## Imprimatur

De acordo com o Cân. 825 e a respectiva Legislação Complementar, compete à Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB, ouvida a Comissão Episcopal de Doutrina, «dar aprovação para publicação de livros da Sagrada Escritura e suas versões». Brasília, 26 de novembro de 1991 † Luciano Mendes de Almeida Presidente da CNBB

## Imprimatur

## Apresentação

A partir do Concílio Vaticano II, a Bíblia retomou seu lugar na Igreja, como fonte e alma da vida cristã. A cada dia o povo descobre o tesouro dos Livros Sagrados e, progressivamente, vai tomando consciência da relação que existe entre Bíblia e Vida. Podemos dizer que o povo cristão percebe cada vez mais a Bíblia dentro de sua vida e passa a encontrar sua vida dentro da Bíblia. A Palavra de Deus se torna, assim, verdadeira «lâmpada para os pés, e luz para o caminho» (Sl 119,105). A Bíblia é fonte inesgotável, e sem fim é também nossa sede. Nós fomos a essa fonte e procuramos ler os Livros Sagrados à luz da realidade desafiadora do nosso país e do nosso continente. Nossa intenção foi a de tornar o texto mais acessível, abrindo canais para que a água dessa fonte fecunde o chão dos nossos problemas e das nossas buscas. O fruto desse trabalho é esta BÍBLIA SAGRADA - Edição Pastoral, que oferecemos a todos como contribuição para a nossa caminhada em comum. Em vista de melhor aproveitamento do texto bíblico, levamos em conta os seguintes critérios: 1. Tradução: Conservando a fidelidade aos textos originais, procuramos traduzi-los em linguagem corrente, evitando construções rebuscadas e palavras de uso menos comum. 2. Introduções: Há introduções gerais para cada parte da Bíblia, e uma introdução para cada livro. As introduções gerais situam-nos dentro do conjunto de livros, apontando seu tema central. A introdução a cada livro oferece a perspectiva central, abrindo pistas para sua leitura. 3. Títulos: O texto de cada livro é estruturado com títulos maiores e menores. Não são descritivos, mas indicam o tema central da parte ou do trecho a que se referem, apontando uma perspectiva para a leitura e compreensão do texto bíblico. 4. Notas: Não pretendem esgotar o assunto, nem se apresentam como normas rígidas para a leitura do trecho; pelo contrário, são apenas início de reflexão. Nasceram de exame minucioso do texto, à luz da recente literatura disponível sobre o assunto tratado. No seu resultado final, as notas procuram mostrar o núcleo central do trecho correspondente, apontando linhas fundamentais para tecer uma relação entre o texto bíblico e a vida. Nosso desejo é que esta BÍBLIA SAGRADA - Edição Pastoral venha se inserir nas buscas e caminhos para uma renovação da vida cristã no contexto da nossa realidade. Gostaríamos que seu uso fosse comunitário: o texto realmente foi preparado para ser início de diálogo entre a Palavra de Deus e a palavra dos homens, a fim de criar um mundo novo. Não é nossa pretensão ter realizado um trabalho completo e intocável. Solicitamos, por isso, que os leitores nos enviem observações e sugestões, que serão muito úteis para aprimorar o trabalho até aqui realizado. «Sim, ó Senhor! De todos os modos engrandeceste e tornaste glorioso o teu povo. Nunca, em nenhum lugar, deixaste de olhar por ele e de o socorrer» (Sb 19,22). OS

## Editores

São Paulo, 15 de abril de 1990

## Apresentação

## A leitura da bíblia

A Bíblia é um conjunto de livros que revelam a vida de Deus presente na história dos homens. Na Bíblia encontramos a Palavra de Deus expressa pela palavra dos homens, revelando o projeto de Deus, que transforma a história e a leva em direção à liberdade e à vida plena para todos. É o que nos diz a Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina do Concílio Vaticano II: «Deus na Sagrada Escritura falou através de homens e de modo humano... As palavras de Deus, expressas por línguas humanas, se fizeram semelhantes à linguagem humana, tal como outrora o Verbo do Pai Eterno, havendo assumido a carne da fraqueza humana, se fez semelhante aos homens» (DV 12.13). Qualquer acontecimento humano pode ser visto de vários ângulos, dando origem a várias interpretações. Do mesmo modo, os acontecimentos da história do Povo de Deus, narrados na Bíblia, podem ser lidos de várias perspectivas. Pode-se fixar a atenção sobre o próprio texto: é a leitura textual; sobre o gênero usado pelos autores sagrados: é a análise dos gêneros literários; sobre a elaboração do texto no seu contexto ambiental e social: é a leitura histórico-crítica. Trata-se, enfim, de descobrir a verdadeira mensagem de Deus, comunicada em linguagem humana, procurando discernir a Boa Notícia da Salvação na trama da história dos homens. Os acontecimentos fundantes narrados na Bíblia, tanto no Antigo, quanto no Novo Testamento, foram relidos pelo Povo de Deus e reescritos pelos autores sagrados por inspiração divina, em função das novas situações da história dos homens. Assim, foi-se explicitando, no correr do tempo, a mensagem de Deus, tal como se encontra na Bíblia, que chegou às nossas mãos. Ao nos aproximarmos, hoje, do texto sagrado, encontramos modelos de interpelação entre a Palavra de Deus e as variadas situações dos homens nas diferentes épocas históricas. De acordo com a situação que nos envolve e atormenta, podemos fazer leituras pessoais ou comunitárias, em busca de respostas para nossos próprios problemas ou para os problemas do mundo em que vivemos. Cada uma dessas leituras tem uma espiritualidade e mística próprias que repercutem em todos os campos da vida. Especialmente urgente é uma leitura que responda aos grandes problemas do povo dentro de um determinado tempo e sistema de sociedade em que vive. Tal leitura deve, necessariamente, partir da situação concreta do povo, avaliando suas necessidades e buscas, que se refletem nos mais diversos campos da sua experiência como, por exemplo, os campos econômico, político, social e religioso. Trata-se de fazer uma leitura que vai tanto do texto para a vida, quanto da vida para o texto. Se quisermos, trata-se de equacionar a nossa situação hoje com as situações vividas pelo Povo de Deus há muito tempo atrás. E a busca é uma só: ver como Deus respondia às situações do seu povo, para descobrir também como Deus responde às buscas do povo de hoje. A Bíblia Sagrada que ora apresentamos procura oferecer, em seus comentários (introduções, notas, títulos e subtítulos), a leitura da Palavra de Deus na perspectiva do povo. É a forma que pode responder ao desejo de muitas comunidades e grupos que buscam seu caminho em meio às dificuldades que encontram. Por isso, procuramos ler os Livros Sagrados à luz da realidade desafiadora de nosso país e continente, de acordo com a interpretação dessa mesma realidade: a que é prevalente entre os que têm mais forte compromisso com a transformação social em vista do projeto de uma nova sociedade. Essa forma de ler a Bíblia permite pôr em destaque a dimensão comunitária e social da mensagem divina, conforme ensina o Concílio: «Aprouve a Deus santificar e salvar os homens não um a um, sem nenhuma conexão uns com os outros, mas constituí-los num povo» (LG 9). Permite igualmente pôr em destaque o mistério da encarnação ou da inserção de Deus na vida e na história dos homens: Deus assume a vida e os sofrimentos dos homens, aliando-se aos empobrecidos, marginalizados e oprimidos, em sua luta pela vida e pela justiça. Em nosso trabalho, os comentários, muitas vezes, não são descrições, nem explicações técnicas do texto, mas confrontações com a realidade de nosso tempo e de nossa situação social, para mostrar como a mensagem bíblica pode ser aplicada às novas circunstâncias, iluminadas com a Palavra de Deus. Partimos de uma análise profunda do texto, que muitas vezes fica escondida como o trabalho na cozinha, e procuramos mostrar qual seria a mensagem para o povo de hoje, tentando responder às suas necessidades e buscas. «O Povo de Deus tem necessidade de exegeses que, por um lado, executem com muita seriedade o próprio trabalho científico e que, por outro lado, não parem no meio do caminho, mas, ao contrário, continuem seus esforços até conferir pleno valor aos tesouros de luz e de vida contidos nas Sagradas Escrituras, a fim de que Pastores e fiéis possam aproximar-se mais facilmente delas e tirar proveito de modo mais pleno» (João Paulo II, 12.04.1991). A Bíblia é a história de Deus na história dos homens. Por isso, privilegiamos, na presente edição bíblica, a história dos homens em seu compromisso pela transformação social em função do projeto de uma nova sociedade. «Movido pela fé, conduzido pelo Espírito do Senhor que enche o orbe da terra, o Povo de Deus esforça-se por discernir nos acontecimentos, nas exigências e nas aspirações de nosso tempo, em que participa com os outros homens, quais sejam os sinais verdadeiros da presença ou dos desígnios de Deus. A fé, com efeito, esclarece todas as coisas com luz nova. Manifesta o plano divino sobre a vocação integral do homem. E por isso orienta a mente para soluções plenamente humanas» (GS 11). «Desde a infância você conhece as Sagradas Escrituras; elas têm o poder de lhe comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo. Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda boa obra» (2Tm 3,15-17). Aqui é o estrado para os teus pés, que repousam aqui, onde vivem os mais pobres, mais humildes e perdidos. Quando tento inclinar-me diante de ti, a minha reverência não consegue alcançar a profundidade onde os teus pés repousam, entre os mais pobres, mais humildes e perdidos. O orgulho nunca pode se aproximar desse lugar onde caminhas com as roupas do miserável, entre os mais pobres, mais humildes e perdidos. O meu coração jamais pode encontrar o caminho onde fazes companhia ao que não tem companheiro, entre os mais pobres, mais humildes e perdidos.

## Tagore

## A leitura da bíblia

## Antigo testamento

Introdução A Bíblia cristã tem duas grandes partes: o Antigo e o Novo Testamento. Em grego, há uma única palavra para dizer aliança e testamento. Poderíamos, então, dizer: Antiga e Nova Aliança. O Antigo Testamento é uma coleção de 46 livros onde encontramos a história de Israel, o povo que Deus escolheu para com ele fazer uma aliança. Portanto, o Antigo Testamento é a história de um povo: mostra como surgiu, como viveu escravo no Egito, como possuiu uma terra, como foi governado, quais as relações que teve com outras nações, como estabeleceu suas leis e viveu a sua religião. Apresenta seus costumes, sua cultura, seus conflitos, derrotas e esperanças. O importante, porém, é que o Antigo Testamento é a história desse povo em aliança com Deus. Nada do que se conta a respeito de Israel está desligado do seu relacionamento com Javé, o nome com que Deus se revelou. O Antigo Testamento mostra como esse povo se comportou em relação a Javé, e qual é o projeto que Deus quis realizar no meio da humanidade através desse povo. Israel foi um povo escolhido, diferente, justamente porque estava encarregado de realizar esse projeto de Deus. Esse projeto aparece bem claro nesses livros: considerar só Deus como o Absoluto, para que as relações entre as pessoas possam ser fraternas e ter como centro a liberdade e a vida. Vendo como Israel foi fiel ou não a esse projeto e como Deus agiu no meio dele, poderemos nos aproximar com mais compreensão da outra parte da Bíblia, chamada Novo Testamento. Jesus, o Filho de Deus, se encarnou na terra e na história concreta do povo de Israel, assumindo sua história, tradições, cultura e religião. Fez do Antigo Testamento a inspiração e a norma de sua palavra e atividade: realizar o projeto do Pai. Bem cedo a comunidade cristã percebeu que Jesus havia realizado todas as promessas, trazendo o Reino de Deus para a história. E foi com a luz do Antigo Testamento que os primeiros cristãos compreenderam o significado da pessoa e da atividade de Jesus e produziram, pouco a pauco, os escritos do Novo Testamento (ao todo, 27 livros). A mesma tarefa cabe a nós: ler e meditar o Antigo Testamento, a fim de compreender a pessoa de Jesus e continuar a sua palavra e ação na história.

## Antigo testamento

## Pentateuco

Introdução Pentateuco é uma palavra derivada do grego e significa «cinco livros» Essa palavra é usada para indicar os cinco primeiros livros da Bíblia, isto é: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Os judeus chamam essa parte da Bíblia com o nome de Torá, que significa Lei. Nesses cinco livros encontramos histórias e leis que foram postas por escrito durante seis séculos, reformulando, adaptando e atualizando tradições antigas e criando novas. Tanto as histórias como as leis giram em torno de um centro: o ato libertador de Deus no êxodo, que é o ato fundante do povo de Israel. As histórias aí contidas, na sua maioria, nasceram no meio do povo e, primeiramente, eram histórias de famílias, de clãs e de tribos que procuravam transmitir oralmente, de geração em geração, ensinamentos e fatos. Mais tarde essas histórias foram reunidas, modificadas e interpretadas para que todo o povo de Israel pudesse se espelhar nelas e para que elas expressassem a fé em Javé, o Deus que liberta. As leis pertencem a várias épocas e são diretivas para o povo nas diversas etapas da sua história. Todas elas, porém, procuram, em circunstâncias diferentes, conduzir a uma prática que reflita o ideal proposto pelas normas básicas do projeto de Deus: a libertação do povo e a formação de uma sociedade onde haja liberdade e vida para todos. Essas leis, portanto, não são perenes e intocáveis, mas expressam um momento determinado da vida, com os conflitos que existiam dentro do povo de Deus; mais do que serem aplicadas diretamente à nossa realidade, elas servem de exemplo e modelo para que aprendamos a discernir as situações e criar uma legislação que responda às necessidades do povo, conforme o projeto de Deus. Não podemos esquecer, porém, que a lei deve servir ao povo e não ser instrumento de opressão contra o povo: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado» (Mc 2,27). Jesus, que veio trazer a libertação e a vida em plenitude, não aboliu, mas mostrou o verdadeiro espírito dessas leis (cf. Mt 5,17). Ele próprio apresentou um resumo de toda a Lei: «Tudo o que vocês desejam que os outros façam a vocês, façam vocês também a eles. Pois nisso consistem a Lei e os Profetas» (Mt 7,12).

## Antigo testamentopentateuco

##########

## Gênesis

## Origem da vida e da história

Introdução Gênesis significa nascimento, origem. No livro podemos distinguir duas partes: 1. Origem do mundo e da humanidade (Gn 1-11). Os dois primeiros capítulos narram a criação do mundo e do homem por Deus. São duas composições que procuram mostrar o lugar e a importância do homem e da mulher dentro do projeto de Deus: eles são o ponto mais alto (Gn 1,1 a 2,4a) e o centro de toda a criação (Gn 2,4b-25). Feitos à imagem e semelhança de Deus, possuem o dom da criatividade, da palavra e da liberdade. Os capítulos 3-11 mostram a história dos homens dominada pelo mal e, ao mesmo tempo, amparada pela graça. Não se submetendo a Deus, o homem rompe a relação consigo mesmo, com o irmão, com a natureza e com a comunidade, reduzindo a história ao caos (dilúvio) e a sociedade a uma confusão (Babel). 2. Origem do povo de Deus (Gn 12-50). Nesta parte encontramos a história dos patriarcas, as raízes do povo que, dentro do mundo, será o portador da aliança entre Deus e a humanidade. O início da história do povo de Deus é marcado por um ato de fé no Deus que promete uma terra e uma descendência. A promessa de Deus cria uma aspiração que vai pouco a pouco se realizando em meio a dificuldades e conflitos. A missão de Israel é anunciar e testemunhar o caminho que leva a humanidade a descobrir e viver o projeto de Deus: ter Deus como único Senhor, conviver com as pessoas na fraternidade, e repartir as coisas criadas, que Deus deu a todos. Os capítulos 37-50 apresentam a história de José, preparando já o relato do livro do Êxodo, onde se apresenta a mais grandiosa ação de Deus entre os homens: a libertação de um povo da escravidão. Dois temas ajudarão o leitor a compreender melhor o livro do Gênesis: 1. O bem e o mal: Tudo o que Deus cria é bom (Gn 1 e 2); o mal entra no mundo através da auto-suficiência do homem (Gn 3), e se desenvolve e cresce até afogar o mundo, salvando-se apenas uma família (Gn 4-11). Com Abraão inicia-se uma etapa em que o bem vai superando o mal até que, por fim e através do próprio mal, Deus realiza o bem, que é a vida (Gn 12-50). 2. A fraternidade: Através de um fratricídio, a fraternidade é rompida (Gn 4,1-16), desvirtuando o projeto de Deus para os homens. Com isso abrem-se as portas para a vingança sem fim (4,17-24), a dominação (6,1-4), a desconfiança (12,10-20; cf. 20,1-18), a falta de hospitalidade (19,1-29), a concorrência desleal (25,29-34), que gera o medo do irmão (32,4-22), a exploração e a escravidão (31,1-42; 37,12-36). Para essa humanidade ferida Deus repropõe a restauração da fraternidade através de uma comunidade que será bênção para todos os povos (12,1-3). Desse modo, o homem deixará de ser egoísta (13,1-18), aprenderá a perdoar (18,16-33; 33,1-11) e a deixar suas próprias seguranças (22,1-19) para viver de novo a fraternidade (45,1-15). Só assim os oprimidos poderão lutar contra a exploração e opressão, formando uma sociedade justa, na qual haja liberdade e vida para todos (livro do Êxodo).

## Antigo testamentopentateucogênesis

# Capítulo 1

I.

## Origem do mundo e da

## Humanidade

1. A criação A humanidade, ponto alto da criação - No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e um vento impetuoso soprava sobre as águas. Deus disse: «Que exista a luz!» E a luz começou a existir. Deus viu que a luz era boa. E Deus separou a luz das trevas: à luz Deus chamou «dia», e às trevas chamou «noite». Houve uma tarde e uma manhã: foi o primeiro dia. Deus disse: «Que exista um firmamento no meio das águas para separar águas de águas!» Deus fez o firmamento para separar as águas que estão acima do firmamento das águas que estão abaixo do firmamento. E assim se fez. E Deus chamou ao firmamento «céu». Houve uma tarde e uma manhã: foi o segundo dia. Deus disse: «Que as águas que estão debaixo do céu se ajuntem num só lugar, e apareça o chão seco». E assim se fez. E Deus chamou ao chão seco «terra», e ao conjunto das águas «mar». E Deus viu que era bom. Deus disse: «Que a terra produza relva, ervas que produzam semente, e árvores que dêem frutos sobre a terra, frutos que contenham semente, cada uma segundo a sua espécie». E assim se fez. E a terra produziu relva, ervas que produzem semente, cada uma segundo a sua espécie, e árvores que dão fruto com a semente, cada uma segundo a sua espécie. E Deus viu que era bom. Houve uma tarde e uma manhã: foi o terceiro dia. Deus disse: «Que existam luzeiros no firmamento do céu, para separar o dia da noite e para marcar festas, dias e anos; e sirvam de luzeiros no firmamento do céu para iluminar a terra». E assim se fez. E Deus fez os dois grandes luzeiros: o luzeiro maior para regular o dia, o luzeiro menor para regular a noite, e as estrelas. Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, para regular o dia e a noite e para separar a luz das trevas. E Deus viu que era bom. Houve uma tarde e uma manhã: foi o quarto dia. Deus disse: «Que as águas fiquem cheias de seres vivos e os pássaros voem sobre a terra, sob o firmamento do céu». E Deus criou as baleias e os seres vivos que deslizam e vivem na água, conforme a espécie de cada um, e as aves de asas conforme a espécie de cada uma. E Deus viu que era bom. E Deus os abençoou e disse: «Sejam fecundos, multipliquem-se e encham as águas do mar; e que as aves se multipliquem sobre a terra». Houve uma tarde e uma manhã: foi o quinto dia. Deus disse: «Que a terra produza seres vivos conforme a espécie de cada um: animais domésticos, répteis e feras, cada um conforme a sua espécie». E assim se fez. E Deus fez as feras da terra, cada uma conforme a sua espécie; os animais domésticos, cada um conforme a sua espécie; e os répteis do solo, cada um conforme a sua espécie. E Deus viu que era bom. Então Deus disse: «Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele domine os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra». E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus ele o criou; e os criou homem e mulher. E Deus os abençoou e lhes disse: «Sejam fecundos, multipliquem-se, encham e submetam a terra; dominem os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra». E Deus disse: «Vejam! Eu entrego a vocês todas as ervas que produzem semente e estão sobre toda a terra, e todas as árvores em que há frutos que dão semente: tudo isso será alimento para vocês. E para todas as feras, para todas as aves do céu e para todos os seres que rastejam sobre a terra e nos quais há respiração de vida, eu dou a relva como alimento». E assim se fez. E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo era muito bom. Houve uma tarde e uma manhã: foi o sexto dia.

## Antigo testamentopentateucogênesis

1,1-2,4a: A narrativa da criação não é um tratado científico, mas um poema que contempla o universo como criatura de Deus. Foi escrito pelos sacerdotes no tempo do exílio na Babilônia (586-538 a.C.) e procura salientar vários pontos. Primeiro, que existe um único Deus vivo e criador. Segundo, que a natureza não é divina, nem está povoada por outras divindades. Terceiro, que o ponto mais alto da criação é a humanidade: homem e mulher, ambos criados à imagem e semelhança de Deus. E a humanidade é chamada a dominar e a transformar o universo, participando da obra da criação. Quarto, que o ritmo da vida é trabalho e descanso: assim como Deus descansou do trabalho criador, também o homem tem direito ao dia semanal de descanso. Importante notar que a criação toda é marcada pelo selo de Deus: «era bom... muito bom».

# Capítulo 2

Assim foram concluídos o céu e a terra com todo o seu exército. No sétimo dia, Deus terminou todo o seu trabalho; e no sétimo dia, ele descansou de todo o seu trabalho. Deus então abençoou e santificou o sétimo dia, porque foi nesse dia que Deus descansou de todo o seu trabalho como criador. Essa é a história da criação do céu e da terra. A humanidade é o centro da criação - Quando Javé Deus fez a terra e o céu, ainda não havia na terra nenhuma planta do campo, pois no campo ainda não havia brotado nenhuma erva: Javé Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem que cultivasse o solo e fizesse subir da terra a água para regar a superfície do solo. Então Javé Deus modelou o homem com a argila do solo, soprou-lhe nas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivente. Javé Deus plantou um jardim em Éden, no Oriente, e aí colocou o homem que havia modelado. Javé Deus fez brotar do solo todas as espécies de árvores formosas de ver e boas de comer. Além disso, colocou a árvore da vida no meio do jardim, e também a árvore do conhecimento do bem e do mal. Um rio saía de Éden para regar o jardim, e de lá se dividia em quatro braços. O primeiro chama-se Fison: é aquele que rodeia toda a terra de Hévila, onde existe ouro; e o ouro dessa terra é puro, e nela se encontram também o bdélio e a pedra de ônix. O segundo rio chama-se Geon: ele rodeia toda a terra de Cuch. O terceiro rio chama-se Tigre e corre pelo oriente da Assíria. O quarto rio é o Eufrates. Javé Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden, para que o cultivasse e guardasse. E Javé Deus ordenou ao homem: «Você pode comer de todas as árvores do jardim. Mas não pode comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, com certeza você morrerá». Javé Deus disse: «Não é bom que o homem esteja sozinho. Vou fazer para ele uma auxiliar que lhe seja semelhante». Então Javé Deus formou do solo todas as feras e todas as aves do céu. E as apresentou ao homem para ver com que nome ele as chamaria: cada ser vivo levaria o nome que o homem lhe desse. O homem deu então nome a todos os animais, às aves do céu e a todas as feras. Mas o homem não encontrou uma auxiliar que lhe fosse semelhante. Então Javé Deus fez cair um torpor sobre o homem, e ele dormiu. Tomou então uma costela do homem e no lugar fez crescer carne. Depois, da costela que tinha tirado do homem, Javé Deus modelou uma mulher, e apresentou-a para o homem. Então o homem exclamou: «Esta sim é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque foi tirada do homem!» Por isso, um homem deixa seu pai e sua mãe, e se une à sua mulher, e eles dois se tornam uma só carne. Ora, o homem e sua mulher estavam nus, porém, não sentiam vergonha.

## Antigo testamentopentateucogênesis

2,4b-25: A primeira narrativa da criação (1,1-2,4a) apresenta as águas disformes como caos, desordem e ausência de vida. A segunda narrativa, elaborada no tempo do rei Salomão (séc. X a.C.), se originou entre nômades que viviam no deserto; para eles, terra seca é ausência de vida. Por isso imaginam, como início da criação, a chuva e a possibilidade de o homem encontrar água. A grande bênção inicial é, portanto, a água (vv. 4b-7). Os vv. 8-17 narram a história do Éden, um paraíso na terra, para onde confluem os maiores rios do mundo então conhecido, e onde as árvores e frutos são abundantes. Deus criou a terra para que o homem usufrua dela e possua vida plena (árvore da vida). A condição única é o homem se subordinar a Deus: obedecer ao seu projeto de vida e fraternidade, e não querer decidir por si mesmo o que é bem e o que é mal (comer o fruto da árvore do bem e do mal), a fim de não ser causa a espécie alguma de opressão e morte. Os vv. 18-25 salientam duas coisas: primeiro, que o homem tem domínio sobre a criação «dando nome aos animais» e, por isso, participa do poder criativo de Deus; segundo, que «a mulher não foi tirada da cabeça do homem para mandar nele, nem foi tirada dos pés dele para ser sua escrava; mas foi tirada do lado, para ser sua companheira».

# Capítulo 3

2. Ambigüidade humana e graça de Deus A origem do mal - A serpente era o mais astuto de todos os animais do campo que Javé Deus havia feito. Ela disse para a mulher: «É verdade que Deus disse que vocês não devem comer de nenhuma árvore do jardim?» A mulher respondeu para a serpente: «Nós podemos comer dos frutos das árvores do jardim. Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: ‘Vocês não comerão dele, nem o tocarão, do contrário vocês vão morrer’ «. Então a serpente disse para a mulher: «De modo nenhum vocês morrerão. Mas Deus sabe que, no dia em que vocês comerem o fruto, os olhos de vocês vão se abrir, e vocês se tornarão como deuses, conhecedores do bem e do mal». Então a mulher viu que a árvore tentava o apetite, era uma delícia para os olhos e desejável para adquirir discernimento. Pegou o fruto e o comeu; depois o deu também ao marido que estava com ela, e também ele comeu. Então abriram-se os olhos dos dois, e eles perceberam que estavam nus. Entrelaçaram folhas de figueira e fizeram tangas. Em seguida, eles ouviram Javé Deus passeando no jardim à brisa do dia. Então o homem e a mulher se esconderam da presença de Javé Deus, entre as árvores do jardim. Javé Deus chamou o homem: «Onde está você?» O homem respondeu: «Ouvi teus passos no jardim: tive medo, porque estou nu, e me escondi». Javé Deus continuou: «E quem lhe disse que você estava nu? Por acaso você comeu da árvore da qual eu lhe tinha proibido comer?» O homem respondeu: «A mulher que me deste por companheira deu-me o fruto, e eu comi». Javé Deus disse para a mulher: «O que foi que você fez?» A mulher respondeu: «A serpente me enganou, e eu comi». Então Javé Deus disse para a serpente: «Por ter feito isso, você é maldita entre todos os animais domésticos e entre todas as feras. Você se arrastará sobre o ventre e comerá pó todos os dias de sua vida. Eu porei inimizade entre você e a mulher, entre a descendência de você e os descendentes dela. Estes vão lhe esmagar a cabeça, e você ferirá o calcanhar deles». Javé Deus disse então para a mulher: «Vou fazê-la sofrer muito em sua gravidez: entre dores, você dará à luz seus filhos; a paixão vai arrastar você para o marido, e ele a dominará». Javé Deus disse para o homem: «Já que você deu ouvidos à sua mulher e comeu da árvore cujo fruto eu lhe tinha proibido comer, maldita seja a terra por sua causa. Enquanto você viver, você dela se alimentará com fadiga. A terra produzirá para você espinhos e ervas daninhas, e você comerá a erva dos campos. Você comerá seu pão com o suor do seu rosto, até que volte para a terra, pois dela foi tirado. Você é pó, e ao pó voltará». O homem deu à sua mulher o nome de Eva, por ser ela a mãe de todos os que vivem. Javé Deus fez túnicas de pele para o homem e sua mulher, e os vestiu. Depois Javé Deus disse: «O homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal. Que ele, agora, não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma, e viva para sempre». Então Javé Deus expulsou o homem do jardim de Éden para cultivar o solo de onde fora tirado. Ele expulsou o homem e colocou diante do jardim de Éden os querubins e a espada chamejante, para guardar o caminho da árvore da vida.

## Antigo testamentopentateucogênesis

3,1-24: O texto procura explicar a origem do mal. O centro dessa questão é a pretensão de ser como Deus (v. 5), usurpando o lugar do Deus verdadeiro para tornar-se auto-suficiente, isto é, um falso deus. A auto-suficiência é a mãe de todos os males, que são apenas conseqüência dela. Deus é o Senhor absoluto, e seu projeto é vida e liberdade para todos, no clima de fraternidade e partilha. Quando o homem se torna auto-suficiente, se rebela contra o projeto de Deus e faz o seu próprio projeto: liberdade e vida só para si mesmo. O homem sonha possuir liberdade e vida plenas; porém, na sua auto-suficiência, ele produz o contrário: escravidão e morte. As relações de fraternidade transformam-se em relações de poder e opressão; a relação de partilha transforma-se em exploração, e esta produz a riqueza de poucos e a pobreza de muitos. Desse modo, as relações ficam distorcidas e quebradas, tanto dos homens entre si como dos homens com a natureza. Nesse clima gerado pelo mal, que tende a se multiplicar, o caminho já não leva para a vida, mas para a morte (vv. 22-24). Tudo perdido? Não. Diante do mal gerado pelo homem, Deus promete uma descendência que estará comprometida com o projeto de Deus, projeto este que triunfará sobre todo o mal. O Novo Testamento vê nessa descendência o povo comprometido com Jesus Cristo, que é o supremo revelador e realizador do projeto de Deus.

# Capítulo 4

O rompimento da fraternidade - O homem se uniu a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim. E disse: «Adquiri um homem com a ajuda de Javé». Depois ela também deu à luz Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim cultivava o solo. Depois de algum tempo, Caim apresentou produtos do solo como oferta a Javé. Abel, por sua vez, ofereceu os primogênitos e a gordura do seu rebanho. Javé gostou de Abel e de sua oferta, e não gostou de Caim e da oferta dele. Caim ficou então muito enfurecido e andava de cabeça baixa. E Javé disse a Caim: «Por que você está enfurecido e anda de cabeça baixa? Se você agisse bem, andaria com a cabeça erguida; mas, se você não age bem, o pecado está junto à porta, como fera acuada, espreitando você. Por acaso, será que você pode dominá-la?» Entretanto, Caim disse a seu irmão Abel: «Vamos sair». E quando estavam no campo, Caim se lançou contra o seu irmão Abel e o matou. Então Javé perguntou a Caim: «Onde está o seu irmão Abel?» Caim respondeu: «Não sei. Por acaso eu sou o guarda do meu irmão?» Javé disse: «O que foi que você fez? Ouço o sangue do seu irmão, clamando da terra para mim. Por isso você é amaldiçoado por essa terra que abriu a boca para receber de suas mãos o sangue do seu irmão. Ainda que você cultive o solo, ele não lhe dará mais o seu produto. Você andará errante e perdido pelo mundo». Caim disse a Javé: «Minha culpa é grave e me atormenta. Se hoje me expulsas do solo fértil, terei de esconder-me de ti, andando errante e perdido pelo mundo; o primeiro que me encontrar, me matará». Javé lhe respondeu: «Quem matar Caim será vingado sete vezes». E Javé colocou um sinal sobre Caim, a fim de que ele não fosse morto por quem o encontrasse. Caim saiu da presença de Javé, e habitou na terra de Nod, a leste de Éden. Progresso e violência - Caim se uniu à sua mulher, que concebeu e deu à luz Henoc. Caim construiu uma cidade, e deu à cidade o nome de seu filho Henoc. Henoc gerou Irad, e Irad gerou Maviael; Maviael gerou Matusael, e Matusael gerou Lamec. Lamec tomou para si duas mulheres: a primeira se chamava Ada e a segunda se chamava Sela. Ada deu à luz Jabel, que foi o antepassado dos pastores nômades. Seu irmão se chamava Jubal, que foi o antepassado de todos os tocadores de lira e flauta. Sela, por sua vez, deu à luz Tubalcaim, que foi o antepassado de todos os que forjam ferramentas de bronze e ferro. A irmã de Tubalcaim era Noema. Lamec disse para as suas mulheres: «Ada e Sela, ouçam minha voz; mulheres de Lamec, escutem minha palavra: Por uma ferida, eu matarei um homem, e por uma cicatriz matarei um jovem. Se a vingança de Caim valia por sete, a de Lamec valerá por setenta e sete». Adão se uniu à sua mulher; ela deu então à luz um filho, e lhe deu o nome de Set, dizendo: «Deus me concedeu outro descendente no lugar de Abel, que Caim matou». Set também teve um filho, a quem deu o nome de Enós. Este foi o primeiro a invocar o nome de Javé.

## Antigo testamentopentateucogênesis

4,1-16: O relacionamento entre os irmãos Caim e Abel é o oposto daquilo que Javé espera do relacionamento entre os homens: a fraternidade, em que cada um é protetor do seu próximo. A auto-suficiência introduz a rivalidade e a competição nesse relacionamento: a fraternidade é destruída e, em vez de proteger, o homem fere e mata o seu próximo. A primeira vez que a palavra pecado aparece na Bíblia é num contexto social (v. 7).

## 17-26: o

texto apresenta o desenvolvimento da civilização, com suas bases culturais e tecnológicas. Surge o homem político (da pólis = cidade; v. 17), o homem artista (v. 21) e o homem artesão (v. 22). A civilização, porém, nasce de Caim: auto-suficiência e violência se multiplicam cada vez mais, gerando uma sociedade fundada na hostilidade e na competição. Tudo perdido? Não. Surge também o homem religioso (v. 26), que busca reunir novamente aquilo que o homem auto-suficiente divide e separa. Em Mt 18,21-22, o Novo Testamento apresenta a antítese da violência.

# Capítulo 5

A salvação presente na história - Lista dos descendentes de Adão: Quando Deus criou Adão, ele o fez à semelhança de Deus. Homem e mulher ele os criou, os abençoou e lhes deu o nome de «Homem», no mesmo dia em que foram criados. Quando Adão completou cento e trinta anos, gerou um filho à sua semelhança e imagem, e lhe deu o nome de Set. O tempo que Adão viveu, depois do nascimento de Set, foi de oitocentos anos, e gerou filhos e filhas. Ao todo, Adão viveu novecentos e trinta anos. E morreu. Quando Set completou cento e cinco anos, gerou Enós. Depois do nascimento de Enós, Set viveu oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas. Ao todo, Set viveu novecentos e doze anos. E morreu. Quando Enós completou noventa anos, gerou Cainã. Depois do nascimento de Cainã, Enós viveu oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas. Ao todo, Enós viveu novecentos e cinco anos. E morreu. Quando Cainã completou setenta anos, gerou Malaleel. Depois do nascimento de Malaleel, Cainã viveu oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas. Ao todo, Cainã viveu novecentos e dez anos. E morreu. Quando Malaleel completou sessenta e cinco anos, gerou Jared. Depois do nascimento de Jared, Malaleel viveu oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. Ao todo, Malaleel viveu oitocentos e noventa e cinco anos. E morreu. Quando Jared completou cento e sessenta e dois anos, gerou Henoc. Depois do nascimento de Henoc, Jared viveu oitocentos anos, e gerou filhos e filhas. Ao todo, Jared viveu novecentos e sessenta e dois anos. E morreu. Quando Henoc completou sessenta e cinco anos, gerou Matusalém. Henoc andou com Deus. Depois do nascimento de Matusalém, Henoc viveu trezentos anos, e gerou filhos e filhas. Ao todo, Henoc viveu trezentos e sessenta e cinco anos. Henoc andou com Deus e desapareceu, porque Deus o arrebatou. Quando Matusalém completou cento e oitenta e sete anos, gerou Lamec. Depois do nascimento de Lamec, Matusalém viveu setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas. Ao todo, Matusalém viveu novecentos e sessenta e nove anos. E morreu. Quando Lamec completou cento e oitenta e dois anos, gerou um filho. Deu-lhe o nome de Noé, dizendo: «Este nos consolará do trabalho e do cansaço de nossas mãos, causados pela terra que Javé amaldiçoou». Depois do nascimento de Noé, Lamec viveu quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas. Ao todo, Lamec viveu setecentos e setenta e sete anos. E morreu. Quando Noé completou quinhentos anos, gerou Sem, Cam e Jafé.

## Antigo testamentopentateucogênesis

5,1-32: Na perspectiva dos antigos, a história é uma sucessão de gerações, de modo que contar a história, é contar a história das famílias. Notemos que a geração humana transmite para cada novo ser humano a originalidade com que Deus criou Adão: à imagem e semelhança de Deus (vv. 1-3). Assim, a salvação se mostra já presente na história. Para o Antigo Testamento, ser feliz é viver bastante. Salientando a idade, o texto quer mostrar o seguinte: à medida que o mal cresce, o homem é menos feliz, ou seja, vive menos (cf. 6,3): antes do dilúvio, vive-se de 700 a 1.000 anos; depois do dilúvio, de 200 a 600 anos (cf. Gn 11,10-26); a partir de Abraão, de 100 a 200 (cf. Gn 23,1 etc.); mais tarde, de 70 a 80 anos (cf. Sl 90,10).

# Capítulo 6

O auge da corrupção - Quando os homens se multiplicaram sobre a terra e geraram filhas, os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas, e escolheram como esposas todas aquelas que lhes agradaram. Javé disse: «Meu sopro de vida não permanecerá para sempre no homem, pois ele é carne, e não viverá mais do que cento e vinte anos». Nesse tempo - isto é, quando os filhos de Deus se uniram com as filhas dos homens e geraram filhos - os gigantes habitavam a terra. Esses foram os heróis famosos dos tempos antigos. Javé viu que a maldade do homem crescia na terra e que todo projeto do coração humano era sempre mau. Então Javé se arrependeu de ter feito o homem sobre a terra, e seu coração ficou magoado. E Javé disse: «Vou exterminar da face da terra os homens que criei, e junto também os animais, os répteis e as aves do céu, porque me arrependo de os ter feito». Noé, porém, encontrou graça aos olhos de Javé. O justo preserva a vida - Eis a história de Noé. Noé era um homem justo, íntegro entre seus contemporâneos, e andava com Deus. Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé. A terra se corrompera diante de Deus e estava cheia de violência. Deus viu a terra corrompida, porque todo homem da terra tinha se corrompido em seu comportamento. Então Deus disse a Noé: «Para mim, chegou o fim de todos os homens, porque a terra está cheia de violência por causa deles. Vou destruí-los junto com a terra. Faça para você uma arca de madeira resinosa; divida em compartimentos e calafete com piche, por dentro e por fora. A arca deverá ter as seguintes dimensões: cento e cinqüenta metros de comprimento, vinte e cinco de largura e quinze de altura. No alto da arca, faça uma clarabóia de meio metro, como arremate. Faça a entrada da arca pelo lado; e faça a arca em três andares superpostos. Eu vou mandar o dilúvio sobre a terra, para exterminar todo ser vivo que respira debaixo do céu: tudo o que há na terra vai perecer. Mas com você eu vou estabelecer a minha aliança, e você entrará na arca com sua mulher, seus filhos e as mulheres de seus filhos. Tome um casal de cada ser vivo, isto é, macho e fêmea, e coloque-os na arca, para que conservem a vida juntamente com você. De cada espécie de aves, de cada espécie de animais, de cada espécie de todos os répteis da terra, tome com você um casal, para os conservar vivos. Quanto a você, ajunte e armazene todo tipo de alimento; isso vai servir de alimento para você e para eles». E Noé fez tudo como Deus havia mandado.

## Antigo testamentopentateucogênesis

6,1-8: A auto-suficiência chega ao máximo da pretensão: o homem começa a considerar-se um deus ou semi-deus, projetando uma super-humanidade independente do projeto original de Deus. Vendo sua criação desfigurada, Javé decide exterminá-la. Tudo perdido? Não. A história vai continuar através de Noé, o homem justo. 6,9-7,5: Inspirada nas inundações periódicas dos grandes rios, a narrativa do dilúvio é típica das antigas culturas médio-orientais. Os autores bíblicos a utilizaram por causa do seu significado simbólico: o dilúvio é uma volta ao caos primitivo (compare Gn 1,6-30 com 6,17 e 7,18-24). Contudo, qual é o dilúvio que acontece na história? São os acontecimentos catastróficos gerados pela auto-suficiência, que chega a formas tão extremadas que produz o caos na natureza e no mundo humano. O texto é também uma apologia do justo: este sabe discernir a catástrofe e tomar uma atitude para sobreviver e preservar a vida. É através do justo que a história continua.

# Capítulo 7

Javé disse a Noé: «Entre na arca com toda a sua família, porque você é o único justo que encontrei nesta geração. Tome sete pares, o macho e a fêmea, de todos os animais puros; tome um casal, o macho e a fêmea, dos animais que não são puros; e tome também sete pares, macho e fêmea, das aves do céu, para perpetuarem a espécie sobre toda a terra. Porque eu, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e eliminarei da face da terra todos os seres que eu fiz». E Noé fez tudo como Javé havia mandado. O retorno ao caos - Noé tinha seiscentos anos quando o dilúvio veio sobre a terra. Noé, com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, entrou na arca para escapar das águas do dilúvio. Dos animais puros e impuros, das aves e dos répteis, entrou um casal, macho e fêmea, na arca de Noé, conforme Deus havia ordenado a Noé. Depois de sete dias, veio o dilúvio sobre a terra. Noé tinha seiscentos anos quando se arrebentaram as fontes do oceano e se abriram as comportas do céu. Era exatamente o décimo sétimo dia do segundo mês. E a chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. Nesse mesmo dia, entraram na arca Noé e seus filhos Sem, Cam e Jafé, com a mulher de Noé e as três mulheres de seus filhos; e, com eles, as feras de toda espécie, animais domésticos de toda espécie, répteis de toda espécie, pássaros de toda espécie, todas as aves, tudo o que tem asas. Com Noé entrou na arca um casal de tudo o que é criatura que tem sopro de vida; e os que entraram, eram um macho e uma fêmea de cada ser vivo, conforme Deus havia ordenado. E Javé fechou a porta por fora. Durante quarenta dias caiu o dilúvio sobre a terra. As águas subiram e ergueram a arca, que ficou acima da terra. As águas subiram e cresceram muito sobre a terra. E a arca flutuava sobre as águas. As águas subiam cada vez mais sobre a terra, até cobrirem as montanhas mais altas que há debaixo do céu. A água alcançou a altura de sete metros e meio acima das montanhas. Pereceram todos os seres vivos que se movem sobre a terra: aves, animais domésticos, feras, tudo o que vive sobre a terra e todos os homens. Morreu então tudo o que tinha sopro de vida nas narinas, isto é, tudo o que estava em terra firme. Desapareceram todos os seres que estavam no solo, desde o homem até os animais, os répteis e as aves do céu. Foram todos extintos da terra. Ficou somente Noé e os que com ele estavam na arca. E a enchente encobriu a terra durante cento e cinqüenta dias.

## Antigo testamentopentateucogênesis

7,6-24: O texto é repetitivo porque mistura duas tradições, de épocas diferentes, sobre o dilúvio. A comparação com Gn 1,1-10 mostra que o dilúvio significa uma volta ao caos primitivo; quando a humanidade destrói em si a imagem de Deus, a conseqüência é a destruição de todo o mundo criado.

# Capítulo 8

A nova criação - Então Deus se lembrou de Noé e de todas as feras e animais domésticos que estavam com ele na arca. Deus fez soprar um vento sobre a terra, e as águas baixaram. As fontes do oceano e as comportas do céu se fecharam, a chuva parou de cair, e as águas, pouco a pouco, se retiraram da terra. As águas se retiraram depois de cento e cinqüenta dias. No décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca encalhou sobre os montes de Ararat. E as águas continuaram escoando até o décimo mês, e no primeiro dia do décimo mês apareceram os picos das montanhas. No fim de quarenta dias, Noé abriu a clarabóia que tinha feito na arca, e soltou o corvo, que ia e vinha, esperando que as águas secassem sobre a terra. Então Noé soltou a pomba que estava com ele, para ver se as águas tinham secado sobre a terra. Ora, a pomba, não encontrando lugar para pousar, voltou para Noé na arca, porque havia água sobre toda a superfície da terra. Noé estendeu a mão, pegou-a e a fez entrar junto dele na arca. Esperou mais sete dias, e soltou de novo a pomba fora da arca. Ao entardecer, a pomba voltou para Noé, trazendo no bico um ramo novo de oliveira. Desse modo, Noé ficou sabendo que as águas tinham escoado da superfície da terra. Noé esperou mais sete dias; e soltou novamente a pomba, que não voltou mais. Foi no ano seiscentos e um da vida de Noé, no primeiro dia do primeiro mês, que as águas secaram sobre a terra. Noé abriu então a clarabóia da arca, olhou e viu que a superfície do solo estava seca. No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra estava seca. Então Deus disse a Noé: «Saia da arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. Todos os seres vivos que estão com você, todos os animais, aves e répteis, faça-os sair com você: que encham a terra, sejam fecundos e se multipliquem na terra». Então Noé saiu com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos; e todas as feras, animais domésticos, aves e répteis saíram da arca, uma espécie depois da outra. Noé construiu um altar para Javé, tomou animais e aves de toda espécie pura e ofereceu holocaustos sobre o altar. Javé aspirou o perfume, e disse consigo: «Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, porque os projetos do coração do homem são maus desde a sua juventude. Nunca mais destruirei todos os seres vivos, como fiz. Enquanto durar a terra, jamais faltarão semeadura e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite».

## Antigo testamentopentateucogênesis

8,1-9,7: Através do justo, Deus começa uma nova criação (comparar 9,1-7 com Gn 1,28-30). A nova criação começa com uma oferta a Javé, que não deixa o homem ser dominado pelo caos. Ele promete nunca mais destruir a sua criação: doravante, ele aceita a ambigüidade humana (v. 21), que também é responsável pela ambigüidade do mundo e da história. Experimenta-se a graça na estabilidade da ordem natural, não obstante o contínuo pecar do homem.

# Capítulo 9

Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo: «Sejam fecundos, multipliquem-se e encham a terra. Todos os animais da terra temerão e respeitarão vocês: as aves do céu, os répteis do solo e os peixes do mar estão no poder de vocês. Tudo o que vive e se move servirá de alimento para vocês. E a vocês eu entrego tudo, como já lhes havia entregue os vegetais. Mas não comam carne com o sangue, que é a vida dela. Vou pedir contas do sangue, que é a vida de vocês; vou pedir contas a qualquer animal; e ao homem vou pedir contas da vida do seu irmão. Quem derrama o sangue do homem, terá o seu próprio sangue derramado por outro homem. Porque o homem foi feito à imagem de Deus. Quanto a vocês, sejam fecundos e se multipliquem, povoem e dominem a terra». Deus garante a vida - Deus disse a Noé e a seus filhos: «Eu estabeleço a minha aliança com vocês e com seus descendentes, e com todos os animais que os acompanham: aves, animais domésticos e feras, com todos os que saíram da arca e agora vivem sobre a terra. Estabeleço minha aliança com vocês: de tudo o que existe, nada mais será destruído pelas águas do dilúvio, e nunca mais haverá dilúvio para devastar a terra». Deus disse: «Este é o sinal da aliança que coloco entre mim e vocês e todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as gerações futuras: Colocarei o meu arco nas nuvens, e ele se tornará um sinal da minha aliança com a terra. Quando eu reunir as nuvens sobre a terra e o arco-íris aparecer nas nuvens, eu me lembrarei da minha aliança com vocês e com todos os seres vivos. E o dilúvio não voltará a destruir os seres vivos. Quando o arco-íris estiver nas nuvens, eu o verei e me lembrarei da aliança eterna: aliança de Deus com todos os seres vivos, com tudo o que vive sobre a terra». E Deus disse a Noé: «Este é o sinal da aliança que estabeleço com tudo o que vive sobre a terra». Bênção e maldição - Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram estes: Sem, Cam e Jafé; e Cam é o antepassado de Canaã. Esses três foram os filhos de Noé, e a partir deles foi povoada a terra inteira. Noé, que era lavrador, plantou a primeira vinha. Bebeu o vinho, embriagou-se e ficou nu dentro da tenda. Cam, o antepassado de Canaã, viu seu pai nu e saiu para contar a seus dois irmãos. Sem e Jafé, porém, tomaram o manto, puseram-no sobre seus próprios ombros e, andando de costas, cobriram a nudez do pai; como estavam de costas, não viram a nudez do pai. Quando Noé acordou da embriaguez, ficou sabendo o que seu filho mais jovem tinha feito. E disse: «Maldito seja Canaã. Que ele seja o último dos escravos para seus irmãos». E continuou: «Seja bendito Javé, o Deus de Sem, e que Canaã seja escravo de Sem. Que Deus faça Jafé prosperar, que ele more nas tendas de Sem, e Canaã seja seu escravo». Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos e cinqüenta anos. Ao todo, Noé viveu novecentos e cinqüenta anos. E morreu.

## Antigo testamentopentateucogênesis

9,8-17: O arco-íris, que aparece depois da chuva, torna-se o sinal da aliança de Deus com toda a criação. Através dessa aliança, Deus garante a vida para todos. Doravante, qualquer destruição que aparecer na história humana será devida aos homens, e não a Deus. 18-29: A narrativa mostra que o pecado continua no mundo. Sem é abençoado, porque dele se formará o povo de Israel. Cam é o antepassado dos cananeus, adversários ferrenhos de Israel. A maldição de Cam foi abusivamente interpretada na história como maldição da raça negra.

# Capítulo 10

A família humana - Esta é a descendência dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé, que tiveram filhos depois do dilúvio. Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras. Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat e Togorma. Filhos de Javã: Elisa, Társis, Cetim e Dodanim. Foi destes que se separaram as populações das ilhas, cada qual segundo o seu país, língua, família e nação. Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut e Canaã. Filhos de Cuch: Saba, Hévila, Sabata, Regma e Sabataca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã. Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro valente na terra. Foi um valente caçador diante de Javé, e é por isso que se diz: «Como Nemrod, valente caçador diante de Javé». As capitais do seu reino foram Babel, Arac e Acad, cidades que estão todas na terra de Senaar. Dessa terra saiu Assur, que construiu Nínive, Reobot-Ir, Cale e Resen, entre Nínive e Cale. Esta última é a maior. Mesraim gerou os de Lud, de Anam, de Laab, de Naftu, de Patros, de Caslu e de Cáftor; deste último surgiram os filisteus. Canaã gerou Sídon, seu primogênito, depois Het, e também o jebuseu, o amorreu, o gergeseu, o heveu, o araceu, o sineu, o arádio, o samareu e o emateu. Em seguida, as famílias dos cananeus se dispersaram. A fronteira dos cananeus ia de Sidônia, em direção a Gerara, até Gaza; depois, em direção a Sodoma, Gomorra, Adama e Seboim, até Lesa. Esses foram os filhos de Cam, segundo suas famílias e línguas, terras e nações. Sem, antepassado de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé, também teve descendência. Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram. Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. Arfaxad gerou Salé, e Salé gerou Héber. Héber teve dois filhos: o primeiro chamava-se Faleg, porque em seus dias a terra foi dividida; o seu irmão chamava-se Jectã. Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, Aduram, Uzal, Decla, Ebal, Abimael, Sabá, Ofir, Hévila e Jobab; todos esses são filhos de Jectã. Eles habitavam desde Mesa até Sefar, a montanha do oriente. Foram esses os filhos de Sem, conforme suas famílias e línguas, suas terras e nações. Foram essas as famílias dos descendentes de Noé, conforme suas linhagens e nações. Foi a partir deles que as nações se dispersaram pela terra depois do dilúvio.

## Antigo testamentopentateucogênesis

10,1-32: A lista dos povos é uma espécie de geografia política da época. É colocada aqui para explicar como foi que o mundo se repovoou depois do dilúvio. Mostra ainda que o povo de Israel, que nascerá de Abraão, é um povo eminentemente histórico, inserido no meio das nações; não é um povo mítico, isto é, provindo do mundo dos deuses.

# Capítulo 11

A pretensão da cidade - O mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras. Ao emigrar do oriente, os homens encontraram uma planície no país de Senaar, e aí se estabeleceram. E disseram uns aos outros: «Vamos fazer tijolos e cozê-los no fogo!» Utilizaram tijolos em vez de pedras, e piche no lugar de argamassa. Disseram: «Vamos construir uma cidade e uma torre que chegue até o céu, para ficarmos famosos e não nos dispersarmos pela superfície da terra». Então Javé desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo. E Javé disse: «Eles são um povo só e falam uma só língua. Isso é apenas o começo de seus empreendimentos. Agora, nenhum projeto será irrealizável para eles. Vamos descer e confundir a língua deles, para que um não entenda a língua do outro». Javé os espalhou daí por toda a superfície da terra, e eles pararam de construir a cidade. Por isso, a cidade recebeu o nome de Babel, pois foi aí que Javé confundiu a língua de todos os habitantes da terra, e foi daí que ele os espalhou por toda a superfície da terra. Alvorada de uma nova história - Esta é a descendência de Sem: Quando Sem completou cem anos, gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio. Depois do nascimento de Arfaxad, Sem viveu quinhentos anos, e gerou filhos e filhas. Quando Arfaxad completou trinta e cinco anos, gerou Salé. Depois do nascimento de Salé, Arfaxad viveu quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas. Quando Salé completou trinta anos, gerou Héber. Depois do nascimento de Héber, Salé viveu quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas. Quando Héber completou trinta e quatro anos, gerou Faleg. Depois do nascimento de Faleg, Héber viveu quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. Quando Faleg completou trinta anos, gerou Reu. Depois do nascimento de Reu, Faleg viveu duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas. Quando Reu completou trinta e dois anos, gerou Sarug. Depois do nascimento de Sarug, Reu viveu duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas. Quando Sarug completou trinta anos, gerou Nacor. Depois do nascimento de Nacor, Sarug viveu duzentos anos, e gerou filhos e filhas. Quando Nacor completou vinte e nove anos, gerou Taré. Depois do nascimento de Taré, Nacor viveu cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas. Quando Taré completou setenta anos, gerou Abrão, Nacor e Arã. Esta é a descendência de Taré: Taré gerou Abrão, Nacor e Arã. Arã gerou Ló. Arã morreu em Ur dos caldeus, sua terra natal, quando seu pai Taré ainda estava vivo. Abrão e Nacor se casaram: a mulher de Abrão chamava-se Sarai; a mulher de Nacor era Melca, filha de Arã, que era o pai de Melca e Jesca. Sarai era estéril e não tinha filhos. Taré tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Arã, e sua nora Sarai, mulher de Abrão. Ele os fez sair de Ur dos caldeus para que fossem à terra de Canaã; mas, quando chegaram a Harã, aí se estabeleceram. Ao todo, Taré viveu duzentos e cinco anos, e depois morreu em Harã. Na mesma linha de Gn 3-11, a ambigüidade humana produz uma relação social competitiva (Gn 4,1-16), uma cultura ambígua (Gn 4,17-26), um processo histórico caótico (Gn 6-8) e uma cidade idolátrica (Gn 11,1-9). Daqui para a frente, começa uma nova história, voltada para uma relação social justa, para uma cultura verdadeiramente humana, para um processo histórico dirigido para a vida, e uma cidade fundada na justiça e na fraternidade.

## Antigo testamentopentateucogênesis

11,1-9: O texto apresenta outra explicação para a diversidade de povos e línguas: é um castigo contra a pretensão coletiva que, como a dos antepassados (Gn 3), é uma falta provocada pelo orgulho (v. 4). Babel lembra certamente Babilônia (Senaar), a civilização que se tornou o modelo das grandes potências. Babel se apresenta como símbolo da cidade deformada pela auto-suficiência, que produz uma estrutura injusta, exploradora e opressora. A reunião dos povos e línguas acontecerá no Pentecostes (At 2) e na consumação da história (Ap 21-22). Na mesma linha de Gn 3-11, a ambigüidade humana produz uma relação social competitiva (Gn 4,1-16), uma cultura ambígua (Gn 4,17-26), um processo histórico caótico (Gn 6-8) e uma cidade idolátrica (Gn 11,1-9). Daqui para a frente, começa uma nova história, voltada para uma relação social justa, para uma cultura verdadeiramente humana, para um processo histórico dirigido para a vida, e uma cidade fundada na justiça e na fraternidade. 10-32: Esta genealogia acompanha a de Gn 5, procurando apresentar Abraão como herdeiro legítimo das bênçãos e promessas de Deus, feitas na criação e após o dilúvio.

# Capítulo 12

II.

## Origem do povo de

## Deus

1. Abraão, o homem da fé Vocação de Abrão - Javé disse a Abrão: «Saia de sua terra, do meio de seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Eu farei de você um grande povo, e o abençoarei; tornarei famoso o seu nome, de modo que se torne uma bênção. Abençoarei os que abençoarem você e amaldiçoarei aqueles que o amaldiçoarem. Em você, todas as famílias da terra serão abençoadas». Abrão partiu conforme lhe dissera Javé. E Ló partiu com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. Abrão levou consigo sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que possuíam e os escravos que haviam adquirido em Harã. Partiram para a terra de Canaã e aí chegaram. Abrão atravessou a terra até o lugar santo de Siquém, no Carvalho de Moré. Nesse tempo, os cananeus habitavam essa terra. Javé apareceu a Abrão e lhe disse: «Eu darei esta terra à sua descendência». Abrão construiu aí um altar a Javé, que lhe havia aparecido. Daí, passou para a montanha, a oriente de Betel, e armou sua tenda, com Betel a oeste e Hai a leste. E aí construiu um altar a Javé e invocou o nome de Javé. Depois, de acampamento em acampamento, Abrão foi para o Negueb. Deus liberta o oprimido - Houve uma carestia no país e, como a fome apertava, Abrão desceu ao Egito para aí morar. Quando estava chegando ao Egito, Abrão disse à sua mulher Sarai: «Olhe! Eu sei que você é uma mulher muito bonita. Quando os egípcios virem você, vão dizer: ‘É a mulher dele’. E me matarão, deixando você viva. Diga, por favor, que você é minha irmã, para que eles me tratem bem por sua causa e, assim, graças a você, eles me deixarão vivo». De fato, quando Abrão chegou ao Egito, os egípcios viram que sua mulher era muito bonita. Os oficiais do Faraó viram Sarai e a elogiaram muito diante dele; e Sarai foi levada para o palácio do Faraó. Este, por causa de Sarai, tratou bem a Abrão: ele recebeu ovelhas, bois, jumentos, escravos, servas, jumentas e camelos. Javé, porém, feriu o Faraó e sua corte com graves doenças, por causa de Sarai, mulher de Abrão. Então o Faraó chamou Abrão, e lhe disse: «O que foi que você me fez? Por que não me declarou que ela era sua mulher? Por que me disse que era sua irmã? Eu a tomei como esposa. Olhe bem! Se ela é sua mulher, tome-a e vá embora». O Faraó confiou Abrão, junto com sua mulher e tudo o que possuía, a vários homens, que os levaram até a fronteira.

## Antigo testamentopentateucogênesis

12,1-9: A história de Abraão está diretamente ligada à história de toda a humanidade: com ele começa a surgir o embrião de um povo que terá a missão de trazer a bênção de Deus para todas as nações da terra. Esse povo será portador do projeto de Deus: toda nação que se orientar por esse projeto estará refazendo no homem a imagem e semelhança de Deus, desfigurada pelo pecado. O caminho começa pela fé: Abrão atende o chamado divino e aceita o risco sem restrições. Ele percorre rapidamente a futura terra prometida: isso mostra que o projeto do qual ele é portador é um projeto histórico, encarnado dentro da ambigüidade e conflitividade humana. O que Deus promete a Abrão? Simplesmente aquilo que qualquer nômade desejava: terra para os rebanhos e filhos para cuidar deles. Em outras palavras, o que Deus promete é exatamente aquilo a que o homem aspira para responder às suas necessidades vitais. E hoje, quais são as supremas necessidades do homem? Por trás das necessidades estão as aspirações e, dentro destas, a promessa de Deus. 10-20: O texto é uma antevisão da escravidão no Egito e do êxodo. Sarai, com a mudez feminina dentro do mundo patriarcal, é símbolo do povo oprimido que clama por libertação.

# Capítulo 13

Aberto para um novo projeto - Abrão subiu do Egito para o Negueb, com sua mulher, seus bens e com Ló. Abrão era muito rico em rebanhos, prata e ouro. Do Negueb, ele se transferiu, em etapas, para Betel, no lugar onde outrora havia acampado, entre Betel e Hai, no lugar onde tinha construído um altar. E invocou aí o nome de Javé. Ló, que acompanhava Abrão, também possuía ovelhas, bois e tendas, de modo que não podiam viver juntos na terra, porque suas posses eram tão grandes que não podiam morar juntos. Por isso, houve discussões entre os pastores de Abrão e os de Ló. Nesse tempo, os cananeus e ferezeus habitavam nessa terra. Abrão disse a Ló: «Não haja discussões entre nós, nem no meio de nossos pastores, porque somos irmãos. A terra inteira está diante de você. Por isso lhe peço que se separe de mim. Se você for para a esquerda, eu irei para a direita; se você for para a direita, eu irei para a esquerda». Ló ergueu os olhos e viu que o vale do Jordão, até a entrada de Segor, era todo irrigado; isso antes que Javé destruísse Sodoma e Gomorra: parecia o jardim de Javé ou o Egito. Ló escolheu para si todo o vale do Jordão e emigrou para o oriente. E assim os dois irmãos se separaram. Abrão morou em Canaã, e Ló nas cidades do vale, armando suas tendas até Sodoma. Os habitantes de Sodoma eram grandes criminosos e pecavam contra Javé. Javé disse a Abrão, depois que Ló se separou dele: «Erga os olhos, e aí, do lugar onde você está, olhe para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente. Eu darei toda a terra que você está vendo, a você e à sua descendência, para sempre. Tornarei a sua descendência como a poeira da terra: quem puder contar os grãos de poeira da terra, poderá contar seus descendentes. Levante-se, e percorra esta terra no seu comprimento e na sua largura, pois eu a darei a você». Abrão levantou a tenda e foi estabelecer-se junto ao Carvalho de Mambré, que está em Hebron, e aí construiu um altar em honra de Javé.

## Antigo testamentopentateucogênesis

13,1-18: Ló escolhe a região onde estão localizadas cidades-estado como Sodoma e Gomorra; assim ele entra no âmbito de uma estrutura que se sustenta graças à exploração e opressão do povo. Abrão, ao invés, fica aberto para uma história nova, fundada unicamente na promessa e no projeto de Javé. Não tomando a dianteira para escolher a sua parte, mais uma vez Abrão entrega-se a Deus na fé, para que este lhe aponte o caminho.

# Capítulo 14

A terra que Deus dará - No tempo de Amrafel, rei de Senaar, e de Arioc, rei de Elasar, e de Codorlaomor, rei de Elam, e de Tadal, rei das nações, todos estes fizeram guerra contra Bara, rei de Sodoma, contra Bersa, rei de Gomorra, contra Senaab, rei de Adama, contra Semeber, rei de Seboim, e contra o rei de Bela, que é Segor. Estes últimos se reuniram no vale de Sidim, que é o mar Morto. Durante doze anos eles tinham ficado submetidos a Codorlaomor, mas no décimo terceiro ano se revoltaram. No décimo quarto ano, veio Codorlaomor com os reis aliados a ele, e derrotou os rafaítas em Astarot Carnaim, os zuzim em Ham, os emim na planície de Cariataim, e os horitas nas montanhas de Seir, até El-Farã, na margem do deserto. Depois, voltaram e foram à Fonte do Julgamento, que é Cades; conquistaram todo o território dos amalecitas e amorreus, que habitavam Asasontamar. Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Adama, de Seboim e de Bela, que é Segor, fizeram uma expedição e se apresentaram no vale de Sidim para batalhar contra Codorlaomor, rei de Elam, contra Tadal, rei das nações, contra Amrafel, rei de Senaar, e contra Arioc, rei de Elasar. Eram cinco reis contra quatro. Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume. Ao fugir, o rei de Sodoma e o rei de Gomorra caíram neles; os outros se refugiaram na montanha. Os vencedores saquearam todos os bens de Sodoma e Gomorra, assim como todos os seus mantimentos, e foram embora. Levaram também Ló, sobrinho de Abrão, e seus bens, e se foram. Ló morava em Sodoma. Um fugitivo foi informar Abrão, o hebreu, que habitava no Carvalho do amorreu Mambré, irmão de Escol e de Aner, aliados de Abrão. Quando Abrão soube que seu parente fora levado prisioneiro, reuniu seus aliados e familiares, em número de trezentos e dezoito, e perseguiu os inimigos até Dã. Dividiu a tropa e os atacou de noite, derrotando-os e perseguindo-os até Hoba, ao norte de Damasco. Recuperou todos os bens e trouxe também seu irmão Ló, junto com os bens, as mulheres e a tropa deste. A justiça que Deus quer - Quando Abrão voltou, depois de ter derrotado Codorlaomor e os reis aliados, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Save, que é o vale do rei. Melquisedec, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, levou pão e vinho, e abençoou Abrão, dizendo: «Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os inimigos a você». E Abrão lhe deu a décima parte de tudo. O rei de Sodoma disse a Abrão: «Dê-me as pessoas e fique com os bens». Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: «Juro por Javé, o Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra: não aceitarei nem mesmo um fio, ou correia de sandália, daquilo que pertence a você, para que depois você não diga que enriqueceu Abrão. Não quero nada para mim. Aceito apenas o que meus servos comeram e a parte de Aner, Escol e Mambré, que me acompanharam; que eles peguem a parte deles».

## Antigo testamentopentateucogênesis

14,1-16: Javé prometera uma terra a Abrão. Na campanha contra os quatro reis, Abrão é forçado a percorrer a Palestina de norte a sul e de leste a oeste, conforme lhe ordenara Javé (13,7). Essa é a terra que Javé reserva para o seu povo, e que será conquistada no tempo de Davi. O texto, fazendo de Abrão um guerreiro, quer salientar que a terra prometida é dom de Deus, o qual não dispensa a participação do homem: o povo terá que lutar para conquistá-la. Deus concede o seu dom, mas o homem só o recebe quando se esforça para conquistá-lo. 17-24: Compreendemos melhor o texto se vemos em Abrão a figura do rei Davi: após conquistar todo o território, Davi fez aliança com a dinastia sacerdotal que governava Jerusalém (Salém). Ele tornou Jerusalém centro político e religioso do povo; mas quem continuou a fazer o serviço religioso foi a descendência dos sacerdotes sadocitas, a qual lembra o nome de Melquisedec (Sadoc = justo; Melquisedec = meu rei é justo). O acordo entre Abrão e o rei de Sodoma faz pensar num poder político que não está interessado em oprimir o povo ou juntar riquezas. Aceitando apenas a parte que cabe a seus companheiros, Abrão dá um exemplo de justiça: a cada um o que cada um precisa.

# Capítulo 15

Acreditar é confiar - Depois desses acontecimentos, Javé dirigiu a palavra a Abrão, através de uma visão: «Não tenha medo, Abrão! Eu sou o seu escudo, e sua recompensa será muito grande». Abrão respondeu: «Senhor Javé, o que me darás? Continuo sem filho, e Eliezer de Damasco será o herdeiro da minha casa!» E acrescentou: «Como não me deste descendência, um dos servos de minha casa é que será o meu herdeiro!» Então Javé dirigiu esta palavra a Abrão: «O seu herdeiro não será esse, mas alguém que sair do sangue de você». Depois Javé conduziu Abrão para fora, e disse: «Erga os olhos ao céu e conte as estrelas, se puder». E acrescentou: «Assim será a sua descendência». Abrão acreditou em Javé, e isso lhe foi creditado como justiça. Javé disse a Abrão: «Eu sou Javé, que fez você sair de Ur dos caldeus, para lhe dar esta terra como herança». Abrão respondeu: «Senhor Javé, como vou saber que irei possuí-la?» Javé lhe disse: «Traga-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um cordeiro de três anos, uma rola e uma pombinha». Abrão levou a Javé todos esses animais, partiu-os pelo meio e colocou cada metade na frente da outra; mas não partiu as aves. As aves de rapina desciam sobre os cadáveres e Abrão as enxotava. Quando o sol ia se pondo, um torpor caiu sobre Abrão, e ele sentiu muito medo. Javé disse a Abrão: «Saiba com certeza que seus descendentes viverão como estrangeiros numa terra que não será a deles. Aí nessa terra eles ficarão como escravos e serão oprimidos durante quatrocentos anos. Mas eu vou julgar a nação à qual eles vão servir, e depois eles sairão com muitos bens. Quanto a você, irá reunir-se em paz com seus antepassados e será sepultado após uma velhice feliz. É na quarta geração que seus descendentes voltarão para cá, porque até lá o crime dos amorreus terá chegado ao máximo». Quando o sol se pôs e veio a noite, uma labareda fumegante e uma tocha de fogo passaram entre os animais divididos. Nesse dia, Javé estabeleceu uma aliança com Abrão nestes termos: «À sua descendência eu darei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio, o Eufrates: os quenitas, cenezeus, cadmoneus, heteus, ferezeus, rafaítas, amorreus, cananeus, gergeseus e jebuseus». O esquema do Êxodo é fortemente representado no texto: Deus faz Abrão sair de Ur para dar-lhe a terra (v. 7); da mesma forma, os descendentes de Abrão serão escravos no Egito e Deus os fará sair daí para lhes dar a terra (vv. 13-20). Sair para: é o movimento de libertação que torna possível, tanto para o indivíduo, como para o povo ao qual ele pertence, caminhar para a vida.

## Antigo testamentopentateucogênesis

15,1-21: Deus promete e o homem aspira; mas nada ainda acontece. Deus desafia novamente Abrão com a promessa, e este acredita e confia. A justiça do homem consiste numa entrega confiante ao Deus que garante cumprir o que promete, quando ainda nada pode ser verificado (cf. Hb 11,1). Abrão pede um sinal; e como sinal, além da criação e da aliança com Noé, temos aqui a terceira grande aliança. Ora, a aliança era um acordo em que ambos os contraentes se empenhavam entre si; era concluída com um rito, no qual os contraentes passavam entre animais divididos: quem violasse a aliança teria a mesma sorte que esses animais. Notemos que somente Javé (fogueira, tocha) passa entre os animais: a aliança com Abrão é um empenho exclusivo de Deus: só Deus pode realizar aquilo que prometeu. O esquema do Êxodo é fortemente representado no texto: Deus faz Abrão sair de Ur para dar-lhe a terra (v. 7); da mesma forma, os descendentes de Abrão serão escravos no Egito e Deus os fará sair daí para lhes dar a terra (vv. 13-20). Sair para: é o movimento de libertação que torna possível, tanto para o indivíduo, como para o povo ao qual ele pertence, caminhar para a vida.

# Capítulo 16

A promessa é um desafio - Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; mas tinha uma escrava egípcia chamada Agar. Então Sarai disse a Abrão: «Javé não me deixa ter filhos: una-se à minha escrava para ver se ela me dá filhos». Abrão aceitou a proposta de Sarai. Dez anos depois que Abrão se estabeleceu na terra de Canaã, sua mulher Sarai tomou sua escrava, a egípcia Agar, e a entregou como mulher a seu marido Abrão. Este se uniu a Agar, que ficou grávida. Vendo que estava grávida, Agar perdeu o respeito para com Sarai. Então Sarai disse a Abrão: «Você é responsável por essa injustiça. Coloquei em seus braços minha escrava, e ela, vendo-se grávida, não me respeita mais. Que Javé seja nosso Juiz». Abrão disse a Sarai: «Muito bem. Sua escrava está em suas mãos. Trate-a como você achar melhor». Sarai maltratou de tal modo Agar, que ela fugiu de sua presença. O anjo de Javé encontrou Agar junto a uma fonte no deserto, a fonte que está no caminho de Sur. E lhe disse: «Agar, escrava de Sarai, de onde você vem e para onde vai?» Agar respondeu: «Estou fugindo de minha patroa Sarai». O anjo de Javé lhe disse: «Volte para sua patroa e seja submissa a ela». E o anjo de Javé acrescentou: «Eu farei a descendência de você tão numerosa que ninguém poderá contar». E o anjo de Javé concluiu: «Você está grávida e vai dar à luz um filho e lhe dará o nome de Ismael, porque Javé ouviu sua aflição. Ele será potro selvagem: estará contra todos, e todos estarão contra ele; e viverá separado de seus irmãos». Agar invocou o nome de Javé, que lhe havia falado, e disse: «Tu és o Deus-que-me-vê, pois eu vi Aquele-que-me-vê». Por isso, esse poço chama-se «Poço daquele que vive e me vê», e se encontra entre Cades e Barad. Agar deu à luz um filho para Abrão, e Abrão deu o nome de Ismael ao filho que Agar lhe dera. Abrão tinha oitenta e seis anos quando Agar deu à luz Ismael.

## Antigo testamentopentateucogênesis

16,1-16: No Antigo Oriente, uma legislação permitia que a esposa estéril cedesse ao marido uma escrava para a procriação; o filho nascido da escrava era reconhecido como legítimo. Recorrendo a esse artifício legal, Abrão está querendo facilitar a realização da promessa; mas não é isso que Deus quer. Ismael, filho da escrava, é abençoado, mas não é através dele que Javé realizará a promessa. Deus faz um grande projeto para o homem; contudo, muitas vezes, o homem acha impossível realizá-lo, e recorre a subterfúgios, traindo o desafio contido na promessa e que está dentro da aspiração humana.

# Capítulo 17

A pertença ao povo de Deus - Quando Abrão completou noventa e nove anos, Javé lhe apareceu e disse: «Eu sou o Deus todo-poderoso. Comporte-se de acordo comigo e seja íntegro. Vou fazer uma aliança entre mim e você, e o multiplicarei sem medida». Abrão caiu com o rosto por terra. Então Deus lhe falou: «Veja! A aliança que eu faço com você é esta: você será pai de muitas nações. E não se chamará mais Abrão, mas o seu nome será Abraão, pois eu o tornarei pai de muitas nações. Eu o tornarei extremamente fecundo. De você farei surgir nações, e de você nascerão reis. Vou estabelecer para sempre a minha aliança entre mim e você, como aliança eterna. Serei o Deus de você e o Deus de seus futuros descendentes. Vou dar a você, e a seus futuros descendentes, a terra em que agora vive como imigrante, toda a terra de Canaã, como posse perpétua. E eu serei o Deus de vocês». E Deus continuou falando a Abraão: «Quanto a você, observe a aliança que faço com você e com seus futuros descendentes. E a aliança que eu faço com você e seus futuros descendentes, e que vocês devem observar, é a seguinte: circuncidem todos os homens. Circuncidem a carne do prepúcio. Este será o sinal da aliança entre mim e vocês. Quando completarem oito dias, todos os meninos de cada geração serão circuncidados; também os escravos nascidos em casa ou comprados de estrangeiros, que não sejam da raça de vocês. Circuncidem os escravos nascidos em casa ou comprados. Minha aliança estará marcada na carne de vocês como aliança perpétua. Todo homem não circuncidado, cujo prepúcio não for circuncidado, será afastado do povo de você, por ter violado a minha aliança». Deus disse a Abraão: «Sua mulher Sarai não se chamará mais Sarai, mas Sara. Eu a abençoarei, e dela darei um filho a você, e eu o abençoarei. Dela nascerão nações e reis de povos». Abraão caiu com o rosto por terra e começou a rir, pensando: «Será que um homem com cem anos vai ter um filho, e Sara, que tem noventa anos, vai dar à luz?» Abraão disse a Deus: «Ficarei contente se conservares Ismael vivo». Deus porém respondeu: «Não! É Sara quem vai dar-lhe um filho: você lhe dará o nome de Isaac. Vou fazer a minha aliança com ele e com os descendentes dele, uma aliança perpétua. Quanto a Ismael, vou atender ao pedido que você me faz: vou abençoá-lo, torná-lo fecundo e fazê-lo multiplicar-se sem medida. Ele vai gerar doze príncipes, e dele farei uma grande nação. Mas, a minha aliança, vou fazê-la com Isaac, o filho que Sara vai dar à luz no próximo ano, nesta mesma época do ano». Quando terminou de falar com Abraão, Deus se retirou. Então Abraão tomou seu filho Ismael, os escravos nascidos em casa ou comprados, todos os homens de sua casa, e circuncidou-os nesse mesmo dia, conforme Deus lhe havia ordenado. Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado. E seu filho Ismael tinha treze anos quando foi circuncidado. Nesse mesmo dia, foram circuncidados Abraão e seu filho Ismael. E com Abraão foram circuncidados todos os homens da casa, nascidos em casa ou comprados de estrangeiros.

## Antigo testamentopentateucogênesis

17,1-27: A mudança do nome indica um compromisso com Deus para realizar uma missão. A circuncisão é um rito que indica a pertença ao povo com o qual Deus faz aliança. Esse rito, como o batismo, supõe o compromisso de viver conforme Deus quer (v. 1). Notemos que tanto os livres como os escravos são circuncidados: o povo de Deus nasce aberto para todos, e diante de Deus são todos iguais. É um convite para que os homens também realizem essa igualdade entre si.

# Capítulo 18

Para Deus nada é impossível - Javé apareceu a Abraão junto ao Carvalho de Mambré, enquanto ele estava sentado à entrada da tenda, pois fazia muito calor. Levantando os olhos, Abraão viu na sua frente três homens de pé. Ao vê-los, correu da entrada da tenda ao encontro deles e se prostrou por terra, dizendo: «Senhor, se alcancei o seu favor, não passe junto ao seu servo sem fazer uma parada. Vou mandar que tragam água para que vocês lavem os pés e descansem debaixo da árvore. Vou trazer um pedaço de pão e vocês poderão recuperar as forças antes de partir; foi para isso que passaram junto ao servo de vocês». Eles responderam: «Está bem. Faça o que está dizendo». Abraão entrou correndo na tenda onde estava Sara, e disse a ela: «Depressa! Tome vinte e um litros de flor de farinha, amasse-os e faça um pão grande». Depois Abraão correu até o rebanho, escolheu um vitelo novo e bom, e o entregou ao empregado, que se apressou em prepará-lo. Pegou também coalhada, leite e o vitelo que havia preparado, e colocou tudo diante deles. E os atendia debaixo da árvore enquanto eles comiam. Depois eles perguntaram: «Onde está sua mulher Sara?» Abraão respondeu: «Está na tenda». O hóspede disse: «No próximo ano eu voltarei a você. Então sua mulher já terá um filho». Sara estava na entrada da tenda, atrás de Abraão, e ouviu isso. Ora, Abraão e Sara eram velhos, de idade avançada, e Sara já não tinha regras. Sara riu por dentro, pensando: «Agora que sou velha vou provar o prazer, e com um marido tão velho?» Javé, porém, disse a Abraão: «Por que Sara riu, dizendo: ‘Será que vou dar à luz agora que sou velha?’ Por acaso, existe alguma coisa impossível para Javé? Neste mesmo tempo, no próximo ano, eu voltarei a você, e Sara já terá um filho». Sara, que estava assustada, negou: «Eu não ri». Mas ele tornou a dizer: «Não negue, você riu». Como salvar a cidade injusta? - Os homens se levantaram e olharam em direção a Sodoma; e Abraão foi acompanhá-los para a despedida. Javé dizia: «Será que devo esconder de Abraão o que vou fazer, uma vez que Abraão se tornará uma nação grande e poderosa, e que através dele serão abençoadas todas as nações da terra? Eu o escolhi para que ele instrua seus filhos, sua casa e seus sucessores, a fim de que se mantenham no caminho de Javé, praticando a justiça e o direito; desse modo, Javé realizará tudo o que prometeu a Abraão». Então Javé disse: «O clamor contra Sodoma e Gomorra é muito grande e o pecado deles é muito grave. Vou descer para ver se, de fato, as ações deles correspondem ou não ao clamor que subiu até mim contra eles. Então, ficarei sabendo». Os homens partiram daí e foram para Sodoma, enquanto Javé permanecia com Abraão. Abraão aproximou-se e perguntou: «Destruirás o justo com o injusto? Talvez haja cinqüenta justos na cidade! Destruirás e não perdoarás a cidade pelos cinqüenta justos que estão no meio dela? Longe de ti fazeres tal coisa: matar o justo com o injusto, de modo que o justo seja confundido com o injusto! Longe de ti! Será que o juiz de toda a terra não fará justiça?» Javé respondeu: «Se eu encontrar cinqüenta justos na cidade de Sodoma, perdoarei a cidade toda por causa deles». Abraão continuou: «Eu me atrevo a falar ao meu Senhor, embora eu seja pó e cinza. Mas talvez faltem cinco para os cinqüenta justos: por causa de cinco, destruirás a cidade inteira?» Javé respondeu: «Não a destruirei, se eu nela encontrar quarenta e cinco justos». Abraão insistiu: «Suponhamos que só existam quarenta!» Javé respondeu: «Por causa dos quarenta, eu não o farei». Abraão continuou: «Que meu Senhor não fique irritado se eu continuo falando. E se houver trinta?» Javé respondeu: «Se houver trinta, eu não o farei». Abraão insistiu: «Estou me atrevendo a falar ao meu Senhor. Talvez haja vinte!» Javé respondeu: «Por causa dos vinte, eu não a destruirei». Abraão continuou: «Que o meu Senhor não se irrite se eu pergunto pela última vez: E se houver dez?» Javé respondeu: «Por causa dos dez, eu não a destruirei». Quando terminou de falar com Abraão, Javé foi embora. E Abraão voltou para o seu lugar.

## Antigo testamentopentateucogênesis

18,1-15: As pessoas devem estar abertas a situações corriqueiras, pois é através delas que Deus se manifesta para fazer o seu dom. O dom que Deus promete muitas vezes parece impossível e até mesmo sem cabimento para os homens; contudo, é através da impossibilidade dos homens que Deus torna possível a realização do seu projeto. 16-33: Do povo da aliança Deus espera a prática da justiça e do direito, que realizam o projeto de Deus. Esse projeto provoca a destruição da cidade injusta. A intercessão de Abraão mostra que o justo se compadece do povo da cidade. Mas o texto levanta perguntas: Quantos justos são necessários para que uma cidade não seja destruída pela injustiça? Até onde Deus está disposto a agir com misericórdia? O texto não responde. O Novo Testamento mostra que Deus, na sua misericórdia, está disposto a salvar não só uma cidade, mas a humanidade toda, e por causa de um só justo: Jesus Cristo.

# Capítulo 19

A justiça de Deus - Ao anoitecer, os dois anjos chegaram a Sodoma. Ló estava sentado à porta da cidade e, ao vê-los, levantou-se para os receber e prostrou-se com o rosto por terra. E disse: «Senhores, fiquem hospedados em casa do seu servo, lavem os pés e, pela manhã, continuarão seu caminho». Mas eles responderam: «Não! Nós vamos passar a noite na praça». Ló insistiu tanto que eles foram para a casa dele e entraram. Ló preparou-lhes uma refeição, mandou assar pães sem fermento, e eles comeram. Eles ainda não haviam deitado, quando os homens da cidade rodearam a casa. Eram os homens de Sodoma, desde os jovens até os velhos, o povo todo, sem exceção. Chamaram Ló e lhe disseram: «Onde estão os homens que vieram para a sua casa esta noite? Traga-os para que tenhamos relações com eles». Ló saiu à porta e, fechando-a atrás de si, disse-lhes: «Meus irmãos, eu lhes peço: não façam o mal. Vejam! Eu tenho duas filhas que ainda são virgens; eu as trarei para vocês: façam com elas o que acharem melhor. Mas não façam nada a esses homens, porque eles estão hospedados em minha casa». Mas eles responderam: «Saia daí! Esse indivíduo veio como imigrante e agora quer ser juiz! Pois bem! Nós faremos mais mal a você do que a eles». E empurraram Ló, tentando arrombar a porta. Os visitantes, porém, estenderam os braços e puxaram Ló para dentro, fechando a porta. Quanto aos homens que estavam à porta, eles os feriram com cegueira, do menor ao maior, de modo que não conseguiam achar a entrada. Os visitantes disseram a Ló: «Você ainda tem alguém aqui? Faça sair deste lugar seus filhos e filhas, e todos os seus parentes que estão na cidade, porque nós vamos destruir este lugar, pois é grande o clamor que se ergueu contra eles diante de Javé. E Javé nos enviou para exterminá-los». Ló foi falar com seus futuros genros, que estavam para casar com suas filhas: «Vamos, saiam deste lugar, porque Javé vai destruir a cidade». Mas seus futuros genros achavam que Ló estava brincando. Ao raiar da aurora, os anjos insistiram com Ló, dizendo: «Levante-se, tome sua mulher e suas duas filhas que aqui se encontram, para que não pereçam no castigo da cidade». Como Ló não se decidisse, os visitantes o tomaram pela mão, junto com a mulher e as duas filhas, pois Javé tinha compaixão dele. Eles o fizeram sair e o deixaram fora da cidade. Quando estavam fora, um deles disse: «Procure salvar-se, e não olhe para trás. Não pare em lugar nenhum da planície; fuja para a montanha, para não morrer». Ló respondeu: «Não, meu Senhor. Teu servo encontrou graça a teus olhos, e mostraste grande misericórdia por mim, salvando-me a vida. Mas eu receio que não poderei salvar-me na montanha antes que a calamidade me atinja e eu morra. Vê! Aqui perto há uma pequena cidade, onde posso refugiar-me e escapar do perigo. Permite que eu vá para lá. Como a cidade é pequena, aí eu estarei a salvo». Ele respondeu: «Concedo o que você está pedindo: não destruirei a cidade da qual você está falando. Depressa, fuja para lá, porque nada posso fazer enquanto você não chegar lá». É por isso que se deu a essa cidade o nome de Segor. O sol estava nascendo quando Ló chegou a Segor. Então Javé fez chover do céu enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra; destruiu essas cidades e toda a planície, com os habitantes das cidades e a vegetação do solo. A mulher de Ló olhou para trás e se transformou numa estátua de sal. Abraão levantou-se de madrugada e foi ao lugar onde estivera com Javé. Olhou para Sodoma, para Gomorra e para toda a planície, e viu a fumaça subir da terra, como a fumaça de uma fornalha. Assim, ao destruir as cidades da planície, Deus se lembrou de Abraão, e retirou Ló do meio da catástrofe, quando arrasou as cidades onde Ló habitava. Frutos da cidade corrompida - Ló subiu de Segor e se estabeleceu na montanha com as duas filhas, porque estava com medo de viver em Segor. Por isso, instalou-se numa caverna com as duas filhas. A mais velha disse à mais nova: «Nosso pai já está velho e na terra não há nenhum homem para ter relação conosco, como se faz em todo lugar. Vamos embriagar nosso pai para ter relação com ele; assim daremos uma descendência ao nosso pai». Nessa noite, elas embriagaram o pai e a mais velha deitou-se com ele, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. No dia seguinte, a mais velha disse para a mais nova: «Na noite passada eu dormi com meu pai; esta noite, nós o embriagaremos de novo, e você se deitará com ele; assim daremos uma descendência ao nosso pai». Também nessa noite, elas embriagaram o pai, e a mais nova deitou-se com ele, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. E as duas filhas de Ló ficaram grávidas do próprio pai. A mais velha deu à luz um filho, e o chamou Moab, que é o antepassado dos atuais moabitas. Também a mais nova deu à luz um filho, e o chamou Ben-Ami, que é o antepassado dos atuais amonitas.

## Antigo testamentopentateucogênesis

19,1-29: Esta história procura explicar a destruição de duas cidades vizinhas ao mar Morto. Sobressai aqui a justiça de Deus, que ouve o clamor dos oprimidos (v. 13). Sodoma e Gomorra se tornarão o símbolo da corrupção e da injustiça (Is 1,9-10; Jr 49,18; Mt 11,23 etc.). Ló é salvo porque observou a lei da hospitalidade, uma das mais importantes no mundo oriental. 30-38: O episódio explica a origem dos moabitas (Moab = saído do pai) e dos amonitas (Ben-Ami = filho do meu povo), povos vizinhos e inimigos de Israel, lembrados aqui como fruto das cidades condenadas. O gesto das filhas de Ló é motivado pelo desejo profundo de perpetuar a vida.

# Capítulo 20

Deus liberta o oprimido - Abraão partiu daí e foi para o Negueb, estabelecendo-se entre Cades e Sur, e vivendo como imigrante em Gerara. Abraão dizia que Sara era sua irmã. Então Abimelec, rei de Gerara, mandou buscar Sara. Mas Deus visitou Abimelec em sonho durante a noite, e lhe disse: «Você vai morrer, porque essa mulher que você tomou é casada». Abimelec, que ainda não tinha tido relações com ela, disse: «Meu Senhor, vais matar alguém inocente? Ele próprio me disse que era sua irmã; e ela disse que ele era seu irmão. Fiz isso de boa fé e mãos limpas». Deus lhe respondeu no sonho: «Sei que você fez isso de boa fé. Fui eu quem impediu você de pecar contra mim, não permitindo que a tocasse. Agora, devolva a mulher a esse homem: ele é profeta e rezará para que você continue vivo. Se não a devolver, fique sabendo que você morrerá com todos os seus». Abimelec levantou-se bem cedo e chamou todos os servos. Contou-lhes tudo, e os homens ficaram muito assustados. Em seguida, Abimelec chamou Abraão e lhe disse: «O que é que você fez conosco? Que mal eu lhe fiz para você atrair tão grande pecado sobre mim e meu reino? Você fez comigo uma coisa que não se deve fazer». E Abimelec acrescentou: «O que você pretendia ao fazer isso?» Abraão respondeu: «Pensei que neste país não respeitavam a Deus e que me matariam por causa de minha mulher. Além do mais, ela é de fato minha irmã por parte de pai, mas não por parte de mãe, e se tornou minha mulher. Quando Deus me fez andar errante, longe de minha família, eu pedi a ela: ‘Faça-me este favor: em qualquer lugar em que chegarmos, diga que eu sou seu irmão’ «. Abimelec pegou ovelhas e bois, servos e servas, e os deu a Abraão, devolvendo também sua mulher Sara. Disse ainda: «Minha terra está aberta para você; fique onde quiser». Depois disse a Sara: «Aqui estão mil moedas de prata para o seu irmão. Isso servirá de reparação diante de todos os seus, e ninguém pensará mal de você». Abraão intercedeu junto a Deus, e Deus curou Abimelec, sua mulher e seus servos, a fim de que pudessem ter filhos. Isso porque Javé tornara estéreis todas as mulheres na casa de Abimelec, por causa de Sara, mulher de Abraão.

## Antigo testamentopentateucogênesis

20,1-18: O episódio é uma repetição de 12,10-20 (cf. nota). O texto procura também justificar a atitude de Abraão.

# Capítulo 21

Deus realiza o que promete - Javé visitou Sara, como havia anunciado, e cumpriu sua promessa. No tempo que Deus tinha marcado, Sara concebeu e deu à luz um filho para Abraão, que já era velho. Abraão deu o nome de Isaac ao filho que lhe nasceu, gerado por Sara. Conforme Deus lhe havia ordenado, Abraão circuncidou seu filho Isaac, quando este completou oito dias. Abraão tinha cem anos quando seu filho Isaac nasceu. E Sara disse: «Deus me deu motivo de riso, e todos os que souberem disso vão rir de mim». E acrescentou: «Quem diria a Abraão que Sara iria amamentar filhos? Apesar de tudo, na sua velhice eu lhe dei um filho». Deus ouve o grito do necessitado - O menino cresceu e foi desmamado. E no dia em que Isaac foi desmamado, Abraão deu uma grande festa. Ora, Sara viu que o filho que Abraão tinha tido com a egípcia Agar estava zombando de seu filho Isaac. Então ela disse a Abraão: «Expulse essa escrava e o filho dela, para que o filho dessa escrava não seja herdeiro com meu filho Isaac». Abraão ficou muito desgostoso com isso, porque Ismael era seu filho. Mas Deus lhe disse: «Não fique aflito por causa do menino e da escrava. Atenda ao pedido de Sara, pois será através de Isaac que sua descendência levará o nome que você tem. Entretanto, também do filho da escrava eu farei uma grande nação, pois ele é descendência sua». Abraão levantou-se de manhã, pegou pão e um cantil de água e os deu a Agar; colocou a criança sobre os ombros dela e depois a mandou embora. Ela saiu e andava errante pelo deserto de Bersabéia. Quando acabou a água do cantil, ela pôs a criança debaixo de um arbusto e foi sentar-se na frente, a distância de um tiro de arco. Ela pensava: «Não quero ver a criança morrer!» E sentou-se a distância. O menino começou a chorar. Deus ouviu os gritos da criança, e o anjo de Deus, lá do céu, chamou Agar, dizendo: «O que é que você tem, Agar? Não tenha medo, pois Deus ouviu os gritos do menino que aí está. Levante-se, pegue o menino e segure-o firme, porque eu farei dele uma grande nação». Deus abriu os olhos de Agar e ela viu um poço. Foi encher o cantil e deu de beber ao menino. Deus estava com o menino. Ele cresceu, morou no deserto e tornou-se um arqueiro. Morou no deserto de Farã, e sua mãe escolheu para ele uma mulher egípcia. Abraão e Abimelec - Nesse tempo, Abimelec veio com Ficol, chefe do seu exército, e disse a Abraão: «Deus está com você em tudo o que você faz. Portanto, jure por Deus, aqui mesmo, que não enganará nem a mim, nem a meus filhos e descendentes. E que você tratará a mim e a esta terra, onde você mora, com a mesma amizade com que eu tratei você». Abraão respondeu: «Eu juro». Abraão reclamou com Abimelec por causa do poço do qual os servos de Abimelec se haviam apoderado. Abimelec respondeu: «Não sei quem foi que fez isso. Você não me informou nada, e só agora estou sabendo disso». Abraão pegou ovelhas e bois e os deu a Abimelec; e os dois fizeram uma aliança. Abraão separou sete ovelhas do rebanho, e Abimelec lhe perguntou: «Para que servem essas sete ovelhas que você separou?» Abraão respondeu: «Estas sete ovelhas, que você recebeu de minha mão, são a prova de que eu cavei este poço». Por isso, o lugar recebeu o nome de Bersabéia, porque aí os dois fizeram um juramento. Depois que fizeram aliança em Bersabéia, Abimelec e Ficol, chefe do seu exército, voltaram para a terra dos filisteus. Abraão plantou uma árvore em Bersabéia e invocou aí o nome de Javé, o Deus eterno. Abraão morou muito tempo na terra dos filisteus.

## Antigo testamentopentateucogênesis

21,1-7: O nascimento do filho da promessa é um desafio à natureza e à compreensão humana. Para Deus nada é impossível (cf. Gn 18,14). 8-21: Enquanto a mãe Agar se coloca à distância para não ouvir os gritos do filho prestes a morrer, Deus ouve esse grito e se apresenta para salvar. Trata-se do filho de uma escrava: Deus está aberto para ouvir os clamores de todos os povos e encaminhá-los para a vida. 22-34: O texto quer explicar o significado do nome Bersabéia («poço do juramento» ou «poço das sete ovelhas»). E, provavelmente, é uma justificativa posterior da posse desse território pelos israelitas.

# Capítulo 22

A grande prova - Depois desses acontecimentos, Deus pôs Abraão à prova, e lhe disse: «Abraão, Abraão!» Ele respondeu: «Estou aqui». Deus disse: «Tome seu filho, o seu único filho Isaac, a quem você ama, vá à terra de Moriá e ofereça-o aí em holocausto, sobre uma montanha que eu vou lhe mostrar». Abraão se levantou cedo, preparou o jumento, e levou consigo dois servos e seu filho Isaac. Rachou a lenha do holocausto, e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado. No terceiro dia, Abraão levantou os olhos e viu de longe o lugar. Então disse aos servos: «Fiquem aqui com o jumento; eu e o menino vamos até lá, adoraremos a Deus e depois voltaremos até vocês». Abraão pegou a lenha do holocausto e a colocou nas costas do seu filho Isaac, tendo ele próprio tomado nas mãos o fogo e a faca. E foram os dois juntos. Isaac falou a seu pai: «Pai». Abraão respondeu: «Sim, meu filho!» Isaac continuou: «Aqui estão o fogo e a lenha. Mas onde está o cordeiro para o holocausto?» Abraão respondeu: «Deus providenciará o cordeiro para o holocausto, meu filho!» E continuaram caminhando juntos. Quando chegaram ao lugar que Deus lhe indicara, Abraão construiu o altar, colocou a lenha, depois amarrou seu filho e o colocou sobre o altar, em cima da lenha. Abraão estendeu a mão e pegou a faca para imolar seu filho. Nesse momento, o anjo de Javé o chamou lá do céu e disse: «Abraão, Abraão!» Ele respondeu: «Aqui estou!» O anjo continuou: «Não estenda a mão contra o menino! Não lhe faça nenhum mal! Agora sei que você teme a Deus, pois não me recusou seu filho único». Abraão ergueu os olhos e viu um cordeiro, preso pelos chifres num arbusto; pegou o cordeiro e o ofereceu em holocausto no lugar do seu filho. E Abraão deu a esse lugar o nome de «Javé providenciará». Assim, até hoje se costuma dizer: «Sobre a montanha, Javé providenciará». O anjo de Javé chamou lá do céu uma segunda vez a Abraão, dizendo: «Juro por mim mesmo, palavra de Javé: porque você me fez isso, porque não me recusou seu filho único, eu o abençoarei, eu multiplicarei seus descendentes como as estrelas do céu e a areia da praia. Seus descendentes conquistarão as cidades de seus inimigos. Por meio da descendência de você, todas as nações da terra serão abençoadas, porque você me obedeceu». Abraão voltou até seus servos, e juntos foram para Bersabéia. E Abraão ficou morando em Bersabéia. Parentes de Abraão - Depois desses acontecimentos, comunicaram a Abraão que também Melca dera filhos a seu irmão Nacor: seu primogênito Hus; Buz, irmão deste; Camuel, pai de Aram; Cased, Azau, Feldas, Jedlad, Batuel. E Batuel gerou Rebeca. São os oito filhos que Melca deu a Nacor, irmão de Abraão. Nacor tinha uma concubina, chamada Roma, que também teve filhos: Tabé, Gaam, Taás e Maaca.

## Antigo testamentopentateucogênesis

22,1-19: Deus tira todas as seguranças de Abraão, para lhe fazer sua promessa e entregar-lhe seu dom (cf. Gn 12,1-9 e nota). Muitos obstáculos parecem tornar impossível a realização desse dom e promessa (velhice, esterilidade). Quando a promessa começa a cumprir-se com o nascimento de Isaac, Abraão poderia acomodar-se e perder de vista o grande projeto, para o qual Deus o chamara. Por isso, Deus lhe pede um novo ato de fé que confirme sua obediência. Deus não promete nova segurança para o homem se acomodar; pelo contrário, desafia o homem a estar sempre alerta, a fim de relacionar-se com Deus e criar uma nova história. Só assim o projeto de Deus não será confundido com as limitações dos projetos humanos. 20-24: Esta lista genealógica começa a preparar a história de Isaac e Jacó, e introduz as histórias do casamento dos dois (cf. Gn 24; 28-29). Era costume dos antigos que os matrimônios fossem realizados entre jovens de clãs aparentados (cf. 24,3-4).

# Capítulo 23

Primeira porção da terra prometida - Sara viveu cento e vinte e sete anos, e morreu em Cariat Arbe, hoje Hebron, na terra de Canaã. Abraão foi fazer luto e chorar por sua mulher. Depois deixou sua defunta e falou aos filhos de Het: «Sou imigrante que reside entre vocês. Dêem para mim um túmulo como propriedade, para eu enterrar minha defunta». Os filhos de Het responderam a Abraão: «Meu senhor, ouça-nos! Você é um príncipe de Deus entre nós; enterre sua defunta no melhor dos nossos sepulcros. Ninguém de nós vai lhe negar a própria sepultura para sua defunta!» Abraão se levantou, fez uma inclinação diante dos proprietários, os filhos de Het, e lhes falou: «Se estão de acordo que eu enterre minha defunta, ouçam-me: intercedam por mim junto a Efron, filho de Seor, a fim de que ele me ceda a gruta de Macpela, que pertence a ele e está no extremo do seu campo. Que ele a entregue para mim pelo preço que vale, diante de vocês, para que seja minha propriedade sepulcral». Ora, Efron estava sentado entre os filhos de Het. Então Efron, o heteu, respondeu a Abraão, diante dos heteus e dos que assistiam ao conselho: «Não, meu senhor, ouça-me! Eu lhe dou o campo e também a gruta que está nele. Dou-lhe isso na presença dos filhos do meu povo. Enterre sua defunta». Abraão se inclinou diante dos proprietários e falou a Efron, na presença dos proprietários: «Se você concorda, ouça-me: eu pagarei o preço do campo. Aceite o pagamento, e eu enterrarei minha defunta». Efron respondeu a Abraão: «Meu senhor, ouça-me: o terreno vale quatro quilos de prata. O que significa isso para mim e você? Enterre sua defunta». Abraão concordou com Efron. Pesou para Efron o dinheiro de que falara diante dos heteus: quatro quilos de prata, em uso no mercado. Então, o campo de Efron, que está em Macpela, diante de Mambré, o campo e a gruta que aí existe, e todas as árvores que estão dentro e ao redor do campo, tornaram-se propriedade de Abraão, sendo testemunhas os heteus e os que assistiam ao conselho. Depois Abraão enterrou Sara, sua mulher, na gruta do campo de Macpela, diante de Mambré, hoje Hebron, na terra de Canaã. Foi assim que o campo e a gruta passaram dos filhos de Het para Abraão, como propriedade sepulcral.

## Antigo testamentopentateucogênesis

23,1-20: O texto ressalta que a promessa da terra começa a tornar-se realidade: ao comprar o terreno de Macpela, Abraão tem pelo menos um lugar para enterrar seus mortos. É o primeiro pedaço de chão dos antepassados de Israel na terra de Canaã.

# Capítulo 24

Casamento de Isaac - Abraão era velho, de idade avançada, e Javé o havia abençoado em tudo. Abraão disse ao servo mais velho de sua casa, que administrava todas as suas propriedades: «Ponha a sua mão debaixo da minha coxa, e jure por Javé, Deus do céu e da terra, que quando você buscar esposa para o meu filho, não a escolherá entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou morando. Mas irá à minha terra natal e aí escolherá uma esposa para o meu filho Isaac». O servo perguntou: «E se a mulher não quiser vir comigo para esta terra, deverei levar seu filho para o lugar de onde o senhor saiu?» Abraão lhe respondeu: «De jeito nenhum, não leve meu filho para lá. Javé, o Deus do céu e da terra, que me tirou da casa paterna e da minha terra natal, e que jurou dar esta terra à minha descendência, ele enviará o seu anjo diante de você, e você poderá trazer uma esposa para meu filho. Se a mulher não quiser vir com você, então você ficará livre do juramento. Em todo caso, não leve meu filho para lá». O servo colocou a mão sob a coxa de Abraão, seu patrão, e jurou que assim faria. O servo tomou dez camelos do seu senhor e, levando consigo de tudo o que seu patrão tinha de bom, pôs-se a caminho de Aram Naaraim, para a cidade de Nacor. Fez os camelos ajoelharem fora da cidade, perto do poço, à tarde, na hora em que as mulheres saem para tirar água. Então o servo pediu: «Javé, Deus do meu senhor Abraão, concede que o dia de hoje me seja favorável, e trata com amor o meu senhor Abraão. Vou ficar junto à fonte, quando as moças da cidade saírem para buscar água. Direi a uma das moças: ‘Por favor, incline o balde para que eu possa beber’. Aquela que disser: ‘Beba você, que também vou dar de beber a seus camelos’, será essa aquela que destinaste para teu servo Isaac. Assim saberei que tratas meu patrão com amor». Ele ainda não havia acabado de falar, quando chegou Rebeca, filha de Batuel, filho de Melca, a mulher de Nacor, irmão de Abraão. Ela carregava um balde no ombro. Era uma jovem muito bela e virgem; não tinha tido relação com nenhum homem. Ela desceu à fonte, encheu o balde e subiu. O servo correu para ela, e disse: «Por favor, deixe-me beber um pouco da água de seu balde». Ela respondeu: «Beba, meu senhor». E abaixou depressa o balde sobre o braço, e lhe deu de beber. Quando terminou, ela disse: «Vou dar de beber também para seus camelos, até que fiquem saciados». Em seguida, esvaziou o balde no bebedouro, e correu até o poço a fim de tirar água para todos os camelos. O servo observava em silêncio, esperando para ver se Javé ia levar ou não a bom termo a sua missão. Quando os camelos acabaram de beber, o servo pegou um anel de ouro que pesava cinco gramas e o colocou nas narinas dela. Depois, colocou nos braços dela dois braceletes de ouro, que pesavam dez gramas. E disse: «Você é filha de quem? Diga para mim: será que na casa de seu pai há lugar para eu passar a noite?» Ela respondeu: «Eu sou filha de Batuel, o filho que Melca gerou para Nacor». E continuou: «Em nossa casa há muita palha e forragem, e também lugar para passar a noite». Então o servo se prostrou e adorou a Javé, dizendo: «Bendito seja Javé, o Deus do meu senhor Abraão! Ele não esqueceu o seu amor e fidelidade para com o meu senhor. Javé guiou meus passos à casa do irmão do meu senhor». A jovem foi correndo para casa, a fim de contar à sua mãe o que lhe havia acontecido. Ora, Rebeca tinha um irmão chamado Labão, que correu para a fonte ao encontro do homem. De fato, quando Labão viu o anel e os braceletes que estavam com sua irmã, e quando ouviu o que ela contava, foi ao encontro do homem e o achou ainda de pé junto aos camelos, perto da fonte. Então disse para ele: «Venha, bendito de Javé. Por que você está aí fora, quando já preparei alojamento e lugar para os camelos?» O homem entrou na casa, e Labão descarregou os camelos, deu palha e forragem para os camelos, e levou água para que o servo e seus acompanhantes lavassem os pés. Quando ofereceram comida, o servo disse: «Não vou comer enquanto não tratar do meu assunto». Labão respondeu: «Pois fale». O servo disse: «Eu sou servo de Abraão. Javé abençoou imensamente meu senhor e o tornou rico: deu-lhe ovelhas e vacas, prata e ouro, escravos e escravas, camelos e jumentos. Sara, a mulher do meu senhor, já velha, deu a ele um filho, que é o herdeiro de tudo. Meu senhor me fez prestar este juramento: ‘Você não tomará para meu filho uma esposa entre as filhas dos cananeus, em cuja terra estou morando. Você irá à casa de meu pai e de meus parentes, e aí escolherá uma esposa para meu filho’. Então eu disse ao meu senhor: ‘E se a mulher não quiser vir comigo?’ Ele me respondeu: ‘Javé, a quem meu comportamento agrada, vai enviar seu anjo com você; ele dará êxito à sua missão, e você encontrará uma esposa para o meu filho na casa de meus pais e parentes. Você ficará livre do juramento quando for à casa de meus parentes; sim, você ficará livre do juramento, se eles negarem a mulher’. Hoje eu cheguei à fonte e disse: ‘Javé, Deus de meu senhor Abraão, mostra, eu te peço, se estás disposto a levar a bom termo a viagem que empreendi. Aqui estou junto à fonte, e vou dizer para a jovem que vier buscar água: Dê-me de beber um pouco da água de seu balde. Se ela me disser: Beba, que também vou tirar água para os seus camelos, então será essa a esposa que Javé destinou ao filho do meu senhor’. Eu não tinha acabado de falar comigo mesmo, quando chegou Rebeca com o balde no ombro. Ela desceu à fonte e tirou água. Eu pedi a ela: ‘Por favor, dê-me de beber’. Ela abaixou logo o balde e disse: ‘Beba, que também vou dar de beber a seus camelos’. Eu bebi, e ela deu de beber também aos meus camelos. Então eu perguntei a ela: ‘Você é filha de quem?’ Ela respondeu: ‘Sou filha de Batuel, o filho que Melca deu a Nacor’. Então eu lhe pus este anel nas narinas e estes braceletes nos braços. Prostrei-me, adorei Javé, bendisse a Javé, Deus do meu senhor Abraão, que me guiou pelo caminho certo, para levar ao filho do meu senhor a filha do irmão dele. Portanto, digam-me se querem ou não mostrar amor e fidelidade ao meu senhor, para que eu possa agir de acordo». Labão e Batuel disseram: «Isso vem de Javé, e nós não podemos dizer nem sim, nem não. Aí está Rebeca, tome-a e vá, e que ela seja a esposa do filho do seu senhor, conforme disse Javé». Quando o servo de Abraão ouviu isso, prostrou-se por terra diante de Javé. Depois pegou jóias de prata e ouro, e vestidos, e os deu a Rebeca. Também deu ricos presentes ao irmão e à mãe dela. Então comeram e beberam, ele e seus companheiros, e passaram a noite. De manhã, quando se levantaram, o servo disse: «Deixe-me voltar para o meu senhor». Então o irmão e a mãe de Rebeca disseram: «Deixe que a jovem fique ainda dez dias conosco. Depois, ela irá». Mas o servo replicou: «Não me detenham, pois Javé deu êxito à minha viagem. Deixem-me voltar ao meu senhor». Então eles disseram: «Vamos chamar a jovem e perguntar-lhe sua opinião». Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: «Você quer partir com esse homem?» Ela respondeu: «Quero». Então eles deixaram partir sua irmã Rebeca com sua ama, o servo de Abraão e seus homens. Eles abençoaram Rebeca, dizendo: «Você é nossa irmã: torne-se milhares de milhares, e que sua descendência conquiste as cidades inimigas». Rebeca e suas servas se levantaram, montaram nos camelos e acompanharam o homem. E foi assim que o servo de Abraão levou Rebeca. Isaac tinha voltado do poço de Laai-Roí e morava na terra do Negueb. Ao pôr-do-sol, Isaac saiu para passear no campo e, erguendo os olhos, viu que chegavam camelos. Rebeca, erguendo os olhos, viu Isaac. Ela apeou do camelo, e disse ao servo: «Quem é aquele homem lá no campo, que vem ao nosso encontro?» O servo respondeu: «É o meu senhor». Então ela pegou o véu e se cobriu. O servo contou a Isaac tudo o que havia feito. Então Isaac introduziu Rebeca em sua tenda e a recebeu por esposa. Isaac amou-a, consolando-se assim da morte de sua mãe.

## Antigo testamentopentateucogênesis

24,1-67: Deus continua a providenciar a realização da promessa. Passo importante é o casamento de Isaac, do qual nascerão os futuros descendentes. Note-se que a esposa adequada é reconhecida pela generosidade.

# Capítulo 25

Outros filhos de Abraão - Abraão tomou outra mulher chamada Cetura. Esta gerou para ele Zamrã, Jecsã, Madã, Madia, Jesboc e Sué. Jecsã gerou Sabá e Dadã, e os filhos de Dadã foram os assurim, os latusim e os loomim. Os filhos de Madiã foram: Efa, Ofer, Henoc, Abida e Eldaá. Todos esses são descendentes de Cetura. Abraão deu todos os seus bens a Isaac. Quanto aos filhos de suas concubinas, Abraão lhes deu presentes e, ainda em vida, os mandou para longe do seu filho Isaac, para o leste, a região oriental. Morte de Abraão - Abraão viveu cento e setenta e cinco anos. Depois Abraão expirou e morreu numa velhice feliz, idoso, e se reuniu com seus parentes. Isaac e Ismael, seus filhos, o enterraram na gruta de Macpela, no campo de Efron, filho de Seor, o heteu, campo que está diante de Mambré. É o campo que Abraão tinha comprado dos filhos de Het; nele foram enterrados Abraão e sua mulher Sara. Depois da morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaac. E Isaac morou junto ao poço de Laai-Roí. Filhos de Ismael - São estes os descendentes de Ismael, filho de Abraão e Agar, a escrava egípcia de Sara. Nomes dos filhos de Ismael por ordem de nascimento: o primogênito Nabaiot, depois Cedar, Adbeel, Mabsam, Masma, Duma, Massa, Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Cedma. São esses os filhos de Ismael e seus nomes por cercados e acampamentos: doze chefes de tribos. Ismael viveu cento e trinta e sete anos. Depois expirou, morreu e se reuniu com seus parentes. Habitou desde Hévila até Sur, que está a leste do Egito, na direção da Assíria. Ele se estabeleceu na frente de todos os seus irmãos. 2. História de Isaac e Jacó Irmãos em luta - História de Isaac, filho de Abraão. Abraão gerou Isaac. Isaac tinha quarenta anos quando se casou com Rebeca, filha de Batuel, o arameu de Padã-Aram, e irmã de Labão, o arameu. Isaac implorou a Javé por sua mulher, porque ela era estéril: Javé o escutou e sua mulher Rebeca ficou grávida. As crianças, porém, lutavam dentro dela. Então ela disse: «Se é assim, para que viver?» Então foi consultar Javé. E Javé lhe disse: «Em seu ventre há duas nações, dois povos se separam em suas entranhas. Um povo vencerá o outro, e o mais velho servirá ao mais novo». Quando chegou o dia do parto, Rebeca teve gêmeos. O primeiro saiu: era ruivo e peludo como um manto de pêlos, e lhe deram o nome de Esaú. Em seguida, saiu seu irmão, com a mão segurando o calcanhar de Esaú, e lhe deram o nome de Jacó. Isaac tinha sessenta anos quando eles nasceram. Os meninos cresceram. Esaú se tornou hábil caçador, homem rude, enquanto Jacó era homem tranqüilo, morando sob tendas. Isaac apreciava a caça e preferia Esaú, enquanto Rebeca preferia Jacó. Esaú perde seus direitos - Certa vez, Jacó estava preparando um cozido, quando Esaú voltou do campo, esgotado. Esaú pediu a Jacó: «Deixe-me comer dessa coisa vermelha, porque estou esgotado». É por isso que ele recebeu o nome de Edom. Jacó respondeu: «Venda-me primeiro o direito de primogenitura». Esaú disse: «Estou quase morrendo... Que me importa o direito de primogenitura?» Jacó retomou: «Primeiro, o juramento». Esaú jurou e vendeu seu direito de primogenitura a Jacó. Então Jacó lhe deu pão e o cozido de lentilhas. Esaú comeu e bebeu, levantou-se e partiu. E assim Esaú desprezou o direito de primogenitura.

## Antigo testamentopentateucogênesis

25,1-6: Estes versículos formam um apêndice à história de Abraão. O autor bíblico quer mostrar que o patriarca, além de beneficiário da promessa, é também ponto de partida para a formação de outros povos. 7-11: A notícia da morte de Abraão encerra a história desse patriarca com novo toque de vida: morrer idoso é sinal de uma vida plena e de cumprimento da bênção de Deus. Jamais querida por Deus, a morte precoce é fruto da ação perversa dos homens. 12-18: Antes de iniciar a história dos filhos da promessa (Isaac e Jacó), o autor bíblico fala de Ismael, filho de Agar, que também formou um grande povo: os ismaelitas, dos quais descendem os árabes. 19-28: A luta dos filhos no ventre materno mostra a futura inimizade entre dois povos irmãos: os edomitas, descendentes de Esaú, e os israelitas, descendentes de Jacó. 29-34: O direito de primogenitura assegurava ao filho mais velho a autoridade patriarcal sobre os outros irmãos, e também a parte maior na herança. O relato destaca a estupidez de Esaú, que troca seus direitos por um prato de lentilhas. Essa atitude faz pensar em muitas pessoas que vendem seus direitos e até mesmo a própria liberdade «a troco de banana».

# Capítulo 26

Isaac em Gerara - Houve fome no país - além daquela que tinha havido no tempo de Abraão - e Isaac foi para Gerara, onde Abimelec era rei dos filisteus. Javé apareceu a Isaac e disse: «Não desça para o Egito; fique na terra que eu lhe disser. Fique morando aqui neste país, e eu estarei com você e o abençoarei, pois eu darei todas estas terras a você e a seus descendentes, cumprindo o juramento que fiz a seu pai Abraão. Tornarei a descendência de você numerosa como as estrelas do céu, e darei a seus descendentes todas estas terras. Por meio da sua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra, porque Abraão me obedeceu, observou meus preceitos e mandamentos, meus estatutos e leis». Então Isaac ficou em Gerara. Os homens do lugar perguntaram a Isaac sobre Rebeca. Isaac respondeu: «É minha irmã». Ele ficou com medo de dizer que era sua mulher, pois pensava: «Os homens deste lugar me matarão por causa de Rebeca, pois ela é muito bonita». Isaac se encontrava aí já fazia muito tempo, quando Abimelec, rei dos filisteus, olhou certo dia pela janela e viu Isaac acariciando a esposa Rebeca. Abimelec chamou Isaac e disse: «É claro que ela é sua mulher! Por que você disse que é sua irmã?» Isaac respondeu: «Porque pensei que iam me matar por causa dela». Abimelec continuou: «Por que você fez isso? Por pouco alguém do povo dormiria com sua mulher, e você nos tornaria todos culpados!» Então Abimelec deu esta ordem a todo o povo: «Quem tocar neste homem ou em sua mulher, morrerá». A luta pela água - Isaac semeou aquela terra e, nesse ano, colheu o cêntuplo. Javé o abençoou e ele foi ganhando muito, até ficar bem rico. Tinha rebanhos de bois e ovelhas e numerosos servos. Por causa disso, os filisteus ficaram com inveja. Os filisteus haviam entulhado e coberto de terra todos os poços que os servos de Abraão, pai de Isaac, haviam cavado no tempo de Abraão. Abimelec disse a Isaac: «Vá embora daqui, porque você ficou mais poderoso do que nós». Isaac foi embora dali, acampou no vale de Gerara, e aí se estabeleceu. Cavou de novo os poços que os servos de seu pai Abraão haviam cavado e que os filisteus tinham entulhado depois da morte de Abraão, e lhes deu os mesmos nomes que seu pai lhes havia dado. Os servos de Isaac cavaram no vale e encontraram aí uma fonte. Mas os pastores de Gerara brigaram com os pastores de Isaac, dizendo: «Essa água é nossa!» Isaac então chamou esse poço de Desafio, pois brigavam por causa dele. Cavaram outro poço, e também acabaram brigando por causa dele. A este Isaac deu o nome de Rivalidade. Então partiu daí e cavou outro poço; e, como não houve briga por causa deste, deu-lhe o nome de Campo Livre, dizendo: «Agora Javé nos deu o campo livre para que prosperemos na terra». Daí, Isaac subiu para Bersabéia. Nessa noite, Javé apareceu a ele e disse: «Eu sou o Deus do seu pai Abraão. Não tenha medo, pois estou com você. Eu o abençoarei, e multiplicarei seus descendentes, em atenção ao meu servo Abraão». Isaac levantou aí um altar, invocou o nome de Javé, e armou sua tenda. E seus servos começaram a cavar um poço. Abimelec, juntamente com Ocozat, seu conselheiro, e Ficol, chefe do seu exército, foi de Gerara para visitar Isaac. E Isaac lhes disse: «O que vocês vieram fazer aqui? Vocês me odeiam e me expulsaram». Eles responderam: «Vimos que Javé está com você, e combinamos fazer um juramento e uma aliança entre nós e você. Jure que não nos fará nenhum mal, assim como nós não o tratamos mal e o deixamos partir em paz. Agora você é um abençoado de Javé». Isaac preparou um banquete; comeram e beberam. Levantaram-se de madrugada e fizeram um juramento mútuo. Depois Isaac os despediu, e eles o deixaram em paz. Nesse dia, os servos de Isaac lhe levaram notícias do poço que haviam cavado, e disseram: «Encontramos água». Isaac deu ao poço o nome de Seba, de onde vem o nome Bersabéia, até o dia de hoje. Quando Esaú completou quarenta anos, tomou como esposas Judite, filha de Beeri, o heteu, e Basemat, filha de Elon, o heteu. Elas se tornaram amargura para Isaac e Rebeca.

## Antigo testamentopentateucogênesis

26,1-11: O episódio é uma repetição de Gn 12,10-20 e 20,1-18. 12-35: A briga por causa dos poços é, na verdade, uma luta para a ocupação da terra. A promessa feita a Abraão passa para Isaac e, em meio aos conflitos, pouco a pouco vai se tornando realidade.

# Capítulo 27

Jacó rouba a bênção de Esaú - Isaac ficou velho, e seus olhos se enfraqueceram, a ponto de não enxergar mais nada. Então chamou Esaú, seu filho mais velho: «Meu filho!» Esaú respondeu: «Estou aqui». Isaac continuou: «Veja! Estou velho e não sei quando vou morrer. Agora, pegue suas armas, suas flechas e o arco, vá ao campo e traga-me alguma caça. Prepare-me um bom prato, do jeito que eu gosto, e traga-me para que eu coma, e antes de morrer eu abençoe você». Rebeca ouviu tudo o que Isaac falava com seu filho Esaú. E Esaú saiu para o campo a fim de caçar alguma coisa para seu pai. Rebeca disse a seu filho Jacó: «Ouvi seu pai dizer a seu irmão Esaú: ‘Traga-me alguma caça e faça-me um bom prato, para eu comer e abençoar você diante de Javé, antes de morrer’. Agora, escute-me e faça o que eu mandar. Vá ao rebanho e me traga dois cabritos gordos. Vou preparar para seu pai um prato do jeito que ele gosta. Depois você levará o prato a seu pai, para ele comer e abençoar você antes de morrer». Jacó disse à sua mãe Rebeca: «Mas meu irmão Esaú é peludo e minha pele é lisa! Se meu pai me tocar, ele vai perceber que eu quis enganá-lo e, em vez de bênção, atrairei maldição sobre mim». Mas sua mãe lhe respondeu: «Meu filho, que a maldição dele caia sobre mim. Obedeça-me, vá e traga os cabritos». Jacó foi buscar os cabritos e os levou para sua mãe. Ela preparou um bom prato, do jeito que o pai gostava. Rebeca pegou as melhores roupas que Esaú, o filho mais velho, tinha em casa, e com elas vestiu Jacó, seu filho mais novo. Então cobriu-lhe os braços e a parte lisa do pescoço com a pele dos cabritos. Depois colocou nas mãos do seu filho Jacó o pão e o prato que ela havia preparado. Então Jacó foi até seu pai e disse: «Pai!» Isaac respondeu: «Aqui estou. Quem é você, meu filho?» Jacó respondeu ao pai: «Sou Esaú, seu primogênito. Fiz o que o senhor me mandou. Levante-se, sente-se e coma da minha caça. Depois, o senhor me abençoará». Isaac disse a Jacó: «Como você encontrou a caça depressa, meu filho!» Jacó respondeu: «É que Javé, o seu Deus, a colocou ao meu alcance». Isaac disse a Jacó: «Aproxime-se, meu filho, para que eu o apalpe e veja se você é ou não o meu filho Esaú». Jacó aproximou-se de seu pai Isaac, que o apalpou e disse: «A voz é de Jacó, mas os braços são de Esaú». Isaac não reconheceu Jacó, porque os braços dele estavam peludos como os de seu irmão Esaú. Então ele o abençoou. E voltou a lhe perguntar: «Você é o meu filho Esaú?» Jacó respondeu: «Sou». Isaac continuou: «Sirva a caça, meu filho, para que eu coma e depois o abençoe». Jacó o serviu e Isaac comeu; apresentou-lhe vinho, e ele bebeu. Então seu pai Isaac lhe disse: «Meu filho, aproxime-se e me beije». Jacó se aproximou e beijou o pai, que lhe aspirou o perfume das roupas. E o abençoou, dizendo: «Sim, o perfume do meu filho é como o perfume de um campo fértil que Javé abençoou. Que Deus dê a você o orvalho do céu e a fertilidade da terra, trigo e vinho em abundância. Que os povos o sirvam e as nações se prostrem diante de você. Seja um senhor para seus irmãos, e os filhos de sua mãe se prostrem diante de você. Maldito seja quem amaldiçoar você; e bendito seja quem o abençoar». Logo que Isaac acabou de abençoar Jacó e este saiu de junto de seu pai, o irmão Esaú voltava da caça. Ele também preparou um prato saboroso e o levou a seu pai. E lhe disse: «Que meu pai se levante e coma da caça de seu filho, e depois me abençoe». Seu pai Isaac lhe perguntou: «Quem é você?» Ele respondeu: «Sou Esaú, seu filho primogênito!» Então Isaac estremeceu emocionado, e disse: «Então, quem foi que veio e me trouxe a caça? Eu a comi antes que você chegasse e o abençoei, e abençoado ele ficará». Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, deu um forte grito e, cheio de amargura, disse ao pai: «Abençoe-me também, meu pai!» Mas Isaac respondeu: «Seu irmão veio com astúcia e tomou a bênção que cabia a você». Esaú disse: «Com razão ele se chama Jacó: é a segunda vez que ele me engana! Tirou o meu direito de primogenitura e agora roubou a minha bênção». E acrescentou: «O senhor não reservou nenhuma bênção para mim?» Isaac respondeu a Esaú: «Eu tornei Jacó senhor de você, dei-lhe todos os seus irmãos como servos e lhe garanti trigo e vinho. Que posso fazer por você agora, meu filho?» Esaú disse ao pai: «O senhor tem só uma bênção, meu pai? Abençoe também a mim, meu pai!» Isaac ficou em silêncio e Esaú chorou em voz alta. Isaac então lhe disse: «A sua morada será longe da terra fértil e sem o orvalho que desce do céu. Você viverá da sua espada e servirá a seu irmão. Mas quando você se revoltar, sacudirá o jugo do seu pescoço». O preço de uma trapaça - Esaú começou a odiar Jacó, por causa da bênção que seu pai havia dado a ele. E dizia a si mesmo: «Quando chegar o luto por meu pai, vou matar meu irmão Jacó». Contaram a Rebeca o que seu filho mais velho Esaú andava dizendo. Então ela mandou chamar Jacó, o filho mais novo, e lhe disse: «Seu irmão Esaú quer matar você para vingar-se. Portanto, meu filho, ouça bem: fuja para Harã, junto de meu irmão Labão. Fique com ele algum tempo, até que passe a raiva do seu irmão, até que a cólera do seu irmão se desvie de você e ele esqueça o que você lhe fez. Depois eu mandarei buscar você. Não quero perder os meus dois filhos num só dia». Rebeca disse a Isaac: «Essas mulheres hetéias me tornam a vida insuportável. Se também Jacó casar com mulheres hetéias deste país, de que me adianta viver?»

## Antigo testamentopentateucogênesis

27,1-40: Jacó antes se aproveitou da fome do irmão para lhe tirar o direito de primogenitura; agora, para roubar a bênção patriarcal, ele se une à esperteza da mãe e aproveita a cegueira do pai. O texto está preocupado em mostrar a supremacia de Israel, povo descendente de Jacó, sobre Edom, povo descendente de Esaú. 27,41-28,9: Jacó e Rebeca fizeram uma trapaça, enganando Esaú e Isaac. Agora, pagam por isso: Jacó tem que fugir para uma terra distante e Rebeca nunca mais verá seu filho querido.

# Capítulo 28

Isaac chamou Jacó, o abençoou e lhe deu esta ordem: «Não se case com mulher cananéia. Vá até Padã-Aram, à casa de Batuel, seu avô materno, e escolha uma mulher de lá, entre as filhas de Labão, seu tio materno. Que o Deus Todo-poderoso o abençoe e torne você fecundo e o multiplique, a fim de que você se torne uma assembléia de povos. Que ele conceda a você e à sua descendência a bênção de Abraão, a fim de que você possua a terra onde está vivendo e que Deus deu a Abraão». Isaac despediu Jacó, e este partiu para Padã-Aram, para a casa de Labão, filho do arameu Batuel, e irmão de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú. Esaú viu que Isaac tinha abençoado Jacó e o tinha mandado a Padã-Aram, para lá buscar uma esposa, e que o tinha abençoado, dando esta ordem: «Não se case com uma cananéia». E Jacó obedeceu a seu pai e sua mãe, e partiu para Padã-Aram. Esaú soube que as cananéias eram malvistas por seu pai Isaac. Foi, então, à casa de Ismael e tomou como esposa, além das que possuía, Maelet, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nabaiot. A essência da religião - Jacó deixou Bersabéia e partiu para Harã. Chegou a certo lugar e resolveu passar a noite aí, porque o sol já se havia posto. Jacó pegou uma pedra do lugar, colocou-a sob a cabeça, e dormiu. Teve então um sonho: Uma escada se erguia da terra e chegava até o céu, e anjos de Deus subiam e desciam por ela. Javé estava de pé, no alto da escada, e disse a Jacó: «Eu sou Javé, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaac. A terra sobre a qual você dormiu, eu a entrego a você e à sua descendência. Sua descendência se tornará numerosa como a poeira do chão, e você ocupará o oriente e o ocidente, o norte e o sul. E todas as nações da terra serão abençoadas por meio de você e da sua descendência. Eu estou com você e o protegerei em qualquer lugar aonde você for. Depois eu o farei voltar a esta terra, pois nunca o abandonarei, até cumprir o que prometi». Ao despertar, Jacó disse: «De fato, Javé está neste lugar e eu não sabia disso». Ficou com medo, e disse: «Este lugar é terrível. Não é nada menos que a Casa de Deus e a Porta do Céu». Levantou-se de madrugada, pegou a pedra que lhe havia servido de travesseiro, ergueu-a como estela e derramou óleo por cima. E chamou esse lugar de Betel. Mas antes a cidade se chamava Luza. Jacó fez, então, este voto: «Se Deus estiver comigo e me proteger no caminho por onde eu for, se me der pão para comer e roupas para vestir, se eu voltar são e salvo para a casa do meu pai, então Javé será o meu Deus. E esta pedra que ergui como estela será uma casa de Deus, e eu te darei a décima parte de tudo o que me deres».

## Antigo testamentopentateucogênesis

28,10-22: O episódio mostra a essência da religião. Religião é a relação misteriosa entre Deus e o homem: embora transcendente e infinitamente santo, Deus está sempre em relação viva com as suas criaturas (escada, anjos). Nessa relação, o homem é incapaz de tomar a iniciativa; o máximo a que pode chegar é entregar-se (sono) para que Deus se manifeste gratuitamente (sonho) e revele o projeto que ele vai realizar na vida do homem (promessa: vv. 13-15). Toda e qualquer vida humana que esteja aberta e disponível, torna-se um santuário (Betel = casa de Deus), onde Deus se manifesta, criando vida e história. Cf. Jo 4,21-24.

# Capítulo 29

Raquel e Lia - Jacó continuou viagem e foi para a terra dos orientais. Em certo campo, viu um poço e, deitados perto dele, três rebanhos de ovelhas, pois os rebanhos costumavam beber nesse poço. A pedra que tapava o poço era grande, de modo que só quando se reuniam aí todos os rebanhos é que os pastores tiravam a pedra da boca do poço, davam de beber aos rebanhos e tornavam a tapar o poço, colocando a pedra no lugar. Jacó perguntou aos pastores: «Irmãos, de onde são vocês?» Eles responderam: «Nós somos de Harã». Jacó perguntou: «Vocês conhecem Labão, filho de Nacor?» Eles responderam: «Conhecemos». Jacó perguntou: «Como é que ele vai?» Eles responderam: «Ele está bem. Veja! Raquel, filha dele, está chegando com o rebanho». Jacó disse: «Ainda é pleno dia e não é hora de recolher o rebanho. Por que vocês não dão de beber para as ovelhas e as deixam pastar?» Eles responderam: «Não podemos fazer isso antes que se reúnam todos os rebanhos. Só então é que tiramos a pedra, destampamos o poço e damos de beber para as ovelhas». Jacó ainda estava conversando com eles, quando Raquel chegou com o rebanho do seu pai, pois ela era pastora. Logo que Jacó viu Raquel, a filha do seu tio Labão, e as ovelhas de Labão, aproximou-se, tirou a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho do seu tio. Jacó deu um beijo em Raquel e depois começou a chorar. Então contou a Raquel que ele era parente do pai dela e filho de Rebeca. Ao saber que se tratava de seu sobrinho Jacó, Labão correu ao encontro dele, o abraçou, o cobriu de beijos e o levou para sua casa. Então Jacó contou a Labão tudo o que havia acontecido. E Labão lhe disse: «É claro que você é da minha carne e do meu sangue». E Jacó ficou um mês com ele. Labão disse a Jacó: «O fato de ser parente meu não é motivo para que você me sirva de graça. Diga-me qual deve ser o seu salário». Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha se chamava Lia e a mais nova Raquel. Os olhos de Lia eram meigos, porém, Raquel tinha um belo porte e um lindo rosto. E Jacó amou Raquel. Então Jacó disse a Labão: «Eu o servirei durante sete anos em troca de sua filha mais nova, Raquel». Labão respondeu: «É melhor dá-la a você do que a outro qualquer. Fique comigo». Jacó serviu sete anos por Raquel, e estava tão apaixonado que os anos lhe pareceram dias. Depois Jacó disse a Labão: «Terminou o prazo: me dê minha mulher, para que eu viva com ela». Labão reuniu todos os homens do lugar, e lhes ofereceu um banquete. À noite, pegou sua filha Lia, e a levou para Jacó. E Jacó dormiu com ela. Labão deu sua serva Zelfa como serva para sua filha Lia. Na manhã seguinte, Jacó descobriu que era Lia, e disse a Labão: «O que você fez comigo? Não foi por Raquel que eu o servi? Por que você me enganou?» Labão respondeu: «Em nossa região não é costume que a mais nova se case antes da mais velha. Termine esta semana de núpcias, e eu lhe darei também a outra em troca do serviço que você me fará durante outros sete anos». Jacó aceitou. Terminou a semana de núpcias, e Labão lhe deu sua filha Raquel como mulher. Labão deu sua serva Bala como serva para a sua filha Raquel. Jacó uniu-se a Raquel, e amou a Raquel mais do que a Lia. E serviu na casa do seu tio outros sete anos. Raízes do povo de Israel - Vendo que Lia era desprezada, Javé a tornou fecunda, enquanto Raquel permanecia estéril. Lia concebeu e deu à luz um filho e deu a ele o nome de Rúben, pois dizia: «Javé olhou para a minha aflição e agora meu marido me amará». Tornou a conceber e deu à luz um filho, e disse: «Javé ouviu que eu não era amada e me deu este outro». E ela o chamou Simeão. Concebeu outra vez e deu à luz um filho, e disse: «Desta vez meu marido se sentirá ligado a mim, porque lhe dei três filhos». E ela o chamou Levi. Concebeu outra vez e deu à luz um filho, e disse: «Desta vez dou graças a Javé». E, por isso, ela o chamou Judá. Depois parou de ter filhos.

## Antigo testamentopentateucogênesis

29,1-30: Jacó agora paga as fraudes passadas, sofrendo as espertezas do tio. 29,31-30,24: Jacó teve doze filhos (Dina será substituída por Benjamim - cf. 35,18). Todos serão assumidos como antepassados das doze tribos que formarão o povo de Israel. O nome de cada filho está ligado à rivalidade entre as mães, vista aqui como drama no qual o próprio Deus toma parte.

# Capítulo 30

Vendo que não dava filho a Jacó, Raquel ficou com inveja de sua irmã e disse a Jacó: «Ou você me dá filhos ou eu morro». Jacó ficou irritado com Raquel, e disse: «Por acaso eu sou Deus para lhe negar a maternidade?» Raquel respondeu: «Aqui está minha serva Bala. Una-se a ela, para que ela dê à luz sobre os meus joelhos. Assim terei filhos por meio dela». Então Raquel lhe deu sua serva Bala como mulher, e Jacó uniu-se a Bala. Bala concebeu e deu à luz um filho para Jacó. Raquel disse: «Deus me fez justiça; ouviu minha voz e me deu um filho». Por isso, o chamou Dã. Bala, a serva de Raquel, concebeu outra vez e gerou um segundo filho para Jacó. Raquel disse: «Deus me fez competir com minha irmã, e eu venci». E ela o chamou Neftali. Lia, vendo que não tinha mais filhos, tomou sua serva Zelfa, e a deu por esposa a Jacó. Zelfa, a serva de Lia, gerou um filho para Jacó. Lia disse: «Que sorte!» E ela o chamou Gad. Zelfa, a serva de Lia, gerou um segundo filho para Jacó. Lia disse: «Que felicidade! As mulheres me felicitarão». E o chamou Aser. Um dia, durante a ceifa do trigo, Rúben saiu para o campo, encontrou mandrágoras, e as levou para a sua mãe Lia. Raquel disse a Lia: «Dê-me algumas mandrágoras do seu filho». Lia lhe respondeu: «Você acha pouco ter tirado o meu marido? Agora quer também as mandrágoras do meu filho?» Raquel respondeu: «Pois bem! Que ele durma esta noite com você, em troca das mandrágoras do seu filho». Quando, de tarde, Jacó voltou do campo, Lia foi ao seu encontro e lhe disse: «Você vai dormir comigo, pois com as mandrágoras do meu filho comprei o direito de dormir com você». E Jacó dormiu com Lia nessa noite. Deus ouviu Lia: ela concebeu e gerou um quinto filho para Jacó. E Lia disse: «Deus pagou meu salário, por ter dado minha serva ao meu marido». E o chamou Issacar. Lia concebeu mais uma vez e gerou um sexto filho para Jacó. E Lia disse: «Deus me fez um grande presente! Agora dominarei meu marido, pois lhe dei seis filhos». E o chamou Zabulon. Em seguida, Lia deu à luz uma filha, e a chamou Dina. Então Deus se lembrou de Raquel. Deus a ouviu e a tornou fecunda. Raquel concebeu e deu à luz um filho. E disse: «Deus retirou minha vergonha». Ela o chamou José, dizendo: «Que Javé me dê mais um». O direito dos explorados - Quando Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: «Deixe-me partir para nosso lugar e nosso país. Dê minhas mulheres, pelas quais eu servi a você, e meus filhos, que eu irei embora, pois você sabe o quanto eu o servi». Labão lhe disse: «Que pena! Fiquei sabendo por um oráculo que Javé me abençoou por causa de você». E acrescentou: «Diga agora o salário que você quer, e eu pagarei». Jacó respondeu: «Você sabe quanto eu o servi e como seus bens se multiplicaram comigo. O pouco que você possuía antes de mim, cresceu imensamente, porque Javé abençoou você por minha causa. Agora, já é tempo de eu fazer alguma coisa por minha família». Labão perguntou: «Quanto lhe devo pagar?» Jacó respondeu: «Não precisa me pagar nada. Faça apenas o seguinte: voltarei a pastorear e guardar o seu rebanho. Hoje vou passar pelo meio do seu rebanho; separe todo animal negro entre os cordeiros e o que é malhado ou pintado entre as cabras. Esse vai ser o meu salário, e minha honestidade testemunhará por mim no futuro: quando chegar o momento de você me pagar, tudo o que não for pintado ou malhado entre as cabras ou negro entre os cordeiros, é porque eu os roubei». Labão disse: «Está bem, seja como você propõe». Nesse dia, Labão separou os bodes listrados e malhados, todas as cabras malhadas ou com manchas brancas, e todos os cordeiros negros. Labão os entregou a seus filhos, e os mandou levar a três dias de caminhada de onde Jacó estava. Enquanto isso, Jacó ficou apascentando o resto do rebanho de Labão. Jacó pegou varas verdes de álamo, de amendoeira e de plátano, descascou-as em tiras brancas, deixando aparecer a parte branca das varas. Em seguida, colocou as varas assim descascadas nos bebedouros diante do rebanho, onde as ovelhas costumavam beber água, para que os machos cobrissem as fêmeas quando fossem beber água. Os animais se acasalavam diante das varas e pariam crias listradas, pintadas e malhadas. Quanto aos cordeiros, Jacó os separou e virou o rebanho para o lado dos listrados e de tudo o que era negro no rebanho de Labão. Deste modo, ele separou seus rebanhos e não os colocou junto com o rebanho de Labão. Além disso, cada vez que os animais robustos se acasalavam, Jacó colocava as varas nos bebedouros diante dos animais, para que eles se acasalassem diante das varas. Quando os animais eram fracos, Jacó não colocava as varas, de modo que ficava com Labão o que era fraco e o que era robusto ficava para Jacó. Desse modo, Jacó se enriqueceu muitíssimo, tinha muitos rebanhos, servos e servas, camelos e jumentos.

## Antigo testamentopentateucogênesis

30,25-31,21: Labão explorou durante muito tempo o trabalho de Jacó. Agora lhe propõe trabalho em troca de salário. Jacó recusa e, com muito tino, faz uma proposta aparentemente mais modesta, que o tornará proprietário dos animais que têm cor anormal. Para entendermos melhor a proposta de Jacó, lembremo-nos de que no Oriente os carneiros são geralmente brancos e as cabras são pretas. Mais uma vez Labão engana Jacó (30,35-36). Jacó, porém, usa um expediente para multiplicar os animais de cor anormal (30,37-42), compensando a contínua exploração exercida pelo tio (31,7). Após seis anos nessa luta (31,41), Jacó volta para a sua terra. O texto mostra que o povo explorado tem todo o direito de se defender e de se organizar contra o explorador, a fim de ter meios para viver com dignidade.

# Capítulo 31

Jacó soube que os filhos de Labão diziam: «Jacó pegou tudo o que pertencia ao nosso pai, e foi às custas de nosso pai que se enriqueceu». Jacó observou o rosto de Labão e percebeu que ele já não o tratava como antes. Javé disse a Jacó: «Volte para a terra de seus pais, para a sua pátria, e eu estarei com você». Jacó chamou então Raquel e Lia para que fossem ao campo onde ele estava com o rebanho. E lhes disse: «Observei o rosto do pai de vocês, que já não me trata como antes. Mas o Deus de meu pai está comigo. Vocês sabem que servi o pai de vocês com todas as minhas forças. Mas o pai de vocês me enganou, mudando dez vezes o meu salário. Deus, porém, não permitiu que ele me fizesse mal. Cada vez que ele dizia: ‘O que for pintado será o seu salário’, aí todos os animais davam crias pintadas; e cada vez que me dizia: ‘O que for listrado será o seu salário’, então todos os animais davam crias listradas. E assim Deus tirou dele o rebanho e o deu a mim. Aconteceu que, ao chegar o tempo em que os animais entram no cio, ergui os olhos e vi em sonho que todos os machos que cobriam as fêmeas eram listrados, malhados ou pintados. O anjo de Deus me disse em sonho: ‘Jacó’. E eu respondi: ‘Aqui estou’. O anjo disse: ‘Levante os olhos e veja! Todos os machos que cobrem as fêmeas são listrados, malhados ou pintados. Eu vi o que Labão está fazendo com você. Eu sou o Deus que apareceu a você em Betel, onde você ungiu uma estela e me fez um voto. Agora levante-se, saia desta terra e volte para a sua pátria’ «. Raquel e Lia disseram a Jacó: «Nós teríamos direito a um dote e a uma herança na casa de nosso pai. No entanto, ele nos trata como estrangeiras, porque nos vendeu e, ainda por cima, acabou com o nosso dinheiro. Sim, toda a riqueza que Deus retirou de nosso pai pertence a nós e a nossos filhos. Portanto, faça agora tudo o que Deus disse a você». Então Jacó se levantou, fez seus filhos e mulheres montarem sobre os camelos e, guiando todo o rebanho e todos os bens que tinha adquirido em Padã-Aram, partiu para a casa do seu pai Isaac, na terra de Canaã. Enquanto Labão foi tosquiar o rebanho, Raquel roubou os ídolos domésticos que pertenciam a seu pai. Jacó, disfarçando na frente de Labão, o arameu, fugiu sem que ele suspeitasse. Fugiu levando tudo o que possuía. Atravessou o rio e foi para a região montanhosa de Galaad. Defender os direitos adquiridos - Três dias depois, informaram a Labão que Jacó havia fugido. Labão tomou consigo seus irmãos e, perseguindo Jacó durante sete dias, alcançou-o na região montanhosa de Galaad. Deus visitou Labão, o arameu, numa visão noturna, e lhe disse: «Cuidado com o que você vai dizer a Jacó». Labão alcançou Jacó, que tinha armado a tenda na região montanhosa, e armou sua tenda na região montanhosa de Galaad. Labão disse a Jacó: «O que você fez? Por que me enganou, levando embora minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra? Por que fugiu às escondidas, sem me dizer nada? Eu teria despedido você com festas, cantos, tamborins e liras. Você sequer me deixou beijar minhas filhas e netos. Você foi muito insensato. Eu poderia causar-lhe dano, mas o Deus de seu pai, na noite passada, me falou: ‘Cuidado com o que você vai dizer a Jacó’. E se você partiu porque sentiu saudades da casa paterna, por que roubou meus deuses?» Jacó respondeu a Labão: «Fiquei com medo, pensando que você iria tirar suas filhas de mim. Mas aquele com quem você encontrar seus deuses não ficará vivo. Diante de minha gente, se você descobrir algo que lhe pertence, pegue-o». De fato, Jacó não sabia que era Raquel quem os havia roubado. Labão foi procurar na tenda de Jacó, depois na tenda de Lia, e por fim na tenda das duas servas, e nada encontrou. Enquanto saía da tenda de Lia para entrar na de Raquel, Raquel pegou os ídolos domésticos, colocou-os na sela do camelo e sentou-se em cima. Labão revirou toda a tenda e nada encontrou. Raquel disse a seu pai: «Que meu senhor não fique bravo porque eu não me levanto em sua presença: é que me veio o incômodo das mulheres». Labão procurou e não encontrou os ídolos. Jacó ficou furioso e começou a discutir com Labão: «Que crime cometi e qual é a minha falta para você me perseguir? Você revirou todas as minhas coisas: encontrou, por acaso, alguma coisa sua? Coloque-a aqui, diante de minha gente e sua gente, e que eles julguem entre nós dois. Veja bem! Estou há vinte anos com você, suas ovelhas e cabras não abortaram e eu não comi os cordeiros do seu rebanho. Não lhe apresentei os animais despedaçados, mas eu os compensava com os meus. Você me pedia contas do que era roubado de dia e de noite. De dia, eu era devorado pelo calor, e de noite pelo frio, e não conseguia pegar no sono. Já estou há vinte anos em sua casa: servi a você catorze anos por suas duas filhas, seis anos por seu rebanho, e dez vezes você mudou o meu salário. Se o Deus do meu pai, o Deus de Abraão, o Terrível Deus de Isaac, não estivesse comigo, você me teria mandado embora de mãos vazias. Mas Deus viu minha aflição e minha fadiga, e na noite passada me fez justiça». Labão respondeu a Jacó: «As filhas são minhas, essas crianças são minhas, o rebanho é meu e tudo o que você vê pertence a mim. Que posso fazer hoje por essas minhas filhas e pelos netos que elas deram à luz? Vamos fazer uma aliança entre mim e você, que sirva de garantia para nós dois». Então Jacó pegou uma pedra e a ergueu como estela. E Jacó disse à sua gente: «Ajuntem pedras». Eles pegaram pedras e com elas fizeram um monte, e junto a ele tomaram refeição. Labão chamou o monte de Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou de Galed. Labão disse: «Que este monte de pedras seja um testemunho entre nós». Por isso, o chamou Galed e Masfa, pois disse: «Javé nos vigiará a nós dois quando nos separarmos. Se você maltratar minhas filhas ou tomar outras mulheres além delas, ainda que ninguém veja isso, Deus será nossa testemunha». Labão disse a Jacó: «Olhe este monte e estela que levantei entre nós dois. Este monte e estela vão testemunhar que não devo passar deste monte e estela para o seu lado, e que você não deve passar deste monte e desta estela para o meu lado, em atitude hostil. Que o Deus de Abraão e o Deus de Nacor sejam nossos juízes». E Jacó jurou pelo Deus Terrível de seu pai Isaac. Em seguida, Jacó ofereceu um sacrifício sobre a montanha e convidou sua gente para a refeição. Comeram e passaram a noite sobre a montanha.

## Antigo testamentopentateucogênesis

31,22-32,3: Labão não se conforma com o fato de Jacó ganhar independência econômica e poder assim escapar de suas mãos. Entretanto, diante da firmeza de Jacó, ele procura desculpas para o manter sob seu domínio (o roubo dos ídolos domésticos). Não conseguindo provar nada, por causa da esperteza de Raquel, agora só lhe resta uma solução para manter Jacó dependente: uma aliança. Jacó, porém, age de igual para igual e não como submisso: estabelece um marco que indica uma conquista e limite de fronteiras (v. 45: estela). Através da visão de Labão (vv. 24.29), o autor bíblico mostra que Deus protege o povo explorado, para que possa permanecer firme em suas reivindicações: entra assim numa igualdade de condições diante do explorador e exige os próprios direitos, ganhando independência econômica e política. A promessa de ter descendência e terra vai se realizando através da proteção divina e da luta contínua do homem dentro dos conflitos.

# Capítulo 32

Labão levantou-se de madrugada, beijou seus netos e suas filhas e os abençoou. Depois partiu e voltou para casa. Jacó continuou o seu caminho e se encontrou com anjos de Deus. Ao vê-los, Jacó exclamou: «Este é o acampamento de Deus». Por isso, deu a esse lugar o nome de Maanaim. Peso de uma culpa antiga - Jacó enviou na frente mensageiros a seu irmão Esaú, no país de Seir, no campo de Edom. Deu esta ordem a eles: «Vocês falarão deste modo ao meu senhor Esaú: Assim fala seu servo Jacó: Vivi com Labão e estive com ele até agora. Adquiri bois e jumentos, ovelhas, servos e servas. Envio esta mensagem ao meu senhor para alcançar o seu favor». Os mensageiros voltaram a Jacó, dizendo: «Fomos até seu irmão Esaú e ele próprio vem vindo ao encontro de você com quatrocentos homens». Jacó ficou cheio de medo e angústia. Então dividiu em dois grupos os homens que estavam com ele, e também as ovelhas e bois, calculando: «Se Esaú atacar um dos acampamentos, o outro poderá se salvar». Jacó rezou: «Javé, Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaac, tu me ordenaste: ‘Volte à sua terra e à sua pátria, e eu serei bom com você’. Eu não mereço os favores nem a bondade com que trataste teu servo. Quando atravessei o Jordão, eu tinha apenas um bastão, agora possuo duas caravanas. Livra-me da mão do meu irmão Esaú, pois tenho medo que ele venha e mate as mães com os filhos. Tu me disseste: ‘Eu lhe darei bens e tornarei sua descendência tão numerosa como a areia do mar, que não se pode contar’ «. E Jacó passou a noite nesse lugar. De tudo o que possuía, Jacó separou um presente para o seu irmão Esaú: duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte cordeiros, trinta camelas de leite, com suas crias, quarenta vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentinhos. Ele os entregou a seus servos em rebanhos separados, e disse a eles: «Vão na minha frente e deixem espaço entre os rebanhos». E deu esta ordem ao primeiro: «Quando meu irmão Esaú o encontrar e lhe perguntar: ‘De quem você é, e para onde vai? De quem é tudo isso que você está levando?’, então você responderá: ‘É do seu servo Jacó. É um presente que ele envia para o meu senhor Esaú, e ele próprio chegará depois de nós’ «. Jacó deu a mesma ordem ao segundo e ao terceiro e a todos os que acompanhavam os rebanhos: «Quando vocês encontrarem Esaú, digam tudo isso. E acrescentem: ‘Veja! Seu servo Jacó está vindo atrás de nós’ «. Pois Jacó pensava: «Vou acalmar meu irmão com os presentes que vão antes de mim. Depois eu me apresentarei a ele. Talvez assim ele me receba bem». Os presentes foram na frente, e Jacó ficou essa noite no acampamento. Luta com Deus - Nessa noite, Jacó se levantou, pegou suas duas mulheres, suas duas servas, seus onze filhos e atravessou o vau do Jaboc. Jacó os pegou e os fez atravessar a torrente, com tudo o que possuía. E Jacó ficou sozinho. Um homem lutou com Jacó até o despertar da aurora. Vendo que não conseguia dominá-lo, o homem tocou a coxa dele, de modo que o tendão da coxa de Jacó se deslocou enquanto lutava com ele. Então o homem disse: «Solte-me, pois a aurora está chegando». Jacó respondeu: «Não o soltarei, enquanto você não me abençoar». O homem lhe perguntou: «Qual é o seu nome?» Ele respondeu: «Jacó». O homem continuou: «Você já não se chamará Jacó, mas Israel, porque você lutou com Deus e com homens, e você venceu». Jacó lhe perguntou: «Diga-me o seu nome». Mas ele respondeu: «Por que você quer saber o meu nome?» E aí mesmo o abençoou. Jacó deu a esse lugar o nome de Fanuel, dizendo: «Eu vi Deus face a face e continuei vivo». Ao nascer do sol, Jacó atravessou Fanuel e mancava por causa da coxa. Por isso, até hoje os israelitas não comem o nervo ciático, que está na articulação da coxa: é porque aquele homem feriu Jacó na articulação da coxa, no nervo ciático. No decorrer da vida, o homem acaba tendo um encontro decisivo com Deus. No centro desse encontro há uma luta tenaz, em que o homem acaba reduzido (ferido) nas suas pretensões egocêntricas; mas, ao mesmo tempo, descobre o destino (novo nome) que Deus lhe prepara na história.

## Antigo testamentopentateucogênesis

32,4-22: Jacó sente-se culpado: depois de ser explorado por vinte anos, percebe melhor a trapaça que fizera contra o irmão. Tem medo e toma providências para que Esaú o receba bem. 23-33: Na tensão frente ao encontro com o irmão, Jacó fica sozinho, à noite. Desencadeia-se uma luta misteriosa com um desconhecido, que é o próprio Deus. Jacó luta a noite toda, porque deseja a bênção que preserve sua pessoa e seus bens. Antes de abençoá-lo, o desconhecido lhe dá o nome de Israel, que será o nome do povo da promessa: a bênção não terá em vista pretensões pessoais, mas a formação de um povo. O desconhecido, porém, não revela o próprio nome: Jacó não poderá manipular a Deus, como fez com o pai e o irmão. De Jacó nascerá um povo: este vai ter como missão realizar o projeto de Deus, e jamais poderá trapacear esse projeto sem sofrer sérias conseqüências. No decorrer da vida, o homem acaba tendo um encontro decisivo com Deus. No centro desse encontro há uma luta tenaz, em que o homem acaba reduzido (ferido) nas suas pretensões egocêntricas; mas, ao mesmo tempo, descobre o destino (novo nome) que Deus lhe prepara na história.

# Capítulo 33

Lição de fraternidade - Erguendo os olhos, Jacó viu que Esaú estava chegando com os quatrocentos homens. Dividiu, então, as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas: na frente, colocou as servas com seus filhos, mais atrás Lia com seus filhos e, por último, Raquel com José. Então ele foi na frente de todos e prostrou-se por terra sete vezes antes de chegar até seu irmão. Esaú, porém, correu ao seu encontro, o abraçou e beijou e o apertou junto ao peito. E ambos começaram a chorar. Esaú, erguendo os olhos, viu as mulheres e as crianças. E perguntou: «Quem são esses que estão com você?» Jacó respondeu: «São os filhos com que Deus presenteou o seu servo». As servas se aproximaram com os filhos, e se prostraram. Lia também se aproximou com os filhos e se prostraram. Finalmente, aproximou-se Raquel com José, e se prostraram. Esaú perguntou: «Que significam todos esses rebanhos que eu vinha encontrando pelo caminho?» Jacó respondeu: «É para alcançar as graças do meu senhor». Esaú replicou: «Caro irmão, eu tenho o suficiente. Fique com o que é seu». Jacó insistiu: «De modo algum! Se alcancei o seu favor, aceite estes presentes de minha mão, pois vim à sua presença como se eu fosse à presença de Deus, e você me acolheu bem. Aceite, portanto, o presente que lhe ofereço, pois Deus me favoreceu, e eu tenho tudo o que preciso». Como Jacó insistisse, Esaú aceitou. Depois, Esaú disse: «Vamos continuar a viagem. Eu irei com você». Mas Jacó lhe respondeu: «Meu senhor sabe que as crianças são delicadas e que devo pensar nas ovelhas e vacas de leite. Bastaria um dia de marcha forçada e todo o rebanho morreria. Que meu senhor vá na frente de seu servo; eu irei devagar, ao passo das crianças e do rebanho que vai na minha frente. Alcançarei o meu senhor em Seir». Então Esaú disse: «Deixarei com você alguns de meus homens como escolta». Mas Jacó recusou: «Para que isso, se alcancei o favor de meu senhor?» Nesse dia, Esaú voltou para Seir. Jacó, porém, partiu para Sucot, onde construiu uma casa e currais para o rebanho. É por isso que se deu ao lugar o nome de Sucot. Jacó chegou são e salvo à cidade de Siquém, na terra de Canaã, quando voltou de Padã-Aram, e acampou diante da cidade. O terreno, onde ergueu sua tenda, ele o comprou dos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem moedas de prata. Aí levantou um altar, que denominou «El, o Deus de Israel».

## Antigo testamentopentateucogênesis

33,1-20: O encontro com o irmão é constrangedor para Jacó: consciente de sua própria culpa, ele procura se desvencilhar o quanto antes do irmão, mas recebe uma lição de generosidade, hospitalidade e fraternidade. Na casa de Labão, Jacó precisou usar as mesmas armas do explorador para se libertar; na luta misteriosa com Deus, ele aprendeu o próprio limite e que não se pode manipular a Deus; e no encontro com Esaú, recebe uma lição de fraternidade.

# Capítulo 34

Dina e Siquém - Dina, filha de Lia e Jacó, saiu para ver as mulheres do país. Siquém, o filho do heveu Hemor, príncipe do país, tendo-a visto, tomou-a, dormiu com ela e a violentou. Contudo, sentiu-se atraído por Dina, filha de Jacó, apaixonou-se por ela e procurou cativá-la. Então Siquém falou a seu pai Hemor: «Consegue-me essa jovem para ser minha mulher». Jacó soube que Siquém tinha desonrado sua filha Dina; mas, como seus filhos estavam no campo com o rebanho, esperou em silêncio até que eles voltassem. Hemor, pai de Siquém, foi falar com Jacó. Quando os filhos de Jacó voltaram do campo e souberam da notícia, ficaram indignados e furiosos, pois era uma infâmia em Israel que Siquém tivesse dormido com a filha de Jacó, coisa que não se faz. Hemor falou com eles: «Meu filho Siquém se apaixonou pela filha de vocês. Peço que vocês a dêem para ele como esposa. Assim nos tornaremos parentes: vocês nos darão suas filhas e tomarão as nossas para vocês, e viverão conosco. A terra está à disposição de vocês: podem morar nela, fazer comércio e adquirir propriedades». Siquém disse ao pai e aos irmãos de Dina: «Façam-me esse favor, e eu lhes darei o que vocês me pedirem. Vocês podem colocar um preço alto pela noiva: eu pagarei o que vocês me pedirem, contanto que a dêem para ser minha mulher». Os filhos de Jacó responderam a Siquém e a seu pai Hemor com falsidade, porque sua irmã Dina tinha sido desonrada: «Não podemos fazer o que pedem, dando nossa irmã para um homem que não é circuncidado, pois isso é uma desonra para nós. Só vamos concedê-la com uma condição: vocês devem se tornar como nós e circuncidar todos os homens. Então daremos a vocês nossas filhas e tomaremos as filhas de vocês para nós; viveremos com vocês e seremos um só povo. Mas, se vocês não aceitarem a circuncisão, vamos tomar nossa filha e partir». As palavras deles agradaram a Hemor e a Siquém, filho de Hemor. O jovem não tardou em fazer isso, pois queria a filha de Jacó, e era o mais considerado de toda a família. Então Hemor e seu filho Siquém foram ao Conselho da cidade e falaram a toda a população: «Essa gente é de paz: que eles habitem a nossa terra entre nós, e nela façam comércio, pois a terra é espaçosa. Tomaremos as filhas deles como mulheres e daremos as nossas filhas a eles. Mas eles colocaram uma condição para viver entre nós e formar um só povo: que todos os homens sejam circuncidados como eles. Seus rebanhos, seus bens e animais serão nossos. Aceitemos, e eles viverão entre nós». Os membros do Conselho aceitaram a proposta de Hemor e de seu filho Siquém, e circuncidaram todos os homens que tinham idade para freqüentar o Conselho. No terceiro dia, quando os homens estavam convalescendo, Simeão e Levi, filhos de Jacó e irmãos de Dina, tomaram cada um a sua espada, entraram sem oposição na cidade e mataram todos os homens. Passaram a fio de espada Hemor e seu filho Siquém, tomaram Dina da casa de Siquém, e partiram. Os filhos de Jacó atacaram os feridos e pilharam a cidade, porque haviam desonrado sua irmã. E deles pegaram as ovelhas, bois e jumentos, tudo o que havia na cidade e no campo. Roubaram-lhes todos os bens, todas as crianças, e pilharam o que havia nas casas. Jacó disse a Simeão e Levi: «Vocês me arruinaram, tornando-me odioso para os cananeus e ferezeus que habitam o país. Somos poucos: se eles se reunirem e nos atacarem, me matarão e acabarão comigo e com minha família». Mas eles responderam: «Por acaso nossa irmã pode ser tratada como uma prostituta?»

## Antigo testamentopentateucogênesis

34,1-31: Nesta narrativa se ajuntam várias redações difíceis de separar. Provavelmente, o texto reflete o difícil assentamento de grupos patriarcais na terra de Canaã antes do êxodo e o agitado relacionamento entre clãs de pastores e os habitantes das cidades, tanto do ponto de vista das uniões matrimoniais como das relações políticas. Aqui já transparece aquilo que vai ser uma constante na época da instalação após o êxodo: um conflito sociocultural entre israelitas e cananeus.

# Capítulo 35

Jacó em Betel - Deus disse a Jacó: «Levante-se, suba a Betel e vá morar aí. E aí construa um altar ao Deus que lhe apareceu, quando você estava fugindo do seu irmão Esaú». Então Jacó disse à sua família e a todos os que estavam com ele: «Joguem fora os deuses estrangeiros que estão no meio de vocês, purifiquem-se e troquem de roupa. Vamos subir a Betel, onde farei um altar ao Deus que me ouviu no perigo e me acompanhou em minha viagem». Eles entregaram a Jacó todos os deuses estrangeiros que possuíam, e os anéis que traziam nas orelhas. E Jacó enterrou tudo debaixo do carvalho que está junto a Siquém. Levantaram acampamento, e o terror de Deus caía sobre as cidades vizinhas, e os filhos de Jacó não foram perseguidos. Jacó chegou com toda a sua gente a Luza, que é Betel, na terra de Canaã. Aí ele construiu um altar e deu ao lugar o nome de El-Betel, porque aí Deus apareceu a ele quando fugia do seu irmão. Nessa ocasião, morreu Débora, ama de Rebeca, e foi enterrada perto de Betel, debaixo do carvalho que se chama Carvalho-dos-Prantos. Ao voltar de Padã-Aram, Deus apareceu de novo a Jacó e o abençoou, dizendo: «Seu nome é Jacó, mas você não se chamará mais Jacó: seu nome será Israel». E lhe deu o nome de Israel. Deus acrescentou: «Eu sou o Deus Todo-poderoso: seja fecundo e multiplique-se. De você nascerá uma nação, uma assembléia de nações, e de suas entranhas sairão reis. Entrego a você a terra que dei a Abraão e Isaac; darei essa terra a vocês e a seus descendentes». Depois que Deus se retirou de junto dele, Jacó ergueu uma estela de pedra no lugar em que havia falado com Deus. Depois fez sobre ela uma libação e a ungiu com óleo. E Jacó deu o nome de Betel ao lugar onde Deus lhe havia falado. Morte de Raquel e Isaac - Partiram de Betel. Quando faltava um bom trecho para chegarem a Éfrata, Raquel deu à luz. O parto foi difícil e, como desse à luz com dificuldade, a parteira lhe disse: «Não tenha medo, pois também este é um menino!» Estando prestes a morrer, Raquel lhe deu o nome de Benoni, mas o pai o chamou Benjamim. Raquel morreu e foi enterrada no caminho de Éfrata, que hoje é Belém. Jacó ergueu uma estela sobre o seu túmulo; é a estela do túmulo de Raquel, que existe até hoje. Israel partiu e acampou no outro lado da Torre do Rebanho. Enquanto Israel habitava nessa região, Rúben dormiu com Bala, concubina de seu pai, e Israel ficou sabendo. Os filhos de Jacó foram doze. Filhos de Lia: Rúben, o primogênito de Jacó; depois, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon. Filhos de Raquel: José e Benjamim. Filhos de Bala, serva de Raquel: Dã e Neftali. Filhos de Zelfa, serva de Lia: Gad e Aser. Estes são os filhos de Jacó que nasceram em Padã-Aram. Jacó voltou para a casa de Isaac, seu pai, em Mambré, em Cariat-Arbe, hoje Hebron, onde habitaram Abraão e Isaac. Isaac viveu cento e oitenta anos, e morreu. Morreu e se reuniu com seus parentes, velho e com muitos anos. Seus filhos Esaú e Jacó o enterraram.

## Antigo testamentopentateucogênesis

35,1-15: O tom da narrativa é profundamente religioso: o próprio deslocamento de Jacó é descrito como se fosse uma procissão ou romaria e termina com uma teofania, isto é, manifestação de Deus. Quer salientar um dos lugares de culto para Israel: o futuro santuário de Betel, que se tornou o centro religioso das tribos do Norte, quando estas se separaram do reino do Sul, após a morte de Salomão (cf. 1Rs 12,26-33). O texto salienta que o Deus adorado em Betel é o mesmo Deus dos pais, o Deus da promessa. 16-29: Este resumo encerra a história de Isaac, narrando a sua morte e sepultamento. Ao mesmo tempo, introduz a história dos filhos de Jacó, contando o nascimento de Benjamim, que vem completar a lista dos doze filhos, antepassados das doze tribos de Israel.

# Capítulo 36

Um povo irmão - Descendentes de Esaú, que é Edom. Esaú casou-se com mulheres cananéias: Ada, filha de Elon, o heteu; Oolibama, filha de Ana, filho de Sebeon, o heveu; Basemat, filha de Ismael e irmã de Nabaiot. Ada gerou Elifaz para Esaú; Basemat gerou Rauel. Oolibama gerou Jeús, Jalam e Coré. São esses os filhos de Esaú, nascidos na terra de Canaã. Esaú tomou suas mulheres, filhos e filhas, todas as pessoas de sua casa, seu rebanho e todo o seu gado, e tudo o que havia adquirido na terra de Canaã, e foi para a terra de Seir, longe do seu irmão Jacó. Eles tinham muitos bens e não podiam viver juntos, e a terra em que moravam não podia manter a eles e seus rebanhos. Então Esaú se estabeleceu na região montanhosa de Seir. Esaú é Edom. Descendentes de Esaú, antepassado dos edomitas, na região montanhosa de Seir. Lista dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; e Rauel, filho de Basemat, mulher de Esaú. Filhos de Elifaz: Temã, Omar, Sefo, Gatam e Cenez. Elifaz, filho de Esaú, tinha uma concubina chamada Tamna, e ela gerou para ele Amalec. São esses os netos de Ada, mulher de Esaú. Filhos de Rauel: Naat, Zara, Sama, Meza. São esses os netos de Basemat, mulher de Esaú. Filhos de Oolibama, filha de Ana, filho de Sebeon, mulher de Esaú: Jeús, Jalam e Coré. Chefes dos filhos de Esaú. Filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: os chefes de Temã, Omar, Sefo, Cenez, Coré, Gatam e Amalec. São esses os chefes de Elifaz na terra de Edom; são descendentes de Ada. Os seguintes são todos filhos de Rauel, filho de Esaú: os chefes de Naat, Zara, Sama e Meza. São esses os chefes de Rauel, na terra de Edom; são descendentes de Basemat, mulher de Esaú. Os seguintes são filhos de Oolibama, mulher de Esaú: os chefes de Jeús, Jalam e Coré. São esses os filhos de Oolibama, mulher de Esaú e filha de Ana. São esses os filhos e os chefes de Esaú, que é Edom. Filhos de Seir, o horreu, habitantes da terra: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser e Disã. São esses os chefes horreus, descendentes de Seir, na terra de Edom. Os filhos de Lotã foram Hori e Emam, e a irmã de Lotã era Tamna. Filhos de Sobal: Alvã, Manaat, Ebal, Sefo e Onam. Filhos de Sebeon: Aía e Ana. Foi este Ana que encontrou as águas quentes no deserto, enquanto apascentava os jumentos de seu pai Sebeon. Filhos de Ana: Dison e Oolibama, filha de Ana. Filhos de Dison: Hamdã, Esebã, Jetrã e Carã. Filhos de Eser: Balaã, Zavã e Acã. Filhos de Disã: Hus e Arã. Chefes dos horreus: os chefes de Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser e Disã. São esses os chefes dos horreus, segundo seus clãs na terra de Seir. Reis que reinaram na terra de Edom, antes que os israelitas tivessem um rei. Em Edom reinou Bela, filho de Beor, e sua cidade se chamava Danaba. Bela morreu e em seu lugar reinou Jobab, filho de Zara, de Bosra. Jobab morreu e em seu lugar reinou Husam, da terra dos temanitas. Husam morreu e em seu lugar reinou Adad, filho de Badad, que derrotou os madianitas nos campos de Moab; sua cidade se chamava Avit. Adad morreu e em seu lugar reinou Semla de Masreca. Semla morreu e em seu lugar reinou Saul, de Reobot Naar. Saul morreu e em seu lugar reinou Baalanã, filho de Acobor. Baalanã, filho de Acobor, morreu e em seu lugar reinou Adad; sua cidade chamava-se Fau; sua mulher se chamava Meetabel, filha de Matred, de Mezaab. Nomes dos chefes de Esaú por grupos, localidades e nomes: Tamna, Alva, Jetet, Oolibama, Ela, Finon, Cenez, Temã, Mabsar, Magdiel e Iram. São esses os chefes de Edom, segundo as regiões onde habitavam. Esaú é o antepassado de Edom.

## Antigo testamentopentateucogênesis

36,1-43: O texto bíblico conserva a genealogia de Esaú, pormenorizando pessoas e locais. A intenção é salientar que o povo edomita é irmão de Israel, devendo por isso haver entre ambos uma relação de fraternidade.

# Capítulo 37

3. História de José e seus irmãos Preferências provocam inveja - Jacó permaneceu em Canaã, a terra em que seu pai tinha morado. Esta é a história de Jacó. Um dia, José teve um sonho e o contou a seus irmãos, que ficaram com mais raiva dele. José disse aos irmãos: «Escutem o sonho que eu tive. Estávamos atando feixes no campo; meu feixe se levantou e ficou de pé e os feixes de vocês o rodearam e se prostraram diante dele». Os irmãos lhe perguntaram: «Será que você está querendo ser nosso rei ou dominar-nos como senhor?» E eles ficaram com mais raiva ainda, por causa dos sonhos que José lhes contava. E José teve mais um sonho que contou a seus irmãos: «Tive outro sonho: o sol, a lua e onze estrelas se prostravam diante de mim». Ele contou o sonho a seu pai e aos irmãos. Então o pai o repreendeu, dizendo: «Que sonho é esse que você teve? Quer dizer que eu, sua mãe e seus irmãos vamos prostrar-nos por terra diante de você?» Os irmãos ficaram com ciúmes de José, enquanto o pai meditava sobre o assunto. Inveja produz ódio fratricida - Os irmãos de José foram apascentar o rebanho de seu pai em Siquém. Israel disse a José: «Seus irmãos devem estar com os rebanhos em Siquém. Venha cá! Vou mandar você até onde eles estão». José respondeu: «Aqui estou». O pai lhe disse: «Então vá ver como estão seus irmãos e o rebanho, e traga-me notícias». O pai o mandou do vale de Hebron, e José chegou a Siquém. Um homem encontrou José que andava errante pelos campos. E lhe perguntou: «O que é que você está procurando?» José respondeu: «Procuro meus irmãos. Por favor, diga-me: onde eles estão apascentando os rebanhos?» O homem disse: «Eles partiram daqui, e eu os ouvi dizer que iam para Dotain». Então José foi à procura de seus irmãos e os encontrou em Dotain. Os irmãos o viram de longe e, antes que se aproximasse, começaram a planejar a morte dele. Disseram entre si: «Aí vem o sonhador! Vamos matá-lo e jogá-lo num poço. Diremos que um animal feroz o devorou. Veremos, então, para que servem seus sonhos». Rúben ouviu isso e procurou salvar José das mãos deles. Rúben disse: «Não vamos matá-lo». E continuou: «Não derramem sangue. Joguem o rapaz nesse poço do deserto, mas não levantem a mão contra ele». Rúben pretendia salvar José das mãos deles e devolvê-lo ao pai. Quando José chegou ao lugar onde estavam seus irmãos, eles lhe arrancaram a túnica de mangas longas, o agarraram e o jogaram dentro de um poço vazio, onde não havia água. Depois, sentaram-se para comer. Levantando os olhos, viram uma caravana de ismaelitas que vinha de Galaad. Seus camelos estavam carregados de especiarias, bálsamo e resina, que levavam para o Egito. Então Judá falou a seus irmãos: «Que vamos ganhar matando nosso irmão e escondendo o crime? Vamos vendê-lo aos ismaelitas, mas não levantemos a mão contra ele, pois afinal ele é nosso irmão, da mesma carne que nós». Os irmãos concordaram. Quando passaram alguns mercadores madianitas, estes retiraram José do poço, e depois venderam José aos ismaelitas por vinte moedas de prata, e estes o levaram para o Egito. Quando Rúben voltou ao poço, viu que José não estava mais aí. Então rasgou as vestes e, voltando até os irmãos, falou: «O rapaz não está mais lá. E eu, para onde irei?» Então pegaram a túnica de José e, degolando um bode, molharam a túnica no sangue. Mandaram levar a túnica para o pai, dizendo: «Encontramos isso; veja se é ou não é a túnica do seu filho». O pai olhou e disse: «É a túnica do meu filho! Uma fera o devorou: José foi despedaçado!» Jacó rasgou as vestes, vestiu-se de luto e chorou a morte do filho por muito tempo. Todos os seus filhos e filhas procuraram consolá-lo, mas ele recusava consolo e dizia: «De luto por meu filho descerei ao túmulo». E seu pai chorou por ele. Entretanto, os madianitas no Egito venderam José para Putifar, ministro e chefe da guarda do Faraó.

## Antigo testamentopentateucogênesis

37,1-11: A história de José se abre num clima dramático: preferido pelo pai e odiado pelos irmãos, descortina-se diante dele um futuro importante, apresentado em sonhos. O final da história apresentará José como instrumento de Deus para salvar a própria família. 12-36: Como no caso de Caim, inveja e ódio fazem que os irmãos projetem a morte de José. Sendo primogênito, Rúben se sente responsável e procura salvar José. Os fatos, porém, se precipitam e todos pensam que José morreu. Agora é a vez de Jacó pagar as tramas que havia feito contra seu irmão Esaú e seu pai Isaac.

# Capítulo 38

Judá e Tamar - Nesse tempo, Judá se separou de seus irmãos e foi viver na casa de um homem de Odolam, que se chamava Hira. Judá viu aí a filha de um cananeu chamado Sué, a tomou e viveu com ela. A mulher concebeu e deu à luz um filho, a quem chamou Her. Ela concebeu de novo e deu à luz outro filho, a quem chamou Onã. Concebeu ainda outra vez e gerou mais um filho, a quem chamou Sela; quando o deu à luz, ela estava em Casib. Judá tomou uma esposa para seu primogênito Her; a mulher se chamava Tamar. No entanto, Her, primogênito de Judá, desagradou a Javé, que o fez morrer. Então Judá disse a Onã: «Case com a viúva de seu irmão; cumpra sua obrigação de cunhado, e dê uma descendência para seu irmão». Onã, porém, sabia que a descendência não seria sua e, cada vez que se unia à mulher do seu irmão, derramava o sêmen por terra, para não dar descendência ao irmão. O que ele fazia desagradava a Javé, que o fez morrer também. Então Judá disse à sua nora Tamar: «Viva como viúva na casa de seu pai e espere que cresça meu filho Sela». Dizia isso, pensando: «Não convém que ele morra como seus irmãos». Tamar, então, voltou para a casa do seu pai. Passou muito tempo e morreu a filha de Sué, mulher de Judá. Tendo passado o luto, Judá subiu para Tamna, junto com Hira, seu amigo de Odolam, para tosquiar o rebanho. Comunicaram a Tamar: «Seu sogro está subindo a Tamna para tosquiar o rebanho». Então Tamar tirou o traje de viúva, cobriu-se com véu e sentou-se na entrada de Enaim, que fica no caminho para Tamna. Ela viu que Sela já era adulto e não lhe fora dado como esposo. Vendo-a, Judá pensou que fosse uma prostituta, pois ela tinha coberto o rosto. Aproximou-se dela no caminho, e disse: «Deixe-me ir com você». Judá não sabia que era a sua nora. Ela perguntou: «O que você me dará para ir comigo?» Judá respondeu: «Eu mandarei para você um cabrito do rebanho». Ela replicou: «Está bem; mas você vai deixar uma garantia comigo até mandar o cabrito». Judá perguntou: «Que garantia você quer?» Ela respondeu: «O anel de selo com o cordão e o cajado que você está levando». Judá os entregou e foi com ela, deixando-a grávida. Tamar se levantou, tirou o véu e vestiu novamente o traje de viúva. Judá mandou o cabrito por meio de seu amigo de Odolam, a fim de recuperar os objetos que havia deixado com a mulher. Mas ele não a encontrou. Então perguntou aos homens do lugar: «Onde está aquela prostituta que fica no caminho de Enaim?» Eles responderam: «Aqui nunca houve prostituta nenhuma!» Então o homem voltou a Judá, e lhe disse: «Não a encontrei, e os homens do lugar disseram que ali nunca houve prostituta nenhuma». Judá replicou: «Que ela fique com tudo e não zombe de nós, pois eu mandei o cabrito, e você não a encontrou». Três meses depois, disseram a Judá: «Sua nora Tamar se prostituiu e está grávida por causa de sua má conduta». Então Judá ordenou: «Tragam-na para fora e seja queimada viva». Quando a agarraram, ela mandou dizer a seu sogro: «Estou grávida do homem a quem pertencem este anel de selo, este cordão e este cajado». Judá os reconheceu, e disse: «Ela é mais honesta do que eu, pois não lhe dei meu filho Sela». E não teve mais relações com ela. Quando chegou o tempo do parto, Tamar teve gêmeos. Durante o parto, um deles estendeu a mão, e a parteira pegou-a e amarrou nela uma fita vermelha, dizendo: «Foi este que saiu primeiro». Mas ele retirou a mão e foi seu irmão quem saiu. Então a parteira disse: «Que brecha você abriu!» E o chamaram Farés. Em seguida, saiu seu irmão, que tinha a fita vermelha na mão, e o chamaram Zara. O texto mostra como funcionava a lei do levirato: quando o marido morria sem deixar filhos, seu irmão era obrigado por lei a se unir com a viúva, e o filho que nascesse seria considerado como filho do irmão morto. Essa lei visava a conservar a herança no âmbito da família (cf. Dt 25,5-10). Onã é condenado por violar essa lei.

## Antigo testamentopentateucogênesis

38,1-30: Embora estrangeira como Rute, Tamar foi incorporada ao povo de Israel e, através de seu filho Farés, tornou-se antepassada do rei Davi (cf. Rt 4,12.18-22). Ela também fará parte da genealogia de Jesus (cf. Mt 1,3). O texto mostra como funcionava a lei do levirato: quando o marido morria sem deixar filhos, seu irmão era obrigado por lei a se unir com a viúva, e o filho que nascesse seria considerado como filho do irmão morto. Essa lei visava a conservar a herança no âmbito da família (cf. Dt 25,5-10). Onã é condenado por violar essa lei.

# Capítulo 39

Javé está com José - Quando levaram José para o Egito, o egípcio Putifar, ministro e chefe da guarda do Faraó, o comprou dos ismaelitas, que o tinham levado para lá. Javé estava com José e lhe deu sorte, de modo que o deixaram na casa de seu amo egípcio. Vendo que Javé estava com José e que fazia prosperar tudo o que ele empreendia, seu amo teve grande afeição por ele e o colocou a seu serviço pessoal: fez dele seu administrador, confiando-lhe tudo o que possuía. Desde que José foi colocado como administrador da casa e de tudo o que pertencia a Putifar, Javé abençoou a casa do egípcio em consideração a José: a bênção de Javé atingiu tudo o que o egípcio possuía, em casa e no campo. Putifar entregou tudo nas mãos de José, sem preocupar-se com outra coisa, a não ser com o pão que comia. José era belo de porte e tinha um rosto bonito. Passado algum tempo, a mulher do amo ficou de olhos caídos em José e lhe propôs: «Durma comigo». José recusou, e respondeu à mulher de seu amo: «Veja! Meu amo não se ocupa com nada da casa e entregou em minhas mãos tudo o que possui. Nesta casa, ele não é mais poderoso do que eu: ele não reservou nada para si, a não ser você, que é mulher dele. Como posso cometer semelhante crime, pecando contra Deus?» Ela insistia todos os dias, mas José não consentiu em dormir ao seu lado, nem se entregou a ela. Certo dia, José foi para casa fazer seu serviço, e nenhum dos domésticos estava em casa. A mulher o agarrou pela roupa, convidando: «Durma comigo». José, porém, deixou as roupas na mão dela, saiu e fugiu. Vendo que José deixara as roupas em suas mãos e fugira, a mulher chamou os domésticos e lhes disse: «Vejam! Meu marido trouxe um hebreu para abusar de nós. Ele se aproximou para dormir comigo, mas eu dei um grande grito. Vendo que eu erguia a voz e gritava, ele deixou a roupa comigo e fugiu». A mulher ficou com a roupa até que o marido voltasse. Então ela lhe contou a mesma história: «O escravo hebreu que você trouxe aproximou-se para abusar de mim. Eu levantei a voz e gritei; então ele deixou sua roupa comigo e fugiu». O marido ficou furioso quando ouviu o que sua mulher contava: «Veja como seu escravo agiu comigo». Mandou, então, buscar José e o atirou na prisão, onde estavam os prisioneiros do rei. Foi desse modo que José foi parar na prisão. No entanto, Javé estava com José e lhe concedeu favores, atraindo para ele a simpatia do carcereiro-chefe. O carcereiro-chefe confiou a José todos os detidos que estavam na prisão. Era José quem organizava tudo o que aí se fazia. O carcereiro-chefe não se preocupava com nada do que lhe fora confiado, porque Javé estava com José e fazia prosperar tudo o que este empreendia.

## Antigo testamentopentateucogênesis

39,1-23: José vai descendo aos limites do sub-humano: de pessoa livre, torna-se escravo, e de escravo torna-se prisioneiro. Contudo, de forma misteriosa e incompreensível para o homem, salienta-se quatro vezes que «Javé estava com José». Sem saber, qualquer pessoa pode estar sendo instrumento de Deus, e através dela, Deus espalha suas bênçãos para todos os que a cercam.

# Capítulo 40

José sabe discernir - Passado algum tempo, o copeiro e o padeiro do rei do Egito ofenderam seu senhor, o rei do Egito. O Faraó ficou irado contra esses dois ministros, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros, e mandou prendê-los na casa do chefe da guarda, na mesma prisão onde estava José. O chefe da guarda indicou José para servi-los. Assim, eles ficaram na prisão por algum tempo. Certa noite, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam na prisão, tiveram um sonho, cada qual com o seu significado. Pela manhã, José foi onde eles se encontravam e percebeu que estavam deprimidos. José perguntou, então, aos ministros do Faraó que estavam presos com ele na casa do seu amo: «Por que vocês estão de cara triste?» Eles responderam: «É que tivemos um sonho e não há ninguém para interpretá-lo». José replicou: «É Deus quem pode interpretar. Contem os sonhos». O chefe dos copeiros contou seu sonho para José: «Sonhei que havia uma videira diante de mim. Na videira havia três ramos: eles deram brotos, floresceram e as uvas amadureceram em cachos. Eu tinha na mão a taça do Faraó: peguei os cachos de uvas, espremi-os na taça do Faraó, e coloquei a taça na mão do Faraó». José disse ao chefe dos copeiros: «Esta é a interpretação: os três ramos representam três dias. Daqui a três dias, o Faraó se lembrará de você e lhe devolverá o seu cargo: você colocará a taça do Faraó na mão dele, como antes você costumava fazer, quando era seu copeiro. Lembre-se de mim quando você estiver bem, e faça-me este favor: mencione o meu nome ao Faraó para que ele me tire desta prisão. Eu fui seqüestrado da terra dos hebreus e não fiz nada aqui para me atirarem nesta prisão». O chefe dos padeiros viu que José havia interpretado bem, e contou a ele: «Eu também tive um sonho. Havia três cestas de bolos sobre a minha cabeça. Na cesta mais alta havia todos os tipos de doces que o Faraó come, porém as aves os comiam na cesta que eu levava na cabeça». José respondeu: «Esta é a interpretação: as três cestas representam três dias. Daqui a três dias, o Faraó se lembrará de você, o enforcará, e as aves comerão a carne do seu corpo». Três dias depois, era o aniversário do Faraó. Então ele deu um banquete a todos os ministros, e libertou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros. Ele devolveu o cargo ao chefe dos copeiros, e este colocou a taça na mão do Faraó. Quanto ao chefe dos padeiros, o Faraó mandou enforcá-lo, como José havia interpretado. O chefe dos copeiros, porém, não se lembrou de José, e se esqueceu dele.

## Antigo testamentopentateucogênesis

40,1-23: Para os antigos, o sonho era um modo com que Deus se manifestava ao homem e lhe revelava o futuro. O significado do sonho, porém, só podia ser interpretado por Deus. Mostrando que José é capaz de interpretar os sonhos, o texto salienta que ele sabe discernir a ação de Deus na história, isto é, sabe ler o que Deus está para realizar.

# Capítulo 41

Providência de Deus e previdência do homem - Dois anos depois, o Faraó teve um sonho: estava de pé, junto ao rio Nilo, e viu subir do Nilo sete vacas bonitas e gordas, que pastavam na invernada. Atrás delas, subiram do rio outras sete vacas, feias e magras, que se puseram ao lado das primeiras na margem do rio. Então as vacas feias e magras devoraram as sete vacas gordas e bonitas. Nisso, o Faraó acordou. O Faraó tornou a dormir, e teve outro sonho: sete espigas brotavam do mesmo talo, granadas e bonitas. E atrás delas nasceram sete espigas mirradas e ressequidas. Aí, as espigas mirradas devoraram as sete espigas granadas e graúdas. Então o Faraó acordou: tivera um sonho. Pela manhã, o Faraó estava perturbado e chamou todos os magos e sábios do Egito. Contou-lhes o sonho que tivera, mas ninguém foi capaz de interpretá-lo. Então o chefe dos copeiros disse ao Faraó: «Devo confessar hoje o meu pecado. O Faraó tinha se irritado contra seus servos e os colocou na prisão na casa do chefe da guarda, tanto a mim como ao chefe dos padeiros. Na mesma noite, ele e eu tivemos um sonho, cada qual com significado diferente. Havia ali conosco um jovem hebreu, escravo do chefe da guarda. Nós lhe contamos os sonhos e ele os interpretou, dando o significado de cada um. E depois aconteceu exatamente como ele havia interpretado. Eu recebi de novo o meu cargo, e o outro foi enforcado». Então o Faraó mandou chamar José. E o tiraram depressa da prisão; ele se barbeou, mudou de roupa e se apresentou ao Faraó. O Faraó disse a José: «Tive um sonho e ninguém sabe interpretá-lo. Ouvi dizer que você ouve um sonho e sabe interpretá-lo». José respondeu ao Faraó: «Quem sou eu? É Deus quem dará uma resposta favorável ao Faraó». Então o Faraó contou a José: «Sonhei que estava de pé na margem do rio Nilo. Do rio subiam sete vacas gordas e bonitas que pastavam na invernada. Atrás delas subiram outras sete, cansadas, feias e magras, tão feias como nunca vi no Egito. Aí, as vacas magras e feias devoraram as sete primeiras, as vacas gordas. Depois que as devoraram, não parecia que as tinham devorado, porque a aparência delas continuava tão feia como antes. Então acordei. Depois, tive outro sonho: sete espigas subiam do mesmo talo, e eram cheias e bonitas. Atrás delas nasceram sete espigas secas, mirradas e queimadas. Aí, as espigas mirradas devoraram as sete espigas bonitas. Eu contei isso aos magos, e ninguém foi capaz de interpretar». José disse ao Faraó: «Trata-se de um sonho único. Deus está anunciando ao Faraó o que ele vai realizar. As sete vacas bonitas representam sete anos e as sete espigas bonitas representam sete anos. É o mesmo sonho. As sete vacas magras e feias, que sobem logo em seguida, representam sete anos; e também as sete espigas mirradas e queimadas: é que haverá sete anos de fome. É como eu disse ao Faraó: Deus está mostrando ao Faraó o que ele vai realizar. Virão sete anos em que haverá grande abundância em toda a terra do Egito; depois, virão sete anos de fome, que farão esquecer a abundância na terra do Egito. A fome esgotará a terra, e ninguém mais saberá o que era a abundância na terra, por causa da fome que virá depois, pois ela será duríssima. E se o sonho do Faraó se repetiu duas vezes é porque o fato está bem decidido por parte de Deus, e Deus logo o realizará. Agora, portanto, que o Faraó escolha um homem inteligente e sábio, e o coloque à frente do Egito. Que o Faraó, agindo, institua funcionários no país, tome a quinta parte dos produtos da terra do Egito, durante os sete anos de abundância. Que eles reúnam todos os víveres desses anos bons que virão, armazenem o trigo sob a autoridade do Faraó e guardem os víveres nas cidades. Esses víveres servirão de reserva para o país, quando chegarem os sete anos de fome. Desse modo, a terra do Egito não será exterminada pela fome. O povo é salvo da fome - O conselho de José agradou ao Faraó e a todos os seus ministros. Então, o Faraó disse aos ministros: «Poderão, por acaso, encontrar um homem como este, em quem esteja o espírito de Deus?» Então o Faraó disse a José: «Visto que Deus revelou tudo isso a você, não há ninguém tão inteligente e sábio como você. Você será o administrador do meu palácio, e todo o povo obedecerá às suas ordens. Só pelo trono serei maior do que você». E o Faraó continuou: «Veja! Eu coloco você à frente de todo o país». Então o Faraó tirou da mão o anel de selo e o colocou na mão de José: vestiu-o com roupas de linho fino e lhe colocou no pescoço um colar de ouro. Depois, fez José subir sobre o melhor carro que havia depois do seu, e proclamar à sua frente: «De joelhos!» E assim José foi colocado à frente de todo o Egito. O Faraó disse a José: «Eu sou o Faraó, mas, sem a sua permissão, ninguém erguerá mão ou pé em todo o Egito». E o Faraó deu a José o nome de Safanet-Fanec, e lhe deu como mulher Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. E José saiu para percorrer o Egito. José tinha trinta anos quando se apresentou diante do Faraó, rei do Egito. José deixou a presença do Faraó e percorreu toda a terra do Egito. Durante os sete anos de abundância, o país teve superprodução. E José reuniu todos os víveres dos sete anos de abundância na terra do Egito e armazenou os víveres nas cidades, colocando em cada cidade os víveres dos campos da redondeza. José armazenou trigo como areia do mar: a quantidade era tal que se renunciou a medi-lo, porque ultrapassava qualquer medida. Antes de chegar o primeiro ano da fome, José teve dois filhos de Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. José deu ao mais velho o nome de Manassés, dizendo: «Deus me fez esquecer minhas fadigas e a casa paterna». Ao segundo, ele deu o nome de Efraim, dizendo: «Deus me tornou fecundo na terra de minha aflição». Acabaram os sete anos de abundância na terra do Egito, e chegaram os sete anos de fome, como José havia anunciado. Houve então fome por toda parte, e só no Egito havia pão. Depois chegou a fome em todo o Egito; e o povo, com grandes gritos, pediu pão ao Faraó. Então o Faraó disse a todos os egípcios: «Vão a José, e façam o que ele disser a vocês». Quando a fome cobriu toda a terra, José abriu os armazéns de trigo e vendeu mantimento aos egípcios, enquanto no Egito a fome se alastrava. De todos os países ia muita gente ao Egito para comprar mantimentos de José, porque a fome se agravou por toda a terra.

## Antigo testamentopentateucogênesis

41,1-36: Começa a ascensão de José. Além do seu discernimento para interpretar a ação de Deus, ele demonstra também o tino administrativo que salvará da fome o país. José é sábio: tem capacidade de discernir a ação de Deus e agir de acordo, pois a providência de Deus não dispensa o homem de analisar as situações e tomar atitudes adequadas. 37-57: Por sua previdência e tino administrativo, José se torna vice-rei do Egito e, graças a ele, é contida a situação de fome do povo. Seus filhos Manassés e Efraim formarão duas tribos em Israel, que juntas formam a «Casa de José».

# Capítulo 42

Um teste de fraternidade - Jacó soube que havia mantimentos no Egito, e disse a seus filhos: «Vocês, o que estão esperando? Eu soube que no Egito há mantimentos para vender. Vão até lá e comprem mantimentos para nós, a fim de continuarmos vivos e não morrermos». Dez dos irmãos de José desceram, então, ao Egito para comprar trigo. Jacó não deixou que Benjamim, irmão de José, fosse com seus irmãos, pois temia que lhe acontecesse alguma desgraça. Os filhos de Israel foram com outros forasteiros comprar mantimentos, pois havia fome em Canaã. José tinha autoridade no país e era ele quem vendia os mantimentos para todo mundo. Os irmãos de José chegaram e se prostraram diante dele com o rosto por terra. Ao ver seus irmãos, José logo os reconheceu, mas não se deu a conhecer, e lhes falou duramente: «De onde vocês vêm?» Eles responderam: «Da terra de Canaã, para comprar provisões». José reconheceu os irmãos, mas eles não o reconheceram. José se lembrou, então, dos sonhos que tivera a respeito deles, e lhes disse: «Vocês são espiões. Vocês vieram para observar os pontos fracos do país». Eles protestaram: «Não, meu senhor! Seus servos vieram para comprar provisões. Somos todos filhos do mesmo pai, e somos sinceros; seus servos não são espiões». José, porém, insistiu: «Não, vocês vieram para observar os pontos fracos do país». Eles responderam: «Éramos doze irmãos, filhos de um mesmo pai, na terra de Canaã: o mais novo está agora com nosso pai e o outro desapareceu». José reafirmou: «É como eu disse: vocês são espiões! Vou colocá-los à prova: pela vida do Faraó, vocês não sairão daqui se primeiro não me trouxerem o seu irmão mais novo. Mandem um de vocês buscar seu irmão, enquanto os outros ficarão presos. Assim vocês provarão que suas palavras são verdadeiras. Caso contrário, pela vida do Faraó, vocês comprovarão que são espiões». E durante três dias José os manteve presos. Três dias depois, José disse a eles: «Eu temo a Deus; por isso, vocês farão o seguinte para salvar a vida: se vocês são sinceros, que um de vocês fique aqui preso e os outros irão levar os mantimentos para suas famílias que passam fome. Depois, vocês vão me trazer seu irmão mais novo: assim provarão que estão dizendo a verdade, e não morrerão». Eles aceitaram e começaram a dizer entre si: «Estamos pagando o que fizemos com o nosso irmão; nós vimos a sua aflição quando ele nos suplicava por piedade, e não fizemos caso. Por isso é que está acontecendo para nós essa desgraça». Rúben interveio: «Eu não disse para vocês não cometerem uma falta contra aquele menino? Mas vocês não me ouviram, e agora estão nos pedindo contas do sangue dele». Eles não sabiam que José entendia o que eles estavam falando, pois entre José e eles havia um intérprete. Então José se afastou deles e chorou. Depois voltou e conversou com eles. Em seguida, escolheu Simeão e o mandou acorrentar na presença deles. José deu ordem para encher suas sacas de trigo e que pusessem nas sacas o dinheiro que eles haviam pago, e lhes fornecessem provisões para o caminho. E assim foi feito. Eles carregaram as provisões sobre os jumentos e partiram. De noite, no acampamento, um deles abriu a saca de trigo para dar forragem ao seu jumento, e viu que o seu dinheiro estava na boca da saca de trigo. Então ele disse aos irmãos: «Devolveram o meu dinheiro! Está aqui na saca de trigo». Cheios de medo, eles se entreolharam tremendo, e disseram: «Que é isso que Deus fez conosco?» Chegando em casa de Jacó, na terra de Canaã, contaram ao pai tudo o que havia acontecido com eles: «O senhor do país nos falou com dureza e achou que éramos espiões em seu país. Nós lhe dissemos: ‘Somos sinceros, não somos espiões. Nós éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai; um de nós desapareceu e o mais novo está agora com o nosso pai na terra de Canaã’. Mas o senhor do país nos disse: ‘Vou saber que vocês são sinceros do seguinte modo: deixem comigo um de seus irmãos, enquanto os outros levam os mantimentos para suas famílias que passam fome. Depois, vocês vão me trazer seu irmão mais novo e eu ficarei sabendo se vocês são espiões ou não. Então eu devolverei o irmão de vocês, e vocês poderão circular pelo país’ «. Quando eles foram esvaziar as sacas, cada qual encontrou em sua saca a bolsa de dinheiro. Vendo as bolsas de dinheiro, eles e o seu pai ficaram assustados. Então seu pai Jacó lhes disse: «Vocês estão me deixando sozinho: José desapareceu, Simeão também, e agora querem levar Benjamim! Tudo se volta contra mim!» Mas Rúben disse ao pai: «O senhor pode matar meus dois filhos se eu não lhe devolver Benjamim. Entregue-o a mim, e eu o trarei de volta». O pai respondeu: «Meu filho não descerá com vocês. Seu irmão morreu e só me resta ele. Se lhe acontecer alguma desgraça na viagem que vocês vão fazer, de tanta dor farão este velho de cabelos brancos descer ao túmulo».

## Antigo testamentopentateucogênesis

42,1-38: Os sonhos de José se concretizam: seus irmãos se prostram diante dele (cf. 37,5-11). José os trata com severidade para verificar o arrependimento deles, e os submete a uma série de provas. O que ele quer saber é se os irmãos se modificaram, e se são capazes de agir com verdadeira fraternidade. Simeão foi escolhido por ser o segundo filho, pois José fica sabendo que Rúben, o mais velho, não era culpado. Como José, Benjamim era filho de Raquel, a esposa amada de Jacó: será que os irmãos odeiam Benjamim como odiavam a José?

# Capítulo 43

Ser irmão é responsabilizar-se pelo outro - A fome apertava no país. Quando se acabaram as provisões que haviam trazido do Egito, Jacó disse aos filhos: «Voltem lá para comprar mantimentos». Judá replicou: «Aquele homem nos declarou severamente: ‘Não se apresentem diante de mim sem me trazer o seu irmão’. Se o senhor deixar nosso irmão ir conosco, então desceremos e compraremos mantimentos para o senhor. Mas, se o senhor não o deixar, não desceremos, pois aquele homem nos disse: ‘Não se apresentem diante de mim sem me trazer o seu irmão’ «. Israel lhes disse: «Por que vocês me deram esse desgosto, contando para aquele homem que vocês têm outro irmão?» Eles responderam: «Aquele homem perguntou sobre nós e nossa família: ‘O pai de vocês ainda vive? Vocês têm outro irmão?’ E nós respondemos às perguntas dele. Como poderíamos imaginar que ele fosse exigir que levássemos nosso irmão?» Então Judá disse a seu pai Israel: «Deixe o menino ir comigo, porque indo poderemos salvar nossa vida; do contrário, morreremos todos: nós, o senhor e nossos filhos. Eu fico responsável por ele, e o senhor pedirá contas dele para mim: se eu não o trouxer de volta e não o puser diante do senhor, serei culpado diante do senhor durante toda a minha vida. Se não tivéssemos demorado tanto, já estaríamos de volta pela segunda vez». Então seu pai Jacó lhes disse: «Se é necessário, então façam assim. Coloquem em suas bagagens os melhores produtos do país e levem como presente para aquele homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, especiarias, resina, terebinto e amêndoas. Levem com vocês o dobro do dinheiro para devolver o que foi posto nas sacas, pois talvez tenha sido um descuido. Tomem o irmão de vocês e voltem a visitar aquele homem. Que o Todo-poderoso faça aquele homem ter compaixão de vocês, solte o irmão de vocês e não prenda Benjamim. Quanto a mim, se eu tiver que ficar sem meus filhos, paciência!» Então eles tomaram consigo os presentes, dinheiro em dobro e Benjamim, desceram ao Egito e se apresentaram a José. Quando José viu seus irmãos com Benjamim, disse ao mordomo: «Leve esses homens para minha casa, faça abater um animal e prepare-o, porque esses homens vão almoçar comigo». O mordomo fez o que José mandou, e os levou para a casa de José. Os homens ficaram com medo, porque estavam sendo conduzidos à casa de José, e disseram: «Estão nos levando por causa do dinheiro que voltou em nossas sacas de trigo na primeira vez: vão nos agarrar, cair sobre nós e nos tomar como escravos com nossos jumentos». Eles se aproximaram do mordomo de José e lhe falaram na porta da casa: «Veja, senhor! Nós descemos uma vez aqui para comprar mantimentos. Quando chegamos de noite ao acampamento, abrimos nossas sacas de trigo e encontramos na boca das sacas o dinheiro que havíamos pago, e o trouxemos de volta com outra quantia igual para comprar mantimentos. Não sabemos quem colocou o nosso dinheiro nas sacas de trigo». O mordomo respondeu: «Fiquem tranqüilos e não tenham medo. Foi o Deus de vocês e o Deus do pai de vocês quem lhes colocou um tesouro nas sacas de trigo. Eu recebi o dinheiro de vocês». E levou Simeão até eles. O mordomo os fez entrar na casa de José, levou água para que lavassem os pés e deu forragem aos seus jumentos. Eles prepararam o presente, esperando que José viesse ao meio-dia, porque souberam que iam almoçar aí. Quando José entrou em casa, eles lhe ofereceram o presente que tinham consigo, e se prostraram por terra. José, porém, saudou-os amigavelmente e perguntou: «Como está o velho pai de vocês, de quem me falaram? Ele ainda vive?» Eles responderam: «Seu servo, nosso pai, está bem. Ele ainda vive». E se inclinaram e se prostraram. Erguendo os olhos, José viu seu irmão Benjamim, filho de sua mãe, e perguntou: «É este o irmão mais novo, de quem vocês me falaram?» E disse a Benjamim: «Que Deus lhe conceda graça, meu filho». Em seguida, José saiu depressa, porque ficou comovido por seu irmão, e as lágrimas lhe vinham aos olhos. Entrou em seu quarto, e chorou. Depois lavou o rosto, voltou e, contendo-se, ordenou: «Sirvam o almoço». Serviram José à parte, os irmãos à parte, e de outro lado os egípcios que comiam com ele, pois os egípcios não podem comer com os hebreus: isso seria um sacrilégio. Os irmãos estavam colocados diante de José, cada qual em seu lugar, do mais velho ao mais novo: eles se olhavam espantados. José lhes mandava porções de sua mesa, e a porção de Benjamim era cinco vezes maior. Eles beberam e se alegraram em companhia de José.

## Antigo testamentopentateucogênesis

43,1-34: O teste de fraternidade a que José submete os irmãos começa a surtir efeito: Judá se responsabiliza por Benjamim. A boa acolhida de José causa espanto nos irmãos e prepara o ponto máximo do encontro.

# Capítulo 44

Defender a fraternidade - José deu esta ordem ao mordomo: «Coloque tudo o que puder de mantimentos dentro das sacas desses homens e ponha o dinheiro de cada um na boca das sacas. Na boca da saca do mais novo, junto com o dinheiro do trigo, coloque também a minha taça, a taça de prata». E o mordomo assim fez. Ao amanhecer, os homens se despediram e partiram com seus jumentos. Logo que eles saíram da cidade e ainda não estavam longe, José disse ao mordomo: «Persiga esses homens e, quando os alcançar, diga a eles: ‘Por que vocês pagaram o bem com o mal? Por que roubaram a taça de prata que meu senhor usa para beber e fazer adivinhações? Vocês se comportaram mal’ «. O mordomo os alcançou e lhes repetiu isso. Mas eles responderam: «Por que o meu senhor está falando assim? Seus servos nunca fariam isso! Veja! O dinheiro que tínhamos encontrado na boca das sacas de trigo, nós tornamos a trazê-lo da terra de Canaã. Por que iríamos roubar ouro ou prata da casa de seu amo? Se o senhor encontrar a taça com um de seus servos, que ele morra e nós nos tornaremos escravos de seu amo». O mordomo respondeu: «De acordo. Aquele com quem for encontrada a taça será meu escravo, e os outros ficarão livres». Cada um colocou depressa sua saca de trigo no chão e a abriu. O mordomo se pôs a examiná-los, começando pelo mais velho e terminando pelo mais novo, e encontrou a taça na saca de Benjamim. Então eles rasgaram as roupas, carregaram de novo os jumentos e voltaram à cidade. Judá e seus irmãos entraram na casa de José, que ainda estava ali, e se prostraram por terra diante dele. José lhes perguntou: «O que é que vocês fizeram? Vocês não sabiam que uma pessoa como eu é capaz de adivinhar?» Judá respondeu: «Que podemos responder ao nosso senhor? Como podemos provar nossa inocência? Deus descobriu a falta de seus servos. Aqui estamos: somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele nas mãos de quem foi encontrada a taça». José, porém, disse: «Eu nunca faria isso! Aquele que estava com a taça, será meu escravo. Quanto a vocês, podem voltar em paz para a casa do seu pai». Então Judá se aproximou e disse: «Meu senhor, permita que seu servo fale em sua presença com toda a franqueza, sem que sua cólera se acenda contra seu servo, pois o senhor é como o próprio Faraó. O senhor tinha perguntado a seus servos: ‘Vocês têm ainda pai ou algum irmão?’ Nós respondemos ao senhor: ‘Temos um pai já velho e um irmão mais novo, nascido em sua velhice; o irmão deste morreu e ele ficou sendo o único filho de sua mãe. Nosso pai o ama demais!’ Então o senhor disse a seus servos: ‘Tragam-no para que eu o conheça’. Nós respondemos ao meu senhor: ‘O menino não pode deixar seu pai; se ele se separar do pai, este morrerá’. Mas o senhor insistiu com seus servos: ‘Se o irmão mais novo de vocês não vier junto, vocês não serão recebidos por mim’. Quando voltamos para junto de nosso pai, seu servo, nós lhe contamos tudo o que o senhor falou. E nosso pai nos disse: ‘Voltem para comprar um pouco de mantimento para nós’. E nós respondemos: ‘Mas não podemos descer, se nosso irmão mais novo não for conosco; pois não seremos recebidos por aquele senhor, se nosso irmão mais novo não for conosco’. Então meu pai, seu servo, nos disse: ‘Vocês sabem que minha mulher só me deu dois filhos. Um me deixou e eu disse: Ele foi despedaçado! E nunca mais o vi até hoje. Se vocês tirarem também este de junto de mim e lhe acontecer alguma desgraça, de tanta dor, vocês farão este velho de cabelos brancos descer ao túmulo’. Agora, pois, se eu chegar à casa de meu pai, seu servo, sem levar comigo o menino, a quem ele ama com toda a sua alma, logo que notar que o rapaz não está conosco, ele morrerá. E faremos nosso pai, seu servo, de cabelos brancos, descer ao túmulo, de tanta dor. E este seu servo se tornou responsável pelo rapaz junto de meu pai, nestes termos: ‘Se eu não trouxer o menino de volta, serei culpado diante do senhor durante toda a minha vida’. Portanto, deixe que este seu servo fique escravo de meu senhor no lugar do rapaz, e que ele possa voltar com seus irmãos. Como poderia eu voltar à casa de meu pai sem ter comigo o rapaz? Não quero ver a desgraça que cairia sobre meu pai».

## Antigo testamentopentateucogênesis

44,1-34: Cf. nota em 42,1-38. Judá, que tinha sugerido vender José como escravo (Gn 37,26-27) e fizera o pai sofrer, agora está disposto a se tornar escravo para que seu irmão Benjamim, preferido do pai, possa voltar para casa. Dessa forma, Judá redime a falta que cometera no passado contra a fraternidade.

# Capítulo 45

Deus age através das situações - Nesse momento, José não pôde mais se conter na presença de sua corte, e ordenou: «Saiam todos!» E não havia mais ninguém, quando José se deu a conhecer a seus irmãos: começou a chorar tão alto que todos os egípcios ouviram, e a notícia chegou à casa do Faraó. José disse aos irmãos: «Eu sou José! Meu pai ainda está vivo?» Seus irmãos, espantados, ficaram sem resposta. Então José disse aos irmãos: «Cheguem mais perto de mim!» Eles se aproximaram. José continuou: «Eu sou José, o irmão de vocês, aquele que vocês venderam para o Egito. Mas agora, não fiquem tristes nem se aflijam porque me venderam para este país, pois foi para lhes preservar a vida que Deus me enviou na frente de vocês. De fato, há dois anos que a fome se instalou no país e ainda haverá cinco anos sem semeadura e sem colheita. Deus me enviou na frente de vocês, para que possam sobreviver neste país, salvando a vida para uma libertação maravilhosa. Portanto, não foram vocês que me mandaram para cá. Foi Deus. Ele me tornou ministro do Faraó, administrador de todo o palácio e governador de todo o Egito. Subam depressa à casa do meu pai e digam a ele: ‘Assim fala seu filho José: Deus me tornou senhor de todo o Egito. Desça sem demora para junto de mim; o senhor habitará na terra de Gessen e ficará comigo: o senhor, seus filhos, netos, ovelhas, bois e tudo o que lhe pertence. Aí eu o sustentarei, a fim de que não falte mais nada ao senhor, à sua família e a tudo o que possui, pois a fome ainda vai durar cinco anos. Vocês estão vendo com os próprios olhos, e Benjamim também está vendo, que sou eu quem lhes fala pessoalmente. Contem a meu pai todo o poder que tenho no Egito e tudo o que vocês viram, e tragam logo o meu pai para cá». Então José abraçou seu irmão Benjamim e chorou. Benjamim também chorou abraçado a ele. Em seguida, José cobriu de beijos todos os irmãos e, abraçando-os, chorava. Só então seus irmãos começaram a conversar com ele. A notícia de que os irmãos de José estavam no país chegou até o palácio do Faraó, e o Faraó e seus ministros se alegraram. O Faraó disse a José: «Diga a seus irmãos que carreguem os burros e voltem para a terra de Canaã. Tomem o pai e as famílias de vocês e voltem para cá. Eu lhes darei a melhor terra do Egito, e eles poderão comer os melhores produtos do país. Mande-os que levem do Egito carros para transportar as crianças, as mulheres e seu pai, e venham para cá. Não se preocupem com o que deixarem, pois tudo o que houver de melhor na terra do Egito pertencerá a eles». Assim fizeram os filhos de Israel. José lhes deu carros, conforme as ordens do Faraó, e também provisões para a viagem. Além disso, deu mudas de roupa a cada um deles, mas a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco mudas de roupa. Para seu pai, enviou dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e provisões para a viagem do pai. Quando os irmãos se despediram para partir, José lhes disse: «Não briguem no caminho». Então eles subiram do Egito e chegaram à terra de Canaã, na casa de seu pai Jacó. E deram a notícia ao pai: «José está vivo e é o governador de toda a terra do Egito». Mas o pai ficou perplexo, pois não era capaz de acreditar. Entretanto, quando eles repetiram tudo o que José lhes dissera e quando ele viu os carros que José tinha mandado para buscá-lo, o coração de Jacó, seu pai, se reanimou. E Israel disse: «Agora chega! Meu filho José ainda está vivo. Vou vê-lo antes de morrer».

## Antigo testamentopentateucogênesis

45,1-28: Até agora o tratamento entre José e os irmãos era de um senhor para com os servos. Ao ver que os irmãos se transformaram, José se declara: «Eu sou José, irmão de vocês». E o clima se torna fraterno. As palavras de José (vv. 3-8) mostram o ponto de vista da fé sobre os acontecimentos: Deus age através dos homens e das situações para realizar seu projeto de vida. Muitas vezes não compreendemos os acontecimentos e situações porque não somos capazes de descobrir o que Deus quer com eles. Caminhamos no escuro e precisamos acreditar que Deus vai realizando o seu projeto através da nossa própria incompreensão. Só no fim compreenderemos que Deus estava junto conosco durante todo o tempo, encaminhando nossa história para a liberdade e a vida.

# Capítulo 46

Israel imigrante no Egito - Israel partiu levando tudo o que possuía. Chegando a Bersabéia, ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac. Aí, numa visão noturna, Deus disse a Israel: «Jacó! Jacó!» Ele respondeu: «Aqui estou». Deus continuou: «Eu sou El, o Deus de seu pai. Não tenha medo de descer ao Egito, porque lá farei de você uma grande nação. Eu descerei com você ao Egito e o farei voltar de lá. E José lhe fechará os olhos». Jacó partiu de Bersabéia, e os filhos de Israel fizeram seu pai Jacó, seus netos e suas mulheres subirem nos carros que o Faraó mandara para buscá-los. Tomaram seus rebanhos e tudo o que haviam adquirido na terra de Canaã, e foram para o Egito, Jacó e todos os seus descendentes com ele: filhos e netos, filhas e netas e todos os seus descendentes, ele os levou consigo para o Egito. Nomes dos filhos de Jacó que foram para o Egito: Rúben, o primogênito de Jacó. Filhos de Rúben: Henoc, Falu, Hesron e Carmi. Filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, o filho da cananéia. Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. Filhos de Judá: Her, Onã, Sela, Farés e Zara; mas Her e Onã morreram na terra de Canaã. Filhos de Farés: Hesron e Hamul. Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Semron. Filhos de Zabulon: Sared, Elon e Jaelel. Até aqui são os descendentes que Lia e Jacó tiveram em Padã-Aram; além desses, sua filha Dina: ao todo, trinta e três pessoas, entre filhos e filhas. Filhos de Gad: Safon, Hagi, Suni, Esebon, Eri, Arodi e Areli. Filhos de Aser: Jamne, Jesua, Jessui, Beria, e a irmã Sara. Filhos de Beria: Héber e Melquiel. Esses são os filhos de Zelfa, a escrava que Labão deu à sua filha Lia. Ela gerou dezesseis pessoas para Jacó. Filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim. Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On, deu a José dois filhos no Egito: Manassés e Efraim. Filhos de Benjamim: Bela, Bocor, Asbel, Gera, Naamã, Equi, Ros, Mofim, Ofim e Ared. Esses são os filhos de Raquel, gerados para Jacó: são ao todo catorze pessoas. Filho de Dã: Husim. Filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser e Selém. Esses são os filhos de Bala, a escrava que Labão deu à sua filha Raquel. Ela gerou para Jacó sete pessoas. Os descendentes que foram com Jacó para o Egito, sem contar as noras, eram ao todo sessenta e seis. Acrescentando os dois filhos de José no Egito, a família de Jacó que foi para o Egito era no total setenta pessoas. Jacó enviou Judá na frente, para que ele se encontrasse com José e preparasse um lugar em Gessen. Quando eles estavam chegando a Gessen, José preparou o seu carro e foi ao encontro do seu pai Israel em Gessen. Ao vê-lo, o abraçou e, ao beijá-lo, chorou. Israel disse a José: «Agora posso morrer, depois que vi você vivo em pessoa». Então José disse a seus irmãos e à família de seu pai: «Vou subir para dar ao Faraó esta notícia: ‘Meus irmãos e a família de meu pai, que viviam em Canaã, vieram para junto de mim. São pastores de ovelhas que cuidam de rebanhos; trouxeram as ovelhas, as vacas e tudo o que possuíam’. Assim, quando o Faraó chamar vocês e perguntar: ‘Qual é a profissão de vocês?’ então respondam: ‘Seus servos são pastores desde a juventude até hoje, tanto nós como nossos pais’. Desse modo, vocês poderão ficar na terra de Gessen, pois os egípcios detestam todos os pastores».

## Antigo testamentopentateucogênesis

46,1-47,12: Em seu final, o livro do Gênesis começa a preparar o acontecimento do êxodo. De fato, em Bersabéia, Deus anuncia a Jacó: «Eu descerei com você ao Egito e o farei voltar de lá» (v. 4). A região de Gessen fica no nordeste do Egito, e daí sairá futuramente o grupo que formará o núcleo central do povo da Aliança. Em 47,1-12 temos duas versões diferentes sobre a chegada da família de Jacó no Egito (vv. 1-6b e vv. 5b-12).

# Capítulo 47

José foi levar ao Faraó a notícia: «Meu pai e meus irmãos chegaram da terra de Canaã com suas ovelhas, vacas e tudo o que possuem, e estão na terra de Gessen». José escolheu cinco de seus irmãos e os apresentou ao Faraó. Este lhes perguntou: «Qual é a profissão de vocês?» Eles responderam: «Seus servos são pastores de ovelhas, tanto nós quanto nossos pais». E acrescentaram: «Viemos morar neste país, porque não há mais pastagem para os rebanhos de seus servos: a fome está assolando a terra de Canaã. Permita que seus servos fiquem na terra de Gessen». Então o Faraó disse a José: «Que eles morem na terra de Gessen. Se você conhece alguns deles que são capazes, coloque-os como administradores de meus próprios rebanhos». Quando Jacó e seus filhos chegaram ao Egito, o Faraó, rei do Egito, ficou sabendo, e disse a José: «Seu pai e seus irmãos vieram encontrá-lo. A terra do Egito está à disposição de você: instale seu pai e seus irmãos na melhor região». Então José fez vir seu pai Jacó, o apresentou ao Faraó, e Jacó saudou o Faraó. O Faraó perguntou a Jacó: «Quantos anos você tem?» Jacó respondeu ao Faraó: «Cento e trinta são os anos de minhas andanças pela terra. Os anos de minha vida foram poucos e infelizes, e não chegam aos anos que meus pais viveram em suas andanças». Então Jacó saudou o Faraó e despediu-se dele. A seguir, José instalou seu pai e seus irmãos e lhes deu propriedades no Egito, na melhor região do país, que é a de Ramsés, conforme o Faraó lhe havia mandado. E José providenciou pão para seu pai, para seus irmãos e para toda a família de seu pai, segundo o número de seus filhos. Política agrária de José - Em todo o país faltava pão, pois a fome assolava e esgotava a terra do Egito e de Canaã. José acumulou todo o dinheiro que havia na terra do Egito e na terra de Canaã, em troca dos mantimentos que eles compravam, e entregou todo o dinheiro ao palácio do Faraó. Quando se acabou o dinheiro da terra do Egito e da terra de Canaã, todos os egípcios foram a José, pedindo: «Dê-nos pão ou morreremos aqui mesmo, porque se acabou o nosso dinheiro». Então José falou: «Se o dinheiro de vocês acabou, tragam rebanhos, e eu lhes darei pão em troca de seus rebanhos». Eles então levaram seus rebanhos a José, e este lhes deu pão em troca de cavalos, ovelhas, bois e jumentos. E nesse ano José sustentou-os com pão em troca de seus rebanhos. Passado esse ano, eles voltaram a José no ano seguinte, dizendo: «Não podemos esconder isso ao senhor: nosso dinheiro, o rebanho e os animais já pertencem ao senhor. Só nos resta oferecer ao senhor nossos corpos e nossos campos. Por que iríamos perecer em sua presença, nós e nosso terreno? Compre, portanto, a nós e nosso terreno em troca de pão, e nós e nossos terrenos seremos servos do Faraó. Dê-nos sementes a fim de continuarmos vivos e não morrermos, e que o nosso terreno não fique deserto». Então José comprou para o Faraó todos os terrenos do Egito, pois os egípcios, forçados pela fome, venderam seus terrenos. Desse modo, todo o país tornou-se propriedade do Faraó. Quanto aos homens, o Faraó os tornou escravos de uma extremidade à outra do território do Egito. Somente as terras dos sacerdotes não foram compradas, pois os sacerdotes recebiam uma renda do Faraó e viviam dessa renda que o Faraó lhes dava. Por isso, não precisaram vender suas terras. José disse ao povo: «Hoje eu comprei vocês e seus terrenos para o Faraó. Aqui estão as sementes para semear nos terrenos. Quando chegar a colheita, vocês deverão dar a quinta parte para o Faraó; as outras quatro partes servirão para semear e para alimentar vocês, suas famílias e seus filhos. Eles responderam: «O senhor salvou nossa vida! Alcançamos o seu favor e nos tornaremos escravos do Faraó». José fez disso uma lei, que ainda hoje vale para todos os terrenos do Egito: a quinta parte da produção pertence ao Faraó. Somente as terras dos sacerdotes não se tornaram propriedade do Faraó. Últimas disposições de Jacó - Israel estabeleceu-se na terra do Egito, na região de Gessen. Aí adquiriu propriedades, multiplicou-se e tornou-se muito numeroso. Jacó viveu dezessete anos no Egito, e a duração da sua vida foi de cento e quarenta e sete anos. Quando chegou para Israel a hora da morte, ele chamou seu filho José e lhe disse: «Se tenho o seu afeto, coloque sua mão debaixo de minha coxa e prometa tratar-me com amor e fidelidade: peço-lhe que não me enterre no Egito. Quando eu descansar com meus pais, leve-me do Egito e me enterre no túmulo deles». José respondeu: «Farei o que o senhor está pedindo». Seu pai insistiu: «Jure-me!» E José jurou. Então Israel inclinou-se na cabeceira da cama.

## Antigo testamentopentateucogênesis

13-26: A narrativa da política agrária de José foi escrita na corte de Salomão, e tinha dupla finalidade: educar os funcionários da corte e justificar a política do rei. Salomão adotou o sistema político-econômico do Egito, instituindo os trabalhos forçados e o imposto em dinheiro e gêneros. O autor procura justificar o sistema adotado por Salomão, mostrando que o sistema foi criado por um hebreu. 47,27-48,22: O texto é uma combinação de tradições para explicar várias coisas, projetando-as no passado para apresentá-las como disposições de Jacó: por que Manassés e Efraim, filhos de José, se tornaram antepassados de duas tribos? Por que essas tribos prosperaram? Por que a tribo de Efraim superou a tribo de Manassés?

# Capítulo 48

Depois disso, disseram a José: «Seu pai está doente». Então José tomou consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim. Disseram a Jacó: «Aqui está seu filho José que veio visitá-lo». Israel fez um esforço e sentou-se na cama. Então Jacó disse a José: «O Deus Todo-poderoso me apareceu em Luza, na terra de Canaã. Ele me abençoou, e disse: ‘Eu o tornarei fecundo e o multiplicarei, até que chegue a ser uma assembléia de povos. E a seus descendentes eu darei esta terra como posse perpétua’. Agora, os dois filhos que nasceram de você no Egito antes que eu viesse para morar com você, serão meus filhos. Efraim e Manassés serão para mim como Rúben e Simeão. Os que nascerem depois deles pertencerão a você, e receberão a herança em nome de seus irmãos. Quando eu voltava de Padã-Aram, para minha infelicidade sua mãe Raquel morreu em viagem na terra de Canaã, a um bom trecho de Éfrata, e eu a enterrei no caminho de Éfrata, que é Belém». Israel viu os dois filhos de José, e perguntou: «Quem são estes?» José respondeu: «São os filhos que Deus me deu aqui». Jacó disse: «Traga-os aqui perto para que eu os abençoe». Israel estava com a vista fraca pela velhice e quase não enxergava. José fez os filhos se aproximarem, e Israel os beijou e abraçou. E Israel disse a José: «Eu não esperava mais vê-lo, mas Deus me permitiu ver você e seus descendentes». Então José tirou os filhos do colo do pai e se prostrou com o rosto por terra. José pegou os filhos, Efraim à direita e Manassés à esquerda, aproximou-se de Israel, para que Manassés ficasse à direita e Efraim à esquerda de Israel. Israel, porém, cruzou os braços, estendeu a mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora Manassés fosse o mais velho. E os abençoou, dizendo: «Que o Deus, diante do qual caminharam meus pais Abraão e Isaac, que o Deus que foi meu pastor desde o meu nascimento até hoje, que o Anjo que me salvou de todo o mal abençoe estas crianças. Que nelas sobrevivam o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaac. Que elas cresçam e se multipliquem sobre a terra». José viu que seu pai tinha posto a mão direita sobre a cabeça de Efraim, e não gostou. Pegou a mão do pai, retirou-a da cabeça de Efraim e a colocou sobre a cabeça de Manassés, explicando: «Não é assim, pai! O primogênito é este; coloque a mão direita sobre a cabeça dele». Mas o pai recusou, dizendo: «Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também se tornará um povo e crescerá, mas seu filho mais novo será maior do que ele, e sua descendência se tornará uma multidão de nações». Nesse dia, Jacó os abençoou desta maneira: «Israel se servirá de vocês para abençoar, dizendo: ‘Deus torne você como Efraim e Manassés’ «. E Jacó pôs Efraim antes de Manassés. Em seguida, Israel disse a José: «Estou para morrer, mas Deus estará com vocês e os levará de novo para a terra de seus pais. A você, e não a seus irmãos, eu darei Siquém, que eu tomei dos amorreus com minha espada e arco».

## Antigo testamentopentateucogênesis

# Capítulo 49

O futuro do povo de Israel - Jacó chamou seus filhos e disse: «Reúnam-se, para que eu lhes anuncie o que vai acontecer a vocês no futuro. Reúnam-se e escutem, filhos de Jacó, ouçam o seu pai Israel: Rúben, você é o meu primogênito, minha força e primeiro fruto de minha virilidade, primeiro na fila e primeiro em poder, impetuoso como as águas: você não manterá a primazia, porque subiu à cama de seu pai e violou o meu leito contra mim. Simeão e Levi são irmãos. Suas espadas são instrumentos de violência. Não quero assistir a seus conselhos, não participarei de sua assembléia, pois na sua cólera mataram homens, e em seu capricho mutilaram touros. Maldita seja a cólera deles por seu rigor, maldito seu furor por sua dureza. Eu os dividirei em Jacó e os dispersarei em Israel. Judá, seus irmãos o louvarão. Você colocará a mão sobre a nuca de seus inimigos, e diante de você se prostrarão os filhos de seu pai. Judá é um leãozinho. Você voltou da caçada, meu filho; agacha-se e deita-se como leão e como leoa: quem se atreve a desafiá-lo? O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de comando do meio de seus pés, até que o tributo lhe seja trazido e os povos lhe obedeçam. Ele amarra a seu jumentinho junto à vinha, e o filhote de jumenta perto da videira; lava sua roupa no vinho e seu manto no sangue das uvas. Seus olhos são mais escuros do que o vinho, e seus dentes mais brancos que o leite. Zabulon reside à beira-mar: é um porto para os barcos, e sua fronteira chegará até Sidônia. Issacar é um jumento robusto, deitado entre dois muros. Ele viu que o estábulo era bom e que a terra era agradável: baixou o ombro sob a carga e sujeitou-se ao trabalho escravo. Dã julga seu povo, e também as outras tribos de Israel. Dã é uma serpente no caminho, uma víbora no atalho: morde o cavalo nos calcanhares, e o cavaleiro cai para trás. Em tua salvação eu espero, Javé! Gad, os guerrilheiros o atacarão, e ele os atacará pelas costas. Aser, seu pão é abundante e fornece delícias de reis. Neftali é gazela solta que tem crias formosas. José é potro selvagem, potro junto à fonte, burros selvagens junto ao muro. Os arqueiros os irritam, desafiam e atacam. Mas o seu arco fica intacto e seus braços se movem velozes, pelas mãos do Poderoso de Jacó, do Pastor e Pedra de Israel, pelo Deus de seu pai que o socorre, pelo Todo-poderoso que o abençoa: as bênçãos que descem do céu e as bênçãos do oceano em baixo, bênçãos das mamas e dos seios. As bênçãos de seu pai são superiores às bênçãos dos montes antigos e às atrações das colinas eternas. Que elas venham sobre a cabeça de José, sobre a fronte do consagrado entre os irmãos. Benjamim é um lobo voraz: de manhã devora a presa, e à tarde reparte os despojos. Todos esses formam as doze tribos de Israel. E tudo isso foi o que disse o pai deles ao abençoá-los; abençoou cada um com a bênção que convinha. Depois Jacó ordenou a eles: «Quando eu me reunir com os meus, enterrem-me com os meus pais na gruta do campo de Efron, o heteu, na gruta do campo de Macpela, diante de Mambré, na terra de Canaã, que Abraão comprou de Efron, o heteu, como propriedade sepulcral. Aí foram enterrados Abraão e sua mulher Sara; aí também foram enterrados Isaac e sua mulher Rebeca, e aí eu enterrei Lia. O campo e a gruta que nele está foram comprados dos filhos de Het». Quando Jacó acabou de dar instruções aos filhos, recolheu os pés na cama, expirou e se reuniu com seus antepassados.

## Antigo testamentopentateucogênesis

49,1-33: Estas previsões atribuídas a Jacó refletem evidentemente um período posterior, quando o povo de Israel já estava organizado em tribos dentro da terra de Canaã. Portanto, espelham uma situação depois do êxodo. De um lado, mostram as dificuldades que as tribos tiveram de enfrentar, quando instaladas em Canaã. Por exemplo: Issacar teve de lutar dentro do sistema de trabalhos forçados das cidades-estado cananéias. Dã precisou enfrentar exércitos montados. Gad deparou com uma estratégia guerrilheira. Efraim e Manassés (José) lutaram contra exércitos de elite que usavam arcos. De outro lado, o texto mostra a sorte de cada tribo, buscando explicações passadas, nem sempre muito claras: Rúben e Simeão desapareceram como tribo; Levi não possui nenhum território para si; Judá, aos poucos, foi ganhando importância, até que se tornou, com Davi, a tribo principal na época do reino unido; Zabulon foi trabalhar na marinha. Outras informações do texto são obscuras.

# Capítulo 50

O Egito não é a terra prometida - José lançou-se sobre o rosto do pai, chorando e beijando. Em seguida, ordenou aos médicos que estavam a seu serviço para embalsamar seu pai; e os médicos embalsamaram Israel. Isso durou quarenta dias, que é o tempo que costuma demorar o embalsamamento. Os egípcios guardaram luto por setenta dias. Quando terminou o tempo do luto, José disse aos cortesãos do Faraó: «Se vocês são meus amigos, digam pessoalmente ao Faraó: ‘Meu pai me fez prestar este juramento: Quando eu morrer, enterre-me no túmulo que eu mandei cavar na terra de Canaã’. Portanto, deixe-me subir para enterrar meu pai; depois, eu voltarei». O Faraó respondeu: «Suba e enterre seu pai conforme o juramento que você fez». José subiu para enterrar seu pai e com ele foram todos os oficiais do Faraó, os anciãos da corte e todos os dignitários da terra do Egito, bem como toda a família de José, seus irmãos e a família de seu pai. Deixaram na terra de Gessen somente as crianças, as ovelhas e os bois. Com José subiram também carros e cavaleiros; era um cortejo muito importante. Chegando a Goren-Atad, no outro lado do Jordão, fizeram um funeral grandioso e solene, e José guardou por seu pai um luto de sete dias. Os cananeus, que habitavam na região, viram o luto em Goren-Atad, e comentaram: «O funeral dos egípcios é solene!» Por isso, deram ao lugar o nome de Luto do Egito, lugar esse que está no outro lado do Jordão. Os filhos de Jacó fizeram o que ele havia ordenado: levaram-no para a terra de Canaã e o enterraram na gruta do campo de Macpela, diante de Mambré, campo que Abraão havia comprado de Efron, o heteu, como propriedade sepulcral. Então José voltou ao Egito junto com seus irmãos e todos os que o acompanharam para enterrar seu pai. Vendo que o pai havia morrido, os irmãos de José disseram: «E se José guardou rancor contra nós e quer nos devolver todo o mal que lhe fizemos?» Então mandaram dizer a José: «Antes de morrer, seu pai expressou esta vontade: «Digam a José: perdoe a seus irmãos o crime e o pecado que cometeram, todo o mal que fizeram a você’. Portanto, perdoe o crime dos servos do Deus de seu pai». Ao ouvir o que eles mandaram dizer, José chorou. Então chegaram os irmãos, prostraram-se diante de José e disseram: «Aqui estamos. Somos seus escravos». José respondeu: «Não tenham medo. Por acaso eu estou no lugar de Deus? Vocês pretendiam o mal contra mim, mas o projeto de Deus o transformou em bem, a fim de cumprir o que se realiza hoje: salvar a vida de um povo numeroso. Portanto, não tenham medo. Eu sustentarei vocês e seus filhos». José os tranqüilizou e lhes falou afetuosamente. José viveu no Egito com a família de seu pai, e chegou aos cento e dez anos. Conheceu os filhos de Efraim até a terceira geração, e também os filhos de Maquir, filho de Manassés, e os carregou no colo. Por fim, José disse aos irmãos: «Estou para morrer, mas Deus cuidará de vocês e os fará subir daqui para a terra que ele prometeu, com juramento, dar a Abraão, Isaac e Jacó». E José fez os filhos de Israel jurarem: «Quando Deus intervier em favor de vocês, levem meus ossos daqui». José morreu com cento e dez anos. E eles o embalsamaram e colocaram num sarcófago no Egito.

## Antigo testamentopentateucogênesis

50,1-26: O último capítulo retoma o ambiente familiar que predominou na história de José, mas sem o mesmo tom dramático. Depois de narrar o funeral de Jacó, retoma o tema teológico que conduziu toda a história de José (cf. nota em 45,1-28): Deus age dentro dos acontecimentos, e só aqueles que enxergam isso poderão transformar a relação escravo-patrão em relações de fraternidade. Dentro desse discernimento e clima, Deus formará um povo numeroso (v. 20) que, escravizado, será por fim libertado para organizar uma sociedade onde haja liberdade e vida.

## Êxodo

## Deus liberta e forma seu povo

Introdução A palavra êxodo significa saída. O livro tem esse nome porque começa narrando como os hebreus saíram da terra do Egito, onde eram escravos. O acontecimento se deu por volta do ano 1250 a.C. Quem desconhece a mensagem do Êxodo jamais entenderá o sentido de toda a Bíblia, pois está fundamentada nesse livro a idéia que se tem de Deus, tanto no Antigo como no Novo Testamento. De fato, a mensagem central do Êxodo é a revelação do nome do Deus verdadeiro: JAVÉ. Embora de origem discutida, esse nome no Êxodo está intimamente ligado à libertação do povo hebreu. Javé é o único Deus que ouve o clamor do povo oprimido e o liberta, para estabelecer com ele uma aliança e lhe dar leis que transformem as relações entre as pessoas. Daí surge uma comunidade em que são asseguradas vida, liberdade e dignidade. Essa aliança é afirmada em duas formas: princípios de vida (Decálogo) que orientam o povo para um ideal de sociedade, e leis (Código da Aliança) que têm por finalidade conduzir o povo a uma prática desse ideal nos vários contextos históricos. Desse modo, o homem só é capaz de nomear o verdadeiro Deus quando o considera de fato como o libertador de qualquer forma de escravidão, e quando o mesmo homem se põe a serviço da libertação em todos os níveis da própria vida. Somente Javé é digno de adoração. Qualquer outro deus é ídolo, e deve ser rejeitado. Percebemos aí um convite a escolher entre o Deus verdadeiro e os ídolos. Tal escolha é decisiva: ou viver na liberdade, ou cultuar e servir à opressão e exploração. Os capítulos 25-31 e 35-40 foram acrescentados por sacerdotes após o exílio na Babilônia. Eles procuravam com isso dar uma identidade religiosa ao povo que não tinha identidade política nenhuma durante a dominação persa. A pergunta fundamental do Êxodo é: «Qual é o verdadeiro Deus?» A resposta que aí encontramos é a mesma que reaparece em toda a Bíblia, e principalmente na pregação, atividade e pessoa de Jesus. Por isso, o livro do Êxodo é de suma importância para entendermos o que significa Jesus como Filho de Deus e para sabermos o que é o Reino de Deus. Sem o êxodo a Bíblia perderia o seu ponto de partida, que nos leva a Jesus Cristo, a fim de construirmos com ele o Reino e sua justiça.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

# Capítulo 1

## I. a

## Opressão: projeto de morte

Surgimento de um povo - Nomes dos filhos de Israel que foram para o Egito com Jacó, cada qual com sua família: Rúben, Simeão, Levi e Judá; Issacar, Zabulon e Benjamim; Dã e Neftali; Gad e Aser. Os descendentes de Jacó eram ao todo setenta pessoas. José, porém, já estava no Egito. Depois, morreu José, assim como seus irmãos e toda essa geração. Os filhos de Israel se tornavam fecundos e se multiplicavam; tornaram-se cada vez mais numerosos e poderosos, a tal ponto que o país ficou repleto deles. Luta entre a morte e a vida A opressão paralisa o povo - Subiu ao trono do Egito um novo rei que não tinha conhecido José. Ele disse ao seu povo: «Vejam! O povo dos filhos de Israel está se tornando mais numeroso e poderoso do que nós. Vamos vencê-los com astúcia, para impedir que eles se multipliquem; do contrário, em caso de guerra, eles se aliarão com o inimigo, nos atacarão e depois sairão do país». Então impuseram sobre Israel capatazes, que os exploravam em trabalhos forçados. E assim construíram para o Faraó as cidades-armazéns de Pitom e Ramsés. Contudo, quanto mais oprimiam o povo, mais ele crescia e se multiplicava. Os filhos de Israel começaram a se tornar um pesadelo para os egípcios. Por isso, os egípcios impuseram sobre eles trabalhos duros, e lhes amargaram a vida com dura escravidão: preparação de argila, fabricação de tijolos, vários trabalhos nos campos; enfim, com dureza os obrigaram a todos esses trabalhos. O opressor não consegue eliminar a vida - O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, que se chamavam Sefra e Fua: «Quando vocês ajudarem as hebréias a dar à luz, observem se é menino ou menina: se for menino, matem; se for menina, deixem viver». As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram o que o rei do Egito lhes havia ordenado; e deixaram os meninos viver. Então o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: «Por que vocês fizeram isso, deixando os meninos viver?» Elas responderam ao Faraó: «As mulheres hebréias não são como as egípcias: são cheias de vida, e dão à luz antes que as parteiras cheguem». Por isso, Deus favoreceu as parteiras. E o povo se multiplicou e tornou-se muito poderoso. E como as parteiras temeram a Deus, ele deu a elas uma família numerosa. Então o Faraó ordenou a todo o seu povo: «Joguem no rio Nilo todo menino que nascer; e se for menina, deixem viver».

## Antigo testamentopentateucoêxodo

1,1-7: Com a morte de José e seus irmãos, termina a história de uma família e começa a história de um povo, conforme a promessa de Gn 46,3. 8-14: Com medo de que o povo explorado tome consciência da própria situação e se revolte, o poder político lança mão de trabalhos forçados e de pressão psicológica; assim o povo não tem condições e meios de se organizar e se libertar. 15-22: Temendo a revolta, a autoridade política recorre ao controle da natalidade, a fim de evitar o crescimento de um problema incontrolável para a classe dominante. No entanto, a vida é mais forte que todas as armas do opressor: as parteiras, tementes a Deus, fonte da vida, respeitam a vida que nasce.

# Capítulo 2

A vida dentro da casa do opressor - Um homem da tribo de Levi casou-se com uma mulher da mesma tribo: ela concebeu e deu à luz um filho. Vendo que era belo, o escondeu por três meses. Quando não pôde mais escondê-lo, pegou um cesto de papiro, vedou com betume e piche, colocou dentro a criança, e a depositou entre os juncos na margem do rio. A irmã da criança observava de longe para ver o que aconteceria. Nesse momento, a filha do Faraó desceu para tomar banho no rio, enquanto suas servas andavam pela margem. Ela viu o cesto entre os juncos e mandou a criada apanhá-lo. Ao abrir o cesto, viu a criança: era um menino que chorava. Ela se compadeceu e disse: «É uma criança dos hebreus!» Então a irmã do menino disse à filha do Faraó: «A senhora quer que eu vá chamar uma hebréia para criar este menino?» A filha do Faraó respondeu: «Pode ir». A menina foi e chamou a mãe da criança. Então a filha do Faraó disse para a mulher: «Leve este menino, e o amamente para mim, que eu lhe pagarei». A mulher recebeu o menino e o criou. Quando o menino cresceu, a mulher o entregou à filha do Faraó, que o adotou e lhe deu o nome de Moisés, dizendo: «Eu o tirei das águas». Solidariedade com o oprimido - Passaram os anos. Moisés cresceu e saiu para ver seus irmãos. E notou que eram submetidos a trabalhos forçados. Viu também que um dos seus irmãos hebreus estava sendo maltratado por um egípcio. Olhou para um lado e para outro, e vendo que não havia ninguém, matou o egípcio e o enterrou na areia. No dia seguinte, Moisés saiu e encontrou dois hebreus brigando. E disse para o agressor: «Por que você está ferindo seu próximo?» Ele respondeu: «E quem foi que nomeou você para ser chefe e juiz sobre nós? Está querendo me matar como matou o egípcio ontem?» Moisés sentiu medo e pensou: «Certamente a coisa já é conhecida». O Faraó ouviu falar do fato e procurou matar Moisés. Moisés, porém, fugiu do Faraó e se refugiou no país de Madiã. E aí se sentou junto a um poço. O sacerdote de Madiã tinha sete filhas. Elas foram buscar água para encher os bebedouros e dar de beber ao rebanho de seu pai. Nisso, chegaram uns pastores e tentavam expulsá-las. Então Moisés se levantou para defendê-las e deu de beber ao rebanho delas. E elas voltaram para seu pai Ragüel, e este lhes perguntou: «Por que vocês voltaram hoje mais cedo?» Elas responderam: «Um egípcio nos livrou dos pastores, tirou água e deu de beber ao rebanho». O pai perguntou: «Onde está ele? Por que o deixaram ir embora? Vão chamá-lo para que venha comer». Moisés concordou em morar com ele. E ele deu a Moisés sua filha Séfora. Ela deu à luz um menino, a quem Moisés deu o nome de Gérson, dizendo: «Sou imigrante em terra estrangeira». II.

## A libertação: projeto de vida

1. Deus ouve o clamor do oprimido O oprimido toma consciência - Muito tempo depois, o rei do Egito morreu. Os filhos de Israel gemiam sob o peso da escravidão, e clamaram; e do fundo da escravidão, o seu clamor chegou até Deus. Deus ouviu as queixas deles e lembrou-se da aliança que fizera com Abraão, Isaac e Jacó. Deus viu a condição dos filhos de Israel e a levou em consideração.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

2,1-10: A vida está presente até dentro da casa do opressor: a compaixão da filha do Faraó, aliada à coragem da mãe hebréia, preservam a vida daquele que será o líder da libertação. 11-22: Embora educado em meio à classe dominante, Moisés sai e vê a situação de seus irmãos. Esse ver o leva à solidariedade, ao gesto de defender um irmão. Imediatamente, a classe dominante se torna hostil, e Moisés tem de fugir. A solidariedade se manifesta novamente para com as filhas de Ragüel. Madiã, uma região de deserto, mais tarde vai se tornar o lugar da liberdade e da vida na intimidade com Deus, enquanto o fértil Egito já se tornou lugar de escravidão e morte. 23-25: O povo começa a tomar consciência de que é escravo e exprime a sua insatisfação. Esse clamor já é o desejo de uma nova situação. Deus vê a condição do povo e ouve o seu desejo; lembra-se de sua própria aliança de vida e se solidariza com os oprimidos, levando em conta a situação deles. Deus sempre está presente e disponível, mas respeita a liberdade do homem e só age quando invocado. Note-se que essa invocação não precisa ser uma oração articulada; para invocar a Deus basta o simples desejo de liberdade e vida, que se manifesta como insatisfação dentro de uma situação de escravidão e morte.

# Capítulo 3

2. Deus responde ao clamor Experiência que provoca decisão - Moisés estava pastoreando o rebanho do seu sogro Jetro, sacerdote de Madiã. Levou as ovelhas além do deserto e chegou ao Horeb, a montanha de Deus. O anjo de Javé apareceu a Moisés numa chama de fogo do meio de uma sarça. Moisés prestou atenção: a sarça ardia no fogo, mas não se consumia. Então Moisés pensou: «Vou chegar mais perto e ver essa coisa estranha: por que será que a sarça não se consome?» Javé viu Moisés que se aproximava para olhar. E do meio da sarça Deus o chamou: «Moisés, Moisés!» Ele respondeu: «Aqui estou». Deus disse: «Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, porque o lugar onde você está pisando é um lugar sagrado». E continuou: «Eu sou o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó». Então Moisés cobriu o rosto, pois tinha medo de olhar para Deus. Objetivo da libertação - Javé disse: «Eu vi muito bem a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor contra seus opressores, e conheço os seus sofrimentos. Por isso, desci para libertá-lo do poder dos egípcios e para fazê-lo subir dessa terra para uma terra fértil e espaçosa, terra onde corre leite e mel, o território dos cananeus, heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus. O clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e eu estou vendo a opressão com que os egípcios os atormentam. Por isso, vá. Eu envio você ao Faraó, para tirar do Egito o meu povo, os filhos de Israel». O nome de Deus - Então Moisés disse a Deus: «Quem sou eu para ir até o Faraó e tirar os filhos de Israel lá do Egito?» Deus respondeu: «Eu estou com você, e este é o sinal de que eu o envio: quando você tirar o povo do Egito, vocês vão servir a Deus nesta montanha». Moisés replicou a Deus: «Quando eu me dirigir aos filhos de Israel, eu direi: ‘O Deus dos antepassados de vocês me enviou até vocês’; e se eles me perguntarem: ‘Qual é o nome dele?’ O que é que eu vou responder?» Deus disse a Moisés: «Eu sou aquele que sou». E continuou: «Você falará assim aos filhos de Israel: ‘Eu Sou me enviou até vocês’ «. Deus disse ainda a Moisés: «Você falará assim aos filhos de Israel: ‘Javé, o Deus dos antepassados de vocês, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó, foi quem me enviou até vocês’. Esse é o meu nome para sempre, e assim eu serei lembrado de geração em geração». O projeto da libertação - «Vá, reúna os anciãos de Israel e diga a eles: ‘Javé, o Deus dos antepassados de vocês, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó, ele me apareceu e disse: Eu vim ver vocês e como estão tratando vocês aqui no Egito. Então eu disse: Eu decidi tirar vocês da opressão egípcia e levá-los para a terra dos cananeus, heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus, para uma terra onde corre leite e mel’. Os anciãos de Israel darão ouvidos a você. Então você irá com eles até o rei do Egito e lhe dirá: ‘Javé, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Por isso, deixe-nos agora fazer uma viagem de três dias no deserto, para oferecermos sacrifícios a Javé nosso Deus’. Entretanto, eu sei que o rei do Egito não os deixará ir, se não for obrigado por mão forte. Portanto, vou estender a mão e ferir o Egito com todas as maravilhas que farei no país. Então ele deixará vocês partir. Farei com que o povo conquiste a simpatia dos egípcios, de modo que, ao partir, não saiam de mãos vazias. As mulheres pedirão a suas vizinhas e às donas de casa, com quem estiverem alojadas, objetos de prata e ouro e roupas para vestir seus filhos e filhas; assim, vocês vão despojar os egípcios». 1) reunir os líderes naturais do povo (anciãos) e reivindicar pela via legal que o Faraó permita ao povo ir ao deserto para cultuar a Javé (v. 18); 2) fracassando a via legal, aplicar medidas de força mão forte (vv. 19-20); 3) deixar claro que o conflito será contra o poder opressor, e não contra o povo egípcio (v. 21); 4) exigir uma indenização por todo o tempo em que o povo trabalhou como escravo (v. 22).

## Antigo testamentopentateucoêxodo

3,1-6: A experiência de Deus é um mistério que está além da compreensão humana. Esse mistério é apresentado aqui como fogo que arde sem consumir. Esse Deus misterioso é o aliado do povo oprimido, o povo de Abraão, Isaac e Jacó. Moisés deverá tomar partido: ou continua identificado com os poderosos que oprimem o povo, ou se coloca à disposição do Deus que toma partido dos oprimidos. 7-10: Respondendo ao clamor do povo, Deus se alia à causa dele e mostra o objetivo da libertação: o objetivo último e utópico é uma condição de posse total da vida (terra onde corre leite e mel); ao mesmo tempo, é um objetivo próximo e concreto: a posse da terra de Canaã (terra dos cananeus...). A libertação, portanto, é um movimento para se atingir o ideal, e este se concretiza num momento histórico bem determinado. E a ação de Deus se realiza sempre através da mediação humana (no caso, Moisés). 11-15: Moisés se sente incapaz e sem autoridade para ser mediador da libertação para um povo com quem jamais conviveu. Deus lhe assegura que estará com ele e que a libertação vai se realizar: o povo chegará até o Sinai (= Horeb, v. 1). Em seguida, Deus se apresenta como aquele que está presente (v. 14): ele é o mesmo Deus dos antepassados: aquele Deus que prometeu formar um povo, agora vai cumprir a promessa. Ele quer ser invocado sempre com este nome. Deus manifesta a sua identidade dentro de um processo de libertação. 16-22: O texto esboça um verdadeiro programa de ação libertadora. Primeiro, lembra o objetivo da libertação: criar um sistema alternativo ao da escravidão (vv. 16-17; cf. 3,7-8). Depois, apresenta a estratégia para o processo de libertação: 1) reunir os líderes naturais do povo (anciãos) e reivindicar pela via legal que o Faraó permita ao povo ir ao deserto para cultuar a Javé (v. 18); 2) fracassando a via legal, aplicar medidas de força mão forte (vv. 19-20); 3) deixar claro que o conflito será contra o poder opressor, e não contra o povo egípcio (v. 21); 4) exigir uma indenização por todo o tempo em que o povo trabalhou como escravo (v. 22).

# Capítulo 4

Moisés poderá demitificar a ideologia do opressor - Moisés replicou: «E se eles não acreditarem em mim, nem fizerem caso, dizendo: ‘Javé não apareceu a você’?» Javé perguntou-lhe: «O que você tem aí na mão?» Moisés respondeu: «Uma vara». Então Javé lhe disse: «Jogue-a no chão». Moisés jogou a vara no chão e ela se transformou em cobra. Moisés, assustado, saiu correndo. Javé disse a Moisés: «Estenda a mão e pegue-a pela cauda». Ele estendeu a mão, pegou-a pela cauda e ela se transformou em vara. Então Javé disse: «Isso é para acreditarem que Javé, o Deus dos antepassados deles, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó, apareceu a você». Javé disse-lhe ainda: «Coloque a mão no peito». Moisés colocou a mão no peito; ao retirá-la, a mão estava leprosa, branca como a neve. Javé lhe disse: «Coloque de novo a mão no peito». Moisés colocou de novo a mão no peito e, ao retirá-la, estava normal como o resto do corpo. E Javé disse: «Se eles não acreditarem e não fizerem caso de você no primeiro sinal, acreditarão em você no segundo. Se não acreditarem nem fizerem caso de você em nenhum dos dois sinais, pegue água do rio Nilo e derrame-a na terra seca: a água que você pegar do rio se transformará em sangue sobre a terra seca». O porta-voz de Moisés - Moisés insistiu com Javé: «Meu Senhor, eu não tenho facilidade para falar, nem ontem, nem anteontem, nem depois que falaste ao teu servo; minha boca e minha língua são pesadas». Javé replicou: «Quem dá a boca para o homem? Quem o torna mudo ou surdo, capaz de ver ou cego? Não sou eu, Javé? Agora vá, e eu estarei em sua boca e lhe ensinarei o que você há de falar». Moisés, porém, insistiu: «Não, meu Senhor, envia o intermediário que quiseres». Javé ficou irritado com Moisés e lhe disse: «Você não tem o seu irmão Aarão, o levita? Sei que ele sabe falar bem. Ele está vindo ao seu encontro e ficará alegre em ver você. Você vai falar com ele e transmitirá a ele as mensagens. Eu estarei na sua boca e na dele, e ensinarei a vocês o que deverão fazer. Ele falará ao povo no lugar de você: ele será a sua boca, e você será um deus para ele. Pegue esta vara na mão: é com ela que você fará os sinais». Moisés parte para o Egito - Moisés voltou para a casa de seu sogro Jetro, e lhe disse: «Vou voltar para o Egito, para ver se meus irmãos ainda vivem». Jetro respondeu: «Vá em paz». Em Madiã, Javé disse a Moisés: «Volte para o Egito, porque morreram todos os que projetavam matar você». Então Moisés tomou sua mulher e seu filho, os fez montar num jumento, e voltou para a terra do Egito. Moisés levava na mão a vara de Deus. E Javé disse a Moisés: «Quando você voltar ao Egito, procure fazer na presença do Faraó os prodígios que coloquei à sua disposição. Mas eu vou endurecer o coração do Faraó, para que ele não deixe o povo partir. Então você dirá ao Faraó: Assim diz Javé: Israel é o meu filho primogênito e eu ordeno a você que deixe meu filho sair para que me sirva. Se você se recusar a deixá-lo partir, eu matarei o filho primogênito de você». A circuncisão do filho de Moisés - Durante a viagem, numa hospedaria, Javé foi ao encontro de Moisés e procurava matá-lo. Séfora pegou uma pedra aguda, cortou o prepúcio de seu filho, com ele tocou os órgãos sexuais de Moisés, e disse: «Você é para mim um esposo de sangue». E Javé o deixou quando ela disse: «esposo de sangue», por causa da circuncisão. O povo adere ao projeto de Javé - Javé disse a Aarão: «Vá até o deserto para encontrar-se com Moisés». Ele foi, o encontrou na montanha de Deus e o beijou. Moisés contou para Aarão tudo o que Javé lhe havia dito quando lhe dera a missão. E falou de todos os sinais que Javé lhe havia mandado realizar. Então Moisés e Aarão foram reunir todos os anciãos dos filhos de Israel. Aarão repetiu tudo o que Javé tinha dito a Moisés, e este realizou os sinais diante do povo. O povo acreditou. E, ouvindo que Javé se ocupava dos filhos de Israel e vira a opressão sobre eles, todos se ajoelharam e se prostraram.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

4,1-9: Moisés acha que o povo não vai acreditar nem fazer caso. Ele sabe que os sacerdotes e magos conseguem impressionar o povo, para o manter ideologicamente sob controle. Tendo adquirido poderes semelhantes aos dos sacerdotes e magos egípcios (cf. 7,8-13), Moisés poderá conscientizar o povo, desmascarando a ideologia do sistema egípcio e fazendo o povo acreditar que a libertação é possível e vai se realizar. 10-17: É a última objeção de Moisés: ele não sabe falar de maneira que o povo entenda. Aarão tem essa facilidade, pois vive no meio do povo; além disso, é irmão de Moisés e poderá ser o seu porta-voz. 18-23: Com o retorno de Moisés ao Egito, o projeto de libertação começa a ser executado. E aqui já se faz alusão ao término violento desse projeto (v. 3; cf. 12,29-34). 24-26: O texto é obscuro. O ataque de Javé contra Moisés se deve certamente ao fato de que ele se descuidou, não circuncidando o filho. É interessante notar que o texto vem logo depois de se mencionar a morte do primogênito do Faraó (v. 23). É que os primogênitos hebreus serão salvos graças ao sinal do sangue (cf. 12,13). 27-31: Começa a realização do projeto de libertação. Para que ele não seja imposto de cima para baixo, são necessários a adesão e o compromisso consciente do povo, aqui representado por seus líderes (=anciãos; cf. 3,18). Nesse momento os três Javé, o povo e os líderes estão sintonizados para agir em conjunto.

# Capítulo 5

3. Fracasso da via legal O Deus dos marginalizados - Depois disso, Moisés e Aarão se apresentaram diante do Faraó e disseram: «Assim diz Javé, o Deus de Israel: Deixe meu povo partir para que celebre uma festa para mim no deserto». O Faraó respondeu: «Quem é Javé, para que eu tenha de obedecer a ele e deixar Israel partir? Não reconheço Javé, nem deixarei Israel partir». Eles disseram: «O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Deixe-nos fazer uma viagem de três dias pelo deserto para oferecermos sacrifícios a Javé nosso Deus; caso contrário, ele nos ferirá com peste ou espada». Então o rei do Egito lhes disse: «Moisés e Aarão, por que vocês subvertem o povo que trabalha? Voltem já para o trabalho!» E o Faraó acrescentou: «Eles já são mais numerosos que os nativos do país, e vocês ainda querem que eles deixem de trabalhar?» O revide do opressor - Nesse mesmo dia, o Faraó deu ordem aos capatazes e inspetores, dizendo: Não dêem ao povo palha para fazer tijolos, como vocês faziam antes. Que eles próprios providenciem a palha. E mais: exijam deles a mesma quantia de tijolos que faziam antes. Não diminuam nada, porque eles são preguiçosos e por isso andam clamando: ‘Vamos sacrificar ao nosso Deus’. Carreguem esses homens com mais trabalho, para que fiquem ocupados e não dêem atenção a palavras mentirosas». Os capatazes e inspetores saíram e falaram ao povo: «Assim disse o Faraó: ‘Não darei mais palha para vocês; vão vocês mesmos buscá-la onde a puderem encontrar. E o trabalho não será diminuído em nada’ «. Então o povo se espalhou por todo o território egípcio para recolher palha. Os capatazes os pressionavam, dizendo: «Acabem o trabalho de vocês, a tarefa de cada dia, do mesmo jeito de antes, quando havia palha». E os capatazes açoitavam os inspetores israelitas, que os mesmos capatazes do Faraó haviam colocado sobre eles. E lhes diziam: «Por que vocês não acabaram, nem ontem nem hoje, a quantidade de tijolos que faziam antes?» Será que o projeto fracassou? - Os inspetores israelitas foram, então, reclamar diante do Faraó, dizendo: «Por que o senhor trata assim os seus servos? Estão exigindo que façamos tijolos, mas não nos dão palha. Seus servos são açoitados, mas o culpado é o seu povo!» O Faraó, porém, respondeu: «Vocês são muito preguiçosos! É por isso que andam dizendo: ‘Vamos oferecer sacrifícios a Javé’. Pois agora, vão e trabalhem. Vocês não receberão palha, mas terão que produzir a mesma quantidade de tijolos». Então os inspetores israelitas se viram em aperto, pois fora dito para eles que não deviam diminuir a produção diária de tijolos. Quando saíram da presença do Faraó, encontraram Moisés e Aarão que estavam à espera deles. Então lhes disseram: «Que Javé examine e julgue a vocês, porque vocês é que nos tornaram odiosos ao Faraó e à sua corte, e puseram na mão deles uma espada para nos matar». O projeto continuará pela força - Então Moisés voltou-se para Javé e perguntou: «Senhor, por que maltratas este povo? Por que me enviaste? Desde que me apresentei ao Faraó para falar em teu nome, o povo é maltratado, e tu não libertaste o teu povo».

## Antigo testamentopentateucoêxodo

5,1-5: O processo de libertação começa através da via legal, por uma reivindicação feita em nome do Deus dos hebreus. O nome «hebreus» é aplicado a grupos que não possuíam lugar na sociedade e eram considerados como vagabundos e bagunceiros. Por isso, a expressão «Deus dos hebreus» designa o Deus que é solidário com os marginalizados. A reação do Faraó é de auto-suficiência total: primeiro, ele desconsidera o Deus dos marginalizados; depois, acusa os líderes de subverter o povo, afastando-o do trabalho, prejudicando assim os interesses da classe dominante. 6-14: Diante da reivindicação dos oprimidos, o opressor aumenta ainda mais suas exigências, a fim de que o povo se aliene completamente no trabalho e, sem descanso, não possa tomar consciência nem se organizar. Com isso, o opressor procura desprestigiar e difamar os líderes, mostrando que as idéias destes não combinam com a realidade (v. 9). Ao lado disso, encontram-se aqueles que, apesar de oprimidos, buscam seus próprios interesses e se vendem ao sistema, tornando-se inspetores na opressão contra os próprios irmãos (v. 14). 15-21: O opressor conseguiu o que queria: desarticular a organização do povo e desacreditar os líderes. Os inspetores se encontram numa situação difícil, pois aquilo que o opressor pede é humanamente impossível. Parece que o projeto de libertação já fracassou. 5,22-6,13: De fato, o projeto de libertação por via legal fracassou mesmo. Tudo perdido? Não. Agora vai começar o uso da força (6,1). O texto de 6,2-13 é uma repetição de 3,7-22: no lugar em que está, reafirma a presença de Javé no meio dos oprimidos e mostra que o projeto de libertação continua em pleno vigor.

# Capítulo 6

Javé respondeu a Moisés: «Agora você verá o que vou fazer ao Faraó. É pela força que ele os deixará partir, e até os expulsará do seu país!» Deus falou a Moisés: «Eu sou Javé. Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó como o Deus Todo-poderoso, mas a eles não dei a conhecer o meu nome: Javé. Também estabeleci minha aliança com eles, para lhes dar a terra de Canaã, a terra em que residiam como imigrantes. Eu ouvi os gemidos dos filhos de Israel que os egípcios escravizaram, e me lembrei da minha aliança. Portanto, diga aos filhos de Israel: Eu sou Javé. Eu tirarei de cima de vocês as cargas do Egito, eu os libertarei da escravidão e os resgatarei com mão estendida, fazendo justiça solene. Eu os adotarei como meu povo e serei o Deus de vocês, aquele que tira de cima de vocês as cargas do Egito. Depois eu farei vocês entrarem na terra que prometi, com juramento, a Abraão, a Isaac e a Jacó: eu a darei como propriedade para vocês. Eu sou Javé». Moisés comunicou isso aos filhos de Israel, mas eles não fizeram caso, porque estavam no limite da resistência, por causa da dura escravidão. Javé disse a Moisés: «Vá dizer ao Faraó, rei do Egito, que deixe os filhos de Israel sair do território dele». Moisés, porém, falou a Javé: «Se nem os filhos de Israel me dão ouvidos, como é que o Faraó vai me ouvir, a mim que não tenho facilidade de falar?» Javé falou a Moisés e Aarão e os enviou ao Faraó, rei do Egito, para tirarem os filhos de Israel do país do Egito. Moisés e Aarão são irmãos e levitas - Estes são os chefes de suas famílias. Filhos de Rúben, primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Carmi. São os clãs de Rúben. Filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, filho da cananéia. São os clãs de Simeão. Nomes dos filhos de Levi, com seus descendentes: Gérson, Caat e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos. Filhos de Gérson: Lobni e Semei, com seus clãs. Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Caat viveu cento e trinta e três anos. Filhos de Merari: Mooli e Musi. São os clãs de Levi, com suas descendências. Amram casou-se com sua tia Jocabed, e ela lhe deu Aarão e Moisés. Amram viveu cento e trinta e sete anos. Filhos de Isaar: Coré, Nefeg e Zecri. Filhos de Oziel: Misael, Elisafã e Setri. Aarão casou-se com Isabel, filha de Aminadab, irmã de Naasson, e ela lhe deu Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. Filhos de Coré: Asir, Elcana e Abiasaf. São os clãs dos coreítas. Eleazar, filho de Aarão, casou-se com uma das filhas de Futiel, que lhe gerou Finéias. São estes os chefes das famílias dos levitas, segundo seus clãs. E estes são Aarão e Moisés; foi a eles que Javé disse: «Tirem do Egito os filhos de Israel, segundo seus exércitos». Foram eles, Moisés e Aarão, que falaram ao Faraó, rei do Egito, para que deixasse os filhos de Israel sair do Egito. Deus toma a iniciativa - Quando Javé falou a Moisés no Egito, Javé lhe disse: «Eu sou Javé. Diga ao Faraó, rei do Egito, tudo o que estou dizendo a você». Moisés respondeu a Javé: «Não sei falar com facilidade. Como é que o Faraó vai me ouvir?»

## Antigo testamentopentateucoêxodo

6,14-27: O propósito desta genealogia é mostrar que Moisés e Aarão são irmãos e que a tribo de Levi é que teve a iniciativa da libertação. O texto foi elaborado por sacerdotes que dirigiam a comunidade judaica depois do exílio na Babilônia. 6,28-7,7: O texto retoma o que já foi dito em 3,16-22 e 4,10-17. A libertação não é obra puramente humana, porque a iniciativa é de Deus. Em vista disso, o homem presta culto ao Deus que liberta.

# Capítulo 7

Javé disse a Moisés: «Veja! Eu faço você como um deus para o Faraó, e seu irmão Aarão será seu profeta. Você falará tudo o que eu mandar, e seu irmão Aarão falará ao Faraó, para que este deixe os filhos de Israel partir de sua terra. Eu, porém, vou endurecer o coração do Faraó, e multiplicarei sinais e prodígios no país do Egito. O Faraó não vai ouvir vocês; e então, eu colocarei a minha mão em cima do Egito e tirarei do Egito os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, fazendo solene justiça. Desse modo, os egípcios saberão que eu sou Javé, quando eu estender a minha mão em cima do Egito e fizer os filhos de Israel sair do meio deles». Moisés e Aarão fizeram exatamente o que Javé tinha ordenado. Quando falaram ao Faraó, Moisés tinha oitenta anos, e Aarão oitenta e três. 4. A luta pela libertação Começa o confronto - Javé disse a Moisés e Aarão: «Se o Faraó pedir que vocês façam algum prodígio, você dirá a Aarão que pegue a vara de você e a jogue diante do Faraó; e ela se transformará em cobra». Moisés e Aarão se apresentaram diante do Faraó e fizeram o que Javé lhes havia mandado. Aarão jogou a vara diante do Faraó e seus ministros, e ela se transformou em cobra. O Faraó, porém, mandou chamar os sábios e os encantadores de cobras, e também eles, os magos do Egito, fizeram o mesmo com suas ciências ocultas: cada um jogou a sua vara e elas se transformaram em cobras. No entanto, a vara de Aarão devorou as varas deles. Apesar disso, o coração do Faraó se endureceu e ele não fez caso de Moisés e Aarão, exatamente como Javé havia predito. Da água da vida ao sangue da morte - Javé disse a Moisés: «O coração do Faraó está endurecido, e ele se recusa a deixar o povo partir. Vá encontrar o Faraó de manhã. Ele vai sair até o rio, e você o esperará na margem do Nilo. Leve consigo a vara que se transformou em cobra. Diga ao Faraó: Javé, o Deus dos hebreus, me enviou a você para dizer: ‘Deixe meu povo partir para que me sirva no deserto. Até agora você não fez caso. Portanto, assim diz Javé: Com isto, você ficará sabendo que eu sou Javé: com esta vara que tenho na mão, vou tocar as águas do rio e elas se transformarão em sangue: os peixes do rio morrerão, o rio vai ficar cheirando mal, e os egípcios não poderão mais beber a água do rio’ «. Javé disse a Moisés: «Diga a Aarão: ‘Tome a vara e estenda a mão sobre as águas do Egito, sobre os rios, canais, lagoas e sobre todos os reservatórios, para que se convertam em sangue. Haverá sangue em toda a terra do Egito, até nas vasilhas de madeira e de pedra’ «. Moisés e Aarão fizeram como Javé tinha mandado. Aarão ergueu a vara, tocou a água do rio diante do Faraó e de sua corte; e toda a água do Nilo se transformou em sangue. Os peixes do rio morreram, o rio ficou poluído, e os egípcios não podiam beber a água do rio. E houve sangue por todo o país do Egito. Os magos do Egito, porém, fizeram o mesmo com suas ciências ocultas. O coração do Faraó se endureceu e ele não fez caso, exatamente como Javé havia predito. O Faraó voltou para o palácio, sem se preocupar com o caso. Os egípcios cavaram nos arredores do rio para encontrar água potável, pois não podiam beber a água do rio. Uma negociação fraudulenta - Sete dias depois de ter tocado o Nilo, Javé disse a Moisés: «Apresente-se ao Faraó e diga a ele: ‘Assim diz Javé: Deixe meu povo partir para que me sirva. Se você não o deixar partir, eu infestarei todo o território de você com rãs: o Nilo ferverá de rãs, que subirão, entrarão em seu palácio, nas casas e quartos e até em sua cama; o mesmo acontecerá na casa de seus ministros e de seu povo, nos fornos e amassadeiras. As rãs virão por cima de você, de seus ministros e de todo o seu povo’ «.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

7,8-13: Começa o confronto: de um lado Javé, o Deus libertador. Do outro, o Faraó, rei opressor. Moisés e Aarão são os mediadores de Deus para liderar o processo de libertação. Os magos são aqueles que sustentam e defendem o poder do Faraó. Já nesse primeiro confronto, Deus sai vitorioso: «a vara de Aarão devorou a vara dos magos». 14-24: A primeira praga atinge as águas do rio Nilo, que é o centro da vida egípcia. O propósito das pragas, porém, não é atingir o povo, mas o Faraó. Este, no entanto, não se sente ameaçado em seu poder político, pois os magos que o sustentam e defendem (poder ideológico) são capazes de agir da mesma forma, neutralizando assim a reivindicação dos oprimidos. 7,25-8,11: A segunda praga já atinge a casa do Faraó. Os magos realizam o mesmo prodígio, mas são incapazes de conter os efeitos da praga, porque os hebreus estão aliados a Javé, o Senhor da libertação e da vida. Começam as negociações entre o Faraó e Moisés. O pedido do Faraó, porém, é apenas uma tática para normalizar a situação, e não disposição para atender às reivindicações.

# Capítulo 8

Javé disse a Moisés: «Diga a Aarão: ‘Estenda a mão com a vara sobre os rios, canais e lagoas, e faça subir rãs sobre todo o território egípcio’ «. Aarão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e fez subir rãs que infestaram todo o território egípcio. Os magos do Egito, porém, usaram suas ciências ocultas e fizeram o mesmo: fizeram subir rãs por todo o território egípcio. O Faraó mandou chamar Moisés e Aarão, e lhes disse: «Rezem a Javé, para que afaste as rãs de mim e do meu povo. Então eu deixarei o povo partir para que ofereça sacrifícios a Javé». Moisés disse ao Faraó: «Diga-me, por favor, quando é que eu devo rezar por você, por seus ministros e por seu povo, a fim de livrar das rãs você e suas casas, de modo que as rãs fiquem somente no Nilo». O Faraó respondeu: «Amanhã.» Moisés disse: «Será conforme está pedindo, para que você saiba que não há ninguém como Javé nosso Deus. As rãs se afastarão de você, de sua casa, dos seus ministros e do seu povo. Ficarão somente no rio». Moisés e Aarão saíram do palácio do Faraó. E Moisés suplicou a Javé por causa das rãs que ele havia mandado contra o Faraó. Javé cumpriu o que Moisés lhe pedia: morreram as rãs que estavam nas casas, pátios e campos: foram ajuntadas em montes imensos, e a terra ficou poluída. Mas o Faraó viu que havia trégua, e seu coração ficou endurecido e não lhes deu ouvidos, exatamente como Javé tinha predito. A ideologia do opressor é desmascarada - Javé disse a Moisés: «Diga a Aarão: ‘Estenda a vara e toque o pó do chão, e ele se transformará em mosquitos por todo o território egípcio’ «. Aarão estendeu a mão com a vara e tocou o pó do chão, que se transformou em mosquitos, que atacavam homens e animais. E todo o pó do chão se transformou em mosquitos por todo o país do Egito. Os magos do Egito tentaram fazer o mesmo, usando suas ciências ocultas para produzir mosquitos, mas não conseguiram. Os mosquitos atacavam homens e animais. Então os magos disseram ao Faraó: «Isso é o dedo de Deus». Mas o coração do Faraó se endureceu e ele não os ouviu, exatamente como Javé tinha predito. O opressor reconhece a força de Javé - Javé disse a Moisés: «Levante-se de madrugada, apresente-se ao Faraó quando ele sair para o rio, e diga-lhe: ‘Assim diz Javé: Deixe meu povo partir para que me sirva. Se você não deixar o meu povo partir, eu mandarei moscas contra você, contra seus ministros, seu povo e as casas que você tem. As casas dos egípcios e até mesmo o solo em que pisam ficarão cheios de moscas. Nesse dia, eu tratarei de maneira diferente o território de Gessen, onde reside o meu povo, para que aí não haja moscas. Assim, você saberá que eu sou Javé e estou no país. Farei uma distinção entre o meu povo e o seu povo. Este sinal acontecerá amanhã’.» Assim fez Javé: nuvens de moscas invadiram o palácio do Faraó e de seus ministros e todo o território egípcio, de modo que toda a terra do Egito ficou infestada de moscas. O Faraó mandou chamar Moisés e Aarão, e disse a eles: «Vão oferecer sacrifícios ao Deus de vocês dentro do meu território». Moisés respondeu: «Não é oportuno fazer isso, porque nossos sacrifícios a Javé nosso Deus são abomináveis para os egípcios. Se imolarmos diante deles o que eles abominam, certamente irão nos apedrejar. Temos que viajar três dias pelo deserto, para oferecer sacrifícios a Javé nosso Deus, conforme ele nos mandou». O Faraó propôs: «Eu deixarei vocês fazer sacrifícios ao Deus de vocês no deserto, com a condição de que vocês não se afastem muito. Rezem por mim». Moisés respondeu: «Logo que eu sair da sua presença, rezarei a Javé, para que amanhã mesmo ele afaste as moscas do Faraó, dos seus ministros e do seu povo. Mas que o Faraó não torne a me enganar, não permitindo que o povo vá fazer sacrifícios a Javé». Moisés saiu da presença do Faraó e orou a Javé. E Javé fez o que Moisés pedia: afastou as moscas do Faraó, dos seus ministros e do seu povo, até que não ficou uma só. Mas o Faraó endureceu o coração também dessa vez, e não deixou o povo partir.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

8,12-15: A terceira praga, que mostra a impotência dos magos, obriga-os a reconhecer que, no momento, são incapazes de conter o processo de libertação. 16-28: Com a quarta praga, o Faraó tem que reconhecer: Javé está no país como aliado dos hebreus, dando eficácia ao projeto deles. As negociações continuam. Moisés obriga o Faraó a ser mais concreto, e consegue contra-argumentar e cobrar o prometido.

# Capítulo 9

Javé está com o seu povo - Javé disse a Moisés: «Apresente-se ao Faraó e diga a ele: Assim diz Javé, o Deus dos hebreus: ‘Deixe meu povo partir para que me sirva. Se você não o deixar partir, e o continuar segurando à força, a mão de Javé vai ferir, com uma peste maligna, o rebanho do campo, os cavalos, jumentos, camelos, bois e ovelhas’. Javé, no entanto, fará distinção entre os rebanhos de Israel e os rebanhos dos egípcios, de modo que nada perecerá do que pertence aos filhos de Israel. Javé estabeleceu um prazo: amanhã Javé fará isso no país». Javé cumpriu sua palavra no dia seguinte. E morreram todos os animais dos egípcios, mas não morreu nenhum dos animais dos filhos de Israel. O Faraó mandou averiguar e viu que do rebanho de Israel nenhum animal havia morrido. No entanto, o Faraó endureceu o coração e não deixou o povo partir. A ideologia do opressor é derrotada - Javé disse a Moisés e Aarão: «Peguem do forno um punhado de cinza, e Moisés o atire no ar diante dos olhos do Faraó. A cinza se transformará em pó sobre todo o território egípcio e cairá sobre homens e animais, produzindo úlceras e chagas em toda a terra do Egito». Eles pegaram cinza do forno, apresentaram-se ao Faraó, e Moisés a jogou para o ar, e os homens e animais ficaram cobertos de tumores e chagas. Os magos, por causa dos tumores, não puderam ficar de pé diante de Moisés, porque havia tumores nos magos e em todos os egípcios. Javé, porém, endureceu o coração do Faraó e este não os ouviu, exatamente como Javé tinha predito a Moisés. Os interesses dividem a classe dominante - Javé disse a Moisés: «Levante-se de madrugada, apresente-se ao Faraó, e diga a ele: ‘Assim diz Javé, o Deus dos hebreus: Deixe meu povo partir para que me sirva, pois desta vez mandarei todas as minhas pragas contra você, contra seus ministros e contra o seu povo, para que você saiba que não há ninguém como eu em toda a terra. De fato, se eu já tivesse estendido a mão para ferir você e o seu povo com peste, você teria desaparecido da terra. Entretanto, foi exatamente para isto que eu o conservei de pé, para lhe mostrar a minha força e para que minha fama se espalhe por toda a terra. No entanto, você continua a reter o meu povo e não o deixa partir! Veja bem! Amanhã, a esta mesma hora, farei cair uma pesada chuva de pedras, como nunca se viu no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje. Agora, portanto, mande recolher seus animais e tudo o que você tem no campo, porque os homens e animais que estiverem no campo e não se refugiarem sob um teto vão morrer por causa da chuva de pedras’ «. Os ministros do Faraó que respeitaram a palavra de Javé apressaram-se em dar refúgio a seus escravos e colocar o rebanho em estábulos. E aqueles que não deram importância à palavra de Javé deixaram os escravos e o rebanho no campo. Javé disse a Moisés: «Estenda a mão para o céu, e cairá chuva de pedras em todo o território egípcio: sobre homens e animais e sobre toda a vegetação». Então Moisés estendeu a vara para o céu, e Javé mandou trovões e chuva de pedras, e caíram raios sobre a terra. E Javé fez cair chuva de pedras no território egípcio. Caiu chuva de pedras acompanhada de raios; era uma chuva tão forte como nunca houve em toda a terra do Egito, desde que começou a ser nação. A chuva de pedras destruiu tudo o que havia no território egípcio: feriu tudo o que se encontrava no campo, homens e animais, destruiu a vegetação campestre e quebrou todas as árvores do campo. Só não houve chuva de pedras na terra de Gessen, onde viviam os filhos de Israel. Então o Faraó mandou chamar Moisés e Aarão, e lhes disse: «Desta vez eu pequei. Javé é justo, e eu com meu povo somos ímpios. Rezem a Javé, porque já bastam esses trovões e a chuva de pedras! Eu os deixarei partir, e vocês não ficarão mais aqui». Moisés respondeu: «Quando eu sair da cidade, estenderei as mãos para Javé: os trovões cessarão e não haverá mais chuva de pedras, para que você saiba que a terra pertence a Javé. Quanto a você e seus ministros, porém, eu sei que vocês ainda não temem o Deus Javé». O linho e a cevada se perderam, pois a cevada já estava na espiga e o linho estava florescendo; o trigo e o centeio, porém, não se perderam, porque são tardios. Moisés saiu do palácio do Faraó e da cidade. E estendeu as mãos para Javé. Os trovões e a chuva de pedras cessaram, e parou de chover sobre a terra. Ao ver que a chuva, as pedras e os trovões tinham parado, o Faraó continuou a pecar, endurecendo o coração, tanto ele como seus ministros. O coração do Faraó se endureceu. E ele não deixou partir os filhos de Israel, exatamente como Javé tinha predito a Moisés.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

9,1-7: A quinta praga ameaça atingir os animais usados como transporte, produção e alimentação. Javé continua ao lado do seu povo, e o Faraó se vê obrigado a reconhecer o fato. 8-12: A sexta praga continua a terceira e atinge diretamente os magos, que sustentam e defendem o poder político do Faraó. Todo o aparelho ideológico do Faraó está em frangalhos: ele não consegue neutralizar a ação de Moisés e não tem como se sustentar. 13-35: A sétima praga atinge em parte a produção de alimentos e vestuário (linho). Além disso, provoca divisão na classe dirigente (vv. 20-21): alguns ministros procuram obedecer à palavra de Javé, o Deus dos hebreus, não para se unirem ao projeto dele, mas porque vêem seus próprios interesses ameaçados e não encontram outra saída.

# Capítulo 10

Não ceder em nada! - Javé disse a Moisés: «Apresente-se ao Faraó, pois eu endureci o coração dele e de seus ministros, para realizar entre eles os meus sinais, a fim de que você conte ao seu filho e ao seu neto de que modo eu caçoei dos egípcios, e quantos sinais realizei no meio deles. Assim, vocês saberão que eu sou Javé». Então Moisés e Aarão se apresentaram diante do Faraó e lhe disseram: «Assim diz Javé, o Deus dos hebreus: ‘Até quando você vai se negar a humilhar-se diante de mim? Deixe meu povo partir para que me sirva. Se você não deixar meu povo partir, amanhã mandarei gafanhotos sobre o seu território. Eles cobrirão a superfície da terra, e não se poderá mais ver o chão. Comerão todo o resto que não foi atingido pela chuva de pedras e todas as árvores que crescem no campo. Encherão as casas que você tem, assim como de seus ministros e de todos os egípcios, como seus pais e avós nunca viram, desde o dia em que vieram à terra até hoje’ «. Moisés virou-se e saiu da presença do Faraó. Então os ministros disseram ao Faraó: «Até quando esse homem será para nós uma armadilha? Deixe essa gente partir para que sirva o seu Deus Javé. Você não vê que o Egito está arruinado?» Fizeram Moisés e Aarão voltar à presença do Faraó, e este lhes falou: «Vão servir a Javé, o Deus de vocês. Mas me digam quem é que vai». Moisés respondeu: «Temos que ir com jovens e velhos, com filhos e filhas, com os rebanhos e o gado, porque para nós é uma festa de Javé». O Faraó replicou: «Que Javé os acompanhe, se eu os deixar partir com suas crianças. Vocês têm más intenções! De modo nenhum: vão somente os homens e sirvam a Javé, se é isso que vocês estão querendo». E os expulsaram da presença do Faraó. Javé disse a Moisés: «Estenda a mão sobre o Egito, para que venham gafanhotos sobre o país, e devorem toda a vegetação da terra e tudo o que se salvou da chuva de pedras». Moisés estendeu a vara sobre a terra do Egito. E Javé fez soprar sobre o país um vento oriental, durante todo o dia e toda a noite. Quando amanheceu, o vento oriental já havia trazido os gafanhotos. E os gafanhotos invadiram todo o território egípcio, e eram tão numerosos como nunca houve antes e nunca mais haverá. Cobriram toda a superfície do solo e devastaram a terra. Devoraram toda a vegetação do solo e todo o fruto que a chuva de pedras tinha deixado nas árvores. E em todo o território egípcio não ficou nada verde nas árvores, nem na vegetação do campo. O Faraó mandou chamar às pressas Moisés e Aarão, e disse a eles: «Pequei contra seu Deus Javé, e contra vocês. Perdoem o meu pecado ainda esta vez, e rezem para que seu Deus Javé afaste de mim esse castigo mortal». Moisés saiu do palácio do Faraó e rezou a Javé. Então Javé fez soprar do ocidente um forte vento, que arrastou os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho: não ficou um só gafanhoto em todo o território egípcio. Javé, porém, endureceu o coração do Faraó, e este não deixou que os filhos de Israel partissem. O opressor apela para a violência - Javé disse a Moisés: «Estenda a mão para o céu. E sobre todo o território egípcio haverá uma escuridão que se poderá apalpar». Moisés estendeu a mão para o céu. E uma densa treva cobriu o território egípcio durante três dias. Uma pessoa não via a outra, e por três dias ninguém se levantou do lugar em que estava. Contudo, havia luz em toda parte onde habitavam os filhos de Israel. O Faraó mandou chamar Moisés e Aarão, e disse a eles: «Vão servir a Javé; fiquem somente os rebanhos e o gado de vocês; as crianças poderão ir com vocês». Moisés respondeu: «Mesmo que você desse as vítimas para os sacrifícios e holocaustos, a fim de oferecermos a Javé nosso Deus, ainda assim o nosso gado deveria ir conosco. Não ficará nenhum animal, pois precisamos deles para oferecer a Javé nosso Deus. Nem nós mesmos sabemos como vamos servir a Javé, enquanto não chegarmos lá». Javé, porém, endureceu o coração do Faraó. E este não quis deixá-los partir. E o Faraó disse a Moisés: «Saia da minha presença e tome cuidado para não se apresentar de novo. Porque se eu tornar a vê-lo, você morrerá imediatamente». Moisés respondeu: «Seja como você está dizendo: nunca mais me apresentarei».

## Antigo testamentopentateucoêxodo

10,1-20: A oitava praga acelera as negociações: agora, até os ministros pressionam o Faraó. E Moisés não cede um passo sequer. A proposta do Faraó (vv. 10-11) é de manter reféns, para garantir o retorno dos homens. 21-29: A nona praga leva o Faraó a ceder mais um pouco (cf. 10,11); Moisés, porém, continua sem fazer concessões. As negociações são interrompidas, e Moisés é ameaçado de morte.

# Capítulo 11

A um passo da vitória - Javé disse a Moisés: «Farei vir mais uma praga contra o Faraó e contra o Egito. Só então ele os deixará partir daqui; melhor ainda, ele os expulsará daqui. Portanto, diga ao povo que cada homem peça objetos de prata e ouro ao seu vizinho, e toda mulher à sua vizinha». E Javé fez com que o povo ganhasse a simpatia dos egípcios. Moisés também era muito estimado no Egito pelos ministros do Faraó e pelo povo. Moisés disse: «Assim diz Javé: à meia-noite, eu passarei pelo meio do Egito, e todos os primogênitos do Egito morrerão, desde o primogênito do Faraó, herdeiro do seu trono, até o primogênito da escrava que trabalha no moinho, e todos os primogênitos do gado. Então na terra do Egito haverá grande clamor, como nunca houve antes e nunca mais haverá. Mas, entre os filhos de Israel, desde os homens até os animais, não se ouvirá nem o latido de um cão, para que vocês saibam que Javé distingue entre o Egito e Israel. Então todos os ministros do Faraó virão a mim e, prostrados diante de mim, eles dirão: ‘Saiam, você e o povo que o acompanha’. Então eu sairei». E, ardendo em ira, Moisés saiu do palácio do Faraó. Javé disse a Moisés: «O Faraó não fará caso de vocês. Assim os meus prodígios se multiplicarão no Egito». Moisés e Aarão fizeram todos esses prodígios diante do Faraó. Javé, porém, endureceu o coração do Faraó. E este não deixou que os filhos de Israel partissem do seu país.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

11,1-10: O anúncio da décima praga marca o ponto mais alto do confronto entre Javé e o Faraó: atingido o herdeiro, a dinastia fica ameaçada, e com ela todo o sistema político egípcio. Além disso, os hebreus ganham a simpatia do povo (cf. 3,21-22), inclusive de uma parte dos ministros. Assim, o Faraó está a ponto de perder completamente o domínio da situação.

# Capítulo 12

Páscoa: o memorial da libertação - Javé disse a Moisés e Aarão na terra do Egito: «Este mês será para vocês o principal, o primeiro mês do ano. Falem assim a toda a assembléia de Israel: No dia dez deste mês, cada família tome um animal, um animal para cada casa. Se a família for pequena para um animal, então ela se juntará com o vizinho mais próximo de sua casa. O animal será escolhido conforme o número de pessoas e conforme cada uma puder comer. O animal deve ser macho, sem defeito, e de um ano. Vocês o escolherão entre os cordeiros ou entre os cabritos, e o guardarão até o dia catorze deste mês, quando toda a assembléia de Israel o imolará ao entardecer. Pegarão o sangue e o passarão sobre os dois batentes e sobre a travessa da porta, nas casas onde comerem o animal. Nessa noite, comerão a carne assada no fogo e acompanhada de pão sem fermento com ervas amargas. Vocês não comerão a carne crua nem cozida na água, mas assada no fogo: inteiro, com cabeça, pernas e vísceras. Não deixarão restos para o dia seguinte; se sobrar alguma coisa, devem queimá-la no fogo. Vocês devem comê-lo assim: com cintos na cintura, sandálias nos pés e cajado na mão; vocês o comerão às pressas, porque é a páscoa de Javé. Nessa noite, eu passarei pela terra do Egito, matarei todos os primogênitos egípcios, desde os homens até os animais. E farei justiça contra todos os deuses do Egito. Eu sou Javé. O sangue nas casas será um sinal de que vocês estão dentro delas: ao ver o sangue, eu passarei adiante. E o flagelo destruidor não atingirá vocês, quando eu ferir o Egito. Esse dia será para vocês um memorial, pois nele celebrarão uma festa de Javé. Vocês o celebrarão como um rito permanente, de geração em geração. Construir uma nova sociedade - Durante sete dias, vocês comerão pães sem fermento. No primeiro dia, vocês tirarão o fermento de dentro de casa, e será excluída de Israel qualquer pessoa que comer algo fermentado, desde o primeiro dia até o sétimo. No primeiro dia vocês farão uma assembléia sagrada. E, no sétimo dia, outra assembléia sagrada. Nesses dias ninguém trabalhará, e vocês prepararão apenas o que cada um deve comer. Vocês observarão a festa dos Pães sem fermento, porque nesse mesmo dia eu fiz os exércitos de vocês sair do Egito. Vocês observarão esse dia como rito permanente, de geração em geração. No dia catorze do primeiro mês, à tarde, vocês comerão pães sem fermento, até a tarde do dia vinte e um desse mês. Durante sete dias não se achará fermento na casa de vocês, pois todo aquele que comer pão fermentado será eliminado da comunidade de Israel, tanto o imigrante como o natural do país. Vocês não comerão pão fermentado; comerão pães sem fermento em todo lugar em que morarem». Conservar a memória da libertação - Moisés convocou todos os anciãos de Israel e lhes disse: «Escolham por família um animal e imolem a Páscoa. Peguem alguns ramos de hissopo, molhem no sangue que estiver na bacia, e com o sangue que estiver na bacia marquem a travessa da porta e seus batentes. Ninguém de vocês saia de casa antes de amanhecer o dia seguinte, porque Javé passará para ferir os egípcios. E quando notar o sangue sobre a travessa da porta e sobre os dois batentes, ele passará adiante dessa porta e não deixará que o exterminador entre em suas casas para ferir vocês. Observem esse preceito, como decreto perpétuo, para vocês e para seus filhos. Quando vocês tiverem entrado na terra que Javé lhes dará, conforme ele disse, vocês observarão esse rito. Quando seus filhos perguntarem: ‘Que rito é este?’ vocês responderão: ‘É o sacrifício da Páscoa de Javé. Ele passou no Egito junto às casas dos filhos de Israel, ferindo os egípcios e protegendo nossas casas’ «. Então o povo se ajoelhou e se prostrou. Os filhos de Israel foram e fizeram tudo isso, e o fizeram como Javé tinha ordenado a Moisés e Aarão. Vitória final - À meia-noite, Javé feriu todos os primogênitos do Egito: desde o primogênito do Faraó, que iria suceder-lhe no trono, até o primogênito do prisioneiro que estava na cadeia e até os primogênitos dos animais. No meio da noite, o Faraó levantou-se com todos os seus ministros e todos os egípcios. E houve um clamor imenso em todo o Egito, pois não havia casa onde não houvesse um morto. De noite ainda, o Faraó chamou Moisés e Aarão, e lhes disse: «Levantem-se e saiam do meio do meu povo, vocês e os filhos de Israel. Vão servir a Javé, como pediram. Levem também seus rebanhos e seu gado, como diziam. Vão embora e me abençoem». Os egípcios pressionavam o povo para que saísse depressa do país, pois tinham medo que morressem todos. E o povo levou sobre os ombros a farinha amassada antes que levedasse, e as amassadeiras, atadas em trouxas com seus mantos. Os filhos de Israel fizeram também o que Moisés havia mandado: pediram aos egípcios objetos de prata e ouro e também roupas. Javé fez com que eles ganhassem a simpatia dos egípcios, que lhes deram tudo o que estavam pedindo. E assim eles despojaram os egípcios. A vigília da libertação - Os filhos de Israel partiram de Ramsés, em direção de Sucot: eram seiscentos mil homens a pé, sem contar as crianças. Subiu também com eles imensa multidão com ovelhas, gado e muitos animais. Assaram pães sem fermento com a farinha que haviam levado do Egito, pois a massa não estava levedada: é que, expulsos do Egito, não puderam parar, nem preparar provisões para o caminho. A estada dos filhos de Israel no Egito durou quatrocentos e trinta anos. No mesmo dia em que terminaram os quatrocentos e trinta anos, os exércitos de Javé saíram do Egito. Essa noite foi uma vigília para Javé, quando ele os tirou do Egito. E assim deve ser para todos os filhos de Israel: uma vigília para Javé, em todas as gerações. Ritual e compromisso - Javé disse a Moisés e Aarão: «Assim será o ritual da Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela. Os escravos que você tiver comprado por dinheiro, poderão comer dela se forem circuncidados. Quem estiver de passagem e os mercenários não comerão dela. Cada cordeiro deverá ser comido dentro de uma casa; e nenhum pedaço de carne deverá ser levado para fora; e dele não se deverá quebrar nenhum osso. Toda a comunidade de Israel celebrará a Páscoa. Se algum imigrante que mora com você quiser celebrar a Páscoa de Javé, todos os homens de sua casa deverão ser circuncidados; então, ele poderá celebrá-la e será como um nativo do país. Por isso, nenhum incircunciso poderá comer dela. A mesma lei vale tanto para o nativo como para o imigrante que mora no meio de vocês». Todos os filhos de Israel fizeram o que Javé tinha ordenado a Moisés e Aarão. Nesse dia, Javé tirou do Egito os filhos de Israel, segundo seus exércitos.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

12,1-14: A festa da Páscoa era primitivamente um ritual realizado por pastores: para proteger dos espíritos maus a família e o rebanho, eles matavam um animal e com o sangue dele tingiam a entrada da tenda. Com o êxodo, o ritual adquire sentido novo: a Páscoa será a lembrança perpétua do Deus vivo que, para libertar o povo, derrota o opressor e seus ídolos. Nesse contexto, os espíritos maus são tomados como passagem do próprio Javé (flagelo destruidor, v. 13; cf. v. 23: o exterminador): ele vem para fazer justiça, punindo o opressor e protegendo o oprimido. Assumida pelos cristãos como festa principal, a Páscoa será a lembrança permanente de que Deus liberta seu povo através de Jesus Cristo, novo cordeiro pascal (cf. Jo 19,14). 15-20: A festa dos Pães sem fermento era primitivamente celebrada por agricultores na ocasião da colheita: a finalidade era não misturar o produto da colheita anterior com o produto da nova. Essa mistura podia acontecer se fosse usado o fermento, que era conservado com parte da massa feita da colheita anterior. A sociedade que nasceu da liberdade não deve conter elemento nenhum da sociedade estruturada sobre a opressão. 21-28: O ritual da Páscoa mantém viva a memória da libertação, ao longo de todas as gerações. A celebração da Páscoa educa, isto é, transmite uma consciência, para que a nova geração não fique alienada, reproduzindo uma sociedade estruturada na desigualdade e opressão. 29-36: A décima praga marca o ponto mais alto no processo de libertação: a morte dos primogênitos desestrutura o poder do Faraó (ruptura da dinastia) e abala a estrutura da família egípcia. Agora o Faraó é quem toma a iniciativa de chamar Moisés e Aarão, para conceder tudo o que fora reivindicado. Sobre os vv. 35-36, cf. nota em 3,16-22. 37-42: Uma vez realizado o processo de libertação, muitos aproveitam as vantagens superficiais e aderem ao grupo que liderou o movimento; essa «imensa multidão» (v. 38), mais tarde, criará problemas (cf. Nm 11,4). A noite da libertação transforma-se em vigília a ser celebrada para sempre. É preciso manter-se desperto, para jamais esquecer que Javé é o Deus que liberta; esquecer isso é tornar-se escravo novamente, cultuando os ídolos que produzem escravidão e morte. O ritual do Sábado Santo mantém viva essa memória. 43-51: Só pode participar da Páscoa quem está comprometido com o processo da libertação. Com o correr do tempo, a circuncisão se tornou o sinal desse compromisso.

# Capítulo 13

Javé é o Senhor do seu povo - Javé falou a Moisés: «Consagre a mim todos os primogênitos, todo aquele que por primeiro sai do útero materno entre os filhos de Israel, tanto dos homens como dos animais: ele pertencerá a mim». Uma terra sem opressão - Moisés disse ao povo: «Lembrem-se para sempre deste dia em que vocês saíram do Egito, da casa da escravidão, quando Javé os tirou daí com mão forte. Por isso, vocês não comerão pão fermentado. Hoje é o mês de Abib, e vocês estão saindo. Quando Javé tiver introduzido você na terra dos cananeus, heteus, amorreus, heveus e jebuseus, terra que ele jurou aos antepassados que iria dar a você, uma terra onde corre leite e mel, então neste mês você celebrará o seguinte rito: comerá pães sem fermento durante sete dias, e no sétimo dia haverá uma festa para Javé. Durante os sete dias se comerá pão sem fermento. Em todo o território, não haverá fermento nem qualquer coisa fermentada. Nesse dia, você explicará ao seu filho: ‘Tudo isso é pelo que Javé fez por mim, quando eu saía do Egito’. Isso servirá como sinal no braço e faixa na fronte, para que esteja em sua boca a lei de Javé, que o tirou do Egito com mão forte. Você observará essa lei todos os anos, na data marcada. Javé, o Deus da vida - Quando Javé tiver introduzido você na terra dos cananeus e a tiver dado, como jurou a você e a seus antepassados, você reservará para Javé todos os primogênitos do útero materno; e a Javé pertencerá todo primogênito de sexo masculino, também dos animais que você possuir. O primogênito da jumenta, porém, você o resgatará, trocando por um cordeiro. Se você não o resgatar, deverá quebrar-lhe a nuca. Os primogênitos humanos, porém, você os resgatará sempre. Amanhã, quando seu filho lhe perguntar: ‘Que significa isso?’ você lhe responderá: ‘Com mão forte Javé nos tirou do Egito, da casa da servidão. O Faraó se obstinou e não queria deixar-nos partir; por isso, Javé matou todos os primogênitos do Egito, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais. É por isso que eu sacrifico a Javé todo primogênito macho dos animais e resgato todo primogênito de meus filhos’. Isso servirá como sinal no braço e faixa na fronte, porque Javé nos tirou do Egito com mão forte».

## Iii.

## A marcha para a liberdade: dificuldades e perigos

Aprender a ser livre - Quando o Faraó deixou o povo partir, Deus não o guiou pelo caminho da Palestina, que é o mais curto, porque Deus achou que, diante dos ataques, o povo se arrependeria e voltaria para o Egito. Então Deus fez o povo dar uma volta pelo deserto até o mar Vermelho. Os filhos de Israel saíram do Egito bem armados. Moisés levou consigo os ossos de José, pois este havia feito os filhos de Israel jurar solenemente: «Quando Deus intervier em favor de vocês, levem meus ossos daqui». Partiram de Sucot e acamparam em Etam, à beira do deserto. Javé ia na frente deles: de dia, numa coluna de nuvem, para guiá-los; de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los. Desse modo, podiam caminhar durante o dia e a noite. De dia, a coluna de nuvem não se afastava do povo, nem de noite a coluna de fogo.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

13,1-2: O primeiro filho era o responsável pela descendência: consagrá-lo era reconhecer que Javé é o Senhor da vida e o responsável pela continuidade do seu povo. 3-10: Cf. nota em 12,15-20. 11-16: Cf. nota em 13,1-2. Em Israel, não era permitido sacrificar seres humanos, porque Javé é o Deus da vida, e não da morte. Por isso, era costume consagrar o primogênito e depois resgatá-lo, sacrificando em lugar dele um animal. 17-22: Toda mudança exige nova e profunda educação: o deserto será o lugar para aprender e amadurecer a vida em liberdade. Nessa caminhada, Deus está acompanhando continuamente (dia e noite) o seu povo, guiando-o de tal maneira que este não desanime nem volte para trás (v. 17).

# Capítulo 14

Não olhar para trás - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel que voltem e acampem em Piairot, entre Magdol e o mar, diante de Baal Sefon; aí vocês acamparão, junto ao mar. O Faraó irá pensar que os filhos de Israel andam errantes pelo país e que o deserto os bloqueou. Eu endurecerei o coração do Faraó, que os perseguirá. Então eu mostrarei a minha honra, derrotando o Faraó e todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou Javé». E os filhos de Israel assim fizeram. Quando comunicaram ao rei do Egito que o povo tinha fugido, o Faraó e seus ministros mudaram de opinião sobre o povo e disseram: «O que é que nós fizemos? Deixamos partir nossos escravos israelitas!» O Faraó mandou aprontar seu carro e levou consigo suas tropas: seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito, com oficiais sobre todos eles. Javé endureceu o coração do Faraó, rei do Egito, e este perseguiu os filhos de Israel, que saíram ostensivamente. Perseguindo com todos os cavalos e carros do Faraó, os cavaleiros e o exército os alcançaram quando estavam acampados junto ao mar, em Piairot, diante de Baal Sefon. Quando o Faraó se aproximou, os filhos de Israel levantaram os olhos e viram que os egípcios avançavam atrás deles. Cheios de medo, clamaram a Javé, e disseram a Moisés: «Será que não havia sepulturas lá no Egito? Você nos trouxe ao deserto para morrermos! Por que nos tratou assim, tirando-nos do Egito? Não é isso que nós dizíamos a você lá no Egito: ‘Deixe-nos em paz, para que sirvamos aos egípcios’? O que é melhor para nós? Servir aos egípcios ou morrer no deserto?» Moisés respondeu ao povo: «Não tenham medo. Fiquem firmes, e verão o que Javé fará hoje para salvar vocês. Nunca mais vocês verão os egípcios, como estão vendo hoje. Javé combaterá por vocês. Podem ficar tranqüilos». Atravessar para a liberdade - Javé disse a Moisés: «Por que você está clamando por mim? Diga aos filhos de Israel que avancem. Quanto a você, erga a vara, estenda a mão sobre o mar e divida-o pelo meio para que os filhos de Israel possam atravessá-lo a pé enxuto. Eu endureci o coração dos egípcios, para que eles persigam vocês. Assim eu mostrarei a minha honra, derrotando o Faraó e seu exército, com seus carros e cavaleiros. Quando eu derrotar o Faraó com seus carros e cavaleiros, os egípcios ficarão sabendo que eu sou Javé». O anjo de Deus, que ia na frente do exército de Israel, se retirou para ficar na retaguarda. A coluna de nuvem também se retirou da frente deles e se colocou atrás, ficando entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel. A nuvem se escureceu, e durante toda a noite a escuridão impediu que um se aproximasse do outro. Moisés estendeu a mão sobre o mar, e Javé fez o mar se retirar com um forte vento oriental, que soprou a noite inteira: o mar ficou seco e as águas se dividiram em duas. Os filhos de Israel entraram pelo mar a pé enxuto, e as águas formavam duas muralhas, à direita e à esquerda. Na perseguição, os egípcios entraram atrás deles com todos os cavalos do Faraó, seus carros e cavaleiros, e foram até o meio do mar. De madrugada, Javé olhou da coluna de fogo e da nuvem, viu o acampamento dos egípcios e provocou uma confusão no acampamento: emperrou as rodas dos carros, fazendo-os andar com dificuldade. Então os egípcios disseram: «Vamos fugir de Israel, porque Javé combate a favor deles». Javé disse a Moisés: «Estenda a mão sobre o mar, e as águas se voltarão contra os egípcios, seus carros e cavaleiros». Moisés estendeu a mão sobre o mar. E, de manhã, este voltou para o seu leito. Os egípcios, ao fugir, foram ao encontro do mar, e Javé atirou-os no meio do mar. As águas voltaram, cobrindo os carros e os cavaleiros de todo o exército do Faraó, que os haviam seguido no mar: nem um só deles escapou. Os filhos de Israel, porém, passaram pelo meio do mar a pé enxuto, enquanto as águas se erguiam em forma de muralhas, à direita e à esquerda. Nesse dia Javé salvou Israel das mãos dos egípcios, e Israel viu os cadáveres dos egípcios à beira-mar. Israel viu a mão forte com que Javé atuou contra o Egito. Então o povo temeu a Javé e acreditou nele e no seu servo Moisés.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

14,1-14: Começa a luta para manter a liberdade recém-conquistada. Diante do primeiro obstáculo, o povo quer voltar atrás, preferindo conformar-se com a escravidão. As palavras de Moisés (v. 13) mostram que Deus é o aliado que dá eficácia à luta do povo. 15-31: A passagem do mar Vermelho traça uma linha divisória entre o mundo da opressão e o mundo da liberdade. Todo movimento de libertação, que já tenha alcançado suas primeiras metas, corre o perigo de ser cooptado ou sufocado pelos antigos opressores. Javé age não somente para que a libertação seja realizada, mas também impede que o opressor reconduza os libertados para a escravidão.

# Capítulo 15

Hino ao Deus libertador - Nessa ocasião, Moisés e os filhos de Israel entoaram este canto a Javé: «Vou cantar a Javé, pois sua vitória é sublime: ele atirou no mar carros e cavalos. Javé é minha força e meu canto, ele foi a minha salvação. Ele é o meu Deus: eu o louvarei; é o Deus de meu pai: eu o exaltarei. Javé é guerreiro, seu nome é Javé. Ele atirou no mar os carros e a tropa do Faraó, afogou no mar Vermelho a elite das tropas: as ondas os cobriram, e eles afundaram como pedras. Tua direita, Javé, é terrível em poder, tua direita, Javé, aniquila o inimigo; com sublime grandeza abates teus adversários, desencadeias tua ira, e ela os devora como palha. Ao sopro de tuas narinas as águas se amontoam, e as ondas se levantam como represa; as vagas se congelam no meio do mar. O inimigo dizia: ‘Vou persegui-los e alcançá-los, vou repartir os despojos e me saciar com eles; vou tirar minha espada, e minha mão os agarrará’. Teu vento soprou, e o mar os cobriu: caíram como chumbo nas águas profundas. Qual Deus é como tu, Javé? Quem é santo como tu, ó Magnífico, terrível em proezas, autor de maravilhas? Estendeste a direita, e a terra os engoliu. Guiaste com amor o povo que redimiste, e o levaste com poder para tua morada santa. Os povos ouviram e tremeram, e o terror se espalhou entre os governantes filisteus, e os chefes de Edom ficaram com medo. O temor dominou os nobres de Moab; os governantes de Canaã cambaleiam todos. Sobre todos eles cai o tremor e o temor. A grandeza de teu braço os deixou petrificados, até que teu povo atravesse, ó Javé, até que passe este povo que compraste. Tu o conduzes e o plantas sobre o monte da tua herança, no lugar em que fizeste teu trono, ó Javé, no santuário que tuas mãos prepararam. Javé reina sempre e eternamente». Quando a cavalaria do Faraó entrou no mar com seus carros e cavaleiros, Javé fez voltar sobre eles as águas do mar, enquanto os filhos de Israel caminharam a pé enxuto pelo meio do mar. A profetisa Maria, irmã de Aarão, pegou um tamborim, e todas as mulheres a seguiram com tamborins, formando coros de dança. E Maria entoava: «Cantem a Javé, pois sua vitória é sublime: ele atirou no mar carros e cavalos». Água no deserto - Moisés fez Israel partir do mar Vermelho, e eles se dirigiram para o deserto de Sur. Caminharam três dias no deserto e não encontraram água. Quando chegaram a Mara, não puderam beber a água, porque era amarga; foi por isso que deram a esse lugar o nome de Mara. O povo murmurou contra Moisés, dizendo: «O que vamos beber?» Moisés clamou a Javé, e Javé lhe mostrou um tipo de planta. Então Moisés atirou-a na água, e a água se tornou doce. Foi aí que Moisés estabeleceu um estatuto e um direito para o povo, colocando-o à prova e dizendo: «Se você obedecer a Javé seu Deus, praticando o que ele aprova, ouvindo seus mandamentos e observando todas as suas leis, eu não mandarei sobre você nenhuma das enfermidades que mandei sobre os egípcios. Pois eu sou Javé, aquele que cura você». Então chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras. E acamparam junto às águas.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

15,1-21: Trata-se de um hino a Javé guerreiro, celebrando sua vitória sobre as forças que ameaçam o seu povo. Provavelmente o hino se formou a partir do canto de Maria (vv. 20-21), um dos textos mais antigos do Antigo Testamento. Os vv. 1-capítulo 12 celebram as vitórias sobre as tropas do Faraó. A partir daí, o Deus libertador se torna a base da fé. No v. 13 aparece a etapa do deserto. Os vv. 14-18 cantam a vitória sobre os reis de Canaã, mostrando que o povo soube atualizar continuamente o fato da libertação. Frente à realeza que oprime, o hino proclama a realeza de Javé (v. 18), que compra e redime seu povo para a liberdade (vv. 13-16). 22-27: No sistema opressor do Egito, a água da vida se transforma em fonte de morte (sangue). No deserto, na condição difícil de um povo que luta pela libertação, a água amarga da morte transforma-se em fonte de vida. A murmuração (v. 24) mostra que o povo ainda não assumiu a condição de povo livre. Ao mesmo tempo, apresenta um problema real: os líderes precisam responder às necessidades básicas, para que o povo não desanime nem acabe desacreditando o projeto da libertação.

# Capítulo 16

Alimento e descanso para todos - Toda a comunidade de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sin, entre Elim e o Sinai, no dia quinze do segundo mês após a saída do Egito. Toda a comunidade de Israel murmurou contra Moisés e Aarão no deserto, dizendo: «Era melhor termos sido mortos pela mão de Javé na terra do Egito, onde estávamos sentados junto à panela de carne, comendo pão com fartura. Vocês nos trouxeram a este deserto para fazer toda esta multidão morrer de fome!» Javé disse a Moisés: «Farei chover pão do céu para vocês: o povo sairá para recolher a porção de cada dia, para que eu o experimente e veja se ele observa a minha lei, ou não. No sexto dia, porém, eles deverão preparar o que recolheram, e será o dobro do que recolhem nos outros dias». Então Moisés e Aarão disseram a toda a comunidade de Israel: «À tarde vocês saberão que foi Javé quem os tirou do Egito. E, pela manhã, vocês verão a glória de Javé, porque Javé ouviu as murmurações que vocês fizeram contra ele. Quem somos nós, para vocês murmurarem contra nós?» Moisés disse mais: «Esta tarde, Javé dará carne para vocês comerem e, pela manhã, pão com fartura, pois ele ouviu a murmuração que vocês fizeram contra ele. Quem somos nós? As murmurações de vocês não são contra nós, e sim contra Javé». Moisés disse a Aarão: «Diga a toda a comunidade de Israel: ‘Aproximem-se de Javé, pois ele ouviu as murmurações que vocês fizeram’ «. Enquanto Aarão falava para toda a comunidade de Israel, olharam para o deserto e viram que a glória de Javé aparecia numa nuvem. Javé falou a Moisés: «Eu escutei as murmurações dos filhos de Israel. Diga-lhes que comerão carne à tarde e, pela manhã, se fartarão de pão. Assim ficarão sabendo que eu sou Javé seu Deus». À tarde, um bando de codornizes cobriu todo o acampamento e, pela manhã, havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. Quando a camada de orvalho se evaporou, na superfície do deserto apareceram pequenos flocos, como cristais de gelo. Ao verem, os filhos de Israel perguntaram: «Que é isso?» Porque não sabiam o que era. Moisés disse-lhes: «Isso é o pão que Javé lhes dá para comer. E são estas as ordens de Javé: Cada um recolha o quanto lhe basta para comer: quatro litros e meio por pessoa, conforme o número de pessoas que se achem na sua tenda. Os filhos de Israel assim fizeram: uns recolheram mais, outros menos. Quando mediram as quantias, não sobrava para quem havia recolhido mais, nem faltava para quem havia recolhido menos. Cada um tinha recolhido o que podia comer. Moisés então lhes disse: «Ninguém guarde para a manhã seguinte». Mas eles não deram ouvidos a Moisés, e alguns o guardaram para o dia seguinte. Porém, criou vermes e apodreceu. Por isso, Moisés ficou indignado contra eles. A cada manhã eles colhiam o quanto cada um podia comer, porque o calor do sol o derretia. No sexto dia, recolhiam o dobro: nove litros para cada um. E todos os chefes da comunidade informaram a Moisés. E Moisés falou: «É exatamente isso que Javé ordenou: amanhã é sábado, um descanso completo reservado a Javé. Cozinhem o que quiserem cozinhar e fervam o que quiserem ferver; separem o que sobrar e reservem para o dia seguinte». Eles fizeram a reserva até o dia seguinte, conforme Moisés tinha ordenado. E dessa vez não apodreceu nem criou vermes. Então Moisés disse: «Comam hoje, porque hoje é um sábado de Javé. Hoje vocês não encontrarão alimento no campo. Recolham durante seis dias, pois no sétimo, que é sábado, não o encontrarão». No sétimo dia, alguns do povo saíram para o recolher, mas não encontraram nada. Javé disse a Moisés: «Até quando vocês se negarão a observar meus mandamentos e leis? É Javé quem lhes dá o sábado, e é por isso que ele, no sexto dia, lhes dará pão para dois dias. Cada um fique onde está. Ninguém saia do seu lugar no sétimo dia». E no sétimo dia o povo descansou. A casa de Israel deu-lhe o nome de maná: era branco como a semente de coentro, e seu sabor era como bolo de mel. Moisés disse: «Esta é a ordem de Javé: conservem quatro litros e meio para que as gerações futuras possam ver o pão com que eu os alimentei no deserto, quando os tirei do Egito». Moisés disse a Aarão: «Pegue uma vasilha, coloque nela quatro litros e meio de maná, e coloque-a diante de Javé, a fim de o conservar para as gerações futuras». Conforme Javé tinha ordenado a Moisés, Aarão o colocou diante do Testemunho, para que fosse conservado. Os filhos de Israel comeram maná durante quarenta anos, até chegarem à terra habitada. Comeram maná até chegarem à fronteira de Canaã. Note-se que a colheita do maná deve obedecer a uma distribuição igualitária: todos têm o mesmo direito aos bens, de tal modo que não faltem e não sobrem para ninguém. Em vista disso, é proibido acumular qualquer excedente, que produziria o senso de posse e desigualdade. O sábado marca a passagem de uma vida escrava para uma vida livre: todos têm direito ao descanso, e o dia de Javé é o dia em que o homem se refaz dentro do projeto da liberdade e da vida. Na véspera do sábado, todos podem recolher quantidade dupla de maná, pois o povo tem direito de comer também no dia do descanso.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

16,1-35: Desta vez, a murmuração (cf. 15,24) é contra o próprio Javé, pois o povo prefere o lugar da escravidão e da morte ao projeto de Javé, que é a libertação voltada para a vida. Diante das dificuldades, a grande tentação é trair o projeto de libertação, vendendo «a preço de banana» a liberdade já conquistada. Note-se que a colheita do maná deve obedecer a uma distribuição igualitária: todos têm o mesmo direito aos bens, de tal modo que não faltem e não sobrem para ninguém. Em vista disso, é proibido acumular qualquer excedente, que produziria o senso de posse e desigualdade. O sábado marca a passagem de uma vida escrava para uma vida livre: todos têm direito ao descanso, e o dia de Javé é o dia em que o homem se refaz dentro do projeto da liberdade e da vida. Na véspera do sábado, todos podem recolher quantidade dupla de maná, pois o povo tem direito de comer também no dia do descanso.

# Capítulo 17

Javé está no meio de nós, ou não? - Toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sin para as etapas seguintes, conforme a ordem de Javé, e acamparam em Rafidim, onde o povo não encontrou água para beber. Então o povo discutiu com Moisés, dizendo: «Dê-nos água para beber». Moisés respondeu: «Por que vocês discutem comigo e colocam Javé à prova?» Mas o povo tinha sede e murmurou contra Moisés, dizendo: «Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, nossos filhos e nossos animais?» Então Moisés clamou a Javé, dizendo: «O que vou fazer com esse povo? Estão quase me apedrejando!» Javé respondeu a Moisés: «Passe à frente do povo e tome com você alguns anciãos de Israel; leve com você a vara com que feriu o rio Nilo; e caminhe. Eu vou esperar você junto à rocha de Horeb. Você baterá na rocha, e dela sairá água para o povo beber». Moisés assim fez na presença dos anciãos de Israel, e deu a esse lugar o nome de Massa e Meriba, por causa da discussão dos filhos de Israel e porque puseram Javé à prova, dizendo: «Javé está no meio de nós, ou não?» Vitória contra o inimigo - Os amalecitas foram e atacaram Israel em Rafidim. Então Moisés disse a Josué: «Escolha certo número de homens e saia amanhã para combater os amalecitas. Eu ficarei no alto da colina com a vara de Deus na mão». Josué fez o que Moisés havia dito, e saiu para combater os amalecitas. Entretanto, Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. Enquanto Moisés ficava com as mãos levantadas, Israel vencia; quando ele abaixava as mãos, Amalec vencia. Ora, as mãos de Moisés já estavam pesadas; então eles pegaram uma pedra e a colocaram aí, para que Moisés se assentasse. Enquanto isso, Aarão e Hur sustentavam os braços de Moisés, um de cada lado. Desse modo, as mãos de Moisés ficaram firmes até o pôr-do-sol. Josué derrotou Amalec e sua tropa ao fio da espada. Então Javé disse a Moisés: «Escreva isso num livro como memória e diga a Josué que eu vou apagar a memória de Amalec debaixo do céu». Depois, Moisés construiu um altar e lhe deu o nome de «Javé minha bandeira», dizendo: «Uma certa mão se levantou contra o trono de Javé: haverá guerra de Javé contra Amalec de geração em geração».

## Antigo testamentopentateucoêxodo

17,1-7: A nova dificuldade faz o povo ficar em dúvida: Será que o Deus libertador o está acompanhando no caminho para a vida? O mesmo bastão que provou ser Moisés o enviado de Javé para lutar contra o opressor, torna-se agora instrumento de vida. Massa significa tentação, provação; Meriba significa discussão. 8-16: Os amalecitas, inimigos proverbiais de Israel, simbolizam os obstáculos que dificultam a construção de uma sociedade justa. O povo, na sua caminhada para a liberdade e a vida, encontrará sempre esses obstáculos, que poderão ser vencidos com a ajuda de Javé (intercessão de Moisés) e a luta corajosa (Josué).

# Capítulo 18

O Deus libertador é o Deus verdadeiro - Jetro, sacerdote de Madiã e sogro de Moisés, ficou sabendo de tudo o que Javé havia feito com Moisés e com seu próprio povo Israel: como Javé havia retirado Israel do Egito. Quando Moisés mandou sua mulher Séfora de volta, Jetro, sogro de Moisés, recebeu-a junto com os dois filhos. Um deles se chamava Gérson, porque Moisés dissera: «Sou imigrante em terra estrangeira». O outro se chamava Eliezer, porque: «o Deus de meu pai é minha ajuda e me libertou da espada do Faraó». Acompanhado da mulher e filhos de Moisés, Jetro foi encontrar-se com ele no deserto onde estava acampado, junto à montanha de Deus. Informaram a Moisés: «Sua mulher e seus dois filhos estão aí juntamente com seu sogro Jetro». Moisés saiu para receber o sogro, inclinou-se diante dele e o abraçou. Os dois se cumprimentaram e entraram na tenda. Moisés contou ao sogro tudo o que Javé tinha feito ao Faraó e aos egípcios, por causa dos israelitas. Contou também as dificuldades que tinham enfrentado pelo caminho e das quais Javé os havia libertado. Jetro ficou alegre por todos os benefícios que Javé tinha feito a Israel, libertando-o do poder egípcio. E disse: «Seja bendito Javé, que libertou vocês do poder dos egípcios e do Faraó. Ele arrancou este povo do poder do Egito. Agora eu sei que Javé é o maior de todos os deuses, pois quando eles tratavam vocês com arrogância, Javé libertou o povo do domínio egípcio». Depois, Jetro, sogro de Moisés, ofereceu a Deus um holocausto e sacrifícios. Aarão e todos os anciãos de Israel foram e fizeram a refeição com ele na presença de Deus. Tentativa de organização - No dia seguinte, Moisés sentou-se para resolver os assuntos do povo. Ora, o povo procurava por ele desde o amanhecer até à noite. O sogro de Moisés viu tudo o que este fazia pelo povo, e lhe disse: «O que é que você está fazendo com o povo? Por que está sentado sozinho, enquanto todo o povo o procura de manhã até a noite?» Moisés respondeu ao sogro: «O povo me procura para que eu consulte a Deus. Quando eles têm alguma questão para resolver, me procuram para que eu a resolva e para que eu explique os estatutos e as leis de Deus». O sogro de Moisés replicou: «Mas o que você está fazendo não está certo. Você está matando, tanto a si mesmo como ao povo que o acompanha. É uma tarefa muito pesada, e você não pode fazê-la sozinho. Aceite meu conselho, para que Deus esteja com você: represente o povo diante de Deus e apresente junto de Deus as causas dele. Ensine a eles os estatutos e as leis; faça que eles conheçam o caminho a seguir e as ações que devem praticar. Escolha entre o povo homens capazes e tementes a Deus, que sejam seguros e inimigos do suborno: estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez. Eles administrarão regularmente a justiça para o povo: os assuntos graves, eles trarão a você; os assuntos simples, eles próprios resolverão. Desse modo, vocês repartirão a tarefa, e você poderá realizar a sua parte. Se você fizer assim e Deus lhe der as instruções, você poderá suportar a tarefa, e o povo voltará para casa em paz». Moisés aceitou o conselho do sogro e fez o que ele havia dito. Escolheu em Israel homens capazes e os colocou como chefes do povo: chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez. Eles administravam regularmente a justiça para o povo: os assuntos complicados, eles passavam para Moisés; e os simples, eles próprios resolviam. Depois, Moisés despediu-se do sogro, e este voltou para sua terra.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

18,1-12: A volta da mulher e dos filhos de Moisés mostra que a fase mais difícil já passou. As palavras de Jetro são uma grande confissão de fé: doravante, o único Deus verdadeiro é aquele que liberta o povo. Por outro lado, essa confissão de fé indica o rumo da história: o projeto histórico legítimo é aquele que processa a libertação para mais vida; todos os outros projetos são alienantes e geram a morte. 13-27: Jetro sugere a Moisés uma descentralização do poder. A seguir (Ex 19-23), encontramos um corpo de leis, que forma uma verdadeira constituição. O que se projeta é uma relação social fundada na liberdade, na vida e na dignidade, e não um Estado político, pois o único Estado que o livro do Êxodo menciona é o Egito, terra de exploração e opressão. A constituição de Israel prevê uma sociedade igualitária, onde a única autoridade é o Deus que liberta para a vida.

# Capítulo 19

IV.

## As bases de uma nova sociedade

1. Um povo em aliança com Deus O compromisso da aliança - Três meses depois de sair do Egito, os filhos de Israel chegaram ao deserto do Sinai: partindo de Rafidim, chegaram ao deserto do Sinai e acamparam no deserto, diante da montanha. Então Moisés subiu a montanha de Deus, e Javé o chamou, dizendo: «Diga à casa de Jacó e anuncie aos filhos de Israel o seguinte: Vocês viram o que eu fiz aos egípcios e como carreguei vocês sobre asas de águia e os trouxe para mim. Portanto, se me obedecerem e observarem a minha aliança, vocês serão minha propriedade especial entre todos os povos, porque a terra toda pertence a mim. Vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa’. É o que você deverá dizer aos filhos de Israel». Moisés voltou, convocou os anciãos do povo e expôs a eles tudo o que Javé lhe havia mandado. Então todo o povo respondeu: «Faremos tudo o que Javé mandou». E Moisés transmitiu a Javé a resposta do povo. Preparação para a aliança - Javé disse a Moisés: «Vou me aproximar de você numa nuvem espessa, para que o povo possa ouvir o que eu falo com você e acredite sempre em você». E Moisés transmitiu a Javé tudo o que o povo tinha dito. Javé disse a Moisés: «Volte para o povo e purifique-o hoje e amanhã: que lavem suas roupas, e estejam preparados para depois de amanhã, porque Javé descerá depois de amanhã sobre a montanha do Sinai à vista de todo o povo. Você deverá traçar um limite ao redor da montanha e dizer ao povo que não suba à montanha, nem se aproxime da encosta; quem tocar na montanha deverá ser morto. E nesse tal ninguém deverá tocar: ele será apedrejado ou flechado; tanto homem como animal, não ficará vivo. Só quando a trombeta soar, eles poderão subir à montanha». Moisés desceu da montanha até o lugar onde estava o povo; e fez com que se purificassem e lavassem suas roupas. Depois disse ao povo: «Fiquem preparados para depois de amanhã, e não tenham relações com suas mulheres». O encontro com Deus - Três dias depois, pela manhã, houve trovões e relâmpagos e uma nuvem espessa desceu sobre a montanha, enquanto o toque da trombeta soava fortemente. O povo que estava no acampamento começou a tremer. Então Moisés tirou o povo do acampamento para receber Deus. E eles se colocaram ao pé da montanha. Toda a montanha do Sinai fumegava, porque Javé tinha descido sobre ela no fogo; a fumaça subia, como fumaça de fornalha. E a montanha toda estremecia. O som da trombeta aumentava cada vez mais, enquanto Moisés falava e Deus lhe respondia com o trovão. Javé desceu no topo da montanha do Sinai e chamou Moisés lá para o alto. Quando Moisés subiu, Javé lhe disse: «Desça e avise o povo para que não ultrapasse os limites para ver a Javé. Caso contrário, muitos deles morreriam. Mesmo os sacerdotes que se aproximarem de Javé, devem purificar-se, para que Javé não se volte contra eles». Moisés disse a Javé: «O povo não poderá subir a montanha do Sinai, porque tu mesmo nos mandaste traçar um limite para marcar a montanha sagrada». Javé insistiu: «Vá, desça, e depois suba com Aarão. Os sacerdotes e o povo, porém, não devem ultrapassar os limites, para subir onde está Javé, o qual se voltaria contra eles». Então Moisés desceu até o povo, e o avisou.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

19,1-8: O processo de libertação chega ao seu ponto culminante: Deus propõe ao povo livre uma aliança, e o povo aceita livremente. Desse modo, Israel torna-se propriedade especial de Deus. A única autoridade sobre o povo é o próprio Deus; a única função das autoridades humanas será servir à realeza de Deus, fazendo o povo viver de acordo com a justiça e o direito. Por outro lado, Israel inteiro torna-se um povo de sacerdotes, porque não há mediadores entre ele e Deus; todo o povo, por sua vez, torna-se o mediador, que manifesta a presença e a vontade de Deus entre todos os povos. 9-15: O momento da aliança será solene, e o povo deve preparar-se durante três dias, a fim de receber de Deus a orientação para a vida. 16-25: No momento da aliança, o povo tem uma experiência de Deus. De per si, essa experiência é indescritível; para exprimi-la, recorre-se a uma série de sinais externos que expressam a manifestação de Deus: fumaça, fogo, relâmpago, trovão, tremor de terra.

# Capítulo 20

2. A constituição do povo de Deus Então Deus pronunciou todas estas palavras: «Eu sou Javé seu Deus, que fiz você sair da terra do Egito, da casa da escravidão. Não tenha outros deuses diante de mim. Não faça para você ídolos, nenhuma representação daquilo que existe no céu e na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. Não se prostre diante desses deuses, nem sirva a eles, porque eu, Javé seu Deus, sou um Deus ciumento: quando me odeiam, castigo a culpa dos pais nos filhos, netos e bisnetos; mas quando me amam e guardam os meus mandamentos, eu os trato com amor por mil gerações. Não pronuncie em vão o nome de Javé seu Deus, porque Javé não deixará sem castigo aquele que pronunciar o nome dele em vão. Lembre-se do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalhe durante seis dias e faça todas as suas tarefas. O sétimo dia, porém, é o sábado de Javé seu Deus. Não faça nenhum trabalho, nem você, nem seu filho, nem sua filha, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu animal, nem o imigrante que vive em suas cidades. Porque em seis dias Javé fez o céu, a terra, o mar e tudo o que existe neles; e no sétimo dia ele descansou. Por isso, Javé abençoou o dia de sábado e o santificou. Honre seu pai e sua mãe: desse modo, você prolongará sua vida, na terra que Javé seu Deus dá a você. Não mate. Não cometa adultério. Não roube. Não apresente testemunho falso contra o seu próximo. Não cobice a casa do seu próximo, nem a mulher do próximo, nem o escravo, nem a escrava, nem o boi, nem o jumento, nem coisa alguma que pertença ao seu próximo». Vendo os trovões e os relâmpagos, o som da trombeta e a montanha fumegante, todo o povo teve medo e ficou longe. Então disseram a Moisés: «Fale você conosco, que nós ouviremos; não nos fale Javé, senão morreremos». Moisés disse ao povo: «Não tenham medo! Deus veio para prová-los, a fim de que vocês tenham presente o temor a ele e não pequem». O povo ficou à distância, e Moisés se aproximou da nuvem escura, onde Deus estava. 3. Código da Aliança: a legislação do povo de Deus Lei do altar - Javé disse a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Vocês viram que eu lhes falei lá do céu. Não me coloquem no meio de deuses de prata, nem façam para vocês deuses de ouro. Faça para mim um altar de terra, para oferecer sobre ele seus holocaustos, sacrifícios de comunhão, ovelhas e bois. Nos lugares onde eu quiser lembrar o meu nome, virei a você e o abençoarei. Se você construir um altar de pedra para mim, não o faça com pedras lavradas, porque você estaria profanando a pedra com o cinzel. Não suba por escadas até o meu altar, para que a sua nudez não apareça. Introdução (v. 2): O único Deus verdadeiro é aquele que liberta da escravidão, para dar liberdade e vida. Só ele pode dar orientações para que o homem conserve a liberdade e a vida, e não volte a ser escravo. Os mandamentos exprimem a resposta que o homem dá ao Deus que liberta. 1.° mandamento (vv. 3-6): Proibição de servir a outros deuses. O povo deve escolher: ou servir a Javé, que no seu amor dá liberdade e vida, ou servir a outros deuses, que acarretam como castigo a escravidão e a morte. Além disso, proíbe fabricar ídolos, para que o povo não seja tentado a servir a deuses falsos: é impossível representar o verdadeiro Deus com imagens ou idéias, que correm sempre o perigo de ser manipuladoras. 2.° mandamento (v. 7): Proibição de usar o nome do Deus libertador para acobertar injustiça e opressão. Em outras palavras, o nome de Deus não pode ser manipulado para justificar um sistema que fabrica injustiças na defesa de interesses pessoais ou de grupos. 3.° mandamento (vv. 8-11): Proibição de explorar o trabalho do irmão, tornando-o escravo. Todo homem tem direito ao dia de descanso para se refazer e tomar consciência de sua vida: o direito de ser livre e gozar o resultado do seu trabalho, antecipando a plena realização que Deus reserva a todos os homens. Além disso, este mandamento faz reconhecer que as pessoas dependem do Criador, e que o trabalho humano é relativo. 4.° mandamento (v. 12): Mostra que a honra é devida em primeiro lugar aos pais e não aos poderes do Estado ou de qualquer outra autoridade. Por outro lado, a vida e a liberdade dependem do respeito aos pais, que são a fonte da vida. 5.° mandamento (v. 13): É o mandamento central. Não proíbe apenas atentar contra a vida do outro; condena também qualquer sistema social que, pela opressão e exploração, reduz o povo a uma condição sub-humana, levando-o à morte prematura. 6.° mandamento (v. 14): O mandamento não se refere propriamente à castidade e à vida sexual, mas ao respeito pela relação matrimonial: não só é preciso respeitar a própria família, mas respeitar também a família do outro; o adultério destrói a relação familiar. 7.° mandamento (v. 15): Não se trata apenas de atos isolados de roubos entre pessoas; o mandamento condena qualquer sistema social que se estrutura a partir do roubo (= lucro), seja o roubo da força de trabalho (salário mal pago), seja do produto do trabalho (impossibilidade de usufruir do fruto do próprio trabalho), seja ainda do direito ao descanso (lazer). 8.° mandamento (v. 16): Não se trata apenas de falar mal dos outros. O mandamento condena a corrupção na administração da justiça, pois esta é o único recurso para os pobres e fracos reivindicarem e defenderem seus direitos contra os ricos e poderosos. 9.° e 10.° mandamentos (v. 17): Proíbem a cobiça em todos os níveis e formas. Condenam qualquer sistema social que tenha como única meta o ter mais, incentivando espertezas e tramas para se apoderar do que pertence a outros. A cobiça é a mãe da idolatria do poder e da riqueza, que destroem a liberdade e a vida alheias.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

20,1-21: No momento solene da aliança com o povo, Deus apresenta os Dez Mandamentos. Estes possibilitarão ao povo formar uma relação social onde todos possam viver com liberdade e dignidade, porque eles não o deixam construir uma sociedade baseada na escravidão, que leva para a morte. Não se trata de simples leis; são princípios que orientam para uma nova compreensão e prática de vida. Introdução (v. 2): O único Deus verdadeiro é aquele que liberta da escravidão, para dar liberdade e vida. Só ele pode dar orientações para que o homem conserve a liberdade e a vida, e não volte a ser escravo. Os mandamentos exprimem a resposta que o homem dá ao Deus que liberta.

1.° mandamento (vv. 3-6): Proibição de servir a outros deuses. O povo deve escolher: ou servir a Javé, que no seu amor dá liberdade e vida, ou servir a outros deuses, que acarretam como castigo a escravidão e a morte. Além disso, proíbe fabricar ídolos, para que o povo não seja tentado a servir a deuses falsos: é impossível representar o verdadeiro Deus com imagens ou idéias, que correm sempre o perigo de ser manipuladoras. 2.° mandamento (v. 7): Proibição de usar o nome do Deus libertador para acobertar injustiça e opressão. Em outras palavras, o nome de Deus não pode ser manipulado para justificar um sistema que fabrica injustiças na defesa de interesses pessoais ou de grupos. 3.° mandamento (vv. 8-11): Proibição de explorar o trabalho do irmão, tornando-o escravo. Todo homem tem direito ao dia de descanso para se refazer e tomar consciência de sua vida: o direito de ser livre e gozar o resultado do seu trabalho, antecipando a plena realização que Deus reserva a todos os homens. Além disso, este mandamento faz reconhecer que as pessoas dependem do Criador, e que o trabalho humano é relativo. 4.° mandamento (v. 12): Mostra que a honra é devida em primeiro lugar aos pais e não aos poderes do Estado ou de qualquer outra autoridade. Por outro lado, a vida e a liberdade dependem do respeito aos pais, que são a fonte da vida. 5.° mandamento (v. 13): É o mandamento central. Não proíbe apenas atentar contra a vida do outro; condena também qualquer sistema social que, pela opressão e exploração, reduz o povo a uma condição sub-humana, levando-o à morte prematura. 6.° mandamento (v. 14): O mandamento não se refere propriamente à castidade e à vida sexual, mas ao respeito pela relação matrimonial: não só é preciso respeitar a própria família, mas respeitar também a família do outro; o adultério destrói a relação familiar. 7.° mandamento (v. 15): Não se trata apenas de atos isolados de roubos entre pessoas; o mandamento condena qualquer sistema social que se estrutura a partir do roubo (= lucro), seja o roubo da força de trabalho (salário mal pago), seja do produto do trabalho (impossibilidade de usufruir do fruto do próprio trabalho), seja ainda do direito ao descanso (lazer). 8.° mandamento (v. 16): Não se trata apenas de falar mal dos outros. O mandamento condena a corrupção na administração da justiça, pois esta é o único recurso para os pobres e fracos reivindicarem e defenderem seus direitos contra os ricos e poderosos. 9.° e 10.° mandamentos (v. 17): Proíbem a cobiça em todos os níveis e formas. Condenam qualquer sistema social que tenha como única meta o ter mais, incentivando espertezas e tramas para se apoderar do que pertence a outros. A cobiça é a mãe da idolatria do poder e da riqueza, que destroem a liberdade e a vida alheias. 22-26: A lei visa a manter o culto a Javé em nível popular, sem o luxo dos grandes templos. Os altares de pedra lavrada eram característicos na religião dos reis opressores, tanto no Egito como em Canaã.

# Capítulo 21

Lei sobre os escravos - São estas as normas que você promulgará para o povo: Quando você comprar um escravo hebreu, ele o servirá por seis anos; mas, no sétimo ano, ele sairá livre, sem pagar nada. Se veio sozinho, sozinho sairá; se era casado, a esposa sairá com ele. Se o patrão der a ele uma esposa, e esta tiver filhos e filhas, a esposa e os filhos pertencerão ao patrão, e o escravo partirá sozinho. Se o escravo disser: Gosto do meu patrão, da minha mulher e dos meus filhos; não quero ficar livre, então o patrão o levará diante de Deus, fará com que ele se encoste na porta ou nos batentes, e lhe furará a orelha com uma sovela: aí, ele se tornará seu escravo para sempre. Se alguém vender a filha como escrava, esta não sairá como saem os escravos. Se ela desagradar ao patrão, a quem estava destinada, este deixará que a resgatem; não poderá vendê-la a estrangeiros, usando de fraude para com ela. Se o patrão destinar a escrava para seu filho, este a tratará conforme o direito das filhas. Se o patrão tomar uma nova mulher, ele não privará a primeira de comida, roupa e direitos conjugais. Se ele não lhe der essas três coisas, ela pode ir embora sem pagar nada. Casos de homicídio - Quem ferir uma pessoa e lhe causar a morte, torna-se réu de morte. Se não foi intencional, mas permissão de Deus que lhe caísse em suas mãos, eu marcarei para ele um lugar, onde possa refugiar-se. Mas se alguém, de caso pensado, atentar contra o seu próximo para o matar, então você o arrancará até mesmo do meu altar, para que seja morto. Quem ferir seu pai ou sua mãe, torna-se réu de morte. Quem seqüestrar um homem para vendê-lo ou ficar com ele, torna-se réu de morte. Quem amaldiçoar o seu pai ou sua mãe, torna-se réu de morte. Ferimentos não mortais - Se houver uma discussão entre dois homens, e um ferir o outro com uma pedra ou murro e ele não morrer, mas ficar de cama; e se ele se levantar e andar, ainda que apoiado na bengala, então aquele que feriu será absolvido; pagará somente o tempo que o ferido tiver perdido e os gastos da convalescença. Se alguém ferir seu escravo ou escrava a pauladas, e o ferido lhe morrer nas mãos, aquele será punido. Porém, se sobreviver um dia ou dois, não será punido, pois aquele foi comprado a dinheiro. Numa briga entre homens, se um deles ferir uma mulher grávida e for causa de aborto sem maior dano, o culpado será obrigado a indenizar aquilo que o marido dela exigir, e pagará o que os juízes decidirem. Contudo, se houver dano grave, então pagará vida por vida, olho por olho, dente por dente, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe. Se alguém ferir o olho de seu escravo ou escrava, e o cegar, dará liberdade ao escravo em troca do olho. Se quebrar um dente do escravo ou da escrava, lhe dará a liberdade em troca do dente. Danos causados por animais - Se um boi chifrar um homem ou mulher e lhe causar a morte, o boi será apedrejado, e ninguém comerá da sua carne; o dono do boi será absolvido. Se o boi já chifrava antes e o dono foi avisado e não o prendeu, o boi será apedrejado, e o dono será morto. Se lhe for exigido resgate, então pagará o que exigirem dele em troca de sua vida. A mesma norma será aplicada quando o boi chifrar um menino ou menina. Se o boi ferir um escravo ou escrava, o dono do escravo ou da escrava cobrará trezentos gramas de prata, e o boi será apedrejado. Se alguém deixar um poço aberto ou cavar um poço e não o tapar e nele cair um boi ou jumento, o dono do poço pagará assim: restituirá em dinheiro ao dono do animal, e o animal morto será seu. Se o boi de alguém ferir o boi de outra pessoa, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão o dinheiro; e dividirão entre si o boi morto. Contudo, se o dono sabia que o boi já chifrava desde algum tempo e não o prendeu, pagará boi por boi; mas o boi morto será seu. Roubo de animais - Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e os abater ou vender, devolverá cinco bois por um boi, e quatro ovelhas por uma ovelha.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

21,1-11: Em Israel, o trabalho escravo existia por causa de dívidas e pobreza. A lei procura amenizar a situação, abrindo oportunidades para o escravo se tornar livre. Por outro lado, impede que o patrão abuse e explore a situação do escravo. 12-17: Numa sociedade que não tinha estruturas para conter a criminalidade, a pena de morte é aplicada aos casos mais graves. Mesmo assim, a legislação previa a possibilidade de defesa do réu, para que ele pudesse provar sua inocência. Para isso, existiam as cidades de refúgio (cf. Dt 19,1-13 e Js 20,1-9). 18-27: Os ferimentos não mortais exigem indenização durante o período de inatividade. Os vv. 23-25 prevêem uma pena proporcional ao dano causado. Essa lei, chamada «lei do talião», visava a evitar vinganças exageradas. Os escravos são protegidos pela lei, para não serem abusados por seus patrões. 28-36: O boi puxava o arado, agilizando o trabalho na lavoura. Sendo importante meio de produção, a posse ou não de bois estabelecia disparidade econômica e social. Daí a importância dos danos causados a este animal ou causados por ele. O boi bravo era visto como endemoninhado. 21,37-22,3: O roubo de animais previa três penas: se o ladrão se desfez dos animais roubados, restituição de cinco ou quatro por um; se os animais estão em seu poder, restituição de dois por um; se não tem com que pagar, será vendido como escravo. O v. 2 mostra que a vida humana tem muito mais valor que o direito à propriedade.

# Capítulo 22

Se um ladrão for surpreendido arrombando uma casa e sendo ferido morrer, não será caso de homicídio culposo. Contudo, se o ferir à luz do dia, será caso de homicídio. O ladrão restituirá, e quando não tiver com que pagar, será vendido para compensar o que roubou. Se o boi, jumento ou ovelha roubados forem encontrados vivos na mão do ladrão, ele deverá restituir o dobro. Reparação de danos - Se alguém estraga uma roça ou vinha porque levou seu rebanho a pastar na roça alheia, deverá restituir com o melhor da sua própria roça ou vinha. Se um fogo se alastrar pelos espinheiros e queimar os feixes de trigo, a plantação ou a roça, o responsável pelo incêndio pagará todos os danos. Se alguém confiar ao seu próximo dinheiro ou objetos para guardar, e isso for roubado da casa deste, então, se o ladrão for descoberto, este pagará em dobro. Se o ladrão não for encontrado, o dono da casa será levado diante de Deus para jurar que não se apossou do bem alheio. Em crimes contra a propriedade, quando estiver em jogo um boi, jumento, boi, ovelha, roupa ou qualquer outro objeto perdido, do qual se diz: ‘Isso é meu’, a causa será levada diante de Deus: aquele que Deus declarar culpado, pagará ao outro em dobro. Se alguém confiar ao seu próximo um jumento, boi, ovelha ou qualquer outro animal, e este morrer, ficar aleijado ou fugir sem que ninguém veja, então a questão se resolverá por meio de juramento a Javé, a fim de provar que um não se apossou das coisas do outro; o dono aceitará o juramento, e não haverá restituição. Contudo, se o animal tiver sido roubado diante de seus olhos, deverá indenizar o dono. Se o animal tiver sido dilacerado por uma fera, o animal dilacerado será levado como prova, e não haverá restituição. Se alguém pedir emprestado ao seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer, não estando presente o dono, então deverá pagar. Mas, se o dono estiver presente, não haverá restituição; se o animal tiver sido alugado, então se pagará ao dono o preço do aluguel. Proteção à mulher - Se alguém seduzir uma virgem solteira e se deitar com ela, pagará o dote e se casará com ela. Se o pai dela não quiser dá-la, o sedutor pagará em dinheiro, conforme o dote das virgens. O direito é para defender os pobres - Não deixarás viver aquela que pratica a magia. Quem tiver relação sexual com algum animal, será réu de morte. Quem sacrificar a outros deuses, além de Javé, será entregue ao anátema. Não explore o imigrante nem o oprima, porque vocês foram imigrantes no Egito. Não maltrate a viúva nem o órfão, porque, se você os maltratar e eles clamarem a mim, eu escutarei o clamor deles. Minha ira então se inflamará, e eu farei vocês perecerem pela espada: as mulheres de vocês ficarão viúvas e seus filhos ficarão órfãos. Se você emprestar dinheiro a alguém do meu povo, a um pobre que vive ao seu lado, você não se comportará como agiota: vocês não devem cobrar juros. Se você tomar como penhor o manto do seu próximo, deverá devolvê-lo antes do pôr-do-sol, porque ele se cobre com o manto, que é a veste do seu corpo; como iria cobrir-se ao dormir? Caso contrário, se ele clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou compassivo. Não blasfeme contra Deus, nem amaldiçoe um chefe do seu povo. Tudo é dom de Javé - Não atrase em oferecer de sua abundância e de sua fartura. Entregue a mim o seu filho primogênito; faça o mesmo com seus bois e ovelhas: a cria ficará com sua mãe durante sete dias e, no oitavo, você a entregará para mim. Vocês estão consagrados a mim: não comam carne de animal que tenha sido dilacerado no campo; joguem para os cães.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

22,4-14: Os vv. 4-5 visam a proteger os campos cultivados contra a irresponsabilidade dos criadores de gado ou de pessoas que fazem queimadas. Os vv. 6-14 prevêem a indenização no caso de danos à propriedade alheia, confiada, emprestada ou alugada. 15-16: Para evitar que a mulher se torne marginalizada, a lei visa a protegê-la diante do arbítrio masculino, dentro de uma sociedade machista. 17-27: Os vv. 20-26 condenam a exploração da miséria. O imigrante, o órfão, a viúva e o pobre são pessoas que não podem defender-se: devem ser protegidas pelo direito. As necessidades vitais do homem estão acima de qualquer direito de propriedade. 28-30: A oferta, seja da abundância dos produtos da terra, seja dos primogênitos, é para recordar ao homem que tudo é dom de Javé. O animal dilacerado (v. 30) não pode ser comido, porque não foi abatido de acordo com o ritual.

# Capítulo 23

Normas para administrar a justiça - Não faça declarações falsas e não entre em acordo com o culpado para testemunhar em favor de uma injustiça. Não tome o partido dos poderosos para fazer o mal. E, num processo, não preste depoimento inclinando-se em favor dos poderosos, a fim de torcer o direito; nem favoreça o poderoso em seu processo. Se você encontrar, extraviados, o boi ou jumento do seu adversário, leve-os ao dono. Se você encontrar o jumento do seu adversário caído debaixo da carga, não se desvie, mas ajude a erguê-lo. Não torça o direito do necessitado em seu processo. Afaste-se da acusação falsa: não faça morrer o inocente e o justo, nem absolva o culpado. Não aceite suborno, porque o suborno cega quem tem os olhos abertos e perverte até as palavras dos justos. Não oprima o imigrante: vocês conhecem a vida do imigrante, porque vocês foram imigrantes no Egito. Leis para o descanso - Você, durante seis anos, semeará a terra e fará a colheita. No sétimo ano, porém, deixe a terra em descanso e não a cultive, para que os necessitados do povo encontrem o que comer. E os animais do campo comerão o que sobrar. Faça o mesmo com sua vinha e com seu olival. Durante seis dias, faça seus trabalhos e descanse no sétimo dia, para que seu boi e seu jumento descansem, e o filho de sua escrava e o imigrante se refaçam. Prestem atenção em tudo o que lhes tenho dito: não invoquem o nome de outros deuses. Que não se ouça sequer o nome deles na boca de vocês. As festas principais - Três vezes no ano você fará uma romaria. A primeira será a festa dos Pães sem fermento, que será celebrada assim: durante sete dias, conforme lhe ordenei, você comerá pães sem fermento, no tempo marcado do mês de Abib, porque foi nesse mês que você saiu do Egito. Ninguém deve aparecer de mãos vazias diante de mim. A segunda romaria será na festa da Messe, a festa dos primeiros frutos de seus trabalhos de semeadura nos campos. E a terceira romaria na festa da Colheita, no fim do ano, quando você recolher o produto de seus trabalhos no campo. Três vezes por ano, toda a população masculina se apresentará diante do Senhor Javé. Não ofereça o sangue da minha vítima com pão fermentado, nem deixe até o dia seguinte a gordura da minha festa. Leve os primeiros frutos de sua terra para a casa de Javé seu Deus. Não cozinhe o cabrito no leite da mãe dele. Sejam fiéis - Vou enviar um anjo na frente de você, para que ele cuide de você no caminho e o leve até o lugar que eu preparei para você. Respeite-o e obedeça a ele. Não se revolte, porque ele leva consigo o meu nome, e não perdoará suas revoltas. Contudo, se você lhe obedecer fielmente e fizer tudo o que eu disser, então eu serei para você inimigo de seus inimigos e adversário de seus adversários. Meu anjo irá à frente de você e o levará aos amorreus, heteus, ferezeus, cananeus, heveus e jebuseus, e eu acabarei com eles. Não adore os deuses deles, nem os sirva. Não faça o que eles fazem, mas destrua os deuses deles e quebre seus postes sagrados. Sirvam a Javé, Deus de vocês, e então ele abençoará o pão e a água, e afastarei a doença do meio de vocês. Na sua terra não haverá mulher que aborte ou seja estéril, e eu farei você chegar ao número completo de seus dias. Enviarei diante de você o meu terror, confundindo qualquer povo no meio do qual você entrar, e farei com que todos os seus inimigos fujam de você. Enviarei também vespas diante de você, para que expulsem de sua frente os heveus, cananeus e heteus. Não os expulsarei da sua frente num ano só, para que a terra não fique deserta nem as feras se multipliquem. Eu os expulsarei pouco a pouco, até que você se multiplique e tome posse da terra. Eu marcarei as fronteiras do seu país, desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus, e desde o deserto até o rio Eufrates. Entregarei em suas mãos os habitantes da terra, para que você os expulse de sua frente. Não faça alianças com eles, nem com seus deuses. Não os deixe habitar em sua terra, para que eles não façam você pecar contra mim, adorando os deuses deles, que serão uma cilada para você».

## Antigo testamentopentateucoêxodo

23,1-9: Estas leis são aplicações do oitavo mandamento e orientam na administração da justiça em tribunais, onde muitas vezes o poderoso prevalece, torcendo o direito contra o pobre e o inocente. O «adversário» dos vv. 4-5 é a pessoa com quem se trava uma causa judicial. O v. 9 estimula a solidariedade: o povo deve respeitar aqueles que vivem na mesma situação que ele viveu no passado. 10-13: O ano de descanso para a natureza era certamente um costume dos antigos; aqui, porém, o costume adquire sentido social: é uma oportunidade para os pobres terem acesso aos produtos do campo. O v. 12 comenta o 3.° mandamento, dando-lhe motivação social: descanso para escravos e imigrantes. O v. 13 proíbe cultuar tudo aquilo que provoque opressão e escravidão (outros deuses). 14-19: As três grandes festas marcam o ritmo da vida agrícola, lembrando que o Senhor da vida é Javé. A festa dos Pães sem fermento é celebrada na primavera; a festa da Messe, também chamada festa das Semanas (cf. Ex 34,22), é celebrada sete semanas ou cinqüenta dias depois do início da colheita do trigo; e a festa da Colheita, também chamada festa das Tendas, era a mais popular e se realizava no outono, no final da estação dos frutos; durante essa festa, faziam-se cabanas de folhagem, relembrando os acampamentos hebreus no deserto. 20-33: O código se encerra com uma exortação sobre a fidelidade a Javé. Servir a ele é respeitar o «anjo de Deus» e lhe obedecer, pois ele guiará o povo até a terra prometida. Esse anjo ou mensageiro é provavelmente a pessoa dos líderes que ajudam o povo a compreender e realizar o projeto de Deus. Por outro lado, não servir outros deuses é não entrar em aliança com outros povos, nem com os deuses deles: isso levaria o povo a construir um «novo Egito».

# Capítulo 24

4. Conclusão da Aliança Javé disse a Moisés: «Suba até mim com Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos de Israel, e adorem de longe. Só Moisés se aproximará de Javé; os outros não se aproximarão, nem o povo subirá com ele». Moisés desceu e contou ao povo tudo o que Javé lhe havia dito e todas as leis. O povo respondeu unânime: «Faremos tudo o que Javé disse». Moisés colocou por escrito todas as palavras de Javé. Depois levantou-se de manhã, construiu um altar ao pé da montanha e doze estelas para as doze tribos de Israel. Em seguida, mandou alguns jovens de Israel oferecer holocaustos e imolar novilhos a Javé como sacrifício de comunhão. Moisés pegou a metade do sangue e colocou em bacias; a outra metade do sangue, ele a derramou sobre o altar. Pegou o livro da aliança e o leu para o povo. Eles disseram: «Faremos tudo o que Javé mandou e obedeceremos». Moisés pegou o sangue e o espalhou sobre o povo, dizendo: «Este é o sangue da aliança que Javé faz com vocês através de todas essas cláusulas». Moisés, Aarão, Nadab, Abiú e os setenta anciãos subiram. Eles viram o Deus de Israel: sob os pés dele, havia uma espécie de pavimento de safira, tão pura como o próprio céu. E Deus não estendeu a mão contra os notáveis de Israel; eles contemplaram a Deus e depois comeram e beberam. 5. Leis para o santuário As tábuas da Aliança - Javé disse a Moisés: «Suba até junto de mim na montanha, pois eu estarei aí para lhe dar as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi, para você os instruir». Moisés se levantou com seu ajudante Josué. E subiram à montanha de Deus. Ele disse aos anciãos: «Esperem aqui até que voltemos. Aarão e Hur estão com vocês: quem tiver alguma questão, dirija-se a eles». Quando Moisés subiu à montanha, a nuvem cobriu a montanha. A glória de Javé pousou sobre o monte Sinai e a nuvem o cobriu durante seis dias. No sétimo dia, Javé chamou Moisés do meio da nuvem. A glória de Javé aparecia aos olhos de Israel como fogo consumidor no topo da montanha. Moisés entrou pelo meio da nuvem e subiu à montanha. E Moisés ficou na montanha quarenta dias e quarenta noites.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

24,1-11: O rito da aliança mostra o acordo entre os contraentes: Deus, representado pelo altar, e o povo se comunicam através do mesmo sangue, que é o símbolo da vida. O Novo Testamento apresentará a Nova Aliança selada com o sangue de Jesus (Mt 26,28). 24,12-31,18: Esta parte do livro foi elaborada por sacerdotes após o exílio na Babilônia. Na época, o culto se tornou muito importante para os judeus conservarem suas tradições e para sobreviverem dentro do império persa. As leis referentes ao santuário e aos sacerdotes foram colocadas aqui, junto com as leis do Sinai, como provindas da época do êxodo, dando assim maior força para elas. O conjunto soa como convite ao respeito e à adoração do único Deus libertador.

# Capítulo 25

Contribuições para o santuário - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel que ofereçam para mim um tributo; e vocês aceitarão a contribuição de todos os que generosamente a oferecerem para mim. Contribuições que vocês aceitarão: ouro, prata e bronze; púrpura violeta, vermelha e escarlate; linho e pêlo de cabra; peles de carneiro curtidas, couro fino e madeira de acácia; azeite para a lâmpada, aromas para o óleo da unção e para o incenso aromático; pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral. Faça um santuário para mim, e eu habitarei entre eles. Faça tudo conforme o modelo do santuário e dos utensílios que vou mostrar a você. A arca da aliança - Faça uma arca de madeira de acácia, com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento, por setenta e cinco de largura e setenta e cinco de altura. Revista a arca com ouro puro, por dentro e por fora; e, ao seu redor, aplique uma moldura de ouro. Funda para ela quatro argolas de ouro, para colocar nos quatro cantos inferiores da arca. Faça também varais de madeira de acácia e revista-os de ouro, e enfie os varais nas argolas de cada lado da arca, para poderem transportá-la. Os varais ficarão colocados nas argolas da arca e nunca serão tirados. Dentro da arca, coloque o documento da aliança que darei a você. Faça também uma placa de ouro puro, com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento, por setenta e cinco de largura. Nas duas extremidades da placa, faça dois querubins de ouro batido: cada um sairá de um extremo da placa e a cobrirão com as asas estendidas para cima. Estarão diante um do outro, olhando para o centro da placa. Cubra a arca com a placa, e dentro guarde o documento da aliança que darei a você. Aí me encontrarei com você; e, de cima da placa, do meio dos querubins que estão sobre a arca da aliança, direi a você tudo o que deve ordenar aos filhos de Israel. A mesa dos pães oferecidos a Deus - Faça uma mesa de madeira de acácia com cem centímetros de comprimento, por cinqüenta de largura e setenta e cinco de altura. Cubra a mesa de ouro puro e aplique ao redor uma moldura de ouro. Faça ao redor dela um enquadramento com um palmo de largura e, ao redor do enquadramento, uma moldura de ouro. Faça também quatro argolas de ouro e coloque-as nos quatro cantos formados pelos quatro pés. Junto às molduras, ficarão as argolas por onde passarão os varais para se carregar a mesa. Faça os varais de madeira de acácia e cubra-os de ouro; com eles, poderá ser transportada a mesa. Faça pratos, bandejas, jarras e copos para as libações: tudo de ouro puro. E coloque para sempre sobre a mesa, diante de mim, os pães oferecidos a Deus. O candelabro - Faça um candelabro de ouro puro; ele será todo cinzelado: pedestal, haste, cálices, botões e flores formarão com ele uma só peça. Dos seus lados sairão seis braços, três de cada lado. Cada braço terá três cálices, com formato de flor de amêndoa, com botão e flor; e três cálices com flor de amêndoa no outro lado, com botão e flor. Assim serão os seis braços saindo do candelabro. O candelabro terá quatro cálices com formato de flor de amêndoa, com botão e flor: um botão sob os dois primeiros braços que saem do candelabro, um botão sob os dois braços seguintes, e um botão sob os dois últimos braços; assim se fará com os seis braços que saem do candelabro. Os botões e os braços formarão uma só peça com o candelabro. E tudo será feito com um bloco de ouro batido. Faça também sete lâmpadas, de modo que fiquem elevadas e iluminem a parte dianteira. Seus acendedores e apagadores serão de ouro puro. Para fazer o candelabro e seus acessórios você usará trinta quilos de ouro. Faça tudo de acordo com o modelo que foi mostrado a você no alto da montanha.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

# Capítulo 26

As cortinas do santuário - Faça o santuário com dez cortinas de linho fino retorcido, de púrpura violeta, vermelha e escarlate. E as faça com querubins bordados. Cada cortina terá catorze metros de comprimento, por dois de largura: todas terão a mesma medida. Cinco cortinas estarão unidas uma com a outra; e as outras cinco também estarão unidas uma com a outra. Faça laços de púrpura violeta na franja da primeira cortina que está na extremidade do conjunto; e faça o mesmo na franja da cortina que está na extremidade do outro conjunto. Faça cinqüenta laçadas na primeira cortina e cinqüenta laçadas na extremidade da cortina que está no outro conjunto, de modo que as laçadas se correspondam mutuamente. Faça também cinqüenta colchetes de ouro e junte as cortinas uma com a outra por meio de colchetes, de modo que o santuário forme uma só unidade. Teça também onze peças de pêlo de cabra, para que sirvam de cobertura para o santuário. Cada peça medirá quinze metros de comprimento, por dois de largura; as onze peças terão a mesma medida. Junte cinco cortinas numa peça e seis cortinas em outra, e dobre a sexta cortina sobre a parte da frente da tenda. Faça cinqüenta laçadas na franja da primeira cortina, na extremidade do primeiro conjunto, e outras cinqüenta laçadas na franja da cortina do outro conjunto. Faça também cinqüenta colchetes de bronze e introduza os colchetes em cada laçada, para unir a tenda, que assim formará um todo. A parte que restar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobrar, penderá da parte posterior do santuário. E os cinqüenta centímetros, que sobram de cada lado da tenda, penderão dos dois lados do santuário, cobrindo-os. Faça para a tenda uma cobertura de peles de carneiro curtidas, e uma cobertura de couro fino por cima. A armação do santuário - Faça para o santuário tábuas de madeira de acácia que serão colocadas verticalmente. Cada tábua terá cinco metros de comprimento, por setenta e cinco centímetros de largura. Cada tábua terá dois encaixes travados um com o outro; faça o mesmo com todas as tábuas do santuário. Coloque-as do seguinte modo: vinte tábuas para o lado do Negueb, para o sul. E debaixo dessas vinte tábuas faça quarenta bases de prata: duas bases debaixo de cada tábua, para seus dois encaixes. No outro lado do santuário, no lado norte, haverá vinte tábuas com suas quarenta bases de prata, duas bases para cada tábua. Faça seis tábuas para o fundo do santuário, do lado do mar, e mais duas tábuas para os cantos do fundo do santuário. Ficarão unidas pela parte de baixo até a parte de cima, na altura da primeira argola: formarão assim os dois ângulos do santuário. Serão, portanto, oito tábuas com dezesseis bases de prata, duas para cada tábua. Faça também cinco travessas de madeira de acácia para as tábuas de cada lado, e cinco para o lado do fundo, no lado do mar. A travessa central ficará na metade das tábuas, atravessando-as de um extremo a outro. Revista as tábuas com ouro, e faça de ouro também as argolas, por onde vão passar as travessas; cubra de ouro também as travessas. Levante o santuário conforme o modelo que foi mostrado a você na montanha. O véu do santuário - Faça também um véu de púrpura violeta, vermelha e escarlate, e de linho fino retorcido. Faça nele um bordado com figuras de querubins. Coloque-o sobre quatro colunas de madeira de acácia cobertas de ouro e providas de ganchos de ouro, assentadas sobre quatro bases de prata. Pendure o véu debaixo dos colchetes e coloque atrás dele a arca da aliança. O véu servirá de separação entre o Santo e o Santo dos santos. Coloque a placa de ouro sobre a arca da aliança, no Santo dos santos. Fora do véu, no lado norte, coloque a mesa; e, no lado sul, diante da mesa, coloque o candelabro. Para a entrada da tenda faça também uma cortina de púrpura violeta, vermelha e escarlate e de linho fino retorcido, artisticamente bordada. Para essa cortina, faça cinco colunas de madeira de acácia, recobertas de ouro, com seus ganchos também de ouro, e fundindo para elas cinco bases de bronze.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

# Capítulo 27

O altar dos holocaustos - Faça de madeira de acácia o altar: será quadrado e medirá dois metros e meio de lado, e um metro e meio de altura. Nos quatro cantos, faça saliências curvas, que formarão uma só peça com o altar. Revista de bronze o altar. Faça também recipientes para recolher as cinzas, e também pás, bacias para aspersão, garfos e braseiros, tudo de bronze. Faça também uma grelha de bronze, em forma de rede, com quatro argolas de bronze nos quatro cantos da grelha; coloque-a embaixo da borda externa do altar, de modo que ela chegue até o meio do altar. Faça também varais para o altar, com madeira de acácia revestida de bronze. Os varais serão enfiados nas argolas, de modo que fiquem dos dois lados do altar, quando este for transportado. Faça o altar com tábuas e oco, conforme o modelo que foi mostrado a você na montanha. O átrio do santuário - Faça o átrio do santuário deste modo: no lado do Negueb, lado sul, coloque cortinas de linho fino retorcido. O comprimento delas será de cinqüenta metros. Suas vinte colunas, com as vinte bases, serão de bronze; os ganchos das colunas e suas vergas serão de prata. Faça o mesmo no lado norte: coloque cortinas com cinqüenta metros de comprimento; suas vinte colunas, com as vinte bases, serão de bronze; os ganchos das colunas e suas vergas serão de prata. Na largura do átrio, no lado do mar, coloque cortinas com vinte e cinco metros de comprimento, com dez colunas e dez bases. A largura do átrio, no lado leste, a oriente, será de vinte e cinco metros; sete metros e meio de cortinas de um lado da entrada, com três colunas e três bases, e sete metros e meio de cortinas no outro lado da entrada, com três colunas e três bases. Na entrada do átrio haverá um véu artisticamente bordado, com dez metros de comprimento, feito de púrpura violeta, vermelha e escarlate, e de linho fino retorcido; terá quatro colunas e quatro bases. Todas as colunas em torno do átrio estarão unidas com vergas de prata; seus ganchos serão de prata, e suas bases de bronze. O átrio terá cinqüenta metros de comprimento, por vinte e cinco de largura e dois e meio de altura. Todas as cortinas serão de linho fino retorcido, e as bases de bronze. Serão de bronze todos os utensílios para o serviço do santuário, todas as suas estacas e todas as estacas do átrio. O azeite para o candelabro - Mande que os filhos de Israel tragam azeite de oliva puro e refinado, para alimentar continuamente a lâmpada. Aarão e seus filhos colocarão essa lâmpada na tenda da reunião, fora do véu que está na frente do documento da aliança, para que ela fique ardendo diante de Javé, desde a tarde até o amanhecer. É uma lei perpétua para todas as gerações dos filhos de Israel.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

# Capítulo 28

As vestes de Aarão - Dentre os filhos de Israel, escolha seu irmão Aarão e os filhos dele: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar, para que sejam meus sacerdotes. Mande fazer para seu irmão Aarão vestes sagradas, bem ricas e enfeitadas. Diga a todas as pessoas hábeis, a quem eu concedi espírito de sabedoria, que façam vestes para Aarão, a fim de consagrá-lo como meu sacerdote. São estas as vestes que farão: um peitoral, um efod, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinto. Farão vestes sagradas para seu irmão Aarão e para os filhos dele, a fim de que sejam meus sacerdotes. Empregarão ouro e púrpura violeta, vermelha, escarlate, e linho fino. O efod - Farão o efod bordado a ouro, de púrpura violeta, vermelha e escarlate, e de linho fino retorcido. Terá duas ombreiras unidas pelas extremidades. O cinto que está por cima para amarrá-lo, formando uma só peça com ele, será da mesma confecção: ouro, púrpura violeta, vermelha e escarlate, e linho fino retorcido. Pegue duas pedras do ônix e grave nelas o nome dos filhos de Israel: seis nomes numa e seis nomes na outra, por ordem de nascimento. Gravarão o nome das tribos de Israel da mesma forma que um ourives grava a pedra de um selo, e engastarão as duas pedras em filigrana de ouro. Coloque as duas pedras nas ombreiras do efod, como lembrança para os filhos de Israel. E Aarão levará seus nomes sobre os ombros, como lembrança para Javé. Faça também engastes de ouro, e duas correntes de ouro puro, trançadas como cordão, e fixe as correntes nos engastes. O peitoral - Faça o peitoral do julgamento, bordado como o efod: será de ouro, púrpura violeta, vermelha e escarlate, e linho fino retorcido. Será quadrado e duplo, com um palmo de comprimento e um de largura. Coloque nele engastes de pedras, dispostas em quatro filas: na primeira fila, uma sardônica, um topázio e uma esmeralda; na segunda fila, um carbúnculo, uma safira e um diamante; na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista; na quarta, um berilo, um ônix e um jaspe. Elas serão guarnecidas de ouro nos seus engastes. As pedras corresponderão aos doze nomes dos filhos de Israel. Cada pedra será gravada como um selo, com o nome de uma das doze tribos. Faça também, para o peitoral, correntes de ouro puro, trançadas como cordões, E também duas argolas de ouro, para colocar nas extremidades do peitoral. Passe as duas correntes de ouro pelas duas argolas, nas extremidades do peitoral. Fixe as duas pontas das correntes nos dois engastes e coloque-as nas ombreiras do efod, na parte da frente. Faça duas argolas de ouro e coloque-as nas duas pontas inferiores do peitoral, junto ao efod. Faça também duas argolas de ouro e coloque-as nas duas ombreiras do efod, na parte inferior dianteira, perto de sua juntura, sobre o cinto do efod. Através de suas argolas o peitoral ficará preso às argolas do efod com um cordão de púrpura violeta, para que fique por cima do cinto do efod e não se desprenda do efod. Desse modo, quando entrar no santuário Aarão levará no peitoral do julgamento, sobre o coração, os nomes dos filhos de Israel, como lembrança perpétua diante de Javé. Coloque também no peitoral do julgamento o urim e o tumim, para que estejam sobre o coração de Aarão, quando ele entrar na presença de Javé. Aarão levará constantemente sobre o coração, na presença de Javé, o julgamento sobre os filhos de Israel. O manto - Faça de púrpura violeta o manto do efod. No meio do manto haverá uma abertura para a cabeça; essa abertura terá uma barra reforçada, como a abertura de um colete, para que não se rompa. Ao redor da barra inferior, coloque romãs de púrpura violeta, vermelha e escarlate, e de linho fino retorcido; entre elas, em todo o redor, coloque campainhas de ouro. Em toda a orla do manto haverá campainhas de ouro e romãs. Aarão vestirá o manto ao oficiar, para que se ouça o tilintar quando ele entrar no santuário de Javé ou quando sair, e assim não morra. O sinal da consagração - Faça uma flor de ouro puro, e grave nela, como num selo: ‘Consagrado a Javé’. Amarre-a com um cordão de púrpura violeta, de modo que fique sobre o turbante, na parte da frente. Ela ficará na fronte de Aarão, e ao fazer suas ofertas sagradas ele carregará a culpa que os filhos de Israel tiverem cometido. Estará continuamente sobre a fronte de Aarão, para reconciliá-los com Javé. A túnica e o turbante serão de linho fino, e o cinto será bordado. As vestes dos sacerdotes - Para os filhos de Aarão, faça túnicas, cintos e gorros ricos e enfeitados. Com isso, você vestirá seu irmão Aarão e os filhos dele. Depois você os ungirá e os investirá, consagrando-os como meus sacerdotes. Para eles faça também calções de linho que vão da cintura às coxas, para cobrir a nudez. Aarão e seus filhos os vestirão quando entrarem na tenda da reunião ou quando se aproximarem do altar para ministrar no santuário, a fim de não cometerem pecado e não morrerem. Isso é lei perpétua para Aarão e seus descendentes.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

# Capítulo 29

A consagração dos sacerdotes - Para consagrá-los no meu sacerdócio, observe o seguinte rito: Tome um bezerro e dois carneiros sem defeito, pães sem fermento, bolos sem fermento amassados com azeite, broas sem fermento untadas com azeite. Faça-os com flor de farinha de trigo, coloque-os numa cesta e traga-os; traga também o bezerro e os dois carneiros. Mande Aarão e os filhos dele ficarem junto à entrada da tenda da reunião e lave-os com água. Pegue as vestes e coloque em Aarão a túnica, o manto, o efod e o peitoral, e amarre o efod com o cinto. Coloque o turbante sobre a cabeça dele e, sobre o turbante, o sinal da santa consagração. Pegue o óleo da unção e unja Aarão, derramando o óleo sobre a cabeça dele. Depois, faça os filhos dele se aproximarem e vista-os com túnicas, e coloque neles o cinto e o gorro. Então o sacerdócio pertencerá a eles, como direito perpétuo. Assim você consagrará Aarão e os filhos dele. Leve o bezerro até a frente da tenda da reunião. Aí Aarão e os filhos dele colocarão a mão sobre a cabeça do bezerro. Imole o bezerro diante de Javé, na entrada da tenda da reunião. Pegue uma parte do sangue do bezerro e, com o dedo, coloque-o sobre as pontas do altar, derramando o resto do sangue ao pé do altar. Tome toda a gordura que cobre as entranhas, a membrana gordurosa do fígado, os dois rins com a gordura que os envolve, e leve para queimar no altar. Queime fora do acampamento a carne do bezerro junto com o pêlo e os intestinos. É um sacrifício pelo pecado. Pegue depois um dos carneiros, e Aarão com os filhos dele colocarão a mão sobre a cabeça do carneiro. Imole o carneiro, pegue o sangue dele e o derrame sobre o altar por todos os lados. Divida o carneiro em pedaços, lave as entranhas e as pernas e coloque as duas coisas sobre os pedaços e sobre a cabeça. Queime assim todo o carneiro, fazendo subir a fumaça dele sobre o altar. É um holocausto para Javé, é um perfume de suave odor, uma oferta queimada para Javé. Pegue depois o segundo carneiro. Aarão com os filhos dele colocarão a mão sobre a cabeça do carneiro. Imole o carneiro, pegue um pouco do seu sangue e coloque-o sobre a ponta da orelha direita de Aarão e dos filhos dele, como também sobre o polegar da mão direita e do pé direito deles. Quanto ao resto do sangue, derrame-o sobre todos os lados do altar. Em seguida pegue do sangue que está sobre o altar e do óleo da unção, e espalhe-os sobre Aarão e suas vestes e sobre os filhos de Aarão e suas vestes. Desse modo, ficarão consagrados Aarão com suas vestes e os filhos dele com suas vestes. Depois, pegue do carneiro a gordura, a cauda, a gordura que cobre as entranhas, a membrana gordurosa do fígado, os dois rins com a gordura que os envolve, e a coxa direita, porque é o carneiro da consagração. Pegue também um pão, um bolo untado em azeite e uma broa da cesta dos pães sem fermento que está diante de Javé. Coloque tudo isso nas mãos de Aarão e dos filhos dele, para que eles façam diante de Javé o gesto de apresentação. Em seguida, pegue tudo das mãos deles e deixe queimar no altar, sobre o holocausto, como suave odor a Javé. É uma oferta queimada para Javé. Pegue o peito do carneiro da consagração de Aarão, e faça diante de Javé o gesto de apresentação desse peito. Essa parte será a porção que cabe a você. Consagre o peito que foi apresentado e também a coxa da porção que foi tirada do carneiro da consagração e que pertence a Aarão e aos filhos dele. Isso tudo será uma porção perpétua que Aarão e os filhos dele receberão dos filhos de Israel; porque é o tributo tomado dos sacrifícios de comunhão, que os filhos de Israel oferecem a Javé. As vestes sagradas de Aarão serão herdadas pelos seus filhos, que as vestirão quando forem ungidos e consagrados. Durante sete dias, o filho que tiver sucedido a ele no sacerdócio as vestirá quando entrar na tenda da reunião, para servir no santuário. Depois pegue o carneiro da consagração e cozinhe sua carne num lugar sagrado. Aarão e seus filhos comerão da carne do carneiro e do pão que está na cesta, à entrada da tenda da reunião. Comerão a parte com que se fez a expiação por eles, quando foram investidos e consagrados. Nenhum estranho ao sacerdócio poderá comer disso, porque são coisas sagradas. Se uma parte da carne do sacrifício de consagração ou dos pães ficar para o dia seguinte, será queimada; não se comerá, porque é coisa sagrada. É isso que você fará com Aarão e os filhos dele, conforme tudo o que ordenei a você. O rito da consagração deles durará sete dias. Cada dia, ofereça também um bezerro como expiação pelo pecado. Faça o rito de expiação sobre o altar, oferecendo sobre ele um sacrifício pelo pecado. Depois, unja o altar para consagrá-lo. Faça a expiação pelo altar durante sete dias, e depois o consagre; desse modo, o altar será santíssimo, e tudo o que nele tocar, será santificado. Os sacrifícios diários - Eis o que você deverá oferecer sobre o altar: dois cordeiros machos de um ano, cada dia e perpetuamente. Ofereça um dos cordeiros pela manhã e outro pela tarde. Com o primeiro, ofereça quatro litros e meio de flor de farinha amassada, com um litro e meio de azeite de oliva refinado, e uma libação de um litro e meio de vinho. Pela tarde, ofereça o segundo cordeiro, junto com uma oferta e uma libação, como aquelas da manhã, uma oferta de suave odor queimada para Javé. Esse é o holocausto perpétuo por todas as gerações, na presença de Javé, junto à entrada da tenda da reunião, onde me encontrarei com vocês para falar. Aí eu irei me encontrar com os filhos de Israel. E o lugar ficará consagrado com a minha glória. Consagrarei a tenda da reunião e o altar. Consagrarei também Aarão e os filhos dele, para que exerçam o meu sacerdócio. Habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o Deus deles. E eles reconhecerão que eu sou Javé, o Deus deles, que os tirou do Egito para habitar no meio deles. Eu sou Javé, o Deus deles.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

# Capítulo 30

O altar do incenso - Faça também um altar de madeira de acácia para queimar incenso. Será quadrado e terá cinqüenta centímetros de comprimento por cinqüenta de largura, com um metro e meio de altura; as pontas formarão uma só peça com ele. Revista sua parte superior, as paredes ao redor e as pontas, tudo de ouro puro, e faça uma moldura de ouro ao redor. Faça também duas argolas de ouro dos dois lados: nelas serão enfiados os varais, para transportar o altar. Os varais serão feitos de madeira de acácia e revestidos de ouro. Coloque o altar diante do véu que está na frente da arca da aliança e diante da placa que cobre a arca da aliança; aí eu me encontrarei com você. Aarão queimará sobre o altar o incenso aromático, pela manhã, quando preparar as lâmpadas; e quando, à tarde, acender as lâmpadas, fará o mesmo. Será um incenso perpétuo que as gerações de vocês oferecerão diante de Javé. Não ofereçam sobre o altar incenso profano, nem holocausto, nem oblação, nem derramem sobre ele nenhuma libação. Uma vez por ano, Aarão realizará o rito da expiação, untando as pontas do altar com o sangue da vítima expiatória; isso será feito uma vez por ano, por todas as gerações de vocês. O altar será consagrado a Javé». O tributo para o culto - Javé falou a Moisés: «Quando você fizer o recenseamento dos filhos de Israel, cada um pagará a Javé um resgate por sua própria pessoa, para que não haja entre eles nenhuma praga, quando você fizer o recenseamento. Cada um dará cinco gramas de prata, conforme o peso padrão do santuário: o tributo para Javé será de cinco gramas de prata. Cada um dos registrados, de vinte anos para cima, pagará o tributo a Javé. Nem o rico pagará mais, nem o pobre pagará menos, quando derem o tributo para Javé como resgate por si mesmos. Pegue o dinheiro do resgate dos filhos de Israel e entregue-o para o serviço da tenda da reunião: ele será a lembrança dos filhos de Israel diante de Javé, como resgate de suas pessoas». A bacia - Javé falou a Moisés: «Faça uma bacia de bronze, com a base de bronze, para as abluções. Coloque-a entre a tenda da reunião e o altar; depois a encha de água. Nela, Aarão e os filhos dele lavarão as mãos e os pés. Eles se lavarão com água, quando entrarem na tenda da reunião, para que não morram; farão o mesmo quando se aproximarem do altar para oficiar, para queimar uma oferta a Javé. Lavarão as mãos e os pés, e assim não morrerão. Essa é uma lei perpétua para Aarão e seus descendentes, em todas as gerações». O óleo de unção - Javé falou a Moisés: «Providencie bálsamo de primeira qualidade: cinco quilos de mirra em grão, dois quilos e meio de cinamomo, dois quilos e meio de cana aromática, cinco quilos de cássia, conforme o peso do santuário, e sete litros e meio de azeite de oliva. Com esses ingredientes, faça o óleo para a unção sagrada, um perfume aromático, segundo a receita de perfumista. E ele servirá para a unção sagrada. Unja com esse óleo a tenda da reunião e a arca da aliança, a mesa com seus utensílios, o candelabro com seus acessórios, o altar do incenso, o altar dos holocaustos com seus acessórios, e a bacia com a sua base. Consagre essas coisas e elas ficarão santíssimas: quem as tocar ficará santificado. Unja também Aarão e os filhos dele e consagre-os, para que exerçam o sacerdócio em minha honra. Fale aos filhos de Israel: ‘Isso será para vocês e para suas gerações um óleo para a unção sagrada. Não será derramado sobre o corpo de nenhum homem, e vocês não copiarão sua fórmula. Ele é coisa sagrada e assim vocês devem tratá-lo. Quem fizer um óleo parecido e o colocar sobre um profano, será excluído do povo’ «. O incenso - Javé disse a Moisés: «Providencie essências aromáticas: resina, âmbar, bálsamo, aromas e incenso puro, em quantidades iguais. Com elas faça um incenso perfumado, composto segundo a arte da perfumaria, misturando com sal; será puro e santo. Pulverize uma parte dele, coloque-o diante da arca da aliança, na tenda da reunião, onde me encontrarei com você. Será para vocês uma coisa santíssima. Não façam para uso de vocês um incenso de fórmula semelhante; vocês o considerarão como coisa santa e consagrada a Javé. Quem copiar a fórmula, para seu próprio uso, será excluído do seu povo».

## Antigo testamentopentateucoêxodo

# Capítulo 31

Os operários do santuário - Javé falou a Moisés: «Escolhi pessoalmente Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi de dotes sobre-humanos e de sabedoria, de destreza e habilidade em seu ofício, capaz de fazer projetos e de lavrar ouro, prata e bronze, de lapidar e engastar pedras, entalhar madeira e realizar todo tipo de trabalho. Eu dou a ele, como ajudante, Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã. A todos os artesãos dei habilidade, para que realizem tudo o que ordenei a você: a tenda da reunião, a arca da aliança, a placa que está sobre ela e toda a mobília da tenda, a mesa com seus utensílios, o candelabro de ouro com seus acessórios, o altar do incenso, o altar do holocausto com seus acessórios, a bacia com sua base, as vestes ornamentais e sagradas dos sacerdotes Aarão e seus filhos, para o exercício do sacerdócio, o óleo da unção e o incenso para o santuário. Eles farão tudo conforme ordenei a você». O descanso semanal - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: ‘Observem meus sábados, porque são um sinal entre mim e vocês, ao longo de suas gerações, para que todos saibam que eu sou Javé, aquele que santifica vocês. Observem, portanto, o sábado, porque é uma coisa santa para vocês. Quem o profanar, será réu de morte. Quem realizar nele algum trabalho, será excluído do povo. Vocês podem trabalhar durante seis dias; o sétimo dia, porém, é para vocês o dia de descanso solene em honra de Javé. Quem trabalhar no dia de sábado será réu de morte’. Os filhos de Israel observarão o sábado em todas as suas gerações, como aliança perpétua. Será um sinal perpétuo entre mim e os filhos de Israel, porque em seis dias Javé fez o céu e a terra, mas no sétimo dia ele parou para respirar». Quando Javé terminou de falar com Moisés no monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas da aliança; eram tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

# Capítulo 32

6. Tentativa de manipular Javé Um deus visível - Quando o povo notou que Moisés estava demorando para descer da montanha, reuniu-se em torno de Aarão, e lhe disse: «Vamos! Faça para nós um deus que caminhe à nossa frente, porque não sabemos o que aconteceu com esse Moisés que nos tirou do Egito». Aarão respondeu-lhes: «Tirem os brincos de ouro de suas mulheres, filhos e filhas, e tragam aqui». Então todo o povo tirou os brincos e os levou para Aarão. Este recebeu o ouro, fundiu-o num molde e fez a estátua de um bezerro. Então eles disseram: «Israel, este é o seu deus, que tirou você do Egito». Quando Aarão viu isso, construiu um altar diante da estátua, e proclamou: «Amanhã será festa em honra de Javé». No dia seguinte, levantaram-se bem cedo, ofereceram holocaustos e levaram sacrifícios de comunhão. O povo sentou-se para comer e beber, e depois se levantou para se divertir. A libertação não é projeto elitista - Javé disse a Moisés: «Vá! Desça, porque seu povo, que você tirou do Egito, se perverteu. Desviaram-se logo do caminho que eu lhes havia ordenado. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, e o adoraram, oferecendo a ele sacrifícios e dizendo: ‘Israel, este é o seu deus que tirou você do Egito’.» E Javé continuou: «Vejo que esse povo é um povo de cabeça dura. Agora, portanto, deixe-me, porque minha ira vai se acender contra eles, até consumi-los. E de você, eu farei uma grande nação». Então Moisés suplicou a Javé, seu Deus, dizendo: «Javé, por que a tua ira se acende contra o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e mão forte? Por que os egípcios haveriam de dizer: ‘Ele os tirou com má intenção, para matá-los entre as montanhas e exterminá-los da face da terra’? Desiste do incêndio de tua ira e volta atrás do castigo que pretendias impor ao teu povo. Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaac e Israel, aos quais juraste por ti mesmo, dizendo: ‘Eu multiplicarei a descendência de vocês como as estrelas do céu, e toda a terra que lhes prometi, eu a darei aos filhos de vocês, para que a possuam para sempre’ «. Então Javé se arrependeu do castigo com o qual havia ameaçado o seu povo. É importante rever os erros - Moisés voltou e desceu da montanha, com as duas tábuas da aliança na mão, tábuas escritas nos dois lados, na frente e no verso. As tábuas eram obra de Deus, e a escritura era feita por Deus, gravada nas tábuas. Josué ouviu o barulho do povo, que dava gritos, e disse a Moisés: «Há um grito de guerra no acampamento!» Moisés respondeu: «Não é grito de vitória, nem grito de derrota: estou ouvindo cantos alternados». Quando se aproximou do acampamento e viu o bezerro e as danças, Moisés ficou enfurecido, jogou as tábuas e as quebrou no pé da montanha. Pegou o bezerro que haviam feito, o queimou e o moeu até reduzi-lo a pó. Depois espalhou o pó na água e fez os filhos de Israel beberem. Moisés perguntou a Aarão: «O que foi que este povo fez a você, para que você o arrastasse a um pecado tão grande?» Aarão respondeu: «Não fique irritado, senhor. Você sabe o quanto este povo é inclinado para o mal. Eles me pediram: ‘Faça para nós um deus que caminhe à nossa frente, porque não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, que nos tirou do Egito’. Eu disse então: ‘Quem tiver ouro, que o traga’. Eles me trouxeram, eu joguei no fogo, e saiu esse bezerro». Cortar o mal pela raiz - Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Aarão os havia abandonado à zombaria dos inimigos. Então Moisés ficou de pé no meio do acampamento, e gritou: «Quem estiver do lado de Javé, venha até mim». E todos os filhos de Levi se reuniram em torno dele. Moisés então lhes disse: «Assim diz Javé, o Deus de Israel: ‘Cada um coloque a espada na cintura. Passem e repassem o acampamento, de porta em porta, matando até mesmo o seu irmão, companheiro e parente’.» Os filhos de Levi fizeram o que Moisés havia mandado. E nesse dia morreram uns três mil homens do povo. Então Moisés disse: «Hoje vocês se consagraram a Javé, à custa do filho ou do irmão, a fim de que ele hoje conceda a bênção a vocês». As conseqüências do pecado - No dia seguinte, Moisés disse ao povo: «Vocês cometeram um pecado gravíssimo, mas agora eu vou subir até Javé, para ver se posso expiar o pecado de vocês». Então Moisés voltou para Javé, e disse: «Este povo cometeu um pecado gravíssimo, fabricando um deus de ouro. Agora, porém, ou perdoas o pecado deles ou me riscas do teu livro». Javé respondeu a Moisés: «Riscarei do meu livro todo aquele que pecou contra mim. Agora vá e conduza o povo para onde eu lhe disse: meu anjo irá na frente. Mas quando chegar o dia das contas, eu punirei o pecado deles». E Javé castigou o povo por adorar o bezerro que Aarão tinha feito.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

32,1-6: Pensando que Moisés tivesse desaparecido ou morrido, o povo sentiu a necessidade de um novo líder que o conduzisse para a terra de Canaã. Ao invés de escolher um líder humano que dirigisse o projeto, o povo pediu que Aarão desse a ele um deus visível. O bezerro de ouro é uma representação visível de Javé: o principal problema é transformar Javé em ídolo manipulável, violando o segundo mandamento do decálogo. 7-14: Diante da infidelidade do povo, Javé quer abandonar o seu projeto e escolher outro povo. Moisés, porém, chama a atenção de Javé, mostrando que ele está comprometido com o povo por causa de sua promessa aos antepassados. O projeto de libertação não pode ser elitista: há de contar com as fraquezas e ambigüidades do povo. 15-24: Quebrando as tábuas, Moisés mostra que o comportamento do povo foi uma violação da aliança. O bezerro transformado em pó é uma prova de que se trata apenas de um ídolo material, sem poder algum. Aarão, por seu lado, em vez de se preocupar com o projeto da libertação, está mais interessado em se desculpar. O importante não é arrumar desculpas ou explicações, mas examinar profundamente o erro, a fim de retomar a caminhada. 25-29: Diante de um erro que compromete todo um projeto, a atitude de Moisés mostra que é necessário cortar o mal pela raiz. 30-35: Javé pune os culpados: o povo sofre as conseqüências por ter retardado o processo da libertação. Os erros podem ser perdoados, mas não é possível deixar o culpado livre da responsabilidade por seus atos.

# Capítulo 33

O projeto continua - Javé disse a Moisés: «Vamos! Parta daqui com o povo que você tirou do Egito, e vá para a terra que eu prometi para Abraão, Isaac e Jacó, quando falei que a daria para a descendência deles. Vou enviar na frente de você o meu anjo, para expulsar os cananeus, amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus. Suba para uma terra onde corre leite e mel. Mas eu não subirei no meio de vocês, que são um povo de cabeça dura, porque eu os exterminaria no meio do caminho». Ouvindo essas palavras tão duras, o povo começou a chorar, e ninguém se enfeitou com jóias. É que Javé tinha dito a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: ‘Vocês são um povo de cabeça dura. Se eu os acompanhasse por um momento, eu os exterminaria. Por isso, tirem agora as jóias que vocês usam, e eu verei o que vou fazer com vocês’ «. Então os filhos de Israel deixaram seus enfeites, a partir do monte Horeb. Javé não se deixa manobrar - Moisés pegou a tenda e armou-a fora e longe do acampamento, e a chamou tenda da reunião. Quem queria consultar a Javé, devia ir até a tenda da reunião, que estava fora do acampamento. Quando Moisés se dirigia para a tenda, todo o povo se levantava e ficava na entrada da própria tenda, seguindo Moisés com o olhar, até que ele entrasse na tenda. Quando Moisés entrava na tenda, a coluna de nuvem descia e ficava na entrada da tenda, enquanto Javé falava com Moisés. Quando o povo via a coluna de nuvem parada na entrada da tenda, cada um se levantava e se prostrava à entrada da própria tenda. Javé falava com Moisés face a face, como um homem fala com o amigo. Depois Moisés voltava para o acampamento, enquanto seu ajudante, o jovem Josué, filho de Nun, não se afastava do interior da tenda. A nova sociedade precisa de Deus - Moisés disse a Javé: «Tu me disseste: ‘Faça este povo subir’. Mas não me indicaste ninguém para me ajudar na missão. No entanto, dizes que me tratas com intimidade e que gozo do teu favor. Agora, portanto, se gozo do teu favor, ensina-me o teu caminho, e assim ficarei sabendo que gozo do teu favor. Além disso, leva em conta que esta nação é o teu povo». Javé disse: «Eu irei e pessoalmente darei descanso a você». Moisés replicou: «Se não vieres pessoalmente, não nos faças sair daqui. Como se poderá saber que eu e teu povo gozamos do teu favor, se de fato não caminhares conosco? Desse modo, eu e o teu povo seremos diferentes de todos os povos da terra». Javé replicou a Moisés: «Eu vou conceder o que você está pedindo, porque você goza do meu favor, e eu trato você com intimidade». Deus é mistério - Moisés pediu a Javé: «Mostra-me a tua glória». Javé respondeu: «Farei passar diante de você todo o meu esplendor, e pronunciarei diante de você o meu nome: Javé. Terei piedade de quem eu quiser ter piedade, e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão». E acrescentou: «Você não poderá ver o meu rosto, porque ninguém pode vê-lo e continuar com vida». E Javé disse ainda: «Eis aqui um lugar junto a mim: fique em cima da rocha. Quando a minha glória passar, eu colocarei você na fenda da rocha e o cobrirei com a palma da mão, até que eu tenha passado. Depois tirarei a palma da mão e me verás pelas costas. Minha face, porém, você não poderá ver».

## Antigo testamentopentateucoêxodo

33,1-6: O projeto da libertação continua, mas Javé, agora, se mantém distante, por causa das ambigüidades do povo. As jóias são deixadas no Horeb (= Sinai), pois tudo o que é supérfluo arrisca sempre a provocar idolatria: foi com as jóias que o povo fez o bezerro de ouro. 7-11: A tenda da reunião é uma espécie de Sinai portátil, para indicar que Javé continua presente no processo de libertação. A tenda colocada fora do acampamento é uma forma de indicar que a presença de Javé dentro da nova sociedade não deve ser institucionalizada. A sociedade necessita de Deus, mas não o pode controlar. 12-17: O projeto do êxodo é construir uma sociedade nova, que se funda na partilha e na fraternidade, e não na riqueza e no poder. O pedido de Moisés mostra que é necessária a presença de Javé: ele faz o povo conquistar pouco a pouco a liberdade e a vida para todos. Um projeto revolucionário, que esteja só na mão do homem, acaba se tornando ambíguo e corre o perigo de voltar para trás. 18-23: O texto não parece ajustar-se bem ao contexto. Deus é o mistério longe do alcance humano; mas ao mesmo tempo se torna presente entre os homens. Estes podem experimentá-lo, mas nunca esgotá-lo. O «resplendor de Deus» é Deus agindo com piedade e compaixão onde o homem menos espera.

# Capítulo 34

O Deus da aliança - Javé disse a Moisés: «Corte duas tábuas de pedra, como as primeiras, suba ao meu encontro na montanha, e eu escreverei as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas que você quebrou. Fique preparado pela manhã; de madrugada, você subirá até a montanha do Sinai, e vai esperar por mim lá no alto da montanha. Ninguém subirá com você, ninguém ficará na montanha; nem ovelhas ou bois pastarão diante da montanha». Moisés cortou duas tábuas de pedra, como as primeiras, levantou-se de madrugada e subiu até a montanha do Sinai, como Javé tinha ordenado, e levou nas mãos as duas tábuas de pedra. Javé desceu na nuvem e ficou junto com Moisés, que invocou o nome de Javé. Javé passou diante de Moisés, proclamando: «Javé, Javé! Deus de compaixão e piedade, lento para a cólera e cheio de amor e fidelidade. Ele conserva seu amor por milhares de gerações, tolerando a falta, a transgressão e o pecado, mas não deixa ninguém impune: castiga a falta dos pais nos filhos, netos e bisnetos». Moisés caiu de joelhos por terra e adorou. Depois disse: «Javé, se eu gozo do teu favor, continua em nosso meio, mesmo que este povo seja cabeça dura. Perdoa nossas faltas e pecados, e recebe-nos como tua herança». Não cair na armadilha - Javé disse a Moisés: «Veja! Vou fazer uma aliança. Vou realizar diante do seu povo maravilhas como nunca foram feitas em nenhum país ou nação: todo o povo que rodeia você verá a obra impressionante que Javé vai realizar com você. Fique atento para observar o que eu ordeno hoje: vou expulsar diante de você os amorreus, cananeus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus. Não faça aliança com os governantes do país, aonde você vai entrar, porque seria uma armadilha para você. Pelo contrário, derrubem os altares deles, quebrem as estelas e postes sagrados. Javé é o Deus ciumento - Não se prostre diante de outro deus, porque Javé se chama Ciumento: ele é um Deus ciumento. Não faça aliança com os governantes do país, porque eles se prostituem com seus deuses e convidarão você para comer de suas vítimas, quando oferecerem sacrifícios. Não tome para seus filhos mulheres dentre as filhas deles, porque as filhas deles, prostituindo-se com seus deuses, fariam que os filhos de vocês se prostituíssem com os deuses deles. Não faça para você estátuas de deuses. Guarde a festa dos pães sem fermento: durante sete dias, você comerá pães sem fermento, no tempo fixado do mês de Abib, como ordenei a você, porque foi no mês de Abib que você saiu do Egito. Todos aqueles que por primeiro saem do seio materno pertencem a mim: todo macho, todo primogênito de suas ovelhas e de seu gado. Contudo, o jumento que sair por primeiro do seio materno, você o resgatará com um cordeiro; se não o resgatar, quebre a nuca dele. Resgate todos os primogênitos de seus filhos. Não compareça de mãos vazias diante de mim. Trabalhe seis dias, mas descanse no sétimo, tanto na época do plantio como durante a colheita. Celebre a festa das Semanas no começo da messe do trigo, e a festa da Colheita, no fim do ano. Três vezes por ano, todos os homens se apresentarão diante do Senhor Javé, o Deus de Israel. Quando eu expulsar as nações diante de você e alargar suas fronteiras, se você subir três vezes por ano, para visitar Javé seu Deus, ninguém cobiçará a terra de você. Junto com o sangue de minhas vítimas, não ofereça nada fermentado. E da vítima da Páscoa, não ficará nada para o dia seguinte. Leve para a casa de Javé seu Deus o melhor dos primeiros frutos. Não cozinhe o cabrito no leite da própria mãe dele». Javé disse ainda a Moisés: «Escreva esses mandamentos; porque é de acordo com eles que eu faço aliança com você e com Israel». Moisés ficou aí com Javé durante quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. E nas tábuas ele escreveu as cláusulas da aliança, os dez mandamentos. O resplendor de Deus - Quando Moisés desceu da montanha do Sinai, levou nas mãos as duas tábuas da aliança. Ele não sabia que o seu rosto estava resplandecente, por ter falado com Javé. Aarão e todos os filhos de Israel viram que Moisés estava com o rosto resplandecente, e ficaram com medo de se aproximar dele. Moisés, porém, os chamou. Aarão e os chefes da comunidade se aproximaram, e Moisés falou com eles. Depois, todos os filhos de Israel se aproximaram, e Moisés comunicou a eles tudo o que Javé lhe havia dito no alto da montanha do Sinai. Quando Moisés terminou de falar, cobriu o rosto com o véu. Quando Moisés ia até Javé, para falar com ele, retirava o véu até a hora de sair; e ao sair, comunicava aos filhos de Israel o que Deus havia mandado. Os filhos de Israel viam que o rosto de Moisés estava resplandecente. Depois, Moisés cobria o rosto com o véu, até voltar para falar de novo com Javé.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

34,1-9: Moisés procura a todo custo que Javé continue no projeto de libertação: antes, ele defendeu o povo (cf. 32,11-14); agora, procura atrair a misericórdia de Javé. Os vv. 6-7 fazem uma apresentação do Deus da aliança: a aliança é uma relação de amor fiel, na qual Deus se manifesta através da compaixão e piedade. Isso, porém, supõe a relação de justiça, que faz o homem experimentar a conseqüência de suas opções e atos. 10-13: A aliança é renovada em vista da vida em Canaã: Israel não poderá entrar em aliança com o sistema cananeu, para não repetir a escravidão no Egito. 14-28: O presente texto, também chamado Decálogo, tem semelhanças com o Decálogo propriamente dito (cf. nota em Ex 20,1-21). Mas o tom é bem mais polêmico: estas normas visam à convivência de Israel com os cananeus. Procura-se, a todo custo, manter uma diferenciação frente aos costumes e ritos cananeus, a fim de que Israel não se contamine com um estilo de sociedade que poderia fazê-lo voltar ao regime da escravidão. Nesse contexto, podemos compreender a expressão «ciúme de Javé»: é impossível conciliar o Deus libertador com os deuses que sustentam a exploração e opressão. 29-35: Deus é esplendor (Ex 33,19), e o contato com Deus torna o homem resplandecente, isto é, refletindo a imagem de Deus. Paulo relembra esta passagem, para falar que o cristão é transformado em imagem de Deus (2Cor 3,7-8.18).

# Capítulo 35

7. Execução das leis do santuário O descanso semanal - Moisés convocou toda a comunidade dos filhos de Israel, e lhes disse: «Eis o que Javé manda vocês fazerem: ‘Vocês podem trabalhar durante seis dias; o sétimo dia, porém, é para vocês o dia de descanso solene em honra de Javé. Quem trabalhar no dia de sábado, será réu de morte’. No dia de sábado, vocês não acenderão fogo em nenhuma das casas de vocês». Coleta dos materiais - Moisés disse para toda a comunidade dos filhos de Israel: «Eis o que Javé ordenou: ‘Façam para Javé uma coleta. Quem tiver coração generoso, ofereça, como tributo a Javé, ouro, prata e bronze; púrpura violeta, vermelha e escarlate; linho fino e pêlo de cabra; peles de carneiro curtidas, couro fino e madeira de acácia; azeite para a lâmpada, aromas para o óleo da unção e para o incenso aromático; pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral’. Todos os que forem habilidosos venham executar o que Javé ordenou: o santuário, sua tenda e cobertura, seus ganchos, tábuas, vergas, colunas e bases; a arca e seus varais, a placa de ouro e o véu; a mesa com seus varais, todos os seus acessórios, e os pães oferecidos a Deus; o candelabro da iluminação com seus acessórios; as lâmpadas e o azeite para a iluminação; o altar do incenso com seus varais, o óleo da unção, as essências aromáticas e a cortina da entrada para o santuário; o altar dos holocaustos com sua grelha de bronze, seus varais com todos os acessórios, e a bacia com sua base; as cortinas do átrio com suas colunas e bases, a cortina da porta do átrio; as estacas do santuário e as estacas do átrio, com suas cordas; as vestes sagradas para oficiar no santuário, isto é, as vestes sagradas para o sacerdote Aarão e as vestes dos filhos dele, para o exercício do sacerdócio». Então toda a comunidade dos filhos de Israel retirou-se da presença de Moisés. Depois, todos os homens generosos, que se sentiam animados, levaram tributos a Javé, para as obras da tenda da reunião, para seu culto e para as vestes sagradas. Chegaram homens e mulheres, e entregaram generosamente fivelas, pingentes, anéis, pulseiras e todo tipo de objetos de ouro, e cada um os oferecia ritualmente diante de Javé. Aqueles que possuíam, levaram púrpura violeta, vermelha ou escarlate, linho fino, pêlo de cabra, peles de carneiro curtidas e couro fino. Os que desejavam oferecer tributo de prata e bronze, o levaram a Javé; e quem possuía madeira de acácia levou-a para os diversos usos. As mulheres habilidosas levaram o que haviam fiado com suas próprias mãos: púrpura violeta, vermelha e escarlate, e linho fino. Todas as mulheres, hábeis e dispostas a ajudar, teceram o pêlo de cabra. Os chefes levaram pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral, os aromas e o azeite para a iluminação, para o óleo da unção e para o incenso aromático. Todos os homens e mulheres dos filhos de Israel, que sentiam generosidade para contribuir com as diversas tarefas que Javé havia mandado Moisés fazer, levaram para Javé sua oferta espontânea. Os operários do santuário - Moisés disse aos filhos de Israel: «Javé escolheu Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o encheu de dotes sobre-humanos, de sabedoria, de destreza e habilidade em seu ofício, capaz de fazer projetos e de lavrar ouro, prata e bronze, de lapidar e engastar pedras, entalhar madeira e realizar todo tipo de trabalho. Também lhe deu talento para ensinar outros, assim como a Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã. Dotou-os de habilidade para projetar e realizar qualquer tipo de obra: bordar púrpura violeta, vermelha ou escarlate, em linho fino, e projetar e realizar todo tipo de trabalhos.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

35-40: Estes capítulos relatam a execução das ordens dadas em Ex 25-31, repetindo-as quase literalmente. A finalidade é mostrar que as ordens foram cumpridas ao pé da letra.

# Capítulo 36

Beseleel, Ooliab e todos os artesãos, a quem Javé tinha dado habilidade e destreza para executar os diversos trabalhos do santuário, realizaram o que Javé havia ordenado. Moisés convocou Beseleel, Ooliab e todos os artesãos, aos quais Javé havia dado habilidade e que estavam dispostos a colaborar na execução do projeto. Entregou-lhes pessoalmente todos os tributos levados pelos filhos de Israel para que executassem os diversos trabalhos do santuário. Os filhos de Israel, todas as manhãs, continuaram levando ofertas espontâneas. Um dia, os artesãos que trabalhavam no santuário deixaram seus trabalhos, e foram dizer a Moisés: «O povo está trazendo mais do que é necessário para realizar os diversos trabalhos que Javé ordenou.» Então Moisés mandou dizer no acampamento: «Nem homem, nem mulher, que ninguém mais prepare nem leve tributos para o santuário.» Então o povo parou de levar as coisas. O que haviam trazido era mais do que suficiente para realizar as obras. As cortinas do santuário - Todos os artesãos que colaboravam fizeram o santuário com dez cortinas de linho fino retorcido, de púrpura violeta, vermelha e escarlate, com querubins bordados. Cada cortina tinha catorze metros de comprimento por dois de largura: todas tinham a mesma medida. Cinco cortinas estavam unidas uma à outra; e as outras cinco também estavam unidas entre si. Fizeram laços de púrpura violeta na franja da primeira cortina que estava na extremidade do conjunto; e fizeram o mesmo na franja da cortina que estava na extremidade do outro conjunto. Fizeram cinqüenta laçadas na primeira cortina e cinqüenta laçadas na extremidade da cortina que estava no outro conjunto, de modo que as laçadas se correspondiam entre si. Fizeram também cinqüenta colchetes de ouro e uniram com eles as duas cortinas, de modo que o santuário formava uma unidade. Fizeram também onze peças de pêlo de cabra, para que servissem de cobertura para o santuário. Cada peça media quinze metros de comprimento por dois de largura; as onze peças tinham a mesma medida. Uniram cinco cortinas numa peça e seis cortinas em outra. Fizeram cinqüenta laçadas na franja da primeira cortina, bem na extremidade do primeiro conjunto, e outras cinqüenta laçadas na franja da cortina do outro conjunto. Fizeram também cinqüenta colchetes de bronze para unir a tenda, formando assim um todo. Fizeram para a tenda uma cobertura de peles de carneiro curtidas, e uma cobertura de couro fino por cima. A armação do santuário - Fizeram para o santuário tábuas de madeira de acácia, para colocá-las em posição vertical. Cada tábua tinha cinco metros de comprimento por setenta e cinco centímetros de largura. Cada tábua tinha dois encaixes travados um no outro; fizeram assim com todas as tábuas do santuário. Colocaram-nas do seguinte modo: vinte tábuas para o lado do Negueb, para o sul; e debaixo delas fizeram quarenta bases de prata: duas bases debaixo de cada tábua para seus dois encaixes. No outro lado do santuário, no lado norte, ergueram vinte tábuas sobre quarenta bases de prata: duas bases para cada tábua. Para o fundo do santuário, do lado oeste, ergueram seis tábuas; puseram também duas tábuas para os cantos do fundo do santuário. Ficaram unidas pela parte de baixo até a parte de cima, na altura da primeira argola: as duas tábuas formavam assim os ângulos de fundo do santuário. Havia, portanto, oito tábuas com suas dezesseis bases de prata, duas para cada tábua. Fizeram também cinco travessas de madeira de acácia para as tábuas de cada lado, e cinco para o lado do fundo, no lado do mar. A travessa central ficou na metade das tábuas, atravessando-as de um extremo a outro. Revestiram as tábuas com ouro, e fizeram de ouro também as argolas, por onde passavam as travessas; e cobriram de ouro também as travessas. O véu do santuário - Fizeram ainda um véu de púrpura violeta, vermelha e escarlate, e de linho fino retorcido. Fizeram nele um bordado com figuras de querubins, e o colocaram sobre quatro colunas de madeira de acácia cobertas de ouro e providas de ganchos de ouro, assentadas sobre quatro bases de prata. Fizeram também, para a entrada da tenda, uma cortina de púrpura violeta, vermelha e escarlate, e de linho fino retorcido, com suas cinco colunas e respectivos ganchos; e revestiram de ouro os capitéis e as molduras. Suas cinco bases eram de bronze.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

# Capítulo 37

A arca da aliança - Beseleel fez a arca de madeira de acácia, com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento, por setenta e cinco de largura e setenta e cinco de altura. Revestiu a arca de ouro puro, por dentro e por fora; ao redor dela, aplicou uma moldura de ouro. Fundiu para ela quatro argolas de ouro e as colocou nos quatro cantos inferiores da arca, duas de cada lado. Fez também varais de madeira de acácia e revestiu-os de ouro, e enfiou os varais nas argolas em cada lado da arca, para poder transportá-la. Fez também uma placa de ouro puro, com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento por setenta e cinco de largura. Nas duas extremidades da placa fez dois querubins de ouro batido: um em cada extremidade da placa, cobrindo-a com as asas estendidas para cima. Eles estavam diante um do outro, olhando para o centro da placa. A mesa dos pães oferecidos a Deus - Fez a mesa de madeira de acácia com cem centímetros de comprimento, por cinqüenta de largura e setenta e cinco de altura. Revestiu-a de ouro puro e aplicou ao redor uma moldura de ouro. Fez ao redor dela um enquadramento, com um palmo de largura; e, ao redor do enquadramento, uma moldura de ouro. Fez também quatro argolas de ouro e colocou-as nos quatro cantos formados pelos quatro pés. As argolas, por onde passavam os varais para se carregar a arca, ficavam junto às molduras. Fez os varais de madeira de acácia e os revestiu de ouro, para se transportar a mesa. Fez também os utensílios para a mesa: os pratos e bandejas, as jarras e copos para as libações: tudo de ouro puro. O candelabro - Fez o candelabro de ouro puro; era todo de ouro batido: pedestal, haste, cálices, botões e flores formavam com ele uma só peça. De seus lados saíam seis braços, três de cada lado. Cada braço tinha três cálices com o formato de flor de amêndoa, com botão e flor; e três cálices com flor de amêndoa no outro lado, com botão e flor. Assim eram os seis braços saindo do candelabro. O candelabro tinha quatro cálices com formato de flor de amêndoa, com botão e flor: um botão sob os dois primeiros braços que saíam do candelabro, um botão sob os dois braços seguintes, e um botão sob os dois últimos braços; assim eram feitos os seis braços que saíam do candelabro. Os botões e os braços formavam uma só peça com o candelabro, e tudo era feito num só bloco de ouro batido. Fez também sete lâmpadas: e seus acendedores e apagadores eram de ouro puro. Usou trinta quilos de ouro para fazer o candelabro com seus acessórios. O altar do incenso - Fez também de madeira de acácia um altar para queimar incenso. Era quadrado e tinha cinqüenta centímetros de comprimento por cinqüenta de largura, com um metro de altura; as pontas formavam uma só peça com ele. Revestiu de ouro puro sua parte superior, as paredes ao redor e as pontas, e fez ao redor uma moldura de ouro. Fez também duas argolas de ouro nos dois lados, e nelas se enfiavam os varais para transportar o altar. Os varais eram feitos de madeira e revestidos de ouro. Preparou também o óleo para a unção sagrada e o incenso perfumado, de acordo com a receita de perfumista.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

# Capítulo 38

O altar dos holocaustos - Fez de madeira de acácia também o altar dos holocaustos: era quadrado e media dois metros e meio de lado e um metro e meio de altura. Nos quatro cantos, fez saliências curvas, que formavam uma só peça com o altar, e as revestiu de bronze. Fez também todos os acessórios do altar: os recipientes para recolher cinzas, as pás, bacias, garfos e braseiros, tudo de bronze. Fez para o altar uma grelha de bronze em forma de rede, e a colocou debaixo da borda externa do altar, de modo que a grelha chegava até o meio do altar. Fundiu quatro argolas nos quatro cantos da grelha de bronze, a fim de que servissem de aberturas para os varais. Fez os varais de madeira de acácia e os revestiu de bronze. Enfiou os varais nas argolas, que estavam dos lados do altar, para poder transportá-lo. Fez de tábuas o altar oco. A bacia - Com os espelhos das mulheres que serviam à entrada da tenda da reunião, fez uma bacia de bronze, com a base de bronze. O átrio do santuário - Fez assim o átrio do santuário: no lado do Negueb, lado sul, fixou cortinas de linho fino retorcido, com cinqüenta metros de comprimento. Suas vinte colunas, com as vinte bases, eram de bronze; os ganchos das colunas e suas vergas eram de prata. No lado norte, fixou cortinas com cinqüenta metros de comprimento; suas vinte colunas, com as vinte bases, eram de bronze; os ganchos das colunas e suas vergas eram de prata. No lado do mar, com dez colunas e dez bases fixou cortinas com vinte e cinco metros de comprimento; os ganchos das colunas e suas vergas eram de prata. No lado leste, o átrio tinha uma largura de vinte e cinco metros: de um lado da entrada do átrio, fixou cortinas com sete metros e meio, em três colunas e três bases. Do outro lado da entrada, fixou cortinas com sete metros e meio, em três colunas e três bases. Todas as cortinas, ao redor do átrio, eram de linho fino retorcido. As bases das colunas eram de bronze, e os ganchos das colunas e seus varais eram de prata. O revestimento dos capitéis era de prata, e todas as colunas do átrio tinham vergas de prata. A cortina da entrada do átrio era bordada e feita de púrpura violeta, vermelha e escarlate, e de linho fino retorcido: tinha dez metros de comprimento por dois metros e meio de altura, como as cortinas do átrio. Suas quatro colunas e bases eram de bronze, e seus ganchos eram de prata; o revestimento dos capitéis e vergas era de prata. Todas as estacas que rodeavam o átrio do santuário eram de bronze. As despesas do santuário - São estes os gastos da construção do santuário da aliança, registrados pelos levitas, por ordem de Moisés e sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão. Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que Javé tinha ordenado a Moisés. Foi ajudado por Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, que era artesão, desenhista, bordador em púrpura violeta, vermelha e escarlate, e em linho fino. O total do ouro empregado na construção do santuário, ouro que veio das ofertas, foi de oitocentos e setenta e oito quilos, conforme o peso que está no santuário. A prata recolhida dos recenseados foi de três mil e dezoito quilos, conforme o peso que está no santuário: cinco gramas de prata, conforme o peso que está no santuário, por pessoa registrada no recenseamento, de vinte anos para cima, isto é, seicentos e três mil, quinhentos e cinqüenta homens. Foram empregados três mil quilos de prata na fundição das bases do santuário e da cortina, à razão de trinta quilos por base. Com os dezoito quilos restantes foram feitos os ganchos e capitéis das colunas, e também as vergas. O bronze das ofertas pesou dois mil cento e vinte e quatro quilos. Foi tudo empregado para fazer as bases da entrada da tenda da reunião, o altar de bronze com a grelha de bronze e todos os acessórios do altar, as bases do átrio ao redor, as bases da entrada do átrio, e todas as estacas do recinto do átrio.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

# Capítulo 39

As vestes sacerdotais - Fizeram os ornamentos sagrados para o serviço do santuário com púrpura violeta, vermelha e escarlate, e com linho fino retorcido. Do mesmo material fizeram as vestes sagradas para Aarão, conforme Javé tinha ordenado a Moisés. O efod - Fizeram o efod de ouro, de púrpura violeta, vermelha e escarlate, e de linho fino retorcido. Bateram o ouro em lâminas finas e as cortaram em tiras para trançá-las com a púrpura violeta, vermelha e escarlate, e com o linho fino retorcido, num trabalho artístico. Tinha duas ombreiras unidas pelas extremidades. O cinto que estava por cima para amarrá-lo, formando uma única peça com ele, era da mesma confecção: ouro, púrpura violeta, vermelha e escarlate, e linho fino retorcido, conforme Javé tinha ordenado a Moisés. Prepararam as pedras de ônix engastadas em ouro e gravaram nelas, como num selo, o nome dos filhos de Israel. E as colocaram sobre as ombreiras do efod, como símbolo dos filhos de Israel, conforme Javé tinha ordenado a Moisés. O peitoral - Fizeram artisticamente o peitoral, bordado como o efod: de ouro, de púrpura violeta, vermelha e escarlate, e de linho fino retorcido. Era quadrado e duplo, com um palmo de comprimento e um de largura. Colocaram nele engastes de pedras, dispostos em quatro filas: na primeira fila, uma sardônica, um topázio e uma esmeralda; na segunda fila, um carbúnculo, uma safira e um diamante; na terceira fila, um jacinto, uma ágata e uma ametista; na quarta, um berilo, um ônix e um jaspe. As pedras eram guarnecidas de ouro nos seus engastes. Elas correspondiam aos doze nomes dos filhos de Israel. Cada pedra era gravada como um selo, com o nome de cada uma das doze tribos. Fizeram também, para o peitoral, correntes de ouro puro, trançadas como cordões, e também dois engastes e duas argolas de ouro; e as fixaram nas extremidades do peitoral. Passaram as duas correntes de ouro pelas duas argolas, nas extremidades do peitoral. Nos dois engastes, fixaram as duas pontas das correntes, e as colocaram nas ombreiras do efod, na parte da frente. Fizeram duas argolas de ouro e as colocaram nas duas pontas inferiores do peitoral, junto ao efod. Fizeram também duas argolas de ouro e as colocaram nas duas ombreiras do efod, na parte inferior dianteira, perto de sua juntura, sobre o cinto do efod. Juntaram o peitoral, através de suas argolas, com as argolas do efod com um cordão de púrpura violeta, para que ficasse por cima do cinto do efod e não se desprendesse do efod, conforme Javé tinha ordenado a Moisés. O manto - Depois fizeram o manto do efod; era todo tecido de púrpura violeta. Havia uma abertura no meio do manto, como a abertura de um colete. A abertura tinha à sua volta uma barra que não se rasgava. Na parte inferior do manto colocaram romãs de púrpura violeta, vermelha e escarlate, e de linho fino retorcido. Fizeram também campainhas de ouro e colocaram as campainhas entre as romãs. Havia uma campainha entremeada com uma romã em toda a volta, na parte inferior do manto que se usava para o serviço religioso, conforme Javé tinha ordenado a Moisés. As vestes dos sacerdotes - Para Aarão e seus filhos fizeram também túnicas tecidas de linho fino, turbante e gorros com enfeites, e calções de linho fino retorcido. O cinto era de linho fino retorcido, púrpura violeta, vermelha e escarlate, conforme Javé tinha ordenado a Moisés. O sinal da consagração - Em seguida, fizeram de ouro puro a flor, sinal da santa consagração, e nela gravaram como num selo: «Consagrado a Javé». Amarraram a flor com um cordão de púrpura violeta, de modo que ficasse sobre o turbante, na parte da frente, conforme Javé tinha ordenado a Moisés. Desse modo, terminaram os trabalhos do santuário e da tenda da reunião. E os filhos de Israel fizeram tudo o que Javé tinha ordenado a Moisés. Apresentação da obra a Moisés - Apresentaram a Moisés o santuário a tenda e todos os seus acessórios: argolas, tábuas, travessas, colunas e bases; a cobertura de pele de carneiro curtida, a cobertura de couro fino e o véu protetor; a arca da aliança com os varais e a placa; a mesa com seus utensílios e com os pães oferecidos a Deus; o candelabro de ouro puro com as lâmpadas em ordem, com seus acessórios e com o azeite para as lâmpadas; o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e o véu para a entrada da tenda; o altar de bronze com a grelha de bronze, os varais com todos os seus acessórios; a bacia com sua base; as cortinas do átrio com suas colunas e bases; o véu para a entrada do átrio com suas cordas e estacas, e com todos os utensílios para o serviço no santuário da tenda da reunião; as vestes sagradas para oficiar no santuário e as vestes sagradas para o sacerdote Aarão e seus filhos exercerem o sacerdócio. Os filhos de Israel fizeram todos os trabalhos conforme Javé tinha ordenado a Moisés. Moisés examinou todo o trabalho e viu que tinham feito conforme Javé tinha ordenado. E Moisés os abençoou.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

# Capítulo 40

Consagração do santuário - Javé falou a Moisés: «No dia primeiro do primeiro mês, construa o santuário da tenda da reunião. Coloque nele a arca da aliança e a feche com o véu. Coloque a mesa e nela os pães. Coloque o candelabro e acenda as lâmpadas. Coloque o altar de ouro diante da arca da aliança, e instale o véu na entrada do santuário. Coloque o altar dos holocaustos diante da entrada do santuário da tenda da reunião. Coloque a bacia entre a tenda da reunião e o altar; depois a encha com água. Coloque o átrio ao redor e a cortina na entrada do átrio. Pegue o óleo da unção e unja o santuário e tudo o que está dentro dele; consagre o santuário e todos os seus utensílios, e ele ficará consagrado. Unja o altar dos holocaustos com seus utensílios, e o altar ficará santíssimo. Unja a bacia e a sua base, consagrando-as. Depois, faça com que Aarão e seus filhos se aproximem da entrada da tenda da reunião. Lave-os com água e vista Aarão com as vestes sagradas. Unja-o e consagre-o, para que exerça o meu sacerdócio. Faça os filhos dele se aproximarem e vista-os com as túnicas. Unja-os, como você ungiu o pai deles, para que exerçam o meu sacerdócio. A unção lhes conferirá o sacerdócio perpétuo em todas as suas gerações». Execução das ordens - Moisés fez tudo conforme Javé lhe tinha ordenado. No dia primeiro do primeiro mês do segundo ano, construíram o santuário. Moisés construiu o santuário, colocou as bases, fixou as tábuas com as travessas, e ergueu as colunas. Estendeu a tenda sobre o santuário e colocou por cima a cobertura da tenda, conforme Javé lhe tinha ordenado. Colocou o documento da aliança na arca; colocou os varais na arca e a placa de ouro em cima da arca. Introduziu a arca no santuário e colocou o véu para ocultar a arca da aliança, conforme Javé lhe tinha ordenado. Colocou a mesa na tenda da reunião, na parte norte do santuário e do lado de fora do véu, e colocou sobre ela os pães oferecidos a Deus, conforme Javé lhe tinha ordenado. Colocou o candelabro na tenda da reunião, na parte sul do santuário, diante da mesa; acendeu as lâmpadas na presença de Javé, conforme Javé lhe tinha ordenado. Colocou o altar de ouro na tenda da reunião, diante do véu, e em cima dele queimou o incenso aromático, conforme Javé lhe tinha ordenado. Depois colocou o véu na entrada do santuário. Colocou o altar dos holocaustos na entrada do santuário da tenda da reunião, e sobre ele ofereceu o holocausto e a oferta, conforme Javé lhe tinha ordenado. Colocou a bacia entre a tenda da reunião e o altar, enchendo-a com água para as abluções. Moisés, com Aarão e os filhos deste, lavavam as mãos e os pés, quando entravam na tenda da reunião ou quando se aproximavam do altar, conforme Javé tinha ordenado a Moisés. Ao redor do santuário e do altar, Moisés levantou o átrio; e colocou a cortina na entrada. Desse modo, Moisés terminou os trabalhos. A glória de Deus - Então a nuvem cobriu a tenda da reunião, e a glória de Javé encheu o santuário. Moisés não pôde entrar na tenda da reunião, porque a nuvem tinha pousado sobre ela e a glória de Javé enchia o santuário. Em todas as etapas da viagem, os filhos de Israel punham-se em movimento sempre que a nuvem se elevava acima do santuário. Mas, se a nuvem não se elevava, também eles não partiam, enquanto ela não se elevasse. De dia, a nuvem de Javé pousava sobre o santuário; e, de noite, dentro dele havia um fogo, que era visto por toda a casa de Israel, durante todo o tempo da sua viagem.

## Antigo testamentopentateucoêxodo

## Levítico

## Formação de um povo santo

Introdução Levítico provém do nome Levi, a tribo de Israel que foi escolhida para exercer a função sacerdotal no meio do seu povo. Embora situado logo após o êxodo e atribuído a Moisés, o livro do Levítico, na verdade, foi escrito depois do exílio na Babilônia. Concorreram para a sua formação textos elaborados pelos sacerdotes através dos tempos: um ritual para os sacrifícios, um ritual para a consagração dos sacerdotes e critérios para distinguir o que é puro e o que é impuro. A tudo isso foi acrescentado Lv 17-26, chamado Lei de Santidade. Por trás da repetição monótona das leis, podemos descobrir o ideal proposto ao povo que, no passado, Javé havia libertado da escravidão do Egito e que, no presente, Javé libertou do exílio na Babilônia: cultuar o Deus libertador que vive no meio do povo, reconhecer seus dons através dos sacrifícios, servi-lo através dos sacerdotes e voltar sempre à comunhão com ele através do perdão. Acima de tudo, porém, está a exigência de ser coerente na aliança: ser santo como o próprio Javé é santo (Lv 19,2). Essa santidade não consiste apenas em oferecer um culto minucioso, mas em viver a justiça e o amor de Javé nas relações concretas. É dessa concepção de santidade encarnada que temos o mandamento fundamental de toda a ética: «Ame o seu próximo como a si mesmo» (Lv 19,18).

## Antigo testamentopentateucolevítico

# Capítulo 1

I.

## Ritual dos sacrifícios

Os holocaustos - Javé chamou Moisés, e da tenda da reunião lhe falou: «Diga aos filhos de Israel: Quando alguém de vocês apresentar uma oferta a Javé, ofereça um animal grande ou pequeno. Se for holocausto de animal grande, ofereça um macho sem defeito, e o leve à entrada da tenda da reunião, para que seja aceito por Javé. Coloque a mão sobre a cabeça da vítima, e ela será aceita como expiação. Em seguida, imole o bezerro diante de Javé. Os sacerdotes, filhos de Aarão, oferecerão o sangue e o derramarão por todos os lados do altar que está na entrada da tenda da reunião. Depois, esfole a vítima e a esquarteje. Os sacerdotes, filhos de Aarão, acenderão o fogo sobre o altar e sobre o fogo empilharão a lenha. Depois colocarão os pedaços de carne, com a cabeça e a gordura, em cima da lenha que está sobre o altar. Lavarão as entranhas e as patas. E o sacerdote queimará tudo sobre o altar. É um holocausto: oferta queimada, de suave odor para Javé. Se for holocausto de animal pequeno, cordeiro ou cabrito, ofereça um macho sem defeito; imole-o no lado norte do altar, diante de Javé. Os sacerdotes, filhos de Aarão, derramarão o sangue por todos os lados do altar. O sacerdote o esquartejará, e colocará as partes, junto com a cabeça e a gordura, em cima da lenha que está sobre o altar. Lavarão as entranhas e as patas. E o sacerdote queimará tudo sobre o altar. É um holocausto: oferta queimada, de suave odor para Javé. Se for holocausto de aves, a oferta será de uma rola ou de um pombinho. O sacerdote a levará até o altar e, destroncando-lhe o pescoço, a queimará sobre o altar, depois de deixar seu sangue escorrer sobre a parede do altar. Tirará o papo e as penas, atirando-os para o leste do altar, em cima das cinzas. Dividirá pelo meio a ave, uma asa de cada lado, mas sem separar as partes. Então o sacerdote queimará a ave no altar, em cima da lenha que está sobre o fogo. É um holocausto: oferta queimada, de suave odor para Javé.

## Antigo testamentopentateucolevítico

1-7: Estes

# Capítulos apresentam uma classificação dos sacrifícios e dão normas para as

cerimônias com que são realizados. Sacrifício é um ato pelo qual o homem oferece a Deus algo que ele estima muito, tornando-o sagrado. Tal generosidade atinge o máximo significado quando alguém sacrifica a si próprio, em vista de outra pessoa ou de uma causa que poderá beneficiar a outros (cf. Jo 15,13). 1,1-17: Holocausto é um sacrifício no qual a vítima é queimada completamente e sobe ao céu em forma de fumaça. Trata-se de um gesto de homenagem, gratidão e súplica a Javé. A imolação é um talho que se faz no pescoço da vítima para retirar-lhe todo o sangue. A expressão «suave odor para Javé» mostra que Deus aceita o sacrifício. O sangue é a vida do animal e, no sacrifício, representa a vida da pessoa que o oferece.

# Capítulo 2

As oblações - Quando alguém fizer uma oblação a Javé, sua oferta será de flor de farinha; sobre ela derramará azeite e colocará incenso. A pessoa levará a oferta aos sacerdotes, filhos de Aarão, e um deles pegará um punhado de flor de farinha, com o azeite e todo o incenso, e queimará sobre o altar como memorial. É uma oferta queimada, de suave odor para Javé. O resto ficará para Aarão e seus filhos. É a porção sagrada da oblação para Javé. Quando você oferecer uma oblação cozida no forno, ela será de roscas sem fermento, feitas de flor de farinha amassada com azeite; ou de bolinhos sem fermento, untados com azeite. Se a oblação for cozida na assadeira, ela será de flor de farinha sem fermento, amassada com azeite. Você a partirá em pedaços e por cima derramará azeite. É uma oblação. Se a oblação for cozida na panela, a flor de farinha será preparada com azeite. Leve a oblação para Javé, entregando ao sacerdote, que a colocará junto do altar. O sacerdote tirará uma parte como memorial, e a queimará no altar. É uma oblação de suave odor para Javé. O resto da oblação será de Aarão e seus filhos. É a porção sagrada da oblação para Javé. Nenhuma oblação que vocês fizerem a Javé será preparada com fermento, porque nada que contenha fermento ou mel será queimado em oblação para Javé. Vocês poderão oferecer essas coisas a Javé como primícias, mas não as colocarão sobre o altar como perfume de suave odor. Coloquem sal em toda oblação que oferecerem. Não deixem de colocar na oblação o sal da aliança do seu Deus. Todas as oblações serão oferecidas com sal. Se você fizer uma oblação de primícias para Javé, ela deverá ser de grãos de espigas tostadas ao fogo ou de pão cozido com grãos moídos. Sobre ela, você derramará azeite e colocará incenso, pois é uma oblação. O sacerdote queimará, como memorial, uma parte do pão com o azeite e todo o incenso. É uma oblação para Javé.

## Antigo testamentopentateucolevítico

2,1-16: A oblação (ou oferta queimada) é própria de uma cultura agrária, e consiste em oferecer alimentos, e não animais. Uma parte era queimada (memorial) e o resto destinava-se aos sacerdotes. O fermento é proibido, porque corrompe o alimento; enquanto o sal é obrigatório, porque o conserva e lhe dá sabor; além disso, é símbolo da amizade. As primícias são os primeiros frutos: porque são os melhores, se oferecem a Deus como sacrifício.

# Capítulo 3

Os sacrifícios de comunhão - Se for sacrifício de comunhão, e se você oferecer para Javé animal grande, macho ou fêmea, ele deverá ser sem defeito. Coloque a mão sobre a cabeça da vítima e imole-a na entrada da tenda da reunião. Em seguida os sacerdotes, filhos de Aarão, derramarão o sangue por todos os lados do altar. Do sacrifício de comunhão, ofereça para Javé a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura das entranhas, os dois rins com a gordura, a gordura que envolve os lombos e a massa gordurosa tirada do fígado e dos rins. Os filhos de Aarão queimarão essa parte no altar, em cima do holocausto, em cima da lenha colocada sobre o fogo. É uma oferta queimada, de suave odor para Javé. Se alguém oferecer um animal pequeno como sacrifício de comunhão para Javé, deverá oferecer um macho ou uma fêmea sem defeito. Se oferecer um cordeiro, leve-o à presença de Javé. Coloque a mão sobre a cabeça da vítima e imole-a diante da tenda da reunião. Os sacerdotes, filhos de Aarão, derramarão o sangue por todos os lados do altar. Do sacrifício de comunhão, ofereçam para Javé a gordura: a cauda inteira, que será cortada rente à espinha dorsal, a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura das entranhas, os dois rins com a gordura, a gordura que envolve os lombos e a massa gordurosa tirada do fígado e dos rins. O sacerdote queimará essa parte sobre o altar como alimento, como oferta queimada para Javé. Se a oferta for uma cabra, leve-a diante de Javé. Coloque a mão sobre a cabeça da vítima e imole-a diante da tenda da reunião. Os filhos de Aarão derramarão o sangue por todos os lados do altar. Da vítima, ofereçam para Javé a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura das entranhas, os dois rins com a gordura, a gordura que envolve os lombos e a massa gordurosa tirada do fígado e dos rins. O sacerdote queimará sobre o altar esses pedaços como alimento, como oferta queimada, de suave odor. Toda a gordura pertence a Javé. É uma lei perpétua para todos os descendentes de vocês, em qualquer lugar onde estiverem morando: não comam gordura nem sangue».

## Antigo testamentopentateucolevítico

3,1-17: O sacrifício de comunhão, também chamado sacrifício pacífico, se caracteriza pelo fato de a gordura e o sangue, relacionados ao mistério da vida, serem reservados a Javé, Senhor absoluto da vida. O resto é consumido pelos sacerdotes, pelos ofertantes e suas famílias. O sacrifício terminava com a refeição, sinal da amizade de Deus com o homem.

# Capítulo 4

O sacrifício pelo pecado - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Este é o caso de alguém que transgride sem querer algum dos mandamentos de Javé, fazendo uma coisa proibida: Pecado do sumo sacerdote -Se foi o sacerdote consagrado quem cometeu a violação, comprometendo assim todo o povo, ele deverá oferecer para Javé, pela violação cometida, um bezerro, animal grande, sem defeito. Levará o bezerro diante de Javé, à entrada da tenda da reunião, colocará a mão sobre a cabeça do animal e o imolará diante de Javé. Depois o sacerdote consagrado pegará sangue do bezerro e o levará à tenda da reunião. Molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões na frente do véu do santuário, diante de Javé. O sacerdote colocará então um pouco desse sangue sobre os cantos do altar do incenso que se queima diante de Javé na tenda da reunião, e derramará todo o sangue do bezerro na base do altar dos holocaustos, que se encontra na entrada da tenda da reunião. O sacerdote tirará toda a gordura do bezerro da expiação: a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura das entranhas, os dois rins e os lombos com sua gordura, a massa gordurosa tirada do fígado e dos rins, tudo conforme a parte reservada no sacrifício de comunhão. E o sacerdote queimará essas partes sobre o altar dos holocaustos. O couro do bezerro e toda a sua carne, com a cabeça, patas, entranhas e excremento, isto é, o bezerro todo será levado para fora do acampamento, para um lugar puro, onde se jogam as cinzas, e será queimado sobre a lenha. Deverá ser queimado no lugar em que se jogam as cinzas. Pecado da comunidade - Se foi a comunidade toda de Israel que, sem querer, violou alguma coisa proibida pelos mandamentos de Javé, tornando-se por isso culpada, mas sem tomar consciência do fato, ao se dar conta da violação cometida, a comunidade oferecerá, em sacrifício pelo pecado, um bezerro, animal grande e sem defeito. Ele será levado diante da tenda da reunião, e, diante de Javé, os anciãos da comunidade colocarão as mãos sobre a cabeça do bezerro e o imolarão diante de Javé. Em seguida, o sacerdote consagrado levará um pouco do sangue do bezerro para a tenda da reunião. Molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões na frente do véu, diante de Javé. Ungirá com sangue os cantos do altar, que se encontra diante de Javé na tenda da reunião, e depois derramará todo o sangue na base do altar dos holocaustos, que está na entrada da tenda da reunião. Depois tirará do animal toda a gordura e a queimará no altar. Fará com esse bezerro como se faz com o do sacrifício pelo pecado. Assim o sacerdote fará o rito pelos membros da comunidade, e eles serão perdoados. Depois mandará levar o bezerro para fora do acampamento e o queimará, como o bezerro anterior. Esse é o sacrifício pelo pecado da comunidade. Pecado de um chefe - Se foi um chefe quem, sem querer, violou alguma coisa proibida pelos mandamentos de Javé, seu Deus, tornando-se por isso culpado, ao se dar conta da violação cometida, levará como oferta um bode sem defeito. Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o imolará diante de Javé, no lugar onde se imolam os holocaustos. É um sacrifício pelo pecado: o sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima e ungirá os cantos do altar dos holocaustos. Depois derramará o sangue na base do altar dos holocaustos e queimará toda a gordura sobre o altar, como se faz com a gordura do sacrifício de comunhão. O sacerdote assim fará pela violação do chefe, e este ficará perdoado. Pecado de um homem do povo - Se foi um homem do povo da terra quem pecou sem querer, praticando alguma coisa proibida pelos mandamentos de Javé, tornando-se por isso culpado, ao se dar conta da violação cometida, levará uma cabra sem defeito, como oferta pelo pecado. Colocará a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará no lugar onde se imolam os holocaustos. O sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima e ungirá os cantos do altar dos holocaustos. Depois derramará todo o sangue na base do altar. Em seguida tirará toda a gordura, como se faz pelo sacrifício de comunhão, e a queimará sobre o altar, como suave odor para Javé. O sacerdote fará, assim, o rito pelo pecado desse homem, e este ficará perdoado. Se alguém oferecer uma ovelha como sacrifício pelo pecado, ela será sem defeito. Colocará a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará, em sacrifício pelo pecado, no lugar onde se imolam os holocaustos. O sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima e ungirá os cantos do altar dos holocaustos. Depois derramará o sangue todo na base do altar. Em seguida, tirará toda a gordura, como se faz com o cordeiro de um sacrifício de comunhão, e queimará essas partes no altar, em cima das ofertas queimadas para Javé. O sacerdote fará, assim, o rito pelo pecado desse homem, e este ficará perdoado.

## Antigo testamentopentateucolevítico

4,1-5,13: O texto leva em conta os pecados feitos sem consciência, mas que, apesar de tudo, deixam impuro o homem. Para se obter o perdão, é necessário um sacrifício, que varia conforme o culpado. O sumo sacerdote e a comunidade são considerados sagrados; nesse caso, se faz um ritual especial. Já o chefe e a pessoa do povo pertencem ao domínio profano, e o ritual é mais comum. O centro do sacrifício pelo pecado é o sangue, que é a sede da vida e tem força para perdoar o pecado (cf. Lv 17,11). Tais sacrifícios foram abolidos na Nova Aliança: a partir dela, só o sacrifício e o sangue de Jesus é que podem perdoar pecados (cf. Hb 9).

# Capítulo 5

Casos especiais - Se alguém for intimado a depor em juízo, e não denunciar, mesmo sendo testemunha ocular ou informada, peca e incorre em culpa. Ou se alguém, sem se dar conta, tocar em alguma coisa impura, tanto o cadáver de uma fera impura, como o cadáver de um animal doméstico impuro, ou de um réptil impuro, incorre em culpa quando toma consciência do fato. Ou se alguém, sem se dar conta, tocar em pessoa impura, manchada com qualquer tipo de impureza, incorre em culpa quando toma consciência do fato. Ou se alguém, sem se dar conta, jura irresponsavelmente para o mal ou para o bem, como se costuma fazer, incorre em culpa quando toma consciência do fato. Se alguém se tornar culpado por alguma dessas coisas, deverá confessar o pecado cometido; e, como penitência pelo pecado, oferecerá a Javé, pela violação, uma fêmea de gado pequeno, ovelha ou cabra. O sacerdote fará por essa pessoa o rito pelo pecado. Se a pessoa não tiver recursos para oferecer um animal pequeno, como sacrifício pelo pecado que cometeu, levará para Javé duas rolas ou dois pombinhos, um deles para o sacrifício pelo pecado e o outro para o holocausto. A pessoa os levará ao sacerdote, que oferecerá em primeiro lugar o que for destinado em sacrifício pelo pecado. O sacerdote destroncará o pescoço da ave, sem arrancar a cabeça. Com o sangue da vítima borrifará a parede do altar e, em seguida, espremerá o resto do sangue na base do altar. É um sacrifício pelo pecado. Quanto à outra ave, fará um holocausto conforme o ritual. O sacerdote fará, assim, o rito pelo pecado desse homem, e este ficará perdoado. Se a pessoa não tiver recursos para oferecer duas rolas ou dois pombinhos, levará quatro litros e meio de flor de farinha como oferta pelo pecado cometido. Não colocará nela nem azeite nem incenso, pois é um sacrifício pelo pecado. Depois levará a farinha ao sacerdote, que tomará um punhado como memorial, para ser queimado no altar, em cima das ofertas para Javé. É um sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará, assim, o rito pelo pecado que um homem cometeu num desses casos, e o pecado ficará perdoado. O resto, como nas ofertas de flor de farinha, pertence ao sacerdote». O sacrifício de reparação - Javé falou a Moisés: «Se alguém cometer uma falta, pegando sem querer alguma coisa consagrada a Javé, oferecerá para Javé, como penitência, um cordeiro sem defeito, avaliado em vinte gramas de prata, conforme o peso-padrão que está no santuário. E quem tiver pego, restituirá o dano com o acréscimo de um quinto, e o entregará ao sacerdote. Este fará por ele o rito com o cordeiro do sacrifício de reparação, e ficará perdoado. Se alguém, sem se dar conta, praticar alguma coisa proibida pelos mandamentos de Javé, será responsável e carregará o peso de sua falta. Como sacrifício de reparação, levará ao sacerdote um cordeiro sem defeito, avaliado em proporção com a culpa. O sacerdote fará o rito pelo pecado cometido sem saber, e o pecador ficará perdoado. É um sacrifício de reparação, e esse homem é responsável diante de Javé». Javé falou a Moisés: «Se alguém cometer uma falta contra Javé, recusando devolver ao seu próximo um depósito recebido ou penhor a ele confiado ou alguma coisa roubada ou tirada à força com fraude; ou, se encontrar uma coisa perdida e o negar, jurando falsamente sobre alguma das coisas pelas quais o homem pode pecar; se houver pecado assim, tornando-se por isso culpado, devolverá a coisa roubada, ou tirada à força com fraude, ou o depósito a ele confiado, ou o objeto perdido que tenha encontrado, ou qualquer coisa pela qual tenha jurado em falso. Fará a restituição integral, acrescentando um quinto, e o devolverá ao proprietário no mesmo dia em que oferecer o sacrifício de reparação. Como sacrifício de reparação em honra de Javé, levará ao sacerdote um cordeiro sem defeito, avaliado em proporção com a culpa. O sacerdote fará por ele o rito diante de Javé e o perdoará de qualquer falta que tenha cometido».

## Antigo testamentopentateucolevítico

5,14-26: Quando o pecado causa dano às coisas de Deus ou do próximo, não basta confessar e fazer o sacrifício ritual: é preciso reparar o dano causado. Só a restituição confere eficácia ao rito.

# Capítulo 6

Normas para os sacerdotes - Javé falou a Moisés: «Dê estas ordens a Aarão e seus filhos: Ritual do holocausto - O holocausto ficará queimando sobre o fogo do altar durante a noite até a manhã seguinte, e o fogo do altar será mantido aceso. O sacerdote vestirá sua túnica de linho e um calção de linho. Depois retirará do altar a cinza deixada pelo fogo ao queimar o holocausto, e a deixará junto do altar. Depois mudará as roupas, a fim de transportar essa cinza para um lugar puro, fora do acampamento. O fogo do altar nunca deverá ser apagado. A cada manhã o sacerdote lhe acrescentará mais lenha; colocará sobre ela o holocausto, e nela queimará as gorduras do sacrifício de comunhão. É um fogo perpétuo, que deverá arder sobre o altar, sem nunca se apagar. Ritual da oblação - Os filhos de Aarão devem levar a oblação ao altar, diante de Javé. O sacerdote pegará um punhado de flor de farinha com azeite e com todo o incenso colocado sobre a oferta, e queimará tudo no altar, como memorial de suave odor para Javé. O resto da oblação será comido por Aarão e seus filhos; deverá ser comido sem fermento, em lugar santo, no átrio da tenda da reunião. Não cozinharão com fermento a porção que lhes dou das minhas ofertas queimadas. É uma porção sagrada, como no sacrifício pelo pecado e no sacrifício de reparação. Todos os homens dos filhos de Aarão poderão comer dessa porção das ofertas queimadas a Javé. É uma lei perpétua para todas as gerações de vocês. Tudo o que entrar em contato com essas coisas ficará consagrado». Javé falou a Moisés: «Esta é a oblação que Aarão e seus filhos farão a Javé no dia em que forem ungidos: quatro litros e meio de flor de farinha, como oblação perpétua, metade de manhã e metade à tarde. Será preparada na assadeira com azeite, e bem mexida. Será triturada em pedaços que serão oferecidos como perfume de suave odor para Javé. O sacerdote consagrado que suceder a você, fará o mesmo. É uma lei perpétua: a oblação será queimada completamente para Javé. Toda oblação feita por um sacerdote deve ser totalmente queimada; ninguém comerá dela». Ritual do sacrifício pelo pecado - Javé falou a Moisés: «Diga a Aarão e seus filhos: A vítima pelo pecado será imolada diante de Javé, no mesmo lugar onde se imola o holocausto. É porção sagrada. O sacerdote que oferecer a vítima poderá comer dela. Deverá comê-la em lugar sagrado, no átrio da tenda da reunião. Tudo o que tocar a carne ficará consagrado. Se o sangue respingar na roupa, a mancha será lavada em lugar sagrado. A vasilha de argila em que a carne foi cozida será quebrada. E se foi cozida numa vasilha de bronze, esta será esfregada e bem lavada com água. Todos os homens sacerdotes poderão comer dela. É porção sagrada. Mas não se comerá nenhuma das vítimas oferecidas pelo pecado, cujo sangue tenha sido levado à tenda da reunião, para ser oferecida no santuário pelo pecado; elas deverão ser queimadas.

## Antigo testamentopentateucolevítico

6,1-7,38: Depois de ter descrito os vários tipos de sacrifício, são apresentadas aqui as normas a serem observadas pelos sacerdotes durante o ritual. Essas normas estabelecem também quais as partes da vítima que os sacerdotes tinham direito de conservar para si. Sobre a sacralidade do sangue, cf. nota em 4,1-5,13.

# Capítulo 7

Ritual do sacrifício de reparação - O ritual do sacrifício de reparação é o seguinte. É uma porção sagrada. No lugar onde se imola o holocausto, deverá ser imolada a vítima do sacrifício de reparação, e o sacerdote espalhará o sangue dela por todos os lados do altar. Oferecerá toda a gordura: a cauda, a gordura que cobre as entranhas, os dois rins com sua gordura, a gordura que envolve os lombos, e a massa gordurosa tirada do fígado e dos rins. O sacerdote queimará no altar essas partes, como oblação para Javé. É um sacrifício de reparação: qualquer sacerdote poderá comer dele. Será comido em lugar sagrado, pois é uma porção sagrada. O mesmo rito serve para o sacrifício pelo pecado e para o sacrifício de reparação. A oferta usada para o rito pelo pecado pertence ao sacerdote. O couro da vítima pertence ao sacerdote que oferece o holocausto. Toda oblação cozida no forno, ou preparada em panela ou assadeira, pertence ao sacerdote celebrante. E toda oblação, amassada com azeite, ou seca, pertence indistintamente aos filhos de Aarão. Ritual para o sacrifício de comunhão - Esta é a lei para o sacrifício de comunhão que se oferecerá a Javé: Se alguém oferece um sacrifício de ação de graças, oferecerá, junto com o sacrifício de comunhão, bolos sem fermento amassados com azeite, bolinhos sem fermento untados com azeite, e flor de farinha embebida em azeite. Além disso, ao sacrifício de comunhão e de ação de graças se acrescentará pão fermentado. De cada uma dessas ofertas, uma parte será oferecida em honra a Javé e pertencerá ao sacerdote que tiver espalhado o sangue da vítima do sacrifício de comunhão. A carne do sacrifício de ação de graças deverá ser comida no mesmo dia em que o sacrifício for oferecido: não deverá sobrar nada para a manhã seguinte. Se a vítima for oferecida como sacrifício votivo ou voluntário, será comida no dia em que for oferecida, ou no dia seguinte. Mas o que sobrar da carne da vítima será queimado no terceiro dia. Se alguém comer no terceiro dia alguma coisa da carne oferecida em sacrifício de comunhão, aquele que a tiver oferecido não será aceito. Seu sacrifício não será levado em conta, pois é carne estragada, e a pessoa que dela comer sofrerá a pena por sua própria culpa. A carne que tiver tocado qualquer coisa impura não poderá ser comida; será jogada no fogo. Quem estiver puro poderá comer a carne do sacrifício de comunhão. Mas se alguém estiver impuro e comer a carne de um sacrifício de comunhão oferecido a Javé, será exterminado do meio do seu povo. Se alguém tocar em alguma coisa impura, seja de homem, animal, seja qualquer outra coisa impura, e em seguida comer a carne de um sacrifício de comunhão oferecido a Javé, será exterminado do meio do seu povo». Javé falou a Moisés: «Fale aos filhos de Israel: Não comam gordura de boi, de carneiro ou de cabra. A gordura de um animal morto ou dilacerado poderá servir para qualquer outro uso; mas de modo nenhum vocês a comerão. Quem comer a gordura de animais oferecidos em sacrifício queimado em honra de Javé, será eliminado do meio do seu povo. Onde quer que vocês habitem, não comerão sangue de aves, nem de animais domésticos. Quem comer qualquer espécie de sangue será eliminado do meio do seu povo». Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Quem oferecer um sacrifício de comunhão para Javé, deverá levar uma parte do sacrifício como oferta para Javé. Levará com as próprias mãos as ofertas queimadas a Javé: levará a gordura e o peito, com os quais fará o gesto de apresentação diante de Javé. O sacerdote queimará a gordura no altar, e o peito pertencerá a Aarão e seus filhos. Como tributo dos sacrifícios de comunhão, vocês darão ao sacerdote a coxa direita. A coxa direita é a parte que caberá ao filho de Aarão que tiver oferecido o sangue e a gordura do sacrifício de comunhão; porque, dos sacrifícios de comunhão dos filhos de Israel, eu reservei para mim o peito e a coxa do tributo, e os dou ao sacerdote Aarão e seus filhos: é uma lei perpétua para os filhos de Israel. Essa é a parte de Aarão e de seus filhos entre as ofertas queimadas para Javé, desde o dia em que foram apresentados a Javé para serem seus sacerdotes. Foi isso que Javé ordenou que os filhos de Israel lhes dessem desde o dia em que foram ungidos. É uma lei perpétua para todos os seus descendentes». Esse é o ritual do holocausto, da oblação, do sacrifício pelo pecado, do sacrifício de reparação, do sacrifício de consagração e do sacrifício de comunhão. Foi isso que Javé ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que apresentassem suas ofertas a Javé no deserto do Sinai.

## Antigo testamentopentateucolevítico

# Capítulo 8

II.

## Consagração dos

## Sacerdotes

Cerimônias da consagração - Javé falou a Moisés: «Tome Aarão e seus filhos, as vestes, o óleo da unção, o bezerro do sacrifício pelo pecado, os dois cordeiros e o cesto dos pães sem fermento. Em seguida convoque toda a comunidade junto à entrada da tenda da reunião». Moisés fez conforme Javé lhe havia ordenado. E toda a comunidade se reuniu na entrada da tenda da reunião. Moisés lhes falou: «Vejam o que Javé mandou fazer». Depois Moisés fez com que Aarão e seus filhos se aproximassem, e os lavou com água. Revestiu Aarão com a túnica, colocou-lhe o cinto, vestiu-o com o manto e colocou nele o efod. Depois colocou a faixa do efod e a fixou em Aarão. Colocou-lhe o peitoral com os urim e os tumim. Colocou-lhe o turbante na cabeça e, na frente do turbante, a flor de ouro: é o sinal da santa consagração, conforme Javé ordenou a Moisés. Então Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o santuário e tudo o que nele havia, para os consagrar. Fez sete aspersões sobre o altar, e ungiu o altar e seus acessórios, a bacia com sua base, a fim de os consagrar. Depois derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Aarão e o ungiu, para o consagrar. A seguir, mandou que os filhos de Aarão se aproximassem, revestiu-os com túnicas, colocou neles o cinto e atou-lhes o turbante, conforme Javé ordenou a Moisés. Então Moisés mandou trazer o bezerro do sacrifício pelo pecado. Aarão e seus filhos colocaram a mão sobre a cabeça da vítima, e Moisés a imolou. Depois pegou o sangue e, com o dedo, ungiu os cantos do altar em todos os lados, para purificar o altar. A seguir, derramou o sangue na base do altar e o consagrou, fazendo por ele o rito pelo pecado. Pegou ainda toda a gordura que envolve as entranhas, a massa gordurosa do fígado, os dois rins com sua gordura, e queimou tudo sobre o altar. O resto do bezerro: pele, carne e intestinos, queimou-os fora do acampamento, conforme Javé ordenou a Moisés. Mandou, então, trazer o cordeiro do holocausto. Aarão e seus filhos colocaram a mão sobre a cabeça do cordeiro, e Moisés o imolou, derramando o sangue por todos os lados do altar. Depois esquartejou o cordeiro e queimou a cabeça e os pedaços com a gordura. Lavou com água as entranhas e as patas, e queimou todo o cordeiro no altar. Foi um holocausto de suave odor, uma oferta queimada para Javé, conforme Javé havia ordenado a Moisés. Mandou, então, trazer o segundo cordeiro, o cordeiro da consagração. Aarão e seus filhos colocaram a mão sobre a cabeça do cordeiro, e Moisés o imolou. Depois pegou o sangue e o colocou no lóbulo da orelha direita de Aarão, no polegar de sua mão direita e no polegar do seu pé direito. Em seguida mandou os filhos de Aarão se aproximarem e lhes colocou do mesmo sangue no lóbulo da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito. Em seguida Moisés derramou o sangue por todos os lados do altar; pegou as partes gordas, a cauda, toda a gordura das entranhas, a massa gordurosa do fígado, os dois rins com sua gordura e a coxa direita. Depois pegou um pão sem fermento do cesto que estava diante de Javé, um bolo amassado com azeite e um bolinho, e juntou tudo com as gorduras e a coxa direita. Colocou tudo nas mãos de Aarão e de seus filhos, e fez o gesto de apresentação diante de Javé. Depois Moisés pegou tudo das mãos deles e queimou no altar, em cima do holocausto. Foi o sacrifício de consagração: oblação de suave odor, uma oferta queimada para Javé. Moisés pegou também o peito da vítima e fez o gesto de apresentação diante de Javé. Esta era a parte do cordeiro da consagração que pertencia a Moisés, conforme Javé ordenou a Moisés. Em seguida Moisés pegou um pouco do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar, e com isso aspergiu Aarão e suas vestes, e também os filhos dele com suas vestes. Desse modo Moisés consagrou Aarão e suas vestes, e também os filhos de Aarão com suas vestes. Moisés disse a Aarão e seus filhos: «Cozinhem a carne na entrada da tenda da reunião e comam a carne com o pão que está no cesto do sacrifício da consagração, conforme ordenei: Aarão e seus filhos o comerão. Queimem o que sobrar da carne e do pão. Durante sete dias vocês não sairão pela porta da tenda da reunião, até que tenha terminado o tempo da consagração, porque são necessários sete dias para a consagração de vocês. Javé mandou proceder como se fez hoje, a fim de realizar por vocês o rito pelo pecado. Vocês permanecerão sete dias e sete noites na entrada da tenda da reunião, e respeitarão as proibições de Javé, a fim de não morrerem. Essa é a ordem que recebi». Aarão e seus filhos fizeram tudo o que Javé havia mandado por meio de Moisés. Os sacerdotes e reis eram consagrados com a unção de óleo. Tornavam-se assim ungidos de Deus (em hebraico, Messias; em grego, Cristo), mediadores entre Deus e o povo. A carta aos Hebreus mostra que todo o sacerdócio antigo foi superado: doravante, Jesus é o único sacerdote-mediador entre Deus e os homens (cf. Hb 5-8).

## Antigo testamentopentateucolevítico

8,1-9,24: O ritual aqui apresentado salienta o caráter sagrado do sacerdote. Este rito reflete a mentalidade de que existem dois tipos de pessoas e coisas: as sagradas, que pertencem a Deus; e as profanas, que não pertencem a ele. Umas puras, outras impuras; umas «santas», outras que contêm pecado, isto é, não servem para o culto. Os profetas e o Novo Testamento proclamarão que o pecado não é mancha ou defeito externo, mas culpa que sai de dentro do homem (cf. Is 29,13; Mc 7,20ss). Os sacerdotes e reis eram consagrados com a unção de óleo. Tornavam-se assim ungidos de Deus (em hebraico, Messias; em grego, Cristo), mediadores entre Deus e o povo. A carta aos Hebreus mostra que todo o sacerdócio antigo foi superado: doravante, Jesus é o único sacerdote-mediador entre Deus e os homens (cf. Hb 5-8).

# Capítulo 9

A função sacerdotal - No oitavo dia, Moisés chamou Aarão, seus filhos e os anciãos de Israel, e disse a Aarão: «Pegue um bezerro para o sacrifício pelo pecado e um cordeiro para o holocausto, ambos sem defeito, e ofereça-os diante de Javé. Em seguida fale aos filhos de Israel: ‘Peguem um bode para o sacrifício pelo pecado, um bezerro e um carneiro, ambos de um ano, sem defeito, para o holocausto, um touro e um cordeiro para o sacrifício de comunhão, todos para serem imolados diante de Javé, e também uma oblação amassada com azeite, porque Javé aparecerá hoje para vocês’ .» Levaram diante da tenda da reunião o que Moisés havia mandado, e toda a comunidade se aproximou e se apresentou diante de Javé. Moisés disse: «Cumpram tudo o que Javé lhes ordenou. Então ele mostrará a sua glória para vocês». Depois disse a Aarão: «Aproxime-se do altar e ofereça o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto. Faça desse modo a expiação por você e pela sua família. Apresente depois a oferta do povo e faça por ele o sacrifício pelo pecado, conforme Javé ordenou». Aarão aproximou-se do altar e imolou o bezerro do sacrifício pelo seu próprio pecado. Em seguida os filhos de Aarão lhe apresentaram o sangue. Aarão molhou o dedo no sangue e ungiu os cantos do altar. Depois derramou o sangue na base do altar. Queimou sobre o altar a gordura do sacrifício pelo pecado, os rins e a massa gordurosa do fígado, conforme Javé havia ordenado a Moisés. Depois queimou a carne e a pele fora do acampamento. Em seguida imolou a vítima do holocausto. Os filhos de Aarão levaram para ele o sangue, que ele derramou por todos os lados do altar. Também levaram a vítima dividida em quatro pedaços com a cabeça, e ele os queimou no altar. Lavou as entranhas e as patas, e as queimou no altar, em cima do holocausto. A seguir apresentou a oferta do povo: pegou o bode do sacrifício pelo pecado do povo, o imolou e ofereceu em sacrifício pelo pecado, da mesma forma que fez com a primeira vítima. Mandou buscar também a vítima do holocausto, e ofereceu o holocausto, conforme o ritual. Em seguida mandou buscar a oblação, pegou dela um punhado, e o queimou no altar, além do holocausto da manhã. Por fim, imolou o touro e o cordeiro em sacrifício de comunhão pelo povo. Os filhos de Aarão levaram para ele o sangue, que ele derramou por todos os lados do altar. As gorduras desse touro e desse cordeiro, a cauda, a gordura que envolve as entranhas, os rins e a massa gordurosa do fígado, ele os colocou sobre o peito das vítimas e queimou tudo no altar. Aarão fez o gesto de apresentação diante de Javé com o peito e a coxa direita de cada vítima, conforme Javé havia ordenado a Moisés. Aarão levantou as mãos na direção do povo e o abençoou. Depois de oferecer o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício de comunhão, ele desceu e entrou com Moisés na tenda da reunião. Em seguida os dois saíram para abençoar o povo. A glória de Javé apareceu para todo o povo: uma chama brilhou diante de Javé e devorou o holocausto e as gorduras que estavam sobre o altar. Ao ver isso, o povo aclamou e se prostrou com o rosto por terra.

## Antigo testamentopentateucolevítico

# Capítulo 10

A violação do sagrado - Nadab e Abiú, filhos de Aarão, tomaram cada um o seu incensório. Puseram neles fogo e incenso, e apresentaram diante de Javé um fogo irregular, que não lhes havia sido autorizado. Então, da presença de Javé saiu um fogo que os devorou, e eles morreram na presença de Javé. Foi quando Moisés disse a Aarão: «É isso que Javé queria dizer, quando falou: ‘Eu mostrarei minha santidade em meus ministros, e minha glória diante de todo o povo’ .» Aarão ficou calado. Moisés chamou Misael e Elisafã, filhos de Oziel, tio de Aarão, e lhes disse: «Retirem seus irmãos do santuário e os levem para longe do acampamento». Eles se aproximaram e os levaram em suas próprias túnicas para fora do acampamento, conforme Moisés havia mandado. Moisés disse a Aarão e seus filhos Eleazar e Itamar: «Não desmanchem o cabelo nem rasguem as roupas, para não morrerem e para que Javé não fique irritado contra toda a comunidade. Seus irmãos e toda a casa de Israel deverão chorar por causa do incêndio que Javé provocou. Não deixem a entrada da tenda da reunião para não morrerem, porque vocês estão ungidos com o óleo de Javé». E eles fizeram como Moisés havia mandado. Javé falou a Aarão: «Quando você vier à tenda da reunião, junto com seus filhos, não bebam vinho, nem outra bebida fermentada, e assim vocês não morrerão. É uma lei perpétua para todos os seus descendentes. Isso para que vocês possam distinguir entre o sagrado e o profano, entre o impuro e o puro, e possam ensinar aos filhos de Israel todas as leis que Javé deu a vocês por meio de Moisés». Moisés disse a Aarão e a Eleazar e Itamar, seus filhos que sobreviveram: «Peguem a oblação que sobrou das ofertas queimadas para Javé, e a comam sem fermento, junto do altar, porque é porção sagrada. Vocês a comerão no lugar sagrado, pois é a parte das ofertas queimadas a Javé que fica reservada para vocês e seus filhos. Assim é que me foi ordenado. O peito apresentado e a coxa do tributo vocês comerão em lugar puro, junto com seus filhos e filhas: é a parte reservada para você e seus filhos, que é dada a você dos sacrifícios de comunhão dos filhos de Israel. A coxa do tributo e o peito apresentado, que acompanham as gorduras queimadas, depois de oferecidos com gesto de apresentação diante de Javé, pertencem a você e a seus filhos, como porção perpétua. Assim Javé o ordenou». Moisés perguntou sobre o bode oferecido em sacrifício pelo pecado. No entanto ele já tinha sido queimado. Por isso Moisés se irritou com Eleazar e Itamar, os filhos sobreviventes de Aarão, e lhes perguntou: «Por que vocês não comeram a vítima no lugar sagrado? É uma porção sagrada, e Javé a deu a vocês, para que vocês tirassem a culpa da comunidade, fazendo sobre essa porção o rito pelo pecado diante de Javé. Uma vez que o sangue da vítima não foi levado para dentro do santuário, é aí mesmo que vocês deveriam comer a carne, conforme eu ordenei». Aarão respondeu a Moisés: «Eles ofereceram hoje o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto diante de Javé. Depois do que aconteceu comigo, se eu tivesse comido hoje do sacrifício pelo pecado, seria isso agradável a Javé?» E Moisés ficou satisfeito com a resposta.

## Antigo testamentopentateucolevítico

10,1-20: O texto é um conjunto de elementos reunidos artificialmente. O episódio de Nadab e Abiú salienta o perigo de profanar o sagrado, e serve de introdução para algumas instruções. Os vv. 16-20 são confusos e de difícil compreensão.

# Capítulo 11

## Iii.

## O puro e o impuro

Animais puros e impuros - Javé falou para Moisés e Aarão: «Digam aos filhos de Israel: São estes os quadrúpedes que vocês poderão comer dentre todos os animais terrestres. Vocês poderão comer todo animal que tem o casco fendido, partido em duas unhas, e que rumina. Dentre os que ruminam ou têm o casco fendido, vocês não poderão comer as seguintes espécies: o camelo, pois, embora seja ruminante, não tem o casco fendido; ele deve ser considerado impuro. Considerem impuro o coelho, pois, embora seja ruminante, não tem o casco fendido. Considerem impura a lebre, pois, embora seja ruminante, não tem o casco fendido. Considerem impuro o porco, pois, apesar de ter o casco fendido, partido em duas unhas, não rumina. Não comam a carne desses animais, nem toquem o cadáver deles, porque são impuros. De todos os animais aquáticos, vocês poderão comer os que têm barbatanas e escamas, e vivem na água dos mares e rios. Mas todo aquele que não tem barbatanas e escamas e vive nos mares ou rios, todos os animais pequenos que povoam as águas, e todos os seres vivos que nelas se encontram, vocês considerarão imundos. Eles são imundos; por isso, não comam sua carne e considerem imundo o cadáver deles. Todo ser aquático que não tem barbatanas e escamas será imundo para vocês. Das aves, considerem imundas e não comam as seguintes, porque são imundas: o abutre, o gipaeto, o xofrango, o milhafre negro, as diferentes espécies de milhafre vermelho, todas as espécies de corvo, o avestruz, a coruja, a gaivota e as diferentes espécies de gavião, o mocho, o alcatraz, o íbis, o grão-duque, o pelicano, o abutre branco, a cegonha e as diferentes espécies de garça, a poupa e o morcego. Todos os animais alados, que caminham sobre quatro pés, serão imundos para vocês. De todos os insetos alados, que caminham sobre quatro pés, vocês só poderão comer aqueles que, para saltar no chão, têm as patas traseiras mais compridas que as dianteiras. Vocês podem comer os seguintes: as diferentes espécies de locustídeos, gafanhotos, acridídeos e grilos. Os outros insetos de quatro pés são imundos. Com esses animais, vocês se tornarão impuros; quem tocar o cadáver deles ficará impuro até à tarde, e quem transportar o cadáver deles deverá lavar suas roupas, e ficará impuro até à tarde. Vocês considerarão impuros os animais que têm casco não dividido e que não ruminam: quem os tocar ficará impuro. Todos os animais de quatro patas, que caminham sobre a planta dos pés, serão considerados impuros; quem tocar o cadáver deles ficará impuro até à tarde, e quem transportar o cadáver deles deverá lavar suas roupas, e ficará impuro até à tarde. Considerem impuros esses animais. Dos animais que rastejam pela terra, considerem impuros os seguintes: a toupeira, o rato e as diferentes espécies de lagarto, a lagartixa, o crocodilo da terra, o lagarto, o lagarto da areia e o camaleão. De todos os répteis, são esses que vocês considerarão impuros; quem os tocar depois de mortos ficará impuro até à tarde. E ficará impuro todo objeto de madeira, pano, couro ou estopa, e qualquer outro utensílio sobre o qual um bicho desses cair, depois de morto. Deverá ser lavado com água e ficará impuro até à tarde; depois ficará novamente puro. Toda vasilha de barro, na qual um desses bichos cair, deverá ser quebrada, e o seu conteúdo ficará impuro; a comida preparada com água dessa vasilha ficará impura, e também a bebida ficará impura, seja qual for o tipo de vasilha. Todo objeto sobre o qual cair o cadáver desses bichos, ficará impuro: o forno e o fogão serão destruídos, porque ficaram impuros, e vocês os considerarão impuros. As fontes, poços e depósitos d’água ficarão puros. Mas quem tocar o cadáver desses bichos ficará impuro. Se um desses cadáveres cai sobre uma semente, esta permanece pura; mas se a semente estiver umedecida, e um desses cadáveres cair sobre ela, vocês a considerarão impura. Quando morrer um animal que serve de alimento, quem tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde; quem comer a carne dele deverá lavar suas roupas e ficará impuro até à tarde; quem transportar o cadáver dele deverá lavar suas roupas e ficará impuro até à tarde. Todo animal que rasteja no chão é imundo, e não será comido. Tudo o que se arrasta sobre o ventre ou que caminha sobre quatro ou mais patas, isto é, todos os répteis que rastejam pelo chão, nenhum deles é comestível, porque são imundos. Não se tornem imundos com nenhum desses répteis que rastejam. Não se contaminem com eles e não sejam contaminados por eles. Eu sou Javé, o Deus de vocês. E vocês foram santificados e se tornaram santos, porque eu sou santo. Portanto, não se tornem impuros com nenhum desses répteis que rastejam pelo chão. Eu sou Javé, que os tirei do Egito, para ser o Deus de vocês: sejam santos, porque eu sou santo. Essa é a lei sobre os animais terrestres, as aves e todo animal que se move na água ou rasteja sobre a terra. Essa lei ensina a separar o impuro do puro, os animais que se podem comer, dos que não se podem comer». 11,1-47: Pureza e impureza, aqui, não significam algo de físico ou moral. Impuro é o que pode estar carregado de forças perigosas ou desencadeá-las. Muitos animais são proibidos para alimentação porque sua carne é considerada repelente ou anti-higiênica. Entretanto, no Levítico, a observância dessas leis tem objetivo religioso, que é participar do sagrado, ou seja, entrar na esfera da santidade de Deus. Cf., porém, At 10.

## Antigo testamentopentateucolevítico

11,1-16,34: A lei sobre a pureza está unida à lei de santidade (Lv 17-26), como aspectos negativo e positivo da mesma exigência divina. Estas regras se baseiam em proibições religiosas muito antigas: é puro aquilo que pode aproximar-se de Deus, e é impuro aquilo que é impróprio para o culto divino ou dele é excluído. Essa concepção foi completamente abolida pelo Novo Testamento (cf. Mc 7,14-23; At 10). 11,1-47: Pureza e impureza, aqui, não significam algo de físico ou moral. Impuro é o que pode estar carregado de forças perigosas ou desencadeá-las. Muitos animais são proibidos para alimentação porque sua carne é considerada repelente ou anti-higiênica. Entretanto, no Levítico, a observância dessas leis tem objetivo religioso, que é participar do sagrado, ou seja, entrar na esfera da santidade de Deus. Cf., porém, At 10.

# Capítulo 12

Purificação depois do parto - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Quando uma mulher conceber e der à luz um menino, ficará impura durante sete dias, como durante sua menstruação. No oitavo dia, o prepúcio do menino será circuncidado; e, durante trinta e três dias, ela ainda ficará se purificando do seu sangue. Não poderá tocar nenhuma coisa consagrada, nem ir ao santuário, enquanto não terminar o tempo da sua purificação. Se der à luz uma menina, ficará impura durante duas semanas, como durante sua menstruação; e ficará mais sessenta e seis dias purificando-se do seu sangue. Quando a mulher tiver terminado o período da sua purificação, seja por menino, seja por menina, levará ao sacerdote, na entrada da tenda da reunião, um cordeiro de um ano para o holocausto, e um pombinho ou rola para o sacrifício pelo pecado. O sacerdote os oferecerá diante de Javé, realizará por ela o rito pelo pecado, e ela ficará purificada do seu fluxo de sangue. Essa é a lei sobre a mulher que dá à luz um menino ou menina. Se ela não tem meios para comprar um cordeiro, pegue duas rolas ou dois pombinhos: um para o holocausto e outro para o sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará por ela o rito pelo pecado, e ela ficará purificada».

## Antigo testamentopentateucolevítico

12,1-8: O texto deixa entrever a idéia de que a mulher que dá à luz perde algo de sua vitalidade, que é recuperada através de ritos que a unem a Deus, fonte da vida. Maria, mãe de Jesus, se submete a esta lei, levando a oferta dos pobres (cf. Lc 2,22-38).

# Capítulo 13

As doenças de pele - Javé falou para Moisés e Aarão: «Quando alguém tiver na pele uma inflamação, um furúnculo ou qualquer mancha que produza suspeita de lepra, será levado diante do sacerdote Aarão ou de um dos seus filhos sacerdotes. O sacerdote examinará a parte afetada. Se no lugar doente o pêlo se tornou branco e a doença ficou mais profunda na pele, é caso de lepra. Depois de examiná-lo, o sacerdote o declarará impuro. Mas se há sobre a pele uma mancha branca, sem depressão visível da pele, e o pêlo não se tornou branco, o sacerdote isolará o doente durante sete dias. No sétimo dia examinará de novo o doente: se observar que a doença permanece sem se espalhar pela pele, tornará a isolá-lo por mais sete dias; no sétimo dia, o examinará de novo. Se então verificar que a mancha não ficou mais branca e não se espalhou pela pele, o sacerdote declarará puro o homem, pois se trata de um furúnculo. A pessoa lavará sua roupa e ficará pura. Mas se o furúnculo se alastrar sobre a pele depois que o enfermo foi examinado pelo sacerdote e declarado puro, ele deverá se apresentar de novo ao sacerdote. O sacerdote o examinará; se observar que o furúnculo se alastrou sobre a pele, o sacerdote o declarará impuro: trata-se de lepra. Quando alguém tiver uma infecção de pele, será levado ao sacerdote. O sacerdote o examinará. Se constatar sobre a pele um tumor esbranquiçado, pêlos que se tornam brancos e o aparecimento de uma úlcera, trata-se de lepra crônica de pele. O sacerdote o declarará impuro e não o isolará, pois é claro que está impuro. Mas se a lepra se alastrar sobre a pele, até cobrir o doente dos pés à cabeça, até onde o sacerdote possa observar, o sacerdote examinará o doente: verificando que a lepra cobre o corpo todo, declarará puro o doente, visto que tudo se tornou branco. Se aparecer nele a carne viva, ficará impuro. O sacerdote, vendo a carne viva, o declarará impuro, pois a carne viva é impura: trata-se de lepra. Mas se a carne viva se torna branca de novo, a pessoa procurará o sacerdote. Este a examinará e, vendo que a doença se tornou branca, declarará pura a pessoa doente: ela de fato está pura. Quando alguém tiver na pele um furúnculo, do qual já esteja curado, e se formar no lugar do furúnculo uma inflamação esbranquiçada ou mancha vermelha clara, essa pessoa deverá se apresentar ao sacerdote. O sacerdote a examinará: se verificar que a pele afundou e o pêlo ficou branco, o sacerdote a declarará impura: é caso de lepra que se manifesta no furúnculo. Mas se o sacerdote, ao examiná-la, notar que na mancha não há pêlos brancos nem aprofundamento da pele, mas um embranquecimento, então isolará o enfermo durante sete dias. Se a mancha se alastrar sobre a pele, o sacerdote declarará impura a pessoa: é caso de lepra. Mas se a mancha permanecer estacionária, sem se alastrar, é a cicatriz do furúnculo, e o sacerdote declarará pura a pessoa. Quando alguém tiver uma queimadura na pele, e sobre a parte queimada se formar uma mancha esbranquiçada ou vermelha clara, o sacerdote a examinará. Se constatar que o pêlo ficou branco ou que houve aprofundamento da mancha na pele, é caso de lepra que se desenvolveu na queimadura. O sacerdote declarará impuro o homem: é caso de lepra. Mas se o sacerdote, ao examinar, não constatar pêlos brancos na mancha nem aprofundamento da pele, e notar que a mancha se tornou esbranquiçada, o sacerdote o isolará por sete dias. No sétimo dia o examinará de novo. Se a doença se tiver propagado na pele, declarará impuro o homem: é caso de lepra. Se a mancha permaneceu localizada, sem se propagar na pele, mas tornou-se pálida, trata-se de inflamação da queimadura. O sacerdote declarará puro o homem, pois é cicatriz da queimadura. Se um homem ou mulher tiver uma chaga na cabeça, ou na barba, o sacerdote examinará a chaga. Se observar que há uma depressão na pele e o pêlo se tornou amarelado e fino, declarará impuro o enfermo: é caso de sarna, isto é, lepra da cabeça ou da barba. Mas, examinando a sarna, se o sacerdote constatar que não há depressão na pele nem pêlo amarelado, então isolará o doente durante sete dias. No sétimo dia examinará a doença; se constatar que a sarna não se desenvolveu e que o pêlo não ficou amarelado nem houve depressão na pele, o doente rapará os pêlos, menos na parte que está com sarna. E o sacerdote o isolará por mais sete dias. No sétimo dia examinará a doença; se constatar que não se alastrou sobre a pele e que não há depressão na pele, o sacerdote o declarará puro. O doente lavará sua roupa e ficará puro. Contudo, se depois da purificação a sarna se desenvolveu sobre a pele, o sacerdote o examinará de novo: se constatar o alastramento da sarna, é porque o doente está impuro, e não precisará verificar se o pêlo está amarelado. Mas se a sarna estiver localizada e nela tiver crescido pêlo escuro, é porque a doença está curada: o doente está puro e o sacerdote o declarará puro. Se aparecerem manchas sobre a pele de um homem ou mulher, e as manchas forem brancas, o sacerdote as examinará. Se verificar que as manchas na pele são de um branco embaçado, trata-se de erupção da pele: o enfermo está puro. Se um homem perde os cabelos da cabeça, trata-se de calvície da cabeça, e está puro. Se perde cabelos na parte da frente da cabeça, trata-se de calvície da fronte, e está puro. Mas, se na cabeça ou na parte da frente houver chagas de cor vermelha clara, trata-se de lepra que se desenvolveu na cabeça ou na fronte desse homem. O sacerdote o examinará. Se observar na calvície ou na fronte um tumor vermelho claro, com o mesmo aspecto da lepra da pele, então o homem está leproso: é impuro. O sacerdote o declarará impuro, pois está com lepra na cabeça. A lei sobre o leproso - Quem for declarado leproso, deverá andar com as roupas rasgadas e despenteado, com a barba coberta e gritando: «Impuro! Impuro!» Ficará impuro enquanto durar sua doença. Viverá separado e morará fora do acampamento. O mofo das roupas - Quando houver lepra numa roupa, tanto de lã como de linho, num tecido ou coberta de lã, de linho, ou de couro, ou numa peça qualquer de couro, e se a mancha da roupa, do couro, do tecido, da coberta, ou do objeto de couro, for esverdeada ou avermelhada, é caso de lepra e deve ser mostrada ao sacerdote. O sacerdote examinará a mancha e isolará o objeto durante sete dias. No sétimo dia, se observar que a mancha se espalhou sobre a roupa, o tecido, a coberta, o couro ou sobre o objeto feito de couro, trata-se de lepra contagiosa: o objeto está impuro. A roupa, o tecido, a coberta de lã ou de linho, ou o objeto de couro sobre o qual se apresentou a mancha, deverá ser queimado, pois é lepra contagiosa que deve ser destruída pelo fogo. Contudo, se o sacerdote, examinando, verificar que a mancha não se espalhou sobre a roupa, o tecido, a coberta ou o objeto de couro, então mandará lavar a parte atingida e o isolará outra vez por mais sete dias. Depois da lavagem, examinará a mancha. E se verificar que não mudou de aspecto nem se desenvolveu, é que o objeto está impuro. O sacerdote o queimará, porque está corroído no direito e no avesso. Contudo, se o sacerdote, examinando, verificar que depois da lavagem a mancha ficou embaçada, então arrancará a parte da roupa, do couro, do tecido ou da coberta. Todavia, se a mancha se espalhar sobre a roupa, a coberta ou o objeto de couro, é que o mal continua vivo; então será queimado no fogo aquilo que estiver atacado pela mancha. A roupa, o tecido, a coberta e qualquer objeto de couro, do qual desapareceu a mancha depois da lavagem, ficará puro depois de lavado pela segunda vez». Essa é a lei para o caso de lepra na roupa de lã ou de linho, no tecido, na coberta ou no objeto de couro, quando se trata de declará-los puros ou impuros.

## Antigo testamentopentateucolevítico

13,1-44: Estas prescrições visam a proteger a comunidade do contágio de doenças, principalmente da lepra, que é a mais temida. Observe-se, no entanto, que a tendência é chamar de lepra muitas doenças de pele, que realmente nada têm a ver com a lepra. 45-46: Ao homem declarado leproso impunha-se um comportamento especial para que fosse reconhecido e vivesse fora da comunidade. Jesus, no seu projeto de libertação, vai até o leproso, o cura e o reintegra na vida social (cf. Mc 1,40-45 e nota). 47-59: As roupas e objetos poderiam tornar-se transmissores da doença. Note-se, porém, que aqui se chama de lepra qualquer mofo ou decomposição orgânica.

# Capítulo 14

A purificação do leproso - Javé falou a Moisés: «Esta é a lei a ser aplicada ao leproso, no dia da sua purificação: ele será conduzido ao sacerdote, e o sacerdote sairá fora do acampamento. Depois do exame, se verificar que o leproso está curado da lepra, mandará trazer, para o leproso a ser purificado, duas aves vivas e puras, madeira de cedro, púrpura escarlate e hissopo. Em seguida, mandará imolar uma das aves num vaso de argila sobre água corrente. Pegará a ave viva, a madeira de cedro, a púrpura escarlate, o hissopo, e mergulhará tudo, junto com a ave viva, no sangue da ave imolada sobre a água corrente. Fará, então, sete aspersões sobre o homem que está se purificando da lepra e o declarará puro. Depois deixará que a ave viva voe para o campo. Aquele que se purifica lavará as roupas, rapará todos os pêlos, se lavará com água e ficará puro. Depois disso, poderá entrar no acampamento, mas ficará sete dias fora da sua tenda. No sétimo dia, rapará a cabeça, a barba, as sobrancelhas, bem como todos os pêlos. Depois lavará suas roupas, se banhará e ficará puro. No oitavo dia, pegará dois cordeiros sem defeito, uma ovelha sem defeito, doze litros de flor de farinha amassada com azeite para a oblação e um quarto de litro de azeite. O sacerdote que realiza a purificação colocará o homem, que está se purificando, junto com suas ofertas, na entrada da tenda da reunião, diante de Javé. Depois pegará um dos cordeiros e o oferecerá como sacrifício de reparação, juntamente com o quarto de litro de azeite, fazendo com eles o gesto de apresentação diante de Javé. Imolará o cordeiro no lugar santo, onde se imolam as vítimas do sacrifício pelo pecado e do holocausto. Essa vítima de reparação, como o sacrifício pelo pecado, pertence ao sacerdote: é porção sagrada. O sacerdote pegará sangue da vítima e o porá no lóbulo da orelha direita daquele que está se purificando, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito. Depois pegará um pouco de azeite e o derramará na palma de sua própria mão esquerda. Molhará o dedo indicador da mão direita no azeite que está na palma da esquerda, e fará com esse dedo sete aspersões diante de Javé. Em seguida colocará um pouco do azeite, que lhe resta na palma da mão, no lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito, em cima do sangue do sacrifício de reparação. Depois, derramará o resto do azeite, que tem na palma da mão, sobre a cabeça daquele que se purifica. Desse modo, terá feito pelo homem o rito pelo pecado diante de Javé. A seguir, o sacerdote fará o sacrifício pelo pecado e realizará o sacrifício por aquele que está se purificando de sua impureza. Depois disso, imolará a vítima do holocausto e oferecerá no altar o holocausto e a oblação. Desse modo, fará o sacrifício pelo pecado desse homem, que ficará puro. Se é um pobre que não tem recursos, pegará somente um cordeiro para o sacrifício de reparação e o oferecerá com o gesto de apresentação, a fim de realizar pelo homem o rito pelo pecado. Pegará apenas quatro litros de flor de farinha amassada com azeite para a oblação, um quarto de litro de azeite, duas rolas ou dois pombinhos, conforme as possibilidades, um dos quais será para o sacrifício pelo pecado e o outro para o holocausto. No oitavo dia, ele os apresentará ao sacerdote na entrada da tenda da reunião, diante de Javé, para a sua purificação. O sacerdote pegará o cordeiro do sacrifício de reparação e o quarto de litro de azeite, e os oferecerá com o gesto de apresentação diante de Javé. Depois, imolará o cordeiro do sacrifício de reparação, pegará sangue da vítima e o colocará no lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito. A seguir, derramará um pouco de azeite na palma de sua própria mão esquerda, e com o dedo indicador da mão direita fará, diante de Javé, sete aspersões com o azeite que tem na mão esquerda. Com o azeite que tem na mão, o sacerdote ungirá o lóbulo da orelha direita daquele que está se purificando, o polegar da mão direita e o polegar do pé direito, em cima do sangue do sacrifício de reparação. Depois colocará o resto do azeite, que tem na palma da mão, sobre a cabeça daquele que está se purificando, fazendo por ele, diante de Javé, o rito pelo pecado. Com uma das rolas ou um dos pombinhos, segundo as possibilidades, fará um sacrifício pelo pecado; e, com o outro, um holocausto acompanhado de oblação. O sacerdote fará assim, diante de Javé, o rito pelo pecado, por aquele que está se purificando». Essa é a lei para a purificação do leproso que não tem recursos. O mofo das casas - Javé falou para Moisés e Aarão: «Quando vocês tiverem entrado na terra de Canaã, que eu vou dar a vocês como posse, e eu ferir de lepra uma casa da terra de vocês, o dono da casa avisará o sacerdote: ‘Parece que na minha casa há uma mancha de lepra’. O sacerdote mandará desocupar a casa antes de ir examinar a mancha; desse modo, ninguém ficará impuro com aquilo que nela existe. Depois disso, o sacerdote irá olhar a casa, e, depois de a ter examinado, se observar na parede da casa cavidades esverdeadas ou avermelhadas, formando depressão na parede, ele sairá da casa e mandará fechá-la por sete dias. Voltará no sétimo dia e a examinará de novo. Se observar que a mancha se espalhou pela parede, o sacerdote mandará tirar as pedras manchadas e jogá-las em lugar impuro, fora da cidade. Depois mandará raspar todas as paredes internas da casa e jogar o pó raspado em lugar impuro, fora da cidade. Pegarão outras pedras para substituir as que foram tiradas e outro reboco para rebocar a casa. Depois de tiradas as pedras e depois de raspada e rebocada a casa, se a mancha reaparecer, o sacerdote irá examiná-la. Se observar que a mancha se alastrou, trata-se de lepra contagiosa na casa, que está impura. Mandará demolir a casa, e suas pedras, madeira e reboco serão levados para um lugar impuro, fora da cidade. Quem entrar na casa, enquanto estiver fechada, ficará impuro até à tarde. Quem nela dormir ou comer, deverá lavar a própria roupa. Mas se o sacerdote, quando for examinar a mancha, constatar que ela não se alastrou pela casa depois de rebocada, declarará pura a casa, pois a doença dela está curada. Então pegará duas aves, madeira de cedro, púrpura escarlate e hissopo, para fazer o sacrifício pelo pecado da casa. Imolará uma das aves num vaso de argila sobre água corrente. Depois pegará a madeira de cedro, o hissopo, a púrpura escarlate e a ave viva, e os mergulhará no sangue da ave imolada em água corrente. Em seguida, aspergirá a casa sete vezes. Depois de fazer o sacrifício pelo pecado da casa, com o sangue da ave, a água corrente, a ave viva, a madeira de cedro, o hissopo e a púrpura escarlate, soltará a ave viva no campo, fora da cidade. Fazendo assim o rito pelo pecado da casa, esta ficará pura». Essa é a lei sobre todos os casos de lepra e sarna, lepra das roupas e das casas, inflamações, furúnculos e manchas. Ela estabelece o que é puro ou impuro. Essa é a lei sobre a lepra.

## Antigo testamentopentateucolevítico

14,1-32: Todo ritual para a purificação do leproso visava a reintroduzir o doente curado na comunidade, da qual fora excluído por causa da doença. O ritual ainda continuava, no tempo de Jesus (cf. Lc 17,11-19). A ação de Jesus é bem diferente da ação dos sacerdotes, pois Jesus liberta a pessoa da doença, enquanto os sacerdotes só declaram se a pessoa está doente ou está curada. 33-57: Cf. nota em Lv 13,47-59.

# Capítulo 15

Impurezas sexuais - Javé falou para Moisés e Aarão: «Digam aos filhos de Israel: Quando um homem sofre de gonorréia, está impuro. Esta é a lei da impureza sobre a gonorréia: quer o corpo tenha deixado escorrer ou tenha retido o líquido, a impureza é a mesma. A cama em que o doente se deitar ficará impura, e todo móvel onde se sentar ficará impuro. Quem tocar a cama dele deverá lavar as roupas e tomar banho; ficará impuro até à tarde. Quem se sentar num móvel onde se sentou o doente, deverá lavar as roupas, tomar banho e ficará impuro até à tarde. Quem tocar o doente deverá lavar as roupas e tomar banho; ficará impuro até à tarde. Se o doente cuspir numa pessoa pura, esta deverá lavar as roupas e tomar banho; ficará impura até à tarde. A sela sobre a qual esse homem viajar ficará impura. Todos os que tocarem qualquer objeto que tenha estado debaixo do doente ficarão impuros até à tarde. Quem transportar tal objeto deverá lavar as roupas e tomar banho; ficará impuro até à tarde. Todos aqueles que forem tocados pelo doente, sem que ele tenha lavado as mãos, deverão lavar as roupas e tomar banho; ficarão impuros até à tarde. Toda vasilha de barro tocada por esse homem será quebrada. Se for de madeira, deverá ser lavada. Quando o doente estiver curado da gonorréia, contará sete dias para a sua purificação. Deverá lavar as roupas e tomar banho em água corrente, e ficará puro. No oitavo dia pegará duas rolas ou dois pombinhos e se apresentará diante de Javé, na entrada da tenda da reunião, e os entregará ao sacerdote. Com um deles fará um sacrifício pelo pecado, e com o outro um holocausto. Desse modo, o sacerdote fará por ele, diante de Javé, o rito de purificação da gonorréia. Quando um homem tiver polução, deverá tomar banho e ficará impuro até à tarde. Toda roupa e todo couro atingidos pelo sêmen deverão ser lavados, e ficarão impuros até à tarde. Quando uma mulher tiver relações com um homem, os dois deverão tomar banho, e ficarão impuros até à tarde. Quando uma mulher tiver sua menstruação, ficará impura durante sete dias. Quem a tocar ficará impuro até à tarde. O lugar em que ela deitar ou sentar, enquanto está impura, ficará impuro. Quem tocar o leito dela deverá lavar as próprias roupas e tomar banho; ficará impuro até à tarde. Quem tocar o assento que ela usou, lavará as próprias roupas, tomará banho e ficará impuro até à tarde. Se o objeto tocado estiver sobre a cama ou sobre o assento que ela usou, ficará impuro até à tarde. Se um homem tiver relações com a mulher menstruada, a impureza dela o atingirá, e ele ficará impuro durante sete dias. A cama em que ele se deitar ficará impura. Quando uma mulher tiver hemorragias freqüentes, fora ou depois da menstruação, ficará impura como na menstruação, enquanto durarem as hemorragias. A cama em que ela se deitar, enquanto tiver as hemorragias, ficará impura, como na menstruação. O lugar em que ela se sentar ficará impuro, como na menstruação. Quem tocar nesses móveis ficará impuro: deverá lavar as roupas e tomar banho; ficará impuro até à tarde. Quando a mulher ficar curada de suas hemorragias contará sete dias, e então estará pura. No oitavo dia, pegará duas rolas ou dois pombinhos e os apresentará ao sacerdote na entrada da tenda da reunião. O sacerdote oferecerá um deles em sacrifício pelo pecado, e o outro como holocausto. Desse modo, o sacerdote fará por ela, diante de Javé, o rito por causa da hemorragia que a tornou impura. Previnam os filhos de Israel sobre a impureza, para que não morram por causa delas por terem contaminado a minha morada no meio deles». Essa é a lei sobre a gonorréia e as poluções que tornam o homem impuro, e sobre a menstruação e hemorragias da mulher. É válida para o homem, para a mulher e para o homem que se deita com uma mulher impura.

## Antigo testamentopentateucolevítico

15,1-33: A legislação sobre a vida sexual e as doenças venéreas é aqui influenciada por uma concepção misteriosa da sexualidade, e procura impedir que a vida sexual seja perturbada por forças ocultas. Sobre a atitude de Jesus diante de um caso assim, cf. Lc 8,43-48 e nota.

# Capítulo 16

O dia do grande perdão - Javé falou a Moisés depois da morte dos dois filhos de Aarão, que morreram por se aproximarem de Javé. Javé disse a Moisés: «Diga a seu irmão Aarão que nunca entre no santuário além do véu, diante da placa de ouro que está sobre a arca. Ele poderá morrer, porque eu apareço numa nuvem sobre a placa da arca. Aarão entrará no santuário com um bezerro para o sacrifício pelo pecado e um cordeiro para o holocausto. Vestirá uma túnica de linho sagrada, se cobrirá com calções de linho, amarrará a cintura com um cinto de linho e usará um turbante de linho. São vestes sagradas, e ele as vestirá depois de tomar banho. Receberá da comunidade dos filhos de Israel dois bodes para o sacrifício pelo pecado e um cordeiro para o holocausto. Depois de oferecer o bezerro como sacrifício pelo seu próprio pecado, e de ter feito a expiação por si mesmo e pela sua família, Aarão pegará os dois bodes e os apresentará diante de Javé, na entrada da tenda da reunião. Tirará a sorte sobre os dois bodes: um será de Javé e o outro de Azazel. Pegará o que foi sorteado para Javé e o oferecerá como sacrifício pelo pecado. Quanto ao bode que foi sorteado para Azazel, será colocado vivo diante de Javé, para fazer a expiação, e depois será mandado para Azazel no deserto. Aarão oferecerá o bezerro do sacrifício pelo seu próprio pecado. Em seguida fará o rito de expiação por si mesmo e por sua família, e imolará o bezerro. Então encherá um incensório com brasas tiradas do altar diante de Javé e pegará dois punhados de incenso aromático em pó. Levará tudo para trás do véu, e colocará o incenso sobre o fogo, diante de Javé; uma nuvem de incenso cobrirá a placa que está sobre o documento da aliança; assim ele não morrerá. Depois pegará sangue do bezerro e aspergirá, com o dedo, o lado oriental da placa; depois, diante da placa fará com o dedo sete aspersões de sangue. A seguir imolará o bode do sacrifício pelo pecado do povo e levará o sangue para trás do véu. Com esse sangue, fará o mesmo que fez com o sangue do bezerro, aspergindo sobre a placa e diante dela. Fará desse modo o rito de expiação pelo santuário, pelas impurezas dos filhos de Israel, pelas transgressões e por todos os pecados deles. Fará o mesmo com a tenda da reunião, estabelecida entre eles no meio de suas impurezas. Enquanto Aarão estiver fazendo a expiação por si próprio, por sua família e por toda a comunidade de Israel, ninguém deverá estar na tenda da reunião, desde que ele entrar até sair. Depois ele sairá, irá até o altar que está diante de Javé e fará a expiação. Pegará sangue do bezerro e do bode e ungirá com ele os cantos do altar. Com o mesmo sangue fará com o dedo sete aspersões sobre o altar. Desse modo purificará o altar, separando-o das impurezas dos filhos de Israel. Depois de fazer a expiação do santuário, da tenda da reunião e do altar, Aarão mandará trazer o bode vivo. Colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele todas as culpas, transgressões e pecados dos filhos de Israel. Depois de colocar tudo sobre a cabeça do bode, mandará o animal para o deserto, conduzido por um homem para isso preparado. Assim, o bode levará sobre si, para uma região deserta, todas as culpas deles. Quando tiver soltado o bode no deserto, Aarão entrará na tenda da reunião, tirará as roupas de linho que havia posto para entrar no santuário, e as deixará aí. Tomará banho no lugar santo e vestirá suas próprias roupas. Tornará a sair e oferecerá o holocausto, tanto o seu como o do povo. Fará a expiação por si próprio e pelo povo, e deixará queimar sobre o altar a gordura do sacrifício pelo pecado. O encarregado de levar o bode a Azazel deverá lavar as roupas e tomar banho; depois disso poderá entrar no acampamento. O bezerro e o bode oferecidos em sacrifício pelo pecado, e cujo sangue foi levado ao santuário para fazer o rito de expiação, serão levados para fora do acampamento, onde se queimarão a pele, a carne e os intestinos. Quem os queimar deverá lavar as próprias roupas e tomar banho; depois poderá entrar no acampamento. Isso é uma lei perpétua para vocês. No décimo dia do sétimo mês, vocês farão jejum. Nem o cidadão, nem o imigrante que mora entre vocês farão nenhum trabalho, pois nesse dia será feita a expiação por vocês, a fim de purificá-los. Aí então, diante de Javé, vocês ficarão puros de todos os pecados. Será para vocês um sábado de repouso absoluto, e vocês farão penitência. É uma lei perpétua. O sacerdote que recebeu a unção e sucedeu a seu pai no exercício do sacerdócio, realizará a expiação; ele se vestirá com as vestes sagradas de linho, e fará a expiação pelo santuário, pela tenda da reunião e pelo altar; fará a expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da comunidade. Será uma lei perpétua para vocês: uma vez por ano será feita a expiação por todos os pecados dos filhos de Israel». E tudo foi feito como Javé tinha ordenado a Moisés.

## Antigo testamentopentateucolevítico

16,1-34: O grande ritual de expiação visa a livrar Israel de todas as falhas conscientes e inconscientes, e restabelecer as relações da Aliança de todo o povo com Javé. A carta aos Hebreus menciona essa liturgia, para mostrar que Jesus realizou definitivamente a expiação dos pecados: ele carregou o pecado do mundo e o expiou com seu próprio sangue (cf. Hb 9,6-14 e nota).

# Capítulo 17

IV.

## A lei de santidade

O sangue é sagrado - Javé falou a Moisés: «Diga a Aarão, aos filhos dele e aos filhos de Israel: Assim ordena Javé: Todo filho de Israel que imolar um boi, um cordeiro ou uma cabra, no acampamento ou fora dele, e não os levar à entrada da tenda da reunião para oferecê-los a Javé, diante da sua morada, será réu de sangue. Derramou sangue, e será excluído do seu povo. Desse modo os filhos de Israel levarão ao sacerdote as vítimas que matarem no campo, e as oferecerão a Javé como sacrifício de comunhão na entrada da tenda da reunião. O sacerdote derramará o sangue sobre o altar de Javé, que se encontra na entrada da tenda da reunião, e queimará a gordura como perfume de suave odor para Javé. Não oferecerão mais sacrifícios a deuses falsos, com os quais se prostituem. Essa é uma lei perpétua para os filhos de Israel e seus descendentes. Diga-lhes também: Todo homem, seja filho de Israel, seja imigrante que reside no meio de vocês, que oferecer um holocausto ou sacrifício, e não os levar à entrada da tenda da reunião para oferecê-los a Javé, será excluído do seu povo. Todo homem, seja filho de Israel, seja imigrante que reside no meio de vocês, que comer qualquer espécie de sangue, eu me voltarei contra ele e o exterminarei do meio de seu povo. Porque o sangue é a vida da carne, e esse sangue eu lhes dou para fazer o rito de expiação sobre o altar, pela vida de vocês; pois é o sangue que faz a expiação pela vida. É por esse motivo que eu disse aos filhos de Israel: Nem vocês, nem o imigrante que reside no meio de vocês, comerão sangue. Todo filho de Israel ou imigrante que reside no meio de vocês que caçar um animal ou ave que é permitido comer, deverá derramar o sangue do animal ou da ave e cobri-lo com terra. O sangue é a vida de todo ser vivo; foi por isso que eu disse aos filhos de Israel: ‘Não comam o sangue de nenhuma espécie de ser vivo, pois o sangue é a vida de todo ser vivo e quem o comer será exterminado’. Toda pessoa, cidadão ou imigrante, que comer um animal morto ou dilacerado por uma fera, deverá lavar as próprias roupas e tomar banho; ficará impuro até à tarde; depois ficará puro. Se não lavar as roupas e não tomar banho, carregará o peso de sua culpa».

## Antigo testamentopentateucolevítico

17-26: Estes capítulos provêm de uma coletânea de leis feitas imediatamente antes do exílio, e refletem provavelmente os usos do Templo de Jerusalém. São capítulos chamados Lei de Santidade, porque no centro está a santidade de Javé, a qual exige a santidade do povo: «Sejam santos, porque eu, Javé, o Deus de vocês, sou santo» (19,2; 20,7.26; 21,8; 22,32-33). O texto considera a santidade de modo principalmente ritual; o Novo Testamento retomará essa exigência, transportando-a para o campo da vida prática (cf. Mt 5,48; Lc 6,36). 17,1-16: O sangue não deve servir de alimento, porque ele é vida, e esta pertence unicamente a Deus. Esta lei sobre o sangue tem sentido educativo, porque mostra o caráter sagrado da vida. Jesus terminará sua missão derramando o próprio sangue, isto é, dando a própria vida.

# Capítulo 18

Uniões proibidas - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Eu sou Javé, o Deus de vocês. Não se comportem como na terra do Egito, onde vocês habitaram, nem como costumam se comportar na terra de Canaã, para onde estou levando vocês; não sigam os estatutos deles, mas pratiquem minhas normas e guardem minhas leis, deixando-se guiar por elas. Eu sou Javé, o Deus de vocês. Guardem meus estatutos e minhas normas, que dão vida a quem os cumpre. Eu sou Javé. Ninguém de vocês se aproximará de uma parenta próxima, para ter relações sexuais com ela. Eu sou Javé. Não tenha relações sexuais com sua mãe. Ela é de seu pai, e é sua mãe; não tenha relações sexuais com ela. Não tenha relações sexuais com a concubina de seu pai; pois ela pertence ao seu pai. Não tenha relações sexuais com sua irmã, seja por parte de pai, seja de mãe, nascida em casa ou fora dela. Não tenha relações sexuais com suas netas, pois elas são sua própria carne. Não tenha relações sexuais com a filha da concubina de seu pai, pois ela é sua irmã. Não tenha relações sexuais com sua tia paterna, pois ela é do sangue de seu pai. Não tenha relações sexuais com sua tia materna, pois ela é do sangue de sua mãe. Não ofenda seu tio, irmão de seu pai, tendo relações sexuais com a mulher dele, pois ela é sua tia. Não tenha relações sexuais com sua nora, pois ela é a mulher de seu filho. Não tenha relações sexuais com sua cunhada, pois ela pertence ao seu irmão. Não tenha relações sexuais com uma mulher e com a filha dela, nem com a neta dela. São parentes, e isso seria uma infâmia. Não case com uma mulher e com a irmã dela, criando rivalidades, ao ter relações sexuais também com ela enquanto a outra vive. Não tenha relações sexuais com uma mulher durante a menstruação. Não se deite com a mulher de alguém do seu povo: você ficaria impuro. Não sacrifique um filho seu a Moloc, profanando o nome do seu Deus. Eu sou Javé. Não se deite com um homem, como se fosse com mulher: é uma abominação. Não se deite com animal, pois você ficaria impuro. A mulher não se entregará a um animal, para ter relações sexuais com ele, pois seria uma depravação. Não se tornem impuros com nenhuma dessas coisas, pois assim fazem as nações que eu vou expulsar da frente de vocês. A terra está impura: vou pedir contas a ela, e ela vomitará seus próprios habitantes. Quanto a vocês, guardem meus estatutos e normas, e não cometam nenhuma dessas abominações, nem o cidadão, nem o imigrante que reside entre vocês. Porque todas essas abominações foram cometidas pelos habitantes que habitaram nesta terra antes de vocês, e a terra ficou impura. Se vocês tornarem impura esta terra, será que ela não os irá vomitar como vomitou as nações que habitaram nela antes de vocês? Porque todo aquele que cometer uma dessas abominações será excluído do seu povo. Portanto, respeitem minhas proibições, não seguindo nenhuma dessas práticas abomináveis, que eram feitas antes de vocês chegarem. Não se tornem impuros com elas. Eu sou Javé, o Deus de vocês».

## Antigo testamentopentateucolevítico

18,1-30: No Egito e Canaã, os reis se serviam de relações incestuosas para manter e consolidar o poder político. Israel é chamado a ter uma identidade social nova, que preserva a unidade do grupo humano e, ao mesmo tempo, respeita a individualidade de cada pessoa. Nas proibições deste capítulo podemos notar a presença do sexto mandamento do Decálogo: «Não cometa adultério». O v. capítulo 21 proíbe o sacrifício humano como forma de culto: Deus é fonte e Senhor da vida, e não aceita culto nenhum que produza a morte.

# Capítulo 19

Um povo santo como o seu Deus - Javé falou a Moisés: «Diga a toda a comunidade dos filhos de Israel: Sejam santos, porque eu, Javé, o Deus de vocês, sou santo. Cada um de vocês respeite sua mãe e seu pai. Guardem os meus sábados. Eu sou Javé, o Deus de vocês. Não recorram aos ídolos, nem façam deuses de metal derretido. Eu sou Javé, o Deus de vocês. Quando oferecerem sacrifícios de comunhão a Javé, façam de tal modo que sejam aceitos. A vítima será comida no mesmo dia do sacrifício ou no dia seguinte; o que sobrar será queimado no terceiro dia. Aquilo que for comido no terceiro dia será considerado comida estragada, e não será aceito. Quem comer, carregará o peso de sua culpa, porque profanou a santidade de Javé: será então eliminado do seu povo. Quando vocês fizerem a colheita da lavoura nos seus terrenos, não colham até o limite do campo; não voltem para colher o trigo que ficou para trás, nem as uvas que ficaram no pé; também não recolham as uvas caídas no chão: deixem tudo isso para o pobre e o imigrante. Eu sou Javé, o Deus de vocês. Ninguém de vocês roube, nem use de falsidade, e não engane ninguém do seu povo. Não jurem falsamente pelo meu nome, porque vocês estariam profanando o nome do seu Deus. Eu sou Javé. Não oprima o seu próximo, nem o explore, e que o salário do operário não fique com você até o dia seguinte. Não amaldiçoe o mudo, nem coloque obstáculos diante do cego: tema o seu Deus. Eu sou Javé. Não cometam injustiças no julgamento. Não seja parcial para favorecer o pobre ou para agradar ao rico: julgue com justiça os seus concidadãos. Não espalhe boatos, nem levante falso testemunho contra a vida do seu próximo. Eu sou Javé. Não guarde ódio contra o seu irmão. Repreenda abertamente o seu concidadão, e assim você não carregará o pecado dele. Não seja vingativo, nem guarde rancor contra seus concidadãos. Ame o seu próximo como a si mesmo. Eu sou Javé. Observem meus estatutos. Não emparelhe no seu rebanho dois animais de espécie diferente. Não semeie no seu campo duas espécies diferentes de sementes. Não use roupa de duas espécies de tecido. O homem que se unir a uma mulher que é escrava concubina de outro homem, sem que ela tenha sido resgatada nem alforriada, pagará uma multa. Eles não serão mortos, pois a mulher não era livre. Oferecerá a Javé, na entrada da tenda da reunião, um cordeiro como sacrifício de reparação. Com o cordeiro do sacrifício de reparação, o sacerdote fará sobre o homem o rito de sacrifício pelo pecado, diante de Javé, e o pecado dele será perdoado. Quando vocês tiverem entrado na terra e tiverem plantado árvores frutíferas, considerem os frutos como incircuncisos. Durante três anos vocês os considerem como coisa incircuncisa, e não os comam. No quarto ano, todos os frutos serão consagrados a Javé. E no quinto ano, vocês poderão comer os frutos dessas árvores. Desse modo, elas continuarão a dar frutos para vocês. Eu sou Javé, o Deus de vocês. Não comam nada com sangue. Não pratiquem adivinhações nem magia. Não cortem as pontas dos cabelos em redondo e não aparem a barba. Não façam incisões no corpo por algum morto, nem façam tatuagens. Eu sou Javé. Não profane a sua filha, fazendo com que ela se prostitua. Que o país não seja prostituído, nem se torne depravado. Guardem os meus sábados e respeitem o meu santuário. Eu sou Javé. Não se dirijam aos necromantes, nem consultem adivinhos, porque eles tornariam vocês impuros. Eu sou Javé, o Deus de vocês. Levante-se diante de uma pessoa de cabelos brancos e honre o ancião: tema o seu Deus. Eu sou Javé. Quando um imigrante habitar com vocês no país, não o oprimam. O imigrante será para vocês um concidadão: você o amará como a si mesmo, porque vocês foram imigrantes na terra do Egito. Eu sou Javé, o Deus de vocês. Não cometam injustiças no julgamento, nem cometam injustiças no peso e nas medidas. Tenham balanças, pesos e medidas exatas. Eu sou Javé, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito. Observem todos os meus estatutos e normas, praticando-os. Eu sou Javé».

## Antigo testamentopentateucolevítico

19,1-37: Javé, o Deus que fez Aliança com o povo, exige, nessa união, que o povo seja santo, assim como ele próprio é santo. Tal santidade se caracteriza pela prática da justiça libertadora, para produzir um relacionamento comunitário que concretize o projeto de Deus. A norma fundamental é o amor ao próximo (vv. 17-19), incluindo o imigrante (vv. 33-34). As outras normas repetem e comentam os princípios básicos da nova sociedade, já expostos no Decálogo: não ter outros deuses, não manipular Deus, honrar pai e mãe, guardar o descanso semanal, não roubar, não levantar falso testemunho (cf. Ex 20,1-17 e notas). Note-se, ainda, a insistência em defender o pobre e o fraco (vv. 9-10.14). Podemos notar que este capítulo é um verdadeiro tratado de espiritualidade, que ensina o povo a trilhar o caminho da santidade.

# Capítulo 20

Não adorem o deus da morte - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Todo filho de Israel ou imigrante residente em Israel, que entregar um de seus filhos a Moloc, será réu de morte. O povo da terra o apedrejará, e eu me voltarei contra esse homem e o eliminarei do seu povo, pois, entregando um de seus filhos a Moloc, contaminou o meu santuário e profanou o meu santo nome. Se o povo da terra fechar os olhos a respeito do homem que entregou um de seus filhos a Moloc, e não o matar, eu mesmo me voltarei contra esse homem e contra o seu clã. Eu os eliminarei do seu povo, tanto a ele como aos que com ele se prostituíram com Moloc. Quem recorrer aos necromantes e adivinhos, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra esse homem e o eliminarei do seu povo. Quanto a vocês, santifiquem-se e sejam santos, porque eu sou Javé, o Deus de vocês. Respeitem a família - Guardem e pratiquem meus estatutos, porque eu sou Javé, aquele que santifica vocês. Portanto: quem amaldiçoar o pai ou a mãe será réu de morte. Dado que amaldiçoou o pai ou a mãe, o sangue dele cairá sobre ele mesmo. O homem que cometer adultério com a mulher do seu próximo se tornará réu de morte, tanto ele como a sua cúmplice. O homem que se deitar com a concubina de seu pai estará ofendendo seu próprio pai: ambos serão réus de morte, e o sangue deles cairá sobre eles mesmos. O homem que se deitar com a sua nora será morto juntamente com ela. Estão contaminados, e o sangue deles cairá sobre eles mesmos. O homem que se deita com outro homem, como se fosse mulher, está cometendo uma abominação. Os dois serão réus de morte, e o sangue deles cairá sobre eles mesmos. O homem que toma por esposa, ao mesmo tempo, uma mulher e a mãe dela, comete coisa abominável. Os três serão queimados, para que não haja coisa abominável entre vocês. O homem que tem relações sexuais com animal torna-se réu de morte, e o animal também deve ser morto. Se uma mulher se oferece para ter relação sexual com animal, tanto ela como o animal devem ser mortos: são réus de morte, e o sangue deles cairá sobre eles mesmos. Se um homem tem relações sexuais com uma irmã por parte de pai ou de mãe, isso é uma infâmia. Serão publicamente eliminados do seu povo, e, por ter tido relações com sua irmã, carregará o peso da própria falta. Se um homem dormir com uma mulher durante a menstruação, e tiver relações sexuais, descobrindo a fonte do sangue, os dois serão eliminados do seu povo. Não tenha relações sexuais com uma tia materna ou paterna. Por ter tido relações sexuais com alguém do próprio sangue, carregarão o peso da sua falta. Se alguém se deitar com a cunhada do seu pai, estará ofendendo o próprio tio. Carregarão o peso de sua falta, e morrerão sem filhos. Se alguém tomar como esposa a própria cunhada, estará cometendo uma torpeza. Terá ofendido o seu próprio irmão, e morrerão sem filhos. Mantenham a originalidade - Guardem e coloquem em prática todos os meus estatutos e normas. Desse modo, a terra para onde eu conduzo vocês, para nela habitarem, não os vomitará. Não sigam os estatutos das nações que eu vou expulsar da frente de vocês, pois elas fazem coisas que são abomináveis para mim. Já lhes disse: ‘Vocês tomarão posse da terra delas, que eu lhes dou como propriedade, uma terra onde corre leite e mel’. Eu sou Javé, o Deus de vocês. Eu os separei desses povos. Separem também os animais puros dos impuros, as aves puras das impuras, e não se contaminem com animais, aves ou répteis que eu separei como impuros. Sejam santos para mim, porque eu, Javé, sou santo. Eu separei vocês de todos os povos, para que vocês pertençam a mim. O homem ou mulher que pratica a necromancia ou adivinhação, é réu de morte. Será apedrejado, e o seu sangue cairá sobre ele».

## Antigo testamentopentateucolevítico

20,1-7: Moloc era uma divindade antiga, à qual se sacrificavam crianças. Javé, porém, é o Deus da vida, e pune com a morte aqueles que adoram o deus da morte. Certos sistemas sociais modernos são verdadeiros Moloques, que devoram a vida do povo (cf. Jr 32,35 e nota). 8-21: Aqui vêm as penas que se referem às proibições sexuais já apresentadas em Lv 18. 22-27: Israel é um povo em aliança com Javé. Por isso, não pode viver segundo os projetos de outros povos. Pelo contrário, deve manter essa originalidade e dedicar-se inteiramente ao projeto de sociedade desejado por Javé.

# Capítulo 21

Santidade dos sacerdotes - Javé falou a Moisés: «Diga aos sacerdotes, filhos de Aarão: O sacerdote não se contaminará com o cadáver de um parente, a não ser que se trate de parente muito chegado: mãe, pai, filho, filha, irmão. Também por sua irmã solteira que vive com ele; por causa dela poderá expor-se à impureza. Não se inclui a parente casada, pois ele ficaria profanado. Os sacerdotes não raparão a cabeça, não apararão a barba, nem farão incisões no corpo. Serão consagrados ao seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque são eles que apresentam a Javé as ofertas queimadas, o alimento do seu Deus. Devem ser santos. Não se casarão com prostituta ou mulher desonrada, ou ainda mulher que tenha sido repudiada por seu marido, porque o sacerdote está consagrado ao seu Deus. Você tratará o sacerdote como santo, porque ele é o encarregado de oferecer o alimento do seu Deus. Ele será santo para você, porque eu, Javé que santifico vocês, sou santo. Se a filha de um sacerdote se profana através da prostituição, está profanando também o seu pai. Deve ser queimada. O sumo sacerdote, escolhido entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção e foi consagrado com a investidura das vestes sagradas, não andará despenteado nem esfarrapado. Não se aproximará de nenhum cadáver, porque não deverá tornar-se impuro, nem mesmo por seu pai ou por sua mãe; não sairá do santuário e não profanará o santuário do seu Deus, porque está consagrado com o óleo da unção do seu Deus. Eu sou Javé. Ele tomará por esposa uma virgem; não se casará com viúva ou com mulher repudiada, desonrada ou prostituta, mas se casará com uma virgem do seu povo, para não profanar seus filhos no meio do povo, porque eu sou Javé, que o santifico». Javé falou a Moisés: «Diga a Aarão: Nenhum de seus descendentes, nas futuras gerações, se tiver algum defeito corporal, poderá oferecer o alimento do seu Deus. Não poderá apresentar-se ninguém defeituoso, que seja cego, coxo, atrofiado, deformado, que tenha perna ou braço fraturado, que seja corcunda, anão, que tenha defeito nos olhos ou catarata, que tenha pragas pustulentas, ou que seja eunuco. Nenhum dos descendentes do sacerdote Aarão se apresente, com algum defeito, para apresentar ofertas queimadas a Javé. É que tem defeito e, por isso, não se apresentará para oferecer o alimento do seu Deus. Ele poderá comer das porções sagradas e santíssimas, mas não ultrapassará o véu, nem se aproximará do altar: ele tem defeito corporal, e não deverá profanar as minhas coisas sagradas, porque eu sou Javé, que as santifico». Moisés falou tudo isso a Aarão e seus filhos, e a todos os filhos de Israel.

## Antigo testamentopentateucolevítico

21,1-24: As instruções sobre a vida e o comportamento dos sacerdotes se baseiam numa concepção da transcendência e distância de Deus em relação ao mundo. Por isso, o sacerdote é considerado alguém separado do mundo e purificado pela sua maior proximidade com Deus. No decorrer do tempo, essa maneira de pensar gerou privilégios para os sacerdotes, que acabaram se tornando uma casta opressora, fazendo que o povo dependesse deles para se aproximar de Deus. Jesus inverte essa concepção, mostrando que Deus é que vem ao encontro dos que dele precisam (cf. Mc 2,17; Lc 15).

# Capítulo 22

Os alimentos sagrados - Javé falou a Moisés: «Mande que Aarão e seus filhos tratem com respeito as porções sagradas que os filhos de Israel me consagraram, e assim não profanem o meu santo nome. Eu sou Javé. Diga para eles: Nas gerações futuras, qualquer um da descendência de Aarão que, em estado de impureza, se aproximar das porções sagradas, que tenham sido consagradas a Javé pelos filhos de Israel, tal pessoa será eliminada da minha presença. Eu sou Javé. Nenhum homem da descendência de Aarão, que sofra de lepra ou gonorréia, poderá comer das porções sagradas, enquanto não for purificado. Toda pessoa que tocar alguma coisa que um cadáver tornou impura, ou aquele que teve uma poluição, ou que tiver tocado em algum tipo de réptil ou em homem que possa contaminá-lo com impureza de qualquer tipo, ficará impuro até à tarde e não poderá comer das porções sagradas, mas tomará banho, e ao pôr-do-sol ficará puro. Então, poderá comer da porção sagrada, porque é o seu alimento. Não comerá animal morto ou dilacerado por uma fera, pois ficaria impuro. Eu sou Javé. Todos observarão as minhas proibições, para não cometer pecado que lhes traga a morte por se haverem profanado. Eu sou Javé, que os santifico. Nenhum estranho comerá das porções sagradas: nem o hóspede do sacerdote, nem aquele que está a serviço dele. Mas se um sacerdote compra com seu próprio dinheiro um escravo, este poderá comer, assim como também aqueles que nasceram na casa do sacerdote. Se a filha de um sacerdote se casar com um estranho, não poderá comer dos tributos sagrados. Mas se ela enviuvar ou for repudiada sem ter filhos, e voltar para a casa paterna, como no tempo da sua juventude, poderá então comer do alimento de seu pai. Mas nenhum estranho poderá comer desse alimento. Se um homem comer alguma porção sagrada sem saber, deverá restituí-la ao sacerdote com o acréscimo de vinte por cento. Os sacerdotes não profanarão a porção sagrada que os filhos de Israel tributam a Javé. Se a comessem, incorreriam em falta grave que exigiria reparação, pois sou eu, Javé, quem os santifica». Javé falou a Moisés: «Diga a Aarão, aos filhos dele e a todos os filhos de Israel: Qualquer homem da casa de Israel ou qualquer imigrante residente em Israel que oferecer um holocausto a Javé, voluntário ou como cumprimento de um voto, deverá oferecer um macho sem defeito para que a vítima seja aceita: bezerro, cordeiro ou cabrito. Não ofereçam animais com defeito, porque não seriam aceitos. Se alguém oferecer a Javé um sacrifício de comunhão, voluntário ou como cumprimento de um voto, apresentará animal de gado graúdo ou miúdo, sem defeito, para que seja aceito. Não ofereçam a Javé animal cego, estropiado, mutilado, com úlceras, furúnculos ou feridas. Não coloquem animal nenhum com defeito sobre o altar, como oferta a Javé. Você poderá oferecer, como dom voluntário, um animal anão ou disforme, de gado graúdo ou miúdo. Mas se for para cumprimento de um voto, ele não será aceito. Não ofereçam a Javé um animal que tenha os testículos machucados, moídos, arrancados ou cortados. Nunca façam isso em sua terra, nem os aceitem de um estrangeiro, para oferecer como alimento ao Deus de vocês. Essas vítimas são disformes e defeituosas, e não seriam aceitas». Javé falou a Moisés: «Depois do nascimento, o bezerro, cordeiro ou cabrito ficarão sete dias com a mãe; do oitavo dia em diante poderão ser oferecidos como oferta a Javé. Não imolem no mesmo dia uma vaca ou ovelha com sua cria. Se oferecerem a Javé um sacrifício de ação de graças, façam de forma que seja aceito. Ele será comido no mesmo dia, sem deixar nada para o dia seguinte. Eu sou Javé. Cumpram e coloquem em prática os meus mandamentos. Eu sou Javé. Não profanem o meu santo nome, para que eu seja glorificado entre os filhos de Israel. Eu sou Javé, que santifico vocês. Eu os tirei da terra do Egito, a fim de ser o Deus de vocês. Eu sou Javé».

## Antigo testamentopentateucolevítico

22,1-33: Os sacerdotes se alimentavam com parte das ofertas levadas pelo povo ao santuário. Essa alimentação era proibida para os sacerdotes em estado de impureza e também para as pessoas estranhas ao serviço do culto. Os vv. 17-capítulo 33 prescrevem a oferta de animais sem defeito; caso contrário, haveria o risco de o povo oferecer animais doentes e defeituosos (cf. Ml 1,13-14).

# Capítulo 23

As festas do ano - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: São estas as solenidades de Javé, que vocês proclamarão como assembléias sagradas. São estas as minhas festas: O Sábado - Durante seis dias vocês trabalharão, mas o sétimo é dia de repouso completo, dia de assembléia sagrada, no qual vocês não farão nenhum trabalho: é dia de descanso dedicado a Javé, em todos os lugares em que vocês morarem. Estas são as festas de Javé, as assembléias sagradas às quais vocês convocarão os filhos de Israel, no tempo devido: Festa da Páscoa e dos Pães sem fermento - O dia catorze do primeiro mês, ao entardecer, é a Páscoa de Javé. O dia quinze do mesmo mês, é a festa dos Pães sem fermento, dedicada a Javé: durante sete dias vocês comerão pão sem fermento. No primeiro dia vocês reunirão a assembléia sagrada e não farão nenhum trabalho nem tarefa alguma. Durante sete dias vocês apresentarão ofertas queimadas a Javé; no sétimo dia voltarão a se reunir em assembléia sagrada e não farão nenhum trabalho nem tarefa alguma». Oferta do primeiro feixe - Javé falou a Moisés: "Diga aos filhos de Israel: Quando vocês tiverem entrado na terra que eu lhes dou e fizerem nela a colheita, tragam para o sacerdote o primeiro feixe da colheita. O sacerdote oferecerá esse feixe diante de Javé com o gesto de apresentação, para que seja aceito. Essa apresentação será feita no dia seguinte ao sábado. No mesmo dia, ofereçam a Javé como holocausto um cordeiro de um ano e sem defeito. Como oblação, ofereçam também oito litros de flor de farinha amassada com azeite: é oferta queimada para Javé como perfume de suave odor. Ofereçam também a libação de um litro de vinho. Não comam pão nem grãos tostados até o dia em que levarem sua oferta a Deus. É uma lei perpétua para todos os descendentes de vocês, em qualquer lugar onde estiverem morando. Festa das Semanas - A partir do dia seguinte ao sábado, em que vocês tiverem trazido o feixe para a apresentação, vocês contarão sete semanas completas. Contem cinqüenta dias até o dia seguinte ao sétimo sábado, e então ofereçam a Javé uma nova oblação. Dos lugares onde vocês estiverem morando tragam dois pães para oferecer com o gesto de apresentação; esses pães serão feitos com oito litros de flor de farinha assada com fermento: são os primeiros frutos em honra de Javé. Além desses pães, ofereçam, como holocausto a Javé, sete cordeiros de um ano, sem defeito, um bezerro e dois carneiros, os quais, junto com a oferta e a libação, formam uma oblação de suave odor para Javé. Façam também um sacrifício pelo pecado com um bode, e um sacrifício de comunhão com dois cordeiros de um ano. O sacerdote deverá oferecê-los com o gesto de apresentação diante de Javé, junto com o pão dos primeiros frutos. Do mesmo modo, oferecerá os dois cordeiros, que são uma porção sagrada de Javé e pertencem ao sacerdote. Nesse mesmo dia, façam a convocação da festa, e vocês realizarão a assembléia sagrada; não façam nenhum trabalho. É uma lei perpétua para todos os descendentes de vocês, em qualquer lugar onde estiverem morando. Quando estiverem fazendo a colheita da lavoura na terra de vocês, não colham até o limite do campo, nem voltem para colher o trigo que ficou para trás: deixem tudo isso para o pobre e o imigrante. Eu sou Javé, o Deus de vocês». Festa da Lua Nova - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: O primeiro dia do sétimo mês é dia de descanso e será anunciado ao som da trombeta. Reúnam-se em assembléia sagrada, não façam nenhum trabalho e apresentem para Javé uma oferta queimada». Dia da Expiação - Javé falou a Moisés: «O dia dez do sétimo mês é o dia da Expiação. Reúnam-se em assembléia sagrada, façam penitência e ofereçam uma oferta queimada para Javé. Não façam trabalho nenhum, pois é o dia da Expiação, dia em que se faz o rito de expiação por vocês diante de Javé, seu Deus. Quem não fizer penitência nesse dia será excluído do povo. E quem trabalhar nesse dia, eu o eliminarei do seu povo. Não façam nenhum trabalho. É uma lei perpétua para todos os descendentes de vocês, em qualquer lugar onde estiverem morando. Será um dia de descanso solene, em que farão penitência. Observem o descanso desde o dia nove pela tarde até o entardecer do dia dez». Festa das Tendas - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: No dia quinze do sétimo mês começa a festa das Tendas, dedicada a Javé, e dura sete dias. No primeiro dia, reúnam-se em assembléia sagrada e não façam nenhum trabalho. Durante sete dias ofereçam para Javé ofertas queimadas. No oitavo dia, voltem a se reunir em assembléia sagrada e apresentem para Javé uma oferta queimada: é dia de reunião solene, e vocês não farão nenhum trabalho. São estas as festas de Javé, em que vocês se reunirão em assembléia sagrada, e oferecerão a Javé oblações, holocaustos e ofertas, sacrifícios de comunhão e libações, conforme o ritual de cada dia. Tudo isso será feito além dos sábados de Javé e além das dádivas, votos e ofertas voluntárias que vocês farão a Javé. Desde o dia quinze do sétimo mês, quando vocês tiverem feito a colheita, celebrarão a festa de Javé durante sete dias. O primeiro e oitavo serão dias de repouso. No primeiro dia, vocês pegarão frutos das melhores árvores, cortarão ramos de árvores para enfeite, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e de salgueiros, e farão festa durante sete dias na presença de Javé, o Deus de vocês. Vocês celebrarão essa festa dedicada a Javé durante sete dias por ano. É uma lei perpétua para os seus descendentes, e será celebrada no sétimo mês. Vocês morarão em cabanas durante sete dias; todos os naturais de Israel morarão em cabanas, para que seus descendentes saibam que eu fiz os filhos de Israel habitar em cabanas quando os tirei do Egito. Eu sou Javé, o Deus de vocês». E Moisés comunicou aos filhos de Israel as festas de Javé.

## Antigo testamentopentateucolevítico

23,1-44: Todas as festas de Israel tiveram origem no meio agrícola ou pastoril, mas acabaram sendo absorvidas pela tradição do Êxodo e incorporadas à celebração da Aliança. Sobre a festa da Páscoa e dos Pães sem fermento, cf. notas em Ex 12,1-28. Sobre a festa das Semanas, também chamada Pentecostes, e a festa das Tendas, cf. nota em Ex 23,14-19. A oferta do primeiro feixe (vv. 9-14) é um ato de reconhecimento pelo dom que Deus realiza através da natureza. E a festa da Lua Nova reflete costumes agrícolas: a vida no campo era regulada pelas fases da lua. Sobre a festa da Expiação, cf. nota em Lv 16,1-34.

# Capítulo 24

Deus está no meio do povo - Javé falou a Moisés: «Mande que os filhos de Israel tragam para você azeite de oliva puro e refinado, para manter as lâmpadas sempre acesas. Na tenda da reunião, fora do véu que está na frente do Testemunho da Aliança, Aarão preparará todos os dias a lâmpada. Ela ficará nesse lugar diante de Javé, ardendo continuamente, desde a tarde até a manhã. É uma lei perpétua para os descendentes de vocês. Aarão preparará continuamente, na presença de Javé, as lâmpadas sobre o candelabro de ouro puro. Pegue flor de farinha e asse com ela doze pães de oito litros cada um. Coloque-os, depois, em duas fileiras de seis, sobre a mesa de ouro puro, que está diante de Javé. Coloque incenso puro sobre cada fileira. Isso será o alimento oferecido como memorial, como oferta queimada para Javé. A cada sábado esses pães serão colocados permanentemente diante de Javé. Os filhos de Israel fornecerão os pães como aliança perpétua. Esses pães pertencerão a Aarão e a seus filhos, que os comerão no lugar sagrado, porque serão, para Aarão, porção sagrada e perpétua das ofertas queimadas a Javé». O respeito a Deus e à vida - Entre os filhos de Israel havia um filho de mãe israelita e de pai egípcio. Ele saiu de casa e brigou com um filho de Israel no acampamento. O filho da israelita blasfemou e amaldiçoou o nome de Javé. Por isso, o levaram à presença de Moisés. A mãe, que se chamava Salomit, era filha de Dabri, da tribo de Dã. Seu filho foi preso para que um oráculo de Javé decidisse a sorte dele. Javé disse a Moisés: «Tire fora do acampamento o homem que blasfemou. Todos que o ouviram coloquem as mãos sobre a cabeça dele. Depois toda a comunidade o apedrejará. Em seguida, fale aos filhos de Israel: ‘Todo aquele que amaldiçoar o seu Deus carregará o peso do próprio pecado. Quem blasfemar contra o nome de Javé deverá morrer: será apedrejado por toda a comunidade. Seja imigrante, seja nativo, se blasfemar contra o nome de Javé, deverá morrer. Quem matar um homem, torna-se réu de morte. Quem matar um animal, deverá dar uma compensação: vida por vida. Se alguém ferir o seu próximo, deverá ser feito para ele aquilo que ele fez para o outro: fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. A pessoa sofrerá o mesmo dano que tiver causado a outro: quem matar um animal, deverá dar uma compensação por ele; e quem matar um homem, deverá morrer. A sentença será sempre a mesma, quer se trate de nativo, quer de imigrante, pois eu sou Javé, o Deus de vocês’ .» Depois que Moisés falou aos filhos de Israel, tiraram do acampamento aquele que havia blasfemado e o apedrejaram. Fizeram o que Javé havia mandado a Moisés.

## Antigo testamentopentateucolevítico

24,1-9: O rito da lâmpada lembra a presença permanente de Javé no santuário. O rito dos pães lembra que o povo de Israel (doze tribos) está continuamente diante de Javé. Sobre os pães oferecidos a Deus, cf. Mc 2,25-26. 10-23: Amaldiçoar Javé, a fonte e o Senhor da vida, é amaldiçoar a vida mesma e, por isso, é pedir para si a morte. Sobre a lei do talião, cf. nota em Ex 21,18-27.

# Capítulo 25

Javé falou a Moisés no monte Sinai: «Diga aos filhos de Israel: Descanso para a terra - Quando vocês entrarem na terra que eu lhes dou, a terra deverá consagrar a Javé o seu sábado. Durante seis anos você semeará os campos e, durante seis anos, você podará as vinhas e recolherá as colheitas. Mas o sétimo ano será um solene descanso para a terra, o descanso de Javé: você não semeará o campo, nem podará a vinha, não ceifará as espigas, que não serão reunidas em feixes; nem colherá as uvas das vinhas, que não serão podadas. Será um ano de descanso para a terra. O descanso da terra servirá de alimento para você, para seu escravo, sua escrava, seu empregado, seu hóspede, e para todos aqueles que moram com você. Todo o produto da terra servirá de pastagem para seu gado e para os animais selvagens. O ano de júbilo - Conte sete semanas de anos, isto é, sete vezes sete anos; tais semanas de anos darão um período de quarenta e nove anos. No dia dez do sétimo mês você fará soar a trombeta. No dia da expiação vocês façam soar a trombeta no país inteiro. Declarem santo o qüinquagésimo ano e proclamem a libertação para todos os moradores do país. Será para vocês um ano de júbilo: cada um de vocês recuperará a sua propriedade e voltará para a sua família. O qüinquagésimo ano será para vocês um ano de júbilo: vocês não semearão, nem ceifarão as espigas que tiverem nascido espontaneamente, nem colherão uvas das videiras não podadas. O jubileu será uma coisa sagrada, e vocês comerão o que o campo produzir. Nesse ano de júbilo cada um recuperará a sua propriedade. Quando vocês fizerem operações de compra e venda com alguém do seu povo, não explorem uns aos outros. O que você comprar de alguém do seu povo, será avaliado conforme o número de anos decorridos depois do jubileu. E aquele, por sua vez, cobrará de você conforme o número dos anos de colheita: quanto maior o número de anos, mais alto será o preço; quanto menor o número de anos, menor será o preço, porque ele cobra de você conforme o número de colheitas. Ninguém de vocês explore o irmão, mas tema o Deus de vocês, porque eu sou Javé, o Deus de vocês. Providência de Deus e previdência do homem - Cumpram meus estatutos e normas, colocando-os em prática. Desse modo, vocês viverão tranqüilos na terra. A terra dará o seu fruto, e vocês comerão até saciar-se, e viverão tranqüilos. Vocês poderão perguntar: ‘O que vamos comer no sétimo ano, se não semearmos nem fizermos colheita?’ Eu lhes mandarei a minha bênção no sexto ano, e a terra produzirá colheita para os três anos. Quando vocês semearem no oitavo ano, poderão ainda comer dos produtos antigos até o nono ano. E enquanto não vierem os produtos do nono ano, vocês comerão os produtos antigos. Todos têm direito à terra e à casa própria - A terra não poderá ser vendida para sempre, porque a terra me pertence, e vocês são para mim imigrantes e hóspedes. Por isso, em qualquer terra que vocês possuírem, concedam o direito de resgatar a terra. Se um irmão seu cai na miséria e precisa vender algo do patrimônio próprio, o parente mais próximo dele, que tem o direito de resgate, irá até ele e resgatará aquilo que o irmão tiver vendido. Quem não tiver ninguém para exercer esse direito, e desde que haja encontrado recursos para fazer o resgate, descontará os anos que passaram desde a venda e pagará ao comprador o que falta, recuperando assim a propriedade. Se não tiver meios para realizar o resgate, a propriedade vendida permanecerá até o ano do jubileu em poder do comprador. No jubileu, o comprador liberará a propriedade, para que esta volte ao seu próprio dono. Quem vender uma casa de moradia numa cidade com muralhas, terá o direito de resgate até o final do ano da venda. Seu direito de resgate durará um ano. Se o resgate não for feito no final de um ano, a casa na cidade com muralhas será propriedade daquele que a comprou e dos seus descendentes, para sempre: não será liberada no jubileu. As casas de aldeias sem muralhas serão consideradas como os campos. Essas casas terão direito de resgate, e o comprador deverá liberá-las no jubileu. Quanto às cidades de levitas, estes terão direito perpétuo de resgatar as casas das cidades que pertençam a eles. Se não forem resgatadas, ficarão liberadas no ano do jubileu, porque as casas das cidades de levitas pertencem a eles entre os filhos de Israel. Os campos pertencentes a essas cidades não poderão ser vendidos, pois são propriedades dos levitas para sempre. Não se aproveitar da miséria alheia - Se um irmão seu cai na miséria e não tem meios de se manter, você o sustentará, para que viva com você como imigrante ou hóspede. Não cobre dele juros nem ágio. Tema a Deus. E que seu irmão viva com você. Não empreste dinheiro para ele a juros, nem lhe cobre ágio sobre o alimento. Eu sou Javé, o Deus de vocês, que os tirei do Egito para lhes dar a terra de Canaã e ser o Deus de vocês. Se um irmão seu cai na miséria e se vende a você, não o faça trabalhar como escravo: que ele viva com você como assalariado ou hóspede. Trabalhará com você até o ano do jubileu, e então ele e seus filhos ficarão livres para voltar à própria família e recuperar a propriedade paterna. Eles são meus servos, que eu tirei do Egito, e não podem ser vendidos como escravos. Não o trate com dureza. Tema o seu Deus. Ninguém deve escravizar o povo - Os escravos e escravas de vocês deverão ser comprados dentre as nações que estão ao redor; delas vocês poderão adquirir escravos e escravas. Também poderão comprá-los entre os filhos de imigrantes que residem no meio de vocês, entre as famílias deles que estão junto de vocês, entre os filhos que eles tiverem no país. Serão propriedade de vocês. Vocês poderão deixá-los como herança aos filhos que vierem depois de vocês; e poderão sempre servir-se deles como escravos. Quanto aos irmãos de vocês, os filhos de Israel, ninguém poderá exercer domínio sobre eles. Se o imigrante ou hóspede que vive com você ficar rico, e o seu irmão, que vive junto dele, cair na miséria e se vender ao imigrante, hóspede ou descendente da família do imigrante, mesmo depois de vendido terá direito a resgate. Será resgatado por um de seus irmãos, ou por seu tio paterno, por seu primo, por qualquer um dos membros da sua família, ou poderá resgatar a si mesmo, se conseguir recursos para isso. Calculará, com o comprador, os anos desde a venda até o ano do jubileu, e o preço corresponderá ao número de anos, contando-se os dias como para um assalariado. Se faltarem ainda muitos anos, pagará o valor do seu resgate em razão desses anos e em proporção ao preço pelo qual foi comprado. Se faltarem poucos anos para chegar o jubileu, fará o cálculo com o seu comprador, e pagará o preço do seu resgate em razão desses anos. Permanecerá com seu comprador como um assalariado contratado por ano, e o patrão não deverá tratá-lo com dureza. Se não for resgatado em nenhum desses modos, ele e seus filhos ficarão livres no ano do jubileu. Isso porque os filhos de Israel são meus servos: são servos meus que tirei do Egito. Eu sou Javé, o Deus de vocês.

## Antigo testamentopentateucolevítico

25,1-7: A cada sete anos a terra deve descansar, sem nenhum cultivo. Esta lei abre duas grandes perspectivas: o respeito para o ciclo da natureza (aspecto ecológico) e respeito para Deus, reconhecendo-o como único proprietário da terra. Ele a dá igualmente para todos, para que todos possam usufruir dela (aspecto social). Portanto, esta lei supõe a devolução da terra a Deus, para que ela seja redistribuída entre todos. 8-17: O ano de júbilo se abre com o toque da trombeta, chamada em hebraico jobel; daí o nome jubileu. Esta lei enfraquece bastante a legislação antiga do ano sabático, que previa a prática da libertação do escravo e a devolução das propriedades a cada sete anos (cf. notas em Dt 15,12-18). Esta nova legislação, provavelmente, prevê a recuperação das propriedades para os judeus que voltam do exílio na Babilônia. 18-22: Como o povo se sustentava durante o ano de descanso da terra? (cf. 25,2-7). De um lado, confiando na providência de Deus, que atende às necessidades do homem; de outro, agindo com previdência, isto é, produzindo mais no sexto ano e reservando parte desta colheita para a sustentação até a próxima. 23-34: A terra pertence unicamente a Javé, que a dá como herança para todo o povo: todos têm direito de usufruir desse dom. Se alguém, por circunstâncias diversas, for obrigado a vender sua propriedade, terá direito de resgatá-la. Essa lei impede a formação de latifúndios; conseqüentemente, evita o surgimento de desigualdades sociais. Os vv. 29-31 são verdadeiro manifesto contra a especulação imobiliária: todos têm direito à casa própria e são protegidos por uma legislação que impede a ação arbitrária de despejos e extorsões. O levita tem direito permanente ao resgate, porque a casa própria é sua única propriedade. 35-43: Esta lei exige a solidariedade com quem está em apuros financeiros, e proíbe aproveitar-se da miséria do outro, que se dispõe a aceitar qualquer trato para aliviar momentaneamente a própria situação. O v. 38 traz o princípio: quem foi libertado por Deus não pode ser escravizado ou explorado por ninguém. 44-55: Esta lei faz uma diferença entre Israel e as outras nações: só Israel é considerado como povo de Deus. Essa visão será modificada pelo Novo Testamento; através de Jesus, todos poderão fazer parte do povo de Deus, não se justificando mais nenhuma escravidão.

# Capítulo 26

Bênçãos e maldições: vida ou morte - Não façam ídolos, nem levantem imagens esculpidas ou estelas, e não coloquem no país de vocês pedras trabalhadas, para se inclinar diante delas. Porque eu sou Javé, o Deus de vocês. Guardem meus sábados e respeitem meu santuário. Eu sou Javé. Se vocês seguirem meus estatutos, guardarem meus mandamentos e os colocarem em prática, eu darei a vocês a chuva no tempo certo. Então a terra dará seus produtos e a árvore do campo seus frutos. A debulha se estenderá até a colheita da uva, e esta chegará até a semeadura. Vocês comerão até ficar saciados e habitarão tranqüilos no país de vocês. Eu farei reinar a paz no país e vocês dormirão sem alarmes de guerra. Farei desaparecer do país as feras, e a espada não passará pelo país. Vocês perseguirão os inimigos, e eles cairão diante de vocês ao fio da espada. Cinco de vocês perseguirão cem, e cem de vocês perseguirão dez mil, e os inimigos cairão diante de vocês ao fio da espada. Eu me voltarei para vocês e os farei crescer e se multiplicar, mantendo com vocês a minha aliança. E vocês comerão colheitas armazenadas e terão que jogar fora a colheita antiga, para poder guardar a nova. Colocarei a minha morada no meio de vocês e nunca mais os rejeitarei. Eu caminharei com vocês. Serei o Deus de vocês, e vocês serão o meu povo. Eu sou Javé, o Deus de vocês, que os tirei do Egito, para que vocês não fossem mais escravos deles. Quebrei as cangas da opressão, e fiz vocês andarem de cabeça erguida. Mas se vocês não me obedecerem e não colocarem em prática todos esses mandamentos; se vocês rejeitarem meus estatutos e desprezarem minhas normas, não pondo em prática meus mandamentos e rompendo minha aliança, então eu os tratarei do seguinte modo: mandarei contra vocês o terror, a fraqueza e a febre, que embaçam os olhos e consomem a vida. Vocês espalharão as sementes em vão, pois o inimigo de vocês é que as comerá. Eu me voltarei contra vocês, e vocês serão derrotados pelos inimigos. Seus adversários os dominarão. E vocês fugirão sem que ninguém os persiga. Apesar de tudo isso, se vocês ainda não me obedecerem, eu lhes darei uma lição sete vezes maior, por causa de seus pecados. Quebrarei a teimosia orgulhosa de vocês, fazendo com que o céu seja como ferro, e a terra de vocês como bronze. Vocês consumirão inutilmente suas energias, pois a terra não dará colheita, e as árvores do campo não produzirão frutos. Se vocês ainda se opuserem a mim e não me obedecerem, eu os castigarei sete vezes mais, por causa de seus pecados. Mandarei as feras do campo contra vocês. Elas deixarão vocês sem filhos, reduzirão seu gado e dizimarão vocês, a ponto de lhes deixar desertos os caminhos. E, apesar desses castigos, se vocês ainda não se corrigirem e continuarem a se opor a mim, eu também continuarei a ficar contra vocês, e os castigarei sete vezes mais, por causa de seus pecados. Mandarei contra vocês a espada vingadora da minha aliança. E quando vocês se refugiarem em suas cidades, eu mandarei a peste, e vocês terão de se entregar aos inimigos. Quando eu cortar de vocês o sustento de pão, dez mulheres irão assar o seu pão no mesmo forno, e darão a vocês o pão racionado, e vocês comerão, mas não ficarão saciados. E, apesar disso tudo, se vocês ainda não me derem ouvidos e continuarem a se opor a mim, eu ficarei furioso contra vocês, e os castigarei sete vezes mais, por causa de seus pecados. Vocês comerão a carne de seus filhos e a carne de suas filhas. Eu destruirei seus lugares altos, destroçarei seus altares de incenso, jogarei seus cadáveres sobre os cadáveres de seus ídolos, e rejeitarei vocês. Devastarei suas cidades, destruirei seus santuários e não aspirarei mais o perfume do incenso de vocês. Devastarei o país de vocês, e os inimigos que o ocuparem ficarão horrorizados. Quanto a vocês, eu os espalharei no meio das nações e os perseguirei com a espada desembainhada. Seus campos ficarão desertos e suas cidades em ruínas. Então a terra desfrutará de seus próprios sábados, durante todos os dias em que estiver desolada, enquanto vocês estiverem na terra dos inimigos. Então a terra descansará e desfrutará de seus próprios sábados. E durante todos os dias em que estiver desolada, ela descansará o descanso de sábado que vocês não lhe deram enquanto nela habitavam. Quanto aos seus sobreviventes, farei com que se acovardem na terra dos inimigos; ficarão assustados com o barulho das folhas que voam, fugirão como se fosse da espada, e cairão sem que ninguém os persiga. Tropeçarão uns nos outros, como se estivessem diante da espada, sem que ninguém os persiga. Vocês não poderão resistir aos inimigos, perecerão entre as nações, e a terra dos inimigos devorará vocês. Aqueles de vocês que sobreviverem apodrecerão no país inimigo, por causa da sua própria culpa e da culpa de seus pais. Confessarão a própria culpa e a culpa de seus pais, a culpa de terem sido infiéis e de se oporem a mim. Eu também me oporei a eles e os conduzirei ao país de seus inimigos, para ver se eu dobro o coração incircunciso deles, e para ver se eles fazem penitência de sua culpa. Então eu me lembrarei da minha aliança com Jacó, da aliança com Isaac, da aliança com Abraão, e me lembrarei do país. No entanto, eles terão que abandonar o país, e este poderá então desfrutar de seus sábados, enquanto permanecer desolado com a ausência deles. Farão penitência pela culpa de terem rejeitado meus mandamentos e desprezado minhas leis. Apesar de tudo, quando eles estiverem no país inimigo, eu não os rejeitarei, nem os desprezarei até o ponto de exterminá-los e de romper minha aliança com eles. Eu sou Javé, o Deus deles. Em favor deles, eu me recordarei da aliança com seus antepassados, que tirei do Egito diante das nações, para ser o Deus deles. Eu sou Javé». São esses os estatutos, normas e leis que Javé estabeleceu entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, por meio de Moisés.

## Antigo testamentopentateucolevítico

26,1-46: A «Lei de Santidade» termina com previsão de bênçãos e maldições. O povo que for fiel a Deus e ao seu projeto terá a bênção, isto é, a prosperidade e a vida. Se for infiel, terá a maldição, ou seja, a ruína e a morte. Deus quer a vida, mas os homens é que escolhem o próprio destino.

# Capítulo 27

## V. apêndice

Deus quer a vida, e não sacrifícios - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Quando alguém quiser cumprir um voto a Javé, em relação ao valor de uma pessoa, o valor será o seguinte: Se for um homem entre vinte e sessenta anos, a taxa será de quinhentos gramas de prata, conforme o peso padrão do santuário. Se for uma mulher, a taxa será de trezentos gramas. Se for um rapaz entre cinco e vinte anos, a taxa será de duzentos gramas. Se for uma jovem, a taxa será de cem gramas. Se for um menino entre um mês e cinco anos, a taxa será de cinqüenta gramas. Se for uma menina, a taxa será de trinta gramas. Se for um homem de sessenta anos para cima, a taxa será de cento e cinqüenta gramas. Se for uma mulher, será de cem gramas. Se aquele que fez o voto não tiver condições de pagar a taxa estabelecida, apresentará a pessoa ao sacerdote. Este fará a avaliação de acordo com as possibilidades de quem fez o voto. Tratando-se de animais que podem ser oferecidos a Javé, o animal inteiro oferecido a Javé se torna coisa sagrada. Não poderá ser trocado ou substituído, seja um bom por um mau, seja um mau por um bom. Se o animal for substituído por outro, os dois se tornam coisa sagrada. Se for animal impuro, que não pode ser oferecido a Javé, seja ele qual for, será levado ao sacerdote. Este fará a avaliação do animal, dizendo se é bom ou mau; a avaliação que o sacerdote fizer será considerada válida. Contudo, se a pessoa quiser resgatar o animal, pagará vinte por cento a mais do valor calculado. Quando alguém consagrar a sua casa a Javé, o sacerdote fará a avaliação de acordo com o tipo da casa; e a avaliação que o sacerdote fizer será considerada válida. Contudo, se aquele que fez o voto da casa quiser resgatá-la, pagará vinte por cento a mais do que foi avaliada, e a casa será dele. Quando alguém consagrar a Javé parte das terras de sua propriedade hereditária, a avaliação será feita conforme a semeadura: quinhentos gramas de prata para cada duzentos e vinte litros de cevada. Se a consagração do campo tiver sido feita durante o ano do jubileu, a taxa será integral. Mas se a consagração tiver sido feita depois do jubileu, o sacerdote calculará a taxa conforme os anos que faltarem para o próximo ano do jubileu, fazendo o desconto correspondente. Se a pessoa quiser resgatar o campo, pagará vinte por cento a mais do que foi avaliado, e o campo será seu. Contudo, se a pessoa não resgatar o campo, mas o vender para alguém, tal campo não poderá mais ser resgatado: no ano do jubileu, quem tiver comprado o campo deverá deixá-lo, e tal campo se tornará coisa consagrada para Javé, como se fosse despojo de guerra. A propriedade hereditária do campo passa a ser do sacerdote. Quando alguém consagrar a Javé um campo que tenha adquirido e que não faz parte de sua propriedade hereditária, o sacerdote avaliará o campo conforme o tempo que ainda faltar para o ano do jubileu. A pessoa que tiver consagrado o campo pagará a importância no mesmo dia, como coisa consagrada para Javé. No ano do jubileu, o campo voltará a ser daquele que o tiver vendido, isto é, daquele que tiver a posse hereditária. As avaliações serão feitas de acordo com o peso padrão do santuário, cujo peso equivale a dez gramas. Ninguém poderá consagrar a primeira cria de um animal, pois esta já pertence a Javé: seja boi, seja ovelha, pertence a Javé. Mas se for animal impuro, poderá ser resgatado pelo preço avaliado, mais vinte por cento; se não for resgatado, será vendido pelo preço avaliado. Aquilo que alguém consagrou a Javé como anátema não pode ser vendido nem resgatado, seja homens, seja animais ou campos de sua propriedade hereditária. O que foi consagrado como anátema é coisa santíssima que pertence a Javé. Uma pessoa consagrada ao anátema não pode ser resgatada: deverá ser morta. Todos os dízimos do campo, seja produto da terra, seja fruto das árvores, pertencem a Javé: é coisa consagrada a Javé. Se alguém quiser resgatar parte do dízimo, pagará vinte por cento além do valor. Os dízimos de animais, boi ou ovelha, isto é, a décima parte de tudo o que passa sob o cajado do pastor, é coisa consagrada a Javé. Não se fará distinção entre os que são bons ou maus, nem serão substituídos; se isso for feito, tanto o animal consagrado como aquele que serviu para substituir serão coisas consagradas, e não poderão ser resgatados». São esses os mandamentos que Javé deu a Moisés, no monte Sinai, para os filhos de Israel.

## Antigo testamentopentateucolevítico

27,1-34: O projeto de Deus é vida para todos. Quando o homem reconhece esse projeto, pode oferecer seus próprios bens com promessa ou voto, e assim participar do mesmo projeto. Se uma promessa ou voto não tem esse sentido, é mau e deve ser substituído. Sobre o assunto, cf. Mc 7,1-13 e nota. O anátema era um sacrifício no qual eram oferecidos totalmente a Deus os bens conquistados do inimigo numa guerra; esses bens pertenciam exclusivamente a Deus, e não podiam ser resgatados. Tal prática visava evitar que o povo assimilasse religiões e costumes estrangeiros. O presente texto entende o anátema como oferta exclusiva a Javé, e só podia ser usada pelos sacerdotes.

## Números

Introdução

## A caminho da terra prometida

Este livro se chama Números porque começa com um grande recenseamento do povo hebreu no deserto. Para os hebreus, a saída do Egito foi uma lenta e penosa caminhada em busca de uma terra. Neste livro a caminhada se transforma em majestosa marcha organizada de todo um povo, como uma procissão ou um exército. As tribos de Israel estão todas presentes, formando os esquadrões de Deus, cada uma com o seu estandarte e avançando em rigorosa formação. No centro de tudo vai a arca da Aliança. Isso mostra que o livro não pretende narrar fatos históricos, mas quer nos transmitir mensagens. Assim como os antepassados saíram da escravidão do Egito para chegar à terra de Canaã, do mesmo modo todo o povo de Deus é peregrino e caminha para o Reino prometido por Jesus. A organização mostra que dentro do povo de Deus as funções devem ser repartidas, mas com um único objetivo: realizar o projeto de Deus. E a arca da Aliança no centro indica que, nessa caminhada, Deus está sempre no meio do seu povo. O livro mostra também, e com muito realismo, que dentro dessa organização existem fortes conflitos (Nm 16), e que seus chefes estão sujeitos a fraquezas e desânimos, por mais importantes que eles sejam na comunidade. Em Nm 22 a 24 temos a história de Balaão e a sua burrinha. Essa história mostra como um adivinho estrangeiro se torna um verdadeiro profeta de Deus. Com essa narração o livro quer mostrar que dentro da caminhada do povo de Deus para a Terra Prometida deve haver sempre um lugar para o profeta. O deserto foi o tempo da grande disciplina e pedagogia para o povo de Deus. Não basta estar livre: é preciso aprender a viver a liberdade e conquistá-la continuamente, para não voltar a ser escravo outra vez. No deserto Israel teve que superar muitas tentações: acomodação, desânimo, vontade de voltar para trás, desconfiança de Javé e dos líderes, imprudência etc. Foi no confronto com essas situações que ele descobriu o que significa ser livre para construir uma sociedade justa e fraterna, alicerçada na liberdade e voltada para a vida. Visto sob essa perspectiva, o livro dos Números nos ensina que qualquer transformação profunda exige um longo período de educação e amadurecimento.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

# Capítulo 1

I.

## O povo de deus se

## Organiza

Recenseamento: com que força contar? - No primeiro dia do segundo mês do segundo ano da saída do Egito, Javé falou a Moisés na tenda da reunião, no deserto do Sinai: «Façam um recenseamento completo da comunidade dos filhos de Israel: todos os homens, um a um, conforme os clãs e famílias, registrando seus nomes. Você e Aarão registrarão, por esquadrões, todos os homens maiores de vinte anos e capacitados para a guerra. Com vocês estará um homem de cada tribo, chefes de famílias. São estes os nomes daqueles que ajudarão vocês: De Rúben, Elisur, filho de Sedeur. De Simeão, Salamiel, filho de Surisadai. De Judá, Naasson, filho de Aminadab. De Issacar, Natanael, filho de Suar. De Zabulon, Eliab, filho de Helon. Dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiud; de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur. De Benjamim, Abidã, filho de Gedeão. De Dã, Aiezer, filho de Amisadai. De Aser, Fegiel, filho de Ocrã. De Gad, Eliasaf, filho de Reuel. De Neftali, Aíra, filho de Enã». Foram esses os homens escolhidos na comunidade; eram chefes da tribo do seu antepassado e chefes dos clãs de Israel. Moisés e Aarão tomaram esses homens que haviam sido escolhidos pelo nome, e convocaram toda a comunidade no primeiro dia do segundo mês. Todos os que tinham mais de vinte anos se inscreveram, um por um, conforme os clãs e famílias, registrando seus nomes. O recenseamento no deserto do Sinai foi feito conforme Javé havia mandado a Moisés. Foram recenseados os filhos e descendentes de Rúben, primogênito de Israel, conforme os clãs e famílias, registrando os nomes, um por um, dos homens com mais de vinte anos e capacitados para a guerra. Total da tribo de Rúben: quarenta e seis mil e quinhentos. Foram recenseados os filhos e descendentes de Simeão, conforme os clãs e famílias, registrando os nomes, um por um, dos homens com mais de vinte anos e capacitados para a guerra. Total da tribo de Simeão: cinqüenta e nove mil e trezentos. Foram recenseados os filhos e descendentes de Gad, conforme os clãs e famílias, registrando os nomes, um por um, dos homens com mais de vinte anos e capacitados para a guerra. Total da tribo de Gad: quarenta e cinco mil e seiscentos e cinqüenta. Foram recenseados os filhos e descendentes de Judá, conforme os clãs e famílias, registrando os nomes, um por um, dos homens com mais de vinte anos e capacitados para a guerra. Total da tribo de Judá: setenta e quatro mil e seiscentos. Foram recenseados os filhos e descendentes de Issacar, conforme os clãs e famílias, registrando os nomes, um por um, dos homens com mais de vinte anos e capacitados para a guerra. Total da tribo de Issacar: cinqüenta e quatro mil e quatrocentos. Foram recenseados os filhos e descendentes de Zabulon, conforme os clãs e famílias, registrando os nomes, um por um, dos homens com mais de vinte anos e capacitados para a guerra. Total da tribo de Zabulon: cinqüenta e sete mil e quatrocentos. Foram recenseados os filhos e descendentes de Efraim, filho de José, conforme os clãs e famílias, registrando os nomes, um por um, dos homens com mais de vinte anos e capacitados para a guerra. Total da tribo de Efraim: quarenta mil e quinhentos. Foram recenseados os filhos e descendentes de Manassés, filho de José, conforme os clãs e famílias, registrando os nomes, um por um, dos homens com mais de vinte anos e capacitados para a guerra. Total da tribo de Manassés: trinta e dois mil e duzentos. Foram recenseados os filhos e descendentes de Benjamim, conforme os clãs e famílias, registrando os nomes, um por um, dos homens com mais de vinte anos e capacitados para a guerra. Total da tribo de Benjamim: trinta e cinco mil e quatrocentos. Foram recenseados os filhos e descendentes de Dã, conforme os clãs e famílias, registrando os nomes, um por um, dos homens com mais de vinte anos e capacitados para a guerra. Total da tribo de Dã: sessenta e dois mil e setecentos. Foram recenseados os filhos e descendentes de Aser, conforme os clãs e famílias, registrando os nomes, um por um, dos homens com mais de vinte anos e capacitados para a guerra. Total da tribo de Aser: quarenta e um mil e quinhentos. Foram recenseados os filhos e descendentes de Neftali, conforme os clãs e famílias, registrando os nomes, um por um, dos homens com mais de vinte anos e capacitados para a guerra. Total da tribo de Neftali: cinqüenta e três mil e quatrocentos. Esse foi o recenseamento que Moisés fez com Aarão, ajudado pelos doze chefes de Israel: um de cada família. O total dos filhos de Israel, com mais de vinte anos e capacitados para a guerra, foi de seiscentos e três mil e quinhentos e cinqüenta. Os levitas não foram recenseados com os outros, conforme as famílias, porque Javé tinha dito a Moisés: «Não inclua os levitas no recenseamento e nos registros dos filhos de Israel. Encarregue-os da tenda da aliança, de seus utensílios e de tudo o que pertence a ela. Eles transportarão a tenda com todos os utensílios, estarão a seu serviço e acamparão ao redor dela. Quando a tenda tiver que ser deslocada, os levitas a desmontarão; ao acampar, os levitas a montarão. Qualquer estranho que se aproximar dela será condenado à morte. Os filhos de Israel acamparão por esquadrões, cada um em seu acampamento, junto à sua bandeira. Os levitas, porém, acamparão ao redor da tenda da aliança, para que a Ira não se acenda contra a comunidade dos filhos de Israel. Os levitas cuidarão da tenda da aliança». Os filhos de Israel acataram tudo o que Javé havia ordenado a Moisés, e assim fizeram.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

1,1-54: Após ser libertado da escravidão no Egito, o povo de Deus se prepara no deserto para conquistar a terra que Deus vai lhe dar, onde irá formar uma sociedade conforme o projeto de Deus. Para isso, contudo, é preciso organizar-se e estar preparado para a luta, pois terá que enfrentar aqueles que não querem viver segundo esse projeto. E no meio do povo que se organiza, Deus está presente (tenda da aliança), como aliado que sustenta e dirige a luta do seu povo.

# Capítulo 2

Deus anima a luta do povo - Javé falou a Moisés e Aarão: «Os filhos de Israel acamparão, cada um junto de sua bandeira, com o símbolo de sua família. Acamparão voltados para a tenda da reunião e ao redor dela. No lado leste, em direção ao nascer do sol, acamparão os da bandeira de Judá, com seus esquadrões; o chefe dos filhos de Judá é Naasson, filho de Aminadab; seu exército conta com setenta e quatro mil e seiscentos alistados. Ao lado de Judá acampará a tribo de Issacar. O chefe dos filhos de Issacar é Natanael, filho de Suar. Seu exército conta com cinqüenta e quatro mil e quatrocentos alistados. Do outro lado ficará a tribo de Zabulon. O chefe dos filhos de Zabulon é Eliab, filho de Helon. Seu exército conta com cinqüenta e sete mil e quatrocentos alistados. No acampamento de Judá, os alistados por esquadrões são cento e oitenta e seis mil e quatrocentos. Esses serão os primeiros a se colocar em marcha. No lado sul, a bandeira de Rúben, com seus esquadrões. O chefe dos filhos de Rúben é Elisur, filho de Sedeur. Seu exército conta com quarenta e seis mil e quinhentos alistados. Ao lado de Rúben acampará a tribo de Simeão. O chefe dos filhos de Simeão é Salamiel, filho de Surisadai. Seu exército conta com cinqüenta e nove mil e trezentos alistados. Do outro lado ficará a tribo de Gad. O chefe dos filhos de Gad é Eliasaf, filho de Reuel. Seu exército conta com quarenta e cinco mil e seiscentos e cinqüenta alistados. No acampamento de Rúben, os alistados por esquadrões são cento e cinqüenta e um mil e quatrocentos e cinqüenta. Esses serão os que levantarão acampamento em segundo lugar. Depois, a tenda da reunião se colocará em marcha juntamente com o acampamento dos levitas, no meio dos outros acampamentos. A ordem da marcha será a mesma do acampamento, cada um seguindo a sua bandeira. No lado oeste estará a bandeira do acampamento de Efraim, com seus esquadrões. O chefe dos filhos de Efraim é Elisama, filho de Amiud. Seu exército conta com quarenta mil e quinhentos alistados. Ao lado de Efraim acampará a tribo de Manassés. O chefe dos filhos de Manassés é Gamaliel, filho de Fadassur. Seu exército conta com trinta e dois mil e duzentos alistados. Do outro lado acampará a tribo de Benjamim. O chefe dos filhos de Benjamim é Abidã, filho de Gedeão. Seu exército conta com trinta e cinco mil e quatrocentos alistados. Os alistados do acampamento de Efraim, com seus esquadrões, fazem o total de cento e oito mil e cem. Eles se colocarão em marcha em terceiro lugar. No lado norte estará a bandeira do acampamento de Dã, com seus esquadrões. O chefe dos filhos de Dã é Aiezer, filho de Amisadai. Seu exército conta com sessenta e dois mil e setecentos alistados. Ao lado de Dã acampará a tribo de Aser. O chefe dos filhos de Aser é Fegiel, filho de Ocrã. Seu exército conta com quarenta e um mil e quinhentos alistados. Do outro lado ficará a tribo de Neftali. O chefe dos filhos de Neftali é Aíra, filho de Enã. Seu exército conta com cinqüenta e três mil e quatrocentos alistados. Os alistados do acampamento de Dã fazem o total de cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos. Eles se colocarão em marcha em último lugar, seguindo suas bandeiras». Esse é o recenseamento dos filhos de Israel por famílias. Os que foram alistados nesses acampamentos, conforme seus esquadrões, dão o total de seiscentos e três mil, quinhentos e cinqüenta. De acordo com o que Javé havia ordenado a Moisés, os levitas não foram incluídos no recenseamento dos filhos de Israel. Os filhos de Israel fizeram tudo o que Javé havia ordenado a Moisés: acampavam segundo suas bandeiras e se colocavam em marcha por clãs e famílias.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

## 2,1-34: o

povo organizado que se põe em marcha é exército que sai para enfrentar o inimigo; ao mesmo tempo, é uma procissão. Toda organização do povo se torna uma luta guiada pela fé, quando a finalidade é sair da opressão e exploração para construir uma sociedade justa e fraterna. É luta, porque os opressores não querem perder seus privilégios; é fé, porque o povo acredita que os opressores serão vencidos, pois o próprio Deus esta no meio daqueles que procuram realizar o projeto dele na história. Note-se que os levitas e sacerdotes, embora não participem diretamente da luta, caminham com o povo, interpretando e estimulando a luta.

# Capítulo 3

Sinal de liberdade e vida - Esta é a história de Aarão e Moisés, quando Javé falou a Moisés no monte Sinai. Estes são os nomes dos filhos de Aarão: Nadab, o primogênito, Abiú, Eleazar e Itamar. São esses os nomes dos filhos de Aarão, ungidos e consagrados como sacerdotes. Nadab e Abiú morreram diante de Javé, no deserto do Sinai, ao apresentarem um fogo irregular diante de Javé. Como não tinham filhos, Eleazar e Itamar exerceram o ofício de sacerdotes, quando o seu pai Aarão ainda vivia. Javé falou a Moisés: «Faça que a tribo de Levi se aproxime e a coloque à disposição do sacerdote Aarão, para que esteja a serviço dele. Eles cuidarão de todos os serviços de Aarão e de toda a comunidade, diante da tenda da reunião, e exercerão as tarefas do santuário. Cuidarão de todos os utensílios da tenda da reunião, montarão guarda em lugar dos filhos de Israel e prestarão serviço na tenda da reunião. Entregue os levitas como doados a Aarão e a seus filhos; entre os filhos de Israel, os levitas serão doados. Estabeleça Aarão e seus filhos para exercerem as funções sacerdotais: qualquer estranho que se intrometa será réu de morte». Javé falou a Moisés: «Eu mesmo escolhi os levitas entre os filhos de Israel, para substituir os primogênitos, aqueles filhos de Israel que abrem o seio materno. Portanto, os levitas são meus. De fato, todo primogênito me pertence, pois no dia em que matei os primogênitos na terra do Egito, consagrei para mim todos os primogênitos de Israel, tanto homens como animais. Eles me pertencem. Eu sou Javé». Javé falou a Moisés no deserto do Sinai: «Faça o recenseamento dos filhos de Levi conforme suas famílias e clãs. Faça o recenseamento de todos os homens de um mês para cima». Moisés fez o recenseamento conforme Javé havia ordenado. São estes os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. São estes os filhos de Gérson, conforme seus clãs: Lobni e Semei. Os filhos de Caat, conforme seus clãs, são: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Os filhos de Merari, conforme seus clãs, são: Mooli e Musi. São esses os clãs de Levi, reunidos por famílias. Os clãs de Lobni e de Semei originaram-se de Gérson: são os clãs gersonitas. O total dos homens recenseados, de um mês para cima, foi de sete mil e quinhentos. Os clãs gersonitas acampavam no lado ocidental, atrás do santuário. O chefe da família de Gérson era Eliasaf, filho de Lael. Na tenda da reunião, os gersonitas eram encarregados de cuidar do santuário, da tenda e sua cobertura, do véu da entrada da tenda da reunião, das cortinas do átrio, do véu da entrada da tenda do átrio que dá para o santuário e que rodeia o altar, e também das cordas para a montagem. Os clãs de Amram, Isaar, Hebron e Oziel originaram-se de Caat: são os clãs caatitas. O total dos homens recenseados, de um mês para cima, foi de oito mil e seiscentos. Eles eram encarregados da conservação do santuário. Os clãs caatitas acampavam no lado sul do santuário. O chefe da família para os clãs caatitas era Elisafã, filho de Oziel. Eles eram encarregados da arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos objetos sagrados de culto e do véu, com todos os apetrechos. O chefe supremo dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Aarão; ele era superintendente de todos os que cuidavam do santuário. Os clãs de Mooli e Musi originaram-se de Merari: são os clãs meraritas. O total dos homens recenseados, de um mês para cima, foi de seis mil e duzentos. O chefe da família para os clãs meraritas era Suriel, filho de Abiail. Eles acampavam no lado norte do santuário. Os filhos de Merari eram encarregados das tábuas do santuário, de suas vigas, colunas e bases, com todos os acessórios e utensílios, e também das colunas que rodeiam o átrio, de suas bases, estacas e cordas. No lado oriental, diante do santuário e da tenda da reunião, acampavam Moisés, Aarão e seus filhos, encarregados do santuário em nome dos filhos de Israel. Todo estranho que se intrometesse era réu de morte. O total dos levitas com mais de um mês de idade recenseados e enumerados por Moisés e Aarão, conforme os clãs, de acordo com o que Javé havia ordenado, foi de vinte e dois mil. Javé disse a Moisés: «Faça o recenseamento de todos os primogênitos homens dos filhos de Israel, de um mês para cima, registrando seus nomes. Em lugar dos primogênitos de Israel separe os levitas para mim, e também o gado dos levitas, em lugar dos primogênitos do gado dos filhos de Israel». Moisés fez o recenseamento dos primogênitos dos filhos de Israel, conforme Javé lhe havia ordenado. O total dos primogênitos homens, de um mês para cima, foi de vinte e dois mil, duzentos e setenta e três. Javé falou a Moisés: «Em lugar dos primogênitos dos filhos de Israel separe os levitas, e o gado dos levitas em lugar do gado de Israel. Os levitas pertencerão a mim. Eu sou Javé. Para resgatar os duzentos e setenta e três primogênitos dos filhos de Israel, que ultrapassam o número dos levitas, tome cinqüenta gramas por pessoa, conforme o peso padrão do santuário, que equivale a dez gramas. Entregue esse dinheiro a Aarão e seus filhos, como resgate daqueles que ultrapassam o número dos levitas». Moisés pegou o dinheiro para o resgate daqueles que ultrapassavam o número dos levitas. Então, dos primogênitos dos filhos de Israel recebeu treze mil e seiscentos e cinqüenta gramas, conforme o peso padrão do santuário, e entregou o dinheiro do resgate a Aarão e seus filhos, conforme as ordens que Javé tinha dado a Moisés.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

3,1-4,49: Nestes capítulos, o mais importante é a substituição dos primogênitos pelos levitas (cap. 3,12-13.40-51). Para entender isso, é necessário lembrar o que significa o resgate dos primogênitos no contexto do Êxodo (cf. Ex 13,11-16; 13,1-2 e notas). Os levitas passam a ser um sinal de liberdade e vida no meio do povo. Agora, eles são «um sinal na mão e um frontal entre os olhos», para lembrar que Javé é o Deus da liberdade e da vida, que rejeita qualquer tipo de escravidão e morte. Sobre a função estratégica dos levitas dentro do povo de Deus, cf. o livro do Dt.

# Capítulo 4

Javé falou a Moisés e Aarão: «Façam, à parte dos outros levitas, o recenseamento dos filhos de Caat, conforme seus clãs e famílias: todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar e que realizarão suas funções na tenda da reunião. Os filhos de Caat servirão às coisas sagradas na tenda da reunião. Quando o acampamento se colocar em marcha, Aarão e seus filhos entrarão, tirarão a cortina, e com ela cobrirão a arca da aliança. Por cima dela, colocarão uma cobertura de couro fino, sobre a qual estenderão um pano de púrpura violeta. Em seguida, colocarão os varais da arca. Sobre a mesa dos pães oferecidos a Deus estenderão um pano de púrpura violeta, e colocarão em cima os pratos, copos, taças e jarros para a libação. Por cima, estará o pão da oferta perpétua. Por cima deles estenderão um pano de púrpura escarlate, que será coberto com uma cobertura de couro fino. Em seguida colocarão os varais da mesa. Pegarão, então, um pano de púrpura violeta para cobrir o candelabro com suas lâmpadas, os acendedores, apagadores e todas as vasilhas de azeite usadas no serviço do candelabro. Colocarão o candelabro com todos os seus utensílios sobre uma cobertura de couro fino e o colocarão por cima dos varais. Estenderão um pano de púrpura violeta sobre o altar de ouro e o recobrirão com uma cobertura de couro fino. Em seguida ajustarão nele os varais. Depois pegarão todos os utensílios usados no serviço do santuário, os colocarão num pano de púrpura violeta e os recobrirão com uma cobertura de couro fino, e colocarão tudo sobre os varais. Tirarão a cinza do altar, estenderão sobre ele um pano de púrpura escarlate, e sobre este colocarão todos os utensílios usados no culto: incensórios, garfos, pás, bacias e todos os utensílios do altar. Estenderão por cima uma cobertura de couro fino e colocarão os varais. Quando Aarão e seus filhos terminarem de cobrir o santuário com todos os seus utensílios, os filhos de Caat, no momento de levantar o acampamento, virão para transportá-lo, sem tocar naquilo que é consagrado; se o fizessem, morreriam. Esta é a carga da tenda da reunião, que os caatitas deverão transportar. Eleazar, filho do sacerdote Aarão, cuidará do azeite do candelabro, dos perfumes de ervas aromáticas, da oblação diária e do óleo da unção; cuidará também de todo o santuário e de tudo o que nele se encontra: os objetos sagrados e seus utensílios». Javé falou a Moisés e Aarão: «Não permitam que a tribo dos clãs caatitas desapareça da tribo de Levi. E façam o seguinte, para que eles não morram: quando tiverem que se aproximar dos objetos sagrados, Aarão e seus filhos entrarão e indicarão a tarefa e o encargo de cada um. Desse modo, eles não entrarão para ver os objetos sagrados nem por um instante, senão morreriam». Javé falou a Moisés: «Faça também o recenseamento dos filhos de Gérson, conforme os clãs e famílias. Faça o recenseamento de todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar, a fim de trabalharem na tenda da reunião. Esta é a tarefa dos clãs gersonitas, com suas funções e encargos: transportarão as cortinas do santuário, a tenda da reunião com sua cobertura e a cobertura de couro fino que a recobre, a cortina da entrada da tenda da reunião, as cortinas do átrio, o véu da entrada na porta do átrio, as cortinas que estão em volta do santuário e do altar, as cordas e todos os utensílios necessários para a montagem dela. Farão todo o serviço que se refere a essas coisas. Os gersonitas cumprirão suas funções sob as ordens de Aarão e seus filhos, que indicarão para aqueles os serviços de guarda e de transporte. São essas as tarefas dos clãs gersonitas na tenda da reunião. A supervisão deles estará a cargo de Itamar, filho do sacerdote Aarão. Faça também o recenseamento dos filhos de Merari, conforme os clãs e famílias. Faça o recenseamento de todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar, a fim de trabalharem na tenda da reunião. Este é o serviço que deverão assumir e a função que lhes competirá na tenda da reunião: transportarão as tábuas do santuário, as vigas, colunas, bases, as colunas que rodeiam o átrio com suas bases, as estacas, cordas e todos os acessórios. Indique nominalmente os objetos que eles deverão guardar e transportar. Tal será o serviço dos clãs meraritas na tenda da reunião. A supervisão deles estará a cargo de Itamar, filho do sacerdote Aarão». Moisés e Aarão, junto com os chefes da comunidade, fizeram o recenseamento dos caatitas, conforme seus clãs e famílias: todos os que tinham de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar, a fim de trabalharem na tenda da reunião. Foram contados, por clãs, dois mil, setecentos e cinqüenta homens. Esse foi o total dos recenseados dos clãs caatitas, de todos os que deviam servir na tenda da reunião e que foram recenseados por Moisés e Aarão, conforme Javé havia ordenado. Foi feito também o recenseamento dos filhos de Gérson, conforme seus clãs e famílias: foram recenseados todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar, a fim de trabalharem na tenda da reunião. Foram contados dois mil, seiscentos e trinta, conforme os clãs e famílias. Esse foi o total dos recenseados dos clãs dos gersonitas, que deviam trabalhar na tenda da reunião e que foram recenseados por Moisés e Aarão, conforme Javé havia ordenado. Foi feito também o recenseamento dos filhos de Merari, conforme seus clãs e famílias: foram recenseados todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar, a fim de trabalharem na tenda da reunião. Foram contados, conforme os clãs, três mil e duzentos homens. Esse foi o total dos clãs meraritas recenseados por Moisés e Aarão, conforme Javé havia ordenado. O número total dos levitas contados no recenseamento, que Moisés, Aarão e os chefes de Israel fizeram, por clãs e famílias, dos homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar e para o serviço e o transporte da tenda da reunião, chegou a oito mil, quinhentos e oitenta homens. Moisés fez o recenseamento por ordem de Javé, indicando o serviço para cada um e a carga que deveria transportar. Assim foi feito o recenseamento, conforme Javé havia ordenado a Moisés.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

# Capítulo 5

Expulsão dos impuros - Javé falou a Moisés: «Ordene aos filhos de Israel que expulsem do acampamento os leprosos, os que têm gonorréia e os que se contaminaram com cadáveres. Homens ou mulheres, serão todos expulsos do acampamento, para que não fique contaminado o acampamento, no meio do qual eu moro». Os filhos de Israel fizeram isso e os expulsaram do acampamento. Os israelitas fizeram conforme Javé havia ordenado a Moisés. Prejudicar o próximo é ofender a Deus - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Quando um homem ou mulher comete um pecado que prejudica o próximo, ofendendo assim a Javé, tal pessoa é culpada: confessará o seu pecado e restituirá, a quem for prejudicado, vinte por cento além do prejuízo causado. Contudo, se o homem prejudicado não tem parente nenhum para o qual se possa fazer a restituição, esta será feita a Javé através do sacerdote, além do cordeiro com que o sacerdote fará o rito de expiação pelo culpado. Tudo aquilo que os filhos de Israel consagrarem será levado ao sacerdote e a ele pertencerá. As coisas que uma pessoa consagrar serão dele; aquilo que alguém der ao sacerdote, ao sacerdote pertencerá». O direito de se defender - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Se alguém supõe que sua mulher se desviou e se tornou infiel, e que outro homem teve relações com ela, tornando-se impura em segredo, pois não havia testemunhas nem foi surpreendida em flagrante, se o marido suspeitar e tiver ciúmes, esteja a mulher contaminada ou não, ele deverá levar sua mulher ao sacerdote. Levará uma oferta de quatro quilos e meio de farinha de cevada, sem misturar azeite ou incenso, pois é uma oferta de ciúme, para denunciar uma culpa. O sacerdote se aproximará e colocará a mulher diante de Javé. Depois pegará água santa numa vasilha de barro e jogará pó do chão do santuário na água; colocará a mulher diante de Javé, soltará os cabelos dela e lhe colocará nas mãos a oferta pelo ciúme, enquanto o sacerdote ficará segurando a água amarga da maldição. Em seguida o sacerdote dirá, fazendo a mulher jurar: ‘Se você não dormiu com um estranho e não se contaminou enquanto estava sob o domínio do seu marido, que esta água amarga da maldição não faça mal a você. Mas, se você enganou seu marido enquanto estava sob o domínio dele e se contaminou, deitando-se com outro homem...’ E o sacerdote dirá, fazendo que a mulher preste juramento: ‘...que Javé entregue você à maldição entre os seus, fazendo com que seu sexo fique murcho e seu ventre inchado. Que esta água da maldição entre nas suas entranhas para inchar seu ventre e murchar seu sexo’. E a mulher responderá: ‘Amém! Amém!’ Depois o sacerdote escreverá essa maldição num documento e o lavará na água amarga. Em seguida fará a mulher beber a água amarga da maldição, de modo que a água da maldição entre nela. Em seguida, o sacerdote pegará das mãos da mulher a oferta pelo ciúme, apresentará diante de Javé e a colocará sobre o altar. Pegará um punhado da oferta pelo ciúme e o queimará sobre o altar, como memorial. Em seguida, fará a mulher beber a água da maldição. Se ela se contaminou e foi infiel a seu marido, logo que a água amarga da maldição entrar nela, seu ventre ficará inchado, seu sexo murchará, e a mulher ficará maldita entre os seus. Se a mulher não se contaminou, se estiver pura, não sofrerá dano e poderá conceber». Esse é o ritual para o caso de ciúme, quando uma mulher se desvia e se torna impura, enquanto está sob o poder do marido; ou no caso em que um homem fica com ciúme de sua mulher. O marido levará a mulher diante de Javé e o sacerdote fará esse ritual com ela. O marido estará livre de culpa, mas a mulher receberá a punição da própria culpa.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

## 5,1-4: a

medida visava a proteger o acampamento. Mais tarde, tornou-se uma regra social que excluia os pobres e doentes do convívio social. Sobre isso, cf. Mc 1,40-45; 7,14-23 e notas. 5-10: Qualquer prejuízo causado ao próximo é ofensa contra o próprio Deus: ambos devem ser reparados. O v. 8 supõe que o prejudicado tenha morrido. 11-31: Embora respirando mentalidade machista, o texto prevê, a seu modo, um meio para a mulher se defender contra a suspeita do marido. Numa sociedade governada pela justiça, todos têm o direito de defender a própria honra e dignidade. Cf. Jo 8,1-11 e nota.

# Capítulo 6

Sinal da pertença a Deus - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Quando um homem ou mulher quiser fazer um voto especial de consagração a Javé, o voto de nazireato, deverá abster-se de vinho e de bebidas fermentadas, e não poderá beber vinagre de vinho ou de bebidas fermentadas; também não tomará suco de uvas, nem comerá uvas frescas ou secas. Enquanto durar seu voto não provará nada que venha da videira, desde a semente até às cascas. Enquanto durar seu voto de nazireato não raspará a cabeça com navalha; deixará crescer livremente os cabelos, até que acabe o tempo pelo qual se consagrou a Javé. Durante todo o tempo que estiver consagrado a Javé não se aproximará de nenhum morto, nem que seja seu pai ou sua mãe, seu irmão ou sua irmã. Se estes morrerem, ele não deverá contaminar-se com eles, porque traz sobre a cabeça o sinal de sua consagração a Deus. Durante todo o tempo do seu nazireato ele está consagrado a Javé. Se uma pessoa morrer de repente ao lado de alguém consagrado, contaminando-lhe por isso a cabeça, ele deverá rapar a cabeça no dia da purificação, isto é, no sétimo dia. No oitavo dia levará ao sacerdote duas rolas ou dois pombinhos à entrada da tenda da reunião. E o sacerdote oferecerá um deles em sacrifício pelo pecado, e o outro em holocausto; em seguida fará o rito pelo pecado, por causa da contaminação com o morto. No mesmo dia, aquele que fez o voto consagrará sua cabeça, se consagrará a Javé durante o tempo do seu nazireato, e levará um cordeiro de um ano como sacrifício de reparação. O tempo anterior não será contado, pois seu nazireato foi contaminado. Esta é a lei para o nazireu no dia em que terminar o seu nazireato: ele será conduzido à entrada da tenda da reunião, onde oferecerá a sua oferta a Javé: um cordeiro de um ano e sem defeito, para o holocausto; uma ovelha de um ano e sem defeito, para o sacrifício pelo pecado; um carneiro sem defeito, para o sacrifício de comunhão; uma cesta de bolos de flor de farinha, sem fermento, amassados com azeite, e tortas sem fermento untadas com azeite, acompanhados de ofertas e libações. Então o sacerdote, levando tudo diante de Javé, apresentará o sacrifício pelo pecado e o holocausto. Depois oferecerá um sacrifício de comunhão com o carneiro e com os bolos sem fermento da cesta; o sacerdote oferecerá também as ofertas e libações. Em seguida, o nazireu, junto à entrada da tenda da reunião rapará a cabeça consagrada, pegará os cabelos de sua cabeça consagrada e os colocará no fogo do sacrifício de comunhão. O sacerdote pegará a espádua assada do carneiro, um bolo sem fermento da cesta e uma torta sem fermento, colocando tudo na mão do nazireu, depois que ele tiver rapado a cabeça. Então com isso tudo, o sacerdote fará o gesto de apresentação diante de Javé: é a porção sagrada que pertence ao sacerdote, além do peito apresentado e da coxa reservada. Em seguida, o nazireu poderá beber vinho. Essa é a lei do nazireu; essa é a oferta a Javé pelo seu nazireato, além daquilo que suas posses permitirem fazer. Cumprirá o que tiver prometido com voto, conforme a lei do nazireato». Deus abençoa o povo - Javé falou a Moisés: «Diga a Aarão e a seus filhos: Vocês abençoarão os filhos de Israel assim: ‘Javé o abençoe e guarde! Javé lhe mostre seu rosto brilhante e tenha piedade de você! Javé lhe mostre seu rosto e lhe conceda a paz!’ Assim eles invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei».

## Antigo testamentopentateuconúmeros

6,1-21: No povo de Deus sempre houve e haverá pessoas que, através de uma promessa, se consagraram e se consagrarão a Deus de alguma maneira particular, tornando-se assim sinal de que o povo todo pertence a Deus.

## 22-27: a

bênção é um sinal da presença protetora e vivificante de Deus no meio do seu povo. O texto conserva uma bênção muito antiga, em que Javé é invocado três vezes. Tal bênção mostra que o povo pertence a Deus e que este o abençoa com a paz, quer dizer, com a vida plena, segundo o modo bíblico de entender a paz.

# Capítulo 7

Meios para realizar a função - Quando terminou de construir o santuário, Moisés o ungiu e consagrou com todos os utensílios, junto com o altar e todos os utensílios. Quando acabou de ungir e consagrar todas as coisas, os chefes de Israel fizeram uma oferta. Eram os chefes de famílias e tribos, que tinham colaborado no recenseamento. Levaram sua oferta diante de Javé: seis carros cobertos e doze bois, um carro para cada dois chefes e um boi para cada um deles. E apresentaram essas ofertas diante do santuário. Javé falou a Moisés: «Receba as ofertas deles para o serviço da tenda da reunião e as entregue aos levitas, a cada um conforme sua função». Moisés recebeu os carros e bois e os entregou aos levitas. Deu dois carros e quatro bois aos filhos de Gérson para suas tarefas. Aos filhos de Merari deu quatro carros e oito bois para as tarefas que deviam realizar sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão. Aos filhos de Caat, porém, não deu nada, pois eles deviam carregar no ombro os objetos sagrados. O culto é expressão de partilha - Os chefes apresentaram a oferta para a dedicação do altar, quando foi ungido, levando-a diante do altar. Então Javé disse a Moisés: «Cada dia, um chefe trará a sua oferta para a dedicação do altar». No primeiro dia, Naasson, filho de Aminadab, da tribo de Judá, levou a sua oferta: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, uma bacia de prata para aspersão de setecentos gramas, conforme o peso padrão do santuário, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite para a oferta. Levou também uma vasilha de ouro, de cem gramas, cheia de incenso; um bezerro, um carneiro, um cordeiro de um ano para o holocausto; um bode para o sacrifício pelo pecado; e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Naasson, filho de Aminadab. No segundo dia, Natanael, filho de Suar, chefe de Issacar, levou a sua oferta: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, uma bacia de prata para aspersão de setecentos gramas, conforme o peso padrão do santuário, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite para a oferta. Levou também uma vasilha de ouro, de cem gramas, cheia de incenso; um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; um bode para o sacrifício pelo pecado; e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Natanael, filho de Suar. No terceiro dia, Eliab, filho de Helon, chefe dos filhos de Zabulon, levou a sua oferta: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, uma bacia de prata para aspersão de setecentos gramas, conforme o peso padrão do santuário, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite para a oferta. Levou também uma vasilha de ouro, de cem gramas, cheia de incenso; um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; um bode para o sacrifício pelo pecado; e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Eliab, filho de Helon. No quarto dia, Elisur, filho de Sedeur, chefe dos filhos de Rúben, levou a sua oferta: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, uma bacia de prata para aspersão de setecentos gramas, conforme o peso padrão do santuário, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite para a oferta. Levou também uma vasilha de ouro, de cem gramas, cheia de incenso; um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; um bode para o sacrifício pelo pecado; e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Elisur, filho de Sedeur. No quinto dia, Salamiel, filho de Surisadai, chefe dos filhos de Simeão, levou a sua oferta: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, uma bacia de prata para aspersão de setecentos gramas, conforme o peso padrão do santuário, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite para a oferta. Levou também uma vasilha de ouro, de cem gramas, cheia de incenso; um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; um bode para o sacrifício pelo pecado; e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Salamiel, filho de Surisadai. No sexto dia, Eliasaf, filho de Reuel, chefe dos filhos de Gad, levou a sua oferta: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, uma bacia de prata para aspersão de setecentos gramas, conforme o peso padrão do santuário, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite para a oferta. Levou também uma vasilha de ouro, de cem gramas, cheia de incenso; um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; um bode para o sacrifício pelo pecado; e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Eliasaf, filho de Reuel. No sétimo dia, Elisama, filho de Amiud, chefe dos filhos de Efraim, levou a sua oferta: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas; uma bacia de prata para aspersão de setecentos gramas, conforme o peso padrão do santuário, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite para a oferta. Levou também uma vasilha de ouro, de cem gramas, cheia de incenso; um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; um bode para o sacrifício pelo pecado; e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Efraim. No oitavo dia, Gamaliel, filho de Fadassur, chefe dos filhos de Manassés, levou a sua oferta: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, uma bacia de prata para aspersão de setecentos gramas, conforme o peso padrão do santuário, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite para a oferta. Levou também uma vasilha de ouro, de cem gramas, cheia de incenso; um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; um bode para o sacrifício pelo pecado; e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Fadassur. No nono dia, Abidã, filho de Gedeão, chefe dos filhos de Benjamim, levou a sua oferta: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, uma bacia de prata para aspersão de setecentos gramas, conforme o peso padrão do santuário, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite para a oferta. Levou também uma vasilha de ouro, de cem gramas, cheia de incenso; um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; um bode para o sacrifício pelo pecado; e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Abidã, filho de Gedeão. No décimo dia, Aiezer, filho de Amisadai, chefe dos filhos de Dã, levou a sua oferta: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, uma bacia de prata para aspersão de setecentos gramas, conforme o peso padrão do santuário, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite para a oferta. Levou também uma vasilha de ouro, de cem gramas, cheia de incenso; um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; um bode para o sacrifício pelo pecado; e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Aiezer, filho de Amisadai. No décimo primeiro dia, Fegiel, filho de Ocrã, chefe dos filhos de Aser, levou a sua oferta: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, uma bacia de prata para aspersão de setecentos gramas, conforme o peso padrão do santuário, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite para a oferta. Levou também uma vasilha de ouro, de cem gramas, cheia de incenso; um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; um bode para o sacrifício pelo pecado; e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Fegiel, filho de Ocrã. No décimo segundo dia, Aíra, filho de Enã, chefe dos filhos de Neftali, levou a sua oferta: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, uma bacia de prata para aspersão de setecentos gramas, conforme o peso padrão do santuário, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite para a oferta. Levou também uma vasilha de ouro, de cem gramas, cheia de incenso; um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; um bode para o sacrifício pelo pecado; e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Aíra, filho de Enã. Esta foi a oferta dos chefes de Israel para a dedicação do altar, no dia em que foi ungido: doze bandejas de prata, doze bacias de prata para aspersão, doze vasilhas de ouro. Cada bandeja de prata pesava mil e trezentos gramas, e cada bacia de aspersão setecentos gramas, sendo que o total foi de vinte e quatro mil gramas de prata, conforme o peso padrão do santuário. Doze vasilhas de ouro de cem gramas cada uma, conforme o peso padrão do santuário, cheias de incenso, dando um total de mil e duzentos gramas de ouro. O total dos animais para o holocausto foi de doze bezerros, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, com as ofertas que os acompanhavam, e doze bodes para o sacrifício pelo pecado. Para o sacrifício de comunhão, o total dos animais foi de vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Essa foi a oferta para a dedicação do altar, quando foi ungido. Quando Moisés entrou na tenda da reunião para falar com Deus, ouviu a voz que lhe falava da placa de ouro que cobre a arca da aliança, entre os dois querubins. E Deus falava com Moisés.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

7,1-9: Os membros da comunidade recebem os meios necessários para realizar cada um a própria função. Encarregados de transportar os objetos mais sagrados, os filhos de Caat podem aproximar-se do que é sagrado; por isso, não recebem carros nem animais.

## 10-89: a

consagração do altar é cercada de solenidade, pois o altar é o centro do culto israelita. A descrição minuciosa das ofertas e dos grupos que as apresentam mostra que todo o povo, devidamente representado, é responsável pelo culto e participa dele num espírito de partilha. A relação com Deus é ocasião para exprimir as relações de fraternidade e partilha que devem existir na vida do povo de Deus.

# Capítulo 8

A luz de Javé - Javé falou a Moisés: «Diga a Aarão: Quando você acender as lâmpadas, faça de modo que elas iluminem a parte da frente do candelabro». Aarão assim fez: colocou as lâmpadas de tal modo que iluminassem a parte da frente do candelabro, conforme Javé tinha ordenado a Moisés. O candelabro era de ouro cinzelado, desde o pedestal até as hastes. Ele foi feito de acordo com o modelo que Javé havia mostrado a Moisés. Consagrados de Javé - Javé falou a Moisés: «Escolha levitas entre os filhos de Israel e purifique-os do seguinte modo: Faça sobre eles uma aspersão com água da expiação. Depois, passarão a navalha por todo o corpo, lavarão suas roupas e se purificarão. A seguir, pegarão um bezerro, com a correspondente oferta de flor de farinha amassada com azeite. Então você pegará outro bezerro para o sacrifício pelo pecado. Faça que os levitas se aproximem da tenda da reunião e convoque toda a comunidade dos filhos de Israel. Quando os levitas estiverem diante de Javé, os filhos de Israel imporão as mãos sobre eles. Em seguida, Aarão, em nome dos filhos de Israel, os apresentará a Javé com o gesto de apresentação, para que eles possam desempenhar as tarefas de Javé. Os levitas colocarão a mão sobre a cabeça dos bezerros, e você os oferecerá pelo pecado dos levitas: um como sacrifício pelo pecado e o outro em holocausto. Coloque, depois, os levitas diante de Aarão e seus filhos, e ofereça-os a Javé com o gesto de apresentação. Desse modo, separe do meio dos filhos de Israel os levitas, para que pertençam a mim. Então os levitas poderão começar a servir na tenda da reunião. Purifique-os e ofereça-os com o gesto de apresentação, porque os levitas me foram dados pelos filhos de Israel, em troca de seus primogênitos, e eu os reservo para mim. Todos os primogênitos de Israel, homem ou animal, me pertencem: eu os consagrei a mim mesmo, desde o dia em que matei todos os primogênitos do Egito. Por isso, eu reservo para mim os levitas, em troca dos primogênitos dos filhos de Israel, e os entrego a Aarão e seus filhos como doação dos filhos de Israel, para que façam o serviço dos filhos de Israel na tenda da reunião e para que realizem o rito pelo pecado em favor dos filhos de Israel. Desse modo, nenhuma desgraça atingirá os filhos de Israel quando se aproximarem do santuário». Moisés, Aarão e toda a comunidade dos filhos de Israel fizeram com os levitas tudo o que Javé havia ordenado a Moisés. Os levitas se purificaram de seus pecados e lavaram suas roupas. Aarão os ofereceu a Javé com o gesto de apresentação, e para purificá-los realizou com eles o rito pelo pecado. Os levitas foram, então, admitidos para cumprir sua função na tenda da reunião, na presença de Aarão e seus filhos. Desse modo se cumpriu tudo o que Javé havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas. Javé falou a Moisés: «A partir dos vinte e cinco anos os levitas farão os trabalhos da tenda da reunião. Aos cinqüenta anos eles se aposentarão e não prestarão mais serviço. Poderão ajudar seus irmãos montando guarda na tenda da reunião, mas não trabalharão. Tais são as disposições quanto às funções dos levitas».

## Antigo testamentopentateuconúmeros

## 8,1-4: o

candelabro, com sete lâmpadas que ardiam continuamente, é símbolo da luz de Javé espalhada pelo mundo todo (o número 7 é símbolo de totalidade). 5-26: Este texto reflete a situação do grupo dos levitas, depois do exílio, quando estava subordinado aos sacerdotes. Mas a sua função no santuário ainda se justifica pela tradicional ligação com os antigos levitas.

# Capítulo 9

A celebração da Páscoa - Dois anos depois que os filhos de Israel saíram do Egito, no primeiro mês, Javé falou a Moisés no deserto do Sinai: «Os filhos de Israel celebrarão a Páscoa na data marcada. No dia catorze do primeiro mês, ao entardecer, celebrarão a festa conforme todos os seus estatutos e normas». Moisés mandou os filhos de Israel celebrar a Páscoa. E eles a celebraram no dia catorze do primeiro mês, ao entardecer, no deserto do Sinai. Os filhos de Israel fizeram tudo de acordo com o que Javé tinha ordenado a Moisés. Alguns homens estavam impuros porque haviam tocado num cadáver, e nesse dia não puderam celebrar a Páscoa. Apresentaram-se no mesmo dia a Moisés e Aarão, e lhes disseram: «Estamos impuros porque tocamos num cadáver. Por que não nos deixa trazer nossa oferta a Javé no tempo determinado, junto com os outros filhos de Israel?» Moisés respondeu: «Esperem até que eu saiba o que Javé vai ordenar a respeito de vocês». Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Se alguém de vocês ou de seus descendentes estiver impuro por ter tocado num cadáver, ou estiver numa longa viagem, deverá celebrar a Páscoa de Javé no dia catorze do segundo mês, ao entardecer. Comerão a Páscoa com pães sem fermento e com ervas amargas; não deverá sobrar nada para o dia seguinte, nem se quebrará osso nenhum do cordeiro. Deverão celebrar a Páscoa conforme o ritual. Quem estiver puro ou não estiver em viagem, e deixar de celebrar a Páscoa, será excluído do seu povo: porque não trouxe a oferta para Javé no tempo certo, deverá carregar a própria culpa. O imigrante que mora entre vocês deverá celebrar a Páscoa de Javé conforme o ritual e os costumes da festa. O mesmo ritual vale tanto para o imigrante como para o nativo do país». Discernir a vontade de Deus - No dia em que foi montado o santuário, a nuvem cobria o santuário, isto é, a tenda da reunião, e desde o entardecer até o amanhecer, ela ficava sobre o santuário com aspecto de fogo. Acontecia sempre o mesmo: de noite, a nuvem cobria o santuário, tomando aspecto de fogo até o amanhecer. Quando a nuvem se elevava sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em marcha; quando ela parava, eles aí acampavam. Eles se punham em marcha ou acampavam conforme a ordem de Javé. Permaneciam acampados durante todo o tempo em que a nuvem repousava sobre o santuário. Se a nuvem permanecia muitos dias sobre o santuário, os filhos de Israel observavam a ordem de Javé e não partiam. Às vezes, a nuvem ficava poucos dias sobre o santuário; então, permaneciam acampados ou partiam, de acordo com a ordem de Javé. Às vezes, a nuvem ficava desde o entardecer até o amanhecer e, quando ela se levantava, ao amanhecer, eles se punham em marcha. Outras vezes, ficava um dia e uma noite e, quando ela se levantava, eles partiam. Outras vezes ainda, a nuvem permanecia dois dias, um mês ou até um ano. Os filhos de Israel ficavam acampados e não partiam; quando a nuvem se levantava, então partiam. Eles acampavam ou partiam de acordo com a ordem de Javé. Respeitavam a ordem de Javé, que era comunicada por Moisés.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

## 9,1-14: o

texto reflete os tempos em que a festa da Páscoa já se havia distanciado de sua significação original - comemorar a libertação do Egito (cf. nota em Ex 12,1-14) - para se tornar um simples sacrifício obrigatório oferecido a Javé. Os vv. 10-14 mostram que já estamos numa época em que muitos têm de viajar para celebrar a festa em Jerusalém.

## 15-23: a

nuvem luminosa é símbolo da iniciativa de Deus, que protege e guia seu povo pelos caminhos da história. O povo não age simplesmente por própria iniciativa, mas obedece a Deus e analisa os acontecimentos, procurando neles o momento oportuno que Deus lhe dá para agir.

# Capítulo 10

Deus convoca o povo - Javé falou a Moisés: «Faça duas trombetas de prata lavrada, para convocar a comunidade e dar o toque de partida para os acampamentos. Ao toque das duas trombetas, toda a comunidade se reunirá com você na entrada da tenda da reunião. Quando for tocada uma só trombeta, os chefes dos clãs se reunirão com você. Ao primeiro toque agudo, os que estiverem acampados a leste se colocarão em movimento. Ao segundo toque, partirão os que estiverem acampados no sul: será dado um toque para que se ponham em marcha. Para convocar a assembléia se dará um toque, mas não agudo. Os sacerdotes, filhos de Aarão, ficarão encarregados de tocar as trombetas. Essa é uma lei perpétua para vocês e seus descendentes. Quando vocês estiverem no seu país e tiverem que sair para lutar contra o inimigo, que os esteja oprimindo, vocês tocarão a trombeta para o combate. Então Javé, o seu Deus, se lembrará de vocês e os salvará de seus inimigos. Também nos dias de festa, solenidades ou começo de mês, vocês tocarão as trombetas para anunciar os holocaustos e sacrifícios de comunhão. Então o seu Deus se lembrará de vocês. Eu sou Javé, o Deus de vocês». II.

## O povo de deus emmarcha

Partida para a terra prometida - No dia vinte do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou sobre o santuário da aliança. Então os filhos de Israel partiram do deserto do Sinai, conforme sua ordem de marcha. E a nuvem parou no deserto de Farã. São estes os que partiram em primeiro lugar, conforme a ordem de Javé, transmitida por Moisés. Em primeiro lugar partiu a bandeira do acampamento dos filhos de Judá, por esquadrões, sob as ordens de Naasson, filho de Aminadab. Judá estava acompanhado pelo esquadrão dos filhos de Issacar, chefiado por Natanael, filho de Suar, e pelo esquadrão dos filhos de Zabulon, chefiado por Eliab, filho de Helon. Em seguida, o santuário foi desmontado, e partiram os filhos de Gérson e os filhos de Merari, encarregados de transportar o santuário. A seguir partiu a bandeira do acampamento dos filhos de Rúben, por esquadrões, sob as ordens de Elisur, filho de Sedeur. Rúben estava acompanhado pelo esquadrão dos filhos de Simeão, chefiado por Salamiel, filho de Surisadai, e pelo esquadrão dos filhos de Gad, chefiado por Eliasaf, filho de Reuel. Partiram, então, os filhos de Caat, encarregados de transportar o santuário, de modo que o santuário já estaria montado quando eles chegassem. Partiu, depois, a bandeira do acampamento dos filhos de Efraim, por esquadrões, sob as ordens de Elisama, filho de Amiud. Efraim estava acompanhado pelo esquadrão dos filhos de Manassés, chefiado por Gamaliel, filho de Fadassur, e pelo esquadrão dos filhos de Benjamim, chefiados por Abidã, filho de Gedeão. Por último, fechando a retaguarda, partiu a bandeira do acampamento dos filhos de Dã, por esquadrões, sob as ordens de Aiezer, filho de Amisadai. Dã estava acompanhado pelo esquadrão dos filhos de Aser, chefiado por Fegiel, filho de Ocrã, e pelo esquadrão dos filhos de Neftali, chefiado por Aíra, filho de Enã. Foi essa a ordem de partida, por esquadrões, dos filhos de Israel, quando se puseram em marcha. Moisés disse ao seu sogro Hobab, filho de Ragüel, o madianita: «Vamos partir para o lugar que Javé prometeu dar para nós. Venha conosco e o trataremos bem, porque Javé prometeu coisas boas para Israel». Hobab respondeu: «Não vou. Prefiro voltar para a minha terra natal». Moisés insistiu: «Não nos abandone, porque você conhece este deserto e os lugares onde podemos acampar. Você pode ser o nosso guia. Se você for conosco, nós repartiremos com você as coisas boas que Javé nos der e o trataremos bem». Partiram, então, da montanha de Javé e andaram durante três dias. Durante todo o tempo, a arca da aliança de Javé ia na frente, providenciando um local onde eles pudessem descansar. Durante o dia a nuvem de Javé ficava sobre eles, desde quando partiram. Quando a arca partia, Moisés falava: «Levanta-te, Javé! Que teus inimigos se dispersem e os que te odeiam fujam da tua presença». Quando a arca estava em repouso, Moisés dizia: «Descansa, Javé, entre as multidões de Israel».

## Antigo testamentopentateuconúmeros

## 10,1-10: o

toque da trombeta lembra as principais atividades do povo de Deus: reunir-se para tomar decisões em comum, colocar-se em marcha na história, partir para a luta e celebrar o seu Deus. No Novo Testamento, o toque da trombeta significa anúncio do julgamento e do Reino (cf. Ap 8-11). 11-36: Cf. nota em 2,1-34. O sogro de Moisés recebe vários nomes: Hobab (v. 29), Ragüel (Ex 2,18) e Jetro (Ex 3,1). Trata-se de alguém que participou ativamente no processo de libertação e que, por isso, é convidado a participar do povo de Deus.

# Capítulo 11

Liberdade é conquista contínua - O povo começou a queixar-se a Javé de suas desgraças. Ao ouvir a queixa, a ira dele se inflamou, e o fogo de Javé começou a devorar uma extremidade do acampamento. O povo gritou a Moisés. Este intercedeu junto a Javé em favor deles, e o incêndio se apagou. Esse local se chamou Lugar do Incêndio, porque aí o fogo de Javé ardeu contra eles. A multidão que estava com eles ficou faminta. Então os filhos de Israel começaram a reclamar junto com eles, dizendo: «Quem nos dará carne para comer? Temos saudade dos peixes que comíamos de graça no Egito, os pepinos, melões, verduras, cebolas e alhos! Agora, perdemos até o apetite, porque não vemos outra coisa além desse maná!» O maná era parecido com a semente de coentro e tinha aparência de resina. O povo se espalhava para juntá-lo e o esmagava no moinho ou moía no pilão; depois o cozinhava numa panela e fazia bolos, com gosto de bolo amassado com azeite. À noite, quando caía orvalho sobre o acampamento, caía também o maná. O problema da liderança - Moisés ouviu o povo reclamar, cada família na entrada da própria tenda, provocando a ira de Javé. Moisés ficou desgostoso, e disse a Javé: «Por que tratas tão mal o teu servo? Por que gozo tão pouco do teu favor, a ponto de me impores o peso de todo este povo? Por acaso, fui eu que concebi ou dei à luz este povo, para que me digas: ‘Tome este povo nos braços, da maneira que a ama carrega a criança no colo, e leve-o para a terra que eu jurei dar aos pais deles’? De onde vou tirar carne para dar a todo este povo? Eles vêm a mim reclamando: ‘Dê-nos carne para comer’. Eu sozinho não consigo carregar este povo, pois supera as minhas forças! Se é assim que me pretendes tratar, prefiro a morte! Concede-me esse favor, e eu não terei que passar por essa desgraça!» Liderança participada e representativa - Javé respondeu a Moisés: «Reúna setenta anciãos de Israel, que você sabe que são anciãos e magistrados do povo. Leve-os à tenda da reunião, para que se apresentem aí com você. Eu descerei aí e falarei com você. Separarei uma parte do espírito que você possui e passarei para eles, a fim de que repartam com você o peso do povo, e você não tenha mais que o carregar sozinho. Então você dirá ao povo: Santifiquem-se para amanhã, e vocês comerão carne, pois vocês reclamaram a Javé, dizendo: ‘Quem nos dará carne para comer? No Egito estávamos melhor!’ Pois bem! Javé dará carne para vocês comerem, e vocês não comerão apenas um dia ou dois, cinco, dez ou vinte. Pelo contrário, vocês comerão o mês inteiro, até ficarem enjoados e vomitarem, porque rejeitaram Javé que está no meio de vocês, e reclamaram, dizendo: ‘Por que saímos do Egito?’ « Moisés disse: «O povo que está comigo conta com seiscentas mil pessoas adultas, e tu dizes que darás carne para eles comerem o mês inteiro! Ainda que matássemos as vacas e ovelhas, isso não seria suficiente e, ainda que reuníssemos todos os peixes do mar, nem assim lhes bastariam». Javé respondeu a Moisés: «Será que o meu poder diminuiu? Você verá se a minha palavra vai cumprir-se ou não». Moisés saiu e comunicou as palavras de Javé ao povo. Depois reuniu setenta anciãos do povo e os colocou ao redor da tenda da reunião. Então Javé desceu na nuvem, falou com Moisés, separou uma parte do espírito que Moisés possuía, e a colocou nos setenta anciãos. Quando o espírito pousou sobre eles, puseram-se a profetizar; mas, depois, nunca mais o fizeram. Plena participação popular - Dois homens do grupo tinham ficado no acampamento: um se chamava Eldad e o outro Medad. Embora estivessem na lista, não tinham ido à tenda. Mas o espírito pousou sobre eles e começaram a profetizar no acampamento. Um jovem foi correndo contar a Moisés: «Eldad e Medad estão profetizando no acampamento!» Josué, filho de Nun, que desde a juventude era ajudante de Moisés, interveio: «Moisés, meu senhor, proíba-os de fazer isso». Moisés, porém, respondeu: «Você está com ciúme por mim? Oxalá todo o povo de Javé fosse profeta e recebesse o espírito de Javé!» E Moisés voltou ao acampamento, junto com os anciãos de Israel. Quem não participa é excluído - Javé levantou do mar um vento que arrastou bandos de codornizes, fazendo-as cair no acampamento. Então, no raio de um dia de viagem ao redor do acampamento, o chão ficou coberto delas, formando uma camada de quase um metro de altura. O povo passou o dia todo, a noite e o dia seguinte recolhendo codornizes; quem recolheu menos, chegou a juntar dez cargas de burro. E as estenderam ao redor do acampamento. Estavam ainda com a carne na boca, sem ter mastigado, quando a ira de Javé se inflamou contra o povo, ferindo-o com grande mortandade. O lugar ficou sendo chamado de Cemitério da Avidez, porque aí o povo enterrou as vítimas da sua avidez. Daí partiram para Currais, onde acamparam.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

11,1-9: Após o processo de libertação surgem as dificuldades e obstáculos que desafiam a coragem do povo para construir uma nova realidade. Nesse momento surge a tentação de se acomodar numa simples lembrança do passado, onde a falta de liberdade era compensada pela possibilidade de consumir bens variados. Ser livre é uma conquista contínua, e a maior tentação é a de vender a liberdade «a preço de banana». 10-15: O povo não pode jogar nas costas do líder a responsabilidade pelo próprio destino, nem o líder, em sã consciência, pode assumir tal responsabilidade. 16-25: Javé responde tanto às críticas do povo (cf. nota vv. 31-35), quanto às de Moisés. Um ponto importante, no processo de libertação, é fazer que a liderança não fique ligada a uma só pessoa, mas que seja repartida entre representantes legítimos de todo o povo. Isso, contudo, ainda não é o ideal (cf. nota seguinte). 26-30: O ideal de libertação e construção de uma nova sociedade é que o povo todo seja capaz de discernir e participar conscientemente de todos os passos do processo. O episódio mostra que Deus não se limita aos canais oficiais de estruturas e instituições, por melhores que elas sejam. Cf. nota em Mc 9,38-41. 31-35: No processo de libertação, não querer enfrentar as dificuldades e julgar que a libertação deixou de existir porque não existe ainda abundância de bens, é uma atitude egoísta, que acaba destruindo o próprio processo. Aqueles que assim procedem são excluídos da caminhada.

# Capítulo 12

Não trair o projeto inicial - Maria e Aarão falaram contra Moisés, por causa da mulher cuchita que ele havia tomado como esposa. Eles disseram a Moisés: «Será que Javé falou somente a Moisés? Não falou também a nós?» E Javé os ouviu. Moisés era o homem mais humilde entre todos os homens da terra. De repente, Javé disse a Moisés, a Aarão e Maria: «Vão os três para a tenda da reunião». Os três foram e Javé desceu numa coluna de nuvem, colocou-se à entrada da tenda e chamou Aarão e Maria. Eles se aproximaram, e Javé disse: «Ouçam o que eu vou lhes dizer: Quando entre vocês há um profeta, eu me apresento a ele em visão e falo com ele em sonhos. Não acontece assim com o meu servo Moisés, que é homem de confiança em toda a minha casa: com ele eu falo face a face, às claras e sem enigmas; e ele vê a figura de Javé. Por que vocês se atreveram a falar contra o meu servo Moisés?» A ira de Javé se inflamou contra eles, e Javé se retirou. A nuvem se afastou da tenda, e a pele de Maria ficou toda esbranquiçada, como a neve. Ao voltar-se para ela, Aarão viu-a com a pele esbranquiçada. Aarão disse a Moisés: «Por favor, meu senhor! Não peça contas da culpa pelos pecados que tivemos a loucura de cometer e da qual somos culpados. Não deixe que Maria permaneça como um aborto que já sai do ventre da mãe com a carne meio carcomida». Moisés suplicou a Javé: «Por favor, concede-lhe a cura!» Então Javé disse a Moisés: «Se o pai dela lhe tivesse cuspido na cara, ela ficaria difamada por sete dias. Pois então, que ela fique isolada por sete dias, fora do acampamento, e só depois seja admitida novamente». Isolaram Maria durante sete dias fora do acampamento, e o povo não partiu antes que ela voltasse. Depois partiram de Currais e foram acampar no deserto de Farã.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

12,1-16: Deus revela seu projeto aos profetas, que são homens capazes de ler nos acontecimentos a ação de Deus, e que dirigem o povo para a liberdade e a vida. Moisés foi o profeta por excelência que discerniu e manifestou, pela palavra e ação, esse projeto divino. Por isso, ele se tornou o modelo de toda atividade profética. Nenhum profeta poderá contradizer a proposta de Deus, manifestada através de Moisés, sob pena de retardar a caminhada do povo para a vida.

# Capítulo 13

Não se acovardar diante da realidade - Javé falou a Moisés: «Mande gente para explorar o país de Canaã, que vou dar aos filhos de Israel. Mande um de cada tribo, e que todos sejam chefes». Seguindo a ordem de Javé, Moisés os enviou do deserto de Farã. Todos eram chefes dos filhos de Israel, e seus nomes são os seguintes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur; da tribo de Simeão, Safat, filho de Huri; da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné; da tribo de Issacar, Igal, filho de José; da tribo de Efraim, Oséias, filho de Nun; da tribo de Benjamim, Falti, filho de Rafu; da tribo de Zabulon, Gediel, filho de Sodi; da tribo de Manassés, filho de José, Gadi, filho de Susi; da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali; da tribo de Aser, Setur, filho de Miguel; da tribo de Neftali, Naabi, filho de Vapsi; da tribo de Gad, Güel, filho de Maqui. São esses os nomes dos homens que Moisés mandou explorar o país. Quanto a Oséias, filho de Nun, Moisés lhe deu o nome de Josué. Moisés mandou que eles explorassem o país de Canaã, e lhes falou: «Subam pelo deserto do Negueb até chegar à montanha. Observem como é o país e seus habitantes, se são fortes ou fracos, poucos ou numerosos. Vejam se a terra é boa ou ruim; como é que são as cidades onde moram, se são abertas ou fortificadas. Vejam se a terra é fértil ou estéril, se tem árvores ou não. Sejam corajosos e tragam frutos da terra». Era o tempo em que a uva começava a amadurecer. Eles subiram e exploraram o país desde o deserto de Sin até Roob, junto à entrada de Emat. Subiram pelo deserto e chegaram a Hebron, onde viviam Aimã, Sesai e Tolmai, filhos de Enac. Hebron tinha sido fundada sete anos antes que Tânis do Egito. Chegando ao vale do Cacho, cortaram um ramo de videira com um cacho de uvas, e o penduraram numa vara transportada por dois homens; colheram também romãs e figos. Esse lugar ficou sendo chamado vale do Cacho, por causa do cacho de uvas que os filhos de Israel aí cortaram. Quarenta dias depois, voltaram os exploradores e se apresentaram diante de Moisés, Aarão e toda a comunidade de Israel, no deserto de Farã, em Cades. Diante deles e da comunidade, fizeram seu relatório e mostraram os frutos da terra. O relatório deles foi o seguinte: «Entramos na terra aonde você nos enviou. É uma terra onde corre leite e mel, e aqui vocês podem ver os frutos dela. Mas o povo que mora no país é poderoso, e as cidades são grandes e fortificadas. Também vimos aí os filhos de Enac. Os amalecitas ocupam a região do Negueb; os heteus, amorreus e jebuseus vivem na montanha; os cananeus moram junto do mar e às margens do Jordão». Então Caleb fez o povo ficar em silêncio diante de Moisés, e falou: «Temos que subir e tomar posse dessa terra; nós podemos fazer isso». Mas os homens que haviam acompanhado Caleb replicaram: «Não podemos atacar esse povo, porque ele é mais forte do que nós». E, diante dos filhos de Israel, começaram a pôr defeitos na terra que haviam explorado: «A terra que fomos explorar é uma terra que devora seus habitantes; o povo que vimos nela são homens de grande estatura. Aí nós vimos gigantes, os filhos de Enac, que são gigantes mesmo. Tanto para nós próprios, como para eles, nós parecíamos gafanhotos».

## Antigo testamentopentateuconúmeros

13,1-33: Chega o momento de se alcançar a «terra onde corre leite e mel» (v. 27), isto é, o ideal de todo um projeto de libertação. Aí, a análise da realidade (exploração do país) vai demonstrar que as coisas não são tão simples como se pode imaginar. Será preciso enfrentar os cananeus que dominam essa terra. Eles são fortes e parecem invencíveis (gigantes, cidades grandes e fortificadas). Então, o próprio objetivo a ser alcançado é minimizado ou falsificado: desprezar e denegrir o ideal é a maneira mais fácil de fugir da luta ou evitar que ela seja desencadeada. Sob a capa desse desprezo e fuga se esconde a covardia.

# Capítulo 14

As tentações na caminhada - Então toda a comunidade de Israel começou a gritar e berrar, e o povo se queixou a noite inteira. Os filhos de Israel murmuravam contra Moisés e Aarão, e toda a comunidade dizia: «Seria melhor se tivéssemos morrido na terra do Egito! É melhor morrer neste deserto! Por que Javé nos trouxe a esta terra? Para morrermos pela espada e para que nossas mulheres e crianças se tornem escravas? Não seria melhor voltar para o Egito?» E diziam uns aos outros: «Vamos escolher um chefe e voltar para o Egito». Moisés e Aarão se prostraram por terra diante de toda a comunidade reunida dos filhos de Israel. Dois daqueles que foram explorar a terra, Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, rasgaram suas roupas. Eles disseram a toda a comunidade dos filhos de Israel: «A terra que fomos explorar é boa, é uma terra excelente! Se Javé estiver do nosso lado, ele nos fará entrar nessa terra e a dará para nós: é uma terra onde corre leite e mel. Entretanto, não se revoltem contra Javé, não tenham medo do povo dessa terra. Nós os devoraremos como um pedaço de pão. Eles não estão mais protegidos do que nós, porque Javé está conosco. Não tenham medo deles!» Toda a comunidade, porém, falava em apedrejá-los. Nesse momento, a glória de Javé apareceu na tenda da reunião, diante de todos os filhos de Israel. Javé disse a Moisés: «Até quando esse povo vai me desprezar? Até quando se recusará a acreditar em mim, apesar de todos os sinais que tenho feito entre vocês? Vou feri-lo com peste e deserdá-lo. De você, tirarei um povo grande e mais numeroso do que eles». Moisés respondeu a Javé: «Os egípcios sabem que foste tu que tiraste este povo do meio deles com grande poder, e dirão isso aos habitantes desta terra. Eles souberam, Javé, que tu estás no meio deste povo, que te mostras a ele face a face, que tua nuvem está sobre ele, e caminhas à sua frente de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo. Se agora fazes este povo perecer, como se fosse um só homem, as nações ouvirão a notícia e dirão: ‘Javé não conseguiu levar esse povo à terra que havia prometido para eles; por isso o matou no deserto’. Portanto, mostra tua grande força, conforme prometeste. Javé, paciente e misericordioso, que perdoas a culpa e a transgressão, mas não nos deixas sem castigo; que castigas a culpa dos pais em seus filhos, netos e bisnetos: perdoa a culpa deste povo, conforme a tua grande misericórdia, já que o trouxeste do Egito até aqui». Javé disse: «Eu perdôo o povo, conforme você está pedindo. Mas, por minha vida e pela glória de Javé que enche a terra, todos os homens, que viram a minha glória e os sinais que eu fiz no Egito e no deserto, já me puseram à prova dez vezes, e não me obedeceram. Eles não verão a terra que jurei dar a seus pais. Nenhum daqueles que me desprezaram verá essa terra. Meu servo Caleb, porém, animado de outro espírito, ele me seguiu fielmente. Por isso eu o farei entrar na terra que ele explorou, e a descendência dele possuirá essa terra. Visto que os amalecitas e cananeus habitam no vale, amanhã vocês deverão partir para o deserto, seguindo a rota do mar Vermelho». E Javé continuou a dizer a Moisés e Aarão: «Até quando essa comunidade perversa continuará murmurando contra mim? Ouvi os filhos de Israel se queixarem contra mim. Diga a eles: Por minha vida - oráculo de Javé - eu os tratarei conforme o que vocês me jogaram na cara. Seus cadáveres cairão neste deserto. E todos os que foram recenseados, de vinte anos para cima, e que murmuraram contra mim, não entrarão na terra onde jurei estabelecer vocês. A única exceção será Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné. Quanto aos filhos de vocês, de quem vocês diziam que seriam levados como escravos, eu os farei entrar para conhecer a terra que vocês desprezaram. Mas os cadáveres de vocês cairão neste deserto, e por este deserto os filhos de vocês caminharão errantes durante quarenta anos, carregando a infidelidade de vocês, até que os cadáveres de vocês se desfaçam no deserto. Vocês exploraram a terra durante quarenta dias. A cada dia corresponderá um ano. Pois bem! Vocês carregarão o peso de suas faltas por quarenta anos, para que vocês saibam o que significa abandonar a mim. Eu sou Javé, e juro que vou tratar desse modo a essa comunidade que se revoltou contra mim: serão consumidos neste deserto e nele morrerão». Quanto aos homens que Moisés enviou para explorar a terra e que colocaram a comunidade contra ele, fazendo pouco da terra, esses homens, que fizeram pouco da terra, morreram fulminados diante de Javé. De todos os que haviam explorado a terra, somente Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, permaneceram vivos. Moisés comunicou essas palavras a todos os filhos de Israel. E o povo ficou muito perturbado. No dia seguinte, eles se levantaram de madrugada e subiram até o alto da montanha, dizendo: «Vamos subir ao lugar a respeito do qual Javé nos falou. Nós pecamos». Moisés, porém, disse: «Por que vocês passam por cima da ordem de Javé? Isso não vai dar certo. Não subam, porque Javé não está com vocês, e o inimigo os derrotará. De fato, os amalecitas e cananeus os enfrentarão, e vocês cairão a golpes de espada. Vocês se afastaram de Javé, e por isso Javé não está com vocês». Apesar disso, eles teimaram em subir ao topo do monte, enquanto Moisés e a arca da aliança de Javé permaneceram no acampamento. Os amalecitas e cananeus, que habitavam na montanha, desceram e os derrotaram, destroçando-os até Horma.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

14,1-45: No processo de libertação, as incertezas provocam uma série de tentações: voltar às seguranças concedidas e prometidas pelo opressor (v. 2), desistir no meio da caminhada (vv. 2 e 3), renegar os verdadeiros líderes (cf. Ex 17,4), esquecer as conquistas já conseguidas (vv. 11.13-14), queimar etapas para chegar mais depressa ao objetivo (14,39-45), desprezar o ideal da libertação (cf. Nm 13,1-33), fazer separação entre a religião e os problemas concretos (cf. Ex 32). Tudo isso faz com que o projeto se torne muito mais difícil e seja retardado por gerações inteiras.

# Capítulo 15

Os dons de Javé - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Quando vocês entrarem na terra que eu vou lhes dar, para que vocês habitem aí, ao oferecerem a Javé uma oblação, de gado maior ou menor, uma oblação de perfume agradável para Javé, seja holocausto, seja sacrifício de comunhão voluntário, ou para cumprir um voto, ou por ocasião de uma festa, aquele que fizer sua oferta a Javé, apresentará o seguinte: uma oferta de quatro litros e meio de flor de farinha, amassada com dois litros de azeite. Juntamente com o holocausto ou com o sacrifício de comunhão, fará uma libação de dois litros de vinho para cada cordeiro. Tratando-se de um carneiro, você fará uma oblação de nove litros de flor de farinha, amassada com dois litros e meio de azeite, e uma libação de dois litros e meio de vinho, como perfume agradável para Javé. Se o holocausto ou o sacrifício de comunhão, para fazer um voto ou ação de graças a Javé, for de um bezerro, você deverá acrescentar uma oferta de treze litros e meio de flor de farinha, amassada com quatro litros de azeite, e uma libação de quatro litros de vinho, oblação de perfume agradável para Javé. Isso é o que se deve oferecer com um bezerro, um carneiro, uma ovelha ou um cabrito. Vocês aplicarão sempre essa proporção. Assim deverá fazer o nativo do país, quando apresentar uma oferta queimada, de perfume agradável para Javé. E no futuro, se algum imigrante, que residir com vocês ou com seus descendentes, quiser apresentar uma oblação de perfume agradável para Javé, fará o mesmo que vocês. Haverá um só rito para toda a comunidade, tanto para vocês como para o imigrante que mora no meio de vocês. Será, diante de Javé, um rito perene a ser conservado de geração em geração, valendo tanto para vocês como para o imigrante. Haverá a mesma lei e o mesmo rito para vocês e para o imigrante que morar entre vocês». Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Quando vocês tiverem entrado na terra, para onde eu os conduzo, e comerem o pão nessa terra, vocês deverão separar uma oferta para apresentar a Javé: separarão um pão feito com a primeira farinha, como vocês fazem com o tributo da eira. Vocês deverão dar a Javé um tributo da massa do pão: isso vale para todas as gerações de vocês. Tomar consciência dos erros cometidos - Se vocês errarem sem querer, deixando de observar algum dos mandamentos que Javé deu a Moisés, de tudo o que Javé ordenou a vocês por meio de Moisés, desde o dia em que Javé ordenou essas coisas e daí por diante, vocês deverão fazer o seguinte: se o erro foi cometido pela comunidade sem querer, sem que a comunidade tenha percebido, a comunidade inteira oferecerá um bezerro como holocausto de perfume agradável para Javé, junto com a oblação e a libação, conforme o ritual. E oferecerá também um bode, como sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará o sacrifício pelo pecado por toda a comunidade dos filhos de Israel, e o pecado será perdoado a eles, pois foi feito sem querer. Eles levarão a oferta para ser queimada diante de Javé, e apresentarão diante de Javé o sacrifício pelo pecado, a fim de reparar o erro cometido sem querer. Este será perdoado a toda a comunidade dos filhos de Israel, e também ao imigrante que mora entre eles, porque todo o povo pecou sem querer. Se apenas uma pessoa pecar sem querer, oferecerá um cabrito de um ano, como sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará pela pessoa, diante de Javé, um sacrifício pelo pecado; e a pessoa ficará perdoada. A mesma norma vale tanto para um filho de Israel como para um imigrante que mora no meio do povo, quando pecarem sem querer. Todavia, quem procede com plena consciência, seja nativo, seja imigrante, comete ultraje contra Javé. Esse indivíduo deve ser excluído do meio do povo, porque desprezou a palavra de Javé e violou seu mandamento. Essa pessoa deve ser excluída, pois a culpa está nela mesma». Violação do sábado - Enquanto os filhos de Israel estavam no deserto, surpreenderam um homem que recolhia lenha em dia de sábado. E o levaram até Moisés, Aarão e toda a comunidade, mantendo-o preso enquanto se decidia o que deveria ser feito com ele. Javé disse a Moisés: «Esse homem é réu de morte. Toda a comunidade deverá apedrejá-lo fora do acampamento». A comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou. E o homem morreu, conforme Javé tinha ordenado a Moisés. Um lembrete da Aliança - Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Por todas as gerações, façam borlas e as costurem com linha violeta na franja de suas roupas. Vendo essas borlas, vocês se lembrarão dos mandamentos de Javé. E elas ajudarão vocês a cumprir os mandamentos, sem ceder aos caprichos do coração e dos olhos, caprichos que poderiam levar vocês à infidelidade. Desse modo vocês se lembrarão de todos os meus mandamentos e os colocarão em prática, vivendo consagrados ao seu Deus. Eu sou Javé, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou Javé, o Deus de vocês».

## Antigo testamentopentateuconúmeros

15,1-21: A oferta de alimentos para Javé, tanto de origem animal como vegetal, tem como finalidade recordar que ele é a fonte da vida e que todos os dons provêm dele.

## 22-31: a

idéia de pecado involuntário é estranha para nós. Entretanto, se sairmos do contexto do culto, e entrarmos no contexto mais amplo da caminhada para a libertação e a vida, a idéia ganha sentido: qualquer erro, mesmo involuntário, pode prejudicar o processo. Será preciso tomar consciência dos erros cometidos, para poder evitá-los.

## 32-36: a

lei do sábado, originalmente, visava a providenciar o descanso necessário para o povo usufruir a vida. Jesus criticará a transformação do sábado numa lei que oprime o homem e o impede de viver (cf. Mc 2,23-28; 3,1-6). 37-41: Essas borlas deviam lembrar a aliança feita como Deus libertador e as normas que orientam para a construção de uma nova sociedade. Mais tarde, esse memorial vai se transformar em simples motivo de ostentação vazia (cf. Mt 23,5).

# Capítulo 16

Conflitos na liderança - Coré, filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, junto com Datã e Abiram, filhos de Eliab, e On, filho de Felet, sendo Eliab e Felet filhos de Rúben, se revoltaram contra Moisés juntamente com duzentos e cinqüenta homens, chefes da comunidade, membros do conselho e pessoas de fama. Eles se reuniram contra Moisés e Aarão, dizendo: «Chega! Todos os membros da comunidade são consagrados, e Javé está no meio deles. Por que vocês dois se colocam acima da comunidade de Javé?» Quando ouviu isso, Moisés se prostrou com o rosto no chão. Depois falou a Coré e aos outros que estavam com ele: «Amanhã cedo Javé mostrará quem é dele e quem é o consagrado, e ele o fará aproximar-se. Fará aproximar de si aquele que ele tiver escolhido. Façam o seguinte: peguem os incensórios, vocês e todos que os seguem. Amanhã vocês acenderão neles o fogo e colocarão incenso diante de Javé. Aquele que Javé escolher, esse será o consagrado. E, por ora, chega, filhos de Levi!» Depois Moisés disse a Coré: «Agora, escutem, filhos de Levi! O que é que vocês estão querendo? O Deus de Israel separou-os da comunidade de Israel, levando-os para perto dele, para vocês servirem no santuário de Javé e estarem à disposição para servir à comunidade. Javé fez você e seus irmãos levitas se aproximarem dele. Agora vocês querem também o sacerdócio? Vocês e seus seguidores se revoltaram contra Javé! Quem é Aarão, para vocês protestarem contra ele?» Então Moisés mandou chamar Datã e Abiram, filhos de Eliab. Estes responderam: «Não iremos. Por acaso não basta você nos ter feito sair de uma terra onde corre leite e mel, para nos fazer morrer neste deserto? Você quer ainda ser o nosso chefe? Você não nos levou para uma terra onde corre leite e mel, nem nos deu como herança campos e vinhas! Você pensa que somos cegos? Não iremos». Então Moisés ficou furioso e disse a Javé: «Não aceites a oferta deles. Eu não tirei deles sequer um burro, e não fiz mal a nenhum deles!» Depois disse a Coré: «Amanhã, você e seus seguidores, e também Aarão, deverão apresentar-se a Javé. Cada um pegue o seu incensório, coloque nele o incenso e o ofereça a Javé. Cada um dos duzentos e cinqüenta pegue o próprio incensório, juntamente com você e Aarão». Cada um pegou o seu incensório, o acendeu e colocou incenso nele. A seguir, ficaram na porta da tenda da reunião com Moisés e Aarão. Coré reuniu seus seguidores na entrada da tenda da reunião. E a glória de Javé manifestou-se a toda a comunidade. Então Javé falou a Moisés e Aarão: «Afastem-se desse grupo, porque vou destruí-lo num instante». Moisés e Aarão caíram com o rosto por terra e suplicaram: «Deus, Deus dos espíritos de todos os seres vivos! Foi só um que pecou, e tu vais ficar irritado contra todos?» Javé falou a Moisés: «Diga às pessoas que se afastem das tendas de Coré, Datã e Abiram». Moisés se levantou e se dirigiu aonde estavam Datã e Abiram. Os anciãos de Israel o seguiram. Moisés falou à comunidade: «Afastem-se das tendas desses homens ímpios e não toquem nada do que pertence a eles, para vocês não se comprometerem com os pecados deles». Eles se afastaram das tendas de Coré, Datã e Abiram, enquanto Datã e Abiram saíam com suas mulheres, filhos e crianças, para esperar na entrada da tenda. Então Moisés disse: «Agora vocês ficarão sabendo que foi Javé quem me enviou para agir assim, e que eu não fiz nada por mim mesmo: se estes homens morrerem de morte natural, conforme o destino de todos os homens, é sinal que Javé não me enviou. Mas se Javé fizer alguma coisa estranha, se a terra se abrir e os engolir com todos os seus, descendo vivos à mansão dos mortos, então vocês ficarão sabendo que esses homens desprezaram Javé». Logo que Moisés acabou de falar, o chão rachou debaixo dos pés deles, a terra abriu sua boca e os engoliu com suas famílias, junto com os homens de Coré e todos os seus bens. Desceram vivos à mansão dos mortos, juntamente com todas as coisas que lhes pertenciam. A terra os cobriu e eles desapareceram da comunidade. Quando eles gritaram, os filhos de Israel, que estavam ao redor, fugiram correndo, pois pensavam que a terra iria engolir a eles também. Saiu um fogo da parte de Javé e devorou os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam o incenso.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

## 16, 1-35: o

# Capítulo reúne, desajeitadamente, duas tradições, ficando às vezes confuso. de

um lado, temos um grupo que, diante das dificuldades, preferiria ter ficado na terra da escravidão, a enfrentar o caminho difícil, que é a construção de uma nova sociedade. Por outro lado, temos o conflito entre os levitas e os descendentes do sacerdote Aarão; estes lutam pelos direitos do sacerdócio, provavelmente na época do pós-exílio.

# Capítulo 17

A função do líder é zelar pela comunidade - Javé falou a Moisés: «Diga a Eleazar, filho do sacerdote Aarão, para tirar os incensórios do meio do fogo e espalhar as brasas, porque são santas. Quanto aos incensórios desses homens, que pagaram o seu pecado com a própria vida, sejam transformados em chapas para revestir o altar, pois foram apresentados a Javé. Por isso ficaram consagrados e vão servir de lição para os filhos de Israel». O sacerdote Eleazar pegou os incensórios de bronze trazidos pelos homens que o fogo havia destruído. Foram transformados em chapas para revestir o altar, e assim lembrar aos filhos de Israel que nenhum estranho, que não seja da descendência de Aarão, deve apresentar-se para oferecer incenso a Javé, pois teria o mesmo destino de Coré e seu grupo. Eleazar fez tudo conforme Javé lhe havia ordenado por meio de Moisés. No dia seguinte, toda a comunidade dos filhos de Israel protestou contra Moisés e Aarão, dizendo: «Vocês estão matando o povo de Javé». E dado que a comunidade estava se amotinando contra Moisés e Aarão, estes foram para a tenda da reunião. A nuvem cobriu a tenda e a glória de Javé se manifestou. Moisés e Aarão entraram na tenda, e Javé lhes falou: «Afastem-se dessa comunidade, pois vou consumi-la num instante!» Os dois se prostraram com o rosto por terra; em seguida, Moisés disse a Aarão: «Pegue o incensório, coloque nele brasas do altar, coloque incenso, e vá depressa fazer a expiação pela comunidade, porque a ira de Javé se inflamou contra ela, e a praga já começou». Aarão fez o que Moisés estava mandando, e correu para o meio da comunidade. Mas a praga já havia começado entre o povo. Então ele colocou o incenso, fez o rito de expiação pelo povo e, ficando entre os mortos e os vivos, deteve a mortandade. Os que morreram por causa da praga foram catorze mil e setecentos, além dos que morreram por causa de Coré. Quando Aarão voltou para junto de Moisés, na tenda da reunião, a mortandade já tinha acabado. Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel que tragam varas, uma para cada chefe de família, no total de doze, e cada um escreva nela o próprio nome. Na vara de Levi, você deverá escrever o nome de Aarão, pois haverá uma vara para cada chefe de tribo. Coloque as varas na tenda da reunião, diante do documento da aliança que eu fiz com eles. A vara daquele que eu escolher, florescerá. Desse modo eu acabarei com os protestos dos filhos de Israel contra vocês». Moisés pediu que os filhos de Israel lhe trouxessem doze varas, uma para cada chefe de tribo, e entre elas a vara de Aarão. Moisés colocou as varas diante de Javé, na tenda da aliança. No dia seguinte, Moisés entrou na tenda da aliança, e viu que havia florescido a vara de Aarão, representante da tribo de Levi: estava cheia de brotos, tinha dado flores e produzido amêndoas. Moisés tirou as varas da presença de Javé e as levou aos filhos de Israel. Eles verificaram o fato e cada um recolheu a sua vara. Javé disse a Moisés: «Coloque de novo a vara de Aarão diante do documento da aliança, para que seja conservada como advertência contra os rebeldes. Desse modo eles não murmurarão contra mim, e não morrerão». E Moisés fez exatamente conforme Javé tinha ordenado. Funções de sacerdotes e levitas - Os filhos de Israel reclamaram a Moisés: «Veja: nós vamos morrer, estamos todos perdidos. Quem se aproxima do santuário de Javé acaba morrendo. Será que todos nós vamos morrer?»

## Antigo testamentopentateuconúmeros

17,1-26: Aqui se desenvolve o tema da supremacia do sacerdócio de Aarão e seus descendentes. Ressalta-se também o papel do verdadeiro líder: zelar e promover o bem da comunidade. 17,27-18,7: Diante do problema levantado pelos levitas, o presente texto procura delimitar a função dos sacerdotes e a função dos levitas. A idéia refletida aqui irá criar mais tarde outra mentalidade: que os diversos graus de proximidade com Javé é que determinam o grau de santidade e pureza, ou seja, aqueles que estão mais perto do santuário é que são mais santos, e aqueles que estão distantes, são pecadores e impuros. O Novo Testamento irá contra essa mentalidade, mostrando que Deus está perto de todo o povo, principalmente dos mais pobres e necessitados.

# Capítulo 18

Javé disse a Aarão: «Você com seus filhos e sua família serão responsáveis pelas faltas cometidas contra o santuário. Você e seus filhos serão responsáveis pelas faltas cometidas no exercício do sacerdócio. Reúna também com você os seus irmãos da tribo de Levi, a tribo de seu pai. Faça-os ficar junto de você, para que o ajudem quando você e seus filhos estiverem na tenda da aliança. Eles ficarão a serviço de você e de toda a tenda, mas não deverão aproximar-se dos objetos sagrados, nem do altar, para que não venham a morrer nem eles nem vocês. Serão seus ajudantes e responderão pela guarda da tenda da reunião e por todo o serviço da tenda, de modo que nenhum estranho se intrometa no meio de vocês. Vocês é que responderão pela guarda do santuário e dos objetos sagrados, e assim nunca mais a Ira se inflamará contra os filhos de Israel. Eu mesmo escolhi seus irmãos levitas, entre os filhos de Israel. Eles foram doados a Javé e entregues como dom a vocês, para prestarem serviço na tenda da reunião. Você e seus filhos exercerão o sacerdócio naquilo que se refere ao altar e a tudo o que fica atrás do véu. Eu lhes entrego o exercício do sacerdócio como dom. O estranho que se aproximar deverá ser morto». Direitos dos sacerdotes e levitas - Javé disse a Aarão: «Entrego a você o direito de usufruir os tributos doados a mim; entrego a você e a seus filhos o que os filhos de Israel me oferecem, como privilégio da unção sacerdotal. É um direito perpétuo. De tudo o que foi consagrado e das oblações que não são queimadas, pertence a você o seguinte: todas as ofertas, oblações, sacrifícios pelo pecado e sacrifícios de reparação, porque são coisas sagradas, que pertencerão a você e a seus filhos. Vocês se alimentarão de coisas sagradas, e todos do sexo masculino poderão comer delas. Você as tratará como coisas sagradas. Além disso, dentre as ofertas dos filhos de Israel, caberá a você a parte reservada de tudo aquilo que é erguido em gesto de apresentação. Eu a dou para você e para seus filhos e filhas, como direito perpétuo. Em sua casa, todos os que estiverem puros poderão comer dessas coisas. Entrego a você a melhor parte do azeite, do vinho novo e do trigo, oferecidos como primícias a Javé. Todos os primeiros produtos do seu país, que forem trazidos a Javé, pertencerão a você; e todos que estiverem puros em sua casa poderão comer deles. Tudo aquilo que Israel dedica a Deus, pertencerá a você. Todo primogênito, de homem ou animal, que eles oferecerem a Javé, pertencerá a você. Mas você deixará resgatar o primogênito do homem e também o primogênito do animal, quando este for impuro. Você os deixará resgatar quando tiverem um mês, cobrando cinqüenta gramas de prata, conforme o peso padrão do santuário, que corresponde a dez gramas. Os primogênitos da vaca, da ovelha e da cabra não poderão ser resgatados: são coisa consagrada. Você derramará o sangue deles sobre o altar e queimará a gordura, como oferta de perfume agradável para Javé; a carne deles pertencerá a você, assim como o peito apresentado ritualmente, e também a coxa direita. Entrego a você, a seus filhos e filhas, todos os tributos sagrados dos filhos de Israel, como direito perpétuo. É uma aliança perpétua para você e seus descendentes, uma aliança inviolável diante de Javé». Javé disse a Aarão: «Você não receberá nenhuma herança, nem parte na terra. Para você, eu sou a sua parte e a sua herança no meio dos filhos de Israel. Aos filhos de Levi dou como herança todos os dízimos recolhidos em Israel, para pagar os serviços que me prestam na tenda da reunião. Os filhos de Israel nunca mais se aproximarão da tenda da reunião, pois pecariam e morreriam. Os levitas desempenharão as tarefas da tenda da reunião e carregarão o peso da sua responsabilidade. É lei perpétua para seus descendentes, que não receberão herança no meio dos filhos de Israel. Por essa razão, eu dou aos levitas como herança os dízimos que os filhos de Israel reservam para Javé. Por isso eu lhes disse que não receberão herança no meio dos filhos de Israel». Javé falou a Moisés: «Diga aos levitas: Quando vocês receberem dos filhos de Israel os dízimos que eu lhes dou como herança, ofereçam como tributo a Javé a décima parte dos dízimos. Isso será considerado como tributo de vocês, como se fosse trigo tirado da eira ou vinho do tanque de pisar uvas. Vocês também pagarão tributo a Javé por todos os dízimos que receberem dos filhos de Israel. Essa parte que vocês separarem para Javé será entregue ao sacerdote Aarão. De todas as ofertas que receberem, reservarão uma parte para Javé, e essa parte sagrada vocês tirarão do melhor de todas as coisas. Diga-lhes também: Quando vocês tiverem separado o melhor, todos esses dons pertencerão aos levitas, como se fossem produto da eira e do tanque de pisar uvas. Vocês poderão comer essas coisas em qualquer lugar com suas famílias, porque é o salário de vocês pelo serviço na tenda da reunião. Se vocês separarem a parte melhor, não estarão cometendo nenhum pecado, nem profanando as coisas consagradas pelos filhos de Israel, e por isso não morrerão».

## Antigo testamentopentateuconúmeros

18,8-32: Todos têm direito de viver do próprio trabalho. E o trabalho dos sacerdotes e levitas é servir a Deus e à comunidade; e disso é que eles devem receber o necessário para o seu sustento. A cobiça, porém, é uma tentação constante e, na época de Jesus, o templo já se havia transformado em lugar de exploração e opressão do povo (cf. Jo 2,13-22).

# Capítulo 19

A água da purificação - Javé falou a Moisés e Aarão: «Este é o estatuto legal que Javé ordena: Diga aos filhos de Israel que tragam para você uma novilha vermelha, sem mancha e sem defeito, e que nunca tenha usado canga. E a entreguem ao sacerdote Eleazar, que a levará para fora do acampamento e a mandará imolar na presença dele. Eleazar molhará um dedo no sangue dela e salpicará sete vezes na direção da tenda da reunião. Depois mandará queimar a novilha na presença dele: serão queimados o couro, a carne, o sangue e os intestinos. O sacerdote pegará, então, galhos de cedro, hissopo e púrpura escarlate, e jogará tudo isso no fogo onde a novilha está sendo queimada. A seguir, o sacerdote lavará suas roupas, tomará banho, e voltará para o acampamento. Ficará impuro até à tarde. Quem tiver queimado a novilha, também deverá lavar suas roupas e tomar banho. E ficará impuro até à tarde. Um homem puro ficará encarregado de recolher as cinzas da novilha e colocá-las em lugar puro, fora do acampamento. A comunidade dos filhos de Israel conservará as cinzas para preparar a água purificadora: é um sacrifício pelo pecado. Quem tiver recolhido as cinzas da novilha, deverá lavar suas roupas e ficará impuro até à tarde. Esta é uma lei perpétua para os filhos de Israel e para os imigrantes que vivem no meio deles: quem tocar um cadáver humano, ficará impuro por sete dias. Deverá ser purificado com a água da purificação no terceiro e no sétimo dia, e ficará puro. Se não fizer isso, não ficará puro. Quem tocar um cadáver, isto é, o corpo de uma pessoa morta, e não se purificar, profanará a morada de Javé, e será excluído de Israel. Uma vez que a água da purificação não foi derramada sobre ele, está impuro, e a impureza continua com ele. Lei para quando um homem morre dentro de uma tenda: Quem entrar na tenda e todo aquele que nela estiver, ficará impuro por sete dias. Todo recipiente que estiver aberto, sobre o qual não houver uma cobertura ou tampa, ficará impuro. Quem tocar, em campo aberto, o cadáver de um homem que tenha sido apunhalado, ou qualquer morto, ou ossos humanos, ou uma sepultura, ficará impuro por sete dias. Para aquele que se tornou impuro, deve-se pegar das cinzas da vítima queimada em sacrifício pelo pecado, e derramar água corrente sobre as cinzas, numa vasilha. Em seguida, um homem puro pegará um ramo de hissopo, o molhará na água e fará a aspersão sobre a tenda e sobre todos os utensílios e pessoas que aí estiverem, e também sobre o homem que tiver tocado um osso, um assassinado, um cadáver ou uma sepultura. O homem puro fará a aspersão sobre o impuro, no terceiro e no sétimo dia. No sétimo dia, ele ficará livre do seu pecado, lavará suas roupas, tomará banho, e à tarde ficará puro. O homem impuro, que não se purificar, será excluído da comunidade, porque poderia contaminar o santuário de Javé. A água da purificação não foi derramada sobre ele; por isso, continua impuro. Isto é uma lei perpétua: quem tiver feito a aspersão com a água da purificação, deverá lavar suas roupas; quem tocar a água da purificação ficará impuro até à tarde. Tudo aquilo que o impuro tocar ficará impuro; a pessoa que tocar o impuro ficará impura até à tarde».

## Antigo testamentopentateuconúmeros

19,1-22: A água da purificação, que se preparava com as cinzas de uma novilha vermelha, é uma antiga prática mágica assimilada pelos israelitas e aplicada ao sacrifício pelo pecado. Essa prática é lembrada em Hb 9,13-14: a purificação total só se consegue graças ao sangue de Cristo.

# Capítulo 20

Não desconfiar de Javé - A comunidade inteira dos filhos de Israel chegou no primeiro mês ao deserto de Sin. E o povo acampou em Cades. Aí morreu Maria, e foi sepultada. Faltava água para a comunidade e as pessoas se amotinaram contra Moisés e Aarão. O povo brigava com Moisés, dizendo: «Quem dera tivéssemos morrido quando nossos irmãos morreram diante de Javé! Por que você trouxe a comunidade de Javé a este deserto, para morrermos aqui junto com nossos animais? Por que você nos fez sair do Egito, para nos trazer a este lugar deserto, onde não se pode semear, sem figueiras, vinhas e romãzeiras, e até sem água para beber?» Moisés e Aarão se afastaram da comunidade, foram para a entrada da tenda da reunião e se prostraram diante dela, com o rosto por terra. Então a glória de Javé apareceu a eles. E Javé disse a Moisés: «Pegue a vara, junto com seu irmão Aarão, e reúna a comunidade. Em seguida, na presença deles, ordene que a rocha dê água. Você tirará água da rocha para dar de beber à comunidade e aos animais». Moisés pegou a vara que estava na presença de Javé, conforme este lhe havia ordenado. Moisés e Aarão reuniram a comunidade diante da rocha. Então Moisés lhes falou: «Ouçam, rebeldes! Vocês acreditam que poderemos tirar água desta rocha?» Moisés levantou a mão e bateu na rocha duas vezes com a vara: a água jorrou em abundância, e a comunidade e os animais puderam beber. Então Javé disse a Moisés e Aarão: «Já que vocês não acreditaram em mim e não reconheceram a minha santidade na presença dos filhos de Israel, vocês não farão esta comunidade entrar na terra que eu vou dar a eles». Essa é a fonte de Meriba, onde os filhos de Israel discutiram com Javé. E ele manifestou a sua santidade para eles. Pedindo passagem - De Cades, Moisés mandou mensageiros ao rei de Edom, com esta mensagem: «Assim diz o seu irmão Israel: Você sabe as dificuldades que temos passado. Nossos antepassados desceram para o Egito, onde moramos por muito tempo. Os egípcios, porém, nos maltrataram, a nós e aos nossos antepassados. Então gritamos para Javé e ele nos ouviu e mandou um anjo para nos tirar do Egito. Agora estamos em Cades, cidade que fica nos limites do seu território. Deixe-nos atravessar o seu país; não passaremos pelos campos, nem pelas vinhas, e não beberemos da água dos poços. Seguiremos pela estrada real, sem nos desviar nem para a direita nem para a esquerda, até atravessar o seu território». Mas o rei de Edom respondeu: «Não passe pelo meu país; caso contrário, marcharei contra você com a espada». Os filhos de Israel insistiram: «Seguiremos pela estrada principal. Se nós ou nossos animais bebermos da sua água, pagaremos o preço a você. Deixe-nos atravessar a pé». O rei de Edom respondeu: «Não atravessem». E saiu ao encontro deles com muita gente, fortemente armada. Como Edom não quis deixar os filhos de Israel atravessar o território dele, tiveram que tomar um desvio. Morte de Aarão - A comunidade dos filhos de Israel levantou acampamento em Cades e chegou ao monte Hor. Javé disse a Moisés e Aarão, perto do monte Hor, na fronteira da terra de Edom: «Aarão vai se reunir com seus antepassados e não entrará na terra que eu vou dar aos filhos de Israel, porque vocês foram rebeldes às minhas ordens na fonte de Meriba. Tome Aarão e seu filho Eleazar e faça-os subir o monte Hor. Tire as vestes sacerdotais de Aarão e vista com elas o filho dele, Eleazar, pois Aarão se reunirá com seus antepassados e morrerá aí». Moisés fez conforme Javé havia ordenado, e subiram ao monte Hor, diante de toda a comunidade. Moisés tirou as vestes sacerdotais de Aarão, e com elas vestiu o filho dele, Eleazar. Aarão morreu aí, no alto do monte. Moisés e Eleazar desceram do monte, e toda a comunidade viu que Aarão tinha morrido. E toda a casa de Israel chorou por Aarão durante trinta dias.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

20,1-13: O episódio relembra Ex 17,1-7 (cf. nota). É difícil perceber qual foi a falta de Moisés e Aarão. Provavelmente, está no fato de que Deus mandou Moisés falar à rocha e não ao povo; em vez disso, Moisés desafia o povo e toca a rocha com a vara. Talvez o texto queira somente justificar o fato de Moisés e Aarão não terem entrado na terra prometida. 14-21: Na sua marcha para a vida, o povo liberto encontra muitos grupos que nem sequer lhe permitem a passagem. 22-29: A morte de Aarão é apresentada como castigo pela sua falta de confiança (cf. nota em 20,1-13).

# Capítulo 21

Consagração ao extermínio - O rei de Arad, o cananeu, que habitava o Negueb, ficou sabendo que os filhos de Israel vinham pelo caminho de Atarim. Então os atacou e capturou alguns como prisioneiros. Então Israel fez um voto a Javé: «Se entregares este povo em meu poder, eu consagrarei suas cidades ao extermínio». Javé atendeu a Israel e lhe entregou os cananeus em seu poder. Então os filhos de Israel os consagraram ao extermínio, junto com as cidades deles. E o lugar ficou sendo chamado Horma. O sinal de salvação - Do monte Hor, eles tomaram o caminho para o mar Vermelho, contornando o território de Edom. Mas o povo não suportou a viagem e começou a murmurar contra Deus e contra Moisés, dizendo: «Por que nos tiraste do Egito? Foi para morrermos neste deserto? Não temos nem pão nem água, e estamos enjoados desse pão de miséria». Então Javé mandou contra o povo serpentes venenosas que os picavam, e muita gente de Israel morreu. O povo disse a Moisés: «Pecamos, falando contra Javé e contra você. Suplique a Javé que afaste de nós estas serpentes». Moisés suplicou a Javé pelo povo. E Javé lhe respondeu: «Faça uma serpente venenosa e coloque-a sobre um poste: quem for mordido e olhar para ela, ficará curado». Então Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou no alto de um poste. Quando alguém era mordido por uma serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava curado. Continuando a caminhada... - Os filhos de Israel partiram e acamparam em Obot. Depois, partiram de Obot e acamparam em Jeabarim, no deserto que faz limite com Moab, do lado onde nasce o sol. Daí partiram e acamparam junto à torrente de Zared. Daí seguiram e acamparam no outro lado do rio Arnon, no deserto que sai do território dos amorreus, pois o Arnon é fronteira entre Moab e os amorreus. Assim se diz no Livro das Guerras de Javé: «Vaeb, junto de Sufa e os afluentes do Arnon; a ladeira das torrentes que correm na direção da sede de Ar, e junto à fronteira dos territórios de Moab». Daí partiram para Beer. Esse é o poço onde Javé disse a Moisés: «Reúna o povo, e eu lhe darei água». Então Israel cantava esta canção: «Brota, poço! Cantem para ele. Poço que príncipes cavaram e chefes do povo abriram com cetros e bastões». Daí foram para Matana. De Matana para Naaliel. De Naaliel para Bamot. E de Bamot para o vale do campo de Moab, em direção às alturas do Fasga, que domina o deserto. Primeiras vitórias - Israel enviou mensageiros para dizer a Seon, rei dos amorreus: «Quero atravessar a sua terra. Não nos desviaremos pelos campos ou vinhas, nem beberemos água dos poços; iremos pela estrada real, até atravessar o seu território». Seon, porém, não permitiu que Israel lhe atravessasse o território. Reuniu todo o seu povo, saiu contra Israel no deserto e o atacou em Jasa. Israel, porém, o derrotou pela espada e conquistou-lhe a terra, desde o Arnon até o Jaboc, até o país dos amonitas, pois Jazer se encontrava na fronteira amonita. Israel conquistou-lhe todas as cidades, e se estabeleceu em todas as cidades dos amorreus: Hesebon e os povoados do seu território. Hesebon era a capital de Seon, rei dos amorreus. Ele havia lutado contra o rei anterior de Moab, de quem havia tomado todo o território, desde o Jaboc até o Arnon. Por isso, cantam os poetas: «Entrem em Hesebon. Que seja edificada, restaurada a capital de Seon! Saiu fogo de Hesebon, e chamas da capital de Seon. Fogo que devorou Ar Moab e consumiu as alturas do Arnon. Ai de você, Moab! Você está perdido, povo de Camos! Seus filhos fugiram, e suas filhas ficaram escravas de Seon, rei dos amorreus. Nós crivamos todos de flechas. Tudo ficou destruído, desde Hesebon até Dibon. Tudo devastamos até Nofe, tudo aquilo que se estende até Medaba». Israel se estabeleceu, então, na terra dos amorreus. Moisés enviou exploradores até Jazer, e Israel se apoderou dela e dos povoados do seu território, expulsando os amorreus que aí dominavam. Depois mudaram de direção e subiram pelo caminho de Basã. Então Og, rei de Basã, com todo o seu povo, saiu contra eles e os atacou em Edrai. Javé disse a Moisés: «Não tenha medo dele, porque eu vou entregá-lo em seu poder, com todo o povo e a terra dele. Trate-o como a Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon». Os filhos de Israel o derrotaram, e também os filhos e todo o povo dele, sem deixar ninguém com vida. E tomaram posse do território dele.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

21,1-3: As cidades cananéias do sul percebem a grande ameaça apresentada por esse povo liberto, disposto a conquistar uma terra. A consagração ao extermínio (ou lei do anátema) significava destruir completamente tudo o que pertencia ao inimigo; desse modo, evitava-se a contaminação com qualquer sistema de vida contrário ao projeto de Javé. Horma significa extermínio. 4-9: Na antigüidade, havia um culto à serpente, adorada como divindade protetora e curadora. O texto mostra que Israel assimilou esse culto (cf. 2Rs 18,4). Aqui, porém, a serpente de bronze é símbolo da proteção de Javé, que conduz o povo para a vida, entre os perigos da caminhada. Ao mesmo tempo, lembra os erros cometidos e as conseqüências desses erros, para que a marcha se mantenha dentro do projeto libertador de Javé. O Evangelho de João aplica a imagem da serpente a Jesus crucificado, sinal de salvação (Jo 3,14). 10-20: O «Livro das Guerras de Javé» e o «Cântico do Poço» são textos muito antigos que narravam tradições sobre a chegada do povo. Deles foram conservados aqui alguns fragmentos. 21-35: Quando procura conquistar espaços alternativos para formar uma nova sociedade segundo o projeto do Deus libertador, o povo se coloca inevitavelmente diante de grupos que não o apóiam, e até procuram impedir a conquista desses espaços. O povo não deve temer, porque Javé está do seu lado. A presença de um canto amorreu na Bíblia (vv. 27-30) mostra que havia grupos descontentes com a política opressora do rei. Tais grupos se unem a Israel para lutar contra o sistema opressor.

# Capítulo 22

## Iii.

## O povo diante da terra prometida

O povo é ameaça - Os filhos de Israel partiram e acamparam nas estepes de Moab, no outro lado do Jordão, na frente de Jericó. Balac, filho de Sefor, viu como Israel tinha tratado os amorreus. Então Moab ficou com medo desse povo numeroso. Moab ficou apavorado diante dos filhos de Israel, e disse aos anciãos de Madiã: «Essa multidão vai devorar tudo ao nosso redor, como o boi devora a erva do campo». Nesse tempo, o rei de Moab era Balac, filho de Sefor. Ele enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, em Petor, seu país de origem, às margens do rio Eufrates. Mandou chamá-lo, dizendo: «Saiu do Egito um povo que está cobrindo a superfície da terra e que parou diante de mim. Por favor, venha e amaldiçoe por mim esse povo, pois é mais poderoso do que eu. Desse modo poderemos derrotá-lo e expulsá-lo desta região. Eu sei que fica abençoado quem você abençoa; e quem você amaldiçoa, fica amaldiçoado». Os anciãos de Moab e Madiã foram, levando o pagamento para o adivinho. Chegaram onde estava Balaão e lhe transmitiram a mensagem de Balac. Balaão respondeu: «Fiquem aqui esta noite, e eu comunicarei a vocês o que Javé me disser». E os chefes de Moab ficaram com Balaão. Deus se manifestou a Balaão e lhe perguntou: «Quem são esses homens que estão com você?» Balaão respondeu a Deus: «Balac, filho de Sefor, rei de Moab, mandou-me esta mensagem: Um povo saiu do Egito e está cobrindo a superfície da terra. Venha logo amaldiçoá-lo por mim, para ver se consigo guerrear contra eles e expulsá-los». Deus disse a Balaão: «Não vá com eles e não amaldiçoe esse povo, pois ele é bendito». Na manhã seguinte Balaão se levantou e disse aos chefes enviados por Balac: «Voltem para a sua terra, porque Javé não quer que eu vá com vocês». Os chefes de Moab se levantaram, voltaram até Balac e lhe disseram: «Balaão não quis vir conosco». Então Balac enviou outros chefes, mais numerosos e mais importantes que os primeiros. Eles chegaram aonde estava Balaão e lhe disseram: «Assim diz Balac, filho de Sefor: Não recuse vir ao meu encontro, pois eu o tornarei muito rico e farei tudo o que você me disser. Por favor, venha e amaldiçoe por mim esse povo». Balaão respondeu aos chefes enviados por Balac: «Ainda que Balac me desse até o seu palácio cheio de ouro e prata, eu não poderia desobedecer a ordem de Javé, meu Deus, em coisa nenhuma, grande ou pequena. Fiquem aqui esta noite até que eu saiba o que Javé me dirá desta vez». Deus se manifestou a Balaão durante a noite e lhe disse: «Já que esses homens vieram chamar você, levante-se e vá com eles, mas você vai fazer o que eu lhe disser». Na manhã seguinte Balaão se levantou, selou a sua jumenta e partiu com os chefes de Moab. Ao ver Balaão partir, a ira de Javé se inflamou, e o Anjo de Javé parou na estrada para impedi-lo de passar. Balaão estava montado na sua jumenta e seus dois servos o acompanhavam. A jumenta viu o Anjo de Javé parado na estrada e com a espada desembainhada na mão. Então desviou-se da estrada e se dirigiu para o campo. Balaão começou então a espancar a jumenta, para fazê-la voltar para a estrada. O Anjo de Javé se colocou num caminho estreito, no meio das vinhas, com cerca dos dois lados. Vendo o Anjo de Javé, a jumenta encostou-se na cerca, apertando nela o pé de Balaão. Ele tornou a espancá-la. O Anjo de Javé foi para frente e parou numa passagem apertada, onde não era possível desviar-se nem para direita nem para a esquerda. Vendo o Anjo de Javé, a jumenta caiu debaixo de Balaão. Este ficou furioso e começou a espancar a jumenta com o bastão. Então Javé abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: «O que foi que eu fiz, para você me espancar três vezes?» A essa pergunta Balaão respondeu: «É porque você está caçoando de mim. Se eu tivesse uma espada na mão, eu a mataria agora mesmo». A jumenta disse a Balaão: «Não sou a sua jumenta em que você tem montado sempre até hoje? Costumo fazer assim com você?» Balaão respondeu: «Não». Então Javé abriu os olhos de Balaão, e ele viu o Anjo de Javé parado na estrada, com a espada desembainhada na mão. Então Balaão se prostrou com o rosto por terra. E o Anjo de Javé lhe disse: «Por que você está espancando a sua jumenta pela terceira vez? Eu vim para impedi-lo de passar, porque você está seguindo o mau caminho. A jumenta me viu e se afastou de mim três vezes. Se ela não se tivesse desviado, eu já teria matado você, deixando-a viva». Balaão respondeu ao Anjo de Javé: «Pequei, porque não sabia que estavas no caminho, diante de mim! Mas, se isso te desagrada, voltarei para casa». O Anjo de Javé disse a Balaão: «Vá com esses homens, mas diga somente aquilo que eu disser a você». E Balaão continuou a viagem com os chefes enviados por Balac. Quando Balac soube que Balaão estava chegando, foi ao encontro dele em Ar Moab, que fica junto do Arnon, na fronteira do território. Balac disse a Balaão: «Não enviei mensageiros para chamar você? Por que você não veio? Será que não sou capaz de pagar o que você merece?» Balaão respondeu a Balac: «Como você vê, estou aqui. Mas o que posso eu dizer? Só direi o que Javé me puser na boca». Balaão foi com Balac e chegaram a Cariat-Husot. Balac imolou bois e ovelhas, e ofereceu carne a Balaão e aos chefes que o acompanhavam. Na manhã seguinte, Balac tomou consigo Balaão e subiu com ele a Bamot-Baal, de onde se podia ver até a extremidade do acampamento dos filhos de Israel.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

22,1-41: O povo que assume o projeto de Deus e procura realizá-lo historicamente vai se tornando pouco a pouco mais numeroso. No entanto, muitos resistem e se opõem, porque sentem o povo como ameaça a seus interesses e projetos. Tais adversários procuram paralisar e anular a realização histórica de uma forma alternativa de vida. Contudo, ninguém consegue amaldiçoar o projeto de Deus, porque esse projeto é uma resposta aos mais profundos anseios humanos. O texto nos faz pensar no episódio de Paulo na estrada de Damasco (At 9).

# Capítulo 23

Deus abençoa o seu povo - Balaão disse a Balac: «Faça construir aqui sete altares e preparar para mim sete bezerros e sete carneiros». Balac fez conforme Balaão havia pedido, e os dois ofereceram em holocausto um bezerro e um carneiro sobre cada altar. Depois Balaão disse a Balac: «Fique de pé junto aos holocaustos que você está oferecendo, enquanto eu me afasto. Talvez Javé venha ao meu encontro. Comunicarei a você o que ele me manifestar». E Balaão foi para uma colina sem vegetação. Deus foi ao encontro de Balaão, e este lhe disse: «Preparei sete altares e ofereci um bezerro e um carneiro sobre cada altar». Então Javé colocou as palavras na boca de Balaão e lhe disse: «Volte para junto de Balac e fale isso». Balaão voltou para junto de Balac e o encontrou ainda perto do seu holocausto, com todos os chefes de Moab. Então Balaão pronunciou o seu poema: «Balac me fez vir de Aram, o rei de Moab me trouxe das montanhas do oriente: ‘Venha e amaldiçoe Jacó, venha e fulmine Israel’. Como amaldiçoarei, se Deus não amaldiçoa? Como fulminarei, se Javé não fulmina? Sim, eu o vejo do alto do rochedo, eu o contemplo do alto das colinas: este é um povo que vive à parte, e não é contado entre as nações. Quem poderia contar o pó de Jacó? Quem poderia numerar o acampamento de Israel? Possa eu morrer a morte dos justos, e o meu fim seja como o deles». Então Balac disse a Balaão: «O que você está fazendo comigo? Eu trouxe você para amaldiçoar os meus inimigos, e você está abençoando?» Balaão respondeu: «Devo dizer apenas aquilo que Javé me põe na boca». O projeto de Deus não é um crime - Balac disse a Balaão: «Venha comigo a outro lugar, de onde você poderá ver o povo; daqui você só pode ver uma parte, e não o povo todo. De lá, você amaldiçoará para mim». Então Balac o levou ao campo das Sentinelas, no cume do monte Fasga. Construiu sete altares e ofereceu em holocausto um bezerro e um carneiro sobre cada altar. Então Balaão disse a Balac: «Fique de pé junto dos holocaustos, enquanto eu vou ao encontro de Javé». Javé foi ao encontro de Balaão, colocou-lhe na boca suas palavras e lhe disse: «Volte para junto de Balac e fale isso». Balaão voltou para junto de Balac e o encontrou ainda perto do seu holocausto, com todos os chefes de Moab. Balac lhe perguntou: «O que foi que Javé disse a você?» Então Balaão pronunciou o seu poema: «Levante-se, Balac, e ouça; preste-me atenção, filho de Sefor. Deus não mente como o homem, nem se arrepende como os humanos. Poderá ele dizer e não cumprir? Prometerá alguma coisa que depois não cumpra? Recebi ordem de abençoar: pois eu abençoarei e não voltarei atrás. Não se descobre maldade em Jacó, nem se encontra crime em Israel. Javé, o seu Deus, está com ele, e ele o aclama como rei. Deus o tirou do Egito, e é para ele como chifres de búfalo. Não há presságio contra Jacó, nem magia contra Israel: no tempo certo dirão a Jacó e a Israel o que Deus realiza. Eis um povo que se levanta como leoa e se ergue como leão; não se deita antes de devorar a presa, e de beber o sangue dos que matou». Balac disse a Balaão: «Se você não o amaldiçoa, pelo menos não abençoe». Balaão lhe respondeu: «Já não lhe disse que só farei o que Javé me mandar?» Quem poderá desafiar o povo de Deus? - Balac insistiu com Balaão: «Venha comigo. Vou levá-lo a outro lugar. Aí talvez Deus permita que você amaldiçoe o povo». Então Balac levou Balaão ao cume do monte Fegor, que está diante do deserto. Balaão pediu a Balac: «Construa-me aqui sete altares, e me prepare sete bezerros e sete carneiros». Balac fez o que Balaão lhe pediu e ofereceu em holocausto um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

23,1-12: É na obediência a Deus que surge o verdadeiro discernimento: o povo que luta para conquistar a liberdade e a vida é sempre abençoado por Deus. Quem iria amaldiçoar um povo no qual se realiza a promessa feita a Abraão? (cf. Gn 13,16; 28,14). 13-26: Um povo que luta pela liberdade e pela vida não comete crime nenhum; pelo contrário, luta para que o projeto de Deus se realize na história. Ir contra esse povo é querer lutar contra o próprio Deus. 23,27-24,13: Quem poderá desafiar um povo que luta para realizar o projeto de Deus? Ele é abençoado e conseguirá a vitória sobre os inimigos. O rei a que se alude no v. 7 é provavelmente Saul, vitorioso contra os amalecitas (cf. 1Sm 15,8).

# Capítulo 24

Balaão viu que Javé tinha prazer em abençoar Israel. Por isso, não foi em busca de presságios, como antes, mas virou-se para o deserto, levantou os olhos e viu Israel acampado por tribos. Então o espírito de Deus desceu sobre ele, e ele pronunciou o seu poema: «Oráculo de Balaão, filho de Beor, oráculo do homem de olhos penetrantes; oráculo de quem ouve as palavras de Deus e conhece a ciência do Altíssimo. Ele vê o que o Todo-poderoso mostra, e entra em êxtase de olhos abertos: Como são belas as suas tendas, Jacó, e suas moradas, Israel! São como vales que se estendem, como jardins às margens de um rio, como árvores perfumadas que Javé plantou, como cedros ao longo das águas! A água transborda de seu cântaro, e com a água sua semente se multiplica. Seu rei é mais alto que Agag, e seu reino será celebrado. Deus tirou esse povo do Egito, e é para ele como chifres de búfalo. Ele devora o cadáver das nações inimigas, quebra seus ossos e as atravessa com suas flechas. Ele se agacha e se deita como leão, ou como uma leoa. Quem o desafiará? Bendito seja quem abençoar você, e maldito seja quem o amaldiçoar». Então Balac ficou irritado com Balaão, bateu palmas e lhe disse: «Chamei você para amaldiçoar meu inimigo, e você já o abençoou três vezes. Pois agora fuja para a sua pátria. Eu lhe havia prometido riquezas, porém, Javé o deixou sem elas». Balaão respondeu: «Eu já havia dito aos mensageiros que você me enviou: ‘Mesmo que Balac me dê seu palácio cheio de ouro e prata, eu não poderia ir contra a ordem de Javé, fazendo o mal ou o bem por conta própria. Só direi o que Javé me mandar’ «. O povo de Deus triunfará - Balaão continuou: «Agora volto para o meu povo, mas antes vou explicar a você o que este povo fará no futuro ao seu povo». E Balaão pronunciou o seu poema: «Oráculo de Balaão, filho de Beor; oráculo do homem de olhos penetrantes; oráculo de quem ouve as palavras de Deus e conhece a ciência do Altíssimo. Ele vê o que o Todo-poderoso mostra, e entra em êxtase de olhos abertos: Eu o vejo, mas não é agora; eu o contemplo, mas não de perto: uma estrela avança de Jacó, um cetro se levanta de Israel, e esmaga as têmporas de Moab e o crânio dos filhos de Set. Edom se tornará conquista dele, e o inimigo Seir será sua propriedade. Israel triunfará. Jacó dominará sobre seus inimigos e acabará com os que ficarem na capital». Depois Balaão viu Amalec, e pronunciou o seu poema: «Amalec é a primeira das nações, mas o seu futuro será ruína eterna». Depois viu os quenitas, e pronunciou o seu poema: «Sua morada é segura, Caim: você colocou seu ninho na rocha, mas você será destruído, quando Assur o levar para o exílio». E Balaão continuou o seu poema: «Ai de quem sobreviver depois que Deus assim agir! Virão navios de Chipre e oprimirão Assur e Héber, mas no fim perecerão». Depois Balaão voltou para a sua pátria. E Balac continuou o seu caminho.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

24,14-25: O texto primitivo mostrava na estrela a chegada de grupos marginalizados que iriam construir uma nova sociedade. Mais tarde, a estrela passou a indicar o rei Davi, visto como o ideal da autoridade política, pois ele libertou o povo dos inimigos e o reuniu para viver conforme a justiça e o direito. O Novo Testamento vê esse ideal realizado em Jesus Cristo, o descendente de Davi (cf. Mt 2,2-7).

# Capítulo 25

Perigo da idolatria - Israel fixou-se em Setim, e o povo começou a se prostituir com as filhas de Moab. Estas convidaram o povo para comer dos sacrifícios a seus deuses e adorá-los. Israel, então, ligou-se com o Baal de Fegor, e a ira de Javé se inflamou contra Israel. Javé disse a Moisés: «Tome os chefes do povo e pendure-os num poste ao sol, diante de Javé, para que a ira ardente de Javé se afaste de Israel». Moisés disse, então, aos juízes de Israel: «Que cada um mate os parentes que se ligaram com o Baal de Fegor». Um filho de Israel levou para junto dos irmãos uma madianita, à vista de Moisés e de toda a comunidade dos filhos de Israel, enquanto eles choravam na entrada da tenda da reunião. Vendo isso, Finéias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, levantou-se no meio da comunidade, pegou uma lança, seguiu o filho de Israel até à alcova e aí o transpassou junto com a mulher. Então se acabou a praga que feria os filhos de Israel. Dentre eles, morreram vinte e quatro mil por causa da praga. Javé falou a Moisés: «Foi Finéias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, quem fez cessar a minha ira contra os filhos de Israel, porque ele foi zeloso pelos meus direitos diante do povo, e o meu zelo não os consumiu. Por isso eu prometo: ofereço para ele a minha aliança de paz. O sacerdócio pertencerá a ele e seus descendentes, como pacto perpétuo, em recompensa do seu zelo por Deus e por ter feito a expiação pelos filhos de Israel». O filho de Israel morto com a madianita se chamava Zambri, filho de Salu, chefe de família na tribo de Simeão. A madianita morta se chamava Cozbi, filha de Sur, chefe de família em Madiã. Javé ordenou a Moisés: «Ataquem e derrotem os madianitas, pois eles atacaram vocês com suas seduções, com os ritos de Fegor e com Cozbi, a filha de um chefe madianita, morta no dia da praga que surgiu por causa do problema de Fegor».

## Antigo testamentopentateuconúmeros

25,1-18: O perigo de um povo que luta para construir uma sociedade nova é cair na sedução da idolatria. Pode deixar-se levar por falsos absolutos, que desviam da meta proposta, traindo o ideal da luta pela vida e liberdade.

# Capítulo 26

Como repartir a terra? - Depois dessa praga, Javé falou a Moisés e Eleazar, filho do sacerdote Aarão: «Façam o recenseamento de toda a comunidade, registrando por famílias todos os filhos de Israel maiores de vinte anos, aptos para o serviço militar». Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram o recenseamento dos filhos de Israel maiores de vinte anos, nas estepes de Moab, às margens do rio Jordão, na altura de Jericó, conforme Javé havia ordenado a Moisés. Registro dos filhos de Israel que saíram do Egito: Rúben, primogênito de Israel. Filhos de Rúben: Henoc e o clã dos henoquitas; Falu e o clã dos faluítas; Hesron e o clã dos hesronitas; Carmi e o clã dos carmitas. Esses são os clãs rubenitas: o total dos registrados foi de quarenta e três mil, setecentos e trinta. Filho de Falu: Eliab. Filhos de Eliab: Namuel, Datã e Abiram. Datã e Abiram eram homens de destaque no conselho, que se rebelaram contra Moisés e Aarão; estavam na companhia de Coré, quando este se revoltou contra Javé. A terra abriu a boca e os engoliu, junto com Coré. Desse modo, todo o grupo morreu e o fogo devorou duzentos e cinqüenta homens, como sinal para o povo. Os filhos de Coré, porém, não morreram. Filhos de Simeão por clãs: Namuel e o clã dos namuelitas; Jamin e o clã dos jaminitas; Jaquin e o clã dos jaquinitas; Zara e o clã dos zaraítas; Saul e o clã dos saulitas. Esses são os clãs simeonitas. Formavam o total de vinte e dois mil e duzentos. Filhos de Gad por clãs: Sefon e o clã dos sefonitas; Agi e o clã dos agitas; Suni e o clã dos sunitas; Ozni e o clã dos oznitas; Heri e o clã dos heritas; Arod e o clã dos aroditas; Areli e o clã dos arelitas. Esses são os clãs gaditas. Formavam o total de quarenta mil e quinhentos. Filhos de Judá: Her e Onã. Her e Onã morreram na terra de Canaã. São estes os filhos de Judá e seus respectivos clãs: Sela e o clã dos selaítas; Farés e o clã dos faresitas; Zaré e o clã dos zareítas. Filhos de Farés: Hesron e o clã dos hesronitas, Hamul e o clã dos hamulitas. São esses os clãs judaítas. Formavam o total de setenta e seis mil e quinhentos. Filhos de Issacar por clãs: Tola e o clã dos tolaítas; Fua e o clã dos fuaítas; Jasub e o clã dos jasubitas; Semron e o clã dos semronitas. São esses os clãs issacaritas. Formavam o total de sessenta e quatro mil e trezentos. Filhos de Zabulon por clãs: Sared e o clã dos sareditas; Elon e o clã dos elonitas; Jalel e o clã dos jalelitas. São esses os clãs zabulonitas. Formavam o total de sessenta mil e quinhentos. Filhos de José por clãs: Manassés e Efraim. Filhos de Manassés: Maquir e o clã dos maquiritas; Maquir gerou Galaad, do qual surgiu o clã galaadita. Filhos de Galaad: Jezer e o clã dos jezeritas; Helec e o clã do helequitas; Asriel e o clã dos asrielitas; Siquém e o clã dos siquemitas; Semida e o clã dos semidaítas; Héfer e o clã dos hefritas; Salfaad, filho de Héfer, não teve filhos, mas somente filhas. As filhas de Salfaad são: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. São esses os clãs manassitas. Formavam o total de cinqüenta e dois mil e setecentos. Filhos de Efraim por clãs: Sutala e o clã dos sutalaítas; Bequer e o clã dos bequeritas; Teen e o clã dos teenitas. Filhos de Sutala: Herã e o clã dos heranitas. São esses os clãs efraimitas. Formavam o total de trinta e dois mil e quinhentos. São esses os filhos de José por clãs. Filhos de Benjamim por clãs: Bela e o clã dos belaítas; Asbel e o clã dos asbelitas; Airam e o clã dos airamitas; Sufam e o clã dos sufamitas; Hufam e o clã dos hufamitas. Filhos de Bela: Ared e Naamã. De Ared, o clã dos areditas; de Naamã, o clã dos naamanitas. São esses os filhos de Benjamim por clãs. Formavam o total de quarenta e cinco mil e seiscentos. Filhos de Dã por clãs: Suam e o clã dos suamitas. São esses os filhos de Dã por clãs. O total do clã suamita era de sessenta e quatro mil e quatrocentos. Filhos de Aser por clãs: Jemna e o clã dos jemnaítas; Jessui e o clã dos jessuítas; Beria e o clã dos beriaítas. Filhos de Beria: Héber e o clã dos hebritas; Melquiel e o clã dos melquielitas. Nome da filha de Aser: Sara. São esses os clãs aseritas. Formavam o total de cinqüenta e três mil e quatrocentos. Filhos de Neftali por clãs: Jasiel e o clã dos jasielitas; Guni e o clã dos gunitas; Jeser e o clã dos jeseritas; Selém e o clã dos selemitas. São esses os clãs neftalitas, conforme seus clãs. Os neftalitas formavam o total de quarenta e cinco mil e quatrocentos. O total dos filhos de Israel era, portanto, seiscentos e um mil, setecentos e trinta. Javé falou a Moisés: «A terra será distribuída em herança para todos esses, de acordo com o número de inscritos. Você dará uma propriedade maior àquele que é em maior número, e dará uma propriedade menor para aquele que tem menor número. A herança será distribuída em proporção ao número dos recenseados. A divisão da terra, porém, será feita através de sorteio. A herança será recebida de acordo com o número dos nomes das famílias, e a herança de cada tribo será repartida por sorteio, levando em conta o maior ou menor número». Levitas recenseados por clãs: Gérson e o clã dos gersonitas; Caat e o clã dos caatitas; Merari e o clã dos meraritas. São estes os clãs levitas: o clã dos lobnitas, o clã dos hebronitas, o clã dos moolitas, o clã dos musitas e o clã dos coreítas. Caat gerou Amram. A esposa de Amram se chamava Jocabed, que era filha de Levi e nasceu no Egito. Filhos que ela teve com Amram: Aarão, Moisés e a irmã deles, Maria. Filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. Nadab e Abiú morreram quando ofereciam a Javé um fogo irregular. O total dos recenseados foi de vinte e três mil homens de um mês para cima. Não haviam sido recenseados com os outros filhos de Israel, pois não tinham recebido herança com eles. Esse foi o recenseamento dos filhos de Israel que Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram nas estepes de Moab, às margens do rio Jordão, na altura de Jericó. Entre os registrados não havia nenhum dos que tinham sido registrados no recenseamento que Moisés e o sacerdote Aarão haviam feito no deserto do Sinai. Javé tinha dito a respeito deles: «Morrerão todos no deserto e não ficará nenhum, além de Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun».

## Antigo testamentopentateuconúmeros

26,1-65: A geração do êxodo pereceu inteira por causa de sua incoerência e infidelidade: afastou-se do projeto de libertação, que constrói uma nova sociedade (cf. nota em Nm 14,1-45). O presente recenseamento mostra que a nova geração se prepara para herdar a terra e reparti-la igualitariamente.

# Capítulo 27

Reivindicação das mulheres - Chegaram, então, as filhas de Salfaad. Este era filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés; pertencia ao clã de Manassés, filho de José. Suas filhas se chamavam Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. Elas se apresentaram a Moisés, ao sacerdote Eleazar, aos chefes e a toda a comunidade, na entrada da tenda da reunião, e disseram: «Nosso pai morreu no deserto. Não pertencia ao grupo de Coré, que se revoltou contra Javé. Ele morreu pelo seu próprio pecado e não deixou filhos. Por que o nome de nosso pai deveria desaparecer do seu clã? Só porque não teve filhos? Dêem para nós uma propriedade entre os irmãos de nosso pai». Moisés apresentou a causa delas a Javé. Então Javé falou a Moisés: «As filhas de Salfaad têm razão. Dê para elas uma propriedade como herança entre os irmãos do pai delas. Transmita a elas a herança do pai. Depois diga aos filhos de Israel: ‘Se um homem morrer sem deixar filhos, passem a herança para a filha dele. Se não tiver uma filha, entreguem a herança aos irmãos dele. Se não tiver irmãos, dêem a herança aos irmãos do pai dele. Se o pai dele não tiver irmãos, dêem a herança ao parente mais próximo dentro do clã: este receberá a herança’ «. Essa é a norma justa para os filhos de Israel, conforme Javé ordenou a Moisés. O novo líder - Javé falou a Moisés: «Suba ao monte Abarim e contemple a terra que eu vou dar aos filhos de Israel. Depois de a contemplar, você se reunirá aos seus antepassados, como seu irmão Aarão. Isso porque vocês foram rebeldes no deserto de Sin, quando a comunidade se revoltou contra mim, e vocês não demonstraram a minha santidade junto à fonte». Trata-se da fonte de Meriba, em Cades, no deserto de Sin. Moisés falou a Javé: «Então Javé, o Deus dos espíritos de todos os seres vivos, indique um chefe para a comunidade, alguém que exerça a liderança, para que a comunidade de Javé não fique como rebanho sem pastor». Javé respondeu a Moisés: «Tome Josué, filho de Nun, homem de grandes qualidades, e imponha a mão sobre ele. Depois apresente-o ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade. Passe para Josué o cargo na presença deles, e comunique a ele uma parte de sua própria autoridade, para que a comunidade de Israel obedeça a ele. Então Josué se apresentará ao sacerdote Eleazar, que consultará Javé por ele, tirando a sorte por meio dos urim. Toda a comunidade, tanto Josué como os filhos de Israel, agirá conforme o oráculo». Moisés fez o que Javé havia mandado: tomou Josué e o apresentou ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade. Eleazar impôs sobre ele as mãos e lhe transmitiu o cargo, conforme Javé dissera por meio de Moisés.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

27,1-11: No antigo Israel, a herança passava de pai para filho. Com isso se procurava perpetuar o nome da família dentro do povo, mediante a posse da terra. A reivindicação das filhas de Salfaad introduz, nos costumes relativos à herança, uma novidade que passa a ser lei: as mulheres têm o direito de conservar a herança do pai, do mesmo modo como outros parentes próximos. 12-23: Na transmissão do cargo de Moisés para Josué, notamos que o povo de Deus conta com líderes humanos, que devem estar submissos à vontade de Deus. Aqui, a vontade de Javé é expressa através de sorteio feito com os urim. Eram, provavelmente, dois objetos de cor ou tamanho diferentes, que os sacerdotes carregavam no bolso. A extração de um ou de outro ao acaso era uma forma de sorteio, que podia responder às perguntas de modo positivo ou negativo.

# Capítulo 28

Sacrifícios diários - Javé falou a Moisés: «Ordene aos filhos de Israel: Apresentem-me no tempo certo as minhas ofertas, os meus alimentos e as ofertas queimadas de perfume agradável. Diga a eles: São estas as ofertas queimadas que vocês oferecerão a Javé: a cada dia dois cordeiros de um ano, perfeitos, como holocausto perpétuo. Ofereça o primeiro cordeiro em holocausto pela manhã e o segundo em holocausto à tarde, junto com a oblação de quatro litros e meio de flor de farinha amassada com dois litros de azeite de oliva refinado. É o holocausto perpétuo que se oferecia outrora no monte Sinai como perfume agradável, uma oferta queimada para Javé. A libação será de dois litros para cada cordeiro; no santuário será oferecida para Javé a libação de bebida fermentada. Com o segundo cordeiro você fará o holocausto da tarde; faça-o com a mesma oblação e a mesma libação da manhã, como oferta queimada de perfume agradável para Javé. Sacrifícios no sábado - No dia do sábado, ofereçam dois cordeiros de um ano, perfeitos, junto com a oblação de nove litros de flor de farinha amassada com azeite, com sua libação. É o holocausto do sábado, a ser feito cada sábado, além do holocausto perpétuo e da respectiva libação. Sacrifícios na festa da Lua Nova - No primeiro dia de cada mês ofereçam, como holocausto para Javé, dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos perfeitos. Para cada bezerro, juntem a oblação de treze litros e meio de flor de farinha amassada com azeite; para o carneiro, juntem a oblação de nove litros de flor de farinha amassada com azeite; para cada cordeiro, juntem a oblação de quatro litros e meio de flor de farinha amassada com azeite. É o holocausto de perfume agradável, uma oferta queimada para Javé. As libações que o acompanham serão de quatro litros de vinho por bezerro, de dois litros e meio para o carneiro e de dois litros para cada cordeiro. Esse é o holocausto mensal, para todos os meses do ano. Além do holocausto perpétuo com sua respectiva libação, será oferecido a Javé um bode como sacrifício pelo pecado. Sacrifícios na festa da Páscoa - No dia catorze do primeiro mês celebra-se a Páscoa de Javé, e o dia quinze é dia de festa. Durante sete dias se comerão pães sem fermento; no primeiro dia o povo se reunirá em assembléia santa e não realizará nenhum trabalho. Ofereçam a Javé ofertas queimadas em holocausto: dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos perfeitos. A oblação de flor de farinha amassada com azeite será de treze litros e meio para cada bezerro, nove litros para o carneiro, e quatro litros e meio para cada um dos sete cordeiros. Ofereçam também um bode para fazer o sacrifício pelo pecado de vocês. Façam tudo isso além do holocausto da manhã, que é oferecido como holocausto perpétuo. Façam o mesmo durante cada um dos sete dias: é alimento, oferta queimada de perfume agradável para Javé. Façam tudo isso, além do holocausto perpétuo, com sua correspondente libação. No sétimo dia façam uma assembléia santa e não realizem nenhum trabalho. Sacrifícios na festa das Semanas - No dia dos primeiros frutos, quando vocês oferecerem a Javé uma oblação de frutos novos na festa das Semanas, façam uma assembléia santa e não realizem nenhum trabalho. Ofereçam um holocausto de perfume agradável para Javé: dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos perfeitos. A oblação de flor de farinha amassada com azeite será de treze litros e meio para cada bezerro, nove litros para o carneiro, e quatro litros e meio para cada um dos sete cordeiros. Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado de vocês. Façam tudo isso, além do holocausto perpétuo com sua oblação e respectivas libações.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

28,1-30,1: O texto é um acréscimo feito pelos sacerdotes após o exílio, para regulamentar os sacrifícios no Templo (cf. Lv 1-7; 23; Ez 45).

# Capítulo 29

Sacrifícios na festa das Aclamações - No primeiro dia do sétimo mês vocês farão uma assembléia santa e não realizarão nenhum trabalho. Será para vocês o dia da aclamação com as trombetas. Ofereçam, em holocausto de perfume agradável para Javé, um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos perfeitos. A oblação de flor de farinha amassada com azeite será de treze litros e meio para o bezerro, nove litros para o carneiro e quatro litros e meio para cada um dos sete cordeiros. Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado de vocês. Façam tudo isso, além do holocausto mensal e da respectiva oblação, e além do holocausto perpétuo com sua oblação e respectivas libações, conforme o ritual. É uma oferta queimada de perfume agradável para Javé. Sacrifícios na festa da Expiação - No décimo dia do sétimo mês vocês farão uma assembléia santa, jejuarão e não realizarão nenhum trabalho. Ofereçam um holocausto de perfume agradável para Javé: um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, que vocês escolherão entre aqueles que são perfeitos. A oblação de flor de farinha amassada com azeite será de treze litros e meio para o bezerro, nove litros para o carneiro, e quatro litros e meio para cada um dos sete cordeiros. Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício pelo pecado na festa da Expiação, e além do holocausto perpétuo com sua oblação e respectivas libações. Sacrifícios na festa das Tendas - No dia quinze do sétimo mês vocês farão uma assembléia santa: não realizarão nenhum trabalho, e durante sete dias celebrarão a festa em honra de Javé. Ofereçam um holocausto, oferta queimada de perfume agradável para Javé: treze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos perfeitos. A oblação de flor de farinha amassada com azeite será de treze litros e meio para cada um dos treze bezerros, nove litros para cada um dos dois carneiros, e quatro litros e meio para cada um dos catorze cordeiros. Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo com sua oblação e respectivas libações. No segundo dia ofereçam doze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos perfeitos, com a oblação e a libação correspondentes, a serem feitas conforme o ritual, segundo o número dos bezerros, carneiros e cordeiros; e também um bode para o sacrifício pelo pecado. Tudo isso, além do holocausto perpétuo com sua oblação e respectivas libações. No terceiro dia ofereçam onze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos perfeitos, com a oblação e as libações correspondentes, a serem feitas conforme o ritual, segundo o número dos bezerros, carneiros e cordeiros; e também um bode para o sacrifício pelo pecado. Tudo isso, além do holocausto perpétuo com sua oblação e libações. No quarto dia ofereçam dez bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos perfeitos, com a oblação e as libações correspondentes, a serem feitas conforme o ritual, segundo o número dos bezerros, carneiros e cordeiros; e também um bode para o sacrifício pelo pecado. Tudo isso, além do holocausto perpétuo com sua oblação e libações. No quinto dia ofereçam nove bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos perfeitos, com a oblação e as libações correspondentes, a serem feitas conforme o ritual, segundo o número dos bezerros, carneiros e cordeiros; e também um bode para o sacrifício pelo pecado. Tudo isso, além do holocausto perpétuo com sua oblação e libações. No sexto dia ofereçam oito bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos perfeitos, com a oblação e as libações correspondentes, a serem feitas conforme o ritual, segundo o número dos bezerros, carneiros e cordeiros; e também um bode para o sacrifício pelo pecado. Tudo isso, além do holocausto perpétuo com sua oblação e libações. No sétimo dia ofereçam sete bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos perfeitos, com a oblação e libações correspondentes, a serem feitas conforme o ritual, segundo o número dos bezerros, carneiros e cordeiros, e também um bode para o sacrifício pelo pecado. Tudo isso, além do holocausto perpétuo com sua oblação e libações. No oitavo dia vocês farão assembléia e não realizarão nenhum trabalho. Ofereçam um holocausto de oferta queimada de perfume agradável para Javé: um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos perfeitos, com a oblação e as libações correspondentes, a serem feitas conforme o ritual, segundo o número dos bezerros, carneiros e cordeiros, e também um bode para o sacrifício pelo pecado. Tudo isso, além do holocausto perpétuo com sua oblação e libações. Esses são os sacrifícios que vocês oferecerão a Javé nas solenidades que celebrarem, além das ofertas por seus votos e sacrifícios voluntários, e além dos holocaustos, oblações, libações e sacrifícios de comunhão».

## Antigo testamentopentateuconúmeros

# Capítulo 30

Moisés comunicou aos filhos de Israel tudo o que Javé lhe havia ordenado. Votos e promessas - Moisés falou aos chefes das tribos de Israel: «Assim ordena Javé: Quando um homem fizer um voto a Javé ou se comprometer com alguma coisa sob juramento, não deverá faltar à palavra. Cumpra o que prometeu. Quando uma mulher, ainda solteira e morando com o pai, fizer um voto ou se obrigar a uma promessa, se o pai, conhecendo o voto ou a promessa que ela fez, nada lhe disser, então os votos dela são válidos e a promessa ficará de pé. Contudo, se o pai, no dia em que tomou conhecimento, fez oposição à promessa, nenhum dos votos e promessas que ela fez serão válidos. Javé a dispensa, porque o pai dela desaprovou. Se ela se casar comprometida pelo voto ou pela promessa que fez sem pensar, e se o marido, ao tomar conhecimento, nada lhe disser no dia em que for informado, os votos e promessas que ela fez serão válidos. Contudo, no dia em que o marido tomar conhecimento, se ele fizer oposição, o voto que ela fez ficará nulo, e a promessa que fez sem pensar não terá efeito. Javé os dispensará. O voto de uma viúva ou repudiada e todas as promessas que fizer serão válidos. Quando uma mulher faz um voto na casa do seu marido, ou se compromete com alguma coisa sob juramento, se o marido, ao saber do fato, nada lhe diz e não lhe faz oposição, então os votos dela são válidos e a promessa que fez ficará de pé. Contudo, se o marido, ao ser informado, os anula, então os votos e promessas dela ficam inválidos. Seu marido os desaprovou e Javé a dispensa. O marido pode confirmar ou anular qualquer voto ou juramento de penitência feito pela sua mulher. Contudo, se o marido nada lhe diz até o dia seguinte, então confirma todos os votos e promessas que a obrigam: ele os confirma com o silêncio que guardou ao ser informado. Todavia, se foi informado e os anula mais tarde, ele próprio levará o peso da culpa de sua mulher». São essas as ordens que Javé deu a Moisés para o marido e a mulher, e para o pai e a filha, quando esta ainda vive com seu pai.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

30,2-17: O voto e a promessa são modos espontâneos de fazer alguma coisa além do que é prescrito pela lei. Note-se a diferença entre a legislação que atinge o homem (v. 3) e a outra que atinge a mulher (vv. 4-16): numa sociedade patriarcal, a mulher está sempre subordinada ao pai ou marido.

# Capítulo 31

Guerra santa - Javé disse a Moisés: «Execute a vingança dos filhos de Israel contra os madianitas. Depois você se reunirá com seus antepassados». Moisés disse ao povo: «Escolham homens entre vocês, e os armem para a guerra. Eles atacarão os madianitas para realizar contra estes a vingança de Javé. Mandem para a guerra mil homens de cada uma das tribos de Israel». Desse modo, forneceram para a guerra doze mil homens, mil de cada uma das tribos de Israel. Moisés enviou-os para a guerra, mil de cada tribo, sob as ordens de Finéias, filho do sacerdote Eleazar, com as armas sagradas e as trombetas para o toque de combate. Guerrearam contra Madiã, conforme Javé ordenara a Moisés, e mataram todos os homens. Mataram também os reis de Madiã: Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, os cinco reis de Madiã; também passaram a fio de espada Balaão, filho de Beor. Os filhos de Israel levaram como prisioneiras as mulheres madianitas com suas crianças, e saquearam todo o gado, rebanhos e bens. Incendiaram as cidades e todos os povoados. Em seguida, carregaram todos os despojos, homens e animais. Levaram os prisioneiros, o saque e os despojos para Moisés, o sacerdote Eleazar e toda a comunidade de Israel, que estava acampada na estepe de Moab, às margens do rio Jordão, na altura de Jericó. Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os chefes da comunidade saíram para recebê-los fora do acampamento. Moisés ficou furioso com os chefes da tropa, generais e capitães que voltavam da guerra, e lhes disse: «Por que vocês deixaram as mulheres com vida? Foram elas que, instigadas por Balaão, fizeram os filhos de Israel trair Javé no caso de Fegor: por causa delas houve uma praga sobre toda a comunidade de Javé. Agora, portanto, matem todas as crianças do sexo masculino e todas as mulheres que tiveram relações sexuais com homens. Deixem vivas apenas as meninas que não tiveram relações sexuais com homens, e elas pertencerão a vocês. Quanto a vocês, fiquem sete dias fora do acampamento. Aqueles que tiverem matado alguém ou tocado em cadáver, deverão purificar-se, junto com os prisioneiros, no terceiro e no sétimo dia. Purifiquem também toda roupa, objetos de couro ou de pêlo de cabra e todos os objetos de madeira». O sacerdote Eleazar disse aos guerreiros que tinham voltado da guerra: «São estas as ordens que Javé deu a Moisés: ouro, prata, bronze, ferro, estanho e chumbo, tudo o que resiste ao fogo, vocês deverão purificar com o fogo e lavar com a água da purificação, e vocês deverão lavar com água tudo o que não resiste ao fogo. No sétimo dia vocês lavarão as roupas e ficarão puros. Depois poderão entrar no acampamento». Partilha e reconhecimento - Javé disse a Moisés: «Reúna-se com o sacerdote Eleazar e os chefes de famílias da comunidade e faça a contagem dos despojos e prisioneiros, tanto pessoas como animais. Depois divida os despojos pela metade: uma parte para os guerreiros que foram à batalha, e outra para o resto da comunidade. Cobre dos soldados que foram para o combate um tributo para Javé: um sobre quinhentos, tanto de pessoas como de bois, jumentos e ovelhas. Tudo isso, você tomará da metade que pertence aos soldados e entregará ao sacerdote Eleazar, como tributo para Javé. Da outra metade, que couber aos filhos de Israel, cobre um por cinqüenta, tanto de pessoas como de bois, jumentos, ovelhas e todo tipo de animais, e os entregue aos levitas que exercem função no santuário de Javé». Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram o que Javé tinha ordenado a Moisés. Contagem dos despojos que os combatentes haviam capturado: seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas, setenta e dois mil bois, sessenta e um mil jumentos, e trinta e duas mil mulheres que não tinham tido relações sexuais. Porção que tocou aos que haviam lutado: trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas, das quais foi feito para Javé o tributo de seiscentas e setenta e cinco ovelhas; trinta e seis mil bois, dos quais foi feito para Javé o tributo de setenta e dois bois; trinta mil e quinhentos jumentos, dos quais foi feito para Javé o tributo de sessenta e um jumentos; dezesseis mil pessoas, das quais foi feito para Javé o tributo de trinta e duas pessoas. Moisés entregou o tributo de Javé ao sacerdote Eleazar, conforme Javé lhe havia ordenado. Quanto à outra metade que Moisés tinha requisitado dos soldados para os filhos de Israel, a conta foi a seguinte: trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas, trinta e seis mil bois, trinta mil e quinhentos jumentos e dezesseis mil pessoas. Dessa metade que pertencia aos filhos de Israel, Moisés tomou um tributo de dois por cento de pessoas e animais e o entregou aos levitas, que tinham funções no santuário de Javé, conforme Javé havia ordenado a Moisés. Os comandantes de tropas, generais e capitães, se aproximaram de Moisés, e disseram: «Seus servos fizeram o recenseamento dos soldados sob sua ordem, e não falta nenhum. Por isso, como reconhecimento a Javé por nos ter salvo a vida, cada um de nós oferece a Javé daquilo que saqueou em objetos de ouro, braceletes, pulseiras, anéis, brincos e colares, para fazer uma expiação por nós diante de Javé». Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro que eles ofereciam em artigos trabalhados. A oferta de ouro que fizeram a Javé deu um total de mil, seiscentos e setenta e cinco gramas, oferecidos pelos generais e capitães. Os soldados ficaram com todo o ouro que cada um saqueou. Moisés e o sacerdote Eleazar, porém, receberam o ouro dos generais e capitães, e o levaram para a tenda da reunião, como memorial dos filhos de Israel diante de Javé.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

31,1-24: Sobre a lei do extermínio ou anátema, cf. Nm 21,1-3 e nota. Sobre o caso de Fegor, cf. Nm 25,1-18 e notas. O texto, redigido após o exílio, recorda as normas da guerra santa, para mostrar o perigo de Israel perder a própria identidade através de matrimônios mistos. 25-54: O texto salienta a partilha dos bens conquistados. A parte reservada para Javé é uma lembrança contínua de que ele é o líder do povo e aquele que concede os bens da vida.

# Capítulo 32

Solidariedade na luta - Os filhos de Rúben e os filhos de Gad possuíam imensos rebanhos. Quando viram que as terras de Jazer e de Galaad eram boas para o rebanho, foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos chefes da comunidade, e propuseram: «Atarot, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Sabama, Nebo e Meon, o território dos povos, conquistado por Javé diante da comunidade de Israel, é uma terra boa para o rebanho, e nós, servos de você, possuímos rebanhos. Por favor, faça que essa terra seja entregue a seus servos como propriedade, e não atravessaremos o Jordão». Moisés respondeu aos filhos de Gad e Rúben: «Os irmãos de vocês irão para a guerra. E vocês? Ficarão aqui? Vocês vão desencorajar os filhos de Israel, para que não se dirijam à terra que Javé lhes deu? Foi o que fizeram os pais de vocês quando eu os enviei de Cades Barne para explorar o território! Eles subiram até o vale do Cacho, exploraram o território e desencorajaram os filhos de Israel a não irem para a terra que Javé lhes havia dado. Nesse dia, a ira de Javé se inflamou, e ele jurou: ‘Os homens de vinte anos para cima, que saíram do Egito, não verão a terra que eu prometi dar a Abraão, Isaac e Jacó, porque não foram fiéis a mim, a não ser Caleb, filho do cenezeu Jefoné, e Josué, filho de Nun, porque foram fiéis a Javé’. A ira de Javé se inflamou contra Israel, e ele os fez andar errantes pelo deserto durante quarenta anos, até que desaparecesse aquela geração que fez o que Javé reprova. Agora vocês, corja de pecadores, estão ocupando o lugar dos pais de vocês para aumentar ainda mais o ardor da ira de Javé contra Israel! Se vocês se afastarem de Javé, ele aumentará ainda mais a permanência de vocês no deserto, e vocês causarão a ruína de todo este povo». Então eles se aproximaram de Moisés e disseram: «Queremos construir aqui currais para os rebanhos, e cidades para nossas crianças. Nós, porém, iremos armados à frente dos filhos de Israel, até que eles cheguem ao lugar que lhes foi destinado. Enquanto isso, nossos filhos ficarão nas cidades fortificadas, protegidos diante dos habitantes da terra. Não voltaremos para nossas casas enquanto cada filho de Israel não tiver ocupado sua herança. Não teremos herança com eles no outro lado do Jordão, pois nossa herança será do lado de cá, a oriente do Jordão». Moisés respondeu: «Se vocês fizerem isso e se armarem para combater diante de Javé; se todos aqueles de vocês, que estão armados, atravessarem o Jordão diante de Javé, até que ele expulse, da presença de vocês, todos os seus inimigos; se vocês não voltarem antes que a terra esteja submetida a vocês diante de Javé, então vocês serão inocentes diante de Javé e diante de Israel, e esta terra pertencerá a vocês como propriedade, por vontade de Javé. Todavia, se não agirem assim, vocês pecarão contra Javé. E saibam que o pecado de vocês será castigado. Agora, portanto, podem construir cidades para seus filhos, e currais para seus rebanhos, mas cumpram o que prometeram». Os filhos de Gad e Rúben disseram a Moisés: «Seus servos farão o que o senhor está ordenando. Nossas crianças, nossas mulheres, nossos rebanhos e nosso gado ficarão nas cidades de Galaad, mas os seus servos, que estão armados para a guerra, irão combater diante de Javé, conforme o senhor ordenou». Então Moisés deu ordens para eles, através do sacerdote Eleazar, de Josué, filho de Nun, e dos chefes de famílias e tribos de Israel. Moisés lhes falou: «Se os filhos de Gad e Rúben atravessarem com vocês o Jordão, todos armados para lutar diante de Javé, quando a terra estiver submetida, vocês darão a eles o território de Galaad como propriedade. Contudo, se eles não atravessarem armados com vocês, receberão sua propriedade na terra de Canaã». Os filhos de Gad e Rúben responderam: «Faremos o que Javé está mandando a seus servos. Atravessaremos armados diante de Javé para a terra de Canaã, mas a propriedade que nos caberá como herança será do lado de cá do Jordão». Moisés deu aos filhos de Gad, aos filhos de Rúben e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seon, rei dos amorreus, e o reino de Og, rei de Basã, com todas as cidades e povoados do território. Os filhos de Gad reconstruíram as cidades fortificadas de Dibon, Atarot, Aroer, Atrot-Sofã, Jazer, Jegbaá, Bet-Nemra e Bet-Arã, e construíram currais para seus rebanhos. Os filhos de Rúben reconstruíram Hesebon, Eleale, Cariataim, Nebo e Baal-Meon. Mudaram o nome dessas cidades, e também reconstruíram Sabama. De fato, eles deram nomes novos às cidades que reconstruíram. Os filhos de Maquir, filho de Manassés, invadiram e conquistaram o território de Galaad, expulsando os amorreus que aí moravam. Moisés, então, deu o território de Galaad para a tribo de Maquir, filho de Manassés, que aí se estabeleceu. Jair, filho de Manassés, foi e conquistou aldeias, dando-lhes o nome de Aldeias de Jair. Nobe foi e tomou Canat e as cidades da vizinhança, dando-lhes seu próprio nome: Nobe.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

32,1-42: A ocupação de terras pelos israelitas na Transjordânia é um fato historicamente complicado. O texto quer salientar a solidariedade entre os diversos grupos: ninguém pode ficar acomodado enquanto todos não tiverem encontrado o seu lugar para morar e viver dignamente.

# Capítulo 33

Relembrando a caminhada - Etapas da viagem dos filhos de Israel, quando saíram do Egito por esquadrões, sob a chefia de Moisés e Aarão. Moisés registrou os pontos de partida, etapa por etapa, quando saíram sob as ordens de Javé. E as etapas, na ordem de seus pontos de partida, são as seguintes: No dia quinze do primeiro mês partiram de Ramsés. No dia seguinte ao da Páscoa, os filhos de Israel partiram de mão erguida, diante dos olhos de todos os egípcios, enquanto os egípcios ainda estavam enterrando os primogênitos que Javé tinha feito morrer, para fazer justiça contra os deuses deles. Os filhos de Israel partiram de Ramsés e acamparam em Sucot. Depois partiram de Sucot e acamparam em Etam, que está no limite do deserto. Saíram de Etam e voltaram em direção de Piairot, diante de Baal-Sefon, e acamparam diante de Magdol. Saíram de Piairot e atravessaram o mar, alcançando o deserto. Depois de três dias de marcha pelo deserto de Etam, acamparam em Mara. Partiram de Mara e chegaram a Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras; e aí acamparam. Partiram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho. Partiram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sin. Partiram do deserto de Sin e acamparam em Dafca. Partiram de Dafca e acamparam em Alus. Partiram de Alus e acamparam em Rafidim; mas aí o povo não encontrou água para beber. Partiram de Rafidim e acamparam no deserto do Sinai. Partiram do deserto do Sinai e acamparam no Cemitério da Avidez. Partiram do Cemitério da Avidez e acamparam em Currais. Partiram de Currais e acamparam em Retma. Partiram de Retma e acamparam em Remon-Farés. Partiram de Remon-Farés e acamparam em Lebna. Partiram de Lebna e acamparam em Orvalho. Partiram de Orvalho e acamparam em Conselho. Partiram de Conselho e acamparam em Monte Claro. Partiram de Monte Claro e acamparam em Tremendeira. Partiram de Tremendeira e acamparam em Reunião. Partiram de Reunião e acamparam em Fundão. Partiram de Fundão e acamparam em Taré. Partiram de Taré e acamparam em Doçura. Partiram de Doçura e acamparam em Hesmona. Partiram de Hesmona e acamparam em Vínculos. Partiram de Vínculos e acamparam em Benê-Jacã. Partiram de Benê-Jacã e acamparam em Cova Rachada. Partiram de Cova Rachada e acamparam em Delícia. Partiram de Delícia e acamparam em Passagem. Partiram de Passagem e acamparam em Asiongaber. Partiram de Asiongaber e acamparam no deserto de Sin, em Cades. Partiram de Cades e acamparam no monte Hor, na fronteira do território de Edom. O sacerdote Aarão subiu ao monte Hor, segundo a ordem de Javé, e aí morreu, no primeiro dia do quinto mês, quarenta anos depois que os filhos de Israel saíram do Egito. Aarão morreu no monte Hor com cento e vinte e três anos. O rei cananeu de Arad, que habitava no Negueb, na terra de Canaã, foi informado de que os filhos de Israel estavam chegando. Estes partiram do monte Hor e acamparam em Sombrio. Partiram de Sombrio e acamparam em Finon. Partiram de Finon e acamparam em Obot. Saíram de Obot e acamparam em Ruínas de Abarim, no território de Moab. Partiram de Ruínas de Abarim e acamparam em Dibon-Gad. Partiram de Dibon-Gad e acamparam em Elmon-Deblataim. Partiram de Elmon-Deblataim e acamparam nos montes Abarim, diante do monte Nebo. Partiram dos montes de Abarim e acamparam na estepe de Moab, junto ao rio Jordão, na altura de Jericó. Na estepe de Moab, acamparam às margens do rio Jordão, desde Bet-Jesimot até o Prado das Acácias. Repartir a terra com igualdade - Na estepe de Moab, às margens do rio Jordão, na altura de Jericó, Javé falou a Moisés: Diga aos filhos de Israel: Quando vocês atravessarem o rio Jordão e entrarem na terra de Canaã, expulsem daí todos os governantes dela, destruam seus ídolos e imagens, e arrasem seus lugares altos. Tomem posse da terra e habitem nela, pois eu lhes dei essa terra, para que vocês a possuam. Dividam a terra, por sorteio, entre os clãs de vocês. Dêem como herança uma parte maior para aquele que é mais numeroso, e uma parte menor para aquele que é menos numeroso. A herança de cada um será onde cair o sorteio. Façam a divisão entre as tribos de vocês. Contudo, se vocês não expulsarem os governantes da terra, aqueles que ficarem serão para vocês espinhos nos olhos e ferrões nas costas; eles serão seus inimigos na terra que vocês habitarem. E eu farei com vocês aquilo que pensei fazer com eles».

## Antigo testamentopentateuconúmeros

33,1-49: A lista procura conservar na memória do povo de Deus os lugares por onde os hebreus passaram no deserto, antes de alcançar a terra prometida. Relembrar esses lugares significa reavivar as vitórias e derrotas, a coragem e infidelidades, que ativaram ou retardaram a realização do projeto libertador de Javé. Essa recordação ajuda a corrigir os erros passados e incentiva a coragem nessa etapa final da caminhada. 50-56: A terra dada por Deus deve ser purificada de qualquer culto idolátrico, que poderia manter uma sociedade baseada na injustiça e desigualdade. O texto salienta que a terra é dom de Deus e deverá ser repartida igualitariamente entre todos.

# Capítulo 34

A herança de Javé para o seu povo - Javé falou a Moisés: «Ordena aos filhos de Israel: Quando vocês entrarem na terra de Canaã, estarão na terra que lhes cabe como herança: a terra de Canaã com suas fronteiras. A fronteira ao sul será o deserto de Sin e Edom. O limite sul começará na extremidade do mar Morto, a oriente. Depois se voltará para o sul em direção à Subida dos Escorpiões, passará por Sin e chegará a Cades Barne, no sul. Em seguida, irá em direção a Hasar-Adar e passará por Asemona. De Asemona, a fronteira se voltará na direção do rio do Egito e terminará no mar. A fronteira marítima será o mar Mediterrâneo. Será o limite de vocês no lado oeste. A fronteira norte será marcada desde o mar Mediterrâneo até o monte Hor. Daí, traçarão uma linha até a entrada de Emat, e a fronteira terminará em Sedada.Continuará em direção a Zefrona, e terminará em Hasar-Enon. Será essa a fronteira de vocês do lado norte. A fronteira do lado leste irá de Hasar-Enon a Sefama. De Sefama, a fronteira descerá na direção de Harbel, a leste de Ain; descendo ainda, costeará a leste o mar de Quineret. Daí, a fronteira seguirá o rio Jordão e terminará no mar Morto. Essa é a terra de vocês com os limites que a cercam». Então Moisés ordenou aos filhos de Israel: «Essa é a terra que vocês repartirão por sorteio e que Javé ordenou dar às nove tribos e meia. Isso porque as tribos de Rúben, de Gad e a meia tribo de Manassés com suas famílias já receberam a sua herança. Essas duas tribos e meia já receberam a sua herança no outro lado do Jordão, na altura de Jericó, a oriente». Os representantes na partilha da terra - Javé falou a Moisés: «Lista das pessoas que repartirão a terra: O sacerdote Eleazar e Josué, filho de Nun. Além deles, vocês escolherão um chefe de cada tribo, a fim de repartir a terra. Esta é a lista dos chefes: da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné; da tribo de Simeão, Samuel, filho de Amiud; da tribo de Benjamim, Elidad, filho de Caselon; da tribo de Dã, o chefe Boci, filho de Jogli; para os filhos de José: da tribo de Manassés, o chefe Haniel, filho de Efod; e da tribo de Efraim, o chefe Camuel, filho de Seftã; da tribo de Zabulon, o chefe Elisafã, filho de Farnac; da tribo de Issacar, o chefe Faltiel, filho de Ozã; da tribo de Aser, o chefe Aiud, filho de Salomi; da tribo de Neftali, o chefe Fedael, filho de Amiud». São esses os encarregados por Javé para repartir entre os filhos de Israel a herança na terra de Canaã.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

34,1-15: A delimitação geográfica da terra prometida parece estar aqui ligada ao sistema político ideal das tribos. A demarcação das fronteiras não coincide com o auge do império de Salomão, e critica o expansionismo e a desigualdade, características dessa época. Também não aceita a redução do território israelita, por ocasião das invasões estrangeiras. Provavelmente, por trás dessa delimitação geográfica há uma crítica a dois fatores que destruíram o sistema igualitário e fraterno: a política interna de Salomão e a dominação estrangeira. 16-29: Na coordenação da partilha, a escolha dos chefes de tribos indica que é necessária a participação de todos os grupos interessados, para que não haja decisões arbitrárias e impositivas. Com isso se procura evitar qualquer injustiça na distribuição da terra.

# Capítulo 35

Os levitas no meio do povo - Na estepe de Moab, às margens do rio Jordão, na altura de Jericó, Javé falou a Moisés: «Ordene aos filhos de Israel que dêem aos levitas, da herança que possuem, algumas cidades para eles morarem, e pastagens ao redor dessas cidades. Dêem essas cidades aos levitas. Eles habitarão nessas cidades, e as pastagens dos arredores servirão para os rebanhos, o gado e todos os animais deles.Ao redor das cidades dadas aos levitas, as pastagens se estenderão no raio de um quilômetro fora das muralhas da cidade. A partir da muralha, meçam um quilômetro para o leste, um quilômetro para o sul, um quilômetro para o oeste e um quilômetro para o norte, ficando a cidade no centro: serão essas as pastagens das cidades dos levitas. Dêem aos levitas aquelas seis cidades de refúgio, que vocês reservaram para o homicida se refugiar. Além delas, dêem aos levitas mais quarenta e duas cidades. No total, vocês darão aos levitas quarenta e oito cidades com suas pastagens. Tais cidades que pertencerão aos filhos de Israel, serão tomadas em maior número daqueles que têm mais, e em menor número daqueles que têm menos. Cada tribo cederá essas cidades aos levitas na proporção da herança que tiver recebido». A terra da vida  -Javé falou a Moisés: «Diga aos filhos de Israel: Quando vocês atravessarem o Jordão, entrando na terra de Canaã, escolham cidades para servirem de refúgio ao homicida que tenha matado alguém sem querer. Tais cidades servirão de refúgio para vocês contra o vingador do sangue, para que o homicida não seja morto sem ter comparecido diante da comunidade para ser julgado. Escolham seis cidades de refúgio: dêem três cidades do lado de cá do Jordão, e outras três na terra de Canaã. Serão cidades de refúgio. Essas seis cidades servirão de refúgio, tanto para alguém dos filhos de Israel, como para o imigrante e para aquele que vive no meio de vocês, que tenha matado alguém sem querer. Contudo, se essa pessoa feriu alguém com objeto de ferro, e daí causou a morte, é homicida. E o homicida é réu de morte. Se alguém feriu com uma pedra capaz de causar a morte, e a pessoa morrer, é homicida. E o homicida é réu de morte. Se feriu com objeto de madeira capaz de causar a morte, e a pessoa morrer, é homicida. E o homicida é réu de morte. Cabe ao vingador do sangue matar o homicida. Quando o encontrar, ele o matará. Se o homicida empurrou a vítima com ódio ou atirou contra ela alguma coisa e a matou; ou ainda, se por inimizade a golpeou de modo mortal, aquele que feriu a vítima deve morrer: é um homicida que o vingador do sangue matará quando encontrar. Todavia, se empurrou a vítima sem querer, sem ódio, ou atirou contra ela alguma coisa sem intenção de atingi-la; Ou se não enxergou a vítima e deixou cair sobre ela uma pedra e a matou, sem ter contra ela nenhum ódio ou intenção de causar-lhe mal, então a comunidade julgará entre aquele que feriu e o vingador do sangue, salvando o homicida da mão do vingador do sangue. A comunidade o deixará voltar para a cidade de refúgio, onde se havia asilado, e ele aí ficará até à morte do sumo sacerdote, que foi ungido com óleo santo. Se o homicida sair dos limites da cidade de refúgio, onde se havia asilado, e se o vingador do sangue o encontrar fora dos limites da cidade ele refúgio, poderá matá-lo, sem medo de represálias. Isso porque o homicida deve permanecer na cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote; só depois que o sumo sacerdote morrer, poderá voltar à terra de sua herança. São normas de direito para vocês, válidas para todas as gerações, em qualquer lugar onde vocês habitarem. Em casos de homicídio, o homicida será morto através do depoimento de testemunhas. Contudo, não basta uma testemunha para levar alguém à pena de morte. Não aceitem resgate pela vida de um homicida condenado à morte, pois ele deverá morrer. Também não aceitem resgate por alguém que se refugiou numa cidade de refúgio e quer voltar para sua terra antes da morte do sumo sacerdote. Não profanem a terra onde vocês vivem: a terra fica profanada com o sangue, e pelo sangue derramado na terra não há expiação, a não ser pelo sangue daquele que o derramou. Portanto, não contaminem a terra onde vocês vivem e na qual eu habito, pois eu, Javé, habito no meio dos filhos de Israel».

## Antigo testamentopentateuconúmeros

35,1-8: Moisés e Aarão pertenciam à tribo de Levi. Foi esta tribo a responsável pela transmissão das tradições sobre Javé, o Deus libertador que dá a terra ao povo. Essa tribo não recebeu território próprio, mas ficou espalhada entre todas as outras tribos, entre as quais exercia papel de fermento. 9-34: A terra prometida é lugar de vida: qualquer derramamento de sangue a profana. A legislação a respeito das cidades de refúgio procura proteger a vida do homicida involuntário. O vingador do sangue ou redentor é um parente próximo que procura vingar a vítima e realizar a justiça, matando o homicida.

# Capítulo 36

A herança da mulher casada - Os chefes de família do clã dos filhos de Galaad, descendentes de Maquir, filho de Manassés, um dos clãs dos filhos de José, se apresentaram a Moisés e aos principais chefes de família dos filhos de Israel, e disseram: «Javé ordenou ao meu senhor que repartisse a terra entre os filhos de Israel por sorteio. Meu senhor recebeu de Javé a ordem de dar a parte da herança de Salfaad, nosso irmão, às filhas dele. Ora, se elas se casarem com alguém de outra tribo dos filhos de Israel, a parte que pertence a elas será tirada da parte de nossos pais. Então a parte da tribo à qual elas vão pertencer ficará maior, e a parte que nos coube por sorteio ficará menor. Quando chegar o ano do jubileu para os filhos de Israel, a parte delas passará para a parte da tribo à qual vão pertencer, e será tirada da parte da nossa tribo». Então Moisés comunicou aos filhos de Israel esta ordem de Javé: «A tribo dos filhos de José tem razão. Javé ordena às filhas de Salfaad: Casem-se com quem quiserem, mas sempre dentro de algum clã da tribo do seu pai. A herança dos filhos de Israel não passará de uma tribo para outra; os filhos de Israel permanecerão ligados cada um à herança de sua tribo. As filhas que tiverem alguma herança em qualquer uma das tribos dos filhos de Israel, deverão casar-se com alguém de um clã da tribo de seu pai. Desse modo, os filhos de Israel conservarão cada um a herança de seu pai. Uma herança não poderá ser transferida de uma tribo para outra: cada uma das tribos dos filhos de Israel ficará ligada com a sua herança». As filhas de Salfaad fizeram o que Javé tinha ordenado a Moisés. Maala, Tersa, Hegla, Melca e Noa, filhas de Salfaad, casaram-se com seus primos por parte de pai. Casaram-se dentro dos clãs dos filhos de Manassés, filho de José; por isso, a herança delas permaneceu  na tribo do clã de seu pai. Conclusão do livro - São essas as ordens e normas que Javé ordenou aos filhos de Israel por meio de Moisés, na estepe de Moab, às margens do rio Jordão, na altura de Jericó.

## Antigo testamentopentateuconúmeros

36,1-12: Esta lei completa a outra que regula a herança das filhas (cf. nota em 27,1-12).

## Deuteronômio

## Projeto de uma nova sociedade

Introdução A palavra grega deuteronômio significa segunda Lei. Tratase de uma reapresentação e adaptação da Lei em vista da vida de Israel na Terra Prometida. Este livro nasceu muito tempo depois da situação histórica que nele encontramos (discurso de Moisés antes da entrada na Terra), e passou por um longo período de formação. Para o autor, porém, o povo de Deus está sempre na posição de quem deve se converter a Deus e viver em aliança com ele, para ter a vida (Terra = Vida). A idéia central de todo o livro é que Israel viverá feliz e próspero na Terra se for fiel à aliança com Deus; se for infiel, terá a desgraça e acabará perdendo a Terra. O livro, porém, não se contenta com idéias gerais. Após relembrar o Decálogo (5,1-22), ele mostra que o comportamento fundamental do homem para com Deus é o amor com todo o ser (6,4-9). A seguir apresenta uma longa catequese, explicando o que significa viver esse amor em todas as circunstâncias da vida pessoal, social, política e religiosa. Essa catequese é apresentada sobretudo através das leis do Deuteronômio (capítulos 12-26), onde se procura ensinar ao homem como viver em sua relação com Deus, com as autoridades, com o outro homem, e até mesmo com os seres da natureza. Mais do que nos determos nessa ou naquela parte do livro, encafifados talvez com uma ou outra lei, o importante é perceber o que o conjunto procura transmitir: um projeto de sociedade nova, baseado na fraternidade entre os homens e na partilha de tudo o que Deus concedeu a todos. Notar sobretudo que Deus é chamado Pai (1,31), e os membros do povo são chamados entre si irmãos. A vocação do povo de Deus é a fraternidade e a partilha. O livro do Deuteronômio é, sobretudo, um modelo de ação pastoral e social. Sua parte central (Dt 12-26) nasceu em meados do séc. VIII a.C., numa época de grande desenvolvimento econômico, que acabou por acelerar a injustiça e a desigualdade social: uma minoria privilegiada detinha a riqueza e o poder, enquanto a maioria do povo ficava reduzida à miséria. Diante disso os levitas itinerantes (não ligados diretamente a um santuário) desenvolveram uma catequese que mostrava o caminho para a superação dos conflitos. Essa catequese diante de situações concretas se cristalizou nas leis do Deuteronômio. Tais leis não devem ser entendidas no nosso sentido moderno de lei, mas muito mais como orientação, ensino, educação para produzir relações justas e fraternas dentro da sociedade. A intenção básica dos levitas era provocar coerência entre a Aliança que se celebra e a vida que se vive. O esforço deles é um modelo para que também nós saibamos tirar as conseqüências econômicas, políticas e sociais da fé que professamos, a fim de que o fermento evangélico gere de fato uma sociedade nova.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

# Capítulo 1

I.

## Primeiro discurso de

## Moisés: rever o passado em vista do futuro

Um livro para ser inculcado - Palavra que Moisés dirigiu a todo o Israel, no outro lado do Jordão, isto é, no deserto ou na Arabá que está na frente de Suf, entre Farã, Tofel, Labã, Haserot e Dizaab. São onze dias de marcha pelo caminho da serra de Seir, desde o Horeb até Cades Barne. No primeiro dia do décimo primeiro mês do ano quarenta, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme tudo o que Javé lhe ordenara. Depois de ter vencido Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, e Og, rei de Basã, que habitava em Astarot e Edrai, no outro lado do Jordão, na terra de Moab, Moisés começou a inculcar esta lei, dizendo: Terra prometida, lugar de justiça - Javé nosso Deus falou-nos no Horeb: «Chega de ficar nesta montanha. Comecem a caminhar e vão até a serra dos amorreus e até junto daqueles que habitam na Arabá, na região montanhosa, na Sefelá, no Negueb e no litoral. Vão para a terra dos cananeus e para o Líbano, até o grande rio, o Eufrates. Essa é a terra que eu dei a vocês. Entrem para tomar posse da terra que Javé prometeu dar aos antepassados de vocês, a Abraão, Isaac e Jacó, e depois para a descendência deles». Naquele tempo, eu falei a vocês: «Eu sozinho não consigo carregar vocês. Javé seu Deus os multiplicou, e hoje vocês são numerosos como as estrelas do céu. Que Javé, o Deus dos antepassados de vocês, os multiplique mil vezes mais, abençoando-os como lhes prometeu. Como poderia eu, sozinho, carregar o peso, a carga e os processos de vocês? Escolham homens sábios, inteligentes e competentes de cada uma das tribos, e eu os constituirei chefes de vocês». Vocês me responderam: «O que você está propondo é bom». Tomei, então, os chefes das tribos de vocês, homens sábios e competentes, e os constituí seus chefes: para cada tribo constituí chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez, e também oficiais de justiça para as tribos. Ao mesmo tempo, ordenei aos juízes de vocês: «Escutem seus irmãos para fazer justiça entre um homem e seu irmão ou imigrante que mora com ele. Não façam acepção de pessoas no julgamento: escutem de maneira igual o pequeno e o grande. Não tenham medo de ninguém, porque a sentença vem de Deus. Se a causa for muito difícil para vocês, tragam para mim, e eu a resolverei». Naquela ocasião eu ordenei tudo o que vocês deveriam fazer. Javé caminha na frente do seu povo - Partimos do Horeb e caminhamos através de todo aquele deserto grande e terrível, que vocês bem conhecem. Fomos em direção à serra dos amorreus, como Javé nosso Deus nos havia ordenado, e chegamos a Cades Barne. Então eu lhes disse: «Vocês chegaram à serra dos amorreus, que Javé nosso Deus nos dará. Veja! Javé seu Deus entrega a você esta terra: suba para possuí-la, como lhe falou Javé, Deus de seus antepassados. Não tenha medo nem se acovarde». Mas vocês vieram todos a mim e disseram: «Vamos mandar homens à nossa frente, para que explorem a região por nós e nos informem qual é o caminho que deveremos subir e em que cidade poderemos entrar». Gostei da proposta, de modo que tomei doze homens de vocês, um de cada tribo. Eles partiram, subiram a serra, foram até o vale do Cacho e o exploraram. Pegaram amostras de frutas da região e as trouxeram para nós, relatando o seguinte: «A terra que Javé nosso Deus nos vai dar é boa». Vocês, porém, não quiseram subir, e se revoltaram contra a ordem de Javé seu Deus. Vocês começaram a murmurar em suas tendas: «Javé nos odeia. Ele nos fez sair do Egito para nos entregar na mão dos amorreus e nos exterminar. Para onde vamos subir? Nossos irmãos nos desencorajaram dizendo: ‘É um povo numeroso e de estatura mais alta do que a nossa! As cidades são grandes e fortificadas até o céu! E ali nós vimos também descendentes dos enacim’ «. Eu lhes dizia: «Não fiquem aterrorizados nem tenham medo deles. Javé seu Deus irá na frente de vocês. Ele combaterá em favor de vocês, como já fez no Egito diante dos seus olhos». No deserto, você viu também que Javé seu Deus o carregou, como o homem carrega seu filho, durante todo o caminho que vocês percorreram, até chegar a este lugar. Apesar disso, ninguém de vocês confiava em Javé seu Deus. Ele ia na frente de vocês, procurando um lugar para o acampamento: durante a noite, por meio do fogo, para que vocês pudessem enxergar o caminho, e na nuvem durante o dia. Não adianta lutar sem Javé - Ouvindo o que vocês falavam, Javé ficou furioso e jurou: «Nenhum dos homens desta geração perversa verá a terra boa que eu jurei dar aos antepassados de vocês, exceto Caleb, filho de Jefoné. Ele a verá, pois eu vou dar-lhe a terra por onde ele passou, e também a seus filhos, pois ele seguiu a Javé sem reservas». Por causa de vocês Javé também ficou furioso contra mim, e disse: «Você também não entrará lá. É Josué, filho de Nun, quem lá entrará. Encoraje-o, pois é ele quem fará Israel tomar posse da terra. As crianças de vocês, porém, das quais vocês diziam que seriam tomadas como presa, os filhos de vocês que ainda não sabem distinguir entre o bem e o mal, são eles que vão entrar lá. Eu lhes entregarei a terra, e eles a possuirão. Quanto a vocês, meia volta! Sigam para o deserto, em direção ao mar Vermelho». Vocês, porém, me responderam: «Pecamos contra Javé nosso Deus. Vamos subir para lutar, como Javé nosso Deus nos ordenou». Cada um de vocês pegou em armas de guerra, como se fosse coisa fácil subir a serra. Então Javé me disse: «Diga-lhes que não subam nem lutem, porque eu não estou com eles, e o inimigo os derrotará». Eu os avisei, mas vocês não me ouviram, revoltando-se contra a ordem de Javé. E subiram temerariamente em direção à serra. O povo amorreu, que habitava a serra, saiu ao encontro de vocês, perseguiu vocês como abelhas, e os derrotou desde Seir até Horma. Vocês voltaram chorando até a presença de Javé. No entanto, Javé não ouviu o clamor de vocês, nem lhes deu atenção. Por isso vocês tiveram que ficar muito tempo vivendo em Cades.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

1,1-5: Termina a etapa educativa do deserto e Israel se prepara para entrar na terra prometida. O livro todo é uma instrução inculcada, isto é, que deve ser continuamente repetida e relembrada, a fim de que Israel realize um novo projeto de vida, ao se fixar na terra. 6-18: A meta da libertação é a terra prometida. Não basta, porém, chegar aí. É preciso construir uma sociedade nova, onde se realize a justiça, que é fonte de liberdade e dignidade. Para isso, deve ser criada uma estrutura que funcione de forma imparcial, para que as relações sejam justas. 19-33: Cf. nota em Nm 13,1-33. Moisés deixa claro que o projeto, em que o povo está envolvido, é o projeto de Deus: não há o que temer. Pela primeira vez na Bíblia, Javé é apresentado como pai, e Israel como seu filho: o povo de Deus é formado de irmãos, chamados a viver em fraternidade. 34-46: Quando o povo se acovarda, abandonando a luta que o projeto de Deus exige, esse projeto se esvazia e o processo histórico fica retardado. É inútil querer antecipar ou atrasar o projeto de Deus: desse modo, o povo não chega a lugar nenhum. Cf. também nota em Nm 14,1-45.

# Capítulo 2

Respeitar as nações irmãs - Então nós demos a volta e partimos para o deserto a caminho do mar Vermelho, como Javé me havia ordenado. Durante muitos dias, contornamos a serra de Seir. Então Javé me disse: «Vocês já rodearam bastante essa região montanhosa. Dirijam-se para o norte. Ordene ao povo: ‘Vocês estão passando pela fronteira de seus irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir. Eles têm medo de vocês e, por isso, tenham muito cuidado: não os ataquem, porque nada eu darei da terra deles para vocês, nem sequer um palmo do seu território: foi a Esaú que eu dei a propriedade da serra de Seir’. Vocês comprarão deles alimento para comer e água para beber, porque Javé seu Deus abençoou você em todo o trabalho de sua mão. Ele acompanhou você na caminhada por esse grande deserto. Durante quarenta anos Javé seu Deus esteve com você, e a você nada faltou». Cruzamos o território de nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e passamos pelo caminho da Arabá, de Elat e de Asiongaber. Depois voltamos, tomando o caminho do deserto de Moab. Javé, então, me disse: «Não ataque Moab e não o provoque para a luta, pois nada eu darei a você do território dele. Eu dei Ar como propriedade aos filhos de Ló. Antigamente os emim habitavam aí; eram um povo grande, numeroso e de alta estatura, como os enacim. Eram considerados como os rafaim, e como os enacim; os moabitas, porém, os chamam de emim. Em Seir habitavam outrora os horreus; os filhos de Esaú, porém, os desalojaram e exterminaram, habitando no lugar deles, assim como Israel fez para tomar posse da terra que Javé lhe havia dado. Agora levantem acampamento, e atravessem o rio Zared». Atravessamos, então, o rio Zared. De Cades Barne até atravessar o rio Zared, caminhamos durante trinta e oito anos, até que desapareceu do acampamento toda a geração de guerreiros, como Javé lhes tinha jurado. A mão de Javé estava contra eles, fazendo-os desaparecer do acampamento até sua completa extinção. Quando morreram todos os guerreiros do povo, Javé me falou: «Hoje você estará atravessando Ar, nas fronteiras de Moab, e vai se aproximar dos filhos de Amon: não os ataque e não os provoque, pois nada eu darei da terra dos filhos de Amon como posse a você. Foi aos filhos de Ló que eu a dei como propriedade. Era considerada terra dos rafaim; antigamente os rafaim habitavam nela, sendo que os amonitas os chamavam de zomzomim. Este era um povo grande e numeroso, de estatura alta como os enacim. Javé, porém, os aniquilou, e os amonitas os desalojaram para habitar no lugar deles. Javé tinha feito o mesmo para os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, exterminando os horreus da frente deles, que os desalojaram e habitam em seu lugar até hoje. Quanto aos aveus, que habitavam nos campos até Gaza, os caftorim saíram de Cáftor e os exterminaram, habitando depois em seu lugar. Vamos! Levantem acampamento e atravessem o rio Arnon. Vou entregar em sua mão o amorreu Seon, rei de Hesebon, com a terra dele. Comece a conquista, provoque-o para a luta. A partir de hoje eu começo a espalhar o terror e o medo de você entre os povos que existem debaixo do céu. Eles ouvirão a fama de vocês, tremerão de medo diante de vocês e desfalecerão». Primeira vitória - Do deserto de Cademot enviei mensageiros a Seon, rei de Hesebon, com esta proposta de paz: «Deixe-me passar por seu território. Seguirei pela estrada sem me desviar para a direita nem para a esquerda. Pagaremos a você a comida que nos der e a água que bebermos. Deixe-nos atravessar a pé, como nos fizeram os descendentes de Esaú que habitam em Seir, e os moabitas que habitam em Ar, até que atravessemos o rio Jordão para entrar na terra que Javé nosso Deus vai nos dar». Seon, rei de Hesebon, não permitiu que passássemos pelo seu território. Javé Deus tornou obstinado o espírito dele e endureceu-lhe o coração, para o entregar em poder de vocês, como hoje se vê. Javé me disse: «Veja! Estou começando a entregar Seon com seu território a você. Comece a conquistar o território dele». Seon veio ao nosso encontro em Jasa, com todas as suas tropas. Javé nosso Deus o entregou a nós, e nós o vencemos, e também os seus filhos e todo o seu exército. Tomamos posse de todas as suas cidades e sacrificamos cada uma delas, como anátema: homens, mulheres e crianças, sem deixar nenhum sobrevivente. Pegamos apenas o gado como despojo, e também o saque das cidades que conquistamos. Desde Aroer, que está à margem do vale do Arnon, com a cidade que está dentro do vale, até Galaad, e diante de nós não houve cidade que resistisse: Javé nosso Deus entregou todas elas para nós. Você só não se aproximou da terra dos amonitas, isto é, de toda a região do vale do rio Jaboc, e das cidades da serra, como Javé nosso Deus havia ordenado.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

2,1-25: A terra dos amorreus (ou cananeus) é dada a Israel para que este construa aí uma nova sociedade. Por outro lado, Israel deve respeitar os territórios de Edom, Moab e Amon, pois essas nações «parentes» já vivem uma forma alternativa de sociedade. 26-37: Cf. nota em Nm 21,21-35. Sobre o anátema, cf. Nm 21,1-3.

# Capítulo 3

Segunda vitória - Então nos voltamos e subimos em direção a Basã. Og, rei de Basã, saiu ao nosso encontro com seu exército para nos guerrear em Edrai. Javé me disse: «Não tenha medo dele, pois a você eu o entreguei com todo o seu exército e território. Trate-o como você tratou a Seon, o rei dos amorreus que habitava em Hesebon». Javé nosso Deus nos entregou também Og, rei de Basã, com todo o seu exército. Nós os combatemos, até que não restou nenhum sobrevivente. Conquistamos, então, todas as suas cidades, sem deixar nenhuma: ao todo, sessenta cidades na região de Argob, que era o reino de Og, em Basã. Todas essas cidades eram fortificadas com altas muralhas e portas com trancas; sem contar grande número de cidades dos ferezeus. Nós as sacrificamos como anátema, assim como havíamos feito com Seon, rei de Hesebon: destruímos cada cidade, com homens, mulheres e crianças. Contudo, tomamos para nós todo o gado e os despojos das cidades. Desse modo, conquistamos o território dos dois reis amorreus, no outro lado do Jordão, desde o rio Arnon até o monte Hermon. (Os sidônios chamam o Hermon de Sarion; os amorreus, porém, o chamam de Sanir). Tomamos todas as cidades do planalto, todo o Galaad e todo o Basã até Selca e Edrai, domínios de Og, rei de Basã. Og, rei de Basã, era o único sobrevivente dos rafaim. Sua cama é a cama de ferro que está em Rabá dos amonitas: tem quatro metros e meio de comprimento e dois metros de largura, segundo o padrão normal. Solidariedade na luta pela terra - Ocupamos, então, todo o território desde Aroer, que está à margem do rio Arnon. Aos rubenitas e aos gaditas dei a metade da região montanhosa de Galaad, com suas cidades. Para a meia tribo de Manassés dei o resto de Galaad e todo o Basã, que era o reino de Og. (Toda a região do Argob, todo o Basã se chamava terra dos rafaim. Jair, filho de Manassés, tomou a região de Argob, até a fronteira dos gessuritas e dos maacatitas. Em vez de Basã, foi dado a esses lugares o nome de Aldeias de Jair, nome que permanece até o dia de hoje). A Maquir dei Galaad. Aos rubenitas e aos gaditas dei o território que vai de Galaad até o rio Arnon - o meio do rio serve de fronteira - e até o rio Jaboc, que é fronteira dos amonitas. A Arabá e o rio Jordão servem de fronteira, desde Quineret até ao mar da Arabá, o mar Morto, nas encostas orientais do Fasga. Então eu dei a vocês esta instrução: «Javé seu Deus entregou-lhes esta terra como propriedade. Todos os guerreiros de vocês marcharão à frente de seus irmãos, os filhos de Israel. Somente as mulheres, as crianças e o gado (sei que vocês têm muito gado) ficarão nas cidades que lhes dei, até que Javé conceda repouso a seus irmãos, assim como deu a vocês, e também eles tomem posse da terra que Javé vai lhes dar no outro lado do Jordão. Depois cada um voltará para a propriedade que lhes dei». Na mesma ocasião, dei a Josué a seguinte instrução: «Você viu com os próprios olhos tudo o que Javé nosso Deus fez a esses dois reis. Javé vai fazer o mesmo com todos os reinos onde você entrar. Não tenha medo deles, pois quem combate em favor de vocês é Javé, o seu Deus». O líder é solidário com o povo - Então eu implorei a Javé: «Javé, meu Senhor! Começaste a mostrar ao teu servo tua grandeza e a força de tua mão. Qual é o deus, no céu e na terra, que pode realizar obras e feitos tão poderosos como os teus? Deixa-me passar. Deixa-me ver a boa terra que está do outro lado do Jordão, essa boa serra e o Líbano». Javé, porém, estava irritado comigo por causa de vocês, e não me atendeu. Ele apenas me disse: «Chega! Não me fale mais nada sobre isso. Suba até o alto do Fasga, levante seus olhos para o oeste, para o norte, para o sul e para o leste, e contemple com seus próprios olhos, porque você não atravessará o Jordão. Dê instruções a Josué. Encoraje-o, fortifique-o, pois é ele quem vai atravessar à frente deste povo, fazendo-o tomar posse da terra que você está contemplando». Então permanecemos no vale, diante de Bet-Fegor.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

3,1-11: Og é uma personagem quase desconhecida. Provavelmente foi derrotado por amonitas, dos quais um grupo se uniu mais tarde aos israelitas. Pouco a pouco, os grupos vão se unindo na luta para formar um novo povo, com projeto alternativo de sociedade, cujo único Deus é Javé. 12-22: Cf. nota em Nm 32,1-42. 23-29: Moisés é solidário a uma geração que duvidou do projeto de Javé (cf. Nm 20,1-13). Apesar de ver a meta de chegada, o líder está profundamente comprometido com o povo e participa da sua incerteza. Somente uma geração nova conquistará um espaço novo.

# Capítulo 4

Fidelidade a Javé para uma vida nova - Agora, Israel, ouça os estatutos e normas que eu hoje lhes ensino a praticar, a fim de que vocês vivam e entrem para possuir a terra que Javé, o Deus de seus antepassados, vai dar a vocês. Não acrescentem nada ao que eu lhes ordeno, nem retirem coisa nenhuma. Observem os mandamentos de Javé seu Deus do modo como eu lhes ordeno. Vocês viram com os próprios olhos o que Javé fez em Baal-Fegor: Javé seu Deus exterminou do seu meio todos os que seguiram o Baal de Fegor. Vocês, porém, permaneceram apegados a Javé seu Deus, e por isso hoje estão todos vivos. Vejam! Estou lhes ensinando estatutos e normas, como Javé meu Deus me ordenou, para que vocês os coloquem em prática na terra onde estão agora entrando, a fim de tomarem posse dela. Portanto, coloquem tudo em prática, pois isso tornará vocês sábios e inteligentes diante dos povos. Ao ouvirem todos esses estatutos, os povos comentarão: «Que povo é tão sábio e inteligente como essa grande nação?» De fato, que grande nação tem um Deus tão próximo, como Javé nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? Que grande nação tem estatutos e normas tão justas como toda esta lei que eu lhes proponho hoje? Prestem atenção em si mesmos! Vocês não viram nenhuma forma no dia em que Javé lhes falou no Horeb, no meio do fogo. Portanto, não se pervertam, fazendo para vocês imagem esculpida em forma de ídolo: imagem de homem ou de mulher, imagem de animal terrestre, de pássaro que voa no céu, de réptil que rasteja sobre a terra, ou imagem de peixe que vive nas águas que estão sob a terra. Levantando os olhos para o céu e vendo o sol, a lua, as estrelas e todo o exército do céu, não se deixe seduzir para adorá-los e servi-los. São coisas que Javé seu Deus repartiu entre todos os povos que vivem debaixo do céu. Quanto a vocês, porém, Javé os tomou e os tirou do Egito, daquela fornalha de ferro, para que sejam o povo da sua herança, como hoje se vê. O castigo é servir a deuses que não libertam - Por causa de vocês, Javé ficou furioso comigo e jurou que eu não atravessaria o Jordão e não entraria na boa terra que Javé seu Deus dará a você como herança. Vejam! Eu vou morrer nesta terra sem atravessar o Jordão. Vocês, porém, vão atravessá-lo e tomar posse dessa terra boa. Prestem atenção em si mesmos: não se esqueçam da Aliança que Javé seu Deus concluiu com vocês, e não façam imagem esculpida nenhuma, de coisa alguma que Javé seu Deus lhe proibiu, porque Javé seu Deus é um fogo devorador. Ele é um Deus ciumento. Quando tiverem gerado filhos e netos e envelhecerem na terra, se vocês se corromperem fazendo alguma imagem esculpida, praticando assim o que Javé seu Deus reprova e o irritando, eu tomo o céu e a terra como testemunhas contra vocês. Vocês serão logo e completamente exterminados da face da terra, da qual vão tomar posse ao atravessar o Jordão. Vocês não prolongarão seus dias sobre ela, pois serão completamente aniquilados. Javé os espalhará entre os povos, e apenas um pequeno número restará de vocês no meio das nações, para onde Javé os tiver conduzido. Aí vocês servirão a deuses feitos por mãos humanas, deuses de madeira e de pedra, que não podem ver nem ouvir, nem comer nem cheirar. De lá, então, você buscará Javé seu Deus e, se o procurar com todo o coração e com toda a alma, você o encontrará. Com o passar dos anos, todas essas coisas atingirão você. Mas você se voltará para Javé seu Deus e obedecerá à voz dele, porque Javé seu Deus é um Deus misericordioso: ele não vai abandonar e destruir você, pois nunca se esquecerá da aliança que concluiu com seus antepassados por meio de juramento. O único Deus vivo - Pergunte aos tempos passados, que vieram antes de você, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra. De uma ponta do céu até a outra já existiu por acaso coisa tão grande como essa? Ouviu-se algo semelhante? Existe, por acaso, um povo que tenha ouvido a voz do Deus vivo, falando do meio do fogo, como você ouviu, e ainda permaneceu vivo? Ou existe algum Deus que tenha vindo para escolher uma nação do meio de outra nação, com provas, sinais, prodígios e combates, com mão forte e braço estendido, por meio de grandes terrores, como tudo o que Javé seu Deus fez no Egito diante dos olhos de vocês? Foi a você que ele mostrou tudo isso, para você ficar sabendo que Javé é o único Deus e que não existe outro além dele. Do céu, ele fez você ouvir a sua voz para o instruir; ele fez você ver o seu grande fogo sobre a terra. E você ouviu suas palavras vindas do meio do fogo. E porque ele amava os antepassados de você, e escolheu seus descendentes depois deles, ele próprio com sua presença e sua grande força tirou você do Egito. Ele desalojou nações maiores e mais poderosas do que você, para o introduzir na terra delas e dá-la a você em herança, como hoje se vê. Portanto, reconheça hoje e medite em seu coração: Javé é o único Deus, tanto no alto do céu, como aqui em baixo, na terra. Não existe outro. Observe os estatutos e os mandamentos dele, que hoje ordeno a você. Assim tudo correrá bem para você e para os filhos que vierem depois de você, e para que seus dias se prolonguem na terra que Javé seu Deus lhe dará para todo o sempre. Cidades de refúgio - Moisés reservou três cidades no lado leste do Jordão, para que aí pudesse refugiar-se o homicida que tivesse matado o próprio irmão sem premeditar, sem o ter odiado antes. Fugindo para uma dessas cidades, ele poderia salvar a própria vida. Para os rubenitas era Bosor, no deserto sobre o planalto. Para os gaditas, Ramot em Galaad. E para os manassitas, Golã em Basã.

## Ii. segundo

## Discurso

## De moisés: o fundamento da aliança

Resumo histórico - Esta é a Lei que Moisés promulgou para os filhos de Israel. São estes os testemunhos, estatutos e normas que Moisés comunicou aos filhos de Israel, quando saíram do Egito. Ele os comunicou no outro lado do Jordão, no vale próximo a Bet-Fegor, na terra de Seon, o rei dos amorreus que habitava em Hesebon. Moisés e os filhos de Israel o venceram ao saírem do Egito, conquistando o seu território, assim como o território de Og, rei de Basã. Eram dois reis amorreus que viviam no lado oriental do Jordão. O território conquistado ia desde Aroer, que está nas encostas do vale do rio Arnon, até o monte Sarion, isto é, o Hermon, toda a região da Arabá no lado oriental do Jordão, até ao mar da Arabá, ao pé das encostas do Fasga.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

4,1-8: O Deuteronômio é um conjunto de estatutos e normas que visam levar a uma prática de vida conforme a Aliança com Javé, dentro da terra prometida. Trata-se de uma nova Constituição. Com ela, Israel viverá segundo a sabedoria e a justiça, isto é, segundo o projeto de Javé. Não há nenhum legalismo, pois entre Javé e seu povo existe uma relação de parceiros: Javé responde todas as vezes que é invocado. Javé é um Deus que não fica preso a leis, mas está sempre aberto para responder às novas situações do seu povo. 9-20: Israel deve lembrar-se permanentemente do acontecimento libertador, que fundou a sua existência como povo. No momento da Aliança, Israel não viu uma forma; apenas ouviu a voz, que lhe comunicava o Decálogo como Constituição básica de uma vida social justa e digna. Israel, portanto, é um povo único: não deve adorar deuses dos opressores cananeus (imagens de homem e mulher), dos egípcios (imagens de animais) ou dos mesopotâmicos (adoração dos astros). A originalidade de Israel é ter descoberto o único Deus vivo que age na história: ele leva o seu povo para a liberdade e a vida, dentro de uma relação social justa e fraterna. Esse Deus não pode ser aprisionado numa representação visual ou em sistemas de pensamento. Javé é maior do que qualquer teologia.

## 21-31: o

destino do povo na terra dependerá da sua fidelidade à Aliança e ao projeto de Javé. Se o povo praticar a idolatria, servindo a falsos absolutos, perderá a terra e irá para o exílio: seu maior castigo será servir a deuses que não poderão libertá-lo. Se o povo se converter, Javé intervirá, dando-lhe consciência e vida.

## 32-40: a

grande maravilha é Javé, o único Deus vivo que age na história. Sua ação nasce da fidelidade à Aliança, liberta o povo, lhe revela seu caminho e lhe dá a terra. Não existe outro Deus que faça isso: todos os outros são falsos absolutos. 41-43: Cf. nota em Nm 35,9-34. 44-49: Estes dados resumem o que já foi apresentado em Dt 1-3.

# Capítulo 5

Princípios básicos da Aliança - Moisés convocou todo o Israel e disse: «Ouça, Israel, os estatutos e normas que hoje eu proclamo aos seus ouvidos, para que os aprendam e cuidem de praticar: Javé nosso Deus fez uma aliança conosco no Horeb. Javé não fez essa aliança com nossos antepassados, mas conosco, que hoje aqui estamos, todos vivos. Javé falou com vocês, face a face, sobre a montanha, do meio do fogo. Eu estava entre Javé e vocês, para lhes anunciar a palavra de Javé, pois vocês ficaram com medo do fogo e não subiram à montanha. Javé então me falou: ‘Eu sou Javé seu Deus, que o tirou da terra do Egito, da casa da escravidão. Não tenha outros deuses diante de mim. Não faça ídolos para você, nenhuma representação do que existe no céu, na terra ou nas águas que estão debaixo da terra. Não se prostre diante desses deuses, nem os sirva, porque eu, Javé seu Deus, sou um Deus ciumento: quando me odeiam, eu castigo a culpa dos pais em seus filhos, netos e bisnetos; e trato com amor, por mil gerações, quando me amam e guardam os meus mandamentos. Não pronuncie em vão o nome de Javé seu Deus, porque Javé não deixará sem punição aquele que pronunciar o seu nome em vão. Observe o dia de sábado, para santificá-lo, como ordenou Javé seu Deus. Trabalhe durante seis dias e faça todas as suas tarefas. O sétimo dia, porém, é o sábado de Javé seu Deus. Não faça trabalho nenhum, nem você, nem seu filho, nem sua filha, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem qualquer um de seus animais, nem o imigrante que vive em suas cidades. Desse modo, seu escravo e sua escrava poderão repousar como você. Lembre-se: você foi escravo na terra do Egito, e Javé seu Deus o tirou de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que Javé seu Deus ordenou que você guardasse o dia de sábado. Honre seu pai e sua mãe, como Javé seu Deus lhe ordenou, para que sua vida se prolongue e tudo corra bem para você na terra que Javé seu Deus agora lhe dá. Não mate. Não cometa adultério. Não roube. Não dê falso testemunho contra seu próximo. Não cobice a mulher do seu próximo, nem deseje para você a casa do seu próximo, nem o campo, nem o escravo, nem a escrava, nem o boi, nem o jumento, nem coisa alguma que pertença ao seu próximo’. Foram essas as palavras que Javé dirigiu em alta voz a toda a assembléia de vocês reunida no monte, do meio do fogo, em meio a trevas, nuvens e escuridão. Sem nada acrescentar, Javé as gravou sobre duas tábuas de pedra e as entregou a mim. Renovação da Aliança - Quando vocês ouviram a voz que vinha do meio das trevas, enquanto a montanha ardia em fogo, vocês todos, chefes das tribos e anciãos, se aproximaram de mim e disseram: ‘Javé nosso Deus mostrou-nos a sua glória e grandeza, e nós ouvimos a sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus pode falar ao homem, sem que este morra. E agora, por que iríamos morrer? Esse fogo pode nos devorar! Se continuarmos a ouvir a voz de Javé nosso Deus nós vamos morrer. De fato, qual é o mortal capaz de ouvir como nós a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, e ainda continuar vivo? Aproxime-se você, e ouça tudo o que Javé nosso Deus vai dizer. Depois você nos comunicará tudo o que Javé nosso Deus falar a você: nós ouviremos e colocaremos em prática’. Javé ouviu o que vocês me falaram e me disse: ‘Escutei o que esse povo falou a você. Ele tem razão. Tomara que conserve sempre essa atitude, para me temer e observar continuamente todos os meus mandamentos, de modo que tudo corra bem para ele e seus filhos para sempre. Vá e diga-lhes: Voltem para suas tendas. Quanto a você, fique aqui comigo, para que eu lhe comunique todos os mandamentos, estatutos e normas que você ensinará a eles a fim de que os pratiquem na terra cuja posse eu lhes darei’. A obediência que leva à vida - Portanto, procurem agir de acordo com todas as coisas que Javé seu Deus lhes manda. Não se desviem nem para a direita nem para a esquerda. Sigam o caminho que Javé seu Deus lhes ordenou, para que vivam, sejam felizes e prolonguem a vida na terra que irão ocupar.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

5,1-22: Cf. nota em Ex 20,1-21. Note-se que o texto do Deuteronômio frisa uma atualização contínua da Aliança (v. 2). O 3º mandamento (vv. 12-15) tem motivação social: Israel já experimentou a escravidão; por isso, o repouso do sábado torna-se uma comemoração semanal da libertação. Além do mais, esse mandamento impulsiona para uma relação social igualitária: «Desse modo, seu escravo e sua escrava poderão repousar como você». O 9º e o 10º mandamentos aparecem bem distintos, pois o Deuteronômio usa dois verbos diferentes (cobiçar e desejar) para distinguir entre a mulher e as coisas pertencentes ao próximo. Acrescentando o campo como objeto de desejo, o texto condena um sistema econômico no qual o camponês pobre, e talvez endividado, acaba perdendo seu meio de subsistência.

## 23-31: o

livro do Deuteronômio («estatutos e normas»), escrito basicamente no séc. VIII a.C., é idealizado como o texto de uma renovação da aliança, feita em Moab, antes de Israel entrar na terra de Canaã. O texto se apresenta com autoridade porque provém de Deus, através de Moisés. Desse modo, todas as leis do Deuteronômio são apresentadas com o mesmo valor do Decálogo. 5,32-6,3: As leis a seguir (Dt 12-26) são apresentadas como vontade de Javé; é ele quem dirige o povo. Este, levando-as à prática, poderá organizar uma sociedade justa e prolongar sua vida na terra que Deus lhe dá.

# Capítulo 6

São estes os mandamentos, estatutos e normas que Javé seu Deus mandou ensinar a vocês, para que os coloquem em prática ali na terra onde vão entrar a fim de tomarem posse. Tema a Javé seu Deus, e observe todos os seus estatutos e mandamentos que hoje eu ordeno a você, a seu filho e a seu neto, durante todos os dias de sua vida, para que sua vida se prolongue. Portanto, Israel, ouça e procure colocar em prática o que será bom para você e que o multiplicará muito, como Javé, o Deus de seus antepassados, lhe disse ao entregar a você uma terra onde corre leite e mel. O amor é a tarefa da vida - Ouça, Israel! Javé nosso Deus é o único Javé. Portanto, ame a Javé seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com toda a sua força. Que estas palavras, que hoje eu lhe ordeno, estejam em seu coração. Você as inculcará em seus filhos, e delas falará sentado em sua casa e andando em seu caminho, estando deitado e de pé. Você também as amarrará em sua mão como sinal, e elas serão como faixa entre seus olhos. Você as escreverá nos batentes de sua casa e nas portas da cidade. Não se esqueça de Javé - Quando Javé seu Deus o introduzir na terra que jurou a seus antepassados Abraão, Isaac e Jacó, que daria a você, com cidades grandes e ricas que você não construiu, casas cheias de riquezas que você não encheu, poços abertos que você não cavou, vinhas e olivais que você não plantou; quando você comer e ficar satisfeito, preste atenção a si mesmo: não se esqueça de Javé, que tirou você do Egito, da casa da escravidão. É a Javé seu Deus que você temerá; sirva a ele e jure pelo seu nome. Não sigam deuses estrangeiros, deuses de povos vizinhos, porque Javé seu Deus é um Deus ciumento que mora no meio de você. A cólera de Javé seu Deus se inflamaria contra você, e ele o exterminaria da face da terra. Não tentem a Javé seu Deus, como vocês o tentaram em Massa. Observem cuidadosamente os mandamentos de Javé seu Deus, e também os testemunhos e estatutos que ele ordenou a você. Faça o que é correto e bom aos olhos de Javé, para que tudo corra bem, e você chegue a tomar posse da terra boa que Javé prometeu a seus antepassados, expulsando de sua frente todos os seus inimigos. Foi isso que Javé prometeu. Educar para a justiça - Amanhã seu filho vai lhe perguntar: ‘O que significam esses testemunhos, estatutos e normas que Javé nosso Deus ordenou a vocês?’ Então você responderá a seu filho: ‘Nós éramos escravos do Faraó no Egito, mas Javé nos tirou do Egito com mão forte. Diante dos nossos olhos Javé realizou sinais e prodígios grandes e terríveis contra o Egito, contra o Faraó e toda a sua corte. Quanto a nós, porém, ele nos tirou de lá para nos introduzir aqui e nos dar a terra que havia prometido a nossos antepassados. Javé, então, nos ordenou cumprir todos esses estatutos, temendo a Javé nosso Deus, para que sempre tudo nos corra bem e para nos dar a vida, como hoje se vê. Esta será a nossa justiça: cuidarmos de colocar em prática todos esses mandamentos diante de Javé nosso Deus, conforme ele nos ordenou’.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

4-9: Estes versículos são o núcleo fundamental da teologia do Deuteronômio. Javé é o único Deus. Portanto, a vida do homem também deve ser única, expressando uma resposta de adoração ao único Deus. Tal resposta é um amor total, que penetra e informa a consciência (coração), o ser (alma) e a ação (força). Esse amor total deve ser interiorizado, tornando-se a base da consciência (coração). Deve constituir o objeto primeiro e contínuo de toda a educação (inculcar nos filhos), em todas as situações (sentado, andando, deitado, de pé). O amor é que dirige a ação (mãos) e as intenções (faixa entre os olhos). Deve ser vivido na família (batentes da casa) e na sociedade (portas da cidade). Mais do que leis, o Deuteronômio procura mostrar como deve ser a vida: uma resposta de amor a Deus, que se expressa em todas as relações humanas.

## 10-19: o

grande risco da prosperidade é o fato de que ela pode vir acompanhada de um espírito de auto-suficiência que leva a esquecer Javé, o único Deus que liberta da escravidão. Essa auto-suficiência produz a idolatria, mãe de novas escravidões. Javé é o Deus que suscita liberdade e vida. Por isso, só a ele o povo deve reconhecer como Deus (temor), adorando-o com sua própria vida (servir) e tomando-o como garantia de relações humanas autênticas (jurar pelo nome de Javé). Tentar a Deus é ter a ousadia de pedir a ele provas e sinais contrários ao seu projeto de liberdade e vida para todos. 20-25: O texto nos mostra que a família é o lugar privilegiado da catequese, e que educação humana e educação na fé são inseparáveis. O centro dessa educação é transmitir uma consciência histórica: a experiência do Deus que liberta e dá a vida. O povo concretiza tal experiência numa legislação (testemunhos, estatutos e normas - Dt 12-26). Essa legislação visa a sustentar a prática da justiça, a fim de manter uma vida social na liberdade e na dignidade.

# Capítulo 7

Um povo consagrado a Javé - Quando Javé seu Deus o introduzir na terra onde você está entrando para tomar posse; quando ele tiver expulsado nações mais numerosas que você - os heteus, gergeseus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e jebuseus - sete nações mais numerosas que você; quando Javé seu Deus as entregar a você, você as vencerá e as sacrificará como anátema. Não faça aliança nenhuma com elas e não as trate com piedade. Não crie laços de parentesco com elas: não dê sua filha a um dos filhos delas, nem tome uma das filhas delas para o seu filho, porque o seu filho se afastaria de mim para servir outros deuses; então a cólera de Javé se inflamaria contra você e o destruiria rapidamente. Vocês devem tratá-las da seguinte maneira: demolir seus altares, destruir suas estelas, arrancar seus postes sagrados e queimar seus ídolos. Pois você é um povo consagrado a Javé seu Deus: foi a você que Javé seu Deus escolheu para que pertença a ele como povo próprio, entre todos os povos da terra. A escolha de Javé - Se Javé se afeiçoou a vocês e os escolheu, não é porque vocês são os mais numerosos entre todos os outros povos; pelo contrário, vocês são o menor de todos os povos! Foi por amor a vocês e para manter a promessa que ele jurou aos antepassados de vocês. É por isso que Javé os tirou com mão forte e os resgatou da casa da escravidão, da mão do Faraó, rei do Egito. Saiba, portanto, que Javé seu Deus é o único Deus, o Deus fiel, que mantém a aliança e o amor por mil gerações, em favor dos que o amam e observam seus mandamentos. Mas ele é também aquele que retribui diretamente aos que o odeiam: faz perecer sem demora aquele que o odeia, retribuindo-lhe diretamente. Observe, pois, os mandamentos, estatutos e normas que eu hoje lhe ordeno cumprir. Se vocês ouvirem essas normas e as colocarem em prática, Javé seu Deus também manterá com você a aliança e o amor que ele jurou a seus antepassados. Ele o amará, abençoará e multiplicará; abençoará o fruto do seu ventre e o fruto do seu solo; abençoará seu trigo, seu vinho novo, seu óleo, a cria de suas vacas e a prole de suas ovelhas, na terra que vai dar a você, conforme prometeu a seus antepassados. Você vai ser abençoado mais do que todos os outros povos: no seu meio, nem o homem, nem a mulher, nem o seu gado serão estéreis. Javé afastará de você qualquer doença e todas as graves enfermidades do Egito, que você conhece muito bem. Ele as mandará não para você, mas para todos os que odeiam a você. O povo de Deus não deve temer - Devore, portanto, todos os povos que Javé seu Deus entregar a você. Não os trate com piedade, nem sirva a seus deuses. Seria uma armadilha para você. Talvez você pense: ‘Estas nações são mais numerosas do que eu. Como poderia expulsá-las?’ Não tenha medo delas. Lembre-se do que Javé seu Deus fez ao Faraó e a todo o Egito; as grandes provas que os olhos de vocês viram, os sinais e prodígios, a mão forte e o braço estendido com que Javé seu Deus fez você sair de lá. Javé seu Deus tratará do mesmo modo a todos os povos de que você tem medo. Javé seu Deus, além disso, mandará vespas contra eles, de modo que perecerão até os que restarem e se esconderem de você. Não trema diante deles, porque Javé seu Deus, que habita no meio de você, é Deus grande e terrível. Javé seu Deus irá expulsando pouco a pouco da frente de você essas nações. Você não poderá exterminá-las rapidamente, senão as feras do campo se multiplicariam contra você. É Javé seu Deus quem vai entregar essas nações a você: elas ficarão perturbadas até serem completamente exterminadas. Javé entregará os reis delas, e você fará desaparecer o nome delas de debaixo do céu: ninguém lhe resistirá, até que você destrua a todos. Queime as imagens dos deuses delas; não cobice a prata e o ouro que os recobrem, nem os tome para você, para não cair numa armadilha, pois são coisa abominável a Javé seu Deus. Portanto, não coloque uma coisa abominável dentro de casa: você se tornaria anátema como ela. Considere essas coisas como imundas e abomináveis, pois elas são anátemas.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

7,1-6: Israel é povo consagrado exclusivamente a Javé, porque escolheu viver dentro de uma aliança com ele. E isso significa construir uma sociedade que se funda na justiça e provoca ruptura com o modo de viver de outras nações. O povo de Deus é chamado a romper de modo definitivo com qualquer sistema de sociedade que não corresponda ao projeto de Deus. A grande originalidade desse povo consiste em consagrar a sua vida no esforço de concretizar historicamente esse projeto divino que quer liberdade e vida para todos. Sobre o anátema, cf. nota em Nm 21,1-3. 7-15: Enquanto os homens costumam escolher os ricos e os poderosos para assegurarem ainda mais os próprios interesses e privilégios, Deus escolhe os pobres e fracos. No seu amor, Deus se alia aos oprimidos, liderando-os na conquista da liberdade e da vida, e ensinando-os a viver na fraternidade e partilha. Ele só quer que o povo realize o seu projeto: construir uma sociedade conforme a justiça e o direito, praticando uma legislação (normas, cf. Dt 12-26) que assegure a bênção de vida, saúde e prosperidade para todos. Cf. 1Cor 1,17-31 e nota. 16-26: Para formar uma sociedade segundo o projeto de Deus, o povo deverá enfrentar uma luta árdua contra as nações que têm outros projetos. Mas não deverá temer nem desanimar: basta rever a história e lembrar-se da grande vitória sobre o Faraó. Além disso, deverá destruir os falsos absolutos que produzem relações sociais fundadas na opressão e desigualdade (ídolos, ideologias, riquezas etc.) O novo projeto de sociedade não pode ser contaminado com nada daquilo que sustentava o sistema anterior.

# Capítulo 8

Pedagogia do deserto - Observem todos os mandamentos que hoje lhes ordeno cumprir, para que vivam e se multipliquem, entrem e tomem posse da terra que Javé prometeu com juramento a seus antepassados. Lembre-se, porém, de todo o caminho que Javé seu Deus fez você percorrer durante quarenta anos no deserto, a fim de o humilhar e o colocar à prova, para conhecer suas intenções: será que você iria observar os mandamentos dele ou não? Ele humilhou você, fez você sentir fome e o alimentou com o maná, que nem você nem seus antepassados conheciam, tudo para mostrar a você que o homem não vive só de pão, mas que o homem vive de tudo aquilo que sai da boca de Javé. As roupas que você usava não se gastaram, nem seu pé inchou durante esses quarenta anos. Portanto, reconheça em seu coração que Javé seu Deus educava você como o homem educa o próprio filho. O temor de Javé - Observe os mandamentos de Javé seu Deus para você andar nos caminhos dele e o temer. Olhe! Javé seu Deus vai introduzir você numa terra boa: terra cheia de ribeirões de água e de fontes profundas que jorram no vale e na montanha; terra de trigo e cevada, de vinhas, figueiras e romãzeiras, terra de oliveiras, de azeite e de mel; terra onde você comerá pão sem escasses, pois nela nada lhe faltará; terra cujas pedras são de ferro, e de cujas montanhas você extrairá o cobre. Quando você comer e ficar satisfeito, bendiga a Javé seu Deus pela boa terra que lhe deu. Contudo, preste atenção a si mesmo, para não se esquecer de Javé seu Deus e não deixar de cumprir seus mandamentos, normas e estatutos, que hoje eu ordeno a você. Não aconteça que, tendo comido e estando satisfeito, havendo construído casas boas e habitando nelas, tendo se multiplicado seus bois e aumentado suas ovelhas, e multiplicando-se também sua prata e seu ouro e tudo o que você possui, não aconteça que seu coração fique cheio de orgulho, e você se esqueça de Javé seu Deus, que o tirou do Egito, da casa da escravidão; que conduziu você através daquele grande e terrível deserto, cheio de serpentes venenosas, escorpiões e sede; que fez jorrar para você água da mais dura pedra, onde não havia água; que sustentava você no deserto com o maná, que seus antepassados não conheceram: tudo isso para humilhar e provar você, a fim de lhe fazer o bem no futuro. Portanto, não vá pensar: ‘Foi a minha força e o poder de minhas mãos que me conquistaram essas riquezas’. Lembre-se de Javé seu Deus, pois é ele quem lhe dá força para se enriquecer, mantendo a aliança que jurou a seus antepassados, como hoje se vê. Todavia, se você esquecer completamente Javé seu Deus, seguindo, servindo e adorando outros deuses, hoje eu lhes garanto que vocês morrerão. Vocês perecerão exatamente como as nações que Javé destruirá diante de vocês, por não terem obedecido a Javé seu Deus.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

8,1-5: Entre a libertação e a formação de uma nova sociedade (terra) há um longo período de educação (deserto). Esse período visa a testar, de todos os modos, se o povo será capaz ou não de permanecer fiel ao projeto que iniciou. O grande risco seria acomodar-se numa situação de prosperidade e abundância já conseguidos (pão), esquecendo-se de que é preciso continuar sempre conquistando a liberdade e a vida para todos (aquilo que sai da boca de Javé = Decálogo). Sobre o v. 3, cf. nota em Mt 4,1-11. 6-20: O temor de Javé (v. 6) é o conceito básico de todo o livro. Insistindo em não esquecer Javé (vv. 11.14.19) e lembrar-se de Javé (v. 18), o texto critica a auto-suficiência de quem se esquece que Javé é o Senhor da liberdade e da vida e de que é ele quem concede os dons da vida. Quem se esquece disso, acaba transformando a liberdade em poder que gera a opressão, e os bens da vida em posse que, pela exploração e acumulação, gera a riqueza. Temer a Javé é lembrar-se sempre de que o homem não é Deus e nem pode usurpar o lugar de Deus. É estar sempre consciente de que é Javé quem concede a liberdade e os dons da vida a todos, para uma relação livre na partilha e na fraternidade. Esquecê-lo é perverter a consciência (v. 14), tornando-se auto-suficiente e absoluto, isto é, fechado em si mesmo. Isso acaba gerando a soberba e o orgulho, que transformam a relação social em ganância pelo poder e cobiça pela posse.

# Capítulo 9

Diante de Deus não existe mérito - Ouça, Israel: Hoje você está atravessando o rio Jordão para conquistar nações maiores e mais poderosas que você, cidades grandes e fortificadas até o céu. Os enacim são um povo forte e de grande estatura. Você os conhece, porque ouviu dizer: ‘Quem poderia resistir aos filhos de Enac?’ Por isso hoje você ficará sabendo que Javé seu Deus vai atravessar na sua frente como fogo devorador. Ele é quem vai exterminá-los e submetê-los a você. Então você os desalojará e rapidamente os destruirá, como Javé prometeu. Quando Javé seu Deus os tiver expulsado da sua frente, não vá pensar: ‘Foi por causa da minha justiça que Javé me fez entrar e tomar posse desta terra’. Não. É por causa da injustiça dessas nações que Javé as expulsará da sua frente. Se você vai conquistar essas terras, não é por causa da sua justiça e honradez, e sim porque Javé seu Deus vai expulsá-las da sua frente por causa da injustiça delas, e também para cumprir a promessa que ele havia jurado a seus antepassados Abraão, Isaac e Jacó. Saiba, portanto: não é por causa da justiça de você que Javé seu Deus lhe concede possuir esta terra boa, pois você é um povo de cabeça dura. Revendo os primeiros erros - Lembre-se, e não se esqueça, de que no deserto você irritou Javé seu Deus. Vocês estão sendo rebeldes a Javé, desde o dia em que saíram do Egito até que chegaram a este lugar. Até mesmo no Horeb vocês irritaram a Javé. E Javé ficou furioso com vocês e quis destruí-los. Quando eu subi à montanha para receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que Javé fez com vocês, eu fiquei na montanha durante quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. Então Javé me entregou as duas tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus. Nelas estavam todas as palavras que Javé tinha falado com vocês na montanha, do meio do fogo, no dia da assembléia. Depois de quarenta dias e quarenta noites, Javé me entregou as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança, e me disse: ‘Levante-se e desça depressa, porque o seu povo, o povo que você tirou do Egito, já se corrompeu. Já se desviaram do caminho que eu lhes ordenei: fundiram para si um ídolo de metal’. E Javé acrescentou: ‘Vejo que esse povo é um povo de cabeça dura. Deixe-me destruí-lo e apagar o nome dele de debaixo do céu. Eu farei de você uma nação mais poderosa e numerosa do que esta’. Virei-me e comecei a descer da montanha, enquanto ela ardia em fogo. Eu levava nas mãos as duas tábuas da aliança. Então olhei, e era um fato: vocês tinham pecado contra Javé seu Deus. Tinham feito um bezerro de metal derretido, afastando-se bem depressa do caminho que Javé lhes havia ordenado. Peguei então as duas tábuas, joguei-as com as duas mãos, quebrando-as diante dos olhos de vocês. Depois me prostrei diante de Javé, como da primeira vez, durante quarenta dias e quarenta noites. Não comi pão nem bebi água, por causa do pecado que vocês cometeram, fazendo o que era mau aos olhos de Javé, a ponto de provocar a sua cólera. Fiquei com medo da cólera e do furor que Javé estava dirigindo contra vocês, pois ele queria até destruí-los. Javé, porém, me ouviu ainda esta vez. Javé também ficou furioso contra Aarão, e queria destruí-lo. E nesse dia eu supliquei também por Aarão. Depois peguei o pecado que vocês tinham cometido, o bezerro, e o queimei. Em seguida o esmaguei, moendo completamente, até transformá-lo em pó, e o joguei no riacho que desce da montanha. Vocês também irritaram continuamente a Javé em Tabera, em Massa e em Cemitério da Avidez. E quando Javé enviou vocês de Cades Barne, ele disse: ‘Subam e tomem posse da terra que eu lhes dei’. Mas vocês se revoltaram contra a ordem de Javé seu Deus, e não lhe deram crédito nem lhe obedeceram. Vocês são rebeldes a Javé desde o dia em que eu os conheci. Prostrei-me então diante de Javé. E fiquei prostrado durante quarenta dias e quarenta noites, porque Javé ameaçava destruir vocês. Então supliquei a Javé: ‘Javé, meu Senhor, não destruas o teu povo, a tua herança. Tu o resgataste com tua grandeza. Tu o tiraste do Egito com mão forte. Lembra-te dos teus servos. Abraão, Isaac e Jacó. Não olhes para a teimosia deste povo, para a sua maldade e seu pecado, para que não venham a dizer na terra de onde nos tiraste: Javé não foi capaz de conduzi-los para a terra que lhes tinha prometido! Ele os fez sair por ódio, para matá-los no deserto! Apesar de tudo, eles são o teu povo e a tua herança. Tu os fizeste sair com a tua grande força e com o teu braço estendido’.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

9,1-6: A conquista da terra é dom de Javé para seu povo, e não mérito de Israel. Javé, o Senhor da história, realiza a justiça, aliando-se aos injustiçados para derrotar aqueles que fabricam a injustiça. O texto condena qualquer auto-suficiência baseada no mérito: um povo vitorioso numa revolução não é necessariamente mais justo do que os derrotados; ele também deverá aprender o caminho da justiça, para construir uma sociedade nova. 7-29: Para construir uma nova sociedade, é importante cada povo rever a própria história, para descobrir os erros e corrigir o próprio caminho. O bezerro de ouro é uma tentativa de representar visivelmente a presença de Javé. Isso traz o perigo de transformar Javé num ídolo, sempre manipulável, violando o primeiro mandamento do Decálogo. Diante da infidelidade, Javé quer destruir o povo e escolher outro. A súplica de Moisés, porém, lembra que Javé está comprometido com o povo, em força da promessa feita aos antepassados. Quebrando as tábuas, Moisés mostra que o comportamento do povo foi uma violação da Aliança. O bezerro feito pó é uma prova de que se trata apenas de um ídolo material, sem poder algum. Cf. também Ex 32 e notas.

# Capítulo 10

Os filhos de Israel partiram, então, dos poços de Benê-Jacã para Mosera. Foi aí que Aarão morreu e foi sepultado. Seu filho Eleazar lhe sucedeu no sacerdócio. Daí partiram para Gadgad, e de Gadgad para Jetebata, uma terra cheia de ribeirões de água. Foi nessa ocasião que Javé destacou a tribo de Levi para levar a arca da aliança de Javé e ficar à disposição de Javé, para servi-lo e abençoar em seu nome, até o dia de hoje. É por isso que Levi não recebeu parte na herança de seus irmãos: a herança dele é Javé, como Javé seu Deus lhe havia falado. Fiquei na montanha por quarenta dias e quarenta noites, como na primeira vez. Ainda desta vez Javé me ouviu e não quis destruir você. Javé então me disse: ‘Levante-se e caminhe à frente deste povo, para que tomem posse da terra que eu lhes darei, conforme prometi a seus antepassados’. As exigências da Aliança - E agora, Israel, o que é que Javé seu Deus lhe pede? Somente isto: que você tema a Javé seu Deus. Que ande em seus caminhos e o ame. Que sirva Javé seu Deus com todo o seu coração e com toda a sua alma. E que observe os mandamentos de Javé e os estatutos que eu hoje lhe ordeno, para o seu bem. Veja! É a Javé seu Deus que pertencem o céu e o céu do céu, a terra e tudo o que nela existe. Apesar disso, foi somente com os antepassados de vocês que Javé se ligou para amá-los. E depois deles, escolheu dentre todos os povos a descendência deles, que são vocês, como hoje se vê. Circuncidem portanto o coração, e nunca mais tenham cabeça dura, porque Javé seu Deus é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, valente e terrível, que não faz diferença entre as pessoas e não aceita suborno. Ele faz justiça ao órfão e à viúva e ama o imigrante, dando-lhe pão e roupa. Portanto, amem o imigrante, porque vocês foram imigrantes no Egito. Tema e sirva a Javé seu Deus, apegue-se a ele e jure pelo seu nome. É a ele que você deve louvar, porque ele é o seu Deus. Ele fez em favor de você essas coisas grandes e terríveis, que você viu com os próprios olhos. Os seus antepassados, quando desceram para o Egito, eram apenas setenta pessoas. Agora, porém, Javé seu Deus tornou você numeroso como as estrelas do céu.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

## 10,1-11: o

Decálogo dentro da arca da Aliança é o sinal do compromisso: Israel precisa viver a aliança com Deus, formando uma sociedade justa e digna. Os levitas foram os principais responsáveis pelas instruções que vieram a formar o livro do Deuteronômio. 12-22: Viver em Aliança com Javé implica reconhecer que Javé é Deus e o homem não é Deus (temor), e que relacionar-se exclusivamente com Javé exige uma nova relação com todas as criaturas (amor). Viver esse amor-temor significa reconhecer Javé como único Deus (servir) e obedecer à sua vontade (mandamentos do Código Deuteronômico - cf. Dt 12-26). Não se trata de obediência formal: é necessária uma radical transformação da consciência, a fim de realizar a justiça de Javé, ou seja, comprometer-se com os pobres e marginalizados (imparcialidade, não aceitação de suborno, justiça para com o órfão, a viúva e o imigrante). A grandeza da Aliança consiste em ser aliado do Senhor do universo e da história, que quis unir-se aos pobres e oprimidos, para construir a história da liberdade e da vida.

# Capítulo 11

A verdadeira educação - Ame a Javé seu Deus e observe continuamente o que ele ordena: seus estatutos, normas e mandamentos. Foram vocês que fizeram a experiência, e não seus filhos. Eles não conheceram nem viram a educação dada por Javé seu Deus, nem a sua grandeza, a sua mão forte e o seu braço estendido, os sinais e as obras que ele realizou no Egito contra o Faraó, rei do Egito, e contra toda a terra dele; o que ele fez contra o exército do Egito, contra seus cavalos e carros: fez as águas do mar Vermelho caírem por cima deles, quando estavam perseguindo vocês. Javé os aniquilou até o dia de hoje. E o que fez por vocês no deserto, até que chegassem a este lugar. E ainda o que fez a Datã e Abiram, filhos de Eliab, o rubenita: a terra abriu a boca e os engoliu, junto com suas famílias, tendas e tudo o que possuíam no meio de todo o Israel. Vocês viram com os próprios olhos todas as grandes obras que Javé realizou. A vida depende da fidelidade - Observem, portanto, todos os mandamentos que eu hoje lhes ordeno, para que se tornem fortes, entrem lá e tomem posse da terra, para a qual estão atravessando, a fim de conquistá-la. Desse modo vocês prolongarão seus dias na terra que Javé prometeu dar a seus antepassados e aos descendentes deles, uma terra onde corre leite e mel. A terra, onde você está entrando para tomar posse, não é como a terra do Egito, de onde vocês saíram. Aí você espalhava a semente e regava com os pés, como se fosse uma horta. A terra, para onde vocês estão indo a fim de conquistá-la, é uma terra de montes e vales que bebem água da chuva do céu! É a terra da qual Javé seu Deus cuida. Ele está sempre olhando por ela, do começo ao fim do ano. Se vocês obedecerem aos mandamentos que hoje lhes ordeno, amando a Javé seu Deus e servindo-o com todo o seu coração e com toda a sua alma, eu darei chuva para vocês no tempo certo: chuvas de outono e de primavera. Desse modo, você poderá recolher seu trigo, seu vinho novo e seu óleo. Também darei erva no campo para o seu rebanho, de modo que você poderá comer e ficar satisfeito. Contudo, prestem atenção a si mesmos, para que o coração de vocês não se deixe seduzir nem se desviem para servir a outros deuses, prostrando-se diante deles. A cólera de Javé se inflamaria contra vocês, e ele fecharia o céu: assim não haveria mais chuva, e a terra não daria o seu produto. Desse modo vocês desapareceriam rapidamente da terra boa que Javé lhes vai dar. Bênção e maldição: a vida depende da escolha - Coloquem essas minhas palavras no seu coração e na sua alma! Amarrem essas palavras na mão como sinal. E que elas sejam para vocês como faixa entre os olhos. Vocês devem ensiná-las a seus filhos, falando delas sentado em casa e andando pelo caminho, deitado e de pé. Você deverá escrevê-las nos batentes da sua casa e nas portas da sua cidade, para que os dias de vocês e os dias de seus filhos se multipliquem sobre a terra que Javé jurou dar aos antepassados de vocês, e sejam dias tão numerosos quanto os dias em que o céu permanecer sobre a terra. Se vocês observarem fielmente todos os mandamentos que hoje lhes ordeno, amando a Javé seu Deus, seguindo os seus caminhos e apegando-se a ele, Javé expulsará diante de vocês todas essas nações, a fim de que vocês tomem posse de nações maiores e mais poderosas que vocês. Todo lugar onde vocês pisarem, pertencerá a vocês: suas fronteiras irão desde o deserto até o Líbano, desde o rio Eufrates até o mar ocidental. Ninguém poderá resistir a vocês, porque Javé seu Deus vai espalhar o medo e o terror de vocês em qualquer terra que pisarem, conforme lhes falou. Vejam! Hoje eu estou colocando diante de vocês a bênção e a maldição. A bênção, se vocês obedecerem aos mandamentos de Javé seu Deus, que eu hoje lhes ordeno. A maldição, se não obedecerem aos mandamentos de Javé seu Deus, desviando-se do caminho que eu hoje lhes ordeno, para seguir outros deuses que vocês não conheceram. Quando Javé seu Deus tiver introduzido você na terra para onde você se dirige, a fim de tomar posse dela, você deverá colocar a bênção sobre o monte Garizim e a maldição sobre o monte Ebal. Esses montes estão do outro lado do Jordão, a caminho do poente, na terra dos cananeus que habitam na Arabá, diante de Guilgal, perto do carvalhal de Moré. Vocês estão para atravessar o Jordão e tomar posse da terra que Javé seu Deus vai lhes dar. Quando vocês tomarem posse dela e nela habitarem, cuidem de colocar em prática todos os estatutos e normas que hoje estou promulgando para vocês.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

11,1-7: O Código Deuteronômico (estatutos, normas e mandamentos - cf. Dt 12-26) é um compêndio de educação para o povo. Retomando a experiência vivida, o texto salienta que o verdadeiro processo educativo consiste em transmitir a experiência concreta, que leva a um comportamento prático. A primeira coisa a ser transmitida é a experiência do Deus libertador que derrota os poderosos para tirar o povo da escravidão. Essa experiência fundamental leva as novas gerações a interiorizar uma lei que indica o caminho da liberdade e da vida. Sobre Datã e Abiram, cf. nota em Nm 16. 8-17: A vida do povo na terra dependerá de sua atitude para com Deus: se for fiel à Aliança, terá vida e prosperidade; se for infiel, terá carestia e morte. Na terra da desigualdade (Egito), o sustento era custoso e exigia muito trabalho. Na terra onde reina a justiça de Javé (Terra Prometida), o dom da vida é repartido igualitariamente, proporcionando abundância e prosperidade para todo o povo. 18-32: Sobre os vv. 18-21, cf. nota em 6,4-9. A conquista e a vida na terra dependerão da atitude que o povo tiver diante do projeto de Deus. Tal atitude acarretará bênçãos ou maldições: a bênção para a fidelidade ao projeto de Javé expresso nas leis do Deuteronômio, que ajudam o povo a viver na justiça e na prosperidade; a maldição, se o povo servir a outros deuses, realizando projetos contrários ao projeto de Javé.

# Capítulo 12

## Iii.

## O código deuteronômico:

## Projeto de

## Uma nova sociedade

Introdução - São estes os estatutos e normas que vocês colocarão em prática na terra cuja posse Javé, o Deus dos seus antepassados, dará a vocês durante todos os dias em que vocês viverem sobre a terra. 1. A relação com Deus Invocar o nome de Javé - Vocês destruirão completamente todos os lugares onde as nações, que vocês irão conquistar, serviam aos deuses delas, tanto sobre os altos montes como sobre as colinas e debaixo de qualquer árvore frondosa. Destruam os altares delas, despedacem suas estelas, queimem seus postes sagrados e esmaguem os ídolos de seus deuses, fazendo assim que desapareça do lugar o nome deles. Não os imitem ao prestar culto a Javé, o Deus de vocês. Pelo contrário, vocês o buscarão somente no lugar que Javé seu Deus tiver escolhido entre todas as tribos, para aí colocar o seu nome e aí fazê-lo habitar.Levem para esse lugar seus holocaustos e sacrifícios, dízimos e ofertas, sacrifícios votivos e sacrifícios espontâneos, os primogênitos das vacas e das ovelhas. E nesse lugar vocês comerão, diante de Javé seu Deus, festejando com suas famílias por tudo o que vocês tiverem realizado e que foi abençoado por Javé seu Deus. Não procedam como estamos procedendo aqui hoje: cada um fazendo o que bem entende, pois até agora vocês ainda não entraram no lugar do repouso e na herança que Javé seu Deus vai dar a vocês. Vocês atravessarão o Jordão e habitarão na terra que Javé seu Deus vai lhes dar como herança. Ele protegerá vocês de todos os inimigos vizinhos, para que vocês vivam tranqüilos. No lugar que Javé seu Deus tiver escolhido para fazer habitar o seu nome, aí é que vocês levarão tudo o que eu lhes ordenei: holocaustos, sacrifícios, dízimos, donativos e todas as ofertas escolhidas que tiverem prometido como voto a Javé. Vocês farão uma festa diante de Javé seu Deus, com seus filhos e filhas, escravos e escravas, e com o levita que vive nas cidades de vocês, porque ele não tem parte nem herança com vocês. Preste atenção a si mesmo: Não ofereça seus holocaustos em qualquer lugar que você vê, pois é só no lugar que Javé tiver escolhido numa de suas tribos que você deverá oferecer seus holocaustos; é aí que deverá colocar em prática tudo o que eu lhe ordeno. Entretanto, quando você quiser, poderá imolar um animal e comer a carne dele em qualquer de suas cidades, conforme a bênção que Javé lhe tiver dado. Poderá comer tanto o puro como o impuro, assim como se come a gazela e o cervo. Mas você não poderá comer o sangue: derrame-o no chão como água. Você não poderá comer, em suas cidades, o dízimo do trigo, do vinho novo e do óleo, nem os primogênitos de suas vacas e ovelhas, nem coisa alguma dos sacrifícios votivos que você tiver prometido, nem dos sacrifícios espontâneos, nem das ofertas voluntárias. Você os comerá diante de Javé seu Deus, somente no lugar que Javé seu Deus tiver escolhido, junto com seu filho e sua filha, seu servo e sua serva, e com o levita que vive em sua cidade. Por todo o sucesso de suas tarefas, você fará uma festa, diante de Javé seu Deus. Preste atenção a si mesmo: enquanto você viver na sua terra, nunca abandone o levita. Quando Javé seu Deus lhe tiver alargado o seu território, conforme lhe prometeu, e você quiser comer carne, porque está com vontade, poderá comer o quanto quiser. Se estiver muito longe o lugar escolhido por Javé seu Deus para aí colocar o nome dele, você então poderá, como lhe ordenei, imolar vacas e ovelhas que Javé seu Deus lhe tiver dado. Poderá comer em suas cidades o quanto quiser. Você as comerá da maneira que se come a gazela e o cervo: o puro junto com o impuro. Porém, de nenhum modo coma o sangue, pois o sangue é a vida. Portanto, não coma a vida com a carne. Não o coma nunca. Derrame-o no chão como água. Não o coma, e assim tudo correrá bem para você e para os filhos que vierem depois de você. Desse modo, você estará fazendo o que agrada a Javé. Todavia, daquelas coisas que pertencem a você, tome o que tiver consagrado, e também seus sacrifícios votivos, e vá ao lugar que Javé tiver escolhido. Ofereça aí os seus holocaustos, a carne e o sangue, sobre o altar de Javé seu Deus; o sangue dos sacrifícios de comunhão será derramado sobre o altar de Javé seu Deus, e você poderá comer a carne. Ouça com atenção e coloque em prática todas as coisas que estou ordenando, para que tudo corra sempre bem para você e para seus filhos que vierem depois de você, pois assim estará fazendo o que é bom e agradável a Javé seu Deus. Quando Javé seu Deus eliminar da sua frente as nações, na terra das quais você vai entrar para as desapossar; quando você as desapossar e aí estiver morando, preste atenção a si mesmo! Não se deixe seduzir; não imite essas nações, depois que elas forem eliminadas de diante de você. Tome cuidado para não procurar os deuses delas, dizendo: ‘Como é que essas nações serviam seus deuses? Vou fazer a mesma coisa’! Não aja dessa maneira para com Javé seu Deus, porque elas faziam aos deuses delas tudo o que é abominação para Javé, tudo o que ele detesta. Essas nações chegaram até a queimar seus próprios filhos e filhas para os deuses delas!

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

12,1: Os capítulos 12-26, inseridos no segundo discurso de Moisés, são um conjunto de leis formando o projeto para uma nova sociedade. Essas leis não têm caráter jurídico. Elas se apresentam como instruções ou indicações para uma relação social justa, pois visam a uma sociedade igualitária, onde todos possam ter acesso à liberdade e à vida. O fundamento dessas leis é o Decálogo (5,1-22), cujo espírito (amor e temor a Javé) é detalhado em leis que procuram responder aos conflitos concretos. Tomado no seu conjunto, o Código busca uma coerência entre a celebração da Aliança e a vida prática a ser vivida de acordo com a vontade de Javé. 12,2-13,1: O povo de Deus adora unicamente a Javé, o Deus libertador, mantendo-se longe do culto aos deuses dos opressores, que geram desigualdade e escravidão. Note-se que o santuário, segundo o Deuteronômio, não é o lugar da presença de Javé, mas o lugar do seu nome: no Templo o povo se reúne para rever a sua vida e projetar a sua história, invocando o parceiro da Aliança. As festas e celebrações têm sempre caráter social, porque nelas o povo se encontra e reparte alegremente os dons recebidos de Javé. O Dt relembra sempre o levita, cuja pregação formou as tradições que se cristalizaram neste livro. Sobre o sangue, cf. nota em Lv 17,1-16.

# Capítulo 13

Cuidem de colocar em prática tudo o que eu ordeno a vocês. Não acrescentem e não tirem nada. Cortar a idolatria pela raiz - Quando no meio de vocês aparecer algum profeta ou intérprete de sonhos e apresentar a você um sinal ou prodígio - se esse sinal ou prodígio que ele anunciou se realiza e ele convida você: ‘Vamos seguir outros deuses (que você não conheceu) e vamos adorá-los’ - não dê ouvidos a esse profeta ou intérprete de sonhos. Trata-se de uma prova com que Javé seu Deus experimenta vocês, para saber se vocês de fato amam a Javé seu Deus com todo o coração e com todo o ser. Sigam a Javé seu Deus e a ele temam; observem seus mandamentos e lhe obedeçam; sirvam a ele, e a ele se apeguem. Quanto ao profeta ou intérprete de sonhos, deverá ser morto, porque propôs uma revolta contra Javé seu Deus, que tirou vocês do Egito e os resgatou da casa da escravidão, e porque procurou afastar você do caminho pelo qual Javé seu Deus havia mandado seguir. Desse modo, você estará eliminando o mal do seu meio. Se seu irmão, filho de seu pai ou de sua mãe, ou seu filho, sua filha, ou a esposa que repousa em seus braços, ou o amigo íntimo quiser seduzir você secretamente, convidando: ‘Vamos servir outros deuses’ (deuses que nem você nem seus antepassados conheceram, deuses de povos vizinhos, próximos ou distantes de você, de uma extremidade da terra à outra), não faça caso, nem dê ouvidos. Não tenha piedade dele, não use de compaixão, nem esconda o erro dele. Pelo contrário: você deverá matá-lo. E para matá-lo, sua mão será a primeira. Em seguida, a mão de todo o povo. Apedreje-o até que morra, pois tentou afastar você de Javé seu Deus, que o tirou do Egito, da casa da escravidão. E todo o Israel ouvirá, ficará com medo, e nunca mais se fará em seu meio uma ação má como essa. Você poderá ouvir alguém dizer que, numa das cidades que Javé seu Deus dá a você para morar, apareceram vagabundos no meio do povo e seduziram os habitantes da sua cidade, dizendo: ‘Vamos servir a outros deuses’ (que vocês não conheceram). Então você deverá investigar, fazendo pesquisa e interrogando cuidadosamente. Caso seja verdade e o fato seja constatado, se essa abominação tiver sido realmente praticada em seu meio, você deverá passar a fio de espada os habitantes dessa cidade. Sacrifique-a como anátema, juntamente com tudo o que nela existe. Reúna todos os despojos no meio da praça e queime a cidade e os despojos para Javé seu Deus. Ela ficará em ruínas para sempre, e nunca mais será reconstruída. Em sua mão nada ficará do que for sacrificado como anátema. Desse modo, Javé deixará sua cólera, perdoará você, terá piedade e o multiplicará, como jurou a seus antepassados. Assim acontecerá se você obedecer a Javé seu Deus, observando todos os seus mandamentos, que hoje lhe ordeno, e praticando o que Javé seu Deus aprova.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

13,2-19: O texto reflete uma lei teórica, porque não apresenta uma prática comum, mas um ideal; neste caso, trata-se de eliminar completamente qualquer infiltração de idolatria. Para um povo liberto da escravidão e comprometido com o projeto de uma sociedade alternativa, o maior erro seria alienar-se novamente, aderindo a falsos absolutos, que só produzem escravidão.

# Capítulo 14

Um povo de irmãos - Vocês são filhos de Javé seu Deus. Por isso, nunca se marcarão com nenhum corte nem raparão a cabeça por um morto. Você é um povo consagrado a Javé seu Deus: foi a você que Javé escolheu, para que pertença a ele como povo próprio, entre todos os povos da terra. Animais puros e impuros - Não coma nada que seja abominável. São estes os animais que vocês poderão comer: boi, carneiro, cabra, cervo, gazela, gamo, cabrito montês, antílope, órix e cabra selvagem. Poderão comer também qualquer animal que tenha o casco fendido e que rumine. Porém, há ruminantes e animais com casco fendido que vocês não poderão comer: o camelo, a lebre e o texugo, que ruminam, mas não têm casco fendido. Esses serão impuros para vocês. Quanto ao porco, que tem casco fendido mas não rumina, vocês o considerarão impuro: não comam sua carne, nem toquem no seu cadáver. De tudo o que vive na água, vocês poderão comer todos os que têm barbatanas e escamas. Não comam, porém, os que não tiverem barbatanas e escamas: serão impuros para vocês. Vocês podem comer todas as aves puras, mas não podem comer o abutre, o giapeto, o xofrango, o milhafre negro, as diversas espécies de milhafre vermelho, todas as espécies de corvo, o avestruz, a coruja, a gaivota e as diversas espécies de gavião, o mocho, o íbis, o grão-duque, o pelicano, o abutre branco, o alcatraz, a cegonha, as diversas espécies de garça, a poupa e o morcego. Considerem impuros todos os bichos que voam: não comam deles. Podem comer todas as aves puras. Não comam nenhum animal que tenha morrido por si. Você o dará ao imigrante que vive em sua cidade, para que ele o coma, ou venderá a um estrangeiro. Porque você é um povo consagrado a Javé seu Deus. Não cozinhe o cabritinho no leite da mãe dele. Reconhecer e repartir o dom de Deus - Todos os anos você separará o dízimo de qualquer produto de seus campos e o comerá diante de Javé seu Deus, no lugar que ele tiver escolhido para aí fazer habitar o nome dele; nesse lugar você comerá o dízimo do trigo, do vinho novo e do óleo, e também os primogênitos das vacas e das ovelhas, para que você aprenda continuamente a temer Javé seu Deus. Se o caminho for longo demais e você não puder levar o dízimo, porque fica muito longe o lugar escolhido por Javé seu Deus para aí colocar o nome dele, e Javé seu Deus tiver abençoado você, então venda, pegue o dinheiro e vá ao lugar que Javé seu Deus tiver escolhido. Aí você trocará o seu dinheiro por aquelas coisas que desejar: vacas, ovelhas, vinho, bebida embriagante, tudo o que você quiser. Você comerá aí, diante de Javé seu Deus, e festejará com a família. Mas não abandone o levita que mora em suas cidades, pois ele não tem parte nem herança com você. A cada três anos você pegará o dízimo da colheita do ano e o colocará nas portas da cidade. Então virá o levita que não recebeu uma parte na herança de vocês, o imigrante, o órfão e a viúva que vivem nas suas cidades, e comerão até ficarem saciados. Desse modo, Javé seu Deus abençoará você em todo trabalho que você realizar.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

14,1-2: Javé é o Deus vivo, e um dos pontos mais altos da revelação é apresentá-lo como Pai. O povo deve repartir a vida, dom de Deus, em clima de fraternidade. O v. capítulo 1 não trata propriamente do culto aos mortos, mas do culto a Baal, deus da natureza, adorado pelos cananeus. A morte de Baal era celebrada no início do verão, quando a vegetação desaparecia. Sobre o v. 2 cf. nota em 7,1-6. 3-21: Cf. nota em Lv 11,1-47.

## 22-29: o

Deuteronômio encara toda a produção da natureza como dom de Javé, que abençoa o seu povo. Para manter viva essa consciência da gratuidade e evitar o espírito de posse, o povo oferecerá o dízimo. Não se diz que esse dízimo seja reservado ao santuário ou aos sacerdotes: tudo é consumido num grande sacrifício de comunhão, onde todos se alegram repartindo entre si os dons que receberam. Além disso, a cada três anos recolhe-se um dízimo especial para beneficiar os deserdados (v. 29): era a maneira de provocar uma tomada de consciência sobre as desigualdades sociais e sobre a necessidade de criar relações econômicas justas, para que todos tenham vida digna.

# Capítulo 15

Ano da remissão: a sociedade se renova - A cada sete anos, você celebrará o ano da remissão das dívidas. Isso quer dizer o seguinte: Todo credor que tenha emprestado alguma coisa a seu próximo, perdoará o que tiver emprestado. Não explorará seu próximo, nem seu irmão, porque terá sido proclamada a remissão em honra de Javé. Você poderá explorar o estrangeiro, mas deixará quites aquilo que tiver emprestado ao irmão. É verdade que no meio de você não haverá nenhum pobre, porque Javé vai abençoar você na terra que Javé seu Deus dará a você, para que a possua como herança. Isso, porém, com a condição de que você obedeça de fato a Javé seu Deus, cuidando de colocar em prática todos os mandamentos que eu hoje lhe ordeno. Quando Javé seu Deus tiver abençoado você, conforme prometeu, você emprestará a muitas nações e nunca pedirá emprestado; dominará muitas nações, mas nunca será dominado. Quando no seu meio houver um pobre, mesmo que seja um só de seus irmãos, numa só de suas cidades, na terra que Javé seu Deus dará a você, não endureça o coração, nem feche a mão para esse irmão pobre. Pelo contrário, abra a mão e empreste o que está faltando para ele, na medida que o necessitar. Preste atenção a si mesmo, e não lhe venha à mente este pensamento mesquinho: ‘Já está chegando o sétimo ano, o ano da remissão’. E você se torne avarento com seu irmão pobre, não lhe dando nada. Ele clamaria a Javé contra você, e em você haveria um pecado. Quando você lhe der alguma coisa, não o faça de má vontade, porque, em resposta a esse gesto, Javé seu Deus abençoará você em todo o seu trabalho e em todas as suas iniciativas. Veja bem! Não faltam indigentes na terra. É por isso que eu ordeno a você: abra a mão em favor do seu irmão, do seu pobre e do seu indigente na terra onde você está. É possível recomeçar uma vida livre - Quando um de seus irmãos, hebreu ou hebréia, for vendido a você como escravo, ele servirá a você durante seis anos. No sétimo ano, você o deixará ir em liberdade. Contudo, quando você o deixar que vá em liberdade, não o despeça de mãos vazias: carregue os ombros dele com o produto do rebanho de você, da sua colheita de cereais e de uva. Dê-lhe de acordo com a bênção que Javé seu Deus tiver concedido a você. Lembre-se de que você foi escravo no Egito, e que Javé seu Deus resgatou você. É por isso que eu hoje lhe dou essa ordem. Mas se ele diz: ‘Não quero ir embora porque me afeiçoei a você e à sua família’, dado que se sente bem com você, pegue então uma sovela e fure a orelha dele contra a porta, e então ele ficará sendo seu escravo para sempre. Faça o mesmo com a sua escrava. Que não pareça difícil a você deixá-lo ir em liberdade: ele serviu a você durante seis anos pela metade do salário de um diarista. E Javé seu Deus abençoará você em tudo o que você fizer. Reconhecer que a vida é um dom - Todo primogênito macho que nascer de suas vacas ou ovelhas deverá ser consagrado a Javé seu Deus. Não trabalhe com o primogênito de suas vacas, nem tosquie o primogênito de suas ovelhas. Você o comerá em cada ano diante de Javé seu Deus, junto com sua família, no lugar que Javé tiver escolhido. Se o primogênito tiver algum defeito - se for manco ou cego, ou tiver algum outro defeito grave -, não o sacrifique a Javé seu Deus; você poderá comê-lo em sua própria cidade, o puro junto com o impuro, assim como se come a gazela ou o cervo. Não coma, porém, o sangue: derrame-o no chão como água.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

15,1-11: O ano da remissão visava a possibilitar um recomeço de vida ao povo empobrecido e endividado. No projeto de Deus, a sociedade justa é aquela onde poder e riqueza são repartidos de modo que não haja oprimidos e pobres, mas sim liberdade e vida para todos. No povo de Deus, todos são irmãos e, enquanto houver um só pobre, a sociedade toda é responsável e deverá prover às necessidades dele. Enquanto o projeto de Deus não se concretiza historicamente, os pobres aí estão, clamando a Deus e exigindo justiça contra uma estrutura social pecaminosa. 12-18: Muitas pessoas ficavam tão empobrecidas e endividadas que se viam forçadas a vender a si mesmas com os filhos e filhas, para trabalhar como escravos. A lei concede a esses a possibilidade de recomeçar uma vida livre. Para isso, relembra aos patrões a experiência histórica da escravidão no Egito: o povo de Deus deve continuar realizando o gesto libertador de Deus no êxodo. Mas não basta dar a liberdade; é preciso dar possibilidades de a pessoa recomeçar a vida. Por isso, é preciso repartir, com o escravo liberto, tudo o que foi ganho, graças à exploração da força de trabalho. A lei tem profundo caráter humanitário, pois iguala a situação do homem e da mulher (hebreu-hebréia) e nivela a relação entre senhor e escravo (irmãos). 19-23: O primogênito contém simbolicamente em si toda a prole do rebanho, lembrando que Javé é quem sustenta a vida. Por isso, o animal primogênito não deve ser explorado comercialmente, mas ser oferecido e consumido em espírito de gratidão pelo dom de Deus.

# Capítulo 16

As festas principais - Respeite o mês de abib, celebrando uma páscoa para Javé seu Deus, porque foi numa noite do mês de abib que Javé seu Deus tirou você do Egito. Sacrifique para Javé seu Deus uma páscoa, ovelhas e bois, no lugar que Javé seu Deus tiver escolhido para aí fazer habitar o nome dele. Não coma pão fermentado com a páscoa. Durante sete dias você comerá com ela pães sem fermento - um pão de miséria -, pois você saiu do Egito às pressas. Assim durante todos os dias da sua vida, você vai se lembrar do dia em que saiu do Egito. Durante sete dias não deverá haver fermento em todo o seu território, e não deverá sobrar para a manhã seguinte coisa nenhuma da carne que você tiver sacrificado na tarde do primeiro dia. Você não poderá sacrificar a páscoa em qualquer cidade que Javé seu Deus vai dar a você, mas somente no lugar que Javé seu Deus tiver escolhido para aí fazer habitar o nome dele. Sacrifique a páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, hora em que você saiu do Egito. Você a cozinhará e comerá no lugar que Javé seu Deus tiver escolhido. Na manhã seguinte, você voltará para suas tendas. Durante seis dias você comerá pães sem fermento e, no sétimo dia, fará uma reunião solene em honra de Javé seu Deus. Não faça nenhum trabalho. Conte sete semanas. A partir do momento em que você começar a ceifar as espigas, conte sete semanas. Celebre então a festa das semanas em honra de Javé seu Deus. A oferta espontânea que você fizer deverá ser proporcional ao modo como Javé seu Deus tiver abençoado você. E você fará uma festa diante de Javé seu Deus - junto com seu filho e sua filha, seu escravo e sua escrava, com o levita que vive em sua cidade e o imigrante, o órfão e a viúva que vivem em seu meio - no lugar que Javé seu Deus tiver escolhido para aí fazer habitar o nome dele. Lembre-se que você foi escravo no Egito, e cuide de colocar em prática esses estatutos. Celebre a festa das tendas durante sete dias, depois de ter recolhido o produto da sua colheita de cereais e de uva. Faça uma festa alegre com seu filho e sua filha, seu escravo e sua escrava, o levita e o imigrante, o órfão e a viúva que vivem em suas cidades. Durante sete dias você festejará em honra de Javé seu Deus, no lugar que Javé tiver escolhido, pois Javé seu Deus vai abençoá-lo em todas as suas colheitas e em todo trabalho de sua mão, para que você fique cheio de alegria. Por isso, três vezes por ano todo homem deverá comparecer diante de Javé seu Deus, no lugar que ele tiver escolhido: na festa dos Pães sem fermento, na festa das Semanas e na festa das Tendas. Que ninguém se apresente de mãos vazias diante de Javé: cada um traga seu dom, conforme a bênção que Javé seu Deus lhe tiver proporcionado. 2. O exercício da autoridade Juízes: julgar com justiça - Nomeie juízes e oficiais de justiça para cada uma das suas cidades que Javé seu Deus vai dar para cada uma de suas tribos, para que julguem o povo com sentenças justas. Não perverta o direito, não faça diferença entre as pessoas, nem aceite suborno, pois o suborno cega os olhos dos sábios e falseia a causa dos justos. Busque somente a justiça, para que você viva e tome posse da terra que Javé seu Deus vai dar a você. Desvios do culto - Não plante um poste sagrado ou árvore junto a um altar que você tenha feito para Javé seu Deus, nem levante uma estela, porque Javé seu Deus a odeia.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

16,1-17: Sobre as festas, cf. notas em Ex 12,1-14.15-20.21-28; 23,14-19. O Dt destaca que as festas são ocasiões de alegria e gratidão, reconhecendo em Javé o Deus que dá a liberdade e a vida. Note-se também que são momentos de confraternização social, onde desaparecem as desigualdades: as festas de Javé devem ser o sinal de uma sociedade que reparte entre todos a liberdade e a vida. 18-20: O exercício da autoridade mais necessário ao povo é o da justiça. Sua função é defender a causa do fraco e do pobre. Para isso, não se pode viciar a interpretação da lei, criando diferença entre as classes das pessoas julgadas. O mais sério, porém, é perverter a função da magistratura por interesses econômicos. 16,21-17,7: As leis de 16,21-22 estariam bem no cap. 12. Os postes sagrados (figuração de divindades femininas) e as estelas (figuração de divindades masculinas) são instrumentos do culto cananeu, que Israel deve evitar a qualquer custo. O texto de 17,2-7 talvez fizesse parte do conjunto do cap. 13. Cf. notas em 13,2-19, e 15,21.

# Capítulo 17

Nunca sacrifique para Javé seu Deus um boi ou ovelha com defeito grave: seria abominação para Javé seu Deus. Se em alguma das cidades, que Javé seu Deus vai dar a você, for encontrado homem ou mulher que faça o que Javé seu Deus reprova, violando sua aliança, para servir a outros deuses e adorá-los - o sol, a lua ou todo o exército do céu - fazendo o que eu proibi; se isso lhe for denunciado, ou você ficar sabendo, faça primeiro cuidadosa investigação. Se for verdade e se for constatado que tal abominação foi cometida em Israel, você levará às portas da cidade o homem ou mulher que tenha cometido essa má ação, e o apedrejará até que morra. Você poderá condenar alguém à morte somente com a deposição de duas ou três testemunhas; ninguém será morto pela deposição de uma só testemunha. E as primeiras pessoas a apedrejá-lo serão as testemunhas e, depois delas, todo o povo. Desse modo você eliminará o mal do meio de você. O tribunal superior - Quando você tiver que julgar uma causa que pareça muito difícil - causas duvidosas de homicídio, contenda, lesões mortais, ou causas controvertidas em sua cidade - suba ao lugar que Javé seu Deus tiver escolhido. Vá até os sacerdotes levitas e o juiz que estiver em função nesses dias. Eles investigarão e anunciarão a sentença a você. Faça tudo de acordo com a sentença que eles anunciarem a você nesse lugar que Javé tiver escolhido. Cuide de agir conforme as instruções deles. Cumpra a decisão que eles derem e coloque em prática a sentença, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda. Quem agir com presunção, sem obedecer ao sacerdote, que está aí para servir a Javé seu Deus, e nem ao juiz, tal homem deverá ser morto. Desse modo você eliminará o mal do meio de Israel. Ao ouvir isso, todo o povo temerá e nunca mais agirá com presunção. Rei: os limites da autoridade política - Quando tiver entrado na terra que Javé seu Deus vai dar a você, e tiver tomado posse dela e nela viver, e você disser: ‘Quero nomear um rei para mim, assim como todas as nações que me rodeiam’, então você deverá nomear para si um rei que tenha sido escolhido por Javé seu Deus. Um de seus irmãos é que você nomeará como seu rei. Não poderá nomear um estrangeiro, que não seja seu irmão. O rei não deverá multiplicar cavalos para si, nem fazer que o povo volte ao Egito, para aumentar sua cavalaria, pois Javé disse a vocês: ‘Nunca mais voltem por esse caminho’. Ele também não deverá multiplicar o número de suas mulheres, para que sua mente não se desvie. E também não acumulará para si prata e ouro. Quando subir ao trono, ele mandará escrever num livro, para seu próprio uso, uma cópia desta lei, ditada pelos sacerdotes levitas. Ela ficará sempre com ele, que a lerá todos os dias de sua vida, para que aprenda a temer a Javé seu Deus, observando todas as palavras desta lei e colocando estes estatutos em prática. Desse modo, ele não se levantará orgulhosamente sobre seus irmãos, nem se desviará desses mandamentos, nem para a direita nem para a esquerda. Assim, ele prolongará os dias do seu reinado, junto com seus filhos, no meio de Israel.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

## 8-13: o

santuário funcionava também como tribunal de última instância, dirigido pelo sacerdote e por um juiz delegado para a causa. A sentença obriga em caráter irrevogável, pois é dada através de rituais de sorte, onde o próprio Javé age como juiz. 14-20: É a única vez que o Deuteronômio menciona o rei, e o faz de maneira crítica, apontando os limites da autoridade política. A lei reflete o espírito democrático das tribos do Norte: Javé escolhe o rei através do povo, e ele deve ser um dos irmãos, isto é, alguém que represente os anseios populares. Ao mesmo tempo, colocam-se restrições, para evitar desvios no exercício do poder. Condena-se qualquer regime arbitrário: como todo o povo, também o rei está a serviço da lei, e até mesmo a duração do seu governo depende disso. Para evitar que o rei se torne absoluto ordena-se: 1) que ele não multiplique seu exército, servindo-se do poderio militar para oprimir e escravizar o povo; 2) que ele não multiplique as esposas, não pelo casamento em si, mas porque tais casamentos implicavam aliança com outras nações, acarretando acordos que poderiam trair a causa do povo; 3) que o rei não acumule riquezas, pois sua função é servir o povo, e não explorá-lo.

# Capítulo 18

Javé, a herança dos levitas - Os sacerdotes levitas, a tribo inteira de Levi, não terão parte nem herança em Israel. Eles viverão da herança de Javé, comendo das oblações oferecidas a ele. Essa tribo não terá parte na herança de seus irmãos. Javé é a herança dela, conforme ele próprio lhe falou. São estes os direitos que os sacerdotes têm sobre o povo, sobre aqueles que oferecem um sacrifício: do boi ou da ovelha, serão dados ao sacerdote o quarto dianteiro, as mandíbulas e o estômago. E você, dê a ele os primeiros frutos do seu trigo, do seu vinho novo e do seu óleo, como também o primeiro produto da tosquia do seu rebanho. Pois foi ele que Javé seu Deus escolheu dentre todas as suas tribos, junto com seus filhos, para estar diante de Javé seu Deus, realizando o serviço divino e dando todos os dias a bênção em nome de Javé. Quando vier um levita de alguma das suas cidades, onde quer que ele more em todo o Israel, e com todo o desejo do coração vier para o lugar que Javé tiver escolhido, poderá oficiar em nome de Javé seu Deus, da mesma forma que todos os seus irmãos que aí permanecem a serviço de Javé. Ele poderá comer uma parte igual à que lhes cabe, independente do produto da venda do patrimônio dele. Profeta: homem do discernimento - Quando você entrar na terra que Javé seu Deus vai lhe dar, não imite as práticas abomináveis das nações que aí vivem. Não haja em seu meio alguém que queime o próprio filho ou filha, nem que faça presságio, pratique astrologia, adivinhação ou magia, nem que pratique encantamentos, consulte espíritos ou adivinhos, ou também que invoque os mortos. Pois quem pratica essas coisas é abominável para Javé, e é por causa dessas práticas abomináveis que Javé seu Deus vai desalojar essas nações. Você pertencerá inteiramente a Javé seu Deus. As nações que você vai conquistar ouvem astrólogos e adivinhos. Javé seu Deus, porém, não permite que você faça isso. Javé seu Deus fará surgir, dentre seus irmãos, um profeta como eu em seu meio, e vocês o ouvirão. Foi o que você pediu a Javé seu Deus, no Horeb, no dia da assembléia: ‘Não quero continuar ouvindo a voz de Javé meu Deus, nem quero ver mais este fogo terrível, para não morrer’. Javé me disse: ‘Eles têm razão. Do meio dos irmãos deles, eu farei surgir para eles um profeta como você. Vou colocar minhas palavras em sua boca, e ele dirá para eles tudo o que eu lhe mandar. Se alguém não ouvir as minhas palavras, que esse profeta pronunciar em meu nome, eu mesmo pedirei contas a essa pessoa. Contudo, se o profeta tiver a ousadia de dizer em meu nome alguma coisa que eu não tenha mandado, ou se ele falar em nome de outros deuses, tal profeta deverá ser morto’. Talvez você se pergunte: ‘Como vamos distinguir se uma palavra não é palavra de Javé?’ Se o profeta fala em nome de Javé, mas a palavra não se cumpre e não se realiza, trata-se então de uma palavra que Javé não disse. Tal profeta falou com presunção. Não tenha medo dele.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

18,1-8: Proveniente do êxodo, o grupo dos levitas trouxe para as tribos a fé em Javé, o Deus libertador, que fermentava uma nova sociedade. Esse grupo não recebeu território próprio, mas vivia espalhado entre as tribos (cf. nota em Js 21). Havia dois tipos de levitas: um era mais ligado ao santuário e servia ao culto; outro, itinerante, cuidava de adaptar o Decálogo às novas situações vividas pelo povo. Os levitas itinerantes se identificavam com o povo marginalizado (Dt 12,12.19; 14,27; 16,11 etc.), e foram os principais responsáveis pela catequese que deu origem ao livro do Deuteronômio. Mostrando que havia conflito entre os levitas do santuário e os itinerantes, a lei em questão prevê igualdade de direitos para ambos os grupos. 9-22: Todas as nações têm ideólogos que procuram preservar e dirigir a história e a sociedade de acordo com os interesses da classe dominante. Na antigüidade, essa função era exercida pelos adivinhos, astrólogos e magos, que as autoridades consultavam para tomar decisões importantes. O povo de Deus, porém, deve pertencer exclusivamente a Javé; por isso terá pessoas como Moisés, que orientarão para construir uma história e sociedade de acordo com o projeto do Deus do êxodo. Esse é o critério básico para distinguir entre o profeta e os ideólogos de uma sociedade contrária ao projeto de Javé.

# Capítulo 19

3. Leis civis: o respeito pela vida Proteção para o inocente - Quando Javé seu Deus tiver eliminado as nações, cuja terra Javé seu Deus vai lhe dar, e quando você as conquistar e estiver morando nas cidades e casas delas, deverá separar três cidades na terra que Javé seu Deus lhe dará. Construa estradas, meça as distâncias e divida em três partes o território que Javé seu Deus lhe dará como herança. Isso para que qualquer homicida encontre refúgio na cidade. O homicida que aí poderá refugiar-se é aquele que tiver matado seu próximo involuntariamente, sem tê-lo odiado antes. Por exemplo: alguém vai ao bosque com seu próximo para cortar lenha; impelindo com força o machado para cortar a árvore, o ferro escapa do cabo, atinge o companheiro e o mata. Tal pessoa poderá, então, refugiar-se numa dessas cidades, ficando com a vida a salvo. Isso para que o vingador do sangue, enfurecido, não persiga o homicida e o alcance (porque o caminho é longo), matando-o sem motivo suficiente, pois antes ele não era inimigo do outro. É por isso que eu lhe ordeno: separe três cidades. E quando Javé seu Deus fizer com que suas fronteiras se alarguem, como jurou a seus antepassados, e lhe der toda a terra que prometeu dar a seus antepassados - com a condição de que você coloque em prática todos estes mandamentos que hoje eu lhe ordeno, amando a Javé seu Deus e andando continuamente em seus caminhos - você acrescentará mais três cidades àquelas três primeiras, para que não se derrame sangue inocente na terra que Javé seu Deus lhe dará como herança, e sobre você não recaia um homicídio. Todavia, se alguém é inimigo do seu próximo e lhe arma uma cilada, atacando-o e ferindo-o mortalmente, e depois se refugia numa dessas cidades, os anciãos da sua cidade mandarão pessoas para tirá-lo de lá e entregá-lo ao vingador do sangue, para que seja morto. Não tenha piedade dele. Desse modo, você eliminará de Israel o derramamento de sangue inocente, e será feliz. A terra é para todos - Não desloque as cercas do vizinho, colocadas pelos antepassados no patrimônio que você irá receber como herança na terra que Javé seu Deus lhe dará como propriedade. O direito à boa fama - Uma só testemunha não é suficiente contra alguém, seja qual for o caso de crime ou pecado. Em todo pecado que alguém tiver cometido, o processo será aberto pelo depoimento pessoal de duas ou três testemunhas. Quando uma falsa testemunha se levantar contra alguém, acusando-o de rebelião, as duas partes em litígio se apresentarão diante de Javé, aos sacerdotes e juízes que estiverem nesses dias em função. Os juízes deverão fazer cuidadosa investigação. Se a testemunha for falsa e tiver caluniado o seu irmão, então vocês a tratarão do mesmo modo como ela própria maquinava tratar o seu próximo. Desse modo, você eliminará o mal do seu meio. Os outros ouvirão, ficarão com medo, e nunca mais cometerão mal semelhante em seu meio. Não tenha piedade: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

19,1-13: Cf. nota em Nm 35,9-34. Conforme os vv. 11-13 do nosso texto, a sociedade toda (anciãos) torna-se responsável pelo derramamento criminoso de sangue inocente. 14: A terra, dom que Javé distribui igualitariamente entre todos, é sinal da participação na Aliança. Esta lei procura preservar a justa distribuição da terra, impedindo que a acumulação de terras crie latifúndios. Grandes propriedades na mão de poucos é um roubo do dom de Javé, que é para todos. 15-21: Toda pessoa tem direito à boa fama e honradez. Por isso, todo acusado tem o direito de se defender contra as arbitrariedades e interesses do acusador. Sobre a lei do talião (v. 21), cf. nota em Ex 21,18-27.

# Capítulo 20

O direito de lutar pela liberdade e pela vida - Quando você sair para a guerra contra os inimigos, ao ver cavalos, carros e tropas mais numerosas do que as suas, não tenha medo, pois com você está Javé seu Deus, que o fez subir do Egito. Quando vocês estiverem para começar o combate, o sacerdote se aproximará para falar à tropa, e dirá: ‘Escute, Israel! Vocês hoje estão prontos para guerrear contra seus inimigos. Não se acovardem, nem fiquem com medo, não tremam nem se apavorem diante deles, porque Javé seu Deus marcha com vocês, lutando em seu favor contra os inimigos, para dar a vitória a vocês’. Os chefes também falarão ao povo, dizendo: ‘Quem construiu uma casa nova e ainda não a consagrou? Pode retirar-se e voltar para casa, a fim de que não morra na batalha e outro consagre a casa. Quem plantou uma vinha e ainda não colheu os seus primeiros frutos? Pode retirar-se e voltar para casa, a fim de que não morra na batalha e outro colha os primeiros frutos. Quem é noivo de uma mulher e ainda não se casou com ela? Pode retirar-se e voltar para casa, a fim de que não morra na batalha e outro se case com ela’. E os chefes continuarão a falar para a tropa: ‘Quem está com medo e se sente covarde? Pode retirar-se e voltar para casa, a fim de que a covardia não contagie seus irmãos’. Quando acabarem de falar à tropa, os chefes nomearão os comandantes para liderar as tropas. Eliminar a possibilidade de contágio - Quando você estiver para atacar uma cidade, primeiro lhe proponha a paz. Se ela aceitar a paz e abrir as portas para você, todos os habitantes lhe servirão em trabalhos forçados. Todavia, se ela não aceitar sua proposta de paz, mas declarar guerra, você a cercará. Javé seu Deus a entregará em seu poder, e você passará a fio de espada todos os homens. Quanto às mulheres, crianças, animais e tudo o que houver na cidade, você os tomará como despojo, e comerá o despojo dos inimigos que Javé seu Deus entregou a você. Faça assim com todas as cidades que estiverem distantes e não pertencem a estas nações. Todavia, quanto às cidades dessas nações que Javé seu Deus vai dar a você como herança, não deixe sobreviver nenhum ser vivo: sacrifique como anátema os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, conforme Javé seu Deus lhe ordenou, para que não ensinem vocês a praticar nenhuma das práticas abomináveis que eles cometem com seus deuses: vocês estariam pecando contra Javé seu Deus. Respeitar a vida da natureza - Quando você tiver que cercar uma cidade durante muito tempo, antes de atacá-la e tomá-la, não corte as árvores a machado; alimente-se delas sem cortá-las: Por acaso a árvore do campo é um homem, para que você a trate como inimigo? Contudo, se você sabe que tal árvore não é frutífera, então pode cortá-la e usá-la para fazer instrumentos de assalto contra a cidade que está em guerra contra você, até que a tenha conquistado. A lei mostra profundo respeito pela vida: as exceções contemplam o direito de cada pessoa gozar do trabalho que ainda não foi usufruído (vv. 5-6) e o direito à descendência (v. 7). Aqui, no contexto de uma luta apoiada por Deus (vv. 1-4), o medo (v. 8) indica falta de fé e confiança.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

20,1-9: A liberdade e a vida são dons de Deus para todos, e cada um tem o direito inalienável de usufruir delas. Por isso, o povo oprimido e explorado tem todo o direito de se organizar e lutar para reaver esses dons que lhe foram roubados. A lei mostra profundo respeito pela vida: as exceções contemplam o direito de cada pessoa gozar do trabalho que ainda não foi usufruído (vv. 5-6) e o direito à descendência (v. 7). Aqui, no contexto de uma luta apoiada por Deus (vv. 1-4), o medo (v. 8) indica falta de fé e confiança. 10-18: As cidades-estado de Canaã deverão ser completamente exterminadas, para evitar contaminações ideológicas e políticas (sobre a lei do anátema, cf. nota em Nm 21,1-3). Quanto às cidades distantes, a tática é fazer alianças. Quando isso não for possível, a força de resistência deverá ser eliminada (extermínio dos homens). 19-20: A lei mostra uma preocupação ecológica: é questão de bom senso usar da melhor forma a natureza, mantendo para com ela aquele respeito que trará benefícios para o próprio homem.

# Capítulo 21

O sangue clama a Deus - Quando for encontrado um homem morto no campo, na terra que Javé seu Deus vai dar a você como propriedade, e ninguém souber quem foi que o matou, os anciãos e juízes sairão e medirão as distâncias até às cidades que estiverem ao redor do morto, para determinar a cidade mais próxima. A seguir, os anciãos da cidade mais próxima tomarão uma novilha, com a qual não se tenha trabalhado e que ainda não tenha usado canga. Os anciãos dessa cidade levarão a novilha até um riacho permanente, no lugar onde ninguém trabalha nem semeia. E aí, sobre o riacho, desnucarão a novilha. Depois se aproximarão os sacerdotes levitas, pois foram eles que Javé seu Deus escolheu para o seu serviço e para abençoar em nome de Javé, cabendo também a eles resolver qualquer litígio ou crime. Os anciãos da cidade mais próxima do lugar do crime lavarão as mãos sobre a novilha desnucada, fazendo a seguinte declaração: ‘Nossas mãos não derramaram este sangue e nossos olhos não viram nada. Perdoa o teu povo Israel, que resgataste, ó Javé. Não permitas que o sangue inocente recaia sobre Israel, teu povo, e este sangue lhe será perdoado’. Desse modo, você eliminará do seu meio o derramamento de sangue inocente e fará o que Javé aprova. Respeito para com a mulher - Quando você guerrear contra seus inimigos, e Javé seu Deus os entregar em seu poder, e você tiver feito prisioneiros, se encontrar entre eles uma mulher bonita e se enamorar dela, você poderá tomá-la como esposa, e levá-la para casa. Ela então raspará a cabeça, cortará as unhas, tirará a roupa de prisioneira e ficará na casa onde você mora. Durante um mês ela chorará seu pai e sua mãe. Depois do luto, você se unirá a ela e se tornará seu marido e ela será sua esposa. Mais tarde, caso você não goste mais dela, deixe-a ir em liberdade, mas não a venda por dinheiro; não queira tirar lucro depois de a ter usado. Justiça no relacionamento familiar - Se alguém tiver duas mulheres e gostar de uma e não da outra, e as duas lhe tiverem dado filhos, se o primogênito é filho da mulher da qual ele não gosta, esse homem, quando repartir a herança entre os filhos, não poderá tratar o filho da mulher que ama como se fosse o mais velho, prejudicando o filho da mulher da qual não gosta, mas que é o verdadeiro primogênito. Deverá reconhecer como primogênito o filho da mulher da qual ele não gosta, dando a ele porção dupla de tudo quanto possui, pois esse filho é o primeiro fruto da sua virilidade. A ele pertence o direito de primogenitura. Respeito aos pais - Se alguém tiver um filho rebelde e incorrigível, que não obedece ao pai e à mãe e não os ouve, nem quando o corrigem, o pai e a mãe o pegarão e o levarão aos anciãos da cidade para ser julgado. E dirão aos anciãos da cidade: ‘Este nosso filho é rebelde e incorrigível: não nos obedece, é devasso e beberrão’. E todos os homens da cidade o apedrejarão até que morra. Desse modo, você eliminará o mal do seu meio, e todo o Israel ouvirá e ficará com medo. Não contaminar a terra da vida - Se um homem sentenciado à pena de morte, for executado e suspenso a uma árvore, seu cadáver não poderá permanecer na árvore durante a noite. Você deverá sepultá-lo no mesmo dia, pois quem é suspenso torna-se um maldito de Deus. Desse modo, você não tornará impuro o solo que Javé seu Deus lhe dará como herança.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

21,1-9: A vida é o maior dom de Deus, e a sociedade é responsável pela vida de todos e de cada um. O sangue derramado clama a Deus: se ele não for reparado de algum modo, a culpa recairá sobre a sociedade inteira. Todo homicídio transforma-se numa acusação contra a sociedade, pois esta gerou as condições que produzem a morte. 10-14: A mulher é um ser humano que deve ser respeitado exatamente como qualquer homem. Ela tem o direito de viver seus próprios sentimentos e não ser rebaixada na sua liberdade e dignidade. Homem nenhum tem o direito de tratar a mulher como simples objeto, ao sabor dos próprios interesses e caprichos. 15-17: Em família, as preferências dos pais não devem ser causa de injustiças em relação aos filhos. 18-21: Essa lei é uma espécie de comentário ao mandamento: «Honre seu pai e sua mãe» (Dt 5,16). Ele salienta a importância da educação familiar. Numa situação patriarcal, onde a família é o alicerce da sociedade, o filho incorrigível se transforma em ameaça social. Provavelmente trata-se de uma lei teórica, nunca aplicada. 22-23: A suspensão de um sentenciado numa árvore visava servir de exemplo. O Deuteronômio limita o tempo de exposição do sentenciado, porque o cadáver contamina a terra prometida, que é terra de vida. Paulo aplica o texto a Jesus crucificado (cf. nota em Gl 3,6-14).

# Capítulo 22

Cada um por todos - Se você vê extraviados o boi ou a ovelha de seu irmão, não fique indiferente a eles: devolva-os a seu irmão. Se seu irmão não é seu vizinho ou se você não o conhece, recolha na sua propriedade o boi ou a ovelha e guarde-os até que seu irmão os procure. Então você os devolverá. Faça o mesmo com o asno, com o manto e com qualquer objeto perdido por seu irmão e que você tenha encontrado. Não fique indiferente a eles. Se você vê o asno ou o boi do seu irmão caídos no caminho, não fique indiferente: ajude-o a levantar o animal. Respeitar a ordem da natureza - A mulher não deverá usar artigo masculino, nem o homem se vestirá com roupa de mulher, pois quem assim age é abominável para Javé seu Deus. Respeitar a maternidade - Se pelo caminho, numa árvore ou no chão, você encontrar um ninho de pássaros com filhotes ou ovos, e a mãe sobre os filhotes ou sobre os ovos, não pegue a mãe que está sobre os filhotes; deixe primeiro a mãe voar em liberdade, e depois pegue os filhotes, para que tudo lhe corra bem e você prolongue seus dias. Respeitar a vida do irmão - Quando você construir uma casa nova, faça um parapeito no terraço; desse modo, estará evitando que sua casa seja responsável pela vingança do sangue, caso alguém caia do terraço. Prescrições diversas - Não semeie na sua vinha duas espécies de sementes, para evitar que a vinha inteira fique consagrada, tanto a semente que você semear, como o fruto da vinha. Não are com boi e asno na mesma junta. Não vista roupa mesclada de lã e linho. Faça borlas nas quatro pontas do manto com que você se cobrir. Respeitar a boa fama da mulher - Se um homem se casa com uma mulher e começa a detestá-la depois de ter tido relações com ela, acusando-a de atos vergonhosos e difamando-a publicamente, dizendo: ‘Casei-me com esta mulher mas, quando me aproximei dela, descobri que não era virgem’, o pai e a mãe da jovem pegarão a prova da virgindade dela e levarão a prova aos anciãos da cidade para que julguem o caso. Então o pai da jovem dirá aos anciãos: ‘Dei minha filha como esposa a este homem, mas ele a detesta, e a está acusando de atos vergonhosos, dizendo que minha filha não era virgem. Mas aqui está a prova da virgindade da minha filha!’ E estenderá o lençol diante dos anciãos da cidade. Os anciãos da cidade pegarão o homem, mandarão castigá-lo e o multarão em cem moedas de prata, que serão entregues ao pai da jovem, por ter sido difamada publicamente uma virgem de Israel. Além disso, ela continuará sendo mulher dele, e o marido não poderá mandá-la embora durante toda a sua vida. Se a denúncia for verdadeira, isto é, se não acharem a prova da virgindade da moça, levarão a jovem até à porta da casa de seu pai e os homens da cidade a apedrejarão até que morra, pois ela cometeu uma infâmia em Israel, desonrando a casa do seu pai. Desse modo, você eliminará o mal do seu meio. Casos de adultério - Se um homem for pego em flagrante tendo relações sexuais com uma mulher casada, ambos serão mortos, tanto o homem como a mulher. Desse modo, você eliminará o mal de Israel. Se houver uma jovem prometida a um homem, e um outro tiver relações com ela na cidade, vocês levarão os dois à porta da cidade e os apedrejarão até que morram: a jovem por não ter gritado por socorro na cidade, e o homem por ter violentado a mulher do seu próximo. Desse modo, você eliminará o mal do seu meio. Contudo, se o homem encontrou a jovem no campo, a violentou e teve relações com ela, morrerá somente o homem que teve relações com ela; não faça nada à jovem, porque ela não tem pecado que mereça a morte. É como o caso do homem que ataca seu próximo e o mata: ele a encontrou no campo e a jovem pode ter gritado, mas não havia quem a socorresse. Caso de violação - Se um homem encontra uma jovem que não está prometida em casamento e a agarra e tem relações com ela e é pego em flagrante, o homem que teve relações com ela dará ao pai da jovem cinqüenta moedas de prata, e ela ficará sendo sua mulher. Uma vez que a violentou, não poderá mandá-la embora durante toda a sua vida.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

22,1-4: Numa sociedade verdadeiramente fraterna, cada um se interessa pelas coisas do irmão, como se fossem suas. O v. 4 parece aludir ao respeito para com a vida animal. 5: A lei parece proibir qualquer perturbação da ordem da natureza. E parece aludir também a certas práticas do culto cananeu, onde havia prostituição sagrada. 6-7: O respeito à maternidade não se restringe ao mundo humano: deve-se respeitar também a maternidade dos animais. 8: O bem particular de uma pessoa não pode prejudicar o bem comum, e sim beneficiar a todos. Esta lei faz pensar nas condições de segurança na moradia, trabalho, transporte, ambientes de lazer etc. 9-12: Segundo o pensamento dos israelitas, Deus criou separação e distinção entre os seres (Gn 1). Misturar coisas diferentes seria introduzi-las na esfera de Deus, tornando-as «consagradas». O v. 12 alude provavelmente à veste típica do israelita, um dos sinais de sua nacionalidade. 13-21: A lei visa a proteger a fama da mulher, dando-lhe o direito de defesa. O clima é patriarcal e, por isso, não exige a mesma coisa do homem. Note-se que o fato não é considerado como ofensa pessoal, mas como desordem social. 22: A lei é um comentário de 5,18. O adultério é visto como desordem social. 23-27: Juridicamente, estar prometida em casamento era o mesmo que estar casada, ainda que o casamento não estivesse consumado. O caso, portanto, é o mesmo do v. 22, com a atenuante dos vv. 25-27. 28-29: Tanto aqui como nos casos anteriores, não está em questão a moralidade do ato sexual, mas um problema de justiça. Nos vv. 28-29, a jovem violentada seria recusada para outro casamento.

# Capítulo 23

Caso de incesto - Um homem não tomará a mulher de seu pai, para não retirar dela o pano do manto de seu pai. Participação nas assembléias - O homem com testículos esmagados ou com o membro viril cortado não poderá entrar na assembléia de Javé. Nenhum bastardo poderá entrar na assembléia de Javé, e seus descendentes até a décima geração não poderão entrar na assembléia de Javé. O amonita e o moabita não poderão entrar na assembléia de Javé, e também seus descendentes nem na décima geração serão admitidos nela. Isso porque não foram ao encontro de vocês com pão e água, quando vocês caminhavam depois da saída do Egito e porque pagaram Balaão, filho de Beor, de Petor em Aram Naaraim, para que amaldiçoasse você. No entanto, Javé seu Deus não fez caso de Balaão, e Javé seu Deus transformou a maldição em bênção, porque Javé seu Deus ama você. Portanto, enquanto você viver, nunca favoreça a prosperidade e a felicidade deles. Não considere o edomita como abominável, pois ele é seu irmão. Não considere o egípcio como abominável, porque você foi um estrangeiro na terra dele. Na terceira geração, os descendentes deles terão acesso à assembléia de Javé. Pureza no acampamento - Quando você estiver acampado contra o inimigo, guarde-se de todo tipo de mal. Se, em seu meio, alguém de vocês ficar impuro por causa de uma polução noturna, deverá sair para fora do acampamento, e não voltará. Ao entardecer, ele tomará banho, e ao pôr-do-sol poderá voltar ao acampamento. Providencie um lugar fora do acampamento para suas necessidades. Junto com o equipamento, tenha sempre uma pá. Quando você sair para fazer as necessidades, cave com ela e, ao terminar, cubra as fezes. Porque Javé seu Deus anda pelo acampamento para protegê-lo e entregar os inimigos a você. Por isso o acampamento deve ser santo, para que Javé não veja nada de inconveniente e não se afaste de você. Respeitar a liberdade - Quando um escravo fugir do seu patrão e se refugiar junto a você, não o devolva ao patrão. Ele permanecerá com você, entre os seus, no lugar que escolher, numa de suas cidades, onde lhe pareça melhor. Não o explore. Javé não aceita ofertas idolátricas - Entre as israelitas não haverá prostituta sagrada, nem prostituto sagrado entre os israelitas. Não leve à casa de Javé seu Deus, como cumprimento de um voto, o salário de uma prostituta sagrada, nem o pagamento de um prostituto sagrado, porque os dois são abomináveis para Javé seu Deus. Irmão não é fonte de lucro - Não empreste ao seu irmão com juros, quer se trate de empréstimo em dinheiro, quer em alimento ou qualquer outra coisa sobre a qual é costume cobrar juros. Você poderá emprestar com juros ao estrangeiro. Mas ao seu irmão empreste sem cobrar juros, para que Javé seu Deus abençoe tudo o que você fizer na terra em que você está entrando para dela tomar posse. Cumprir o que se promete - Quando você oferecer um voto a Javé seu Deus, não tarde em cumpri-lo, porque Javé seu Deus o reclamará de você, e em você haveria um pecado. Se você não fizer nenhum voto, não estará pecando. Mas terá de cumprir o voto que fez, uma vez que, com sua própria boca, você prometeu espontaneamente um voto a Javé seu Deus. Todos têm direito aos bens necessários para a sobrevivência - Quando você entrar na vinha do seu próximo, pode comer à vontade até ficar saciado, mas não carregue nada em seu cesto. E quando entrar na plantação do seu próximo, pode arrancar as espigas com a mão, mas não passe a foice na plantação do seu próximo.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

23,1: «Estender o pano do manto» sobre a mulher quer dizer casar-se com ela. «Retirar o pano do manto» é um atentado aos direitos do marido. 2-9: Durante as grandes festas a lei prevê um regulamento para a participação na assembléia cultual, onde não podiam participar os castrados, certamente pessoas que serviam nos santuários cananeus, e os bastardos, isto é, os filhos de casamentos com estrangeiros. Os povos que podiam participar ou não dessas assembléias, provavelmente eram aqueles que estavam em relações amigáveis ou hostis. 10-15: Javé está sempre aliado ao povo na luta contra os inimigos. Por isso, exigem-se algumas normas de higiene que adquirem caráter religioso. 16-17: O escravo estrangeiro podia refugiar-se em Israel. Um povo que foi libertado não submete outros à escravidão, mas permite que vivam livres no seu meio como irmãos. 18-19: A prostituição sagrada, praticada principalmente pelos cananeus, era um meio mágico de se unir com a divindade. 20-21: Num povo de irmãos, o empréstimo é partilha com o irmão necessitado, e não investimento para obter lucro. O estrangeiro aqui indica provavelmente uma pessoa ou grupo hostil, interessado em tirar proveito; nesse caso, as relações com ele serão diferentes. 22-24: A pessoa deve estar consciente do compromisso que assume espontaneamente com Deus. 25-26: Numa sociedade verdadeiramente fraterna e fundada na partilha, os bens necessários à vida não são propriedade de ninguém, quando está em jogo a sobrevivência. Isso, porém, não confere o direito de prejudicar o próximo.

# Capítulo 24

Lei do divórcio - Quando um homem se casa com uma mulher e consuma o matrimônio, se depois ele não gostar mais dela, por ter visto nela alguma coisa inconveniente, escreva para ela um documento de divórcio e o entregue a ela, deixando-a sair de casa em liberdade. Tendo saído de sua casa, se ela se casar com outro, e também este se divorciar dela e lhe entregar nas mãos um documento de divórcio e a deixar ir embora em liberdade, ou se o segundo marido morrer, então o primeiro marido, que se havia divorciado dela, não poderá casar-se outra vez com ela, pois estará contaminada: seria um ato abominável diante de Javé. Você não deve tornar culpada de pecado a terra que Javé seu Deus vai lhe dar como herança. Direito de formar um lar - Quando um homem for recém-casado, não ficará obrigado ao serviço militar nem a outros trabalhos públicos: terá um ano de licença em casa, alegrando a mulher com quem se casou. Não penhorar a vida - Não tome como penhor as duas mós do moinho, nem mesmo a mó de cima, porque seria o mesmo que penhorar uma vida. Respeitar a liberdade - Se alguém for pego em flagrante, seqüestrando um irmão israelita, para explorá-lo ou vendê-lo, tal seqüestrador deverá ser morto. Desse modo, você eliminará o mal de seu meio. Instrução em caso de lepra - Quando houver lepra, cumpra exatamente as instruções dadas pelos sacerdotes levitas. Ponham em prática tudo o que ordenei a eles. Lembre-se do que Javé seu Deus fez a Maria, no caminho, quando vocês saíram do Egito. O pobre é o juiz - Quando você fizer algum empréstimo a seu próximo, não entre na casa dele para pegar alguma coisa como penhor. Fique do lado de fora, e o homem a quem você fez o empréstimo, ele é que sairá para lhe trazer o penhor. Se ele for pobre, você não irá dormir conservando o penhor tirado dele; ao pôr-do-sol você deverá devolver sem falta o penhor, para que ele durma com seu manto e abençoe você. Quanto a você, isso será um ato de justiça diante de Javé seu Deus. Justiça no trabalho - Não explore um assalariado pobre e necessitado, seja ele um de seus irmãos ou imigrante que vive em sua terra, em sua cidade. Pague-lhe o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e sua vida depende disso. Assim, ele não clamará a Javé contra você, e em você não haverá pecado. Responsabilidade pessoal - Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais. Cada um será executado por causa de seu próprio crime. Justiça para com os oprimidos - Não distorça o direito do estrangeiro e do órfão, nem tome como penhor a roupa da viúva. Lembre-se: você foi escravo no Egito e daí Javé seu Deus o resgatou. É por isso que eu lhe ordeno agir desse modo. Os pobres recebem em nome de Javé - Quando você estiver ceifando a colheita em seu campo e esquecer atrás um feixe, não volte para pegá-lo: deixe-o para o imigrante, o órfão e a viúva. Desse modo, Javé seu Deus abençoará você em todo o seu trabalho. Quando você sacudir as azeitonas da sua oliveira, não volte para catar o que tiver sobrado: o resto será para o imigrante, o órfão e a viúva. Quando você colher as uvas da sua vinha, não volte para catar o que tiver sobrado: o resto será para o imigrante, o órfão e a viúva. Lembre-se: você foi escravo no Egito. É por isso que eu lhe ordeno agir desse modo.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

24,1-4: Esta lei visa a restringir o abuso de casos de divórcio; para isso a necessidade de documentos e a proibição de novo casamento com a divorciada. O texto é resultado de uma mentalidade patriarcal: o homem é que toma todas as decisões, e quem fica contaminada é a mulher. Jesus anula completamente essa lei, libertando o matrimônio de uma visão legalista (cf. nota em Mc 10,1-12). 5: Cf. nota em 20,1-9. Aqui salienta-se o direito à formação do lar na intimidade e na alegria. 6: A penhora é uma forma de pressionar o pagamento de uma dívida. Não existe esse direito de tirar de uma família o necessário para a sua sobrevivência. O moinho caseiro era usado para fazer o pão de cada dia. 7: A vida humana não pode ser transformada em mercadoria. E a pessoa não pode ser usada como fonte de lucro, explorando sua força de trabalho ou o seu próprio ser. 8-9: Cf. notas em Lv 13-14. Sobre o episódio de Maria, cf. Nm 12,10-15. 10-13: O direito de cada um termina onde começa a necessidade do outro. No caso de penhora, o credor não tem o direito de violar a intimidade do devedor, nem de humilhá-lo: o devedor é que escolherá o que poderá dar como penhor. Sobre o manto do pobre, cf. nota em 24,6. Note-se bem: a bênção é dada pelo pobre; em outras palavras, só há justiça quando o pobre abençoa. 14-15: O salário é uma forma de remuneração injusta porque, através da exploração da força de trabalho, o patrão tem sempre maiores lucros e o assalariado fica sempre mais empobrecido. Dentro desse conflito, a lei do Deuteronômio procura conter a exploração do assalariado feita através da retenção do salário. Tal retenção significa o não pagamento do salário, ou também o pagamento de um salário que não possibilita ao trabalhador uma vida digna; e isto só se obtém quando ele participa de uma distribuição eqüitativa da renda (salário real). Mais uma vez o trabalhador pobre se torna juiz: é ele quem acusa o pecado. 16: Cada um é responsável por seus próprios atos. Esse princípio é uma inovação na legislação bíblica e será desenvolvido por Jr 31,29-30 e Ez 14,12-23; 18; 33,10-20. 17-18: O direito deve proteger e fazer justiça aos pobres e fracos, que não têm dinheiro nem poder para defender seus próprios direitos. A justiça para com os oprimidos é o sinal da aliança com o Deus libertador. 19-22: No ambiente agrário, o povo costumava deixar para trás alguma coisa como oferta para a divindade. O Deuteronômio transforma esse costume em gesto religioso-social: a oferta a Javé fica para os pobres.

# Capítulo 25

Punição tem limites - Quando houver demanda entre dois homens e forem à justiça, eles serão julgados, absolvendo-se o inocente e condenando-se o culpado. Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se no chão e mandará açoitá-lo em sua presença, com número de açoites proporcional à culpa. Podem açoitá-lo até quarenta vezes, não mais; isso para não acontecer que a ferida se torne grave, caso seja açoitado mais vezes, e seu irmão fique marcado diante de você. O direito de usufruir - Não coloque focinheira no boi que debulha o grão. Lei do levirato - Quando dois irmãos moram juntos e um deles morre sem deixar filhos, a viúva não sairá de casa para casar-se com nenhum estranho; seu cunhado se casará com ela, cumprindo o dever de cunhado. O primogênito que nascer receberá o nome do irmão morto, para que o nome deste não se apague em Israel. Contudo, se o cunhado se nega a casar-se com a viúva, esta irá aos anciãos no tribunal, e dirá: ‘Meu cunhado se nega a transmitir o nome de seu irmão em Israel; não quer cumprir comigo seu dever de cunhado’. Os anciãos da cidade o convocarão e procurarão convencê-lo. Se ele persiste e diz que não quer se casar com ela, então a viúva se aproximará dele, diante dos anciãos, lhe tirará a sandália do pé, lhe cuspirá no rosto, e fará esta declaração: ‘Isto é o que se faz com um homem que não edifica a casa do seu irmão’. E em Israel ele ficará com o apelido de ‘a família do descalçado’. Respeito pela geração - Quando homens estiverem brigando, um homem contra seu irmão, e a mulher de um deles se aproximar para livrar o marido dos socos do outro e estender a mão, agarrando o outro nas partes vergonhosas, corte a mão dela. Não tenha piedade. Justiça no comércio - Não tenha em sua bolsa dois tipos de peso: um mais pesado e outro mais leve. Não tenha em sua casa dois tipos de medida: uma que seja maior e outra menor. Tenha um peso exato e justo e uma medida exata e justa, para que seus dias se prolonguem sobre a terra que Javé seu Deus vai lhe dar. Porque Javé seu Deus abomina todos os que fazem tais coisas, todos os que cometem injustiça. Atacar indefesos é não temer a Deus - Lembre-se do que Amalec fez no caminho, quando você saiu do Egito: ele veio ao seu encontro, quando você estava cansado e sem forças e, sem temer a Deus, atacou pelas costas todos os desfalecidos que iam atrás. Quando Javé seu Deus puser fim às hostilidades com os inimigos que cercam você, na terra que Javé seu Deus lhe dará como herança, você deverá apagar de debaixo do céu a memória de Amalec. Não se esqueça disso.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

25,1-3: Mesmo que se aplique uma punição justa, ninguém tem o direito de humilhar o culpado, lesando-o fisicamente. A presença do juiz e o limite da punição são medidas para evitar arbitrariedades. 4: Costumava-se debulhar as espigas com a força de animais arrastando um peso sobre elas. Esta lei não se preocupa apenas com os animais, mas principalmente com os trabalhadores: eles têm o direito de aproveitar o produto do próprio trabalho. 5-10: Cf. nota em Gn 38,1-30. O Deuteronômio restringe esta obrigação somente ao irmão que mora junto. 11-12: Não se trata de defender o pudor, mas de respeitar a vida e a geração, que a mulher expõe ao perigo com esse gesto. 13-16: A lei mostra que a fraude no comércio é uma abominação para Javé, porque ele quer justiça nas relações econômicas. O comércio injusto é uma das principais formas de explorar o pobre. Cf. notas em Am 8,4-8 e Mq 6,9-16. 17-19: O texto se refere ao episódio de Ex 17,8-16. Segundo o Deuteronômio, os amalecitas violaram a moral do deserto, atacando pessoas cansadas e doentes. Aproveitar-se dos fracos e indefesos é não temer a Deus.

# Capítulo 26

4. Conclusão: a verdadeira religião Creio no Deus que liberta - Quando você entrar na terra que Javé seu Deus vai lhe dar como herança, quando tomar posse dela e habitar aí, pegue os primeiros frutos que você recolher da terra que Javé seu Deus vai lhe dar, coloque-os num cesto e vá ao lugar que Javé seu Deus tiver escolhido para aí fazer habitar o nome dele. Vá ao sacerdote em função nesses dias e diga-lhe: ‘Hoje eu confesso a Javé meu Deus que entrei na terra que Javé tinha jurado a nossos antepassados que nos daria’. O sacerdote receberá o cesto de sua mão, e o colocará diante do altar de Javé seu Deus. Então você, tomando a palavra, dirá diante de Javé seu Deus: ‘Meu pai era um arameu errante: ele desceu ao Egito e aí residiu com poucas pessoas. Depois tornou-se uma nação grande, forte e numerosa. Os egípcios, porém, nos maltrataram e humilharam, impondo uma dura escravidão sobre nós. Clamamos então a Javé, Deus dos nossos antepassados, e Javé ouviu a nossa voz. Ele viu nossa miséria, nosso sofrimento e nossa opressão. E Javé nos tirou do Egito com mão forte e braço estendido, em meio a grande terror, com sinais e prodígios. E nos trouxe a este lugar, dando-nos esta terra: uma terra onde corre leite e mel. Por isso, aqui estou, Javé, com os primeiros frutos da terra que tu me deste’. E você colocará os primeiros frutos diante de Javé seu Deus e diante de Javé seu Deus se prostrará. Então você se alegrará com todas as coisas boas que Javé seu Deus lhe terá dado, a você e à sua família. E também festejarão com você o levita e o imigrante que vive em seu meio. Os pobres são o sacramento da presença de Deus - A cada três anos, no ano dos dízimos, quando você tiver acabado de separar todo dízimo de sua colheita e o tiver dado ao levita, ao imigrante, ao órfão e à viúva, para que comam e fiquem saciados nas suas cidades, você confessará diante de Javé seu Deus: ‘Eu tirei de minha casa o que estava consagrado e o dei ao levita, ao imigrante, ao órfão e à viúva, conforme a ordem que me deste. Não violei nem esqueci os teus mandamentos. Não comi nada disso durante o meu luto, não tirei nada quando estava impuro, e nada ofereci por um morto. Obedeci a Javé meu Deus e agi conforme tudo o que me ordenaste. Inclina-te da tua morada santa, aí do céu, e abençoa o teu povo Israel, como também a terra que nos deste, como juraste aos nossos antepassados, uma terra onde corre leite e mel’. Religião é aliança e compromisso - Javé seu Deus ordena hoje que você cumpra esses estatutos e normas. Cuide de colocá-los em prática com todo o seu coração e com toda a sua alma. Hoje você fez Javé declarar que ele seria o seu Deus, com a condição de que você andaria nos caminhos dele, observando seus estatutos, mandamentos e normas, dando assim ouvidos à sua voz. E Javé hoje fez você declarar que seria o seu povo próprio, conforme ele mesmo lhe prometeu, observando todos os mandamentos. Desse modo, ele tornará você superior, em honra, fama e glória, a todas as nações que ele fez. E você será um povo consagrado a Javé seu Deus, conforme ele prometeu».

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

26,1-11: A cada ano, as famílias realizam o seu ritual. Ao mesmo tempo, reconhecem a promessa cumprida e, cheias de gratidão, fazem a oferta dos primeiros frutos da terra, recitando a grande confissão de fé. Trata-se de um «Credo histórico», isto é, uma fé que reconhece o Deus vivo presente e agindo na história do povo. O acontecimento fundante dessa história é o fato de que Javé se aliou a um grupo de escravos para o libertar e lhe dar uma terra, onde poderia organizar uma sociedade alternativa justa e fraterna. Portanto, a fé do povo de Deus é uma atitude eminentemente prática: é um compromisso com o Deus libertador, que organiza o povo, tirando-o da escravidão e dando-lhe a vida. O final da celebração (vv. 10-11) é um grande banquete de confraternização, onde a partilha dos frutos da terra se faz num clima de festa: a maior alegria do povo é celebrar a sua fé no Deus libertador. 12-15: Sobre o dízimo trienal, cf. nota em 14,22-29. O verdadeiro culto que Javé quer é a justiça, que se torna concreta na partilha dos bens. Desse modo o culto se torna uma grande instrução, pois ensina o povo a formar uma sociedade onde todos tenham acesso aos bens da vida. O v. 14 supõe o culto a Baal, que morria depois da colheita e ressuscitava na primavera (luto, impureza e morte). Note-se que a oferta a Javé (o que estava consagrado) é recebida pelos deserdados; estes são o sacramento da presença do Deus libertador. 16-19: A verdadeira religião consiste em viver em aliança com o Deus do êxodo. A aliança é uma relação de compromisso mútuo. Javé se compromete a ser o Deus do povo, libertando e dando a vida, se o povo puser em prática a sua vontade. Por outro lado, o povo se compromete a ser reconhecido como povo próprio de Deus, se puser em prática a sua vontade. O centro da aliança, portanto, consiste em realizar a vontade de Javé: empenhar-se na luta pela libertação e vida de todos. Assim, o povo de Deus é reconhecido na história como povo sábio, em íntima comunhão com Deus (cf. 4,6-8).

# Capítulo 27

IV.

## Bênçãos e maldições: vida ou morte

As pedras do compromisso - Moisés e os anciãos de Israel ordenaram ao povo: «Observem todos os mandamentos que hoje lhes ordeno. No dia em que vocês atravessarem o rio Jordão para entrar na terra que Javé seu Deus dará a você, levante grandes pedras e as cubra de cal. Sobre elas você deverá escrever todas as palavras desta Lei, quando você atravessar para entrar na terra que Javé seu Deus lhe dará, uma terra onde corre leite e mel, conforme lhe prometeu Javé, Deus de seus antepassados. Depois de atravessar o Jordão, conforme hoje lhes ordeno, vocês levantarão sobre o monte Ebal essas pedras e as cobrirão de cal. Aí você construirá um altar para Javé seu Deus, um altar com pedras não trabalhadas com ferro. Construa o altar de Javé seu Deus com pedras brutas, e ofereça sobre ele holocaustos a Javé seu Deus. Ofereça aí sacrifícios de comunhão e coma, festejando diante de Javé seu Deus. Escreva sobre essas pedras todas as palavras desta Lei, gravando-as bem». Em seguida, Moisés e os sacerdotes levitas falaram a todo o Israel: «Fique em silêncio e escute, Israel: Hoje você se tornou o povo de Javé seu Deus. Obedeça, portanto, a Javé seu Deus e coloque em prática os mandamentos e estatutos que hoje lhe ordeno». Obrigações de consciência - Nesse dia, Moisés ordenou ao povo: «Quando vocês atravessarem o Jordão, as tribos de Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim se colocarão sobre o monte Garizim, para pronunciar a bênção sobre o povo. As tribos de Rúben, Gad, Aser, Zabulon, Dã e Neftali se colocarão sobre o monte Ebal, para pronunciar a maldição. Os levitas entoarão em alta voz, dizendo a todos os homens de Israel: ‘Maldito seja quem faz um ídolo esculpido ou derretido, abominação para Javé, obra de artesão, e o guarda em lugar escondido’. E todo o povo responderá: ‘Amém’. ‘Maldito seja quem despreza seu pai e sua mãe’. E todo o povo responderá: ‘Amém’. ‘Maldito seja quem desloca a cerca do seu vizinho’. E todo o povo responderá: ‘Amém’. ‘Maldito seja quem extravia um cego no caminho’. E todo o povo responderá: ‘Amém’. ‘Maldito seja quem distorce o direito do imigrante, do órfão e da viúva’. E todo o povo responderá: ‘Amém’. ‘Maldito seja quem se deita com a mulher do seu pai, pois retira dela o pano do manto do seu pai’. E todo o povo responderá: ‘Amém’. ‘Maldito seja quem se deita com um animal’. E todo o povo responderá: ‘Amém’. ‘Maldito seja quem se deita com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe’. E todo o povo responderá: ‘Amém’. ‘Maldito seja quem se deita com sua sogra’. E todo o povo responderá: ‘Amém’. ‘Maldito seja quem mata seu próximo às escondidas’. E todo o povo responderá: ‘Amém’. ‘Maldito seja quem se deixa subornar para matar um inocente’. E todo o povo responderá: ‘Amém’. ‘Maldito seja quem não mantém as ordens desta Lei, não as colocando em prática’. E todo o povo responderá: ‘Amém’.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

27,1-10: As pedras gravadas com a lei deuteronômica (mandamentos e estatutos) serão o testemunho a favor ou contra Israel. Elas comprovarão a fidelidade ou infidelidade do povo para com o Deus da aliança. 11-26: Temos aqui um texto antigo, que interrompe a seqüência do livro. Trata-se de uma lista de ações secretas, que dificilmente viriam a público para serem julgadas. Amaldiçoando a pessoa que as comete, o texto obriga em consciência, com a aprovação popular (Amém = Assim seja).

# Capítulo 28

A fidelidade produz a bênção - Se você obedecer de fato a Javé seu Deus, cuidando de colocar em prática todos os mandamentos que eu hoje lhe ordeno, Javé seu Deus tornará você superior a todas as nações da terra. São estas as bênçãos que virão sobre você e o acompanharão, se você obedecer a Javé seu Deus: Você será abençoado na cidade e abençoado também no campo. Será abençoado o fruto do seu ventre, o fruto do seu solo, o fruto de seus animais, a cria de suas vacas e a prole de suas ovelhas. Será abençoado o seu cesto e a sua amassadeira. Será abençoado ao entrar e abençoado ao sair. Javé entregará, já vencidos, os inimigos que se levantarem contra você; eles sairão contra você por um caminho, e por sete caminhos fugirão. Javé mandará que a bênção fique com você em seus celeiros e em tudo o que você fizer. E o abençoará na terra que Javé seu Deus lhe dará. Javé fará de você um povo a ele consagrado, conforme prometeu, se você observar os mandamentos de Javé seu Deus e andar pelos caminhos dele. Todos os povos da terra verão que sobre você foi invocado o nome de Javé, e ficarão com medo de você. Javé lhe concederá abundância de bens, com o fruto do seu ventre, dos seus animais e da sua terra, essa terra que Javé prometeu a seus antepassados que daria a você. Javé abrirá para você o tesouro do céu, dando no tempo certo a chuva para a terra e abençoando todo trabalho que você realizar. Desse modo, você emprestará a muitas nações, e nunca tomará emprestado. Javé fará de você a cabeça e não a cauda; você estará sempre por cima, e não por baixo. Isso, porém, com a condição de que você obedeça aos mandamentos de Javé seu Deus, que hoje eu lhe ordeno observar e colocar em prática. Não se desvie para a direita nem para a esquerda, em tudo o que eu hoje lhes ordeno, indo atrás de outros deuses para servi-los. A infidelidade traz a maldição - Contudo, se você não obedecer a Javé seu Deus, não colocando em prática todos os seus mandamentos e estatutos que eu hoje lhe ordeno, virão sobre você todas estas maldições e o atingirão: Você será maldito na cidade e maldito também no campo. Maldito será o seu cesto e a sua amassadeira. Maldito será o fruto do seu ventre, o fruto da sua terra, a cria de suas vacas e a prole de suas ovelhas. Você será maldito ao entrar e maldito também ao sair. Javé mandará contra você a maldição, o pânico e a ameaça em tudo o que você fizer, até que seja exterminado e pereça rapidamente por causa da maldade de suas ações, pelas quais você me abandonou. Javé fará que a peste se apegue a você, até eliminá-lo da terra em que está entrando para dela tomar posse. Javé ferirá você com tísica e febre, inflamação e delírio, secura, ferrugem e mofo, que o perseguirão até que você pereça. O céu sobre a sua cabeça ficará como bronze, e a terra sob seus pés ficará como ferro. Javé transformará a chuva em cinza e pó, que cairão sobre você, até que fique em ruínas. Javé entregará você, já vencido, aos seus inimigos: você sairá ao encontro deles por um caminho, e por sete caminhos fugirá. Você se transformará em objeto de espanto para todos os reinos da terra. Seu cadáver será alimento de todas as aves do céu e animais da terra, e ninguém os espantará. Javé ferirá você com úlceras do Egito, com tumores, crostas e sarnas, que você não poderá curar. Javé ferirá você com loucura, cegueira e demência. Você ficará tateando ao meio-dia, como o cego que tateia na escuridão, e em seus caminhos nada será bem sucedido. Você será oprimido e explorado todos os dias, e ninguém o socorrerá: você se casará com uma mulher, e outro homem a possuirá; construirá uma casa, e não habitará nela; plantará uma vinha, e não colherá as uvas; seu boi será morto diante de seus olhos, e dele você não comerá; seu jumento será roubado na sua frente, e não o devolverão; suas ovelhas serão dadas aos inimigos, e não haverá quem o ajude; seus filhos e suas filhas serão entregues a outro povo: seus olhos verão tudo isso e ficarão consumidos de saudade o dia inteiro, e você nada poderá fazer; o produto da sua terra e de todo o seu trabalho será comido por um povo que você não conhece, e você será oprimido e maltratado todos os dias; você ficará louco com o espetáculo que seus olhos verão. Javé ferirá você com úlcera maligna nos joelhos e nas pernas, da qual você não poderá ficar bom, desde a sola dos pés até o alto da cabeça. Javé levará você, junto com o rei que você tiver constituído, para uma nação que nem você nem seus antepassados conheceram. E aí você servirá a outros deuses, feitos de madeira e pedra. Você se tornará motivo de assombro, piada e caçoada, em meio a todos os outros povos, para onde Javé o tiver conduzido. Você lançará muitas sementes no campo, mas colherá pouco porque o gafanhoto as comerá. Você plantará e cultivará vinhas, mas não beberá vinho nem colherá nada, pois a praga as devorará. Você terá oliveiras em todo o seu território, porém, não se ungirá com o óleo, porque as azeitonas cairão. Você gerará filhos e filhas que não pertencerão a você, pois irão para o exílio. Os insetos se apoderarão de todas as suas árvores frutíferas. O imigrante que vive em seu meio se elevará cada vez mais alto às custas de você, enquanto você descerá cada vez mais baixo. Ele poderá emprestar a você, e você nada lhe poderá emprestar: ele ficará como cabeça, e você como cauda. Todas essas maldições virão sobre você, o perseguirão e o atingirão, até que seja exterminado, porque você não obedeceu a Javé seu Deus, desobedecendo aos mandamentos e estatutos que ele ordenou. Essas maldições serão para sempre um sinal e um prodígio contra sua descendência. Uma vez que você não serviu a Javé seu Deus com alegria e generosidade quando estava na abundância, então você servirá, na fome e na sede, com nudez e privação total, ao inimigo que Javé enviará contra você. O inimigo lhe colocará no pescoço uma canga de ferro, até que você seja exterminado. Javé erguerá contra você uma nação distante, dos confins da terra, como águia veloz, uma nação cuja língua você não entende, nação de cara dura, que não respeita o ancião e não tem piedade do jovem. Ela comerá o fruto de seus animais e o fruto de sua terra, até que você seja exterminado; não deixará para você nem trigo, nem vinho novo, nem óleo, nem a cria de suas vacas, nem a prole de suas ovelhas, até que você fique destruído. Ela cercará você em todas as suas cidades, até que venham abaixo, por toda a terra, os muros altos e fortificados, nos quais você colocava toda a sua segurança. Essa nação cercará você em todas as suas cidades, por toda a terra que Javé seu Deus tiver dado a você. Então, na angústia do cerco com que o inimigo o apertar, você irá comer o fruto do seu ventre: a carne dos filhos e filhas que Javé seu Deus tiver dado a você. O mais delicado e refinado homem do seu meio olhará com maldade para o seu irmão, para a mulher que ele estreitava em seu peito e para os filhos que lhe restar, pois terá de repartir com algum deles a carne dos filhos que está para comer, pois nada mais lhe restará na angústia do cerco com que o inimigo vai apertar você em todas as suas cidades. A mais delicada e refinada das mulheres do seu meio, tão delicada e refinada que nunca pôs a sola dos pés no chão, olhará com maldade para o homem que ela estreitava em seu seio e também para seu filho e sua filha, e para a placenta que lhe sai por entre as pernas, e para o filho que acaba de dar à luz, porque, faltando tudo, ela os comerá às escondidas, por causa da angústia do cerco com que o inimigo vai apertar você em todas as suas cidades. Se você não colocar em prática todas as palavras desta Lei escritas neste livro, temendo o nome glorioso e terrível de Javé seu Deus, Javé ferirá você e sua descendência com pragas espantosas, pragas tremendas e persistentes, doenças graves e incuráveis. Ele voltará contra você as pragas do Egito que o horrorizavam, e elas grudarão em você. E ainda mais: Javé lançará contra você todas as doenças e pragas que não estão escritas neste livro da Lei, até que você seja exterminado. Restarão de vocês poucos homens, vocês que eram tão numerosos como as estrelas do céu. Uma vez que você não obedeceu a Javé seu Deus, então do mesmo modo que Javé tinha prazer em lhes fazer o bem e os multiplicar, assim também ele terá prazer em destruí-los e exterminá-los: vocês serão arrancados da terra em que estão entrando para dela tomar posse. Javé espalhará você por entre todos os povos, de um a outro extremo da terra, e aí você servirá a outros deuses, que nem você nem seus pais conheceram, deuses feitos de madeira e pedra. No meio dessas nações, você nunca terá tranqüilidade, e a sola do seu pé não encontrará onde descansar. Aí Javé dará a você um coração inquieto, olhos mortiços e respiração fraca. Sua vida penderá à sua frente por um fio. Você ficará apavorado noite e dia e não acreditará mais na vida. Pela manhã, você dirá: ‘Quem me dera já fosse tarde!’ E pela tarde dirá: ‘Quem me dera já fosse manhã!’ Tudo isso por causa do pavor que se apoderará do seu coração e pelo espetáculo que seus olhos contemplarão. Javé fará vocês voltarem de barco ao Egito, ou pelo caminho do qual eu lhes tinha dito: ‘Vocês nunca mais o verão!’ Aí vocês se colocarão à venda como escravos e escravas para seus inimigos, e não haverá comprador». V.

## Terceiro discurso de

## Moisés: escolher entre a vida e a morte

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

28,1-14: As leis do Deuteronômio projetam e abrem perspectivas para a construção de uma sociedade alternativa, onde todos possam ter acesso à liberdade e à vida. Para que isso aconteça, é necessário o compromisso de pôr em prática toda essa legislação. Assim fazendo, o povo receberá as bênçãos, que significam vida, prosperidade, abundância, paz, e sobretudo o reconhecimento de que é um povo consagrado a Javé, o Deus vivo que gera liberdade e vida. 15-68: A infidelidade ao projeto de Javé, conforme é apresentado nas leis do Deuteronômio, acarretará para o povo as maldições. Estas significam perder a vida, a prosperidade, o fruto do trabalho, a saúde e finalmente a independência política. Os vv. 47-68 descrevem com pormenores uma situação de exílio. Talvez tenham sido escritos durante o exílio na Babilônia, depois da queda de Jerusalém em 586 a.C. 28,69-29,7: O povo é convidado a rever a própria história a fim de compreender que Javé, o Deus libertador, está presente, e convida para uma aliança.

# Capítulo 29

Moisés convocou todo o Israel, e disse: «Vocês mesmos viram tudo o que Javé fez na terra do Egito contra o Faraó, contra seus ministros e contra todo o país deles: as grandes provas que seus olhos viram, aqueles sinais e prodígios grandiosos. Contudo, Javé não tinha dado a vocês, até o dia de hoje, um coração para compreender, olhos para ver e ouvidos para ouvir. Eu fiz vocês caminharem quarenta anos pelo deserto, sem que as suas vestes envelhecessem e as sandálias de seus pés gastassem. Vocês não tiveram pão para comer, nem bebida embriagante para beber, para que vocês compreendessem que eu sou Javé, o Deus de vocês. Depois vocês chegaram a este lugar. Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, saíram ao nosso encontro para a guerra, mas nós os derrotamos. Conquistamos deles os territórios e os demos como herança a Rúben, Gad e à meia tribo de Manassés. Aliar-se com Deus - Observem as palavras desta aliança e as ponham em prática, para serem bem sucedidos em tudo quanto fizerem. Vocês se apresentaram hoje diante de Javé seu Deus, os chefes de suas tribos, os anciãos, os oficiais e todos os homens de Israel, com as crianças e mulheres, inclusive o imigrante que está no seu acampamento, desde aquele que corta a madeira até aquele que tira água para você, a fim de entrar na aliança de Javé seu Deus e aceitar o pacto sob condição, que Javé seu Deus assume hoje com você. Desse modo, ele hoje vai constituir você como povo dele, e ele mesmo se tornará o Deus de você, conforme lhe falou e havia prometido a seus antepassados Abraão, Isaac e Jacó. Não é somente com vocês que estou concluindo esta aliança e este pacto sob condição. Eu estou concluindo esta aliança com aquele que está aqui conosco, hoje, diante de Javé nosso Deus, e também com aquele que não está aqui conosco hoje. Condição fundamental: servir a Javé - Vocês sabem que habitamos lá no Egito e de que modo atravessamos aquelas nações. Vocês viram as abominações e os ídolos delas, feitos de madeira, de pedra, de prata e de ouro. Que não haja entre vocês homem ou mulher, clã ou tribo, cujo coração se desvie hoje de Javé nosso Deus, para servir os deuses daquelas nações. Que não haja entre vocês raízes que produzam plantas venenosas ou amargas. Portanto, ouvindo as palavras deste pacto sob condição, alguém poderá felicitar a si próprio, dizendo: ‘Vou ter paz, mesmo que ande conforme a dureza do meu coração, pois a abundância de água fará minha sede desaparecer’. Nesse caso, Javé jamais consentirá em perdoá-lo. Pelo contrário, sua ira e ciúme se inflamarão contra tal homem, caindo sobre ele toda a maldição escrita neste livro. E Javé apagará o nome dele de debaixo do céu. Para a perdição dele, Javé o separará de todas as tribos de Israel, conforme as maldições da aliança, escritas neste livro da Lei. O castigo da infidelidade - A geração futura, os filhos que virão depois de vocês e o estrangeiro vindo de uma terra distante, verão as pragas desta terra e as doenças com que Javé a castigará: enxofre e sal, terra queimada onde não se semeia e nada brota nem cresce, catástrofe como a de Sodoma e Gomorra, Adama e Seboim, que Javé destruiu em sua ira e furor. Todas as nações perguntarão: ‘Por que Javé agiu assim com esta terra? O que significa o ardor de tão grande ira?’ E responderão: ‘É porque eles abandonaram a aliança que Javé, Deus de seus antepassados, tinha feito com eles, quando os tirou do Egito. Eles foram servir a outros deuses e os adoraram, deuses que eles não conheciam e que Javé não lhes tinha dado. Então a ira de Javé se inflamou contra esta terra, fazendo cair sobre ela todas as maldições escritas neste livro. Javé os arrancou da própria terra, com ira, furor e grande indignação, e os atirou em outra terra, como hoje se pode ver’. Praticar a justiça - As coisas escondidas pertencem a Javé nosso Deus; as coisas reveladas, porém, pertencem para sempre a nós e a nossos filhos, para colocarmos em prática todas as palavras desta Lei.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

29,8-14: A aliança com o Deus libertador engloba o povo todo, todas as categorias de pessoas, e permanece aberta às gerações futuras («aquele que não está aqui conosco hoje»). Javé se torna o Deus de Israel, e Israel se torna o povo de Deus. A condição é pôr em prática toda a legislação do Deuteronômio («pacto sob condição»). 15-20: No momento da aliança, é relembrada a condição fundamental: abandonar os ídolos das nações, para servir unicamente a Javé, o Deus que gera liberdade e vida para todos. O maior desvio da aliança seria afirmar teoricamente o culto a Javé, e na vida prática servir a outros deuses. 21-27: A infidelidade à aliança trará infalivelmente a ruína de Israel. Cf. nota em 28,15-68. 28: As «coisas escondidas» são o mistério de Deus e a maneira como ele dirige a história. A Bíblia não nos mostra o que Deus é em si, mas o que ele quer, ou seja: que a humanidade aprenda o caminho da justiça e construa uma relação social fraterna e igualitária. O Deuteronômio procura indicar o caminho para essa justiça. Mas não basta saber; é preciso praticar

# Capítulo 30

Nem tudo está perdido - Quando se cumprirem todas essas palavras em você, isto é, a bênção e a maldição que eu lhe propus, e você meditar nelas, vivendo no meio de todas as nações para onde Javé seu Deus o tiver expulsado, então você se converterá, de todo o seu coração e de toda a sua alma para Javé seu Deus; você e seus filhos obedecerão a ele, conforme eu lhe ordeno hoje. Então Javé seu Deus se compadecerá de você e mudará a sua sorte. Javé seu Deus voltará atrás e reunirá você de todos os povos, entre os quais ele o havia espalhado. Ainda que você tivesse sido expulso para o fim do mundo, daí Javé seu Deus o reuniria e daí o tomaria para o introduzir novamente na terra que seus antepassados possuíram, a fim de que você a possua. Ele fará você feliz e o multiplicará ainda mais que os seus antepassados. Javé seu Deus circuncidará o seu coração e o coração dos seus descendentes, para que você ame a Javé seu Deus com todo o coração e com toda a alma, e viva. Javé seu Deus fará recair todas essas maldições sobre os inimigos, sobre os que odiaram e perseguiram você. Quanto a você, volte a obedecer a Javé seu Deus, colocando em prática todos os mandamentos dele, que eu hoje lhe ordeno. Javé seu Deus fará prosperar as iniciativas suas, o fruto do seu ventre, o fruto dos seus animais e o fruto do seu solo. Porque Javé voltará a ter prazer com a felicidade de você, assim como tinha prazer com a felicidade de seus antepassados. A condição, porém, é que você obedeça a Javé seu Deus, observando-lhe os mandamentos e estatutos escritos neste livro da Lei, e que você se converta com todo o coração e com toda a alma para Javé seu Deus. Não há como se desculpar - Este mandamento que hoje lhe ordeno não é muito difícil, nem está fora do seu alcance. Ele não está no céu, para que você fique perguntando: ‘Quem subirá por nós até o céu para trazê-lo a nós, a fim de que possamos ouvi-lo e colocá-lo em prática?’ Também não está no além-mar, para que você fique perguntando: ‘Quem atravessará por nós o mar, para trazer esse mandamento a nós, a fim de que possamos ouvi-lo e colocá-lo em prática?’ Sim, essa palavra está ao seu alcance: está na sua boca e no seu coração, para que você a coloque em prática. Escolher entre a vida e a morte - Veja: hoje eu estou colocando diante de você a vida e a felicidade, a morte e a desgraça. Se você obedecer aos mandamentos de Javé seu Deus, que hoje lhe ordeno, amando a Javé seu Deus, andando em seus caminhos e observando os seus mandamentos, estatutos e normas, você viverá e se multiplicará. Javé seu Deus o abençoará na terra onde você está entrando para tomar posse dela. Todavia, se o seu coração se desviar e você não obedecer, se você se deixar seduzir e adorar e servir a outros deuses, eu hoje lhe declaro: é certo que vocês perecerão! Vocês não prolongarão seus dias sobre a terra, onde estão entrando, ao atravessar o Jordão, para dela tomar posse. Hoje eu tomo o céu e a terra como testemunhas contra vocês: eu lhe propus a vida ou a morte, a bênção ou a maldição. Escolha, portanto, a vida, para que você e seus descendentes possam viver, amando a Javé seu Deus, obedecendo-lhe e apegando-se a ele, porque ele é a sua vida e o prolongamento de seus dias. Desse modo você poderá habitar sobre a terra que Javé jurou dar a seus antepassados Abraão, Isaac e Jacó».

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

30,1-10: O texto é da época do exílio. A infidelidade causou as maldições anunciadas em 28,15-68. Tudo perdido? Não. Abre-se uma esperança: o povo deve meditar sobre a experiência histórica, converter-se novamente para Javé e obedecer-lhe radicalmente. Então o processo histórico mudará: o povo será novamente reunido, tomará posse da terra e terá um novo tempo de bênçãos (cf. nota em 29,8-14). 11-14: O Deuteronômio projeta o caminho de uma sociedade fraterna e igualitária: a justiça. O povo não pode desculpar-se perguntando: «O que devo fazer?» O caminho já está ao seu alcance. Basta meditar nele, mudar a consciência e organizar a prática. 15-20: A vida e a morte, a felicidade e a desgraça dependem da opção histórica que o povo faz entre Javé, o Deus da liberdade e da vida, e os ídolos, que produzem escravidão e morte. O Deuteronômio primitivo termina com este apelo forte: «Escolha a vida... amando a Javé seu Deus... porque ele é a sua vida e o prolongamento de seus dias».

# Capítulo 31

## Vi. apêndice: a história continua

Um novo líder - Moisés falou essas palavras a todo o Israel. Depois acrescentou: «Hoje eu estou com cento e vinte anos. Não posso mais ser chefe, e Javé me disse: ‘Você não atravessará o rio Jordão’. Quem vai à frente de você é o próprio Javé seu Deus. Ele destruirá essas nações que estão na sua frente e as conquistará. Josué irá à frente de você, conforme disse Javé. E Javé tratará essas nações da maneira como tratou Seon e Og, os reis amorreus e a terra deles, que ele reduziu a ruínas. Javé entregará essas nações, e vocês as tratarão conforme os mandamentos que lhes ordenei. Sejam fortes e corajosos! Não tenham medo, nem fiquem apavorados diante delas, porque Javé seu Deus é quem vai com você. Ele não o deixará, e jamais o abandonará». Então Moisés chamou Josué e, na presença de todo o Israel, disse a ele: «Seja forte e corajoso! Pois você entrará com todo este povo na terra que Javé prometeu dar a seus antepassados, e você repartirá a herança entre eles. O próprio Javé irá à sua frente. Ele estará com você; não o deixará, e jamais o abandonará. Não tenha medo, nem se acovarde». Manter viva a consciência do projeto - Então Moisés escreveu esta Lei e a entregou aos sacerdotes levitas, que carregavam a arca da aliança de Javé, e também a todos os anciãos de Israel. E Moisés lhes ordenou: «No fim de cada sete anos, no ano da remissão, durante a festa das Tendas, quando todo o Israel vier apresentar-se diante de Javé seu Deus, no lugar que ele tiver escolhido, você proclamará esta Lei a todo o Israel. Reúna o povo, homens e mulheres, as crianças e o imigrante que está em suas cidades, para que ouçam e aprendam a temer Javé, o Deus de vocês, e coloquem em prática todas as palavras desta Lei. E seus filhos que ainda não sabem, ouvirão e aprenderão a temer Javé, o Deus de vocês, todos os dias em que viverem na terra, da qual vocês tomarão posse ao atravessar o Jordão». O cântico do julgamento - Então Javé disse a Moisés: «O dia da sua morte está chegando. Chame Josué e apresentem-se na tenda da reunião, para que eu dê a ele as minhas ordens». Moisés e Josué foram à tenda da reunião. Javé apareceu na tenda numa coluna de nuvem, que se colocou à entrada da tenda. Javé disse a Moisés: «Veja! Você vai descansar com os seus antepassados, e este povo se prostituirá com os deuses da terra estrangeira onde está para entrar. Ele vai me abandonar, rompendo a aliança que fiz com eles. Nesse dia, minha cólera se inflamará contra o povo, e eu os abandonarei, e esconderei deles a minha face. Então ele será devorado, e muitos males e desgraças o atingirão. E nesse dia o povo dirá: ‘Deus não está mais comigo. É por isso que essas desgraças me atingiram’. Sim, nesse dia eu esconderei a minha face, por causa de todo o mal que o povo terá feito ao se voltar para outros deuses. Agora escrevam este cântico e o ensinem aos israelitas. Coloque-o na boca deles, para que seja um testemunho a meu favor contra os israelitas. Quando eu tiver introduzido o povo na terra onde corre leite e mel, que eu prometi dar a seus antepassados, ele comerá até ficar satisfeito, engordará e se voltará para outros deuses e os servirá, desprezando-me e rompendo a minha aliança. Por isso, quando muitos males e desgraças o tiverem atingido, este cântico deporá contra ele como testemunho, porque não será esquecido pelos seus descendentes. Conheço bem o projeto que ele está fazendo hoje, antes mesmo que eu o introduza na terra que prometi». Nesse mesmo dia, Moisés escreveu este cântico e o ensinou aos israelitas. Então Javé ordenou a Josué, filho de Nun: «Seja forte e corajoso! Pois você introduzirá os israelitas na terra que eu lhes prometi. Eu estarei sempre com você». Este livro é um testemunho - Quando acabou de escrever num livro toda esta Lei, Moisés ordenou aos levitas que carregavam a arca da aliança de Javé: «Peguem este livro da Lei e o coloquem ao lado da arca da aliança de Javé seu Deus. Ele ficará aí como testemunho contra você, porque eu conheço bem o espírito rebelde e a cabeça dura que você tem. Se vocês se revoltam contra Javé enquanto ainda estou vivo, o que acontecerá depois da minha morte?» O povo diante do julgamento - Moisés continuou: «Reúnam junto a mim todos os anciãos das tribos e os oficiais, para que eu recite estas palavras na presença deles, e tome o céu e a terra como testemunhas contra eles. Porque eu sei que depois da minha morte vocês vão se corromper completamente, desviando-se do caminho que lhes ordenei. Então o mal lhes acontecerá no futuro, porque vocês terão praticado o que Javé reprova, irritando-o com as ações de vocês». Então Moisés recitou até o fim, na presença de toda a assembléia de Israel, o seguinte cântico:

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

31,1-8: A designação de Josué como líder do povo já prepara a narração do livro de Josué. Note-se que as instruções dadas ao povo (v. 6) e a Josué (vv. 7-8) são as mesmas: o chefe não está acima de ninguém; sua função é ser mediador entre Deus e o povo. 9-13: A leitura periódica desse grande projeto de uma nova sociedade procura manter viva a consciência do projeto e sustentar a luta para realizá-lo. Note-se que o Deuteronômio todo é um aprendizado do «temor de Javé» (v. 12, cf. nota em 8,6-20). 14-23.28-30: Estão juntos o líder do êxodo e o líder da instalação na terra prometida. O cântico de Moisés (cap. 32) é, na realidade, uma leitura da história na terra, mostrando a fidelidade de Javé e a infidelidade de Israel. 24-27: A arca da aliança é o símbolo da presença de Javé. Colocado junto à arca, o Deuteronômio se tornará um testemunho contra o povo, se este não praticar a justiça aí ensinada (cf. 6,20).

# Capítulo 32

1. Cântico de Moisés: a lição da história Deus é Justiça - Escute, ó céu, que eu falarei. Ouça, ó terra, as palavras da minha boca. Desça como chuva meu ensinamento e minha palavra se espalhe como orvalho; como chuvisco sobre relva macia e aguaceiro em grama verdejante. Vou proclamar o nome de Javé, e vocês engrandeçam o nosso Deus. Ele é a Rocha, e sua obra é perfeita, porque toda a sua conduta é o Direito. É Deus fiel e sem injustiça: Ele é a Justiça e a Retidão. Israel se corrompeu - Os filhos degenerados pecaram contra ele, são uma geração depravada e pervertida. É isso que vocês devolvem a Javé, povo idiota e sem sabedoria? Ele não é o pai e criador de vocês? Ele próprio fez você e o sustentou. Deus beneficiou Israel - Recorde os dias que se foram, repasse gerações e gerações. Pergunte a seu pai e ele contará, interrogue os anciãos e eles lhe dirão. Quando o Altíssimo repartia as nações e quando espalhava os filhos de Adão, ele marcou fronteiras para os povos, conforme o número dos filhos de Deus. Mas a parte de Javé foi o seu povo, o lote da sua herança foi Jacó. Ele o encontrou numa terra árida, num deserto solitário e cheio de uivos. Cercou-o, cuidou dele e o guardou com carinho, como se fosse a menina de seus olhos. Como águia que cuida do seu ninho e revoa por cima dos filhotes, ele o tomou, estendendo suas asas, e o carregou em cima de suas penas. O único a conduzi-lo foi Javé. Nenhum deus estrangeiro o acompanhou. Ele o colocou sobre os montes e o alimentou com produtos do campo. Ele o criou com mel silvestre, e com óleo de uma dura pedreira; com coalhada de vaca e leite de ovelha, gordura de carneiros e cordeiros; com manadas de Basã e cabritos, com a flor da farinha de trigo e o sangue da uva, que bebe fermentado. Israel abandonou a Deus - Jacó comeu e ficou satisfeito, Jesurun engordou e deu coices - ficou gordo, robusto e corpulento - rejeitou o Deus que o fizera, desprezou sua Rocha salvadora. Eles lhe provocaram o ciúme com deuses estranhos e o irritaram com suas abominações. Sacrificaram a demônios, falsos deuses, a deuses que não haviam conhecido, deuses novos, recentemente chegados, que seus antepassados não temiam. Você desprezou a Rocha que o gerou e esqueceu o Deus que lhe deu a vida. Deus corrige Israel - Javé viu tudo, ficou enfurecido, e rejeitou seus filhos e suas filhas. Ele disse: «Vou esconder deles o meu rosto e ver qual será o seu futuro», porque são uma geração pervertida, são filhos que não têm fidelidade. Eles provocaram meu ciúme com um deus falso, e me irritaram com seus ídolos vazios. Por isso vou provocar o ciúme deles com um povo falso, vou irritá-los com uma nação idiota. O fogo da minha ira está ardendo e vai queimar até a mansão dos mortos; vai devorar a terra e seus produtos, e abrasar o alicerce das montanhas. Vou acumular males sobre eles e contra eles vou esgotar as minhas flechas. Ficarão enfraquecidos pela fome, consumidos por febres e pestes violentas. Mandarei contra eles os dentes das feras com o veneno de serpentes do deserto. Fora, a espada levará seus filhos e, dentro o terror se instalará. Todos perecerão: o jovem e a donzela, a criança de peito e o velho de cabelos brancos. Javé acusa as nações - Então pensei: «Vou reduzi-los a pó, e apagar sua memória do meio dos homens». Mas eu temi a arrogância dos inimigos, a má interpretação dos adversários. Eles diriam: «Nossa mão venceu, não foi Javé quem fez isso». Porque é uma nação sem juízo e que não tem inteligência. Se fossem sábios, entenderiam tudo isso e saberiam discernir o seu futuro. Como pode um homem sozinho perseguir mil, e dois pôr em fuga dez mil? Não é porque sua Rocha os vendeu e porque Javé os entregou? Sim, a rocha deles não é como a nossa Rocha e nossos inimigos podem atestar. Pois a vinha deles é vinha de Sodoma e vem das plantações de Gomorra; suas uvas são uvas venenosas e seus cachos são amargos. O vinho deles é veneno de serpente, violenta peçonha de cobras. Javé corrige as nações - Isso não está guardado junto a mim e lacrado em meus tesouros? A mim pertencem a vingança e a represália no dia em que o pé deles escorregar, porque o dia da ruína deles já vem chegando, e o seu destino futuro se aproxima. Sim, Javé fará justiça a seu povo e terá piedade de seus servos. Ao ver que a mão deles vai fraquejando, e não há mais nem livre nem escravo, Javé dirá: «Onde estarão os deuses deles, a rocha onde buscavam seu refúgio? Vocês não comiam a gordura dos sacrifícios deles? Não bebiam o vinho de suas libações? Que esses deuses se ponham em pé e os socorram e sejam eles a proteção de vocês! E agora, vejam bem: Eu sou eu e fora de mim não existe outro Deus. Eu faço morrer e faço viver, sou eu que firo e torno a curar, e ninguém se livra da minha mão. Sim, eu levanto a mão para o céu e juro: Tão verdade como eu vivo eternamente, quando eu afiar minha espada fulgurante e minha mão agarrar o Direito, eu tomarei vingança do meu adversário e retribuirei àqueles que me odeiam. Embriagarei minhas flechas com sangue e minha espada devorará a carne, sangue dos mortos e cativos, da cabeça dos chefes inimigos». Nações, aclamem todas a Javé com seu povo, porque ele vinga o sangue de seus servos, tomando vingança de seus adversários. Ele purifica a sua terra e o seu povo. Moisés foi com Josué, filho de Nun, e recitou esse cântico inteiro na presença do povo. A fonte da vida - Moisés terminou de falar essas palavras a todo o Israel, e acrescentou: «Fiquem atentos a todas as palavras que hoje tomo como testemunho contra vocês. E vocês mandarão que seus filhos as observem, colocando em prática todas as palavras desta Lei. Não é uma palavra inútil, porque ela é a vida de vocês, e é por meio dessa palavra que vocês prolongarão a vida na terra, da qual vão tomar posse, depois de atravessar o rio Jordão». Nesse mesmo dia, Javé falou a Moisés: «Suba à região montanhosa de Abarim, sobre o monte Nebo, na terra de Moab, na frente de Jericó, e contemple a terra de Canaã, que eu vou dar como propriedade aos filhos de Israel. Você morrerá no monte em que tiver subido e se reunirá com seus antepassados, assim como seu irmão Aarão, que se reuniu ao seu povo no monte Hor. Porque vocês foram infiéis a mim no meio dos israelitas, junto às águas de Meriba em Cades, no deserto de Sin, e não reconheceram a minha santidade no meio dos israelitas. Por isso, você contemplará de longe a terra, mas não poderá entrar na terra que eu vou dar aos israelitas».

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

32,1-4: Diante de toda a criação, começa o julgamento. A primeira parte apresenta quem é Javé: o único Deus digno de confiança («Rocha»). Ele é a Justiça e o Direito, porque intervém na história para construir uma sociedade nova, a partir da libertação do pobre e do oprimido. 5-6: Israel é filho degenerado, porque abandonou Javé para seguir o caminho da injustiça. Através do êxodo e da aliança, Javé se tornou o pai e criador do povo, libertando-o da escravidão. 7-14: A história de Israel é uma longa série de benefícios que Javé fez por esse povo. De um grupo marginalizado entre as nações, Javé formou o seu povo próprio, libertando-o da escravidão («terra deserta») e levando-o para a terra da vida («terra fértil»). Israel deve sua história a Javé, e não aos ídolos (v. 12). 15-18: Aos benefícios concedidos por Javé, Israel respondeu com infidelidade, abandonando a Javé para servir os falsos deuses. Quem abandona o Deus da justiça, doador de liberdade e vida, inevitavelmente começa a servir os deuses falsos da riqueza e do poder, que se alimentam de exploração e opressão. 19-25: Abandonado por Israel, Javé também o abandonará, e se servirá de outro povo para puni-lo. Deixando o Deus da Justiça, Israel torna-se vítima das nações que servem os ídolos da injustiça («povo falso»). 26-33: Deus havia chamado uma nação estrangeira para julgar Israel. Mas a nação estrangeira não entendeu que devia ser apenas um instrumento da justiça de Javé, e acabou cometendo outra injustiça. 34-44: Deus intervém novamente para salvar o seu povo da opressão e, ao mesmo tempo, punir as nações. Estas, ao invés de se limitarem a ser instrumentos de Deus, tornam-se opressoras. A injustiça paralisa o processo histórico num vaivém de contradições que impedem a realização da liberdade e vida. E Deus intervém nesse processo para libertar e dar vida ao pobre e oprimido, abrindo a história para o futuro da justiça. 45-47: Cf. nota em 30,15-20. 48-52: Cf. nota em Nm 20,1-13.

# Capítulo 33

2. Bênção de Moisés: um povo abençoado por Javé Esta é a bênção que Moisés, homem de Deus, antes de morrer pronunciou sobre os israelitas: Javé veio do Sinai, amanheceu para eles de Seir, resplandeceu do monte Farã. Veio a eles da assembléia de Cades, desde o sul até as encostas. Na frente, vai o favorito dos povos, à sua direita seguem os guerreiros e com a esquerda ele dirige seus santos. Eles se prostram à sua passagem e marcham sob suas ordens. Moisés deu-nos uma lei, uma herança para a assembléia de Jacó. Houve um rei em Jesurun, quando os chefes do povo se reuniram e, ao mesmo tempo, as tribos de Israel. Viva Rúben e não morra, e sejam inumeráveis os seus homens. Eis o que ele diz sobre Judá: Ouve, Javé, a voz de Judá e introduze-o no teu povo. Que tuas mãos o defendam: tu o protegerás contra os inimigos. Sobre Levi ele diz: Entrega a Levi teus Urim, e teus Tumim ao homem que amas, que puseste à prova em Massa e desafiaste junto às águas de Meriba. Ele diz de seu pai e de sua mãe: «Eu nunca vi vocês». Ele não reconhece mais seus irmãos e ignora seus filhos. Sim, eles observam a tua palavra e guardam a tua aliança. Eles ensinam as tuas normas a Jacó e tua lei a Israel. Eles oferecem incenso em tua presença e holocaustos em teu altar. Abençoa a força dele, ó Javé, e aceita a obra de suas mãos. Fere os rins dos adversários dele, e que os inimigos dele não se levantem. Sobre Benjamim ele diz: O amado de Javé habita tranqüilo junto àquele que o protege todos os dias, e que repousa entre suas colinas. Sobre José ele diz: A terra dele é abençoada por Javé: dele é o melhor orvalho do céu e do abismo subterrâneo; o melhor dos produtos anuais e o melhor dos frutos mensais; os primeiros frutos dos montes antigos e o melhor das colinas de outrora; o melhor da terra e da sua riqueza. Que o favor daquele que habita na sarça desça sobre a cabeça de José, sobre a fronte do escolhido entre seus irmãos. Ele é seu touro primogênito e a glória lhe pertence. Seus chifres são chifres de búfalo: com eles investe contra os povos até as extremidades da terra. São estas as miríades de Efraim e estes os milhares de Manassés. Para Zabulon ele diz: Seja feliz em suas expedições, Zabulon, e você, Issacar, em suas tendas. Sobre a montanha onde os povos invocam, eles oferecem sacrifícios de justiça, pois exploram as riquezas do mar e os tesouros escondidos na areia. Sobre Gad ele diz: Abençoado aquele que amplia Gad. Ele se agacha como leoa, destroçando braços e crânio. Ele escolheu para si os primeiros frutos, a parte reservada ao chefe. Tornou-se chefe do povo, executando a justiça de Javé e suas normas sobre Israel. Sobre Dã ele diz: Dã é um filhote de leão, que salta de Basã. Sobre Neftali ele diz: Neftali é saciado de favores e repleto das bênçãos de Javé: ele toma posse do mar e do sul. Sobre Aser ele diz: Abençoado seja Aser entre os filhos, seja ele o favorito entre os irmãos, e banhe seu pé no óleo. De ferro e bronze sejam suas trancas, e sua força dure como seus dias. Ninguém é como o Deus de Jesurun: ele cavalga o céu em seu auxílio e as nuvens, com sua majestade. O Deus de outrora é o seu refúgio; aqui embaixo, ele é o braço eterno que expulsa o inimigo de sua frente, e vai dizendo: «Destrua!» Israel repousa em segurança; a fonte de Jacó fica separada, numa terra de trigo e vinho, sob um céu que destila orvalho. Feliz de você, Israel! Quem é como você, povo salvo por Javé? Ele é o escudo que o protege e a espada que o conduz à vitória. Seus inimigos vão querer adular você, mas você lhes pisará nas costas.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

33,1-29: O texto é um dos hinos mais antigos da Bíblia. Na origem, era talvez um salmo dedicado às vitórias de Deus em benefício de Israel (vv. 2-5 e 26-29). O salmo foi dividido em partes, enfeixando uma série de ditos populares sobre cada tribo. O v. 5, provavelmente, é um testemunho histórico do que foi na realidade a aliança em Moab: um pacto militar entre as tribos, unidas na ideologia de Javé, Deus libertador, para invadir a área central de Canaã.

# Capítulo 34

Morte de Moisés - Então Moisés subiu das estepes de Moab ao monte Nebo, ao pico do Fasga, que fica na frente de Jericó. E Javé lhe mostrou toda a terra: desde Galaad até Dã, todo o Neftali, a terra de Efraim e Manassés, toda a terra de Judá até o mar Mediterrâneo, o Negueb, o distrito da planície de Jericó, cidade das palmeiras, até Segor. E Javé falou a Moisés: «Essa é a terra que prometi a Abraão, Isaac e Jacó, quando eu disse: ‘Eu a darei à sua descendência’. Eu estou lhe mostrando essa terra, mas você não atravessará até ela». E Moisés, servo de Javé, morreu aí mesmo, na terra de Moab, conforme a palavra de Javé. Foi sepultado no vale, na terra de Moab, na frente de Bet-Fegor. Até hoje, ninguém sabe onde fica a sepultura dele. Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu. Sua vista não tinha enfraquecido, nem se esgotara seu vigor. Os israelitas choraram por Moisés, nas estepes de Moab, durante trinta dias, até que terminou o luto por Moisés. Josué, filho de Nun, estava repleto do espírito de sabedoria, pois Moisés havia imposto as mãos sobre ele. E os israelitas obedeceram a Josué, agindo conforme Javé tinha ordenado a Moisés. Moisés, modelo de profeta - Em Israel nunca mais surgiu outro profeta como Moisés, a quem Javé conhecia face a face. Ninguém o igualou em todos os sinais e prodígios que Javé o mandou realizar no Egito contra o Faraó, contra toda a sua corte e contra sua terra. Ninguém se igualou a Moisés na mão forte e em todos os feitos grandiosos e terríveis que ele realizou aos olhos de todo o Israel.

## Antigo testamentopentateucodeuteronômio

34,1-9: O mistério que cerca a morte e sepultura de Moisés parece ter finalidade bem clara: o povo não deve mitizar ou adorar a figura de seus líderes, mas assumir o processo de sua própria história. 10-12: O elogio a Moisés, o primeiro profeta de Israel, oferece o modelo de verdadeiro profeta e indica a atividade profética do povo de Deus. Essa atividade consiste em ler, na história presente e na sociedade, os apelos do Deus do êxodo. Ele quer libertar o povo e conduzi-lo na construção de uma história e sociedade novas, voltadas para a liberdade e a vida.

## Livros históricos

Introdução Os assim chamados livros históricos ocupam a maior parte do Antigo Testamento. Neles encontramos a história de Israel e do judaísmo, desde a conquista da terra prometida até quase a época do Novo Testamento. É interessante notar que não se trata apenas de registro cronístico de fatos, mas de uma interpretação de acontecimentos a partir da fé, e a serviço dos problemas e interesses de situações bem determinadas. Poderemos dividir esse conjunto em quatro grupos: 1. Josué, Juízes, capítulo 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis. Formam um relato mais ou menos contínuo, apresentando a história do povo desde a conquista da terra até o exílio na Babilônia. Tais livros mostram que a história de Israel depende da atitude que o povo toma na aliança com Deus. Se o povo é fiel à aliança, Deus lhe concede a bênção, que se concretiza no dom da terra e na prosperidade. Se o povo é infiel, atrai para si mesmo a maldição, que se traduz em fracasso histórico e perda da terra. 2. 1 e 2 Crônicas, Esdras e Neemias. Abarcam o tempo do pós-exílio babilônico até meados do séc. III a.C. A preocupação básica é fundamentar e organiz:ar a comunidade depois do exílio na Babilônia (Esdras e Neemias). Para isso, seus autores repensam toda a história do povo, a fim de fundamentar a vida da comunidade judaica e sua forma de governo, polarizada pelo culto no Templo de Jerusalém (capítulo 1 e 2 Crônicas). 3. Rute, Tobias, Judite, Ester. Mais do que história propriamente dita, esses livros são narrativas. Sua intenção é apresentar modelos particulares de vivência e aplicação da fé dentro de situações difíceis, principalmente as enfrentadas pelos judeus fora de sua terra. 4. 1 e 2 Macabeus. Relatam a resistência heróica de um grupo de judeus diante da dominação estrangeira que ameaça destruir a identidade cultural e religiosa da comunidade judaica.

## A história desde a conquista da

## Terra até o exílio na babilônia

Os livros de Josué, Juízes, Samuel e Reis formam um conjunto coerente, relatando a história do povo desde a conquista da Terra (séc. XIII) até o exílio na Babilônia (586-538 a.C.). A comparação com os temas e o estilo do livro do Deuteronômio mostram que esse relato histórico foi não só influenciado, mas determinado a partir da visão econômica, política, social e religiosa do Deuterônomio. Em outras palavras, o livro do Deuteronômio fornece a chave de leitura para a interpretação dos acontecimentos relatados nessa história. Essa literatura teve duas redações. A primeira foi feita no tempo do rei Josias, entre 622 e 609 a.C. Nessa época, foi descoberto no Templo o núcleo antigo do livro do Deuteronômio (2Rs 22,8ss). A partir disso, Josias organiza uma grande reforma político-religiosa (2Rs 22-23). Para fundamentar e justificar essa reforma foi escrita uma versão da história, desde o tempo de Salomão até o reinado de Josias. A segunda redação foi feita durante o exílio na Babilônia, provavelmente pouco depois de 561 a.C. (cf. 2Rs 25,27-capítulo 30 e nota). Foi no contexto do exílio que se redigiu a grande história que vai da conquista até a perda da terra. O que o autor pretendia era não só explicar por que o povo foi exilado, mas, e principalmente, o que o povo deve fazer a partir dessa situação. O autor se serviu de tradições antigas, talvez já parcialmente escritas, que ele reuniu e interpretou a partir da ideologia do Deuteronômio. Nesse livro se diz que a história depende da fidelidade ou infidelidade do povo à aliança com Javé. Se o povo for fiel, Javé lhe dará a bênção, isto é, uma história marcada pela prosperidade e harmonia em todos os sentidos. Se o povo for infiel, Deus o castigará com a maldição, isto é, com o fracasso histórico, acarretado pela deterioração da vida social em todos os níveis, culminando com a perda da Terra. Tudo isso, de fato, acabou acontecendo. E agora, tudo perdido? Não! O autor quer mostrar que Javé continua fiel, e que Israel tem pela frente uma grande tarefa: rever a história e descobrir onde estão os erros e por que eles foram cometidos. O sentido dessa história, portanto, não está no seu final, mas dentro do relato, na própria articulação da narrativa. É em Jz 2,6-3,6 que vamos encontrar a articulação dialética com que o autor interpretou a história: pecado e castigo, conversão e graça (cf. Introdução ao livro dos Juízes). Aplicando esse esquema à história, o autor mostra para os exilados que Deus foi fiel à aliança: deu a Terra para que Israel nela construísse uma sociedade e uma história novas. Israel, porém, não foi fiel: esqueceu-se de Javé para servir aos ídolos (pecado). Esse pecado foi cometido durante o regime monárquico, em que os reis traíram o projeto de Javé, servindo a outros projetos. A conseqüência foi uma decadência progressiva da vida social, que acabou acarretando o desastre nacional (castigo). Faltam, agora, os dois momentos finais do esquema dialético: a conversão e a graça. Podemos dizer que toda essa história foi escrita para produzir esses dois momentos finais. E o autor deixa isso bem claro em passagens importantes de sua narrativa, tais como 1Sm 7,3; 2Rs 17,13; 2Rs 23,capítulo 25 e, principalmente, 1Rs 8,46-53: se Israel tomar consciência de seus pecados, se se arrepender e sinceramente suplicar a Javé, este lhe concederá a libertação e uma nova situação de graça. Essa mesma exortação ecoa nos acréscimos exílicos ao Deuteronômio (cf. Dt 4,29-31 e 30,1-10). O conjunto histórico formado por Josué, Juízes, Samuel e Reis, portanto, é um grande «evangelho», um anúncio que procura suscitar conversão e esperança. Para nós ele se torna um convite a também lermos a nossa história através da bênção e da maldição, da fidelidade e da infidelidade ao projeto de Deus. Também nós podemos utilizar o esquema dialético de Jz 2,6-3,6 para rever a nossa história, descobrir os erros que a paralisam e projetar a ação que abre o futuro da esperança.

## Antigo testamentolivros históricos

## Josué

A

## Terra é dom e conquista

Introdução O livro de Josué relata acontecimentos situados no séc. XIII a.C.: a conquista e a partilha de Canaã, a Terra Prometida, pelas tribos de Israel. À primeira vista, o livro apresenta a tomada global da Terra, feita por uma geração. Isso se deve à idealização do autor. A conquista foi, de fato, um processo longo e lento, ora pacífico, ora violento, que só terminou dois séculos mais tarde, com o rei Davi. O conteúdo pode ser dividido em três partes. Na primeira (Js 1-12), temos a conquista. Os acontecimentos se dão numa área limitada e têm como pano de fundo o santuário de Guilgal, próximo de Jericó; como esta cidade está no território da tribo de Benjamim, é provável que as narrativas provenham de tradições cultivadas no âmbito dessa tribo e, talvez, da tribo de Efraim. A preocupação é fortemente etiológica (do grego aitía: causa), procurando explicar fatos, nomes de lugar, edificações e ruínas para uma geração que vive muito tempo depois («...até o dia de hoje»). A segunda parte (Js 13-21) apresenta a partilha da Terra entre as tribos, servindo-se de documentos geográficos que descrevem as fronteiras das tribos e que remontam à era pré-monárquica, e de listas de lugares e cidades, provenientes do tempo da monarquia. O capítulo 21 é talvez um acréscimo feito no pós-exílio. A terceira parte (Js 22-24) apresenta o fim da vida de Josué e consta de três conclusões: retorno das tribos transjordânicas para seus territórios (Js 22); último discurso de Josué (Js 23); aliança em Siquém e morte de Josué (Js 24). O livro não é uma crônica, mas uma interpretação dos fatos para mostrar o significado da conquista de Canaã. A personagem principal é a Terra Prometida: Deus realizou a promessa feita aos patriarcas e renovada aos seus descendentes. O povo foi libertado da escravidão do Egito para ser livre e próspero na Terra que Deus ia dar (Ex 3,7-8). Portanto, por trás das longas e minuciosas listas de lugares devemos ver a alegria e a gratidão pelo dom de Deus. E um fato chama a atenção: o povo teve de conquistar a Terra que Deus lhe dera. Deus concede o dom porém não suprime a liberdade e a iniciativa do homem. Pelo contrário, supõe e exige que o homem busque e conquiste o dom de Deus. Assim, a Terra é fruto da promessa e dom divinos e, ao mesmo tempo, da aspiração e da conquista do homem. Em outras palavras, Deus promete por dentro das aspirações do homem, e realiza seu dom por dentro das conquistas do homem. O livro de Josué constitui, portanto, um insuperável tratado sobre a graça de Deus, que é a base da vida e da história. A graça não é dom paternalista de Deus, deixando o homem passivo. Ela é o dom que Deus faz das possibilidades já contidas na estrutura de toda a criação, e principalmente da pessoa humana. Sem a atitude livre e responsável que procura descobrir, tomar posse e endereçar as possibilidades, o homem jamais encontrará a graça. A vida é o dom de Deus que o homem deve descobrir e conquistar. Tudo se concretiza na tensão histórica que existe entre o presente efetivo de Deus, que abre seu dom nas possibilidades, e o presente-futuro do homem que busca, descobre, toma posse e dá endereço ao dom de Deus. E, para que o dom se torne vida concreta, Deus propõe uma só condição: que o homem seja e continue sempre seu fiel aliado.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

# Capítulo 1

I.

## Conquista da terra

Condição para ter a terra - Depois da morte de Moisés, servo de Javé, Javé falou a Josué, filho de Nun, auxiliar de Moisés: «Meu servo Moisés morreu. Agora levante-se e atravesse o rio Jordão, com todo este povo, para a terra que eu vou lhes dar. Todo lugar que a planta dos pés de vocês pisar, eu o dei a vocês, conforme prometi a Moisés. O território de vocês irá desde o deserto até o Líbano, e desde o grande rio Eufrates até o mar Mediterrâneo, no ocidente. Ninguém poderá resistir a você durante toda a sua vida. Assim como estive com Moisés, estarei também com você: nunca o abandonarei nem o deixarei desamparado. Seja firme e corajoso, porque você fará esse povo herdar esta terra que jurei dar a seus antepassados. Apenas seja firme e corajoso, para cumprir toda a Lei que meu servo Moisés lhe ordenou. Não se desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda, e você terá sucesso em todos os seus empreendimentos. Que o livro dessa Lei esteja sempre em seus lábios: medite nele dia e noite, para agir de acordo com tudo o que nele está escrito. Desse modo, você será bem-sucedido em seus empreendimentos e sempre terá sucesso. Sou eu que estou mandando que você seja firme e corajoso. Portanto, não tenha medo e não se acovarde, porque Javé seu Deus está com você aonde quer que você vá». Solidariedade na luta - Então Josué ordenou aos oficiais do povo: «Passem pelo meio do acampamento e dêem esta ordem ao povo: ‘Abasteçam-se de víveres, porque dentro de três dias vocês atravessarão o rio Jordão para tomar posse da terra que Javé seu Deus lhes dá’ «. Josué disse aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés: «Lembrem-se do que lhes ordenou Moisés, servo de Javé: ‘Javé seu Deus concede repouso a vocês e lhes dá esta terra’. As mulheres, crianças e rebanhos de vocês ficarão na terra que Moisés lhes deu na Transjordânia. Vocês, porém, todos os homens de guerra, atravessarão o Jordão bem armados, na frente de seus irmãos, para ajudá-los, até que Javé conceda descanso aos seus irmãos, da mesma forma que deu a vocês, e até que eles também tomem posse da terra que Javé seu Deus lhes dá. Então vocês poderão voltar para a terra que lhes pertence e tomar posse da terra que Moisés, servo de Javé, deu a vocês na Transjordânia, no lado oriental». Eles responderam a Josué: «Faremos tudo o que você nos ordenou e iremos para onde você mandar. Obedeceremos a você, da mesma forma que obedecíamos a Moisés. Basta que Javé esteja com você, assim como estava com Moisés. Quem se revoltar e não obedecer às suas ordens, sejam quais forem, será morto. Basta que você seja firme e corajoso».

## Antigo testamentolivros históricosjosué

1,1-9: O livro de Josué relata o cumprimento da promessa: Deus vai dar a terra ao seu povo. Esse dom, porém, supõe firmeza e coragem, pois o povo terá que lutar para se apropriar da terra que Deus lhe deu. O dom implica também uma condição: que a terra seja o lugar onde se constrói uma sociedade fraterna e igualitária, conforme foi projetada no Deuteronômio («Livro da Lei»). 10-18: A conquista da terra é uma luta de todo o povo. O importante é agir solidariamente, pois o movimento não terminará enquanto não estiverem todos na posse do seu lote.

# Capítulo 2

Espionagem e aliança - De Setim, Josué, filho de Nun, mandou secretamente dois espiões para examinar a terra, especialmente Jericó. Eles foram e entraram na casa de uma prostituta chamada Raab, e aí se hospedaram. Então informaram ao rei de Jericó: «Cuidado! Esta noite chegaram aqui uns israelitas para espionar a terra». Então o rei de Jericó mandou dizer a Raab: «Mande sair os homens que entraram em sua casa, porque eles vieram para espionar toda a terra». A mulher, porém, escondeu logo os dois homens, e respondeu: «De fato, esses homens vieram aqui, mas eu não sabia de onde eram. Quando iam fechar a porta da cidade, à noite, eles foram embora, não sei para onde. Se vocês os seguirem logo, certamente os alcançarão». Ela, porém, tinha feito os dois espiões subirem ao terraço e os escondera entre feixes de linho que estavam aí empilhados. Os guardas saíram em busca deles pelo caminho que leva aos vaus do Jordão. E a porta da cidade foi fechada depois que eles saíram. Antes que os espiões se deitassem, Raab subiu ao terraço, e lhes disse: «Eu sei que Javé entregou a vocês esta terra. Estamos apavorados, e todos os habitantes da terra tremem diante de vocês. Porque soubemos como Javé secou a água do mar Vermelho diante de vocês, quando saíram do Egito, e o que vocês fizeram aos dois reis amorreus da Transjordânia, Seon e Og, que vocês exterminaram. Ao ouvirmos isso, ficamos desencorajados, e ninguém mais consegue respirar diante de vocês, porque Javé seu Deus é Deus tanto lá em cima no céu, como cá embaixo na terra. Agora, jurem-me por Javé que, assim como eu os tratei com misericórdia, vocês também tratarão com misericórdia a minha família. Dêem-me um sinal seguro de que vocês deixarão com vida meu pai, minha mãe, meus irmãos e irmãs e todos os meus familiares, e de que vocês nos livrarão da matança». Os homens juraram: «Nossa vida em troca da vida de vocês, com a condição de que você não nos denuncie. Quando Javé nos entregar esta terra, nós a trataremos com lealdade e fidelidade». Então ela os desceu por uma corda pela janela, porque a casa onde vivia era pegada à muralha. E lhes disse: «Fujam para a montanha, para que os perseguidores não encontrem vocês. Escondam-se durante três dias, até que eles voltem. Depois continuem o seu caminho. Os homens disseram: «Ficaremos livres do juramento que você nos exigiu se você, quando chegarmos à terra, não amarrar este cordão vermelho na janela pela qual estamos descendo, e não reunir com você, em sua casa, seu pai, sua mãe, seus irmãos e toda a família de seu pai. Quem sair para a rua será responsável pela própria morte, e não nós. E nós seremos responsáveis pela morte de quem estiver com você em sua casa, se alguém o tocar. Contudo, se você nos denunciar, não responderemos pelo juramento que você nos fez prestar». Ela respondeu: «De acordo». E os despediu. Eles foram embora, e ela amarrou o cordão vermelho na janela. Eles foram para a montanha e aí ficaram três dias, até que os perseguidores voltassem; por mais que estes procurassem, não conseguiram encontrar os espiões. Então os dois homens desceram da montanha, atravessaram o rio Jordão e foram até Josué, filho de Nun, contando tudo o que havia acontecido com eles. Disseram a Josué: «Realmente Javé está entregando esta terra em nossas mãos. Os habitantes estão tremendo diante de nós».

## Antigo testamentolivros históricosjosué

2,1-24: A conquista começa com a estratégia da espionagem. Canaã é um conjunto de cidades-estado, onde a exploração econômica reduz muitas pessoas ao trabalho forçado ou à marginalização. Uma delas é Raab, forçada à prostituição; ela se torna o primeiro contato dos espiões. E a situação de conflito aparece na perseguição desencadeada pelo rei de Jericó. No centro do texto, está a aliança entre os que trazem a proposta de uma nova sociedade e os descontentes com o sistema social vigente. Essa aliança é feita em nome de Javé, integrando todo um grupo que era marginalizado pelo sistema.

# Capítulo 3

Entrada na terra prometida - Josué levantou-se de madrugada e partiu de Setim, junto com todos os israelitas. Chegaram ao Jordão e aí pernoitaram antes de atravessar. Três dias depois, os oficiais passaram pelo acampamento, dando esta ordem ao povo: «Quando vocês virem a arca da aliança de Javé seu Deus e os sacerdotes levitas que a levam, deixem o lugar em que estão e comecem a segui-la. Mas conservem sempre a distância de mais ou menos mil metros entre vocês e a arca. Mantenham-se à distância, para ver o caminho que deverão seguir, porque vocês nunca passaram por ele». Josué ordenou ao povo: «Purifiquem-se, porque amanhã Javé realizará maravilhas no meio de vocês». Aos sacerdotes, Josué ordenou: «Levem a arca da aliança e atravessem na frente do povo». Eles levaram a arca e foram na frente do povo. Javé disse a Josué: «Hoje eu vou começar a engrandecer você aos olhos de todo o Israel, para que saibam que eu estou com você, assim como estive com Moisés. Quanto a você, ordene aos sacerdotes que levam a arca da aliança: ‘Ao chegarem à beira da água do Jordão, fiquem parados aí’ «. Josué disse, então, aos israelitas: «Aproximem-se para ouvir as palavras de Javé seu Deus». E continuou: «Com isto vocês saberão que o Deus vivo está no meio de vocês e que expulsará de diante de vocês os cananeus, heteus, heveus, ferezeus, gergeseus, amorreus e jebuseus. A arca da aliança do Senhor de toda a terra vai atravessar o Jordão na frente de vocês. Agora, portanto, escolham doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo. Quando a sola dos pés dos sacerdotes, que levam a arca de Javé, Senhor de toda a terra, tocar a água do Jordão, a água do Jordão ficará cortada: a água que vem de cima ficará parada num só monte». Quando o povo deixou as tendas para atravessar o Jordão, os sacerdotes que levavam a arca da aliança caminhavam na frente do povo. Chegando ao Jordão, quando os sacerdotes que levavam a arca molharam os pés na beira da água - pois o Jordão transborda sobre as margens durante o tempo da ceifa - a água que vinha de cima parou, levantando-se num só monte, bem longe, em Adam, cidade que fica ao lado de Sartã; e a água que descia ao mar da Arabá, o mar Morto, escoou totalmente, de modo que o povo pôde atravessar diante de Jericó. Os sacerdotes, que levavam a arca da aliança de Javé, ficaram parados no leito seco, no meio do Jordão, enquanto todo o Israel atravessava a pé enxuto, até que todos acabaram de atravessar.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

3-4: Os pormenores dessa travessia do rio Jordão lembram uma celebração litúrgica (a presença da arca, os sacerdotes, a distância, a purificação, a travessia em forma de procissão). Talvez tenhamos aqui uma liturgia com que o povo celebrava a entrada na terra prometida. 3,1-17: A arca é o sacramento da presença do Deus libertador que caminha à frente do seu povo, conduzindo-o para a terra prometida. Toda a etapa do deserto se coloca entre dois milagres semelhantes: a travessia do mar Vermelho «a pé enxuto» (Ex 14,22; 15,19), passando da escravidão para a liberdade, e a travessia do rio Jordão, também «a pé enxuto», entrando na terra dada por Deus para a construção de uma vida nova.

# Capítulo 4

Travessia para um novo sistema de vida - Quando todo o povo acabou de atravessar o Jordão, Javé disse a Josué: «Escolham doze homens do povo, um de cada tribo, e mandem que eles tirem daqui, do meio do Jordão, do lugar onde os sacerdotes pisaram, doze pedras. Levem as pedras com vocês e as coloquem no acampamento onde irão pernoitar». Josué chamou os doze homens que havia escolhido entre os israelitas, um de cada tribo, e ordenou: «Passem na frente da arca de Javé seu Deus para o meio do Jordão, e cada um carregue no ombro uma pedra, conforme o número das tribos de Israel, a fim de que isso venha a ser um sinal no meio de vocês. Amanhã, quando seus filhos perguntarem o que significam essas pedras, vocês responderão: ‘É que a água do Jordão foi cortada diante da arca da aliança de Javé. Quando a arca passou pelo Jordão, a água foi cortada, e estas pedras ficaram entre os israelitas como lembrança para sempre’ «. Os israelitas fizeram o que Josué havia mandado: pegaram doze pedras do meio do Jordão, como Javé ordenara a Josué, segundo o número das tribos de Israel; e as levaram para o acampamento, e aí as colocaram. Josué levantou doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde haviam pisado os pés dos sacerdotes que levavam a arca da aliança. E elas estão aí até o dia de hoje. Os sacerdotes que levavam a arca ficaram parados no meio do Jordão, até que se cumpriu tudo o que Javé mandara Josué dizer ao povo, conforme tudo o que Moisés tinha ordenado a Josué. E o povo se apressou em atravessar. Quando todos acabaram de atravessar, atravessou também a arca de Javé, e os sacerdotes se colocaram diante do povo. À frente dos israelitas atravessaram os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, em ordem de batalha, conforme Moisés lhes havia ordenado. Cerca de quarenta mil homens de guerra, armados, atravessaram à frente de Javé para o combate, em direção à planície de Jericó. Nesse dia, Javé engrandeceu a Josué diante de todo o Israel, para que o respeitassem, da mesma forma que haviam respeitado a Moisés enquanto viveu. Javé disse, então, a Josué: «Mande que os sacerdotes que levam a arca do testemunho subam do Jordão». Josué ordenou aos sacerdotes: «Subam do Jordão». Quando os sacerdotes, que levavam a arca da aliança de Javé, subiram do meio do Jordão, assim que a sola dos pés dos sacerdotes tocou a terra seca, as águas do Jordão voltaram para o lugar e correram como antes, cobrindo inteiramente as duas margens. O povo atravessou o Jordão no dia dez do primeiro mês e acampou em Guilgal, no extremo leste de Jericó. Josué colocou em Guilgal as doze pedras que haviam tirado do Jordão, e disse aos israelitas: «Amanhã, quando os filhos de vocês perguntarem aos pais o que significam essas pedras, vocês dirão a eles: ‘Israel atravessou o Jordão a pé enxuto. Javé seu Deus secou a água do Jordão diante de vocês, até que tivessem atravessado, da mesma forma como Javé seu Deus fez com o mar Vermelho, que ele secou diante de nós, até que tivéssemos atravessado. Isso aconteceu para que todos os povos da terra saibam como é forte a mão de Javé, a fim de que vocês temam sempre a Javé seu Deus’ «.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

4,1-24: Antes da instalação de Israel, Canaã era um conjunto de cidades-estado que oprimiam e empobreciam a população camponesa, através do sistema tributário. A conquista realizada por Israel derrotou esse sistema e implantou o sistema das doze tribos (note-se a insistência nas «doze pedras»), visando construir uma sociedade justa e igualitária. Outra insistência do capítulo está na «travessia» rumo a esse novo sistema. Por isso, recorda a libertação do êxodo, da qual a travessia do mar Vermelho era símbolo. Note-se a importância da catequese dos vv. 6-7.21-24: a nova geração deve ser educada a não voltar para trás, reproduzindo o sistema social injusto.

# Capítulo 5

Os poderosos têm medo de um povo livre - Todos os reis dos amorreus que se encontram no oeste, na Cisjordânia, e todos os reis dos cananeus que habitavam junto ao mar, souberam que Javé tinha secado as águas do Jordão diante dos israelitas até que tivessem atravessado. Ficaram desencorajados, e ninguém mais conseguia respirar diante dos israelitas. Compromisso com o projeto de Javé - Nesse tempo Javé disse a Josué: «Fabrique facas de pedra e faça uma nova circuncisão dos israelitas». Então Josué fez facas de pedra e circuncidou os israelitas na colina dos Prepúcios. O motivo dessa circuncisão foi que todos os homens saídos do Egito, todos os guerreiros, tinham morrido no caminho do deserto, depois que saíram do Egito. Todos os que tinham saído do Egito eram circuncidados, mas todos os que nasceram no caminho do deserto, depois da saída do Egito, não eram circuncidados. Os israelitas tinham caminhado pelo deserto durante quarenta anos, até que desapareceu toda a geração de guerreiros que tinham saído do Egito e que não obedeceram a Javé. Javé lhes havia jurado que eles não veriam a terra que Javé tinha jurado dar a seus antepassados, uma terra onde corre leite e mel. Javé, porém, deu descendentes para eles, e foi a estes que Josué circuncidou, pois estavam sem circuncisão, uma vez que não tinham sido circuncidados no caminho. Quando terminaram de circuncidar a todos, ficaram no lugar do acampamento até se restabelecerem. Então Javé disse a Josué: «Hoje eu tirei de vocês a vergonha do Egito». Por isso, deram a esse lugar o nome de Guilgal, até o dia de hoje. Etapa final da libertação - Os israelitas ficaram acampados em Guilgal e celebraram a Páscoa no dia catorze do mesmo mês, à tarde, na planície de Jericó. A partir do dia seguinte à Páscoa, comeram dos produtos da terra; no mesmo dia, comeram pão sem fermento e trigo tostado. No dia seguinte, quando começaram a comer os produtos da terra, o maná parou de cair. Não houve mais maná para os israelitas e, nesse ano, eles comeram dos frutos da terra de Canaã. Encontro com Javé - Estando perto de Jericó, Josué levantou os olhos e viu em pé diante de si um homem com a espada desembainhada na mão. Josué se aproximou dele e perguntou: «És a nosso favor ou a favor dos nossos inimigos?» Ele respondeu: «Eu sou chefe do exército de Javé, e acabo de chegar». Então Josué prostrou-se com o rosto por terra e o adorou. A seguir perguntou: «O que diz o meu Senhor a seu servo?» O chefe do exército de Javé respondeu: «Tire as sandálias dos pés, porque o lugar onde você está pisando é lugar sagrado». E Josué assim o fez.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

5,1: A chama da liberdade do povo causa medo naqueles que detêm o poder: estes sabem que a liberdade do povo é o fim de seus privilégios. 2-9: A circuncisão é o sinal da pertença ao povo de Javé. São circuncidados a nova geração e novos grupos que vão aderindo ao projeto de Javé (cf. nota em 2,1-24). 10-12: Sobre a Páscoa e os pães sem fermento, cf. nota em Ex 12. Com a entrada na terra, começa a etapa final do movimento da libertação, iniciado com a saída do Egito. A contraposição entre produtos da terra e maná marca o fim do período no deserto. 13-15: A personagem com a espada desembainhada recorda o anjo exterminador (cf. Ex 12). Foi o próprio Javé quem acompanhou o povo no deserto (cf. Ex 14,19; Ex 23,20.23.32.34) e que agora «acaba de chegar» para dirigir o exército de Israel na conquista da terra. Agora, a terra toda é sagrada (cf. Ex 3,7-8), porque é propriedade de Javé, e vai ser entregue ao povo para que este aí realize o projeto de Javé.

# Capítulo 6

Celebração da primeira vitória - Jericó estava fechada e bem trancada por causa dos israelitas. Ninguém saía e ninguém entrava. Javé disse a Josué: «Veja! Eu estou entregando em sua mão a cidade de Jericó, junto com o rei e os soldados. Vocês, todos os guerreiros, rodeiem a cidade, dando uma volta ao redor. Façam isso durante seis dias. Sete sacerdotes levarão sete trombetas diante da arca; no sétimo dia dêem sete voltas em torno da cidade, e os sacerdotes tocarão as trombetas. Quando for dado um toque longo e vocês ouvirem o toque da trombeta, todo o povo lançará o grito de guerra: as muralhas da cidade virão abaixo, e o povo a assaltará, cada um do seu lugar». Josué, filho de Nun, convocou os sacerdotes e lhes deu esta ordem: «Levem a arca da aliança; sete sacerdotes levem também sete trombetas na frente da arca de Javé». E em seguida disse ao povo: «Vão e rodeiem a cidade. Os guerreiros passem na frente da arca de Javé». E foi feito como Josué havia ordenado ao povo. Sete sacerdotes com sete trombetas passaram à frente de Javé e começaram a tocar as trombetas. A arca da aliança de Javé ia atrás deles. Os guerreiros iam na frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas. O restante ia atrás da arca; todos marchavam ao som das trombetas. Josué tinha ordenado ao povo: «Não lancem o grito de guerra. Fiquem em silêncio. Não digam uma só palavra até que eu mande vocês gritarem. Só então, vocês vão gritar». A arca de Javé rodeou a cidade, dando uma volta. Depois voltaram ao acampamento, onde pernoitaram. Josué levantou-se de madrugada, e os sacerdotes levaram a arca de Javé; os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas iam na frente da arca de Javé, tocando as trombetas. Os guerreiros iam na frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas. O restante ia atrás da arca de Javé; todos marchavam ao som das trombetas. No segundo dia, rodearam a cidade uma vez e depois voltaram para o acampamento. Fizeram isso durante seis dias. No sétimo dia, ao romper da aurora, levantaram-se e rodearam a cidade sete vezes, do mesmo modo. Somente no sétimo dia rodearam a cidade sete vezes. Na sétima volta, os sacerdotes tocaram as trombetas. Então Josué disse ao povo: «Gritem, porque Javé entregou a cidade para vocês. A cidade, com tudo o que nela existe, será consagrada ao extermínio em honra de Javé. Só ficarão com vida a prostituta Raab e todos os que estiverem com ela na casa, pois ela escondeu os mensageiros que enviamos. Quanto a vocês, cuidado com as coisas consagradas ao extermínio; não peguem aquilo que vocês consagraram ao extermínio. Isso faria o acampamento de Israel se tornar consagrado ao extermínio, trazendo uma desgraça. Toda a prata, ouro, objetos de bronze e de ferro serão consagrados a Javé e destinados ao tesouro de Javé». O povo lançou o grito e tocaram-se as trombetas. Ao ouvir o toque de trombeta, o povo deu um grande grito e a muralha da cidade veio abaixo. O povo entrou para a cidade, cada um do seu lugar, e tomou a cidade. Consagraram ao extermínio tudo o que havia na cidade: homens e mulheres, jovens e velhos, vacas, ovelhas e burros; passaram tudo ao fio da espada. Josué disse, então, aos dois homens que haviam espionado a terra: «Vão à casa da prostituta e a retirem daí, com tudo o que estiver com ela, conforme vocês lhe prometeram». Os espiões foram e retiraram Raab, junto com o pai, a mãe, os irmãos e tudo o que ela possuía. Tiraram também todo o seu clã e o deixaram fora do acampamento de Israel. Incendiaram a cidade e tudo o que nela havia. Quanto à prata, o ouro, os objetos de bronze e de ferro, levaram para o tesouro de Javé. Josué conservou a vida da prostituta Raab, bem como a família de seu pai e tudo o que possuíam. Ela permanece no meio de Israel até o dia de hoje, por ter escondido os mensageiros que Josué tinha enviado para espionar Jericó. Nesse tempo, Josué fez um juramento: «Seja maldito por Javé quem reconstruir esta cidade: os alicerces lhe custarão o primogênito e as portas lhe custarão o caçula». Javé estava com Josué, e sua fama correu por toda a terra.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

6,1-27: O relato da tomada de Jericó é uma espécie de modelo da estratégia usada na conquista das cidades-estado de Canaã. Na ocasião da conquista, Jericó não tinha muralhas, e talvez já nem fosse habitada, pois tinha sido destruída fazia dois séculos. Provavelmente, foi nesse lugar que começou a ser celebrada a representação ritual de uma guerra santa com pormenores litúrgicos (arca, procissão, sacerdotes, sete dias, toque de trombeta) e guerreiros (arca, guerreiros, grito de guerra, toque de trombeta). Sobre a consagração ao extermínio, cf. nota em Nm 21,1-3. Sobre Raab, cf. nota do capítulo 2.

# Capítulo 7

A cobiça corrompe - Os israelitas cometeram um ato de infidelidade quanto às coisas consagradas ao extermínio: Acã, filho de Carmi, neto de Zabdi, bisneto de Zaré, da tribo de Judá, se apossou de coisas consagradas. E a ira de Javé se acendeu contra os israelitas. De Jericó, Josué mandou alguns homens até Hai, que está perto de Bet-Áven, ao leste de Betel, e lhes ordenou: «Subam para espionar a terra». Os homens subiram e espionaram Hai. Voltando a Josué, lhe disseram: «Não é preciso que todo o povo suba; bastam dois ou três mil homens para conquistar Hai. Não é necessário cansar todo o povo, porque eles são poucos». Então foram para Hai cerca de três mil homens do povo, mas tiveram que fugir diante dos habitantes de Hai. Os homens de Hai mataram trinta e seis deles e perseguiram os outros, desde a porta da cidade até Sabarim, derrotando-os na descida. O coração do povo se derreteu e ficou como água. Então Josué rasgou as roupas e prostrou-se com o rosto por terra diante da arca de Javé até o entardecer. Junto com ele estavam os anciãos de Israel, jogando pó sobre suas cabeças. Josué suplicou: «Ah! Senhor Javé, por que fizeste este povo atravessar o Jordão? Foi para nos entregar na mão dos amorreus e nos fazer perecer? Oxalá nos tivéssemos contentado em ficar no outro lado do Jordão! Perdão, Senhor! O que vou dizer, depois que Israel virou as costas diante dos inimigos? Os cananeus e todos os habitantes da terra vão ouvir isso, farão um cerco contra nós e apagarão o nosso nome da terra! E o que farás tu com teu grande nome?» Javé respondeu a Josué: «Levante-se. O que é que você está fazendo aí com o rosto por terra? Israel pecou; eles violaram a aliança que eu lhes ordenara: pegaram coisas consagradas ao extermínio, roubaram e esconderam, colocando-as entre as coisas deles. Por isso os israelitas não poderão resistir aos inimigos: fugirão dos inimigos, porque se tornaram consagrados ao extermínio. Não ficarei mais no meio de vocês, se não fizerem desaparecer do meio de vocês o que foi consagrado ao extermínio. Levante-se e purifique o povo, dizendo-lhes: «Santifiquem-se para amanhã, pois assim diz Javé, o Deus de Israel: Há uma coisa consagrada ao extermínio no meio de você, Israel! E vocês não poderão resistir aos inimigos, enquanto não eliminarem do meio de vocês as coisas consagradas ao extermínio. Pela manhã, vocês se aproximarão por tribos: a tribo que Javé indicar por sorte se aproximará por clãs; o clã que Javé indicar por sorte se aproximará por famílias; a família que Javé indicar por sorte se aproximará por pessoas. Quem for indicado por sorte como responsável pela coisa consagrada ao extermínio, será queimado com tudo o que possui, porque violou a aliança de Javé e cometeu uma infâmia em Israel». Josué levantou-se de madrugada e fez Israel aproximar-se por tribos. E a sorte caiu sobre a tribo de Judá. Fazendo os clãs de Judá se aproximar, a sorte caiu sobre o clã de Zaré; fazendo o clã de Zaré se aproximar por famílias, a sorte caiu sobre a família de Zabdi; fazendo a família de Zabdi aproximar-se pessoa por pessoa, a sorte caiu sobre Acã, filho de Carmi, neto de Zabdi, bisneto de Zaré, da tribo de Judá. Então Josué disse a Acã: «Meu filho, dê glória a Javé, Deus de Israel, e apresente-lhe a sua confissão. Conte-me o que foi que você fez, e não me esconda nada». Acã respondeu a Josué: «É verdade. Eu pequei contra Javé, Deus de Israel, pois fiz o seguinte: entre os despojos, vi uma capa babilônica muito bonita, duzentas moedas de prata e uma barra de ouro que pesava meio quilo; eu os cobicei e peguei. Estão escondidos no chão, no meio da minha tenda, com a prata por baixo». Josué mandou alguns, que foram correndo à tenda, e tudo estava aí escondido, com a prata por baixo. Pegaram então os objetos do meio da tenda e os levaram a Josué e a todos os israelitas, colocando-os diante de Javé. Josué então pegou Acã, bisneto de Zaré, com a prata, a capa e a barra de ouro, bem como seus filhos e filhas, seus bois, jumentos e ovelhas, sua tenda e tudo o que possuía. Em companhia de todo o Israel, fez que subissem ao vale de Acor, e Josué lhe disse: «Você nos desgraçou. Por isso, hoje mesmo Javé desgraçará você». Então todo o Israel apedrejou Acã. E depois de apedrejá-lo, o queimaram. Em seguida, levantaram sobre ele um montão de pedras, que permanece até o dia de hoje. Foi assim que Javé aplacou o furor de sua ira. Por isso, esse lugar se chamava vale de Acor, até o dia de hoje.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

7,1-26: Israel está para formar uma sociedade justa e igualitária. Por isso, não pode contaminar-se com o luxo e a riqueza de uma estrutura social injusta. O pecado de Acã foi o de se ter apossado daquilo que pertencia a Javé e, conseqüentemente, a todo o povo. Note-se a estrutura crescente do pecado: ver, cobiçar, pegar (v. 21), que lembra Gn 3.

# Capítulo 8

Estratégia da conquista - Javé disse a Josué: «Não tenha medo e não se acovarde. Leve com você todos os guerreiros. Levante-se, e suba contra Hai. Veja! Eu estou entregando em suas mãos o rei de Hai, junto com o povo, a cidade e as terras dele. Faça com Hai e o seu rei como você fez com Jericó e o seu rei. Vocês poderão pegar para si os despojos e o gado. Preparem uma emboscada contra a cidade, por trás dela». Josué e os guerreiros se prepararam para atacar Hai. Josué escolheu trinta mil guerreiros valentes e os enviou durante a noite, ordenando: «Atenção! Preparem uma emboscada atrás da cidade; não se distanciem muito da cidade e fiquem de prontidão. Eu e o meu pessoal nos aproximaremos da cidade, e quando eles saírem ao nosso encontro como da primeira vez, nós vamos fugir deles. E eles vão nos perseguir; assim os atrairemos para longe da cidade, pois pensarão: ‘Estão fugindo de nós como da primeira vez’. Então vocês sairão da emboscada e se apossarão da cidade. Javé seu Deus entregará a cidade nas mãos de vocês. Depois de tomar a cidade, vocês a incendiarão, agindo de acordo com a palavra de Javé. Vejam que isso é uma ordem!» Josué os enviou e eles foram se colocar no lugar da emboscada, entre Betel e Hai, ao oeste de Hai. Entretanto, Josué passou a noite no meio do povo. No dia seguinte, levantou-se de madrugada e passou revista ao povo. Depois, junto com os anciãos de Israel, subiu contra Hai, à frente do povo. Todos os guerreiros que ficaram com ele subiram também e foram se aproximando bem na frente da cidade e acamparam ao norte de Hai. Entre eles e Hai havia um vale. Josué havia tomado cerca de cinco mil homens e os colocara de emboscada entre Betel e Hai, ao oeste da cidade. O povo ficou no acampamento maior ao norte da cidade, e a emboscada ao oeste da cidade. Nessa noite, Josué foi até o meio do vale. Quando o rei de Hai viu isso, ele e todo o povo da cidade se levantaram depressa e saíram para ir ao encontro de Israel e dar combate na descida, diante do deserto; o rei, porém, não sabia que havia uma emboscada contra ele, atrás da cidade. Josué e todo o Israel, fingindo-se derrotados, fugiram pelo caminho do deserto. Todo o povo da cidade saiu gritando e perseguindo os israelitas. Ao perseguir Josué, eles se afastaram da cidade. Em Hai não ficou um homem sequer; todos saíram perseguindo Israel; e ao perseguir Israel, deixaram a cidade aberta. Então Javé disse a Josué: «Estenda contra Hai a lança que você tem na mão, pois eu vou entregar a você essa cidade». E Josué estendeu contra a cidade a lança que tinha na mão. Quando ele estendeu a mão, os que estavam na emboscada saíram correndo do seu lugar, entraram na cidade, a tomaram e a incendiaram rapidamente. Os homens de Hai viraram para trás e viram a fumaça da cidade subindo ao céu. Ninguém deles sabia para que lado escapar, pois o povo que fugia para o deserto voltou para atacar os perseguidores. Vendo que os homens da emboscada tinham tomado a cidade, pois da cidade a fumaça subia, Josué e todo o Israel voltaram e atacaram os homens de Hai. Os outros que estavam na cidade saíram, fazendo os homens de Hai ficar encurralados entre os israelitas, que os derrotaram, a ponto de não sobrar nenhum sobrevivente ou fugitivo. O rei de Hai foi capturado vivo e levado a Josué. Quando Israel terminou de matar todos os habitantes de Hai no campo, no deserto onde eles os haviam perseguido, e depois que todos eles caíram ao fio da espada, os israelitas voltaram para Hai e passaram ao fio da espada toda a população. O total dos que caíram nesse dia, entre homens e mulheres, foi de doze mil, isto é, toda a população de Hai. Josué não retirou a mão com que havia estendido a lança, enquanto não foram eliminados todos os habitantes de Hai. Entretanto, Israel tomou como saque o gado e os despojos dessa cidade, como Javé havia ordenado a Josué. Josué incendiou Hai e a reduziu para sempre a um monte de ruínas, que permanece até o dia de hoje. Quanto ao rei de Hai, mandou pendurá-lo numa árvore até o entardecer. Ao pôr-do-sol, Josué mandou que descessem da árvore o cadáver. E jogaram o cadáver à porta da cidade e levantaram sobre ele um montão de pedras, que permanece até o dia de hoje. O culto e a constituição da nova sociedade - Josué construiu, então, para Javé, Deus de Israel, um altar no monte Ebal, conforme Moisés, servo de Javé, havia ordenado aos israelitas, segundo o que está escrito no livro da Lei de Moisés: um altar de pedras brutas, sobre as quais nenhum instrumento de ferro tenha sido passado. E sobre ele ofereceram holocaustos a Javé e apresentaram sacrifícios de comunhão. Josué escreveu sobre as pedras uma cópia da Lei que Moisés havia escrito diante dos israelitas. Todo o Israel, com os anciãos, os oficiais e os juízes, estava de ambos os lados da arca, diante dos sacerdotes levitas, que carregavam a arca da aliança de Javé. E estavam juntos, tanto imigrantes como nativos: metade deles diante do monte Garizim, e a outra metade diante do monte Ebal, conforme tinha ordenado Moisés, servo de Javé, quando abençoou o povo de Israel pela primeira vez. A seguir, Josué leu todas as palavras da Lei, as bênçãos e maldições, conforme tudo o que está escrito no livro da Lei. Josué não omitiu nenhuma palavra que Moisés tinha ordenado; leu tudo para a assembléia de Israel, inclusive para as mulheres, crianças e imigrantes que viviam com eles.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

8,1-29: Como Jericó, Hai já estava em ruínas no tempo da conquista. Provavelmente, a narração visa mostrar outra estratégia de guerra usada contra as cidades-estado de Canaã. O comando de Javé não dispensa a prudência e o emprego de estratégias no momento oportuno. 30-35: Depois das primeiras conquistas, estabelece-se o culto a Javé e promulga-se a Lei, que será a constituição da nova sociedade a ser instaurada. Todos se comprometem, inclusive os imigrantes que aderem ao novo projeto.

# Capítulo 9

Luta e oposição - Ouvindo essas notícias, todos os reis da Cisjordânia, da região montanhosa, da planície e de toda a costa do mar Mediterrâneo, até o Líbano, tanto heteus, como amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e jebuseus, se aliaram de comum acordo para combater contra Josué e Israel. Aliados estratégicos - Os habitantes de Gabaon, ouvindo o que Josué tinha feito com Jericó e Hai, usaram um estratagema: juntaram provisões, carregaram os jumentos com sacos velhos e odres de vinho velhos, rasgados e consertados; calçaram os pés com sandálias velhas remendadas, vestiram-se com roupas velhas, e o pão que levavam para comer era seco e esmigalhado. Foram, então, encontrar Josué no acampamento em Guilgal, e disseram a Josué e aos israelitas: «Estamos chegando de uma terra distante. Façam aliança conosco». Os israelitas responderam a esses heveus: «Certamente vocês vivem aqui perto. Como podemos fazer aliança com vocês?!» Eles responderam a Josué: «Somos seus servos». Josué insistiu: «Quem são vocês e de onde estão vindo?» Eles responderam: «Seus servos vêm de uma terra muito distante, por causa do nome de Javé seu Deus, pois ouvimos falar da fama dele e de tudo o que realizou no Egito. Sabemos de tudo o que ele fez aos dois reis amorreus da Transjordânia: a Seon, rei de Hesebon, e a Og, rei de Basã, em Astarot. Nossos anciãos e o povo da nossa terra nos aconselharam: ‘Peguem provisões para o caminho e vão ao encontro deles, e façam a proposta de se tornarem servos deles’. Portanto, façam aliança conosco. Vejam o nosso pão: estava quente quando o pegamos em nossas casas, no dia em que partimos para vir até vocês; e agora aqui está ele, seco e esmigalhado. Estes odres de vinho eram novos quando os enchemos; e agora aqui estão, todos rasgados. Nossas roupas e sandálias estão gastas por causa do longo caminho que fizemos». Os oficiais de Josué experimentaram as provisões, mas não consultaram Javé. Josué os tratou pacificamente e fez aliança com eles, comprometendo-se a respeitar-lhes a vida. Os responsáveis pela comunidade também prestaram um juramento a eles. Três dias depois de terem feito aliança com eles, ficaram sabendo que eram seus vizinhos e que viviam aí perto, pois os israelitas partiram e chegaram três dias depois às cidades deles: Gabaon, Cafira, Berot e Cariat-Iarim. Os israelitas não os atacaram, porque os responsáveis pela comunidade lhes haviam feito um juramento por Javé, Deus de Israel. Por isso, toda a comunidade murmurou contra os responsáveis. Então os responsáveis explicaram à comunidade: «Nós fizemos a eles um juramento por Javé, Deus de Israel, e por isso agora não podemos tratá-los mal. Vamos fazer o seguinte: respeitaremos a vida deles, para que não nos aconteça um castigo, por causa do juramento que já fizemos a eles». Os responsáveis então decidiram: «Eles ficarão vivos, mas se tornarão rachadores de lenha e carregadores de água para toda a comunidade». Todos concordaram com a proposta dos responsáveis. Então Josué mandou chamar os gabaonitas e lhes disse: «Por que vocês nos enganaram, dizendo que vinham de longe, quando na verdade moram perto de nós? Pois bem! Daqui para frente vocês serão malditos. Não deixarão de ser escravos, rachando lenha e carregando água para a casa de meu Deus». Eles responderam a Josué: «Nós, seus servos, fomos informados de que Javé seu Deus tinha garantido a Moisés, seu servo, que entregaria a vocês toda a terra e exterminaria, diante de vocês, todos os habitantes. Nós tememos muito pela nossa vida, e por isso agimos assim. Agora estamos em suas mãos: trate-nos conforme lhe parecer melhor e justo». E Josué tratou-os como havia combinado, livrando-os da mão dos israelitas, que não os mataram. Nesse dia, Josué os colocou como rachadores de lenha e carregadores de água a serviço da comunidade e do altar de Javé, no lugar escolhido por Javé, até o dia de hoje.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

9,1-2: A luta do povo unido e organizado provoca a resistência e a reunião dos poderosos, que tentam reprimir o movimento popular. 3-27: Gabaon, situada numa colina e bem fortificada, era um ponto estratégico próximo a Jerusalém. A aliança estratégica entre os gabaonitas e israelitas mostra a força que o movimento popular de Israel ganhou em dado momento da conquista. No clima de luta para conquistar a terra, as alianças também são importantes, desde que não desvirtuem o projeto (Gabaon era cidade sem rei e talvez dependesse de Jerusalém, cf. 10,2).

# Capítulo 10

Reação dos poderosos - Adonisedec, rei de Jerusalém, soube que Josué havia tomado Hai e a consagrara ao extermínio; que havia tratado Hai e seu rei como fizera com Jericó e seu rei; e que os habitantes de Gabaon tinham feito aliança com Israel e viviam no meio dos israelitas. Adonisedec ficou apavorado, pois Gabaon era uma cidade grande, como as cidades reais; era uma cidade maior do que Hai, e seus guerreiros eram todos valentes. Então Adonisedec, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a Hoam, rei de Hebron; a Faram, rei de Jarmut; a Jáfia, rei de Laquis; e a Dabir, rei de Eglon: «Subam até aqui e me ajudem! Precisamos derrotar Gabaon, porque essa cidade fez aliança com Josué e os israelitas». Os cinco reis amorreus - os reis de Jerusalém, de Hebron, de Jarmut, de Laquis e de Eglon - se reuniram, subiram com seus exércitos, cercaram e atacaram Gabaon. Os gabaonitas mandaram dizer a Josué, no acampamento de Guilgal: «Não abandone seus servos; venham depressa até aqui para nos salvar. Ajude-nos, pois todos os reis amorreus que habitam na serra se reuniram contra nós». Então Josué subiu de Guilgal, levando todo o pessoal de guerra e todos os guerreiros valentes. Javé disse a Josué: «Não tenha medo deles, que eu os entregarei em suas mãos, e nenhum deles conseguirá opor resistência a você». Josué partiu de Guilgal e, depois de ter marchado a noite toda, atacou de surpresa os reis. Javé dispersou os inimigos diante de Israel, causando-lhes uma grande derrota em Gabaon; e os perseguiu até o caminho da subida de Bet-Horon, derrotando-os até Azeca e Maceda. Enquanto eles estavam fugindo diante de Israel, na descida de Bet-Horon, Javé mandou do céu uma forte chuva de pedras grandes, que matou os inimigos até Azeca. Morreu mais gente por causa da chuva de pedras do que pela espada dos israelitas. No dia em que Javé entregou os amorreus aos israelitas, Josué falou a Javé e disse na presença de Israel: «Sol, detenha-se em Gabaon! E você, lua, no vale de Aialon!» E o sol se deteve e a lua ficou parada, até que o povo se vingou dos inimigos. No Livro do Justo está escrito assim: «O sol ficou parado no meio do céu e um dia inteiro ficou sem ocaso. Nem antes, nem depois houve um dia como esse, quando Javé obedeceu à voz de um homem. É porque Javé lutava a favor de Israel». Depois Josué voltou, com todo o Israel, para o acampamento de Guilgal. Os cinco reis amorreus fugiram e se esconderam na caverna de Maceda. Informaram então a Josué que os cinco reis estavam escondidos na caverna de Maceda. Josué disse: «Rolem pedras grandes à entrada da caverna e coloquem guardas aí. Vocês, porém, não parem: persigam os inimigos, cortem a retaguarda e não os deixem entrar nas cidades deles, pois Javé, o Deus de vocês, os entregou em suas mãos». Quando Josué e os israelitas acabaram de derrotar os inimigos, exterminando-os, aqueles que conseguiram escapar vivos entraram nas cidades fortificadas. Todo o povo voltou são e salvo para o acampamento de Josué, em Maceda. E ninguém abriu a boca contra Israel. Então Josué disse: «Abram a entrada da caverna, tirem de lá os cinco reis e os tragam aqui». Foram e levaram da caverna os cinco reis: os reis de Jerusalém, de Hebron, de Jarmut, de Laquis e de Eglon. Quando levaram esses reis, Josué convocou todos os homens de Israel e disse aos comandantes que o haviam acompanhado: «Venham aqui e coloquem o pé sobre o pescoço de cada um desses reis». Eles se aproximaram e puseram o pé sobre o pescoço dos reis. Josué disse: «Não tenham medo, nem se acovardem. Sejam fortes e corajosos, porque Javé tratará da mesma forma a todos os inimigos, contra os quais vocês terão que lutar». Em seguida, Josué matou os reis e mandou suspendê-los em cinco árvores, onde eles ficaram suspensos até o entardecer. Ao pôr-do-sol, Josué mandou que fossem tirados das árvores e jogados na caverna onde haviam se escondido. Colocaram pedras grandes à entrada da caverna, as quais permanecem aí até o dia de hoje. A conquista do sul - Nesse mesmo dia, Josué tomou Maceda, passou os habitantes ao fio da espada, consagrando ao extermínio o rei e todas as pessoas que nela se encontravam. Não deixou nenhum sobrevivente e tratou o rei de Maceda como havia tratado o rei de Jericó. Então Josué passou, com todo o Israel, de Maceda para Lebna, e começou o combate contra Lebna. Javé entregou também Lebna nas mãos de Israel, que passou ao fio da espada o rei e todos os que viviam na cidade. Não deixou nenhum sobrevivente, e tratou o rei como havia tratado ao rei de Jericó. Então Josué passou, com todo o Israel, de Lebna para Laquis. Acampou em frente e começou a combatê-la. Javé entregou Laquis na mão de Israel que, no dia seguinte, tomou a cidade e passou ao fio da espada todas as pessoas que aí viviam, da mesma forma como já havia feito com Lebna. Horam, rei de Gazer, subiu para socorrer Laquis, mas Josué o derrotou juntamente com seu exército, sem lhe deixar nenhum sobrevivente. Então Josué passou, com todo o Israel, de Laquis para Eglon. Acampou em frente e começou a combatê-la. Nesse mesmo dia, tomaram a cidade e passaram ao fio da espada os habitantes, consagrando ao extermínio todas as pessoas que nela viviam, conforme tudo o que já haviam feito a Laquis. Depois Josué subiu, com todo o Israel, de Eglon para Hebron e começou a combatê-la. Tomaram a cidade e passaram ao fio da espada seu rei, e também toda a sua população e as cidades dependentes. Não ficou nenhum sobrevivente, conforme o que já haviam feito com Eglon. Consagraram a cidade ao extermínio, juntamente com todas as pessoas que nela viviam. Em seguida, Josué voltou, com todo o Israel, para Dabir, e começou a combatê-la. Tomou a cidade, bem como seu rei e todas as cidades dependentes; passaram a população ao fio da espada, consagrando ao extermínio todas as pessoas que nela viviam. Não ficou nenhum sobrevivente. Josué tratou Dabir e seu rei da mesma forma como havia feito a Hebron, a Lebna e a seus reis. Desse modo, Josué conquistou toda a região montanhosa, o Negueb, a planície e as descidas das águas, juntamente com seus reis. Não deixou nenhum sobrevivente, mas consagrou ao extermínio todo ser vivo, como Javé, o Deus de Israel, havia ordenado. Josué conquistou desde Cades Barne até Gaza e toda a terra de Gósen até Gabaon. Josué tomou todos esses reis e seus territórios de uma só vez, porque Javé, Deus de Israel, combatia em favor de Israel. E Josué voltou, com todo o Israel, para o acampamento em Guilgal.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

10,1-27: A adesão dos gabaonitas a Israel provoca a reação dos poderosos das cidades-estado, que se sentem ameaçados por uma revolução popular que ameaça o sistema vigente. O «Livro do Justo» (v. 13) é uma antiga antologia poética, utilizada aqui para engrandecer o movimento de conquista: Javé está à frente na luta do povo. 28-43: Esta visão da conquista das cidades-estado no sul de Canaã mostra, em esquema simples, todo o longo e difícil processo, testemunhado pelo restante deste livro e pelo livro dos Juízes.

# Capítulo 11

A terra ficou em paz - Jabin, rei de Hasor, ficou sabendo dessas coisas e mandou mensageiros a Jobab, rei de Merom; ao rei de Semeron; ao rei de Acsaf; aos reis que estavam na região montanhosa do norte e na planície ao sul de Quineret, nas planícies e nos planaltos de Dor, junto ao mar; e aos cananeus do oriente e do ocidente; aos amorreus, heteus, ferezeus, jebuseus da serra e heveus aos pés do Hermon, na terra de Masfa. Eles saíram com suas tropas, um exército tão numeroso como a areia da praia, com muitíssimos cavalos e carros. Todos esses reis se aliaram e foram juntos acampar perto do riacho Merom, para lutar contra Israel. Javé disse a Josué: «Não tenha medo deles, pois amanhã, a esta hora, eu os entregarei todos mortos na frente de Israel. Corte os tendões dos cavalos e queime os carros». Josué e seu pessoal de guerra foram contra eles no riacho Merom e caíram sobre eles de surpresa. Javé os entregou nas mãos de Israel, que os derrotou e perseguiu até a grande Sidônia, até Maserefot, no oeste, e até o vale de Masfa, no leste. Os israelitas os derrotaram, a ponto de não deixar um único sobrevivente. Josué os tratou como Javé lhe havia ordenado: cortou os tendões dos cavalos e queimou os carros. Nesse mesmo tempo, Josué voltou, tomou Hasor e matou o rei ao fio de espada. Hasor era antes a capital de todos esses reinos. Passaram também ao fio da espada todas as pessoas que nela viviam, consagrando-as ao extermínio; não deixou ficar um único ser vivo, e incendiou Hasor. Josué tomou todas essas cidades e seus reis e os passou ao fio da espada, consagrando-os ao extermínio, conforme Moisés, servo de Javé, havia ordenado. Israel, porém, não incendiou as cidades que estavam sobre as colinas; a única exceção foi Hasor, incendiada por Josué. Os israelitas saquearam os despojos e o gado dessas cidades, mas passaram todas as pessoas ao fio da espada, não deixando nenhum sobrevivente. O que Javé tinha ordenado a Moisés, seu servo, também Moisés ordenou a Josué, e Josué cumpriu: não deixou de realizar nada do que Javé tinha ordenado a Moisés. Desse modo, Josué tomou essa terra toda: a região montanhosa, o Negueb, toda a terra de Gósen, a planície, a Arabá, a serra de Israel e sua planície, desde o monte Pelado, que sobe na direção de Seir, até Baal-Gad, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermon. Também prendeu todos os seus reis e os matou. Josué esteve muito tempo guerreando contra todos esses reis. Com exceção dos heveus que habitavam em Gabaon, nenhuma cidade fez as pazes com os israelitas, que conquistaram todas a custo de guerra. De fato, Javé tinha endurecido o coração desses reis, para guerrearem contra Israel, a fim de que fossem exterminados sem piedade e completamente destruídos, como Javé tinha ordenado a Moisés. Nesse tempo, Josué eliminou os enacim da região montanhosa de Hebron, de Dabir, de Anab, de toda a serra de Judá e de toda a serra de Israel. Josué os consagrou ao extermínio junto com suas cidades. Nenhum dos enacim restou na terra de Israel; só ficaram alguns em Gaza, Gat e Azoto. Josué se apoderou de toda a terra, como Javé tinha prometido a Moisés. E Josué entregou a terra como herança aos israelitas, repartindo-a em lotes, segundo as tribos. E a terra ficou em paz, sem guerra.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

11,1-23: A conquista do norte de Canaã é descrita também de forma esquemática. Provavelmente, essas conquistas se deram mais tarde, pois o texto faz supor tribos que já viviam na região. O relato da conquista termina (v. 23) com uma frase solene: «E a terra ficou em paz, sem guerra». Só existe verdadeira paz quando se erradica completamente o sistema injusto que explora e oprime o povo.

# Capítulo 12

Reis derrotados - São estes os reis da terra que os israelitas derrotaram e de cuja terra tomaram posse na Transjordânia, do lado leste, desde o ribeiro Arnon até ao monte Hermon, bem como toda a Arabá no lado oriental: Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon e dominava desde Aroer, que está à beira do vale do Arnon, e desde o meio do vale e a metade de Galaad até o rio Jaboc, fronteira dos amonitas; desde a Arabá até o mar de Genesaré para o oriente, e até ao mar de Arabá, o mar Morto, para o oriente, no caminho de Bet-Jesimot, e ao sul, abaixo das encostas do Fasga. Em seguida o território de Og, rei de Basã, um dos últimos dos rafaim, que habitava em Astarot e Edrai, e dominava o monte Hermon, Saleca e todo o Basã até às fronteiras dos gessuritas e dos maacatitas, bem como a metade de Galaad, fronteira de Seon, rei de Hesebon. Moisés, servo de Javé, e os israelitas os derrotaram. E Moisés, servo de Javé, deu as terras deles como propriedade aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés. São estes os reis da terra que Josué e os israelitas derrotaram na Cisjordânia, no oeste, desde Baal-Gad, no vale do Líbano, até ao monte Pelado, que sobe para Seir, cujas terras Josué entregou como propriedade às tribos de Israel, repartindo-as em lotes, na região montanhosa e na planície, na Arabá e nas encostas, no deserto e no Negueb, onde estavam os heteus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e jebuseus: Rei de Jericó, um. Rei de Hai, que está junto de Betel, um. Rei de Jerusalém, um. Rei de Hebron, um. Rei de Jarmut, um. Rei de Laquis, um. Rei de Eglon, um. Rei de Gazer, um. Rei de Dabir, um. Rei de Gader, um. Rei de Horma, um. Rei de Arad, um. Rei de Lebna, um. Rei de Odolam, um. Rei de Maceda, um. Rei de Betel, um. Rei de Tafua, um. Rei de Ofer, um. Rei de Afec, um. Rei de Saron, um. Rei de Merom, um. Rei de Hasor, um. Rei de Semeron Meron, um. Rei de Acsaf, um. Rei de Tanac, um. Rei de Meguido, um. Rei de Cedes, um. Rei de Jecnaam do Carmelo, um. Rei de Dor, na região de Dor, um. Rei de Goim, em Guilgal, um. Rei de Tersa, um. Ao todo, trinta e um reis.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

12,1-24: Temos aqui uma visão sistemática e ideal das terras conquistadas por Israel na Transjordânia (vv. 1-6) e na Cisjordânia (vv. 7-24).

# Capítulo 13

II.

## Partilha da terra

Ainda há muito que fazer - Josué envelheceu e estava com idade avançada, quando Javé lhe disse: «Você está velho e com idade avançada, e ainda ficou muitíssima terra por conquistar. Eis a terra que ainda ficou: Todas as regiões dos filisteus e toda Gessur, desde Sior, que está frente ao Egito, até o território de Acaron, ao norte, que é considerado como pertencente aos cananeus. Cinco principados filisteus: de Gaza, de Azoto, de Ascalon, de Gat, e de Acaron. E ainda há os aveus do sul. Toda a terra dos cananeus e Maara, que pertence aos sidônios, até Afeca, até a fronteira dos amorreus. E ainda a terra dos habitantes de Biblos, e todo o Líbano oriental, desde Baal-Gad, aos pés do monte Hermon, até a entrada de Emat. E todos os que habitam na região montanhosa, desde o Líbano até Maserefot no oeste. E todos os sidônios. Eu os expulsarei da frente dos israelitas. Você deve repartir a terra como herança a Israel, conforme lhe ordenei. Agora, portanto, reparta esta terra, para que seja a herança das nove tribos e da meia tribo de Manassés». Tribos da Transjordânia - Com a outra meia tribo de Manassés, os rubenitas e os gaditas já haviam recebido sua herança na Transjordânia, ao leste, como já lhes havia dado Moisés, servo de Javé: de Aroer, que está na borda do vale do Arnon, junto com a cidade que está no meio do vale; todo o planalto de Madaba até Dibon; e todas as cidades de Seon, rei dos amorreus que reinava em Hesebon, até à fronteira dos amonitas; e ainda Galaad e o território dos gessuritas e dos maacatitas, como também todo o monte Hermon e todo o Basã até Saleca; e todo o reino de Og em Basã, que reinava em Astarot e Edrai, que ficara do resto dos rafaim, que Moisés havia derrotado e expulsado. Os israelitas, porém, não puderam expulsar os gessuritas e maacatitas. Por isso Gessur e Maacat continuaram a habitar no meio de Israel até ao dia de hoje. Apenas à tribo de Levi é que Moisés não deu nenhuma herança: a herança dela são as ofertas feitas a Javé, Deus de Israel, como já lhe havia dito. Tribo de Rúben - Moisés deu uma parte à tribo dos rubenitas, conforme seus clãs. Seu território vai desde Aroer, que está na borda do vale do Arnon, junto com a cidade que está no meio do vale, e todo o planalto de Medaba; Hesebon e todas as cidades que estão no planalto: Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Meon, Jasa, Cedimot, Mefaat, Cariataim, Sábama, Sarat-Asaar na serra de Arabá, Bet-Fegor; as encostas do Fasga; Bet-Jesimot; todas as cidades do planalto e todo o reino de Seon, rei dos amorreus, que reinava em Hesebon, a quem Moisés derrotou, derrotando também aos príncipes de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, vassalos de Seon, que habitavam na terra. Quanto ao adivinho Balaão, filho de Beor, os israelitas o mataram à espada junto com os demais. A fronteira dos rubenitas é o Jordão com imediações. Esta é a herança dos rubenitas, conforme seus clãs: as cidades com suas aldeias. Tribo de Gad - Moisés deu uma parte à tribo de Gad, aos gaditas, conforme seus clãs. Seu território é Jazer, todas as cidades de Galaad, a metade da terra dos amonitas, até Aroer, que está defronte de Rabá; desde Hesebon até Ramot-Masfa e Betonim, desde Maanaim até o território de Lo-Dabar; e, no vale, Bet-Aram, Bet-Nemra, Sucot e Safon, o resto do reino de Seon, rei de Hesebon, com o Jordão e imediações, até à extremidade do mar de Genesaré, na Transjordânia, ao leste. Essa é a herança dos gaditas, conforme seus clãs: as cidades com suas aldeias. Meia tribo de Manassés - Moisés deu uma parte à meia tribo de Manassés, conforme seus clãs. Seu território vai desde Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Og, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair que estão em Basã: cerca de sessenta cidades; a metade de Galaad, Astarot e Edrai, cidades do reino de Og em Basã, ficou para os descendentes de Maquir, filho de Manassés, isto é, para a metade dos maquiritas, conforme seus clãs. Foi essa a herança que Moisés repartiu nas estepes de Moab, na Transjordânia, ao leste de Jericó. À tribo de Levi, porém, Moisés não deu nenhuma herança, porque Javé, Deus de Israel, é herança dela, como já lhes havia dito.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

13-21: A conquista da terra é um movimento em que todo o povo se solidariza para conquistar seus próprios direitos, destruindo um sistema classista e injusto. A meta é concretizar o projeto de Javé, ou seja, construir uma sociedade onde todos tenham acesso à vida. Passo importante para a realização de tal sociedade é a partilha igualitária dos bens (terra). Graças ao dom de Deus e à conquista do povo, cumpre-se a promessa da «terra onde corre leite e mel» para todos. 13,1-7: O texto mostra que muitas terras não foram conquistadas e que muitos grupos, influenciados pelo antigo sistema, permaneceram no meio de Israel, provocando dificuldades (cf. livro dos Juízes). Mais do que uma conquista completa, os israelitas conseguiram abrir espaços novos, cabendo a cada tribo assegurar o espaço conquistado e prosseguir na luta.

# Capítulo 14

Tribos ao oeste do Jordão - Eis o que os israelitas herdaram na terra de Canaã, o que o sacerdote Eleazar, Josué filho de Nun, e os chefes de família das tribos dos israelitas lhes deram como herança. A herança foi dada por sorte, como Javé ordenara por meio de Moisés, para as nove tribos e a meia tribo, uma vez que Moisés já havia dado na Transjordânia uma herança às duas tribos e à meia tribo. Aos levitas, porém, não deu nenhuma herança no meio dos outros. Os descendentes de José, de fato, formavam duas tribos: Manassés e Efraim. E aos levitas não foi dada uma parte na terra, mas apenas cidades para habitarem, com os arredores para seus rebanhos e bens. Os israelitas agiram como Javé ordenara a Moisés, e repartiram a terra. A parte de Caleb - Os descendentes de Judá foram ao encontro de Josué em Guilgal. Então Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, lhe disse: «Você sabe o que Javé falou a Moisés, homem de Deus, em Cades Barne, a respeito de mim e de você. Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo de Javé, me enviou de Cades Barne para explorar a terra, e eu lhe fiz um relatório merecedor de fé. Meus irmãos que haviam subido comigo desanimaram o povo. Eu, porém, segui fielmente a Javé meu Deus. E nesse dia Moisés prometeu: ‘A terra onde pisou o seu pé pertencerá a você e a seus filhos, como herança para sempre, porque você seguiu fielmente a Javé meu Deus’. Pois bem, Javé me conservou vivo, conforme prometera. Quarenta e cinco anos se passaram desde que Javé falou isso a Moisés, quando Israel andava pelo deserto. Eis que agora eu tenho oitenta e cinco anos. Hoje ainda estou forte, como no dia em que Moisés me enviou: sinto-me agora tão forte como naquela ocasião, para ir e voltar da guerra. Dê-me, portanto, esta montanha, da qual Javé falou naquele dia; pois naquele dia você ouviu que aí estavam os enacim e grandes cidades fortificadas. Tomara que Javé esteja comigo, e eu consiga expulsá-los, como Javé prometeu». Josué abençoou Caleb, filho de Jefoné, e lhe deu Hebron como herança. É por isso que Hebron pertence a Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, até ao dia de hoje, visto que ele seguiu fielmente a Javé, Deus de Israel. Outrora o nome de Hebron era Cariat-Arbe. Arbe tinha sido o maior homem dentre os enacim. E a terra ficou em paz, sem guerra.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

14,6-15: Referência a acontecimentos relatados em Nm (cf. também Js 15,3-20 e notas em Nm 13-14). 14-18: Princípio básico na distribuição da terra é a igualdade: todos têm direito ao necessário para viver. Para que haja verdadeira justiça, grupos e famílias mais numerosos necessitam de maiores recursos para se manterem.

# Capítulo 15

Tribo de Judá - A porção que tocou à tribo dos descendentes de Judá, conforme seus clãs, estende-se até à fronteira de Edom, ao sul do deserto de Sin, no extremo sul. Sua fronteira sul vai desde o mar Morto, desde a língua de terra que olha para o sul, e se prolonga para o sul da subida dos Escorpiões, passa por Sin e sobe ao sul de Cades Barne; passa por Hesron, sobe a Adar e rodeia Carca; depois corre por Asemona, prolonga-se até o rio do Egito, terminando no mar. «Esta será a fronteira sul de vocês». Sua fronteira no lado oriental é o mar Morto até à foz do Jordão. Do lado norte, a fronteira vai desde a língua de mar que há na foz do Jordão, sobe depois a Bet-Hogla, passa ao norte de Bet-Arabá e sobe até à Pedra de Boen, filho de Rúben, essa fronteira sobe ainda até Dabir, desde o vale de Acor, olhando para o norte, rumo a Guilgal, que está em frente à encosta de Adomim, ao sul do riacho; daí, a fronteira passa junto das águas de En-Sames, para terminar na direção de En-Roguel; deste ponto, sobe pelo vale de Ben-Enom, pelo flanco sul dos jebuseus - isto é, Jerusalém - e sobe até ao topo do monte que está diante do vale de Enom, no oeste, na extremidade do vale dos rafaim, ao norte; a fronteira dobra depois, desde o topo do monte até à fonte das águas de Neftoa, prolonga-se até às cidades do monte Efron e vira na direção de Baala, isto é, Cariat-Iarim. De Baala, a fronteira volta-se para o oeste até o monte Seir; passa ao lado do monte de Jearim ao norte, isto é, Queslon; depois, descendo a Bet-Sames, passa por Tamna. A fronteira segue ainda ao lado de Acaron para o norte e, indo a Secron, passa o monte de Baala, saindo de Jebneel, terminando no mar. O limite oeste era o Grande Mar e imediações. Esse é, de todos os lados, o território dos descendentes de Judá, conforme seus clãs. Os calebitas ocupam Hebron - Para Caleb, filho de Jefoné, Josué deu uma parte no meio dos descendentes de Judá, como Javé lhe ordenara, isto é, Cariat-Arbe, que é Hebron. Arbe era o pai de Enac. Caleb expulsou daí os três filhos de Enac: Sesai, Aimã e Tolmai, descendentes de Enac. Daí subiu contra os habitantes de Dabir, outrora chamada Cariat-Séfer. Disse Caleb: «A quem derrotar Cariat-Séfer e a capturar, darei minha filha Acsa por mulher». E quem a tomou foi Otoniel, filho de Cenez, parente de Caleb; este lhe deu a filha Acsa por mulher. Ora, desde que esta chegou, Otoniel insistiu com ela que pedisse ao pai um campo. Então ela apeou do jumento, e Caleb lhe perguntou: «O que você quer?» Ela respondeu: «Dê-me um presente. Você me deu terra seca. Dê-me também fontes de água». Então ele deu para ela as fontes de cima e as fontes de baixo. Essa é a herança da tribo dos descendentes de Judá, conforme seus clãs. Lugares ocupados por Judá - As cidades dos descendentes de Judá no extremo sul, rumo à fronteira de Edom, no Negueb, são estas: Cabseel, Arad, Jagur, Cina, Dimona, Aroer, Cades, Hasor-Jetnã, Zif, Telém, Balot, Hasor-Adata, Cariot-Hesron - que é Hasor -, Amam, Sama, Molada, Haser-Gada, Hasemon, Bet-Félet, Hasor-Sual, Bersabéia com suas imediações, Baala, Jim, Esem, Eltolad, Cesil, Horma, Siceleg, Madmana, Sensena, Lebaot, Selim, Ain e Remon: ao todo, vinte e nove cidades com suas aldeias. E na Planície: Estaol, Saraá, Asena, Zanoe, En-Ganim, Tafua, Enaim, Jarmut, Odolam, Soco, Azeca, Saraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim: catorze cidades com suas aldeias. Sanã, Hadasa, Magdol-Gad, Deleã, Masfa, Jecetel, Laquis, Bascat, Eglon, Quebon, Leemas, Cetlis, Gederot, Bet-Dagon, Naama e Maceda: dezesseis cidades com suas aldeias. Lebna, Eter, Asã, Jefta, Esna, Nesib, Ceila, Aczib e Maresa: nove cidades com suas aldeias. Acaron, com suas vilas e aldeias; e desde Acaron até ao mar, todas as que estão no lado de Azoto, com suas aldeias. Azoto com suas vilas e aldeias; Gaza com suas vilas e aldeias até ao rio do Egito e o Grande Mar com suas imediações. E na serra: Saamir, Jeter, Soco, Dana, Cariat-Séfer, que é Dabir, Anab, Estemo, Anim, Gósen, Holon e Gilo: onze cidades com suas aldeias. Arab, Duma, Esaã, Janum, Bet-Tafua, Afeca, Hamata, Cariat-Arbe, que é Hebron, e Sior: nove cidades com suas aldeias. Maon, Carmel, Zif, Jota, Jezrael, Jucadam, Zanoe, Acain, Gabaá e Tamna: dez cidades com suas aldeias. Halul, Bet-Sur, Gedor, Maret, Bet-Anot e Eltecon: seis cidades com suas aldeias. (Técua, Éfrata, hoje Belém, Fegor, Etam, Gulon, Tatam, Sores, Carem, Galim, Beter e Manaat: onze cidades com suas aldeias). Cariat-Baal, que é Cariat-Iarim, e Areba: duas cidades com suas aldeias. No deserto: Bet-Arabá, Medin, Sacaca, Nebsã, Cidade do Sal e Engadi: seis cidades com suas aldeias. Os descendentes de Judá, porém, não conseguiram expulsar os jebuseus que habitavam em Jerusalém. É por isso que os jebuseus habitam com os descendentes de Judá em Jerusalém até o dia de hoje.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

# Capítulo 16

Tribo de Efraim - A sorte que tocou aos descendentes de José vai desde o Jordão, perto de Jericó, ao leste das águas de Jericó. É o deserto que sobe de Jericó pela montanha de Betel; saindo de Betel, vai até Luza, passando pela fronteira dos araquitas, em Atarot, e desce pelo oeste até à fronteira dos jeflatitas, até à fronteira de Bet-Horon Inferior, e até Gazer, terminando no mar. Foi assim que Manassés e Efraim, filhos de José, tiveram também a sua herança. Eis o território dos efraimitas, conforme seus clãs: A fronteira da sua herança ao leste é Atarot-Arac, até Bet-Horon superior; ao oeste, a fronteira vai em direção ao mar com Macmetat ao norte, de onde torna para o leste até Tanat-Silo, passando depois ao leste de Janoe; desce desde Janoe até Atarot e Naarata, chega a Jericó, terminando no Jordão; de Tafua a fronteira vai para o oeste pelo riacho de Caná, terminando no mar. Essa é a herança da tribo dos efraimitas, conforme seus clãs, sem contar as cidades reservadas aos efraimitas no meio da herança dos manasseítas: todas essas cidades com suas aldeias. Eles, porém, não conseguiram expulsar os cananeus que habitavam em Gazer. É por isso que os cananeus habitam no meio de Efraim até ao dia de hoje, mas estão sujeitos a trabalhos forçados.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

# Capítulo 17

Tribo de Manassés - Eis a porção que tocou à tribo de Manassés, por ser o primogênito de José. A Maquir, primogênito de Manassés, pai de Galaad, ficou Galaad e Basã, pois ele era homem de guerra. Aos outros filhos de Manassés, conforme seus clãs, coube o seguinte: aos filhos de Abiezer, aos filhos de Helec, aos filhos de Esriel, aos filhos de Sequem, aos filhos de Héfer, aos filhos de Semida, isto é, aos filhos de sexo masculino de Manassés, filho de José, conforme seus clãs. Salfaad, filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas somente filhas, que se chamavam Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. Elas se apresentaram ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Nun, e aos representantes. E disseram: «Javé ordenou a Moisés que nos desse uma herança no meio de nossos irmãos». Então eles deram a elas, conforme a ordem de Javé, uma herança no meio dos irmãos de seu pai. Desse modo, couberam também dez partes a Manassés, além da terra de Galaad e Basã, na Transjordânia, pois as filhas de Manassés receberam uma herança no meio de seus filhos, enquanto a terra de Galaad ficou para os outros filhos de Manassés. A fronteira de Manassés vai desde Aser até Macmetat, ao leste de Siquém; pelo sul essa fronteira vai até aos habitantes da fonte de Tafua. Manassés tinha a terra de Tafua. Tafua, porém, embora estivesse no território de Manassés, pertencia aos efraimitas. A fronteira desce então até o riacho de Caná. As cidades, entre as de Manassés, ao sul do riacho, pertenciam a Efraim. E a fronteira de Manassés estava ao norte do riacho, terminando no mar. E o limite de Efraim ao sul e de Manassés ao norte, era o mar. Estavam em contato com Aser ao norte e Issacar ao leste. Em Issacar e Aser, Manassés tinha Betsã e suas vilas, Jeblaam e suas vilas, os habitantes de Dor e suas vilas, os habitantes de Endor e suas vilas, os habitantes de Tanac e suas vilas, e os habitantes de Meguido e suas vilas: são as três colinas. Os descendentes de Manassés, porém, não conseguiram expulsar os habitantes dessas cidades, e os cananeus continuaram habitando nessa terra. Quando se tornaram fortes, os israelitas submeteram os cananeus a trabalhos forçados, mas não chegaram a expulsá-los. Reivindicação dos filhos de José - Os descendentes de José reclamaram com Josué: «Por que você nos deu como herança apenas uma porção, só uma parte, sendo nós um povo tão numeroso, visto que Javé nos abençoou até agora?» Josué respondeu-lhes: «Se você é um povo tão numeroso, suba ao bosque e abra aí um lugar para vocês na terra dos ferezeus e dos rafaim, já que a serra de Efraim é estreita demais para você». Os descendentes de José replicaram: «A serra não é suficiente para nós, ainda mais que todos os cananeus que habitam na terra do vale têm carros de ferro, tanto aqueles que estão em Betsã e suas vilas, como aqueles que estão no vale de Jezrael». Josué disse então a Efraim e Manassés, a família de José: «Vocês são um povo numeroso e forte. Por isso, não terão apenas uma parte, mas a serra toda será de vocês. Embora seja um bosque, vocês o cortarão, e pertencerá todo a vocês, até às extremidades. Além disso, vocês expulsarão os cananeus, ainda que eles tenham carros de ferro e sejam fortes».

## Antigo testamentolivros históricosjosué

17,3-4: Cf. nota em Nm 27,1-11.

# Capítulo 18

Partilha da terra - Toda a comunidade dos israelitas reuniu-se em Silo, e aí armaram a tenda da reunião. A terra tinha sido submetida a eles. Contudo, dentre os israelitas restavam sete tribos que ainda não haviam recebido sua herança. Josué disse então aos israelitas: «Até quando vocês vão esperar para tomar posse da terra que Javé, Deus de seus antepassados, lhes deu? Escolham três homens de cada tribo, e eu os enviarei. Eles se disporão, percorrerão a terra e farão dela um mapa dividido por heranças. Depois voltarão a mim. Dividirão a terra em sete partes: Judá permanecerá no seu território, ao sul, e a casa de José no seu, ao norte. Façam o mapa da terra em sete partes e tragam a mim, para que eu faça sorteio entre vocês aqui diante de Javé, nosso Deus. Os levitas não têm nenhuma parte entre vocês, porque a parte deles é serem sacerdotes de Javé. Quanto a Gad, a Rúben e à meia tribo de Manassés, já receberam na Transjordânia a herança que Moisés, servo de Javé, lhes deu». Quando os homens se dispuseram para partir, Josué ordenou aos que iam fazer o mapa da terra: «Percorram a terra para fazer o mapa. Depois, voltem a mim, para que eu faça o sorteio entre vocês diante de Javé, em Silo». Os homens partiram, atravessaram a terra e a mapearam num livro, cidade por cidade, em sete partes. Depois voltaram a Josué, no acampamento de Silo. Então Josué fez sorteio entre eles diante de Javé, em Silo. Foi aí que Josué distribuiu a terra em partes para os israelitas. Tribo de Benjamim - O sorteio foi feito para a tribo dos benjaminitas, conforme seus clãs. O território que lhes coube no sorteio fica entre os descendentes de Judá e os descendentes de José. Do lado norte, sua fronteira parte do Jordão; sobe ao lado de Jericó para o norte; depois, sobe pela serra na direção oeste, terminando no deserto, em Bet-Áven; daí, a fronteira passa por Luza, ao lado de Luza - isto é, Betel - em direção ao sul, descendo depois até Atarot-Adar, pelo monte que está no sul de Bet-Horon Inferior. A fronteira dobra então e volta do lado oeste para o sul, desde o monte que está diante de Bet-Horon ao sul, indo terminar em Cariat-Baal, isto é, Cariat-Iarim, cidade dos descendentes de Judá. Esse é o lado ocidental. O lado sul começa em Cariat-Iarim. A fronteira segue para o oeste em direção à fonte das águas de Neftoa; depois, a fronteira desce até à extremidade do monte que está em frente ao vale de Ben-Enom, ao norte do vale dos rafaim; e vai descendo o vale de Enom, ao lado dos jebuseus para o sul, indo até En-Roguel; dobra então para o norte, chega a En-Sames, de onde sai para o círculo de pedras que está diante da subida de Adomim, e desce até à Pedra de Boen, descendente de Rúben; passa depois a Quetef, na encosta para o norte, diante de Arabá, e desce para a Arabá. A fronteira passa depois ao lado de Bet-Hegla ao norte, para terminar na laguna do mar Morto ao norte, na extremidade sul do Jordão. Essa é a fronteira sul. No lado oriental a fronteira é o Jordão. Essa é a herança dos benjaminitas, conforme seus clãs, com as fronteiras de todos os lados. Cidades de Benjamim - E são estas as cidades da tribo dos benjaminitas, conforme seus clãs: Jericó, Bet-Hegla, Amec-Casis, Bet-Arabá, Samaraim, Betel, Avim, Fara, Efra, Cafar-Emona, Ofni e Gaba; são doze cidades com suas aldeias. Gabaon, Ramá, Berot, Masfa, Cafira, Mosa, Recém, Jarafel, Tarala, Sela-Elef, Jebus, que é Jerusalém, Gabaá e Cariat: catorze cidades com suas aldeias. Essa é a herança dos benjaminitas, conforme seus clãs.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

18,1-10: Para que a partilha seja feita com justiça, é necessário o esforço humano (mapeamento) e a decisão de Deus (sorteio).

# Capítulo 19

Tribo de Simeão - Na segunda vez, o sorteio saiu para Simeão, para a tribo dos simeonitas, conforme seus clãs. Sua herança ficou no meio da herança dos descendentes de Judá. Tocou para eles como herança: Bersabéia, Saba, Molada, Haser-Sual, Bela, Asem, Eltolad, Betul, Horma, Siceleg, Bet-Marcabot, Haser-Susa, Bet-Lebaot e Saroen: treze cidades com suas aldeias. Ain, Remon, Atar e Asã: quatro cidades com suas aldeias, e também todas as aldeias que estão ao redor dessas mesmas cidades, até Baalat-Beer, que é Ramá do Negueb. Essa foi a herança da tribo dos simeonitas, conforme seus clãs. A herança dos simeonitas foi tirada da parte dos descendentes de Judá, pois era demasiadamente grande para eles. É por isso que os simeonitas receberam sua herança no meio da herança dos descendentes de Judá. Tribo de Zabulon - Na terceira vez, o sorteio saiu para Zabulon, conforme seus clãs. A fronteira da sua herança vai até Sadud, sobe pelo oeste até Merala, toca Debaset e chega até ao riacho que está na frente de Jecnaam. De Sadud, ela se volta para o leste, para o sol nascente, até ao limite de Ceselet-Tabor; sai na direção de Daberet e sobe até Jáfia; daí, continua para o leste, passa por Gat-Héfer e Etacasim, continua até Remon e dobra na direção de Noa; depois, a fronteira contorna pelo norte de Hanaton, para terminar no vale de Jectael; aí estão Catet, Naalol, Semeron, Jerala e Belém: doze cidades com suas aldeias. Essa é a herança dos zabulonitas, conforme seus clãs: todas essas cidades com suas aldeias. Tribo de Issacar - Na quarta vez, o sorteio saiu para Issacar, para os descendentes de Issacar, conforme seus clãs. Seu território compreende: Jezrael, Casalot, Suném, Hafaraim, Seon, Anaarat, Daberat, Cesion, Abes, Ramet, En-Ganim, En-Hada, Bet-Fases. A fronteira chega ao Tabor, Seesima e Bet-Sames, terminando no Jordão: dezesseis cidades com suas aldeias. Essa é a herança dos descendentes de Issacar, conforme seus clãs: todas essas cidades com suas aldeias. Tribo de Aser - Na quinta vez, o sorteio saiu para a tribo dos aseritas, conforme seus clãs. Seu território compreende Halcat, Cali, Beten, Acsaf, Elmelec, Amaad e Messal; sua fronteira oeste toca o Carmelo e o rio Labanat, volta-se para o leste até Bet-Dagon, toca Zabulon e o vale de Jeftael, ao norte de Bet-Emec e de Neiel, e sai pela esquerda em direção a Cabul, Abdon, Roob, Hamon e Caná, até a grande Sidônia; a fronteira volta depois para Ramá, até à cidade fortificada de Tiro; torna então a Hosa, terminando no mar, na região de Aczib. Aí estão Aco, Afec e Roob: vinte e duas cidades com suas aldeias. Essa é a herança da tribo dos descendentes de Aser, conforme seus clãs: todas essas cidades com suas aldeias. Tribo de Neftali - Na sexta vez, o sorteio saiu para os descendentes de Neftali, conforme seus clãs: sua fronteira vai desde Helef e do carvalho de Saananim, Adami-Neceb, Jebnael, até Lecum, terminando no Jordão. A fronteira volta para o oeste até Aznot-Tabor, de onde passa para Hucoca: toca Zabulon ao sul, Aser a oeste e o Jordão ao leste. As cidades fortificadas são: Asedim, Ser, Emat, Recat, Quineret, Edema, Rama, Hasor, Cedes, Edrai, En-Hasor, Jeron, Magdalel, Horém, Bet-Anat e Bet-Sames: dezenove cidades com suas aldeias. Essa é a herança da tribo dos descendentes de Neftali, conforme seus clãs: todas essas cidades com suas aldeias. Tribo de Dã - Na sétima vez, o sorteio saiu para a tribo dos danitas, conforme seus clãs. O território da sua herança compreende Saraá, Estaol, Ir-Sames, Salebi, Aialon, Silata, Elon, Tamna, Acaron, Eltece, Gebeton, Baalat, Azor, Benê-Barac, Gat-Remon, as águas do Jarcon e do Racon, com o território que está diante de Jope. O território dos danitas, contudo, saíra pequeno. Então os danitas subiram para guerrear contra Lesem, e a tomaram, passando-a ao fio da espada. Apossaram-se dela e aí habitaram, dando-lhe o nome de Dã, por causa de Dã, o nome de seu antepassado. Essa foi a herança da tribo dos danitas, conforme seus clãs: todas essas cidades com suas aldeias. E assim terminaram de repartir a terra em herança, conforme seus territórios. Em seguida, os israelitas deram a Josué, filho de Nun, uma herança no meio deles. Conforme a ordem de Javé, deram-lhe a cidade que ele pedira, Tamnat-Saraá, na serra de Efraim. Ele reconstruiu a cidade e aí se estabeleceu. São essas as heranças que o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Nun, junto com os chefes de família das tribos dos israelitas, repartiram, tirando a sorte em Silo, diante de Javé, na porta da tenda da reunião. E assim terminaram de repartir a terra.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

# Capítulo 20

Cidades de refúgio - Javé disse a Josué: «Fale aos israelitas: Separem as cidades de refúgio, sobre as quais eu lhes falei por meio de Moisés. E assim poderá fugir para elas o homicida que tiver matado alguém involuntariamente, sem querer. Assim elas servirão para vocês de refúgio diante do vingador do sangue. O homicida poderá fugir para uma dessas cidades e, colocando-se junto à entrada da porta da cidade, poderá expor o caso aos anciãos dessa cidade. Estes o acolherão na cidade e lhe darão um lugar para que habite com eles. Se o vingador do sangue o perseguir, eles não lhe poderão entregar o homicida, pois foi sem querer que matou o próximo, e não porque antes o tivesse odiado. Ele se estabelecerá nessa cidade até comparecer para o julgamento diante da comunidade, até à morte do chefe dos sacerdotes que estiver em função nesses dias. Depois disso, o homicida poderá retornar, voltando para sua cidade e sua casa, para a cidade de onde fugira». Eles consagraram então Cedes, na Galiléia, na serra de Neftali. Siquém, na serra de Efraim e Cariat-Arbe, que é Hebron, na serra de Judá. Na Transjordânia, ao leste de Jericó, separaram Bosor, no deserto, no planalto da tribo de Rúben. Ramot de Galaad, na tribo de Gad. E Golã em Basã, na tribo de Manassés. Foram essas as cidades designadas para todos os israelitas e para o imigrante que estivesse vivendo entre eles, a fim de que nelas pudesse refugiar-se quem tivesse matado involuntariamente. Desse modo, não morreria pela mão do vingador do sangue antes de ter comparecido diante da comunidade.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

20,1-9: Cf. nota em Nm 35,9-14.

# Capítulo 21

Cidades levíticas - Os chefes de família de Levi se apresentaram ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Nun, e aos chefes de família das tribos dos israelitas, em Silo, na terra de Canaã. E lhes disseram: «Javé ordenou, por meio de Moisés, que nos fossem dadas cidades para habitar, junto com seus arredores para nossos rebanhos». Então, conforme a ordem de Javé, os israelitas, de sua herança, deram para os levitas as seguintes cidades junto com seus arredores: O sorteio saiu para os clãs dos caatitas. Assim, os descendentes do sacerdote Aarão, dentre os levitas, receberam por sorteio treze cidades da tribo de Judá, da tribo de Simeão e da tribo de Benjamim. Os outros descendentes de Caat receberam por sorteio dez cidades dos clãs da tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés. Os descendentes de Gérson receberam por sorteio treze cidades em Basã, dos clãs da tribo de Issacar, da tribo de Neftali e da meia tribo de Manassés. Os descendentes de Merari, conforme seus clãs, receberam por sorteio doze cidades da tribo de Rúben, da tribo de Gad e da tribo de Zabulon. Os israelitas deram aos levitas essas cidades junto com os arredores, fazendo sorteio, como Javé havia ordenado por meio de Moisés. Parte dos caatitas - Da tribo dos descendentes de Judá e da tribo dos descendentes de Simeão, eles deram as seguintes cidades que vão ser designadas pelos nomes: Para os descendentes de Aarão, pertencentes aos clãs dos caatitas, dentre os levitas - porquanto na primeira vez o sorteio saiu para eles - deram Cariat-Arbe, que é Hebron, na serra de Judá, com os arredores que a cercam. Arbe era o pai de Enac. O campo da cidade com suas aldeias, porém, foi dado como propriedade a Caleb, filho de Jefoné. Como cidades de refúgio para o homicida, deram aos descendentes do sacerdote Aarão: Hebron com os arredores, Lebna com os arredores, Jeter com os arredores, Estemo com os arredores, Holon com os arredores, Dabir com os arredores, Asã com os arredores, Jeta com os arredores, Bet-Sames com os arredores: nove cidades dessas duas tribos. Da tribo de Benjamim: Gabaon com os arredores, Gaba com os arredores, Anatot com os arredores, Almon com os arredores: quatro cidades. Total das cidades dos sacerdotes, descendentes de Aarão: treze cidades com os arredores. Os clãs levíticos dos outros filhos de Caat receberam por sorteio cidades da tribo de Efraim. Como cidades de refúgio para o homicida lhes deram: Siquém com os arredores na serra de Efraim, Gazer com os arredores, Cibsaim com os arredores, Bet-Horon com os arredores: quatro cidades. Da tribo de Dã: Eltece com os arredores, Gebaton com os arredores, Aialon com os arredores, Gat-Remon com os arredores: quatro cidades. Da meia tribo de Manassés: Tanac com os arredores, Jeblaam com os arredores: duas cidades. Total: dez cidades com os arredores, para os clãs dos outros filhos de Caat. Parte dos descendentes de Gérson - Aos descendentes de Gérson, dos clãs levíticos, deram como cidades de refúgio para o homicida, na meia tribo de Manassés: Golã em Basã com os arredores e Beesterá com os arredores: duas cidades. Da tribo de Issacar: Cesion com os arredores, Daberat com os arredores, Jarmut com os arredores, En-Ganim com os arredores: quatro cidades. Da tribo de Aser: Masal com os arredores, Abdon com os arredores, Helcat com os arredores, Roob com os arredores: quatro cidades. Da tribo de Neftali, deram como cidades de refúgio para o homicida: Cedes na Galiléia com os arredores, Hamot-Dor com os arredores, Cartã com os arredores: três cidades. Total das cidades dos gersonitas, conforme seus clãs: treze cidades com os arredores. Parte dos descendentes de Merari - Aos outros levitas dos clãs dos descendentes de Merari, deram da parte da tribo de Zabulon: Jecnaam com os arredores, Carta com os arredores, Demna com os arredores, Naalol com os arredores: quatro cidades. Da tribo de Rúben: Bosor com os arredores, Jasa com os arredores, Cedimot com os arredores, Mefaat com os arredores: quatro cidades. Da tribo de Gad, deram como cidades de refúgio para o homicida: Ramot de Galaad com os arredores, Maanaim com os arredores, Hesebon com os arredores, Jazer com os arredores; total dessas cidades: quatro. Total das cidades que tocaram por sorteio aos outros descendentes de Merari conforme seus clãs, que pertenciam aos clãs dos levitas: doze cidades. Total das cidades levíticas no meio da propriedade dos israelitas: quarenta e oito cidades com os arredores. Cada uma dessas cidades incluía os arredores. Assim acontecia com todas essas cidades. Final da partilha - Desse modo, Javé deu a Israel toda a terra que jurara dar a seus antepassados. Eles tomaram posse e nela se estabeleceram. Javé lhes concedeu repouso de todos os lados, conforme tudo o que havia jurado a seus antepassados. Nenhum dos inimigos conseguiu resistir a eles: Javé lhes entregou todos os inimigos. Nenhuma coisa falhou de todas as boas palavras que Javé havia dito à casa de Israel. Todas se cumpriram.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

21,1-45: Cf. nota em Nm 35,1-8.

# Capítulo 22

## Iii.

## O futuro depende

## Da fidelidade a javé

O elo de união - Então Josué convocou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, e lhes disse: «Vocês obedeceram a todas as ordens de Moisés, servo de Javé, e fizeram também tudo o que eu lhes ordenei. Vocês não abandonaram seus irmãos durante todo esse tempo, até o dia de hoje. Vocês procuraram obedecer aos mandamentos de Javé seu Deus. Agora Javé seu Deus concedeu a seus irmãos o descanso prometido. Podem, portanto, voltar para as tendas de vocês, para a terra que lhes pertence, a qual Moisés, servo de Javé, lhes deu na Transjordânia. Entretanto, procurem colocar em prática o mandamento e a Lei que Moisés, servo de Javé, lhes ordenou: Amem a Javé seu Deus. Andem em todos os seus caminhos. Guardem seus mandamentos. Apeguem-se a Javé e o sirvam com todo o coração e com toda a alma». E Josué, depois de abençoá-los, despediu-se deles. E eles foram para as suas tendas. Moisés tinha dado terras em Basã à meia tribo de Manassés. Para a outra metade, Josué deu terras entre seus irmãos, ao oeste, na Cisjordânia. Josué também os despediu para suas tendas, abençoando-os: «Voltem para suas tendas, cheios de riquezas, com muitos rebanhos, com prata e ouro, bronze e ferro, e muitas roupas. Repartam com seus irmãos os despojos de seus inimigos». Testemunho de fidelidade - Então os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés foram embora, deixando os israelitas em Silo, na terra de Canaã. Dirigiram-se para a terra de Galaad, que lhes pertencia e que haviam recebido como posse, conforme a ordem de Javé, dada por intermédio de Moisés. Quando chegaram à região do rio Jordão, na terra de Canaã ou rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés construíram aí, junto ao Jordão, um altar grande e bem visível. Os israelitas ficaram sabendo que os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés haviam construído esse altar na frente da terra de Canaã, na região do rio Jordão, em território israelita. Ao tomar conhecimento disso, reuniram a comunidade dos israelitas em Silo para fazer guerra contra eles. E para conversar com os rubenitas, os gaditas e a tribo de Manassés, os israelitas resolveram enviar Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e mais dez chefes, um de cada tribo de Israel, que eram chefes de família entre as famílias de Israel. Eles foram a Galaad para conversar com os rubenitas, gaditas e a meia tribo de Manassés. E disseram para eles: «Assim fala toda a comunidade de Israel: Que infidelidade é essa que vocês cometeram contra o Deus de Israel, deixando hoje de seguir Javé? Vocês construíram um altar, revoltando-se contra Javé! Por acaso, não nos basta o crime de Fegor, do qual ainda não estamos purificados até o dia de hoje, e que atraiu uma praga sobre a comunidade de Javé? Vocês hoje estão se revoltando contra Javé, amanhã ele vai ficar irado contra toda a comunidade de Israel. Se a terra que vocês receberam como propriedade está impura, passem para a terra da propriedade de Javé, onde se encontra a moradia de Javé, e se estabeleçam em nosso meio. Mas não se revoltem contra Javé, nem nos façam participar da rebelião de vocês, construindo para vocês um altar, além do altar oficial de Javé nosso Deus. Quando Acã, bisneto de Zaré, cometeu uma infidelidade em relação às coisas que estavam consagradas ao extermínio, não foi sobre toda a comunidade de Israel que veio a ira? Aquele homem não foi o único a morrer por causa de seu crime». Os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés responderam aos chefes de família de Israel: «Javé, Deus dos deuses, Javé bem o sabe! E Israel também deve saber: se houve uma revolta ou infidelidade contra Javé, que ele hoje mesmo nos castigue. Se construímos um altar para voltar as costas para Javé, e para nele oferecer holocaustos, oblações e sacrifícios de comunhão, que Javé nos peça contas! Pelo contrário, nós construímos um altar com esta preocupação: amanhã, os filhos de vocês perguntarão aos nossos: ‘O que é que vocês têm em comum com Javé, Deus de Israel?’ Javé colocou o rio Jordão como fronteira entre nós e vocês, filhos de Rúben e de Gad. Vocês não têm relação nenhuma com Javé! Desse modo, os filhos de vocês afastariam os nossos filhos do culto a Javé. Por isso decidimos: ‘Vamos construir este altar, não para fazer holocaustos ou sacrifícios, mas como testemunho entre nós e vocês, e entre nossos futuros descendentes, demonstrando que queremos servir a Javé na presença dele, com nossos holocaustos e sacrifícios de comunhão’. Desse modo, os filhos de vocês não poderão dizer um dia aos nossos filhos: ‘Vocês não têm relação nenhuma com Javé!’ Então pensamos: ‘Se amanhã disserem algo a nós ou aos nossos descendentes, nós explicaremos: Vejam a forma deste altar de Javé que nossos pais fizeram. Não é para fazer holocaustos ou apresentar sacrifícios, mas apenas para ser um testemunho entre nós e vocês’. Longe de nós nos revoltarmos contra Javé ou lhe voltarmos hoje as costas, construindo um altar para oferecer holocaustos, apresentar ofertas e sacrifícios de comunhão, fora do altar de Javé nosso Deus, que está na frente da moradia dele». Quando o sacerdote Finéias, os responsáveis da comunidade e os chefes de família de Israel, que o acompanhavam, ouviram as explicações dos rubenitas, dos gaditas e dos manasseítas, ficaram satisfeitos. Então Finéias, filho do sacerdote Eleazar, disse aos rubenitas, aos gaditas e aos manasseítas: «Hoje sabemos que Javé está no meio de nós, pois vocês não cometeram tal infidelidade contra Javé. Desse modo, vocês livraram os israelitas do castigo de Javé». Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e os responsáveis deixaram os rubenitas e os gaditas na terra de Galaad e voltaram para a terra de Canaã, para junto dos israelitas, informando-os de tudo. Os israelitas ficaram satisfeitos e deram graças a Deus. Ninguém mais falou em subir para guerrear contra eles, destruindo a terra em que os rubenitas e os gaditas habitavam. Por isso, os rubenitas e os gaditas chamaram o altar de «Ele é testemunho entre nós de que Javé é Deus».

## Antigo testamentolivros históricosjosué

22,1-8: Depois de participarem solidariamente na luta pela terra, as tribos transjordânicas voltam para o seu território. Doravante, o elo de união entre o povo será a fidelidade a Javé e ao seu projeto (v. 5). 9-34: O texto mostra a preocupação de manter as tribos cisjordânicas e transjordânicas unidas no mesmo projeto de Javé. O povo que lutou unido para implantar uma nova sociedade corre o perigo de se dividir e isso o enfraqueceria, possibilitando a volta do antigo sistema.

# Capítulo 23

Testamento de Josué - Passou-se muito tempo desde que Javé havia dado descanso a Israel, no meio dos seus inimigos vizinhos. Já em idade avançada, Josué convocou todo o Israel, os anciãos, os chefes de família, os juízes e os oficiais, e lhes disse: «Eu já estou velho, em idade avançada. Vocês viram tudo o que Javé seu Deus fez em favor de vocês contra essas nações. Foi Javé seu Deus quem lutou por vocês. Vejam: através de sorteio eu reparti para vocês, como propriedade para as suas tribos, todas essas nações que ainda restam, juntamente com aquelas que destruí, desde o rio Jordão até o grande Mar, no ocidente. O próprio Javé seu Deus expulsará essas nações diante de vocês. Ele mesmo as desalojará, para que vocês tomem posse de suas terras, como lhes prometeu Javé seu Deus. Procurem ser muito fortes na observância e no cumprimento de tudo o que está escrito no livro da Lei de Moisés, sem se desviarem, nem para a direita nem para a esquerda. Não se misturem com essas nações que ainda restam no meio de vocês. Não invoquem os deuses delas, nem jurem por eles. Não os sirvam nem os adorem. Apeguem-se unicamente a Javé seu Deus, como vocês têm feito até o dia de hoje. Diante de vocês, Javé expulsou nações grandes e poderosas, e até agora ninguém foi capaz de opor resistência a vocês. Um só de vocês pôde perseguir mil, porque o próprio Javé seu Deus lutava por vocês, como ele havia prometido. Portanto, prestem atenção a vocês mesmos: Amem a Javé seu Deus. Todavia, se vocês se desviarem e se unirem a essas nações que ainda restam em seu meio, se vocês se misturarem com elas, e elas com vocês, fiquem certos de uma coisa: Javé seu Deus não expulsará mais essas nações de diante de vocês, e elas serão laço e armadilha para vocês, chicote em suas costas, espinho em seus olhos, até que vocês desapareçam completamente desta boa terra que Javé seu Deus lhes deu. Vejam! Hoje eu sigo o caminho de todo homem. Reconheçam com todo o coração e com toda a alma: de todas as promessas que Javé seu Deus lhes fez, nenhuma delas ficou sem se cumprir. Tudo se realizou para vocês. Nenhuma delas falhou. Assim como se realizaram para vocês todas as promessas feitas por Javé seu Deus, do mesmo modo Javé realizará contra vocês todas as maldições dele, até eliminar totalmente vocês desta boa terra que Javé seu Deus lhes deu. Se vocês transgredirem a aliança que Javé seu Deus lhes ordenou, e servirem a outros deuses, adorando-os, então a ira de Javé se acenderá contra vocês e rapidamente vocês desaparecerão da boa terra que ele lhes deu».

## Antigo testamentolivros históricosjosué

23,1-16: Já velho, prestes a morrer (v. 14), Josué, que havia liderado o povo na luta pela terra, deixa o seu testamento. Todo o esforço para conseguir a posse da terra se tornará inútil se não estiverem todos plenamente conscientes de que não podem acomodar-se e simplesmente reproduzir o sistema opressor de antes. Adorar os deuses das nações significa justamente deixar-se envolver pelo sistema contrário ao projeto de Javé. Aqueles que se apossaram da terra não são substitutos daqueles que a possuíam anteriormente. O objetivo é totalmente outro. Por isso, o cerne do testamento de Josué é este: «Amem a Javé seu Deus» (v. 11). Só ele é o Deus verdadeiro que liberta os cativos e exige a fraternidade e a vida para todos. Deixar de adorá-lo, abandonando seu projeto, é entregar de novo a terra em mãos dos inimigos que oprimem e matam. O destino do povo está na mão do próprio povo.

# Capítulo 24

O compromisso decisivo - Josué reuniu as tribos de Israel em Siquém. Convocou todos os anciãos de Israel, os chefes, juízes e oficiais. E todos se apresentaram diante de Deus. Então Josué falou a todo o povo: «Assim diz Javé, o Deus de Israel: Outrora, os seus antepassados, Taré, pai de Abraão e de Nacor, habitavam do outro lado do rio Eufrates e serviam a outros deuses. Eu, porém, tomei Abraão, antepassado de vocês, e o fiz sair do outro lado do Eufrates para percorrer toda a terra de Canaã. Multipliquei a descendência dele e lhe dei Isaac. Para Isaac, dei Jacó e Esaú. Para Esaú, dei como herança a serra de Seir, enquanto Jacó e seus filhos desceram para o Egito. Então enviei Moisés e Aarão para castigar o Egito com os prodígios que realizei e fiz vocês saírem de lá. Tirei do Egito seus antepassados que chegaram até o mar. Os egípcios perseguiram os antepassados de vocês com carros e cavaleiros, até o mar Vermelho. Vocês clamaram a Javé, e ele colocou uma densa nuvem entre vocês e os egípcios; e fez o mar voltar-se contra eles, afogando-os. Vocês viram com seus próprios olhos o que eu fiz no Egito. Depois, vocês habitaram no deserto por muito tempo. Do deserto, eu fiz vocês entrarem na terra dos amorreus que habitavam na Transjordânia. Eles fizeram guerra contra vocês, mas eu os entreguei em suas mãos, e vocês tomaram posse da terra deles, depois que eu os destruí diante de vocês. Depois veio Balac, filho de Sefor, rei de Moab, e guerreou contra Israel. Ele mandou chamar Balaão, filho de Beor, para amaldiçoar vocês. Mas eu não quis ouvir Balaão: ele teve de abençoar vocês, e eu livrei vocês das mãos dele. A seguir, vocês atravessaram o rio Jordão para chegar a Jericó. Mas os chefes de Jericó guerrearam contra vocês. E todos eles, amorreus, ferezeus, cananeus, heteus, gergeseus, heveus e jebuseus, eu os entreguei em suas mãos. Mandei vespas na frente de vocês para expulsarem os dois reis amorreus. Isso não foi feito nem com a espada nem com o arco de vocês. Eu dei a vocês uma terra que não lhes custou nada, cidades que vocês não construíram e onde agora vivem, plantações de uvas e azeitonas que vocês não plantaram, e das quais vocês se alimentam. Agora, portanto, temam a Javé, servindo-o com integridade e fidelidade. Tirem do meio de vocês os deuses, a quem seus antepassados serviram no outro lado do rio Eufrates e no Egito. Sirvam a Javé. Contudo, se vocês acham que não é bom servir a Javé, escolham hoje a quem vocês querem servir: aos deuses que seus antepassados serviram no outro lado do rio Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, na terra dos quais agora vocês habitam. Eu e minha família serviremos a Javé». Então o povo respondeu: «Longe de nós abandonar Javé para servir a outros deuses! Foi Javé nosso Deus quem nos tirou, a nós e a nossos antepassados, da terra do Egito, da casa da escravidão. Foi ele quem fez esses grandes sinais diante de nossos olhos, e nos protegeu por todo o caminho que percorremos e entre todos os povos no meio dos quais atravessamos. Foi Javé quem expulsou de diante de nós todos os povos e os amorreus que habitavam a terra. Portanto, nós também serviremos a Javé, pois ele é o nosso Deus». Josué replicou: «Vocês não poderão servir a Javé, porque ele é um Deus santo, um Deus ciumento. Ele não perdoará suas transgressões e pecados. Se vocês abandonarem Javé para servir aos deuses estrangeiros, ele se voltará de novo contra vocês, e os maltratará e destruirá, apesar de lhes ter feito o bem». O povo respondeu a Josué: «Não! Nós serviremos a Javé». Então Josué disse ao povo: «Vocês são testemunhas contra vocês mesmos de que escolheram servir a Javé». O povo respondeu: «Nós somos testemunhas». Josué disse: «Pois bem! Joguem fora os deuses estrangeiros que vocês têm, e inclinem o coração para Javé, o Deus de Israel». O povo disse a Josué: «Nós serviremos a Javé nosso Deus e a ele obedeceremos». Nesse dia, Josué fez uma aliança com o povo e, em Siquém, estabeleceu para eles um estatuto e um direito. Josué escreveu essas palavras no livro da Lei de Deus. Depois, pegou uma grande pedra e a ergueu aí, debaixo do carvalho que está no santuário de Javé. Em seguida, disse ao povo: «Esta pedra será um testemunho contra nós, porque ela ouviu todas as palavras que Javé nos disse. Será um testemunho contra vocês, para que não reneguem o seu Deus». Em seguida, Josué despediu o povo, e cada um voltou para a sua herança. IV.

## Apêndices

Deus cumpriu a promessa - Algum tempo depois morreu Josué, filho de Nun, servo de Javé, com cento e dez anos. Foi enterrado no território que recebeu como herança em Tamnat-Sare, que está na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás. Israel serviu a Javé enquanto viveu Josué e enquanto viveram depois de Josué todos os anciãos que tinham conhecido todas as obras que Javé tinha realizado em favor de Israel. Os ossos de José, que os filhos de Israel tinham trazido do Egito, foram enterrados em Siquém, na parte do campo que Jacó havia comprado dos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem moedas de prata e que se tornara herança dos filhos de José. Depois morreu Eleazar, filho de Aarão. Foi enterrado em Gabaá, cidade que pertencia a seu filho Finéias, e que lhe fora dada na região montanhosa de Efraim. É provável que este texto reproduza uma cerimônia feita periodicamente, para alimentar a consciência histórica e sustentar a luta do povo. É importante celebrar a luta e as vitórias, a fim de manter viva a aspiração popular, na qual se manifesta o projeto de Deus.

## Antigo testamentolivros históricosjosué

24,1-28: O final da conquista é marcado por um grande compromisso, no qual entram grupos novos desejosos de aderir ao projeto de Javé (cf. nota em 2,1-24). O movimento do êxodo culminou com a aliança no Sinai; assim também o movimento de conquista da terra se encerra com a aliança em Siquém. Após breve histórico sobre a liderança de Javé no movimento pela liberdade e pela vida, o povo é posto diante de uma escolha e de um compromisso: ou ser fiel a esse Deus e ao projeto dele, deixando a idolatria dos sistemas sociais injustos; ou voltar atrás. Não há meio-termo: ou se cria uma sociedade justa e fraterna, onde todos possam gozar a vida e a liberdade, ou se volta a repetir um sistema social onde o povo é reduzido à escravidão e à morte. É provável que este texto reproduza uma cerimônia feita periodicamente, para alimentar a consciência histórica e sustentar a luta do povo. É importante celebrar a luta e as vitórias, a fim de manter viva a aspiração popular, na qual se manifesta o projeto de Deus. 29-33: Moisés e Aarão morreram antes de entrar na terra. Josué e Eleazar, seus sucessores, morrem na terra prometida. O sepultamento dos ossos de José, trazidos do Egito para a terra prometida, marca o fim do movimento iniciado com o êxodo (cf. Ex 13,19). Desse modo, realiza-se a promessa feita aos patriarcas (cf. Gn 50,24-25). O v. 31 mostra que enquanto os líderes estavam vivos, o povo permaneceu fiel a Javé e ao seu projeto. Este versículo prepara o livro dos Juízes.

## Juízes

## A dinâmica do processo histórico

Introdução O livro dos Juízes relata fatos situados entre 1200 e 1020 a.C., descrevendo a continuação da conquista da Terra e a vida das tribos até o início da monarquia. Trata-se de um tempo de «democracia tribal» (Jz 17,6; 21,25) e cheio de dificuldades. As tribos são governadas por chefes que têm um cargo vitalício (juízes menores); nos momentos de grande dificuldade surgem chefes carismáticos (juízes maiores), que unem e lideram as tribos na luta contra os inimigos. O mais importante em Juízes é a chave de leitura da história, que vale não só para o livro, mas para toda a história de Israel. Essa chave é apresentada em Jz 2,6-3,6 e reaparece diversas vezes no texto. Segundo o autor, para levar à frente um projeto social, é preciso manter a memória ativa ou consciência histórica, adquirida através da resistência e da luta. A geração que luta mantém viva essa consciência. A nova geração, porém, quebra essa memória e ameaça fazer o projeto voltar atrás. O resultado é um conflito na história, entre a fidelidade a Javé e seu projeto, e o culto aos ídolos, que corrompe a sociedade. Jz 2,11-16 apresenta a dinâmica que marca o destino histórico de um povo: - Pecado = alienação da consciência histórica: o povo abandona Javé, o Deus que produz liberdade e vida, para servir aos ídolos que corrompem, produzindo um sistema social injusto. - Castigo = perda da liberdade e da vida: servindo aos ídolos da escravidão e da morte, o povo alienado perde a liberdade e a vida, que tinham sido duramente conquistadas. - Conversão = volta à consciência histórica: no extremo limite do sofrimento, o povo volta à consciência histórica, e clama a Javé. - Graça = libertação: Javé responde ao clamor, fazendo surgir líderes (juízes) que organizam o povo e o ajudam a reconquistar a liberdade e a vida. Mas a história continua, e as novas gerações parecem estar sempre voltando à alienação da consciência, à perda da memória. À primeira vista, teríamos a tentação de dizer que a história é um círculo vicioso, que volta e termina sempre no mesmo lugar. O autor, porém, mostra que tal círculo pode ser quebrado: para isso, é necessário que cada geração assine o projeto de Javé e continue a luta dos antepassados. O desafio é extinguir completamente a idolatria, que impede a liberdade e a vida. O livro dos Juízes é um convite a ler a história aplicando essa chave de leitura. O importante, porém, é começar pelo castigo, procurando tomar consciência das limitações e dos sofrimentos que uma determinada geração está experimentando. A seguir, procurar identificar os ídolos aos quais a sociedade está servindo em vez de cultuar a Javé e se comprometer com o seu projeto.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

# Capítulo 1

I.

## A conquista continua

Conquista é esforço contínuo - Depois que Josué morreu, os israelitas consultaram a Javé: «Quem de nós irá na frente para combater os cananeus?» Javé respondeu: «Judá irá na frente, porque eu entreguei a terra nas mãos dele». Então Judá disse a seu irmão Simeão: «Venha comigo para a região que me coube por sorteio. Lutaremos contra os cananeus, e depois eu irei com você até a região que lhe coube por sorteio». E Simeão foi com ele. Então Judá subiu, e Javé lhe entregou os cananeus e ferezeus; derrotaram dez mil homens em Bezec. Quando derrotaram os cananeus e ferezeus, encontraram Adonibezec em Bezec, e lutaram contra ele. Adonibezec fugiu, mas eles o perseguiram, o agarraram e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés. Adonibezec disse então: «Setenta reis, com os polegares cortados das mãos e dos pés, catavam as migalhas debaixo da minha mesa. Deus agora está me cobrando aquilo que eu mesmo fiz». E levaram Adonibezec para Jerusalém, onde ele morreu. Os descendentes de Judá atacaram Jerusalém e a conquistaram. Mataram os habitantes a fio de espada e puseram fogo na cidade. Em seguida, os descendentes de Judá desceram para atacar os cananeus que habitavam na região montanhosa, no Negueb e na planície. Judá também enfrentou os cananeus que moravam em Hebron, que antigamente se chamava Cariat-Arbe, e derrotou Sesai, Aimã e Tolmai. Daí, atacou os habitantes de Dafir, que antigamente se chamava Cariat-Sefer. Caleb havia dito: «Darei como esposa minha filha Acsa para quem tomar Cariat-Sefer de assalto». Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb, conquistou Cariat-Sefer, e Caleb lhe deu sua filha Acsa como esposa. No dia do casamento, Otoniel induziu Acsa a pedir um terreno ao pai. Ela então apeou do jumento, e Caleb lhe perguntou: «O que você quer?» Ela respondeu: «Faça-me um favor. Você me deu terra árida; dê-me também alguma fonte de água». E Caleb lhe deu as fontes do alto e as fontes de baixo. Os descendentes do sogro quenita de Moisés subiram da cidade das Palmeiras com os descendentes de Judá, foram para o deserto de Judá, ao sul de Arad, e se estabeleceram entre os amalecitas. Depois Judá acompanhou seu irmão Simeão, e juntos derrotaram os cananeus que moravam em Sefat, e entregaram a cidade ao extermínio. Por isso a cidade ficou sendo chamada Horma. E Judá tomou Gaza, Ascalon e Acaron, com seus respectivos territórios. Javé estava com Judá, que expulsou os habitantes da região montanhosa, mas não conseguiu expulsar os habitantes da planície, porque estes possuíam carros de ferro. Conforme fora estabelecido por Moisés, Hebron foi dada a Caleb, que daí expulsou os três filhos de Enac. Os benjaminitas, porém, não expulsaram os jebuseus que habitavam em Jerusalém. Por isso os jebuseus habitam com os benjaminitas em Jerusalém até o dia de hoje. Os da casa de José, por sua vez, subiram contra Betel, e Javé estava com eles. A casa de José mandou fazer um reconhecimento nas vizinhanças de Betel, cidade que antes se chamava Luza. Os espiões viram alguém saindo da cidade e lhe disseram: «Mostre-nos por onde se entra na cidade, e nós lhe pouparemos a vida». O homem lhes mostrou por onde entrar na cidade. E eles passaram a cidade a fio de espada, mas pouparam esse homem e toda a sua família. Esse homem foi para a terra dos heteus e aí construiu uma cidade, à qual deu o nome de Luza. Esse é o nome dela até o dia de hoje. Manassés não conseguiu expulsar os habitantes de Betsã, de Tanac, de Dor, de Jeblaam, de Meguido e dos seus respectivos arredores. E assim os cananeus continuaram morando nessas regiões. Quando Israel se tornou mais forte, obrigou os cananeus a fazer trabalhos forçados, mas não conseguiu expulsá-los. Efraim também não conseguiu expulsar os cananeus que moravam em Gazer. E os cananeus continuaram morando em Gazer, no meio de Efraim. Zabulon não conseguiu expulsar os habitantes de Cetron, nem os de Naalol. Por isso os cananeus continuaram no meio deles, embora submetidos a trabalhos forçados. Aser não conseguiu expulsar os habitantes de Aco, nem os de Sidônia, de Maaleb, de Aczib, de Helba, de Afec e de Roob. Os aseritas, portanto, ficaram morando no meio dos cananeus da região, porque não conseguiram expulsá-los. Neftali não conseguiu expulsar os habitantes de Bet-Sames, nem os de Bet-Anat. Ficou morando no meio dos cananeus da região, mas os habitantes de Bet-Sames e Bet-Anat os serviam com trabalhos forçados. Quanto aos danitas, os amorreus os encurralaram na região montanhosa, não lhes permitindo descer para o vale. Desse modo, os amorreus continuaram morando em Ar-Hares, Aialon e Salebim. Mas quando a casa de José se fortaleceu, os amorreus foram submetidos a trabalhos forçados. O território dos edomitas se estendia desde a subida dos Escorpiões e de Pedra para a frente.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

1,1-36: Após a descrição fortemente idealizada do livro de Josué, temos aqui uma apresentação mais realista do processo: a luta contra as cidades-estado cananéias foi levada a cabo pouco a pouco, graças ao esforço solidário dos diversos grupos.

# Capítulo 2

O desafio histórico - O anjo de Javé subiu de Guilgal para Betel, e disse: «Eu tirei vocês do Egito e os trouxe à terra que prometi a seus antepassados. Eu também tinha dito: ‘Jamais romperei minha aliança com vocês, contanto que não façam aliança com os habitantes desta terra, e destruam os altares deles’. Mas vocês não me obedeceram. Por que fizeram assim? Por isso, também eu lhes digo: ‘Não expulsarei os cananeus diante de vocês. Eles continuarão ao lado de vocês, e os deuses deles serão armadilha para vocês’ «. Logo que o anjo de Javé disse tais palavras a todos os israelitas, o povo começou a chorar aos gritos. Por isso deram ao lugar o nome de Boquim. E aí ofereceram sacrifícios a Javé. II.

## A dinâmica do

## Processo

## Histórico

Alienação e escravidão, conscientização e libertação - Josué despediu o povo, e cada um dos israelitas foi tomar posse da propriedade que havia recebido como herança. O povo serviu a Javé durante todo o tempo que Josué viveu, e também durante toda a vida dos anciãos que continuaram vivos depois de Josué e que tinham visto todas as grandes obras que Javé tinha feito em favor de Israel. Josué, filho de Nun, servo de Javé, morreu com cento e dez anos. Foi enterrado no território que lhe tocava como propriedade em Tamnat-Hares, na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás. E toda essa geração foi também reunir-se com seus antepassados. Veio depois outra geração que não conheceu Javé, nem as grandes obras que ele tinha feito em favor de Israel. Então os israelitas fizeram o que Javé reprova: prestaram culto aos ídolos, abandonando Javé, Deus de seus antepassados, que os tinha tirado do Egito. Foram atrás de outros deuses, deuses de povos vizinhos, e os adoraram, provocando Javé. Abandonaram Javé e prestaram culto a Baal e a Astarte. A ira de Javé se inflamou então contra Israel, e ele os entregou ao poder de assaltantes, que os despojaram e venderam aos inimigos vizinhos, de modo que os israelitas já não conseguiam resistir. Em qualquer coisa que realizavam, a mão de Javé estava contra eles, exatamente como Javé lhes tinha dito e jurado. E chegaram a uma situação desesperadora. Então Javé fez surgir juízes que os libertavam dos assaltantes. No entanto, eles não davam ouvidos nem mesmo aos juízes. Pelo contrário, prostituíam-se com outros deuses e prostravam-se diante deles. Bem depressa se afastaram do caminho seguido pelos antepassados, que haviam obedecido aos mandamentos de Javé. Eles, porém, não agiram da mesma forma. Quando Javé lhes fazia surgir juízes, Javé estava com o juiz e os libertava dos inimigos durante toda a vida do juiz. Porque Javé se compadecia dos gemidos deles frente à tirania dos opressores. No entanto, logo que o juiz morria, eles tornavam a corromper-se mais ainda que seus antepassados, seguindo outros deuses, aos quais prestavam culto e diante deles se prostravam. Não desistiam de suas práticas, nem de sua conduta obstinada. Por isso, a ira de Javé se inflamou contra Israel. E Javé declarou: «Já que essa gente violou a aliança que eu fiz com seus antepassados, e não me obedeceu, eu também, de minha parte, não expulsarei da presença deles nenhuma das nações que Josué deixou ficar, quando morreu. Com essas nações eu vou provar Israel, para ver se segue ou não o caminho de Javé, para ver se caminha por ele como seus antepassados». Por isso, Javé deixou ficar essas nações. Não as expulsou e não as entregou a Josué. Os vv. 11-16 apresentam a dinâmica que marca o destino histórico de um povo: a) Pecado = alienação da consciência histórica: o povo abandona Javé, o Deus que produz liberdade e vida, para servir aos ídolos que corrompem, produzindo um sistema social injusto (vv. 11-13). b) Castigo = perda da liberdade e da vida: servindo aos ídolos da escravidão e da morte, o povo alienado perde a liberdade e a vida, que tinham sido duramente conquistadas (vv. 14-15a). c) Conversão = volta à consciência histórica: no extremo limite do sofrimento, o povo volta à consciência histórica, e clama a Javé (v. 15b; 3,9.15). d) Graça = libertação: Javé responde ao clamor, fazendo surgir líderes (juízes) que organizam o povo e o ajudam a reconquistar a liberdade e a vida (v. 16). Mas a história continua, e as novas gerações parecem estar sempre voltando à alienação da consciência, à perda da memória (vv. 17-19). À primeira vista, teríamos a tentação de dizer que a história é um círculo vicioso, que volta e termina sempre no mesmo lugar. O autor, porém, mostra que tal círculo pode ser quebrado: para isso, é necessário que cada geração assine o projeto de Javé e continue a luta dos antepassados. O desafio é extinguir completamente a idolatria, que impede a liberdade e a vida (2,20-3,6).

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

2,1-5: O projeto de criar uma nova sociedade é um processo histórico, e não se realiza de uma hora para outra. O grande risco é a coexistência com grupos que sustentam um projeto social injusto (os cananeus), o que constitui contínua armadilha e tentação de voltar para trás. 2,6-3,6: O texto fornece a chave para se compreender a história apresentada nos livros de Josué, Juízes, Samuel e Reis. O importante para levar à frente um projeto é manter a memória ativa ou consciência histórica, adquirida através da resistência e da luta. A geração que luta mantém viva essa consciência (vv. 6-10a). A nova geração, porém, quebra essa memória e ameaça fazer o projeto voltar atrás (v. 10b). O resultado é um vaivém na história, entre a fidelidade a Javé e seu projeto, e o culto aos ídolos, que corrompe a sociedade. Os vv. 11-16 apresentam a dinâmica que marca o destino histórico de um povo: a) Pecado = alienação da consciência histórica: o povo abandona Javé, o Deus que produz liberdade e vida, para servir aos ídolos que corrompem, produzindo um sistema social injusto (vv. 11-13). b) Castigo = perda da liberdade e da vida: servindo aos ídolos da escravidão e da morte, o povo alienado perde a liberdade e a vida, que tinham sido duramente conquistadas (vv. 14-15a). c) Conversão = volta à consciência histórica: no extremo limite do sofrimento, o povo volta à consciência histórica, e clama a Javé (v. 15b; 3,9.15). d) Graça = libertação: Javé responde ao clamor, fazendo surgir líderes (juízes) que organizam o povo e o ajudam a reconquistar a liberdade e a vida (v. 16). Mas a história continua, e as novas gerações parecem estar sempre voltando à alienação da consciência, à perda da memória (vv. 17-19). À primeira vista, teríamos a tentação de dizer que a história é um círculo vicioso, que volta e termina sempre no mesmo lugar. O autor, porém, mostra que tal círculo pode ser quebrado: para isso, é necessário que cada geração assine o projeto de Javé e continue a luta dos antepassados. O desafio é extinguir completamente a idolatria, que impede a liberdade e a vida (2,20-3,6).

# Capítulo 3

São estas as nações que Javé deixou ficar, para com elas provar os israelitas que não tinham conhecido as guerras de Canaã. (Foi para ensinar a estratégia militar para as novas gerações de israelitas, que não tinham experiência de guerra). São estas as nações: os cinco principados filisteus, todos os cananeus, os sidônios, e também os heteus que habitam as montanhas do Líbano, desde o monte Baal-Hermon até a entrada de Emat. Essas nações serviram para provar Israel e ver se ele obedeceria aos mandamentos de Javé, promulgados a seus antepassados por meio de Moisés. Assim, os israelitas viveram no meio dos cananeus, heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus. Tomaram as filhas deles como esposas, deram para eles suas filhas em casamento, e prestaram culto aos deuses deles.

## Iii.

## Os juízes: agentes da libertação

Otoniel - Os israelitas fizeram o que Javé reprova: esqueceram-se de Javé seu Deus e serviram a Baal e Aserá. Então se acendeu contra os israelitas a ira de Javé, que os entregou nas mãos de Cusã-Rasataim, rei de Aram Entre-Rios. E os israelitas ficaram submetidos a Cusã-Rasataim durante oito anos. Os israelitas clamaram a Javé. E Javé fez surgir para eles um salvador, que os libertou. Foi Otoniel, filho de Cenez, irmão caçula de Caleb. O espírito de Javé esteve sobre Otoniel, que foi juiz em Israel. Ele saiu para a guerra, e Javé entregou em seu poder Cusã-Rasataim, rei de Aram. E ele triunfou sobre Cusã-Rasataim. A região ficou em paz durante quarenta anos. Depois Otoniel, filho de Cenez, morreu. Aod - Os israelitas tornaram a fazer o que Javé reprova. Então Javé fortaleceu Eglon, rei de Moab, contra os israelitas, porque faziam o que Javé reprova. Eglon se aliou com os amonitas e amalecitas, e marchou contra Israel, o derrotou e lhe tomou a cidade das Palmeiras. Os israelitas tiveram que servir Eglon, rei de Moab, durante dezoito anos. Então eles clamaram a Javé, e este fez surgir para eles um salvador: Aod, filho de Gera, benjaminita, homem canhoto. Através dele, os israelitas mandaram um tributo para Eglon, rei de Moab. Aod mandou fazer um punhal de dois gumes, com um palmo de comprimento, e o escondeu do lado direito, debaixo das roupas. Depois foi apresentar o tributo a Eglon, rei de Moab, que era homem muito gordo. Depois de entregar o tributo, Aod partiu com os carregadores. Ao chegar ao lugar chamado Ídolos, que fica perto de Guilgal, voltou e disse a Eglon: «Majestade, tenho uma mensagem secreta para lhe comunicar». O rei pediu que os deixassem a sós. E todos os que aí estavam se retiraram. Então Aod se aproximou do rei, que estava sentado na sua sala particular de verão, no andar superior, e lhe disse: «Tenho uma mensagem de Deus para lhe comunicar». Quando o rei se levantou do trono, Aod estendeu a mão esquerda, apanhou o punhal do lado direito e o enterrou na barriga de Eglon. Até o cabo entrou com a lâmina, e a gordura se fechou por cima dela, porque Aod não retirou o punhal da barriga. Aod fugiu pela porta dos fundos, depois de trancar as portas da sala de cima. Logo que Aod saiu, chegaram os servos e, vendo que as portas da sala de cima estavam trancadas, pensaram: «Certamente ele está fazendo suas necessidades na sala de verão». Esperaram bastante tempo, até que ficaram inquietos, pois o rei não abria as portas da sala de cima. Então pegaram a chave, abriram, e viram seu senhor caído no chão e morto. Enquanto eles estavam esperando, Aod conseguiu escapar e, passando por Ídolos, refugiou-se em Seira. Logo que chegou, tocou a trombeta na região montanhosa de Efraim. E os israelitas desceram da região montanhosa, com Aod à frente. Aod disse então para eles: «Sigam-me, porque Javé entregou para vocês os inimigos moabitas». Eles seguiram Aod, se apoderaram dos vaus do Jordão para impedir a travessia dos moabitas, e não deixaram passar ninguém. Nessa ocasião, derrotaram cerca de dez mil moabitas, todos guerreiros, e ninguém escapou. Nesse dia, Moab foi dominado por Israel, e a região ficou em paz durante oitenta anos. Samgar - Depois de Aod, veio Samgar, filho de Anat. Ele, com uma vara de tocar bois, derrotou seiscentos filisteus. Também ele salvou Israel. Quando um povo procura realizar historicamente um ideal de justiça e fraternidade, as lideranças aparecem no momento certo para organizar o povo e liderá-lo em situações difíceis. O livro de Samuel, porém, mostrará que isso não basta: quando os inimigos são superorganizados, também o povo tem necessidade de uma organização permanente, que lhe assegure manter-se no meio das grandes potências. 3,7-11: Baal e Aserá eram a divindade masculina e feminina da religião cananéia. Serviam de cimento ideológico do sistema das cidades-estado, justificando a política opressora e exploradora dos reis. O juiz é impulsionado pelo «espírito de Javé»; sua ação se inspira no projeto libertador de Javé, que atende ao clamor do povo.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

3,7-16,31: Costuma-se distinguir os juízes entre maiores e menores, de acordo com o tamanho da notícia que se tem sobre eles. Seguindo esse critério, os juízes maiores são: Otoniel, Aod, Débora e Barac, Gedeão, Jefté e Sansão. Os menores são: Samgar, Tola, Jair, Abesã, Elon e Abdon. É difícil distinguir a função própria de cada um deles. O texto leva a pensar que os juízes maiores eram líderes que, em circunstâncias difíceis, organizavam uma ou várias tribos para fazer frente aos ataques de cidades-estado cananéias ou de inimigos vizinhos. A função desses juízes maiores era defender o sistema tribal em situações de emergência. Os juízes menores, ao que parece, eram chefes regulares de tribos, e sua função era principalmente administrar a justiça. O texto, porém, parece confundir essa distinção, apresentando juízes maiores também como administradores da justiça (Débora, Jefté) e juízes menores como guerreiros (Samgar, Tola). Quando um povo procura realizar historicamente um ideal de justiça e fraternidade, as lideranças aparecem no momento certo para organizar o povo e liderá-lo em situações difíceis. O livro de Samuel, porém, mostrará que isso não basta: quando os inimigos são superorganizados, também o povo tem necessidade de uma organização permanente, que lhe assegure manter-se no meio das grandes potências. 3,7-11: Baal e Aserá eram a divindade masculina e feminina da religião cananéia. Serviam de cimento ideológico do sistema das cidades-estado, justificando a política opressora e exploradora dos reis. O juiz é impulsionado pelo «espírito de Javé»; sua ação se inspira no projeto libertador de Javé, que atende ao clamor do povo. 12-31: Para assegurar sua própria independência e espaço vital, o povo tem que enfrentar os poderosos. Nessa luta desigual, é preciso recorrer à inteligência, esperteza e coragem, para derrotar o opressor.

# Capítulo 4

Débora e Barac - Depois que Aod morreu, os israelitas tornaram a fazer o que Javé reprova. E Javé os entregou a Jabin, rei de Canaã, que reinava em Hasor. O general do exército era Sísara, e residia em Haroset-Goim. Os israelitas clamaram a Javé, porque Jabin tinha novecentos carros de ferro e estava oprimindo duramente Israel, já fazia vinte anos. Nesse tempo, era juiz em Israel a profetisa Débora, mulher de Lapidot. Seu tribunal ficava debaixo da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim. E os israelitas a procuravam para decidir suas questões. Débora mandou chamar Barac, filho de Abinoem, que morava em Cedes de Neftali, e lhe disse: «Javé, Deus de Israel, manda que você vá ao monte Tabor e reúna dez mil homens das tribos de Neftali e Zabulon. Javé atrairá para você, junto ao rio Quison, o chefe do exército de Jabin, Sísara, com seus carros e sua numerosa tropa, e o entregará a você». Barac respondeu: «Se você for comigo, eu vou. Se você não for, eu não vou». Débora respondeu: «Está bem. Eu vou com você. Mas a glória dessa expedição que você vai realizar não será sua, pois Javé entregará Sísara nas mãos de uma mulher». E Débora se dispôs para ir com Barac até Cedes. Barac convocou Zabulon e Neftali em Cedes: dez mil homens se uniram a ele; e Débora também foi junto. O quenita Héber tinha-se afastado da sua tribo, que era descendente de Hobab, sogro de Moisés, e tinha armado suas tendas junto do carvalhal de Saananim, perto de Cedes. Informaram Sísara que Barac, filho de Abinoem, tinha subido ao monte Tabor. Então Sísara mobilizou seus novecentos carros de ferro e toda a tropa de Haroset-Goim para ir ao rio Quison. Débora disse a Barac: «Vamos. Hoje mesmo Javé vai entregar Sísara em seu poder. Javé está marchando à sua frente». Barac desceu do monte Tabor junto com seus dez mil homens. Javé derrotou Sísara com todos os seus carros e todo o seu exército, diante de Barac. Sísara teve que descer do carro e fugir a pé. Barac perseguiu o exército e os carros até Haroset-Goim. Todo o exército de Sísara caiu ao fio da espada, e nenhum homem conseguiu escapar. Enquanto isso, Sísara fugiu a pé até a tenda de Jael, mulher do quenita Héber, pois havia paz entre Jabin, rei de Hasor, e a família de Héber, o quenita. Jael saiu ao encontro de Sísara, e lhe disse: «Entre, meu senhor. Entre sem medo, pois a casa é sua». Sísara entrou na tenda e Jael o cobriu com um manto. Sísara pediu: «Dê-me um pouco de água para beber, pois estou com sede». Jael abriu uma vasilha com leite, deu-lhe de beber e o cobriu. Sísara lhe disse: «Fique na entrada da tenda. Se vier alguém e lhe perguntar se há alguém aqui dentro, você dirá que não». Mas Jael, mulher de Héber, pegou uma das estacas da tenda, apanhou um martelo, aproximou-se na ponta dos pés e cravou a estaca nas têmporas de Sísara, até pregá-lo no chão. E Sísara morreu, enquanto dormia profundamente, por causa do cansaço. Nesse momento, apareceu Barac, que estava perseguindo Sísara. Jael foi ao seu encontro, dizendo: «Venha comigo e eu lhe mostrarei o homem que você está procurando». Barac entrou na tenda e viu Sísara caído e morto, com a estaca cravada nas têmporas. Nesse dia, Deus derrotou Jabim, rei de Canaã, diante dos israelitas. Estes se tornaram cada vez mais fortes contra Jabin, rei de Canaã, até que o conseguiram eliminar.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

4,1-24: Este episódio, também apresentado em poesia (cap. 5), foi decisivo para o sistema das doze tribos de Israel: a vitória sobre os reis cananeus, situados na faixa central, favoreceu a união entre as tribos do sul e do norte. O texto, porém, está mais interessado nas principais personagens, do que na batalha em si. Contrapõe duas mulheres a dois homens: Débora, profetisa e juíza decidida e corajosa, contra Barac, guerreiro indeciso e sem coragem. Sísara, general fugitivo, contra Jael, mulher corajosa, que consegue liquidar o principal inimigo de Israel.

# Capítulo 5

Cântico de Débora: celebração da vitória - Nesse dia, Débora e Barac, filho de Abinoem, entoaram este cântico: Introdução - Havia chefes em Israel para assumir o comando; apresentaram-se voluntários para alistar-se em massa. Bendigam todos a Javé! Ouçam, reis! Escutem, governadores! Eu vou cantar, cantar para Javé. Vou celebrar Javé, o Deus de Israel. Javé, quando saíste de Seir, avançando dos campos de Edom, a terra tremia, o céu ribombava e as nuvens se desfaziam em água; os montes se agitavam diante de Javé, que vem do Sinai, diante de Javé, o Deus de Israel. A vitória - No tempo de Samgar, filho de Anat, no tempo de Jael, as caravanas cessaram, os que viajavam seguiam por desvios, iam por trilhas tortuosas. Os camponeses se saciaram. Em Israel se saciaram com os despojos, quando você, Débora, surgiu, quando você, mãe de Israel, se levantou. Os sacrifícios para os deuses cessaram, o pão faltou nos armazéns, sem que se visse escudo ou lança entre os quarenta mil de Israel. A convocação - Meu coração está voltado para os comandantes de Israel, para os voluntários do povo: bendigam todos a Javé! Vocês que montam jumentas brancas e se assentam em tapetes; vocês que vão pelos caminhos, cantem! Juntem-se ao grito dos homens enfileirados entre os bebedouros. Aí eles celebram as vitórias de Javé, as vitórias dos camponeses em Israel, quando o povo de Javé correu às portas. Desperte, Débora, desperte! Desperte logo e entoe um canto. Vamos, Barac! Vamos, filho de Abinoem! Domine os que o haviam aprisionado. Então os sobreviventes desceram com os nobres e o povo de Javé me ajudou contra os poderosos. Os príncipes de Efraim estão no vale, e atrás de você, com as tropas, vem Benjamim. De Maquir desceram os comandantes, e de Zabulon os que levam bastões de oficial. Os chefes de Issacar estão com Débora e, no vale, também Barac aperta o passo. Nos clãs de Rúben, os planos são grandes! Por que você ficou sentado entre os currais, escutando a flauta dos pastores? Nos clãs de Rúben, os planos são grandes! Galaad ficou do outro lado do Jordão, e Dã continua com seus barcos. Aser permaneceu na orla do mar, e ficou junto às suas enseadas. Zabulon é um povo que arriscou a vida, como Neftali em seus campos elevados! A batalha - Chegaram os reis para o combate, os reis de Canaã combateram em Tanac, junto às águas de Meguido, mas não ganharam uma peça de prata sequer. Do alto céu as estrelas combateram, de seus caminhos lutaram contra Sísara. A torrente Quison os arrastou, foi impetuosa a torrente Quison: a torrente pisoteou os valentes. Os cascos dos cavalos martelaram, ao galope desenfreado dos corcéis. Amaldiçoem Meroz, amaldiçoem, diz o anjo de Javé; amaldiçoem os seus governantes, porque não auxiliaram Javé, não auxiliaram Javé contra os poderosos. Jael - Que Jael seja bendita entre as mulheres, a mulher de Héber, o quenita; bendita seja entre as que habitam em tendas. Ele pediu água, ela trouxe leite; na taça dos nobres serviu-lhe coalhada. Com a esquerda ela pegou a estaca e com a direita um martelo de operário; golpeou Sísara, rachando-lhe a cabeça, e de um golpe atravessou-lhe as têmporas. Ele se encurvou entre os pés dela e caiu deitado; encurvou-se entre os pés dela e caiu; encurvado, ali mesmo caiu, e ficou aniquilado. A mãe de Sísara - A mãe de Sísara olha pela janela e se lamenta por trás da persiana: «Por que o carro dele tarda a chegar? Por que a marcha de seus carros é tão lenta?» A mais sábia das donzelas lhe responde, e ela fica repetindo: «Certamente encontraram despojos e agora estão repartindo: uma ou duas mulheres para cada guerreiro, e para Sísara panos coloridos, um despojo colorido e bordado; uma veste colorida e duas bordadas, e um despojo para o meu pescoço». Conclusão - Desse modo pereçam teus inimigos, Javé, e teus amigos sejam fortes como o sol em seu fulgor. E a região ficou em paz durante quarenta anos. As tribos foram convocadas, sob a liderança de Débora. Dependendo da colaboração ou não, as tribos são elogiadas ou criticadas (vv. 9-18.23). A estratégia decisiva para a vitória foi o combate na planície, onde a cheia do rio Quison tornou impossível a movimentação dos carros cananeus (vv. 19-22). A ação de Jael mostra a importância da mulher nessa luta: é ela quem mata o grande general cananeu (vv. 24-27). O cântico se fecha de forma fúnebre, com a mãe do opressor esperando inutilmente pela volta do filho vitorioso (vv. 28-30). O v. capítulo 31 encerra o cântico com o desejo de que o projeto de Javé seja sempre triunfante.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

5,1-31: Este é um dos hinos mais antigos da Bíblia, composto logo depois dos acontecimentos. Trata-se de uma versão poética sobre os mesmos fatos apresentados no capítulo 4. Como se trata de uma batalha decisiva para o projeto das tribos, ela é apresentada como guerra santa: o autor convida ironicamente os reis e governadores cananeus derrotados a ouvir o que Javé realizou (vv. 2-5). Descreve-se o resultado da vitória: as caravanas de mercadores, que levavam objetos de luxo e armas para as cidades-estado, tiveram o seu caminho cortado (v. 6). Sem poder mais explorar os camponeses e suas terras, tais cidades não conseguiram oferecer sacrifícios a seus deuses por falta de animais, e seus armazéns ficaram vazios por falta de trigo (v. 8a). Enquanto isso, os camponeses vitoriosos conseguiram livrar-se dos tributos e puderam gozar de fartura com os despojos da guerra e das caravanas (v. 7). A vitória foi conseguida sem que Israel possuísse armas de guerra como os cananeus (escudo, lança, carros): foi a vitória do projeto de Javé (v. 8b). As tribos foram convocadas, sob a liderança de Débora. Dependendo da colaboração ou não, as tribos são elogiadas ou criticadas (vv. 9-18.23). A estratégia decisiva para a vitória foi o combate na planície, onde a cheia do rio Quison tornou impossível a movimentação dos carros cananeus (vv. 19-22). A ação de Jael mostra a importância da mulher nessa luta: é ela quem mata o grande general cananeu (vv. 24-27). O cântico se fecha de forma fúnebre, com a mãe do opressor esperando inutilmente pela volta do filho vitorioso (vv. 28-30). O v. capítulo 31 encerra o cântico com o desejo de que o projeto de Javé seja sempre triunfante.

# Capítulo 6

Novo desafio - Os israelitas fizeram o que Javé reprova. E Javé os entregou aos madianitas por sete anos. O regime de Madiã foi tirânico sobre Israel. Para escapar de Madiã, os israelitas tiveram que usar as grutas nas montanhas, as cavernas e os esconderijos. Quando os israelitas semeavam, os madianitas, amalecitas e orientais os atacavam: acampavam na terra dos israelitas e destruíam todos os produtos semeados até perto de Gaza. Não deixavam para Israel nenhum meio de sobrevivência, nenhum cordeiro, nenhum boi e nenhum jumento. Chegavam com seus rebanhos e tendas, numerosos como gafanhotos, homens e camelos sem conta, invadindo e arrasando a terra. Desse modo, os madianitas reduziram Israel à miséria. Então os israelitas clamaram a Javé. O profeta analisa a situação - Quando os israelitas clamaram a Javé por causa dos madianitas, Javé enviou para eles um profeta, que lhes falou: «Assim diz Javé, o Deus de Israel: Eu fiz vocês saírem do Egito e os tirei da casa da escravidão. Eu livrei vocês do poder egípcio e do poder daqueles que os oprimiam. Eu os expulsei diante de vocês, e a vocês eu entreguei a terra deles. Eu disse a vocês: ‘Eu sou Javé seu Deus. Não tenham medo dos deuses dos amorreus, em cuja terra vão morar’. Mas vocês não me ouviram». Vocação de Gedeão - O anjo de Javé chegou e se assentou debaixo do carvalho que está em Efra, na propriedade de Joás, filho de Abiezer. Foi quando Gedeão, filho de Joás, estava debulhando o trigo no tanque de pisar uvas, para escondê-lo dos madianitas. O anjo de Javé apareceu a Gedeão e lhe disse: «Javé está com você, valente guerreiro!» Gedeão respondeu: «Meu Senhor, se Javé está conosco, por que nos aconteceu tudo isso? Onde estão as maravilhas de que nossos antepassados falavam: ‘Javé nos tirou do Egito...’? O fato é que agora Javé nos abandonou e nos entregou na mão dos madianitas». Então Javé se voltou para Gedeão e disse: «Vá. Com suas próprias forças, salve Israel dos madianitas. Sou eu que envio você». Gedeão replicou: «Meu Senhor, como posso salvar Israel? Meu clã é o mais fraco da tribo de Manassés, e eu sou o caçula da casa de meu pai!» Javé lhe disse: «Eu estarei com você, e você derrotará os madianitas como se fossem um só homem». Gedeão insistiu: «Se alcancei teu favor, dá-me um sinal de que és tu quem fala comigo. Não vás embora antes que eu volte e te faça uma oferta». Javé respondeu: «Ficarei aqui até você voltar». Gedeão foi preparar um cabrito e fez pães sem fermento com uma medida de farinha. Colocou a carne numa cesta e o caldo na panela. Trouxe tudo e ofereceu a Javé, debaixo do carvalho. O anjo de Javé lhe disse: «Pegue a carne e os pães sem fermento, coloque-os sobre esta rocha, e derrame o caldo por cima». Assim fez Gedeão. O anjo de Javé estendeu a ponta do bastão que tinha na mão, tocou na carne e nos pães sem fermento, e da rocha subiu um fogo, que consumiu a carne e os pães. Nesse momento, o anjo de Javé desapareceu. Gedeão percebeu que era o anjo de Javé, e exclamou: «Ah! Meu Senhor Javé! Eu vi o anjo de Javé face a face!» Javé lhe respondeu: «Fique em paz e não tenha medo, porque você não morrerá». Então Gedeão construiu aí um altar para Javé, e lhe deu o nome de «Javé é Paz», um altar que existe em Efra de Abiezer, até o dia de hoje. A ruptura com a idolatria - Nessa mesma noite, Javé disse a Gedeão: «Pegue o boi que seu pai possui e outro boi de sete anos. Destrua o altar de Baal, que pertence a seu pai, e corte o poste sagrado que está ao lado. Em seguida, construa um altar para Javé seu Deus no alto desse lugar, com pedras bem colocadas. Pegue, então, o boi e ofereça em holocausto sobre a lenha do poste sagrado que você tiver cortado». Gedeão escolheu dez homens entre seus servos, e fez o que Javé lhe havia mandado. Gedeão fez isso de noite e não de dia, pois tinha medo da sua família e do povo da cidade. No dia seguinte, bem cedo, o povo da cidade viu que o altar de Baal fora destruído, o poste sagrado que estava ao lado tinha sido cortado, e o boi fora sacrificado sobre o altar recém-construído. E comentaram: «Quem será que fez isso?» Perguntaram, fizeram averiguações e chegaram à conclusão: «Foi Gedeão, filho de Joás». Os habitantes da cidade disseram então a Joás: «Entregue-nos seu filho para que seja morto, pois ele destruiu o altar de Baal e cortou o poste sagrado que estava ao lado». Joás respondeu a todos os que o ameaçavam: «E vocês têm que defender Baal? São vocês que devem ajudar Baal? Quem o defender, morrerá antes do nascer do sol. Se Baal é Deus, que ele próprio se defenda, pois Gedeão destruiu o altar dele». Nesse dia, puseram em Gedeão o apelido de Jerobaal, comentando: «Que Baal defenda a si próprio, pois Gedeão destruiu o altar dele». A reorganização do povo - Os madianitas, amalecitas e orientais se aliaram, atravessaram o rio Jordão e acamparam na planície de Jezrael. O espírito de Javé se apoderou de Gedeão, que tocou a trombeta, e Abiezer se agrupou a ele. Gedeão mandou mensageiros a toda a tribo de Manassés, que se uniu a ele. Também enviou mensageiros para Aser, Zabulon e Neftali; e todos se aliaram a ele. Sinais: Javé está com Gedeão - Gedeão disse a Deus: «Se, de fato, tu vais salvar Israel por meio de mim, como disseste, vou colocar no terreiro um pedaço de lã de carneiro. Se o orvalho cair somente sobre o pedaço de lã, e o terreiro estiver seco, então ficarei sabendo que tu libertarás Israel por meio de mim, conforme disseste». E assim fez Gedeão. Quando madrugou no dia seguinte, ele torceu o pedaço de lã, e com o orvalho que nela estava encheu um copo d’água. Gedeão insistiu ainda com Deus: «Não te irrites comigo se eu pedir mais uma vez. Permite que eu faça de novo a prova do pedaço de lã: que ele fique seco e a terra em volta se cubra de orvalho». E Deus assim fez nessa noite: o pedaço de lã ficou seco, enquanto havia orvalho na terra em volta.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

6,1-6: Na busca de implantar um novo sistema político, econômico e religioso, Israel teve que enfrentar novos inimigos (cf. nota em 2,1-5). Estes, vindos do leste e do sul, se apoderam de toda a produção agrícola e pecuária, deixando o povo na miséria. 7-10: O profeta analisa a causa da situação: o povo abandonou o projeto de Javé. A infidelidade no campo religioso provoca o enfraquecimento geral do sistema, que se enche de brechas, permitindo a entrada de grupos não comprometidos com o projeto, provocando assim uma volta da exploração e opressão. 11-24.36-40: Gedeão é o líder que tentará reorganizar o povo. A primeira coisa a fazer será voltar ao projeto do Deus libertador (v. 13) e colocar-se a serviço dele. O sinal confirma a missão (cf. nota em Ex 4,1-9). 25-32: Para uma volta ao projeto de Javé, é necessário romper com a religião de Baal, que cimenta o sistema opressor das cidades-estado. 33-35: Retomando o projeto de Javé, Gedeão consegue reunir várias tribos para enfrentar o inimigo externo. 11-24.36-40: Gedeão é o líder que tentará reorganizar o povo. A primeira coisa a fazer será voltar ao projeto do Deus libertador (v. 13) e colocar-se a serviço dele. O sinal confirma a missão (cf. nota em Ex 4,1-9).

# Capítulo 7

O exército popular de Gedeão - Jerobaal, que é Gedeão, madrugou e foi acampar junto a En-Harod com o povo que o acompanhava. O acampamento de Madiã ficava no vale ao norte, junto à colina de Moré. Então Javé disse a Gedeão: «O povo que está com você é numeroso demais para que eu entregue Madiã em seu poder. Israel poderia gloriar-se, dizendo: ‘Eu consegui a vitória graças ao meu poder!’. Anuncie, portanto, a todo o povo: ‘Quem estiver com medo e tremendo, pode voltar’ «. E Gedeão os colocou à prova: vinte e dois mil homens voltaram para casa. E ainda ficaram dez mil. Javé disse a Gedeão: «Ainda é muita gente. Faça-os descer até a fonte, e aí eu farei uma seleção para você. A quem eu disser que pode ir com você, esse irá. Mas a quem eu disser que não pode ir com você, esse não irá». Gedeão fez todo o povo descer à beira da água, e Javé lhe disse: «Todos os que beberem água com a língua, como faz o cão, você os colocará de um lado; e os que se ajoelharem para beber, você os colocará do outro lado». Trezentos homens lamberam a água, levando as mãos à boca; os outros se ajoelharam para beber. Então Javé disse a Gedeão: «Com os trezentos que lamberam a água, eu vou salvar vocês, entregando Madiã em seu poder. Os outros podem voltar para casa». Eles pegaram as provisões e as trombetas, e Gedeão despediu os israelitas, cada um para a sua tenda, ficando apenas com os trezentos. O acampamento de Madiã estava embaixo, no vale. A guerrilha - Nessa noite, Javé disse a Gedeão: «Levante-se e desça até o acampamento inimigo, pois eu vou entregá-lo a você. Se você tem medo de descer, vá com o seu servo Fara. Quando você escutar o que eles dizem, ficará animado e descerá para atacá-los». E Gedeão foi com o seu servo Fara até a frente do acampamento. Os madianitas, amalecitas e orientais estavam deitados no vale. Eram numerosos como gafanhotos, e seus camelos eram incontáveis como areia da praia. Gedeão chegou perto e ouviu um homem contando um sonho ao companheiro: «Veja só o que sonhei: Meu pão de cevada estava rolando no acampamento de Madiã, atingiu a tenda, chocou-se contra ela e a fez cair de alto a baixo». O companheiro respondeu: «Isso só pode ser a espada de Gedeão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou Madiã e todo este acampamento nas mãos dele». Quando Gedeão ouviu o sonho e a interpretação, prostrou-se por terra. Depois voltou ao acampamento israelita e disse: «Levantem-se, porque Javé entrega a vocês o acampamento de Madiã». Gedeão dividiu os trezentos homens em três grupos. Depois, para cada um distribuiu uma trombeta, um pote vazio e uma tocha dentro do pote, dizendo: «Prestem atenção em mim, e façam o que eu fizer. Quando eu chegar à frente do acampamento, façam o que eu fizer. Eu e todos os que estão comigo vamos tocar a trombeta. Então, vocês também tocarão as trombetas ao redor do acampamento, e gritarão: ‘Por Javé e por Gedeão!’ « Gedeão e os cem homens que o acompanhavam chegaram à frente do acampamento na hora em que começava a troca da guarda, à meia-noite. Quando se estava fazendo a troca da guarda, Gedeão tocou a trombeta e quebrou o pote que levava na mão. Nesse momento, os três grupos tocaram as trombetas e quebraram os potes. A seguir, levantaram a tocha na mão esquerda e a trombeta na direita, gritando: «Espada por Javé e por Gedeão!» E ficaram parados, cada um no seu lugar, ao redor do acampamento. O acampamento inimigo ficou alvoroçado e começaram a gritar e fugir. Enquanto os trezentos homens tocavam as trombetas, Javé fez com que uns e outros no acampamento se matassem ao fio da espada. Depois fugiram até Bet-Seta, perto de Sartã, até junto de Abel-Meúla, perto de Tebat. Os israelitas de Neftali, de Aser e de todo o Manassés se uniram e perseguiram Madiã. Gedeão tinha enviado mensageiros por todas as montanhas de Efraim, avisando: «Ocupem antes deles as fontes de água até Bet-Bera e o Jordão». Os efraimitas então se reuniram e ocuparam as fontes de água até Bet-Bera e o Jordão. E prenderam Oreb e Zeb, os dois chefes dos madianitas. Mataram Oreb no rochedo de Oreb, e Zeb no tanque de pisar uvas de Zeb. Depois perseguiram os madianitas e levaram a Gedeão as cabeças de Oreb e Zeb, no outro lado do Jordão.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

7,1-8: Gedeão lidera um grupo popular para combater os madianitas. Não se trata de um exército profissional, e sim de um grupo minoritário, mas cheio de coragem (v. 3). 7,9-8,3: O combate contra os madianitas apresenta um estratagema de guerrilha, que é o recurso popular contra exércitos organizados. A tenda simboliza a vida dos madianitas nômades, e o pão de cevada lembra a vida agrícola dos israelitas: o sonho anuncia a vitória dos israelitas sobre os madianitas (vv. 13-14). O texto de 7,23-8,3 parece refletir uma tradição diferente, que foi unida aqui. A narrativa de 7,22 continua em 8,4.

# Capítulo 8

Os efraimitas se queixaram a Gedeão: «Por que você fez isso conosco? Porque não nos convocou quando saiu para combater Madiã?» E discutiram violentamente com Gedeão. Ele, porém, respondeu: «Que fiz eu em comparação com o que vocês fizeram? Vale mais o restolho de Efraim do que a vindima de Abiezer! Foi na mão de vocês que Javé entregou Oreb e Zeb, os chefes de Madiã. Que pude fazer eu, em comparação com o que vocês fizeram?» Ao ouvir isso, a ira dos efraimitas se acalmou. Falta de solidariedade - Gedeão chegou até o rio Jordão e o atravessou com seus trezentos homens, já esgotados e famintos. Então Gedeão pediu ao povo de Sucot: «Por favor! Dêem alguns pães para os homens que me acompanham pois estão cansados, e estou perseguindo Zebá e Sálmana, reis de Madiã». As autoridades de Sucot perguntaram: «Por acaso vocês já prenderam Zebá e Sálmana para darmos comida ao exército de vocês?» Gedeão respondeu: «Muito bem. Quando Javé tiver entregue Zebá e Sálmana em minhas mãos, vou rasgar a carne de vocês com espinhos e cardos do deserto». Depois, Gedeão subiu daí para Fanuel, e fez o mesmo pedido aos homens de Fanuel, que responderam como os de Sucot. Gedeão disse ao povo de Fanuel: «Quando eu voltar vitorioso, vou derrubar esta torre». Zebá e Sálmana estavam em Carcar, com seu exército, cerca de quinze mil homens. Era o que restava do exército dos orientais, pois as baixas tinham sido de cento e vinte mil homens. Gedeão subiu pela rota dos beduínos, a leste de Nob e Jegbaá, e atacou o inimigo quando este menos esperava. Zebá e Sálmana escaparam, mas Gedeão perseguiu e capturou os dois reis de Madiã. O resto do exército debandou. Depois da batalha, Gedeão, filho de Joás, voltou pela encosta de Hares. Deteve um jovem de Sucot e lhe pediu o nome das autoridades e anciãos de Sucot. E o jovem deu por escrito o nome de setenta e sete homens. Gedeão, filho de Joás, se dirigiu aos homens de Sucot e lhes disse: «Aqui estão Zebá e Sálmana, a respeito dos quais vocês caçoaram de mim, dizendo: ‘Por acaso vocês já prenderam Zebá e Sálmana para darmos comida a seus homens cansados’?» Gedeão pegou os anciãos da cidade e rasgou a carne deles com espinhos e cardos do deserto. Destruiu também a torre de Fanuel e massacrou os habitantes da cidade. Depois perguntou a Zebá e a Sálmana: «Como eram os homens que vocês mataram no Tabor?» Eles responderam: «Eram como você. Pareciam filhos de reis». Gedeão exclamou: «Eram meus irmãos maternos! Pela vida de Javé, se vocês os tivessem deixado vivos, eu agora não mataria vocês». Então ordenou a Jeter, seu filho mais velho: «Vamos, mate-os». Mas o moço não desembainhava a espada: era ainda muito jovem e tinha medo. Zebá e Sálmana pediram: «Vamos, mate-nos você. Pois você é homem valente». Então Gedeão foi e matou Zebá e Sálmana, levando consigo os enfeites em forma de meia-lua que adornavam os camelos deles. Só Javé é rei - Os israelitas disseram a Gedeão: «Seja nosso rei, você e depois seu filho e seu neto, pois você nos salvou dos madianitas». Gedeão respondeu: «Nem eu, nem meu filho seremos reis de vocês. O rei de vocês será Javé». E acrescentou: «Vou pedir uma coisa para vocês: ‘Cada um me dê um anel de sua parte nos despojos’ «. Os vencidos usavam anéis de ouro, porque eram ismaelitas. Eles responderam: «Daremos com prazer». Gedeão estendeu a capa, e cada um foi colocando um anel de sua parte nos despojos. O peso dos anéis que Gedeão pediu foi de dezenove quilos de ouro, sem contar os enfeites em forma de meia-lua, os brincos e as vestes de púrpura que os reis madianitas usavam, além dos colares dos camelos. Com tudo isso, Gedeão fez um efod e o colocou na cidade de Efra. Todo o Israel aí se prostituiu, seguindo a Gedeão, e isso foi uma armadilha para Gedeão e sua família. Madiã foi derrotado diante dos israelitas e nunca mais levantou a cabeça. Desse modo, a região descansou quarenta anos, enquanto Gedeão viveu. E Jerobaal, filho de Joás, foi viver em sua casa. Gedeão teve setenta filhos, pois tinha muitas mulheres. Ele tinha uma concubina em Siquém, que lhe gerou um filho, a quem deu o nome de Abimelec. Gedeão, filho de Joás, morreu em velhice feliz, e o enterraram na sepultura de seu pai, em Efra de Abiezer. Depois da morte de Gedeão, os israelitas voltaram a se prostituir com os ídolos e tomaram Baal-Berit como deus. Os israelitas não se lembraram mais de Javé seu Deus, que os tinha livrado do poder de todos os inimigos vizinhos. Não se mostraram agradecidos à família de Jerobaal-Gedeão, por todo o bem que ele havia feito a Israel.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

8,4-21: Os habitantes de Sucot e Fanuel não se solidarizam com Gedeão, pois não acreditam no sucesso da campanha e temem a represália dos madianitas. A guerrilha depende da solidariedade e apoio popular: se o povo não acredita no sucesso de uma ação revolucionária, esta dificilmente conseguirá se manter. 22-35: As tribos tinham feito longa luta para superar o sistema das cidades-estado, onde os reis se perpetuavam no poder através de sucessão dinástica (de pai para filho). A proposta feita a Gedeão (v. 22) significava uma volta ao sistema que se combatia. Na resposta de Gedeão (v. 23), temos o ideal defendido pelas tribos: a única autoridade sobre o povo é Javé, e isso não permite constituir poderes absolutos, que sempre acabam por explorar e oprimir o povo. Sobre os vv. 33-35, cf. nota em 2,6-3,6.

# Capítulo 9

O processo do poder - Abimelec, filho de Jerobaal, foi a Siquém para a casa de seus tios maternos. E propôs o seguinte a eles e a todos os parentes de seu avô materno: «Digam aos senhores de Siquém: ‘O que é melhor para vocês? Que setenta homens, os filhos de Jerobaal, governem vocês, ou que um só os governe? E lembrem-se de que eu sou do mesmo sangue de vocês’ «. Então os tios maternos de Abimelec comunicaram isso aos senhores de Siquém, e estes tomaram o partido de Abimelec, dizendo: «Ele é nosso parente». Deram a Abimelec oitocentos gramas de prata do templo de Baal-Berit, e Abimelec usou esse dinheiro para contratar alguns homens desocupados e aventureiros, que se colocaram à sua disposição. Foi à casa de seu pai em Efra e matou sobre a mesma pedra seus irmãos, os setenta filhos de Jerobaal. No entanto, Joatão, o filho caçula de Jerobaal, escapou porque se havia escondido. Depois todos os senhores de Siquém e todos os de Bet-Melo se reuniram perto do carvalho da estela que está em Siquém, e proclamaram Abimelec como rei. O poder é uma armadilha - Quando Joatão soube disso, subiu ao topo do monte Garizim, e gritou: «Ouçam-me, senhores de Siquém, para que Deus também ouça vocês. Certo dia, as árvores se puseram a caminho para ungir um rei que reinasse sobre elas. Disseram à oliveira: ‘Reine sobre nós’. A oliveira respondeu: ‘Vocês acham que vou deixar o meu azeite, que honra deuses e homens, para ficar balançando sobre as árvores?’ Então as árvores disseram à figueira: ‘Venha você, e reine sobre nós’. A figueira respondeu: ‘Vocês acham que vou deixar o meu doce fruto saboroso, para ficar balançando sobre as árvores?’ Então as árvores disseram à videira: ‘Venha você, e reine sobre nós’. A videira respondeu: ‘Vocês acham que vou deixar meu vinho novo, que alegra deuses e homens, para ficar balançando sobre as árvores?’ Então todas as árvores disseram ao espinheiro: ‘Venha você, e reine sobre nós’. Então o espinheiro respondeu às árvores: ‘Se vocês querem mesmo me ungir para reinar sobre vocês, venham e se abriguem debaixo da minha sombra. Senão, sairá fogo do espinheiro e devorará os cedros do Líbano’. Pois bem! Será que vocês procederam com sinceridade e lealdade proclamando Abimelec como rei? Será que vocês agiram bem com Jerobaal e sua família? Será que vocês se comportaram com ele conforme os favores que ele fez a vocês? Meu pai lutou por vocês e até arriscou a vida para livrá-los do poder de Madiã. No entanto, hoje vocês se revoltaram contra a família do meu pai, assassinaram sobre a mesma pedra os setenta filhos dele, e proclamaram rei dos senhores de Siquém esse Abimelec, filho de uma escrava do meu pai, com o pretexto de que ele é parente de vocês. Muito bem! Se vocês agiram com sinceridade e lealdade com Jerobaal e sua família, então façam festa com Abimelec, e que ele festeje com vocês. Caso contrário, que saia fogo de Abimelec e devore os senhores de Siquém e de Bet-Melo, e que saia fogo dos senhores de Siquém e de Bet-Melo, e devore Abimelec». Depois Joatão tornou a fugir e foi para Bera. Aí ficou, longe do seu irmão Abimelec. O espírito da divisão - Abimelec governou Israel durante três anos. Depois disso, Deus enviou um espírito mau entre Abimelec e os senhores de Siquém, e estes traíram Abimelec. Desse modo, o assassinato dos setenta filhos de Jerobaal e o sangue deles caiu sobre Abimelec, que os havia assassinado, e sobre os senhores de Siquém, que tinham sido cúmplices no massacre. Os senhores de Siquém tinham armado emboscadas no alto dos montes e assaltavam todos os que passavam pelo caminho. E Abimelec foi informado disso. Tentativa frustrada - Gaal, filho de Obed, foi a Siquém com seus irmãos e ganhou a confiança dos senhores de Siquém. Saíram ao campo para colher as uvas, pisaram as uvas e celebraram a festa. Foram ao templo do seu deus; aí comeram e beberam, amaldiçoando Abimelec. Gaal, filho de Obed, disse: «Quem é Abimelec e o que é Siquém, para ficarmos a serviço deles? Por acaso ele não é o filho de Jerobaal, e Zebul não é o governador deles? Que sirvam o povo de Hemor, pai de Siquém! Por que nós deveríamos servir Abimelec? Eu gostaria de ter o poder sobre esse povo. Então eu pegaria Abimelec e lhe diria: ‘Reforce seu exército e venha para o combate’!» Zebul, governador da cidade, ouviu o que havia dito Gaal, filho de Obed. Ficou cheio de raiva e mandou secretamente mensageiros a Abimelec, avisando-o: «Gaal, filho de Obed, chegou com seus irmãos a Siquém e estão subvertendo a cidade contra você. Venha de noite com seu pessoal e fique de emboscada no campo. De manhãzinha, apareça e ataque a cidade. Quando Gaal e os que estão com ele saírem ao seu encontro, faça o que você achar melhor». Abimelec se pôs a caminho de noite com seu pessoal, e armaram emboscada diante de Siquém, divididos em quatro grupos. Gaal, filho de Obed, saiu e parou na porta da cidade. Então Abimelec, com seu pessoal, saiu da emboscada. Vendo toda essa gente, Gaal disse a Zebul: «Veja! Está descendo gente do alto dos montes». Zebul respondeu: «O que você está vendo é a sombra dos montes, e pensa que é gente». Gaal insistiu: «Está descendo gente do Umbigo da Terra, e mais um grupo está vindo pela estrada do carvalho dos Adivinhos». Então Zebul lhe disse: «Onde está agora essa boca que falava: ‘Quem é Abimelec, para que sejamos seus escravos?’ São esses que você desprezava. Saia agora e lute contra eles». Então Gaal saiu à frente dos senhores de Siquém e começou a lutar contra Abimelec. E Abimelec o perseguiu. Gaal fugiu e muitos caíram mortos antes de chegar à porta da cidade. Abimelec voltou para Aruma, e Zebul expulsou, de Siquém, Gaal e seus irmãos. A vingança - No dia seguinte, o povo saiu para o campo, e Abimelec foi informado. Tomou então seu pessoal, o dividiu em três grupos, e se pôs de emboscada no campo. Quando viu o povo sair da cidade, lançou-se ao ataque e o massacrou. Abimelec e seu pessoal avançaram e se colocaram na entrada da porta da cidade, enquanto os outros dois grupos atacavam e massacravam os que tinham saído pelo campo. Abimelec atacou a cidade o dia inteiro. Depois de tomá-la, massacrou os habitantes, destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela. Ao saber disso, todos os senhores da Torre de Siquém se refugiaram na cripta do templo de El-Berit. Quando Abimelec soube que todos os senhores da Torre de Siquém estavam reunidos, subiu ao monte Selmon com todo o seu pessoal, pegou do machado, cortou um galho de árvore, o colocou nos ombros, e disse aos outros: «Depressa. Façam a mesma coisa». Cada um cortou um galho de árvore e seguiu Abimelec. Amontoaram os galhos sobre a cripta e os queimaram sobre aqueles que aí estavam escondidos. Todos os habitantes da Torre de Siquém morreram, cerca de mil, entre homens e mulheres. Morte do opressor - Depois disso, Abimelec avançou contra Tebes, a cercou e tomou. No centro da cidade havia uma torre fortificada, onde todos os homens, mulheres e senhores da cidade se refugiaram. Fecharam a porta e subiram ao terraço. Abimelec se aproximou da torre, procurando assaltá-la. Quando chegou perto da porta para atear fogo, uma mulher jogou uma mó de moinho sobre a cabeça dele e lhe fraturou o crânio. Abimelec chamou logo o escudeiro e disse: «Pegue a espada e mate-me, para não dizerem que uma mulher me matou». O escudeiro o atravessou com a espada, e ele morreu. Quando os israelitas viram que Abimelec tinha morrido, voltou cada um para sua casa. Desse modo, Deus fez cair sobre Abimelec o mal que ele tinha feito a seu pai, massacrando seus setenta irmãos. Do mesmo modo, Deus fez cair sobre os habitantes de Siquém todo o mal que haviam feito. E assim se cumpriu a maldição de Joatão, filho de Jerobaal.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

9,1-6: O texto é irônico e descreve o processo de ascensão ao poder. O discurso ideológico procura convencer o povo de que o poder centralizado é melhor do que o poder participado (v. 2). O poder se constitui a partir da entrega simbólica da liberdade do povo através da oferta em dinheiro (v. 4a). O dinheiro é imediatamente usado para eliminar os concorrentes e estabelecer uma autoridade única (vv. 4b-6). 7-21: Os vv. 8-15 reproduzem uma fábula popular, que apresenta a mais severa crítica ao poder político: somente aquele que nada produz é que se presta para exercer o poder, e a segurança que ele oferece não passa de armadilha contra a liberdade do povo. Os vv. 16-20 aplicam essa fábula à situação, mostrando que o povo deverá arcar com as conseqüências de suas próprias decisões. 22-25.42-49: Os «juízes», que lutam com desprendimento em favor do povo, são guiados pelo «espírito de Javé» ou pelo «anjo de Javé» (3,10.15; 4,6; 6,12; 11,9; 13,25). Eles trazem a paz (3,11; 3,30; 5,31; 8,28). E quem é movido pela ganância do poder e oprime o povo, torna-se presa do «espírito mau», que provoca divisão e discórdia, desencadeando uma seqüência crescente de morte. 26-41: Este episódio, inserido aqui posteriormente, mostra uma tentativa de subversão contra a prepotência de Abimelec. O texto nota que essa tentativa se frustrou porque foi feita com antigos aliados de Abimelec e sem planejamento sério; tornou-se uma aventura pessoal, que acabou jogando o povo nas mãos do inimigo. 22-25.42-49: Os «juízes», que lutam com desprendimento em favor do povo, são guiados pelo «espírito de Javé» ou pelo «anjo de Javé» (3,10.15; 4,6; 6,12; 11,9; 13,25). Eles trazem a paz (3,11; 3,30; 5,31; 8,28). E quem é movido pela ganância do poder e oprime o povo, torna-se presa do «espírito mau», que provoca divisão e discórdia, desencadeando uma seqüência crescente de morte. 50-57: Acontece o que Joatão tinha previsto (cf. nota em 9,7-21). De novo, uma mulher é quem põe fim à carreira do opressor (cf. nota em 4,1-24).

# Capítulo 10

Tola e Jair - Depois de Abimelec, surgiu Tola, filho de Fua, filho de Dodo, para livrar Israel. Ele era da tribo de Issacar e vivia em Samir, na região montanhosa de Efraim. Foi juiz em Israel durante vinte e três anos. Depois morreu, e foi sepultado em Samir. Depois de Tola, surgiu Jair de Galaad, que julgou Israel durante vinte e dois anos. Jair tinha trinta filhos, que montavam trinta jumentos, e possuíam trinta cidades, que ainda hoje se chamam Aldeias de Jair, em Galaad. Depois Jair morreu, e o sepultaram em Camon. Rever os erros para aprender - Os israelitas tornaram a fazer o que Javé reprova: prestaram culto a Baal e Astarte, e também aos deuses de Aram e de Sidônia, aos deuses de Moab e dos amonitas e filisteus. Abandonaram a Javé, e já não lhe prestavam culto. Então a ira de Javé se inflamou contra Israel. E Javé o entregou aos filisteus e amonitas, que, a partir desse momento, humilharam e oprimiram durante dezoito anos todos os israelitas que habitavam em Galaad, na Transjordânia, terra dos amorreus. Os amonitas atravessaram o Jordão, com intenção de lutar também contra Judá, Benjamim e a tribo de Efraim. E a situação de Israel chegou ao pior extremo. Então os israelitas clamaram a Javé: «Pecamos contra ti. Abandonamos a Javé nosso Deus, para prestar culto aos ídolos». Javé disse aos israelitas: «Eu, por acaso, não libertei vocês dos egípcios, amorreus, amonitas e filisteus? Os sidônios, amalecitas e madianitas oprimiram vocês. Então vocês clamaram a mim, e eu os salvei. No entanto, vocês me abandonaram para servir a outros deuses. Por isso não vou mais salvar vocês. Vão clamar aos deuses que vocês escolheram. Eles é que devem salvar vocês no tempo do aperto!» Então os israelitas insistiram: «Nós pecamos. Faze de nós o que achares melhor, mas liberta-nos hoje». Eles deixaram os deuses estrangeiros e prestaram culto a Javé. E Javé não pôde mais suportar o sofrimento de Israel. Os amonitas se reuniram e acamparam em Galaad. Os israelitas também se reuniram e acamparam em Masfa. Então o povo e os chefes de Galaad comentaram: «Quem terá coragem de atacar os amonitas? Esse vai ser o chefe de todos os habitantes de Galaad».

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

10,1-5: Tola e Jair são «juízes menores» (cf. nota em 3,7-16,31). 6-18: Repete-se aqui o esquema que encontramos anteriormente (cf. nota em 2,6-3,6). O texto tem caráter de liturgia penitencial: reconhecer os erros repetidos produz conscientização mais profunda.

# Capítulo 11

Deus liberta através dos marginalizados - Jefté, o galaadita, era um guerreiro valente, filho de Galaad e de uma prostituta. Galaad teve outros filhos com sua esposa legítima. E quando estes cresceram, expulsaram Jefté, dizendo: «Você não pode participar da herança do nosso pai, porque você é filho de outra mulher». Jefté fugiu para longe de seus irmãos e se estabeleceu na terra de Tob. Aí reuniu uma turma de desocupados, que andavam com ele. Algum tempo depois, os amonitas declararam guerra a Israel. Quando os amonitas começaram a atacar Israel, os anciãos de Galaad foram procurar Jefté, na terra de Tob, e lhe disseram: «Venha ser o nosso comandante na guerra contra os amonitas». Jefté, porém, respondeu: «Vocês me odiaram e me expulsaram da casa de meu pai. Por que vêm me procurar na hora do aperto?» Os anciãos de Galaad disseram a Jefté: «Pois é. Agora vimos procurar você, para que você venha lutar conosco contra os amonitas. Você será o nosso chefe e também o de todos os habitantes de Galaad». Jefté respondeu aos anciãos: «Vocês querem que eu volte para lutar contra os amonitas? Pois bem! Se Javé os entregar na minha mão, então eu serei o chefe de vocês». Os anciãos de Galaad disseram a Jefté: «Que Javé nos castigue, se não fizermos o que você está dizendo». Então Jefté foi com os anciãos de Galaad. O povo o nomeou chefe e comandante, e Jefté prestou juramento em Masfa, na presença de Javé. Tentativa de acordo - Jefté enviou emissários ao rei dos amonitas, com a seguinte mensagem: «O que foi que eu fiz, para que você venha atacar a minha terra?» O rei dos amonitas respondeu aos emissários de Jefté: «Quando Israel veio do Egito ele se apoderou da minha terra, desde o rio Arnon até o Jaboc e o Jordão. Devolva-me agora, em paz, o que você me tomou». Jefté enviou novamente emissários ao rei dos amonitas com esta mensagem: «Assim diz Jefté: Os israelitas não se apoderaram do país de Moab, nem do país de Amon. Quando Israel veio do Egito, caminhou pelo deserto até o mar Vermelho, e chegou a Cades. Então Israel enviou emissários ao rei de Edom, pedindo para atravessar o país. Mas o rei de Edom não fez caso. Israel enviou também emissários ao rei de Moab e também este não fez caso. Então Israel ficou em Cades, e depois seguiu pelo deserto, contornou o país de Edom e de Moab, chegou à parte oriental de Moab e acampou no outro lado do rio Arnon, sem violar a fronteira, porque o Arnon é a fronteira de Moab. Em seguida, Israel enviou emissários a Seon, rei dos amorreus, que reinava em Hesebon, pedindo que os deixasse atravessar o território dele, para chegar ao próprio destino. Seon, porém, recusou, não acreditando no pedido de Israel para lhe atravessar a fronteira, e reuniu seu exército, acampou em Jasa, e atacou Israel. Javé, Deus de Israel, entregou Seon e seu exército nas mãos de Israel, que os derrotou e tomou posse da terra dos amorreus que habitavam nessa região. Foi assim que Israel tomou posse da região dos amorreus, desde o Arnon até o Jaboc, e desde o deserto até o Jordão. Pois bem! Se Javé, Deus de Israel, expulsou os amorreus diante do seu povo Israel, será você agora quem nos vai expulsar? Você possui tudo o que seu deus Camos lhe deu. E nós possuímos o que Javé nosso Deus tomou de seus possuidores. Será que você é melhor do que Balac, filho de Sefor, rei de Moab? Ele se atreveu a lutar contra Israel? Ele declarou guerra a Israel? Há trezentos anos, Israel se estabeleceu em Hesebon e arredores, em Aroer e arredores, e em todas as cidades que estão ao longo do rio Arnon. Por que você não a tomou durante todo esse tempo? Veja bem. Eu não ofendi você. Foi você que agiu mal, declarando guerra contra mim. Que Javé, o Juiz, julgue entre israelitas e amonitas». Todavia, o rei dos amonitas não fez caso da mensagem de Jefté. Promessa imprudente - Então o espírito de Javé desceu sobre Jefté, que atravessou o território de Galaad e Manassés, passou por Masfa e Galaad, e daí foi até os amonitas. E Jefté fez uma promessa a Javé: «Se entregares os amonitas em meu poder, então, quando eu voltar vitorioso da guerra contra eles, a primeira pessoa que sair para me receber na porta de casa, pertencerá a Javé, e eu a oferecerei em holocausto». Jefté partiu para guerrear contra os amonitas, e Javé os entregou em seu poder. Jefté os derrotou desde Aroer até Menit, tomando vinte cidades, e foi até Abel-Carmim. Foi uma grande derrota, e os amonitas foram dominados pelos israelitas. Jefté voltou para a sua casa em Masfa. E foi justamente sua filha quem saiu para recebê-lo, dançando ao som de tamborins. Era sua filha única, pois Jefté não tinha outros filhos ou filhas. Logo que viu a filha, Jefté rasgou as vestes, e gritou: «Ai, minha filha, como sou infeliz! Você é a minha desgraça, porque eu fiz uma promessa a Javé e não posso voltar atrás». Ela respondeu: «Pai, se você fez promessa a Javé, cumpra o que prometeu, porque Javé concedeu a você vingar-se dos inimigos». E pediu ao pai: «Conceda-me apenas isto: deixe-me andar dois meses pelos montes, chorando com minhas amigas, porque vou morrer virgem». Jefté lhe disse: «Vá». E deixou-a andar por dois meses. Ela foi pelos montes com suas amigas, chorando porque ia morrer virgem. Dois meses depois, ela voltou para casa, e seu pai cumpriu a promessa que tinha feito. A moça era virgem. Daí começou um costume em Israel: todos os anos as moças israelitas saem por quatro dias para chorar a filha de Jefté, o galaadita.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

11,1-11: Muitas vezes, aqueles que são desprezados e marginalizados tornam-se, dentro do projeto de Deus, instrumentos de libertação. Uma estrutura de sociedade que marginaliza o povo em benefício de uma classe dominante, acaba em situações críticas, que só os marginalizados por essa mesma estrutura são capazes de resolver. O Novo Testamento mostrará que a nova construção se apóia justamente sobre a pedra rejeitada (cf. Mt 21,42). 12-28: O texto é confuso. Pelo que parece, tenta resolver pacificamente - dentro de celebrações litúrgicas - alguns problemas sobre a posse de territórios situados na Transjordânia. 11,29-40: O texto é advertência contra promessas que não estejam de acordo com o projeto de Javé, que é projeto de vida e não de morte.

# Capítulo 12

A comichão do poder - Os efraimitas se reuniram, atravessaram o Jordão a caminho do norte, e perguntaram a Jefté: «Por que você fez guerra contra os amonitas, sem nos convidar para ir junto? Vamos queimar sua casa com você dentro». Jefté respondeu: «Eu e meu povo tivemos um grande conflito com os amonitas. Pedi ajuda a vocês, e vocês a negaram. Quando vi que ninguém aparecia para ajudar, arrisquei a vida, marchei contra os amonitas e Javé os entregou em meu poder. Por que é que vocês vêm hoje contra mim?» Então Jefté reuniu os galaaditas e atacou os efraimitas. Os efraimitas foram derrotados, porque diziam: «Vocês, galaaditas, são fugitivos de Efraim, pois Galaad fica entre Efraim e Manassés». E os galaaditas ocuparam os vaus do Jordão, cortando a passagem de Efraim. Quando os efraimitas fugitivos pediam para passar, os galaaditas perguntavam: «Você é efraimita?» Se ele dizia que não, eles pediam: «Então diga Chibôlet». Ele dizia Cibôlet, porque não conseguia pronunciar doutro modo. Então eles o agarravam e o matavam nos vaus do Jordão. Nesse tempo, foram mortos quarenta e dois mil efraimitas. Jefté foi juiz em Israel durante seis anos. Depois morreu e foi sepultado em sua cidade, em Galaad. Abesã, Elon e Abdon - Depois de Jefté, o juiz em Israel foi Abesã, de Belém. Ele teve trinta filhos e trinta filhas. Casou as filhas fora, e trouxe de fora trinta mulheres para seus filhos. Foi juiz em Israel durante sete anos. Depois morreu e foi sepultado em Belém. Depois de Abesã, o juiz em Israel foi Elon, de Zabulon. Foi juiz em Israel durante dez anos. Depois morreu e foi sepultado em Aialon, na terra de Zabulon. Depois de Elon, o juiz em Israel foi Abdon, filho de Ilel de Faraton. Ele teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Foi juiz em Israel durante oito anos. Depois morreu e foi sepultado em Faraton, na terra de Efraim, na região montanhosa dos amalecitas.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

12,1-7: A tribo de Efraim era poderosa e arrogante, sempre alerta para evitar que nenhuma outra pudesse sobressair (cf. 8,1-3). Chibôlet significa espiga de trigo. 8-15: Abesã, Elon e Abdon são «juízes menores» (cf. nota em 3,7-16,31).

# Capítulo 13

Nascimento de um herói - Os israelitas tornaram a fazer o que Javé reprova. E Javé os entregou aos filisteus durante quarenta anos. Havia um homem de Saraá, do clã de Dã, que se chamava Manué. Sua mulher era estéril e não tinha filhos. O anjo de Javé apareceu à mulher e lhe disse: «Você é estéril e não tem filhos, mas ficará grávida e dará à luz um filho. Tome cuidado: não beba vinho, nem qualquer outra bebida alcoólica, e não coma nada que seja impuro, porque você ficará grávida e dará à luz um filho. A navalha não será passada sobre a cabeça do menino, porque desde o seio da mãe ele será consagrado a Deus. É ele quem começará a salvar Israel do poder dos filisteus». A mulher foi falar assim ao marido: «Um homem de Deus veio me visitar. Pela sua aparência majestosa, parecia um anjo de Deus. Eu não perguntei de onde ele veio, nem ele me disse o seu nome. Ele só me falou o seguinte: ‘Você ficará grávida e dará à luz um filho; tome cuidado para não beber vinho, nem qualquer outra bebida alcoólica, e não coma nada que seja impuro, porque o menino será consagrado a Deus, desde o seio de sua mãe até o dia de sua morte’ «. Então Manué rezou a Javé: «Eu te peço, Senhor: que o homem de Deus que enviaste, volte e nos diga o que devemos fazer com o menino, quando ele nascer». Deus ouviu a oração de Manué, e o anjo de Deus apareceu outra vez à mulher, quando ela estava no campo. Seu marido Manué não estava com ela. A mulher foi correndo avisar o marido: «O homem que me visitou outro dia, voltou». Manué seguiu a mulher e foi perguntar ao homem: «Foi você quem falou com esta mulher?» Ele respondeu: «Sim. Fui eu mesmo». Manué disse: «Quando se realizar a sua palavra, como será o comportamento do menino? O que é que ele deve fazer?» O anjo de Javé respondeu a Manué: «A mulher não poderá fazer nada daquilo que lhe foi proibido: não colocará na boca nada que seja feito de uva, não beberá vinho nem bebida alcoólica e não comerá nenhuma coisa impura. Ela deve observar tudo o que eu mandei». Manué disse ao anjo de Javé: «Fique conosco, que vamos preparar um cabrito para você». O anjo de Javé respondeu a Manué: «Mesmo que eu fique, não provarei a sua comida. Mas, se você quiser, prepare um holocausto e ofereça a Javé». Manué não tinha percebido que esse homem era o anjo de Javé. E Manué perguntou: «Qual é o seu nome, para que possamos agradecer a você, quando suas palavras se realizarem?» O anjo de Javé retrucou: «Por que você está querendo saber o meu nome? Ele é misterioso». Então Manué pegou o cabrito com a oferta, e ofereceu-o sobre a rocha em holocausto a Javé, que realiza coisas misteriosas. Manué e sua mulher ficaram observando. Quando a chama do altar subiu para o céu, o anjo de Javé também subiu na chama. Vendo isso, Manué e sua mulher caíram com o rosto no chão. O anjo de Javé não apareceu mais, nem para Manué nem para a sua mulher. Então Manué entendeu que era o anjo de Javé. Ele disse à sua mulher: «Certamente morreremos, porque vimos a Deus». A mulher respondeu: «Se Javé nos quisesse matar, não teria aceito o holocausto e a oferta, não nos teria mostrado tudo o que vimos, nem nos teria comunicado essas coisas». A mulher deu à luz um filho e lhe deu o nome de Sansão. O menino cresceu e Javé o abençoou. E o espírito de Javé começou a agitar Sansão no Acampamento de Dã, entre Saraá e Estaol. A história de Sansão, a mais longa no livro dos Juízes, salienta de início que Sansão é um instrumento escolhido por Javé para libertar o povo ameaçado pelos filisteus. O resto da história deixa bem claro que Deus é livre para escolher os seus instrumentos, e não se restringe a escolher aqueles que os homens julgam moralmente perfeitos, nem realiza a sua ação através dos meios que nós consideramos os mais apropriados. Notemos bem que a vida de Sansão se encerra num ato heróico: ao mesmo tempo em que morre, ele tira a vida dos chefes filisteus (16,30), libertando assim o seu povo.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

13,1-16,31: Os filisteus eram um grupo provindo do Mediterrâneo e que se fixou na costa sul de Canaã, por volta de 1.200 a.C. Rapidamente se tornaram perigosos para a sobrevivência do sistema das tribos. A história de Sansão, a mais longa no livro dos Juízes, salienta de início que Sansão é um instrumento escolhido por Javé para libertar o povo ameaçado pelos filisteus. O resto da história deixa bem claro que Deus é livre para escolher os seus instrumentos, e não se restringe a escolher aqueles que os homens julgam moralmente perfeitos, nem realiza a sua ação através dos meios que nós consideramos os mais apropriados. Notemos bem que a vida de Sansão se encerra num ato heróico: ao mesmo tempo em que morre, ele tira a vida dos chefes filisteus (16,30), libertando assim o seu povo.

# Capítulo 14

Força e doçura - Sansão desceu a Tamna, e aí viu uma jovem filistéia. Quando voltou, disse a seus pais: «Eu vi uma jovem filistéia em Tamna. Peçam que ela seja minha esposa». Os seus pais responderam: «Será que não existe mulher nenhuma entre seus parentes e no meio de todo o nosso povo, para você se casar com uma mulher desses filisteus incircuncisos?» Sansão insistiu com o pai: «Peça que ela seja minha esposa, pois é dela que eu gosto». Seus pais não sabiam que era Javé quem fazia isso, buscando um pretexto contra os filisteus, porque nessa época os filisteus dominavam Israel. Sansão desceu a Tamna. Chegando perto dos vinhedos de Tamna, viu um leãozinho que vinha rugindo ao seu encontro. O espírito de Javé desceu sobre Sansão, e ele, sem ter nada nas mãos, despedaçou o leãozinho, como se despedaça um cabrito. Sansão, porém, não contou nada a seus pais. Ele desceu a Tamna, falou com a moça e ficou gostando dela. Algum tempo depois, quando estava indo para se casar com ela, desviou-se do caminho para ver o leão morto. Encontrou um enxame de abelhas com mel, na carcaça do leão. Recolheu o mel na mão e foi comendo pelo caminho. Quando alcançou seus pais, deu-lhes mel, e eles comeram. Sansão, porém, não disse para eles que tinha tirado o mel da carcaça do leão. Desceu até a casa da moça e aí ofereceu um banquete, como os jovens costumam fazer. Desde que o viram, escolheram trinta companheiros para ficarem com ele. Sansão disse aos companheiros: «Vou propor a vocês uma adivinhação. Se vocês acertarem a resposta durante os sete dias do banquete, eu lhes darei trinta peças de linho e trinta roupas de festa. Mas se vocês não adivinharem a resposta, vocês é que me devem dar trinta peças de linho e trinta roupas de festa». Eles disseram: «Vamos lá. Qual é a adivinhação?» Sansão propôs: «Do que come saiu comida, e do forte saiu doçura». Três dias depois, eles ainda não tinham adivinhado a resposta. No quarto dia, disseram à mulher de Sansão: «Convença o seu marido a dizer a resposta da adivinhação. Senão, nós vamos pôr fogo em você e na casa de seu pai. Ou será que você nos convidou só para nos deixar sem nada?» A mulher de Sansão foi e dizia, chorando no ombro dele: «Você não me ama. O que você sente por mim é ódio. Você propôs uma adivinhação para os homens do meu povo, e não diz para mim qual é a resposta!» Sansão respondeu: «Nem para meus pais eu disse; por que iria dizer a você?» No entanto, ela chorou no ombro dele durante os sete dias do banquete. Importunava tanto que, no sétimo dia, Sansão acabou contando para ela a resposta. E ela foi contar aos homens do seu povo. No sétimo dia, antes que Sansão fosse para o quarto de dormir, os homens da cidade chegaram e disseram: «O que é mais doce do que o mel, e o que é mais forte do que o leão?» Sansão replicou: «Se vocês não tivessem arado com minha novilha, vocês não teriam acertado a adivinhação». Então o espírito de Javé desceu sobre Sansão e apossou-se dele. Ele foi até Ascalon, matou trinta homens, tirou as roupas deles e deu para os que tinham adivinhado a resposta. Depois, cheio de raiva, voltou para a casa do seu pai. Sua mulher foi então dada a um dos companheiros que haviam cuidado dele.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

# Capítulo 15

Um exército de raposas - Algum tempo depois, durante a colheita do trigo, Sansão foi visitar sua mulher, levando para ela um cabrito, e pensando: «Vou entrar no quarto da minha mulher». Mas o sogro não o deixou entrar, e disse: «Achei que você não gostava mais dela, e por isso a dei para um dos seus companheiros. Mas veja: a irmã menor é mais bonita! Fique com ela em lugar da outra». Sansão, porém, replicou: «Desta vez não sou culpado do mal que vou fazer aos filisteus». Então Sansão foi, pegou trezentas raposas, preparou tochas, amarrou rabo com rabo de cada duas raposas, e neles amarrou as tochas. Depois ateou fogo nas tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus. Desse modo, queimou não só os feixes de trigo já colhidos, mas também o que ainda estava plantado, e até as vinhas e oliveiras. Os filisteus perguntaram: «Quem foi que fez isso?» Responderam: «Foi Sansão, o genro do homem de Tamna. Ele fez isso porque o sogro lhe tirou a mulher e a deu ao seu companheiro». Então os filisteus subiram e puseram fogo na mulher e na casa do pai dela. Sansão disse aos filisteus: «Já que vocês fizeram isso, não vou parar, enquanto não me vingar de vocês». E caiu sobre eles, fazendo um massacre terrível. Depois foi para a gruta do rochedo de Etam e aí ficou morando. Arma de Sansão - Os filisteus subiram e acamparam contra Judá, saindo para atacar na região de Queixada. Os habitantes de Judá protestaram: «Por que vocês subiram contra nós?» Os filisteus responderam: «Aqui estamos para prender Sansão e lhe devolver o que ele fez conosco». Três mil homens de Judá foram à gruta do rochedo de Etam e disseram a Sansão: «Você não sabe que estamos sob o domínio dos filisteus? Por que você fez isso conosco?» Sansão respondeu: «Paguei a eles com a mesma moeda». Eles insistiram: «Viemos aqui para prender você e o entregar aos filisteus». Sansão disse: «Jurem que vocês não vão me matar». Eles responderam: «Não. Só queremos prender você e o entregar a eles. Não pretendemos matá-lo». Então o amarraram com duas cordas novas e o levaram para fora do rochedo. Quando Sansão estava chegando a Queixada, os filisteus foram recebê-lo com grande algazarra. O espírito de Javé invadiu Sansão, e as cordas que lhe amarravam os braços ficaram como fio de linho queimado, e os laços que prendiam suas mãos se soltaram. Vendo uma queixada de jumento ainda fresca, Sansão a pegou e com ela matou mil homens. Depois Sansão cantou: «Com uma queixada de jumento eu os amontoei. Com uma queixada de jumento, mil homens eu matei». Quando acabou de cantar, jogou longe a queixada. É por isso que se deu a esse lugar o nome de Alto da Queixada. Depois, Sansão ficou com muita sede e gritou para Javé: «Tu me concedeste essa grande vitória. Será que agora vou morrer de sede e cair nas mãos desses incircuncisos?» Então Deus fendeu a rocha que está em Queixada, e dela correu água. Sansão bebeu, recuperou as forças e se reanimou. É por isso que deram o nome de Fonte do Grito para a fonte que ainda existe em Queixada. Sansão foi juiz em Israel durante vinte anos, no tempo dos filisteus.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

# Capítulo 16

A porta de Gaza - Sansão foi a Gaza, viu aí uma prostituta e dormiu com ela. E a notícia espalhou-se em Gaza: «Sansão está aqui». Fizeram rondas e todos passaram a noite vigiando junto à porta da cidade. Passaram tranqüilamente toda a noite, porque diziam: «De manhã nós o mataremos». Sansão, porém, ficou deitado até a meia-noite. À meia-noite levantou-se, pegou as folhas da porta com os batentes, arrancou-as com tranca e tudo, colocou-as no ombro e as carregou até o alto da montanha que está diante de Hebron. Sansão e Dalila - Depois disso tudo, Sansão se apaixonou por Dalila, mulher do vale de Sorec. Os chefes dos filisteus procuraram Dalila e lhe propuseram: «Seduza Sansão e descubra onde está a grande força dele e de que modo o poderemos dominar, amarrar e prender. E cada um de nós dará mil e cem moedas de prata para você». Dalila disse a Sansão: «Vamos, me conte o segredo de sua grande força e como é que você deveria ser amarrado para ficar dominado». Sansão lhe disse: «Se me amarrarem com sete cordas de arco novas, que ainda não foram postas para secar, eu perderei a minha força e ficarei como qualquer outro homem». Os chefes dos filisteus levaram a Dalila sete cordas de arco novas que ainda não tinham sido postas para secar, e Dalila usou as cordas para amarrar Sansão. Ela havia escondido no quarto alguns homens. Depois gritou: «Sansão, os filisteus vão pegar você!» Mas Sansão arrebentou as cordas como se fossem um cordão de estopa meio queimado. E ninguém ficou sabendo o segredo de sua força. Dalila se queixou com Sansão: «Você caçoou de mim e mentiu. Vamos, me diga como seria possível dominar você». Sansão respondeu: «Se me amarrarem com cordas novas, que ainda não tenham sido usadas, eu perderei a minha força e ficarei como qualquer outro homem». Então Dalila pegou cordas novas, amarrou Sansão e gritou: «Sansão, os filisteus vão pegar você!» Ela havia escondido no quarto alguns homens, mas Sansão arrebentou como se fosse uma linha as cordas que lhe amarravam os braços. Dalila se queixou de novo: «Até agora você só caçoou de mim e me disse mentiras. Vamos, me diga como você pode ser dominado». Sansão respondeu: «Se você tecer as sete tranças do meu cabelo com a urdidura de um tear, e as fixar com um pino, perderei a minha força e ficarei como qualquer outro homem». Dalila fez Sansão dormir, teceu as sete tranças de seu cabelo com a urdidura, prendeu-as com um pino, e gritou: «Sansão, os filisteus vão pegar você!» Sansão acordou e arrancou o pino do tear junto com a urdidura. Então Dalila lhe disse: «Como você pode dizer que me ama se não confia em mim? Você já me enganou três vezes e não me contou o segredo de sua grande força». Como Dalila o importunasse e insistisse todos os dias com suas queixas, Sansão caiu num desespero mortal, e lhe contou todo o segredo: «A navalha nunca passou sobre a minha cabeça, pois eu sou consagrado a Deus desde o seio de minha mãe. Se cortarem meu cabelo, eu perderei a minha força. Ficarei fraco e seria como qualquer outro homem». Dalila sentiu que Sansão tinha contado todo o segredo, e mandou chamar os chefes dos filisteus, dizendo: «Venham, porque Sansão me contou todo o segredo». Os chefes dos filisteus foram logo, levando o dinheiro. Dalila fez Sansão dormir no seu colo, chamou um homem, e este cortou as sete tranças do cabelo de Sansão. Sansão começou a ficar fraco e sua força desapareceu. Então Dalila gritou: «Sansão, os filisteus vão pegar você!» Ele acordou e pensou: «Vou me safar como das outras vezes». Mas ele não percebeu que Javé o tinha abandonado. Os filisteus o agarraram, lhe furaram os olhos e o levaram para Gaza. Aí o prenderam com duas correntes de bronze, e Sansão ficou na prisão girando a pedra do moinho. Entretanto, o cabelo que tinha sido cortado começou a crescer de novo. Os chefes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício ao deus Dagon e para festejar. Diziam: «Nosso deus nos entregou o nosso inimigo Sansão!» Ao ver Sansão, o povo começou a louvar seu deus e a dizer: «Nosso deus nos entregou o nosso inimigo Sansão, aquele que devastou nossas terras e multiplicou nossos mortos». Quando já estavam bem alegres, disseram: «Mandem vir Sansão para nos divertir». Mandaram Sansão vir da prisão, para que dançasse diante deles. Quando o colocaram entre duas colunas, Sansão disse ao moço que o levava pela mão: «Deixe-me num lugar onde eu possa tocar as colunas que sustentam o templo, para que eu possa me apoiar nelas». O templo estava cheio de homens e mulheres, e aí se encontravam também todos os chefes dos filisteus. Havia gente até no terraço, ao todo cerca de três mil homens e mulheres, que assistiam a Sansão a dançar. Sansão invocou a Javé: «Por favor, Senhor Javé, lembra-te de mim. Dá-me forças mais uma vez, para que eu me vingue dos filisteus com um só golpe por causa dos meus olhos». Sansão tocou as duas colunas centrais que sustentavam o templo, apoiou-se numa com a direita e noutra com a esquerda, e gritou: «Que eu morra junto com os filisteus». Empurrou as colunas com toda a força, e o templo desabou sobre os chefes e todo o povo que aí se encontrava. Desse modo, ao morrer, Sansão matou muito mais gente do que tinha matado durante toda a sua vida. Seus parentes e toda a sua família foram e o levaram embora, enterrando-o entre Saraá e Estaol, no túmulo do seu pai Manué. Sansão foi juiz em Israel durante vinte anos.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

# Capítulo 17

IV.

## O culto ao deus do êxodo

Na região montanhosa de Efraim havia um homem que se chamava Micas. Um dia, ele falou à sua mãe: «Lembra-se daquelas mil e cem moedas de prata que a senhora pensou que tinham sido roubadas, e inclusive amaldiçoou o ladrão, na minha frente? Aqui está o dinheiro. Fui eu que o peguei». Sua mãe falou: «Que Javé o abençoe, meu filho!» Micas devolveu as mil e cem moedas à sua mãe, que disse: «Eu tinha reservado esse dinheiro para Javé, em favor de meu filho, para fazer uma estátua e um ídolo de metal fundido». E Micas devolveu o dinheiro à sua mãe. Ela pegou duzentas moedas e as deu ao ourives para fazer uma estátua e um ídolo de metal fundido, que foram colocados na casa de Micas. Micas tinha um santuário. Fez um efod e uns ídolos domésticos, e consagrou como sacerdote um de seus filhos. Nesse tempo não havia rei em Israel, e cada um fazia o que lhe parecia correto. Havia, em Judá, um jovem de Belém, do clã de Judá, que era levita e morava aí como imigrante. Ele deixou a cidade de Belém em Judá, com intenção de se estabelecer onde pudesse. Enquanto viajava, passou pela região montanhosa de Efraim, e chegou à casa de Micas. E Micas lhe perguntou: «De onde você vem?» Ele respondeu: «Sou levita de Belém de Judá, e estou de viagem para me estabelecer onde puder». Micas lhe propôs: «Fique comigo, e seja para mim como pai e sacerdote. Eu lhe darei dez moedas de prata por ano, além da roupa e da comida». O levita concordou em ficar com Micas, e este o tratou como a um filho. Micas consagrou o levita, e o jovem ficou na casa de Micas como sacerdote. E Micas pensou: «Agora estou certo de que Javé vai me favorecer, pois tenho este levita como sacerdote». O cap. 18 preserva também um fato histórico: a migração da tribo de Dã para o norte. Isso aconteceu porque o território onde Dã se havia estabelecido não era favorável, por causa da forte pressão dos filisteus.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

17-18: Estes capítulos, conservando narrativas antigas, procuram dar um panorama de como o culto a Javé se desenvolveu na época de Israel antes da monarquia. Em épocas mais remotas, o culto era feito em família, e o pai era o sacerdote, ou alguém nomeado por ele. Na falta do pai, a mãe tomava a iniciativa de estabelecer o culto (17,1-6). Depois, essa atividade sacerdotal começou a ser realizada pelos levitas itinerantes, que moravam junto a uma família e exerciam o cargo a troco do próprio sustento (17,7-13). Mais tarde, esses levitas também serviram como foco de união cultual de toda uma tribo (18,19-20). Não havia ainda nenhum santuário central para todas as tribos. A única coisa que se procurava preservar, através dessa religiosidade popular, era a adoração a Javé, o Deus do êxodo. Durante a monarquia, esse culto foi centralizado em Jerusalém. O cap. 18 preserva também um fato histórico: a migração da tribo de Dã para o norte. Isso aconteceu porque o território onde Dã se havia estabelecido não era favorável, por causa da forte pressão dos filisteus.

# Capítulo 18

Nesse tempo não havia rei em Israel, e a tribo de Dã estava procurando um território para morar, porque ainda não tinha recebido sua herança entre as tribos de Israel. Os danitas mandaram cinco homens valentes de seu clã, de Saraá e Estaol, para explorar a terra. Foram até a região montanhosa de Efraim e chegaram à casa de Micas, onde passaram a noite. Quando estavam perto da casa de Micas, reconheceram a voz do levita e se aproximaram, perguntando: «Quem trouxe você para cá? O que é que você está fazendo aqui e com que trabalha?» O levita respondeu: «Micas me contratou como sacerdote». Então lhe pediram: «Consulte a Deus para sabermos se a viagem que estamos fazendo vai dar certo». O sacerdote respondeu: «Podem ir em paz. A viagem de vocês está sob os cuidados de Javé». Os cinco homens partiram e chegaram a Laís. Viram que os habitantes do lugar viviam em segurança como os sidônios; viviam tranqüilos e seguros, e não passavam privações ou apertos de nenhuma natureza. Sidônia ficava longe, e eles não mantinham relações com os arameus. Os exploradores voltaram para junto de seus irmãos em Saraá e Estaol, e estes lhes perguntaram: «Que notícias vocês trazem?» Eles responderam: «Vamos lutar contra eles, pois vimos que a terra é excelente! Não fiquem aí parados, não hesitem para tomar posse do território. Chegando lá, vocês vão encontrar um povo tranqüilo. O território é extenso, e Deus o entregou na mão de vocês. É um lugar onde os produtos da terra são abundantes». Então, cerca de seiscentos homens armados do clã de Dã emigraram de Saraá e Estaol. Subiram e acamparam em Cariat-Iarim, em Judá. É por isso que esse lugar até hoje se chama Acampamento de Dã. Daí passaram para a região montanhosa de Efraim e se aproximaram da casa de Micas. Os cinco exploradores que tinham estado aí disseram a seus irmãos: «Saibam que há nessas casas um efod e ídolos domésticos, uma estátua e um ídolo de metal fundido. Pensem bem no que vocês vão fazer». Eles se desviaram para lá, chegaram à casa do levita e o saudaram. Os seiscentos danitas armados montaram guarda junto à porta, e os cinco exploradores entraram na casa, pegaram a estátua, o efod, os ídolos domésticos e o ídolo de metal fundido. Enquanto isso, o sacerdote estava à entrada da porta com os seiscentos homens armados. Eles entraram na casa de Micas, pegaram a estátua, o efod, os ídolos domésticos e o ídolo de metal fundido. O sacerdote, então, lhes perguntou: «O que vocês estão fazendo?» Eles responderam: «Cale-se e venha conosco para ser nosso pai e sacerdote. O que é melhor para você? Ser sacerdote na casa de um homem, ou sacerdote de uma tribo e de um clã israelita?» O sacerdote gostou. Pegou o efod, os ídolos domésticos e a estátua, e foi com eles. Retomaram o caminho e partiram, colocando à frente as mulheres e as crianças, os animais e a bagagem. Já estavam longe da casa de Micas, quando os vizinhos de Micas deram o alarme e começaram a perseguir os danitas. Como vinham gritando, os danitas viraram para trás e perguntaram a Micas: «O que aconteceu? Por que você está gritando desse jeito?» Micas respondeu: «Vocês roubaram o deus que eu havia feito e levaram também o sacerdote. Agora estão partindo sem me deixar nada. E ainda me perguntam o que foi que aconteceu?» Os danitas disseram: «Não diga mais nada. Do contrário, alguns homens violentos poderiam atacá-lo e você perderia a vida junto com sua família». Os danitas continuaram a viagem; Micas, percebendo que eles eram mais fortes, recuou e voltou para casa. Depois de terem se apossado do deus que Micas fizera e do sacerdote que vivia com ele, os danitas atacaram Laís, onde morava um povo tranqüilo e confiante. Passaram todos ao fio da espada e incendiaram a cidade, sem que ninguém fosse socorrer os habitantes, porque a cidade ficava longe de Sidônia, e eles não se relacionavam com os arameus. A cidade estava situada no vale que se estende na direção do Bet-Roob. Os danitas reconstruíram a cidade e aí se estabeleceram. Deram à cidade o nome de Dã, que era o pai dos danitas e filho de Israel. Antes, porém, a cidade se chamava Laís. Os danitas instalaram a estátua, e Jônatas, filho de Gersam e neto de Moisés, assim como seus filhos, foram sacerdotes da tribo de Dã, até o dia em que as pessoas do território foram levadas para o exílio. Os danitas instalaram para seu uso a estátua que Micas havia feito, e essa estátua ficou aí durante todo o tempo em que existiu o santuário de Silo.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

# Capítulo 19

V.

## Justiça e solidariedade

Nesse tempo, quando ainda não havia rei em Israel, um levita morava no fundo da região montanhosa de Efraim e tinha uma concubina, originária de Belém de Judá. A concubina foi infiel para com ele e o deixou, voltando para a casa de seu pai em Belém de Judá, aí permanecendo durante quatro meses. O homem foi procurar a mulher para agradá-la e a trazer de volta. Levou consigo um servo e dois jumentos. Quando estava chegando, o pai da moça o viu e saiu todo contente para recebê-lo. Seu sogro, o pai da moça, o hospedou. E ele aí ficou três dias, comendo, bebendo e dormindo. No quarto dia, quando se levantaram de manhã, o levita preparou-se para partir. Então o pai da moça disse ao genro: «Primeiro se alimente, coma um pedaço de pão e depois vocês partirão». Sentaram-se, comeram e beberam juntos. O pai da moça disse ao genro: «Por favor, eu lhe peço: fique mais esta noite e alegre o seu coração». Como o levita se preparava para partir, o sogro insistiu; e então ele pernoitou. No quinto dia, o genro levantou-se de manhã para ir embora. Então o pai da moça disse: «Primeiro se alimente». Ficaram assim até quase o fim do dia e comeram juntos. Quando o levita se levantou para partir com sua concubina e seu servo, o sogro, pai da moça, lhe disse: «Já está ficando tarde. Passe aqui a noite e alegre o seu coração. Amanhã você madrugará e partirá para casa». Mas o levita não quis passar a noite. Partiu e chegou até perto de Jebus, isto é, Jerusalém. Levava consigo dois jumentos carregados, a mulher e o servo. Quando chegaram perto de Jebus, já havia entardecido, e o servo disse ao patrão: «Podemos desviar para essa cidade dos jebuseus e dormir aí». O patrão replicou: «Não vamos sair do nosso caminho para ficar numa cidade de estrangeiros, de gente que não é israelita. Vamos continuar até Gabaá». E acrescentou: «Vamos chegar até um desses lugares, Gabaá ou Ramá, e aí passaremos a noite». Foram então mais longe e, ao pôr-do-sol, estavam perto de Gabaá de Benjamim. E entraram aí para passar a noite. O levita entrou e sentou-se na praça da cidade, mas ninguém o convidou para passar a noite em casa. Pela tarde, chegou um velho que voltava do trabalho no campo. Ele era de Efraim; e, portanto, também ele vivia como imigrante em Gabaá, enquanto os do lugar eram benjaminitas. O velho ergueu os olhos, viu o viajante na praça da cidade, e lhe perguntou: «De onde você vem e para onde vai?» O outro respondeu: «Estamos viajando de Belém de Judá para a região montanhosa de Efraim. Eu sou de lá. Fui a Belém de Judá e estou voltando para casa, mas ninguém me ofereceu hospedagem. Entretanto, temos palha e forragem para nossos animais, e eu também tenho pão e vinho para mim, para minha mulher e para o servo que nos acompanha. Não precisamos de nada». O velho disse: «Seja bem-vindo. Deixe-me ajudá-lo no que você precisar. Não passe a noite na praça». Então o velho fez o levita entrar em sua casa e deu forragem aos jumentos. Os viajantes lavaram os pés e depois comeram e beberam. Estavam se reconfortando, quando apareceram uns desocupados da cidade que rodearam a casa e, batendo na porta, diziam para o velho, dono da casa: «Mande sair o homem que entrou na sua casa. Queremos aproveitar dele». O dono da casa saiu e pediu: «Por favor, irmãos, não cometam esse crime. Ele é meu hóspede, não façam essa infâmia. Vejam, tenho uma filha solteira: vou trazê-la a vocês para que façam o que quiserem. Não façam, porém, uma infâmia contra esse homem». Mas eles não deram ouvidos. Então o levita pegou sua concubina e a levou para fora. Eles a violentaram, abusaram dela a noite toda, até de madrugada, e a deixaram ao amanhecer. De madrugada, a mulher voltou e caiu diante da porta da casa onde seu marido se havia hospedado. E aí ficou até o amanhecer. De manhã, o marido se levantou, abriu a porta da casa e estava saindo para continuar a viagem, quando encontrou a mulher caída na porta com as mãos sobre a soleira. E lhe disse: «Levante-se e vamos embora». Mas ela não respondeu. Então o levita a colocou sobre o seu jumento e se pôs a caminho. Quando chegou em casa, pegou uma faca, tomou o cadáver da sua mulher, cortou-o em doze pedaços e os mandou para todo o território de Israel. Todos os que viram isso, comentavam: «Nunca aconteceu, nem se viu coisa igual, desde o dia em que os israelitas saíram do Egito até hoje. Reflitam sobre o assunto e tomem uma decisão». O cap. 21 mostra como era necessário preservar a existência de todas as tribos e evitar a todo custo o extermínio de uma delas: nessas circunstâncias, o rigorismo cede lugar à piedade e à compreensão.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

19-21: Essas narrativas mostram alguns princípios básicos para se preservar um mínimo de relacionamento e unidade entre as tribos. Destaca-se como dever sagrado a hospitalidade: o retardamento da narrativa (19,1-9) é justamente para salientar esse aspecto. Os habitantes de Gabaá e os benjaminitas violam esse dever (19,10-30). O cap. 20 mostra como as tribos reagiam com rigor contra aqueles que violavam essa hospitalidade, talvez o único gesto de solidariedade capaz de manter a sobrevivência num território ainda cheio de inimigos. O cap. 21 mostra como era necessário preservar a existência de todas as tribos e evitar a todo custo o extermínio de uma delas: nessas circunstâncias, o rigorismo cede lugar à piedade e à compreensão.

# Capítulo 20

Todos os israelitas, desde Dã até Bersabéia, incluindo o território de Galaad, foram como um só homem e se reuniram em assembléia diante de Javé, em Masfa. Os chefes do povo e todas as tribos de Israel participaram da assembléia do povo de Deus. Eram quatrocentos mil guerreiros armados de espada. Os benjaminitas ficaram sabendo que os israelitas tinham ido a Masfa. Então os israelitas disseram: «Expliquem como é que esse crime foi cometido». O levita, marido da mulher que tinha sido morta, declarou: «Minha mulher e eu chegamos a Gabaá de Benjamim para passar a noite. Os moradores de Gabaá se levantaram contra mim e, durante a noite, cercaram a casa onde eu estava. Eles queriam me matar e violentaram minha concubina, que acabou morrendo. Então peguei minha concubina, cortei-a em pedaços e os mandei por toda a herança de Israel, porque haviam cometido um crime infame em Israel. Vocês todos são israelitas. Conversem e tomem uma decisão». Todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: «Ninguém de nós voltará para a sua tenda ou para casa. Vamos fazer o seguinte contra Gabaá: vamos sortear os que deverão atacá-la. De todas as tribos de Israel, tomaremos dez homens de cada cem, cem de cada mil, e mil de cada dez mil. Eles se encarregarão dos mantimentos para o povo, para que o povo, chegando a Gabaá de Benjamim, trate a cidade de acordo com a infâmia que ela cometeu em Israel». Desse modo, todos os israelitas se reuniram como um só homem contra a cidade. Então as tribos israelitas mandaram mensageiros para toda a tribo de Benjamim, dizendo: «Que crime é esse que foi cometido entre vocês? Entreguem esses bandidos que estão em Gabaá, para que os executemos e eliminemos o mal do meio de Israel». Os benjaminitas, porém, não deram ouvidos a seus irmãos israelitas. Foram de suas cidades e se reuniram em Gabaá para guerrear contra os israelitas. Nesse dia, os benjaminitas, vindos das diversas cidades, se alistaram: eram cerca de vinte e seis mil homens armados de espada, sem contar os habitantes de Gabaá. Nesse exército, se alistaram setecentos homens escolhidos, canhotos, capazes de acertar com a funda um fio de cabelo, sem errar. Os homens de Israel também se alistaram, sem incluir Benjamim: eram quatrocentos mil homens armados de espada e preparados para a guerra. Foram a Betel e consultaram a Deus: «Quem de nós irá em primeiro lugar para guerrear contra os benjaminitas?» Javé respondeu: «Judá». Os israelitas madrugaram, acamparam diante de Gabaá, e saíram para combater Benjamim, colocando-se em ordem de batalha diante de Gabaá. Mas os benjaminitas saíram de Gabaá e nesse dia massacraram vinte e dois mil israelitas. Os israelitas voltaram a Betel para chorar até a tarde diante de Javé. Depois consultaram Javé, perguntando: «Devemos lutar de novo contra nosso irmão Benjamim?» Javé respondeu: «Marchem contra ele». Então os israelitas se refizeram, e novamente formaram ordem de batalha no mesmo lugar do dia anterior. No segundo dia, os israelitas se aproximaram dos benjaminitas, mas nesse mesmo dia os benjaminitas saíram de Gabaá contra eles e massacraram mais dezoito mil israelitas, todos armados de espada. Então todos os israelitas foram a Betel com o povo, choraram aí sentados diante de Javé. Jejuaram nesse dia até a tarde, ofereceram a Javé holocaustos e sacrifícios de comunhão, e depois consultaram a Javé. Nesse tempo, a arca da aliança de Deus estava nessa região. E Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, oficiava junto a ela. Eles perguntaram: «Devemos sair para combater nosso irmão Benjamim, ou devemos desistir?» Javé respondeu: «Ataquem, porque amanhã eu o entregarei a vocês». Então os israelitas armaram emboscadas em torno de Gabaá, e no terceiro dia marcharam contra os benjaminitas e, como das outras vezes, se organizaram para a batalha diante de Gabaá. Os benjaminitas saíram ao encontro dos israelitas e foram atraídos para longe da cidade. Como das outras vezes, começaram a ferir alguns do povo nos caminhos que vão para Betel e para Gabaon. Desse modo, mataram, em campo aberto, cerca de trinta israelitas. Os benjaminitas comentaram: «Vencemos como na primeira vez!» Mas os israelitas tinham combinado: «Vamos fugir para atraí-los para os caminhos, longe da cidade». Então a maior parte dos israelitas abandonou suas posições e se organizou em Baal-Tamar. E a emboscada de Israel apareceu do lugar em que estava, a oeste de Gaba. Dez mil homens escolhidos de Israel chegaram diante de Gabaá e começou um combate violento, sem que os benjaminitas percebessem a desgraça que os aguardava. Javé derrotou Benjamim diante de Israel. Nesse dia, os israelitas mataram vinte e cinco mil e cem homens, todos armados de espada. Os benjaminitas perceberam que tinham sido derrotados. Os israelitas cederam terreno a Benjamim, porque confiavam na emboscada que tinham preparado contra Gabaá. Então os que estavam na emboscada se lançaram rapidamente contra Gabaá; apareceram de repente e passaram todo o povo da cidade ao fio da espada. Os israelitas tinham combinado um sinal com os que estavam na emboscada: estes deviam fazer subir da cidade uma nuvem de fumaça como sinal; nesse momento, os israelitas que estavam no combate recuariam, dando meia-volta. Os benjaminitas já tinham matado uns trinta israelitas, e comentavam: «Vencemos como no primeiro combate». Nesse momento, porém, a fumaça começou a subir da cidade. Os benjaminitas olharam para trás e viram que a cidade inteira ardia em chamas até o céu. Então os israelitas deram meia-volta e os benjaminitas se apavoraram, vendo que estavam perdidos. Então os benjaminitas fugiram dos israelitas, tomando a direção do deserto, mas os perseguidores os alcançaram e os que vinham da cidade os massacraram, atacando-os pela retaguarda. Os israelitas cercaram os benjaminitas, os perseguiram sem tréguas e os foram esmagando até perto de Gaba, do lado leste. Dezoito mil guerreiros benjaminitas caíram mortos. Na fuga, eles foram para o deserto, para os lados do Rochedo de Remon. Pelo caminho ainda caíram cerca de cinco mil. Depois os israelitas os seguiram de perto até Gadaam e mataram mais dois mil homens. O número total de benjaminitas que caíram nesse dia foi de vinte e cinco mil homens armados de espada, todos guerreiros. Na fuga, seiscentos homens foram para o deserto, na direção do Rochedo de Remon, e aí ficaram quatro meses. Os israelitas se voltaram contra os benjaminitas e passaram ao fio da espada a população masculina da cidade e até mesmo o gado e tudo o que encontraram. Também puseram fogo em todas as cidades que encontravam.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

# Capítulo 21

Os israelitas tinham feito este juramento em Masfa: «Ninguém de nós dará sua filha para casar com nenhum benjaminita». Foram para Betel e ficaram aí, até a tarde sentados diante de Deus, gemendo e chorando inconsoláveis. E diziam: «Javé, Deus de Israel, por que aconteceu isso em Israel? Hoje uma tribo de Israel desapareceu». No dia seguinte, madrugaram, construíram aí um altar e ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão. Depois perguntaram: «Quem das tribos de Israel não compareceu à assembléia diante de Javé?» Isso porque eles tinham feito juramento solene contra quem não se apresentasse diante de Javé em Masfa; quem não comparecesse se tornaria réu de morte. Os israelitas ficaram com pena de seu irmão Benjamim, e diziam: «Hoje uma tribo foi cortada de Israel. Como podemos providenciar mulheres para os sobreviventes? Nós juramos que nunca lhes daríamos nossas filhas em casamento!» Então eles perguntaram: «Quem das tribos de Israel não compareceu à assembléia diante de Javé em Masfa?» Perceberam então que ninguém de Jabes de Galaad tinha vindo ao acampamento onde foi feita a assembléia. Foram contados todos os que tinham comparecido e, de fato, ninguém de Jabes de Galaad tinha vindo. Então a comunidade mandou para lá doze mil homens armados, com esta ordem: «Vão e passem ao fio da espada todos os habitantes de Jabes de Galaad, inclusive mulheres e crianças. Façam de modo que todos os homens e as mulheres casadas sejam mortos. Deixem com vida apenas as solteiras». E eles assim fizeram. Entre os habitantes de Jabes de Galaad encontraram quatrocentas jovens não casadas, e as levaram ao acampamento em Silo, que está na terra de Canaã. Então toda a comunidade mandou mensageiros com propostas de paz aos benjaminitas que estavam no Rochedo de Remon. Os benjaminitas voltaram, e os israelitas lhes deram as mulheres de Jabes de Galaad, que tinham sido deixadas com vida. Mas essas não eram suficientes para todos eles. O povo teve piedade de Benjamim, porque Javé havia provocado um vazio entre as tribos de Israel. Os anciãos da comunidade perguntaram: «O que é que vamos fazer para que os restantes tenham mulheres, já que as mulheres benjaminitas estão mortas?» E acrescentaram: «Como preservar um resto para os benjaminitas que escaparam, a fim de que não desapareça uma tribo de Israel? Nós não podemos dar mulheres para eles dentre as nossas filhas, porque os israelitas fizeram um juramento, amaldiçoando quem desse mulher para os benjaminitas!» E continuaram: «Há uma festa anual de Javé em Silo, que fica ao norte de Betel, ao leste do caminho que sobe de Betel para Siquém, e ao sul de Lebona». Sugeriram, então, aos benjaminitas: «Vão e escondam-se entre as vinhas. Fiquem observando e, quando as moças de Silo saírem para dançar, vocês saiam das vinhas e cada um de vocês rapte uma mulher para si dentre as moças de Silo e depois retornem com elas para o território de Benjamim. Se os pais ou irmãos delas forem reclamar com vocês, nós lhes diremos: ‘Procurem compreender: não podemos tomar mulher para cada um deles na guerra, e vocês também não poderiam dar a eles, porque, nesse caso, vocês se tornariam culpados’ «. Assim fizeram os benjaminitas. De acordo com o número deles, tomaram para si esposas entre as dançarinas que raptaram. Depois partiram e retornaram para o território deles; reconstruíram as cidades e se estabeleceram nelas. Depois disso, os israelitas se dispersaram, cada um para a sua tribo e o seu clã, saindo daí cada um para o seu território. Nesse tempo não havia rei em Israel, e cada um fazia o que lhe parecia correto.

## Antigo testamentolivros históricosjuízes

## Rute

## A luta dos pobres pelos seus

## Direitos

Introdução Sob forma de uma história familiar, o livro de Rute apresenta um roteiro para a luta do povo pobre em busca de seus direitos. Foi escrito em Judá, depois do exílio na Babilônia, pela metade do séc. V a.C. O período após o exílio foi muito difícil. Era preciso recomeçar tudo. As antigas tradições tinham sido esquecidas, e se tornava necessário fazer sérias reformas, que atingissem os fundamentos econômicos, políticos e sociais, para que o povo de Deus não perdesse sua identidade. O autor do livro coloca princípios de orientação para reorganizar a comunidade, que sofreu grandes abalos. E isso acontece a partir da situação do povo pobre, apontando-se o caminho para a luta em vista do pão, da terra e da família. Por outro lado, o livro salienta: Deus não quer leis que, em nome da ordem, acabam obrigando as pessoas a sacrificar seus direitos básicos. É também uma grave advertência para aqueles que fazem as leis e para quem obedece à letra e não ao espírito das leis. Elas devem, acima de tudo, ser meios eficazes para que os pobres tenham como defender seus direitos. Quando não servem para proteger o povo pobre, devem ser modificadas, atualizadas ou abolidas. A protagonista do livro é uma estrangeira, e isso mostra que a salvação não tem fronteiras: o amor de Deus não é nacionalista, nem exclusivista. Ele quer liberdade e vida para todos.

## Antigo testamentolivros históricosrute

# Capítulo 1

Em busca da sobrevivência - No tempo em que os juízes governavam, houve um período de fome no país. Por isso, um homem de Belém de Judá emigrou para os Campos de Moab, com a mulher e os dois filhos. O homem se chamava Elimelec, a mulher Noemi, e os dois filhos Maalon e Quelion. Eram do vale de Éfrata, de Belém de Judá. Chegaram aos Campos de Moab e aí ficaram morando. Elimelec, marido de Noemi, morreu. E ela ficou só com os dois filhos. Estes se casaram com moças moabitas; um se casou com Orfa e o outro com Rute. E aí ficaram por uns dez anos. Maalon e Quelion morreram. Noemi ficou sozinha, sem os dois filhos e sem o marido. Comprometer-se com os pobres - Noemi resolveu voltar dos Campos de Moab, junto com as duas noras, pois ficou sabendo que Javé tinha abençoado seu povo, dando-lhe pão. Ela com as noras saiu do lugar onde tinha morado e se pôs a caminho para voltar à terra de Judá. No caminho, Noemi perguntou às noras: «Por que vocês não voltam para a casa de sua mãe? Que Javé trate vocês com a mesma bondade que vocês tiveram com meus filhos e comigo. Javé faça cada uma de vocês encontrar marido e viver feliz». Noemi beijou as noras e elas começaram a chorar alto, dizendo: «De jeito nenhum! Nós vamos com você para o seu povo». Noemi insistiu: «Voltem, minhas filhas. Por que vocês querem ir comigo? Vão ficar esperando que eu tenha mais filhos para se casar com eles? Voltem, minhas filhas, porque eu estou velha demais para me casar outra vez. Mesmo que eu tivesse esperança, me casasse esta noite, e tivesse filhos, será que vocês deixariam de casar, esperando os meninos crescer? Não, minhas filhas! Minha sorte é mais amarga que a sorte de vocês, porque a mão de Javé está contra mim». Elas começaram de novo a chorar. Depois, Orfa se despediu da sogra e voltou para seu povo. Rute, porém, ficou com Noemi. Então Noemi lhe disse: «Veja: sua cunhada voltou para o seu povo e o seu deus. Volte você também com ela». Rute respondeu: «Não insista comigo. Não vou voltar, nem vou deixar você. Aonde você for, eu também irei. Onde você viver, eu também viverei. Seu povo será o meu povo, e seu Deus será o meu Deus. Onde você morrer, eu também morrerei e serei sepultada. Somente a morte nos poderá separar. Se eu fizer o contrário, que Javé me castigue!» Noemi viu que Rute estava decidida a ir com ela, e não insistiu mais. Puseram-se a caminho e chegaram a Belém. Logo que entraram na cidade, todo mundo se alvoroçou, e as mulheres comentavam: «Não é a Noemi?» Mas Noemi corrigia: «Não me chamem de Noemi. Me chamem de Mara, porque o Todo-poderoso me encheu de amargura. Parti com as mãos cheias, e Javé me traz de volta de mãos vazias! Não me chamem de Noemi, porque Javé está contra mim e o Todo-poderoso me tornou infeliz». Foi assim que Noemi voltou dos Campos de Moab, junto com sua nora Rute, a moabita. Chegaram a Belém quando estava começando a colheita da cevada.

## Antigo testamentolivros históricosrute

1,1-5: O livro de Rute se abre com o drama dos pobres: forçado pela carestia e fome, o povo tem que deixar a própria terra e emigrar para outros lugares, buscando maneiras de sobreviver. Mas o drama continua: a família é atingida pela desgraça, e só restam três mulheres indefesas. 6-22: No auge da desgraça e desiludido da terra para onde migrou, o povo pobre decide voltar para a terra natal e aí lutar pela sobrevivência. Isso é um verdadeiro ato de fé, porque nada lhe dá certeza ou garantia de êxito. Quem está disposto a se solidarizar com tal povo? A atitude de Rute é o comportamento de todos aqueles que estão dispostos a deixar suas seguranças para se comprometer com o povo pobre, que nada mais tem, a não ser a esperança que nasce da fé. O Deus do êxodo vai se aliar com os pobres e oprimidos, para lhes dar liberdade e vida.

# Capítulo 2

Lutar pelos próprios direitos - Noemi tinha um parente, por parte do marido. Era uma pessoa importante do clã de Elimelec, e se chamava Booz. Rute, a moabita, disse a Noemi: «Deixe-me ir ao campo onde estão colhendo cevada. Se alguém me deixar, irei atrás dele catando umas espigas». Noemi concordou: «Pode ir, minha filha». E Rute foi ao campo catar o restolho das espigas, atrás dos cortadores. E por acaso foi parar num dos campos de Booz, do clã de Elimelec. Nesse momento, Booz estava chegando de Belém e cumprimentava os cortadores: «Javé esteja com vocês». Eles responderam: «Javé o abençoe». Então Booz perguntou ao capataz: «Quem é aquela moça?» O capataz respondeu: «É uma moabita, que voltou com Noemi dos Campos de Moab, e me pediu para catar o restolho das espigas. Ela chegou de manhã e está de pé até agora, sem parar um só momento». Provocar fraternidade e partilha - Então Booz disse a Rute: «Escute, minha filha. Não vá catar espigas em outro campo. Não se afaste daqui. Fique com minhas empregadas. Observe o terreno que os homens estão ceifando e vá atrás deles. Ordenei aos meus empregados que não incomodem você. Quando estiver com sede, pode ir até as bilhas e beber a água que os empregados tiverem trazido». Então Rute se prostrou com o rosto no chão e perguntou a Booz: «Por que o senhor está sendo tão bom comigo? Por que está dando tanta atenção para mim? Eu sou uma estrangeira!» Booz respondeu: «Fiquei sabendo de tudo o que você fez por sua sogra, depois que você perdeu o marido. Você deixou pai e mãe, abandonou sua terra natal e veio viver no meio de um povo que você não conhecia. Javé lhe pague o que você fez. Que você receba uma grande recompensa de Javé, Deus de Israel, pois foi debaixo das asas dele que você veio buscar abrigo». Rute disse: «Que eu mereça o favor que o senhor está fazendo por mim. O senhor me tranqüilizou e me falou ao coração, embora eu não seja nem mesmo sua empregada». Na hora de comer, Booz chamou Rute: «Venha cá. Coma do nosso pão e molhe o pão no caldo». Rute se sentou ao lado dos cortadores, e Booz ofereceu para ela espigas assadas. Ainda sobrou depois que Rute comeu e ficou satisfeita. Antevendo a plena libertação - Quando Rute se levantou para continuar a cata de restolhos, Booz ordenou aos empregados: «Deixem essa moça catar espigas também entre os feixes, e não a incomodem. Deixem também cair algumas espigas dos feixes e não fiquem bravos quando ela as recolher». E Rute catou espigas no campo até a tarde. Depois bateu as espigas que tinha recolhido. Deu quase quarenta e cinco quilos. Rute carregou e voltou para a cidade. E sua sogra viu o que ela havia recolhido. Rute deu também para a sogra algumas espigas assadas que tinham sobrado do almoço. A sogra perguntou: «Onde você catou essas espigas? Onde você trabalhou hoje? Bendito seja quem se interessou por você». Rute contou à sogra com quem havia trabalhado, e disse: «O dono do campo onde trabalhei se chama Booz». Noemi disse à nora: «Que ele seja abençoado por Javé, que não deixa de ter misericórdia pelos vivos e pelos mortos». E continuou: «Esse homem é nosso parente próximo, é um dos que têm o direito de resgate sobre nós». Rute, a moabita, disse: «Ele também me falou para ficar com os empregados até que terminem toda a colheita». Noemi disse à sua nora Rute: «Minha filha, é bom que você esteja com as empregadas dele. Em outro campo você poderia ser maltratada». Então Rute continuou com as empregadas de Booz, recolhendo espigas até o fim da colheita da cevada e do trigo. Depois ficou morando com a sogra. Note-se que os vv. 11-12 salientam o modo como alguém começa a pertencer ao povo de Deus. Primeiro, Rute deixa suas seguranças, como fez Abraão (Gn 12,1). Depois, ela se compromete com os pobres e oprimidos, que Javé liberta (Ex 19,4).

## Antigo testamentolivros históricosrute

2,1-7: O restolho da colheita, comumente oferecido às divindades, deve ser deixado para os pobres, porque no projeto de Javé os bens devem ser partilhados entre todos. As sobras, portanto, não devem ser acumuladas, mas distribuídas aos pobres (cf. notas em Dt 24,19-22; 26,12-15). O texto de Rute, porém, deixa entender que até esse direito havia se tornado em favor ou esmola (v. 2), sujeitos ao capricho dos privilegiados. Para reconquistar sua liberdade e vida, o povo tem que lutar para reconhecer e fazer valer seus direitos, endereçando a sociedade para a concretização do projeto de Javé. 8-14: A solidariedade entre os pobres causa grandes conseqüências entre aqueles que estão abertos para a justiça: Booz se dispõe à fraternidade e partilha. Desse modo, os pobres provocam sempre um movimento em direção ao projeto de Deus. Note-se que os vv. 11-12 salientam o modo como alguém começa a pertencer ao povo de Deus. Primeiro, Rute deixa suas seguranças, como fez Abraão (Gn 12,1). Depois, ela se compromete com os pobres e oprimidos, que Javé liberta (Ex 19,4). 15-23: O v. 20 lembra que Booz tem o direito de resgate. Trata-se aqui do dever dele em socorrer o parente em situação difícil. O texto parece misturar dois costumes. Primeiro, o resgate, pelo qual o parente próximo deve impedir a alienação do patrimônio da família (4,4; cf. Lv 25,23-25). E, segundo, o levirato, que obriga o irmão do falecido a desposar a viúva, a fim de perpetuar a descendência e o nome do irmão morto (4,5; cf. Dt 25,5-10). Esse duplo costume mostra o seguinte: Deus quer que todos tenham e possam preservar seu pedaço de chão, e participem da história, preservando o nome de família. A libertação do povo pobre acontece quando ele pode realmente participar do espaço (terra) e do tempo (história).

# Capítulo 3

É preciso planejar - Noemi disse a Rute: «Minha filha, tenho que procurar para você uma situação melhor, para que se sinta feliz. Acontece que Booz é nosso parente e você esteve trabalhando com as empregadas dele. Esta noite ele vai bater a cevada no terreiro. Faça o seguinte: tome banho, perfume-se, vista seu manto e vá ao terreiro. Não deixe que ele veja você, antes que tenha acabado de comer e beber. Quando ele for dormir, olhe bem onde ele se deita. Depois vá, tire a coberta dos pés dele e deite-se. Ele dirá o que você deve fazer». Rute respondeu: «Vou fazer tudo o que você está me dizendo». Rute foi para o terreiro e fez tudo o que a sogra havia mandado. Booz comeu, bebeu, ficou alegre e depois foi deitar-se ao lado de um monte de cevada. Então Rute chegou de mansinho, tirou a coberta dos pés dele e se deitou. No meio da noite, Booz acordou de repente, sentou-se, e viu a mulher deitada a seus pés. Como reivindicar os próprios direitos - Booz perguntou: «Quem é você?» Ela respondeu: «Sou Rute, sua serva. Estenda seu manto sobre mim, porque você tem o direito de resgate». Booz disse: «Deus abençoe você, minha filha. Este seu novo ato de amor é maior do que o primeiro, porque você não procurou jovens, sejam pobres ou ricos. Não tenha medo, minha filha. Vou fazer tudo o que você está dizendo. Todo mundo na cidade sabe que você é mulher de valor. Sei que tenho o direito de resgate, mas há outro parente mais próximo que eu. Passe a noite aqui. Amanhã cedo vamos procurar o outro. Se ele quiser resgatar você, deixe que ele resgate. Se ele não quiser resgatar você, então eu usarei o meu direito de resgate. Juro por Javé. Fique deitada aqui até o amanhecer». Rute ficou dormindo aos pés de Booz até o amanhecer, e se levantou quando ainda não dava para uma pessoa reconhecer a outra, pois Booz não queria que ninguém soubesse que ela tinha ido ao terreiro. Booz então lhe disse: «Abra o manto e o segure». Rute segurou o manto e Booz o encheu com uns vinte quilos de cevada. Depois lhe ajudou a colocar nos ombros, e Rute voltou para a cidade. Quando chegou em casa, a sogra lhe perguntou: «Como é que foi, minha filha?» Rute contou tudo o que Booz tinha feito por ela, e acrescentou: «Ele me deu estes vinte quilos de cevada, pois achou que eu não devia voltar para você de mãos vazias». Noemi lhe disse: «Fique tranqüila, minha filha. Você vai ver como isso tudo vai terminar bem: estou certa de que esse homem não vai descansar. Garanto que hoje mesmo ele vai resolver a questão».

## Antigo testamentolivros históricosrute

3,1-8: O plano de Noemi mostra que os pobres não devem simplesmente ficar esperando. Ao contrário, com bom senso, discernimento e coragem, devem planejar o caminho que os leve a fazer valer seus direitos. 9-18: O que Rute pede a Booz não é um favor, mas um direito previsto em lei. As reivindicações dos pobres não são uma busca de favores, que podem ou não ser atendidas conforme o capricho dos poderosos. Tais reivindicações são algo que lhes pertence por justiça. Uma sociedade justa não surge através de mecanismos injustos e humilhantes (favoritismo, protecionismo, «pistolões»), mas através de luta digna e corajosa, que encontra formas capazes de produzir a prática da justiça.

# Capítulo 4

É preciso mudar a lei - Booz foi à porta da cidade e aí sentou-se. Quando passou o parente do qual tinha falado, Booz o chamou: «Ei, fulano, venha sentar-se aqui». O homem se aproximou e sentou-se. Booz convidou dez anciãos da cidade, e lhes disse: «Sentem-se aqui». Todos se assentaram. Então Booz disse ao homem que tinha o direito de resgate: «Escute! Noemi, que voltou dos Campos de Moab, está querendo vender o terreno que pertencia ao nosso irmão Elimelec. Estou informando você, para ver se está interessado na compra. O povo que está aqui e os anciãos vão ser testemunhas. Se você quiser resgatar o terreno, pode resgatar. Se não quiser resgatar, declare isso para mim, pois além de nós não há mais ninguém com direito de resgatar o terreno. O direito cabe primeiro a você e depois a mim». O homem respondeu: «Muito bem. Aceito resgatar». Então Booz acrescentou: «Tem outra coisa: comprando o terreno de Noemi, você estará adquirindo também Rute, a moabita, mulher do falecido. Desse modo, a herança do falecido continuará com o nome dele». Então o homem que tinha o direito ao resgate disse: «Não posso fazer isso, porque eu acabaria prejudicando meus herdeiros. Entrego o meu direito para você. Pode resgatar você o terreno, porque isso eu não posso fazer». Antigamente, quando se faziam resgates ou trocas em Israel, havia este costume: para dizer que o negócio estava garantido, a pessoa tirava a sandália e a entregava ao parceiro. Era assim que se fechava um negócio em Israel. Foi o que fez aquele que tinha o direito de resgate. Ele disse a Booz: «Resgate você o terreno». E lhe entregou a sandália. A justiça produz esperança - Então Booz disse aos anciãos e ao povo: «Vocês hoje são testemunhas de que eu estou comprando de Noemi tudo o que pertencia a Elimelec, a Quelion e a Maalon. Ao mesmo tempo, estou adquirindo como esposa a moabita Rute, viúva de Maalon, a fim de conservar o nome do falecido na herança dele, e para que o nome do falecido não desapareça do meio de seus irmãos nem da porta de sua cidade. Vocês são testemunhas?» Todos os que estavam aí presentes, na porta da cidade, junto com os anciãos, responderam: «Nós somos testemunhas. Que Javé torne essa mulher, agora entrando em sua casa, como Raquel e Lia, que formaram a casa de Israel. Quanto a você, Booz, seja poderoso em Éfrata e tenha fama em Belém. E pelos filhos que Javé vai dar a você, por meio dessa moça, que a sua casa seja como a casa de Farés, que Tamar deu à luz para Judá». A esperança traz vida - Booz se casou com Rute. E ela se tornou sua esposa. Booz teve relações com ela, e Javé deu a Rute a graça de engravidar, e ela deu à luz um filho. As mulheres diziam a Noemi. «Javé seja bendito! Ele não deixou que hoje faltasse para você um resgatador. O nome dele se tornará famoso em Israel. Ele será para você um consolador e um apoio na velhice, pois quem o gerou é sua nora. Ela ama você, e é melhor para você do que sete filhos». Noemi pegou o menino, o pôs no colo e foi para ele uma verdadeira mãe de criação. As vizinhas deram um nome ao menino, dizendo: «Nasceu um filho para Noemi». E lhe deram o nome de Obed. Obed foi o pai de Jessé. E Jessé foi o pai de Davi. Começo de uma nova história - Esta é a descendência de Farés: Farés foi o pai de Hesron. Hesron foi o pai de Ram. Ram foi o pai de Aminadab. Aminadab foi o pai de Naasson. Naasson foi o pai de Salmon. Salmon foi o pai de Booz. Booz foi o pai de Obed. Obed foi o pai de Jessé. E Jessé foi o pai de Davi. O livro de Rute atinge aqui o seu ápice: a luta dos pobres chega a ponto de mudar a estrutura jurídica e legal, encaminhando a construção de uma sociedade justa e fraterna.

## Antigo testamentolivros históricosrute

4,1-8: Noemi vive a situação dos pobres. Para terem o que comer, eles precisam vender seu pequeno patrimônio. Desse modo, ficam sempre mais desenraizados. Enquanto isso, os ricos aumentam suas riquezas e latifúndios. Muitas vezes esse roubo é acobertado por uma perversa interpretação da lei, cuja finalidade é justamente contrária (cf. nota em 2,15-23). Para defender a situação da família, o livro de Rute mistura duas leis, do resgate e do levirato, ampliando o dever implicado nesta última. Assim, não só o cunhado, mas também outros parentes têm obrigação de perpetuar o nome do falecido. Resultado dessa nova formulação jurídica: o terreno de Noemi é vendido, mas continua a pertencer à sua família e será herdado pelo filho que Rute tiver com o seu resgatador. Além disso, o menino que nascer será considerado filho do falecido esposo de Rute. Desse modo, o terreno continuará sendo propriedade do falecido. Isso tudo mostra que é impossível existir um sistema econômico justo, quando não se leva em conta a situação concreta em que vivem os empobrecidos. O sistema econômico não enformado pela visão da dignidade humana acaba se transformando em fonte contínua de injustiça, violação do direito e corrupção generalizada. O livro de Rute atinge aqui o seu ápice: a luta dos pobres chega a ponto de mudar a estrutura jurídica e legal, encaminhando a construção de uma sociedade justa e fraterna. 9-12: Booz se solidarizou de fato, e levou até o fim a luta de Noemi e Rute. O que ele ganhou com isso? Apenas o gosto da fraternidade e da justiça, que se alegram com a libertação dos pobres e oprimidos. O nome Booz significa: «Pela Força». Ele é a personificação de todos aqueles que gratuitamente colocam sua força e capacidade a serviço da luta do povo pobre por seus direitos. Ao ver o gesto de Booz, o povo faz a ele um grande elogio, porque desse gesto generoso nasce a esperança de uma sociedade que faz justiça aos pobres. 13-17: Com o nascimento do menino, a situação dos pobres é resgatada e renascem as esperanças do povo. Obed significa servo. Colocando-o como antepassado do rei Davi, o livro de Rute espelha a esperança dos pobres: ter um rei a serviço da justiça, que leve o povo para a liberdade e a vida. 18-22: Estes versículos finais foram acrescentados mais tarde, para destacar que uma estrangeira foi antepassada de Davi. O Evangelho conservará o nome de Rute como antepassada de Jesus (Mt 1,5). Desse modo, a história de Rute deixa bem claro que é através da solidariedade na resistência e na luta, que os pobres constroem a história e o mundo novo.

## Primeiro e segundo samuel

## A função da autoridade

Introdução Os livros de Samuel relatam acontecimentos que se situam entre 1040 e 971 a.C. Temos aí uma análise crítica do aparecimento da realeza em Israel, análise que pode ajudar a avaliar nossos sistemas e homens políticos, bem como qualquer outra autoridade. Em 1Sm temos duas versões do surgimento da autoridade política central: a primeira é contrária e hostil à monarquia (1Sm 8; 10,17-27), representando a visão mais democrática das tribos do Norte, que viviam em terras mais produtivas. A segunda versão é favorável à monarquia (1Sm 9,1-10,16; 11) e representa a visão da tribo de Judá, que vivia em terras menos produtivas. Unindo as duas versões, vemos que a autoridade é um mal necessário (embora justificável, ela pode se absolutizar, explorar e oprimir o povo) e, ao mesmo tempo, um dom de Deus (uma instituição mediadora, que deve re-presentar, isto é, tornar presente o próprio Deus, único rei que liberta e governa o seu povo). 1Sm oferece, portanto, uma visão crítica da autoridade política. Mostra que Deus é o único rei sobre o seu povo. Para ser legítimo, o rei humano (e seus equivalentes) deve ser representante de Deus, isto é, servir a Deus através do serviço ao povo. E isso compreende duas funções: - função externa: reunir e liderar o povo, auxiliando-o a proteger-se e a libertar-se dos seus inimigos (1Sm 9,16; Sl 110,2); - função interna: organizar o povo e promover a vida social conforme a justiça e o direito (Sl 72; Dt 17,14-20; Pr 16,12; 29,14). As duas funções se resumem, portanto, numa dupla relação: obedecer a Deus e servir ao povo. Qualquer autoridade que não obedece a Deus e não serve ao povo é ilegítima e má, pois acaba ocupando o lugar de Deus para explorar e oprimir o povo. 2Sm está centrado na figura de Davi, cuja história começa propriamente em 1Sm 16, e nas lutas dos pretendentes ao trono de Jerusalém. Podemos dizer que 2Sm continua a avaliação do sentido e da função da autoridade política. Davi é apresentado como o rei ideal, que obedece a Deus e serve ao povo. Graças à sua habilidade política, ele consegue aos poucos captar a simpatia das tribos, sendo primeiro aclamado rei de Judá, sua tribo, e depois rei também das tribos do Norte. Após ter conseguido reunir todo o povo, Davi conquista Jerusalém e a torna, ao mesmo tempo, o centro do poder político e da religião de Israel. O ponto mais alto da sua história é a profecia de Natã (2Sm 7), em que o profeta anuncia que o trono de Jerusalém sempre será ocupado por um messias (= rei ungido) da família de Davi. É a criação da ideologia messiânica: o povo será sempre governado por um messias descendente de Davi. Logo depois começa a competição pelo poder e pela sucessão e, finalmente, o trono é ocupado por Salomão que, por si, não era o herdeiro direto (2Sm 9-1Rs 2). Davi passou para a história como o modelo da autoridade política justa. Por isso, mesmo com o fim da realeza, os judeus permaneceram confiantes no ideal messiânico e ficaram à espera do messias que iria reunir o povo, defendê-lo dos inimigos e organizá-lo numa sociedade justa e fraterna. Dizendo que Jesus é descendente de Davi, os Evangelhos mostram que ele é o Messias esperado (daí o nome grego Cristo = Messias). Ele veio para reunir todos os homens e levá-los à vida plena, na justiça e fraternidade do Reino de Deus.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuel

## Primeiro livro de samuel

# Capítulo 1

I.

## Samuel: sacerdote, profeta e juiz

1. Samuel e a Palavra de Javé Javé atende o pedido do povo - Havia um homem de Ramataim, um sufita da região montanhosa de Efraim, que se chamava Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Suf. Era um efraimita. Elcana tinha duas mulheres: uma se chamava Ana e a outra Fenena. Fenena tinha filhos; Ana, porém, não tinha nenhum. Todos os anos, Elcana subia de sua cidade para Silo, a fim de adorar e oferecer sacrifícios a Javé dos exércitos. Em Silo, estavam Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli, que eram sacerdotes de Javé. No dia em que oferecia sacrifícios, Elcana repartia porções para sua mulher Fenena e para todos os filhos e filhas dela. Embora tivesse maior amor por Ana, Elcana lhe dava apenas uma porção, porque Javé a tornara estéril. Com humilhações, Fenena irritava Ana, a quem Javé tinha deixado estéril. Isso acontecia todos os anos; e sempre que eles subiam ao santuário de Javé, Fenena ofendia Ana. E Ana começava a chorar e ficava sem comer. Elcana, seu marido, lhe perguntava: «Ana, por que você fica chorando e não come nada? Por que você está triste? Por acaso, eu não sou melhor para você do que dez filhos?» Depois de terem comido e bebido em Silo, Ana se levantou e se apresentou diante de Javé. O sacerdote Eli estava sentado em sua cadeira junto à porta do santuário de Javé. Cheia de amargura, Ana rezou a Javé, chorou muito, e fez uma promessa, dizendo: «Javé dos exércitos, se quiseres dar atenção à miséria da tua serva e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva, e lhe deres um filho homem, então eu o consagrarei a Javé por todos os dias de sua vida, e a navalha não passará sobre a cabeça dele». Como Ana continuasse rezando a Javé, Eli observava os lábios dela. Ana apenas murmurava: seus lábios se moviam, mas não dava para ouvir o que ela dizia. Por isso, Eli pensou que ela estivesse embriagada. Então Eli perguntou: «Até quando você vai ficar embriagada? Acabe primeiro com essa bebedeira!» Ana, porém, respondeu: «Não, meu senhor. Eu sou uma mulher que sofre; não bebi vinho, nem bebida forte. Eu estava apenas me desafogando diante de Javé. Não pense que esta sua serva seja vadia. Falei até agora, porque estou muito triste e aflita». Então lhe disse Eli: «Vá em paz. Que o Deus de Israel conceda o que você lhe pediu». Ana respondeu: «Que esta sua serva possa encontrar sempre o seu favor». Ana foi embora, comeu, e já não parecia a mesma de antes. Levantaram-se de madrugada, adoraram a Javé e voltaram para casa. Chegando a Ramá, Elcana se uniu à sua mulher Ana, e Javé se lembrou dela. Ana ficou grávida e, no tempo certo, deu à luz um filho, e lhe deu o nome de Samuel, dizendo: «Eu o pedi a Javé». Um ano depois, seu marido Elcana subiu com toda a família para oferecer a Javé o sacrifício anual e cumprir a promessa. Ana, porém, não foi junto. Ela disse ao marido: «Quando o menino for desmamado, então eu o levarei para apresentá-lo a Javé, e ele vai ficar lá para sempre». Seu marido Elcana respondeu: «Faça o que achar melhor e espere até que ele seja desmamado. E Javé permita que você possa cumprir a promessa». Desse modo, Ana ficou em casa, e criou o menino até o desmamar. Logo que o desmamou, o levou até o santuário de Javé em Silo, com um bezerro de três anos, quarenta e cinco quilos de farinha e quarenta e cinco litros de vinho. O menino era ainda muito pequeno. Eles imolaram o bezerro e levaram o menino a Eli. Ana disse: «Desculpe, senhor. Eu sou aquela mulher que esteve aqui junto ao senhor, rezando a Javé. O que eu pedia era este menino, e Javé atendeu o meu pedido. Agora, eu o entrego a Javé por toda a vida, para que pertença a ele». E se prostraram diante de Javé. Como em outros casos (Isaac, Sansão e João Batista), o nascimento de Samuel é apresentado de forma milagrosa. Da mulher estéril e humilhada (figura do povo) nasce, por graça de Javé, aquele que será o símbolo da fidelidade a Javé dentro do novo sistema.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

1,1-28: É um momento importante na história de Israel: o povo vai passar do sistema tribal para o sistema tributário. A mudança é de grandes proporções: a religião que sustentava a participação política e divisão igualitária dos bens, agora servirá para cimentar uma ideologia de Estado, onde a economia e a política ficarão concentradas em mãos de um poder central. A história de Samuel é a abertura dessa nova fase, que será o grande desafio para o povo. Como em outros casos (Isaac, Sansão e João Batista), o nascimento de Samuel é apresentado de forma milagrosa. Da mulher estéril e humilhada (figura do povo) nasce, por graça de Javé, aquele que será o símbolo da fidelidade a Javé dentro do novo sistema.

# Capítulo 2

Esperança de um reino justo - Então Ana rezou esta oração: «Meu coração se alegra com Javé, em Deus me sinto cheia de força. Agora, que eu possa responder aos meus inimigos, pois me sinto feliz com tua salvação. Ninguém é santo como Javé, não existe Rocha como o nosso Deus. Não multipliquem palavras soberbas, nem saia arrogância da boca de vocês, porque Javé é um Deus que sabe, é ele quem pesa as ações. O arco dos poderosos é quebrado, e os fracos são fortalecidos. Os saciados se empregam por comida, enquanto os famintos engordam com despojos. A mulher estéril dá à luz sete filhos, e a mãe de muitos filhos se esgota. Javé faz morrer e faz viver, faz descer ao abismo e dele subir. Javé torna pobre e torna rico, ele humilha e também levanta. Ele ergue da poeira o fraco e tira do lixo o indigente, fazendo-os sentar-se com os príncipes e herdar um trono glorioso; pois a Javé pertencem as colunas da terra, e sobre elas ele assentou o mundo. Ele guarda o passo de seus fiéis, enquanto os injustos perecem nas trevas - pois não é pela força que o homem triunfa. Javé derrota seus adversários, o Altíssimo troveja lá do céu. Javé julga os confins da terra. Ele dá força ao seu rei e aumenta o poder do seu ungido». Corrupção e castigo - Depois Elcana foi para sua casa em Ramá. O menino, porém, ficou a serviço de Javé, sob as ordens do sacerdote Eli. No entanto, os filhos de Eli eram desonestos e não se preocupavam, nem com Javé, nem com as obrigações de sacerdotes para com o povo. Toda vez que alguém oferecia um sacrifício, enquanto se cozinhava a carne, o ajudante do sacerdote ia com um garfo de três dentes, enfiava-o no caldeirão ou na panela, no tacho ou na travessa, e tudo o que o garfo prendia pertencia ao sacerdote. Assim faziam com todos os israelitas que iam a Silo. Antes de queimar a gordura, o ajudante do sacerdote também dizia à pessoa que ia oferecer o sacrifício: «Dê-me a carne, para que o sacerdote asse como quiser. Deve ser carne crua, porque ele não aceitará carne cozida». Se a pessoa respondia: «Primeiro é preciso queimar a gordura, depois você poderá levar o que quiser», o ajudante dizia: «Não. Ou você me dá a carne agora mesmo, ou a tomarei pela força». O pecado desses ajudantes era grave diante de Javé, porque desonravam a oferta feita a Javé. Samuel, por sua vez, prestava serviço diante de Javé, conforme podia fazer uma criança, e vestia um efod de linho. Sua mãe costumava fazer uma pequena túnica, e a levava para ele todo ano, quando ia com o marido para fazer o sacrifício anual. Eli abençoava Elcana e a esposa, e dizia: «Que Javé dê a você descendência por meio desta mulher, como pagamento pelo empréstimo que ela fez a Javé». E eles voltaram para casa. Javé visitou Ana, e ela ficou grávida; deu à luz três filhos e duas filhas. Enquanto isso, Samuel crescia diante de Javé. Apesar de Eli já ser muito velho, estava sempre informado de tudo o que seus filhos faziam com todos os israelitas, e que eles se deitavam com as mulheres que prestavam serviço na entrada da tenda da reunião. Eli dizia a eles: «Por que vocês fazem isso? As pessoas me contam como vocês se comportam mal. Não, meus filhos, o que me contam não é nada bom. Vocês estão escandalizando o povo de Javé. Se um homem ofende outro homem, Deus poderá intervir em favor dele. Mas se alguém peca contra Javé, quem poderá interceder por ele?» Eles, porém, não deram ouvidos ao pai, porque Javé tinha decidido tirar-lhes a vida. Enquanto isso, o jovem Samuel crescia e era estimado por Javé e pelo povo. Um homem de Deus se apresentou a Eli, e lhe disse: «Assim diz Javé: Eu me revelei à família de seu pai, quando eles estavam no Egito e eram escravos do Faraó. Eu a escolhi entre todas as tribos de Israel para exercer o meu sacerdócio, para subir ao meu altar a fim de queimar a oferta e trazer o efod diante de mim. Eu concedi à família de seu pai toda a carne que os israelitas oferecessem a Javé. Por que vocês tratam com desprezo os sacrifícios e as ofertas que mandei fazer em meu santuário? Por que você respeita mais os seus filhos do que a mim, engordando-os com todas as ofertas de Israel, meu povo, diante de mim? Por causa disso - oráculo de Javé, Deus de Israel -, embora eu tenha prometido que sua família e a família de seu pai estariam sempre na minha presença, agora - oráculo de Javé - não será mais assim. Porque eu honro os que me honram, mas aqueles que me desprezam serão humilhados. Veja! Vai chegar o dia em que eu cortarei o seu braço e o braço da família de seu pai, para que não haja nenhum velho na sua família. Você olhará com inveja todo o bem que vou fazer a Israel; mas em sua família ninguém chegará a ser velho. Vou conservar um da sua família junto do meu altar, e isso fará seus olhos se consumirem de tanto chorar e sua alma vai ficar desesperada. Seus outros descendentes morrerão na flor da idade. O que vai acontecer a seus dois filhos, Hofni e Finéias, servirá de sinal para você: os dois vão morrer no mesmo dia. Depois disso, farei aparecer um sacerdote fiel, que fará o que eu quero e desejo; vou dar-lhe uma família estável, e ele viverá sempre na presença do meu ungido. Aqueles que sobreviverem da sua família irão prostrar-se diante dele para mendigar uma só moeda ou pedaço de pão, pedindo: ‘Por favor, me dê alguma função sacerdotal, para que eu possa comer um pedaço de pão’ «.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

2,1-10: Este cântico nasceu em data posterior e, provavelmente, celebra uma vitória do rei sobre os inimigos (v. 10). Certamente foi colocado aqui para expressar a esperança do povo de que o novo regime significasse de fato uma salvação: a função do rei é tornar visível a própria ação de Javé, que liberta dos inimigos (v. 1) e instaura o reino da justiça (vv. 3-9). Para isso, espera-se que desapareçam as desigualdades, e todos possam usufruir da liberdade e da vida. Lucas seguiu de perto este cântico, para compor o de Maria (cf. Lc 1,46-56 e nota). 11-36: O texto procura explicar por que o sumo sacerdote, no tempo de Salomão, passou de Abiatar, descendente de Eli, para Sadoc (cf. 1Rs 2,27.35). Ao mesmo tempo, procura justificar a destituição dos levitas de seus diversos santuários locais, quando se centralizou o culto em Jerusalém, no fim do séc. VII (cf. 2Rs 23,9). O autor se serve da profecia, como estilo literário, para justificar a política centralizadora do rei Salomão e do rei Josias. Isso nos mostra que os poderosos, em todos os tempos e lugares, usam freqüentemente a religião para explicar e justificar as próprias atitudes. Por outro lado, o texto sugere que, nessa época, o sistema das tribos já começava a se corromper.

# Capítulo 3

A vocação profética - O menino Samuel servia a Javé, sob as ordens de Eli. A palavra de Javé se manifestava raramente nesse tempo e as visões não eram freqüentes. Certo dia, Eli estava deitado em seu quarto. Seus olhos começavam a enfraquecer e ele já não podia enxergar. A lâmpada do santuário ainda não tinha sido apagada e Samuel estava deitado no santuário de Javé, onde se encontrava a arca de Deus. Javé chamou: «Samuel, Samuel». Ele respondeu: «Estou aqui». Ele foi correndo para junto de Eli e disse: «Estou aqui. O senhor me chamou?» Eli respondeu: «Não, eu não chamei você. Vá se deitar». Samuel foi se deitar, e Javé o chamou outra vez. Samuel se levantou, foi até onde Eli estava, e lhe disse: «Estou aqui. O senhor me chamou?» Eli respondeu: «Não chamei você, meu filho. Vá se deitar». Samuel ainda não conhecia Javé, e a palavra de Javé ainda não lhe tinha sido revelada. Javé tornou a chamar Samuel pela terceira vez. Samuel se levantou, foi onde Eli estava, e lhe disse: «Estou aqui. O senhor me chamou?» Então Eli percebeu que era Javé quem estava chamando o menino. E disse a Samuel: «Vá e fique deitado. Se alguém chamar você de novo, diga: ‘Fala, Javé, que o teu servo escuta’ «. E Samuel foi se deitar no seu lugar. Javé se apresentou e o chamou como antes: «Samuel, Samuel». Então Samuel respondeu: «Fala, que o teu servo escuta». Javé disse a Samuel: «Olhe. Vou fazer uma coisa em Israel que vai ficar zunindo no ouvido de todos os que a ouvirem. Nesse dia, vou executar contra Eli e sua família tudo o que anunciei, do começo até o fim. Comunique a Eli que estou condenando a família dele para sempre, porque ele sabia que seus filhos desonravam a Deus e não os repreendeu. Por isso, juro à família de Eli que sua injustiça nunca será perdoada, nem com sacrifícios, nem com ofertas». Samuel continuou deitado até de manhã. Depois abriu as portas do santuário. Estava com medo de contar a visão a Eli. Mas Eli o chamou: «Samuel, meu filho». Samuel respondeu: «Estou aqui». Eli perguntou: «O que foi que ele disse a você? Não me esconda nada. Que Deus o castigue, se você me esconder alguma coisa do que ele disse». Então Samuel lhe contou tudo, e não escondeu nada. Eli comentou: «Ele é Javé. Que ele faça o que lhe pareça melhor». Samuel crescia, e Javé estava com ele. Nenhuma das palavras que Javé lhe disse deixou de se cumprir. E todo o Israel, desde Dã até Bersabéia, ficou sabendo que Samuel era um profeta confirmado por Javé. E Javé continuou a manifestar-se em Silo, onde havia se revelado a Samuel. O texto faz pensar na vocação de cada pessoa. Deus chama cada um de nós para exercer uma função dentro do projeto de Deus. Projeto esse que é voltado para a liberdade e a vida. Cada pessoa é um modo de Deus dizer a palavra que constrói a sociedade e a história. É preciso que cada um aprenda a distinguir a voz de Deus, sem confundi-la com a voz daqueles que produzem e mantêm uma estrutura de sociedade voltada para a escravidão e a morte.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

3,1-4,1: Narrando a vocação de Samuel, a Bíblia inicia a grande lista dos profetas, cuja função é serem porta-vozes de Javé: eles anunciam claramente o que Javé está realizando ou vai realizar dentro da história. Neste relato, a função profética aparece em Israel antes de surgir e se formar o Estado com autoridade política central. A Bíblia quer mostrar que o profeta é aquele que mantém viva a consciência crítica de um povo: ele deve impedir que as autoridades políticas se absolutizem e oprimam o povo. O texto faz pensar na vocação de cada pessoa. Deus chama cada um de nós para exercer uma função dentro do projeto de Deus. Projeto esse que é voltado para a liberdade e a vida. Cada pessoa é um modo de Deus dizer a palavra que constrói a sociedade e a história. É preciso que cada um aprenda a distinguir a voz de Deus, sem confundi-la com a voz daqueles que produzem e mantêm uma estrutura de sociedade voltada para a escravidão e a morte.

# Capítulo 4

E a palavra de Samuel foi dirigida para todo o Israel como palavra de Javé. Eli estava muito velho. E seus filhos continuavam se comportando mal diante de Javé. 2. Com Javé não se brinca A glória de Israel foi exilada - Nesse tempo, os filisteus se uniram para fazer guerra contra Israel. Os israelitas saíram para combater contra eles e acamparam perto de Ebenezer, enquanto os filisteus acamparam em Afec. Os filisteus colocaram-se em ordem de batalha contra Israel. No terrível combate, Israel foi vencido pelos filisteus: de suas fileiras, morreram no campo cerca de quatro mil homens. O exército voltou para o acampamento, e os anciãos de Israel disseram: «Por que Javé deixou que fôssemos hoje derrotados pelos filisteus? Vamos a Silo buscar a arca da aliança de Javé nosso Deus. Ela ficará no meio de nós e nos salvará dos nossos inimigos». Mandaram então trazer de Silo a arca da aliança de Javé dos exércitos, entronizado entre os querubins. Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli, acompanhavam a arca da aliança de Deus. Quando a arca da aliança de Javé chegou ao acampamento, todo o Israel lançou um grande grito de guerra, e a terra tremeu. Os filisteus ouviram o barulho do grito e perguntaram entre si: «Que significa esse grito tão forte no acampamento dos hebreus?» Então ficaram sabendo que a arca de Javé tinha chegado ao acampamento. Apavorados, diziam: «Deus chegou ao acampamento! Ai de nós! É a primeira vez que nos acontece isso! Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desse Deus poderoso? Ele feriu o Egito com toda espécie de calamidades e epidemias. Sejam fortes, filisteus! Sejam homens para não se tornarem escravos dos hebreus, como eles foram escravos de vocês. Sejam homens e lutem». Os filisteus começaram o combate. Israel foi vencido, e cada um fugiu para a sua tenda. A derrota foi grande, pois do lado de Israel foram mortos trinta mil guerreiros. A arca de Deus foi tomada e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, morreram. Um benjaminita saiu correndo das fileiras e chegou a Silo no mesmo dia, com a roupa rasgada e a cabeça coberta de pó. Quando chegou, Eli estava sentado em sua cadeira, ao lado da porta, olhando para a estrada, porque estava preocupado com a arca de Deus. O homem entrou na cidade dando a notícia, e a população se pôs a gritar. Eli ouviu a gritaria e perguntou: «O que é todo esse alvoroço?» Enquanto isso, o benjaminita correu para dar a notícia a Eli. Ora, Eli estava com noventa e oito anos; tinha os olhos imóveis e não podia mais enxergar. O benjaminita disse a Eli: «Sou o homem que chegou do campo de batalha». Eli perguntou: «O que aconteceu, meu filho?» O mensageiro respondeu: «Israel fugiu dos filisteus e a derrota do exército foi grande. Seus dois filhos, Hofni e Finéias, morreram e a arca de Deus foi tomada». Quando o homem falou da arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, junto à porta, quebrou o pescoço e morreu. Ele já era velho e pesado. Tinha sido juiz em Israel durante quarenta anos. A nora de Eli, mulher de Finéias, estava grávida, e o momento do parto já se aproximava. Quando ouviu a notícia de que tinham tomado a arca de Deus e de que o sogro e o marido tinham morrido, chegaram as dores do parto, ela se encurvou e deu à luz. Estando para morrer, as mulheres que lhe davam assistência disseram: «Ânimo! Você teve um filho». Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso. Deu a seu filho o nome de Icabod, dizendo: «A glória de Israel foi exilada». Falou assim, referindo-se à tomada da arca de Deus e também por causa do sogro e do marido. E repetia: «A glória de Israel foi exilada, porque tomaram a arca de Deus».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

4,1-22: O esforço das tribos, no sentido de construir um sistema igualitário contra o sistema das cidades-estado cananéias, já começava a se corromper (cf. 2,11-36 e nota) e ficou ainda mais comprometido com o avanço dos filisteus. Estes possuíam o domínio do ferro e lutavam com armas muito mais poderosas. A arca era uma espécie de sacramento da presença de Javé, que apoiava a luta das tribos por um sistema novo. Ela foi tomada pelos filisteus, e esse fato mostra, por um lado, que o projeto de Javé já estava sendo corrompido pelos israelitas; por outro lado, indica que o sistema das tribos não era suficiente para conter o avanço de um forte inimigo externo.

# Capítulo 5

Javé não se deixa assimilar por um sistema idólatra - Os filisteus tomaram a arca de Deus e a levaram de Ebenezer para Azoto. Pegaram a arca de Deus e a colocaram no templo de Dagon, junto à estátua de Dagon. Na manhã seguinte os habitantes de Azoto se levantaram e encontraram Dagon caído de bruços diante da arca de Javé. Pegaram Dagon e o puseram novamente no seu lugar. Na manhã seguinte se levantaram e de novo encontraram Dagon caído de bruços diante da arca de Javé. A cabeça e as duas mãos de Dagon tinham sido cortadas e estavam na entrada da porta. Só o tronco de Dagon estava no seu lugar. É por isso que os sacerdotes de Dagon e todos os que entram no seu templo, até o dia de hoje, não pisam a soleira da porta do templo de Dagon, em Azoto. Depois disso, a mão de Javé caiu pesadamente contra os habitantes de Azoto e os castigou com tumores em Azoto e nas redondezas. Quando viram o que estava acontecendo, os habitantes de Azoto disseram: «A arca do Deus de Israel não deve ficar conosco, porque a mão dele está pesando contra nós e contra o deus Dagon». Então convocaram em Azoto todos os príncipes dos filisteus e perguntaram: «O que devemos fazer com a arca do Deus de Israel?» Os príncipes decidiram: «Levem a arca do Deus de Israel para Gat». E assim fizeram. Mas, logo que a levaram, a mão de Javé caiu sobre a cidade, e houve um grande pânico, porque Javé feriu com tumores toda a população, tanto as crianças como os adultos. Levaram então a arca de Deus para Acaron. Logo que a arca de Deus chegou, o povo da cidade protestou: «Vocês trouxeram a arca do Deus de Israel para nos matar, a nós e às nossas famílias!» Então mandaram convocar os príncipes dos filisteus, e disseram: «Devolvam a arca do Deus de Israel. É melhor que volte ao seu lugar, antes que destrua a todos nós e às nossas famílias». O povo estava tomado de pavor mortal, porque a mão de Deus era muito pesada; os que não morriam, ficavam cheios de tumores. E o clamor do povo subia até o céu.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

5,1-12: Os filisteus tentam assimilar Javé junto com o deus deles. Mas o Deus vivo se torna, para os idólatras, um Deus de morte: ele não só destrói os ídolos, mas também castiga quem os adora.

# Capítulo 6

Deus exige respeito - A arca de Javé ficou sete meses na terra dos filisteus. Por fim, eles chamaram os sacerdotes e os adivinhos e os consultaram: «O que devemos fazer com a arca de Javé? Digam para nós como podemos devolvê-la a seu lugar». Eles responderam: «Se vocês querem devolver a arca do Deus de Israel, não a mandem sem nada, mas paguem uma indenização. Desse modo, vocês recuperarão a saúde e saberão por que Deus os castigou tanto». O povo perguntou: «Que indenização devemos pagar?» Eles responderam: «Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, em nome de cada príncipe dos filisteus, porque eles sofreram a mesma praga que vocês. Façam imagens de seus tumores e dos ratos que devastam o território, e as ofereçam como homenagem ao Deus de Israel. Talvez o peso de sua mão se afaste de vocês, do seu país e do seu deus. Não fiquem de coração endurecido como os egípcios e o Faraó. Depois que Deus os tratou tão mal, eles acabaram deixando os israelitas partir. Agora peguem e preparem uma carroça nova e duas vacas com crias e que ainda não tenham usado canga; atrelem as vacas à carroça e levem de volta no curral os bezerros delas. Peguem a arca de Javé e a coloquem na carroça. Quanto aos objetos de ouro que servem para pagar a indenização, os coloquem num cofre, ao lado da arca, e deixem que ela vá embora. Fiquem observando: se ela tomar o caminho do seu próprio território, indo para Bet-Sames, foi Deus quem fez esse grande mal para nós; se não seguir esse caminho, saberemos que não foi a mão dele que nos atingiu, mas foi apenas um acaso». Eles assim fizeram. Pegaram duas vacas com crias e as atrelaram à carroça, deixando os bezerros no curral. Colocaram a arca de Javé na carroça e também o cofre com os ratos de ouro e as imagens dos tumores. As vacas foram logo pelo caminho de Bet-Sames. Iam mugindo, sem se desviar para a direita ou para a esquerda. Os príncipes dos filisteus as acompanharam até as fronteiras de Bet-Sames. Os habitantes de Bet-Sames estavam cortando trigo no vale. Quando olharam, viram a arca e foram alegres ao seu encontro. A carroça chegou ao campo de Josué em Bet-Sames e parou no lugar onde havia uma grande pedra. Então as pessoas racharam a madeira da carroça e ofereceram as vacas em holocausto a Javé. Os levitas tinham tirado da carroça a arca de Javé e o cofre com os objetos de ouro. Então colocaram tudo sobre a grande pedra. Nesse dia o povo de Bet-Sames ofereceu holocaustos e sacrifícios a Javé. Os cinco príncipes dos filisteus ficaram observando e, no mesmo dia, voltaram para Acaron. Os tumores de ouro que os filisteus tinham pago como indenização para Javé eram cinco: um por Azoto, um por Gaza, um por Ascalon, um por Gat e um por Acaron. Os ratos de ouro foram oferecidos em nome de todas as cidades dos filisteus, incluindo as cidades dos cinco príncipes, as cidades fortificadas e as aldeias do campo. A pedra grande onde colocaram a arca de Javé, ainda está como testemunha no campo de Josué, em Bet-Sames. Quando viram a arca de Javé, os filhos de Jeconias não fizeram festa como os outros. Por isso é que Javé castigou setenta homens deles. O povo ficou de luto, porque Javé os tinha ferido com grande castigo. E os habitantes de Bet-Sames disseram: «Quem poderá ficar na presença de Javé, o Deus santo? Para onde podemos mandar a arca, para nos livrarmos dela?» Mandaram então esta mensagem aos habitantes de Cariat-Iarim: «Os filisteus devolveram a arca de Javé. Venham buscá-la».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

6,1-7,1: A volta da arca lembra a saída de Israel do Egito (cf. v. 6). O fato de as vacas não voltarem para seus bezerros mostra que foi Javé quem castigou os filisteus. Os vv. 19-20 sugerem que, embora próximo e íntimo do povo, Javé deve, ao mesmo tempo, ser temido e respeitado.

# Capítulo 7

Os habitantes de Cariat-Iarim foram e levaram a arca de Javé. Colocaram a arca na casa de Abinadab, no alto da colina, e consagraram Eleazar, filho de Abinadab, para guardar a arca de Javé. 3. Samuel, mediador e libertador Autoridade voltada para o povo - Desde que a arca foi colocada em Cariat-Iarim, passou-se longo tempo: cerca de vinte anos. Todo o povo de Israel começou a lamentar diante de Javé. Então Samuel falou a todos os israelitas: «Se vocês querem se converter de todo o coração para Javé, tirem do meio de vocês os deuses e deusas dos estrangeiros. Devotem-se inteiramente a Javé e sirvam somente a ele. Assim ele vai livrar vocês do poder filisteu». Então os israelitas se livraram das imagens dos deuses e deusas dos estrangeiros, e começaram a servir somente a Javé. Samuel ordenou: «Reúnam todo o Israel em Masfa, e eu rezarei a Javé por vocês». Eles se reuniram em Masfa, tiraram água, e a derramaram diante de Javé. Nesse dia, fizeram jejum e confessaram: «Pecamos contra Javé». E Samuel julgou os israelitas em Masfa. Os filisteus ficaram sabendo que os israelitas haviam se reunido em Masfa. Então os príncipes dos filisteus subiram contra Israel. Ao ouvir isso, os israelitas ficaram com medo dos filisteus, e disseram a Samuel: «Não cale a nossa causa. Grite por nós a Javé, nosso Deus, para que ele nos liberte do poder filisteu». Samuel pegou um cordeirinho que ainda mamava e o ofereceu em holocausto. Depois gritou a Javé em favor de Israel, e Javé o escutou. Enquanto Samuel estava oferecendo o holocausto, os filisteus atacaram Israel. Nesse dia, porém, Javé mandou contra os filisteus uma grande tempestade, que os espalhou, e Israel os derrotou. Os israelitas saíram de Masfa, perseguiram os filisteus e os foram derrotando até Bet-Car. Então Samuel pegou uma pedra e a colocou entre Masfa e Sen; deu-lhe o nome de Ebenezer, explicando: «Javé nos socorreu até aqui». Os filisteus foram dominados e nunca mais invadiram o território de Israel, porque a mão de Javé pesou sobre eles enquanto Samuel viveu. Israel reconquistou as cidades que os filisteus tinham tomado. Desse modo, tais cidades, junto com seus territórios voltaram ao poder de Israel, desde Acaron até Gat. E houve paz entre Israel e os amorreus. Até a sua morte, Samuel foi juiz em Israel. Todos os anos ele visitava Betel, Guilgal e Masfa, e julgava Israel em todos esses lugares. Depois voltava a Ramá, onde ficava sua residência e onde exercia suas funções de juiz sobre Israel. Foi aí que construiu um altar para Javé.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

7,2-17: Termina o tempo dos juízes e, praticamente, encerra-se também o período em que Israel procurou organizar-se no sistema de tribos. A figura de Samuel é apresentada como o ideal de uma autoridade voltada para a libertação do povo. O autor certamente pretendeu fazer uma crítica antecipada do sistema monárquico, que vai começar logo a seguir.

# Capítulo 8

II.

## Samuel e saul: avaliação da autoridade política

1. Instituição de um poder central Alienação pode custar caro - Quando já estava velho, Samuel estabeleceu os dois filhos seus como juízes em Israel. Seu primeiro filho se chamava Joel, e o segundo Abias. Os dois exerceram o cargo de juiz em Bersabéia. Eles, porém, não seguiram o exemplo do pai, deixando-se levar pela ganância: aceitaram suborno e distorceram o direito. Então os anciãos de Israel se reuniram e foram até Samuel, em Ramá. Disseram a Samuel: «Veja. Você já está velho e seus filhos não seguem o seu exemplo. Por isso, escolha para nós um rei, para que ele nos governe, como acontece em todas as nações». Não agradou a Samuel a frase que eles disseram: «Dê-nos um rei para que nos governe». Então Samuel invocou a Javé. E Javé disse a Samuel: «Atenda à voz do povo em tudo o que eles pedirem, pois não é a você que eles estão rejeitando, mas a mim; não querem mais que eu reine sobre eles. Assim como eles têm feito desde o dia em que os tirei do Egito até hoje, abandonando-me e servindo outros deuses, a mesma coisa eles fizeram com você. Atenda o pedido deles. Contudo, mostre com clareza e explique para eles o direito do rei que reinará sobre eles». Samuel transmitiu todas as palavras de Javé ao povo que lhe pedia um rei. E lhes disse: «Este é o direito do rei que governará vocês: ele convocará os filhos de vocês para cuidar dos carros e cavalos dele, e correr à frente do seu carro. Ele os nomeará chefes de mil e chefes de cinqüenta. Ele os obrigará a ararem a terra dele e fazerem a colheita para ele, a fabricarem para ele armas de guerra e as peças dos seus carros. As filhas de vocês serão convocadas para trabalhar como perfumistas, cozinheiras e padeiras. Ele tomará os campos, as vinhas e os melhores olivais de vocês, para dá-los aos ministros. Pegará a décima parte das plantações e vinhas de vocês, e as dará aos oficiais e ministros. Os melhores servos e servas, os bois e jumentos de vocês, ele os tomará para que fiquem a serviço dele, e cobrará, como tributo, a décima parte dos rebanhos. E vocês mesmos serão transformados em escravos dele. Quando isso acontecer, vocês se queixarão do rei que escolheram. Nesse dia, porém, Javé não dará nenhuma resposta a vocês». No entanto, o povo não quis ouvir as explicações de Samuel, e disse: «Não tem importância. Teremos um rei, e seremos também como as outras nações: nosso rei nos governará, irá à nossa frente para comandar nossas guerras». Samuel ouviu tudo o que o povo disse e foi contar a Javé. E Javé respondeu: «Se é isso que querem, estabeleça um rei para eles». Então Samuel disse aos israelitas: «Volte cada um para a sua cidade».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

8-12: Encontramos aqui duas versões diferentes sobre o aparecimento da monarquia em Israel. A primeira é formada por 1Sm 8; 10,17-27. Apresenta uma visão desfavorável à monarquia, mostrando-a como algo ambíguo e perigoso. A segunda versão está em 1Sm 9,1-10,16; 11. É favorável, mostrando a monarquia como dom de Deus para libertar o povo. Conservando as duas versões, a Bíblia sugere que toda autoridade é, no mínimo, ambígua: pode ser instrumento de Deus a serviço da libertação do povo; mas quando se absolutiza, tentando ocupar o lugar de Deus, ela passa a explorar e oprimir o povo, tornando-se assim má e ilegítima. 8,1-22: Começa aqui a versão desfavorável à criação de um poder político central. O povo se sente inseguro, vê a corrupção, e pede um novo regime. O grande risco desse novo regime será o de abandonar o projeto de Javé, para repetir exatamente o regime dos cananeus, que as tribos até agora tinham combatido. Samuel deixa tudo bem claro, ao mostrar «o direito do rei»: em poucas palavras, o rei e sua corte formarão uma classe que viverá à custa da exploração e opressão sobre o povo. A resposta do povo (v. 20) mostra que, por trás do desejo de segurança, há um grande desconhecimento do que significa viver «como as outras nações». Preferir um poder centralizado - para o qual o povo delega todas as decisões - em vez de um poder participado, é o caminho inevitável para a escravidão. O texto faz pensar nas sérias conseqüências de escolher um regime político e votar em governantes. Até que ponto essas autoridades vão representar os interesses do povo e servir ao bem comum? Esta versão continua em 10,17-27.

# Capítulo 9

A realeza é dom de Javé - Entre os benjaminitas, havia um homem chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia. Era um benjaminita muito importante. Esse homem tinha um filho chamado Saul, jovem de boa aparência. Era um israelita imponente: os outros lhe chegavam apenas até os ombros. As jumentas de Cis, pai de Saul, tinham se extraviado. Cis disse ao filho Saul: «Chame um dos empregados e vá procurar as jumentas». Eles cruzaram a região montanhosa de Efraim, atravessaram o território de Salisa, mas não as encontraram. Atravessaram a região de Salim, e nada. Atravessaram a região de Benjamim, e nem aí encontraram as jumentas. Quando chegaram ao território de Suf, Saul disse ao empregado que o acompanhava: «Vamos voltar, senão o meu pai vai ficar mais preocupado conosco do que com as jumentas». O empregado, porém, sugeriu: «Olhe. Na cidade vizinha há um homem de Deus que é muito famoso. Tudo o que ele diz, acontece de fato. Vamos até lá. Quem sabe ele nos possa orientar sobre o caminho que devemos seguir». Saul disse ao empregado: «Podemos ir. Mas o que vamos oferecer a esse homem? Já não temos pão na sacola. Não temos nada para oferecer a esse homem de Deus. Será que sobrou alguma coisa?» O empregado respondeu: «Tenho aqui uma pequena moeda de prata. Vou oferecê-la ao homem de Deus, e ele nos dará uma orientação». (Em Israel, antigamente, quando alguém ia consultar a Deus, costumava dizer: ‘Vamos ao vidente’. Porque, em lugar de ‘profeta’, como se diz hoje, dizia-se ‘vidente’). Saul replicou: «Ótimo, vamos lá». E foram à cidade onde morava o homem de Deus. Quando subiam a ladeira para a cidade, encontraram duas moças que iam buscar água. Então perguntaram a elas: «É aqui que mora o vidente?» As moças responderam: «É sim. Ele acabou de chegar um pouco antes de vocês. Vão depressa. Ele veio hoje à cidade, porque hoje o povo vai oferecer um sacrifício no lugar alto. Entrando na cidade, vocês o encontrarão antes que ele suba ao lugar alto para comer. O povo não vai comer antes que ele chegue, porque é ele quem abençoa o sacrifício. Só depois é que os convidados podem comer. Subam logo, e vocês o encontrarão». Eles então subiram até à cidade. Quando estavam passando pela porta da cidade, Samuel ia na direção deles para subir até o lugar alto. Ora, um dia antes da chegada de Saul, Javé tinha feito uma revelação a Samuel: «Amanhã, nesta mesma hora, vou mandar a você um homem da terra de Benjamim. Você o ungirá como chefe do meu povo Israel, e ele libertará o povo do poder filisteu, porque eu vi a miséria do meu povo, e o seu clamor chegou até junto de mim». Quando Samuel viu Saul, Javé o avisou: «É esse o homem de quem falei a você. É ele quem vai dirigir o meu povo». Saul chegou perto de Samuel, no meio da porta, e lhe perguntou: «O senhor pode me dizer onde é a casa do vidente?» Samuel respondeu: «Eu sou o vidente. Suba na minha frente até o lugar alto. Hoje você comerá comigo, e amanhã de manhã você irá embora. Vou resolver a questão que o preocupa. Não se preocupe com as jumentas que você perdeu há três dias. Elas já foram encontradas. Aliás, de quem é toda a riqueza de Israel? Não é, por acaso, sua e da família do seu pai?» Saul respondeu: «Eu sou de Benjamim, a menor das tribos de Israel; meu clã é o menos importante de todos os da tribo de Benjamim. Por que o senhor está me dizendo isso?» Samuel levou Saul e seu empregado até a sala e lhes deu um lugar de honra entre os convidados, que eram cerca de trinta pessoas. Depois disse ao cozinheiro: «Traga aquela porção que mandei você preparar». Então o cozinheiro levou o pernil e o rabo e os serviu a Saul, enquanto Samuel dizia: «Aí está o que foi reservado para você. Coma, porque foi guardado para esta ocasião, a fim de que você o coma junto com os convidados». E nesse dia, Saul comeu ao lado de Samuel. Em seguida, desceram do lugar alto para a cidade, prepararam para Saul uma cama no terraço, e ele se deitou. Ao nascer do sol, Samuel chamou Saul no terraço, e disse: «Levante-se, que eu vim para me despedir». Saul se levantou e saiu da casa com Samuel. Quando chegaram aos limites da cidade, Samuel disse a Saul: «Mande o empregado ir na frente. Quanto a você, espere um momento, para que eu comunique a você a palavra de Deus».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

9,1-10,16: É o começo da segunda narrativa, favorável à criação de um poder político central. Neste relato, a iniciativa é de Javé. Samuel unge secretamente Saul como rei, e os sinais que seguem apresentam Saul como alguém escolhido por Javé. Aqui a instituição do poder central é vista como dom de Javé. A continuação do relato está em 1Sm 11.

# Capítulo 10

Então Samuel pegou a vasilha de óleo, e o derramou sobre a cabeça de Saul. Depois o beijou e disse: «Javé ungiu você para ser chefe sobre Israel, o povo dele. Você governará o povo e o libertará dos inimigos vizinhos. Eis o sinal de que Javé ungiu você como chefe da herança dele. Hoje, quando sair daqui, você encontrará dois homens junto ao túmulo de Raquel, na fronteira de Benjamim. Eles lhe dirão: ‘Encontraram as jumentas que você estava procurando. Seu pai esqueceu a história das jumentas e está preocupado com você, e anda perguntando: O que será que aconteceu com o meu filho?’ Daí, indo mais adiante, você chegará ao Carvalho do Tabor, e então encontrará três homens subindo para o santuário de Deus em Betel: um estará levando três cabritos, outro três pães, e o terceiro uma vasilha com vinho. Eles vão cumprimentar você e oferecer dois pães. Você deve aceitar. Depois você chegará a Gabaá de Deus, onde estão os governadores filisteus. Entrando na cidade, você topará com um grupo de profetas descendo do lugar alto, acompanhados de harpas, tamborins, flautas e cítaras; eles estarão em transe. Então o espírito de Javé virá sobre você, e também você entrará em transe com eles e se transformará em outro homem. Quando esses sinais se realizarem, faça o que você achar melhor, porque Deus estará com você. Desça para Guilgal antes de mim. Em seguida, eu irei encontrar-me com você para oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão. Espere sete dias. Depois eu irei ao seu encontro e mostrarei a você o que deverá fazer». Assim que Saul virou as costas e deixou Samuel, Deus lhe mudou o coração. E todos esses sinais aconteceram nesse mesmo dia. Daí, partiram para Gabaá, e um grupo de profetas foi ao encontro de Saul. O espírito de Javé desceu sobre ele, que entrou em transe no meio deles. Todos os que conheciam Saul há muito tempo, o viram profetizando entre os profetas, e diziam uns para os outros: «O que é que aconteceu com o filho de Cis? Também Saul entre os profetas?» Um homem da vizinhança perguntou: «Quem é o pai dele?» É por isso que se tornou provérbio esta frase: «Também Saul entre os profetas?» Tendo saído do transe, Saul foi para casa. O tio de Saul perguntou a ele e ao empregado: «Aonde é que vocês foram?» Saul respondeu: «Buscar as jumentas. Como não as encontramos, fomos ter com Samuel». O tio de Saul perguntou: «Conte-me o que foi que Samuel disse para vocês». Saul disse ao tio: «Ele nos contou que as jumentas já tinham sido encontradas». Não falou nada, porém, do que Samuel tinha dito sobre a realeza. Saul é escolhido rei por sorteio - Em Masfa, Samuel convocou o povo em torno de Javé, e falou aos israelitas: «Assim diz Javé, o Deus de Israel: Eu tirei Israel do Egito, e libertei vocês do poder do Egito e do poder de todos os reinos que os oprimiam. Contudo, hoje vocês rejeitaram o Deus de vocês, que os salvou de todos os males e angústias. Vocês disseram: ‘Não importa, estabeleça um rei para nós!’ Agora, portanto, compareçam diante de Javé por tribos e clãs». Samuel convocou todas as tribos de Israel, e foi sorteada a tribo de Benjamim. Convocou então a tribo de Benjamim por clãs, e o clã de Metri foi sorteado. E Saul, filho de Cis, foi apontado no sorteio. Procuraram Saul, mas não o encontraram. Consultaram, então, a Javé: «Saul está aqui?» Javé respondeu: «Ele está escondido entre as bagagens». Correram para buscá-lo, e ele apareceu no meio do povo: os outros lhe chegavam apenas até os ombros. Samuel disse a todo o povo: «Estão vendo quem Javé escolheu? Não há, entre todo o povo, ninguém igual a ele». E todo o povo começou a aclamar, gritando: «Viva o rei!» Samuel explicou ao povo o direito do rei, e o escreveu num livro, que colocou diante de Javé. Em seguida, despediu o povo, cada um para sua casa. Saul também voltou para sua casa em Gabaá, e com ele foram também os valentes, cujo coração Deus havia tocado. Os vadios, porém, comentaram: «Como é que esse sujeito nos poderá salvar?» E o desprezaram, e não lhe deram presentes. E Saul se calava.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

10,17-27: Temos aqui a continuação da primeira versão, desfavorável ao poder político central, iniciada em 1Sm 8,1-22. Fica bem claro o contraste entre o regime tribal, inspirado por Javé, e o regime monárquico, que rejeita Javé. A eleição do rei é feita através de sorteio público. O v. 27 já mostra um início de descontentamento.

# Capítulo 11

Saul eleito por aclamação - Um mês depois, o amonita Naás fez uma incursão e acampou contra Jabes de Galaad. Todos os habitantes de Jabes propuseram a Naás: «Faça uma aliança conosco e seremos seus servos». Naás, porém, respondeu: «Farei uma aliança com a condição de furar o olho direito de vocês. Desse modo, provocarei todo o povo de Israel». Então os anciãos de Jabes lhe pediram: «Dê-nos uma trégua de sete dias. Mandaremos mensageiros a todo o território de Israel. Se ninguém nos ajudar, nós nos renderemos a você». Os mensageiros chegaram a Gabaá de Saul, expuseram a situação a todo o povo, e todos começaram a chorar e a gritar. Ora, aconteceu que Saul estava chegando do campo, onde cuidava dos bois, e perguntou: «O que aconteceu? Por que o povo está chorando?» Contaram-lhe, então, o que os homens de Jabes lhes haviam dito. Quando Saul ouviu a notícia, o espírito de Javé tomou conta dele. Saul ficou enfurecido, pegou uma junta de bois, os despedaçou e os mandou por mensageiros a todo o território de Israel, com este recado: «Se alguém não acompanhar Saul e Samuel, a mesma coisa acontecerá com seus bois». O terror de Javé se abateu sobre o povo. E eles marcharam para a guerra, como se fossem um só homem. Saul, em Bezec, passou revista às tropas: de Israel havia trezentos mil, e de Judá trinta mil. Então Saul disse aos mensageiros: «Digam aos habitantes de Jabes de Galaad: ‘Amanhã, quando o sol esquentar, vocês serão socorridos’ «. Os mensageiros voltaram e deram a notícia aos habitantes de Jabes. Estes ficaram cheios de alegria, e disseram a Naás: «Amanhã nos renderemos, e vocês nos tratarão como quiserem». No dia seguinte, Saul distribuiu a tropa em três grupos, que invadiram o acampamento de manhãzinha, e atacaram os amonitas até a hora que o sol esquentou. Os sobreviventes se espalharam, de modo a não ficar dois juntos. Então o povo disse a Samuel: «Quais eram os que diziam que Saul não reinaria sobre nós? Diga-nos os nomes deles, que nós os mataremos». Saul, porém, disse: «Hoje ninguém deverá ser morto, porque neste dia Javé salvou Israel». Depois Samuel disse ao povo: «Vamos a Guilgal para inaugurar aí a realeza». Todo o povo se reuniu em Guilgal, e aí mesmo, diante de Javé, proclamaram Saul como rei. Ofereceram a Javé sacrifícios de comunhão, e Saul com os israelitas fizeram uma grande festa.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

11,1-15: Continua aqui a segunda versão sobre o surgimento do poder central, iniciada em 1Sm 9,1-10,16. O sinal anunciado em 10,1.7 realiza-se agora: a liderança de Saul na libertação do povo é um sinal de que ele foi escolhido por Deus. Dessa forma, a realeza aparece como continuação da era dos juízes e não como ruptura. Talvez seja este o relato mais antigo sobre o surgimento da monarquia.

# Capítulo 12

Avaliando o passado e prevendo o futuro - Samuel disse a todo o Israel: «Vejam. Atendi vocês em tudo o que me pediram; estabeleci um rei para vocês. De agora em diante, é o rei quem estará à frente de vocês. Eu já estou velho, de cabelos brancos, e meus filhos aí estão no meio de vocês. Fiquei à frente de vocês desde a minha juventude até hoje. Aqui estou eu. Deponham contra mim diante de Javé e do seu ungido. De quem tomei um boi e de quem tomei um jumento? A quem explorei e a quem oprimi? De quem recebi dinheiro para fechar os olhos sobre o caso? Eu restituirei a vocês». Eles disseram: «Você não explorou, nem oprimiu, nem tirou nada de ninguém». Samuel disse para eles: «Hoje, aqui Javé é testemunha contra vocês, e o ungido dele é testemunha também, de que vocês não encontraram nada em minhas mãos». Responderam: «Ele é testemunha». Então Samuel disse ao povo: «Foi Javé quem agiu com Moisés e Aarão, e tirou da terra do Egito os antepassados de vocês. Agora esperem! Vou citar contra vocês, diante de Javé, todos os atos de justiça que Javé realizou para vocês e para seus antepassados: Quando Jacó esteve no Egito, os egípcios o oprimiram, e os antepassados de vocês clamaram a Javé: Ele enviou Moisés e Aarão, que tiraram do Egito os antepassados de vocês, e aqui neste lugar os instalou. Mas eles se esqueceram de Javé seu Deus, que os entregou ao poder de Sísara, chefe do exército de Hasor, ao poder dos filisteus e ao poder do rei de Moab, que fizeram guerra contra eles. Então eles clamaram a Javé: ‘Pecamos, porque abandonamos Javé, para servir aos deuses e deusas dos cananeus. Mas agora, liberta-nos do poder de nossos inimigos, e nós serviremos a ti’. Então Javé mandou Jerobaal, Barac, Jefté e Samuel: libertou vocês do poder dos inimigos vizinhos, e vocês habitaram em segurança. Mas, quando vocês viram Naás, rei dos amonitas, marchando contra, vocês me disseram: ‘Não importa. Queremos ser governados por um rei’. No entanto, Javé seu Deus, é o rei de vocês! Agora, aí está o rei que vocês escolheram e pediram: Javé deu um rei para vocês! Se temerem a Javé e o servirem, se lhe obedecerem e não se opuserem a ele, tanto vocês, como o rei que reina sobre vocês, seguirão a Javé seu Deus. Mas se vocês não obedecerem a Javé e se opuserem a ele, então a mão de Javé pesará sobre vocês e sobre seu rei. Esperem mais um pouco, e vejam esta grande coisa que Javé realiza diante de vocês: Não é agora o tempo da colheita do trigo? Pois bem! Eu invocarei a Javé, e ele mandará trovões e chuva. Reconheçam e vejam o grande mal que vocês realizaram aos olhos de Javé, pedindo um rei para vocês!» Então Samuel invocou a Javé, e Javé mandou trovões e chuva nesse dia. O povo temeu muito a Javé e a Samuel. E todo o povo disse a Samuel: «Interceda por seus servos junto a Javé seu Deus, para que não morramos, porque aos nossos pecados acrescentamos o mal de pedir um rei para nós». Samuel disse ao povo: «Não tenham medo. De fato, vocês cometeram todo esse mal. Somente não se afastem de Javé e sirvam a ele de todo o coração. Não se afastem para correr atrás de ídolos que não servem para nada e não podem libertar, porque são vazios. É por causa do seu grande nome que Javé não abandonará o seu povo, porque Javé decidiu fazer de vocês o povo dele. Quanto a mim, longe de mim pecar contra Javé, deixando de interceder por vocês. Continuarei ensinando a vocês o caminho bom e certo. Somente temam a Javé e sirvam a ele com fidelidade e de todo o coração. Vejam que coisas grandes ele realizou no meio de vocês! Contudo, se praticarem o mal, tanto vocês como o seu rei vão perecer».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

12,1-25: É a passagem difícil para o sistema tributário, dirigido por um regime monárquico. O discurso de Samuel apresenta uma avaliação do que significou a autoridade dentro do regime tribal: o povo não foi explorado, nem oprimido. A previsão sobre o regime monárquico, ao contrário, é sombria: será que o novo regime vai significar realmente um passo à frente em direção a uma sociedade justa e igualitária? Samuel parece ter suas dúvidas (cf. 1Sm 8,10-22), que mais tarde serão confirmadas pela história. Mas, como os profetas que lhe sucederão, ele não abandona o povo, e insiste para que este seja fiel ao projeto libertador de Javé.

# Capítulo 13

2. As tentações do poder político A tentação de se absolutizar - Saul tinha trinta anos quando se tornou rei, e reinou sobre Israel durante vinte anos. Saul escolheu para si três mil israelitas: dois mil estavam com ele em Macmas e na montanha de Betel, enquanto mil estavam com Jônatas em Gabaá de Benjamim. Saul despediu o resto do povo, mandando cada um para a sua tenda. Jônatas matou o governador dos filisteus que estava em Gaba, e os filisteus ouviram a notícia. Então Saul mandou tocar a trombeta, por todo o território, dizendo: «Que os hebreus ouçam!» Todo o Israel soube que Saul tinha matado o governador filisteu, e também que Israel se havia tornado odioso para os filisteus. Então o povo se reuniu atrás de Saul, em Guilgal. Os filisteus se reuniram para combater contra Israel: três mil carros, seis mil cavalos e uma tão numerosa multidão como os grãos de areia da praia. Subiram e acamparam em Macmas, ao oriente de Bet-Áven. Os israelitas se viram em apuros, porque estavam muito perto uns dos outros. Então o povo se escondeu em cavernas, buracos, rochas, grutas e poços. Alguns hebreus atravessaram o Jordão para o território de Gad e Galaad. Saul estava ainda em Guilgal e todo o povo, tremendo de medo, foi à procura dele. Ele esperou sete dias pela reunião marcada com Samuel. Mas Samuel não chegou a Guilgal, e o povo começou a debandar, abandonando Saul. Então Saul disse: «Preparem o holocausto e os sacrifícios de comunhão». E ofereceu o holocausto. Ele estava acabando de oferecer o holocausto, quando Samuel chegou. Saul foi ao encontro dele para saudá-lo. Samuel perguntou: «O que é que você fez?» Saul respondeu: «Vi que o povo me abandonava e debandava, que você não chegava para a reunião no dia marcado, e que os filisteus estavam reunidos em Macmas. Então eu refleti: ‘Agora os filisteus vão cair sobre mim em Guilgal, sem que eu tenha oferecido sacrifícios a Javé’. Assim forçado, ofereci o holocausto». Samuel disse a Saul: «Você agiu como louco! Você não obedeceu ao mandamento que Javé seu Deus lhe tinha ordenado. Certamente Javé teria confirmado para sempre o reinado que você exerceria sobre Israel. Agora, porém, o seu reinado não se firmará. Javé encontrou um homem conforme o coração dele e o nomeou chefe do seu povo, porque você não obedeceu ao que Javé lhe tinha ordenado». Samuel levantou-se e partiu de Guilgal para Gabaá de Benjamim. Saul então passou revista à tropa que seguia com ele. Havia cerca de seiscentos homens. Como se livrar da dependência? - Saul e seu filho Jônatas com suas tropas se fixaram em Gaba de Benjamim; os filisteus estavam acampados em Macmas. Do acampamento filisteu, um comando de ataque saiu dividido em três grupos: um tomou a direção de Efra, no território de Sual, outro se dirigiu para Bet-Horon, e o terceiro foi para a elevação que domina o vale das Hienas, no caminho do deserto. No território de Israel, nesse tempo, não havia ferreiro, porque os filisteus haviam decidido que os hebreus não fabricariam espadas ou lanças. Por esse motivo, todos os israelitas tinham que ir até os filisteus para amolar o arado, o machado, a enxada e a foice. Para amolar um arado ou machado, os filisteus cobravam oito gramas de prata, e quatro gramas, para amolar as enxadas e endireitar os ferrões. E assim, aconteceu que, na hora da batalha, em toda a tropa de Saul e Jônatas não havia nem espada nem lança, a não ser as de Saul e de seu filho Jônatas. Uma guarnição de filisteus partiu para o passo de Macmas.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

13,1-15: Num momento difícil, o rei Saul é posto à prova. Com medo de perder o povo, ele ultrapassa suas funções, usurpando uma que era própria de Samuel; com isso, desobedece àquele que intercedia pelo povo diante de Javé (10,8; 12,23). O grande perigo de um poder político é ultrapassar suas funções e se absolutizar, pretendendo dar a última palavra sobre a vida e o destino do povo. A função da política é servir ao bem de todo o povo; ela se corrompe quando acumula poderes para oprimir o povo e servir apenas a uma classe privilegiada. 16-23: Os filisteus dominavam a tecnologia do ferro, e isso lhes garantia a supremacia sobre Israel. A situação era crítica, pois Israel dependia dos filisteus para a fabricação e manutenção dos instrumentos agrícolas. No campo bélico, os filisteus boicotavam completamente os povos vizinhos na fabricação de armas. É nesse difícil contexto que Israel busca um novo regime político para preservar a sua autonomia.

# Capítulo 14

Liderança de Jônatas - Certo dia, Jônatas, filho de Saul, disse a seu escudeiro: «Vamos até a guarnição dos filisteus que está do outro lado». Mas Jônatas nada comunicou a seu pai. Saul estava na fronteira de Gaba, sentado debaixo da romãzeira que fica perto da eira, e com ele estava uma tropa de aproximadamente seiscentos homens. Quem levava o efod era Aías, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Finéias, filho de Eli, sacerdote de Javé em Silo. Ninguém percebeu que Jônatas havia partido. No desfiladeiro, que Jônatas procurava atravessar para chegar até a guarnição filistéia, havia dois morros: um se chamava Boses e o outro Sene. O primeiro morro fica ao norte e o outro ao sul; o primeiro olha para Macmas, o segundo para Gaba. Jônatas disse ao seu escudeiro: «Vamos até o lugar onde estão esses incircuncisos. Quem sabe Javé faça alguma coisa por nós, pois nada impede que Javé nos dê a vitória, não importa se somos muitos ou poucos». O escudeiro respondeu: ‘Faça o que você quiser; estou à sua disposição». Jônatas disse: «Veja! Vamos na direção deles e deixaremos que nos vejam. Se nos disserem: ‘Não se movam até que cheguemos perto’, então ficaremos parados e não avançaremos até eles. Mas se nos disserem: ‘Subam até aqui’, então subiremos, porque Javé os está entregando em nossas mãos. Esse será o sinal». Os dois deixaram que a guarnição filistéia os visse, e os filisteus comentaram: «Vejam! Alguns hebreus saíram das cavernas, onde estavam escondidos!» Os da guarnição disseram a Jônatas e seu escudeiro: «Subam até aqui. Temos uma coisa para lhes contar». Então Jônatas disse ao escudeiro: «Fique atrás de mim, porque Javé os entregou nas mãos de Israel». Jônatas subiu rastejando e seu escudeiro o seguiu. Jônatas os feria, e o escudeiro acabava de matá-los. Foi a primeira matança que Jônatas e seu escudeiro realizaram: cerca de vinte homens, em pequeno espaço de terreno. O terror se espalhou no acampamento, na região e em toda a tropa filistéia. A guarnição e os comandos de ataque ficaram com medo, a terra tremeu, e houve grande pânico. As sentinelas de Saul, que estavam em Gaba de Benjamim, perceberam que o exército fugia em debandada. Então Saul ordenou à sua tropa: «Passem revista à tropa e vejam quem está ausente». Passaram revista na tropa e estavam faltando Jônatas e seu escudeiro. Saul ordenou a Aías: «Pegue o efod». Porque nessa época era Aías quem levava o efod em Israel. Enquanto Saul falava com o sacerdote, crescia cada vez mais a confusão no acampamento dos filisteus. Então Saul disse ao sacerdote: «Retire sua mão». Saul e toda a tropa que estava com ele se reuniram e foram para o campo de batalha. Os filisteus desembainhavam a espada uns contra outros, e a confusão era muito grande. Então os hebreus que estavam a serviço dos filisteus e tinham subido com eles para o acampamento, desertaram e aderiram a Israel, ficando ao lado de Saul e Jônatas. E todos os israelitas, que se haviam escondido na região montanhosa de Efraim, ouvindo a notícia de que os filisteus estavam fugindo, também começaram a persegui-los e combatê-los. Nesse dia, Javé deu a vitória a Israel. O combate se estendeu até além de Bet-Áven. O povo de Israel já estava exausto nesse dia, e Saul pronunciou esta maldição: «Maldito seja quem comer alguma coisa antes da tarde, antes que eu me vingue dos meus inimigos». E ninguém comeu nada. Ora, no campo havia um favo de mel. A tropa chegava perto do favo, via o mel escorrendo, mas ninguém o tocava, nem levava à boca, porque tinham medo do juramento que Saul havia feito. Jônatas, porém, não sabia do juramento com que seu pai tinha comprometido à tropa. Levantou a vara que tinha consigo, espetou-a no favo e o levou à boca. Imediatamente sua vista melhorou. Mas alguém do grupo viu o que ele tinha feito, e disse: «Seu pai obrigou o povo com juramento, amaldiçoando quem comesse qualquer coisa hoje». Jônatas exclamou: «Meu pai quer arruinar o país! Vejam como meus olhos estão mais claros por ter provado um pouco desse mel». Se a tropa tivesse comido hoje dos despojos que tomou dos inimigos, a derrota dos filisteus teria sido muito maior». Nesse dia, os filisteus foram perseguidos desde Macmas até Aialon. Mas a tropa estava exausta. Então a tropa se atirou sobre os despojos, pegou ovelhas, vacas e bezerros e os degolou ali mesmo no chão. E os comeram com sangue. Foram então avisar Saul: «A tropa está cometendo um pecado contra Javé, porque está comendo carne com sangue». Saul respondeu: «Vocês foram infiéis! Rolem para cá uma grande pedra». E acrescentou: «Espalhem-se no meio da tropa e digam para cada um trazer aqui seu boi ou sua ovelha; imolem os animais aqui e depois os comam. Mas não pequem contra Javé, comendo carne com sangue». Ao anoitecer, cada um levou o que tinha, e Saul imolou os animais nesse lugar. E Saul construiu um altar para Javé, e foi esse o primeiro altar que ele construiu para Javé. Depois disse: «Vamos descer, durante a noite, para perseguir os filisteus, e os saquearemos até o amanhecer; não vamos deixar nenhum sobrevivente». Os da tropa responderam: «Faça o que achar melhor». O sacerdote propôs: «Vamos aproximar-nos para consultar a Deus». E Saul consultou a Deus: «Devo descer para perseguir os filisteus? Tu os entregarás em poder de Israel?» Nesse dia, porém, não houve resposta. Então Saul ordenou: «Chefes do povo, aproximem-se. Vamos ver quem foi que cometeu hoje algum pecado. Pela vida de Javé que dá a vitória a Israel, mesmo que tenha sido meu filho Jônatas, ele morrerá». Ninguém disse nada. Saul falou a todo Israel: «Fiquem de um lado. Eu e meu filho Jônatas ficaremos do outro lado». E a tropa respondeu a Saul: «Faça o que achar melhor». Então Saul consultou a Javé, Deus de Israel: «Por que não respondes hoje a teu servo? Javé, Deus de Israel, se eu e meu filho Jônatas somos culpados, que saia Urim. Se a falta foi cometida pela tropa de Israel, que saia Tumim». A sorte caiu em Jônatas e Saul, e a tropa ficou livre. Saul disse então: «Lancem a sorte entre mim e o meu filho Jônatas». E a sorte caiu em Jônatas. Então Saul disse a Jônatas: «Conte-me o que foi que você fez». Jônatas respondeu: «Somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que levava na mão. Estou pronto para morrer». Saul lhe disse: «Que Deus me castigue, se você não morrer, Jônatas!» Mas a tropa disse a Saul: «Como vai morrer Jônatas, ele que proporcionou essa grande vitória para Israel? De jeito nenhum. Pela vida de Javé, não cairá um só fio da cabeça de Jônatas, porque foi por Deus que ele pôde fazer hoje o que fez». Desse modo, a tropa salvou a vida de Jônatas. Saul parou de perseguir os filisteus, e estes voltaram para o seu território. Depois de ser proclamado rei de Israel, Saul lutou contra todos os inimigos vizinhos: Moab, os amonitas, Edom, o rei de Soba e os filisteus. E saiu vitorioso em todas as suas campanhas. Realizou proezas de valentia, derrotou os amalecitas e livrou Israel de seus opressores. Os filhos de Saul eram Jônatas, Jesui e Melquisua. Tinha também duas filhas: a mais velha se chamava Merob, e a caçula era Micol. A mulher de Saul se chamava Aquinoam, filha de Aquimaás. O chefe do seu exército era Abner, filho de Ner, tio de Saul. Cis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel. Durante todo o reinado de Saul, houve guerra aberta contra os filisteus. E Saul requisitava todos os bravos e valentes que conhecia.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

14,1-52: Mais uma vez, Saul toma decisões arbitrárias que provocam desânimo, ao invés de estimular a confiança. Agindo com mais sabedoria e solidariedade, Jônatas consegue lançar pânico entre os inimigos. É ele quem se torna o instrumento da vitória concedida por Deus ao povo.

# Capítulo 15

A tentação de se justificar ideologicamente - Samuel disse a Saul: «Javé me enviou para ungir você como rei sobre seu povo Israel. Agora, pois, escute as palavras de Javé: ‘Assim diz Javé dos exércitos: Vou pedir contas a Amalec pelo que ele fez contra Israel, cortando-lhe o caminho, quando Israel subia do Egito. Agora, vá, ataque, e condene ao extermínio tudo o que pertence a Amalec. Não tenha piedade: mate homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois e ovelhas, camelos e jumentos’ «. Saul convocou a tropa e a revistou em Telém: eram duzentos mil na infantaria e dez mil homens de Judá. Saul avançou até a cidade de Amalec e armou emboscada no vale. Mandou esta mensagem aos quenitas: «Fujam e se afastem dos amalecitas, para não serem destruídos com eles, porque vocês foram amáveis com os israelitas, quando subiam do Egito». Então os quenitas se afastaram dos amalecitas. Saul derrotou os amalecitas desde Hévila até Sur, que fica na fronteira do Egito. Capturou vivo Agag, rei dos amalecitas, e passou a fio de espada todo o povo, para cumprir a lei do extermínio. Contudo, Saul e sua tropa pouparam Agag e o que havia de melhor em ovelhas e vacas, o gado mais gordo e os cordeiros. Não incluíram no extermínio o que havia de melhor; exterminaram apenas o que não valia nada. Javé dirigiu a palavra a Samuel, dizendo: «Estou arrependido de ter feito Saul rei, porque ele se afastou de mim e não executou as minhas ordens». Então Samuel ficou triste e suplicou a Javé a noite inteira. De manhã, Samuel madrugou e foi ao encontro de Saul. Informaram a Samuel que Saul tinha ido a Carmel, para aí construir um monumento para si, e que depois tinha ido para Guilgal. Samuel se apresentou a Saul, que lhe disse: «Que Javé abençoe você. Eu cumpri a ordem de Javé». Mas Samuel lhe perguntou: «E o que são esses balidos e mugidos que estou ouvindo?» Saul respondeu: «Nós os trouxemos de Amalec. A tropa deixou com vida as melhores ovelhas e vacas para oferecer em sacrifício a Javé seu Deus. Quanto ao resto, exterminamos tudo». Samuel, porém, disse a Saul: «Cale-se! Deixe-me contar a você o que Javé me revelou esta noite». Saul respondeu: «Pode falar». Samuel disse: «Embora se considere pequeno, você é o chefe das tribos de Israel, porque Javé ungiu você como rei de Israel. Ele enviou você nessa expedição e ordenou: ‘Vá e extermine completamente esses amalecitas pecadores, combatendo-os até acabar com eles’. Por que você não obedeceu a Javé? Por que se apoderou dos despojos, fazendo o que Javé reprova?» Saul respondeu a Samuel: «Mas eu obedeci a Javé! Fiz a expedição para a qual ele me enviou, trouxe Agag, rei de Amalec, e cumpri a lei do extermínio contra os amalecitas. E se a tropa reteve ovelhas e vacas dos despojos, o melhor daquilo que deveria ser exterminado, foi para sacrificar a Javé seu Deus em Guilgal». Samuel, porém, replicou: «O que é que Javé prefere? Que lhe ofereçam holocaustos e sacrifícios, ou que obedeçam à sua palavra? Obedecer vale mais do que oferecer sacrifícios. Ser dócil é mais importante do que a gordura de carneiros. A rebelião é um pecado de feitiçaria, e a obstinação é um crime de idolatria. Você rejeita a palavra de Javé. Por isso, ele rejeita você como rei». Então Saul disse a Samuel: «Pequei. Desobedeci a ordem de Javé e o que você mandou. Fiquei com medo da tropa e obedeci a ela. Agora, porém, perdoe meu pecado, venha comigo e eu adorarei a Javé». Mas Samuel respondeu: «Não voltarei com você. Porque você rejeitou a palavra de Javé, Javé rejeita você como rei de Israel». Quando Samuel se virou para partir, Saul agarrou a barra do manto dele, rasgando o manto. Samuel lhe disse: «Javé arranca hoje de você o reinado sobre Israel e o entrega a outro mais digno do que você. O esplendor de Israel não mente, nem se arrepende, porque não é homem para se arrepender». Saul respondeu: «Está certo, eu pequei. Mas agora, salve minha honra diante dos anciãos do povo e de Israel. Volte comigo, para que eu adore Javé seu Deus». Então Samuel voltou em companhia de Saul, e este adorou a Javé. Depois Samuel disse: «Tragam-me Agag, o rei dos amalecitas». Agag se aproximou tremendo, e disse: «É a hora amarga da morte!» Samuel lhe disse: «Assim como sua espada deixou muitas mães sem filhos, também sua mãe ficará entre elas sem o seu filho». E Samuel degolou Agag diante de Javé, em Guilgal. Depois Samuel voltou para Ramá. E Saul foi para sua casa, em Gabaá de Saul. Enquanto viveu, Samuel nunca mais viu Saul. Contudo, Samuel chorava por Saul, porque Javé se havia arrependido de ter feito Saul rei de Israel.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

15,1-35: Saul desobedece à ordem de executar o extermínio total, o ponto mais importante de uma guerra santa. Esse extermínio visava impedir a contaminação religiosa, cultural e política, e o desencadear de guerras que visassem unicamente acumular riquezas. A resposta de Samuel deixa bem claro: «obedecer a Javé vale mais do que oferecer sacrifícios», isto é, a verdadeira fé se manifesta na execução integral do projeto de Deus e não em atos religiosos que o possam comprometer. Por trás da justificativa de Saul (vv. 20-21), o verdadeiro motivo da desobediência era talvez a ambição de acumular riquezas.

# Capítulo 16

## Iii.

## Saul e davi: competição pela supremacia

1. Davi entra na corte Javé olha o coração - Javé disse a Samuel: «Até quando você vai ficar lamentando Saul? Fui eu mesmo que o rejeitei como rei de Israel. Encha a vasilha de óleo. Ordeno que você vá ter com a família de Jessé, o belemita, porque eu escolhi um rei entre os filhos dele». Samuel replicou: «Como posso ir? Saul me matará, se ficar sabendo!» Javé, porém, disse: «Leve um bezerro, e diga que foi fazer um sacrifício para Javé. Convide Jessé para o sacrifício e eu mostrarei o que você deverá fazer; você ungirá para mim aquele que eu apontar». Samuel fez o que Javé mandou. Quando chegou a Belém, os anciãos da cidade foram ansiosos ao seu encontro, e perguntaram: «Você está vindo em missão de paz?» Samuel respondeu: «Sim. Eu vim para oferecer um sacrifício a Javé. Purifiquem-se e venham comigo para o sacrifício». Samuel purificou Jessé e seus filhos e os convidou para o sacrifício. Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou: «Certamente é esse que Javé quer ungir!» Javé, porém, disse a Samuel: «Não se impressione com a aparência ou estatura dele. Não é esse que eu quero, porque Deus não vê como o homem, porque o homem olha as aparências, e Javé olha o coração». Jessé chamou Abinadab e o apresentou a Samuel. E Samuel disse: «Também não foi esse que Javé escolheu». Jessé apresentou Sama, mas Samuel disse: «Também não foi esse que Javé escolheu». Jessé apresentou a Samuel sete dos seus filhos. E Samuel respondeu: «Não foi nenhum desses que Javé escolheu». Então Samuel perguntou a Jessé: «Estão aqui todos os seus filhos?» Jessé respondeu: «Falta o menor. Ele está tomando conta do rebanho». Então Samuel disse a Jessé: «Mande buscá-lo, porque não nos sentaremos à mesa enquanto ele não chegar». Jessé mandou chamá-lo e o fez entrar: era ruivo, seus olhos eram belos, e tinha boa aparência. E Javé disse: «Levante-se e unja o rapaz, porque é esse». Samuel pegou a vasilha de óleo e ungiu o rapaz na presença dos irmãos. Desse dia em diante, o espírito de Javé permaneceu sobre Davi. Depois Samuel voltou para Ramá. Davi serve e domina Saul - O espírito de Javé afastou-se de Saul, e ele começou a ficar agitado por um espírito mau, enviado por Javé. Então os servos de Saul lhe disseram: «Você está sendo agitado por um espírito mau enviado por Deus. Dê uma ordem, e nós, seus servos, vamos procurar alguém que saiba tocar harpa; desse modo, quando o espírito mau enviado por Deus o atormentar, alguém tocará para você, e você se sentirá melhor». Então Saul ordenou: «Procurem alguém que saiba tocar bem e o tragam para mim». Um dos servos disse: «Conheço um filho do belemita Jessé. Ele sabe tocar e é valente guerreiro. Além disso, fala bem, é de boa aparência e Javé está com ele». Então Saul enviou mensageiros a Jessé com esta ordem: «Mande-me o seu filho Davi, que está com o rebanho». Jessé pegou cinco pães, uma vasilha com vinho e um cabrito, e mandou seu filho Davi levar tudo a Saul. Davi chegou ao palácio e se apresentou a Saul; o rei ficou muito bem impressionado com ele, e o tornou seu escudeiro. E Saul mandou dizer a Jessé: «Davi ficará a meu serviço, porque eu gosto dele». Todas as vezes que o espírito de Deus atacava Saul, Davi pegava a harpa e tocava. Então Saul se acalmava, sentia-se melhor, e o espírito mau o deixava.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

16,1-13: As narrativas sobre Saul e Davi misturam diversas tradições, muitas vezes bem diferentes entre si e até contraditórias. A unção de Davi serve de contraste com a rejeição de Saul, e salienta que Deus não age segundo critérios humanos (v. 7). 14-23: Cumpre-se o que Samuel havia anunciado em 1Sm 15,28: rejeitado por Deus e abandonado pelo profeta, Saul cai em crises maníaco-depressivas. O serviço de Davi como músico da corte é uma das versões sobre o início de sua relação com Saul. Davi exerce poder sobre Saul através da música, porque «Javé está com ele» (v. 18).

# Capítulo 17

Davi e Golias: o fraco vence o poderoso - Os filisteus reuniram suas tropas para a guerra e se concentraram em Soco de Judá, e acamparam em Efes-Domim, entre Soco e Azeca. Saul e os israelitas se reuniram e acamparam no vale do Terebinto, e se puseram em ordem de batalha contra os filisteus. Os filisteus se colocaram na encosta da montanha, enquanto os israelitas ficaram na encosta de outra montanha, de modo que havia entre eles um vale. Saiu então do exército filisteu um guerreiro enorme chamado Golias, de Gat, com quase três metros de altura. Tinha na cabeça um capacete de bronze, vestia um colete de malha de bronze que pesava mais de cinqüenta quilos, usava perneiras de bronze e tinha nos ombros um escudo de bronze. A haste de sua lança era como travessa de tear, e a ponta da lança pesava seis quilos. Seu escudeiro ia na frente. Golias postou-se na frente das fileiras de Israel e gritou: «Por que vocês saíram para lutar? Eu sou filisteu, e vocês são escravos de Saul. Escolham alguém para lutar comigo. Se ele for mais forte e me derrotar, seremos escravos de vocês. Se eu for mais forte e o vencer, vocês serão nossos escravos e servirão a nós». E continuou: «Estou desafiando hoje o exército de Israel! Apresentem alguém, e lutaremos corpo a corpo!» Saul e os israelitas ouviram o desafio do filisteu e ficaram cheios de medo. Davi era filho de um efrateu de Belém de Judá, chamado Jessé, que tinha oito filhos. No tempo de Saul, Jessé era velho, de idade avançada. Os três filhos mais velhos tinham-se alistado para a guerra, seguindo a Saul. O primeiro se chamava Eliab, o segundo Abinadab, e o terceiro Sama. Davi era o caçula. Os três mais velhos foram com Saul, e Davi ia e vinha do serviço de Saul para cuidar do rebanho de seu pai em Belém. O filisteu avançava de manhã e de tarde, e assim se apresentou durante quarenta dias. Jessé disse ao seu filho Davi: «Pegue estas três arrobas de grão torrado e estes dez pães, e leve-os para seus irmãos no acampamento. Leve também estes dez queijos para o comandante. Veja como está a saúde de seus irmãos e me traga uma prova de que estão vivos. Eles estão com Saul e os israelitas, combatendo os filisteus no vale do Terebinto». Davi se levantou de madrugada, deixou o rebanho aos cuidados de um guarda, pegou a carga e partiu, como Jessé lhe havia ordenado. Quando chegou perto das trincheiras, o exército estava saindo para tomar posição e lançava o grito de guerra. Israelitas e filisteus entraram em formação, frente a frente. Davi deixou a carga com o bagageiro, correu para a linha de batalha e perguntou aos irmãos se estavam bem. Enquanto conversava com eles, o guerreiro filisteu chamado Golias, de Gat, saiu das fileiras do exército filisteu e fez o desafio. Davi ouviu tudo. E os israelitas, quando viram o homem, fugiram apavorados. Um israelita disse: «Vocês viram aquele homem que subiu? Ele veio para desafiar Israel. A quem o vencer, o rei encherá de riquezas e lhe dará sua filha, além de deixar sua família livre de impostos em Israel». Então Davi perguntou aos que estavam com ele: «E o que vão dar ao homem que vencer esse filisteu e salvar a honra de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso para desafiar o exército do Deus vivo?» Os soldados repetiram para Davi o que já haviam dito: «Quem o vencer receberá tal prêmio». Eliab, o irmão mais velho, ouviu Davi falando com os soldados e ficou bravo: «O que é que você veio fazer aqui? Com quem você deixou aquelas poucas ovelhas no deserto? Sei que você é metido e tem malícia no coração: você veio só para assistir à batalha!» Davi respondeu: «Mas o que foi que eu fiz? Será que não se pode fazer uma pergunta?» Separou-se do irmão, dirigiu-se a outra pessoa, fez a mesma pergunta, e todos lhe deram a mesma resposta. Quando se soube o que Davi tinha falado, contaram a Saul, e o rei o chamou. Davi disse a Saul: «Ninguém deve ficar desanimado. Este seu servo irá lutar com o tal filisteu!» Saul respondeu a Davi: «Você não pode lutar com o filisteu! Você é apenas um rapaz! Ele é guerreiro desde a juventude!» Davi replicou: «Seu servo é pastor das ovelhas de meu pai. Se chega um leão ou urso e agarra uma ovelha do rebanho, eu vou atrás, o ataco e arranco a ovelha de sua goela; se ele me ataca, eu o agarro pela juba e o mato a pauladas. Seu servo é capaz de matar leões e ursos. Pois bem: esse filisteu incircunciso, que desafiou o exército do Deus vivo, será como um deles». E Davi acrescentou: «Javé me livrou das garras do leão e do urso. Ele me livrará também das mãos desse filisteu». Então Saul lhe disse: «Vá. E que Javé esteja com você!» Saul vestiu Davi com sua própria armadura, colocou-lhe na cabeça um capacete de bronze, revestiu-o com a sua couraça, e pôs a espada na cintura dele, sobre a armadura. Em vão Davi tentou andar, pois nunca tinha usado nada disso. Então falou a Saul: «Não consigo nem andar com essas coisas. Não estou acostumado». Tirou tudo, pegou o cajado, escolheu cinco pedras bem lisas no riacho e as colocou no seu bornal. Depois pegou a funda e foi ao encontro do filisteu. O filisteu, tendo na frente o escudeiro, foi se aproximando cada vez mais de Davi. Olhou Davi de alto a baixo e o desprezou, porque era jovem. Além disso, ruivo e de bela aparência. O filisteu disse a Davi: «Será que sou um cão, para você vir ao meu encontro com um pedaço de pau?» Depois invocou seus deuses para amaldiçoar Davi. E disse: «Venha cá. Vou dar sua carne para as aves do céu e os animais do campo!» Mas Davi replicou: «Você vem contra mim armado de espada, lança e escudo. E eu vou contra você em nome de Javé dos exércitos, o Deus do exército de Israel, que você desafiou. Hoje mesmo Javé entregará você em minhas mãos: vou ferir você e arrancarei a sua cabeça; hoje mesmo vou entregar seu cadáver e os cadáveres do exército dos filisteus para as aves do céu e os animais do campo. Desse modo, toda a terra saberá que existe um Deus em Israel. Toda essa multidão saberá que não é com espada e lança que Javé sai vitorioso, porque se trata de uma guerra de Javé, e ele entregará vocês em nossas mãos». Enquanto o filisteu se aprumava e se aproximava de Davi pouco a pouco, Davi correu depressa para se posicionar e enfrentar o filisteu. Davi enfiou a mão no bornal, pegou uma pedra, atirou-a com a funda e acertou na testa do filisteu. A pedra afundou na testa do filisteu, que caiu de bruços no chão. Assim Davi foi mais forte que o filisteu, apenas com uma funda e uma pedra: sem espada na mão, feriu e matou o filisteu. Davi correu, parou diante do filisteu, pegou a espada dele, a desembainhou e com ela acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça. Quando os filisteus viram morto o herói deles, bateram em retirada. Os homens de Israel e Judá se levantaram, deram o grito de guerra e se puseram a perseguir os filisteus até a entrada de Gat e até às portas de Acaron. Cadáveres de filisteus foram caindo por terra no caminho de Saarim, até Gat e Acaron. Depois da perseguição aos filisteus, os israelitas voltaram e saquearam o acampamento deles. Davi pegou a cabeça do filisteu e a levou para Jerusalém. Quanto às armas dele, levou-as para a sua própria tenda. Quando Saul viu Davi sair ao encontro do filisteu, disse a Abner, comandante do exército: «Abner, quem é o pai desse moço?» Abner respondeu: «Por sua vida, ó rei! Eu não sei». O rei disse: «Então procure saber quem é o pai desse rapaz». Quando Davi matou o filisteu e voltou, Abner o pegou e o levou até Saul. Davi estava com a cabeça do filisteu na mão. Saul lhe perguntou: «Quem é seu pai, rapaz?» Davi respondeu: «Sou filho de seu servo Jessé, o belemita».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

17,1-58: Outra versão da entrada de Davi para o serviço de Saul. O texto deixa clara a superioridade bélica dos filisteus, bem simbolizada no tamanho e nas armaduras de Golias, que provocam medo e insegurança no povo israelita. Na boca de Davi, porém, manifesta-se a fonte de onde brotam a força e a coragem dos fracos: Javé está do lado deles e os ajuda a se organizar para vencer os poderosos. A confiança e esperteza de Davi mostram que o grande recurso do povo fraco e oprimido é a criatividade, que desmonta o poder opressor, atingindo-lhe o ponto nevrálgico.

# Capítulo 18

Amizade e inimizade - Quando Davi terminou de falar com Saul, Jônatas se afeiçoou a Davi, e Jônatas o amou como a si mesmo. Nesse dia, Saul reteve Davi e não deixou que ele voltasse para a casa de seu pai. Jônatas fez um pacto com Davi, porque o amava como a si mesmo. Jônatas tirou o manto que usava e o deu a Davi, juntamente com suas roupas, a espada, o arco e o cinturão. Nas expedições, em qualquer parte por onde Saul mandava Davi, este se saía bem. Então Saul o estabeleceu como chefe dos homens de guerra. Ele era estimado por toda a tropa e também pelos ministros de Saul. Quando chegaram, depois que Davi matou o filisteu, as mulheres de todas as cidades de Israel saíam cantando e dançando ao encontro do rei Saul, ao som de tamborins, marimbas e gritos de alegria. As mulheres dançavam e cantavam em coro: «Saul matou mil, mas Davi matou dez mil». Saul ficou muito irritado, pois não gostou nada dessa afirmação. E disse: «Deram dez mil para Davi, e mil para mim. Que mais lhe falta, senão a realeza?» E desse dia em diante, Saul olhava Davi com inveja. No dia seguinte, um espírito mau provindo de Deus tomou conta de Saul, que começou a delirar dentro de casa. Como de costume, Davi estava tocando harpa e Saul tinha a lança na mão. Saul atirou a lança, dizendo: «Vou cravar Davi na parede». Davi, porém, conseguiu escapar duas vezes. Saul tinha medo de Davi, porque Javé tinha abandonado Saul e agora estava com Davi. Por isso, Saul afastou Davi, nomeando-o chefe de uma ala do exército. E Davi comandava expedições da tropa. Em todas as campanhas, Davi se saía muito bem, e Javé estava com ele. Saul via que Davi era sempre bem-sucedido, e entrou em pânico. Mas todos em Israel e Judá gostavam de Davi, porque era ele quem os guiava em suas expedições. Saul disse a Davi: «Olhe! Vou lhe dar como esposa Merob, minha filha mais velha, com a condição de que você me sirva como guerreiro e faça as guerras de Javé». Na verdade, Saul pensava: «É melhor que ele seja morto pelos filisteus, e não por mim». Davi respondeu a Saul: «Quem sou eu? E que importância tem a família de meu pai em Israel, para eu me tornar genro do rei?» Mas, quando chegou o tempo de Saul dar sua filha Merob a Davi, ela foi dada a Adriel de Meola. Micol, a outra filha de Saul, se apaixonou por Davi. Contaram isso a Saul e ele gostou, pensando: «Vou dar minha filha como armadilha: assim Davi cairá em poder dos filisteus». E Saul disse a Davi: «Hoje você vai ter uma segunda oportunidade para se tornar meu genro». Então Saul ordenou aos servos: «Falem confidencialmente a Davi assim: ‘Olhe! O rei aprecia muito você, e todos os ministros dele estimam você. Aceite ser genro do rei’ «. Os ministros de Saul insinuaram isso a Davi, mas ele respondeu: «Vocês acham que não é nada ser genro do rei? Eu sou um homem pobre e sem recursos». Os ministros comunicaram a Saul o que Davi tinha respondido. Então Saul disse: «Falem assim a Davi: ‘O rei não está querendo dinheiro; ele se contenta com cem prepúcios de filisteus, como vingança contra seus inimigos’ «. Saul estava planejando que Davi caísse em poder dos filisteus. Os ministros de Saul comunicaram a proposta a Davi, e Davi achou que era uma condição justa para se tornar genro do rei. O prazo ainda não estava esgotado, e Davi se pôs em campanha com seus homens. Matou duzentos filisteus, tirou-lhes os prepúcios e os levou ao rei, para se tornar seu genro. Então Saul deu a Davi sua filha Micol como esposa. Saul percebeu que Javé estava com Davi e que sua filha Micol estava apaixonada por ele. Então Saul ficou com mais medo ainda de Davi e se tornou inimigo ferrenho de Davi. Os chefes dos filisteus saíram para a guerra, mas toda vez que saíam, Davi tinha mais sucesso do que os ministros de Saul. Desse modo, Davi conquistou grande fama.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

18,1-19,7: Por trás da crescente inimizade entre Saul e Davi, podemos vislumbrar a luta pelo poder entre Judá (Davi) e as tribos do Norte (Saul). O poder central (realeza) se torna motivo de inveja, cobiça e competição. A história da amizade entre Jônatas e Davi antecipa o apoio necessário para que Davi chegue a se tornar chefe de todo o povo.

# Capítulo 19

Saul contou a seu filho Jônatas e a todos os seus ministros que estava querendo matar Davi. Ora, Jônatas, filho de Saul, tinha grande afeição por Davi. Então Jônatas informou Davi: «Meu pai quer matar você. Fique de sobreaviso amanhã cedo, e esconda-se em lugar seguro. Eu sairei e ficarei do lado de meu pai no campo onde você estiver. Falarei com ele sobre você, ficarei sabendo o que há e contarei a você». Jônatas falou bem de Davi a seu pai Saul, e disse: «Que o rei não ofenda seu servo Davi. Ele não fez nada contra você. Pelo contrário: tudo o que ele fez é de grande vantagem para você. Davi arriscou a vida, matou o filisteu, e Javé deu uma grande vitória para Israel. Você viu isso e ficou contente. Agora, não vá pecar derramando sangue inocente, matando Davi sem motivo». Saul atendeu o pedido de Jônatas e jurou: «Pela vida de Javé! Davi não morrerá». Então Jônatas chamou Davi e lhe contou essas coisas. Depois o levou a Saul. E Davi voltou ao palácio como antes. 2. Davi foge de Saul o profeta está acima do poder político - A guerra começou de novo e Davi saiu para lutar contra os filisteus. Estes foram derrotados e fugiram. Ora, um espírito mau, vindo da parte de Javé, se apoderou de Saul, quando estava sentado em casa, com a lança na mão, enquanto Davi tocava harpa. Saul tentou cravar Davi na parede, mas Davi se desviou e a lança fincou na parede. Então Davi se salvou fugindo. Nessa mesma noite, Saul mandou emissários para vigiar a casa de Davi e matá-lo de manhã. Então Micol, mulher de Davi, o avisou: «Se você não fugir esta noite, amanhã será homem morto». E Micol o fez descer pela janela, e Davi se salvou fugindo. Depois Micol pegou o ídolo, deitou-o na cama, colocou na cabeça dele uma pele de cabra e estendeu sobre ele um manto. Quando chegaram os emissários de Saul para levar Davi, Micol disse: «Ele está doente». Mas Saul mandou outra vez os emissários para que vissem Davi; e ordenou: «Tragam Davi com cama e tudo, pois eu quero matá-lo». Os emissários entraram na casa e encontraram o ídolo na cama, com a pele de cabra na cabeceira. Então Saul disse a Micol: «Por que você me enganou? Você deixou meu inimigo escapar». Micol respondeu: «Ele me ameaçou, e disse que me mataria se não o deixasse partir». Enquanto isso, Davi se salvou fugindo. Foi encontrar-se com Samuel em Ramá, e lhe contou tudo o que Saul havia feito. Então os dois foram alojar-se num convento de profetas. Quando comunicaram a Saul que Davi estava no convento, em Ramá, Saul mandou emissários para prender Davi. Eles encontraram a comunidade de profetas em transe, e Samuel estava presidindo. Logo o espírito de Deus veio também sobre os emissários de Saul, e eles também entraram em transe. Informado do que estava acontecendo, Saul mandou outros emissários, e também esses entraram em transe. Saul enviou ainda um terceiro grupo de emissários, e também eles entraram em transe. Então o próprio Saul foi para Ramá. Ao chegar junto ao grande poço que estava em Soco, perguntou onde estavam Samuel e Davi. Responderam: «Estão no convento, em Ramá». Saul foi até o convento, em Ramá, e também ele foi tomado pelo espírito de Deus, entrou em transe e foi caminhando até chegar ao convento em Ramá. Saul tirou a roupa e ficou em transe diante de Samuel, e nu ficou deitado no chão; e assim ficou o dia inteiro e toda a noite. Daí o provérbio: «Até Saul entre os profetas?»

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

19,8-24: Na trama de perseguição de Saul contra Davi, este episódio ressalta que o profetismo tem a força de desnudar o rei, isto é, fazer com que o poder seja ironizado e submetido à sua real condição. O profeta, como defensor da consciência de um povo, sempre colocará um limite para o exercício de qualquer autoridade.

# Capítulo 20

Em nome da amizade - Davi fugiu do convento de Ramá, foi encontrar-se com Jônatas, e lhe perguntou: «O que foi que eu fiz? Que crime ou erro cometi contra seu pai, para que ele queira me matar?» Jônatas respondeu: «Não se preocupe com isso. Você não vai morrer. Meu pai não faz nada que seja importante ou menos importante, sem antes me informar. Por que meu pai esconderia de mim esse plano? Impossível». Mas Davi insistiu: «Seu pai sabe muito bem que você me ajuda, e por isso pensa: ‘Que Jônatas não fique sabendo disso para não ter um desgosto’. Mas, pela vida de Javé e pela sua vida, eu estou a um passo da morte». Jônatas disse a Davi: «O que você quer que eu faça?» Davi respondeu: «Amanhã é lua nova, e eu deverei comer com o rei. Deixe-me ir embora. Vou esconder-me no campo até à tarde. Se o seu pai sentir a minha falta, diga que eu pedi licença a você para ir correndo a Belém, minha cidade, porque todo o meu clã está celebrando aí o sacrifício anual. Se ele disser que está bem, estou a salvo; se ele ficar furioso, é sinal que decidiu me matar. Seja leal com este servo, porque estamos unidos por um pacto sagrado. Se cometi algum crime, mate-me você mesmo; não precisa me entregar a seu pai». Jônatas replicou: «Nem pense nisso. Se eu souber que meu pai decidiu matar você, fique certo que eu o avisarei». Davi perguntou: «Quem vai me avisar, se seu pai responder com aspereza?» Jônatas respondeu: «Vamos para o campo». E os dois foram para o campo. Então Jônatas disse a Davi: «Por Javé, Deus de Israel, eu prometo a você: Amanhã ou depois de amanhã, nesta mesma hora, eu vou sondar meu pai, para ver se tudo está bem para você. Caso contrário, eu lhe mandarei secretamente um recado. Se ele planeja algum mal contra você, que Javé me castigue se eu não avisar você para que se ponha a salvo. Que Javé esteja com você, assim como esteve com meu pai. Se eu ainda estiver vivo, cumpra comigo o pacto sagrado; se eu estiver morto, não deixe nunca de favorecer a minha família. E quando Javé aniquilar da face da terra os inimigos de Davi, que o nome de Jônatas não seja eliminado da família de Davi. Que Javé peça contas aos inimigos de Davi!» Jônatas repetiu o juramento feito a Davi, porque lhe queria bem e o amava como a si mesmo. E Jônatas lhe disse: «Amanhã é lua nova e sua falta será notada, porque sua cadeira estará vazia. Depois de amanhã, sua ausência chamará muito a atenção. Vá para onde você se escondeu da outra vez, e fique junto às pedras. Eu atirarei três flechas nessa direção, como se estivesse atirando num alvo. Então mandarei um servo pegar as flechas. Se eu disser ao servo: ‘As flechas estão mais atrás de você, ajunte-as’, então venha e pode ficar tranqüilo, pois não está acontecendo nada. Pela vida de Javé! Mas, se eu disser ao rapaz: ‘As flechas estão mais na frente’, é porque Javé manda você ir embora. Quanto ao que eu e você combinamos, Javé é testemunha entre nós». Então Davi se escondeu no campo. A lua nova chegou e o rei estava sentado à mesapara comer. Como de costume, o rei estava sentado no lado da parede. Jônatas sentou-se na frente, e Abner sentou-se ao lado de Saul. O lugar de Davi ficou vazio. Nesse dia, Saul não disse nada, porque pensava: «É coincidência; ele não está puro, e ainda não se purificou». No outro dia da lua nova, no segundo dia, o lugar de Davi continuou vazio. Então Saul disse a seu filho Jônatas: «Por que o filho de Jessé não veio nem ontem nem hoje para a refeição?» Jônatas respondeu a Saul: «Davi me pediu com insistência para ir a Belém. Ele me disse: ‘Deixe-me ir, por favor, pois haverá na cidade um sacrifício para o nosso clã, e meus irmãos querem que eu esteja presente; se lhe parece bem, deixe-me ir ao encontro de meus irmãos’. É por isso que ele não está presente na mesa do rei». Então Saul ficou com raiva de Jônatas e lhe disse: «Filho de uma transviada! Pensa que eu não sei que você está do lado do filho de Jessé, para sua vergonha e para vergonha da nudez de sua mãe? Enquanto o filho de Jessé estiver vivo na terra, nem você nem seu reino estarão seguros. Trate de encontrá-lo e traga-o aqui, porque ele merece a morte». Jônatas perguntou a seu pai Saul: «Por que ele merece a morte? O que foi que ele fez?» Então Saul atirou a lança para matar Jônatas. Então Jônatas percebeu que seu pai tinha decidido matar Davi. Jônatas se levantou da mesa enfurecido, e não comeu nada nesse segundo dia do mês, porque seu pai tinha insultado Davi. Na manhã seguinte, Jônatas foi ao campo, acompanhado de um jovem servo, para se encontrar com Davi. Disse então ao servo: «Corra e procure as flechas que vou atirar». O jovem correu, e Jônatas atirou uma flecha que o ultrapassou. Quando o servo chegou perto da flecha que tinha atirado, Jônatas gritou: «A flecha não está para lá de você?» E Jônatas continuou: «Corra depressa; não fique aí parado». O servo de Jônatas apanhou a flecha e a trouxe de volta a seu senhor. O servo não desconfiou de nada, porque só Jônatas e Davi sabiam do que se tratava. Então Jônatas entregou suas armas ao servo e ordenou: «Volte e leve-as para a cidade». Quando o servo foi embora, Davi saiu do esconderijo, caiu com o rosto por terra e se prostrou três vezes. Em seguida, os dois se abraçaram e choraram bastante. Jônatas disse a Davi: «Nós juramos um ao outro em nome de Javé. Que Javé seja sempre juiz entre mim e você, e entre os meus e seus filhos».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

20,1-21,1: A amizade entre Jônatas e Davi é um exemplo de fraternidade (v. 17), porque mostra que as relações humanas estão acima da competição pelo poder.

# Capítulo 21

Então Davi se levantou e partiu. Jônatas voltou para a cidade. Davi fugitivo - Davi chegou a Nob e foi encontrar-se com o sacerdote Aquimelec. Este foi ansiosamente ao encontro de Davi e lhe perguntou: «Por que você veio sozinho, sem ninguém?» Davi respondeu: «O rei me encarregou de um assunto e me disse que ninguém deveria saber nada de suas ordens e do assunto que me confiou. Marquei encontro com os meus homens em certo lugar. Agora, se você tem à disposição cinco pães, dê para mim, ou então qualquer outra coisa que você encontrar». O sacerdote respondeu: «Não tenho pães comuns à minha disposição. Tenho só pães sagrados. Se seus homens não tiverem tido contato com mulheres, poderão comê-los». Davi respondeu: «Claro. Sempre que saímos para uma expedição, ainda que seja de natureza profana, nós nos abstemos de mulher. Quanto mais hoje! Os rapazes se conservam limpos». Então o sacerdote lhe deu pão sagrado, porque aí só havia pão oferecido a Javé, que era retirado da presença de Javé para ser substituído por pão do dia. Nesse dia, estava aí, preso no santuário, um dos empregados de Saul. Ele se chamava Doeg, o edomita, e era o chefe dos pastores de Saul. Davi disse a Aquimelec: «Você não tem à mão alguma lança ou espada? Eu não peguei nem a minha espada, nem as minhas armas, porque a ordem do rei era urgente». O sacerdote respondeu: «Está ali embrulhada num manto, atrás do efod, a espada de Golias, o filisteu que você matou no vale do Terebinto. Se você quiser, leve-a. Por aqui não há outra». Davi disse: «Não há nada melhor. Dê-me essa espada». Nesse dia, Davi fugiu para longe de Saul e foi encontrar-se com Aquis, rei de Gat. Mas os servos de Aquis disseram: «Este não é Davi, o rei do país? Não era para ele que dançavam cantando: ‘Saul matou mil, mas Davi matou dez mil’?» Davi ouviu o comentário e ficou com medo de Aquis, rei de Gat. Então Davi se fez de bobo diante deles e começou a fingir que estava louco: começou a tamborilar nos batentes da porta e deixava a baba escorrer pela barba. Aquis disse aos que o serviam: «Esse homem está louco! Por que vocês o trouxeram aqui? Já não tenho loucos de sobra, para vocês me trazerem mais um, e me aborrecer com suas doidices? O que é que ele veio fazer no meu palácio?»

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

21,2-16: Davi começa aqui sua vida de fugitivo, e precisa recorrer à proteção de Deus («pães sagrados»), à sua própria força («espada») e, sobretudo, à própria astúcia.

# Capítulo 22

3. Davi, chefe dos descontentes Os descontentes se reúnem - Davi saiu daí e se escondeu na caverna de Odolam. Quando seus parentes e toda a sua família ficaram sabendo, foram encontrar-se com ele. Todos os que estavam em dificuldades, todos os endividados e todos os descontentes se reuniram ao seu redor, e Davi se tornou chefe deles. Formou-se assim um grupo de quatrocentos homens. Davi partiu daí e foi para Masfa de Moab. Ele disse ao rei de Moab: «Permita que meu pai e minha mãe fiquem aqui com vocês até que eu saiba o que Deus quer de mim». Davi os deixou com o rei de Moab, e eles ficaram com o rei durante todo o tempo em que Davi esteve escondido. O profeta Gad, porém, disse a Davi: «Não continue no esconderijo. Vá para o território de Judá». Então Davi foi e se escondeu na floresta de Haret. O medo de perder o poder - Saul ficou sabendo que Davi fora visto com os homens que estavam com ele. Saul estava em Gabaá, debaixo do tamarindeiro no alto da colina, com a lança na mão e rodeado por todos os seus ministros. Então Saul disse aos que o acompanhavam: «Ouçam, benjaminitas: Será que o filho de Jessé vai dar a vocês terras e vinhas? Será que vai nomeá-los chefes e oficiais do seu exército, para que vocês estejam conspirando contra mim? Ninguém me avisou quando meu filho fez um pacto com o filho de Jessé; ninguém se interessou por mim, nem me contou que meu filho jogou contra mim o meu próprio servo, como está acontecendo hoje». Doeg, o edomita, que estava entre os ministros de Saul, falou: «Eu vi o filho de Jessé chegar a Nob, na casa de Aquimelec, filho de Aquitob. E Aquimelec consultou Javé para Davi e também lhe deu provisões e a espada de Golias, o filisteu». Então Saul mandou chamar o sacerdote Aquimelec, filho de Aquitob, junto com toda a família dele, os sacerdotes de Nob. Todos se apresentaram ao rei, que lhes disse: «Escute, filho de Aquitob». Ele respondeu: «Aqui estou, meu senhor». Saul lhe perguntou: «Por que você e o filho de Jessé conspiraram contra mim? Você lhe deu comida e uma espada, e consultou a Deus em favor dele, para que se transformasse em inimigo meu, como está acontecendo hoje». Aquimelec respondeu ao rei: «Quem é como Davi entre todos os ministros do rei? Ele é fiel, é genro do rei, chefe de sua guarda e honrado em seu palácio. Por acaso, foi a primeira vez que consultei a Deus para Davi? Longe de mim! Que o rei não jogue tal acusação sobre o seu servo e toda a sua família. Seu servo não sabia nada sobre isso, nem muito, nem pouco». O rei replicou: «Aquimelec, você vai morrer com toda a sua família». Em seguida, o rei ordenou aos da sua guarda: «Aproximem-se e matem os sacerdotes de Javé, porque estão do lado de Davi; eles sabiam que Davi estava fugindo e não o denunciaram». Mas os guardas do rei não quiseram levantar a mão para matar os sacerdotes de Javé. Então o rei ordenou a Doeg: «Vá você e mate os sacerdotes». Doeg, o edomita, foi e matou os sacerdotes. Nesse dia, morreram oitenta e cinco homens que levavam o efod. Em Nob, a cidade dos sacerdotes, Saul passou a fio de espada homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois, jumentos e ovelhas. Escapou apenas um filho de Aquimelec, filho de Aquitob. Ele se chamava Abiatar, que saiu fugindo à procura de Davi. Abiatar contou a Davi que Saul tinha assassinado os sacerdotes de Javé. E Davi lhe disse: «Naquele dia, eu percebi que Doeg, o edomita, estava presente e avisaria Saul. O responsável pela morte dos seus familiares sou eu. Fique comigo e não tenha medo; quem quiser matar-me, também quererá matar você. Comigo, você estará a salvo».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

22,1-5: Começa uma nova fase na vida de Davi. Perseguido e forçado a abandonar o contato com a elite, ele se torna pólo de atração que reúne os marginalizados pelo sistema. A voz do profeta mostra que Davi não deve ficar escondido, mas preparar-se para uma nova ação. 6-23: Com medo de perder o poder, Saul começa a agir arbitrariamente: vê todos como conspiradores e inimigos, incita à traição, não aceita a defesa do acusado, massacra toda uma população pela suposta culpa de uma só pessoa. Quando o poder passa a ser usado em proveito pessoal e não a serviço do povo, começa a gerar descontentamento e, para se manter, lança mão da arbitrariedade e tirania.

# Capítulo 23

Grupos em conflito - Mandaram avisar a Davi que os filisteus estavam atacando Ceila e saqueando as eiras. Davi consultou a Javé: «Posso ir atacar os filisteus?» Javé respondeu: «Pode ir. Você os derrotará e libertará Ceila». Os homens de Davi, porém, lhe disseram: «Estamos em Judá, e já estamos com medo. Quanto mais se formos a Ceila para lutar contra as tropas dos filisteus!» Davi consultou outra vez a Javé. E Javé respondeu: «Pode descer até Ceila: eu vou entregar os filisteus em seu poder». Então Davi foi com seus homens para Ceila, atacou os filisteus, tomou o gado deles e os derrotou completamente. Desse modo, conseguiu libertar os habitantes de Ceila. Quando Abiatar, filho de Aquimelec, fugiu para junto de Davi, também desceu a Ceila levando consigo o efod. Informaram a Saul que Davi tinha entrado em Ceila. E Saul comentou: «Deus o está entregando em meu poder. Ele caiu numa armadilha, pois entrou numa cidade com portas e trancas». Então Saul convocou todo o seu exército para a guerra, para descer até Ceila e matar Davi e seus homens. Quando Davi soube que Saul estava tramando sua ruína, pediu ao sacerdote Abiatar: «Traga o efod». E Davi consultou: «Javé, Deus de Israel, teu servo ouviu dizer que Saul está se preparando para vir a Ceila e destruir a cidade por minha causa. Saul vai mesmo descer, como teu servo ouviu falar? Javé, Deus de Israel, responde-me!» Javé respondeu: «Ele vai descer». Davi perguntou: «Será que os notáveis de Ceila vão me entregar junto com meus homens ao poder de Saul?» Javé respondeu: «Sim. Eles vão entregar». Então Davi e seus homens, cerca de seiscentos, saíram de Ceila e ficaram andando sem rumo. Saul ficou sabendo que Davi tinha escapado de Ceila. Então abandonou o plano. Davi foi morar no deserto, em lugares escondidos, na região montanhosa do deserto de Zif. E Saul andava continuamente à sua procura, mas Deus não deixava que Davi caísse nas mãos dele. Davi ficou com medo, quando estava no deserto de Zif, em Horesa, porque Saul tinha saído a sua procura para o matar. Jônatas, filho de Saul, foi encontrar-se com Davi em Horesa e o encorajou em nome de Deus. Jônatas lhe disse: «Não tenha medo, porque a mão de meu pai Saul não o alcançará. Você reinará sobre Israel, e eu serei o segundo. Até meu pai Saul sabe disso». E os dois fizeram um pacto diante de Javé. Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para casa. Algumas pessoas de Zif foram a Gabaá para contar a Saul: «Davi está escondido entre nós, entre os refúgios de Horesa, na colina de Áquila, ao sul da estepe. Agora, majestade, quando o senhor quiser descer, desça. Cabe a nós entregá-lo nas mãos do rei». Saul respondeu: «Javé lhes pague por se interessarem por mim. Podem ir. Investiguem melhor. Procurem saber e ver o lugar por onde ele anda. Alguém chegou a vê-lo por aí? Porque me disseram que ele é muito esperto! Procurem ver e saber sobre todos os refúgios onde ele se esconde. Depois voltem para mim, quando estiverem bem seguros. Então eu irei com vocês: se ele estiver no país, vou revirar todos os clãs de Judá até encontrá-lo». Eles então partiram para Zif, na frente de Saul. Davi e seus homens estavam no deserto de Maon, na Arabá, ao sul da estepe. Saul e seus homens foram à procura de Davi. Ao ser informado, Davi desceu para Sela e ficou morando no deserto de Maon. Saul soube e foi atrás de Davi no deserto de Maon. Saul ia por um lado da montanha, enquanto Davi e seus homens iam pelo outro lado. Davi apertava o passo para escapar de Saul. E Saul com seus homens já estavam rodeando Davi e seus homens para cercá-los, quando chegou um mensageiro para Saul, levando esta notícia: «Venha depressa, porque os filisteus fizeram uma incursão contra o país». Então Saul parou de perseguir Davi e voltou para enfrentar os filisteus. É por isso que deram a esse lugar o nome de Rocha da Divisão.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

23,1-28: Três grupos começam a aparecer com clareza: o de Saul, preocupado em conter o movimento de seu rival; o de Davi, comprometido com a defesa das povoações atacadas por filisteus; e o grupo dos filisteus, que exerce contínua pressão sobre os territórios israelitas. Pouco a pouco se delineiam a derrota de Saul e o triunfo de Davi.

# Capítulo 24

Davi não usurpa o poder - Davi saiu daí e foi abrigar-se nos esconderijos de Engadi. Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus, foi avisado: «Davi está no deserto de Engadi». Saul pegou três mil homens escolhidos de todo o Israel e foi à procura de Davi e seus homens, junto às Rochas das Cabras. Chegou junto a uns currais de ovelhas que estavam perto do caminho. Aí havia uma caverna, e Saul entrou nela para fazer suas necessidades. Davi e seus homens estavam no fundo da caverna. E os companheiros de Davi lhe disseram: «Hoje é o dia em que Javé diz a você: Eu lhe entrego seu inimigo; faça com ele o que você quiser». Davi levantou-se e cortou um pedaço da barra do manto de Saul, sem que este percebesse. Depois de fazer isso, Davi sentiu o coração bater forte por ter cortado um pedaço da barra do manto de Saul. Depois disse a seus homens: «Javé me livrou de fazer isso ao meu senhor, de levantar a mão contra ele, porque é o ungido de Javé». Com essas palavras, Davi conteve seus homens e impediu que atacassem Saul. Então Saul deixou a gruta e continuou o seu caminho. Foi quando Davi se levantou, saiu da gruta e gritou: «Senhor, meu rei!» Saul virou-se, e Davi se inclinou até o chão e se prostrou. Depois disse a Saul: «Por que você dá ouvidos a esses que andam dizendo que Davi lhe quer fazer mal? Veja com seus próprios olhos: hoje mesmo Javé me entregou você dentro da caverna. Disseram-me para matá-lo, mas eu o respeitei e falei que não estenderia a mão contra o meu senhor, porque você é o ungido de Javé. Meu pai, olhe aqui em minha mão um pedaço do seu manto; se eu lhe cortei a barra do manto e não o matei, reconheça que não sou maldoso nem traidor. Embora você me persiga para me matar, eu não pequei contra você. Que Javé seja nosso juiz. Ele poderá me vingar de você, mas contra você minha mão jamais se levantará. Como diz o antigo provérbio: ‘Dos maus vem a maldade’. E a minha mão não se levantará contra você. Contra quem saiu o rei de Israel? A quem está perseguindo? A um cão morto, a uma pulga! Que Javé seja juiz entre nós e dê a sentença. Que ele veja e defenda a minha causa, livrando-me das mãos de você». Quando Davi terminou de falar, Saul exclamou: «É você mesmo que está falando, meu filho Davi?» E começou a gritar e chorar. Depois disse a Davi: «Você é inocente, e eu não. Você me fez o bem, e eu lhe fiz o mal. Hoje você me fez o maior favor, pois Javé me entregou a você, e você não me matou. Se alguém encontra um inimigo, será que vai deixá-lo ir em paz? Que Javé lhe pague o bem que você me fez hoje. Agora eu sei que você será rei, e que o reino de Israel se firmará em sua mão. Pois bem! Jure-me, por Javé, que não exterminará minha descendência e não fará desaparecer o meu nome e o nome da minha família». Então Davi fez o juramento a Saul. Depois Saul voltou para casa, e Davi com seus homens subiram para o esconderijo.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

24,1-23: Davi poderia matar Saul e usurpar o poder. A história, porém, mostra que ele não chegou ao poder por essa via, e sim pelo reconhecimento progressivo das tribos (cf. 2Sm 2; 5).

# Capítulo 25

O bom senso de uma mulher - Samuel morreu. Todo o Israel se reuniu e fez luto por ele e o sepultou junto aos seus em Ramá. Davi continuou suas andanças e desceu para o deserto de Farã. Em Maon havia um homem que tinha propriedades em Carmel; era homem muito importante e possuía três mil ovelhas e mil cabras. Nessa ocasião, ele estava em Carmel, tosquiando suas ovelhas. Ele se chamava Nabal, e sua mulher, Abigail. Ela era mulher sensata e muito bonita, mas o marido era intratável e prepotente; era um calebita. No deserto, Davi soube que Nabal estava tosquiando as ovelhas. Mandou então dez moços, dizendo-lhes: «Subam até Carmel, apresentem-se a Nabal e o saúdem em meu nome deste modo: ‘Saudações. A paz esteja com você, com a sua família e com tudo o que você possui. Eu soube que você está fazendo a tosquia do seu rebanho. Pois bem. Pastores seus estiveram entre nós; e nós não os incomodamos, nem lhes foi tirado nada enquanto estiveram em Carmel. Pergunte a seus rapazes, e eles confirmarão o que estou dizendo. Atenda bem estes moços, porque é um dia de festa para nós. Por favor, dê para estes seus servos e para Davi o que você tem à mão’ «. Os moços foram e disseram a Nabal tudo o que Davi tinha mandado; e ficaram esperando. Nabal respondeu aos moços: «Quem é Davi e quem é o filho de Jessé? Hoje em dia existem muitos servos que fogem do seu patrão. Será que eu vou pegar o pão, a água e as ovelhas, que abati para os meus tosquiadores, e dar a homens que nem sei de onde vêm?» Então os moços de Davi se afastaram e foram embora. Voltaram para junto de Davi e lhe contaram tudo o que lhes fora dito por Nabal. Davi disse a seus homens: «Cada um pegue a sua espada». Cada um pegou a sua e Davi também. Cerca de quatrocentos homens subiram com Davi, enquanto duzentos ficaram com as bagagens. Um dos rapazes informou Abigail, mulher de Nabal: «Davi enviou mensageiros do deserto para cumprimentar o nosso patrão, e ele os expulsou. Ora, esses homens foram muito bons para nós, não nos incomodaram e não sentimos falta de nada no tempo em que caminhamos entre eles e estivemos no campo. Tanto de dia como de noite, eles nos protegeram todo o tempo em que estivemos com eles pastoreando o nosso rebanho. Agora, decida e veja o que fazer, porque a destruição do nosso patrão e de toda a sua família está decidida. O patrão é homem grosseiro. Com ele não dá para conversar». Imediatamente, Abigail pegou duzentos pães, duas vasilhas com vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de uvas passas, duzentos doces de figo, e carregou tudo sobre os jumentos. Depois disse aos seus moços: «Vão na frente, que eu irei em seguida». Ela, porém, não avisou o seu marido Nabal. Enquanto ela, montada num jumento, descia para um abrigo na montanha, Davi e seus homens iam na sua direção, e acabaram se encontrando. Davi tinha dito: «Foi à toa que eu protegi tudo o que pertence a esse indivíduo, não deixando que nada lhe fosse roubado: ele me pagou o bem com o mal. Que Deus castigue Davi, se até amanhã cedo eu deixar vivo qualquer um de Nabal que urina na parede». Quando Abigail viu Davi, apeou depressa do jumento, e prostrou-se diante dele com o rosto por terra. Lançando-se aos pés de Davi, ela disse: «Meu senhor, a culpa é minha. Deixe que sua serva lhe fale. Escute as palavras da sua serva. Que meu senhor não dê atenção a esse homem grosseiro que é Nabal, pois o seu nome significa grosseiro, e a grosseria está mesmo com ele. Eu, sua serva, não cheguei a ver os moços que meu senhor havia mandado. Agora, meu senhor, pela vida de Javé e pela sua, é Javé que o impede de derramar sangue e de fazer justiça por suas próprias mãos. Que sejam como Nabal os inimigos e aqueles que procuram fazer o mal ao meu senhor. Esta homenagem que sua serva lhe trouxe seja dada aos moços que o acompanham. Eu lhe peço: perdoe a falta de sua serva, e Javé não deixará de lhe dar uma família estável, porque o meu senhor combate as guerras de Javé, e nada de mal lhe acontecerá em toda a sua vida. Se alguém se levantar para o perseguir e atentar contra a sua vida, a vida do meu senhor estará bem guardada no bornal da vida com Javé seu Deus, enquanto a vida de seus inimigos será jogada como pedras com a funda. Quando Javé cumprir tudo o que prometeu ao meu senhor e o tiver feito chefe de Israel, então o meu senhor não terá que ficar perturbado, nem sofrer remorso por ter derramado sangue inutilmente e ter feito justiça com as próprias mãos. Quando Javé o abençoar, lembre-se de sua serva». Então Davi respondeu a Abigail: «Seja bendito Javé Deus de Israel, que hoje enviou você ao meu encontro. Bendita seja a sua sabedoria! Bendita seja você que hoje me impediu de derramar sangue e de fazer justiça com minhas próprias mãos! Viva Javé, Deus de Israel, que me impediu de fazer mal a você. Porque, se você não tivesse vindo logo ao meu encontro, juro que ao amanhecer não restaria vivo para Nabal um só dos que urinam na parede». Então Davi aceitou o que Abigail lhe tinha levado, e disse: «Volte em paz para casa. Eu atendi o que você pediu e a tratei com toda a consideração». Abigail voltou para casa e encontrou Nabal dando uma grande festa: era uma festa de rei. Nabal estava alegre e completamente bêbado. Por isso, Abigail nada lhe contou até o amanhecer. Pela manhã, quando Nabal melhorou da bebedeira, sua mulher lhe contou o que tinha acontecido. Nabal sentiu o coração parar no peito e ficou petrificado. Dez dias depois, Javé feriu Nabal e ele morreu. Ao saber que Nabal tinha morrido, Davi exclamou: «Seja bendito Javé, que defendeu minha causa contra a afronta que Nabal me fez. Javé me impediu de cometer um pecado: ele fez recair sobre Nabal o mal que ele tinha planejado». Davi mandou pedir a mão de Abigail, para que se casasse com ele. Os servos de Davi foram a Carmel, à casa de Abigail, e lhe disseram: «Davi nos mandou para pedir que você se case com ele». Abigail imediatamente se inclinou com o rosto por terra, e disse: «Aqui está sua serva disposta a lavar os pés dos servos do meu senhor». Depois levantou depressa e montou num jumento; cinco servas a acompanhavam, e ela partiu junto com os mensageiros de Davi. E Davi se casou com ela. Davi também se casou com Aquinoam de Jezrael. As duas se tornaram suas mulheres. Saul tinha dado sua filha Micol, mulher de Davi, a Falti, filho de Lais de Galim.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

25,1-44: Embora nascida em ambiente patriarcal, a Bíblia conserva relatos que mostram o quanto eram importantes a presença e o discernimento das mulheres. Abigail é um exemplo: enquanto seu marido rejeita grosseiramente qualquer tipo de ligação com o movimento de Davi, considerando-o marginal, ela percebe a importância e grandeza desse grupo marginalizado e procura aliar-se com ele.

# Capítulo 26

Davi não usurpa o poder - Os habitantes de Zif foram a Gabaá e contaram a Saul: «Davi está escondido na colina de Áquila, no lado que dá para o deserto». Então Saul empreendeu a marcha para o deserto de Zif, com três mil soldados israelitas, a fim de dar uma batida e encontrar Davi. Acampou na colina de Áquila, no lado que dá para o deserto, perto do caminho. Davi morava no deserto e, quando ficou sabendo que Saul vinha no seu encalço, mandou alguns espiões para averiguar onde Saul estava. Depois pôs-se a caminho e chegou ao lugar em que Saul estava acampado. Ficou perto do lugar em que estavam deitados Saul e Abner, filho de Ner, comandante do seu exército. Saul descansava entre os carros, e a tropa estava acampada ao redor. Davi perguntou a Aquimelec, o heteu, e a Abisaí, filho de Sárvia, irmão de Joab: «Quem quer vir comigo até o acampamento de Saul?» Abisaí respondeu: «Eu vou com você». Então Davi e Abisaí foram de noite ao acampamento. Saul estava deitado e dormindo, com a lança fincada no chão, ao lado da cabeceira; Abner e a tropa dormiam ao redor. Então Abisaí disse a Davi: «Hoje Deus está entregando o inimigo em sua mão. Deixe que eu o encrave no chão com um só golpe de lança; não será preciso mais que um golpe». Mas Davi respondeu: «Não o mate! Ninguém pode levantar a mão contra o ungido de Javé, e ficar sem castigo!» E continuou: «Pela vida de Javé, o próprio Javé o ferirá. Sua hora vai chegar e ele morrerá, ou acabará caindo no campo de batalha. Javé me livre de atentar contra o seu ungido! Pegue a lança que está na cabeceira dele e o cantil de água, e vamos embora». Davi pegou a lança e o cantil de água que estavam na cabeceira de Saul, e os dois foram embora. Ninguém viu nem percebeu nada, nem acordou: todos dormiam, porque caíra sobre eles um pesado sono enviado por Javé. Davi atravessou para o outro lado, subiu no alto de um monte, ao longe. Havia boa distância entre eles. Então Davi gritou para o exército e para Abner, filho de Ner: «Você não responde, Abner?» E Abner respondeu: «Quem é que está gritando para o rei?» Davi continuou: «Você não é homem? Quem é como você em Israel? Então, por que você não guardou o rei, seu senhor? Alguém do povo tentou matá-lo. Você não se comportou bem. Pela vida de Javé, vocês merecem a morte porque não guardaram o rei, senhor de vocês, o ungido de Javé. Veja onde estão a lança e o cantil de água que estavam na cabeceira dele!» Então Saul reconheceu a voz de Davi e perguntou: «É a sua voz, meu filho Davi?» E Davi respondeu: «É a minha voz, meu senhor e meu rei». E continuou: «Por que o senhor está perseguindo este seu servo? Que fiz eu? Que culpa tenho? Senhor meu rei, peço-lhe que escute o que o seu servo tem a dizer: se é Javé que está lançando você contra mim, a oferta do altar o aplacará. Se forem os homens, que sejam malditos por Javé, pois estão me expulsando hoje e me impedem de participar da herança de Javé. É como se me dissessem: ‘Vá servir a outros deuses!’ Que meu sangue não caia longe de Javé, nesta terra, já que o rei de Israel saiu para me perseguir até a morte, como se estivesse caçando uma perdiz pelos montes». Saul respondeu: «Pequei. Volte, meu filho Davi! De agora em diante, não vou mais fazer-lhe mal, pois hoje você respeitou a minha vida. Tenho agido como idiota e cometi muitos erros». Davi então disse: «Aqui está a lança do rei. Que um dos moços venha buscá-la. Javé pagará conforme a sua justiça e de acordo com a fidelidade de cada um, Javé entregou você hoje em minhas mãos, e eu não quis atentar contra o ungido de Javé. Assim como hoje eu respeitei a sua vida, que Javé também respeite a minha e me livre de todo perigo». Então Saul disse a Davi: «Bendito seja você, meu filho Davi! Certamente você terá sucesso em tudo o que fizer». Davi continuou seu caminho, e Saul voltou para casa.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

26,1-25: Esta narrativa tem o mesmo sentido que a de 24,1-23; cf. nota.

# Capítulo 27

4. Davi entre os filisteus Tática de Davi - Davi pensou: «Mais dia menos dia, Saul vai acabar me matando. Não tenho outra saída, a não ser refugiar-me na terra dos filisteus. Saul desistirá de me perseguir por todo Israel, e eu estarei seguro». Davi se pôs a caminho, com seus seiscentos homens, e foi para junto de Aquis, filho de Maoc, rei de Gat. Davi e seus homens se estabeleceram junto a Aquis em Gat, com suas famílias. Davi levou suas duas mulheres: Aquinoam de Jezrael e Abigail, mulher de Nabal de Carmel. Ao ser informado que Davi se refugiara em Gat, Saul parou de persegui-lo. Davi disse a Aquis: «Se eu ganhei o seu favor, dê-me algum povoado na zona rural, onde eu possa morar. Por que um servo seu moraria ao seu lado na cidade real?» Então, nesse dia, Aquis deu Siceleg para Davi. Por isso, Siceleg pertence aos reis de Judá até hoje. Assim, Davi permaneceu na zona rural dos filisteus por um ano e quatro meses. Ele e seus homens iam e atacavam os gessuritas, gersitas e amalecitas, que desde há muito tempo habitavam o território que vai desde Sur até a terra do Egito. Davi aniquilava o território e não deixava ninguém vivo, nem homem nem mulher; tomava ovelhas e bois, jumentos, camelos e roupas. Depois voltava para junto de Aquis. E Aquis perguntava: «Onde é que você atacou hoje?» E Davi respondia que tinha sido contra o Negueb de Judá, ou o Negueb de Jerameel, ou o Negueb dos quenitas. E Davi não deixava ninguém vivo, homem ou mulher que pudesse ir até Gat, pois ele pensava: «Alguém pode nos trair, contando o que eu fiz». Assim ele agiu durante todo o tempo em que esteve na zona rural dos filisteus. Aquis acabou confiando em Davi, e dizia: «Ele é detestado por seu povo, em Israel, e por isso ficará para sempre a meu serviço».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

27,1-28,2: Entrando em aparente aliança com os filisteus, Davi consegue várias coisas: escapar de Saul, desestabilizar a zona rural dos filisteus e conquistar a simpatia dos camponeses de Judá. Pouco a pouco, vai se delineando a ascensão de Davi ao poder.

# Capítulo 28

Nesse tempo, os filisteus reuniram suas tropas para atacar Israel. Então Aquis disse a Davi: «Fique sabendo que você e seus homens irão com meu exército». Davi respondeu: «Muito bem. Você verá do que o seu servo é capaz». Então Aquis disse a Davi: «Eu o nomeio meu guarda pessoal permanente». Aproxima-se a queda de Saul - Samuel tinha morrido. Todo o Israel participara dos funerais, e o enterraram em Ramá, sua cidade. De outro lado, Saul tinha expulsado do país os necromantes e adivinhos. Os filisteus se concentraram e acamparam em Sunam. Saul reuniu todo o Israel e acamparam em Gelboé. Quando viu o acampamento dos filisteus, Saul teve medo e começou a tremer. Consultou a Javé, porém Javé não lhe respondeu, nem por sonhos, nem pela sorte, nem pelos profetas. Então Saul disse a seus servos: «Procurem uma necromante, para que eu faça uma consulta». Os servos responderam: «Há uma necromante em Endor». Saul se disfarçou, vestiu roupa de outro, e à noite, acompanhado de dois homens, foi encontrar-se com a mulher. Saul disse a ela: «Quero que você me adivinhe o futuro, evocando os mortos. Faça aparecer a pessoa que eu lhe disser». A mulher, porém, respondeu: «Você sabe o que fez Saul, expulsando do país os necromantes e adivinhos. Por que está armando uma cilada, para eu ser morta?» Então Saul jurou por Javé: «Pela vida de Javé, nenhum mal vai lhe acontecer por causa disso». A mulher perguntou: «Quem você quer que eu chame?» Saul respondeu: «Chame Samuel». Quando a mulher viu Samuel aparecer, deu um grito e falou para Saul: «Por que você me enganou? Você é Saul!» O rei a tranqüilizou: «Não tenha medo. O que você está vendo?» A mulher respondeu: «Vejo um espírito subindo da terra». Saul perguntou: «Qual é a aparência dele?» A mulher respondeu: «É a de um ancião que sobe, vestido com um manto». Então Saul compreendeu que era Samuel, e se prostrou com o rosto por terra. Samuel perguntou a Saul: «Por que você me chamou, perturbando o meu descanso?» Saul respondeu: «É que estou em situação desesperadora: os filisteus estão guerreando contra mim. Deus se afastou de mim e não me responde mais, nem pelos profetas, nem por sonhos. Por isso, eu vim chamar você, para que me diga o que devo fazer». Samuel respondeu: «Por que você veio me consultar, se Javé se afastou de você e se tornou seu inimigo? Javé fez com você o que já lhe foi anunciado por mim: tirou de você a realeza e a entregou para Davi. Porque você não obedeceu a Javé e não executou o ardor da ira dele contra Amalec. É por isso que Javé hoje trata você desse modo. E Javé vai entregar aos filisteus tanto você, como seu povo Israel. Amanhã mesmo, você e seus filhos estarão comigo, e o acampamento de Israel também: Javé o entregará nas mãos dos filisteus». Saul caiu imediatamente no chão, apavorado com as palavras de Samuel. Estava enfraquecido, porque ficara o dia todo e toda a noite sem comer. A mulher chegou perto de Saul e, vendo que ele estava apavorado, disse: «Sua serva obedeceu. Arrisquei minha vida para fazer o que o senhor estava pedindo. Agora, também o senhor deve obedecer à sua serva. Vou lhe trazer um pedaço de pão. Coma e recupere as forças para ir embora». Saul, porém, recusou: «Não vou comer nada». Mas seus servos e a mulher insistiram tanto, que ele acabou cedendo: levantou-se do chão e sentou-se na cama. A mulher tinha um bezerro cevado. Abateu o bezerro, pegou farinha, amassou-a e cozinhou uns pães sem fermento. Depois serviu Saul e seus servos. Eles comeram e se puseram a caminho na mesma noite.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

28,3-25: O texto relata mais uma vez como Saul foi rejeitado e por fim substituído por Davi. Samuel repete o que já dissera quando em vida: o discernimento da história pertence ao mundo dos vivos.

# Capítulo 29

Um grupo perigoso - Os filisteus concentraram suas tropas em Afec e Israel acampou junto à fonte que existe em Jezrael. Os príncipes dos filisteus desfilavam por batalhões e destacamentos. Davi e seus homens iam na retaguarda com Aquis. Os chefes filisteus perguntaram: «O que estão fazendo aqui esses hebreus?» Aquis respondeu: «É Davi, o servo de Saul, rei de Israel. Ele já está comigo faz um ano ou dois, e desde o dia que passou para o meu lado até agora não tenho nada do que reclamar». Os chefes filisteus se opuseram, dizendo: «Mande embora esse homem. Que volte para o lugar que você lhe havia reservado. Que não venha para a guerra conosco, e não se volte contra nós em pleno combate. Veja bem: a melhor forma de ele se reconciliar com seu senhor seria a cabeça de nossos soldados. Será que esse Davi não é o Davi de quem se cantava dançando: ‘Saul matou mil, mas Davi matou dez mil’?» Então Aquis mandou chamar Davi e lhe disse: «Pela vida de Javé! Você é leal, e eu não tenho queixa do seu comportamento no exército; não tenho nada a reprovar em você, desde que entrou no meu território até hoje. Mas você não é bem visto pelos príncipes. Por isso, volte em paz, para não desagradar os príncipes». Davi respondeu a Aquis: «O que foi que eu fiz? Em que ofendi o senhor, desde que me apresentei até hoje? O que me impede de combater contra os meus inimigos ao lado do meu senhor e rei?» Aquis respondeu a Davi: «Eu sei. Eu estimo você, como se fosse um enviado de Deus. Mas os chefes filisteus disseram que não querem você indo à guerra conosco. Portanto, é melhor que você e os seus servos madruguem, e ao raiar do dia sigam para o lugar que lhes indiquei». Davi e seus homens madrugaram e partiram de manhãzinha, voltando para o país dos filisteus. E os filisteus subiram para Jezrael.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

29,1-11: O apelativo «hebreus» provavelmente se refere a um grupo social chamado hapiru. Inicialmente, era um grupo formado de guerreiros mercenários que servia às cidades-estado e, ao mesmo tempo, estava interessado em desestabilizá-las. Mais tarde, esse apelativo se estendeu a todos os descontentes com o sistema em vigor (cf. 1Sm 22,2). A estratégia de Davi talvez consistisse em abalar o sistema, agindo por dentro dele.

# Capítulo 30

Todos partilham da conquista - No terceiro dia em que Davi e seus homens estavam a caminho para Siceleg, os amalecitas atacaram o Negueb e Siceleg: arrasaram e incendiaram Siceleg, aprisionando as mulheres, crianças e adultos que aí se encontravam; não mataram ninguém, mas foram embora levando-os consigo. Quando Davi e seus homens chegaram, viram a cidade incendiada e souberam que suas mulheres, filhos e filhas tinham sido levados embora. Davi e seu pessoal caíram em lágrimas e choraram até se esgotar suas forças. As duas mulheres de Davi, Aquinoam de Jezrael e Abigail, mulher de Nabal de Carmel, também tinham sido capturadas. Davi ficou muito angustiado, porque se dizia que todos queriam apedrejá-lo, pois o pessoal todo estava amargurado por causa de seus filhos e filhas. Davi, porém, recobrou ânimo em Javé seu Deus. Então Davi disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aquimelec: «Traga-me o efod». E Abiatar levou o efod para Davi. E Davi consultou a Javé: «Se eu perseguir esse bando, será que vou alcançá-lo?» Javé respondeu: «Vá atrás deles, porque você os alcançará e libertará os prisioneiros». Davi e seus seiscentos homens foram e chegaram ao riacho de Besor. Davi e quatrocentos homens continuaram a perseguição, enquanto duzentos ficaram, pois estavam cansados para atravessar o riacho de Besor. Encontraram um egípcio no campo e o levaram até Davi. Deram-lhe pão para comer e água para beber. Deram-lhe doce de figos e dois cachos de uvas passas. Depois de ter comido, ele se refez, porque estava três dias e três noites sem comer nem beber. Então Davi lhe perguntou: «A quem pertence você e de onde vem?» Ele respondeu: «Eu sou um moço egípcio, escravo de um amalecita. Faz três dias que meu patrão me abandonou, porque eu estava doente. Nós atacamos o Negueb dos cereteus, os homens de Judá e o Negueb de Caleb; e também incendiamos Siceleg». Davi lhe disse: «Você é capaz de me conduzir até esse bando?» O egípcio respondeu: «Jure por Deus que você não me matará, nem me entregará nas mãos do meu senhor, e eu o conduzirei até esse bando». Então o egípcio levou Davi até o bando. Os amalecitas estavam espalhados pelo território, comendo, bebendo e fazendo festa com os grandes despojos que haviam tomado no país dos filisteus e no país de Judá. Davi os aniquilou desde o amanhecer até a tarde do dia seguinte: ninguém escapou, exceto quatrocentos moços que montavam camelos e que conseguiram fugir. Davi recuperou tudo o que os amalecitas haviam tomado, e também suas duas mulheres. Não se perdeu nada do que lhes pertencia: coisas pequenas e grandes, os despojos que haviam tomado, filhos e filhas; Davi levou tudo de volta. Davi pegou todas as ovelhas e bois dos amalecitas. Aqueles que iam na frente desse rebanho diziam: «Aqui estão os despojos de Davi». Davi chegou até onde estavam os duzentos homens que, cansados, não o tinham seguido e ficaram junto ao riacho de Besor. Eles foram ao encontro de Davi e da tropa. Davi aproximou-se deles e os saudou. Todos os homens maus e grosseiros que tinham seguido Davi disseram: «Já que eles não foram conosco, não dê para eles parte nenhuma dos despojos que recuperamos, a não ser a própria mulher e filhos; que eles recebam e vão embora». Então Davi replicou: «Nada disso, meus irmãos. Não façam isso com o que Javé nos deu. Ele nos protegeu e colocou em nosso poder o bando que veio contra nós. Quem é que pode concordar com o que vocês estão dizendo? De fato, a parte daquele que foi ao combate é a mesma daquele que ficou com as bagagens; repartam por igual». Desse dia em diante, isso ficou como estatuto e norma para Israel, e permanece até o dia de hoje. Davi entrou em Siceleg e enviou parte dos despojos para os anciãos de Judá, seus compatriotas, dizendo: «Aqui vai como presente para vocês parte dos despojos tomados dos inimigos de Javé». E a mandou para os anciãos de Betul, de Ramá do Negueb, de Jatir, de Aroer, de Sefamot, de Estemo, de Carmel, das cidades de Jerameel, das cidades dos quenitas, de Horma, de Bor-Asã, de Eter, de Hebron, e para os anciãos de todos os lugares por onde Davi tinha passado com seus homens.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

30,1-31: Novo e grande trunfo de Davi para ganhar a simpatia popular, é a sua capacidade de distribuir igualitariamente os despojos conseguidos. Assim, ele vai fazendo que o povo, pouco a pouco, tenha a sensação de estar conquistando a própria liberdade.

# Capítulo 31

A trágica derrota de Saul - Os filisteus fizeram guerra contra Israel, e os israelitas fugiram deles, e muitos caíram mortos no monte Gelboé. Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos. Mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul. Todo o peso do combate se concentrou sobre Saul. Os arqueiros o surpreenderam e o feriram gravemente. Então Saul disse ao escudeiro: «Desembainhe a espada e me atravesse, antes que esses incircuncisos cheguem e caçoem de mim». O escudeiro ficou apavorado e não quis obedecer. Então Saul pegou a espada e atirou-se sobre ela. Vendo que Saul estava morto, o escudeiro também se jogou sobre sua espada e morreu com Saul. Desse modo, no mesmo dia morreram Saul, seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus homens. Quando os israelitas que estavam no outro lado do vale, e os da Transjordânia, viram que os israelitas tinham sido derrotados e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e fugiram. Então os filisteus foram e as ocuparam. No dia seguinte, os filisteus foram despojar os cadáveres e encontraram Saul e seus três filhos mortos no monte Gelboé. Cortaram a cabeça de Saul e tiraram suas armas. E as enviaram por todo o território filisteu, anunciando a boa notícia a seus ídolos e a seu povo. Depositaram as armas de Saul no templo de Astarte e dependuraram o cadáver dele na muralha de Betsã. Os habitantes de Jabes de Galaad souberam o que os filisteus tinham feito com Saul. Então todos os guerreiros caminharam a noite inteira, tiraram da muralha de Betsã o cadáver de Saul e de seus filhos, e os levaram a Jabes, e aí os queimaram. Depois recolheram os ossos, os enterraram debaixo da tamareira de Jabes, e jejuaram durante sete dias.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelprimeiro livro de samuel

31,1-13: O primeiro livro de Samuel termina de modo sombrio: o povo é derrotado, o rei se suicida e os filisteus se apoderam da região mais fértil, isolando as tribos.

## Segundo

## Livro de samuel

# Capítulo 1

Davi lamenta Saul e Jônatas - Depois da morte de Saul, Davi voltou da vitória sobre os amalecitas e ficou dois dias em Siceleg. No terceiro dia, chegou alguém do acampamento de Saul, com as roupas rasgadas e a cabeça coberta de pó. Chegando perto de Davi, ele se jogou por terra e se prostrou. Davi perguntou: «De onde você vem?» O homem respondeu: «Escapei com vida do acampamento de Israel». Davi perguntou: «O que foi que aconteceu? Diga logo». O homem respondeu: «As tropas fugiram do campo de batalha, muitos caíram e estão mortos. Até Saul e seu filho Jônatas morreram». Davi perguntou ao moço que o informava: «Como é que você sabe que Saul e seu filho Jônatas estão mortos?» O mensageiro respondeu: «Eu estava casualmente no monte Gelboé e vi Saul apoiado em sua própria lança, enquanto os carros e cavaleiros se aproximavam. Saul virou-se, me viu e me chamou. Eu disse: ‘Estou aqui’. Saul me perguntou: ‘Quem é você?’ Eu respondi: ‘Sou um amalecita’. Então Saul me disse: ‘Aproxime-se e mate-me, pois estou agonizando e não acabo de morrer’. Então eu me aproximei dele e o matei, porque eu sabia que ele não iria mesmo sobreviver depois de caído. Em seguida, peguei a coroa que ele trazia na cabeça e o bracelete que estava no seu braço e os trouxe aqui para o meu senhor». Então Davi rasgou suas próprias roupas. E todos os homens que o acompanhavam fizeram o mesmo. Lamentaram, choraram e jejuaram até a tarde por Saul e por seu filho Jônatas, e também por causa do povo de Javé e pela casa de Israel, porque haviam sido mortos pela espada. Depois Davi perguntou ao moço que havia trazido a notícia: «De onde você é?» Ele respondeu: «Sou filho de um imigrante amalecita». Davi lhe perguntou: «E como você se atreveu a levantar a mão para matar o ungido de Javé?» Então Davi chamou um dos rapazes e ordenou: «Venha aqui e mate esse homem». O rapaz feriu o homem e ele morreu. E Davi disse: «Você é responsável por sua própria morte, pois com a própria boca você testemunhou contra si mesmo, dizendo que matou o ungido de Javé». Davi entoou esta lamentação para Saul e seu filho Jônatas, e ordenou que fosse ensinada aos filhos de Judá. Ela se encontra no Livro do Justo. A honra de Israel pereceu nas alturas. Como foi que os valentes caíram? Não contem isso em Gat, nem proclamem nas ruas de Ascalon. Que as jovens filistéias não se alegrem e as filhas dos incircuncisos não exultem. Montanhas de Gelboé, que o orvalho e a chuva não caiam sobre vocês e nunca mais haja campos férteis, pois o escudo dos valentes foi desonrado. O escudo de Saul não foi ungido com óleo, mas com o sangue dos feridos e a gordura dos valentes. O arco de Jônatas não recuava e a espada de Saul não voltava sem sangue. Saul e Jônatas, amados e queridos, nem a vida nem a morte os separaram. Eram mais velozes do que as águias e mais fortes do que os leões. Moças de Israel, chorem por Saul: ele vestiu vocês com púrpura e linho, e enfeitou de ouro os seus vestidos. Como os valentes caíram no combate! Jônatas, sua morte rasgou-me o coração! Como sofro por você, Jônatas, meu irmão! Como eu lhe queria bem! Para mim, o seu amor era mais caro do que o amor das mulheres! Como caíram os valentes! Como pereceram as armas de guerra!

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

1,1-27: Temos aqui outra versão sobre a morte de Saul (cf. 1Sm 31). O respeito de Davi por Saul e sua amizade com Jônatas fazem que as tribos do Norte o aceitem mais rapidamente como rei (cf. 2Sm 5). A lamentação é provavelmente obra do próprio Davi e se apresenta como um dos mais antigos poemas da Bíblia.

# Capítulo 2

IV.

## Davi: fundação

## De umestado e surgimento de uma nação

1. Davi, rei de Judá Davi é ungido rei - Depois disso, Davi consultou a Javé: «Posso ir para alguma cidade de Judá?» Javé respondeu: «Pode». Davi perguntou: «Para qual delas posso ir?» A resposta foi: «Hebron». Davi subiu para lá, junto com suas duas mulheres: Aquinoam de Jezrael e Abigail, mulher de Nabal de Carmel. Levou também todos os seus homens, junto com suas famílias. E se estabeleceram nas aldeias de Hebron. Os homens de Judá foram para lá e ungiram Davi como rei sobre a casa de Judá. Comunicaram a Davi que os habitantes de Jabes de Galaad tinham enterrado Saul. Então Davi enviou mensageiros aos habitantes de Jabes, dizendo: «Que Javé os abençoe por terem realizado esse ato de misericórdia para com seu senhor Saul e o terem enterrado. Que Javé os trate com misericórdia e fidelidade. Eu também os recompensaria por essa boa ação. Agora, tenham coragem e sejam valentes. O seu rei Saul está morto, mas a casa de Judá já me sagrou como seu rei». Medição de forças - Abner, filho de Ner, chefe do exército de Saul, tinha levado consigo Isbaal, filho de Saul, e o tinha feito ir a Maanaim. Abner o estabeleceu como rei sobre Galaad, sobre os de Aser, de Jezrael, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel. Isbaal, filho de Saul, tinha quarenta anos quando se tornou rei de Israel, e reinou por dois anos. Somente a casa de Judá seguia Davi. E Davi reinou sobre a casa de Judá, em Hebron, durante sete anos e meio. Abner, filho de Ner, e os servos de Isbaal, filho de Saul, foram de Maanaim para Gabaon. Joab, filho de Sárvia, e os oficiais de Davi puseram-se a caminho e os encontraram perto do açude de Gabaon: os de Joab ficaram de um lado do açude, e do outro lado os de Abner. Então Abner propôs a Joab: «Deixe que alguns jovens venham lutar diante de nós». Joab respondeu: «Está bem». Doze benjaminitas se prepararam e atravessaram para lutar por Isbaal, filho de Saul; e doze dos oficiais de Davi também se apresentaram. Cada um deles agarrou a cabeça do adversário e lhe enterrou a espada no flanco, de modo que todos caíram juntos. É por isso que esse lugar ficou sendo chamado Campo dos Flancos, e está localizado em Gabaon. Nesse dia, houve uma batalha violenta, e os oficiais de Davi derrotaram Abner e os israelitas. Estavam aí os três filhos de Sárvia: Joab, Abisaí e Asael. Ora, Asael corria como as gazelas selvagens, e perseguiu Abner sem parar e sem se desviar de um lado para outro. Abner olhou para trás e perguntou: «É você, Asael?» E Asael respondeu: «Sou eu mesmo». Então Abner disse: «Vá para a direita ou para a esquerda, agarre um dos meus rapazes e pegue suas armas». Asael, porém, não quis parar de persegui-lo. Abner insistiu: «Pare de me perseguir. Por que eu haveria de ferir você e deixá-lo no chão? Com que cara eu iria depois me apresentar diante do seu irmão Joab?» Como Asael não quis afastar-se, Abner lhe furou a barriga com a parte de trás da lança, de modo que esta lhe saiu pelas costas. Asael caiu, e morreu aí mesmo. Todos os que chegavam ao lugar onde Asael estava caído e morto, paravam. Joab e Abisaí começaram a perseguir Abner e, ao pôr-do-sol, chegaram à colina de Ama, que está a leste de Gaia, no caminho do deserto de Gabaon. Os benjaminitas se concentraram atrás de Abner, em formação cerrada, e pararam no alto de uma colina. Então Abner gritou para Joab e disse: «Será que a espada vai ficar devorando para sempre? Você não sabe que no fim vai sobrar somente amargura? Quando é que você vai ordenar a seu pessoal que pare de perseguir os seus irmãos?» Joab respondeu: «Pela vida de Javé, se você não tivesse falado, só pela manhã este pessoal deixaria de perseguir seus irmãos». Então Joab mandou soar a trombeta, e toda a tropa suspendeu o combate e parou de perseguir Israel. Não batalharam mais. Abner e seus homens caminharam toda a noite pelo deserto, atravessaram o Jordão e, depois de marcharem toda a manhã seguinte, chegaram a Maanaim. Joab parou de perseguir Abner e reuniu toda a tropa: dos guerreiros de Davi morreram dezenove homens e também Asael. Mas tinham matado trezentos e sessenta homens de Benjamim e de Abner. Levaram o cadáver de Asael e o enterraram em Belém, no túmulo da família. Joab e seus homens marcharam a noite inteira e chegaram a Hebron pelo amanhecer.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

2,1-7: Com a morte de Saul, Davi consegue a realeza sobre a tribo de Judá. Os vv. 5-capítulo 7 mostram que ele procura, desde o início, ampliar o poder além das fronteiras de sua própria tribo. 8-32: Torna-se cada vez mais clara a oposição e competição entre as tribos do Norte e a tribo de Judá. Começa também a medição de forças entre Joab, partidário de Davi, e Abner, partidário da família de Saul. A intenção de Asael é, provavelmente, não perder de vista Abner, para que a tropa que vem atrás possa prendê-lo, desmobilizando o exército inimigo. O episódio mostra uma atitude de bom senso, pois os comandantes notam que se trata de uma luta entre irmãos (vv. 26-27).

# Capítulo 3

Futuros concorrentes - A guerra entre as famílias de Saul e Davi continuou, mas Davi se fortalecia cada vez mais, ao passo que a família de Saul se enfraquecia. Davi teve vários filhos em Hebron: o primeiro foi Amnon, nascido de Aquinoam de Jezrael; o segundo, Queleab, nascido de Abigail, que tinha sido mulher de Nabal de Carmel; o terceiro, Absalão, nascido de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; o quarto, Adonias, nascido de Hagit; o quinto, Safatias, nascido de Abital; o sexto, Jetraam, nascido da esposa Egla. Foram esses os filhos que Davi teve em Hebron. O caminho para a unificação do poder - Durante a luta entre as famílias de Saul e Davi, Abner foi adquirindo na família de Saul prestígio cada vez maior. Saul tinha tido uma concubina chamada Resfa, filha de Aías. Isbaal perguntou a Abner: «Por que você se uniu com a concubina de meu pai?» Abner ficou furioso com a pergunta de Isbaal e respondeu: «Por acaso, eu sou um cachorro? Sempre trabalhei lealmente pela família de seu pai Saul, pelos seus irmãos e amigos, e não deixei você cair nas mãos de Davi. E agora você vem me criticar por uma questão de mulher? Que Deus me castigue, se eu não cumprir o juramento que Javé fez a Davi: Vou tirar a realeza da família de Saul e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Bersabéia». Isbaal tinha medo de Abner, e não se atreveu a responder uma só palavra. Abner enviou mensageiros para dizerem a Davi: «De quem é o país?» Ele queria dizer: «Faça uma aliança comigo, e eu o ajudarei a reunir todo o Israel em torno de você». Davi respondeu: «Muito bem. Vou fazer uma aliança com você. Só exijo uma coisa: quando você vier ao meu encontro só o receberei se me trouxer Micol, filha de Saul». Davi mandou também mensageiros a Isbaal, filho de Saul, dizendo: «Entregue-me a minha mulher Micol, que adquiri por cem prepúcios de filisteus». Isbaal mandou tomar Micol do seu marido Faltiel, filho de Lais. E Faltiel seguiu a esposa até Baurim. Então Abner lhe disse: «Volte!» E ele voltou. Abner tinha conversado com os anciãos de Israel e lhes tinha dito: «Faz tempo que vocês queriam ter Davi como rei. Pois bem, chegou o momento, porque Javé falou isto a respeito de Davi: ‘É por meio do meu servo Davi que eu livrarei o meu povo Israel do poder dos filisteus e de todos os seus inimigos’ «. Abner falou também aos de Benjamim. Depois foi a Hebron contar a Davi tudo o que Israel e a família de Benjamim tinham aprovado. Acompanhado de vinte homens, Abner chegou a Hebron para conversar com Davi, e Davi ofereceu uma recepção para Abner e os homens que tinham ido com ele. Então Abner disse a Davi: «Vou reunir todo o Israel ao redor do senhor meu rei: eles farão uma aliança com você, e você reinará conforme deseja». Davi se despediu de Abner, e este partiu em paz. Os guerreiros de Davi e Joab tinham acabado de chegar da incursão, transportando muitos despojos. Abner não estava mais em Hebron, pois Davi o tinha despedido e ele tinha partido em paz. Quando Joab e sua tropa chegaram, disseram a Joab que Abner, filho de Ner, tinha vindo e estado com o rei, e este o tinha deixado partir em paz. Então Joab foi conversar com o rei e lhe disse: «O que foi que você fez? Abner esteve aqui, e você o deixou partir? Você conhece bem Abner, filho de Ner! Ele veio para enganá-lo. Ele quer conhecer seus movimentos e saber o que você está fazendo». Joab saiu do palácio e, sem que Davi soubesse, enviou mensageiros atrás de Abner, que o fizeram voltar desde o poço de Sira. Quando Abner voltou a Hebron, Joab o chamou à parte, a um lado da entrada, para falar com ele a sós; e aí o feriu mortalmente na barriga, por causa do seu irmão Asael. Quando Davi ficou sabendo, disse: «Eu e o meu reino, diante de Javé, somos para sempre inocentes do sangue de Abner, filho de Ner. Que o sangue de Abner caia sobre a cabeça de Joab e sobre toda a sua família. Que na família de Joab nunca falte quem sofra de gonorréia ou seja leproso, assalariado, ou pessoas mortas pela espada ou de fome». Joab e seu irmão Abisaí tinham assassinado Abner porque ele matara seu irmão Asael no combate de Gabaon. Então Davi ordenou a Joab e seus acompanhantes: «Rasguem as roupas, vistam panos de saco e façam luto por Abner». O rei Davi ia atrás, acompanhando o enterro. Enterraram Abner em Hebron. O rei soluçava alto junto à sepultura, e todo o povo também chorava. E o rei cantou esta lamentação por Abner: «Será que Abner precisava morrer como insensato? Suas mãos não conheciam correntes e seus pés não estavam presos em grilhões. Mas você caiu, como quem cai em poder de malfeitores». E todo o povo continuou chorando. Depois o povo chamou Davi para forçá-lo a comer, enquanto era dia. Mas Davi jurou: «Que Deus me castigue, se antes do pôr-do-sol eu comer pão ou qualquer outro alimento». Todo o povo notou isso e achou justo, pois todos aprovavam o que o rei fazia. Nesse dia, todo o povo e todo o Israel ficou sabendo que o rei não tinha nada a ver com o assassinato de Abner, filho de Ner. E o rei disse aos seus ministros: «Vocês sabem que hoje caiu em Israel um grande chefe. Eu ainda sou fraco, apesar de ter sido ungido rei. Esses homens, os filhos de Sárvia, são mais duros do que eu. Que Javé castigue o mau, conforme a sua maldade».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

3,1-5: Aqui são nomeados somente os primogênitos de cada uma das esposas. Mais tarde, todos eles irão competir para suceder ao pai. 6-39: O episódio salienta mais uma vez a tática de Davi para conseguir o poder sobre todo o Israel: ele não quer usar a violência e o derramamento de sangue, mas o acordo pacífico.

# Capítulo 4

Cai o último obstáculo - Quando soube que Abner tinha morrido em Hebron, Isbaal, filho de Saul, se acovardou, e todo o Israel ficou alarmado. Isbaal, filho de Saul, tinha dois chefes de guerrilhas: um se chamava Baana e o outro, Recab. Eram filhos de Remon de Berot e benjaminitas, porque Berot também se considerava da tribo de Benjamim. Os habitantes de Berot fugiram para Getaim, onde permanecem até hoje como imigrantes. Aí vivia um filho de Jônatas, filho de Saul, que era aleijado dos dois pés. Ele tinha cinco anos, quando chegou de Jezrael a notícia da morte de Saul e Jônatas. Então a ama o pegou e fugiu; mas, na fuga apressada, a criança caiu e se machucou. Chamava-se Meribaal. Recab e Baana, filhos de Remon de Berot, estavam a caminho e chegaram à casa de Isbaal na hora mais quente do dia, quando Isbaal dormia. A porteira, que estava limpando o trigo, tinha cochilado e dormia. Recab e seu irmão Baana entraram sem ser percebidos. Entraram na casa, enquanto Isbaal dormia na cama. Eles o mataram e lhe cortaram a cabeça. Depois carregaram a cabeça, andando a noite toda pela estrada do deserto. Levaram a cabeça de Isbaal a Davi em Hebron, e disseram ao rei: «Aqui está a cabeça de Isbaal, filho de Saul, o inimigo que queria matar você. Javé trouxe hoje ao senhor meu rei uma vingança contra Saul e sua descendência». Davi, porém, dirigiu-se a Recab e seu irmão Baana, filhos de Remon de Berot, e lhes disse: «Pela vida de Javé, que me salvou a vida de todo perigo! Quem anunciou a morte de Saul, acreditava que estava trazendo uma boa notícia! Pois eu o agarrei e o matei em Siceleg, em troca da boa notícia! Com maior razão ainda, será que não devo pedir contas a vocês do sangue de Isbaal e fazê-los desaparecer da face da terra, por terem matado um homem honesto dentro de sua casa, enquanto dormia na sua cama?» Então Davi ordenou a seus jovens que matassem Recab e Baana. Eles cortaram as mãos e os pés dos dois e penduraram seus corpos perto do açude de Hebron. Depois pegaram a cabeça de Isbaal e a enterraram no túmulo de Abner, em Hebron.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

4,1-12: Isbaal tinha sido feito rei das tribos do Norte (cf. 2,9). Com sua morte, fica aberto para Davi o caminho para unificar todas as tribos e formar uma nação única.

# Capítulo 5

2. Davi, rei de Judá e de Israel Nasce uma nação - Todas as tribos de Israel foram encontrar-se com Davi em Hebron, e lhe propuseram: «Veja! Somos do mesmo sangue. Já antes, quando Saul era nosso rei, o verdadeiro comandante de Israel era você. E Javé lhe disse: ‘Você será o pastor do meu povo Israel. Você será o chefe de Israel’ «. Todos os anciãos de Israel foram visitar o rei em Hebron, e Davi fez um pacto com eles em Hebron, diante de Javé. E eles ungiram Davi como rei de Israel. Davi tinha trinta anos quando começou a reinar, e reinou durante quarenta anos. Em Hebron, ele reinou sete anos e meio sobre Judá. Depois, em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e sobre Judá. Jerusalém, centro político do reino - Davi marchou com seus homens sobre Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam o território. Os jebuseus disseram a Davi: «Não entre aqui, porque bastam os cegos e aleijados para o repelir». Era a maneira de dizer que Davi não entraria na cidade. Mas Davi conquistou a fortaleza de Sião, que ficou sendo a cidade de Davi. Nesse dia, Davi disse: «Todo aquele que ferir os jebuseus e subir pelo canal... Quanto aos cegos e aleijados, Davi os detesta». É por isso que se diz: «Os cegos e aleijados não poderão entrar no Templo». Davi se instalou na fortaleza e deu-lhe o nome de Cidade de Davi. Em seguida, construiu uma grande muralha ao seu redor, desde o Melo até o interior. Davi ia crescendo em poder. E Javé, Deus dos exércitos, estava com ele. Hiram, rei de Tiro, enviou uma embaixada a Davi, com madeira de cedro, carpinteiros e pedreiros, para construir um palácio para Davi. Então Davi percebeu que Javé o tinha confirmado como rei sobre Israel, e lhe estava exaltando a realeza por causa de Israel, povo de Javé. Chegando de Hebron, Davi ainda tomou concubinas e mulheres em Jerusalém, e teve filhos e filhas. Os nomes dos filhos que teve em Jerusalém são: Samua, Sobab, Natã, Salomão, Jebaar, Elisua, Nafeg, Jáfia, Elisama, Baaliada e Elifalet. Vitórias contra o inimigo - Os filisteus souberam que Davi fora ungido rei de Israel e subiram todos para o capturar. Ao saber disso, Davi desceu para o refúgio. Os filisteus chegaram e se espalharam pelo vale dos Rafaim. Então Davi consultou a Javé: «Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás em meu poder?» Javé respondeu a Davi: «Pode atacar. Vou lhe entregar os filisteus em seu poder». Davi foi para Senhor-das-Brechas e aí venceu os filisteus. Davi disse: «Javé abriu para mim uma brecha nos meus inimigos, como uma brecha feita pelas águas». É por isso que esse lugar se chama Senhor-das-Brechas. Os filisteus abandonaram aí seus ídolos, e Davi com seus homens os levaram. Os filisteus subiram outra vez e se espalharam pelo vale dos Rafaim. Davi consultou a Javé, que respondeu: «Não os ataque pela frente. Dê a volta por trás deles e os ataque pelo lado das amoreiras. Quando você ouvir um rumor de passos na copa das amoreiras, aja com rapidez, porque é Javé quem avança à frente de você para derrotar o exército filisteu». Davi fez exatamente o que Javé tinha mandado, e derrotou os filisteus desde Gabaon até a entrada de Gazer.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

5,1-5: Davi colhe finalmente o fruto maduro de todos os seus esforços: a unificação das tribos sob sua chefia. E isso realizou-se conforme ele desejava: não através da imposição, mas através do consentimento e pedido do povo. Termina aqui o Sistema das Tribos, e Israel começa a ser uma nação com regime monárquico. O pacto é uma espécie de contrato entre o rei e os representantes (anciãos) das tribos, regulando uma troca de deveres e direitos. Parte importante nessa transação é o compromisso mútuo: o povo se compromete a pagar o tributo; e o rei se compromete a defender o povo dos inimigos externos e a organizar a vida da sociedade de acordo com a justiça e o direito. 6-16: A escolha de Jerusalém como capital é um ato estratégico de Davi: tomando uma cidade que ainda não pertencia a Israel, ele evita possíveis ciúmes entre as várias tribos. O texto não fala propriamente de uma conquista. É provável que Davi tenha feito um pacto com a dinastia sacerdotal que governava a cidade: Davi seria o chefe político, e Sadoc o chefe religioso (cf. 2Sm 8,17 e Gn 14). 17-25: Os filisteus se assustam com o crescente poder de Davi e tentam conservar os territórios conquistados. Davi, porém, os encurrala cada vez mais junto à costa marítima.

# Capítulo 6

Jerusalém, centro religioso do povo - Davi reuniu de novo os melhores homens de Israel, cerca de trinta mil. Junto com seu exército, partiu para Baala de Judá, a fim de transportar a arca de Deus que aí estava e que levava o nome de Javé dos exércitos, assentado sobre os querubins. Carregaram a arca de Deus numa carroça nova, para tirá-la da casa de Abinadab, que ficava sobre uma colina. Oza e Aio, filhos de Abinadab, conduziam a carroça nova. Oza caminhava à esquerda da arca de Deus e Aio ia na frente dela. Davi e toda a casa de Israel, entusiasmados, iam fazendo festa diante de Javé, cantando ao som de cítaras, harpas, tamborins, pandeiros e marimbas. Quando chegaram à eira de Nacon, como os bois estavam fazendo a arca de Deus tombar, Oza estendeu a mão para segurá-la. Então a ira de Javé se inflamou contra Oza, e Deus o feriu por causa da sua falta; e Oza morreu aí mesmo, junto à arca de Deus. Davi ficou triste, porque Javé abrira uma brecha, atacando Oza; por isso, deram a esse lugar o nome de Brecha de Oza, nome que se conserva até hoje. Nesse dia, Davi teve medo de Javé, e disse: «Como é que a arca de Javé poderá ser introduzida em minha casa?» Então Davi desistiu de transferir a arca de Javé para a cidade de Davi. Por isso a levou para a casa de Obed-Edom de Gat. A arca de Javé permaneceu três meses na casa de Obed-Edom de Gat. Por isso é que Javé abençoou Obed-Edom e toda a sua família. Então informaram ao rei Davi: «Javé abençoou a família de Obed-Edom e todos os seus por causa da arca de Deus». Contente, Davi foi e transportou a arca de Deus da casa de Obed-Edom para a cidade de Davi. Cada seis passos que os carregadores da arca de Javé davam, Davi sacrificava um boi e um bezerro gordo. Davi dançava com todo o entusiasmo diante de Javé e vestia um efod de linho. Desse modo, Davi e toda a casa de Israel conduziram a arca de Javé, com aclamações e toques de trombeta. Quando a arca de Javé entrou na cidade de Davi, Micol, filha de Saul, estava olhando pela janela e viu o rei Davi pulando e dançando diante de Javé; por isso, o desprezou no seu íntimo. Levaram a arca de Javé e a colocaram no lugar reservado para ele, dentro da tenda que Davi tinha mandado armar. Depois, Davi ofereceu holocaustos diante de Javé e também sacrifícios de comunhão. Tendo terminado de oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão, Davi abençoou o povo em nome de Javé dos exércitos. E distribuiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, homens e mulheres, um pedaço de pão, um bolo de tâmaras e um doce de uvas passas para cada pessoa. Em seguida, cada um foi embora para casa. Davi voltou para abençoar a sua família. Então Micol, filha de Saul, saiu ao encontro dele, e disse: «Hoje o rei de Israel se honrou muito, desnudando-se diante das servas de seus servos, como se fosse um homem qualquer!» Davi respondeu a Micol: «Diante de Javé que escolheu a mim, e não ao seu pai e à família dele, para colocar-me como chefe sobre o povo de Javé, sobre Israel, eu farei festa diante de Javé, e me humilharei ainda mais. Serei desprezível aos olhos de você, mas serei honrado aos olhos das servas, de quem você está falando». E Micol, filha de Saul, não teve filhos até o dia de sua morte.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

6,1-23: A arca era, por excelência, o sacramento da religião das tribos. Colocando-a em Jerusalém, Davi se serve da religião para consolidar politicamente o seu reinado. O episódio dos vv. 6-10, porém, mostra que a religião está acima da política e não pode ser manipulada por ela. Ao mesmo tempo, o texto deixa claro que a sacralidade da arca não impede a expressão religiosa popular, em clima de alegria e festa. Deus não se deixa manipular por estruturas e instituições por melhores que sejam; mas está sempre perto da vida do povo. Participando da religiosidade popular, Davi está se comprometendo a conduzir o povo segundo o projeto de Deus.

# Capítulo 7

Fundação do poder dinástico - O rei Davi foi morar no seu palácio e Javé o livrou de todos os inimigos ao redor. Então ele disse ao profeta Natã: «Veja! Eu moro em palácio de cedro, enquanto a arca de Deus mora numa tenda!» Natã respondeu ao rei: «Vá e faça tudo o que está pensando, porque Javé está com você». Nessa mesma noite, porém, a palavra de Javé foi dirigida a Natã: «Vá dizer ao meu servo Davi: Assim diz Javé: Você quer construir uma casa para eu morar? Pois bem: eu não morei em casa nenhuma desde o dia em que tirei os filhos de Israel do Egito até hoje. Sempre andei errante sob uma tenda e um abrigo. Durante todo o tempo em que caminhei junto com os filhos de Israel, por acaso eu disse para algum dos juízes de Israel, que estabeleci como pastores do meu povo: ‘Por que você não constrói uma casa de cedro para mim?’ Portanto, diga ao meu servo Davi: Assim diz Javé dos exércitos: Eu tirei você do pastoreio, onde você cuidava das ovelhas, para fazê-lo chefe do meu povo Israel. Estive com você em toda parte por onde você andava, e destruí na sua frente todos os seus inimigos. E eu darei a você um grande nome, como o nome dos grandes da terra. Fixarei um lugar para o meu povo Israel, eu o firmarei, para que habite no seu lugar próprio. E assim ele não precisará mais andar errante. Os perversos não continuarão a oprimi-lo como antes, como acontece desde o dia em que estabeleci juízes sobre o meu povo Israel. Eu livrarei você de todos os seus inimigos. Javé informa que vai fundar uma dinastia para você. E quando esgotar seus dias e você repousar junto a seus antepassados, eu exaltarei a sua descendência depois de você, aquele que vai sair de você. E firmarei a realeza dele. Ele é que vai construir uma casa para o meu nome. E eu estabelecerei o trono real dele para sempre. Serei para ele um pai e ele será um filho para mim. Se ele falhar, eu o corrigirei com bastão e chicote, como se costuma fazer. Mas eu não desistirei de ser fiel para com ele, como desisti de Saul, que tirei da frente de você. A dinastia e a realeza dele permanecerão firmes para sempre diante de mim; e o seu trono será sólido para sempre». Natã comunicou a Davi todas essas palavras e toda essa visão. O rei deve servir a Javé e ao povo - O rei Davi foi, ficou diante de Javé, e disse: «Quem sou eu, Senhor Javé, e o que é a minha família para que me conduzisses até aqui? E, no entanto, isso ainda é pouco para ti, Senhor Javé! Fizeste ainda promessas para a família de teu servo, para o futuro distante, enquanto existir a humanidade, Senhor Javé! O que poderei eu, Davi, acrescentar às tuas palavras? Tu conheces o teu servo, Senhor Javé! É por causa da tua palavra e segundo o teu coração que fizeste o teu servo conhecer todas essas grandes coisas. Por isso tu és grande, Senhor Javé! Ninguém é como tu, e não existe nenhum deus além de ti, como ouvimos com os nossos próprios ouvidos! Quem é como o teu povo, como Israel, a única nação da terra que Deus veio resgatar para ser seu povo e para lhe dar um nome? Realizaste coisas grandes e terríveis em favor dele, do teu país, do teu povo, que resgataste do Egito, dentre as nações e os deuses. Estabeleceste o teu povo Israel para ser o teu povo para sempre. Tu, Javé, te tornaste o seu Deus. Agora, Javé Deus, confirma para sempre a promessa que fizeste ao teu servo e para a família dele, e faze como prometeste. E o teu nome será engrandecido para sempre. Então se dirá: Javé dos exércitos é o Deus de Israel. Então a família de teu servo Davi permanecerá firme diante de ti. De fato, Javé dos exércitos e Deus de Israel, tu mostraste uma visão ao teu servo e disseste: ‘Construirei uma dinastia para você’. É por isso que o teu servo encontrou coragem para te fazer esta oração. Senhor Javé, tu és Deus! E o que disseste é verdade. Tu prometeste essas coisas boas ao teu servo! Agora, consente em abençoar a família do teu servo, para que esteja sempre na tua presença. Porque tu falaste, Senhor Javé, e através da tua bênção a família de teu servo será abençoada para sempre». O oráculo é sem dúvida um ato político que procura justificar e preservar o poder dinástico da família de Davi, principalmente o poder de Salomão. As tribos do Norte, porém, vão logo rebelar-se contra esse verdadeiro «ato institucional» (cf. 1Rs 12). Esse texto fundou a concepção messiânica, elaborada tanto no Antigo como no Novo Testamento. Com o fracasso da realeza em Judá, o Messias (rei descendente de Davi) torna-se o rei ideal que libertará o povo e o fará viver conforme a justiça e o direito (cf. Is 11,1-9 e nota). O Novo Testamento vê a pessoa de Jesus como a realização da promessa do Messias (Cristo=Ungido=Messias).

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

7,1-17: Davi quer construir uma casa, isto é, um templo para Javé. Javé recusa, pois está presente no meio do povo que luta pela vida e liberdade. Em troca, é Javé quem vai construir uma casa, isto é, uma dinastia para Davi: o poder político estará sempre nas mãos de seus descendentes. O oráculo é sem dúvida um ato político que procura justificar e preservar o poder dinástico da família de Davi, principalmente o poder de Salomão. As tribos do Norte, porém, vão logo rebelar-se contra esse verdadeiro «ato institucional» (cf. 1Rs 12). Esse texto fundou a concepção messiânica, elaborada tanto no Antigo como no Novo Testamento. Com o fracasso da realeza em Judá, o Messias (rei descendente de Davi) torna-se o rei ideal que libertará o povo e o fará viver conforme a justiça e o direito (cf. Is 11,1-9 e nota). O Novo Testamento vê a pessoa de Jesus como a realização da promessa do Messias (Cristo=Ungido=Messias). 18-29: O texto é uma espécie de resposta ao oráculo de Natã (vv. 4-17). Talvez seja originariamente uma oração que os reis costumavam repetir em alguma celebração solene, relembrando o sentido da função política dentro de um povo que foi libertado por Javé.

# Capítulo 8

Libertação frente aos inimigos - Depois disso, Davi derrotou os filisteus e subjugou-os, tomando deles o controle militar. Derrotou também os moabitas e, depois de os estender no chão, mediu-os com a corda: mediu duas cordas para condená-los à morte e uma corda inteira para deixá-los com vida. Depois disso, os moabitas tornaram-se súditos de Davi e começaram a pagar-lhe tributo. Davi derrotou também Adadezer, filho de Roob, rei de Soba, quando este pretendia estender seu domínio sobre o rio Eufrates. Davi tomou dele mil e setecentos condutores de carro, vinte mil homens da infantaria, e cortou os tendões de todas as parelhas de cavalos, conservando apenas cem. Os arameus de Damasco foram socorrer Adadezer, rei de Soba, mas Davi feriu vinte e dois mil homens dentre os arameus. Depois colocou governadores em Aram de Damasco, e os arameus se tornaram súditos dele, pagando-lhe tributos. E Javé fazia Davi sair vitorioso em qualquer lugar por onde ele ia. Davi ainda tomou os escudos de ouro que os guerreiros de Adadezer usavam e os levou para Jerusalém. Tomou também grande quantidade de cobre de Tebá e Berotai, cidades de Adadezer. Toú, rei de Emat, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Adadezer. Ora, como Adadezer era inimigo de Toú, este enviou seu filho Adoram para saudar Davi e cumprimentá-lo por ter enfrentado Adadezer e o ter derrotado. Adoram levou objetos de prata, ouro e bronze, os quais o rei Davi consagrou a Javé, juntamente com o ouro e a prata que havia tomado de todas as nações conquistadas: de Aram e Moab, dos amonitas e filisteus, dos amalecitas e dos despojos de Adadezer, filho de Roob, rei de Soba. A fama de Davi aumentou quando ele retornou vitorioso contra dezoito mil homens de Edom, no Vale do Sal. Davi estabeleceu governadores em todo o território de Edom, de modo que todos os edomitas se tornaram servos dele. E Javé estava com Davi em qualquer lugar por onde ele ia. Um governo conforme a justiça e o direito - Davi reinou sobre todo o Israel, exercendo o direito e a justiça para com todo o seu povo. Joab, filho de Sárvia, era o chefe do exército. Josafá, filho de Ailud, era o porta-voz. Sadoc e Abiatar, filho de Aquitob e neto de Aquimelec, eram os sacerdotes. Saraías era o secretário. E Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e feleteus. Os filhos de Davi eram sacerdotes.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

8,1-14: O resumo das conquistas de Davi mostra que ele cumpriu a primeira parte do contrato: livrar o povo de seus inimigos. 15-18: O outro dever do rei era governar o povo, fazendo-o viver segundo a justiça e o direito. O texto mostra que Davi cumpriu a segunda parte do contrato com o povo. Os vv. 16-18 comprovam a formação inicial de uma burocracia estatal, que se tornará bem mais complexa no tempo de Salomão.

# Capítulo 9

3. A luta pelo poder Fidelidade ao compromisso - Davi perguntou: «Existe ainda algum sobrevivente da família de Saul para que eu mostre benevolência para com ele, por causa de Jônatas?» Na família de Saul havia um servo chamado Siba. Ele foi conduzido até Davi, e o rei lhe perguntou: «Você é Siba?» Ele respondeu: «Para o servir». O rei perguntou: «Existe algum sobrevivente da família de Saul, para que eu demonstre a benevolência de Deus para com ele?» Siba disse ao rei: «Existe ainda um filho de Jônatas, aleijado dos dois pés». Davi perguntou: «Onde ele está?» Siba respondeu: «Na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Dabar». Então Davi mandou buscar o filho de Jônatas na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Dabar. Ao chegar diante de Davi, Meribaal, filho de Jônatas e neto de Saul, caiu com o rosto por terra e se prostrou. Davi disse: «Meribaal!» Este respondeu: «Aqui está o seu servo». Davi lhe disse: «Não tenha medo, pois vou usar de benevolência para com você, por causa de seu pai Jônatas. Restituirei a você todas as terras de seu avô Saul, e você sempre comerá à minha mesa». Meribaal se prostrou e disse: «Quem é o seu servo, para que o senhor se dirija a um cão morto como eu?» Então o rei chamou Siba, servo de Saul, e lhe disse: «Tudo o que pertencia a Saul e à família dele, eu dou ao filho do seu senhor. Você deverá cuidar da terra para ele, você, seus filhos e servos. Você trará o necessário para o sustento de Meribaal, filho de seu senhor, pois ele comerá sempre à minha mesa». Siba tinha quinze filhos e vinte servos. Ele disse ao rei: «Tudo o que meu senhor rei mandar, assim o seu servo fará». E Meribaal começou a comer à mesa de Davi, como se fosse um filho do rei. Meribaal tinha um filho pequeno, chamado Micas, e todos os servos da casa de Siba estavam a serviço de Meribaal. Por isso, Meribaal foi morar em Jerusalém, pois comia sempre à mesa do rei. Ele era aleijado de ambos os pés.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

9,1-13: Davi não esquece a amizade que tinha por Jônatas e o compromisso que fizera com ele (1Sm 20,15-16.42); por isso, leva o único filho sobrevivente do amigo para viver no palácio real.

# Capítulo 10

Auge das conquistas de Davi - Depois disso, o rei dos amonitas morreu, e seu filho Hanon reinou em seu lugar. Davi pensou: «Vou usar de benevolência para com Hanon, filho de Naás, do mesmo modo como o pai dele fez comigo». Então Davi enviou embaixadores para dar os pêsames a Hanon, por causa da morte do pai dele. Quando os servos de Davi entraram no país dos amonitas, os príncipes amonitas disseram a Hanon, o senhor deles: «Você pensa que Davi quer honrar seu pai, só porque mandou gente trazer os pêsames para você? Será que ele não enviou essa gente até aqui para observar a cidade, conhecer as defesas e depois destruí-la?» Então Hanon mandou pegar os embaixadores de Davi, raspar-lhes a metade da barba e rasgar a roupa deles pelo meio, até às nádegas. Depois mandou-os de volta. Ao ser informado, Davi enviou imediatamente alguém ao encontro deles, porque estavam muito envergonhados. E o rei mandou dizer-lhes: «Fiquem em Jericó até que a barba de vocês cresça; depois vocês voltarão». Os amonitas perceberam que se haviam tornado odiosos para Davi. Por isso, mandaram contratar os arameus de Bet-Roob e os arameus de Soba, vinte mil homens de infantaria. Contrataram também o rei de Maaca com mil homens e gente de Tob, doze mil homens. Quando Davi soube disso, mandou Joab e todo o exército dos valentes. Os amonitas saíram da cidade e se puseram em ordem de batalha na entrada da porta, enquanto os arameus de Soba e Roob, mais o pessoal de Tob e de Maaca, ficaram à parte, em campo aberto. Joab percebeu que iria ser atacado pela frente e pela retaguarda. Então escolheu todos os melhores de Israel e os dispôs para enfrentar os arameus, confiando o resto da tropa a seu irmão Abisaí, dispondo-a para enfrentar os amonitas. E Joab disse a Abisaí: «Se os arameus levarem vantagem sobre mim, você virá em meu auxílio; se os amonitas levarem vantagem sobre você, então eu irei em seu auxílio. Seja corajoso, vamos ser corajosos, em favor do nosso povo e das cidades do nosso Deus! E seja feito o que Javé achar melhor!» Então Joab avançou com a tropa que estava com ele para enfrentar os arameus, que fugiram diante dele. Ao verem os arameus fugindo, os amonitas também fugiram de Abisaí, e entraram na cidade. Então Joab voltou da campanha contra os amonitas e reentrou em Jerusalém. Ao ver que tinham sido derrotados por Israel, os arameus se reuniram. Adadezer mandou recado aos arameus, que estavam do outro lado do rio Eufrates, para que entrassem na luta. Eles foram para Helam, tendo à frente Sobac, chefe do exército de Adadezer. Sendo informado, Davi reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e foi para Helam. Os arameus se prepararam para enfrentar Davi e guerrear contra ele, mas acabaram fugindo diante de Israel. E Davi destruiu setecentos carros e quarenta mil arameus condutores de carro. Também Sobac, chefe do exército deles, foi ferido e aí mesmo veio a morrer. Todos os reis dependentes de Adadezer, percebendo que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com Israel e se tornaram seus dependentes. E os arameus não se arriscaram mais a ajudar os amonitas.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

10,1-19: Com a vitória sobre os amonitas e arameus, o reino de Davi atinge sua extensão máxima. Ao mesmo tempo, esse aumento de poder provoca a decadência de Davi, quando ele começa a romper o contrato com o povo.

# Capítulo 11

Davi trai o seu povo - Na mudança do ano, quando os reis costumavam sair para a guerra, Davi mandou Joab, seus guerreiros e todo o Israel. Eles foram, massacraram os amonitas e sitiaram a cidade de Rabá. Mas Davi ficou em Jerusalém. Numa tarde, levantando-se da cama, Davi, foi passear no terraço do palácio real. Do terraço, ele viu uma mulher tomando banho. Ela era muito bonita. Davi mandou colher informações sobre essa mulher. Disseram-lhe: «Ela é Betsabéia, filha de Eliam e esposa de Urias, o heteu!» Então Davi mandou emissários para que a trouxessem. Betsabéia foi e Davi teve relações com ela, que tinha acabado de se purificar de suas regras. Depois ela voltou para casa. Em conseqüência disso, Betsabéia concebeu, e mandou dizer a Davi: «Estou grávida!» Então Davi mandou dizer a Joab: «Mande que Urias, o heteu, venha falar comigo». E Joab mandou Urias até Davi. Quando Urias chegou, Davi lhe perguntou como iam Joab, o exército e a guerra. Depois disse a Urias: «Vá para casa e lave seus pés». Urias saiu do palácio e recebeu um presente da mesa do rei. Entretanto, Urias não foi para casa: dormiu na porta do palácio com os guardas do seu senhor. Informaram então a Davi: «Urias não foi para casa». Davi perguntou a Urias: «Você não chegou de viagem? Por que não foi para casa?» Urias respondeu: «A arca, Israel e Judá estão vivendo em tendas, e meu chefe Joab e os guerreiros do meu senhor estão acampados ao ar livre. Como posso ir para minha casa, para comer e beber e dormir com minha mulher? Por sua própria vida, eu nunca faria uma coisa dessas!» Então Davi disse a Urias: «Fique ainda hoje aqui. Amanhã o deixarei partir». Urias ficou mais esse dia em Jerusalém. No dia seguinte, Davi convidou Urias para comer e beber em sua presença, e o embriagou. Pela tarde, Urias saiu e foi deitar-se no mesmo lugar em que dormiam os guardas de seu senhor, e não foi para casa. Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta para Joab e a mandou por meio de Urias. Na carta, ele mandava: «Coloque Urias no lugar mais perigoso da batalha e retirem-se, deixando-o sozinho, para que seja ferido e morra». Joab estava cercando a cidade e colocou Urias no lugar onde sabia que estavam os guerreiros mais valentes. Os que estavam defendendo a cidade saíram para atacar Joab, e do exército morreram alguns da guarda de Davi. E morreu também Urias, o heteu. Joab mandou a Davi um relatório sobre a guerra e ordenou ao mensageiro: «Quando você acabar de fazer o relatório para o rei, o rei poderá ficar enfurecido e perguntar: ‘Por que se aproximaram da cidade para lutar? Vocês não sabiam que os arqueiros atiram do alto das muralhas? Quem matou Abimelec, o filho de Jerobaal? Foi uma mulher que jogou do alto da muralha uma pedra de moinho, e Abimelec morreu em Tebes. Por que se aproximaram da muralha?’ Então você dirá: ‘Morreu também o seu servo Urias, o heteu’ «. O mensageiro partiu, apresentou-se a Davi e lhe relatou a mensagem de Joab. Então Davi ficou enfurecido contra Joab. Mas o mensageiro disse a Davi: «É que o inimigo nos atacou de surpresa, saindo em campo aberto. Nós o fizemos recuar até a entrada da cidade, e então os arqueiros dispararam do alto das muralhas. Alguns guerreiros do rei caíram mortos e morreu também o seu servo Urias, o heteu». Então Davi falou ao mensageiro: «Diga para Joab não se preocupar com esse caso. A guerra é assim mesmo: um dia cai um, outro dia cai outro. Que ele redobre o ataque contra a cidade e a destrua. Procure animá-lo». A mulher de Urias soube que seu marido tinha morrido e ficou de luto. Quando terminou o luto, Davi mandou buscá-la e a recolheu em seu palácio. Davi a tomou como esposa, e ela deu à luz um filho. Javé, porém, reprovou o que Davi tinha feito. O texto deixa claro que o poder é sempre ambíguo e pode tornar-se algo extremamente perigoso. O poder em si não é próprio da humanidade, mas de Deus, e em mãos humanas só se justifica quando entendido como função de serviço, para que o povo tenha liberdade e vida. O poder torna-se totalmente mau, quando usado para satisfazer a interesses pessoais e de grupos privilegiados, à custa do povo.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

11,1-27: A função da autoridade é servir ao povo, defendendo-o dos inimigos e fazendo-o viver segundo a justiça e o direito. Ora, Davi trai completamente a sua função de autoridade: não acompanha mais o exército (deixa de defender o povo), torce a justiça e viola o direito, usando o poder para satisfazer seus caprichos pessoais. O texto deixa claro que o poder é sempre ambíguo e pode tornar-se algo extremamente perigoso. O poder em si não é próprio da humanidade, mas de Deus, e em mãos humanas só se justifica quando entendido como função de serviço, para que o povo tenha liberdade e vida. O poder torna-se totalmente mau, quando usado para satisfazer a interesses pessoais e de grupos privilegiados, à custa do povo.

# Capítulo 12

A sentença de Javé - Javé mandou o profeta Natã falar com Davi. Natã se apresentou e disse a Davi: «Havia dois homens numa cidade: um era rico e o outro era pobre. O rico tinha muitos rebanhos de ovelhas e bois. O pobre tinha só uma ovelha, uma ovelhinha que ele havia comprado. O pobre a criava e ela foi crescendo com ele, com seus filhos, comendo do seu pão, bebendo de sua vasilha e dormindo no seu colo. Era como filha para ele. Ora, chegou uma visita à casa do homem rico, e este não quis pegar nenhuma de suas ovelhas ou vacas para servir ao viajante que o visitava. Então ele pegou a ovelha do homem pobre e a preparou para a sua visita». Davi ficou furioso contra esse homem, e disse a Natã: «Pela vida de Javé, quem fez isso merece a morte. Por não respeitar o que pertencia a outro, deverá pagar quatro vezes o valor da ovelha». Então Natã disse a Davi: «Pois esse homem é você mesmo! Assim diz Javé, Deus de Israel: Eu ungi você como rei de Israel. E eu o salvei de Saul. Eu dei a você a casa do seu senhor. Eu coloquei em seus braços as mulheres do seu senhor. Eu dei a você a casa de Israel e de Judá. E se isso ainda não é suficiente, eu darei a você qualquer outra coisa. Então por que você desprezou Javé e fez o que ele reprova? Você assassinou Urias, o heteu, para se casar com a mulher dele, e matou Urias com espada dos amonitas. Pois bem! A espada nunca mais se afastará de sua família, porque você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o heteu, para se casar com ela. Assim diz Javé: Eu farei com que a desgraça surja contra você de dentro de sua própria casa. Pegarei suas mulheres e as darei a outro diante de seus olhos, e ele dormirá com suas mulheres debaixo da luz deste sol. Você agiu às escondidas, mas eu farei tudo isso diante de todo o Israel e em pleno dia». Davi disse a Natã: «Pequei contra Javé». Então Natã disse a Davi: «Javé perdoou o seu pecado. Você não morrerá. Mas, por ter ultrajado a Javé, com seu comportamento, o filho que você teve morrerá». E Natã foi para casa. Nascimento de Salomão - Javé atingiu o menino que a mulher de Urias dera a Davi, e o menino ficou gravemente enfermo. Davi suplicou a Javé pelo menino, jejuou, ficou perto dele, e passou a noite prostrado no chão. Os anciãos de sua casa tentaram erguê-lo, mas ele recusou e não quis comer nada com eles. Sete dias depois, o menino morreu. Os servos de Davi ficaram com medo de lhe dar a notícia de que o menino tinha morrido, pois comentavam: «Quando o menino estava vivo, nós falamos com ele, e ele não nos atendeu. Como podemos agora dizer-lhe que o menino morreu? Ele pode cometer alguma loucura!» Davi percebeu que os servos estavam cochichando entre si, e compreendeu que o menino tinha morrido. Então perguntou: «O menino morreu?» Eles responderam: «Morreu». Então Davi se levantou do chão, lavou-se, perfumou-se e trocou de roupa. Depois entrou no santuário de Javé e se prostrou. Em seguida voltou para casa, mandou que servissem a refeição e comeu. Os servos perguntaram: «O que você está fazendo? Enquanto o menino estava vivo, você jejuou e chorou; agora que ele morreu, você se levanta e se põe a comer?» Davi respondeu: «Enquanto o menino vivia, eu jejuei e chorei, pensando que talvez Javé tivesse piedade de mim e o menino ficasse curado. Mas agora ele morreu. Para que vou jejuar? Será que isso vai fazê-lo voltar? Eu é que vou para onde ele está, mas ele não voltará para mim». Davi consolou sua mulher Betsabéia; entrou no aposento e dormiu com ela. Betsabéia deu à luz um filho, e Davi lhe deu o nome de Salomão. Javé amou Salomão, e manifestou isso através do profeta Natã. Este, por ordem de Javé, deu a Salomão o nome de Querido de Javé. O fim da conquista - Joab atacou Rabá dos amonitas e se apoderou da cidade real. Em seguida, enviou mensageiros até Davi para informá-lo: «Ataquei Rabá e também me apoderei da cidade das águas. Agora reúna o resto do povo, cerque a cidade e se apodere dela. Do contrário, eu mesmo o farei, e ela receberá o meu nome». Então Davi reuniu todo o povo, foi para Rabá, atacou-a e se apoderou dela. Tirou da cabeça do deus Melcom a coroa, que pesava cerca de trinta e cinco quilos. Nela havia uma pedra preciosa, que foi colocada na coroa de Davi. E Davi levou da cidade um despojo muito grande. Tirou também a população da cidade e a colocou para trabalhar com serra, picaretas e machados de ferro, e na fabricação de tijolos. E fez a mesma coisa com todas as outras cidades amonitas. Depois Davi e todo o povo voltaram para Jerusalém.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

12,1-15: A parábola contada por Natã força Davi a dar uma sentença contra si próprio. O erro de Davi foi usar o poder em proveito pessoal, e isso desencadeou ambições e competições dentro de sua própria família. Começa então a luta pela sucessão. 15-25: A morte do filho de Davi foi uma condenação do seu pecado. O nascimento de Salomão, desde já chamado «Querido de Javé», é sinal de que Deus não abandonou Davi. 26-31: Com a conquista de Rabá, termina a guerra contra os amonitas. Ao invés da consagração ao extermínio, os despojos são recolhidos e a população dominada é submetida a trabalhos forçados. Com isso começa justamente aquilo que o sistema das tribos queria evitar: o acúmulo de riquezas e a opressão.

# Capítulo 13

A ambição gera a morte - Depois disso, aconteceu o seguinte: Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã bonita chamada Tamar. Amnon, filho de Davi, ficou apaixonado por ela. Amnon chegou a ponto de ficar doente por causa de sua irmã Tamar, pois ela era virgem e ele viu que era impossível fazer alguma coisa com ela. Amnon tinha um amigo muito esperto chamado Jonadab, filho de Sama, irmão de Davi. Ele disse a Amnon: «Filho do rei, por que você, a cada manhã, está assim deprimido? Por que você não me diz o que está acontecendo?» Amnon respondeu: «É porque estou apaixonado por Tamar, a irmã do meu irmão Absalão». Jonadab sugeriu: «Fique na cama como se estivesse doente. Quando o seu pai vier para visitar você, diga a ele: ‘Deixe que minha irmã Tamar venha me servir a comida: ela fará a comida à minha vista, para que eu veja; e ela própria me servirá’ «. Então Amnon foi deitar-se, fingindo que estava doente. O rei foi vê-lo, e Amnon lhe disse: «Deixe que minha irmã Tamar venha preparar, na minha frente, dois pastéis, e que ela mesma me sirva». Então Davi mandou buscar Tamar na casa dela, dizendo: «Venha à casa de seu irmão Amnon para lhe preparar a comida». Tamar foi e encontrou o irmão deitado. Ela pegou farinha, amassou, preparou os pastéis na frente dele, e os levou para cozinhar. Em seguida, pegou a panela, despejou no prato dele, mas ele não quis comer. Amnon disse: «Mande sair daqui toda essa gente!» E todos saíram. Então Amnon disse a Tamar: «Traga você mesma a comida aqui no quarto, para eu comer». Tamar pegou os pastéis que tinha feito e levou para seu irmão, no quarto. Quando ela apresentou a comida, ele agarrou-a e disse: «Durma comigo, minha irmã». Ela retrucou: «Não, meu irmão. Não me violente, pois isso não é coisa que se faz em Israel. Não cometa essa infâmia. Aonde eu iria esconder a minha vergonha? E você seria um infame em Israel! Fale com o rei, e ele não recusará que eu me case com você». Amnon, porém, não deu atenção ao que ela falava: dominou-a com violência e teve relações com ela. Depois Amnon ficou furioso. A aversão que teve para com Tamar foi maior do que a paixão com que a tinha amado. Ele disse: «Levante-se e vá embora». Ela respondeu: «Não. Você me mandar embora será um mal bem pior do que o outro que você já fez comigo». Ele, porém, não quis ouvi-la. Chamou o criado que o servia e disse: «Leve essa moça embora daqui e tranque a porta». Tamar vestia uma túnica de mangas longas, porque era assim que se vestiam as filhas solteiras do rei. O criado fez com que ela saísse, e trancou a porta. Tamar colocou terra na cabeça, rasgou a túnica de mangas longas, colocou as mãos na cabeça e saiu gritando. Seu irmão Absalão disse para ela: «Seu irmão Amnon esteve com você? Agora, não diga nada: ele é seu irmão. Esqueça o que aconteceu». E Tamar, desolada, foi morar na casa de seu irmão Absalão. O rei Davi soube do que tinha acontecido e ficou muito irritado, mas não quis castigar seu filho Amnon, porque era o primogênito e ele o amava muito. Por causa da violência que Amnon cometeu com sua irmã Tamar, Absalão rompeu com ele e passou a odiá-lo. Dois anos depois, Absalão estava fazendo a tosquia das ovelhas em Baal-Hasor, perto de Efraim. Então ele convidou todos os filhos do rei. Ele foi até o rei e disse: «O seu servo está fazendo a tosquia. Que o rei e seus ministros se dignem aceitar o convite». O rei respondeu: «Não, meu filho. Se nós todos formos lá, será muito pesado para você». Absalão insistiu, mas o rei não quis ir e o abençoou. Absalão então disse: «Ao menos deixe que vá o meu irmão Amnon». O rei perguntou: «Por que ele iria com você?» Mas Absalão insistiu, e o rei deixou que fossem com ele Amnon e todos os filhos do rei. Absalão ordenou a seus servos: «Fiquem de olho. Quando Amnon estiver alegre por causa do vinho, e eu lhes disser para feri-lo, vocês o matem. Não tenham medo, porque sou eu que estou mandando. Tenham coragem e sejam valentes!» Os servos de Absalão fizeram conforme ele havia mandado. Então todos os filhos do rei se levantaram, cada um montou no seu asno, e fugiram. Eles ainda estavam a caminho, quando chegou até o rei este boato: «Absalão matou todos os filhos do rei e não sobrou nenhum deles!» O rei levantou-se, rasgou suas roupas e se prostrou por terra; e todos os ministros aí presentes também rasgaram suas roupas. Jonadab, filho de Sama, irmão de Davi, interveio: «Não pense o meu senhor que morreram todos os moços, todos os filhos do rei, porque de fato só Amnon morreu. Absalão tinha prometido fazer isso desde o dia que Amnon violentou Tamar, a irmã dele. Portanto, que o rei não fique preocupado, pensando que todos os filhos do rei morreram. Foi só Amnon que morreu, e Absalão fugiu». O jovem que estava de guarda levantou os olhos e viu uma tropa numerosa, que avançava pelo caminho de Baurim. O jovem foi contar ao rei: «Vi gente no caminho de Baurim, na ladeira da montanha». Então Jonadab disse ao rei: «São os filhos do rei que estão chegando! Foi mesmo como o seu servo contou». Logo que terminou de falar, chegaram os filhos do rei e começaram a gritar e a chorar. Também o rei e todos os seus ministros começaram a chorar inconsolavelmente. Absalão se escondeu no território de Tolmai, filho de Amiud, rei de Gessur, e aí ficou durante três anos. O rei ficou de luto por seu filho durante todo esse tempo. Depois disso, o rei se consolou da morte de Amnon e parou de perseguir Absalão.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

13,1-39: Começa a competição pelo poder e a luta pela sucessão. Amnon é o primogênito e, naturalmente, o sucessor direto de Davi. Absalão certamente não pretendia apenas vingar a honra da irmã, mas servir-se do caso para eliminar o mais forte concorrente ao trono.

# Capítulo 14

Reconciliação precária - Joab, filho de Sárvia, percebeu que o rei estava contra Absalão. Então Joab mandou buscar em Técua uma mulher esperta, e lhe disse: «Faça o seguinte: finja que está de luto, coloque roupa de luto e não se perfume, como se fosse uma mulher que há muito tempo está de luto por um morto. Vá à casa do rei e diga o seguinte...». E Joab falou tudo o que ela devia dizer. A mulher de Técua apresentou-se ao rei, caiu com o rosto por terra, e disse: «Salve-me, rei!» O rei perguntou: «O que você tem?» A mulher respondeu: «Ai de mim! Sou viúva. Meu marido morreu, e me deixou com dois filhos. Eles brigaram no campo, e não havia ninguém para os apartar. Um feriu o outro e o matou. Então todo o clã se colocou contra mim e disse: ‘Entregue-nos o fratricida, para que o matemos, como preço da vida do irmão que ele matou. E assim acabaremos com o herdeiro’. Desse modo eles vão apagar a brasa que me resta e não deixarão que meu marido tenha nem nome nem descendência sobre a terra». O rei disse à mulher: «Vá para casa, que eu me encarrego do seu problema». A mulher de Técua disse ao rei: «Senhor meu rei, que a responsabilidade caia sobre mim e minha família. O rei e seu trono estão inocentes». O rei respondeu: «Se alguém ameaçar você, traga-o até mim, e ele nunca mais a molestará». A mulher disse: «Ó rei, lembre-se de Javé seu Deus, a fim de que o vingador do sangue não aumente a desgraça, acabando com meu filho». Então o rei disse: «Pela vida de Javé! Nem mesmo um fio de cabelo da cabeça de seu filho cairá no chão». A mulher acrescentou: «Posso dizer mais uma coisa ao senhor meu rei?» O rei respondeu: «Fale». Então a mulher disse: «Por que o senhor pensa assim contra o povo de Deus? Pronunciando essa sentença, o rei se condenou a si próprio, porque o rei não deixa voltar aquele que havia exilado. Nós devemos morrer e, como a água derramada no chão não pode ser mais recolhida, Deus também não dará a vida a um cadáver. Que o rei faça voltar o exilado, para que ele não continue longe. Se eu vim contar isso ao rei meu senhor, foi porque alguns me amedrontaram, e sua serva pensou: ‘Vou falar com o rei, e quem sabe ele atenda o pedido de sua serva. Porque o rei atenderá sua serva e a livrará das mãos daqueles que me tentam tirar, a mim e a meu filho, a herança de Deus’. Sua serva pensou: ‘A palavra do senhor meu rei vai me trazer alívio, porque o rei é como enviado de Deus, que sabe distinguir o bem e o mal’. Que Javé seu Deus esteja com o senhor». Então o rei disse à mulher: «Não me esconda nada do que vou perguntar a você». A mulher respondeu: «Fale, senhor meu rei». O rei perguntou: «A mão de Joab não está atrás de tudo isso que você veio me contar?» A mulher respondeu: «Pela sua vida, senhor meu rei, a sua pergunta acertou o alvo: foi o seu servo Joab quem me mandou e colocou na minha boca todas as palavras que eu lhe disse. Ele imaginou isso, para não apresentar o assunto diretamente, mas o meu senhor tem a sabedoria de um enviado de Deus e sabe tudo o que se passa na terra». Então o rei disse a Joab: «Pois bem. Eu já dei a minha palavra. Vá e traga de volta o jovem Absalão». Joab caiu com o rosto por terra, prostrou-se, abençoou o rei, e disse: «Hoje o seu servo sabe que o senhor está bem disposto comigo, pois atendeu o meu pedido». Depois Joab partiu, foi a Gessur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém. O rei, porém, ordenou: «Que ele vá para casa, porque eu não quero recebê-lo». E Absalão se retirou para sua casa e não foi recebido pelo rei. Em todo o Israel não havia homem que fosse elogiado por sua beleza como Absalão: da planta dos pés ao alto da cabeça, ele era sem defeito. Ele costumava cortar o cabelo no fim de cada ano, porque pesava muito; quando ele o cortava, o cabelo pesava mais de dois quilos, conforme o peso padrão do rei. Absalão tinha três filhos, e uma filha chamada Tamar. Era uma linda mulher. Absalão ficou dois anos em Jerusalém sem ser recebido pelo rei. Então Absalão mandou chamar Joab, para que servisse de intermediário entre ele e o rei. Mas Joab não aceitou. Chamou-o, pela segunda vez, e Joab recusou de novo. Absalão disse então a seus servos: «Vejam: o campo de Joab é vizinho do meu e tem uma plantação de cevada. Ponham fogo na plantação». Os servos de Absalão foram e incendiaram a plantação. Joab procurou Absalão na sua casa, e lhe perguntou: «Por que seus servos puseram fogo no meu campo?» Absalão respondeu: «Mandei chamar você para servir de intermediário e levar ao rei esta mensagem: ‘Para que voltei de Gessur? Lá eu estava melhor’. Agora quero ser recebido pelo rei. Se sou culpado, que ele me condene à morte». Joab se apresentou ao rei e lhe relatou a mensagem. Então o rei chamou Absalão. Este se apresentou e se prostrou com o rosto por terra. E o rei beijou Absalão.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

14,1-33: Absalão é o terceiro filho de Davi e, como nada se diz de Queleab (2Sm 3,3), é o pretendente mais direto ao trono. Absalão, porém, está afastado de Davi. O estratagema de Joab visa a fazer com que Davi se reconcilie com Absalão, o que acontece em duas etapas: primeiro, Davi aceita o retorno do filho, mas não quer recebê-lo; mais tarde, Davi acolhe Absalão. A história da mulher de Técua é confusa, mas uma coisa é clara: Davi se compromete com juramento a não aplicar a seu filho a pena do «vingador do sangue» (v. 11; cf. nota em Nm 35,9-24).

# Capítulo 15

Absalão prepara um golpe de estado - Depois disso, Absalão providenciou para si um carro e cavalos, e também uma guarda pessoal composta de cinqüenta homens. Absalão se levantava bem cedo e ficava junto ao caminho na porta da cidade. Para toda pessoa que tinha um processo e ia para ser julgada pelo rei, Absalão perguntava: «De que cidade você é?» Ela respondia: «Seu servo pertence a uma das tribos de Israel». Então Absalão lhe dizia: «Veja. A sua causa é boa e simples, mas não há ninguém, da parte do rei, que queira ouvi-la». E continuava: «Se eu fosse constituído juiz em Israel, eu julgaria com justiça toda pessoa que tivesse algum processo!» E quando alguém se aproximava para prostrar-se diante dele, Absalão estendia a mão, o erguia e o beijava. Ele fazia a mesma coisa com todos os israelitas que iam para ser julgados pelo rei. Desse modo, Absalão cativava os israelitas. Passados quatro anos, Absalão disse ao rei: «Deixe-me ir a Hebron cumprir uma promessa que fiz a Javé, pois quando eu estava em Gessur de Aram fiz uma promessa: ‘Se Javé me fizer voltar para Jerusalém, oferecerei sacrifícios a Javé em Hebron’ «. O rei respondeu: «Vá em paz». E Absalão partiu para Hebron. Então Absalão mandou emissários para todas as tribos de Israel, com este recado: «Quando ouvirem o som da trombeta, vocês poderão dizer: Absalão se tornou rei em Hebron». E Absalão convidou para o acompanhar duzentos homens de Jerusalém, que foram inocentemente, sem saber de nada. Enquanto fazia os sacrifícios, Absalão mandou buscar, na cidade de Gilo, o gilonita, Aquitofel, que era conselheiro de Davi. A conspiração se fortalecia e o partido de Absalão aumentava. Traição e fidelidade - Alguém informou a Davi: «Os israelitas aderiram a Absalão!» Então Davi disse a todos os ministros que estavam com ele em Jerusalém: «Vamos fugir. Caso contrário, não escaparemos de Absalão. Vamos partir depressa, para que ele não chegue antes e nos ataque, nos destrua e passe a cidade ao fio de espada. Os ministros do rei responderam: «Qualquer que seja a decisão do senhor nosso rei, ficaremos às suas ordens». O rei deixou dez concubinas para guardar o palácio, e partiu a pé com toda a sua família. O rei saiu a pé com todo o povo, e pararam na última casa. Todos os seus ministros se colocaram a seu lado, e os cereteus, os feleteus, Etai, e os gateus que tinham vindo de Gat, cerca de seiscentos homens, foram passando diante do rei. E o rei disse a Etai, o gateu: «Por que você veio conosco? Volte e fique com o rei, porque você é um estrangeiro que vive longe do seu país. Você chegou ontem! Como posso permitir que saia hoje conosco, como errante, quando eu próprio estou andando sem rumo? Volte e leve seus irmãos com você. Que Javé seja misericordioso e fiel para com você». Etai, porém, respondeu: «Pela vida de Javé e pela vida do senhor meu rei, onde estiver o senhor meu rei, aí também estarei eu, tanto para a vida como para a morte». Então Davi disse a Etai: «Vamos em frente». E Etai de Gat passou com todos os seus homens e toda a multidão que estava com ele. Todos choravam e gritavam. O rei parou na margem do riacho do Cedron, e todo o povo desfilou diante dele, em direção ao deserto. Aí estavam também Sadoc e todos os levitas, que transportavam a arca de Deus. Eles puseram a arca de Deus diante de Abiatar, até que o povo todo acabou de sair da cidade. Então o rei disse a Sadoc: «Volte com a arca de Deus para a cidade. Se Javé for bondoso para comigo, ele me deixará voltar, para rever a arca e sua habitação. Mas se ele me disser que não gosta de mim, aqui estou. Que ele faça de mim o que quiser». E continuou: «Volte em paz para a cidade com seu filho Aquimaás, e Abiatar com seu filho Jônatas. Vejam: eu vou ficar andando pelos caminhos do deserto, esperando que vocês me mandem notícias». Sadoc e Abiatar voltaram com a arca de Deus para Jerusalém e aí permaneceram. Davi subiu a encosta das Oliveiras, chorando, com a cabeça coberta e os pés descalços. Todo o povo que o acompanhava ia de cabeça coberta e chorando. E disseram a Davi: «Aquitofel se uniu à conspiração de Absalão». Davi, então, rezou: «Javé, faze com que o plano de Aquitofel fracasse». Quando Davi chegou ao ponto mais alto, onde se adora a Deus, foi ao seu encontro o seu amigo Cusai, o araquita; chegou com as roupas rasgadas e a cabeça coberta de pó. Davi lhe disse: «Ficando comigo, você será um peso para mim. Mas você pode fazer com que o plano de Aquitofel fracasse, se voltar para a cidade e disser a Absalão: ‘Senhor meu rei, eu sou seu servo: antes fui servo do seu pai, mas agora sou seu servo’. Lá você terá do seu lado os sacerdotes Sadoc e Abiatar. Tudo o que você ouvir, no palácio, conte a eles. Aí estarão também os dois filhos deles: Aquimaás, filho de Sadoc, e Jônatas, filho de Abiatar. Por meio deles, vocês me comunicarão tudo o que observarem». Cusai, amigo de Davi, foi para a cidade, e Absalão entrou em Jerusalém.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

15,1-12: Absalão alicia demagogicamente o povo, aproveitando para atacar um ponto importante no contrato entre o rei e o povo. É que a administração da justiça provavelmente se arrastava nos meandros da burocracia. Com isso, Absalão consegue preparar um golpe de estado. 15,13-16,14: Temendo os acontecimentos, Davi foge de Jerusalém e vai para o deserto. Enquanto enfrenta a conspiração dentro de sua própria família, encontra fidelidade e apoio fora, inclusive de estrangeiros filisteus. Ao mesmo tempo, prepara um serviço de espionagem, para manter-se informado sobre as manobras de Absalão. Em meio à fuga, Davi se defronta com partidários e descendentes de Saul: um ajuda, e outro amaldiçoa. Na situação de conjunto, podem-se perceber as divisões dentro do reino.

# Capítulo 16

Davi tinha passado um pouco além do alto do monte, quando Siba, servo de Meribaal, foi ao seu encontro com dois jumentos selados, carregados com duzentos pães, cem cachos de uvas passas, cem frutos da estação e um barril de vinho. O rei perguntou a Siba: «O que você vai fazer com isso?» Siba respondeu: «Os jumentos servirão de montaria para a família real; os pães e as frutas para os rapazes comerem, e o vinho para os que desmaiarem no deserto». O rei perguntou: «Onde está o filho do seu senhor?» Siba respondeu: «Ele ficou em Jerusalém, porque espera que a casa de Israel devolva agora o reino de seu pai». Então o rei disse a Siba: «Tudo o que Meribaal possui pertence também a você». Siba disse: «Eu me prostro diante do senhor. Seja bondoso para comigo, senhor meu rei». Quando o rei Davi chegou a Baurim, saiu daí um homem do clã de Saul, chamado Semei, filho de Gera, gritando maldições. Começou a jogar pedras em Davi e nos ministros do rei, enquanto o povo e os soldados iam à direita e à esquerda do rei. E Semei amaldiçoava a Davi: «Caia fora, caia fora, assassino, canalha! Javé está fazendo você pagar o sangue da família de Saul, de quem você usurpou o trono! Javé entregou o reino a seu filho Absalão, enquanto você está caindo na desgraça, porque você é um assassino». Abisaí, filho de Sárvia, disse ao rei: «Por que esse cão morto tem que ficar amaldiçoando o senhor meu rei? Vou lá e corto a cabeça dele». Mas o rei disse: «Não se intrometam na minha vida, filhos de Sárvia! Deixem que ele me amaldiçoe. Se foi Javé quem o mandou para amaldiçoar a Davi, quem poderá pedir-lhe contas?» E Davi disse a Abisaí e a todos os seus ministros: «Vejam: o meu filho, que saiu das minhas entranhas, está querendo me matar! Com muito mais razão esse benjaminita. Deixem que ele me amaldiçoe, pois foi Javé quem o mandou. Talvez Javé considere a minha humilhação e me pague com bênçãos essas maldições de hoje». Davi e seus homens continuaram a caminhada. Semei caminhava ao lado, na encosta da montanha, e ia gritando maldições, jogando pedras e levantando poeira. O rei e todo o povo que o acompanhava chegaram cansados ao Jordão e aí descansaram. Usurpação do poder - Absalão e os israelitas entraram em Jerusalém, e Aquitofel o acompanhava. Cusai, o araquita, amigo de Davi, se apresentou a Absalão e disse: «Viva o rei! Viva o rei!» Absalão replicou: «É essa a sua lealdade para com seu amigo? Por que você não foi com ele?» Cusai respondeu: «De jeito nenhum! Quero ficar com aquele que foi escolhido por Javé, por este povo e pelos israelitas. Com ele viverei. Além disso, a quem devo servir? Por acaso você não é filho de Davi? Vou servir a você, como servi a seu pai». Então Absalão perguntou a Aquitofel: «O que vocês me aconselham fazer?» Aquitofel respondeu a Absalão: «Tome as concubinas de seu pai, que ele deixou aqui para guardar o palácio. Desse modo, todo o Israel ficará sabendo que você rompeu com o seu pai. Então seus partidários ficarão mais confiantes». Armaram então uma tenda no terraço do palácio, e Absalão tomou as concubinas de seu pai aos olhos de todo o Israel. Nesse tempo, o conselho que Aquitofel dava era recebido como oráculo de Deus. O conselho de Aquitofel era assim considerado, tanto por Davi como por Absalão.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

16,15-23: Estabelecendo-se em Jerusalém e tomando as concubinas do pai, Absalão assume o comportamento de verdadeiro sucessor. A profecia de Natã vê nisso um castigo pelo pecado de Davi (cf. 2Sm 12,11-12).

# Capítulo 17

Estratégia de Davi - Aquitofel disse a Absalão: «Deixe-me escolher doze mil homens, que eu irei esta noite mesmo perseguir Davi. Eu chegarei lá quando ele estiver cansado e vulnerável. Então eu o aterrorizarei, e todo o povo que está com ele fugirá. Vou matar o rei quando ele estiver sozinho. Assim farei retornar para você todo o povo, pois o homem que você procura significa o retorno de todos; e todo o povo ficará em paz». Tanto Absalão como os anciãos de Israel acharam que a proposta era boa. Absalão, porém, disse: «Chamem Cusai, o araquita, para ouvirmos também o que ele pensa». Cusai foi e Absalão lhe disse: «Nós devemos agir conforme Aquitofel nos propôs? Se não, qual é a sua proposta?» Cusai respondeu a Absalão: «Desta vez, Aquitofel não deu um conselho bom». E continuou: «Você sabe que seu pai e os homens que estão com ele são valentes e estão enfurecidos como ursa que perdeu o filhote no campo. Seu pai é um guerreiro, e não passará a noite junto com o povo. Agora mesmo ele deve estar escondido em alguma gruta ou em qualquer outro lugar. No começo, podem morrer alguns dos nossos. Então alguém vai saber e espalhar que houve baixas na tropa que segue Absalão. E aí, até mesmo alguém corajoso, que tenha coração de leão, perderá a coragem, pois todo o Israel sabe que seu pai é homem valente, e aqueles que o acompanham são corajosos. Por isso, eu aconselho o seguinte: Que se reúna todo o Israel junto a você, desde Dã até Bersabéia, e será tão numeroso como a areia da praia, e você mesmo marchará no meio deles. Iremos para o lugar onde ele estiver, e cairemos sobre ele como orvalho sobre a terra, e não o deixaremos escapar, nem ele, nem mesmo um só dos homens que o acompanham. Se ele se esconder em alguma cidade, todo o Israel levará cordas para essa cidade, a fim de arrastá-la até o riacho, de tal modo que não se possa encontrar aí uma única pedra». Absalão e todos os homens de Israel concordaram: «O conselho de Cusai, o araquita, é melhor do que o conselho de Aquitofel». É que Javé tinha decretado malograr o conselho bom de Aquitofel, para fazer que a desgraça caísse sobre Absalão. Em seguida, Cusai foi avisar os sacerdotes Sadoc e Abiatar: «Aquitofel deu tal conselho a Absalão e aos anciãos de Israel. Eu, porém, dei este outro conselho. Agora, portanto, mandem depressa avisar Davi que não fique esta noite nas estepes do deserto, mas que atravesse para o outro lado; senão, o rei e todo o povo que o segue serão destruídos». Jônatas e Aquimaás estavam de prontidão perto da fonte do Pisoeiro. Uma serva foi transmitir-lhes o recado, para que eles avisassem o rei Davi, pois eles não poderiam ser vistos entrando na cidade. Um rapaz, porém, os viu e foi informar Absalão. Então os dois partiram depressa e chegaram a Baurim, na casa de um homem. Aí havia um poço no pátio e eles se esconderam dentro. A mulher pegou a tampa e a colocou na boca do poço, espalhando grãos em cima, de modo que não se notava nada. Alguns servos de Absalão foram, entraram na casa e interrogaram a mulher: «Onde estão Aquimaás e Jônatas?» Ela respondeu: «Eles passaram por aqui na direção do rio». Os servos procuraram e, não encontrando nada, voltaram para Jerusalém. Quando eles partiram, Aquimaás e Jônatas saíram do poço e foram avisar o rei Davi: «Levantem-se e atravessem depressa o rio, porque foi isso que Aquitofel disse a respeito de vocês». Davi e o pessoal que o acompanhava puseram-se então a caminho e atravessaram o Jordão. Ao nascer do sol, não havia ninguém que já não estivesse do outro lado do Jordão. Quando Aquitofel notou que o seu conselho não fora seguido, selou o jumento, montou e foi para sua casa na cidade. Colocou a casa em ordem e depois se enforcou e morreu. Foi enterrado no túmulo de seu pai. Um rei humano - Davi tinha chegado a Maanaim, quando Absalão atravessou o Jordão com todos os homens de Israel. Absalão tinha colocado Amasa na chefia do exército, substituindo Joab. Amasa era filho de Jetra, um ismaelita que se tinha unido a Abigail, filha de Jessé e irmã de Sárvia, a mãe de Joab. Israel e Absalão acamparam no território de Galaad. Logo que Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás de Rabá dos amonitas, Maquir, filho de Amiel de Lo-Dabar, e Berzelai, o galaadita de Rogelim, levaram colchões, tapetes, copos e vasilhas de barro. Havia trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas, lentilhas, mel, coalhada, queijos de leite de vaca e de ovelha, e ofereceram a Davi e ao pessoal que o acompanhava, para que se alimentassem. Pois diziam: «O pessoal está cansado, com fome e sede no deserto».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

17,1-23: Davi e aqueles que o acompanham são salvos de um massacre graças a Cusai, que consegue retardar o ataque, e devido à rede de informações montada por Davi e ao apoio e acolhida de boa parte do povo. 17,24-19,9: Em toda a vida, mesmo depois de rei, Davi não deixou que o poder e a ambição se sobrepusessem a seus sentimentos. Tal proceder, onde a afetividade vence a fria razão política, embora pareça paradoxal, talvez seja um dos motivos que o levou a buscar sempre a reconciliação e a justiça, e que o fez estimado de todo o povo.

# Capítulo 18

Davi revistou suas tropas e nomeou comandantes e oficiais. Depois dividiu o exército em três alas. Deixou um terço sob o comando de Joab; um terço sob o comando de Abisaí, filho de Sárvia e irmão de Joab; e um terço sob o comando de Etai de Gat. Depois, Davi disse às tropas: «Eu também irei com vocês para lutar». Mas os soldados disseram: «Você não deve ir, porque, se nós tivermos de fugir, ninguém dará importância; se a metade de nós morrer, também ninguém dará importância; mas você vale por dez mil de nós. É melhor que você nos ajude daqui da cidade». Davi respondeu: «Farei o que vocês acharem melhor». E o rei ficou ao lado da porta da cidade, enquanto o exército saía em unidades de cem e de mil. O rei ordenou a Joab, Abisaí e Etai: «Por favor, tratem bem o jovem Absalão». Todo o exército ouviu a ordem que o rei tinha dado aos chefes a respeito de Absalão. O exército de Davi saiu em campo aberto para guerrear contra Israel. A batalha teve lugar na floresta de Efraim. O exército de Israel foi derrotado pelo exército de Davi, e a derrota foi grande, pois morreram vinte mil. A luta se espalhou por toda a região e, nesse dia, a floresta devorou mais vítimas do que a espada. Ora, aconteceu que Absalão se encontrou por acaso com um destacamento de Davi. Absalão estava montado num jumento, que se meteu debaixo dos galhos de um grande carvalho. A cabeça de Absalão se prendeu nos galhos do carvalho, e ele ficou suspenso entre o céu e a terra, enquanto o animal foi embora. Alguém o viu e avisou Joab: «Acabo de ver Absalão suspenso num carvalho». Joab respondeu: «Você viu Absalão? Por que não o matou ali mesmo? Agora eu daria a você dez moedas de prata e um cinturão». O homem, porém, respondeu: «Mesmo que você pusesse mil moedas de prata na minha mão, eu não levantaria a mão contra o filho do rei. Estávamos presentes quando o rei mandou que você, Abisaí e Etai tratassem bem Absalão, o filho dele. Se eu cometesse tal infâmia, o rei ficaria sabendo, e você mesmo ficaria contra mim». Então Joab disse: «Não vou ficar perdendo tempo com você». Pegou três dardos e os atirou no coração de Absalão, que ainda estava entre os galhos do carvalho. Logo depois, chegaram dez jovens, escudeiros de Joab, que cercaram Absalão e o golpearam até matar. Joab mandou tocar a trombeta para deter a tropa, e o exército parou de atacar Israel. Pegaram o corpo de Absalão e o jogaram dentro de um grande buraco, no meio da floresta, e atiraram em cima um monte de pedras. E todo o Israel debandou, cada qual para a sua tenda. Enquanto estava vivo, Absalão tinha erguido uma estela, que está no Vale do Rei, porque pensava: «Não tenho filho que conserve a memória do meu nome». Por isso, deu o seu nome ao monumento, que ainda hoje é conhecido por Monumento de Absalão. Aquimaás, filho de Sadoc, disse: «Vou correndo dar ao rei a boa notícia de que Javé lhe fez justiça e o livrou de seus inimigos». Joab porém replicou: «Hoje você não será portador de uma boa notícia. Deixe para outro dia, porque hoje morreu o filho do rei». E Joab ordenou a um etíope: «Vá comunicar ao rei tudo o que você viu». O etíope se prostrou diante de Joab, e partiu correndo. Aquimaás, filho de Sadoc, insistiu com Joab: «Aconteça o que acontecer, também vou correndo atrás do etíope». Joab respondeu: «Para que correr, meu filho? Você não vai ganhar nada com essa notícia!» Aquimaás replicou: «Seja como for, eu vou correndo». Então Joab lhe disse: «Pode ir». Aquimaás partiu correndo e, cortando o caminho pela planície, passou na frente do etíope. Davi estava sentado entre as duas portas da cidade. A sentinela subiu no terraço, em cima da porta, na muralha. Correu a vista e notou que um homem vinha correndo sozinho. A sentinela gritou e avisou o rei. E o rei comentou: «Se ele vem sozinho, é porque traz boas notícias». Quando já estava se aproximando, a sentinela avistou outro homem que vinha correndo, e gritou de cima da porta: «Vem vindo outro homem correndo sozinho». Davi comentou: «Esse também traz boas notícias». A sentinela acrescentou: «Estou reconhecendo o modo de correr do primeiro: ele corre como Aquimaás, o filho de Sadoc». O rei comentou: «É um homem bom. Certamente ele vem com boas notícias». Aquimaás aproximou-se do rei e o saudou: «Paz». Depois se prostrou com o rosto por terra diante do rei, e disse: «Bendito seja o seu Deus Javé, que lhe entregou os homens que se revoltaram contra o senhor meu rei». O rei perguntou: «Está tudo bem com o jovem Absalão?» Aquimaás respondeu: «Vi uma confusão na hora em que Joab, servo do rei, me enviou, mas não sei o que aconteceu». O rei disse: «Fique ali e espere». Aquimaás obedeceu e ficou esperando. Nesse momento, chegou o etíope e disse: «Senhor meu rei, receba a boa notícia: Javé hoje acaba de fazer justiça, livrando-o de todos os que se revoltaram contra o senhor». Então o rei perguntou: «Está tudo bem com o jovem Absalão?» O etíope respondeu: «Que se acabem como ele todos os inimigos do senhor meu rei e todos os que se revoltaram contra o senhor para lhe fazer mal».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

# Capítulo 19

Então o rei estremeceu, subiu para a sala que fica em cima da porta, e começou a chorar, dizendo entre soluços: «Meu filho Absalão! Meu filho Absalão! Por que não morri eu em vez de você? Absalão, meu filho, meu filho!» E avisaram a Joab: «O rei está chorando e se lamentando por causa de Absalão». Assim, a vitória desse dia se transformou em luto para todo o exército, porque os soldados ficaram sabendo que o rei estava aflito por causa do seu filho. Nesse dia, o exército entrou na cidade às escondidas, como se fosse um exército envergonhado por ter fugido do combate. O rei estava com o rosto coberto e gritava: «Meu filho Absalão! Absalão meu filho, meu filho!» Joab entrou na casa e disse ao rei: «Hoje você está cobrindo de vergonha o rosto de todos os seus guerreiros, que hoje salvaram a sua vida e a vida de seus filhos e filhas, mulheres e concubinas. Você ama aqueles que o odeiam, e odeia aqueles que o amam. Hoje você está mostrando que os chefes e soldados não valem nada para você. Estou percebendo que, se nós todos tivéssemos morrido e Absalão estivesse vivo, você acharia tudo muito bom. Vamos, saia e fale com os seus soldados. Porque eu juro por Javé: se você não sair esta noite, você ficará sem ninguém. Para você, isso vai ser uma desgraça muito maior do que todas as que lhe aconteceram, desde a sua mocidade até hoje». O rei se levantou e foi sentar-se à porta. E avisaram todo o exército: «O rei está sentado à porta da cidade». Então todo o exército se reuniu ao redor do rei. Como assegurar a unidade? - Os israelitas debandaram, e cada um foi para a sua tenda. Nas tribos de Israel, todo o povo discutia e comentava: «Foi o rei Davi quem nos arrancou do poder de nossos inimigos e nos livrou do poder dos filisteus. No entanto, agora ele teve que fugir do país para escapar de Absalão. E Absalão, que tínhamos ungido para nos governar, morreu na guerra. Por que não fazem nada para que o rei volte?» O rei Davi soube do que se dizia em todo Israel, e então mandou dizer aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: «Digam aos anciãos de Judá: ‘Por que seriam vocês os últimos a providenciar o retorno do rei para seu palácio? Vocês são meus parentes, de minha carne e meu sangue. Por que seriam os últimos a providenciar o retorno do rei?’ Digam também a Amasa: ‘Você não é de minha carne e meu sangue? Que Deus me castigue se você não for o comandante permanente do meu exército, em lugar de Joab’ «. Assim Davi conquistou o coração dos homens de Judá, como se fossem um só homem. Então eles mandaram dizer ao rei: «Volte, juntamente com seus ministros». O rei voltou e chegou ao rio Jordão, enquanto os de Judá foram a Guilgal para se encontrar com o rei e ajudá-lo na travessia do Jordão. Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, se apressou em descer com os homens de Judá ao encontro do rei Davi. Iam com ele mil homens de Benjamim. Siba, o servo da família de Saul, seus quinze filhos e vinte servos entraram no Jordão antes do rei, prepararam tudo para que a família do rei passasse e para agradar o rei. Quando o rei estava atravessando o Jordão, Semei, filho de Gera, se atirou aos pés dele e disse: «Que o meu senhor não me considere culpado e não se lembre do mal que seu servo cometeu no dia em que o senhor meu rei deixou Jerusalém. Que o rei não guarde isso no coração, porque o seu servo reconhece que pecou, e hoje é o primeiro da casa de José a descer ao encontro do senhor meu rei». Abisaí, filho de Sárvia, contestou: «Há por acaso alguma desculpa para que Semei não seja morto? Ele amaldiçoou o ungido de Javé!» Mas Davi interveio: «Não se intrometam na minha vida, filhos de Sárvia. Não me tentem. Hoje em Israel alguém poderia ser condenado à morte? Justamente hoje que vocês me reconheceram como rei de Israel?» E o rei jurou a Semei: «Você não vai morrer». Meribaal, o filho de Saul, também foi ao encontro do rei. Ele não tinha lavado os pés e as mãos, nem aparado o bigode, nem lavado sua roupa, desde o dia em que o rei tinha partido até o dia em que retornou vitorioso. Quando ele chegou a Jerusalém, o rei perguntou: «Meribaal, por que você não foi comigo?» Meribaal respondeu: «Meu servo me enganou, senhor meu rei. Porque eu pensei: ‘Vou selar minha mula, montar e partir com o rei’, porque sou aleijado. Mas o meu servo me caluniou diante do senhor meu rei. O senhor meu rei, porém, é como um anjo de Deus: faça o que achar melhor. Toda a família de meu pai merecia do senhor meu rei apenas a morte, mas o senhor me recebeu entre os que comem à sua mesa. Que direito tenho de reclamar diante do rei?» Então o rei disse: «Por que você está falando sem parar? Minha decisão é que você e Siba repartam as terras». Meribaal respondeu: «Ele pode ficar com tudo, pois o senhor meu rei voltou em paz para casa». Berzelai, o galaadita, tinha descido de Rogelim e acompanhado o rei até o Jordão, a fim de despedir-se dele. Berzelai era muito velho; tinha oitenta anos. Quando o rei passou por Maanaim, ele havia provido à manutenção do rei, porque era muito rico. O rei disse a Berzelai: «Continue comigo, e eu lhe darei tudo o que você precisar em Jerusalém». Mas Berzelai respondeu: «Quantos anos ainda me restam? Para que subir com o rei a Jerusalém? Estou com oitenta anos. Será que ainda sei distinguir entre o que é bom e o que é mau? Será que seu servo ainda sente gosto no que come e no que bebe? Poderia ainda ouvir os cantores e cantoras? Então para que seu servo iria ser agora de peso para o senhor meu rei? Vou atravessar para acompanhar o rei um pouco mais além, mas não é preciso que o rei me recompense por isso. Deixe-me voltar e morrer na minha cidade, para ser enterrado no túmulo de meus pais. Aqui está meu filho Camaam; ele ficará com o senhor meu rei. Trate-o como achar melhor». Então o rei disse: «Que Camaam venha comigo, e eu farei por ele o que você quiser, e farei por você tudo o que me pedir». Todo o povo atravessou o Jordão, e o rei atravessou também. Beijou Berzelai e o abençoou. E Berzelai voltou para a sua casa. O rei continuou em direção a Guilgal, e Camaam foi com ele. Todo o povo de Judá e a metade de Israel acompanhavam o rei. Os israelitas foram ao rei e lhe disseram: «Por que nossos irmãos de Judá tomaram posse de você e fizeram com que o rei, sua família e todos os homens de Davi atravessassem o Jordão?» Então todos os homens de Judá responderam aos de Israel: «É porque o rei é mais parente nosso! Por que vocês estão chateados? Por acaso, comemos às custas do rei ou tiramos algum proveito dele?» Os homens de Israel responderam aos de Judá: «Temos dez vezes mais direito sobre o rei e, mesmo para Davi, somos mais importantes que vocês. Por que vocês fazem pouco caso de nós? Não fomos os primeiros a fazer o rei voltar?» Contudo, os homens de Judá foram mais duros.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

19,9-20,22: A volta de Davi não é fácil: durante sua ausência, os grupos tomaram partido, ora a favor, ora contra ele. A intenção do rei é refazer pacificamente a unidade, mas a antiga rivalidade entre as tribos do Norte e a tribo de Judá se reacende e exige que Davi tome atitudes de força para evitar a divisão.

# Capítulo 20

Havia aí um vagabundo chamado Seba, benjaminita, filho de Bocri. Ele tocou a trombeta e disse: «Nós não temos parte com Davi. Não temos herança com o filho de Jessé. Cada um para as suas tendas, Israel». Todos os israelitas abandonaram Davi, e seguiram Seba, filho de Bocri. Mas os homens de Judá, desde o Jordão até Jerusalém, permaneceram fiéis ao rei. Davi foi para o seu palácio em Jerusalém. Aí chegando, pegou as dez concubinas que tinha deixado para tomar conta do palácio, e as confinou em seu harém. Ele as mantinha, mas nunca mais teve relações com elas: ficaram segregadas, como viúvas de uma pessoa viva, até o dia em que morreram. O rei disse a Amasa: «Convoque os homens de Judá e apresente-se aqui dentro de três dias». Amasa partiu para convocar os homens de Judá, mas demorou mais tempo do que fora estabelecido. Então Davi disse a Abisaí: «Seba, filho de Bocri, é agora mais perigoso para nós do que Absalão. Pegue os guerreiros do seu senhor e persiga-o, para que não alcance as cidades fortificadas e escape de nós». Depois de Abisaí, partiram também Joab, os cereteus, os feleteus e todos os homens valentes. Saíram de Jerusalém para perseguir Seba, filho de Bocri. Quando estavam perto da grande pedra, que se encontra em Gabaon, Amasa apareceu. Joab levava sobre o uniforme um cinto com a espada embainhada; a espada saiu da bainha e caiu. Joab cumprimentou Amasa: «A paz esteja com você, meu irmão». E com a mão direita, segurou a barba de Amasa para o beijar. Amasa não percebeu que Joab estava com a espada na mão. Ele cravou a espada na barriga de Amasa, de modo que suas entranhas se derramaram pelo chão. Amasa morreu. Nem foi preciso dar um segundo golpe. Joab e seu irmão Abisaí partiram em seguida, perseguindo Seba, filho de Bocri. Um dos rapazes de Joab parou perto de Amasa e disse: «Quem é amigo de Joab e está do lado de Davi, siga a Joab». Amasa estava caído no meio do caminho, numa poça de sangue. Vendo que todos paravam aí, o rapaz tirou Amasa do caminho, o colocou no campo, e cobriu o corpo dele com um manto, porque observou que todos os que passavam perto dele paravam. Quando o cadáver de Amasa foi tirado do caminho, todos passavam sem parar, seguindo Joab, que perseguia Seba, filho de Bocri. Seba atravessou todas as tribos de Israel, até chegar a Abel-Bet-Maaca. E todo o clã de Bocri o acompanhou. Os outros foram e o cercaram em Abel-Bet-Maaca, e levantaram junto à cidade um aterro que chegava até a muralha. E todo o exército que estava com Joab procurava derrubar a muralha, escavando-a. Uma mulher esperta gritou da cidade: «Escutem, escutem! Digam a Joab que se aproxime, que eu quero falar com ele». Quando Joab se aproximou, a mulher perguntou: «Você é Joab?» Ele respondeu: «Sou». Então ela disse: «Ouça a palavra de sua serva». Joab respondeu: «Estou ouvindo». A mulher então disse: «Antigamente costumavam dizer: ‘Perguntem lá em Abel, e o assunto fica resolvido’. Eu sou aquilo que há de mais pacífico e seguro em Israel. Você quer destruir uma grande cidade de Israel. Por que você quer acabar com a herança de Javé?» Joab respondeu: «De jeito nenhum. Longe de mim destruir ou arruinar. Não se trata disso. É que um homem da região montanhosa de Efraim, chamado Seba, filho de Bocri, se revoltou contra o rei Davi. Entreguem esse homem, e eu deixarei a cidade». A mulher disse a Joab: «Pois bem. Vamos jogar a cabeça dele por cima da muralha». Com sua habilidade, a mulher falou com o povo, e degolaram Seba, filho de Bocri, e jogaram a cabeça dele para Joab. Então Joab soou a trombeta e, deixando o cerco, cada um foi para a sua tenda. Joab, porém, voltou para Jerusalém, para junto do rei. O governo depois da crise - Joab era o comandante de todo o exército de Israel. Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus. Adoniram era o encarregado dos trabalhos forçados. Josafá, filho de Ailud, era o porta-voz. Siva era o secretário. Sadoc e Abiatar eram os sacerdotes. Além desses, Ira, o jairita, também era sacerdote de Davi.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

20,23-26: Comparar com 2Sm 8,15-18. A presente lista mostra que a crise foi superada, e o governo de Davi novamente se estabilizou. Nota-se a preponderância de cargos militares, ao lado de uma nova classe social, talvez de grupos dominados, destinada aos trabalhos forçados, isto é, exclusivamente a serviço do Estado. Esse novo grupo vai aumentar ainda mais durante o reinado de Salomão.

# Capítulo 21

V.

## Apêndices

Justiça ou vingança? - No tempo de Davi, houve fome durante três anos seguidos, e Davi consultou a Javé. E Javé respondeu: «Saul e sua família ainda estão manchados de sangue por terem matado os gabaonitas». O rei convocou os gabaonitas e lhes contou isso. Esses gabaonitas não pertenciam propriamente a Israel: eram apenas um resto dos amorreus, com quem os israelitas haviam feito um pacto. Saul, em seu zelo por Israel e por Judá, tinha procurado exterminá-los. Davi disse aos gabaonitas: «Que posso fazer por vocês e como posso indenizá-los, para que vocês abençoem a herança de Javé?» Os gabaonitas responderam: «De Saul e de sua família não queremos nem prata nem ouro. Também não queremos que ninguém morra em Israel». Davi disse a eles: «Farei o que vocês me pedirem». Então eles disseram: «Aquele homem nos quis exterminar e pretendeu nos destruir e expulsar do território de Israel. Entreguem a nós sete de seus filhos, e nós quebraremos seus ossos diante de Javé, em Gabaon, na montanha de Javé». Davi respondeu: «Eu os entregarei a vocês». O rei poupou a vida de Meribaal, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do pacto sagrado que unia Davi e Jônatas, filho de Saul. O rei pegou Armoni e Meribaal, os dois filhos que Resfa, filha de Aías, tinha dado a Saul; pegou também os cinco filhos que Merob, filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Berzelai de Meola, e os entregou aos gabaonitas. Estes quebraram os ossos deles na montanha, na presença de Javé. Os sete morreram juntos: foram executados durante a colheita, ao começar a colheita da cevada. Resfa, filha de Aías, pegou um pano de saco e o estendeu sobre a rocha; e, desde que começou a colheita da cevada até o dia em que a chuva caiu sobre eles, ela ficou aí, dia e noite, espantando as aves e as feras. E contaram a Davi o que Resfa, filha de Aías, concubina de Saul, tinha feito. Então Davi foi pedir os ossos de Saul e de seu filho Jônatas aos cidadãos de Jabes de Galaad, que os tinham levado da praça de Betsã, onde os filisteus os haviam enforcado, quando venceram Saul em Gelboé. Davi tirou daí os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, e os juntou aos ossos daqueles que tinham sido executados. Então pegaram os ossos de Saul, do seu filho Jônatas e dos que tinham sido executados, e os sepultaram na terra de Benjamim, em Sela, no túmulo de Cis, pai de Saul. Fizeram tudo o que o rei tinha ordenado, e por isso Deus se compadeceu do país. Lutas heróicas - Houve ainda uma guerra entre os filisteus e Israel. Davi desceu com seus soldados, travou combate contra os filisteus, e Davi ficou exausto. Havia um grande guerreiro, um dos descendentes de Rafa, que usava uma lança de bronze de três quilos e uma espada nova, dizendo que ia matar Davi. No entanto, Abisaí, filho de Sárvia, socorreu Davi, atingiu o filisteu e o matou. Então os homens de Davi lhe suplicaram: «Nunca mais saia conosco para a guerra, para que não se apague a lâmpada de Israel». Depois, a guerra contra os filisteus recomeçou em Gob. Foi aí que Sobocai de Husa matou Saf, descendente de Rafa. Ainda em Gob, em outra guerra contra os filisteus, Elcanã, filho de Jair de Belém, matou Golias de Gat, que usava uma lança comprida como cilindro de tear. Houve depois outra batalha em Gat. Aí havia um homem altíssimo, com seis dedos em cada mão e em cada pé; vinte e quatro dedos no total. Ele também era descendente de Rafa. Ele desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Sama, irmão de Davi, o matou. Os quatro eram descendentes de Rafa, em Gat, e morreram pelas mãos de Davi e seus soldados.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

21-24: Esta série de textos foi acrescentada posteriormente, interrompendo a história da sucessão de Davi, que continua em 1Rs 1. 21,1-14: A fome é vista como castigo de Javé por causa do crime de Saul contra os gabaonitas, que violara o pacto feito em Js 9. É provável que a intenção principal de Davi seja livrar-se dos descendentes de Saul, possíveis rivais. Talvez o lugar mais próprio para este episódio seja antes do capítulo 9. 15-22: Estes episódios, de sabor um tanto folclórico, ficariam melhor depois de 5,17-25, onde se narram as lutas contra os filisteus durante os primeiros anos do reinado de Davi.

# Capítulo 22

O rei justo liberta o povo dos inimigos - Davi dedicou a Javé este cântico, quando Javé o libertou de todos os seus inimigos e da mão de Saul. Ele disse: Javé é minha rocha e minha fortaleza, o meu libertador. Ele é o meu Deus. Nele, meu rochedo, eu me abrigo, meu escudo e minha força salvadora, minha torre forte, meu refúgio, meu salvador que me salva da violência. Seja louvado! Eu invoquei a Javé, e fui salvo dos meus inimigos. As ondas da Morte me envolviam, as torrentes de Belial me aterravam, os laços do Xeol me cercavam, as ciladas da Morte me atingiam. Na minha angústia invoquei a Javé, ao meu Deus lancei o meu grito. Do seu Templo ele ouviu minha voz, e meu grito chegou aos seus ouvidos. A terra balançou e tremeu, as bases do céu se abalaram, por causa do seu furor estremeceram. De suas narinas subiu fumaça, e de sua boca um fogo devorador. Dela brotavam brasas ardentes. Ele inclinou o céu e desceu, tendo aos pés uma nuvem escura; cavalgou um querubim e voou, planando sobre as asas do vento. Envolveu-se de trevas como tenda, de águas escuras e nuvens espessas. À sua frente, um clarão inflamava granizo e brasas de fogo. Javé trovejou no céu. O Altíssimo fez ouvir a sua voz; atirou suas flechas e dispersou-os, e os expulsou, lançando seus raios. Então apareceu o leito do mar, as bases do mundo se descobriram, por causa da ameaça de Javé, pelo vento soprando de suas narinas. Lá do alto, ele manda tomar-se, tirando-me das águas torrenciais; e me livra de um inimigo poderoso, de adversários mais fortes do que eu. Atacaram-me no dia da minha derrota, mas Javé foi um apoio para mim; fez-me sair para um lugar espaçoso. Libertou-me, porque ele me ama. Javé me trata segundo a minha justiça, e me retribui conforme a pureza de minhas mãos; pois eu observei os caminhos de Javé, e não fui infiel ao meu Deus. Seus julgamentos estão todos à minha frente, jamais apartei de mim seus decretos. Sou íntegro para com ele, e me afasto da injustiça. Javé me retribui segundo a minha justiça, e a pureza de minhas mãos, que ele vê com seus olhos. Com o fiel, tu és fiel; com o íntegro, tu és íntegro; puro com quem é puro; mas com o perverso te mostras astuto. Pois tu salvas o povo pobre, e rebaixas os olhos altivos. Javé, tu és a minha lâmpada! Meu Deus, ilumina minha treva! Sim, contigo eu forço o muro, com meu Deus eu salto a muralha. Deus é perfeito em seu caminho. A palavra de Javé é provada. Ele é um escudo para todos aqueles que nele se abrigam. Pois, além de Javé, quem é Deus? E quem é rochedo, a não ser o nosso Deus? Ele é o Deus que me cinge de força, e torna perfeito o meu caminho. Ele iguala meus pés aos pés das corças, e me sustenta em pé nas alturas. Ele instrui minhas mãos para a guerra, e meu braço para esticar o arco de bronze. Tu me dás teu escudo salvador, e me atendes sem cessar. Alargas os meus passos, e meus tornozelos não se torcem. Persigo meus inimigos e os alcanço, e não volto atrás sem os ter destruído. Eu os massacro, e não podem levantar-se; eles caem debaixo de meus pés. Tu me cinges de força para a guerra, e curvas sob meus pés meus agressores. Tu me entregas a nuca de meus inimigos, e eu extermino os que me odeiam. Eles gritam, e não há quem os salve, gritam a Javé, mas ele não responde. Eu os piso como a poeira das praças; eu os amasso como o barro das ruas. Tu me livras dos processos dos povos, e me colocas como chefe das nações. Um povo que eu não conheci me serve, os filhos dos estrangeiros submetem-se a mim, dão-me ouvidos e me obedecem. Os filhos dos estrangeiros se enfraquecem, e saem tremendo de suas fortalezas. Viva Javé! Bendito seja o meu Rochedo! Seja exaltado o meu Deus salvador, o Deus que me concede as vinganças, e submete os povos a mim. Livrando-me de meus inimigos, tu me exaltas sobre os meus agressores, e me libertas do homem violento. Por isso eu te louvo entre as nações, ó Javé, e canto em honra do teu nome: «Ele dá grandes vitórias ao seu rei, e age pelo seu ungido com amor, por Davi e sua descendência para sempre».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

22,1-51: Com poucas diferenças, este cântico está reproduzido no Sl 18. Trata-se de uma celebração para agradecer a proteção de Javé e comemorar a vitória sobre os inimigos. Nesse contexto, aparece a primeira função da autoridade: libertar o povo de seus inimigos. Cf. também Sl 18 e nota.

# Capítulo 23

O rei justo faz o povo viver a justiça - São estas as últimas palavras de Davi: Oráculo de Davi, filho de Jessé, oráculo do homem que foi exaltado, do ungido do Deus de Jacó, do cantor de salmos de Israel. O espírito de Javé fala por mim, sua palavra está na minha língua. O Deus de Jacó me falou, a Rocha de Israel me disse: «Quem governa os homens com justiça e governa conforme o temor de Deus, é como a luz da manhã ao nascer do sol, manhã sem nuvens depois da chuva, que faz brilhar a grama da terra». Minha casa está firme junto a Deus, pois sua aliança comigo é para sempre, em tudo ordenada e bem segura. Ele fará prosperar meus desejos de salvação. Os maus porém serão como espinheiros, que se jogam fora e ninguém recolhe. Ninguém se aproxima deles, a não ser com o ferro e a madeira da lança, e com fogo para os queimar. Os valentes de Davi - São estes os nomes dos valentes de Davi: Isbaal, o haquemonita, chefe dos Três, que manejou a lança, matando oitocentos de uma só vez. Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, um dos três valentes. Ele estava com Davi em Afes-Domim, quando os filisteus aí se reuniram para o combate, e os israelitas recuaram. Eleazar, porém, ficou firme, e combateu os filisteus até sua mão adormecer e ficar grudada na espada. Nesse dia, Javé realizou uma grande vitória, e o exército voltou depois de Eleazar, mas só para recolher os despojos. Depois de Eleazar, houve Sama, filho de Ela, o ararita. Os filisteus se haviam reunido em Queixada, onde havia um campo de lentilhas. O exército tinha fugido dos filisteus, mas Sama se colocou no meio do campo e o defendeu, vencendo os filisteus. Javé realizou então uma grande vitória. Três dos Trinta foram a Davi, no começo da colheita, na gruta de Odolam, quando um destacamento dos filisteus tinha acampado no vale dos Rafaim. Nessa ocasião, Davi estava no refúgio, e a guarnição dos filisteus acampava em Belém. Davi teve sede e exclamou: «Quem me dera beber água do poço lá da porta de Belém!» Os três valentes abriram passagem pelo acampamento filisteu, tiraram água do poço da porta de Belém e a levaram a Davi. Mas Davi não quis beber a água e a ofereceu em libação a Javé. Ele disse: «Javé me livre de fazer isso! É o sangue dos homens que foram lá, arriscando a vida». Por isso, não quis beber. Foi isso que fizeram os três valentes. Abisaí, irmão de Joab e filho de Sárvia, era o chefe dos Trinta. Manejando sua lança, ele matou trezentos, e ficou famoso entre os Trinta. Ele ficou sendo o mais famoso dos Trinta, e se tornou chefe deles, mas não fez parte do grupo dos Três. Banaías, filho de Joiada, natural de Cabseel, era homem aguerrido, pródigo em façanhas: matou os dois moabitas, filhos de Ariel; ele desceu e no dia da neve matou o leão no poço. Ele matou também um egípcio muito alto, que trazia na mão uma lança: Banaías o enfrentou com um pedaço de pau, arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a própria lança dele. Com essa façanha, Banaías, filho de Joiada, ficou famoso entre os trinta valentes. Ele foi mais famoso do que os Trinta, mas não fazia parte do grupo dos Três. Davi o colocou à frente de sua guarda pessoal. Asael, irmão de Joab, estava entre os Trinta. Também faziam parte do grupo: Elcanã, filho do Dodô, de Belém; Sama, de Harod; Elica, de Harod; Heles, de Bet-Falet; Ira, filho de Aces, de Técua; Abiezer, de Anatot; Sobocai, de Husa; Selmon, de Ao; Maarai, de Netofa; Héled, filho de Baana, de Netofa; Etai, filho de Ribai, de Gabaá de Benjamim; Banaías, de Faraton; Hedai, das Torrentes de Gaás; Abibaal, de Bet-Arabá; Azmot, de Baurim; Eliaba, de Saalbon; Jasen, de Gimzo; Jônatas, filho de Sama, de Arar; Aiam, filho de Sarar, de Arar; Elifalet, filho de Aasbai, de Bet-Maaca; Eliam, filho de Aquitofel, de Gilo; Hessai, de Carmel; Farai, de Arab. Igaal, filho de Natã, de Soba; Bani, o gadita; Selec, o amonita; Naarai, de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia; Ira, de Jeter; Gareb, de Jeter; Urias, o heteu. No total, trinta e sete.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

23,1-7: O texto salienta a segunda função da autoridade: fazer que o povo possa viver segundo a justiça e o direito. As autoridades justas são uma bênção para o povo e produzem vida; as autoridades injustas são como espinheiros, e serão rejeitadas e destruídas pelo próprio povo. 8-39: Após a fuga diante de Saul, Davi se tornou o líder de um grupo de descontentes (cf. 1Sm 22,1-5). Mesmo depois de rei, ele manteve seu exército pessoal. Aqui são lembrados os nomes de seus soldados principais, com alguns pormenores de caráter épico e popular.

# Capítulo 24

A tentação do poder - A ira de Javé se inflamou contra os israelitas e instigou Davi contra eles: «Vá e faça o recenseamento de Israel e de Judá». Então o rei disse a Joab e aos oficiais do seu exército: «Percorram todas as tribos de Israel, desde Dã até Bersabéia, e façam o recenseamento do povo, para que eu saiba quantos são». Joab respondeu ao rei: «Que Javé seu Deus multiplique o povo cem vezes mais do que é agora, e que o senhor meu rei veja com os próprios olhos! Mas por que o senhor meu rei quer que isso seja feito?» A ordem do rei, porém, se impôs a Joab e aos oficiais do exército. Então eles saíram da presença do rei para ir recensear o povo de Israel. Atravessaram o Jordão, e começaram em Aroer e na cidade que fica dentro do vale, e entre os gaditas, perto de Jazer. Em seguida, foram para Galaad, para o território dos heteus em Cades. Depois foram para Dã e se dirigiram para Sidônia. Seguiram para a fortaleza de Tiro e para todas as cidades dos heveus e cananeus. Daí foram para o deserto de Judá, até Bersabéia. Percorreram assim todo o país e, depois de nove meses e vinte dias, voltaram para Jerusalém. Joab apresentou ao rei o resultado do recenseamento do povo. Em Israel havia oitocentos mil homens aptos para a guerra, que podiam usar a espada. Em Judá havia quinhentos mil homens. No entanto, Davi ficou preocupado por ter recenseado o povo, e disse a Javé: «Cometi um grande pecado! Javé, perdoa essa maldade do teu servo, pois cometi uma grande loucura!» Quando Davi se levantou de manhã, Javé havia transmitido esta mensagem ao profeta Gad, vidente de Davi: «Vá e fale a Davi: Assim diz Javé: Proponho a você três coisas; escolha uma, e eu a executarei». Gad foi até o rei e o informou: «Você prefere três anos de fome no seu país; fugir três meses de seu inimigo que o perseguirá; ou três dias de peste para o seu país? Pense e decida o que devo responder àquele que me enviou». Davi respondeu a Gad: «Estou numa grande angústia! Em todo caso, acho melhor cair nas mãos de Javé, pois a misericórdia dele é grande, do que cair na mão dos homens». Então Javé enviou a peste sobre Israel, desde essa manhã até o dia marcado. De Dã até Bersabéia, morreram setenta mil homens do povo. O anjo estava já com a mão estendida sobre Jerusalém para destruí-la, quando Javé se arrependeu desse mal, e disse ao anjo que estava exterminando o povo: «Chega! Agora retire a mão». O anjo de Javé estava junto à eira de Areúna, o jebuseu. Vendo o anjo que exterminava o povo, Davi disse a Javé: «Fui eu que pequei. Eu sou o culpado. Que fizeram estas ovelhas? Que a tua mão caia sobre mim e sobre minha família». Nesse dia, Gad foi dizer a Davi: «Vá construir um altar para Javé na eira de Areúna, o jebuseu». Então Davi foi, obedecendo à ordem que Javé lhe tinha comunicado através de Gad. Areúna viu o rei e seus oficiais se aproximando, saiu e se prostrou diante do rei com o rosto por terra. E perguntou: «Por que o senhor meu rei veio até aqui?» Davi respondeu: «Para comprar a sua eira, a fim de construir um altar para Javé. Desse modo, o povo ficará livre da peste». Então Areúna disse ao rei: «Que o senhor meu rei fique com a eira e ofereça em sacrifício o que achar melhor. Aqui estão os bois para o holocausto, a grade e a canga dos bois para servir de lenha. O servo do senhor meu rei entrega tudo para o rei». E acrescentou: «Que Javé seu Deus aceite o sacrifício que o senhor vai oferecer». O rei respondeu a Areúna: «De jeito nenhum! Quero comprar a eira a troco de dinheiro. Não vou oferecer a Javé meu Deus holocaustos que não me custem nada». Então Davi comprou a eira e os bois por meio quilo de prata. Construiu aí um altar para Javé e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Então Javé se compadeceu do país. E a peste deixou Israel. A eira comprada por Davi é o local onde Salomão mais tarde vai construir o Templo. A intenção do autor é mostrar Davi como fundador do culto em Jerusalém.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo samuelsegundo livro de samuel

24,1-25: O recenseamento demonstrava ambição: de um lado, permitia o cadastramento da população que contribuía com tributos (exploração econômica); por outro lado, o levantamento dos homens aptos para a guerra (dominação política). As duas coisas não são criticáveis em si; só se tornam más quando a autoridade as absolutiza e nelas coloca sua total confiança. Comparar o v. 1 com 1Cr 21,1: depois do exílio, a tentação é atribuída a Satã, e não a Javé. A eira comprada por Davi é o local onde Salomão mais tarde vai construir o Templo. A intenção do autor é mostrar Davi como fundador do culto em Jerusalém.

## Primeiro e segundo reis

DA

## Glória à ruína

Introdução Os livros dos Reis relatam acontecimentos que vão de 971 a 561 a.C., continuando a história da monarquia iniciada com Saul e Davi. Depois de Salomão, o império se divide (931 a.C.) em dois reinos: o reino de Israel, com sede em Samaria, que caiu em poder da Assíria em 722 a.C., e o reino de Judá, com sede em Jerusalém, que caiu em poder da Babilônia em 586 a.C. Mais do que uma relação pormenorizada de acontecimentos, estes livros fornecem uma reflexão crítica sobre a história do povo e dos reis que o governaram: a fidelidade a Deus leva à bênção e à prosperidade; a infidelidade leva à maldição, à ruína e ao exílio (cf. 2Rs 17,7-23). No início, encontramos de novo uma teologia da autoridade política: o rei deve ser fiel a Deus (1Rs 2,3) e governar com sabedoria e justiça, servindo o povo (1Rs 12,7), que pertence unicamente a Deus (1Rs 3,8-9). Mas os reis são sempre infiéis, pois fazem «o que Javé reprova»: praticam a idolatria; «vendem» a nação para os estrangeiros; perseguem os profetas; dividem, exploram e oprimem o povo. Como conseqüência, Israel e Judá são levados à ruína. O Templo e o profetismo têm um papel importante nessa história. O Templo é o lugar da reunião de todo o povo para o encontro com Deus, em todas as circunstâncias da vida nacional (1Rs 8). A reforma de Josias procura reunir novamente todo o povo a partir do culto no Templo (2Rs 22-23). Os profetas são aqueles que mantêm viva a consciência do povo, os vigias das relações sociais e os grandes críticos da ação política dos reis. Sua intenção de fazer respeitar a justiça e o direito está sempre em primeiro plano, e eles se ocupam tanto de religião como de moral e política, pois tudo deve estar submetido a Deus, o único rei sobre o povo (cf. Is 6,5; 44,6; Zc 14,16). As decepções com a monarquia se multiplicaram e, com a queda dos reinos de Israel e de Judá, volta o antigo ideal igualitário das tribos, formulado agora por Jeremias como Nova Aliança: uma sociedade sem mediações, na qual o próprio povo governa a si mesmo, graças ao conhecimento de Deus (Jr 31,31-34). De fato o poder pertence à essência de Deus, e não à essência da humanidade. A humanidade é formada de pessoas relativas, isto é, de seres que se descobrem, se desenvolvem e se realizam dentro de relações que, para serem verdadeiramente humanas, devem ser de partilha e fraternidade. A Bíblia mostra que o Reino de Deus, sempre vindono horizonte da história, é o advento da humanidade unida e democrática, onde não há mais pobres e ricos, nem fracos e poderosos, e sim a partilha e a fraternidade. O sentido último da existência de qualquer autoridade é servir ao advento do Reino de Deus, o que significa também ter a vocação de diminuir-se a si mesma, até tornar-se desnecessária e desaparecer. A marcha da história caminha para a comunhão e a partilha entre os homens, e todas as formas de absolutismo significam uma regressão no processo histórico. Regressão voltada para o fracasso, pois a história caminha para a meta que Deus fixou: o Reino.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reis

## Primeiro livro dos reis

## I. competição pelopoder

# Capítulo 1

Partidos em disputa pelo poder - O rei Davi ficou velho, com idade avançada; por mais que o cobrissem, ele não conseguia se esquentar. Seus servos então sugeriram: «Busquem uma jovem solteira que dê assistência e cuide do senhor nosso rei: ela dormirá em seus braços, e o senhor nosso rei se esquentará». Então procuraram uma jovem bonita em todo o território de Israel. Encontraram Abisag, de Sunam, e a levaram para o rei. A jovem era muito bela. Passou a cuidar do rei e a servi-lo. Mas o rei não teve relações com ela. Enquanto isso, Adonias, filho de Hagit, gabava-se dizendo: «Sou eu que vou reinar». Arranjou um carro e cavalos, além de uma escolta de cinqüenta guardas, que iam na frente dele. Enquanto vivia, seu pai nunca o repreendeu, perguntando: «Por que você faz isso?» Adonias também era muito bonito, mais jovem do que Absalão. Ele entrou em acordo com Joab, filho de Sárvia, e com o sacerdote Abiatar, que aderiram ao partido de Adonias. Por outro lado, o sacerdote Sadoc, Banaías, filho de Joiada, o profeta Natã, Semei e Reí, bem como os valentes de Davi, não estavam do lado de Adonias. Certa vez, Adonias imolou ovelhas, bois e bezerros gordos junto à Pedra-que-escorrega, perto da fonte do Pisoeiro. Convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá que estavam a serviço do rei. Mas não convidou o profeta Natã, nem Banaías, nem os valentes de Davi, nem o seu próprio irmão Salomão. Vitória do partido de Salomão - Natã disse então a Betsabéia, mãe de Salomão: «Você não ficou sabendo que Adonias, filho de Hagit, se proclamou rei, sem nosso senhor Davi saber? Veja bem: agora eu vou lhe dar um conselho, para que você salve sua vida e a do seu filho Salomão. Vá ao rei Davi e diga: ‘O senhor meu rei jurou à sua serva, dizendo: Seu filho Salomão reinará depois de mim e sentará em meu trono. Então, por que é que Adonias se proclamou rei?’ Enquanto você estiver falando com o rei, eu entrarei depois de você, e confirmarei o que você estiver falando». Betsabéia apresentou-se ao rei, no quarto. O rei estava muito velho, e Abisag, de Sunam, o servia. Betsabéia se ajoelhou e se prostrou diante do rei. E o rei lhe perguntou: «O que você quer?» Betsabéia respondeu: «O senhor jurou à sua serva, por Javé seu Deus: Quem vai reinar depois de mim e sentar-se em meu trono é o seu filho Salomão. Ora, acontece que Adonias já se proclamou rei, e o senhor meu rei nem está sabendo. Ele imolou muitos bois, bezerros gordos e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei, o sacerdote Abiatar e Joab, chefe do exército, mas não convidou o seu servo Salomão. Senhor meu rei, é para o senhor que todo o Israel se dirige, a fim de lhe anunciar quem vai sentar-se no trono depois do senhor meu rei. Caso contrário, quando o senhor meu rei estiver repousando com seus antepassados, eu e meu filho Salomão seremos considerados como usurpadores». Betsabéia ainda estava falando com o rei, quando chegou o profeta Natã. E anunciaram ao rei: «O profeta Natã está aqui». Então Natã se apresentou ao rei, prostrou-se diante dele com o rosto por terra, e disse: «Senhor meu rei, por acaso o senhor disse: ‘Adonias é quem vai reinar depois de mim e sentar-se no meu trono’? Pois bem: hoje ele foi imolar muitos bois, bezerros gordos e ovelhas. Convidou todos os filhos do rei, os oficiais do exército e o sacerdote Abiatar. Todos estão comendo e bebendo com ele, e aclamando: Viva o rei Adonias! Mas ele não convidou este seu servo, nem o sacerdote Sadoc, nem Banaías, filho de Joiada, nem seu servo Salomão. Será que foi o senhor meu rei quem ordenou isso? Por que o senhor não informou a seus servos quem iria suceder no trono ao senhor meu rei?» Então o rei Davi respondeu: «Chamem Betsabéia aqui». E Betsabéia se apresentou ao rei e ficou de pé. Então o rei jurou: «Pela vida de Javé, que me livrou de todos os perigos, eu jurei a você por Javé, o Deus de Israel: Quem vai reinar depois de mim e sentar-se em meu trono, é o seu filho Salomão. Pois bem: hoje mesmo eu vou cumprir isso». Betsabéia se ajoelhou com o rosto por terra, prostrou-se diante do rei e disse: «Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!» Então o rei Davi ordenou: «Chamem o sacerdote Sadoc, o profeta Natã e Banaías, filho de Joiada». Eles se apresentaram, e o rei lhes disse: «Peguem com vocês os oficiais do rei. Façam o meu filho Salomão montar em minha própria mula, e desçam com ele até Gion. Aí o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungirão rei de Israel, e vocês tocarão a trombeta, aclamando: Viva o rei Salomão! Depois subam atrás dele. Quando ele chegar, se assentará em meu trono e reinará em meu lugar, pois é a ele que eu nomeio chefe de Israel e de Judá». Banaías, filho de Joiada, respondeu ao rei: «Amém! Javé, Deus do meu senhor, confirme a ordem do rei. Javé esteja com Salomão, assim como esteve com o senhor meu rei, e torne o trono de Salomão mais glorioso do que o trono do rei Davi, meu senhor». Então o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, os cereteus e os feleteus, desceram até Gion, levando Salomão, que ia montado na mula do rei Davi. O sacerdote Sadoc pegou na tenda o chifre de óleo e ungiu Salomão. Depois tocaram a trombeta. E todos aclamaram: «Viva o rei Salomão!» Em seguida, todo o povo subiu atrás de Salomão, tocando flautas e fazendo tamanho barulho, que a terra se fendia com os gritos. Adonias fica só - Adonias e seus convidados estavam acabando de comer, quando ouviram o barulho. Joab escutou o toque da trombeta e perguntou: «Por que esse barulho e essa algazarra na cidade?» Ele estava acabando de perguntar, quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar. E Adonias disse: «Entre, pois você é uma pessoa honesta, e certamente traz boas notícias». Jônatas respondeu: «Infelizmente não! O senhor nosso rei Davi acaba de proclamar Salomão rei! E com ele o rei mandou o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, e também os cereteus e feleteus, que o fizeram montar na mula do rei. Depois o sacerdote Sadoc e o profeta Natã ungiram Salomão rei em Gion, e subiram alegres daí. A cidade está em festa. É esse o barulho que vocês estão ouvindo. Salomão já está sentado no trono real, e os oficiais do rei já foram cumprimentar Davi, nosso rei e senhor, dizendo: ‘Que o seu Deus torne o nome de Salomão mais famoso que o seu, e engrandeça o trono dele mais que o seu’ «. Então o rei se prostrou na cama, e falou: «Seja bendito Javé, o Deus de Israel! Porque hoje ele colocou alguém assentado no meu trono, e eu pude ver!» Os convidados de Adonias ficaram apavorados, se levantaram e se dispersaram. Adonias, com medo de Salomão, levantou-se e foi se agarrar às pontas do altar. E informaram Salomão: «Adonias ficou com medo de você e está agarrado às pontas do altar, suplicando: ‘Que o rei Salomão jure hoje para mim que não mandará matar seu servo a fio de espada’ «. Salomão disse: «Se ele se comportar honestamente, não cairá por terra nem mesmo um só fio de seus cabelos; mas, se for pego maquinando traição, ele morrerá». E o rei Salomão enviou gente para fazer Adonias descer do altar. Adonias foi e prostrou-se diante do rei Salomão, que lhe disse: «Vá para casa».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

1,1-10: Continua aqui a história da sucessão, interrompida em 2Sm 20,22. Com a velhice de Davi, formam-se dois partidos opostos: um apóia Adonias, o filho que teria direito natural à sucessão. Outro apóia Salomão, filho de Davi com Betsabéia. Adonias conta com seus outros irmãos, além de Joab, chefe do exército, e o sacerdote levita Abiatar. Salomão contava com o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, o chefe da guarda Banaías, além dos valentes de Davi. Os dois grupos lutam pela supremacia, tanto no campo político, como religioso e militar. A festa dada por Adonias é praticamente o lançamento público e oficial de sua candidatura. 11-40: O partido de Salomão toma providências imediatas. Trata-se de uma intriga de corte: em nenhum outro lugar se menciona esse juramento de Davi a Betsabéia. Por outro lado, Adonias nem sequer fora aclamado rei. Davi é manobrado pela intriga e nomeia imediatamente Salomão como sucessor. 41-53: A trama do partido de Salomão foi mortal para os partidários de Adonias que, temerosos, se dispersaram. Por enquanto as punições ficam suspensas, pois é dia de festa para Salomão e seus seguidores. As pontas do altar serviam de asilo: enquanto o perseguido estivesse agarrado a elas, o vingador do sangue não poderia tocá-lo, antes do julgamento e sentença.

# Capítulo 2

Autoridade e lei a serviço do povo - Aproximando-se o dia de sua morte, Davi ordenou a seu filho Salomão: «Eu vou seguir o caminho de todos os mortais. Seja forte e comporte-se como homem. Cumpra as ordens de Javé seu Deus, andando pelos caminhos dele e observando seus estatutos, mandamentos, normas e testemunhos, como estão escritos na lei de Moisés, para que você tenha sucesso em tudo o que fizer e projetar. Então Javé cumprirá o que ele me prometeu: ‘Se os seus filhos mantiverem boa conduta e forem leais comigo, de todo o coração e de toda a alma, nunca faltará alguém de sua família no trono de Israel’. Por outro lado, você sabe o que me fez Joab, filho de Sárvia: ele matou Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jeter, os dois chefes do exército de Israel. Em tempo de paz, ele vingou o sangue derramado na guerra, manchando assim de sangue inocente o cinturão de meus rins e a sandália de meus pés. Portanto, aja com sabedoria, mas não deixe que os cabelos brancos dele desçam em paz para a morada dos mortos. Quanto aos filhos de Berzelai, o galaadita, trate-os com lealdade. Que estejam sempre entre os que comem à sua mesa, porque eles também foram leais comigo e me ajudaram quando eu fugia do seu irmão Absalão. Também está aí Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim. Ele me amaldiçoou com violência no dia da minha partida para Maanaim. No entanto, ele desceu ao meu encontro no Jordão. Por isso eu jurei por Javé que não o mataria a fio de espada. Agora, não o deixe impune: você é sábio e saberá o que fazer para que os cabelos brancos dele desçam com sangue à morada dos mortos». Davi repousou com seus antepassados e foi enterrado na Cidade de Davi. Davi foi rei em Israel durante quarenta anos; reinou sete anos em Hebron, e trinta e três anos em Jerusalém. Salomão livra-se do concorrente - Salomão sucedeu no trono a seu pai Davi, e seu reinado se consolidou. Adonias, filho de Hagit, foi conversar com Betsabéia, mãe de Salomão. Ela perguntou: «A sua visita é de paz?» Ele respondeu: «Sim, é de paz». E continuou: «Eu desejo pedir-lhe uma coisa». Ela disse: «O que é que você quer?» Então Adonias disse: «Você sabe muito bem que a realeza me pertencia e que todo o Israel esperava que eu fosse rei, mas a realeza me escapou e foi dada a meu irmão, porque Javé a tinha destinado a ele. Agora lhe peço um favor. Não me recuse». Betsabéia respondeu: «Pode falar». Adonias continuou: «Por favor, peça ao rei Salomão que me dê Abisag de Sunam como esposa. Ele não negará nada a você». Betsabéia respondeu: «Está bem. Vou falar com o rei sobre o assunto». Betsabéia foi ao rei Salomão para lhe falar sobre Adonias. O rei se levantou para recebê-la e se inclinou diante dela. Depois se assentou no trono, mandou trazer um trono para a sua mãe, e Betsabéia se sentou à sua direita. Então Betsabéia disse: «Vou pedir-lhe um pequeno favor. Não o negue a mim». Salomão respondeu: «Pode pedir, mãe. Não lhe negarei». Ela continuou: «Dê Abisag de Sunam como esposa para seu irmão Adonias». Mas o rei Salomão respondeu: «E por que você pede Abisag de Sunam para Adonias? Você podia pedir para ele a coroa! Afinal, ele é meu irmão mais velho, e tem do seu lado o sacerdote Abiatar e Joab, filho de Sárvia!» Em seguida, o rei Salomão jurou por Javé: «Que Deus me castigue, se Adonias não pagar com a própria vida pelo pedido que fez. Pela vida de Javé, que me fez sentar firmemente no trono de meu pai Davi e que lhe deu uma dinastia como havia prometido, hoje mesmo Adonias será morto». Então o rei Salomão deu uma ordem, e Banaías, filho de Joiada, matou Adonias. Salomão consolida seu poder - Salomão disse ao sacerdote Abiatar: «Vá para a sua propriedade em Anatot. Você merece a morte, mas não vou matá-lo hoje, porque você carregou a arca de Javé diante de meu pai Davi e partilhou dos sofrimentos dele». Desse modo, Salomão excluiu Abiatar do sacerdócio de Javé, cumprindo a profecia de Javé feita em Silo, contra a família de Eli. Quando essa notícia chegou a Joab, que tinha apoiado Adonias, embora não tivesse apoiado Absalão, ele se refugiou na tenda de Javé e se agarrou às pontas do altar. Quando avisaram o rei Salomão que Joab se havia refugiado na tenda de Javé e que estava junto do altar, Salomão mandou dizer a Joab: «O que é que aconteceu? Por que você se refugia junto do altar?» Joab respondeu: «Fiquei com medo de você e me refugiei junto de Javé». Então Salomão ordenou a Banaías, filho de Joiada: «Vá matá-lo». Banaías foi à tenda de Javé e disse a Joab: «O rei manda que você saia». Joab respondeu: «Não. Quero morrer aqui». Banaías levou a resposta de Joab para o rei, e este ordenou: «Pois faça como ele quer. Mate e enterre. Desse modo, você tirará de cima de mim e de minha família o sangue inocente que Joab derramou. Javé faça recair o sangue dele sobre sua cabeça, por ter matado dois homens mais justos e melhores do que ele, sem que meu pai Davi soubesse, Abner, filho de Ner, chefe do exército de Israel, e Amasa, filho de Jeter, chefe do exército de Judá. Que o sangue desses homens caia sobre a cabeça de Joab e de sua descendência para sempre. Que Davi e sua descendência, sua família e seu trono gozem sempre da paz de Javé». Banaías, filho de Joiada, foi, matou Joab, e depois o enterrou na própria casa de Joab, no deserto. Em lugar de Joab, o rei colocou Banaías, filho de Joiada, como chefe do exército; e em lugar de Abiatar, colocou o sacerdote Sadoc. O rei mandou chamar Semei e lhe disse: «Construa uma casa em Jerusalém e fique morando nela. Não saia para nenhum lugar. No dia em que você sair e atravessar o riacho do Cedron, você com certeza morrerá. A responsabilidade é sua». Semei respondeu: «Está bem. Seu servo vai fazer o que o senhor meu rei ordenou». E Semei ficou muito tempo vivendo em Jerusalém. No entanto, três anos depois, dois escravos de Semei fugiram e foram até Aquis, filho de Maaca, rei de Gat. E avisaram a Semei: «Seus escravos estão em Gat». Então Semei selou o jumento e foi para a casa de Aquis, em Gat, procurar seus escravos. Foi a Gat e trouxe os escravos de volta. Mas informaram Salomão que Semei tinha ido de Jerusalém para Gat e já tinha voltado. O rei mandou chamar Semei e lhe disse: «Não fiz você jurar por Javé, e não o avisei que no dia em que você saísse para qualquer lugar, você com certeza morreria? Você me disse que estava de acordo. Por que você não cumpriu o que jurou por Javé e a ordem que dei a você?» E o rei acrescentou: «Você sabe muito bem todo o mal que fez para o meu pai Davi. Javé faça recair essa maldade sobre sua própria cabeça. E bendito seja o rei Salomão, e que o trono de Davi permaneça diante de Javé para sempre». Então o rei deu uma ordem a Banaías, filho de Joiada, que saiu e matou Semei. E assim a realeza se consolidou nas mãos de Salomão.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

2,1-11: Davi encarrega Salomão de realizar vinganças que ele próprio não pôde realizar. O mais importante do seu «testamento» são os vv. 3-4: a autoridade política não deve estar acima da lei. Portanto, não pode agir arbitrariamente. Pelo contrário, deve ser instrumento da lei a serviço do povo. 12-25: Adonias faz última tentativa para se manter próximo do poder: pedindo uma das esposas do próprio pai, mostra que ainda tem pretensões ao trono. Salomão se aproveita da oportunidade para eliminar o forte concorrente. 26-46: Salomão dá os últimos passos para assegurar definitivamente o poder: destitui do sacerdócio o levita Abiatar, deixando em seu lugar Sadoc, provavelmente chefe de Jerusalém, antiga cidade dos jebuseus (cf. 2Sm 5,6-15 e nota). Desse modo, a ideologia levítica, que fermentava a criação de uma sociedade igualitária, é banida juntamente com Abiatar e continuará viva entre as tribos do Norte. Por outro lado, a fim de assegurar o controle militar, Salomão elimina Joab e passa a chefia do exército para Banaías.

# Capítulo 3

II.

## Salomão: da sabedoria àloucura

1. Um rei sábio Aliança ambígua - Salomão se tornou genro do Faraó, rei do Egito; casou-se com a filha do Faraó, e a levou para a Cidade de Davi, até que acabasse de construir o seu próprio palácio, o Templo de Javé e a muralha ao redor de Jerusalém. Entretanto, o povo oferecia sacrifícios nos lugares altos, porque ainda não tinha sido construído o Templo para o nome de Javé. Salomão amava Javé, de modo que seguia os preceitos de seu pai Davi. Entretanto, oferecia sacrifícios e incenso nos lugares altos. Para governar é preciso ouvir - O rei foi a Gabaon para oferecer sacrifícios, porque esse lugar alto era o mais importante de todos. E Salomão ofereceu mil holocaustos sobre esse altar. Em Gabaon, durante a noite, Javé apareceu em sonhos a Salomão. Deus lhe disse: «Peça. O que lhe posso dar?» Salomão respondeu: «Tu demonstraste grande amor para com o teu servo Davi, meu pai, porque, diante de ti, ele caminhou na fidelidade, na justiça e na retidão de coração para contigo. Tu guardaste para com ele esse grande amor e lhe deste um filho que hoje se assenta no trono dele. Agora, Javé meu Deus, és tu que fazes teu servo reinar no lugar de meu pai Davi. Eu sou bem jovem e não sei como governar. O teu servo se encontra no meio do teu povo que escolheste, povo numeroso que não se pode contar nem calcular, de tão grande que é. Ensina-me a ouvir, para que eu saiba governar o teu povo e discernir entre o bem e o mal. Pois quem poderia governar esse teu povo tão numeroso?» Agradou ao Senhor que Salomão tivesse pedido essas coisas. Então Deus disse para ele: «Porque você pediu isso, e não vida longa para você, nem riquezas, nem a morte de seus inimigos, mas discernimento para ouvir e julgar, eu farei o que você pediu. Darei a você mente sábia e inteligente, como ninguém teve antes de você e ninguém terá depois. Eu lhe darei também o que você não pediu: riqueza e fama, de modo que não haverá nenhum rei que se iguale a você, durante toda a sua vida. E se você andar nos meus caminhos, observando meus estatutos e mandamentos, como fez o seu pai Davi, eu lhe darei vida longa». Então Salomão acordou e percebeu que tudo isso tinha sido um sonho. Foi para Jerusalém e ficou diante da arca de Javé. Em seguida, ofereceu holocaustos, sacrifícios de comunhão e deu para toda a sua corte um banquete. Ouvir para fazer justiça - Duas prostitutas foram até o rei e se apresentaram. Uma das mulheres disse: «Meu senhor, eu e esta mulher moramos na mesma casa. Eu tive um filho. Três dias depois que dei à luz, ela também teve uma criança. Não havia mais ninguém conosco. Nós estávamos sozinhas na casa. Aconteceu que certa noite essa mulher se deitou sobre o próprio filho, e ele morreu. Ela se levantou durante a noite e, enquanto eu dormia, pegou o meu filho que estava junto comigo, e o colocou ao lado dela. Depois, colocou do meu lado o seu filho morto. Quando acordei de manhã, para dar de mamar ao meu filho, vi que estava morto. Olhei bem e notei que não era o filho que eu tinha dado à luz». A outra mulher retrucou: «Não é verdade! O meu filho está vivo. É o dela que morreu». A primeira contestou: «É mentira! Seu filho está morto e o meu está vivo». E começaram a discutir diante do rei. Então o rei interveio: «Uma diz: ‘Meu filho está vivo e o seu está morto’. A outra diz: ‘Mentira! Seu filho está morto e o meu está vivo’ «. Então o rei ordenou: «Tragam uma espada». E levaram uma espada. O rei disse: «Cortem o menino vivo em duas partes e dêem metade para cada uma». Então a mãe do menino vivo sentiu as entranhas se comoverem pelo filho, e suplicou: «Meu senhor, dê a ela o menino vivo. Não o mate». A outra, porém, dizia: «Nem para mim, nem para você. Dividam o menino pelo meio». Então o rei deu a sentença: «Entreguem o menino vivo à primeira mulher. Não o matem. Ela é a sua mãe». Todo o Israel ficou sabendo da sentença que o rei tinha dado. E o respeitavam, pois viram que ele possuía sabedoria divina para fazer justiça.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

3,1-3: O casamento de Salomão com a filha do Faraó (provavelmente Psusenés II) representa na verdade uma aliança política com o Egito. Aliança, no mínimo, ambígua, porque significa uma importação da cultura egípcia e, ao mesmo tempo, uma cópia do modelo político e econômico que vai causar sérios problemas para o povo. 4-15: O sonho de Salomão mostra que o grande anseio do povo é ter uma autoridade realmente capaz de discernir e realizar a justiça. Para isso, a principal tarefa da autoridade consiste em saber ouvir. É o requisito básico, não só para resolver questões no tribunal, mas também para o exercício contínuo de um governo justo. Autoridade justa age sempre a partir de assessoramento que lhe permita ouvir as legítimas aspirações e reivindicações do povo. Em outras palavras, a verdadeira função da autoridade é servir ao povo, que pertence a Deus. 16-28: Este episódio ilustra o que foi dito no trecho anterior: para fazer justiça, é preciso ouvir o povo que clama pela vida.

# Capítulo 4

Aumenta a burocracia - O rei Salo mão reinava sobre todo o Israel. E estes eram os principais membros do seu governo: Azarias, filho de Sadoc, sacerdote. Eliaf e Aías, filhos de Sisa, secretários. Josafá, filho de Ailud, porta-voz. Banaías, filho de Joiada, chefe do exército. Azarias, filho de Natã, chefe dos prefeitos. Zabud, filho de Natã, conselheiro particular do rei. Aisar, prefeito do palácio. Eliab, filho de Joab, chefe do exército. Adoniram, filho de Abda, chefe dos trabalhos forçados. Consolidação do sistema tributário - Salomão tinha doze prefeitos em todo o Israel. Cada um devia prover o palácio real durante um mês do ano. Os nomes deles eram: um filho de Hur, na região montanhosa de Efraim. Um filho de Decar, em Maces, Salebim, Bet-Sames, Aialon e Bet-Hanã. Um filho de Hesed, em Arubot; também estavam sob sua jurisdição Soco e todo o território de Héfer. Um filho de Abinadab, casado com Tabaat, filha de Salomão, em todo o distrito de Dor. Baana, filho de Ailud, em Tanac e Meguido, até além de Jecmam, e todo o território de Betsã, abaixo de Jezrael, desde Betsã até Bet-Meúla, perto de Sartã. Um filho de Gaber, em Ramot de Galaad; também entraram em sua jurisdição as aldeias de Jair, filho de Manassés, que estão em Galaad, e a região de Argob em Basã: sessenta cidades com muralhas e trancas de bronze. Ainadab, filho de Ado, em Maanaim. Aquimaás, em Neftali; ele também se casou com uma filha de Salomão chamada Basemat. Baana, filho de Husi, em Aser e nos rochedos. Josafá, filho de Farué, em Isaacar. Semei, filho de Ela, em Benjamim. Gaber, filho de Uri, na região de Gad, terra de Seon, rei dos amorreus, e de Og, rei de Basã. Além desses, havia um prefeito para o território de Judá. A população de Judá e Israel era numerosa como a areia da praia. E todos comiam, bebiam e viviam felizes.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

4,1-6: Comparando-se com as listas de funcionários de Davi (cf. 2Sm 8,15-18; 20,23-26), podemos notar que os cargos burocráticos se multiplicam para atender a uma administração sempre mais complexa. 7-20: Salomão organiza e aperfeiçoa o sistema tributário, seguindo o modelo egípcio: divide o país em doze prefeituras ou distritos, a fim de assegurar a arrecadação dos tributos, que sustentam a corte e o exército. A consolidação desse sistema desarticulou completamente a economia vigente no sistema das tribos.

# Capítulo 5

O povo a serviço do rei - Salomão tinha poder sobre todos os reinos, desde o rio Eufrates até a região filistéia e a fronteira do Egito. Enquanto viveu, todos lhe pagaram tributo e obedeceram. Salomão recebia diariamente para o seu gasto treze toneladas e meia de flor de farinha e vinte e sete toneladas de farinha comum, dez bois cevados, vinte bois de pasto, cem carneiros, além de veados, gazelas, antílopes e aves de ceva. Isso porque seu poder se estendia até o outro lado do Eufrates, desde Tafsa até Gaza, sobre todos os reis do outro lado do Rio. E havia paz em todas as suas fronteiras. Enquanto Salomão viveu, Judá e Israel viveram tranqüilos, cada qual debaixo de sua vinha e de sua figueira, desde Dã até Bersabéia. Salomão possuía estábulos para quatro mil cavalos de tração e doze mil cavalos de montaria. Os prefeitos, mencionados acima, providenciavam o sustento de Salomão e de todos os que comiam às custas do rei, cada prefeito durante um mês, de modo que nada faltasse. Forneciam também cevada e palha para os cavalos de tração e de montaria, no lugar onde fosse preciso, cada qual por seu turno. Sabedoria de Salomão - Deus concedeu a Salomão sabedoria e inteligência extraordinárias, e mente aberta como as praias do mar. A sabedoria de Salomão foi maior que a de todos os filhos do Oriente e maior que toda a sabedoria do Egito. Foi mais sábio que qualquer pessoa: mais que Etã, o ezraíta, e mais que Emã, Calcol e Darda, filhos de Maol. Sua fama se espalhou por todas as nações vizinhas. Ele compôs três mil provérbios, e mil e cinco cânticos. Falou sobre plantas, desde o cedro do Líbano até o hissopo que cresce na parede. Falou também sobre animais, aves, répteis e peixes. De todas as nações vinha gente para ouvir a sabedoria de Salomão. Vinham também os reis dos países onde se havia espalhado a fama da sua sabedoria. 2. Um rei construtor Troca de bens primários por tecnologia - Hiram, rei de Tiro, tinha sido sempre aliado de Davi. Ao saber que Salomão tinha sucedido ao pai no trono, Hiram enviou uma embaixada a Salomão. E Salomão enviou a seguinte mensagem a Hiram: «Você sabe que meu pai Davi não pôde construir um Templo para o Nome de Javé seu Deus, por causa das guerras em que se envolveu, até que Javé lhe submeteu os inimigos debaixo de seus pés. Agora, porém, Javé, meu Deus, me concedeu a paz em todo o território: não tenho inimigos nem problemas graves. Por isso, resolvi construir um Templo para o Nome de Javé, meu Deus, de acordo com o que Javé disse a meu pai Davi: ‘O seu filho, que porei no trono depois de você, construirá um Templo para o meu Nome’. Portanto, mande que cortem cedros do Líbano. Meus operários trabalharão junto com os seus, e eu pagarei o trabalho de seus operários, conforme você determinar. Você sabe que entre nós não há ninguém que entenda de corte de madeira como os sidônios». Quando Hiram ouviu o pedido de Salomão, ficou cheio de alegria, e exclamou: «Que hoje seja bendito Javé, pois ele deu a Davi um filho sábio para governar esse grande povo». Em resposta, Hiram mandou esta mensagem a Salomão: «Recebi sua mensagem. Vou atender a seu desejo, mandando-lhe madeira de cedro e cipreste. Meus operários descerão a madeira do Líbano até o mar, e ela seguirá para o lugar que você me indicar. Então eu a desembarcarei, e você a receberá. Em troca, você fornecerá víveres para o meu palácio, conforme eu quiser». Hiram forneceu a Salomão toda a madeira de cedro e cipreste que este necessitava, e Salomão pagou a Hiram nove mil toneladas de trigo para o sustento de seu palácio, e nove mil litros de azeite virgem. Era o que Salomão mandava anualmente para Hiram. Javé concedeu sabedoria a Salomão, conforme lhe havia prometido. Houve bom entendimento entre Hiram e Salomão, e os dois firmaram uma aliança. O rei Salomão recrutou, em todo o Israel, mão-de-obra para o trabalho forçado; conseguiu reunir trinta mil operários. Mandou-os para o Líbano em turnos, dez mil a cada mês: passavam um mês no Líbano e dois meses em casa. Adoniram era o chefe dos trabalhos forçados. Salomão tinha também setenta mil carregadores e oitenta mil cortadores de pedras nas montanhas, sem contar os capatazes, em número de três mil e trezentos, que dirigiam os trabalhos dos operários. O rei mandou extrair grandes blocos de pedra escolhida, a fim de construir os alicerces do templo. Os operários de Salomão, junto com os de Hiram e os giblitas, cortaram e prepararam a madeira e a pedra para a construção do Templo.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

5,1-8: O texto nos dá uma idéia do peso que a máquina do Estado representa para o povo. Os tributos, em geral, eram pagos em víveres, e se destinavam a sustentar não só a família real e freqüentadores da corte, mas também os oficiais, funcionários e exército. Resta uma pergunta: é o rei que está a serviço do povo, ou é o povo que serve ao rei? 9-14: A fama de Salomão como rei sábio provém do fato que ele aparelhou a corte com uma escola sapiencial, que tinha duas tarefas: assessorar a política, formando diplomatas e altos funcionários, e sistematizar o conhecimento, organizando a experiência do povo e o conhecimento científico. O conteúdo dos vv. 12-13 não se refere nem ao livro dos Provérbios nem ao Cântico dos Cânticos. Trata-se de listas enciclopédicas, muito comuns no Egito, onde se fazia a classificação das ciências tanto do mundo vegetal, como animal, e outros. É uma espécie de elenco precursor das nossas modernas enciclopédias. 15-32: O período de paz reinante permite que Salomão faça aliança com nações vizinhas e projete a realização de obras faraônicas. Note-se que o acordo comercial com o rei de Tiro envolve a troca de tecnologia especializada por bens de primeira necessidade. Isso acabará acarretando grande peso para o povo.

# Capítulo 6

O Templo, centro da vida religiosa - No ano quatrocentos e oitenta depois da saída dos israelitas do Egito, quarto do reinado de Salomão em Israel, no mês de Ziv, que é o segundo mês, Salomão começou a construir o Templo de Javé. O Templo de Javé construído por Salomão media trinta metros de comprimento, dez de largura e quinze de altura. O vestíbulo diante do santuário do Templo tinha dez metros no sentido da largura do Templo e cinco no sentido do seu comprimento. No Templo, ele fez janelas quadradas com grades. Encostado à parede do Templo, construiu um anexo rodeando o santuário e o Santíssimo, com pisos, e fez aposentos laterais ao redor. De largura, o andar térreo tinha dois metros e meio; o intermediário, três metros; e o terceiro, três metros e meio. É que ele tinha feito, do lado de fora, saliências em torno do Templo, de modo que as vigas não ficavam presas nas paredes do Templo. E o Templo foi construído com pedras já talhadas, de modo que durante sua construção não se ouviu barulho de martelo, de cinzel ou de qualquer outro instrumento de ferro. A entrada para o andar inferior ficava no canto direito do Templo e, por meio de escadas em caracol, subia-se para o andar do meio, e deste para o andar superior. Salomão terminou a construção do Templo, cobrindo-o com teto de pranchões de cedro. Fez uma galeria anexa a todo o Templo, com dois metros e meio de altura, unida ao Templo por vigas de cedro. Então Javé disse a Salomão: «Quanto a essa casa que você está construindo, se você se comportar de acordo com os meus estatutos, e observar minhas normas e seguir meus mandamentos, eu cumprirei em seu favor a promessa que fiz a seu pai Davi: habitarei entre os israelitas e não abandonarei o meu povo Israel». Quando Salomão terminou as obras do Templo, forrou o lado interno das paredes com placas de cedro, desde o chão até as vigas do teto; revestiu as paredes internas com madeira e cobriu o chão com tábuas de cipreste. Recobriu com tábuas de cedro os dez metros, a partir do fundo do Templo, desde o chão até as vigas, e separou-os do templo para formar o Santíssimo. O Templo, isto é, o santuário diante do Santíssimo, media vinte metros. O cedro do interior do Templo era esculpido com flores e festões; tudo era de cedro e não se via pedra nenhuma. Salomão construiu o Santíssimo no fundo do Templo, para aí colocar a arca da aliança de Javé. O Santíssimo tinha dez metros de comprimento, dez metros de largura e dez de altura; e ele o revestiu de ouro puríssimo. Fez um altar de cedro diante do Santíssimo, e o revestiu de ouro. Revestiu de ouro o Templo inteiro, que ficou totalmente coberto de ouro. Para o Santíssimo, Salomão fez dois querubins de oliveira selvagem, cada um com cinco metros de altura. Cada asa do querubim media dois metros e meio, de modo que a distância era de cinco metros de uma ponta à outra das asas. O segundo querubim também media cinco metros. Os dois tinham o mesmo tamanho e o mesmo formato. Os dois querubins mediam cinco metros de altura cada um. Os querubins foram colocados no meio da sala interior. Eles tinham as asas estendidas, de modo que a asa de um tocava uma parede, e a asa do outro tocava a outra parede, e as asas de ambos tocavam uma na outra, no meio da sala. Os querubins foram revestidos de ouro. Salomão mandou esculpir figuras de querubins, palmeiras e flores ao redor de todas as paredes do Templo, tanto por fora como por dentro, e mandou cobrir de ouro o piso interior e exterior do Templo. Salomão mandou fazer a porta do Santíssimo com vigas de oliveira selvagem. O enquadramento da porta tinha cinco ângulos, e os dois batentes eram de oliveira selvagem. Nos batentes foram esculpidas figuras de querubins, palmeiras e flores, tudo recoberto de ouro. Salomão mandou recobrir de ouro os querubins e as palmeiras. Também mandou fazer as portas do santuário com vigas de oliveira selvagem, com enquadramento de quatro ângulos. Os dois batentes das portas eram de cipreste, com painéis giratórios em cada batente. Nos batentes foram esculpidos querubins, palmeiras e flores, revestidos de ouro ajustado sobre a escultura. Salomão mandou ainda construir o muro do pátio interior com três fileiras de pedra talhada e uma fileira de vigas de cedro. No quarto ano, no mês de Ziv, foram lançados os alicerces do Templo. E no décimo primeiro ano, no mês de Bul, o oitavo mês, o Templo ficou concluído em todas as suas partes, conforme o projeto. Salomão levou sete anos para construir o Templo.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

6,1-37: A construção do Templo, aqui minuciosamente descrita, é um passo importante para consolidar a política centralizadora de Salomão. Em todo poder centralizador, a religião torna-se instrumento poderoso de manipulação do povo. De fato, no contexto religioso, as pessoas se abrem e se expõem com facilidade às influências ideológicas. Revestidas de caráter religioso, essas ideologias em geral se tornam absolutas e indiscutíveis. O Templo terá importância também nas reformas posteriores, principalmente no tempo do rei Josias.

# Capítulo 7

O palácio de Salomão - Salomão levou treze anos para construir seu palácio e deixá-lo completamente pronto. Construiu a Casa da Floresta do Líbano, que tinha cinqüenta metros de comprimento, vinte e cinco de largura e quinze de altura. Ela foi construída sobre quatro fileiras de colunas de cedro, com vigas de cedro sobre as colunas. Sobre as vigas sustentadas pelas colunas, foi feito um revestimento de cedro. Havia três fileiras de janelas, quarenta e cinco ao todo; ficavam quinze em cada fileira, cada uma na frente das outras, de três em três. Todas as portas e janelas tinham enquadramento retangular e ficavam umas na frente das outras, de três em três. Salomão construiu o pórtico das colunas com vinte e cinco metros de comprimento e quinze de largura. Além disso, fez um vestíbulo diante das colunas, com uma varanda na frente. Fez o salão do trono ou da audiência, onde administrava a justiça; era revestido de cedro desde o piso até o teto. Sua residência pessoal, em outro pátio atrás do pórtico, era do mesmo estilo. Salomão fez também outro palácio, parecido com esse pórtico, para a filha do Faraó, com quem se havia casado. Desde o alicerce até as vigas do teto, todas as construções foram feitas de pedras escolhidas, cortadas sob medida, serradas por dentro e por fora, também do lado de fora, até o grande pátio. Os alicerces eram de pedras escolhidas, em blocos de cinco por quatro metros, e em cima delas pedras especiais, cortadas sob medida, e também madeira de cedro. O pátio maior tinha três fileiras de pedra talhada e uma fileira de tábuas de cedro; era semelhante ao pátio interno do templo de Javé e ao vestíbulo do palácio. Ornamentos e utensílios do Templo - Salomão mandou chamar Hiram, de Tiro, filho de uma viúva da tribo de Neftali, cujo pai era natural de Tiro. Hiram trabalhava o bronze, e era dotado de grande habilidade, talento e inteligência para fazer qualquer trabalho de bronze. Ele se apresentou ao rei Salomão e executou toda a obra. Fundiu duas colunas de bronze, cada uma com nove metros de altura e seis de circunferência. Fez dois capitéis de bronze fundido, cada um com dois metros e meio de altura, e os colocou no alto das colunas. Para enfeitar os capitéis, fez dois trançados em forma de corrente, um para cada capitel. Depois fez as romãs; havia duas fileiras de romãs em torno de cada trançado, para cobrir os trançados que ficavam no alto das colunas. Fez o mesmo com o segundo capitel. Os capitéis, no alto das colunas que estavam no vestíbulo, tinham forma de flor de lis, medindo dois metros. Além disso, esses capitéis, no alto das duas colunas, no centro que ficava por trás dos trançados, estavam enfeitados de romãs, colocadas em filas de duzentas ao redor de cada capitel. Em seguida, Hiram ergueu as colunas diante do vestíbulo do santuário: ergueu a coluna do lado direito e lhe deu o nome de Firme; depois levantou a coluna do lado esquerdo e lhe deu o nome de Forte. E assim terminou o trabalho das colunas. Hiram fez ainda o Mar, todo de metal fundido, com cinco metros de diâmetro. Era redondo, tinha dois metros e meio de altura, e sua circunferência tinha quinze metros. Por baixo da borda, em todo o redor, havia duas séries de motivos vegetais, com vinte frutas em cada metro, fundidas numa só peça com o Mar. Este ficava apoiado sobre doze touros, que olhavam três para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. O Mar se apoiava sobre esses touros, que estavam com os traseiros voltados para dentro. A espessura do Mar era de oito centímetros, e sua borda tinha a forma de flor de lis. Sua capacidade era de noventa mil litros. Hiram fez também dez bases de bronze para as bacias: cada uma delas media dois metros de comprimento, dois de largura e um metro e meio de altura. Elas foram construídas com molduras no meio das travessas. Sobre essas molduras havia leões, touros e querubins, e sobre as travessas havia um suporte; abaixo dos leões e dos touros, havia grinaldas em forma de festões. Cada base tinha quatro rodas de bronze, e eixos também de bronze; seus quatro pés tinham suportes por baixo da bacia; eram de metal fundido e ficavam além de cada grinalda. Seu encaixe tinha meio metro, a partir do cruzamento dos suportes até o alto; o encaixe era redondo, em forma de suporte de vaso; tinha setenta e cinco centímetros; e sobre o encaixe também havia esculturas, mas os painéis eram quadrangulares, e não redondos. As quatro rodas ficavam acima das travessas. Os eixos das rodas estavam no pedestal; a altura das rodas era de setenta e cinco centímetros. A forma das rodas era como de roda de carro, com eixos, aros, raios e cubos, tudo em metal fundido. Havia quatro suportes nos quatro cantos de cada base: a base e seus suportes formavam uma peça única. Na parte superior da base havia um suporte com vinte e cinco centímetros de altura, feito de ferro circular; no topo da base havia esteios, e os painéis formavam uma só peça com a base. Sobre os painéis de cada travessa e sobre as molduras, mandou gravar querubins, leões e palmeiras dentro dos espaços livres, com grinaldas ao redor. As dez bases foram fundidas com o mesmo molde, idênticas na medida e na forma. Hiram fez dez bacias de bronze, cada uma com capacidade de mil e oitocentos litros, e media dois metros. Cada bacia estava montada sobre uma das dez bases. Colocou cinco dessas bases do lado direito do Templo, e as outras cinco do lado esquerdo. O Mar foi colocado do lado direito do Templo, a sudoeste. Hiram fez também os recipientes para cinza, as pás e as bacias para a aspersão. E terminou tudo o que o rei Salomão tinha encomendado para o Templo de Javé: as duas colunas; os dois rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas; os dois trançados para cobrir os dois rolos que estavam no alto das colunas; as quatrocentas romãs para os dois trançados, ficando as romãs de cada trançado em duas fileiras; as dez bases e as dez bacias; o Mar, com os doze touros; os recipientes para cinza, as pás e as bacias para a aspersão. Hiram fez em bronze polido todos esses objetos para o rei Salomão, para o Templo de Javé. Ele os fundiu na planície do Jordão, em terra argilosa, entre Sucot e Sartã. Não se pôde calcular o peso do bronze, por causa da sua enorme quantidade. Salomão colocou no Templo de Javé todos os objetos que tinha mandado fazer: o altar de ouro e a mesa de ouro, com os pães oferecidos a Deus; os candelabros de ouro puro, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do Santíssimo; as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro; as bacias, as facas, as bacias para a aspersão; as taças e os incensórios de ouro puro; os gonzos de ouro para as portas do Santíssimo e do santuário. Quando foram terminadas todas as encomendas para o Templo de Javé, Salomão mandou trazer as ofertas de seu pai Davi - prata, ouro e vasos - e as colocou no tesouro do Templo de Javé.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

7,1-12: O palácio real ficava à direita do Templo, isto é, no lugar de honra (cf. Sl 110,1). A descrição é mais extensa nas dependências públicas, tornando-se difícil ter idéia clara sobre o restante da construção. 13-51: Os utensílios do Templo são descritos minuciosamente, mas nem sempre é fácil imaginar sua forma, função e simbolismo. O Mar de bronze era um grande reservatório de água, necessária para as purificações rituais e a limpeza do Templo.

# Capítulo 8

Deus está no meio do povo - Salomão reuniu em Jerusalém os anciãos de Israel, todos os chefes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para transportar, da Cidade de Davi, que é Sião, a Arca da aliança de Javé. Todos os homens de Israel se reuniram, durante a festa, com o rei Salomão, no mês de Etanim, que é o sétimo mês. Quando todos os anciãos de Israel chegaram, os sacerdotes carregaram a Arca e, com a ajuda dos levitas, transportaram também a Tenda da Reunião e os utensílios sagrados que estavam na Tenda. O rei Salomão, juntamente com toda a comunidade de Israel reunida com ele diante da Arca, sacrificou tantas ovelhas e bois que não foi possível contar nem calcular. Os sacerdotes introduziram a Arca da aliança de Javé no seu lugar, isto é, no recinto do Templo chamado Santíssimo, sob as asas dos querubins. De fato, os querubins estendiam as asas sobre o lugar da Arca, protegendo a Arca e seus varais. Como os varais eram compridos, quem estava no santuário podia ver as suas extremidades, mas não dava para ver de fora. Eles estão aí até hoje. Dentro da Arca não havia outra coisa, além das duas tábuas de pedra que, no Horeb, Moisés aí tinha colocado, quando Javé concluiu a aliança com os israelitas, quando eles saíram do Egito. Quando os sacerdotes saíram do santuário, a Nuvem encheu o Templo de Javé, e os sacerdotes não puderam continuar o seu serviço, por causa da Nuvem: a glória de Javé encheu o Templo. Então Salomão disse: «Javé escolheu habitar a Nuvem escura. Eu construí para ti um Templo, uma casa onde habitarás para sempre». Deus protege o poder político? - O rei voltou-se e abençoou toda a assembléia de Israel. E todos permaneceram em pé. Então o rei disse: «Seja bendito Javé, o Deus de Israel, que realizou com a mão o que a sua boca havia prometido a meu pai Davi: ‘Desde o dia em que tirei do Egito o meu povo Israel, não escolhi nenhuma cidade dentre todas as tribos de Israel, a fim de construir aí um Templo para o meu Nome, mas escolhi Davi para governar o meu povo Israel’. Meu pai Davi queria construir aí um Templo para o Nome de Javé, o Deus de Israel. Javé, porém, disse a meu pai Davi: ‘Você está querendo construir um Templo para o meu Nome, e faz muito bem querendo isso. Contudo, não é você quem vai construir o Templo, mas o seu filho, saído de suas entranhas, ele é quem vai construir o Templo para o meu Nome’. E Javé realizou a promessa que havia feito: sucedi a meu pai Davi e subi ao trono de Israel, como Javé havia prometido, e construí o Templo para o Nome de Javé, o Deus de Israel. E no Templo eu escolhi um lugar para a Arca, onde se acha a aliança que Javé fez com nossos antepassados, quando os tirou da terra do Egito». Salomão ficou em pé diante do altar de Javé, na presença de toda a assembléia de Israel. Estendeu as mãos para o céu, e disse: «Javé, Deus de Israel, não existe nenhum deus como tu, seja lá no alto do céu, seja cá embaixo na terra. Tu és fiel à aliança e ao amor para com teus servos que caminham de todo o coração na tua presença. Cumpriste a promessa que havias feito ao teu servo Davi, meu pai, e o que prometeste com a boca, hoje realizaste com a mão. Agora, Javé, Deus de Israel, mantém a promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai: ‘Nunca faltará para você, diante de mim, um descendente no trono de Israel, contanto que seus filhos saibam se comportar, vivendo de acordo comigo, assim como você viveu’. Agora, portanto, ó Deus de Israel, confirma a promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai. Será possível que Deus habite na terra? Se não cabes no céu e no mais alto dos céus, muito menos neste Templo que construí. Atende à oração e à súplica do teu servo, ó Javé meu Deus! Ouve o clamor e a prece que teu servo faz hoje diante de ti. Que teus olhos fiquem abertos dia e noite sobre este Templo, sobre este lugar onde quiseste que teu Nome habitasse. Ouve a prece que teu servo fará neste lugar». Converter-se para ter uma nova história - «Ouve as súplicas do teu servo e do teu povo Israel, quando rezarem neste lugar. Escuta de tua morada no céu. Escuta e perdoa. Quando alguém pecar contra o seu próximo e, porque lhe tiverem exigido um juramento imprecatório, vier para jurar diante do teu altar neste Templo, escuta do céu e age. Julga os teus servos: condena o culpado, dando-lhe o que merece, e absolve o inocente, tratando-o conforme a justiça dele. Quando teu povo Israel for derrotado pelo inimigo por ter pecado contra ti, se ele se converter, confessar-se ao teu Nome, rezar e suplicar a ti neste Templo, escuta do céu, perdoa o pecado do teu povo Israel, e faze com que ele volte para a terra que deste a seus antepassados. Quando o céu se fechar e não cair chuva, por terem pecado contra ti, se eles rezarem neste lugar, se confessarem ao teu Nome e se arrependerem de seu pecado, porque os afligiste, escuta do céu, perdoa o pecado do teu servo e do teu povo Israel, mostrando-lhe o bom caminho que devem seguir, e rega com a chuva a terra que deste como herança ao teu povo. Quando o país sofrer fome, peste, mela e ferrugem; quando vierem gafanhotos e pulgões; quando o inimigo deste povo cercar uma de suas cidades; quando acontecer alguma calamidade ou epidemia; seja qual for a oração ou súplica de qualquer um do teu povo Israel, que sinta remorso de consciência; se ele erguer as mãos para este Templo, escuta do céu onde moras, perdoa e age. Paga a cada um conforme o seu comportamento, pois conheces o coração; és o único que conhece o coração de todos. Desse modo, eles te respeitarão, enquanto viverem na terra que deste aos nossos antepassados. Se o estrangeiro, que não pertence ao teu povo Israel, também vier de uma terra distante por causa do teu Nome, pois ouvirão falar do teu grande Nome, de tua mão forte e de teu braço estendido, se ele vier para orar neste Templo, escuta do céu onde moras, e atende a todos os pedidos do estrangeiro. Assim, todos os povos da terra reconhecerão o teu Nome e temerão a ti, como faz o teu povo Israel. Eles saberão que o teu Nome é invocado neste Templo que eu construí. Se o teu povo sair para guerrear contra os inimigos, e se no caminho em que o mandares ele rezar para ti, voltado para a cidade que escolheste e para o Templo que construí para o teu Nome, escuta do céu a sua oração e súplica, e faze justiça para ele. Quando os israelitas pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e tu ficares irritado contra eles, entregando-os ao inimigo, e então eles forem levados como cativos pelos vencedores para uma terra inimiga, distante ou próxima; se nessa terra onde estiverem cativos, eles caírem em si e, na terra dos vencedores, suplicarem: ‘Nós pecamos, agimos mal e nos pervertemos’; se eles se voltarem para ti de todo o coração e de toda a alma, na terra em que os inimigos os tiverem exilado; se rezarem a ti voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o Templo que construí para o teu Nome, escuta do céu onde moras, escuta a oração e súplica deles, e faze justiça para com eles. Perdoa ao teu povo que pecou contra ti, perdoa todas as suas revoltas contra ti, e faze que ele encontre a benevolência dos vencedores, e que estes usem de compaixão para com ele, porque é o teu povo e a tua herança, que tiraste do Egito, do meio da fornalha de ferro. Que teus olhos estejam abertos para as súplicas do teu servo e do teu povo Israel, para ouvires todos os pedidos que eles fizerem a ti. De fato, Senhor Javé, tu os separaste como tua herança entre todos os povos da terra, como disseste através de teu servo Moisés, quando tiraste do Egito os nossos antepassados!» Quando Salomão acabou de dirigir a Javé toda essa oração e súplica, levantou-se diante do altar de Javé, no lugar em que estava ajoelhado e de mãos erguidas para o céu. Ficou em pé e abençoou toda a assembléia de Israel em voz alta: «Javé seja bendito! Ele concedeu descanso para o seu povo Israel, conforme havia prometido. Não falhou nenhuma das boas promessas que tinha feito através do seu servo Moisés. Javé nosso Deus esteja conosco, assim como esteve com nossos antepassados. Que ele não nos abandone, nem nos rejeite. Que ele faça nossos corações se voltarem para ele, a fim de andarmos em seus caminhos e obedecermos aos seus mandamentos, estatutos e normas, que ele ordenou aos nossos antepassados. Que essas súplicas por mim dirigidas a Javé estejam dia e noite presentes diante de Javé, o nosso Deus, para que ele faça justiça ao seu servo e ao seu povo Israel, conforme as necessidades de cada dia. Assim, todos os povos da terra saberão que só Javé é Deus e que não há nenhum outro. Que o coração de vocês seja íntegro para com Javé nosso Deus, observando seus estatutos e obedecendo aos seus mandamentos, como vocês fazem hoje». O rei, junto com todo o Israel, ofereceu sacrifícios diante de Javé. Salomão ofereceu sacrifícios, e foram sacrifícios de comunhão que ele ofereceu a Javé: vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Desse modo, o rei e todos os israelitas inauguraram o Templo de Javé. Nesse mesmo dia, o rei consagrou o interior do pátio que fica diante do Templo de Javé: aí ofereceu o holocausto, a oblação, as gorduras do sacrifício de comunhão, porque o altar de bronze que estava diante de Javé era muito pequeno para conter o holocausto, a oblação e as gorduras do sacrifício de comunhão. Nessa ocasião, Salomão celebrou a festa, e todo o Israel com ele, durante sete dias: houve uma grande assembléia diante de Javé, o nosso Deus, com gente que veio desde a entrada de Emat até a torrente do Egito. No oitavo dia, ele despediu o povo. E todos abençoaram o rei e voltaram para suas tendas, alegres e de coração contente por tudo de bom que Javé havia feito para o seu servo Davi e para o seu povo Israel. O sétimo pedido (vv. 46-51) foi acrescentado no período do exílio na Babilônia e contém a chave para se compreender toda a história que vai de Josué até Segundo Reis. O que pretendia o autor dessa história? Mostrar o que o povo exilado deve fazer: rever a própria história, reconhecer seu pecado e converter-se a Javé, a fim de que este o reúna de novo para uma vida e história novas.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

8,1-13: A inauguração do Templo é o momento solene para reunir todo o povo. Nota-se que o centro da festa é a introdução da Arca da aliança no Santíssimo. Contudo, o que é sagrado nessa arca são as duas tábuas de pedra, isto é, o Decálogo, onde estão as normas que testemunham a aliança de Deus com o seu povo. O Decálogo é a fonte de uma sociedade nova, fundada na liberdade e na vida, que gera novas relações entre as pessoas (cf. notas em Ex 20 e Dt 5). Observa-se ainda que a presença de Javé se manifesta e, ao mesmo tempo, se esconde na Nuvem escura (provavelmente formada pela fumaça do incenso). Deus está presente, mas de modo misterioso. Ele não se deixa reduzir a idéias ou formas definidas. Noutras palavras, Deus é o mistério insondável, que não pode ser reduzido ou manipulado dentro de um sistema teológico, instituição religiosa ou política, nem mesmo numa representação teológica definida (cf. v. 27). 14-29: Esta primeira parte da oração tem importância política e ideológica muito grande: Javé, o Deus libertador dos pobres e oprimidos, é tomado agora como o Deus que protege o poder político, perpetuado na descendência de Davi. Os profetas, através de suas críticas, mostrarão que isso no mínimo é ambíguo, e no máximo é um grande mal. Tal ambigüidade e mal já aparecerão na própria vida de Salomão. Sobre o templo como lugar do Nome, cf. nota em Dt 12,2-13,1. 30-66: Nesta prece, o Templo é visto como lugar de oração, e não de sacrifícios. O núcleo da oração de Salomão (vv. 30-51) contempla sete casos que mostram a ligação entre o Templo e o céu, entre o orar e o escutar, salientando a relação do povo com Deus: o povo suplica, e Deus responde com a libertação. O sétimo pedido (vv. 46-51) foi acrescentado no período do exílio na Babilônia e contém a chave para se compreender toda a história que vai de Josué até Segundo Reis. O que pretendia o autor dessa história? Mostrar o que o povo exilado deve fazer: rever a própria história, reconhecer seu pecado e converter-se a Javé, a fim de que este o reúna de novo para uma vida e história novas.

# Capítulo 9

A continuidade depende da fidelidade - Salomão acabou de construir o Templo de Javé, o palácio real, e tudo o que pretendia construir. Então Javé lhe apareceu pela segunda vez, como havia aparecido em Gabaon, e lhe disse: «Ouvi a oração e súplica que você me fez. Consagrei este Templo, que você construiu, para que seja a morada do meu nome para sempre: os meus olhos e o meu coração estarão aí todos os dias. Se você se comportar diante de mim como seu pai Davi, de coração íntegro e reto, fazendo tudo como eu ordenei e obedecendo aos meus estatutos e normas, eu manterei firme para sempre o seu trono real em Israel, como prometi ao seu pai Davi, dizendo: ‘Haverá sempre alguém da sua família para se assentar no trono de Israel’. Ao contrário, se vocês e seus filhos me abandonarem, não obedecendo aos meus mandamentos e estatutos que lhes dei, indo servir a outros deuses e prostrando-se diante deles, então eu arrancarei Israel da terra que lhes dei; afastarei para longe de mim este Templo que consagrei para o meu Nome, e Israel será motivo de riso e chacota entre os povos; então, este Templo, que é tão grandioso, se tornará motivo de espanto para os que por aí passarem. Eles vão assobiar e dizer: ‘Por que Javé fez isso com essa terra e esse Templo?’ E responderão: ‘Foi porque eles abandonaram Javé seu Deus, que tirou seus antepassados da terra do Egito. Eles aderiram a outros deuses, prostrando-se diante deles e servindo-os. Foi por isso que Javé seu Deus mandou sobre eles toda essa desgraça’ «. Quem paga tudo isso? - Durante vinte anos, Salomão construiu os dois edifícios, o Templo de Javé e o palácio real. E Hiram, rei de Tiro, forneceu a Salomão madeira de cedro, cipreste e todo o ouro que este quis. Quando terminou as construções, o rei Salomão deu a Hiram vinte cidades no território da Galiléia. Hiram saiu de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe havia dado e não gostou delas. E protestou: «Meu irmão, que cidades são essas que você me deu?» E apelidou essas cidades de Terra de Cabul. E até hoje elas têm esse nome. E Hiram enviou ao rei Salomão quatro mil quilos de ouro. É o seguinte o relatório sobre os trabalhos forçados que o rei Salomão usou para construir o Templo de Javé, seu palácio, o aterro, a muralha de Jerusalém, Hasor, Meguido, Gazer (o Faraó, rei do Egito, tinha feito uma expedição e se apossara de Gazer, incendiando-a e massacrando os cananeus que aí habitavam; depois deu Gazer como dote para a sua filha, esposa de Salomão, o qual a reconstruiu), Bet-Horon Inferior, Baalat, Tamar, no deserto, as cidades entrepostos que lhe pertenciam, as cidades para guardar os carros e cavalos, e tudo quanto ele julgou necessário construir em Jerusalém, no Líbano e nos países que lhe estavam submissos. Toda a população que restava dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, que não eram israelitas, os filhos deles que ficaram no país e que os israelitas não haviam consagrado ao extermínio, Salomão os recrutou para os trabalhos forçados até hoje. Salomão, porém, não reduziu os israelitas à escravidão, mas estavam a seu serviço como soldados, funcionários, chefes, escudeiros, comandantes de carros e de cavalaria. Havia quinhentos e cinqüenta chefes de inspetores que dirigiam os trabalhos de Salomão; eles dirigiam o pessoal que realizava os trabalhos. Salomão construiu o aterro logo depois que a filha do Faraó se mudou da Cidade de Davi para o palácio que ele construiu para ela. Três vezes ao ano, Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de comunhão sobre o altar que tinha construído para Javé. Ele queimava incenso diante de Javé e conservava o Templo em bom estado. 3. Um rei comerciante Comércio de luxo - O rei Salomão construiu uma frota em Asiongaber, perto de Elat, às margens do mar Vermelho, no país de Edom. Hiram enviou seus servos marinheiros, que conheciam bem o mar, para os navios junto com os servos de Salomão. Chegaram a Ofir e daí trouxeram catorze mil quilos de ouro, que entregaram ao rei Salomão.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

9,1-9: A dinastia de Davi, para continuar, deverá ser fiel ao projeto de Javé, que deseja construir uma sociedade livre dos ídolos e alicerçada na justiça e liberdade. O texto soa como solene advertência para o regime monárquico, consolidado através de Salomão. 10-25: Era a febre faraônica de construir um Estado poderoso «como as outras nações»: grandes construções, burocracia complicada, aparelhamento militar e bélico, luxo da corte. Isso implicava em pesados impostos e até mesmo em trabalhos forçados por parte do povo. As informações de 1Rs 5,27 e 11,28 contradizem o v. 22: também os israelitas foram recrutados para o trabalho forçado. O peso de todas essas iniciativas foi aos poucos gerando descontentamento, que iria provocar sérias conseqüências no futuro. 26-28: Embora seja breve, o texto mostra que Salomão praticava por via marítima o comércio com o exterior. Aqui só se menciona o comércio de luxo (ouro), mas não se diz o que se pagava em troca.

# Capítulo 10

Relações diplomáticas dispendiosas - A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e foi submeter o rei à prova por meio de enigmas. Chegou a Jerusalém com uma imponente comitiva de camelos carregados de perfume, muito ouro e pedras preciosas. Apresentou-se a Salomão e lhe propôs tudo o que pensava. Salomão, porém, soube responder a todas as suas perguntas; não houve uma só questão demasiado difícil que o rei não pudesse resolver. A rainha de Sabá ficou assombrada ao ver a sabedoria de Salomão, o palácio que havia construído, as iguarias de sua mesa, a corte sentada, os serviços e uniformes dos empregados, as bebidas, os holocaustos que Salomão oferecia no Templo de Javé. Então ela disse ao rei: «É verdade tudo o que ouvi na minha terra sobre você e sua sabedoria. Eu não queria acreditar no que diziam antes de vir para ver com meus próprios olhos. O que me contaram não é nem a metade: sua sabedoria e riqueza são muito maiores do que eu tinha ouvido. Sua gente e seus servos é que são felizes: podem desfrutar continuamente de sua presença e aprender de sua sabedoria! Seja bendito Javé, o seu Deus, que foi benevolente e o colocou sobre o trono de Israel. Javé ama Israel para sempre, e é por isso que ele o nomeou rei, a fim de que você exerça o direito e a justiça». Então a rainha de Sabá deu ao rei quatro toneladas de ouro, grande quantidade de perfumes e de pedras preciosas. Nunca houve tantos perfumes como os que a rainha de Sabá trouxe para o rei Salomão. Por sua vez, a frota de Hiram, que tinha trazido ouro de Ofir, trouxe também grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas. Com o sândalo, Salomão fez balaustradas para o Templo de Javé e para o palácio real, cítaras e harpas para os cantores. Nunca mais chegou madeira de sândalo como essa, e nunca mais se viu dela até hoje. Em troca, o rei Salomão ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela quis e pediu, além do que o próprio rei a presenteou com grandiosidade. Depois a rainha de Sabá partiu e voltou com sua comitiva para a sua terra. O fascínio que hipnotiza - O ouro que Salomão recebia anualmente pesava vinte e três mil quilos, sem contar o que recebia de tributo dos mercadores e do lucro dos comerciantes, dos reis da Arábia e dos governadores do país. O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, gastando seis quilos e meio em cada escudo; trezentos pequenos escudos de ouro batido, gastando meio quilo de ouro em cada um deles, e os colocou no salão chamado Floresta do Líbano. O rei fez também um grande trono de marfim, recoberto de ouro puro. O trono tinha seis degraus, com encosto arredondado na parte de cima, braços de cada lado do assento, dois leões em pé perto dos braços, e doze leões colocados em cada lado dos seis degraus. Nunca se havia feito coisa igual em nenhum reino. Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de ouro, e toda a baixela do salão da Floresta do Líbano era também de ouro puro. Não se fazia nada em prata, que não tinha valor no tempo de Salomão. De fato, o rei tinha no mar uma frota de grandes navios, junto com a frota de Hiram, e a cada três anos chegavam os navios carregados de ouro, prata, marfim, macacos e pavões. E o rei Salomão superou em riqueza e sabedoria todos os reis da terra. Todo mundo queria visitar Salomão, para aprender a sabedoria que Deus lhe havia dado. Cada um trazia seus presentes: vasilhas de prata e ouro, roupas, armas e aromas, cavalos e mulas. A quem serve o aparato militar? - Salomão reuniu também carros e cavaleiros: tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que ficavam nas cidades dos carros e junto do rei em Jerusalém. Salomão fez com que a prata fosse tão comum em Jerusalém como as pedras, e os cedros como os sicômoros da Planície. Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia, onde os mercadores do rei os compravam com pagamento à vista. Cada carro era importado do Egito por seis quilos e meio de prata, e cada cavalo por um quilo e meio. Os cavalos eram exportados, nas mesmas condições, para os reis dos heteus e os reis de Aram.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

10,1-13: A visita da rainha de Sabá é um exemplo das relações diplomáticas mantidas por Salomão com os reinos vizinhos. O que mais chama a atenção nessas relações é, de um lado, a superficialidade (brincadeiras e adivinhação) e, de outro, o gasto com o luxo despendido nessas visitas (grande comitiva, presentes caros, banquetes). Os vv. 11 e 12 ficariam melhor antes do v. 14. 14-25: O fascínio provocado pelo esplendor e riqueza hipnotizam o povo e lhe tiram o senso crítico. Para quem serve toda essa riqueza? Quem goza de toda essa mordomia? Quem sustenta esse acúmulo de riquezas? 26-29: A descrição do exército de Salomão é grandiosa: 1.400 carros e 12.000 cavaleiros! É a preocupação com a segurança nacional de um império rico. O que o texto não conta é de onde vinha toda a prata para esse comércio bélico. O texto de Dt 17,16 faz supor que o rei Salomão chegou a comprar cavalos do Egito em troca de mão-de-obra escrava. Em outras palavras, como se pode justificar a busca de segurança que faz o povo voltar à escravidão? Até que ponto os gastos para sustentar o aparato militar trazem benefícios e segurança para o povo? O exército defende o povo ou defende o sistema que explora e oprime o povo?

# Capítulo 11

4. Um rei louco Idolatria, fonte de corrupção - Além da filha do Faraó, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias. Essas mulheres pertenciam àquelas nações, das quais Javé tinha dito aos israelitas: «Vocês não entrarão em contato com elas, nem elas entrarão em contato com vocês. Do contrário, elas acabarão desviando o coração de vocês para os deuses delas». Salomão, porém, se enamorou perdidamente por elas: teve setecentas esposas e trezentas concubinas. Quando ficou velho, as mulheres desviaram o coração dele para os deuses estrangeiros. E o coração de Salomão já não pertencia inteiramente a Javé seu Deus como o coração de seu pai Davi. Salomão seguiu Astarte, deusa dos sidônios, e Melcom, ídolo dos amonitas. Fez o que Javé reprova, e não foi plenamente fiel a Javé, como seu pai Davi. Salomão construiu um santuário para Camos, ídolo dos moabitas, no monte a leste de Jerusalém, e um santuário para Melcom, ídolo dos amonitas. Fez o mesmo para suas mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e ofereciam sacrifícios aos deuses delas. Javé ficou irritado contra Salomão, porque este havia desviado o seu coração para longe de Javé, o Deus de Israel, que lhe tinha aparecido duas vezes e havia proibido expressamente que Salomão seguisse outros deuses. Salomão, porém, não obedeceu ao que Javé lhe tinha ordenado. Então Javé disse a Salomão: «Você está se comportando assim e não observa minha aliança e as ordens que lhe dei. Pois bem! Vou tirar-lhe o reino e entregá-lo a um de seus servos. Não farei isso enquanto você estiver vivo, em consideração a seu pai Davi. Eu arrancarei o reino da mão de seu filho. Não tirarei o reino todo; deixarei a seu filho uma tribo, em consideração a meu servo Davi e a Jerusalém, a cidade que escolhi». Vassalos que se tornam inimigos - Javé fez surgir um adversário contra Salomão; era Adad, o edomita, da família real de Edom. Depois que Davi derrotou Edom, aconteceu que Joab, chefe do exército, foi enterrar os mortos e matou todos os homens de Edom. Joab e o exército israelita ficaram aí durante seis meses, até acabar com todos os homens de Edom. Adad, porém, conseguiu fugir para o Egito com alguns edomitas, servos de seu pai. Adad era ainda criança. Partindo de Madiã, eles chegaram a Farã, aí juntaram alguns homens, foram para o Egito e se apresentaram ao Faraó, rei do Egito. O Faraó deu a Adad uma casa, víveres e um terreno. Adad ganhou a simpatia do Faraó, que lhe deu como esposa a sua cunhada, irmã da primeira dama, a rainha Táfnis. A mulher de Adad lhe deu um filho, Genubat, e Táfnis o educou no palácio do Faraó, de modo que Genubat morava no palácio junto com os filhos do Faraó. No Egito, Adad ouviu dizer que Davi tinha morrido e que Joab, chefe do exército, também estava morto. Então pediu ao Faraó: «Deixe-me voltar para a minha terra». O Faraó perguntou: «Você quer voltar para a sua terra? Está lhe faltando alguma coisa aqui em casa?» Adad respondeu: «Não está faltando nada, mas deixe-me partir». Adad reinou em Edom, e não deixou Israel em paz. Javé fez surgir contra Salomão outro inimigo: era Razon, filho de Eliada, que tinha fugido do seu senhor Adadezer, rei de Soba. Razon reuniu-se com outros homens e tornou-se chefe de um bando. Quando Davi os dizimou, Razon foi para Damasco, onde se estabeleceu, e se tornou rei de Damasco. Razon foi adversário de Israel durante todo o reinado de Salomão. Descontentamento popular - Jeroboão, filho de Nabat, era um efraimita de Sareda, e sua mãe era uma viúva chamada Sarva. Jeroboão estava a serviço de Salomão e se revoltou contra o rei, pelo seguinte motivo: Salomão estava construindo o aterro para tapar a brecha da Cidade de Davi, seu pai. Jeroboão era homem valente e forte. Salomão, vendo que o jovem trabalhava bem, o nomeou capataz dos trabalhos forçados da casa de José. Certo dia, Jeroboão estava saindo de Jerusalém e encontrou-se no caminho com o profeta Aías de Silo, que vestia um manto novo. Os dois estavam sozinhos no campo. Aías pegou seu manto novo, o rasgou em doze pedaços, e disse a Jeroboão: «Pegue dez pedaços para você, porque assim diz Javé, o Deus de Israel: ‘Vou arrancar o reino das mãos de Salomão e vou dar dez tribos para você. Ele ficará com uma tribo, em consideração para com meu servo Davi e para com Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel. Isso porque Salomão me abandonou para adorar Astarte, deusa dos sidônios, Camos, deus de Moab, e Melcom, deus dos amonitas. Ele não andou em meus caminhos para praticar o que eu aprovo; não observou meus estatutos e normas, como fez o seu pai Davi. Contudo, não tirarei da mão dele nenhuma parte do reino, pois o tornei chefe por todo o tempo de sua vida, em consideração ao meu servo Davi, a quem escolhi, e que observou meus mandamentos e estatutos. É do filho dele que eu vou tirar o reino, e vou dar dez tribos para você. Deixarei para o filho dele uma tribo, para que o meu servo Davi tenha sempre uma lâmpada diante de mim, em Jerusalém, a cidade que escolhi para aí colocar o meu Nome. Quanto a você, eu o escolherei para reinar sobre o que você quiser. E você vai ser o rei de Israel. Se você obedecer a tudo o que eu mandar, se seguir os meus caminhos e fizer o que eu aprovo; se observar meus estatutos e mandamentos, como fez meu servo Davi, então eu estarei com você, e construirei para você uma dinastia estável, assim como fiz para Davi. A você eu entregarei Israel e, por causa disso, humilharei a descendência de Davi, mas não para sempre’ «. Salomão tentou matar Jeroboão. Mas Jeroboão fugiu para o Egito, onde reinava Sesac, rei do Egito. E ficou no Egito até a morte de Salomão. Morte de Salomão - O resto da história de Salomão, com todos os seus feitos e a sua sabedoria, tudo está escrito no Livro da História de Salomão. E Salomão reinou em Jerusalém, sobre todo o Israel, durante quarenta anos. Depois Salomão morreu e foi enterrado com seus antepassados, na Cidade de Davi, seu pai. E seu filho Roboão lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

11,1-13: O texto mostra que o pecado de Salomão foi a idolatria provocada por suas mulheres. Isso não quer dizer que a mulher seja fonte de infidelidade a Deus. Devemos lembrar que os casamentos de reis, em geral com filhas de outros monarcas, implicava em verdadeiras alianças econômicas, políticas, ideológicas e religiosas. Tais casamentos, portanto, significavam desvio dos ideais de um povo: deixava-se de lado a ideologia igualitária da religião javista, para se seguir a ideologia da desigualdade sustentada pela religião de outras nações. Já se começa a perceber a decadência do grande império. 14-25: O império começa a desmoronar: Edom no Sul, e Aram no Norte, proclamam a própria independência. Israel perde duas importantes vias de acesso aos países vizinhos. 26-40: Os sinais da ruína se manifestam também internamente. O texto não deixa claro o motivo da revolta de Jeroboão, porque aí foi inserido um texto sobre o profeta Aías, texto que procura explicar a divisão do império entre Judá e as tribos do Norte. A revolta foi motivada provavelmente pelos trabalhos forçados que Salomão impunha às tribos (vv. 27-28). O regime que explora o povo vai fabricando a própria ruína: cedo ou tarde, o povo toma consciência e se rebela. 41-43: O «Livro da História de Salomão» é um documento antigo; talvez Anais da corte de Salomão.

# Capítulo 12

## Iii.

## O reino dividido

Revolta aprovada por Javé - Roboão foi para Siquém, pois todo o Israel para aí se havia dirigido, a fim de proclamá-lo rei. Jeroboão, filho de Nabat, soube da notícia quando ainda estava no Egito, porque havia fugido do rei Salomão e morava no Egito. Mandaram chamar Jeroboão, e ele também foi com toda a assembléia de Israel. Então disseram a Roboão: «Seu pai nos impôs um fardo pesado. Se você nos aliviar da dura escravidão e do fardo pesado que ele nos impôs, nós serviremos a você». Roboão respondeu: «Vão e voltem ao meu encontro daqui a três dias». Então o povo se dispersou. O rei Roboão pediu conselho aos anciãos que serviam a seu pai Salomão, quando este ainda vivia. E lhes perguntou: «Como é que vocês me aconselham a responder para esse povo?» Eles disseram: «Se hoje você se colocar a serviço desse povo, se você o servir, e se você responder para eles com boas palavras, então eles se colocarão para sempre a seu serviço». Roboão, porém, desprezou o conselho dos anciãos e foi aconselhar-se com os jovens que haviam crescido junto com ele e que o serviam. E lhes perguntou: «O que é que vocês me aconselham a responder para esse povo que me disse: ‘Alivie-nos do jugo que seu pai nos impôs’?» Os jovens, que haviam crescido com ele, disseram: «Para esse povo que falou: ‘Seu pai tornou pesado o nosso fardo; alivie esse fardo que pesa sobre nós’, você responderá: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura de meu pai. Meu pai colocou sobre vocês um fardo pesado, mas eu aumentarei ainda mais esse fardo. Meu pai castigou vocês com chicotes, e eu castigarei vocês com ferrões’ «. Como o rei lhes havia dito que voltassem depois de três dias, Jeroboão e todo o povo foram ao encontro de Roboão no terceiro dia. O rei então respondeu duramente ao povo. Desprezando o conselho que os anciãos lhe haviam dado, falou conforme o conselho dos jovens: «Meu pai colocou sobre vocês um fardo pesado. Pois bem! Eu aumentarei sobre vocês esse fardo! Meu pai castigou vocês com chicotes, e eu castigarei vocês com ferrões». O rei não deu ouvidos ao povo. Foi a maneira usada por Javé para realizar o que dissera a Jeroboão, filho de Nabat, por meio de Aías de Silo. Todo o Israel viu que o rei não lhe dava atenção. Por isso o povo retrucou: «O que temos nós com Davi? Não temos herança com o filho de Jessé. Volte para as suas tendas, Israel. Agora, cuide de sua casa, Davi!» E daí Israel voltou para as suas tendas. Quanto aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, continuaram submetidos a Roboão. Então o rei Roboão enviou Adoniram, chefe dos trabalhos forçados, mas todo o Israel o apedrejou, e ele morreu. O rei Roboão conseguiu subir no seu carro e fugiu para Jerusalém. E Israel se revoltou contra a casa de Davi, até o dia de hoje. Ao saber que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a assembléia, e o proclamaram rei sobre todo o Israel. Somente a tribo de Judá seguiu a casa de Davi. Roboão foi para Jerusalém e reuniu toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim: cento e oitenta mil guerreiros. Era para lutar contra a casa de Israel e restituir o reino a Roboão, filho de Salomão. Então a palavra de Deus foi dirigida a Semeías, homem de Deus: «Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, a toda a casa de Judá e de Benjamim, e ao resto do povo: ‘Assim diz Javé: Não subam para lutar contra seus irmãos israelitas. Volte cada um para a sua casa, porque tudo o que aconteceu foi por minha decisão’ «. Eles obedeceram à palavra de Javé e regressaram, conforme a palavra de Javé. Nova identidade político-religiosa - Jeroboão fortificou Siquém, na região montanhosa de Efraim, e aí residiu. Depois saiu daí e fortificou Fanuel. Jeroboão pensou: «Agora o reino poderá voltar para a casa de Davi. Se este povo for oferecer sacrifícios no Templo de Javé em Jerusalém, o seu coração se voltará para o seu senhor Roboão, rei de Judá. Eles acabarão me matando e voltando para Roboão, rei de Judá». Então Jeroboão teve a idéia de fazer dois bezerros de ouro. E disse ao povo: «Vocês já foram demais a Jerusalém. Israel, aqui está o seu Deus, aquele que tirou você da terra do Egito». Colocou um dos bezerros em Betel e instalou o outro em Dã. Isso foi causa de pecado. O povo foi em procissão diante do bezerro até Dã. Jeroboão fez santuários nos lugares altos, e estabeleceu como sacerdotes pessoas tiradas do povo, que não eram levitas. Jeroboão celebrou também uma festa no dia quinze do oitavo mês, como se celebrava em Judá, e subiu ao altar. Fez isso em Betel, para oferecer sacrifícios aos bezerros que tinha fabricado, e estabeleceu em Betel sacerdotes dos lugares altos que ele mesmo havia instituído. Subiu ao altar que tinha feito em Betel no dia quinze do oitavo mês, data que escolheu arbitrariamente. Ele instituiu uma festa para os israelitas e subiu ao altar para queimar incenso. E Javé, de que lado está? Ele vê a exploração e a opressão, e ouve o clamor do seu povo (cf. Ex 3,7). O v. 24 deixa bem claro que Javé aprova a revolta do povo contra uma autoridade injusta.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

12,1-24: É um momento crucial na história de Israel: as tribos se dividem, e a ruptura nunca mais vai ser curada. O povo do Norte, explorado e oprimido por Salomão, pede que o novo rei alivie o fardo. Os anciãos, depositários da experiência popular, relembram ao jovem rei que é função da autoridade servir ao povo e ouvir o seu clamor. Os jovens da corte, porém, aconselham o contrário: aumentar a exploração e opressão, para não perder a autoridade sobre o povo. Roboão segue o último conselho, e acaba perdendo o povo, ao violar o requisito básico para ser autoridade justa: saber escutar o povo (cf. nota em 1Rs 3,4-15). Diante de uma autoridade que não o escuta, cedo ou tarde o povo acaba se revoltando e declarando: «Não temos nada com você». E Javé, de que lado está? Ele vê a exploração e a opressão, e ouve o clamor do seu povo (cf. Ex 3,7). O v. 24 deixa bem claro que Javé aprova a revolta do povo contra uma autoridade injusta. 25-33: Jeroboão procura dar nova identidade político-religiosa para as tribos do Norte. Para isso, muda o calendário, os lugares de culto, a data das festas, e institui o sacerdócio não levítico, tudo para impedir o povo de freqüentar Jerusalém e voltar para Roboão. Os santuários de Betel e Dã, ao Sul e ao Norte, criam a delimitação religiosa para as tribos do Norte. Os bezerros de ouro não são deuses estrangeiros, mas representações ou símbolos da presença e poder de Javé. Equivalem à arca com os querubins que estavam no Templo de Jerusalém.

# Capítulo 13

Justificação da reforma de Josias - Quando Jeroboão estava junto ao altar queimando incenso, chegou de Judá a Betel um homem de Deus, mandado por Javé. Ele gritou contra o altar esta ordem de Javé: «Altar, altar! Assim diz Javé: Um filho vai nascer na casa de Davi, e se chamará Josias. Ele vai oferecer em sacrifício, sobre você, os sacerdotes dos lugares altos que queimam incenso sobre você. Ossos humanos serão queimados sobre você!» Nesse dia, o homem deu um sinal, dizendo: «Este é o sinal que Javé apresenta: o altar vai rachar, e a cinza que está sobre ele se esparramará». Ao ouvir as palavras que o homem de Deus gritava contra o altar de Betel, o rei Jeroboão estendeu o braço, que tinha posto sobre o altar, e disse: «Prendam esse homem!» Mas o braço estendido ficou paralisado, e ele não conseguia abaixá-lo. O altar rachou e a cinza do altar se espalhou, conforme o sinal que o homem de Deus tinha dado por ordem de Javé. Então o rei suplicou ao homem de Deus: «Por favor, acalme Javé, o seu Deus. Peça por mim, para que eu recupere o movimento do braço!» Então o homem de Deus acalmou Javé, e o rei recuperou o movimento do braço, que ficou como antes. O rei disse então ao homem de Deus: «Venha comigo até o meu palácio e se alimente. Eu lhe darei um presente». O homem de Deus respondeu ao rei: «Mesmo que você me desse a metade do seu palácio, eu não iria com você. Não comerei nem beberei nada neste lugar, pois a palavra de Javé me ordenou que eu não coma nem beba nada, e que eu não retorne pelo mesmo caminho pelo qual vim». E o homem de Deus foi embora por outro caminho, e não pegou o mesmo caminho que tinha usado para chegar a Betel. Um velho profeta morava em Betel. Seus filhos foram e lhe contaram tudo o que o homem de Deus havia feito nesse dia em Betel; contaram também ao pai as palavras que o homem havia dito ao rei. O pai disse para eles: «Qual é o caminho que ele tomou?» Os filhos mostraram ao pai o caminho que o homem de Deus, vindo de Judá, tinha seguido. O profeta ordenou aos filhos: «Selem o jumento para mim». Selaram então o jumento. Ele montou, foi à procura do homem de Deus e o encontrou sentado debaixo de uma árvore. E lhe perguntou: «Você é o homem de Deus que veio de Judá?» O homem respondeu: «Sim». Então ele disse ao homem: «Vamos comigo para a minha casa, e aí você se alimentará». Ele respondeu: «Eu não posso voltar com você nem ir à sua casa. Eu não posso comer nem beber nada neste lugar, porque a palavra de Javé me ordenou que eu não coma nem beba nada aqui, e que eu não retorne pelo mesmo caminho pelo qual vim». O profeta disse ao homem de Deus: «Eu também sou profeta como você, e um anjo me trouxe uma palavra de Javé, dizendo: ‘Faça com que ele vá até a sua casa para comer e beber’ «. No entanto, ele estava mentindo. O homem de Deus voltou, comeu e bebeu na casa dele. Quando eles estavam fazendo a refeição, a palavra de Javé foi dirigida ao profeta que tinha feito o homem voltar. Ele gritou ao homem de Deus que tinha vindo de Judá: «Assim diz Javé: Porque você transgrediu a ordem de Javé e não obedeceu ao mandamento que Javé seu Deus lhe ordenou, voltando para comer e beber neste lugar que ele havia proibido a você de comer e beber, o seu cadáver não entrará no túmulo de seus pais». Depois de ter comido e bebido, o velho profeta selou o jumento do profeta que ele tinha feito voltar, e este foi embora. No caminho, encontrou um leão que o matou. O cadáver dele ficou aí jogado no caminho, enquanto o jumento permaneceu parado de um lado do cadáver e o leão do outro lado. Alguns homens, que passaram por aí, viram o cadáver jogado no caminho e o leão ao lado do cadáver. Eles foram e contaram, na cidade onde morava o velho profeta, tudo o que tinham visto. Ao saber disso, o profeta que o havia feito voltar, disse: «Deve ser o homem de Deus que desobedeceu à ordem de Javé. E Javé o entregou ao leão, que o matou e dilacerou, como Javé havia predito». Então ordenou a seus filhos: «Selem o jumento para mim». E os filhos selaram. O profeta partiu e encontrou o cadáver estendido no caminho, com o jumento e o leão ao lado; o leão não tinha devorado o cadáver, nem dilacerado o jumento. O profeta ergueu o cadáver do homem de Deus, o acomodou sobre o jumento e o conduziu para a cidade onde morava, para fazer o funeral e enterrá-lo. Colocou no seu próprio túmulo o cadáver, e cantou a lamentação: «Ai, meu irmão!» Depois de o ter enterrado, o profeta disse a seus filhos: «Quando eu morrer, me enterrem na sepultura onde está enterrado esse profeta. Coloquem meus ossos ao lado dos ossos dele, porque certamente vai se cumprir a maldição que ele gritou, por ordem de Javé, contra o altar de Betel e contra todos os santuários dos lugares altos, que estão nas cidades da Samaria». Apesar disso, Jeroboão não se converteu do seu mau comportamento; continuou nomeando homens do povo como sacerdotes dos lugares altos. Qualquer um que quisesse, ele o consagrava sacerdote dos lugares altos. Esse comportamento fez cair em pecado a dinastia de Jeroboão e provocou sua ruína e o extermínio do país.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

13,1-34: O texto deve ser compreendido no clima da reforma político-religiosa, que será realizada, trezentos anos mais tarde, pelo rei Josias (cf. 2Rs 22-23 e notas). Para reunir as tribos, Josias centraliza o culto em Jerusalém e destrói todos os outros santuários. Para tornar isso aceitável, se faz uma nova redação da história, projetando no passado uma «profecia» que já anunciava os atos do rei (cf. 2Rs 23,15-18).

# Capítulo 14

IV.

## História dos dois reinos

Sombras sobre o reinado de Jeroboão - Nessa época, Abias, filho de Jeroboão, ficou doente. E Jeroboão disse à sua mulher: «Vamos, coloque um disfarce para que não reconheçam que você é a esposa de Jeroboão. Vá até Silo, onde está o profeta Aías. Ele me profetizou que eu seria rei deste povo. Leve dez pães, roscas e um pote de mel, e apresente-se a ele. Então ele dirá o que vai acontecer ao menino». A mulher de Jeroboão assim fez. Foi para Silo e se apresentou na casa de Aías. Ora, Aías estava quase cego e tinha os olhos meio apagados por causa da velhice. Javé, porém, lhe tinha dito: «A esposa de Jeroboão virá aqui para pedir a você um oráculo sobre o filho dele que está doente. Diga isso e isso. Ela virá disfarçada». Logo que Aías ouviu o barulho de passos junto à porta, disse: «Entre, esposa de Jeroboão. Por que você veio disfarçada? Fui enviado para lhe dar uma triste notícia. Diga a Jeroboão: ‘Assim diz Javé, o Deus de Israel: Eu tirei você do meio do povo e o coloquei como chefe do meu povo Israel. Tirei o reino da casa de Davi para dá-lo a você. Mas você não foi como o meu servo Davi, que observou os meus mandamentos e me seguiu de todo o coração, fazendo apenas o que eu aprovo. Você se comportou de modo pior dos que reinaram antes de você. E até chegou a fazer para você outros deuses, imagens fundidas, para me irritar, e voltou as costas para mim. Por isso, vou trazer a desgraça para a sua casa: eliminarei da casa de Jeroboão todos os que urinam na parede, tanto os escravos como os livres em Israel. Eu varrerei a casa de Jeroboão, como se varre completamente o lixo. Os membros da família de Jeroboão que morrerem na cidade, serão devorados pelos cães; e os que morrerem no campo, serão devorados pelas aves do céu. É isso que Javé tem a dizer’. Quanto a você, levante-se e volte para casa. Quando você puser o pé na cidade, o menino morrerá. Todo o Israel fará luto por ele e o enterrará, porque, da família de Jeroboão, somente esse menino entrará num túmulo. De fato, dentro da família de Jeroboão, foi somente nele que Javé, o Deus de Israel, encontrou alguma coisa de bom. Javé fará surgir em Israel um rei que vai eliminar a família de Jeroboão. Javé ferirá Israel como se faz com o caniço que balança na água: arrancará os israelitas desta boa terra que deu aos antepassados deles, e os dispersará do outro lado do rio Eufrates, porque ergueram seus postes sagrados, provocando a ira de Javé. Entregará os israelitas por causa dos pecados cometidos por Jeroboão e por causa dos pecados que ele fez os israelitas cometerem». A mulher de Jeroboão levantou-se e partiu. E ao chegar a Tersa, mal ela atravessou a soleira da porta da casa, o menino morreu. E o menino foi enterrado, e todo o Israel fez luto por ele, como Javé havia dito por meio do seu servo, o profeta Aías. O resto da história de Jeroboão, as guerras que ele fez, o seu governo, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Jeroboão reinou durante vinte e dois anos. Depois foi enterrado com seus antepassados, e seu filho Nadab lhe sucedeu no trono. Roboão e a decadência - Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá. Ele tinha quarenta e um anos quando subiu ao trono. E reinou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que Javé tinha escolhido entre todas as tribos de Israel, para aí colocar o seu Nome. A mãe de Roboão se chamava Naama, a amonita. Os habitantes de Judá fizeram o que Javé reprova e provocaram o ciúme dele por causa dos pecados que cometeram, e que foram maiores do que os pecados cometidos pelos seus antepassados. Eles construíram lugares altos, ergueram estelas e postes sagrados nas colinas elevadas e debaixo de toda árvore frondosa. Houve até mesmo prostituição sagrada no país. Imitaram todos os ritos abomináveis das nações que Javé havia expulsado da frente dos israelitas. No quinto ano do reinado de Roboão, aconteceu que Sesac, rei do Egito, atacou Jerusalém. Tomou posse dos tesouros do Templo de Javé e do palácio real, e levou tudo, juntamente com os escudos de ouro que Salomão tinha mandado fazer. Para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze, e os confiou aos chefes da guarda que vigiavam a porta do palácio real. Cada vez que o rei ia ao Templo de Javé, os guardas pegavam os escudos e depois os recolocavam na sala dos guardas. O resto da história de Roboão e de tudo o que ele fez, está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Houve guerras contínuas entre Roboão e Jeroboão. Roboão morreu e foi enterrado com seus antepassados na Cidade de Davi, e seu filho Abiam lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

14,1-20: O mesmo profeta que anunciou a divisão do reino de Salomão e estimulou a revolta de Jeroboão (cf. 11,29-39), agora profetiza a desgraça para toda a dinastia de Jeroboão. O profeta é um crítico da revolução: também esta está sob o julgamento de Javé, pois aqueles que a realizaram continuam a praticar a idolatria. 21-31: A situação em Judá é semelhante à de Israel: Roboão pratica a idolatria. A campanha do Faraó Sesac é a principal responsável pelo empobrecimento da região. E isso mostra por que o grande império de Salomão se transforma de repente em dois reinos sem projeção. O fausto da corte diminui sensivelmente (bronze em lugar de ouro) e Roboão, provavelmente, se torna vassalo do Egito.

# Capítulo 15

Breve reinado de Abiam em Judá - Abiam subiu ao trono de Judá no ano dezoito de Jeroboão, filho de Nabat. E reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Maaca, e era filha de Absalão. Abiam imitou os pecados que seu pai havia cometido, e seu coração não foi fiel a Javé, o seu Deus, como tinha sido o coração de Davi, seu antepassado. Em consideração para com Davi, Javé seu Deus lhe deixou uma lâmpada em Jerusalém, dando-lhe um filho e conservando Jerusalém. Isso porque Davi tinha feito o que Javé aprova, sem se desviar do que Javé lhe havia ordenado, em toda a sua vida, com exceção do caso de Urias, o heteu. Houve guerras contínuas entre Abiam e Jeroboão. O resto da história de Abiam e de tudo o que ele fez, está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Abiam morreu e foi enterrado com seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Asa lhe sucedeu no trono. Asa em Judá: tentativa de reforma - Asa subiu ao trono de Judá no ano vinte do reinado de Jeroboão em Israel. Reinou durante quarenta e um anos em Jerusalém. Sua avó se chamava Maaca, filha de Absalão. Asa fez o que Javé aprova, como fizera seu antepassado Davi. Expulsou do país a prostituição sagrada e retirou todos os ídolos que seus antepassados haviam feito. Chegou até mesmo a retirar de sua avó o título de rainha-mãe, porque ela havia feito uma imagem de Aserá. Asa quebrou a imagem e a queimou no vale do Cedron. Os lugares altos não desapareceram, mas o coração de Asa foi fiel a Javé durante toda a sua vida. Ele depositou no Templo de Javé as ofertas que seu pai havia consagrado e suas próprias ofertas: prata, ouro e utensílios. Entre Asa e Baasa, rei de Israel, houve guerras contínuas. Baasa, rei de Israel, atacou Judá e fortificou Ramá, para impedir as comunicações com Asa, rei de Judá. Então Asa pegou a prata e o ouro que restavam nos tesouros do Templo de Javé e do palácio real, os entregou a seus servos e os mandou a Ben-Adad, filho de Tabremon, filho de Hezion, rei de Aram, que residia em Damasco, com esta mensagem: «Vamos fazer um tratado de paz, como fizeram o seu pai e o meu. Estou lhe mandando um presente de prata e ouro. Rompa sua aliança com Baasa, rei de Israel, para que ele se retire do meu território». Ben-Adad concordou com o rei Asa e enviou os chefes do seu exército contra as cidades de Israel; conquistou Aion, Dã, Abel-Bet-Maaca, a região de Neftali. Ao saber disso, Baasa suspendeu as obras em Ramá e voltou para Tersa. Então o rei Asa convocou todo o povo de Judá, sem exceção. Tiraram as pedras e madeiras com que Baasa estava fortificando Ramá, e as aproveitaram para fortificar Gaba de Benjamim e Masfa. O resto da história de Asa, suas façanhas militares e as cidades que construiu, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Na sua velhice, Asa teve doença de gota nos pés. Asa morreu e foi enterrado com seus antepassados na Cidade de Davi, seu pai. E seu filho Josafá lhe sucedeu no trono. Nadab de Israel: termina a dinastia de Jeroboão - Nadab, filho de Jeroboão, subiu ao trono de Israel no segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou dois anos em Israel. Fez o que Javé reprova: imitou o comportamento de seu pai e os pecados que ele fizera cometer em Israel. Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar, conspirou contra ele e o assassinou em Gebeton, cidade filistéia, que Nadab e todo o Israel estavam cercando. Baasa o matou no terceiro ano de Asa, rei de Judá, e ficou reinando no lugar dele. Logo que se tornou rei, Baasa matou toda a família de Jeroboão e a massacrou, sem deixar nenhum sobrevivente, conforme a predição que Javé tinha feito por meio de seu servo Aías de Silo. A causa foram os pecados que ele cometera e fizera Israel cometer, provocando a indignação de Javé, o Deus de Israel. O resto da história de Nadab, e tudo o que ele fez, está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Houve guerras contínuas entre Asa e Baasa, rei de Israel. Baasa em Israel: a situação continua - Baasa, filho de Aías, subiu ao trono de Israel, em Tersa, no terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou durante vinte e quatro anos. Fez o que Javé reprova, imitando o comportamento de Jeroboão e o pecado que ele fizera Israel cometer.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

15,1-8: O breve reinado de Abiam é visto como castigo de seus pecados. Seu governo fraco e cheio de erros faz relembrar o tempo de Davi e acreditar que Judá ainda mantém o seu rei só porque Davi realizou a vontade de Javé. 9-24: O elogio ao rei Asa se deve ao fato de ele ter se esforçado para preservar o javismo no país, eliminando parcialmente o culto a outras divindades. 25-32: Com o golpe de Baasa, termina a dinastia de Jeroboão e se inicia uma nova. 15,33-16,7: A mudança de dinastia não muda a situação no Reino do Norte.

# Capítulo 16

Então Javé dirigiu sua palavra a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo: «Eu tirei você do pó e o tornei chefe do meu povo Israel. Você, porém, imitou o comportamento de Jeroboão e fez o meu povo Israel cometer pecados que me irritam. Por isso, varrerei Baasa e sua família, e a deixarei como a família de Jeroboão, filho de Nabat. Todas as pessoas da família de Baasa que morrerem na cidade serão devoradas pelos cães, e quem morrer no campo será devorado pelas aves do céu». O resto da história de Baasa, com suas façanhas militares, está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Baasa morreu e foi enterrado com seus antepassados em Tersa. E seu filho Ela lhe sucedeu no trono. Por meio do profeta Jeú, filho de Hanani, Javé dirigiu sua palavra a Baasa e família, por ter imitado a família de Jeroboão, fazendo o que Javé reprova e irritando-o com suas ações, e também porque exterminara a família de Jeroboão. Ela em Israel: novo golpe de Estado - Ela, filho de Baasa, subiu ao trono de Israel, em Tersa, no ano vinte e seis do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou dois anos. Seu oficial Zambri, chefe da metade de seus carros, conspirou contra ele, enquanto Ela estava se embebedando em Tersa, na casa de Arsa, mordomo do palácio. Zambri entrou e o assassinou no ano vinte e sete do reinado de Asa, rei de Judá. E reinou no lugar de Ela. Logo que se tornou rei, Zambri massacrou toda a família de Baasa, eliminando todos os que urinam na parede, tanto parentes como amigos de Baasa. Zambri acabou com a família de Baasa, como Javé havia predito contra Baasa, por meio do profeta Jeú. A causa disso foram os pecados que Baasa e seu filho Ela tinham cometido e fizeram Israel cometer. Com seus ídolos vazios, irritaram Javé, o Deus de Israel. O resto da história de Ela, e de tudo o que fez, está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Zambri em Israel: o reinado mais curto - Zambri ocupou o trono em Tersa durante sete dias, no ano vinte e sete do reinado de Asa, rei de Judá. Nessa ocasião, o exército estava acampado diante de Gebeton, que pertencia aos filisteus. Quando o acampamento recebeu a notícia de que Zambri tinha conspirado e matado o rei, na mesma hora os soldados proclamaram Amri, chefe do exército, como rei de Israel. Amri saiu de Gebeton com todo o exército de Israel, e cercou Tersa. Quando Zambri percebeu que a cidade ia ser tomada, fechou-se na torre do palácio, colocou fogo no palácio e morreu aí dentro. Isso aconteceu por causa do pecado que havia cometido. Ele fez o que Javé reprova, imitando o comportamento de Jeroboão e o pecado que este havia feito Israel cometer. O resto da história de Zambri, e a conspiração que ele tramou, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Os israelitas se dividiram: metade apoiou Tebni, filho de Ginet, querendo proclamá-lo rei; a outra metade apoiou Amri. O partido de Amri acabou vencendo o de Tebni, filho de Ginet. Tebni morreu, e Amri tornou-se rei. Amri em Israel: estabilidade política - Amri subiu ao trono de Israel no ano trinta e um do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou doze anos. Nos seis primeiros anos, reinou em Tersa. Depois comprou de Semer o monte da Samaria por setenta quilos de prata. Construiu aí uma cidade e lhe deu o nome de Samaria, por causa do nome de Semer, dono do monte. Amri fez o que Javé reprova e foi o pior de todos os que vieram antes dele. Imitou em tudo o comportamento de Jeroboão, filho de Nabat, e os pecados que este fizera Israel cometer. Com seus ídolos vazios, irritou Javé, o Deus de Israel. O resto da história de Amri, com suas façanhas militares, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Amri morreu e foi enterrado em Samaria. E seu filho Acab lhe sucedeu no trono. Acab em Israel: o grande desafio - Acab, filho de Amri, subiu ao trono de Israel no ano trinta e oito do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos. Acab, filho de Amri, fez o que Javé reprova, mais do que todos os que vieram antes dele. Além de imitar os pecados de Jeroboão, filho de Nabat, casou-se com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios. E começou a servir e adorar a Baal. Chegou a construir em Samaria um templo e um altar para Baal. Acab levantou também um poste sagrado e cometeu outros pecados, irritando Javé, o Deus de Israel, mais do que todos os reis de Israel que vieram antes dele. No seu tempo, Hiel de Betel reconstruiu Jericó: os alicerces lhe custaram a vida de seu primogênito Abiram, e as portas custaram a vida de Segub, seu filho caçula, como Javé havia predito por meio de Josué, filho de Nun.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

16,8-14: O curto reinado de Ela é marcado pelo golpe dado por um de seus oficiais. 15-22: Sem o apoio do exército e do povo, Zambri não teve como se manter no trono. 23-28: Com Amri começa a dinastia mais estável do Reino do Norte. Mas seus sucessores, principalmente Acab, serão os principais responsáveis pela introdução de outras divindades. Amri fundou a cidade de Samaria, nova capital do Reino. 16,29-34: Com Acab se inicia um período importante na história de Israel: nasce o profetismo, dentro de uma época em que a religião javista se verá profundamente ameaçada. Não se trata de sincretismo, mas de substituição oficial: Javé no lugar de Baal.

# Capítulo 17

V.

## Elias, porta-voz de javé

O profeta anuncia o julgamento - Elias, o tesbita de Tesbi de Galaad, disse ao rei Acab: «Pela vida de Javé, o Deus de Israel, a quem sirvo: nestes anos não haverá orvalho nem chuva, a não ser quando eu mandar». Javé dirigiu a palavra a Elias: «Saia daqui, dirija-se para o oriente e esconda-se junto ao córrego Carit, que fica a leste do Jordão. Você poderá beber água do córrego. Eu ordenei aos corvos que levem comida para você». Então Elias partiu e fez como Javé tinha mandado: foi morar junto ao córrego Carit, a leste do Jordão. Os corvos lhe levavam pão de manhã e carne à tarde. E ele bebia água do córrego. O profeta ensina a partilhar - Algum tempo depois, o córrego secou, porque não tinha chovido na região. Então Javé dirigiu a palavra a Elias: «Levante-se, vá para Sarepta, que pertence à região de Sidônia, e fique morando aí. Porque eu ordenei a uma viúva que dê comida para você». Elias se levantou e foi para Sarepta. Chegando à porta da cidade, encontrou uma viúva que estava recolhendo lenha. Elias a chamou e disse: «Por favor! Traga-me um pouco de água no seu balde para eu beber». Quando a mulher já estava indo buscar água, Elias gritou para ela: «Traga-me também um pedaço de pão». Ela respondeu: «Pela vida de Javé, o seu Deus, não tenho nenhum pão feito; tenho apenas um pouco de farinha numa vasilha e um pouco de azeite na jarra. Estou ajuntando uns gravetos para preparar esse resto para mim e meu filho. Depois, vamos comer e ficar esperando a morte». Mas Elias lhe disse: «Não tenha medo! Vá e faça o que está dizendo. Mas primeiro prepare um pãozinho com o que você tem e traga para mim. Só depois você prepara um pão para você e seu filho. Pois assim diz Javé, Deus de Israel: A vasilha de farinha não ficará vazia e a jarra de azeite não se esgotará, até o dia em que Javé mandar chuva sobre a terra». A mulher foi fazer o que Elias tinha mandado. E comeram, tanto ele como também ela e o filho, durante muito tempo. A vasilha de farinha não se esvaziou e a jarra de azeite não se esgotou, como Javé tinha anunciado por meio de Elias. O profeta é instrumento de vida - Depois disso, ficou doente o filho dessa mulher, dona da casa, e a doença foi tão grave que ele acabou morrendo. Então ela disse a Elias: «Não quero nada com você, homem de Deus. Será que você veio à minha casa para lembrar minhas culpas e provocar a morte do meu filho?» Elias respondeu: «Dê-me o seu filho». Pegando o menino dos braços dela, Elias o levou até o quarto de cima, onde se achava hospedado e o deitou sobre a sua própria cama. Depois chamou por Javé, dizendo: «Javé, meu Deus, queres castigar até essa viúva que me hospeda, fazendo o filho dela morrer?» Então Elias estendeu-se três vezes sobre o menino e invocou a Javé: «Ó Javé, meu Deus, faze que este menino ressuscite!» Javé atendeu à súplica de Elias, e o menino ressuscitou, tornando a viver. Elias pegou o menino, o desceu do quarto de cima e o entregou à mãe dele, dizendo: «Olhe, seu filho está vivo». A mulher respondeu a Elias: «Agora sei que você é um homem de Deus, e que de fato anuncia a palavra de Javé».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

1Rs 17-2Rs 2: Estes

# Capítulos apresentam a história de elias, que praticamente encabeça em israel a

história do profetismo clássico. O texto fornece seis episódios, que transmitem narrativas populares sobre a pessoa e atividade do profeta. O tema central é o confronto de Elias com a política do rei Acab, que trazia sérias conseqüências para a vida do povo. Desse modo, Elias cunhou o profetismo clássico com a marca da ação política e social, que estará presente em todos os outros profetas. 17,1-6: Elias quer dizer: «Meu Deus é Javé». Esse nome é para o profeta todo um programa de vida. Ele entra em cena com o anúncio do julgamento: traindo a Javé, o Deus da vida, a terra ficará sem vida (seca). E quem está com Javé encontra o necessário para viver. 7-16: Javé se manifesta no meio dos pobres e necessitados, dando a vida através do gesto capaz de repartir o pouco que se tem. Deus não deixa faltar nada para aqueles que estão dispostos a repartir. O episódio lembra de perto Mc 6,30-44. 17-24: O verdadeiro profeta não é portador da morte para o povo. O sinal de que o profeta anuncia a palavra de Deus é o fato de ele ser portador de vida.

# Capítulo 18

O profeta desmascara os ídolos - Muito tempo depois, no terceiro ano, Javé dirigiu sua palavra a Elias: «Vá e se apresente a Acab, porque vou mandar chuva sobre a terra». Elias partiu e foi apresentar-se a Acab. Ora, em Samaria, a fome apertava cada vez mais. Acab mandou chamar Abdias, que era o chefe do palácio. Abdias era homem temente a Javé: quando Jezabel massacrava os profetas de Javé, ele pegou cem profetas e escondeu-os numa gruta, em grupos de cinqüenta, providenciando comida e bebida para eles. Acab disse a Abdias: «Venha, vamos andar pelo país, procurando todas as fontes e córregos. Talvez possamos encontrar pasto para sustentar os cavalos e burros, e não tenhamos que sacrificar esses animais». Acab e Abdias dividiram entre si a região a percorrer: cada um foi para um lado. Enquanto Abdias caminhava, Elias foi ao encontro dele. Abdias o reconheceu, caiu com o rosto por terra, e perguntou: «O senhor não é Elias?» Elias respondeu: «Sou eu mesmo. Vá dizer ao seu patrão que Elias está aqui». Abdias replicou: «Que pecado eu cometi para que o senhor me entregue nas mãos de Acab, para ele me matar? Pela vida de Javé, o seu Deus: não há nação, nem reino, aonde meu patrão não tenha mandado procurar pelo senhor. E quando diziam: ‘Elias não está aqui’, meu patrão fazia o reino e a nação jurarem que não haviam achado o senhor. E agora, o senhor me manda dizer ao meu patrão que Elias está aqui?! Quando eu sair daqui, o espírito de Javé transportará o senhor não sei para onde. Eu irei informar Acab, e ele, não o encontrando, me matará. E seu servo teme a Javé desde a juventude. Por acaso, não contaram ao senhor o que fiz quando Jezabel estava matando os profetas de Javé? Escondi numa gruta cem profetas de Javé, em grupos de cinqüenta, e providenciei pão e água para eles. E agora, o senhor me manda dizer ao meu patrão que Elias está aqui?! Ele vai me matar!» Elias respondeu: «Pela vida de Javé dos exércitos, a quem sirvo: hoje mesmo eu vou me apresentar diante de Acab». Então Abdias foi encontrar-se com Acab e contou o que havia acontecido. E Acab saiu ao encontro de Elias. Logo que o viu, lhe disse: «Você é a ruína de Israel!» Elias respondeu: «Não sou eu que estou arruinando Israel. Pelo contrário, é você e sua família, porque vocês abandonaram Javé e seguiram os ídolos. Pois bem! Mande que todo o Israel se reúna comigo no monte Carmelo, junto com os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal, que comem à mesa de Jezabel». Acab convocou todos os israelitas e reuniu os profetas no monte Carmelo. Então Elias se aproximou do povo e disse: «Até quando vocês vão mancar com as duas pernas? Se Javé é o Deus verdadeiro, sigam a Javé. Se é Baal, sigam a Baal». O povo nada respondeu. Então Elias continuou: «Fiquei sozinho como profeta de Javé, enquanto os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta. Tragam aqui dois bezerros: vocês vão escolher um. Depois de cortá-lo em pedaços, o coloquem sobre a lenha, mas não acendam o fogo. Eu vou preparar o outro bezerro, o colocarei sobre a lenha e também não acenderei o fogo. Vocês invocarão o deus de vocês e eu invocarei a Javé. O Deus que responder, enviando fogo, é o Deus verdadeiro». Todo o povo concordou: «A proposta é boa». Então Elias disse aos profetas de Baal: «Escolham um bezerro e preparem primeiro, pois vocês são maioria. Invoquem o nome do deus de vocês, mas não acendam o fogo». Então eles pegaram o bezerro, o prepararam e ficaram invocando a Baal, desde o amanhecer até o meio-dia, e suplicando: «Baal, responde-nos». Mas não se ouvia nenhuma voz, nenhuma resposta, apesar de dançarem, dobrando os joelhos, ao redor do altar que tinham feito. Pelo meio-dia, Elias começou a zombar deles: «Gritem mais alto; Baal é deus, mas pode ser que esteja ocupado. Quem sabe teve que se ausentar. Ou então, está viajando. Talvez esteja dormindo e seja preciso acordá-lo». Então eles gritavam mais alto e, conforme o costume deles, fizeram talhos no próprio corpo com espadas e lanças, até escorrer sangue. Depois do meio-dia, entraram em transe até a hora da apresentação das ofertas. Mas não se ouvia nenhuma voz, nenhuma palavra, nenhuma resposta. Então Elias disse a todo o povo: «Venham aqui». Todos se aproximaram, e Elias reconstruiu o altar de Javé, que estava demolido. Pegou doze pedras, conforme o número das doze tribos dos filhos de Jacó, a quem Javé tinha dito: «Você se chamará Israel». E com as pedras construiu um altar em honra de Javé. Fez em volta do altar um canal capaz de conter duas arrobas de sementes. Empilhou a lenha, cortou o bezerro em pedaços e o colocou sobre a lenha. Depois disse: «Encham quatro baldes de água e derramem sobre a vítima e sobre a lenha». Eles assim fizeram. Então Elias disse: «Façam tudo outra vez». E eles tornaram a fazer. Elias voltou a dizer: «Façam isso pela terceira vez». Eles assim fizeram. A água escorreu ao redor do altar, e até o canal ficou cheio de água. Chegando a hora da oferta, o profeta Elias se aproximou e rezou: «Javé, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, todos saibam hoje que tu és Deus em Israel, que eu sou teu servo e que foi por tua ordem que eu fiz todas essas coisas. Responde-me, para que este povo reconheça que tu, Javé, és o Deus verdadeiro, e que és tu que convertes o coração deles». Então Javé mandou um raio que consumiu a vítima, a lenha, as pedras e as cinzas, e secou a água que estava no canal. O povo viu tudo isso e prostrou-se no chão, exclamando: «Javé é o Deus verdadeiro! Javé é o Deus verdadeiro!» Então Elias disse a eles: «Agarrem os profetas de Baal. Não deixem escapar nenhum». E eles os agarraram. Elias fez os profetas de Baal descer até o riacho Quison, e aí os degolou. Elias disse a Acab: «Vá comer e beber, pois já se ouve o barulho da chuva». Enquanto Acab foi comer e beber, Elias subiu ao topo do monte Carmelo e se encurvou até o chão, colocando o rosto entre os joelhos. Depois disse ao seu servo: «Suba e olhe para o lado do mar». O servo subiu, olhou e disse: «Não se vê nada». Elias disse: «Volte até sete vezes». Na sétima vez, o servo disse: «Uma nuvenzinha, do tamanho da mão de uma pessoa, vem subindo do mar». Então Elias mandou: «Vá dizer a Acab que atrele os cavalos no carro e desça, para que a chuva não o detenha». Num instante o céu ficou escuro, com nuvens trazidas pelo vento, e caiu uma chuva pesada. Acab subiu no seu carro e foi para Jezrael. Elias, com a força de Javé, amarrou o cinto e foi correndo na frente de Acab até a entrada de Jezrael.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

18,1-46: Casando-se com a princesa fenícia Jezabel, o rei Acab adota os costumes e a religião dos fenícios, onde o deus Baal é considerado senhor da fertilidade e da vida. Em vez da vida, porém, vem a seca e, conseqüentemente, a morte para o povo. Elias mostra que a situação é castigo de Javé (cf. nota em 17,1-6). Por isso é perseguido pelo rei. O centro do texto é o confronto de Elias com a autoridade e os profetas de Baal (ideólogos a serviço da autoridade). Cabe ao profeta do Deus vivo desmascarar os deuses falsos e aqueles que o servem, dando ao povo possibilidade para descobrir a verdade e fazer a escolha entre o Deus que dá a vida e os ídolos que provocam a morte. Feito isso, termina o castigo e retorna a vida (chuva).

# Capítulo 19

O profeta reorganiza a sociedade - Acab contou a Jezabel o que Elias tinha feito e como tinha matado a fio de espada todos os profetas. Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, com este recado: «Que os deuses me castiguem se amanhã, a esta hora, eu não tiver feito com você o mesmo que você fez com os profetas». Elias ficou com medo, levantou-se e partiu para se salvar. Chegou a Bersabéia, em Judá, e aí deixou o seu servo. E continuou a caminhar mais um dia pelo deserto. Por fim, sentou-se debaixo de uma árvore e desejou a morte, dizendo: «Chega, Javé! Tira a minha vida, porque eu não sou melhor que meus pais». Deitou-se debaixo da árvore e dormiu. Então um anjo o tocou e lhe disse: «Levante-se e coma». Elias abriu os olhos e viu bem perto da cabeça um pão assado sobre pedras quentes, e uma jarra de água. Comeu, bebeu e deitou-se outra vez. Mas o anjo de Javé o tocou de novo, e lhe disse: «Levante-se e coma, pois o caminho é superior às suas forças». Elias se levantou, comeu, bebeu e, sustentado pela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até o Horeb, a montanha de Deus. Elias entrou na gruta da montanha, e aí passou a noite. Então Javé lhe dirigiu a palavra, perguntando: «Elias, o que é que você está fazendo aqui?» Elias respondeu: «O zelo por Javé dos exércitos me consome, porque os israelitas abandonaram tua aliança, derrubaram teus altares e mataram teus profetas. Sobrei somente eu, e eles querem me matar também». Javé lhe disse: «Saia e fique no alto da montanha, diante de Javé, pois Javé vai passar». Então aconteceu um furacão que de tão violento rachava as montanhas e quebrava as rochas diante de Javé. No entanto, Javé não estava no furacão. Depois do furacão, houve um terremoto. Javé porém não estava no terremoto. Depois do terremoto, apareceu fogo, e Javé não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se uma brisa suave. Ouvindo-a, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou na entrada da gruta. Ouviu, então, uma voz que lhe dizia: «O que é que você está fazendo aqui, Elias?» E Elias respondeu: «O zelo de Javé dos exércitos me consome, porque os israelitas abandonaram tua aliança, derrubaram teus altares e mataram teus profetas a fio de espada. Sobrei somente eu, e eles querem me matar também». Javé disse a Elias: «Pegue o caminho de volta, em direção ao deserto de Damasco. Unja Hazael como rei de Aram, e Jeú, filho de Namsi, como rei de Israel. Unja também Eliseu, filho de Safat, natural de Abel-Meúla, como profeta em seu lugar. Quem escapar da espada de Hazael, será morto por Jeú. E quem escapar da espada de Jeú, será morto por Eliseu. Mas eu vou poupar em Israel sete mil homens: são todos os joelhos que não se dobraram diante de Baal e todos os lábios que não o beijaram». A vocação profética - Elias partiu daí e encontrou Eliseu, filho de Safat, trabalhando com doze juntas de bois. Ele próprio dirigia a última junta. Elias passou perto de Eliseu e jogou o manto sobre ele. Eliseu deixou os bois, correu atrás de Elias, e disse: «Deixe-me dizer adeus a meus pais. Depois eu seguirei você». Elias respondeu: «Vá, mas volte logo. Quem o está impedindo de ir?» Eliseu afastou-se de Elias, pegou a junta de bois e a ofereceu em sacrifício. Aproveitou a madeira do arado para cozinhar a carne, e distribuiu a carne para o seu pessoal comer. Depois levantou-se, seguiu Elias, e se colocou a seu serviço.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

19,1-18: O profeta é perseguido quando desmascara as aparências que encobrem uma política opressora. Ameaçado de morte, Elias foge. Sua fuga, porém, se transforma na busca da fonte original, que é a fé javista. O monte Horeb (Sinai), lugar da aliança com Deus, é o ponto de partida para se formar uma sociedade justa e fraterna. Nessa experiência do Deus libertador, o profeta descobre os próximos passos a dar: reunir as pessoas fiéis ao projeto de Javé, criar um novo quadro político, e providenciar um substituto para a sua missão. 19-21: O manto simboliza a atividade profética: jogando-o sobre Eliseu, Elias o escolhe para acompanhá-lo. A missão profética é empenhativa e supõe que a pessoa a coloque, em primeiro lugar, acima dos próprios bens, família e trabalho.

# Capítulo 20

A autoridade não pode ser arbitrária - Ben-Adad, rei de Aram, reuniu todo o seu exército e, acompanhado de trinta e dois reis vassalos, subiu com cavalos e carros, cercou e atacou Samaria. Mandou até a cidade emissários para Acab, rei de Israel, com a seguinte mensagem: «Assim diz Ben-Adad: Entregue-me a prata e o ouro; fique com suas mulheres e filhos». O rei de Israel mandou esta resposta: «Seja como vossa majestade ordena. Eu lhe pertenço com tudo o que possuo». No entanto os mensageiros voltaram com outra mensagem: «Assim diz Ben-Adad: Eu lhe ordeno que me entregue a prata e o ouro, junto com suas mulheres e filhos. Amanhã, a esta hora, enviarei até você meus oficiais, para revistar seu palácio e os palácios de seus ministros: eles pegarão o que quiserem e levarão embora». Então o rei de Israel convocou todos os anciãos do país e lhes disse: «Reparem e vejam que esse homem quer nos arruinar. Está exigindo de mim as minhas mulheres e filhos, apesar de eu não lhe ter recusado entregar minha prata e ouro». Todos os anciãos e o povo todo responderam: «Não faça caso dele nem lhe obedeça». Então o rei de Israel deu esta resposta aos mensageiros de Ben-Adad: «Digam à sua majestade: Farei o que o senhor propôs na primeira vez, mas não posso aceitar essa última exigência». E os mensageiros foram levar a resposta. Então Ben-Adad mandou esta mensagem: «Que os deuses me castiguem se na Samaria houver pó suficiente para que cada um dos meus soldados possa pegar um punhado». Mas o rei de Israel respondeu: «Digam a Ben-Adad que ninguém canta vitória com a espada na bainha, e sim quando a desembainha». Ben-Adad estava bebendo na tenda com os reis. Quando ouviu a resposta, ordenou aos oficiais: «A postos!» E eles tomaram posição contra a cidade. Enquanto isso, um profeta se apresentou a Acab, rei de Israel, e disse: «Assim diz Javé: Você está vendo aquele exército imenso? Pois bem! Eu vou entregá-lo hoje mesmo em suas mãos, para que você reconheça que eu sou Javé». Acab lhe perguntou: «Por meio de quem?» O profeta respondeu: «Assim diz Javé: Por meio dos soldados jovens de cada chefe das províncias». Acab insistiu: «Quem vai atacar primeiro?» Ele respondeu: «Você mesmo». Acab passou revista aos jovens soldados de cada chefe das províncias: eram ao todo duzentos e trinta e dois. Em seguida, passou revista a todo o exército israelita, que chegava a sete mil. Ao meio-dia, fizeram uma investida, enquanto Ben-Adad estava se embebedando junto com os trinta e dois reis aliados. Saíram primeiro os soldados jovens de cada chefe das províncias. Então mandaram avisar Ben-Adad: «Saíram alguns homens de Samaria». Ben-Adad ordenou: «Se saírem com intenção pacífica, sejam capturados vivos. E se saírem para combater, sejam capturados vivos também». Então saíram da cidade os soldados jovens de cada chefe das províncias, seguidos pelo exército, e cada um deles abateu o seu adversário. Os arameus fugiram, perseguidos pelos israelitas. Ben-Adad, rei de Aram, escapou a cavalo com alguns cavaleiros. Então o rei de Israel saiu, apoderou-se dos cavalos e carros, e causou grande derrota aos arameus. O profeta se aproximou do rei de Israel e lhe disse: «Coragem! Pense bem no que você deve fazer, porque, no ano que vem, o rei de Aram virá atacá-lo novamente». Os ministros do rei de Aram, por sua vez, propuseram: «O Deus dessa gente é um Deus de montanha. É por isso que nos venceram. Mas nós vamos lutar contra eles na planície e, com toda a certeza, venceremos. Faça o seguinte: deponha todos esses reis, substituindo-os por governadores. Recrute um exército como aquele que você perdeu, com o mesmo número de cavalos e carros. Depois, vamos combatê-los na planície e, com toda a certeza, venceremos». Ben-Adad seguiu o conselho deles e assim fez. No ano seguinte, Ben-Adad passou revista aos arameus e subiu a Afec, para lutar contra Israel. Os israelitas, mobilizados e providos de víveres, saíram ao encontro de Ben-Adad. Acampados diante do inimigo, os israelitas eram como dois rebanhos de cabras, enquanto os arameus enchiam a região toda. O homem de Deus se aproximou do rei de Israel e lhe disse: «Assim diz Javé: Os arameus disseram que Javé é um Deus de montanha e não de planície. Por isso, eu vou entregar a você esse exército imenso, para que você reconheça que eu sou Javé». Durante sete dias, os dois exércitos estiveram acampados um na frente do outro. No sétimo dia começou a batalha, e num só dia os israelitas mataram cem mil soldados da infantaria dos arameus. Os sobreviventes fugiram para a cidade de Afec, porém as muralhas desabaram sobre os vinte e sete mil homens que tinham sobrado. Ben-Adad fugiu e, entrando na cidade, se escondia de casa em casa. Seus ministros lhe disseram: «Olhe, ouvimos dizer que os reis de Israel são misericordiosos. Vamos vestir-nos com pano de saco, amarrar cordas no pescoço e ir ao encontro do rei de Israel. Talvez ele conserve a sua vida». Vestiram-se, então, com pano de saco, amarraram cordas no pescoço e saíram ao encontro do rei de Israel, dizendo: «Assim diz o seu servo Ben-Adad: Deixe-me viver!» O rei respondeu: «Ben-Adad ainda está vivo? Ele é meu irmão!» Os mensageiros acolheram essas palavras como bom augúrio, e se apressaram a tomá-las ao pé da letra, dizendo: «Ben-Adad é irmão dele!» Acab respondeu: «Vão buscá-lo». Ben-Adad foi até Acab, e este o fez subir em seu carro. Então Ben-Adad lhe propôs: «Vou devolver a você as cidades que meu pai tomou de seu pai, e você poderá ter mercados em Damasco como meu pai tinha na cidade de Samaria». Acab respondeu: «Vou fazer um pacto e deixá-lo em liberdade». E Acab fez um pacto com Ben-Adad e o deixou em liberdade. Então um dos filhos de profetas disse a um companheiro seu, por ordem de Javé: «Fira-me!» Mas o companheiro não o quis ferir. O profeta lhe disse: «Porque você não obedeceu à ordem de Javé, um leão o matará logo que você se separar de mim». E enquanto ele se afastava, encontrou um leão, que o matou. O profeta encontrou-se com outro homem, e disse: «Fira-me!» O homem deu-lhe um golpe e o deixou ferido. O profeta foi esperar o rei no caminho, disfarçando-se com uma atadura sobre os olhos. Quando o rei passou, o profeta gritou: «Seu servo estava no meio da batalha, quando um homem se aproximou e me entregou outro homem, dizendo-me: ‘Guarde este homem. Se ele desaparecer, você deverá pagar com a vida ou com dinheiro’. Pois bem, enquanto eu estava ocupado aqui e ali, o homem desapareceu». O rei de Israel lhe disse: «Esta é a sua sentença! Você mesmo a pronunciou». Então o profeta tirou a atadura que tinha sobre os olhos e o rei de Israel percebeu que era um profeta. Então ele disse ao rei: «Assim diz Javé: Porque você deixou escapar o homem que eu tinha consagrado ao extermínio, você pagará com a própria vida a vida dele, e com o seu exército o exército dele». O rei de Israel foi para casa triste e aflito, e entrou em Samaria.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

20,1-43: O capítulo interrompe as narrativas sobre Elias. Neste episódio, o rei Acab, num primeiro momento, consulta o povo e sabe ouvir os profetas. Desse modo, a sua política é benéfica. A seguir, porém, começa a tomar decisões por própria conta, tentando conciliar projetos contrários. O profeta denuncia o fato e anuncia as conseqüências.

# Capítulo 21

Ganância produz injustiça - Depois disso, aconteceu o seguinte: Nabot de Jezrael possuía uma vinha em Jezrael, perto do palácio de Acab, rei de Samaria. Acab lhe fez uma proposta: «Entregue-me a sua vinha, que eu vou transformá-la em pomar, porque está perto do meu palácio. Em troca, eu darei a você uma vinha melhor, ou, se preferir, pagarei o valor dela em dinheiro». Nabot, porém, respondeu: «Javé me livre de entregar a você a herança de meus pais». Acab voltou para casa, aborrecido e irritado por causa da resposta de Nabot de Jezrael: «Não vou entregar a você a herança de meus pais». Deitou-se na cama, virou o rosto para a parede e não quis comer nada. Sua esposa Jezabel aproximou-se e lhe disse: «Por que você está de mau humor e não quer comer?» Ele respondeu: «É que eu falei com Nabot de Jezrael e lhe propus que me vendesse a vinha dele, ou, se preferisse, que trocasse por uma outra, mas ele me disse: ‘Não vou entregar a minha vinha a você’ «. Então Jezabel disse ao marido: «Será que não é você quem governa Israel? Levante-se, coma, e seu coração se alegre, pois eu entregarei a você a vinha de Nabot de Jezrael». Então Jezabel escreveu umas cartas em nome de Acab, selou-as com o selo do rei e as mandou aos anciãos e notáveis da cidade, concidadãos de Nabot. As cartas diziam: «Proclamem um jejum e façam Nabot sentar-se nos primeiros lugares. Façam comparecer diante dele dois homens sem escrúpulo, para fazer a seguinte acusação: ‘Você amaldiçoou a Deus e ao rei!’ Depois, levem Nabot para fora e o apedrejem até morrer». Os homens da cidade, anciãos e notáveis, concidadãos de Nabot, fizeram como Jezabel tinha mandado, conforme estava escrito nas cartas que haviam recebido: proclamaram um jejum e colocaram Nabot nos primeiros lugares. Então chegaram os dois homens sem escrúpulo, que se sentaram diante de Nabot e testemunharam contra ele, dizendo: «Nabot amaldiçoou a Deus e ao rei!» Então o levaram para fora da cidade, o apedrejaram, e ele morreu. Depois, mandaram a notícia a Jezabel: «Nabot foi apedrejado e está morto». Quando Jezabel soube que Nabot tinha sido apedrejado e morrera, disse a Acab: «Levante-se e tome posse da vinha de Nabot de Jezrael, que não quis vender a vinha para você. Nabot não está mais vivo; ele morreu». Quando Acab soube que Nabot estava morto, levantou-se para descer até a vinha de Nabot de Jezrael, a fim de tomar posse dela. Então Javé dirigiu a palavra a Elias, o tesbita: «Levante-se e desça ao encontro de Acab, rei de Israel, que está em Samaria. Ele está na vinha de Nabot, aonde foi para tomar posse. Diga-lhe: Assim diz Javé: Você matou, e ainda por cima está roubando? Por isso, assim diz Javé: No mesmo lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, lamberão também o seu». Acab disse a Elias: «Então, meu inimigo, você me surpreendeu?» Elias respondeu: «Sim, eu surpreendi você. Pois você se deixou subornar para fazer o que Javé reprova. Por isso, farei cair sobre você a desgraça. Vou deixá-lo sem descendência, vou exterminar todo israelita da sua família, escravo ou livre que urina na parede. Farei com sua casa como fiz com a casa de Jeroboão, filho de Nabat, e com a casa de Baasa, filho de Aías, porque você provocou a minha ira e fez Israel pecar». Javé também pronunciou uma sentença contra Jezabel: «Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezrael. A pessoa da família de Acab que morrer na cidade será devorada pelos cães, e quem morrer no campo será comido pelas aves do céu». De fato, não houve ninguém que se tivesse vendido como Acab, incitado por sua mulher Jezabel, para fazer o que Javé reprova. Ele agiu de modo abominável, cultuando ídolos, como faziam os amorreus que Javé tinha expulsado diante dos israelitas. Quando Acab ouviu essas palavras, rasgou as roupas, vestiu-se com pano de saco e fez jejum. Dormia vestido de pano de saco e andava abatido. Então Javé dirigiu a palavra a Elias, o tesbita: «Você viu como Acab se humilhou diante de mim? Por se ter humilhado diante de mim, eu não o castigarei durante a sua vida; mas castigarei a sua família no tempo do seu filho».

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

21,1-29: O terreno que cada israelita possuía era sinal de sua pertença ao povo. Vendê-lo sem necessidade seria o mesmo que renegar a própria identidade. Os ricos e poderosos não têm direito nenhum de extorquir os pobres. Note-se que Jezabel manipula a religião e a justiça, para satisfazer a ganância do marido. Cabe ao profeta defender a causa dos pobres, que facilmente se tornam vítimas do abuso dos poderosos.

# Capítulo 22

O profeta é realista - Passaram-se três anos sem que houvesse guerra entre Aram e Israel. No terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei de Israel. Este disse a seus próprios ministros: «Vocês sabem que Ramot de Galaad nos pertence, e nós não fazemos nada para recuperá-la das mãos do rei de Aram». Então o rei de Israel disse a Josafá: «Você quer vir comigo para guerrear contra Ramot de Galaad?» Josafá respondeu ao rei de Israel: «Você e eu, seu exército e o meu, sua cavalaria e a minha, somos todos um só». E acrescentou: «Consulte antes o oráculo de Javé». O rei de Israel reuniu os profetas, cerca de quatrocentos homens, e lhes perguntou: «Devo atacar Ramot de Galaad, ou não?» Eles responderam: «Pode ir, porque Javé a entregará nas mãos do rei». Então Josafá perguntou: «Por acaso não existe aqui nenhum outro profeta de Javé, para que possamos consultá-lo?» O rei de Israel respondeu a Josafá: «Existe ainda um: é Miquéias, filho de Jemla, através do qual podemos consultar a Javé. Mas eu não gosto dele, porque nunca me profetiza coisas boas, mas só desgraças». Josafá disse: «O rei não deve falar assim!» Então o rei de Israel chamou um funcionário e ordenou: «Chame depressa Miquéias, filho de Jemla». O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos com vestes reais, na praça junto à porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam diante deles. Sedecias, filho de Canaana, fez para si chifres de ferro e disse: «Assim diz Javé: Com isso, você ferirá os arameus até acabar com eles». E todos os profetas faziam a mesma predição, dizendo: «Ataque Ramot de Galaad. Você triunfará, porque Javé vai entregá-la nas mãos do rei». Enquanto isso, o mensageiro que tinha ido chamar Miquéias disse ao profeta: «Veja bem! Todos os profetas estão falando em favor do rei. Procure falar como eles e predizer o sucesso». Miquéias respondeu: «Pela vida de Javé! Vou dizer o que Javé me mandar». Quando Miquéias se apresentou ao rei, este lhe perguntou: «Miquéias, podemos atacar Ramot de Galaad, ou não?» Miquéias respondeu: «Pode ir. Você será bem sucedido. Javé vai entregá-la nas mãos do rei». Mas o rei lhe perguntou: «Quantas vezes terei de pedir para você jurar que está falando somente a verdade em nome de Javé?» Então Miquéias disse ao rei: «Estou vendo Israel espalhado pelas montanhas, como ovelhas sem pastor. E Javé me disse: Eles não têm mais senhor. Que cada um volte em paz para casa». O rei de Israel comentou então com Josafá: «Eu não disse a você? Ele nunca me profetiza boa sorte, mas sempre desgraça». Miquéias replicou: «Ouça a palavra de Javé. Eu vi Javé sentado em seu trono, e todo o exército do céu estava em pé, à direita e à esquerda de Javé. E Javé perguntou: ‘Quem poderá enganar Acab, para que ele vá e morra em Ramot de Galaad?’ Uns diziam uma coisa, e outros diziam outra. Então um espírito se aproximou, ficou diante de Javé, e disse: ‘Eu posso enganá-lo’. Javé lhe perguntou: ‘De que modo?’ Ele respondeu: ‘Irei e me transformarei em oráculo falso na boca de todos os profetas’. Javé lhe disse. ‘Você conseguirá enganá-lo. Vá e faça isso’. Como você pode ver, Javé colocou oráculos falsos na boca de todos esses profetas do rei, porque Javé decretou a ruína do rei». Então Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miquéias, deu-lhe um tapa e disse: «Qual é o caminho por onde o espírito de Javé saiu de mim para falar a você?» Miquéias respondeu: «Você o verá no dia em que tiver de andar de casa em casa para se esconder». Então o rei de Israel ordenou: «Prenda Miquéias e o leve ao governador Amon e ao príncipe Joás. Você dirá a eles: ‘Por ordem do rei, ponham esse homem na prisão e o tratem a pão e água, até que o rei volte vitorioso’ «. Miquéias disse: «Se você voltar vitorioso, Javé não falou por minha boca». O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, marcharam contra Ramot de Galaad. O rei de Israel disse a Josafá: «Vou me disfarçar antes de entrar em combate. Você, porém, vá com sua roupa». E o rei de Israel se disfarçou e foi para o combate. O rei de Aram tinha ordenado aos comandantes dos carros que não atacassem a ninguém nem pequeno nem grande, mas somente o rei de Israel. Quando os comandantes dos carros viram Josafá, comentaram: «Esse é o rei de Israel». E se lançaram contra ele. Mas Josafá deu o grito de guerra e os comandantes dos carros viram que ele não era o rei de Israel, e pararam de persegui-lo. Um soldado atirou com o arco, ao acaso, e atingiu o rei de Israel numa brecha da couraça. O rei disse ao condutor de seu carro: «Dê a volta e tire-me do campo de batalha, porque estou ferido». Mas, nesse dia, o combate se tornou mais violento, de modo que seguraram o rei de pé sobre seu carro, diante dos arameus. E ele morreu ao entardecer. O sangue de sua ferida escorria no fundo do carro. Ao pôr-do-sol, um grito correu pelo acampamento: «Cada um volte para sua cidade e para sua terra! O rei está morto!» E o levaram para Samaria, e aí o enterraram. Lavaram o carro na piscina de Samaria, os cães lamberam o sangue dele e as prostitutas aí se lavaram, como Javé havia anunciado. O resto da história de Acab e do que ele fez, o palácio de marfim e as cidades que construiu, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Acab morreu, e seu filho Ocozias lhe sucedeu no trono. Josafá de Judá, tempo de paz - Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá no quarto ano do reinado de Acab, rei de Israel. Quando subiu ao trono, Josafá tinha trinta e cinco anos, e reinou durante vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Selaqui. Ele seguiu em tudo o comportamento de seu pai Asa, sem desviar-se, fazendo o que Javé aprova. Entretanto, os lugares altos não desapareceram, e aí nos lugares altos o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso. Josafá viveu em paz com o rei de Israel. O resto da história de Josafá, as vitórias que obteve e as guerras que fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Ele expulsou do país o resto dos prostitutos sagrados que ainda sobravam do tempo de seu pai Asa. Não havia rei em Edom. O rei Josafá construiu navios de Társis para ir a Ofir em busca de ouro, mas não pôde fazer a viagem, porque a frota naufragou em Asiongaber. Então Ocozias, filho de Acab, disse a Josafá: «Meus homens poderiam ir nos navios com os seus homens». Josafá, porém, não concordou. Josafá morreu e o enterraram com seus antepassados na Cidade de Davi, seu antecessor. E seu filho Jorão lhe sucedeu no trono. Ocozias de Israel - Ocozias, filho de Acab, subiu ao trono de Israel, em Samaria, no ano dezessete de Josafá, rei de Judá. E reinou dois anos sobre Israel. Fez o que Javé reprova, imitando o comportamento de seu pai e de sua mãe e o exemplo de Jeroboão, filho de Nabat, que levou Israel a pecar. Prestou culto a Baal e o adorou, provocando a ira de Javé, o Deus de Israel, exatamente como seu pai tinha feito.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reisprimeiro livro dos reis

22,1-40: Os fatos aqui narrados continuam a descrever a guerra dos israelitas contra os arameus. O texto mostra a importância que os profetas adquiriram em Israel, tornando-se até mesmo conselheiros em questões de segurança nacional. Muitos desses profetas acabaram se tornando coniventes e bajuladores. Outros, porém, foram capazes de se posicionar de maneira realista e crítica, sendo por isso mal vistos, perseguidos, presos e até mortos. 41-51: Depois de Asa, Josafá é o segundo rei elogiado. O seu tempo foi de paz para os dois reinos e, provavelmente, de expansão comercial. 52-54: A narrativa sobre o reinado de Ocozias, apenas iniciada, vai continuar em 2Rs 1.

## Segundo livro dos reis

# Capítulo 1

O profeta de Javé - Depois da morte de Acab, Moab se revoltou contra Israel. Ocozias caiu da sacada de seu quarto, em Samaria, e ficou ferido. Então mandou mensageiros com o seguinte encargo: «Consultem Baal-Zebub, deus de Acaron, para ver se vou sarar destas feridas». Mas o anjo de Javé disse a Elias, o tesbita: «Levante-se e vá ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria e diga-lhes: ‘Por acaso não existe Deus em Israel, para vocês estarem consultando Baal-Zebub, deus de Acaron? Por isso, assim diz Javé: Você não se levantará da cama em que se deitou. Com certeza você vai morrer’ «. E Elias foi embora. Os mensageiros voltaram, e o rei Ocozias perguntou-lhes: «Por que vocês voltaram?» Eles responderam: «Um homem veio ao nosso encontro e nos mandou voltar ao rei que nos tinha enviado, para dizer a ele: ‘Assim diz Javé: Por acaso não existe Deus em Israel, para que você mande consultar Baal-Zebub, deus de Acaron? Por isso você não se levantará da cama em que está deitado. Com certeza você vai morrer’ «. Ocozias perguntou: «Como era o homem que foi ao encontro de vocês e lhes disse essas coisas?» Eles responderam: «Ele estava vestido com roupa de pêlos e usava um cinto de couro». O rei disse: «É Elias, o tesbita!» Então mandou um oficial com cinqüenta soldados buscar Elias. O oficial subiu à procura de Elias, o encontrou sentado no alto do monte e lhe disse: «Homem de Deus, o rei manda você descer». Elias respondeu: «Se eu sou homem de Deus, que um raio caia e queime você e seus cinqüenta soldados». Então um raio caiu e queimou o oficial e os seus cinqüenta soldados. O rei mandou de novo outro oficial com cinqüenta soldados. O oficial subiu e disse a Elias: «Homem de Deus, o rei mandou você descer imediatamente». Elias respondeu: «Se eu sou homem de Deus, que um raio caia e queime você e seus cinqüenta soldados». Então um raio caiu e queimou o oficial e seus cinqüenta soldados. O rei mandou, pela terceira vez, um oficial com cinqüenta soldados. O oficial subiu, ajoelhou-se diante de Elias e suplicou: «Homem de Deus, que a minha vida e a vida desses cinqüenta soldados, seus servos, tenha algum valor para você. Caiu um raio e queimou dois oficiais, cada um com seus cinqüenta homens. Mas agora, que a minha vida tenha algum valor para você!» O anjo de Javé disse a Elias: «Desça com ele e não tenha medo». Elias se levantou, desceu com o oficial e foi falar com o rei. E lhe disse: «Assim diz Javé: Uma vez que você enviou mensageiros para consultar Baal-Zebub, deus de Acaron, você não se levantará da cama em que está deitado. Com certeza você vai morrer». E o rei Ocozias morreu, conforme a palavra de Javé, anunciada por Elias. E Ocozias não tinha filhos. Por isso, seu irmão Jorão subiu ao trono em seu lugar; e já fazia dois anos que Jorão, filho de Josafá, era rei de Judá. O resto da história de Ocozias, e do que ele fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

1,1-18: Elias não é profeta de corte, a serviço da autoridade, mas porta-voz de Javé. Por isso não obedece às ordens do rei, pois o seu único Senhor é Javé. Baal-Zebub significa «senhor das moscas»; é um nome depreciativo que deu origem à forma Belzebu. Elias não teme essa divindade, que é considerada «chefe dos demônios» no Novo Testamento (cf. Mc 3,20-30).

# Capítulo 2

VI.

## Eliseu, discípulo de elias

A atividade profética continua - Quando Javé arrebatou Elias ao céu num redemoinho, aconteceu o seguinte: Elias e Eliseu partiram de Guilgal. Elias disse a Eliseu: «Fique aqui, porque Javé me mandou ir sozinho a Betel». Eliseu respondeu: «Pela vida de Javé e pela sua vida, não deixarei de acompanhar você». E desceram juntos a Betel. Os irmãos profetas que moravam em Betel foram ao encontro de Eliseu, e lhe disseram: «Você está sabendo que Javé hoje mesmo vai levar embora seu mestre, nos ares, por cima da sua cabeça?» Eliseu respondeu: «Claro que sei: Mas fiquem quietos». Elias disse: «Eliseu, fique por aqui mesmo, porque Javé me manda ir sozinho a Jericó». Mas Eliseu respondeu: «Pela vida de Javé e pela sua vida, não deixarei de acompanhar você». E foram para Jericó. Os irmãos profetas que moravam em Jericó se aproximaram de Eliseu, e lhe disseram: «Você está sabendo que Javé hoje mesmo vai levar embora seu mestre, nos ares, por cima da sua cabeça?» Eliseu respondeu: «Claro que sei. Mas fiquem quietos». Elias disse a Eliseu: «Fique por aqui mesmo, porque Javé me manda ir sozinho até o Jordão». Mas Eliseu respondeu: «Pela vida de Javé e pela sua vida, não deixarei de acompanhar você». E eles foram juntos. Com eles foram cinqüenta irmãos profetas. Estes ficaram a certa distância, enquanto os dois pararam à margem do rio Jordão. Então Elias pegou o manto, o enrolou e bateu com ele na água. A água se dividiu em duas partes, de tal modo que os dois passaram o rio sem molhar os pés. Depois que passaram o rio, Elias disse a Eliseu: «Peça o que você quiser, antes que eu seja arrebatado da sua presença». Eliseu pediu: «Deixe-me como herança dupla porção do seu espírito». Elias disse: «Você está pedindo uma coisa difícil. Em todo caso, se você me enxergar quando eu for arrebatado da sua presença, isso que pede lhe será concedido; caso contrário, não será concedido». E, enquanto estavam andando e conversando, apareceu um carro de fogo com cavalos de fogo, que os separou um do outro. E Elias subiu ao céu no redemoinho. Eliseu olhava e gritava: «Meu pai! Meu pai! Carro e cavalaria de Israel!» Depois não o viu mais. Então Eliseu pegou sua própria túnica e a rasgou em duas partes. Pegou o manto de Elias, que havia caído, e voltou para a margem do Jordão. Segurando o manto de Elias, bateu com ele na água, dizendo: «Onde está Javé, o Deus de Elias?» Bateu na água, que se dividiu em duas partes. E ele atravessou o rio. Ao vê-lo, os irmãos profetas, que estavam a certa distância, comentaram: «O espírito de Elias repousa sobre Eliseu». Então foram ao seu encontro, se prostraram diante dele, e disseram: «Aqui, entre seus servos, você pode contar com cinqüenta homens valentes. Permita que eles saiam para procurar seu mestre. Talvez o espírito de Javé o tenha arrebatado e jogado sobre algum monte ou dentro de algum vale». Eliseu respondeu: «Não mandem ninguém». Eles, porém, insistiam tanto, a ponto de aborrecê-lo. Por fim, ele disse: «Então mandem». Eles mandaram cinqüenta homens, que procuraram Elias durante três dias, mas não o encontraram. Voltaram para Eliseu, que tinha ficado em Jericó. Então Eliseu lhes disse: «Não falei para vocês não irem?» Vida para o povo - Os habitantes de Jericó disseram a Eliseu: «A localização da cidade é boa, como o senhor pode ver; mas a água é ruim e faz as mulheres abortarem». Eliseu pediu: «Tragam para mim um prato novo com sal». Eles levaram o prato, e Eliseu foi até a fonte de água, jogou nela o sal, e disse: «Assim diz Javé: Eu faço esta água ficar boa, e ela não causará nem morte nem esterilidade». E a água se tornou potável até o dia de hoje, como Eliseu tinha dito. O profeta merece respeito - Daí, Eliseu foi para Betel. Enquanto subia pelo caminho, um bando de garotos, que tinham saído da cidade, começaram a zombar dele, gritando: «Suba, careca! Suba, careca!» Eliseu virou-se, olhou para eles e os amaldiçoou em nome de Javé. Então duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois garotos. Eliseu foi para o monte Carmelo e depois voltou para Samaria.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

2,1-18: O fim de Elias é misterioso: ele não morre; é arrebatado por Deus. Com ele começa em Israel a profecia clássica, e seu arrebatamento mostra que o espírito profético não morre. Assim como Eliseu recebe o espírito de Elias, sempre haverá no meio do povo de Deus, em todos os tempos, pessoas que obedecem unicamente a Deus e enfrentam sem medo os ídolos e seus seguidores, sejam eles sacerdotes, reis ou gente poderosa. Se deixarem de existir, reinará o silêncio desorientador, o silêncio do próprio Deus. 19-22: A primeira ação de Eliseu é parecida com a do seu mestre Elias: trazer vida para o povo. A água que matava a vida na raiz, agora se transforma em água potável, que refaz as forças. 23-25: Essa historinha, provavelmente inventada, quer inculcar nas crianças que o profeta deve ser respeitado no meio do povo.

# Capítulo 3

Alcance da ação profética - Jorão, filho de Acab, subiu ao trono de Israel, em Samaria, no ano dezoito do reinado de Josafá, rei de Judá. Reinou doze anos. Fez o que Javé reprova, embora nem tanto como seu pai e sua mãe, pois derrubou a estela de Baal, que seu pai tinha erguido. Contudo, repetiu os pecados que Jeroboão, filho de Nabat, fez Israel cometer, e deles não se afastou. Mesa, rei de Moab, era criador de gado e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros e cem mil carneiros, juntamente com a lã. Quando Acab morreu, Mesa se revoltou contra Israel. Nesse tempo, o rei Jorão saiu de Samaria e passou revista a todo o Israel. Depois mandou dizer ao rei de Judá: «O rei de Moab se revoltou contra mim. Você quer ir comigo para lutar contra Moab?» O rei de Judá respondeu: «Sim. Você e eu, seu exército e o meu, sua cavalaria e a minha, somos todos um só». E perguntou: «Que caminho seguiremos?» Jorão respondeu: «O caminho do deserto de Edom». Então os reis de Israel, Judá e Edom partiram. Depois de marchar sete dias, faltou água para o exército e para os animais. Então o rei de Israel exclamou: «Ai de nós! Javé nos reuniu, os três reis, para nos entregar em poder de Moab!» O rei de Judá perguntou: «Não existe por aqui algum profeta para podermos consultar a Javé?» Um dos oficiais do rei de Israel respondeu: «Aqui há um certo Eliseu, filho de Safat, que derramava água nas mãos de Elias». Josafá comentou: «A palavra de Javé está com ele». Então o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom foram ao encontro de Eliseu. Mas Eliseu disse ao rei de Israel: «Deixe-me em paz. Vá consultar os profetas de seu pai e de sua mãe». O rei de Israel replicou: «Olhe, Javé nos reuniu, os três reis, para nos entregar em poder de Moab». Eliseu então disse: «Pela vida de Javé dos exércitos, a quem sirvo, se não fosse por consideração ao rei de Judá, eu nem olharia na sua cara. Apesar de tudo, me tragam aqui um tocador de lira». Enquanto o músico tocava, a mão de Javé veio sobre Eliseu. E ele disse: «Assim diz Javé: ‘Cavem diversos fossos neste vale’, pois assim diz Javé: ‘Vocês não verão vento nem chuva, mas este vale ficará cheio de água e vocês poderão beber com seus exércitos e animais’. Como isso não bastasse, Javé entregará Moab nas mãos de vocês. E vocês destruirão todas as cidades fortificadas, cortarão suas árvores frutíferas, fecharão todas as fontes e cobrirão de pedras todos os campos férteis». De fato, na manhã seguinte, na hora da apresentação da oferta, veio água dos lados de Edom, e toda a região ficou alagada. Os moabitas ficaram sabendo que esses reis tinham chegado para os atacar. Então convocaram todos os que tinham idade para pegar em armas e tomaram posição na fronteira. De manhã, quando se levantaram e o sol brilhou sobre a água, os moabitas viram de longe a água, vermelha como sangue. Então disseram: «É sangue. Os reis lutaram entre si e se mataram. E agora, Moab, vamos saquear». Mas quando os moabitas chegaram ao acampamento israelita, os israelitas se levantaram e derrotaram os moabitas, que fugiram. Os israelitas entraram no território de Moab e o arrasaram: destruíram as cidades, e cada um atirou pedras nos melhores campos até os cobrir, fecharam todas as fontes e cortaram todas as árvores frutíferas. Sobrou apenas Quir-Hares, que foi cercada e atacada pelos atiradores de pedras. Quando o rei de Moab percebeu que não conseguiria sustentar o combate, tomou consigo setecentos homens armados de espada, para abrir uma passagem e chegar até o rei de Aram. Mas não conseguiu. Pegou, então, seu filho primogênito, que lhe sucederia no trono, e o ofereceu em holocausto sobre a muralha. Desencadeou-se então uma grande indignação contra os israelitas, que tiveram de se retirar e voltar para seu país.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

3,1-27: O profeta de Javé é respeitado além das fronteiras. Ele age não só trazendo vida no cotidiano do povo, mas também tomando posição nas grandes decisões que tocam as relações internacionais.

# Capítulo 4

A libertação dos pobres - A esposa de um dos irmãos profetas suplicou a Eliseu: «Meu marido, seu servo, morreu. E você sabe que seu servo temia a Javé. Mas um homem, a quem devíamos, veio para levar meus dois filhos como escravos». Eliseu perguntou: «Que posso fazer por você? Diga-me o que você tem em casa». A mulher respondeu: «Tudo o que tenho em casa é uma vasilha de azeite». Então Eliseu ordenou: «Vá e tome emprestado dos vizinhos uma grande quantidade de vasilhas. Depois entre em casa, feche a porta com seus filhos dentro, e encha todas as vasilhas com azeite. Conforme você as for enchendo, vá colocando à parte». A mulher foi e se fechou em casa com os filhos. Estes iam levando as vasilhas e a mulher ia derramando o azeite dentro. Quando as vasilhas ficaram cheias, ela pediu ao filho: «Traga mais uma». E ele respondeu: «Acabou». Então o azeite parou de correr. A mulher foi contar isso ao homem de Deus, e ele disse: «Agora vá, venda o azeite, pague a dívida e use o que sobrar para viver com seus filhos». Portador da vida - Certo dia, Eliseu passou pela cidade de Sunam, onde morava uma mulher rica, que o convidou para uma refeição em sua casa. Depois disso, cada vez que passava por aí, Eliseu entrava para comer. A mulher disse ao marido: «Olhe, esse homem que está sempre em nossa casa é um santo homem de Deus. Vamos fazer para ele um quarto de tijolos no terraço, com cama, mesa, cadeira e lâmpada. Quando ele vier à nossa casa, poderá ficar aí». Um dia que Eliseu passou por Sunam, subiu para o quarto do terraço e se deitou. Ele disse a seu servo Giezi: «Chame a sunamita». O servo a chamou, e ela se apresentou a Eliseu. E ele disse ao servo: «Diga a ela: ‘Você se preocupou conosco. Que podemos fazer por você? Quer alguma recomendação para o rei ou para o chefe do exército?’ « A mulher respondeu: «Eu vivo no meio do meu povo». Eliseu perguntou ao servo: «O que poderíamos fazer por ela?» Giezi respondeu: «Ela não tem filhos, e o marido dela já é idoso». Eliseu disse: «Vá chamá-la» O servo chamou a mulher, e ela apareceu na porta. Eliseu disse: «Daqui a um ano, nesta mesma data, você terá um filho nos braços». Ela, porém, respondeu: «Não, meu senhor, não engane sua serva». A mulher, porém, ficou grávida e deu à luz um filho no ano seguinte, na mesma época que Eliseu havia predito. O menino cresceu. Certo dia, foi encontrar seu pai junto com os ceifadores, e lhe disse: «Estou com dor de cabeça». O pai disse a um dos servos: «Leve o menino para junto da mãe». O servo pegou o menino e o levou para a mãe. O menino ficou no colo da mãe até o meio-dia, e depois morreu. A mãe subiu até o terraço, colocou o menino sobre a cama do homem de Deus, fechou a porta e saiu. Depois chamou o marido e lhe disse: «Mande-me um servo e uma jumenta. Vou correndo à casa do homem de Deus e volto logo». O marido perguntou: «O que é que você vai fazer lá hoje? Não é nem lua nova nem sábado». Mas ela respondeu: «Fique sossegado». Ela mandou selar a jumenta, e disse ao servo: «Vá na minha frente, e pare somente quando eu lhe disser». Então a mulher foi ao encontro do homem de Deus no monte Carmelo. O homem de Deus viu a mulher de longe, e disse a seu servo Giezi: «A sunamita vem aí. Corra ao encontro dela e pergunte: ‘Você está bem? Seu marido vai bem? Seu filho está bem?’ « A mulher respondeu: «Estamos bem». Quando chegou perto do homem de Deus, no alto da montanha, a mulher abraçou os pés dele. Giezi se aproximou para afastá-la, mas o homem de Deus lhe disse: «Deixe-a. Ela está com a alma amargurada. Javé me escondeu isso e nada me revelou». Então a mulher perguntou: «Por acaso eu lhe pedi um filho? Eu lhe havia pedido que não me enganasse». Eliseu ordenou a Giezi: «Apronte-se, pegue meu bastão e coloque-se a caminho. Se você encontrar alguém, não o cumprimente, e se alguém o cumprimentar, não responda. Coloque meu bastão sobre o rosto do menino». Mas a mãe disse: «Pela vida de Javé e pela sua vida, eu não o deixarei». Então Eliseu se levantou e a seguiu. Giezi, que fora na frente, tinha colocado o bastão sobre o rosto do menino, mas o menino não falou nem reagiu. Então o servo voltou ao encontro de Eliseu e informou: «O menino não despertou». Eliseu entrou na casa e encontrou o menino morto, estendido sobre sua própria cama. Entrou, fechou a porta e rezou a Javé. Depois subiu na cama, deitou-se sobre o menino, colocou a boca sobre a dele, os olhos sobre os dele, as mãos sobre as dele, e estendeu-se sobre o menino. E o menino foi se aquecendo. Então Eliseu começou a andar pelo quarto, de cá para lá. Depois subiu de novo na cama e se estendeu sobre o menino. Fez isso sete vezes. Então o menino espirrou e abriu os olhos. Eliseu chamou Giezi e lhe disse: «Chame a sunamita». Giezi a chamou. Quando ela chegou perto de Eliseu, este lhe disse: «Pegue seu filho». A mulher entrou, jogou-se aos pés de Eliseu e prostrou-se no chão. Depois pegou o filho e saiu. Habilidade de Eliseu - Quando Eliseu voltou para Guilgal, havia fome na região. Os irmãos profetas estavam sentados na sua frente. Então Eliseu disse ao seu servo: «Ponha a panela grande no fogo, e prepare uma sopa para os irmãos profetas». Um deles foi ao campo para apanhar verdura. Encontrou uvas bravas, apanhou-as e encheu o manto. Ao chegar, cortou-as em pedaços dentro da panela de sopa, sem saber que eram venenosas. E distribuíram a sopa para que os homens comessem. Logo que provaram a sopa, gritaram: «Homem de Deus, isso é veneno!» Eliseu ordenou: «Tragam farinha». Então pôs farinha na panela e disse: «Sirva as pessoas para que comam». E já não havia nada de ruim na panela. O profeta ensina a repartir - Um homem de Baal-Salisa levou, ao homem de Deus, pão da primeira colheita; levou vinte pães de cevada e trigo novo no bornal. Eliseu ordenou: «Distribua a essas pessoas para que comam». Seu servo disse: «Como vou distribuir isso para cem pessoas?» Eliseu insistiu: «Distribua a essas pessoas, para que comam. Porque assim diz Javé: Elas comerão e ainda sobrará». Então o servo os distribuiu. Todos comeram e ainda sobrou, como Javé tinha dito.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

4,1-7: Tal como essa viúva, muitíssimos pobres, para sobreviver têm que se submeter a dívidas e à exploração no trabalho. A ação profética ensina os pobres a se organizar para se libertarem de tais situações. A libertação, porém, não é dom paternalista: ela se realiza a partir do que os pobres têm e do seu esforço em conjunto. 8-37: A mulher era rica, mas fazia questão de viver no meio do povo simples, sem pretensão nenhuma de participar da alta sociedade. Além do mais sua atenção para com Eliseu, que defendia os pobres, e o fato de não se ligar aos poderosos, mostram que ela não estava comprometida com o sistema opressor. Por isso, Deus faz a vida renascer para ela. O profeta, mais uma vez, é o portador da vida. 38-41: Mais do que um milagre, o texto mostra a habilidade de Eliseu em eliminar os efeitos nocivos de uma planta. Trata-se aqui da coloquíntida, fruta amarga de violento efeito purgativo. 42-44: Eliseu recebe um presente e o distribui à comunidade. Desse modo, ensina que, havendo partilha, todos podem ficar satisfeitos, e ainda ter de sobra. Cf. Mc 6,30-44 e nota.

# Capítulo 5

Javé dá a vida gratuitamente - Naamã, chefe do exército do rei de Aram, era homem estimado e favorecido pelo seu senhor. Foi por meio dele que Javé concedeu a vitória aos arameus. No entanto, esse homem valente ficou leproso. Numa incursão, os arameus tinham levado do território de Israel uma jovem, que ficou a serviço da mulher de Naamã. Ela disse à patroa: «Meu senhor poderia apresentar-se ao profeta de Samaria. Ele certamente o livraria da lepra». Naamã foi informar seu senhor: «A moça israelita disse isso». O rei de Aram lhe disse: «Vá até lá. Vou mandar uma carta para o rei de Israel». Naamã partiu levando trezentos e cinqüenta quilos de prata, sessenta e oito quilos de ouro e dez roupas de festa. Naamã entregou ao rei de Israel a carta que dizia: «Quando você receber esta carta, verá que estou lhe mandando meu servo Naamã para que o cure da lepra». O rei de Israel leu a carta e rasgou as próprias roupas, exclamando: «Por acaso eu sou um deus, capaz de dar a morte ou a vida, para que esse fulano me mande um homem para eu curá-lo de lepra? Vejam bem: ele anda buscando algum pretexto contra mim!» Eliseu, homem de Deus, soube que o rei de Israel tinha rasgado as próprias roupas, e mandou dizer a ele: «Por que você rasgou as roupas? Deixe que ele venha ao meu encontro, e ficará sabendo que há um profeta em Israel». Naamã chegou com seus cavalos e seu carro, e parou na frente da casa de Eliseu. Então Eliseu mandou um mensageiro até ele com esta ordem: «Vá e se lave sete vezes no rio Jordão. Seu corpo ficará limpo, e você ficará curado». Naamã se irritou e foi embora, dizendo: «Eu pensava que ele saísse e invocasse de pé o nome de Javé, o Deus dele. Depois passasse a mão no lugar da doença e, assim, me livrasse da lepra. Por acaso o Abana e o Farfar, rios de Damasco, não são melhores que todas as águas de Israel? Eu não poderia lavar-me neles e ficar curado?» Virou-se e foi embora indignado. Seus servos se aproximaram e disseram: «Se o profeta lhe tivesse mandado fazer alguma coisa difícil, o senhor não faria? No entanto, ele só mandou isto: ‘Lave-se, e você ficará curado’ «. Então Naamã desceu e mergulhou sete vezes no rio Jordão, como o homem de Deus havia dito. Sua carne se tornou como a carne de uma criança, e ele ficou curado. Então Naamã voltou com toda a sua comitiva até o homem de Deus. Entrou, parou na frente do profeta e disse: «Agora eu sei que não há outro Deus na terra, a não ser em Israel! Por favor, aceite um presente do seu servo». Eliseu respondeu: «Pela vida de Javé, a quem eu sirvo: não aceitarei nenhum presente». Naamã insistiu para que ele aceitasse, mas ele recusou. Então Naamã pediu: «Já que o senhor recusou, ao menos permita que seja dado a seu servo a quantidade de terra que duas mulas podem carregar, pois o seu servo não oferecerá mais holocausto e sacrifício a outros deuses, mas somente para Javé. E que Javé perdoe só uma coisa ao seu servo: quando o rei, meu senhor, vai ao templo de Remon para adorar, ele se apóia no meu braço e eu também me prostro junto com ele no templo de Remon. Que Javé perdoe esse gesto do seu servo». Eliseu disse: «Vá em paz». Naamã já se havia distanciado um bom tanto, quando Giezi, servo de Eliseu, pensou: «Meu senhor foi condescendente com esse arameu Naamã, não aceitando dele o presente oferecido. Pela vida de Javé! Vou correr atrás dele e ganharei alguma coisa». Então Giezi saiu correndo para alcançar Naamã. Quando Naamã viu que Giezi ia correndo atrás dele, desceu do carro, foi ao seu encontro, e perguntou: «Está tudo bem?» Giezi respondeu: «Tudo bem. Só que meu senhor mandou dizer-lhe: ‘Agora mesmo acabam de chegar, da região montanhosa de Efraim, dois jovens irmãos profetas. Por favor, dê para eles trinta e cinco quilos de prata e duas roupas de festa’ «. Naamã respondeu: «Aceite setenta quilos». Insistiu para que Giezi aceitasse. Depois Naamã colocou setenta quilos de prata e as roupas de festa em duas sacolas, e entregou a dois servos seus. Estes foram na frente de Giezi, levando as sacolas. Chegando a Ofel, Giezi pegou os presentes, guardou-os em casa, despediu os homens, e eles foram embora. Depois Giezi foi ao encontro do seu senhor, e Eliseu lhe perguntou: «Onde é que você foi, Giezi?» Ele respondeu: «O seu servo não foi a lugar nenhum». Mas Eliseu retrucou: «Você pensa que o meu espírito não estava presente quando alguém desceu do carro e foi encontrar você? Agora que você recebeu o dinheiro, com ele você pode comprar roupas, plantações de azeitonas, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas. Mas a lepra de Naamã passará para você e seus descendentes para sempre». E Giezi saiu da presença de Eliseu, branco como a neve, por causa da lepra.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

5,1-27: O único Deus que pode curar é Javé, e ele está ligado a um povo, a uma terra e a um projeto. A terra de Israel é sagrada, porque é a terra que Javé deu ao seu povo, para este realizar aí o projeto de vida. O profeta realiza sinais que mostram a presença desse Deus no meio do seu povo, o qual sofre as conseqüências de um sistema que causa mais opressão do que libertação. Uma das moças, escrava no estrangeiro, é capaz de ver esse Deus ultrapassando as fronteiras para curar e dar vida, enquanto o próprio rei de Israel desconhece o fato. Ao ser curado, o estrangeiro aprende que a vida é dom de Deus, e não objeto de troca. Por isso, reconhece que o único Deus é Javé. Giezi, que vive ao lado do profeta, não compreende essa gratuidade e procura tirar proveito para enriquecer-se, ganhando com isso a própria ruína.

# Capítulo 6

Deus se manifesta entre os pobres - Os irmãos profetas disseram a Eliseu: «Como o senhor pode perceber, o lugar onde estamos morando com o senhor é muito pequeno para nós. Vamos até o rio Jordão, e cada um de nós pegará um tronco para construir aí uma casa». Eliseu disse: «Podem ir». Um deles pediu: «Por favor, venha com os seus servos». Eliseu respondeu: «Eu vou». E foi com eles. Chegando ao rio Jordão, começaram a cortar madeira. Um dos irmãos estava cortando um tronco e o machado caiu na água. Então ele gritou: «Meu senhor, era um machado emprestado!» O homem de Deus perguntou: «Onde é que o machado caiu?» O irmão mostrou-lhe o lugar. Então Eliseu cortou um galho de árvore, jogou no lugar e o machado boiou. Eliseu disse: «Pegue o machado». O homem estendeu a mão e pegou o machado. O profeta na vida política - O rei de Aram estava em guerra contra Israel. Numa reunião com seus oficiais, ele determinou: «Vamos fazer uma emboscada em tal lugar». Mas Eliseu mandou dizer ao rei de Israel: «Cuidado com o tal lugar, porque os arameus estão acampados aí». O rei de Israel mandou seus homens para o lugar que Eliseu lhe havia indicado. Eliseu avisava, e o rei tomava precauções. E isso aconteceu várias vezes. O rei de Aram ficou perplexo com isso, convocou seus oficiais e perguntou: «Digam-me! Quem dos nossos está nos traindo junto ao rei de Israel?» Um dos oficiais respondeu: «Não é nenhum de nós, senhor meu rei. É Eliseu, profeta de Israel, que revela ao rei de Israel até as palavras que o senhor diz no quarto de dormir». Então o rei ordenou: «Vejam onde ele está, que eu o mandarei prender». Então informaram: «Eliseu está em Datã». O rei mandou para lá cavalaria, carros e poderosa tropa, que chegaram de noite e cercaram a cidade. No dia seguinte, Eliseu madrugou para sair, e viu que um exército estava cercando a cidade, com cavalos e carros. Seu servo lhe disse: «Meu senhor, o que vamos fazer?» Eliseu respondeu: «Não tenha medo. Os que estão conosco são mais numerosos que eles». E Eliseu rezou: «Javé, abre os olhos do meu servo, para que ele possa enxergar». Javé abriu os olhos do servo, e ele viu a montanha cheia de cavalaria e carros de fogo em torno de Eliseu. Quando os arameus desceram contra ele, Eliseu pediu a Javé: «Atrapalha a vista desse pessoal». E Javé atrapalhou a vista deles, conforme Eliseu havia pedido. Então Eliseu disse para eles: «Não é este o caminho, nem a cidade certa. Sigam-me, e eu os levarei ao homem que vocês estão procurando». E os levou para Samaria. Quando entraram em Samaria, Eliseu pediu: «Javé, abre os olhos deles, para que enxerguem bem». Javé abriu os olhos deles, e eles começaram a enxergar: estavam no centro de Samaria! Ao vê-los, o rei de Israel perguntou: «Devo matá-los, meu pai?» Ele respondeu: «Não os mate. Será que você iria matar gente que você não aprisionou com sua espada e seu arco? Dê-lhes pão e água, para que comam e bebam, e depois voltem para o seu senhor». O rei lhes preparou um grande banquete. Eles comeram e beberam. Depois o rei os despediu, e eles voltaram para o seu senhor. E os bandos arameus não fizeram mais incursões no território israelita. A salvação vem através dos marginalizados - Tempos depois, Ben-Adad, rei de Aram, reuniu todo o seu exército e cercou a cidade de Samaria. Então houve grande fome em Samaria, e o cerco foi tão duro que um jumento chegou a valer novecentos gramas de prata e sessenta gramas de raízes custava sessenta gramas de prata. O rei de Israel estava passando pela muralha, e uma mulher gritou para ele: «Socorro, senhor meu rei». Ele respondeu: «Se Javé não socorre você, onde vou achar auxílio para salvá-la? Na eira ou no lagar?» Depois o rei perguntou: «O que está acontecendo?» Ela respondeu: «Esta mulher aqui me disse: ‘Traga o seu filho aqui para o comermos hoje; amanhã comeremos o meu’. Nós cozinhamos o meu filho e o comemos. No dia seguinte, eu disse a ela: ‘Agora entregue seu filho para nós o comermos’. Mas ela escondeu o filho dela». Quando o rei ouviu o que a mulher dizia, rasgou as próprias roupas. Aconteceu que o rei estava andando sobre a muralha, e todos puderam ver que ele estava usando um cilício. Então o rei disse: «Que Deus me castigue se Eliseu, filho de Safat, ainda hoje estiver com a cabeça em cima dos ombros». Enquanto isso, Eliseu estava sentado em casa com os anciãos. O rei mandou um mensageiro na frente. Mas, antes que este chegasse, Eliseu disse aos anciãos: «Vocês vão ver como esse assassino mandou alguém para cortar a minha cabeça! Cuidado! Quando ele chegar, tranquem a porta e não o deixem passar. Não será o barulho dos passos do senhor dele que vem logo atrás?» Eliseu ainda estava falando com eles, quando o rei chegou e disse: «Essa desgraça vem de Javé! O que mais posso esperar de Javé?»

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

6,1-7: O texto deixa claro que os profetas levam vida de pobre, sem maiores recursos (casa pequena, machado emprestado). E é através dessa pobreza que Javé se manifesta, trazendo a vida. 8-23: O texto mostra que o profeta está profundamente inserido na vida política do seu povo, inclusive em questões de espionagem internacional. Além disso, ele sabe criar estratégias e tomar decisões diplomáticas, para evitar conflitos maiores. 6,24-7,20: Na situação desesperadora, a angústia leva as pessoas a atitudes selvagens, como essa mãe que devora o próprio filho. Nesse momento, o profeta reabre o caminho da esperança, mostrando caminhos de vida. E a libertação vem justamente daqueles que nada mais têm a perder. É a partir dos marginalizados, isto é, daqueles que nada mais podem esperar do «status quo», que se organiza o movimento para encontrar alguma saída. Surge então a novidade de Deus. A solução encontrada, porém, não será a libertação que Deus quer, se a vida não for repartida com todo o povo.

# Capítulo 7

Eliseu respondeu: «Escutem a palavra de Javé: Assim diz Javé: Amanhã, nesta mesma hora, na porta de Samaria, uma arroba de flor de farinha vai custar onze gramas de prata, e duas arrobas de cevada valerão onze gramas». O escudeiro, no qual o rei se apoiava, disse a Eliseu: «Mesmo que Javé abrisse janelas no céu, seria possível acontecer isso?» Eliseu respondeu: «Você verá com seus próprios olhos, mas não vai comer nada». Quatro leprosos que estavam na entrada da cidade comentaram entre si: «Por que ficar aqui esperando a morte? Se resolvermos entrar na cidade, morreremos, porque aí reina a fome. Se ficarmos aqui, vamos morrer do mesmo jeito. Então vamos para o lado do acampamento dos arameus: se nos deixarem viver, viveremos; se eles nos matarem, morreremos». Ao cair da tarde, eles foram para o acampamento dos arameus e percorreram todo o acampamento. Não havia ninguém aí. O Senhor havia feito escutar, no acampamento dos arameus, barulho de carros, de cavalos e de grande exército. Então os arameus disseram. «O rei de Israel deve ter contratado os reis heteus e os reis do Egito para nos atacar!» Ao anoitecer, eles se levantaram e fugiram, abandonando tendas, cavalos, jumentos, e deixando o acampamento como estava. Eles fugiram para salvar a vida. Depois de percorrer o acampamento, os leprosos entraram numa tenda, onde comeram e beberam. Em seguida, pegaram prata, ouro e roupas, e esconderam tudo. Voltaram, entraram em outra tenda, pegaram tudo o que encontraram e levaram para o esconderijo. Então comentaram: «Não estamos agindo certo. Hoje é um dia de boas notícias e nós estamos calados! Se esperarmos até amanhã de manhã, seremos castigados. Vamos levar a notícia ao palácio do rei». Eles foram, chamaram os porteiros da cidade e informaram: «Fomos ao acampamento dos arameus: lá não há ninguém, não se ouve a voz de ninguém; há somente cavalos e jumentos amarrados, e as tendas estão abandonadas!» Os porteiros gritaram para dentro e informaram o palácio do rei. Então o rei se levantou à noite e disse a seus oficiais: «Vou explicar a vocês o que os arameus estão tramando contra nós. Eles sabem que estamos passando fome. Por isso, eles saíram do acampamento para se esconder no campo. Estão imaginando o seguinte: ‘Eles vão sair da cidade. Então nós os prenderemos vivos e entraremos na cidade’ «. Um dos oficiais sugeriu: «Vamos pegar cinco dos cavalos que estão vivos. O máximo que pode acontecer com eles, é o que já está acontecendo com toda a multidão de Israel que resta na cidade. Essa multidão de Israel que está morrendo. Vamos mandá-los e ver o que acontece!» Então tomaram dois carros com os cavalos, e o rei os mandou atrás do exército dos arameus, dizendo: «Vão lá e vejam». Eles foram até o rio Jordão e viram que todo o caminho estava cheio de roupas e objetos que os arameus, cheios de pavor, tinham abandonado. Os mensageiros voltaram e contaram tudo ao rei. Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos arameus. E uma arroba de flor de farinha passou a custar onze gramas de prata, e duas arrobas de cevada custavam onze gramas, conforme a palavra de Javé. O rei tinha posto como guarda da porta o seu escudeiro, no qual se apoiava. O povo pisoteou o escudeiro junto à porta, e ele morreu, como o homem de Deus havia predito. De fato, ele havia predito isso quando o rei fora até ele. O homem de Deus tinha dito ao rei: «Amanhã, nesta mesma hora, na porta de Samaria, duas arrobas de cevada vão custar onze gramas de prata, e uma arroba de flor de farinha custará onze gramas». E o escudeiro havia perguntado ao homem de Deus: «Mesmo que Javé abrisse janelas no céu, seria possível acontecer isso?» Eliseu respondera: «Você verá isso com seus próprios olhos, mas não vai comer nada». Foi justamente o que aconteceu: o povo pisoteou o escudeiro na porta, e ele morreu.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

# Capítulo 8

Memória e influência do profeta - Eliseu disse à mulher, cujo filho ele havia feito reviver: «Pode partir com sua família e vá morar onde você puder, no estrangeiro, porque Javé mandou a fome, que já está chegando ao país, e vai durar sete anos». A mulher foi e fez o que o homem de Deus tinha mandado: partiu com sua família e morou sete anos no território dos filisteus. Passados sete anos, ela voltou da terra dos filisteus, e foi reclamar junto ao rei sobre sua casa e seu terreno. O rei estava conversando com Giezi, servo do homem de Deus. Ele dizia: «Conte-me todas as grandes coisas que Eliseu fez». Giezi estava contando ao rei a ressurreição do menino morto, quando a mulher, cujo filho Eliseu havia ressuscitado, chegou para reclamar junto ao rei sobre sua casa e seu terreno. Giezi disse: «Senhor meu rei, essa é a mulher e esse é o seu menino, que Eliseu ressuscitou». O rei interrogou a mulher e ela contou o acontecido. Então o rei mandou que um funcionário a acompanhasse. E ordenou: «Seja restituído a essa mulher tudo o que lhe pertence e todos os rendimentos do terreno, desde o dia em que ela deixou o país até hoje». O profeta sabe discernir - Eliseu foi a Damasco, quando Ben-Adad, o rei de Aram, estava doente. Informaram o rei: «O homem de Deus está aqui». Então o rei ordenou a Hazael: «Tome um presente, vá encontrar-se com o homem de Deus e consulte Javé por meio dele, para saber se vou ficar curado desta doença». Hazael foi encontrar-se com Eliseu, levando como presente uma carga de quarenta camelos carregados de tudo o que havia de melhor em Damasco. Chegando à presença de Eliseu, disse: «Seu filho Ben-Adad, rei de Aram, mandou perguntar ao senhor se ele vai ficar bom da doença». Eliseu respondeu: «Diga ao rei que ele poderá ficar bom. No entanto, Javé me mostrou que ele certamente vai morrer». Nesse momento, Eliseu ficou com o rosto imóvel e o olhar fixo. E o homem de Deus começou a chorar. Hazael perguntou: «Por que é que o senhor está chorando?» Eliseu respondeu: «Porque eu sei o mal que você fará aos israelitas: você vai incendiar as fortalezas, passar a fio de espada os jovens, esmagar as crianças e rasgar o ventre das mulheres grávidas!» Hazael perguntou: «Mas quem é este seu servo? Eu não passo de um cão. Como poderia eu fazer essas coisas?» Eliseu respondeu: «Javé me mostrou numa visão que você será o rei de Aram». Hazael deixou Eliseu e voltou para o seu senhor. Este perguntou: «O que foi que Eliseu disse?» Hazael respondeu: «Ele disse que o senhor poderia ficar curado». No dia seguinte, Hazael pegou uma coberta, a encharcou de água e a colocou sobre o rosto de Ben-Adad, até que ele morreu. E Hazael reinou no lugar dele. Jorão em Judá: reino em decadência - Jorão, filho de Josafá, subiu ao trono de Judá no quinto ano do reinado de Jorão, filho de Acab, rei de Israel. Ele tinha trinta e dois anos quando subiu ao trono. E reinou oito anos em Jerusalém. Imitou o comportamento dos reis de Israel, como a família de Acab havia feito. Isso porque ele se casou com uma mulher da família de Acab; e fez o que Javé reprova. Javé, porém, não quis destruir Judá, por causa do seu servo Davi, pois havia prometido a ele deixar sempre uma lâmpada em sua presença. No tempo de Jorão, rei de Judá, Edom conseguiu libertar-se do domínio de Judá e formar um reino independente. Jorão foi a Seira com todos os seus carros. Levantou-se de noite e, embora tivesse derrotado o exército edomita que o cercava e todos os seus comandantes de carros, a tropa de Jorão debandou e fugiu para suas tendas. Desse modo, Edom se tornou independente de Judá até hoje. Também foi nessa época que Lebna se rebelou. O resto da história de Jorão, e do que ele fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Jorão morreu e foi enterrado com seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Ocozias lhe sucedeu no  trono. Ocozias em Judá: parentesco e aliança - Ocozias, filho de Jorão, subiu ao trono de Judá no ano doze do reinado de Jorão, rei de Israel, filho de Acab. Começou a reinar com vinte e dois anos. E reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe se chamava Atalia e era filha de Amri, rei de Israel. Ocozias imitou o comportamento da família de Acab e, como esta, fez o que Javé reprova, pois era parente dessa família. Junto com Jorão, filho de Acab, Ocozias foi lutar em Ramot de Galaad contra Hazael, rei de Aram. Mas os arameus feriram Jorão, que voltou para Jezrael, a fim de tratar dos ferimentos que recebera dos arameus em Ramot, ao lutar contra Hazael, rei de Aram. Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, foi a Jezrael para visitar Jorão, filho de Acab, que estava ferido.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

8,1-6: A história da sunamita foi narrada em 4,8-37. O episódio mostra como as histórias dos profetas eram transmitidas, e como influenciavam nas decisões da justiça. 7-15: Mostrando que o rei de Aram vai morrer, mas não dessa doença, Eliseu faz ver que o profeta é capaz de discernir as intrigas de quem anda em busca do poder. 16-24: É tempo de decadência em Judá. O fato se torna claro pela independência que os reinos vassalos vão conquistando. A esposa de Jorão é Atalia, e sua história é apresentada em 2Rs 11. 25-29: A política de aliança entre os dois reinos continua. O texto funciona como introdução aos capítulos seguintes.

# Capítulo 9

O profeta faz política - O profeta Eliseu chamou um dos irmãos profetas, e lhe ordenou: «Prepare-se, pegue esta vasilha de azeite e vá para Ramot de Galaad. Ao chegar, procure Jeú, filho de Josafá, neto de Namsi. Quando você o encontrar, chame-o do meio de seus companheiros e leve-o até um aposento separado. Pegue então a vasilha e derrame o azeite sobre a cabeça dele, dizendo: ‘Assim diz Javé: Estou ungindo você como rei de Israel’. Depois abra a porta e fuja depressa». O jovem foi para Ramot de Galaad. Ao chegar, encontrou os chefes do exército reunidos. E disse: «Chefe, tenho uma mensagem para você». Jeú perguntou: «Para qual de nós?» O jovem respondeu: «Para você, chefe». Jeú se levantou e entrou no aposento. Então o jovem derramou o azeite sobre a cabeça dele, e disse: «Assim diz Javé, o Deus de Israel: Estou ungindo você como rei de Israel, o povo de Javé. Elimine a família de Acab, seu senhor, e eu vingarei o sangue de meus servos, os profetas, e de todos os servos de Javé, contra Jezabel e contra toda a família de Acab. Eliminarei de Israel todos os homens da família de Acab, seja escravo, seja livre. Tratarei a família de Acab como tratei a família de Jeroboão, filho de Nabat, e a família de Baasa, filho de Aías. Jezabel será devorada pelos cães no campo de Jezrael, e ninguém a enterrará». Depois disso, o jovem abriu a porta e fugiu. Jeú saiu para se reunir com os oficiais de seu senhor, e estes lhe perguntaram: «Está tudo bem? O que é que esse louco estava querendo?» Jeú respondeu: «Vocês conhecem bem esse homem e seu tipo de conversa». Eles, porém, insistiram: «Vamos lá! Conte o que houve». Jeú respondeu: «Ele me disse o seguinte: ‘Assim diz Javé: Estou ungindo você como rei de Israel’ «. Imediatamente todos pegaram seus mantos e os estenderam sobre os degraus, aos pés de Jeú. Depois tocaram a trombeta e aclamaram: «Jeú é rei». Jeú e a vingança de um povo - Jeú, filho de Josafá e neto de Namsi, organizou uma conspiração contra Jorão. Ora, Jorão estava com todo o Israel defendendo Ramot de Galaad contra um ataque de Hazael, rei de Aram. O rei Jorão, porém, tinha voltado a Jezrael para se tratar dos ferimentos que recebera dos arameus na guerra contra Hazael, rei de Aram. Jeú disse aos chefes: «Se vocês estão de acordo, não deixem ninguém sair da cidade para levar a notícia a Jezrael». Então Jeú subiu num carro e partiu para Jezrael. Jorão estava aí, de cama, e Ocozias, rei de Judá, tinha ido visitá-lo. A sentinela, que estava na torre de Jezrael, viu o grupo de Jeú se aproximando, e disse: «Estou vendo uma tropa». Jorão ordenou: «Chame um cavaleiro e o mande ao encontro deles para perguntar se estão trazendo boas notícias». O cavaleiro foi ao encontro de Jeú, e disse: «O rei manda perguntar se vocês trazem boas notícias». Jeú respondeu: «O que importam para você as boas notícias? Siga-me». A sentinela anunciou: «O mensageiro chegou até eles, mas não está voltando». Então o rei mandou outro cavaleiro, que foi até Jeú e disse: «O rei manda perguntar se vocês trazem boas notícias». Jeú respondeu: «O que importam para você as boas notícias? Siga-me». A sentinela anunciou: «O mensageiro chegou até eles, mas não está voltando. Pelo jeito de guiar o carro, deve ser Jeú, neto de Namsi. Ele vem guiando como um doido!» Jorão disse: «Preparem o meu carro». O carro foi preparado, e Jorão, rei de Israel, e Ocozias, rei de Judá, cada qual no seu carro, saíram ao encontro de Jeú e se encontraram com ele na propriedade de Nabot de Jezrael. Ao ver Jeú, Jorão perguntou: «Está tudo bem, Jeú?» Este respondeu: «Como pode estar tudo bem, se continuam as prostituições de sua mãe Jezabel e as inúmeras magias?» Então Jorão virou o carro e fugiu, gritando para Ocozias: «É traição, Ocozias!» Jeú, porém, já havia esticado o arco, e atingiu Jorão no meio das costas. A flecha varou o coração de Jorão, e ele caiu no carro. Jeú ordenou para seu escudeiro Badacer: «Tire e jogue-o no terreno que pertencia a Nabot de Jezrael. Você se lembra quando nós dois estávamos juntos num carro perseguindo Acab, o pai dele? Javé pronunciou então esta sentença contra ele: ‘Ontem à tarde eu vi o sangue de Nabot e dos filhos dele, oráculo de Javé. Farei você pagar neste mesmo terreno, oráculo de Javé’. Agora, portanto, tire Jorão e jogue-o neste terreno, conforme a palavra de Javé». Vendo isso, Ocozias, rei de Judá, fugiu pelo caminho de Bet-Gã. Jeú o perseguiu e gritou: «Matem Ocozias também». E ele foi ferido no seu carro, na subida de Gaver, perto de Jeblaam. Refugiou-se em Meguido, onde morreu. E foi levado num carro pelos seus servos para Jerusalém e enterrado no seu túmulo, juntamente com seus antepassados, na Cidade de Davi. Ocozias tinha subido ao trono de Judá no ano onze do reinado de Jorão, filho de Acab. Jeú foi para Jezrael. Ao saber disso, Jezabel pintou os olhos, enfeitou a cabeça e ficou na janela. Quando Jeú atravessou a porta da cidade, ela perguntou: «Está tudo bem, ó Zambri, assassino do seu senhor?» Jeú olhou para a janela e disse: «Quem está comigo?» Dois ou três funcionários disseram que estavam do lado dele. Então Jeú ordenou: «Joguem essa mulher para baixo». Eles a jogaram. E o sangue dela espirrou na parede e nos cavalos, que a pisotearam. Em seguida, Jeú entrou, comeu e bebeu. Depois disse: «Vão ver aquela maldita e a enterrem, pois é filha de rei». Mas, quando chegaram para enterrá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos. Foram contar a Jeú, e ele disse: «Esta foi a palavra que Javé pronunciou por meio de seu servo Elias, o tesbita: No campo de Jezrael, os cães devorarão a carne de Jezabel, e o cadáver de Jezabel será como esterco espalhado pelo campo de Jezrael, de modo que não se poderá reconhecer que é Jezabel!»

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

9,1-13: Dependendo das circunstâncias, a ação profética influi e até interfere na política de forma direta e decisiva. É o que se verifica, principalmente em situações onde o povo é oprimido por um governo injusto, que se mantém por muito tempo no poder. Nesse momento, e em nome de Deus, o profeta provoca uma corrente contrária, chegando até mesmo a apontar um novo líder. Cf. 1Rs 19,16. 14-37: Elias tinha previsto o fim trágico da família de Acab. Escolhido pelo círculo profético e apoiado pelo povo, Jeú começa a fazer justiça, matando os reis Jorão e Ocozias, bem como Jezabel, que tinha influência na política dos dois reinos. Desse modo, Jeú se apresenta como instrumento da vingança de um povo que foi longamente oprimido por uma família tirânica.

# Capítulo 10

Exterminando a idolatria - Em Samaria havia setenta filhos de Acab. Jeú escreveu cartas, e as enviou para Samaria aos chefes da cidade, aos anciãos e tutores dos filhos de Acab. As cartas diziam: «Quando esta carta chegar, vocês, que estão com os filhos do seu senhor e possuem carros e cavalos, cidade fortificada e armas, escolham o melhor e o mais digno dos filhos do seu senhor e o coloquem no trono do pai. Depois lutem pela família do senhor de vocês!» Eles, porém, ficaram com muito medo, e disseram: «Se dois reis não puderam resistir a Jeú, como é que nós vamos conseguir?» Então o prefeito do palácio, o comandante da cidade, os anciãos e os tutores mandaram dizer a Jeú: «Somos seus servos. Faremos o que você mandar. Não vamos escolher nenhum rei. Faça o que você achar melhor». Jeú escreveu outra carta, dizendo: «Se vocês estão do meu lado e querem me escutar, façam o seguinte: peguem os cabeças dentre os homens da família do seu senhor e venham aqui em Jezrael, amanhã, nesta mesma hora». Setenta filhos do rei moravam nas casas dos notáveis da cidade, onde eram educados. Quando a carta chegou, eles pegaram os filhos do rei, degolaram os setenta, puseram as cabeças dentro de cestos e mandaram para Jezrael. Um mensageiro anunciou a Jeú: «Eles trouxeram as cabeças dos filhos do rei». Jeú ordenou: «Façam com as cabeças dois montes na entrada, junto à porta da cidade, e deixem aí até amanhã de manhã». E de manhã, Jeú saiu, e em pé falou a todo o povo: «Vocês são inocentes! De fato, eu conspirei contra meu senhor e o matei. Mas esses outros aqui, quem foi que os matou? Pois fiquem sabendo que não ficará sem se cumprir nenhuma palavra que Javé pronunciou contra a família de Acab. Javé realizou o que havia dito por meio do seu servo Elias». E Jeú matou também todos os que restavam da família de Acab em Jezrael: notáveis, parentes e sacerdotes. Não sobrou nenhum. Jeú foi para Samaria. No caminho, em Curral dos Pastores, encontrou parentes de Ocozias, rei de Judá, e perguntou: «Quem são vocês?» Eles responderam: «Somos parentes de Ocozias e estamos indo visitar os filhos do rei e os filhos da rainha-mãe». Jeú ordenou: «Prendam vivos esses homens». Eles foram presos vivos e depois degolados no poço de Curral. Eram quarenta e dois, e não sobrou nenhum. Saindo daí, Jeú se encontrou com Jonadab, filho de Recab, que vinha ao seu encontro, o cumprimentou e lhe disse: «Você é leal para mim como eu sou para você?» Jonadab respondeu: «Sou». Jeú replicou: «Então me dê a mão». Jonadab estendeu-lhe a mão, e Jeú o fez subir ao seu lado no carro, dizendo: «Venha comigo, que você verá o zelo que eu tenho por Javé». E o levou no carro. Ao entrar em Samaria, mandou matar todos os sobreviventes da família de Acab que estavam em Samaria. Exterminou toda a família de Acab, como Javé tinha dito a Elias. Jeú reuniu todo o povo e falou: «Acab tinha servido pouco a Baal. Jeú vai servi-lo muito mais. Agora, portanto, chamem todos os profetas de Baal, todos os seus fiéis e sacerdotes. Ninguém deve faltar, pois quero oferecer um grande sacrifício a Baal. Quem faltar, morrerá». Jeú agiu com astúcia para acabar com os fiéis de Baal. Jeú ordenou: «Convoquem uma festa solene em honra de Baal». E eles convocaram. Jeú enviou mensageiros para todo o Israel, e todos os fiéis de Baal se apresentaram. Ninguém faltou. Foram para o templo de Baal, que ficou lotado. Jeú ordenou ao guarda do vestiário: «Traga vestes para todos os fiéis de Baal». E o guarda trouxe vestes para todos. Jeú e Jonadab, filho de Recab, foram para o templo. E Jeú disse aos fiéis de Baal: «Vejam bem se aqui há somente devotos de Baal, e não de Javé». Então Jeú se aproximou para oferecer sacrifícios e holocaustos. Jeú, porém, tinha colocado do lado de fora oitenta homens, com esta ordem: «Quem deixar escapar uma só dessas pessoas que eu vou entregar a vocês pagará com a própria vida». Quando terminou de oferecer o holocausto, Jeú ordenou aos guardas e escudeiros: «Entrem e matem todos. Não deixem ninguém sair». Os guardas e escudeiros mataram todos e os atiraram para fora. Depois voltaram ao templo de Baal, arrancaram o poste sagrado do templo e o queimaram. Derrubaram a estela de Baal, demoliram o templo de Baal e no lugar construíram latrinas, que até hoje estão aí. Jeú fez Baal desaparecer de Israel. Somente não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, tinha feito Israel cometer: os bezerros de ouro que estavam em Betel e Dã. Javé disse a Jeú: «Porque você agiu bem, fazendo o que eu aprovo, e tratou a família de Acab como eu queria, os seus filhos sentarão no trono de Israel até a quarta geração». Jeú, porém, não se preocupou em seguir de todo o coração a lei de Javé, o Deus de Israel. Ele não se afastou dos pecados que Jeroboão tinha feito Israel cometer. Nessa época, Javé retalhou o território de Israel. Hazael venceu Israel em todas as fronteiras, a partir do rio Jordão, ao Oriente. E se apossou de todo o território de Galaad, de Gad, de Rúben, de Manassés, desde Aroer, junto ao rio Arnon, assim como Galaad e Basã. O resto da história de Jeú, e do que ele fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Jeú morreu e foi enterrado em Samaria. E seu filho Joacaz lhe sucedeu no trono. Jeú reinou vinte e oito anos sobre Israel, em Samaria.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

10,1-36: O banho de sangue continua. Jeú procura exterminar todos os que estão ligados à família de Acab e ao culto de Baal. Javé quer acabar com todo tipo de idolatria e opressão. Cabe aos homens a difícil tarefa de escolher os meios para realizar a vontade divina.

# Capítulo 11

Atalia em Judá: fim do arbítrio - Quando Atalia, mãe de Ocozias, soube que seu filho estava morto, resolveu acabar com a descendência real. Josaba, filha do rei Jorão e irmã de Ocozias, conseguiu salvar seu sobrinho Joás dentre os filhos do rei que estavam sendo massacrados. Levou o menino, com a ama dele, para o quarto dos leitos, escondendo-o de Atalia. Assim, Joás escapou da morte. E Joás, com sua ama, ficou seis anos escondido no Templo de Javé, enquanto Atalia reinava no país. No sétimo ano, Joiada mandou chamar os oficiais dos mercenários e os guardas. E os reuniu no Templo de Javé. Aí concluiu uma aliança com eles, fez com que prestassem juramento e, então, mostrou-lhes o filho do rei. Em seguida, ordenou-lhes: «Vocês vão fazer o seguinte: Um terço de vocês, que entra em serviço no sábado para montar guarda no palácio real, os que ficam na porta de Sur e os que ficam na porta atrás dos guardas, montarão guarda no Templo para controlar a entrada. Os outros dois grupos, que não trabalham no sábado, montarão guarda no Templo de Javé, junto ao rei. Façam em torno do rei um círculo, com armas em punho. Matem todo aquele que quiser forçar as fileiras. E fiquem sempre junto do rei, aonde quer que ele vá». Os oficiais fizeram como o sacerdote Joiada tinha mandado. Cada um deles reuniu seus homens, tanto os que entravam em serviço no sábado como os que saíam, e foram até o sacerdote Joiada. O sacerdote entregou aos oficiais as lanças e escudos do rei Davi, que estavam no Templo de Javé. De armas em punho, os guardas tomaram seus lugares, desde o ângulo sul até o ângulo norte do Templo, rodeando o altar e o Templo, para proteger o rei. Então Joiada pediu para o rei sair, colocou nele a coroa e entregou-lhe o documento da aliança. Joás foi proclamado rei e ungido. Todos aplaudiram, aclamando: «Viva o rei!» Ouvindo os gritos do povo, Atalia foi ao encontro do povo no Templo de Javé. Mas quando viu o rei de pé no estrado, segundo o costume, os oficiais e os tocadores de trombeta junto ao rei, todo o povo da terra gritando de alegria e tocando trombeta, ela rasgou a roupa e disse: «Traição, traição!» Então o sacerdote Joiada ordenou aos oficiais das tropas: «Arrastem Atalia para fora, por entre as fileiras. Se alguém a seguir, passem a fio de espada». O sacerdote, de fato, havia dito: «Não a matem dentro do Templo de Javé». Agarraram Atalia e, chegando ao palácio real, na entrada da porta dos Cavalos, aí a mataram. Joiada selou, entre Javé e o rei com o povo, a aliança, pela qual este se comprometia a ser o povo de Javé. Selou também contrato entre o rei e o povo. Em seguida, todo o povo da terra foi até o templo de Baal e o arrasou: demoliram os altares e as imagens e, diante dos altares, executaram Matã, sacerdote de Baal. O sacerdote Joiada colocou guardas no Templo de Javé. Depois reuniu os oficiais, os mercenários, os guardas e todo o povo da terra. Fizeram o rei sair do Templo de Javé e o levaram ao palácio real pela porta dos Guardas. E Joás sentou-se no trono dos reis. Todo o povo da terra festejou, e a cidade ficou tranqüila, porque Atalia tinha sido morta pela espada no palácio real.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

11,1-20: Atalia era filha de Jezabel e tinha reinado, com Jorão, sobre Judá. Ela pretendia acabar com todos os descendentes de Davi. A astúcia de outra mulher, a oposição de sacerdotes, da guarda do Templo e do palácio e a revolta do povo, frustraram os planos dela. O documento da aliança (v. 12) é o contrato que traz os deveres e direitos do rei e do povo.

# Capítulo 12

Joás em Judá: importância do Templo - Joás tinha sete anos quando começou a reinar. Ele subiu ao trono no sétimo ano de Jeú. E reinou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Sebias e era natural de Bersabéia. Durante toda a sua vida, Joás fez o que Javé aprova, pois tinha sido educado pelo sacerdote Joiada. Contudo, os lugares altos não desapareceram, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nos lugares altos. Joás disse aos sacerdotes: «Todo o dinheiro das ofertas sagradas oferecido ao Templo de Javé, o dinheiro que circula, o dinheiro das taxas individuais, o dinheiro das ofertas voluntárias, tudo seja levado para o Templo de Javé. Que os sacerdotes o recolham da mão de seus conhecidos, para fazer reformas necessárias no Templo». Aconteceu que, no ano vinte e três do reinado de Joás, os sacerdotes ainda não tinham feito as reformas necessárias no Templo de Javé. O rei Joás mandou chamar o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes, e lhes perguntou: «Por que vocês não fizeram a reforma do Templo? De agora em diante, vocês não ficarão mais com o dinheiro entregue pelos seus conhecidos; vocês têm que entregá-lo para a reforma do Templo». Os sacerdotes concordaram em não receber dinheiro do povo, e não serem mais os encarregados da reforma do Templo. Então o sacerdote Joiada pegou um cofre, fez um buraco na tampa e o colocou junto do altar, no lado direito de quem entra no Templo de Javé. E os sacerdotes porteiros depositavam aí todo o dinheiro que era levado para o Templo. Quando eles viam que havia muito dinheiro no cofre, o secretário do rei e o sumo sacerdote iam, recolhiam e contavam o dinheiro que havia no Templo de Javé. Depois de ter conferido o dinheiro, eles o entregavam aos mestres de obras encarregados do Templo de Javé. Estes utilizavam o dinheiro para pagar carpinteiros e construtores que trabalhavam no Templo de Javé, pedreiros e escultores, e também para comprar madeira e pedra utilizadas na restauração do Templo de Javé. Com esse dinheiro oferecido para o Templo de Javé, não se faziam taças de prata, facas, bacias para aspersão, trombetas, nem objetos de ouro ou prata. O dinheiro era entregue aos mestres de obras, que o usavam na reforma do Templo de Javé. Nem se pediam contas aos homens que recebiam o dinheiro para pagar os operários, porque eles agiam com honestidade. Contudo, o dinheiro oferecido para os sacrifícios de reparação e os sacrifícios pelo pecado não era destinado para o Templo de Javé, mas para os sacerdotes. Hazael, rei de Aram, depois de fazer guerra contra Gat e tomá-la, resolveu subir para atacar Jerusalém. Então Joás, rei de Judá, pegou os objetos que seus antepassados, Josafá, Jorão e Ocozias, reis de Judá, haviam consagrado, e que ele próprio havia consagrado, todo o ouro que existia nos tesouros do Templo de Javé e no palácio real; pegou tudo isso e entregou a Hazael, rei de Aram. Então este se retirou de Jerusalém. O resto da história de Joás, e do que ele fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Seus oficiais se rebelaram e o traíram: Joás foi morto em Bet-Melo, na descida do aterro. Foram seus oficiais Jozacar, filho de Semaat, e Jozabad, filho de Somer, que o feriram de morte. Joás foi enterrado com seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Amasias lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

12,1-22: Joás faz de tudo para restaurar o Templo, que era importante para preservar a dinastia de Davi. Entretanto, exposto às lutas internas e ataques externos, Joás acaba sendo vítima de uma conspiração. O cofre no Templo, colocado por Joás, era para evitar desvio de verbas. Esse uso acontece em nossas igrejas ainda hoje.

# Capítulo 13

Joacaz em Israel: promessa de um libertador - Joacaz, filho de Jeú, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no ano vinte e três do rei Joás, filho de Ocozias, rei de Judá. Ele reinou dezessete anos. Fez o que Javé reprova: imitou os pecados que Jeroboão, filho de Nabat, havia feito Israel cometer, e não os eliminou. Por isso, a ira de Javé se inflamou contra Israel e, durante todo esse período, o tornou submisso a Hazael, rei de Aram, e a Ben-Adad, filho de Hazael. Então Joacaz implorou a Javé, e Javé o escutou, porque viu como o rei de Aram oprimia Israel. Javé deu a Israel um libertador, que o libertou do poder de Aram. E os israelitas puderam morar em suas tendas, como antes. Não se afastaram, porém, dos pecados que Jeroboão tinha feito Israel cometer. Continuaram a cometê-los. Até o poste sagrado continuou erguido em Samaria. Foi por isso que Javé deixou para Joacaz somente cinqüenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados de infantaria. O rei de Aram os havia exterminado e reduzido à poeira da estrada. O resto da história de Joacaz, do que ele fez e suas façanhas, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Joacaz morreu e foi enterrado em Samaria. E seu filho Joás lhe sucedeu no trono. Joás em Israel: o mal continua - Joás, filho de Joacaz, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no ano trinta e sete de Joás, rei de Judá. Ele reinou dezesseis anos. Fez o que Javé reprova, e não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, havia feito Israel cometer, e continuou a praticá-los. O resto da história de Joás, do que ele fez e suas façanhas, a guerra que ele moveu contra Amasias, rei de Judá, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Joás foi se juntar a seus antepassados. E Jeroboão lhe sucedeu no trono. Joás foi enterrado em Samaria, com os reis de Israel. A ação profética não pára - Quando Eliseu pegou a doença que o levaria à morte, Joás, rei de Israel, foi visitá-lo. E chorou sobre ele, dizendo: «Meu pai, meu pai! Carro e cavalaria de Israel!» Eliseu disse: «Vá buscar o arco e algumas flechas». Joás foi buscar o arco e algumas flechas. Então Eliseu ordenou ao rei: «Segure o arco». E Joás segurou o arco. Eliseu pôs as mãos sobre as mãos do rei, e disse: «Abra a janela do lado do Oriente». E o rei abriu a janela. Eliseu ordenou: «Atire». E Joás atirou. Eliseu exclamou: «Flecha vitoriosa para Javé! Flecha vitoriosa contra Aram! Você vencerá Aram em Afec até eliminá-lo». E continuou: «Pegue as flechas». Joás pegou as flechas. Eliseu ordenou ao rei: «Golpeie o chão». O rei disparou três flechas, e parou. O homem de Deus ficou irritado contra o rei e disse: «Você deveria ter disparado cinco ou seis flechas! Então você derrotaria Aram até eliminá-lo. Mas agora, você vencerá Aram somente três vezes!» Eliseu morreu e foi enterrado. Todos os anos, bandos moabitas faziam incursões no país. Certa vez, alguns homens que estavam enterrando um morto avistaram um desses bandos. Jogaram o corpo dentro do túmulo de Eliseu e foram embora. Aconteceu que o corpo, tocando os ossos de Eliseu, reviveu e se colocou de pé. Hazael, rei de Aram, oprimiu os israelitas durante todo o tempo em que Joacaz viveu. Javé, porém, teve piedade e se compadeceu deles. Voltou-se para eles, por causa da aliança que tinha feito com Abraão, Isaac e Jacó, e ainda não quis destruí-los, nem os afastou de sua presença. Hazael, rei de Aram, morreu. E seu filho Ben-Adad subiu ao trono em seu lugar. Então Joás, filho de Joacaz, retomou do poder de Ben-Adad, filho de Hazael, as cidades que Hazael tinha arrebatado de seu pai Joacaz durante a guerra. Joás venceu três vezes os arameus, e reconquistou as cidades de Israel.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

13,1-9: Retoma-se aqui o esquema da história apresentado pelo autor deuteronomista (cf. nota em Jz 2,6-3,6). O novo libertador é provavelmente Jeroboão II (veja 14,23-29). 10-13: A expressão do v. 11, que aparece em todos os reis de Israel, provavelmente indica a separação entre este e o Reino de Judá. 14-25: A morte de Eliseu não marca o fim do profetismo. Pelo contrário, Elias e Eliseu iniciaram o movimento profético, que influenciará por séculos a vida política, social e religiosa de Israel. O ato simbólico realizado por Joás (vv. 16-19) se realiza concretamente logo a seguir (v. 25).

# Capítulo 14

## Vii.

## Fim do reinode israel

Amasias em Judá: progresso na legislação - Amasias, filho de Joás, começou a reinar em Judá no segundo ano do rei Joás, filho de Joacaz, rei de Israel. Ele tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono. E reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Joaden e era natural de Jerusalém. Fez o que Javé aprova, mas não como seu antepassado Davi. Seguiu em tudo o seu pai Joás. Todavia, os lugares altos não desapareceram, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nos lugares altos. Tendo consolidado o poder em suas mãos, Amasias mandou matar os oficiais que tinham assassinado o rei, seu pai. Ele, porém, não mandou matar os filhos dos assassinos, respeitando assim o que está escrito no livro da Lei de Moisés, onde Javé ordena: «Os pais não serão mortos por causa de seus filhos, nem os filhos serão mortos por causa dos pais. Cada um morrerá por causa de seu próprio pecado». Amasias derrotou os edomitas no Vale do Sal, cerca de dez mil homens. Durante a guerra, conquistou Rocha e mudou o nome dela para Jecetel, nome que se conserva até hoje. Amasias mandou, então, emissários a Joás, filho de Joacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com esta mensagem: «Venha para me enfrentar». Joás, rei de Israel, respondeu a Amasias, rei de Judá, com esta mensagem: «O espinheiro do Líbano mandou dizer para o cedro do Líbano: ‘Dê-me sua filha como esposa para meu filho’. Mas as feras do Líbano passaram e pisotearam o espinheiro. Você derrotou Edom e se encheu de orgulho. Celebre sua glória, mas fique em casa. Por que você quer se meter numa guerra desastrosa, provocando a sua ruína e a ruína de Judá?» Amasias, porém, não fez caso. Então Joás, rei de Israel, foi enfrentar Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, que pertence a Judá. E Judá foi derrotado por Israel e cada um fugiu para a sua tenda. Em Bet-Sames, Joás, rei de Israel, prendeu Amasias, filho de Joás e neto de Ocozias, e o levou para Jerusalém. Fez uma brecha de duzentos metros na muralha de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo, e se apoderou do ouro, da prata e de todos os objetos que estavam no Templo de Javé e no tesouro do palácio real. Além disso, tomou reféns, e voltou para Samaria. O resto da história de Joás, todas as suas façanhas militares e a guerra que fez contra Amasias, rei de Judá, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Joás foi juntar-se a seus antepassados e foi enterrado em Samaria, com os reis de Israel. E seu filho Jeroboão lhe sucedeu no trono. Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel. O resto da história de Amasias está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Ele foi vítima de uma conspiração em Jerusalém e fugiu para Laquis. Mas foi perseguido até Laquis, e aí o mataram. Transportaram seu corpo a cavalo, e o enterraram em Jerusalém, junto com seus antepassados, na Cidade de Davi. Todo o povo de Judá escolheu então Ozias, que tinha dezesseis anos, e o proclamaram rei no lugar de seu pai Amasias. Foi ele que reconstruiu Elat e a reconquistou para Judá, depois que Amasias morreu. Jeroboão II em Israel: desenvolvimento e problemas sociais - Jeroboão, filho de Joás, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no ano quinze do rei Amasias, filho de Joás, rei de Judá. Ele reinou quarenta e um anos. Fez o que Javé reprova, e não se afastou de todos os pecados que Jeroboão, filho de Nabat, tinha feito Israel cometer. Jeroboão restabeleceu as fronteiras de Israel, desde a entrada de Emat até o mar da Arabá, conforme a palavra de Javé, o Deus de Israel, anunciada através do seu servo, o profeta Jonas, filho de Amati, natural de Gat-Ofer. De fato, Javé viu que a aflição de Israel era muito amarga, pois não havia nem escravo nem livre que fosse em socorro de Israel. Como Javé não havia decidido apagar o nome de Israel debaixo do céu, então o libertou através de Jeroboão, filho de Joás. O resto da história de Jeroboão, do que ele fez, suas façanhas e guerras, como reconquistou para Israel Damasco e Emat, que tinham pertencido a Judá, tudo isso está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Jeroboão juntou-se a seus antepassados e foi enterrado em Samaria, junto aos reis de Israel. E seu filho Zacarias lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

14,1-22: Amasias teve reinado glorioso, porém a sua ambição o levou a uma guerra desastrosa contra Israel. Terminou a vida tragicamente, vitimado por uma conspiração. O v. 6 mostra um grande progresso na legislação: estabelecendo que a punição não deve atingir parentes, evita a vingança desmedida e a má fama que alguém carrega pela culpa de algum parente (cf. nota em Dt 24,16). 23-29: Durante o governo de Jeroboão II, Israel conhece grande desenvolvimento econômico, acompanhado pela aceleração das desigualdades sociais, denunciadas pelo profeta Amós. Nesse mesmo tempo os levitas realizam a catequese que irá formar o núcleo central do Deuteronômio (Dt 12-28).

# Capítulo 15

Ozias em Judá: um longo reinado - Ozias, filho de Amasias, começou a reinar em Judá no ano vinte e sete de Jeroboão, rei de Israel. Ele tinha dezesseis anos quando subiu ao trono, e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jequelias e era natural de Jerusalém. Fez o que Javé aprova, como tinha feito seu pai Amasias. Os lugares altos, porém, não desapareceram, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nos lugares altos. Contudo, Javé feriu o rei com lepra, que durou até a sua morte. Por isso ele ficou fechado num quarto, enquanto seu filho Joatão, chefe do palácio, governava o povo. O resto da história de Ozias, e do que ele fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Ozias morreu e foi enterrado com seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Joatão lhe sucedeu no trono. Zacarias em Israel: começa a anarquia - Zacarias, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no ano trinta e oito de Ozias, rei de Judá. Ele reinou seis meses. Fez o que Javé reprova, como seus antepassados, e não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, tinha feito Israel cometer. Selum, filho de Jabes, fez uma conspiração contra Zacarias e o matou em Jeblaam. E usurpou o trono. O resto da história de Zacarias está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Aconteceu, então, o que Javé tinha dito a Jeú: «Seus filhos se assentarão no trono de Israel até a quarta geração». Selum em Israel: o reinado mais breve - Selum, filho de Jabes, começou a reinar no ano trinta e nove de Ozias, rei de Judá. Ele reinou um mês em Samaria. Manaém, filho de Gadi, partiu de Tersa, entrou em Samaria, matou Selum, filho de Jabes, e usurpou o trono. O resto da história de Selum e a conspiração que ele tramou, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Manaém devastou Tafua e seu território, matando todos os seus habitantes, porque não lhe haviam aberto as portas quando ele saiu de Tersa. Manaém arrasou a cidade e rasgou o ventre de todas as mulheres grávidas. Manaém em Israel: o começo do fim - Manaém, filho de Gadi, começou a reinar em Israel no ano trinta e nove de Ozias, rei de Judá. Ele reinou dez anos em Samaria. Fez o que Javé reprova, e não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, fizera Israel cometer. No seu tempo, Pul, rei da Assíria, invadiu o país. Manaém pagou a Pul trinta e quatro toneladas de prata, para que Pul o apoiasse e o mantivesse no trono. Manaém requereu essa contribuição de todos os notáveis de Israel, de cada um cerca de meio quilo de prata, para dar ao rei da Assíria. Então o rei da Assíria se retirou, dando fim à ocupação do país. O resto da história de Manaém, e do que ele fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Manaém se juntou a seus antepassados. E seu filho Facéias lhe sucedeu no trono. Facéias em Israel: proteção inútil - Facéias, filho de Manaém, começou a reinar em Israel no ano cinqüenta de Ozias, rei de Judá. Ele reinou dois anos em Samaria. Fez o que Javé reprova, e não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, fizera Israel cometer. Seu oficial Facéia, filho de Romelias, conspirou contra ele e o assassinou na torre do palácio real, em Samaria. Trazendo consigo cinqüenta homens de Galaad, Facéia matou o rei e usurpou o trono. O resto da história de Facéias está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Facéia em Israel: o avanço assírio - Facéia, filho de Romelias, começou a reinar em Israel no ano cinqüenta e dois de Ozias, rei de Judá. Ele reinou vinte anos em Samaria. Fez o que Javé reprova, e não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, fizera Israel cometer. No tempo de Facéia, rei de Israel, Teglat-Falasar, rei da Assíria, se apoderou de Aion, Abel-Bet-Maaca, Janoe, Cedes, Hasor, Galaad, Galiléia e toda a região de Neftali; e deportou seus habitantes para a Assíria. No ano vinte de Joatão, filho de Ozias, Oséias, filho de Ela, fez uma conspiração contra Facéia, filho de Romelias, o matou e lhe usurpou o poder. O resto da história de Facéia, e do que ele fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Joatão em Judá: o preço da neutralidade - Joatão, filho de Ozias, começou a reinar em Judá no segundo ano de Facéia, filho de Romelias, rei de Israel. Ele tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jerusa, e era filha de Sadoc. Fez o que Javé aprova e imitou em tudo o comportamento de seu pai Ozias. Os lugares altos, porém, não desapareceram, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nos lugares altos. Foi ele que construiu a Porta Superior do Templo de Javé. O resto da história de Joatão, e do que ele fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Nesses dias, Javé começou a mandar Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romelias, contra Judá. Joatão morreu e foi enterrado com seus antepassados na Cidade de Davi, seu antepassado. Seu filho Acaz lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

15,1-7: Na Bíblia, este rei é chamado também de Azarias. Reinou até o ano 740 a.C., quando o profeta Isaías começou a exercer sua atividade. 8-12: A partir do rei Zacarias começa em Israel uma série de golpes de estado que provocarão a anarquia política no país. É durante esse período que Oséias exerce sua atividade profética. 13-16: O costume de rasgar o ventre das mulheres grávidas era condenado até mesmo pelo direito internacional (cf. Am 1,13). 17-22: Pul é Teglat-Falasar III, rei da Assíria, que estende o seu poder cada vez mais. Por enquanto ele se satisfaz com o tributo, mas o Reino do Norte não escapará mais do domínio assírio. 23-26: Facéias era protegido da Assíria, mas Facéia se aproveita da preocupação da Assíria com outras regiões para matar o rei e usurpar o poder. É provável que o oficial Facéia pertencesse a um partido antiassírio. 27-31: Facéia se uniu ao rei de Aram numa tentativa de conter o avanço assírio, que já estava tomando os territórios pertencentes aos dois reinos. 32-38: Joatão foi convidado a participar da coalizão contra a Assíria, mas preferiu manter posição neutra, o que lhe valeu a hostilidade dos reis Rason e Facéia.

# Capítulo 16

Acaz em Judá: aliança com os poderosos - Acaz, filho de Joatão, começou a reinar em Judá no ano dezessete de Facéia, filho de Romelias. Acaz subiu ao trono com vinte anos, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez, como seu antepassado Davi, o que Javé seu Deus aprova. Imitou o comportamento dos reis de Israel e chegou até a sacrificar seu filho no fogo, conforme os costumes abomináveis das nações que Javé tinha expulsado diante dos israelitas. Ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore frondosa. Nesse tempo, Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romelias e rei de Israel, subiram para atacar Jerusalém. Eles a cercaram, mas não puderam conquistá-la. Na mesma época, o rei de Edom reconquistou Elat para os edomitas, expulsando os judaítas que aí moravam. Os edomitas ocuparam Elat e aí se estabeleceram até o dia de hoje. Então Acaz mandou mensageiros a Teglat-Falasar, rei da Assíria, com esta mensagem: «Sou seu filho e servo. Venha libertar-me do poder do rei de Aram e do rei de Israel, que se levantaram contra mim». Acaz pegou a prata e o ouro que havia no Templo de Javé e nos tesouros do palácio real, e os enviou como presente para o rei da Assíria. O rei da Assíria atendeu o pedido de Acaz, lutou contra Damasco e se apoderou dela; deportou seus habitantes para Quir e mandou matar Rason. O rei Acaz foi a Damasco para se apresentar a Teglat-Falasar, rei da Assíria. Quando viu o altar que havia em Damasco, mandou para o sacerdote Urias o desenho do altar, com todos os detalhes. Antes que o rei voltasse de Damasco, o sacerdote Urias construiu um altar, seguindo todas as instruções mandadas pelo rei. Quando o rei Acaz voltou de Damasco, viu o altar, aproximou-se e subiu até ele. Queimou sobre o altar seu holocausto e suas ofertas, derramou sua libação e espalhou o sangue de seus sacrifícios de comunhão. Depois mandou tirar da fachada do Templo o antigo altar de bronze, que estava diante de Javé, isto é, entre o altar novo e o Templo, e o colocou do lado norte do novo altar. Depois ordenou ao sacerdote Urias: «É sobre o altar grande que você deverá queimar o holocausto da manhã e a oferta da tarde, o holocausto e a oferta do rei, assim como o holocausto, a oferta e as libações de todo o povo. Derrame sobre ele todo o sangue dos holocaustos e dos sacrifícios. Eu me ocuparei do altar de bronze». O sacerdote Urias fez tudo o que o rei Acaz havia mandado. O rei Acaz arrancou as armações das bases e tirou as bacias das bases. Mandou retirar o Mar de bronze que ficava sobre os bois, e o mandou depositar sobre o piso de pedras. Em consideração ao rei da Assíria, tirou o estrado do trono que ficava no Templo de Javé e a entrada exterior do rei. O resto da história de Acaz, e do que ele fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Acaz morreu e foi enterrado com seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Ezequias lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

16,1-20: Acaz também se recusou a participar da coalizão contra a Assíria, formada pelos reinos de Israel e Aram, que tentam invadir o reino de Judá. Por isso, Acaz pede ajuda à Assíria, entregando-se como vassalo. Cf. Is 7,1-17 e nota.

# Capítulo 17

Oséias, o último rei de Israel - Oséias, filho de Ela, começou a reinar em Israel no ano doze do reinado de Acaz, rei de Judá. Ele reinou nove anos em Samaria. Fez o que Javé reprova, mas nem tanto como os reis de Israel que vieram antes dele. Salmanasar, rei da Assíria, atacou Oséias, e este teve que se submeter e pagar tributo. Mas o rei da Assíria descobriu que Oséias o traía. De fato, Oséias tinha enviado mensageiros até Sô, rei do Egito. E também não pagava mais tributo ao rei da Assíria, como fazia todos os anos. Então o rei da Assíria o prendeu e mandou acorrentar na prisão. Em seguida, o rei da Assíria invadiu todo o país e cercou Samaria durante três anos. No ano nove do reinado de Oséias, o rei da Assíria tomou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria. Os israelitas foram levados para Hala, para as margens do Habor, rio de Gozã, e também para as cidades da Média. Por que o Reino de Israel desapareceu? - Tudo isso aconteceu porque os israelitas pecaram contra Javé seu Deus, que os havia tirado da terra do Egito e libertado da opressão do Faraó, rei do Egito. Eles adoraram outros deuses, e seguiram os costumes das nações que Javé havia expulsado diante deles. Os israelitas fizeram contra Javé seu Deus coisas que não deveriam ter feito: construíram para si lugares altos em todas as suas cidades, tanto nas torres de vigia como nas cidades fortificadas; levantaram para si estelas e postes sagrados sobre todas as colinas altas e debaixo de toda árvore frondosa; queimaram incenso em todos os lugares altos, como faziam as nações que Javé havia expulsado diante deles; cometeram ações más, provocando a ira de Javé; adoraram os ídolos, embora Javé tivesse dito: «Não façam isso». Javé tinha advertido Israel e Judá, por meio de todos os profetas e videntes, dizendo: «Convertam-se do seu mau comportamento, e obedeçam aos meus mandamentos e estatutos, de acordo com toda a Lei que dei a seus antepassados e que lhes transmiti através de meus servos, os profetas». Eles, porém, não obedeceram e foram mais teimosos ainda que seus antepassados, que não tinham acreditado em Javé seu Deus. Desprezaram os estatutos dele e a aliança que ele havia feito com seus antepassados, bem como as advertências que lhes havia feito. Correram atrás de ídolos vazios, e se esvaziaram, imitando as nações vizinhas, coisa que Javé lhes tinha proibido. Rejeitaram todos os mandamentos de Javé seu Deus; fabricaram ídolos de metal fundido, os dois bezerros de ouro; fizeram um poste sagrado; adoraram todo o exército do céu e prestaram culto a Baal. Sacrificaram no fogo seus filhos e filhas, praticaram a adivinhação e a magia, e se venderam para praticar o mal diante de Javé, provocando a ira dele. Então Javé ficou irritado contra Israel, e o atirou para longe de si. Restou apenas a tribo de Judá. Também Judá não obedeceu aos mandamentos de Javé seu Deus, mas imitou o comportamento de Israel. Por isso, Javé rejeitou toda a descendência de Israel. Ele a humilhou e a entregou aos saqueadores e, por fim, atirou-a para longe de si. Quando Javé separou Israel da casa de Davi, Israel proclamou rei a Jeroboão, filho de Nabat. E Jeroboão afastou Israel de Javé e o levou a cometer um grande pecado. Os israelitas imitaram o pecado que Jeroboão tinha cometido, e não se afastaram dele. Finalmente, Javé afastou Israel da sua presença, conforme havia anunciado por meio de seus servos, os profetas. Exilou os israelitas de sua terra para a Assíria, onde até hoje se encontram. Origem dos samaritanos - O rei da Assíria mandou vir gente de Babilônia, de Cuta, Ava, Emat e Sefarvaim, e os estabeleceu nas cidades de Samaria, em lugar dos israelitas. Tomaram posse de Samaria e se instalaram em suas cidades. Quando começaram a se instalar no território, não temiam a Javé, e este mandou leões que os matavam. Eles então comunicaram ao rei da Assíria: «As pessoas que o senhor mandou para morar nas cidades de Samaria não conhecem o ritual do Deus da terra, e ele mandou leões contra essas pessoas. Os leões então as matam, porque elas não conhecem o ritual do Deus da terra». Então o rei da Assíria ordenou: «Mandem para lá um dos sacerdotes deportados de Samaria, para que fique morando aí, e ensine para as pessoas o ritual do Deus da terra». Então um dos sacerdotes que tinham sido deportados de Samaria foi, e se fixou em Betel. Ele ensinou às pessoas como prestar culto a Javé. Cada grupo, porém, foi fabricando seus próprios deuses, e colocou-os nos templos dos lugares altos que os samaritanos tinham feito. Cada grupo fez isso nas cidades em que morava. Os babilônios fizeram uma estátua de Sucot-Benot; os de Cuta, uma de Nergel; os de Emat, uma de Asima; os de Ava, uma de Nebaaz e uma de Tartac; os de Sefarvaim queimavam seus filhos em honra de Adramelec e de Anamelec, deuses de Sefarvaim. Também prestavam culto a Javé. Nomearam, como sacerdotes, pessoas comuns, para que servissem nos templos dos lugares altos. Temiam a Javé e também adoravam seus deuses, conforme o costume das nações de onde tinham sido exilados. Ainda hoje seguem seus ritos antigos. Não temem a Javé, nem praticam seus estatutos e normas, nem a lei e os mandamentos que Javé ordenou aos filhos de Jacó, a quem tinha dado o nome de Israel. Javé tinha feito uma aliança com eles e ordenara: «Não adorem outros deuses, não se prostrem diante deles, não os cultuem e não lhes ofereçam sacrifícios. Vocês devem cultuar, adorar e oferecer sacrifícios somente a Javé, que os tirou do Egito, com grande força e braço estendido. Observem os estatutos e normas, a lei e os mandamentos que Javé deu a vocês por escrito. Cuidem sempre de os colocar em prática. Não prestem culto a outros deuses. Não esqueçam a aliança que fiz com vocês, e não prestem culto a outros deuses. Temam somente a Javé seu Deus, e ele os libertará de todos os seus inimigos». Eles, porém, não obedeceram e continuaram a viver conforme o costume antigo. Desse modo, esses grupos adoravam a Javé e, ao mesmo tempo, prestavam culto a seus próprios ídolos. Seus filhos e netos continuaram fazendo até hoje o que seus antepassados haviam feito.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

17,1-6: Em 722 a.C., o Reino do Norte é tomado pela Assíria e deixa definitivamente de existir. 7-23: O autor faz reflexões sobre a ruína de Israel, o Reino do Norte. O grande erro foi abandonar o projeto de Javé, o Deus libertador, para servir aos ídolos e viver como as outras nações. Desse modo, Israel perdeu a própria identidade, e a conseqüência foi perder também a sua terra. Outra grande lição da história: o povo dividido torna-se fraco e incapaz de resistir ao inimigo. 24-41: A mistura de israelitas do Norte com gente de outras nações formou o grupo dos samaritanos, que serão sempre mal vistos e rejeitados pelos israelitas do Sul. Ensinando uma nova forma de relacionamento humano e de adoração a Deus, Jesus quebrará essa «maldição» que os judaítas faziam cair sobre os samaritanos (cf. Lc 10,25-37; Jo 4 e notas).

# Capítulo 18

## Viii.

## Fim do reino dejudá

Ezequias em Judá: reforma político-religiosa - Ezequias, filho de Acaz, começou a reinar em Judá no terceiro ano do rei Oséias, filho de Ela, rei de Israel. Ele tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abia, e era filha de Zacarias. Ezequias fez o que Javé aprova, seguindo em tudo o seu antepassado Davi. Ele acabou com os lugares altos, quebrou as estelas e derrubou os postes sagrados. Despedaçou também a serpente de bronze que Moisés havia feito, porque os israelitas ainda queimavam incenso diante dela. Eles a chamavam de Noestã. Ezequias pôs sua confiança em Javé, o Deus de Israel. Tanto antes como depois não existiu nenhum rei em Judá que pudesse ser comparado a ele. Permaneceu fiel a Javé e nunca se afastou dele, observando os mandamentos que Javé tinha ordenado a Moisés. Javé esteve com ele. Por isso, ele teve êxito em tudo o que fez. Ele se revoltou contra o rei da Assíria e não lhe ficou submisso. Derrotou os filisteus até Gaza, devastando o território deles, tanto as torres de vigia como as cidades fortificadas. Queda de Samaria - No quarto ano do reinado de Ezequias e sétimo de Oséias, filho de Ela, rei de Israel, Salmanasar, rei da Assíria, atacou e cercou Samaria. Após três anos, tomou a cidade. Samaria foi conquistada no sexto ano de Ezequias e nono ano de Oséias, rei de Israel. O rei da Assíria deportou os israelitas para a Assíria e os levou para Hala, para as margens do Habor, rio de Gozã, e para as cidades da Média. Isso porque os israelitas não obedeceram a Javé seu Deus e transgrediram sua aliança: eles não ouviram nem praticaram tudo o que Moisés, servo de Javé, lhes havia ordenado. Reforma interrompida - No ano catorze do reinado de Ezequias, Senaquerib, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e se apossou delas. Então Ezequias, rei de Judá, mandou esta mensagem ao rei da Assíria, que estava em Laquis: «Cometi um erro. Não me ataque. Eu aceitarei as condições que você me impuser». O rei da Assíria exigiu que Ezequias, rei de Judá, pagasse uma taxa de dez toneladas de prata e mil quilos de ouro. Então Ezequias entregou toda a prata que havia no Templo de Javé e no tesouro do palácio real. Mandou também tirar o ouro com que Ozias, rei de Judá, havia revestido as portas e os batentes do santuário de Javé, e o entregou ao rei da Assíria. Um desafio a Javé - De Laquis, o rei da Assíria mandou o chefe do exército, o chefe dos funcionários e o chefe dos copeiros, para que fossem, com forte destacamento, até Jerusalém, até o rei Ezequias. Eles chegaram a Jerusalém e passaram perto do canal que leva água para o reservatório superior, no caminho do Campo do Pisoeiro. Chamaram o rei. Então saíram ao encontro deles Eliacim, filho de Helcias, administrador do palácio, o escrivão Sobna e o secretário Joaé, filho de Asaf. O chefe dos copeiros então lhes falou: «Digam a Ezequias: Assim fala o grande rei, o rei da Assíria: Onde está o fundamento da sua confiança? Você está pensando que estratégia e valentia militares são questão de palavras! Em quem você está se apoiando para resistir diante de mim? Você confia no Egito, nesse bambu rachado que penetra e fura a mão de quem nele se apóia! O Faraó, rei do Egito, é isso para quem nele confia. Talvez você responda: ‘Nós colocamos nossa confiança em Javé, o nosso Deus’. Mas não foi você mesmo, Ezequias, quem destruiu os lugares altos e os altares de Javé, dizendo ao povo de Judá e de Jerusalém: ‘Somente diante do altar que está em Jerusalém é que vocês devem adorar’? Pois bem! Faça uma aposta com o meu senhor, o rei da Assíria: eu lhe darei dois mil cavalos, se você encontrar cavaleiros para montá-los! Como é que você vai conseguir derrotar um só dos menores servos do meu senhor? Você colocou sua confiança no Egito para ter carros e cavaleiros! Você pensa que foi sem o consentimento de Javé que eu ataquei esse lugar para o destruir? Foi Javé quem me mandou atacar e devastar esse país!» Eliacim, filho de Helcias, Sobna e Joaé pediram ao chefe dos copeiros: «Fale com os seus servos em aramaico, que nós entendemos. Não fale em hebraico, diante do povo que está nas muralhas». O chefe dos copeiros então respondeu: «Não foi ao seu rei e a você que o meu senhor mandou dizer essas coisas. Foi primeiro ao povo que está nas muralhas. Ele está condenado, como vocês, a comer as próprias fezes e a beber a própria urina!» Então o chefe dos copeiros gritou alto, em hebraico: «Escutem a palavra do grande rei, o rei da Assíria: Assim fala o rei: Não deixem Ezequias enganá-los, pois ele não poderá livrar vocês de mim. Que Ezequias não leve vocês a confiar em Javé, dizendo que Javé salvará vocês e que esta cidade não cairá em poder do rei da Assíria. Não dêem ouvidos a Ezequias. Porque assim fala o rei da Assíria: Façam as pazes comigo, rendam-se, e cada um poderá comer o fruto da sua vinha e da sua figueira, e beber água do próprio poço, até que eu venha e leve vocês para uma terra boa como esta, terra que produz trigo e vinho, terra de pão e videiras, terra de azeite e mel. Assim vocês viverão, e não vão morrer. Não dêem ouvidos a Ezequias, pois ele está iludindo vocês, dizendo que Javé os salvará. Por acaso os deuses das nações puderam livrar seus países do poder do rei da Assíria? Onde estão os deuses de Emat e de Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Por acaso eles livraram Samaria do meu poder? De todos os deuses das nações, quem foi que livrou seu país do meu poder, para que Javé possa salvar Jerusalém?» Eles ficaram quietos e não responderam nada, pois o rei tinha ordenado que não dessem nenhuma resposta. Eliacim, filho de Helcias, administrador do palácio, com o escrivão Sobna e o secretário Joaé, filho de Asaf, foram até o rei Ezequias com as roupas rasgadas, e lhe comunicaram as palavras do chefe dos copeiros.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

18,1-8: Ezequias é elogiado porque, no seu tempo, foi feita uma tentativa de reforma político-religiosa, que procurava reunir todo o povo em torno de um só Deus e de um só rei. 9-12: Cf. nota em 17,1-6. 13-16: A reforma iniciada por Ezequias foi interrompida por uma violenta invasão dos assírios, que conquistaram muitas cidades e recomeçaram a cobrar tributo de Judá. 18,17-19,37: Cf. notas em Is 36-37.

# Capítulo 19

Ao ouvir a comunicação, o rei Ezequias rasgou a roupa, vestiu-se com pano de saco, e foi ao Templo de Javé. Mandou o administrador do palácio Eliacim, com o escrivão Sobna e os anciãos dos sacerdotes, todos vestidos com panos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós. Eles disseram a Isaías: «Assim fala Ezequias: Hoje é dia de angústia, castigo e humilhação. Os filhos estão para nascer, e não há força para dar à luz. Tomara que Javé, seu Deus, tenha ouvido todas as palavras do chefe dos copeiros, que o rei da Assíria, senhor dele, mandou dizer para insultar o Deus vivo. Tomara que Javé, seu Deus, dê o castigo merecido pelas palavras que ele ouviu. Faça uma prece pelo resto que ainda sobrevive». Os ministros do rei Ezequias se apresentaram a Isaías, e este respondeu-lhes: «Digam ao senhor de vocês: Assim fala Javé: Não fique com medo das palavras que ouviu, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria lançaram contra mim. Vou mandar para ele um espírito. Ao ouvir um boato, ele voltará para seu país, e aí mesmo eu o farei morrer pela espada». Vitória de Javé - O chefe dos copeiros voltou e encontrou o rei da Assíria guerreando contra Lebna. É que o chefe dos copeiros tinha ouvido dizer que o rei se retirara de Laquis, ao receber a notícia de que Taraca, rei da Etiópia, tinha partido para guerrear contra ele. Senaquerib mandou outros mensageiros a Ezequias, comunicando: «Falem assim a Ezequias, rei de Judá: Que o Deus em que você confia não o engane, dizendo que Jerusalém não cairá em poder do rei da Assíria. Você mesmo ouviu dizer o que os reis da Assíria fizeram a todas as nações, destruindo-as completamente. Como você poderia escapar? Por acaso, os deuses deles libertaram as nações que meus antepassados devastaram? Gozã, Aram, Resef, e os edenitas que moravam em Telbasar? Onde estão os deuses de Emat, o rei de Arfad, o rei de Lair, de Sefarvaim, de Ana e de Ava?» Ezequias pegou a carta da mão dos mensageiros e a leu. Depois subiu ao Templo, abriu a carta diante de Javé, e rezou: «Javé, Deus de Israel, que te assentas sobre os querubins. Tu és o único Deus de todos os reinos do mundo. Tu fizeste o céu e a terra. Inclina teu ouvido, Javé, e escuta! Abre teus olhos, Javé, e olha! Ouve as palavras de Senaquerib, que mandou mensageiros para insultar o Deus vivo! É verdade, Javé: os reis da Assíria devastaram todos os países e seus territórios. Queimaram todos os seus deuses, porque não são deuses, mas obras de mãos humanas. São madeira e pedra, e por isso eles conseguiram destruí-los. Agora, Javé nosso Deus, salva-nos da mão deles, para que todos os reinos do mundo saibam que só tu, Javé, és Deus». Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: «Assim diz Javé, o Deus de Israel: Escutei o que você me pediu a respeito de Senaquerib, rei da Assíria. Eis o oráculo que Javé pronuncia contra ele: A virgem capital de Sião despreza e caçoa de você. A cidade de Jerusalém balança a cabeça atrás de você. A quem você insultou e blasfemou? Contra quem você ergueu a voz e olhou com desprezo? Contra o Santo de Israel! Você insultou o Senhor por meio de seus mensageiros, dizendo: ‘Com meus numerosos carros subi até o alto dos montes e ao topo do Líbano. Cortei seus cedros mais altos e seus mais belos ciprestes. Cheguei ao seu ponto mais alto e ao seu bosque mais fechado. Cavei e bebi as águas estrangeiras e, com a planta de meus pés, sequei todos os rios do Egito’. Por acaso, você não ouviu nada? Eu decidi isso há muito tempo. Preparei tudo isso em tempos distantes, e agora vou realizar. Sua missão foi reduzir cidades fortificadas a um montão de ruínas. E os habitantes delas, já sem forças, com a vergonha da derrota, ficaram como a erva do campo, como a grama verdejante; ficaram como o capim do telhado, queimado pelo vento leste. Eu sei quando você se levanta e se assenta, quando você entra e quando sai. Porque você se agita contra mim, e seu atrevimento chega aos meus ouvidos, eu vou colocar a minha argola em suas narinas e o meu freio na sua boca. Vou fazer você voltar pelo mesmo caminho por onde veio. Isto será o sinal para você, Ezequias: Neste ano, vocês comerão do que nascer sem plantar. No ano que vem, do que brotar sem semear. Mas, no terceiro ano, vocês semearão e colherão, plantarão vinhas e comerão seus frutos. O resto da casa de Judá que sobreviver, produzirá novas raízes embaixo e novos frutos em cima. Porque de Jerusalém sairá um resto, e do monte Sião os sobreviventes. O zelo de Javé dos exércitos fará tudo isso. Portanto, assim diz Javé sobre o rei da Assíria: Ele não entrará nesta cidade, nem lançará nenhuma flecha nela. Não se aproximará com o escudo, nem levantará aterro contra ela. Ele voltará por onde veio, e não entrará nesta cidade, oráculo de Javé. Eu protegerei esta cidade e a salvarei, pela minha honra e pela honra do meu servo Davi». Nessa mesma noite, o anjo de Javé saiu e feriu cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. De manhã, ao despertar, só havia cadáveres. Senaquerib, rei da Assíria, levantou o acampamento e partiu. Voltou para Nínive e aí ficou. Certo dia, ele estava fazendo adoração no templo de Nesroc, seu deus. E seus filhos Adramelec e Sarasar o mataram à espada e fugiram para o país de Ararat. Seu filho Asaradon reinou em seu lugar.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

# Capítulo 20

O sinal confirma a palavra - Nessa ocasião, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, foi visitá-lo. E lhe disse: «Assim diz Javé: Ponha em ordem a sua casa, porque você vai morrer, não vai escapar». Então Ezequias virou o rosto para a parede e fez esta prece a Javé: «Ah! Javé! Não te esqueças: eu procurei sempre andar na tua presença com toda a fidelidade e de coração limpo. Eu procurei fazer sempre o que era bom aos teus olhos». E Ezequias começou a chorar convulsivamente. Isaías ainda não tinha deixado o pátio interno, quando recebeu a palavra de Javé: «Vá falar a Ezequias, chefe do meu povo: Assim diz Javé, o Deus de seu antepassado Davi: escutei a sua oração, e vi as suas lágrimas. Vou curar você e, em três dias, você subirá ao Templo de Javé. Eu vou aumentar em quinze anos a duração de sua vida, e vou livrá-lo das mãos do rei da Assíria, a você e a esta cidade. Vou proteger esta cidade pela honra do meu Nome e pela honra do meu servo Davi». Isaías ordenou: «Tragam aqui um pão de figos». Pegaram um pão e o colocaram sobre a ferida, e o rei recuperou a saúde. Ezequias perguntou: «Qual é o sinal de que Javé vai me curar, e de que subirei ao Templo de Javé dentro de três dias?» Isaías respondeu: «O sinal de que Javé vai cumprir o que prometeu, é este: Você quer que a sombra avance ou volte para trás dez degraus?» Ezequias disse: «Avançar dez degraus é fácil para a sombra. Quero que ela recue dez degraus». O profeta Isaías invocou Javé, e este fez a sombra recuar dez degraus que o sol já havia descido, os degraus do quarto superior de Acaz, dez degraus para trás. Confiança desastrosa - Nessa ocasião, o rei da Babilônia, Merodac-Baladã, filho de Baladã, mandou cartas e um presente a Ezequias, pois tinha recebido notícia de sua enfermidade e convalescença. Ezequias ficou muito satisfeito com isso e mostrou toda a sua riqueza aos embaixadores: a prata, o ouro, os perfumes, o óleo fino, como também toda a casa de armas; enfim, tudo o que havia nos seus depósitos. Ezequias não deixou nada sem mostrar de tudo o que havia no seu palácio e dependências. O profeta Isaías foi procurar o rei Ezequias e lhe perguntou: «O que disseram esses indivíduos? De onde vieram eles?» Ezequias respondeu: «Eles vieram de um país muito distante. Vieram da Babilônia». Isaías perguntou: «O que é que eles viram no seu palácio?» Ezequias respondeu: «Eles viram tudo o que existe no meu palácio. Não há nada do meu tesouro que eu não lhes tenha mostrado». Isaías disse, então, a Ezequias: «Escute a palavra de Javé: Chegará o dia em que a Babilônia levará tudo o que existe no seu palácio, tudo o que seus antepassados foram ajuntando até o dia de hoje. Não vai sobrar nada - diz Javé. Alguns filhos que saíram de você, que você gerou, serão levados para que sirvam como eunucos no palácio do rei da Babilônia». Ezequias disse a Isaías: «A palavra de Javé que você me transmite é de felicidade». Pois ele pensava assim: «Pelo menos durante a minha vida, haverá paz e segurança». O resto da história de Ezequias, e do que ele fez, e como construiu o reservatório e o aqueduto para levar água à cidade, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Ezequias morreu e foi enterrado. E seu filho Manassés lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

20,1-11: Cf. nota em Is 38,1-8. 12-21: Cf. nota em Is 39,1-8.

# Capítulo 21

Manassés em Judá: tempo de opressão - Manassés tinha doze anos quando subiu ao trono, e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hafsiba. Fez o que Javé reprova, imitando as abominações das nações que Javé havia expulsado diante dos israelitas. Reconstruiu os lugares altos que seu pai Ezequias havia destruído; ergueu altares para Baal e levantou um poste sagrado, como havia feito Acab, rei de Israel; prostrou-se diante de todo o exército do céu, que ele adorou; construiu altares pagãos no Templo de Javé, a respeito do qual Javé havia dito: «Em Jerusalém colocarei o meu Nome»; ergueu também altares para todo o exército do céu nos dois pátios do Templo de Javé; sacrificou seu filho no fogo; praticou adivinhação e magia, estabelecendo necromantes e adivinhos. E multiplicando as ações que Javé reprova, ele provocou a sua ira. Fez e colocou o ídolo Aserá no Templo de Javé, do qual Javé havia dito a Davi e seu filho Salomão: «Colocarei o meu Nome para sempre neste Templo e em Jerusalém, que eu escolhi entre todas as tribos de Israel. Não deixarei mais que os pés de Israel se tornem errantes, longe da terra que dei a seus antepassados, contanto que eles procurem agir conforme tudo o que lhe mandei, conforme a Lei que o meu servo Moisés ordenou para eles». Mas eles não obedeceram, pois Manassés os corrompeu, a ponto de eles praticarem um mal ainda maior que as nações que Javé havia expulsado diante dos israelitas. Então Javé falou através de seus servos, os profetas: «Porque Manassés, rei de Judá, cometeu essas abominações; porque ele praticou o mal, ainda mais do que haviam feito antes dele os amorreus; e porque fez Judá pecar com seus ídolos. Por isso, assim diz Javé, o Deus de Israel: Eu mandarei sobre Jerusalém e Judá uma desgraça tão grande que fará doer os dois ouvidos de quem ouvir falar dela. Vou estender sobre Jerusalém o mesmo cordel que passei sobre Samaria, e o mesmo nível que usei para a família de Acab. Limparei Jerusalém, como se limpa um prato por dentro e por fora. Abandonarei o resto da minha herança e os entregarei em poder de seus inimigos e se tornarão presa e despojo de todos os seus inimigos, porque fizeram o que eu reprovo, e provocaram a minha ira, desde o dia em que seus antepassados saíram do Egito até hoje». Manassés também derramou sangue inocente, a ponto de inundar Jerusalém toda. Isso sem contar os pecados que ele fez Judá cometer, praticando o que Javé reprova. O resto da história de Manassés, o que ele fez e os pecados que cometeu, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Manassés reuniu-se com seus antepassados e foi enterrado no jardim do palácio, o jardim de Oza. E seu filho Amon lhe sucedeu no trono. Amon em Judá: golpe de estado e revolta dos camponeses - Amon tinha vinte e dois anos quando subiu ao trono, e reinou dois anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Mesalemet; era filha de Harus e natural de Jeteba. Amon fez o que Javé reprova, como seu pai Manassés. Imitou em tudo o comportamento de seu pai: adorou os ídolos que seu pai havia adorado e se prostrou diante deles. Abandonou Javé, Deus de seus antepassados, e não seguiu o caminho de Javé. Os oficiais de Amon fizeram uma conspiração contra ele, e o mataram dentro do palácio. O povo da terra, porém, matou todos os que tinham conspirado contra o rei Amon e, em seu lugar, proclamou seu filho Josias como rei. O resto da história de Amon, e o que ele fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Ele foi sepultado no túmulo de seu pai, no jardim de Oza. E seu filho Josias lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

21,1-18: O longo reinado de Manassés significou, para o povo, opressão externa da Assíria e interna por parte da corte de Jerusalém. Foi uma volta ao paganismo, principalmente através do culto aos astros. Quem mais sofreu, durante esse período, foi a população camponesa, explorada pelos ricos da cidade. A voz dos profetas é impedida de comunicar a vontade de Javé. A tradição diz que o profeta Isaías foi morto durante o reinado de Manassés. Quando um poder tirânico se instala, ele procura cortar pela raiz toda voz crítica, para assim alienar o povo, fazendo que ele aceite passivamente a ideologia opressora. 19-26: A conspiração de oficiais, talvez pertencentes ao partido antiassírio, deu margem para que surgisse uma nova força política em Judá: o partido camponês. Colocaram o menino Josias no trono, dando continuidade à dinastia de Davi, porém estabelecendo um regime voltado para os moldes javistas de sociedade. Foi provavelmente esse partido camponês que assumiu a regência durante a minoridade de Josias.

# Capítulo 22

Josias: a reforma e o livro - Josias tinha oito anos quando subiu ao trono. E reinou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Idida; era filha de Hadaia e natural de Besecat. Josias fez o que Javé aprova e seguiu em tudo o comportamento de seu antepassado Davi, sem se desviar, nem para a direita, nem para a esquerda. No ano dezoito do seu reinado, o rei Josias mandou o secretário Safã, filho de Aslias, neto de Mesolam, ao Templo de Javé, com esta ordem: «Vá encontrar-se com o sumo sacerdote Helcias, e diga-lhe que deixe preparado o dinheiro oferecido ao Templo de Javé e que os guardas da porta recolhem do povo. Diga-lhe para entregar o dinheiro aos mestres de obras encarregados do Templo de Javé, a fim de que estes o distribuam aos operários que trabalham nas reformas do Templo de Javé: aos carpinteiros, construtores e pedreiros. Que eles usem o dinheiro para comprar madeiras e pedras talhadas para a reforma do Templo. Não será necessário pedir contas do dinheiro entregue a eles, porque são honestos». O sumo sacerdote Helcias informou o secretário Safã: «Achei o livro da Lei no Templo de Javé!» Entregou o livro a Safã, que o leu. O secretário Safã foi falar com o rei: «Seus servos juntaram o dinheiro que havia no Templo e o entregaram aos mestres de obras do Templo de Javé». Em seguida, contou ao rei que o sacerdote Helcias lhe havia dado um livro. E Safã leu o livro diante do rei. Será que o livro é autêntico? - Ao tomar conhecimento sobre o conteúdo do livro da Lei, o rei rasgou a roupa, e deu esta ordem para o sacerdote Helcias, para Aicam, filho de Safã, para Acobor, filho de Micas, para o secretário Safã e para o ministro Asaías: «Vão consultar Javé por mim e pelo povo, a respeito do conteúdo desse livro que foi encontrado. A ira de Javé deve ser grande contra nós, porque nossos antepassados não obedeceram às palavras desse livro, e não praticaram tudo o que nele está escrito». O sacerdote Helcias, Aicam, Acobor, Safã e Asaías foram encontrar-se com a profetisa Hulda, mulher do guarda dos vestiários, de nome Selum, filho de Tícua e neto de Haraas. Ela morava em Jerusalém, no Bairro Novo. Expuseram para ela o caso, e ela respondeu: «Assim diz Javé, o Deus de Israel. Digam a quem enviou vocês a mim: Assim diz Javé, Deus de Israel: ‘Vou fazer cair uma desgraça sobre este lugar e sobre seus habitantes. Vou enviar todas as maldições que estão nesse livro, que o rei de Judá leu. Eles me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, e me irritaram com toda a obra de suas mãos. Por isso, minha ira se inflamou contra este lugar, e não se apagará’. E ao rei de Judá, que os enviou para consultar Javé, vocês dirão: ‘Assim diz Javé, o Deus de Israel: Porque, ouvindo a leitura do livro, você se comoveu de coração e se humilhou diante de Javé; porque você escutou as palavras que pronunciei contra este lugar e seus habitantes, que serão objeto de espanto e maldição; porque você rasgou a roupa e chorou na minha frente, eu também ouvi você - oráculo de Javé. Por isso eu o reunirei a seus antepassados. Você vai ser enterrado em paz na sua sepultura, e os seus olhos não verão todos os males que vou enviar sobre este lugar’.» Então eles foram levar ao rei a resposta da profetisa. O Livro da lei é certamente o núcleo legislativo do Deuteronômio (Dt 12-26). Esse livro, nascido em meio às tribos do Norte, certamente já fora utilizado na reforma de Ezequias, que foi bruscamente interrompida com a invasão de Senaquerib (701 a.C.). Perdido ou esquecido no Templo, o livro é redescoberto e servirá de estímulo radical para a reforma de Josias.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

1-10: O tempo de Josias é marcado por um clima de reforma político-religiosa. Aproveitando-se da instabilidade assíria, Josias retoma os ideais de Ezequias, procurando refazer o antigo império de Israel, com todas as tribos reunidas sob um único chefe. O Livro da lei é certamente o núcleo legislativo do Deuteronômio (Dt 12-26). Esse livro, nascido em meio às tribos do Norte, certamente já fora utilizado na reforma de Ezequias, que foi bruscamente interrompida com a invasão de Senaquerib (701 a.C.). Perdido ou esquecido no Templo, o livro é redescoberto e servirá de estímulo radical para a reforma de Josias. 22,11-20: Josias certamente imagina utilizar o livro como razão a mais para a centralização político-religiosa. Contudo, era necessário verificar a autenticidade do livro. A profetisa Hulda não só responde afirmativamente, como também mostra que as maldições contidas no livro se realizarão de modo inevitável.

# Capítulo 23

O Deuteronômio se torna Lei de Estado - O rei convocou todos os anciãos de Judá e Jerusalém para uma reunião. Depois subiu para o Templo de Javé com todos os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém: sacerdotes, profetas e todo o povo, adultos e crianças. Leu para eles as palavras do Livro da Aliança encontrado no Templo de Javé. De pé, sobre o estrado, o rei concluiu, diante de Javé, a aliança para seguir a Javé, obedecendo a seus mandamentos, testemunhos e estatutos, com todo o coração e com toda a alma, cumprindo todas as palavras dessa aliança, escritas nesse livro. E todo o povo aderiu à aliança. Refazendo a identidade do povo - O rei ordenou ao sumo sacerdote Helcias, aos sacerdotes de segunda ordem e aos guardas da porta, que tirassem do santuário de Javé todos os objetos feitos para o culto de Baal, do ídolo Aserá e de todo o exército do céu. Os objetos foram queimados fora de Jerusalém, nos campos do Cedron, e suas cinzas foram levadas para Betel. Depois ele destituiu os falsos sacerdotes que os reis de Judá haviam estabelecido para queimar incenso nos lugares altos das cidades de Judá e arredores de Jerusalém. Destituiu também aqueles que queimavam incenso para Baal, para o sol, para a lua, para as constelações e para todo o exército do céu. Retirou do Templo de Javé o ídolo Aserá, levando-o para fora de Jerusalém, para o riacho do Cedron. Queimou o ídolo junto ao riacho do Cedron, e o reduziu a cinzas, que foram jogadas na vala comum. Destruiu as casas de prostituição sagrada que havia no Templo de Javé, onde as mulheres teciam vestes para Aserá. Mandou vir todos os sacerdotes das cidades de Judá e profanou os lugares altos onde esses sacerdotes haviam queimado incenso, desde Gaba até Bersabéia. Destruiu o lugar alto da porta, que ficava na entrada da porta de Josué, governador da cidade, à esquerda de quem entra pela porta da cidade. Os sacerdotes dos lugares altos foram proibidos de subir ao altar de Javé em Jerusalém, mas podiam comer os pães sem fermento no meio de seus irmãos. Josias profanou o Tofet que existia no vale de Ben-Enom, para que ninguém sacrificasse no fogo seu filho ou filha em honra do deus Moloc. Eliminou os cavalos que os reis de Judá haviam instalado em honra do sol, na entrada do Templo de Javé, perto do aposento do funcionário Natã Melec, que ficava nas dependências. Queimou também os carros do sol. O rei destruiu os altares que estavam no terraço do aposento superior de Acaz e que tinham sido construídos pelos reis de Judá, e também os altares que Manassés tinha mandado fazer nos dois pátios do Templo de Javé; retirou-os daí e mandou jogar as cinzas no riacho do Cedron. O rei profanou os lugares altos que ficavam na frente de Jerusalém, ao sul do monte da Perdição, lugares que Salomão, rei de Israel, tinha construído em honra de Astarte, abominação dos sidônios, em honra de Camos, abominação dos moabitas, e em honra de Melcom, abominação dos amonitas. Quebrou as estelas, derrubou os postes sagrados e encheu o lugar com ossos humanos. Procurando reunificar o povo - Josias destruiu também o altar que estava em Betel, lugar alto que Jeroboão, filho de Nabat, havia construído e com o qual havia arrastado Israel ao pecado. Destruiu esse lugar alto, quebrou suas pedras, reduzindo-as a pó, e queimou o poste sagrado. Josias voltou-se e viu os túmulos que estavam na montanha. Então mandou recolher os ossos daqueles túmulos e os queimou sobre o altar. Desse modo, profanou o altar, cumprindo a palavra de Javé, que o homem de Deus havia anunciado quando Jeroboão, durante a festa, estava junto ao altar. Ao se voltar, Josias levantou os olhos para o túmulo do homem de Deus que havia anunciado essas coisas, e perguntou: «De quem é esse túmulo?» Os homens da cidade responderam: «É o túmulo do homem de Deus, que veio de Judá, e anunciou o que você acaba de fazer com o altar de Betel». Então o rei disse: «Deixem o homem de Deus em paz. Que ninguém toque em seus ossos». Deixaram, assim, os ossos do homem de Deus em paz, bem como os ossos do profeta que tinha vindo da Samaria. Josias fez desaparecer também todos os templos dos lugares altos, que havia na cidade de Samaria. Esses templos tinham sido construídos pelos reis de Israel para irritar a Javé. Josias fez com eles o mesmo que já havia feito em Betel. Josias imolou, sobre os altares, todos os sacerdotes dos lugares altos que aí se encontravam; e, por cima deles, queimou ossos humanos. Depois voltou para Jerusalém. Revivendo o ideal de uma nova sociedade - O rei ordenou a todo o povo: «Celebrem a Páscoa em honra de Javé, Deus de vocês, conforme está ordenado neste Livro da Aliança». Nunca tinha sido celebrada uma Páscoa como essa, desde o tempo em que os juízes governavam Israel, nem durante todo o tempo dos reis de Israel e de Judá. Foi somente no ano dezoito do rei Josias que tal Páscoa foi celebrada em honra de Javé, em Jerusalém. Josias: o rei justo - Josias eliminou também os necromantes, os adivinhos, os deuses domésticos, os ídolos e todas as abominações que se viam no país de Judá e em Jerusalém, para cumprir as palavras da Lei escritas no livro que o sacerdote Helcias encontrou no Templo de Javé. Nenhum dos reis anteriores se voltou para Javé como ele se voltou de todo o coração, de toda a alma e com toda a sua força, conforme a Lei de Moisés. Mesmo depois, não surgiu outro como ele. Apesar disso, Javé não deixou de lado o furor de sua grande ira, que se havia inflamado contra Judá, por causa de todas as ofensas com que Manassés o tinha ofendido. Javé disse: «Também expulsarei Judá para longe da minha presença, da mesma forma como expulsei Israel. Vou rejeitar Jerusalém, esta cidade que eu tinha escolhido, e o Templo sobre o qual eu tinha dito: Aí estará o meu Nome». O resto da história de Josias, e o que ele fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá. No seu tempo, o Faraó Necao, rei do Egito, subiu para se encontrar com o rei da Assíria, junto ao rio Eufrates. O rei Josias marchou contra ele, mas, na primeira batalha em Meguido, Necao o matou. Os servos de Josias transportaram seu corpo num carro, o levaram de Meguido para Jerusalém, e o enterraram no seu túmulo. Então o povo da terra pegou Joacaz, filho de Josias, o ungiu e o colocou no trono em lugar de seu pai. Joacaz e a dominação egípcia - Joacaz tinha vinte e três anos quando subiu ao trono, e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamital. Ela era filha de Jeremias e natural de Lebna. Ele fez o que Javé reprova, como haviam feito seus antepassados. O Faraó Necao prendeu Joacaz em Rebla, no país de Emat, para que ele não reinasse mais em Jerusalém. O Faraó impôs ao país um tributo de três toneladas e meia de prata, e trinta e quatro quilos de ouro. Colocou no trono Eliacim, filho de Josias, em substituição a seu pai Josias, mudando o nome dele para Joaquim. Levou Joacaz para o Egito, onde ele morreu. Joaquim pagou o tributo de prata e ouro ao Faraó. Mas, para pagar a quantia exigida pelo Faraó, teve que criar impostos no país. Conforme as possibilidades de cada um, exigiu a prata e o ouro necessários para pagar ao Faraó Necao. Joaquim e a dominação babilônica - Joaquim tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono, e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Zebida. Ela era filha de Fadaías e natural de Ruma. Joaquim fez o que Javé reprova, como haviam feito seus antepassados.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

23,1-3: O Deuteronômio, aqui chamado Livro da Aliança, é solenemente proclamado e acolhido. De catequese dos levitas ele se transforma agora em Lei de Estado. 4-14: Influenciado pelo Deuteronômio, Josias procura, começando pela tribo de Judá, refontizar a identidade javista do povo, a fim de o libertar das influências religiosas e culturais de povos estrangeiros (cananeus, assírios, fenícios, egípcios, moabitas, amonitas). Não se trata de recusar o valor dos estrangeiros, mas de possibilitar o florescimento dos valores nativos, freqüentemente abafados e até mesmo destruídos por influências estrangeiras. 15-20: A reforma atinge as tribos do Norte, outrora Reino de Israel, e é muito mais implacável, porque pretende destruir tudo o que poderia impedir a unificação do povo. O episódio do túmulo do profeta se refere a 1Rs 13. 21-23: Sobre a festa da Páscoa, cf. Dt 16,1-8. Desse modo, Josias recupera uma importante tradição do povo camponês, ligada à libertação e ao ideal de uma sociedade livre e fraterna. 24-30: Josias é o único rei que recebe elogio incondicional do autor bíblico, porque procurou eliminar a opressão e corrupção, e reunificar o povo em torno do projeto de Javé (cf. Jr 22,15-16). 31-35: Com a morte de Josias, a reforma política e religiosa é completamente interrompida: por breve espaço de tempo, o país fica sob o domínio do Egito. Como sempre, a maior vítima é o povo, que deve pagar tributos ao dominador. 23,36-24,7: Muda a política internacional: o império da Babilônia se apodera do Oriente Médio, e o reino de Judá se torna vassalo dos babilônios. A tentativa de reforma prepara a fulminante ruína de Judá. Sobre o comportamento de Joaquim, cf. também Jr 22,13-19.

# Capítulo 24

Nessa época, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Joaquim e o submeteu por três anos. Depois Joaquim se revoltou de novo contra Nabucodonosor. Javé mandou contra Joaquim bandos de caldeus, arameus, moabitas e amonitas. Ele os mandou para destruir Judá, conforme a palavra que Javé tinha dito por meio de seus servos, os profetas. Isso aconteceu a Judá, unicamente por ordem de Javé, para que Judá fosse expulso de sua presença. Foi por causa dos pecados de Manassés e de tudo o que ele fez, e também por causa do sangue inocente que ele derramou e como qual inundou Jerusalém; foi por isso que Javé não quis perdoar. O resto da história de Joaquim, e o que ele fez, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá. Joaquim reuniu-se a seus antepassados. E seu filho Jeconias lhe sucedeu no trono. O rei do Egito não saiu mais de seu país, porque o rei de Babilônia se havia apossado de todos os territórios que pertenciam ao rei do Egito, desde o riacho do Egito até o rio Eufrates. Jeconias e o primeiro exílio na Babilônia - Jeconias tinha dezoito anos quando subiu ao trono, e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Noesta. Ela era filha de Elnatã e natural de Jerusalém. Jeconias fez o que Javé reprova, como havia feito seu pai. Nesse tempo, os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, marcharam contra Jerusalém e cercaram a cidade. Nabucodonosor, rei da Babilônia, foi em pessoa atacar a cidade que seus oficiais haviam cercado. Então Jeconias, rei de Judá, juntamente com sua mãe, seus oficiais, seus chefes e funcionários, se entregou ao rei da Babilônia, e este os fez prisioneiros. Isso aconteceu no oitavo ano do reinado de Jeconias. Nabucodonosor levou embora todos os tesouros do Templo de Javé e os tesouros do palácio real. Quebrou todos os objetos de ouro que Salomão, rei de Israel, tinha feito para o Templo, conforme as ordens de Javé. Levou para o exílio toda a cidade de Jerusalém, todos os chefes e os notáveis, cerca de dez mil pessoas. Levou também todos os ferreiros e artesãos. Deixou no país somente o povo mais pobre. Exilou Jeconias para Babilônia. Levou também, de Jerusalém para a Babilônia, a mãe do rei, suas mulheres, seus funcionários, a classe governante e todos os ricos: cerca de sete mil pessoas. Levou ainda os ferreiros e artesãos: cerca de mil pessoas, todos os homens aptos para a guerra. Em lugar de Jeconias, Nabucodonosor nomeou rei a Matanias, tio de Jeconias, mudando o nome dele para Sedecias. Sedecias: uma política suicida - Sedecias tinha vinte e um anos quando subiu ao trono, e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamital. Ela era filha de Jeremias e natural de Lebna. Sedecias fez o que Javé reprova, como havia feito Jeconias. Isso aconteceu a Jerusalém e a Judá por causa da ira de Javé, que acabou por rejeitá-los de sua presença. Sedecias se revoltou contra o rei da Babilônia.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

24,8-17: No reinado de Jeconias, acontece o primeiro exílio da comunidade de Judá (597 a.C.). Note-se quem era levado para o exílio: a classe governante, os militares, os donos dos meios de produção e os intelectuais. O povo pobre permanecia na terra para trabalhar e pagar tributos ao dominador. O exílio, portanto, era a maneira drástica de desarticular um povo, impedindo-o de se organizar novamente. 24,18-25,7: Levado por sua falta de tato, Sedecias segue o conselho de seus oficiais e se opõe ao domínio dos babilônios. As conseqüências são desastrosas e, na última hora, o rei e o exército abandonam Jerusalém, deixando a população entregue ao inimigo. O livro de Jeremias mostra como ele tentou, de todos os modos, refrear a política suicida de Sedecias (cf. Jr 37-39).

# Capítulo 25

No nono ano do seu reinado, no dia dez do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, com todo o seu exército, atacou Jerusalém. Acampou diante da cidade e construiu ao redor dela torres de assalto. A cidade ficou cercada até o ano onze do reinado de Sedecias, até o dia nove do quarto mês. A fome apertou na cidade, e o povo não tinha nada para comer. Então foi aberta uma brecha nas muralhas da cidade. E o rei, com todos os soldados, fugiu de noite pela porta que fica entre as duas muralhas, perto do jardim do rei. Tomaram o caminho da Arabá, enquanto os caldeus ainda cercavam a cidade. O exército caldeu perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó, enquanto os soldados dele o abandonaram e se dispersaram. Os caldeus prenderam o rei e o levaram ao rei da Babilônia, que estava em Rebla e que pronunciou a sentença contra Sedecias. Nabucodonosor mandou degolar os filhos de Sedecias na presença do pai. Depois furou os olhos do rei, o algemou e o levou para a Babilônia. Segundo exílio e fim do Reino de Judá - No dia sete do quinto mês, correspondendo ao ano dezenove de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nabuzardã, chefe da guarda e oficial do rei da Babilônia, chegou a Jerusalém. Ele pôs fogo no Templo de Javé, no palácio real e em todas as casas de Jerusalém, e incendiou todas as mansões. Ao mesmo tempo, o exército caldeu, que acompanhava Nabuzardã, chefe da guarda, destruiu as muralhas que rodeavam Jerusalém. Nabuzardã exilou o resto do povo que tinha ficado na cidade, os desertores que tinham passado para o lado do rei da Babilônia e o resto da população. O chefe da guarda deixou uma parte do povo pobre da terra, para trabalhar nas vinhas e nos campos. Os caldeus quebraram as colunas de bronze, as bases entalhadas e o Mar de bronze que estavam no Templo de Javé, e levaram o bronze para a Babilônia. Levaram também os recipientes para cinzas, as pás, facas, taças e todos os objetos de bronze que eram usados no culto. O chefe da guarda pegou os incensórios, as vasilhas para aspersão e tudo o que era de ouro e prata. Quanto às duas colunas, ao Mar e às bases entalhadas, que Salomão tinha feito para o Templo de Javé, era impossível calcular o peso de bronze de todos esses objetos. Cada coluna tinha nove metros de altura e terminava num capitel de bronze de dois metros e meio de altura, enfeitado de um trançado e de romãs, tudo feito de bronze. O chefe da guarda prendeu Saraías, sacerdote chefe, Sofonias, sacerdote que ocupava o segundo lugar, e os três guardas das portas. Na cidade, prendeu um funcionário, que era chefe do exército, cinco conselheiros do rei, que se encontravam na cidade, o secretário do chefe do exército, que mobilizava o povo da terra, e sessenta cidadãos que se encontravam na cidade. Nabuzardã, chefe da guarda, prendeu todos esses e os levou ao rei da Babilônia, em Rebla. O rei da Babilônia mandou matá-los em Rebla, no território de Emat. Desse modo, Judá foi exilado para longe do seu país. Última e inútil revolta - Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou Godolias, filho de Aicam e neto de Safã, para governar o povo que Nabucodonosor deixou no território de Judá. Quando todos os oficiais das tropas e seus homens souberam que o rei da Babilônia tinha nomeado Godolias como governador, foram encontrar-se com ele em Masfa. Eram eles: Ismael, filho de Natanias; Joanã, filho de Carea; Saraías, filho de Taneumet, netofatita; e Jezonias, maacatita. Eles foram junto com seus homens. Godolias jurou a todos eles: «Não tenham medo e se submetam aos caldeus. Fiquem na terra, obedeçam ao rei da Babilônia, e tudo correrá bem para vocês». No sétimo mês, porém, Ismael filho de Natanias e neto de Elisama, que era de descendência real, foi com dez homens e matou Godolias, junto com os judeus e caldeus que estavam com ele em Masfa. Então todo o povo, adultos e crianças, com os chefes das tropas, fugiram para o Egito, porque ficaram com medo dos caldeus. Horizonte de esperança - No ano trinta e sete do exílio de Jeconias, rei de Judá, no dia vinte e sete do décimo segundo mês, Evil-Merodac, rei da Babilônia, no ano em que subiu ao trono, concedeu anistia a Jeconias, rei de Judá, e o tirou da prisão. Tratou-o amigavelmente e concedeu-lhe um trono mais alto que dos outros reis que estavam com ele na Babilônia. Jeconias tirou as roupas de prisioneiro e começou a comer sempre na mesa do rei, durante todos os dias de sua vida. Enquanto viveu, seu sustento foi garantido constantemente pelo rei.

## Antigo testamentoprimeiro e segundo reissegundo livro dos reis

25,8-21: É o segundo exílio (586 a.C.). Dessa vez, a deportação é maior e o saque é completo. Só fica no país o povo pobre, para servir de mão-de-obra barata ao dominador. 22-26: Um grupo de oficiais tenta ainda uma última cartada, matando o governador Godolias, nomeado por Nabucodonosor. Sobre o que Jeremias pensa dessa atitude, cf. Jr 40-42. 27-30: A história dos reis termina com leve fio de esperança: os privilégios concedidos a Jeconias prenunciam o ressurgimento do povo. Este último acontecimento se situa em 561 a.C.

## A história desde adão até a

## Fundação do judaísmo

Os dois livros das Crônicas, juntamente com os livros de Esdras e Neemias, formam um conjunto coerente elaborado provavelmente nos inícios do séc. IV a.C. Temos aqui um grande conjunto narrativo, que vai desde Adão até a organização da comunidade judaica depois do exílio na Babilônia (por volta de 400 a.C.). Essa história pode ser dividida em três grandes partes: - 1Cr 1-9: História de Adão até Saul, cuja seqüência é construída graças a árvores genealógicas, elaboradas a partir de tradições antigas, de palavras de profetas e material acrescentado pelo próprio autor. - 1Cr 10-2Cr 36: História da monarquia, desde Davi até Sedecias. O autor parece repetir as narrativas dos livros de Samuel e Reis. A leitura atenta, porém, mostra que ele recorre a outras fontes. - Esdras e Neemias: História dos repatriados, desde o retorno do exílio até o ano 400 a.C. O autor se preocupa em mostrar os problemas dos judeus repatriados e a ação de Neemias e Esdras para organizar a comunidade judaica. O conjunto dessa história procura mostrar o estatuto da comunidade judaica, reunida em Jerusalém e centrada no culto e na lei. Sob o domínio persa, os judeus agarram a única possibilidade que lhes resta para recuperar e preservar a sua identidade como povo: a tradição religiosa dos antepassados, que agora se transforma em lei. No contexto pós-exílico, o Templo passa a ser o centro da vida da comunidade, como lugar de culto e da transmissão da lei, que fornecem a estrutura social da comunidade. O autor, porém, não pretende apenas narrar a história dos judeus. Ele quer discutir e abrir perspectivas sobre a estrutura da própria comunidade judaica. Questão central é o problema da liderança que vai governar. Como os judeus só podem se estruturar a partir da religião, é natural que os sacerdotes detenham a liderança. Resta, porém, uma pergunta: Qual é o sacerdócio legítimo? Os descendentes do levita Aarão ou os descendentes de Sadoc? No exílio, os sacerdotes tinham elaborado complicadas genealogias para ligar Sadoc a Aarão, resolvendo assim a questão da legitimidade em favor dos descendentes de Sadoc. Diante disso, fica outra pergunta: E os levitas, descendentes diretos de Aarão? Desde o tempo de Salomão, eles tinham sido expulsos de Judá e passaram a exercer suas atividades entre as tribos do Norte, que formaram o reino de Israel. Ligados aos profetas, eles preservaram e produziram tradições que formaram o livro do Deuteronômio, o qual influenciou grandes reformas no reino de Judá. Depois do exílio, esses levitas se viram reduzidos a meros empregados dos sacerdotes. O autor, muito provavelmente levita, produz toda essa literatura para reabilitar historicamente a figura do levita e, assim, reivindicar sua importância ao lado do sacerdócio para o governo da comunidade. É nesse sentido que podemos interpretar a expressão «aliança dos sacerdotes e levitas» em Ne 13,29 e a insistência contínua do autor em mostrar a importância do levitismo em toda a sua versão da história. É claro que o autor não quer apenas arrumar emprego para os levitas. O que ele pretende é preservar a tradição profética, conservada pelos levitas, a fim de que a comunidade judaica não fique reduzida ao culto formal, mas seja capaz de se organizar socialmente, segundo o projeto de Javé, dentro da legítima tradição do Êxodo. É inegável que essa tradição foi transmitida pelos levitas, que procuravam atualizá-la e aplicá-la às situações concretas, visando sempre em primeiro lugar à causa do povo e à defesa de uma sociedade justa e igualitária. Podemos, portanto, dizer que essa obra histórica é uma grande reivindicação para a reabilitação daqueles que se colocam como defensores dos interesses do povo, protegendo-o de possíveis arbitrariedades, tanto internas como externas.

## Primeiro e segundo crônicas

## Revisão da história do povo

Introdução Quando o autor escreveu os livros das Crônicas, já existia a grande história, formada pelos livros de Josué, Juízes, Samuel e Reis. Bastaria acrescentar alguns capítulos sobre a volta do exílio e a vida da comunidade até o início do séc. IV a.C. O autor, porém, tinha sérios motivos para apresentar outra versão de toda a história do seu povo (cf. «A história desde Adão até a fundação do judaísmo»). À primeira vista, sua história parece repetição de narrações já existentes. A leitura atenta, porém, perceberá muitas diferenças, devidas à exclusão de materiais, ao acréscimo de outros e, muitas vezes, manipulações sutis dos relatos. O que o autor pretende é reconsiderar o passado, a partir da situação da comunidade judaica do seu tempo. Assim, a personagem principal dessa história é o Templo e os sacerdotes e levitas que nele exercem suas funções; os sacerdotes com o culto e os levitas com a transmissão das legítimas tradições do povo. É fácil perceber que toda a história precedente atinge seu ápice no Templo e que dele dependem todas as reformas político-religiosas posteriores; os reis são julgados a partir de suas relações com o Templo e o culto de Javé. Além disso, toda a história do reino do Norte é omitida, pois no tempo do autor os samaritanos eram inimigos acirrados da organização da comunidade judaica centrada em Jerusalém. Ponto importante é a atenção especial que se reserva aos levitas, nas listas genealógicas e na narrativa propriamente dita. Os levitas pontilham essa história com sua presença, palavra e ideologia. É a maneira que o autor, certamente um levita, encontra para recuperar as tradições das tribos do Norte, que haviam mais bem conservado os ideais democráticos e igualitários. Como os levitas eram muito ligados aos círculos proféticos do Norte, encontramos muitas menções de profetas e o título de profeta é dado até mesmo ao levita (cf. 1Cr 25,1-5). Essa é uma diferença essencial com a história narrada nos livros dos Reis, onde o levita Abiatar e com ele certamente o levitismo foi expulso de Jerusalém por Salomão (cf. 1Rs 2,26-27, passagem que o autor de Crônicas omite). Os livros das Crônicas, portanto, oferecem uma versão da história que reivindica e justifica a função do levita na liderança da comunidade judaica. Graças a ele, os ideais do êxodo e de uma sociedade igualitária permanecem vivos, à espera de uma ocasião histórica propícia que torne possível a sua concretização.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmo

## Primeiro livro das crônicas

## I. história do povo: de

## Adão até

## Davi

# Capítulo 1

Antes do dilúvio - Adão, Set, Enós, Cainã, Malaleel, Jared, Henoc, Matusalém, Lamec, Noé, Sem, Cam e Jafé. Do dilúvio até Abraão - Descendentes de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras. Descendentes de Gomer: Asquenez, Rifat e Togorma. Descendentes de Javã: Elisa, Társis, os Cetim e os Dodanim. Descendentes de Cam: Cuch, Mesraim, Fut e Canaã. Descendentes de Cuch: Seba, Hévila, Sabata, Regma, Sabataca. Descendentes de Regma: Sabá e Dadã. Cuch também foi pai de Nemrod, o primeiro valente da terra. Mesraim foi pai destes povos: Lud, Anam, Laab, Naftu, Patros, Caslu e Cáftor, dos quais se originaram os filisteus. O primeiro filho de Canaã foi Sídon; depois, ele teve Het e, em seguida, os jebuseus, amorreus, gergeseus, heveus, araceus, sineus, arádios, samareus e emateus. Descendentes de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram. Descendentes de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. Arfaxad foi pai de Salé, o qual foi pai de Héber. Héber teve dois filhos. O primeiro recebeu o nome de Faleg, porque foi na sua época que a terra foi dividida; o outro se chamava Jectã. Jectã foi pai de Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, Aduram, Uzal, Decla, Ebal, Abimael, Sabá, Ofir, Hévila e Jobab. Todos esses filhos de Jectã. De Abraão até os filhos de Israel - Sem, Arfaxad, Salé, Héber, Faleg, Reú, Sarug, Nacor, Taré, Abrão, ou melhor, Abraão. Filhos de Abraão: Isaac e Ismael. Os descendentes desses dois foram: Nabaiot, o primeiro filho de Ismael; depois, vieram Cedar, Adbeel, Mabsam, Masma, Duma, Massa, Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Cedma. São os descendentes de Ismael. Filhos que nasceram de Cetura, concubina de Abraão: ela lhe deu Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. Descendentes de Jecsã: Sabá e Dadã. Descendentes de Madiã: Efa, Ofer, Henoc, Abida e Eldaá. São esses os filhos de Cetura. Depois Abraão teve Isaac. Filhos de Isaac: Esaú e Israel. Descendentes de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalam e Coré. Descendentes de Elifaz: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez, Tamna e Amalec. Descendentes de Reuel: Naat, Zara, Sama e Meza. Descendentes de Seir: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser e Disã. Descendentes de Lotã: Hori e Emam. Tamna era irmã de Lotã. Descendentes de Sobal: Aliã, Manaat, Ebal, Sefo e Onam. Descendentes de Sebeon: Aía e Ana. Descendente de Ana: Dison. Descendentes de Dison: Hamrã, Esebã, Jetrã e Carã. Descendentes de Eser: Balaã, Zavã e Jacã. Descendentes de Disã: Hus e Arã. Os reis que governaram o país de Edom, antes que passasse para o domínio do rei israelita, foram os seguintes: Bela, filho de Beor. A sua capital era Danaba. Com a morte de Bela, reinou Jobab, filho de Zara, da cidade de Bosra. Ao morrer, Jobab foi substituído por Husam, da região dos temanitas. Quando Husam morreu, reinou Adad, filho de Badad, vencedor dos madianitas nos campos de Moab. Sua capital chamava-se Avit. Com a morte de Adad, Semla de Masreca tornou-se rei no lugar dele. O sucessor de Semla foi Saul, de Reobot Naar. Com a morte de Saul, o governo passou para as mãos de Baalanã, filho de Acobor. Quando Baalanã morreu, o trono passou para Adad, da cidade de Fau, casado com Meetabel, filha de Matred e neta de Mezaab. Quando Adad morreu, apareceram chefes em Edom: Tamna, Alva, Jetet, Oolibama, Ela, Finon, Cenez, Temã, Mabsar, Magdiel e Iram. Esses foram os chefes de Edom. As listas genealógicas chegam até Davi e os sacerdotes. Davi é o ponto de partida da esperança messiânica. E os sacerdotes são chefes do culto que, fundamentado nas tradições passadas, fornece uma identidade religiosa para a comunidade judaica.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

1-10: Os dois livros das Crônicas procuram fazer uma síntese de toda a história de Israel, a fim de justificar e fundamentar o estilo de vida na comunidade judaica, depois do exílio na Babilônia. A primeira parte é reconstituída a partir de listas genealógicas de Adão até Davi. Para o autor, a história é uma sucessão de gerações, que transmitem a tradição. As listas genealógicas chegam até Davi e os sacerdotes. Davi é o ponto de partida da esperança messiânica. E os sacerdotes são chefes do culto que, fundamentado nas tradições passadas, fornece uma identidade religiosa para a comunidade judaica.

# Capítulo 2

Dos filhos de Israel até Davi - Filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zabulon, Dã, José, Benjamim, Neftali, Gad e Aser. Filhos de Judá: Her, Onam e Sela; os três nascidos de Bat-Sua, a cananéia. Her, o filho mais velho de Judá, fez o que Javé reprova, e Javé lhe tirou a vida. Tamar, nora de Judá, deu-lhe dois filhos: Farés e Zara. Assim, foram cinco os filhos de Judá. Filhos de Farés: Hesron e Hamul. Filhos de Zara: Zambri, Etã, Emã, Calcol e Darda; cinco ao todo. Filho de Carmi: Acar, que chamou a desgraça sobre Israel, porque violou a lei do anátema. Filho de Etã: Azarias. Filhos de Hesron: Jerameel, Ram e Calubi. Ram foi pai de Aminadab, pai de Naasson, que foi um dos chefes da família de Judá. Naasson foi pai de Salma, pai de Booz. Booz foi pai de Obed, pai de Jessé. Jessé teve os seguintes filhos: Eliab, o mais velho; depois, Abinadab; em terceiro lugar, Samaá; Natanael foi o quarto, Radai o quinto, Asom o sexto, e Davi o sétimo. Eles tinham duas irmãs: Sárvia e Abigail. Filhos de Sárvia: Abisaí, Joab e Asael; três ao todo. Filho de Abigail: Amasa; o pai dele foi Jeter, o ismaelita. Clã de Caleb - Caleb, filho de Hesron, com sua mulher Azuba, foi pai de Jeriot. Depois, ela ainda lhe deu Jaser, Sobab e Ardon. Depois que Azuba morreu, Caleb casou-se com Éfrata, que lhe deu o filho Hur. Hur foi pai de Uri, pai de Beseleel. Hesron casou-se com a filha de Maquir, pai de Galaad. Ele tinha sessenta anos quando se casou, e sua mulher lhe deu um filho de nome Segub. Segub foi pai de Jair, que tinha vinte e três cidades na região de Galaad. Depois, Aram e Gessur tomaram as aldeias de Jair, isto é, Canat e suas vilas, sessenta povoados ao todo. Tudo isso pertencia aos filhos de Maquir, pai de Galaad. Depois da morte de Hesron, Caleb se casou com Éfrata, viúva de seu pai, e ela lhe deu o filho Asur, pai de Técua. Jerameel, primeiro filho de Hesron, teve os seguintes filhos: Ram, o mais velho; depois, Buna, Oren Asom e Aías. Jerameel teve outra mulher chamada Atara, que foi mãe de Onam. Filhos de Ram, o filho mais velho de Jerameel: Moos, Jamin e Acar. Filhos de Onam: Semei e Jada. Filhos de Semei: Nadab e Abisur. A mulher de Abisur se chamava Abiail. Ela lhe deu os filhos Aobã e Molid. Nadab tinha dois filhos: Saled e Efraim. Saled morreu sem filhos. Efraim foi pai de Jesi, pai de Sesã, pai de Oolai. Jada, irmão de Semei, foi pai de Jeter e Jônatas. Jeter não deixou filhos, enquanto Jônatas deixou Falet e Ziza. Descendência de Jerameel: Sesã não teve filhos; só filhas. Ele tinha um escravo egípcio de nome Jaraá, com quem casou uma de suas filhas, que lhe deu um filho de nome Etei. Etei foi pai de Natã, pai de Zabad, pai de Oflal, pai de Obed, pai de Jeú, pai de Azarias, pai de Helés, pai de Elasa, pai de Sisamoi, pai de Selum, pai de Icamias, pai de Elisama. Filhos de Caleb, irmão de Jerameel: Mesa, o mais velho. Este foi pai de Zif e de Maresa, que foi pai de Hebron. Filhos de Hebron: Coré, Tafua, Recém e Sama. Sama foi pai de Raam, pai de Jercaam. Recém foi pai de Samai. O filho de Samai foi Maon, pai de Betsur. Efa, concubina de Caleb, lhe deu estes filhos: Harã, Mosa e Gezez. Harã foi pai de Gezez. Filhos de Jaadai: Regom, Joatão, Gesã, Falet, Efa e Saaf. Maaca, outra concubina de Caleb, teve Saber e Tarana, além de Saaf, pai de Madmana, e Sué, pai de Macbena e Gabaá. A filha de Caleb se chamava Acsa. Estes foram os descendentes de Caleb. Filhos de Hur, o filho mais velho de Éfrata: Sobal, pai de Cariat-Iarim; Salma, pai de Belém; Harif, pai de Bet-Gader. Filhos de Sobal, pai de Cariat-Iarim: Haroe, a metade dos manaatitas, os clãs de Cariat-Iarim, os jetritas, os futitas, os sematitas e os maseritas. Deles descendem também os povos de Saraá e Estaol. Filhos de Salma: Belém, os netofatitas, Atarot-Bet-Joab, a outra metade dos manaatitas, os saraítas, os clãs sofritas, moradores de Jabes, os tiriateus, os simeateus e os sucateus. Esses são os quenitas, descendentes de Emat, pai da família de Recab.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

# Capítulo 3

Descendentes de Davi - Filhos de Davi, nascidos em Hebron: o mais velho foi Amnon, e sua mãe era Aquinoam de Jezrael; o segundo foi Daniel, e sua mãe era Abigail de Carmel; o terceiro foi Absalão, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; o quarto, Adonias, era filho de Hagit; o quinto, Safatias, filho de Abital; o sexto, Jetraam, filho de sua esposa Egla. Portanto, Davi teve seis filhos em Hebron, onde reinou sete anos e meio. Depois, Davi reinou trinta e três anos em Jerusalém. Filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã e Salomão. A mãe destes era Betsabéia, filha de Amiel. Além deles: Jebaar, Elisama, Elifalet, Noge, Nafeg, Jáfia, Elisama, Eliada e Elifalet; nove ao todo. Eram todos filhos de Davi, sem falar dos filhos que teve com as concubinas, e esses tinham uma irmã de nome Tamar. Filho de Salomão: Roboão, pai de Abias, pai de Asa, pai de Josafá, pai de Jorão, pai de Ocozias, pai de Joás, pai de Amasias, pai de Azarias, pai de Joatão, pai de Acaz, pai de Ezequias, pai de Manassés, pai de Amon, pai de Josias. Filhos de Josias: Joanã, o mais velho; Joaquim, o segundo; Sedecias, o terceiro; Selum, o quarto. Filhos de Joaquim: Jeconias e Sedecias. Filhos de Jeconias, que foi levado para o exílio: primeiro, Salatiel; depois, Melquiram, Fadaías, Senasser, Jecemias, Hosama e Nadabias. Filhos de Fadaías: Zorobabel e Semei. Filhos de Zorobabel: Mosolam e Hananias. Salomit era irmã deles. Filhos de Mosolam: Hasaba, Ool, Baraquias, Hasadias e Josab-Hesed; cinco ao todo. Filhos de Hananias: Faltias, Jeseías, Rafaías, Arnã, Abdias e Sequenias. Filhos de Sequenias: Semeías, Hatus, Jegaal, Barias, Naarias e Safat. Seis ao todo. Naarias teve três filhos: Elioenai, Ezequias e Ezricam. Elioenai teve sete filhos: Oduías, Eliasib, Feleías, Acub, Joanã, Dalaías e Anani.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

# Capítulo 4

Descendentes de Judá - Filhos de Judá: Farés, Hesron, Carmi, Hur e Sobal. Reaías, filho de Sobal, foi pai de Jaat, pai de Aumai e Laad. São esses os clãs saraítas. Filhos de Etam: Jezrael, Jesema, Jedebos, e uma filha de nome Asalelfuni. Fanuel foi pai de Gedor, enquanto Ezer foi pai de Hosa. Esses foram os filhos de Hur, filho mais velho de Éfrata, pai de Belém. Asur, pai de Técua, teve duas esposas: Halaá e Naara. Naara teve os seguintes filhos: Oozam, Héfer, os tamanitas e aastaritas. Todos esses são descendentes de Naara. Filhos de Halaá: Seret, Saar e Etnã. Cós foi pai de Anob, de Soboba e dos clãs de Aareel, filho de Arum. Jabes foi superior a seus irmãos. Sua mãe deu-lhe o nome de Jabes, explicando: «Com dores eu o gerei!» Jabes invocou o Deus de Israel: «Peço que me abençoes, aumentando minhas terras, protegendo-me com tua mão, afastando de mim o mal e pondo fim à minha dor». E Deus concedeu o que ele pediu. Calub, irmão de Suaá, foi pai de Mair, pai de Eston. Eston foi pai de Bet-Rafa, Fesse, Teina, pai de Irnaás. Esses são os homens de Recab. Filhos de Cenez: Otoniel e Saraías. Filhos de Otoniel: Hatat e Maonati. Maonati foi pai de Ofra. Saraías foi pai de Joab, fundador do vale dos Artesãos, pois eram de fato artesãos. Filhos de Caleb, filho de Jefoné: Hir, Ela e Naam. Filho de Ela: Cenez. Filhos de Jaleleel: Zif, Zifa, Tirias, Asrael. Filhos de Ezra: Jeter, Mered, Éfer, Jalon. Betias gerou Maria, Samai e Jesba, pai de Estemo. A mulher judaíta de Mered deu-lhe Jared, pai de Gedor; Héber, pai de Soco; Icutiel, pai de Zanoe. São esses os filhos de Betias, filha do Faraó, casada com Mered. Filhos da mulher de Odias, irmã de Naam: o pai de Ceila, o garmita, e de Estemo, o maacatita. Filhos de Simão: Amnon, Rina, Ben-Hanã e Tilon. Filhos de Jesi: Zoet e Ben-Zoet. Sela, filho de Judá, teve os seguintes filhos: Her, pai de Leca; Laada, pai de Maresa; os clãs que trabalham com linho em Bet-Asbea; Joaquim e os homens de Cozeba; Joás e Saraf, que foram se casar em Moab antes de voltarem para Belém. São casos antigos. Eles eram oleiros e moraram em Nataim e Gadera, junto com o rei, para quem trabalhavam. Descendentes de Simeão - Filhos de Simeão: Namuel, Jamin, Jarib, Zara e Saul. Além desses: Selum, Mabsam e Masma. Filhos de Masma: Hamuel, Zacur e Semei. Semei teve dezesseis filhos e seis filhas. Seus irmãos, porém, não tiveram muitos filhos, de modo que suas famílias não se multiplicaram como a família de Judá. Eles moravam em Bersabéia, Molada e Hasar-Sual, Bala, Asem e Tolad, Batuel, Horma e Siceleg, Bet-Marcabot, Hasar-Susim, Bet-Berai e Saarim. Essas foram suas cidades até a época do reinado de Davi. Suas aldeias foram: Etam, Aen, Remon, Toquen e Asã, isto é, cinco cidades, com todas as aldeias vizinhas dessas cidades até Baalat. Aí moraram e aí foram registrados: Masobab, Jemlec, Josa, filho de Amasias; Joel, Jeú, filho de Josabias, filho de Saraías, filho de Asiel; Elioenai, Jacoba, Isuaías, Asaías, Adiel, Isimiel, Banaías, Ziza, Ben-Sefei, Ben-Alon, Ben-Jedaías, Ben-Semri, Ben-Samaías. Esses, aqui lembrados nome por nome, eram chefes de seus clãs, e suas famílias foram muito numerosas. A vida deles era nômade: andavam de um lado para o outro no vale de Gerara, procurando pastagem para o rebanho. Aí encontraram muita pastagem e de boa qualidade, pois era uma região vasta, tranqüila e pacífica. Antes, essa região era habitada pelos descendentes de Cam. No tempo de Ezequias, rei de Judá, os simeonitas acima registrados chegaram a esse lugar e se apoderaram do acampamento dos descendentes de Cam e também dos meunitas que aí se encontravam, eliminando-os totalmente, até o dia de hoje. Depois, passaram a morar no lugar deles, onde havia pastagem para seus rebanhos. Alguns descendentes de Simeão foram para a montanha de Seir. Eram quinhentos homens comandados por Faltias, Naarias, Rafaías e Oziel, filhos de Jesi. Acabaram com o resto dos amalecitas sobreviventes e passaram a morar nesse lugar, onde estão até hoje.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

# Capítulo 5

Descendentes de Rúben - Filhos de Rúben, filho mais velho de Israel. Ele era o filho mais velho. No entanto, por ter desrespeitado a cama do seu pai, os seus direitos passaram para José, outro filho de Israel. Rúben não foi mais considerado como primogênito. Judá passou à frente dos irmãos e conseguiu ter um filho chefe, mas o direito de filho mais velho pertencia de fato a José. Filhos de Rúben, filho mais velho de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Carmi. Filhos de Joel: Samaías, Gog, Semei, Micas, Reaías, Baal e Beera, que Teglat-Falasar, rei da Assíria, levou para o exílio. Era chefe dos rubenitas. Por clãs, e agrupados conforme o parentesco, seus irmãos eram: primeiro, Jeiel; depois, Zacarias; por fim, Bela, filho de Azaz, neto de Sama e bisneto de Joel. O clã de Rúben ficou morando em Aroer, chegando até Nebo e Baal-Meon. Para o lado oriental, ocupou o território que vai até à beira do deserto, desde o rio Eufrates, pois tinha muito gado na região de Galaad. Na época de Saul, eles tiveram que fazer guerra contra os agarenos, em cujas mãos acabaram caindo. Os agarenos passaram, então, a ocupar os acampamentos que eram deles em toda a parte oriental de Galaad. Descendentes de Gad - Ao lado da tribo de Rúben, os filhos de Gad ficaram morando na região de Basã até Selca. Estavam em Basã: primeiro, Joel; depois, Safam, Janaí e Safat. Irmãos deles, família por família: Miguel, Mosolam, Sebe, Jorai, Jacã, Zie e Héber; sete ao todo. Filhos de Abiail: Ben-Uri, Ben-Jaroe, Ben-Galaad, Ben-Miguel, Ben-Jesesi, Ben-Jedo e Ben-Buz. O chefe da sua família era Ai, filho de Abdiel e neto de Guni. Eles ficaram morando em Galaad, em Basã e arredores, nas pastagens do Saron, até nos seus limites. Todos eles foram registrados na época em que Joatão era rei de Judá e Jeroboão era rei de Israel. As tribos de Rúben, de Gad e a meia-tribo de Manassés, que contavam com quarenta e quatro mil, setecentos e sessenta guerreiros, entre soldados armados de escudo e espada, atiradores de flechas treinados para a guerra e prontos para a luta, entraram em combate contra os agarenos em Jetur, Nafis e Nodab. No meio do combate, clamaram a seu Deus e, por terem confiado nele, Deus ouviu sua súplica e os ajudou, submetendo os agarenos e aliados ao poder deles. Conseguiram, assim, tomar as riquezas dos agarenos: cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas e dois mil jumentos. Também fizeram cem mil prisioneiros, e houve outros tantos mortos, porque essa guerra foi conduzida por Deus. Até o exílio, eles ficaram morando no lugar que tinha sido dos agarenos. Descendentes da meia tribo de Manassés - Os filhos da meia tribo de Manassés ficaram morando no território que fica entre Basã e Baal-Hermon, o Sanir e o monte Hermon. Eram numerosos. Estes eram seus chefes de família: Éfer, Jesi, Eliel, Ezriel, Jeremias, Odoías e Jediel. Eram homens valentes e famosos, chefes de suas famílias. Eles, porém, foram infiéis ao Deus de seus antepassados, pois se prostituíram com os deuses dos povos nativos que Deus tinha destruído diante deles. Então o Deus de Israel incitou contra eles Pul, que é Teglat-Falasar, rei da Assíria. Este exilou Rúben, Gad e a meia tribo de Manassés, levando-os para Hala, Habor, Ara e para o rio Gozã, onde estão até hoje. Descendentes de Levi até o exílio na Babilônia - Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Aarão, Moisés e Maria eram filhos de Amram. Filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. Eleazar foi pai de Finéias, pai de Abisue, pai de Boci, pai de Ozi, pai de Zaraías, pai de Meraiot, pai de Amarias, pai de Aquitob, pai de Sadoc, pai de Aquimaás, pai de Azarias, pai de Joanã, pai de Azarias. Este foi o sacerdote no Templo construído em Jerusalém por Salomão. Azarias foi pai de Amarias, pai de Aquitob, pai de Sadoc, pai de Selum, pai de Helcias, pai de Azarias, pai de Saraías, pai de Josedec. Josedec foi para o exílio quando Javé, por meio de Nabucodonosor, exilou Judá e Jerusalém.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

# Capítulo 6

Clãs levíticos - Filhos de Levi: Gersam, Caat e Merari. Filhos de Gersam: Lobni e Semei. Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Filhos de Merari: Mooli e Musi. Esses são os clãs de Levi, por famílias. Filhos de Gersam: Lobni, Jaat, Zama, Joa, Ado, Zara e Jetrai. Filhos de Caat: Aminadab, Coré, Asir, Elcana, Abiasaf, Asir, Taat, Uriel, Ozias e Saul. Filhos de Elcana: Amasai e Aquimot, pai de Elcana, pai de Sofai, pai de Naat, pai de Eliab, pai de Jeroam, pai de Elcana. Este teve dois filhos: Samuel, o mais velho, e Abias. Filhos de Merari: Mooli, Lobni, Semei, Oza, Samaá, Hagias e Asaías. Cantores no tempo de Davi - Vêm agora os que Davi encarregou de dirigir o canto no Templo de Javé, quando a Arca foi aí colocada. O ofício deles era cantar diante da Habitação da Tenda da reunião, até que Salomão construiu em Jerusalém o Templo de Javé. Daí por diante, eles exerciam seu ofício no Templo, conforme o regulamento. Os encarregados do canto, com seus descendentes, eram os seguintes: Filhos de Caat: Emã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel, filho de Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliel, filho de Toú, filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai, filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias, filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré, filho de Isaar, filho de Caat, que era filho de Levi, filho de Israel. À sua direita, ficava o seu companheiro Asaf, que era filho de Baraquias, filho de Samaé, filho de Miguel, filho de Basaías, filho de Melquias, filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaías, filho de Etã, filho de Zama, filho de Semei, filho de Jet, filho de Gersam, que era filho de Levi. À esquerda, ficavam os outros seus irmãos, os filhos de Merari: Etã, filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc, filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias, filho de Amasai, filho de Boni, filho de Somer, filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, que era filho de Levi. Os filhos de Aarão entre os levitas - Os levitas, seus irmãos, estavam inteiramente dedicados ao serviço da Habitação do Templo de Deus. Aarão e seus filhos queimavam as ofertas sobre o altar dos holocaustos e também sobre o altar do incenso; faziam todo o serviço das coisas mais santas, especialmente das cerimônias de expiação dos pecados de Israel, tudo conforme determinou Moisés, o servo de Deus. Filhos de Aarão: Eleazar, depois Finéias, Abisue, Boci, Ozi, Zaraías, Meraiot, Amarias, Aquitob, Sadoc e por fim Aquimaás. Cidades dos levitas - São estas as moradas dos filhos de Levi, conforme as divisas de seus territórios: Para os filhos de Aarão, do clã de Caat, que foram sorteados em primeiro lugar, deram Hebron, no território de Judá, com as pastagens vizinhas. A zona rural e suas aldeias ficaram para Caleb, filho de Jefoné. Aos filhos de Aarão foram entregues as cidades de refúgio: Hebron, Lebna e suas pastagens, Jeter, Estemo e suas pastagens; Helon e suas pastagens, Dabir e suas pastagens; Asã e suas pastagens; Bet-Sames e suas pastagens. Da tribo de Benjamim foram entregues Gaba e suas pastagens, Almat e suas pastagens; Anatot e suas pastagens. Seus clãs receberam ao todo treze cidades com suas pastagens. Para os outros descendentes de Caat, foram entregues, por sorteio, dez cidades, tomadas dos clãs das tribos de Efraim, Dã e da meia tribo de Manassés. Para os descendentes de Gersam, distribuídos por clãs, ficaram treze cidades, tomadas das tribos de Issacar, Aser, Neftali e da tribo de Manassés em Basã. Para os descendentes de Merari, por clãs, caíram por sorteio doze cidades, tomadas das tribos de Rúben, Gad e Zabulon. Essas foram as cidades que os israelitas entregaram aos descendentes de Levi, incluindo as pastagens. Por sorteio, lhes entregaram também as cidades que eram das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim, às quais eles deram seus nomes. Algumas cidades entregues aos clãs dos descendentes de Caat foram tomadas da tribo de Efraim. Entregaram para eles também as cidades de refúgio: Siquém e suas pastagens, na região montanhosa de Efraim; Gazer e suas pastagens; Jecmaam e suas pastagens, Bet-Horon e suas pastagens; Aialon e suas pastagens; Gat-Remon e suas pastagens; Aner e Balaam com suas respectivas pastagens, que foram tiradas da meia tribo de Manassés. É o que foi entregue aos outros clãs dos descendentes de Caat. Dos clãs da meia tribo de Manassés foram entregues para os descendentes de Gersam: Golã e suas pastagens em Basã; Astarot e suas pastagens. Da tribo de Issacar: Cedes e suas pastagens; Daberet e suas pastagens; Ramot e suas pastagens; Anem e suas pastagens. Da tribo de Aser foram entregues: Masal e suas pastagens; Abdon e suas pastagens; Hucoc e suas pastagens; Roob e suas pastagens. Da tribo de Neftali: Cedes na Galiléia e suas pastagens; Hamon e suas pastagens; Cariataim e suas pastagens. Para os outros descendentes de Merari, ficaram as seguintes cidades da tribo de Zabulon: Remon e suas pastagens; Tabor e suas pastagens, do outro lado do Jordão, no rumo de Jericó, a leste do rio. Da tribo de Rúben: Bosor, no deserto, e suas pastagens; Jasa e suas pastagens; Cedimot e suas pastagens; Mefaat e suas pastagens. Da tribo de Gad: Ramot em Galaad e suas pastagens; Maanaim e suas pastagens; Hesebon e suas pastagens; Jazer e suas pastagens.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

# Capítulo 7

Descendentes de Issacar - Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Semron. Quatro ao todo. Filhos de Tola, chefes de suas famílias: Ozi, Rafaías, Jeriel, Jemai, Jebsem e Samuel. O número de guerreiros que eles tinham por famílias no tempo de Davi era, no total, vinte e dois mil e seiscentos. Filho de Ozi: Izraías. Filhos de Izraías: Miguel, Abdias, Joel e Jesias. Eram cinco chefes. Sob a responsabilidade deles havia batalhões organizados com trinta e seis mil soldados, repartidos conforme sua parentela e famílias. Eles tinham muitas mulheres e filhos. Seus irmãos dos clãs de Issacar chegaram a ter oitenta e sete mil guerreiros no recenseamento. Descendentes de Benjamim - Filhos de Benjamim: Bela, Bocor e Jadiel. Três ao todo. Filhos de Bela: Esbon, Ozi, Oziel, Jerimot e Urai. Os cinco eram chefes de famílias, valentes guerreiros, somando vinte e dois mil e trinta e quatro homens. Filhos de Bocor: Zamira, Joás, Eliezer, Elioenai, Amri, Jerimot, Abias, Anatot e Almat, todos filhos de Bocor. O recenseamento deles, feito com base nos chefes de suas famílias, deu vinte mil e duzentos guerreiros. Filho de Jadiel: Balã. Filhos de Balã: Jeús, Benjamim, Aod, Canana, Zetã, Társis e Aisaar. Todos esses filhos de Jadiel se tornaram chefes de famílias, homens valentes, em número de dezessete mil e duzentos, aptos para guerra e combate. Sufam e Hufam. Filho de Ir: Hasim, cujo filho se chamava Aer. Descendentes de Neftali e Manassés - Filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser e Selum. Todos eram filhos de Bala. Filhos de Manassés: Esriel, dado à luz por sua concubina araméia, que lhe deu também Maquir, pai de Galaad. Maquir tomou esposas para Hufam e Sufam. Tinha uma irmã chamada Maaca. O nome do seu outro irmão era Salfaad, que só teve filhas. Maaca, mulher de Maquir, teve um filho, e lhe deu o nome de Farés. O irmão dele se chamava Sares, cujos filhos eram Ulam e Recém. Filho de Ulam: Badã. São esses os descendentes de Galaad, filho de Maquir, que era filho de Manassés. Sua irmã Amaléquet foi a mãe de Isod, Abiezer e Moola. Filhos de Semida: Ain, Siquém, Leci e Aniam. Descendentes de Efraim - Filhos de Efraim: Sutala, pai de Bared, pai de Taat, pai de Elada, pai de Taat, pai de Zabad, pai de Sutala, e ainda Ezer e Elada. Uns indivíduos de Gad, nascidos no território, mataram esses dois últimos que tinham ido roubar gado. Efraim, o pai deles, ficou de luto por muito tempo, e seus irmãos foram consolá-lo. Depois voltou a unir-se à sua esposa; então ela ficou grávida e deu à luz um menino, a quem ele deu o nome de Berias, para lembrar que «sua casa estava na infelicidade». Filha de Efraim: Sara. Ela fundou as cidades de Bet-Horon superior e inferior e também Ozensara. À descendência de Efraim pertencem também: Rafa, pai de Sutala, pai de Taã, pai de Laadã, pai de Amiud, pai de Elisama, pai de Nun, pai de Josué. Suas propriedades e moradias eram em Betel e arredores; Norã, a leste; Gazer e arredores, a oeste; Siquém e arredores, até Hai e arredores. Em poder dos descendentes de Manassés estavam também: Betsã e arredores; Tanac e arredores; Meguido e arredores; Dor e arredores. Aí moravam os descendentes de José, filho de Israel. Descendentes de Aser - Filhos de Aser: Jemna, Jesua, Jessui, Beria, além de Sara, irmã deles. Filhos de Beria: Héber e Melquiel, pai de Barzait. Filhos de Héber: Jeflat, Somer, Hotam e uma irmã, Suaá. Filhos de Jeflat: Fosec, Bamaal e Asot. São esses os filhos de Jeflat. Filhos de seu irmão Somer: Roaga, Haba e Aram. O outro irmão, de nome Hélem, teve os seguintes filhos: Sufa, Jemna, Seles e Amal. Sufa foi pai de Sue, Harnafer, Sual, Beri, Jamra, Bosor, Od, Sama, Salusa, Jetrã e Beera. Jetrã teve os seguintes filhos: Jefoné, Fasfa e Ara. Filhos de Ola: Area, Haniel e Resias. São esses os descendentes de Aser, chefes de famílias, homens escolhidos e valentes, chefes entre os príncipes. O recenseamento, feito com base na capacidade militar, somou vinte e seis mil homens.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

# Capítulo 8

Descendentes de Benjamim - Filhos de Benjamim: Bela, o mais velho; em segundo lugar, Asbel; em terceiro, Airam; em quarto, Noaá; em quinto, Rafa. Filhos de Bela: Adar, Gera, pai de Aod, Abisue, Naamã, Aoe, Gera, Sefufam e Huram. Filhos de Aod, que foram chefes de famílias em Gaba e que foram exilados para Manaat: Naamã, Aías e Gera. Este útimo os conduziu cativos; ele foi pai de Oza e Aiud. Saaraim só teve filhos nos campos de Moab, depois de repudiar suas duas mulheres, Husim e Baara. Sua nova mulher lhe deu estes filhos: Jobab, Sebias, Mesa, Melcam, Jeús, Sequias e Marma. Foram esses os seus filhos, que se tornaram chefes de famílias. Husim tinha gerado Abitob e Elfaal. Filhos de Elfaal: Héber, Misaam e Samad. Este foi o fundador de Ono e Lod com seus arredores. Berias e Sama eram chefes de famílias dos moradores de Aialon, e foram eles que expulsaram os habitantes de Gat. Sesac era irmão de Berias. Jerimot, Zabadias, Arod, Éder, Miguel, Jesfa e Joá eram filhos de Berias. Zabadias, Mosolam, Hezeci, Haber, Jesamari, Jeslias e Jobab eram filhos de Elfaal. Jacim, Zecri, Zabdi, Elioenai, Seletai, Eliel, Adaías, Baraías e Samarat eram filhos de Semei. Jesfã, Héber, Eliel, Abdon, Zecri, Hanã, Hananias, Elam, Anatotias, Jefdaías e Fanuel eram filhos de Sesac. Semsari, Soorias, Otolias, Jersias, Elias e Zecri eram filhos de Jeroam. Esses eram os chefes de famílias, agrupados segundo sua parentela. Eles moravam em Jerusalém. Em Gabaon moravam Jeiel, pai de Gabaon. Sua mulher chamava-se Maaca. Seus filhos foram: Abdon, o mais velho; depois, Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, Gedor, Aio, Zaquer e Macelot. Macelot foi pai de Samaá. Mas esses dois, ao contrário de seus irmãos, foram morar em Jerusalém, junto com seus outros irmãos. Ner foi pai de Cis, pai de Saul, que teve os seguintes filhos: Jônatas, Melquisua, Abinadab e Isbaal. Jônatas teve um filho, Meribaal, pai de Micas. Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá e Aaz. Aaz foi pai de Joada, pai de Almat, Azmot e Zambri. Zambri foi pai de Mosa, pai de Banaá, pai de Rafa, pai de Elasa, pai de Asel, que teve seis filhos com estes nomes: Ezricam, o mais velho; depois, Ismael, Sarias, Abdias e Hanã. Eram todos filhos de Asel. Filhos do seu irmão Esec: Ulam, o mais velho; Jeús, o segundo; Elifalet, o terceiro. Os filhos de Ulam eram guerreiros valentes, atiradores de flechas. Seus filhos e netos aumentaram muito, chegando ao número de cento e cinqüenta. Todos esses eram descendentes de Benjamim.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

# Capítulo 9

População de Jerusalém depois do exílio - Todo o Israel foi registrado em genealogias e estava inscrito no livro dos reis de Israel e Judá, quando, por causa de suas infidelidades, foi levado para o exílio na Babilônia. Os primeiros israelitas a residir em patrimônios e cidades foram os sacerdotes, os levitas e os doados. Em Jerusalém ficaram morando alguns descendentes de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés. Dos descendentes de Judá ficaram: Otei, filho de Amiud, filho de Amri, filho de Omrai, filho de Bani, filho de Farés, filho de Judá. Dos selanitas: Asaías, o primogênito, e seus filhos. Da descendência de Zara ficaram: Jeuel e seus irmãos, num total de seiscentas e noventa pessoas. Dos descendentes de Benjamim, ficaram em Jerusalém: Salo, filho de Mosolam, filho de Oduías, filho de Asana; Joabnias, filho de Jeroam; Ela, filho de Ozi, filho de Mocori; Mosolam, filho de Safatias, filho de Reuel, filho de Jebanias. Com todos os irmãos, por famílias, somavam, no total, novecentas e cinqüenta pessoas. Todos esses homens eram chefes de famílias. Sacerdotes que ficaram: Jedaías, Joiarib, Jaquin, Azarias, filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, que era chefe do Templo de Deus. Também Adaías, filho de Jeroam, filho de Fassur, filho de Melquias; Maasai, filho de Adiel, filho de Jezra, filho de Mosolam, filho de Mosolamot, filho de Emer, além dos irmãos, chefes de famílias. Eram, no total, mil e setecentos e sessenta homens aptos para a guerra, todos encarregados do serviço no Templo de Deus. Levitas que ficaram: Semeías, filho de Hassub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, dos descendentes de Merari; Bacbacar, Hares, Galal; Matanias, filho de Micas, filho de Zecri, filho de Asaf; Abdias, filho de Semeías, filho de Galal, filho de Iditun; Baraquias, filho de Asa, filho de Elcana, que morava nas aldeias dos netofatitas. Porteiros que ficaram: Selum, Acub, Telmon e Aimã, com seus irmãos. Selum, o chefe, permanece até hoje junto à porta Real, do lado leste. Os porteiros dos acampamentos dos levitas eram os seguintes: Selum, filho de Coré, filho de Abiasaf, filho de Cora, e seus irmãos de sangue, da mesma família dos coreítas. Dedicavam-se ao serviço litúrgico, guardavam a porta da Tenda, enquanto seus pais, responsáveis pelo acampamento de Javé, guardavam a entrada. Finéias, filho de Eleazar, foi o chefe deles. Que Javé esteja com ele! Zacarias, filho de Mosolamias, foi o porteiro na entrada da Tenda da reunião. Os porteiros escolhidos para guardar a entrada da porta eram ao todo duzentos e doze. Estavam agrupados em suas aldeias. Davi e o vidente Samuel os colocavam como porteiros, por causa da honestidade deles. Eles e seus filhos se tornaram os porteiros responsáveis pelas portas do Templo de Javé, ou seja, a Casa da Tenda. Os porteiros ficavam voltados para os quatro lados: nascente, poente, norte e sul. Os irmãos que estavam nas aldeias deviam revezar-se, de semana em semana, para ficar sete dias com eles, pois os quatro porteiros mais fortes ficavam aí constantemente. Eles eram levitas e cuidavam dos cômodos e provisões do Templo de Deus. Dormiam na vizinhança do Templo, pois tinham obrigação de guardá-lo; eram eles que abriam as portas, toda manhã. Alguns deles eram encarregados dos objetos do culto e tinham que conferir os objetos que chegavam e saíam. Outros eram encarregados do material de consumo, coisas sagradas como farinha de trigo, vinho, azeite, incenso e perfumes. Quem misturava as essências para preparar os perfumes eram os sacerdotes. O levita Matatias, filho mais velho de Selum, descendente de Coré, por causa de sua honestidade, ficou responsável pelo que era feito nas assadeiras. Alguns da família dos descendentes de Caat ficaram encarregados de substituir, todo sábado, os doze pães colocados em ordem no santuário. São esses os cantores, chefes de famílias da tribo de Levi. Moravam nos alojamentos do Templo e eram livres de outras funções, porque estavam a serviço dia e noite. São esses os chefes de famílias da casa de Levi, conforme seus clãs. Todos moravam em Jerusalém. Descendentes de Saul - Em Gabaon, morava Jeiel, pai de Gabaon. O nome da mulher dele era Maaca. Aí moravam o seu filho mais velho Abdon e também Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, Gedor, Aio, Zacarias e Macelot. Macelot foi pai de Samaam. Ao contrário de seus irmãos, estes últimos moravam com os outros irmãos em Jerusalém. Ner foi pai de Cis, que foi pai de Saul. Saul teve estes filhos: Jônatas, Melquisua, Abinadab e Isbaal. O filho de Jônatas se chamava Meribaal, pai de Micas. Filhos de Micas: Fiton, Melec e Taraá. Aaz foi pai de Jara, pai de Almat, Azmot e Zambri. Zambri foi pai de Mosa, pai de Banaá, pai de Rafaías, Elasa e Asel. Asel teve seis filhos: Ezricam, o mais velho, Ismael, Sarias, Abdias e Hanã; são esses os filhos de Asel.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

# Capítulo 10

Derrota e morte de Saul - Os filisteus estavam guerreando contra Israel. Aconteceu então que os homens de Israel fugiram dos filisteus e, feridos, acabaram caindo mortos no monte Gelboé. Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul. Então a luta se concentrou sobre Saul. Os atiradores descobriram onde ele estava e lhe acertaram flechas. Saul disse ao seu escudeiro: «Puxe a sua espada e me mate, senão esses incircuncisos vão rir de mim». O escudeiro não quis fazer isso, pois teve muito medo. Então Saul pegou a sua própria espada e se jogou sobre ela. O escudeiro ficou apavorado e, ao ver que Saul tinha morrido, jogou-se também sobre a própria espada e morreu. Dessa forma, morreram Saul e seus três filhos: a família inteira. Todos os israelitas que moravam no vale, ao verem que os homens de Israel tinham fugido e que Saul e seus filhos tinham morrido, abandonaram suas cidades e fugiram. Então os filisteus foram, e aí ficaram morando. No outro dia, quando os filisteus foram saquear os mortos no combate, encontraram Saul com seus filhos, todos mortos, no monte Gelboé. Depois de despojar o corpo de Saul, levaram a cabeça e as armas dele por toda a terra dos filisteus, anunciando a boa notícia a seus ídolos e a seu povo. Em seguida, colocaram as armas de Saul no templo do deus deles e pregaram o seu crânio no templo de Dagon. Os habitantes de Jabes de Galaad ficaram sabendo o que os filisteus tinham feito com Saul. Então todos os guerreiros foram buscar o corpo de Saul e de seus filhos, levando-os para Jabes. Sepultaram os corpos debaixo do terebinto de Jabes e jejuaram durante sete dias. Saul morreu por ter sido infiel a Javé: não seguiu a ordem de Javé e foi consultar uma mulher que invocava os mortos, em vez de consultar a Javé. Então Javé o entregou à morte e passou o reinado para Davi, filho de Jessé.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

10-47: Davi, desde o início, tem ao seu lado todo o povo, o exército e os homens de valor. Portanto, tem à mão todas as condições para exercer um governo justo, que dê solidez à identidade nacional de Israel.

# Capítulo 11

II.

## Davi, fundador do culto em jerusalém

Davi, centro ideal da história - Todo o Israel se reuniu com Davi em Hebron e lhe disse: «Veja bem! Nós somos do mesmo sangue. Há pouco tempo atrás, quando Saul era rei, você é quem chefiava Israel nas guerras. E Javé, seu Deus, lhe disse: ‘Você será o pastor do meu povo Israel. Você será o chefe do meu povo Israel’.» Todos os anciãos de Israel foram procurar o rei em Hebron, e Davi fez, aí mesmo em Hebron, uma aliança com eles, na presença de Javé. Então eles ungiram Davi como rei de Israel, conforme a palavra de Javé, anunciada por Samuel. Davi, com todo o Israel, tomou o caminho para Jerusalém, que se chamava Jebus. Os jebuseus moravam nessa região. Então os moradores de Jebus disseram a Davi: «Aqui você não entra!» Mas Davi tomou a fortaleza de Sião, que é a Cidade de Davi. Foi quando Davi falou: «Quem atacar primeiro os jebuseus será nomeado comandante-chefe.» Quem atacou primeiro foi Joab, filho de Sárvia. Assim, ele se tornou comandante. Davi passou a morar nessa fortaleza e, por isso, deram-lhe o nome de Cidade de Davi. Ele reconstruiu a cidade em redor, tanto o Melo como as muralhas. E Joab reformou o resto da cidade. O poder de Davi aumentava cada vez mais, e Javé dos exércitos estava com ele. O poder de Davi - São estes os valentes de Davi, que se afirmaram com valor no seu reino e, junto com todo o Israel, o fizeram rei, conforme a palavra de Javé a respeito de Israel. Os valentes de Davi são os seguintes: Jesbaam, filho de Hacamon. Ele era o chefe dos Três. Foi ele que atirou a lança sobre trezentos, e acertou os trezentos de uma só vez. Além dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, que era um dos Três. Ele estava com Davi em Afes-Domim, quando os filisteus aí se reuniram para o combate. Havia nesse lugar uma plantação de cevada. O exército fugiu com medo dos filisteus, mas Eleazar se postou no meio da plantação, a defendeu e matou os filisteus. Javé concedeu uma grande vitória. Três dos Trinta desceram para perto de Davi, junto ao rochedo da gruta de Odolam. O acampamento filisteu estava armado no vale dos rafaim. Davi estava no esconderijo, enquanto em Belém havia uma guarnição de filisteus. Foi quando Davi manifestou um desejo: «Quem me dera beber da água do poço de Belém, que fica na entrada da cidade!» Os três homens atravessaram o acampamento dos filisteus, tiraram água do poço que fica na entrada de Belém e a levaram para Davi. Mas Davi não quis beber e derramou a água em libação a Javé, dizendo: «Deus me livre de fazer uma coisa dessas! Por acaso eu vou beber o sangue desses homens que arriscaram a vida? Eles trouxeram a água com risco de vida!» E de jeito nenhum quis beber. Foi isso que os três valentes fizeram. Abisaí, irmão de Joab, era o chefe dos Trinta. Ele atirou a lança sobre trezentos e os acertou. Assim, ficou famoso entre os Trinta. Era o mais respeitado dos Trinta e ficou sendo o chefe deles. Só não fazia parte dos Três. Banaías, filho de Joiada, soldado de muitas façanhas, natural de Cabseel, matou os dois heróis de Moab e, em dia de neve, desceu e matou um leão dentro do poço. Ele também matou o egípcio de dois metros e meio de altura, o qual tinha na mão uma lança, que mais parecia cilindro de tear: enfrentou-o com um porrete, tomou a lança da mão do egípcio e com ela o matou. Banaías, filho de Joiada, fez tudo isso, e ficou famoso entre os Trinta. Era o mais respeitado entre os Trinta, só que não fazia parte dos Três. Davi o colocou como chefe da sua guarda pessoal. Os valentes de Davi eram estes: Asael, irmão de Joab; Elcanã, filho de Dodô, de Belém; Samot, o harorita; Heles, o felonita; Ira, filho de Aces, de Técua; Abiezer, de Anatot; Sobocai, de Husa; Ilai, de Ao; Maarai, de Netofa; Héled, filho de Baana, de Netofa; Etai, filho de Ribai, de Gabaá dos filhos de Benjamim; Banaías, de Faraton; Hurrai, das torrentes de Gaás; Abiel, de Bet-Arabá; Azmot, de Baurim; Eliaba, de Saalbon; Benê-Asem, de Gezon; Jônatas, filho de Saage, de Arar; Aiam, filho de Sacar, de Arar; Elifalet, filho de Ur; Héfer, de Maquera; Aías, o felonita; Hesro, de Carmel; Naarai, filho de Azbai; Joel, irmão de Natã; Mibaar, filho de Agarai; Selec, o amonita; Naarai, de Beerot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia; Ira, de Jeter; Gareb, de Jeter; Urias, o heteu; Zabad, filho de Ooli; Adina, filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas e responsável pelos Trinta; Hanã, filho de Maaca; Josafá, o matanita; Ozias, de Astarot; Sama e Jaiel, filhos de Hotam, de Aroer; Jediel, filho de Samri, e seu irmão Joás, o tasaíta; Eliel, o maumita; Jeribai e Josaías, filhos de Elnaem; Jetma, o moabita; Eliel, Obed e Jasiel, de Soba.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

11,1-9: Davi é introduzido diretamente como único rei de um povo já unido. Seu primeiro ato é conquistar Jerusalém, que será o centro político e religioso de Israel. O v. 9 mostra que Deus abençoa o grande ideal da comunidade pós-exílica: viver como povo unido ao redor de um só rei e tendo Jerusalém como centro da própria vida.

# Capítulo 12

À procura de um novo líder - Lista dos que passaram para o lado de Davi, em Siceleg, quando ele ainda andava se escondendo de Saul, filho de Cis. Eles eram valentes, companheiros de luta, que manejavam o arco, tanto com a direita como com a esquerda, e sabiam atirar da mesma forma tanto pedras como flechas. Irmãos de Saul, da tribo de Benjamim: o chefe Aiezer e Joás, filho de Samaá, de Gabaá; Jasiel e Falet, filho de Azmot; Baraca e Jeú, de Anatot; Ismaías, de Gabaon, um dos Trinta e chefe dos Trinta; Jeremias, Jeeziel, Joanã e Jozabad, de Gaderot; Eluzaí, Jerimot, Baalias, Samarias, Safatias, de Harif; Elcana, Jesias, Azareel, Joezer e Jesbaam, da família de Coré; Joela e Zabadias, filhos de Jeroam, de Gedor. Muitos da tribo de Gad passaram para o lado de Davi, quando ele estava escondido no deserto. Eram guerreiros valentes, gente treinada para a guerra, bons no manejo do escudo e da lança. Pareciam leões, e eram espertos como gazelas em meio às montanhas. O chefe deles era Ezer; Abdias, o segundo; Eliab, o terceiro; Masmana, o quarto; Jeremias, o quinto; Eti, o sexto; Eliel, o sétimo; Joanã, o oitavo; Elzebad, o nono; Jeremias, o décimo; Macbanai, o décimo primeiro. Da tribo de Gad, eram esses os comandantes de batalhões, que tinham, cada um, entre cem e mil soldados. Foram esses que atravessaram o rio Jordão no primeiro mês do ano, quando ele, de tão cheio, fica transbordando. E eles puseram para correr todos os moradores desses fundos, de um e de outro lado do rio. Alguns indivíduos das tribos de Benjamim e Judá foram até o esconderijo de Davi para se aliar com ele. Davi saiu ao encontro deles e disse: «Se vocês vieram como amigos, para me ajudar, eu estou pronto para me unir a vocês. Agora, se é para me atraiçoar em favor dos meus inimigos, embora eu não tenha nenhum crime nas costas, que o Deus dos nossos antepassados veja, e ele mesmo faça justiça!» Então o espírito se apoderou de Amasai, chefe dos Trinta, que exclamou: «Nós somos dos seus, Davi. Estamos com você, filho de Isaí. Paz a você e aos seus companheiros, porque o seu Deus está do seu lado». Davi então os aceitou e os colocou no comando de batalhões. Da tribo de Manassés, alguns se juntaram a Davi, quando ele, ao lado dos filisteus, entrava em combate contra Saul. Mas Davi não ajudou os filisteus porque, reunidos em conselho, os chefes filisteus dispensaram a sua ajuda, dizendo: «Ele poderia desertar, passar para o lado de Saul e colocar em risco as nossas cabeças». Quando Davi foi para Siceleg, saíram ao seu encontro estes indivíduos da tribo de Manassés: Ednas, Jozabad, Jediel, Miguel, Jozabad, Eliú, Salati, todos comandantes militares de Manassés. Eles passaram a ajudar Davi no comando da tropa, pois eram todos guerreiros valentes e acabaram se tornando oficiais do exército. Na verdade, Davi ia recebendo a cada dia novos reforços, de modo que seu acampamento foi ficando enorme. O povo consagra seu líder - Número dos guerreiros armados que se apresentaram a Davi em Hebron, a fim de transferir para ele o reino de Saul, cumprindo assim a ordem de Javé: Da tribo de Judá, com escudo e lança, seis mil e oitocentos homens armados para a guerra. Da tribo de Simeão, sete mil e cem combatentes. Da tribo de Levi, quatro mil e seiscentos, além de Joiada, chefe dos descendentes de Aarão, com três mil e setecentos homens, e ainda o jovem e valente guerreiro Sadoc, com vinte e dois oficiais de sua família. Da tribo de Benjamim, irmãos de Saul, eram três mil, e a maioria deles até então prestava serviço junto à família real de Saul. Da tribo de Efraim, vinte mil e oitocentos guerreiros, gente de fama na sua família. Da meia tribo de Manassés, dezoito mil, todos nomeados, um por um, para proclamar Davi rei. Da tribo de Issacar, gente que sabia perceber a ocasião e a maneira para Israel agir, eram duzentos chefes, que tinham sob suas ordens todos os seus irmãos. Da tribo de Zabulon, cinqüenta mil aptos para a guerra, dispostos em ordem de combate, armados e prontos a se alistarem corajosamente para a guerra. Da tribo de Neftali, mil oficiais e trinta e sete mil soldados armados de lança e escudo. Da tribo de Dã, vinte e oito mil e seiscentos homens aptos para a guerra. Da tribo de Aser, quarenta mil homens prontos a partir para a guerra. Da Transjordânia, isto é, das tribos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés, cento e vinte mil, munidos com todo tipo de armas. Todos esses guerreiros, treinados e organizados, com toda a sinceridade, se dirigiram até Hebron a fim de proclamar Davi rei de todo o Israel. E todo o restante da população de Israel também foi unânime em proclamar Davi rei. Por três dias ficaram aí, comendo e bebendo com Davi, pois suas famílias tinham preparado tudo para eles. Mesmo dos lugares mais próximos e até de Issacar, Zabulon e Neftali, o pessoal levava comida no lombo de jumentos e camelos, de mulas e bois. Levavam alimentos à base de farinha, figos e uvas secas, vinho e azeite, além de abundante carne de boi e ovelha, porque Israel estava em festa.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

12,1-23: É o tempo em que Davi vive às escondidas, perseguido por Saul. Os contingentes que chegam de todas as partes para se aliarem a Davi mostram o descontentamento geral e a busca de um novo líder. Desse modo, o autor frisa que a liderança de Davi é desejada por todo o Israel. 24-41: A reunião de todos os homens armados em Hebron representa o povo aceitando Davi como rei. O clima de festa e alegria mostra que o acontecimento é simbólico: na mente do autor, o fato de Davi ser consagrado por todo o povo mostra que Javé o confirma como rei. Doravante, o messianismo davídico se torna uma espécie de sacramento da presença e governo de Javé.

# Capítulo 13

Primeiro ato do novo rei - Davi convocou para uma reunião todos os chefes de mil e os chefes de cem, além de todos os comandantes. Então Davi dirigiu-se à assembléia geral dos israelitas: «Se é vontade de vocês e se o nosso Deus Javé aprova, vamos convidar nossos irmãos de todas as regiões de Israel, assim como os sacerdotes e levitas de todas as suas cidades e campos, para que eles se juntem a nós. O objetivo é transportar para cá a Arca do nosso Deus, pois no tempo de Saul nós não nos preocupamos com ela». A assembléia em peso decidiu que era isso mesmo que se devia fazer, pois todo o povo achou que a proposta era justa. Então Davi convocou a população de todo o Israel, desde Sior do Egito até a Entrada de Emat, para buscar em Cariat-Iarim a Arca de Deus. Davi e todo o Israel se dirigiram então para Baala ou Cariat-Iarim, em Judá, para transportar daí a Arca do Deus que se chama Javé, e está sentado sobre os querubins. Da casa de Abinadab em diante, a Arca de Deus foi transportada numa carroça nova. Oza e Aio eram os condutores. Davi e todo o Israel iam dançando diante de Deus, com todo o entusiasmo, cantando ao som de cítaras, harpas, tamborins, címbalos e trombetas. Estavam chegando ao terreiro de Quidon, quando Oza estendeu a mão para segurar a Arca, porque os bois tropeçaram. Então a ira de Javé fulminou Oza e o feriu, porque ele tocou a Arca. Ele morreu aí mesmo, na presença de Deus. Davi ficou desgostoso porque Javé havia fulminado Oza. Então deu a esse lugar o nome de Farés-Oza, como é conhecido até hoje. Nesse dia, Davi ficou com medo de Deus e disse: «Como é que eu vou levar para a minha casa a Arca de Deus?» E Davi não levou a Arca para a sua casa. Mandou que a levassem para a casa de Obed-Edom, que era da cidade de Gat. A Arca de Deus ficou três meses com a família de Obed-Edom, a casa dele. E Javé abençoou a casa de Obed-Edom e tudo o que lhe pertencia.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

13,1-14: O primeiro ato solene de Davi como rei é reunir todo o povo para decidir democraticamente sobre a maneira como conduzir a Arca para Jerusalém, a fim de transformar a cidade em capital religiosa do povo. Esse ato de Davi mostra que a política não é fim em si mesma, mas somente meio de levar o povo a construir a própria vida a partir do projeto de Deus. O incidente com Oza é explicado em 1Cr 15,11-13: ainda não existe um sacerdócio organizado para administrar convenientemente o culto.

# Capítulo 14

Obedecer a Deus para servir ao povo - Hiram, rei de Tiro, mandou alguns emissários a Davi, levando madeira de cedro, pedreiros e carpinteiros, a fim de construir uma casa para ele. Então Davi teve certeza que Javé o confirmava rei de Israel, e lhe engrandecia o reinado, por amor a seu povo Israel. Em Jerusalém, Davi tomou para si outras mulheres e gerou mais filhos e filhas. E os nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém são os seguintes: Samua, Sobab, Natã, Salomão, Jebaar, Elisua, Elfalet, Noga, Nafeg, Jáfia, Elisama, Baaliada e Elifalet. Quando ouviram contar que Davi fora ungido rei de todo o Israel, os filisteus se puseram em marcha para prendê-lo. Sabendo disso, Davi partiu para enfrentá-los. Os filisteus foram e se espalharam pelo vale dos rafaim. Então Davi consultou a Deus: «Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás em minhas mãos?» Javé lhe respondeu: «Pode atacar. Eu os entregarei em suas mãos». Os filisteus foram à luta em Baal-Farasim, e aí mesmo Davi os derrotou. Depois Davi falou: «Por minha mão, Deus abriu uma brecha no meio dos meus inimigos, como brecha feita pelas águas». Por isso, o nome desse lugar passou a chamar-se Baal-Farasim. Os filisteus abandonaram aí seus deuses, que Davi mandou jogar no fogo. Os filisteus insistiram e se espalharam de novo pelo vale. Davi tornou a consultar a Deus, que lhe respondeu: «Não ataque. Dê a volta pelo outro lado e vá ao encontro deles na frente das amoreiras. Quando você ouvir um rumor de passos na ponta das amoreiras, comece o combate: é o sinal de que Deus sai à sua frente, para acabar com o exército filisteu». Davi fez como Deus tinha mandado, e derrotou o exército filisteu desde Gabaon até Gazer. A fama de Davi correu por todo o território. E Javé o tornou temido por todas as nações.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

14,1-17: Chefe de uma família numerosa, reconhecido pelos reis vizinhos e vitorioso contra os inimigos, Davi chega ao ápice de sua glória. Consultando a Deus antes de tomar uma decisão, o rei mostra que o poder político deve estar a serviço do projeto de Javé, que produz liberdade e vida para todos.

# Capítulo 15

Jerusalém: cidade de Deus e do povo - Davi construiu para si um palácio na Cidade de Davi. E para a Arca de Deus, ele ergueu uma tenda. Depois disse: «A Arca de Deus só pode ser transportada pelos levitas, pois Javé os escolheu para carregar a Arca de Javé e estar sempre a seu serviço». Então Davi convocou todo o Israel em Jerusalém, a fim de transferir a Arca de Javé para o lugar que ele havia preparado. Mandou reunir os descendentes de Aarão e os levitas. Eram os seguintes: Dos filhos de Caat: Uriel, o chefe, com cento e vinte companheiros. Dos filhos de Merari: Asaías, o chefe, com duzentos e vinte companheiros. Dos filhos de Gersam: Joel, o chefe, com cento e trinta companheiros. Dos filhos de Elisafã: Semeías, o chefe, com duzentos companheiros. Dos filhos de Hebron: Eliel, o chefe, com oitenta companheiros. Dos filhos de Oziel: Aminadab, o chefe, com cento e doze companheiros. Depois Davi convocou os sacerdotes Sadoc e Abiatar, os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semeías, Eliel e Aminadab. E lhes disse: «São vocês os chefes de família dos levitas. Por isso, purifiquem-se, vocês e seus irmãos, para poderem transportar a Arca de Javé, o Deus de Israel, para o lugar que eu preparei. Na primeira vez, vocês não estavam lá, e Javé nos feriu, porque nós não o tratamos conforme o regulamento». Os sacerdotes e levitas se purificaram para transportar a Arca de Javé, o Deus de Israel. Depois os levitas carregaram a Arca de Deus, apoiada em varais sobre os ombros, conforme Moisés lhes havia mandado, segundo a palavra de Deus. Davi mandou os chefes dos levitas organizarem seus irmãos cantores, para entoarem cânticos festivos acompanhados de cítaras, liras e címbalos. Os levitas nomearam Emã, filho de Joel; Asaf, seu parente, filho de Baraquias; Etã, filho de Casaías, da família de Merari e parente dos anteriores. Junto com eles, em posto inferior, iam seus parentes: eram os porteiros Zacarias, Jaziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Banaías, Maasias, Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom e Jeiel. Os músicos Emã, Asaf e Etã tocavam forte os címbalos de bronze. Zacarias, Oziel, Zemiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Maasias e Banaías tocavam lira, para acompanhar vozes de soprano. Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom, Jeiel e Ozazias tocavam cítara oitavada, para marcar o ritmo. Conenias, chefe dos levitas encarregados do transporte, orientava tudo, pois nisso era experiente. Baraquias e Elcana faziam o papel de porteiros junto à Arca. Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Banaías e Eliezer iam tocando trombeta na frente da Arca de Deus. Os outros dois porteiros junto à Arca eram Obed-Edom e Jeías. Aí estavam Davi, os anciãos de Israel e os chefes de mil, acompanhando com grande alegria a retirada da Arca da Aliança de Javé, desde a casa de Obed-Edom. Foram feitos sacrifícios de sete bois e sete carneiros, pois Deus protegia os levitas que carregavam a Arca da Aliança de Javé. Davi, os levitas que carregavam a Arca, os cantores e Conenias, chefe dos carregadores, vestiam manto de linho fino. Davi vestia o efod de linho. Todo o Israel participou da transferência da Arca da Aliança de Javé, no meio de aclamações, som de trombetas, clarins e címbalos, além da música de liras e cítaras. A Arca da Aliança de Javé estava entrando na Cidade de Davi, quando Micol, filha de Saul, espiou pela janela e viu o rei dançando alegre. Então ela, dentro de si, começou a desprezá-lo.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

15,1-16,3: A transferência da Arca para Jerusalém é feita em clima de grande festa. E a cidade torna-se santa, porque nela agora está a moradia de Javé, que a transforma em cidade de todo o povo. O sacrifício, a bênção e a refeição marcam a comunhão íntima entre Deus e seu povo. A cidade se realiza de modo verdadeiramente humano quando o povo oferece generosamente o seu esforço (sacrifício) e quando a autoridade política se coloca de fato a serviço do bem comum (bênção), dando a todos a oportunidade de partilhar igualitariamente os bens e as decisões que constroem a sociedade justa (refeição). Reassumindo esses três aspectos (sacrifício, bênção e refeição), a Eucaristia será o sacramento da «cidade» que reúne todo o povo.

# Capítulo 16

Entraram com a Arca de Deus e a instalaram dentro da tenda que Davi tinha armado para ela. Depois, na presença de Deus, ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão. Tendo terminado de oferecer os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, Davi abençoou o povo em nome de Javé. Em seguida, mandou dar para cada um dos israelitas, homens e mulheres, um pão, carne assada e um bolo de passas. O centro do culto - Davi nomeou levitas para exercerem o ministério diante da Arca de Javé, a fim de celebrar, glorificar e louvar a Javé, o Deus de Israel. Asaf era o primeiro deles; o segundo era Zacarias; depois, Oziel, Semiramot, Jaiel, Matatias, Eliab, Banaías, Obed-Edom e Jeiel. Eles tocavam liras e cítaras, enquanto Asaf fazia soar os címbalos. Os sacerdotes Banaías e Jaziel tocavam continuamente as trombetas diante da Arca da Aliança de Deus. Nesse dia, pela primeira vez, Davi confiou a Asaf e a seus irmãos este louvor a Javé: Celebrem a Javé, invoquem o seu nome, anunciem entre os povos as suas façanhas! Cantem para ele ao som de instrumentos, recitem suas maravilhas todas. Orgulhem-se do seu Nome santo, alegre-se o coração dos que buscam a Javé! Procurem a Javé e sua força, busquem sempre a sua face. Recordem as maravilhas que ele fez, seus prodígios e as sentenças de sua boca. Descendentes de seu servo Israel, filhos de Jacó, seus escolhidos. Javé é o nosso Deus. Ele governa a terra inteira. Lembrem-se para sempre de sua aliança, da palavra empenhada por mil gerações. Da aliança que ele selou com Abraão, do juramento que fez a Isaac, confirmado como lei para Jacó e como aliança eterna para Israel: «Eu lhe darei a terra de Canaã como sua parte na herança». Aí vocês podiam ser contados, eram pouco numerosos, estrangeiros na terra. Eles iam e vinham de nação em nação, de um reino para outro povo diferente. Ele não deixou que ninguém os oprimisse. Por causa deles, até reis ele castigou: «Não toquem nos meus ungidos! Não façam mal aos meus profetas!» Cante a Javé, ó terra inteira, proclame sua vitória, dia após dia! Anuncie a glória dele entre as nações e suas maravilhas a todos os povos! Porque Javé é grande e digno de louvor, mais temível que todos os deuses. Pois os deuses dos povos são aparência, enquanto Javé foi quem fez o céu. Majestade e esplendor caminham diante dele, poder e beleza estão no seu Templo. Aclamem a Javé, famílias dos povos! Aclamem a glória e o poder de Javé! Aclamem a glória do nome de Javé, apresentem-se a ele trazendo ofertas, adorem a Javé no seu átrio sagrado. Terra inteira, trema na presença de Javé! Ele firmou o mundo, que jamais tremerá. Que o céu se alegre e a terra exulte, e as nações proclamem: «Javé é rei!» Estronde o mar, e o que ele contém! Que o campo festeje, e o que nele existe! As árvores da selva gritem de alegria diante de Javé, porque ele vem, ele vem para governar a terra. Agradeçam a Javé, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! Digam: «Salva-nos, ó Deus, nosso salvador! Reúne e liberta das nações a todos nós, para que celebremos teu Nome santo e nos orgulhemos do teu louvor. Seja bendito Javé, o Deus de Israel, desde sempre e para sempre!» E todo o povo respondeu: «Amém! Aleluia!» O culto que sustenta a comunidade - Junto à Arca da Aliança de Javé, Davi deixou Asaf e seus irmãos, para garantir o serviço contínuo diante da Arca, conforme o ritual cotidiano. Como porteiros, deixou Obed-Edom, filho de Iditun, e Hosa, junto com sessenta e oito parentes. Os sacerdotes Sadoc e seus parentes ficaram junto à morada de Javé, no lugar alto que havia em Gabaon, a fim de oferecerem holocaustos em honra de Javé sobre o altar dos holocaustos, de manhã e de tarde, para sempre, tudo de acordo com o que está escrito na Lei que o próprio Javé dera como norma para Israel. Com eles, ficaram Emã e Iditun com outros escolhidos, indicados nominalmente para o louvor de Deus, «porque o seu amor é para sempre». Ficaram com eles também os tocadores de trombetas, címbalos e outros instrumentos que acompanham os cânticos de Deus. Os filhos de Iditun ficaram encarregados da porta de entrada. Então, todos voltaram para casa. Davi também voltou, para abençoar a sua casa.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

16,4-36: Apresentando trechos dos salmos 105, 96 e 106, o texto mostra uma celebração do culto no pós-exílio. O centro do culto é a proclamação do Deus vivo, que age na história, libertando o seu povo, entrando em aliança com ele, protegendo-o dos inimigos e encaminhando-o para a vida. Esse mesmo Deus é o rei do seu povo, que um dia governará todas as nações, reunindo todos os homens numa sociedade justa e fraterna. 37-43: Até que o Templo seja construído, o culto é celebrado em dois lugares: em Jerusalém se celebra o louvor junto à Tenda; em Gabaon se oferecem os sacrifícios. O reconhecimento contínuo do Deus vivo sustenta a caminhada de um povo para construir a cidade segundo o projeto dele.

# Capítulo 17

Fundação do poder dinástico - Ao voltar para casa, Davi disse ao profeta Natã: «Veja! Eu estou morando numa casa de cedro, enquanto que a Arca da Aliança de Javé está debaixo de uma tenda!» Natã respondeu a Davi: «Faça o que você está querendo, porque Deus está com você». Nessa mesma noite, Natã recebeu esta mensagem de Deus: «Vá procurar o meu servo Davi e diga-lhe: Assim diz Javé: Não é você quem vai construir uma casa para eu morar. Porque, desde quando libertei Israel até hoje, eu nunca morei numa casa. Ficava sempre de tenda em tenda, de abrigo em abrigo. Por todo o tempo em que caminhei com todo o Israel, por acaso, eu perguntei alguma vez a um dos juízes de Israel, que coloquei como pastores do meu povo: ‘Por que vocês não constroem uma casa de cedro para mim?’ Portanto, diga ao meu servo Davi: Assim diz Javé dos exércitos: Fui eu que tirei você do pastoreio atrás de ovelhas, para ser o chefe do meu povo Israel. Estive com você por toda parte por onde você ia. Exterminei da sua frente todos os seus inimigos. Agora, vou dar a você uma fama igual à dos maiores homens do mundo. Vou escolher um lugar para o meu povo Israel, e aí vou plantá-lo. Ele habitará nesse lugar, sem ser incomodado pelos maus, que não voltarão a oprimi-lo como antes, desde o tempo em que estabeleci juízes para dirigir o meu povo Israel. Submeterei todos os seus inimigos e engrandecerei você. Javé anuncia que vai construir para você uma dinastia. Quando você completar a idade de ir para junto de seus antepassados, eu farei surgir um descendente depois de você, um de seus filhos, e eu firmarei o reino dele. Ele construirá uma casa para mim, e eu firmarei o trono dele para sempre. Eu serei para ele pai, e ele será filho para mim. Ele nunca perderá o meu favor, como perdeu Saul, que foi rei antes de você. Eu o manterei para sempre na minha casa e no meu reino, e o trono dele será firme para sempre». Natã comunicou a Davi todas essas palavras e toda a presente visão. O rei deve servir a Javé e ao povo - Davi entrou na tenda, sentou-se diante de Javé, e disse: «Quem sou eu, Javé Deus, e o que é a minha casa para que me tenhas trazido até aqui? No entanto, isso ainda te parece pouco, ó Deus, porque estendes tuas promessas para a casa do teu servo até um futuro distante, e me consideras uma pessoa de importância, Javé Deus. Que mais poderia Davi fazer para ti, em vista da fama que deste ao teu servo? Tu mesmo distinguiste o teu servo. Javé, por amor ao teu servo e conforme os teus projetos, realizaste essa obra extraordinária, para manifestar todas as tuas maravilhas. Javé, não há ninguém como tu. Não há outro Deus além de ti, como ouvimos com nossos próprios ouvidos. E quem é como o teu povo Israel, o único povo do mundo que Deus mesmo veio resgatar, para torná-lo seu povo e dar-lhe um nome grande e estável? Tu expulsaste as nações diante do teu povo, que resgataste do Egito. Decidiste que o teu povo Israel será o teu povo para sempre. E tu, Javé, te tornaste o Deus dele. Agora, Javé, que a promessa que fizeste ao teu servo e à sua casa fique firme para sempre, e se cumpra tudo o que prometeste. Que essa promessa fique firme e que o teu nome seja engrandecido para sempre. Que se diga: ‘Javé dos exércitos é o Deus de Israel’. Que a casa do teu servo Davi fique firme diante de ti, pois foste tu, meu Deus, que revelaste ao teu servo que irias construir para ele uma dinastia. É por isso que o teu servo está aqui, rezando diante de ti. Sim, Javé, tu és Deus e fizeste essa promessa ao teu servo. Portanto, queiras abençoar a dinastia do teu servo, para que ela permaneça para sempre na tua presença. O que tu abençoas, fica abençoado para sempre».

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

17,1-15: Cf. nota em 2Sm 7,1-17. No contexto do pós-exílio, um descendente de Davi será o Messias, que virá no futuro para restabelecer toda a grandeza de Israel. 16-27: Cf. nota em 2Sm 7,18-29.

# Capítulo 18

Libertação frente aos inimigos - Em seguida, Davi derrotou os filisteus e os dominou, tomando deles a cidade de Gat e suas vizinhanças. Venceu também os moabitas, que passaram a ser súditos dele e a pagar-lhe tributo. Davi derrotou também Adadezer, rei de Soba, quando este seguia na direção de Emat, a fim de conquistar o rio Eufrates. Tomou dele mil carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Davi cortou os tendões de todos os cavalos, deixando apenas cem. Aram de Damasco foi ajudar Adadezer, rei de Soba, mas Davi matou vinte e dois mil arameus. Depois, estabeleceu governadores em Aram de Damasco. E os arameus se tornaram súditos de Davi e lhe pagaram tributo. Javé ia dando vitórias a Davi por toda a parte por onde ele andava. Davi tomou os escudos de ouro que os oficiais de Adadezer usavam, e os levou para Jerusalém. Das cidades de Tebat e Cun, pertencentes a Adadezer, Davi pegou grande quantidade de bronze. Foi com esse bronze que Salomão mandou fazer o Mar de bronze, as colunas e os utensílios de bronze. Toú, rei de Emat, soube que Davi tinha arrasado o exército de Adadezer, rei de Soba. Enviou então seu filho Adoram até o rei Davi, para saudá-lo e felicitá-lo por ter guerreado contra Adadezer e tê-lo vencido, pois Adadezer estava em guerra também contra Toú. Mandou-lhe ainda toda espécie de objetos de ouro, prata e bronze. Davi consagrou tudo a Javé, junto com o ouro e a prata que tinha tomado das outras nações: Edom, Moab, amonitas, filisteus e amalecitas. Abisaí, filho de Sárvia, derrotou os edomitas no vale do Sal. Eles eram dezoito mil. Depois, nomeou governadores em Edom; e todos os edomitas se tornaram súditos de Davi. Por onde Davi andasse, Deus lhe concedia a vitória. Um governo conforme a justiça e o direito - Davi reinou sobre todo o Israel, exercendo o direito e a justiça para com todo o seu povo. Joab, filho de Sárvia, era o chefe do exército. Josafá, filho de Ailud, era o porta-voz. Sadoc, filho de Aquitob, e Aquimelec, filho de Abiatar, eram os sacerdotes. Susa era o secretário. E Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e feleteus. Os filhos de Davi ocupavam os primeiros postos junto ao rei.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

18,1-13: Ao ser escolhido, o rei se comprometia a libertar o povo de seus inimigos. Aqui, o resumo das conquistas de Davi mostra que ele cumpriu essa primeira parte do contrato com o povo (cf. também nota em 2Sm 2,1-5). 14-17: Cf. nota em 2Sm 8,15-18.

# Capítulo 19

Auge das conquistas de Davi - Depois disso, morreu Naás, rei dos amonitas. E seu filho reinou em seu lugar. Davi pensou: «Vou procurar fazer amizade com Hanon, filho de Naás, porque o pai dele sempre procurou fazer amizade comigo». E mandou alguns representantes para lhe dar os pêsames pela morte do pai. Quando os representantes de Davi chegaram ao país dos amonitas, para dar os pêsames a Hanon, os príncipes amonitas disseram a Hanon: «Você pensa que Davi quer honrar seu pai, só porque mandou gente trazer os pêsames para você? Será que esses servos não vieram à sua casa para espionar, explorar e destruir o país?» Então Hanon prendeu os emissários de Davi, raspou-lhes a barba, cortou-lhes o manto pelo meio, na altura das nádegas, e os mandou de volta. Ao ser informado do que tinha acontecido a esses homens, Davi mandou alguém ao encontro deles, porque estavam muito envergonhados. E o rei mandou dizer-lhes: «Fiquem aí em Jericó, até que suas barbas cresçam. Depois vocês voltarão». Os amonitas perceberam que se haviam tornado odiosos para Davi. Então Hanon e os amonitas mandaram trinta e quatro mil quilos de prata, para comprar carros de guerra e cavaleiros arameus da Mesopotâmia, de Maaca e de Soba. Compraram, assim, trinta e dois mil carros de guerra, além de contratarem o rei de Maaca com o seu exército. Foram acampar em frente à cidade de Medaba. Enquanto isso, vindos de várias cidades, os amonitas iam-se reunindo para entrar em guerra. Ao saber disso, Davi mandou Joab com todo o exército dos valentes. Os amonitas se puseram em marcha e se organizaram para a luta, junto à porta da cidade, enquanto os reis que seguiram à parte, ficaram em campo aberto. Ao ver que estava enfrentando uma luta pela vanguarda e pela retaguarda, Joab escolheu um grupo de jovens israelitas e os organizou para combater os arameus. Confiou o restante do exército ao comando de seu irmão Abisaí; e esta parte se organizou para combater os amonitas. Joab disse então: «Se os arameus estiverem mais fortes do que eu, venha você para me socorrer. E se os amonitas estiverem vencendo você, eu irei socorrê-lo. Força e coragem para defender o nosso povo e as cidades do nosso Deus! E seja feito o que Javé achar melhor». Então Joab, com a parte do exército sob seu comando, foi enfrentar os arameus, que fugiram diante dele. Os amonitas, vendo que os arameus estavam fugindo, também fugiram de Abisaí, irmão de Joab, e entraram na cidade. Então Joab voltou para Jerusalém. Ao se verem derrotados pelos israelitas, os arameus mandaram mensageiros procurar os outros arameus que moram do outro lado do rio Eufrates. Sofac, general de Adadezer, era quem os comandava. Ao saber disso, Davi reuniu todo o Israel, atravessou o rio Jordão e foi na direção deles. Davi fez os planos para enfrentar os arameus. Em seguida, começou a guerra contra eles. Os arameus fugiram dos israelitas, e Davi matou os cavalos de sete mil carros deles e quarenta mil homens de infantaria, além de matar Sofac, general do exército. Ao verem que estavam sendo derrotados pelos israelitas, os oficiais de Adadezer fizeram as pazes com Davi, tornaram-se súditos dele e não quiseram mais socorrer os amonitas.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

19,1-20,3: Cf. nota em 2Sm 10,1-19. Note-se que Davi não acompanha mais o exército (20,1). O autor de Crônicas omite a narração do pecado de Davi, e o castigo que se seguiu (cf. 2Sm 11,1-12,15). Sobre 20,1-3, cf. nota em 2Sm 12,26-31.

# Capítulo 20

No ano seguinte, na época em que os reis costumam sair para a guerra, Joab, no comando da elite do exército, foi arrasando o país dos amonitas, chegou até a capital Rabá, e cercou a cidade. Enquanto isso, Davi estava em Jerusalém. Joab tomou Rabá e a destruiu. Davi tirou a coroa da cabeça do deus Melcom, e notou que pesava trinta e cinco quilos de ouro, e ainda tinha uma pedra preciosa. Daí em diante, ela passou a ficar na cabeça de Davi. E Davi levou da cidade um despojo muito grande. Tirou a população que havia na cidade e a colocou para trabalhar com serras, picaretas e machados de ferro. E fez a mesma coisa com todas as outras cidades amonitas. Depois voltou para Jerusalém, junto com o exército. Vitória total sobre os inimigos - Depois disso, ainda havia guerra em Gazer contra os filisteus. Então Sobocai, da cidade de Husa, matou Safai, um filho dos rafaim. Dessa forma, eles foram dominados. Houve ainda outra guerra contra os filisteus. Dessa vez, Elcanã, filho de Jair, matou Lami, filho de Golias de Gat. A lança deste mais parecia cilindro de tear. A outra guerra foi em Gat. Aí havia um homem alto, que tinha vinte e quatro dedos: seis em cada mão e em cada pé, e que também era da família dos rafaim. Ele insultou Israel. Porém Jônatas, filho de Samaá, irmão de Davi, o matou. Esses indivíduos eram de Rafa, na região de Gat. Tombaram sob as mãos de Davi e de seus oficiais.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

20,4-8: Estes episódios ficariam melhor depois de 1Cr 14,8-17, onde se narram as lutas contra os filisteus, durante os primeiros anos do reinado de Davi.

# Capítulo 21

Da tentação do poder ao culto do Deus verdadeiro - Satã se insurgiu contra Israel e induziu Davi a fazer o recenseamento de Israel. Davi disse a Joab e aos chefes do povo: «Saiam e façam o recenseamento de Israel, desde Bersabéia até Dã. Depois voltem aqui, para eu ficar sabendo quantos são». Joab respondeu: «Que Javé multiplique o povo cem vezes mais, senhor meu rei! Por acaso, não seriam todos súditos do meu senhor? Para que o meu senhor faz esse recenseamento? Por que está querendo ser causa de pecado para Israel?» Mas a ordem do rei prevaleceu, e Joab saiu andando por todo o país. Finalmente, voltou para Jerusalém. Entregou a Davi o resultado do recenseamento. Todo o Israel tinha um milhão e cem mil homens aptos para a guerra, e Judá tinha quatrocentos e setenta mil aptos para a guerra. Joab deplorou tanto a ordem do rei, que acabou não recenseando Levi nem Benjamim. Esse episódio todo não agradou a Deus, que castigou Israel. Então Davi disse a Deus: «Eu cometi um grande pecado, fazendo uma coisa dessas! Perdoa o pecado do teu servo, pois cometi uma grande loucura!» Então Javé disse a Gad, o vidente de Davi: «Vá e fale a Davi: Assim diz Javé: Eu lhe proponho três coisas. Escolha uma, e eu a executarei». Gad foi até o rei e o informou: «Assim diz Javé: Escolha. Ou três anos de fome. Ou três meses fugindo do adversário, da espada do inimigo, até ela alcançar você. Ou ainda, a espada de Javé e três dias de peste no país, com o anjo do Senhor devastando todo o território de Israel. Resolva agora o que devo responder àquele que me enviou». Davi respondeu a Gad: «Estou numa grande angústia! Prefiro cair nas mãos de Javé, pois a sua misericórdia é imensa, em vez de cair nas mãos dos homens». Então Javé mandou uma peste sobre Israel, e morreram setenta mil israelitas. Depois Deus mandou o anjo a Jerusalém para destruí-la. Javé, no entanto, viu e se arrependeu desse mal. E disse ao anjo exterminador: «Chega! Agora retire a mão». O anjo de Javé estava junto à eira de Ornã, o jebuseu. Davi ergueu os olhos e viu o anjo de Javé entre o céu e a terra, com a espada desembainhada e erguida sobre Jerusalém. Vestidos com panos de saco, Davi e os anciãos caíram com o rosto por terra. Então Davi disse a Deus: «Não fui eu quem mandou fazer o recenseamento? Não fui eu quem pecou e cometeu o mal? Quanto a esses, o rebanho, que foi que eles fizeram? Javé, meu Deus, que tua mão caia sobre mim e sobre a minha família, mas que o teu povo escape da desgraça!» O anjo de Javé disse então a Gad: «Mande Davi subir e erguer um altar a Javé na eira de Ornã, o jebuseu». Então Davi subiu para lá, conforme Gad lhe havia dito em nome de Javé. Ao se virar, Ornã viu o anjo e se escondeu com seus quatro filhos. Ornã estava debulhando trigo, quando Davi foi encontrá-lo. Ornã viu Davi, saiu da eira e prostrou-se diante de Davi com o rosto por terra. Davi disse a Ornã: «Ceda-me o lugar desta eira para que eu construa aí um altar para Javé. Quero que você me ceda a eira pelo seu valor em dinheiro. Desse modo, o povo ficará livre da peste». Ornã respondeu a Davi: «Tome a eira, e que o senhor meu rei faça o que achar melhor. Veja! Eu dou os bois para o holocausto, as cangas como lenha e o trigo para a oblação. Eu entrego tudo para o senhor». Mas o rei Davi disse a Ornã: «De jeito nenhum! Quero comprar a eira pelo seu valor em dinheiro. Não vou dar a Javé o que pertence a você, oferecendo holocaustos que não me custem nada!» Então Davi deu a Ornã seis quilos de ouro. Davi construiu aí um altar para Javé e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão; invocou a Javé, que lhe respondeu, fazendo cair fogo do céu sobre o altar dos holocaustos. Então Javé ordenou ao anjo que repusesse a espada na bainha. Vendo que Javé o atendia na eira do jebuseu Ornã, Davi passou a oferecer holocaustos nesse lugar. Nessa época, a Habitação de Javé, que Moisés tinha feito no deserto, e também o altar dos holocaustos, ficavam no lugar alto de Gabaon. Mas Davi não pôde ir até lá, diante de Deus, porque a espada do anjo de Javé lhe causara medo.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

21,1-22,1: Cf. nota em 2Sm 24,1-25. Salientando o preço pago por Davi, o autor mostra que o lugar do Templo tem valor imenso. Segundo esse livro, o único erro de Davi transforma-se em ocasião para ele fixar o lugar do culto ao Deus verdadeiro.

# Capítulo 22

Davi então disse: «Aqui será construído o Templo de Javé Deus e o altar dos holocaustos de Israel». O poder político não deve ocupar o lugar de Deus - Depois, Davi reuniu os estrangeiros que havia no país de Israel e determinou-lhes a tarefa de lavrar as pedras para a construção do Templo de Deus. Arranjou também muito ferro para os cravos e dobradiças das portas, bronze sem conta, um sem-número de toras de cedro, que lhe foram enviadas em abundância pelos sidônios e tírios. Davi pensava: «Meu filho Salomão é ainda moço e frágil, e o Templo que ele deverá construir para Javé terá de ser algo de grandioso, de muito nome e admirado em todos os países. Por isso, vou fazer os preparativos». Foi assim que, antes de morrer, Davi arranjou muito material. Ele chamou o seu filho Salomão, e mandou que ele construísse o Templo de Javé, o Deus de Israel. Davi falou a Salomão: «Meu filho, eu estava planejando construir um Templo para o nome de Javé, meu Deus.Acontece, porém, que me chegou uma mensagem de Javé, dizendo: 'Você derramou muito sangue e fez guerras violentas. Você não construirá um Templo para o meu nome, porque derramou muito sangue sobre a terra em minha presença. Veja! Você terá um filho, que será homem pacífico. Vou fazê-lo viver em paz com todos os inimigos vizinhos. O nome dele será Salomão. No tempo dele, concederei paz e tranqüilidade para Israel. É ele quem construirá um Templo para o meu nome. Para mim, ele será um filho; e para ele, eu serei pai, e firmarei para sempre o trono do reinado dele sobre Israel'. Agora, meu filho, que Javé esteja com você. Mãos à obra. Construa o Templo de Javé, seu Deus, conforme ele projetou para você. Basta que Javé lhe conceda bom senso e inteligência para governar Israel, cumprindo a lei de Javé, seu Deus. Sua prosperidade depende de você observar e praticar os estatutos e normas que Javé ordenou a Israel por meio de Moisés. Força e coragem! Não tenha medo, nem se acovarde. Veja bem: apesar da minha pobreza, eu arranjei para o Templo de Javé três mil e quatrocentas toneladas de ouro e trinta e quatro mil toneladas de prata, além de uma quantidade muito grande de bronze e ferro, que nem dá para calcular. Preparei também madeira e pedra, mas você ainda terá que arranjar mais. Estarão à sua disposição muitos trabalhadores especializados em cortar e lavrar pedra e madeira, além de especialistas em qualquer profissão. Existe ouro, prata, bronze e ferro em abundância. Vamos! Mãos à obra. E que Javé esteja com você». Davi mandou também que todas as autoridades de Israel ajudassem a seu filho Salomão. Ele disse: «Por acaso Javé, seu Deus, não está com vocês? Ele deu para vocês descanso nas redondezas, ao entregar em minhas mãos os moradores do país, subjugando esta terra a Javé e ao seu povo. Então, dediquem-se de corpo e alma a buscar Javé, seu Deus. Vamos! Construam o Santuário de Javé, seu Deus, para aí colocarmos a Arca da Aliança de Javé e os objetos consagrados a Deus».

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

22,2-19: Para o autor, é importante frisar que Davi deixou tudo preparado para a construção do Templo em Jerusalém. Desse modo, ele não só é o fundador político da nação, mas também o seu organizador religioso. Portanto, o texto deixa claro que a política não deve ocupar o lugar de Deus, mas promover e preservar a presença de Deus e do seu projeto, porque é disso, em última análise, que depende a construção de uma sociedade justa e fraterna. Não se trata de construir templos riquíssimos para Deus, mas de promover a liberdade e a vida do povo. Nisso está o centro do projeto de Deus.

# Capítulo 23

Função dos levitas - Quando ficou velho e idoso, Davi nomeou seu filho Salomão rei de Israel.Reuniu todos os chefes de Israel, os sacerdotes e os levitas. Mandou contar os levitas de trinta anos para cima. Contando só os homens, um por um, deu trinta e oito mil. Vinte e quatro mil deles dirigiam as atividades do Templo de Javé; seis mil eram magistrados e juízes; quatro mil eram porteiros, e quatro mil deles louvavam a Javé com os instrumentos que Davi tinha inventado para essa finalidade. Davi repartiu os levitas em diferentes classes: Gérson, Caat e Merari. Filhos de Gérson: Leedã e Semei. Filhos de Leedã: Jaiel, o mais velho; Zetam e Joel. Três ao todo. Filhos de Semei: Salomit, Hoziel e Arã. Três ao todo. São esses os chefes de famílias de Leedã. Filhos de Semei: Jeet, Ziza, Jeús e Berias. São esses os filhos de Semei: quatro ao todo. Jeet era o mais velho; Ziza, o segundo; depois, Jeús e Berias que, não tendo muitos filhos, foram registrados numa só família. Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Quatro ao todo. Os filhos de Amram foram Aarão e Moisés. Aarão foi separado para consagrar as coisas santíssimas. Ele e seus descendentes, para sempre. Sua função é queimar incenso na presença de Javé, servi-lo, e abençoar em seu nome, para sempre. Moisés foi homem de Deus, e seus filhos receberam o nome da tribo de Levi. Filhos de Moisés: Gersam e Eliezer. O filho mais velho de Gersam era Subael. Roobias foi o filho mais velho de Eliezer, que não teve outros filhos. Roobias, porém, teve muitos filhos. O filho mais velho de Isaar era Salomit. Filhos de Hebron: Jerias, o mais velho; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro; Jecmaam, o quarto. Filhos de Oziel: Micas, o mais velho, e Jesias, o segundo. Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar e Cis. Eleazar não deixou filhos, mas só filhas, que se casaram com seus parentes, os filhos de Cis. Musi teve três filhos: Mooli, Éder e Jerimot. Esses eram os descendentes de Levi, conforme suas famílias, os chefes de famílias, como resultou do recenseamento feito por verificação nominal e individual. Eles tinham como encargo o culto no Templo de Javé, a partir da idade de vinte anos. Isso porque Davi tinha dito: «Javé, Deus de Israel, deu o descanso a seu povo e passou a morar em Jerusalém para sempre. Os levitas, portanto, não terão mais de carregar a Habitação e os objetos destinados ao serviço dela». Por isso, conforme as últimas disposições de Davi, os levitas eram recenseados a partir dos vinte anos. A função deles é estar à disposição dos descendentes de Aarão, para o serviço do Templo de Javé, nos átrios e nas salas, para limpar tudo o que é consagrado e para fazer o serviço do Templo de Deus. Também são encarregados de colocar em ordem os pães, a flor de farinha para a oblação, os pães sem fermento, os assados e cozidos, e todas as medidas de capacidade e comprimento. Devem comparecer de manhã e de tarde para celebrar e louvar a Javé, e também para oferecer todos os holocaustos a Javé nos sábados, luas novas e solenidades, conforme o número fixado pelo regulamento. Esse é o encargo permanente que eles têm diante de Javé. Os levitas guardavam a Tenda da Reunião e o Santuário. Seus irmãos aaronitas vigiavam o serviço do Templo de Javé. 23,1-32: Antes do exílio na Babilônia, os levitas foram os grandes pregadores que alimentavam a fé no Deus do êxodo e lembravam as conseqüências dessa fé (cf. livro do Deuteronômio). No pós-exílio, eles são reabsorvidos no ambiente do culto como auxiliares dos sacerdotes para questões materiais ligadas ao Templo.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

23,1-29,30: Segundo o autor do livro, o último ato de Davi foi convocar uma grande assembléia dos chefes de Israel para proclamar Salomão como rei. Nesse contexto, o autor apresenta o regulamento do culto (23-26), seguido pelo regulamento civil (27). Depois, vêm as instruções sobre o Templo (28) e a solene entronização de Salomão (29). Com isso, o autor procura fundamentar e confirmar a instituição religiosa que dava forma à comunidade pós-exílica. Usando e retrabalhando antigas tradições, ele procura fornecer uma organização sólida para um povo que não teve possibilidades de se organizar politicamente devido às dominações estrangeiras. 23,1-32: Antes do exílio na Babilônia, os levitas foram os grandes pregadores que alimentavam a fé no Deus do êxodo e lembravam as conseqüências dessa fé (cf. livro do Deuteronômio). No pós-exílio, eles são reabsorvidos no ambiente do culto como auxiliares dos sacerdotes para questões materiais ligadas ao Templo.

# Capítulo 24

Unidade no exercício do sacerdócio - Classes dos descendentes de Aarão. Filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.Nadab e Abiú, porém, morreram antes de seu pai e não deixaram filhos. Eleazar e Itamar se tornaram sacerdotes. Davi, juntamente com Sadoc, filho de Eleazar, e com Aquimelec, filho de Itamar, os dividiu em classes, de acordo com as funções de cada um. Havia mais descendentes de Eleazar do que de Itamar. Por isso, foram assim classificados: dezesseis chefes de famílias de Eleazar, e oito de Itamar. Tanto uns como outros foram distribuídos por sorteio, de forma que havia oficiais do Santuário e oficiais de Deus, tanto na família de Eleazar quanto na família de Itamar. Semeías, secretário levita, filho de Natanael, os registrou na presença do rei, dos oficiais, do sacerdote Sadoc, de Aquimelec, filho de Abiatar, dos chefes de famílias, dos sacerdotes e dos levitas. Tirava-se a sorte, uma vez para a família de Eleazar e duas vezes para a família de Itamar. O primeiro a ser sorteado foi Joiarib; o segundo, Jedeias; o terceiro, Harim; o quarto, Seorim; o quinto, Melquias; o sexto, Mainã; o sétimo, Acos; o oitavo, Abias; o nono, Jesua; o décimo, Sequenias; o décimo primeiro, Eliasib; o décimo segundo, Jacim; o décimo terceiro, Hofa; o décimo quarto, Isbaal; o décimo quinto, Belga; o décimo sexto, Emer; o décimo sétimo, Hezir; o décimo oitavo, Hafses; o décimo nono, Fetatias; o vigésimo, Ezequiel; o vigésimo primeiro, Jaquin; o vigésimo segundo, Gamul; o vigésimo terceiro, Dalaías; o vigésimo quarto, Maazias. Essa era a escala dos que prestavam serviço dentro do Templo de Javé, conforme as determinações dadas pelo seu antepassado Aarão, por ordem de Javé, o Deus de Israel. Quanto aos outros descendentes de Levi, os chefes eram estes: Subael, da família de Amram; Jeedias, da família de Subael. Da família de Roobias, o chefe era Jesias. Da família de Isaar, o chefe era Solomot. Da família de Solomot, o chefe era Jaat. Da família de Hebron: Jerias, o primeiro; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro; Jecmaam, o quarto. Da família de Oziel, Micas. Da família de Micas, Samir. Da família de Jesias, irmão de Micas, o chefe era Zacarias. Filhos de Merari: Mooli e Musi. Jazias também era seu filho. Descendentes de Merari, por parte de Jazias: Soam, Zacur e Hebri. Mooli foi pai de Eleazar, que não deixou filhos. Cis teve um filho: Jeramecl. Filhos de Musi: Mooli, Éder e Jerimot. Essa era a descendência de Levi, dividida por famílias. Da mesma forma como seus irmãos da família de Aarão, esses também tiraram a sorte na presença do rei Davi, de Sadoc, de Aquimelec e dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas. Foi a mesma coisa, tanto para as famílias principais dos levitas, como para as familias menores.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

24,1-31: Na verdade, antes do exílio, desde o tempo de Salomão houve atritos entre levitas e sacerdotes (cf. 1Rs 2,26-27), atritos que continuaram depois do exílio. O autor procura sanar essa divisão, a fim de que a unidade religiosa se torne possível. No presente texto, levitas e sacerdotes têm a mesma importância.

# Capítulo 25

Função profética dos cantores - Para o serviço do culto, Davi e os diretores do culto destacaram os filhos de Asaf, de Emã e de Iditun, profetas que se serviam de liras, cítaras e címbalos. Lista das pessoas empregadas nessa tarefa: Da família de Asaf: Zacur, José, Natanias e Asarela. Eles dependiam de Asaf, que executava a música segundo as instruções do rei. Da família de Iditun: Godolias, Sori, Jesaías, Hasabias e Matatias. Eram seis sob a direção de seu pai Iditum. Este, ao som de liras, profetizava para celebrar e louvar a Javé. Da família de Emã: Bocias, Matanias, Oziel, Subael, Jerimot, Hananias, Hanani, Eliata, Gedelti, Romenti-Ezer, Jesbacasa, Meiloti, Otir e Maaziot. Eram todos filhos de Emã, o vidente do rei, a quem ele transmitia a palavra de Deus. Para lhe exaltar o poder, Deus deu a Emã catorze filhos e três filhas. Sob a direção do pai, todos eles participavam dos cânticos do Templo de Javé, ao som de címbalos, cítaras e liras, prestando serviço no Templo de Deus sob as ordens do rei. Asaf, Iditun e Emã, que tinham aprendido a cantar para Javé, foram contados com seus parentes. Eram duzentos e oitenta e oito, todos hábeis em seu ofício. Tiraram sorte para a escala do serviço, com iguais oportunidades para grandes e pequenos, para experientes e principiantes. A sorte caiu primeiro para a família de Asaf: O primeiro foi José; com seus filhos e irmãos, eram doze. O segundo foi Godolias; com seus filhos e irmãos, eram doze. O terceiro foi Zacur; com seus filhos e irmãos, eram doze. O quarto foi Isari; com seus filhos e irmãos, eram doze. O quinto foi Natanias; com seus filhos e irmãos, eram doze. O sexto foi Bocias; com seus filhos e irmãos, eram doze. O sétimo foi Isreela; com seus filhos e irmãos, eram doze. O oitavo foi Jesaías; com seus filhos e irmãos, eram doze. O nono foi Matanias; com seus filhos e irmãos, eram doze. O décimo foi Semei; com seus filhos e irmãos, eram doze.O décimo primeiro foi Azareel; com seus filhos e irmãos, eram doze. O décimo segundo foi Hasabias; com seus filhos e irmãos, eram doze. O décimo terceiro foi Subael; com seus filhos e irmãos, eram doze. O décimo quarto foi Matatias; com seus filhos e irmãos, eram doze. O décimo quinto foi Jerimot; com seus filhos e irmãos, eram doze. O décimo sexto foi Hananias; com seus filhos e irmãos, eram doze. O décimo sétimo foi Jesbacasa; com seus filhos e irmãos, eram doze. O décimo oitavo foi Hanani; com seus filhos e irmãos, eram doze. O décimo nono foi Meiloti; com seus filhos e irmãos, eram doze. O vigésimo foi Eliata; com seus filhos e irmãos, eram doze. O vigésimo primeiro foi Otir; com seus filhos e irmãos, eram doze. O vigésimo segundo foi Gedelti; com seus filhos e irmãos, eram doze. O vigésimo terceiro foi Maaziot; com seus filhos e irmãos, eram doze. O vigésimo quarto foi Romenti-Ezer; com seus filhos e irmãos, eram doze.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

25,1-31: No pós-exílio, os cantores têm papel importante no culto, e são divididos, como os sacerdotes, em vinte e quatro turnos. O canto sacro é considerado palavra de Deus, tanto que os cantores são chamados de profetas e videntes. É nesse tempo que o Saltério adquire a sua importância como livro de cantos do Templo e como parte integrante da Palavra de Deus.

# Capítulo 26

Função dos guardas e porteiros - Lista dos porteiros: Da descendência de Meselemias, filho de outro Coré, que era descendente de Abiasaf. Filhos de Meselemias: o primeiro, Zacarias; o segundo, Jediel; o terceiro, Zabadias; o quarto, Jatanael; o quinto, Elam; o sexto, Joanã; o sétimo, Elioenai. Filhos de Obed-Edom: Semeías, o mais velho; Jozabad, o segundo; Joaá, o terceiro; Sacar, o quarto; Natanael, o quinto; Amiel, o sexto; Issacar, o sétimo; Folati, o oitavo, porque Deus o havia abençoado. Os filhos que Semeías teve foram chefes de famílias, pois eram homens valentes. Filhos de Semeías: Otni, Rafael, Obed, Elzabad e mais dois irmãos: Eliú e Samaquias. Todos homens de valor. E todos eles faziam parte da descendência de Obed-Edom. Com seus filhos e suas famílias, eram sessenta e dois descendentes de Obed-Edom, e eram todos competentes na sua função. Os filhos e irmãos de Meselemias eram dezoito homens valentes. Hosa, filho de Merari, teve os seguintes filhos: o primeiro, Semri, que, mesmo não sendo o mais velho, seu pai fez dele o chefe; Helcias, o segundo; Tebelias, o terceiro; Zacarias, o quarto. Os filhos e irmãos de Hosa eram treze homens ao todo. Esses grupos de porteiros, tanto os chefes como os irmãos, foram encarregados do serviço do Templo de Javé. Para cuidar de cada porta, eles tiraram sorte por famílias, fossem elas pequenas ou grandes. O lado do nascente foi sorteado para Selemias, cujo filho Zacarias dava conselhos prudentes. Tiraram a sorte e o lado norte ficou para Zacarias. Para Obed-Edom, foi sorteado o lado sul, ao passo que para seus filhos ficou a casa dos armazéns. Para Sefim e para Hosa, coube o lado oeste, com a porta do Tronco Abatido, na ladeira. Os turnos da guarda eram proporcionais. Estavam assim organizados: seis por dia, do lado do nascente; quatro ao norte e quatro ao sul; na casa dos armazéns, dois de cada lado; e, no lado oeste, onde havia uma sacada, ficavam quatro na rua e dois na sacada. Essas eram as classes dos porteiros, descendentes de Coré e Merari. Seus irmãos levitas eram responsáveis pelo tesouro do Templo de Deus e por todas as ofertas votivas. Eram eles: Os filhos de Leedã que, através dele, eram descendentes de Gérson. Seus chefes de famílias eram do ramo de Jaiel. Da família de Jaiel, Zatam e Joel, que eram tesoureiros do Templo de Javé. Havia também gente das famílias de Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Subael, da descendência de Gérson, filho de Moisés, era chefe do tesouro. Havia também outros irmãos deles, descendentes de Eliezer: Roobias, Isaías, Jorão, Zecri e Salomit. Esse Salomit, com seus irmãos, era responsável pela guarda de tudo o que fora consagrado pelo rei Davi, pelos chefes de grupos familiares, pelos comandantes de mil e de cem e pelos oficiais do exército. Eram despojos de guerra doados por eles a fim de reforçar o tesouro do Templo de Javé, e tudo o que fora doado pelo vidente Samuel, por Saul, filho de Cis, por Abner, filho de Ner, e por Joab, filho de Sárvia. Tudo o que se consagrava, era confiado a Salomit e seus irmãos. Conenias e seus filhos, descendentes de Isaar, eram encarregados dos assuntos profanos que se referiam aos israelitas, como oficiais de justiça e juízes. Hasabias e seus irmãos, descendentes de Hebron, um total de mil e setecentos soldados, cuidavam da segurança de Israel do lado de lá do rio Jordão, a partir da planície; olhavam os interesses de Javé e o serviço do rei. O chefe dos descendentes de Hebron era Jerias. No ano quarenta do reinado de Davi, foi feita uma pesquisa sobre a árvore genealógica dos hebronitas e se encontrou entre eles gente de armas em Jazer de Galaad. Essa família contava com dois mil e setecentos chefes de famílias guerreiros. Foi a eles que o rei Davi confiou as tribos de Rúben e Gad e a meia tribo de Manassés, para os afazeres de Deus e os negócios do rei.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

26,1-32: Centro da vida judaica no pós-exílio, o Templo adquiriu uma estrutura complexa. O bom funcionamento exigia controle (guardas) e orientação (a função dos porteiros era acolher e orientar os peregrinos; cf. Sl 15).

# Capítulo 27

Organização civil e militar - Aqui está a organização dos israelitas segundo seu número, chefes de famílias, comandantes de mil e de cem, oficiais a serviço do rei, para qualquer assunto. Durante o ano inteiro, faziam turnos de mês em mês. E cada classe compreendia vinte e quatro mil homens. Jesboam, filho de Zabdiel, estava à frente da primeira classe, responsável pelo primeiro mês. Essa classe tinha vinte e quatro mil homens. Ele era descendente de Farés e chefe dos oficiais de todo o primeiro mês. Dudi, filho de Aoé, comandava a classe encarregada do segundo mês. Essa classe tinha vinte e quatro mil homens. O chefe da terceira classe, nomeada para o terceiro mês, era Banaías, filho do sacerdote-chefe Joiada. Respondia por uma classe de vinte e quatro mil homens. Banaías era um dos trinta valentes. Ele respondia pelos Trinta e também por sua classe. Amizabab era o nome do seu filho. Azael, irmão de Joab, estava encarregado do quarto mês. Seu filho Zabadias ficou em seu lugar. A classe era também de vinte e quatro mil homens. Samaot, da descendência de Zaré, foi o oficial nomeado para o quinto mês. Sua classe tinha vinte e quatro mil homens. Para o sexto mês foi nomeado Hira, filho de Aces, do povoado de Técua. Também sua classe tinha vinte e quatro mil homens. O sétimo, encarregado do sétimo mês, era Heles, da descendência de Falet, da família de Efraim. Sua classe era de vinte e quatro mil homens. Sobocai, do povoado de Husa, da descendência de Zaré, foi encarregado do oitavo mês, com uma classe de vinte e quatro mil homens. Para o nono mês, foi nomeado Abiezer, da tribo de Benjamim e da cidade de Anatot. Chefiava também vinte e quatro mil homens. Marai, da descendência de Zaré e da cidade de Netofa, ficou em décimo lugar, nomeado para o décimo mês. Sua classe tinha também vinte e quatro mil homens. Para o décimo primeiro mês, o chefe era Banaías, da família de Faraton, filho de Efraim. A sua classe era de vinte e quatro mil homens. Em décimo segundo lugar, para cobrir o último mês, foi nomeado Holdai, da cidade de Netofa de Otoniel, com uma classe de vinte e quatro mil homens. Chefes das tribos de Israel: Da tribo de Rúben, o chefe era Eliezer, filho de Zecri. Da tribo de Simeão, era Safatias, filho de Maaca. Da tribo de Levi, era Hasabias, filho de Camuel. De Aarão era Sadoc. Eliú, irmão de Davi, comandava a tribo de Judá. Amri, filho de Miguel, comandava a de Issacar. Jesmaías, filho de Abdias, comandava a de Zabulon. O chefe da tribo de Neftali era Jerimot, filho de Ozriel. Da tribo de Efraim, era Oséias, filho de Ozazias. Da meia tribo de Manassés, era Joel, filho de Fadaías. Da outra meia tribo de Manassés, que vivia em Galaad, o chefe era Jado, filho de Zacarias. Da tribo de Benjamim, era Jesiel, filho de Abner. Finalmente, a tribo de Dã tinha como chefe Ezriel, filho de Jeroam. Eram esses os chefes das tribos de Israel. Davi não mandou fazer o recenseamento das pessoas de vinte anos para baixo, porque Javé mesmo tinha dito que multiplicaria os israelitas como as estrelas do céu. Joab, filho de Sárvia, começou o recenseamento, mas não terminou, porque a ira caiu sobre Israel e, assim, esse número não corresponde ao número que está nos Anais do rei Davi. O responsável pelas provisões do rei era Azmot, filho de Adiel. O responsável pelas provisões na zona rural, nas cidades, povoados e fortalezas da província, era Jônatas, filho de Ozias. O responsável pelos lavradores e agricultores era Ezri, filho de Quelub. O responsável pelos vinhedos era Semei, do povoado de Ramá. O responsável pelos encarregados dos depósitos de vinho nos vinhedos era Zabdi, do povoado de Sefam. O responsável pelas oliveiras e sicômoros da Planície era Baalanã, do povoado de Gader. O responsável pelas reservas de azeite era Joás. O responsável pelo gado que pastava em Saron era Setrai, do povoado de Saron; o responsável pelo gado nos vales era Safat, filho de Adli. O responsável pelos camelos era Ubil, o ismaelita. O responsável pelas jumentas era Jadias, do povoado de Meranot. O responsável pelas ovelhas era Jaziz, o agareno. Eram esses os responsáveis pelos bens que pertenciam ao rei. Jônatas, tio de Davi, bom conselheiro, homem ponderado e culto, e Jaiel, filho de Hacamon, cuidavam dos filhos do rei. Aquitofel era conselheiro do rei. O araquita Cusai era o amigo do rei. Joiada, filho de Banaías, e Abiatar, sucederam a Aquitofel. Joab era o comandante dos exércitos do rei.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

27,1-34: Para o autor, Israel deve sua organização civil e militar a Davi. Isso, porém, é apenas uma tentativa de ressaltá-lo como rei ideal. A organização administrativa e militar, em plano nacional, foi de fato obra de Salomão (cf. 1Rs 4,7-5,8 e notas).

# Capítulo 28

O Templo, centro da vida do povo - Davi convocou em Jerusalém todas as autoridades de Israel, a saber: chefes de tribos, chefes das classes que serviam ao rei, comandantes de mil e de cem, chefes de todos os bens e rebanhos do rei e de seus filhos, os altos funcionários do palácio, os valentes e todos os guerreiros. Davi ficou de pé e tomou a palavra: «Irmãos e povo meu, queiram escutar-me um pouco. Eu tinha a intenção de construir um Templo para ser a moradia da Arca da Aliança de Javé e que servisse de pedestal para o nosso Deus. Cheguei até a fazer os preparativos para a construção. Deus, porém, me disse: ‘Não é você quem vai construir um Templo para o meu Nome, pois você foi guerreiro e derramou muito sangue’. Javé, o Deus de Israel, me escolheu do meio de toda a minha família para ser rei de Israel para sempre. De fato, escolheu Judá como tribo-chefe. Dentro de Judá, escolheu a família do meu pai e, entre meus irmãos, escolheu a mim, para me fazer rei de todo o Israel. Entre os muitos filhos que Javé me deu, ele escolheu Salomão para que ocupe o trono real de Javé sobre Israel. Javé me disse: ‘Seu filho Salomão construirá minha residência e meus átrios, pois eu o escolhi como filho, e serei um pai para ele. Vou firmar o reino dele para sempre, se ele for fiel em praticar meus mandamentos e normas, como tem feito até hoje’. Portanto, na presença de todo o Israel, a comunidade de Javé, tomando nosso Deus como testemunha, guardem e busquem seguir todos os mandamentos de Javé, seu Deus, para que conservem a posse desta terra boa e a deixem como herança aos filhos de vocês, para sempre. Quanto a você, Salomão, meu filho, reconheça o Deus do seu pai e o sirva de todo o coração e com generosidade de espírito, pois Javé sonda todos os corações e penetra todas as intenções do espírito. Se você o procurar, ele se deixará encontrar. Mas, se você o abandonar, ele se afastará para sempre. Veja bem! Javé escolheu você para construir um santuário para ele. Coragem e mãos à obra!» Davi entregou a seu filho Salomão o projeto do pórtico e do Templo, dos armazéns, das salas superiores, dos aposentos internos e da sala do propiciatório. Entregou também o projeto de tudo o que tinha em mente para os átrios do Templo de Javé, para as alas ao redor, para os tesouros do Templo de Deus e para as ofertas votivas. Entregou também o projeto para as classes de sacerdotes e levitas, para os serviços do culto no Templo e para os utensílios do Templo de Javé. Deixou também programada a quantidade de ouro que cada objeto de ouro deveria ter, conforme sua serventia, e a quantidade de prata que, de acordo com a sua utilização, cada objeto de prata deveria ter. Entregou o desenho dos candelabros de ouro e de prata e de suas respectivas lâmpadas, determinando, conforme a finalidade de cada um, a quantidade de ouro ou prata que deveria ter. Deixou também marcada a quantidade de ouro para as mesas de ouro, que serviriam para os pães consagrados, como também a prata que se deveria empregar nas mesas de prata, os garfos, as taças para a aspersão, as ânforas de ouro puro, a quantidade de ouro para cada tipo de taça. Também determinou a quantidade de ouro refinado que o altar do incenso deveria ter. Deu-lhe o modelo do carro dos querubins de ouro, que cobriam com suas asas a Arca da Aliança de Javé. Tudo isso estava num escrito que Javé havia entregado a Davi, explicando a fabricação do modelo. Então Davi falou a seu filho Salomão: «Força! Coragem! Mãos à obra! Nada de medo ou receio, pois Javé Deus, o meu Deus, está com você. Ele não vai deixar nem abandonar você, enquanto não terminar o serviço de construção do Templo de Javé. Aí estão as classes de sacerdotes e levitas, para todo o serviço do Templo de Deus. Todos os profissionais de qualquer especialidade ajudarão você nessa obra. Os chefes e todo o povo estarão às suas ordens».

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

28,1-21: Retoma-se aqui o relato interrompido em 23,2. Recordando a profecia de Natã (cf. nota em 17,1-15 e 2Sm 7,1-17), passa-se diretamente ao tema do Templo e aos projetos para executá-lo. No pós-exílio, o Templo é o centro da vida da comunidade, sendo então dirigido pelos sacerdotes e não pela dinastia de Davi, a qual não existe mais. Desse modo, o Templo se torna a grande herança projetada por Deus e preparada por Davi.

# Capítulo 29

Oferta do povo e para o povo - Depois Davi falou a toda a assembléia: «O meu filho Salomão, que Deus escolheu, é moço e fraco. E a missão dele é grande, porque não se trata de construir uma casa para nenhum homem, mas um Templo para Javé Deus. Por isso, fui fazendo os preparativos, conforme pude: ouro, para os objetos de ouro; prata, para os objetos de prata; bronze, para os objetos de bronze; ferro, para os objetos de ferro; madeira para toda a mobília, pedras de ônix e de engastar, pedras ornamentais e coloridas, todo tipo de pedra preciosa e muito alabastro. Por amor ao Templo do meu Deus, além de tudo o que preparei para o Santuário, entreguei também os meus tesouros de ouro e prata: cem toneladas de ouro, ouro de Ofir, e duzentas e quarenta toneladas de prata refinada para revestir as paredes das salas, para os objetos de ouro e prata e para o trabalho dos ourives. E pergunto: Quem está disposto a fazer hoje um donativo a Javé?» Então os chefes de famílias, os chefes das tribos de Israel, os comandantes de mil e de cem, e os chefes de obras do rei se prontificaram a fazer ofertas. Deram para a construção do Templo de Deus cento e setenta toneladas de ouro, dez mil moedas, trezentas e quarenta toneladas de prata, seiscentas toneladas de bronze e três mil e quatrocentas toneladas de ferro. Quem tinha pedras preciosas ofereceu-as também ao tesouro do Templo de Javé, confiando-as a Jaiel, descendente de Gérson. O povo, cheio de generosidade, se alegrava em oferecer algo a Javé. Também Davi ficou muito contente. Ação de graças - Então Davi bendisse a Javé diante de toda a assembléia. Ele falou: «Bendito sejas tu, Javé, Deus do nosso pai Israel, desde sempre e para sempre. A ti, Javé, pertencem a grandeza, o poder, o esplendor, a majestade e a glória, pois tudo o que existe no céu e na terra pertence a ti. Teu é o reino, e a ti cabe elevar-se como soberano acima de tudo. A riqueza e a glória vêm de ti. E tu governas todas as coisas. Em tua mão está a força e o vigor. Em tua mão está o poder de engrandecer e fortificar todas as coisas. E agora, Deus nosso, nós te agradecemos, e louvamos o teu nome glorioso. Quem sou eu, e quem é o meu povo para podermos te oferecer tudo isso? Tudo vem de ti, e a ti ofertamos o que de tuas mãos recebemos. Todos nós, diante de ti, somos imigrantes e estrangeiros, como foram todos os nossos antepassados. Nossa vida na terra é apenas uma sombra sem esperança. Javé, nosso Deus, tudo o que preparamos para construir um Templo em honra do teu Nome, veio de tuas mãos e pertence a ti. Eu sei, ó meu Deus, que sondas o coração e amas a retidão. E com reta intenção te ofereço tudo isso, e vejo com alegria o teu povo aqui reunido, fazendo suas ofertas a ti. Javé, Deus de nossos antepassados Abraão, Isaac e Israel, conserva sempre no coração do teu povo essa disposição e sentimento. Mantém o coração deles fiel a ti. A meu filho Salomão, concede um coração íntegro, para que ele pratique teus mandamentos, tuas ordens e leis, e para que construa este Templo que projetei para ti». Por fim, Davi disse para a assembléia: «Bendigam todos a Javé, o Deus de vocês!» E toda a assembléia bendisse a Javé, Deus dos seus antepassados. E, prostrando-se, prestaram homenagem a Javé e ao rei. No dia seguinte, ofereceram a Javé sacrifícios e holocaustos. Foram sacrificados mil bois, mil carneiros e mil cordeiros, com as respectivas libações de vinho e numerosos sacrifícios por todo o Israel. Nesse dia, todos comeram e beberam com grande alegria na presença de Javé. Entronizaram pela segunda vez Salomão, filho de Davi, e o ungiram como chefe em nome de Javé. Ungiram também Sadoc como sacerdote. Morte de Davi - Salomão sentou-se no trono de Javé, em lugar do seu pai Davi, e teve êxito. Todo o Israel lhe obedeceu. Todos os chefes, todos os valentes e todos os filhos de Davi se submeteram ao rei Salomão. Javé engrandeceu e aumentou o prestígio de Salomão aos olhos do povo de Israel, dando ao seu reinado um brilho como nunca tinha acontecido com qualquer outro rei antes dele em Israel. Davi, filho de Jessé, foi rei de todo o Israel. Reinou quarenta anos: sete em Hebron e trinta e três em Jerusalém. Por fim, morreu numa velhice feliz, tendo vivido muitos anos e tendo ficado rico e famoso. O seu filho Salomão foi seu sucessor no trono. A história do rei Davi, do começo ao fim, está escrita na história do vidente Samuel, na história do profeta Natã e do vidente Gad. Aí se encontra tudo o que se refere ao seu reinado e às suas guerras, e tudo o que aconteceu com ele, com Israel e com todos os reinos vizinhos.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmoprimeiro livro das crônicas

29,1-9: Relatando o gesto generoso de Davi, seguido pelas outras autoridades e pelo povo, o autor convida a entregar para o bem comum tudo o que cada um tem de maior valor. No pós-exílio, o bem comum era simbolizado pelo Templo, única instituição que podia preservar, nessas circunstâncias, a tradição viva e manter a identidade do povo, reunido em torno de Javé, cujo projeto é liberdade e vida para todos. De fato, Deus quer que todos se voltem para a concretização histórica desse projeto, que implica renúncia às posses, a fim de que todos tenham o necessário para uma vida digna. 10-22: Tudo pertence a Deus. O que o homem lhe poderia dar? Apenas reconhecimento, que se extravasa em ação de graças e oferta voluntária daquilo que recebeu de Deus. Com Deus o homem aprende a dar, e de Deus recebe o que dar. 23-30: O primeiro livro das Crônicas termina com breve resumo da vida de Davi. O autor deixa claro que o livro é uma versão da história e indica as fontes que usou, entre as quais os livros de Samuel e Reis.

## Segundo livro das crônicas

# Capítulo 1

## Iii.

## Salomão, construtor do templo

Sabedoria e conhecimento para governar - Salomão, filho de Davi, se firmou na realeza. Javé, seu Deus, estava com ele e o engrandeceu muito. Salomão convocou todo o Israel, os comandantes de mil e comandantes de cem, os juízes, todos os príncipes de Israel e os chefes de família. Com toda essa assembléia, Salomão foi até o lugar alto de Gabaon, onde estava a Tenda da Reunião de Deus, feita no deserto por Moisés, servo de Javé. Quanto à Arca de Deus, Davi a tinha transferido de Cariat-Iarim, para o lugar por ele preparado; pois tinha feito para ela uma tenda em Jerusalém. O altar de bronze, feito por Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, ficava diante da Habitação de Javé, aonde Salomão e a assembléia iam para consultar a Deus. Foi aí que Salomão, diante de Javé, subiu ao altar de bronze que estava diante da Tenda da Reunião, e ofereceu mil holocaustos. Nessa noite, Deus apareceu a Salomão e lhe disse: «Peça o que você quiser». Salomão respondeu a Deus: «Tu trataste com muito amor o meu pai Davi e me colocaste como rei no lugar dele. Agora, Javé Deus, mantém a promessa que fizeste ao meu pai Davi, porque me puseste como rei sobre um povo tão numeroso como o pó da terra. Concede-me, então, sabedoria e conhecimento, para que eu possa conduzir bem este povo. Do contrário, quem poderia governar esse teu povo tão numeroso?» Então Deus disse a Salomão: «Já que você deseja isso, e não pediu riqueza, fortuna e glória, nem a morte dos inimigos ou muitos anos de vida para você mesmo, mas pediu sabedoria e conhecimento para governar o meu povo, do qual eu o fiz rei, então você receberá sabedoria e conhecimento. Além disso, eu lhe dou também riqueza, fortuna e glória, como nenhum dos seus antecessores teve, nem seus sucessores terão». Depois disso, Salomão saiu da Tenda da Reunião e voltou de Gabaon para Jerusalém. E reinou em Israel. Riqueza e segurança - Salomão reuniu carros e cavaleiros. Tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que ficavam nas cidades dos carros e junto do rei em Jerusalém. Salomão fez com que a prata e o ouro fossem tão comuns em Jerusalém como as pedras, e os cedros como os sicômoros da Planície. Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia, onde os mercadores do rei os compravam com pagamento à vista. Cada carro era importado do Egito por seis quilos e meio de prata, e cada cavalo por um quilo e meio. Os cavalos eram exportados, nas mesmas condições, para os reis dos heteus e os reis de Aram. Últimos preparativos para a construção do Templo - Salomão mandou construir um Templo para o Nome de Javé e um palácio real para si.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

## 1-9: a

figura de Salomão é importante, mas secundária em relação à de seu pai Davi, porque, para o autor, Davi foi o organizador político do povo e o fundador do culto israelita. Davi tinha deixado inclusive o material e o projeto para a construção do Templo. Salomão foi mero executor. Para o autor, a glória de Salomão é um meio de frisar a glória de Javé. A partir do reinado de Salomão, é Javé quem passa a habitar no Templo em meio ao seu povo. O autor «esquece» propositadamente todos os erros de Salomão (veja 1Rs 3-11 e notas). 1,1-13: No início, Salomão se coloca diante de Deus, suplicando que seu governo seja, de fato, expressão da vontade divina. Para que isso realmente se concretize, é necessário que a ação política seja dirigida pela sabedoria e conhecimento. Em outras palavras: o governante deve ter pleno conhecimento das necessidades e anseios do povo, para saber discernir os conflitos e encaminhar soluções justas. Cf. também nota em 1Rs 3,4-15. 14-17: Salomão procura imediatamente prover a nação de recursos bélicos, certamente por medidas de segurança. Veja, porém, nota em 1Rs 10,26-29. 1,18-2,15: Cf. nota em 1Rs 5,15-32. O autor do Crônicas, porém, frisa o sentido do Templo dentro da religião: é o lugar para o povo se reunir e invocar a Deus (Nome) e colocar-se diante de Deus e do seu projeto. O texto deixa claro que Deus não pode ser contido numa construção, seja ela material (templos, igrejas etc.), mental (conceitos, sistemas, teologias), seja social (instituições, movimentos, partidos etc.).

# Capítulo 2

Recrutou setenta mil carregadores de pedra, oitenta mil arrancadores de pedra da montanha e três mil e seiscentos capatazes para fiscalizar os serviços. Salomão mandou a seguinte mensagem a Hiram, rei de Tiro: «Tempos atrás, você enviou cedro para que o meu pai Davi construísse uma casa para ele morar. Agora, eu resolvi construir um Templo para o Nome de Javé meu Deus, para consagrá-lo a ele, a fim de queimar em sua honra o perfume do incenso, fazer as oferendas permanentes dos pães oferecidos a Deus, oferecer os holocaustos de manhã e de tarde, nos sábados, luas novas e festas de Javé nosso Deus. E assim se fará sempre em Israel. O Templo que pretendo construir deverá ser grande, porque o nosso Deus é o maior de todos os deuses. Quem se atreveria a construir um templo para ele, quando o céu e o mais alto do céu são pequenos para contê-lo? E quem sou eu, para lhe construir um templo, ainda que seja só para queimar incenso em sua presença? Agora, pois, peço que me mande um homem competente para trabalhar o ouro, a prata, o bronze e o ferro, e também com tecidos de púrpura, carmesim e damasco, e que seja entendido em fazer esculturas. Ele trabalhará com os outros mestres que já se encontram aqui comigo em Judá e Jerusalém, contratados pelo meu pai Davi. Peço também que me mande madeira de cedro, carvalho e pinho do Líbano, pois eu sei que seus servos são competentes para cortar madeira do Líbano. Meus servos trabalharão junto com os seus, para prepararem grande quantidade de madeira, porque o Templo que vou construir será grande e maravilhoso. Eu sustentarei os lenhadores com vinte mil sacas de trigo, vinte mil sacas de cevada, vinte mil barris de vinho e vinte mil barris de óleo». Hiram, rei de Tiro, respondeu a Salomão com esta carta: «Javé ama o seu povo e, por isso, estabeleceu você como rei sobre ele». A carta continuava: «Seja bendito Javé, o Deus de Israel. Ele fez o céu e a terra, deu ao rei Davi um filho sábio, sensato e prudente, capaz de construir um Templo para Javé e um palácio para si próprio. Estou enviando a você Hiram-Abi, homem hábil e prudente, filho de uma danita e de pai tírio. Ele é especialista no trabalho de ouro, prata, bronze, ferro, pedra, madeira, tecidos de púrpura, damasco, linho, carmesim, e também na arte de qualquer tipo de escultura. Ele executará todos os projetos que lhe derem, junto com os seus mestres e com os mestres de seu pai Davi, meu senhor. Quanto ao trigo, à cevada, ao óleo e ao vinho de que meu senhor falou, pode mandá-los para os seus servos. Vamos cortar toda a madeira do Líbano de que você precisa e vamos mandá-la embarcada por mar até Jope. Depois você a levará até Jerusalém». O problema da mão-de-obra - Salomão fez o recenseamento de todos os imigrantes que residiam no país de Israel, recenseamento esse posterior ao que tinha feito seu pai Davi. Encontrou cento e cinqüenta e três mil e seiscentos homens. Destinou setenta mil para o transporte, oitenta mil para trabalhar nas pedreiras da montanha e três mil e seiscentos para fiscalizar o trabalho do pessoal.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

2,16-17: O trabalho pesado se realiza por mão-de-obra estrangeira, recrutada entre os imigrantes. Com isso, o autor parece dizer que Israel não deve sujeitar-se a trabalhos inferiores...

# Capítulo 3

Construção do Templo e fabricação dos utensílios - Salomão começou a construir o Templo de Javé em Jerusalém, no monte Moriá. Aí seu pai Davi tivera uma visão, no lugar que havia preparado na eira de Ornã, o jebuseu. Salomão começou a construir no segundo mês do quarto ano do seu reinado. Estas foram as medidas determinadas por Salomão para a construção do Templo de Deus: trinta metros de comprimento por dez de largura. O vestíbulo da frente, no sentido da largura do Templo, tinha dez metros de comprimento, cinco de profundidade e dez de altura. Salomão revestiu de ouro todo o seu interior. E mandou revestir a nave maior com madeira de carvalho, que recobriu de ouro puro, e no ouro mandou esculpir ramos de palmeira e cordões. Fez decorar o Templo com pedras preciosas de grande beleza. O ouro utilizado era de Parvaim. Com esse ouro, recobriu a nave, os travamentos, os portais, as paredes e as portas. Nas paredes mandou esculpir querubins. Construiu também o Santíssimo. Tinha dez metros de comprimento, acompanhando a largura do Templo, por dez de largura. Recobriu-o com vinte toneladas de ouro puro. Os pregos de ouro pesavam meio quilo. Revestiu de ouro as salas superiores. Salomão mandou também fundir, para o recinto do Santíssimo, dois querubins de metal, revestidos de ouro. As asas dos querubins abarcavam dez metros de comprimento; a asa do primeiro tinha dois metros e meio e tocava a parede interior do edifício. A outra asa, também com dois metros e meio, tocava na asa do segundo querubim. Uma asa do segundo querubim tocava a parede do outro lado. E a outra asa, com dois metros e meio, tocava a asa do primeiro querubim. Assim, as asas dos dois querubins cobriam uma extensão de dez metros. Os querubins estavam de pé e com o rosto voltado para dentro. Salomão mandou fazer a cortina de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho puro, com querubins bordados nela. Diante da nave mandou fazer duas colunas de dezessete metros e meio de altura, com capitéis de dois metros e meio. Fez também cordões em forma de colar, e os colocou nos capitéis; fez também cem romãs, e as colocou nos cordões. Colocou as colunas na entrada do Templo, uma à esquerda e outra à direita. À coluna da direita deu o nome de Firme, e à da esquerda o nome de Forte.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

3,1-5,1: Cf. nota em 1Rs 7,13-51.

# Capítulo 4

Salomão mandou fazer também um altar de bronze com dez metros de comprimento por dez de largura e cinco de altura. Fez também o Mar de metal fundido, redondo, com cinco metros de diâmetro e dois metros e meio de altura, com quinze de circunferência. Por baixo da borda, em todo o redor, havia animais semelhantes a bois. Eram duas fileiras de touros, vinte em cada metro, fundidas numa peça única. O Mar se apoiava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o poente, três para o sul e três para o nascente. O Mar ficava em cima deles, e a parte traseira dos touros ficava voltada para dentro. As paredes do Mar tinham a espessura de um palmo, enquanto a borda, de tão fina, parecia a borda de uma taça e era igual a uma flor. A capacidade do Mar era de cento e trinta e cinco mil litros. Fez também dez bacias. Colocou cinco de cada lado, para aí lavarem as vítimas dos holocaustos. Os sacerdotes se lavavam no Mar. Mandou fazer ainda os dez candelabros de ouro, conforme estava determinado, e colocou-os no Santo, de um lado e do outro. Fez as dez mesas, e colocou-as no Santo, cinco de cada lado. Fez também cem bacias de ouro para a aspersão. Construiu o pátio dos sacerdotes e o grande pátio com suas portas, e as recobriu de bronze. Colocou o Mar do lado direito, ao sudeste. Hiram fez os recipientes para as cinzas, e também as pás e as bacias para a aspersão. E terminou tudo o que o rei Salomão tinha encomendado para o Templo de Deus: as duas colunas; os dois rolos de capitéis no alto das colunas; os dois trançados para cobrir os dois rolos que estavam no alto das colunas; as quatrocentas romãs para os dois trançados, ficando as romãs de cada trançado em duas fileiras; as dez bases e as dez bacias; o Mar único com os dois touros que o sustentavam; os recipientes para as cinzas, e também as pás, os garfos e todos os outros acessórios que Hiram-Abi fez de bronze polido, a pedido do rei Salomão, para o Templo de Javé. Tudo isso o rei mandou fundir em terra argilosa na planície do Jordão, entre Sucot e Sardata. Salomão fez tudo em grande quantidade, pois tinha tanto bronze que nem dava para calcular. Portanto, foi Salomão quem fez todos os objetos para o Templo de Deus, como o altar de ouro e as mesas para colocar os pães oferecidos a Deus; os candelabros de ouro puro com suas lâmpadas, que deviam ficar sempre acesas diante do Santíssimo, conforme as normas; as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro puro; as facas, as bacias de aspersão, as taças e os incensórios de ouro puro. Fez também de ouro os gonzos das portas do Santíssimo e do Santo.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

# Capítulo 5

Depois de terminar tudo o que fez para o Templo do Senhor, Salomão mandou levar para o Templo aquilo que o seu pai Davi tinha consagrado: a prata, o ouro e todos os utensílios. E os colocou no tesouro do Templo de Deus. Deus presente no meio do povo - Salomão reuniu em Jerusalém todos os anciãos de Israel, todos os chefes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para transportar, da cidade de Davi, que é Sião, a Arca da Aliança de Javé. Para a festa, todos os israelitas se reuniram com o rei no sétimo mês. Chegaram todos os anciãos de Israel, e quem carregou a Arca foram os levitas. Transportaram a Arca e a Tenda da Reunião, e também os utensílios sagrados que estavam na Tenda. Tudo foi carregado pelos sacerdotes levitas. O rei Salomão e a comunidade toda de Israel, reunida com ele diante da Arca, sacrificou tantas ovelhas e bois, que não foi possível contar nem calcular. Os sacerdotes introduziram a Arca da Aliança de Javé no seu lugar próprio, isto é, no Debir do Templo, quer dizer, no Santíssimo, sob as asas dos querubins. Os querubins estendiam as asas sobre o local da Arca, protegendo a Arca e seus varais. Como os varais eram compridos, quem estava no Santo, diante do Santíssimo, podia ver as suas extremidades, mas de fora não dava para ver. Eles aí estão até hoje. Dentro da Arca não havia nada além das duas tábuas que, no Horeb, Moisés havia colocado aí quando Javé concluiu a aliança com os israelitas, na ocasião em que eles saíram do Egito. Todos os sacerdotes que estavam no Santuário se haviam purificado, sem distinção de classes. Quando os sacerdotes saíram do Santuário, todos os levitas cantores das famílias de Asaf, de Emã e de Iditun, com seus filhos e irmãos, estavam vestidos de linho fino e tocavam címbalos, lira e cítara, todos de pé, ao leste do altar. Com eles havia cento e vinte sacerdotes que tocavam trombetas. Como se fossem um só, os tocadores de trombeta e os outros músicos puseram-se a tocar juntos, celebrando a Javé. Quando levantaram a voz ao som das trombetas, címbalos e outros instrumentos, celebrando a Javé, «porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre», o Templo se encheu com a nuvem da glória de Javé. Por causa da nuvem, os sacerdotes não puderam continuar o culto, pois a glória de Javé tinha ocupado inteiramente o Templo de Deus.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

5,2-6,2: Cf. nota em 1Rs 8,1-13. O autor se preocupa em mostrar a função dos levitas, mencionando-os ao lado dos sacerdotes. Dessa forma, ele tenta conciliar o conflito que tinha existido entre sacerdotes e levitas (cf. 1Rs 2,26-46 e nota).

# Capítulo 6

Então Salomão disse: «Javé escolheu habitar a nuvem escura. Eu construí para ti uma casa sublime, uma casa onde habitarás para sempre». Deus realiza o que promete - O rei se voltou, e abençoou toda a assembléia de Israel, enquanto todos permaneciam de pé. O rei disse então: «Seja bendito Javé, o Deus de Israel, que realizou com a mão o que sua boca havia prometido ao meu pai Davi: ‘Desde o dia em que tirei o meu povo do Egito, não escolhi nenhuma cidade dentre todas as tribos de Israel, a fim de construir aí um Templo para o meu Nome. Como também não escolhi um homem para ser chefe do meu povo Israel. Mas escolhi Jerusalém para aí fazer morar o meu Nome. Escolhi Davi para ser o chefe do meu povo Israel’. O meu pai Davi queria construir um Templo para o Nome de Javé, o Deus de Israel. Javé, porém, disse ao meu pai Davi: ‘Você está querendo construir um Templo para o meu Nome, e faz muito bem, querendo isso. Contudo, não é você quem vai construir o Templo, mas o seu filho, saído de suas entranhas, ele é quem vai construir o Templo para o meu Nome’. E Javé realizou a promessa que havia feito: eu sucedi ao meu pai Davi, e subi ao trono de Israel, como Javé havia prometido, e construí o Templo para o Nome de Javé, o Deus de Israel. Nele introduzi a Arca, onde se acha a Aliança que Javé fez com os israelitas». Salomão ficou em pé diante do altar de Javé, na presença de toda a assembléia de Israel, e estendeu as mãos. Salomão tinha mandado fazer, no meio do pátio do Templo, um estrado de bronze com dois metros e meio de largura e um metro e meio de altura. Subiu ao estrado e ajoelhou-se diante de toda a assembléia de Israel. Estendeu as mãos para o céu, e disse: «Javé, Deus de Israel, não existe nenhum Deus como tu, nem lá no alto céu, nem aqui embaixo na terra. Tu és fiel à aliança e ao amor para com os teus servos que caminham de todo o coração diante de ti. Cumpriste a promessa que havias feito ao teu servo Davi, meu pai, e o que prometeste com a boca, hoje realizaste com a mão. Agora, Javé, Deus de Israel, mantém esta promessa que fizeste ao teu servo Davi, meu pai: ‘Nunca faltará para você, diante de mim, um descendente no trono de Israel, contanto que seus filhos saibam comportar-se de acordo com a minha lei, assim como você se comportou diante de mim’. Portanto, Javé, Deus de Israel, confirma agora a promessa que fizeste ao teu servo Davi. É possível Deus habitar com os homens na terra? Se o céu e o mais alto do céu não o podem conter, muito menos esse Templo que construí! Atende à oração e à súplica do teu servo, Javé meu Deus! Ouve o clamor e a prece que teu servo faz diante de ti. Que os teus olhos fiquem abertos dia e noite sobre este Templo, sobre este lugar, onde prometeste que o teu Nome habitaria. Ouve a prece que o teu servo fará neste lugar». O Templo: lugar de súplica e atendimento - «Ouve as súplicas do teu servo e do teu povo Israel, quando rezarem neste lugar. Escuta da tua morada no céu! Ouve e perdoa! Quando alguém pecar contra o seu próximo e, porque lhe foi exigido um juramento imprecatório, vier jurar diante do teu altar neste Templo, ouve do céu e age. Julga os teus servos: condena o culpado, dando-lhe o que merece, e absolve o inocente, tratando-o conforme a justiça dele. Quando o teu povo Israel, por ter pecado contra ti, for derrotado pelo inimigo, se ele se converter, confessar o teu Nome, rezar e suplicar a ti neste Templo, ouve do céu, perdoa o pecado do teu povo Israel, e faze que ele volte para a terra que deste aos seus antepassados. Quando o céu se fechar e não houver chuva, por terem pecado contra ti, se eles rezarem neste lugar, se confessarem o teu Nome e se arrependerem do próprio pecado porque os afligiste, ouve do céu, perdoa o pecado de teus servos e do teu povo Israel, mostrando-lhes o bom caminho que devem seguir, e rega com a chuva a terra que deste como herança ao teu povo. Quando o país sofrer fome, peste, mela e ferrugem; quando vierem gafanhotos e pulgões; quando o inimigo deste povo cercar alguma de suas cidades; quando houver qualquer calamidade ou epidemia; seja qual for a oração ou súplica de um indivíduo ou de todo o teu povo Israel, se sentirem remorso de consciência e dor, e erguerem as mãos para este Templo, ouve do céu onde moras, perdoa e paga conforme o comportamento de cada um, pois conheces o coração; és o único que conhece o coração dos homens. Desse modo te respeitarão, e seguirão os teus caminhos em todos os dias que viverem sobre a terra que deste aos nossos antepassados. O estrangeiro, que não pertence a teu povo Israel, se também ele vier de uma terra distante por causa da grandeza do teu Nome, da tua mão forte e do teu braço estendido, se ele vier orar neste Templo, ouve do céu onde moras, atende todos os pedidos do estrangeiro. Assim, todos os povos da terra reconhecerão o teu Nome e temerão a ti, como faz o teu povo Israel; eles saberão que o teu Nome é invocado neste Templo que eu construí. Se o teu povo sair para guerrear contra os inimigos, e se no caminho em que o mandares, ele rezar para ti voltado para a cidade que escolheste e para o Templo que construí para o teu Nome, ouve do céu a sua oração e súplica e faze justiça para ele. Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e tu ficares irritado contra eles, entregando-os ao inimigo, e então eles forem levados como cativos pelos vencedores para uma terra distante ou próxima; se eles caírem em si na terra para onde tiverem sido levados, se se arrependerem e suplicarem na terra do seu exílio, dizendo: ‘Pecamos, agimos mal e nos pervertemos’; se eles se voltarem para ti de todo o coração e de toda a alma, na terra do seu exílio, para onde tiverem sido deportados, e se rezarem voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o Templo que construí ao teu Nome, ouve do céu, onde moras, ouve a sua oração e súplica, fazendo justiça para eles. Perdoa ao teu povo que pecou contra ti. Agora, meu Deus, que os teus olhos estejam abertos e os teus ouvidos fiquem atentos para as súplicas que forem feitas neste lugar. E agora, levanta-te, Javé Deus, e vem para o teu repouso com a tua poderosa Arca. E os teus sacerdotes, Javé Deus, se revistam de gala, e os teus fiéis exultem de alegria! Javé Deus, não te afastes do teu ungido. Lembra-te do amor do teu servo Davi».

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

6,3-20: O autor se serve do relato que aparece também em 1Rs, para mostrar que Javé realiza o que promete, vindo habitar no meio do povo. Cf. também nota em 1Rs 8,14-29. 21-42: Repete-se aqui, quase literalmente, a oração de Salomão ao inaugurar o Templo de Jerusalém. Cf. 1Rs 8,30-66 e nota. No pós-exílio, tempo em que foi redigido este livro, o Templo é, por excelência, o lugar da súplica, aberto para todas as circunstâncias.

# Capítulo 7

Inauguração do Templo - Logo que Salomão terminou a sua oração, desceu fogo do céu e queimou o holocausto e os sacrifícios. E a glória de Javé encheu o Templo. Os sacerdotes não puderam entrar, porque a glória de Javé enchia o Templo de Javé. Vendo o fogo descer e a glória de Javé repousar sobre o Templo, todos os israelitas se prostraram, levando o rosto até o calçamento do chão, adorando e louvando a Javé, «porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre». O rei e todo o povo ofereceram sacrifícios diante de Javé. O rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Foi assim que o rei e todo o povo inauguraram o Templo de Deus. Os sacerdotes executavam suas funções e os levitas celebravam a Javé com os instrumentos musicais feitos pelo rei Davi para acompanhar os cânticos de Javé, «porque o seu amor é para sempre». Eram eles que executavam os louvores compostos por Davi. Ao lado deles, sacerdotes tocavam trombetas e todo o Israel permanecia de pé. Salomão consagrou o interior do pátio que fica diante do Templo de Javé. Aí ofereceu os holocaustos e a gordura dos sacrifícios de comunhão, porque o altar de bronze que Salomão tinha feito era muito pequeno para conter os holocaustos, a oblação e as gorduras dos sacrifícios de comunhão. Nessa ocasião, Salomão celebrou a festa, e todo o Israel com ele, durante sete dias: havia uma grande assembléia, desde a Entrada de Emat até a Torrente do Egito. No oitavo dia, fizeram uma reunião solene. A inauguração do altar tinha durado sete dias, e também a festa tinha durado sete dias. No dia vinte e três do sétimo mês, o povo retornou para casa. Todos voltaram com o coração alegre e feliz por causa de tudo de bom que Javé tinha feito a Davi, a Salomão e ao seu povo Israel. A salvação depende da fidelidade - Salomão acabou de construir o Templo de Javé, o palácio real e tudo o que pretendia fazer para o Templo de Javé e para o palácio. Então Javé lhe apareceu de noite, e lhe disse: «Ouvi a sua oração e escolhi este lugar para mim como a casa dos sacrifícios. Quando eu fechar o céu e não cair chuva; quando eu ordenar aos gafanhotos que devorem o país; quando eu mandar a peste contra o meu povo, se o meu povo, sobre quem foi invocado o meu Nome, se humilhar, suplicando e buscando a minha presença, e se arrepender do seu mau comportamento, eu ouvirei, do céu, perdoarei seus pecados e curarei seu país. De agora em diante, meus olhos ficarão abertos e meus ouvidos estarão atentos à oração feita neste lugar. Escolhi e consagrei este Templo para que o meu Nome esteja para sempre neste lugar: os meus olhos e o meu coração aí estarão para sempre. Quanto a você, se diante de mim você se comportar como o seu pai Davi, agindo conforme tudo o que ordenei e observando os meus estatutos e normas, eu manterei firme para sempre o seu trono real, da maneira como eu me comprometi com o seu pai Davi, quando lhe disse: ‘Nunca faltará alguém da sua família para governar Israel’. Contudo, se você me abandonar, e deixar de lado os meus estatutos e mandamentos que coloquei diante dos olhos de vocês, para servir e prestar culto a outros deuses, então eu arrancarei vocês da terra que lhes dei; afastarei para longe de mim este Templo que consagrei para o meu Nome, e o farei objeto de riso e chacota entre todos os povos. Este Templo tão sublime será motivo de espanto para todos os que por aí passarem. Eles dirão: ‘Por que Javé fez isso com essa terra e esse Templo?’ E responderão: ‘Foi porque abandonaram Javé, o Deus de seus antepassados, que os havia tirado da terra do Egito. Eles aderiram a outros deuses, prostrando-se diante deles e servindo-os. Foi por isso que Javé, seu Deus, mandou sobre eles toda essa desgraça’ «.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

7,1-10: Os sinais de teofania (fogo do céu, glória de Javé), depois da oração de Salomão, se apresentam como resposta divina às súplicas contidas nessa oração: doravante, o Templo se torna lugar simbólico, onde acontece a relação entre Deus e o povo. 11-22: Cf. nota em 1Rs 9,1-9. O autor de Crônicas atualiza a advertência para a situação do pós-exílio: as desgraças acarretadas pelo pecado deverão provocar um processo de conversão ao projeto de Javé (estatutos e normas - cf. Dt).

# Capítulo 8

Quem paga pela glória do rei? - Ao final de vinte anos, depois de ter construído o Templo de Javé e o seu próprio palácio, Salomão reconstruiu também as cidades que Hiram lhe tinha dado, e colocou israelitas para nelas habitarem. Depois Salomão atacou Emat de Soba e a conquistou. Reformou também Tadmor, no deserto, e todas as cidades-entrepostos que tinha construído no país de Emat. Depois reformou Bet-Horon superior e Bet-Horon inferior, cidades protegidas com muralhas, portas e trancas. Reformou também Baalat e todas as cidades-entrepostos pertencentes a Salomão, as cidades para guardar os carros e cavalos, e tudo quanto ele julgou necessário construir em Jerusalém, no Líbano e nos países que lhe eram submissos. Toda a população que restava dos heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus, que não eram israelitas e tinham ficado depois deles no país, e que os israelitas não haviam consagrado ao extermínio, Salomão os recrutou para os trabalhos forçados até hoje. Salomão, porém, não utilizou, como escravo para suas obras, nenhum dos israelitas, pois estes serviam como soldados: eram chefes de seus oficiais, comandantes de seus carros e de sua cavalaria. Eram duzentos e cinqüenta os chefes dos inspetores do rei Salomão, encarregados de governar o povo. Salomão transferiu a filha do Faraó da Cidade de Davi para o palácio que tinha construído para ela, dizendo: «Mulher nenhuma pode morar no palácio de Davi, rei de Israel, porque foi consagrado pela presença da Arca de Javé». Salomão oferecia holocaustos a Javé sobre o altar de Javé, que tinha construído diante do pátio. Observava o rito diário dos holocaustos e as prescrições de Moisés referentes aos sábados, às luas novas e às três festas do ano: a festa dos Pães sem fermento, a festa das Semanas e a festa das Tendas. Seguindo as normas do seu pai Davi, Salomão estabeleceu também as classes sacerdotais, cada uma em sua função, e os levitas em suas funções de cantar e oficiar na presença dos sacerdotes, conforme o ritual diário, e também os porteiros escalados para cada porta, pois era assim que tinha determinado Davi, homem de Deus. Ninguém se afastou das determinações que o rei tinha dado para os sacerdotes e levitas a respeito de todas as coisas, inclusive as relativas ao tesouro. Foi Salomão quem determinou todos os serviços, desde o dia em que lançou os alicerces do Templo de Javé, até o término das obras. Comércio de luxo - Salomão foi até Asiongaber e Elat, lugares à beira-mar, no país de Edom. Hiram mandou-lhe, através dos seus funcionários, navios e marinheiros, que foram com os funcionários de Salomão até Ofir, de onde trouxeram quinze mil quilos de ouro, que entregaram ao rei Salomão.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

8,1-16: O autor quer salientar a glória de Salomão e o respeito pelos lugares consagrados e pelas observâncias religiosas. Cf., porém, nota em 1Rs 9,10-25. 17-18: Cf. nota em 1Rs 9,26-28.

# Capítulo 9

Relações diplomáticas dispendiosas - A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e foi a Jerusalém para submeter o rei à prova por meio de enigmas. Chegou com grandes riquezas, com camelos carregados de perfume, muito ouro e pedras preciosas. Apresentou-se a Salomão e lhe propôs tudo o que pensava. Salomão, porém, soube responder a todas as suas perguntas; não houve nenhuma questão, por mais difícil, que o rei não pudesse resolver. Quando a rainha de Sabá viu a sabedoria de Salomão, o palácio que havia construído, as iguarias de sua mesa, os aposentos de seus oficiais, os alojamentos e uniformes de seus empregados, os copeiros com seus trajes, e os holocaustos que ele oferecia no Templo de Javé, ficou assombrada. Então disse ao rei: «É de fato verdade tudo o que ouvi na minha terra a respeito de você e de sua sabedoria! Eu não queria acreditar no que me diziam, antes de vir para ver com os meus próprios olhos. O que me contaram não é nem a metade: a grandeza de sua sabedoria é muito maior do que tudo o que eu tinha ouvido. Sua gente e seus servos é que são felizes: podem desfrutar continuamente de sua presença e aprender de sua sabedoria. Seja bendito Javé, o seu Deus, que foi benevolente e o colocou no trono como rei, em nome de Javé seu Deus. Javé ama Israel e deseja firmá-lo para sempre, e é por isso que ele o nomeou rei, a fim de que você exerça o direito e a justiça». Então a rainha de Sabá deu quatro toneladas de ouro ao rei, grandes quantidades de perfumes e de pedras preciosas. Nunca houve perfumes como esses que a rainha de Sabá trouxe para o rei Salomão. Os funcionários de Hiram e Salomão, que tinham trazido ouro de Ofir, trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas. Com o sândalo, Salomão fez escadarias para o Templo de Javé e para o palácio real, e também cítaras e harpas para os cantores. Nunca se viu coisa igual na terra de Judá. Em troca, o rei Salomão ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela quis e pediu, superando o que ela mesma tinha trazido para o rei. Depois a rainha de Sabá partiu e voltou com sua comitiva para a sua terra. Fascínio que hipnotiza - O ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos, sem contar o que recebia como tributo dos mercadores e do lucro dos comerciantes. Além disso, todos os reis da Arábia e todos os governadores do país também traziam ouro e prata para Salomão. O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, gastando seis quilos e meio em cada escudo, trezentos escudos pequenos de ouro batido, gastando em cada um deles três quilos de ouro, e os colocou no salão chamado Floresta do Líbano. O rei fez também um grande trono de marfim, e o recobriu de ouro puro. O trono tinha seis degraus e um estrado de ouro, fixos no trono; tinha braços de um lado e outro do assento, com dois leões em pé, junto aos braços. Doze leões estavam colocados de cada lado dos seis degraus. Nunca se havia feito coisa igual em nenhum outro reino. Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de ouro, e era também de ouro puro toda a baixela do salão da Floresta do Líbano, porque no tempo de Salomão a prata não tinha valor. De fato, o rei tinha uma frota de navios que ia a Társis com os funcionários de Hiram. A cada três anos, os navios voltavam de Társis carregados de ouro, prata, marfim, macacos e pavões. E o rei Salomão superou em riqueza e sabedoria todos os reis da terra. Todos os reis do mundo queriam ser recebidos por Salomão, para aprender a sabedoria que Deus lhe tinha dado. E todos os anos, cada um deles trazia, como presente, objetos de prata e ouro, mantas, armas e aromas, cavalos e mulas. Aparato militar - Salomão tinha em seus estábulos quatro mil cavalos de tração, carros, e doze mil cavalos de montaria. Colocou tudo nas cidades dos carros e junto do rei em Jerusalém. O domínio do seu reino ia desde o rio Eufrates até a terra dos filisteus e a fronteira com o Egito. O rei fez com que a prata fosse tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e os cedros como os sicômoros da Planície. Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e de outros países. Morte de Salomão - O resto da história de Salomão, do começo ao fim, está escrito na história do profeta Natã, nas profecias de Aías de Silo e na visão que Ido, o vidente, teve sobre Jeroboão, filho de Nabat. Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel, durante quarenta anos. Depois Salomão morreu e foi enterrado na Cidade de Davi, seu pai. E seu filho Roboão lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

9,1-12: Cf. nota em 1Rs 10,1-13. 13-24: Cf. nota em 1Rs 10,14-25. 25-28: Cf. nota em 1Rs 10,26-29. 29-31: Encontramos repentinamente a notícia da morte de Salomão, sem nenhuma alusão à sua decadência (cf. 1Rs 11). Referindo-se a fontes proféticas, o autor parece estar remetendo ao livro de 1Rs 1-11.

# Capítulo 10

IV.

## Divisão do povo

Revolta aprovada por Javé - Roboão foi para Siquém, pois todo o Israel se dirigira para lá a fim de proclamá-lo rei. Jeroboão, filho de Nabat, estava no Egito, para onde tinha fugido do rei Salomão. Ao saber da notícia, ele voltou do Egito, porque haviam mandado chamá-lo. Ele se reuniu com todo o Israel, e disse a Roboão: «Seu pai impôs sobre nós um fardo muito pesado. Se você nos aliviar da dura escravidão e do fardo pesado que ele nos impôs, nós serviremos a você». Roboão respondeu: «Venham me procurar daqui a três dias!» E o povo foi embora. O rei Roboão pediu conselho aos anciãos que tinham servido ao seu pai Salomão, durante todo o tempo em que este vivia. Roboão perguntou-lhes: «Que resposta vocês me aconselham a dar para esse povo?» Eles disseram: «Se você se mostrar bom para com esse povo, se você for benevolente e souber falar com ele, todos serão seus súditos por toda a vida». Roboão, porém, desprezou o conselho dos anciãos e foi aconselhar-se com os jovens que haviam crescido junto com ele e que o serviam. Roboão perguntou-lhes: «O que é que vocês me aconselham a responder a esse povo? Ele me pediu: ‘Alivie para nós o jugo que seu pai nos impôs’ «. Os jovens que haviam crescido com ele disseram: «Esse povo lhe disse: ‘Seu pai tornou pesado o nosso fardo; alivie esse fardo que pesa sobre nós’. Pois bem, responda para ele: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai. Meu pai sobrecarregou vocês com um fardo pesado, mas eu aumentarei ainda mais esse fardo. Meu pai castigou vocês com chicotes, e eu castigarei vocês com ferrões’ «. Daí a três dias, conforme o rei tinha pedido, Jeroboão e todo o povo foram procurar Roboão. O rei respondeu duramente ao povo. Desprezando o conselho que os anciãos lhe haviam dado, falou conforme o conselho dos jovens: «Meu pai sobrecarregou vocês com fardo pesado. Pois bem! Eu aumentarei esse fardo sobre vocês. Meu pai castigou vocês com chicotes, e eu castigarei vocês com ferrões». O rei não deu ouvido ao povo. Essa disposição partiu de Deus, para realizar o que Javé dissera a Jeroboão, filho de Nabat, por meio de Aías de Silo. Vendo que o rei não tinha dado ouvidos ao povo, todo o Israel disse ao rei: «O que temos nós com Davi? Não temos herança com o filho de Jessé. Volte para as suas tendas, Israel. Agora cuide de sua casa, Davi». E todo o Israel voltou para suas tendas. Quanto aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, continuaram submetidos a Roboão. Então o rei Roboão enviou Aduram, chefe dos trabalhos forçados, mas os israelitas o apedrejaram, e ele morreu. O rei Roboão conseguiu subir no seu carro e fugiu para Jerusalém. E Israel se revoltou contra a casa de Davi, até o dia de hoje.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

10-12: O autor de Crônicas eliminou muitas informações contidas nos livros dos Reis, pretendendo passar a idéia de que o reinado de Salomão foi irrepreensível. Mas não pode negar o resultado catastrófico que se foi preparando ao longo do governo desse rei: a divisão inevitável, que nunca mais seria curada. Doravante, as atenções do autor se concentram no Reino de Judá, onde permanecem a dinastia de Davi e o Templo de Jerusalém. 10,1-11,4: Cf. nota em 1Rs 12,1-24.

# Capítulo 11

De volta a Jerusalém, Roboão reuniu a casa de Judá e de Benjamim. Eram cento e oitenta mil guerreiros para lutar contra Israel e reconquistar o reino para Roboão. Então a palavra de Javé foi dirigida a Semeías, homem de Deus: «Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel que está em Judá e Benjamim: ‘Assim diz Javé: Não subam para lutar contra seus irmãos. Volte cada um para sua casa, porque tudo o que aconteceu foi por minha decisão’ «. Eles obedeceram à palavra de Javé, regressaram e desistiram de combater contra Jeroboão. Defendendo o que restou - Roboão ficou morando em Jerusalém e começou a construir cidades fortificadas em Judá. Restaurou Belém, Etam, Técua, Betsur, Soco, Odolam, Gat, Maresa, Zif, Aduram, Laquis, Azeca, Saraá, Aialon e Hebron. Eram cidades fortificadas em Judá e Benjamim. Reforçou a defesa das cidades e colocou um comandante em cada uma, assim como depósitos de alimentos, azeite e vinho. Todas as cidades tinham escudos e lanças; estavam perfeitamente armadas. E Roboão reinou sobre Judá e Benjamim. Jerusalém é o lugar do culto a Javé - Os sacerdotes e levitas que se achavam em todo o Israel deixavam seu território para unir-se a Roboão. Os levitas abandonaram suas terras e propriedades e foram morar em Judá e Jerusalém, pois Jeroboão e seus filhos haviam proibido a eles de exercer o sacerdócio de Javé. Ele próprio nomeava sacerdotes para os lugares altos e para o culto dos sátiros e dos bezerros que ele fabricou. Em conseqüência disso, pessoas de todas as tribos de Israel que tinham vontade de procurar a Javé, o Deus de Israel, iam até Jerusalém para oferecer sacrifícios a Javé, Deus dos seus antepassados. Essas pessoas reforçaram o reino de Judá e confirmaram Roboão, filho de Salomão. Isso durou três anos, tempo em que ele foi fiel ao caminho de Davi e Salomão. Esperteza política - Roboão casou-se com Maalat, filha de Jerimot, o qual era filho de Davi com Abigail, filha de Eliab, que era filho de Jessé. Maalat deu a Roboão os seguintes filhos: Jeús, Somorias e Zoom. Depois ele se casou com Maaca, filha de Absalão, a qual lhe gerou Abias, Etai, Ziza e Solomit. Roboão gostava de Maaca, filha de Absalão, mais que de todas as outras suas mulheres e concubinas. Ele teve dezoito mulheres e sessenta concubinas, e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas. Como chefe de todos eles, Roboão colocou Abias, filho de Maaca. Ele devia comandar seus irmãos porque estava destinado a ser rei. Roboão foi esperto e distribuiu seus filhos por todas as regiões de Judá e Benjamim, especialmente nas cidades fortificadas, forneceu-lhes bastante alimento e arranjou esposas para eles.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

11,5-12: Tendo que se contentar com território limitado, Roboão procura reforçar as cidades principais, tornando-as verdadeiras fortalezas. 13-17: Jeroboão se esforçou para dar às tribos do Norte feição político-religiosa própria (cf. nota em 1Rs 12,25-33). O autor de Crônicas, porém, situado em tempo e situações diferentes, procura mostrar Jerusalém como lugar do verdadeiro culto a Javé. É para ela que todos devem dirigir-se. 18-23: A esperteza política de Roboão se verifica no fato de ele distribuir seus filhos por todas as regiões do reino, principalmente nas cidades fortificadas. De um lado, isso evitava competições entre os filhos; de outro, assegurava-lhe o controle de todo o território.

# Capítulo 12

Roboão e a decadência - Quando Roboão consolidou seu reinado e se tornou forte, abandonou a Lei de Javé. E todo o Israel seguiu o exemplo dele. No quinto ano do reinado de Roboão, Sesac, rei do Egito, atacou Jerusalém, pois ela tinha sido infiel a Javé. O exército de Sesac tinha mil e duzentos carros, sessenta mil cavaleiros e um exército incontável, formado de líbios, suquitas e etíopes, que vieram do Egito com ele. Sesac tomou as cidades fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém. O profeta Semeías procurou Roboão e os chefes de Judá que se haviam recolhido em Jerusalém por medo de Sesac. E Semeías disse a eles: «Assim diz Javé: Vocês me abandonaram! Por isso, eu abandono vocês nas mãos de Sesac». Então os chefes de Israel e o rei se humilharam e responderam: «Javé está certo». Ao ver que eles se tinham humilhado, Javé dirigiu sua palavra a Semeías, dizendo: «Eles se humilharam, e por isso não vou liquidá-los. Vou logo deixar que escapem e não derramarei minha cólera contra Jerusalém, por meio de Sesac. Eles, porém, ficarão submetidos a Sesac, e saberão qual é a diferença entre servir a mim e servir aos reis das terras». Sesac, rei do Egito, atacou Jerusalém e carregou tudo o que havia no tesouro do Templo de Javé e do palácio, inclusive os escudos de ouro que Salomão tinha feito. Depois Roboão mandou fazer outros escudos de bronze, para colocá-los nas mãos dos comandantes dos guardas que vigiavam a porta do palácio. Toda vez que o rei ia ao Templo de Javé, os guardas empunhavam os escudos. Em seguida, os colocavam de novo na sala dos guardas. Porque o rei se humilhou, a ira de Javé voltou atrás e não destruiu tudo. Mesmo em Judá aconteciam coisas boas. E o rei Roboão pôde firmar-se em Jerusalém e continuar reinando. Ele tinha quarenta e um anos quando começou a reinar, e ficou por dezessete anos como rei em Jerusalém, cidade que Javé escolheu entre todas as tribos de Israel para aí colocar o seu Nome. A mãe dele chamava-se Naama e era amonita. Roboão, porém, praticou o mal, porque não se dedicou de coração para servir a Javé. A história de Roboão, do começo ao fim, está escrita na história do profeta Semeías e do vidente Ado. Sempre houve guerra entre Roboão e Jeroboão. Roboão morreu e foi enterrado na Cidade de Davi. E seu filho Abias lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

12,1-16: Cf. nota em 1Rs 14,21-31.

# Capítulo 13

V.

## Fidelidade dos reis de judá

Abias e o verdadeiro culto - Foi no décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão que Abias começou a reinar em Judá, e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Micaías, filha de Uriel. Ela era natural de Gabaá. Abias começou a batalhar com um exército de quatrocentos mil guerreiros valentes. E Jeroboão lutou contra ele com oitocentos mil guerreiros valentes. Então Abias se colocou no alto do monte Semeron, na região montanhosa de Efraim, e gritou: «Jeroboão, israelitas, escutem-me! Vocês não sabem que Javé, o Deus de Israel, entregou a Davi a realeza sobre Israel para sempre? Ele fez uma aliança inviolável com Davi e seus filhos. Jeroboão, filho de Nabat, servo de Salomão, filho de Davi, revoltou-se contra o seu senhor. Homens à-toa e sem valor se uniram a Jeroboão e se impuseram a Roboão, filho de Salomão. Roboão era moço e tímido, e não conseguiu se impor. Agora vocês pensam em resistir à realeza de Javé, que os filhos de Davi exercem. Aí estão vocês, essa imensa multidão, acompanhando os bezerros de ouro que Jeroboão fabricou para serem deuses de vocês! Será que vocês não expulsaram os sacerdotes de Javé, os filhos de Aarão e os levitas? Vocês nomearam sacerdotes como os povos pagãos: Quem levar um novilho e sete carneiros pode se tornar sacerdote de falsos deuses! Quanto a nós, Javé é o nosso Deus, e nós nunca o abandonamos. Os descendentes de Aarão é que são os sacerdotes a serviço de Javé, e os levitas são os encarregados do culto. Toda manhã e toda tarde, oferecemos holocaustos a Javé, incenso perfumado, pães arrumados sobre a mesa pura, e temos o candelabro de ouro com suas lâmpadas, que é aceso todas as tardes. Nós observamos as prescrições de Javé, o nosso Deus, que vocês abandonaram. Saibam que Deus caminha à nossa frente. Seus sacerdotes com as trombetas darão o toque de guerra contra vocês. Israelitas, desistam de lutar contra Javé, o Deus dos seus antepassados! Vocês jamais poderão vencer!» Enquanto isso, Jeroboão destacou uma patrulha para atacá-los pela retaguarda. O grosso do exército ficou na frente de Judá e a patrulha foi pela retaguarda. Voltando-se, as tropas de Judá se viram atacadas pela frente e pelas costas. Então clamaram a Javé. Os sacerdotes tocaram a trombeta, os homens de Judá lançaram o grito de guerra e, enquanto eles gritavam, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá. Os israelitas fugiram diante de Judá, e Deus os entregou nas mãos de Judá. Abias e seu exército conseguiram uma grande vitória, pois de Israel morreram quinhentos mil guerreiros. Nessa ocasião, os israelitas foram humilhados e os judaítas saíram vitoriosos, porque se apoiaram em Javé, Deus dos seus antepassados. Abias perseguiu Jeroboão e tomou dele a cidade de Betel com arredores, Jesana com arredores, Efron com arredores. No tempo de Abias, Jeroboão não conseguiu se recuperar. Por fim ele morreu, ferido por Javé. Abias, porém, tornou-se cada vez mais poderoso. Teve catorze mulheres, que lhe deram vinte e dois filhos e dezesseis filhas. O resto da história de Abias, suas obras e palavras, estão escritos no comentário do profeta Ado. Depois Abias morreu e foi enterrado na Cidade de Davi. E seu filho Asa lhe sucedeu no trono. E no tempo de Asa o país ficou tranqüilo por dez anos.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

13,1-21,1: Diferentemente dos livros dos Reis, Crônicas só registram a história dos reis de Judá, considerados como fiéis a Javé. O autor salienta o papel dos profetas no culto a Javé, mostrando que é Javé o protagonista principal de uma política, pela qual os reis se devem guiar. 13,1-23: O autor aproveita as poucas notícias que tem sobre o rei Abias (cf. nota em 1Rs 15,1-8) para mostrar que Jerusalém é o lugar do verdadeiro culto a Javé, e que apenas aí se encontra o sacerdócio legítimo. É só através desse culto que Javé abençoa e concede a vitória ao seu povo.

# Capítulo 14

O rei Asa e a garantia de Javé - Asa fez o que Javé seu Deus aprova e estima. Acabou com os altares dos deuses estrangeiros e com os lugares altos, demoliu as estelas e derrubou os postes sagrados. Ordenou aos judeus que buscassem a Javé, o Deus dos seus antepassados, e que praticassem as leis e mandamentos dele. Acabou com os lugares altos e com os altares de incenso em todas as cidades de Judá. E o reino viveu tranqüilo durante todo o reinado dele. Asa reconstruiu as cidades fortificadas de Judá, já que o país estava em paz e não fez nenhuma guerra nesses anos, porque Javé lhe deu descanso. Asa disse a Judá: «Vamos reconstruir essas cidades, cercá-las de muralhas e torres, de portas e trancas. A terra ainda nos pertence, porque servimos a Javé, nosso Deus, e ele nos concedeu paz com os vizinhos». Executaram a reconstrução com pleno êxito. Os soldados que Asa tinha a seu dispor eram, da parte de Judá, trezentos mil homens equipados de armaduras e lanças; e, da parte de Benjamim, duzentos e oitenta mil treinados para empunhar o escudo e manejar o arco. Todos eram valentes guerreiros.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

14,1-14: Sobre Asa, cf. nota em 1Rs 15,9-24. Crônicas mostram que Deus é a garantia da segurança e prosperidade. Ele, nas situações difíceis, sempre se coloca ao lado dos seus, afirmando sua grandeza diante dos inimigos.

# Capítulo 15

O rei Asa e a reforma religiosa - O espírito de Deus desceu sobre Azarias, filho de Oded. Ele foi então ao encontro de Asa e lhe disse: «Asa e homens de Judá e Benjamim, escutem! Javé estará sempre com vocês, se vocês estiverem com ele. Se vocês o procurarem, ele se deixará encontrar. Mas se vocês o abandonarem, ele também os abandonará. Por muito tempo Israel ficará sem o Deus verdadeiro, sem sacerdote para ensiná-lo, e sem lei. Mas, em sua aflição, Israel voltará para Javé seu Deus, e o procurará. Então Javé se deixará encontrar por ele. Nesse tempo, ninguém viverá em paz, pois todos os habitantes do país sofrerão grandes tribulações. Nações e cidades se destruirão mutuamente, pois Deus os perturbará com toda espécie de tribulações. Mas fiquem firmes, não desanimem, porque suas obras serão recompensadas.» Ao ouvir essa mensagem do profeta, Asa decidiu eliminar os ídolos imundos de todo o país de Judá e Benjamim, e das cidades que ele havia tomado na região montanhosa de Efraim. Depois restaurou o altar de Javé que estava diante do vestíbulo de Javé. Reuniu os homens de Judá e Benjamim, bem como os de Efraim, Manassés e Simeão que moravam entre eles, pois muitos israelitas tinham passado para o lado de Asa, ao verem que Javé seu Deus estava com ele. Essa assembléia se realizou em Jerusalém no terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa. Nesse dia, ofereceram em sacrifício a Javé setecentos bois e sete mil ovelhas dentre os despojos que tinham recolhido. Assumiram o compromisso de buscar a Javé, o Deus de seus antepassados, com todo o coração e com toda a alma. Quem deixasse de buscar a Javé, o Deus de Israel, deveria ser morto, pequeno ou grande que fosse, homem ou mulher. Fizeram juramento a Javé em voz alta e por aclamação, ao som de trombetas e trompas. Judá inteiro ficou alegre com esse juramento, feito de todo o coração. Eles buscaram a Javé com sinceridade, e Javé se deixou encontrar por eles, e lhes deu paz com os vizinhos. Maaca, avó do rei Asa, perdeu o título de Grande Dama, porque fizera um ídolo para Aserá. Asa quebrou e esmigalhou o ídolo e o queimou junto ao riacho do Cedron. Os lugares altos não desapareceram de Israel, mas o coração de Asa foi íntegro durante toda a vida. Ele levou para o Templo de Deus os objetos que seu pai tinha ofertado, como também as suas próprias ofertas em prata, ouro e objetos. E até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa não houve nenhuma guerra.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

15,1-19: Aproveitando vagas notícias de uma reforma feita pelo rei Asa (1Rs 15,11-15), o autor descreve uma cerimônia solene de renovação da Aliança, tal como acontecia nos tempos desse rei. A renovação da Aliança proporcionava coesão do povo ao redor de Javé. Este, ao mesmo tempo, protegia e fortalecia a identidade do povo diante das influências estrangeiras, que poderiam descaracterizá-lo religiosa e culturalmente.

# Capítulo 16

A segurança pode custar caro - Baasa, rei de Israel, no trigésimo sexto ano do reinado de Asa, marchou contra Judá, e fortificou Ramá, para cortar as comunicações com Asa, rei de Judá. Então Asa tirou ouro e prata dos tesouros do Templo de Javé e do palácio, e os mandou para Ben-Adad, rei de Aram, que residia em Damasco, com esta mensagem: Vamos fazer um tratado de paz, como seu pai e o meu fizeram. Estou lhe mandando esta prata e este ouro, para que você rompa sua aliança com Baasa, rei de Israel, a fim de que ele saia do meu território». Ben-Adad atendeu o rei Asa e mandou os comandantes do seu exército às cidades de Israel. Conquistou Aion, Dã, Abelmaim e todas as cidades-entrepostos da região de Neftali. Ao receber essa notícia, Baasa desistiu de fortificar Ramá e fez parar as obras. O rei Asa convocou Judá inteiro para carregar as pedras com que Baasa estava fortificando Ramá, e as aproveitou para fortificar Gaba e Masfa. Nessa ocasião, o vidente Hanani procurou Asa, rei de Judá, e lhe disse: «Você se apoiou no rei de Aram, e não em Javé seu Deus! Por isso, o exército do rei de Aram vai escapar do seu controle. Os etíopes e líbios também tinham numeroso exército com carros e cavalos. Você pediu socorro a Javé, e ele os entregou em suas mãos. Os olhos de Javé percorreram a terra inteira para sustentar os que são sinceros para com ele. Desta vez você fez uma loucura. Por isso, daqui para a frente você viverá em guerra». Asa ficou com raiva do vidente e mandou prendê-lo, porque suas palavras o irritaram. E, ao mesmo tempo, Asa começou a oprimir parte do povo. A história de Asa, do começo ao fim, está escrita nos Anais dos Reis de Judá e Israel. No trigésimo nono ano do seu reinado, Asa teve uma doença grave nos pés. Mesmo na doença, ele não recorreu a Javé, mas aos médicos. Asa morreu no ano quarenta e um do seu reinado, e se reuniu com seus antepassados. E o enterraram no túmulo que ele tinha mandado cavar para si mesmo na Cidade de Davi. Colocaram o seu corpo num leito cheio de aromas, essências e perfumes, e fizeram uma grande fogueira em sua honra.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

16,1-14: A única sombra no reinado de Asa aparece quando ele recorre à aliança política com estrangeiros. O profeta Hanani, confiante na força de um povo aliado com Javé, critica a atitude de Asa e mostra que o jogo dessas alianças políticas arrastará o país em conflitos contínuos com as grandes potências. O preço a pagar por essa busca imprudente de segurança é muitas vezes mais alto do que o preço da própria insegurança.

# Capítulo 17

Josafá e a instrução do povo - Josafá, filho de Asa, lhe sucedeu no trono e conseguiu se impor ao reino de Israel. Colocou batalhões de soldados em cada cidade fortificada de Judá e nomeou governadores no território de Judá e nas cidades de Efraim, que tinham sido conquistadas por seu pai Asa. Javé esteve com Josafá, pois sua conduta foi a mesma que seu pai tinha seguido no começo. E não serviu aos ídolos. Ele buscou apenas o Deus do seu pai, comportou-se conforme os seus mandamentos e não imitou a conduta de Israel. Javé firmou o reino nas mãos dele. Judá inteiro pagava tributo a Josafá, de modo que ele adquiriu muita riqueza e prestígio. Seu coração se manteve nos caminhos de Javé. E Josafá eliminou do território de Judá os lugares altos e postes sagrados. No terceiro ano do seu reinado, ele mandou seus oficiais Ben-Hail, Abdias, Zacarias, Natanael e Miquéias para instruir as cidades de Judá. Alguns levitas os acompanharam: Semeías, Natanias, Zabadias, Asael, Semiramot, Jônatas, Adonias e Tobias, além dos sacerdotes Elisama e Jorão. Então, levando consigo o livro da Lei de Javé, eles começaram a ensinar em Judá. E percorreram todas as cidades de Judá, instruindo o povo. O terror de Javé atingiu todos os reinos dos países vizinhos de Judá. E nenhum deles tentou fazer guerra contra Josafá. Os filisteus lhe pagavam muito tributo em dinheiro. Até os árabes lhe traziam gado miúdo: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes. Josafá foi ficando cada vez mais poderoso, e construiu fortalezas e cidades-entrepostos em Judá. Dispunha de muita mão-de-obra nas cidades de Judá. Os guerreiros valentes residiam em Jerusalém. Aqui está a relação deles segundo as famílias. Em Judá, os comandantes de mil eram os seguintes: Ednas, o chefe, com trezentos mil guerreiros. Às suas ordens estavam Joanã, comandante de duzentos e oitenta mil guerreiros, e também Amasias, filho de Zecri, que servia a Javé como voluntário e comandava duzentos mil guerreiros. Em Benjamim, os comandantes de mil eram estes: Eliada, valente guerreiro, com duzentos mil homens armados de arco e escudo. Às suas ordens estava Jozabad, com cento e oitenta mil homens disponíveis. Todos esses estavam a serviço do rei, sem contar os homens que ele havia colocado nas fortalezas de Judá.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

17,1-19: Josafá desenvolve um governo forte, procurando destruir a idolatria, fazendo respeitar a Lei e, ao mesmo tempo, fortificando o país diante dos reinos vizinhos. Os levitas, que acompanham os oficiais e sacerdotes, têm a missão de instruir o povo conforme a Lei de Javé, expressa no livro do Deuteronômio. Isso é importante para o autor, porque, depois do exílio, a observância da Lei vai se tornar a carteira de identidade para a comunidade judaica (cf. Esd 7,25; Ne 8,7-8). Nessa instrução, os levitas têm papel importante. Muito provavelmente, foram eles os autores da catequese que, em meados do séc. VIII, deu origem ao núcleo central do livro do Deuteronômio (cf. nota em Dt 18,1-8). Dessa forma, o autor reabilita a função ideológica dos levitas.

# Capítulo 18

O profeta é realista - Josafá se tornou rico e poderoso, e se aliou com Acab, através de um casamento. Alguns anos depois, ele foi visitar Acab em Samaria. Acab matou grande quantidade de ovelhas e bois, para ele e comitiva, e procurou convencê-lo a lutar contra Ramot de Galaad. Acab, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: «Você quer vir comigo contra Ramot de Galaad?» Josafá respondeu: «Você e eu, seu exército e o meu, iremos juntos à guerra». E acrescentou: «No entanto, consulte antes a resposta de Javé». Então o rei de Israel reuniu seus profetas, cerca de quatrocentos homens. E perguntou a eles: «Devemos atacar Ramot de Galaad, ou não?» Eles responderam: «Vá! Deus entregou Ramot de Galaad em suas mãos». Josafá, porém, disse: «Não existe outro profeta de Javé para consultarmos?» O rei de Israel respondeu a Josafá: «De fato, existe ainda outro homem, por meio de quem podemos consultar Javé. Mas eu tenho ódio dele, pois nunca diz coisas agradáveis para mim; só anuncia desgraças! É Miquéias, filho de Jemla». Josafá disse: «Não fale assim». Então o rei de Israel chamou um funcionário e lhe disse: «Depressa! Traga aqui Miquéias, filho de Jemla». O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, ficaram sentados, cada um no seu trono e vestidos com seus mantos reais. Estavam na praça defronte da porta da cidade de Samaria, enquanto os profetas pronunciavam suas profecias. Sedecias, filho de Canaana, fez para si dois chifres de ferro, e disse: «Assim diz Javé: ‘Você ferirá os arameus com estes chifres, até destruí-los’ «. Todos os outros profetas prediziam: «Ataque Ramot de Galaad. Você triunfará, pois Javé a entregará nas mãos do rei». Enquanto isso, o mensageiro que tinha ido chamar Miquéias, disse ao profeta: «Leve em conta que todos os profetas estão profetizando felicidade para o rei! Faça como eles. Anuncie felicidade». Miquéias respondeu: «Juro por Javé, que só falarei o que meu Deus me disse». Ao chegar aonde estava o rei, este foi logo perguntando: «Miquéias, devemos combater Ramot de Galaad, ou não?» Miquéias respondeu: «Podem ir. Vocês triunfarão; eles serão entregues em suas mãos». O rei, porém, disse a Miquéias: «Quantas vezes tenho que fazer você jurar para que me diga somente a verdade em nome de Javé?» Então Miquéias respondeu: «De fato, eu vejo Israel espalhado pelas montanhas, como rebanho sem pastor. E Javé me diz: ‘Eles não têm mais chefe. Volte em paz cada um para sua casa’ «. O rei de Israel comentou com Josafá: «Não lhe disse? Ele nunca me profetiza felicidade! Só anuncia desgraças!» Miquéias, porém, continuou: «Escutem a palavra de Javé: Eu vi Javé sentado em seu trono e todo o exército do céu, em pé, à sua direita e à esquerda. Então Javé perguntou: ‘Quem poderá enganar Acab, o rei de Israel, para que ele ataque e morra em Ramot de Galaad?’ Um respondia isso, outro respondia aquilo. Então o espírito colocou-se diante de Javé e disse: ‘Eu posso enganá-lo!’ Javé perguntou: ‘Como?’ Ele respondeu: ‘Eu vou lá e me transformo num espírito de mentira na boca de todos os profetas do rei’. E Javé disse: ‘Você conseguirá enganá-lo. Vá e faça isso’. Foi assim que Javé colocou um espírito de mentira na boca desses seus profetas, porque Javé decretou a ruína de você». Então Sedecias, filho de Canaana, chegou perto de Miquéias e lhe deu um tapa na boca, dizendo: «De que maneira o espírito de Javé saiu de mim para falar a você?» Miquéias respondeu: «Você o verá no dia em que você estiver se escondendo de quarto em quarto». O rei de Israel ordenou: «Prendam Miquéias, e o entreguem a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho do rei, com a seguinte ordem do rei: ‘Coloquem esse indivíduo na prisão e dêem a ele o mínimo de comida e bebida, até que eu volte vitorioso’ «. Miquéias disse: «Se você voltar vitorioso, é porque Javé não falou através de mim». O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, atacaram Ramot de Galaad. O rei de Israel disse a Josafá: «Vou me disfarçar para entrar em combate. Você vá com suas próprias roupas». O rei de Israel se disfarçou. E começaram o combate. O rei de Aram tinha dado ordem aos comandantes de carros, dizendo: «Não ataquem ninguém, nem grande nem pequeno. Lutem só contra o rei de Israel». Quando os comandantes de carros viram Josafá, pensaram que ele era o rei de Israel e concentraram a luta em torno dele. Então Josafá gritou e Javé o socorreu, afastando dele os arameus. Os comandantes de carros perceberam que ele não era o rei de Israel, e se afastaram. Alguém atirou uma flecha ao acaso e atingiu o rei de Israel bem no vão da articulação da armadura. Então o rei disse ao condutor do carro: «Dê a volta e me tire da linha de combate, porque estou ferido». Mas o combate nesse dia se tornou mais violento, e o rei de Israel teve de ficar em pé no seu carro diante dos arameus, até à tarde. Ao pôr-do-sol, ele morreu.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

18,1-19,3: Cf. nota em 1Rs 22,1-40.

# Capítulo 19

Josafá, rei de Judá, voltou são e salvo para o seu palácio em Jerusalém. O vidente Jeú, filho de Hanani, foi ao seu encontro e disse: «Você precisava mesmo ajudar um injusto? Como pode você amar aqueles que odeiam a Javé? É por isso que Javé está indignado contra você. Apesar de tudo, você tem algo de bom, pois derrubou os postes sagrados que havia no país, e manteve seu coração na busca de Deus». Ser justo no exercício da justiça - Josafá, rei de Judá, morava em Jerusalém, mas resolveu sair daí para ir ao encontro do povo, desde Bersabéia até a região montanhosa de Efraim, a fim de convertê-lo para Javé, o Deus de seus antepassados. Josafá nomeou juízes para cada uma das cidades fortificadas de Judá. E disse aos juízes: «Cuidado com o que vocês fazem, porque não vão julgar em nome dos homens, mas em nome de Javé. Ele estará com vocês, quando pronunciarem uma sentença. Portanto, temam a Javé e procedam com cuidado, porque Javé, nosso Deus, não admite injustiça, favoritismo ou suborno». Além disso, em Jerusalém, Josafá nomeou alguns levitas e sacerdotes, assim como alguns chefes de famílias israelitas, para pronunciarem as sentenças de Javé e julgarem os processos. Todos esses moravam em Jerusalém. E Josafá lhes deu a seguinte ordem: «Desempenhem sua função com o temor de Javé, dentro da verdade e de coração íntegro. Seus irmãos que habitam em suas cidades virão trazer a vocês processos de assassínio, ou consultar vocês sobre a Lei ou sobre algum mandamento, sobre estatutos ou normas. Resolvam tudo, para que eles não se tornem culpados diante de Javé, nem sua ira se inflame contra vocês e seus irmãos. Se agirem assim, vocês ficarão livres de culpa. O sacerdote-chefe Amarias será o chefe de vocês em todos os assuntos religiosos. E Zabadias, filho de Ismael, chefe da casa de Judá, dirigirá as questões civis. Os levitas ficarão a serviço de vocês como escrivães. Coragem e mãos à obra! E Javé esteja com quem é bom».

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

19,4-11: Este livro das Crônicas atribui ao rei Josafá uma administração judiciária, prevista em Dt 17,8-13 (veja nota) e que só apareceu pelo menos um século mais tarde. O que se pretende é oferecer um modelo para a administração da justiça, acentuando uma provável notícia histórica de que Josafá tivesse feito uma reforma judiciária. Os vv. 6-10 mostram o espírito que deve estar presente no juiz. A função dele é resolver as questões a partir do projeto de Javé.

# Capítulo 20

Deus dá a vitória para seus aliados - Tempos depois, os amonitas, moabitas e alguns meunitas foram lutar contra Josafá. Então informaram a Josafá: «Uma grande multidão do outro lado do mar, do país de Edom, está vindo contra você. Eles estão em Asasontamar, que é Engadi». Josafá ficou com medo e recorreu a Javé, proclamando um jejum para Judá inteiro. Então o povo de todas as cidades de Judá se reuniu para pedir conselho a Javé. E Josafá se colocou diante da assembléia de Judá e dos habitantes de Jerusalém, reunida no Templo de Javé. De pé, diante do pátio novo, Josafá exclamou: «Javé, Deus dos nossos antepassados, não és tu o Deus que está no céu? Não és tu que governas os reinos das nações? Em tuas mãos está o poder e a força, e ninguém pode resistir a ti! Não foste tu, Deus nosso, que expulsaste os antigos habitantes desta terra em favor do teu povo Israel, e a entregaste para sempre aos descendentes do teu amigo Abraão? Aqui eles passaram a morar e construíram aqui um santuário para o teu Nome, pensando: ‘Se nos acontecer alguma desgraça, guerra, castigo, peste ou fome, viremos a este Templo, diante de ti, pois o teu Nome está neste Templo. Do fundo de nossa angústia clamaremos a ti, e tu nos ouvirás e salvarás’. Aí estão os amonitas, moabitas e habitantes da montanha de Seir. Quando Israel vinha do Egito, não deixaste que ele atravessasse o território deles. Ao invés de destruí-los, Israel se afastou deles. Agora aí estão eles. Querem expulsar-nos da propriedade que nos deste como herança! Deus nosso, tu não vais julgá-los? Nós não podemos fazer nada contra essa multidão enorme que nos ataca. Nós não sabemos o que fazer, e por isso nossos olhos se voltam a ti». Judá inteiro estava de pé, com suas famílias, mulheres e filhos, na presença de Javé. No meio da assembléia o espírito de Javé desceu sobre Jaziel, filho de Zacarias, filho de Banaías, filho de Jeiel, filho do levita Matanias, um dos filhos de Asaf. Ele disse: «Prestem atenção, habitantes de Judá e Jerusalém, e você também, rei Josafá: Assim diz Javé: Não tenham medo e não se acovardem por causa dessa grande multidão. Essa guerra não é de vocês, mas de Deus. Amanhã vocês descerão contra eles quando estiverem subindo a encosta de Cis. Vocês vão encontrá-los no fim do vale, diante do deserto de Jeruel. Vocês nem terão que lutar! Fiquem firmes e parados, olhando como Javé salvará vocês. Judá e Jerusalém, não tenham medo nem se acovardem. Saiam amanhã ao encontro deles, e Javé estará com vocês». Josafá prostrou-se com o rosto por terra, e todos os habitantes de Judá e Jerusalém se prostraram para adorar Javé. Os levitas da família de Caat e da família de Coré começaram então a louvar em alta voz a Javé, o Deus de Israel. De madrugada, foram para o deserto de Técua. Quando iam saindo, Josafá pediu a palavra e disse: «Escutem-me, habitantes de Judá e Jerusalém! Confiem em Javé, seu Deus, e estarão seguros. Confiem nos profetas dele; e tudo dará certo». Depois de falar ao povo, Josafá encarregou um grupo com vestes sagradas para marchar na frente do batalhão, cantando e louvando a Javé com estas palavras: «Agradeçam a Javé, porque o seu amor é para sempre». Enquanto davam louvores com aclamações e cânticos, Javé armou uma emboscada contra os amonitas, moabitas e habitantes da montanha de Seir, que tinham vindo contra Judá. E todos eles foram derrotados. Então amonitas e moabitas decidiram destruir e aniquilar os habitantes da montanha de Seir. E quando acabaram com eles, começaram a destruir-se mutuamente. Quando os homens de Judá chegaram ao ponto de onde se avista o deserto, dispostos a enfrentar a multidão, viram pelo chão apenas cadáveres; ninguém havia escapado. Então Josafá e seu exército saquearam os despojos. Encontraram muita coisa: mantimentos, gado, objetos de valor e roupas. Foram se apossando de tudo, até não poderem mais carregar. Ficaram três dias catando coisas, porque havia muito que pegar. No quarto dia, reuniram-se no vale da Bênção. Aí bendisseram a Javé. Por isso, chamaram o lugar Vale da Bênção, nome que permanece até o dia de hoje. Por fim, todos voltaram para Jerusalém, com Josafá à frente. Estavam cheios de alegria, porque Javé lhes tinha dado a vitória sobre os inimigos. Chegando a Jerusalém, desfilaram até o Templo de Javé, ao som de liras, cítaras e trombetas. E o terror de Deus caiu sobre todos os reinos da região, pois todos ficaram sabendo que Javé tinha combatido contra os inimigos de Israel. O reinado de Josafá seguiu tranqüilo, porque Deus lhe concedeu paz com seus vizinhos. Josafá reinou em Judá. Tinha trinta e cinco anos quando subiu ao trono. E reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Azuba, filha de Selaqui. Josafá se comportou como seu pai Asa, e não se desviou, mas fez o que Javé aprova. Os lugares altos, porém, não foram eliminados, e o povo não foi fiel ao Deus de seus antepassados. O resto da história de Josafá, do começo ao fim, está escrito na História de Jeú, filho de Hanani, incluída no Livro dos Reis de Israel. Josafá, rei de Judá, aliou-se com Ocozias, rei de Israel, que o levou a praticar o mal. Aliou-se com ele para construir navios que fossem a Társis, e os construíram em Asiongaber. Então o profeta Eliezer, filho de Dodias, da cidade de Maresa, profetizou assim contra Josafá: «Dado que você fez aliança com Ocozias, Javé destruirá o que você está fazendo». De fato, os navios naufragaram e não puderam seguir para Társis.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

20,1-21,1: O autor aproveita a notícia de uma guerra contra Judá para veicular uma verdade de fé: Deus está com o seu povo e lhe concede a vitória, mesmo que o inimigo seja mais forte. Não se trata de alimentar confiança temerária, como se Deus estivesse ao dispor de nossos caprichos pessoais e grupais. Deus se compromete com a liberdade e a vida dos seus aliados. E, quando estes o invocam, ele se apresenta para preservar essa liberdade e vida, que concedeu como direito permanente de seus aliados. A ação de Deus, porém, não é mágica, nem deixa margem para que os aliados se iludam com suas próprias forças. A vitória é dom, e muitas vezes se manifesta através de acontecimentos inesperados (no presente texto, os inimigos se dividem e se destroem mutuamente).

# Capítulo 21

Josafá morreu e foi enterrado com seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Jorão lhe sucedeu no trono. VI.

## Tempos difíceis

Jorão: governo desastroso - Jorão tinha os seguintes irmãos, todos filhos de Josafá, rei de Israel: Azaria, Jaiel, Zacarias, Azarias, Miguel e Safatias. Seu pai tinha dado a todos eles muitos presentes de prata, ouro e jóias, além de cidades fortificadas em Judá. Mas deixou o trono para Jorão, que era o mais velho. Ao sentir-se seguro, após assumir o trono de seu pai, Jorão assassinou à espada todos os seus irmãos, além de alguns chefes de Israel. Jorão tinha trinta e dois anos quando começou a reinar. E reinou oito anos em Jerusalém. Imitou o comportamento dos reis de Israel, agindo como a casa de Acab, pois se havia casado com uma filha de Acab. Fez o que Javé reprova. Javé não quis destruir a dinastia de Davi, por causa da aliança que tinha feito com ele e a promessa de manter sempre acesa sua lâmpada e a de seus filhos. Durante o governo de Jorão, Edom proclamou-se independente de Judá e estabeleceu rei próprio. Com seus comandantes e todos os carros de guerra, Jorão atravessou a fronteira. À noite, ele teve de se levantar para enfrentar os edomitas, que o cercaram e a todos os seus comandantes de carros. Foi assim que Edom ficou independente de Judá, até o dia de hoje. Nessa mesma ocasião também Lebna se tornou independente. Jorão tinha abandonado Javé, o Deus dos seus antepassados. Construiu lugares altos nas colinas de Judá, fez os moradores de Jerusalém tornar-se infiéis e levou Judá a se extraviar. Entregaram-lhe um escrito do profeta Elias, que dizia o seguinte: «Assim diz Javé, o Deus de seu pai Davi: Você não seguiu o comportamento de seu pai Josafá, nem de Asa, rei de Judá. Ao contrário, você imitou o exemplo dos reis de Israel. Você provocou a idolatria em Judá e entre os habitantes de Jerusalém, copiando as práticas idolátricas da casa de Acab. Além disso, matou seus próprios irmãos, a família do seu pai, que eram melhores do que você! Por esse motivo, Javé provocará uma chaga enorme no seu povo, em seus filhos, em suas mulheres e em tudo o que é seu. Você mesmo ficará com doença grave, doença que consumirá seus intestinos dia após dia». Javé provocou contra Jorão a hostilidade dos filisteus e também dos árabes, vizinhos dos etíopes. Eles atacaram, invadiram Judá, e levaram embora toda a riqueza que encontraram no palácio do rei e até suas mulheres e filhos. Só ficou Ocozias, o caçula. Depois, Javé o feriu com incurável doença dos intestinos. Os dias foram passando e, dois anos depois, a doença consumiu os intestinos dele, que morreu em meio a dores terríveis. O povo não acendeu fogueira para ele, como havia feito em homenagem aos seus antecessores. Jorão tinha trinta e dois anos quando subiu ao trono. E reinou oito anos em Jerusalém. Desapareceu, e ninguém chorou por ele. Foi enterrado na Cidade de Davi, mas não na sepultura dos reis. 21,2-20: O reinado de Jorão é desastroso: tirania fratricida, idolatria, fracasso militar, doença e impopularidade. Os vv. 12-15 são a única referência ao profeta Elias nos livros das Crônicas.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

21,2-28,27: Temos agora um período de grandes dificuldades nos planos político, social e religioso. Sob a influência do reino do Norte, a política e religião estrangeiras penetram em Judá. Em 745 a.C., a Assíria aparece no horizonte, acentuando ainda mais a ameaça contra o javismo. O autor insiste em mostrar que a ruína de Judá se deve às suas alianças com o reino de Israel. Tal insistência reflete a situação após o exílio, quando os dirigentes da província de Samaria (antiga capital do Reino de Israel) procuram continuamente impedir a reorganização da comunidade judaica. 21,2-20: O reinado de Jorão é desastroso: tirania fratricida, idolatria, fracasso militar, doença e impopularidade. Os vv. 12-15 são a única referência ao profeta Elias nos livros das Crônicas.

# Capítulo 22

Ocozias: aliança infeliz - Como sucessor de Jorão, os moradores de Jerusalém proclamaram rei a Ocozias, seu filho caçula, pois todos os outros tinham sido mortos pelo bando que tinha invadido o acampamento, juntamente com os árabes. Foi assim que Ocozias, filho de Jorão, acabou tornando-se rei de Judá. Tinha quarenta e dois anos quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia e era filha de Amri. Ocozias também imitou o comportamento da casa de Acab, pois sua mãe o aconselhava a cometer injustiças. Ele fez o que Javé reprova, como fizeram os da casa de Acab, pois foram estes que, para sua perdição, se haviam tornado conselheiros de Ocozias, depois da morte do seu pai. Seguindo o conselho deles, Ocozias acompanhou Jorão, filho de Acab, rei de Israel, para juntos guerrearem contra Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Os arameus feriram Jorão, e ele voltou para Jezrael, a fim de se recuperar dos ferimentos que tinha sofrido em Ramot de Galaad na guerra contra Hazael, rei de Aram. Então Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, foi a Jezrael para visitar Jorão, filho de Acab, porque ele estava doente. Com essa visita, Deus provocou a ruína de Ocozias. Foi durante a visita que ele acompanhou Jorão para combater Jeú, filho de Namsi, a quem Javé tinha ungido para exterminar a dinastia de Acab. Quando Jeú chegou para acertar as contas com a casa de Acab, encontrou também comandantes de Judá e sobrinhos de Ocozias que estavam a serviço deste. E os matou a todos. Procurou também Ocozias. Conseguiram prendê-lo em Samaria, onde tinha se escondido. E o levaram a Jeú, que o matou. Eles porém, o enterraram, dizendo: «Ele era filho de Josafá, que buscou Javé de todo o coração». Não havia ninguém da família de Ocozias capaz de reinar. Atalia: fim do arbítrio - Quando Atalia, mãe de Ocozias, soube que seu filho estava morto, resolveu acabar com a descendência real da casa de Judá. Mas Josaba, filha do rei, pegou Joás, filho de Ocozias, dentre os filhos do rei que estavam sendo massacrados, e o escondeu, com a ama dele, no quarto dos leitos. Assim Josaba, filha do rei Jorão, esposa do sacerdote Joiada e irmã de Ocozias, escondeu Joás da vista de Atalia, evitando assim que ela o matasse. Joás ficou seis anos com ela escondido no Templo de Deus, enquanto Atalia reinava no país.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

22,1-9: Influenciado pela mãe e aliado com o rei de Israel, Ocozias se arruína, sofrendo as mesmas conseqüências que marcaram a família de Acab (cf. 1Rs 16-2Rs 10). 22,10-23,21: Cf. nota em 2Rs 11,1-20. O autor salienta o papel dos sacerdotes e levitas, devido à importância deles para a organização da comunidade após o exílio.

# Capítulo 23

No sétimo ano, Joiada criou coragem e chamou os oficiais de cem. Eram eles: Azarias, filho de Jeroam; Ismael, filho de Joanã; Azarias, filho de Obed; Maasias, filho de Adaías; Elisafat, filho de Zecri. E fizeram entre si uma aliança. Percorreram Judá e reuniram os levitas de todas as cidades de Judá e os chefes de famílias de Israel. Em seguida, voltaram para Jerusalém. Então toda a assembléia fez uma aliança com o rei, no Templo de Deus. Joiada disse a todos: «Este é o filho do rei. É ele que deve reinar, conforme a promessa feita por Javé à descendência de Davi. Vocês vão fazer o seguinte: um terço de vocês, sacerdotes e levitas, que entram de serviço no sábado, montará guarda nas entradas; outra terça parte ficará no palácio real, e a outra na porta do Fundamento. Todo o povo ficará nos pátios do Templo de Javé. Ninguém entrará no Templo de Javé, a não ser os sacerdotes e levitas em serviço; eles podem entrar, porque são consagrados. O povo deverá observar as prescrições de Javé. Os levitas farão um círculo em torno do rei, com armas em punho, e o acompanharão aonde quer que ele vá. Matem todo aquele que quiser entrar no Templo». Os levitas e todos os de Judá fizeram como o sacerdote Joiada tinha mandado. Cada um deles reuniu seus homens, tanto os que entravam de serviço no sábado, como os que saíam, pois o sacerdote Joiada não dispensou nenhuma classe. O sacerdote Joiada entregou aos oficiais de cem as lanças, com os escudos pequenos e grandes do rei Davi, que estavam no Templo de Deus. Colocou todo o povo, de armas em punho, desde o ângulo sul até o ângulo norte do Templo, rodeando o altar e o Templo, para proteger o rei. Em seguida, levaram o filho do rei, colocaram nele a coroa e lhe entregaram o documento da aliança. E o proclamaram rei. Depois Joiada e seus filhos o ungiram, e aclamaram: «Viva o rei!» Ouvindo os gritos do povo que corria e aclamava o rei, Atalia foi ao encontro do povo no Templo de Javé. E, na entrada, quando viu o rei de pé no estrado, os oficiais e os tocadores de trombeta junto ao rei, e todo o povo da terra gritando de alegria, as trombetas tocando, e os cantores com seus instrumentos acompanhando os cânticos de louvor, Atalia rasgou a roupa e disse: «Traição! Traição!» Então Joiada ordenou aos oficiais de cem, que comandavam as tropas: «Arrastem Atalia para fora, por entre as fileiras. Se alguém a seguir, passem a fio de espada». O sacerdote, de fato, havia dito: «Não a matem dentro do Templo de Javé». Agarraram Atalia e, chegando ao palácio real, na entrada da porta dos Cavalos, aí a mataram. Joiada concluiu entre o povo e o rei uma aliança, na qual o povo se comprometia a ser o povo de Javé. Em seguida, todo o povo foi até o templo de Baal e o arrasou: demoliram os altares e imagens e mataram Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares. Joiada colocou guardas no Templo de Javé, sob as ordens dos sacerdotes e levitas. Para eles é que Davi tinha entregue o Templo de Javé, para aí oferecerem, conforme está escrito na Lei de Moisés, holocaustos a Javé na alegria e com cânticos compostos por Davi. Joiada também colocou porteiros em cada entrada do Templo de Javé, para que nele não entrasse nada de impuro. Depois, reuniu os oficiais de cem, os notáveis, as autoridades do povo e todo o povo da terra, e pediu ao rei que saísse do Templo de Javé. Levaram o rei ao palácio real pela porta Superior e o fizeram sentar-se no trono dos reis. Todo o povo da terra festejou, e a cidade ficou tranqüila, porque Atalia tinha sido morta a fio de espada.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

# Capítulo 24

Joás: a importância do Templo - Joás tinha sete anos quando subiu ao trono e reinou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Sebias e era natural de Bersabéia. Enquanto o sacerdote Joiada viveu, Joás fez o que Javé aprova. Joiada lhe arranjou duas mulheres, que lhe deram filhos e filhas. Mais tarde, Joás resolveu restaurar o Templo de Javé. Reuniu os sacerdotes e levitas e lhes disse: «Saiam pelas cidades de Judá recolhendo dinheiro de todo o Israel, para restaurar o Templo do seu Deus, a cada ano, conforme a necessidade. Cuidem disso com urgência». Mas os levitas não se apressaram. Então o rei chamou Joiada, o chefe deles, e lhe disse: «Por que você não exigiu que os levitas recolhessem em Judá e Jerusalém o tributo imposto por Moisés, servo de Javé, e pela assembléia de Israel, em favor da Tenda do Testemunho? Você não sabe que a perversa Atalia e seus filhos arruinaram o Templo de Deus e colocaram a serviço dos ídolos tudo o que havia de sagrado no Templo de Javé?» Então, por ordem do rei, fizeram um cofre e o colocaram na porta do Templo de Javé, do lado de fora. Depois anunciaram, em Judá e Jerusalém, que levassem a Javé o tributo que Moisés, servo de Deus, exigia de Israel no deserto. As autoridades e todo o povo levaram com alegria o seu tributo e o colocaram no cofre, que ficou cheio. Toda vez que os levitas levavam o cofre para a inspeção real, e viam que havia muito dinheiro, o secretário do rei e o inspetor do sumo sacerdote esvaziavam o cofre e o colocavam novamente no mesmo lugar. Assim foram fazendo diariamente, e ajuntaram muito dinheiro. O rei e Joiada entregavam o dinheiro aos mestres de obras encarregados do Templo de Javé, e estes pagavam os pedreiros e carpinteiros que trabalhavam no Templo de Javé, e também os artesãos do ferro e bronze que restauravam o Templo de Javé. Os operários se puseram a trabalhar, e as obras progrediram em suas mãos. Eles reformaram o Templo de Deus e lhe deram a estrutura primitiva e sólida. Terminado o serviço, levaram para o rei e para Joiada o dinheiro que sobrou. E com a sobra mandaram fazer utensílios para o Templo de Javé, objetos para o serviço e os holocaustos, taças e objetos de ouro e prata. Enquanto Joiada viveu, ofereceram continuamente holocaustos no Templo de Javé. Joiada ficou velho e morreu em idade avançada, com cento e trinta anos. Ele foi enterrado na Cidade de Davi, ao lado dos reis, pois só tinha feito o bem para Israel, para Deus e para o seu Templo. Não adianta matar o profeta - Depois da morte de Joiada, os chefes de Judá foram prostrar-se diante do rei, e este seguiu o conselho deles. Abandonaram o Templo de Javé, o Deus de seus antepassados, prestaram culto aos postes sagrados e aos ídolos. Por causa desse pecado, a ira de Deus se inflamou contra Judá e Jerusalém. Deus mandou profetas para eles, a fim de os converter, mas eles não fizeram caso de suas críticas. Então o espírito de Deus se apoderou de Zacarias, filho do sacerdote Joiada. Ele se dirigiu ao povo e disse: «Assim fala Deus: Por que é que vocês estão desobedecendo aos mandamentos de Javé? Vocês vão se arruinar. Vocês abandonaram Javé, e ele também os abandona!» Então eles se reuniram contra o profeta e, por ordem do rei, o apedrejaram no pátio do Templo de Javé. Assim, o rei Joás, sem consideração por tudo de bom que lhe tinha feito Joiada, pai de Zacarias, mandou matar o filho dele. Ao morrer, o profeta disse: «Que Javé julgue e dê a sentença». Um ano depois, o exército arameu atacou Joás, invadiu Judá até Jerusalém, eliminou todos os chefes do povo e mandou para o rei de Damasco tudo o que tinha saqueado. O exército arameu tinha vindo com poucos homens, mas Javé entregou em seu poder um exército muito mais numeroso, porque o povo tinha abandonado Javé, o Deus de seus antepassados. Quanto a Joás, os arameus o castigaram: ao partir, deixaram Joás muito ferido. Seus ministros se rebelaram contra ele para vingar o filho do sacerdote Joiada, e o mataram na sua própria cama. Morto o rei, eles o enterraram na Cidade de Davi, mas não na sepultura dos reis. Aqueles que conspiraram contra o rei foram Zabad, filho da amonita Semaat, e Jozabad, filho da moabita Semarit. Quanto aos filhos de Joás, quanto aos tributos pesados que teve de pagar e quanto à reforma do Templo de Deus, tudo está escrito no Comentário do Livro dos Reis. Seu filho Amasias lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

24,1-16: Cf. nota em 2Rs 12,1-22. Depois do exílio, a coleta se tornará imposto regular em favor do Templo (cf. Mt 17,24), exigido até dos judeus que viviam fora da Palestina. 17-27: Profeta é aquele que mantém a memória do Deus libertador e, por isso, critica e denuncia as autoridades que se servem da idolatria para explorar e oprimir o povo. Incomodadas, essas autoridades matam o profeta, na esperança de que o povo continue alienado. No entanto, a palavra profética se realiza, trazendo o julgamento e a sentença: a destruição dos promotores da idolatria. A morte do profeta Zacarias ficou famosa e é recordada no Evangelho (cf. Mt 23,35).

# Capítulo 25

Deus não se deixa manipular - Amasias tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono. E reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Joaden e era natural de Jerusalém. Fez o que Javé aprova, mas não com integridade de coração. Tendo consolidado o poder em suas mãos, mandou matar os ministros que tinham assassinado o rei, seu pai. Mas não mandou matar os filhos dos assassinos, respeitando assim o que está escrito no livro da Lei de Moisés, onde Javé ordena: «Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais. Cada um será executado por causa de seu próprio crime». Amasias reuniu os homens de Judá e nomeou oficiais de cem e de mil, segundo as famílias, para todo Judá e Benjamim. Fez o recenseamento dos maiores de vinte anos: havia trezentos mil homens aptos para a guerra, equipados com lanças e escudos. Também contratou em Israel cem mil mercenários, por três mil e quatrocentos quilos de prata. Um homem de Deus foi procurá-lo e disse: «Ó rei, a tropa de Israel não deve acompanhá-lo, porque Javé não está com Israel, nem com os efraimitas. Se você depositar neles a força para a guerra, Deus o derrotará diante de seus inimigos, porque Deus é que tem a força para derrotar ou dar a vitória». Amasias perguntou ao homem de Deus: «E como ficam os três mil e quatrocentos quilos de prata que dei às tropas israelitas?» O homem de Deus respondeu: «Javé tem muito mais do que isso para lhe dar». Então Amasias dispensou o contingente que tinha vindo de Efraim, mandando-o de volta. Eles ficaram indignados contra Judá, e voltaram para casa enfurecidos. Amasias criou coragem e assumiu o comando do seu exército. Foi até o vale do Sal, onde matou dez mil soldados de Seir. Judá prendeu vivos outros dez mil; levaram esses dez mil até o alto de um rochedo e os jogaram de lá de cima, e eles morreram despedaçados. A tropa que Amasias tinha dispensado de ir para a guerra se espalhou pelas cidades de Judá, desde Samaria até Bet-Horon, matando três mil pessoas e se apossando de muitos despojos. Quando voltou da guerra contra os edomitas, Amasias trouxe consigo os deuses dos habitantes de Seir, os adotou como seus próprios deuses, os adorou e queimou incenso para eles. Então a ira de Javé se inflamou contra Amasias, e enviou um profeta para lhe dizer: «Por que você honra esses deuses que não foram capazes de livrar das mãos de você o povo deles?» O profeta nem terminara de falar, e Amasias respondeu: «Quem é que fez de você conselheiro do rei? Pare com isso, se não quiser morrer». O profeta não insistiu mais e concluiu: «Por aquilo que você fez e por não ter escutado o meu conselho, tenho certeza de que Deus decretou a sua ruína». Amasias, rei de Judá, depois de pedir conselhos, mandou emissários a Joás, filho de Joacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com esta mensagem: «Venha me enfrentar». Joás, rei de Israel, respondeu a Amasias, rei de Judá, com esta mensagem: «O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: ‘Dê-me sua filha como esposa para meu filho’. Mas as feras do Líbano passaram e pisaram no espinheiro. Você diz: ‘Eu derrotei Edom’. E se enche de orgulho. Celebre sua glória, mas fique em sua casa. Por que você quer se meter numa guerra desastrosa, provocando a sua ruína e a ruína de Judá?» Amasias, porém, não fez caso, porque Deus queria entregá-lo nas mãos de Joás, por ter adorado os deuses de Edom. Então Joás, rei de Israel, foi enfrentar Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, que pertence a Judá. E Judá foi derrotado por Israel, e cada um fugiu para a sua tenda. Em Bet-Sames, Joás, rei de Israel, prendeu Amasias, rei de Judá, filho de Joás e neto de Joacaz, e o levou para Jerusalém. Fez uma brecha de duzentos metros na muralha de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. Tomou posse do ouro, da prata e de todos os objetos que estavam no Templo de Deus, confiados a Obed-Edom, e no tesouro do palácio real. Além disso, tomou reféns, e voltou para Samaria. Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel. O resto da história de Amasias, do começo ao fim, está tudo escrito no Livro dos Reis de Judá e de Israel. Desde o momento em que abandonou Javé, Amasias foi vítima de uma conspiração em Jerusalém. Ele fugiu para Laquis. E perseguido até Laquis, aí o mataram. Transportaram seu corpo a cavalo, e o enterraram na capital de Judá, junto com seus antepassados.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

25,1-28: A eficácia da luta de um povo depende da presença de Deus que abençoa e dá a vitória, porque essa luta é expressão do seu projeto. Isso não significa, porém, que Deus se comprometa com os caprichos de um grupo. Deus só se compromete com as lutas que visam à conquista da liberdade e vida para todos. Por outro lado, o objetivo da luta é desvirtuado, quando não serve mais ao projeto de Deus, mas a projetos egoístas de pessoas ou grupos. Então Deus se retira da luta, e quem for humanamente mais forte acabará vencendo. A palavra profética nos adverte que Deus não é joguete nas mãos do homem. É preciso discernir se a luta do povo está realmente de acordo com o projeto de Deus. Caso contrário, ele entregará o povo às conseqüências de seus próprios caprichos.

# Capítulo 26

A política não está acima da religião - Todo o povo de Judá escolheu Ozias, que tinha dezesseis anos, e o proclamou rei no lugar de seu pai Amasias. Foi ele quem reconstruiu Elat, que a reconquistou para Judá, depois que Amasias morreu. Ozias tinha dezesseis anos quando subiu ao trono. E reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jequelias e era natural de Jerusalém. Fez o que Javé aprova, como seu pai Amasias tinha feito. Ele buscou a Deus enquanto viveu Zacarias, que o instruía no temor de Deus. E enquanto buscava a Javé, Deus fez que ele prosperasse. Ozias partiu para guerrear contra os filisteus e derrubou as muralhas de Gat, de Jabne e de Azoto. E reconstruiu cidades na região de Azoto e dos filisteus. Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes que moravam em Gur-Baal e contra os meunitas. Os amonitas pagaram tributo a Ozias. E a fama dele se espalhou até à Entrada do Egito, pois ele se tornou muito poderoso. Ozias construiu torres em Jerusalém, junto à porta do Ângulo, junto à porta do Vale e na Esquina, e as fortificou. Construiu torres no deserto. Cavou muitos poços para seus numerosos rebanhos, que tinha na Planície e no Planalto. Possuía lavradores e vinhateiros na região montanhosa e nas terras de cultivo, porque gostava da agricultura. Ozias tinha um exército treinado e pronto para a guerra, agrupado em batalhões, conforme o recenseamento feito pelo secretário Jeiel e pelo comissário Maasias. O exército estava sob as ordens de Hananias, um dos oficiais do rei. Era de dois mil e seiscentos o número total dos chefes de família desses valentes guerreiros. Sob o comando deles havia um exército bem treinado, composto de trezentos e sete mil e quinhentos homens aptos para a guerra, com força e coragem para defender o rei contra os inimigos. E para todo o exército, Ozias providenciou escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos, pedras e atiradeiras de pedras. Em Jerusalém, mandou fazer máquinas especialmente inventadas para se colocar nas torres e ângulos, a fim de atirar flechas e pedras grandes. Assim, a fama de Ozias se espalhou até bem longe, pois a ajuda maravilhosa de Deus o fez poderoso. Tornando-se ele poderoso, seu coração ficou cheio de orgulho, até se perder. Ele foi infiel a Javé seu Deus, e entrou no Santo de Javé para queimar incenso no altar dos perfumes. O sacerdote Azarias e oitenta corajosos sacerdotes de Javé foram ao encontro dele, colocaram-se frente a frente com o rei Ozias e lhe disseram: «Ozias, não é sua função queimar incenso para Javé. Somente os sacerdotes, descendentes de Aarão, foram consagrados para essa função. Saia do santuário, porque você pecou e já não tem direito à glória de Javé Deus!» Ozias, que já estava com o incensório na mão, ficou indignado. Na mesma hora em que ele se indignava diante dos sacerdotes, no Templo de Javé, junto ao altar dos perfumes, a lepra surgiu em sua testa. O sumo sacerdote Azarias e os outros sacerdotes olharam e viram que a testa dele estava coberta de lepra. Imediatamente o expulsaram daí. O próprio Ozias se apressou em sair, porque Javé o tinha castigado. O rei Ozias ficou leproso até o fim da vida. Por isso, permaneceu fechado num quarto, e foi proibido de entrar no Templo de Javé. Seu filho Joatão era chefe do palácio e governava o povo. O resto da história de Ozias, do começo ao fim, está escrito no Livro do profeta Isaías, filho de Amós. Ozias morreu e foi enterrado com seus antepassados no campo do cemitério real, pois diziam: «Ele é leproso». E seu filho Joatão lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

26,1-23: O governo do rei Ozias é promissor: desenvolvimento agrícola, progresso tecnológico e defesa militar bem aparelhada. Em outras palavras, o rei proporciona ao povo condições básicas de subsistência e segurança, o que, aliás, é função própria do governo. Os problemas surgem quando o poder político se embriaga e começa a tomar atitudes absolutistas, pretendendo assumir papel religioso dentro da sociedade. Quando o poder político se apossa do controle da religião, o povo perde toda possibilidade de criticar e impedir os abusos do poder.

# Capítulo 27

Joatão: corrupção religiosa - Joatão tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono. E reinou dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jerusa, e era filha de Sadoc. Fez o que Javé aprova e imitou em tudo o comportamento de seu pai Ozias, mas não entrou no santuário de Javé. Entretanto, o povo continuava se corrompendo. Joatão construiu a porta Superior do Templo de Javé e fez muitas construções na muralha de Ofel. Construiu cidades na região montanhosa de Judá, e também fortalezas e torres nas matas. Guerreou contra o rei dos amonitas e o venceu. Nesse ano, os amonitas pagaram o tributo de três mil e quatrocentos quilos de prata, cinco mil sacas de trigo e cinco mil de cevada. Isso foi o que os amonitas tiveram que pagar nesse ano e nos dois anos seguintes. Joatão adquiriu esse poder porque o seu caminho era firme diante de Javé, seu Deus. O resto da história de Joatão, suas guerras e obras, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel e de Judá. Tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono. E reinou dezesseis anos em Jerusalém. Depois, Joatão morreu e foi enterrado na Cidade de Davi. E seu filho Acaz lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

27,1-9: Sobre Joatão, cf. nota em 2Rs 15,32-38. O país parece estar em segurança e ser capaz de se defender contra as investidas de países vizinhos. O v. 2, porém, mostra que a situação religiosa não era das melhores, preparando o relato das reformas de Ezequias e Josias.

# Capítulo 28

Acaz: aliança com os poderosos - Acaz subiu ao trono com vinte anos. E reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez, como seu antepassado Davi, o que Javé aprova. Imitou o comportamento dos reis de Israel, fazendo estátuas para os ídolos. Queimou incenso no vale dos Filhos de Enom e chegou até a sacrificar seus filhos no fogo, conforme os costumes abomináveis das nações que Javé tinha expulsado de diante dos israelitas. Ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de qualquer árvore frondosa. Javé, seu Deus, o entregou nas mãos do rei de Aram, que o derrotou, capturou muitos prisioneiros e os levou para Damasco. Javé também o entregou nas mãos do rei de Israel, que lhe causou grande derrota. Facéia, filho de Romelias, matou em Judá cento e vinte mil valentes guerreiros num só dia, porque eles tinham abandonado Javé, Deus dos seus antepassados. Zecri, valente de Efraim, matou Maasias, filho do rei, e Ezricam, chefe do palácio, e também Elcana, o segundo do rei. Os israelitas capturaram, dentre seus irmãos, duzentos mil prisioneiros, entre mulheres, filhos e filhas, além de se apoderarem de muitos despojos, que levaram para Samaria. Aí havia um profeta de Javé, chamado Oded. Ele foi ao encontro do exército que estava chegando a Samaria, e disse: «Na sua cólera contra Judá, Javé, o Deus de seus antepassados, os entregou nas mãos de vocês. Mas o furor com que vocês os massacraram chegou até o céu. E vocês ainda pretendem que os habitantes de Judá e Jerusalém se tornem seus escravos e escravas! Será que não são vocês os principais responsáveis pelas faltas cometidas contra Javé, seu Deus? Agora me escutem: devolvam os prisioneiros que vocês capturaram dentre seus irmãos, porque o furor da ira de Javé ameaça vocês!» Então alguns chefes efraimitas tomaram a iniciativa. Eram eles: Azarias, filho de Joanã; Baraquias, filho de Mosolamot; Ezequias, filho de Selum; e Amasa, filho de Hadali. Eles se colocaram contra os que estavam voltando da guerra, e disseram: «Não tragam para cá esses prisioneiros, porque seríamos culpados diante de Javé. Vocês procuram aumentar ainda mais os nossos pecados e faltas, quando nossa culpa já é pesada, e o furor da ira de Javé ameaça Israel!» Então os soldados entregaram os prisioneiros e despojos para os chefes e para toda a comunidade, que indicaram nominalmente homens para cuidarem dos prisioneiros. Com as roupas e sandálias dos despojos, eles vestiram os que estavam nus; deram comida e bebida para eles, curaram seus ferimentos, montaram em burros todos os que não podiam andar e os levaram até Jericó, a cidade das palmeiras, para junto dos irmãos deles. Em seguida, voltaram para Samaria. Nessa época, o rei Acaz mandou pedir ajuda ao rei da Assíria. Os edomitas tinham invadido Judá e capturado prisioneiros. Também os filisteus tinham feito incursões nas cidades da Planície e no Negueb de Judá. Haviam tomado Bet-Sames, Aialon, Gederot e Soco, com seus arredores, além de Tamna com seus arredores e Ganzo com seus arredores. E ocuparam todos esses territórios. De fato, Javé estava humilhando Judá, por causa de Acaz, rei de Judá, pois ele levava o povo a extraviar-se, e era infiel a Javé. No entanto, chegou Teglat-Falasar, rei da Assíria, não para ajudar, mas para o agredir e cercar. Acaz tinha tomado parte dos bens do Templo de Javé, do palácio e dos altos funcionários, para dar ao rei da Assíria, mas isso não foi de nenhuma ajuda. Mesmo durante o cerco, o rei Acaz continuou na sua infidelidade a Javé, oferecendo sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam derrotado. Acaz dizia: «Os deuses dos reis de Aram os ajudam na guerra. Por isso, eu ofereço sacrifícios a eles para que eles me ajudem também». Esses deuses acabaram tornando-se uma armadilha para Acaz e para todo o Israel. Acaz ajuntou todos os objetos do Templo de Deus e quebrou tudo. Mandou fechar as portas do Templo de Javé e construiu altares em todas as esquinas de Jerusalém. Construiu lugares altos em todas as cidades de Judá, para queimar incenso aos deuses estrangeiros, provocando assim a ira de Javé, o Deus dos seus antepassados. O resto da história de Acaz, e tudo o que ele fez, do começo ao fim, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Judá e de Israel. Acaz morreu e foi enterrado na cidade de Jerusalém, mas não o colocaram no sepulcro dos reis de Judá. Seu filho Ezequias lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

28,1-27: Cf. nota em 2Rs 16,1-20. Os vv. 9-15 fazem grande elogio ao reino do Norte, mostrando que seu povo é capaz de dar ouvidos ao profeta e respeitar o povo de Judá. Cf. parábola do bom samaritano em Lc 10,29-37.

# Capítulo 29

## Vii.

## Grandes reformas

Ezequias e a reforma religiosa - Ezequias tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono. E reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abia, e era filha de Zacarias. Fez o que Javé aprova, seguindo em tudo o seu antepassado Davi. No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, Ezequias mandou abrir e restaurar as portas do Templo de Javé. Chamou os sacerdotes e levitas, reuniu-os na praça do Oriente, e lhes disse: «Atenção, levitas! Agora, purifiquem-se e purifiquem o Templo de Javé, o Deus de seus antepassados. Retirem do santuário as abominações, porque os nossos antepassados foram infiéis e fizeram o que Javé nosso Deus reprova. Eles o abandonaram, descuidaram completamente a moradia de Javé e voltaram as costas para ele. Além disso, fecharam as portas do Vestíbulo, apagaram as lâmpadas e pararam de queimar o incenso e de oferecer holocaustos no santuário, em honra do Deus de Israel. Isso provocou a indignação de Javé contra Judá e Jerusalém, fazendo com que eles se tornassem objeto de terror, espanto e zombaria, como vocês podem ver com seus próprios olhos. É por isso que nossos antepassados caíram mortos pela espada, e nossos filhos, filhas e mulheres foram feitos prisioneiros. Agora, eu tenho a intenção de fazer uma aliança com Javé, o Deus de Israel, para que ele afaste de nós o ardor de sua ira. Meus filhos, não sejam omissos, pois foi a vocês que Javé escolheu para ficar na presença dele, para o servir, para ser seus ministros e queimar para ele o incenso». Apresentaram-se, então, os seguintes levitas: da família de Caat: Maat, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias. Da família de Merari: Cis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jalaleel. Da família de Gérson: Joá, filho de Zema, e Éden, filho de Joá. Da família de Elisafã: Samri e Jeiel. Da família de Asaf: Zacarias e Matanias. Da família de Emã: Jaiel e Semei. Da família de Iditun: Semeías e Oziel. Esses reuniram seus irmãos, purificaram-se e entraram para purificar o Templo de Javé, conforme havia ordenado o rei por ordem de Javé. Os sacerdotes entraram no Templo para o purificar e levaram para o pátio do Templo de Javé todos os objetos impuros que encontraram no Santo de Javé. Depois, os levitas levaram esses objetos e os jogaram fora, no vale do Cedron. Eles começaram a purificação no dia primeiro do primeiro mês e, no dia oito do mês, chegaram ao Vestíbulo de Javé. Durante oito dias, purificaram o Templo de Javé. Terminaram tudo no dia dezesseis do primeiro mês. Em seguida, apresentaram-se ao rei Ezequias e lhe disseram: «Purificamos todo o Templo de Javé, o altar dos holocaustos e todos os seus utensílios, a mesa dos pães consagrados e todos os seus utensílios. Também consertamos e purificamos os utensílios que o rei Acaz profanou durante o seu ímpio reinado, e os recolocamos no lugar. Estão lá diante do altar de Javé». Na manhã seguinte, bem cedo, o rei Ezequias reuniu os chefes da cidade e foi com eles ao Templo de Javé. Levaram sete bezerros, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes para o sacrifício pelo pecado, na intenção da realeza, do santuário e de Judá. Imediatamente, Ezequias mandou que os sacerdotes, descendentes de Aarão, os oferecessem sobre o altar de Javé. Então sacrificaram os bezerros. E os sacerdotes derramaram o sangue sobre o altar. Em seguida, sacrificaram os carneiros e derramaram o sangue sobre o altar. Sacrificaram os cordeiros e derramaram o sangue sobre o altar. Depois, levaram os bodes do sacrifício pelo pecado diante do rei e da comunidade, que impuseram as mãos sobre os animais. Então os sacerdotes os sacrificaram e derramaram o sangue deles sobre o altar, a fim de obter o perdão pelo pecado de todo o Israel, pois o rei tinha ordenado que tanto o holocausto como o sacrifício pelo pecado deviam ser feitos em favor de todo o Israel. O rei instalou os levitas no Templo de Javé, com címbalos, liras e cítaras, conforme as prescrições dadas por Davi, por Gad, o vidente do rei, e pelo profeta Natã. De fato, a ordem de Javé tinha sido dada através de seus profetas. Assim, estavam aí presentes os levitas com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes com as trombetas. Então, Ezequias mandou oferecer o holocausto sobre o altar. No momento em que começou o holocausto, começou também o cântico para Javé, o toque das trombetas, acompanhado pelos instrumentos de Davi, rei de Israel. Toda a assembléia permaneceu prostrada em adoração, o cântico se prolongou e as trombetas tocaram; tudo isso até que terminou o holocausto. Quando acabou, o rei e toda a sua comitiva se ajoelharam e se prostraram. Em seguida, o rei Ezequias e os chefes ordenaram aos levitas que louvassem Javé com as palavras de Davi e do vidente Asaf. E eles o fizeram de coração alegre. Depois, se ajoelharam e se prostraram. Então Ezequias tomou a palavra e disse: «Agora vocês estão consagrados a Javé! Venham e ofereçam sacrifícios de ação de graças pelo Templo de Javé». A assembléia ofereceu sacrifícios de ação de graças, e os que tinham coração generoso levaram holocaustos. A quantidade de vítimas oferecidas pela assembléia foi de setenta bezerros, cem carneiros, duzentos cordeiros, tudo em holocausto para Javé. Além disso, foram sacrificados seiscentos bois e três mil ovelhas. Como os sacerdotes eram poucos e não davam conta para degolar todas as vítimas, seus irmãos, os levitas, lhes deram ajuda até terminar o serviço e até que os sacerdotes se purificassem. De fato, os levitas estavam mais dispostos para se purificar do que os sacerdotes. Além disso, houve muitos holocaustos, gordura de sacrifícios de comunhão e libações para os holocaustos. Assim, foi restabelecido o culto no Templo de Javé. Ezequias e todo o povo ficaram alegres, vendo tudo o que Deus havia realizado em favor do povo, pois tudo tinha sido feito de improviso.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

29,1-35,27: Ameaçado pelo império assírio e pelo paganismo, Judá conhece dois grandes momentos: a reforma político-religiosa de Ezequias e, oitenta anos mais tarde, a reforma de Josias. No tempo de Ezequias isso se tornou possível por causa do enfraquecimento momentâneo da Assíria. No tempo de Josias, a Assíria estava em decadência e Babilônia ainda não se tornara grande potência internacional. As duas reformas, porém, se viram logo freadas devido à política internacional. 1-36: Cf. nota em 2Rs 18,1-8. O autor de Crônicas aumentou consideravelmente o relato de 2Rs. Ele estava interessado em salientar a importância do Templo e das cerimônias, mas sobretudo a função dos sacerdotes e levitas.

# Capítulo 30

Páscoa: memória da libertação e da fraternidade - Ezequias convidou todo Israel e Judá, inclusive enviando cartas para Efraim e Manassés, a fim de que fossem ao Templo de Javé, em Jerusalém, para celebrar a Páscoa em honra de Javé, o Deus de Israel. O rei, as autoridades e toda a assembléia de Jerusalém decidiram celebrar a Páscoa no segundo mês. De fato, eles não tinham podido celebrá-la no tempo certo, porque ainda restavam muitos sacerdotes para se purificar e o povo não se havia reunido em Jerusalém. A proposta foi bem-aceita pelo rei e por toda a assembléia. Decidiram, então, avisar todo o Israel, desde Bersabéia até Dã, convidando para que fossem a Jerusalém celebrar uma Páscoa em honra de Javé, o Deus de Israel, porque poucos a celebravam como está prescrito. Então os mensageiros partiram, levando as cartas escritas pelo rei e pelas autoridades para todo Israel e Judá, com a seguinte ordem do rei: «Israelitas, voltem para Javé, o Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, e ele se voltará para vocês que sobreviveram, escapando do poder dos reis da Assíria. Não façam como os seus pais e irmãos, que foram infiéis a Javé, o Deus de seus antepassados, e que por ele foram entregues à ruína, como vocês mesmos podem ver. Não tenham a cabeça dura como seus pais. Comprometam-se com Javé, dirijam-se para o santuário dele, que ele mesmo consagrou para sempre. Sirvam a Javé, o Deus de vocês, e ele afastará de vocês o ardor de sua ira. Se vocês se voltarem para Javé, seus irmãos e filhos vão encontrar a compaixão daqueles que os levaram para o exílio, e estes deixarão que eles voltem para esta terra. Porque Javé, o Deus de vocês, tem piedade e compaixão. Ele jamais voltará as costas para vocês, se vocês se converterem para ele». Os mensageiros passaram de cidade em cidade pela região de Efraim, Manassés e Zabulon, mas as pessoas riam e zombavam deles. Somente alguns de Aser, Manassés e Zabulon foram humildes e se dirigiram para Jerusalém. Em Judá, o poder de Deus agiu, fazendo com que todos concordassem em cumprir a ordem do rei e das autoridades, conforme a palavra de Javé. No segundo mês, grande multidão se reuniu em Jerusalém, para celebrar a festa dos Pães sem fermento. A assembléia era muito numerosa. Destruíram os altares para sacrifícios que havia em Jerusalém e eliminaram os altares de incenso. Jogaram tudo no vale do Cedron. No dia catorze do segundo mês, imolaram a Páscoa. Os sacerdotes e levitas confessaram seus pecados, se purificaram e levaram os holocaustos ao Templo de Javé. Cada um assumiu o seu posto, de acordo com a Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes derramavam em libação o sangue recebido das mãos dos levitas. Como na assembléia havia muita gente que não se havia purificado, os levitas se encarregaram de imolar as vítimas pascais de todos aqueles que não estavam purificados, para consagrá-las a Javé. Muita gente, principalmente de Efraim, Manassés, Issacar e Zabulon, não se havia purificado e comeu a Páscoa, sem obedecer ao que estava determinado. Por isso Ezequias rezou por eles, dizendo: «Javé, na sua bondade, perdoe o pecado dos que buscam de coração a Deus, Javé, o Deus de seus antepassados, mesmo que não tenham a pureza exigida para as coisas santas». Javé ouviu Ezequias e não afligiu o povo. Os israelitas que se encontravam em Jerusalém celebraram, durante sete dias, a festa dos Pães sem fermento, com grande alegria. Todos os dias, os levitas e sacerdotes louvavam a Javé com grande entusiasmo. Ezequias felicitou todos os levitas por suas boas disposições para com Javé. Passaram os sete dias da festa oferecendo sacrifícios de comunhão e agradecendo a Javé, o Deus de seus antepassados. Toda a assembléia resolveu continuar a festa por mais sete dias. E com alegria a celebraram durante outros sete dias. Ezequias, rei de Judá, ofereceu à assembléia mil bezerros e sete mil ovelhas, e as autoridades também ofereceram para a assembléia mil bezerros e dez mil ovelhas. Grande número de sacerdotes se purificou. Toda a assembléia de Judá se alegrou, juntamente com os sacerdotes e levitas, com os que tinham vindo de Israel e com os imigrantes vindos de Israel ou que residiam em Judá. Foi grande a alegria em Jerusalém, pois desde os tempos de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não acontecia uma coisa assim em Jerusalém. Por fim, os sacerdotes levitas puseram-se de pé e abençoaram o povo. A voz deles foi ouvida por Deus e a oração chegou até o céu, sua santa morada.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

30,1-27: Sobre o significado da Páscoa e dos Pães sem fermento, cf. Ex 12,1-14; 15-20; 21-28 e notas. No momento em que se pretende fazer uma reforma para reestruturar o país, a Páscoa é celebrada a fim de transmitir para as novas gerações a memória esquecida de libertação e vida. Essa festa litúrgica se apresenta como celebração do ideal a ser conseguido na reestruturação: uma sociedade que viva na fraternidade, procure reunir o povo dividido e que deposite sua confiança em Javé, presente na história para libertar da opressão.

# Capítulo 31

A fraternidade se concretiza na partilha - Quando as festas terminaram, os israelitas que aí se encontravam percorreram as cidades de Judá, derrubando os postes sagrados, demolindo as estelas e destruindo os lugares altos e altares que havia em todo Judá, Benjamim, Efraim e Manassés, até acabar com tudo. Depois os israelitas voltaram para suas cidades, cada um para sua casa. Ezequias organizou os sacerdotes e levitas por classes, cada um com a sua função: sacerdotes e levitas para os holocaustos, para os sacrifícios de comunhão, para o serviço litúrgico, para a ação de graças e os cânticos na porta dos acampamentos de Javé. O rei contribuiu com parte de seus recursos para os holocaustos matutinos e vespertinos e para os holocaustos dos sábados, das luas novas e das festas, como está escrito na Lei de Javé. O rei ordenou aos habitantes de Jerusalém que dessem a parte dos sacerdotes e levitas, para que eles pudessem dedicar-se à Lei de Javé. Logo que a ordem foi transmitida, os israelitas forneceram com abundância os primeiros frutos do trigo, do vinho, do óleo, do mel e de todos os produtos do campo. E entregaram fartamente o dízimo de tudo. Os israelitas e judaítas que moravam nas cidades de Judá levaram também o dízimo dos bois e ovelhas. Fizeram montes com o dízimo das coisas consagradas a Javé, seu Deus. Começaram a fazer montes no terceiro mês e terminaram no sétimo. Ao verem esses montes, Ezequias e as autoridades bendisseram a Javé e a seu povo Israel. Depois Ezequias pediu a opinião dos sacerdotes e levitas sobre o que fazer com tudo isso. Azarias, chefe dos sacerdotes, da família de Sadoc, disse ao rei: «Desde que as contribuições começaram a ser trazidas ao Templo de Javé, está sendo possível comermos até ficarmos satisfeitos, e ainda sobra com fartura, pois Javé abençoou o seu povo. E esse montão de coisas é sobra». Ezequias mandou, então, construir depósitos no Templo de Javé. E assim fizeram. Depois carregaram os donativos, o dízimo e outras oferendas, com toda a honestidade. O chefe da turma era o levita Conenias, ajudado por seu irmão Semei. Os fiscais eram Jaiel, Azarias, Naat, Asael, Jerimot, Jozabad, Eliel, Jesmaquias, Maat e Banaías. Estavam todos subordinados a Conenias e a seu irmão Semei, sob a supervisão do rei Ezequias e de Azarias, chefe do Templo de Deus. O levita Coré, filho de Jemna, porteiro da entrada oriental, ficou encarregado das ofertas espontâneas que se faziam a Deus. Ele distribuía as ofertas feitas a Javé e as coisas santíssimas. Eram seus auxiliares: Éden, Miniamin, Jesua, Semeías, Amarias e Sequenias. Eles ficaram encarregados das cidades dos sacerdotes, para distribuir as porções aos irmãos, conforme suas classes, a grandes e pequenos indistintamente, e não só aos homens registrados de três anos para cima. Em outras palavras, forneciam provisões para todos os que entravam diariamente no Templo de Javé para exercer o ministério, conforme suas funções e segundo suas classes. Os sacerdotes estavam registrados por família e também os levitas, a partir dos vinte anos, por suas funções e classes. Deviam todos registrar-se com a família inteira: mulheres, filhos e filhas e todo o grupo, pois deviam consagrar-se com fidelidade ao que é sagrado. Quanto aos sacerdotes aaronitas que viviam na zona rural de suas cidades, em cada cidade havia homens encarregados de distribuir pessoalmente as porções para todos os sacerdotes e todos os levitas inscritos no registro. Assim fez Ezequias em todo Judá. Ele praticou o que é bom, direito e honesto diante de Javé, seu Deus. Tudo o que ele realizou para a reforma do Templo de Deus, para a aplicação da Lei e dos mandamentos, ele o fez buscando a Deus de todo o coração. Por isso, foi bem-sucedido.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

31,1-21: A celebração da Páscoa e dos Pães sem fermento se concretiza imediatamente numa prática de fraternidade: a partilha dos bens que supre as necessidades. Notar que a sobra (vv. 8-10) não é acumulada por ninguém.

# Capítulo 32

Deus luta com seu povo - Depois desses atos de fidelidade, aconteceu que Senaquerib, rei da Assíria, invadiu Judá. Ele sitiou as cidades fortificadas para conquistá-las. Ezequias, vendo que Senaquerib estava se aproximando com intenção de atacar Jerusalém, ele com seus oficiais e guerreiros decidiram fechar todas as minas d’água que havia fora da cidade. E todos ajudaram. Reuniram bastante gente para fechar as minas e o riacho que atravessava a cidade. Diziam: «Por que o rei da Assíria deveria encontrar tanta água ao chegar aqui?» Ezequias mandou reforçar e reformar as muralhas em todos os pontos onde tinham sido derrubadas, levantou as torres e fez ainda outra muralha do lado de fora. Reforçou também os aterros da Cidade de Davi e preparou muitas armas e escudos. Nomeou comandantes que organizassem o exército para a luta, e os reuniu consigo na praça que existe à porta da cidade. Aí os encorajou, dizendo: «Sejam fortes e corajosos! Não tenham medo nem receio do rei da Assíria ou dessa multidão de gente que está com ele. Nós contamos com alguém mais poderoso do que ele. Do lado dele está o poder humano, mas do nosso lado está Javé, o nosso Deus, que vai nos socorrer e guerrear ao nosso lado». E o povo ficou muito animado com as palavras de Ezequias, rei de Judá. Senaquerib, rei da Assíria, mandou ministros seus a Jerusalém, enquanto estava diante de Laquis com suas tropas. Eles deviam dizer a Ezequias, rei de Judá, e a todo o povo de Judá que estava em Jerusalém: «Assim diz Senaquerib, rei da Assíria: Em quem vocês confiam para continuar numa cidade cercada como Jerusalém? Vocês não percebem que Ezequias está enganando vocês e que os levará a morrer de fome e sede? Ele anda dizendo: ‘Javé, nosso Deus, nos livrará da mão do rei da Assíria’. Não foi esse mesmo Ezequias que destruiu os lugares altos e altares de Javé, ordenando a Judá e Jerusalém para adorar e queimar incenso diante de um só altar?! Por acaso vocês não sabem o que fizemos, eu e os meus antepassados, com o povo de todos os outros países? Por acaso os deuses dessas nações foram capazes de livrar seus territórios de minhas mãos? Qual dos deuses dessas nações, que meus pais consagraram ao extermínio, foi capaz de livrar o seu povo das minhas mãos? Será que o Deus de vocês vai conseguir livrá-los das minhas mãos? Não se deixem enganar e iludir por Ezequias. Não acreditem nele! Os deuses de nenhuma outra nação ou reino foram capazes de livrar seu povo das minhas mãos ou das mãos de meus antepassados. O Deus de vocês também não os livrará de minhas mãos!» Os ministros de Senaquerib falaram ainda muito mais coisas contra Javé Deus e contra o seu servo Ezequias. Senaquerib escreveu também mensagens insultando Javé, o Deus de Israel. Ele dizia: «Assim como os deuses das outras nações não livraram seus povos da minha mão, o Deus de Ezequias também não livrará o seu povo da minha mão». Depois passaram a gritar bem alto, em língua judaica, para o pessoal que estava sobre as muralhas, para o amedrontar e intimidar, e assim tomarem posse da cidade. Falaram do Deus de Jerusalém, como se ele fosse igual aos deuses dos outros povos do mundo, que são produto de mãos humanas. Nessa situação, o rei Ezequias começou a rezar, junto com o profeta Isaías, filho de Amós, pedindo socorro aos céus. Então Javé enviou um anjo, que exterminou todos os soldados, chefes e oficiais do acampamento do rei da Assíria. Este voltou derrotado para seu país e, ao entrar no templo de seu deus, aí mesmo foi assassinado por seus próprios filhos. Foi assim que Javé salvou Ezequias e os habitantes de Jerusalém das mãos de Senaquerib, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros. E deu-lhes tranqüilidade em todas as fronteiras. Depois disso, muita gente levou ofertas a Javé em Jerusalém e presentes para Ezequias, rei de Judá, que adquiriu grande prestígio aos olhos de todas as nações. Elogio ao rei justo - Nessa ocasião, Ezequias ficou gravemente doente e implorou a Javé, que o ouviu e o agraciou com um milagre. Ezequias, porém, não correspondeu a esse benefício. Pelo contrário, se encheu de orgulho e atraiu a ira de Javé sobre si, sobre Judá e sobre Jerusalém. Ezequias, porém, se arrependeu do seu orgulho. O mesmo fizeram os habitantes de Jerusalém. Por isso, a ira de Javé não caiu sobre eles durante a vida de Ezequias. Ezequias tinha enorme riqueza e muitos bens. Construiu depósitos para prata, ouro, pedras preciosas, perfumes, jóias, objetos de valor e todo o tipo de coisas preciosas. Construiu ainda armazéns para as safras de trigo, de vinho e de óleo; estábulos para o gado e currais para as ovelhas. Comprou jumentos e grande quantidade de bois e ovelhas, porque Deus lhe concedeu muitos bens. Foi Ezequias quem fechou a saída superior das águas do Gion e as desviou, por um subterrâneo, para a parte ocidental da Cidade de Davi. Ezequias foi bem-sucedido em tudo o que fez. Mas, quando os chefes de Babilônia lhe enviaram mensageiros para se informarem sobre o milagre acontecido no país, Deus o abandonou para colocá-lo à prova e conhecer suas intenções. O resto da história de Ezequias e sua fidelidade estão escritos nas visões do profeta Isaías, filho de Amós, e nos Anais dos Reis de Judá e de Israel. Ezequias morreu e foi enterrado na parte mais alta dos túmulos dos filhos de Davi. Judá em peso e os habitantes de Jerusalém lhe prestaram muitas homenagens por ocasião da sua morte. Seu filho Manassés lhe sucedeu no trono.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

32,1-23: A fraternidade gera a coragem para enfrentar o opressor, na certeza de que Deus está com seu povo, dando a ele eficácia na luta. A presença de Deus no anseio de um povo que luta pela liberdade e pela vida, garante a vitória contra os ídolos das nações, por mais poderosas e armadas que elas sejam. 24-33: Sobre a doença, cura e culpa de Ezequias, cf. notas em 2Rs 20. O grande elogio feito a Ezequias se deve certamente ao fato de que ele se esforçou para reunir politicamente todo o povo e levá-lo a redescobrir as tradições legítimas do javismo. Veja, porém, a nota em 2Rs 18,13-16.

# Capítulo 33

Manassés: corrupção e conversão - Manassés tinha doze anos quando subiu ao trono. E reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. Fez o que Javé reprova, imitando as abominações das nações que Javé tinha expulsado diante dos israelitas. Reconstruiu os lugares altos que seu pai Ezequias havia destruído. Ergueu altares para os ídolos. Levantou postes sagrados, e prostrou-se diante de todo o exército do céu, que ele adorou. Construiu também altares no Templo de Javé, sobre o qual Javé havia dito: «É em Jerusalém que o meu Nome estará para sempre». Construiu altares em honra de todo o exército do céu, nos dois pátios do Templo de Javé. Sacrificou no fogo seus próprios filhos no vale dos filhos de Enom. Praticou adivinhação e magia, estabelecendo necromantes e adivinhos. Ele provocou a ira de Javé, multiplicando as ações que Javé reprova. Chegou até a ponto de pegar a imagem de um ídolo que tinha mandado fazer e a colocou no Templo de Deus, do qual o próprio Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: «Farei residir para sempre o meu Nome neste Templo em Jerusalém, cidade que eu escolhi entre todas as tribos de Israel. Não deixarei mais que o pé de Israel se torne errante, longe da terra que dei a seus antepassados, contanto que cumpram o que lhes ordenei, segundo toda a Lei, os estatutos e as normas transmitidos por Moisés». Manassés, porém, levou o povo de Judá e de Jerusalém a cometer erros maiores que os erros das nações que Javé tinha arrasado diante dos israelitas. Javé falou a Manassés e ao seu povo, mas eles não o atenderam. Então Javé fez vir contra eles os generais do rei da Assíria, que algemaram Manassés, o acorrentaram e o levaram para a Babilônia. Ao ver-se em apuros, Manassés procurou agradar Javé, seu Deus, humilhando-se profundamente diante do Deus de seus antepassados. Suplicou a Javé, e este se comoveu. Javé ouviu sua súplica e o trouxe de volta para Jerusalém, para o seu reino. Foi assim que Manassés reconheceu que Javé é o verdadeiro Deus. Depois disso, Manassés reconstruiu a muralha externa da Cidade de Davi, a oeste do Gion, no vale, até a porta dos Peixes. A muralha rodeava o Ofel, e Manassés a fez bem alta. Também colocou comandantes militares em todas as cidades fortificadas de Judá. Fez desaparecer do Templo de Javé os deuses estrangeiros e a estátua do ídolo. Tirou da cidade todos os altares que havia construído no monte do Templo e em Jerusalém. Reconstruiu o altar de Javé e imolou sobre ele sacrifícios de comunhão e de ação de graças. Deu ordens ao povo de Judá para prestar culto a Javé, o Deus de Israel. Mas o povo continuou oferecendo sacrifícios nos lugares altos, embora fossem para Javé, o Deus deles. O resto da história de Manassés, a súplica que fez ao seu Deus e os oráculos dos videntes que lhe falavam em nome de Javé, o Deus de Israel, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel. Sua súplica e como ele foi atendido, seu pecado e rebeldia, os locais onde ele havia construído lugares altos e erguido postes sagrados e ídolos antes de se converter, tudo está escrito na História de Hozai. Manassés morreu e foi enterrado no seu palácio. Seu filho Amon lhe sucedeu no trono. Amon: golpe de Estado e revolta dos camponeses - Amon tinha vinte e dois anos quando subiu ao trono. E reinou dois anos em Jerusalém. Fez o que Javé reprova, como seu pai Manassés: ofereceu sacrifícios e prestou culto a todos os ídolos que seu pai Manassés tinha feito. Ele, porém, não se humilhou diante de Javé como seu pai Manassés; pelo contrário, aumentou as suas culpas. Seus ministros tramaram contra ele, e o mataram no seu próprio palácio. O povo da terra, porém, matou todos os que tinham conspirado contra o rei Amon, e proclamou seu filho Josias rei, no lugar dele.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

33,1-20: Cf. nota em 2Rs 21,1-18. O autor de Crônicas fala de uma conversão de Manassés, procurando assim justificar o seu longo reinado. De fato, nessa época, segundo a teologia da retribuição, um rei só poderia governar muito tempo e viver longos anos, se caminhasse de acordo com o projeto de Javé. 21-25: Cf. nota em 2Rs 21,19-26.

# Capítulo 34

Josias: a reforma e o livro - Josias tinha oito anos quando subiu ao trono. E reinou trinta e um anos em Jerusalém. Fez o que Javé aprova e seguiu em tudo o comportamento de seu antepassado Davi, sem se desviar, nem para a direita, nem para a esquerda. No oitavo ano do seu reinado, sendo ainda adolescente, começou a buscar o Deus do seu antepassado Davi. E no seu décimo segundo ano de reinado, começou a purificar Judá e Jerusalém dos lugares altos, dos postes sagrados e dos ídolos de madeira e de metal. Por sua ordem, destruíram os altares dos ídolos, e ele próprio destruiu os altares de incenso que estavam sobre os altares, despedaçou os postes sagrados, os ídolos de madeira e de metal e, reduzindo-os a pó, espalhou o pó sobre os túmulos de quem lhes havia oferecido sacrifícios. Queimou nesses altares os ossos dos sacerdotes e, assim, purificou Judá e Jerusalém. Nas cidades de Manassés, de Efraim, de Simeão e até de Neftali, em todos os lugares, derrubou os altares e postes sagrados, quebrou e esmigalhou os ídolos e destruiu todos os altares de incenso em todo o país de Israel. Depois voltou para Jerusalém. No décimo oitavo ano do seu reinado, para purificar o país e o Templo, Josias mandou Safã, filho de Aslias, com Maasias, prefeito da cidade, e o arquivista Joá, filho de Joacaz, para reformarem o Templo de Javé, seu Deus. Eles procuraram o sumo sacerdote Helcias, e lhe deram o dinheiro trazido para o Templo de Deus. Esse dinheiro fora coletado pelos levitas, guardiães do pátio, entre o pessoal de Manassés, de Efraim e de todo o resto de Israel, como também de Judá e Benjamim e dos habitantes de Jerusalém. Esse dinheiro foi entregue aos encarregados dos trabalhos e mestres de obras do Templo de Javé, que deviam pagar os trabalhos feitos na restauração e reforma do Templo. O dinheiro foi entregue aos carpinteiros e pedreiros para comprar pedras lavradas, vigas e traves de madeira para a estrutura e as vigas das construções que os reis de Judá tinham deixado cair em ruínas. Esses homens executaram fielmente o trabalho. Tinham como inspetores Jaat e Abdias, levitas descendentes de Merari, e Zacarias e Mosolam, levitas descendentes de Caat, assim como outros levitas que sabiam tocar instrumentos musicais. Esses fiscalizavam também os carregadores e dirigiam todos os que trabalhavam na obra, segundo a especialidade de cada um. Outros levitas eram secretários, inspetores e porteiros. Ao retirarem o dinheiro que tinha sido depositado no Templo de Javé, o sacerdote Helcias encontrou o livro da Lei de Javé transmitida por Moisés. Então Helcias disse ao secretário Safã: «Encontrei no Templo de Javé o Livro da Lei!» E entregou o livro a Safã. Então Safã levou o livro para o rei e lhe informou: «Seus servos fizeram tudo o que você ordenou. Estão empregando o dinheiro recolhido no Templo de Javé para pagar os mestres e os trabalhadores da obra». Ao mesmo tempo, o secretário Safã informou ao rei: «O sacerdote Helcias me entregou um livro». E começou a ler o livro para o rei. Será que o livro é autêntico? - Ao ouvir o conteúdo da Lei, Josias rasgou as roupas. E imediatamente ordenou a Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Abdon, filho de Micas, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei: «Vão consultar Javé por mim e pelos que restam de Israel, e por Judá, a respeito do livro que foi encontrado. Javé deve estar enfurecido conosco, porque nossos antepassados não obedeceram à palavra de Javé e não agiram conforme o que está escrito neste livro». Então Helcias e os mensageiros do rei foram procurar a profetisa Hulda, mulher de Selum, guarda dos vestiários, filho de Técua, neto de Haraas. Ela morava em Jerusalém, no Bairro Novo. Expuseram para ela o caso. E ela respondeu: «Assim diz Javé, o Deus de Israel: Digam a quem enviou vocês até mim: Assim diz Javé: ‘Vou fazer cair uma desgraça sobre este lugar e seus habitantes, vou enviar todas as maldições que estão nesse livro que o rei de Judá leu. Eles me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, e me irritaram com toda a obra de suas mãos. Por isso, minha ira se inflamou contra esse lugar, e não se apagará’. Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar Javé: ‘Assim diz Javé, o Deus de Israel: Por ter ouvido essas palavras com dor de coração, humilhando-se diante de Deus ao ouvir suas ameaças contra este lugar e seus habitantes, porque você se humilhou diante de mim, rasgou suas roupas e chorou em minha presença, eu também escuto você - oráculo de Javé. Vou reunir você a seus antepassados e você será enterrado em paz. Seus olhos não verão todos os males que eu enviarei sobre este lugar e seus habitantes’ «. Então eles levaram essa resposta ao rei. O Deuteronômio se torna Lei de Estado - O rei convocou todos os anciãos de Judá e Jerusalém para uma reunião. Depois subiu para o Templo de Javé com todos os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém: sacerdotes, levitas e o povo todo, adultos e crianças. Leu para eles as palavras do Livro da Aliança encontrado no Templo de Javé. De pé sobre o estrado, o rei concluiu, diante de Javé, a aliança para seguir a Javé, obedecendo a seus mandamentos, testemunhos e estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo todas as palavras da aliança escrita nesse livro. Em seguida fez todos os que se encontravam em Jerusalém e em Benjamim se comprometerem com a aliança. A partir daí, os moradores de Jerusalém começaram a agir de acordo com a aliança do Deus de seus antepassados. Josias retirou todas as abominações de todos os territórios pertencentes aos israelitas e obrigou todos os que encontrou em Israel a prestarem culto a Javé, o seu Deus. Durante toda a vida de Josias, eles não se afastaram de Javé, o Deus de seus antepassados.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

34,1-18: Cf. nota em 2Rs 22,1-10. Os vv. 3-7 relatam acontecimentos que em 2Rs só se deram após a descoberta do Livro da Lei (cf. 2Rs 23,4-20 e nota). 19-28: Cf. nota em 2Rs 22,11-20. 29-33: Cf. nota em 2Rs 23,1-3.

# Capítulo 35

Revivendo o ideal de uma nova sociedade - Josias celebrou em Jerusalém uma Páscoa em honra de Javé. A Páscoa foi imolada no dia catorze do primeiro mês. Josias restabeleceu os sacerdotes em suas funções, e os confirmou no serviço do Templo de Javé. Josias disse aos levitas que instruíam o povo e eram consagrados a Javé: «Coloquem a Arca santa no Templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Vocês não precisam mais transportá-la nos ombros. Dediquem-se agora a servir a Javé, seu Deus, e a seu povo Israel. Organizem-se em turnos por famílias, conforme Davi, rei de Israel, e seu filho Salomão determinaram por escrito. Ocupem seus postos no santuário, dividindo suas famílias, de tal forma que cada grupo levítico esteja encarregado de uma família do povo. Imolem a Páscoa, purifiquem-se e preparem tudo para os seus irmãos, fazendo tudo de acordo com a palavra de Javé, que foi transmitida por Moisés». Aos homens do povo, Josias forneceu cordeiros e cabritos necessários para a celebração da Páscoa de todos os que se encontravam em Jerusalém. Foram trinta mil cabeças de gado miúdo, além dos três mil bois, tudo vindo das propriedades do rei. As autoridades fizeram uma oferta generosa ao povo, aos sacerdotes e levitas: Helcias, Zacarias e Jeiel, administradores do Templo de Deus, entregaram aos sacerdotes duas mil e seiscentas cabeças de gado miúdo para a celebração da Páscoa, e ainda trezentas cabeças de bois. Conenias, Semeías, seu irmão Natanael, Hasabias, Jeiel e Jozabad, chefes dos levitas, ofereceram aos levitas cinco mil cabeças de gado miúdo para a Páscoa e quinhentos bois. Quando a cerimônia estava preparada, os sacerdotes ocuparam seus postos, e os levitas começaram a funcionar por classes, de acordo com as determinações do rei. E imolaram a Páscoa. Os sacerdotes sangravam e os levitas tiravam o couro. Separaram a parte que devia ser queimada, entregando o restante aos diversos ramos de famílias, da gente do povo, a fim de que todos pudessem fazer ofertas a Javé, conforme está escrito no livro de Moisés. O mesmo fizeram com os bois. Assaram os cordeiros pascais na brasa, de acordo com a regra, e cozinharam em panelas, caldeirões e caçarolas os outros alimentos sagrados, e levaram rapidamente para toda a gente do povo. Em seguida, prepararam a Páscoa para si e para os sacerdotes da família de Aarão. Estes ficaram ocupados até o anoitecer com os holocaustos e as gorduras. Foi por isso que os levitas prepararam os cordeiros da Páscoa para si e para os sacerdotes da família de Aarão. Os cantores da família de Asaf estavam no seu lugar segundo as ordens deixadas por Davi. Nem Asaf, nem Emã, nem Iditun, nem o vidente do rei, nem os porteiros tiveram que deixar as suas funções, pois seus irmãos levitas prepararam tudo para eles. Toda a celebração para Javé foi feita no mesmo dia: celebrou-se a Páscoa e se imolaram holocaustos no altar de Javé, tudo conforme a determinação do rei Josias. Foi nessa época que os israelitas presentes celebraram a Páscoa e, durante sete dias, a festa dos Pães sem fermento. Nunca se tinha celebrado em Israel uma Páscoa como essa, desde o tempo do profeta Samuel. Nenhum rei de Israel tinha celebrado uma Páscoa como a que Josias celebrou com seus sacerdotes, levitas, todo o Judá, os israelitas presentes e os moradores de Jerusalém. Foi celebrada no décimo oitavo ano do rei Josias. Morte de Josias - Tempos depois de Josias ter restaurado o Templo, Necao, rei do Egito, foi guerrear em Carquemis, à margem do rio Eufrates. Josias saiu para enfrentá-lo. Então Necao mandou-lhe mensageiros com este recado: «Não se intrometa em meus assuntos, rei de Judá. Não vim lutar contra você. Eu estou em guerra contra outra dinastia. Deus me mandou fazer isto imediatamente. Não queira atrapalhar a ação de Deus. Ele está comigo. Senão, ele acabará com você!» Josias, porém, não desistiu de atacá-lo, pois estava decidido a guerrear. E não deu atenção ao que Necao lhe dizia em nome de Deus. E foi guerrear contra ele no vale de Meguido. Os atiradores acertaram flechas no rei Josias, que disse a seus ajudantes: «Tirem-me do combate, porque estou gravemente ferido». Os ajudantes tiraram Josias do carro, o puseram em outro e o levaram para Jerusalém, onde ele morreu. Foi enterrado no túmulo dos seus antepassados, e todo o Judá e Jerusalém fizeram luto por ele. Jeremias compôs uma lamentação em honra de Josias, e até hoje cantores ainda cantam essa lamentação por Josias. Tornou-se um cântico tradicional em Israel e se encontra nas Lamentações. O resto da história de Josias, sua fidelidade a tudo o que está escrito na Lei de Javé, suas obras, do começo ao fim, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel e de Judá.

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

35,1-19: Cf. notas em 30,1-27 e 2Rs 23,31-35. Os detalhes da cerimônia refletem provavelmente a celebração da Páscoa no tempo do pós-exílio. 20-27: A batalha de Meguido marca o fim do governo e da reforma de Josias. Para o autor, a trágica morte de Josias foi causada pela obstinação, que o levou a desobedecer à palavra de Deus, anunciada pelo próprio Faraó. Sobre o conceito que Jeremias tem do rei Josias, cf. Jr 22,15-16.

# Capítulo 36

## Viii.

## A catástrofe final

Joacaz e a dominação egípcia - O povo da terra pegou o filho de Josias, chamado Joacaz, e o colocou como rei em Jerusalém no lugar do seu pai. Joacaz tinha vinte e três anos quando subiu ao trono, e reinou três meses em Jerusalém. O rei do Egito tirou Joacaz de Jerusalém e impôs ao país um tributo de três toneladas e meia de prata, e trinta e quatro quilos de ouro. Depois o rei do Egito colocou Eliaquim, irmão de Joacaz, como rei de Judá e Jerusalém, mudando o nome dele para Joaquim. Quanto a Joacaz, o faraó Necao o prendeu e levou para o Egito. Joaquim e a dominação babilônica - Joaquim tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono. E reinou onze anos em Jerusalém. Fez o que Javé, seu Deus, reprova. Nabucodonosor, rei da Babilônia, guerreou contra ele, o algemou e levou para a Babilônia. Dos objetos do Templo de Javé, Nabucodonosor levou uma parte para guardá-los em seu palácio, na Babilônia. O resto da história de Joaquim, as abominações que praticou e tudo o que lhe aconteceu, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Israel e de Judá. Seu filho Jeconias lhe sucedeu no trono. Jeconias e o primeiro exílio na Babilônia - Jeconias tinha dezoito anos quando subiu ao trono. E reinou três meses e dez dias em Jerusalém. Fez o que Javé reprova. Na passagem do ano, o rei Nabucodonosor mandou prendê-lo e levá-lo para a Babilônia com os objetos preciosos do Templo de Javé. Como rei sobre Jerusalém e Judá, ele colocou Sedecias, irmão de Jeconias. Sedecias: uma política suicida - Sedecias tinha vinte e um anos quando subiu ao trono. E reinou onze anos em Jerusalém. Fez o que Javé, seu Deus, reprova, e não se humilhou diante do profeta Jeremias, que lhe falava em nome de Javé. Além disso, ele se revoltou contra o rei Nabucodonosor, ao qual tinha jurado fidelidade em nome de Deus. Ele se obstinou e não quis converter-se para Javé, o Deus de Israel. As autoridades, os sacerdotes e o povo também aumentaram os crimes que cometiam, imitando as abominações das nações. E profanaram o Templo, que Javé tinha consagrado para si em Jerusalém. Javé, o Deus de seus antepassados, enviou seus mensageiros, uns após outros, pois queria poupar o seu povo e a sua habitação. Mas eles caçoavam dos mensageiros de Deus, levavam na brincadeira suas palavras, zombavam dos profetas, até que a ira de Javé contra o seu povo chegou a tal ponto que não houve mais remédio. Então Javé mandou contra eles o rei dos caldeus, que matou nossa gente à espada, até no Templo sagrado, sem poupar rapazes ou moças, adultos ou velhos. Deus entregou todos nas mãos dele. O rei dos caldeus levou para a Babilônia todos os objetos pequenos e grandes do Templo de Javé, e também os tesouros do Templo de Javé, os tesouros do rei e de seus oficiais. Em seguida, os caldeus puseram fogo no Templo de Deus, derrubaram as muralhas de Jerusalém, incendiaram todas as suas mansões e destruíram todos os objetos de valor. Levaram para o exílio na Babilônia todos os que escaparam da espada, a fim de servirem como escravos para eles e seus descendentes, até que chegou o reino persa. Dessa forma, cumpriu-se o que Javé tinha dito por meio do profeta Jeremias: «Até que a terra desfrute seus sábados, ela descansará durante todos os dias da desolação, até que se tenham passado setenta anos». Anúncio de tempo novo - No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, Javé, cumprindo o que tinha dito por meio do profeta Jeremias, despertou a consciência de Ciro, rei da Pérsia. Este proclamou por todo o império, a viva voz e por escrito, o seguinte: «Ciro, rei da Pérsia, decreta: Javé, o Deus do céu, entregou a mim todos os reinos do mundo. Ele me encarregou de construir para ele um Templo em Jerusalém, na terra de Judá. Todos os que pertencem a esse povo e vivem entre nós, podem voltar para lá. E que Javé, seu Deus, esteja com eles».

## Antigo testamentoa história desde adão até a fundação do judaísmosegundo livro das crônicas

36,1-4: Cf. nota em 2Rs 23,31-35. 5-8: Cf. nota em 2Rs 23,36-27,7. 9-10: Cf. nota em 2Rs 24,8-17. 11-21: Cf. notas em 2Rs 24,18-25,7; 25,8-21. 22-23: Os livros das Crônicas terminam com o anúncio de uma esperança: a volta para a terra e a reconstrução do Templo, que permitirão ao povo reconstruir sua identidade e, apesar de todas as limitações, continuar a perseguir a concretização histórica do projeto de Javé. Estes versículos, iguais a Esd 1,1-3, mostram que a história continua nos livros de Esdras e Neemias, formando um conjunto, que se costuma chamar «História do Cronista».

## Esdras e neemias

## Organização da comunidade

Introdução Os livros de Esdras e Neemias continuam a história de Israel, relatando os acontecimentos entre 538 e 400 a.C. O tema central é a organização da comunidade, que se formou a partir da volta dos judeus exilados na Babilônia. No início, tratava-se de um livro único, mais tarde separado em duas partes, denominadas 1° e 2° de Esdras. Depois, o segundo recebeu o nome de Neemias. Em conjunto, os vinte e três capítulos não se encontram na ordem cronológica e literária original. Em vista dessa dificuldade, é interessante ler todo o texto conforme a seguinte cronologia: 586: Exílio na Babilônia 539: Ciro, rei da Pérsia, conquista a Babilônia 538: Edito de Ciro, permitindo a repatriação dos exilados (2Cr 36; Esd 1) 537: Primeiro grupo de repatriados com Sasabassar; recomeça o culto (Esd 2-3) 536: Preparativos para a reconstrução do Templo; obstáculos internos e externos (Esd 4-5) 520: Atividade dos profetas Ageu e Zacarias 518: Obras do Templo interrompidas e retomadas (Esd 5-6) 515: Dedicação do Templo (Esd 6) 448: Uma colônia de judeus muda para Jerusalém (Esd 4,8-22) 445: Neemias vai para Jerusalém; construção da muralha (Ne 1-2). Neemias é nomeado governador (Ne 5,14) 433: Neemias volta para Susa (Ne 13). Atividade do profeta Malaquias 430: Neemias e Esdras em Jerusalém; leitura da lei; reformas (Ne 8-10; 13) 429: Artaxerxes autoriza Esdras a promulgar a Lei (Esd 7-8) 428: Reformas de Esdras (Esd 9-10). 423-404: Os samaritanos constroem um templo no monte Garizim. Embora sua leitura implique dificuldades, os livros de Esdras e Neemias mostram como um grupo se reúne e se organiza para formar comunidade. Certamente, o grupo deverá enfrentar dificuldades econômicas para sobreviver, políticas para constituir o seu espaço e ideológicas para manter a própria identidade original. Na confluência dessas três dificuldades está a espinhosa questão da liderança, para que a comunidade não fique entregue ao arbítrio dos poderosos internos ou externos, mas tenha meios de resolver seus conflitos, defender seus direitos e abrir perspectivas para o futuro.

## Antigo testamentoesdras e neemias

## Esdras

I.

## Volta do exílioe

## Reconstrução

## Do templo

# Capítulo 1

O renascimento da esperança - No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, Javé, cumprindo o que tinha dito pelo profeta Jeremias, despertou a consciência de Ciro, rei da Pérsia, que proclamou por todo o império, a viva voz e por escrito, o seguinte: «Ciro, rei da Pérsia, decreta: Javé, o Deus do céu, entregou-me todos os reinos do mundo. Ele me encarregou de construir para ele um Templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem de vocês provém do povo dele? Que o seu Deus esteja com ele. Volte para Jerusalém, na terra de Judá, para reconstruir o Templo de Javé, o Deus de Israel. Ele é o Deus que reside em Jerusalém. Todos os sobreviventes, de todo lugar para onde tiverem imigrado, receberão da população local prata e ouro, bens e animais, além de ofertas espontâneas para o Templo de Deus, que está em Jerusalém». Então todos os que se sentiram movidos por Deus - chefes de família de Judá e Benjamim, sacerdotes e levitas - puseram-se a caminho para reconstruir o Templo de Javé em Jerusalém. Os vizinhos lhes deram de tudo: prata e ouro, bens, animais e jóias, além de ofertas espontâneas. O rei Ciro entregou também os objetos do Templo de Javé, que o rei Nabucodonosor tinha tirado de Jerusalém e colocado no templo do seu deus. Entregou esses objetos por intermédio do tesoureiro Mitrídates, que os contou todos diante de Sasabassar, príncipe de Judá. Eram trinta cálices de ouro, mil cálices de prata, vinte e nove facas, trinta copos de ouro, quatrocentos e dez copos de prata e mil outros objetos, que davam no total cinco mil e quatrocentos objetos de ouro ou prata. Sasabassar levou tudo isso junto com os exilados que voltaram da Babilônia para Jerusalém. Os vv. 4-6 relembram Ex 3,21-22; 11,2-3; 12,35-36 (cf. notas). Esses versículos mostram que o «auxílio» prestado pelos estrangeiros funcionava como indenização pelo trabalho no exílio. A devolução dos objetos do Templo estimula a volta ao culto de Javé. Sasabassar é provavelmente filho do rei Jeconias (cf. 2Rs 25,27-30 e nota). A volta para a terra e a possibilidade de retornar ao projeto de Javé são passos importantes para continuar a luta pela vida e liberdade.

## Antigo testamentoesdras e neemiasesdras

## 1,1-11: o

exílio na Babilônia terminou em 538 a.C. com o edito de Ciro (vv. 2-4). Os persas seguiam uma política de tolerância e respeito para com os costumes e a religião dos povos dominados, que continuavam politicamente dependentes e deviam pagar tributo. Os vv. 4-6 relembram Ex 3,21-22; 11,2-3; 12,35-36 (cf. notas). Esses versículos mostram que o «auxílio» prestado pelos estrangeiros funcionava como indenização pelo trabalho no exílio. A devolução dos objetos do Templo estimula a volta ao culto de Javé. Sasabassar é provavelmente filho do rei Jeconias (cf. 2Rs 25,27-30 e nota). A volta para a terra e a possibilidade de retornar ao projeto de Javé são passos importantes para continuar a luta pela vida e liberdade.

# Capítulo 2

Lista dos repatriados - Lista dos que pertenciam à província de Judá e que tinham sido exilados para a Babilônia, por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Eles voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua cidade. Regressaram com Zorobabel, Josué, Neemias, Saraías, Raelaías, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfar, Beguai, Reum e Baana. Lista dos homens do povo de Israel: Dois mil, cento e setenta e dois, da descendência de Faros. Trezentos e setenta e dois, da descendência de Safatias. Setecentos e setenta e cinco, da descendência de Area. Dois mil, oitocentos e doze, da descendência de Faat-Moab, ou seja, de Josué e de Joab. Mil, duzentos e cinqüenta e quatro, da descendência de Elam. Novecentos e quarenta e cinco, da descendência de Zetua. Setecentos e sessenta, da descendência de Zacai. Seiscentos e quarenta e dois, da descendência de Bani. Seiscentos e vinte e três, da descendência de Bebai. Mil, duzentos e vinte e dois, da descendência de Azgad. Seiscentos e sessenta e seis, da descendência de Adonicam. Dois mil e cinqüenta e seis, da descendência de Beguai. Quatrocentos e cinqüenta e quatro, da descendência de Adin. Noventa e oito, da descendência de Ater, isto é, de Ezequia. Trezentos e vinte e três, da descendência de Besai. Cento e doze, da descendência de Jora. Duzentos e vinte e três, da descendência de Hasum. Noventa e cinco, da descendência de Gebar. Cento e vinte e três, da descendência de Belém. Cinqüenta e seis homens, de Netofa. Cento e vinte e oito homens, de Anatot. Quarenta e dois, da descendência de Azmot. Setecentos e quarenta e três, da descendência de Cariat-Iarim, Cafira e Berot. Seiscentos e vinte e um, da descendência de Ramá e Gaba. Cento e vinte e dois homens, de Macmas. Duzentos e vinte e três, de Betel e Hai. Cinqüenta e dois, da descendência de Nebo. Cento e cinqüenta e seis, da descendência de Megbis. Mil, duzentos e cinqüenta e quatro, da descendência de outro Elam. Trezentos e vinte, da descendência de Harim. Setecentos e vinte e cinco, da descendência de Lod, Hadid e Ono. Trezentos e quarenta e cinco, da descendência de Jericó. E três mil, seiscentos e trinta, da descendência de Sanaá. Regressaram os seguintes sacerdotes: novecentos e setenta e três, da descendência de Jedaías, da família de Josué. Mil e cinqüenta e dois, da descendência de Emer. Mil, duzentos e quarenta e sete, da descendência de Fasur. E mil e dezessete, da descendência de Harim. Regressaram setenta e quatro levitas, da descendência de Josué e Cadmiel, filhos de Odovias. Cantores, descendentes de Asaf: cento e vinte e oito. Da descendência de Selum, de Ater, de Telmon, de Acub, de Hatita e de Sobai, famílias de porteiros: Cento e trinta e nove. Regressaram também doados, das seguintes descendências: Sia, Hasufa, Tabaot, Ceros, Siá, Fadon, Lebana, Hagaba, Acub, Hagab, Semlai, Hanã, Cidel, Gaer, Raaías, Rasin, Necoda, Gazam, Uza, Fasea, Besai, Asena, meunitas, nefusitas, Bacbuc, Hacufa, Harur, Baslut, Maida, Harsa, Bercos, Sísara, Tema, Nasias e Hatifa. Regressaram ainda descendentes dos escravos de Salomão, das seguintes famílias: Sotai, Soferet, Feruda, Jaala, Darcon, Gidel, Safatias, Hatil, Foqueret-Assebaim e Ami. Os doados e os descendentes dos escravos de Salomão perfaziam um total de trezentas e noventa e duas pessoas. Os que regressaram de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querub, Adon e Emer, e não puderam provar que sua família era de origem israelita, são os seguintes: Seiscentos e cinqüenta e dois, da descendência de Dalaías, de Tobias e de Necoda, além do pessoal das famílias de sacerdotes, descendentes de Habias, de Acos e de Berzelai. Este último se casara com uma filha do galaadita Berzelai, do qual adotou o nome. Todos esses procuraram o registro da sua genealogia, mas não encontraram. Foram, assim, excluídos do sacerdócio como impuros. O governador deu ordem para eles não comerem dos alimentos sagrados, até aparecer um sacerdote que consultasse o Urim e o Tumim. O grupo todo que se reuniu era de quarenta e duas mil, trezentas e sessenta pessoas, sem contar os sete mil, trezentos e trinta e sete escravos e escravas. Entre eles havia duzentos cantores e cantoras. Tinham setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco mulas, quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil, setecentos e vinte jumentos. Vários chefes de família, ao chegarem ao Templo de Javé, que está em Jerusalém, fizeram suas ofertas espontâneas, para que o Templo fosse reconstruído no mesmo lugar. Conforme cada um podia, deram para o tesouro do culto sessenta e uma mil dracmas de ouro, cinco mil minas de prata e cem túnicas sacerdotais. Os sacerdotes, os levitas e parte do povo passaram a morar em Jerusalém, enquanto os cantores, porteiros e doados, com todos os israelitas, foram morar cada um na sua cidade.

## Antigo testamentoesdras e neemiasesdras

2,1-70: O texto é uma espécie de recenseamento dos grupos que voltaram do exílio numa caravana posterior à mencionada no capítulo 1. Os «doados» eram o grupo que fazia os trabalhos mais humildes no Templo (cf. Js 7,15-27 e nota). Os vv. 59-63 mostram que a comunidade pós-exílica se constitui a partir do critério de raça. Sobre isso, porém, leiam-se os livros de Rute e Jonas.

# Capítulo 3

Garantindo os próprios direitos - Quando chegou o sétimo mês, os israelitas já estavam em suas cidades, e todo o povo se reuniu em Jerusalém como se fosse uma só pessoa. Então Josué, filho de Josedec, com seus irmãos sacerdotes, e Zorobabel, filho de Salatiel, e seus irmãos, começaram a reconstruir o altar do Deus de Israel, para nele oferecerem holocaustos, conforme está escrito na lei de Moisés, homem de Deus. Apesar do medo que tinham das populações locais, reconstruíram o altar no seu antigo lugar e, em cima dele, ofereceram a Javé holocaustos matutinos e vespertinos. Celebraram a festa das Tendas, conforme está determinado, e ofereceram holocaustos diários, de acordo com o número marcado para cada dia. Depois, além do holocausto permanente, ofereceram os holocaustos que estão previstos para os sábados e as luas-novas, para todas as festas consagradas a Javé e todos os sacrifícios espontâneos que cada um quisesse oferecer a Javé. No dia primeiro do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos em honra de Javé, apesar de não estarem ainda colocados os alicerces do santuário. Conforme a autorização de Ciro, rei da Pérsia, contrataram cortadores de pedra e carpinteiros. Deram provisões, bebidas e óleo aos sidônios e tírios para que transportassem madeira de cedro do Líbano até Jafa, por via marítima. Dois anos depois de ter chegado ao Templo de Deus em Jerusalém, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, juntamente com seus irmãos sacerdotes e levitas e todos os que tinham voltado do cativeiro para Jerusalém, começaram a construção no segundo mês. Aos levitas com mais de vinte anos, eles confiaram a direção dos trabalhos de construção do Templo de Javé. Então Josué, com seus filhos e irmãos, Cadmiel com seus filhos, e Odovias com seus filhos, começaram a dirigir os operários que trabalhavam no Templo de Deus. Quando os pedreiros acabaram de fazer os alicerces do Templo de Javé, os sacerdotes, paramentados e com trombetas, e os levitas descendentes de Asaf, com címbalos, se apresentaram para louvar a Javé, conforme Davi, rei de Israel, tinha ordenado. Louvaram e agradeceram a Javé, «porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre» em favor de Israel. Todo o povo erguia fortes gritos, dando louvores a Javé, porque os alicerces do Templo de Javé tinham sido lançados. Enquanto isso, muitos sacerdotes e levitas, e também chefes de família mais velhos que tinham conhecido o Templo antigo, ao verem os alicerces do Templo atual, ficaram chorando alto, enquanto outros davam gritos de alegria. No meio do povo, ninguém conseguia distinguir entre os gritos de alegria e o clamor do choro, porque o povo vibrava em alvoroço, e de longe se ouvia o rumor.

## Antigo testamentoesdras e neemiasesdras

3,1-13: Quem recebeu a missão de reconstruir o Templo e reorganizar o culto foi Sasabassar (5,13-16; 6,3-5). Mas o sumo sacerdote Josué e Zorobabel é que realizaram a obra (5,2). Os repatriados sofrem a hostilidade das populações vizinhas, que se estabeleceram em Judá e que agora temem perder seus direitos (cf. 4,1-5). Mesmo com a situação precária do Templo e com a dificuldade frente aos outros moradores da região, o culto de Javé é retomado e os sacrifícios já começam a ser oferecidos regularmente. Desse modo, os judeus, apoiados pela política persa, procuram garantir a recuperação do seu antigo território.

# Capítulo 4

Conflito de interesses - Os adversários de Judá e Benjamim ouviram falar que o pessoal vindo do exílio estava construindo o Templo de Javé, o Deus de Israel. Então foram procurar Zorobabel, Josué e os chefes de família. E lhes disseram: «Queremos colaborar com vocês na construção, porque nós buscamos o mesmo Deus que vocês e lhe oferecemos sacrifícios, desde que Asaradon, rei da Assíria, nos instalou aqui». Zorobabel, Josué e os chefes de família de Israel responderam: «Não construiremos juntos o Templo do nosso Deus. Nós construiremos sozinhos um Templo para Javé, o Deus de Israel, pois foi isso que Ciro, rei da Pérsia, nos ordenou». Então a população local começou a desmoralizar os judeus e a intimidá-los, para que interrompessem a construção. Subornaram conselheiros para que fizessem fracassar os projetos dos judeus; isso, durante todo o tempo de Ciro, até o reinado de Dario, rei da Pérsia. Logo no começo do reinado de Xerxes, a população local escreveu uma carta, acusando os habitantes de Judá e Jerusalém. No tempo de Artaxerxes, Mitrídates, Tabel e outros companheiros seus escreveram para Artaxerxes, rei da Pérsia, cartas contra Jerusalém. O texto do documento foi redigido em escrita e língua aramaicas. Depois, Reum, governador da Samaria, e o secretário Samsai, escreveram ao rei Artaxerxes, contra Jerusalém, uma carta nos seguintes termos: «O governador Reum, o secretário Samsai, colegas juízes, legados e funcionários persas, povo de Uruc, Babilônia, Susa, ou seja, Elam, e outros povos que o grande Assurbanipal deportou das suas terras e instalou nas cidades da Samaria e em outros lugares do lado ocidental do rio Eufrates». E assim por diante. O texto da carta que mandaram é o seguinte: «Ao rei Artaxerxes. Saudações da parte de seus súditos que moram no lado ocidental do rio Eufrates. Comunicamos ao rei que os judeus, vindos de junto de Vossa Majestade e que voltaram para Jerusalém, estão reconstruindo a cidade rebelde e perversa, estão consertando suas muralhas e já refizeram os alicerces. Que o rei tome conhecimento: se reconstruírem a cidade e consertarem as suas muralhas, eles nunca mais pagarão impostos, tributos e pedágio, e o rei ficaria prejudicado. Dado que nós vivemos às custas da coroa, não podemos tolerar essa ofensa ao rei. Por isso lhe comunicamos o que está acontecendo. Investiguem os Anais de seus predecessores, e o rei poderá ver que esta cidade é rebelde e causa prejuízo aos reis e províncias, e que dentro dela se pratica a subversão, desde os tempos mais antigos. Por isso é que esta cidade foi destruída. Queremos que o rei saiba de uma coisa: se essa cidade for reconstruída e suas muralhas forem reformadas, ele perderá logo os territórios do lado de cá do rio Eufrates». O rei mandou a seguinte resposta: «Saudações ao governador Reum, ao secretário Samsai e aos outros seus colegas que moram na Samaria e em todos os lugares do lado ocidental do rio Eufrates. Foi lida para mim uma tradução da carta que vocês me escreveram. Mandei investigar o caso, e de fato descobriram que essa cidade, desde os tempos mais antigos, se rebelava contra os reis e aí se praticava a revolta e a subversão. Em Jerusalém, houve reis poderosos que dominaram toda a região do lado ocidental do rio Eufrates, cobrando impostos, tributos e pedágio. Ordenem, portanto, que esses homens sejam proibidos de reconstruir a cidade, até nova ordem. Fiquem pois atentos, para não descuidarem de fazer isso, a fim de que o mal não cresça, nem venha a causar problemas para os reis». Logo que a carta do rei Artaxerxes foi lida diante do governador Reum, do secretário Samsai e dos outros seus colegas, eles correram para Jerusalém à procura dos judeus e, com a força das armas, fizeram que eles interrompessem os trabalhos. Foi assim que os trabalhos de construção do Templo de Deus em Jerusalém foram interrompidos, e a construção ficou parada até o segundo ano de governo de Dario, rei da Pérsia. Por ocasião do exílio, os judeus pobres e os samaritanos ocuparam as propriedades de judeus exilados que, ao voltar, constituem ameaça para essa população local. Esta, num primeiro tempo, se propõe conciliatoriamente a colaborar na reconstrução do Templo, o que de certa forma lhes asseguraria a situação. Os repatriados recusam, valendo-se da vantagem que o rei persa lhes concedia. O texto é complexo. Entre o v. 4 e o v. 24, foram inseridas duas cartas que se adaptam bem ao contexto. Mas, na realidade, elas se referem a acontecimentos posteriores (reconstrução da muralha em 445 a.C.). Os dois grupos conflitantes recorrem ao poder imperial para assegurar cada um os seus direitos.

## Antigo testamentoesdras e neemiasesdras

4,1-24: A reconstrução do Templo por judeus repatriados conflita com os interesses da população local, formada de judeus pobres, que continuaram na Palestina durante a época do exílio (cf. 2Rs 25,12) e de samaritanos. Estes últimos eram resultado de uma mistura de israelitas com gente provinda de outros países (cf. 2Rs 17,24-41). Por ocasião do exílio, os judeus pobres e os samaritanos ocuparam as propriedades de judeus exilados que, ao voltar, constituem ameaça para essa população local. Esta, num primeiro tempo, se propõe conciliatoriamente a colaborar na reconstrução do Templo, o que de certa forma lhes asseguraria a situação. Os repatriados recusam, valendo-se da vantagem que o rei persa lhes concedia. O texto é complexo. Entre o v. 4 e o v. 24, foram inseridas duas cartas que se adaptam bem ao contexto. Mas, na realidade, elas se referem a acontecimentos posteriores (reconstrução da muralha em 445 a.C.). Os dois grupos conflitantes recorrem ao poder imperial para assegurar cada um os seus direitos.

# Capítulo 5

Reconstrução e dedicação do Templo - Os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ado, começaram a profetizar aos judeus de Judá e Jerusalém, falando em nome do Deus de Israel, que os inspirava. Nessa época, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, começaram a reconstruir o Templo de Deus em Jerusalém, acompanhados e incentivados pelos profetas de Deus. Tatanai, porém, governador da região ocidental do rio Eufrates, juntamente com Setar-Buzanai e outros colegas seus, foram a eles e perguntaram: «Quem lhes deu permissão para reconstruir esse Templo e restaurar essas paredes? Como se chamam os homens responsáveis por essa construção?» Deus, porém, velava pelos anciãos dos judeus, que não se viram obrigados a interromper o trabalho, enquanto não chegasse a Dario um relatório e ele não mandasse uma ordem oficial sobre a questão. Texto da carta que Tatanai, governador da região ocidental do rio Eufrates, e Setar-Buzanai com outros colegas, autoridades da província, mandaram ao rei Dario. O relatório que mandaram dizia assim: «Saudações ao rei Dario. Saiba o rei que nós fomos ao distrito de Judá, ao Templo do grande Deus. O Templo está sendo reconstruído em pedra talhada, as paredes são revestidas de madeira; trabalha-se com cuidado e a construção progride. Procuramos aqueles senhores e perguntamos quem lhes tinha dado ordens para reconstruir o Templo e restaurar suas paredes. Pedimos também o nome das pessoas e tomamos por escrito o nome dos chefes, para informar o rei. Esta foi a resposta deles: Nós somos servidores do Deus do céu e da terra, e estamos reconstruindo um Templo que, no passado, esteve de pé por muitos anos, construído que foi por um grande rei de Israel, o qual levantou as paredes e fez o acabamento. Mas, como os nossos antepassados irritaram o Deus do céu, ele os entregou nas mãos do caldeu Nabucodonosor, rei da Babilônia, que destruiu o Templo e exilou o povo na Babilônia. Entretanto, no primeiro ano do seu reinado, o rei Ciro promulgou um decreto, mandando reconstruir este Templo de Deus. Até os objetos de ouro e prata que eram do Templo de Deus e que Nabucodonosor tinha tirado do Templo de Jerusalém para o templo da Babilônia, o rei Ciro retirou do templo da Babilônia e entregou a Sasabassar, a quem nomeou governador, dizendo-lhe: Pegue esses objetos, coloque-os no Templo de Jerusalém e reconstrua o Templo de Deus no mesmo lugar. Sasabassar veio e lançou os alicerces do Templo de Deus em Jerusalém. Desde aquela época até agora, o Templo está sendo reconstruído, mas ainda não o terminamos. Portanto, se o rei achar conveniente, que se faça uma pesquisa nos arquivos reais da Babilônia, para ver se é verdade que o rei Ciro mandou reconstruir o Templo de Deus em Jerusalém. Depois, comuniquem a nós a decisão do rei».

## Antigo testamentoesdras e neemiasesdras

5,1-6,18: Após anos de interrupção, a reconstrução do Templo é retomada em 520 a.C., graças ao encorajamento dos profetas Ageu e Zacarias (cf. livros de Ageu e Zacarias). A nova tentativa dos samaritanos para impedir a obra acaba por surtir o efeito contrário: o Templo é reconstruído e o grupo de repatriados celebra em 515 a.C. a festa da dedicação, religando-se assim à tradição do passado.

# Capítulo 6

Em vista disso, o rei Dario mandou investigar o tesouro da Babilônia, que também servia de arquivo. Verificou-se, então, que em Ecbátana, fortaleza da província da Média, havia um rolo onde estava escrito o seguinte: «Memorando. No primeiro ano de seu governo, o rei Ciro promulgou o seguinte decreto: Templo de Deus em Jerusalém. O Templo deverá ser reconstruído para ser um lugar onde se ofereçam sacrifícios, e seus alicerces devem ser restaurados. O templo terá trinta metros de altura e trinta de largura. Terá três fileiras de pedras talhadas e uma fileira de madeira. A despesa correrá por conta do palácio do rei. Também os objetos de ouro e prata do Templo de Deus, retirados do Templo de Jerusalém por Nabucodonosor e trazidos para a Babilônia, serão devolvidos. Desse modo, tudo voltará ao seu lugar no santuário de Jerusalém, e será colocado no Templo de Deus». «Agora, pois, Tatanai, governador da região ocidental do rio Eufrates, junto com Setar-Buzanai e os colegas e autoridades do território ocidental do Eufrates, afastem-se de lá. Deixem o governador de Judá e os anciãos dos judeus trabalhar no Templo de Deus. Eles podem reconstruir o Templo de Deus no seu antigo lugar. A respeito do trabalho que os anciãos dos judeus estão executando na reconstrução do Templo de Deus, ordeno que se pague tudo o que esses homens gastarem, pontualmente e sem interrupção, usando para isso as rendas reais dos impostos recolhidos na região ocidental do rio Eufrates. Todos os dias, sem falta, seja fornecido a eles o necessário para os holocaustos em honra do Deus do céu, isto é, bezerros, carneiros e cordeiros, e também trigo, sal, vinho e óleo, conforme os sacerdotes de Jerusalém pedirem. Desse modo, eles poderão oferecer ao Deus do céu sacrifícios de odor agradável. E que eles rezem pela vida do rei e de seus filhos. Se alguém desrespeitar o que está nesta carta, ordeno que seja tirada de sua própria casa uma viga de madeira, que será fincada no chão, para que a pessoa seja nela enforcada. Depois, transformem a casa dessa pessoa num monte de ruínas. E o Deus que aí fez habitar o seu Nome, destrua todo rei e todo o povo que ouse modificar ou destruir o Templo de Deus em Jerusalém. Eu, Dario, dei esta ordem. Que seja fielmente cumprida». Tatanai, governador da região ocidental do rio Eufrates, com Setar-Buzanai e os seus colegas, fizeram tudo exatamente como o rei Dario tinha mandado. Os anciãos dos judeus puderam, então, levar avante a construção. Tudo correu bem, graças ao incentivo das palavras inspiradas dos profetas Ageu e Zacarias, filho de Ado. Terminaram a construção conforme a ordem do Deus de Israel e segundo o decreto de Ciro, Dario e Artaxerxes, reis da Pérsia. Terminaram a construção no dia três do mês de Adar, no sexto ano do reinado de Dario. Cheios de alegria, os israelitas, ou seja, sacerdotes, levitas e outros repatriados, celebraram a dedicação do Templo de Deus. Nessa ocasião, ofereceram em sacrifício cem bezerros, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e, como sacrifício pelo pecado de todo o Israel, doze bodes, de acordo com o número das tribos de Israel. Estabeleceram também os sacerdotes, divididos conforme suas classes, e os levitas, segundo seus turnos, para servirem no culto de Deus em Jerusalém, como manda a Lei de Moisés. Marco de um novo tempo - Os repatriados celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês. Os levitas se haviam purificado em conjunto; por isso estavam puros. Então imolaram a Páscoa para todos os repatriados, para seus irmãos sacerdotes e para si próprios. Comeram a Páscoa os israelitas que tinham voltado do exílio e todos os que evitaram contaminar-se com a população local e que se uniram aos israelitas para aderir a Javé, o Deus de Israel. Durante sete dias, celebraram alegremente a festa dos Pães sem fermento. Festejaram a Javé, porque Javé, mudando a atitude do rei da Assíria, lhes deu forças para trabalhar no Templo do Deus de Israel.

## Antigo testamentoesdras e neemiasesdras

6,19-22: A celebração da Páscoa, segundo o Êxodo, marcava o nascimento do povo de Javé e a abertura do tempo da liberdade. Sua celebração, em 515 a.C., marca um novo início na história desse povo. Depois de 50 anos de exílio e vinte anos de dificuldades com a população local, os judeus repatriados agora têm assegurado um novo ponto de coesão: o Templo. Ao mesmo tempo, é colocado um critério para pertencer à comunidade, e isso provocará sérias conseqüências.

# Capítulo 7

II.

## A reforma de esdras

A lei de Javé é a lei do rei - Anos mais tarde, durante o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, Esdras partiu da Babilônia. Ele era filho de Saraías, filho de Azarias, filho de Helcias, filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Arquitob, filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Maraiot, filho de Zaraías, filho de Ozi, filho de Boci, filho de Abisue, filho de Finéias, filho de Eleazar, que era filho do sumo sacerdote Aarão. Esdras era um escriba especialista na lei de Moisés, dada por Javé, o Deus de Israel. A mão de Deus estava com ele e por isso o rei lhe concedeu tudo o que ele pediu. No sétimo ano do reinado de Artaxerxes, voltaram também para Jerusalém muitos israelitas sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e doados. Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano do reinado de Artaxerxes. Esdras saiu da Babilônia no dia primeiro do primeiro mês, e chegou a Jerusalém no dia primeiro do quinto mês. A mão bondosa do seu Deus estava sobre ele, porque Esdras se havia dedicado a estudar a Lei de Javé, a fim de praticar e ensinar seus estatutos e normas em Israel. Texto da carta que o rei Artaxerxes entregou ao sacerdote escriba Esdras, especialista nos mandamentos de Javé e nos estatutos que ele deu para Israel: «Artaxerxes, rei dos reis, deseja toda a paz a Esdras, sacerdote e doutor na lei do Deus do céu. Determino que podem ir com você israelitas, incluindo sacerdotes e levitas, que se encontram no meu reino e desejam voltar para Jerusalém. O rei e seus sete conselheiros enviam você para verificar como está sendo cumprida em Judá e Jerusalém a lei do seu Deus, a qual está em suas mãos. E você levará também a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros oferecem para o Deus de Israel que mora em Jerusalém, e ainda todo ouro e prata que você receber em toda a província da Babilônia, além dos donativos espontâneos que o povo e os sacerdotes oferecem para o Templo do seu Deus em Jerusalém. Com esse dinheiro, você comprará bezerros, carneiros e cordeiros, bem como as oblações e libações que os acompanham, e os oferecerá no altar do Templo do seu Deus em Jerusalém. E o que sobrar da prata e do ouro, empreguem tudo como você e seus irmãos acharem melhor, de acordo com a vontade do Deus de vocês. Os objetos do culto do Templo de Deus que lhe foram entregues, você os levará de volta para o lugar da presença do seu Deus em Jerusalém. Tudo o mais que for necessário para o Templo do seu Deus, e que ainda ficaria para você arrumar, tudo lhe será fornecido pelo tesouro do rei. Eu mesmo, o rei Artaxerxes, determino a todos os tesoureiros da região do lado ocidental do rio Eufrates: Façam tudo o que lhes pedir o sacerdote Esdras, doutor da lei do Deus do céu, até o limite de três mil e quatrocentos quilos de prata, cem sacos de trigo, cem barris de vinho, cem de azeite e sal à vontade. Façam exatamente tudo o que o Deus do céu ordenar em relação ao seu Templo, para que a ira dele não caia sobre o império deste rei e de seus filhos. Faço também saber que nenhum imposto, tributo ou pedágio deverá ser cobrado dos sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, doados, enfim, de todos os que servem no Templo de Deus. Quanto a você, Esdras, de acordo com a sabedoria do seu Deus, a qual você tem nas mãos, nomeie magistrados e juízes, que apliquem a justiça para todo o povo do lado ocidental do rio Eufrates, para todos os que conhecem a lei do seu Deus. E a ensine para os que não a conhecem. Quem não obedecer a lei do seu Deus, que é a lei do rei, será castigado rigorosamente, com morte ou exílio, multa ou prisão». Um novo êxodo - Seja bendito Javé, o Deus de nossos antepassados, que abriu o coração do rei para honrar o Templo de Javé em Jerusalém, e que me concedeu o favor do rei, de seus conselheiros e de todas as autoridades militares. Fiquei, assim, cheio de coragem, porque senti que estava comigo a força de Javé, meu Deus. Então reuni alguns chefes de Israel para me acompanhar na viagem. É nesse contexto que devemos avaliar a missão de Esdras. Ele é sacerdote, versado na Lei (Pentateuco). Graças à confiança do soberano persa, ele se torna delegado do rei para reorganizar a comunidade judaica dentro de um esquema religioso centrado apenas no culto. De fato, a missão de Esdras era mais interessante à política persa, pois a comunidade judaica se tornaria independente no campo religioso, mas continuaria politicamente dependente do império (a Lei de Javé é a Lei do rei - v. 26). Essa política assegurava não só a dependência de Judá, mas também a segurança no limite sudoeste do império.

## Antigo testamentoesdras e neemiasesdras

7,1-26: Esdras foi para Jerusalém depois que Neemias reconstruiu a muralha e reorganizou a comunidade judaica (cf. notas em Ne 1-2), provavelmente inspirado na ideologia social dos levitas, conservada na literatura deuteronômica (Dt, Js, Sm, Rs). A ação de Neemias parece não ter agradado aos persas, que temiam pela segurança na fronteira sudoeste, passagem importante para o Egito e a Grécia. É nesse contexto que devemos avaliar a missão de Esdras. Ele é sacerdote, versado na Lei (Pentateuco). Graças à confiança do soberano persa, ele se torna delegado do rei para reorganizar a comunidade judaica dentro de um esquema religioso centrado apenas no culto. De fato, a missão de Esdras era mais interessante à política persa, pois a comunidade judaica se tornaria independente no campo religioso, mas continuaria politicamente dependente do império (a Lei de Javé é a Lei do rei - v. 26). Essa política assegurava não só a dependência de Judá, mas também a segurança no limite sudoeste do império. 7,27-8,36: O texto se apresenta como relato do próprio Esdras. Note-se que a lista coloca em primeiro lugar os sacerdotes, depois os descendentes de Davi e, por fim, os leigos. O Cronista, porém, que é levita, remodelou o texto e acrescentou os versículos 15-20, fazendo os levitas tomarem parte nessa espécie de «êxodo» protegido por Javé (vv. 21-23.31). Desse modo, notamos que o Cronista tem a preocupação de equilibrar o poder sacerdotal, ligado aos dominadores, com a função dos levitas, que representavam os anseios do povo. (Cf. Introdução a Crônicas e a Esdras e Neemias).

# Capítulo 8

Lista dos chefes de família - cada qual com a sua genealogia - que voltaram comigo da Babilônia durante o reinado de Artaxerxes: Descendente de Finéias: Gersam. Descendente de Itamar: Daniel. Descendente de Davi: Hatus, filho de Sequenias. Descendente de Faros: Zacarias (com quem estavam registrados cento e cinqüenta homens). Descendente de Faat-Moab: Elioenai, filho de Zaraías, e mais duzentos homens. Descendente de Zetua: Sequenias, filho de Jaaziel, e mais trezentos homens. Descendente de Adin: Abed, filho de Jônatas, e mais cinqüenta homens. Descendente de Elam: Isaías, filho de Atalia, e mais setenta homens. Descendente de Safatias: Zebedias, filho de Miguel, e mais oitenta homens. Descendente de Joab: Abdias, filho de Jaiel, e mais duzentos e dezoito homens. Descendente de Bani: Salomit, filho de Josfias, mais cento e sessenta homens. Descendente de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e mais vinte e oito homens. Descendente de Azgad: Joanã, filho de Ectã, e mais cento e dez homens. Descendentes de Adonicam: os mais novos, cujos nomes são: Elifalet, Jeiel e Semeías, e mais sessenta homens. Descendente de Beguai: Utai, filho de Zabud, e mais setenta homens. Reuni todo esse pessoal à margem do rio que desce para Aava e aí acampamos por três dias. Consegui descobrir gente do povo e sacerdotes, mas não encontrei nenhum levita. Então mandei procurar Eliezer, Ariel, Semeías, Elnatã, Jarib, Elnatã, Natã, Zacarias e Mosolam, homens sábios, e os mandei para Ado, que era chefe do lugar chamado Casfia, dando-lhes um recado que iriam transmitir a Ado e seus irmãos, residentes em Casfia: pedi que nos mandassem ministros para o Templo do nosso Deus. Dado que a mão bondosa de Javé estava conosco, eles nos mandaram Serebias, homem equilibrado, filho de Mooli e descendente de Levi, filho de Israel. Ele com seus filhos e irmãos somavam o total de dezoito homens. Mandaram também Hasabias e Isaías, da família de Merari. Os dois irmãos com seus filhos somavam vinte homens. Mandaram ainda duzentos e vinte doados, daqueles que Davi e os chefes tinham colocado a serviço dos levitas. Todos foram registrados nominalmente. Junto ao rio Aava, proclamei um jejum como penitência diante do nosso Deus, a quem pedimos uma boa viagem para nós, para nossas crianças e todos os nossos bens. Ficamos com vergonha de pedir ao rei uma escolta e cavalaria para nos proteger de inimigos, durante a viagem. Ao contrário, tínhamos declarado ao rei: «Nosso Deus protege aqueles que o servem, mas o poder e a ira dele recaem sobre todos aqueles que o abandonam». Então jejuamos e suplicamos ao nosso Deus nessa intenção. E ele nos ouviu. Escolhi doze chefes dos sacerdotes, que eram Serebias e Hasabias, com mais dez de seus irmãos. Pesei diante deles a prata, o ouro e os objetos preciosos que o rei, seus conselheiros, príncipes e todos os israelitas, que lá estavam, tinham oferecido para o Templo do nosso Deus. Pesei e entreguei a eles vinte e dois mil quilos de prata, cem objetos de prata pesando sessenta e oito quilos, três mil e quatrocentos quilos de ouro, vinte taças de ouro valendo mil dáricos, e dois vasos de bronze fino dourado, preciosos como se fossem de ouro. Depois eu disse a eles: «Vocês são consagrados a Javé. Também os objetos são sagrados. Esta prata e este ouro foram entregues a Javé, o Deus dos antepassados de vocês. Tenham, portanto, muito cuidado e guardem bem todas essas coisas, até poderem pesá-las diante dos chefes dos sacerdotes, dos levitas e dos chefes de famílias de Israel, em Jerusalém, nas salas do Templo de Javé». Os sacerdotes e levitas assumiram a responsabilidade pela prata, pelo ouro e pelos objetos que lhes foram entregues para serem levados ao Templo do nosso Deus em Jerusalém. No dia doze do primeiro mês, deixamos o rio Aava e partimos para Jerusalém. Nosso Deus nos protegeu durante a viagem e nos livrou de inimigos e assaltantes. Tendo chegado a Jerusalém, descansamos três dias. No quarto dia, a prata, o ouro e os objetos foram pesados no Templo do nosso Deus e entregues ao sacerdote Meremot, filho de Urias, ajudado por Eleazar, filho de Finéias, e pelos levitas Jozabad, filho de Josué, e Noadaías, filho de Benui. A quantidade e o peso estavam certos, e o peso total foi registrado. Os exilados, que tinham voltado do cativeiro, ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: doze bezerros por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e dois cordeiros, e doze bodes como sacrifício pelo pecado. Tudo foi queimado sobre o altar em honra de Javé. Mais tarde, entregaram os decretos do rei aos sátrapas e governadores da região do lado ocidental do rio Eufrates. Eles então passaram a dar apoio ao povo e ao Templo de Deus.

## Antigo testamentoesdras e neemiasesdras

# Capítulo 9

Medida drástica contra os matrimônios mistos - Depois disso, os chefes me procuraram e disseram: «O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas cometeram as mesmas abominações que a população local, formada de cananeus, heteus, ferezeus, jebuseus, amonitas, moabitas, egípcios e amorreus: eles e seus filhos se casaram com mulheres estrangeiras, e a raça santa misturou-se com a população local. Os chefes e os magistrados foram os primeiros a praticar essa infidelidade». Ao receber essa notícia, rasguei as roupas e o manto, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e me sentei desolado. Todos os que respeitavam a lei do Deus de Israel reuniram-se comigo, por causa da infidelidade dos repatriados. Fiquei sentado e angustiado até a hora da oblação da tarde. Na hora da oblação da tarde, levantei-me da minha desolação e, com a roupa e o manto rasgados, caí de joelhos e levantei as mãos para Javé, meu Deus, e disse: «Meu Deus, eu estou envergonhado e sem jeito de levantar o rosto para ti, porque os nossos pecados ultrapassam nossa cabeça, e a nossa culpa chega até o céu. Desde o tempo de nossos antepassados até hoje, uma grande culpa pesa sobre nós: por causa dos nossos pecados, nós, nossos reis e nossos sacerdotes, fomos todos entregues em mãos dos reis de outros países, fomos vítimas da espada, do exílio, do saque e da vergonha. E essa é a situação atual. Agora, porém, Javé, o nosso Deus, nos concedeu um momento de graça, deixando-nos um resto de sobreviventes e nos abrigando em seu lugar santo. Desse modo, o nosso Deus dá brilho aos nossos olhos, e nós sentimos um pouco de vida no meio da escravidão. Éramos escravos, mas o nosso Deus não nos abandonou na escravidão. Ao contrário, deu-nos o favor dos reis da Pérsia, e nos concedeu vida para reconstruirmos o Templo do nosso Deus e restaurarmos suas ruínas. Ele nos deu assim um abrigo em Judá e Jerusalém. Mas agora, Deus nosso, o que podemos dizer depois disso? Abandonamos os mandamentos que nos deste por meio dos teus servos, os profetas, dizendo: ‘A terra que vocês vão possuir é uma terra impura, por causa da imundície da população local e das abominações com que a encheram de um extremo a outro com suas impurezas. Portanto, não entreguem suas filhas aos filhos deles, nem casem seus filhos com as filhas deles. Não contribuam para a prosperidade e o bem-estar deles. Desse modo, vocês se tornarão fortes, comerão os frutos da terra e a deixarão como herança aos filhos de vocês para sempre’. Depois de tudo o que nos aconteceu por causa do mal que praticamos e por causa dos nossos grandes crimes, tu, nosso Deus, ainda nos poupaste. Não levaste em consideração os nossos pecados, e deixaste este grupo sobreviver. Será que ainda assim poderíamos violar teus mandamentos e nos aliar a esta gente abominável? Não te irritarás contra nós até acabar com tudo, sem deixar um resto de vida? Javé, Deus de Israel, este resto, que hoje continua vivo, é uma prova de que tu és justo! Estamos diante de ti como réus, porque não podemos ficar em tua presença depois do que aconteceu!» A proibição de casamentos mistos apoiou-se numa nova interpretação de Ex 34,15-16; Dt 7,1-4. A medida tomada foi brutal e desumana. Provavelmente havia interesses econômicos em jogo, pois a classe ligada ao Templo se mantinha com recursos dos cofres reais da Pérsia (7,20-23) e gozava da isenção de impostos, tributos e pedágio (7,24). Além disso, Esdras podia dispor de um excedente (7,18) que seria revertido provavelmente para os que estivessem de acordo com as disposições legais. A medida tomada por Esdras evitava que se desintegrasse a comunidade dos repatriados. No entanto, a tornava econômica e politicamente dependente do governo persa.

## Antigo testamentoesdras e neemiasesdras

9,1-10,17: Temos aqui o início do movimento que culminará com a estruturação da comunidade judaica e, portanto, do que se costuma chamar judaísmo. Esdras usa o matrimônio como critério para separar definitivamente a comunidade dos repatriados da população local. Esta era formada de judeus que não estiveram no exílio e que se misturaram com elementos de povos vizinhos (samaritanos, moabitas, edomitas e outros). Desse modo, o conflito latente desde a chegada dos repatriados (cf. 3,3; 4,1ss) se manifestou de maneira permanente. Não faltaram vozes de protesto (10,15), mas a maioria dos repatriados concordou com Esdras. A proibição de casamentos mistos apoiou-se numa nova interpretação de Ex 34,15-16; Dt 7,1-4. A medida tomada foi brutal e desumana. Provavelmente havia interesses econômicos em jogo, pois a classe ligada ao Templo se mantinha com recursos dos cofres reais da Pérsia (7,20-23) e gozava da isenção de impostos, tributos e pedágio (7,24). Além disso, Esdras podia dispor de um excedente (7,18) que seria revertido provavelmente para os que estivessem de acordo com as disposições legais. A medida tomada por Esdras evitava que se desintegrasse a comunidade dos repatriados. No entanto, a tornava econômica e politicamente dependente do governo persa.

# Capítulo 10

Enquanto Esdras rezava e fazia essa confissão, chorando e prostrado diante do Templo de Deus, foi-se reunindo em torno dele uma grande multidão de israelitas, homens, mulheres e crianças, todos chorando sem parar. Então Sequenias, filho de Jaiel, descendente de Elam, disse a Esdras: «Fomos infiéis ao nosso Deus, casando-nos com mulheres estrangeiras, tomadas da população local. Apesar disso, ainda há esperança para Israel. Nós nos comprometemos, com o nosso Deus, a despedir todas as mulheres estrangeiras e os filhos que tivemos com elas, conforme o conselho do meu senhor e dos que observam o mandamento do nosso Deus. Que a lei seja cumprida! Levante-se, porque este assunto compete a você. Estamos do seu lado. Coragem e mãos à obra!» Esdras se levantou e convidou os chefes dos sacerdotes e dos levitas, e todo o Israel, a jurar que agiriam conforme o que fora dito. E eles juraram. Então Esdras saiu do Templo de Deus e foi ao aposento de Joanã, filho de Eliasib, onde pernoitou. Ficou sem comer e sem beber, porque estava de luto por causa da infidelidade dos repatriados. Proclamaram, em Judá e Jerusalém, que todos os repatriados se reunissem em Jerusalém. Quem não comparecesse dentro de três dias, conforme a orientação dos chefes e dos anciãos, teria seus bens confiscados para Javé e seria expulso da comunidade dos repatriados. No terceiro dia, todos os homens de Judá e de Benjamim estavam reunidos em Jerusalém. Era o dia vinte do nono mês. Todo o povo estava na praça do Templo de Deus, tremendo por causa do assunto e porque chovia forte. Então Esdras se levantou e declarou: «Vocês foram infiéis ao se casarem com mulheres estrangeiras, agravando a culpa de Israel. Agora, confessem isso a Javé, o Deus de seus antepassados, cumpram a vontade dele, e separem-se da população local e das mulheres estrangeiras». Toda a comunidade respondeu em alta voz: «Faremos o que você está dizendo. No entanto, somos muitos, é tempo de chuva e ninguém agüenta ficar ao relento. O problema não se resolve num dia ou dois, porque somos muitos que cometemos essa rebeldia. Seria melhor que os nossos chefes representassem toda a comunidade. Todo aquele que, em qualquer de nossas cidades, tiver se casado com mulher estrangeira, virá aqui na data marcada, acompanhado dos anciãos e dos juízes de sua cidade, até que afastemos a ira de nosso Deus, que provocamos com esse comportamento». Só Jônatas, filho de Asael, e Jaasias, filho de Tícua, ficaram contra a proposta, e foram sustentados por Mosolam e pelo levita Sebetai. Os repatriados, porém, agiram conforme a proposta. O sacerdote Esdras escolheu alguns chefes de família, um por família, designados nominalmente. No dia primeiro do décimo mês, começaram a examinar os casos e, no dia primeiro do primeiro mês, terminaram todos os processos dos homens que haviam se casado com mulheres estrangeiras. O «pecado» que todos estavam cometendo - Descobriu-se que os seguintes sacerdotes tinham se casado com mulheres estrangeiras: Maasias, Eliezer, Jarib e Godolias, que eram filhos de Josué, filho de Josedec, e dos irmãos de Josué. Eles se comprometeram a mandar embora suas mulheres e a oferecer um carneiro em reparação pelo pecado. Outros sacerdotes que tinham mulheres estrangeiras: Hanani e Zabadias, descendentes de Emer. Maasias, Elias, Semeías, Jaiel e Ozias, descendentes de Harim. Elioenai, Maasias, Ismael, Natanael, Jozabad e Elasa, descendentes de Fasur. Entre os levitas: Jozabad, Semei, Celaías ou Calita, Petaías, Judá e Eliezer. Entre os cantores: Eliasib e Zacur. Entre os porteiros: Selum, Telém e Uri. Entre os israelitas: Remeías, Jezias, Melquias, Miamin, Eleazar, Melquias e Banaías, descendentes de Faros. Matanias, Zacarias, Jaiel, Abdi, Jerimot e Elias, descendentes de Elam. Elioenai, Eliasib, Matanias, Jerimot, Zabad e Aziza, descendentes de Zetua. Joanã, Hananias, Zabai e Atlai, descendentes de Bebai. Mosolam, Meluc, Adaías, Jasub, Saal e Jerimot, descendentes de Beguai. Ednas, Calal, Banaías, Maasias, Matanias, Beseleel, descendentes de Faat-Moab. Eliezer, Jesias, Melquias, Semeías, Simeão, Benjamim, Meluc e Semerias, descendentes de Harim. Matanai, Matatias, Zabad, Elifalet, Jermai, Manassés e Semei, descendentes de Hasum. Maadai, Amram, Joel, Banaías, Badaías, Quelias, Vanias, Meremot, Eliasib, Matanias, Matanai e Jasi, descendentes de Bani. Semei, Selemias, Natã e Adaías, descendentes de Benui. Sisai, Sarai, Azareel, Selemias, Semerias, Selum, Amarias e José, descendentes de Zacai. Jeiel, Matatias, Zabad, Zabina, Jedu, Joel e Banaías, descendentes de Nebo. Todos eles tinham se casado com mulheres estrangeiras, e se separaram das mulheres e dos filhos.

## Antigo testamentoesdras e neemiasesdras

10,18-44: A lista é limitada e, provavelmente, só pretende citar os nomes mais importantes. Podemos perceber que todos os grupos (sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e leigos) contraíram matrimônios com mulheres estrangeiras. Isso denota que a tendência dos repatriados era de se misturar com a população local. Podemos dizer, portanto, que a atitude de Esdras demonstra uma intervenção direta da política persa na vida normal dos repatriados.

## Neemias

I.

## Reconstrução

## De jerusalém

# Capítulo 1

A solidariedade desacomoda - Memórias de Neemias, filho de Hacalias. No mês de Casleu do vigésimo ano, eu estava na fortaleza de Susa, quando chegou meu irmão Hanani com alguns homens de Judá. Pedi logo notícias dos judeus repatriados, e também de Jerusalém. Eles me disseram: «Os sobreviventes do exílio estão lá, na província, em situação muito miserável e vergonhosa. As muralhas de Jerusalém estão em ruínas e suas portas foram devoradas pelo fogo». Ao ouvir tais notícias, sentei-me, chorei e fiquei de luto vários dias, jejuando e rezando ao Deus do céu. Eu disse: «Javé, Deus do céu, Deus grande e terrível, fiel à aliança e misericordioso com aqueles que te amam e observam teus mandamentos! Estejam teus ouvidos atentos e teus olhos abertos para atender à súplica do teu servo. Dia e noite eu suplico a ti em favor dos israelitas, teus servos, confessando os pecados que nós, israelitas, cometemos contra ti. Também eu e a família do meu pai pecamos! Nós agimos muito mal contigo, e não guardamos os mandamentos, estatutos e normas que transmitiste ao teu servo Moisés. Lembra-te, porém, do que disseste ao teu servo Moisés: ‘Se vocês forem infiéis, vou espalhá-los entre as nações. Contudo, se vocês voltarem para mim e observarem e colocarem em prática os meus mandamentos, mesmo que seus exilados estejam espalhados pelos confins do mundo, eu os recolherei de lá e os reconduzirei ao lugar que escolhi para nele fazer habitar o meu Nome’. Eles são teus servos e teu povo. Tu os resgataste com grande poder e mão forte! Que os teus ouvidos, Senhor, estejam atentos à súplica do teu servo e dos outros servos teus, que desejam temer o teu Nome! Faze, então, que eu tenha sucesso e possa conquistar a boa vontade deste homem!» Eu era, então copeiro do rei. A missão de Neemias, à primeira vista, é apenas a reconstrução da muralha. Essa reconstrução, porém, visa diretamente a dar segurança à cidade e tornar possível uma organização do grupo judaico. Como o livro deixará claro, a missão de Neemias tinha objetivo político e social: reunir os judeus e dar-lhes uma organização centralizada em Jerusalém. A reação de Sanabalat e Tobias (2,10) mostra que eles perceberam o alcance da missão de Neemias. Sanabalat era fiscal do império na Samaria; Tobias, governador de Amon, era judeu que bajulava o rei persa, a fim de conseguir os próprios interesses. Os dois, junto com Gosem, chefe dos povos árabes do sul (2,19), temem que os judeus se organizem, sob a chefia de Neemias, escapando assim ao controle deles e formando território independente.

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

1,1-2,10: Da mesma forma que Moisés no Egito, Neemias ocupa posição privilegiada na corte persa, pois goza da atenção pessoal do rei. Todavia, ao saber da situação crítica do seu povo, ele se solidariza interna e externamente, renunciando a uma situação cômoda para lutar em favor dos seus compatriotas. O texto recorda o Êxodo (cf. nota em Ex 2,11-22). Neemias faz uma súplica ao Deus que age na história para libertar o povo. É esse Deus que «com grande poder e mão forte» (1,10) fará o rei permitir que Neemias retorne para junto dos seus. A missão de Neemias, à primeira vista, é apenas a reconstrução da muralha. Essa reconstrução, porém, visa diretamente a dar segurança à cidade e tornar possível uma organização do grupo judaico. Como o livro deixará claro, a missão de Neemias tinha objetivo político e social: reunir os judeus e dar-lhes uma organização centralizada em Jerusalém. A reação de Sanabalat e Tobias (2,10) mostra que eles perceberam o alcance da missão de Neemias. Sanabalat era fiscal do império na Samaria; Tobias, governador de Amon, era judeu que bajulava o rei persa, a fim de conseguir os próprios interesses. Os dois, junto com Gosem, chefe dos povos árabes do sul (2,19), temem que os judeus se organizem, sob a chefia de Neemias, escapando assim ao controle deles e formando território independente.

# Capítulo 2

No mês de Nisã do vigésimo ano do reinado de Artaxerxes, como era eu o responsável pela bebida, peguei o vinho e fui servir ao rei. Eu nunca me apresentara triste na presença dele. Então o rei me perguntou: «Por que você está com o rosto abatido? Você não está doente, mas tem o coração angustiado». Eu me assustei, mas respondi ao rei: «Viva o rei para sempre! Como não iria ficar triste, quando a cidade onde estão enterrados os meus antepassados está em ruínas e suas portas devoradas pelo fogo?» O rei então me disse: «O que você gostaria de fazer?» Rezei ao Deus do céu, e respondi: «Se Vossa Majestade concorda e está satisfeito com o seu servo, deixe-me ir para Judá, a fim de reconstruir a cidade onde estão enterrados os meus antepassados». O rei e a rainha, que estava sentada ao lado dele, me perguntaram: «Quanto tempo vai durar a sua viagem? Quando voltará?» Marquei uma data. O rei concordou e me deixou ir. Então acrescentei: «Se Vossa Majestade estiver de acordo, dê-me cartas de recomendação para os governadores da região ocidental do rio Eufrates, a fim de que me facilitem a viagem até Judá. Dê-me também uma carta para Asaf, guarda do parque florestal do rei, a fim de que ele me forneça a madeira necessária para reformar as portas da fortaleza do Templo, as portas da muralha e também a casa onde vou morar». O rei me deu as cartas, porque a mão bondosa do meu Deus estava do meu lado. Cheguei até os governadores da região ocidental do rio Eufrates, e apresentei as cartas do rei. E o rei me concedeu também uma escolta formada por oficiais e cavaleiros do exército. Quando o horonita Sanabalat e o ministro amonita Tobias souberam da minha chegada, ficaram aborrecidos porque alguém chegava para trabalhar em benefício dos israelitas. Modelo para uma estratégia popular - Cheguei a Jerusalém e descansei três dias. Depois me levantei à noite, acompanhado de alguns homens, sem falar a ninguém o que Deus me havia inspirado fazer em Jerusalém. Levava comigo apenas o jumento que eu montava. Saí de noite pela porta do Vale, e fui até a fonte do Dragão e a porta do Esterco. Comprovei que as muralhas de Jerusalém estavam cheias de brechas e as portas consumidas pelo fogo. Segui para a porta da Fonte e o reservatório de água do rei. Como não havia espaço para o animal, continuei a pé córrego acima, pela noite adentro. Observei as muralhas, entrei de novo pela porta do Vale, e voltei para casa. As autoridades não ficaram sabendo por onde eu tinha andado ou que coisa pensava fazer. Eu ainda não tinha contado nada aos judeus, nem aos sacerdotes, nem ao pessoal importante, nem às autoridades ou responsáveis pelas obras. Mais tarde, falei a eles: «Vocês estão vendo a miséria em que nos encontramos. Jerusalém está em ruínas e suas portas foram queimadas. Vamos reconstruir as muralhas de Jerusalém, e essa vergonha acabará». Então contei de que maneira o meu Deus me ajudava, e tudo o que o rei me havia dito. Eles disseram: «Vamos começar o trabalho». E arregaçaram as mangas para realizar esse bom projeto. Quando o horonita Sanabalat, o ministro amonita de nome Tobias e o árabe Gosem souberam do fato, começaram a caçoar e a fazer pouco caso de nós, dizendo: «Que negócio é esse que vocês estão fazendo? Querem se revoltar contra o rei?» Mas eu lhes respondi: «O Deus do céu nos dará sucesso. Nós, servos de Deus, continuaremos reconstruindo. Vocês, porém, não terão terrenos, nem direitos, nem lembrança em Jerusalém».

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

2,11-20: Neemias é cauteloso e sagaz. Não conta a ninguém o que pretende realizar, certamente para não ser boicotado pelas autoridades, nem se chocar com o descrédito do povo. Primeiro, sonda pessoalmente o terreno, para tomar conhecimento de toda a situação. Daí, parte para o ato de conscientizar, fornecendo às pessoas um espelho completo da condição em que elas próprias vivem. Antes de alguém dizer que a empresa é impossível, ele apresenta suas credenciais: Deus está do seu lado e já fez que o rei concordasse. Agindo assim, Neemias consegue o empenho de todos. Como reação, as autoridades (vv. 19-20) buscam intimidar o povo, acusando-o de subversão. O que elas temem, na realidade, é perder o domínio sobre os judeus. Neemias deixa claro que sua intenção é reorganizar o povo, segundo o projeto de Javé. Mostra também que Sanabalat, Tobias e Gosem perderão completamente o controle sobre os judeus.

# Capítulo 3

Providenciando a defesa da cidade - O sumo sacerdote Eliasib e seus irmãos sacerdotes começaram a reconstruir a porta das Ovelhas. Montaram os portais, colocaram os batentes, as fechaduras e as trancas, reformaram a muralha até a torre dos Cem e a torre de Hananeel. Ao lado de Eliasib trabalharam os homens de Jericó e também Zacur, filho de Imri. O pessoal de Asená reconstruiu a porta dos Peixes, montou os portais, colocou os batentes, as fechaduras e as trancas. Ao lado deles trabalhavam na restauração Meremot, filho de Urias, da família de Acus, Mosolam, filho de Baraquias, da família de Mesezebel, e também Sadoc, filho de Baana. O povo de Técua reformou o trecho seguinte das muralhas, mas o pessoal importante se negou a colaborar com os mestres de obras. Joiada, filho de Fasea, e Mosolam, filho de Besodias, reformaram a porta do bairro Novo. Montaram os portais e colocaram os batentes, as fechaduras e as trancas. Reformaram o trecho seguinte: Meltias de Gabaon e Jadon de Meronot, gente de Gabaon e Masfa, da jurisdição do governador da região ocidental do rio Eufrates. Ao lado deles trabalhavam Oziel, que era ourives, e Hananias, que era perfumista; esses puseram Jerusalém em ordem até a muralha larga. Ao lado deles trabalhava Rafaías, filho de Hur, chefe de um subdistrito de Jerusalém. Jedaías, filho de Haromaf, reformou a parte da muralha que fica em frente da sua casa. Hatus, filho de Hasebonias, reformou o trecho ao lado. O trecho seguinte, até a torre dos Fornos, foi reformado por Melquias, filho de Herem, e por Hasub, filho de Faat-Moab. Outro chefe de subdistrito de Jerusalém, Selum, filho de Aloés, acompanhado de seus filhos, reformou o trecho ao lado. A porta do Vale foi reformada por Hanun e pelos moradores de Zarroe. Eles a reconstruíram, colocaram os batentes, as fechaduras e as trancas, e reconstruíram também quinhentos metros da muralha até a porta do Esterco. O chefe do distrito de Bet-Acarem, de nome Melquias, filho de Recab, foi quem retocou a porta do Esterco. Ele a reconstruiu, colocou os batentes, as fechaduras e as trancas. O chefe do distrito de Masfa, Selum, filho de Col-Hoza, reformou a porta da Fonte. Refez o teto da entrada, colocou os batentes, as fechaduras e as trancas. Reconstruiu também as muralhas desde o reservatório de água de Siloé, ao lado do Jardim do Rei, até a escada que desce da Cidade de Davi. Daí para a frente, Neemias, filho de Azboc e chefe do subdistrito de Betsur, continuou o trabalho até o cemitério de Davi, onde se encontra o reservatório artificial, perto da Casa dos Heróis. O trecho seguinte ficou para os levitas Reum, filho de Bani, e Hasabias, que era também chefe de um subdistrito de Ceila, para a parte que atingia a sua jurisdição. Daí em frente, trabalharam outros seus irmãos levitas: o chefe de outro subdistrito de Ceila, Benui, filho de Henad, com o chefe de Masfa, Azer, filho de Jesua, reformando a parte ao lado. Eles refizeram totalmente a área da curva que fica na Esquina, em frente à subida do Arsenal. Seguindo em frente, Baruc, filho de Zabai, restaurou a parte que vai da Esquina até a porta da casa do sumo sacerdote Eliasib. A parte da muralha que vai da porta até o fim da casa de Eliasib, foi totalmente refeita por Meremot, filho de Urias, da família de Acos. O pedaço seguinte foi reconstruído pelos sacerdotes que moravam na periferia: Benjamim e Hasub reformaram a parte que fica de frente para as suas casas; Azarias, filho de Maasias, filho de Ananias, reformou a parte que fica ao lado de sua casa. A parte seguinte, desde a casa de Azarias até a Esquina e até o Ângulo foi totalmente reconstruída por Benui, filho de Henadad. Falel, filho de Ozi, reformou a parte que fica em frente à Esquina, diante da torre que sobressai acima do palácio do rei e que dá para o pátio da prisão. Depois vem a parte retocada por Fadaías, filho de Faros, até em frente à porta das Águas, do lado oriental, em frente à torre que sobressai. Desde essa grande torre até o muro do Ofel, os moradores de Técua cuidaram da reforma. A partir da porta dos Cavalos, os sacerdotes cuidaram das reformas, cada um fazendo a parte que estava em frente à própria casa. Assim foi que Sadoc, filho de Hemer, reformou a muralha em frente à sua casa, e o mesmo fez Semaías, filho de Sequenias, que era guarda da porta Oriental. Hananias, filho de Selemias, e Hanun, sexto filho de Selef, fizeram outro pedaço da muralha, no trecho seguinte. O próximo trecho foi reformado por Mosolam, filho de Baraquias, bem na frente da sua morada. Em seguida, o ourives Melquias consertou a parte que vai até a casa dos doados e dos comerciantes, em frente à porta do Vigia, até a sala alta do Ângulo. Da sala alta do Ângulo até a porta das Ovelhas, a reforma correu por conta dos ourives e dos comerciantes. Colaboração e resistência popular - Quando ouviu falar que nós estávamos reconstruindo as muralhas, Sanabalat ficou furioso, e irritado começou a zombar dos judeus, dizendo à sua gente e aos poderosos de Samaria: «O que é que esses judeus miseráveis estão fazendo? Reconstruir as muralhas e oferecer sacrifícios? Vão querer terminar tudo num dia? Vão querer dar vida nova às pedras desses montes de cacos que sobraram do incêndio?» O amonita Tobias estava ao lado dele, e completou: «Deixe que eles construam! Basta uma raposa subir aí, que a muralha vem abaixo!» «Escuta, nosso Deus, como caçoam de nós! Devolve a essa gente o insulto que fazem! Manda-os para o exílio, para que outros caçoem deles. Não perdoes o pecado deles. Não tires da tua vista o crime deles, pois estão ofendendo os que trabalham na reconstrução». Continuamos reconstruindo a muralha, que foi restaurada por completo até sua meia altura. O povo trabalhava com disposição.

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

3,1-32: Temos aqui um documento, provavelmente tirado dos arquivos do Templo. Ele nos informa sobre a topografia de Jerusalém e sobre a geografia política da província, formada por Jerusalém, Bet-Acarem, Masfa, Betsur e Ceila. O pessoal importante, que se recusa a trabalhar (v. 5), tem provavelmente interesses em comum com os adversários, dos quais a seguir se falará. A reconstrução das muralhas é obra importante, que protegerá a cidade contra ataques inimigos. 3,33-4,17: Neemias encontra forte oposição das autoridades, que até o momento controlavam a região. Estas, inicialmente, fazem caçoadas para desanimar os trabalhadores; depois, vendo que a construção prossegue, ameaçam passar à ação direta (4,5). Desse modo, ao trabalho de reconstrução, junta-se resistência tenaz.

# Capítulo 4

Quando ouviram contar que a reforma das muralhas de Jerusalém estava indo em frente e que as brechas começavam a ficar fechadas, Sanabalat, Tobias, os árabes, o pessoal de Amon e o pessoal de Azoto ficaram irritados. Combinaram atacar Jerusalém e espalhar confusão dentro dela. Então invocamos o nosso Deus e colocamos guardas dia e noite para proteger a cidade. Os judeus diziam: «Os carregadores estão esgotados e as ruínas são muitas. Sozinhos, não conseguiremos reconstruir a muralha!» Enquanto isso, nossos inimigos comentavam: «Vamos nos infiltrar entre eles, sem que percebam. Nós os mataremos, e a construção ficará paralisada». Alguns judeus, que viviam entre eles, chegavam de diversos lugares e freqüentemente nos contavam que eles iam nos atacar. Então organizei o povo por famílias, todos armados de espadas, lanças e arcos, e os coloquei em trincheiras por trás das muralhas e nos lugares abertos. Notando que o povo estava assustado, chamei a atenção do pessoal importante, das autoridades e de todo o povo, dizendo: «Não tenham medo deles! Lembrem-se que o Senhor é grande e terrível! E lutem por seus irmãos, filhos, filhas, mulheres e casas». Quando nossos inimigos perceberam que nós sabíamos de tudo, e que Deus tinha derrubado o plano deles, todos nós pudemos voltar para a reforma das muralhas, cada um para a sua tarefa. A partir desse dia, porém, metade dos meus homens trabalhava, enquanto a outra metade ficava de prontidão com lanças, escudos, arcos e couraças, porque andavam atrás de todos os judeus que reconstruíam a muralha. Os carregadores também estavam armados: com uma das mãos faziam o serviço e com a outra seguravam a arma. Todos os construtores tinham a espada na cintura enquanto trabalhavam. Ao meu lado ficava sempre um tocador de trombeta, porque eu havia dito ao pessoal importante, às autoridades e ao povo: «Temos muito trabalho, e numa extensão muito grande! Nós estamos muito espalhados, cada qual num ponto de muralha, longe um do outro. Quando vocês ouvirem a trombeta, estejam onde estiverem, corram para se reunir conosco. O nosso Deus vai combater por nós». E assim continuamos, uns trabalhando e outros empunhando as lanças, desde o raiar da aurora até surgirem as primeiras estrelas. Nessa ocasião, eu disse também ao povo: «Todos pernoitarão em Jerusalém com seus serventes. De noite montaremos guarda e de dia trabalharemos». Eu, meus irmãos, meus serventes e meus guarda-costas dormíamos vestidos e com a arma ao alcance da mão.

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

# Capítulo 5

O processo da escravidão - O povo pobre, sobretudo as mulheres, começaram a protestar fortemente contra seus irmãos judeus. Uns diziam: «Fomos obrigados a vender os nossos filhos e filhas para comprar trigo, e assim comer e não morrer de fome». Outros diziam: «Passamos tanta fome que precisamos hipotecar nossos campos, vinhas e casas para conseguir trigo». Outros ainda diziam: «Tivemos que pedir dinheiro emprestado, penhorando nossos campos e vinhas, para podermos pagar os impostos ao rei». Pois bem! Nós somos iguais aos nossos irmãos, e nossos filhos são como os filhos deles! Apesar disso, somos obrigados a sujeitar nossos filhos e filhas à escravidão. E algumas de nossas filhas já foram reduzidas à escravidão, e não podemos fazer nada, pois nossos campos e vinhas já pertencem a outros». A única saída - Fiquei indignado ao ouvir essas queixas e o que estava acontecendo. Não me contive e repreendi o pessoal importante e os chefes, dizendo: «Vocês estão agindo como usurários em relação a seus irmãos!» Convoquei contra eles uma assembléia geral, e lhes disse: «Nós, à medida que pudemos, resgatamos nossos irmãos judeus que se tinham vendido aos estrangeiros. Vocês, porém, vendem seus irmãos para que os resgatemos». Eles não acharam resposta e ficaram calados. Eu continuei: «O que vocês fazem não está certo. Vocês não querem agir conforme o temor de Deus, para que as nações inimigas não caçoem de nós? Eu, meus irmãos e meus ajudantes também emprestamos dinheiro e trigo para essas pessoas. Pois bem! Vamos perdoar essa dívida. Devolvam hoje mesmo seus campos, vinhas, olivais e casas. Perdoem também a penhora em dinheiro, trigo, vinho e óleo, que vocês tomaram deles». Eles disseram: «Vamos devolver tudo, sem cobrar nada. Faremos como você propôs». Então chamei os sacerdotes e, na presença destes, fiz com que eles jurassem manter a palavra. Depois, sacudi a dobra do meu manto, e disse: «Que Deus sacuda para fora de sua própria casa e de seus bens todo aquele que não mantiver sua palavra. Será sacudido e despojado». Toda a assembléia respondeu: «Amém!» e louvou a Javé. E eles cumpriram o que haviam prometido. Um governador exemplar - Desde o dia em que o rei me nomeou governador do país de Judá, isto é, do vigésimo ao trigésimo segundo ano do rei Artaxerxes, por doze anos, eu e meus irmãos jamais comemos às custas do cargo. Os governadores anteriores exploravam o povo, exigindo diariamente quatrocentos gramas de prata para alimento e vinho. E até seus subordinados se aproveitavam do povo. Eu, por temor de Deus, não fiz nada disso. Além do mais, trabalhei pessoalmente na reconstrução da muralha, embora não fosse proprietário de terreno, e os meus empregados passavam o dia na obra. À minha mesa comiam cento e cinqüenta, entre pessoas importantes e chefes, além de outras pessoas dos povos vizinhos que nos vinham visitar. Todo dia, na minha casa, eram preparados um boi, seis ovelhas gordas e muitas aves. De dez em dez dias se renovava com fartura o estoque de toda espécie de vinho. E, com isso tudo, eu nunca cobrei a manutenção de governador, pois o encargo de impostos já pesava muito sobre o povo. Lembra-te em meu favor, ó Deus, de tudo o que fiz de bom para esse povo! A situação dos judeus após o exílio mostra, de modo bastante drástico, a formação de classes sociais: o centro político e econômico se encontra no estrangeiro; dentro do território, encontra-se a minoria privilegiada que serve à dominação estrangeira e se serve dela para seus próprios interesses; e o povo, na sua totalidade, tende cada vez mais a se empobrecer, encaminhando-se a passos largos para se tornar mão-de-obra escrava.

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

5,1-5: Os atritos políticos enfrentados por Neemias ocultam, de fato, uma problemática social: seus opositores se enriquecem explorando o povo, já sobrecarregado pelos tributos que deve pagar ao estrangeiro, e que se vê cada vez mais empurrado para a pobreza e a miséria. Primeiro, é forçado a penhorar a produção; depois, também as propriedades; e finalmente, têm que vender os próprios filhos como escravos. O pior de tudo é que essa condição da maioria é provocada por minoria privilegiada, que pertence ao mesmo povo explorado. A situação dos judeus após o exílio mostra, de modo bastante drástico, a formação de classes sociais: o centro político e econômico se encontra no estrangeiro; dentro do território, encontra-se a minoria privilegiada que serve à dominação estrangeira e se serve dela para seus próprios interesses; e o povo, na sua totalidade, tende cada vez mais a se empobrecer, encaminhando-se a passos largos para se tornar mão-de-obra escrava. 6-13: Chegando ao extremo suportável, o povo só precisa de líder que o ame e seja capaz de organizá-lo. Neemias é o líder que fica indignado com a situação e, a partir disso, toma providências. Primeiro, vai direto aos opressores e os desmascara. Depois, reúne o povo e denuncia publicamente o crime que aqueles estão cometendo: vender seus irmãos como escravos. Não há justificativa possível, pois a população mesma está aí para testemunhar. Neemias apela para o que há de mais sagrado: o temor de Deus, ao qual pertence o povo que os exploradores estão vendendo. A seguir, apresentando sua própria atitude como exemplo, propõe anistia geral. Os opressores não têm outra saída, a não ser aceitar a proposta. Caso contrário, seriam sacudidos e despojados, já que «o povo não teme a morte quando os chefes se arrogam o direito sobre a vida» (Lao-Tse). 14-19: Neemias é o modelo de governador, que não usa do cargo para explorar o povo. O texto não deixa claro quem é que sustentava os gastos do governo.

# Capítulo 6

Táticas do inimigo - Sanabalat, Tobias, o árabe Gosem e outros inimigos nossos souberam que eu tinha reconstruído a muralha e que não havia mais brecha nenhuma. Eu só não tinha colocado as folhas das portas. Então Sanabalat e Gosem me mandaram dizer: «Venha nos encontrar em Cefirim no vale de Ono». Eles, porém, tinham más intenções, e eu lhes mandei responder: «Estou com muito trabalho e não posso ir. Não vou parar a obra para me encontrar com vocês». Quatro vezes eles mandaram o mesmo recado, quatro vezes eu dei a mesma resposta. Na quinta vez, Sanabalat mandou o mesmo recado, através de um empregado seu que trazia na mão uma carta aberta. Nessa carta estava escrito: «Entre as nações corre a notícia - e Gosem confirma - segundo a qual você e os judeus estão querendo promover uma revolução, e por isso você está reconstruindo as muralhas. Conforme os rumores, você seria o rei e teria nomeado profetas para proclamarem aí em Jerusalém que há um rei em Judá. Esses boatos vão chegar aos ouvidos do rei. Então, venha, e conversaremos sobre o assunto». Eu lhe mandei dizer: «Esses boatos não têm fundamento. São pura invenção sua». Na verdade, eles nos queriam amedrontar, pensando que iríamos abandonar a obra, deixando-a sem acabar. Mas aí é que eu colocava mais coragem no trabalho. Certo dia, fui à casa de Semaías, filho de Delaías, da família de Metabeel, que se achava impedido. Ele me disse: «Vamos ao Templo de Deus, dentro do santuário. Vamos fechar bem as portas, porque estão vindo para matar você. Eles pensam em matá-lo esta noite». Mas eu lhe respondi: «Um homem como eu não foge, nem se esconde no Templo para salvar a vida. Não vou». Percebi que não era Deus que o tinha mandado fazer essa profecia. Tobias e Sanabalat é que tinham pago para ele fazer isso, a fim de que eu ficasse com medo e fizesse o que eles queriam. Cometendo um erro, eu iria estragar o meu nome, e eles me poderiam desmoralizar. Lembra-te, meu Deus, do que Tobias e Sanabalat fizeram! Lembra-te também da profetisa Noadias e dos outros profetas que me tentaram amedrontar. As muralhas ficaram prontas no dia vinte e cinco do mês de Elul, após cinqüenta e dois dias de trabalho. Quando nossos inimigos souberam e as nações vizinhas viram isso, ficaram muito admirados e reconheceram que o nosso Deus era o autor dessa obra. Nesse tempo, as pessoas importantes de Judá mantinham muita correspondência de cartas com Tobias, que tinha muitos aliados em Judá, pois era genro de Sequenias, filho de Area, e seu filho Joanã era casado com a filha de Mosolam, filho de Baraquias. Eles o elogiavam muito na minha presença e contavam a ele tudo o que eu dizia. E Tobias continuava sempre mandando cartas para me intimidar. Relacionado com a aristocracia e os sacerdotes de Jerusalém, Tobias, governador de Amon, goza de muita influência entre os judeus. Seus descendentes formaram uma família que sempre esteve ao lado do poder estrangeiro, e isso lhe garantia o controle do comércio na região.

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

6,1-19: Os inimigos políticos de Neemias voltam à carga. Desta vez, preparam ciladas, recorrem à intimidação, manipulam profetas, escrevem ameaças. Se Neemias tivesse aceito o conselho de Semaías e o refúgio no santuário, teria caído no descrédito e na difamação, porque, além de ser proibido a leigo entrar no santuário, tal gesto seria sinal de covardia. Relacionado com a aristocracia e os sacerdotes de Jerusalém, Tobias, governador de Amon, goza de muita influência entre os judeus. Seus descendentes formaram uma família que sempre esteve ao lado do poder estrangeiro, e isso lhe garantia o controle do comércio na região.

# Capítulo 7

Proteger o novo que nasce - Quando a muralha ficou pronta e eu coloquei as portas, foram nomeados os porteiros, cantores e levitas. Confiei a administração de Jerusalém ao meu irmão Hanani e a Hananias, chefe da fortaleza, homem fiel e que temia a Deus como poucos. Eu lhes disse: «Não abram as portas de Jerusalém antes que o sol comece a esquentar. À tarde, com o sol ainda alto, fechem e tranquem as portas. Formem também corpos de guarda com os habitantes de Jerusalém, uns vigiando em seus postos e outros diante de sua própria casa. Repovoamento de Jerusalém - A cidade era espaçosa e grande, mas o povo que aí morava era minguado e as casas ainda não estavam reconstruídas. Então Deus me inspirou a reunir as pessoas importantes, os chefes e o povo, a fim de fazer o recenseamento das famílias. Encontrei o registro genealógico dos primeiros que tinham voltado do exílio, e achei escrito o seguinte: Estes são os cidadãos da província que voltaram do exílio. São aqueles que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha exilado, e que voltaram para Jerusalém e Judá, cada qual para a sua cidade. Eles vieram com Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfarat, Beguai, Naum e Baana. Lista dos israelitas: Duas mil, cento e setenta e duas pessoas, da descendência de Faros. Trezentas e setenta e duas pessoas, da descendência de Safatias. Seiscentos e cinqüenta e duas, da descendência de Area. Duas mil, oitocentas e dezoito, da descendência de Faat-Moab, isto é, da família de Josué e Joab. Mil, duzentas e cinqüenta e quatro pessoas, da descendência de Elam. Oitocentas e quarenta e cinco, da descendência de Zetua. Setecentas e sessenta, da descendência de Zacai. Seiscentas e quarenta e oito, da descendência de Benui. Seiscentas e vinte e oito, da descendência de Bebai. Duas mil, trezentas e vinte e duas pessoas, da descendência de Azgad. Seiscentas e sessenta e sete, da descendência de Adonicam. Duas mil e sessenta e sete, da descendência de Beguai. Seiscentas e cinqüenta e cinco, da descendência de Adin. Noventa e oito, da descendência de Ater, ou seja, de Ezequias. Trezentas e vinte e oito, da descendência de Hasum. Trezentas e vinte e quatro, da descendência de Besai. Cento e doze, da descendência de Haref. Noventa e cinco, descendentes de Gabaon. Cento e oitenta e oito homens de Belém e de Netofa. Cento e vinte e oito homens de Anatot. Quarenta e duas pessoas originárias de Bet-Azmot. Setecentas e quarenta e três pessoas de Cariat-Iarim, Cafira e Beerot. Seiscentas e vinte e uma, de Ramá e Gaba. Cento e vinte e duas, de Macmas. Cento e vinte e três, de Betel e Hai. Cinqüenta e duas pessoas originárias de outro Nebo. Mil, duzentas e cinqüenta e quatro, da descendência de outro Elam. Trezentas e vinte, da descendência de Harim. Trezentas e quarenta e cinco, descendentes de Jericó. Setecentas e vinte e uma, de Lod, Hadid e Ono. Três mil, novecentas e trinta, descendentes de Senaá. Sacerdotes: Novecentos e setenta e três, descendentes de Jedaías, ou seja, da família de Josué. Mil e cinqüenta e dois, descendentes de Emer. Mil, duzentos e quarenta e sete, descendentes de Fasur. Mil e dezessete, descendentes de Harim. Levitas: Setenta e quatro, descendentes de Josué e Cadmiel, filhos de Odovias. Cantores: Cento e quarenta e oito, descendentes de Asaf. Porteiros: Cento e trinta e oito, descendentes de Selum, Ater, Telmon, Acub, Hatita e Sobai. Doados: Descendentes de Siaá, Hasufa, Tabaot, Ceros, Sia, Fadon, Lebana, Hagaba, Selmai, Hanã, Gidel, Gaar, Raaías, Rasin, Necoda, Gazam, Oza, Fasea, Besai, meunitas e nefusitas. Descendentes de Bacbuc, Hacufa, Harur, Baslut, Meida, Harsa, Bercos, Sísara, Tema, Nasias e Hatifa. Descendentes dos escravos de Salomão: descendentes de Sotai, Soferet, Feruda, Jaala, Darcon, Gidel, Safatias, Hatil, Foqueret-Assebaim e Amon. Os doados e os descendentes dos escravos de Salomão eram ao todo trezentas e noventa e duas pessoas. As seguintes pessoas que voltaram de Tel-Mela, Tel Harsa, Querub, Adon e Emer não puderam provar que sua família e sua raça eram de origem israelita: Seiscentos e quarenta e dois, descendentes de Dalaías, Tobias e Necoda, além do pessoal de família sacerdotal, descendentes de Hobias, Acos e Berzelai. Este se casara com uma filha do galaadita Berzelai, e adotara o nome dele. Todos eles procuraram o registro da sua genealogia, mas não encontraram. Foram afastados do sacerdócio como impuros. Sua Excelência os proibiu de comer os alimentos sagrados, até aparecer um sacerdote que consultasse o Urim e o Tumim. No total, a comunidade era de quarenta e duas mil, trezentas e sessenta pessoas, sem contar os sete mil, trezentos e trinta e sete escravos. Entre eles, havia também duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras. Tinham quatrocentos e trinta e cinco camelos, e seis mil, setecentos e vinte jumentos. Alguns chefes de família trouxeram donativos para as obras. Sua Excelência depositou no cofre mil dracmas de ouro, cinqüenta cálices e trinta túnicas para os sacerdotes. Alguns chefes de família depositaram, no cofre das obras, vinte mil dracmas de ouro e duas mil e duzentas minas de prata. Os donativos feitos pelo restante do povo alcançaram a soma de vinte mil dracmas de ouro, duas mil minas de prata e sessenta e sete túnicas para os sacerdotes. Os sacerdotes, levitas e parte do povo passaram a morar em Jerusalém, enquanto os cantores, porteiros e doados, como todos os israelitas, foram morar cada um na sua cidade. II.

## Origem do judaísmo

A palavra gera comunidade - Os israelitas tinham se estabelecido em suas cidades. No sétimo mês, A comunidade nasce quando todos ouvem a palavra de Deus, que precisa ser traduzida (esclarecida no seu significado original) e explicada (aplicada à situação concreta da comunidade), para que todos a compreendam. Essa palavra, que ensina a conquistar a liberdade e a vida, gera sempre novo comportamento, que produz partilha, comunhão e alegria (refeição). O centro vital da comunidade é a compreensão da Palavra, que leva a comunidade a praticar a justiça da qual surge a vida para todos.

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

7,1-3: A reconstrução da muralha de Jerusalém possibilitava espaço e condições para organizar política e socialmente a comunidade judaica, independentemente da influência das outras províncias. Trata-se de situação frágil, pois Tobias, governador de Amon, tinha muitos aliados dentro de Jerusalém, que poderiam facilmente provocar dissidências e sabotagens. Daí as medidas de segurança para a cidade, tanto nas muralhas como nas casas. Toda busca de nova organização do povo deve ser protegida e assegurada contra ataques externos e esvaziamento interno. 4-72a: Quando os repatriados voltaram do exílio, encontraram Jerusalém arruinada e se fixaram em pequenas aldeias, perto dos campos que cultivavam. A partir de critérios genealógicos, Neemias redistribui a população, a fim de repovoar Jerusalém, tornando-a centro da comunidade judaica. Cf. também nota em Esd 2,1-70. 72b-8,12: No primeiro dia do sétimo mês de um ano situado na segunda metade do séc. V a.C., nasce o fenômeno político-religioso chamado judaísmo. O acontecimento marcante é o livro da Lei, certamente o núcleo do atual Pentateuco. Tal livro é promulgado publicamente como lei que regerá a vida política, social e religiosa da comunidade. Daí por diante e até nossos dias, o judaísmo foi pouco a pouco se tornando a religião do livro, que acabou por substituir completamente o Templo e os sacrifícios. A comunidade nasce quando todos ouvem a palavra de Deus, que precisa ser traduzida (esclarecida no seu significado original) e explicada (aplicada à situação concreta da comunidade), para que todos a compreendam. Essa palavra, que ensina a conquistar a liberdade e a vida, gera sempre novo comportamento, que produz partilha, comunhão e alegria (refeição). O centro vital da comunidade é a compreensão da Palavra, que leva a comunidade a praticar a justiça da qual surge a vida para todos.

# Capítulo 8

todo o povo, como se fosse uma única pessoa, se reuniu na praça que fica em frente à porta das Águas. O povo pediu que Esdras, doutor da Lei, levasse o livro da Lei de Moisés, que Javé tinha dado a Israel. Então o sacerdote Esdras levou o livro da Lei até a presença da assembléia. Era o dia primeiro do sétimo mês, e estavam reunidos homens, mulheres e todos os que tinham uso da razão. Na praça diante da porta das Águas, desde o amanhecer até o meio-dia, Esdras leu o livro para todos os homens e mulheres e para todos os que tinham o uso da razão. Todo o povo seguia com atenção a leitura do livro da Lei. Esdras, doutor da Lei, estava sobre um palanque de madeira, feito para a ocasião. À sua direita se encontravam Matatias, Sema, Anias, Urias, Helcias, Maasias. À esquerda estavam Fadaías, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolam. Esdras abriu o livro à vista do povo todo, pois estava em lugar mais alto. Quando ele abriu o livro, o povo ficou de pé. Esdras bendisse a Javé, o grande Deus, e todo o povo, com as mãos erguidas, respondeu: «Amém! Amém!» Depois se ajoelharam e se prostraram com o rosto por terra diante de Javé. Os levitas Josué, Bani, Serebias, Jamin, Acub, Sabatai, Hodias, Maasias, Celita, Azarias, Jozabad, Hanã e Falaías, explicavam a Lei para o povo, que permanecia em pé. Liam o livro da Lei de Deus, traduzindo-o e dando explicações, para que o povo entendesse a leitura. O governador Neemias, o sacerdote Esdras, doutor da Lei, e os levitas que instruíam o povo, vendo que as pessoas choravam ao escutar a leitura da Lei, disseram: «Hoje é dia consagrado a Javé, Deus de vocês! Não fiquem tristes e parem de chorar!» Em seguida, Esdras falou: «Vão para casa, façam uma bela refeição, bebam um bom vinho e repartam com os que não têm nada, porque hoje é dia consagrado a nosso Senhor. Ninguém fique triste, pois a alegria de Javé é a força de vocês». Os levitas também acalmavam o povo, dizendo: «Fiquem tranqüilos, porque é dia santo. Não fiquem tristes». E o povo foi para casa comer e beber. Repartiram com quem não tinha nada e fizeram uma grande festa, porque haviam compreendido a mensagem que lhes fora explicada. A grande festa - No dia seguinte, os chefes de família de todo o povo, com os sacerdotes e os levitas, se reuniram com Esdras, doutor da Lei, para estudar o livro da Lei. Encontraram escrito na Lei que Javé, por meio de Moisés, tinha mandado os israelitas ficar morando em tendas, durante a festa do sétimo mês. Então anunciaram em todas as cidades e em Jerusalém: «Vão até o monte e tragam ramos de oliveira, pinheiro, murta, palmeira e outras árvores que dão muitos ramos, para fazer tendas, conforme está prescrito». O povo foi, trouxe os ramos e fez tendas, uns no terraço de suas casas, outros nos pátios do Templo de Deus, na praça em frente à porta das Águas ou na praça da porta de Efraim. Assim a comunidade inteira dos que tinham voltado do exílio fez tendas e nelas acampou. Os israelitas não tinham feito isso desde os tempos de Josué, filho de Nun. Houve uma grande festa! Todos os dias, do primeiro ao último, Esdras leu o livro da Lei de Deus. A festa durou sete dias e, no oitavo dia, foi feita uma assembléia solene, conforme está prescrito.

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

8,13-18: Sobre a festa das Tendas, cf. nota em Dt 16,1-17. A recordação do tempo de Josué (v. 17) parece indicar que a comunidade judaica revive o tempo em que as tribos se reuniram para constituir uma sociedade justa e fraterna.

# Capítulo 9

Confessar a verdade e converter-se - No dia vinte e quatro desse mesmo mês, os israelitas se reuniram para um jejum, vestidos de pano de saco e com a cabeça coberta de pó. As pessoas de origem israelita se separaram de todos os estrangeiros e, de pé, puseram-se a confessar os próprios pecados e as culpas de seus antepassados. Num quarto do dia, o povo ficava de pé onde estava, e era feita a leitura da Lei de Javé, seu Deus. No outro quarto do dia, eles confessavam seus pecados, prostrando-se diante de Javé, seu Deus. Josué, Benui, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Canani subiram ao palanque dos levitas e invocaram a Javé, seu Deus. Os levitas Josué, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Fetaías disseram: «Levantem-se e bendigam a Javé, seu Deus». Bendito sejas tu, Javé, nosso Deus, desde sempre e para sempre. Bendito seja o teu Nome glorioso, que supera toda bênção e louvor! Javé, tu és o único Deus! Fizeste o céu e o mais alto dos céus, e todos os seus exércitos. Fizeste a terra e o que ela contém. Fizeste os mares e o que neles existe. Dás vida a tudo isso, e o exército do céu te adora. Tu és Javé, o Deus que escolheu Abrão. Tu o tiraste de Ur dos Caldeus e lhe deste o nome de Abraão. Viste que o coração dele era fiel a ti, e com ele fizeste aliança, para dar a ele e à sua descendência a terra dos cananeus, heteus e amorreus, dos ferezeus, jebuseus e gergeseus. E cumpriste a tua promessa, porque tu és justo. Viste a aflição de nossos antepassados no Egito, ouviste o clamor deles junto ao mar Vermelho. Realizaste sinais e prodígios contra o Faraó, contra seus ministros e todo o povo do país, pois sabias que tinham oprimido nossos antepassados, e ganhaste uma fama que dura até hoje. Abriste o mar diante deles, e atravessaram o mar a pé enxuto. Jogaste no abismo seus perseguidores, como pedra em águas profundas. De dia, tu os guiaste na coluna de nuvem, e de noite, na coluna de fogo, para iluminar na frente deles o caminho que deviam percorrer. Desceste ao monte Sinai, e do céu falaste com eles. Tu lhes deste normas justas e leis verdadeiras, estatutos e mandamentos excelentes. Revelaste a eles teu santo sábado, e, por meio do teu servo Moisés, tu lhes deste mandamentos, estatutos e a lei. Quando tinham fome, tu lhes deste o pão do céu. Quando tinham sede, fizeste brotar água do rochedo. Tu os mandaste tomar posse da terra, que tinhas jurado dar a eles. Nossos antepassados, porém, se encheram de orgulho, se tornaram altivos e desobedeceram aos teus mandamentos. Não quiseram ouvir, nem lembrar as maravilhas que realizaste em favor deles. Ficaram altivos e se empenharam em voltar para a escravidão do Egito. Tu, porém, és o Deus que perdoa, cheio de piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor, e não os abandonaste. Fizeram um bezerro de metal e disseram: «Este é o seu Deus que tirou você do Egito!» Cometeram uma ofensa terrível. Tu, porém, com grande compaixão, não os abandonaste no deserto. Não se afastou deles a coluna de nuvem, que os guiava de dia pelo caminho, nem a coluna de fogo, que de noite lhes iluminava o caminho que deviam percorrer. Deste a eles teu bom espírito para torná-los prudentes. Não lhes tiraste da boca o maná, e, na sede, lhes deste água. Quarenta anos tu os sustentaste no deserto, e de nada sentiram falta. Suas roupas não se gastaram e seus pés não ficaram inchados. A eles entregaste reinos e povos, e entre eles repartiste o território. Tomaram posse da terra de Seon, rei de Hesebon, e da terra de Og, rei de Basã. Multiplicaste seus filhos como as estrelas do céu, e os introduziste na terra, cuja posse tinhas prometido a seus antepassados. Os filhos invadiram e tomaram posse da terra, e tu derrotaste diante deles os cananeus que moravam no país. Tu os entregaste na mão deles, e também os reis e os povos do país, para que os tratassem como bem entendessem. Eles conquistaram cidades fortificadas e terra fértil. Tomaram posse de casas bem abastecidas, cisternas prontas, vinhas e olivais, e muitas árvores frutíferas. Eles comeram, se fartaram e engordaram, desfrutando dos teus dons generosos. Depois disso, ficaram indóceis e se revoltaram contra ti. Desprezaram tua Lei e mataram os profetas que os advertiam a se converterem para ti. E cometeram graves ofensas. Então tu os entregaste aos inimigos que os oprimiram. Na angústia, porém, eles clamaram a ti, e do céu tu os escutaste. Com tua grande compaixão enviaste salvadores que os libertaram dos inimigos. Mas logo que recuperavam a paz, faziam de novo aquilo que reprovas, e tu os abandonavas aos inimigos que os oprimiam. De novo, eles clamavam a ti, e do céu tu os escutavas. Tu os libertaste muitas vezes, por causa de tua grande compaixão. Chamaste a atenção deles, a fim de que voltassem para tua Lei. Mas eles se encheram de orgulho e não obedeceram aos teus mandamentos. Pecaram contra as tuas normas, que dão vida a quem as observa. Voltaram as costas com rebeldia, ficaram altivos e não obedeceram. Por muitos anos, foste paciente com eles, e teu espírito os advertiu por meio dos profetas, mas eles não prestaram atenção. Por isso, os entregaste aos povos pagãos. Tu, porém, com tua grande compaixão, não os aniquilaste, nem os abandonaste, pois és um Deus de piedade e compaixão. E agora, Deus nosso, Deus grande, poderoso e terrível, fiel à aliança e ao amor, não fiques indiferente às aflições que se abateram sobre nossos reis, sobre nossos chefes, sacerdotes e profetas, sobre nossos antepassados e todo o teu povo, desde o tempo dos reis da Assíria, até o dia de hoje. És inocente de tudo o que nos aconteceu, porque tu agiste com fidelidade, enquanto nós praticávamos o mal. Sim! Nossos reis, chefes, sacerdotes e nossos antepassados não seguiram tua Lei, nem deram atenção aos teus mandamentos, nem às advertências com que os avisavas. Mesmo durante o reinado deles, apesar dos bens que lhes concedias e da terra vasta e fértil que lhes deste, não serviram a ti, nem se converteram de seu mal. Por isso, agora estamos escravizados. Hoje nós somos escravos na terra que deste a nossos antepassados para gozarem de seus frutos e bens. Seus produtos abundantes vão para os reis, aos quais tu nos sujeitaste por causa dos nossos pecados. Eles dominam como querem, tanto a nós, como a nossos rebanhos. Estamos em grande aflição! Os vv. 5-37 são um dos textos penitenciais mais completos e belos do Antigo Testamento. Temos aí uma revisão de toda a história do povo, estruturada segundo a visão dialética que aparece na história, desde a conquista da terra até o exílio na Babilônia: pecado e castigo, conversão e graça (cf. Introdução ao livro dos Juízes). O centro da celebração penitencial é o reconhecimento da verdade, e isso implica em declarar que Deus é inocente e em reconhecer que a desgraça provém da infidelidade do povo (cf. notas em Sl 50 e 51). Toda celebração penitencial, portanto, é momento de conversão e de volta ao projeto de Deus, porque só em Deus é possível encontrar liberdade e vida. Se o povo de Deus não confessa publicamente seus pecados, absolvendo Deus como único inocente, ele acaba declarando que Deus é cúmplice de seus pecados.

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

9,1-37: Esta celebração penitencial foi feita provavelmente após as medidas tomadas por Esdras sobre os casamentos mistos. O texto, portanto, viria logo após Esd 10,44. Os vv. 36-37, porém, tornam mais ampla a situação. Os vv. 5-37 são um dos textos penitenciais mais completos e belos do Antigo Testamento. Temos aí uma revisão de toda a história do povo, estruturada segundo a visão dialética que aparece na história, desde a conquista da terra até o exílio na Babilônia: pecado e castigo, conversão e graça (cf. Introdução ao livro dos Juízes). O centro da celebração penitencial é o reconhecimento da verdade, e isso implica em declarar que Deus é inocente e em reconhecer que a desgraça provém da infidelidade do povo (cf. notas em Sl 50 e 51). Toda celebração penitencial, portanto, é momento de conversão e de volta ao projeto de Deus, porque só em Deus é possível encontrar liberdade e vida. Se o povo de Deus não confessa publicamente seus pecados, absolvendo Deus como único inocente, ele acaba declarando que Deus é cúmplice de seus pecados.

# Capítulo 10

A fé leva ao compromisso - Por tudo isso, assumimos por escrito um compromisso sério. O documento foi assinado por nossos chefes, nossos levitas e sacerdotes. O documento foi assinado por Neemias, filho de Hacalias, por Sedecias, Saraías, Azarias, Jeremias, Fasur, Amarias, Melquias, Hatus, Sebanias, Meluc, Harim, Meremot, Abdias, Daniel, Genton, Baruc, Mosolam, Abias, Miamin, Maazias, Belgai e Semeías, que eram sacerdotes. Os levitas que assinaram foram: Josué, filho de Azanias, Benui, dos filhos de Henadad, Cadmiel e seus irmãos, Sequenias, Odovias, Celita, Falaías, Hanã, Micas, Roob, Hasebias, Zacur, Serebias, Sebanias, Odias, Bani e Canani. Os chefes do povo que assinaram foram: Faros, Faat-Moab, Elam, Zetu, Bani, Buni, Azgad, Bebai, Adonias, Beguai, Adin, Ater, Ezequias, Azur, Adias, Hasum, Besai, Haref, Anatot, Nebai, Megfias, Mosolam, Hazir, Mesezebel, Sadoc, Jedua, Feltias, Hanã, Anaías, Oséias, Hananias, Hasub, Aloés, Falea, Sobec, Reum, Hasabna, Maasias, Aías, Hanã, Anã, Meluc, Harim, Baana. O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os doados e todos os que se separaram da população local para se converter à Lei de Deus, junto com suas mulheres, filhos, filhas e todos os que tinham uso da razão, se uniram a seus irmãos e chefes, e se comprometeram solenemente a proceder segundo a Lei de Deus, dada por Moisés, servo de Deus, e a praticar todos os mandamentos, normas e estatutos de Javé, nosso Deus. Não dar nossas filhas à população local e não casar nossos filhos com as filhas deles. Não comprar em dia de sábado e dias de festa as mercadorias, principalmente o trigo que a população local vende no dia de sábado. A cada sete anos, renunciar à colheita e perdoar qualquer tipo de dívida. Nós nos comprometemos também a entregar todo ano a terça parte de um siclo para o culto do Templo do nosso Deus. Isso servirá para os pães oferecidos a Deus, para a oferta diária, para o holocausto diário, para as solenidades dos sábados, luas novas e festas, para as consagrações e sacrifícios pelo pecado de Israel, e para todo o serviço do Templo do nosso Deus. Nós, sacerdotes, levitas e povo, divididos por famílias, tiramos sorte para ver quem ofereceria lenha a ser levada ao Templo nas épocas certas, todos os anos, a fim de acender o fogo no altar de Javé, nosso Deus, conforme está escrito na Lei. Nós nos comprometemos também a levar para o Templo de Javé, todos os anos, os primeiros frutos de nossas lavouras, os primeiros frutos de todas as árvores frutíferas, e os primogênitos de nossos filhos e rebanhos, conforme está escrito na Lei; e a entregar aos sacerdotes, que servem no Templo, os primogênitos de nossos rebanhos graúdos e miúdos. A flor de nossa farinha de trigo, nossas ofertas, toda espécie de frutas, nosso vinho e óleo, também vamos levar para os sacerdotes aos armazéns do Templo do nosso Deus. Daremos o dízimo de nossa terra aos levitas. Os próprios levitas recolherão esse dízimo nos lugares cultivados por nós. Um sacerdote, da descendência de Aarão, estará com os levitas, quando estes estiverem recolhendo o dízimo. Os levitas levarão um décimo do dízimo para a sala do tesouro do Templo de Deus. É para essas mesmas salas do Templo de Deus que os israelitas e levitas levarão as oferendas de trigo, vinho e óleo. É aí também que ficam os objetos sagrados e os sacerdotes encarregados de guardá-los, além dos porteiros e cantores. Nunca mais descuidaremos do Templo do nosso Deus!

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

10,1-40: A confissão de fé e o compromisso com Deus têm conseqüências sociais bem determinadas: pôr em prática os mandamentos (v. 30), manter a identidade do povo (v. 31), reservar o sábado para o culto e o descanso (v. 32), dar oportunidade para que os pobres se sustentem e refaçam sua vida (v. 32), sustentar aqueles que governam ou que defendem os interesses do povo (vv. 33-40). O Templo merece especial atenção (v. 40), porque, na época, é o único ponto de união na vida social da comunidade.

# Capítulo 11

Repovoamento de Jerusalém - Os chefes do povo ficaram morando em Jerusalém. O resto do povo tirou sorte para que, de cada dez, um morasse na cidade santa de Jerusalém, e os outros nove nas outras cidades. O povo abençoou a todos os que se ofereceram para morar em Jerusalém. São estes os chefes de família da província que ficaram morando em Jerusalém. Os sacerdotes, levitas, doados e descendentes dos escravos de Salomão ficaram morando nas várias cidades de Judá, cada qual na sua propriedade. Em Jerusalém ficaram morando os descendentes de Judá e Benjamim. Descendentes de Judá: Ataías, filho de Ozias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel, descendente de Farés. Maasias, filho de Baruc, filho de Col-Hoza, filho de Hazias, filho de Adaías, filho de Joiarib, filho de Zacarias, descendente de Sela. Total dos descendentes de Farés que ficaram morando em Jerusalém: quatrocentos e sessenta e oito homens valentes. Descendentes de Benjamim: Salu, filho de Mosolam, filho de Joed, filho de Fadaías, filho de Calaías, filho de Maasias, filho de Eteel, filho de Isaías, com seus irmãos Gabai e Salai. Ao todo, novecentos e vinte e oito. Joel, filho de Zecri, era chefe deles. Como segunda autoridade na cidade, ficou Judá, filho de Senua. Sacerdotes: Jedaías, filho de Joaquim, filho de Saraías, filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, chefe do Templo de Deus, e seus irmãos que exerciam suas funções no Templo. Ao todo, oitocentos e vinte e dois. Além desses, havia ainda Adaías, filho de Jeroam, filho de Felelias, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fasur, filho de Melquias, com seus irmãos, chefes de família. Ao todo, duzentos e quarenta e dois. Ficaram ainda: Amasai, filho de Azareel, filho de Aazi, filho de Mosolamot, filho de Emer, e seus irmãos, perfazendo um total de cento e vinte e oito homens valentes. O chefe deles era Zabdiel, filho de Agadol. Levitas: Semeías, filho de Asub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, filho de Buni; Sabatai e Jozabad, entre os chefes levitas, eram os encarregados dos serviços externos do Templo de Deus; Matanias, filho de Micas, filho de Zabdi, filho de Asaf, dirigia os hinos e cantava a ação de graças na oração; Becbecias, que era o segundo da família, e Abdias, filho de Samua, filho de Galal, filho de Iditun. Havia duzentos e oitenta e quatro levitas na cidade santa. Porteiros: Acub, Telmon e seus irmãos. Ao todo, cento e setenta e dois, que montavam guarda nas portas. Os outros israelitas, sacerdotes e levitas, ficaram espalhados pelas cidades de Judá, cada qual na sua propriedade. Os doados ficaram morando no Ofel. À frente deles estavam Sia e Gasfa. O chefe dos levitas em Jerusalém era Ozi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Micas. Ele fazia parte dos filhos de Asaf, cantores encarregados do serviço no Templo de Deus. Uma ordem do rei e um regulamento fixavam a tarefa diária dos cantores. Fetaías, filho de Mesezebel, descendente de Zara, filho de Judá, estava a serviço do rei, para todos os assuntos relativos ao povo. Também nas aldeias e campos moravam judeus. Os descendentes de Judá ficaram morando em Cariat-Arbe e suas aldeias, em Dibon e suas aldeias, em Cabseel e suas aldeias, em Jesua, Molada, Bet-Falet, Haser-Sual, Bersabéia e suas aldeias, em Siceleg, Mecona e suas aldeias, em En-Remon, Saraá, Jarmut, Zanoe, Odolam e suas aldeias, em Laquis e seus campos, em Azeca e suas aldeias. Eles ocuparam toda a região, desde Bersabéia até o vale de Enom. Os descendentes de Benjamim ficaram morando em Gaba, Macmas, Aía, Betel e suas aldeias, em Anatot, Nob, Ananias, Hasor, Ramá, Getaim, Hadid, Seboim, Nebalat, Lod e Ono, e vale dos Artesãos. Um grupo de levitas ficou morando na região de Judá e Benjamim.

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

11,1-36: Em base à lista dos primeiros repatriados, procura-se redistribuir a população judaica, de modo que Jerusalém seja repovoada. O recurso ao sorteio e o v. capítulo 2 deixam claro que, nesse tempo, era mais fácil viver no interior do que na capital. Os vv. 20-36 mostram que os judeus se espalharam bastante para o sul, no Negueb.

# Capítulo 12

Os levitas depois do exílio - Lista dos sacerdotes e levitas que chegaram com Zorobabel, filho de Salatiel, e com Josué: Saraías, Jeremias, Esdras, Amarias, Meluc, Hatus, Sequenias, Reum, Meremot, Ado, Genton, Abias, Miamin, Madias, Belga, Semeías, Joiarib, Jedaías, Salu, Amoc, Helcias, Jedaías. Esses eram os chefes dos sacerdotes e seus irmãos, no tempo de Josué. Os levitas eram: Josué, Benui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias, o qual com seus irmãos, dirigia os hinos de ação de graças, enquanto os outros seus irmãos Becbecias e Ani ficavam em frente deles para entoar os cânticos. Josué foi o pai de Joaquim; Joaquim, o pai de Eliasib; Eliasib, o pai de Joiada; Joiada, o pai de Joanã; e Joanã, o pai de Jedua. No tempo de Joaquim, os chefes das famílias sacerdotais eram: Maraías, chefe da família de Saraías; Hananias, da família de Jeremias; Mosolam, da família de Esdras; Joanã, da família de Amarias; Jônatas, da família de Meluc; José, da família de Sebanias; Ednas, da família de Harim; Helci, da família de Maraiot, Zacarias, da família de Ado; Mosolam, da família de Genton; Zecri, da família de Abias; ... da família de Miniamin; Felti, da família de Moadias; Samua, da família de Belga; Jônatas, da família de Semeías; Matanai, da família de Joiarib; Ozi, da família de Jedaías; Celai, da família de Selai; Héber, da família de Amoc; Hasabias, da família de Helcias; e Natanael, da família de Zedaías. No tempo de Eliasib, Joiada, Joanã e Jedua, foi feita uma lista dos chefes das famílias sacerdotais até o começo do reinado de Dario, o persa. Levitas: Os chefes das famílias estão registrados no Livro das Crônicas, mas só até o tempo de Joanã, neto de Eliasib. Eram eles: Hasabias, Serebias, Josué, Benui, Cadmiel e seus irmãos, que ficavam em frente deles para entoar os hinos de louvor e ação de graças, conforme às determinações de Davi, homem de Deus, um grupo alternando com o outro. Esses eram Matanias, Becbecias e Abdias. Mosolam, Telmon e Acub eram porteiros, que ficavam vigiando nos armazéns perto das portas da cidade. Esse pessoal é do tempo de Joaquim, filho de Josué, filho de Josedec, do tempo do governador Neemias e do sacerdote Esdras, doutor da Lei. Festejando a restauração - Por ocasião da dedicação das muralhas de Jerusalém, os levitas foram convocados de todos os lugares onde moravam, para irem a Jerusalém, a fim de celebrar a dedicação com festa e ação de graças, ao som de címbalos, cítaras e harpas. Reuniram-se, então, levitas encarregados dos cânticos, vindos do distrito de Jerusalém e redondezas, das cidades dos netofatitas, de Bet-Guilgal, da zona rural de Gaba e de Azmot, pois os cantores tinham construído aldeias nos arredores de Jerusalém. Os sacerdotes e levitas se purificaram, e depois purificaram o povo, as portas e a muralha. Então mandei que os chefes de Judá subissem à muralha. E organizei duas grandes alas. Uma deveria caminhar pela direita, na direção da porta do Esterco. Atrás dela, iam Osaías e a metade dos chefes de Judá. Iam também Azarias, Esdras, Mosolam, Judá, Benjamim, Semeías e Jeremias, pertencentes ao coro dos sacerdotes com as trombetas. Depois, vinham Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semeías, filho de Matanias, filho de Micas, filho de Zacur, filho de Asaf, com seus irmãos Semeías, Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, Judá e Hanani, levando os instrumentos musicais de Davi, homem de Deus. Esdras, doutor da Lei, ia na frente deles. Passaram pela porta da Fonte e, seguindo em linha reta, subiram as escadas da Cidade de Davi, e desceram pela encosta da muralha, junto ao palácio de Davi, até a porta das Águas, ao leste. A outra ala ia pela esquerda. Eu a seguia com a outra metade dos chefes do povo. Fomos por cima da muralha, passamos pela torre dos Fornos e chegamos à muralha larga. Passamos depois por cima da porta de Efraim, da porta Velha, da porta dos Peixes, da torre de Hananeel, da torre dos Cem, da porta das Ovelhas, e paramos na porta da Guarda. Depois, as duas alas entraram no Templo de Deus. Junto comigo estava a metade dos chefes, e também os sacerdotes Eliaquim, Maasias, Miniamin, Micas, Elioenai, Zacarias e Hananias, que levavam trombetas, e também Maasias, Semeías, Eleazar, Ozi, Joanã, Melquias, Elam e Ezer. Os cantores entoaram um hino sob a direção de Jezraías. Nesse dia, oferecemos sacrifícios solenes. E o povo festejou, pois Deus lhe havia dado grande motivo de alegria. Até as mulheres e crianças participaram da festa. Ouvia-se ao longe o barulho da festa em Jerusalém. Uma época ideal - Nesse tempo foram nomeados alguns homens para guardar as salas reservadas para as provisões, donativos, primeiros frutos e dízimo. Aí esses homens deviam recolher, da zona rural das cidades, as partes devidas por lei aos sacerdotes e levitas. Os judeus estavam contentes com a função dos sacerdotes e levitas, pois eles se ocupavam do culto do seu Deus e do ritual de purificação, conforme as instruções de Davi e de seu filho Salomão. Também estavam contentes com os cantores e porteiros. Desde os tempos de Davi e Asaf, havia chefe de cantores e dos cânticos de louvor e ação de graças a Deus. É por isso que, nos tempos de Zorobabel e Neemias, os israelitas proviam diariamente às necessidades dos cantores e porteiros. Também faziam ofertas aos levitas que, por sua vez, entregavam aos descendentes de Aarão a parte que cabia a estes.

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

12,1-26: Temos aqui uma tentativa de reunir documentos diferentes para dar uma visão conjunta das famílias de levitas, desde a volta do exílio até 405 a.C. Os vv. 10-11, com a lista dos sumos sacerdotes de 520 a 405 a.C., são provavelmente acréscimo. 27-43: A obra de Neemias é coroada com festa solene. O autor ressalta a presença dos levitas vindos de todas as cidades e introduz Esdras na cerimônia. De fato, essa procissão será organizada mais tarde, em períodos regulares, para festejar a reconstrução da cidade. 44-47: O autor considera Zorobabel e Neemias como pioneiros de uma época ideal, em que os direitos e dignidades eram respeitados e a Lei observada à risca. Mais uma vez, o autor salienta a função dos levitas, frente às pretensões exclusivistas dos sacerdotes. Em geral, estes eram mais favoráveis à política que os governadores persas exerciam nas regiões vizinhas.

# Capítulo 13

Defender a comunidade de influências estrangeiras - Nesse tempo, lendo ao povo o livro de Moisés, encontramos escrito o seguinte: «O amonita e o moabita nunca poderão entrar na assembléia de Deus, porque não foram com pão e água ao encontro dos filhos de Israel. Contrataram Balaão para os amaldiçoar, mas o nosso Deus transformou a maldição em bênção». Quando ouviram a Lei, separaram de Israel todo elemento estrangeiro que com ele estava misturado. Antes disso, porém, o sacerdote Eliasib tinha sido encarregado das salas do Templo do nosso Deus. Sendo parente de Tobias, arranjou para este uma sala bem grande, onde antes se colocavam as ofertas, o incenso e os objetos do culto, o dízimo do trigo, do vinho e do azeite, isto é, as partes que cabiam aos levitas, aos cantores e aos porteiros, e o que era reservado para os sacerdotes. Enquanto isso acontecia, eu estava fora de Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei da Babilônia, eu tinha voltado para junto do rei. Depois de algum tempo, pedi licença ao rei, e voltei para Jerusalém. Então fiquei sabendo do mal que Eliasib tinha cometido em favor de Tobias, cedendo-lhe uma sala nas dependências do Templo de Deus. Fiquei indignado, e joguei na rua toda a mobília de Tobias. Mandei purificar a sala e, depois, recolocar nela os objetos do Templo de Deus, as ofertas e o incenso. Também fiquei sabendo que não estavam mais dando aos levitas as contribuições devidas, e que os levitas e cantores, encarregados do culto, tinham fugido cada qual para a sua propriedade. Enfrentei os ministros e lhes disse: «Por que o Templo de Deus está abandonado?» Reuni de novo os levitas e os reintegrei nas suas funções. Então, todos os judeus começaram a trazer de novo para os armazéns o dízimo do trigo, do vinho e do azeite. Coloquei, como encarregados dos armazéns, o sacerdote Selemias, o escrivão Sadoc e o levita Fadaías, ajudados por Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, pois eles tinham fama de serem íntegros. A função deles era distribuir as porções para seus irmãos. Por tudo isso, lembra-te de mim, ó meu Deus! Não deixes apagar da tua lembrança as boas ações que realizei pelo Templo de Deus e pelo seu culto. O dia de Deus e do homem - Nessa ocasião, vi em Judá gente pisando uvas no tanque, em dia de sábado; gente que transportava trigo e o colocava sobre jumentos, e também vinho, uva, figo e toda espécie de carga, e levavam isso para Jerusalém em dia de sábado! Chamei a atenção deles, para que não vendessem seus produtos. Havia em Jerusalém até gente de Tiro, que trazia peixe e outras mercadorias, que eram vendidas aos judeus em dia de sábado. Repreendi o pessoal importante de Judá, dizendo-lhes: «Vocês estão fazendo uma coisa abominável, profanando o dia de sábado. Não foi isso que seus antepassados fizeram? Então Deus mandou toda essa desgraça sobre nós e sobre esta cidade. Com essa profanação do sábado, vocês estão aumentando a ira de Deus contra Israel». Mandei que fechassem as portas de Jerusalém ao cair da tarde, antes do sábado, com ordem de não abri-las enquanto o sábado não tivesse passado. Coloquei alguns dos meus homens perto das portas da cidade, para não deixar que entrasse nenhum carregamento na cidade durante o sábado. Por uma ou duas vezes, alguns mascates e negociantes de artigos tiveram de passar a noite do lado de fora de Jerusalém. Então, eu os avisei: «Por que vocês estão dormindo ao pé da muralha? Se fizerem isso de novo, vou prender vocês». Daí por diante, não voltaram mais aos sábados. Mandei também que os levitas se purificassem e vigiassem as portas da cidade, para santificar o dia de sábado. Por tudo isso, lembra-te de mim, ó meu Deus, e tem piedade de mim, por tua grande misericórdia! Preservar a identidade original do povo - Nessa mesma ocasião, notei que os judeus estavam se casando com mulheres azotitas, amonitas e moabitas. Metade de seus filhos falava a língua de Azoto e outras línguas estrangeiras, e não sabiam mais falar a língua dos judeus. Eu os reprovei e amaldiçoei, bati em alguns, arranquei cabelos de outros e os fiz jurar em nome de Deus que não dariam suas filhas em casamento aos filhos deles, nem tomariam as filhas deles para seus filhos ou para si próprios. Eu disse: «Não foi esse o pecado de Salomão, rei de Israel? Entre numerosas nações, não havia um rei como ele. E Deus o amava tanto que o tornou rei de todo o Israel. Pois até a ele, as mulheres estrangeiras o fizeram pecar! E agora, casando-se com mulheres estrangeiras, vocês cometem esse grande crime de trair nosso Deus!» Um dos filhos de Joiada, filho de Eliasib, o sumo sacerdote, tinha-se tornado genro do horonita Sanabalat. Expulsei-o para longe. Lembra-te, ó meu Deus, da profanação que essa gente cometeu contra o sacerdócio e contra a aliança dos sacerdotes e levitas. Então purifiquei o povo de todo costume estrangeiro, e restabeleci as funções dos sacerdotes e levitas, determinando a tarefa de cada um. Também dei as normas sobre o fornecimento de lenha no tempo certo e sobre os primeiros frutos. Lembra-te de mim, ó meu Deus, para o meu bem! Os vv. 10-14 mostram que Tobias não só ficou hospedado nas dependências do Templo, mas intrometeu-se na organização da comunidade judaica. Tirando o sustento dos levitas e sacerdotes (v. 5), Tobias mudou o núcleo unificador da comunidade, que era o culto (sacerdotes) e a pregação (levitas).

## Antigo testamentoesdras e neemiasneemias

13,1-14: A lei de Dt 23,3-6 visava a proteger o povo contra influências estrangeiras que poderiam desfigurar o projeto de uma sociedade justa e fraterna. De modo algum significava separatismo racial ou nacional (cf. Dt 23,7-9). Essa lei é retomada a propósito da atitude do sacerdote Eliasib, que alojou dentro do Templo até o governador Tobias, inimigo declarado da reorganização política e social da comunidade judaica. Os vv. 10-14 mostram que Tobias não só ficou hospedado nas dependências do Templo, mas intrometeu-se na organização da comunidade judaica. Tirando o sustento dos levitas e sacerdotes (v. 5), Tobias mudou o núcleo unificador da comunidade, que era o culto (sacerdotes) e a pregação (levitas). 15-22: Conforme a legislação antiga (cf. Dt 5,12-15), o sábado é dia de repouso para todos. Após o exílio, ele adquire também sentido cultual (cf. Ex 20,8-11). Como dia de Javé e como dia do homem, o sábado existe para celebrar a liberdade e a vida, a fim de gerar uma sociedade justa e fraterna durante a semana. A ganância de lucro perverte o dia de Deus e do homem, produzindo uma sociedade construída sobre a escravidão e a opressão. 23-31: À primeira vista, Neemias parece tomar atitude mais dura do que Esdras (cf. nota em Esd 9,1-10,17). Note-se, porém, que o primeiro não exige a separação das mulheres nem dos filhos nascidos de casamento entre judeus e estrangeiros. Relembrando a figura de Salomão, Neemias deixa claro que a proibição de casamentos com estrangeiros não visa à pureza da raça. Quer somente preservar o projeto social e a identidade cultural do povo. Se no tempo de Salomão o casamento significava aliança com países estrangeiros (cf. nota em 1Rs 11,1-13), no pós-exílio a situação é mais crítica ainda: a língua e os costumes estrangeiros podiam dissolver completamente a existência da comunidade judaica. Por outro lado, o casamento com estrangeiros é visto como «profanação» contra o sacerdócio e contra «a aliança dos sacerdotes e levitas». Essa aliança é provavelmente o eixo central de três livros: Crônicas, Esdras e Neemias. Trata-se talvez de compromisso que os sacerdotes e levitas assumiram de organizar a comunidade judaica segundo o culto a Javé (sacerdócio) e as tradições dos antepassados, conservadas principalmente no livro do Deuteronômio (levitismo; cf. Ne 13,1-2).

## Outros livros históricos

Os livros de Tobias, Judite, Ester e 1-2 Macabeus formam um conjunto que não se encaixa na história antes do exílio nem imediatamente após. A rigor, só poderíamos considerar histórico o primeiro livro dos Macabeus. Tobias, Judite e Ester são novelas ou romances. Não refletem acontecimentos históricos. Querem mostrar situações típicas dos judeus na Palestina (Judite) ou fora (Tobias e Ester). No entanto, por trás da ficção, apresentam profunda análise da situação histórica e das possibilidades que os judeus encontraram em determinado contexto. Embora não sejam história propriamente dita, servem de modelo para analisar em profundidade certas situações reais. Os dois livros dos Macabeus apresentam os acontecimentos que se desenvolveram entre 175 e 134 a.C. O primeiro, mais sóbrio e abrangente, relata os fatos a partir do ponto de vista mais objetivo e segue uma cronologia ordenada. O segundo se limita a poucos fatos entre 175 e 161 a.C., com a intenção de mostrar o significado religioso da resistência judaica. Seu estilo é de crônica elogiosa sobre os heróis da fé, mostrando as bases para uma reflexão sobre o martírio.

## Antigo testamentooutros livros históricos

## Tobias

## O justo é semente de

## Esperança

Introdução O livro de Tobias foi escrito pelo ano 200 a.C. Apesar das aparências, não conta uma história real, pois os acontecimentos aí descritos dificilmente se enquadram na história desse período. O livro pertence ao gênero sapiencial e é uma espécie de romance ou novela, destinado a transmitir um ensinamento. O autor está preocupado em apresentar o exemplo de um judeu justo e fiel a Deus, mostrando que a verdadeira sabedoria, caminho para a fidelidade, consiste em amar a Deus e obedecer à sua vontade (mandamentos), aconteça o que acontecer. Para que foi escrito este livro? Sabemos que nesse tempo o império grego dominava todo o Oriente Médio, inclusive a Palestina. Além do domínio político e da exploração econômica, os povos dominados sofrem também a influência da cultura, religião e costumes gregos, ficando ameaçados na própria identidade. É precisamente com a identidade do povo judeu que o autor está preocupado. Principalmente dos que vivem fora da Palestina. Por isso o livro procura estimular e fortalecer a fidelidade e confiança, levando-os a redescobrir e  revalorizar a fé, tradições e valores de Israel. A finalidade do livro, portanto, é ensinar. Destaca-se, entre outras coisas, a descoberta da providência divina na vida cotidiana (arcanjo Rafael), a fidelidade à vontade de Deus (Lei), a prática da esmola, o amor aos pais, a oração e o jejum, a integridade do matrimônio e o respeito pelos mortos. O autor mostra, sobretudo, que o homem justo não vive sozinho: está sempre acompanhado e protegido por Deus.

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

# Capítulo 1

Tema do livro - História de Tobit, filho de Tobiel, filho de Ananiel, filho de Aduel, filho de Gabael, descendente de Asiel, da tribo de Neftali. No tempo de Salmanasar, rei da Assíria, Tobit foi exilado de Tisbé, que fica ao sul de Cedes, em Neftali, na Galiléia do norte, acima de Hasor, a ocidente, ao norte de Sefat. I.

## O sofrimento dos

## Justos

Fidelidade na própria terra - Eu, Tobit, durante toda a minha vida, andei pelos caminhos da verdade e da justiça. Sempre dei ajuda aos meus irmãos e compatriotas, exilados comigo em Nínive, no país da Assíria. Quando eu era moço e estava na minha terra, no país de Israel, toda a tribo do meu antepassado Neftali se separou da dinastia de Davi e de Jerusalém, cidade escolhida por Deus, entre todas as tribos de Israel, para os sacrifícios. Aí foi construído e consagrado o Templo para ser a morada perpétua de Deus. Todos os meus irmãos e a tribo de Neftali ofereciam sacrifícios ao bezerro que Jeroboão, rei de Israel, tinha colocado em Dã, na região montanhosa da Galiléia. Muitas vezes, eu era o único a ir em peregrinação a Jerusalém, por ocasião das festas, a fim de cumprir a Lei perpétua que obriga todo o Israel. Eu corria a Jerusalém com os primeiros produtos da lavoura e as primeiras crias dos animais, com o dízimo do gado e a primeira lã das ovelhas, e os entregava aos sacerdotes, filhos de Aarão, para o altar. Aos levitas que estavam exercendo função em Jerusalém, eu entregava o dízimo do trigo, do vinho, do óleo, das romãs, dos figos e das frutas. Por seis anos consecutivos, eu converti o segundo dízimo em dinheiro e o gastava a cada ano em Jerusalém. O terceiro dízimo, eu dava para os órfãos, as viúvas e os estrangeiros convertidos que viviam com os israelitas, e o dava a eles de três em três anos. Então nós comíamos juntos, conforme a lei de Moisés e a orientação que nos deixou Débora, mãe do nosso pai Ananiel, pois meu pai tinha morrido, deixando-me órfão. Homem feito, casei-me com uma mulher parente nossa, de nome Ana. Ela me deu um filho, a quem chamei com o nome de Tobias. Fidelidade no exílio - Exilado na Assíria, levado como prisioneiro, eu cheguei a Nínive. Meus irmãos e compatriotas comiam alimentos dos pagãos, mas eu tomei cuidado para não fazer o mesmo. Porque permaneci fiel a Deus com todo o meu coração, o Altíssimo me fez ganhar o favor de Salmanasar, e cheguei a ser procurador dele. Até à sua morte, eu costumava ir à Média e aí fazia as compras na casa de Gabael, irmão de Gabri, em Rages, na Média, onde deixei em depósito algumas sacolas com trezentos quilos de prata. Depois Salmanasar morreu, e seu filho Senaquerib lhe sucedeu no trono. Os caminhos para a Média foram fechados, e eu não pude mais viajar para lá. No tempo de Salmanasar, dei muita esmola aos meus compatriotas. Eu dava o meu próprio alimento para os que estavam com fome, roupa aos que estavam mal vestidos, e quando via o cadáver de algum compatriota jogado fora das muralhas de Nínive, eu o enterrava. Também sepultei os que Senaquerib matou, quando voltou fugindo da Judéia, por ocasião do castigo que o Rei do céu lhe aplicou por causa das blasfêmias que ele disse. Nessa ocasião, enfurecido, ele matou muitos israelitas. Eu recolhia os corpos às escondidas e os enterrava. Senaquerib mandava procurá-los, mas não os encontrava. Alguém de Nínive foi denunciar ao rei que era eu quem os enterrava às escondidas. Quando fiquei sabendo que o rei estava informado a meu respeito e que me procuravam para me matar, fiquei com medo e fugi. Tudo o que eu possuía foi confiscado, e nada restou que não fosse levado para o tesouro do rei. Só ficaram minha mulher Ana e meu filho Tobias. Não se passaram quarenta dias, e os dois filhos de Senaquerib o assassinaram e fugiram para os montes de Ararat. Seu filho Asaradon lhe sucedeu no trono. Asaradon nomeou Aicar, filho de meu irmão Anael, para dirigir toda a economia do país, de modo que ele tinha poder sobre toda a administração. Então Aicar interferiu em meu favor, e eu pude voltar para Nínive. O fato é que Aicar tinha sido chefe dos copeiros, chanceler, administrador e encarregado das finanças durante o governo de Senaquerib, rei da Assíria. Por isso, Asaradon o manteve no cargo. Aicar era da minha família, era meu sobrinho. 3-9: Tobit é apresentado como discípulo fiel do judaísmo. Embora viva em ambiente religioso adverso, ele continua a freqüentar Jerusalém, reconhecida como único centro legítimo da religião javista. Sua fidelidade à Lei é muito prática e se realiza na observância dos dízimos, que se destinam a fins religiosos e sociais.

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

## 1,1-2: a

«história» é ambientada no tempo da dominação assíria. E o autor deixa claro que o tema central se desenvolve em situações que o exilado enfrenta em terra estrangeira. 1,3-3,17: Tobit e Sara representam todos os justos que temem e servem a Deus, e acabam na desgraça e no sofrimento, a ponto de desejarem a morte. Por que as pessoas fiéis a Deus chegam a tal situação? 3-9: Tobit é apresentado como discípulo fiel do judaísmo. Embora viva em ambiente religioso adverso, ele continua a freqüentar Jerusalém, reconhecida como único centro legítimo da religião javista. Sua fidelidade à Lei é muito prática e se realiza na observância dos dízimos, que se destinam a fins religiosos e sociais. 10-22: O autor mistura dados cronológicos. Seu interesse é retratar a situação dos exilados. De um lado, muitos chegaram a ocupar cargos importantes, como Tobit e Daniel. De outro lado, porém, a fidelidade à fé e aos costumes israelitas provocou dificuldades. Aicar, apresentado como sobrinho de Tobit, é na verdade um sábio de origem assíria, autor de famoso escrito: «Sabedoria de Aicar».

# Capítulo 2

Fidelidade e coragem - Durante o reinado de Asaradon, eu pude voltar para a minha casa e ter de novo minha mulher Ana e meu filho Tobias. Em nossa festa de Pentecostes, isto é, na festa das Semanas, foi-me preparado um belo almoço e eu me sentei à mesa para comer. Enquanto serviam a mesa e preparavam vários pratos, eu disse ao meu filho Tobias: «Filho, vá ver se encontra algum pobre entre os nossos compatriotas exilados em Nínive, alguém que permanece fiel a Deus de todo o coração, e traga-o aqui para almoçar conosco. Vou esperar você voltar, meu filho!» Então Tobias foi procurar um pobre entre os nossos compatriotas. Ao voltar, disse: «Meu pai!» E eu perguntei: «O que foi, meu filho?» Ele continuou: «Pai, assassinaram um compatriota nosso. Foi estrangulado e jogado na praça do mercado. Ainda está lá». Imediatamente deixei a mesa, sem ao menos provar o almoço. Fui buscar o corpo e o coloquei num quarto, esperando o pôr-do-sol para enterrá-lo. Voltando, lavei-me e fui almoçar cheio de tristeza, lembrando-me das palavras que o profeta Amós disse contra Betel: «As festas de vocês vão se transformar em luto, e seus cânticos alegres em lamentações». E comecei a chorar. Logo que o sol se pôs, saí de casa, fiz uma cova e enterrei o corpo. Os meus vizinhos caçoavam de mim, dizendo: «Ele não tem mais medo! Por esse motivo, já foi procurado para ser morto. Da primeira vez, conseguiu fugir. Agora, está aí de novo enterrando os mortos!» Desespero do homem justo - Nessa mesma noite, depois de tomar banho, fui para o pátio de minha casa e deitei-me junto ao muro do pátio, com o rosto descoberto por causa do calor. Não tinha notado, porém, que havia uns pardais no muro, bem acima de mim. Caiu excremento quente nos meus olhos, produzindo neles manchas brancas. Fui aos médicos para me tratar. Porém, quanto mais pomadas aplicavam, mais as manchas aumentavam, até que fiquei completamente cego. Fiquei cego durante quatro anos. Todos os meus irmãos lamentaram muito a minha sorte. Aicar me sustentou por dois anos, até que se mudou para Elimaida. Nessa situação, minha mulher Ana começou a trabalhar para ganhar dinheiro. Fiava lã e recebia tela para tecer. Entregava as encomendas, e os fregueses lhe pagavam o trabalho. No dia sete do mês Distros, ela terminou uma dessas encomendas e a entregou aos fregueses. Eles lhe pagaram tudo e ainda lhe deram um cabrito para o almoço. Quando ela chegou em casa e o cabrito começou a berrar, eu a chamei e lhe perguntei: «De onde veio esse cabrito?! Será que não foi roubado? Devolva ao dono! Não podemos comer nada que seja roubado!» Ana me respondeu: «Eles me deram o cabrito, além do pagamento». Eu não acreditei, e insisti para que devolvesse o cabrito aos donos. Eu estava envergonhado por causa dela. Então ela me disse: «Onde estão as suas esmolas? Onde está o bem que você fez? Está vendo a que ponto chegou?!»

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

2,1-8: Apesar de já ter corrido sério risco de vida, Tobit continua fiel aos costumes do seu povo. O não-sepultamento acarretava maldição para o falecido. O v. capítulo 8 mostra que muitos exilados, por medo, já haviam abandonado tal costume. 2,9-3,6: Atingido pela cegueira, Tobit não pode trabalhar e a mulher tem que sustentar a casa. Apesar da necessidade, Tobit mantém sua retidão e, como Jó (cf. Jó 2,9), torna-se alvo das críticas da própria esposa. Que mais lhe resta? A súplica de 3,2-6 reflete o desespero de quem chega a esta conclusão: é melhor morrer que viver desse modo. Na pessoa de Tobit, reflete-se a história de um povo que perde os bens, a liberdade e, por fim, se vê ameaçado na reputação, ao ser desacreditado até pelos mais próximos. Só lhe resta suplicar a Deus.

# Capítulo 3

Muito entristecido com tudo isso, soluçando e chorando, comecei a rezar: «Senhor, tu és justo, e tuas obras todas são justas. Tu ages com misericórdia e fidelidade. Tu és o juiz do mundo. Agora, Senhor, lembra-te de mim e olha para mim. Não me castigues pelos pecados e erros, meus e de meus antepassados, que cometemos em tua presença, desobedecendo aos teus mandamentos. Tu nos entregaste ao saque, ao exílio e à morte, transformando-nos em piada, comentário e desprezo de todas as nações, por onde nos espalhaste. Sim, todas as tuas sentenças são justas, quando me tratas segundo as minhas faltas, porque não cumprimos teus mandamentos, nem procedemos lealmente em tua presença. Agora, faze de mim o que desejares. Manda que me tirem a vida, e eu desaparecerei da face da terra, e em terra me transformarei. Sim, é melhor morrer do que viver, pois sofro ultrajes que não mereço, e a tristeza me invade. Manda, Senhor, que eu seja liberto dessa prova. Deixa-me partir para a morada eterna, e não afastes o teu rosto de mim, Senhor. Sim, é melhor morrer do que viver agüentando esta prova e ouvindo tantos ultrajes». Desespero da mulher justa - Nesse mesmo dia, Sara, filha de Ragüel, que morava na Média, em Ecbátana, também teve que suportar os insultos de uma empregada do seu pai. Sara tinha-se casado com sete homens, porém, Asmodeu, o pior dos demônios, tinha matado cada um deles, antes que tivessem relações conjugais com ela. A empregada lhe dizia: «É você mesma que mata seus maridos. Já se casou com sete homens, e nenhum deles consumou o casamento! Você quer castigar a nós pela morte de seus maridos? Pois vá com eles, e que nunca você tenha filho ou filha». Então Sara, abatida, começou a chorar e subiu ao quarto do seu pai, pensando em se enforcar. Depois, refletiu melhor e pensou: «Ainda vão jogar isso na cara de meu pai. Vão dizer que sua única e querida filha se enforcou de tanta infelicidade! Desse jeito, eu causaria tanta dor ao meu velho pai, que ele morreria. Em vez de me enforcar, é melhor pedir que o Senhor me tire a vida, e eu nunca mais terei de ouvir esses insultos». Nesse momento, ela estendeu os braços para a janela, e suplicou: «Bendito sejas tu, Deus misericordioso! Bendito seja o teu Nome eternamente, e que tuas obras te bendigam para sempre. Para ti levanto meu rosto e meus olhos. Manda que eu desapareça da terra, para não ouvir mais insultos. Tu sabes, Senhor, que eu estou pura e que homem algum me tocou. Nunca desonrei o meu nome, nem o nome de meu pai, na terra do meu exílio. Sou filha única, e meu pai não tem outro filho como herdeiro, nem irmão ou parente próximo com quem eu possa me casar. Já perdi sete maridos. Para que viver mais? Se não me quiseres tirar a vida, Senhor, trata-me com compaixão, para que eu não ouça mais insultos». Deus atende à súplica dos justos - No mesmo instante, o Deus da glória escutou a oração dos dois, e mandou Rafael para curá-los: tirar as manchas dos olhos de Tobit, a fim de que ele pudesse ver a luz de Deus; e fazer com que Sara, filha de Ragüel, se casasse com Tobias, filho de Tobit, livrando-a de Asmodeu, o pior dos demônios. De fato, Tobias tinha mais direito de casar-se com ela do que todos os outros pretendentes. No mesmo momento, Tobit voltava do pátio para dentro de casa, e Sara, filha de Ragüel, descia do quarto do pai.

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

3,7-15: Paralela ao caso de Tobit, temos a situação de Sara. Entre os orientais, a honra da mulher era ser esposa e mãe. Não se casar, não gerar filhos ou ser estéril era a maior desgraça: tal mulher não servia para nada. Compreendemos então o desespero de Sara: não querendo magoar o pai com o suicídio, pede a morte. No Oriente antigo, doenças e morte eram causadas por algum demônio, aqui Asmodeu, cujo nome significa «aquele que faz morrer». 16-17: Será que Deus atende à súplica dos justos? O autor quebra todo o suspense do livro, para adiantar que o Deus do êxodo escuta e se dispõe a libertar aqueles que o invocam. Deus, porém, não age de modo mágico; a libertação se realiza através dos acontecimentos da história e da vida. O anjo Rafael, cujo nome significa «Deus cura», é personificação do próprio Deus agindo.

# Capítulo 4

II.

## Deus atende à súplica dos justos

Educação para a justiça - Nesse dia, Tobit lembrou-se do dinheiro que tinha deixado com Gabael em Rages, na Média, e pensou: «Eu pedi a morte. Por que não chamar o meu filho Tobias e não informá-lo sobre esse dinheiro, antes de morrer?» Então chamou o filho Tobias, e lhe disse: «Quando eu morrer me dê uma sepultura digna. Honre sua mãe, e não a abandone nunca, enquanto ela viver. Faça sempre o que for do agrado dela, e por nada lhe cause tristeza. Lembre-se, meu filho, de que ela passou muitos perigos por sua causa, quando você estava no ventre dela. Quando ela morrer, sepulte-a junto de mim, no mesmo túmulo. Meu filho, lembre-se do Senhor todos os dias. Não peque, nem transgrida seus mandamentos. Pratique a justiça todos os dias da vida, e jamais ande pelos caminhos da injustiça. Se você agir conforme a verdade, será bem-sucedido em tudo o que fizer, como todos os que praticam a justiça. Dê esmolas daquilo que você possui, e não seja mesquinho. Se você vê um pobre, não desvie o rosto, e Deus não afastará seu rosto de você. Que sua esmola seja proporcional aos bens que você possui: se você tem muito, dê muito; se você tem pouco, não tenha receio de dar conforme esse pouco. Assim você estará guardando um tesouro para o dia da necessidade, pois a esmola livra da morte e não deixa cair nas trevas. Quem dá esmola, apresenta uma boa oferta ao Altíssimo. Meu filho, afaste-se de qualquer união ilegal. Em primeiro lugar, escolha uma esposa que pertença à família de seus antepassados. Não se case com mulher estrangeira, que não seja da tribo do seu pai, porque somos filhos de profetas. Lembre-se de Noé, Abraão, Isaac e Jacó, nossos antepassados mais antigos. Todos eles se casaram com mulheres da sua parentela, foram abençoados em seus filhos, e sua descendência possuirá a terra como herança. Meu filho, ame seus parentes, não se mostre orgulhoso diante de seus irmãos, os filhos e filhas do seu povo, e escolha entre elas a sua mulher. De fato, o orgulho é causa de ruína e muita inquietação. A preguiça traz pobreza e miséria, porque a preguiça é mãe da fome. Não atrase o pagamento de quem trabalha para você. Pague sem demora, e se você estiver sendo justo, Deus o recompensará. Meu filho, seja reservado em tudo o que fizer, e bem-educado em todo o seu comportamento. Não faça para ninguém aquilo que você não gosta que façam para você. Não beba vinho até se embriagar, e não deixe que a embriaguez seja sua companheira de caminho. Reparta seu pão com quem tem fome e suas roupas com quem está nu. Dê como esmola tudo o que você tem de supérfluo, e não seja mesquinho. Ofereça seu pão e vinho sobre o túmulo dos justos, ao invés de dá-los aos infiéis. Procure aconselhar-se com pessoas sensatas, e nunca despreze um conselho útil. Bendiga ao Senhor Deus em todas as circunstâncias. Peça que ele guie você em todos os caminhos, e que ele faça você ter sucesso em todas as iniciativas e projetos, pois nenhum povo possui a sabedoria. Somente o Senhor é quem dá seus bens. Segundo o projeto dele, o Senhor exalta ou rebaixa até o fundo da mansão dos mortos. Portanto, meu filho, lembre-se dessas normas, e não permita que elas desapareçam de sua memória. Meu filho, quero ainda contar-lhe que deixei trezentos quilos de prata com Gabael, filho de Gabri, na cidade de Rages, na Média. Não tenha medo, meu filho, se nós ficamos pobres. Se você temer a Deus, se evitar todo tipo de pecado e se você fizer o que agrada ao Senhor seu Deus, você terá uma grande riqueza».

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

4-12: Chegando à situação limite, os justos suplicam e Deus responde. Sua resposta, porém, não é mágica. Ela se realiza através da vida e nos meandros da história. Cabe aos justos discernir no cotidiano a presença de Rafael, o «Deus que cura», levando os homens a encontrar o caminho, superar as dificuldades e realizar a vida. 4,1-21: O testamento de Tobit reflete, na verdade, a preocupação que um pai justo tem pela educação de seus filhos. São normas que visam, em primeiro lugar, a uma vida com sentido plenamente humano. O centro da educação é o amor e temor de Deus, que se manifestam concretamente na solidariedade e partilha com o próximo. O ensino sobre a esmola (vv. 7-11.16), mais do que simples conselho de filantropia para apaziguar a consciência, envolve distribuição justa e eqüitativa dos bens: tudo o que é supérfluo para mim, pertence por justiça aos que nada têm. O supérfluo é, de fato, a grande questão: ou se acumula, formando riqueza injusta, ou é distribuído em clima de partilha justa e fraterna.

# Capítulo 5

O drama familiar - Tobias perguntou a seu pai: «Meu pai, vou fazer tudo o que o senhor me mandou. Mas como posso recuperar esse dinheiro? Gabael não me conhece e eu não o conheço. Que sinal posso dar-lhe para que ele me reconheça, acredite em mim e me entregue o dinheiro? Além disso, não conheço o caminho para ir até a Média». Tobit respondeu: «Gabael me deu um documento e eu dei outro a ele. Dividi o documento em duas partes, e cada um ficou com uma delas. Uma parte, eu deixei lá com o dinheiro, e a outra está comigo. Já se passaram vinte anos, desde que eu depositei esse dinheiro! Agora, meu filho, vá procurar uma pessoa de confiança que possa acompanhá-lo na viagem, e nós pagaremos a ela quando vocês voltarem. Vá e recupere esse dinheiro que está com Gabael». Tobias saiu para procurar uma pessoa que pudesse ir com ele até a Média e conhecesse o caminho. Logo que saiu, encontrou o anjo Rafael bem à frente dele, mas não sabia que era um anjo de Deus. Tobias lhe perguntou: «De onde você é, rapaz?» Ele respondeu: «Sou israelita, seu compatriota, e estou aqui procurando trabalho». Tobias lhe perguntou: «Você sabe o caminho para a Média?» Ele respondeu: «Sim. Já estive lá muitas vezes e conheço bem todos os caminhos. Fui muitas vezes à Média, e me hospedei na casa do nosso compatriota Gabael, que mora em Rages, na Média. São dois dias de viagem de Ecbátana até Rages, pois Rages fica na região montanhosa e Ecbátana fica na planície». Tobias disse: «Espere aqui, rapaz, enquanto vou contar isso a meu pai. Estou precisando que você viaje comigo. Eu lhe pago depois». Rafael disse: «Está bem. Ficarei esperando, mas não demore». Tobias entrou em casa e contou a seu pai Tobit: «Pai, encontrei um israelita, que é nosso compatriota!» Tobit lhe disse: «Chame-o para que eu saiba de que família e tribo ele é, e se é de confiança para viajar com você, meu filho». Tobias saiu para chamá-lo e disse: «Rapaz, meu pai está chamando você!» O anjo entrou na casa, e Tobit se apressou em cumprimentá-lo. O anjo disse: «Desejo-lhe muita alegria». Tobit respondeu: «Que alegria ainda posso ter? Sou cego, não enxergo a luz do dia, vivo na escuridão com os mortos, que já não enxergam a luz. Escuto a voz das pessoas, mas não posso vê-las». Rafael disse-lhe: «Coragem! Em breve, Deus vai curá-lo. Tenha confiança». Tobit disse a ele: «Meu filho Tobias quer ir até a Média. Você pode ir com ele para ensinar o caminho? Eu lhe pagarei por isso, meu irmão». Ele respondeu: «Posso ir. Conheço todas as estradas. Muitas vezes viajei até a Média e já percorri todas as suas planícies e montanhas, e conheço todos os caminhos por lá». Tobit lhe perguntou: «Meu irmão, de que família e tribo você é? Conte para mim». O anjo respondeu: «Para que você quer saber sobre minha família e tribo?» Tobit insistiu: «Gostaria de saber de quem você é filho e qual é o seu nome.» Rafael respondeu: «Sou Azarias, filho do grande Ananias, um compatriota seu». Tobit disse: «Seja bem-vindo, meu irmão. Não leve a mal se eu procuro saber exatamente seu nome e sua família. Acontece que você é parente meu e vem de uma família honesta e honrada. Conheço bem Ananias e Natã, os dois filhos do grande Semeías. Eles costumavam ir comigo a Jerusalém, para juntos adorarmos a Deus. Eles nunca se desviaram do caminho certo. Seus parentes são homens de bem. Seja bem-vindo, porque você vem de uma raiz muito boa». E acrescentou: «Vou lhe pagar uma dracma por dia, além do necessário para você e meu filho. Acompanhe meu filho, que depois eu ainda posso lhe aumentar o pagamento». O rapaz respondeu: «Vou com ele. Não tenha medo. Iremos e voltaremos sãos e salvos. O caminho é seguro». Tobit disse: «Deus lhe pague, meu irmão». Então Tobit chamou o filho e recomendou: «Filho, prepare o necessário para a viagem e parta com o seu parente. Que o Deus do céu proteja vocês e os traga sãos e salvos. Que seu anjo os acompanhe com sua proteção, meu filho». Tobias beijou seu pai e sua mãe e partiu para a viagem, enquanto Tobit lhe dizia: «Boa viagem!» Sua mãe começou a chorar, e disse a Tobit: «Por que você mandou o meu filho? Ele era o nosso apoio e sempre estava perto de nós! O dinheiro não vale nada em comparação com o nosso filho. O que Deus nos dava era o bastante». Tobit disse: «Não se preocupe! Nosso filho partiu e voltará são e salvo. Você verá com seus próprios olhos, quando ele voltar são e salvo. Não se preocupe nem se atormente, minha irmã. Um anjo bom o acompanhará, lhe dará uma viagem tranqüila e o trará são e salvo». Então, ela parou de chorar.

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

5,1-23: A graça da cena está no fato de que as personagens ignoram completamente que o rapaz é o anjo Rafael, enviado por Deus. Desse modo, salienta-se a fé, que é a confiança na certeza de que Deus vai agir. No plano da narrativa e da nossa vida, tal ação de Deus se processa de maneira comum, sem nada de aparentemente maravilhoso. Note-se a tensão dramática na família. O filho deve aventurar-se numa viagem a lugar desconhecido. O pai o incentiva, e sua única preocupação é que o filho encontre um guia de confiança. A mãe, pelo contrário, prefere que o filho não se arrisque, mas fique sempre em casa.

# Capítulo 6

Os problemas serão resolvidos - Tobias partiu com o anjo, e o cachorro os acompanhou. Caminharam até o anoitecer e acamparam junto ao rio Tigre. Tobias foi lavar os pés no rio, quando um grande peixe saltou da água, tentando devorar-lhe o pé. Tobias deu um grito. Mas o anjo lhe disse: «Pegue o peixe. Não o deixe fugir». Tobias conseguiu agarrar o peixe e o tirou para fora da água. O anjo lhe disse: «Abra o peixe, tire o fel, o coração e o fígado e os guarde. Jogue fora as tripas. O fel, o coração e o fígado desse peixe são excelentes remédios». Tobias, então, abriu o peixe e tirou o fel, o coração e o fígado. Depois assou um pedaço, comeu e salgou o resto. E continuaram a viagem até chegarem perto da Média. Tobias perguntou ao anjo: «Azarias, meu irmão, que remédio se pode fazer do fígado, do coração e do fel desse peixe?» Ele respondeu: «O coração e o fígado servem para serem queimados na presença de homem ou mulher atacados por algum demônio ou espírito mau. A fumaça espanta o mal e faz o demônio desaparecer para sempre. Se uma pessoa tem mancha branca nos olhos, basta passar o fel. Depois se sopra sobre as manchas, e a pessoa fica curada». O matrimônio gera vida - Quando entraram na Média e estavam perto de Ecbátana, Rafael disse: «Irmão Tobias!» Ele respondeu: «O que foi?» O anjo continuou: «Hoje devemos passar a noite em casa de Ragüel. Ele é parente seu e tem uma filha chamada Sara. Ela é filha única. Você é o parente mais próximo, tem mais direitos sobre ela do que os outros. Por isso, é justo que seja você o herdeiro dos bens do pai dela. A moça é séria, corajosa e muito bonita, e o pai dela é de boa posição». E continuou: «Você tem o direito de se casar com ela. Preste atenção, meu irmão: hoje à noite vou falar com o pai dela, pedindo que lhe dê sua filha em casamento. Quando voltarmos de Rages, faremos o casamento. Eu lhe garanto que Ragüel não vai poder negar a filha para você, fazendo-a casar-se com outro. Nesse caso, ele seria réu de morte, conforme a sentença do Livro de Moisés, pois ele sabe que você tem mais direito de se casar com a filha dele, que qualquer outro homem. Portanto, preste atenção, meu irmão: vamos falar esta noite sobre a moça, e pedir a mão dela. Quando voltarmos de Rages, nós a receberemos e a levaremos para a sua casa». Tobias, porém, respondeu: «Azarias, meu irmão, ouvi dizer que ela já foi dada em casamento a sete homens, e que todos eles morreram no quarto, durante a noite de núpcias, quando iam se unir com ela. Ouvi dizer que foi um demônio que matou a todos eles. Eu tenho medo. O demônio não faz nada para a moça, porém mata qualquer um que se aproxime dela. Sou filho único. Tenho medo de morrer e levar meu pai e minha mãe à sepultura, pelo desgosto de me perderem. Eles não têm outro filho que possa enterrá-los». Então o anjo falou a Tobias: «Você não se lembra de que seu pai lhe disse para você se casar com uma mulher da sua família? Pois preste atenção, meu irmão: não se preocupe com o demônio, e se case com ela. Eu tenho certeza de que esta noite ela vai ser dada a você em casamento. Quando você for para o quarto nupcial, pegue o fígado e o coração daquele peixe e coloque-os no queimador de incenso. Quando a fumaça começar a subir e o demônio sentir o cheiro, ele fugirá e nunca mais aparecerá perto dela. Antes de se unir a ela, levantem-se os dois e rezem, pedindo ao Senhor do céu que tenha misericórdia e proteja vocês. Não tenha medo. Ela foi destinada a você desde a eternidade, e você é quem vai salvá-la. Ela irá com você, e eu estou certo de que lhe dará filhos, que serão como irmãos. Não se preocupe!» Quando Tobias ouviu o que Rafael lhe dizia, e soube que a moça era parente sua, da mesma família do seu pai, ficou tão enamorado que seu coração não conseguia separar-se dela.

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

6,1-9: O episódio faz entrever o término das desgraças que afligem Tobit e Sara. A receita dada por Rafael mistura elementos de magia e medicina antiga, próprios da época. 10-19: Rafael e Tobias conversam a respeito do matrimônio, um dos temas centrais do livro. No contexto do exílio e dispersão judaica, é importante que os casamentos se processem dentro do clã. Desse modo se evitam a descaracterização do povo e o empobrecimento ou até a total perda das propriedades da família (cf. 4,12-13 e notas em Nm 27,1-11; 36,1-12 e Rt 4,1-12). Por outro lado, para os antigos, os impulsos instintivos, no caso o sexual, eram causados pelos demônios. A derrota de Asmodeu liberta o matrimônio que, deixando de ser fato puramente instintivo, se transforma em relação plenamente humana. No projeto de Deus, o matrimônio não é tragédia que produz morte, mas relação de amor que, abençoada pelo mesmo Deus, liberta e gera a vida.

# Capítulo 7

Matrimônio também é testemunho - Quando entraram em Ecbátana, Tobias disse: «Azarias, meu irmão, leve-me logo até a casa do nosso irmão Ragüel». O anjo o levou até a casa de Ragüel, que estava sentado junto ao portão. Eles o cumprimentaram primeiro, e Ragüel respondeu: «Como vão, irmãos? Sejam bem-vindos!» E os fez entrar na casa. E foi logo dizendo para sua mulher Edna: «Como esse rapaz é parecido com o meu irmão Tobit!» Edna lhes perguntou: «De onde são vocês, meus irmãos?» Eles responderam: «Somos da tribo de Neftali e estamos exilados em Nínive!» Ela perguntou: «Vocês conhecem nosso irmão Tobit?» Eles responderam: «Conhecemos, sim!» Ela continuou: «Ele está bem?» Eles responderam: «Sim. Está vivo e passando bem». E Tobias acrescentou: «Tobit é meu pai!» Ragüel se levantou, deu um beijo em Tobias e, chorando, disse: «Deus o abençoe, meu filho! Você tem um pai justo e bom! Que infelicidade ficar cego um homem tão justo e bom!» E, lançando-se ao pescoço de Tobias, desatou a chorar. Sua mulher Edna e sua filha Sara também começaram a chorar. Em seguida, Ragüel mandou matar um cordeiro do rebanho, e deu-lhes uma calorosa recepção. Depois de se lavarem e se purificarem, sentaram-se à mesa. Tobias disse então a Rafael: «Azarias, meu irmão, peça a Ragüel que me dê minha irmã Sara em casamento!» Ragüel ouviu a conversa e disse ao rapaz: «Coma, beba e fique à vontade esta noite, pois, além de você, meu irmão, não há outro homem que tenha direito de se casar com minha filha Sara. Eu nem tenho o direito de entregá-la a outro, porque você é o meu parente mais próximo. Mas vou ser franco com você, meu filho. Já dei minha filha em casamento a sete homens parentes nossos, e todos morreram na noite em que entraram no quarto dela. Mas agora, meu filho, coma e beba. O Senhor cuidará de vocês». Tobias disse: «Não vou comer nem beber antes que o senhor me dê uma decisão!» Ragüel respondeu: «Vou fazer o que você me pede. A minha filha vai lhe ser dada em casamento, conforme está determinado no Livro de Moisés, e como Deus mandou fazer. Receba então a sua irmã. Vocês, a partir de agora, são marido e mulher. Ela pertence a você de hoje para sempre. Que o Senhor do céu os ajude esta noite, e lhes conceda a sua misericórdia e a sua paz». Então Ragüel chamou sua filha Sara, que se apresentou. Ele a tomou pela mão e a entregou a Tobias, dizendo: «Receba Sara. Conforme a Lei e a sentença que está escrita no Livro de Moisés, ela é dada a você como esposa. Receba-a e volte são e salvo para a casa do seu pai. Que o Deus do céu os acompanhe com a sua paz». Então chamou a mãe da moça e mandou trazer uma folha de papiro. Escreveu o contrato de casamento, segundo o qual concedia a própria filha como esposa de Tobias, conforme a sentença da lei de Moisés. Depois disso, começaram a comer e beber. Ragüel chamou sua esposa Edna e disse: «Irmã, prepare o outro quarto e leve para lá a nossa filha». Ela foi preparar a cama no quarto e levou a filha para lá. Depois começou a chorar pela filha, enxugou as lágrimas e disse: «Coragem, filha! Que o Senhor do céu transforme sua tristeza em alegria. Coragem, filha!» E saiu.

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

7,1-17: O texto mostra como era celebrado o matrimônio no tempo da dispersão judaica: o pai entregava a filha ao pretendente, invocava a bênção de Deus e redigia o contrato de casamento. Mais importante é a semelhança de toda a cena com o mundo patriarcal de Gn 24. Salientando o matrimônio dentro do respeito para com as tradições dos antepassados, o autor frisa que os judeus da dispersão, «filhos de profetas», devem testemunhar diante dos pagãos um modo de viver que continue fiel ao Deus de Abraão, Isaac e Jacó (cf. 4,12).

# Capítulo 8

Matrimônio é amor para sempre - Quando terminaram de comer e beber, foram dormir. Acompanharam o rapaz até o quarto. Tobias lembrou-se do que Rafael tinha dito, pegou o fígado e o coração do peixe, que estavam na sua sacola, e colocou no queimador de incenso. O cheiro do peixe expulsou o demônio, que fugiu para as regiões do alto Egito. Rafael imediatamente o perseguiu, o pegou e o acorrentou. Os outros tinham saído e fechado a porta do quarto. Tobias levantou-se e disse a Sara: «Levante-se, minha irmã! Vamos rezar e suplicar ao Senhor que nos conceda misericórdia e salvação». Então ela se levantou, e os dois começaram a rezar, pedindo que Deus os protegesse. Eles diziam: «Bendito sejas tu, Deus de nossos antepassados, e bendito seja o teu Nome para todo o sempre! Que o céu e tuas criaturas todas te bendigam para todo o sempre. Tu criaste Adão e, como ajuda e apoio, criaste Eva, sua mulher, e dos dois nasceu a raça humana. Tu mesmo disseste: ‘Não é bom que o homem fique só. Façamos para ele uma auxiliar que lhe seja semelhante’. Se eu me caso com minha prima, não é para satisfazer minha paixão. Eu me caso com reta intenção. Por favor, tem piedade de mim e dela e faze que juntos cheguemos à velhice». E os dois disseram juntos: «Amém! Amém!» Depois dormiram a noite inteira. Ragüel, porém, levantou-se e chamou os empregados que tinha em casa para cavarem uma sepultura. Ele pensava assim: «Se eu não fizer isso e ele morrer, nós vamos ser objeto de riso e caçoada». Quando acabaram de cavar a sepultura, Ragüel entrou em casa, chamou a mulher e disse: «Mande uma empregada entrar no quarto deles e ver se Tobias está vivo. Se tiver morrido, vamos sepultá-lo imediatamente, para que ninguém fique sabendo». Mandaram a empregada, acenderam um lampião e abriram a porta. A empregada entrou e encontrou os dois deitados juntos e dormindo. Saindo do quarto, ela contou que ele estava vivo e que nada de mau parecia ter acontecido. Ragüel deu graças ao Deus do céu, dizendo: «Bendito sejas tu, ó Deus, com todo o louvor mais sincero! Sejas bendito para sempre! Bendito sejas tu, pela alegria que me deste, pois não aconteceu o mal que eu temia. Tu nos trataste segundo a tua grande misericórdia. Bendito sejas tu, que tiveste compaixão de dois filhos únicos. Tem piedade deles, Senhor, e concede-lhes a tua salvação. Faze com que eles cheguem ao fim da vida deles em meio à alegria e à graça». Em seguida, Ragüel mandou os empregados taparem a sepultura, antes que amanhecesse. Ragüel disse à sua mulher para fazer muitos pães. Foi ao curral, escolheu dois bois e quatro carneiros, e mandou preparar tudo. E começaram os preparativos. Depois chamou Tobias e lhe disse: «Durante catorze dias você não sairá daqui, mas ficará em minha casa, comendo e bebendo comigo e alegrando o coração da minha filha, que estava tão abatida. Depois você pegará a metade do que é meu e voltará são e salvo para seu pai. Quando eu e minha mulher morrermos, também a outra metade será de vocês. Coragem, filho! Eu sou seu pai e Edna é sua mãe. De hoje em diante, nós pertencemos a você e à sua esposa. Coragem, filho».

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

8,1-21: Tobias segue cuidadosamente as instruções de Rafael. Elas, na verdade, revelam a vontade do Deus que só quer a vida. A oração de Tobias mostra que o matrimônio não é relação egoísta que diminui as pessoas e gera a morte, mas relação de partilha, onde os parceiros crescem juntos e geram a vida futura. Além disso, o matrimônio é para sempre. Isso não deve ser entendido como prisão perpétua, mas como abertura para a eternidade, pois todo amor verdadeiro tem vocação de eternidade.

# Capítulo 9

Os filhos retratam os pais - Tobias chamou, então, Rafael e lhe disse: «Azarias, meu irmão, leve com você quatro criados e dois camelos, vá até Rages e procure a casa de Gabael. Entregue-lhe o documento, receba dele o dinheiro e o convide a vir até aqui para a festa do casamento. Você sabe que meu pai está contando os dias, e se eu atrasar um dia que seja, vou lhe causar muita preocupação. E você sabe também que não posso quebrar o compromisso com Ragüel». Então Rafael partiu para Rages, acompanhado dos quatro criados e levando os dois camelos. Hospedaram-se na casa de Gabael. E Rafael lhe entregou o documento, deu-lhe a notícia que Tobias, filho de Tobit, havia se casado e que o convidava para a festa do casamento. Gabael foi depressa pegar as sacolas ainda lacradas e as contou na presença de Rafael. Depois carregaram tudo sobre os camelos. Os dois madrugaram, e juntos partiram para a festa do casamento. Ao entrarem na casa de Ragüel, encontraram Tobias à mesa. Ele se levantou imediatamente para cumprimentá-lo. Então Gabael o abençoou chorando e dizendo: «Bom filho de um homem excelente, justo e bom! Que Deus lhe dê a bênção do céu, a você e à sua esposa, ao pai e à mãe de sua esposa. Bendito seja Deus, porque vejo em você o retrato vivo do meu primo Tobit».

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

9,1-6: O amor traz novo objetivo à vida de Tobias, colocando o dinheiro em segundo plano. O elogio e bênção de Gabael mostram que os filhos são um retrato dos pais, em outras palavras, «pelo fruto se conhece a árvore».

# Capítulo 10

A longa espera - Enquanto isso, Tobit ficava contando, um por um, os dias da viagem de Tobias, quantos eram necessários para a ida e quantos para a volta. Quando, porém, terminou esse prazo e o seu filho não chegou, ele ficou pensando: «Quem sabe ele teve algum contratempo! Será que Gabael morreu e não lhe quiseram entregar o dinheiro?» E começou a ficar preocupado. Ana, sua mulher, dizia: «Meu filho morreu, não faz mais parte do mundo dos vivos». E começou a chorar e a se lamentar por causa do filho; dizia: «Que desgraça para mim! Filho meu, por que deixei você partir? Você que era a luz dos meus olhos!» Tobit, porém, disse: «Fique calma! Não se preocupe, irmã! Ele está bem. Talvez tenha tido algum imprevisto. O companheiro dele é de confiança, é um dos nossos irmãos. Não se preocupe, minha irmã. Logo ele estará aqui». Ela respondeu: «Não me fale assim, não queira me enganar! O meu filho morreu mesmo!» E todos os dias, ela saía e ficava olhando a estrada por onde o filho tinha partido. Não acreditava em mais ninguém. Somente ao pôr-do-sol ela voltava para casa e passava a noite inteira em claro, chorando e se lamentando. A família se amplia - Passados os catorze dias da festa de casamento, que Ragüel tinha mandado fazer para a sua filha, Tobias dirigiu-se a ele, dizendo: «Deixe-me partir. Estou certo de que meu pai e minha mãe já perderam a esperança de me rever. Por favor, pai, deixe-me voltar para casa. Já lhe expliquei em que situação os deixei». Ragüel insistiu: «Fique, meu filho, fique comigo! Mandarei um mensageiro dar notícias suas ao seu pai Tobit». Mas Tobias respondeu: «De maneira nenhuma! Por favor, deixe-me voltar imediatamente para a casa do meu pai». Então Ragüel entregou a esposa de Tobias e a metade de todos os seus bens: empregados e empregadas, bois e ovelhas, jumentos e camelos, roupas, dinheiro e utensílios. E os deixou partir em paz. Despedindo-se de Tobias, lhe disse: «Passe bem, meu filho! Vá em paz. Que o Senhor do céu conduza você e sua esposa Sara pelo bom caminho. Quem sabe, antes de morrer, eu possa ver os filhos de vocês». E disse para a filha Sara: «Vá para a casa do seu sogro, que a partir de agora eles são seus pais, da mesma forma como nós, que lhe demos a vida. Vá em paz, minha filha! Que eu tenha sempre boas notícias de você durante toda a minha vida». E saudando-os despediu-se deles. Edna disse a Tobias: «Meu filho Tobias, meu irmão querido, que o Senhor um dia o traga de volta e que, antes de morrer, eu possa ver os seus filhos e de minha filha Sara. Diante do Senhor, eu confio a você a minha filha Sara. Não lhe cause tristeza durante todos os dias de sua vida. Vá em paz, filho. A partir de agora eu sou sua mãe e Sara é sua irmã. Que bom se pudéssemos viver todos juntos e felizes por toda a vida!» Em seguida, beijou os dois, e os deixou partir. Tobias partiu feliz da casa de Ragüel, cantando e louvando ao Senhor do céu e da terra, ao rei de todas as coisas, pelo sucesso da viagem. Ao se despedir de Ragüel e Edna, Tobias disse: «Que eu seja digno de vocês todos os dias da minha vida».

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

10,1-7: Em contraste com a festa em Ecbátana, temos em Nínive a espera, a preocupação e o desespero. Os pais estão sempre à espera que os filhos voltem! 8-14: O modo como Tobias, Sara, Ragüel e Edna se tratam (filho, pai, mãe, irmão, irmã) mostra que o matrimônio amplia a relação familiar e, ao mesmo tempo, abre a família para a sociedade.

# Capítulo 11

O justo verá a alegria - Quando estavam perto de Caserin, já defronte a Nínive, Rafael disse: «Você sabe em que estado deixamos o seu pai. Vamos na frente, antes de sua esposa, para preparar a casa, enquanto os outros vão chegando». Então os dois foram juntos, na frente. O anjo disse a Tobias: «Leve com você o fel do peixe». E o cachorro ia atrás deles. Ana estava sentada, olhando a estrada pela qual o filho tinha partido. Percebendo antes de todos a chegada dele, ela disse a Tobit: «Seu filho está chegando com o companheiro dele!» Antes de chegarem à casa do pai, Rafael disse a Tobias: «Eu tenho certeza de que os olhos dele vão se abrir! Coloque o fel do peixe nos olhos dele. O remédio vai fazer com que as manchas brancas se encolham e se soltem. Então seu pai vai recuperar a vista e poderá enxergar». Ana correu e lançou-se ao pescoço do filho, dizendo: «Vi você de novo, meu filho! Agora posso morrer». E começou a chorar. Tobit se levantou e, tropeçando, conseguiu chegar até o portão. Tobias foi ao seu encontro, levando na mão o fel do peixe. Soprou nos olhos do pai, enquanto o abraçava, e disse: «Coragem, pai!» Aplicou-lhe o remédio nos olhos e segurou um pouco. Depois, com as duas mãos, tirou uma pele dos cantos dos olhos do pai. Tobit, então, lançou-se ao pescoço do filho, chorou e disse: «Estou vendo você, meu filho, luz dos meus olhos!» E continuou: «Bendito seja Deus! Bendito seja o seu Nome grandioso! Benditos sejam os seus santos anjos. Que seu nome glorioso nos proteja. Porque, num momento ele me castigou, mas depois se compadeceu, e agora estou vendo o meu filho Tobias!» Em seguida, Tobias entrou feliz em casa, bendizendo a Deus em voz alta. Depois contou a seu pai que a viagem tinha dado certo. Estava trazendo o dinheiro e tinha casado com Sara, a filha de Ragüel. Ela estava chegando às portas de Nínive. Tobit saiu, então, em direção à porta de Nínive, para ir ao encontro da nora. Estava alegre e dando graças a Deus. Os ninivitas ficaram admirados ao vê-lo caminhando com passo firme, sem ninguém que o ajudasse. Tobit testemunhava para todos que Deus tinha tido misericórdia para com ele e lhe tinha devolvido a visão. Ao se aproximar de Sara, esposa do seu filho Tobias, lhe deu a bênção e disse: «Seja bem-vinda, minha filha! Bendito seja o seu Deus, que trouxe você para nós! Bendito seja o seu pai, e abençoado seja também o meu filho Tobias. Bendita seja você, minha filha! Seja bem-vinda a esta sua casa. Fique alegre e esteja à vontade. Entre, minha filha». Nesse dia, todos os judeus que viviam em Nínive fizeram uma grande festa. Aicar e Nadab, primos de Tobit, foram participar da sua alegria. E, durante sete dias, festejaram alegremente o casamento de Tobias.

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

11,1-19: Como no livro de Jó (Jó 42,5), a fidelidade do justo leva à visão de Deus, que transborda em alegria de viver. A alegria da mãe é a presença viva dos filhos. A alegria do pai é ver os filhos bem-sucedidos na aventura da vida.

# Capítulo 12

Deus é gratuito - Terminada a festa do casamento, Tobit chamou seu filho Tobias e lhe disse: «Filho, está na hora de você pagar a esse homem que o acompanhou e dar-lhe também alguma gratificação». Tobias respondeu: «Pai, quanto devo dar a ele? Mesmo que eu dê a ele a metade dos bens que trago comigo, não me faria falta. Ele me conduziu são e salvo, libertou minha mulher, resgatou o dinheiro e ainda curou o senhor. Como é que vou lhe pagar?» Tobit disse: «Filho, ele bem merece a metade de tudo o que você trouxe!» Então Tobias o chamou e disse: «Como pagamento, pegue metade de tudo o que você trouxe e vá em paz». Mas ele chamou os dois à parte, e disse: «Bendigam a Deus e proclamem diante de todos os seres vivos os benefícios que ele concedeu a vocês. Bendigam e cantem ao seu Nome. Anunciem a todos os homens, como convém, as obras de Deus. E não se cansem de lhe agradecer. É bom manter oculto o segredo do rei, mas é necessário revelar e manifestar as obras de Deus. Pratiquem o bem, e não lhes acontecerá nenhuma desgraça. Vale mais a oração com jejum e a esmola com justiça, do que a riqueza adquirida com a injustiça. É melhor praticar a esmola do que acumular ouro. A esmola livra da morte e purifica de todo pecado. Quem pratica esmola, terá vida longa. Os pecadores e injustos são inimigos de si próprios. Vou revelar-lhes toda a verdade, sem ocultar nada. Já lhes expliquei que é bom manter oculto o segredo do rei, mas as obras de Deus devem ser proclamadas publicamente. Quando você e Sara rezavam, era eu quem apresentava o memorial da súplica de vocês diante do Senhor glorioso. A mesma coisa eu fazia quando você sepultava os mortos. Quando você não teve dúvidas em deixar o almoço, a comida, para ir esconder um morto, eu fui mandado para provar a sua fé. Da mesma forma, fui mandado para curar você e sua nora Sara. Eu sou Rafael, um dos sete anjos que estão sempre prontos para entrar na presença do Senhor glorioso». Os dois ficaram assustados e caíram com o rosto por terra, cheios de medo. Rafael, porém, lhes disse: «Não tenham medo! Que a paz esteja com vocês! Bendigam a Deus para sempre. Se eu estive com vocês, não foi por vontade minha, mas de Deus. É a ele que vocês devem sempre bendizer e cantar hinos. Vocês pensavam que eu comia, mas era só aparência. Agora, bendigam ao Senhor na terra, e agradeçam a Deus. Volto para aquele que me enviou. Escrevam tudo o que lhes aconteceu». E o anjo desapareceu. Quando se levantaram, não o puderam ver mais. Então louvaram a Deus e entoaram hinos, agradecendo-lhe as maravilhas que ele tinha realizado, porque o anjo de Deus tinha aparecido a eles.

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

12,1-22: Quando se pensa pagar alguma coisa a Deus, ele revela que tudo foi dom gratuito. A grande mensagem do livro de Tobias está no nome de Rafael, que significa «Deus cura». Os conselhos finais do anjo (oração, jejum e esmola) resumem os deveres da pessoa para com Deus, para consigo mesma e para com o próximo. Tais conselhos serão retomados pelo Evangelho (cf. notas em Mt 6,1-18).

# Capítulo 13

## Iii.

## A justiça gera um mundo novo

Converter-se para testemunhar - Tobit disse: «Bendito seja Deus que vive eternamente. E bendito o seu reino, que dura para sempre, pois é ele quem castiga e tem piedade. Ele faz descer à mansão dos mortos e subir da grande perdição. E ninguém pode fugir de sua mão. Celebrem a Deus, israelitas, diante das nações, porque ele dispersou vocês entre elas, para proclamar a sua grandeza. Exaltem a Deus diante de todo ser vivo, porque ele é o nosso Senhor. Ele é o nosso Deus. Ele é o nosso Pai. Ele é Deus para todo o sempre. Se ele castiga vocês por causa das injustiças, também terá compaixão de todos vocês, e os reunirá de todas as nações, entre as quais foram espalhados. Se vocês se voltarem para ele com todo o coração e com toda a alma, para praticar a verdade diante dele, então ele se voltará para vocês, e nunca mais lhes esconderá a sua face. Considerem o que ele fez por vocês e lhe agradeçam em alta voz. Bendigam o Senhor da justiça, e exaltem o rei dos séculos. Eu o celebro na terra do meu exílio, e mostro sua força e grandeza a um povo de pecadores. Voltem-se para ele, pecadores, e diante dele pratiquem a justiça. Talvez ele seja favorável a vocês, e os trate com misericórdia. Eu exalto o meu Deus, minha alma louva o rei do céu, e se alegra com a sua grandeza. Que todos o louvem e em Jerusalém o celebrem. Jerusalém, cidade santa, Deus castigou você pelas obras de seus filhos, mas de novo terá piedade do povo justo. Uma cidade para todos - Celebre dignamente o Senhor e bendiga o rei dos séculos, para que o seu Templo seja reconstruído com alegria; para que alegre em você todos os exilados, e em você ame todos os miseráveis, por todas as gerações futuras. Uma luz brilhante iluminará todas as regiões da terra. De longe, povos numerosos virão a você, e habitantes de todos os extremos da terra virão visitar o nome do Senhor Deus, com ofertas para o rei do céu. Gerações sem fim cantarão sua alegria em você, e o nome da Eleita permanecerá pelas gerações futuras. Malditos os que insultarem você! Malditos os que arruinarem você! Malditos os que lhe derrubarem as muralhas, demolirem as torres e incendiarem as casas! Benditos para sempre aqueles que a reconstruírem! Então você exultará e se alegrará por causa do povo justo, pois todos se reunirão em você, para bendizer o Senhor dos séculos. Felizes os que amam você. Felizes os que lhe desejam a paz! Felizes os que sofrem com as desgraças de você. Com você, eles se alegrarão vendo sua perpétua alegria. Bendiga, ó minha alma, ao Senhor, ao rei soberano, porque Jerusalém será reconstruída, e seu Templo aí estará para sempre. Feliz de mim, se restar alguém do meu sangue para ver sua glória e louvar o rei do céu. As portas de Jerusalém serão reconstruídas com safiras e esmeraldas, e todas as suas muralhas com pedras preciosas. As torres de Jerusalém serão construídas de ouro, e de ouro puro os seus baluartes. As ruas de Jerusalém serão calçadas com turquesas e pedras de Ofir. As portas de Jerusalém ressoarão com cantos de júbilo, e em todas as suas casas aclamarão: Aleluia! Bendito seja o Deus de Israel! Benditos aqueles que bendizem o seu Nome santo, para todo o sempre!»

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

13-14: Da fidelidade e resistência do justo nascem a esperança de liberdade e vida para todos. Os justos são o sacramento da presença e ação de Deus na história, que caminha, através deles, para a realização plena da humanidade. O que será preciso para que os justos continuem fiéis e resistam até o fim? 13,1-10: De uma história familiar, o livro se abre para a história do povo e da humanidade. Os judeus espalhados entre as nações são convidados a se converterem, para se tornarem testemunhas da justiça de Deus. É através desse testemunho que também as outras nações recebem o convite para a conversão. 11-18: Retomando o mesmo tema dos profetas, o autor põe na boca de Tobit a esperança de uma Jerusalém reconstruída, onde todos os povos se reunirão como irmãos, ao redor do único Deus. Trata-se da grande esperança: a humanidade toda vai superar a idolatria e realizar historicamente o projeto do Deus vivo. O tema reaparece em Ap 21,1-22,5.

# Capítulo 14

O poder de Deus restaura seu povo - Aqui terminam as palavras do cântico de Tobit. E Tobit morreu em paz com a idade de cento e doze anos, e foi sepultado em Nínive com todas as honras. Tinha sessenta e dois anos quando ficou cego e, depois que recuperou a vista, viveu feliz, praticou a esmola e continuou a bendizer a Deus e celebrar sua grandeza. Quando estava para morrer, chamou o seu filho Tobias e lhe deu estas recomendações: «Filho, você vai ajuntar os seus filhos e mandar-me para a Média, pois eu creio na palavra de Deus a respeito de Nínive, pronunciada pelo profeta Naum. Vai se cumprir e se realizar tudo o que os profetas de Israel, enviados por Deus, anunciaram contra a Assíria e contra Nínive. Nada ficará sem se realizar. Tudo acontecerá no tempo certo. Haverá mais segurança na Média do que na Assíria ou na Babilônia. Pois eu sei e acredito que vai acontecer tudo o que Deus disse, e não falhará uma só palavra do que foi dito. Nossos irmãos que estão na terra de Israel serão recenseados e exilados para longe de sua bela pátria. Toda a terra de Israel se transformará num deserto. Samaria e Jerusalém ficarão desertas. O Templo será incendiado e ficará algum tempo em ruínas. Mas Deus terá novamente misericórdia do seu povo e vai levá-lo de volta para a terra de Israel. Eles reconstruirão o Templo, menos belo que o primeiro, até que chegue o tempo determinado. Então todos voltarão do exílio, reconstruirão Jerusalém em seu esplendor, e o Templo de Deus será reconstruído como os profetas de Israel anunciaram. Todas as nações da terra se converterão e temerão a Deus com sinceridade. Eles todos abandonarão os ídolos, que os enganaram com mentiras, e bendirão, como é justo, o Deus dos séculos. Nesse dia, todos os israelitas que se salvarem, se lembrarão de Deus com sinceridade. Irão reunir-se em Jerusalém, e daí por diante habitarão com segurança na terra de Abraão, que será propriedade deles. E aqueles que amam a Deus com sinceridade serão felizes, mas todos os que praticam o pecado e a injustiça serão eliminados da terra. Agora, meus filhos, eu lhes recomendo: Sirvam a Deus com sinceridade e façam sempre o que ele aprova. Ensinem aos seus filhos a prática da justiça e da esmola, e a se lembrarem de Deus e louvarem o seu Nome por todo o tempo, com sinceridade e com todas as forças. Quanto a você, meu filho, saia de Nínive, não fique aqui. No dia em que você sepultar sua mãe junto comigo, não pernoite mais nesta região. Aqui existe muita injustiça, acontecem muitas fraudes e ninguém se sente envergonhado. Veja, meu filho, quanta coisa Nadab fez para Aicar, seu pai de criação! Não é verdade que ele queria colocá-lo vivo debaixo da terra? No entanto, Deus fez o criminoso pagar sua injustiça diante da sua própria vítima, pois Aicar voltou à luz, enquanto Nadab desceu às trevas eternas, castigado por atentar contra a vida de Aicar. Por causa de suas boas obras, Aicar escapou da armadilha mortal que Nadab havia preparado para ele, enquanto Nadab caiu na armadilha e morreu. Portanto, meus filhos, vejam quais são os frutos da esmola, e quais são os frutos da injustiça, que mata! Estou perdendo a respiração...» Então deitaram Tobit na cama. E ele morreu e foi sepultado com honra. Quando sua mãe morreu, Tobias a sepultou junto com o pai. Em seguida, ele partiu para a Média com a mulher e os filhos, e ficou morando com seu sogro Ragüel, em Ecbátana. Cuidou, como devia, da velhice dos sogros e os sepultou em Ecbátana, na Média. Herdou o que era da família de Ragüel e também o que era do seu pai Tobit. Cercado de respeito, Tobias morreu em Ecbátana, na Média, com cento e dezessete anos. Antes da sua morte, porém, viu e ouviu falar da destruição de Nínive. Viu os prisioneiros ninivitas serem levados para o exílio na Média por Ciáxares, rei da Média. Tobias bendisse a Deus pelo castigo dos ninivitas e assírios. Antes de morrer, ele ainda pôde alegrar-se com a desgraça de Nínive, e bendisse o Senhor Deus para todo o sempre.

## Antigo testamentooutros livros históricostobias

14,1-15: No momento em que o autor escrevia o livro, a Assíria já tinha deixado de ser império fazia séculos. O autor, porém, situa a narrativa no apogeu da Assíria e a conclui com uma «profecia» sobre o fim do império assírio. Nessa queda dos opressores, o autor vê uma garantia do poder de Deus que restaura o seu povo. A partir disso, temos o tempo novo, em que todas as nações se reunirão com o povo de Deus, para viver na Terra Prometida. Sobre Aicar, cf. nota 1,10-22. Nas palavras finais de Tobit, volta uma exortação à prática da justiça, que implica diretamente a partilha dos bens. É assim que se deve entender a prática de esmola.

## Judite

## A invencível força dos fracos

Introdução A grande indiferença que este livro demonstra pela história e geografia indica que seu autor não pretende relatar fatos históricos concretos. Quer apenas compor uma história para encorajar o povo a resistir e lutar. A obra foi escrita na Palestina, provavelmente em meados do séc. II a.C., durante a resistência dos Macabeus ou logo após. O importante é que o livro apresenta a situação difícil do povo, ameaçado por uma grande potência. Por trás de Nabucodonosor e seu império, podemos entrever a figura de qualquer dominador com seu sistema de opressão. Os três primeiros capítulos descrevem os mecanismos de dominação das grandes potências: aparato militar, demonstração de força, intimidação. Mostram também como os pequenos países, intimidados, se submetem a tais pressões. A prepotência se torna verdadeiro ídolo, que exige adoração. Nos

# Capítulos 4 a 7, é apresentado um país pequeno que, dominado, se prepara para reagir,

através de uma fé prática. Ao mesmo tempo, descreve a irritação do opressor, que não admite insubmissão e despreza o Deus libertador presente na história. O oprimido se vê tentado a fazer as pazes e a se conformar com a escravidão. Nos capítulos 8 e 9, a figura de Judite sugere dois símbolos que se complementam: a mulher corajosa que sai em defesa de seu povo oprimido e o próprio povo que renova sua força e fé, liderado por gente que enfrenta a covardia das autoridades e sai à luta. Nos capítulos 10 a 13, a beleza e artimanhas de Judite simbolizam a fé, que não dispensa os meios políticos na luta para eliminar os mecanismos centrais de repressão (cabeça de Holofernes). Diante de uma primeira vitória, os outros (Aquior) se unem porque começam a ter fé no Deus que liberta. Por fim, a vitória comemorada reacende o ideal de liberdade e o prazer de louvar o Deus verdadeiro, que vence os ídolos opressores. Diante da opressão, o povo de Deus pergunta: «O que devemos fazer? Refugiar-nos na fé, esperando que Deus resolva a situação? Ou entrar no jogo da história, combatendo os poderosos com as mesmas armas? Até que ponto Deus está presente na passividade ou na atividade histórica do seu povo?» Ponto por ponto, o livro de Judite responde: a fé autêntica é aquela que encarna a fidelidade a Deus e ao seu projeto dentro da situação histórica concreta em que o povo está vivendo. Deus estará sempre aliado com aqueles que lutam para conquistar a liberdade e a vida, procurando destruir toda e qualquer forma de escravidão e morte. Tal luta, porém, não deve realizar-se de forma temerária. É preciso agir com discernimento, para realizar ação verdadeiramente eficaz, coerente com a fé que leva para a vida.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

# Capítulo 1

I.

## A arma dos poderosos

A intenção dos poderosos - Era o décimo segundo ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Assíria, em Nínive, a capital. Nesse tempo, Arfaxad reinava sobre os medos em Ecbátana. Arfaxad cercou Ecbátana com muralhas feitas com pedras de um metro e meio de largura por três de comprimento. A altura da muralha era de trinta e cinco metros, e a largura era de vinte e cinco metros. Sobre as portas, levantou torres com cinqüenta metros de altura e trinta metros de largura na base. Fez as portas com trinta e cinco metros de altura e vinte de largura, para que os soldados do seu exército pudessem sair, e a infantaria fazer suas evoluções. Por esse tempo, o rei Nabucodonosor guerreou contra o rei Arfaxad na grande planície, que se encontra no território de Ragau. Os habitantes da montanha, todos os habitantes das regiões do Eufrates, do Tigre, do Hidaspes e os habitantes das planícies de Arioc, rei dos elimeus, aliaram-se a Nabucodonosor. E assim, muitas nações fizeram aliança para guerrear contra os filhos de Queleud. Nabucodonosor, rei da Assíria, enviou embaixadores para a Pérsia e nações do Ocidente, para a Cilícia, Damasco, Líbano e Antilíbano, para os habitantes do litoral e os povos do Carmelo, de Galaad, da Alta-Galiléia, da grande planície de Esdrelon, para os habitantes de Samaria e suas cidades, para os que habitam além do Jordão até Jerusalém, em Batana, Quelus, Cades, o rio do Egito, Táfnis, Ramsés e toda a terra de Gessen, até chegar além de Tânis e de Mênfis, e a todos os egípcios, até a fronteira da Etiópia. Todos, porém, desprezaram o convite de Nabucodonosor, rei da Assíria, e não se aliaram com ele. Não respeitavam Nabucodonosor, porque achavam que ele era pessoa sem poder. Mandaram de volta os embaixadores de mãos vazias e humilhados. Nabucodonosor ficou furioso com esses países e jurou, por seu trono e seu reino, vingar-se de todos os territórios da Cilícia, Damasco e Síria, e passar a fio de espada todos os moabitas, amonitas, judeus e egípcios, até chegar à fronteira dos dois mares. No décimo sétimo ano, Nabucodonosor guerreou contra o rei Arfaxad, venceu-o no combate e derrotou todo o exército, cavalaria e carros dele. Tomou posse de suas cidades e, chegando até Ecbátana, tomou suas torres, saqueou suas ruas e transformou sua beleza em humilhação. Depois prendeu Arfaxad nas montanhas de Ragau, o atravessou com suas lanças e o eliminou para sempre. Em seguida, voltou para Nínive com o seu exército, uma imensa multidão de soldados. Ficaram despreocupados, descansando e banqueteando-se por cento e vinte dias.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

1,1-16: Nabucodonosor é a personificação dos poderosos que pretendem construir um império para dominar o mundo. Sua primeira estratégia é propor alianças. A recusa dos outros países fere o seu orgulho. Então ele mostra suas verdadeiras intenções, partindo para a conquista violenta.

# Capítulo 2

A pretensão ao poder absoluto - No dia vinte e dois do primeiro mês do ano décimo oitavo, no palácio de Nabucodonosor, rei da Assíria, deliberou-se sobre a vingança contra toda a terra, conforme o rei havia falado. Então ele convocou todos os ministros e conselheiros, expôs seu plano secreto e decretou a destruição de todos esses territórios. Decidiram exterminar todos os que não tinham aceito o convite de Nabucodonosor. Terminada a reunião, Nabucodonosor, rei da Assíria, convocou Holofernes, general do seu exército, o segundo homem no reino, e lhe ordenou: «Assim diz o grande rei, o senhor de toda a terra: Ao sair de minha presença, tome consigo homens experientes, uns cento e vinte mil de infantaria e forte contingente de cavalaria, com doze mil cavaleiros. Marche contra toda a região ocidental, porque não aceitaram o meu convite. Obrigue-os a colocar à minha disposição a terra e a água, porque vou marchar furioso contra eles. Vou cobrir o chão com os pés de meus soldados e entregá-los ao saque. Seus feridos encherão os vales e as torrentes, e os rios transbordarão de cadáveres, e eu levarei os prisioneiros para os confins do mundo. Siga à minha frente e conquiste os territórios deles para mim. Se eles se renderem a você, deixe que eu os castigue. Não tenha consideração para com os rebeldes. Entregue-os à matança e ao saque em toda a terra que você conquistar. Por minha vida e por meu império, vou cumprir o que estou dizendo. Não desobedeça a nenhuma ordem do seu senhor. Faça tudo conforme eu lhe ordenei. Não perca tempo». A idolatria se impõe pelo medo - Holofernes saiu da presença de seu senhor e convocou todos os chefes, generais e oficiais do exército da Assíria. Em seguida, escolheu um contingente de cento e vinte mil homens e doze mil arqueiros a cavalo, conforme seu senhor tinha mandado. E os organizou para o combate. Tomou então grande quantidade de camelos, jumentos e mulas, para carregar o equipamento, e também inumeráveis ovelhas, bois e cabras para o abastecimento. Cada soldado recebeu farta provisão e muito ouro e prata do palácio do rei. Então Holofernes saiu com todo o seu exército à frente do rei Nabucodonosor, para cobrir toda a região ocidental com carros, cavaleiros e tropas escolhidas. A eles juntou-se ainda um bando numeroso, incontável como os gafanhotos e como a areia da terra. Partiram de Nínive e caminharam três dias em direção à planície de Bectilet. Acamparam fora de Bectilet, perto da montanha, ao norte da Alta-Cilícia. Daí, com todo o seu exército, formado por infantaria, cavalaria e carros, Holofernes partiu para a região montanhosa. Devastou Fut e Lud, e saqueou todos os filhos de Rassis e de Ismael, que vivem na beira do deserto, ao sul de Queleon. Depois costeou o rio Eufrates, atravessou a Mesopotâmia e destruiu todas as cidades fortificadas que estão junto ao riacho Abrona, até chegar ao mar. Tomou posse dos territórios da Cilícia, despedaçou todos os que resistiram e foi até à fronteira sul de Jafé, diante da Arábia. Cercou todos os madianitas, incendiou suas tendas e devastou seus estábulos. A seguir, desceu para a planície de Damasco no tempo da colheita de trigo, e incendiou as plantações, destruiu ovelhas e bois, saqueou as cidades, devastou as plantações e passou todos os jovens ao fio da espada. Um medo terrível caiu sobre os habitantes do litoral, sobre os sidônios e tírios, sobre os de Sur, de Oquina e de Jâmnia. Também os habitantes de Azoto e Ascalon ficaram aterrorizados.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

2,1-13: Na verdade, a pretensão ao poder absoluto oculta o desejo de ocupar o lugar de Deus para dominar o mundo todo (notar os títulos que o rei dá a si mesmo). A pressa trai a ambição desmedida. O aparato militar mostra que o poder se impõe pela violência. Caricaturado como deus ambicioso e violento, o poderoso acaba produzindo projetos de escravidão e morte, exatamente o contrário do projeto do Deus vivo. 2,14-3,10: É difícil reconstituir com precisão o itinerário de Holofernes. Importante é notar a finalidade última da conquista: fazer que todos aceitem o poder de Nabucodonosor, como se fosse um deus. Como conseguir isso? A arma principal é semear a insegurança e o terror. Apavoradas, as pessoas entregam tudo o que possuem (bens) e tudo o que são (liberdade), para conservar a vida. Dessa forma, o poder absoluto se apresenta como senhor da vida e da morte: quem quiser sobreviver, tem que colocar-se a serviço dele.

# Capítulo 3

Os habitantes do litoral enviaram mensageiros com proposta de paz, nestes termos: «Aqui estamos. Somos servos do grande rei Nabucodonosor e nos prostramos diante de você: faça de nós o que quiser. Aqui estão à sua disposição nossos estábulos, nosso território, os campos de trigo, as ovelhas e os bois, e todos os nossos acampamentos. Sirva-se como achar melhor. Nossas cidades e seus habitantes são seus escravos. Venha e trate-as como quiser». Então os mensageiros se apresentaram a Holofernes, e transmitiram a mensagem. Holofernes desceu com seu exército para o litoral, deixou guarnições nas cidades fortificadas e recrutou homens escolhidos para servirem de tropas auxiliares. Os habitantes das cidades e arredores o receberam com coroas, danças e tamborins. Mas Holofernes destruiu os santuários deles, cortou suas árvores sagradas e exterminou todos os deuses da terra, para que todas as nações só adorassem a Nabucodonosor, e todas as tribos o invocassem como deus, cada uma na própria língua. Quando chegou à vista de Esdrelon, perto de Dotaia, aldeia que está diante da grande serra da Judéia, Holofernes acampou entre Geba e Citópolis, e aí ficou por um mês, recolhendo provisões para o exército.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

# Capítulo 4

Ameaça ao povo de Deus - Os israelitas da Judéia ficaram sabendo de tudo o que Holofernes, general de Nabucodonosor, rei da Assíria, tinha feito às nações, atacando seus templos e entregando-os ao saque. Então ficaram aterrorizados com Holofernes e temeram por Jerusalém e pelo Templo do Senhor seu Deus. Eles tinham voltado do exílio fazia pouco tempo, e todo o povo da Judéia se havia reunido novamente. Os utensílios, o altar e o Templo haviam sido recentemente purificados da profanação. Então mandaram mensageiros por todo o território da Samaria, a Cona, Bet-Horon, Belmain, Jericó, Coba, Aisora e ao vale de Salém. Ocuparam o topo dos montes mais altos, fortificaram as aldeias da região montanhosa e ajuntaram provisões para a guerra, pois nesse tempo tinham acabado de fazer a colheita. O sumo sacerdote Joaquim, que nessa ocasião se achava em Jerusalém, escreveu aos habitantes de Betúlia e Betomestaim, que estão diante de Esdrelon, em frente da planície vizinha de Dotain. Ele mandou que ocupassem as passagens da serra, porque era por aí que passava o caminho para a Judéia. Desse modo, era fácil impedir que o inimigo avançasse, porque o desfiladeiro era tão estreito que somente se podia passar dois a dois. Os israelitas obedeceram ao sumo sacerdote Joaquim e ao conselho dos anciãos do povo de Israel, que tinham sede em Jerusalém. Ao mesmo tempo, cada israelita suplicou insistentemente a Deus, e todos se humilharam diante dele. Eles e suas mulheres, seus filhos e rebanhos, e todos os imigrantes, mercenários e escravos se vestiram com pano de saco. Os que viviam em Jerusalém, inclusive mulheres e crianças, se prostraram diante do Templo, com cinzas na cabeça, e estenderam as mãos diante do Senhor. Cobriram o altar com panos de saco e clamaram, a uma só voz e com ardor, para que o Deus de Israel não entregasse seus filhos ao saque, nem suas mulheres ao exílio, nem à destruição as cidades que tinham herdado, nem o Templo à profanação e caçoadas humilhantes das nações. O Senhor ouviu-lhes o grito e tomou conhecimento da tribulação deles. O povo jejuou por dias seguidos em toda a Judéia e em Jerusalém, diante do Templo do Senhor Todo-poderoso. O sumo sacerdote Joaquim, junto com todos os sacerdotes e ministros do culto do Senhor, ofereciam o holocausto diário, as ofertas e os dons voluntários do povo. Vestidos com panos de saco e com cinza sobre os turbantes, eles clamavam com toda força ao Senhor, para que protegesse a casa de Israel.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

4,1-15: Diante da imponência do opressor, os israelitas se preparam para resistir através de um movimento de reconversão ao Deus do êxodo, que ouve a súplica do seu povo. Betúlia é uma localidade desconhecida; talvez seja nome simbólico, que lembra Betel, isto é, «casa de Deus». Está em jogo a sorte do povo, que leva consigo o testemunho do Deus vivo.

# Capítulo 5

A força do povo é a prática da justiça - Holofernes, general do exército assírio, foi informado de que os israelitas estavam se preparando para a guerra. Contaram-lhe que eles tinham fechado as passagens das montanhas, fortificado o topo dos montes mais altos e preparado obstáculos nas planícies. Holofernes ficou enfurecido e convocou todos os chefes moabitas, generais amonitas, governadores do litoral, e lhes perguntou: «Cananeus, digam-me: Que gente é essa que vive na serra? Em que cidades moram? Qual é a potência do exército deles? Em que ponto está seu poder e sua força? Que rei os governa? Por que não se dignaram vir ao meu encontro, como fizeram todos os povos do Ocidente?» Aquior, chefe de todos os amonitas, respondeu: «Escute, meu senhor, o que este seu servo vai dizer. Vou contar-lhe a verdade sobre esse povo que vive na serra, aqui perto. Não direi mentiras. Esse povo é descendente dos caldeus. Primeiro estiveram na Mesopotâmia, porque não quiseram seguir os deuses de seus antepassados, que viviam na Caldéia. Eles abandonaram a religião de seus antepassados e adoraram o Deus do céu, que reconheceram como Deus. Os caldeus, porém, os expulsaram da presença de seus deuses, e eles tiveram que fugir para a Mesopotâmia, onde ficaram por longo tempo. O Deus deles ordenou que saíssem daí e fossem para a terra de Canaã. Instalaram-se aí e ficaram muito ricos em ouro, prata e rebanhos numerosos. Em seguida, foram para o Egito por causa de uma fome que atingia o país de Canaã. E aí ficaram enquanto havia alimento. No Egito, multiplicaram-se muito e se transformaram num povo numeroso. O rei do Egito, porém, ficou contra eles e os explorou no trabalho de preparar tijolos, e eles foram humilhados e tratados como escravos. Então eles clamaram ao seu Deus, e este castigou todo o país do Egito com pragas incuráveis. Os egípcios, então, os expulsaram do país. Deus secou diante deles o mar Vermelho e os conduziu pelo caminho do Sinai e de Cades Barne. Eles expulsaram todos os habitantes do deserto, instalaram-se na terra dos amorreus, e exterminaram pela força todos os habitantes de Hesebon. Depois atravessaram o Jordão, tomaram posse de toda a serra, expulsaram os cananeus, ferezeus, jebuseus, siquemitas e todos os gergeseus, e aí viveram por muito tempo. Enquanto não pecaram contra o seu Deus, a prosperidade estava com eles, porque o Deus deles odeia a injustiça. Mas quando se afastaram do caminho que Deus lhes havia marcado, uma parte deles foi completamente exterminada em guerras, e a outra foi exilada num país estrangeiro. O Templo do Deus deles foi arrasado e suas cidades foram conquistadas pelo inimigo. Mas agora eles se voltaram para o Deus deles, regressaram da dispersão, ocuparam Jerusalém, onde está o Templo deles, e repovoaram a serra que tinha ficado deserta. Agora, meu soberano e senhor, se essa gente se desviou, pecando contra o Deus deles, comprovemos essa falta, e subamos para atacá-los. Contudo, se eles não tiverem pecado, é melhor que o senhor os deixe em paz. Caso contrário, o Senhor e Deus deles vai protegê-los, e nós ficaremos envergonhados diante de todo o mundo». Quem é Deus frente a Nabucodonosor? - Quando Aquior acabou de falar, todos os que estavam ao redor da tenda protestaram. Os oficiais de Holofernes, os habitantes do litoral e os moabitas queriam matar Aquior. E diziam: «Não vamos ficar com medo dos israelitas. É um povo sem exército e sem forças para agüentar um combate duro. Por isso, vamos lá. Serão presa fácil para todo o seu exército, senhor Holofernes».

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

5,1-21: Holofernes quer saber quem é esse povo que ousa resistir ao poder de Nabucodonosor. Aquior faz um relato de toda a história de Israel, deixando claro que a força desse povo está na aliança com o seu Deus. E esse Deus só impõe uma condição: a prática da justiça. Se o povo é fiel, Deus fica do seu lado e lhe dá vitória em todas as lutas. Se é infiel, Deus o abandona, e ele se torna presa dos inimigos. O ponto nevrálgico, portanto, é saber se o povo está ou não praticando a justiça. 5,22-6,21: Aquior, um estrangeiro, reconhece que a força do Deus de Israel se manifesta através da prática da justiça. A força dos ídolos, entre os quais Nabucodonosor e todos os que se absolutizam, está na dominação, que se manifesta através da violência. Essas duas forças estão em contínua luta dentro da história, uma luta entre a vida e a morte. A arma do povo de Deus é a verdade, que se expressa na prática da justiça. A arma dos idólatras é a mentira, que se impõe pela força (aparato militar). Quem vencerá?

# Capítulo 6

Quando se acalmou o alvoroço dos que assistiam à reunião, Holofernes, general do exército assírio, disse a Aquior, na frente de toda a tropa estrangeira e de todos os moabitas: «Quem é você, Aquior, e esses mercenários de Efraim, para profetizarem dessa forma, aconselhando-nos a não lutar contra os israelitas, porque o Deus deles vai protegê-los? Quem é deus, além de Nabucodonosor? Nabucodonosor enviará sua força e exterminará os israelitas da face da terra. E o Deus deles não conseguirá salvá-los. Nós, servos de Nabucodonosor, os esmagaremos como se fossem um só homem. Não poderão resistir à nossa cavalaria. Nós os queimaremos de uma só vez. Seus montes ficarão embriagados com o sangue deles, e suas planícies transbordarão de cadáveres. Eles não poderão ficar de pé diante de nós. Todos morrerão, diz o rei Nabucodonosor, o senhor de toda a terra. Ele assim falou, e suas palavras não serão desmentidas. Quanto a você, Aquior, mercenário amonita, você disse essas frases num momento de loucura. Por isso, não voltará a me ver até que eu castigue essa gente que escapou do Egito. Então a espada de meus soldados e a lança de meus oficiais atravessarão suas costelas, e você cairá entre os feridos deles. Meus servos vão levar você para a montanha e deixá-lo em alguma cidade dos desfiladeiros. Você ficará vivo para ser morto junto com eles. Se você confia que eles não serão capturados, não fique de cabeça baixa. Nada do que eu disse ficará sem se realizar». Holofernes ordenou aos servos, que estavam na tenda, para pegarem Aquior, o levarem a Betúlia e o entregarem aos israelitas. Os servos agarraram Aquior e o levaram para a planície, fora do acampamento. Daí se dirigiram para a serra e chegaram às fontes que estão abaixo de Betúlia. Quando os homens da cidade os viram no alto dos montes, pegaram suas armas, saíram da cidade e foram para lá, enquanto os atiradores jogavam pedras sobre os homens de Holofernes, para impedir que subissem. Então estes desceram pela encosta do monte, amarraram Aquior e o deixaram ao pé do monte. E voltaram para junto do seu senhor. Então os israelitas desceram da cidade e foram até Aquior. Eles o desamarraram e o levaram a Betúlia para apresentá-lo aos chefes da cidade. Nesse tempo, os chefes eram Ozias, filho de Micas, da tribo de Simeão; Cabris, filho de Gotoniel, e Carmis, filho de Melquiel. Eles convocaram todos os anciãos da cidade. Também os jovens e as mulheres foram para a assembléia. Colocaram Aquior no meio de todos, e Ozias lhe perguntou o que havia acontecido. Então Aquior contou-lhes o que haviam falado no conselho de Holofernes, o que ele próprio tinha dito aos chefes assírios e as vantagens que Holofernes tinha contado contra Israel. Então o povo se prostrou, adorou a Deus e suplicou: «Senhor Deus do céu, olha do alto o orgulho deles e tem piedade da humilhação de nossa gente. Acolhe hoje com boa vontade a presença daqueles que são consagrados a ti». Depois, animaram Aquior e o elogiaram muito. Ozias o levou para sua casa e ofereceu um banquete aos anciãos. E durante toda essa noite, ficaram invocando o auxílio do Deus de Israel.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

# Capítulo 7

Eficácia da pressão - No dia seguinte, Holofernes ordenou ao exército e às tropas aliadas que levantassem acampamento, avançassem contra Betúlia, ocupassem as passagens das montanhas e atacassem os israelitas. Nesse mesmo dia, todos os soldados levantaram acampamento. O exército contava com cento e setenta mil soldados de infantaria e doze mil cavaleiros, sem contar a bagagem e a multidão que os acompanhava a pé. Formaram-se em ordem de batalha no vale perto de Betúlia, junto à fonte, e se estenderam ao largo, na direção de Dotain, até Belbaim, e de Betúlia até Quiamon, que está diante de Esdrelon. Quando os israelitas viram essa multidão, ficaram aterrorizados e comentaram: «Eles vão engolir toda a face da terra. Nem os montes mais altos, nem os precipícios, nem as colinas suportarão tanto peso». Cada um empunhou suas armas, acenderam fogueira nas torres e ficaram em guarda a noite inteira. No segundo dia, Holofernes fez a cavalaria avançar diante dos israelitas que estavam em Betúlia. Inspecionou as subidas para a cidade, examinou as fontes e ocupou-as, deixando aí destacamentos militares. Depois voltou para junto do exército. Os oficiais edomitas, os chefes moabitas e os generais do litoral disseram a Holofernes: «Senhor, ouça o nosso palpite, e o exército não sofrerá um só arranhão. Esses israelitas não confiam tanto nas armas. Eles confiam na altura dos montes onde vivem, porque não é fácil escalar o topo desses montes. Por isso, senhor, não os combata como se faz em campo aberto, e não haverá nenhuma baixa em seu exército. Fique no acampamento com todo o exército e deixe que ocupemos a fonte que brota ao pé do monte. É dela que os habitantes de Betúlia tiram água. A sede os forçará a entregar a cidade ao senhor. Nós subiremos com nossos soldados ao topo dos montes vizinhos e montaremos acampamento, para impedir que alguém saia da cidade. A fome tomará conta deles, com suas mulheres e crianças. O senhor nem precisará usar a espada: eles cairão sozinhos pelas ruas da cidade. Desse modo, o senhor os fará pagar bem caro por não terem ido pacificamente ao seu encontro». Holofernes e seus oficiais gostaram da proposta, e ele deu ordem para agir de acordo. Então uma tropa de moabitas e cinco mil assírios avançaram. Acamparam no vale e ocuparam as minas e fontes dos israelitas. Os edomitas e os amonitas subiram a serra, acamparam diante de Dotain e mandaram destacamentos para o sul e para o leste, diante de Egrebel, perto de Cuch, sobre a torrente de Mocmur. O grosso do exército assírio acampou na planície, cobrindo toda a região. As tendas e equipamentos formavam um acampamento enorme, pois a multidão era imensa. Vendo-se cercados pelo inimigo e sem possibilidades de escapar, os israelitas ficaram desanimados e clamaram ao Senhor seu Deus. O exército assírio, com infantaria, cavalaria e carros, manteve o cerco por trinta e quatro dias. A provisão de água dos habitantes de Betúlia se esgotou, e os poços ficaram vazios. Ninguém tinha como saciar a sede nem por um dia sequer, porque a água estava racionada. As crianças desmaiavam e as mulheres e jovens desfaleciam de sede. Caíam pelas ruas e saídas das portas da cidade, completamente esgotados. Então todo o povo se reuniu contra Ozias e os chefes da cidade, junto com jovens, mulheres e crianças, gritando e dizendo a todos os anciãos: «Que o Senhor seja o nosso juiz, porque vocês causaram um grande mal, não querendo negociar a paz com os assírios. Agora não temos a quem recorrer, porque Deus nos entregou nas mãos deles e estamos morrendo de sede e grande destruição. Agora chamem os assírios e entreguem a cidade inteira, para que o exército de Holofernes a saqueie. É preferível sermos saqueados. Seremos escravos deles, mas salvaremos a nossa vida, e não veremos nossas crianças morrer e nossas mulheres e filhos expirar. Se vocês não fizerem isso hoje mesmo, nós convocaremos o céu e a terra como testemunhas contra vocês diante do nosso Deus, Senhor de nossos antepassados, que nos está castigando por causa de nossos pecados e os pecados de nossos antepassados». Então levantou-se da assembléia um pranto geral, e todos gritaram súplicas ao Senhor Deus. Então Ozias procurou animá-los: «Tenham confiança, irmãos. Vamos resistir por mais cinco dias. O Senhor nosso Deus terá compaixão de nós. Ele não vai nos abandonar até o fim. Depois desse prazo, se ele não nos socorrer, farei o que vocês estão propondo». Então dispersou o povo, cada um para seu lugar: os homens voltaram para as muralhas e torres da cidade, e mandaram as mulheres e crianças para casa. A cidade estava tomada pela angústia.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

7,1-32: A sugestão apresentada a Holofernes mostra a mais poderosa arma dos tiranos: a pressão. Física e psicologicamente pressionado, o povo tem a impressão de que não lhe resta mais nenhuma escapatória. Desesperado e até pensando que se trata de castigo de Deus, o povo se dispõe a abrir mão da liberdade, para conservar a vida. Graças à pressão, os papéis muitas vezes chegam a se inverter: os opressores passam a ser vistos como libertadores, e os que resistem à pressão são apontados como culpados. Cf. notas em Ex 14,1-14; 16,1-35; 17,1-7.

# Capítulo 8

II.

## A força dos fracos

Confiar em Deus e agir com discernimento - Nesses dias, a notícia chegou até Judite. Ela era filha de Merari, filho de Ox, filho de José, filho de Oziel, filho de Elquias, filho de Ananias, filho de Gedeão, filho de Rafaim, filho de Aquitob, filho de Elias, filho de Helcias, filho de Eliab, filho de Natanael, filho de Salamiel, filho de Surisadai, filho de Israel. Seu marido Manassés, da mesma tribo e parentela, tinha morrido durante a colheita da cevada. Ele estava dirigindo os que amarravam feixes no campo, e teve uma insolação. Caiu de cama e morreu em Betúlia, sua cidade. E foi enterrado na sepultura da família, que ficava em sua propriedade, entre Dotain e Balamon. Judite era viúva fazia três anos e quatro meses. Vivia em sua casa, num quarto que mandara fazer no terraço. Vestia pano de saco e usava roupas de viúva. Desde que ficou viúva, jejuava diariamente, menos no dia de sábado e na véspera, no primeiro e último dia do mês, nas festas e comemorações israelitas. Era muito bonita e atraente. Manassés, seu marido, lhe havia deixado ouro e prata, servos e servas, rebanhos e terras. E ela vivia disso. Ninguém podia fazer-lhe a mínima crítica, pois era muito temente a Deus. Judite ficou sabendo das palavras desesperadas que o povo tinha dito ao governador, porque estava desanimado com a falta d'água. Soube também que Ozias tinha jurado entregar a cidade aos assírios dentro de cinco dias. Então Judite mandou a serva, que administrava seus bens, chamar Cabris e Carmis, anciãos da cidade. Quando chegaram, ela disse: «Ouçam-me, chefes do povo de Betúlia. O que vocês disseram ao povo hoje foi um erro. Vocês juraram, obrigando-se diante de Deus a entregar a cidade ao inimigo, caso o Senhor não socorra vocês dentro de cinco dias. Quem são vocês para tentar a Deus, colocando-se hoje publicamente acima dele? Vocês, que nunca entenderão nada, estão pondo à prova o Senhor Todo-poderoso. Se são incapazes de sondar a profundidade do coração humano e entender as razões dos pensamentos dele, como podem sondar a Deus, criador de tudo, e compreender sua mente e entender seu projeto? Não, irmãos, não queiram irritar o Senhor nosso Deus. Ainda que não nos queira socorrer nesses cinco dias, ele tem poder para nos proteger no dia que quiser, ou nos destruir diante de nossos inimigos. Não pretendam exigir garantias sobre os planos do Senhor nosso Deus, porque Deus não é um homem que possa ser intimidado, nem algum ser humano que possa ser pressionado. Por isso, enquanto esperamos pacientemente que ele nos salve, vamos suplicar-lhe que venha em nosso auxílio. Se ele quiser, vai ouvir a nossa voz. É verdade que em nosso tempo, e hoje mesmo, não tem havido entre nós nenhuma tribo, família, povo ou cidade que tenha adorado deuses feitos por mãos humanas, como acontecia outrora. Foi por isso que nossos antepassados foram entregues à espada e ao saque, e caíram miseravelmente diante de seus inimigos.Nós, pelo contrário, não conhecemos outro Deus além dele. Por isso confiamos que ele não nos vai desprezar, nem se afastar de nossa gente. Se formos capturados, o mesmo acontecerá com toda a Judéia, e o santuário será saqueado. Então deveremos pagar essa profanação com o nosso próprio sangue. Nas nações onde estivermos como escravos, seremos responsáveis pela morte de nossos compatriotas, pelo exílio do povo da terra e pela desolação de nossa herança. Seremos assim motivo de caçoada e desprezo diante de nossos dominadores. Nossa escravidão não nos fará ganhar o favor de nossos dominadores. Pelo contrário, o Senhor nosso Deus a transformará em desonra para nós. Portanto, irmãos, mostremos aos nossos irmãos que a vida deles depende de nós, e que de nós depende a segurança do santuário, do Templo e do altar. Agradeçamos ao Senhor nosso Deus por tudo isso, porque ele nos está pondo à prova, como fez com os nossos antepassados. Lembrem-se do que ele fez com Abraão, como provou Isaac, e o que aconteceu com Jacó na Mesopotâmia da Síria, quando ele apascentava os rebanhos de Labão, seu tio materno. Deus os provou com fogo para avaliar o coração deles, e está fazendo o mesmo conosco. O Senhor açoita os que dele se aproximam, não para se vingar, mas para torná-los conscientes». Então Ozias lhe disse: «Tudo o que você disse é muito sensato, e ninguém poderá dizer o contrário. Não é de hoje que todo mundo percebe que você é sábia. Desde pequena, todos conhecem a sua inteligência e o seu bom coração. Mas o povo estava morrendo de sede e nos obrigou a fazer o que fizemos, forçando-nos a um juramento que não podemos violar. Agora, você que é mulher piedosa, suplique por nós. O Senhor mandará chuva para encher os poços, e nós não morreremos». Judite respondeu: «Escutem-me com atenção. Vou fazer uma coisa que será comentada de geração em geração pelos filhos de nossa gente. Esta noite vocês ficarão vigiando na porta da cidade. Eu sairei com minha serva e, antes do prazo que vocês estabeleceram para entregar a cidade ao inimigo, o Senhor virá socorrer Israel através de mim. Quanto a vocês, não perguntem o que vou fazer. Só contarei depois que tiver feito». Ozias e os chefes lhe disseram: «Vá em paz. Que o Senhor Deus acompanhe você, para que possa vingar-se do nosso inimigo». E deixando o aposento dela, eles voltaram para seus postos.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

8,1-36: Pressionadas pelo povo em desespero, as autoridades marcaram um prazo para Deus agir. Se ele não agir, elas entregarão o povo ao inimigo. Judite critica radicalmente essa atitude. Primeiro, porque não é o homem quem fixa prazos para Deus. Isso é tentar a Deus (cf, Dt 6,16; Ex 17,7). Em segundo lugar, entregar-se ao inimigo é um castigo, que só se justificaria se o povo fosse culpado, o que não é o caso. Então, por que tais coisas estão acontecendo? Pelo seguinte: o povo está sendo posto à prova, para tornar-se consciente e para se pôr em ação, discernindo o que fazer na hora certa. Desse modo, o povo descobrirá que Deus age através da ação humana perspicaz, dando-lhe eficácia.

# Capítulo 9

Unir-se a Deus para agir com eficácia - Era o momento em que acabavam de oferecer o incenso da tarde, no Templo de Jerusalém. Judite colocou cinza sobre a cabeça, tirou as roupas e prostrou-se no chão, vestida apenas com o pano de saco. Levantou a voz e gritou ao Senhor, dizendo: «Senhor, Deus de meu pai Simeão, em cuja mão colocaste uma espada, para vingar-se dos estrangeiros que violentaram vergonhosamente uma jovem, tiraram suas roupas para a estuprar, e profanaram o seio dela para sua desonra. E tu havias dito: 'Não façam isso'. Mas eles o fizeram. Por isso, entregaste seus chefes à morte. E o leito deles, manchado pelo engano, pelo engano ficou ensangüentado. Feriste os servos junto com os chefes, e os chefes junto com seus servos. Entregaste suas mulheres ao rapto e suas filhas à escravidão. Entregaste seus despojos à partilha, em proveito dos filhos que amavas, e que, ardendo de zelo por ti, abominaram a mancha do sangue deles e invocaram o teu socorro. Deus, meu Deus, ouve esta pobre viúva. Tu fizeste o passado, e o que vem agora e o que virá depois. Tu projetas o presente e o futuro, e o que desejas acontece. Teus projetos se apresentam e dizem: 'Aqui estamos'. Pois teus caminhos estão todos preparados, e teus projetos foram feitos de antemão. Aí estão os assírios! Eles se apóiam em sua força, orgulhosos de seus cavalos e cavaleiros, e se gabam com a força de sua infantaria. Eles confiam no escudo e na lança, no arco e na funda, e não sabem que tu és o Senhor que acaba com as guerras. Teu nome é: ‘o Senhor’! Quebra a força deles com teu poder, e, com tua cólera, despedaça o domínio deles. Porque decidiram profanar o teu santuário, manchar a tenda onde repousa o teu Nome glorioso e derrubar a ferro as pontas do teu altar. Olha a soberba deles e descarrega tua ira em suas cabeças. Dá força a esta viúva, para fazer aquilo que ela decidiu. Através de minha língua sedutora, fere o servo junto com o chefe e o chefe com seu servo. Quebra a altivez deles pela mão de uma mulher. Tua força não está no número, nem tua autoridade nos guerreiros. Tu és o Deus dos humildes, o socorro dos oprimidos, o protetor dos fracos, o abrigo dos abandonados, o salvador dos desesperados. Sim, Deus de meu pai, Deus da herança de Israel, Senhor do céu e da terra, Criador das águas, Rei de toda a criação. Ouve a minha súplica, e concede-me falar com sedução, para ferir mortalmente os que planejaram uma vingança cruel contra teus fiéis, contra tua morada santa, o monte Sião, e a casa de teus filhos. Faze que todo o povo e todas as tribos reconheçam que tu és o único Deus, o Deus de toda força e de todo poder, e que o povo de Israel só tem a ti como protetor». A oração de Judite é uma busca de discernimento: ela quer saber como deverá agir. Pede que Deus a torne extremamente sedutora, porque é com a arma da sedução que ela chegará à vitória. Em outras palavras, o povo fraco e pobre não enfrenta os poderosos com as mesmas armas. Precisa descobrir, através da astúcia, o ponto vulnerável dos opressores, para «feri-los mortalmente». É assim que o povo conseguirá desmontar todo o aparato inimigo e chegar à vitória. Vendo a eficácia da luta dos fracos e pobres, todos poderão reconhecer que o Deus invencível está do lado deles, construindo uma história nova.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

9,1-14: Judite se prepara para agir, e sua oração mostra o ponto central de todo o livro: o confronto entre a força do Deus libertador e o poder dos opressores. De início (vv. 2-6) é relembrado o caso de Dina (cf. Gn 34), porque Judite arriscará a honra pessoal para libertar o seu povo. Sua oração mostra que o Deus de Israel é aquele que toma o partido dos pobres e fracos, e assim manifesta a própria força, destruindo os poderosos. Estes disfarçam a própria fraqueza atrás de exércitos e armas, que usam para oprimir o povo. A oração de Judite é uma busca de discernimento: ela quer saber como deverá agir. Pede que Deus a torne extremamente sedutora, porque é com a arma da sedução que ela chegará à vitória. Em outras palavras, o povo fraco e pobre não enfrenta os poderosos com as mesmas armas. Precisa descobrir, através da astúcia, o ponto vulnerável dos opressores, para «feri-los mortalmente». É assim que o povo conseguirá desmontar todo o aparato inimigo e chegar à vitória. Vendo a eficácia da luta dos fracos e pobres, todos poderão reconhecer que o Deus invencível está do lado deles, construindo uma história nova.

# Capítulo 10

Por que o povo de Deus fascina? - Quando parou de suplicar ao Deus de Israel e terminou o que estava dizendo, Judite se levantou, chamou a serva e foi para a casa em que ficava nos dias de sábado e de festa. Tirou o pano de saco e o vestido de viúva, tomou banho, passou perfume caro, penteou os cabelos, colocou um turbante na cabeça e se vestiu com a roupa de festa, que usava enquanto seu marido Manassés era vivo. Calçou sandálias e enfeitou-se com braceletes, colares, anéis, brincos e todas as suas jóias. Ficou belíssima, capaz de seduzir os homens que a vissem. Depois entregou à serva uma vasilha de vinho e uma jarra de óleo, encheu uma sacola com farinha de cevada, bolos de frutas secas e pães puros. Embrulhou as provisões e as entregou à serva. Em seguida, saíram para a porta da cidade de Betúlia e encontraram aí Ozias, Cabris e Carmis, dois anciãos da cidade. Ao vê-la com o rosto transformado e outros vestidos, ficaram pasmos com tanta beleza, e lhe disseram: «Que o Deus de nossos antepassados ajude você e permita que seja bem-sucedida em seus planos, para a glória dos israelitas e a exaltação de Jerusalém». Judite adorou a Deus, e lhes disse: «Mandem abrir para mim a porta da cidade. Sairemos para realizar o que vocês estão desejando». Eles ordenaram que os soldados lhe abrissem a porta, conforme ela tinha pedido. Assim fizeram, e Judite saiu com a serva. Os homens da cidade a seguiram com o olhar, enquanto ela descia a encosta, até que atravessou o vale e desapareceu. Estavam caminhando direto pelo vale, quando as sentinelas dos assírios foram ao encontro delas. Detiveram Judite e lhe perguntaram: «De que lado você está? De onde vem? Para onde vai?» Judite respondeu: «Sou hebréia, e estou fugindo do meu povo, porque falta pouco para ele ser devorado por vocês. Gostaria de apresentar-me a Holofernes, general do exército de vocês, para dar-lhe informações seguras. Vou mostrar a ele o caminho por onde poderá passar e conquistar toda a serra, sem arriscar um só de seus homens». Enquanto a escutavam, as sentinelas ficaram observando o rosto dela, admirados com tanta beleza. E lhe disseram: «Você salvou a vida, vindo ao encontro do senhor nosso general. Pode ir até a tenda dele; alguns dos nossos vão escoltar você até lá. Quando estiver diante dele, não tenha medo, diga-lhe o que disse a nós, e ele a tratará bem». Então eles destacaram cem homens, que escoltaram Judite e sua serva até a tenda de Holofernes. Ao correr pelas tendas a notícia da chegada de Judite, o acampamento ficou em alvoroço. Judite estava do lado de fora da tenda de Holofernes, esperando ser anunciada, e todos a rodearam. Estavam admirados com sua beleza e, olhando para ela, ficavam admirando os israelitas. E comentavam: «Não podemos desprezar uma nação que tem mulheres tão bonitas. Não podemos poupar nenhum homem deles. Os que ficassem, seriam capazes de conquistar o mundo inteiro». Os guarda-costas de Holofernes e os oficiais saíram e introduziram Judite na tenda. Holofernes estava descansando em sua cama, debaixo de um mosquiteiro de púrpura, bordado a ouro e recamado com esmeraldas e pedras preciosas. Anunciaram Judite. Então ele saiu para a parte da frente da tenda, precedido de portadores de lâmpadas de prata. Quando Judite ficou na frente de Holofernes e dos oficiais, todos ficaram admirados com a beleza do rosto dela, que se prostrou diante de Holofernes. Mas os escravos a levantaram.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

10,1-23: Judite se apresenta como traidora, pronta para revelar o ponto fraco do seu próprio povo. O texto salienta as armas dela: a beleza e a sedução. O comentário dos soldados assírios (vv. 18-19) deve ser entendido figuradamente: a beleza do povo de Deus exerce tal fascínio que é capaz de conquistar o mundo inteiro. Os poderosos percebem isso, e tentam de todas as maneiras exterminá-lo completamente.

# Capítulo 11

Penetrando o espaço do opressor - Holofernes disse a Judite: «Coragem, mulher. Não tenha medo. Nunca maltratei ninguém que estivesse disposto a servir a Nabucodonosor, rei do mundo inteiro. Até seu povo que mora na serra: se ele não me tivesse desprezado, eu não estaria lutando contra ele. Eles é que provocaram isso. Agora, diga-me: Por que fugiu e passou para o nosso lado? Vindo até nós, você salvou a própria vida. Pode confiar. Você não correrá perigo, nem esta noite, nem depois. Ninguém vai maltratá-la. Pelo contrário, nós a trataremos bem, como fazemos com os servos do rei Nabucodonosor, o meu senhor». Então Judite lhe falou: «Permita-me falar-lhe e acolha as palavras desta sua serva. Esta noite não vou dizer mentira nenhuma. Se o senhor seguir os conselhos desta sua serva, Deus o ajudará em sua campanha, e seus planos não falharão. Viva Nabucodonosor, rei de toda a terra, que enviou o senhor para colocar todos em ordem. Viva o seu poder! Graças ao senhor, não são apenas os homens que servem o rei. Graças ao seu poder, também as feras, os rebanhos e as aves do céu viverão à disposição de Nabucodonosor e do seu palácio. Ouvimos falar da sabedoria e astúcia que o senhor tem. Todos comentam que o senhor é o melhor em todo o império, o conselheiro mais hábil e o estrategista mais admirado. Nós ficamos sabendo do relatório que Aquior fez em seu conselho. Os habitantes de Betúlia o pouparam, e ele contou tudo o que havia dito diante do senhor. Por isso, senhor poderoso, não despreze a opinião dele. Pode crer nela, porque é verdadeira: nossa gente não sofrerá castigo, nem as armas poderão submetê-la, a não ser que ela cometa pecado contra Deus. Agora, para que o meu senhor não fique decepcionado e de mãos vazias, saiba que a morte cairá sobre eles, porque são réus de um pecado com que irritam seu Deus toda vez que o cometem. Quando lhes faltaram víveres e água, resolveram lançar mão do rebanho e consumir tudo o que Deus, por suas leis, tinha proibido a eles de comer. Resolveram consumir até os primeiros frutos do trigo e os dízimos do vinho e do azeite, coisas consagradas aos sacerdotes que ministram diante do nosso Deus em Jerusalém, e que nenhum leigo pode jamais tocar. E como os habitantes de Jerusalém já estão fazendo o mesmo, mandaram até lá uma comissão, para que o conselho permita fazer isso. Logo que receberem a permissão e a puserem em prática, nesse mesmo dia cairão em seu poder, meu senhor, e serão aniquilados. Quando percebi tudo isso, tratei de fugir. Deus me mandou para realizar com o senhor uma façanha que assombrará todos os que dela ficarem sabendo. Esta sua serva é piedosa e serve ao Deus do céu dia e noite. Agora, eu gostaria de ficar junto com o senhor. Sairei toda noite pelo vale, rezarei a Deus, e ele me dirá quando a minha gente cometer o pecado. Eu contarei ao senhor, e então o senhor sairá com todo o seu exército, e nenhum deles lhe poderá resistir. Eu guiarei o senhor através da Judéia, até chegar a Jerusalém, e colocarei seu trono bem no meio da cidade. Então o senhor os manejará como ovelhas sem pastor, e não haverá nem mesmo um cão para latir diante do senhor. Já estou prevendo todas essas coisas. Tudo foi anunciado a mim, e eu fui enviada para contá-las ao senhor». As palavras de Judite agradaram a Holofernes e seus oficiais. Admirados com a sabedoria dela, disseram: «De um extremo a outro da terra, não existe mulher tão bonita e que saiba falar tão bem». Holofernes lhe disse: «Deus fez bem mandando você na frente do povo, para colocar o poder em nossas mãos e destruir todos os que desprezaram o meu senhor. Você é bela e eloqüente. Se fizer o que me disse, o seu Deus será o meu Deus, você viverá no palácio do rei Nabucodonosor e será famosa no mundo inteiro».

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

11,1-12,9: A astúcia de Judite mostra que o oprimido, para vencer, deve penetrar o espaço e os planos do opressor. Por outro lado, é preciso discernir para não se deixar corromper. O comportamento de Judite tem sempre duplo sentido: com as mesmas palavras, ela consegue andar no «fio da navalha», convencendo o opressor sem trair a si própria nem ao seu povo. O ponto alto desse duplo sentido está em 11,16: Holofernes pensa na vitória, mas Judite está de fato se referindo à derrota dele.

# Capítulo 12

Holofernes mandou levar Judite para o lugar onde era colocada sua baixela de prata, e ordenou que servissem a ela a mesma comida e o mesmo vinho que ele tomava. Judite, porém, disse: «Não provarei nada disso, para não cair em pecado. Eu trouxe minhas provisões». Holofernes lhe perguntou: «E se acabar o que você trouxe, onde poderemos arrumar comida igual? Entre nós, não há ninguém da sua gente». Judite respondeu: «Pela sua vida, meu senhor, o que eu trouxe comigo não acabará antes que o senhor realize seu plano através de mim». Os oficiais de Holofernes levaram Judite para a tenda, e ela repousou até a meia-noite. Depois se levantou antes do amanhecer, e mandou dizer a Holofernes: «Senhor, ordene que me deixem sair para rezar». Holofernes ordenou aos guardas que a deixassem sair. E assim Judite passou três dias no acampamento. De noite, ela ia em direção ao vale de Betúlia e tomava banho na fonte, no posto avançado do acampamento. Depois do banho, ela suplicava ao Senhor Deus de Israel que dirigisse o plano dela, para reerguer o seu povo. Depois de purificar-se, voltava para a tenda e aí ficava até que lhe trouxessem o alimento à tarde. Cortando a cabeça do poder opressor - No quarto dia, Holofernes ofereceu um banquete somente para o seu pessoal de serviço, sem convidar nenhum oficial. Disse a Bagoas, seu mordomo: «Vá e veja se você consegue convencer essa mulher hebréia, que está a seu cuidado, para que venha comer e beber conosco. Seria uma vergonha não aproveitar a ocasião de ter relações com essa mulher. Se eu não a conquistar, vão caçoar de mim». Bagoas saiu da presença de Holofernes, foi até Judite, e lhe disse: «Que esta bela jovem não tenha medo de se apresentar ao meu senhor como hóspede de honra. Você beberá conosco, se alegrará e passará o dia como uma das mulheres assírias, que vivem no palácio de Nabucodonosor». Judite respondeu: «Quem sou eu para contrariar o meu senhor? Farei tudo o que lhe agradar, e isto será para mim uma lembrança agradável até o dia de minha morte». Então Judite se levantou e se enfeitou com suas roupas e jóias. Sua serva foi na frente e estendeu no chão, diante de Holofernes, as peles que Bagoas lhe tinha dado, para que se reclinasse enquanto comia. Judite entrou e se acomodou. Ao vê-la, Holofernes ficou arrebatado, e a paixão o agitou com o desejo violento de se unir a ela. De fato, desde a primeira vez que a viu, ele espreitava uma ocasião para seduzi-la. E Holofernes disse a Judite: «Vamos, beba e se alegre conosco». Judite respondeu: «Claro que vou beber, meu senhor. Hoje é o dia mais feliz de toda a minha vida». E Judite comeu e bebeu diante de Holofernes, servindo-se do que a sua serva tinha preparado para ela. Holofernes, entusiasmado com ela, bebeu muitíssimo vinho, como nunca havia feito antes, em toda a vida.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

12,10-13,10: O poder de Nabucodonosor é conquistado e preservado pelo aparato militar, chefiado por seu general Holofernes. Cortando a cabeça do general, Judite desmonta a sustentação do opressor. A oração de Judite mostra que não se trata de vingança pessoal ou busca de poder, mas de um ato de Deus para salvar e defender o seu povo.

# Capítulo 13

Quando ficou tarde, o pessoal de Holofernes se retirou. Bagoas fechou a tenda por fora, depois de fazer com que todos os servos saíssem. Todos foram repousar, entregues pelo excesso de bebida. Na tenda, ficaram apenas Judite e Holofernes caído na cama, completamente embriagado. Judite tinha dito à serva que ficasse do lado de fora do quarto, esperando que ela saísse, como nos outros dias. Tinha dito que sairia para rezar, e já havia falado disso com Bagoas. Todos saíram. Não ficou mais ninguém no quarto, nem pequeno nem grande. Então, de pé e junto ao leito de Holofernes, Judite rezou interiormente: «Senhor Deus de toda a força, volta agora o teu olhar para o que eu estou para fazer em favor da exaltação de Jerusalém. Chegou o momento de ajudar a tua herança e dar sucesso ao meu plano, ferindo o inimigo que se levantou contra nós». Então Judite se aproximou da coluna da cama, que ficava junto à cabeça de Holofernes, e pegou a espada dele. Depois chegou perto da cama, agarrou a cabeleira de Holofernes, e pediu: «Dá-me força agora, Senhor Deus de Israel». E com toda a força, deu dois golpes no pescoço de Holofernes e lhe cortou a cabeça. Rolou o corpo do leito e tirou o mosquiteiro das colunas. Depois saiu, entregou a cabeça de Holofernes para a serva, que a colocou na sacola de alimentos. E saíram juntas, como de costume, para rezar. Atravessaram o acampamento, rodearam o vale, subiram a encosta de Betúlia e chegaram à porta da cidade. Exemplo que gera confiança - Judite gritou de longe para as sentinelas das portas: «Abram! Abram a porta! O Senhor nosso Deus está conosco, demonstrando ainda sua força em Israel e seu poder contra o inimigo. Isso acaba de acontecer hoje». Os homens da cidade ouviram, desceram logo até a porta e convocaram os anciãos. Adultos e crianças, todos foram correndo. Parecia-lhes incrível que Judite estivesse de volta. Abriram a porta e as receberam. E logo fizeram uma grande fogueira para clarear, e se ajuntaram ao redor delas. Judite começou a gritar: «Louvem a Deus! Louvem a Deus! Louvem a Deus que não retirou sua misericórdia da casa de Israel. Nesta noite, ele matou o inimigo através da minha mão». Então Judite tirou a cabeça de Holofernes que estava na sacola, mostrou-a e disse: «Esta é a cabeça de Holofernes, general do exército da Assíria. Este é o mosquiteiro, debaixo do qual ele dormia embriagado. O Senhor o matou pela mão de uma mulher. Viva o Senhor, que me protegeu no meu plano. Juro a vocês que meu rosto seduziu Holofernes, para a sua ruína, mas ele não me fez pecar. Minha honra está intacta». Todos ficaram assombrados e, inclinando-se em adoração a Deus, disseram a uma só voz: «Bendito sejas, nosso Deus, porque hoje aniquilaste os inimigos do teu povo!» E Ozias disse a Judite: «Que o Deus Altíssimo abençoe você, minha filha, mais que a todas as mulheres da terra. Bendito seja o Senhor Deus, criador do céu e da terra, que guiou você para cortar a cabeça do chefe dos nossos inimigos. Os que se lembrarem dessa façanha de Deus, jamais perderão a confiança que você inspira. Que Deus a exalte sempre e lhe dê prosperidade, porque você não vacilou em expor a própria vida por causa da humilhação de nossa gente, mas vingou a nossa ruína, indo diretamente ao alvo, diante do nosso Deus». E todo o povo aclamou: «Amém! Amém!»

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

13,11-20: A volta de Judite é o momento do grande anúncio: Deus age através das pessoas, quando elas estão dispostas a destruir o opressor, para defender o oprimido. Judite é exemplo que permanece na memória do povo, encorajando-o para a luta, na confiança de que Deus lhe dará a vitória.

# Capítulo 14

Vitória completa dos oprimidos - Judite falou ao povo: «Escutem, irmãos. Peguem esta cabeça e a pendurem no parapeito da muralha. Quando a aurora raiar e o sol sair sobre a terra, cada um de vocês pegue suas armas, e todos os homens fortes saiam da cidade. Coloquem à frente um chefe, como se fossem descer para a planície contra as sentinelas dos assírios. Mas não desçam. Eles pegarão em armas, e irão ao acampamento para despertar os oficiais do exército assírio. Irão correndo à tenda de Holofernes e não o encontrarão. Aí ficarão apavorados e fugirão de vocês. Nesse momento, vocês e todos os que vivem no território israelita os perseguirão para abatê-los na fuga. Antes, porém, chamem Aquior, o amonita, para que ele veja e reconheça aquele que caçoava dos israelitas e que o mandou até nós como réu de morte». Então chamaram Aquior, que estava na casa de Ozias. Quando ele chegou e viu a cabeça de Holofernes na mão de um homem na assembléia do povo, desmaiou e caiu de bruços. Quando o levantaram, Aquior se lançou aos pés de Judite e, prostrando-se diante dela, disse: «Bendita seja você em todas as tendas de Judá e entre todos os povos! Os que ouvirem sua fama, ficarão perturbados. Agora, conte-me o que foi que você fez nesses dias». Judite, no meio do povo, contou tudo o que havia feito, desde o dia em que saíra de Betúlia até esse momento. Quando terminou, todos gritaram vivas e encheram a cidade com gritos de alegria. Aquior, vendo tudo o que o Deus de Israel tinha feito, acreditou firmemente em Deus, apresentou-se para a circuncisão e foi definitivamente admitido entre os israelitas. Ao raiar do dia, penduraram a cabeça de Holofernes na muralha. Os homens empunharam armas e saíram, em esquadrões, para as encostas do monte. Ao vê-los, os assírios informaram seus chefes, e estes informaram os generais, os comandantes e os oficiais. Quando chegaram à tenda de Holofernes, disseram ao mordomo: «Acorde o nosso chefe, porque esses escravos se atreveram a descer para nos atacar. Estão querendo ser completamente destruídos». Bagoas entrou e bateu palmas diante da cortina, pensando que Holofernes estivesse dormindo com Judite. Como ninguém respondesse, Bagoas afastou as cortinas, entrou no quarto e encontrou Holofernes morto, jogado na entrada; tinham-lhe cortado a cabeça. Bagoas soltou um grito e, rasgando as roupas, começou a chorar, soluçando e gritando. Correu para a tenda onde Judite se alojava. Não a encontrando, precipitou-se para a tropa, gritando: «Os escravos nos traíram. Uma só mulher hebréia desonrou a casa do rei Nabucodonosor. Holofernes está atirado no chão, com a cabeça cortada». Ao ouvirem isso, os oficiais assírios rasgaram os mantos e ficaram completamente perturbados. Seus gritos e clamores ressoaram por todo o acampamento. O episódio de Aquior mostra o efeito da vitória contra o opressor: ao ver que o Deus vivo apóia a luta do seu povo, as outras nações, que também sofrem a opressão dos poderosos, se aliam para lutas futuras. Essa aliança dos fracos é que provoca a insegurança e, finalmente, a derrota completa dos poderosos.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

14,1-15,7: Judite orienta a tática: assustar o inimigo e persegui-lo até a derrota completa. O plano funciona, porque preparado em todos os pormenores. Os soldados inimigos, de início não se assustam, pois já consideram os israelitas como seus escravos, tal e qual outrora no Egito. Porém, esses «escravos» já deram o golpe. Ao perceber isso, o exército se desarticula completamente e se torna presa fácil. Com a estratégia bem-sucedida, os vizinhos se solidarizam, e a vitória é arrasadora. O episódio de Aquior mostra o efeito da vitória contra o opressor: ao ver que o Deus vivo apóia a luta do seu povo, as outras nações, que também sofrem a opressão dos poderosos, se aliam para lutas futuras. Essa aliança dos fracos é que provoca a insegurança e, finalmente, a derrota completa dos poderosos.

# Capítulo 15

Os soldados que ainda estavam nas tendas, ao ouvirem, ficaram espantados com o que acontecera. Entraram em pânico e, sem esperar um pelo outro, fugiram todos pelos caminhos da planície e da serra, numa debandada geral. Os que estavam acampados na serra, ao redor de Betúlia, também fugiram. Então todos os guerreiros israelitas se lançaram contra eles. Ozias enviou mensageiros a Betomestaim, a Bebai, a Cobe, a Cola e a todo o território de Israel, comunicando o acontecido e pedindo que todos caíssem sobre o inimigo e o exterminassem. Informados disso, os israelitas caíram sobre todos eles, matando-os até Coba. Os habitantes de Jerusalém e todos os da serra, informados do que acontecera no acampamento inimigo, vieram ajudar. Também os de Galaad e da Galiléia os atacaram pelos flancos, causando-lhes muitas baixas, até mais além de Damasco e suas fronteiras. Os que ficaram em Betúlia caíram sobre o acampamento assírio e o devastaram, recolhendo imensos despojos. Ao voltar da matança, os israelitas se apossaram do resto. Os habitantes das aldeias e dos lugares da serra e da planície tomaram posse de muitos despojos. O saque foi enorme. O Deus que acaba com as guerras - O sumo sacerdote Joaquim e o conselho de anciãos israelitas de Jerusalém foram contemplar os benefícios que o Senhor tinha feito por Israel e também para conhecer Judite. Chegando à casa dela, todos a elogiaram, dizendo: «Você é a glória de Jerusalém! Você é a honra de Israel! Você é o orgulho da nossa gente! Você fez essas coisas com sua própria mão, realizando benefícios para Israel, e Deus se alegrou com isso. Que o Senhor Todo-poderoso abençoe você para todo o sempre!» E todos aclamaram: «Amém». O saque do acampamento durou trinta dias. Deram a Judite a tenda de Holofernes, com toda a sua prataria, leitos, vasilhas e móveis. Judite recolheu tudo e o carregou sobre sua mula. Atrelou os carros e empilhou tudo em cima deles. Todas as mulheres israelitas correram para ver Judite e dar-lhe uma boa recepção. Algumas organizaram uma dança em sua honra. Judite pegou ramos e os repartiu com as companheiras, que fizeram coroas com folhas de oliveira para Judite e para si mesmas. Depois Judite foi na frente de todos, dirigindo a dança das mulheres. Os israelitas iam logo atrás, armados, coroados e cantando hinos. No meio de todos os israelitas, Judite entoou este cântico de ação de graças, enquanto todo o povo a acompanhava com refrães:

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

15,8-16,20: O povo e as autoridades elogiam Judite, transformando-a em centro de atenções. Judite, porém, faz que todos dirijam sua atenção para o Deus que se alia com os fracos. É ele quem derrota os poderosos através da ousadia dos fracos.

# Capítulo 16

«Louvem o meu Deus com pandeiros, celebrem o Senhor com címbalos. Componham para ele um salmo de louvor. Exaltem e invoquem o seu nome. O Senhor é um Deus que acaba com as guerras. Do seu acampamento no meio do povo, ele me livrou da mão dos perseguidores. A Assíria chegou das montanhas do norte, com seus milhares de soldados. Sua multidão cercou as torrentes e seus cavalos cobriram as colinas. Ameaçou incendiar meu território e matar meus jovens à espada. Ameaçou jogar no chão meus nenês, tomar minhas crianças como presa e raptar as minhas jovens. Mas o Senhor Todo-poderoso os deixou frustrados pela mão de uma mulher. Seu chefe não caiu diante de soldados, nem foi ferido por filhos de titãs ou atacado por gigantes enormes. Foi Judite, filha de Merari, que o desarmou com a beleza de seu rosto. Ela deixou as vestes de viúva, para levantar os aflitos de Israel. Ungiu o rosto com perfume, prendeu os cabelos com turbante e se vestiu de linho para seduzi-lo. Sua sandália cativou o olhar dele. Sua beleza lhe escravizou a alma, e a espada lhe cortou o pescoço! Os persas se assustaram com a audácia dela, e os medos se perturbaram com sua ousadia. Então meus pobres lançaram o grito de guerra, e eles ficaram assustados. Meus fracos lançaram seu grito, e eles se encheram de terror. Levantaram a voz e eles recuaram. Filhos de escravos os transpassaram e os feriram como a desertores. E eles pereceram na batalha do meu Senhor. Cantarei a meu Deus um cântico novo: Senhor, tu és grande e glorioso, admirável e invencível em tua força! Que toda a criação sirva a ti, porque ordenaste, e os seres existiram. Enviaste o teu espírito, e eles foram feitos. E nada pode resistir à tua voz. As ondas sacudirão o alicerce das montanhas e, diante de ti, as rochas derreterão como cera. E tu serás favorável aos teus fiéis. Os sacrifícios de odor agradável pouco valem, e a gordura dos holocaustos é um nada, mas quem teme o Senhor sempre será grande. Ai das nações que atacam o meu povo! O Senhor Todo-poderoso as castigará no dia do julgamento. Ele porá fogo e vermes na carne deles, e eles chorarão de dor para sempre». Chegando a Jerusalém, adoraram a Deus e, quando todos terminaram de purificar-se, ofereceram holocaustos, sacrifícios espontâneos e ofertas votivas. Judite consagrou ao Senhor todos os objetos de Holofernes, que o povo lhe tinha dado, e também o mosquiteiro que ela mesma pegara do leito dele. O povo continuou a festejar em Jerusalém, perto do Templo, durante três meses. E Judite ficou entre eles. A fama de Judite - Depois disso, cada um voltou para a sua herança. Judite retornou para Betúlia e continuou vivendo em sua propriedade. Durante toda a vida, ficou muito famosa em todo o país. Teve muitos pretendentes, mas, desde que seu marido Manassés morreu e se reuniu com os seus, ela nunca mais se casou. E a fama de Judite crescia sempre mais. Viveu na casa de seu marido até a idade de cento e cinco anos. Deu liberdade à sua serva e morreu em Betúlia, sendo enterrada na sepultura de seu marido Manassés. Os israelitas fizeram luto por sete dias. Antes de morrer, Judite repartiu seus bens entre os parentes de seu marido Manassés e entre seus próprios parentes. Em seu tempo e depois, durante muitos anos, ninguém mais molestou os israelitas.

## Antigo testamentooutros livros históricosjudite

16,21-25: A lembrança de Judite continua viva na história, encorajando a luta dos oprimidos em todos os tempos. Seu exemplo mostra que, depois de vencer o opressor, o povo pode organizar uma sociedade onde exista liberdade e partilha.

## Ester

## O poder a serviço da

## Justiça

Introdução O livro de Ester não é uma narrativa histórica propriamente dita. É uma espécie de conto que analisa a situação da comunidade judaica espalhada entre as nações estrangeiras. Existem duas versões: A hebraica data provavelmente de meados do séc. IV a.C. A outra versão, em grego e consideravelmente ampliada, surgiu em meados do séc. II a.C. A presente tradução se baseia no texto hebraico (em caracteres redondos), e é completada com trechos (em grifo) que só existem na versão grega. A inspiração fundamental do livro é o fato do êxodo, aqui revisto em clima de resistência dos judeus na Palestina (cf. livros dos Macabeus) e no esforço de preservar a sobrevivência da comunidade judaica espalhada pelo mundo. A narração do êxodo exige transformações radicais de estrutura possíveis naquelas circunstâncias, enquanto o livro de Ester busca criar condições de sobrevivência e espaços no sistema vigente, já que as circunstâncias históricas não permitem transformações mais profundas. Neste livro, não se pensa em tomar, mas apenas influenciar o poder, desmascarando o abuso dos privilegiados, reformulando em favor do povo a legislação, e valorizando as celebrações populares. Ester nos ajuda a pensar numa política que une transformações locais e nacionalistas a uma política global e mundial, na qual a luta pela justiça ganhe espaços e os oprimidos da terra recuperem a esperança de viver. É assim que se torna possível, pouco a pouco, uma sociedade alternativa, na qual reinem a justiça, a liberdade e a partilha.

## Antigo testamentooutros livros históricosester

# Capítulo 1

I.

## Previsão de

## Um drama

Deus ouve o clamor do seu povo - No segundo ano do reinado do rei Assuero, no primeiro dia do mês de Nisã, Mardoqueu teve um sonho. Mardoqueu era filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim. Ele era judeu que vivia na cidade de Susa, homem notável, ligado à corte do rei. Pertencia ao grupo dos exilados que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha exilado de Jerusalém, junto com Jeconias, rei de Judá. O sonho foi assim: Gritos e tumulto, trovões e terremotos, agitação sobre a terra. Dois enormes dragões avançam, prontos para a luta. Lançam um grande rugido E, ao ouvi-lo, todas as nações se preparam para a guerra, para o combate contra o povo dos justos. É dia de treva e escuridão, caem sobre a terra angústia e aflição, tribulação e pavor. Todo o povo dos justos fica transtornado e, temendo desgraças, prepara-se para morrer e clama a Deus. E ao clamor do povo brota, como de uma pequena fonte, um grande rio de águas caudalosas. A luz e o sol se levantam: os oprimidos são exaltados e devoram os poderosos. Mardoqueu acordou do sonho e perguntou a si mesmo: «O que Deus está decidindo fazer?» Continuou a refletir nisso e ficou até à noite procurando decifrar de algum modo o significado. O estopim do conflito - Mardoqueu morava na corte com Bagatã e Tares, dois funcionários do rei, guardas do palácio. Ouvindo a conversa deles e investigando seus planos, ficou sabendo que estavam preparando um atentado contra o rei Assuero. Mardoqueu informou o rei. E o rei interrogou os dois funcionários, que confessaram e foram condenados à morte. O rei mandou escrever uma crônica desses fatos, e também Mardoqueu, por conta própria, os deixou por escrito. Depois o rei colocou Mardoqueu como funcionário na corte e o recompensou com presentes. Todavia, Amã, filho de Amadates, o agagita, tinha muito prestígio diante do rei e buscava um modo de prejudicar Mardoqueu e seu povo, por causa dos dois funcionários do rei. II.

## Ameaça ao poder

O banquete dos poderosos - Eis o que aconteceu no tempo do rei Assuero, aquele Assuero que reinou sobre cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até a Etiópia. Nesse tempo, o rei Assuero reinava na fortaleza de Susa. No terceiro ano do seu reinado, Assuero deu um banquete para todos os seus oficiais e ministros. Reuniram-se então para o banquete os chefes do exército da Pérsia e da Média, os nobres e os governadores das províncias. Assuero queria ostentar a riqueza e glória do seu reino com o fausto magnífico de sua grandeza. Por isso fez o banquete durar cento e oitenta dias. Passados esses dias, o rei deu um banquete por sete dias no jardim do palácio real, e convidou todo o povo que se encontrava na fortaleza de Susa, desde o maior até o menor. Havia cortinas de linho fino e púrpura violeta suspensas em anéis de prata e colunas de mármore, e também divãs de ouro e prata sobre um piso de mosaico feito de malaquita, mármore branco e madrepérola. Para beber, havia taças de ouro, uma diferente da outra, e o vinho era abundante, muito de acordo com a liberalidade do rei. Bebia-se à vontade, como de costume, porque o rei tinha ordenado aos empregados de sua casa que deixassem cada um fazer o que queria. O princípio da autoridade - Também a rainha Vasti ofereceu um banquete para as mulheres no palácio real de Assuero. No sétimo dia, alegre por causa do vinho, o rei ordenou que Maumã, Bazata, Harbona, Abgata, Bagata, Zetar e Carcas, sete funcionários que serviam pessoalmente ao rei Assuero, lhe apresentassem a rainha Vasti, com a coroa real, para exibir a beleza dela ao povo e aos oficiais, pois a rainha era muito bela. Ao receber a ordem dos funcionários, a rainha Vasti recusou apresentar-se. O rei ficou furioso, e sua ira se inflamou. Então consultou os sábios, especialistas em leis, pois toda questão real devia ser tratada pelos peritos em direito. Os mais próximos eram Carsena, Setar, Admata, Társis, Mares, Marsana e Mamucã, os sete grandes do reino da Pérsia e da Média, que eram conselheiros do rei e ocupavam os primeiros postos no reino. Assuero perguntou: «Segundo a lei, o que se deve fazer à rainha Vasti por não ter obedecido à ordem do rei Assuero, transmitida pelos funcionários?» Mamucã respondeu diante do rei e dos oficiais: «Não foi somente contra o rei que a rainha Vasti agiu mal, mas também contra todos os oficiais e todos os súditos que vivem por todas as províncias do rei Assuero. De fato, o comportamento da rainha será conhecido por todas as mulheres, que desprezarão seus maridos, dizendo: ‘O rei Assuero mandou que a rainha Vasti se apresentasse, e ela recusou’. Hoje mesmo, as princesas da Pérsia e da Média, que ficarem sabendo do comportamento da rainha, comentarão isso com todos os oficiais do rei, e haverá muito desprezo e caçoada. Se o rei achar bom, proclame um decreto real, que seja incluído nas leis da Pérsia e da Média, e tenha caráter irrevogável: que a rainha Vasti nunca mais se apresente ao rei Assuero e que o título de rainha seja dado a outra, que seja melhor do que ela. Quando o decreto real for promulgado em todo o reino, todas as mulheres respeitarão seus maridos, tanto as nobres, como as do povo». O rei e os oficiais gostaram da proposta, e Assuero seguiu o que Mamucã tinha dito. Mandou cartas a todas as províncias reais, na escrita e na língua de cada povo, ordenando que o marido fosse o chefe da casa.

## Antigo testamentooutros livros históricosester

1,1a-1l: O sonho de Mardoqueu resume tudo o que se vai narrar no livro: mergulhado em conflito ameaçador, o povo justo clama a Deus, e este responde, fazendo justiça e libertando o seu povo. 1m-1r: O conflito começa no palácio do rei, entre Mardoqueu e Amã. Ao que tudo indica, Amã estava do lado dos conspiradores. A recompensa contradiz 6,1-3. 1-8: Os banquetes são armas em mãos dos poderosos. O primeiro (vv. 3-4) serve para ostentar o poder e manter a subserviência dos oficiais e colaboradores. O segundo (vv. 5-8) serve para controlar o povo, dando-lhe uma semana de regalia para encobrir um ano inteiro de exploração e opressão. 9-22: Vasti «agiu mal», não só por desobedecer à ordem do rei, mas por criar o princípio de violação da autoridade. Seu comportamento poderá ser imitado em todos os escalões, e abalar a ordem vigente. Trata-se de um problema estrutural: para o dominador, o desacato a qualquer autoridade é ameaça que deve ser reprimida a qualquer custo, antes que a ferrugem corroa todo o metal.

# Capítulo 2

## Iii.

## Um povo ameaçado

Deus se esconde na força dos fracos - Tempos depois, quando se acalmou, o rei se lembrou de Vasti, do que ela fizera e do decreto que havia publicado contra ela. Então os cortesãos disseram ao rei: «Mande procurar jovens solteiras e bonitas. O rei pode nomear comissários em todas as províncias do reino, e eles reunirão todas as jovens solteiras e bonitas no harém da fortaleza de Susa. Elas ficarão sob os cuidados de Egeu, eunuco do rei, que lhes dará o necessário para seus enfeites. A jovem que mais agradar ao rei substituirá a rainha Vasti». A proposta agradou ao rei, e assim se fez. Na fortaleza de Susa vivia um judeu chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim. Ele fora exilado de Jerusalém, entre os que tinham sido deportados com Jeconias, rei de Judá, por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Mardoqueu tinha criado Hadassa, que é Ester, sua prima, pois ela era órfã de pai e mãe. A jovem era muito bela e atraente e, quando os pais dela morreram, Mardoqueu adotou-a como filha. Promulgado o decreto real, levaram muitas jovens para a fortaleza de Susa. E elas ficaram sob as ordens de Egeu. Levaram também Ester ao palácio, e a deixaram aos cuidados de Egeu, o guarda das mulheres. Egeu gostou da jovem, e lhe deu logo o necessário para seus enfeites e a comida, entregando-lhe sete escravas, todas escolhidas do palácio real. Depois a transferiu com as escravas para um aposento melhor dentro do harém. Seguindo as recomendações de Mardoqueu, Ester não disse a qual povo ou família pertencia. Todos os dias Mardoqueu passeava pelo pátio do harém, para saber como Ester se sentia e como a tratavam. Conforme o regulamento das mulheres, cada moça se preparava durante doze meses para se apresentar ao rei Assuero. Este era o prazo para o tratamento de beleza: seis meses à base de óleo de mirra e outros seis meses com vários bálsamos e cremes. Quando chegava o tempo de apresentar-se ao rei, a jovem recebia tudo o que quisesse levar do harém para o palácio real. Entrava no palácio à tarde e, na manhã seguinte, passava para um segundo harém, confiado a Sasagaz, eunuco real encarregado das concubinas. Ela não voltava mais para junto do rei, a não ser que o rei a desejasse e a chamasse pelo nome. Chegou a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a adotara como filha, apresentar-se ao rei. Ester, porém, nada pediu. Contentou-se com o que Egeu, eunuco real encarregado das mulheres, lhe havia dado. Ester atraía a simpatia de todos os que a conheciam. Foi levada ao palácio real, até o rei Assuero, no décimo mês, o mês de Tebet, no sétimo ano do seu reinado. E o rei preferiu Ester a todas as outras mulheres, tanto que a coroou e a nomeou rainha, no lugar de Vasti. Depois disso o rei deu um grande banquete em honra de Ester, e convidou todos os altos oficiais e ministros. Também concedeu um dia de descanso para todas as províncias, e distribuiu presentes com liberalidade régia. O estopim do conflito - Ester passou depois para o segundo harém, como as outras moças. Mas não disse a qual povo ou família pertencia. Mardoqueu a proibira de fazer isso, e ela continuava a obedecer-lhe, como quando vivia com ele. Nesse tempo Mardoqueu era funcionário da corte. Ora, Bagatã e Tares, dois funcionários do corpo da guarda, estavam descontentes e planejavam um atentado contra o rei Assuero. Mardoqueu ficou sabendo do plano e informou a rainha Ester. Ela, por sua vez, contou tudo ao rei, em nome de Mardoqueu. Fizeram uma investigação, e todo o plano foi descoberto. Os dois funcionários foram enforcados, e o acontecimento foi registrado nos anais do reino, em presença do rei.

## Antigo testamentooutros livros históricosester

2,1-18: Os poderosos compram ou se apossam do que bem entendem, e ter muitas mulheres é sinal de poderio econômico e prestígio social. Ester é órfã e vem do meio dos pobres e oprimidos, mas a sua beleza mostra que estes nada ficam a dever diante dos ricos. O nome dela significa provavelmente «a escondida» ou «aquela que esconde» - talvez para indicar o Deus que se esconde na ação dos fracos. De fato, Ester penetra no mais íntimo do sistema opressor, e o final do v. 18 já anuncia a intervenção libertadora, que ela vai realizar em favor de todo o seu povo. 19-23: Outra versão do fato já narrado em 1,1m-1r (cf. nota). Aqui Mardoqueu avisa o rei através de Ester. Não se fala nem de recompensa, nem de que Amã estivesse do lado dos conspiradores.

# Capítulo 3

O oprimido não adora o opressor - Algum tempo depois, o rei Assuero promoveu Amã, filho de Amadates, do país de Agag, à mais alta dignidade, e lhe concedeu um trono mais alto que dos ministros, colegas de Amã. Todos os funcionários do palácio obedeciam à ordem do rei, e dobrando os joelhos prestavam homenagem a Amã. Mardoqueu, porém, recusou-se a dobrar os joelhos diante de Amã. Os funcionários do palácio perguntaram a Mardoqueu: «Por que você está desobedecendo à ordem do rei?» Perguntavam isso todos os dias, porém Mardoqueu não fazia caso. Então denunciaram o fato a Amã, para ver se Mardoqueu insistiria em seu comportamento, já que Mardoqueu lhes havia dito que era judeu. Amã comprovou que Mardoqueu não lhe prestava homenagem dobrando os joelhos, e ficou furioso. Mas não se contentou em vingar-se apenas de Mardoqueu. Como lhe tivessem contado a qual povo Mardoqueu pertencia, Amã planejou destruir com Mardoqueu todos os judeus que viviam no reino de Assuero. Um povo perigoso - No primeiro mês, que é o mês de Nisã, no décimo segundo ano do rei Assuero, lançou-se o «Pur», isto é, as sortes, na presença de Amã, para escolher o dia e o mês. A sorte caiu no décimo segundo mês, chamado Adar. Então Amã disse ao rei Assuero: «Há um povo separado, espalhado entre todos os povos das províncias do seu reino. Eles têm leis diferentes de todos os outros, e não cumprem os decretos do rei. Não convém que o rei os tolere. Se o rei achar bom, decrete a extinção deles, e eu entregarei aos funcionários trezentas e quarenta toneladas de prata para o tesouro real». Então o rei tirou da mão o próprio anel e o entregou a Amã, filho de Amadates, do país de Agag, inimigo dos judeus, e lhe disse: «Fique com o dinheiro, e faça com esse povo o que achar melhor». Arbitrariedade dos poderosos - No dia treze do primeiro mês, os escrivães do reino foram convocados. Conforme as ordens de Amã, eles redigiram um decreto para os sátrapas do rei, para os governadores de cada uma das províncias e para os chefes de cada povo. O decreto foi redigido na escrita de cada província e na língua de cada povo. Foi escrito em nome do rei Assuero e selado com o anel real. A seguir os documentos foram enviados por meio de correios para todas as províncias do reino. Ordenavam exterminar, matar e aniquilar todos os judeus, adolescentes e velhos, crianças e mulheres, e saquear todos os seus bens no mesmo dia, o dia treze do décimo segundo mês, chamado Adar. Texto do decreto: «O Grande Rei Assuero, aos governadores das cento e vinte e sete províncias que vão da Índia até a Etiópia, e aos chefes de distrito, seus subordinados: Chefe de muitas nações e senhor de toda a terra, eu procuro não me embriagar com o orgulho do poder, mas governar com moderação e benevolência, a fim de que os meus súditos gozem sempre de uma vida sem sobressaltos. Oferecendo os benefícios da civilização e a livre circulação dentro de nossas fronteiras, procuro estabelecer a paz, tão desejada por todos. Consultei meus conselheiros sobre como poderia atingir esse fim. Entre eles está Amã, que se distingue por sua prudência, homem de dedicação sem igual, de fidelidade inabalável e comprovada, e cujas prerrogativas seguem imediatamente as do rei. Amã nos informou que entre todos os povos da terra há um povo hostil, com regime jurídico oposto ao de todas as nações, povo que despreza continuamente as ordens reais, a ponto de estorvar a política irrepreensível e reta que exercemos. Portanto, considerando que esse povo singular, inimigo de todos e completamente diferente por sua legislação, que é prejudicial aos nossos interesses, ele comete os piores crimes e chega a ameaçar a estabilidade de nosso reino: Ordenamos que no dia catorze do décimo segundo mês, que é Adar, do presente ano, todas as pessoas que forem nomeadas na carta de Amã, nosso chefe de governo, que é como nosso segundo pai, sejam completamente exterminadas com mulheres e crianças, pela espada de seus inimigos, sem piedade ou consideração alguma. Desse modo, lançando violentamente na sepultura, num só dia, esses inimigos de ontem e de hoje, nossa política poderá prosseguir no futuro com estabilidade e tranqüilidade». O texto do decreto, com força de lei para todas e cada uma das províncias, foi levado a público, a fim de que todos estivessem preparados para esse dia. Obedecendo ao rei, os correios partiram imediatamente. O decreto foi promulgado na fortaleza de Susa. E, enquanto o rei e Amã banqueteavam, a cidade de Susa sentia-se perdida. Por que esse povo é perigoso? Porque, além de espalhado, é também separado, tem identidade diferente dos outros povos. A diferença decisiva está na sua Lei, que procura orientar os conflitos sociais de modo a produzir uma sociedade justa e fraterna, onde todos possam ter liberdade e vida (cf. Ex 19-23 e todo o livro do Deuteronômio). A acusação de Amã revela o seguinte: um povo que não pensa como o opressor se torna potencialmente subversivo e deve ser morto. Note-se a tremenda injustiça: não há inquérito, nem testemunhas, nem julgamento. A grande soma de dinheiro é para compensar a queda dos lucros, que acontecerá com a extinção da mão-de-obra. Comparado com os fatos, o texto do decreto é uma selva de contradições, e se apresenta como exemplo do modo arbitrário como os poderosos agem, sem examinar a veracidade das acusações e até mesmo sem conhecer as vítimas. É impressionante como o regime de exploração e violência se acoberta com a ideologia da «moderação», «benevolência», «ordem», «civilização», «progresso» e «paz»...

## Antigo testamentooutros livros históricosester

3,1-6: Mardoqueu se recusa a dobrar os joelhos, porque ele é judeu e Amã é agagita, quer dizer, descendente dos amalecitas. O povo amalecita guerreou contra Israel logo depois da saída do Egito, e se tornou símbolo do inimigo que procura impedir a marcha do povo para a liberdade (cf. notas em Ex 17,8-16 e Dt 25,17-10). Ex 17,16 diz que «haverá guerra de Javé contra Amalec, de geração em geração». Essa guerra continua no livro de Ester: por trás de Mardoqueu está Javé e o povo de Israel, e por trás de Amã está o povo amalecita e todos os inimigos da libertação dos oprimidos. O conflito se inicia com a atitude de Mardoqueu: os oprimidos rejeitam o sistema opressor e se recusam a adorá-lo e obedecer-lhe, como se fosse divino. 7-11: Na Pérsia a sorte era lançada no primeiro mês, a fim de determinar os dias propícios para as comemorações. No caso presente, tenta-se descobrir o melhor dia para destruir os judeus. O fato de cair a sorte no último mês mostra que esse mesmo ano é, de fato, um símbolo da história toda, em que se decide a sorte do povo de Deus. Por que esse povo é perigoso? Porque, além de espalhado, é também separado, tem identidade diferente dos outros povos. A diferença decisiva está na sua Lei, que procura orientar os conflitos sociais de modo a produzir uma sociedade justa e fraterna, onde todos possam ter liberdade e vida (cf. Ex 19-23 e todo o livro do Deuteronômio). A acusação de Amã revela o seguinte: um povo que não pensa como o opressor se torna potencialmente subversivo e deve ser morto. Note-se a tremenda injustiça: não há inquérito, nem testemunhas, nem julgamento. A grande soma de dinheiro é para compensar a queda dos lucros, que acontecerá com a extinção da mão-de-obra. 12-15: O decreto de extermínio tem caráter universal (todas as autoridades, escritas e línguas): é como se o mundo inteiro fosse convocado para acabar com o povo de Deus. A promulgação do decreto (13 de Nisã) cai na véspera da Páscoa: o povo de Deus torna-se o cordeiro pascal. Ao mesmo tempo, essa data faz pensar na reviravolta libertadora que a celebração da Páscoa marcou para sempre (cf. nota em Ex 12,1-14). Além disso, no dia 13 do mês de Adar tinha nascido Moisés, o líder da libertação. Comparado com os fatos, o texto do decreto é uma selva de contradições, e se apresenta como exemplo do modo arbitrário como os poderosos agem, sem examinar a veracidade das acusações e até mesmo sem conhecer as vítimas. É impressionante como o regime de exploração e violência se acoberta com a ideologia da «moderação», «benevolência», «ordem», «civilização», «progresso» e «paz»...

# Capítulo 4

É preciso fazer uma opção radical - Quando Mardoqueu soube do que estava acontecendo, rasgou as roupas, vestiu-se com pano de saco, jogou cinzas na cabeça e saiu pela cidade, dando gritos de dor. Acabou chegando à porta do palácio real, onde não se podia entrar vestido com pano de saco. Nas províncias, à medida que o decreto real era publicado, os judeus ficavam desolados: faziam jejum, choravam e ficavam de luto. O pano de saco e as cinzas se tornaram a cama de muitos. As escravas e eunucos de Ester contaram tudo a ela. A rainha ficou angustiada, e mandou roupas para que Mardoqueu se vestisse e tirasse o pano de saco. Mardoqueu, porém, não aceitou. Então Ester chamou Atac, um dos eunucos reais que a serviam, e o mandou perguntar a Mardoqueu o que havia acontecido e por que se comportava assim. Atac foi conversar com Mardoqueu, que se encontrava na praça, diante da porta do palácio. Mardoqueu lhe informou o que havia acontecido. Contou em pormenores sobre o dinheiro que Amã oferecera para o tesouro real, em troca do extermínio dos judeus. Também lhe entregou uma cópia do decreto de extermínio, publicado em Susa. Pediu que o mostrasse a Ester e a informasse de tudo. Mandou que a rainha se apresentasse ao rei para interceder em favor do povo. E lhe dizia: «Lembre-se de quando você era pobre e eu lhe dava de comer. Amã, a segunda pessoa do reino, pediu ao rei a nossa morte. Invoque o Senhor, fale ao rei em nosso favor, e livre-nos da morte». Atac voltou e transmitiu a Ester tudo o que Mardoqueu lhe dissera. Então Ester mandou este recado a Mardoqueu: «Os funcionários do rei e o pessoal das províncias do reino sabem que, por decreto real, qualquer homem ou mulher que se apresente ao rei no pátio interno, sem ter sido chamado, torna-se réu de morte. A menos que o rei lhe estenda o cetro de ouro e lhe poupe a vida. Quanto a mim, faz um mês que não sou convidada a ir até o rei». Mardoqueu recebeu o recado de Ester, e respondeu: «Não pense que você é a única dos judeus a escapar com vida, só porque vive no palácio. Se você se calar agora, a salvação e a libertação dos judeus virá de outro lugar, mas você e sua família morrerão. Quem sabe se você não se tornou rainha exatamente para esta ocasião?» Então Ester mandou este recado a Mardoqueu: «Reúna todos os judeus que vivem na cidade de Susa, e façam jejum por mim. Não comam, nem bebam durante três dias e três noites. Eu e minhas escravas também faremos jejum. Depois disso vou me apresentar ao rei. Se for preciso morrer, morrerei». Mardoqueu foi embora e fez o que Ester havia mandado. O princípio da subversão radical - Então lembrando todas as façanhas do Senhor, Mardoqueu rezou assim: «Senhor, Senhor, Rei Todo-poderoso, tudo está debaixo do teu poder, e não há quem se oponha à tua vontade de salvar Israel. Sim, tu fizeste o céu e a terra e todas as maravilhas que estão debaixo do firmamento. Tu és o Senhor de todas as coisas, e não há quem possa resistir a ti. Tu conheces tudo! Se eu me nego a prostrar-me diante do soberbo Amã, tu bem sabes, Senhor, que não é por arrogância, orgulho ou vaidade. Para salvar Israel, de boa vontade eu beijaria a sola dos pés dele! Fiz o que fiz para não colocar a honra de um homem acima da glória de Deus. Eu não me prostro na frente de ninguém, a não ser diante de ti, Senhor, e não faço isso por orgulho. Pois bem, Senhor Deus, Rei, Deus de Abraão, poupa o teu povo! Porque tramam a nossa morte e desejam aniquilar a tua antiga herança. Não desprezes a porção que para ti resgataste da terra do Egito. Ouve minha súplica, tem piedade da tua herança e transforma o nosso luto em alegria, para que vivamos celebrando o teu Nome, Senhor. Não deixes emudecer a boca dos que louvam a ti». E todos os israelitas clamavam a Deus com todas as forças, porque a morte estava diante de seus olhos. A honra de Deus - Tomada de angústia mortal, a rainha Ester também procurou refúgio no Senhor. Deixou as roupas de luxo, vestiu-se com roupas de miséria e luto. Em lugar de perfumes finos, cobriu a cabeça com cinzas e poeiras. Desfigurou-se completamente, e com os cabelos desgrenhados cobriu o corpo, que antes tinha prazer de enfeitar. E suplicou assim ao Senhor, o Deus de Israel: «Meu Senhor, nosso Rei, tu és o Único! Protege-me, porque estou só e não tenho outro defensor além de ti, pois vou arriscar a minha vida. Desde a infância, aprendi com minha família que tu, Senhor, escolheste Israel entre todos os povos e nossos pais entre todos os seus antepassados, para ser tua herança perpétua. E cumpriste o que lhes havias prometido. Pecamos contra ti, e nos entregaste aos nossos inimigos, porque adoramos os deuses deles. Tu és justo, Senhor! Eles, porém, não se contentaram com a amargura da nossa escravidão. Comprometeram-se com seus ídolos e juraram anular a palavra saída dos teus lábios e fazer desaparecer a tua herança e emudecer as bocas que te louvam, para aniquilar teu altar e a glória de tua casa. Juraram abrir os lábios dos pagãos para que louvem seus ídolos vazios e adorem eternamente um rei de carne. Senhor, não entregues teu cetro a deuses que não existem. Que não caçoem de nossa ruína. Volta seus planos contra eles próprios, e que sirva de exemplo o primeiro que nos atacou. Lembra-te, Senhor, manifesta-te a nós no dia da nossa tribulação. Quanto a mim, dá-me coragem, Rei dos deuses e Senhor dos poderosos. Coloca na minha boca palavras certas, quando eu estiver diante do leão. Volta o coração dele para odiar o nosso inimigo, para que este pereça junto com todos os seus cúmplices. Salva-nos com a tua mão e vem para me auxiliar, pois estou sozinha. E fora de ti, Senhor, eu não tenho nada. Tu conheces todas as coisas, sabes que odeio a glória dos ímpios, e que o leito dos incircuncisos e de qualquer estrangeiro me causa horror. Tu conheces a minha angústia e sabes que eu detesto o sinal da minha grandeza, que me cinge a fronte quando apareço em público. Eu o detesto como trapo imundo, e não o uso fora das solenidades. Tua serva não comeu à mesa de Amã, nem apreciou o banquete do rei, nem bebeu o vinho das libações. Tua serva não se alegrou desde o dia em que mudou de condição até hoje, a não ser em ti, Senhor, Deus de Abraão. Ó Deus, mais forte que todos os poderosos, ouve a voz dos desesperados, liberta-nos da mão dos malfeitores, e livra-me do medo!» O massacre do povo exige opção radical: Mardoqueu se veste de luto e vai solidarizar-se com os irmãos. Ester passa pelo dilema da autoridade e tem que escolher: ou continua rainha para dar prazer ao opressor, ou se torna rainha em favor do seu povo, nem que seja arriscando a vida.

## Antigo testamentooutros livros históricosester

4,1-17: Enquanto os poderosos se banqueteiam, o povo oprimido e condenado se desespera, e seus gritos de dor denunciam publicamente o sistema opressor. Ora, Deus ouve esse grito e prepara-se para agir, suscitando as lideranças para o movimento de libertação (cf. notas em Ex 2,23-25; 3,7-10). O massacre do povo exige opção radical: Mardoqueu se veste de luto e vai solidarizar-se com os irmãos. Ester passa pelo dilema da autoridade e tem que escolher: ou continua rainha para dar prazer ao opressor, ou se torna rainha em favor do seu povo, nem que seja arriscando a vida. 17a-17i: Acusado até à morte, o oprimido descobre, no seu próprio grito de dor, a mais elevada consciência a que a humanidade pode chegar: saber que Deus é o supremo aliado e fonte da vida, que ele está acima de todos os sistemas humanos de poder. Na súplica está a força para resistir até o fim, criando o princípio que subverte radicalmente tudo o que, sendo relativo, se apresenta como absoluto e divino. 17j-17z: Na sua súplica, Ester recorre ao argumento supremo do oprimido: lembrar ao próprio Deus que foi ele quem fez aliança com o povo, agora em situação difícil. Desse modo, a súplica torna-se uma espécie de xeque-mate: o destino do povo compromete a honra de Deus. Se o povo for arruinado, o próprio Deus ficará desonrado.

# Capítulo 5

A fraqueza derrotará os poderosos - No terceiro dia, quando terminou de rezar, Ester tirou a roupa de luto e se vestiu com as roupas de rainha. Vestida com esplendor, invocou o Deus que cuida de todos e que os salva. Tomou consigo duas escravas. Apoiava-se suavemente numa delas, com delicada elegância, enquanto a outra ia acompanhando e segurando a cauda do vestido. No auge da beleza, Ester caminhava ruborizada, com o rosto alegre, como se ardesse de amor. Seu coração, porém, estava angustiado. Ultrapassando todas as portas, Ester se encontrou na presença do rei. Ele estava sentado no trono real, vestido com todos os enfeites majestosos de suas aparições solenes, resplandecendo em ouro e pedras preciosas, e tinha aspecto terrível. Ele ergueu o rosto incendiado de glória, e olhou num acesso de cólera. A rainha esmoreceu, apoiou a cabeça na escrava que a seguia, ficou pálida e desmaiou.  Deus, porém, tornou manso o coração do rei, que ansioso correu do trono e tomou Ester nos braços, até que ela se recuperasse, e a reconfortou com palavras tranqüilizadoras: «O que foi, Ester? Eu sou seu esposo. Coragem! Você não vai morrer. Nossa ordem é só para os súditos. Aproxime-se». Ergueu o cetro de ouro, o pousou no pescoço de Ester, a beijou e pediu: «Fale comigo». Ester lhe disse: «Senhor, eu o vi como um anjo de Deus e fiquei com medo de tanto esplendor. O senhor é admirável e seu rosto é fascinante». Enquanto falava, Ester desmaiou. O rei ficou perturbado e todos os cortesãos procuravam reanimá-la. O rei lhe perguntou: «O que há, rainha Ester? Diga-me o que deseja, e eu lhe darei, nem que seja a metade do meu reino». Ester respondeu: «Se parecer bem ao rei, venha hoje com Amã ao banquete que preparei para o senhor». O rei disse: «Mandem convocar imediatamente Amã, para fazer o que Ester deseja». O rei e Amã foram ao banquete preparado por Ester. Enquanto bebiam vinho, o rei disse de novo a Ester: «Peça-me o que quiser, e eu lhe darei. Mesmo que você peça a metade do meu reino, você a terá». Ester respondeu: «Meu pedido e meu desejo é este: se o rei quiser fazer-me um favor, se quiser ouvir meu pedido e satisfazer o meu desejo, venha com Amã ao banquete que lhe vou preparar amanhã. Então eu lhe direi». Nesse dia, Amã saiu alegre e de bom humor. Mas, quando viu que Mardoqueu, na porta do palácio real, não se levantava nem se movia do lugar, ficou furioso contra Mardoqueu, mas se conteve. Chegando em casa, chamou seus amigos e Zares, sua mulher. E falou longamente a eles do esplendor de suas riquezas, de seus muitos filhos e de como o rei o tinha engrandecido, colocando-o acima de seus altos funcionários e ministros. E acrescentou: «Além disso, a rainha Ester convidou somente a mim e ao rei para um banquete que ela ofereceu. E mais ainda: já estou de novo convidado para outro banquete com o rei, amanhã. Isso tudo, porém, não me satisfaz, enquanto eu continuar vendo o judeu Mardoqueu sentado à porta do palácio». Então sua mulher Zares e seus amigos propuseram: «Mande preparar uma forca de vinte e cinco metros. Pela manhã, peça ao rei que Mardoqueu seja nela enforcado. Depois você poderá ir contente para o banquete». Amã gostou da proposta e mandou preparar a forca.

## Antigo testamentooutros livros históricosester

5,1-14: Enquanto os poderosos se embriagam e se alienam em banquetes para sustentar o próprio poder, os oprimidos se conscientizam e se preparam para agir, através da oração e do jejum. Noutras palavras, sua necessidade e clamor chegam ao limite e os impelem a tomar posição. As situações estão prestes a se inverter: através da fraqueza dos oprimidos (Ester), Deus começa a agir para quebrar a força dos poderosos (Assuero) e derrotar o poder do inimigo (Amã). Enquanto isso, os oprimidos (Mardoqueu), mesmo ameaçados, não se dobram diante do opressor. É a resistência dos oprimidos desmascarando a «verdade» do opressor e acelerando os acontecimentos.

# Capítulo 6

IV.

## A libertação

## Do povo

Reconhecimento e glorificação do justo - Nessa noite, o rei não conseguiu dormir. Então pediu que lhe trouxessem o livro dos Anais ou Crônicas. E o leram para ele. Aí se contava como Mardoqueu tinha denunciado Bagatã e Tares, funcionários do rei e guardas da porta que estavam planejando um atentado contra a vida de Assuero. E o rei perguntou: «Que prêmio ou recompensa foi dada a esse Mardoqueu?» Os cortesãos que serviam ao rei responderam: «Não lhe deram nada». Então o rei perguntou: «Quem está no pátio?» Nesse momento, Amã estava chegando ao pátio externo do palácio, para pedir ao rei que mandasse enforcar Mardoqueu, na forca que ele havia preparado. Os cortesãos responderam: «É Amã quem está no pátio». O rei ordenou: «Mandem que ele entre». Amã entrou, e o rei lhe perguntou: «Como se deve tratar a um homem, a quem o rei quer honrar?» Amã pensou: «E quem é que o rei vai querer honrar, senão a mim?» E respondeu: «Se o rei quer honrar alguém, peguem vestes reais como as que o rei usa, tragam o cavalo que o rei costuma montar, e coloquem na cabeça dessa pessoa uma coroa real. Entreguem as vestes e o cavalo a um dos mais altos oficiais, e esse mesmo revestirá com a tal roupa o homem a quem o rei quer honrar. Depois o conduzirá a cavalo pela praça da cidade, gritando na frente: ‘É assim que deve ser tratado o homem que o rei quer honrar’.» Então o rei disse a Amã: «Depressa. Pegue a roupa e o cavalo e, tudo isso que você acabou de dizer, faça para Mardoqueu, o judeu funcionário da corte. Não omita nenhum pormenor do que você falou». Amã pegou a roupa e o cavalo, revestiu Mardoqueu e o conduziu a cavalo pela praça da cidade, gritando na frente: «É assim que deve ser tratado o homem que o rei quer honrar». Depois disso, Mardoqueu voltou para seu posto no palácio, enquanto Amã corria para casa, chateado e cobrindo o rosto. Contou à sua mulher Zares e aos amigos tudo o que havia acontecido. Zares e seus amigos lhe disseram: «Você começou a decair diante de Mardoqueu. Se ele é de raça judaica, você não poderá nada contra ele. Pelo contrário, você cairá completamente diante dele. Você não poderá defender-se dele, porque o Deus vivo está com ele». Ainda estavam falando, quando chegaram os funcionários do rei e levaram imediatamente Amã para o banquete preparado por Ester.

## Antigo testamentooutros livros históricosester

6,1-14: O livro vai chegando ao ponto culminante, em que as situações se invertem. A revisão da história traz sempre à tona a justiça e o trabalho dos oprimidos. Agora os poderosos se vêem forçados a reconhecer e glorificar as suas vítimas. Note-se que Amã é obrigado a fazer em honra de Mardoqueu o que nunca havia conseguido que Mardoqueu lhe fizesse. É através da persistência teimosa dos justos que Deus inverte o sujeito da história, para criar uma nova sociedade, onde a justiça triunfa.

# Capítulo 7

O povo quer viver - O rei e Amã foram ao banquete da rainha Ester. Neste segundo dia, enquanto bebiam vinho, o rei disse novamente a Ester: «Peça-me o que você quiser, rainha Ester, e eu o concederei a você. Qual é o seu pedido? Darei a você até a metade do meu reino». A rainha Ester respondeu: «Se o senhor quiser fazer-me um favor, se lhe parecer bem, o meu pedido é que me conceda a vida, e o meu desejo é a vida do meu povo. Porque eu e o meu povo fomos vendidos para sermos exterminados, mortos e aniquilados. Se nos tivessem vendido para sermos escravos e escravas, eu ficaria calada, pois tal desgraça não acarretaria prejuízo para o rei». Então o rei perguntou à rainha Ester: «Quem é e onde está o homem que planeja fazer isso?» Ester respondeu: «O perseguidor e inimigo é este perverso Amã». Então Amã ficou apavorado diante do rei e da rainha. Enfurecido, o rei se levantou, deixou o banquete e foi para o jardim do palácio. Amã ficou aí, implorando junto à rainha pela sua própria vida, pois compreendeu que o rei já tinha decidido a sua desgraça. Quando o rei voltou do jardim do palácio para a sala do banquete, encontrou Amã caído sobre o divã, onde se encontrava Ester. E o rei gritou: «E você ainda se atreve a violentar a rainha diante de mim, dentro do meu palácio!» O rei deu uma ordem, e imediatamente cobriram o rosto de Amã. Harbona, um dos eunucos, sugeriu ao rei: «Na casa de Amã há uma forca de vinte e cinco metros, que Amã tinha preparado para Mardoqueu, aquele que falou em defesa do rei». E o rei ordenou: «Enforquem nela Amã». Então enforcaram Amã na forca que ele tinha preparado para Mardoqueu. E a ira do rei se acalmou.

## Antigo testamentooutros livros históricosester

7,1-10: O pedido e desejo de Ester são os mesmos de todo o povo: a vida. No entanto, para que todos tenham vida é preciso denunciar a perversidade do sistema opressor, que vende o povo para ser exterminado, morto e aniquilado. Além do mais, o que se ganha, destruindo o povo? A atitude de Ester é exemplo ousado para qualquer autoridade: ela arrisca a própria vida para salvar a vida do povo e a ele servir. Os vv. 9-10 são contundentes: o dispositivo preparado para matar o líder é empregado para destruir o inimigo.

# Capítulo 8

A lei em benefício do povo - Nesse mesmo dia, o rei entregou à rainha Ester a casa de Amã, o perseguidor dos judeus. E Mardoqueu foi apresentado ao rei. Este já sabia, por meio de Ester, do parentesco que ele tinha com a rainha. O rei tirou o anel que tinha retomado de Amã e o entregou a Mardoqueu. E Ester confiou a Mardoqueu a administração da casa de Amã. Ester tornou a falar com o rei. Caiu aos pés dele e chorou, suplicando para anular o plano que Amã, o agagita, tinha maquinado contra os judeus. Quando o rei estendeu o cetro de ouro para Ester, ela se levantou e, de pé na presença do rei, continuou: «Se lhe parecer bem, se o senhor me quiser conceder, se o meu pedido lhe parecer justo e se está contente comigo, revogue por escrito o decreto que Amã, filho de Amadates, o agagita, mandou escrever para exterminar os judeus de todas as províncias reais. Como poderia eu contemplar a desgraça que atingiria o meu povo? Como poderia contemplar o extermínio da minha família?» O rei Assuero respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: «Vocês sabem que dei a Ester a casa de Amã e mandei enforcá-lo por atentar contra os judeus. Agora, em nome do rei, escrevam o que vocês acharem melhor para os judeus, e lacrem o escrito com o anel do rei. Todo decreto redigido em nome do rei e lacrado com o seu anel, é irrevogável». No dia vinte e três do terceiro mês, chamado Sivã, os escrivães do reino foram convocados e, exatamente como ordenou Mardoqueu, foi redigido um documento destinado aos judeus, aos sátrapas, governadores e chefes das províncias, para as cento e vinte e sete províncias, que se estendiam desde a Índia até a Etiópia. O documento foi mandado a cada província na escrita de cada uma e a cada povo em sua língua, e aos judeus em seu alfabeto e língua. Essas cartas, redigidas em nome do rei Assuero e lacradas com o selo real, foram levadas por correios montados em cavalos da estrebaria real. Nessas cartas o rei concedia aos judeus, em toda cidade onde estivessem, o direito de se reunir e defender, de exterminar, matar e aniquilar qualquer pessoa armada, de qualquer povo ou província, que os atacasse, inclusive mulheres e crianças, além do direito de saquear-lhe os bens. Isso aconteceria no mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, isto é, no dia treze do décimo segundo mês, chamado Adar. Texto do decreto: «O grande rei Assuero, aos sátrapas das cento e vinte e sete províncias, que se estendem da Índia à Etiópia, e aos que são fiéis aos nossos interesses. Saudações. Muitos homens, quanto mais honrados pela suma generosidade dos benfeitores, mais se ensoberbecem e procuram não só prejudicar nossos súditos, mas, incapazes de frear a própria soberba, tramam armadilhas contra seus próprios benfeitores. Eles não só anulam a gratuidade no meio dos homens, mas, embriagados pelo elogio de quem ignora o bem, se orgulham de fugir de Deus, o qual tudo vê, e de sua justiça que odeia o mal. De fato, muitas vezes, aconteceu que um mau conselho dessas pessoas, a quem foi confiado o controle dos assuntos públicos, tornou muitos daqueles que detêm o poder co-responsáveis por ações sangüinárias reprováveis, provocando assim calamidades irremediáveis. Com falsos raciocínios cheios de maldade, eles enganaram toda a boa fé dos soberanos. É possível encontrar fatos semelhantes, não só nas antigas histórias a que aludimos, mas também examinando as ações hoje realizadas pela baixeza daqueles que injustamente detêm o poder. Para o futuro, será necessário assegurar, em favor de todos os homens, um reino pacífico e sem perturbações, ifazendo mudanças oportunas e julgando com firmeza e eqüidade os casos que acontecem sob os nossos olhos. Tal é o caso de Amã, um macedônio, filho de Amadates, na verdade um estrangeiro ao nosso sangue e muito longe da nossa bondade. Amã foi acolhido por nós com hospitalidade, usufruiu da amizade que dedicamos a todos os povos e chegou até a ser chamado «nosso pai» e ser reverenciado por todos com a prostração, como aquele que detém o segundo lugar junto ao trono do rei. Contudo, incapaz de conter o seu orgulho, Amã tramou privar-nos do poder e da vida. Com falsos e sutis artifícios, ele pediu a pena de morte para Mardoqueu, o nosso salvador e benfeitor perpétuo, e também para Ester, nossa irrepreensível companheira no trono, junto com todo o seu povo. Desse modo, ele pensava em nos isolar e passar o poder dos persas para os macedônios. Nós, porém, achamos que os judeus, condenados ao extermínio por esse criminoso, não são malfeitores. Pelo contrário, eles vivem segundo leis justíssimas, são filhos do Deus Altíssimo, excelso e vivo, que, em nosso favor e de nossos antepassados, dirige o reino do modo mais florescente. Portanto, vocês farão bem se não obedecerem ao decreto enviado por Amã, filho de Amadates, porque seu autor foi enforcado diante das portas de Susa, com toda a sua família. Deus, Senhor de todos os acontecimentos, fez recair imediatamente sobre ele o castigo que merecia. Coloquem cópias desta carta em público, e permitam que os judeus continuem a seguir livremente seus costumes. Além disso, dêem aos judeus apoio para se defenderem de todos aqueles que os atacarem no dia da perseguição, isto é, no dia treze do décimo segundo mês, chamado Adar. Porque Deus, Senhor de todas as coisas, transformou esse dia trágico em dia de alegria para o povo escolhido. Quanto a vocês, judeus, celebrem com toda a solenidade esse dia memorável, entre as festas de vocês. Assim, hoje e no futuro, seja ele uma lembrança da salvação para nós e para os amigos dos persas, e uma lembrança da destruição para os nossos inimigos. Toda cidade e província que não seguir estas disposições, será devastada a ferro e fogo. Nenhum homem viverá nela e até os animais e pássaros a evitarão». O texto do decreto, com força de lei para todas e cada uma das províncias, se tornaria público, para que os judeus estivessem preparados, a fim de se vingarem de seus inimigos nesse dia. Os correios montaram cavalos reais e partiram rapidamente para executar a ordem do rei, enquanto o decreto era imediatamente promulgado na fortaleza de Susa. Mardoqueu saiu da presença do rei com vestes reais, de cor violeta e branca, uma grande coroa de ouro e um manto de linho e de púrpura vermelha. Toda a cidade de Susa saltava de alegria. Para os judeus foi um dia de luz e alegria, festa e triunfo. Em todas as províncias e em todas as cidades, aonde chegava a ordem do decreto real, os judeus se alegravam com banquetes e festas. Muitos do país se tornaram judeus, porque o temor dos judeus caiu sobre eles.

## Antigo testamentooutros livros históricosester

8,1-17: Para que o povo possa viver, é preciso reestruturar o poder. Como primeiro passo, será necessário introduzir no poder gente que desmascare a injustiça reinante nos altos escalões e crie formas de punir os opressores. Em seguida, será preciso retirar aqueles que só buscam seus privilégios e interesses à custa do povo, e substituí-los por pessoas que participam das reivindicações populares. Mas não basta substituir pessoas. É necessário também abolir leis que massacram o povo e criar outras que lhe defendam os direitos. Então o povo poderá verdadeiramente fazer festa, sem que sua alegria seja manipulada por um sistema que explora e oprime.

# Capítulo 9

O povo tem direito de se defender - No dia treze do décimo segundo mês, chamado Adar, quando se devia executar o decreto do rei, no dia em que os inimigos dos judeus esperavam destruí-los, aconteceu o contrário: foram os judeus que destruíram seus inimigos. Os judeus se concentraram em suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, para atacar os que maquinavam sua destruição. Ninguém lhes ofereceu resistência, porque o temor dos judeus caiu sobre toda a população. Os chefes das províncias, os sátrapas, os governadores e funcionários reais apoiaram os judeus, porque tiveram medo de Mardoqueu. De fato, Mardoqueu ocupava alto cargo no palácio, e sua fama se espalhava por todas as províncias. Mardoqueu se tornava cada vez mais poderoso. Os judeus passaram a fio de espada todos os seus inimigos, matando e exterminando. Fizeram dos inimigos o que quiseram. Só na fortaleza de Susa, os judeus mataram e exterminaram quinhentos homens, incluindo Farsandata, Delfon, Esfata, Forata, Adalia, Aridata, Fermesta, Arisai, Aridai, Jezata e os dez filhos de Amã, filho de Amadates, o perseguidor dos judeus. Mas não praticaram o saque. No mesmo dia, comunicaram ao rei o número de vítimas na fortaleza de Susa. E o rei disse à rainha Ester: «Só na fortaleza de Susa, os judeus mataram e exterminaram quinhentos homens e os dez filhos de Amã. O que terão feito nas outras províncias do reino? Peça o que você quiser, e eu lhe darei. Se você quer mais alguma coisa, lhe será concedida». Ester respondeu: «Se parece bem ao rei, conceda que os judeus de Susa possam prorrogar o cumprimento do decreto até amanhã. E que enforquem os cadáveres dos dez filhos de Amã». O rei ordenou que assim fosse feito: prorrogou o decreto em Susa, e enforcaram os cadáveres dos dez filhos de Amã. Assim, os judeus de Susa se concentraram também no dia catorze do mês de Adar e mataram mais trezentos homens, sem contudo praticar o saque. Os judeus das outras províncias do reino também se concentraram para se defender, eliminando os inimigos. Mataram setenta e cinco mil adversários, mas não praticaram o saque. Assim foi o dia treze do mês de Adar, e no dia catorze descansaram, transformando-o em dia de festa. Os judeus de Susa se reuniram nos dias treze e catorze; no dia quinze descansaram, transformando-o em dia de festa. É por isso que os judeus do campo, que vivem nas aldeias, fazem do dia catorze do mês de Adar, um dia de alegria, banquete e festa, e trocam presentes. Para os judeus das grandes cidades, o dia festivo é o dia quinze do mês de Adar, quando mandam presentes para seus vizinhos. O povo festeja a libertação - Mardoqueu registrou por escrito todos esses acontecimentos. Depois mandou cartas a todos os judeus que viviam nas províncias do rei Assuero, próximas ou distantes, ordenando-lhes que celebrassem todo ano os dias catorze e quinze do mês de Adar, porque nesses dias é que os judeus se livraram de seus inimigos, e nesse mês a sua tristeza foi transformada em alegria e o seu luto em festa. Ele insistia que os judeus festejassem esse dia, fazendo banquetes, trocando presentes e fazendo doações aos pobres. Os judeus, que já haviam começado a praticar tudo isso, aceitaram o que Mardoqueu lhes pedia. De fato, Amã, filho de Amadates, o agagita, perseguidor de todos os judeus, tinha planejado a morte deles e lançado o «Pur», isto é, as sortes, para eliminá-los e destruí-los. Mas quando Ester se apresentou ao rei, este ordenou, com documento escrito, que a perversa trama de Amã contra os judeus recaísse sobre ele próprio, e que ele e seus filhos fossem enforcados. Por isso, esses dias receberam o nome de «Purim», da palavra «pur». Conforme o texto dessa carta, e de acordo com o que haviam presenciado e sabido por notícias, os judeus assumiram para si próprios, para seus descendentes e para todos os que a eles se reunissem, o compromisso inviolável de celebrar todo ano esses dois dias, conforme esse documento e nas datas fixadas. Esses dias são lembrados e celebrados de geração em geração, em cada família, província e cidade. São os dias dos «Purim», que nunca desaparecerão do meio dos judeus, e sua lembrança jamais morrerá entre seus descendentes. A rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mardoqueu escreveram, urgindo o cumprimento da segunda carta sobre os dias dos «Purim», e enviaram cartas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero. Com palavras de paz e fidelidade, ordenaram a observância desses dias dos «Purim» na data certa. Assim lhes ordenaram o judeu Mardoqueu e a rainha Ester, e os próprios judeus o assumiram para si e seus descendentes, acrescentando algumas cláusulas sobre jejuns e súplicas. Desse modo, o decreto de Ester fixou as normas para celebrar os dias dos «Purim», e ficou registrado por escrito.

## Antigo testamentooutros livros históricosester

9,1-19a: Conforme o decreto (cf. 8,12s), o povo tem o direito de se defender, desarticulando os mecanismos que visavam a destruí-lo. Quando procura realizar a justiça, o povo se torna temido. Ao mesmo tempo, a não-realização de saques mostra que a prática da justiça não pode ser pretexto para agir em proveito pessoal. 20-32: A festa dos «Purim» era provavelmente uma festa popular, talvez de origem estrangeira. Depois foi assumida pelo povo judaico, adquirindo então significado libertador. As festas populares marcam as etapas de um povo que procura construir a própria história. Preservar essas festas é manter acesa a esperança das gerações que continuam a lutar por sobrevivência e vida digna. É lastimável que essas festas populares muitas vezes acabem sendo manipuladas por poderosos, que chegam a transformá-las em meios para controlar e explorar o povo.

# Capítulo 10

Deus ouviu o clamor do seu povo - O rei Assuero impôs tributo aos habitantes do continente e das ilhas. Para suas vitórias militares e o relato em pormenores da dignidade a que o rei elevou Mardoqueu, podem ser consultados os Anais do reino da Média e da Pérsia: «O judeu Mardoqueu era o primeiro depois do rei Assuero. Foi um homem considerado pelos judeus e amado por seus muitos compatriotas, porque buscava o bem do seu povo e se preocupava com a prosperidade de sua nação. Mardoqueu comentou: Essas coisas aconteceram por obra de Deus. Lembro-me do sonho que tive sobre esses fatos, e nenhum deles foi omitido: a pequena fonte que se torna rio, a luz que se levanta, o sol e a água abundante. O rio é Ester, que o rei desposou e constituiu rainha. Os dois dragões, somos eu e Amã. As nações, são aquelas que se coligaram para destruir o nome dos judeus. Meu povo é Israel, aqueles que invocaram a Deus e foram salvos. Sim, o Senhor salvou o seu povo, o Senhor nos libertou de todos esses males. Deus realizou sinais e prodígios, como nunca houve entre as nações. Por isso, ele estabeleceu duas sortes: uma para o povo de Deus, e outra para as nações. Essas duas sortes se realizaram na hora, no momento e no dia estabelecido do julgamento diante de Deus, e em todas as nações. Deus se lembrou do seu povo e fez justiça para a sua herança. Os dias catorze e quinze do mês de Adar serão celebrados com assembléia, alegria e contentamento diante de Deus, em Israel, seu povo por todas as gerações e para sempre». No quarto ano de Ptolomeu e de Cleópatra, Dositeu, que se dizia sacerdote e levita, e seu filho Ptolomeu, trouxeram a presente carta sobre os «Purim». Eles a consideraram autêntica e traduzida por Lisímaco, filho de Ptolomeu, que era da comunidade de Jerusalém. O v. 3l mostra que uma cópia do livro de Ester já tinha chegado à comunidade judaica do Egito em 114 a.C.

## Antigo testamentooutros livros históricosester

10,1-3l: O texto apresenta as ambigüidades do poder: uns se impõem pela força militar e pelo poder econômico. Outros, pela consideração e estima do povo. O sonho de Mardoqueu (1,1d-1l) agora é desvendado: a «pequena fonte» é o primeiro passo na reestruturação do poder, que acaba se transformando em rio. Os dragões em luta são, de um lado, os que defendem seus próprios interesses, e do outro são os que defendem a causa do povo. As nações são os mecanismos de opressão que devem ser extirpados. E o povo dos justos são os oprimidos sedentos de justiça e vida. Dentro dessas ambigüidades do poder, a justiça vence sempre, porque o próprio Deus está do lado de quem a busca. O v. 3l mostra que uma cópia do livro de Ester já tinha chegado à comunidade judaica do Egito em 114 a.C.

## Primeiro livro dos macabeus

## Resistir em nome da fé

Introdução O título do livro surgiu do apelido de «Macabeu», dado a Judas, filho mais famoso de Matatias. O texto foi escrito em hebraico no início do séc. I a.C., mas o original se perdeu. A Bíblia católica conserva apenas a tradução grega. O autor apresenta os acontecimentos que cobrem o período de 175 a 134 a.C. O rei grego Antíoco Epífanes quis forçar os judeus a adotar os costumes e a cultura dos gregos. Matatias, sacerdote judeu, lidera a resistência e a revolta contra os reis gregos e o grupo judaico que a eles se aliaram. A resistência procura a todo custo preservar a identidade religiosa e cultural do povo judaico. De início o objetivo da luta era a libertação religiosa, mas, aos poucos, se transformou em busca de independência política. Começada por Matatias, a resistência continuou depois com a liderança de seus filhos Judas Macabeu, Jônatas e Simão. O livro identifica religião e patriotismo, descrevendo a revolta como verdadeira «guerra santa», abençoada pelo próprio Deus, que não abandona os que lutam para ser fiéis a ele (2,61; 4,10). É um convite para encarnar a fé em ação política e revolucionária. Ao invés de ser concebida como refúgio seguro fora do mundo, a fé se torna fermento libertador, que provoca transformações dentro da história e da sociedade. Sobretudo, mostra que um povo, por mais fraco que pareça, jamais deve se conformar diante da prepotência dos poderosos. É claro que a união da religião com o patriotismo implica ambigüidades que não devem ser entendidas como desculpa para não lutar, e nem como ocasião para oportunismos arbitrários. Toda luta precisa estar em contínua revisão, a fim de que o projeto inicial não seja deturpado. Além disso, não nos esqueçamos do risco que implica uma luta feita em nome da religião: se a luta se desvirtua em busca dogmática do poder, Deus acaba sendo usado como patrocinador de ambições que nada têm a ver com o seu projeto; manipula-se Deus para sustentar um regime que oprime o povo, ao invés de libertá-lo. Por outro lado, o mesmo se pode dizer do ideal de patriotismo: muitas vezes é usado como pretexto para acobertar interesses de grupos que se servem do povo a fim de conseguir seus objetivos ocultos.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

# Capítulo 1

I.

## Assassínio da

## Alma de um povo

O novo dominador - O macedônio Alexandre, filho de Filipe, já era senhor da Élade. Ele saiu do país de Cetim, venceu Dario, rei dos persas e medos, e se tornou rei em seu lugar. Fez numerosas guerras, apoderou-se de fortalezas e exterminou os reis da terra. Chegou até os confins do mundo, tomando posse das riquezas de numerosas nações. O mundo calou-se diante dele. Depois disso, ele se exaltou e se encheu de orgulho. Formou um exército poderosíssimo, subjugou países, nações e ditadores, obrigando-os a pagar tributos. Depois, ficou doente e percebeu que ia morrer. Então convocou os seus oficiais, aqueles nobres que tinham sido seus companheiros desde a mocidade, e ainda vivo repartiu o seu império com eles. Alexandre reinou doze anos, e morreu. Seus oficiais assumiram o poder, cada um na própria região. Todos eles se fizeram coroar como reis, e depois passaram a coroa para os filhos por muitos anos. E os males se multiplicaram no mundo. Deles brotou um ramo perverso, chamado Antíoco Epífanes, filho do rei Antíoco. Ele estivera em Roma como refém, mas, no ano cento e trinta e sete da dominação grega, tornou-se rei. Porta-vozes do dominador - Nessa época, brotou em Israel uma geração de ímpios, que persuadiram muitas pessoas, dizendo: «Vamos fazer aliança com as nações vizinhas, porque, depois que nos afastamos delas, muitos males nos aconteceram». Essa proposta agradou a muita gente. Alguns do povo tomaram a iniciativa e foram até o rei, que lhes deu permissão para introduzir os costumes pagãos. Foi assim que construíram em Jerusalém uma praça de esportes de acordo com os usos pagãos. Disfarçaram a circuncisão e renegaram a aliança sagrada. Associaram-se às nações pagãs e se venderam para praticar o mal. Não confiar no dominador - Tendo consolidado seu reino, Antíoco projetou também tornar-se rei do Egito, para dominar os dois reinos. Entrou no Egito com um exército imponente, carros de guerra e elefantes, cavalaria e muitos navios. Entrou em combate contra Ptolomeu, rei do Egito, que recuou e fugiu, ficando pelo chão muitos feridos. As cidades fortificadas do Egito foram tomadas, e Antíoco saqueou as riquezas do país. Voltando no ano cento e quarenta e três, após ter vencido o Egito, Antíoco atacou Israel e Jerusalém com um possante exército. Depois de entrar no Templo com toda a arrogância, Antíoco levou embora o altar de ouro, o candelabro com todos os acessórios, a mesa dos pães oferecidos a Deus, as vasilhas para libações, as taças, os incensórios de ouro, a cortina, as coroas e as placas de ouro que ornavam a fachada do Templo. Saqueou tudo. Levou também a prata, o ouro, os objetos de valor e até as riquezas escondidas que conseguiu encontrar. Pegou tudo e foi para a sua terra, depois de provocar muitas mortes e falar palavras de extrema arrogância. Por todo o Israel, em todos os lugares, houve uma grande lamentação: «Chefes e anciãos gemeram, rapazes e moças perderam o seu vigor, e murchou a beleza das mulheres. Todo recém-casado entoou um cântico fúnebre e a esposa ficou de luto no seu quarto de casal. A terra tremeu por causa dos seus habitantes, e toda a família de Jacó se cobriu de vergonha». Dois anos depois, o rei mandou às cidades de Judá um coletor de impostos, que entrou em Jerusalém acompanhado de possante exército. Com falsa proposta de paz, ganhou a confiança dos habitantes e, de repente, caiu sobre a cidade, aplicando-lhe violento golpe e provocando a morte de muita gente em Israel. Saqueou a cidade, a incendiou e destruiu suas casas e muralhas. Levaram prisioneiras mulheres e crianças, e roubaram todo o gado. Em seguida construíram ao redor da Cidade de Davi uma alta e resistente muralha, além de torres de guarda bem reforçadas, de modo que ela ficou sendo a fortaleza deles. Colocaram nela gente ímpia, homens cruéis, que aí se instalaram. Abasteceram a fortaleza com armas e alimentos, e aí depositaram o saque que haviam tirado de Jerusalém. Desse modo, eles se transformaram num grande perigo, em armadilha contra o Templo e ameaça contínua para Israel. Derramaram sangue inocente ao redor do Templo e profanaram o lugar santo. Por causa deles, os moradores de Jerusalém fugiram, e Jerusalém se transformou em morada de estrangeiros. A cidade tornou-se estranha à sua própria gente, e seus filhos a abandonaram. Seu santuário se tornou como deserto, suas festas se transformaram em luto, seus sábados em vergonha e sua honra em humilhação. Foi tão grande a sua humilhação quanto o seu antigo prestígio, e seu esplendor se transformou em luto. Assassinaram a alma de um povo - O rei baixou um decreto, determinando que o reino inteiro formasse um povo só, e cada qual deixasse de lado seus costumes particulares. Todas as nações obedeceram ao decreto do rei. Entre os israelitas, muitos gostaram da religião do rei e passaram a oferecer sacrifícios aos ídolos e a profanar o sábado. Além disso, através de mensageiros, o rei mandou a Jerusalém e às cidades de Judá um documento com várias ordens: Tinham que adotar a legislação estrangeira; proibia oferecer holocaustos, sacrifícios e libações no Templo e também guardar os sábados e festas; mandava contaminar o santuário e objetos sagrados, construindo altares, templos e oratórios para os ídolos, e imolar porcos e outros animais impuros; ordenava que não circuncidassem os filhos e que profanassem a si próprios com todo o tipo de impurezas e abominações, esquecendo a Lei e mudando todos os costumes. Quem não obedecia à ordem do rei, incorria em pena de morte. O rei mandou documentos escritos que continham as ordens para todo o seu reino. Nomeou fiscais sobre todo o povo e determinou que as cidades de Judá, uma após outra, deveriam oferecer sacrifícios. Muita gente do povo passou para o lado deles, todos traidores da Lei. Começaram a praticar o mal no país, e os israelitas tiveram que se esconder em qualquer refúgio disponível. No dia quinze do mês de Casleu do ano cento e quarenta e cinco, Antíoco colocou sobre o altar dos holocaustos a Abominação da Desolação. Pelas cidades de Judá em derredor, construíram-se também outros altares. Passaram a queimar incenso até nas portas das casas e pelas praças. Rasgavam e queimavam os livros da Lei que encontravam. Quando encontravam um livro da Aliança em poder de alguém, ou se alguém concordasse em seguir a Lei, o decreto do rei condenava essa pessoa à morte. Como tivessem o poder, cada mês, faziam isso com todos os israelitas que encontravam pelas cidades. No dia vinte e cinco de cada mês, ofereciam-se sacrifícios no altar colocado sobre o altar dos holocaustos. De acordo com o decreto, matavam as mulheres que tinham circuncidado seus filhos, juntamente com os filhos que elas carregavam no colo, com os familiares e com as pessoas que tinham feito a circuncisão nas crianças. Muitos israelitas, porém, permaneceram firmes, e não havia quem os fizesse comer coisa nenhuma que fosse impura. Preferiam morrer a se contaminar com esses alimentos e profanar a santa Aliança. E muitos morreram. Assim, desencadeou-se uma grande ira sobre Israel. Toda dominação político-econômica lança mão da dominação cultural, para veicular sua ideologia, descaracterizando a identidade nacional. Para isso conta sempre com grupos nativos que se tornam porta-vozes do dominador, em troca de privilégios. É grande ingenuidade pensar que o dominador possa ir contra seus próprios interesses, para beneficiar os dominados. Mais uma vez se justifica a crítica que os profetas faziam contra as alianças com os grandes. Uma das mais cruéis formas de dominação consiste em assassinar a alma de um povo, que se expressa exatamente em suas particularidades legislativas, culturais, religiosas, artísticas e outras. Tal dominação nem sempre é explícita; muitas vezes, ela se realiza pela infiltração sutil da «moda estrangeira», através dos meios de comunicação, que acabam por destruir a cultura genuína de um povo, substituindo-a por uma caricatura da cultura de povos poderosos.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

## 1,1-10: o

macedônio Alexandre Magno formou um grande império, que foi disputado e dividido entre seus oficiais após sua morte prematura. A Palestina ficou disputada entre Ptolomeu, rei do Egito, e Selêuco, rei da Síria. Após certo tempo de relativa tranqüilidade, os judeus se vêem pressionados pelos Selêucidas, sucessores de Selêuco, especialmente por Antíoco IV Epífanes, que assumiu o poder em 175 a.C. 11-15: Para assegurar seu domínio, Antíoco IV impunha costumes gregos aos povos dominados. Entre os judeus, um grupo liderado pelo sumo sacerdote Jasão («geração de ímpios»), tornou-se favorável às medidas de Antíoco e facilitou a entrada de usos estrangeiros até em Jerusalém. Toda dominação político-econômica lança mão da dominação cultural, para veicular sua ideologia, descaracterizando a identidade nacional. Para isso conta sempre com grupos nativos que se tornam porta-vozes do dominador, em troca de privilégios. 16-40: Antíoco IV conquista o Egito para formar um grande império junto com a Síria. Situada a meio caminho, Jerusalém era importante ponto estratégico. Por isso, Antíoco a toma e a transforma em fortaleza. É grande ingenuidade pensar que o dominador possa ir contra seus próprios interesses, para beneficiar os dominados. Mais uma vez se justifica a crítica que os profetas faziam contra as alianças com os grandes. 41-64: Para assegurar a unidade do império, Antíoco IV ameaça a identidade de cada povo. Suas medidas compreendem a imposição de leis, costumes e religião gregos. A resistência dos judeus provoca medidas drásticas: ou aceitar o decreto, ou morrer. A Abominação da Desolação (v. 54) é o altar dedicado ao deus grego Júpiter, construído dentro do Templo de Jerusalém (cf. nota em Dn 9,1-27). Uma das mais cruéis formas de dominação consiste em assassinar a alma de um povo, que se expressa exatamente em suas particularidades legislativas, culturais, religiosas, artísticas e outras. Tal dominação nem sempre é explícita; muitas vezes, ela se realiza pela infiltração sutil da «moda estrangeira», através dos meios de comunicação, que acabam por destruir a cultura genuína de um povo, substituindo-a por uma caricatura da cultura de povos poderosos.

# Capítulo 2

II.

## O programa de resistência

O germe da resistência - Nessa ocasião, Matatias, filho de João e neto do sacerdote Simeão, da descendência de Joiarib, saiu de Jerusalém para ir morar em Modin. Tinha cinco filhos: João, que tinha o apelido de Gadi; Simão, conhecido por Tasi; Judas, chamado Macabeu; Eleazar, chamado Auarã; e Jônatas, chamado Afus. Vendo os absurdos que aconteciam em Judá e Jerusalém, Matatias disse: «Infeliz de mim! Para que fui nascer? Só para ver a desgraça do meu povo e da Cidade Santa? Para ficar aí sentado, enquanto ela vai sendo entregue nas mãos dos inimigos, enquanto o seu Templo sagrado cai nas mãos de estrangeiros? Seu Templo parece um homem desonrado: os adornos magníficos que o enfeitavam foram levados como saque; suas crianças foram assassinadas nas praças, e seus jovens foram mortos pela espada do inimigo. Qual foi a nação que não invadiu seus palácios e não tomou posse de seus despojos? Tudo o que servia de enfeite foi roubado; era livre, e agora se tornou escravo! Vejam! Nosso santuário, que era nossa beleza e nosso orgulho, está deserto, profanado pelos pagãos! Para que continuar vivendo?» Matatias e seus filhos rasgaram as roupas, vestiram-se com pano de saco e fizeram grande luto. Os funcionários do rei chegaram à cidade de Modin para fazer o povo mudar de religião e oferecer sacrifícios. Muitos israelitas aderiram a eles, porém Matatias e seus filhos ficaram de lado. Os funcionários do rei disseram a Matatias: «Você é personagem ilustre, homem importante nesta cidade, apoiado por filhos e parentes. Então saia na frente para cumprir as determinações do rei, conforme fizeram todas as nações, os cidadãos de Judá e os que ficaram em Jerusalém. Assim você e seus filhos passarão a fazer parte dos amigos do rei e serão recompensados com prata, ouro e muitos presentes». Matatias respondeu em voz alta: «Mesmo quando todas as nações que moram dentro dos domínios do rei obedecerem à sua ordem e abandonarem a religião dos seus antepassados para se conformarem com as determinações dele, eu, meus filhos e meus parentes continuaremos vivendo de acordo com a Aliança dos nossos antepassados. Deus nos livre de abandonar a Lei e as tradições! Não! Nós não vamos obedecer às ordens do rei. Não vamos nos desviar da nossa religião, nem para a direita, nem para a esquerda». Foi só Matatias acabar de falar isso, um judeu tomou a frente, diante de todos, para oferecer o sacrifício no altar de Modin, seguindo as determinações do rei. Vendo isso, Matatias se indignou, tremeu de raiva e, num impulso da ira santa, avançou sobre o apóstata e o matou sobre o altar. Imediatamente matou também o funcionário do rei, que obrigava o povo a oferecer o sacrifício, e demoliu o altar. Ele estava agindo por amor à Lei, do mesmo modo como Finéias fez com Zambri, filho de Salu. Depois disso, Matatias saiu gritando pela cidade: «Quem tiver amor pela Lei e quiser permanecer na Aliança, que me acompanhe». Ele e seus filhos fugiram para as montanhas, abandonando na cidade tudo o que possuíam. O sábado foi feito para o homem - Muitos que amavam a justiça e o direito desceram para o deserto e aí ficaram com seus filhos, mulheres e rebanhos, pois a perseguição contra eles aumentava. Denunciaram aos oficiais do rei e à guarnição estabelecida em Jerusalém, na Cidade de Davi, que algumas pessoas tinham desobedecido às ordens do rei e descido para as cavernas do deserto. Muitos desses homens do rei correram atrás deles e os alcançaram. Acamparam em volta deles e se organizaram para atacá-los num dia de sábado. Tudo pronto, lhes disseram: «Agora chega! Saiam daí, façam aquilo que o rei mandou, e a vida de vocês estará salva». Eles responderam: «Não sairemos, nem cumpriremos a ordem do rei, profanando o dia de sábado». Então aqueles começaram a atacá-los. Eles, porém, não reagiram, não atiraram uma única pedra, nem mesmo fecharam a entrada dos seus esconderijos. Disseram apenas: «Vamos morrer com a consciência limpa. O céu e a terra são testemunhas de que vocês nos estão matando injustamente». Assim mesmo, os homens do rei os atacaram em dia de sábado. E eles morreram, com suas mulheres, crianças e rebanhos. Eram cerca de mil pessoas. Ao saber do caso, Matatias e seus companheiros choraram amargamente. E comentavam entre si: «Se nós todos fizermos como esses nossos irmãos, se não lutarmos contra os pagãos por nossa vida e nossas tradições, eles, em breve, nos eliminarão da face da terra». E nesse mesmo dia, eles tomaram esta decisão: «Lutaremos abertamente contra todo aquele que nos atacar em dia de sábado. Assim não morreremos todos, como nossos irmãos em seus esconderijos». A partir daí, uniu-se a eles o grupo dos assideus, que eram israelitas fortes, corajosos e fiéis à Lei. Além disso, todos os que conseguiam escapar das desgraças se uniam a eles e reforçavam ainda mais o grupo. Desse modo, organizaram um exército e descarregaram sua fúria contra os pecadores e sua cólera contra os apóstatas. Os restantes fugiram, buscando refúgio entre os pagãos. Depois disso, Matatias e seus companheiros fizeram incursões pelo país, derrubando os altares e circuncidando à força os meninos que encontravam sem circuncisão no território de Israel. Começaram a perseguir os soberbos, e a campanha teve sucesso. Defenderam a Lei diante da prepotência dos povos e reis, e não deram braço a torcer aos pecadores. A honra do homem depende de Deus - Quando foi chegando perto da morte, Matatias disse aos seus filhos: «Agora a insolência e o ultraje estão tendo muita força; é um tempo de destruição e ódio violento. Portanto, meus filhos, cuidem de cumprir a Lei com zelo e dêem suas vidas para defender a Aliança de seus antepassados. Lembrem-se de como agiram os antepassados no tempo deles, e vocês conseguirão honra sem par e fama para sempre. Abraão foi fiel na prova, e isso lhe foi considerado como justiça. José observou os mandamentos no tempo do perigo, e chegou a ser dono do Egito. O nosso pai Finéias recebeu o encargo do sacerdócio permanente, por causa do seu grande zelo. Josué tornou-se juiz de Israel, por ter obedecido à palavra. Caleb recebeu uma terra em herança, por ter dado testemunho diante da comunidade. Davi recebeu o trono de rei para sempre, por causa da sua bondade. Elias foi arrebatado ao céu, por causa do seu ardente zelo pela Lei. Ananias, Azarias e Misael foram salvos da fornalha, por causa da sua fé. Daniel ficou livre da boca dos leões, por causa da sua inocência. E assim, repassando as gerações, vocês compreenderão que jamais fraquejam aqueles que esperam em Deus. Não temam as ameaças de um pecador, pois a glória dele se transformará em esterco e podridão. Hoje ele é exaltado, mas amanhã desaparecerá: voltará ao pó de onde veio, e o seu projeto fracassará. Meus filhos, sejam fortes e se apeguem firmemente à Lei, pois ela será a glória de vocês. Aí está Simeão, irmão de vocês. Eu sei que ele é homem equilibrado. Obedeçam sempre a ele, e ele será um pai para vocês. Judas Macabeu, homem corajoso desde moço, será o comandante do exército de vocês e dirigirá a guerra contra os pagãos. Procurem reunir em torno de vocês todos os que praticam a Lei, para vingar o povo. Façam os estrangeiros pagarem pelo mal que fizeram, e observem sempre os mandamentos da Lei». Depois, Matatias os abençoou e se reuniu com seus antepassados. Morreu no ano cento e quarenta e seis, e foi sepultado em Modin, no túmulo da sua família. Todo o Israel lamentou muito a sua morte.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

2,1-28: Da família de Matatias nasce o movimento de resistência judaica. O sofrimento diante da tentativa de assassinar a alma do povo gera a revolta que alimenta a luta contra o dominador. 29-48: A observância do sábado era uma das marcas que identificavam o povo judeu no pós-exílio. Todavia, que adianta salvar a observância do sábado, quando por causa disso o povo todo pode ser destruído? A decisão do grupo de Matatias ecoará na palavra de Jesus: «O sábado foi feito para servir ao homem, e não o homem para servir ao sábado» (Mc 2,27). 49-70: O testamento de Matatias mostra que a força para resistir ao dominador é alimentada por releitura da história: aqueles que tiveram significado na história do povo foram pessoas que acreditaram no projeto de Deus e procuraram corajosamente colocá-lo em prática. O homem não deve preocupar-se com sua própria honra, porque Deus a concede a todos aqueles que com ele se comprometem.

# Capítulo 3

## Iii.

## Judas macabeu, líder da resistência

Um herói popular - No lugar de Matatias ficou o seu filho Judas, apelidado Macabeu. Seus irmãos e todos os que tinham ficado do lado de seu pai lhe deram apoio e partiram com entusiasmo, lutando por Israel. Judas alargou a fama do seu povo; vestiu a couraça como gigante, empunhou as armas e sustentou muitas batalhas, defendendo o acampamento com a espada. Por suas façanhas parecia um leão, um leãozinho rugindo em cima da presa. Farejava e desentocava os apóstatas, e queimava os que perturbavam o seu povo. Com medo de Judas, os apóstatas se acovardaram e os malfeitores ficaram confundidos. Por meio dele, a libertação triunfou. Ele causou dissabores a muitos reis, porém alegrou Jacó com suas façanhas, e sua memória será sempre elogiada. Percorreu as cidades de Judá, exterminando os injustos, e afastou de Israel a ira divina. Sua fama percorreu todo o país, porque ele reuniu um povo que estava morrendo. De onde vem a força dos fracos? - Apolônio reuniu pagãos e um forte contingente militar da Samaria, a fim de lutar contra Israel. Ao saber disso, Judas saiu para enfrentá-lo. Conseguiu vencer e matar Apolônio, do qual muitos soldados tombaram mortos, e o resto fugiu. Ao recolher os despojos, Judas pegou a espada de Apolônio e, daí para a frente, passou a lutar sempre com ela. Seron, general do exército sírio, ouviu falar que Judas tinha reunido em torno de si um partido numeroso, formado de homens fiéis e dispostos para a guerra. Ele pensou: «Vou ficar famoso e ganhar prestígio no reino, lutando contra Judas e seus partidários, que desprezam as ordens do rei». Então Seron se preparou, e a ele se ajuntou um grande exército de gente ímpia, que subiu com ele para vingar-se dos israelitas. Seron avançou até a subida de Bet-Horon, onde Judas foi enfrentá-lo com pouca gente. Ao ver a multidão que vinha se aproximando para enfrentá-los, os homens de Judas lhe disseram: «Somos poucos. Como é que podemos enfrentar essa multidão forte e armada? Além disso, estamos cansados. Hoje ainda não comemos nada». Judas respondeu: «Não é difícil que muitos caiam na mão de poucos. Não faz diferença para Deus salvar com poucos ou salvar com muitos. A vitória na guerra não depende da multidão de soldados, mas da força que vem do céu. Eles vêm contra nós cheios de insolência e injustiça, para eliminar a nós, nossas mulheres e nossos filhos, e levar tudo o que temos. Nós, porém, lutamos por nossa vida e nossas leis. Por isso, Deus vai esmagá-los diante de nós! Não tenham medo». Judas terminou de falar e os atacou de surpresa. E Seron com seu exército foram esmagados diante de Judas. Os homens de Judas perseguiram o inimigo pela baixada de Bet-Horon, até a planície. Seron perdeu oitocentos homens, e o resto fugiu para a região dos filisteus. Então Judas e seus companheiros começaram a ser temidos, e o pavor dominou as nações vizinhas. Sua fama chegou até o rei, porque todas as nações comentavam as batalhas de Judas. Os fracos incomodam os poderosos - Logo que soube disso, o rei Antíoco ficou furioso e mandou concentrar todas as forças do reino, formando um exército poderosíssimo. Abriu seu tesouro e adiantou o soldo de um ano para todo o exército, ordenando que ficasse de prontidão para qualquer eventualidade. Percebeu, porém, que as reservas do tesouro não bastavam e as entradas que vinham das províncias eram poucas, por causa das revoltas e ruínas que ele tinha espalhado no país, para acabar com as leis antigas. E ficou com medo de não ter, como já havia acontecido outras vezes, o suficiente para as despesas e para os presentes que costumava distribuir mais que os reis anteriores. Vendo-se em apuros, resolveu recorrer à Pérsia, para recolher os tributos daquelas províncias e ajuntar grande soma de dinheiro. Antes disso, deixou Lísias, membro distinto da família real, à frente dos negócios do rei, desde o rio Eufrates até a fronteira do Egito. Encarregou-o de cuidar do seu filho Antíoco, até a sua volta. Colocou sob o comando dele a metade de suas tropas, inclusive os elefantes, e o encarregou de tudo o que estava querendo, especialmente com relação aos habitantes da Judéia e de Jerusalém. Lísias deveria mandar um exército para derrotar e destruir o exército de Israel e o que ainda restasse em Jerusalém, fazendo assim desaparecer desse lugar a lembrança dessa gente. Depois, Lísias deveria colocar estrangeiros em todo o território e dividir o país em lotes. Levando a metade de suas tropas, o rei partiu de Antioquia, capital do seu reino, no ano cento e quarenta e sete. Depois de atravessar o rio Eufrates, percorreu as províncias do planalto. Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorímenes, e Nicanor com Górgias, homens poderosos e influentes no reino, e os enviou com quarenta mil homens de infantaria e sete mil cavaleiros, a fim de invadir o país de Judá e arrasá-lo, conforme as determinações do rei. Puseram-se em marcha com todo o exército e acamparam na planície, perto de Emaús. Quando os traficantes da região souberam da notícia, correram para o acampamento com grande quantidade de prata, ouro e correntes, a fim de comprar os israelitas como escravos. Ao exército juntaram-se ainda tropas edomitas e filistéias. Coragem para a luta decisiva - Judas e seus companheiros perceberam que a situação estava se agravando muito: o exército inimigo já estava acampado na região. Eles ficaram também sabendo que o rei tinha dado ordens para destruir e exterminar o povo. E comentaram: «Vamos reerguer da ruína o nosso povo. Vamos lutar pelo nosso povo e pelo Templo». Então foi convocada uma assembléia, a fim de que todos pudessem estar preparados para a luta e também para rezar, pedindo a Deus piedade e compaixão. Jerusalém estava despovoada como um deserto. Nenhum de seus filhos entrava nem saía. O santuário foi pisoteado. E os estrangeiros ocupavam a fortaleza, transformada em hospedaria de pagãos. Jacó perdeu a alegria, e não se ouviam mais nem a flauta nem a cítara. Reuniram-se todos e foram para Masfa, lugar que fica bem defronte a Jerusalém, porque aí foi o primeiro lugar de oração em Israel. Nesse dia, eles jejuaram, vestiram-se de luto, puseram cinza na cabeça e rasgaram as roupas. Depois desenrolaram o livro da Lei, para consultá-lo, da mesma forma que os pagãos consultavam seus ídolos. Levaram também as vestimentas dos sacerdotes, os primeiros frutos e os dízimos, e convocaram os nazireus que tinham terminado o tempo do seu voto. Todos levantaram a voz para o céu, gritando: «O que podemos fazer com essa gente? Para onde os levaremos? Teu Templo foi pisoteado e profanado, teus sacerdotes estão de luto e humilhados! Vê! Os pagãos se uniram contra nós, para nos aniquilar. Tu bem sabes o que eles planejam contra nós. Como poderemos resistir, se tu não nos ajudares?» Em seguida, tocaram as trombetas e levantaram grande clamor. Então Judas nomeou os comandantes do exército: comandantes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez. Mandou voltar para casa os que estavam construindo, os que tinham acabado de se casar, os que estavam plantando lavoura de uvas e os que andavam com medo, tudo conforme a Lei ordena. Então o exército levantou acampamento e foi acampar ao sul de Emaús. Judas ordenou: «Preparem-se. Sejam firmes e corajosos e estejam prontos para amanhã entrar em combate contra esses pagãos. Eles se aliaram contra nós, com a intenção de nos destruir, a nós e ao nosso Templo. É melhor morrer na batalha do que ficar olhando a desgraça do nosso povo e do nosso Templo. Seja feita a vontade de Deus».

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

3,1-9: O texto é elogio à pessoa do herói popular, que entrega a vida pela causa do povo. Ele combate tanto o opressor como também aqueles que, embora pertencendo ao povo, o atraiçoam, favorecendo o jogo do opressor (v. 5). 10-26: A luta desigual entre um exército armado e um pequeno grupo relembra as antigas lutas do tempo dos juízes e de Davi. O que dá eficácia à luta é o esforço para defender a vida e o projeto que é dirigido para a conquista da liberdade. E quem lidera essa luta é o próprio Deus. 27-41: Quando a resistência do povo ganha corpo, os donos do poder entram em pânico. E sua primeira preocupação é reforçar o aparato militar, empenhando nisso todo o orçamento do país. A seguir, a estratégia consiste em desarticular a resistência, introduzir estrangeiros que não ofereçam perigo para o sistema e, finalmente, dividir o país, dificultando possíveis revoltas futuras. O tempo de crise é também o tempo dos aproveitadores: há sempre muita gente preparada para lucrar com a desgraça do povo (v. 41). 42-60: Em situações extremas, é melhor partir para a luta do que ficar passivamente esperando a morte chegar. Onde encontrar coragem para a luta decisiva? Revendo a história, relembrando as lutas passadas e, sobretudo, entregando-se nas mãos de Deus, o aliado forte. É ele que concede a vitória a quem não teme entregar a própria vida para salvar o povo.

# Capítulo 4

Memória e discernimento - Górgias pegou cinco mil soldados de infantaria e mil cavaleiros escolhidos. Saiu de noite para poder atacar de surpresa o acampamento dos judeus e acabar com eles de uma vez. O pessoal da fortaleza serviu-lhes de guia. Sabendo do plano, Judas levantou acampamento com o seu exército e foi atacar a parte do exército do rei que tinha ficado em Emaús, enquanto alguns batalhões estavam longe do acampamento. Quando Górgias chegou, de noite, ao acampamento de Judas, não encontrou ninguém. Então começou a procurá-los pelos morros, pensando que tivessem fugido. Ao amanhecer, Judas chegou à planície com três mil homens, mas sem escudos e espadas suficientes. Quando viram que o acampamento dos pagãos era forte e estava bem guardado, rodeado de cavaleiros treinados para a guerra, Judas disse a seus homens: «Não tenham medo da quantidade deles, nem se apavorem com seu ataque. Lembrem-se de como nossos antepassados foram salvos no mar Vermelho, quando o Faraó com o seu exército os perseguia. Vamos gritar a Deus para que nos ajude e se lembre da Aliança com os nossos antepassados e derrote hoje esse exército que está à nossa frente. Então todas as nações reconhecerão que existe alguém que resgata e liberta Israel». Quando os estrangeiros levantaram os olhos e os viram chegando pela frente, saíram do acampamento para a batalha. Os homens de Judas tocaram a trombeta e atacaram. Os pagãos foram derrotados e fugiram para a planície. Os que estavam na retaguarda foram mortos à espada. Os israelitas os perseguiram até Gazara e até as planícies da Iduméia, de Azoto e de Jâmnia. E o inimigo perdeu cerca de três mil homens. Ao voltar da perseguição aos fugitivos, Judas falou aos soldados: «Não fiquem cobiçando os despojos, pois temos mais um combate pela frente: Górgias e seu batalhão estão no monte aqui perto de nós. Sejam firmes contra nossos inimigos e lutem contra eles. Depois, poderão recolher os despojos com toda a tranqüilidade». Judas ainda falava, quando se avistou uma patrulha deles espionando do alto do monte. A patrulha viu que os companheiros tinham fugido e que o acampamento estava incendiado: a fumaça que se via denunciava o que tinha acontecido. Ao ver isso, ficaram completamente apavorados e, quando viram o exército de Judas na planície, preparado para o confronto, fugiram todos para a região dos filisteus. Então Judas voltou para saquear o acampamento: pegou muito ouro e prata, tecidos de púrpura comum e de púrpura marinha, e muita coisa de valor. Voltaram cantando hinos e louvando a Deus, «porque ele é bom e seu amor é para sempre». E, nesse dia, Israel conseguiu uma grande vitória. Os estrangeiros que fugiram foram contar a Lísias tudo o que tinha acontecido. Ao ouvir a notícia, ele ficou transtornado e abatido, pois as coisas contra Israel não tinham acontecido como ele esperava, e o resultado era o contrário do que o rei havia previsto. Vitória em luta desigual - No ano seguinte, Lísias recrutou sessenta mil combatentes de elite e cinco mil cavaleiros, a fim de subjugar os judeus. Eles foram para a Iduméia e acamparam em Betsur, mas Judas saiu para enfrentá-los com dez mil homens. Ao ver tão poderoso exército, Judas rezou: «Bendito sejas tu, Salvador de Israel, que derrotaste a força de um gigante pela mão do teu servo Davi, e que entregaste o exército dos filisteus nas mãos de Jônatas, filho de Saul, e do seu escudeiro. Assim também, entrega esse exército nas mãos do teu povo Israel, e que seus soldados e cavaleiros fiquem envergonhados. Amedronta-os e quebra o orgulho do seu poderio, para que sejam afogados pela derrota. Derruba-os com a espada dos que te amam, para que todos os que conhecem o teu Nome te celebrem com hinos». Avançaram uns contra os outros, e cerca de cinco mil do exército de Lísias caíram na luta corpo a corpo. Ao ver a derrota do seu exército e a coragem do grupo de Judas, disposto corajosamente a viver ou morrer, Lísias foi para Antioquia e começou a recrutar um exército ainda mais numeroso, a fim de voltar à Judéia. Comemoração da vitória - Judas e seus companheiros fizeram esta proposta: «Agora que derrotamos o inimigo, vamos purificar e consagrar o Templo». O exército inteiro se reuniu e subiu o monte Sião. Aí viram o santuário abandonado, o altar profanado, as portas incendiadas, o mato crescendo nos pátios, como se fosse em campo aberto ou nas montanhas, e os aposentos destruídos. Então rasgaram as roupas e fizeram grande luto, jogando cinza na cabeça e prostrando-se por terra. Depois tocaram a trombeta e clamaram ao céu. Judas destacou alguns homens para que contivessem os que estavam na fortaleza, enquanto se purificava o Templo. Para isso, escolheu sacerdotes sem defeito físico e que seguiam a Lei. Eles purificaram o Templo e jogaram as pedras que o contaminavam num lugar impuro. Puseram-se, então, a discutir a respeito do altar dos holocaustos que fora profanado, e tiveram a idéia de destruí-lo. Assim não ficariam envergonhados pelo fato de os pagãos o terem profanado. Demoliram o altar, e puseram as pedras no monte do Templo, num lugar conveniente, até que aparecesse um profeta e resolvesse o caso. Então pegaram pedras brutas, conforme manda a Lei, e com elas construíram um altar novo, igual ao anterior. Restauraram o Templo e consagraram a parte interna do santuário e os pátios. Fizeram novos objetos de culto, e colocaram dentro do Templo o candelabro, o altar do incenso e a mesa. Queimaram incenso sobre o altar e acenderam as lâmpadas do candelabro, para que iluminassem o Templo. Colocaram os pães em ordem sobre a mesa, penduraram as cortinas e deram por terminado todo o trabalho. Na madrugada do dia vinte e cinco do nono mês, chamado Casleu, do ano cento e quarenta e oito, ofereceram um sacrifício de acordo com a Lei, sobre o novo altar dos holocaustos que tinham construído. Exatamente no mesmo dia e mês em que os pagãos o tinham profanado, o altar foi consagrado em meio a cânticos e música ao som de cítaras, harpas e címbalos. Todo o povo se prostrou por terra, adorando e louvando a Deus, que lhes tinha dado sucesso. Celebraram a consagração do altar durante oito dias, oferecendo alegremente holocaustos com sacrifícios de comunhão e ação de graças. Enfeitaram a fachada do Templo com coroas douradas e escudos. Consagraram os portais e os aposentos, onde colocaram portas. A alegria do povo foi muito grande. Assim estava cancelada a afronta imposta pelos pagãos. Judas, com seus irmãos e toda a assembléia de Israel, determinou que se comemorasse anualmente a nova consagração do altar, com festas solenes durante oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de Casleu. Nessa ocasião, construíram, em volta do monte Sião, muralhas altas com torres bem fortes, para que os pagãos nunca mais entrassem e as destruíssem, como haviam feito antes. Judas deixou aí um destacamento, para defender o monte. Também fortificou Betsur, para que o povo ficasse protegido contra a Iduméia.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

4,1-27: O que sustenta a luta popular é a lembrança ativa das antigas vitórias do povo. Por outro lado, embora a luta dependa da ação de Deus, ela não dispensa o discernimento humano. 28-35: A luta desigual relembra agora o confronto entre Davi e Golias. 36-61: Jerusalém e o Templo são símbolos da libertação do povo. A purificação do Templo é feita para eliminar a presença e ação do opressor, que procura perverter a alma do povo (as pedras do v. 43 eram as do altar edificado a Júpiter - cf. 1,54). Nasce a festa da Hanucá ou Dedicação, celebrada com muitas luzes e alegria, e cujos ecos vamos encontrar em Jo 10,22.

# Capítulo 5

Busca da independência política - Quando as nações vizinhas souberam que os judeus tinham reconstruído o altar e consagrado novamente o santuário como antes, ficaram muito irritadas. Resolveram acabar com os descendentes de Jacó que viviam no meio delas, e começaram a matar e eliminar as pessoas do povo judeu. Então Judas atacou os descendentes de Esaú, moradores da Iduméia, na região de Acrabatena, que estavam cercando Israel. Judas derrotou-os fragorosamente, os humilhou e lhes carregou os despojos. Depois Judas lembrou-se das maldades da gente de Beã, que era permanente armadilha e obstáculo para o povo, por causa das emboscadas que armavam pelos caminhos. Ele os obrigou a se refugiarem nas próprias torres. Depois que os cercou, os destruiu: incendiou as torres com tudo e todos que estavam dentro delas. Em seguida, marchou contra os amonitas, onde enfrentou um exército numeroso e bem armado, comandado por Timóteo. Teve de enfrentar muitas batalhas. No final, porém, aqueles foram derrotados por Judas, que os esmagou. Depois de se apossar de Jazer com seus distritos, Judas voltou para a Judéia. Os pagãos que moravam em Galaad também se aliaram contra os israelitas que viviam em seus territórios, querendo eliminá-los. Os israelitas se refugiaram na fortaleza de Datema, e mandaram esta carta a Judas e seus irmãos, dizendo: «Os pagãos se reuniram ao nosso redor contra nós, e querem destruir-nos. Já estão prontos para vir tomar a fortaleza onde nos refugiamos. O comandante do exército deles é Timóteo. Venha livrar-nos das mãos deles, pois muitos dos nossos já tombaram. Todos os nossos irmãos que moravam no distrito de Tobias foram mortos, suas mulheres e filhos foram levados prisioneiros e seus bens foram saqueados. Cerca de mil pessoas já morreram». O pessoal de Judas ainda estava lendo a carta, quando chegaram outros mensageiros vindos da Galiléia. Estavam com as roupas rasgadas e traziam esta notícia: «Todos de Ptolemaida, Tiro, Sidônia e da Galiléia dos pagãos se uniram contra nós, para nos aniquilar». Logo que Judas e os soldados ouviram contar tudo isso, foi convocada uma grande assembléia para resolver o que fazer em favor dos irmãos que estavam em dificuldade, perseguidos pelos pagãos. Judas disse a seu irmão Simão: «Escolha os homens que você quiser e vá libertar os irmãos que estão na Galiléia. Eu e meu irmão Jônatas vamos para Galaad». Para defender a Judéia, deixou o resto do exército, sob o comando de José, filho de Zacarias, e Azarias, chefe do povo. Recomendou-lhes: «Comandem as tropas, mas não entrem no combate contra os pagãos, enquanto não voltarmos». A tropa de Simão era de três mil homens, que deviam ir para a Galiléia; a tropa de Judas era de oito mil, que deviam ir para Galaad. Simão foi para a Galiléia, onde travou várias batalhas contra os pagãos. Enfrentou, esmagou os pagãos e perseguiu-os até as portas de Ptolemaida. Tombaram cerca de três mil deles, e Simão recolheu os despojos. Em seguida tomou os judeus da Galiléia e de Arbates, juntamente com as mulheres, filhos e pertences, e com grande alegria os levou para a Judéia. Enquanto isso, Judas Macabeu e seu irmão Jônatas atravessaram o rio Jordão e caminharam três dias pelo deserto. Aí cruzaram com os nabateus, que foram ao encontro deles amigavelmente e lhes contaram tudo o que havia acontecido aos seus irmãos em Galaad: «Muitos deles estão cercados em Bosora, Bosor, Alimas, Casfo, Maced e Carnain, cidades grandes e fortificadas. Outros se reuniram nas restantes cidades de Galaad, e o inimigo decidiu atacar amanhã as fortalezas, conquistá-las e exterminar, num só dia, todos os que nelas se encontram». Imediatamente Judas e seu exército mudaram de direção e tomaram o rumo de Bosora, atravessando o deserto. Tomou a cidade, matou todos os homens à espada, recolheu os despojos e incendiou a cidade. Partiram daí à noite e foram até à fortaleza. Ao amanhecer, avistaram um grande exército, carregando escadas e máquinas de guerra, para conquistar a fortaleza, e já estavam começando a atacar. Percebendo que a luta já tinha começado e que a gritaria da cidade subia até o céu em meio ao som das trombetas e de um clamor intenso, Judas falou a seus homens: «Lutem hoje por seus irmãos». Distribuiu o pessoal em três alas, por trás dos inimigos, tocando as trombetas e rezando aos gritos. Ao perceber que era o Macabeu, o exército de Timóteo fugiu em debandada, sofrendo uma grande derrota. Nesse dia caíram mortos cerca de oito mil soldados do exército de Timóteo. Daí, Judas se dirigiu para Alimas, atacou e tomou a cidade, matou os homens, recolheu os despojos e incendiou a cidade. Daí, foi para Casfo, Maced, Bosor e outras cidades de Galaad, e as tomou todas. Algum tempo depois desses acontecimentos, Timóteo organizou outro exército e acampou defronte a Rafon, do outro lado do córrego. Judas mandou espionar o acampamento dele, e recebeu estas informações: «Todas as nações vizinhas se aliaram a Timóteo, formando um exército muito grande. Também os árabes estão contratados para ajudá-los, e estão todos acampados do outro lado do córrego, prontos para atacar você». Então Judas saiu para enfrentá-los. No momento em que Judas e seu exército iam se aproximando do córrego, Timóteo disse a seus oficiais: «Se ele atravessar primeiro em nossa direção, não poderemos resistir, porque ele certamente vencerá. Mas, se ele ficar com medo e acampar do lado de lá, então nós atravessaremos e o venceremos». Quando chegou à beira d’água, Judas colocou em forma os oficiais de recrutamento ao longo da margem do córrego, e deu-lhes esta ordem: «Não deixem ninguém acampar. Façam todos atravessar». O próprio Judas foi o primeiro a atravessar na direção do inimigo, e todo o exército o acompanhou. Derrotaram os pagãos, que largaram as armas e se refugiaram no templo de Carnain. Os judeus tomaram a cidade e puseram fogo no templo, queimando todos os que estavam dentro. Destruída Carnain, ninguém mais opôs resistência a Judas. Em seguida, Judas reuniu todos os israelitas que viviam em Galaad, grandes e pequenos, com mulheres, filhos e pertences, uma grande multidão, para levá-los à Judéia. Assim chegaram a Efron, cidade importante e bem fortificada, que ficava no caminho. Não havia jeito de se desviar da cidade, nem por um lado nem por outro; era preciso passar por dentro dela. O pessoal da cidade fechou as portas e reforçou-as com pedras. Judas mandou uma embaixada, com esta mensagem de paz: «Precisamos atravessar o território de vocês, para voltarmos à nossa terra. Ninguém vai lhes fazer mal. Só queremos atravessar». Eles, porém, não abriram as portas. Então Judas mandou avisar pelo acampamento que entrassem todos em forma para o combate, no lugar onde estivessem. Ficaram todos de prontidão e, em seguida, começaram a lutar contra a cidade. O combate durou o dia e a noite toda, até que a cidade se rendeu. Mataram à espada todos os homens, demoliram a cidade, recolheram os despojos e atravessaram a cidade, passando por cima dos cadáveres. Em seguida, atravessaram o rio Jordão, em direção à grande planície que fica diante de Betsã. Judas ficava reunindo os que estavam atrasados e animava o povo por toda a viagem, até chegar à terra de Judá. Então subiram felizes e alegres ao monte Sião, e ofereceram holocaustos, pois tinham conseguido voltar em paz, sem que ninguém morresse. Enquanto Judas e Jônatas estavam em Galaad, e seu irmão Simão se encontrava na Galiléia, diante de Ptolemaida, os dois comandantes do exército, José, filho de Zacarias, e Azarias, ficaram sabendo das façanhas que eles tinham realizado. E comentaram: «Vamos nós também ficar famosos! Vamos lutar contra as nações vizinhas». Mandaram avisar os soldados do exército, que estava sob o comando deles, e se puseram em marcha contra Jâmnia. Górgias e seus homens saíram da cidade para enfrentá-los. Aconteceu que José e Azarias foram derrotados e perseguidos até a fronteira da Judéia. Nessa ocasião, morreram cerca de dois mil homens de tropas de Israel. Foi uma grande derrota para o exército, causada pelo fato de José e Azarias não terem obedecido a Judas e seus irmãos. Eles queriam ficar famosos, mas não eram da descendência dos homens destinados a libertar Israel. O valente Judas e seus irmãos tinham grande prestígio diante de todos os israelitas e também diante das outras nações, aonde chegava a sua fama. As pessoas se aglomeravam em torno deles para aplaudi-los. Judas e seus irmãos marcharam para lutar contra os descendentes de Esaú, na região que fica ao sul. Tomaram Hebron e seus distritos, destruíram suas fortificações e incendiaram as torres que as rodeavam. Daí, partiram para a região dos filisteus, passando por Marisa. Foi nessa ocasião que alguns sacerdotes morreram na guerra, pois quiseram mostrar valentia e entraram em combate imprudentemente. Judas dirigiu-se para Azoto, região dos filisteus, e aí destruiu os altares, queimou as imagens dos deuses deles e saqueou a cidade. Depois, voltou para a terra de Judá.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

5,1-68: Firmemente estabelecido em Jerusalém, Judas combate agora todos os países vizinhos, já entregues ao dominador e que hostilizam os judeus residentes nessas regiões. A preocupação dele é certamente reconquistar todo o território que, no tempo de Salomão, pertenceu aos israelitas. Percebe-se, portanto, que as lutas iniciadas para preservar a identidade cultural e religiosa do povo, se transformam agora em campanha política para refazer um Estado independente.

# Capítulo 6

A morte do opressor - Quando percorria as províncias do planalto, o rei Antíoco ouviu falar que havia na Pérsia uma cidade chamada Elimaida, famosa pela sua riqueza em prata e ouro. Diziam que o templo dessa cidade era muito rico e que havia nele cortinas tecidas de ouro, couraças e armas aí deixadas pelo rei Alexandre, o macedônio, filho de Filipe, que foi o primeiro rei do império grego. Antíoco dirigiu-se para o local, pretendendo tomar e saquear a cidade. Mas não conseguiu, porque o pessoal da cidade, sabendo da sua pretensão, preparou-se para a guerra e o enfrentou. Antíoco teve de fugir, e foi com grande tristeza que deixou o lugar, a fim de voltar para a Babilônia. Ele ainda estava na Pérsia, quando recebeu a notícia de que as tropas enviadas contra a Judéia tinham sido derrotadas e que Lísias tinha tomado a iniciativa de enfrentar os judeus com poderoso exército, mas teve de recuar. Soube também que os judeus ficavam mais perigosos por causa da quantidade de armas, além de outros recursos e despojos que tomavam dos exércitos que iam derrotando. Contaram também que os judeus tinham tirado a abominação que ele colocara sobre o altar de Jerusalém, e que tinham cercado o Templo com muralhas altas como antigamente, fazendo o mesmo em Betsur, cidade que pertencia ao rei. Ao ouvir essas notícias, o rei ficou apavorado e totalmente atordoado, e caiu de cama, doente de tristeza, pois nada estava acontecendo como ele queria. Ficou aí muito tempo, cada vez mais deprimido. Percebendo que ia morrer, chamou todos os grandes e lhes disse: «O sono sumiu dos meus olhos, meu coração está abatido de tanta aflição. Eu disse a mim mesmo: ‘A que grau de aflição me vejo reduzido! Como é grande a onda em que estou me debatendo. Eu que era feliz e estimado quando estava no poder! Agora, porém, estou lembrando os males que fiz a Jerusalém, de onde tirei todos os objetos de prata e ouro que nela havia. Lembro-me dos habitantes de Judá que mandei matar sem motivo. Reconheço que é por causa de tudo isso que hoje me acontecem essas desgraças. Agora estou morrendo, cheio de tristeza e em terra estrangeira’ «. Chamou Filipe, um dos seus amigos, e passou-lhe a autoridade sobre todo o seu reino. Entregou-lhe a coroa, o manto e o anel, a fim de que levasse esses objetos para o seu filho Antíoco, a quem deveria educar e preparar para ser o rei. E aí mesmo o rei Antíoco morreu, no ano cento e quarenta e nove. Logo que soube da morte do rei, Lísias proclamou como novo rei o filho Antíoco, a quem o mesmo Lísias tinha educado desde criança. E lhe deu o nome de Eupátor. Busca de independência econômica - A tropa aquartelada na fortaleza impedia sempre a passagem dos israelitas para o Templo, e os prejudicava de todas as formas, dando assim apoio aos pagãos. Então Judas resolveu desalojá-los daí. E convocou todo o exército para cercá-los. Reuniram-se todos e no ano cento e cinqüenta fizeram o cerco da fortaleza: prepararam rampas e máquinas de assalto. Alguns, porém, conseguiram escapar do cerco, e a eles se aliaram vários israelitas traidores, que foram juntos procurar o rei e dizer-lhe: «Quando é que o senhor vai fazer justiça e vingar nossos irmãos? Nós nos submetemos voluntariamente a seu pai, seguindo as orientações e obedecendo fielmente às ordens dele. O resultado é que nossos compatriotas cercaram a fortaleza e nos tratam como estranhos. Mais ainda: mataram todos os nossos que lhes caíram nas mãos e saquearam nossas propriedades. E não é só contra nós que eles estão erguendo a mão, mas também contra o território que pertence a você. Hoje, por exemplo, estão cercando a fortaleza de Jerusalém para tentar tomá-la, e já fortificaram o Templo e a cidade de Betsur. Se não os surpreender rapidamente, farão coisas ainda piores, e você não será mais capaz de segurá-los». Um ato de bravura - Ao ouvir isso, o rei se inflamou. Reuniu todos os seus amigos, os generais do exército e os comandantes da cavalaria. Foram convocadas também tropas mercenárias, vindas de outros reinos e até das ilhas do mar. O contingente chegou a cem mil soldados de infantaria, vinte mil de cavalaria e trinta e dois elefantes treinados para a guerra. Eles atravessaram a Iduméia, acamparam perto de Betsur e lutaram contra a cidade por muitos dias. Construíram máquinas de guerra, mas os judeus saíam da cidade, queimavam as máquinas e lutavam corajosamente. Então Judas deixou a fortaleza de Jerusalém e foi acampar em Bet-Zacarias, defronte ao acampamento do rei. Então o rei levantou-se de madrugada e transferiu o exército com todo o seu contingente para o caminho de Bet-Zacarias. Aí os dois exércitos se prepararam para a batalha e tocaram as trombetas. Mostravam aos elefantes suco de uvas e de amoras, a fim de incentivá-los para o combate. Distribuíram esses animais no meio das alas do exército. Junto de cada elefante colocaram mil homens encouraçados com malhas de ferro e capacetes de bronze. Além disso, quinhentos cavaleiros escolhidos foram destacados para cada elefante: aonde o elefante ia, eles iam também, sem nunca se separar do animal. Sobre cada elefante havia uma forte torre de madeira, toda coberta, que era presa ao animal por correias. Em cada torre, além do indiano, iam três soldados que combatiam de cima do animal. O restante da cavalaria, protegida pela infantaria, ia nos dois lados do exército, para atacar o inimigo e dar cobertura às alas. Quando o sol começou a brilhar nos escudos de ouro e bronze, a montanha inteira ficou brilhando e faiscando por causa dos escudos, que pareciam tochas acesas. Parte do exército do rei se havia colocado no ponto mais alto dos montes; a outra parte estava mais abaixo. Eles marchavam compacta e ordenadamente. Quem ouvia o vozerio de tanta gente, o tropel dessa multidão e o ruído das armas, ficava apavorado, pois era realmente um exército muito numeroso e bem armado. Judas, porém, foi em frente com o seu exército, a fim de lutar. Do exército do rei caíram seiscentos homens. Eleazar, o Abaron, viu um dos elefantes revestido com as insígnias reais, mais alto do que os outros elefantes; crendo que o rei devia estar aí, resolveu dar a vida para salvar o povo, esperando assim conquistar uma fama eterna: corajosamente, ele se foi enfiando pelo meio das alas do exército, matando à direita e à esquerda. Os pagãos afastavam-se dele para os lados. Acabou chegando bem debaixo do elefante, cravou nele a espada e o matou. O elefante, porém, caiu por cima de Eleazar, e este morreu aí mesmo. Ao ver a força do rei e a capacidade dos seus exércitos, os judeus bateram em retirada. Solidariedade e recursos para a luta - Os soldados do exército do rei foram em direção a Jerusalém, para lutar contra os judeus. O rei cercou a Judéia e o monte Sião. Fez também um acordo com os habitantes de Betsur. Estes saíram da cidade, porque já não tinham provisões para resistir ao cerco, pois era o ano sabático, o repouso da terra. Foi assim que o rei tomou Betsur. Instalou aí uma guarnição para defender a cidade. Ele ficou acampado em volta do Templo por muitos dias. Construiu rampas e diversas máquinas de assalto, lança-chamas, atiradeiras, escorpiões para atirar projéteis e fundas. Mas os judeus também fizeram máquinas de guerra que combatiam as do rei, e ficaram lutando por muitos dias. Nos depósitos não havia mais alimentos, por ser o ano sabático e também porque os que tinham escapado das outras nações para a Judéia consumiram o que sobrara de mantimentos. Ficaram poucos homens no Templo, pois forçada pela fome, a maioria se dispersou, voltando cada qual para a própria terra. Lísias recebeu a notícia de que Filipe, aquele que o rei Antíoco antes de morrer tinha encarregado de educar o filho Antíoco para fazê-lo rei, estava de volta da Pérsia e da Média, acompanhado dos exércitos que tinham ido com o rei. A intenção de Filipe era assumir o poder. Lísias ficou aflito e deu a entender que era preciso sair desse lugar. Disse ao rei, aos generais e aos soldados: «Dia a dia estamos ficando mais fracos. Nossas provisões já são poucas e o lugar que estamos cercando está bem armado. Além disso, os assuntos do reino estão esperando por nós. Vamos estender a mão para essa gente e fazer um acordo com eles e com todos os de sua nação. Vamos reconhecer o direito deles de viver conforme suas leis, como faziam antigamente, pois eles se inflamaram e fizeram tudo isso por causa de suas leis, que nós quisemos abolir». A proposta agradou ao rei e aos generais. Então Lísias mandou aos judeus propostas de paz, que eles aceitaram. O rei e os generais confirmaram o acordo sob juramento, e os que estavam cercados na fortaleza puderam sair sob essas condições. Quando o rei chegou ao monte Sião, viu as fortificações do lugar. Mas, quebrando o juramento que havia feito, demoliu a muralha que havia ao redor de Sião. Em seguida, partiu às pressas para Antioquia, onde encontrou Filipe, que se havia apoderado da cidade. Lutou contra ele e tomou a cidade pela força. Para resistir, o povo precisa contar com recursos extraordinários e com a solidariedade, para sobreviver e continuar a luta. É preciso estar alerta contra acordos que acabam desarticulando a luta popular e deixando o povo em situação vulnerável.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

6,1-17: Antíoco IV Epífanes procurou exterminar pela força as raízes da identidade do povo judeu. Por isso, o autor considera sua morte como castigo do próprio Deus. Provavelmente o fato aconteceu antes da dedicação do Templo, narrado em 4,36-61. 18-27: Aproveitando as lutas pelo poder entre os gregos, após a morte de Antíoco IV, Judas procura desalojar a guarnição colocada na fortaleza que se estabelecera em Jerusalém e que mantinha a cidade e o Templo sob constante ameaça. Os judeus que apoiavam os pagãos provavelmente eram aristocratas proprietários de terras, que tinham o encargo de recolher o tributo para o rei. Sendo expulsos pelos Macabeus, e ficando sem suas propriedades, esses judeus não só ficavam prejudicados, mas também o tributo do rei deixava de ser recolhido. 28-47: Pela primeira vez, os judeus têm que bater em retirada diante do exército inimigo. A fuga é compensada pela bravura de Eleazar. 48-63: Os judeus resistem corajosamente em Betsur e Jerusalém. A falta de víveres, porém, compromete a luta, e por pouco a resistência não falha completamente. A providencial divisão entre os chefes gregos propicia uma trégua e um acordo. Todavia, a destruição da muralha deixa vulnerável a cidade. Para resistir, o povo precisa contar com recursos extraordinários e com a solidariedade, para sobreviver e continuar a luta. É preciso estar alerta contra acordos que acabam desarticulando a luta popular e deixando o povo em situação vulnerável.

# Capítulo 7

Luta em duas frentes - No ano cento e cinqüenta e um, Demétrio, filho de Selêuco, partiu de Roma e desembarcou com poucos homens numa cidade do litoral, e aí se proclamou rei. Logo que entrou no palácio real dos seus pais, os militares prenderam Antíoco juntamente com Lísias, a fim de apresentá-los a Demétrio. Ao saber do caso, porém, Demétrio disse: «Não quero que vocês me mostrem o rosto desses indivíduos!» Então mataram os dois, e Demétrio ocupou o trono do seu reino. Alguns indivíduos apóstatas e ímpios do povo de Israel, conduzidos por Alcimo, que aspirava ao cargo de sumo sacerdote, se apresentaram e acusaram o seu povo diante do rei, dizendo: «Judas e seus irmãos mataram todos os partidários do rei, e nos expulsaram de nosso país. Mande alguém de sua confiança para examinar a devastação que Judas causou a nós e à província do rei. Castigue a todos eles e àqueles que os apóiam». O rei escolheu Báquides, um dos seus amigos, governador das regiões do outro lado do rio Eufrates, homem importante no reino e da confiança do rei. E o mandou com o ímpio Alcimo, confirmado no cargo de sumo sacerdote, dando-lhe ordem para castigar os israelitas. Eles partiram para a Judéia com grande exército. Báquides mandou alguns mensageiros a Judas e seus irmãos, com falsas propostas de paz. Estes, porém, não deram ouvidos às palavras deles, porque perceberam que tinham vindo com muitos soldados. Apesar de tudo, um grupo de escribas se reuniu com Alcimo e Báquides, para buscar uma solução justa. Os assideus foram os primeiros israelitas a pedir a paz. Pensavam assim: «Quem veio com o exército é um sacerdote da descendência de Aarão. Ele não nos vai trair». Báquides conversou amigavelmente com eles e até jurou: «Nós não vamos fazer nenhum mal, nem a vocês nem a seus amigos!» Os assideus acreditaram neles. Porém Alcimo prendeu sessenta deles e matou-os no mesmo dia, conforme a passagem da Escritura: «Espalharam em volta de Jerusalém os cadáveres e o sangue dos seus devotos, e não havia ninguém para os sepultar». A partir daí, o medo e o pavor tomaram conta do povo. Diziam: «Eles não têm sinceridade nem honradez. Faltaram à palavra e ao juramento». Báquides saiu de Jerusalém e foi acampar em Bet-Zet. Aí mandou prender muitos homens que tinham passado para o seu lado e mais alguns dentre o povo. Em seguida, os matou a todos e jogou na cisterna grande. Depois confiou a região a Alcimo, deixou o exército com ele, a fim de dar-lhe força, e voltou para junto do rei. Alcimo batalhava pelo cargo de sumo sacerdote. Em torno dele reuniram-se todos os agitadores do povo: conseguiram dominar a Judéia e fizeram estrago enorme em Israel. Judas notou que o mal provocado por Alcimo e seus companheiros entre a gente de Israel era muito maior que o provocado pelos pagãos. Percorreu, então, todo o território da Judéia, castigando os traidores e impedindo-os de fazer incursões pelo país. Ao ver que Judas e seus companheiros estavam ficando mais fortes, e reconhecendo-se incapaz de resistir a eles, Alcimo voltou para o rei e os acusou de muitas maldades. Sem solidariedade não há vitória - Então o rei mandou Nicanor, um dos seus generais mais importantes, inimigo mortal dos israelitas, para exterminar o povo. Nicanor chegou a Jerusalém com numeroso exército e mandou falsas mensagens de paz a Judas e seus irmãos. Dizia: «Não é preciso haver guerra entre mim e vocês! Vou aí com poucos homens para fazer-lhes uma visita de amigo». E foi procurar Judas. Os dois se cumprimentaram amavelmente, mas os inimigos estavam preparados para saquear Judas. No entanto, Judas percebeu que a visita de Nicanor era uma armadilha, e ficou com tal medo, que não quis tornar a vê-lo. Nicanor também percebeu que suas intenções tinham sido descobertas e partiu para enfrentar Judas em Cafarsalama. Tombaram cerca de quinhentos homens de Nicanor, e os outros fugiram para a Cidade de Davi. Depois disso, Nicanor subiu ao monte Sião. Alguns sacerdotes e anciãos do povo saíram do Templo para cumprimentá-lo cordialmente e mostrar-lhe o holocausto que era oferecido na intenção do rei. Nicanor, porém, caçoou, ridicularizou, cuspiu neles e disse as maiores insolências. E jurou, com raiva: «Se vocês não me entregarem agora mesmo Judas e seu exército, juro que incendiarei este Templo quando eu voltar vitorioso». E saiu daí, furioso. Os sacerdotes entraram no Templo, ficaram de pé diante do altar e do santuário, e começaram a clamar a Deus, chorando: «Tu escolheste esta casa para que o teu Nome fosse invocado sobre ela, para que fosse uma casa de oração e prece para o teu povo. Executa a vingança contra esse indivíduo e seu exército: que eles morram à espada! Lembra-te das blasfêmias deles, e não lhes concedas descanso». Nicanor saiu de Jerusalém e foi acampar em Bet-Horon. Aí veio juntar-se a ele um exército da Síria. Judas acampou em Adasa, com três mil homens, e rezou assim: «Quando os mensageiros do rei disseram insolências, o teu anjo foi ao acampamento deles e matou cento e oitenta e cinco mil homens. Da mesma forma, esmaga hoje este exército que aí está na nossa frente, para que todos fiquem sabendo que Nicanor blasfemou contra o teu Templo. Condena-o na medida do mal que ele praticou!» Os exércitos se enfrentaram no dia treze do mês de Adar, e o exército de Nicanor foi derrotado. Ele foi o primeiro a tombar em combate. Os soldados, quando viram que Nicanor tinha caído morto, deixaram as armas e fugiram. Os judeus os perseguiram durante um dia, desde Adasa até perto de Gazara, tocando as trombetas atrás deles, com toque de alarme. De todos os povoados da Judéia, que ficavam próximos, o povo saía e os cercava, de modo que uns se voltavam contra os outros. Dessa forma, caíram todos mortos à espada, sem sobrar nenhum. Recolheram os despojos e fizeram o saque. Cortaram a cabeça e a mão direita de Nicanor, que ele tinha levantado com desprezo, e as levaram para mostrar ao povo, em Jerusalém. O povo ficou muito alegre e comemorou esse dia como dia de festa. Resolveram celebrar esta data anualmente, no dia treze de Adar. Assim a Judéia ficou tranqüila por algum tempo.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

7,1-25: Os Macabeus lutam em duas frentes: contra o exército grego e contra os judeus partidários da helenização, agora liderados pelo sumo sacerdote Alcimo. Os assideus eram um grupo interessado na independência religiosa; conseguida esta, eles entram em acordo com o dominador. Judas, porém, sabe que liberdade religiosa, sem independência política e econômica, nada significa. Todo movimento revolucionário, além dos inimigos externos, deve também enfrentar os inimigos internos, isto é, grupos que se vendem aos inimigos externos, traindo a causa do povo, só para assegurar cargos e privilégios. 26-50: Incapaz de combater diretamente a força popular, o dominador procura, primeiro, desmontar o movimento revolucionário, tentando prender o líder. Não conseguindo isso, o dominador recorre à repressão, procurando fazer que o povo fique desunido e entregue seus próprios líderes. Diante disso tudo, somente a solidariedade, articulada pelas lideranças, é capaz de conseguir a vitória. E o povo não deixa de consagrar essas datas como marcos fundamentais de uma nova história.

# Capítulo 8

Um sistema promissor? - Judas ouviu falar da fama dos romanos, que eram poderosos e valentes. Diziam que eram bons para com seus aliados e ofereciam acordo de amizade a quem quer que os procurasse. Falaram-lhe também das guerras e proezas que eles tinham realizado entre os gauleses, como os tinham derrotado e obrigado a pagar-lhes tributo. Falavam também do que eles tinham realizado na região da Espanha, para se apossarem das minas de prata e ouro que havia por aí; e ainda, como dominavam todos os lugares com prudência e persistência, mesmo que algum lugar ficasse muito distante deles. Falavam também dos reis que tinham vindo do outro lado do mundo para guerrear contra eles, e que foram derrotados fragorosamente; outros simplesmente lhes pagavam tributo todos os anos. As notícias falavam também de Filipe e Perseu, reis dos macedônios, e também de outros que tentaram revoltar-se contra os romanos, mas foram subjugados. Diziam ainda que também Antíoco, o Grande, rei da Ásia, tinha enfrentado os romanos com cento e vinte elefantes, cavalaria e carros de guerra, além de numerosa infantaria, e fora esmagado por eles. Os romanos o pegaram vivo e determinaram que ele e seus sucessores pagariam altos tributos e entregariam reféns e territórios. Tomaram as regiões da Lícia, Mísia e Lídia, as mais belas da Ásia, e as entregaram ao rei Eumenes. Os gregos planejaram lutar contra eles e derrotá-los, mas seu plano foi descoberto pelos romanos, que mandaram contra eles um general apenas. Um número imenso deles tombou, mulheres e crianças foram presas. Os romanos saquearam o que eles possuíam, subjugaram o país, destruíram suas fortalezas, e os fizeram escravos, até o dia de hoje. Outros reinos e ilhas que foram capazes de resistir a eles em outra ocasião, por fim foram derrotados e escravizados. Com os seus amigos, porém, e com todos os que confiavam no seu apoio, os romanos sempre conservaram sua amizade. Eles dominaram reis, tanto de perto quanto de longe. Todos os que ouviam o seu nome ficavam com medo. Aqueles a quem eles querem ajudar em suas pretensões ao trono, chegam a ser reis. A quem querem depor, eles depõem. Estão no auge do poder. Apesar de tudo, nenhum deles usa coroa ou manto de púrpura para se engrandecer com essas coisas. Eles organizaram um senado de trezentos e vinte senadores. Diariamente estão se consultando uns aos outros a respeito do povo e da melhor maneira de governá-lo. Para cada ano, confiam a um deles o encargo de dirigir o Senado e governar o país. Todos obedecem a esse único homem, e não existe inveja nem rivalidade entre eles. O perigo da aliança com os grandes - Judas escolheu Eupolemo, filho de João, da família de Acos, e Jasão, filho de Eleazar, e mandou os dois a Roma para firmar um acordo de amizade e mútua defesa, com a intenção de sacudir a dominação grega, pois sentiam que o reino dos gregos estava reduzindo Israel à escravidão. Eles partiram para Roma e, depois de longa viagem, entraram no Senado, e disseram: «Judas Macabeu, seus irmãos e todo o povo judeu nos enviaram a Vossas Excelências, a fim de estabelecer entre nós um acordo de amizade e mútua defesa, e para sermos contados entre seus amigos e aliados». Os senadores aprovaram o pedido. Segue a resposta que mandaram escrever em placas de bronze e enviaram a Jerusalém, para ficar aí entre os judeus, documentando o acordo de amizade e a mútua defesa: «Bem-estar aos romanos e aos judeus, em terra e mar, para sempre. Longe deles a espada inimiga. Sempre que Roma for atacada, ou algum de seus aliados, em todos os seus domínios, o povo judeu lutará a seu lado, conforme lhe for possível na ocasião, mas com toda a boa vontade. Por decisão de Roma, aos agressores, ninguém dará ou fornecerá trigo, armas, dinheiro ou navios. E observarão esses compromissos sem receber nada em troca. Da mesma forma, se o povo judeu for atacado, os romanos lutarão ao seu lado com todo o interesse, conforme lhes for possível na ocasião. Por decisão de Roma, aos agressores ninguém dará ou fornecerá trigo, armas, dinheiro ou navios. E observarão esse compromisso lealmente. Isso é o que ficou combinado entre romanos e judeus. Além do mais, se alguma das partes quiser acrescentar ou tirar alguma coisa, só se fará de comum acordo, e o que for acrescentado ou retirado terá força de lei. Quanto aos estragos que o rei Demétrio está provocando aos judeus, nós já lhe escrevemos, nestes termos: ‘Por que você oprime tiranicamente os judeus, nossos amigos e aliados? Se eles vierem outra vez queixar-se de você, nós defenderemos os direitos deles, atacando você por terra e mar’ «.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

8,1-16: Roma aparece num horizonte distante, como potência que pode oferecer proteção e ajuda contra os inimigos próximos. Mais tarde, também Roma se tornará perigoso opressor. 17-32: A aliança com os grandes é algo sempre muito ambíguo: Quem garante que eles manterão a palavra na hora em que os pequenos precisarem de ajuda? Os grandes estão mesmo interessados em ajudar os pequenos, ou em ampliar seus próprios domínios? Os profetas sempre alertaram para o perigo das alianças com os poderosos. De fato, Roma nunca auxiliou os judeus. Ao contrário, mais tarde, se tornará a maior opressora deles.

# Capítulo 9

A morte do herói popular - Ao ouvir que Nicanor e seu exército tinham sucumbido no combate, Demétrio resolveu mandar novamente Báquides e Alcimo até a Judéia, com a ala direita do exército. Eles tomaram o caminho da Galiléia e acamparam perto de Masalot, no território de Arbelas. Tomaram a cidade e mataram muita gente. No primeiro mês do ano cento e cinqüenta e dois, acamparam diante de Jerusalém. Depois saíram daí e foram em direção de Beerzet, com vinte mil homens de infantaria e dois mil de cavalaria. Judas estava acampado em Elasa, com três mil homens escolhidos. Ao ver o tamanho do exército inimigo, muitos deles começaram a ficar com medo e abandonaram o acampamento, ficando apenas oitocentos homens. Judas viu que seu exército estava se desfazendo, e que a batalha era iminente. Ficou desencorajado, porque não era mais possível reunir novamente os companheiros. Então disse aos que tinham ficado: «Vamos lutar contra o inimigo, se é que ainda podemos lutar contra ele!» Os companheiros tentavam convencê-lo: «Não conseguiremos. Vamos agora salvar as nossas vidas. Depois voltaremos com nossos irmãos, e então lutaremos contra eles. Agora somos muito poucos!» Judas respondeu: «Fugir deles? De maneira nenhuma! Se a nossa hora chegou, vamos morrer com coragem, em favor dos nossos irmãos! Não vamos deixar mancha nenhuma em nossa fama!» Enquanto isso, o exército inimigo saiu do acampamento e se colocou na frente dos judeus. Dividiram a cavalaria em duas alas, enquanto os atiradores de funda e os arqueiros marchavam à frente de todo o exército, com os mais valentes na primeira fila. Báquides estava na ala direita. E o exército avançou dos dois lados, tocando trombetas. Os do lado de Judas também tocaram as trombetas, e o solo tremeu com o barulho dos dois exércitos. Houve uma batalha sem trégua, desde o amanhecer até a tarde. Ao ver que Báquides e a parte mais forte do seu exército estavam do lado direito, Judas reuniu junto de si os que estavam com maior disposição, e com eles atacou a ala direita. Conseguiu persegui-los até a serra de Azara. Os da ala esquerda, quando viram que a ala direita estava em apuros, perseguiram Judas e seus companheiros, e os atacaram por trás. A batalha ficou mais feroz ainda, e de ambos os lados caíram muitos mortos. Judas também caiu, e os outros fugiram. Jônatas e Simão, irmãos de Judas, pegaram o corpo dele e o sepultaram no túmulo da família em Modin, chorando muito. Todo o Israel fez muitas lamentações por ele, e guardou luto por muitos dias, dizendo: «Como pôde morrer o herói, aquele que salvava Israel?» O resto das ações de Judas, suas batalhas e façanhas e sua grandeza não foram escritas, pois seria assunto demais. IV.

## Jônatas: luta e diplomacia

Insegurança e perseguição - Depois da morte de Judas, os apóstatas começaram a levantar-se, e reapareceram todos os malfeitores por todo o território israelita. Nessa época, alastrou-se uma fome terrível, de modo que o país inteiro aderiu a eles. Então Báquides escolheu alguns ímpios e colocou-os como chefes do país. Eles procuravam os partidários de Judas, para levá-los a Báquides, que os castigava e humilhava. Israel caiu numa tribulação tão grande, como nunca tinha havido, desde que os profetas desapareceram. Então todos os partidários de Judas se reuniram e disseram a Jônatas: «Desde que o seu irmão Judas morreu, não surgiu outro homem igual para tomar todas as iniciativas na luta contra os nossos inimigos, especialmente esse Báquides e aqueles que odeiam o nosso povo. Por isso, elegemos você no lugar dele como nosso chefe e guia, para dirigir a nossa luta». Assim Jônatas assumiu o comando no lugar do seu irmão Judas. Resistência em situação precária - Báquides soube disso e procurava matar Jônatas. Porém Jônatas, seu irmão Simão e todos os que estavam do seu lado, ao ficarem sabendo disso, fugiram para o deserto de Técua e acamparam perto das águas da cisterna de Asfar. Ao saber disso, Báquides foi, num sábado, com todo o seu exército, para o outro lado do rio Jordão. Jônatas mandou seu irmão João à frente da tropa para pedir aos seus amigos nabateus que cuidassem de toda a bagagem dele, que era muita. O pessoal de Iambri, porém, vindo de Madaba, atacou e agarrou João e tudo o que ele tinha, e se foi, carregando a presa. Depois disso, contaram a Jônatas e Simão que o pessoal de Iambri faria uma grande festa de casamento e, com muita solenidade, estavam trazendo de Nabata a noiva, que era filha de um dos grandes senhores de Canaã. Lembrando-se do assassínio do seu irmão João, eles subiram ao monte e aí se esconderam. Observando, notaram um tropel e grande aparato: era o noivo que vinha, acompanhado de seus amigos e irmãos, para encontrar a noiva, ao som de tamborins e outros instrumentos, e trazendo muitas armas. Os judeus, saindo do esconderijo, os atacaram e mataram; muitos caíram feridos, e os outros fugiram para os montes. Os judeus recolheram os despojos que eles haviam abandonado. Assim, a festa de casamento se transformou em velório, e o som das suas músicas em cântico fúnebre. Após ter vingado a morte do seu irmão, voltaram para as margens pantanosas do rio Jordão. Ao saber disso, Báquides foi, num sábado, com todo o seu exército, para o outro lado do rio Jordão. Jônatas disse aos que estavam com ele: «Vamos lutar pela nossa própria vida, pois hoje não é como das outras vezes. Vamos ter luta pela frente e pelas costas, pois temos as águas do Jordão de um lado e brejo e matagal do outro. Não há por onde escapar. Portanto, clamem a Deus, pedindo que possamos nos salvar das mãos de nossos inimigos». Travou-se a batalha. Jônatas esteve a ponto de atingir Báquides, mas este escapou, desviando-se para trás. Então Jônatas e seus companheiros se jogaram no rio Jordão e o atravessaram a nado, mas o pessoal de Báquides não atravessou o rio para persegui-los. Nesse dia, Báquides perdeu cerca de mil homens. Impossível governar sem o povo - Báquides voltou para Jerusalém e passou a construir cidades fortificadas na Judéia. Construiu fortalezas em Jericó, Emaús, Bet-Horon, Betel, Tamnata, Faraton e Tefon, todas com muralhas bem altas, portões e trancas. Em cada uma delas colocou um pelotão de soldados para combater contra Israel. Fortificou também as cidades de Betsur, Gazara e a fortaleza, colocando aí contingentes militares e mantimentos. Tomou os filhos dos dirigentes do país como reféns e deixou-os presos na fortaleza, em Jerusalém. No segundo mês do ano cento e cinqüenta e três, Alcimo mandou derrubar o muro do pátio interno do Templo. Ele pretendia destruir o que os profetas tinham feito, mas apenas começou a executar a demolição. Na mesma ocasião, ele caiu doente, e suas obras foram interrompidas. Sua boca ficou paralisada, de modo que não podia falar, nem dirigir a sua casa. Pouco depois, morreu no meio de grandes sofrimentos. Báquides, ao saber da morte de Alcimo, voltou para junto do rei, e a Judéia ficou tranqüila por dois anos. Um passo à frente - Todos os apóstatas se reuniram em conselho e combinaram: «Vejam como Jônatas e seus companheiros estão vivendo tranqüilos e seguros! Vamos trazer Báquides de volta, e ele será capaz de prendê-los todos numa só noite». Então foram conversar com Báquides. Este marchou com grande exército e, ao mesmo tempo, mandou instruções secretas a todos os seus colaboradores na Judéia, para que ajudassem a pegar Jônatas e seus companheiros. Mas nada conseguiram, porque o plano deles foi descoberto. Os companheiros de Jônatas prenderam e mataram uns cinqüenta homens do território, que eram os cabeças dessa traição. Jônatas, Simão e seus companheiros fugiram para Bet-Basi, na região do deserto. Reconstruíram e fortificaram o lugar. Logo que soube disso, Báquides juntou toda a sua tropa, mandou avisar o pessoal da Judéia e foi cercar Bet-Basi. Lutou contra a cidade por muito tempo e fez até máquinas de assalto. Jônatas deixou o irmão Simão na cidade, e saiu para campo aberto com número reduzido de companheiros. Derrotou Odomer e seus irmãos e também o pessoal de Farison, que estava no acampamento. Assim eles começaram a vencer e foram crescendo em forças. Enquanto isso, Simão e os que tinham ficado com ele saíram da cidade e puseram fogo nas máquinas de assalto. Em seguida, lutaram diretamente contra Báquides, e o derrotaram. Báquides ficou muito humilhado, porque seu plano e campanha tinham sido inúteis. Ficou furioso contra os apóstatas, que lhe tinham aconselhado a fazer essa expedição; matou muitos, e resolveu voltar para a sua terra. Ao saber da decisão de Báquides, Jônatas mandou embaixadores para propor-lhe a paz e a troca de prisioneiros. Ele aceitou, fez o que Jônatas propôs e jurou que nunca mais iria prejudicá-lo durante toda a vida. Devolveu os prisioneiros que tinha feito na Judéia, voltou para a sua terra e nunca mais fez incursões no território judaico. Assim Israel ficou livre da guerra. Jônatas foi morar em Macmas, começou a governar o povo e fez desaparecer os ímpios do meio de Israel.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

9,1-22: Judas morre num combate sem esperanças e passa para a história com os grandes heróis do passado (cf. livro dos Juízes). O que Judas diz no v. 10 não deve ser entendido como fama pessoal. De fato, sua honra, sempre esteve ligada à causa do povo, cuja defesa deveria continuar mesmo após a sua morte. O exemplo dos heróis verdadeiramente devotados ao povo será sempre recordado como farol que ilumina o caminho, para que também outros enfrentem corajosamente a luta. 23-31: Com a morte de Judas, o movimento de resistência perde a liderança e se desarticula. Aproveitando-se da carestia, os partidários do poder opressor retomam suas posições, arrebanham o povo e começam a delatar e entregar os partidários da resistência. A tribulação é o clima de insegurança e de perseguição generalizada. Frente a esse estado de coisas, os revolucionários procuram novamente reorganizar-se sob a chefia de Jônatas, irmão mais novo de Judas Macabeu. 32-49: O grupo de resistência se encontra em situação precária. No momento, não é possível lutar por objetivo maior do que a preservação da própria vida (vv. 44-46). 50-57: Com as fortificações, Báquides dominava militarmente a Judéia. Seu objetivo era ter aceitação junto ao povo, graças à influência do sumo sacerdote Alcimo. Morto este, o objetivo caiu por terra e Báquides se retirou. Nada adianta a força militar quando não se tem a simpatia e a aceitação do povo. 58-73: O grupo da resistência consegue reorganizar-se e derrota, ao mesmo tempo, Báquides e os judeus helenizantes que favorecem ao inimigo. No entanto, tropas inimigas permanecem no país, e muitos reféns continuam presos nas fortalezas. Apesar disso, o movimento revolucionário consegue um grande passo político, pois o seu líder se torna governador.

# Capítulo 10

Não se tornar joguete dos poderosos - No ano cento e sessenta, Alexandre, filho de Antíoco Epífanes, embarcou, tomou posse de Ptolemaida, foi bem recebido, e aí começou a reinar. Ao receber a notícia, o rei Demétrio reuniu enorme exército e partiu para enfrentá-lo. Demétrio enviou a Jônatas uma carta com palavras amigas, prometendo engrandecê-lo muito. Ele pensava: «Vamos fazer logo um acordo com ele, antes que ele faça acordo com Alexandre e contra nós. Caso contrário, ele poderá lembrar todo o mal que nós lhe fizemos, a ele, aos seus irmãos e a toda a sua gente». Nessa carta, dava-lhe autoridade para recrutar exército, fabricar armas e ser aliado seu, além de ordenar que lhe fossem entregues os reféns que estavam na fortaleza. Jônatas foi até Jerusalém e leu a carta para todo o povo, de modo que pudessem ouvir também os que estavam na fortaleza. Todos ficaram muito assustados ao ouvir que o rei lhe tinha dado autorização para recrutar exército. Os que estavam na fortaleza entregaram-lhe os reféns, que Jônatas devolveu às suas famílias. Jônatas passou a morar em Jerusalém, e começou a reconstruir e restaurar a cidade. Aos que estavam executando a reforma das muralhas, em volta do monte Sião, mandou que usassem pedras quadradas, para ficar mais resistentes. Eles assim fizeram. Então os estrangeiros que estavam nas fortalezas, construídas por Báquides, fugiram. Cada um abandonou o posto e foi embora para a sua terra. Somente em Betsur ficaram alguns apóstatas que tinham abandonado a Lei e os mandamentos. Aí era o refúgio deles. O rei Alexandre soube das promessas que Demétrio tinha feito a Jônatas. Contaram-lhe também as batalhas e façanhas que Jônatas e seus irmãos tinham realizado e as dificuldades que tinham superado. Ele comentou: «Nunca iremos encontrar homem igual a esse! Vamos fazer dele um amigo e aliado nosso!» Então, enviou-lhe uma carta nestes termos: «Do rei Alexandre ao seu irmão Jônatas. Saudações! Estamos bem informados a seu respeito e sabemos que você é homem corajoso e forte, com qualidades para ser nosso amigo. Por isso, nós o nomeamos hoje sumo sacerdote do seu povo, e terá o título de amigo do rei. Nós confiamos que você estará conosco em nossos objetivos e que será sempre nosso amigo». E lhe mandou um manto de púrpura e uma coroa de ouro. Na festa das Tendas, no sétimo mês do ano cento e sessenta, Jônatas começou a usar as vestes sagradas. Enquanto isso, ia também recrutando soldados e fabricando muitas armas. Discernir para não perder - Demétrio ouviu falar disso, e ficou muito contrariado. Pensou: «O que será que fizemos para Alexandre conseguir passar na nossa frente e conquistar a amizade dos judeus? Também eu vou escrever-lhes palavras de encorajamento, de elogios e com promessa de donativos, para ficarem do meu lado». E mandou-lhes uma carta redigida nestes termos: «Do rei Demétrio ao povo judeu. Saudações! Ficamos muito contentes ao saber que vocês estão observando os acordos feitos conosco, e que continuam nossos amigos fiéis, sem passar para o lado de nossos inimigos. Continuem sendo fiéis a nós e retribuiremos com benefícios tudo aquilo que fizerem por nós: isentaremos vocês de muitos impostos e concederemos favores. A partir de agora, eu libero e isento todos os judeus de pagar o tributo e o imposto sobre o sal e sobre o ouro da coroa. Renuncio à terça parte da produção de plantações anuais e à metade do fruto das árvores a que eu teria direito. A partir de hoje e para todo o sempre, deixo de recolher tudo isso da Judéia e de seus três distritos anexos da Samaria e da Galiléia. Jerusalém seja uma cidade santa e isenta, junto com o seu território, sem dízimos e sem impostos. Renuncio também ao poder sobre a fortaleza que está em Jerusalém, passando-a para o sumo sacerdote, a fim de que coloque aí homens por ele escolhidos para guardá-la. Dou gratuitamente a liberdade a todo prisioneiro de guerra que tenha sido levado da Judéia para qualquer parte do meu reino. Todos ficarão livres de qualquer tributo, inclusive sobre os animais. Todos os dias de festa, sábados, luas novas, dias santos, como também os três dias antes e três dias depois de cada festa, serão dias de isenção e anistia de impostos para todos os judeus que moram no meu reino. Ninguém estará autorizado a perturbar ou incomodar nenhum judeu por nenhum motivo. Serão recrutados cerca de trinta mil judeus para os exércitos do rei, e eles receberão o mesmo pagamento que as outras tropas reais. Alguns deles serão destacados para as maiores fortalezas do rei, e outros serão nomeados para cargos de confiança no reino. Seus chefes e comandantes serão escolhidos entre eles, e todos poderão viver de acordo com suas próprias leis, conforme o rei determina para toda a Judéia. Quanto aos três distritos da província da Samaria que foram anexados à Judéia, sejam com ela considerados dependentes de um só governo e não estejam debaixo de nenhuma outra autoridade que não seja a do sumo sacerdote. Faço doação de Ptolemaida e sua região para o Templo de Jerusalém, a fim de cobrir as despesas do culto. Farei também a cada ano um donativo pessoal de quinze mil moedas de prata, tiradas dentre as rendas do rei, que serão recolhidas em localidades mais convenientes. E o que ainda devo, isto é, o que não foi pago pelos meus encarregados, como se fazia no começo, agora será tudo entregue para as obras do Templo. Além disso, as cinco mil moedas de prata que eram recolhidas, a cada ano, das rendas do Templo, vou deixar de recolher, porque pertencem aos sacerdotes oficiantes. Ficam anistiados todos os que fugirem para o Templo ou para sua área, por causa de impostos reais ou por qualquer outra cobrança, assim como lhes fica também garantida a posse de tudo o que é seu, dentro do meu reino. As despesas com a reconstrução e restauração do Templo ficam por conta do tesouro real. Também sairão do tesouro real as despesas para a reconstrução das muralhas de Jerusalém e para as fortificações ao seu redor. E a mesma coisa para se reerguerem outras muralhas na Judéia». Jônatas e o povo ouviram as propostas de Demétrio, mas não acreditaram, nem as aceitaram, pois estavam muito bem lembrados do grande mal que ele tinha feito contra Israel e como os havia oprimido. Preferiram Alexandre, que foi o primeiro a lhes enviar mensagens de paz, e tornaram-se aliados permanentes dele. Então o rei Alexandre reuniu grande exército e partiu para lutar contra Demétrio. Os dois reis travaram combate, mas o exército de Demétrio acabou fugindo. Alexandre foi em sua perseguição e o derrotou. A batalha foi muito dura e demorou até o pôr-do-sol. E, nesse dia, Demétrio morreu. Ambigüidade pós-revolucionária - Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egito, com a seguinte mensagem: «Após voltar para o meu reino, e depois de me sentar no trono real dos meus pais e assumir o poder, esmaguei Demétrio e recuperei o nosso território. Travei batalha contra ele e seu exército, e o derrotei. Em seguida, sentei-me no trono real dele. Agora façamos aliança entre nós: dê-me sua filha como esposa, e eu me tornarei seu genro. Para você e para ela darei presentes dignos de você». O rei Ptolomeu respondeu: «Feliz o dia em que você voltou para a terra dos seus pais, e se assentou no trono real! Farei o que você propôs na carta, mas venha ao meu encontro em Ptolemaida, para que possamos ver-nos pessoalmente. Aí eu me tornarei seu sogro, como você pediu». Ptolomeu partiu do Egito, levando consigo a filha Cleópatra, e foi até Ptolemaida, no ano cento e sessenta e dois. O rei Alexandre foi ao seu encontro. Ptolomeu entregou-lhe sua filha Cleópatra e celebrou o casamento em Ptolemaida, com grandes solenidades, como os reis costumam fazer. O rei Alexandre escreveu também para Jônatas, convidando-o a ir ao seu encontro. Jônatas foi a Ptolemaida com todo o aparato, e aí encontrou os dois reis. Deu prata, ouro e muitos presentes a eles e seus amigos. Foi muito bem tratado por eles. Ajuntou-se, porém, contra ele a peste de Israel, alguns apóstatas prontos para acusá-lo. Mas o rei não lhes deu atenção. Ao contrário, mandou Jônatas trocar as roupas, e o revestiram com púrpura. E assim foi feito. Em seguida, o rei fez com que ele se sentasse ao seu lado. E falou aos oficiais: «Saiam com ele pela cidade e anunciem para que ninguém o acuse de nada, nem o perturbe por motivo nenhum». Quando os acusadores viram o prestígio de Jônatas, as proclamações do arauto e a púrpura com que estava vestido, fugiram todos. E o rei lhe deu honra ainda maior, colocando-o entre os seus maiores amigos e o nomeou general e governador. Jônatas voltou para Jerusalém tranqüilo e feliz. Poder ou dependência? - No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, foi de Creta para a terra de seus pais. Ao saber disso, o rei Alexandre ficou muito preocupado e voltou para Antioquia. Entretanto, Demétrio nomeou, como seu general, Apolônio, governador da Celessíria. Este reuniu grande exército e acampou perto de Jâmnia. E mandou dizer ao sumo sacerdote Jônatas: «Você é o único que se revoltou contra nós e me deixou em posição ridícula. Por que você conta vantagem contra nós entre as montanhas? Se você confia em seu exército, desça contra nós na planície. Vejamos quem pode mais, porque do meu lado estão as forças das cidades. Pergunte, e você ficará sabendo quem sou eu e quem são os meus aliados. Vão dizer-lhe que vocês não serão capazes de ficar de pé diante de nós, pois seus antepassados fugiram duas vezes no seu próprio país. Vocês não serão capazes de resistir à cavalaria e a este exército tão numeroso, na planície onde não existem pedras, pedreiras, nem lugar para onde fugir». Ao receber o recado de Apolônio, Jônatas ficou alterado, escolheu dez mil homens e saiu de Jerusalém. Seu irmão Simão juntou-se a ele com reforços. Jônatas acampou diante de Jope. Como aí estava uma guarnição de Apolônio, o pessoal da cidade fechou as portas. Então Jônatas atacou a cidade. Os que estavam dentro ficaram com medo, abriram as portas e Jônatas tomou Jope. Ao saber disso, Apolônio convocou três mil cavaleiros, além de poderoso exército, e partiu na direção de Azoto, como se quisesse atravessar a região. Ao mesmo tempo, porém, contando com sua numerosa cavalaria, avançou pela planície. Jônatas marchou atrás dele, na direção de Azoto, e os dois exércitos se enfrentaram. Apolônio tinha deixado mil cavaleiros escondidos na retaguarda, porém Jônatas sabia que tinha uma emboscada atrás de si. Deixou seu exército ficar cercado e permitiu que atirassem flechas contra eles desde o amanhecer até o entardecer. Os soldados resistiram de acordo com as instruções de Jônatas, até que os cavaleiros de Apolônio se cansaram. Quando a cavalaria se cansou, Simão avançou com as tropas e atacou. Os inimigos foram derrotados e começaram a fugir. Os cavaleiros ficaram perdidos pela planície; depois fugiram para Azoto e entraram em Bet-Dagon, templo do seu ídolo, tentando colocar-se a salvo. Jônatas, porém, incendiou Azoto e as cidades vizinhas, após recolher os despojos. Incendiou também o templo de Dagon com todos os que se haviam refugiado dentro dele. Aqueles que tombaram a fio de espada ou morreram queimados chegaram a oito mil. Jônatas partiu daí, e acampou diante de Ascalon. Os habitantes da cidade saíram e o receberam com grande festa. Daí, Jônatas e seus companheiros voltaram para Jerusalém, carregando muitos despojos. O rei Alexandre ouviu contar esses fatos e resolveu conceder mais honrarias a Jônatas. Mandou-lhe, então, uma fivela de ouro, que é costume oferecer aos parentes do rei, e concedeu-lhe também, a título de doação, a propriedade de Acaron e todo o seu território.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

10,1-21: Com o sucesso, o movimento revolucionário acaba tornando-se cobiçado pelos poderosos, tanto gregos como romanos. Divididos na competição pelo poder, os gregos prometem regalias: de um lado, Demétrio oferece maior liberdade política e militar; de outro lado, Alexandre Balas oferece o sumo sacerdócio a Jônatas. Poderíamos dizer que o judaísmo acaba de encontrar seu lugar ao sol. Isso, porém, provoca sérias reações dentro do próprio judaísmo: os assideus acham que tudo isso é um escândalo e deles sairá o partido dos fariseus. A classe sacerdotal se divide, e um grupo de sacerdotes abandona Jerusalém, para formar a comunidade dos essênios, também conhecida por comunidade de Qumrã. Esses acontecimentos mostram que um movimento revolucionário bem sucedido precisa ter muito discernimento, para não se tornar mero joguete na mão dos poderosos. 22-50: A carta de Demétrio a Jônatas é reconhecimento tácito da independência econômica e política da Judéia. Por trás de suas propostas benevolentes, está certamente o desejo de colocar Jônatas e os judeus contra Alexandre Balas (v. 39). Jônatas, porém, percebe a intenção de Demétrio e se coloca ao lado de Alexandre. 51-66: Honrado por Alexandre Balas e Ptolomeu, os grandes do império grego, Jônatas adquire prestígio cada vez maior: além de sumo sacerdote, passa agora a acumular poderes civis e militares dentro da Judéia. Desse modo, a revolução macabaica, feita em nome do javismo, isto é, dos ideais por uma sociedade fundada no projeto de Javé, vai, pouco a pouco, tornando-se ambígua. O maior risco é sempre reeditar o sistema contra o qual antes se combatia. 67-89: A vitória contra Apolônio torna Jônatas ainda mais respeitado por Alexandre. Parece ironia que o sumo sacerdote dos judeus agora socorra seus próprios dominadores! Na verdade, os judeus passam a depender cada vez mais do grande jogo político de potências que disputam o Oriente Médio.

# Capítulo 11

Luta pelo poder - O rei do Egito reuniu um exército, tão numeroso como a areia da praia, e muitos navios. Ele pretendia dar um golpe para tomar o reino de Alexandre e anexá-lo ao seu. Partiu para a Síria com propostas de amizade. O pessoal de cada cidade abria as portas e saía ao encontro dele, porque Alexandre tinha ordenado que o acolhessem, pois se tratava do seu sogro. Porém, logo que entrava numa cidade, Ptolomeu deixava aí uma guarnição militar. Quando chegou perto de Azoto, mostraram-lhe o templo de Dagon todo incendiado, Azoto e seus arredores em ruínas, cadáveres espalhados, e corpos queimados por Jônatas durante a guerra, pois eles tinham sido amontoados ao longo do caminho. Contaram ao rei tudo o que Jônatas fizera, esperando que o reprovasse, mas ele não disse nada. Entretanto, Jônatas foi ao encontro dele em Jope, com toda a pompa. Os dois se cumprimentaram e aí passaram a noite. Depois Jônatas acompanhou o rei até o rio Elêutero. Em seguida, voltou para Jerusalém. O rei Ptolomeu, de sua parte foi tomando todas as cidades da orla marítima, até chegar a Selêucida, junto ao mar. Eram maus os seus planos contra Alexandre. Mandou emissários ao rei Demétrio com este recado: «Venha, vamos fazer uma aliança: eu lhe dou como esposa a minha filha que está com Alexandre, e será você de fato o rei no reino do seu pai. Estou arrependido de ter dado minha filha como esposa a Alexandre, porque agora ele está querendo me matar». Ptolomeu caluniou Alexandre, porque estava interessado no seu reino. Depois de raptar sua filha, entregou-a a Demétrio. Foi assim que ele mudou de atitude com relação a Alexandre, e a inimizade entre os dois se tornou pública. A seguir, Ptolomeu entrou em Antioquia e se fez coroar como rei da Ásia. Ficou com duas coroas reais: a do Egito e a da Ásia. Enquanto isso, o rei Alexandre estava na Cilícia, porque o povo dessas regiões se havia revoltado. Ao tomar conhecimento do que estava acontecendo, foi lutar contra Ptolomeu. No entanto, este o enfrentou com forças maiores e o derrotou. Alexandre fugiu para a Arábia, a fim de se esconder, enquanto o rei Ptolomeu recebia homenagens. O árabe Zabdiel cortou a cabeça de Alexandre e a mandou a Ptolomeu . Entretanto, o rei Ptolomeu morreu três dias depois, e os soldados que ele tinha deixado nas fortalezas foram mortos pelo pessoal que morava nestas cidades fortificadas. Desse modo, Demétrio começou a reinar no ano cento e sessenta e sete. A guerra cede lugar à diplomacia - Nessa mesma época, Jônatas reuniu os soldados da Judéia para atacar a fortaleza em Jerusalém, e mandou construir muitas máquinas de assalto para essa luta. Uns maus patriotas, apóstatas, foram dizer ao rei Demétrio que Jônatas tinha cercado a fortaleza. Ao ouvir isso, Demétrio ficou furioso, e resolveu partir imediatamente para Ptolemaida. Escreveu a Jônatas ordenando que suspendesse o cerco à fortaleza e fosse o mais breve possível ao seu encontro em Ptolemaida. Ao receber a carta, Jônatas mandou continuar o cerco. Em seguida, escolheu alguns anciãos de Israel e sacerdotes, e foi pessoalmente enfrentar o perigo. Levando prata e ouro, roupas e outros presentes, apresentou-se ao rei em Ptolemaida, e este o recebeu bem. Alguns apóstatas continuaram falando contra Jônatas, mas o rei Demétrio tratou-o da mesma forma que os reis anteriores, elogiando-o diante de todos os amigos: confirmou-o como sumo sacerdote e nos outros cargos importantes que ele tinha antes, e o considerou como um dos seus principais amigos. Jônatas pediu ao rei que isentasse de impostos a Judéia e os três distritos da Samaria; em compensação, ele lhe mandaria dez toneladas de prata. O rei concordou, e sobre isso lhe escreveu a seguinte carta: «Do rei Demétrio ao seu irmão Jônatas e à nação dos judeus. Saudações! Aqui transcrevemos cópia da carta que escrevemos a respeito de vocês ao nosso parente Lástenes, a fim de que possam dela tomar conhecimento: Do rei Demétrio ao seu pai Lástenes. Saudações! Nós achamos bom favorecer a nação dos judeus, que são nossos amigos e observam tudo o que nos parece justo, por causa das suas boas intenções a nosso respeito. Nós confirmamos para eles a posse do território da Judéia e dos três distritos de Aferema, Lida e Ramataim, que eram da Samaria e foram anexados à Judéia, com tudo o que lhes pertence, em benefício dos sacerdotes de Jerusalém, como compensação pelos impostos que pagavam anualmente ao rei sobre a produção das plantações e dos frutos das árvores. Outros tributos que são devidos a nós como dízimo, o imposto das salinas e as coroas que nos devem, a partir de hoje nós dispensamos os judeus de tudo isso. Nenhuma dessas disposições será revogada, a partir de agora e para todo o sempre. Cuide-se, pois, de fazer uma cópia desse documento, que será entregue a Jônatas, a fim de que o coloque em lugar bem visível na montanha santa». Pode-se confiar nos poderosos? - O rei Demétrio sentiu que o país estava em calma e que ninguém mais lhe fazia oposição. Dispensou, então, suas forças armadas, voltando cada um para sua casa, menos os batalhões mercenários recrutados entre as ilhas das nações. Todos os contingentes, porém, que eram do tempo dos seus pais, voltaram-se contra ele. Trifão, antigo partidário de Alexandre, notou que todos os quartéis estavam reclamando contra Demétrio, e foi à procura do árabe Jâmlico, que estava criando o menino Antíoco, filho de Alexandre. Pediu que lhe entregasse o menino para fazê-lo rei no lugar do pai Alexandre. Contou-lhe tudo o que Demétrio tinha feito e como suas tropas o odiavam. E Trifão permaneceu aí muitos dias. Nesse meio tempo, Jônatas mandou pedir ao rei Demétrio que retirasse as guarnições da fortaleza de Jerusalém e das outras fortalezas, pois estavam continuamente provocando Israel. Demétrio mandou a Jônatas esta resposta: «Não farei somente isso por você e pela sua nação. Logo que me for dada oportunidade, darei muito prestígio a você e a seu povo. No momento, eu gostaria que me mandasse alguns homens para lutar ao meu lado, porque todas as minhas tropas me abandonaram». Então Jônatas mandou três mil homens valentes para Antioquia. Quando se apresentaram ao rei, este ficou muito contente. A população da cidade se aglomerou no centro: eram cerca de cento e vinte mil pessoas querendo matar o rei. Ele fugiu para dentro do palácio, enquanto o povo tomava conta das ruas e começava a atacar. Então o rei pediu ajuda aos judeus, que se reuniram todos do lado dele. Depois foram se espalhando pela cidade, e nesse dia mataram cerca de cem mil pessoas. Nesse mesmo dia, incendiaram a cidade, recolheram muitos despojos e salvaram o rei. Os revoltosos viram que os judeus foram capazes de dominar a cidade como quiseram, e perderam a coragem. Começaram a gritar para o rei, dizendo: «Vamos fazer as pazes, e que os judeus parem de nos atacar, a nós e à nossa cidade. Depuseram as armas e fizeram um acordo. Então os judeus cresceram no prestígio diante do rei e de todos os que viviam no seu reino. E voltaram para Jerusalém, levando muitos despojos. Então o rei Demétrio ocupou o trono, e o país ficou em paz sob o seu governo. Demétrio, porém, não cumpriu nenhuma das promessas: distanciou-se de Jônatas e, em lugar de retribuir os serviços que este lhe havia prestado, começou a causar-lhe muitos dissabores. Aproveitando as intrigas - Depois de tudo isso, Trifão voltou, trazendo Antíoco, ainda muito jovem. Antíoco foi proclamado rei e passou a usar a coroa. Todos os contingentes militares que Demétrio tinha dispensado passaram para o lado de Antíoco, lutaram contra Demétrio, que foi derrotado e teve de fugir. Trifão se apossou dos elefantes e tomou a cidade de Antioquia. Então o jovem Antíoco escreveu uma carta para Jônatas, dizendo: «Eu o confirmo como sumo sacerdote, lhe entrego o governo dos quatro distritos e o faço um dos amigos do rei». Mandou-lhe taças de ouro e talheres completos, dando-lhe o direito de beber em taças de ouro, de vestir o manto de púrpura e usar a fivela de ouro. Colocou o irmão dele, Simão, como comandante da região que ia desde a Escada de Tiro até a fronteira com o Egito. Jônatas partiu em expedição pelas cidades do outro lado do rio, e as tropas da Síria se reuniram ao seu lado, para auxiliar nos combates. Chegou assim até Ascalon e o pessoal da cidade o recebeu com festas. Daí foi para Gaza, mas os habitantes da cidade trancaram as portas. Então Jônatas cercou a cidade, saqueou e incendiou seus arredores. Os habitantes de Gaza pediram paz a Jônatas. Ele a concedeu, mas prendeu os filhos de seus governantes como reféns, e os mandou para Jerusalém. Em seguida, atravessou o país até chegar a Damasco. Jônatas ouviu falar que os generais de Demétrio estavam perto de Cedes na Galiléia, com forte exército, pretendendo cortar-lhe o caminho. Então marchou para enfrentá-los, deixando o seu irmão Simão no país. Simão acampou em frente a Betsur, lutou muitos dias contra a cidade e, por fim, conseguiu fechar-lhe todas as saídas. Os habitantes pediram paz e ele a concedeu. Contudo, obrigou-os a abandonar a cidade, ocupou-a, e nela colocou uma guarnição. Enquanto isso, Jônatas e seu exército acamparam perto do lago de Genesar, e de manhã cedo rumaram para a planície de Asor. O exército dos estrangeiros enfrentou-os na planície, mas deixaram nos montes uma emboscada contra Jônatas. Enquanto os primeiros o atacavam pela frente, os da emboscada saíram e começaram também a lutar. Todos os companheiros de Jônatas fugiram. Ficaram apenas Matatias, filho de Absalão, e Judas, filho de Calfi, que eram generais do exército. Diante disso, Jônatas rasgou as roupas, cobriu a cabeça de terra e rezou. Depois saiu para a luta contra os inimigos e os derrotou, fazendo-os fugir. Seus companheiros, que estavam fugindo, tornaram a se unir com Jônatas e perseguiram os inimigos até Cedes, onde estava o acampamento inimigo. Aí chegando, acamparam. Nesse dia, morreram cerca de três mil soldados estrangeiros. E Jônatas voltou para Jerusalém.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

11,1-19: Três rivais disputam a soberania na região do Oriente Médio: Ptolomeu (que já é rei do Egito), Alexandre Balas e Demétrio II. Com a morte dos dois primeiros, Demétrio II permanece como único soberano. 20-37: Hábil diplomata, Jônatas, em troca de uma aliança, consegue de novo isentar de impostos a Judéia e ganhar três distritos. Todavia, as tropas gregas ainda continuam nas fortalezas judaicas (cf. v. 41). 38-53: O episódio é bom exemplo da ambigüidade nas alianças com os poderosos. Quando estes necessitam, pedem auxílio e prometem mil regalias em troca; quando a situação é favorável, não só esquecem as promessas, como passam de novo a hostilizar. 54-74: Jônatas se alia a Trifão, que está interessado em derrubar Demétrio II e colocar no trono o jovem Antíoco VI, filho de Alexandre Balas. Ao mesmo tempo, Jônatas e Simão vão ganhando terreno na Palestina.

# Capítulo 12

Uma nação entre as outras? - Vendo que o tempo estava trabalhando em seu favor, Jônatas escolheu alguns homens e os mandou a Roma, para confirmar e renovar a amizade com os romanos. Para Esparta e outros lugares, enviou cartas com a mesma finalidade. Tendo chegado a Roma, os mensageiros de Jônatas entraram no Senado e disseram: «O sumo sacerdote Jônatas e a nação dos judeus nos mandaram aqui para renovar o acordo de amizade e mútua defesa, como antigamente». Os romanos deram-lhes salvo-conduto, para que pudessem chegar à Judéia sãos e salvos. Cópia da carta que Jônatas escreveu aos espartanos: «Do sumo sacerdote Jônatas, do conselho da nação, dos sacerdotes e do povo judeu em geral, aos irmãos espartanos. Saudações! Já no passado foi enviada ao sumo sacerdote Onias uma carta da parte de Ario, rei de vocês, dizendo que vocês são nossos irmãos. Anexamos uma cópia dessa carta. Onias recepcionou com honras o portador da carta e aceitou a carta onde se falava de amizade e aliança. Nós, porém, não precisamos disso, pois temos o apoio dos livros sagrados que estão em nossas mãos. Mesmo assim, estamos tentando renovar a fraternidade e a amizade nossa com vocês, para não nos tornarmos estranhos uns aos outros, pois já faz muito tempo que vocês nos mandaram a carta. Durante todo esse tempo, sem qualquer interrupção, nas festas e outros dias estabelecidos, nos lembramos de vocês durante os sacrifícios que oferecemos e nas orações, como é necessário fazer quando a gente se lembra dos irmãos. Estamos contentes com o sucesso de vocês. Nós, porém, estamos cercados de dificuldades e enfrentando muitas tribulações e guerras, pois os reis nossos vizinhos nos atacaram. Não quisemos incomodá-los com essas guerras, como de resto a nenhum dos outros nossos amigos e aliados, porque nós temos a ajuda do Céu. Desse modo, nos livramos dos nossos inimigos, que foram humilhados. Agora, escolhemos Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, como embaixadores nossos junto aos romanos, a fim de renovar nossa antiga amizade e aliança com eles. Determinamos também que eles mesmos fossem transmitir a vocês nossos cumprimentos e levar esta carta, que tem por objetivo renovar nossa fraternidade. Finalmente, gostaríamos de receber uma resposta de vocês ao que nós aqui dizemos». Cópia da carta que eles tinham mandado a Onias: «De Ario, rei dos espartanos, ao grande sacerdote Onias. Saudações! Em documento sobre os espartanos e os judeus, foi descoberto que são parentes, descendentes de Abraão. Assim, a partir do momento em que tivemos conhecimento disso, ficamos desejando muito que vocês nos escrevessem, falando da sua situação atual. De nossa parte, queremos afirmar que o gado e as riquezas de vocês são nossos, da mesma forma que é de vocês tudo o que é nosso. Determinamos que lhes fosse levada uma mensagem nesse sentido». Preparando a independência - Jônatas ouviu falar que os generais de Demétrio tinham voltado para atacá-lo, trazendo exército mais numeroso que o anterior. Então saiu de Jerusalém e foi enfrentá-los na região de Amatite, para que não lhe invadissem o território. Jônatas mandou espiões ao acampamento inimigo. Ao voltar, contaram que os generais de Demétrio estavam preparados para cair de surpresa sobre os judeus naquela mesma noite. Logo que o sol se pôs, Jônatas deu ordens para que os seus companheiros ficassem vigiando e estivessem armados, preparados para lutar a noite toda, e colocou sentinelas em torno do acampamento. Quando os inimigos souberam que Jônatas e seus companheiros estavam preparados para a batalha, ficaram com medo e se acovardaram; acenderam fogueiras no acampamento e se retiraram. Jônatas e seus companheiros, porém, não notaram nada até de manhã, pois viam as fogueiras acesas. Foi quando saíram em perseguição contra eles, mas não conseguiram alcançá-los, porque já tinham atravessado o rio Elêutero. Jônatas voltou-se, então, para o lado dos árabes, chamados zabadeus, exterminou-os e recolheu os despojos. Em seguida, levantou acampamento e foi para Damasco, percorrendo toda a região. Também Simão partiu para a luta. Atravessou até Ascalon e outros lugares fortificados. Depois foi para Jope e tomou a cidade. De fato, ele tinha recebido notícia de que estavam querendo entregar essa fortaleza aos partidários de Demétrio. Por isso, deixou aí um batalhão de guarda para vigiar a cidade. Garantindo a capital - Jônatas voltou e, em seguida, convocou a assembléia dos anciãos do povo para resolver com eles sobre a construção de lugares fortificados na Judéia, a elevação da muralha de Jerusalém e a construção de uma alta muralha entre a fortaleza e a cidade. Desse modo, haveria separação entre ambas, para que a fortaleza ficasse isolada e seus ocupantes não pudessem vender nem comprar. Então se reuniram para reconstruir a cidade. O muro junto do córrego ao lado oriental caiu, e Jônatas reconstruiu essa parte chamada Cafenata. Simão, por seu lado, reconstruiu na planície a cidade de Adida, fortificou-a e colocou-lhe portões e trancas. O projeto ameaçado - Trifão ambicionava tornar-se rei da Ásia, usar coroa e eliminar o rei Antíoco, mas temia que Jônatas não lhe permitisse ou que o atacasse. Por isso, procurava maneiras de o pegar e matar. Levantou acampamento e foi para Betsã. Jônatas partiu para enfrentálo em Betsã, levando quarenta mil homens escolhidos para combate ordenado. Quando Trifão viu que Jônatas vinha com poderoso exército, teve medo de prendê-lo. Preparou-lhe, então, uma recepção festiva, apresentando-o a todos os seus amigos, deu-lhe muitos presentes e mandou que seus amigos e todas as suas tropas lhe obedecessem, como se fosse a ele próprio. E perguntou a Jônatas: «Para que você está dando trabalho a um exército tão grande, quando não há ninguém lutando contra nós? Mande esse pessoal voltar para casa. Escolha apenas alguns homens e vamos comigo até Ptolemaida. Vou entregar a você a cidade com as outras fortalezas, o restante do exército e os encarregados de negócios. Em seguida, voltarei para casa. Foi para isso que vim até aqui». Jônatas acreditou nele e fez o que ele propôs: dispensou o exército, que voltou para a Judéia, e ficou com três mil homens apenas. Deixou dois mil na Galiléia, e mil foram com ele. Logo que Jônatas entrou em Ptolemaida, o pessoal da cidade fechou as portas, prendeu Jônatas e matou à espada todos os seus acompanhantes. Em seguida, Trifão mandou o exército e a cavalaria até a Galiléia e a grande planície, para acabar com todos os companheiros de Jônatas. Estes, porém, souberam que Jônatas e seus companheiros tinham sido presos e mortos. Animaram-se mutuamente e foram em coluna cerrada, prontos para entrar em luta. Seus perseguidores viram que eles estavam dispostos a arriscar a vida, e voltaram para trás. Assim, todos puderam voltar tranqüilamente para o país de Judá. Choraram Jônatas e seus companheiros e ficaram com muito medo. E todo o Israel fez grande luto. As nações vizinhas começaram a pensar em acabar com os judeus, dizendo assim: «Eles não têm mais chefe, nem onde se apoiar! Vamos atacá-los e apagar a lembrança deles do meio da humanidade».

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

12,1-23: Tendo praticamente a Palestina sob seu domínio, os Macabeus procuram relações diplomáticas com outros povos, a fim de que os judeus sejam reconhecidos como nação. O v. 9 mostra que já existe uma série de livros sagrados, que mais tarde farão parte do Antigo Testamento. 24-34: Jônatas não pensa apenas em administrar o território que lhe foi confiado pelos gregos. Sua campanha visa a defendê-lo e alargá-lo, estabelecendo fronteiras para uma Judéia independente. 35-38: As obras em Jerusalém procuram defender a cidade contra ataques futuros. O isolamento da fortaleza, ocupada por tropas gregas, é importante passo para eliminar o sinal mais evidente da dominação estrangeira. 39-53: Enganado por Trifão e seduzido por sua própria ambição, Jônatas cai preso, e os judeus pensam que ele já está morto. Sem o líder, o movimento de independência corre o perigo de se desarticular completamente. Mais uma vez, o povo fica à mercê das nações.

# Capítulo 13

V.

## Simão

Assumindo a causa do povo - Simão ouviu falar que Trifão reunira poderoso exército para devastar a Judéia. Viu que o povo estava apavorado e inquieto. Subiu, então, a Jerusalém, reuniu as tropas e procurou animá-las, dizendo: «Vocês sabem o que eu e meus irmãos, a família do meu pai, já fizemos por causa da Lei e do Templo, e conhecem nossas guerras e dificuldades. Todos os meus irmãos morreram pela causa de Israel; sobrei somente eu. Longe de mim, contudo, a idéia de poupar a minha vida, em momento nenhum de tribulação, pois não sou mais do que meus irmãos. Pelo contrário, vingarei o meu povo, o Templo, as mulheres e crianças de vocês, pois todas as nações, movidas pelo ódio, se reuniram para nos esmagar». Ao ouvir essas palavras, todos se encorajaram e gritaram em alta voz: «Você é o nosso comandante no lugar dos seus irmãos Judas e Jônatas! Dirija a nossa guerra, e nós faremos tudo o que você nos mandar». Simão convocou então todos os homens em condições de lutar, mandou terminar a muralha de Jerusalém e fortificar todo o contorno da cidade. Depois enviou Jônatas, filho de Absalão, para Jope, com um grupo considerável. Jônatas expulsou os que estavam ocupando a cidade e nela se estabeleceu. Morte de Jônatas - Trifão saiu de Ptolemaida com poderoso exército, a fim de ir à Judéia, levando Jônatas como prisioneiro. Simão tinha acampado em Adida, diante da planície. Ao saber que Simão tinha assumido o lugar do seu irmão Jônatas, e que se preparava para combatê-lo, Trifão mandou mensageiros, com este recado: «Mantemos preso seu irmão Jônatas por causa do dinheiro que ele deve ao tesouro real, pelos cargos que exercia. Mande três toneladas e meia de prata, com dois filhos dele como reféns, para que Jônatas não fique contra nós, quando for libertado. Então nós o soltaremos». Simão percebeu que falavam de má fé. No entanto mandou entregar o dinheiro e as crianças, a fim de não provocar mal-estar entre o povo, já que poderiam dizer: «Jônatas morreu porque Simão não mandou o dinheiro, nem os filhos para Trifão». Então ele mandou as crianças e as três toneladas e meia de prata. Trifão, porém, faltou à palavra e não soltou Jônatas. Depois disso, Trifão marchou para invadir e saquear a região, rodeando pelo caminho de Adora. Simão e seu exército o seguiam por toda a parte. Os que estavam na fortaleza enviavam recados a Trifão, solicitando que fosse encontrar-se com eles através do deserto e que lhes mandasse alimentos. Trifão preparou toda a sua cavalaria, mas nessa noite nevou demais. Então ele se afastou da região e foi para Galaad. Quando chegou perto de Bascama, matou Jônatas e aí o enterrou. Em seguida, voltou para a sua terra. Mais tarde, Simão mandou recolher os ossos do seu irmão Jônatas e sepultou-os em Modin, cidade dos seus pais. Todo o Israel chorou muito por ele, e ficou de luto durante muitos dias. Simão construiu um túmulo no lugar onde estavam sepultados seu pai e seus irmãos. Fez um monumento alto, vistoso, com pedras polidas de um lado e do outro. Fez também sete pirâmides voltadas umas para as outras, em memória do seu pai, de sua mãe e de seus quatro irmãos. Para isso construiu adornos artísticos, rodeados de grandes colunas, e colocou armaduras nas colunas para recordação perpétua. Junto das armaduras fez umas figuras de navios, que podiam ser vistas por quem estivesse navegando no mar. Esse túmulo que ele construiu em Modin existe até o dia de hoje. Independência política - Trifão agiu com falsidade também com o jovem rei Antíoco, e o mandou matar. Reinou em lugar dele, usou a coroa de rei da Ásia, e acabou provocando enorme desgraça no país. Simão reconstruiu as fortalezas da Judéia, cercou-as de altas torres e grandes muralhas com portões e trancas, e as abasteceu com mantimentos. Depois escolheu alguns homens e mandou-os ao rei Demétrio, para conseguir a isenção de impostos para o país, pois tudo o que Trifão fazia era roubar. O rei Demétrio respondeu-lhe, com esta carta: «Do rei Demétrio ao sumo sacerdote Simão, amigo dos reis, aos anciãos e à nação dos judeus. Saudações! Recebemos a coroa de ouro e a palma que vocês nos mandaram, e estamos prontos para fazer com vocês uma paz duradoura e escrever aos encarregados dos nossos negócios para que isentem vocês de impostos. Continua em vigor o que nós já determinamos em favor de vocês. As fortalezas que vocês construíram ficam em seu poder. Perdoamos os erros e falhas que vocês cometeram até a presente data, assim como o imposto real que nos devem. Caso devam alguma contribuição em Jerusalém, isso não será exigido. Se alguns de vocês estiverem dispostos a se alistar em nossa guarda pessoal, venham alistar-se. E reine a paz entre nós!» Corria o ano cento e setenta, quando Israel ficou livre do jugo das outras nações. A partir daí, o povo passou a escrever assim as datas em documentos e contratos: «Ano um de Simão, o Grande, sumo sacerdote, general e chefe dos judeus...» Solidificando a independência - Nesses dias, Simão acampou contra Gazara, e com seu exército a cercou. Construiu uma torre móvel, chegou perto da cidade, atacou-lhe uma das torres e conseguiu tomá-la. Os que estavam na torre móvel saltaram para dentro da cidade, provocando grande agitação. Os homens da cidade subiram na muralha com suas mulheres e filhos. Rasgando a roupa, pediam paz a Simão em grandes gritos: «Não nos trates segundo a nossa maldade, mas segundo a sua misericórdia!» Simão não fez mal à população e suspendeu o ataque. Obrigou-os, porém, a sair da cidade e purificou as casas onde havia ídolos. Depois entrou na cidade entre hinos, cânticos e ações de graças. Tirou daí tudo o que havia de impuro, e levou, para residir nesse lugar, gente que praticava a Lei. Fortificou a cidade e aí construiu uma casa para si. O batalhão aquartelado na fortaleza em Jerusalém estava impedido de sair pela vizinhança para comprar ou vender; passavam muita fome e muitos morriam. Eles clamaram a Simão, pedindo que lhes concedesse a paz. Simão concordou, mas expulsou-os daí e purificou a fortaleza de todas as abominações. Os judeus puderam entrar na fortaleza no dia vinte e três do segundo mês do ano cento e setenta e um. Entraram aos gritos e levando ramos, tocando cítaras, címbalos e harpas, entoando hinos e cânticos, pois acabava de ser derrotado o maior inimigo de Israel. Simão determinou que esse dia fosse comemorado todos os anos com muita alegria. Fortificou ainda mais o monte do Templo, ao lado da fortaleza, e ficou aí residindo com a sua família. Notando que seu filho João era homem feito, o nomeou comandante de todas as forças militares. E João foi morar em Gazara.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

13,1-11: Simão, o mais velho dos Macabeus, percebe a gravidade da situação e imediatamente se prontifica a reorganizar o povo para enfrentar Trifão. Os vv. 5-6 mostram que o impulso fundamental dos heróis é dar sua própria vida pela causa do povo. 12-30: Impossibilitado de libertar as tropas isoladas na fortaleza de Jerusalém, Trifão se vinga, matando Jônatas. 31-42: Pela primeira vez, desde o exílio em Babilônia, a Judéia adquire a independência política e econômica (142 a.C.). 43-53: Conseguida a independência, Simão procura agora destruir os focos inimigos, que poderiam ameaçar a Judéia. Gazara era lugar importante, pois controlava o acesso para o mar. E a fortaleza em Jerusalém marcava a presença do dominador na própria cidade santa dos judeus.

# Capítulo 14

Período de paz e prosperidade - No ano cento e setenta e dois, o rei Demétrio reuniu suas tropas e foi para a Média, a fim de conseguir ajuda para a guerra contra Trifão. Arsaces, rei da Pérsia e da Média, soube que Demétrio tinha invadido o seu território e mandou um dos seus generais prendê-lo vivo. Ele foi, derrotou o exército de Demétrio, o prendeu e o levou para Arsaces, que o colocou na prisão. Durante toda a vida de Simão, a Judéia ficou em paz. Simão buscou o bem-estar do seu povo, que aprovou sempre o seu governo e a sua glória. Ele gloriosamente tomou Jope e fez dela o seu porto, abrindo o caminho para as ilhas do mar. Alargou os limites da nação e manteve o país sob controle. Ajuntou grande número de prisioneiros e dominou Gazara, Betsur e a fortaleza. Delas retirou as impurezas, e ninguém lhe pôde resistir. Cada um pôde cultivar em paz seus campos, a terra dava suas colheitas, e as árvores da planície seus frutos. Os anciãos se assentavam nas praças, todos falando da prosperidade, enquanto os jovens se revestiam de glória, usando suas vestimentas de guerra. Abasteceu as cidades de alimentos, e destinou armamentos de fortaleza para cada uma. E a fama do seu nome chegou até o extremo da terra. Consolidou a paz no país, e trouxe grande felicidade para Israel. Cada um podia ficar sentado debaixo de sua parreira e de sua figueira, sem que ninguém o incomodasse. Eliminou do país aqueles que lhe faziam guerra, e, nesses dias, os reis foram vencidos. Protegeu os pobres do seu povo, foi observante da Lei, e eliminou os apóstatas e perversos. Cobriu de esplendor o Templo e multiplicou seus utensílios sagrados. Relações diplomáticas - A notícia da morte de Jônatas chegou até Roma e Esparta, e todos lamentaram muito. Souberam, porém, que em lugar dele seu irmão Simão se tornara sumo sacerdote, e que tinha o controle de todo o país e das cidades que dele faziam parte. Escreveram-lhe em placas de bronze, renovando com ele a amizade e a aliança que outrora tinham contraído com seus irmãos Judas e Jônatas. O texto foi lido em Jerusalém na presença da comunidade. Cópia da carta que os espartanos mandaram: «Dos magistrados e da cidade toda dos espartanos, ao grande sacerdote Simão, aos anciãos, aos sacerdotes e ao povo judeu em geral. Saudações aos irmãos! Os embaixadores que vocês enviaram ao nosso povo falaram a respeito do prestígio de vocês e do respeito que vocês impõem. Ficamos muito contentes com a vinda deles. O que foi dito por eles, nós transcrevemos desta forma nos registros do povo: «Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, embaixadores dos judeus, vieram até nós para renovar conosco o acordo de amizade. O povo acha conveniente receber esses homens com todas as homenagens e transcrever nos livros de Atas Públicas tudo o que eles disseram, a fim de que o povo de Esparta possa conservar a memória desses fatos». E transcreveram uma cópia de tudo para o sumo sacerdote Simão. Depois Simão mandou Numênio a Roma, levando enorme escudo de seiscentos quilos de ouro, a fim de confirmar o acordo de amizade com eles. Um ato institucional - Ao ouvir contar tudo isso, o povo se perguntava: «Como é que vamos pagar Simão e seus filhos? Ele e seus irmãos, a família toda do seu pai, tornaram-se fortes, combateram os inimigos, assegurando a liberdade para Israel!» Então gravaram uma inscrição em bronze e a colocaram sobre colunas, no monte Sião. O texto da inscrição é este: «No dia dezoito de Elul do ano cento e setenta e dois, que corresponde ao terceiro ano de Simão como sumo sacerdote em Asaramel, por ocasião de uma grande assembléia que reuniu sacerdotes, povo, autoridades e anciãos do país, observou-se o seguinte: Como estavam acontecendo muitas guerras no país, o sacerdote Simão, da família de Joarib, filho de Matatias, e seus irmãos arriscaram a vida e enfrentaram os adversários do seu povo para salvar o Templo e a Lei, e cobriram de glórias o seu povo. Jônatas, depois de unificar o país e exercer a função de sumo sacerdote, foi juntar-se a seus antepassados. Então os inimigos dos judeus quiseram invadir o país e apoderar-se do Templo. Simão, porém, levantou-se contra eles e lutou em favor da sua nação. Gastou muito do seu dinheiro para armar os homens do seu exército e pagar-lhes o soldo. Fortificou as cidades da Judéia, inclusive Betsur, que fica no limite do país, antigo quartel inimigo, e aí deixou uma guarnição judaica. Fortificou também Jope, no litoral, e Gazara, na região de Azoto, onde antes ficavam os adversários. Aí estabeleceu colônias judaicas, providenciando o necessário para que funcionasse bem. Vendo a fidelidade de Simão e seu interesse para engrandecer a pátria, o povo o nomeou chefe e sumo sacerdote, em vista de tudo o que fizera, por causa da justiça e honestidade com que fortalecia a nação e procurava por todas as formas exaltar mais e mais o seu povo. Em seu tempo, expulsou os estrangeiros da região ocupada e os que estavam em Jerusalém, na Cidade de Davi. Eles tinham construído aí a fortaleza de onde saíam para profanar as vizinhanças do Templo, causando-lhe grave atentado à sua pureza. Simão colocou na fortaleza soldados judeus para maior segurança do país e da cidade, e elevou as muralhas de Jerusalém. Por isso, o rei Demétrio o confirmou como sumo sacerdote, o incluiu entre seus amigos e o cumulou de grande glória, pois soube que os judeus estavam sendo chamados pelos romanos de amigos, aliados e irmãos; soube também que os próprios romanos tinham recebido os embaixadores de Simão com todas as honras. Os sacerdotes e os judeus resolveram, portanto, considerar Simão como governante e como sumo sacerdote para sempre, até que surgisse um profeta legítimo. Além disso, resolveram que ele seria o comandante de suas tropas, para cuidar do Templo, nomear um administrador para obras públicas, outro para dirigir o país, e outro para responsabilizar-se pelas armas e comandar as fortalezas. Ele teria toda a responsabilidade sobre o Templo, e todos lhe deveriam obedecer. Os documentos oficiais seriam todos escritos em seu nome, e ele vestiria o manto de púrpura com ornamentos de ouro. Ninguém do povo ou dos sacerdotes poderá desobedecer a nenhum desses pontos, ou contradizer as ordens que ele der, ou, sem sua autorização, convocar reuniões no país, vestir-se de púrpura ou usar a fivela de ouro. Será considerado passível de pena quem acrescentar ou revogar qualquer dessas decisões». Foi do agrado de todo o povo conferir a Simão o direito de agir de acordo com essas resoluções. Simão aceitou e assumiu com prazer as funções de sumo sacerdote, de comandante das tropas e chefe da nação dos judeus, inclusive dos sacerdotes, para ficar à frente de todos. Mandaram gravar esse documento em placas de bronze e colocá-lo no recinto do Templo, em lugar bem visível. Uma cópia do texto deveria ficar no tesouro do Templo, à disposição de Simão e seus filhos.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

14,1-15: Simão é elogiado como o fundador do novo Estado de Israel. No entanto, o período de paz e prosperidade é precário, pois Trifão continua sendo grande ameaça. 16-24: Mais uma vez Simão procura relações diplomáticas com outras nações para firmar a independência da Judéia diante dos gregos. 25-49: Esse documento, com força de lei, visa afastar dúvidas sobre o legítimo chefe dos judeus. Por outro lado, salientando que Simão é constituído no poder pela vontade popular, o documento pretende esclarecer diversas questões: ele não ocupa o poder por imposição ou concessão do dominador estrangeiro. O cargo se deve aos seus méritos, conquistados na luta pela independência. O sumo sacerdócio a ele concedido será transmitido aos seus descendentes, até que surja um «profeta legítimo», que possa modificar essa disposição. E sua autoridade é incontestável, excluindo por isso qualquer oposição.

# Capítulo 15

Aliança por interesse - Antíoco, filho do rei Demétrio, enviou, das ilhas do mar, uma carta a Simão, sumo sacerdote e chefe da nação dos judeus, e a toda a nação. Este era o teor da carta: «Do rei Antíoco a Simão, sumo sacerdote e chefe da nação, e a todo o povo judeu. Saudações! Certos indivíduos, verdadeiras pragas, tomaram o reino dos meus pais. Agora eu estou querendo recuperar o reino para restabelecê-lo na situação em que antes se encontrava. Recrutei grande exército e equipei navios de guerra, pois quero percorrer o país e acertar as contas com aqueles que arruinaram a nossa terra e devastaram tantas cidades do meu reino. Agora, pois, eu lhe confirmo todas as isenções de impostos concedidas pelos reis meus antecessores, como também todas as outras isenções que lhe foram concedidas. Permito a você cunhar moeda própria como dinheiro oficial do seu país. Jerusalém e o Templo ficam livres de qualquer imposto. Todas as armas que você fabricou e as fortalezas que construiu, e estão sob seu controle, ficam em seu poder. Tudo o que você deve ao imposto real, e o que seria devido daqui em diante, fica cancelado para todo o sempre. Após reconquistar o nosso reino, homenagearemos você, o seu povo e o Templo com honrarias tais, que o prestígio de vocês alcançará toda a terra». No ano cento e setenta e quatro, Antíoco partiu para a terra dos seus pais. Os contingentes militares passaram para o lado dele, de modo que poucos ficaram com Trifão. Antíoco o perseguiu. Trifão, porém, fugiu dele e foi para Dora, cidade à beira-mar, pois estava vendo que a desgraça lhe caía por cima, porque suas tropas o haviam abandonado. Antíoco acampou perto de Dora, tendo sob o seu comando cento e vinte mil soldados de infantaria e oito mil cavaleiros. Cercou a cidade, enquanto os navios a atacavam do lado do mar. Rodeou a cidade por terra e mar, e não deixou ninguém entrar nem sair. Nova dependência - Enquanto isso, Numênio e seus companheiros chegaram de Roma, trazendo cartas para os reis dos vários países. Nelas se dizia: «De Lúcio, cônsul dos romanos, ao rei Ptolomeu. Saudações! Vieram até nós, como amigos e aliados, alguns embaixadores dos judeus, enviados pelo sumo sacerdote Simão e pelo povo judeu, a fim de renovar nossa antiga amizade e aliança. Trouxeram um escudo de ouro pesando cerca de seiscentos quilos. Quisemos escrever aos reis dos vários países, a fim de que não lhes causem dano algum, nem façam guerra contra eles, contra suas cidades e seu território, nem se aliem com os inimigos deles. Achamos conveniente aceitar o escudo que eles nos ofereceram. Portanto, se alguns indivíduos perniciosos fugirem do país deles para o seu, vocês deverão entregá-los ao sumo sacerdote Simão, para que ele os julgue de acordo com sua própria Lei». Escreveram a mesma coisa para o rei Demétrio, para Átalo, Ariarates, Arsaces e para todos os países, para Sampsames, Esparta, Delos, Mindos, Siciônia, Cária, Samos, Panfília, Lícia, Halicarnasso, Rodes, Fasélis, Cós, Side, Arados, Gortina, Cnido, Chipre e Cirene. E mandaram uma cópia dessas cartas ao sumo sacerdote Simão. A verdadeira intenção dos poderosos - O rei Antíoco mantinha o ataque contra Dora, na parte nova da cidade, atacando-a com seus batalhões e construindo máquinas de assalto. Cercou Trifão, de maneira que ele não podia sair nem entrar. Simão mandou dois mil homens escolhidos para lutarem sob o comando de Antíoco, além de prata, ouro e muitos equipamentos. Antíoco, porém, não aceitou. Ao contrário, deixou de lado tudo o que antes tinha combinado com Simão, rompendo com ele. Mandou-lhe Atenóbio, um dos seus amigos, para conferenciar com ele e dizer: «Vocês tomaram Jope, Gazara e também a fortaleza de Jerusalém, que são cidades do meu reino. Arruinaram suas vizinhanças, provocaram enorme desgraça por todo o país e tomaram muitas cidades do meu reino. Agora, entreguem as cidades que vocês tomaram e também os impostos sobre os lugares que vocês dominaram fora do território da Judéia. Caso contrário, me darão em troca dezessete toneladas de prata, e mais dezessete toneladas como indenização por danos e prejuízos, e pelos impostos das cidades. Se não, faremos guerra contra vocês». Atenóbio, o amigo do rei, chegou a Jerusalém e aí pôde ver o luxo em que Simão vivia, os talheres de ouro e prata, o rico mobiliário, e ficou admirado. Transmitiu a Simão o recado do rei. Simão respondeu: «Não tomamos terra de ninguém, nem nos apoderamos do que não era nosso! Somente recuperamos a herança de nossos antepassados. Dela, por certo tempo, nossos inimigos se haviam apoderado injustamente. Apenas aproveitamos a oportunidade que tivemos de recuperar a herança de nossos antepassados. Quanto a Jope e Gazara, que você reclama, elas eram fonte de mal-estar para o nosso povo e o nosso país. Contudo, pagaremos por elas três toneladas e meia de prata». Atenóbio nada respondeu. Furioso, voltou para junto do rei e contou-lhe tudo, falando do luxo de Simão e de tudo o que tinha visto. E o rei ficou enfurecido. Novas dificuldades - Trifão conseguiu embarcar de navio e fugir para Ortosia. O rei nomeou Cendebeu como comandante chefe do litoral e confiou-lhe as tropas de infantaria e cavalaria. Mandou-o acampar nas proximidades da Judéia, reconstruir a cidade de Quedron, fortalecer suas portas e iniciar a guerra contra o povo, enquanto o rei perseguia Trifão. Cendebeu acampou perto de Jâmnia e começou a provocar o povo, a invadir a Judéia, fazer prisioneiros e matar. Reconstruiu Quedron e nela instalou a cavalaria e infantaria, para que fizessem incursões e patrulhas pelas estradas da Judéia, conforme o rei lhe tinha ordenado.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

15,1-14: Antíoco VII procura atrair os judeus com promessas, para tê-los ao seu lado na disputa com Trifão pelo trono. 15-24: A missão diplomática de Numênio (cf. 14,24) é bem sucedida. A circular de Roma renova a aliança com os judeus e, ao mesmo tempo, reconhece a autoridade de Simão e a Lei judaica, não só para os judeus da Palestina, mas também para os que vivem em outros países. A fim de manter a precária independência, conquistada a duras penas, os judeus agora se apoiam nos romanos. Estes, mais do que aliados, procuram estender sua autoridade no Oriente. 25-36: Vencendo Trifão, Antíoco VII mostra suas verdadeiras intenções quanto à Judéia: não lhe agrada ter dentro do reino um povo com tantos poderes. Simão, porém, lhe responde à altura: seu povo não se apropriou de uma terra que não lhe pertencia. Cada povo deve defender ciosamente a própria herança e reparti-la igualmente entre todos. Os poderosos, seja nações, seja grupos privilegiados, não têm direito de acumular propriedades, roubando o solo, que é fonte de trabalho e vida para os pobres. 15,37-16,10: Diante das novas dificuldades, a liderança dos Macabeus passa agora para os filhos de Simão, que levam à frente a causa de Israel.

# Capítulo 16

Nova liderança - João deixou Gazara e foi contar a seu pai Simão o que Cendebeu estava fazendo. Simão chamou seus dois filhos mais velhos, Judas e João, e lhes disse: «Eu, os meus irmãos e toda a família do meu pai, combatemos os inimigos de Israel desde a nossa juventude até hoje, e com o nosso esforço conseguimos libertar Israel muitas vezes. Agora, porém, estou ficando velho, enquanto vocês, pela misericórdia de Deus, estão em idade madura. Ocupem o meu lugar e do meu irmão, e saiam para combater em favor da nossa nação. Que Deus os ajude!» João escolheu no país vinte mil homens de infantaria e cavalaria, e foi com eles enfrentar Cendebeu. Pernoitaram em Modin, levantaram-se de madrugada, saíram para a planície e viram o enorme exército de infantaria e cavalaria pronto para enfrentá-los. Entre os dois exércitos que estavam para se enfrentar havia um rio. João acampou com o seu exército bem na frente do inimigo. Percebendo que seus soldados estavam com medo de atravessar o rio, ele atravessou primeiro. Vendo isso, os soldados também atravessaram. Então ele organizou o exército, colocando a cavalaria no meio da infantaria, porque a cavalaria do inimigo era numerosa demais. Tocaram, então, as trombetas. Cendebeu e seu exército foram derrotados, caíram muitos feridos entre eles, e os que conseguiram escapar, fugiram para a fortaleza. Nessa ocasião Judas, irmão de João, ficou ferido. João perseguiu o exército de Cendebeu até chegar a Quedron, que fora reconstruída por Cendebeu. Alguns fugiram para as terras que existem ao redor de Azoto. João incendiou a cidade, causando duas mil baixas para o inimigo. Depois João retornou em paz para a Judéia. Ambigüidade do poder - Ptolomeu, filho de Abubo, tinha sido nomeado comandante da planície de Jericó, e possuía muita prata e muito ouro, pois era genro do sumo sacerdote. Enchendo-se com idéias de grandeza, quis tomar posse do país e começou a tramar a morte de Simão e seus filhos. Simão estava inspecionando as cidades no interior do país, ocupado com os problemas administrativos delas. Chegou a Jericó acompanhado dos filhos Matatias e Judas, no ano cento e setenta e sete, no décimo primeiro mês, chamado Sabat. O filho de Abubo, que planejava uma traição, os recebeu na fortaleza chamada Doc, que ele próprio tinha construído. Ofereceu-lhes um grande banquete, colocando aí alguns homens de emboscada. Quando Simão e seus filhos já estavam embriagados, Ptolomeu e seus companheiros se levantaram, puxaram de suas armas, atacaram Simão na sala do banquete e o mataram, juntamente com seus dois filhos e alguns da sua comitiva. Assim, Ptolomeu praticou um grande crime, pagando o bem com o mal. Em seguida, Ptolomeu escreveu ao rei, contando o acontecido e pedindo que lhe mandasse tropas, a fim de ajudá-lo a tomar o país e suas cidades. Mandou outros a Gazara para eliminar João. Enviou cartas aos generais, convidando-os a passarem para o seu lado, com a promessa de lhes dar prata, ouro e presentes. Mandou outros, enfim, tomar Jerusalém e a montanha do Templo. No entanto, alguém foi correndo contar a João em Gazara que seu pai e seus irmãos tinham sido mortos, e que Ptolomeu tinha mandado matá-lo também. Ao ouvir isso, João ficou muito perturbado, prendeu os homens que foram para matá-lo e mandou executá-los, pois ele sabia que estavam atentando contra sua vida. Os outros atos de João, suas guerras e as proezas que praticou, a reforma das muralhas que executou, tudo o que ele fez, está escrito no livro das atas do seu sumo sacerdócio, a partir de quando ele se tornou sumo sacerdote no lugar do seu pai.

## Antigo testamentooutros livros históricosprimeiro livro dos macabeus

16,11-24: A independência do país está apenas começando, e a comichão do poder já provoca traições e lutas internas. João Hircano sucede ao pai na liderança e, mais tarde, acabará fundando um regime dinástico, com todos os riscos que isso implica.

## Segundo livro dos macabeus

## A fé leva ao heroísmo

Introdução Diversamente do que parece, o segundo livro dos Macabeus não é continuação do primeiro, mas narrativa paralela a 1Mc 1-7. Descreve os acontecimentos que ocorreram na Judéia entre 175-161 a.C. O autor escreveu diretamente em grego, resumindo uma obra de cinco volumes, escrita por Jasão de Cirene (2Mc 2,19-32). Por que o autor sentiu necessidade de retomar uma história já conhecida? Qual a originalidade? Podemos dizer que a intenção do autor é reler os mesmos fatos, para mostrar que a luta em defesa do povo se enraíza na atitude de fé, que confia plenamente no auxílio de Deus. Desse modo, a resistência contra o opressor implica fé e ação, mística e prática ou, na visão do autor, lutar com as mãos e rezar com o coração. Trata-se, portanto, de releitura por dentro do movimento revolucionário, cuja eficácia repousa na força de Deus, presente na ação do povo. Nessa perspectiva de fé, nem mesmo a morte se apresenta como obstáculo ou sinal de derrota. Pelo contrário, o testemunho dos mártires, coroado pela fé na ressurreição, mostra que não há limites para a resistência, pois Deus gera a vida onde os opressores produzem a morte. Confiando nesse Deus, o povo nada mais tem a temer, pois em qualquer circunstância tem certeza da vitória.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

# Capítulo 1

I.

## Comunicação entre

## As comunidades

Convite à solidariedade - Aos irmãos judeus que estão no Egito. Saudações! Os irmãos judeus que moram em Jerusalém e na Judéia desejam paz e prosperidade. Deus conceda suas graças a vocês e se lembre da aliança que fez com Abraão, Isaac e Jacó, seus servos fiéis. Que ele dê a todos vocês coração capaz de honrá-lo e de praticar a sua vontade, coração generoso e espírito decidido. Que lhes abra o coração para a sua lei e seus mandamentos, e lhes conceda a paz. Que ele escute suas orações, se reconcilie com vocês e não os abandone no tempo da desgraça. Nós estamos rezando por vocês, aqui e agora. Durante o reinado de Demétrio, no ano cento e sessenta e nove, nós, judeus, tínhamos escrito a vocês o seguinte: «No meio da grande tribulação que caiu sobre nós, nesses anos em que Jasão e seus companheiros traíram a terra santa e o reino, quando incendiaram o portal do Templo e mataram inocentes, nós oramos ao Senhor, e ele nos ouviu. Então oferecemos um sacrifício e uma oblação de flor de farinha, acendemos as lâmpadas e apresentamos os pães». Portanto, celebrem a festa das Tendas do mês de Casleu. Ano cento e oitenta e oito. Unidos no culto e na tradição - Os judeus que moram em Jerusalém e na Judéia, o conselho dos Anciãos e Judas, para Aristóbulo, mestre do rei Ptolomeu e membro da família dos sacerdotes ungidos, e também para todos os judeus que vivem no Egito. Saudações e prosperidade. Libertados por Deus dos maiores perigos, nós agradecemos muito a ele, como a alguém que lutou junto conosco contra o rei, pois Deus expulsou os que se haviam entrincheirado contra a cidade santa. De fato, o chefe deles foi para a Pérsia acompanhado de um exército que parecia invencível, mas que acabou destroçado no templo de Nanéia, através de uma cilada armada pelos sacerdotes da deusa. Antíoco foi para esse lugar, junto com os amigos que o acompanhavam, pretendendo casar-se com a deusa, a fim de pegar as grandes riquezas que havia nesse lugar, a título de dote. Os sacerdotes do templo de Nanéia lhe mostraram as riquezas, e ele entrou no recinto sagrado com alguns poucos companheiros. Logo que Antíoco entrou, os sacerdotes fecharam o templo, abriram a porta secreta do forro e mataram o rei a pedradas. Esquartejaram o rei e jogaram a cabeça dele para os que estavam do lado de fora. Por tudo isso, bendito seja o nosso Deus, que entregou esses ímpios à morte. Estando para celebrar a purificação do Templo, no dia vinte e cinco de Casleu, achamos que seria bom comunicar-lhes isso, para que vocês também a comemorem de maneira semelhante à festa das Tendas e à festa do Fogo, que apareceu quando Neemias ofereceu os sacrifícios, depois da reconstrução do Templo e do altar. De fato, quando os nossos antepassados foram levados para a Pérsia, alguns sacerdotes piedosos pegaram fogo do altar e secretamente o esconderam num poço seco. Deixaram a coisa tão segura, que ninguém ficou sabendo onde era esse lugar. Passados muitos anos, quando Deus achou conveniente, Neemias, o enviado do rei da Pérsia, mandou os descendentes dos sacerdotes procurar o fogo que tinham escondido. Segundo nos contam, eles não encontraram o fogo, mas somente um líquido grosso. Neemias mandou que tirassem e trouxessem o tal líquido. Depois de colocarem em cima do altar tudo o que fazia parte do sacrifício, Neemias ordenou aos sacerdotes que molhassem com esse líquido a lenha e tudo o que estava em cima. Feito isso e passado algum tempo, o sol, até então encoberto pelas nuvens, começou a brilhar, e um fogo forte logo se acendeu, de tal maneira que todos ficaram admirados. Enquanto o sacrifício era queimado, os sacerdotes rezavam com todo o povo presente. Jônatas entoava e todos os outros respondiam junto com Neemias. A oração era assim: «Senhor, Senhor Deus, Criador de todas as coisas, terrível, forte, justo, misericordioso, único rei, único bom, único generoso, único justo, todo-poderoso e eterno, tu que salvas Israel de todo o mal, tu que tornaste escolhidos os nossos antepassados e os santificaste, aceita o sacrifício em favor de todo o teu povo Israel. Guarda e santifica a tua herança. Reúne os nossos dispersos. Liberta os que são escravos no meio das nações. Olha para os que são marginalizados e desprezados. Assim as outras nações ficarão sabendo que tu és o nosso Deus. Castiga aqueles que nos oprimem, que nos humilham com soberba. Planta o teu povo em teu lugar santo, conforme disse Moisés». Enquanto isso, os sacerdotes entoavam os hinos. Logo que o sacrifício foi consumado, Neemias mandou jogar o resto do líquido em cima de grandes pedras. Feito isso, brilhou uma chama, que logo se apagou, enquanto o fogo sobre o altar continuava aceso. Logo que o fato se tornou conhecido, contaram ao rei dos persas que, no lugar onde os sacerdotes exilados tinham escondido o fogo, aparecera uma água, com a qual os companheiros de Neemias purificaram as oferendas do sacrifício. Confirmado o fato, o rei mandou cercar o lugar e o declarou sagrado. Daí se tiravam muitos lucros, que eram repartidos entre os favorecidos do rei. Os companheiros de Neemias deram então a esse líquido o nome de «neftar», que significa purificação. Muitos, porém, o chamam de «nafta».

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

1,1-10a: Judas Macabeu liderou o movimento de resistência dos judeus contra o rei grego Antíoco IV. Para comemorar a vitória, Judas purificou o Templo de Jerusalém dos elementos pagãos aí introduzidos e o consagrou novamente, instituindo uma espécie de segunda festa das Tendas, celebrada em dezembro (cf. 1Mc 4,59). A comunidade judaica de Jerusalém escreve agora (124 a.C.) uma carta para a comunidade que vive no Egito, convidando-a a celebrar a mesma festa, como solidariedade na luta e na alegria da vitória. Tal comunicação entre as comunidades judaicas continuará depois entre as cristãs. É na solidariedade que as comunidades encontram força para resistir e lutar. 1,10b-2,18: Escrita em 164 a.C., pouco antes da purificação e consagração do Templo, esta segunda carta foi dirigida a Aristóbulo, judeu de Alexandria. Misturando acontecimentos históricos e elementos lendários, a finalidade da carta é convidar os judeus de Alexandria a comemorarem a reconsagração do Templo de Jerusalém. O autor se preocupa em legitimar o culto (história do fogo, lembrança de Moisés e Salomão) e oferecer meios para a comunidade judaica se manter unida e consciente de suas tradições (biblioteca, celebrações).

# Capítulo 2

Nos documentos se lê que o profeta Jeremias mandou que os deportados levassem o fogo, conforme foi explicado acima. Dando-lhes a Lei, Jeremias mandou que não esquecessem os mandamentos do Senhor, nem deixassem o próprio pensamento se desviar, ao verem as imagens de ouro ou de prata, ou seus enfeites. Dizendo muitas coisas desse tipo, recomendou que não afastassem do coração a Lei. Nesse documento também se encontra que o profeta, avisado por oráculo, mandou que a Tenda e a Arca o acompanhassem, quando ele foi à montanha, sobre a qual Moisés subiu para contemplar a herança de Deus. Ao chegar, Jeremias encontrou uma espécie de gruta, onde colocou a Tenda, a Arca e o altar do incenso. Em seguida, tapou a entrada. Mais tarde, alguns dos que tinham acompanhado Jeremias, foram até aí para indicar o caminho, mas não conseguiram encontrar a gruta. Quando soube, Jeremias repreendeu-os dizendo: «O lugar ficará desconhecido, até que Deus se mostre misericordioso e reúna novamente toda a comunidade do povo. Então o Senhor mostrará esses objetos. A glória do Senhor e a nuvem também vão aparecer, como apareceram no tempo de Moisés e quando Salomão pediu que Deus santificasse grandiosamente o lugar». Contava-se que Salomão, com toda a sua sabedoria, ofereceu o sacrifício de consagração e inauguração do Templo. Da mesma forma que Moisés rezou ao Senhor e desceu um fogo do céu para queimar o sacrifício, assim também Salomão rezou, e o fogo desceu do alto e queimou os holocaustos. Moisés disse também: «O sacrifício oferecido pelo pecado foi devorado pelo fogo, porque não foi comido». Da mesma forma, também Salomão ofereceu os oito dias de festa. Além dessas coisas, também se conta, nos escritos e memórias de Neemias, como ele fundou uma biblioteca, e reuniu os Anais dos Reis, os escritos dos profetas e de Davi, e também as cartas dos reis sobre as oferendas consagradas. Também Judas reuniu os escritos, que estavam espalhados por causa da guerra que sofremos. Agora está tudo conosco. Se precisarem de alguma coisa, mandem alguém buscar. Nós estamos escrevendo a vocês, porque queremos celebrar a purificação do Templo. Vocês farão bem se celebrarem esses dias. Deus é quem salva todo o seu povo e dá a todos a herança, o reino, o sacerdócio e a santificação, como ele mesmo prometeu através da Lei. Por isso, esperamos que Deus em breve tenha misericórdia de nós e nos reúna, de todas as partes da terra, no lugar santo. Ele nos livrou dos maiores males e purificou o lugar santo. II.

## Aviso ao leitor

Vou falar sobre o que aconteceu com Judas Macabeu e seus irmãos, sobre a purificação do Templo grandioso e a consagração do altar. Falarei também das guerras contra Antíoco Epífanes e seu filho Eupátor. Contarei as aparições celestes que tiveram aqueles que corajosamente realizaram as maiores proezas em favor do judaísmo. Eles eram poucos, no entanto, conseguiram recuperar o país inteiro, perseguiram multidões de inimigos violentos, retomaram o Templo, que é famoso no mundo inteiro, libertaram a cidade de Jerusalém e colocaram novamente em vigor as leis que estavam sendo abolidas. É que o Senhor, com toda a consideração, foi muito misericordioso para com eles. Tudo isso é contado por Jasão de Cirene em cinco livros, mas nós tentaremos resumir tudo num livro só. São muitos os números, e também a matéria é muito vasta. Por isso, quem deseja embrenhar-se numa narrativa desses fatos encontra dificuldades. Nossa preocupação foi proporcionar prazer aos que buscam leitura agradável, facilitar o trabalho aos que a querem guardar na memória, e trazer enfim algum proveito para todos os que tiverem esta obra nas mãos. A nós, porém, que nos dedicamos ao sacrifício de fazer este resumo, o trabalho não foi leve. Ao contrário, custou suores e noites em claro. Não é fácil preparar um banquete; quem o faz, procura agradar a todos. Assim também, foi com prazer que nos dedicamos a essa tarefa, esperando o reconhecimento de grande número de pessoas. Para o historiador deixamos o julgamento sobre cada pormenor. Nós nos demos a esse trabalho, buscando seguir as normas de resumo. É como o construtor de casa nova, que zela pelo conjunto da estrutura, enquanto o encarregado da pintura e dos arremates procura cuidar do material certo para o acabamento. É esse, penso eu, o nosso caso. Aprofundar e percorrer os fatos, discutindo os pormenores de cada parte, é coisa própria do historiador. Quem faz resumo tem o direito de procurar a síntese de tudo o que se conta, deixando de lado o desenvolvimento de cada fato. Agora, pois, vamos dar início à nossa narrativa, só ajuntando o seguinte ao que já foi dito: seria tolice a gente se prolongar em considerações sobre a narrativa, e depois resumir a própria narrativa.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

2,19-32: O autor fala sobre a natureza do livro: trata-se apenas de um resumo livre dos acontecimentos. Da grande obra de Jasão de Cirene, ele vai apenas relatar os feitos de Judas Macabeu e a vitória contra Nicanor, limitando-se, portanto, ao período que vai de 175 a 161 a.C. (cf. 1Mc 1-7).

# Capítulo 3

## Iii.

## Deus impede a traição

A cidade santa vivia na mais completa paz, e os mandamentos eram observados da melhor maneira possível, por causa da santidade do sumo sacerdote Onias, e de sua firme oposição a tudo o que havia de mal. Os próprios reis respeitavam o lugar santo, e homenageavam o Templo com os mais belos donativos. Até Seleuco, rei da Ásia, com seus próprios recursos sustentava todas as despesas necessárias para as funções dos sacrifícios. Um tal de Simão, porém, da tribo de Belga, e que era administrador do Templo, desentendeu-se com o sumo sacerdote a propósito da administração da cidade. Como não foi capaz de derrotar Onias, ele foi então procurar Apolônio de Tarso que, nessa ocasião, era o comandante da Celessíria e da Fenícia. Contou-lhe que o tesouro do Templo em Jerusalém estava cheio de riquezas, tantas que nem dava para falar, e que a quantidade de dinheiro era incalculável. Disse-lhe também que isso não era necessário para os sacrifícios e poderia muito bem cair em poder do rei. Apolônio, ao ter uma audiência com o rei, contou-lhe tudo o que lhe tinha sido relatado. Então o rei destacou Heliodoro, encarregado da administração, e deu-lhe ordem para ir e retirar as tão faladas riquezas. Heliodoro partiu imediatamente. Dava a entender que estava apenas percorrendo as cidades da Celessíria e da Fenícia, mas o que ia mesmo executar era a tarefa que o rei lhe tinha confiado. Chegando a Jerusalém, foi recebido amigavelmente pelo sumo sacerdote da cidade. Falou a este da informação recebida, explicou o motivo de sua presença, e perguntou-lhe se as coisas eram realmente assim. O sumo sacerdote, de sua parte, explicou que as coisas aí depositadas eram de viúvas e órfãos, e que algumas coisas pertenciam a Hircano, filho de Tobias, homem poderoso e de alta posição. Diversamente do que estava sendo espalhado pelo irreverente Simão, disse também que havia um total de catorze toneladas de prata e sete de ouro. Disse ainda ser inconcebível que se cometesse tal injustiça contra os que confiaram no lugar santo, na sagrada inviolabilidade do Templo, venerado no mundo inteiro. Heliodoro, porém, seguindo as ordens recebidas do rei, afirmou resolutamente que tudo isso devia ser transferido para o tesouro real. Marcou uma data e se apresentou para fazer um inventário das riquezas. Isso provocou enorme agitação em toda a cidade. Os sacerdotes, com suas vestes sagradas e prostrados no chão diante do altar, invocavam o Céu, cuja lei tinha determinado esses donativos e segundo a qual se deviam conservar intatos os bens em favor daqueles que os tinham depositado. Quem olhasse para o sumo sacerdote ficava de coração partido, pois o olhar e a palidez do seu rosto mostravam a agonia que lhe ia na alma. Ele estava tomado de pavor, e o tremor do seu corpo mostrava a todos os que o viam o sofrimento que levava no coração. Aos bandos, vinham as pessoas correndo de suas casas para as rogações públicas, por causa do ultraje que ameaçava o lugar santo. Com saias de pano grosseiro, as mulheres se amontoavam pelas ruas. As moças, que costumavam ficar fechadas em casa, saíam para as portas de casa, ou subiam ao muro, ou se debruçavam na janela. Todas, porém, erguiam as mãos para o céu e faziam suas preces. Era comovente a apreensão do povo em geral e a ansiedade do sumo sacerdote, tomado de profunda angústia. Pediam ao Senhor Todo-poderoso para guardar intatos e em segurança os depósitos em favor daqueles que os tinham depositado. Heliodoro, porém, procurava executar o que havia decidido. Acompanhado de seus guardas, Heliodoro já estava junto à sala do tesouro, quando o Senhor dos Espíritos e do Poder manifestou-se com tal esplendor, que todos os que se arriscaram a entrar aí, ficaram desfalecidos e em pânico, atingidos pela força de Deus. Apareceu-lhes um cavalo ensilhado com belíssimo arreio e montado por terrível cavaleiro. Ele avançou bruscamente, e o cavalo começou a dar patadas em Heliodoro. O cavaleiro parecia ter armadura de ouro. Apareceram também para Heliodoro outros dois jovens extraordinariamente fortes, muito belos e com roupas magníficas. Puseram-se aos lados de Heliodoro e começaram a chicoteá-lo, dando-lhe muitos golpes. Heliodoro caiu logo no chão. Envolto em densa escuridão, tiveram de levantá-lo e colocá-lo na maca. Foi assim que retiraram daí, inteiramente sem ação, aquele mesmo que tinha entrado até a sala do tesouro com todo o acompanhamento e toda a sua guarda pessoal. Foram obrigados a reconhecer que o poder de Deus se havia manifestado com toda a clareza. Heliodoro, prostrado pelo poder de Deus, estava sem fala e sem qualquer esperança de salvação. Enquanto isso os judeus davam louvores a Deus, que tinha glorificado o seu lugar santo. Até há pouco o Templo estava cheio de pavor e preocupação. Agora, por causa da manifestação do Senhor Todo-poderoso, estava repleto de alegria e ações de graças. Alguns da comitiva de Heliodoro pediram que Onias invocasse o Altíssimo, suplicando pela vida de quem já estava, sem dúvida, agonizando. Preocupado e com medo de que o rei fosse imaginar que os judeus tinham armado algum ato criminoso contra Heliodoro, o sumo sacerdote ofereceu um sacrifício pela saúde do homem. No momento em que o sacerdote oferecia o sacrifício de expiação, os mesmos jovens apareceram de novo a Heliodoro, vestidos com o mesmo traje. De pé, eles lhe disseram: «Você deve agradecer muito ao sumo sacerdote Onias, porque é em consideração a ele que o Senhor lhe concede a vida. Você foi chicoteado pelo Céu. Agora anuncie a todos o grandioso poder de Deus». E ao dizerem isso, desapareceram. Heliodoro ofereceu um sacrifício ao Senhor, fez grandes promessas ao Deus que lhe devolvera a vida, despediu-se de Onias, e voltou com seu exército para junto do rei. A todos ia dando testemunho das obras do Deus supremo, que ele tinha visto com os próprios olhos. Quando o rei lhe perguntou quem seria a pessoa mais indicada para ser mandada outra vez a Jerusalém, ele respondeu: «Se Vossa Majestade tem algum inimigo, alguém que se opõe aos seus atos de governo, mande-o para lá, e vai recebê-lo de volta devidamente castigado, caso consiga escapar. Naquele lugar existe realmente uma força divina. Aquele que mora no céu é o guarda e protetor daquele lugar. Ele fere e mata quem se aproxima do Templo com más intenções». Foi o que aconteceu com Heliodoro e com a conservação do tesouro do Templo.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

3,1-40: O episódio é relatado para mostrar a proteção divina sobre o Templo de Jerusalém. A atitude de Simão é exemplo de como o dominador estrangeiro encontra, no próprio ambiente judaico, o apoio de pessoas e grupos interessados em multiplicar seus privilégios, mesmo sabotando a economia do próprio país.

# Capítulo 4

IV.

## Perseguição e

## Testemunho

Luta pelo poder - O mesmo Simão, que foi traidor das riquezas e da pátria, começou a difamar Onias, como se fosse este quem tinha ferido e causado males a Heliodoro. Ele teve coragem de chamar de agitador da ordem pública ao benfeitor da cidade, ao protetor da sua gente e fervoroso cumpridor das leis. O clima de inimizade foi crescendo tanto, que alguns agentes de Simão acabaram cometendo assassínios. Onias percebeu o perigo dessa rivalidade. Vendo que Apolônio, filho de Menesteu e comandante da Celessíria e da Fenícia apoiava as más intenções de Simão, foi procurar o rei. Não foi denunciar cidadão nenhum, mas batalhar pelo bem comum e privado de todo o povo. Ele percebeu que, se o rei não tomasse providência, seria impossível alcançar a paz na vida pública, e que Simão não pararia com suas loucuras. Depois que Seleuco morreu, subiu ao trono o rei Antíoco, chamado Epífanes. Foi quando Jasão, irmão de Onias, conseguiu, com suborno, o cargo de sumo sacerdote. Numa audiência com o rei, Jasão lhe prometeu treze toneladas de prata, mais três toneladas de outros rendimentos. Além disso, daria mais cinco toneladas, se o rei lhe desse permissão para construir uma praça de esportes e uma escola para jovens, além de fazer o recenseamento dos cidadãos antioquenos em Jerusalém. Com o consentimento do rei e após tomar posse do cargo, Jasão passou imediatamente a fazer os seus irmãos de raça adotarem o estilo de vida dos gregos. Anulou os favores que o rei concedera aos judeus, graças à intervenção de João, pai de Eupolemo. Este Eupolemo é o mesmo que negociou o pacto de amizade e mútua defesa com os romanos. Jasão também aboliu as leis da constituição e procurava introduzir práticas contrárias à Lei. Foi com satisfação que construiu uma praça de esportes abaixo da Acrópole, e levou os melhores jovens a usar o chapéu chamado pétaso. Era o auge do helenismo, a exaltação do modo de viver dos estrangeiros. Tudo por causa da corrupção do ímpio e falso sumo sacerdote Jasão. A coisa chegou a tal ponto, que os sacerdotes já não se interessavam pelas funções do altar. Deixavam de lado o Templo e, sem se preocupar com os sacrifícios, logo que era anunciado o lançamento de discos, corriam para a praça de esportes, a fim de participar dos jogos contrários à Lei. Ninguém ligava mais para as tradições nacionais e achavam muito mais importantes as glórias gregas. Por causa da própria cultura grega acabaram se colocando numa situação crítica: aqueles mesmos, cujos costumes eles procuravam promover e a quem procuravam em tudo se assemelhar, tornaram-se seus inimigos e carrascos. Porque desrespeitar as leis divinas não é coisa sem importância, como se verá no episódio seguinte. Realizavam-se em Tiro os jogos qüinqüenais, com a presença do rei. O abominável Jasão mandou alguns espectadores antioquenos de Jerusalém, encarregando-os de levar trezentas moedas de prata para o sacrifício em honra de Hércules. Os encarregados, porém, acharam melhor não usar esse dinheiro para o sacrifício, coisa inconveniente, mas empregá-lo em outras despesas. Assim, o dinheiro que fora enviado para o sacrifício em honra de Hércules, por iniciativa dos portadores, foi usado para a construção de navios a remo. Quando Apolônio, filho de Menesteu, foi enviado ao Egito para a festa de casamento do rei Filométor, Antíoco soube que esse rei estava fazendo projetos contrários aos seus interesses. Por isso, ele passou por Jope e chegou a Jerusalém. Aí foi recebido com toda a pompa por Jasão e pela cidade, à luz de tochas e sob aclamações. Em seguida, partiu com o seu exército para a Fenícia. Três anos depois, Jasão mandou Menelau, irmão do já mencionado Simão, levar o dinheiro para o rei e apresentar o relatório sobre alguns assuntos importantes. Menelau, porém, apresentou-se ao rei dando mostra de ser homem poderoso e, com adulações, conseguiu para si o posto de sumo sacerdote, oferecendo dez toneladas de prata a mais do que Jasão. Depois de receber a nomeação do rei, ele voltou, sem levar consigo coisa alguma que fosse digna de sumo sacerdote. Pelo contrário, levava em si o furor de um tirano cruel e a fúria de animal selvagem. E Jasão, que tinha suplantado seu próprio irmão, foi por sua vez suplantado por outro, e teve que fugir para a região dos amonitas. Menelau assumiu o poder, mas não tomou qualquer providência com relação ao dinheiro que tinha prometido ao rei, apesar das cobranças feitas por Sóstrato, comandante da Acrópole, a quem cabia a questão dos tributos. Por essa razão, os dois foram convocados pelo rei. Menelau deixou seu irmão Lisímaco como substituto no sumo sacerdócio, enquanto Sóstrato deixou em seu lugar Crates, comandante dos soldados cipriotas. Enquanto isso, as cidades de Tarso e de Malos estavam em plena rebelião, por terem sido dadas de presente a Antioquide, concubina do rei. Então o rei partiu rapidamente com o intuito de normalizar a situação. No seu lugar, deixou Andrônico, um de seus altos ministros. Achando que era boa oportunidade para tanto, Menelau tirou do Templo alguns objetos de ouro e os deu de presente a Andrônico. Além disso, vendeu outra parte em Tiro e nas cidades vizinhas. Onias tinha se abrigado num lugar de refúgio em Dafne, perto de Antioquia. Ao saber com certeza do que Menelau tinha feito, Onias o desaprovou. Por causa disso, Menelau sugeriu secretamente a Andrônico que desse fim a Onias. Então Andrônico procurou Onias e tentou convencê-lo com mentiras, dando-lhe até a mão direita como juramento. Embora Onias tivesse suspeitas, foi convencido por Andrônico a sair do refúgio. Este o matou imediatamente, sem respeito algum pela justiça. Por isso, não somente os judeus, mas também muitos de outras nações ficaram indignados e condenaram totalmente o assassínio desse homem. Quando o rei voltou dos citados lugares da Cilícia, os judeus da capital se reuniram em torno dele, junto com os gregos, para denunciar o crime cometido contra Onias. Antíoco ficou profundamente amargurado e, tocado de compaixão, chorou por causa do equilíbrio e moderação do falecido. Inflamado em ira, mandou imediatamente tirar de Andrônico o manto de púrpura, rasgar-lhe as roupas, conduzi-lo por toda a cidade, levá-lo para o mesmo local onde tinha cometido o crime contra Onias, e aí executar o assassino. O Senhor estava assim aplicando a Andrônico o merecido castigo. Nesse meio tempo, muitos furtos de objetos sagrados foram cometidos por Lisímaco em Jerusalém, sob a conivência de Menelau. Quando a notícia se espalhou, muitos objetos de ouro já tinham sido desviados, e o povo se revoltou contra Lisímaco. Realmente o povo estava revoltado e enfurecido. Então Lisímaco armou cerca de três mil homens e começou uma violenta repressão, dirigida por tal Aurano, homem avançado em idade e muito mais em loucura. Quando perceberam o ataque de Lisímaco, alguns pegaram pedras, outros se armaram de porretes, outros ainda recolhiam punhados de terra do lugar e avançaram contra os homens de Lisímaco. Dessa forma, feriram a muitos, mataram alguns e puseram todos a correr. Quanto ao ladrão dos objetos sagrados, conseguiram matá-lo ao lado da sala do tesouro. A propósito desses fatos, foi aberto processo contra Menelau. Quando o rei estava em Tiro, três emissários do conselho dos anciãos foram defender, junto ao rei, a causa do povo. Menelau, sentindo-se perdido, prometeu grande soma de dinheiro a Ptolomeu, filho de Dorimeno, para que ele convencesse o rei a seu favor. Ptolomeu levou o rei para a sacada, como se fosse para tomar um pouco de ar, e conseguiu fazê-lo mudar de idéia. Foi assim que o rei absolveu Menelau, o causador de toda essa desgraça, e condenou à morte os três infelizes, que teriam sido absolvidos como inocentes, até diante de um tribunal bárbaro. A injusta condenação foi imediatamente executada contra aqueles que estavam apenas defendendo a cidade, o povo e os objetos sagrados. Por isso, alguns de Tiro, revoltados, providenciaram generosamente tudo o que era preciso para a sepultura deles. Enquanto isso, Menelau, graças à ganância dos poderosos, continuou no poder, aumentando sempre mais a sua própria crueldade e tornando-se o maior inimigo dos seus compatriotas.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

4,1-50: Diversos episódios mostram a corrupção crescente, que acabará precipitando os acontecimentos. Afastado o sumo sacerdote Onias, dois adeptos dos costumes gregos, Jasão e Menelau, disputam o maior cargo político-religioso dentro da comunidade. Nessa competição, ultrapassam-se todos os limites, e o suborno, o roubo, a violação da constituição e os assassínios de inocentes se tornam meios para conquistar e conservar o poder. O povo contempla esse descalabro geral e se revolta, mas nada consegue fazer.

# Capítulo 5

Massacrado entre dois dominadores - Nesse tempo, Antíoco preparava sua segunda expedição contra o Egito. Aconteceu então que, durante quase quarenta dias, começaram a aparecer no ar, pela cidade inteira, cavaleiros vestidos de ouro, armados de lanças, organizados em pelotões e empunhando espadas. Viam-se brigadas de cavalaria em linha cerrada, ataques e contra-ataques de um lado e do outro, movimento de escudos, multidões de lanças, lançamento de projéteis, faiscar de adornos dourados e todo tipo de couraças. Todos pediam para que essa aparição fosse de bom agouro. Correu então um falso boato que Antíoco tinha morrido. Jasão reuniu mais de mil homens e atacou a cidade de surpresa. Ao serem derrotados aqueles que estavam na muralha e consumando-se a tomada da cidade, Menelau refugiou-se na Acrópole. Enquanto isso, Jasão promovia impiedosamente a matança dos seus próprios concidadãos, sem compreender que uma vitória sobre seus irmãos era a sua maior derrota. Ele pensava estar triunfando sobre inimigos e não sobre compatriotas. Contudo, não conseguiu tomar o poder. O resultado foi a humilhação que lhe veio por causa do seu motim, e teve de fugir novamente para a região dos amonitas. Seu comportamento perverso teve triste fim: denunciado a Aretas, rei dos árabes, foi perseguido e teve de ficar fugindo de cidade em cidade, detestado por todos como traidor das suas leis, repelido como inimigo da própria nação e dos próprios compatriotas e, por isso, enxotado para o Egito. Dessa forma, Jasão, que tinha exilado tantos de sua pátria, também foi morrer no exílio, já que se refugiou na terra dos lacedemônios, com a esperança de receber proteção devido aos laços de parentesco. Ele que havia deixado muitos mortos sem sepultura, morreu sem que alguém chorasse por ele, não teve nenhum tipo de funeral, nem foi sepultado junto aos seus antepassados. Quando chegou ao rei a notícia desses acontecimentos, ele pensou que a Judéia tivesse se revoltado. Voltando furioso do Egito, ocupou militarmente a cidade. Mandou os soldados matar sem piedade quantos encontrassem, e trucidar os que procurassem refúgio nas casas. Houve grande matança de jovens e velhos, massacre de homens, mulheres e crianças, carnificina de moças e bebês. Em três dias, pereceram oitenta mil pessoas: quarenta mil foram assassinadas, e os vendidos como escravos não foram menos do que os mortos. Não satisfeito com isso tudo, Antíoco ainda teve a ousadia de entrar no Templo mais sagrado do mundo, tendo por guia Menelau, traidor das leis e da pátria. Com suas mãos impuras, Antíoco pegou as vasilhas sagradas e, com suas mãos sacrílegas, levou embora os donativos aí depositados por outros reis para engrandecimento, glória e honra do lugar santo. Antíoco foi arrogante, sem perceber que o Senhor se havia irritado durante breve tempo, por causa dos pecados dos habitantes da cidade. Era por isso que o Senhor se descuidava do lugar santo. De fato, se eles não se tivessem envolvido em tantos pecados, Antíoco seria imediatamente barrado no seu atrevimento a poder de chicotadas, logo que chegasse, como aconteceu com Heliodoro, enviado pelo rei Seleuco para fiscalizar o tesouro. Contudo, o Senhor não escolheu o povo para o lugar santo, mas o lugar santo para o povo. Por isso, é que o lugar santo, havendo participado das desgraças que ocorreram ao povo, depois participou também da felicidade dele. Ficou abandonado no momento de ira do Todo-poderoso, mas foi restaurado em toda a sua glória, quando o Senhor novamente se reconciliou. Depois de ter roubado sessenta e duas toneladas de ouro do Templo, Antíoco voltou imediatamente para Antioquia. Em seu orgulho e insolência, ele acreditava que poderia navegar em terra firme e andar a pé dentro do mar. No entanto, ele deixou alguns superintendentes, para continuarem a maltratar o povo. Em Jerusalém colocou Filipe, de origem frígia, de caráter mais bárbaro do que aquele que o havia nomeado para o cargo. No Garizim, deixou Andrônico. Além desses, deixou também Menelau, que era pior que os outros na opressão contra seus próprios compatriotas. Cheio de ódio profundo contra os cidadãos judeus, o rei enviou o comandante Apolônio com vinte e dois mil soldados e com ordens para matar todos os adultos e vender as mulheres e os mais jovens. Ao chegar a Jerusalém, Apolônio, simulando atitude pacífica, aguardou o dia santificado do sábado. Surpreendeu os judeus em repouso, mandando os soldados fazer um desfile militar. Ordenou então que matassem todos os que saíam para ver o desfile. Depois, percorrendo a cidade com armas, provocou terrível massacre. Então Judas, chamado Macabeu, reuniu cerca de dez homens, retirou-se para o deserto e, como os animais selvagens, passou a viver nas montanhas com os seus companheiros. Para não se contaminarem com alimentos impuros, comiam ervas apenas.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

5,1-27: O texto narra fatos sobre a opressão que o povo sofria tanto por parte dos dominadores externos como de tiranos internos, gananciosos do poder. O autor mostra que a tirania interna é a mais desonrosa que existe, pois implica subjugar os próprios irmãos e compatriotas (v. 6; cf. v. 23). Por isso, os tiranos merecem a pior sorte possível (vv. 7-10). Sobre a dominação externa, ele reflete que os poderosos se julgam donos do mundo, mas só conseguem profanar e roubar as coisas mais sagradas do povo, quando este não se preocupa com a justiça no seu próprio país (vv. 17-20). Os vv. 19-20 recordam Mc 2,27 e salientam que o verdadeiro templo de Deus é a vida do povo, da qual o templo externo é apenas símbolo visível. Esse pensamento será mais desenvolvido em Jo 4,16-26 (cf. nota).

# Capítulo 6

Profanação da alma de um povo - Não muito tempo depois, o rei mandou um ancião ateniense convencer os judeus a que abandonassem as leis dos antepassados e deixassem de se governar segundo as leis de Deus. Mandou também profanar o Templo de Jerusalém e dedicá-lo a Júpiter Olímpico, e também a Júpiter Hospitaleiro, dedicar o templo do monte Garizim, conforme o desejo dos moradores do lugar. Até para a massa do povo, era difícil e insuportável o crescimento dessa maldade. De fato, o Templo ficou cheio de libertinagem e orgias de pagãos, que aí se divertiam com prostitutas e mantinham relações com mulheres no recinto sagrado do Templo, além de levarem para dentro objetos proibidos. O próprio altar estava repleto de ofertas proibidas pela Lei. Não se podia celebrar o sábado, nem as festas tradicionais, nem mesmo se declarar judeu. Todo mês eram forçados a participar do banquete sacrifical, que se realizava no dia do aniversário do rei. Quando chegavam as festas de Dionísio, eram obrigados a participar da procissão em honra a Dionísio, com ramos de hera na cabeça. Por sugestão dos habitantes de Ptolemaida, foi decretado que as cidades gregas vizinhas também seguissem as mesmas disposições contra os judeus, obrigando-os a comer a carne dos sacrifícios, e matassem os que não quisessem aceitar os costumes gregos. Podia-se perceber a calamidade que estava para chegar. Duas mulheres foram presas por terem circuncidado seus filhos. Depois de fazê-las percorrer publicamente a cidade com os filhos pendurados ao seio, as jogaram muralha abaixo. Outros, que tinham saído juntos para os arredores da cidade, para as cavernas, a fim de aí celebrar às escondidas o sábado, após serem denunciados a Filipe, foram queimados juntos, pois ficaram com escrúpulo de reagir, por respeito à santidade do dia. A perseguição é oportunidade para a conversão - Recomendo àqueles que lerem este livro, que não fiquem perturbados por causa de tais calamidades. Ao contrário, pensem que esses castigos não vieram para destruir, mas apenas para corrigir a nossa gente. É sinal de grande bondade não deixar por muito tempo sem castigo aqueles que cometem injustiça, mas aplicar-lhes logo a merecida punição. O Senhor não age conosco como faz com os outros povos, esperando pacientemente o tempo de castigá-los, até que os pecados deles cheguem ao máximo. Ele quis agir dessa forma conosco, para não chegarmos primeiro ao extremo dos nossos pecados, e só então nos castigar. Significa que ele nunca retira de nós a sua misericórdia. Mesmo quando nos corrige com desgraças, não está abandonando o seu povo. O que acabamos de dizer fique apenas como aviso. Agora vamos passar logo para a narrativa. É melhor morrer do que trair as próprias convicções - Eleazar era um dos principais doutores da Lei, homem de idade avançada, mas com rosto de traços ainda belos. Queriam obrigá-lo a comer carne de porco, enfiando-a boca adentro. Ele, porém, que preferia morte honrada a viver envergonhado, dirigiu-se espontaneamente para a tortura do tímpano, tendo antes cuspido fora o que lhe estava na boca. Assim é que devem fazer os que corajosamente querem resistir ao que não é permitido comer, nem mesmo por amor à própria vida. Os que dirigiam esse sacrifício proibido, velhos amigos de Eleazar, o chamaram de lado e lhe propuseram que pegasse carne permitida, por ele mesmo preparada, fingindo que comia a carne do sacrifício ordenado pelo rei. Se ele assim fizesse, estaria livre da morte e, pela antiga amizade que havia entre eles, o tratariam com benevolência. Ele, porém, tomou uma nobre decisão, coerente com a sua idade e com o respeito da velhice, coerente com a dignidade dos seus cabelos brancos e com a vida correta que levava desde a infância; acima de tudo, coerente com as santas leis dadas pelo próprio Deus. Ele respondeu prontamente: «Podem mandar-me para a mansão dos mortos. Em minha idade não fica bem fingir, senão muitos dos mais moços pensarão que um velho de noventa anos chamado Eleazar passou para os costumes estrangeiros. Com o seu fingimento, por causa de um pequeno resto de vida, eles seriam enganados, e eu só ganharia mancha e desprezo para a minha velhice. Ainda que no presente eu me livrasse do castigo humano, nem vivo nem morto conseguiria escapar das mãos do Todo-poderoso. É por isso que, se eu passar corajosamente para a outra vida, me mostrarei digno da minha idade. Para os mais moços posso deixar um exemplo honrado, mostrando como se deve morrer corajosa e dignamente pelas veneráveis e santas leis». Dito isso, foi imediatamente para o suplício. Os seus torturadores, que pouco antes queriam ser amáveis com ele, então se tornaram cruéis por causa do que ele dissera, ao considerar tudo aquilo uma loucura. Já quase morto, em meio às torturas, Eleazar ainda falou entre gemidos: «O Senhor, que possui a santa sabedoria, sabe que eu, podendo escapar da morte, suporto em meu corpo as dores cruéis da tortura, mas em minha alma estou alegre, porque sofro por causa do temor a ele». E assim terminou sua vida. Sua morte deixou, não só para os jovens, mas também para todo o restante do povo, exemplo memorável de heroísmo e virtude.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

6,1-11: Obrigar os judeus a prestar culto às divindades gregas implica duas coisas: dissolver a identidade cultural deles (leis dos antepassados) e forçá-los a desistir do projeto de uma sociedade igualitária (leis de Deus), a fim de engolir o sistema grego de sociedade. Diante desse aviltamento, a forma suprema de resistência é preferir a morte. Esse testemunho até o fim é celebrado na história como martírio. Os mártires se multiplicam sempre que determinado grupo humano procura espoliar econômica, política, religiosa e culturalmente outro grupo humano. Ninguém, nem mesmo os cristãos, têm direito de impor o colonialismo, que mata a alma de um povo. 12-17: A perseguição é convite à conversão. Aliado com seu povo, Deus zela cuidadosamente para realizar o seu projeto. É sinal do seu grande amor sermos castigados para não trair definitivamente esse projeto. A perseguição, portanto, é ocasião preciosa para revermos a nossa vida e descobrirmos em tempo se não estamos pervertendo tal projeto ou desviando-nos dele. 18-31: Eleazar é o modelo da resistência. Que adianta prolongar a vida, se para isso é necessário trair as próprias convicções? A geração presente educa a geração futura. O que podem os jovens de amanhã esperar, se a geração de hoje se acovarda e se acomoda diante dos desafios para construir uma sociedade mais justa e fraterna? Em tempos de perseguição, o valor humano se mede, não pela duração da vida, mas pela integridade do testemunho.

# Capítulo 7

O testemunho dos mártires - Aconteceu também que sete irmãos foram presos junto com sua mãe. Espancando-os com relhos e chicotes, o rei pretendia obrigá-los a comer carne de porco, que era proibida. Um deles, falando em nome dos outros, disse: «O que você quer perguntar ou saber de nós? Estamos prontos a morrer, antes que desobedecer às leis de nossos antepassados». Enfurecido, o rei mandou esquentar assadeiras e caldeirões. Logo que ficaram quentes, mandou cortar a língua, arrancar o couro cabeludo e decepar as extremidades daquele que tinha falado pelos outros, e tudo diante dos irmãos e da mãe. Já mutilado de todos os membros e enquanto ainda vivia, o rei mandou que o pusessem no fogo para assar. Da assadeira subia grande volume de fumaça. E os seus irmãos com a mãe se animavam entre si para enfrentarem corajosamente a morte, dizendo: «O Senhor Deus nos observa e certamente terá compaixão de nós, conforme afirmou claramente Moisés no seu cântico: ‘Ele terá compaixão de seus servos’ «. Depois que o primeiro morreu, levaram o segundo para a tortura. Após lhe arrancarem o couro cabeludo, perguntaram: «Você gostaria de comer, antes que seu corpo seja torturado membro por membro?» Ele, porém, respondeu na sua língua materna: «Não». Por isso, foi submetido às mesmas torturas do primeiro. Antes de dar o último suspiro, ainda falou: «Você, bandido, nos tira desta vida presente, mas o rei do mundo nos fará ressuscitar para uma ressurreição eterna de vida, a nós que agora morremos pelas leis dele». Depois desse, também o terceiro foi levado para a tortura. Intimado, colocou imediatamente a língua para fora e apresentou corajosamente as mãos, dizendo com dignidade: «De Deus eu recebi esses membros, e agora, por causa das leis dele, eu os desprezo, pois espero que ele os devolva para mim». O rei e aqueles que o rodeavam ficaram admirados da coragem com que o rapaz enfrentava os sofrimentos, como se nada fossem. Logo que esse morreu, começaram a torturar da mesma forma o quarto irmão. Estando para morrer, ele falou: «Vale a pena morrer pela mão dos homens, quando se espera que o próprio Deus nos ressuscite. Para você, porém, não haverá ressurreição para a vida». Imediatamente apresentaram o quinto e passaram a torturá-lo. Olhando bem para o rei, ele afirmou: «Mesmo sendo simples mortal, você faz o que quer, porque tem poder sobre os homens. Mas não pense que o nosso povo foi abandonado por Deus. Espere um pouco, e verá como o grande poder dele vai torturar você e sua descendência». Depois desse, trouxeram também o sexto. Quando estava morrendo, ele ainda falou: «Não se iluda! Nós estamos sofrendo tudo isso por nossa culpa, porque pecamos contra o nosso Deus. Por isso nos acontecem essas coisas espantosas. Quanto a você, que se atreveu a lutar contra Deus, não pense que ficará sem castigo». Extraordinariamente admirável, porém, e digna da mais respeitável lembrança, foi a mãe. Ela, vendo morrer seus sete filhos num só dia, suportou tudo corajosamente, esperando no Senhor. Ela encorajava cada um dos filhos, na língua dos seus antepassados. Com atitude nobre, e animando sua ternura feminina com força viril, assim falava com os filhos: «Não sei como vocês apareceram no meu ventre. Não fui eu que dei a vocês o espírito e a vida, nem fui eu que dei forma aos membros de cada um de vocês. Foi o Criador do mundo, que modela a humanidade e determina a origem de tudo. Ele, na sua misericórdia, lhes devolverá o espírito e a vida, se vocês agora se sacrificarem pelas leis dele». Antíoco pensou que a mulher o enganava e desconfiou que ela o estava insultando. Restava, porém, o filho mais novo. E o rei tentava convencê-lo, e até lhe garantiu, sob juramento, que, se renegasse as tradições dos antepassados, ele o tornaria rico e feliz, o teria como amigo e lhe daria cargos importantes. Entretanto, o menino não lhe deu a menor atenção. Por isso, o rei chamou a mãe e pedia que ela aconselhasse o menino para o próprio bem dele. Depois de muita insistência do rei, ela aceitou falar com o filho. Abaixou-se e, enganando esse rei cruel, usou a língua dos antepassados e falou assim: «Meu filho, tenha dó de mim. Eu carreguei você no meu ventre durante nove meses. Eu amamentei você por três anos. Eduquei, criei e tratei você até esta idade! Meu filho, eu lhe imploro: olhe o céu e a terra, e observe tudo o que neles existe. Deus criou tudo isso do nada, e a humanidade teve a mesma origem. Não fique com medo desse carrasco. Ao contrário, seja digno de seus irmãos e enfrente a morte. Desse modo, eu recuperarei você junto com seus irmãos, no tempo da misericórdia». Apenas ela acabou de falar, o rapazinho disse: «O que vocês estão esperando? Eu não obedeço às ordens do rei. Obedeço às determinações da Lei que foi dada a nossos antepassados através de Moisés. Quanto a você, que está procurando fazer tudo o que há de mau aos hebreus, você não vai conseguir escapar das mãos de Deus. Nós estamos sofrendo por causa de nossos pecados. Por um pouco de tempo, o Senhor vivo está irado conosco e nos castiga e nos corrige, mas ele voltará a se reconciliar com os seus servos. Quanto a você, ímpio e pior criminoso do mundo, não fique se exaltando à-toa ou gritando esperanças que não têm fundamento, enquanto ergue as mãos contra os servos do Céu. Você ainda não escapou do julgamento do Deus todo-poderoso, que tudo vê. Depois de suportar um sofrimento passageiro, os meus irmãos já estão participando da vida eterna, na aliança com Deus. Em troca, no julgamento de Deus, você receberá o castigo justo por sua soberba. Quanto a mim, da mesma forma que meus irmãos, entrego o meu corpo e a minha vida em favor das leis de meus antepassados, suplicando que Deus se compadeça logo do meu povo. Enquanto isso, você, à custa de castigos e flagelos, terá de reconhecer que ele é o único Deus. Suplico que a ira do Todo-poderoso, que se abateu com toda a justiça contra o seu povo, se detenha em mim e em meus irmãos». O rei, sentindo-se envenenado pelo sarcasmo, ficou furioso, e tratou o menino com crueldade ainda mais feroz do que fizera com os outros. E o menino morreu sem mancha, confiando totalmente no Senhor. A mãe morreu por último, depois dos filhos. Por ora, basta o que contei sobre as refeições sacrificais e as incríveis crueldades.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

7,1-42: É uma das páginas mais comoventes de toda a Bíblia, mostrando que o tempo de perseguição se torna ocasião de educar para o testemunho capaz de enfrentar até o sacrifício da própria vida. Aqui aparece, pela primeira vez e com clareza, a crença na ressurreição: esta se baseia na compaixão de Deus para com seus fiéis (v. 6), no poder de Deus que do nada e da morte é capaz de criar a vida (vv. 28-29), e na aliança de Deus com o seu povo, que jamais será rompida (v. 36). A fé na ressurreição, porém, aparece em contexto difícil, onde a pessoa é chamada a dar a sua própria vida em favor do povo (v. 38). O texto também deixa claro que os mártires são testemunhas radicais da verdade. A coragem de entregar a própria vida liberta a língua para mostrar o verdadeiro porte do perseguidor: este, na verdade, luta contra o próprio Deus e é, portanto, o maior criminoso do mundo (v. 19). A fé na ressurreição não é neutra: Deus ressuscita os justos para a vida; quanto aos injustos, não ressuscitarão (v. 14): seu destino é a morte definitiva.

# Capítulo 8

V.

## Vitória sobreo

## Opressor

Organizando a luta - Nesse meio tempo, Judas, chamado Macabeu, com seus companheiros, se infiltravam nas aldeias. Convocando os compatriotas e recrutando os que continuavam fiéis ao judaísmo, reuniram cerca de seis mil pessoas. Suplicaram ao Senhor que olhasse para o povo, pisoteado por todos, e tivesse compaixão do Templo, profanado por ímpios; que tivesse misericórdia da cidade de Jerusalém já destruída e em vias de ser nivelada ao solo; que escutasse o clamor do sangue que subia até ele; que se lembrasse do criminoso massacre de crianças inocentes e das blasfêmias contra o seu Nome, e pusesse em ação a sua vingança. Quando conseguiu organizar o pessoal, o Macabeu tornou-se invencível para os pagãos. Dessa forma, a ira do Senhor transformou-se em misericórdia. Judas chegava de surpresa e incendiava cidades e povoados, tomava os pontos estratégicos e afugentava muitos inimigos. Para esses ataques, escolhia de preferência a noite como sua aliada. E a fama de sua valentia se espalhava por toda a parte. Deus se alia à luta do povo - Quando viu que Judas ia pouco a pouco chegando ao sucesso, e subindo firmemente de vitória em vitória, Filipe escreveu a Ptolomeu, comandante da Celessíria e da Fenícia, pedindo que fosse socorrer os interesses do rei. Ele imediatamente escolheu Nicanor, filho de Pátroclo, um dos principais amigos do rei, e colocou sob o comando dele mais de vinte mil homens pagãos de todas as nações, com ordem de liquidar com a raça dos judeus. Junto com ele, mandou o comandante Górgias, homem experiente em questões de guerra. Nicanor planejou vender escravos judeus, para levantar a quantia de setenta toneladas de prata para o tributo que o rei devia aos romanos. Por isso, antes de mais nada, mandou alguém às cidades do litoral oferecer escravos judeus, propondo o preço de noventa escravos por trinta e cinco quilos de prata. Ele não imaginava o castigo que o Todo-poderoso lhe reservava. A notícia da vinda de Nicanor chegou até Judas, que preveniu os companheiros sobre a aproximação do inimigo. Os medrosos e aqueles que não confiavam na justiça de Deus abandonavam suas posições e fugiam para se salvar. Os outros venderam tudo o que possuíam, e juntos suplicaram ao Senhor que os libertasse, pois já tinham sido vendidos como escravos pelo ímpio Nicanor. Pediam que Deus os atendesse, se não por causa deles próprios, pelo menos em vista da aliança feita com os seus antepassados e também por causa do próprio Nome sagrado e grandioso que estava sendo invocado. O Macabeu reuniu os seus companheiros em número de seis mil. Procurou animá-los, dizendo para não se apavorarem, nem se sentirem inferiorizados pela grande quantidade de pagãos que vinham fazer guerra injusta contra eles, mas que lutassem com bravura. Que tivessem diante dos olhos o desrespeito criminoso com que os inimigos trataram o nosso lugar santo, a vergonha da cidade humilhada e também a abolição das tradições dos nossos antepassados. Judas falou: «Os inimigos confiam nas armas e nos seus atos de bravura. Nós, porém, confiamos no Deus Todo-poderoso. Ele, com um simples gesto, é capaz de derrubar nossos inimigos e até o mundo inteiro». Lembrou-lhes também o socorro que tinha vindo de Deus para os antepassados, como no caso de Senaquerib, quando morreram cento e oitenta e cinco mil. Lembrou-lhes também a batalha contra os gálatas na Babilônia, quando todos os que estavam em combate eram oito mil, além de quatro mil macedônios. Como os macedônios estivessem em dificuldade, os oito mil mataram cento e vinte mil com a ajuda que lhes veio do céu, e ainda recolheram muitos despojos. Em seguida, atacaram o pessoal de Timóteo e de Báquides. Mataram mais de vinte mil deles e, com muita facilidade, tomaram algumas fortalezas em pontos elevados. Dividiram então muitos despojos em partes iguais, entre si e com os mutilados, órfãos, viúvas e velhos. Recolheram cuidadosamente as armas dos inimigos, colocaram todas em lugares convenientes e levaram para Jerusalém o resto dos despojos que tinham recolhido. Conseguiram matar o comandante da guarda pessoal de Timóteo, homem sangüinário que tinha feito os judeus sofrerem muito. Quando estavam celebrando na pátria a festa da vitória, queimaram vivos aqueles que tinham incendiado os portais sagrados e também o tal de Calístenes, que se havia refugiado numa casa. Assim eles receberam o castigo merecido pela profanação que tinham cometido. O bandido Nicanor, que tinha trazido mil negociantes para a venda de judeus, foi humilhado, com a ajuda do Senhor, por aqueles mesmos que ele considerava os últimos. Teve que abandonar suas roupas suntuosas, e fugiu pelo campo como escravo, chegando a Antioquia sem nada, em situação mais feliz que o seu exército derrotado. Assim, aquele que se havia responsabilizado em saldar o tributo devido aos romanos, mediante a venda de prisioneiros de Jerusalém, passou a proclamar que os judeus têm um Defensor e que, por essa razão, são invulneráveis, porque seguem as leis determinadas por ele.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

8,1-7: A opressão é sinal da ira de Deus contra seu povo; a resistência contra o opressor transforma a ira em misericórdia. A resistência, porém, não pode ser apenas passiva. É preciso lutar. Para isso, é necessária uma liderança que organize o povo e o ensine a enfrentar o opressor. A luta se alimenta de um ideal continuamente rememorado na oração, e de discernimento para criar estratégias e táticas que realmente atinjam o objetivo. Dessa forma, o povo que luta se torna realmente invencível. 8-36: Cf. notas em 1Mc 3,27-41; 3,42-60; 4,1-27. O autor salienta o caráter religioso da resistência judaica (exortação, súplica, celebração do sábado), para mostrar que se trata de guerra santa. O adversário que já tinha vendido o êxito da guerra (venda de prisioneiros), é obrigado a reconhecer que o povo é invencível quando Deus combate como seu aliado. Dessa forma, o nome do verdadeiro Deus, aliado da justiça, torna-se reconhecido no mundo inteiro. Aspecto importante na vitória do povo é que os bens conquistados são repartidos com quem mais necessita (mutilados, órfãos, viúvas e velhos).

# Capítulo 9

O fim do opressor - Por essa mesma ocasião, Antíoco foi forçado a voltar desordenadamente das regiões da Pérsia. Entrou em Persépolis, tentou despojar o templo e tomar a cidade. Diante disso, o povo se revoltou e recorreu às armas. Foi quando Antíoco, derrotado e perseguido pelos habitantes, teve que bater em vergonhosa retirada. Quando estava perto de Ecbátana, chegou-lhe a notícia do que tinha acontecido a Nicanor e ao pessoal de Timóteo. Então, furioso, pensava em cobrar dos judeus a injúria sofrida diante daqueles que o tinham posto em fuga. Por isso, mandou seu cocheiro tocar a carruagem, seguindo em frente sem parar. Entretanto, o julgamento do céu já o estava alcançando. De fato, na sua arrogância, ele tinha dito: «Vou transformar Jerusalém num cemitério de judeus. Basta eu chegar lá!» O Senhor Deus de Israel, porém, que tudo vê, mandou-lhe uma doença incurável e invisível. Pois logo que acabou de dizer essas palavras, lhe veio uma forte dor de barriga, uma terrível cólica de intestinos. Era uma coisa justa, porque ele havia torturado as entranhas de outros com muitas e refinadas torturas. Nem assim diminuiu a sua arrogância. Ao contrário, ficou ainda mais exaltado e, furioso de raiva contra os judeus, mandou tocar mais depressa. Aconteceu então cair da carruagem que corria precipitadamente e, por causa da queda violenta, todos os seus membros se quebraram. Aquele que, pouco antes, com insolência até desumana, se achava com poderes de dar ordens para as ondas do mar, e que se imaginava pesando em balança as altas montanhas, ficou estendido no chão, e teve de ser carregado numa padiola. Assim, para todos ele dava mostras evidentes do poder de Deus. A coisa foi tal, que do corpo desse renegado brotavam vermes. Ainda vivo, em meio a sofrimentos e dores, suas carnes se soltavam do corpo. Por todo o acampamento não se agüentava o mau cheiro da sua podridão. Aquele que pouco antes parecia capaz de tocar as estrelas do céu, agora ninguém era capaz de o carregar, por causa do mau cheiro insuportável. Em tal situação, prostrado por sua doença, Antíoco começou a ceder em sua arrogância. Atormentado cada vez mais pelas dores, chegou a reconhecer o castigo divino, e já não podendo suportar seu próprio cheiro, disse: «É justo que o mortal se submeta a Deus e não queira igualar-se à divindade». Mas esse criminoso rezava ao Soberano, que já não se compadecia dele. Então jurou que proclamaria livre a cidade santa, contra a qual antes caminhava apressadamente, a fim de arrasá-la e transformá-la em cemitério. Jurou que daria os mesmos direitos dos atenienses a todos os judeus, sobre quem havia decretado que não mereciam sepultura, mas que fossem jogados com seus filhos para servir de comida às feras e aves de rapina. Jurou que enfeitaria, com os mais belos donativos, o Templo santo, que ele mesmo tinha despojado. Jurou que devolveria, em número maior, todos os objetos sagrados. Jurou que manteria, com suas rendas pessoais, todas as despesas necessárias para os sacrifícios. Além de tudo isso, jurou que se tornaria judeu e percorreria todos os lugares habitados do mundo, anunciando o poder de Deus. Como as dores não passassem, pois a justa condenação de Deus o tinha atingido, e perdendo as esperanças de cura, Antíoco escreveu aos judeus, em tom de súplica, a seguinte carta: «Aos ilustríssimos cidadãos judeus. O rei e governador Antíoco lhes manda muitas saudações e deseja saúde e bem-estar. Espero, graças ao Céu, que vocês e seus filhos estejam bem, e seus negócios corram segundo seus desejos. Lembro com carinho o respeito e os bons sentimentos de vocês. Ao voltar da Pérsia, contraí uma grave doença e julguei necessário pensar na segurança pública. No meu caso, não perdi a esperança. Ao contrário, espero escapar dessa doença. Eu me lembro que meu pai, toda vez que partia em campanha para a região do planalto, indicava o seu futuro sucessor. Desse modo, se acontecesse algo inesperado ou se chegasse alguma notícia má, o pessoal que estava no país não iria agitar-se, pois já saberia a quem fora confiado o governo. Além disso, considerando que os soberanos próximos e vizinhos do nosso reino estão à espera de uma oportunidade e observando o que acontece, nomeio como rei o meu filho Antíoco. É ele que tantas vezes tenho recomendado a muitos de vocês, ao me ausentar para as províncias do norte. A ele escrevi a carta que segue abaixo. Assim, pois, eu os exorto e lhes peço que conservem para com o meu filho a mesma boa vontade demonstrada para comigo, lembrados de tudo de bom que fiz por vocês, seja em comum para todos, seja em particular para cada um. Estou plenamente convencido de que meu filho, seguindo a minha decisão, os tratará com muita compreensão e cordialidade». E assim, esse assassino e blasfemo, entre dores atrozes, morreu nas montanhas, em terra estrangeira. Seu final foi desastroso, da mesma forma como ele havia tratado a outros. Filipe, seu companheiro de infância, transportou seus restos. Mas, com medo do filho de Antíoco, Filipe foi para o Egito, para junto de Ptolomeu Filométor.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

9,1-29: Sobre a morte de Antíoco, cf. nota em 1Mc 6,1-17. O autor de 2Mc procura mostrar a dimensão religiosa do acontecimento, transformando o fato em narrativa lendária. Antíoco personifica a ambição que leva o homem a se considerar igual ao próprio Deus, atraindo uma punição terrível. Seu arrependimento chega tarde demais e, agora, é inútil querer se converter: o orgulho humano produz a destruição da própria pessoa. O texto garante que todo o mal feito a outros acaba se voltando contra a própria pessoa que o planejou.

# Capítulo 10

Comemoração da vitória - O Macabeu com seus companheiros, guiados pelo Senhor, reconquistaram o Templo e a cidade de Jerusalém. Demoliram os altares construídos pelos estrangeiros na praça pública e seus templos. Depois de purificar o santuário, construíram novo altar para os holocaustos. Tiraram fogo das pedras e ofereceram sacrifícios, após uma interrupção de dois anos. Acenderam também o fogo do altar de incenso e as lâmpadas, e apresentaram os pães. Em seguida se prostraram por terra e suplicaram ao Senhor que nunca mais os deixasse cair em tais desgraças. Caso voltassem a pecar, que ele os corrigisse com moderação, sem que fossem entregues em mãos de bárbaros e blasfemadores. A purificação do Templo aconteceu na mesma data em que tinha sido profanado pelos estrangeiros, isto é, no dia vinte e cinco do mês de Casleu. Durante oito dias, fizeram uma comemoração semelhante à das Tendas, para lembrar que pouco tempo antes, durante a festa das Tendas, eles tiveram de andar pelos montes e cavernas, vivendo como animais selvagens. Por isso, carregando folhagens, ramos novos e folhas de palmeira, cantaram hinos ao Deus que lhes tinha dado a graça de purificar o seu lugar sagrado. Na ocasião, editaram um decreto público, confirmado por votação e aprovação geral, mandando que todo o povo judeu celebrasse essa data todos os anos. VI.

## Ampliando as

## Fronteiras

A luta continua - Esse foi o fim de Antíoco, chamado Epífanes. Vamos relatar agora os fatos ligados a Antíoco Eupátor, filho desse ímpio, procurando resumir os males causados pelas guerras. Logo que tomou posse do reino, Eupátor nomeou como encarregado da administração um tal de Lísias, até então governador e comandante da Celessíria e da Fenícia. Entretanto, Ptolomeu, chamado Macron, que tinha tomado a iniciativa de tratar com justiça os judeus, a fim de reparar a injustiça contra eles cometida, projetava conduzir tranqüilamente todos os assuntos que se referiam a eles. Por isso, Ptolomeu foi acusado diante de Eupátor pelos amigos deste rei. Ele era a todo momento chamado de traidor, por ter abandonado Chipre, que lhe fora confiada por Filométor, e por ter passado para o lado de Epífanes. Não conseguindo exercer o poder com toda a dignidade, ele se suicidou, tomando veneno. O perigo da corrupção - Nesse meio tempo, Górgias tornou-se comandante dessas regiões. Ele mantinha um exército mercenário e estava continuamente provocando guerras contra os judeus. Da mesma forma os idumeus, que ocupavam fortalezas bem situadas, viviam provocando os judeus, e atiçavam o clima de guerra, acolhendo refugiados de Jerusalém. Os companheiros do Macabeu, depois de fazer preces públicas e suplicar a Deus que se aliasse a eles, atacaram as fortalezas dos idumeus. Assaltaram vigorosamente as fortalezas e conseguiram tomar essas posições, vencendo os inimigos que lutavam de cima da muralha. Mataram a quantos estavam sob seu alcance e eliminaram pelo menos vinte mil. Entretanto, pelo menos nove mil conseguiram escapar para duas torres solidamente fortificadas e que tinham tudo para agüentar cerco prolongado. O Macabeu deixou aí Simão e José, e também Zaqueu com seus companheiros, o suficiente para manter o cerco, enquanto ele foi para outros lugares, onde sua presença era mais necessária. Os companheiros de Simão, porém, cheios de ganância por dinheiro, foram subornados por alguns que estavam nas torres: receberam setenta mil dracmas e os deixaram fugir. Denunciaram ao Macabeu o que tinha acontecido. Então ele reuniu os chefes do exército e os acusou de ter vendido seus irmãos por dinheiro, deixando sair livres os inimigos que combatiam contra eles. Mandou matar os traidores e, sem mais, ocupou as duas torres. O Macabeu tinha sucesso em todas as lutas armadas, e só nessas duas fortalezas eliminou mais de vinte mil homens. Deus está presente na luta - Já antes derrotado pelos judeus, Timóteo reuniu numeroso e variado exército estrangeiro, recrutou numerosa cavalaria da Ásia e apareceu para ocupar militarmente a Judéia. Os companheiros do Macabeu se reuniram com ele para rezar a Deus. Cobriram de pó a cabeça, vestiram-se com panos de saco e, prostrados no degrau que fica em frente do altar, suplicaram que Deus fosse favorável a eles, que se tornasse inimigo de seus inimigos e adversário de seus adversários, como a Lei diz claramente. Terminada a oração, pegaram em armas e se afastaram bastante da cidade. Entretanto, ao chegarem perto dos que vinham combater contra eles, pararam. Mal raiou a madrugada, uns e outros se lançaram à luta. Uns, além da boa disposição, tinham como garantia de êxito e de vitória a proteção do Senhor. Os outros lutaram guiados pelo seu próprio furor. No auge do combate, os inimigos viram no céu cinco homens resplandecentes, montados em cavalos com rédeas de ouro e que se puseram como comandantes dos judeus. Colocaram o Macabeu no meio deles e o protegeram com seus escudos, tornando-o invulnerável, enquanto atiravam setas e raios contra os adversários. Desorientados por não poderem enxergar, os inimigos dos judeus se dispersaram totalmente confusos. Dessa forma, foram eliminados vinte mil e quinhentos homens, além de seiscentos cavaleiros. Timóteo, porém, conseguiu refugiar-se na fortaleza chamada Gazara, que era muito bem fortificada e cujo comandante era Quéreas. Os companheiros do Macabeu, cheios de entusiasmo, cercaram a fortaleza durante quatro dias. Os que estavam dentro, confiando na segurança que o lugar oferecia, multiplicavam as blasfêmias, dizendo palavras ímpias. Ao amanhecer do quinto dia, porém, vinte jovens dos companheiros do Macabeu, inflamados por causa dessas blasfêmias e cheios de coragem, atacaram a muralha e, com furor selvagem, matavam quem chegasse ao seu alcance. Os demais subiram por outro lado, e, surpreendendo os de dentro, incendiaram as torres, provocando fogueiras e queimando vivos os que blasfemavam. Enquanto isso, os primeiros arrebentaram as portas, abrindo caminho para o restante do exército. E conquistaram então a fortaleza. Mataram a Timóteo, que se havia escondido numa cisterna, e também seu irmão Quéreas e Apolófanes. Depois de tudo isso, com hinos e ação de graças louvaram ao Senhor, que tinha feito tão grande benefício em favor de Israel, concedendo a eles essa vitória.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

10,1-8: Cf. nota em 1Mc 4,36-61. 9-13: Embora vitoriosos sobre Antíoco Epífanes, os judeus continuam expostos a novos ataques. Não basta conquistar uma vez a liberdade; é preciso conquistá-la sempre. 10,14-23: Judas procura consolidar a nova situação, tomando as fortalezas do sul e protegendo o país contra o perigo de incursões iduméias. Ao lado da luta contra os inimigos externos, o líder também deve estar atento ao perigo da corrupção interna que esvaziaria completamente o projeto revolucionário. 24-38: Comparando com 1Mc, podemos notar que o autor não respeita a ordem dos acontecimentos. Interessa-lhe apenas mostrar que a luta de Judas Macabeu e seus companheiros conta com o auxílio divino, que os torna invencíveis.

# Capítulo 11

Ambigüidade dos acordos - Pouco tempo depois, Lísias, tutor e parente do rei, além de encarregado dos negócios, não suportou o que tinha acontecido. Reuniu oitenta mil soldados com toda a cavalaria, e partiu para enfrentar os judeus. Sua intenção era transformar Jerusalém em morada de gregos, submeter o Templo a pagar tributo como os outros santuários das nações e, todos os anos, pôr à venda o cargo de sumo sacerdote. Confiando somente nas dezenas de milhares de seus soldados de infantaria, em seus milhares de cavaleiros e em seus oitenta elefantes, nem lhe ocorria pensar no poder de Deus. Logo que entrou na Judéia, aproximou-se da fortaleza de Betsur, a umas cinco léguas de Jerusalém, e a cercou. Quando os companheiros do Macabeu souberam que Lísias estava cercando as fortalezas, suplicavam ao Senhor entre gemidos e lágrimas, junto com o povo, que mandasse um anjo bom para salvar Israel. O próprio Macabeu foi o primeiro a pegar em armas e pôr-se à frente de todos. Assim convenceu os outros a enfrentar junto com ele o perigo, a fim de levar ajuda aos irmãos. Unidos e cheios de coragem, puseram-se em marcha. Estavam ainda perto de Jerusalém, quando apareceu, marchando à frente deles, um cavaleiro vestido de branco e empunhando armas de ouro. Todos juntos agradeceram ao Deus misericordioso, e ficaram tão animados e corajosos que iam dispostos a atacar não somente homens, mas até as feras mais selvagens e as muralhas de ferro. Iam de armas em punho e com um aliado vindo do céu, pois o Senhor se havia compadecido deles. Como leões, atacaram o inimigo e deixaram mortos onze mil soldados de infantaria e mil e seiscentos da cavalaria. Os outros foram obrigados a fugir. Muitos deles, depois de feridos, abandonavam as armas e escapavam. O próprio Lísias, para sair com vida, teve de fugir vergonhosamente. Como não era tolo, Lísias refletiu sobre a humilhação que sofrera, e percebeu que os hebreus eram invencíveis, porque o Deus Todo-poderoso lutava ao lado deles. Então mandou representantes, propondo acordo em termos justos, e prometendo convencer o rei a tornar-se amigo deles. O Macabeu, pensando no bem comum, concordou com o que Lísias propunha. E o rei concedeu tudo o que o Macabeu pediu por escrito a Lísias em favor dos judeus. A carta enviada por Lísias aos judeus dizia o seguinte: «De Lísias ao povo judeu. Saudações! João e Absalão, mensageiros de vocês, me entregaram o documento, solicitando o que aí é proposto. Expliquei ao rei tudo o que era preciso ser explicado. Ele aprovou tudo o que se podia aceitar. Se vocês conservarem boa vontade para com a administração pública, eu também me esforçarei, de ora em diante, para ser advogado dos seus interesses. Ordenei aos seus mensageiros e aos meus, que tratem com vocês as questões em pormenores. Passar bem! Dia vinte e quatro de Dióscoro do ano cento e quarenta e oito». A carta do rei dizia o seguinte: «Do rei Antíoco ao seu irmão Lísias. Saudações! Depois que o nosso pai se mudou para junto dos deuses, decidimos que os habitantes do nosso reino podem cuidar dos seus interesses sem sofrerem a menor perturbação. Ouvimos falar que os judeus não concordaram com a mudança para os costumes gregos, querida por meu pai, mas que preferem sua própria maneira de viver. E eles estão pedindo autorização para seguir o que é conforme à sua própria Lei. Desejando também que esse povo viva sem temores, decidimos que o Templo seja devolvido a eles e que possam governar-se de acordo com os costumes de seus antepassados. Por isso, você fará muito bem, se mandar alguém até eles para fazer as pazes, a fim de que eles, tomando conhecimento dessas nossas disposições, se sintam satisfeitos e alegres, e cuidem apenas de seus assuntos particulares». A carta do rei ao povo dizia o seguinte: «Do rei Antíoco ao conselho dos anciãos dos judeus e a todos os judeus. Saudações! Esperamos que vocês estejam passando bem. Nós também vamos indo bem. Menelau nos fez ver que vocês desejam voltar para cuidar de suas coisas. Garantimos a imunidade para todos os que voltarem para casa até o dia trinta do mês de Xântico. Dou permissão para que esses judeus façam uso de seus alimentos próprios e também de suas leis, como faziam antigamente. E que nenhum deles seja molestado por causa de faltas cometidas por ignorância. Menelau é o meu mensageiro para levar a vocês a minha aprovação. Passar bem! Dia quinze do mês de Xântico do ano cento e quarenta e oito». Os romanos também enviaram aos judeus uma carta que dizia: «De Quinto Mêmio, Tito Manílio e Mânio Sérgio, legados romanos, ao povo dos judeus. Saudações! Nós concordamos com o que Lísias, parente do rei, lhes concedeu. Agora, quanto aos pontos que ele determinou levar ao conhecimento do rei, mandem logo alguém, depois de tudo bem analisado por vocês, para nos falar sobre isso, a fim de que possamos apresentar as coisas conforme convêm a vocês, pois nós estamos indo para Antioquia. Por isso, andem depressa e mandem alguém para tomarmos conhecimento de suas propostas. Passar bem! Dia quinze do mês de Xântico do ano cento e quarenta e oito».

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

11,1-38: Quando o opressor não consegue vencer o movimento revolucionário dos oprimidos, ele passa a lançar mão de acordos. Por trás dessa aparente conciliação de interesses, o opressor tenta neutralizar a ameaça da ação revolucionária. Este é, porém, um momento ambíguo: as conquistas se transformam em concessões, o projeto popular pode ficar inteiramente desvirtuado, as concessões muitas vezes não têm nenhuma garantia, e a desarticulação do movimento revolucionário pode ser ocasião para opressão ainda maior. É preciso não esquecer que a liberdade é fruto de conquista; liberdade dada é escravidão.

# Capítulo 12

É preciso estar atento - Feitos esses acordos, Lísias voltou para junto do rei, e os judeus voltaram para seus trabalhos no campo. Os governadores locais, como Timóteo e Apolônio, filho de Geneu, e também Jerônimo e Demofonte, como também Nicanor, governador de Chipre, não os deixavam tranqüilos, nem viver em paz. Além disso, os habitantes de Jope chegaram ao extremo da maldade: sem apresentar a menor intenção hostil, convidaram os judeus que viviam com eles a entrarem com suas mulheres e filhos em barcos que eles mesmos tinham preparado. Como se tratava de decreto oficial da cidade, e já que os judeus desejavam viver em paz e não tinham nenhuma suspeita, estes aceitaram o convite. Quando, porém, o barco chegou em alto mar, aqueles o afundaram. E eram pelo menos duzentas pessoas. Quando soube da crueldade praticada contra seus compatriotas, Judas mandou que seus companheiros se preparassem. Depois de invocar a Deus, o justo juiz, foi atacar os assassinos de seus irmãos. À noite incendiou o porto, queimou as barcas, depois de ter passado a fio de espada os que aí se haviam refugiado. Como a cidade estava fechada, Judas foi embora, com planos de voltar e eliminar toda a população de Jope. Entretanto, foi informado que os habitantes de Jâmnia queriam fazer o mesmo com os judeus que moravam na cidade. Então ele atacou Jâmnia de surpresa, também à noite, incendiou o porto e as embarcações, de modo que o clarão do incêndio foi visto até em Jerusalém, a quarenta e cinco quilômetros de distância. Ampliando fronteiras - Judas se havia afastado dois quilômetros daí para enfrentar Timóteo, quando pelo menos cinco mil árabes com quinhentos cavaleiros o atacaram. Aconteceu então uma luta violenta, e os companheiros de Judas, com a ajuda de Deus, ainda que menos numerosos, venceram. Os nômades pediram a paz a Judas. E prometeram dar-lhe gado e ajudá-lo em tudo o mais. Judas, percebendo que eles seriam realmente úteis em muitas coisas, achou conveniente fazer as pazes com eles. Assim, depois de darem as mãos, eles foram embora para as suas tendas. Judas tomou uma cidade, chamada Caspin, que era protegida por vales, rodeada de muralhas e habitada por gente de todas as raças. Os que estavam dentro da cidade, confiando na firmeza das muralhas e nos alimentos que tinham de reserva, foram ficando cada vez mais provocadores para com os companheiros de Judas: caçoavam, blasfemavam e diziam palavrões. O pessoal de Judas, porém, depois de invocar o grande Soberano do universo, que sem aríetes ou máquinas de guerra derrubou os muros de Jericó no tempo de Josué, avançaram como feras contra a muralha. Após tomar a cidade por vontade de Deus, fizeram indescritível matança. Um lago vizinho, com mais de quatrocentos metros de largura, parecia cheio de sangue que havia escorrido. Distanciando-se uns cento e quarenta quilômetros daí, chegaram a Cáraca, onde viviam os judeus chamados tubianos. Não encontraram Timóteo nessa região, porque este, não havendo conseguido nada até então, tinha partido, deixando no lugar apenas uma guarnição bem munida. Dositeu e Sosípatro, oficiais do exército do Macabeu, desviaram-se para esse lugar e mataram o pessoal deixado por Timóteo na fortaleza. E eliminaram mais de dez mil homens. O Macabeu dividiu o seu exército em grupos e colocou os dois na chefia desses grupos. Em seguida, partiu para atacar Timóteo, que tinha sob seu comando cento e vinte mil soldados de infantaria e dois mil e quinhentos cavaleiros. Ao saber que Judas vinha atacá-lo, Timóteo mandou, na frente, para o lugar chamado Cárnion, as mulheres e as crianças com as bagagens. A posição era impossível de conquistar, e o local inacessível por causa dos muitos desfiladeiros que havia por aí. Logo que apareceu o primeiro grupo do exército de Judas, os inimigos ficaram tomados de medo e apoderou-se deles o pânico, causado pela manifestação daquele que tudo vê. Fugiram então desabaladamente, uns tropeçando nos outros, muitas vezes atrapalhando os próprios companheiros e ferindo-se gravemente com suas próprias espadas. Judas perseguiu-os com toda a energia, fustigou esses criminosos e eliminou cerca de trinta mil homens. O próprio Timóteo caiu nas mãos dos soldados de Dositeu e Sosípatro. Com esperteza, Timóteo pediu que o deixassem partir com vida, afirmando que tinha em seu poder pais e irmãos de muitos deles, e poderia acontecer que eles fossem mortos. Conseguiu convencer os soldados com muitas palavras, prometendo que devolveria os prisioneiros sãos e salvos. Então lhe deram a liberdade em troca da libertação dos irmãos. Em seguida, Judas marchou contra Cárnion e o santuário de Atargates, e matou aí vinte e cinco mil homens. Volta para Jerusalém - Depois dessa reviravolta e matança, Judas dirigiu-se para o lado de Efron, cidade fortificada, onde moravam Lisânias e uma população de todas as raças. Jovens bem fortes ficavam na frente da muralha para lutar com bravura. Dentro havia máquinas de guerra e muitos projéteis. Após invocarem o Soberano, que com seu poder esmaga as forças inimigas, tomaram a cidade e mataram vinte e cinco mil dos que aí moravam. Afastando-se daí, foram atacar Citópolis, a mais de cem quilômetros de Jerusalém. Contudo, os judeus que moravam nessa cidade disseram que os cidadãos do lugar demonstravam grande simpatia para com eles e sempre os ajudavam nos momentos difíceis. Então Judas e seus companheiros agradeceram a eles e pediram que continuassem tendo para o futuro a mesma consideração para com seus irmãos de raça. Depois, voltaram para Jerusalém, bem próximo da festa das Semanas. Morte e ressurreição dos fiéis - Após a festa denominada Pentecostes, atacaram Górgias, governador da Iduméia. Este saiu para enfrentá-los, comandando três mil soldados de infantaria e quatrocentos cavaleiros. Começaram a luta, e alguns judeus caíram mortos. Um tal de Dositeu, dos tubianos, fortíssimo soldado de cavalaria, enfrentou Górgias, agarrou-o pelo manto e o foi arrastando com força, querendo pegar vivo o amaldiçoado. Um cavaleiro trácio, porém, atacou Dositeu e lhe cortou o ombro. Dessa forma, Górgias pôde fugir para Marisa. Os soldados de Esdrin já estavam exaustos de tanto lutar. Então Judas invocou o Senhor, suplicando-lhe que se mostrasse aliado e comandante dessa batalha. Em seguida, lançou o grito de guerra na língua materna e, cantando hinos, lançou-se de surpresa contra os soldados de Górgias, obrigando-os a fugir. Após reunir o seu exército, Judas chegou até a cidade de Odolam. No sétimo dia, depois de se purificarem conforme o costume, celebraram o sábado. No dia seguinte, como a tarefa era urgente, os homens de Judas foram recolher os corpos daqueles que tinham morrido na batalha, a fim de sepultá-los ao lado dos parentes, nos túmulos de seus antepassados. Foi então que encontraram, por baixo das roupas de cada um dos mortos, objetos consagrados aos ídolos de Jâmnia, coisa que a Lei proibia aos judeus. Então ficou claro para todos o motivo da morte deles. E todos louvaram a maneira de agir do Senhor, que julga com justiça e coloca às claras as coisas escondidas. Puseram-se em oração, suplicando que o pecado cometido fosse totalmente cancelado. O nobre Judas pediu ao povo para ficar longe do pecado, pois acabava de ver, com seus próprios olhos, o que tinha acontecido por causa do pecado daqueles que tinham morrido na batalha. Então fizeram uma coleta individual, reuniram duas mil moedas de prata e mandaram a Jerusalém, a fim de que fosse oferecido um sacrifício pelo pecado. Ele agiu com grande retidão e nobreza, pensando na ressurreição. Se não tivesse esperança na ressurreição dos que tinham morrido na batalha, seria coisa inútil e tola rezar pelos mortos. Mas, considerando que existe uma bela recompensa guardada para aqueles que são fiéis até à morte, então esse é um pensamento santo e piedoso. Por isso, mandou oferecer um sacrifício pelo pecado dos que tinham morrido, para que fossem libertados do pecado.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

12,1-9: O povo continua a ser hostilizado e barbaramente massacrado, mostrando que não basta um acordo para resolver a situação. É preciso continuar vigilante, pois a aparente tranqüilidade gerada pelos acordos pode deixar o povo inteiramente desprotegido. 10-16: Judas agora se dirige para o leste, ampliando o território. O relato mais completo dessa incursão se encontra em 1Mc 5,1-68 (cf. nota). O v. 16 levanta uma questão importante: Até que ponto Deus realmente confirma as ações dos homens, ainda que sejam para o mais justo dos projetos? 17-26: Nesta expedição contra santuários pagãos, Judas marcha para o norte, continuando a ampliar as fronteiras. 27-31: Voltando para Jerusalém, Judas faz grande matança em Efron e poupa os habitantes de Citópolis. Ele parece guiar-se pelas diretrizes de Dt 20,10-14. Sobre o v. 28, cf. nota em 12,10-16. 32-45: Pela primeira vez neste livro fala-se da morte de judeus em pleno combate. O texto discorre sobre a ressurreição, no mesmo contexto de 7,1-42 (cf. nota). Esses que morreram na luta são considerados fiéis (v. 45) e, portanto, dignos da ressurreição. Entretanto, o v. 40 propõe uma questão: a morte deles teve outro motivo, além da luta pelo projeto do povo. Então, para que o erro deles não seja empecilho na participação da vitória final, é oferecido o sacrifício pelo pecado (cf. Lv 5), reintegrando esses irmãos mortos à comunidade de vida. É possível que o mesmo sacrifício tenha sido oferecido para a purificação da comunidade (cf. Js 7).

# Capítulo 13

Morte do ímpio - No ano cento e quarenta e nove, chegou até ao pessoal de Judas a notícia de que Antíoco Eupátor estava se aproximando com grande exército para lutar contra a Judéia. Com ele vinha Lísias, que era o seu tutor e primeiro ministro. Os dois comandavam um exército grego de cento e dez mil soldados de infantaria, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e trezentos carros armados de foices. Menelau se ajuntou a eles e, com muita bajulação, encorajava Antíoco. Ele não estava pensando na pátria, mas em recuperar o poder. O Rei dos reis, porém, provocou o ódio de Antíoco contra esse criminoso, quando Lísias mostrou que era Menelau o causador de todas essas desgraças. Então o rei mandou levá-lo para a Beréia e aí matá-lo, segundo o costume do lugar. Aí existe uma torre de vinte e cinco metros de altura, cheia de cinzas, provida de máquina giratória inclinada de todos os lados em direção à cinza. Aí são jogados para a morte os condenados por roubo de coisas sagradas ou por outros crimes maiores. Foi dessa forma que Menelau encontrou a morte, sem merecer nem mesmo a terra da sepultura. E isso com plena justiça, pois ele tinha cometido muitos pecados contra o altar, onde não só o fogo, mas até a cinza é pura. E na cinza ele encontrou a morte. Heroísmo contra a opressão - O rei vinha com fúria de bárbaro, querendo mostrar aos judeus coisas ainda piores que as acontecidas no tempo de seu pai. Sabendo disso, Judas mandou que o povo invocasse dia e noite ao Senhor, para que, agora também como em outras vezes, ele socorresse os que estavam para ser privados da Lei, da pátria e do Templo sagrado; e não permitisse que pagãos blasfemos submetessem o povo, que mal estava começando a respirar. Todos juntos fizeram isso, suplicando ao Senhor misericordioso com lágrimas, jejuns e prostrados no chão, por três dias sem parar. Depois, Judas disse que eles deviam preparar-se. Privadamente, ele se reuniu com os anciãos e decidiu que iria sair para a luta, a fim de decidir a questão com a ajuda de Deus, em vez de esperar que o rei invadisse a Judéia com seu exército e tomasse a cidade. Confiando o êxito ao Criador do mundo, animou seus companheiros a lutarem nobremente até a morte, pela Lei, pelo Templo, pela cidade, pela pátria e pelos seus direitos de cidadãos. Em seguida, acampou perto de Modin. Deu a seus comandados a palavra de ordem: «Vitória de Deus!» À noite, acompanhado de alguns jovens escolhidos entre os mais valentes, atacou a tenda do rei no seu próprio acampamento. Matou cerca de dois mil homens e também o maior dos elefantes, juntamente com o soldado que ficava na torrinha em cima do elefante. Em resumo, encheram de terror e confusão o acampamento deles. E saíram bem sucedidos, quando o dia já começava a raiar. Isso aconteceu por causa da proteção do Senhor, que auxiliou Judas. Acordos provisórios - Depois de perceber uma amostra da ousadia dos judeus, o rei tentou apoderar-se de posições deles, valendo-se de astúcia. Marchou contra Betsur, uma segura e bem armada fortaleza dos judeus. Mas foi diversas vezes rechaçado, derrotado e vencido. Judas conseguia mandar, para os que estavam dentro da fortaleza, tudo aquilo de que precisavam. Entretanto, um tal de Rôdoco, das fileiras judaicas, estava passando os segredos de guerra para os inimigos. Ele foi procurado, preso e executado. Pela segunda vez, o rei conferenciou com os que estavam em Betsur. Ofereceu a paz, aliou-se com eles e se retirou. Atacou os companheiros de Judas, mas foi derrotado. O rei ficou sabendo que Filipe, deixado na administração do governo em Antioquia, tinha se revoltado. Desolado, entrou em negociação com os judeus, aliou-se com eles e jurou respeitar todas as condições justas. Feito o acordo, ofereceu um sacrifício, honrou o Templo e teve consideração para com o lugar sagrado. Acolheu o Macabeu e deixou Hegemônida como comandante da região que vai desde Ptolemaida até o país dos gerrênios. Em seguida, foi para Ptolemaida. Os cidadãos do lugar andavam descontentes com os acordos, pois estavam irritados com aqueles que queriam abolir os privilégios deles. Lísias subiu ao palanque, defendeu-se o melhor que pôde, os convenceu, os acalmou, conseguiu a adesão deles, e partiu para Antioquia. Assim terminou a expedição e a volta do rei.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

13,1-8: Menelau tinha matado o sumo sacerdote Onias e usurpado o cargo (4,30-50). O tipo de sua morte é vista como castigo condizente ao crime cometido. 9-17: Somente atos heróicos podem conter o inimigo que pretende aniquilar a nação e as suas instituições. Javé está presente e age por dentro desse heroísmo dos que permanecem fiéis. 18-26: O autor resume 1Mc 6,48-63 (cf. nota), mostrando-se favorável aos judeus.

# Capítulo 14

## Vii.

## Vitória do povo contra o inimigo de deus

Traindo a causa do povo - Três anos depois, os companheiros de Judas souberam que Demétrio, filho de Seleuco, tinha desembarcado no porto de Trípoli com grande exército e uma frota de navios, e que tinha tomado o país, depois de eliminar Antíoco e seu tutor Lísias. Tal Alcimo, que tinha sido sumo sacerdote e se contaminara voluntariamente por ocasião da revolta, percebeu que para ele não haveria mais salvação, e que não lhe seria jamais permitido aproximar-se do altar sagrado. Por volta do ano cento e cinqüenta e um, procurou o rei Demétrio, levando-lhe uma coroa de ouro, um ramo de palmeira e alguns dos ramos de oliveira que é costume oferecer no Templo. E nesse dia não pediu nada. Encontrou, porém, uma oportunidade favorável para a sua loucura, quando Demétrio o chamou diante do conselho. Interrogado sobre a disposição e intenções dos judeus, ele respondeu: «Os judeus chamados assideus, dirigidos por Judas Macabeu, fomentam a guerra e provocam revoltas, impedindo que o reino alcance sua desejada estabilidade. Por isso, depois de ter perdido o cargo que recebi dos meus pais, isto é, o cargo de sumo sacerdote, aqui me apresento agora. Estou sinceramente querendo, em primeiro lugar, os interesses do rei e, em segundo, os interesses de meus concidadãos, porque é pela falta de bom senso dos mencionados homens que o nosso povo está sofrendo muito. Desejo que o senhor rei se informe de tudo isso em pormenores e, segundo sua bondade compreensiva para com todos, assuma o cuidado do país e do nosso povo, que está rodeado de perigos. Enquanto Judas viver, será impossível alcançar a paz». Dito isso, logo os outros amigos do rei, irritados com os sucessos de Judas, começaram a inflamar Demétrio. Então ele escolheu Nicanor, comandante do batalhão dos elefantes, o nomeou governador da Judéia e para aí o mandou. Deu-lhe ordens para matar Judas, dispersar seus companheiros, e colocar Alcimo como sumo sacerdote do Templo máximo. Os pagãos da Judéia, que tinham fugido de Judas, se ajuntaram em torno de Nicanor, imaginando que o malogro e a desgraça dos judeus reverteriam em felicidade para eles. Reconhecendo o poder da resistência - Logo que ouviram falar da expedição de Nicanor e que os pagãos estavam também contra eles, os judeus cobriram a cabeça de terra, começaram a rezar a Deus, que tinha feito deles o seu povo para sempre, e que sempre se manifestava em socorro daqueles que eram a sua herança. Em seguida, a uma ordem do comandante, saíram imediatamente daí e foram enfrentar os homens de Nicanor no povoado de Dessau. Simão, irmão de Judas, enfrentou Nicanor. Contudo, foi obrigado a ceder por causa do aparecimento inesperado do inimigo. Apesar disso, ouvindo falar da coragem que os companheiros de Judas tinham e da disponibilidade que demonstravam em lutar pela pátria, Nicanor ficou receoso de resolver a questão com derramamento de sangue. Por isso, mandou Posidônio, Teódoto e Matatias para negociar a paz com os judeus. Depois de amplo debate sobre as condições, cada chefe as comunicou à sua tropa, e todos concordaram com o tratado de paz. Marcaram a data para uma entrevista privada dos chefes num lugar determinado. De ambos os lados se adiantou uma liteira, e dispuseram cadeiras de honra. Judas, entretanto, tinha distribuído homens armados em lugares estratégicos, prontos para intervir, se o inimigo cometesse alguma traição. A entrevista se realizou normalmente. Nicanor passou a viver em Jerusalém, mas nada fez de inconveniente. Ao contrário, licenciou as tropas que, em massa, se haviam juntado a ele. Judas comparecia todos os dias à presença de Nicanor que era interiormente muito favorável a Judas. Nicanor chegou a aconselhar Judas a se casar e ter filhos. E Judas se casou e viveu feliz como cidadão comum. É necessário tomar partido - Alcimo, vendo a amizade entre os dois, pegou uma cópia do acordo que tinham feito e foi procurar Demétrio, para lhe dizer que Nicanor estava com intenções contrárias ao seu governo, pois até havia nomeado como seu sucessor a Judas, o agitador do reino. O rei ficou furioso e, provocado pelas acusações desse perverso, escreveu uma carta a Nicanor, condenando o acordo feito e dizendo que mandasse imediatamente o Macabeu preso para Antioquia. Ao receber essas ordens, Nicanor ficou inteiramente perdido. Era muito difícil para ele desfazer um acordo realizado com uma pessoa que nada tinha praticado de injusto. Contudo, como não podia contrariar as ordens do rei, ficou esperando uma ocasião para cumprir a ordem através de estratagema. Judas, porém, percebeu que Nicanor o estava tratando com mais frieza, e que as relações normais se haviam tornado difíceis. Desconfiando que esse comportamento ríspido não era sinal de boa coisa, reuniu bom número de companheiros e escapou de Nicanor secretamente. Nicanor, ao perceber que tinha sido habilmente enganado por Judas, dirigiu-se imediatamente ao grandioso e santo Templo, e deu ordem aos que estavam apresentando os sacrifícios de praxe, que entregassem Judas. Eles disseram e juraram que não sabiam onde se poderia encontrar o homem que ele procurava. Então, erguendo a mão na direção do santuário, Nicanor jurou: «Se vocês não me entregarem Judas preso, eu destruirei esta morada de Deus, demolirei o altar e erguerei aqui um belo templo para Dionísio». Dito isso, retirou-se. Os sacerdotes, então, ergueram as mãos para o céu e invocaram a Deus, que sempre luta em favor da nossa nação, dizendo: «Tu, Senhor, que de nada necessitas no mundo, julgaste bom colocar no meio de nós o Templo onde moras. Agora, Senhor santo e fonte de toda a santidade, conserva sempre sem contaminação esta casa que acaba de ser purificada». Testemunho heróico - Razias, membro do conselho de anciãos em Jerusalém, foi denunciado a Nicanor. Ele era defensor de seus concidadãos, homem de muito boa fama e, por causa da sua bondade, era chamado «pai dos judeus». Já fazia algum tempo, na época da revolta, que ele também tinha sido acusado de praticar o judaísmo e se havia entregue ao judaísmo de corpo e alma, sem reservas. Nicanor, querendo mostrar hostilidade contra os judeus, mandou mais de quinhentos soldados para prender esse homem. Calculava que estaria dando um duro golpe nos judeus com a prisão dele. Quando as tropas estavam quase tomando a torre e já forçavam a porta do pátio, foi dada a ordem de trazer fogo para incendiar as portas. Então Razias, sentindo-se cercado por todos os lados, atirou-se sobre a própria espada. Cheio de brio, ele preferiu morrer do que cair nas mãos desses criminosos e ter a sua dignidade insultada da maneira mais baixa. Mas, como o ferimento não foi tão certeiro por causa da precipitação da luta, e como o batalhão já entrava pelos pórticos, ele correu corajosamente até a muralha e valentemente se jogou contra o pelotão de soldados. Todos recuaram rapidamente, abrindo um espaço, onde ele caiu. Capaz ainda de respirar, e com o ânimo inflamado, ele se levantou, perdendo sangue aos borbotões e, por mais agudas que fossem as dores, correu pelo meio do batalhão. Depois, subindo a uma pedra íngreme, já completamente sem sangue, arrancou os próprios intestinos e com as duas mãos os atirou no pelotão de soldados. Suplicou ao Senhor da vida e do espírito que os devolvesse a ele novamente. E morreu.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

14,1-14: Em meio à resistência heróica daqueles que buscam a liberdade do povo (13,9-17), temos também os que buscam os próprios interesses e privilégios, traindo a causa do povo e sabotando o movimento revolucionário. 15-25: Um movimento de resistência bem estruturado e que conte com homens corajosos obriga o opressor a restabelecer acordos de paz vantajosos para o povo. Conferir, porém, 1Mc 7,25-32. 26-36: Quem serve ao opressor não poderá ao mesmo tempo estar do lado do oprimido, ainda que o queira. Cedo ou tarde, terá que se decidir e tomar posição. 37-46: O gesto de Razias mostra o clima em que viviam os judeus. Seu testemunho é semelhante ao de Eleazar e aos dos sete irmãos, todos modelos da fé na ressurreição.

# Capítulo 15

A fé, força dos que lutam - Nicanor soube que os homens de Judas estavam na Samaria. Então planejou atacá-los de modo seguro no dia do repouso. Alguns judeus, que estavam sendo forçados a acompanhá-lo, disseram: «Não os mate de maneira tão bárbara e selvagem! Respeite esse dia, que foi honrado com o nome de santo por aquele que olha por todas as coisas». Mas o bandido perguntou se existe alguém poderoso no céu, que tenha determinado celebrar o dia de sábado! Eles responderam sem vacilar: «Sim. É o Senhor vivo, o Soberano do céu. Ele mandou celebrar o dia do sábado». O outro continuou: «Eu sou o soberano da terra. E ordeno pegar em armas e defender os interesses do rei». Apesar de tudo, ele não conseguiu levar o seu projeto maligno até o fim. Nicanor, cheio de arrogância, pretendia fazer um troféu coletivo com as coisas que tomaria dos homens de Judas. Enquanto isso, o Macabeu não perdia a confiança, esperando receber do Senhor o socorro. Procurou animar seus companheiros, para que não tivessem medo do ataque dos pagãos, mas que lembrassem os auxílios que o Céu lhes tinha concedido, e esperassem também agora a vitória que o Todo-poderoso lhes ia conceder. Em seguida, animou-os com textos da Lei e dos Profetas, e, recordando também as lutas pelas quais já tinham passado, os tornou ainda mais entusiasmados. Depois de os animar, deu-lhes instruções, chamando a atenção deles para a falta de palavra dos pagãos que tinham violado os acordos. Tendo armado cada um dos seus soldados, não tanto com a segurança oferecida pelos escudos e lanças, mas principalmente com a força das boas palavras, Judas ainda lhes contou um sonho digno de fé, uma espécie de visão, que muito os alegrou. No sonho, ele viu o seguinte: Onias, o antigo sumo sacerdote, homem correto e bom, respeitoso no encontro com as pessoas, manso no comportamento, precavido e delicado no falar, e bem educado desde criança em todo o seu comportamento virtuoso, esse homem, de mãos erguidas, rezava em favor de toda a comunidade judaica. Da mesma forma, apareceu outra personagem extraordinária pela sua velhice e dignidade, envolta num clarão de majestade maravilhosa. Então Onias disse: «Este é o amigo dos seus irmãos, que está sempre rezando muito pelo povo e pela cidade santa. É Jeremias, o profeta de Deus». Então Jeremias estendeu a mão direita e entregou a Judas uma espada de ouro, dizendo: «Receba a espada santa, que é dom de Deus. Com ela, você destruirá os inimigos». Animados com as palavras de Judas, realmente belas e capazes de encorajar e encher de valentia o ânimo dos jovens, os judeus resolveram não continuar acampados, mas tomar ousadamente a ofensiva. Assim, lutando com toda a valentia, resolveram decidir a questão através das armas, pois tanto a cidade como a religião e o Templo corriam perigo. A preocupação deles não era tanto suas mulheres e crianças, irmãos e parentes. Eles se preocupavam sobretudo com o Templo consagrado. Entretanto, não era menor a preocupação dos que tinham ficado na cidade, com medo da batalha em campo aberto. Enquanto todos estavam esperando o desfecho iminente, o inimigo se concentrava, alinhando o exército para a batalha, colocando os elefantes em pontos estratégicos e distribuindo a cavalaria pelas alas. Ao ver as divisões do exército se apresentando, os vários tipos de armas e o aspecto selvagem dos elefantes, o Macabeu elevou as mãos para o céu e suplicou ao Senhor que faz prodígios, certo de que ele concede a vitória aos que dela são dignos, não pelas armas, mas pelo meio que ele mesmo deseja. Em sua oração, Judas disse: «Senhor, tu mandaste, em favor do rei Ezequias de Judá, o teu mensageiro que eliminou do acampamento de Senaquerib cento e oitenta e cinco mil homens. Agora, Soberano do céu, envia um anjo bom à nossa frente para provocar terror e tremor. Que a grandeza do teu braço quebre aqueles que blasfemaram contra o teu povo santo». E assim terminou a sua oração. Os homens de Nicanor marchavam ao som das trombetas e gritos de guerra. Os de Judas, ao contrário, foram se infiltrando no meio dos inimigos, fazendo invocações e preces. Combatiam com as mãos e rezavam com o coração, deixando mais de trinta e cinco mil homens estendidos por terra. E transbordaram de alegria pela clara manifestação de Deus. Terminada a batalha, quando já se retiravam cheios de alegria, reconheceram Nicanor caído, com a sua armadura. Em meio a gritarias e alvoroço, louvavam o Senhor na língua materna. Judas que sempre fora, de corpo e alma, o primeiro na luta por seus concidadãos e que nunca perdera sua afeição juvenil para com seus compatriotas, mandou cortar a cabeça e o braço inteiro de Nicanor, levando-os para Jerusalém. Chegando a Jerusalém, convocou os concidadãos e sacerdotes. E de pé, diante do altar, mandou chamar os que ocupavam a fortaleza. Então mostrou a cabeça do imundo Nicanor e a mão que o blasfemador tinha erguido, com toda a arrogância, contra a morada santa do Todo-poderoso. Arrancou a língua do desalmado Nicanor e mandou cortá-la em pedaços para os passarinhos. O braço, símbolo da sua loucura, mandou pendurar na frente do Templo. Todos elevaram os olhos ao céu, louvando o Senhor glorioso e dizendo: «Bendito seja aquele que conservou sem contaminação o seu lugar sagrado». Judas mandou pendurar na fortaleza a cabeça de Nicanor, como prova visível e clara da ajuda do Senhor. Então todos decidiram, de comum acordo, que esse dia nunca mais passaria despercebido, mas que seria sempre comemorado no dia treze do mês doze, em aramaico o mês de Adar, ou seja, na véspera do dia de Mardoqueu. Conclusão - Assim terminou a história de Nicanor. A partir desse tempo, a cidade passou a ser governada pelos hebreus. Por isso, aqui encerro a minha narrativa. Se ficou boa e literariamente agradável, era o que eu queria. Se está fraca e medíocre, é o que fui capaz de fazer. É desagradável beber só vinho ou só água, ao passo que vinho misturado com água é agradável e gostoso. O mesmo acontece numa obra literária, onde o tempero do estilo é um prazer para o ouvido do leitor. E assim termino.

## Antigo testamentooutros livros históricossegundo livro dos macabeus

15,1-36: A suprema arrogância dos opressores é competir com o próprio Deus. Quem vencerá? Os opressores têm a seu serviço exércitos numerosos e bem armados. Deus tem consigo um povo aliado, cuja única força é o próprio Deus, que luta através das mãos de seu povo. É por meio da fraqueza do seu povo que Deus demonstra o seu poder, derrotando aqueles que pareciam invencíveis. O importante é «combater com as mãos e rezar com o coração», na certeza de que a vitória é de Deus e do seu povo. E sempre celebrar a vitória, para que as novas gerações não se impressionem com os poderosos deste mundo e nunca se dobrem diante deles. 37-39: O autor termina o livro, falando da liberdade conquistada graças ao sangue dos mártires e heróis.

## Livros sapienciais

Introdução «Sapienciais» é o nome dado a cinco livros do Antigo Testamento: Provérbios, Jó, Eclesiastes, Eclesiástico e Sabedoria. A esses são acrescentados dois livros poéticos: Salmos e Cântico dos Cânticos. Esses livros apresentam a sabedoria e a espiritualidade de Israel. Em Israel, a sabedoria não é a cultura conseguida graças à acumulação de conhecimentos, mas o bom senso e o discernimento das situações, adquiridos através da meditação e reflexão sobre a experiência concreta da vida. Trata-se de algo que se aprende na prática e que leva à arte de viver bem. Assim, nos livros sapienciais encontramos reflexões que brotam dos muitos problemas que povoam o dia-a-dia da vida de qualquer pessoa que busca o caminho da realização e felicidade. A sabedoria de cunho mais popular que encontramos no livro dos Provérbios e no Eclesiástico apresenta-se em forma de coleção de frases curtas, sentenças que ajudam a compreender e a encontrar uma saída nas diversas situações enfrentadas pelo homem comum. Já os livros de Jó, Eclesiastes e Sabedoria são estudos sobre problemas mais profundos e globais, como o sentido da vida, a morte, a justiça, a vida social, o mal, a natureza da sabedoria etc. O Cântico dos Cânticos trata da experiência mais fundamental da vida: o amor humano, símbolo do amor de Deus para com o seu povo. A espiritualidade de Israel é apresentada no livro dos Salmos, uma coleção de 150 orações que refletem as mais diversas situações da vida do indivíduo e do povo. São verdadeiros modelos para aprendermos a fazer a nossa oração. Os livros sapienciais mostram que a experiência comum do povo também é lugar da manifestação de Deus e da revelação do seu projeto: Deus fala através da experiência do povo. Estes livros, portanto, trazem o convite para também hoje darmos atenção a nossa vida cotidiana, a fim de aprendermos a articular nossa experiência da vida e da história.

## Antigo testamentolivros sapienciais

JÓ

## Verdadeira

## Religião

Introdução O tema central do livro de Jó não é o problema do mal, nem o sofrimento do justo e inocente, e muito menos o da "paciência de Jó". O autor desse drama apaixonante discute a questão mais profunda da religião: a natureza da relação entre o homem e Deus. O povo de Israel concebia a relação com Deus através do dogma da retribuição: Deus retribui o bem com o bem e o mal com o mal. Ao justo, Deus concede saúde, prosperidade e felicidade; ao injusto, ele castiga com desgraças e sofrimentos. Tal concepção arrisca produzir uma religião de comércio, onde o homem pensa poder assegurar a própria vida e até ditar normas para o próprio Deus. Contra isso, o autor mostra que a religião verdadeira é mistério de fé e graça: o homem se entrega livre e gratuitamente a Deus; e Deus, mistério insondável, volta-se para o homem gratuitamente, a fim de estabelecer com ele uma comunhão que o leva para a vida. O livro provavelmente foi redigido, em sua maior parte, durante o exílio, no século VI a.C. Como Jó, o povo de Judá tinha perdido tudo: família, propriedades, instituições e a própria liberdade. Ora, tudo isso era garantido por uma concepção teológica vigente até esse tempo. E aqui entra a pergunta crucial feita por Satã: É possível ter uma relação gratuita com Deus, despojada de qualquer interesse? (cf. 1,9). Podemos dizer que todo o livro é uma busca para responder a essa questão. A resposta implica superar toda a teologia da retribuição, incapaz de responder à nova situação do povo, sem cair em absurdos. O povo estava vivendo uma nova experiência, e isso exigia uma nova forma de conceber Deus, o homem e as relações entre ambos. Para conseguir sua intenção, o autor usa uma antiga lenda sobre a retribuição (1,1-2,13; 42,7-17), omitindo o final (42,7-17) e substituindo-o por uma série de debates que mostram o absurdo da teologia em voga, incapaz de atender à nova situação (3,1-42,6). Além de pretender condenar o homem para salvaguardar a justiça de Deus, essa teologia pode ser usada para condenar a Deus, a fim de salvaguardar a justiça do homem. Como sair desse impasse? A esta altura, percebemos que o livro de Jó é uma crítica de toda teologia que se pretenda definitiva e universal. Essa teologia pode se tornar um verdadeiro obstáculo para a própria experiência de Deus. E aqui o autor dá o seu recado: É preciso pensar a religião a partir da experiência de Deus e não de uma teoria a respeito dele. Aspecto importante do livro é que Jó faz a sua experiência de Deus na pobreza e marginalização. Experiência que ultrapassa todas as explicações, tornando-se ponto de partida para uma nova história das relações entre os homens e deles com Deus. A confissão final de Jó - "Eu te conhecia só de ouvir. Agora, porém, meus olhos te vêem" (42,5) - é o ponto de chegada de todo o livro, transformando a vida do pobre em lugar da manifestação e experiência de Deus. A partir disso, podemos dizer que o livro de Jó é a proclamação de que somente o pobre é apto para fazer tal experiência e, por isso, é capaz de anunciar a presença e ação de Deus dentro da história. O livro é um convite para nos libertar da prisão das idéias feitas e continuamente repetidas, a fim de entrar na trama da vida e da história, onde Deus se manifesta ao pobre e se dispõe a caminhar com ele para construir um mundo novo. Tal solidariedade de Deus se transforma em desafio: Estamos dispostos a abandonar nossas tradições teológicas para nos solidarizar com o pobre e fazer com ele a experiência de Deus?

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

# Capítulo 1

I.

## Fiel até na miséria

Retrato de um homem feliz - Era uma vez um homem chamado Jó, que vivia no país de Hus. Era um homem íntegro e reto, que temia a Deus e evitava o mal. Tinha sete filhos e três filhas. Possuía também sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas mulas e grande número de empregados. Jó era o mais rico dos homens do Oriente. Os filhos de Jó costumavam fazer banquetes, um dia na casa de cada um, e convidavam as três irmãs para comer e beber com eles. Quando terminavam esses dias de festa, Jó os mandava chamar, para purificá-los. Ele madrugava e oferecia um holocausto para cada um deles, pensando: «Talvez meus filhos tenham pecado, ofendendo Deus em seu coração». E Jó fazia assim todas as vezes. Existe religião gratuita? - Certo dia, os anjos se apresentaram a Javé e, entre eles, foi também Satã. Então Javé perguntou a Satã: «De onde você vem?» Satã respondeu: «Fui dar uma volta pela terra». Javé lhe disse: «Você reparou no meu servo Jó? Na terra não existe nenhum outro como ele: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e evita o mal». Satã respondeu a Javé: «E é a troco de nada que Jó teme a Deus? Tu mesmo puseste um muro de proteção ao redor dele, de sua casa e de todos os seus bens. Abençoaste os trabalhos dele e seus rebanhos cobrem toda a região. Estende, porém, a mão e mexe no que ele possui. Garanto que ele te amaldiçoará na cara!» Então Javé disse a Satã: «Pois bem! Faça o que você quiser com o que ele possui, mas não estenda a mão contra ele». E Satã saiu da presença de Javé. A fidelidade do pobre - Certo dia, os filhos e filhas de Jó comiam e bebiam na casa do irmão mais velho. Um mensageiro chegou à casa de Jó e lhe disse: «Os bois estavam arando e as mulas pastando perto deles. Os sabeus caíram sobre eles, mataram os empregados a fio de espada e levaram o rebanho. Só eu escapei para lhe contar o que aconteceu». Mal acabara de falar, quando chegou outro e disse: «Caiu um raio do céu e queimou e consumiu suas ovelhas e pastores. Só eu escapei para lhe contar o que aconteceu». Mal acabara de falar, quando chegou outro e disse: «Um bando de caldeus, dividido em três grupos, caiu sobre os camelos e os levou embora, depois de matar os empregados a fio de espada. Só eu escapei para lhe contar o que aconteceu». Mal acabara de falar, quando chegou outro e disse: «Seus filhos e filhas estavam comendo e bebendo na casa do irmão mais velho, quando um furacão veio do deserto, atingindo a casa pelos quatro lados, e ela desabou sobre os jovens e os matou. Só eu escapei para lhe contar o que aconteceu». Então Jó se levantou, rasgou a roupa, rapou a cabeça, caiu por terra, e disse: «Nu eu saí do ventre de minha mãe, e nu para ele voltarei. Javé me deu tudo e Javé tudo me tirou. Bendito seja o nome de Javé!» E, apesar de tudo, Jó não pecou e não acusou Deus de ter feito alguma coisa injusta.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

1-2: O autor toma como ponto de partida uma lenda comum na época e, com leves retoques, a relata em 1,1-2,13. O final primitivo dessa lenda se encontra em 42,7-17. A intenção é substituir o final da lenda pelo debate que se encontra em 3,1-42,6. 1,1-5: Jó é um modelo do homem justo. Segundo a teologia da retribuição, Deus lhe premia a justiça com a prosperidade: filhos, riquezas, harmonia familiar, retidão religiosa que beira o escrúpulo. Em Jó se realiza, portanto, o ideal que toda pessoa de fé espera. 6-12: A corte celeste, que decide os rumos da história, se reúne no estilo de uma corte oriental. Satã, que significa adversário no tribunal, não é aqui uma personificação do mal, e sim uma espécie de investigador. A grande questão é a seguinte: existe religião gratuita, independente de qualquer interesse? Se o homem perder tudo o que possui, continuará fiel a Deus? 13-22: A desgraça cai sobre Jó, e ele perde tudo: rebanhos, empregados, filhos e filhas. De rico e próspero, ele se torna pobre e sem futuro. Todavia, permanece fiel, reconhecendo que Deus tem o direito de tirar tudo o que lhe havia dado. Em tal situação, Jó personifica todos os pobres do mundo, os quais, mesmo perdendo tudo ou nada possuindo, não se revoltam contra Deus. Como eles costumam dizer, «enquanto a gente tiver saúde para trabalhar, tudo bem».

# Capítulo 2

Até onde o pobre é fiel? - Certo dia,os anjos se apresentaram a Javé e, entre eles, foi também Satã. Então Javé perguntou a Satã: «De onde você vem?» Satã respondeu: «Fui dar uma volta pela terra». Javé lhe disse: «Você reparou no meu servo Jó? Na terra não existe nenhum outro como ele: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e evita o mal. Ele continua firme na sua integridade. E você, a troco de nada, me lançou contra ele para o aniquilar». Satã respondeu a Javé: «Pele por pele! O homem dá tudo o que tem para manter a vida. Estende, porém, a mão e o atinge na carne e nos ossos. Garanto que ele te amaldiçoará na cara!» Então Javé disse a Satã: «Faça com ele o que você quiser, mas poupe a vida dele». E Satã saiu da presença de Javé. Fidelidade até o fim - Satã feriu Jó com feridas graves, desde a planta do pé até a cabeça. Então Jó pegou um caco de telha para se coçar, sentado no meio da cinza. Sua mulher lhe disse: «E você ainda continua em sua integridade? Amaldiçoe a Deus e morra de uma vez!» Jó respondeu: «Você está falando como louca! Se aceitamos de Deus os bens, não devemos também aceitar os males?» E, apesar de tudo isso, Jó não ofendeu a Deus com palavras. Os amigos: solidariedade ou acusação? - Nesse meio tempo, três amigos de Jó ficaram sabendo de todas as desgraças que o tinham atingido. Eram eles: Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat. Cada um partiu de sua terra e se encontraram para compartilhar a dor de Jó e o consolar. Quando o viram de longe, não o reconheceram, e começaram a chorar. Rasgaram a roupa e jogaram pó sobre a cabeça. Depois sentaram-se no chão ao lado dele, por sete dias e sete noites. Vendo o enorme sofrimento de Jó, não lhe disseram nenhuma palavra.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

2,1-7a: Mesmo empobrecido, o homem continua fiel a Deus. «Pele por pele» era um provérbio usado entre comerciantes que trocavam peles. Satã insinua ironicamente que Jó ainda está sendo fiel a Deus por um interesse: conservar a integridade física. O que acontecerá, porém, se o pobre for atingido no seu próprio corpo e perder a saúde? 2,7b-10: Para os antigos, doenças de pele eram sempre sinal de lepra, e o doente deveria afastar-se do convívio social e familiar. Empobrecido, doente e marginalizado, Jó é o retrato da miséria humana. Tem sentido viver assim? A mulher o aconselha a que apresse a morte, amaldiçoando a Deus. Jó, porém, continua fiel: Deus sabe o que faz. 11-13: Os gestos realizados pelos três amigos são sinais de desespero e luto: a única perspectiva é a morte.

# Capítulo 3

II.

## Quem está errado?

1. Primeiro debate

## Desespero

## De jó

Melhor não ter nascido - Então Jóabriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento, dizendo: «Morra o dia em que nasci e a noite em que se disse: ‘Um menino foi concebido’. Que esse dia se transforme em trevas; que Deus, do alto, não cuide dele e sobre ele não brilhe a luz. Que as trevas e as sombras o reclamem para si, que uma nuvem o cubra e um eclipse o torne pavoroso. Que a escuridão se apodere desse dia, que ele não se some aos dias do ano e não entre na conta dos meses. Que essa noite fique estéril e fechada aos gritos de alegria. Que a maldigam os que maldizem o dia, os que sabem despertar Leviatã. Que as estrelas da sua aurora escureçam, que espere a luz que não vem, e não veja as pálpebras da alvorada. Pois essa noite não fechou as portas do ventre para mim, e não escondeu da minha vista tanta miséria. Melhor ter sido um aborto - Por que não morri ao sair do ventre de minha mãe, ou não pereci ao sair de suas entranhas? Por que dois joelhos me receberam, e dois peitos me amamentaram? Agora eu repousaria tranqüilo e dormiria em paz, junto com os reis e governantes da terra, que construíram túmulos suntuosos para si, ou com os nobres que possuíram ouro e encheram de prata seus mausoléus. Agora eu seria um aborto enterrado, uma criatura que não chegou a ver a luz. Lá embaixo acaba o tumulto dos injustos, e aí repousam os que estão esgotados. Com eles descansam os prisioneiros, e não ouvem mais a voz do capataz. Lá embaixo os pequenos se confundem com os grandes, e o escravo fica liberto do seu patrão. Melhor morrer do que viver assim - Para que dar luz a um infeliz, e vida para quem vai viver na amargura? Para que dar luz a quem anseia pela morte que não chega, e que a procura mais do que a um tesouro? Para que dar luz a quem se alegra diante de um túmulo e exulta diante da sepultura? Para que dar luz a um homem que não encontra caminho, porque Deus o cercou de todos os lados? Os soluços são meu alimento, e meus gemidos transbordam como água. O que eu mais temia aconteceu para mim, e o que mais me apavorava me atingiu. Vivo sem paz, sem tranqüilidade e sem descanso, em contínuo sobressalto». 1-10: Jó não maldiz diretamente a Deus, porém amaldiçoa o dia em que nasceu e a noite em que foi concebido. Se a vida é assim, para que gerar um ser vivo?

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

3,1-42,6: Começa o longo debate entre Jó e seus amigos, numa tentativa de compreender, à luz da teologia da época, os motivos de tudo o que aconteceu com Jó. Desaparece o «paciente Jó» da lenda. Em seu lugar, surge o Jó questionador, a pessoa que luta com todas as forças para conservar o único bem que ainda lhe resta: a integridade de caráter. 1-10: Jó não maldiz diretamente a Deus, porém amaldiçoa o dia em que nasceu e a noite em que foi concebido. Se a vida é assim, para que gerar um ser vivo? 11-19: Se a vida é assim, era melhor ter sido um aborto, ou ter morrido logo ao nascer. Isso evitaria que a pessoa sofresse por causa das desigualdades sociais. 20-26: Jó raciocina: Quando não se tem nenhuma perspectiva, é melhor morrer. O que pode o homem fazer, quando Deus não lhe abre nenhum caminho?

# Capítulo 4

## Intervenção

## De elifaz

Deus castiga o inocente? - Elifaz deTemã tomou a palavra e disse: «Não sei se você agüentaria se alguém falasse com você. Contudo, quem poderia permanecer calado? Veja! Você instruiu pessoas e fortaleceu braços enfraquecidos. Com suas palavras, você levantou quem vacilava, e sustentou joelhos que se dobravam. Pois bem! Hoje é a sua vez. Você não agüenta? Você se perturba hoje, quando tudo desaba sobre você? O temor de Deus não era a sua confiança, e a sua esperança não era um comportamento íntegro? Lembre-se bem: quando é que um inocente pereceu, e quando é que os homens retos foram destruídos? Pelo que eu sei, os que cultivam injustiça e semeiam miséria, são esses que as colhem. Deus sopra, e eles perecem; o sopro de sua ira os consome. Embora o leão ruja e o leopardo também, os dentes dos filhotes são quebrados: sem a presa, o leão acaba morrendo, e as crias da leoa debandam. Quem pode ter razão diante de Deus? - Escutei uma palavra fugidia, meu ouvido percebeu seu leve sussurro: numa visão noturna de pesadelo, quando o torpor cai sobre os homens, fui tomado por um calafrio de terror, e todos os meus ossos estremeceram. Um vento passou pelo meu rosto e me provocou arrepios por todo o corpo. Eu estava em pé, mas não vi quem era. Uma figura apareceu diante de mim, houve um silêncio, e depois ouvi uma voz: ‘Pode o homem ter razão diante de Deus? Ou pode um mortal ser puro diante do seu Criador? Ele desconfia até de seus servos, e mesmo em seus anjos descobre defeitos. Quanto mais nesses que moram em casas de barro e que têm alicerces sobre a poeira! Serão esmagados mais depressa do que a traça, aniquilados entre o amanhecer e a tarde. Eles perecem para sempre, pois ninguém os trará de volta. As cordas de sua tenda são arrancadas, e eles morrem sem ter aprendido a lição’.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

4,1-11: Elifaz expõe ironicamente o dogma da retribuição, que é o cerne da teologia da época e estará em debate no livro todo. Conforme esse dogma, Deus recompensa o justo e castiga o injusto. Se Jó é justo, nada precisa temer. 12-21: Recorrendo ao artifício de uma visão reveladora, Elifaz discretamente garante a Jó que é impossível a um homem ter razão diante de Deus. Dessa forma, ele já antecipa o que Jó mais adiante vai afirmar.

# Capítulo 5

De onde vem a desgraça? - Grite, para ver se alguém lhe responde. A que anjo você vai recorrer? Porque o despeito mata o insensato, e a inveja causa a morte do imbecil. Vi um insensato lançar raízes, e num momento sua casa foi amaldiçoada. Seus filhos estão longe de prosperar, são esmagados sem defensor no tribunal. O faminto devorou as colheitas dele, e o sedento sugou-lhe os bens. A miséria não nasce do pó, e a fadiga não brota da terra. E o homem gera seu próprio sofrimento, como as faíscas voam para cima. Recorrer a Deus - Em seu lugar, eu recorreria a Deus, e poria a minha causa nas mãos dele. Ele faz coisas grandiosas e incompreensíveis, e maravilhas sem conta: dá chuva para a terra, e rega os campos; levanta os humildes, e concede prosperidade aos abatidos; malogra os planos do astuto, para que as manobras deste fracassem; apanha os espertos na astúcia deles, e desmonta as tramas do velhaco. Em pleno dia, todos esses caem nas trevas, e ao meio-dia tateiam como se fosse noite. É assim que Deus salva da língua afiada o pobre, e da mão do poderoso o necessitado. Desse modo, o fraco tem esperança, e a injustiça fecha a boca. Feliz o homem a quem Deus corrige. Portanto, não despreze a lição do Todo-poderoso. É Deus quem fere e cura a ferida, quem golpeia e cura com sua própria mão. Ele é quem liberta você de seis perigos, e no sétimo o mal não mais o atingirá. Em tempo de fome, salvará você da morte, e na guerra o protegerá do golpe da espada. Você ficará a salvo do flagelo da língua, e não temerá quando a ruína chegar. Você rirá do desastre e da fome, e não temerá os animais selvagens. Você fará aliança com os espíritos do campo, e viverá em paz com as feras. Você terá prosperidade em sua tenda e, visitando sua propriedade, verá que nada falta. Terá descendência numerosa, e seus filhos serão como erva do campo. Descerá ao túmulo em avançada velhice, como feixe de trigo colhido no tempo certo. Veja bem! Observamos tudo isso, e é coisa certa. Escute bem, e faça bom proveito».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

5,1-7: Elifaz sugere que o homem é o causador de sua própria desgraça. 8-27: Elifaz aconselha que Jó reconheça o próprio sofrimento como correção, sugerindo que entregue a sua causa a Deus, como fazem os fracos e pobres. Então poderá ter certeza de que Deus lhe restabelecerá a situação antiga.

# Capítulo 6

## Resposta

## De jó

Só sabe quem sofre - Então Jó respondeu: «Se pudessem pesar a minha aflição, e colocar na balança a minha desgraça, seriam mais pesadas que a areia do mar! Por isso, as minhas palavras são confusas. Levo, cravadas em mim, as flechas do Todo-poderoso, e o meu espírito bebe o veneno delas; os terrores de Deus se enfileiram contra mim. Por acaso o asno selvagem relincha diante do capim? Ou o boi muge diante da forragem? Alguém come sem sal algo que não tem gosto? Que sabor tem a clara do ovo? O que antes me causava nojo de tocar, agora se tornou a minha comida repugnante. Morrer para não se revoltar - Tomara que se cumpra o que eu pedi, e Deus me conceda o que espero: que ele se digne esmagar-me, e solte sua mão para acabar comigo! Para mim, seria um consolo e, mesmo torturado sem piedade, eu daria saltos de alegria, por não ter renegado os decretos do Santo! Que forças me restam para agüentar? E aonde espero chegar, para continuar vivendo? Por acaso tenho a firmeza da pedra? Por acaso eu sou de ferro? Já não encontro apoio em mim mesmo, e todos os recursos me abandonam. O dever do amigo é solidarizar-se - A pessoa desesperada tem direito à solidariedade do amigo, mesmo que tivesse abandonado o temor do Todo-poderoso. Mas os meus irmãos me desiludiram como rios temporários, como ribeiros que desaparecem do seu leito: no tempo do degelo, transbordam, e se enchem quando a neve se dissolve; mas no tempo do verão evaporam e, chegando o calor, desaparecem de seus leitos. Por causa deles, as caravanas mudam a rota, entram pelo deserto e se extraviam. As caravanas de Temã os procuram, e os mercadores de Sabá contam com eles. Mas a sua esperança é frustrada e, chegando a esse lugar, ficam desiludidos. Assim são vocês. Tornaram-se um nada para mim, pois estão vendo algo terrível, e sentem medo. Em que foi que errei? - Por acaso eu pedi que vocês me dessem alguma coisa? Ou que se oferecesse suborno do bolso de vocês? Ou que me livrassem do meu adversário? Ou que me resgatassem do poder de algum tirano? Vocês me expliquem, e eu ficarei em silêncio. Façam-me ver em que foi que errei. Como seria bom ouvir palavras justas! Mas o que é que provam as provas de vocês? Vocês pretendem criticar as minhas palavras? As palavras do desesperado se dirigem ao vento! Vocês seriam capazes de sortear um órfão e vender seu próprio amigo. Pois bem! Olhem atentamente para mim: juro que não vou mentir diante de vocês. Voltem para trás e não sejam injustos. Voltem atrás, pois a minha inocência está em jogo. Por acaso existe falsidade nos meus lábios? Ou a minha boca não distingue mais a desgraça?

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

6,1-7: Elifaz apresentou um belo discurso espiritual, mas teórico. Diante disso, Jó recoloca a própria situação, mostrando que tem sérios motivos para reclamar. 8-13: Chegando ao limite da resistência, Jó deseja apenas que Deus o mate. Isso o pouparia de suicidar-se, ou revoltar-se contra Deus. 14-21: No desespero, Jó lembra aos amigos que o dever fundamental da amizade é solidarizar-se com quem sofre. Os amigos, porém, o desiludem, como rio temporário que seca, frustrando a sede da caravana. 22-30: Jó está plenamente convencido da própria inocência. Isso o leva a sentir as palavras dos amigos como reprovação por um erro que não cometeu.

# Capítulo 7

O tempo não passa... - O homem vive na terra cumprindo um serviço militar, e seus dias são como os do diarista: tal e qual um escravo, ele suspira pela sombra e, como o diarista, espera pelo seu salário. Assim, a minha herança são meses de ilusão, e a mim couberam noites de fadiga. Ao me deitar, fico pensando: ‘Quando me levantarei?’ A noite é muito longa, e me canso de ficar rolando na cama até a aurora. Minha carne está cheia de vermes e feridas, e minha pele se rompe e supura. ...e a vida é um sopro - Meus dias correm velozes como a lançadeira, e se consomem sem qualquer esperança. Lembra-te! A minha vida é um sopro, e os meus olhos nunca mais verão a felicidade. Os olhos de quem me vê, não me enxergarão mais. Teus olhos me procurarão, mas eu já não existirei. Como nuvem que passa e se desfaz, quem desce ao túmulo, nunca mais subirá; nunca mais retornará à sua casa, e sua morada nunca mais o reverá. Por isso, não ficarei calado; meu espírito angustiado falará e minha alma entristecida se queixará. Por acaso sou o Mar ou o Dragão, para me colocares mordaça? Quando penso que o leito me aliviará e minha cama abrandará meus gemidos, então me espantas com sonhos e me aterrorizas com pesadelos. Eu preferiria morrer sufocado. Antes a morte do que estas dores! Eu não vou viver para sempre! Deixa-me, pois os meus dias são apenas um sopro. Não é melhor perdoar? - O que é o homem, para fazeres tanto caso dele, para fixares tua atenção sobre ele, a ponto de examiná-lo a cada manhã e testá-lo a cada momento? Por que não paras de me espionar, deixando-me ao menos engolir a saliva? Caso eu tenha pecado, o que foi que eu te fiz? Espião da humanidade, por que me tomaste como alvo, e me transformaste em peso para ti? Por que não perdoas o meu pecado, e não afastas de mim a minha culpa? Olha! Logo eu me deitarei no pó: tu me procurarás tateando, e eu não existirei mais».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

7,1-5: A condição do doente é tão dolorosa, que o tempo parece arrastar-se lentamente. Por trás da impaciência esconde-se o anseio pela cura ou, se esta é impossível, pela libertação do sofrimento através da morte. 6-16: A dor não só provoca a sensação de que o tempo se arrasta, mas também faz descobrir que a vida é extremamente curta e frágil. Jó começa a inflar-se sentindo-se um monstro (v. 12) perseguido por Deus: de dia, pelo sofrimento atroz; de noite, pelo terror dos pesadelos. No entanto, sabe que Deus o ama, e logo acrescenta: Se Deus continuar me tratando assim, quando me procurar não me encontrará mais (cf. v. 8). 17-21: É uma espécie de paródia do salmo 8: enquanto o salmista se maravilha com os cuidados que Deus tem pelo homem, Jó reclama da severa vigilância com que Deus persegue o homem. No v. 21 reaparece a mesma chantagem do v. 8: Não será melhor Deus perdoar? Caso contrário, quando ele me procurar, será tarde demais.

# Capítulo 8

## Intervenção

## De baldad

Deus é justo - Baldad de Suás tomou a palavra e disse: «Até quando você vai falar dessa maneira? Suas palavras são como furacão. Pode Deus torcer o direito? Pode o Todo-poderoso perverter a justiça? Se os seus filhos pecaram contra Deus, ele já os entregou ao poder dos próprios crimes. Mas, se você procurar Deus, se suplicar ao Todo-poderoso, e se conservar puro e reto, ele cuidará de você e o restaurará na sua legítima prosperidade. Sua situação anterior parecerá coisa pequena em comparação com a grandeza do seu futuro. Os injustos são castigados - Consulte as gerações passadas e observe a experiência de nossos antepassados. Nós nascemos ontem e não sabemos nada. Nossos dias são como sombra no chão. Os nossos antepassados, no entanto, vão instruí-lo e falar a você com palavras tiradas da experiência deles. Por acaso, brota o papiro fora do pântano? Ou pode o junco crescer sem água? Ainda verde para ser colhido, ele seca antes de todas as ervas. Tal é o destino de quem se esquece de Deus, e assim desaparece a esperança do injusto. A confiança do injusto é um fio frágil, e sua segurança é uma teia de aranha: se alguém nela se apóia, ela não agüenta; se alguém a ela se agarra, ela não o sustenta. Cheia de seiva ao sol, a árvore estende os ramos por todo o jardim, lança raízes entre as pedras e vive no meio das rochas, mas se for arrancada do seu lugar, este a renega, dizendo: ‘Nunca vi você’. Assim termina sua alegre história, e outras plantas brotam do mesmo chão. Note bem: Deus não rejeita o homem íntegro, nem faz aliança com malfeitores. Ele encherá de novo sua boca de sorrisos e seus lábios com gritos de alegria. Seus inimigos ficarão cobertos de vergonha, e a tenda dos injustos desaparecerá».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

8,1-7: Baldad recorre diretamente ao dogma da retribuição: Deus é justo e certamente está castigando Jó pelos crimes que seus filhos cometeram. Aconselha, então, que Jó suplique a Deus, e este lhe devolverá uma prosperidade ainda maior que a de antes. Dessa forma, Baldad incorre numa visão comercial da religião, o que foi denunciado pelo próprio Satã (cf. notas em 1,6-12 e 2,1-7). 8-22: Baldad recorre à tradição dos antepassados, que é fonte de sabedoria para a geração presente. Segundo essa tradição, também marcada pelo dogma da retribuição, os injustos são castigados e perecem definitivamente. Baldad insinua que Jó está assim porque é injusto, por se esquecer de Deus (v. 13).

# Capítulo 9

## Resposta

## De jó

Quem pode disputar com Deus? - Então Jó respondeu: «Eu sei muito bem que é assim. Como pode um homem ter razão diante de Deus? Se alguém quisesse disputar com Deus, este não lhe responderia uma só vez entre mil. Qual o sábio ou forte que se opôs a ele, e saiu ileso? Ele desloca as montanhas sem que elas percebam e, na sua ira, as arranca do lugar. Ele abala os alicerces da terra, e as colunas dela estremecem. Ele manda que o sol não se levante, e esconde as estrelas. Ele sozinho estende o céu, e caminha sobre as ondas do mar. Ele criou a Ursa e o Órion, as Plêiades e constelações do Sul. Ele faz prodígios insondáveis e maravilhas sem conta. Ele passa junto a mim, e eu não o vejo. Roça em mim, e eu nem sinto. Se apanha uma presa, quem a tirará dele? Quem poderá dizer-lhe: ‘O que estás fazendo?’ Deus não reprime a sua própria ira, e debaixo dele se curvam as legiões de Raab. Deus é arbitrário? - Muito menos eu lhe poderei responder, ou escolher argumentos contra ele. Mesmo que eu tivesse razão, não receberia resposta, e teria que implorar misericórdia ao meu juiz. Mesmo que eu o convocasse e ele me respondesse, não creio que me daria atenção. Pelo contrário: ele me esmagaria no furacão, e sem motivo multiplicaria as minhas feridas; não me deixaria nem ao menos tomar fôlego, e me encheria de amargura. Recorrer à força? Ele é o mais forte! Recorrer ao tribunal? Quem o convocará? Mesmo que eu fosse inocente, sua boca me condenaria; mesmo que eu fosse inocente, ele me declararia culpado. Será que sou inocente? Já nem sei mais! Desprezo a vida. Garanto a vocês que tudo é a mesma coisa: ele extermina tanto o inocente como o injusto. Se uma catástrofe semeia morte repentina, ele zomba da desgraça do inocente. Ele entrega o país na mão do injusto e fecha os olhos de seus juízes: se não for ele, quem é que faz isso? Se houvesse um árbitro entre Deus e o homem! - Meus dias correm mais depressa que um atleta, e fogem sem ter provado a felicidade; deslizam como barcas de papiro, como águia que cai em cima da presa. Se penso: ‘Vou esquecer o meu sofrimento e ficar de rosto alegre’, fico com medo de todo tipo de desgraça, pois eu sei que ele não me absolverá. E se por acaso sou culpado, por que me cansar à toa? Ainda que eu me esfregasse com sabão, e lavasse minhas mãos com soda, tu me atirarias na lama, e minhas roupas teriam nojo de mim. É que Deus não é um homem como eu, para que eu possa dizer-lhe: ‘Vamos comparecer juntos no tribunal’. Se houvesse entre nós um árbitro, que pusesse as mãos sobre nós dois! Ele afastaria de mim a vara de Deus, para que eu não enlouquecesse com seu terror. Então eu poderia falar sem medo; do contrário, não sou dono de mim mesmo.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

9,1-13: Jó admite a justiça de Deus, mas proclama que ela é um mistério. Quem poderá disputar com o Criador Todo-poderoso? Ele não somente cria, mas também modifica a sua criação, inclusive dominando as forças do mal, que ameaçam destruí-la. Além disso, Deus é inatingível: embora próximo do homem, escapa totalmente a uma percepção sensível. Raab é um monstro que personifica o caos original e que está sempre ameaçando a criação. 14-24: Ao mesmo tempo que reconhece a justiça divina, Jó afirma também que Deus é arbitrário. Tanto faz a gente ser inocente ou culpado. A experiência mostra que Deus trata a todos com igual arbitrariedade: vê injustos prosperar e justos cair na desgraça. 9,25-35: Embora sabendo que é inocente, Jó está cansado de que Deus o trate como culpado. Estrategicamente, pensa em reconhecer-se culpado e pedir perdão, mas duvida que Deus o absolverá. O que fazer? Deus é Deus, e o homem não é Deus. Entre os dois há uma distância infinita. Jó imagina a possibilidade de um árbitro, que sirva de mediador vivo para o debate.

# Capítulo 10

Como entender isso? - Estou cansado da minha vida! Vou entregar-me às queixas, falando com toda a amargura do meu coração. Vou pedir a Deus: ‘Não me condenes! Conta-me o que tens contra mim’. Será que te divertes em me oprimir, desprezando a obra de tuas mãos para favorecer os projetos dos injustos? Por acaso tens olhos de carne, e vês apenas como o homem vê? Por acaso teus dias são como os dias de um mortal, e teus anos como os anos de um ser humano, para sondares a minha culpa e investigares o meu pecado, mesmo sabendo que não sou culpado, e que ninguém me pode livrar da tua mão? Será que Deus é sádico? - Tuas mãos me formaram e modelaram o meu ser inteiro. E agora tu te voltas contra mim, para me aniquilar? Lembra-te! Tu me fizeste do barro. Queres agora fazer-me voltar ao pó? Não me derramaste como leite e me coalhaste como queijo? Tu me revestiste de pele e carne, e me teceste de ossos e nervos. Tu me concedeste vida e favor, e tua providência conservou a minha respiração. Contudo, alguma coisa tu guardavas escondida. Agora eu sei que tinhas esta intenção: Se eu pecasse, tu me surpreenderias em flagrante, e não deixarias a minha culpa sem castigo. Se eu fosse culpado, ai de mim! Se eu fosse inocente, não poderia levantar a cabeça, pois estou cheio de vergonha e embriagado de miséria. Se levanto a cabeça, tu me caças, altivo como leão, e multiplicas tuas proezas contra mim. Tu repetes teus assaltos contra mim, contra mim redobras tua ira, e contra mim lanças tropas descansadas. Deixa-me, e eu viverei um pouco - Por que me tiraste do ventre materno? Eu poderia ter morrido, e ninguém me teria visto. Eu seria como alguém que nunca existiu, levado do ventre para o túmulo. Como são poucos os dias da minha vida! Deixa-me, para que eu possa respirar um pouco, antes que eu me vá para nunca mais voltar, para o país da treva e da sombra da morte, para o país onde a aurora é noite negra, onde a sombra da morte cobre a confusão, e onde a claridade é escuridão».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

10,1-7: Deus é justo e Jó é inocente. Apesar disso, Deus o trata como culpado. Dessa forma, Jó mostra os limites do dogma da retribuição e salienta a necessidade de dar um passo adiante dessa teologia vigente, para sondar o mistério de Deus. 8-17: Como combinar o amor do Deus justo, que cria e conserva sua criatura, com o tratamento que ele agora está usando com Jó? Ao invés de amor, Jó experimenta, de todos os modos, um Deus que está contra ele. 10,18-22: Perseguido por Deus, Jó se sente encurralado entre o extremo sofrimento e a morte. A vida é curta, e o único desejo dele é que Deus o abandone, para que ele possa respirar, isto é, viver um pouco. O que ele mais deseja é ser abandonado pela Providência, que o preserva só para sofrer.

# Capítulo 11

## Intervenção

## De sofar

Deus conhece as pessoas falsas - Então Sofar de Naamat tomou a palavra e disse: «Será que esse palavreado vai ficar sem resposta? O charlatão acabará tendo razão? Seu palavrório vai calar os outros? Vai ficar zombando, sem que ninguém o repreenda? Você falou: ‘Meu comportamento é limpo. Sou puro diante dos teus olhos’. Ah, se Deus quisesse falar, e abrir a boca contra você! Se ensinasse a você os segredos da sabedoria, que são tão difíceis de entender, então você saberia que Deus perdoa parte da sua culpa. Por acaso você pretende sondar o íntimo de Deus, ou penetrar na perfeição do Todo-poderoso? Ela é mais alta do que o céu. O que pode você fazer? Ela é mais profunda que o abismo. O que pode você saber? Ela é mais ampla que a terra e mais larga que o mar. Se ele se apresenta para prender e convocar o tribunal, quem poderá impedi-lo? Ele conhece as pessoas falsas e sem fazer esforço discerne o crime. É mais fácil um asno selvagem ser domesticado, do que um idiota criar juízo. O jeito é se converter - Se você dirigir seu coração a Deus, e para ele estender as mãos; se você afastar de suas mãos a maldade, e não hospedar a injustiça em sua tenda, então você poderá levantar o rosto sem mancha, e não terá medo nas dificuldades. Você esquecerá suas desgraças, ou se lembrará delas como águas passadas. Sua vida brilhará como o sol do meio-dia, e a escuridão será para você como a aurora. Você terá tranqüilidade na esperança e, olhando ao redor, se deitará tranqüilo. Você dormirá sem sobressaltos, e muitos procurarão os seus favores. Quanto aos injustos, os olhos deles ficarão cegos, e não encontrarão escapatória. A esperança deles será o último suspiro».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

11,1-12: Sofar declara que a sabedoria de Deus é mais vasta do que tudo o que o homem possa imaginar. Por isso, Deus é capaz de ver as culpas que o homem nem consegue perceber. Se ele falasse, Jó certamente teria que se reconhecer culpado. No v. 12, Sofar praticamente chama Jó de burro. 13-20: Sofar indica para Jó a única saída, segundo o dogma da retribuição: reconhecer as próprias culpas, suplicar a Deus e se converter. Então Deus o recompensará com a volta da saúde e prosperidade.

# Capítulo 12

## Resposta

## De jó

Deus desorienta os sábios - Então Jó respondeu: «Como vocês são importantes! A sabedoria vai morrer junto com vocês! Todavia, eu também tenho inteligência, e não sou inferior a vocês. Quem não sabe tudo isso? Eu me tornei motivo de zombaria para os meus amigos, eu que gritava a Deus para ter uma resposta. Zombam de mim, que sou inocente e íntegro. Os que estão satisfeitos dizem: ‘Desprezo para o infeliz, empurrão para quem está escorregando’. Enquanto isso, existe paz na tenda dos ladrões e aqueles que desafiam a Deus vivem tranqüilos, pensando que o têm na palma da mão. Pergunte aos animais, que eles instruirão você. Pergunte às aves do céu, que elas o informarão. Pergunte aos répteis do chão, que eles lhe darão lições. Os peixes do mar lhe contarão tudo isso. Entre todos esses seres, quem não sabe que foi a mão de Javé que fez tudo isso? Nas mãos dele está a vida de todos os viventes e a respiração de todo ser humano. Não é o ouvido que distingue as palavras, e o paladar que saboreia os alimentos? Por acaso, os anciãos não estão destinados a ter sabedoria, e os velhos a ter prudência? Em Deus estão a sabedoria e a força, a ele pertencem a perspicácia e a inteligência. O que ele destrói, ninguém reconstrói; se ele aprisiona, não há escapatória. Se ele retém a chuva, tudo se resseca; se ele a solta, a terra se inunda. Ele possui a força e a eficácia, e dele dependem tanto o enganado como o enganador. Ele torna estúpidos os intelectuais, e enlouquece os juízes. Despoja os reis de suas insígnias, e os amarra pela cintura com uma corda. Faz os sacerdotes andar descalços, e transtorna os poderosos. Tira a palavra dos oradores, e priva de sensatez os anciãos. Espalha desprezo sobre os aristocratas, e afrouxa o cinturão dos militares. Arranca das trevas os segredos, e traz à luz as coisas obscuras. Engrandece as nações, e depois as arruína; desenvolve as nações, e as abandona. Torna loucos os chefes de estado, e os extravia numa confusão sem saída. Eles caminham às apalpadelas numa escuridão lúgubre, cambaleando como bêbados.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

12,1-25: Insultado por Sofar, Jó ironiza, mostrando que todos têm acesso à experiência humana e são capazes de discernir as coisas. Contudo, de que vale o bom senso? Deus pode, repentinamente, confundir a sabedoria dos homens e deixá-los completamente desorientados.

# Capítulo 13

Calem-se! Vou protestar contra Deus - Eu vi tudo isso com os meus próprios olhos, ouvi com os meus próprios ouvidos e compreendi: o que vocês sabem, eu também sei. Não sou inferior a vocês. Contudo, eu quero acusar o Todo-poderoso, desejo discutir com Deus. Vocês são apenas manipuladores de mentiras, são todos meros charlatães. Oxalá vocês ficassem calados! Seria o melhor ato de sabedoria! Ouçam agora a minha defesa, prestem atenção aos meus argumentos. Ou vocês pretendem defender a Deus, usando mentiras e injustiças? Vocês querem tomar o partido de Deus e se tornarem advogados dele? E se ele examinasse vocês? Será que o enganariam como se engana a um homem? Se vocês forem parciais secretamente, ele os reprovará com severidade. A majestade dele não lhes dá medo? O terror dele não cai sobre vocês? As lições que vocês aprenderam são cinzas, e suas defesas são de barro. Calem-se, que agora sou eu que vou falar. Agora eu vou falar, aconteça o que acontecer. Vou arriscar tudo, vou jogar com minha própria vida. Ainda que ele queira me matar, não me importo; diante dele vou defender o meu comportamento. Para mim isso já seria uma vitória, porque nenhum hipócrita pode apresentar-se diante dele. Eu sei que sou inocente - Escutem bem as minhas palavras, prestem atenção ao que vou declarar: Eu preparei a minha defesa, e sei que sou inocente. Alguém quer discutir comigo? Calar agora, seria morrer. Assegura-me, Deus, duas coisas apenas, e eu não me esconderei de tua presença: afasta de mim a tua mão e não me amedrontes com o teu terror. Depois, podes me acusar, e eu te responderei. Ou então falarei primeiro, e tu me responderás depois. Quantas são as minhas culpas e os meus pecados? Mostra-me as minhas transgressões e os meus pecados. Por que escondes o teu rosto, e me tratas como teu inimigo? Por que assustas uma folha que o vento carrega, e persegues uma palha seca? Por que rediges contra mim sentenças amargas e me obrigas a assumir os erros da minha juventude? Por que colocas os meus pés no cepo, vigias todos os meus passos e examinas todas as minhas pegadas? A condição humana é frágil - Como odre e como veste roída pela traça, se desgasta

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

13,1-16: Jó faz uma acusação severa: a teologia de seus amigos, pretendendo defender a Deus, acaba condenando o homem que sofre. É o grande perigo de qualquer teologia que pretenda dar a última palavra sobre Deus e sobre o homem. Desse modo, a teologia se torna idolatria, colocando um obstáculo à fé e à experiência de Deus. Por isso, Jó pede que os amigos, representantes da teologia oficial, se calem. A concepção que se tem de Deus pode ser o maior empecilho para o encontro com o próprio Deus. Assim, correndo todos os riscos, Jó quer se confrontar diretamente com Deus. 17-27: Plenamente convencido da própria inocência, Jó começa a discutir diretamente com Deus. Antes, porém, coloca duas condições: que o alivie um pouco no sofrimento para que possa falar, e não use violência. A seguir, vai direto à questão fundamental: que Deus mostre os pecados que Jó cometeu. 13,28-14,12: Partindo do seu caso pessoal, Jó faz uma consideração sobre a pequenez e fragilidade da vida humana. Sem nenhuma perspectiva de vida além da morte, o homem parece não ter esperança, sendo assim pior do que as árvores. Por que Deus então persegue o homem, impedindo que usufrua em paz o pouco de vida que tem?

# Capítulo 14

o homem nascido de mulher: tem vida curta e cheia de inquietação. Ele se abre como flor, e logo murcha; foge como a sombra, sem parar. E tu cravas teus olhos num ser assim, e o citas para um processo contigo? Mas quem pode tirar o puro do impuro? Ninguém. Se os dias do homem já estão contados e tu sabes o número de seus meses; se lhe fixaste um limite intransponível, afasta dele o teu olhar e deixa-o em paz, de modo que ele possa usufruir do seu salário como um empregado. Uma árvore tem esperança: mesmo que a cortem, ela volta a brotar e seus ramos continuam a crescer. Embora suas raízes envelheçam na terra e seu tronco esteja amortecido no solo, ao cheiro da água ela solta brotos e produz folhagem como planta nova. O homem, porém, morre e fica inerte. Para onde vai o homem quando expira? As águas do mar podem acabar, os rios podem baixar e secar, mas o homem que jaz, não se levantará. O céu passará, e o homem não vai despertar, nem acordar do seu sono. Deus sente saudade do homem? - Oxalá me guardasses escondido no túmulo, até que passasse a tua ira e marcasses um prazo para te lembrares de mim! Quando morre, o homem poderá talvez reviver? Eu ficaria esperando durante todos os dias do meu serviço, até que chegasse a hora da mudança de turno; com saudade da obra de tuas mãos, tu me chamarias e eu responderia. Então tu não controlarias mais os meus passos e não vigiarias os meus pecados. Fecharias num saco os meus erros e passarias cal sobre as minhas culpas. A montanha se inclina e cai, a rocha se move do seu lugar, a água corre e desgasta as pedras, a enxurrada arrasta as terras, e tu destróis a esperança do homem! Tu o abates para sempre, e ele se vai. Desfiguras o rosto dele e o expulsas. Se seus filhos serão felizes, ele não sabe; se seus filhos vão se arruinar, ele desconhece. Ele só sente o tormento da própria carne, sente o sofrimento de sua própria alma».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

14,13-22: Jó faz uma proposta curiosa: ficar escondido no túmulo, até que a ira de Deus se vá embora. Depois Deus sentiria saudade de sua criatura e iria buscá-la no mundo dos mortos. Todavia, essa idéia de ressurreição só tomará corpo muito mais tarde, no século II a.C.

# Capítulo 15

2. Segundo debate

## Intervenção

## De elifaz

Você está destruindo a religião! - Elifaz de Temã tomou a palavra e disse: «Por acaso um sábio responde com doutrinas falsas, ou se incha com o vento leste, argumentando com razões inconsistentes ou palavras sem sentido? Você está destruindo a religião e eliminando a oração! Suas culpas inspiram suas palavras, e você usa a linguagem dos astutos. Quem condena você é sua própria boca, e não eu; são suas palavras que testemunham contra você. Por acaso foi você o primeiro homem a nascer? Será que você veio ao mundo antes das colinas? Por acaso você foi admitido no conselho secreto de Deus e se apropriou da sabedoria? O que sabe você que nós não sabemos? O que entende você que nós não entendemos? Entre nós há anciãos de cabelos brancos, e alguns de nós são mais velhos que o seu pai. Não está você fazendo pouco caso das nossas consolações divinas e das palavras equilibradas que dizemos a você? Como a paixão arrebata você e como seus olhos saltam para fora, quando você joga o seu rancor contra Deus, soltando protestos com a boca! Como pode o homem ser puro, como pode ser inocente quem nasceu de mulher? Deus não confia nem mesmo em seus anjos, nem o céu é puro aos olhos dele. Quanto menos o homem detestável e corrompido, que bebe injustiça como água! O injusto acaba sempre mal - Escute-me, que eu vou instruir você. Vou contar-lhe aquilo que vi, aquilo que os sábios transmitiram, sem nada ocultar, conforme receberam de seus antepassados, a quem foi dado o país, sem que nenhum estrangeiro se instalasse no meio deles. O injusto vive em contínuo tormento, e poucos são os anos reservados ao tirano. Gritos de terror ressoam nos ouvidos dele e, quando está em paz, é assaltado pelo bandido. Não tem esperança de voltar das trevas, porque está destinado ao fio da espada; é jogado como pasto dos urubus, e sabe que sua ruína é iminente. O dia tenebroso o apavora, a angústia e a inquietação o assaltam, como rei pronto para o ataque. Porque ele estendeu a mão contra Deus e desafiou o Todo-poderoso. Investiu contra ele de cabeça abaixada, protegido por escudo blindado, com o rosto massageado de gordura e os músculos dos rins bem ungidos. Ele habitará cidades abandonadas, casas desabitadas que ameaçam ruir. Não poderá se enriquecer, e sua fortuna não vai durar, nem poderá levar seus bens para o túmulo, nem escapará das sombras. A chama queimará seus brotos, e o vento arrancará suas flores. Que ele não confie na ilusão que engana, porque a ilusão será a sua recompensa. Antes do tempo, suas folhas murcharão, e seus ramos nunca mais ficarão verdes. Será como videira que deixa cair suas uvas verdes, como oliveira que perde sua florada. A descendência dos injustos é estéril, e o fogo devorará a tenda do homem enganador. Quem concebe a maldade, dá à luz a desgraça, e gera no ventre a desilusão».

## Resposta

## De jó

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

15,1-16: Elifaz agora acusa Jó de esconder a própria culpa atrás de uma linguagem passional. Desse modo, segundo Elifaz, Jó pretende ser mais sábio que a própria tradição dos antepassados, destruindo a religião que, através dos tempos, acumulou explicações para todos os acontecimentos. Assim, o caso particular de Jó fica reduzido à busca de causas que elimina tudo o que possa haver de novo em sua situação. 17-35: Com acusação muito clara a uma falta que Jó estaria escondendo, Elifaz expõe o destino do injusto, seguindo o dogma da retribuição: o injusto vive intranqüilo, e também, cedo ou tarde, acaba sempre mal. Se Jó sofre desgraças, é por ser injusto.

# Capítulo 16

Falar é fácil - Então Jó respondeu: «Já ouvi mil discursos semelhantes. Vocês são consoladores importunos! Vocês me dizem: ‘Será que não há limite para discursos vazios? O que é que leva você a responder assim?’ Também eu seria capaz de falar como vocês, se vocês estivessem em meu lugar. Eu os afogaria com palavras, balançando a cabeça contra vocês. Será que eu os confortaria com a minha boca? Ou a compaixão frearia os meus lábios? Mas ainda que eu fale, a minha dor não pára; ainda que eu me cale, ela não se afasta de mim. Deus se levanta contra mim - Agora, porém, Deus me esgotou, e destruiu toda a minha família. Ele se levanta como testemunha contra mim e o meu caluniador me acusa na cara. A ira de Deus me ataca e me dilacera, range os dentes contra mim e crava em mim os seus olhos hostis. Abrem contra mim a boca e me esbofeteiam com suas afrontas, todos em massa contra mim. Deus me entrega como presa aos perversos, e me entrega na mão dos injustos. Eu vivia tranqüilo, e ele me esmagou. Agarrou-me pela nuca e me triturou, fazendo de mim o seu alvo. Com seus arqueiros ele me rodeou, me atravessou os rins sem piedade, e derramou por terra o meu fel. Abriu minha carne com mil brechas, e como guerreiro me assaltou. Tenho uma testemunha de defesa - Costurei um pano de saco, a fim de cobrir a minha pele, e mergulhei o meu rosto no pó. A minha face está vermelha de tanto chorar, e a sombra rodeia as minhas pálpebras, embora não haja violência em minhas mãos, e minha oração seja sincera. Terra, não cubra o meu sangue, nem o meu clamor seja abafado. Desde agora tenho uma testemunha no céu, e o meu defensor está lá em cima. Ele interpretará as minhas queixas diante de Deus, enquanto diante de Deus os meus olhos derramam lágrimas. Que ele julgue entre o homem e Deus, como se costuma fazer entre as pessoas, porque o número limitado dos meus anos passará, e eu farei a viagem sem retorno.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

16,1-6: Quando a gente está bem, é fácil consolar com palavras a quem sofre. Muitas vezes, o que acontece é desrespeitar ou minimizar aquilo que é importante para outra pessoa: «Isso não é nada». Ou então piorar ainda mais o sofrimento alheio: «Você não devia ter feito isso». O importante é a atitude de compaixão: ser capaz de sofrer junto com a pessoa que sofre. Somente a solidariedade faz compreender a situação do outro. 7-14: Jó se sente atacado e julgado como num tribunal. Deus o condena e o entrega aos carrascos para que executem a sentença. 15-22: Sentindo-se esmagado pelo próprio Deus, Jó pede que a terra não lhe beba o sangue, que é vida, e não abafe seu clamor pedindo justiça. Seus amigos não se solidarizaram, e Deus não comparece. Jó então afirma que sua única testemunha de defesa, provavelmente o seu próprio sangue e clamor, servirá de mediador no debate. Volta aqui o mesmo tipo de intuição de 9,33: é necessário um mediador vivo entre o homem e Deus.

# Capítulo 17

Onde está a minha esperança? - A minha respiração se perturba, os meus dias se apagam, e o sepulcro me espera. Estou cercado de zombarias e farto de provocações. Sejas tu o meu fiador diante de ti mesmo, pois nenhum outro se empenharia em ser meu fiador. Tu fechaste a mente deles para o raciocínio e por isso não poderão triunfar. São como alguém que convida os amigos para um banquete, enquanto seus próprios filhos morrem de fome. Eu me tornei motivo de piada no meio do povo, alguém que recebe cuspidas no rosto. Meus olhos se consomem irritados, e meus membros definham como sombra. Ao ver isso, os justos se espantam, e o inocente fica indignado contra o injusto. Mas o justo persiste no seu caminho, e quem tem mãos puras redobra a coragem. Voltem-se todos, e venham, e entre vocês eu não vou encontrar nenhum sábio. Os meus dias passam, e fracassam os meus projetos e os desejos do meu coração. Transformam a noite em dia, e dizem que a luz está perto, quando já estão chegando as trevas. Não espero mais nada. O túmulo é a minha casa, e nas trevas farei a minha cama. Eu digo ao túmulo: ‘Você é o meu pai’. E digo aos vermes: ‘Vocês são minha mãe e minha irmã’. Onde está a minha esperança? Alguém viu a minha esperança por aí? Ela descerá comigo ao túmulo, quando juntos nos afundarmos no pó».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

17,1-16: Empobrecido, doente, marginalizado, incompreendido pelos amigos, objeto de espanto e zombaria, Jó se encontra à beira do desespero. Ele sabe que já não pode contar com mais nada: sua esperança morrerá junto com ele.

# Capítulo 18

## Intervenção

## De baldad

O destino do injusto - Baldad de Suás tomou a palavra e disse: «Quando é que você vai acabar com esse palavreado? Pense bem, e depois conversaremos. Por que você nos considera como animais e pensa que somos idiotas? Você se dilacera com sua própria raiva. Será que a terra vai ficar desabitada por sua causa? Ou será que as rochas vão mudar de lugar? A luz do injusto se apagará, e o fogo do seu lar não brilhará mais. A luz de sua tenda se escurecerá, e a lâmpada que está sobre ele se apagará. Os seus passos vigorosos ficarão curtos, e os seus próprios projetos o derrubarão. Com seus próprios pés ele cai numa rede e caminha sobre uma armadilha. Um laço o prende pelo calcanhar, e o segura firme. A corda está escondida no chão, e a armadilha no seu caminho. Os terrores o rodeiam e amedrontam, perseguindo-o em cada passo. A sua prosperidade se transformará em carestia, e a desgraça estará de pé a seu lado. A doença devora sua pele, e a peste rói seus membros. Será arrancado de sua tenda na qual confiava e será arrastado à presença do rei dos terrores. Já se pode habitar na tenda que não pertence mais a ele, espalhando-se enxofre na sua moradia. Em baixo, suas raízes secarão e, no alto, seus ramos serão cortados. Sua lembrança desaparecerá da terra, e seu nome será esquecido na vizinhança. Será expulso da luz para as trevas, e exilado para fora do mundo. Não terá família nem filhos entre seu povo, e não deixará sobrevivente em seu território. O ocidente se espantará com o destino dele, e o oriente ficará horrorizado. Esse é o destino do injusto, a situação de quem não reconhece a Deus».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

18,1-21: Provocado pela ousadia de Jó, Baldad trata o destino do injusto, segundo o dogma da retribuição. De modo indireto, insinua que Jó está vivendo esse destino.

# Capítulo 19

## Resposta

## De jó

Solidariedade produz compreensão - Então Jó respondeu: «Até quando vocês continuarão a me afligir e a magoar-me com suas palavras? Já por dez vezes vocês me insultaram, e não se envergonham de zombar de mim. Se eu por acaso tivesse errado, o erro seria problema meu. Vocês querem cantar vitória, jogando-me na cara a minha vergonha? Fiquem sabendo que foi Deus quem violou o meu direito e me envolveu em suas redes. Eu grito: ‘Violência!’ E ninguém me responde. Peço socorro, e não me fazem justiça. Deus cercou o meu caminho, e não tenho saída; ele encheu de trevas a minha estrada. Despojou-me da minha honra, e me tirou a coroa da cabeça. Ele destruiu tudo ao meu redor, e tenho de ir embora; arrancou a árvore da minha esperança. Sua ira se inflama contra mim, e ele me trata como a seu inimigo. Seus esquadrões chegam em massa, abrem caminho até mim, e fazem um cerco ao redor da minha tenda. Meus irmãos me abandonam, e meus parentes me tratam como estranho. Os vizinhos e conhecidos desapareceram, e os meus familiares me esqueceram. Minhas empregadas me tratam como estranho, como se eu fosse um desconhecido. Chamo o meu empregado, e ele não me responde, mesmo que eu lhe implore. A minha mulher tem nojo do meu hálito, e os meus irmãos têm nojo do meu cheiro. Até as crianças me desprezam e, quando tento me levantar, elas me cobrem de insultos. As pessoas mais íntimas têm horror de mim, e contra mim se voltam os amigos mais próximos. A minha carne apodrece por baixo da pele, e os meus ossos se desnudam como dentes. Tenham piedade, meus amigos, tenham piedade de mim, porque a mão de Deus me feriu. Por que vocês me perseguem como Deus, e não se cansam de me torturar? O meu redentor está vivo - Oxalá escrevessem estas minhas palavras e as gravassem numa placa, e com cinzel de ferro e estilete fossem escritas para sempre na rocha: ‘Eu sei que o meu redentor está vivo e que no fim se levantará acima do pó. Mesmo com a pele aos pedaços e em carne viva, eu verei a Deus. Eu mesmo o verei, e não outro; eu o verei com os meus próprios olhos’. Minhas entranhas queimam dentro de mim. E se vocês disserem: ‘Como vamos persegui-lo? Que pretexto encontraremos para acusá-lo?’, temam a espada, pois a espada pune a injustiça, e vocês reconhecerão que existe um juiz». O tema do redentor (v. 25) prolonga o tema do árbitro (9,33) e da testemunha de defesa (16,19), salientando que é necessário um mediador vivo entre o homem e Deus.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

19,1-22: Jó descreve o abandono total em que foi deixado pelos concidadãos, parentes, familiares e até pela própria esposa. Inclusive os amigos, de quem Jó esperaria solidariedade e compreensão, todos se afastaram, considerando-o pecador. Diante disso, ele implora piedade e declara: «Foi Deus quem violou o meu direito... a mão de Deus me feriu!» (vv. 6.21). Jó clama por solidariedade, que implica num compromisso que supera uma visão simplista da realidade e chega a uma visão nova da justiça de Deus, do marginalizado e do relacionamento entre ambos. 23-29: Jó não pode mais contar com a solidariedade de ninguém. Apesar de tudo, sabe que é inocente, e não lhe importa se os outros o consideram pecador por estar sofrendo. Ele declara que nessa condição terá uma experiência de Deus («com os próprios olhos»), superando aquela concepção veiculada pelo dogma da retribuição. Na verdade, Deus não condena o justo que sofre; antes se solidariza com ele e o defende contra essa própria teologia que considera qualquer sofredor como pecador. O tema do redentor (v. 25) prolonga o tema do árbitro (9,33) e da testemunha de defesa (16,19), salientando que é necessário um mediador vivo entre o homem e Deus.

# Capítulo 20

## Intervenção

## De sofar

O triunfo dos injustos é passageiro - Sofar de Naamat tomou a palavra e disse: «Meus pensamentos me obrigam a responder, pois eu me sinto inquieto. Acabo de ouvir uma lição insolente, e por isso minha razão me leva a replicar. Você não sabe que desde sempre, desde quando o homem foi colocado sobre a terra, o triunfo dos injustos é passageiro e a alegria do perverso dura apenas um instante? Embora sua ambição se eleve até o céu e toque com sua cabeça as nuvens, ele perecerá para sempre como esterco e os que o viam, agora perguntam: ‘Onde está ele?’ Ele se desfaz como um sonho, e não o encontram; ele desaparece como visão noturna. Os olhos que o viam, não o verão mais, e a sua morada não mais o reconhecerá. Seus filhos terão que indenizar os pobres; suas próprias mãos devolverão suas riquezas. Seus membros ainda cheios de juventude se deitarão com ele no pó. O mal era doce na sua boca, e ele o escondia debaixo da língua; ele o saboreava sem o engolir, segurando-o no céu da boca. Pois bem! Esse alimento apodrecerá no seu ventre e se transformará em veneno de cobra. Vomitará as riquezas que engoliu, porque Deus as arranca do ventre dele. Sugará veneno de serpente, e as presas da víbora o matarão. Nunca mais verá as fontes de óleo, nem os rios de leite e mel. Terá que devolver, sem usar, os frutos do seu trabalho, e não desfrutará do que ganhou no comércio. Porque explorou e desamparou os pobres, e roubou casas que não tinha construído. Porque não soube acalmar sua cobiça, não salvará nenhum de seus tesouros. Nada escapava de sua voracidade e, por isso, sua prosperidade não durará. Da abundância cairá na miséria, e os golpes da desgraça cairão sobre ele. Para lhe encher o ventre, Deus lhe enviará o incêndio de sua ira, e sobre ele fará chover suas flechas. Caso escape das armas de ferro, uma flecha de bronze o atravessará; a ponta da flecha sai brilhando de suas costas, depois de ter atravessado o fígado, enchendo-o de pavor. Todas as trevas serão reservadas para ele, e um fogo não aceso por homens o devorará, consumindo tudo o que resta de sua tenda. O céu revelará a injustiça dele e contra ele a terra se erguerá. Um dilúvio arrastará sua casa, como as cataratas no dia da ira de Deus. Essa é a parte que Deus reserva para o injusto, essa é a herança que Deus lhe prepara».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

20,1-29: Sofar não se impressiona com o clamor angustiado de Jó. Ao contrário, volta mais uma vez ao dogma da retribuição, mostrando o caminho da riqueza e poder do injusto e o fim trágico que o espera. A insinuação é de que também Jó era um injusto que se enriqueceu às custas de outros. Por isso, Deus o castigou.

# Capítulo 21

## Resposta

## De jó

O sofredor quer ser ouvido - Então Jó respondeu: «Escutem com atenção as minhas palavras. Dêem pelo menos esse conforto para mim. Tenham paciência enquanto falo. E quando eu terminar, vocês poderão zombar de mim. Estou por acaso me queixando de algum homem? Estou perdendo a paciência sem motivo? Estejam atentos, e vocês ficarão espantados e colocarão a mão na boca. Só de pensar nisso, fico perturbado, e o meu corpo fica cheio de arrepios. Os injustos vivem bem - Por que os injustos continuam vivos, e envelhecem cada vez mais ricos? Sua descendência está segura na companhia deles, e eles vêem os seus filhos crescer. Suas casas são tranqüilas e sem temor; o bastão de Deus não os atinge. Seus touros reproduzem sem falhar, e suas vacas dão cria sem abortar. Eles deixam suas crianças correr como cabritos, e seus pequenos saltam alegremente. Cantam ao som de cítaras e pandeiros, e se divertem ao som da flauta. Suas vidas transcorrem docemente, e eles descem tranqüilos à sepultura. Vivem bem porque rejeitam a Deus e seu projeto - Eles diziam a Deus: ‘Passa longe de nós, pois não nos interessa conhecer os teus caminhos. Quem é o Todo-poderoso para que o sirvamos? O que é que ganhamos rezando a ele?’ Pois bem! Eles têm na mão a felicidade, e os projetos do injusto estão longe de Deus. Quantas vezes a lâmpada dos injustos se apaga, ou a desgraça cai sobre eles, ou a ira de Deus os castiga com sofrimentos? Por acaso, eles se tornam como folha seca ao vento, ou como palha levada pelo furacão? Dizem que Deus castiga os filhos do injusto! Ora, faça que o injusto mesmo pague e aprenda: que veja com seus próprios olhos a desgraça, e beba a ira do Todo-poderoso. Pois, o que lhe importa a sua família depois de morto, quando o tempo de sua vida tiver chegado ao fim? Os injustos levam vantagem até na morte - Pode-se por acaso ensinar a ciência a Deus? Deus governa no céu. Uma pessoa chega à morte em pleno vigor, sempre tranqüila e próspera, com as ancas cobertas de gordura e com a medula dos ossos cheia de energia. Outra pessoa morre cheia de amargura, sem nunca ter provado a felicidade. Ambas se deitam juntas no pó, cobertas de vermes. Eu sei muito bem o que vocês estão pensando, e conheço os maus pensamentos que vocês remoem contra mim. Eu sei que vocês dizem: ‘Onde está a casa do poderoso, onde está a moradia dos injustos?’ Por que vocês não fazem perguntas aos viajantes e não acreditam no que eles dizem? O perverso é poupado no dia da catástrofe, e no dia da ira consegue escapar. Quem vai reprovar a conduta dele? Quem vai pedir contas do que ele fez? Ele será solenemente acompanhado à sepultura, montarão guarda no seu túmulo, e a terra será leve para ele. Todos os homens o acompanham e uma incontável multidão vai à frente dele. E vocês me querem consolar com banalidades? As respostas de vocês são pura tapeação».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

21,1-6: Quem sofre não está disposto a ouvir aqueles que não partilham e nem sabem compreender a sua dor. Seu conforto é falar e ser ouvido. Na dor do justo que sofre, há uma luta com o próprio Deus que apavora tanto o sofredor como aqueles que o escutam. 7-13: Segundo o dogma da retribuição, Sofar tinha afirmado que «a alegria do perverso dura apenas um instante» (20,5). Jó desmente essa afirmação, mostrando que os injustos vivem muito bem, prosperam, se alegram e morrem felizes. E a justiça de Deus? 14-21: Pior de tudo é que os injustos prosperam exatamente por rejeitarem Deus e seu projeto. Mais ainda: para eles, é inútil servir e rezar a Deus. Eles cuidam de si próprios. E quando é que são atingidos pela calamidade? De que adianta seus filhos serem castigados em lugar deles? 22-34: Jó mostra uma coisa certa: tanto o justo como o injusto morrem e são roídos pelos vermes. E até na morte o injusto leva vantagem: funerais suntuosos, belos túmulos, muita gente no enterro... É o que se pode constatar pela experiência. Quanto à sabedoria e justiça de Deus, elas fazem explodir nossas teorias e explicações.

# Capítulo 22

3. Terceiro debate

## Intervenção

## De elifaz

Castigo supõe culpa - Elifaz de Temã tomou a palavra e disse: «Por acaso, pode o homem ser útil a Deus, uma vez que o sábio só pode no máximo ajudar a si próprio? O que importa ao Todo-poderoso se você é justo? O que ele ganha, se você é íntegro? Será que é por causa da fidelidade de você que ele o reprova, ou convoca você para o julgamento? Não será antes pela sua grande maldade e pelas suas incontáveis culpas? De fato, você penhorava os bens de seus irmãos e despojava os outros até deixá-los nus. Você não oferecia água ao sedento, e negava pão ao faminto. Você entregava a terra aos poderosos, e aí se instalavam os privilegiados. Você despedia as viúvas de mãos vazias, e violava o direito dos órfãos. É por isso que você está preso nos laços e perturbado por terrores fulminantes. A escuridão não deixa você enxergar; e você está coberto pela enchente das águas. Os injustos são castigados - Será que Deus não está no mais alto do céu? Veja bem como é alto o arco do céu estrelado! E você ainda diz: ‘O que sabe Deus? Será que ele é capaz de distinguir através das nuvens escuras? As nuvens são como véu e o impedem de ver, enquanto ele passeia pelo firmamento do céu’. Por acaso você quer seguir o antigo caminho batido por homens perversos, arrastados antes do tempo, quando a enchente de um rio desmoronou seus alicerces? Eles diziam a Deus: ‘Afasta-te de nós. O que pode o Todo-poderoso fazer contra nós?’ Deus tinha enchido de bens a casa deles, e eles o excluíam de seus projetos perversos. Os justos agora vêem e se alegram, e os inocentes zombam deles: ‘Acabaram as riquezas deles! O fogo devorou o que haviam ganhado!’ Converta-se, e você será feliz - Vamos, reconcilie-se e faça as pazes com Deus. E você vai ser novamente feliz. Aceite a instrução da boca de Deus e guarde no coração as palavras dele. Se você voltar para o Todo-poderoso, ele o restabelecerá. Afaste a injustiça de sua tenda, jogue seu ouro ao pó, e o ouro de Ofir entre as pedras do rio. Então o Todo-poderoso será o seu ouro, e também prata aos montes. Então você se alegrará com o Todo-poderoso, e erguerá o rosto para Deus. Ele ouvirá as suas súplicas, e você cumprirá o que havia prometido. Você fará um projeto, que se realizará, e a luz brilhará em seu caminho. Porque ele humilha os arrogantes e salva os que se humilham. Ele liberta o homem inocente, e você será salvo pela pureza de suas próprias mãos».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

22,1-11: O ataque de Elifaz é violento. Será que Deus estaria castigando Jó porque este é um justo? Mas o castigo supõe culpa grave, como a violação da ética social consagrada no oriente. Em outras palavras, se Jó tem coragem de se afirmar inocente, é porque está completamente cego. 12-20: Elifaz insiste: Jó está na desgraça porque acha que Deus não vê, nem julga os homens. Assim pensam os injustos, e por isso são castigados. 21-30: As últimas palavras de Elifaz são um convite para Jó se converter. Note-se, porém, todo o interesse mercantilista por trás do dogma da retribuição: converter-se e servir a Deus a fim de ter tranqüilidade e prosperidade. Tal relacionamento não deixa lugar para a misericórdia e a gratuidade, transformando a religião em meio de manipular o próprio Deus.

# Capítulo 23

## Resposta

## De jó

Se eu soubesse como encontrar a Deus! - Então Jó respondeu: «Ainda hoje me queixo e me revolto, porque a mão de Deus agrava os meus gemidos. Oxalá eu soubesse como encontrá-lo, como chegar até o seu tribunal! Diante dele eu apresentaria a minha causa, com a boca cheia de argumentos. Eu saberia finalmente com que palavras ele me replica, e compreenderia o que ele me diz. Será que ele usaria de violência comigo? Não importa. Ele ao menos teria que me escutar. Então eu discutiria lealmente com ele, e definitivamente ganharia a minha causa. Mas, se vou para o oriente, ele aí não está. Se vou para o ocidente, não o distingo. Eu o procuro ao norte, e não o descubro. Eu me volto para o sul, e não o vejo. Deus faz tudo o que quer - Ele, porém, conhece o meu comportamento. Pode colocar-me à prova, e eu sairei puro como ouro. Meus pés seguiram suas pegadas, andei por seu caminho e não me desviei. Não me afastei de seus mandamentos, e guardei suas palavras no meu peito. Ele toma uma decisão e ninguém pode fazê-lo mudar. Ele faz tudo o que quer. Ele executará a minha sentença, e outras coisas que tem na mente. Por isso, fico perturbado em sua presença, e sinto medo só de pensar, porque Deus me intimidou, o Todo-poderoso me aterrorizou. Oxalá eu desaparecesse nas trevas, e a escuridão cobrisse o meu rosto.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

23,1-9: Jó não se contenta com os representantes oficiais da religião. Convencido da própria inocência, quer uma chance para comparecer pessoalmente diante de Deus, expor seus argumentos e ganhar a causa. Como, porém, encontrar a Deus? Ele parece estar fugindo. 10-17: Apesar de tudo, Jó está convencido de que Deus sabe que ele é justo. Sabe também que Deus toma uma decisão e a realiza, sem que ninguém o consiga demover. Isso apavora Jó, que preferiria esconder-se.

# Capítulo 24

Por que Deus não escuta os oprimidos? - Por que o Todo-poderoso não marca tempos de julgamento, para que os seus fiéis possam presenciar às suas intervenções? Os injustos mudam as fronteiras, roubam rebanhos e os levam a pastar. Apoderam-se do jumento que pertence ao órfão, e penhoram o boi que é da viúva. Empurram os indigentes para fora do caminho, e os pobres da terra têm que se esconder. Como asnos do deserto, saem para trabalhar: desde a madrugada vão em busca de alimentos, e até a tarde procuram o pão para seus filhos. Fazem colheita em campo alheio, e catam os restos na vinha do injusto. Passam a noite nus, sem roupa para se protegerem do frio. Ensopados com as chuvas das montanhas, sem abrigo, eles se apertam entre as rochas. Os injustos arrancam o órfão do peito materno, e penhoram a roupa do pobre. Estes andam nus por falta de roupa, e famintos carregam feixes. Espremem azeite no moinho e, sedentos, pisam a uva nos tanques. Na cidade os moribundos gemem, e os feridos pedem socorro. E Deus não faz caso da súplica deles. Outros são rebeldes à luz, não conhecem os caminhos de Deus, nem freqüentam suas estradas. De madrugada, o assassino se levanta para matar o pobre e o indigente. Durante a noite, o ladrão ronda, cobrindo o rosto com uma máscara. O olho do adúltero aguarda o anoitecer, pensando: ‘Ninguém me verá’. Na escuridão, eles arrombam as casas, enquanto de dia se escondem aqueles que não querem nada com a luz. O amanhecer é escuro para eles, pois estão acostumados com o medo das trevas».

## Intervenção

## De sofar

O desafio do pecador - «Os injustos fogem correndo da luz do dia. Sua propriedade na terra é amaldiçoada, e ninguém mais passa por sua vinha. Como o calor do verão suga a água da neve, também a morada dos mortos suga o pecador. O ventre materno se esquece dele, e os vermes o adoram. Sua memória se acaba, e a injustiça é cortada como se corta uma árvore. Isso porque ele maltratou a estéril sem filhos e não socorreu a viúva. Mas aquele que prende com força os tiranos, aparece e lhe tira a certeza da vida. Deus o deixava apoiar-se numa segurança falsa, porém os olhos de Deus observavam os caminhos dele. Exaltado por breve tempo, ele deixa de existir. Cai como a erva que se colhe, e murcha como as espigas. As coisas não são assim? Quem me poderá desmentir, ou reduzir a nada os meus argumentos?»

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

24,1-17: A injustiça social e a violação do direito, tanto no campo como na cidade, são testemunhos claros da ausência de Deus e do mistério que cerca o seu projeto. Por que ele não intervém? Mais ainda: Por que não responde às vítimas que lhe suplicam? 18-25: Estes versículos interrompem bruscamente a palavra de Jó. O texto provavelmente está fora de lugar e deveria ser lido imediatamente depois de 27,13-23, formando parte de uma intervenção de Sofar. Cf. nota em 27,13-23.

# Capítulo 25

## Intervenção

## De baldad

O homem é um verme - Baldad de Suás tomou a palavra e disse: «Deus  tem poder terrível e mantém a paz no alto do céu. Pode-se, por acaso, contar o número de suas tropas? Sobre quem não se levanta a sua luz? Pode o homem ter razão diante de Deus? Como pode ser puro quem nasceu de mulher? Se nem mesmo a lua é brilhante, nem as estrelas são puras, aos olhos dele, quanto menos o homem, esse verme; o ser humano, essa larva!»

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

25,1-6: A intervenção de Baldad continua em 26,5. Cf. nota em 26,5-14.

# Capítulo 26

## Resposta

## De jó

Conversa inútil - Então Jó respondeu: «Como você sabe sustentar o fraco e socorrer um braço sem força! Como você sabe aconselhar o ignorante e dar mostras de profundo conhecimento! A quem você dirigiu a palavra? De onde vem a inspiração que sai de você?»

## Intervenção

## De baldad

A grandeza de Deus - Os mortos estremecem debaixo do mar e seus habitantes. A morada dos mortos está nua aos olhos dele, e o reino da morte está sem véu. Deus estendeu o céu sobre o vazio e suspendeu a terra sobre o nada. Ele prende as águas nas nuvens, sem que estas se rasguem com o peso. Ele encobre a face da lua cheia, estendendo sua nuvem sobre ela. Traçou um círculo sobre a superfície do mar, onde a luz faz fronteira com as trevas. As colunas do céu se abalam, assustadas com a ameaça dele. Com seu poder, ele acalmou o mar e, com sua destreza, domou Raab. O seu sopro clareou os céus, e a sua mão transpassou a serpente fugitiva. Tudo isso não é mais do que a margem de suas obras! Delas, nós só percebemos um eco frágil! Quem poderia compreender o estrondo do seu poder?»

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

26,1-4: A resposta de Jó continua em 27,1. Cf. nota em 27,1-12. 5-14: Contra essa aparente dúvida que Jó levanta sobre a providência divina, Baldad apresenta um contraste entre a grandeza de Deus e a pequenez do homem (25,1-6), exaltando o poder do Criador, que não só cria e organiza o universo, mas vence o mal que ameaça a criação (Raab e a serpente são monstros que personificam o caos e a destruição).

# Capítulo 27

## Resposta

## De jó

Vou me agarrar à minha justiça - Jó continuou a dizer: «Pelo Deus vivo, que me nega justiça, pelo Todo-poderoso, que me enche de amargura, enquanto eu puder respirar e o sopro de Deus estiver nas minhas narinas, os meus lábios não dirão falsidades e a minha língua não pronunciará mentiras. Longe de mim dar razões a vocês! Vou me declarar inocente até o meu último suspiro. Vou me agarrar à minha justiça, e não vou ceder. Minha consciência não reprova nenhum dos meus dias. Que meu inimigo seja tratado como injusto, e o meu adversário como malfeitor. Vocês dizem: Que esperança pode ter o injusto, se Deus vai lhe tirar a vida? Será que Deus vai ouvir o grito dele, quando sobre ele cair a desgraça? Se ele se tivesse alegrado com o Todo-poderoso, será que poderia invocar a Deus a qualquer momento? Vou explicar para vocês o poder de Deus, e não lhes esconderei os projetos do Todo-poderoso. Se todos vocês já observaram, por que ainda se perdem em banalidades?»

## Intervenção

## De sofar

O destino do injusto - «Esta é a sorte que Deus reserva ao injusto, a herança que os opressores recebem do Todo-poderoso: se tiverem muitos filhos, todos morrerão pela espada, e seus descendentes não terão o que comer. Os sobreviventes serão sepultados pela peste, e suas viúvas não chorarão por eles. O injusto acumula prata como terra e amontoa roupas como barro. Pode amontoar! É o justo quem as vestirá, e a prata é o inocente quem a herdará. A casa por ele construída será como teia de aranha, como a choupana de um guarda. Ele se deita rico, mas é pela última vez, pois ao abrir os olhos não terá mais nada. De dia, os terrores o assaltam, e de noite, o furacão o arrebata. O vento leste o arrasta para longe, arrancando-o de sua residência; o vento o arrasta sem piedade, e ele tenta fugir do seu poder. Todos aplaudem sua ruína, e por onde ele vai todos assobiam».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

27,1-12: Depois de ironizar os amigos (26,1-4), Jó declara energicamente que não vai abrir mão de sua inocência e que, por fim, triunfará sobre os inimigos e adversários. A resposta de Jó continua no capítulo 29. 13-23: Mais uma vez, Sofar descreve o destino do injusto, conforme o dogma da retribuição. Trata-se de outra indireta: Será que Jó não é capaz de se reconhecer nessa descrição do injusto? O texto de 24,18-25 deve ser lido imediatamente após este trecho.

# Capítulo 28

O

## Mistério insondável da sabedoria

O limite da tecnologia - A prata tem suas minas, e o ouro tem o lugar onde é refinado. O ferro é extraído da terra, e ao fundir-se a pedra, dela sai o bronze. O homem põe limite às trevas, e explora até o extremo limite as grutas mais sombrias. Perfura poços em lugares inacessíveis, sem apoio para os pés, balançando suspenso longe dos homens. A terra que dá o pão, por baixo é devorada pelo fogo; suas pedras são jazidas de safiras, e seus torrões contêm pepitas de ouro. O abutre não conhece esse caminho, e o olho do falcão não consegue enxergá-lo; as feras não o trilham, nem o leão o atravessa. O homem estende a mão contra a rocha, e revira as montanhas pela raiz; abre galerias na pedra, atento a tudo o que é precioso; explora as nascentes dos rios, e traz à luz o que está escondido. A sabedoria, porém, de onde é tirada? Onde está a jazida da inteligência? O homem não conhece o caminho para ela, pois ela não se encontra na terra dos vivos. Como comprar a sabedoria? - O abismo diz: «Ela não está em mim». E o mar responde: «Ela não está comigo». Ela não pode ser comprada com o ouro mais fino, nem adquirida a peso de prata; não pode ser paga com ouro de Ofir, nem com ônix precioso ou safira. O ouro e o cristal não se igualam a ela, que não pode ser paga com vasos de ouro fino. Os corais e as pérolas, então, nem se fala; é melhor pescar a sabedoria do que as pérolas. O topázio de Cuch não se iguala a ela, nem pode ser comprada com o ouro mais puro. De onde vem a sabedoria? Onde está a jazida da inteligência? Ela está oculta aos olhos dos seres vivos, e escondida para as aves do céu. O abismo e a morte confessam: «Sua fama chegou aos nossos ouvidos». Somente Deus tem acesso à sabedoria - Só Deus conhece o caminho para a sabedoria, somente ele sabe onde ela se encontra, pois ele contempla os confins do universo e vê tudo o que existe debaixo do céu. Quando fixou um peso para o vento e definiu a medida das águas, quando deu uma lei para a chuva e uma rota para o relâmpago e o trovão, então ele a observou e avaliou, e sondou e estabeleceu. E disse ao homem: «A sabedoria consiste em temer ao Senhor, e a inteligência está em afastar-se do mal». 1-13: O homem é qualitativamente superior aos animais e, com sua tecnologia, sabe buscar e extrair elementos preciosos. Através do refinamento, consegue os metais e, através do burilamento, as pedras preciosas. Contudo, a tecnologia humana é falha na busca da sabedoria e da inteligência. Só estas são capazes de detectar o segredo da ação de Deus na vida e na história. Como chegar até esse segredo?

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

28,1-28: Jó tinha afirmado que iria explicar o poder e os projetos de Deus (27,11). Diante de tal pretensão, um redator mais tarde inseriu aqui este poema sobre o mistério insondável da sabedoria divina: é impossível conhecer o pensamento íntimo de Deus a respeito de sua criação e intervenções na história. A composição lembra Provérbios 8,22-31; Eclesiástico 24; Baruc 3,9-4,21, e antecipa o tema da manifestação de Deus em 38,1-41,26. 1-13: O homem é qualitativamente superior aos animais e, com sua tecnologia, sabe buscar e extrair elementos preciosos. Através do refinamento, consegue os metais e, através do burilamento, as pedras preciosas. Contudo, a tecnologia humana é falha na busca da sabedoria e da inteligência. Só estas são capazes de detectar o segredo da ação de Deus na vida e na história. Como chegar até esse segredo? 14-22: O homem vive na terra e tem acesso ao mar e ao ar. Mas a sabedoria não se encontra em nenhum desses lugares. Resta o abismo ou morada dos mortos. Mas ela também não se encontra aí. Em resumo: a sabedoria não provém do mundo dos homens. Ainda fica um problema: mesmo se o homem a encontrasse, não teria com que adquiri-la. 23-28: Somente Deus tem acesso à sabedoria que, no fundo, é o seu próprio projeto. O que resta ao homem fazer? Primeiro, afastar-se do mal, isto é, não absolutizar projetos humanos. Depois, reconhecer que Deus é o único absoluto (temer ao Senhor) e abrir-se, esperando que ele revele pouco a pouco o seu projeto sobre a vida e a história.

# Capítulo 29

JÓ

## Apela para deus

Uma vida digna de recompensa - Jó continuou a dizer: «Quem me dera voltar aos tempos de outrora, aos dias em que Deus me protegia, quando a sua lâmpada brilhava sobre a minha cabeça, e com a sua luz eu caminhava no meio das trevas! Pudesse eu reviver os dias do meu outono, quando Deus era íntimo na minha tenda, quando o Todo-poderoso estava comigo, e os meus filhos me rodeavam! Nesse tempo, eu banhava os pés no leite, e a rocha me dava rios de azeite. Quando eu me dirigia à porta da cidade, e me sentava na praça, ao ver-me, os jovens se escondiam, os anciãos se levantavam e ficavam de pé, os chefes paravam de falar e tapavam a boca com a mão, os políticos emudeciam, e a língua deles ficava colada ao céu da boca. Todos os que ouviam, me elogiavam, e com os olhos me aprovavam, porque eu libertava o pobre que pedia socorro e o órfão indefeso. Eu recebia a bênção do moribundo, e alegrava o coração da viúva. Eu vestia a justiça como túnica, e o direito era o meu manto e o meu turbante. Eu era os olhos do cego e os pés do coxo. Eu era o pai dos pobres, e me empenhava pela causa de um desconhecido. Eu quebrava o queixo do injusto e arrancava a presa dos seus dentes. Eu imaginava então: ‘Morrerei dentro do meu ninho, e como a fênix multiplicarei os meus dias. As minhas raízes chegarão até a água, e o orvalho pousará nos meus ramos. A minha honra sempre se renovará, e o meu arco se reforçará em minha mão’. Todos me ouviam com atenção e, em silêncio, esperavam meus conselhos. Depois que eu falava, ninguém me replicava. As minhas palavras gotejavam sobre eles, que esperavam por elas como chuvisco, e as bebiam como chuva da primavera. Se eu brincava, não acreditavam, e não perdiam nenhuma expressão do meu rosto. Sentado como chefe, eu lhes indicava o caminho, como rei entronizado em meio à sua escolta. Eu os guiava, e eles se deixavam conduzir. 1-25: Recordando a vida passada, Jó faz um verdadeiro retrato do justo, conforme o dogma da retribuição: protegido e íntimo de Deus, próspero, respeitado por todos, defensor dos pobres e marginalizados, conselheiro e líder social. Dentro desse quadro, a expectativa seria de uma vida longa e feliz.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

29,1-31,40: Concluídos os três debates com os amigos, Jó reassume sua própria causa, fazendo uma grande e violenta apelação para Deus. A resposta de Deus começa em 38,1. 1-25: Recordando a vida passada, Jó faz um verdadeiro retrato do justo, conforme o dogma da retribuição: protegido e íntimo de Deus, próspero, respeitado por todos, defensor dos pobres e marginalizados, conselheiro e líder social. Dentro desse quadro, a expectativa seria de uma vida longa e feliz.

# Capítulo 30

Justiça premiada com miséria - Agora, porém, zombam de mim pessoas mais jovens que eu, cujos pais eu não deixaria entre os cães do meu rebanho. Para que me serviriam os braços deles, sem forças como estavam? Consumidos pela fome e miséria, eles ruminavam as raízes do deserto, em sombria e desolada solidão. Colhiam ervas amargas entre os arbustos, alimentando-se com raízes de plantas. Expulsos da sociedade a gritos, como se fossem ladrões, moravam em barrancos escarpados, em cavernas e grutas do rochedo, rugindo entre as moitas, agachados debaixo dos espinheiros. Gente vil, homens sem nome, expulsos do país! Pois bem! Agora eu me tornei alvo de suas zombarias e tema de suas piadas! Eles me desprezam e se afastam, e até se atrevem a me cuspir no rosto. Deus soltou a corda do meu arco e humilhou-me e eles se desenfreiam contra mim. À minha direita, os canalhas se levantam, olham se estou tranqüilo e me preparam o caminho da destruição. Desfazem a minha trilha, e trabalham juntos para a minha ruína, e ninguém os detém. Irrompem por uma larga brecha em avalanche, como tempestade. Os terrores caem sobre mim, a minha dignidade se dissipa como vento, e a minha felicidade se desfaz como nuvem. Deus se transformou em adversário - Agora quero desafogar-me. Os dias de tristeza me oprimem. De noite, um mal penetra nos meus ossos, pois as chagas que me corroem não me deixam dormir. Deus me agarra com violência pela roupa e me segura pela gola da túnica, me atira no meio da lama, e eu fico misturado com o pó e a cinza. Clamo para ti, e tu não me respondes. Eu insisto, e tu não te importas comigo. Tu te transformaste em meu carrasco, e me atacas com o teu braço musculoso. Tu me levantas e me fazes cavalgar o vento, sacudindo-me no furacão. Eu sei muito bem que tu me conduzes para a morte, para o lugar onde todos os seres vivos se encontram. E tudo sem motivo - Quem não estende os braços quando afunda? No desastre, quem não grita por socorro? Não chorei junto com o oprimido? Não tive compaixão do indigente? Eu esperava a felicidade, mas veio a desgraça; eu esperava a luz, mas veio a escuridão. As minhas entranhas fervem e não se acalmam, dias de aflição me assaltam. Eu caminho no luto, longe do sol, e me levanto na assembléia para pedir auxílio. Tornei-me irmão dos chacais e companheiro dos avestruzes. Minha pele escurece e cai, meus ossos queimam de febre. Minha cítara acompanha o luto, e minha flauta acompanha o pranto.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

30,1-15: Atingido pela desgraça, Jó se vê reduzido à situação de um fora-da-lei. Banido e humilhado, ele se entrega ao desespero e, cheio de rancor, prepara-se para acusar o autor de tudo isso. 16-23: Imerso no sofrimento, Jó acusa seu principal adversário: o próprio Deus que, ao invés de abençoá-lo, se transforma em inimigo feroz, não o deixando nem ao menos dormir. Sua fé está viva, e ele clama. Deus, porém, não lhe responde, e ainda o ataca, encaminhando-o para a morte. 24-31: Jó olha para trás e busca em vão o motivo de toda a sua situação. Como justo, ele esperava a felicidade, mas só recebeu desgraça e sofrimento.

# Capítulo 31

Protesto de integridade pessoal - Eu tinha feito um pacto com os meus olhos: jamais fixar o olhar nas jovens. E, em troca, que sorte Deus me reserva lá do alto? Que herança o Todo-poderoso me destina lá do céu? Será que a desgraça não é para o criminoso, e o fracasso para o malfeitor? Por acaso Deus não vê os meus caminhos e não conta todos os meus passos? Por acaso caminhei junto com a mentira? Será que os meus pés correram atrás da fraude? Deus pode pesar-me na balança da justiça, e então reconhecerá a minha integridade. Se os meus passos se desviaram do caminho, se o meu coração seguiu o capricho dos olhos, e se qualquer mancha se apegou às minhas mãos, então que outro coma o que semeei e arranquem tudo o que plantei. Se o meu coração se deixou seduzir por mulher e se espiei pela porta do meu vizinho, que minha mulher gire o moinho para um estranho e que outros se deitem com ela. Isso, de fato, seria um escândalo, um crime digno de castigo. Seria um fogo que devora e consome, destruindo todos os meus bens. Protesto de integridade social - Se violei o direito do meu empregado ou da minha empregada, quando moviam processo contra mim, o que farei, quando Deus se levantar? O que responderei, quando ele me interrogar? Quem me formou no ventre materno, não formou também a eles? Foi o mesmo Deus que nos formou no seio materno. Por acaso neguei o que o fraco desejava, ou deixei a viúva consumir-se em pranto? Comi sozinho o meu pedaço de pão, sem reparti-lo com o órfão? - Desde a minha infância ele me criou como pai, e desde o seio materno me guiou. - Por acaso vi um miserável sem roupa e algum indigente sem cobertor, sem que suas costas me agradecessem, aquecidas com a lã das minhas ovelhas? Se levantei a mão contra o órfão, quando eu tinha influência no tribunal, que o meu ombro se desprenda do corpo e o meu braço se quebre no cotovelo. Porque o terror de Deus cairia sobre mim, e eu não agüentaria diante da majestade dele. Protesto de integridade religiosa - Por acaso coloquei a minha confiança no ouro, ou a minha segurança no metal precioso? Por acaso me alegrei com as minhas grandes riquezas ou com a fortuna acumulada por minhas mãos? Por acaso vendo o sol resplandecente e a lua clara caminhar, meu coração se deixou secretamente seduzir e lhes enviei um beijo com a mão? Isso seria um crime digno de castigo, pois eu teria renegado o Deus do alto. Por acaso me alegrei com a desgraça do meu inimigo e exultei com a sua infelicidade? Ou permiti que a minha boca pecasse, desejando com maldições a morte para ele? As pessoas da minha tenda disseram: ‘Quem não se fartou na mesa dele?’ O imigrante nunca teve que dormir na rua, porque eu abria minhas portas ao viajante. Não ocultei o meu delito como fazem outros homens, nem escondi no peito a minha culpa, por temor dos comentários da multidão ou por temer o desprezo dos parentes, a ponto de me manter calado e fechado dentro de casa. Desafio: que Deus me responda! - Oxalá houvesse alguém para me escutar! Esta é a minha última palavra. Que o Todo-poderoso me responda. Que o meu adversário escreva a acusação. Eu a levarei sobre os meus ombros e a usarei como se fosse coroa. Eu lhe prestaria contas de todos os meus passos e me apresentaria a ele como um príncipe. Se a minha terra gritou contra mim e os seus sulcos choraram com ela; se eu comi o seu produto sem ter pago por ele, reduzindo à fome aqueles que a cultivaram, que nasçam espinhos ao invés de trigo e urtigas ao invés de cevada». Fim do protesto de Jó.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

31,1-12: Jó apresenta seu protesto de inocência, confessando sua integridade pessoal. Ele não se desviou da justiça, nem mesmo em seu desejo mais íntimo. Quanto a isso, pode até apresentar um desafio a Deus: caso encontrasse alguma falta, Deus poderia despojá-lo de tudo. 13-23: Também no seu comportamento social, Jó foi íntegro: partilhou seus bens com os necessitados e defendeu a causa dos marginalizados. O v. 18 deve ser colocado imediatamente depois do v. 15. 24-28: No plano religioso, Jó serviu unicamente ao Deus vivo, evitando qualquer forma de idolatria (riquezas e astros). Os vv. 29-34 continuam o protesto de integridade social, iniciado em 31,13-23. 35-40: Seguro de sua justiça e integridade, Jó lança seu desafio: Deus responda e apresente a acusação para justificar todo o castigo que ele está vivendo. Certo de que Deus nada terá a acusar, Jó se imagina chegando até Deus como um príncipe, coroado com o atestado de sua inocência, passado pelo próprio Deus. Os vv. 38-40 fazem parte do protesto de integridade social e devem ser lidos depois de 31,23. A seqüência original do livro está em 38,1ss.

# Capítulo 32

## Iii.

## Deus educa através do sofrimento

## Intervenção

## De eliú

1. Deus fala através do sofrimento É preciso dar uma resposta nova - Os três homens não disseram mais nada a Jó, porque ele se considerava inocente. Todavia, Eliú, filho de Baraquel, natural de Buz, da família de Ram, ficou indignado contra Jó, porque este pretendia ter razão contra Deus. Também se indignou contra os três amigos, porque não acharam resposta e deixaram Deus em situação de culpado. Eliú tinha ficado esperando, enquanto eles falavam com Jó, porque eram mais velhos. Vendo, porém, que nenhum dos três tinha mais respostas, ficou indignado. Então Eliú, filho de Baraquel, natural de Buz, começou a falar: «Eu sou jovem, e vocês são anciãos. Por isso, eu estava intimidado e não me atrevia a expor a vocês o meu conhecimento. Eu fiquei pensando: ‘Que falem os anos, e a idade madura ensine a sabedoria’. Mas quem dá inteligência é um espírito no homem, o sopro do Todo-poderoso. Não é a idade avançada que dá sabedoria, nem é a velhice que produz o discernimento do que é justo. Por isso, peço que vocês me escutem, e eu também vou mostrar o que sei. Enquanto vocês falavam, eu esperei, e enquanto conversavam prestei atenção nos argumentos de vocês. Contudo, por mais que eu prestasse atenção, percebi que nenhum de vocês conseguiu refutar Jó e responder aos argumentos dele. Não digam que encontraram uma sabedoria que, além de Deus, ninguém pode refutar. Jó ainda não discutiu comigo, e eu não vou responder a ele com os argumentos de vocês. Aí estão eles, desconcertados, e nada respondem porque lhes faltam argumentos. Será que devo ficar esperando, já que eles não falam mais e não sabem o que responder? Pois bem! Quero tomar parte na discussão. Também eu vou mostrar o que sei, porque tenho muitas coisas a dizer, e elas me pressionam por dentro. Minhas entranhas estão como barris novos que o vinho arrebenta ao fermentar. Vou falar e me desafogar, abrindo os lábios para responder. Não vou tomar partido, nem bajular ninguém, porque não sei bajular e porque o meu Criador me eliminaria.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

32-37: Eliú aparece repentinamente, sem ter sido anunciado no início do livro. Além disso, o estilo e o tema destes capítulos são diferentes. Trata-se, portanto, de um grande acréscimo feito por alguém que certamente pretendia dar novo rumo ao debate. 32,1-22: Esta abertura mostra a intenção de Eliú: salvar o dogma da retribuição. Por isso, critica a Jó, porque este pretende ter razão contra Deus. Critica também os três amigos porque, incapazes de encontrar argumentos contra Jó, acabam deixando Deus na situação de culpado. Por aí se percebe que a situação de Jó é um fato que estoura a teologia vigente e exige resposta nova, que Eliú procura dar, mostrando que a sabedoria não depende nem da experiência, nem da tradição, e sim da abertura para a novidade de Deus.

# Capítulo 33

Deus é maior do que o homem - E agora, Jó, ouça as minhas palavras, preste atenção ao que vou dizer. Vou abrir a minha boca, e a minha língua formará palavras com o céu da boca. Falo de coração sincero, e os meus lábios falarão claramente. Foi o sopro de Deus que me criou, o alento do Todo-poderoso me deu vida. Se você puder, responda-me; prepare-se, e argumente contra mim. Veja! Diante de Deus, eu sou igual a você: também eu fui tirado do barro. Não tenha medo de mim, pois a minha autoridade não o inibirá. Você disse e repetiu aos meus ouvidos, e ainda escuto o som de suas palavras: ‘Eu sou puro, e não tenho culpa! Sou inocente e não cometi nenhum pecado! Deus, porém, inventa pretextos contra mim e me trata como inimigo. Ele coloca meus pés no cepo e vigia todos os meus passos’. Nisso eu digo que você não tem razão, pois Deus é maior do que o homem. Deus fala de vários modos - Como você se atreve a levantar um processo contra ele, dizendo que ele não responde a nenhuma de suas acusações? Deus fala, ora de um modo, ora de outro, mas as pessoas não prestam atenção. Ele fala em sonhos ou em visões noturnas, quando o torpor cai sobre o homem adormecido no leito. Então ele abre o ouvido do ser humano, segredando-lhe suas advertências, para afastar o homem do mal e evitar que se encha de orgulho. Dessa forma, ele impede que o homem desça ao túmulo e cruze a fronteira da morte. Às vezes, Deus corrige o homem também com o sofrimento na cama, quando o corpo treme sem parar, e a pessoa recusa comer, com nojo até do seu alimento preferido; quando a pessoa emagrece a olhos vistos e seus ossos começam a aparecer. Então ela se aproxima do túmulo, e sua vida é entregue à morada dos mortos. Contudo, se a pessoa encontra um anjo favorável, um intercessor, entre outros mil, que lhe mostre o seu dever, que tenha compaixão dele e diga a Deus: ‘Livra-o de baixar à sepultura, pois encontrei um resgate para ele’, então o seu corpo de novo se tornará jovem, e ele voltará aos dias de sua mocidade. Então suplicará a Deus, que o atenderá. Deus lhe mostrará alegremente a sua face, fazendo com que o homem se torne justo. Esse homem contará então diante dos outros, dizendo: ‘Eu tinha pecado e violado o direito. Deus, porém, não me castigou como eu merecia. Livrou-me de cair na sepultura, e agora a minha vida pode contemplar a luz’. Veja! Deus faz tudo isso duas e até três vezes em favor do homem, a fim de tirá-lo vivo do túmulo e iluminá-lo com a luz da vida. Preste atenção, Jó, escute-me, fique em silêncio enquanto eu falo. Se você tem algo a dizer, me responda. Pode falar, estou disposto a dar-lhe razão. Se você não tem nada para falar, então escute-me, cale-se, e eu lhe ensinarei a sabedoria». O tema do anjo mediador (vv. 23-24) relembra o árbitro (9,33), a testemunha de defesa (16,19) e o vingador (19,25). Em todos esses trechos, alude-se a um misterioso mediador, sempre ligado à iniciativa de Deus em favor do homem. Essa intuição se realiza completamente na Encarnação, na qual Jesus é a presença de Deus na humanidade.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

33,1-12: Eliú se dispõe a discutir de igual para igual. A primeira crítica a Jó é que este pretende discutir com Deus em pé de igualdade, a ponto de querer acusá-lo de injustiça. 13-33: Jó havia dito que Deus não respondia ao seu apelo. Eliú mostra que Deus sempre responde: o problema é que as pessoas não percebem, não entendem ou até recusam o que Deus fala. Segundo Eliú, Deus fala ao homem através de sonhos, visões e, por fim, através do sofrimento. Ele se comunica com o homem, a fim de afastá-lo do mal, do orgulho e da morte. O homem só precisa encontrar um anjo mediador que interceda por ele e lhe salve a vida. Então virá a conversão na qual Deus torna justo o homem. O tema do anjo mediador (vv. 23-24) relembra o árbitro (9,33), a testemunha de defesa (16,19) e o vingador (19,25). Em todos esses trechos, alude-se a um misterioso mediador, sempre ligado à iniciativa de Deus em favor do homem. Essa intuição se realiza completamente na Encarnação, na qual Jesus é a presença de Deus na humanidade.

# Capítulo 34

2. Deus é justo Eliú continuou dizendo: «Sábios,  escutem as minhas palavras, e vocês, doutores, prestem atenção. Assim como o ouvido distingue as palavras e o paladar saboreia os alimentos, também nós podemos discernir o que é justo e reconhecer o que é bom. Jó afirmou: ‘Sou inocente, mas Deus se nega a fazer-me justiça. Embora esteja no meu direito, passo por mentiroso e, embora não tenha pecado, uma flecha me feriu mortalmente’. Quem é grande como Jó? Ele bebe sarcasmo como água, junta-se aos malfeitores e anda na companhia dos injustos. Ele afirma: ‘O homem não ganha nada em satisfazer a Deus’. Escutem-me, homens sensatos. Longe de Deus praticar o mal, longe do Todo-poderoso praticar a injustiça! Deus paga ao homem conforme as suas obras e retribui a cada um conforme a sua conduta. Deus, na verdade, não age de modo injusto. O Todo-poderoso nunca viola o direito. Quem confiou a ele o governo da terra? Quem lhe entregou o mundo inteiro? Se ele pensasse apenas em si mesmo e retirasse o seu espírito e o seu sopro, todas as criaturas morreriam no mesmo instante, e o homem voltaria ao pó. Se você é inteligente, escute-me, preste atenção ao que vou falar. Quem é inimigo do direito conseguiria governar? Você se atreve a condenar o supremo Justo? Ele é capaz de dizer a um rei: ‘Você é um homem vil’. E a um príncipe: ‘Você é um homem injusto’. Deus não é parcial a favor dos poderosos, nem favorece o rico contra o pobre, porque todos são obras de suas mãos. Eles morrem de repente no meio da noite, os grandes perecem e desaparecem, e o poderoso é derrubado sem esforço humano. Porque os olhos de Deus vêem a conduta do homem e vigiam todos os seus passos. Não há trevas nem sombras onde os malfeitores possam esconder-se. Não cabe ao homem marcar prazo para comparecer perante o tribunal de Deus. Ele aniquila os poderosos sem muitos inquéritos e, no lugar deles, nomeia outros. Deus conhece a fundo as ações deles. Ele os derruba numa noite, e são destruídos. Ele os açoita como criminosos, e os prende em público, porque se afastaram dele, e não seguiram os seus caminhos, fazendo com que o clamor dos fracos chegasse até Deus, e ele ouvisse o clamor dos pobres. Se Deus permanece quieto, quem poderá condená-lo? Se ele esconde o rosto, quem poderá vê-lo? Todavia, ele cuida dos povos e das pessoas, para que não reine o perverso nem alguém que engane o povo. Diga apenas isto a Deus: ‘Eu me enganei, não farei mais o mal. Ensina-me aquilo que eu não vejo. Se pratiquei o mal, não voltarei a fazê-lo’. Será que ele deveria retribuir-lhe segundo as idéias que você tem, já que você rejeita o julgamento dele? Quem deve escolher é você, e não eu. Vamos, diga o que você sabe. Os homens sensatos e os sábios que me escutam confessarão: ‘Jó está falando sem saber. Suas palavras não têm sentido’. Quero que Jó seja examinado até o fim por suas respostas, dignas de um descrente, porque ao pecado ele ajunta a revolta. Ele semeia a dúvida entre nós e multiplica seus protestos contra Deus».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

34,1-37: Jó havia declarado a própria inocência, afirmando que Deus era injusto com ele. Eliú rebate: a justiça de Deus está, em primeiro lugar, no fato de ele conservar a vida de toda a criação. Em segundo lugar, e mais importante, ele cuida para que a justiça reine entre os homens, enfrentando ele mesmo os poderosos, para defender os fracos e os pobres. O silêncio de Deus não é motivo para Jó o acusar e condenar. O melhor para Jó seria reconhecer que errou ao acusar Deus de injusto e, ao mesmo tempo, pedir que Deus lhe ensine sobre a sua justiça.

# Capítulo 35

3. Deus não atende os orgulhosos Eliú continuou dizendo: «Será que você pretende ter razão, quando diz: ‘Sou mais justo do que Deus’? Ou quando diz: ‘De que me serviu, e o que foi que eu ganhei em não pecar?’ Vou responder a você e também a seus amigos. Olhe atentamente para o céu e observe as nuvens que estão bem acima de você. Se você pecar, que mal estará fazendo a Deus? Se você amontoa crimes, que danos está causando para ele? E se você é justo, o que é que está dando a ele? O que é que ele recebe de sua mão? Sua maldade só pode afetar outro homem igual a você. Sua justiça só atinge outro ser humano como você. As pessoas gemem sob o peso da opressão, e pedem socorro contra os poderosos. Mas ninguém diz: ‘Onde está o nosso Deus criador, que restaura as nossas forças durante a noite, que nos instrui mais do que aos animais da terra e nos torna mais sábios do que as aves do céu?’ Alguns clamam, porém Deus não responde ao orgulho dos injustos. Não, Deus não ouve a falsidade, e o Todo-poderoso não presta atenção nisso. E você ainda se atreve a dizer que não o vê, que sua causa foi submetida a ele, que você está esperando, que a ira dele não intervém e que ele não cuida de nada. Ora, Jó está abrindo a boca inutilmente e multiplicando palavras sem sentido».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

35,1-16: Jó havia afirmado que Deus é indiferente à justiça ou injustiça do homem. Eliú responde que isso atinge unicamente os homens. Deus sempre intervém para socorrer os oprimidos e restaurar a relação de justiça. Ele só fica em silêncio quando as pessoas não crêem nele ou quando se fecham no orgulho. Indiretamente, Eliú garante que Deus só não está respondendo por causa do orgulho de Jó.

# Capítulo 36

4. Justiça e grandeza de Deus Deus educa para a justiça - Eliú continuou dizendo: «Tenha um pouco de paciência, e eu ensinarei a você, porque ainda existem outros argumentos para a defesa de Deus. Irei longe para buscar a minha ciência, a fim de dar razão ao meu Criador. Meus argumentos não são falsos; você tem diante de si um sábio consumado. Veja! Deus é poderoso e não despreza o coração sincero. Ele não deixa o ímpio viver; e faz justiça aos pobres. Não afasta seus olhos dos justos. Ao contrário, ele os faz sentar em tronos reais e os exalta para sempre. Quando os prende em correntes e amarra com os laços da aflição, é porque ele só quer denunciar suas ações e seus pecados causados pelo orgulho. E assim, Deus abre os ouvidos deles para a correção e os aconselha a se converterem da injustiça. Se eles derem atenção e se submeterem, terminarão seus dias na prosperidade e seus anos no bem-estar. Se não obedecerem, atravessarão a fronteira da morte e morrerão sem perceber. Os injustos, quando Deus os aflige, acumulam rancor em lugar de pedir auxílio. Eles perdem a vida em plena juventude e morrem com a idade das prostitutas. Deus, porém, salva o pobre através da aflição e lhe abre o ouvido por meio do sofrimento. Ele quer arrancar também você da angústia e levá-lo a um lugar espaçoso e aberto, para servir a você com mesa farta. Você, porém, não faz justiça contra o injusto, nem defende o direito do órfão. Não se deixe seduzir por um presente, nem se perverter com rico suborno. Por acaso, no perigo, suas riquezas e posses valerão alguma coisa diante de Deus? Não esmague pessoas estranhas, para colocar seus parentes no lugar delas. Cuide em não se voltar para a injustiça, porque é por causa dela que você foi provado através da aflição. Veja como Deus é sublime em seu poder! Que mestre pode comparar-se a ele? Quem é que ensina o caminho para ele, ou pode acusá-lo de injustiça? Lembre-se de celebrar as obras dele, que a humanidade cantou. Todos os homens as contemplam, todos os mortais as admiram de longe. O Senhor do outono - A grandeza de Deus supera todo conhecimento, e o número de seus anos é incalculável. Ele reúne as gotas d’água, e de suas fontes destila a chuva. As nuvens se derramam em chuvisco, e a chuva cai abundante sobre o solo. Quem pode calcular a extensão das nuvens e a altura de sua tenda celeste? Ele espalha diante de si uma neblina, que cobre o topo das montanhas. Com a chuva, alimenta os povos, dando-lhes comida abundante. Enche as mãos com raios e atira-os no alvo certo. O trovão anuncia a chegada dele, e a sua ira se acende contra a injustiça. 36,26-37,5: O poder de Deus que se manifesta na natureza para alimentar os homens é o mesmo que intervém na história para fazer justiça.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

36,1-25: Eliú volta a proclamar a justiça de Deus, que supera a compreensão humana e consiste principalmente em salvar o pobre e derrotar o injusto. Deus quer sempre a vida, e usa de todos os meios para educar o homem na justiça, que é o caminho para a vida. Entre esses meios está o sofrimento, que é uma chamada de atenção para que a pessoa descubra os próprios erros ou orgulho e se converta. Cf. também nota em 33,13-33. 36,26-37,24: Os discursos de Eliú se encerram com uma grande contemplação de Deus como Senhor do universo, apresentado aqui segundo as estações do ano. Falta a primavera. Certamente o autor desses discursos considerava o discurso de Deus em 38,1-42,6 como a primavera, símbolo da manifestação do Deus da vida. 36,26-37,5: O poder de Deus que se manifesta na natureza para alimentar os homens é o mesmo que intervém na história para fazer justiça.

# Capítulo 37

Ao ver tudo isso, o meu coração treme e salta fora do peito. Atenção! Ouçam o trovão de sua voz e o estrondo que sai de sua boca. Seu relâmpago brilha do céu, atingindo a extremidade da terra. Depois dele, sua voz estronda, ribombando com fragor majestoso. Nada detém os seus raios, depois que se ouve o seu trovão. Deus troveja com voz prodigiosa e realiza maravilhas que não compreendemos. O Senhor do inverno - Deus ordena à neve: ‘Caia sobre a terra’. E à chuva torrencial: ‘Desça com violência’. Ele interrompe a atividade dos homens, para que todos reconheçam a sua obra. As feras entram nos seus esconderijos e permanecem nas suas tocas. O furacão avança do sul, e do norte se aproxima o frio. Ao sopro de Deus se forma o gelo, e a superfície das águas se congela. Ele enche as nuvens de umidade e espalha as nuvens de tempestade. Estas, guiadas por ele, giram e circulam, para cumprir todas as suas ordens no mundo inteiro. Ele as envia aos povos da terra para castigá-los ou para beneficiá-los. O Senhor do verão - Ouça bem, Jó. Pare, e considere as maravilhas de Deus! Você sabe como Deus dirige as nuvens, fazendo uma nuvem brilhar de relâmpagos? Você sabe como ele equilibra as nuvens, maravilhas de sabedoria consumada? Você sabe por que suas roupas ficam quentes, quando a terra desfalece por causa do vento sul? Por acaso você já estendeu com ele o firmamento, sólido como espelho de metal fundido? Fale-me o que devemos dizer para Deus, pois não podemos argumentar às escuras. Seria preciso avisar a ele que pretendo falar? Ficaria ele informado com o que um homem diz? De repente não se vê mais a luz, escurecida pelas nuvens. No entanto, o vento sopra e as espalha. Do norte chega um clarão dourado, Deus se envolve de majestade terrível. Não podemos alcançar o Todo-poderoso. Ele é sublime em poder, rico de justiça, e não oprime ninguém. Por isso, todos os homens o temem, e ele não leva em conta aqueles que se consideram sábios».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

37,6-13: Os fenômenos da natureza são um convite para todos reconhecerem a obra do Deus criador e, ao mesmo tempo, um sinal da bondade ou do castigo dele. 14-24: Esse texto final prepara imediatamente a grande manifestação divina que virá logo a seguir. Quando os argumentos se esgotam, é melhor calar e ficar à espera da novidade de Deus.

# Capítulo 38

## Iv.o

## Desafio de deus

1. Deus é o Senhor da vida Javé fala por dentro do sofrimento humano - Então Javé, do meio da tempestade, respondeu a Jó e disse: «Quem é esse que escurece o meu projeto com palavras sem sentido? Se você é homem, esteja pronto: vou interrogá-lo, e você me responderá. O Senhor da natureza - Onde você estava quando eu colocava os fundamentos da terra? Diga-me, se é que você tem tanta inteligência! Você sabe quem fixou as dimensões da terra? Quem a mediu com a trena? Onde se encaixam suas bases, ou quem foi que assentou sua pedra angular, enquanto os astros da manhã aclamavam e todos os filhos de Deus aplaudiam? Quem fechou o mar com uma porta, quando ele irrompeu, jorrando do seio materno? Quando eu coloquei as nuvens como roupas dele e névoas espessas como cueiros? Quando lhe coloquei limites com portas e trancas, e lhe disse: ‘Você vai chegar até aqui, e não passará. Aqui se quebrará a soberba de suas ondas’? Alguma vez em sua vida você deu ordens para o amanhecer, ou marcou um lugar para a aurora, a fim de que ela agarre as bordas da terra, e dela sacuda os injustos? Por acaso você deu ordens à terra para ela se transformar como argila debaixo do sinete e se tingir como vestido, negando luz para os injustos e quebrando o braço que ameaça golpear? Você já chegou até as fontes do mar, ou passeou pelas profundezas do oceano? Já mostraram a você as portas da morte, ou por acaso você já viu os portais das sombras? Você examinou a extensão da terra? Se você sabe tudo isso, me diga. Por onde se vai até a casa da luz, e onde é que vivem as trevas, para que você as leve ao território delas e lhes ensine o caminho para casa? Certamente você sabe disso tudo, pois já então havia nascido e já viveu muitíssimos anos. Você entrou nos reservatórios da neve e observou os celeiros do granizo, que eu reservo para o tempo da calamidade, para os dias de guerra e batalha? Por onde se espalha o calor, e se difunde sobre a terra o vento leste? Quem abriu um canal para o aguaceiro, e o caminho para o relâmpago e o trovão, para chover em terras despovoadas e no deserto, onde os homens não habitam, para que as regiões desoladas se saciem, e façam germinar e brotar a erva? Por acaso a chuva tem pai? Quem gera as gotas do orvalho? De que seio vem o gelo, e quem dá à luz a geada do céu? As águas ficam como pedra, e a superfície do lago se congela. Você pode amarrar o laço das Plêiades, ou desatar as ligações de Órion? Você pode fazer que apareçam as constelações do zodíaco na sua estação própria, ou guiar a Ursa com os seus filhos? Você conhece as leis do céu, ou determina as funções delas sobre a terra? Você é capaz de levantar a voz até as nuvens, para que um aguaceiro cubra você? Por acaso você atira os raios e eles partem, dizendo a você: ‘Aqui estamos’? Quem deu sabedoria ao íbis e inteligência ao galo? Quem está em grau de contar exatamente as nuvens, e quem entorna os cântaros do céu, quando o pó do chão se transforma em barro e os terrões se amontoam? O Senhor dos animais - É você, por acaso, que caça a presa para a leoa ou sacia a fome dos leõezinhos, quando eles se recolhem nas tocas ou ficam de emboscada nas moitas? É você que dá alimento ao corvo, quando os filhotes dele gritam a Deus e se agitam por falta de comida?

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

38,1-3: Jó havia pedido insistentemente uma audiência com Deus, para lhe fazer muitas perguntas e rebater suas acusações. Por fim, a resposta veio. A tempestade, sinal grandioso da natureza, é um elemento das manifestações divinas. Aqui ela pode ser entendida como símbolo da situação desesperadora de Jó: é de dentro do sofrimento que Deus lhe vai falar, mas curiosamente nada lhe responde. Pelo contrário, traz outras perguntas. O encontro com Deus é sempre um desafio para o homem. Trata-se de Javé, o Deus do êxodo e da aliança, aquele que liberta e quer ser aliado do homem. Esse é o desafio fundamental e a melhor defesa consiste em aceitar esse convite e aliança. 4-38: De modo provocante, Deus pergunta a Jó onde estava quando o mundo foi criado. A seguir, faz uma série de desafios que mostram, ao mesmo tempo, a grandeza e ciência de Deus e a pequenez e ignorância do homem. Por trás dessas questões, há uma pergunta latente: Se o homem não é capaz de compreender as leis da criação, como pode atrever-se a questionar o Criador? Os vv. 26-27 chamam a atenção para o amor de Deus: ele cuida da natureza, mesmo em lugares desabitados, onde não há qualquer testemunha. O v. 36 mostra que certos animais instintivamente conhecem certos segredos da natureza que o homem desconhece, apesar de toda a ciência. 38,39-40,2: Os animais selvagens, com seu instinto misterioso e irrefreável liberdade, fazem o homem maravilhar-se diante da força selvagem da vida. Se não foi o homem, quem criou os animais e lhes ensinou essa perfeição instintiva?

# Capítulo 39

Você sabe quando é que as camurças dão cria? Já assistiu o parto das corças? Você conta os meses de gravidez delas ou conhece o momento do parto? Elas se agacham, dão cria e se livram das dores. Os filhotes crescem e ficam fortes, saem para o campo aberto e não voltam mais. Quem dá liberdade ao asno selvagem e solta as rédeas do burro xucro, ao qual dei o deserto como habitação e a planície salgada como moradia? Ele se ri do barulho da cidade e não dá atenção aos xingos de quem o arreia. Ele explora as montanhas em busca de pasto, à procura de lugares verdes. Será que o búfalo aceita servir a você e passar a noite em seu estábulo? Você pode colocar nele uma canga, para que ele are a terra atrás de você? Ele é forte. Mas será que você pode confiar nele para fazer o seu trabalho? Você pode contar com ele, para que volte e venha moer o grão no terreiro? O avestruz bate asas alegremente, como se tivesse penas e plumas de cegonha. Ele deixa seus ovos no chão, para chocá-los na areia, sem pensar que algum pé poderá quebrá-los ou serem pisados por alguma fera. Ele é cruel com os filhotes, como se não fossem seus, e não se importa com a inútil fadiga deles, porque Deus o privou de sabedoria e não lhe concedeu inteligência. Contudo, quando se levanta batendo os flancos, ele se ri de cavalos e cavaleiros. Você pode dar força ao cavalo e vestir de crina o pescoço dele? Você o ensina a saltar como um gafanhoto, relinchando com majestade e terror? Cheio de força, ele pateia o chão e se lança ao encontro das armas. Ele ri do medo, não se assusta e diante da espada não volta para trás. Sobre ele ressoam o barulho do escudo, a lança faiscante e o dardo. Com ímpeto e estrondo, ele devora a distância e não pára, mesmo que soe o clarim. Ao toque da trombeta, ele relincha; fareja de longe a batalha, as ordens de comando e os gritos de guerra. Será pela sabedoria que você tem, que o falcão levanta vôo, estendendo as asas para o sul? Por acaso é com sua ordem que a águia levanta vôo e constrói seu ninho nas alturas? Ela mora nos rochedos, e aí pernoita numa fortaleza de rocha inatingível. Do alto ela espia a sua presa; seus olhos a enxergam de longe. Seus filhotes bebem o sangue, e onde há cadáveres ela aí está».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

# Capítulo 40

Javé continuou falando a Jó, e perguntou: «O adversário vai querer discutir com o Todo-poderoso? Quem critica a Deus irá responder?»

## Primeira

## Resposta de jó a deus

Silêncio diante do mistério - Então Jó respondeu a Javé: «Eu me sinto arrasado. O que posso replicar? Vou tapar a boca com a mão. Falei uma vez e não insistirei; falei duas vezes, e não vou acrescentar mais nada». 2. Deus triunfa sobre o mal O grande desafio: Deus é Deus, e o homem não é Deus - Do meio da tempestade, Javé replicou a Jó: «Se você é homem, esteja pronto: vou interrogá-lo, e você me responderá. Você se atreve a anular a minha justiça e condenar-me, para justificar a si mesmo? Você tem braço como o braço de Deus? Sua voz troveja como a voz de Deus? Então revista-se de majestade e grandeza, e cubra-se de esplendor e glória! Derrame o ardor de sua ira e, com um olhar só, rebaixe todos os orgulhosos. Humilhe com seu olhar o arrogante, e esmague os injustos onde quer que se encontrem. Enterre-os todos juntos no pó, e amarre-os todos juntos na prisão. Então também eu louvarei a você, porque conseguiu a vitória com sua própria mão direita. Deus domina a força bruta - Veja o Beemot: fui eu que o criei, como criei você. Ele come grama como faz o boi. Veja a força de suas ancas, o vigor do seu ventre musculoso, quando ergue a cauda como cedro, trançando os tendões de suas coxas. Seus ossos são como tubos de bronze, e sua carcaça parece feita de barras de ferro. Ele é a obra-prima de Deus, e somente o seu Criador pode ameaçá-lo com a espada. Deus lhe proíbe a região das montanhas, onde as feras se divertem. Ele se deita debaixo do lótus, e se esconde entre os juncos do pântano. O lótus o cobre de sombra, e os salgueiros da torrente o envolvem. Ainda que o rio transborde, ele não se assusta. Ao contrário, fica tranqüilo, mesmo que o Jordão faça espuma em sua boca. Quem poderá agarrá-lo pela frente ou perfurar suas narinas com o gancho? Deus domina o mal que ameaça o homem - Por acaso você é capaz de pescar o Leviatã com anzol e amarrar-lhe a língua com uma corda? Você é capaz de furar as narinas dele com junco e perfurar sua mandíbula com gancho? Será que ele viria até você com muitas súplicas ou lhe falaria com ternura? Será que faria uma aliança com você, para você fazer dele o seu criado perpétuo? Você brincará com ele como se fosse um pássaro, ou você o amarrará para suas filhas? Será que os pescadores o negociarão, ou os negociantes o dividirão entre si? Poderá você crivar a pele dele com dardos ou a cabeça com arpão de pesca? Experimente colocar a mão em cima dele: você se lembrará da luta, e nunca mais repetirá isso!

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

40,3-5: Jó havia lutado de todos os modos para provar sua honra e justiça, não temendo acusar e desafiar até o próprio Deus. Contudo, com essa apresentação da ciência, grandeza e cuidado de Deus por toda a criação, ele se vê forçado a reconhecer a própria pequenez e lugar diante do mistério insondável de Deus. Todos os seus argumentos caem por terra, e ele nada mais consegue acrescentar. 6-14: No diálogo, os amigos procuravam a todo custo afirmar que Jó estava sofrendo porque havia cometido alguma falta moral ou violação da ética. Por sua vez, Jó se defendia, sempre afirmando sua própria justiça. E aqui se chega ao impasse criado pelo dogma da retribuição: ou Deus está certo e Jó errado, ou Jó de fato é justo e Deus injusto. O v. 8 mostra que, dentro dessa teologia, o homem chega a cometer, não um pecado moral, mas o pecado teológico, que consiste em se igualar a Deus para lhe pedir contas e julgá-lo. Exatamente o que acontece em Gn 3. Os vv. 9-14 mostram ironicamente a conseqüência: já que o homem critica a Deus para se deificar a si próprio, vá então até o fim: realize a justiça que acredita que Deus não realiza. Diante desse homem ridiculamente deificado, Deus ironiza: «Faça isso e até eu lhe prestarei homenagem». Assim o autor lembra uma verdade que, embora seja o cerne de toda a Bíblia, muitas vezes pode ficar esquecida: Deus é Deus, e o homem não é Deus. 15-24: Beemot era o nome que os antigos davam ao hipopótamo, animal considerado como símbolo da força bruta e que o homem é incapaz de domesticar. No entanto, esse animal foi criado como o homem, e é até apresentado como obra-prima da criação. Deus domina soberanamente as forças que o homem não consegue controlar. 40,25-41,26: Leviatã, muitas vezes representado pelo crocodilo, é propriamente um dragão mítico, que simboliza o poder do mal que ameaça a criação. Deus o teria derrotado, confinando-o na água. O desafio que Deus propõe a Jó é gigantesco: você seria capaz de dominar o mal, como eu dominei? Por trás disso, há um convite para o homem reconhecer as próprias limitações e, a partir delas, confiar no Deus que é capaz de controlar tudo.

# Capítulo 41

Veja! Diante dele, toda segurança é apenas ilusão, pois basta alguém vê-lo para ficar com medo. Ninguém é tão corajoso para provocá-lo. Quem poderia enfrentá-lo cara a cara? Quem jamais se atreveu a desafiá-lo, e saiu ileso? Ninguém debaixo de todo o céu. Não deixarei de descrever os membros dele, nem sua força incomparável. Quem abriu sua couraça e penetrou por sua dupla armadura? Quem abriu as duas portas de sua boca, rodeadas de dentes terríveis? Suas costas são fileiras de escudos, ligados com lacre de pedra; são tão unidos uns com os outros, que nem ar passa entre eles; cada um é tão ligado com o outro, que ficam travados e não se podem separar. Seus espirros lançam faíscas, e seus olhos são como a cor rosa da aurora. De sua boca irrompem tochas acesas e saltam centelhas de fogo. De suas narinas jorra fumaça, como de caldeira acesa e fervente. Seu bafo queima como brasa, e sua boca lança chamas. Em seu pescoço reside a força, e diante dele dança o terror. Os músculos do seu corpo são compactos, são sólidos e imóveis. Seu coração é duro como rocha e sólido como pedra de moinho. Quando ele se ergue, os heróis tremem e fogem apavorados. A espada que o atinge não penetra, nem a lança, nem o dardo, nem o arpão. Para ele o ferro é como palha, e o bronze como madeira podre. A flecha não o afugenta, e as pedras da funda se transformam em palha para ele. A maça é para ele como estopa, e ele zomba dos dardos que assobiam. Seu ventre, coberto de escamas pontudas, é uma grade de ferro que se arrasta sobre o lodo. Ele faz ferver o fundo do mar como caldeira, e a água fumegar como vasilha quente cheia de ungüentos. Atrás de si deixa uma esteira brilhante, e a água parece cabeleira branca. Na terra ninguém se iguala a ele, pois foi criado para não ter medo. Ele se confronta com os seres mais altivos, e é o rei das feras soberbas».

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

# Capítulo 42

## Última

## Resposta de jó a deus

A experiência do Deus vivo - Então Jó respondeu a Javé: «Eu reconheço que tudo podes e que nenhum dos teus projetos fica sem realização. Tu disseste: ‘Quem é esse que escurece os meus projetos com palavras sem sentido?’ Pois bem! Eu falei, sem entender, de maravilhas que superam a minha compreensão. Tu disseste: ‘Escute-me, porque vou falar. Vou interrogá-lo, e você me responderá’. Eu te conhecia só de ouvir. Agora, porém, os meus olhos te vêem. Por isso, eu me retrato e me arrependo, sobre o pó e a cinza». V.

## Apêndice

A intercessão do pobre - Javé terminou de falar com Jó, e se dirigiu a Elifaz de Temã, dizendo: «Estou irritado contra você e seus dois companheiros, porque vocês não falaram corretamente de mim como falou o meu servo Jó. Portanto, peguem sete bezerros e sete carneiros, e vão até o meu servo Jó. Ofereçam os animais em holocausto, e o meu servo Jó intercederá por vocês. Em atenção a ele, eu não os tratarei como a insensatez de vocês merece, porque vocês não falaram corretamente de mim, como falou o meu servo Jó». Então, Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat fizeram o que Javé lhes tinha ordenado. E Javé atendeu às orações de Jó. O retorno da felicidade - Quando Jó intercedeu por seus companheiros, Javé lhe mudou a sorte e duplicou todas as posses. Seus irmãos e irmãs e os antigos conhecidos foram visitá-lo. Almoçaram em sua casa e o consolaram e confortaram pela desgraça que Javé lhe tinha enviado. Cada um ofereceu a Jó uma soma de dinheiro e um anel de ouro. E Javé abençoou a Jó, mais ainda do que antes. Ele possuía agora catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. Teve sete filhos e três filhas: a primeira chamava-se Rola, a segunda Cássia e a terceira Azeviche. Em toda a terra não havia mulheres mais belas do que as filhas de Jó. E o seu pai repartiu a herança entre elas e os irmãos delas. Depois disso, Jó viveu ainda cento e quarenta anos, e conheceu os seus filhos, netos e bisnetos. Depois Jó morreu, velho, em idade avançada. O v. capítulo 6 fala de um ritual de penitência a ser cumprido não por uma falta moral, mas pelo orgulho que leva o homem em desespero a se julgar igual a Deus e a pedir contas a ele. Reconhecendo e aceitando a condição humana, a pessoa se liberta, porque é nessa condição que pode encontrar Deus. 7-17: Este apêndice apresenta o final primitivo da lenda, que começa em 1,1-2,13. O autor dos capítulos 3,1 a 42,6 pretendia substituí-lo, a fim de romper completamente com o dogma da retribuição. Mas o pensamento religioso posterior certamente se escandalizou com a obra e voltou a acrescentar o final da lenda primitiva, que certamente recebeu retoques em 2,11-13.

## Antigo testamentolivros sapienciaisjó

42,1-6: É o ponto culminante e a chave de todo o livro. Em 40,1-5, Jó tinha decidido silenciar diante da grandeza e ciência de Deus. Agora faz a confissão de fé, que nasce de sua própria experiência. Ultrapassando toda uma teologia que o impedia de chegar ao Deus verdadeiro («eu te conhecia só de ouvir»), ele pode finalmente descobrir que esse Deus vivo está presente e em comunhão com ele, dentro da situação que ele está vivendo («agora os meus olhos te vêem»). Dessa forma, o autor deixa bem claro que toda teologia ou concepção de Deus é sempre relativa e limitada, podendo até mesmo impedir a experiência do Deus vivo. Jó estava com muitas perguntas, e Deus não respondeu a nenhuma delas. Ao contrário, trouxe-lhe outras. Mas este final mostra que Deus sabe ler o mais íntimo desejo do homem e responder a esse desejo, tornando-se solidário e entrando em comunhão com ele. Nessa comunhão, já não é preciso preocupar-se nem mesmo com a própria reputação: agora a honra do homem depende de Deus (cf. Sl 62,8). Doravante, o homem pode lutar junto com o Deus Criador para construir a justiça e a harmonia que Deus projeta, dominando a força bruta e triunfando sobre o mal. O v. capítulo 6 fala de um ritual de penitência a ser cumprido não por uma falta moral, mas pelo orgulho que leva o homem em desespero a se julgar igual a Deus e a pedir contas a ele. Reconhecendo e aceitando a condição humana, a pessoa se liberta, porque é nessa condição que pode encontrar Deus. 7-17: Este apêndice apresenta o final primitivo da lenda, que começa em 1,1-2,13. O autor dos capítulos 3,1 a 42,6 pretendia substituí-lo, a fim de romper completamente com o dogma da retribuição. Mas o pensamento religioso posterior certamente se escandalizou com a obra e voltou a acrescentar o final da lenda primitiva, que certamente recebeu retoques em 2,11-13. 7-9: Os três amigos são criticados porque na lenda original teriam dito algo parecido com o que a mulher de Jó lhe havia sugerido (2,9). No conjunto do livro, porém, a crítica de Javé se dirige a todos aqueles que, para defender a sua concepção de Deus, não têm escrúpulos de massacrar o ser humano. O fato de que os três amigos dependam da intercessão de Jó é muito importante: só o pobre em comunhão com Deus pode ser agente de reconciliação para os demais. 10-17: A lenda terminava com o retorno da felicidade antiga, prêmio pela fidelidade do justo. Jó recebe em dobro tudo o que havia perdido, com reparação por perdas e danos, prevista na lei (Ex 22,6-8). Não se fala em recuperação da saúde, mas o v. 16 a supõe. E, fato curioso, quando tudo fica resolvido, os parentes e amigos voltam... E isso deixa uma questão em aberto: Além de Deus, quem está disposto a se solidarizar com os marginalizados?

## Salmos

## A oração do povo de deus

Introdução O livro dos Salmos, com cento e cinqüenta orações, é o coração do Antigo Testamento. É a grande síntese que reúne todos os temas e estilos dessa parte da Bíblia. A palavra salmo quer dizer oração cantada e acompanhada com instrumentos musicais. Assim, na oração e no canto de Israel, podemos ver como a história, a profecia, a sabedoria e a lei penetraram a vida do povo e a transformaram em oração viva, marcada por todo tipo de situações pessoais e coletivas. Temos nos salmos um modelo de como a fé penetra a vida e um exemplo de como todas as situações podem tornar-se oração. Os salmos são também poesia, que é a forma mais apropriada para expressar os sentimentos diante da realidade da vida. Esta é permeada pelo mistério de Deus, o aliado que se compromete com o homem para com ele construir a história. É Deus participando da luta pela vida e liberdade. As experiências de uma pessoa ou do povo se tornam manifestações das experiências de outros grupos humanos. Dessa forma, os salmos convidam para que também nós nos voltemos com atenção para a vida e a história. Nelas descobrimos o Deus sempre presente e disposto a se aliar, para caminhar conosco na luta pela construção do mundo novo. Os salmos supõem o contexto maior de uma fé que nasce da história e constrói história. Seu ponto de partida é o Deus libertador que ouve o clamor do povo e se torna presente, dando eficácia à sua luta pela liberdade e vida (Ex 3,7-8). Por isso, os salmos são as orações que manifestam a fé que os pobres e oprimidos têm no Deus aliado. Como esse Deus não aprova a situação dos desfavorecidos, o povo tem a ousadia de reivindicar seus direitos, denunciar a injustiça, resistir aos poderosos e até mesmo questionar o próprio Deus. São orações que nos conscientizam e engajam na luta dentro dos conflitos, sem dar espaço para o pieguismo, o individualismo ou a alienação. Os salmos foram compostos e depois burilados para uso repetido. Não se esgotam com a experiência do indivíduo que os criou, nem se restringem à história de um só povo. Pelo contrário, estão sempre abertos para exprimir situações de outros povos e indivíduos, já que as estruturas das situações se repetem. O livro dos Salmos é um dos mais citados pelos escritores do Novo Testamento. O próprio Jesus rezava os salmos, e sua vida e ação trouxeram significado pleno para o sentido que essas orações já possuíam na vida de Israel. Depois dele, os salmos se tornaram a oração do novo povo de Deus, comprometido com Jesus Cristo para a transformação do mundo, em vista da construção do Reino.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

## Salmo

Deus se alia aos justos Feliz o homem que não vai ao conselho dos injustos, não pára no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores. Pelo contrário: seu prazer está na lei de Javé, e medita sua lei, dia e noite. Ele é como árvore plantada junto d’água corrente: dá fruto no tempo devido, e suas folhas nunca murcham. Tudo o que ele faz é bem sucedido. Não são assim os injustos! Não são assim! Pelo contrário: são como palha que o vento arrebata... Por isso os injustos não ficarão de pé no Julgamento, nem os pecadores na assembléia dos justos. Porque Javé conhece o caminho dos justos, enquanto o caminho dos injustos perece.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 1: Breve introdução-convite de estilo sapiencial para ler o livro dos Salmos na perspectiva do Deus que toma posição no conflito social, aliando-se aos justos, fiéis ao seu projeto, e condenando os injustos. 1-2: Os justos não aderem de maneira alguma à ordem social perversa, promovida pelos injutos. Ao contrário, eles vivem continuamente meditando no projeto de Javé, a fim de colocá-lo em prática. Esse é o caminho da felicidade. 3-4: A adesão ao projeto de Javé faz com que os justos tenham plena vitalidade e eficácia para organizar uma nova ordem social. Enquanto isso, os injustos e a injustiça não têm consistência. 5-6: Sentença final: os injustos serão sempre declarados culpados diante de Deus, jamais poderão fazer parte da comunidade dos justos, e desaparecerão, porque Javé está comprometido com aqueles que realizam o seu projeto.

## Salmo

Deus se alia à autoridade justa Por que as nações se rebelam, e os povos planejam em vão? Os reis da terra se revoltam e, unidos, os príncipes conspiram contra Javé e contra o seu Messias: «Rebentemos seus grilhões, sacudamos seu jugo!» Aquele que habita no céu ri, Javé se diverte à custa deles. E depois lhes fala com ira, confundindo-os com furor: «Fui eu que consagrei o meu rei em Sião, minha sagrada montanha!» Vou proclamar o decreto de Javé! Ele me disse: «Você é o meu filho, eu hoje o gerei. Peça-me, e eu lhe darei as nações como herança, os confins da terra como propriedade. Você as governará com cetro de ferro, e as quebrará como vaso de oleiro». E agora, ó reis, sejam prudentes! Deixem-se corrigir, juízes da terra. Sirvam a Javé com temor, prestem-lhe homenagem tremendo, para que ele não se irrite, e vocês pereçam no caminho, pois a ira dele se inflama depressa. Felizes aqueles que nele se abrigam!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 2: Entronização de um rei da dinastia de Davi. A cena mostra o ideal de autoridade política, cuja função é tornar presente a ação do próprio Deus: defender o povo contra os inimigos e construir uma sociedade fundada na justiça e no direito. 1-3: Durante a cerimônia, os reis dependentes já estão planejando um motim. Para aqueles que sustentam um regime de injustiça e opressão, o governo justo é como grilhão e jugo. 4-6: Comprometido com a justiça, Javé defende a autoridade política justa, colocando-se contra os adversários dela. 7-9: Deus adota o líder político justo como seu próprio filho. A função desse líder é tornar visível a presença e ação do Deus invisível. Implantando a justiça e o direito, a autoridade política justa é amada pelo povo, e os justos gostariam que ela governasse o mundo inteiro. 10-12: Advertência às outras autoridades: Saibam temer a Deus e seguir o exemplo daqueles que governam com justiça. Caso contrário, o destino delas é a ruína.

## Salmo

Um desafio para o justo Salmo. De Davi. Quando fugia de seu filho Absalão. Javé, como são numerosos os meus opressores, numerosos os que se levantam contra mim! Numerosos aqueles que dizem a meu respeito: «Deus nunca vai salvá-lo». Tu porém, Javé, és o escudo que me protege, és minha honra, aquele que me faz erguer a cabeça. Em alta voz eu grito a Javé, e ele me responde do seu monte santo. Posso deitar-me, dormir e despertar, pois é Javé quem me sustenta. Não temo essa multidão de gente que em cerco se coloca contra mim. Levanta-te, Javé! Salva-me, Deus meu! Pois golpeias no queixo meus inimigos todos, e quebras os dentes dos injustos. De ti, Javé, vêm a salvação e a bênção para o teu povo.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 3: Oração individual de confiança: o justo se vê cercado e oprimido pelos mantenedores de uma ordem social injusta. 2-3: A suprema petulância dos injustos é desafiar o justo, colocando dúvidas na fé e na confiança, que o levam a resistir e a agir, buscando justiça: «Você pensa que Deus vai ajudar você? De jeito nenhum!» 4-7: O justo, porém, renova a confiança e não desanima: sua vida é sustentada por Deus, que lhe dá coragem diante de todos os inimigos. 8-9: Confiando que Deus salva e abençoa os que lhe são fiéis, o salmista pede que Deus entre em ação, tapando a boca dos injustos.

## Salmo

Deus defende o pobre Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. De Davi. Quando te invoco, responde-me, ó Deus, meu defensor! Na angústia tu me aliviaste: tem piedade de mim, ouve a minha prece! Ó homens, até quando vocês ultrajarão minha honra, amando o nada e buscando a ilusão? Saibam que Javé faz maravilhas por seu fiel: Javé ouve quando eu o invoco. Tremam e não pequem. Reflitam no silêncio do leito. Ofereçam sacrifícios justos e tenham confiança em Javé. Muitos dizem: «Quem nos fará ver a felicidade?» Javé, levanta sobre nós a luz da tua face! Puseste em meu coração mais alegria do que quando transbordam o trigo e o vinho deles. Em paz me deito e logo adormeço, porque só tu, Javé, me fazes viver tranqüilo.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 4: Oração individual de confiança, na qual o pobre adquire forças para enfrentar os inimigos, e encorajar assim seus próprios companheiros. 2: As dificuldades já enfrentadas fazem experimentar que Deus é o defensor do pobre. 3-4: A idolatria e os projetos ilusórios de uma sociedade injusta ferem a honra do pobre. Cuidado, porém: se o pobre clamar, Deus o libertará. 5-6: Aos companheiros desanimados, o salmista aconselha a refletir pessoal e comunitariamente, para reencontrar a confiança em Javé. 7-9: Em vez de invejar e cobiçar a abundância dos ricos, o pobre sabe que somente o projeto de Deus poderá trazer-lhe felicidade e dar-lhe segurança.

## Salmo

Deus faz justiça ao inocente Do mestre de canto. Para flautas. Salmo. De Davi. Javé, escuta minhas palavras, leva em conta o meu gemido. Ouve atento meu grito por socorro, meu Rei e meu Deus! É a ti que eu suplico, Javé! Pela manhã ouves a minha voz; pela manhã te apresento minha causa, e fico esperando... Tu não és um Deus que ame a injustiça. O malvado não é teu hóspede. Não, os arrogantes não se mantêm na tua presença. Odeias todos os malfeitores e destróis os mentirosos. Javé rejeita o homem sangüinário e traiçoeiro. Quanto a mim, por teu grande amor, eu entro em tua casa. Cheio de temor, eu me prostro voltado para o teu sagrado santuário. Guia-me, Javé, com tua justiça, por causa dos que me espreitam. Endireita na minha frente o teu caminho! Pois eles não falam com sinceridade, e o seu íntimo está cheio de maquinações. Sua garganta é um túmulo aberto e sua língua é aduladora. Declara-os culpados, ó Deus. Que seus planos fracassem! Expulsa-os por seus crimes numerosos, porque se revoltam contra ti. Fiquem alegres todos os que se abrigam em ti, e se rejubilem para sempre. Tu os proteges, e em ti exultam os que amam o teu nome. Pois tu, Javé, abençoas o justo, teu favor o protege como escudo.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 5: Súplica de um inocente injustamente acusado. No Templo, ele apresenta sua causa a Deus, confiando que Deus lhe fará justiça. 2-4: Injustamente acusado e sem possibilidades de defesa, o salmista entrega publicamente a sua causa a Deus. 5-8: Deus é justo, e o oprimido sabe que ele não aprova a injustiça, nem é conivente com ela. Sua inocência lhe garante que Deus não o rejeitará. 9-11: O salmista denuncia a grande arma dos injustos: acusar e condenar os inocentes que lhes atrapalham os planos perversos. A verdadeira justiça consiste em declarar a culpa de uma estrutura criada pelos injustos. 12-13: A comunidade se alegra, porque Deus liberta o inocente, abrindo um horizonte de esperança para os justos.

## Salmo

Deus liberta o aflito Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Sobre a oitava. Salmo. De Davi. Javé, não me castigues com tua ira, não me corrijas com teu furor! Piedade, Javé, que eu desfaleço! Javé, cura-me, pois meus ossos tremem. Todo o meu ser estremece... E tu, Javé, até quando? Volta-te, Javé! Liberta-me! Salva-me, por teu amor! Pois na morte ninguém se lembra de ti: quem te louvaria no túmulo? Sinto-me esgotado de tanto gemer, e de noite eu choro na cama, banhando o meu leito com lágrimas. Meus olhos se derretem de dor, envelhecem de tantas contradições. Afastem-se de mim, malfeitores todos: Javé ouviu o meu soluço! Javé ouviu o meu pedido. Javé acolheu a minha prece. Envergonhem-se meus inimigos todos, retirem-se depressa, cheios de vergonha!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 6: Súplica durante uma doença grave. 2-4: A doença é vista como castigo mandado por Deus, por causa de algum pecado. 5-6: A súplica visa à cura. Esta súplica, porém, supõe que Deus, no seu amor, se volte para dar a vida, libertando da morte. 7-8: O salmista volta a insistir sobre o seu estado miserável. 9-11: Supõem a cura. Malfeitores e inimigos são os injustos que duvidam da ação de Deus. Agora ficam envergonhados, pois a cura do doente é uma prova de que Javé ouve o clamor dos aflitos.

## Salmo

Javé, o justo juiz Lamentação. De Davi. Ele a cantou para Javé, a propósito de Cuch, o benjaminita. Javé, meu Deus, eu me abrigo em ti! Salva-me dos meus perseguidores todos! Liberta-me! Que não me apanhem, como um leão, e me estraçalhem, e ninguém me liberte! Javé, meu Deus, se eu fiz alguma coisa... se cometi alguma injustiça, se paguei com o mal a quem me fez o bem, se poupei sem razão a quem me oprimiu, que o inimigo me persiga e alcance! Que me pisoteie vivo por terra e aperte o meu ventre contra a poeira! Levanta-te, Javé, com tua ira! Ergue-te contra o abuso dos meus opressores! Acorda, meu Deus! Decreta um julgamento! Que a assembléia dos povos te cerque; assenta-te sobre ela, no mais alto. Javé é o juiz dos povos. - Julga-me, Javé, conforme a minha justiça, e segundo a minha inocência. Põe fim à maldade dos injustos e apóia o justo, pois tu sondas corações e rins, ó Deus justo! Quem me protege é Deus, que salva os corações retos. Deus é um justo juiz. Deus ameaça a cada dia. Se não se convertem, ele afia a espada, estica o arco e aponta; prepara suas armas que matam, aponta suas flechas de fogo. Vejam: o injusto concebeu a injustiça, está prenhe de ganância e dá à luz a mentira. Ele cava e aprofunda um buraco, e acaba caindo na cova que fez! Sua ganância se volta contra ele, sua violência lhe recai na cabeça! Eu agradeço a Javé por sua justiça, e canto ao nome de Javé Altíssimo.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 7: Súplica de uma pessoa injustamente acusada e perseguida. Não tendo a quem recorrer, ela se refugia no Templo, buscando justiça junto ao supremo tribunal, onde a sentença é dada pelo próprio Deus. 2-3: O justo é perseguido porque atrapalha os que produzem e mantêm uma estrutura injusta de sociedade, na qual o povo é explorado e oprimido. 4-6: Juramento de inocência, apresentado segundo a lei do talião (bem por bem, mal por mal). 7-8: O perseguido convoca Deus a fazer justiça. E Deus parece dormir. Na realidade, ele espera ser invocado. 9-10: Justiça significa libertar o oprimido e também dar fim ao sistema opressor montado pelos injustos. O coração e os rins são a intimidade mais profunda do homem: só Deus a conhece, e só ele pode fazer plena justiça. 11-14: Deus não é neutro: ele toma o partido dos oprimidos, ameaçando os que não se convertem ao projeto dele. 15-17: O sistema social injusto não se sustenta, porque se baseia na mentira e na violência, que geram sua própria destruição. A resistência do justo é uma permanente acusação que ameaça o sistema opressor. 18: Confiante de que Deus fará justiça, o perseguido termina agradecendo.

## Salmo

O homem reflete a grandeza de Deus Do mestre de canto. Sobre a harpa de Gat. Salmo. De Davi. Javé, Senhor nosso, como é poderoso o teu nome em toda a terra! Exaltaste a tua majestade acima do céu. Da boca de crianças e bebês tiraste um louvor contra os teus adversários, para reprimir o inimigo e o vingador. Quando contemplo o céu, obra de teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste... O que é o homem, para dele te lembrares? O ser humano, para que o visites? Tu o fizeste pouco menos do que um deus, e o coroaste de glória e esplendor. Tu o fizeste reinar sobre as obras de tuas mãos, e sob os pés dele tudo colocaste: ovelhas e bois, todos eles, e as feras do campo também; as aves do céu e os peixes do oceano, que percorrem as sendas dos mares. Javé, Senhor nosso, como é poderoso o teu nome em toda a terra!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 8: Hino de louvor à grandeza de Deus, que colocou o homem como senhor da criação. 2-3: O poder de Deus sobre a terra e o céu se comprova em suas ações históricas contra os adversários e inimigos do seu povo. O v. 3, provavelmente, faz alusão aos hinos de louvor cantados por crianças. 4-10: Quem é o homem diante do Deus poderoso? Chamado a ser imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26-27), o homem é rei de toda a criação, espelhando a presença e ação do Criador.

## Salmo

O pobre não ficará frustrado Do mestre de canto. Para oboé e harpa. Salmo. De Davi. Javé, eu te agradeço de todo o coração, proclamando todas as tuas maravilhas! Eu me alegro e exulto em ti, e toco ao teu nome, ó Altíssimo! Meus inimigos voltam atrás, tropeçam e somem da tua presença. Porque defendeste a minha causa e direito: sentaste em teu trono de justo juiz. Ameaçaste as nações, destruíste o injusto, para todo o sempre apagaste o nome dele. O inimigo acabou em ruínas para sempre, arrasaste as cidades, e a lembrança dele sumiu. Eis que Javé sentou-se para sempre, firmou o seu trono para o julgamento. Ele julga o mundo com justiça e governa os povos com retidão. Que Javé seja fortaleza para o oprimido, fortaleza nos tempos de angústia. Em ti confiam os que conhecem o teu nome, pois não abandonas os que te procuram, Javé. Toquem para Javé, que habita em Sião; contem entre os povos as suas façanhas: ele vinga o sangue derramado, ele se lembra, e não se esquece jamais do clamor dos pobres. Piedade, Javé! Olha a minha aflição! Levanta-me das portas da morte, para que eu proclame os teus louvores, e exulte com a tua salvação junto às portas da capital de Sião! Os povos caíram na cova que fizeram, no laço que ocultaram prenderam o pé. Javé apareceu fazendo justiça, apanhou o injusto em sua manobra. Que os injustos voltem ao túmulo, os povos todos que se esquecem de Deus! Pois o indigente não será esquecido para sempre, e a esperança dos pobres jamais se frustrará. Levanta-te, Javé, que o mortal não triunfe! Que os povos sejam julgados na tua presença! Infunde neles o medo, Javé: saibam os povos que são homens mortais!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 9: Ação de graças individual, em tom de súplica. Dirige-se a Deus, que toma o partido dos pobres e fracos, tanto no âmbito nacional como internacional. 2-3: As maravilhas de Deus são suas intervenções libertadoras, que respondem ao clamor dos pobres e oprimidos (cf. Ex 3,7-8; 15). 4-7: Fazer justiça é defender a causa e o direito dos pobres e oprimidos. É na luta pela justiça que Deus triunfa sobre os injustos e sobre os projetos e construções corruptas que eles fazem. 8-13: Deus julga e dirige a história conforme a justiça. Ele, porém, não se intromete; somente espera que os oprimidos o convoquem para dar eficácia à luta deles pela justiça. 14-15: O povo pobre, às portas da morte, suplica que Deus lhe dê a vida. O sentido dessa ressurreição consiste em preservar e anunciar a ação que Deus realiza na história, através dos pobres. 16-19: A persistência dos pobres na luta faz aparecer o Deus justo, que revela qual é o processo da injustiça: os injustos sofrerão as conseqüências de seus próprios projetos. 20-21: Na raiz da injustiça está a autodivinização humana: usurpando o lugar de Deus, o homem cria a mentira fundamental, de onde nasce o espírito de desigualdade, que gera relações injustas de todo tipo.

## Salmo

Deus não se esquece dos pobres Javé, por que ficas longe, e te escondes no tempo da angústia? A soberba do injusto persegue o infeliz. Fiquem presos nas tramas que planejaram! O injusto se gloria da própria ambição, o avarento maldiz e despreza a Javé! O injusto é soberbo, jamais investiga. - «Deus não existe!» - é tudo o que pensa. Suas empresas têm sucesso em todo tempo. Tuas normas estão longe da mente dele, e ele desafia os adversários todos. E pensa: «Eu sou inabalável! Jamais cairei na desgraça». Fraude e astúcia lhe enchem a boca, sob sua língua existe maldade e opressão. Fica de emboscada entre os juncos, e massacra o inocente às escondidas. Com os olhos ele espreita o inocente. De tocaia, bem oculto, como leão no covil, ele se embosca para apanhar o pobre: agarra o pobre e o arrasta em sua rede. Ele espreita, se agacha, se encurva, e o indefeso cai em seu poder. E pensa: «Deus se esquece, e cobre a face para não ver até o fim!» Levanta-te, Javé! Ergue a tua mão! Não te esqueças dos pobres! Por que o injusto desprezaria a Deus, pensando que não investigas? Mas tu vês a fadiga e o sofrimento, e observas para tomá-los na mão: a ti se abandona o indefeso, para o órfão tu és um socorro. Quebra o braço do injusto e do malvado e procura sua maldade: não a encontras! Javé é rei para sempre e eternamente. Os pagãos desapareceram do país. Javé, tu ouves o desejo dos pobres, fortaleces o coração deles e lhes dás ouvidos, fazendo justiça ao órfão e ao oprimido, para que o homem terreno já não infunda terror.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 10: Este salmo é continuação do anterior. Predomina agora o tom de súplica, onde se descreve a situação difícil dos pobres e a confiança deles na ação de Deus. 1-2: Tema dominante: O conflito social, onde o povo pobre é perseguido e explorado pelos injustos. 3-11: Descrição viva da pessoa e ação dos injustos. Ou não acreditam em Deus, ou pensam que Deus não age. O motor da vida deles é a ambição, e suas armas são a fraude e a esperteza. Graças a isso, eles conseguem sucesso, às custas da ingenuidade e fraqueza do povo. 12-18: A reviravolta histórica e social começa quando os pobres tomam consciência de sua própria situação e convocam Deus para dar eficácia à luta deles. É através desse clamor dos pobres que Deus se liberta da prisão onde os injustos o pretendem confinar. Desse modo, Deus irrompe na história através do desejo expresso pelos pobres. E estes, fortificados, acabam derrotando a injustiça, «para que o homem terreno já não infunda terror».

## Salmo

O que pode o justo fazer? Do mestre de canto. De Davi. Eu me abrigo em Javé. Por que vocês me dizem: «Foge para os montes, passarinho, porque os injustos retesam o arco, ajustando a flecha na corda, para atirar ocultamente contra os corações retos. Quando os fundamentos se corrompem, o que pode o justo fazer?» Javé, porém, está no seu templo santo, Javé tem o seu trono no céu. Seus olhos contemplam o mundo, suas pupilas examinam os homens. Javé examina o justo e o injusto, ele odeia quem ama a violência; fará chover sobre os injustos brasas e enxofre, e um furacão violento. É a parte que lhes cabe. Porque Javé é justo e ama a justiça, e os corações retos contemplarão sua face.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 11: Oração de confiança, que sustenta o justo na sua luta, mesmo quando a injustiça parece triunfar. 1-3: O que pode o justo fazer, quando os injustos triunfam, produzem uma sociedade totalmente corrompida e perseguem os inocentes? Desistir da luta? Conformar-se? Fugir para algum lugar seguro? 4-7: A única segurança para os justos é abrigar-se em Deus. Isso não significa cruzar os braços e ficar esperando. Ao contrário, é converter-se ao projeto de Javé, para se tornar instrumento histórico da ação dele, na certeza de que Deus realizará a justiça, alicerçando uma nova sociedade.

## Salmo

O fiel está sumindo Do mestre de canto. Para instrumentos de oito cordas. Salmo. De Davi. Socorro, Javé! O fiel está sumindo! Desaparece a fidelidade entre os homens: cada qual mente ao seu próximo com lábios enganadores e segundas intenções. Que Javé corte todos os lábios enganadores, e a língua arrogante dos que dizem: «Nossa força está na língua, nossas armas são nossos lábios. Quem poderá nos dominar?» Javé declara: «Agora eu me levanto para defender os pobres oprimidos e os necessitados que gemem. Vou salvar quem quer ser salvo!» As palavras de Javé são palavras sinceras, prata pura, sem nenhuma impureza, sete vezes refinada. Sim, Javé, tu nos guardarás, livrando-nos para sempre dessa gente. Por toda parte rondam os injustos, quando a corrupção é exaltada entre os homens.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 12: Súplica da comunidade que percebe estar vivendo em meio a uma sociedade totalmente corrompida. 2-5: O estado das relações sociais é calamitoso: a mentira criada e sustentada pelos poderosos faz desaparecer a sinceridade e fidelidade entre as pessoas. Tudo isso é acobertado por uma inocência aparente, que esconde opressão. 6-7: Contra a palavra dos injustos (v. 5), se opõe a palavra de Javé. Ele assume a causa dos oprimidos e necessitados, desde que estes o desejem, isto é, desde que tomem consciência da situação e se organizem para realizar o projeto de Deus. 8-9: A esperança de uma nova sociedade nasce do conflito entre os fiéis a Javé e os injustos. Estes serão destruídos pela força da verdade.

## Salmo

Até quando, Javé? Do mestre de canto. Salmo. De Davi. Javé, até quando me esquecerás? Para sempre? Até quando esconderás de mim a tua face? Até quando terei sofrimento dentro de mim, e tristeza no coração, dia e noite? Até quando meu inimigo vai triunfar? Atenção, Javé, meu Deus! Responde-me! Ilumina meus olhos, para que eu não adormeça na morte. Que meu inimigo não diga: «Eu o venci!» E meus opressores não exultem com meu fracasso. Quanto a mim, eu confio no teu amor! Meu coração exulta com a tua salvação. Vou cantar a Javé por todo o bem que ele me fez!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 13: Súplica de uma pessoa perseguida ou em perigo de morte. 2-3: As perguntas insistentes mostram a impaciência de quem se encontra mergulhado no sofrimento. A impressão é de que Deus é indiferente. 4-5: Se Deus não salvar o justo, o próprio nome de Deus ficará comprometido diante desse fracasso. E o injusto se alegrará, cantando vitória. 6: A declaração de confiança mostra que a pessoa já foi atendida ou acredita que brevemente o será.

## Salmo

Deus está com os justos Do mestre de canto. De Davi. O insensato diz no seu coração: «Deus não existe!» Corromperam-se, praticando abominações: não há quem pratique o bem. Do céu Javé se inclina sobre os filhos de Adão, para ver se restou alguém sensato, alguém que busque a Deus. Estão todos desviados e obstinados também: não há quem faça o bem, não há nem um sequer. Acaso, esses malfeitores não percebem? Eles devoram o meu povo, como se comessem pão, e não invocam a Javé. Eles vão tremer de medo, porque Deus está com os justos. Vocês podem confundir o plano do pobre, mas o abrigo dele é Javé. Tomara que venha de Sião a salvação para Israel! Quando Javé mudar a sorte do seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 14: Acusação, em estilo profético, contra a corrupção da sociedade. 1-3: Retrato realista de uma sociedade dominada pelos injustos. O ponto fundamental é a negação de Deus. Não se trata propriamente de não acreditar em Deus, mas de se comportar como se Deus não se preocupasse e não agisse na história. 4-6: Usurpando o lugar de Deus, os injustos constroem uma estrutura social que explora e oprime o povo. Os vv. 5-6 anunciam o fim dessa dominação, «porque Deus está com os justos». 7: Este versículo provavelmente foi acrescentado mais tarde, para adaptar o salmo à situação do povo no exílio.

## Salmo

Condições para celebrar a fé Salmo. De Davi. Javé, quem pode hospedar-se em tua tenda e habitar em teu monte santo? Quem age na integridade e pratica a justiça, quem fala sinceramente o que pensa e não usa a língua para caluniar; quem não prejudica seu próximo, e não difama seu vizinho; quem despreza o injusto, e honra os que temem a Javé; quem sustenta o que jurou, mesmo com prejuízo seu; quem não empresta dinheiro com juros, nem aceita suborno contra o inocente. Quem age desse modo, jamais será abalado!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 15: Diálogo litúrgico realizado na porta do Templo. O peregrino pergunta e um sacerdote responde sobre as condições necessárias para participar das celebrações. 2-5: As condições para celebrar a relação com Deus dependem todas da justiça no relacionamento social: integridade e verdade no uso tanto da palavra quanto do dinheiro.

## Salmo

A herança da vida À meia-voz. De Davi. Guarda-me, Deus, pois eu me abrigo em ti. Eu digo a Javé: «Tu és o meu bem!» Os deuses e senhores da terra não me satisfazem. Eles multiplicam as estátuas de deuses estranhos. Nunca derramarei suas libações de sangue, nem porei seus nomes em meus lábios. Javé, minha parte na herança e minha taça, meu destino está em tuas mãos. O cordel mediu para mim um lugar delicioso; sim, minha herança é a mais bela. Bendigo a Javé que me aconselha, e, mesmo à noite, interiormente me instrui. Tenho Javé à minha frente sem cessar. Com ele à minha direita, jamais vacilarei. Por isso meu coração se alegra, minhas entranhas exultam, e minha carne repousa em segurança; porque não me abandonarás no túmulo, nem deixarás o teu fiel ver a sepultura. Tu me ensinarás o caminho da vida, cheio de alegria em tua presença, e de delícias à tua direita, para sempre.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 16: Oração de confiança, onde se renova a entrega total a Deus, tanto do indivíduo como da comunidade.

## 1-4: a

comunidade sabe, com muito realismo, que está vivendo num meio social cheio de deuses falsos e falsos senhores, que produzem escravidão e morte. É capaz, porém, de discernir e escolher o Deus verdadeiro, cujo projeto é liberdade e vida. 5-8: Deus concede a herança da vida para aqueles que se comprometem com o projeto dele. O centro da vida é a própria presença misteriosa de Deus, que acompanha a comunidade e a instrui diretamente sobre o caminho a seguir e ação a realizar. 9-11: Em aliança com Deus, a comunidade pode estar sempre alegre, porque Deus é fonte inesgotável de vida. Comprometida com o projeto dele, a comunidade pode ficar certa de que nunca será abandonada na morte.

## Salmo

À espera de um milagre Prece. De Davi. Escuta, Javé, a minha apelação, atende ao meu clamor; dá ouvidos à minha súplica, que não sai de lábios mentirosos. Que minha sentença provenha de tua face, teus olhos vejam onde está a retidão. Ainda que me sondes o coração, e de noite o examines; ainda que me proves com o fogo, malícia nenhuma encontrarás em mim. Minha boca não transgrediu como costumam os homens. Conforme a palavra dos teus lábios, eu observei os caminhos prescritos: meus pés não vacilaram, meus passos ficaram nas tuas pegadas. Eu clamo a ti, porque me respondes, ó Deus! Inclina-me teu ouvido, ouve a minha palavra, manifesta a maravilha do teu amor, tu que dos agressores salvas a quem se refugia à tua direita. Guarda-me como a pupila dos olhos, esconde-me à sombra de tuas asas, longe dos injustos que me oprimem, dos inimigos mortais que me cercam. Eles fecham seu coração com gordura e falam com boca arrogante; seus passos já me rodeiam, seus olhos me fitam para jogar-me no chão. Parecem leão ávido de presa, um filhote de leão agachado no covil. Levanta-te, Javé! Enfrenta-os! Derruba-os! Que tua espada me liberte do injusto, e tua mão, Javé, os expulse da humanidade, para fora da humanidade e do mundo: seja essa a parte deles nesta vida! Enche-lhes o ventre com o que tens de reserva: que seus filhos fiquem saciados e deixem a sobra para seus pequeninos. Quanto a mim, com justiça verei a tua face; ao despertar, eu me saciarei com a tua imagem.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 17: Súplica de alguém acusado injustamente. 1-2: Esta apelação é feita durante a noite no Templo, que funciona como tribunal superior. A sentença será dada ao amanhecer (v. 15). 3-5: Juramento de inocência. 6-9: Momento de súplica angustiante. A situação é crítica e os acusadores já estão cantando vitória (v. 9). O acusado não tem a quem ou a que recorrer para sua defesa; só poderá ser salvo pela maravilha do amor de Deus, isto é, por um milagre. 10-12: Descrição dos acusadores: são insensíveis e parecem fera em busca de presa. 13-14: Pedido para que Deus faça justiça, devolvendo a sentença de morte contra os acusadores. Com ironia, o acusado pede que Deus sacie os acusadores e descendentes com aquilo que eles merecem. 15: Não sabemos o resultado do julgamento, mas o salmista termina confiando que a sentença lhe será favorável.

## Salmo

A função da autoridade Do mestre de canto. De Davi, servo de Javé. Ele dirigiu a Javé as palavras deste cântico, quando Javé o libertou de todos os seus inimigos e da mão de Saul. Ele disse: Eu te amo, Javé. Tu és a minha força! Javé, meu rochedo, minha fortaleza, meu libertador; meu Deus, rocha minha, meu refúgio, meu escudo, força que me salva, meu baluarte! Louvado seja! Eu invoquei Javé, e fui salvo dos meus inimigos! Ondas mortais me envolviam, torrentes destruidoras me aterravam, cercavam-me laços mortais, as ciladas da morte me atingiam. No meu aperto invoquei Javé, ao meu Deus lancei o meu grito. Do seu templo ele ouviu a minha voz, o meu grito chegou-lhe aos ouvidos. E a terra balançou e tremeu, as bases dos montes se abalaram, estremeceram com o furor dele. De suas narinas subiu a fumaça e da sua boca um fogo voraz: dela saíam brasas ardentes. Ele inclinou o céu e desceu, tendo aos pés uma nuvem escura; ele cavalgou um querubim, e voou, planando sobre as asas do vento. Das trevas fez seu manto, águas escuras e nuvens espessas o rodeavam como tenda. Com o fulgor da sua presença, as nuvens se desfizeram em granizo e centelhas. Javé trovejou no céu, o Altíssimo fez ouvir sua voz; lançou suas flechas e os dispersou, e os expulsou, lançando seus raios. O leito do mar apareceu, as bases do mundo se descobriram, por causa do teu estrondo, Javé, e do vento que soprava das tuas narinas. Do alto ele me mandou buscar; tirou-me das águas torrenciais. Livrou-me de um poderoso inimigo, de adversários mais fortes do que eu. Atacaram-me no dia da derrota, porém Javé foi um apoio para mim. Ele me fez sair para lugar espaçoso; libertou-me, porque ele me ama. Javé me tratou segundo a minha justiça, e me retribuiu conforme a pureza de minhas mãos, porque observei os caminhos de Javé, e não me rebelei contra o meu Deus. Seus julgamentos estão todos à minha frente, nunca me apartei dos seus decretos; fui íntegro para com ele e me guardei da injustiça. Javé retribuiu a minha justiça, a pureza de minhas mãos em sua presença. Com o fiel és fiel, com o íntegro tu és íntegro, com quem é puro tu és puro, mas com o perverso tu és astuto. Tu salvas o povo pobre e rebaixas os olhos altivos. Javé, tu és a minha lâmpada; meu Deus, tu iluminas a minha treva. Sim, contigo eu corro ao ataque, com meu Deus eu assalto a muralha. O caminho de Deus é perfeito, a palavra de Javé é comprovada. Ele é um escudo para os que nele se abrigam. Quem é Deus, além de Javé? E quem é rochedo, fora o nosso Deus? Ele é o Deus que me cinge de força, e torna perfeito o meu caminho. Ele iguala meus pés aos pés das corças e me sustenta firme nas alturas. Adestra as minhas mãos para a guerra, e o meu braço estica o arco de bronze. Tu me deste o teu escudo salvador, tua direita me sustentou, e me atendeste sem parar. Alargaste os meus passos, e meus tornozelos não fraquejaram. Persegui e alcancei os meus inimigos, e não voltei sem os ter consumido. Eu os derrotei, e não puderam levantar-se; eles caíram debaixo dos meus pés. Tu me cingiste com vigor para o combate e curvaste sob mim os agressores. Tu me entregaste a nuca dos inimigos, e eu exterminei os meus adversários. Eles gritaram, mas ninguém os socorreu. Gritaram para Javé, mas ele não respondeu. Eu os reduzi como a poeira ao vento, eu os pisei como o barro das ruas. Tu me livraste das contendas do meu povo, e me puseste como chefe de nações; um povo desconhecido tornou-se meu vassalo. Os estrangeiros submetiam-se a mim, davam-me ouvidos e me obedeciam. Os estrangeiros se enfraqueciam e saíam tremendo de suas fortalezas. Viva Javé! Bendito seja o meu rochedo! Exaltado seja o meu Deus e salvador, o Deus que me concedeu as vinganças e submeteu a mim os povos; que me livrou de inimigos furiosos, me exaltou sobre os meus agressores, e me salvou do homem cruel. Por isso eu te louvo entre as nações, Javé, e toco em honra do teu nome: «Ele dá grandes vitórias ao seu rei, e age pelo seu ungido com amor, por Davi e sua descendência para sempre».

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 18: Com poucas diferenças, este salmo é reproduzido em 2Sm 22. Trata-se de uma celebração para agradecer a proteção de Javé, através da qual o rei Davi pôde realizar sua função política. 2-25: A função da autoridade política não é usurpar o lugar de Deus, usando o poder para seus próprios interesses e privilégios. É tornar historicamente presente e visível a ação de Deus, que liberta dos inimigos o seu povo, para fazê-lo viver segundo a justiça e o direito. Quando a autoridade política de fato procura ser mediadora na realização do projeto divino, ela pode invocar a Deus e estar certa de que ele responderá, dando eficácia a ela em seus empreendimentos. 26-30: A autoridade é íntegra quando reflete a própria integridade de Deus; esta consiste em fazer justiça, salvando o povo pobre e rebaixando o opressor. 31-35: Outra função da autoridade é eliminar a idolatria, para que o povo possa, de fato, reconhecer o Deus vivo e o projeto dele. 36-43: Se a autoridade serve realmente a Deus e ao povo, ela se torna invencível: pode, ao mesmo tempo, contar com o apoio de Deus e com a credibilidade e apoio popular. 44-51: Quando a autoridade realiza a justiça em nome de Deus, o povo vive na fraternidade e o rei justo se torna modelo de liderança para outros povos.

## Salmo

A ordem que Deus quer Do mestre de canto. Salmo. De Davi. O céu manifesta a glória de Deus, e o firmamento proclama a obra de suas mãos. O dia passa a mensagem para outro dia, a noite a sussurra para a outra noite. Sem fala e sem palavras, sem que a sua voz seja ouvida, a toda a terra chega o seu eco, aos confins do mundo a sua linguagem. Aí ele pôs uma tenda para o sol, e este sai, qual esposo de seu quarto, como herói alegre, percorrendo o seu caminho. Ele sai de um extremo do céu, e o seu percurso vai até o outro lado; nada escapa ao seu calor. A lei de Javé é perfeita, um descanso para a alma. O testemunho de Javé é firme, instrução para o ignorante. Os preceitos de Javé são retos, alegria para o coração. O mandamento de Javé é transparente, é luz para os olhos. O temor de Javé é puro e estável para sempre. As decisões de Javé são verdadeiras e justas igualmente. São mais desejáveis do que ouro, mais do que ouro refinado. São mais doces que o mel, que vai escorrendo dos favos. Com elas, também teu servo se esclarece, e observá-las traz grande proveito. Quem pode discernir os próprios erros? Purifica-me das faltas escondidas! Preserva do orgulho o teu servo, para que ele nunca me domine: deste modo eu serei íntegro, inocente de uma grande transgressão. Que te agradem as palavras da minha boca, e o meditar do meu coração chegue à tua presença, Javé, minha rocha e redentor!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 19: Hino de louvor, em estilo sapiencial, enaltecendo a glória de Deus, que criou a ordem da natureza e do mundo humano. 2-7: A ordem e beleza do universo são como silencioso e contínuo louvor ao Criador. O homem humaniza a natureza, articulando esse louvor com suas próprias palavras. 8-11: A harmonia do mundo humano é criada pela palavra de Deus. Esta, como lei ou instrução, ensina a humanidade a viver na fraternidade e na justiça. 12-15: A harmonia criada por Deus pode ser perturbada ou destruída pelo orgulho, que gera todo tipo de erros e crimes. Essa harmonia da criação é convite para que o homem se converta e se torne íntegro.

## Salmo

A segurança da nação Do mestre de canto. Salmo. De Davi. Que Javé lhe responda no dia da angústia, que o nome do Deus de Jacó o proteja! Que do santuário ele mande socorro para você, e o apóie desde Sião! Que ele se lembre de suas ofertas todas, e aprecie o seu holocausto! Que lhe dê tudo o que o seu coração deseja, e realize todos os seus projetos! Possamos alegrar-nos com a sua vitória, e hastear a bandeira em nome do nosso Deus! Que Javé realize todos os seus pedidos! Agora reconheço que Javé dá a vitória ao seu ungido, e lhe responde do seu templo celeste com os prodígios de sua mão vitoriosa. Uns confiam em carros, outros em cavalos; quanto a nós, invocamos o nome de Javé nosso Deus. Eles se curvam e caem; nós nos mantemos de pé. Javé, dá a vitória ao rei, e responde para nós, quando clamamos a ti!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 20: Oração pelo rei, antes da batalha. 2-6: O povo pede que Deus proteja a autoridade política na luta contra os inimigos que querem explorar e oprimir o povo. Este não teme o desejo e pedidos da autoridade justa, pois sabe que o principal beneficiado é ele próprio. 7-10: A segurança de uma nação não está no aparato militar, mas na união do povo que se compromete com o projeto de Deus e se dispõe a lutar para conquistar e defender os próprios direitos.

## Salmo

A vitória é de Deus Do mestre de canto. Salmo. De Davi. Javé, o rei se alegra com tua força, e como exulta com tua vitória! Concedeste o desejo do seu coração, e não lhe negaste o pedido de seus lábios. Pois tu o precedeste com grandes bênçãos, colocaste uma coroa de ouro em sua cabeça. Ele te pediu vida, e tu a concedeste, dias sem fim, para sempre e eternamente. Tua vitória engrandeceu a fama dele, tu o vestiste com honra e esplendor. Sim, tu o estabeleces como bênção para sempre, e, com tua presença, o enches de alegria. Sim, o rei confia em Javé, e jamais vacilará com o amor do Altíssimo. Tua mão alcançará teus inimigos todos, tua direita encontrará teus adversários. Ateia fogo neles como a um forno, no dia em que te manifestares. Javé os engolirá com sua ira, e um fogo os devorará. Extirparás da terra sua posteridade, e sua descendência dentre os homens. Ainda que pretendam o mal contra ti e façam planos, nada irão conseguir. Pois tu os afugentarás, mirando a face deles com teu arco. Levanta-te, Javé, com tua força! Nós vamos cantar e tocar ao teu poder.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 21: Oração de agradecimento pela vitória do rei e pedido de novas vitórias. 2-8: A força vem de Deus e, por isso, a vitória conquistada através da autoridade pertence em primeiro lugar a Deus. De um lado, isso impede que a autoridade se embriague com o poder e passe a usá-lo para seus interesses e caprichos. De outro, o povo tem certeza de que a autoridade que o governa não irá oprimi-lo. 9-14: A vitória conquistada se transforma em desejo e pedido para que toda opressão seja extirpada da terra.

## Salmo

Deus ouve o clamor do pobre Do mestre de canto. Sobre «A corça da manhã». Salmo. De Davi. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Apesar de meus gritos, minha prece não te alcança! De dia eu grito, meu Deus, e não me respondes. Grito de noite, e não fazes caso de mim! E tu habitas no santuário, onde Israel te louva! Nossos antepassados confiavam em ti; confiavam, e tu os salvavas; gritavam a ti, e ficavam livres, confiavam em ti, e não se desapontaram. Quanto a mim, eu sou verme, e não homem, riso dos homens e desprezo do povo. Todos os que me vêem zombam de mim, abrem a boca e balançam a cabeça: «Ele recorreu a Javé... Pois que Javé o salve! Que o liberte, se é que o ama de fato!» És tu quem me tirou do ventre e me confiou aos peitos da minha mãe. Fui entregue a ti desde o nascimento, desde o ventre materno tu és o meu Deus. Não fiques longe de mim, que a angústia está perto, e não há ninguém para me socorrer. Cercam-me touros numerosos, touros fortes de Basã me rodeiam. Contra mim escancaram a boca os leões que dilaceram e rugem. Estou como água derramada, e meus ossos todos se desconjuntam. Meu coração está como cera, derretendo-se dentro de mim. Minha força secou como argila, e minha língua colou-se ao maxilar. Tu me colocas na poeira da morte. Cães numerosos me rodeiam, e um bando de malfeitores me envolve, furando minhas mãos e meus pés. Posso contar todos os meus ossos. As pessoas me observam e me encaram, entre si repartem minhas vestes, e sorteiam a minha túnica. Tu, porém, Javé, não fiques longe! Força minha, vem socorrer-me depressa! Salva meu pescoço da espada, e a minha pessoa, das patas do cão! Arranca-me da goela do leão, faze-me triunfar dos chifres do búfalo! Vou contar tua fama aos meus irmãos, vou louvar-te no meio da assembléia: «Vocês que temem a Javé, louvem a Javé! Glorifique-o, descendência toda de Jacó! Tema-o, descendência toda de Israel!» Sim, porque ele não desprezou, não desdenhou a desgraça do pobre, nem lhe ocultou a sua face: quando gritou por socorro, ele o escutou. De ti vem o meu louvor na grande assembléia. Cumprirei meus votos na presença dos que o temem. Os pobres comerão e ficarão saciados, louvarão a Javé aqueles que o buscam: «Que o coração de vocês viva para sempre!» Todos os confins da terra se lembrarão, e voltarão para Javé. Todas as famílias das nações se prostrarão na presença dele. Pois a realeza pertence a Javé, é ele quem governa as nações. Diante dele se prostrarão as cinzas da tumba, diante dele se curvarão os que descem ao pó. Javé me fará viver para ele, minha descendência o servirá, falará do Senhor para a geração futura, contará a justiça dele ao povo que vai nascer: tudo o que o Senhor realizou!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 22: Súplica de um inocente perseguido. 2-6: A experiência mais profunda do sofrimento é sentir-se abandonado pelo próprio Deus. A lembrança dos benefícios concedidos aos antepassados fundamenta a súplica e procura mover Deus a agir. Segundo Mateus, Jesus recitou o v. 2 na cruz (cf. Mt 27,46). 7-12: Ao sofrimento e abandono soma-se a marginalização. E Javé, não vai socorrer o marginalizado? Será que ele vai abandonar aqueles que lhe pertencem? 13-22: Os inimigos são descritos como animais ferozes. As imagens dos versículos 15 e 16 mostram o enfraquecimento e a conseqüente proximidade da morte, já esperada como certa pelos perseguidores. Em meio a esse estado deplorável, temos a súplica urgente dos vv. 20-22. 23-32: Do extremo sofrimento, o perseguido passa à confiança total. Ele já foi salvo ou confia que o será. Por isso, convida a comunidade a participar do seu louvor e agradecimento, reconhecendo que Deus jamais abandona o pobre que clama. Desse testemunho nasce a esperança de todos os pobres, construtores de uma nova história, alicerçada na justiça.

## Salmo

Deus hospeda o perseguido Salmo. De Davi. Javé é o meu pastor. Nada me falta. Em verdes pastagens me faz repousar; para fontes tranqüilas me conduz, e restaura minhas forças. Ele me guia por bons caminhos, por causa do seu nome. Embora eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois junto a mim estás; teu bastão e teu cajado me deixam tranqüilo. Diante de mim preparas a mesa, à frente dos meus opressores; unges minha cabeça com óleo, e minha taça transborda. Sim, felicidade e amor me acompanham todos os dias da minha vida. Minha morada é a casa de Javé, por dias sem fim.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 23: Oração de confiança de uma pessoa perseguida que se refugiou no Templo. Os temas do pastor (vv. 1-4) e do anfitrião (vv. 5-6) recordam a marcha pelo deserto e o dom da terra.

## 1-4: a

segurança junto a Deus se expressa com a imagem da ovelha cuidada pelo pastor. Junto a Deus, a pessoa adquire forças para enfrentar as situações mais adversas. 5-6: Asilado no Templo, o peregrino experimenta a hospitalidade de Deus, que o acolhe, ampara e defende dos inimigos. Essa atitude de Deus é modelo para todas as comunidades que se comprometem com o projeto dele.

## Salmo

O Rei da glória Salmo. De Davi. A Javé pertence a terra e tudo o que ela contém, o mundo e os que nele habitam. Ele próprio fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre os rios. Quem pode subir à montanha de Javé? Quem pode estar no seu lugar santo? Aquele que tem mãos inocentes e coração puro, que não confia nos ídolos, nem faz juramento para enganar. Esse receberá a bênção de Javé, e do seu Deus salvador receberá a justiça. Essa é a geração dos que procuram Javé, dos que buscam tua face, ó Deus de Jacó. Portas, levantem seus frontões; elevem-se, portais antigos, pois vai entrar o Rei da glória! Quem é esse Rei da glória? - É Javé, o herói valoroso! É Javé, o herói das guerras! Portas, levantem seus frontões; elevem-se, portais antigos, pois vai entrar o Rei da glória! Quem é esse Rei da glória? - É Javé dos Exércitos! Ele é o Rei da glória!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 24: Procissão que termina com diálogo litúrgico na porta de Jerusalém, para celebrar a conquista da cidade (cf. 2Sm 5,6-10). A presença de Javé é simbolizada pela Arca da aliança. 1-2: Talvez um cântico durante a procissão. 3-6: Pergunta e resposta sobre as condições para entrar na cidade de Javé. Cf. Sl capítulo 15 e nota. 7-10: Diálogo diante da porta da cidade, entre a procissão que chega e um grupo que fica no alto das muralhas, representando os jebuseus, antigos moradores da cidade.

## Salmo

Do pecado à conversão De Davi. A ti, Javé, elevo a minha alma. Em ti confio, meu Deus. Que eu não fique envergonhado, e meus inimigos não triunfem sobre mim! Os que em ti esperam não ficam envergonhados; ficam envergonhados todos os traidores. Mostra-me os teus caminhos, Javé, ensina-me as tuas veredas. Guia-me com tua verdade. Ensina-me, pois tu és o meu Deus salvador, e em ti espero o dia todo. Javé, lembra-te da tua compaixão e do teu amor, que existem desde sempre. Não te lembres de meus desvios, nem dos pecados da minha juventude. Lembra-te de mim, conforme o teu amor, por causa da tua bondade, Javé. Javé é bondade e retidão, e aponta o caminho aos pecadores. Ele encaminha os pobres conforme o direito, e ensina aos pobres o seu caminho. As veredas de Javé são todas amor e verdade, para os que guardam sua aliança e seus preceitos. Javé, por causa do teu nome, perdoa a minha falta, que é grande. Existe alguém que teme a Javé? Javé o instrui sobre o caminho a seguir: ele viverá feliz, e sua descendência possuirá a terra. O segredo de Javé se revela para aqueles que o temem, e lhes dá a conhecer a sua aliança. Meus olhos estão sempre voltados para Javé, pois ele tira da armadilha os meus pés. Volta-te para mim, tem piedade de mim, pois estou solitário e infeliz. Alivia as angústias do meu coração, tira-me das minhas aflições. Olha a minha fadiga e miséria, e perdoa os meus pecados todos. Vê meus inimigos que se multiplicam e me detestam com ódio mortal. Guarda-me a vida! Liberta-me! Que eu não fique envergonhado por abrigar-me em ti! Que a integridade e retidão me preservem, pois em ti espero, Javé! Ó Deus, resgata Israel de todas as suas angústias!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 25: Súplica em estilo de reflexão sapiencial.

## 1-3: a

menção de «inimigos» mostra que a situação tem causas ou conseqüências sociais. 4-5: A situação é obscura. O salmista pede que Deus lhe abra perspectivas. 6-7: Pede que seus erros involuntários não sejam empecilho para que Deus o trate com amor na situação angustiante em que se encontra. 8-11: Não está claro qual seja a falta ou pecado. Em todo caso, é ocasião para uma tomada de consciência e conversão. 12-15: O temor de Deus é a atitude própria de quem reconhece que Deus é Deus, e o homem não é Deus. Quando o homem reconhece que só Deus é o absoluto, passa a relativizar os projetos humanos e permanece aberto à contínua novidade do projeto de Deus. 16-22: Descreve sua própria situação deplorável e clama por libertação.

## Salmo

Deus resgata o íntegro De Davi. Faze-me justiça, Javé, pois eu sou íntegro, e confio em Javé, sem fraquejar. Examina-me, Javé, e coloca-me à prova, depura meus rins e meu coração: eu tenho diante dos olhos o teu amor, e ando na tua fidelidade. Não me assento com impostores, nem caminho com hipócritas. Detesto a assembléia dos maus, e não me assento com injustos. Na inocência lavo as minhas mãos e rodeio o teu altar, Javé, proclamando ação de graças e contando tuas maravilhas todas. Javé, eu amo a beleza de tua casa e o lugar onde reside a tua glória. Não me ajuntes com pecadores, nem minha vida com assassinos: eles têm a infâmia nas mãos, a direita deles está cheia de subornos. Quanto a mim, eu ando na integridade. Resgata-me, tem piedade de mim! Meu pé está firme no caminho reto. Javé, eu te bendigo nas assembléias.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 26: Súplica de uma pessoa injustamente acusada, que recorre ao Templo e apela para a justiça de Deus. 1-5: Juramento de inocência, em forma positiva e negativa. 6-10: A separação entre justos e injustos não envolve uma separação física ou espacial. Trata-se, mais que tudo, de não misturar o projeto de Javé com o projeto da injustiça. 11-12: O resgate do inocente perseguido é motivo de alegria para a comunidade.

## Salmo

De quem terei medo? De Davi. Javé é minha luz e salvação: de quem terei medo? Javé é a fortaleza da minha vida: frente a quem tremerei? Quando os malfeitores avançam contra mim para devorar minha carne, são eles, meus adversários e inimigos, que tropeçam e caem. Que um exército acampe contra mim! Meu coração não tremerá! Que uma guerra estoure contra mim! Ainda assim estarei confiante! Uma coisa peço a Javé, e só esta procuro: é habitar na casa de Javé todos os dias de minha vida, para gozar a doçura de Javé e contemplar o seu templo. Pois ele me oculta na sua cabana, no dia da infelicidade; ele me esconde no segredo de sua tenda, e me eleva sobre uma rocha. Agora minha cabeça se levanta sobre os inimigos que me cercam. Na tenda de Javé vou oferecer sacrifícios de aclamação. Vou cantar, vou tocar em honra de Javé! Javé, escuta meu grito de apelo, tem piedade, responde-me! Ouço no meu coração: «Procurem minha face!» - É tua face que eu procuro, Javé. Não me escondas a tua face. Não afastes teu servo com ira, pois tu és o meu socorro! Não me deixes, não me abandones, meu Deus salvador! Meu pai e minha mãe me abandonaram. Javé, porém, me acolhe! Ensina-me o teu caminho, Javé! Guia-me pela vereda plana, por causa daqueles que me espreitam. Não me entregues à vontade dos meus adversários, pois contra mim falsas testemunhas se levantam, respirando violência. Espero ver a bondade de Javé na terra dos vivos. Espere em Javé, seja firme! Fortaleça seu coração, e confie em Javé!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 27: Oração de confiança. Injustamente acusado, o salmista recorre ao tribunal do Templo, em busca de justiça.

## 1-3: a

confiança em Deus e no seu projeto faz o pobre e o oprimido criarem força e coragem para enfrentar as mais difíceis situações. 4-6: O Templo é ao mesmo tempo a casa de Deus e a casa do seu povo. É o espaço sagrado que assegura justiça e paz. Espaço que hoje se encontra nas comunidades comprometidas com o projeto de Deus. 7-14: Antes do julgamento pela manhã, o salmista experimenta a noite do terror. Sua sorte depende unicamente de Deus, pois todos o abandonaram. Apesar de tudo, ele mantém firme sua esperança, confirmada pela palavra do sacerdote (v. 14).

## Salmo

Deus, não fiques em silêncio! De Davi. A ti, Javé, eu clamo. Rocha minha, não me sejas surdo. Que o teu silêncio não me deixe como os que descem à cova. Ouve a minha voz suplicante quando eu grito para ti, quando eu levanto as mãos para o teu santuário. Não me arrastes com os injustos, nem com os malfeitores. Eles falam de paz com seu próximo, mas têm o mal no coração. Trata-os conforme suas obras, segundo a malícia dos seus atos! Dá-lhes conforme a obra de suas mãos, paga-lhes o salário devido! Eles não entendem os atos de Javé, nem as obras de suas mãos. Que ele os arrase e não os reconstrua! Seja bendito Javé, pois ele escutou a minha voz suplicante! Javé é minha força e meu escudo, nele confia o meu coração. Eu fui socorrido, minha carne refloresce, e de todo o coração eu lhe agradeço. Javé é a força do seu povo, a fortaleza que salva o seu ungido. Salva o teu povo! Abençoa a tua herança! Apascenta-os e conduze-os para sempre!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 28: Súplica de um inocente injustamente acusado pelos inimigos. 1-3: De pé, no pátio, a pessoa levanta as mãos em direção ao santuário e clama por justiça. A situação é crítica e envolve perigo de morte. 4-5: A justiça de Deus consiste em fazer que a acusação caluniosa se volte contra os próprios acusadores. 6-7: Já atendido por Deus, ou na certeza de que o será, o salmista antecipa o agradecimento. 8-9: Provável acréscimo que aplica o salmo ao rei e ao povo.

## Salmo

O Senhor da natureza e da história Salmo. De Davi. Filhos de Deus, aclamem a Javé, aclamem a glória e o poder de Javé. Aclamem a glória do nome de Javé, adorem a Javé no seu átrio sagrado! A voz de Javé sobre as águas, o Deus da glória troveja, Javé sobre as águas torrenciais. A voz de Javé com poder, a voz de Javé no esplendor! A voz de Javé despedaça os cedros, Javé despedaça os cedros do Líbano, faz o Líbano pular como bezerro e o Sarion como cria de búfalo. A voz de Javé lança chispas de fogo, a voz de Javé sacode o deserto, Javé sacode o deserto de Cades! A voz de Javé retorce os carvalhos e descasca as florestas. E no seu Templo, um só grito: «Glória!» Javé se assenta sobre o dilúvio. Javé assentou-se. É rei para sempre! Javé fortifica o seu povo, Javé abençoa seu povo com paz.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 29: Hino de louvor, cantando a glória e o poder do Criador, que se expressam na tempestade. 1-2: Convite para a comunidade reunida louvar a glória e o poder de Deus. 3-9: A impressão da tempestade produz uma experiência do mistério. Descreve-se uma chuva torrencial, que começa no norte da Palestina e vai até o deserto de Cades, no sul. As sete repetições de «voz» servem para imitar o estrondo do trovão, que simboliza a voz de Javé. A essa voz de Deus na natureza corresponde a voz do povo no Templo, aclamando a glória de Deus. 10-11: A tempestade ou dilúvio é também símbolo da história turbulenta e conflitiva das nações que não conhecem a Javé. O povo de Deus tem plena confiança, pois sabe que o Senhor da natureza e da história é seu aliado, que lhe dá força e paz.

## Salmo

# Capítulo 30

Novo sentido para a vida Salmo. Cântico para a dedicação da casa. De Davi. Eu te exalto, Javé, porque me livraste, não deixaste que os inimigos se rissem de mim. Javé, meu Deus, eu gritei para ti, e tu me curaste. Javé, tiraste do túmulo a minha vida, fizeste-me reviver dentre os que baixam à cova. Toquem para Javé, fiéis seus, celebrem sua memória sagrada. Sua ira dura um momento, e seu favor pela vida inteira. Pela tarde vem o pranto, e pela manhã, gritos de alegria. Quanto a mim, eu dizia tranqüilo: «Nunca serei abalado!» Javé, o teu favor me assegurava honra e poder, mas escondeste a tua face, e eu fiquei abalado. Para ti, Javé, eu gritei, ao meu Deus eu supliquei: «O que ganhas com minha morte, com minha descida à cova? Acaso te louva o pó, ou proclama tua fidelidade? Javé, escuta-me, e tem piedade de mim! Sê meu socorro, Javé!» Transformaste o meu luto em dança, e minha roupa de luto em roupa de festa. Por isso, o meu ser canta para ti, e jamais se calará. Javé, meu Deus, eu te louvarei para sempre.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 30: Oração de agradecimento pela libertação de um perigo de morte. 2-4: Gravemente enferma, a pessoa experimenta o auxílio de Deus como verdadeira libertação da morte. 5-6: O agradecimento é feito em público, e a comunidade é convidada a participar. A alegria da cura relativiza a doença e faz experimentar o amor de Deus. A «memória sagrada» (v. 5) relembra a libertação do êxodo. 7-13: O salmista conta para a comunidade a sua experiência. Certamente era uma pessoa de posição que, diante da doença, ficou completamente abalada e acabou descobrindo que o sentido da vida é louvar a Deus, proclamando e vivendo o seu projeto, que é liberdade e vida.

## Salmo

Em tuas mãos entrego o meu espírito Do mestre de canto. Salmo. De Davi. Javé, eu me abrigo em ti: que eu nunca fique envergonhado. Salva-me, por tua justiça! Inclina teus ouvidos para mim! Vem depressa libertar-me! Sê para mim um rochedo forte, uma fortaleza que me salve; pois o meu rochedo e muralha és tu: guia-me por teu nome, conduze-me! Tira-me da rede que armaram para mim, pois tu és a minha fortaleza. Em tuas mãos entrego o meu espírito. Resgata-me, Javé Deus! Tu detestas os que adoram ídolos vazios. Quanto a mim, eu confio em Javé. Dançarei de alegria com teu amor, pois viste minha miséria, soubeste da opressão contra mim. Não me entregaste nas mãos do inimigo, firmaste os meus pés em lugar espaçoso. Tem piedade de mim, Javé, pois estou oprimido. A dor me consome os olhos, a garganta e as entranhas. Eis que a minha vida se consome em tristeza e meus anos em gemidos; o meu vigor se enfraquece com a miséria, e meus ossos se consomem. Pelos opressores todos que tenho, já me tornei um escândalo; um nojo para meus vizinhos, um terror para meus amigos. Os que me vêem na rua, fogem para longe de mim. Fui esquecido como um morto, e estou como objeto perdido. Ouço o cochicho de muitos, e o pavor me envolve! Eles conspiram juntos contra mim, e tramam tirar-me a vida. Quanto a mim, Javé, eu confio em ti, e digo: «Tu és o meu Deus!» Em tuas mãos está o meu destino: liberta-me dos inimigos que me perseguem! Faze brilhar tua face sobre o teu servo. Salva-me, por teu amor! Javé, que eu não me envergonhe de te invocar; envergonhados fiquem os injustos, fiquem reduzidos ao silêncio do túmulo! Emudeçam os lábios mentirosos que proferem insolências contra o justo, com soberba e desprezo! Como é grande a tua bondade, Javé! Tu a reservas para os que temem a ti, e a concedes aos que em ti se abrigam, diante de todos os homens. Tu os escondes onde escondes a tua face, longe das intrigas humanas. Tu os ocultas em tua tenda, longe das línguas que discutem. Seja bendito Javé! Ele fez por mim maravilhas de amor na cidade fortificada. Quanto a mim, na minha ânsia eu dizia: «Fui excluído para longe dos teus olhos!» Tu, porém, ouviste a minha voz suplicante, quando eu gritei para ti. Amem a Javé, seus fiéis todos! Javé preserva os que são leais, mas retribui com juros a quem age com soberba. Sejam firmes, fortaleçam o coração, todos vocês que esperam em Javé!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 31: Súplica individual com elementos de ação de graças. O esforço para viver segundo a justiça faz a pessoa experimentar todo tipo de pressão, a fim de «viver como os outros». 2-5: Não encontrando saída, o salmista apela diretamente para Deus. 6-9: Numa sociedade corrompida, Deus é o único apoio que o justo encontra para continuar na luta pela justiça. É Deus quem confirma a honra do justo, condenando os que colocam sua segurança em falsos absolutos. Segundo Lucas, as últimas palavras de Jesus são as do v. 6 (Lc 23,46). 10-14: Descrição dramática das pressões que o justo sofre: perseguição, abandono, zombaria, boatos, perigos de vida. Tudo isso provoca solidão e pavor. 15-19: A certeza do suplicante é que Deus toma o partido do justo contra os opressores. 20-25: De súplica, o tom muda para agradecimento. Certamente o suplicante foi atendido. Agora, em meio à comunidade, agradece a libertação e transforma sua experiência pessoal em testemunho, que fortalece e encoraja a luta da comunidade.

## Salmo

A conversão é fonte de alegria De Davi. Poema. Feliz aquele cuja ofensa é absolvida, cujo pecado é coberto. Feliz o homem a quem Javé não aponta nenhum delito. Enquanto me calei, meus ossos se consumiam, o dia todo rugindo, porque dia e noite a tua mão pesava sobre mim. O meu coração tornou-se como feixe de palha em pleno calor de verão. Confessei a ti o meu pecado, não te encobri o meu delito. Eu disse: «Vou a Javé confessar a minha culpa!» E tu absolveste o meu delito, perdoaste o meu pecado. Por isso, que todo fiel suplique a ti no tempo da angústia: se as águas caudalosas transbordarem, jamais o atingirão. Tu és o meu refúgio, tu me libertas da angústia, e me envolves com cantos de libertação. Vou instruir você, indicando o caminho a seguir. Com os olhos sobre você, eu serei o seu conselheiro. Não seja como o cavalo ou o jumento, que não compreendem nem rédea nem freio: deve-se avançar para domá-los, sem que se aproximem de você. Os injustos sofrem muitos tormentos, mas o amor envolve quem confia em Javé. Alegrem-se em Javé, ó justos, e exultem. Gritem de alegria, todos os de coração reto.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 32: Agradecimento pelo perdão recebido. 1-2: Quando Deus cobre o pecado com o perdão, o homem se sente liberto. 3-5: Quando, porém, o homem encobre seu próprio pecado, passa a experimentar como peso o sofrimento da culpa e até o próprio Deus. 6-7: Perdoado, o salmista volta para a comunidade, que unida canta o perdão. A primeira instrução é que, após o pecado, se suplique a Javé sem perda de tempo. 8-9: Instrução sapiencial, talvez feita por um sacerdote. Na experiência do perdão, o pecador descobre o caminho de Deus, que é o amor que liberta e faz viver. O importante é não ser teimoso como animal selvagem, que precisa ser domado. 10-11: Lição e convite finais: ser injusto é ser insensato, porque a injustiça acarreta sofrimento, enquanto a conversão é fonte de alegria.

## Salmo

O projeto de Deus se realizará Exultem em Javé, ó justos! Aos retos convém o louvor. Celebrem a Javé com cítara, toquem para ele a harpa de dez cordas. Cantem para ele um cântico novo, toquem com arte na hora da ovação! Pois a palavra de Javé é reta, e sua obra toda é verdade. Ele ama a justiça e o direito, e o amor de Javé enche a terra. O céu foi feito com a palavra de Javé, e seu exército com o sopro de sua boca. Ele represa num dique as águas do mar, coloca os oceanos em reservatórios. Que a terra inteira tema a Javé! Que o temam todos os habitantes do mundo! Porque ele diz e a coisa acontece, ele ordena e ela se afirma. Javé desfaz o plano das nações e frustra os projetos dos povos. O plano de Javé permanece para sempre, os projetos do seu coração, de geração em geração. Feliz a nação cujo Deus é Javé, o povo que ele escolheu como herança. Do céu Javé contempla e vê todos os homens. De sua morada ele observa todos os habitantes da terra: ele formou o coração de cada um, e discerne todos os seus atos. O rei não se salva pelo exército numeroso, o valente não se livra pela sua grande força. Para salvar, o cavalo é ilusão, seu vigor todo não ajuda a escapar. Javé cuida daqueles que o temem, daqueles que esperam por seu amor, para livrar da morte a vida deles, e no tempo da fome fazê-los viver. Quanto a nós, esperamos por Javé. Ele é o nosso auxílio e o nosso escudo. Nele se alegra o nosso coração, no seu Nome santo confiamos. Javé, esteja sobre nós o teu amor, como está em ti a nossa esperança.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 33: Hino de louvor ao Deus que cria o universo e intervém na história, conduzindo o seu povo para a vida.

## 1-5: o

motivo fundamental do louvor é a palavra e ação de Deus, que realizam a verdade, a justiça e o amor. 6-9: A palavra de Deus é eficaz, criando e organizando o universo. O exército de Deus são as estrelas no céu. 10-12: O projeto de Deus é liberdade e vida para todos. Projeto que se realizará, derrotando os projetos de escravidão e morte, feitos pelas nações. 13-15: É tolice querer enganar ou manipular Deus. Ele discerne profundamente cada um e sabe através de quem vai realizar seu projeto. 16-19: A realização do projeto de Deus não depende do poderio militar, mas da presença do próprio Deus, que age dentro da luta pela liberdade e vida. 20-22: Quando o povo coloca sua esperança em Deus, este lhe responde com todo o seu amor.

## Salmo

Javé se alia aos pobres De Davi. Quando se fingiu de louco diante de Abimelec, se fez perseguir por ele e foi embora. Vou bendizer a Javé o tempo todo, seu louvor estará sempre em minha boca. Eu me orgulho por causa de Javé: que os pobres ouçam e fiquem alegres. Repitam comigo: Javé é grande! Juntos exaltemos o seu nome. Consultei a Javé, ele me respondeu, e me livrou de todos os temores. Olhem para ele e ficarão felizes, o rosto de vocês não ficará envergonhado. Este pobre gritou, Javé ouviu, e o salvou de todos os apertos. O anjo de Javé acampa ao redor dos que o temem, e os liberta. Provem e vejam como Javé é bom: feliz o homem que nele se abriga. Tema a Javé, povo consagrado a Javé, pois nada falta aos que o temem. Os ricos empobrecem e passam fome, mas nada falta aos que buscam Javé. Filhos, cheguem perto e me escutem: vou ensinar a vocês o temor de Javé. Quem de vocês não deseja a vida? Quem não quer vida longa para prosperar? Então guardem a língua de falar mal e os lábios de dizer mentiras. Evitem o mal e pratiquem o bem, e sem descanso procurem a paz. Javé cuida sempre dos justos, e ouve atentamente seus clamores. Javé enfrenta os malfeitores e apaga da terra a lembrança deles. Os justos gritam, Javé escuta, e os liberta de todos os apertos. Javé está perto dos corações feridos, e salva os que estão desanimados. O justo sofre muitas desgraças, mas de todas elas Javé o liberta; Javé protege os ossos do justo: nenhum deles será quebrado. O mal causa a morte do injusto; os que odeiam o justo serão condenados. Javé resgata a vida de seus servos, e os que nele se abrigam não serão condenados.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 34: Oração de agradecimento. 2-4: O agradecimento é feito no meio da comunidade dos pobres. 5-8: O salmista é um pobre que, em meio a uma situação difícil, fez a experiência da solidariedade de Deus e foi liberto. 9-11: Convite para a comunidade dos pobres se comprometer com o projeto de Deus, de onde brotou a justiça. Esta inverte a forma da sociedade e o rumo da história. 12-23: Grande catequese, centrada no temor de Javé. Trata-se de reconhecer que Deus é Deus, e que o homem não é Deus. Em seguida, é preciso empenhar a própria vida na luta pela verdade e justiça, para que todos possam viver dignamente. Essa é a luta que constrói a paz. Nessa luta Javé toma o partido dos justos, ouvindo o seu clamor, libertando-os e protegendo-os. Por outro lado, Javé se posiciona contra os injustos, que são destruídos pelo próprio mal que produzem.

## Salmo

Deus restaura a honra do inocente De Davi. Javé, acusa meus acusadores, combate os que me combatem! Toma a armadura e o escudo e levanta-te em meu socorro! Maneja a espada e o machado contra os meus perseguidores! Dize à minha alma: «Eu sou a tua salvação!» Fiquem envergonhados e arruinados os que buscam tirar-me a vida! Voltem-se para trás e sejam confundidos os que planejam o mal contra mim! Sejam como palha frente ao vento, quando o anjo de Javé os empurrar! Que o caminho deles seja escuro e deslizante, quando o anjo de Javé os perseguir! Sem motivo estenderam a sua rede contra mim, e abriram para mim uma cova. Caia sobre eles um desastre imprevisto! Sejam apanhados na rede que estenderam, caiam eles dentro da cova! Minha alma exultará em Javé, e se alegrará com a sua salvação. Todo o meu ser dirá: «Javé, quem é igual a ti para livrar o fraco do mais forte, e o pobre e indigente do seu explorador?» Levantaram-se testemunhas falsas e me interrogaram sobre o que nem sei. Pagaram o mal pelo bem e me deixaram desamparado. Quanto a mim, quando eles estavam doentes, eu me vestia com pano de saco, me humilhava com jejum e por dentro repetia a minha oração. Como por um amigo, um irmão, eu ia e vinha, cabisbaixo e triste, como de luto por minha mãe. E quando eu tropecei, eles se alegraram, se reuniram contra mim, e me atacaram de surpresa. Dilaceravam-me sem parar, cruelmente zombavam de mim, rangendo os dentes de ódio. Javé, quando verás isso? Defende minha vida diante dos que rugem; defende desses leõezinhos o meu único bem. Eu te agradecerei na grande assembléia, eu te louvarei entre a multidão do povo. Que não se alegrem à minha custa meus inimigos traidores. Que não pisquem os olhos aqueles que me odeiam sem motivo! Pois eles nunca falam de paz: contra os pacíficos da terra eles planejam calúnias. Escancaram contra mim a sua boca, dizendo com desprezo: «Nós o vimos com nossos olhos!» Viste isso, Javé! Não te cales! Javé, não fiques longe de mim! Desperta! Levanta-te pelo meu direito, por minha causa, meu Senhor e meu Deus! Julga-me segundo a tua justiça, Javé meu Deus. Que eles não se alegrem à minha custa! Que não pensem: «Viva a nossa garganta!» Que não digam: «Nós o engolimos!» Fiquem envergonhados e frustrados os que se alegram com a minha desgraça! Fiquem cobertos de vergonha e confusão os que se engrandecem à minha custa. Cantem e fiquem alegres os que desejam a minha justiça, e repitam sempre: «Javé é grande! Ele deseja a paz para o seu servo!» E a minha língua proclamará a tua justiça, e o dia todo o teu louvor!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 35: Súplica de um inocente injustamente acusado. 1-8: No pedido de justiça se incluem a salvação do inocente e a destruição dos verdadeiros culpados. Conforme a lei do talião, o falso acusador deve sofrer a mesma pena que queria infligir ao inocente. 9-10: Promessa de agradecimento (cf. também v. 18). O v. 10 mostra que a justiça de Deus consiste em libertar o fraco e o pobre dos opressores e exploradores. 11-16: A acusação não veio dos costumeiros inimigos, de quem geralmente se pode esperar tudo. Pior ainda, veio dos amigos que traíram a confiança, pagando o bem com o mal. 17-21: A principal arma do traidor é a calúnia, que levanta dúvidas e provoca descrédito, abalando assim as relações da vítima. A difamação é uma das principais armas que os injustos usam contra os justos. Quando o homem se ensoberbece, produz desonra para os outros. 22-26: Deus é testemunha da injustiça, e seu julgamento consiste em manifestar a verdade e fazer justiça. O v. 26 mostra que a traição foi feita por interesse. 27-28: A grandeza e a justiça de Deus é restaurar a honra do inocente contra os opressores que o difamam. Isso é motivo de alegria para os verdadeiros amigos, que se juntarão ao canto de louvor, proclamando a justiça de Deus.

## Salmo

Deus é a fonte da vida Do mestre de canto. Do servidor de Javé. De Davi. O injusto ouve um oráculo pecaminoso dentro do seu coração: «Não tenho medo de Deus, nem da sua presença!» Ele se enxerga com olho tão enganador que não descobre, nem detesta o seu pecado. As palavras de sua boca são maldade e mentira, ele renunciou ao bom-senso de fazer o bem. Em seu leito premedita a fraude, obstina-se no mau caminho e jamais reprova o mal. Javé, o teu amor chega até o céu, e a tua verdade chega até às nuvens. Tua justiça é como as altas montanhas, e teus julgamentos como o grande oceano. Socorres a homens e animais. Ó Deus, como é precioso o teu amor! Os homens se abrigam à sombra das tuas asas. Fartam-se com a gordura da tua casa, e tu os embriagas com um rio de delícias. Pois em ti se encontra a fonte da vida e com a tua luz nós vemos a luz. Conserva o teu amor pelos que te conhecem, e a tua justiça para os corações retos. Que o pé do soberbo não me pise, e a mão dos injustos não me expulse. Os malfeitores fracassaram, caíram, e já não podem levantar-se.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 36: Súplica individual, contrapondo o injusto ao próprio Deus. 2-5: Análise sobre o modo de ser do injusto. O centro de sua vida é a auto-suficiência: ele não reconhece a Deus e tenta ocupar-lhe o lugar, criando uma imagem falsa de si próprio. Resultado: mentira e fraude, ou seja, a falsificação total da palavra e da ação. 6-10: O Deus verdadeiro é a fonte da vida e da luz. O homem o experimenta como verdade, justiça e amor, em dimensões infinitas que não consegue compreender. Esse agir de Deus faz com que cada ser viva e descubra o seu próprio caminho. 11-13: A história se realiza dentro do conflito entre o Deus verdadeiro e os injustos com seus falsos deuses. Os fiéis suplicam para que Deus não se afaste da história, a fim de que os injustos sejam derrotados.

## Salmo

A esperança depende da perseverança De Davi. Não se irrite por causa dos maus, nem tenha inveja dos injustos. Eles são como erva: secam depressa, murcham logo como a relva. Confie em Javé e pratique o bem, habite na terra e viva tranqüilo. Coloque em Javé o seu prazer, e ele dará o que seu coração deseja. Entregue seu caminho a Javé, nele confie, e ele agirá. Ele manifestará a justiça de você como o amanhecer e seu direito como o meio-dia. Descanse em Javé e nele espere, não se irrite com os que triunfam, com o homem que usa de intrigas. Deixe a ira, abandone o furor, não se irrite: você só faria o mal. Porque os maus vão ser excluídos, e os que esperam em Javé possuirão a terra. Mais um pouco, e não haverá mais injusto; você buscará o lugar deles, e não existirá. Mas os pobres vão possuir a terra e deleitar-se com paz abundante. O injusto faz intrigas contra o justo, e contra ele range os dentes. Mas o Senhor ri às custas do injusto, pois vê que o dia dele vem chegando. Os injustos desembainham a espada e retesam o arco para matar o pobre e o indigente, para assassinar o homem reto; mas a espada lhes atravessará o coração, e seus arcos se quebrarão. Vale mais o pouco do justo que a riqueza de muitos injustos, porque os braços do injusto serão quebrados, enquanto o apoio dos justos é Javé. Javé conhece os dias dos íntegros, e a herança deles permanece para sempre; não se envergonharão nos dias da seca, e nos dias da fome ficarão saciados. Sim, os injustos vão perecer, os inimigos de Javé vão murchar como a beleza dos prados, vão desfazer-se como fumaça. O injusto toma emprestado e não devolve, mas o justo se compadece e dá. Os que ele abençoar possuirão a terra, e os que ele amaldiçoar serão excluídos. Javé garante os passos do homem, e se compraz com o caminho dele. Quando tropeça, não chega a cair, porque Javé o sustenta pela mão. Fui jovem e já estou velho, mas nunca vi um justo abandonado, nem sua descendência mendigando pão. O dia todo ele se compadece e empresta, e sua descendência é uma bênção. Evite o mal e pratique o bem, e você terá uma casa para sempre, porque Javé ama o direito e jamais abandona seus fiéis. Os malfeitores serão para sempre destruídos, e a descendência dos injustos será eliminada. Os justos vão possuir a terra, e nela habitarão para sempre. A boca do justo fala com sabedoria, e sua língua explica o direito, pois ele tem no coração a lei do seu Deus, e seus passos nunca vacilam. O injusto espreita o justo e procura levá-lo à morte. Javé, porém, não o entrega nas mãos do injusto e no julgamento não deixa que o condene. Espere em Javé e observe o seu caminho; ele exaltará você, para que possua a terra, e você verá os injustos eliminados. Eu vi um injusto cheio de poder, que prosperava como cedro frondoso. Voltei a passar, e não existia mais; procurei-o, e não foi encontrado. Observe o íntegro, veja o homem direito: existe uma posteridade para o homem pacífico. Mas os transgressores serão todos destruídos, e a descendência dos injustos será cortada. A salvação dos justos vem de Javé, que é fortaleza para eles no tempo da angústia. Javé os ajuda e liberta; vai livrá-los dos injustos e salvá-los, porque os justos nele se abrigam.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 37: Reflexão sapiencial sobre o destino dos justos e injustos: aqueles possuirão a terra e estes serão excluídos dela. 1-2: A prosperidade do injusto pode causar inveja e irritação no justo, que será tentado a ser como aquele. 3-11: O sustentáculo do justo é a persistência no compromisso com Javé e com o seu projeto, que excluirá os injustos e fará que os pobres possuam a terra (cf. Mt 5,5). 12-20: O injusto persegue e oprime o justo. Deus toma o partido deste e faz que o mal se volte contra o próprio injusto. 21-26: O injusto é governado pela ambição de possuir, explorando todo mundo. O justo, ao invés, é guiado pela solidariedade, repartindo tudo o que tem. 27-29: O maior desafio é persistir na prática da justiça. 30-38: O justo é capaz de viver a sabedoria e a justiça, porque sua consciência (coração) é formada segundo o projeto de Deus. Desse modo, os justos se tornam agentes de um processo social que se contrapõe à ideologia e política do injusto. 39-40: Enquanto os injustos dominam, os justos vivem no aperto. A esperança de uma nova história, porém, nasce da perseverança dos justos, porque Deus é seu aliado.

## Salmo

Javé, não me abandones Salmo. De Davi. Para comemorar. Javé, não me castigues com tua cólera, não me corrijas com teu furor. Em mim se cravaram tuas flechas, sobre mim abateu-se a tua mão. Por causa da tua ira, nada em meu corpo está intacto; nada está inteiro em meus ossos, por causa do meu pecado. Minhas culpas ultrapassaram minha cabeça, e pesam sobre mim, como fardo pesado; minhas chagas estão podres e supurando, por causa da minha insensatez. Estou encurvado e encolhido, e ando entristecido o dia todo. Meus rins ardem de febre, não há nada intacto em meu corpo. Estou fraco e completamente esmagado. Meu coração rosna, eu solto rugidos. Senhor, todo o meu desejo está à tua frente, e meu gemido não se esconde de ti. Meu coração palpita, as forças me abandonam, e a luz dos meus olhos já não mora comigo. Amigos e companheiros se afastam da minha praga, e meus vizinhos ficam à distância. Os que atentam contra mim preparam armadilhas, os que procuram a minha ruína falam de crimes, o dia todo planejando traições. E eu, como surdo, não escuto, fico mudo e não abro a boca. Sou como alguém que não ouve, e que nada pode replicar. É por ti, Javé, que eu espero! Senhor meu Deus, tu me responderás! Eu peço: «Que não se alegrem à minha custa, não triunfem sobre mim quando eu tropeço!» Sim, já estou a ponto de cair, minha dor está sempre à minha frente. Sim, eu confesso a minha culpa, e me assusto com o meu pecado. Meus inimigos mortais são poderosos, são muitos os que me odeiam sem motivo, os que pagam o bem com o mal, e me acusam porque eu procuro o bem. Javé, não me abandones! Meu Deus, não fiques longe de mim! Vem socorrer-me depressa, meu Senhor, minha salvação!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 38: Súplica e confissão durante uma doença grave, talvez lepra. 2-13: Para os antigos, qualquer doença, principalmente a lepra, era castigo mandado por Deus por causa do pecado. O salmista se encontra em situação semelhante. Descreve seu sofrimento, o abandono em que se encontra e os ataques de inimigos, que certamente se aproveitam da situação para lhe descobrir as prováveis culpas. 14-15: A pessoa se encontra totalmente prostrada e indefesa. 16-23: Súplica confiante. O salmista confessa a própria culpa, mas declara que não é culpado daquilo que os inimigos acusam nele, nem merece o tratamento que está recebendo.

## Salmo

O que posso esperar? Do mestre de canto. De Iditun. Salmo. De Davi. Eu disse: «Vou vigiar a minha conduta, para não pecar com a língua; vou tapar com mordaça a minha boca, quando o injusto estiver presente». Eu me calei, em silêncio. Segurei-me para não falar, e minha dor tornou-se intolerável. Por dentro, o coração me queimava. Ao pensar nisso, o fogo se inflamava. Então soltei a minha língua. «Mostra-me o meu fim, Javé, e qual é a medida dos meus dias, para eu saber o quanto sou frágil. Olha: os dias que me deste são um palmo apenas, e a minha duração é um nada diante de ti. Sim, todo homem não passa de um vazio, todo homem é apenas aparência. O homem vai e vem como sombra, e labuta por um nada: amontoa, e não sabe quem vai recolher». E agora, Senhor, o que posso esperar? Em ti se encontra a minha esperança. Livra-me de minhas transgressões todas, não me deixes como ultraje para o insensato! Eu me calo e não abro a boca, pois quem vai agir és tu! Afasta de mim a tua praga, pois eu sucumbo ao ataque da tua mão! Castigando o erro, tu educas o homem, e como traça tu róis os tesouros dele. Os homens todos são apenas um sopro! Javé, ouve a minha prece! Dá ouvido aos meus gritos! Não fiques surdo ao meu pranto: porque sou hóspede junto a ti, inquilino como os meus antepassados. Afasta de mim o teu olhar, e deixa-me respirar! Antes que eu me vá, e já não exista mais!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 39: Súplica do justo desanimado diante das dificuldades e brevidade da vida. 2-4: O justo procura agüentar calado até onde pode. A razão principal é que o injusto, ao ouvi-lo reclamando, certamente dirá: «Não lhe disse que é bobagem ser justo?» 5-7: Por fim, vem o desabafo: «Que sentido tem uma vida tão curta? O homem é máscara vazia, e passageiro como a sombra! Faz tudo por nada, e não tira nenhum proveito». 8-12: Ato de confiança total, que inclui um desafio ao próprio Deus: o justo se comprometeu de corpo e alma com o projeto de Deus. Agora, é Deus quem deve responder pela honra e sentido da vida do justo. 13-14: A súplica final é um pedido para que Deus abrande suas exigências. O justo é hóspede e inquilino de Deus, e o hospedeiro deve tratar bem aqueles que recebeu em casa.

## Salmo

Anunciar a justiça de Deus Do mestre de canto. De Davi. Salmo. Esperei ansiosamente por Javé. Ele se inclinou para mim, e ouviu o meu grito. Fez-me subir da cova fatal, do brejo lodoso; colocou meus pés sobre a rocha e firmou os meus passos; pôs em minha boca um cântico novo, um louvor ao nosso Deus. Vendo isso, muitos irão temer, e confiarão em Javé. Feliz é o homem que confia em Javé! Ele não se volta para os soberbos, nem para os seguidores da mentira. Quantas maravilhas realizaste, Javé meu Deus! Quantos projetos em nosso favor! Ninguém se compara a ti! Quero anunciá-los, falar deles, mas ultrapassam qualquer conta. Não queres sacrifício, nem oferta, mas abriste os meus ouvidos. Tu não pedes holocausto pelo pecado. Então eu digo: «Aqui estou» - como está escrito no livro - «para fazer a tua vontade». Meu Deus, eu quero ter a tua lei dentro de minhas entranhas. Anunciei a tua justiça na grande assembléia, e não fechei os meus lábios: Javé, tu o sabes. Não escondi tua justiça dentro do coração, falei da tua fidelidade e da tua salvação; não ocultei teu amor e tua verdade diante da grande assembléia. Quanto a ti, Javé, não negues tua compaixão por mim; teu amor e tua verdade sempre irão me proteger. Porque me rodeiam desgraças a não mais contar; minhas culpas me atingem, e não posso fugir; são mais que os cabelos da minha cabeça, e o meu coração me abandona. Javé, vem libertar-me, por favor! Javé, vem depressa me socorrer! Fiquem envergonhados e confundidos aqueles que buscam perder a minha vida! Recuem e fiquem envergonhados aqueles que tramam a minha desgraça! Fiquem mudos de vergonha aqueles que se riem de mim! Exultem e alegrem-se contigo, todos aqueles que te buscam! Os que amam a tua salvação repitam sempre: «Javé é grande!» Quanto a mim, sou pobre e indigente, mas o Senhor cuida de mim. Tu és o meu auxílio e salvação. Meu Deus, não demores!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 40: Oração de agradecimento, incluindo a súplica numa situação que acarreta perigo de vida. 2-4: Libertando o salmista de um perigo de morte, a ação de Deus torna-se motivo de confiança para a comunidade que participa do agradecimento. 5-6: Pequeno hino de louvor, celebrando as intervenções libertadoras de Deus. Feliz o justo que na dificuldade não confia em seu projeto pessoal, mas busca libertação no projeto de Deus. 7-9: Por ocasião do agradecimento, costumava-se oferecer um sacrifício. Deus, porém, não quer sacrifício, e sim que o homem realize a vontade dele. Para isso, é preciso assimilar o projeto de Deus («lei»). 10-11: Não basta assimilar. É preciso também anunciar a justiça de Deus, através da palavra e ação. 12-13: A vivência e testemunho se transformam em súplica a Deus para que continue agindo em outras situações. 14-16: Talvez seja o conteúdo da súplica que gerou a libertação e o agradecimento. A situação é claramente de conflito social. 17-18: O salmista pertence à comunidade dos pobres, cuja única defesa consiste em se organizar ao redor de Deus e de seu projeto.

## Salmo

Deus cuida do abandonado Do mestre de canto. Salmo. De Davi. Feliz quem cuida do fraco e do indigente: Javé o salva no dia infeliz. Javé o guarda e o mantém vivo, para que seja feliz na terra, e não o entrega à vontade dos seus inimigos. Javé o sustenta no leito de dor, afofa a cama em que ele definha. Eu dizia: «Javé, tem piedade de mim! Cura-me, porque eu pequei contra ti!» Meus inimigos falam mal de mim: «Quando vai morrer e desaparecer o nome dele?» Se alguém me visita, fala com fingimento, enche o coração de malícia e, ao sair, é disso que fala. Os que me odeiam cochicham juntos contra mim, e, junto a mim, comentam a minha desgraça: «Caiu sobre ele uma praga do inferno, está deitado e nunca mais vai se levantar!» Até o meu amigo, em quem eu confiava e que comia do meu pão, é o primeiro a me trair. Tu, porém, Javé, tem piedade de mim! Faze que eu possa levantar-me, e eu lhes darei o que eles merecem. Nisto reconheço que tu me amas: se o inimigo não triunfar sobre mim. Quanto a mim, tu me conservas íntegro, e me manténs para sempre em tua presença. Seja bendito Javé, Deus de Israel, desde agora e para sempre! Amém! Amém!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 41: Oração de agradecimento pela libertação de uma enfermidade grave. 2-4: Deus protege aquele que cuida do fraco e do indigente. Os pobres são o sacramento da presença de Deus (cf. Mt 25,31-46). 5-10: Relembra a súplica feita durante a doença. Vista como conseqüência do pecado, ela provoca duros comentários de inimigos e até de amigos. 11-13: O amor de Deus restaura a honra do doente e lhe possibilita responder aos que o criticaram. 14: Pequeno louvor, encerrando o primeiro dos cinco livros que compõem o Saltério (1-41; 42-72; 73-89; 90-106; 107-150).

## Salmo

Sede do Deus vivo Do mestre de canto. Poema. Dos filhos de Coré. Como a corça bramindo por águas correntes, assim minha alma está bramindo por ti, ó meu Deus! Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando voltarei a ver a face de Deus? As lágrimas são o meu pão, noite e dia, e todo dia me perguntam: «Onde está o seu Deus?» Começo a recordar as coisas e minha alma em mim se derrama: quando eu passava, à frente do grupo, em direção à casa de Deus, em gritos de alegria e louvor, no barulho da festa. Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei: «Salvação da minha face e meu Deus!» Minha alma se curva dentro de mim, e por isso eu me lembro de ti, desde a terra do Jordão e do Hermon, de ti, ó pequena montanha. Grita um abismo a outro abismo com o fragor de tuas cascatas; tuas vagas todas e tuas ondas passaram sobre mim. De dia Javé manda o seu amor, e durante a noite eu vou cantar uma prece ao Deus da minha vida. Vou dizer a Deus: «Meu rochedo, por que te esqueces de mim? Por que devo andar pesaroso sob a opressão do inimigo?» Esmigalhando-me os ossos, meus opressores me insultam, perguntando todo dia: «Onde está o seu Deus?» Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei: «Salvação da minha face e meu Deus!»

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 42 e 43: Súplica, provavelmente de um sacerdote injustamente julgado, condenado e exilado. O refrão nos dois salmos mostra que se trata de um único salmo. 42,2-5: Apresenta a imagem do nimal selvagem e sedento, traduzindo o sentimento do exilado. À pergunta dos estrangeiros, ele se lembra do passado: a presença especial de Deus em Jerusalém. 42,6.12; 43,5: Diálogo interior, onde o «eu profundo» procura encorajar e trazer esperança para o «eu superficial». 42,7-11: Em terra estrangeira, o exilado vive o drama interior do presente. Os estrangeiros continuam a desafiá-lo: «Onde está o seu Deus?» Além disso, o monte Hermon, com suas cascatas, símbolo da bênção do deus Baal, torna-se contínuo tormento, que lembra ainda mais a pátria distante.

## Salmo

Esperança de justiça Julga-me, ó Deus, defende a minha causa contra uma nação sem piedade! Liberta-me do homem injusto e traidor! Sim, tu és o meu Deus forte: por que me rejeitas? Por que devo andar pesaroso sob a opressão do inimigo? Envia tua luz e tua verdade: elas me guiarão, e me levarão ao teu monte santo, para a tua moradia. Eu irei até o altar de Deus, ao Deus que me alegra. Vou exultar e celebrar-te com a harpa, ó Deus, o meu Deus! Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei: «Salvação da minha face e meu Deus!»

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 42 e 43: Súplica, provavelmente de um sacerdote injustamente julgado, condenado e exilado. O refrão nos dois salmos mostra que se trata de um único salmo. Sl 42,6.12; 43,5: Diálogo interior, onde o «eu profundo» procura encorajar e trazer esperança para o «eu superficial». Sl 43,1-4: O futuro se abre na esperança. A luz e a verdade conduzirão o exilado para Jerusalém, onde o próprio Deus o julgará com justiça.

## Salmo

Resgata-nos por teu amor Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Poema. Ó Deus, nós ouvimos com nossos próprios ouvidos; nossos pais nos contaram a obra que realizaste em seus dias, nos dias de outrora. Tu mesmo, com tua mão, expulsaste nações, para plantar nossos pais. Maltrataste povos, para fazer nossos pais crescer. Não foi com espada que eles conquistaram a terra, nem foi o braço deles que lhes trouxe a vitória; e sim a tua direita e o teu braço, e a luz da tua face, porque os amavas. Eras tu, ó meu Rei e meu Deus, que decidias a vitória de Jacó. Contigo agredimos nossos opressores, por teu nome calcamos nossos agressores. Não era no meu arco que eu confiava, nem era a minha espada que me trazia a vitória. Eras tu que nos salvavas de nossos opressores, e envergonhavas aqueles que nos odiavam. Em Deus nos orgulhávamos o dia todo, celebrando o teu nome para sempre. Agora, porém, nos rejeitas e envergonhas, e já não acompanhas nossos exércitos. Tu nos fazes recuar frente ao opressor, e nossos adversários nos saqueiam à vontade. Tu nos entregas como ovelhas de corte, tu nos dispersaste entre as nações. Vendes o teu povo por um nada, e nada lucras com o preço dele. Fazes de nós o ultraje de nossos vizinhos, divertimento e zombaria para aqueles que nos cercam. Fazes de nós o provérbio das nações, meneio de cabeça por entre os povos. Minha desonra está o dia todo à minha frente, e a vergonha cobre o meu rosto, com os gritos de ultraje e de blasfêmia na presença do inimigo e vingador. Tudo isso nos aconteceu, e nem assim te esquecemos, nem traímos a tua aliança. Nosso coração não voltou para trás, nossos passos não se desviaram do teu caminho. E tu nos esmagaste onde vivem os chacais, e nos cobriste com a sombra da morte. Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus, e estendido as mãos a um deus estrangeiro, será que Deus não o teria sondado, ele que conhece os segredos do coração? É por tua causa que nos matam todos os dias, e nos tratam como ovelhas de corte. Desperta, Senhor! Por que dormes? Acorda! Não nos rejeites mais! Por que escondes a tua face, esquecendo nossa opressão e miséria? Nossa garganta se afoga no pó, nosso ventre está grudado no chão! Levanta-te! Vem socorrer-nos! Resgata-nos, por teu amor!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 44: Súplica coletiva em tempo de dificuldade nacional. 2-9: Em tempos difíceis, o povo olha para trás e retoma a consciência de sua própria história de lutas e conquistas, chefiada pelo próprio Javé, que por amor libertava o povo diante dos opressores. 10-17: Agora, porém, as coisas mudaram: Deus parece ter abandonado o seu povo, ao torná-lo presa fácil do opressor ganancioso. 18-23: Apesar de tudo isso, o povo não se esqueceu de Deus, nem lhe traiu o projeto, para servir ao projeto dos deuses falsos. Resta então a pergunta: Por que tudo isso está acontecendo? Por que o povo de Deus é perseguido dentro da história? 24-27: A espera na dificuldade parece não ter fim. Será que Deus está dormindo? A súplica conscientiza o povo e procura despertar Deus para agir outra vez, «por teu amor».

## Salmo

Defender a verdade e a justiça Do mestre de canto. Sobre a ária: «Os lírios...» Dos filhos de Coré. Poema. Canto de amor. Meu coração transborda em belo poema. Eu dedico a minha obra a um rei. Minha língua é ágil pena de escritor. Você é o mais belo dos homens e a graça escorre de seus lábios, porque Deus o abençoa para sempre. Prenda a sua espada junto à coxa, ó valente, com majestade e esplendor. Cavalgue vitorioso, pela causa da verdade, da pobreza e da justiça. Que sua direita lhe ensine a fazer proezas. Suas flechas são agudas, os povos se rendem a você, e os inimigos do rei perdem a coragem. Seu trono é de Deus, e permanece para sempre! O cetro do seu reino é cetro de retidão! Você ama a justiça e odeia a injustiça: por isso o Senhor seu Deus o ungiu com perfume de festa, entre todos os seus companheiros. Mirra e aloés perfumam as suas vestes, e o som das cordas o alegra nos palácios de marfim. Filhas de reis saem ao seu encontro. De pé, à sua direita, está a rainha, ornada com ouro de Ofir. Ouça, filha, veja e incline o seu ouvido: esqueça o seu povo e a casa de seu pai, pois o rei se apaixonou por sua beleza. Prostre-se na frente dele, pois é o seu senhor! A cidade de Tiro vem com seus presentes, os povos mais ricos buscam o favor dele. Entra agora a princesa, belíssima, vestida com pérolas e brocados. Eles a levam perante o rei, com séquito de virgens, e suas companheiras a seguem. Com júbilo e alegria a conduzem, e elas entram no palácio real. «Em lugar dos seus pais, virão seus filhos, e você os nomeará príncipes sobre toda a terra». Vou comemorar o nome dele de geração em geração, e os povos o louvarão, para sempre e eternamente.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 45: Elogio dedicado ao rei, por ocasião do casamento. 2: Dedicatória. 3-10a: A função do rei é lutar pela verdade e justiça, defendendo o povo, principalmente em conflitos internacionais. 10b-18: Após explicar o novo estilo de vida da noiva, o salmo descreve sua entrada até o rei, para a cerimônia do casamento.

## Salmo

Deus está conosco Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Com oboé. Cântico. Deus é nosso refúgio e nossa força, defensor sempre alerta nos perigos. Por isso não tememos se a terra vacila, se as montanhas se abalam no seio do mar; se as águas do mar estrondam e fervem, e por sua fúria estremecem os montes. Javé dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o Deus de Jacó! O correr das águas alegra a cidade de Deus, o Altíssimo consagra a sua moradia. Deus está em seu meio: ela é inabalável. Deus a socorre ao romper da manhã. Povos estrondam, reinos se abalam, mas ele ergue sua voz, e a terra estremece. Javé dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o Deus de Jacó! Venham ver os atos de Javé, os assombros que ele fez na terra: acaba com as guerras até os confins do mundo, quebra os arcos, despedaça as lanças, e ateia fogo nos carros. «Rendei-vos e reconhecei: Eu sou Deus, mais alto que os povos, mais alto que a terra!» Javé dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o Deus de Jacó!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 46: Hino a Jerusalém, provavelmente depois que o exército de Senaquerib se retirou no ano 701 a.C. (cf. 2Rs 18,13-19,37). 2-4: Javé, o Deus Criador e Senhor da história, está em aliança com o seu povo, protegendo-o contra as forças do caos, que são as nações inimigas. O refrão (cf. vv. 8 e 12) exalta Javé como guerreiro que chefia as lutas do seu povo. 5-7: O cerco da cidade compreendia o corte do fornecimento de água. Ao romper da manhã, o exército de Senaquerib bate em retirada, provavelmente atingido por uma peste. Sua derrota é vista como vitória de Javé (2Rs 19,35-37). 9-11: Pela manhã, o povo destrói o acampamento assírio e incendeia todos os despojos. O v. 11 talvez seja uma comemoração festiva do acontecimento: Deus vence, não apenas o inimigo, mas também a guerra toda.

## Salmo

Deus reina sobre as nações Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo. Povos todos, batam palmas, aclamem a Deus com gritos de alegria! Porque Javé Altíssimo é terrível, é o grande rei sobre toda a terra. Ele submete as nações ao nosso poder, e coloca os povos debaixo de nossos pés. Escolheu para nós uma herança, o orgulho de Jacó, seu amado. Deus sobe por entre ovações, Javé, ao toque da trombeta. Toquem para o nosso Deus, toquem! Toquem para o nosso Rei, toquem! Porque Deus é o rei de toda a terra: toquem com maestria! Deus reina sobre as nações, Deus se assenta em seu trono sagrado. Os príncipes dos povos se aliam com o povo do Deus de Abraão, porque os grandes da terra pertencem a Deus, e ele subiu ao lugar mais alto.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 47: Hino de louvor à realeza de Javé. 2-5: Javé, Rei do universo e das nações, exerce o seu reinado através daqueles que realizam na terra o projeto dele. 6-10: Inicialmente reconhecido por um povo, Deus se tornará o soberano de todas as nações, realizando a justiça que todos esperam.

## Salmo

O Deus vivo é o nosso aliado Cântico. Salmo. Dos filhos de Coré. Javé é grande e muito louvável na cidade do nosso Deus. Seu monte santo, belo em altura, alegria de toda a terra: o monte Sião, vértice do céu, cidade do grande rei. Entre seus palácios, Deus se mostrou como fortaleza. Vejam: os reis se aliaram para juntos atacá-la. Ao vê-la, porém, ficaram aterrados, e, apavorados, fugiram depressa; Então apossou-se deles um tremor como dores de parto, como vento do deserto, que destroça os navios de Társis. Conforme ouvimos, assim também vimos na cidade de Javé dos Exércitos, na cidade do nosso Deus: Deus a estabeleceu para sempre! Ó Deus, nós meditamos o teu amor no meio do teu templo. Como o teu nome, ó Deus, também o teu louvor atinge os limites da terra. Tua direita está cheia de justiça: o monte Sião se alegra e as cidades de Judá exultam, por causa dos teus julgamentos. Rodeiem e percorram Sião, contando as torres dela. Admirem suas muralhas e observem seus palácios, para contar à geração futura: «Este Deus é o nosso Deus». Ele nos conduzirá por todo o sempre.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 48: Hino a Jerusalém, capital de Israel e moradia de Deus. 2-4: Senhor do universo e da história, Deus mora em Jerusalém (Sião), tornando-a lugar privilegiado para o povo encontrar-se com seu Deus. 5-8: Jerusalém sempre foi alvo da ganância estrangeira, como aconteceu na coalizão contra o rei Acaz, no ano 735 a.C. (cf. 2Rs 16). 9-12: Toda a importância de Jerusalém está no seu Templo, moradia de Deus, de onde ele governa a terra com justiça. 13-15: Convite para que os peregrinos conheçam Jerusalém e voltem para suas cidades animados a perpetuar a grande tradição: o Deus vivo está aliado ao povo.

## Salmo

A vida é dom, e não mercadoria Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo. Escutem isto, povos todos; prestem atenção, habitantes do mundo, plebeus e nobres, ricos e pobres: Minha boca falará com sabedoria, e minhas reflexões serão inteligentes. Vou abrir meu ouvido a um provérbio, ao som da lira proporei o meu enigma. Por que vou temer os dias maus, quando os maus me cercam e espreitam, eles que confiam na sua fortuna e se gloriam da sua riqueza imensa? O homem não pode comprar seu próprio resgate, nem pagar a Deus o preço de si mesmo. É tão caro o resgate da vida, que nunca bastará para ele viver perpetuamente, sem nunca ver a cova. Vejam: os sábios morrem, perecem junto com o imbecil e o insensato, deixando sua fortuna para outros. O túmulo é sua morada perpétua e sua casa, de geração em geração, embora tenham dado o seu nome às terras! O homem não permanece com seu esplendor, é como animal que perece. Esse é o caminho dos que confiam em si, o destino dos homens satisfeitos. São como rebanho destinado ao túmulo: a morte é o seu pastor, vão direto para a sepultura; sua figura se desvanece, e o túmulo é a sua moradia. Quanto a mim, Deus resgata a minha vida, tira-me das garras da morte, e me toma consigo. Você, não se preocupe quando alguém enriquece, quando o luxo da casa dele se multiplica. Quando ele morrer, nada levará, e seu luxo não descerá com ele. Enquanto vivia, ele mesmo se felicitava: «Todos o aplaudem, pois tudo vai bem para você!» Ele vai juntar-se aos antepassados, que nunca mais verão a luz. O homem rico sem inteligência é como animal que perece!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 49: Meditação de estilo sapiencial sobre a morte. Esta acaba com as pretensões dos ricos e opressores. 2-5: Convite para ouvir uma lição importante. 6-10: Os ricos e opressores, com todo o seu poder, não têm possibilidade de assegurar uma vida perpétua. Acostumados a manipular a liberdade e a vida do povo, eles esquecem que a vida é dom, e não mercadoria. 11-15: Satisfeitos em sua riqueza, sabedoria, prestígio e poder, os auto-suficientes julgam depender somente de si próprios e poder comprar tudo, sem necessitar dos outros, nem mesmo de Deus. Puro engano: com todo o seu esforço, eles conseguem apenas fabricar a morte para si e para outros, desfigurando assim completamente a vida humana. 16-20: Enquanto o rico não é capaz de resgatar a própria vida, Deus resgata gratuitamente os pobres da escravidão e da morte, para lhes dar liberdade e vida. A expressão «tomar consigo» (v. 16) é misteriosa e lembra o êxodo, onde Deus tomou consigo o povo oprimido, para conduzi-lo à terra da vida. A expressão sugere também uma vida interminável, que se prolonga para além da morte, na comunhão com Deus. 21: Para esta reflexão sapiencial, a vida não é mera questão de bem ou mal, e sim de bom-senso ou insensatez. O rico não é propriamente mau; é um idiota. Do pobre vêm a sabedoria e o bom-senso (cf. Mt 11,25).

## Salmo

Deus não é cúmplice da injustiça Salmo. De Asaf. Javé, o Deus dos deuses, fala, convocando a terra, do nascente ao poente. De Sião, a formosa, Deus resplandece: o nosso Deus vem, e não vai se calar. À sua frente, vem um fogo devorador, e, ao seu redor, tempestade violenta. Do alto ele convoca céu e terra para julgar o seu povo: «Reúnam junto a mim os meus fiéis, que selaram minha aliança com sacrifício!» Que o céu proclame a sua justiça, pois o próprio Deus vai julgar. «Ouça, meu povo, que eu vou falar a você, Israel, eu vou testemunhar contra você. Eu sou Deus, o seu Deus! Não acuso você pelos seus sacrifícios, porque seus holocaustos estão sempre diante de mim. Porém, não vou tomar nenhum novilho de sua casa, e nem mesmo um cabrito de seus currais; pois são minhas todas as feras da selva, e os animais das montanhas, aos milhares. Conheço todos os pássaros do céu, e o rebanho dos campos me pertence. Se eu tivesse fome, não diria a você, pois o mundo é meu, e tudo o que nele existe. Por acaso eu comeria carne de touros, ou beberia sangue de cabritos? Ofereça a Deus um sacrifício de confissão, e cumpra os seus votos ao Altíssimo. Invoque-me no dia da angústia: eu o livrarei, e você me glorificará». Ao injusto, porém, Deus declara: «De que adianta você recitar meus preceitos e ter sempre na boca a minha aliança, se você detesta a disciplina e rejeita as minhas palavras? Se você vê um ladrão, você o acompanha e se mistura com os adúlteros. Você solta sua boca para o mal, e seus lábios tramam a fraude. Você se assenta para falar contra o seu irmão, e desonra o filho de sua mãe. Você se comporta assim, e eu devo me calar? Você imagina que eu seja como você? Eu o acuso e coloco tudo diante dos seus olhos!» Considerem isso, vocês que se esquecem de Deus. Senão, eu vou dilacerar vocês, e ninguém os libertará! Quem me oferece um sacrifício de confissão me glorifica; e a quem segue o bom caminho, eu mostrarei a salvação de Deus.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 50: Oração em estilo profético, apresentando a primeira parte de uma liturgia penitencial. A continuação está no Salmo 51. 1-6: Deus convoca o seu povo para um debate judicial. Ele não se apresenta como juiz, mas como parceiro na Aliança. Não quer ser cúmplice das injustiças cometidas por seu povo. Testemunhas do debate são o céu e a terra, isto é, a realidade toda, que também comprova a Aliança de Deus com o povo. 7-15: Acusação negativa: Deus não tem nada a criticar sobre o culto realizado por seu povo. Contudo, não pense este que poderá controlar Deus através do culto. Na verdade, o culto não é para Deus, mas para o homem se lembrar de Deus. Os vv. 14-15 são pequeno acréscimo para esclarecer o que Deus espera: que o povo confesse o próprio erro, a fim de absolver Deus como parceiro inocente. A partir daí, o povo poderá clamar a Deus para que o liberte. Essa é a glória de Deus. 16-21: Acusação positiva, tomando como norma o Decálogo. De que adianta conhecer a vontade de Deus, se ela não é posta em prática? Pior que tudo é alguém julgar-se capaz de calar a Deus, tornando-o cúmplice dos erros humanos. Isso, na realidade, seria reduzir Deus ao tamanho da hipocrisia humana. Ele, porém, não se cala. O v. 16a interrompe a fala de Deus; é portanto um acréscimo. 22-23: Com Deus não se brinca! Quem se esquece dele, corre o risco de ser por ele destruído. O v. 23 repete o v. 14, acrescentando o seguinte: mesmo quando acusa, Deus está concedendo uma graça. Na conversão, o pecador redescobre a si mesmo, a vida, e a Deus.

## Salmo

Do mundo do pecado para o reino da graça Do mestre de canto. Salmo. De Davi. Quando o profeta Natã foi encontrá-lo, após ele ter estado com Betsabéia. Tem piedade de mim, ó Deus, por teu amor! Por tua grande compaixão, apaga a minha culpa! Lava-me da minha injustiça e purifica-me do meu pecado! Porque eu reconheço a minha culpa, e o meu pecado está sempre na minha frente; pequei contra ti, somente contra ti, praticando o que é mau aos teus olhos. Tu és justo, portanto, ao falar, e, no julgamento, serás o inocente. Eis que eu nasci na culpa, e minha mãe já me concebeu pecador. Tu amas o coração sincero, e, no íntimo, me ensinas a sabedoria. Purifica-me com o hissopo, e eu ficarei puro. Lava-me, e eu ficarei mais branco do que a neve. Faze-me ouvir o júbilo e a alegria, e que se alegrem os ossos que esmagaste. Esconde dos meus pecados a tua face, e apaga toda a minha culpa. Ó Deus, cria em mim um coração puro, e renova no meu peito um espírito firme. Não me rejeites para longe da tua face, não retires de mim teu santo espírito. Devolve-me o júbilo da tua salvação, e que um espírito generoso me sustente. Vou ensinar teus caminhos aos culpados, e os pecadores voltarão para ti. Livra-me do sangue, ó Deus, ó Deus, meu salvador! E a minha língua cantará a tua justiça. Senhor, abre os meus lábios, e minha boca anunciará o teu louvor. Pois tu não queres sacrifício, e nenhum holocausto te agrada. Meu sacrifício é um espírito contrito. Um coração contrito e esmagado tu não o desprezas. Favorece a Sião, por tua bondade, reconstrói as muralhas de Jerusalém. Então aceitarás os sacrifícios rituais, ofertas totais e holocaustos, e no teu altar se imolarão novilhos.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 51: Súplica penitencial, com reconhecimento do pecado e com pedido de perdão. É a segunda parte da cerimônia iniciada com o Sl 50: frente à acusação feita por Deus, só resta ao homem confessar o próprio pecado. 3-11: Retrato do pecador. Obcecado pela culpa, o pecador descobre que o pecado é sempre, e em primeiro lugar, uma ofensa contra Deus, o parceiro da Aliança. Assim, confessar o pecado significa, ao mesmo tempo, absolver Deus como inocente, libertando-o de qualquer cumplicidade. Reconhecendo a solidariedade dele, o pecador começa a ressuscitar, pedindo perdão: «purifica-me», «lava-me», «devolve-me a alegria». 12-15: No arrependimento começa o reino da graça. O perdão é nova criação, que dá ao homem um espírito firme, santo e generoso. Resultado disso é a missão: o pecador perdoado torna-se missionário que ensina aos outros o caminho da volta para Deus. 16-19: Castigo do pecado é a morte (sangue). Alusão talvez a um crime que merecia a pena capital. Perdoado, o homem pode louvar a Deus, reconhecendo-lhe a misericórdia (cf. Salmos 32 e 103). Os vv. 18-19 retomam o tema do salmo 50,14.23: Deus quer o sacrifício da confissão, para que o homem se liberte do pecado, e o próprio Deus fique isento de qualquer cumplicidade. 20-21: Claro acréscimo feito depois do exílio. No espírito do salmo, os exilados primeiro deverão converter-se, confessando a própria infidelidade ao projeto de Deus. Depois, Deus aceitará novamente as cerimônias cultuais.

## Salmo

Julgamento do injusto Do mestre de canto. Poema. De Davi. Quando Doeg, o edomita, foi advertir a Saul, dizendo: «Davi entrou na casa de Abimelec». Por que você se gloria com o mal e se gaba contra o fiel? Você está o dia todo planejando ciladas; sua língua é navalha afiada, autora de fraudes. Você prefere o mal, e não o bem, a mentira, e não a franqueza. Você gosta de palavras corrosivas, ó língua fraudulenta. Por isso Deus destruirá você para sempre, o abaterá e o varrerá da sua tenda; arrancará suas raízes do solo fértil. Os justos verão isso e temerão, e rirão à custa dele, dizendo: «Eis o homem que não colocou Deus como sua fortaleza. Confiou em sua grande riqueza e se fortaleceu com ciladas!» Quanto a mim, como oliveira verdejante na casa de Deus, é no amor de Deus que eu confio, para sempre e eternamente. Vou celebrar-te para sempre, porque agiste; e diante dos teus fiéis vou proclamar teu nome, porque ele é bom.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 52: Oração em estilo profético, contra os injustos que dominam o povo com palavras falsas (cf. Salmo 12). 3-6: Descrição viva do injusto: ele é inimigo mortal do justo, contra quem o tempo todo maquina armadilhas. A arma favorita é a difamação, que produz fraude e mentira. 7: Profecia de castigo. O injusto será expulso da terra do povo de Deus. 8-9: A derrota do injusto é motivo de triunfo e alegria para os justos antes oprimidos. Causa dessa derrota é a auto-suficiência, que acumula poder e riqueza para a própria destruição. 10-11: Em contraste com o injusto, que é arrancado do seu solo, o justo se desenvolve como árvore. Bondade de Deus, em primeiro lugar, é a justiça que liberta o oprimido.

## Salmo

Deus rejeita o opressor Do mestre de canto. Para a doença. Poema. De Davi. Diz o insensato no seu coração: «Deus não existe!» Corromperam-se, praticando abominações: não há um só que pratique o bem. Do céu Deus se inclina sobre os filhos de Adão, para ver se existe alguém sensato, alguém que busque a Deus. Todos se desviaram e ficaram obstinados: não há quem faça o bem, não há nem um sequer. Será que os malfeitores não percebem, eles que devoram o meu povo, como se comessem pão, e não invocam a Deus? Eles vão tremer de medo, porque Deus espalha os ossos do agressor, e ficarão envergonhados porque Deus os rejeita. Oxalá venha de Sião a salvação para Israel! Quando Javé mudar a sorte do seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 53: Trata-se de outra edição do salmo 14 (cf. notas). A única diferença está no v. 6: o agressor é certamente um inimigo estrangeiro.

## Salmo

Deus é fiel aos oprimidos Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Poema. De Davi. Quando os zifeus foram dizer a Saul: «Davi está escondido entre nós». Salva-me, ó Deus, por teu nome! Pelo teu poder, faze justiça para mim! Ouve, ó Deus, a minha prece, dá ouvido às palavras da minha boca! Os soberbos se levantam contra mim, e os violentos perseguem a minha vida: eles não colocam Deus à sua frente. Porém, Deus é o meu socorro, o Senhor é quem sustenta a minha vida. Caia o mal sobre aqueles que me espreitam! Aniquila-os, Javé, por tua fidelidade! Eu te oferecerei um sacrifício espontâneo, e agradecerei o teu nome, porque ele é bom; porque me livrou das angústias todas, e eu contemplei a derrota dos meus inimigos.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 54: Súplica do justo em meio à opressão causada pelos injustos. 3-5: Apela para o Deus libertador, cujo nome foi revelado no Egito por ocasião da libertação (Ex 3,14). O motivo é a pressão social causada pelos injustos soberbos e violentos, que usurpam o lugar de Deus para oprimir e explorar o povo. 6-7: Deus se alia ao pobre e ao oprimido, para libertá-los dos poderosos que os exploram e oprimem. O pobre confia nessa fidelidade de Deus e suplica por justiça: que Deus volte contra o injusto o mal que este fabrica para os outros. 8-9: A maior alegria dos justos é experimentar a bondade de Deus e contemplar a derrota dos opressores.

## Salmo

Fugir, ou recorrer a Deus? Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Poema. De Davi. Dá ouvido à minha prece, ó Deus, não te furtes à minha súplica! Presta atenção e responde-me, porque as ansiedades me agitam! Estremeço ante a voz do inimigo, diante dos gritos do injusto. Eles fazem recair sobre mim calamidades, e me acusam com raiva. Meu coração se contorce dentro de mim, e sobre mim caem terrores mortais; medo e tremor me invadem, e um calafrio me envolve. Então eu penso: «Quem me dera ter asas de pomba para eu sair voando e pousar... Sim, eu fugiria para longe e pernoitaria no deserto. Encontraria logo um refúgio contra o vento da calúnia, contra o furacão que devora, Senhor, contra a torrente da língua deles». Vejo violência e discórdia na cidade: dia e noite elas rondam por cima de suas muralhas. Dentro dela há crime e injustiça. Dentro dela há calamidades, e a opressão e a fraude nunca se afastam de sua praça. Se um inimigo me insultasse, eu poderia suportar; se meu adversário se erguesse contra mim, eu me esconderia dele. Mas é você, homem igual a mim, meu amigo, meu confidente, a quem me unia uma doce intimidade; andávamos juntos, em meio ao barulho, na casa de Deus. Caia sobre eles a morte, desçam vivos ao túmulo, pois o mal se aninha entre eles! Eu, porém, invoco a Deus, e Javé me salva. De tarde, pela manhã e ao meio-dia eu me queixo, gemendo. E Deus ouve o meu grito. Na paz ele resgata a minha vida da guerra que me fazem, pois são muitos contra mim. Deus me ouve e os humilha, ele que reina desde sempre. Porque não querem emendar-se, nem temem a Deus. Levantam as mãos contra seus próprios aliados, violando a aliança que fizeram. Sua boca é mais lisa que o creme, mas a guerra está no seu coração. Suas palavras parecem suaves como óleo, porém são espadas desembainhadas. Descarregue seu fardo em Javé, e ele cuidará de você. Ele jamais permitirá que o justo venha a tropeçar. E tu, ó Deus, tu os farás descer ao fundo do poço! Esses homens sanguinários e impostores não chegarão à metade dos seus dias! Quanto a mim, eu confio em ti!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 55: Súplica do justo, acusado e perseguido pelos mantenedores de uma sociedade corrupta. 2-10: O apelo a Deus nasce das dificuldades externas que têm repercussões internas: por fora, perseguição, calúnia e acusação; por dentro, medo, angústia e ansiedade. O salmista pensa até em fugir: é preferível viver no deserto. 11-15: Descreve com vigor a corrupção da cidade, dominada pela violência e discórdia, crime e injustiça, opressão e fraude. Em lugar da verdade, comunhão e partilha, reina a mentira, divisão e exploração. E o pior é que até as relações mais íntimas se deterioram: o amigo se transforma em adversário traidor. 16-24: Em vez de fugir, o salmista parte para a súplica: que Deus faça justiça, castigando os injustos, para resgatar a honra e a vida do inocente. Característica fundamental do injusto é não temer a Deus, ou seja, ele tenta usurpar o lugar de Deus, falsificando a si mesmo e tornando-se um falso deus, promotor da escravidão e da morte. O v. 23 interrompe a seqüência. Talvez seja uma palavra de encorajamento do sacerdote ao suplicante: o justo confia sua causa ao Deus que faz justiça, pois «ele jamais permitirá que o justo tropece».

## Salmo

Deus socorre o perseguido Do mestre de canto. Sobre: «A opressão dos príncipes longínquos». De Davi. À meia-voz. Quando os filisteus o prenderam em Gat. Tem piedade de mim, ó Deus, porque me atormentam, o dia todo me atacam e me perseguem; o dia todo me espreitam e atormentam, são muitos os que do alto me combatem. Levanta-me no dia terrível, pois eu confio em ti. Em Deus, cuja promessa eu louvo, nesse Deus eu confio, e não temerei! O que pode um mortal fazer contra mim? Todos os dias eles discutem e planejam, maquinando o mal contra mim; eles se reúnem, se escondem e observam meus passos, espreitando com avidez a minha vida. Rejeita-os, por causa da injustiça deles! Ó Deus, derruba com tua ira os povos! Anota em teu livro a minha vida errante, recolhe minhas lágrimas em teu odre! Meus inimigos recuarão quando eu te invocar, e assim eu saberei que tu és o meu Deus. Em Deus, cuja promessa eu louvo, em Javé, cuja promessa eu louvo, nesse Deus eu confio, e não temerei! O que pode um homem fazer contra mim? Eu mantenho os votos que fiz a ti ó Deus, eu os cumprirei com ação de graças, porque livraste da morte a minha vida, e meus pés de uma queda, para que eu ande na presença de Deus, na luz dos vivos.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 56: Súplica durante a perseguição. 2-4: Descrição rápida da situação. 5: A solidariedade de Deus com o oprimido faz que o opressor esteja em primeiro lugar contra o próprio Deus. Este refrão se repete nos vv. 11-12. 6-7: Nova descrição dos inimigos: suas tramas escondidas são piores que o ataque aberto. 8-10: A vida do oprimido e marginalizado parece triste e sem sentido. Deus, porém, está com ele, dando sentido ao sofrimento de sua vida errante. A própria lágrima é o clamor do oprimido, que move Deus a fazer justiça, derrubando o opressor. 13-14: Ao suplicar, a pessoa fazia também uma promessa de agradecimento. A libertação ensina o homem a viver comprometido com o projeto de Deus.

## Salmo

A glória de Deus é fazer justiça Do mestre de canto. «Não destruas». De Davi. À meia-voz. Quando ele fugia de Saul na caverna. Piedade, ó Deus, tem piedade de mim, pois eu me abrigo em ti; eu me abrigo à sombra de tuas asas, até que passe a desgraça. Eu clamo ao Deus Altíssimo, ao Deus que faz tudo por mim. Do céu ele me enviará a salvação, confundindo os que me atormentam! Deus enviará seu amor e sua fidelidade! Estou deitado no meio de leões que devoram os homens; seus dentes são lanças e flechas, sua língua é espada afiada. Eleva-te sobre o céu, ó Deus, e tua glória domine a terra inteira! Eles armaram uma rede para meus pés, e eu baixei a cabeça; cavaram na minha frente um buraco, e foram eles que nele caíram. Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme. Vou cantar e tocar! Desperta, glória minha! Despertem, cítara e harpa, que eu vou despertar a aurora! Vou louvar-te entre os povos, Senhor, vou tocar para ti em meio às nações, pois o teu amor é maior do que o céu, e a tua fidelidade alcança as nuvens. Eleva-te sobre o céu, ó Deus, e tua glória domine a terra inteira!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 57: Súplica e agradecimento de um refugiado no Templo. 2-5: Acusado injustamente, o salmista se refugia no Templo, que é a casa de Deus e de todos aqueles que se encontram em dificuldades. A esperança é que Deus manifeste seu amor e fidelidade, fazendo justiça. 6: O refrão, repetido no v. 12, pede que Deus manifeste sua glória, iluminando a terra com sua justiça. 7-11: A ruína dos inimigos, pegos em suas próprias armadilhas, é prova de que eram eles os culpados. Os vv. 9-11 trazem uma oração de agradecimento, a ser cantada pela manhã. Tema: o amor e fidelidade de Javé, que serão proclamados para o mundo inteiro. Assim o Deus verdadeiro, pouco a pouco, vai sendo reconhecido por todos.

## Salmo

A maior alegria dos justos Do mestre de canto. «Não destruas». De Davi. À meia-voz. Poderosos, é verdade que vocês dão sentenças justas? Será que vocês julgam os homens com retidão? Ao contrário! No coração, vocês planejam a injustiça, e, na terra, sua mão inclina a balança em favor do violento. Desde o seio materno os injustos se extraviam, desde o ventre já falam mentiras. Eles têm veneno como veneno de serpente, são como víbora surda, que tapa os ouvidos para não ouvir a voz dos encantadores, do mais hábil em praticar encantamentos. Ó Deus, quebra-lhes os dentes na boca! Javé arranca as presas desses leõezinhos! Que se diluam como água escorrendo, que murchem como a erva pisada, sejam como lesma, que se derrete ao caminhar, como aborto, que não chega a ver o sol! Antes que brotem, como espinhos no espinheiro, verdes ou secos, que o furacão os carregue! Que o justo se alegre ao ver a vingança, e lave seus pés no sangue do injusto. E os homens comentem: "Sim! Existe um fruto para o justo, porque existe um Deus que faz justiça sobre a terra!»

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 58: Violenta súplica pedindo justiça. 2-3: Os poderosos, aqui, são os juízes. Eles participam da função divina de administrar a justiça, defendendo os fracos e os pobres contra os poderosos e exploradores. É para isso que usam o poder? Não! Pervertem completamente suas funções, maquinando a injustiça e manipulando o direito, para favorecer os injustos. 4-6: Os injustos formam uma classe organizada e especialista na fraude. São piores que serpentes, porque elas podem ser controladas, enquanto eles são indomáveis: tapam os ouvidos, fechando-se completamente a qualquer possibilidade de mudança. Com eles, nem mesmo Deus pode fazer nada. 7-10: Diante da obstinação dos injustos, a súplica assume tom apaixonado e, com seis imagens acumuladas, pede-se que Deus manifeste sua justiça, fazendo os injustos desaparecer. 11-12: A derrota dos injustos é motivo de alegria para todos os que têm fome e sede de justiça. Não se trata de nenhum prazer na vingança, mas de alegria legítima pelo triunfo da justiça. É na realização da justiça que os homens podem reconhecer a presença e ação do Deus vivo. Se ele não realiza a justiça, não merece crédito de ninguém.

## Salmo

Deus ri dos injustos Do mestre de canto. «Não destruas». De Davi. À meia-voz. Quando Saul mandou vigiar sua casa, para o matar. Meu Deus, livra-me dos meus inimigos, protege-me dos meus agressores. Livra-me dos malfeitores, salva-me dos homens sangüinários! Pois eles espreitam minha vida, os poderosos se reúnem contra mim. Sem que eu tenha pecado ou faltado, Javé, sem eu ter culpa, eles avançam para me atacar. Desperta! Vem ao meu encontro e olha! Tu, Javé, Deus dos Exércitos, Deus de Israel! Levanta-te e castiga as nações todas, não tenhas piedade desses traidores! Eles voltam pela tarde, latindo como cães, e rondam pela cidade. Olha: eles alardeiam com sua boca, há espadas em seus lábios: «Alguém está ouvindo?» E tu, Javé, tu ris à custa deles, e te divertes com todas as nações! Ó força minha, eu olho para ti! Pois tu, ó Deus, tu és a minha fortaleza. Que o teu amor vá na frente, ó Deus, e me faça ver a derrota dos que me espreitam. Não os mates agora, para que o meu povo não se esqueça. Torna-os errantes e derruba-os, com teu poder, ó Senhor, nosso escudo! Cada palavra de seus lábios é um pecado de sua boca. Fiquem presos no seu orgulho, na mentira e maldição que proferem. Que a tua cólera os destrua, os destrua e não existam mais, para que se saiba que Deus governa, desde Jacó até os confins da terra. Eles voltam pela tarde, latindo como cães, e rondam pela cidade. Aí estão eles, caçando para comer, e, enquanto não se fartam, ficam rosnando. Quanto a mim, vou cantar em louvor à tua força, vou aclamar teu amor pela manhã, porque tu foste a minha fortaleza, um refúgio no dia da angústia. Ó força minha, vou tocar para ti, porque tu foste, ó Deus, a minha fortaleza!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 59: Súplica de um homem injustamente acusado. 2-5a: Por que os poderosos perseguem e acusam o inocente? É que a simples presença do justo incomoda os projetos perversos daqueles que exploram e oprimem o povo. 5b-6: Convoca o Deus do povo a combater contra os inimigos deste. 7: O refrão, repetido no v. 15, caracteriza os injustos pela sua insaciável e selvagem voracidade. 8-9: O injusto é um ateu prático: pensa que Deus não vê a injustiça e nem ouve os clamores que ela provoca. 10-14: Ato de confiança unido à súplica pela justiça. Para ser justo, o amor de Deus responde de dupla forma: salva o inocente e castiga o verdadeiro culpado. É nisso que se testemunha o governo de Deus. 17-18: Promessa de ação de graças, que se realizará pela manhã.

## Salmo

Com Deus faremos proezas Do mestre de canto. Sobre: «O lírio é o preceito». À meia-voz. De Davi. Para ensinar. Quando ele lutou contra os arameus da Mesopotâmia e os arameus de Soba, e quando Joab voltou e derrotou Edom, cerca de doze mil homens, no Vale do Sal. Ó Deus, tu nos rejeitaste e dispersaste. Estavas irritado. Restaura-nos! Fizeste a terra tremer e a fendeste. Repara suas fendas, pois ela vacila! Mostraste duras coisas ao teu povo, e nos fizeste beber um vinho estonteante. Deste aos teus fiéis o sinal de retirada, para que fugissem diante dos arcos. Para que teus amados sejam libertos, a tua mão salvadora responda para nós! Deus falou em seu santuário: «Triunfante ocuparei Siquém, e repartirei o vale de Sucot. Meu é Galaad, meu é Manassés, Efraim é o elmo da minha cabeça, Judá, o meu cetro de comando. Moab é a bacia onde me lavo. Sobre Edom atiro a minha sandália, e sobre a Filistéia canto vitória». Quem me levará a uma cidade-forte, quem me conduzirá até Edom, se tu, ó Deus, nos rejeitaste, e já não acompanhas nossas tropas? Concede-nos socorro na opressão, pois o auxílio humano é inútil! Com Deus nós faremos proezas! Ele vai pisar os nossos opressores!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 60: Súplica do povo em tempo de derrota. 3-7: Derrotado na guerra, o povo acha que Deus, seu aliado, o rejeitou, inclusive provocando o abalo do país, que é a terra prometida. A súplica visa a motivar Deus para restaurar a sorte do seu povo: ele não poderá negar resposta a seus fiéis e amados. 8-10: À súplica, responde um antigo oráculo: a terra prometida pertence a Deus, que é imaginado como alguém deitado em toda a sua extensão. Moab, Edom e Filistéia eram reinos vassalos no tempo de Davi. 11-14: Volta o tema da súplica em forma de diálogo entre alguém (vv. 11-12) e a comunidade (vv. 13-14). Quando o povo se organiza para lutar pela liberdade, Deus o lidera, fazendo-o derrotar os opressores.

## Salmo

Ó Deus, ouve o meu grito Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. De Davi. Ó Deus, ouve o meu grito, atende à minha prece! Desde os confins da terra eu te invoco de coração abatido. Eleva-me sobre a rocha! Conduze-me! Porque tu és o meu refúgio, minha torre forte diante do inimigo. Vou habitar para sempre na tua tenda, vou abrigar-me no amparo de tuas asas. Porque tu, ó Deus, ouvirás os meus votos, e me darás a herança dos que temem o teu nome. Acrescenta dias aos dias do rei, que seus anos alcancem várias gerações. Que ele reine para sempre na presença de Deus, e o teu amor e fidelidade o protejam. Então eu tocarei ao teu nome sem cessar, dia a dia cumprindo meus votos.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 61: Súplica de um levita exilado, com pedido em favor do rei. 2-4: Provavelmente deportado na Babilônia em 597 a.C., um levita anseia voltar para Jerusalém, onde ainda não foi destruído o Templo (rocha, refúgio e torre forte). Ecoa aqui o desejo de todo exilado ou emigrante: retornar à sua terra, junto aos seus. 5-6: O Templo é a tenda de Deus no meio do seu povo, que tem herança ou parte na terra prometida. 7-9: Conclui com súplica pelo rei, talvez Sedecias.

## Salmo

Deus é poder e amor Do mestre de canto... Iditun. Salmo. De Davi. Só em Deus a minha alma repousa, porque dele vem a minha salvação. Só ele é a minha rocha e a minha salvação, a minha fortaleza: jamais serei abalado! Até quando vocês avançarão contra um homem, todos juntos, para derrubá-lo, como se fosse parede inclinada, ou muro que está para cair? Eles só pensam em me derrubar da minha posição, e sentem prazer em mentir: com a boca eles elogiam, mas por dentro amaldiçoam. Só em Deus, ó minha alma, repouse, porque dele vem a minha esperança. Só ele é a minha rocha e a minha salvação, a minha fortaleza: jamais serei abalado! De Deus depende a minha salvação e minha fama, Deus é o meu forte rochedo. Deus é o meu refúgio. Povo de Deus, confie nele em qualquer situação, desafogue o coração na presença dele, porque Deus é o nosso refúgio. Somente um sopro são os homens comuns e apenas mentira os homens importantes: se subissem no prato da balança, juntos seriam menos que um sopro. Não confiem na opressão, nem se iludam com o roubo. Se a riqueza de vocês aumenta, não depositem nela o coração! Deus falou uma vez, e duas vezes eu escutei: «A Deus pertence o poder, e a ti, Senhor, pertence o amor, porque tu pagas a cada um conforme as suas obras».

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 62: Oração individual de confiança. 2-3: Repetido com pequenas diferenças nos vv. 6-7, o refrão traz a profissão de confiança: só Deus pode merecer confiança absoluta, ele que apóia, protege e salva. 4-5: Conta a dificuldade que passou. Trata-se de um líder que em situação difícil não encontrou apoio, e por cima sofreu pressão: todos ficaram contra ele, fazendo de tudo para arruiná-lo. 8-11: Lição para a comunidade: são falsas as seguranças oferecidas por uma sociedade fundada na opressão, no roubo e na posição social. É Deus quem zela pela boa fama do justo. 12-13: O homem pode confiar em Deus, porque este é poder e amor. Poder sem amor não inspira confiança. Amor sem poder não é eficaz para realizar a justiça dentro de uma sociedade cheia de conflitos.

## Salmo

O amor de Deus dá sentido à vida Salmo. De Davi. Quando estava no deserto de Judá. Ó Deus, tu és o meu Deus, por ti madrugo. Minha alma tem sede de ti, minha carne te deseja com ardor, como terra seca, esgotada e sem água. Sim, eu te contemplava no santuário, vendo o teu poder e a tua glória. Teu amor vale mais do que a vida: meus lábios te louvarão. Vou bendizer-te por toda a minha vida, e ao teu nome levantar as minhas mãos. Vou saciar-me como de óleo e gordura, e, com sorrisos, minha boca te louvará. Quando eu me lembro de ti, no meu leito, passo vigílias meditando em ti, pois tu foste um socorro para mim, e, à sombra de tuas asas, eu grito de alegria. Minha alma está ligada a ti, e tua direita me sustenta. Quanto aos que me querem destruir, irão todos para as profundezas da terra. Serão entregues à espada, e vão tornar-se pasto de chacais. O rei, porém, se alegrará com Deus, os que juram por seu nome se felicitarão, quando a boca dos mentirosos for tapada.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 63: Súplica de um levita exilado. 2-3: Longe do Templo, onde se manifesta a presença do Deus da Aliança, o levita se sente privado do seu elemento vital. 4-6: Na esperança de voltar um dia a participar do louvor e banquetes rituais, o salmista reconhece que o amor de Deus vale mais do que a vida. Esta só tem sentido quando movida por esse amor. 7-9: Lembrança de Deus, no silêncio da noite. Mesmo longe do Templo e da terra prometida, o exilado sente a presença de Deus que lhe sustenta o ânimo. Trata-se de uma presença muito especial: a ausência sentida. 10-12: Os inimigos são os deportadores. A menção do rei, talvez Sedecias, faz pensar que o salmista teria sido deportado em 597 a.C. (cf. notas do Sl 61).

## Salmo

Deus castigará os opressores Do mestre de canto. Salmo. De Davi. Ouve, ó Deus, a voz do meu lamento! Protege minha vida do terrível inimigo, esconde-me da conspiração dos maus e do motim dos malfeitores. Eles afiam sua língua como espada, e atiram, como flecha, a palavra venenosa, para ferir o inocente às escondidas, para feri-lo de surpresa e sem risco. Eles se fortalecem com seu projeto maligno, calculam como esconder armadilhas, pensando: «Quem vai descobrir?» Inventam crimes e ocultam seus inventos, porque sua mente e coração não têm fundo. Deus, porém, atira flechas contra eles, e ficam feridos de surpresa; sua própria língua os leva à ruína, e quem os vê balança a cabeça. Então todo homem se atemoriza, proclama o ato de Deus, e medita em suas obras. O justo se alegra com Javé e nele se abriga. E os retos de coração se felicitam.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 64: Súplica em situação de opressão política. 2-7: A súplica do salmista nasce da tomada de consciência: ele vive numa sociedade totalmente corrompida pelos interesses ambiciosos de um grupo injusto que a domina. Esse grupo vive em conspirações e conchavos para aplicar um projeto injusto, através de palavras enganadoras e ações que exploram e oprimem o povo inocente. 8-11: O salmista confia que Deus não vai ficar calado e passivo: ele vai realizar a justiça, fazendo o mal voltar-se contra o opressor. Quando isso acontece, as pessoas reconhecem a Deus, e os justos e inocentes se alegram e se felicitam.

## Salmo

O Deus verdadeiro é assim Do mestre de canto. Salmo. De Davi. Cântico. Ó Deus, tu mereces um hino em Sião. Nós viemos aqui pagar as promessas, porque tu ouves as súplicas. Todas as pessoas vêm a ti por causa de seus pecados. Nossas faltas nos esmagam, mas tu perdoas nossas culpas. Feliz quem tu escolhes e aproximas de ti para morar no teu Templo; nós estamos saciados com os bens da tua casa, com os dons sagrados do teu Templo. Com prodígios de justiça respondes para nós, ó Deus, salvador nosso. Tu és a esperança dos confins da terra e dos mares distantes; tu firmas as montanhas com tua força, repleto de poder. Acalmas o estrondo do mar, o ribombar de suas ondas, e o tumulto das nações. Os habitantes de terras longínquas temem diante dos teus sinais. Tu fazes gritar de alegria as portas da aurora e do poente. Cuidas da terra e a regas, e sem medida a enriqueces. O riacho de Deus está cheio d’água, e preparas assim os trigais: regando os sulcos, aplainando os terrões, amolecendo com chuviscos a terra, abençoando seus brotos. Coroas o ano com teus bens, e tuas trilhas gotejam fartura. As pastagens do deserto gotejam, e as colinas se enfeitam de alegria. Os campos se cobrem de rebanhos e os vales se vestem de espigas; dão gritos de alegria e cantam.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 65: Oração coletiva de agradecimento, na qual se reconhece o que Deus significa para o povo. A ocasião desse agradecimento é a festa da Colheita, logo após o dia do Perdão (v. 4). 2-3a: Deus ouve a súplica e responde às necessidades. 3b-4: Deus perdoa os pecados, libertando novamente para a vida. 5: Deus reúne seu povo em sua casa e lhe ensina a repartir os dons que ele próprio concedeu. 6: Deus é a esperança de todos, porque realiza a justiça, assumindo a causa dos pobres e oprimidos. 7: Deus é o criador do mundo, que ele sustenta e dirige para a vida. 8-9: Deus é o Senhor da história, impedindo que os poderosos abafem a luta dos fracos pela vida. 10-14: Deus é o Senhor da natureza: ele providencia para que o ciclo da natureza se realize e o homem possa viver do fruto do seu trabalho.

## Salmo

Vejam as obras de Deus! Do mestre de canto. Cântico. Salmo. Aclame a Deus, ó terra inteira, toque em honra do seu nome, cante hinos à sua glória. Digam a Deus: «Como são terríveis as tuas obras! Por teu imenso poder, teus inimigos te adulam». Que a terra toda se prostre na tua presença! Toquem em tua honra, toquem para o teu nome. Venham ver as obras de Deus, seus atos terríveis em favor dos homens: ele transformou o mar em terra firme, e atravessaram o rio a pé enxuto. Exultemos de alegria com Deus, que governa com seu poder para sempre. Seus olhos vigiam as nações, para que os rebeldes não se revoltem. Povos, bendigam o nosso Deus, façam ressoar o seu louvor. É ele quem nos mantém vivos, e não deixa nossos pés tropeçar. Sim, ó Deus, tu nos provaste, e nos refinaste como refinam a prata. Tu nos fizeste cair na rede, puseste um peso sobre nossos ombros: deixaste um mortal cavalgar nosso pescoço. Nós passamos pelo fogo e pela água, mas tu nos fizeste retomar fôlego. Eu entro em tua casa com holocaustos, cumpro minhas promessas feitas a ti, as promessas que meus lábios pronunciaram e que minha boca, na angústia, prometeu. Vou oferecer-te gordos holocaustos com a fumaça de carneiros; vou imolar bois e cabritos. Vocês todos que temem a Deus, venham escutar. Eu lhes contarei o que ele fez por mim. Minha boca gritou para Deus, e minha língua o exaltou. Se eu tivesse más intenções, o Senhor não me teria atendido. No entanto, Deus me escutou, e atendeu ao meu grito suplicante. Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha súplica, nem retirou de mim o seu amor.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 66: Oração coletiva de agradecimento. 1-7: Ao convite para agradecer (vv. 1-4), seguem-se os motivos: a travessia do mar Vermelho, marcando a libertação do Egito, e a travessia do rio Jordão, marcando a conquista da terra. Dois fatos testemunhando que o Deus vivo é quem governa a história, dirigindo-a no sentido da libertação e da partilha. 8-12: Novo convite para agradecer, agora dirigido a todos os povos. O motivo é o seguinte: Deus se aliou a um povo, tornando-o testemunha da sua justiça. Foi um longo e difícil tempo de aprendizado, com muitas provações, até que o povo entendesse que sem justiça não existe liberdade nem vida. 13-15: Alguém aproveita para fazer seu agradecimento particular. 16-20: Outra pessoa segue o exemplo e conta o seu caso. E assim a comunidade aprende a partilhar e a reconhecer que Deus é a fonte da libertação e da vida.

## Salmo

Deus abençoa a terra do seu povo Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. Cântico. Deus tenha piedade de nós e nos abençoe, fazendo a sua face brilhar sobre nós, para que na terra se conheça o teu caminho, e em todas as nações a tua salvação. Que os povos te celebrem, ó Deus, Que todos os povos te celebrem. Que as nações se alegrem e exultem, porque julgas o mundo com justiça, julgas os povos com retidão, e governas as nações da terra. Que os povos te celebrem, ó Deus. Que todos os povos te celebrem. A terra produziu o seu fruto: é o Senhor nosso Deus que nos abençoa. Que Deus nos abençoe, e todos os confins da terra o temerão!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 67: Oração de agradecimento por ocasião da festa da Colheita. 2-8: Colheita abundante é sinal da bênção de Deus, Senhor da vida, para o seu povo aliado. O fato se torna anúncio para todas as nações reconhecerem que o Deus verdadeiro é também o Senhor da história. Ele governa as nações para que a justiça aconteça não só dentro de um povo, mas também nas relações entre os povos. É através da justiça que todos poderão usufruir da colheita e, portanto, da bênção de Deus.

## Salmo

História da luta do povo de Deus Do mestre de canto. De Davi. Salmo. Cântico. Deus se levanta: seus inimigos debandam, seus adversários fogem de sua frente. Tu os dissipas como a fumaça se dissipa; como a cera se derrete diante do fogo, assim perecem os injustos diante de Deus. Os justos ao contrário se alegram, exultam na presença de Deus e dançam de alegria. Cantem a Deus, toquem ao seu nome, atapetem o caminho daquele que avança pelo deserto. O nome dele é Javé: alegrem-se na presença dele. Pai dos órfãos, protetor das viúvas, assim é Deus em sua morada santa. Deus dá aos marginalizados uma casa, liberta os cativos e os enriquece. Somente os rebeldes permanecem na terra seca. Ó Deus, quando saías à frente do teu povo, e avançavas pelo deserto, a terra tremeu, o céu se dissolveu diante de Deus, o Deus do Sinai; diante de Deus, o Deus de Israel. Derramaste sobre tua herança, ó Deus, uma chuva copiosa, aliviando a terra esgotada, e o teu rebanho habitou na terra que tua bondade, ó Deus, preparou para o pobre. O Senhor deu uma ordem, o anúncio de um exército numeroso: «Reis e exércitos fogem correndo, e as mulheres repartem os despojos. Enquanto vocês repousavam nos apriscos, as pombas batiam suas asas prateadas destilando ouro de suas plumas. Enquanto o Todo-poderoso dispersava os reis, a neve caía sobre o monte Sombrio». As montanhas de Basã são altíssimas, as montanhas de Basã são escarpadas. Ó montanhas escarpadas, por que vocês invejam a montanha que Deus escolheu para habitar, a moradia perpétua de Javé? Milhares e milhares são os carros de Deus. O Senhor marcha do Sinai para o santuário. Subiste ao topo, levando cativos, e a ti deram homens como tributo, até mesmo os que resistiam, para que Javé Deus tivesse a sua casa. Bendito seja o Senhor a cada dia! Deus leva nossas cargas: ele é o nosso salvador! Nosso Deus é um Deus que liberta, ao Senhor Javé pertencem as portas da morte. Sim, Deus esmaga a cabeça de seus inimigos, e o crânio cabeludo do criminoso contumaz. O Senhor disse: «Eu os farei voltar de Basã, eu os farei voltar do fundo do mar. Você banhará seus pés no sangue do inimigo, sangue que os cães lamberão com suas línguas». O teu cortejo aparece, ó Deus, o cortejo do meu Deus, do meu rei, a caminho do santuário. Na frente marcham os cantores, atrás os tocadores de harpa, no meio as jovens, tocando pandeiros. «Bendigam a Deus nas assembléias, bendigam a Javé na comunidade de Israel». Na frente vai Benjamim, o mais novo; os príncipes de Judá, com seu tropel; os príncipes de Zabulon, os príncipes de Neftali. Desfralda, ó Deus, o teu poder, o teu poder, ó Deus, que age em nosso favor. Que os reis tragam o seu tributo ao teu Templo, em Jerusalém. Reprime a Fera dos caniços, a tropa dos Touros e os Novilhos dos povos. Que se rendam a ti com barras de prata. Dispersa os povos que gostam de guerras! Do Egito venham os grandes, e a Etiópia estenda as mãos para Deus. Cantem a Deus, reis da terra, toquem para o Senhor, que avança pelos céus, os céus antigos. Ele ergue sua voz, sua voz poderosa: «Reconheçam a força de Deus!» Sua majestade resplandece sobre Israel, e por sobre as nuvens o seu poder. Desde o santuário Deus impõe reverência: ele é o Deus de Israel, que dá força e poder ao seu povo. Bendito seja Deus!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 68: Oração de agradecimento coletivo, talvez cantado numa procissão que recorda passos da história de Israel. 2-4: A intervenção de Deus na história provoca uma divisão fundamental, porque Deus toma partido: ele se alia aos justos para derrotar os injustos. 5-7: Deus caminha à frente do seu povo, formado pelos marginalizados da sociedade e da história: órfãos, viúvas, marginalizados e cativos. 8-11: Como líder e pastor do seu povo, Javé vai à frente em todas as lutas, abalando a realidade inteira (terra e céu). Para quê? Para dar uma terra fértil aos pobres, que viviam numa terra esgotada pela exploração e opressão. 12-15: A história do povo é feita de muitas lutas para vencer os poderosos e seus grandes exércitos. Graças a isso, o povo pode recuperar e repartir as riquezas que, por direito, lhe pertencem (despojos, ouro e prata). 16-19: A procissão chega ao Templo no monte Sião. É o momento de uma grande transformação histórica: com a monarquia de Davi e Salomão, Israel torna-se império, correndo o perigo de se tornar um novo opressor. 20-24: A certeza de que Deus habita em seu meio traz ao povo a confiança permanente de que Deus o ajudará a levar todas as cargas. Ele o libertará da morte produzida pelos inimigos estrangeiros e pelos injustos que pervertem as relações sociais. 25-28: Nova descrição, mais detalhada, da procissão que se dirige para o Templo. 29-32: Súplica para que Deus manifeste seu governo poderoso, realizando a justiça. Todas as nações trarão seus tributos, porque o Deus justo saberá repartir a riqueza entre todos. 33-36: Convite a que todos os reis reconheçam que Deus é o rei soberano. A história do seu povo e todo o universo são testemunhas de que esse Deus vivo reparte sua força e poder com o seu povo.

## Salmo

Deus é a coragem dos pobres Do mestre de canto. Sobre a ária: «Os lírios...» De Davi. Salva-me, ó Deus, pois a água está chegando ao meu pescoço. Estou afundando no lodo profundo, sem nada que me segure; vou afundando no mais fundo das águas, e a correnteza me arrastando... Esgotei-me de tanto gritar, minha garganta queima e meus olhos se consomem, esperando por meu Deus. Mais que os cabelos da minha cabeça, são os que me odeiam sem motivo. Mais duros que meus ossos, são os que injustamente me atacam. Deveria eu devolver aquilo que não roubei? Ó Deus, tu conheces a minha ignorância, meus crimes não são ocultos para ti. Que por minha causa não fiquem envergonhados aqueles que esperam em ti, Javé dos Exércitos. Que por minha causa não fiquem confundidos aqueles que procuram a ti, ó Deus de Israel. É por tua causa que eu suporto afrontas e a confusão cobre o meu rosto. Tornei-me estrangeiro para os meus irmãos, um estranho para os filhos de minha mãe. Porque o zelo pela tua casa me devora, e as afrontas com que te afrontam recaem sobre mim. Se me aflijo com jejum, zombam de mim. Se me visto com pano de saco, eles se riem de mim. Assentam-se à porta, a cochichar, bebendo vinho e fazendo piadas. Quanto a mim, dirijo minha prece a ti! Javé, no tempo favorável responde-me, por teu grande amor, e ajuda-me com tua fidelidade. Arranca-me da lama, para que eu não me afunde. Liberta-me dos que me odeiam e das águas sem fundo. Que a correnteza não me arraste, nem o lodo profundo me engula, e que o poço não feche sobre mim a sua boca. Responde-me, Javé, com a bondade do teu amor! Volta-te para mim, com tua grande compaixão! Não escondas a tua face para o teu servo: estou oprimido, responde-me depressa! Aproxima-te de mim, resgata-me! Liberta-me dos meus inimigos! Tu conheces a afronta que sofro, a minha vergonha e confusão. Meus opressores estão todos diante de ti. A afronta deles partiu-me o coração, e estou desfalecendo. Espero compaixão, e nada! Espero consoladores, e não os encontro! Como alimento me deram fel, e na minha sede me deram vinagre. Que sua mesa seja armadilha para eles, e sua abundância uma cilada. Que seus olhos fiquem turvos e não enxerguem, que suas costas fraquejem sempre! Derrama sobre eles o teu furor, e o ardor da tua ira os atinja. Que o seu acampamento fique deserto, e ninguém mais habite em suas tendas, porque eles perseguem a quem tu feriste, e contam as chagas da tua vítima. Acusa-os, crime por crime, não os declares inocentes. Risca-os do livro dos vivos, e não sejam inscritos entre os justos! Quanto a mim, pobre e ferido, que tua salvação, ó Deus, me proteja! Louvarei o nome de Deus com um cântico, e o engrandecerei com ação de graças. Isso é mais agradável a Javé do que um touro, mais que um novilho com chifres e cascos. Que os pobres vejam e se alegrem. Busquem a Deus, e vocês terão coragem! Porque Javé ouve os indigentes, e nunca rejeita os seus cativos. Que o céu e a terra o louvem, o mar e tudo o que nele se move! Sim, Deus vai salvar Sião, vai reconstruir as cidades de Judá! Nela habitarão e a possuirão! A descendência dos seus servos a herdará e nela viverão aqueles que amam o nome de Deus!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 69: Súplica de um inocente injustamente acusado. 2-4: Não tendo mais a quem recorrer, a pessoa suplica a Deus, que é o refúgio dos necessitados. 5: O salmista provavelmente foi acusado de roubo. 6-7: A pessoa acusada resiste até o fim, esperando que Deus a declare inocente, talvez no tribunal do Templo. Se Deus não fizer justiça, outros poderão desanimar e perder a confiança em Deus. 8-13: É por causa de sua fidelidade a Javé e ao projeto dele que a pessoa acaba se tornando alvo de ataques e intrigas. Quem quer sempre encontra motivos para criticar. O v. 10 é citado em Jo 2,17. 14-22: Nada podendo fazer, e não tendo ninguém que o defenda, o salmista recorre a Deus numa espécie de desafio: que ele dê provas de seu amor e fidelidade. Do v. 22 há alusão em Mt 27,34.48. 23-29: Este pedido de justiça implica em condenar os verdadeiros culpados, que muitas vezes se disfarçam atrás de acusações e condenações contra os justos. 30-35: Promessa de ação de graças. Quando o pobre e o fraco são libertados, também os outros se alegram e se encorajam, descobrindo que Deus está aliado com eles. Essa é a maior glória para Deus. 36-37: Acréscimo posterior, que adapta o salmo à situação do exílio.

## Salmo

Deus defende os pobres Do mestre de canto. De Davi. Para comemoração. Ó Deus, por favor, liberta-me! Javé, vem depressa me socorrer. Fiquem envergonhados e confundidos aqueles que buscam perder a minha vida! Recuem e fiquem envergonhados, os que tramam a minha desgraça! Retirem-se, cheios de vergonha, os que se riem de mim. Exultem e alegrem-se contigo todos os que te buscam. Os que amam a tua salvação repitam sempre: «Deus é grande!» Quanto a mim, sou pobre e indigente. Ó Deus, vem depressa! Tu és o meu auxílio e salvação. Javé, não demores!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 70: Súplica dentro de um conflito social. Este salmo é duplicata do Sl 40,14-18 (cf. notas).

## Salmo

Ó Deus, quem é igual a ti? Javé, eu me abrigo em ti: que eu nunca fique envergonhado! Salva-me, por tua justiça! Liberta-me! Inclina depressa o teu ouvido para mim! Sejas tu a minha rocha de refúgio, a fortaleza onde eu me salve, pois o meu rochedo e fortaleza és tu! Meu Deus, liberta-me da mão do injusto, do punho do criminoso e do violento; pois tu, Senhor, és a minha esperança e a minha confiança, desde a minha juventude. Já no ventre materno eu me apoiava em ti, e no seio materno tu me sustentavas. Eu sempre confiei em ti. Muitos olhavam para mim como para um prodígio, porque eras tu o meu abrigo seguro. Minha boca está cheia do teu louvor e do teu esplendor o dia todo. Não me rejeites agora que estou na velhice, não me abandones quando me faltam as forças, porque meus inimigos falam de mim, juntos planejam os que espreitam minha vida: «Deus o abandonou. Podem persegui-lo e agarrá-lo, que ninguém o salvará!» Ó Deus, não fiques longe de mim! Meu Deus, vem depressa me socorrer. Fiquem envergonhados e arruinados aqueles que perseguem a minha vida. Fiquem cobertos de ultraje e desonra os que buscam o mal contra mim. Quanto a mim, fico a esperar, continuando o teu louvor. Minha boca vai contar a tua justiça, e o dia todo a tua salvação. Contarei as tuas proezas, Senhor Javé, vou narrar a tua vitória, toda tua! Ó Deus, tu me instruíste desde a minha juventude, e até hoje eu anuncio as tuas maravilhas. Agora que estou velho e de cabelos brancos, não me abandones, ó Deus, até que eu descreva o teu braço à geração futura, tuas proezas e tuas sublimes vitórias, as façanhas que realizaste. Ó Deus, quem é igual a ti? Tu me fizeste passar por angústias profundas e numerosas. Agora voltarás para dar-me a vida, e me farás subir da terra profunda. Aumentarás a minha grandeza, e de novo me consolarás. Quanto a mim, vou celebrar-te com a harpa, por tua fidelidade, meu Deus! Vou tocar cítara em tua honra, ó Santo de Israel. Meus lábios te aclamarão, e também minha alma, que resgataste. Minha língua o dia todo repetirá a tua justiça, pois ficaram envergonhados e confundidos aqueles que buscavam o mal contra mim!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 71: Súplica de uma pessoa idosa e doente. 1-3: Depois de uma vida inteira dedicada à fidelidade a Deus, a doença na velhice podia ser interpretada como castigo. 4-8: Olhar para o passado: uma vida inteira foi vivida na esperança e confiança. Deus protegeu continuamente o salmista, que reconhece o fato e proclama esse louvor. 9-11: Mesmo na velhice, o justo tem inimigos à espera de um momento próprio para o atacar. 12-13: Apelo à justiça de Deus. 14-16: Enquanto espera a libertação, o justo confia tanto, que já promete proclamá-la através do louvor. 17-19: O ancião justo é uma testemunha da ação de Deus na história. Através dele se perpetua a memória do projeto de Deus dentro da consciência do povo. 20-24: A total confiança na ação de Deus leva a prometer ação de graças.

## Salmo

A autoridade que o povo quer De Salomão. Ó Deus, confia o teu julgamento ao rei e a tua justiça ao filho do rei. Que ele governe teu povo com justiça, e teus pobres conforme o direito. Que os montes tragam a paz, e as colinas a justiça. Que ele defenda os pobres do povo, salve os filhos do indigente e esmague os seus opressores. Que ele dure como o sol e a lua, de geração em geração. Que ele desça como chuva sobre a erva, como chuvisco que irriga a terra. Que em seus dias floresça a justiça e muita paz até o fim das luas. Que ele domine de mar a mar, do Grande Rio até os confins da terra. Que seus rivais se inclinem diante dele, e seus inimigos lambam o pó. Que os reis de Társis e das ilhas lhe paguem tributos. Que os reis de Sabá e Seba lhe ofereçam seus dons. Que todos os reis se prostrem diante dele, e as nações todas o sirvam! Porque ele liberta o indigente que clama e o pobre que não tem protetor. Ele tem compaixão do fraco e do indigente, e salva a vida dos indigentes. Ele os redime da astúcia e da violência, porque o sangue deles é precioso aos seus olhos. Que ele viva, e lhe tragam o ouro de Sabá! Que por ele orem continuamente, e o bendigam o dia todo! Haja abundância de trigo pelo campo, e tremulando no topo das montanhas. Dêem fruto como o Líbano, e as espigas brotem como a grama do campo. Que seu nome permaneça para sempre, e sua fama dure como o sol: que ele seja a bênção para todos os povos, e todas as raças da terra o proclamem feliz! Seja bendito Javé, o Deus de Israel, porque só ele realiza maravilhas! Para sempre seja bendito o seu nome glorioso! Que toda a terra se encha da sua glória! Amém! Amém! (Fim das orações de Davi, filho de Jessé).

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 72: Oração pelo rei, lembrando a função da autoridade e desejando que o rei a realize.

## 1-4: é

função da autoridade realizar a justiça e implantar o direito, para que haja paz. Mas, o que é a justiça? É defender a causa dos pobres contra os opressores. Segundo a Bíblia, portanto, o exercício da autoridade deve espelhar a ação do próprio Deus, que liberta o pobre e o fraco, derrotando seus exploradores e opressores. 5-8: Quando a autoridade é justa, o povo deseja que ela permaneça para sempre e estenda sempre mais a sua ação. 9-14: O desejo se amplia para a esfera internacional: que também as autoridades de outras nações obedeçam a Deus, trazendo-lhe tributos e presentes. Para ela ficar mais rica e poderosa? Não! Simplesmente porque ela, sendo justa, vai partilhar o poder e a riqueza, criando um reino de fraternidade, onde todos podem ter vida. 15-17: O povo abençoa a autoridade justa, porque esta coloca ao alcance de todos a abundância e a prosperidade. O v. 17 é um desejo: que a fama dessa autoridade perdure e seja bênção para todos os povos. 18-20: Pequeno hino de louvor, encerrando o segundo livro do Saltério, formado pelos salmos 42 a 72. O que antes era desejado para o rei, agora é proclamado a respeito de Deus.

## Salmo

Vale a pena ser justo? Salmo. De Asaf. De fato, «Deus é bom para Israel, para os puros de coração». Mas por pouco meus pés não tropeçavam; um nada, e meus passos escorregavam, porque invejei os arrogantes, vendo a prosperidade dos injustos. Vejam! Para eles não há tormentos, e seu corpo é sadio e robusto. A fadiga dos mortais não os atinge, eles não são molestados como os outros. Daí a soberba, que eles usam como colar, e a violência que os envolve como veste. O pecado lhes brota da gordura, e seu coração transborda em maus projetos. Zombam e falam maliciosamente, falam do alto, oprimindo. No céu colocam a boca, e sua língua percorre a terra. Desse modo eles saciam a si próprios, sugando para si as águas de todo o mar. E dizem: «Como Deus pode saber? Existe conhecimento no Altíssimo?» Eis aí! Os injustos são assim e, sempre tranqüilos, acumulam riquezas! De fato, foi inútil conservar puro o meu coração, e lavar na inocência as minhas mãos! Sim, eu sou molestado o dia inteiro, e castigado a cada manhã... Se eu dissesse: «Vou falar como eles!», já renegaria a assembléia de teus filhos. Então refleti para compreender, mas que fadiga era isso para os meus olhos! Até que fui penetrando no mistério de Deus, e então compreendi o destino deles. De fato, tu os colocas em ladeiras, tu os fazes cair em ruínas. Vejam: num instante são reduzidos ao terror, deixam de existir e perecem, presas do pavor! Como um sonho ao despertar, ó Senhor, ao acordar, tu desprezas a imagem deles. Se o meu coração se azedava e eu espicaçava meus rins, é porque eu era imbecil e nada entendia. Eu era um animal junto a ti. Eu, porém, estou sempre contigo. Tu me agarraste pela mão direita. Tu me guias com o teu conselho e com glória me conduzes. Contigo, de quem necessitarei no céu? Contigo, nada mais me satisfaz na terra. Minha carne e meu coração podem se consumir: minha rocha e porção é Deus para sempre! Sim, os que se afastam de ti se perdem, tu rejeitas todos os teus adúlteros. Eu, porém, estou feliz de estar com Deus, e em Deus colocar o meu abrigo, para contar as tuas obras todas (junto às portas de Sião).

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 73: Meditação de estilo sapiencial sobre a tentação sofrida pelo justo diante da prosperidade dos injustos.

## 1-3: a

prosperidade dos injustos é um grande escândalo, que põe em dúvida a doutrina tradicional (v. 1) e provoca a tentação para os justos. 4-12: Retrato do injusto visto pelo justo. O injusto é um privilegiado: goza de boa saúde, não sofre, trata todo mundo com soberba e violência, e vive a tramar injustiças. A sua ambição não tem limites: suga a liberdade e a vida de todo mundo, acumulando poder e riqueza. E tudo impunemente, inclusive blasfemando: «Deus não sabe nada!» 13-17: O justo olha para si mesmo e acha que não vale a pena ser justo. O que fazer? Concordar com o que dizem os injustos? Seria traição! A solução está em perceber o mistério de Deus, que é o seu modo de agir na história. 18-22: Deus faz justiça, arruinando aqueles que arruinavam os outros. Se o homem não compreende isso, é porque ainda não entendeu o projeto de Deus. 23-26: A parte positiva do projeto de Deus consiste na aliança dele com os pobres, para construírem juntos uma nova história. Agora já não importam nem o céu, nem a terra. O que importa é realizar o projeto de Deus. Aí a justiça constrói uma história nova, onde todos podem usufruir igualitariamente a liberdade e a vida. 27-28: A história é testemunha do julgamento de Deus, e a tarefa dos justos consiste em proclamar a obra de Deus que destrói a injustiça.

## Salmo

Será que Deus nos rejeitou? Poema. De Asaf. Por que, ó Deus, rejeitar-nos até o fim? Por que arder em ira contra as ovelhas do teu rebanho? Lembra-te da comunidade que adquiriste desde a origem, da tribo que redimiste como tua herança; do monte Sião, onde puseste a tua moradia. Dirige teus passos para estas ruínas sem fim: o inimigo arrasou completamente o santuário. Os opressores rugiram no lugar das tuas assembléias, e puseram suas insígnias no frontão da entrada, insígnias que não eram conhecidas. Como quem brande o machado no bosque, eles destroçaram as esculturas, golpeando com machado e com martelo. Atearam fogo no teu santuário, profanaram até ao chão a moradia do teu nome. Eles pensavam: «Vamos arrasá-los de uma vez!» E incendiaram todos os templos da terra. Já não vemos nossos sinais, já não existem profetas, e ninguém de nós sabe até quando. Até quando, ó Deus, o opressor vai blasfemar? O inimigo irá desprezar o teu nome até o fim? Por que retiras tua mão esquerda e manténs a direita escondida no peito? Tu, porém, ó Deus, és rei desde a origem, e operas libertações por toda a terra. Tu dividiste o mar com teu poder, quebraste a cabeça do monstro do mar. Tu esmagaste as cabeças do Leviatã, dando-o como alimento às feras do mar. Tu abriste fontes e torrentes e secaste rios inesgotáveis. O dia te pertence, e tua é a noite. Tu firmaste a lua e o sol. Estabeleceste os limites da terra, e formaste o verão e o inverno. Lembra-te, Javé, do inimigo que blasfema, do povo insensato que ultraja o teu nome. Não entregues para a fera a vida de tua rola. Não esqueças até o fim a vida dos teus pobres. Olha para a tua aliança, pois os recantos da terra estão cheios de violência. Que o oprimido não volte coberto de confusão, e o pobre e o indigente louvem o teu nome. Levanta-te, ó Deus! Defende a tua causa! Lembra-te do insensato que te ultraja o dia todo! Não te esqueças do rumor de teus opressores, do tumulto crescente dos que se rebelam contra ti.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 74: Súplica do povo numa desgraça nacional, provavelmente durante o exílio.

## 1-9: a

invasão babilônica desarticulou a comunidade do povo de Deus, destruindo as bases da sua identidade: posse da terra, cidade, Templo e instituições. Perdendo tudo, Israel perde também a relação com o seu Deus, que se manifestava através dos profetas e através de sinais na sua história. Será que Deus rejeitou o seu povo? 10-17: Sendo Deus o aliado do povo, a derrota deste é também derrota de Deus. Por isso, a súplica se dirige ao Nome, com o qual Deus se revelou no momento da libertação (cf. Ex 3,14). A seguir, recorda-se a passagem do mar Vermelho (da escravidão para a liberdade) e a passagem do rio Jordão (da liberdade para a herança da terra). Os vv. 16-capítulo 17 recordam que Deus é o Criador e mantenedor do universo. É a este Senhor da história e do universo que o povo suplica, pedindo que ele o liberte e de novo o leve à terra. 18-23: A libertação, porém, é obra da justiça: não é possível libertar os exilados sem julgar os opressores. Estes, reduzindo o povo à pobreza e escravidão, ultrajaram o Nome do próprio Deus.

## Salmo

Deus vem como juiz Do mestre de canto. «Não destruas». Salmo. De Asaf. Cântico. Nós te celebramos, ó Deus, nós te celebramos, invocando o teu nome e contando as tuas maravilhas. «No momento que eu tiver decidido, eu mesmo vou julgar com retidão. Trema a terra com seus habitantes todos, eu mesmo firmei as suas colunas». Eu digo aos arrogantes: Não sejam arrogantes! E aos injustos: Não levantem a fronte! Não ergam altivamente a fronte, não digam insolências contra a Rocha! Não é do nascente, nem do poente, nem do deserto, nem das montanhas, que Deus vem como juiz: a um ele abaixa, a outro eleva. Na mão de Javé existe uma taça, com vinho espumando, cheio de mistura. Ele o derrama, e eles o sugarão até o fim, todos os injustos da terra o beberão. Quanto a mim, vou proclamar sempre a grandeza dele, e tocarei para o Deus de Jacó. Ele quebrará o poder de todos os injustos, e o poder dos justos se levantará.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 75: Oração em estilo profético, anunciando o julgamento. 2: Trata-se de contexto litúrgico, em que o povo invoca a Deus e recorda suas ações na história. 3-4: Senhor da história e do universo, Deus é quem decide o tempo e determina o lugar do julgamento. 5-9: O julgamento realiza a justiça: cada um é tratado conforme a opção que fez. O julgamento, portanto, não é arbitrário, mas conseqüência do que se viveu: cada um deverá beber a taça que tiver enchido. 10-11: O povo espera confiante pelo julgamento, porque a justiça destruirá o domínio dos injustos para que o poder dos justos estabeleça o reino da justiça.

## Salmo

Deus salva os pobres da terra Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. De Asaf. Cântico. Deus se manifesta em Judá, sua fama é grande em Israel. Sua tenda está em Jerusalém, e em Sião a sua moradia. Aí quebrou os relâmpagos do arco, o escudo, a espada e a guerra. Tu és luminoso e célebre, com montes de despojos conquistados. Os valentes dormem o seu sono, e os braços falham aos guerreiros todos. Com tua ameaça, ó Deus de Jacó, carro e cavalo ficaram parados. Tu és terrível! Quem pode resistir à tua frente, quando ficas irado? Do céu proclamas a sentença: a terra se paralisa de medo, quando Deus se levanta para julgar e salvar todos os pobres da terra. Atingido pela tua ira, o homem te louva, e os que escapam do castigo te rodearão. Façam votos a Javé seu Deus, e os cumpram, e que os vassalos paguem tributo ao Terrível. Ele deixa os príncipes sem alento, ele é terrível para os reis da terra!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 76: Hino a Jerusalém, moradia do Deus que se manifesta na história. 2-4: Assim como escolheu um povo, Deus escolheu a cidade de Jerusalém. A partir daí, ele governa a história, fundando um reino de justiça e paz. 5-8: A partir e através de sua presença histórico-geográfica, Deus lidera a marcha em direção a uma história e sociedade novas, derrotando aquelas que foram construídas com as armas dos poderosos. 9-11: O centro da ação de Deus é realizar a justiça, quer dizer: «salvar todos os pobres da terra». Para tanto, ele derrota o orgulho humano. Assim, os que se convertem à ação de Deus passam a fazer parte do povo que ele salvou. 12-13: A soberania de Deus sobre o universo e a história derruba a pretensão de todos os poderosos. Deus é terrível para aqueles que pretendem usurpar-lhe o poder.

## Salmo

Será que Deus mudou? Do mestre de canto... Iditun. De Asaf. Salmo. A Deus levanto a minha voz, e grito! A Deus ergo a minha voz, e ele me ouve! No dia da angústia eu procuro pelo Senhor. À noite estendo a mão, sem descanso, e minha alma recusa consolo. Lembro-me de Deus e fico gemendo, medito e sinto-me desfalecer. Tu me seguras as pálpebras dos olhos, fico agitado e nem posso falar. Penso nos dias de outrora, recordo os anos longínquos. De noite reflito em meu coração, fico meditando, e me pergunto: O Senhor vai rejeitar-nos para sempre? Nunca mais será favorável a nós? Sua misericórdia já se esgotou? Sua promessa terminou para sempre? Será que Deus se esqueceu da sua bondade, ou fechou as entranhas com ira? E eu digo: «Este é o meu mal: a direita do Altíssimo mudou!» Lembro-me das proezas de Javé, recordo tuas maravilhas de outrora, medito tuas obras todas, e considero tuas façanhas. Ó Deus, o teu caminho é santo! Que deus é grande como o nosso Deus? Tu és o Deus que opera maravilhas, mostrando às nações a tua força. Com teu braço resgataste o teu povo, os filhos de Jacó e de José. O mar te viu, ó Deus, o mar te viu e tremeu, e as ondas estremeceram. As nuvens derramaram suas águas, as nuvens pesadas trovejaram, e tuas flechas ziguezagueavam. O estrondo do teu trovão rondava, teus relâmpagos iluminavam o mundo, e a terra se agitou, estremecida. Abriste um caminho entre as águas, uma senda nas águas torrenciais, sem deixar rastro dos teus passos. Guiaste o teu povo como a um rebanho, pela mão de Moisés e de Aarão.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 77: Oração de súplica por causa do estado trágico do povo, talvez no exílio ou logo depois. 2-11: Diante da situação calamitosa do povo, o salmista perde o sono e busca uma explicação: Será que Deus rejeitou o seu povo? Será que esqueceu a sua promessa, misericórdia e amor? E conclui: Deus mudou o seu projeto e quer de seu povo algo novo e diferente. Como compreender isso tudo? 12-21: A dificuldade do presente faz voltar ao passado, buscando aí um sentido novo. A história testemunha as intervenções de Deus para libertar o seu povo da escravidão no Egito, a fim de construir uma história e sociedade novas. Lembrando Moisés e Aarão, líderes do processo de libertação, o salmista mostra a maior necessidade do presente: líderes comprometidos com o povo, que o organizem e o encorajem para a conquista da liberdade e da vida.

## Salmo

Sem memória não há fidelidade Poema. De Asaf. Povo meu, escuta a minha instrução, dá ouvidos às palavras da minha boca. Vou abrir minha boca em parábolas, vou expor enigmas do passado. O que nós ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o esconderemos aos filhos deles, nós o contaremos à geração futura: os louvores de Javé, seu poder e as maravilhas que realizou. Porque ele estabeleceu uma norma para Jacó e deu uma lei para Israel: ordenou aos nossos pais que as transmitissem a seus filhos, para que a geração seguinte as conhecesse, os filhos que iriam nascer. Que se levantem e as contem a seus filhos, para que ponham em Deus a sua confiança, não se esqueçam dos feitos de Deus e observem os seus mandamentos. Para que não sejam como seus pais, uma geração desobediente e rebelde, geração de coração inconstante, que não tem espírito fiel a Deus. Os filhos de Efraim, arqueiros equipados, voltaram as costas no dia da batalha, não guardaram a aliança de Deus, recusaram seguir a sua lei. Esqueceram os grandes feitos dele e as maravilhas que lhes mostrara, quando realizou a maravilha diante de seus pais, na terra do Egito, no campo de Tânis: ele dividiu o mar e os fez atravessar, barrando as águas como num dique. De dia os guiou com a nuvem, e de noite com a luz de um fogo. Fendeu a rocha no deserto e lhes deu a beber águas abundantes. Da pedra fez brotar torrentes, e as águas desceram como rios. Mas continuaram pecando contra ele, rebelando-se contra o Altíssimo no deserto. Tentaram a Deus em seus corações, pedindo comida conforme seu próprio gosto. E falaram contra Deus: «Poderá Deus preparar uma mesa no deserto?» Então ele feriu a rocha, a água brotou, e as torrentes transbordaram. «Acaso poderá também nos dar pão ou fornecer carne ao seu povo?» Ouvindo isso, Javé se enfureceu; um fogo acendeu-se contra Jacó e a ira se ergueu contra Israel. Porque eles não tinham fé em Deus, nem confiavam no auxílio dele. Entretanto, ele ordenou às altas nuvens e abriu as comportas do céu: fez chover sobre eles o maná, deu-lhes um trigo do céu. O homem comeu pão dos anjos, Deus mandou-lhes provisões em fartura. Fez soprar no céu o vento leste, e com seu poder trouxe o vento sul: sobre eles fez chover carne como pó, aves numerosas como areia do mar, fazendo-as cair no meio do acampamento, ao redor de suas tendas. Eles comeram e ficaram saciados, pois ele os atendeu conforme queriam. Mas não haviam satisfeito o apetite, tinham ainda a comida na boca, quando a ira de Deus contra eles se ergueu: ele massacrou os mais fortes, e prostrou a juventude de Israel. Apesar disso, continuaram a pecar, e não tinham fé nas maravilhas dele. Consumiu-lhes os dias num sopro e seus anos num momento. Quando os matava, então o buscavam, madrugando para voltar-se para Deus. Recordavam que Deus era sua rocha, que o Deus Altíssimo era o seu redentor. Eles o adulavam com a boca, mas com a língua o enganavam. O coração deles não era sincero com Deus, não eram fiéis à sua aliança. Ele, porém, compassivo, perdoava as faltas e não os destruía. Reprimia sua ira muitas vezes, e não despertava todo o seu furor. Lembrava-se de que eles eram apenas carne, um vento que se vai, para nunca mais voltar. Quantas vezes o afrontaram no deserto e o ofenderam em lugares solitários! Voltaram a tentar a Deus, a irritar o Santo de Israel. Não se lembravam de sua mão, que um dia os resgatou da opressão: quando operou seus sinais no Egito, e seus prodígios no campo de Tânis. Quando transformou em sangue seus canais e suas torrentes, privando-os de beber. Quando lhes mandou moscas que os devoravam, e rãs que os devastavam. Quando entregou às larvas suas colheitas, e seu trabalho aos gafanhotos. Quando destruiu sua vinha com granizo, e seus sicômoros com geada. Quando abandonou seu gado à saraiva, e aos relâmpagos o seu rebanho. Quando lançou contra eles o fogo de sua ira: cólera, furor e aflição, anjos portadores de desgraças; ele deu livre curso à sua ira, não mais os preservou da morte, mas à peste entregou suas vidas. Quando feriu todo primogênito no Egito, as primícias da raça nas tendas de Cam. Fez seu povo partir como rebanho, e como ovelhas conduziu-os pelo deserto. Guiou-os com segurança, sem alarme, enquanto o mar cobria seus inimigos. Introduziu-os pelas fronteiras santas, até a montanha que sua direita conquistara. Expulsou da frente deles as nações, e designou por sorte uma herança para eles, colocando em suas tendas as tribos de Israel. Ainda assim tentavam e afrontavam o Deus Altíssimo, recusando guardar seus preceitos. Desviaram-se, traíam como seus pais, voltavam atrás como arco infiel. Com seus lugares altos o indignavam, e o enciumavam com seus ídolos. Deus ouviu e ficou enfurecido, e rejeitou Israel completamente. Abandonou sua moradia em Silo, a tenda onde habitava entre os homens. Entregou seus valentes ao cativeiro, e seu esplendor à mão do opressor. Abandonou seu povo à espada, e se enfureceu contra a sua herança. Seus jovens foram devorados pelo fogo, e suas virgens não tiveram canto de núpcias. Seus sacerdotes caíram sob a espada, e suas viúvas não entoaram lamentações. E o Senhor acordou como alguém que dormia, como valente embriagado pelo vinho. Feriu seus opressores pelas costas e para sempre os entregou à vergonha. Rejeitou a tenda de José, e não elegeu a tribo de Efraim. Escolheu a tribo de Judá, e o monte Sião, seu preferido. Construiu seu santuário como o céu, e o firmou para sempre, como a terra. Escolheu Davi, seu servo, e o tirou do aprisco das ovelhas. Da companhia das ovelhas o tirou para apascentar Jacó, seu povo, e Israel, sua herança. Ele os apascentou de coração íntegro, e os conduziu com mão inteligente.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 78: Meditação sapiencial sobre a história de Israel. A história testemunha os benefícios de Deus e, ao mesmo tempo, o esquecimento e infidelidade do povo. A memória é a raiz da fidelidade, enquanto o esquecimento leva à infidelidade.

## 1-2: a

história é instrução que ensina o povo a viver. Não é, porém, instrução direta. De fato, os acontecimentos são parábolas, que exigem participação para se captar o sentido delas. Tal sentido faz a história um enigma: é preciso ter a chave da fé para perceber que a história é o processo através do qual Deus age, levando o povo para a liberdade e a vida. 3-6: A história é uma sucessão de gerações que transmitem uma à outra a consciência histórica ou memória ativa, cujo centro é a percepção da presença de Deus e as ações maravilhosas que ele realizou em favor do seu povo. 7-8: Para que contar a história? Para que a nossa geração confie em Deus e, mantendo a lembrança, viva segundo o projeto dele. E também para que a nova geração não repita os erros e infidelidades passados. 9-31: Começa com um fato recente de difícil identificação. Desertar da guerra é castigo vergonhoso e não tanto um pecado. Por que o povo desiste de lutar? Porque se esquece de toda a história passada, em que Deus liderou a conquista da liberdade, guiando o povo para um projeto social novo. No deserto, o pecado do povo foi duvidar que Deus e o seu projeto pudessem satisfazer a todas as necessidades. 32-39: A descrença em Deus e no seu projeto empobrece e encurta a vida do povo. Na dificuldade, todos se lembram e suplicam por salvação. Resolvido o problema, passam a enganar a Deus, repetindo os mesmos erros. Deus, porém, supera tudo com a sua compaixão, porque sabe, melhor do que os homens, que a condição humana é frágil. 40-55: As infidelidades se repetem pela ausência dessa memória. O salmista relembra a libertação do Egito, recordando sete pragas: uma verdadeira luta entre Deus e o Faraó. Tudo para libertar o povo, guiá-lo com segurança e fazê-lo conquistar a terra. Essa lembrança das lutas passadas encoraja e sustenta a luta no presente. 56-64: Novas infidelidades e afrontas, agora na terra prometida. Tendo abandonado o projeto de Deus, o povo mesmo se vê abandonado e agora sofre as conseqüências de projetos estrangeiros. 65-72: O salmista termina, mostrando a monarquia de Davi como o tempo ideal. Este, de fato, foi fiel ao contrato político com o povo: em troca dos tributos, ele defendeu o povo diante da ganância dos estrangeiros e fez o povo viver na justiça e no direito (cf. Sl 72 e notas).

## Salmo

A honra de Deus está em jogo Salmo. De Asaf. Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu templo santo, reduziram Jerusalém a ruínas. Deram os cadáveres dos teus servos como alimento às aves do céu, e a carne dos teus fiéis às feras da terra. Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e ninguém o enterrava. Nós nos tornamos ultraje para os nossos vizinhos, divertimento e zombaria para aqueles que nos cercam. Até quando, Javé? Ficarás irado até o fim? Teu ciúme vai arder como fogo? Derrama o teu furor sobre essas nações que não te reconhecem, sobre esses reinos que não invocam o teu nome. Eles devoraram Jacó e devastaram a sua moradia. Não recordes contra nós as faltas de nossos antepassados. Que tua compaixão venha logo até nós, pois estamos muito enfraquecidos. Socorre-nos, ó Deus salvador nosso, pela honra do teu nome! Liberta e perdoa os nossos pecados por causa do teu nome! Por que diriam as nações: «Onde está o Deus deles?» Que diante dos nossos olhos as nações reconheçam a vingança do sangue derramado dos teus servos. Chegue à tua presença o gemido do cativo: com teu braço poderoso salva os condenados à morte, e aos nossos vizinhos devolve sete vezes a afronta com que te afrontaram, Senhor! Quanto a nós, o teu povo, ovelhas do teu rebanho, nós te celebramos para sempre, e de geração em geração vamos proclamar o teu louvor!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 79: Oração coletiva de súplica, durante o exílio. 1-4: Descreve a tragédia causada pela invasão babilônica em 586 a.C. A súplica procura comover a Deus, mostrando que o principal atingido foi ele próprio, porque se trata de tua herança, teu Templo, teus servos, teus fiéis. 5-12: Deus tem que libertar o seu povo em vista da sua honra pessoal e do nome com que se revelou no passado (Ex 3,14). Caso contrário, as nações inimigas irão perguntar ironicamente: «Onde é que está o Deus de vocês?» 13: No exílio, o povo confia que Deus, seu pastor, irá libertá-lo. A súplica se transforma em ação de graças e o louvor já proclama a libertação futura.

## Salmo

Deus restaura o seu povo Do mestre de canto. Sobre a ária: «Os lírios são os preceitos». De Asaf. Salmo. Pastor de Israel, dá ouvidos, tu que diriges a José como a um rebanho; tu que te assentas sobre os querubins, resplandece perante Efraim, Benjamim e Manassés! Desperta o teu poder e vem socorrer-nos. Restaura-nos, ó Deus! Faze brilhar a tua face, e seremos salvos! Javé Deus dos Exércitos, até quando ficarás irado enquanto o teu povo suplica? Tu lhe deste pranto a comer e lágrimas aos tragos para beber. Tu nos tornaste a disputa dos nossos vizinhos, e os nossos inimigos zombam de nós. Restaura-nos, Deus dos Exércitos! Faze brilhar a tua face, e seremos salvos! Tiraste uma videira do Egito, expulsaste nações, e a transplantaste. Preparaste o terreno e, lançando raízes, ela encheu a terra. Sua sombra cobria as montanhas, e seus ramos, os cedros de Deus. Ela estendia os galhos até o mar, e até o rio os seus rebentos. Por que lhe derrubaste as cercas? Para que os viandantes a saqueiem, e os javalis da floresta a devastem, e as feras do campo a devorem? Volta atrás, ó Deus dos Exércitos! Olha do céu e vê! Vem visitar tua vinha, a muda que a tua direita plantou, e que tornaste vigorosa. Eles a queimavam como lixo, mas vão perecer com a ameaça de tua face. Que tua mão proteja o teu escolhido, o homem que tu confirmaste. Nunca mais nos afastaremos de ti. Faze-nos viver, para invocarmos o teu nome. Restaura-nos, Javé, Deus dos Exércitos! Faze brilhar a tua face, e seremos salvos!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 80: Oração coletiva de súplica, por ocasião de uma invasão inimiga. 2-3: Israel e José representam o reino do Norte, do qual se mencionam três tribos. Trata-se de uma súplica, talvez motivada pela invasão assíria, que destruiu o reino de Israel em 722 a.C. 4: Refrão que se repete nos vv. 8 e 20, ampliando a cada vez o nome de Deus. Ele está sempre no meio do seu povo. No entanto, os momentos de perigo e dificuldade são ocasiões de suas grandes manifestações. 5-7: Javé dos Exércitos é o título do Deus guerreiro, que luta junto com seu povo. A derrota frente ao inimigo é interpretada como castigo divino. 9-12: A situação presente contrasta com a história que Deus já realizou com seu povo: libertação do Egito, ocupação da terra, expansão no tempo do rei Davi. A imagem da videira ou vinha é comum para representar o povo de Deus. 13-19: Súplicas repetidas, apresentando o motivo para Deus agir: trata-se da tua videira, da tua vinha. A situação difícil é também momento para tomada de consciência e conversão (v. 19).

## Salmo

Por que você me abandonou? Do mestre de canto. Sobre a harpa de Gat. De Asaf. Aclamem a Deus, nossa força, aclamem ao Deus de Jacó. Acompanhem, toquem os pandeiros, a harpa melodiosa e a cítara. Toquem a trombeta pelo novo mês, na lua cheia, dia da nossa festa. Porque é uma lei para Israel, um preceito do Deus de Jacó, uma norma estabelecida para José, quando ele saiu da terra do Egito. Ouço uma linguagem desconhecida: «Eu removi a carga de seus ombros, e suas mãos deixaram o cesto. Você clamou na opressão, e eu o libertei. Escondido no trovão, eu lhe respondi, e o provei nas águas de Meriba». Escute, povo meu, eu vou testemunhar contra você. Oxalá você me ouvisse, Israel! «Nunca haja em você um deus estranho, nunca adore um deus estrangeiro. Eu sou Javé seu Deus, que o tirei da terra do Egito. Abra sua boca, e eu a encherei». E o meu povo não escutou a minha voz, Israel não quis me obedecer. Então eu os entreguei ao seu coração endurecido: que sigam seus próprios caminhos! Ah! Se meu povo me escutasse, se Israel andasse em meus caminhos... Eu derrotaria seus inimigos num momento, e contra seus opressores voltaria a minha mão. Os que odeiam Javé o adulariam, e o tempo deles teria passado para sempre. Eu alimentaria você com a flor do trigo e o saciaria com o mel do rochedo.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 81: Acusação em estilo profético, convidando o povo à conversão. 2-6a: Introdução em forma de hino. A ocasião é a festa das Tendas, que relembra a libertação do Egito e a caminhada pelo deserto. A celebração reafirma a fidelidade ao Deus do êxodo. 6b-11: Um profeta toma a palavra para recordar os fatos fundamentais da fé e da história. Fatos que levaram Israel ao compromisso com Deus: libertação da escravidão, tentação no deserto e teofania no Sinai. Tudo isso dá direito a Deus para questionar a vida do seu povo, que violou o primeiro mandamento, abandonando o Deus libertador para servir os ídolos opressores. 12-17: A infidelidade acarreta o pior dos castigos: Deus abandona o povo à sua própria consciência pervertida, que passa a trilhar caminhos que não levam para a liberdade nem para a vida. O tom nostálgico, porém, mostra que essa acusação procura fazer o povo voltar a si e converter-se.

## Salmo

Deus adverte as autoridades Salmo. De Asaf. Deus se levanta no conselho divino, em meio aos deuses ele julga: «Até quando vocês julgarão injustamente, sustentando a causa dos injustos? Protejam o fraco e o órfão, façam justiça ao pobre e ao necessitado, libertem o fraco e o indigente, e os livrem da mão dos injustos!» Eles não sabem, não entendem, vagueiam nas trevas: todos os fundamentos da terra se abalam. Eu declaro: «Embora vocês sejam deuses, e todos filhos do Altíssimo, vocês morrerão como qualquer homem. Vocês, príncipes, cairão como qualquer outro». Levanta-te, ó Deus, e julga a terra, pois as nações todas pertencem a ti!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 82: Oração coletiva de súplica, denunciando a corrupção dos juízes e governantes. 1-5: As autoridades são chamadas de «deuses», porque exercem uma função que, por natureza, pertence unicamente a Deus: realizar a justiça. E justiça consiste em proteger e defender os indefesos, libertando os pobres e fracos, que são a maioria do povo, frente a quem os explora e oprime. Porém, quando as autoridades pervertem a sua função, usando do poder para legitimar e promover a injustiça, então a sociedade se transforma em caos, falsamente apresentado como ordem. 6-7: Advertência: Deus lembra a esses poderosos que eles participam da mesma condição humana, embora exerçam função que por natureza pertence a Deus. Também eles devem estar submetidos à vontade de Deus e não acima ou contra ela. Deus é implacável com aqueles que lhe pervertem o projeto. 8: Em meio ao caos produzido pelos injustos, o povo suplica a Deus que entre em ação, pois o Senhor da história, e só ele, poderá fazer que a justiça triunfe.

## Salmo

Ó Deus, não te cales! Salmo. Cântico. De Asaf. Ó Deus, não te cales, não fiques mudo e imóvel, ó Deus! Eis que os teus inimigos se agitam, os que te odeiam levantam a cabeça. Eles tramam um plano contra o teu povo, conspiram contra os teus protegidos: «Venham, vamos removê-los do meio das nações, e o nome de Israel nunca mais será lembrado!» Todos em acordo conspiram e fazem aliança contra ti: os beduínos edomitas e os ismaelitas, moabitas e agarenos, Gebal, Amon e Amalec, os filisteus com os habitantes de Tiro; também os assírios a eles se aliaram, dando reforço aos filhos de Ló. Faze com eles como fizeste com Madiã e Sísara, e com Jabin na torrente Quison. Foram aniquilados em Endor, tornaram-se esterco para a terra. Trata seus príncipes como a Oreb e Zeb, como a Zebá e Sálmana, todos os seus chefes. Esses diziam: «Tomemos posse dos territórios de Deus!» Meu Deus, trata-os como folhas que voam, como a palha diante do vento; como o fogo devorando uma floresta, e a chama abrasando as montanhas. Persegue-os com a tua tempestade, aterroriza-os com o teu furacão. Cobre de infâmia a face deles, para que busquem o teu nome, ó Javé! Fiquem envergonhados e perturbados para sempre, sejam confundidos e arruinados. Saberão assim que só tu tens o nome de Javé, o Altíssimo sobre toda a terra!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 83: Oração coletiva de súplica, diante da ameaça militar de povos vizinhos. 2-9: Súplica veemente, motivando Deus a agir frente ao perigo de nações inimigas que ameaçam o seu povo. São inimigas do próprio Deus, pois é plano delas aniquilar o projeto dele, do qual Israel é guardião e portador. 10-13: Recorda-se o tempo difícil das lutas contra as cidades-estado cananéias, relatadas no livro dos Juízes. A terra de Israel é herança de Deus para seu povo. 14-19: A súplica não pede a destruição pura e simples do opressor, mas visa à libertação e a uma chance para que os opressores reconheçam que Deus é o Senhor da história.

## Salmo

A casa de Deus é casa do povo Do mestre do coro. Sobre a harpa de Gat. Dos filhos de Coré. Salmo. Como são desejáveis as tuas moradas, Javé dos Exércitos! Minha alma suspira e desfalece pelos átrios de Javé. Meu coração e minha carne exultam pelo Deus vivo. Até o pássaro encontrou uma casa, e a andorinha, um ninho, onde põe seus filhotes: os teus altares, Javé dos Exércitos, meu rei e meu Deus! Felizes os que habitam em tua casa: eles te louvam sem cessar. Felizes os que encontram em ti a sua força ao preparar sua peregrinação: quando atravessam vales áridos, eles os transformam em oásis, como se a primeira chuva os cobrisse de bênção. Eles caminham de fortaleza em fortaleza até verem Deus em Sião. Javé, Deus dos Exércitos, ouve a minha súplica, dá ouvidos, ó Deus de Jacó. Vê o nosso escudo, ó Deus, olha a face do teu ungido. Sim, mais vale um dia em teus átrios, do que milhares em minha casa. Prefiro o umbral da casa de Deus do que habitar na tenda dos injustos. Porque Javé é sol e escudo, Deus concede graça e glória. Javé não recusa nenhum bem aos que andam na integridade. Javé dos Exércitos, feliz o homem que confia em ti!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 84: Hino a Jerusalém, centro das romarias. 2-4: A importância de Jerusalém está no fato de que o Templo, casa do Deus da Aliança, é também a casa de todo o povo. Ao entrar nela, o peregrino se sente livre e à vontade, como os pássaros que aí revoam e fazem seus ninhos. 5-8: O encontro com o Deus da Aliança torna feliz quem exerce alguma função no Templo e também aqueles que se dirigem a Jerusalém, fazendo longas romarias. Esse buscar a Deus fertiliza a terra para produzir vida nova. 9-10: Súplica pelo rei (ungido). Este, como governante do povo, deve tornar presente a ação do próprio Deus, ou seja, libertar o povo e fazê-lo viver a justiça. 11-13: Em Jerusalém o povo redescobre o sentido da própria vida, refaz seu compromisso com o projeto de Deus e reconhece que este abençoa quem vive aquilo que celebrou em Jerusalém.

## Salmo

Restaura-nos, ó Deus! Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo. Favoreceste, Javé, a tua terra, restauraste os cativos de Jacó. Perdoaste a culpa do teu povo, encobriste todo o seu pecado. Reprimiste o teu furor todo, refreaste o ardor da tua ira. Restaura-nos, ó Deus, salvador nosso, renuncia ao teu rancor contra nós! Ficarás irado conosco para sempre, prolongando de geração em geração a tua ira? Não nos irás devolver a vida, para que teu povo se alegre contigo? Javé, mostra-nos o teu amor, concede-nos a tua salvação. Vou escutar o que diz Javé: «Deus anuncia a paz ao seu povo e seus fiéis, e aos que se convertem de coração». A salvação está próxima dos que o temem, e a glória habitará em nossa terra. Amor e Fidelidade se encontram, Justiça e Paz se abraçam. A Fidelidade brotará da terra, e a Justiça se inclinará do céu. Javé nos dará a chuva, e nossa terra dará o seu fruto. A Justiça caminhará à frente dele, a salvação seguirá os seus passos.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 85: Oração coletiva de súplica, logo após a volta do exílio. 2-4: Refere-se à recente libertação. O exílio teve valor de purificação, pois encobriu o pecado do povo, isto é, sua infidelidade a Deus. 5-8: Ao chegar do exílio, o povo se defronta com graves dificuldades: organizar a comunidade, restabelecer o culto, reconstruir o Templo, sanar sérios problemas sociais. O plano de restauração, portanto, é ainda uma grande aspiração. 9-14: A essa súplica responde um oráculo do sacerdote: Deus anuncia a paz, plenitude de condições de vida, se o povo se converter ao projeto dele. A glória ou presença de Deus volta à terra (cf. Ez 11,23 e 43,2), acompanhada pelo amor, fidelidade, justiça e paz, que produzem prosperidade para todo o povo.

## Salmo

Deus atende a quem o invoca Oração. De Davi. Inclina teu ouvido, Javé, responde-me, porque sou pobre e indigente! Guarda-me, porque sou fiel, salva teu servo que em ti confia! Tu és o meu Deus, tem piedade de mim, Senhor, pois é a ti que eu invoco o dia todo! Alegra a alma do teu servo, pois a ti elevo a minha alma! Tu és bom, Senhor, e perdoas. Tu és cheio de amor com todos os que te invocam. Atende à minha prece, Javé, considera minha voz suplicante. No dia da angústia eu grito a ti, pois tu me respondes, Senhor. Entre os deuses não há outro igual a ti, nada que se iguale às tuas obras! Todas as nações virão para se prostrar na tua presença, Senhor, e bendizer o teu nome: «Tu és grande, e fazes maravilhas. Tu és o único Deus». Ensina-me o teu caminho, Javé, e caminharei segundo a tua verdade. Conserva íntegro o meu coração no temor do teu nome. Eu te agradeço de todo o coração, meu Deus, vou dar glória ao teu nome para sempre, pois é grande o teu amor para comigo: tu me tiraste das profundezas da morte. Ó Deus, os soberbos se levantam contra mim, um bando de violentos persegue a minha vida, e não fazem conta de ti. Tu, porém, Senhor, Deus de piedade e compaixão, lento para a cólera, cheio de amor e fidelidade, volta-te para mim, tem piedade de mim. Dá força ao teu servo, salva o filho da tua serva. Realiza para mim um sinal de bondade: meus inimigos verão e ficarão envergonhados, porque tu, Javé, me socorres e consolas.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 86: Oração de súplica, em tempo de perigo e perseguição, talvez na época dos Macabeus. 1-5: Série de súplicas, apresentando os motivos para Deus agir. Desses, o fundamental é que Javé atende sempre a quem o invoca. 6-10: A certeza de ser atendido dá lugar ao louvor, no qual se reconhece que Deus é único e universal. 11-13: Deus exige a integridade, isto é, que o homem sirva apenas a ele e ao seu projeto. Os vv. 12-13 já adiantam a ação de graças. 14-17: Retoma a súplica, agora descrevendo a perseguição. A libertação fará os inimigos reconhecerem que Deus é aliado dos pobres e oprimidos.

## Salmo

Cidade de Deus e cidade dos homens Dos filhos de Coré. Salmo. Cântico. Sião foi construída sobre o monte santo, e Javé prefere as portas dela a todas as moradas de Jacó. Que anúncio glorioso para você, ó cidade de Deus! «Contarei o Egito e a Babilônia entre os meus fiéis. Filisteus, tírios e etíopes aí nasceram». E de Sião será dito: «Todo homem aí nasceu. Ela foi fundada pelo Altíssimo em pessoa». Javé inscreve os povos no registro: «Este homem nasceu aí». E cantarão, enquanto dançam: «Em ti se encontram todas as minhas fontes».

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 87: Hino a Jerusalém, pátria do povo de Deus. 1-7: Cidade de Deus, Jerusalém tem a vocação de ser a mãe do povo, e de se expandir, reunindo gente de todas as nações. Esse papel passará mais tarde para a comunidade cristã, aberta a todos.

## Salmo

O que Deus ganha com a minha morte? Cântico. Salmo. Dos filhos de Coré. Do mestre de canto. Para a doença. Para a aflição. Poema. De Emã, o ezraíta. Javé meu Deus, de dia eu te peço auxílio, e de noite eu grito em tua presença. Que minha prece chegue a ti, inclina teu ouvido ao meu clamor. Porque minha alma está cheia de males, e minha vida está à beira do túmulo. Sou visto como quem baixa para a cova, tornei-me homem sem forças, tenho minha cama entre os mortos, como as vítimas que jazem no sepulcro, das quais já não te lembras, porque foram arrancadas de tua mão. Jogaste-me no fundo da cova, em meio às trevas do abismo. Tua cólera pesa sobre mim, derramas sobre mim tuas ondas todas. Afastaste de mim meus conhecidos, e me tornaste repugnante para eles: estou fechado, não posso sair, e meus olhos se turvam de tristeza. Eu te invoco o dia todo, estendendo as mãos para ti: «Farás maravilhas pelos mortos? As sombras se levantarão para te louvar? Falarão do teu amor nas sepulturas, e da tua fidelidade no reino da morte? Conhecem tuas maravilhas na treva, e a tua justiça na terra do esquecimento?» Mas eu grito para ti, Javé, minha prece chega a ti pela manhã. Javé, por que me rejeitas e escondes de mim a tua face? Fui infeliz e moribundo desde a infância, sofri teus horrores, estou esgotado. Teus furores passaram sobre mim, teus terrores me deixaram consumido. Eles me cercam como água o dia todo, e todos juntos me envolvem de uma vez. Tu afastas de mim meus parentes e amigos, e as trevas são a minha companhia.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 88: Súplica numa doença mortal. 2-10a: O salmista já se sente no mundo dos mortos. Para o israelita, esse fato significa ficar longe da história, na qual Deus está presente e age e, portanto, estar à margem do povo de Deus, longe do culto, da salvação, completamente esquecido. 10b-13: O motivo sutil da súplica é que o próprio Deus sairá perdendo com a morte do salmista. 14-19: Volta o tema da súplica: o salmo termina em sofrimento e solidão, sem esperança nenhuma.

## Salmo

Deus é amor fiel Poema. De Etã, o ezraíta. Cantarei para sempre o amor de Javé, anunciarei de geração em geração a tua fidelidade. Pois eu disse: «Teu amor é um edifício eterno. Tu firmaste a tua fidelidade mais que o céu». Selei uma aliança com o meu eleito, jurando ao meu servo Davi: «Vou estabelecer sua descendência para sempre, e de geração em geração vou construir um trono para você». O céu proclama a tua maravilha, Javé, e a tua fidelidade na assembléia dos anjos. Sobre as nuvens, quem é como Javé? Dentre os seres divinos, quem é como Javé? Deus é terrível no conselho dos anjos, grande e terrível com toda a sua corte. Javé dos Exércitos, quem é igual a ti? O poder e a fidelidade te envolvem. Tu dominas o orgulho do mar e amansas as ondas que se elevam. Tu esmagaste Raab como a um cadáver, teu braço poderoso dispersou teus inimigos. Teu é o céu, e a terra pertence a ti, tu fundaste o mundo, e tudo o que nele existe. O norte e o sul, tu os criaste. O Tabor e o Hermon aclamam o teu nome. Teu braço é poderoso, tua esquerda é forte, e tua direita elevada. Justiça e Direito sustentam o teu trono. Amor e Fidelidade precedem a tua face. Feliz o povo que sabe te aclamar: ele caminhará, ó Javé, à luz da tua face. Teu nome é o seu prazer a cada dia, e tua justiça é o seu orgulho. Sim, tu és a honra e a força dele, e com teu favor levantas nossa fronte. Porque Javé é o nosso escudo, nosso rei é o Santo de Israel. Outrora falaste numa visão aos teus fiéis: «Prestei auxílio a um bravo, exaltei um eleito dentre o povo: encontrei o meu servo Davi, e o ungi com meu óleo santo, para que minha mão esteja sempre com ele, e meu braço o torne valoroso. O inimigo não poderá enganá-lo, nem o perverso humilhá-lo. Diante dele esmagarei seus opressores e ferirei seus inimigos. Minha fidelidade e amor estarão com ele, e por meu nome seu poder crescerá: estenderei sua esquerda até o mar, e sua direita até os rios. Ele me invocará: ‘Tu és o meu pai, o meu Deus e o meu rochedo salvador!’ E eu o tornarei meu primogênito, o altíssimo sobre os reis da terra. Para sempre vou manter com ele o meu amor, e minha aliança com ele será firme. Vou dar a ele uma descendência para sempre, e um trono duradouro como o céu. Se os filhos dele abandonarem a minha lei e não seguirem minhas normas; se profanarem meus estatutos e não guardarem meus mandamentos, eu punirei a transgressão deles com vara, e suas culpas com açoites. Mas nunca vou tirar-lhes o meu amor, nem desmentir a minha fidelidade. Jamais violarei a minha aliança, nem mudarei as minhas promessas. Por minha santidade, eu jurei uma vez: Jamais mentirei a Davi. Sua descendência será perpétua, seu trono como o sol à minha frente, como a lua, firmada para sempre: seu trono será mais firme que o céu». Tu, porém, o rejeitaste e desprezaste, ficaste indignado com o teu ungido. Quebraste a aliança com o teu servo, até ao chão profanaste a sua coroa. Derrubaste suas muralhas e arruinaste suas fortalezas. Todos os passantes o saqueiam, e ele se tornou zombaria dos vizinhos. Exaltaste a direita dos seus opressores, alegraste seus inimigos todos. Cegaste o corte da sua espada, e não o sustentaste na batalha. Quebraste o seu cetro glorioso, e derrubaste o seu trono por terra. Encurtaste os dias da sua juventude, e o cobriste de vergonha. Javé, até quando te esconderás? Até quando arderá o fogo de tua cólera? Lembra, Senhor, como é breve minha vida, como passam rápido os homens que criaste! Quem viverá sem ver a morte? Quem tirará sua vida das garras do túmulo? Onde está, Senhor, o antigo amor, que, por tua fidelidade, juraste a Davi? Lembra-te, Senhor, da desonra dos teus servos: eu levo em meu peito todas as afrontas dos povos. Lembra-te de como teus inimigos ultrajaram, ó Javé, de como ultrajaram as pegadas do teu ungido! Seja bendito Javé para sempre! Amém! Amém!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 89: Oração de súplica numa catástrofe nacional, com especial menção da promessa de Deus feita à dinastia de Davi. 2-3: O amor e a fidelidade são termos básicos da Aliança e dão a tônica a todo este Salmo. 4-5: A Aliança com Davi fundou uma dinastia perpétua. 6-15: Hino de louvor, proclamando a soberania de Javé sobre o universo e a história. Acima de homens e autoridades está Deus. Ele firma o governo delas com amor e fidelidade, a fim de produzir justiça e direito. 16-19: O povo de Israel se orgulha de ser o escolhido de Javé, com sua função principal de proclamar, através do louvor, o Deus que é sua alegria, honra, força, orgulho, proteção e Rei. 20-30: Em meio ao seu povo, Deus escolheu Davi e sua dinastia, chamados a serem instrumentos para libertar o povo e fazê-lo viver na justiça. 31-38: Essa aliança com Davi foi feita com juramento e, por isso, é perpétua. Mas há uma condição: que os descendentes sejam fiéis. Caso contrário, Deus os castigará. 39-46: A situação presente do povo e do seu rei fazem pensar que Deus está sendo infiel às próprias promessas. Como entender isso? 47-52: Súplicas para comover a Deus, e fazê-lo voltar ao amor e fidelidade, restabelecendo a dignidade do rei. 53: Brevíssimo hino para encerrar o terceiro livro do Saltério, formado pelos salmos 73 a 89.

## Salmo

Deus, confirma a nossa vida! Súplica. De Moisés, homem de Deus. Senhor, tu foste o nosso refúgio de geração em geração. Antes que os montes nascessem e a terra e o mundo fossem gerados, desde sempre e para sempre tu és Deus. Tu reduzes o homem ao pó, dizendo: «Voltem, filhos de Adão!» Mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem, que passou, uma vigília dentro da noite. Tu os semeias ano por ano, como erva que se renova: de manhã ela germina e brota, de tarde a cortam, e ela seca. Sim, tua ira nos consumiu, e teu furor nos transtornou. Colocaste nossas faltas à tua frente, nossos segredos sob a luz da tua face. Nossos dias passaram sob a tua cólera, e como suspiro nossos anos se acabaram. Setenta anos é o tempo da nossa vida, oitenta anos, se ela for vigorosa. E a maior parte deles é fadiga inútil, pois passam depressa, e nós voamos. Quem conhece a força da tua ira, e quem sentiu o peso do teu furor? Ensina-nos a contar os nossos anos, para que tenhamos coração sensato! Volta-te, Javé! Até quando? Tem compaixão dos teus servos! Sacia-nos com o teu amor pela manhã, e nossa vida será júbilo e alegria. Alegra-nos, pelos dias em que nos castigaste, pelos anos em que sofremos desgraças. Que os teus servos vejam a tua obra, e os filhos deles o teu esplendor. Que a bondade do Senhor venha sobre nós e confirme a obra de nossas mãos.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 90: Oração coletiva de súplica, diante da fragilidade e brevidade da vida humana. 1-6: O que é a vida humana diante da eternidade de Deus? Ele ultrapassa as gerações humanas e toda a criação. Enquanto isso, o homem vive brevemente e acaba morrendo. 7-12: A vida humana torna-se ainda mais curta por causa do pecado e suas conseqüências: além de breve, ela se transforma em fadiga inútil. O homem é tão frágil que não pode sequer suportar a força e o peso da ira de Deus, que é castigo pelo pecado. O que fazer? O v. 12 mostra que, diante dessa realidade, só resta pedir que Deus nos dê um coração sábio, para vivermos bem o tempo de que dispomos. 13-17: Súplica para que Deus preencha esta vida breve com alegria e júbilo, compensando os anos maus e tristes. É contemplando a obra de Deus na história que se aprende a viver, suplicando sempre que Deus abençoe e confirme aquilo que o homem realiza com tanto esforço.

## Salmo

O justo confia em Deus Você que habita ao amparo do Altíssimo, e vive à sombra do Onipotente, diga a Javé: «Meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, eu confio em ti!» Ele livrará você do laço do caçador, e da peste destruidora. Ele o cobrirá com suas penas, e debaixo de suas asas você se refugiará. O braço dele é escudo e armadura. Você não temerá o terror da noite, nem a flecha que voa de dia, nem a epidemia que caminha nas trevas, nem a peste que devasta ao meio-dia. Caiam mil ao seu lado e dez mil à sua direita, a você nada atingirá. Basta que você olhe com seus próprios olhos, para ver o salário dos injustos, porque você fez de Javé o seu refúgio e tomou o Altíssimo como defensor. A desgraça jamais o atingirá, e praga nenhuma vai chegar à sua tenda, pois ele ordenou aos seus anjos que guardem você em seus caminhos. Eles o levarão nas mãos, para que seu pé não tropece numa pedra. Você caminhará sobre cobras e víboras, e pisará leões e dragões. «Eu o livrarei, porque a mim se apegou. Eu o protegerei, pois conhece o meu nome. Ele me invocará, e eu responderei. Na angústia estarei com ele. Eu o livrarei e glorificarei. Vou saciá-lo de longos dias e lhe farei ver a minha salvação».

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 91: Meditação em estilo sapiencial sobre a proteção que Deus concede ao justo refugiado no Templo. 1-2: Um sacerdote convida o fiel a confiar em Deus. A oração é feita no Templo, que goza do direito inviolável de asilo para todos os que se encontram em situações difíceis. 3-7: Descrição viva de diversos perigos, entre os quais se destaca a perseguição social. 8-13: Certo da proteção divina, o justo pode confiar, em meio a qualquer perigo. Junto a Deus, ele poderá ver a derrota dos injustos, abandonados à própria sorte. Os vv. 11-12 serão citados por Mt 4,6 e Lc 4,10-11. 14-16: Oráculo do sacerdote, que apresenta a significação da aliança de Deus com o homem que com ele se compromete. A expressão «eu estarei com ele» é desdobrada em sete afirmações: Deus liberta, protege, responde, restabelece a honra (glorifica), dá vida longa e consciência da salvação que Deus vai realizando.

## Salmo

Celebrar a ação de Deus Salmo. Cântico. Para o dia de sábado. É bom agradecer a Javé, e tocar para o teu nome, ó Altíssimo; anunciar pela manhã o teu amor e tua fidelidade pela noite, com a lira de dez cordas, com a cítara, e as vibrações da harpa: porque teus atos, Javé, são a minha alegria, e as obras de tuas mãos o meu júbilo. Como são grandes tuas obras, Javé, e teus projetos, como são profundos! O imbecil não os compreende, o idiota não entende nada disso. Ainda que os injustos brotem como erva, e todos os malfeitores floresçam, eles serão destruídos para sempre. Porém tu, Javé, tu és elevado para sempre! Eis que os teus inimigos perecem, e os malfeitores todos se dispersam. Tu me dás o vigor de um touro e me unges com óleo novo. Meu olho vê aqueles que me espreitam, meus ouvidos escutam os malfeitores. O justo brota como palmeira, cresce como cedro do Líbano: plantado na casa de Javé, brota nos átrios do nosso Deus. Mesmo na velhice dará fruto, estará viçoso e frondoso, para anunciar que Javé é reto, e que na minha Rocha não há injustiça.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 92: Oração de agradecimento, celebrando os atos de Deus. 2-7: O grande sentido e alegria da vida humana estão em reconhecer e anunciar o amor e fidelidade de Deus, revelados em suas obras, que testemunham o compromisso dele com os pobres e os fracos. Quem não compreende isso, desconhece o sentido da vida e da história. 8-12: Os injustos parecem triunfar, mas o Senhor da história é Javé. Ele se alia aos justos no grande conflito que estes devem continuamente enfrentar. 13-16: Aliados a Javé, os justos são persistentes e cheios de vida, para anunciarem, na história, que Deus é honesto e não compactua com a injustiça.

## Salmo

Javé é Rei Javé é Rei, vestido de majestade, Javé está vestido e envolto em poder: o mundo está firme e jamais tremerá. Teu trono está firme desde a origem, e desde sempre tu existes. Levantam os rios, ó Javé, os rios levantam a sua voz, os rios levantam o seu rumor. Porém, mais que o estrondo das águas torrenciais, mais imponente que a ressaca do mar, é imponente Javé nas alturas. Teus testemunhos são firmes de fato, a santidade é o adorno de tua casa, por dias sem fim, ó Javé!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 93: Hino à realeza de Deus, soberano universal. 1-2: Acima de todos os poderes do mundo, o próprio mundo é trono de Deus, que reina desde sempre e para sempre. 3-4: As águas são símbolo do caos primitivo, que Deus derrotou para realizar a obra da criação. Na história, esse caos são os projetos das nações que ameaçam o projeto de Deus. Deus, porém, derrota esse caos. 5: Os testemunhos são os mandamentos, que manifestam a santidade de Deus, criando a história da liberdade e da vida.

## Salmo

Deus fará vingança Javé, Deus das vinganças! Aparece, ó Deus das vinganças! Levanta-te, ó juiz da terra, devolve o merecido aos soberbos! Até quando os injustos, ó Javé, até quando os injustos irão triunfar? Eles transbordam em palavras insolentes, todos os malfeitores se gabam. Eles massacram o teu povo, Javé, eles humilham tua herança; matam a viúva e o estrangeiro e assassinam os órfãos. E comentam: «Javé nada vê, o Deus de Jacó nem percebe...» Percebam vocês, imbecis consumados. Idiotas, quando irão entender? Quem plantou o ouvido, não ouvirá? Quem formou o olho, não enxergará? Quem educa as nações, não punirá? Quem ensina ao homem, não saberá? Javé sabe que os pensamentos do homem são apenas um sopro. Feliz o homem a quem educas, Javé, a quem ensinas com a tua lei, dando-lhe descanso nos dias maus, enquanto para o injusto se abre uma cova. Porque Javé não rejeita o seu povo, jamais abandona a sua herança; o justo alcançará seu direito, e os corações retos terão futuro. Quem se levanta a meu favor contra os maus? Quem se coloca ao meu lado contra os malfeitores? Se Javé não viesse em meu socorro, eu já estaria habitando no silêncio. Quando me parece que vou tropeçar, o teu amor me sustenta, Javé. Quando minhas preocupações se multiplicam tuas consolações me alegram. Poderá acaso aliar-se a ti um tribunal criminoso que dita injustiças em nome da lei? Embora atentem contra a vida do justo, e condenem à morte o inocente, Javé será a minha fortaleza, Deus será a rocha onde me abrigo. Ele é quem lhes pagará pela injustiça deles, e os destruirá pela maldade que praticam. Javé nosso Deus os destruirá!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 94: Oração de súplica coletiva, denunciando a injustiça institucionalizada como «ordem». 1-2: Apelo a Deus para que intervenha como juiz, castigando os opressores, a fim de proteger do extermínio o seu povo. 3-7: Os opressores constroem uma estrutura social que, para defender seus privilégios e interesses, acaba marginalizando o povo na miséria e escravidão. O cúmulo da soberba é cortar qualquer possibilidade de justiça, chegando a negar que Deus se importa com a situação. 8-11: Confronto com os opressores, defendendo a Deus contra as pretensões deles. O Criador e Senhor da história é o mesmo que se alia aos oprimidos, exigindo justiça. É impossível crer em Deus e, ao mesmo tempo, cultuar a injustiça. 12-15: Povo sábio é aquele que aprende a viver segundo o projeto de Deus. É com esse povo que Deus se alia, dando-lhe esperança de justiça e vida. 16-23: Deus age na história para realizar a justiça. Isso, porém, não dispensa a luta do povo; ao contrário, é através dela que Deus derrota a injustiça. Embora as estruturas injustas continuem, elas estão fadadas ao fracasso, pois Deus está aliado com as vítimas, para derrotar os opressores.

## Salmo

Escutem o que Deus fala Venham, exultemos em Javé, aclamemos o Rochedo que nos salva. Entremos com louvor em sua presença, vamos aclamá-lo com instrumentos. Porque Javé é um Deus grande, o soberano de todos os deuses. Ele tem nas mãos as profundezas da terra, e é dele o cimo das montanhas. Dele é o mar, pois foi ele quem o fez, e a terra firme, que suas mãos modelaram. Entrem e se prostrem e se inclinem, bendizendo a Javé que nos fez. Porque ele é o nosso Deus, e nós somos o seu povo, o rebanho que ele conduz. Oxalá vocês escutem hoje o que ele diz: «Não endureçam seus corações como aconteceu em Meriba, como no dia de Massa, no deserto, quando seus antepassados me provocaram e tentaram, mesmo vendo as minhas obras». Por quarenta anos aquela geração me desgostou. Então eu disse: «É um povo de coração transviado, que não reconhece meus caminhos... Por isso eu jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu repouso».

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 95: Oração de louvor, com advertência em estilo profético.

## 1-5: o

motivo do louvor é o próprio Deus vivo que criou o mundo e está acima de todos os deuses das nações e seus projetos. 6-7a: O soberano do universo criou o povo e se aliou a ele, dirigindo-o na história como pastor. 7b-11: Advertência profética: Deus deu a terra ao povo. Seu usufruto, porém, depende da fidelidade ao projeto de Deus. Se a infidelidade dos antepassados impediu que eles entrassem na terra da liberdade e da vida, a infidelidade da geração atual poderá perdê-la.

## Salmo

Deus vem para governar a terra Cantem para Javé um cântico novo! Terra inteira, cante para Javé! Cantem para Javé, bendigam o seu nome! Proclamem sua vitória dia após dia, anunciem sua glória por entre as nações, suas maravilhas a todos os povos! Porque Javé é grande e digno de louvor, mais terrível que todos os deuses! Sim, os deuses dos povos são aparência; enquanto Javé fez o céu. Majestade e esplendor o precedem, poder e beleza estão em seu templo. Famílias dos povos, aclamem a Javé! Aclamem a glória e o poder de Javé! Aclamem a glória do nome de Javé, entrem em seu átrio, trazendo-lhe ofertas. Adorem a Javé no seu átrio sagrado. Terra inteira, trema na presença de Javé! Digam às nações: Javé é Rei! Ele firmou o mundo, que jamais tremerá. Ele governa os povos com retidão. Que o céu se alegre e a terra exulte, estronde o mar, e tudo o que ele contém. Que o campo festeje, e tudo o que nele existe, e as árvores da selva gritem de alegria diante de Javé, pois ele vem. Ele vem para governar a terra: governará o mundo com justiça, e as nações com fidelidade.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 96: Hino à realeza de Deus, que vem para estabelecer o seu Reino de justiça. 1-6: Louvor a Javé, proclamando a sua vitória sobre os ídolos das nações. A função do povo de Deus é testemunhar na história, através do louvor e da ação, o Deus vivo que derrota os ídolos. 7-10: A proclamação central deste louvor é a realeza de Deus, soberano do universo e da história. 11-13: Toda a realidade é convidada a participar do louvor com que o povo aclama seu Deus. Sua realeza se estabelece na história à medida que a justiça triunfa sobre a injustiça. Em cada luta pela justiça, é o próprio Deus quem está vindo para reinar.

## Salmo

Deus derrota os ídolos Javé é Rei! A terra exulta, e as ilhas numerosas ficam alegres! Trevas e Nuvens o envolvem, Justiça e Direito sustentam o seu trono. À frente dele avança um fogo, devorando seus inimigos ao redor. Seus relâmpagos deslumbram o mundo, e, ao vê-los, a terra estremece. Os montes se derretem como cera diante do Senhor de toda a terra. O céu anuncia a sua justiça, e os povos todos contemplam a sua glória. Os que adoram estátuas se envergonham, todos os que se orgulham dos ídolos. Porque diante dele os deuses todos se prostram. Sião ouve e se alegra, e as cidades de Judá exultam por tuas sentenças, ó Javé. Sim, porque tu és, ó Javé, o Altíssimo sobre a terra inteira, mais elevado que todos os deuses. Javé ama quem detesta o mal, ele protege a vida dos seus fiéis e os liberta da mão dos injustos. A luz se levanta para o justo, e a alegria para os corações retos. Justos, alegrem-se com Javé, e celebrem sua memória santa!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 97: Hino à realeza de Deus, que derrota os ídolos das nações. 1-6: No culto, o povo celebra as manifestações de Deus na história, intervindo para fazer justiça. 7-10: Diante do Deus que faz justiça, os idólatras se envergonham e o povo de Deus se alegra, pois, à medida que age, Deus desmente os ídolos das nações. 11-12: As intervenções de Deus na história abrem horizontes de esperança para o povo, cujo maior orgulho é celebrar a lembrança delas.

## Salmo

A vitória de Deus é justa Salmo. Cantem para Javé um cântico novo, pois ele fez maravilhas: sua direita e seu braço santo lhe deram a vitória. Javé fez conhecer sua vitória, revelou sua justiça às nações. Lembrou-se do seu amor e fidelidade em favor da casa de Israel. Os confins da terra contemplaram a vitória do nosso Deus. Terra inteira, aclame a Javé, e dê gritos de alegria! Toquem para Javé com a harpa e o som dos instrumentos. Com trombetas e o som da corneta, aclamem o rei Javé! Estronde o mar e o que ele contém, o mundo e os seus habitantes. Batam palmas os rios todos, e as montanhas gritem de alegria diante de Javé, pois ele vem para governar a terra. Ele governará o mundo com justiça e os povos com retidão.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 98: Hino à realeza de Deus, celebrando sua vitória.

## 1-3: a

vitória de Deus se revela no seu projeto, feito para todas as nações. Trata-se de uma vitória justa, porque salva os pobres e oprimidos. 4-6: O louvor é uma forma de revelar a realeza de Deus para o mundo inteiro. 7-9: Essa revelação é fonte de alegria e esperança, porque em cada intervenção histórica Deus funda a justiça e o direito, implantando o seu Reino.

## Salmo

Deus é santo Javé é Rei: os povos estremecem! Sentado sobre querubins: a terra se abala! Javé é grande em Sião, elevado sobre todos os povos. Reconheçam teu nome grande e terrível: «Ele é Santo!» Reinas com poder e amas a justiça. Tu estabeleceste a retidão. Administras a justiça e o direito, tu ages em Jacó. Exaltem a Javé nosso Deus e se prostrem à frente do seu pedestal: «Ele é Santo!» Moisés e Aarão, com seus sacerdotes, e Samuel, com os que invocam o nome de Javé, clamavam a Javé, e ele respondia. Deus lhes falava da coluna de nuvem, e guardavam os testemunhos dele, e a lei que lhes dera. Javé, nosso Deus, tu lhes respondias, eras para eles um Deus de perdão, e um Deus vingador de suas maldades. Exaltem a Javé nosso Deus, e se prostrem perante o seu monte santo: «Javé nosso Deus é Santo!»

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 99: Hino à realeza de Deus, com três aclamações à santidade dele. Talvez este salmo seja o pano de fundo da vocação de Isaías (cf. Is 6,1-10).

## 1-3: a

realeza de Deus é uma crítica às pretensões da auto-suficiência, que cria desigualdades e injustiças. A aclamação «ele é Santo» se repete nos vv. 5 e 9. A santidade de Deus se demonstra em seus atos históricos para libertar os pobres e oprimidos, fundando uma nova história. 4-5: O reconhecimento social da santidade de Deus leva o povo a organizar uma sociedade alternativa, em que a justiça e o direito produzem relações igualitárias entre as pessoas. 6-9: Contudo, a encarnação histórico-social da santidade de Deus não pode ser fechada num tempo ou espaço. Tal fechamento pode produzir novas formas de injustiça, isto é, de pecado, que o clamor do povo denuncia. Este exige também que os legítimos mediadores (Moisés, Aarão, Samuel) liderem uma conversão histórico-social que realmente produza novas encarnações da santidade de Deus.

## Salmo

Somente Javé é Deus Salmo. Para ação de graças. Terra inteira, aclame a Javé! Sirva a Javé com alegria, e vá até ele com gritos jubilosos! Saiba que somente Javé é Deus: Ele nos fez e a ele pertencemos, somos seu povo e ovelhas do seu rebanho. Entrem por suas portas dando graças, com cantos de louvor em seus átrios, celebrem a ele e bendigam o seu nome: «Sim, Javé é bom: o seu amor é para sempre, e sua fidelidade de geração em geração».

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 100: Hino de louvor, cantado durante a procissão rumo ao Templo. O v. 5 talvez seja o refrão repetido pelo povo.

## 1-3: o

motivo do louvor é o reconhecimento de que Javé é o único Deus vivo. Ele criou o povo e dele cuida como pastor. 4-5: A bondade de Deus se confirma no fato de que ele se alia ao povo, mantendo para sempre o seu amor fiel.

## Salmo

Um programa de governo De Davi. Salmo. Vou cantar o amor e a justiça. Para ti, Javé, eu quero tocar. Vou andar na integridade: quando virás a mim? Andarei de coração íntegro dentro da minha casa. Não colocarei uma coisa infame diante dos meus olhos. Eu odeio quem pratica o mal; esse nunca se juntará a mim. Longe de mim o coração pervertido. Eu ignoro o perverso. Quem difama seu próximo em segredo, eu o farei calar. Olhar altivo e coração orgulhoso, eu não suportarei. Meus olhos estão nos leais da terra, para que habitem comigo. Quem anda no caminho dos íntegros, este será o meu ministro. Em minha casa não habitará quem pratica fraudes. E quem fala mentiras não permanecerá diante dos meus olhos. A cada manhã eu farei calar todos os injustos da terra, para extirpar da cidade de Javé todos os malfeitores.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 101: Oração em que o rei apresenta as bases do seu governo. 1-2a: A autoridade é íntegra quando torna presente a ação de Deus, e esta consiste no amor e na justiça, que conduzem o povo para a liberdade e a vida. 2b-4: A concretização política do amor e da justiça supõe, em primeiro lugar, esta consciência íntegra da autoridade: não corromper o projeto político com o projeto dos ídolos (coisa infame) e não compactuar com os malfeitores. 5-8: Na ação política é preciso saber escolher conselheiros íntegros, a fim de organizar um governo que verdadeiramente possibilite extirpar a injustiça e produzir relações sociais justas e fraternas.

## Salmo

A doença encurta a vida! Prece de um infeliz que, desfalecido, derrama sua lamentação diante de Javé. Javé, ouve a minha prece, que o meu grito chegue a ti! Não escondas tua face de mim, no dia da minha angústia. Inclina teu ouvido para mim, e no dia em que eu te invoco, responde-me depressa! Porque os meus dias se consomem em fumaça, e meus ossos queimam como braseiro. Pisado como relva, meu coração está secando, e eu me esqueço até mesmo de comer o meu pão. Por causa da violência do meu grito, os ossos já se grudam à minha pele. Estou como o pelicano do deserto, como o mocho das ruínas. Fico desperto, gemendo, como ave solitária no telhado. Meus inimigos me ultrajam o dia todo e me amaldiçoam, furiosos contra mim. Eu como cinza em vez de pão, e com a minha bebida misturo lágrimas, por causa da tua cólera e do teu furor, pois me elevaste e me jogaste no chão. Meus dias são sombra que se expande, e eu vou secando como relva. Tu, porém, Javé, permaneces para sempre, e tua lembrança passa de geração em geração! Levanta-te, tenha pena de Sião, pois é tempo de teres piedade dela. Sim, chegou a hora, porque teus servos amam suas pedras, compadecidos de sua ruína. As nações temerão o teu nome, e os reis da terra a tua glória. Quando Javé reconstruir Sião e aparecer com a sua glória; quando se voltar para a prece do indefeso e não desprezar sua prece, fique escrito isto para a geração futura, e um povo recriado louvará a Deus: Javé se inclinou do seu alto santuário e do céu contemplou a terra, para ouvir o gemido dos prisioneiros e libertar os condenados à morte; para proclamar em Sião o nome de Javé, e em Jerusalém o seu louvor, quando se reunirem povos e reinos para servir a Javé. Ele esgotou a minha força no caminho, encurtou os meus dias. Então eu disse: «Meu Deus, não me arrebates na metade dos meus dias». Teus anos duram gerações de gerações. No princípio, tu firmaste a terra, e o céu é obra de tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permaneces. Ficarão gastos como roupa, serão como veste que se muda. Tu, porém, és o mesmo sempre, e teus anos jamais se acabarão. Os filhos de teus servos viverão seguros, e a descendência deles se manterá na tua presença.

## 13-23: a

oração individual é ampliada e se aplica à situação do povo no exílio ou no tempo imediatamente posterior.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 102: Súplica numa doença grave (vv. 2-13), ampliada para a situação do exílio ou imediatamente depois. 2-3: A súplica é clamor que nasce do fundo da necessidade, na certeza de que Deus ouve a quem o invoca. 4-8: Descreve o estado grave de sofrimento corporal e solidão interior. 9-12: A isto acrescenta-se a atitude hostil dos inimigos e até mesmo de Deus. 13: A brevidade da vida de quem sofre contrapõe-se à eternidade de Deus, funcionando como «chantagem» do suplicante.

## 13-23: a

oração individual é ampliada e se aplica à situação do povo no exílio ou no tempo imediatamente posterior. 24-29: Retoma a súplica individual, na qual não se menciona diretamente nenhum pedido. Subentende-se, porém, a lamentação pela vida tão curta, que abreviada ainda mais pela doença. O v. 29 continua a reflexão iniciada no v. 23.

## Salmo

Deus é amor De Davi. Bendiga a Javé, ó minha alma, e todo o meu ser ao seu nome santo! Bendiga a Javé, ó minha alma, e não esqueça nenhum dos seus benefícios. Ele perdoa suas culpas todas, e cura todos os seus males. Ele redime da cova a sua vida, e a coroa de amor e compaixão. Ele sacia seus anos de bens e sua juventude se renova, como a da águia. Javé faz justiça e defende todos os oprimidos. Revelou seus caminhos a Moisés, e suas façanhas aos filhos de Israel. Javé é compaixão e piedade, lento para a cólera e cheio de amor. Ele não vai disputar perpetuamente, e seu rancor não dura para sempre. Nunca nos trata conforme os nossos erros, nem nos devolve segundo as nossas culpas. Como o céu se ergue por sobre a terra, seu amor se levanta por aqueles que o temem. Como o oriente está longe do ocidente, assim ele afasta de nós as nossas transgressões. Como um pai é compassivo com seus filhos, Javé é compassivo com aqueles que o temem: Porque ele conhece a nossa estrutura, ele se lembra do pó que somos nós. Os dias do homem são como a relva, ele floresce como a flor do campo. Roça-lhe um vento, e já não existe, e ninguém mais reconhece o seu lugar. Mas o amor de Javé existe desde sempre, e para sempre existirá para aqueles que o temem. Sua justiça é para os filhos dos filhos, para os que observam a sua aliança e se lembram de cumprir as suas ordens. Javé pôs no céu o seu trono, e sua realeza governa o universo. Bendigam a Javé, anjos seus, executores poderosos de suas ordens, obedientes ao som de sua palavra. Bendigam a Javé, seus exércitos todos, ministros que cumprem a sua vontade. Bendigam a Javé, todas as suas obras, nos lugares todos onde ele governa. Bendiga a Javé, ó minha alma!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 103: Hino de louvor, celebrando o amor de Deus.

## 1-5: a

experiência fundamental do amor de Deus vem através do perdão, que liberta do mal e refaz a vida. 6-14: O amor de Deus, porém, se expressa através da justiça que defende os que não têm defesa, realizando uma história nova, a partir deles. Os vv. 8-14 mostram a dimensão infinita desse amor, que se compara ao de um pai para com seus filhos. Voltado para o homem, esse amor de Deus se realiza na compaixão, que é sofrer junto com os que participam da condição humana. 15-18: A essa fragilidade da condição humana contrapõem-se o amor e a justiça de Deus para com seus aliados, que se comprometem com o projeto dele. 19-22: Convocação geral dos seres celestes, para que louvem a Deus por causa do seu amor pelos homens.

## Salmo

Hino ao Senhor da vida Bendiga a Javé, ó minha alma! Javé, meu Deus, como és grande! Vestido de esplendor e majestade, envolto em luz como num manto, estendendo os céus como tenda, construindo tua morada sobre as águas. Tomando as nuvens como teu carro, caminhando sobre as asas do vento. Tu fazes dos ventos os teus mensageiros, e das chamas de fogo os teus ministros! Assentaste a terra sobre suas bases, inabalável para sempre e eternamente. Cobriste a terra com o manto do oceano, e as águas pousaram por cima das montanhas. Diante da tua ameaça, porém, elas fugiram, precipitaram-se, ao fragor do teu trovão. Subiram pelos montes, desceram pelos vales, para o lugar que tinhas fixado para elas. Marcaste um limite que elas não podem transpor, e não voltarão a cobrir a terra. Tu fazes brotar fontes de água pelos vales, e elas correm por entre as montanhas. Dão de beber a todas as feras do campo, e os asnos selvagens aí matam a sede. Junto a elas se abrigam as aves do céu, desferindo seu canto por entre a folhagem. De tuas altas moradas regas os montes, e a terra se sacia com tua obra fecunda. Tu fazes brotar relva para o rebanho, e plantas úteis para o homem. Dos campos ele tira o pão, e o vinho que alegra seu coração; o azeite, que dá brilho ao seu rosto, e o alimento, que lhe dá forças. As árvores de Javé se saciam, os cedros do Líbano que ele plantou. Aí se aninham os pássaros, no seu topo a cegonha tem sua casa. As altas montanhas são para as cabras, e os rochedos um refúgio para as ratazanas. Tu fizeste a lua para marcar os tempos, o sol conhece o seu próprio ocaso. Mandas as trevas e vem a noite, e nela rondam as feras da selva; rugem os leõezinhos em busca da presa, pedindo a Deus o sustento. Ao nascer do sol se retiram e se entocam nos seus covis. O homem sai para sua faina, e para o seu trabalho até à tarde. Como são numerosas as tuas obras, Javé! A todas fizeste com sabedoria. A terra está repleta das tuas criaturas. Eis o vasto mar, com braços imensos, onde se movem, inumeráveis, animais pequenos e grandes. Aí circulam os navios, e o Leviatã, que formaste para com ele brincares. Todos eles esperam de ti que a seu tempo lhes atires o alimento: tu o atiras e eles o recolhem, abres tua mão, e se saciam de bens. Escondes tua face e eles se apavoram, retiras deles a respiração, e expiram, voltando a ser pó. Envias o teu sopro e eles são criados, e assim renovas a face da terra. Que a glória de Javé seja para sempre; que ele se alegre com suas obras! Ele olha a terra e ela estremece, toca as montanhas e elas fumegam. Vou cantar para Javé, enquanto eu viver, louvarei o meu Deus, enquanto existir. Que o meu poema lhe seja agradável, e eu me alegrarei com Javé. Que os pecadores desapareçam da terra, e os injustos nunca mais existam. Bendiga a Javé, ó minha alma! Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 104: Hino de louvor, cantando a grandeza de Deus, testemunhada no ciclo da natureza. É uma cópia adaptada do hino egípcio ao deus Sol. 1-4: Celebra a grandeza de Deus envolvido pela imensidão do universo. 5-9: Descreve alguns traços da criação primordial. Trata-se de uma observação simples dos principais fenômenos da natureza. 10-18: Celebra o rítmo harmônico da natureza, em que coexistem pacificamente plantas, animais e seres humanos. 19-26: Dia e noite delimitam o espaço do homem e das feras. Os vv. 24-26 contemplam a multiplicidade, beleza e imensidão das criaturas. 27-28: Enquanto os animais se alimentam diretamente da natureza, o homem precisa transformá-la através do trabalho. 29-30: O mistério da vida é visto como o mistério da respiração: sopro de Deus que cria, vivifica e renova. 31-34: Neste louvor, o homem reconhece o mistério da natureza, descobrindo nele o próprio mistério de Deus. 35: A harmonia da natureza deixa aberta uma questão: por que existem os injustos que produzem desigualdade entre os homens?

## Salmo

A história testemunha a ação de Deus Celebrem a Javé, invoquem o seu nome, anunciem entre os povos as suas façanhas! Cantem para ele, ao som de instrumentos, recitem suas maravilhas todas! Gloriem-se do seu nome santo, alegre-se o coração dos que buscam Javé! Procurem Javé e sua força, busquem sempre a sua face. Recordem as maravilhas que ele fez, os prodígios e as sentenças de sua boca. Descendência de Abraão, seu servo, filhos de Jacó, seu escolhido! O nosso Deus é Javé, ele governa a terra inteira. Ele se lembra para sempre da sua aliança, da palavra empenhada por mil gerações. Da aliança que selou com Abraão, do juramento feito a Isaac, confirmado como lei para Jacó, como aliança eterna para Israel: «Eu lhe darei a terra de Canaã, como sua parte na herança». Quando era possível contá-los, eram pouco numerosos, estrangeiros na terra: iam e vinham, de nação em nação, de um reino para um povo diferente. Ele não deixou que ninguém os oprimisse, e por causa deles, até reis castigou: «Não toquem nos meus ungidos, não maltratem os meus profetas!» Ele chamou a fome sobre a terra e cortou o sustento de pão. Tinha mandado um homem à sua frente: José, vendido como escravo. Com grilhões lhe afligiram os pés e lhe puseram ferros no pescoço, até que se cumpriu sua predição, e a palavra de Javé lhe deu crédito. O rei mandou soltá-lo, o senhor dos povos o livrou. E o constituiu senhor da sua casa, administrador de todos os seus bens, para instruir a seu gosto os príncipes, e ensinar sabedoria aos anciãos. Então Israel entrou no Egito, e Jacó residiu na terra de Cam. Deus fez seu povo crescer muito, e o tornou mais poderoso que seus opressores. A esses ele mudou o coração, para que odiassem o povo dele, e com os servos dele usassem de astúcia. Então ele enviou Moisés, seu servo, e Aarão, a quem escolhera. Contra aqueles fizeram seus sinais, prodígios na terra de Cam. Ele mandou-lhes a treva e tudo escureceu, mas eles afrontaram suas ordens. Transformou suas águas em sangue, fazendo perecer os seus peixes. Sua terra pululou de rãs, até nos aposentos reais. Ordenou que viessem insetos, mosquitos sobre todo o território. Em lugar de chuvas, deu-lhes granizo, chamas de fogo em sua terra. Feriu suas vinhas e figueiras, e quebrou as árvores do território deles. Ordenou e vieram os gafanhotos, inumeráveis saltadores, que comeram toda a erva de sua terra, e devoraram o fruto do seu campo. Feriu todos os primogênitos de sua terra, os primeiros frutos de sua raça. Tirou o seu povo carregado de ouro e prata, e entre suas tribos ninguém tropeçava. O Egito se alegrou quando saíram, porque sobre ele haviam infundido seu terror. Ele estendeu uma nuvem para cobri-los, e um fogo para iluminar a noite. Pediram, e ele fez vir codornizes, e os saciou com o pão do céu. Fendeu a rocha e brotaram águas, correndo no deserto como um rio. Porque se lembrou de sua palavra sagrada, que dera ao seu servo Abraão: fez seu povo sair com alegria, e seus eleitos com gritos jubilosos. Deu a eles as terras das nações, e se apossaram do trabalho dos povos: para que guardassem os seus estatutos e observassem as suas leis. Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 105: Recordação da história em estilo de hino. A história é considerada de forma otimista, porque toda ela é fruto da ação de Javé. 1-6: Convite ao louvor. O motivo é o reconhecimento da história como testemunha da ação de Deus, que fundamenta a confiança do povo. 7-11: Tema central: O Deus que governa a história prometeu aos antepassados dar uma terra como herança para o povo. 12-15: A origem do povo de Deus é um grupo humano que, guiado pelo profundo instinto de liberdade, não se deixa escravizar por ninguém. Nesse instinto já está presente o Deus libertador. 16-22: Na pessoa de José, temos um símbolo da história de todo o povo: de escravo, ele se torna senhor; e, como jovem, portador de vida nova, ele ensina às autoridades e aos anciãos. 23-27: Recorda brevemente a estada no Egito, mencionando os líderes da libertação. 28-38: A libertação é uma luta, e as sete pragas aqui recordadas testemunham o conflito em que Israel sai vitorioso e carregado de despojos. Com Deus do seu lado, o povo se torna invencível, e os inimigos até agradecem quando ele os deixa em paz. 39-41: O deserto é caminho para a liberdade, onde o povo é liderado e protegido por Javé. 42-45: O ponto de chegada é a conquista da terra, onde o povo conseguirá construir uma história e sociedade novas, desde que se mantenha fiel ao projeto de Deus.

## Salmo

A história testemunha a infidelidade do homem Aleluia! Agradeçam a Javé, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! Quem poderá contar as proezas de Javé e proclamar todo o seu louvor? Feliz quem observa o direito e pratica a justiça em todo o tempo! Javé, lembra-te de mim, por amor do teu povo, visita-me com a tua salvação, para que eu experimente a felicidade dos teus eleitos, me alegre com a alegria do teu povo, e me glorie com a tua herança! Nós pecamos com nossos antepassados, cometemos maldades e injustiças. Nossos antepassados no Egito não compreenderam as tuas maravilhas. Não se lembraram do teu grande amor, e se rebelaram contra o Altíssimo, junto ao mar Vermelho. Deus, porém, os salvou por causa do seu nome, para manifestar o seu poder. Ameaçou o mar Vermelho, e ele secou, guiou-os pelo abismo, como em terra firme. Salvou-os da mão do adversário, redimiu-os da mão do inimigo. As águas cobriram seus opressores, e nenhum deles pôde escapar. Então acreditaram nas palavras dele e cantaram o seu louvor. Bem depressa se esqueceram das obras dele, e não confiaram no seu projeto: ardiam de ambição no deserto e tentaram a Deus em lugares solitários. Ele concedeu-lhes o que pediam, mas enviou uma cólica para a gula deles. Enciumaram Moisés no acampamento, e Aarão, o consagrado a Javé: a terra se abriu e engoliu Datã, e recobriu o grupo de Abiram. Um fogo abrasou seu grupo, uma chama devorou os injustos. Em Horeb fabricaram um novilho, adoraram um ídolo de metal. Eles trocaram sua Glória pela imagem de um touro, comedor de capim. Esqueceram o Deus que os salvou, realizando prodígios no Egito, maravilhas na terra de Cam, coisas terríveis junto ao mar Vermelho. Então ele decidiu exterminá-los, não fosse por Moisés, seu escolhido, que intercedeu diante dele para desviar seu furor em destruí-los. Desprezaram uma terra de delícias, não tiveram fé na palavra dele. Murmuravam dentro de suas tendas, não obedeceram à voz de Javé. Ele ergueu a mão e jurou que os faria morrer no deserto, que dispersaria a descendência deles entre as nações, e os espalharia entre as terras. Ligaram-se depois ao Baal de Fegor, e comeram sacrifícios feitos a deuses mortos. Provocaram a Deus com suas perversões, e um flagelo irrompeu contra eles. Porém Finéias se levantou e fez justiça, e o flagelo foi contido. Seja-lhe isso considerado como justiça, de geração em geração, para sempre. Eles o irritaram junto às águas de Meriba e por sua causa sobreveio o mal para Moisés: haviam irritado o espírito dele, e Moisés falou sem refletir. Eles não exterminaram os povos, de quem Javé lhes falara. Eles se misturaram com as nações e aprenderam os costumes delas. Adoraram seus ídolos, que se tornaram cilada para eles. Sacrificaram aos demônios seus filhos e suas filhas. Derramaram o sangue inocente, e profanaram a terra com sangue. Sujaram-se com suas próprias obras, e se prostituíram com suas ações. Javé se inflamou contra o seu povo, e rejeitou a sua herança. Entregou-os na mão das nações, e seus adversários os dominaram. Seus inimigos os tiranizaram e sob a mão deles ficaram curvados. Quantas vezes ele os livrou! Mas eles, obstinados na revolta, pereciam por causa de sua própria injustiça. Ele, porém, viu a angústia deles e ouviu seus gritos. Lembrou-se de sua aliança com eles e moveu-se por seu grande amor. Concedeu-lhes que se movessem de compaixão todos aqueles que os mantinham cativos. Salva-nos, Javé nosso Deus! Congrega-nos dentre as nações, para que celebremos teu nome santo, felicitando-nos com teu louvor! Seja bendito Javé, Deus de Israel, desde agora e para sempre! E todo o povo diga: Amém! Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 106: Recordação da história em forma de súplica coletiva, usada talvez numa celebração penitencial pública. A história é considerada de forma pessimista, porque se leva em conta a infidelidade do povo, relembrada em sete pecados capitais.

## 1-6: o

começo, em estilo de hino, dá logo lugar à súplica, na qual a geração presente se solidariza com as passadas, reconhecendo a própria responsabilidade nas infidelidades cometidas. 7-12: Primeiro pecado: No momento em que saía do Egito, o povo percebeu que estava sendo perseguido e tentou voltar atrás (Ex 14). 13-15: Segundo pecado: quando sentiu fome no deserto e foi atendido, o povo quis partir para a acumulação, desconfiando da Providência (Ex 16). 16-18: Terceiro pecado, o de um grupo reduzido: rebeldia contra os líderes que conduziam o povo na realização do projeto de Deus (Nm 16). 19-23: Quarto pecado: a idolatria, que não consiste apenas em adorar ídolos, mas principalmente em transformar Deus num ídolo, a fim de o manipular com interesses egoístas (Ex 32). 24-27: Quinto pecado: ao se aproximar da terra prometida, o povo se acovardou diante das populações locais e pediu a morte (Nm 13-14). 28-31: Sexto pecado: o povo tentou copiar os modelos político-religiosos das cidades-estado cananéias, que exploravam e oprimiam os camponeses (Nm 25). 32-33: Sétimo pecado: quando faltou água, o povo reclamou tanto, que até Moisés chegou a duvidar (Ex 17; Nm 20). 34-42: Pecados cometidos já na terra. Em vez de seguir o projeto de Javé, o povo se deixou fascinar e contaminar com os projetos dos opressores. O pecado de servir a deuses estrangeiros é castigado com a escravidão. 43-46: Apesar de todas as infidelidades do seu povo, Deus não o abandona. Quando este clama, ele está sempre pronto para o libertar. 47: Súplica coletiva, mostrando que este salmo nasceu ou foi usado no exílio. 48: Brevíssimo hino para encerrar o quarto livro do Saltério, formado pelos salmos 90 a 106.

## Salmo

Deus inverte as situações Agradeçam a Javé, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! Repitam isso os redimidos por Javé, que ele redimiu da mão do opressor, que ele reuniu do meio das trevas, do oriente e do ocidente, do norte e do sul. Eles erravam por um deserto solitário, sem achar o caminho para uma cidade habitada. Estavam famintos e sedentos, e a vida já os abandonava. Na sua aflição, clamaram para Javé, e ele os libertou de suas angústias. Ele os guiou pelo caminho certo, para que chegassem a uma cidade habitada. Que eles agradeçam a Javé o seu amor, as maravilhas que faz pelos homens. Ele saciou a garganta sedenta e encheu de bens a garganta faminta. Eles habitavam sombras e trevas, prisioneiros de ferros e miséria, por se revoltarem contra as ordens de Deus, desprezando o projeto do Altíssimo. Ele humilhou seu coração com fadigas: sucumbiam, e ninguém os socorria. Na sua aflição, clamaram para Javé, e ele os libertou de suas angústias. Ele os tirou das sombras e trevas, e rompeu seus grilhões. Que eles agradeçam a Javé o seu amor, as maravilhas que faz pelos homens. Ele quebrou as portas de bronze, despedaçou as trancas de ferro. Insensatos, no caminho da transgressão, eram afligidos por suas próprias injustiças; rejeitavam qualquer alimento e já batiam às portas da morte. Na sua aflição, clamaram para Javé, e ele os libertou de suas angústias. Ele enviou sua palavra para curá-los, e para salvá-los da perdição. Que eles agradeçam a Javé o seu amor, as maravilhas que faz pelos homens. Ofereçam sacrifícios de louvor, proclamem suas obras com gritos de alegria. Desciam de navio pelo mar, comerciando na imensidão das águas. Eles viram as obras de Javé, suas maravilhas em alto-mar. Ele falou, levantando um vento impetuoso, que elevou as ondas do mar. Eles subiam até o céu e baixavam até o abismo, a vida deles se agitava na desgraça. Rodavam, balançando como bêbados, e de nada adiantou a perícia deles. Na sua aflição, clamaram para Javé, e ele os libertou de suas angústias. Ele transformou a tempestade em leve brisa e as ondas emudeceram. Ficaram alegres com a bonança, e ele os guiou ao porto desejado. Que eles agradeçam a Javé o seu amor, as maravilhas que faz pelos homens. Que o exaltem na assembléia do povo, e o louvem no conselho dos anciãos! Ele transforma rios em deserto, nascentes em terra sedenta, terra fértil em salina, por causa do mal de seus habitantes. Transforma o deserto em lençóis de água, terra seca em nascentes; e aí faz morar os famintos, que fundam uma cidade habitada. Eles semeiam campos e plantam vinhas, e colhem frutos em abundância. Ele os abençoa e sempre mais se multiplicam, e não deixa o rebanho deles diminuir. Depois diminuem e vão minguando pela opressão do mal e sofrimento. Ele espalha o desprezo contra os poderosos, fazendo-os vagar na confusão sem saída. Mas tira o indigente da miséria e multiplica famílias como rebanhos. Os corações retos admiram e ficam alegres, e toda injustiça fecha a boca. Quem é sábio? Observe essas coisas, e saiba discernir o amor de Javé!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 107: Oração de agradecimento, celebrando quatro situações típicas. A estrutura é bem marcada: situação difícil, clamor, libertação, agradecimento, conclusão. 1-3: Introduz genericamente o agradecimento, talvez convidando as pessoas para testemunharem a libertação recebida. 4-9: A situação de deserto pode referir-se tanto ao êxodo quanto à volta do exílio. 10-16: A situação de prisão pode significar tanto a escravidão no Egito, como o exílio na Babilônia. 17-22: Libertação da doença, entendida como conseqüência do pecado, mas que pode levar à conversão. 23-32: Perigo em alto-mar, com descrição em detalhes. 33-41: As quatro situações mencionadas proclamam a ação de Deus na história: ele inverte as situações, derrotando os poderosos para libertar os pobres. 42-43: Quem é capaz de ler a história a partir da ação que Deus nela realiza, torna-se sábio. Em outras palavras, tem a percepção da fé.

## Salmo

Com Deus faremos proezas Cântico. Salmo. De Davi. Meu coração está firme, ó Deus. Para ti cantarei e tocarei, ó glória minha. Despertem, cítara e harpa, que eu vou despertar a aurora. Vou louvar-te entre os povos, Javé, vou tocar para ti em meio às nações, pois o teu amor é maior do que o céu, e a tua fidelidade chega até as nuvens. Eleva-te acima do céu, ó Deus, e tua glória domine a terra inteira, para que os teus amados sejam libertos, e tua mão salvadora responda para nós. Deus falou no seu santuário: «Triunfante ocuparei Siquém, e repartirei o vale de Sucot. Meu é Galaad, meu é Manassés. Efraim é o elmo da minha cabeça, e Judá o meu cetro de comando. Moab é a bacia onde me lavo, sobre Edom lanço minha sandália, e sobre a Filistéia canto vitória». Quem me levará a uma cidade-forte, quem me conduzirá até Edom, se tu, ó Deus, nos rejeitaste, e já não sais com nossas tropas? Concede-nos socorro na opressão, porque o auxílio humano é inútil! Com Deus nós faremos proezas: ele pisará nossos opressores!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 108: Oração de súplica, resultado da fusão de trechos de outros salmos. 2-6: Cf. nota no Sl 57,8-12. 7-14: Cf. nota no Sl 60,7-14.

## Salmo

Deus é advogado dos pobres Do mestre de canto. De Davi. Salmo. Deus do meu louvor, não te cales, pois uma boca maldosa e traiçoeira abriu-se contra mim. Com língua mentirosa falam para mim; e me rodeiam com palavras de ódio, e me combatem sem motivo. Em troca da minha amizade, me acusam, e eu fico suplicando. Eles me devolvem o mal pelo bem, o ódio em paga da minha amizade. Nomeia contra ele um injusto, um acusador que esteja à direita dele. Saia condenado do julgamento, e sua defesa não dê certo. Que seus dias sejam breves, e outro ocupe o seu emprego. Que seus filhos fiquem órfãos, e sua mulher se torne viúva. Que seus filhos fiquem vagando a mendigar, e sejam expulsos das ruínas. Que o usurário roube o que ele possui, e estrangeiros depredem os seus bens. Que ninguém lhe mostre clemência, e ninguém se compadeça de seus órfãos. Que sua descendência seja cortada, e seu nome se extinga numa só geração. Que Javé se lembre da culpa de seus pais, e o pecado de sua mãe nunca seja apagado. Que Javé os tenha sempre na sua frente, e corte da terra a lembrança deles! Porque ele não se lembrou de agir com clemência, porque perseguiu o pobre e o indigente, e até à morte o coração contrito. Ele amou a maldição: que esta recaia sobre ele. Ele não buscou a bênção: que ela o abandone. Vestia-se de maldição como de um manto: que ela penetre suas entranhas como água, e como óleo em seus ossos. Seja para ele como roupa a cobri-lo, como cinto que o aperte sempre! Que Javé pague assim os que me acusam, os que proferem o mal contra mim! Tu, porém, Javé, trata-me bem, por teu nome, liberta-me, pela ternura do teu amor, porque eu sou um pobre indigente, e, dentro de mim, o meu coração está ferido. Vou passando, como sombra que se expande, sou atirado para longe, como gafanhoto. Jejuei tanto, que meus joelhos se dobram, e sem óleo minha carne emagrece. Tornei-me para eles um ultraje, e os que me vêem balançam a cabeça. Javé, meu Deus, vem socorrer-me! Salva-me, por teu amor! Reconheçam que tudo isso vem da tua mão, que foste tu, Javé, quem o fez! Que eles maldigam... Bendize-me tu! Que meus inimigos fracassem, enquanto o teu servo se alegra. Cubram-se de infâmia os que me acusam, e a vergonha os envolva como um manto. Agradecerei a Javé em alta voz, e o louvarei no meio da multidão, pois ele se colocou à direita do pobre, para salvar a sua vida da mão dos juízes.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 109: Súplica de um inocente injustamente acusado. 1-5: Expõe brevemente o motivo: «Eles me devolvem o mal pelo bem» (v. 5). 6-15: Sob forma de maldição, apresenta as acusações que o inimigo dirige contra ele. A condenação implica pena de morte, confisco dos bens, e até mesmo marginalização da descendência. A suprema ousadia dos inimigos é invocar Deus contra os inocentes (vv. 14-15). 16-19: Essas maldições são as apontadas no v. 3. 20: O pedido de justiça implica a inversão das acusações, dirigindo-as agora contra o inimigo acusador. 21-29: Esta apelação, em forma de súplica, não é feita no tribunal, mas se dirige diretamente a Deus, supremo juiz. 30-31: A promessa de agradecimento traz o grande anúncio: Deus se torna advogado dos pobres, condenando as instituições corrompidas.

## Salmo

A função do rei De Davi. Salmo. Oráculo de Javé ao meu senhor: «Sente-se à minha direita, e eu farei de seus inimigos o estrado de seus pés». Desde Sião, Javé estenderá o poder do seu cetro: submeta na batalha os seus inimigos. «Você é príncipe desde o dia do seu nascimento, entre esplendores sagrados. Eu mesmo o gerei, como orvalho, antes da aurora». Javé jurou e jamais desmentirá: «Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec». O Senhor está à sua direita e esmagará os reis no dia da ira. Pronunciará a sentença contra as nações, amontoará cadáveres, e esmagará cabeças por toda a imensidão da terra. Em seu caminho beberá da torrente, e por isso levantará a cabeça.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 110: Oração pelo rei, talvez no dia da entronização ou em algum aniversário. 1-2: Israel concebe a autoridade do rei como participação no governo de Deus, que defende dos inimigos o seu povo. Chamado para realizar a própria ação de Deus, deseja-se que o rei vença todos os inimigos. 3: O rei é considerado como filho adotivo de Deus (cf. Sl 2,7). 4: O rei era também sacerdote-mediador. Jerusalém, de fato, tinha sido cidade governada por sacerdotes. 5-7: Chamado a executar a própria ação de Deus, o rei goza do seu auxílio e proteção. O v. 7 alude talvez a um rito: o rei bebe da água sagrada e, por isso, pode levantar a cabeça com toda a confiança.

## Salmo

A verdadeira tradição Aleluia! Eu celebro a Javé de todo o coração, na companhia dos retos, no conselho. São grandes as obras de Javé, dignas de estudo para quem as ama. Sua obra é esplendor e majestade, sua generosidade permanece para sempre. Ele fez maravilhas memoráveis. Javé é piedade e compaixão: dá alimento aos que o temem, sempre se lembrando da sua aliança. Ao seu povo mostrou a força do seu agir, entregando-lhe a herança das nações. Justiça e Verdade são as obras de suas mãos, seus preceitos todos merecem confiança. São estáveis para sempre e eternamente, vão cumprir-se com verdade e retidão. Enviou a libertação ao seu povo, confirmando sua aliança para sempre. Seu nome é santo e terrível. O princípio da sabedoria é o temor de Javé. Todos quantos o praticam têm bom senso. O louvor a Javé permanece para sempre.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 111: Hino de louvor, resumindo temas de outros hinos. 1-5: No louvor, o povo perpetua a memória dos atos de Deus na história, que o leva para a liberdade e a vida. Esta é a grande tradição que o povo de Deus conserva. 6-10: Toda a ação de Deus se encaminha para a posse da terra e da Aliança. O grande discernimento da vida (sabedoria) consiste em temer a Javé, ou seja, reconhecer que ele é Deus e que o homem não é Deus.

## Salmo

Retrato do homem justo Aleluia! Feliz o homem que teme a Javé e se compraz com seus mandamentos! Sua descendência será poderosa na terra, a descendência dos retos será abençoada. Na sua casa há abundância e riqueza. Sua justiça permanece para sempre. Ele brilha na treva como luz para os retos, ele é piedade, compaixão e justiça. Feliz quem tem piedade e empresta, e conduz seus negócios com retidão. Eis que ele jamais vacilará. A memória do justo é para sempre. Ele nunca teme as notícias más: seu coração está firme em Javé. Seu coração está seguro e não teme nada, até ver seus opressores derrotados. Ele dá esmola aos indigentes. Sua justiça permanece para sempre, e ele ergue a fronte com dignidade. O injusto olha e se desgosta, range os dentes e definha. A ambição dos injustos fracassará.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 112: Meditação sapiencial, caracterizando o ser e o comportamento do justo. 1-5: Toda a existência do justo tem como ponto de partida o temor de Deus. Esse temor se manifesta nas relações sociais fraternas e justas. 6-10: O v. 6 apresenta a idéia mais antiga a respeito da ressurreição: a lembrança permanente da vida do justo, cujo testemunho permanece sempre vivo na memória do povo. O justo está permanentemente voltado para a partilha da vida com os outros.

## Salmo

O grande mistério de Deus Aleluia! Louvem, servos de Javé, louvem o nome de Javé! Seja bendito o nome de Javé, desde agora e para sempre. Do nascer do sol até o poente, louvado seja o nome de Javé! Javé se eleva sobre todos os povos, sua glória está acima do céu! Quem é igual a Javé nosso Deus, que se eleva em seu trono, e se abaixa para olhar pelo céu e pela terra? Ele ergue da poeira o fraco e tira do lixo o indigente, fazendo-o sentar-se com os príncipes, ao lado dos príncipes do seu povo. Ele faz a estéril sentar-se em sua casa, como alegre mãe de filhos. Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 113: Hino de louvor à misteriosa grandeza de Deus.

## 1-3: o

louvor se dirige ao Nome de Javé, revelado no momento da libertação da escravidão no Egito. Esse Deus será reconhecido para sempre como o Libertador. 4-6: Deus é o grande soberano da história e do universo. Ninguém e nada se compara a ele. O mistério central é que este Deus se eleva e se abaixa: o Absoluto transcendente torna-se misteriosamente presente, para se relacionar com as criaturas. 7-9: Deus se torna presente para fazer justiça: libertar os pobres e os fracos, dando-lhes a maior dignidade. Na sua justiça, ele recupera os que são marginalizados pelo egoísmo de outros. Aqui, o exemplo de libertação é a recuperação da dignidade da mulher: no mundo semita, a mulher devia estar sempre em pé para servir aos homens, e a esterilidade era considerada maldição.

## Salmo

O povo é santuário de Deus Quando Israel saiu do Egito, e a casa de Jacó de um povo balbuciante, Judá se tornou o seu santuário, e Israel o seu domínio. Ao vê-los, o mar fugiu, o Jordão voltou atrás. Os montes saltaram como carneiros, e as colinas como cordeiros. Mar, o que você tem para fugir assim? E você, Jordão, para voltar atrás? E as montanhas, para saltar como carneiros? E as colinas, para saltar como cordeiros? A terra estremece diante do Senhor, ante a presença do Deus de Jacó: ele transforma as rochas em lago e a pedreira em fontes de água.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 114: Hino de louvor ao Deus que liberta o povo. 1-2: O povo libertado é o santuário do Deus que vive em seu meio. 3-6: Versão poética da libertação da escravidão no Egito (mar), e da conquista da terra (Jordão). 7-8: A realidade toda treme diante do Deus que lidera a marcha do seu povo, transformando radicalmente as situações.

## Salmo

Deus nos mantém vivos Não a nós, Javé, não a nós! Honra, sim, o teu próprio nome, por teu amor e fidelidade. Por que diriam as nações: «Onde está o Deus deles?» O nosso Deus está no céu, e faz tudo o que deseja. Os ídolos deles são prata e ouro, obras de mãos humanas: têm boca e não falam, têm olhos e não vêem; têm ouvidos e não ouvem, têm nariz e não cheiram; têm mãos e não tocam, têm pés e não andam, sua garganta não tem voz. Aqueles que os fazem ficam como eles, todos aqueles que neles confiam! A casa de Israel confia em Javé: ele é seu auxílio e seu escudo! A casa de Aarão confia em Javé: ele é seu auxílio e seu escudo! Os que temem a Javé confiam em Javé: ele é seu auxílio e seu escudo! Que Javé se lembre de nós e nos abençoe: - abençoe a casa de Israel, - abençoe a casa de Aarão, abençoe os que temem a Javé, pequenos e grandes. Que Javé os multiplique, a vocês e seus filhos! Sejam abençoados por Javé, que fez o céu e a terra. O céu pertence a Javé, mas a terra ele a deu para os homens. Os mortos já não louvam a Javé, nem os que descem ao lugar do silêncio. Nós, os vivos, nós bendizemos a Javé, desde agora e para sempre! Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 115: Oração coletiva de confiança, numa celebração feita durante o exílio na Babilônia.

## 1: a

marginalização do povo é um desafio à honra de Javé, que fez aliança com o seu povo. 2-3: A ousadia do opressor chega a negar que Deus se interessa pela situação do povo. O povo então responde: Nosso Deus é invisível, mas age no mundo e na história. Se ele quiser, vai nos libertar. 4-8: Em contraposição, os ídolos dos opressores só têm aparência. São mortos e incapazes de realizar coisa alguma: só produzem a morte para aqueles que neles confiam. 9-11: Declaração de confiança dos três grupos que compõem o povo. 12-13: Desejo de que Javé mude a situação. 14-16: A maior bênção que Deus pode dar é a vida. Através dos filhos, o povo de Deus continua vivo na história. 16-18: Pequeno hino, mostrando o contraste entre os opressores, mortos com seus ídolos, e o povo de Deus, que reconhece e louva o Deus vivo.

## Salmo

Como agradecer a Deus? Eu amo a Javé, porque ele ouve a minha voz suplicante, porque inclina seu ouvido para mim, no dia em que eu o invoco. Laços de morte me cercavam, eram redes mortais, e eu caí na angústia e aflição. Então eu invoquei o nome de Javé: «Javé, salva minha vida!» Javé é justo e clemente, o nosso Deus é compassivo. Javé protege os simples: eu fraquejava, e ele me salvou. Volte ao repouso, ó minha vida, porque Javé foi bondoso com você. Libertou minha vida da morte, meus olhos das lágrimas e meus pés de uma queda. Caminharei na presença de Javé, na terra dos vivos. Eu tinha fé, mesmo ao dizer: «Estou por demais arrasado!» Em meu apuro eu dizia: «Os homens são todos mentirosos!» Como retribuirei a Javé todo o bem que ele me fez? Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome de Javé. Cumprirei meus votos a Javé, na presença de todo o seu povo! É valiosa aos olhos de Javé a morte dos seus fiéis. Eu sou teu servo, Javé, teu servo e filho de tua serva. Tu rompeste os meus grilhões. Vou oferecer-te um sacrifício de louvor, invocando o nome de Javé. Cumprirei meus votos a Javé, na presença de todo o seu povo, nos átrios da casa de Javé, em seu meio, ó Jerusalém! Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 116: Oração de agradecimento, talvez após a cura de uma doença grave.

## 1-4: o

agradecimento se dirige ao Deus que ouve o clamor, libertando para a vida aqueles que o invocam. 5-6: A experiência da libertação faz reconhecer a justiça e o amor que se voltam para os pobres e necessitados. 7-9: O reconhecimento da libertação introduz a confiança, que é o clima da fé. 10-11: Parece mudar o tema, agora mencionando uma situação social, talvez de calúnia. 12-14: O agradecimento é um ato público, onde a pessoa invoca a Deus, cumpre as promessas e ergue o «cálice da salvação», cujo rito desconhecemos. 15-19: A menção da morte indica que o agradecimento foi feito após a cura de uma doença grave. Note-se o v. 15: a vida de cada pessoa é valiosa para Deus.

## Salmo

Deus é o nosso aliado Louvem a Javé, nações todas, e o glorifiquem todos os povos! Pois o seu amor por nós é firme, e sua fidelidade é para sempre! Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 117: Hino de louvor ao Deus da Aliança. 1-2: Motivo do louvor: Deus se aliou para sempre com o seu povo. O convite é dirigido aos outros povos, para que todos participem dessa aliança.

## Salmo

Agradeçam a Deus! Agradeçam a Javé, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! A casa de Israel repita: o seu amor é para sempre! A casa de Aarão repita: o seu amor é para sempre! Os que temem a Javé repitam: o seu amor é para sempre! Na minha angústia, eu gritei para Javé: ele me ouviu e me aliviou. Javé está comigo: jamais temerei! O que o homem me poderia fazer? Javé está comigo, ele me ajuda: eu verei a derrota dos meus inimigos! É melhor refugiar-se em Javé do que depositar confiança no homem. É melhor refugiar-se em Javé do que depositar confiança nos chefes. As nações todas me cercaram: em nome de Javé, eu as rechacei! Cercaram-me, fecharam o cerco: em nome de Javé, eu as rechacei! Cercaram-me como vespas, ardendo como fogo no espinheiro: em nome de Javé, eu as rechacei! Iam empurrando para me derrubar, Javé porém me socorreu. Javé é minha força e energia, ele é a minha salvação. Há gritos de júbilo e vitória nas tendas dos justos: «A direita de Javé é poderosa! A direita de Javé é sublime! A direita de Javé é poderosa!» Não vou morrer. Eu viverei para contar as obras de Javé. Javé me castigou e castigou, mas não me entregou à morte! Abram para mim as portas do triunfo: vou entrar agradecendo a Javé. Esta é a porta de Javé: os vencedores entrarão por ela. Eu te agradeço, porque me ouviste, e foste a minha salvação! A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular. Isso vem de Javé, e é maravilha aos nossos olhos. Este é o dia em que Javé agiu: exultemos e alegremo-nos com ele. Javé, dá-nos a salvação! Dá-nos a prosperidade, Javé! Bendito o que vem em nome de Javé! Desde a casa de Javé nós abençoamos vocês. Javé é Deus: ele nos ilumina! - Formem procissão com ramos até os ângulos do altar. Tu és o meu Deus, eu te agradeço. Meu Deus, eu te exalto! Agradeçam a Javé, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 118: Oração coletiva de agradecimento, estruturando uma celebração litúrgica. 1-4: Dividida em grupos, a comunidade recebe a pessoa que vai agradecer e entoa o refrão, exaltando o amor de Deus. 5-9: A pessoa começa a contar a experiência de ter sido atendida por Deus, e tira para todos a lição de confiança, que desmascara as falsas seguranças. 10-14: O tema das nações inimigas faz pensar que o salmista seja o próprio rei. 15-16: A comunidade responde, celebrando a vitória conseguida com o auxílio de Javé. 17-18: A pessoa termina seu testemunho, aludindo a um perigo de morte. 19-21: A pessoa chega à porta do santuário, pede para entrar, e é recebida pelos sacerdotes. 22-29: O coro canta a vitória realizada por Deus. A seguir forma-se a procissão até o altar, e cantam-se refrões, num diálogo alternado entre a pessoa que agradece e a comunidade. Os vv. 22-23 são citados em Mc 12,10-11 e paralelos.

## Salmo

A palavra de Deus ilumina o caminho do homem Felizes os íntegros em seu caminho, os que andam conforme a vontade de Javé. Felizes os que guardam os seus testemunhos, procurando-o de todo o coração, aqueles que andam no caminho dele, sem praticar a injustiça! Tu promulgaste os teus preceitos para serem observados à risca. Que os meus caminhos sejam firmes, para que eu observe os teus estatutos. Então eu não sentirei vergonha, ao considerar os teus mandamentos todos. Eu te celebrarei de coração reto, aprendendo tuas justas normas. Vou observar os teus estatutos, não me abandones nunca. Como um jovem poderá conservar puro o seu caminho? Observando a tua palavra. Eu te busco de todo o coração, não me deixes afastar dos teus mandamentos. Conservei tuas promessas no meu coração, para não pecar contra ti. Sejas bendito, Javé! Ensina-me os teus estatutos. Com meus lábios eu enumero todas as normas de tua boca. Eu me alegro com o caminho dos teus testemunhos, mais do que com todas as riquezas. Vou meditar os teus preceitos e considerar os teus caminhos. Eu me delicio com a tua vontade e não me esqueço da tua palavra. Faze o bem ao teu servo, e eu viverei observando a tua palavra. Abre os meus olhos, para eu contemplar as maravilhas da tua vontade. Eu sou estrangeiro na terra, não escondas de mim os teus mandamentos. Minha alma se consome, desejando tuas normas todo o tempo. Tu ameaças os soberbos, os malditos que se desviam dos teus mandamentos. Retira de mim o ultraje e o desprezo, pois eu guardo os teus testemunhos. Os príncipes podem se reunir e falar contra mim, o teu servo medita os teus estatutos. Teus testemunhos são minhas delícias, teus estatutos são meus conselheiros. Minha garganta está pegada ao pó, dá-me vida, pela tua palavra. Eu enumero meus caminhos, tu me respondes: ensina-me os teus estatutos. Faze-me entender o caminho dos teus preceitos, e eu meditarei sobre as tuas maravilhas. Minha alma se desfaz de tristeza; põe-me de pé, conforme a tua palavra. Afasta-me do caminho da mentira, e dá-me a graça da tua vontade. Eu escolhi o caminho da verdade, e me conformo com as tuas normas. Eu me apego aos teus testemunhos. Javé, não me deixes envergonhado. Correrei pelo caminho dos teus mandamentos, quando alargares o meu coração. Javé, mostra-me o caminho dos teus estatutos, eu quero guardá-los como recompensa. Ensina-me a cumprir a tua vontade, para observá-la de todo o coração. Guia-me pelo caminho dos teus mandamentos, pois nele está o meu prazer. Inclina o meu coração para os teus testemunhos, e não para o interesse. Evita que meus olhos vejam o que é inútil; dá-me vida, pela tua palavra. Confirma para o teu servo a promessa que fizeste aos teus fiéis. Desvia de mim o ultraje que eu temo, pois tuas normas são boas. Eis que eu desejo teus preceitos; dá-me vida, pela tua justiça. Javé, que o teu amor venha até mim, e a tua salvação, conforme a tua promessa! Aos que me ultrajam, eu responderei que confio na tua palavra. Não me tires da boca a palavra sincera, pois eu espero em tuas normas. Cumprirei a tua vontade sem cessar, para sempre e eternamente. Andarei por caminho largo, procurando os teus preceitos. Vou falar de teus testemunhos diante dos reis, sem ficar envergonhado. Minhas delícias são os teus mandamentos, que eu amo tanto. Levanto para ti as minhas mãos, recitando os teus estatutos. Lembra-te da tua palavra ao teu servo, na qual tu me fazes esperar. Esta é a minha consolação na miséria: tua promessa me traz vida. Os soberbos zombam de mim à vontade, mas eu não me desvio da tua lei. Javé, recordo as tuas normas de outrora, e me consolo. Fiquei enfurecido diante dos injustos que abandonam a tua vontade. Teus estatutos são cânticos para mim, na minha casa de peregrino. Javé, eu me lembro do teu nome durante a noite, e observo a tua lei. Esta é a parte que cabe a mim: observar os teus preceitos. Minha porção, Javé, eu o digo, é observar as tuas palavras. De todo o coração busco acalmar a tua face: tem piedade de mim, conforme a tua promessa! Reflito em meus caminhos, voltando meus passos para os teus testemunhos. Eu me apresso, e não me atraso, em observar os teus mandamentos. Os laços dos injustos me envolvem, eu não me esqueço da tua vontade. À meia noite eu me levanto para te agradecer por tuas normas justas. Eu me associo a todos os que temem a ti e observam as tuas normas. A terra, Javé, está cheia do teu amor: ensina-me os teus estatutos. Javé, agiste bem com o teu servo, segundo a tua palavra. Ensina-me o bom senso e o saber, pois eu creio nos teus mandamentos. Antes de sofrer, eu me desviava; agora eu observo a tua promessa. Tu és bom e benfeitor: ensina-me os teus estatutos. Os soberbos lançam calúnias contra mim, mas de todo o coração eu guardo os teus preceitos. O coração deles é espesso como gordura, mas eu me delicio com a tua vontade. Para mim, é bom sofrer, pois aprendo os teus estatutos. A lei da tua boca é um bem para mim, mais que milhões em ouro e prata. Tuas mãos me fizeram e formaram: ensina-me, para que eu aprenda teus mandamentos. Os que temem a ti me olhem com alegria, pois eu espero em tua palavra. Javé, eu sei que as tuas normas são justas, e que por fidelidade me fazes sofrer. Que o teu amor seja a minha consolação, conforme a tua promessa ao teu servo! Que a tua misericórdia venha até mim, e eu viverei, pois a tua vontade é a minha delícia. Que se envergonhem os soberbos, que lançam calúnias contra mim! Eu medito nos teus preceitos. Voltem-se para mim os que temem a ti, os que conhecem os teus testemunhos. Que o meu coração seja íntegro em teus estatutos, para que eu não fique envergonhado. Eu me consumo pela tua salvação, esperando pela tua palavra. Meus olhos se consomem pela tua promessa: quando me consolarás? Estou como odre na fumaça; nunca me esqueço dos teus estatutos. Quantos serão os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os meus perseguidores? Os soberbos abriram covas para mim; eles não andam conforme a tua vontade. Teus mandamentos todos são verdadeiros; eles me perseguem sem razão: ajuda-me! Por pouco não me derrubavam por terra, mas eu não abandono os teus preceitos. Faze-me viver, por teu amor, e eu observarei o testemunho da tua boca. Javé, tua palavra é para sempre, é mais estável do que o céu. Tua fidelidade continua, de geração em geração, como a terra que fixaste, e ela permanece. Tudo existe até hoje conforme as tuas normas, pois as coisas todas servem a ti. Se tua vontade não fosse o meu prazer, eu já teria perecido na miséria. Jamais vou esquecer os teus preceitos, pois é com eles que tu me fazes viver. Eu pertenço a ti: salva-me, pois eu busco os teus preceitos. Que os injustos esperem a minha ruína: eu sei discernir os teus testemunhos. Eu vi o limite de toda perfeição: o teu mandamento se dilata sem fim. Quanto eu amo a tua vontade! Eu medito nela o dia todo. Teu mandamento me torna mais sábio que os meus inimigos porque ele me pertence para sempre. Sou mais sábio que todos os meus mestres, porque medito em teus testemunhos. Sou mais sagaz que os idosos, porque observo os teus preceitos. Eu desvio os meus pés de qualquer caminho mau, para observar a tua palavra. Jamais me desvio de tuas normas, porque és tu quem me ensina. Como é doce ao meu paladar a tua promessa, é mais do que o mel em minha boca! Com teus preceitos, sou capaz de discernir e detestar qualquer caminho mau. Tua palavra é lâmpada para os meus pés, e luz para o meu caminho. Eu jurei, e sustento: observar as tuas justas normas. Estou por demais humilhado, Javé, faze-me viver, conforme a tua palavra. Javé, aceita os votos que pronuncio, e ensina-me as tuas normas. Minha vida está sempre em perigo, porém não me esqueço da tua vontade. Os injustos estendem um laço para mim, porém não me desvio dos teus preceitos. Teus testemunhos são a minha herança para sempre, a alegria do meu coração. Aplico o meu coração em praticar os teus estatutos; essa é a minha recompensa para sempre. Eu detesto os corações divididos e amo a tua vontade. Tu és o meu refúgio e o meu escudo, eu espero pela tua palavra. Afastem-se de mim, perversos, que eu vou guardar os mandamentos do meu Deus. Sustenta-me, conforme a tua promessa, e eu viverei; não deixes que a minha esperança me envergonhe. Apóia-me, e serei salvo e estarei sempre atento aos teus estatutos. Tu desprezas todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o seu cálculo é mentira. Tens como escória todos os injustos da terra, por isso eu amo os teus testemunhos. Minha carne se arrepia com temor de ti, e eu temo, por causa de tuas normas. Pratiquei o direito e a justiça; não me entregues aos meus opressores. Sê fiador do teu servo para o bem, e que os soberbos não me oprimam. Meus olhos se consomem pela tua salvação, e pela promessa da tua justiça. Age com o teu servo conforme o teu amor, e ensina-me os teus estatutos. Eu sou teu servo, faze-me discernir, e compreenderei os teus testemunhos. Javé, é tempo de agir: eles violaram a tua vontade. É por isso que eu amo os teus mandamentos, mais que ao ouro, e ouro refinado. É por isso que aprecio os teus preceitos e odeio o caminho da mentira. Teus testemunhos são maravilhas, por isso eu os guardo. A descoberta das tuas palavras ilumina, e traz discernimento aos simples. Abro a boca e aspiro, ansiando por teus mandamentos. Volta-te para mim, tem piedade de mim: é a justiça para os que amam o teu nome. Firma os meus passos com a tua promessa e não deixes que mal nenhum me domine. Resgata-me da opressão do homem, e observarei os teus preceitos. Ilumina a tua face para o teu servo, e ensina-me os teus estatutos. Torrentes de lágrimas me descem dos olhos, porque não cumprem a tua vontade. Javé, tu és justo, e tuas normas são retas. Como justiça, ordenaste os teus testemunhos, como verdade suprema. O meu zelo me consome, pois os meus adversários esquecem as tuas palavras. Tua promessa é puríssima, e o teu servo a ama. Sou pequeno e desprezado, porém não esqueço os teus preceitos. Tua justiça é justiça para sempre, e tua vontade é verdadeira. Angústia e opressão me atingiram, teus mandamentos são minhas delícias. Teus testemunhos são justiça para sempre, dá-me discernimento, e eu viverei. Eu clamo de todo o coração. Javé, responde para mim! Eu observarei os teus estatutos. Eu grito para ti: salva-me! Eu guardarei os teus testemunhos. Antecipo a aurora e imploro, esperando pelas tuas palavras. Meus olhos antecipam as vigílias, para meditar a tua promessa. Javé, ouve a minha voz, por teu amor, faze-me reviver, conforme as tuas normas. Perseguidores infames se aproximam, estão longe da tua vontade. Tu estás bem perto, Javé, e os teus mandamentos são todos estáveis. Conheço os teus mandamentos há muito tempo, porque os firmaste para sempre. Olha a minha miséria e liberta-me, pois não me esqueço da tua vontade. Redime a minha causa e defende-me, e pela tua promessa faze-me reviver. A salvação está longe dos injustos, pois eles não procuram os teus estatutos. Javé, tua compaixão é grande: faze-me reviver, conforme as tuas normas. Meus perseguidores e opressores são numerosos, porém não me afastei dos teus testemunhos. Vi os traidores e fiquei desgostoso: eles não observam a tua promessa. Vê como eu amo teus preceitos, Javé, faze-me reviver, conforme o teu amor. O compêndio da tua palavra é a verdade, e as tuas normas são justiça para sempre. Príncipes me perseguem sem motivo, porém o meu coração teme as tuas palavras. Alegro-me com a tua promessa, como quem acha um rico despojo. Detesto e abomino a mentira, e amo a tua vontade. Sete vezes por dia eu te louvo, por causa das tuas justas normas. É grande a paz dos que amam a tua lei: para eles não existe tropeço. Eu aguardo a tua salvação, Javé, e pratico os teus mandamentos. Observo os teus testemunhos: eu os amo intensamente. Observo os teus preceitos e testemunhos, e os meus caminhos estão todos à tua frente. Que o meu clamor chegue à tua presença, Javé! Dá-me discernimento, conforme a tua palavra! Que a minha súplica chegue à tua presença! Liberta-me, conforme a tua promessa! Que os meus lábios publiquem o louvor, pois tu me ensinas os teus estatutos. Que minha língua cante a tua promessa, pois os teus mandamentos todos são justos. Que a tua mão venha socorrer-me, porque escolhi os teus preceitos. Eu desejo a tua salvação, Javé, e a tua vontade é a minha delícia. Que eu possa viver para te louvar, e tuas normas me auxiliem. Eu me extraviei como ovelha perdida: vem procurar o teu servo, pois eu não esqueço os teus mandamentos.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 119: Grande meditação sapiencial sobre a Lei de Deus, que aponta o caminho para a justiça e a vida. A composição literária segue o artifício do acróstico, levando essa técnica à sua máxima expressão: são vinte e duas estrofes com oito versos cada uma, e cada verso começa por uma letra do alfabeto hebraico. Além disso, cada estrofe contém, em geral, sete a oito sinônimos de lei (palavra, promessa, normas, vontade, estatutos, preceitos, testemunhos, mandamentos, verdade). A pretensão do autor é fazer um grande elogio da palavra que revela e faz compreender o projeto de Deus. 105: Centro de todo o salmo. A Palavra é a revelação de Deus, que leva o povo a descobrir o sentido da vida e a discernir o seu caminho na história, em meio às diversas situações. Essa Palavra é praticamente a Bíblia toda, principalmente o Novo Testamento. Neste, como diz João, «a Palavra se fez homem e habitou entre nós» (Jo 1,14). Dessa forma, Jesus é não só o maior intérprete da Palavra, mas também sua concretização definitiva.

## Salmo

Angústia do emigrante Cântico das subidas. Em minha angústia eu gritei a Javé, e ele me respondeu. Javé, livra-me dos lábios mentirosos e da língua traidora! O que Deus te dará ou mandará, ó língua traidora? Flechas de guerreiro, afiadas com brasas de giesta. Ai de mim, exilado em Mosoc, acampado nas tendas de Cedar! Já faz muito que eu moro com os que odeiam a paz. Quando eu digo: «Paz», eles dizem: «Guerra».

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 120: Súplica de um israelita exilado fora da Palestina. 1-4: Em terra estrangeira, dominada pelos ídolos e pela propaganda idolátrica (mentira), o exilado dirige sua súplica a Deus. 5-7: Trata-se, provavelmente, de um exílio no deserto da Síria. Paz é o cumprimento que os israelitas usam entre si, uma bênção que deseja vida e boas relações. Em vez disso, o exilado só encontra hostilidade por todos os lados.

## Salmo

Deus é o guarda do seu povo Cântico para as subidas. Ergo os olhos para os montes: de onde virá o meu socorro? O meu socorro vem de Javé, que fez o céu e a terra. Ele não deixará que o seu pé tropece, o seu guarda jamais dormirá! Sim, não dorme nem cochila o guarda de Israel. Javé guarda você sob a sua sombra, ele está à sua direita. De dia o sol não ferirá você, nem a lua de noite. Javé guarda você de todo o mal, ele guarda a sua vida. Javé guarda suas entradas e saídas, desde agora e para sempre.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 121: Oração de confiança dos peregrinos que caminham para Jerusalém. 1-2: As montanhas eram lugares de refúgio em situações difíceis. Mas o verdadeiro refúgio do povo é o Deus da vida com o seu projeto. 3-8: Deus é o guarda do povo: sempre desperto, ele oferece proteção, tanto para o repouso como para a atividade do seu povo.

## Salmo

A paz que vem da justiça Cântico das subidas. De Davi. Alegrei-me quando me disseram: «Vamos à casa de Javé!» Nossos passos já se detêm junto aos teus umbrais, Jerusalém! Jerusalém é fundada como cidade bem compacta. Para ela sobem as tribos, as tribos de Javé, segundo o costume de Israel, para celebrar o nome de Javé. Aí estão os tribunais da justiça, no palácio de Davi. Desejem a paz para Jerusalém: «Vivam seguros os que amam você, haja paz dentro de seus muros e segurança em seus palácios!» Por meus irmãos e meus amigos, eu digo: «A paz esteja com você!» Pela casa de Javé nosso Deus, desejo todo o bem a você.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 122: Hino a Jerusalém, cantado pelos peregrinos que se dirigem à cidade para as festas.

## 1-2: a

alegria de caminhar para Jerusalém se fundamenta na própria vocação da humanidade: reunir-se para partilhar a liberdade e a vida. 3-5: Cidade consistente é a que abriga o povo todo, reunido em torno do projeto de Javé, que assegura a justiça para todos. 6-9: A paz para a cidade é para todo o povo. Ela só é possível a partir do exercício da justiça.

## Salmo

Tem compaixão de nós! Cântico das subidas. Para ti eu levanto os meus olhos, para ti, que habitas no céu. Como os olhos dos escravos, fixos nas mãos do seu senhor, e como os olhos da escrava, fixos nas mãos da sua senhora, assim estão os nossos olhos fixos em Javé nosso Deus, até que se compadeça de nós. Compaixão, Javé! Tem compaixão de nós, porque estamos fartos de desprezo! Nossa vida está farta por demais do sarcasmo dos satisfeitos e do desprezo dos soberbos.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 123: Oração coletiva de súplica, cheia de esperança na intervenção de Deus. 1-2: Javé é o soberano do seu povo, que lhe dirige o olhar suplicante. 3-4: A situação é de cansaço, por causa da arrogância e humilhação que o povo sofre por parte dos poderosos.

## Salmo

É Deus quem protege o povo Cântico das subidas. De Davi. Não estivesse Javé do nosso lado, - Israel que o diga - não estivesse Javé do nosso lado, quando os homens nos assaltaram... nos teriam tragado vivos, tal o fogo de sua ira! As águas nos teriam inundado, a torrente chegando ao pescoço; as águas espumejantes chegariam ao nosso pescoço! Seja bendito Javé! Ele não nos entregou como presas para os dentes deles. Fugimos vivos, como o pássaro foge da rede do caçador: a rede rompeu-se, e nós escapamos. O nosso auxílio é o nome de Javé, que fez o céu e a terra!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 124: Oração coletiva de agradecimento, depois de um perigo superado. 1-5: Apoiado no projeto do Deus libertador, o povo consegue a vitória contra os inimigos. 6-7: Javé colabora muitas vezes com seu povo, fazendo fracassar os planos dos opressores. 8: Confissão de confiança: quem auxilia o povo é o Deus libertador, Senhor da vida.

## Salmo

Deus é a força do povo Cântico das subidas. Aqueles que confiam em Javé são como o monte Sião: nunca se abala, está firme para sempre. Jerusalém é rodeada de montanhas, e Javé envolve o seu povo, desde agora e para sempre. O cetro do injusto não pesará sobre a parte dos justos, para que a mão dos justos não se estenda para o crime. Javé, faze o bem aos bons, aos corações retos. E os que se desviam por trilhas tortuosas, que Javé os rejeite com os malfeitores. Paz sobre Israel!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 125: Oração coletiva de confiança. Termina com pedido de julgamento. 1-2: O que traz força e persistência ao povo é confiar em Deus, que o protege, como as montanhas protegem a cidade de Jerusalém. 3: Quando um povo é durante muito tempo governado por autoridades injustas, todo ele acaba encarando a injustiça como «ordem». 4-5: Pedido para que Deus ajude o povo a discernir o caminho de Deus, que é o caminho da vida.

## Salmo

Deus transforma o sofrimento em alegria Cântico das subidas. Quando Javé mudou a sorte de Sião, parecíamos sonhar: a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua de canções. Até entre as nações se comentava: «Javé foi grande com eles!» Sim, Javé foi grande conosco, e por isso estamos alegres. Que Javé mude a nossa sorte, como as torrentes do Negueb. Os que semeiam com lágrimas, ceifam em meio a canções. Vão andando e chorando ao levar a semente. Ao regressar, voltam cantando, trazendo seus feixes.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 126: Oração coletiva de súplica (v. 4), fundamentada no agradecimento pela libertação do exílio. 1-4: Numa situação difícil, o povo relembra a grande libertação, que se tornou anúncio até para os pagãos. 5-6: Da semeadura e da colheita, o povo aprende que uma situação nova de prosperidade e alegria se atinge através da tristeza e sofrimentos na luta.

## Salmo

# Capítulo 127

Deus dá vida aos seus amigos Cântico das subidas. De Salomão. Se Javé não constrói a casa, em vão labutam os seus construtores. Se Javé não guarda a cidade, em vão vigiam os guardas. É inútil que vocês madruguem e se atrasem para deitar, para comer o pão com duros trabalhos: aos seus amigos, ele o dá enquanto dormem! A herança que Javé concede são os filhos, seu salário é o fruto do ventre: os filhos da juventude são flechas na mão de um guerreiro. Feliz o homem que enche sua aljava com elas: não será derrotado nas portas da cidade quando litigar com seus inimigos.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 127: Oração em estilo sapiencial, exortando à confiança em Deus. 1: Somente aquilo que expressa o projeto de Deus tem consistência e permanece na história. 2: Os amigos de Deus repartem os bens entre si, porque sabem que ele concede seu dom para todos. Os outros, que acumulam bens, perdem até a tranqüilidade para repousar. 3-5: A maior bênção de Deus são os filhos, que prolongam a vida e o nome da família. É através deles que a história continua, gerando vida nova.

## Salmo

A felicidade vem da partilha Cântico das subidas. Feliz quem teme a Javé e anda em seus caminhos! Você comerá do trabalho de suas próprias mãos, tranqüilo e feliz. Sua esposa será como vinha fecunda, na intimidade do seu lar. Seus filhos, rebentos de oliveira, ao redor de sua mesa. Essa é a bênção para o homem que teme a Javé. Que Javé abençoe você desde Sião, e você veja a prosperidade de Jerusalém todos os dias de sua vida. Que você veja os filhos de seus filhos. Paz sobre Israel!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 128: Oração em estilo sapiencial sobre a felicidade do justo. 1-4: Temer a Deus consiste em reconhecer que só ele é Deus, e o homem não é Deus. Daí nasce a obediência à vontade de Deus, que abençoa e ensina o caminho de vida: trabalho honesto, amor matrimonial, paternidade e maternidade que partilham a vida. 5-6: Do círculo familiar parte para todo o povo: da cidade da Aliança Deus abençoa a todos, criando uma história de paz.

## Salmo

A vitória nasce da resistência Cântico das subidas. Quanto me oprimiram desde a juventude, - Israel que o diga - quanto me oprimiram desde a juventude! Mas nunca puderam comigo! Os lavradores lavraram minhas costas e alongaram os seus sulcos. Mas Javé é justo: ele cortou os chicotes dos injustos. Voltem para trás, envergonhados, os que odeiam a Sião. Sejam como a erva do telhado, que seca, e ninguém a corta, que não enche a mão do ceifador, nem a braçada daquele que enfeixa. E que os passantes não digam: «Javé abençoe vocês!» Nós abençoamos vocês em nome de Javé.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 129: Oração coletiva de confiança. A lembrança do passado fundamenta a confiança para o futuro.

## 1-4: a

história de Israel foi sempre difícil: uma luta permanente contra inimigos que o queriam explorar e oprimir. Contudo, o senso de liberdade que Deus lhe deu o impediu de se dobrar. E isso lhe valeu a vitória. 5-8: Súplica confiante, expressando o desejo de que os injustos não criem raízes nem prosperem na história.

## Salmo

O perdão que liberta Cântico das subidas. Das profundezas eu clamo para ti, Javé: Senhor, ouve o meu grito! Que os teus ouvidos estejam atentos ao meu pedido por graça! Javé, se levas em conta as culpas, quem poderá resistir? Mas de ti vem o perdão, e assim infundes respeito. Minha alma espera em Javé, espera em sua palavra. Minha alma aguarda o Senhor, mais que os guardas pela aurora. Mais que os guardas pela aurora, aguarde Israel a Javé. Pois de Javé vêm a graça e a redenção em abundância. Ele vai redimir Israel de todas as suas culpas.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 130: Oração de súplica durante doença grave. 1-4: Uma das coisas inexplicáveis na condição humana é a doença. Os israelitas pensavam que ela era conseqüência do pecado. Somente o perdão podia trazer a cura. 5-8: A noite é a hora da súplica; a resposta de Deus vem pela manhã. Da condição particular de um indivíduo, passa-se para a condição do povo: é Deus quem vai resgatar o povo de todo o seu pecado.

## Salmo

A maturidade da fé Cântico das subidas. De Davi. Javé, meu coração não é ambicioso, nem meus olhos altaneiros. Não ando atrás de grandezas, nem de maravilhas que me ultrapassam. Não! Eu fiz calar e repousar meus desejos, como criança desmamada no colo de sua mãe. Israel, coloque a esperança em Javé, desde agora e para sempre!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 131: Oração de confiança, exprimindo a maturidade da fé. 1-2: A fé verdadeira supera a ambição, seja material, seja espiritual (busca de grandezas e milagres). A fé madura reconcilia o homem com Deus, consigo mesmo e com a realidade, traduzindo-se na confiança em Deus e no seu projeto. Em outras palavras, a verdadeira grandeza e milagre é a presença e ação de Deus, que garantem o rumo da história para a liberdade e a vida. 3: A fé, que se traduz na confiança, gera a esperança. Este é o dinamismo que nos arranca da resignação, e nos leva a buscar continuamente o horizonte da realização humana.

## Salmo

Deus no meio do povo Cântico das subidas. Javé, lembra-te de Davi, de suas fadigas todas: como ele jurou a Javé e fez voto ao Poderoso de Jacó: «Não entrarei na tenda, na minha casa, nem subirei à cama em que repouso, não darei sono aos meus olhos, nem descanso às minhas pálpebras, enquanto não encontrar um lugar para Javé, moradia para o Poderoso de Jacó». Ouvimos que ela estava em Éfrata, e a encontramos nos Campos de Jaar. Entremos em sua moradia, e nos prostremos diante do seu pedestal. Levanta-te, Javé, vem para a tua mansão, vem com a arca da tua força. Que teus sacerdotes se vistam de gala, e teus fiéis exultem de alegria. Por causa de Davi, teu servo, não rejeites a face do teu messias. Javé jurou a Davi uma promessa que jamais retratará: «É um fruto do seu ventre que eu vou colocar em seu trono. Se seus filhos guardarem a minha aliança e o testemunho que lhes ensinei, também os filhos deles, para sempre, irão sentar-se em seu trono». Porque Javé escolheu Sião, e a desejou como sua residência própria: «Ela é a minha mansão para sempre, aí vou habitar, pois eu a desejei. Vou abençoar suas provisões com largueza e saciar seus indigentes de pão. De gala vestirei seus sacerdotes, e seus fiéis exultarão de alegria. Farei brotar o vigor de Davi, acenderei uma lâmpada para o meu messias. Vestirei seus inimigos de vergonha, e sobre ele vai brilhar a minha coroa».

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 132: Oração celebrando a escolha que Deus fez da família de Davi e da cidade de Jerusalém. As duas têm a função de mediar a aliança entre Deus e o povo. 1-5: Pedido em favor de Davi, visto como modelo de autoridade política: saído do povo, ele lutou pelo povo, e o seu maior desejo era concretizar a aliança entre Deus e o povo. 6-10: Após suas conquistas, Davi localiza a arca da Aliança e a introduz na cidade. 11-12: O exemplo de Davi se reflete na instituição de uma dinastia real: seus descendentes estarão sempre governando Israel (cf. 2Sm 7). 13-18: Em meio à celebração litúrgica, certamente durante uma festa da cidade, Deus abençoa Jerusalém, relembrando que ele age através do contrato que Davi fizera com o povo: organizar o povo para a partilha e defendê-lo dos inimigos.

## Salmo

Deus age através da união do povo Cântico das subidas. De Davi. Vejam como é bom, como é agradável os irmãos viverem unidos. É como óleo fino sobre a cabeça, descendo pela barba, a barba de Aarão; descendo sobre a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermon, descendo sobre os montes de Sião. Porque aí Javé manda a bênção e a vida para sempre.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 133: Meditação em estilo sapiencial, celebrando a fraternidade do povo, reunido em Jerusalém para as festas. 1-3: A união do povo tem valor semelhante ao da própria unção sacerdotal: o povo reunido é o grande sacerdote que serve e proclama o seu Deus. Ao mesmo tempo, essa união traz fertilidade e vida, que se concretizam numa sociedade e história novas.

## Salmo

Deus os abençoe! Cântico das subidas. E agora, bendigam a Javé, servos todos de Javé, que passam a noite na casa de Javé. Levantem as mãos para o santuário e bendigam a Javé! Que de Sião Javé abençoe você, ele que fez o céu e a terra.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 134: Breve ritual junto à porta do Templo. Ao se retirar, o povo se encontra com o grupo de sacerdotes que vão servir no culto à noite, e os convida para louvar a Javé (vv. 1-2). O grupo responde ao povo com uma bênção (v. 3).

## Salmo

O Senhor da natureza e da história Aleluia! Louvem o nome de Javé, louvem, servos de Javé, vocês que servem na casa de Javé, nos átrios da casa do nosso Deus. Louvem a Javé, porque ele é bom. Toquem ao seu nome, porque é agradável. Pois ele escolheu Jacó para si, fez de Israel a sua propriedade. Sim, eu sei que Javé é grande, que o nosso Deus supera os deuses todos. Javé faz tudo o que deseja no céu e na terra, nos mares e oceanos. Faz subir as nuvens do horizonte, desata a chuva com os relâmpagos, solta o vento de seus reservatórios. Ele feriu os primogênitos do Egito, desde os homens até os animais. Enviou sinais e prodígios, no meio de você, ó Egito, contra o Faraó e seus ministros. Ele feriu povos numerosos e destruiu poderosos reis: Seon, rei dos amorreus, Og, rei de Basã, e todos os reis de Canaã. Deu a terra deles como herança, herança para o seu povo Israel. Javé, teu nome é para sempre! Javé, tua lembrança passa de geração em geração. Javé governa o seu povo e se compadece de seus servos. Os ídolos das nações são prata e ouro, obras de mãos humanas: têm boca e não falam, têm olhos e não vêem, têm ouvidos e não ouvem, não há um sopro sequer em sua boca. Aqueles que os fazem ficam como eles, todos aqueles que neles confiam! Casa de Israel, bendiga a Javé! Casa de Aarão, bendiga a Javé! Casa de Levi, bendiga a Javé! Fiéis de Javé, bendigam a Javé! Javé seja bendito em Sião, ele que habita em Jerusalém. Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 135: Hino de louvor, que contrapõe o Criador e Senhor da história aos ídolos incapazes de criar e agir.

## 1-2: o

louvor se dirige ao Nome de Deus, que foi revelado no momento da grande libertação (Ex 3,14). 3-4: O primeiro motivo do louvor é a Aliança: Deus escolheu viver e fazer história junto com o seu povo. 5-7: Celebra o Senhor da natureza: ele criou tudo e governa o ritmo dos fenômenos naturais. 8-14: Celebra o Senhor da história, cuja intervenção libertadora fere definitivamente todos quantos se opõem ao projeto dele. A finalidade da ação de Deus é libertar o seu povo e fazê-lo construir uma nova sociedade e história, fundadas na lembrança permanente da sua ação, que leva o povo a conquistar liberdade e vida. 15-18: Enquanto o Deus vivo dá liberdade e vida ao seu povo, os ídolos das nações são mortos, e acabam escravizando e produzindo morte para todos aqueles que os adoram. 19-21: Conclusão do louvor em vários coros: o Senhor da natureza e da história habita no meio do povo, em Jerusalém.

## Salmo

O grande louvor Celebrem a Javé, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! Celebrem ao Deus dos deuses, porque o seu amor é para sempre! Celebrem ao Senhor dos senhores, porque o seu amor é para sempre! Só ele fez grandes maravilhas, porque o seu amor é para sempre! Ele fez os céus com inteligência, porque o seu amor é para sempre! Ele firmou a terra sobre as águas, porque o seu amor é para sempre! Ele fez os grandes luminares, porque o seu amor é para sempre! O sol para governar o dia, porque o seu amor é para sempre! A lua para governar a noite, porque o seu amor é para sempre! Ele feriu o Egito em seus primogênitos, porque o seu amor é para sempre! Ele tirou Israel do meio deles, porque o seu amor é para sempre! Com mão forte e braço estendido, porque o seu amor é para sempre! Ele dividiu o mar Vermelho em duas partes, porque o seu amor é para sempre! E por entre elas fez passar Israel, porque o seu amor é para sempre! Mas nele arrojou o Faraó e seu exército, porque o seu amor é para sempre! Ele guiou seu povo pelo deserto, porque o seu amor é para sempre! Ele feriu reis famosos, porque o seu amor é para sempre! Ele matou reis poderosos, porque o seu amor é para sempre! Seon, rei dos amorreus, porque o seu amor é para sempre! Og, rei de Basã, porque o seu amor é para sempre! Ele deu a terra deles como herança, porque o seu amor é para sempre! Como herança ao seu servo Israel, porque o seu amor é para sempre! Ele se lembrou de nós em nossa humilhação, porque o seu amor é para sempre! Ele nos livrou dos nossos opressores, porque o seu amor é para sempre! Ele dá o pão a todo ser vivo, porque o seu amor é para sempre! Celebrem ao Deus dos céus, porque o seu amor é para sempre!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 136: Grande hino de louvor em forma de ladainha: as invocações proclamam a obra de Deus, e o refrão, repetido pelo povo, reconhece que a obra de Deus testemunha o seu amor infinito, sempre aberto para novas realizações. 1-3: Convite ao louvor, proclamando o Deus do êxodo como o único Absoluto, acima dos ídolos e de todos os poderosos do mundo. 4-9: Proclama o Senhor da natureza, que criou tudo e preside ao ritmo do universo. 10-15: Exalta a grande intervenção histórica pela qual libertou o povo, derrotando o poder opressor. 16-22: Depois de libertar o seu povo, Javé o liderou na conquista de uma terra, onde pudesse organizar uma sociedade justa e fraterna. 23-24: A humilhação do povo recorda as situações de luta que ele teve de enfrentar para manter a liberdade e a vida conquistadas. 25-26: O ponto de chegada de toda a ação de Deus é o momento presente, em que ele dá o alimento para que todo o povo o reparta fraternalmente. O salmo poderia ser interrompido logo depois do v. 24, para acrescentar outros motivos de louvor, «porque o amor de Deus é para sempre» e está sempre intervindo na história.

## Salmo

Fidelidade até no exílio Junto aos canais de Babilônia nos sentamos e choramos, com saudades de Sião. Nos salgueiros de suas margens penduramos nossas harpas. Lá, os que nos exilaram pediam canções, nossos raptores queriam diversão: «Cantem para nós um canto de Sião!» Como cantar um canto de Javé em terra estrangeira? Se eu me esquecer de você, Jerusalém, que seque a minha mão direita. Que a minha língua se cole ao paladar, se eu não me lembrar de você, e se eu não elevar Jerusalém ao topo da minha alegria! Javé, pede contas aos filhos de Edom no dia de Jerusalém, quando diziam: «Arrasem a cidade! Arrasem até os alicerces!» Ó devastadora capital de Babilônia, feliz quem lhe devolver o mal que você fez para nós! Feliz quem agarrar e esmagar seus nenês contra o rochedo!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 137: Súplica dos exilados na Babilônia. 1-2: Em meio à beleza de Babilônia, os exilados estão tristes e nem usam os instrumentos para acompanhar suas lamentações. 3-6: Por curiosidade ou ironia, os opressores querem conhecer o folclore dos israelitas. Todavia, como cantar no exílio os cantos que celebram a libertação e a conquista da vida? Tudo isso não passa agora de triste recordação. 7: O dia de Jerusalém foi o da catástrofe sob as tropas de Nabucodonosor (586 a.C.). Os edomitas, parentes e vizinhos dos israelitas, se uniram aos opressores e se aproveitaram da situação (cf. Abdias). 8-9: Em vez de cantar o seu folclore, os exilados entoam esta maldição: Feliz quem fizer justiça, destruindo até à raiz a ambição que gera escravidão e morte.

## Salmo

Deus olha o humilde De Davi. Eu te agradeço, Javé, de todo o meu coração. Na presença dos anjos eu canto para ti. Eu me prostro em direção ao teu santuário, e agradeço ao teu nome, por teu amor e fidelidade, pois a tua promessa supera a tua fama. Quando eu gritei, tu me ouviste, e aumentaste a força em minha alma. Todos os reis da terra te agradeçam, Javé, pois eles ouvem as promessas de tua boca. Cantem os caminhos de Javé, porque a glória de Javé é grande! Javé é sublime, mas olha para o humilde, e conhece de longe o soberbo. Quando eu caminho entre perigos, tu me conservas a vida. Estendes o braço contra a ira do meu inimigo, e a tua direita me salva. Javé fará tudo por mim. Javé, o teu amor é para sempre! Não abandones a obra de tuas mãos!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 138: Oração de agradecimento, celebrando a experiência do atendimento. 1-3: Não é clara a situação da qual a pessoa foi libertada. O fato de gritar, porém, parece indicar uma situação social. 4-6: A pessoa convida outras a participar da ação de graças. O convite aos reis tem algo de aviso: também eles devem reconhecer que Deus é transcendente, mas está sempre presente, para distinguir entre justos e injustos. 7-8: A experiência passada é agora aplicada a novas situações, onde Deus sempre se manifesta como libertador.

## Salmo

É Deus que revela quem somos Do mestre de canto. De Davi. Salmo. Javé, tu me sondas e me conheces. Tu conheces o meu sentar e o meu levantar, de longe penetras o meu pensamento. Examinas o meu andar e o meu deitar, meus caminhos todos são familiares a ti. A palavra ainda não me chegou à língua, e tu, Javé, a conheces inteira. Tu me envolves por detrás e pela frente, e sobre mim colocas a tua mão. É um saber maravilhoso que me ultrapassa, é alto demais: não posso atingi-lo! Para onde irei, longe do teu sopro? Para onde fugirei, longe da tua presença? Se subo ao céu, tu aí estás. Se me deito no abismo, aí te encontro. Se levanto vôo para as margens da aurora, se emigro para os confins do mar, aí me alcançará tua esquerda, e tua direita me sustentará. Se eu digo: «Ao menos as trevas me cubram, e a luz se transforme em noite ao meu redor», mesmo as trevas não são trevas para ti, e a noite é clara como o dia. Sim! Pois tu formaste meus rins, tu me teceste no seio materno. Eu te agradeço por tão grande prodígio, e me maravilho com as tuas maravilhas! Conhecias até o fundo de minha alma, e meus ossos não te eram escondidos. Quando eu era formado, em segredo, tecido na terra mais profunda, teus olhos viam as minhas ações, e eram todas escritas no teu livro. Os meus dias já estavam calculados, antes mesmo que chegasse o primeiro. Mas a mim, como são difíceis os teus projetos! Meu Deus, como é grande a soma deles! Se os conto... são mais numerosos que areia! E, ao despertar, ainda estou contigo! Ah! meu Deus, se matasse o injusto! Se os assassinos se apartassem de mim! Eles falam de ti com ironia, e em vão se rebelam contra ti! Não odiaria eu aqueles que te odeiam? Não detestaria eu aqueles que se rebelam contra ti? Eu os odeio com ódio implacável! Eu os tenho por meus inimigos! Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração! Prova-me, e conhece os meus sentimentos! Vê se não ando por um caminho fatal, e conduze-me pelo caminho eterno.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 139: Meditação em estilo sapiencial. A pessoa se encontra na mesma situação em que se acham os autores dos salmos 17 e 27: é levada ao Templo para ser examinada por Javé durante a noite e, pela manhã, receber a sentença. 1-6: Examinado por Deus, o salmista descobre que Deus o conhece melhor do que ele próprio. 7-12: Apavorado diante disso, ele pensa em fugir. Mas para onde? Deus se encontra em todos os lugares. O salmista descobre que Deus está mais presente a ele do que ele próprio está presente a si mesmo. 13-18: É o centro do salmo: Deus conhece e está presente ao homem mais do que este a si próprio. Afinal, Deus é o mistério que está na fonte e no fundo de toda a vida; ele forma, não só o corpo, mas também o interior e até a história pessoal, que ultrapassa a compreensão do próprio homem. E nessa meditação, o acusado adormece, chega a manhã (v. 18) e ele é absolvido. 19-22: Trata-se de um pedido de justiça: que os acusadores sofram a sentença que desejavam para o inocente. Fica uma pergunta: por que Deus não acaba logo com os injustos? 23-24: Pedido para que Deus revele a identidade pessoal e o destino do homem. Só Deus, que vê tudo e a tudo está presente, pode revelar o homem ao próprio homem.

## Salmo

Tu és o meu Deus! Do mestre de canto. Salmo. De Davi. Javé, salva-me do homem perverso, defende-me do homem violento. Eles planejam o mal em seu coração e a cada dia provocam brigas. Afiam a língua como serpentes, e sob seus lábios existe veneno de víbora. Javé, defende-me das mãos do injusto, guarda-me do homem violento. Eles planejam tropeços para os meus passos. Os soberbos me preparam armadilhas, os perversos me estendem uma rede e me colocam ciladas no caminho. Mas eu digo a Javé: «Tu és o meu Deus». Javé, ouve a minha voz suplicante! Senhor Javé, meu forte salvador, tu me cobres a cabeça no dia da batalha! Javé, não aproves os desejos dos injustos, não favoreças os planos deles! Que os que me cercam não levantem a cabeça. Que a maldade de seus próprios lábios os recubra! Chovam sobre eles brasas acesas. Caiam em abismos e não consigam levantar-se! Que o caluniador não se afirme sobre a terra, e que o mal persiga o violento até a morte! Eu sei que Javé faz justiça ao pobre e defende o direito dos indigentes. Os justos louvarão o teu nome, e os retos viverão na tua presença.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 140: Súplica de um inocente injustamente perseguido. 2-6: Junto com a súplica, descreve agudamente o comportamento e ação dos injustos contra os justos. 7-12: O título «meu Deus» caracteriza o Deus da Aliança, que acompanha e lidera as lutas do seu povo. O salmista aplica esse título à sua situação pessoal. 13-14: O pedido mostra que a finalidade da justiça é libertar o pobre e defender o direito dos que nada têm. Aí está a grande proclamação do povo de Deus.

## Salmo

A tentação do justo Salmo. De Davi. Javé, eu te chamo, socorre-me depressa! Ouve a minha voz quando eu clamo para ti! Suba a minha prece como incenso à tua presença, minhas mãos erguidas como oferta vespertina! Javé, coloca em minha boca uma guarda, uma sentinela à porta dos meus lábios. Impede meu coração de se inclinar para o mal, de cometer crimes junto com os malfeitores. Não vou participar de seus banquetes! Que o justo me bata, que o bom me corrija. Que o óleo do injusto não me perfume a cabeça, pois eu iria me comprometer com suas maldades. Seus chefes caíram, despencando-se, embora ouvissem as minhas palavras amáveis. Como pedra de moinho, rebentada por terra, nossos ossos estão espalhados junto à boca do túmulo. Para ti, Javé, eu elevo os meus olhos, eu me refugio em ti, não me deixes indefeso. Guarda-me das armadilhas que prepararam para mim, e das ciladas dos malfeitores. Caiam os injustos em suas próprias redes, enquanto eu escapo, em liberdade!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 141: Súplica contra a tentação de se deixar seduzir pelos injustos. 1-2: Tarde e noite são os momentos propícios para a súplica. 3-7: A grande tentação para o justo é ver a insolência e prosperidade dos injustos, que parecem ficar sempre impunes. O texto original é bastante corrompido e difícil. 8-10: Súplica final: só Deus pode proteger o justo para que este não caia na tentação.

## Salmo

# Capítulo 142

A persistência do justo Poema. De Davi. Quando estava na caverna. Prece. Gritando para Javé, eu imploro! Gritando para Javé, eu suplico! Derramo à frente dele o meu lamento, diante dele exponho a minha angústia, enquanto o meu alento desfalece. Tu, porém, conheces o meu caminho, e foi no caminho por onde eu ando que eles me prepararam uma armadilha. Olha para a direita e vê: ninguém mais me reconhece, nenhum lugar de refúgio, ninguém que olhe por mim! Eu grito para ti, Javé, e digo: «Tu és o meu refúgio, a minha parte na terra da vida». Presta atenção ao meu clamor, pois já estou esgotado. Livra-me dos meus perseguidores, pois são mais fortes do que eu! Faze-me sair da minha prisão, para que eu agradeça ao teu nome! Os justos se ajuntarão ao meu redor, por causa do bem que tu me fizeste.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 142: Súplica do justo perseguido. 2-5: O maior problema para o justo é que o seu comportamento atrapalha o funcionamento de uma sociedade injusta. Por isso, tentam, a todo custo, demovê-lo da retidão. 6-8: Temeroso diante das ameaças, o justo recorre a Deus. Da sua persistência nasce a comunidade dos justos, para fazer frente à insolência dos injustos.

## Salmo

A honra de Deus em jogo Salmo. De Davi. Javé, ouve a minha prece! Tu és fiel, atende as minhas súplicas! Tu és justo, responde-me! Não entres em julgamento contra o teu servo, pois, diante de ti, nenhum vivente é justo! O inimigo me persegue, esmaga por terra a minha vida, e me faz habitar nas trevas, como aqueles que estão mortos para sempre. Meu alento já vai desfalecendo, e dentro de mim meu coração se assusta. Recordo os dias de outrora, medito em todas as tuas ações, refletindo sobre a obra de tuas mãos. Para ti estendo os meus braços, a minha vida é terra sedenta de ti. Javé, responde-me depressa, pois o meu alento se extingue! Não me escondas a tua face: eu ficaria como os que baixam à cova. Faze-me ouvir o teu amor pela manhã, pois é em ti que eu confio. Indica-me o caminho a seguir, pois a ti elevo a minha alma. Livra-me dos meus inimigos, Javé, pois eu me refugio junto a ti. Ensina-me a cumprir a tua vontade, pois tu és o meu Deus. Que o teu bom espírito me conduza por uma terra aplainada. Javé, por teu nome, conserva-me vivo, e por tua justiça tira-me da angústia. Por teu amor, aniquila os meus inimigos e destrói os meus adversários todos, porque eu sou o teu servo.

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 143: Súplica do justo perseguido. 1-2: O justo suplica a Deus, pois sabe que ele é o defensor dos oprimidos. O apelo é sempre à misericórdia, pois diante de Deus ninguém é inteiramente justo. 3-4: A situação é difícil: o justo vive premido pelo injusto e sente que a própria resistência está chegando ao fim. 5-6: A lembrança das ações de Deus no passado sustenta a confiança no presente e reanima a esperança para o futuro. 7-8: Volta a súplica. O amanhecer é a hora em que Javé responde. 9-12: A grande motivação da súplica é o nome de Deus, isto é, sua honra: uma vez que o justo se comprometeu com Deus, é a própria honra de Deus que está em jogo.

## Salmo

# Capítulo 144

Autoridade justa De Davi. Seja bendito Javé, o meu rochedo, que adestra minhas mãos para a batalha e meus dedos para a guerra. Meu benfeitor, minha fortaleza, minha torre forte e meu libertador, meu escudo e meu refúgio, que a mim submete os povos. Javé, o que é o homem para que o conheças, o filho de um mortal, para que o leves em conta? O homem é como sopro, e seus dias como sombra que passa. Javé, inclina o teu céu e desce, toca os montes, e eles fumegarão. Fulmina o raio, e dispersa-os, lança tuas flechas, e afugenta-os! Do alto estende a tua mão, salva-me, livra-me das águas torrenciais, da mão dos estrangeiros. Sua boca fala mentiras, e sua direita jura falso. Ó Deus, eu cantarei para ti um cântico novo, tocarei para ti a harpa de dez cordas. És tu que dás a vitória aos reis e salvas a Davi, teu servo. Defende-me da espada cruel, livra-me da mão dos estrangeiros. Sua boca fala mentiras, e sua direita jura falso. Sejam nossos filhos como plantas, crescidos desde a adolescência. Nossas filhas sejam colunas talhadas, estruturas de um templo. Nossos celeiros estejam repletos de frutos de toda espécie. Nossos rebanhos, aos milhares, se multipliquem em nossos campos, e nossos bois estejam carregados. Não haja brecha nem fuga, nem grito de alarme em nossas praças. Feliz o povo onde isso acontece. Feliz o povo cujo Deus é Javé!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 144: Súplica do rei para que Deus o ajude na luta contra os inimigos do povo. 1-2: Agradecimento ao Deus que lidera as lutas do povo. 3-8: Para desempenhar sua função de defensor do povo, o rei reconhece as próprias limitações e recorre ao supremo Senhor. 9-11: Confiante no auxílio de Deus, o rei promete a ação de graças. 12-14: O maior pedido da autoridade não é para si mesma, mas para o povo a quem ela serve: prosperidade e partilha, força e coragem. 15: Feliz o povo cuja autoridade política não tenta usurpar o lugar de Deus.

## Salmo

# Capítulo 145

Deus merece o louvor Louvor. De Davi. Eu te exalto, meu Deus, meu Rei, e bendigo o teu nome para sempre e eternamente. Vou te bendizer todos os dias e louvar o teu nome para sempre e eternamente. Grande é Javé! Ele merece todo o louvor. É incalculável a sua grandeza. Uma geração apregoa tuas obras para a outra, proclamando as tuas façanhas. Tua fama é esplendor de glória: eu cantarei o relato das tuas maravilhas. Falarão do poder dos teus terrores, e eu cantarei a tua grandeza. Difundirão a lembrança da tua bondade imensa, e aclamarão a tua justiça. Javé é piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor. Javé é bom para todos, compassivo com todas as suas obras. Que tuas obras todas te agradeçam, Javé, e teus fiéis te bendigam. Proclamem a glória do teu reino e falem das tuas façanhas, para anunciar tuas façanhas aos homens, e a majestade gloriosa do teu reino. Teu reino é reino para os séculos todos, e teu governo para gerações e gerações. Javé é fiel às suas palavras, amoroso em todas as suas obras. Javé ampara todos os que caem, e endireita todos os encurvados. Em ti esperam os olhos de todos, e no tempo certo tu lhes dás o alimento. Abres a mão, e sacias à vontade todo ser vivo. Javé é justo em seus caminhos todos, e fiel em todas as suas obras. Ele está perto de todos aqueles que o invocam, de todos os que o invocam sinceramente. Ele realiza o desejo dos que o temem, ouve o grito deles e os salva. Javé guarda todos os que o amam, mas vai destruir todos os injustos. Minha boca pronuncie o louvor de Javé, e todo ser vivo bendiga seu nome santo, para sempre e eternamente!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 145: Hino de louvor ao Nome e ao amor de Deus, testemunhados na história.

## 1-2: o

louvor ao Nome, revelado no momento da grande libertação, recorda que o Deus vivo é o libertador. 3-7: O louvor é um reconhecimento das obras que Deus realiza na história. Transmitido de geração em geração, esse louvor mantém a fé que constrói a história segundo o projeto de Deus. 8-13a: O centro desse projeto é o amor de Deus criando liberdade e vida. O reino de Deus é o amor partilhado entre todos os homens, para eliminar as divisões e desigualdades. 13b-20: O amor de Deus, porém, age de forma partidária, assumindo a causa dos oprimidos que o invocam e colocando-se contra os opressores. 21: Termina com o convite para que todos reconheçam a santidade do Deus libertador.

## Salmo

Deus é fiel aos oprimidos Aleluia! Louve a Javé, ó minha alma! Vou louvar a Javé, enquanto eu viver. Vou tocar ao meu Deus, enquanto existir! Não coloquem a segurança nos poderosos, num homem que não pode salvar! Exalam o espírito e voltam ao pó, e no mesmo dia perecem seus planos! Feliz quem se apóia no Deus de Jacó, quem coloca sua esperança em Javé seu Deus. Foi ele quem fez o céu e a terra, o mar e tudo o que nele existe. Ele mantém sua fidelidade para sempre, fazendo justiça aos oprimidos, e dando pão aos famintos. Javé liberta os prisioneiros. Javé abre os olhos dos cegos. Javé endireita os encurvados. Javé ama os justos. Javé protege os estrangeiros, sustenta o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos injustos. Javé reina para sempre. O teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração! Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 146: Hino de louvor, proclamando a fidelidade de Deus, que fundamenta a confiança do povo. 1-2: Uma pessoa convida a comunidade a louvar, confessando a sua fé. 3-4: Exortação a não absolutizar a pessoa humana. Também os poderosos têm vida frágil e passageira. 5-6a: O único a merecer confiança absoluta é o Deus vivo, que se aliou com o povo. 6b-10: O motivo central do louvor é a fidelidade ao Deus vivo que age na história, fazendo justiça aos oprimidos e libertando os necessitados. Sua ação, porém, implica também a destruição da injustiça. É assim que se constitui o reino de Deus. Jesus fez disso o seu projeto (cf. Lc 4,16-21).

## Salmo

# Capítulo 147

É bom louvar a Deus Aleluia! Louvem a Javé, pois é bom cantar. O nosso Deus merece harmonioso louvor. Javé reconstrói Jerusalém, reúne os exilados de Israel. Cura os corações despedaçados e cuida dos seus ferimentos. Ele conta o número das estrelas, e chama cada uma pelo nome. Nosso Senhor é grande e poderoso, e a sua sabedoria é sem medida. Javé sustenta os pobres e rebaixa os injustos até o chão. Entoem o agradecimento a Javé, cantem ao nosso Deus com a harpa. Ele cobre o céu com nuvens, preparando a chuva para a terra. Faz brotar erva sobre os montes e plantas úteis ao homem. Fornece alimento para o rebanho, e aos filhotes do corvo que grasnam. Ele não se compraz com o vigor do cavalo, nem aprecia os músculos do homem. Javé aprecia aqueles que o temem, aqueles que esperam por seu amor. Glorifique a Javé, Jerusalém, louve o seu Deus, ó Sião. Ele reforçou as trancas de suas portas, abençoou os filhos de você em seu seio. Colocou paz em suas fronteiras, saciou você com a flor do trigo. Ele envia suas ordens à terra, e sua palavra corre velozmente. Faz cair a neve como lã, e espalha a geada como cinza. Ele atira seu gelo em migalhas e congela as águas com o frio. Ele envia sua palavra e as derrete, sopra seu vento e as águas correm. Ele anuncia sua palavra a Jacó, seus estatutos e normas a Israel. Com nação nenhuma agiu desse modo, e nenhuma conheceu as normas dele. Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 147: Hino de louvor ao Deus que liberta e restaura a vida do seu povo. 1: Convite ao louvor. 2-3: Motivos fundamentais: a volta do exílio e a reconstrução de Jerusalém. 4-11: Deus é o Senhor do universo, conduzindo o ritmo da natureza. É também o Senhor da história, onde realiza o julgamento para libertar os pobres. Sua exigência é que o povo o reconheça como único Deus e confie no seu amor. 12-14: O novo convite é feito aos repatriados, que podem agora habitar tranqüilos na cidade. 15-20: Síntese: Deus é o Senhor absoluto do universo e da história, que ele dirige com a sua palavra.

## Salmo

O louvor do povo de Deus Aleluia! Louvem a Javé no céu, louvem a Javé nas alturas. Louvem a Javé, todos os anjos, louvem a ele seus exércitos todos! Louvem a Javé, sol e lua, louvem a ele, astros de luz! Louvem a Javé, céus dos céus, e águas acima dos céus! Louvem o nome de Javé, pois ele mandou e foram criados. Fixou-os eternamente, para sempre, deu-lhes uma lei que jamais passará. Louvem a Javé na terra, monstros marinhos e abismos todos, raio e granizo, neve e nevoeiro, e furacão cumpridor da sua palavra. Montes e colinas todas, árvores frutíferas e cedros todos, feras e animais domésticos, répteis e pássaros que voam. Reis da terra e povos todos, príncipes e juízes da terra, jovens e também as donzelas, os velhos com as crianças! Louvem o nome de Javé: o único nome sublime! A majestade dele está além da terra e do céu, e ele reforça o vigor do seu povo! Louvor de todos os seus fiéis, dos filhos de Israel, seu povo íntimo. Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 148: Hino convidando todas as criaturas a louvarem a Deus. 1-6: Sete convites ao louvor se dirigem aos seres celestes. Razão desse louvor é a ação criadora de Deus, que sustenta o universo e lhe confere estabilidade. 7-10: Convite para os seres da natureza entoarem o seu louvor. 11-12: Convite à humanidade, sem distinção de sexo ou idade. 13-14: Motivo do convite é o nome do Deus libertador, que governa a terra e o céu, e apóia a luta do seu povo. O final do v. 14 é uma espécie de assinatura-dedicatória. A principal tarefa do povo é o louvor, através do qual se proclama o mistério do Deus vivo.

## Salmo

Celebração da grande vitória Aleluia! Cantem para Javé um cântico novo! Cantem seu louvor na assembléia dos fiéis! Alegre-se Israel com o seu Criador, os filhos de Sião festejem o seu Rei! Louvem o seu nome com danças, toquem para ele cítara e tambor! Sim! Porque Javé ama o seu povo, e enfeita os pobres com vitória! Que os fiéis festejem a glória dele, e, em filas, cantem jubilosos. Com exaltações para Deus na garganta, e nas mãos espadas de dois gumes, para tomar vingança dos povos, e aplicar o castigo às nações, para prender seus reis com algemas, e seus nobres com grilhões de ferro. Cumprir neles a sentença prescrita é uma honra para todos os seus fiéis! Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 149: Hino de louvor celebrando a vitória de Deus e do seu povo.

## 1-2: o

cântico novo é a proclamação da libertação definitiva, que se vai construindo pouco a pouco na história. 3-4: O motivo central é amor de Deus por seu povo, dando a vitória aos pobres. 5-9: Acompanhando o canto, uma encenação com dança e espadas celebra o grande julgamento. A suprema função do povo é proclamar a vitória do seu Deus sobre todos os poderosos deste mundo.

## Salmo

# Capítulo 150

Louvor sem fim Aleluia! Louvem a Deus no seu templo, louvem a ele no seu poderoso firmamento! Louvem a Deus por suas façanhas, louvem a ele por sua imensa grandeza! Louvem a Deus tocando trombetas, louvem a ele com cítara e harpa! Louvem a Deus com dança e tambor, louvem a ele com cordas e flauta! Louvem a Deus com címbalos sonoros, louvem a ele com címbalos vibrantes! Todo ser que respira louve a Javé! Aleluia!

## Antigo testamentolivros sapienciaissalmos

Sl 150: Hino de louvor, encerrando o Saltério.

## 1: o

louvor começa no Templo, casa de Deus e casa do povo. 2: «Façanhas» são as intervenções que Deus realiza na história. 3-6: Hino com orquestra plena, lembrando que a tarefa principal de qualquer ser que respira é louvar o Deus libertador.

## Provérbios

## Deus fala através da

## Experiência do povo

Introdução Agrupando ditos, sentenças e alguns desenvolvimentos maiores, o livro dos Provérbios é um verdadeiro resumo da sabedoria de Israel. Provérbio é uma frase curta, bem construída, que expressa uma verdade adquirida através da experiência e que se impõe pela forma breve e pela agudez das observações. Os provérbios são ensinamentos deduzidos da experiência que o povo tem da vida, e sua finalidade é instruir, esclarecendo situações de perplexidade e fornecendo orientações para a vida humana, como as setas de uma estrada (1,1-7). Os Provérbios não foram todos escritos por um mesmo autor e não pertencem todos à mesma época. A maioria deles nasceu da experiência popular, que foi depois coletada, burilada e editada por sábios profissionais desde o tempo de Salomão (950 a.C.) até dois séculos depois do exílio (400 a.C.). Foram atribuídos ao rei Salomão por causa de sua fama de sábio (1Rs 3-5) mas, se olharmos atentamente os vários subtítulos que aparecem no livro, podemos facilmente distinguir nove coleções, provindas de tempos e mãos diferentes. Também este livro é Palavra de Deus que transmite vida. Uma palavra que Deus comunica através das situações e acontecimentos de todo dia, que o povo capta em sua experiência, observação, reflexão e intuição, e depois expressa em sentenças simples, em geral bem mais profundas do que longos tratados sobre os diversos problemas da existência. O livro todo é um convite para valorizar não só a cultura popular mas também, e principalmente, a percepção religiosa que o povo tem de uma Sabedoria que vem de Deus e é seu dom aos pequeninos; sabedoria que nem sempre é captada e compreendida pelos sábios e doutores (Mt 11,25).

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 1

Prólogo Sabedoria para viver - Provérbios de Salomão, filho de Davi e rei de Israel, para conhecer a sabedoria e a disciplina; para entender as sentenças profundas; para adquirir disciplina e sensatez, justiça, direito e retidão; para ensinar sagacidade aos ingênuos, conhecimento e reflexão aos jovens. Que o sábio escute e assim aumentará o seu saber, e o homem prudente adquirirá habilidade para entender provérbios e metáforas, as sentenças dos sábios e seus enigmas. O temor de Javé é o princípio do saber, porém os idiotas desprezam a sabedoria e a disciplina. I.

## O significado da sabedoria

Resistir aos injustos - Meu filho, escute a disciplina de seu pai, e não despreze o ensinamento de sua mãe, porque serão para você uma coroa formosa na cabeça e um colar no pescoço. Meu filho, se os pecadores quiserem enganar você, não se deixe arrastar. Eles costumam dizer: «Venha conosco, vamos fazer emboscadas para matar, vamos cercar impunemente o inocente; nós os engoliremos vivos como faz a morte, inteiros, como aqueles que baixam à cova. Conseguiremos todo tipo de riquezas e encheremos nossa casa com as coisas roubadas. Participe do nosso grupo e faremos uma caixa comum». Meu filho, não ande com gente desse tipo, nem ponha os pés no caminho deles, porque os pés deles correm para o mal, e eles se apressam para derramar sangue. Não adianta armar o alçapão, quando o passarinho está olhando. No fundo, suas armadilhas serão mortais para eles próprios que estão atentando contra si mesmos. Tal é o destino do ganancioso: a cobiça acaba com o cobiçoso. Mudem, antes que seja tarde! - A Sabedoria grita pelas ruas e levanta a voz nas praças. Ela grita no burburinho da cidade e anuncia nas praças públicas: «Até quando, ó ingênuos, vocês vão amar a ingenuidade? E vocês, zombadores, até quando se empenharão na zombaria? E vocês, insensatos, até quando odiarão o conhecimento? Voltem-se para ouvir o meu aviso: eu vou derramar meu espírito sobre vocês, e lhes comunicarei as minhas palavras. Contudo, eu chamei, e vocês recusaram; estendi a mão, e ninguém deu atenção. Vocês recusaram os meus conselhos e não aceitaram o meu aviso. Por isso, eu também vou rir da desgraça de vocês. Vou zombar, quando o terror os assaltar. Quando o terror cair sobre vocês como tempestade, a desgraça chegar como furacão, e a angústia e aflição os alcançar, então vocês vão me chamar, mas eu não responderei. Vocês vão me procurar, mas não me encontrarão. Vocês recusaram o conhecimento e não escolheram o temor de Javé. Não aceitaram o meu conselho e desprezaram o meu aviso. Pois bem! Vocês comerão o fruto do seu comportamento e ficarão fartos de seus próprios conselhos. Sim, a revolta dos ingênuos acabará levando-os à morte, e a despreocupação acabará com os insensatos. Todavia, quem me obedece, viverá tranqüilo. Estará seguro, e não temerá nenhum mal». 1,8-19: O tratamento pai-filho é comum nos livros sapienciais, para indicar o relacionamento entre o sábio e seus discípulos. A primeira instrução é evitar as más companhias, que desviam do caminho da justiça.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

1,1: Os Provérbios não são de autoria pessoal do rei Salomão. Ele é considerado patrono da sabedoria, porque instalou na corte de Israel uma escola sapiencial, moldada no estilo egípcio, para cuidar dos assuntos burocráticos e da cultura. 2-7: A finalidade do livro é educar: para a vida, para o governo e para refinar um discernimento aplicado a todas as situações da vida pessoal e social. O princípio básico da sabedoria é o temor de Javé, ou seja, o reconhecimento de que ele é a fonte da sabedoria. Ele a comunica através das experiências concretas da vida, e ela é acessível a qualquer pessoa: «a voz do povo é a voz de Deus». 1,8-9,18: É a parte mais recente do livro. Foi escrita no pós-exílio, quando a comunidade judaica se esforçava para se reorganizar. Não havia mais rei (messias), nem profetas. Para autogovernar-se, a comunidade devia recorrer à sua própria experiência histórica, esta sabedoria acumulada através das mais diversas situações. Desse modo, a sabedoria se torna para a comunidade o grande chefe, que vai orientá-la nas várias situações da vida pessoal e social. Provérbios 1-9 funciona, portanto, como introdução que valoriza e dá a chave para a leitura do livro, que contém a sabedoria do povo. 1,8-19: O tratamento pai-filho é comum nos livros sapienciais, para indicar o relacionamento entre o sábio e seus discípulos. A primeira instrução é evitar as más companhias, que desviam do caminho da justiça. 20-33: A sabedoria, experiência da vida, grita aos homens, como os profetas, convidando à conversão. Trata-se de mudar de vida, adquirindo espírito crítico e bom senso. Isso é tanto mais grave, quanto mais se descobre que a vida faz cada um experimentar as conseqüências da própria escolha. Portanto, é melhor tomar consciência e mudar, antes que seja tarde demais.

# Capítulo 2

É Deus quem dá a sabedoria - Meu filho, se você aceitar as minhas palavras e conservar os meus preceitos, dando ouvidos à sabedoria e inclinando o coração para o entendimento; se você invocar a inteligência e chamar o entendimento; se você procurar a sabedoria como dinheiro e a buscar como tesouro, então você entenderá o temor de Javé e alcançará o conhecimento de Deus. De fato, é Javé quem dá a sabedoria, e da sua boca vêm o conhecimento e o entendimento. Ele reserva a sensatez para os retos. Ele é escudo para os que se comportam com integridade. Ele vigia as trilhas do direito, e guarda o caminho de seus fiéis. Então você entenderá a justiça e o direito, a retidão e todos os caminhos da felicidade. Porque a sabedoria virá ao seu coração, e você terá gosto no conhecimento. A reflexão guardará você, e o entendimento o protegerá, para livrá-lo do mau caminho e do homem que fala com perversidade; dos que abandonam o trilho certo para seguir caminhos tenebrosos; dos que se alegram com a prática do mal e se satisfazem com a perversidade; dos que seguem trilhas tortuosas e caminhos desviados. A sabedoria livrará você da mulher estrangeira, a forasteira que seduz com palavras, que abandonou o companheiro de sua juventude e esqueceu a aliança do seu Deus. A casa dela conduz para a morte, e suas trilhas levam para o reino das sombras. Os que entram aí, não voltam mais e não alcançam as trilhas da vida. Por isso, você seguirá o caminho dos bons e observará as trilhas dos justos, porque os retos habitarão a terra e os íntegros permanecerão nela. Os injustos, porém, serão expulsos da terra, e os infiéis dela serão arrancados.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

2,1-22: Deus dá sabedoria ao povo, fazendo-o discernir, através da experiência, a justiça e o direito que o levam à vida. A mulher estrangeira (v. 16) personifica a idolatria que produz insensatez e desvia o homem para o caminho da morte.

# Capítulo 3

Como adquirir a sabedoria - Meu filho, não esqueça a minha instrução. Conserve na memória os meus preceitos, porque eles trarão para você longos dias e muitos anos, e também vida e prosperidade. Que o amor e a fidelidade não abandonem você. Amarre-os ao redor do seu pescoço e escreva-os na tábua do seu coração. Assim você alcançará favor e aceitação diante de Deus e diante dos homens. Confie em Javé com todo o seu coração, e não se fie em sua própria inteligência. Pense nele em todos os seus caminhos, e ele aplainará as suas trilhas. Não se considere sábio: tema a Javé e evite o mal. Isso trará saúde para a sua carne e alívio para seus ossos. Honre a Javé com as suas riquezas e com os primeiros frutos de todas as suas colheitas. Desse modo, seus celeiros estarão cheios de trigo, e seus tonéis transbordarão de vinho novo. Meu filho, não despreze a disciplina de Javé, nem se canse com o aviso dele, porque Javé corrige aqueles que ama, como o pai corrige o filho preferido. A sabedoria traz vida - Feliz o homem que encontrou a sabedoria e alcançou o entendimento, porque a sabedoria vale mais do que a prata, e dá mais lucro que o ouro. Ela é mais valiosa do que as pérolas e não existe objeto precioso que se iguale a ela. Na mão direita ela tem vida longa, e na sua esquerda, riqueza e honra. Seus caminhos são deliciosos e suas trilhas conduzem ao bem-estar. Ela é árvore de vida para os que a adquirem e são felizes aqueles que a conservam. Javé alicerçou a terra com sabedoria, e firmou o céu com entendimento. Com o saber que ela tem, são abertos os abismos e as nuvens destilam o orvalho. Os sábios possuirão a honra - Meu filho, não perca de vista a sensatez, conserve a reflexão: elas serão vida para você e enfeite para seu pescoço. Você seguirá tranqüilo o seu caminho, e seus pés não tropeçarão. Você descansará sem medo; e quando deitar, seu sono será tranqüilo. Você não se assustará com o terror imprevisto, nem com a desgraça que cai sobre os injustos. Porque Javé ficará do seu lado e impedirá que seu pé caia na armadilha. Se lhe for possível não negue um favor a quem precisa. Não diga a seu próximo: «Vá embora. Passe depois, que eu lhe darei amanhã», quando você tem a coisa na mão. Não planeje o mal contra o seu vizinho, pois ele mora ao seu lado e confia em você. Não abra processo sem motivo contra ninguém, se a pessoa não lhe fez nada de mal. Não tenha inveja do homem violento, e de modo nenhum imite o comportamento dele, porque Javé detesta o perverso, mas é amigo dos justos. Javé amaldiçoa a casa do injusto, mas abençoa a morada dos justos. Ele zomba dos zombadores, mas favorece os pobres. Os sábios possuirão a honra, porém os insensatos receberão a vergonha.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

3,1-12: Atitude fundamental para adquirir sabedoria é temer a Javé, reconhecendo que a sabedoria vem dele como dom, comunicado através da disciplina. Esta leva o homem a viver na aliança com Deus. Dessa forma, o homem percebe que a sabedoria humana é sempre limitada e, por isso, deve estar aberta para a sabedoria divina, que se torna presente através da experiência da história e da vida. 13-20: A sabedoria é o bem mais precioso, porque é a própria ciência que vem de Deus. Ela é a árvore cujo fruto é a vida. 21-35: A tranqüilidade e honradez dependem do bom senso e do discernimento, que testemunham a ligação com Javé. Isso produz uma prática social de paz e confiança, partilha e respeito.

# Capítulo 4

O aprendizado da sabedoria - Filhos, obedeçam à disciplina paterna, e fiquem atentos para adquirir a inteligência. Eu lhes dou uma boa doutrina; não abandonem a minha instrução. Eu também fui filho do meu pai e amado ternamente por minha mãe. Ele me instruiu assim: «Conserve os meus conselhos em sua mente, observe os meus preceitos, e você viverá. Adquira a sabedoria, adquira a inteligência e não se esqueça delas, nem se afaste dos meus conselhos. Não abandone a sabedoria, e ela o guardará. Ame a sabedoria, e ela o protegerá. O princípio da sabedoria é adquirir a sabedoria. Adquira a inteligência usando tudo o que você possui. Conquiste a sabedoria, e ela o exaltará. Abrace-a, e ela o honrará. Ela colocará em sua cabeça um belo diadema, e o cingirá com uma brilhante coroa». Escolher o caminho - Meu filho, escute e receba os meus conselhos, e eles multiplicarão os anos de sua vida. Estou lhe mostrando o caminho da sabedoria e guiando você pelas trilhas da retidão. Ao caminhar, seus passos não vão se embaraçar e, ao correr, você não tropeçará. Agarre-se à disciplina, e não a solte; pratique a disciplina, porque ela é a sua vida. Não ande pela trilha dos injustos, nem pise no caminho dos maus. Evite esse caminho, e não o atravesse. Afaste-se dele, e siga em frente. Os injustos não dormem sem ter feito o mal; perdem o sono, enquanto não fazem alguém tropeçar. Comem a maldade como pão e bebem a violência como vinho. Mas a trilha dos justos brilha como aurora, e vai clareando até nascer o dia. O caminho dos injustos é tenebroso, e eles não sabem no que irão tropeçar. Meu filho, esteja atento às minhas palavras e dê ouvidos aos meus conselhos. Nunca os perca de vista e guarde-os no seu coração. Pois eles são vida para quem os encontra e saúde para o seu corpo. Acima de tudo, guarde o seu coração, porque dele brota a vida. Afaste-se da boca enganosa e fique longe dos lábios falsos. Que seus olhos olhem para a frente e seu olhar se dirija para diante. Fique atento às trilhas onde você coloca os pés, e que todos os seus caminhos sejam firmes. Não se desvie nem para a direita, nem para a esquerda, e afaste do mal os seus passos.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

4,1-9: A sabedoria é um aprendizado da experiência transmitida de pai para filho. Cabe à nova geração assimilar tal experiência, para dar um passo à frente. 10-27: Não existe meio-termo para ninguém: ou seguimos o caminho da sabedoria, que leva para a justiça e a vida, ou caímos na insensatez, que produz injustiça e morte.

# Capítulo 5

A idolatria é traiçoeira - Meu filho, preste atenção à minha experiência, dê ouvidos ao meu entendimento. Assim você conservará a reflexão, e seus lábios guardarão o conhecimento. Os lábios da estrangeira destilam mel e suas palavras são mais suaves do que o azeite. No final, porém, ela é amarga como fel e afiada como espada de dois gumes. Os pés dela levam para a morte, e seus passos conduzem ao túmulo. Ela não segue o caminho da vida, e suas trilhas se desviam sem que ela perceba. Portanto, meu filho, me escute, e não se afaste dos meus conselhos. Afaste-se do caminho da estrangeira, e não se aproxime da porta da casa dela. Não dê a estranhos a sua honra, nem os seus anos para gente cruel. Que os estranhos não se fartem com o seu vigor, e a casa do desconhecido com os seus suores. Caso contrário, você vai lamentar sua sorte, quando a carne do seu corpo se consumir. Então você dirá: «Por que desprezei a disciplina e rejeitei a correção? Não dei atenção aos meus mestres, nem dei ouvido aos meus educadores. Por pouco não cheguei ao cúmulo da desgraça no meio da comunidade e da assembléia». Beber do próprio poço - Beba a água da sua cisterna, a água que jorra do seu poço. Não derrame pela rua a água de sua fonte, nem pelas praças a água dos seus riachos. Sejam elas somente para você, sem repartir com estrangeiros. Seja bendita a sua fonte, alegre-se com a esposa de sua juventude: ela é corça querida, gazela formosa. Que as carícias dela embriaguem sempre a você, e o amor dela o satisfaça continuamente. Meu filho, por que se deleitar com mulher estranha e abraçar o peito de uma estrangeira? Os olhos de Javé observam os caminhos do homem e lhe vigiam todas as trilhas. O injusto fica preso em suas próprias culpas e é apanhado na armadilha do seu pecado; ele morre por falta de correção, e perece por causa de sua grande insensatez.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

5,1-14: Israel tinha feito a experiência de servir à idolatria de países estrangeiros (a estrangeira), e por ela pagou alto preço. Aprendendo a lição dessa experiência, a nova geração pode evitar o erro que repetiria as catástrofes anteriores. 15-23: O próprio poço e a esposa da juventude, ou primeiro amor, são a história do povo com seus ideais, lutas e conquistas. Deixar essa história para copiar projetos totalmente alheios à própria cultura, é prostituir-se, perdendo a identidade.

# Capítulo 6

O perigo da fiança - Meu filho, se você foi fiador do seu próximo, e fez acordo com algum estrangeiro; se você se comprometeu, dando sua palavra, e ficou preso pelo que disse, você caiu em poder do seu próximo. Para se livrar, faça o seguinte, meu filho: Vá, insista e incomode o seu próximo. Não durma, nem descanse. Liberte-se, como a cerva da armadilha ou o passarinho da arapuca. Prudência e responsabilidade - Vamos, preguiçoso, olhe a formiga, observe os hábitos dela, e aprenda. Ela não tem chefe, nem guia, nem governante. Apesar disso, no verão ela acumula o grão e ajunta provisões durante a colheita. Até quando você vai ficar dormindo, preguiçoso? Quando é que vai se levantar da cama? Dormindo um pouco, cochilando outro pouco e mais um pouco ainda, cruzando os braços e descansando, sobre você cairá a pobreza do vagabundo e a indigência do mendigo. A certeza tem limites - O homem falso e malfeitor emprega palavras enganadoras, pisca o olho, balança os pés e faz sinal com os dedos; pensa em desatinos, planeja maldades e está sempre semeando discórdia. Mas, de repente, cai sobre ele a perdição e, num instante, o quebra sem remédio. Coisas que Deus detesta - Javé detesta seis coisas, e a sétima ele abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que maquina planos perversos, pés que correm para a maldade, testemunha falsa que profere mentiras, e aquele que semeia discórdia entre irmãos. Gravidade do adultério - Meu filho, guarde os preceitos de seu pai e não despreze o ensinamento de sua mãe. Conserve-os sempre vivos na memória e amarre-os no pescoço. Desse modo, quando você caminhar, eles o guiarão; quando você descansar, eles o guardarão; e quando você despertar, eles falarão com você. Porque o preceito é uma lâmpada, a instrução é uma luz e a repreensão que corrige é caminho de vida. Eles protegerão você da mulher má e da língua suave da estrangeira. Que seu coração não cobice a beleza dela, nem se deixe prender por seus olhares. A prostituta procura um pedaço de pão, mas a mulher casada vai à caça de uma vida. Pode alguém carregar fogo no peito sem queimar a própria roupa? Pode alguém caminhar em cima de brasas e não queimar os próprios pés? O mesmo acontece com aquele que procura a mulher do próximo: quem a toca, não ficará sem castigo. O ladrão não fica difamado quando rouba para matar a fome; se o prendem, ele deverá devolver sete vezes mais e entregar todos os bens de sua casa. Mas o adúltero não tem bom senso: só age assim quem quer se arruinar. Levará uma surra, passará vergonha, e sua infâmia nunca desaparecerá. Porque o ciúme provocará a raiva do marido, que não terá piedade no dia da vingança: de nenhum modo aceitará compensação, e recusará pagamento, mesmo que seja grande. 6,1-5: Para uma época em que os negócios eram fechados apenas com a garantia da palavra, exigia-se a máxima prudência.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

6,1-19: Quatro conselhos tirados da experiência, interrompendo a seqüência que continua em 6,20. 6,1-5: Para uma época em que os negócios eram fechados apenas com a garantia da palavra, exigia-se a máxima prudência. 6-11: A vida exige que a pessoa seja prudente e responsável, sem que ninguém a precise vigiar ou conduzir. 12-15: Não adianta querer ganhar a vida usando a esperteza para enganar os outros. Cedo ou tarde, o jogo será descoberto. 16-19: A fórmula proverbial x+1 (aqui 6+1) serve para ordenar uma série de coisas, chamando a atenção para a última, considerada a mais importante. 20-35: O adultério é pior que a prostituição, porque a prostituta se contenta com o pagamento, enquanto a adúltera exige o sacrifício de toda uma vida. A severidade da Bíblia frente ao adultério não se refere tanto à relação sexual, mas à violação do relacionamento familiar. A adúltera, aqui, também poderia ser entendida como a mulher estrangeira de 5,1-14.

# Capítulo 7

A sedução da estrangeira - Meu filho, conserve as minhas palavras e guarde os meus preceitos. Observe os meus preceitos, e você terá a vida. Guarde a minha instrução como a pupila dos seus olhos. Amarre-a nos dedos e a escreva na tábua do coração. Diga à sabedoria: «Você é minha irmã». Trate a inteligência como amiga, para que ela o proteja da mulher estrangeira, e da estranha que seduz com a palavra. Eu estava na janela de minha casa observando por trás das grades. Vi alguns rapazes ingênuos, e notei que um deles não tinha juízo. Ele passava pela rua, perto da esquina, e se dirigia para a casa da estrangeira. Já caía a noite de lua nova. Uma mulher foi ao encontro dele, vestida como prostituta e cheia de malícia. Era ousada e insolente, e seus pés não paravam em casa: ora estava na rua, ora na praça, espreitando em cada esquina. Então ela agarrou e beijou o rapaz. Depois lhe falou descaradamente: «Preparei um sacrifício de comunhão, porque hoje estou cumprindo uma promessa. Por isso saí para encontrar você. Estava ansiosa por vê-lo e acabei encontrando você. Cobri a cama com colchas e estendi lençóis do Egito. Perfumei o quarto com mirra, aloés e cinamomo. Venha, vamos nos embriagar com carícias até de manhã. Vamos nos saciar com amores, porque o meu marido está fazendo uma longa viagem e não está em casa. Ele levou a bolsa com dinheiro, e não voltará até a lua cheia». Com tantas palavras, ela o apanhou e o atraiu com lábios enganadores. O infeliz correu atrás dela, como boi para o matadouro, como animal preso no laço, até uma flecha o atingir no lado. Foi como pássaro que voa para a arapuca, sem saber que vai perder a vida. Agora, meu filho, escute. Preste atenção no que vou dizer. Que o seu coração não se extravie para o caminho da estrangeira e que você não se perca nas trilhas dela. Ela já assassinou muita gente, e suas vítimas foram numerosas. A casa dela é um caminho para o túmulo, uma descida para o reino da morte.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

7,1-27: A sedução da mulher estrangeira é o perigo que as nações hostis representam para a comunidade judaica após o exílio: o perigo de perder a identidade religiosa e cultural, o perigo de perder a propriedade dos antepassados, e o perigo de perder a autonomia social. A cultura e os costumes de países desenvolvidos podem ser fatais para o povo que os aceite sem discernimento, pois essa atitude o aliena de sua própria história, tornando-o presa fácil da ganância expansionista dos grandes impérios.

# Capítulo 8

Admoestação da Sabedoria - Ouçam: a Sabedoria está chamando, o Entendimento faz ouvir sua voz? Nas elevações, ao longo do caminho, nas encruzilhadas das estradas, junto às portas na entrada da cidade e nos portões de saída, ela se apresenta, exclamando: «Homens, eu me dirijo a vocês, eu me dirijo aos filhos de Adão, para que os ingênuos aprendam a sagacidade, e os insensatos adquiram bom senso. Escutem bem, porque vou dizer coisas importantes, e dos meus lábios vão sair palavras justas. A minha boca vai proclamar a verdade, e os meus lábios aborrecem a injustiça. Todas as palavras da minha boca são justas. Nenhuma delas é enganadora ou falsa. São verdadeiras para quem sabe discernir, e retas para quem possui o conhecimento. Aceitem a minha disciplina, e não o dinheiro; prefiram o conhecimento, em lugar do ouro, porque a Sabedoria vale mais do que as pérolas, e nenhuma jóia se compara a ela». A Sabedoria traz discernimento político - Eu, a Sabedoria, sou vizinha da sagacidade, e tenho o conhecimento e a reflexão. Temer a Javé é odiar o mal. Por isso, eu detesto o orgulho e a soberba, o mau comportamento e a boca falsa. Eu possuo o conselho e o bom senso; a inteligência e a fortaleza me pertencem. É através de mim que os reis governam e os príncipes decretam leis justas. Através de mim, os chefes governam e os nobres dão sentenças justas. Eu amo os que me amam, e os que me procuram me encontrarão. Comigo estão a riqueza e a honra, a prosperidade e a justiça. O meu fruto vale mais do que ouro puro, e a minha renda vale mais do que prata de lei. Eu caminho pela trilha da justiça, e ando pelas veredas do direito, para levar riquezas aos que me amam e encher os seus cofres. A Sabedoria é o sentido da criação - Javé me produziu como primeiro fruto de sua obra, no começo de seus feitos mais antigos. Fui estabelecida desde a eternidade, desde o princípio, antes que a terra começasse a existir. Fui gerada quando o oceano ainda não existia, e antes que existissem as fontes de água. Fui gerada antes que as montanhas e colinas fossem implantadas, quando Javé ainda não tinha feito a terra e a erva, nem os primeiros elementos do mundo. Quando ele fixava o céu e traçava a abóbada sobre o oceano, eu aí estava. Eu me achava presente quando ele condensava as nuvens no alto e fixava as fontes do oceano; quando punha um limite para o mar, de modo que as águas não ultrapassassem a praia; e também quando assentava os fundamentos da terra. Eu estava junto com ele, como mestre-de-obras. Eu era o seu encanto todos os dias, e brincava o tempo todo em sua presença; brincava na superfície da terra, e me deliciava com a humanidade. Portanto, meus filhos, me escutem: Felizes os que seguem os meus caminhos. Obedeçam à disciplina, e vocês se tornarão sábios. Não a desprezem. Feliz o homem que me obedece, vigiando todos os dias em minha porta, esperando na entrada de minha casa. Quem me encontra, encontra a vida, e goza do favor de Javé. Quem me perde, se arruína a si mesmo, pois todos os que me odeiam amam a morte.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

8,1-11: Como experiência da vida e da história, a sabedoria é como um profeta que convida a perceber a verdade. Aí está o mais alto valor, que leva o povo a construir uma sociedade justa, onde todas as pessoas possam colaborar para a construção de um mundo humano. 12-21: A Sabedoria oferece a todos aquelas qualidades que Is 11,1-9 atribuía ao Rei-Messias. Quando o povo assimila as lições da vida política, a fim de produzir relações sociais norteadas pela justiça e pelo direito, as mediações políticas centralizadas tendem a ser superadas e desaparecer. Isso vai acontecendo à medida que o povo aguça a capacidade de discernir o seu próprio caminho. Ver notas em Ap 21,1-22,5. 22-36: É o ponto mais alto da reflexão dos sábios. A Sabedoria é a primeira criatura de Deus, uma espécie de arquiteto que o acompanhou e inspirou em toda a sua atividade criadora. Pode-se dizer, portanto, que ela é o sentido vital que Deus imprimiu a toda a criação. Observando o mundo e a história, a humanidade pode encontrá-la e tomar consciência dela, tomando-a como guia para a realização da vida. João se lembrou desse texto quando escreveu o prólogo do seu evangelho (cf. Jo 1,1-5).

# Capítulo 9

O convite da Sabedoria - A Sabedoria construiu a sua casa, talhando suas sete colunas. Abateu seus animais, preparou o vinho e pôs a mesa. Enviou suas criadas para anunciar nos pontos mais altos da cidade: «Os ingênuos venham até aqui. Quero falar aos que não têm juízo. Venham comer do meu pão e beber do vinho que eu preparei. Deixem de ser ingênuos, e vocês viverão; sigam o caminho da inteligência». Não desperdiçar a sabedoria - Quem corrige o zombador, atrai o seu desprezo; e quem repreende o injusto, atrai o insulto. Não repreenda o zombador, porque ele odiará você. Repreenda o sábio, pois ele lhe agradecerá. Dê um conselho ao sábio, e ele se tornará mais sábio ainda. Dê instrução ao justo, e ele aprenderá ainda mais. O princípio da sabedoria é o temor de Javé, e conhecer o Santo é inteligência. Por meio de mim, você prolongará os seus dias, e terá mais anos de vida. Se você for sensato, a vantagem será sua; se for zombador, o azar será seu. Convite da Insensatez - A senhora Insensatez é irrequieta, é uma ingênua que não conhece nada. Ela fica sentada na porta da casa, num banco de onde domina a cidade. Daí, ela chama os que passam e que vão seguindo pelo caminho reto: «Os ingênuos venham aqui. Quero falar aos que não têm juízo. A água roubada é mais doce, e o pão comido às escondidas é mais gostoso». Eles não sabem que na casa dela estão os mortos, e que os seus convidados vão para o reino dos mortos.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

9,1-6: A experiência concreta da vida e da história é um livro aberto, convidando o povo a compreender sua própria história. Desse modo, ele poderá deixar a ingenuidade e adquirir espírito crítico para construir seu próprio caminho. Assimilar tal sabedoria é como participar de um banquete, que restaura as forças e estimula a caminhada. 7-12: Só quem permanece aberto para aprender é capaz de assimilar a sabedoria e encontrar o caminho da realização. A pessoa tem a vida nas mãos: depois de compreender, ela está completamente livre para escolher o seu caminho. A vantagem ou desvantagem correm por sua própria conta. E muito cuidado: não se deve atirar pérolas aos porcos (Mt 7,6). 13-18: A insensatez também faz o seu convite, que é uma verdadeira caricatura daquilo que a sabedoria oferece. É um convite aos ingênuos e aos sem-juízo, evidentemente para deixá-los mais ainda sem espírito crítico. Enquanto a sabedoria leva à vida, a insensatez paralisa o povo e o conserva alienado.

# Capítulo 10

II.

## O caminho da justiça

O justo e o injusto Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra o pai; o filho insensato entristece a mãe. Tesouros injustos não trazem proveito, mas a justiça livra da morte. Javé não deixa que o justo passe fome, porém reprime a ambição dos injustos. A mão preguiçosa empobrece, mas o braço trabalhador enriquece. Quem armazena no outono é prudente; quem dorme na colheita passa vergonha. As bênçãos descem sobre a cabeça do justo, mas a boca dos injustos esconde violência. A memória do justo é bendita, mas o nome dos injustos apodrece. O homem de bom senso aceita o mandamento, mas o estúpido se arruína pela boca. Quem se comporta com integridade vive em segurança; quem segue caminho torto acaba desmascarado. Quem faz vista grossa causa pesares; quem repreende abertamente traz remédio. A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos injustos esconde violência. O ódio provoca rixas, mas o amor cobre todas as ofensas. Na boca da pessoa prudente existe sabedoria, e a vara é para as costas do insensato. Os sábios entesouram o conhecimento, mas a boca do tolo é perigo iminente. A fortaleza do rico é a sua fortuna, mas a ruína dos fracos é a sua pobreza. O salário do justo leva para a vida, mas o ganho do injusto leva para o pecado. Quem aceita a disciplina caminha para a vida; quem despreza a correção se extravia. A boca sincera aplaca o ódio, mas quem espalha a calúnia é insensato. Quem muito fala acaba ofendendo; a pessoa prudente põe freio na boca. A boca do justo é prata de lei; a mente dos injustos não vale nada. A boca do justo alimenta muita gente, mas os estultos morrem por falta de juízo. A bênção de Javé faz prosperar, e a nossa fadiga nada lhe acrescenta. O insensato se diverte fazendo o mal; o inteligente se diverte com a sabedoria. Para o injusto acontece o que ele teme; para os justos é dado o que eles desejam. Quando vem o furacão, o injusto desaparece; mas o justo permanece firme para sempre. Vinagre nos dentes e fumaça nos olhos é o preguiçoso para quem o envia. O temor de Javé prolonga os dias, porém os anos dos injustos serão abreviados. A esperança dos justos acaba em alegria, mas a esperança dos injustos termina em fracasso. O caminho de Javé é refúgio para o íntegro, mas para os malfeitores é terror. O justo nunca vacilará, mas os injustos não habitarão na terra. A boca do justo diz coisas sábias, mas a língua perversa será cortada. As palavras do justo destilam bondade; a boca dos injustos destila perversidade. 10,1-15,33: Este pequeno tratado de moral social procura orientar o povo em meio aos problemas da convivência social. O tema importante é a oposição entre justo e injusto: o justo é a pessoa aberta para as relações com Deus, com o próximo e consigo mesmo; o injusto é a pessoa auto-suficiente e completamente fechada a essas relações.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

10,1-22,16: Os provérbios aqui agrupados são muito antigos. Foram provavelmente coletados e editados no tempo do rei Josias, que organizou uma reforma político-religiosa (cf. 2Rs 22-23). De fato, a motivação religiosa do comportamento é bem mais clara, provavelmente por influência do Deuteronômio. 10,1-15,33: Este pequeno tratado de moral social procura orientar o povo em meio aos problemas da convivência social. O tema importante é a oposição entre justo e injusto: o justo é a pessoa aberta para as relações com Deus, com o próximo e consigo mesmo; o injusto é a pessoa auto-suficiente e completamente fechada a essas relações.

# Capítulo 11

Javé detesta balanças falsas e gosta de peso justo. Depois da soberba vem a desonra, mas com os humildes está a sabedoria. A integridade guia os retos, mas a perversidade arruína os traidores. A riqueza é inútil no dia da ira, mas a justiça liberta da morte. A justiça aplana o caminho dos íntegros, mas o injusto cai por sua injustiça. A justiça salva os retos, mas os traidores são apanhados na própria cobiça. Quando o injusto morre, sua esperança desaparece, e a esperança nas riquezas também desaparece. O justo escapa do aperto; o injusto cai em lugar dele. O injusto arruína o próximo com a boca, mas os justos se salvam pelo conhecimento que possuem. A cidade festeja o triunfo dos justos, e canta de alegria quando os injustos perecem. A cidade prospera com a bênção dos retos, mas se destrói pela boca dos injustos. Quem despreza o próximo não tem bom senso; o homem prudente guarda silêncio. Quem fala demais espalha segredos; o homem de confiança mantém a discrição. Sem liderança, o povo se arruína; e com muitos conselheiros se salva. Quem serve de fiador para um estrangeiro acaba se prejudicando; quem evita compromissos permanece tranqüilo. A mulher formosa adquire honra; os violentos adquirem riqueza. O homem bondoso faz bem a si mesmo; o homem cruel destrói a si próprio. O injusto conquista lucros enganosos; quem semeia justiça tem salário seguro. Quem pratica a justiça busca a vida; quem segue o mal caminha para a morte. Javé detesta a mente tortuosa, mas aprecia o comportamento íntegro. Cedo ou tarde, o mau será cobrado, mas a descendência dos justos será salva. Anel de ouro em focinho de porco é a mulher bonita, mas sem bom senso. O desejo dos justos se realiza; as ilusões dos injustos não levam a nada. Há quem dá generosamente, e sua riqueza aumenta ainda mais; e há quem acumula injustamente, e acaba na miséria. Quem é generoso progride na vida, e quem dá de beber jamais passará sede. O povo amaldiçoa quem sonega alimentos, e abençoa quem os põe no mercado. Quem madruga para o bem alcançará favor, mas quem busca o mal será vítima do mal. Quem confia na própria riqueza murchará, mas os justos brotarão como folhagens. Quem cria desordem em casa terá vento como herança; e quem não tem juízo será escravo de quem é sábio. O fruto do justo é árvore de vida, e o sábio cativa as pessoas. Se até o justo recebe sua recompensa aqui na terra, quanto mais o injusto e o pecador!

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 12

Quem ama a correção ama o saber; quem detesta a correção torna-se imbecil. Javé favorece o homem bom, mas condena o astuto. Ninguém se firma pela injustiça, mas a raiz dos justos não será abalada. Mulher forte é coroa para o marido; mulher de má fama é cárie nos ossos. Os projetos dos justos são retos; as táticas dos injustos são traiçoeiras. Os conselhos dos injustos são armadilhas mortais, mas a boca dos retos salva do perigo. Os injustos são derrubados e desaparecem, mas a família dos justos permanece firme. O homem de bom senso é elogiado, mas o homem de coração perverso é desprezado. É melhor ser modesto e ter um só empregado, do que bancar o rico e passar fome. O justo sabe cuidar de tudo o que os animais precisam, mas os injustos não são capazes de se compadecer. Quem cultiva seu campo ficará saciado de pão; quem corre atrás de ilusões não tem bom senso. A cobiça do injusto é uma rede de males, mas a raiz dos justos prospera. O mau fica preso na falsidade da própria boca, mas o justo se livrará do aperto. Cada um se satisfaz com aquilo que fala, mas receberá conforme aquilo que faz. O tolo fica satisfeito com sua conduta, mas o sábio obedece ao conselho. O tolo mostra logo a sua raiva, mas a pessoa esperta disfarça a ofensa. Quem diz a verdade proclama a justiça; a testemunha falsa proclama a mentira. Há quem use a língua como espada, mas a língua dos sábios produz cura. A língua sincera permanece para sempre, mas a língua mentirosa dura apenas um instante. A mente de quem planeja o mal é amarga; e quem aconselha a paz vive tranqüilo. Ao justo nada de mal acontece, mas os injustos vivem cheios de desgraças. Javé detesta a boca mentirosa, mas o homem sincero conquista o favor dele. O homem esperto esconde o seu conhecimento, mas a mente dos insensatos proclama sua própria estupidez. Mão trabalhadora mandará; mão preguiçosa servirá. A angústia deprime o coração, mas a boa palavra reanima. O justo mostra o caminho ao seu próximo, mas o caminho dos injustos extravia a eles próprios. O preguiçoso não ganha seu sustento, mas o trabalhador se torna rico. A vida se encontra no caminho da justiça; o caminho da injustiça conduz para a morte.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 13

Filho sensato aceita a correção do pai; filho insolente não escuta a repreensão. O homem se alimenta com aquilo que fala, mas o ventre dos injustos se alimenta de violência. Quem vigia a própria boca conserva a vida; quem solta a língua caminha para a ruína. O preguiçoso muito quer e nada tem, mas o trabalhador satisfaz o apetite. O justo detesta a mentira, mas o injusto calunia e difama. A justiça guarda o homem íntegro, mas o pecado arruína o injusto. Muitos se fingem de ricos e nada têm; outros parecem pobres e possuem muitos bens. O rico paga resgate por sua vida, mas o pobre não sofre ameaças. A luz dos justos brilha, mas a lâmpada dos injustos se apaga. A insolência só provoca brigas, mas a sabedoria acompanha os que se deixam aconselhar. Riqueza conseguida de repente acaba diminuindo; quem ajunta pouco a pouco, se enriquece. Esperança que tarda deixa doente o coração; desejo que se realiza é árvore de vida. Quem despreza o conselho se arruinará; quem respeita o mandamento será salvo. O conselho do sábio é fonte de vida, para evitar os laços da morte. Bom senso alcança favor, mas o caminho dos traidores conduz para a ruína. O homem esperto age com conhecimento de causa, mas o insensato manifesta sua estupidez. O mau mensageiro provoca desgraça, mas o mensageiro fiel traz a cura. Miséria e vergonha para quem rejeita a correção; honra para quem observa a repreensão. Desejo satisfeito é doçura para a alma, mas os insensatos detestam afastar-se do mal. Quem caminha com os sábios se torna sábio; quem se junta com os insensatos torna-se mau. A desgraça persegue os pecadores; a paz e o bem perseguem os justos. A herança do bom permanece na sua família, mas a riqueza do pecador está reservada para o justo. A lavoura do pobre dá rico sustento, mas pode se perder por falta de justiça. Quem poupa a vara, odeia o seu filho; mas aquele que o ama lhe aplica a correção. O justo come e se sacia, mas o ventre dos injustos passa necessidade.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 14

A mulher sábia constrói o seu lar; a insensata o destrói com as próprias mãos. Quem se comporta corretamente teme a Javé; quem perverte a própria conduta o despreza. Da boca do tolo brota a soberba; mas a boca dos sábios os protege. Onde não há bois falta cereal, mas a força do touro traz grande colheita. A testemunha verdadeira não mente; a testemunha falsa respira mentiras. O zombador busca a sabedoria e não a encontra, mas o conhecimento é fácil para o inteligente. Deixe a companhia do homem insensato, porque junto dele você não achará conhecimento. A sabedoria do homem sagaz é discernir seu próprio caminho, mas a estupidez do insensato é loucura. Os insensatos zombam da culpa, mas os retos alcançam favor. O coração conhece sua própria amargura, e o estranho não participa da sua alegria. A casa dos injustos se arruína, mas a tenda dos retos prospera. Às vezes um caminho parece reto para alguém, mas acaba levando para a morte. Também entre risos o coração chora, e a alegria termina em tristeza. O extraviado ficará farto de sua própria conduta, mas o homem bom se saciará com as próprias obras. O ingênuo acredita em tudo o que lhe dizem, mas o homem esperto olha onde pisa. O sábio é precavido e se afasta do mal; o insensato vai em frente sem pensar. O homem colérico comete estupidez, e o homem intrigante torna-se odiado. Os ingênuos se enfeitam com estupidez, mas os espertos se coroam de conhecimento. Os maus se inclinarão diante dos bons, e os injustos diante da porta do justo. O pobre é desprezado até mesmo por seu parente, mas o rico tem muitos amigos. Quem despreza o seu próximo fracassa, mas quem tem compaixão do pobre é feliz. Quem planeja o mal acaba se extraviando, mas os que realizam o bem gozam de amor e fidelidade. Todo trabalho traz seu proveito, mas o muito falar só produz miséria. Os sábios são coroados de riquezas, e os insensatos de estupidez. A testemunha verdadeira salva as vidas, mas quem diz mentiras é impostor. A confiança do forte é temer a Javé, que é um refúgio para seus filhos. O temor de Javé é fonte de vida, para evitar os laços da morte. Povo numeroso é honra para o rei, mas a falta de gente é ruína para o príncipe. O homem paciente é cheio de inteligência, mas o impulsivo exalta sua própria ignorância. Coração tranqüilo é vida para o corpo, mas a inveja é cárie nos ossos. Quem oprime o fraco ofende a Deus, mas quem se compadece do indigente honra o Criador. O injusto tropeça na sua própria maldade, mas o justo se refugia na sua própria integridade. No coração prudente mora a sabedoria, e ela se manifesta até no meio dos insensatos. A justiça faz uma nação prosperar, mas o pecado empobrece os povos. O rei favorece o ministro hábil, mas descarrega sua ira sobre o indigno.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 15

Resposta calma aplaca a ira; palavra mordaz atiça a cólera. A língua dos sábios faz saborear o conhecimento, mas a boca dos insensatos vomita ignorância. Em todo lugar os olhos de Javé estão vigiando os maus e os bons. Palavra reconfortante é árvore de vida; língua perversa fere o coração. O tolo despreza a correção paterna, mas quem observa a repreensão é esperto. Na casa do justo existe abundância, mas o lucro do injusto só traz inquietação. A boca do sábio espalha conhecimento, mas a mente do insensato é insensata. Javé detesta o sacrifício dos injustos, mas aprecia a súplica dos homens retos. Javé detesta o comportamento dos injustos, mas ama quem busca a justiça. Quem se desvia do caminho será duramente punido, e quem não gosta da repreensão morrerá. Morte e abismo são transparentes para Javé; quanto mais o coração humano! O insolente não gosta que o repreendam, e não anda com os sábios. Coração contente alegra o rosto, mas coração aflito deprime o espírito. Mente reta procura o conhecimento, mas a boca dos insensatos se alimenta de ignorância. Para o pobre, todos os dias são maus, mas o coração alegre está sempre em festa. Mais vale o pouco no temor de Javé, do que grandes tesouros com inquietação. Mais vale um prato de verdura com amor do que um boi cevado, com rancor. Homem colérico provoca disputas; homem paciente acalma as brigas. O caminho do preguiçoso é cercado de espinhos, mas a trilha dos retos é estrada plana. Filho sábio é alegria para o pai, mas filho insensato é desonra para a mãe. A ignorância alegra quem não tem bom senso, mas o homem prudente caminha direito. Os projetos fracassam por falta de consulta, mas têm sucesso quando há muitos conselheiros. Que alegria saber dar uma resposta! Como é boa a palavra oportuna! O prudente sobe por um caminho de vida, que o afasta do mundo dos mortos. Javé derruba a casa dos soberbos, e fixa os marcos do terreno da viúva. Javé detesta projetos perversos e gosta de palavras sinceras. Quem cobiça ganhos desonestos acaba arruinando sua própria casa, mas quem odeia o suborno viverá. O justo reflete antes de responder, mas a boca dos injustos vomita maldades. Javé se afasta dos injustos, mas ouve a súplica dos justos. Olhar sereno alegra o coração, e boa notícia renova as forças. Ouvido que escuta a repreensão sadia se hospedará no meio dos sábios. Quem rejeita a correção despreza a si mesmo, mas quem aceita a repreensão adquire bom senso. O temor de Javé é escola de sabedoria, e antes da honra está a humildade.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 16

O discernimento da justiça O homem faz seus projetos, mas a resposta vem de Javé. A pessoa pode achar que sua conduta é certa, mas é Javé quem examina as consciências. Confie a Javé o que você faz, e seus projetos se realizarão. Javé faz tudo para uma finalidade, até mesmo o injusto para o dia da desgraça. Javé detesta o orgulhoso, que certamente não ficará sem castigo. Com amor e fidelidade apaga-se a culpa, e com o temor de Javé se evita o mal. Quando aprova a conduta de alguém, Javé o reconcilia até mesmo com os inimigos. Mais vale pouco com justiça, do que muitos ganhos violando o direito. O homem planeja o seu caminho, mas é Javé quem lhe dirige os passos. Há um oráculo nos lábios do rei, e sua boca não erra na sentença. Os pratos da balança justa são de Javé, e todos os pesos são obra sua. Os reis detestam a prática do mal, porque é na justiça que o trono se firma. O rei aprova os lábios sinceros e ama a quem fala com retidão. A ira do rei é arauto de morte, mas o homem sensato consegue aplacá-la. No rosto sereno do rei está a vida, e seu favor é nuvem que traz chuva. Mais vale adquirir sabedoria do que ouro, e é melhor adquirir discernimento do que prata. O caminho dos homens retos consiste em evitar o mal, e quem vigia o próprio caminho conserva a vida. Antes da ruína vem o orgulho, e antes da queda a presunção. É melhor ser humilde com os pobres, do que repartir despojos com os soberbos. Quem mede as palavras tem sucesso, e quem confia em Javé é feliz. Quem tem mente sábia será chamado inteligente, e falar com suavidade convence muito mais. A sensatez é fonte de vida para quem a possui, mas a estupidez é a escola dos tolos. O sábio de mente possui boca discreta, e seus lábios convencem muito mais. As palavras gentis são favo de mel: doce na garganta e saudável para o corpo. Há caminhos que parecem retos, mas acabam levando para a morte. A fome do trabalhador o faz trabalhar, porque sua boca o empurra. O vagabundo causa desgraça, e leva nos lábios fogo abrasador. O homem perverso provoca brigas, e quem calunia separa os amigos. O homem violento seduz o próximo, e o arrasta pelo mau caminho. Quem pisca o olho planeja fraudes; quem aperta os lábios já praticou o mal. Cabelos brancos são coroa nobre, quando se encontram no caminho da justiça. Paciência vale mais que valentia, e dominar a si mesmo vale mais que conquistar uma cidade. Os homens jogam dados para tirar a sorte, mas a sentença vem de Javé.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

16,1-22,16: Compêndio destinado aos que desempenham cargos administrativos. Espécie de manual para a formação dos altos funcionários. Tema principal é o discernimento da justiça nas relações sociais.

# Capítulo 17

É melhor um pedaço de pão seco na tranqüilidade, do que a casa cheia de banquetes e brigas. O escravo sensato mandará no filho indigno e terá parte na herança com os irmãos. Fornalha para a prata e forno para o ouro, porém Javé é quem prova as consciências. O malfeitor dá atenção aos lábios que maldizem, e o mentiroso dá ouvidos à língua perversa. Quem zomba do pobre insulta o Criador, e quem ri do infeliz não ficará sem castigo. Os netos são a coroa dos anciãos, e os pais são a honra dos filhos. Linguagem elevada não convém ao imbecil, e menos ainda a língua mentirosa para o príncipe. O suborno é talismã para quem o dá: com ele, consegue tudo o que quer. Quem busca amizade disfarça a ofensa; quem a repete afasta o amigo. Mais vale uma repreensão para o inteligente do que cem golpes para o insensato. O rebelde busca o mal, e será pego por um carrasco cruel. É melhor encontrar uma ursa, da qual roubaram os filhotes, do que um insensato dizendo idiotices. Quem paga o bem com o mal, terá sempre o mal em sua casa. Começo de briga é como rachadura na represa; é melhor desistir antes do processo. Absolver o culpado e condenar o inocente são duas coisas que Javé detesta. Não adianta o insensato ter dinheiro para comprar sabedoria, porque ele não aprende nada. Um amigo ama em qualquer tempo, e o irmão é para o dia do perigo. Não tem bom senso quem faz um acordo como fiador do seu vizinho. Quem procura briga é porque gosta de crime, e quem se gaba está buscando a ruína. O coração perverso não encontrará a felicidade, e a língua tortuosa cairá na desgraça. Quem gera um insensato acabará sofrendo, e o pai de um imbecil não terá alegria. Coração alegre ajuda a sarar, mas espírito abatido seca os ossos. O injusto aceita suborno às escondidas, para distorcer o curso da justiça. A sabedoria está bem diante do homem inteligente, mas o insensato olha para os confins do mundo. Filho insensato é tormento para o pai e amargura para a mãe. Não é bom multar quem tem razão, e pior ainda é açoitar os inocentes. Quem fala pouco possui a ciência, e o homem inteligente mantém a calma. Quando calado, o insensato passa por sábio e, se fecha bem a boca, passa por inteligente.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 18

O solitário segue seus caprichos e não faz caso de conselho nenhum. O insensato não gosta da discrição; só quer espalhar o que pensa. A injustiça provoca a infâmia, e a desonra provoca o insulto. As palavras de um homem são água profunda, torrente transbordante e fonte de sabedoria. Não é justo favorecer o culpado, deixando de fazer justiça ao inocente. Os lábios do insensato provocam brigas e sua boca pede uma surra. A boca do insensato provoca sua própria ruína, e seus lábios são armadilha para a sua própria vida. As palavras do caluniador são guloseimas que descem até o fundo do ventre. O relaxado no trabalho é irmão de quem desperdiça. O nome de Javé é torre fortificada; o justo corre para ela e fica protegido. A fortuna do rico é sua fortaleza, e ele a imagina como alta muralha. Antes da ruína, o coração se exalta, mas antes da honra vem a humildade. Quem responde antes de ouvir mostra que é tolo e passa vergonha. O bom ânimo sustenta na doença. Mas quem levantará o espírito abatido? O inteligente adquire saber, e o ouvido sensato deseja aprender. Dar presentes abre as portas para a pessoa, e a conduz à presença dos grandes. O primeiro que se defende sempre tem razão, até que chegue outro e fale o contrário. Tirar a sorte acaba com as discussões e decide entre os poderosos. Irmão ofendido é pior que fortaleza, e as brigas são como portões de castelo. Com a boca, a pessoa sacia o estômago e sacia com a colheita dos lábios. Morte e vida dependem da língua; quem sabe usá-la, comerá do seu fruto. Quem encontra uma esposa, encontra a felicidade, e alcança o favor de Javé. O pobre fala suplicando, e o rico responde com dureza. Muitos amigos levam para a desgraça, mas existem amigos mais queridos que um irmão.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 19

Mais vale um pobre de conduta íntegra, do que um rico de costumes perversos. Não adianta agir sem refletir, pois quem apressa o passo acaba tropeçando. A estupidez atrapalha o caminho do homem, e depois ele se irrita contra Javé. A riqueza multiplica os amigos, mas o pobre é abandonado até pelo amigo. A testemunha falsa não ficará impune, e quem espalha mentiras não escapará. Muita gente bajula o homem importante, e todo mundo é amigo de quem dá presentes. Se o pobre é desprezado até por seus próprios irmãos, quanto mais os amigos se afastarão dele! Quem adquire bom senso quer bem a si mesmo, e quem conserva o discernimento será feliz. A testemunha falsa não ficará impune, e quem espalha mentiras perecerá. Não convém o insensato viver no luxo, e menos ainda os escravos dominarem os príncipes. O homem de bom senso reprime a ira, e tem como honra ignorar uma ofensa. A ira do rei é como rugido de leão, e o favor dele é como orvalho sobre a relva. Filho insensato é desgraça para o pai, e mulher queixosa é goteira que não pára. Casa e patrimônio são herança dos pais, e mulher de bom senso é dom de Javé. A preguiça faz cair no sono, e o preguiçoso passará fome. Quem observa o mandamento conserva a vida, mas quem descuida a própria conduta morrerá. Quem ajuda o pobre empresta a Javé, que lhe dará a recompensa devida. Corrija seu filho enquanto é tempo, mas não exagere a ponto de matá-lo. O violento deve ser punido; se você o poupar, ele se tornará pior. Escute o conselho, aceite a correção, e você chegará a ser sábio. O homem imagina muitos planos, mas o que permanece é o projeto de Javé. O que se deseja do homem é o amor; e vale mais um pobre do que um mentiroso. O temor de Javé conduz para a vida, e a pessoa dorme tranqüila e sem pesadelos. O preguiçoso põe a mão no prato, e não é capaz de levá-la à boca. Castigue o zombador, e o ingênuo ficará esperto; corrija o inteligente, e ele aumentará o seu saber. Quem maltrata o pai e expulsa a mãe é filho desonrado e infame. Meu filho, se não aceitar a correção, você se perderá por falta de princípios. A testemunha depravada zomba do direito, e a boca do perverso engole a injustiça. Para os zombadores, varas preparadas; para as costas dos insensatos, chicotes.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 20

O vinho provoca insolência, e o licor causa barulho: quem se embriaga com eles não chega a ser sábio. A cólera do rei é como rugido de leão: quem o irrita arrisca a vida. É uma honra viver sem brigas, mas o tolo se envolve em rixas. No outono o preguiçoso não ara, e na colheita procura e nada encontra. Projeto na mente é água profunda, e o homem inteligente sabe alcançá-lo. Muitos se proclamam homens fiéis. Mas quem encontrará um homem de confiança? O justo se comporta com integridade. Felizes os filhos que vierem depois dele. O rei assentado no tribunal, com o olhar dissipa todo mal. Quem poderá dizer que tem consciência pura, livre de qualquer pecado? Dois pesos e duas medidas são coisas que Javé detesta. Já nos seus brinquedos a criança demonstra o seu comportamento futuro, se vai ser puro e correto. Foi Javé quem fez o ouvido que escuta e o olho que vê. Não se apegue ao sono, porque você ficará pobre; abra os olhos, e terá pão à vontade. «Não presta, não presta», diz o comprador. Mas quando vai embora se gaba do que comprou. Existe ouro e muitas pérolas, mas a coisa mais preciosa são os lábios instruídos. Tome a roupa e peça garantias de quem se tornou fiador de um estrangeiro e um desconhecido. É gostoso para o homem o pão ganho com fraude, mas depois sua boca fica cheia de grãos de areia. Tome conselhos para preparar seus planos e faça a guerra com tática. Quem fala muito acaba revelando segredos. Não se junte com a pessoa de fala fácil. Quem amaldiçoa pai e mãe, verá a sua lâmpada apagar-se no meio das trevas. A posse antecipada de uma herança no final não será abençoada. Nunca diga: «Você vai me pagar esse mal». Confie em Javé, e ele defenderá você. Javé detesta dois pesos, e a balança falsa não é justa. É Javé quem dirige os passos do homem. Como poderia alguém discernir o próprio caminho? É tentação fazer um voto sem pensar, e depois se arrepender da promessa feita. O rei sábio peneira os injustos e faz passar sobre eles a roda. O espírito do homem é uma lâmpada de Javé, que sonda as profundezas do ser. Amor e fidelidade protegem o rei, e é no amor que seu trono se firma. O orgulho do jovem é a força, e a honra do ancião está em seus cabelos brancos. Feridas e chagas purgam o mal, e os açoites purificam o íntimo do corpo.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 21

A mente do rei é um riacho na mão de Javé. E este o dirige para onde quiser. O homem pensa que o seu caminho é sempre reto, mas é Javé quem pesa os corações. Praticar a justiça e o direito vale mais, para Javé, do que os sacrifícios. Orgulho e ambição são pecados que dirigem os injustos. Os projetos do trabalhador trazem lucro, os planos do apressado trazem miséria. Riqueza adquirida com mentiras é ilusão fugaz de gente que procura a morte. A violência dos injustos os arrebata, porque eles se negam a praticar o direito. O caminho do culpado é tortuoso, mas a estrada do inocente é reta. É melhor morar no fundo do quintal, que dentro de casa com mulher briguenta. A sede do injusto é desejar o mal, pois ele olha sem piedade para o seu próximo. Quando o zombador é castigado, o ingênuo se torna sábio, enquanto o sensato aprende com a experiência. O justo observa como a casa do injusto arrasta os injustos para a ruína. Quem tapa o ouvido quando o fraco suplica, não terá resposta quando clamar. Presente discreto aplaca a ira, e suborno disfarçado acalma o furor. Praticar o direito é alegria para o justo e terror para os malfeitores. Quem se desvia do caminho do bom senso acaba descansando na assembléia dos mortos. Quem gosta de festa acabará mendigo; quem gosta de vinho e carne boa jamais ficará rico. O injusto servirá de resgate para o justo; e o traidor para os homens retos. É melhor morar no deserto do que junto com mulher briguenta e mal humorada. Na casa do sábio há tesouros e perfumes, enquanto o insensato gasta tudo o que tem. Quem busca justiça e amor encontrará vida, justiça e honra. O sábio escala a cidade fortemente defendida, e destrói a fortaleza em que ela confiava. Quem guarda a boca e a língua evitará muitos apertos. Quem age com raiva e insolência tem fama de arrogante e presunçoso. Os desejos causam a morte do preguiçoso, porque suas mãos se negam a trabalhar. O injusto está sempre cobiçando, mas o justo distribui e nada retém. O sacrifício dos injustos é detestável, mais ainda quando feito com má intenção. A testemunha falsa perecerá, mas aquela que sabe escutar dirá a última palavra. O injusto assume ares de pessoa importante, mas o homem reto controla sua própria conduta. Diante de Javé não há sabedoria, nem inteligência, nem conselho. O cavalo se prepara para o dia da batalha, mas a vitória vem de Javé.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 22

Boa fama é melhor do que riqueza, e simpatia vale mais que ouro e prata. Rico e pobre se encontram: foi Javé quem fez os dois. O esperto vê o perigo e se esconde; o ingênuo avança e se sai mal. Os frutos da humildade são o temor de Javé, a riqueza, a honra e a vida. No caminho do perverso há espinhos e armadilha; quem se cuida fica longe dele. Eduque o jovem no caminho a seguir, e até à velhice ele não se desviará. O rico domina os pobres, e o devedor é escravo do credor. Quem semeia a injustiça colhe desgraça; a vara do castigo acabará com ele. O generoso será abençoado, porque reparte seu pão com o pobre. Expulse o insolente, que o desentendimento vai desaparecer e as brigas e insultos vão se acabar. Quem é limpo de coração e educado no falar acabará sendo ministro do rei. Os olhos de Javé protegem o saber e fazem fracassar as palavras do traidor. O preguiçoso diz: «Lá fora tem um leão, e vai me matar no meio da rua». A boca das estrangeiras é cova profunda, e os inimigos de Javé nela cairão. A tolice é natural na mente da criança, mas dela se afastará pela vara da disciplina. Quem oprime o fraco para se enriquecer, acaba entregando tudo ao rico e empobrecendo.

## Iii.

## Palavras dos sábios

- 1 - Não explore o fraco por ser fraco, nem oprima o pobre no tribunal, porque Javé defenderá a causa deles e tirará a vida daqueles que os tiverem oprimido. - 2 - Não se junte com pessoa colérica, nem freqüente gente raivosa. Você poderia acostumar-se com o modo delas e criar uma armadilha para si mesmo. - 3 - Não seja como aqueles que se comprometem facilmente, tornando-se fiador de dívidas. Se você não tiver com que pagar, eles tomarão até a cama onde você dorme. - 4 - Não desloque as divisas de terra que os seus antepassados colocaram. - 5 - Você já viu um homem perito no seu trabalho? Ele será contratado para servir a reis, e não a pessoas sem importância. 22,17-21: São trinta máximas que se inspiram na estrutura do texto egípcio, adaptado à perspectiva da religião javista. Formam as primeiras diretivas para a classe governante.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

22,17-24,22: É a parte mais antiga do livro, talvez remontando ao tempo de Salomão. Inspira-se claramente no livro sapiencial egípcio «A Sabedoria de Amenenopê» que, por volta do ano 1.000 a.C., já circulava pelo Oriente Médio. Do conteúdo se pode notar que era um texto destinado à formação de altos funcionários e diplomatas ligados ao governo (cf. 22,21). 22,17-21: São trinta máximas que se inspiram na estrutura do texto egípcio, adaptado à perspectiva da religião javista. Formam as primeiras diretivas para a classe governante. 22,22-24,22: Estas máximas dão uma idéia dos problemas que já existiam na época. Apresentam ainda o comportamento que se espera do funcionário para exercer bem as suas tarefas.

# Capítulo 23

- 6 - Quando você estiver comendo ao lado de um chefe, preste atenção na pessoa que está na frente. Se você estiver com fome, coloque uma faca na garganta, e não cobice as comidas dele, porque é alimento enganador. - 7 - Não se empenhe em adquirir riqueza, nem gaste sua inteligência com isso, pois basta você olhar, e ela não existe mais: baterá as asas como águia e voará pelo céu. - 8 - Não coma na casa do invejoso, nem cobice as comidas dele, pois ele só pensa em si mesmo. Ele diz: «Coma e beba!» Mas não é sincero com você. Então você vomitará o bocado que comeu e desperdiçará palavras gentis. - 9 - Não perca tempo falando com nenhum insensato, porque ele vai desprezar suas palavras sábias. -capítulo 10 - Não desloque a divisa da terra, nem invada o campo dos órfãos, pois o defensor deles é forte e defenderá contra você a causa deles. - 11 - Discipline sua mente e preste atenção aos conselhos da experiência. - 12 - Não deixe de disciplinar o jovem. Se você o corrigir com vara, ele não morrerá. Quanto a você, corrija com vara o jovem, e o estará livrando da morte. - 13 - Meu filho, se você se tornar sábio, eu me alegrarei. Ficarei muito contente quando seus lábios falarem com retidão. - 14 - Não tenha inveja dos pecadores, mas tenha sempre o temor de Javé, pois é certo que assim você terá futuro, e sua esperança não fracassará. - 15 - Escute, meu filho: torne-se sábio, e forme bem a sua mente. Não se junte aos beberrões, nem ande com os comilões, pois o beberrão e o comilão empobrecem, e o dorminhoco se veste com trapos. - 16 - Dê ouvidos a seu pai, porque ele gerou você, e não despreze a velhice de sua mãe. Compre a verdade e não venda a sabedoria, a disciplina e a inteligência. O pai justo ficará muito contente, e quem gera um filho sábio se alegrará. Que seu pai e sua mãe se alegrem, e fique contente aquela que gerou você. - 17 - Meu filho, me dê atenção e aceite de boa vontade o meu exemplo, pois a prostituta é cova profunda e a estrangeira é poço estreito. Ela fica de emboscada como ladrão e multiplica traições entre os homens. - 18 - Para quem são os gemidos? Para quem os lamentos? Para quem as brigas? Para quem as queixas? Para quem os ferimentos sem motivo? Para quem os olhos vermelhos? São para aqueles que bebem o dia inteiro e vivem procurando bebidas misturadas. Não fique fascinado pelo vinho, vendo sua cor e seu brilho, enquanto escorre suavemente no copo. No fim, ele morde como cobra e fere como víbora. Então seus olhos verão coisas estranhas, e sua mente imaginará coisas absurdas. Você ficará como quem está deitado em alto mar ou sentado no topo de um mastro. «Bateram em mim, e eu não senti nada! Eles me deram uma surra, e eu nem percebi! Quando me levantar, vou continuar a beber».

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 24

- 19 - Não tenha inveja dos maus, nem deseje viver com eles, porque o coração deles trama violência, e seus lábios só falam maldades. - 20 - Com a sabedoria se constrói a casa, e com a prudência ela se firma. Pelo conhecimento, os quartos ficam cheios de bens preciosos e agradáveis. - 21 - É melhor ser sábio que ser forte, e o conhecimento vale mais que a força. É com estratagemas que se faz a guerra, e a vitória depende do número de conselheiros. - 22 - Para o tolo a sabedoria é coisa inacessível, e no tribunal ele não abrirá a boca. - 23 - Quem planeja o mal será chamado de intrigante. O propósito do tolo é o pecado, e o zombador é detestado pelos homens. - 24 - Se você fraqueja no dia da desgraça, é sinal de que a sua força é bem pequena. - 25 - Liberte os condenados à morte, e não abandone os que são arrastados ao suplício. Você pode dizer que não tem nada com isso, mas Deus pesa os corações e tomará conhecimento. Aquele que vigia sobre a sua vida sabe de tudo, e pagará a cada um conforme as obras que tiver feito. - 26 - Meu filho, coma o mel, porque ele faz bem; o favo de mel é gostoso na boca. Saiba que também a sabedoria é assim: se você a encontrar, terá futuro, e sua esperança não fracassará. - 27 - Não fique cercando a casa do justo, nem lhe destrua a morada, porque o justo pode cair sete vezes, mas se levanta, enquanto os ímpios se afundam na desgraça. - 28 - Não fique alegre quando o seu inimigo cai, e não festeje quando ele tropeça. Javé poderia ver isso, ficar irritado, e desviar a ira contra você. - 29 - Não fique irritado por causa dos maus, nem tenha inveja dos injustos, porque o mau não tem futuro, e a lâmpada dos injustos se apagará. - 30 - Meu filho, tema a Javé e ao rei; e não se revolte contra nenhum dos dois, porque de repente eles se vingarão, e quem sabe com que furor. IV.

## Outras palavras dos sábios

Também estas são palavras dos Sábios: Não é bom ser parcial no julgamento. O povo amaldiçoará quem absolver o culpado, e contra ele todos ficarão irritados. Os que fizerem justiça, porém, terão sucesso e serão abençoados. Resposta bem dada é um beijo nos lábios. Organize seus negócios na cidade e prepare tudo no campo, para depois construir a sua casa. Não testemunhe sem motivo contra o seu próximo, e não o engane com os lábios. Nunca diga: «Vou fazer para ele o mesmo que ele me fez. Vou lhe pagar como ele merece!» Passei pelo campo de um preguiçoso, e pela vinha de um homem sem juízo: estava tudo cheio de urtigas, o terreno coberto de espinhos e o muro em ruínas. Vendo isso, comecei a refletir e aprendi esta lição: Durma um pouco, cochile mais um pouco, depois cruze os braços para descansar ainda um pouco, e a miséria do vagabundo cairá sobre você, e a indigência o atacará como homem armado.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

24,23-34: É um acréscimo à coleção anterior. Os vv. 28-29 já denotam a tentativa de superar a lei do talião (olho por olho).

# Capítulo 25

V.

## Vida social e governo

Também estes são provérbios de Salomão, recolhidos e copiados pelos funcionários de Ezequias, rei de Judá. A convivência social A glória de Deus é ocultar as coisas, e a glória dos reis é pesquisá-las. A altura do céu, a profundidade da terra e a mente dos reis são coisas insondáveis. Tire a escória da prata, e esta ficará completamente pura; tire o injusto da presença do rei, e o trono deste se firmará na justiça. Não se vanglorie na frente do rei, nem ocupe o lugar dos grandes. É melhor que digam a você: «Suba até aqui», do que ser humilhado na presença de uma autoridade. Não se apresse a usar no tribunal aquilo que você acabou de ver, pois, o que fará você no fim, se o seu próximo o puser em apuros? Discuta a causa diretamente com o seu próximo, mas não revele o segredo de uma outra pessoa, para que os ouvintes não difamem você e seu descrédito se torne irreparável. Maçã de ouro em bandeja de prata é palavra dita na hora oportuna. Anel de ouro e colar de ouro puro é a correção do sábio para ouvido atento. Neve fresca em tempo de colheita é o mensageiro fiel para quem o envia: ele reanima a vida do seu senhor. Nuvens e ventos e nada de chuva é aquele que promete, mas não cumpre. Com paciência dobra-se um magistrado, e a língua macia pode quebrar ossos. Se você encontra mel, coma apenas o suficiente, para não ficar enjoado e vomitar. Não freqüente demais a casa do seu próximo, para que ele não se canse e fique farto de você. Maça, espada e flecha aguda é aquele que depõe falsamente contra o próximo. Dente solto e pé sem firmeza é confiar no traidor quando chega o perigo. Vinagre na ferida e nudez no frio é entoar canções para um coração aflito. Se o seu inimigo tem fome, dê a ele de comer; se tem sede, dê a ele de beber. Desse modo, você o deixará corado de vergonha e Javé recompensará você. O vento norte traz chuva e os mexericos trazem ódio. É melhor morar no fundo do quintal, do que dentro de casa com mulher briguenta. Água fresca em garganta sedenta é a boa notícia de uma terra distante. Fonte turvada e nascente poluída é o justo que fraqueja diante do injusto. Comer muito mel não é bom, e procurar a própria honra não é honra. Cidade aberta e sem muralhas é o homem que não sabe se controlar.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

25,1-29,27: Graças à conjuntura política internacional, Ezequias teve oportunidade para tentar uma reforma política de grande porte, quando procurou reunir os dois reinos divididos. Ele pretendia refazer o grande império davídico-salomônico, que se dividira em 931 a.C. Parte importante do seu empreendimento foi reunir a experiência e a cultura do povo, a fim de lhe dar uma consciência nacional unificada. Desse movimento político-cultural resultou a presente coleção. 25,2-27,27: Pequeno tratado de moral social, procurando orientar o comportamento do povo diante dos problemas da convivência social. É uma espécie de tratado de educação moral e cívica.

# Capítulo 26

Como neve no verão e chuva na colheita, também a honra não convém ao insensato. Como pássaro que foge e andorinha que voa, a maldição injusta não atinge sua meta. Relho para o cavalo, freio para o jumento e vara para as costas dos insensatos. Não responda ao insensato conforme a insensatez dele, para que você não se iguale a ele. Responda ao insensato conforme a insensatez dele, para que ele não se considere sábio. Corta os pés e bebe vinagre quem manda recado por meio do insensato. São bambas as pernas do coxo, como o provérbio na boca dos insensatos. Prestar homenagem ao insensato é como prender uma pedra no estilingue. Como galho de espinhos na mão do bêbado, assim é o provérbio na boca dos insensatos. Como arqueiro que dispara contra os passantes, é aquele que dá emprego ao insensato e ao bêbado. Como cão que volta ao seu vômito, assim é o insensato que repete a sua estupidez. Você já viu alguém que se considera sábio? Pode-se esperar mais do insensato do que dele. O preguiçoso diz: «Uma fera está no caminho e um leão está na rua». A porta gira nos gonzos, e o preguiçoso rola na cama. O preguiçoso põe a mão no prato, e acha cansativo levá-la até a boca. O preguiçoso se considera mais sábio do que sete pessoas que respondem com tato. Agarra um cão pelas orelhas quem se mete em briga alheia. Como alguém que se finge de louco e atira setas inflamadas, flechas e morte, assim é o homem que mente ao seu próximo e depois diz: «Foi só brincadeira». Sem lenha, o fogo se apaga; sem difamador acaba-se a briga. Carvão para as brasas e lenha para o fogo é o briguento para atiçar a briga. As palavras do difamador são guloseimas que descem ao fundo do ventre. Verniz recobrindo argila são os lábios que elogiam com má intenção. Quem odeia disfarça com a boca, mas por dentro guarda a mentira. Se a voz dele é suave, não confie, pois no coração ele tem sete abominações. Embora cubra o ódio com máscara, sua maldade se revelará na assembléia. Quem abre um buraco, nele cairá; quem rola uma pedra, esta para cima dele voltará. A língua mentirosa odeia a quem ela mesma fere, e a boca que elogia provoca a ruína.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 27

Não se glorie do amanhã, porque você não sabe o que o dia de hoje vai gerar. Que um estranho elogie você, e não sua própria boca; que seja um desconhecido, e não seus próprios lábios. A pedra é pesada e a areia é uma carga, mas a cólera do estúpido pesa mais do que as duas. O furor é cruel e a ira é impetuosa, mas quem pode resistir diante do ciúme? É melhor uma repreensão aberta do que um amor encoberto. O tapa do amigo é leal, mas o beijo do inimigo é mentiroso. Estômago cheio despreza o favo de mel; estômago faminto acha doce o fel. Como ave a vagar longe do ninho, assim é o homem longe do lar. Óleo e perfume alegram o coração, e conselho de amigo acalma o ânimo. Não abandone o seu amigo, nem o amigo do seu pai; e no dia difícil, não vá à casa do seu irmão: vale mais o vizinho perto do que o irmão longe. Meu filho, tenha juízo e alegre o meu coração, e eu poderei responder a quem me ultraja. O esperto vê o perigo e se esconde; o ingênuo avança e se sai mal. Tome a roupa de quem se tornou fiador de um desconhecido e ficou empenhado com um estrangeiro. Acordar o vizinho para lhe dizer «bom dia», é o mesmo que amaldiçoá-lo. Goteira pingando em dia de chuva e mulher briguenta são coisas iguais. Querer segurá-la é como segurar o vento ou pegar óleo com a mão. O ferro se afia com o ferro, e a pessoa se afia com a presença do seu próximo. Quem cuida de sua figueira, comerá de seus figos; e quem respeita o patrão, será honrado. O rosto se reflete na água, e o homem se reflete em sua consciência. Morte e abismo são insaciáveis, da mesma forma que a ambição humana. A prata é provada na fornalha, o ouro no forno, e o homem na boca de quem o elogia. Mesmo que você soque o imbecil no pilão, a estupidez não se separa dele. Observe bem o aspecto de suas ovelhas, e preste atenção em seus rebanhos, porque a riqueza não dura para sempre, nem fortuna passa de geração em geração. Corte o capim, e quando ele brotar, ajunte o feno dos montes. Dessa forma, as ovelhas lhe darão roupa, e os cabritos darão para você comprar um campo; as cabras darão leite para alimentar você, sua família e suas empregadas.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 28

Ética de governo O injusto foge sem ser perseguido, mas o justo é intrépido como leão. Quando no país reina a transgressão, os chefes se multiplicam; mas o homem sensato e prudente mantém o direito. Pobre que explora os fracos é chuva devastadora que deixa sem pão. Os que abandonam a Lei elogiam o injusto; os que observam a Lei rompem com ele. Os homens maus não compreendem o direito, mas os que buscam a Javé compreendem tudo. É melhor um pobre de comportamento íntegro, do que um rico de conduta perversa. Quem observa a Lei é filho inteligente, mas o amigo dos corruptos envergonha o seu pai. Quem multiplica suas riquezas com usura e juros, acumula para quem se compadece dos fracos. Quem fecha os ouvidos à Lei, até mesmo sua oração se tornará detestada. Quem desvia os retos para o mau caminho, cairá em sua própria armadilha. O rico se considera sábio, mas o pobre inteligente o desmascara. Quando os justos triunfam, a festa é grande; quando os injustos imperam, todo mundo se esconde. Quem esconde suas faltas, jamais tem sucesso; quem as confessa e abandona, alcança o perdão. Feliz o homem que está sempre alerta, pois o turrão cai na desgraça. Leão rugindo e urso faminto, é o injusto governando um povo fraco. Chefe insensato multiplica extorsões; quem odeia o lucro prolonga seus dias. O homem culpado de assassinato fugirá até o túmulo: que ninguém tente segurá-lo. Quem vive de modo íntegro, será salvo; quem segue dois caminhos, num deles cairá. Quem cultiva seu campo, se saciará de pão; quem busca ilusões, se saciará de miséria. O homem leal receberá muitas bênçãos, mas quem quer enriquecer rapidamente não ficará impune. Não é bom ser parcial, mas por um pedaço de pão, o homem comete um crime. O ambicioso corre atrás da riqueza, e não sabe que vai cair na miséria. Quem repreende alguém será mais estimado do que aquele que elogia. Quem rouba seus pais, e diz que não é pecado, é cúmplice de bandidos. O ambicioso provoca disputas, mas quem confia em Javé prospera. Quem confia em si mesmo é insensato, mas quem procede com sensatez está a salvo. Quem dá ao pobre não passa necessidade; e quem fecha os olhos para ele ficará coberto de maldições. Quando os injustos imperam, todo mundo se esconde; quando eles desaparecem, os justos prosperam.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

28,1-29,27: Outro compêndio destinado a quem desempenha cargos no governo. Uma espécie de manual para formação de altos funcionários.

# Capítulo 29

O homem que não aceita repreensões fracassará de repente e sem remédio. Quando os justos governam, o povo se alegra; quando o injusto governa, o povo reclama. Quem ama a sabedoria alegra o seu pai, mas quem freqüenta prostitutas desperdiça seus bens. O rei que governa conforme o direito mantém estável o país, mas o ávido de impostos o transtorna. O homem que adula o próximo estende para ele uma rede debaixo dos pés. O crime do perverso é uma cilada, mas o justo canta de alegria. O justo atende à causa dos fracos, mas o injusto não se importa com ela. Os provocadores agitam a cidade, mas os sábios contêm a ira. Quando o sábio discute com o tolo, pode ficar zangado ou rir, mas nunca terá descanso. Os assassinos detestam o homem íntegro, mas os homens retos o procuram. O insensato desafoga todas as suas paixões, mas o sábio as contém e acalma. Se um chefe dá atenção a palavras mentirosas, seus ministros se tornarão perversos. O pobre e o opressor se encontram, mas é Javé quem dá os olhos para os dois. Quando o rei faz justiça aos fracos, seu trono se firmará para sempre. Vara e repreensão produzem sabedoria, mas o jovem abandonado a si mesmo envergonha a sua mãe. Quando os injustos governam, os crimes se multiplicam; mas os justos verão a ruína daqueles. Corrija seu filho, que ele o deixará tranqüilo e lhe trará alegrias. Quando não há profeta, o povo se desagrega; mas quem observa a Lei é feliz. Escravo não se corrige com palavras, porque ele ouve, mas não obedece. Você já viu alguém falar sem pensar? Pode esperar mais de um insensato do que dele. Quem mima o escravo desde criança, acabará criando um preguiçoso. O homem irado provoca briga, e o homem enfurecido multiplica os crimes. O orgulho de um homem o rebaixará, mas o humilde conserva a própria honra. O cúmplice do ladrão odeia a si mesmo: ele ouve a maldição, mas não o denuncia. Quem teme os homens cairá na armadilha, mas quem confia em Javé está em segurança. Muitos procuram o favor do chefe, mas a sentença vem de Javé. O injusto é desprezado pelos justos; o homem reto é desprezado pelos injustos.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

# Capítulo 30

VI.

## Mistério e

## Escândalo

Oráculo do homem: Ó Deus, estou cansado. Estou cansado, ó Deus, e desfaleço, porque sou o mais ignorante dos homens, e não tenho inteligência humana. Não aprendi a sabedoria e não cheguei a compreender o Santo. Quem subiu até o céu, e daí desceu? Quem recolheu o vento na mão? Quem recolheu o mar na túnica? Quem fixou os confins do mundo? Qual é o seu nome e sobrenome? Você sabe? Cada palavra de Deus é comprovada, e ele é um escudo para quem nele se abriga. Não acrescente nada às palavras dele, porque ele o questionaria, e a sua fraude seria descoberta. Eu te peço duas coisas, ó Deus. Não me negues isto antes de eu morrer: Afasta de mim a falsidade e a mentira. Não me dês riqueza, nem pobreza. Concede-me apenas o meu pedaço de pão, para que, saciado, eu não te renegue, dizendo: «Quem é Javé?» Ou então, reduzido à miséria, chegue a roubar e profanar o nome do meu Deus. Não calunie o escravo diante do seu patrão, pois o escravo amaldiçoaria você, e você é que seria castigado. Existe gente que amaldiçoa o próprio pai e não abençoa a mãe, gente que se considera pura e não se lava de sua imundície, gente de olhos altivos e olhar soberbo, gente que tem dentes como espadas e queixos como punhais, para eliminar da terra os pobres e do meio do povo os indigentes!

## Vii.

## Provérbios numéricos

A sanguessuga tem duas filhas: «Quero mais» «Quero mais». Existem três coisas insaciáveis, e uma quarta que nunca diz «Chega»: a mansão dos mortos, o útero estéril, a terra que não se farta de água, e o fogo que nunca diz «Chega». Quem zomba do seu pai e não obedece à sua mãe, deve ser devorado pelos urubus ou ter os olhos arrancados pelos corvos. Existem três coisas difíceis para mim, e uma quarta que não compreendo: o caminho da águia no céu, o caminho da serpente nas pedras, o caminho do navio em alto mar e o caminho do homem com uma jovem. A adúltera se comporta assim: come, limpa a boca e depois diz: «Não fiz nada de mal». Existem três coisas que fazem a terra tremer, e uma quarta que ela não pode suportar: um escravo que se torna rei, um idiota farto de pão, a mulher desprezada que encontra marido e a escrava que ocupa o lugar da patroa. No mundo existem quatro seres pequeninos que são mais sábios do que os sábios: as formigas, povo fraco, mas que recolhe comida no verão; as ratazanas, povo sem força, mas que mora nas rochas; os gafanhotos, que não têm rei, mas avançam todos em ordem; as lagartixas, que se podem pegar com a mão, mas penetram até em palácios de reis. Existem três seres com belo porte, e um quarto de andar imponente: o leão, o mais valente dos animais, que não recua diante de ninguém; o galo empinado diante das galinhas; o carneiro que vai à frente do rebanho; e o rei que chefia seu exército. Se você se exaltou estupidamente e depois se arrependeu, coloque a mão na boca, porque, batendo o leite sai manteiga, apertando o nariz sai sangue, e apertando a ira sai briga.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

30,1-14: Breve coleção atribuída ao estrangeiro Agur. O homem simples se admira com o mistério do universo, e principalmente com a injustiça social que massacra os pobres. 15-33: Pequena coleção formada de provérbios, na sua maioria em estilo numérico, assim chamado porque enumera certa quantidade de observações, e acrescenta mais uma. O propósito é chamar a atenção para a última coisa.

# Capítulo 31

## Viii.

## De mãe para filho

O que é isso, meu filho? O que é isso, filho de minhas entranhas? O que é isso, filho das minhas promessas? Não gaste sua força com mulheres, nem sua energia com aquelas que corrompem os reis. Não convém aos reis, ó Lamuel, não convém aos reis beber vinho, nem aos governantes gostar de bebidas alcoólicas. Porque eles bebem, acabam se esquecendo da Lei e pervertem o direito dos pobres. Dê bebida ao moribundo e vinho para os amargurados, pois bebendo eles esquecerão a miséria e não se lembrarão de seus sofrimentos. Abra a boca em favor do mudo e em defesa dos desfavorecidos. Abra a boca e dê sentenças justas, defendendo o pobre e o indigente. IX.

## A esposa ideal

Quem poderá encontrar a mulher forte? Ela vale muito mais do que pérolas. Seu marido confia nela e não deixa de encontrar vantagens. Ela traz para ele a felicidade e não a desgraça, em todos os dias de sua vida. Ela adquire lã e linho, e suas mãos trabalham com prazer. Ela é como navio mercante, que importa de longe a provisão. Ela se levanta ainda quando é noite, para alimentar a família e dar ordens às empregadas. Ela examina um terreno e o compra, e com o ganho do seu trabalho planta uma vinha. Ela se prepara para o trabalho com disposição, e põe em ação a força dos seus braços. Ela sabe dar valor ao seu trabalho, e mesmo de noite sua lâmpada não se apaga. Ela estende a mão ao fuso e com os dedos sustenta a roca. Ela abre as mãos para o pobre e estende o braço para o indigente. Quando cai neve, ela não teme por seus familiares, porque todos eles têm roupa forrada. Ela tece mantas e se veste de linho e púrpura. Seu marido é respeitado no tribunal, quando se assenta entre os juízes do povo. Ela fabrica tecidos para vender, e fornece cinturões para os comerciantes. Ela se veste de força e dignidade, e sorri para o futuro. Ela abre a boca com sabedoria, e sua língua ensina com bondade. Ela supervisiona o andamento da casa, e seu alimento é fruto do seu trabalho. Seus filhos se levantam para cumprimentá-la, e seu marido a elogia: «Muitas mulheres são fortes, mas você superou a todas elas!» A graça é enganadora e a beleza é passageira, mas a mulher que teme a Javé merece louvor. Cantem o sucesso do trabalho dela, e que suas obras a louvem na praça da cidade.

## Antigo testamentolivros sapienciaisprovérbios

31,1-9: Trecho de origem estrangeira, em forma de conselhos maternos, para que o filho saiba governar com justiça. 10-31: Mais do que elogio a uma determinada esposa, o poema proclama a sabedoria personificada como esposa ideal, que leva o homem para a justiça, honra, prosperidade e vida. É a companheira ideal para todos, homens e mulheres. Dessa forma, a mulher fica livre das exigências desmedidas que a sociedade patriarcal e machista lhe impõe.

## Eclesiastes

## Felicidade é viver o presente

Introdução O aparente pessimismo do Eclesiastes ou Coélet pode desconcertar o leitor. Na verdade, porém, trata-se de um livro profundamente crítico, lúcido e realista sobre a condição do povo na Palestina, por volta do século III a.C. A Palestina era então colônia do império grego dos Ptolomeus, ao qual devia pagar pesados tributos, que eram arrecadados pela família dos Tobíadas, que controlava o comércio, a economia e a política interna. O autor escreveu durante esse tempo de exploração interna e externa (250 a.C.), que não deixava esperanças de futuro melhor para o povo. Num mundo sem horizontes, ele fez um balanço sobre a condição humana, buscando apaixonadamente uma perspectiva de realização. Quais os caminhos para realizar a vida e a felicidade? O autor desmonta as ilusões que um determinado sistema de sociedade apresenta como ideal (riqueza, poder, ciência, prazeres, status social, trabalho para enriquecer etc.) e coloca uma pergunta fundamental: «Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?» (1,3). Em vez de cair no desespero, o autor descobre duas grandes perspectivas: Primeiro, descobre Deus como Senhor absoluto do mundo e da história, devolvendo a Deus a realidade de ser Deus. Depois, descobre o Deus sempre presente, fazendo o dom concreto da vida para o homem, a cada instante e continuamente. Isso leva o homem a descobrir que a própria realização é viver intensamente o momento presente, percebendo-o como lugar de relação com o Deus que dá a vida. Intensamente vivido, o momento presente se torna experiência da eternidade, saciando a sede que o homem tem da vida. Todavia, para que se possa de fato viver o presente é preciso usufruir o fruto do próprio trabalho (2,10; 2,24; 3,13.22; 5,18-20; 9,9). E aqui temos uma pergunta crucial: Que presente de vida resta para o povo, quando ele é impedido de usufruir do resultado do trabalho com que se afadiga debaixo do sol? O Eclesiastes ou Coélet denuncia portanto as conseqüências de uma estrutura social injusta. O povo não tem presente, quando é impedido de usufruir do fruto do próprio trabalho. Conseqüentemente, fica sem vida, que lhe foi roubada não por esta ou aquela pessoa, mas por todo um sistema social dependente que, para privilegiar uma minoria, acaba espoliando a nação inteira. E aqui, o autor mostra que isso se trata, em primeiro lugar, de um pecado teológico: Deus dá a vida para todos; se ela é roubada, o roubo é um desvio na própria fonte da vida. O Eclesiastes é convite para destruir e construir. Destruir uma falsa concepção a respeito de Deus e da vida, muitas vezes justificada por concepções teológicas profundamente arraigadas. Depois, construir uma nova concepção de vida, que é dom gratuito de Deus, para que todos a partilhem com justiça e fraternidade. Só então todos poderão ter acesso à felicidade, que consiste em usufruir a vida presente que, intensamente vivida, é a própria eternidade.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

# Capítulo 1

I.

## Introdução

A vida é passageira - Ó suprema fugacidade, diz Coélet, ó suprema fugacidade! Tudo é fugaz! Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol? Repetição produz tédio - Geração vai, geração vem, e a terra permanece sempre a mesma. O sol se levanta, o sol se põe, voltando depressa para o lugar de onde novamente se levantará. O vento sopra para o sul, depois gira para o norte e, girando e girando, vai dando as suas voltas. Todos os rios correm para o mar, e o mar nunca transborda; embora cheguem ao fim do seu percurso, os rios sempre continuam a correr. Toda explicação fica pela metade, pois o homem não consegue terminá-la. O olho não se farta de ver, nem o ouvido se farta de ouvir. O que aconteceu, de novo acontecerá; e o que se fez, de novo será feito: debaixo do sol não há nenhuma novidade. Às vezes, ouvimos dizer: «Veja: esta é uma coisa nova!» Mas ela já existiu em outros tempos, muito antes de nós. Ninguém se lembra dos antigos, e aqueles que existem não serão lembrados pelos que virão depois deles. II.

## Onde está a felicidade?

O conhecimento não resolve - Eu, Coélet, fui rei de Israel em Jerusalém. Eu resolvi pesquisar e investigar com sabedoria tudo o que acontece debaixo do céu. Essa é uma tarefa penosa que Deus entregou aos homens, para com ela ficarem ocupados. Então examinei as coisas que se fazem debaixo do sol, e cheguei à conclusão de que tudo é fugaz, uma corrida atrás do vento: o que é torto, não se pode endireitar; e o que falta não se consegue contar. Pensei e disse para mim mesmo: «Fiquei maior e mais sábio do que todos os que reinaram em Jerusalém antes de mim, e a minha mente adquiriu muita sabedoria e ciência!» Decidi então conhecer a sabedoria e a ciência, assim como a tolice e a loucura. E compreendi que também isso é correr atrás do vento, porque, onde há muita sabedoria, há também muita tristeza, e onde há mais conhecimento, há também mais sofrimento.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

1,1: Título de todo o livro. Coélet pode ser nome próprio ou de alguém que fala à comunidade reunida. O autor se personifica como o rei Salomão. 2-3: É a síntese de todo o livro: examinando a situação em que o povo vive, a conclusão é que tudo é frágil e passageiro. O povo vive trabalhando. E que proveito ele tira do seu trabalho? 4-11: O perigo está em perder o sentido da vida. Quando isso acontece todas as coisas perdem o significado. A vida se torna repetição monótona e enfadonha, sem motivação nenhuma. 12-18: Salomão era considerado o modelo do homem sábio. Mas o autor garante que nem conhecimento nem erudição levam para a felicidade. Ao contrário: o conhecimento faz descobrir ainda melhor que a vida é passageira.

# Capítulo 2

O sucesso resolve? - Então pensei: «Vamos! Vou fazer você experimentar a alegria e conhecer o prazer!» Mas concluí que também isso é fugaz. Do riso, eu disse: «Tolice!» E da alegria: «Para que serve?» Então decidi entregar-me à bebida, nessa minha busca da sabedoria, e entregar-me à insensatez, para descobrir o que convém ao homem fazer debaixo do céu, no curto tempo da vida. Realizei grandes obras: construí palácios para mim, plantei vinhas, fiz jardins e pomares com todo tipo de árvores, e construí reservatórios de água para regar as árvores do pomar. Comprei escravos e escravas, e tive muitos criados nascidos na minha casa. Possuí muitos rebanhos de vacas e ovelhas, mais do que todos os que reinaram em Jerusalém antes de mim. Acumulei prata e ouro, e tesouros de reis e províncias. Arranjei cantores e cantoras e - delícia dos homens - princesas em grande número. Dessa forma, fiquei maior e mais poderoso do que todos os que reinaram em Jerusalém antes de mim, sempre conservando a minha sabedoria. Não recusei nada do que os meus olhos pediam, e nunca privei o meu coração de nenhum prazer. Sabia desfrutar de todo o meu trabalho, e em todo o meu trabalho foi esta a minha porção. Então examinei todas as obras que havia feito e o trabalho que elas tinham custado para mim. E concluí que tudo é fugaz e uma corrida atrás do vento, e que não há nada de permanente debaixo do sol. Depois examinei a sabedoria, a tolice e a insensatez, pensando: «O que fará o rei que virá depois de mim?» Fará o que já foi feito. Então percebi que a vantagem da sabedoria sobre a insensatez é a vantagem da luz sobre as trevas. O sábio tem os olhos abertos, e o insensato caminha na escuridão. Mas logo notei que ambos têm o mesmo destino. Então pensei: «Vou ter o mesmo destino que o insensato! Para que me tornei sábio?» E concluí que também isso é fugaz. De fato, a lembrança do sábio desaparece para sempre, como a do insensato. Bem logo tudo ficará esquecido: o sábio morre da mesma forma que o insensato. Trabalhar para quem não trabalha? - Fiquei com ódio da vida, porque tudo o que se faz debaixo do sol me desagradou. Tudo é fugaz, uma corrida atrás do vento. Detesto todo o trabalho com que me afadigo debaixo do sol, porque devo deixar tudo para o homem que virá depois de mim. E quem sabe se ele será sábio ou insensato? De qualquer modo, ele será dono de tudo o que eu fiz debaixo do sol com a minha fadiga e sabedoria. Também isso é fugaz. Então fiquei com o coração desesperado por causa de todo o trabalho com que me afadiguei debaixo do sol. De fato, há quem trabalhe com sabedoria, conhecimento e sucesso. E depois tem que deixar seus bens para outro que com nada se afadigou. Também isso é coisa fugaz e grande mal. Então, que proveito resta para o homem de todo o trabalho e esforço mental com que se afadigou debaixo do sol? Sim, os seus dias todos são dolorosos, a sua tarefa é penosa, e até de noite ele não pode repousar. Também isso é fugaz! A felicidade é usufruir o fruto do próprio trabalho - Vejam: a felicidade do homem está em comer e beber, desfrutando o produto do seu trabalho. Contudo, percebo que também isso vem das mãos de Deus. De fato, quem pode comer e beber, sem que isso lhe venha de Deus? A quem lhe agrada, Deus concede sabedoria, conhecimento e alegria. Mas ao pecador Deus impõe a pena de ajuntar e acumular para quem agrada a Deus. Mas também isso é fugaz e uma corrida atrás do vento.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

2,1-16: Eis o quadro de como se imagina uma pessoa feliz e realizada: sucesso, grandes obras, prazeres, dinheiro, saber e poder. No entanto, a morte nivela todo mundo. O único ponto positivo consiste em desfrutar do próprio trabalho (v. 10). 17-23: Há quem pense que o muito trabalho poderá assegurar felicidade e realização. Porém, de que vale fatigar-se para acumular coisas que a própria pessoa não conseguirá desfrutar? No fim, tudo fica para outros que, em geral, não fizeram esforço nenhum. 24-26: Pensamento-chave de todo o livro: a felicidade e a realização humana estão em trabalhar e usufruir o fruto do próprio trabalho. Esse é o grande dom de Deus, que o homem conquista pelo trabalho, a fim de satisfazer as necessidades de uma vida digna. Contudo, se o fruto do trabalho for desviado ou roubado através de salário injusto, temos a frustração e a infelicidade da pessoa, e, ao mesmo tempo, um roubo do dom de Deus. Aqui o autor abre o horizonte da justiça: não adianta roubar para acumular, porque Deus inverterá a situação, fazendo o pecador devolver o que de direito pertence a outros.

# Capítulo 3

Saber discernir os momentos - Debaixo do céu há momento para tudo, e tempo certo para cada coisa: Tempo para nascer e tempo para morrer. Tempo para plantar e tempo para arrancar a planta. Tempo para matar e tempo para curar. Tempo para destruir e tempo para construir. Tempo para chorar e tempo para rir. Tempo para gemer e tempo para bailar. Tempo para atirar pedras e tempo para recolher pedras. Tempo para abraçar e tempo para se separar. Tempo para procurar e tempo para perder. Tempo para guardar e tempo para jogar fora. Tempo para rasgar e tempo para costurar. Tempo para calar e tempo para falar. Tempo para amar e tempo para odiar. Tempo para a guerra e tempo para a paz. Viver o momento presente - Que proveito o trabalhador tira de sua fadiga? Observei a tarefa que Deus entregou aos homens, para com ela se ocuparem: tudo o que ele fez é apropriado para cada tempo. Também colocou o senso da eternidade no coração do homem, mas sem que o homem possa compreender a obra que Deus realiza do começo até o fim. Então compreendi que não existe para o homem nada melhor do que se alegrar e agir bem durante a vida. E compreendi também que é dom de Deus que o homem possa comer e beber, desfrutando do produto de todo o seu trabalho. Compreendi que tudo o que Deus fez dura para sempre. A isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus fez assim para ser temido. O que existe, já havia existido; o que existirá, também já existiu. Deus busca aquilo que foge. A realização em meio a incertezas - Observei outra coisa debaixo do sol: Em lugar do direito, encontra-se a injustiça; e, em lugar do justo, encontra-se o injusto. E concluí que o justo e o injusto estão debaixo do julgamento de Deus, porque existe um tempo para cada coisa e um julgamento para cada ação. Quanto aos homens, penso assim: Deus os coloca à prova, para mostrar que eles, em si mesmos, são como animais. De fato, o destino do homem e do animal são idênticos: do modo que morrem estes, morrem também aqueles. Uns e outros têm o mesmo sopro vital, sem que o homem tenha vantagem nenhuma sobre o animal, porque tudo é fugaz. Uns e outros vão para o mesmo lugar: vêm do pó, e voltam para o pó. Quem pode saber se o sopro vital do homem sobe para o alto, e o do animal desce para baixo da terra? Percebo que não há nada melhor para o homem do que alegrar-se com suas obras, porque essa é a porção que lhe cabe. De fato, ninguém lhe fará ver o que acontecerá depois dele. O v. capítulo 15 envolve uma concepção a respeito de Deus, que implica uma concepção de vida. Deus tem a visão total do projeto que ele realiza na história. Esse projeto, porém, realiza-se pouco a pouco, através dos momentos que se sucedem. Se o homem quiser encontrar-se com Deus, deverá procurá-lo no momento que foge, isto é, no momento presente. Assim, o único relacionamento com Deus e a única vida concreta acontecem aqui e agora. O resto é saudade ou pré-ocupação.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

3,1-15: A todo custo, o homem tenta dominar a vida, que lhe escapa numa série de tempos diferentes. Só Deus tem a visão do conjunto da vida. Só ele conhece de antemão todos os momentos. O homem anseia pela plenitude e deseja realizá-la. Isso, porém, fica limitado aos momentos que para ele são todos incertos. Cabe-lhe então aceitar o momento presente como dom de Deus, e ter discernimento para fazer a coisa certa no momento certo. O v. capítulo 15 envolve uma concepção a respeito de Deus, que implica uma concepção de vida. Deus tem a visão total do projeto que ele realiza na história. Esse projeto, porém, realiza-se pouco a pouco, através dos momentos que se sucedem. Se o homem quiser encontrar-se com Deus, deverá procurá-lo no momento que foge, isto é, no momento presente. Assim, o único relacionamento com Deus e a única vida concreta acontecem aqui e agora. O resto é saudade ou pré-ocupação. 16-22: A vida humana está cercada de limitações: a justiça caminha lado a lado com a injustiça, mas o destino dos justos e injustos está nas mãos de Deus. O homem não é capaz nem sequer de saber se a sua condição e destino são superiores aos dos animais. Cabe-lhe apenas uma coisa concreta: viver o presente, usufruindo com alegria o fruto do seu trabalho.

# Capítulo 4

A opressão nega a vida - Examinei também todas as opressões que se cometem debaixo do sol. Aí está o choro dos oprimidos, e não há quem os console; ninguém os apóia contra a violência de seus opressores. Então proclamei os mortos, esses que já morreram, mais felizes do que os vivos, esses que ainda vivem. Mais feliz que os dois é quem não nasceu ainda, pois não vê todo o mal que se pratica debaixo do sol. A competição é desumana - Vi também que todo trabalho e todo empenho que o homem coloca nas suas obras é fruto de competição recíproca. Isso também é fugaz e uma corrida atrás do vento. O insensato cruza os braços e se consome. Mais vale um bocado com lazer, do que dois bocados com fadiga, correndo atrás do vento. A união faz a força - Vi ainda outra coisa vazia debaixo do sol: um homem sozinho, que não tem ninguém, nem filho, nem irmão. Apesar disso, não deixa de se afadigar, nem de se fartar com riquezas. Para quem ele se afadiga e se priva da felicidade? Isso também é fugaz e trabalho inútil. Mais vale estar a dois do que estar sozinho, porque dois tirarão maior proveito do seu trabalho. De fato, se um cai, poderá ser levantado pelo companheiro. Azar, porém, de quem está sozinho: se cair, não terá ninguém para o levantar. Se dois se deitam juntos, um poderá aquecer o outro; mas como poderá alguém sozinho se aquecer? Se um deles for agredido, dois poderão resistir, e uma corda tripla não se arrebenta facilmente. O vaivém da política - Mais vale um jovem pobre e sábio do que um rei velho e insensato, que não aceita mais conselho, mesmo que o jovem tenha saído da prisão para reinar, e ainda que tenha nascido mendigo no reino. Eu vi todos os que se movem debaixo do sol ficarem com o jovem que sucedeu ao velho rei, e que passou a liderar imensa multidão. Contudo, aqueles que vierem depois, não ficarão contentes com ele. Também isso é fugaz e uma corrida atrás do vento. Com Deus não se brinca - Quando você for ao Templo, esteja bem atento a si mesmo: É melhor ter ânimo disposto para obedecer, do que oferecer sacrifícios junto com os insensatos, que não percebem o mal que estão fazendo.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

4,1-3: A opressão é o espetáculo mais terrível que acontece na sociedade. Quando um sistema é injusto, todos acabam tornando-se vítimas dele, a ponto de ser preferível morrer, ou até mesmo nunca ter nascido. 4-6: Um sistema social baseado na competição e na concorrência produz insegurança e trabalho insano. Isso só é resolvido quando a competição dá lugar à fraternidade e partilha, possibilitando que o homem viva tranqüilo. 7-12: A ganância e ambição fazem as pessoas viverem só para si mesmas. O relacionamento leva a viver melhor, pois nele se partilham dificuldades e conquistas, tristezas e alegrias. 13-16: Um governo absolutizado se distancia do povo e está a caminho da ruína. Alguém do povo se tornará líder e chegará ao poder, renovando a vida social. Mais tarde, porém, a mesma coisa se repetirá. 4,17-5,6: No relacionamento com Deus, o importante é se dispor obedientemente a colocar em prática o projeto dele. Não adianta prometer o que de antemão não se pretende cumprir. Com Deus não se brinca: ele vai cobrar a promessa feita.

# Capítulo 5

Quando você falar com Deus, não seja precipitado, e o seu coração não se apresse a falar, porque Deus está no céu, e você está na terra. Por isso, fale pouco. De fato, o sonho vem das muitas ocupações, e do muito falar nasce a voz do insensato. Por isso, quando você fizer uma promessa a Deus, não tarde em cumpri-la, porque ele não é benévolo com os insensatos. Cumpra o que você prometeu. É melhor não fazer uma promessa, do que fazê-la e não cumpri-la. Não deixe que sua boca o leve ao pecado, nem diga ao representante de Deus que foi sem pensar. Deus ficaria irritado contra o que você prometeu, e arruinaria o trabalho de suas mãos. Quando se multiplicam sonhos e coisas passageiras, aí se multiplicam as palavras. Quanto a você, tema a Deus. A pirâmide da injustiça - Se você vê num Estado a opressão do pobre, o direito e a justiça violados, não se espante com isso, pois quem está no alto tem sempre outro mais alto que o vigia. E sobre os dois, há outros mais altos ainda. O interesse do país deve ser considerado no conjunto, e até o rei depende da agricultura. O acúmulo traz desgraça - Quem gosta de dinheiro, nunca se sacia de dinheiro. Quem é apegado às riquezas, nunca se farta com a renda. Isso também é fugaz. Quando as riquezas aumentam, crescem também aqueles que as devoram. Que vantagem tem o proprietário, além de ficar sabendo que é rico? Coma muito ou coma pouco, o sono do trabalhador é gostoso, enquanto a fartura do rico não o deixa dormir. Há outro mal doloroso que vejo debaixo do sol: riquezas que o proprietário acumula para a sua própria desgraça. Em mau negócio, ele perde o patrimônio, e seu filho fica de mãos vazias. Nu ele saiu do ventre de sua mãe, e assim voltará; e de suas fadigas não ganhará nada para levar consigo. Também isso é um mal doloroso. Ele vai embora da mesma forma que veio. Que proveito tirou em ter se afadigado por nada? Ele consumiu seus dias em trevas, entre aflições, abatimentos e irritações. Eternidade é intensidade de vida - Concluí que a felicidade para o homem é comer e beber, usufruindo de toda a fadiga que ele realiza debaixo do sol, durante os dias de vida que Deus lhe concede. Essa é a sua porção. Todo homem que recebe de Deus riquezas e bens para que possa sustentar-se, ter a sua porção e desfrutar do seu trabalho, considere isso dom de Deus. Desse modo, o homem não se preocupa demais com sua vida fugaz, porque Deus o mantém ocupado na alegria do coração.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

5,7-8: O trabalho na agricultura sustenta as necessidades básicas da vida humana. A cidade é uma superestrutura constituída a partir do comércio, que atravessa o produto do campo para os que nela vivem. Acumulação de terras, unida à injustiça no comércio, cria relações desiguais, produzindo riqueza e poder para uma minoria, mediante a exploração e opressão de outros. Contudo, toda essa pirâmide social continua sempre dependendo da produção agrícola. Em outras palavras, é a base da pirâmide, formada por camponeses espoliados e operários explorados, que pode julgar e destruir a injustiça alimentada pela cidade. 9-16: A experiência mostra que a ganância pelo dinheiro é insaciável. Mas de que adianta acumular riquezas, e em troca perder o sentido da vida? E o que dizer do processo tortuoso para acumular dinheiro? 17-19: Repete-se aqui o pensamento-chave do autor (cf. nota em 2,24-26). Vivendo na alegria do momento presente, a pessoa descobre que a eternidade - experiência de Deus e da vida - não consiste em viver muito, e sim em viver intensamente cada momento.

# Capítulo 6

Pior que um aborto - Existe outro mal que observei debaixo do sol, e é grave para o homem: Para um, Deus concede riquezas, recursos e honras, e nada lhe falta de tudo o que poderia desejar. Deus, porém, não lhe permite desfrutar essas coisas, porque um estrangeiro é que vai desfrutá-las. Isso é coisa fugaz e sofrimento cruel. Mesmo que tivesse tido cem filhos e vivido muitos anos, se não encontrou satisfação nos bens que possuía e nem mesmo teve um túmulo, garanto que um aborto é mais feliz do que ele. De fato, o aborto veio inutilmente e se foi para as trevas, e as trevas sepultaram o seu nome. Não viu o sol nem o conheceu, mas a sua sorte é sempre melhor do que a do outro. E mesmo que o outro pudesse viver dois mil anos, mas sem poder usufruir dos bens, não iria terminar no mesmo lugar que o aborto? Todo o trabalho do homem é para comer e, no entanto, seu apetite nunca fica satisfeito. Que vantagem tem o sábio a mais que o insensato? Que vantagem tem o pobre em saber comportar-se bem na sociedade? É melhor ver com os próprios olhos do que agitar-se em desejos. Isso também é fugaz e uma corrida atrás do vento. Conclusão: o homem diante do mistério - O que existe, já recebeu um nome há tempo, e sabemos o que é um homem: não pode lutar com quem é mais forte do que ele. Muitas palavras aumentam a desilusão. E que vantagem o homem tira disso? Quem sabe o que convém ao homem durante a vida, nos breves dias de sua vida passageira, na qual ele passa como sombra? Quem poderá dizer ao homem o que vai acontecer depois dele debaixo do sol?

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

6,1-9: De que adianta acumular bens, se não se poderá desfrutá-los? A vida perde completamente o sentido, e teria sido melhor ser abortado. 10-12: Esta conclusão da primeira parte do livro aponta para os limites da ciência e da teologia. As duas perguntas finais (v. 12) se referem a Deus: só ele conhece o mistério da vida, e só ele sabe o futuro. É inútil alguém querer competir com ele. Dessa forma, o autor reconhece Deus como o mistério que ultrapassa o homem. Conseqüentemente, fica aberto o horizonte para que o homem esteja sempre voltado para o mistério da vida, na qual está presente o próprio Deus.

# Capítulo 7

## Iii.

## Em busca do equilíbrio

Discernir e resistir - Mais vale a honradez do que um bom perfume, e o dia da morte é melhor que o dia do nascimento. É melhor ir a uma casa onde há luto do que ir a uma casa onde se faz festa, pois aquele é o fim de todo homem e faz, desse modo, quem está vivo refletir. É melhor a tristeza do que o riso, porque, debaixo de um rosto triste, o coração pode estar alegre. O pensamento do sábio está na casa onde há luto, mas o pensamento do insensato está na casa onde se faz festa. É melhor ouvir a repreensão do sábio do que o elogio dos insensatos, porque assim como crepitam os gravetos debaixo do caldeirão, tal é o riso do insensato. Isso também é fugaz, porque a extorsão torna insensato o sábio, e o suborno lhe corrompe o discernimento. O futuro pertence a Deus - Mais vale o fim de uma coisa do que o seu começo, e a paciência é melhor do que a pretensão. Não fique tão depressa com o espírito irritado, porque a irritação se abriga no peito dos insensatos. Não diga: «Por que os tempos passados eram melhores que os de hoje?» Não é a sabedoria que faz você levantar essa questão. A sabedoria é boa como uma herança, e útil para aqueles que vêem o sol, pois à sombra da sabedoria se vive como se vive à sombra do dinheiro. Mas a sabedoria é mais vantajosa, porque faz viver quem a possui. Procure compreender a obra de Deus, porque ninguém endireita o que ele encurvou. Esteja alegre no dia feliz, e no dia da desgraça procure refletir, porque um e outro foram feitos por Deus, para que o homem nunca possa descobrir nada do seu próprio futuro. Só Deus é íntegro e justo - Já vi de tudo nos dias da minha existência fugaz. Vi o justo perecer apesar da sua justiça, e o injusto viver longamente apesar da sua injustiça. Não seja demasiadamente justo, nem se torne sábio demais. Por que iria você arruinar-se? Não seja demasiadamente injusto, nem se torne insensato. Para que iria você morrer antes do tempo? É bom que você se apegue a uma coisa, sem abandonar a outra: o importante é que você tema a Deus, e você se sairá bem numa e noutra coisa. A sabedoria torna o sábio mais forte do que dez chefes numa cidade. Não existe na terra homem tão justo que faça o bem sem nunca pecar. Além disso, não dê atenção a tudo o que se diz, e assim não ouvirá seu servo falar mal de você. De fato, sua própria consciência sabe que muitas vezes você também falou mal dos outros. Examinei tudo isso com sabedoria, e pensei: «Vou tornar-me sábio». Mas a sabedoria estava longe de mim. A realidade está longe e é extremamente profunda. Quem poderá atingi-la? Deus fez o homem correto - Apliquei-me de novo a conhecer, a raciocinar e a pesquisar a sabedoria e a interpretação das coisas, fazendo experiência do mal, da insensatez, da tolice e da loucura. Então descobri que a mulher é mais amarga do que a morte, porque ela é uma armadilha, o seu coração é uma rede e os seus braços são cadeias. Quem agrada a Deus consegue dela escapar, mas o pecador se deixa prender por ela. Eis o que encontrei, diz Coélet, examinando coisa por coisa, até chegar a uma conclusão: Pesquisei muito, e nada concluí. Entre mil, consegui encontrar um homem, mas entre as mulheres não encontrei nenhuma. E cheguei à seguinte conclusão: Deus fez o homem correto, mas o homem inventa muitas complicações.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

7,1-7: A morte lembra ao sábio que a condição humana é limitada e frágil. O insensato, porém, não compreende, e pensa que a vida é uma festa contínua. No entanto, o importante é manter um discernimento realista, diante do elogio, da extorsão e do suborno, provenientes de quem tenta perverter a verdade, dizendo que o mal é bem, e que o amargo é doce. 8-14: Tristeza e alegria, realização e frustração se alternam imprevisivelmente na condição limitada da vida humana. Por mais conhecimento que alguém tenha, não consegue abarcar o futuro. A verdadeira sabedoria consiste em aceitar e viver intensamente o presente, aprendendo nele a conhecer e temer a Deus. 15-24: O autor adverte sobre o perigo da unilateralidade que pretendesse esgotar o mistério da vida. Este é formado de realidades contrárias, que não podem ser eliminadas ou minimizadas uma em benefício da outra. O importante é conservar os termos opostos e suportar a tensão entre eles, até que surja a novidade. Só Deus é íntegro, capaz de unir os contrários. Para aprender a ser íntegro, o homem deve temer a Deus. 25-29: O autor constata que são poucos os homens sensatos. A observação sobre a mulher é típica de uma sociedade patriarcal machista. Deus tem um projeto e criou o homem para a realização desse projeto; o homem, porém, se desvia e complica a própria vida, tentando construir projetos egoístas.

# Capítulo 8

Sabedoria é discernimento - Quem é como o sábio? Quem conhece a interpretação das coisas como ele? A sabedoria do homem ilumina seu rosto e lhe abranda a dureza da face. O limite da autoridade - Obedeça às ordens do rei e, por causa do juramento feito a Deus, não se apresse em se afastar dele, nem persista no mal, porque o rei pode fazer o que quer. De fato, a palavra do rei é soberana, e ninguém pode perguntar a ele: «O que é que você está fazendo?» Quem obedece às ordens, não incorre em pena alguma. A mente do sábio conhece o tempo e o julgamento, porque para cada coisa há um tempo e um julgamento. Sobre o homem pesa um grande mal: ninguém sabe qual será o seu futuro. De fato, quem pode saber o que vai acontecer? Ninguém é capaz de dominar sua própria respiração: o dia da morte está fora do nosso domínio. Da luta na vida ninguém pode fugir; nem a maldade salva aquele que a comete. Vi tudo isso, e refleti sobre todas as coisas que se fazem debaixo do sol, enquanto um homem domina outro homem para arruiná-lo. Vale a pena ser justo? - Vi também os injustos sendo levados à sepultura e entrarem no repouso, enquanto os freqüentadores do lugar santo ficavam esquecidos na cidade, onde tinham feito o bem. Isso também é fugaz. Dado que não se executa logo a sentença contra quem praticou o mal, o coração dos homens está sempre inclinado a praticar o mal. O pecador sobrevive, mesmo que cometa cem vezes o mal. Mas eu sei também que aos que temem a Deus acontece o bem, porque eles o temem; mas que o bem não acontece ao injusto e que ele não poderá alongar os dias como a sombra, porque ele não teme a Deus. Existe ainda outra desilusão: justos que são tratados conforme a conduta dos injustos, e injustos que são tratados conforme a conduta dos justos. Penso que também isso é coisa fugaz. Por isso, eu exalto a alegria, porque não existe felicidade para o homem debaixo do sol, além do comer, beber e alegrar-se. Essa é a única coisa que lhe serve de companhia na fadiga, nos dias contados da vida que Deus lhe concede debaixo do sol. O limite da sabedoria humana - Apliquei-me a conhecer a sabedoria e a considerar a fadiga que se realiza sobre a terra, pois o homem não conhece repouso, nem de dia, nem de noite. Observei o conjunto da obra de Deus e percebi que o homem não consegue descobrir tudo o que acontece debaixo do sol. Por mais que o homem se afadigue em pesquisar, não chega a compreendê-la. E mesmo que o sábio diga que a conhece, nem por isso é capaz de entendê-la.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

8,1: Sabedoria é capacidade de discernir a verdade por trás das aparências. Quem é capaz disso, não se perturba diante dos conflitos. 2-9: Numa concepção sacral, em que a autoridade política é considerada como representante de Deus, o conselho é respeitá-la e obedecer-lhe. O sábio, porém, é capaz de discernir que atitude tomar para não se expor ao perigo; ele sabe que qualquer autoridade pode tornar-se arbitrária. O limite para tudo é o futuro e a morte, que nem o poder nem o discernimento conseguem dominar. 10-15: A prosperidade e impunidade dos injustos é sempre uma tentação para os justos, que acabam perguntando: Por que Deus não faz logo justiça? Vale a pena continuar sendo justo? Sobre o v. 15, cf. notas em 2,24-26; 3,9-15 e 5,17-19. 16-17: Por mais que se esforce com sua ciência e tecnologia, diante da obra de Deus na vida e na história, o homem se encontrará sempre diante do mistério. Cf. notas em 3,1-15 e 6,10-12.

# Capítulo 9

Apesar de tudo, vale a pena viver - Refleti sobre tudo isso e compreendi que os justos, os sábios e suas ações estão nas mãos de Deus. O homem não conhece nem sequer o amor e o ódio, embora isso tudo se desenvolva diante dele. Todos têm o mesmo destino, tanto o justo como o injusto, o bom e o mau, o puro e o impuro, quem sacrifica e quem não sacrifica. O bom é tal qual o pecador, e quem jura é igual a quem evita o juramento. O mal que existe em tudo o que se faz debaixo do sol é que todos têm o mesmo destino. Além disso, o coração dos homens está cheio de maldade, e a insensatez se abriga no coração deles durante todo o tempo que vivem. Depois eles se dirigem para junto dos mortos. Enquanto alguém está vivo, ainda há esperança, porque é melhor um cão vivo do que um leão morto. Os vivos estão sabendo que devem morrer, mas os mortos não sabem nada, nem terão recompensa, porque a lembrança deles cairá no esquecimento. Seu amor, ódio e ciúme se acabam, e eles nunca mais participarão de nada que se faz debaixo do sol. Viver o presente e amar - Portanto, vá, coma o seu pão com alegria e beba o seu vinho com satisfação, porque com isso Deus já foi bondoso para com você. Que suas roupas sejam brancas o tempo todo, e nunca falte perfume em sua cabeça. Goze a vida com a esposa que você ama, durante todos os dias da vida fugaz que Deus lhe concede debaixo do sol. Essa é a porção que lhe cabe na vida e no trabalho com que você se afadiga debaixo do sol. Tudo o que você puder fazer, faça-o enquanto tem forças, porque no mundo dos mortos, para onde você vai, não existe ação, nem pensamento, nem ciência, nem sabedoria. Observei outra coisa debaixo do sol: não é o mais veloz que ganha a corrida, nem é o mais forte que vence na batalha. O pão não é para os mais sábios, nem as riquezas para os mais inteligentes, nem o favor para os mais cultos, porque tudo depende do tempo e do acaso. Além disso, o homem não conhece o dia da própria morte: ele é como os peixes, que são pegos na rede, ou como os pássaros que caem presos na armadilha. Da mesma forma, o homem é surpreendido pela desgraça que cai sobre ele de improviso.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

9,1-6: Sem perspectiva de vida após a morte, a existência humana aparece como feixe de contradições. Apesar de tudo, vale a pena viver e ser justo, pois, embora a vida seja um grande mistério, justos e sábios estão todos nas mãos de Deus. 7-12: O autor retoma o que já disse em 2,24-26; 3,9-15; 5,17-19; 8,10-13. Além de satisfazer às necessidades básicas da sobrevivência (comer e beber), o autor agora acrescenta a atividade humana por excelência: o amor. 13-18: A sabedoria é capaz de derrotar as armas dos poderosos. Embora a sabedoria do pobre seja sempre desprezada como inútil, é com ela que o povo consegue derrotar o opressor.

# Capítulo 10

A influência do insensato - Mosca morta estraga um vidro de perfume, e um pouco de insensatez pesa mais do que a sabedoria e a honra. O sábio se orienta bem, mas o insensato se desvia. Quando o insensato anda pelo caminho, falta-lhe inteligência e pensa que todo mundo é insensato também. Calma e discernimento - Se a ira de um poderoso se levanta contra você, não saia do lugar, porque a calma aplaca grandes erros. Vi outro mal debaixo do sol, um erro cometido pelo soberano: o insensato ocupando os mais altos cargos e os hábeis em posições bem inferiores. Vi escravos a cavalo, e príncipes andando a pé, como se fossem escravos. Sabedoria e prudência - Quem cava um buraco, nele cairá. Quem derruba um muro, uma cobra o morderá. Quem carrega pedras, com elas se machuca, e quem racha lenha, corre perigo. Se o machado está cego e não for afiado, será preciso muita força; é mais vantajoso usar a sabedoria. Se a cobra não encantada morde o encantador, este não ganha nada. O sábio fala pouco - As palavras do sábio favorecem a ele mesmo, mas as palavras do insensato provocam sua própria ruína. Se o início das palavras do insensato já é insensatez, o fim do seu discurso será tolice perversa. O insensato multiplica as palavras, embora o homem não saiba o que vai suceder, porque ninguém lhe pode dizer o que vai acontecer no futuro. O trabalho do insensato lhe causa fadiga, pois nem sabe como ir à cidade. Tentação dos governantes - Ai de você, país governado por um jovem, e cujos príncipes se banqueteiam desde o amanhecer. Feliz de você, país governado por um rei nobre, e cujos príncipes comem na hora certa para se refazerem, e não para se banquetearem. Pela preguiça das mãos, o teto desaba; e por causa de braços frouxos, goteja na casa. Para se divertirem, fazem banquete, e o vinho alegra a vida: o dinheiro providencia tudo. Não fale mal do rei, nem mesmo em pensamento, e não fale mal do poderoso, nem dentro do seu próprio quarto: um passarinho poderá ouvir, e um ser alado qualquer poderia contar o que você falou.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

10,1-3: Uma pessoa que não tem bom senso pode contaminar as outras, e geralmente pensa que todas são iguais a ela. 4-7: Calma e discernimento são condições básicas para governar e enfrentar situações difíceis. 8-11: A sabedoria consiste em agir com prudência e atenção. O mínimo erro pode ser fatal. 12-15: Quem fala com sabedoria, fala pouco. As maiores verdades podem ser ditas de forma simples e em poucas palavras. 16-20: A grande tentação dos governantes é usar em proveito próprio o poder e a riqueza que o povo lhes confia.

# Capítulo 11

Prudência e risco - Jogue seu pão sobre a água, porque dias depois você o encontrará. Reparta com sete e até mesmo com oito, pois você não sabe que desgraças lhe poderão acontecer na terra. Quando as nuvens estão cheias, derramam chuva sobre a terra. Se uma árvore cai, seja para o sul, seja para o norte, no lugar onde cair, aí ficará. Quem fica olhando o vento, nunca semeará; quem fica olhando as nuvens, jamais colherá. Assim como você ignora o caminho por onde o sopro de vida entra nos ossos dentro do ventre da mulher grávida, assim também você ignora a obra de Deus, que fez todas as coisas. De manhã, semeie a sua semente, e de tarde não dê descanso à sua mão, porque você não sabe qual das sementes irá brotar, se esta ou aquela, ou se as duas serão boas. Viver enquanto é tempo - Doce é a luz, e agradável para os olhos ver o sol. Se o homem viver por muitos anos, procure desfrutar de todos eles; mas lembre-se dos dias sombrios, que serão muitos, pois tudo o que acontece é fugaz. Jovem, alegre-se na sua juventude e seja feliz nos dias da mocidade. Siga os impulsos do seu coração e os desejos dos olhos. Contudo, saiba que Deus vai pedir contas a você de todas essas coisas. Expulse a melancolia do seu coração e afaste do seu corpo a dor, porque a juventude e os cabelos negros são fugazes.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

11,1-6: Na vida é preciso ser prudente, mas também arriscar. Como só Deus conhece o mistério da vida, o discernimento ajuda pelo menos a tatear, a fim de descobrir o que fazer no lugar e momento certos. 11,7-12,8: Diante da fugacidade da vida, o autor deixa um conselho: viver enquanto é tempo, antes que chegue o fim. A velhice é aqui descrita através de um poema com largo uso de metáforas. Embora sem perspectivas de ressurreição ou vida após a morte, o autor diz que o sopro vital, isto é, a própria vida, retorna para Deus.

# Capítulo 12

Lembre-se do seu Criador, nos dias da mocidade, antes que venham os dias tristes e cheguem os anos em que você dirá: «Não sinto mais gosto para nada»; antes que se escureçam o sol e a luz, a lua e as estrelas, e antes que voltem as nuvens depois da chuva; no dia em que os guardas da casa tremerem e os homens fortes se curvarem, quando as mulheres, uma a uma, pararem de moer, e cair a escuridão sobre aquelas que olham pelas janelas; quando se fechar a porta da rua e diminuir o barulho do moinho; quando se acordar com o canto dos passarinhos, e todas as canções emudecerem; quando se ficar com medo das alturas, e se levar sustos pelo caminho. Quando a amendoeira estiver em flor, o gafanhoto ficar pesado, e o tempero perder o sabor: é porque o homem já está a caminho de sua morada eterna, e os que choram a sua morte, já começam a rondar pela rua. Antes que o fio de prata se rompa e a taça de ouro se parta, antes que o jarro se quebre na fonte e a roldana rebente no poço. Então o pó volta para a terra de onde veio, e o sopro vital retorna para Deus que o concedeu. Ó suprema fugacidade, diz Coélet, tudo é fugaz. Conclusão: temer a Deus - Além de sábio, Coélet também ensinou a ciência ao povo. Ele ponderou, examinou e corrigiu muitos provérbios. Coélet procurou encontrar palavras agradáveis, e escrever com propriedade palavras verdadeiras. As palavras dos sábios são como ferrões, e as sentenças coletadas são como estacas fincadas. Umas e outras provêm do mesmo pastor. Além disso, meu filho, preste atenção: escrever livros é um trabalho sem fim, e muito estudo cansa o corpo. Fim do discurso. De tudo o que se ouviu o resumo é este: Tema a Deus e observe seus mandamentos, porque esse é o dever de todo homem. Deus julgará toda obra, até mesmo a que estiver escondida, seja boa, seja má.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiastes

12,9-14: Este final, provavelmente acrescentado por um discípulo do autor, deixa bem claro que a sabedoria produz, ao mesmo tempo, estabilidade e estímulo para viver. O temor de Deus, já celebrado em Pr 1,7, consiste em reconhecer a limitação humana e a sua abertura para Deus.

## Cântico dos cânticos

O

## Mistério do amor

Introdução A melhor tradução para o título seria «o cântico por excelência» ou «o mais belo cântico». Na verdade, o livro é uma coleção de cantos populares de amor, usados talvez em festas de casamento, em que noivo e noiva eram chamados de rei e rainha. Um redator reuniu esses cantos, formando uma espécie de drama poético, e o atribuiu ao rei Salomão, reconhecido em Israel como patrono da literatura sapiencial. A forma final do livro, de altíssimo valor poético, remonta ao século V ou IV a.C. Como interpretar o Cântico? Em primeiro lugar, trata-se de um livro sapiencial que aborda a mais profunda, universal e significativa experiência humana: o amor. Mas, amor humano ou divino? Podemos dizer que o Cântico celebra inseparavelmente os dois, pois a criatura humana é imagem e semelhança do Criador (Gn 1,26-27). Além do mais, como afirma João, «o amor procede de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus, e conhece a Deus... pois Deus é amor» (1Jo 4,7-8). O amor humano é espelho, sacramento e manifestação do próprio Deus, que se torna presente na pessoa dos seres humanos que se amam. Ele manifesta assim o seu amor e eterniza a maior experiência que os humanos podem ter dele e de si mesmos. O livro convida a descobrir e viver essa experiência, e com ela o cerne do grande mistério: Deus se manifesta na pessoa de Jesus, como amor pelos homens (Jo 3,16). O Cântico e o que ele descreve - o amor humano - podem e precisam ser lidos como parábola incomparável que revela a paixão e ternura de Deus pela humanidade.

## Antigo testamentolivros sapienciaiscântico dos cânticos

# Capítulo 1

Título - O mais belo cântico de Salomão. Beijos A amada:   Beije-me com os beijos de sua boca! Seus amores são melhores do que o vinho, o odor de seus perfumes é suave, seu nome é como óleo escorrendo, e as donzelas se enamoram de você... Arraste-me com você, corramos! Leve-me, ó rei, aos seus aposentos, e exultemos! Alegremo-nos em você! Mais que ao vinho, celebremos seus amores! Com razão se enamoram de você... Busca e galanteio A amada:   Sou morena, mas formosa, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Cedar e os pavilhões de Salma. Não reparem se eu sou morena: foi o sol que me queimou. Os filhos da minha mãe se voltaram contra mim, me obrigaram a guardar as vinhas, e a minha vinha, a minha... eu não a pude guardar. Avise-me, amado de minha alma, onde você apascenta e faz descansar o rebanho ao meio-dia, para que eu não fique vagando perdida entre os rebanhos de seus companheiros. Coro:     Se você não sabe, ó mais bela das mulheres, siga o rastro das ovelhas e leve as cabras a pastar junto às tendas dos pastores. O amado:   Minha amada, eu comparo você à égua atrelada ao carro do Faraó! Que beleza suas faces entre os brincos, seu pescoço, com colares! Faremos para você pingentes de ouro cravejados de prata. Dueto:   -       Enquanto o rei está em seu divã, o meu nardo difunde seu perfume. Um saquinho de mirra é para mim o meu amado, repousando entre meus seios. O meu amado é para mim um cacho de cipro florido entre as vinhas de Engadi. -Como você é bela, minha amada, como você é bela!... Seus olhos são pombas. Como você é belo, meu amado, e que doçura! Nosso leito é todo relva. -As vigas da nossa casa são de cedro, e seu teto, de ciprestes.

## Antigo testamentolivros sapienciaiscântico dos cânticos

1,1: Mais do que autor, Salomão é propriamente o patrono da literatura sapiencial. 2-4: O poema começa repentinamente, no impulso da paixão. Aqui se esboçam os temas que serão desenvolvidos depois: a mulher, o homem, o corpo, a embriaguez do amor, o desejo, a posse, a contemplação. 1,5-2,7: Com imagens tiradas de ambiente agrário e pastoril, os namorados se apresentam e se elogiam mutuamente.

# Capítulo 2

-Sou um narciso de Saron, uma açucena dos vales. -Como açucena entre espinhos é a minha amada entre as donzelas. -Macieira entre as árvores do bosque, é o meu amado entre os jovens; à sombra dele eu quis sentar, com seu doce fruto na boca. Ele me levou à adega, e contra mim desfralda sua bandeira de amor. Sustentem-me com bolos de passas, dêem-me forças com maçãs, oh! que estou doente de amor... Sua mão esquerda está sob a minha cabeça, e com a direita ele me abraça. -Filhas de Jerusalém, pelas cervas e gazelas do campo, eu conjuro vocês: não despertem, não acordem o amor, até que ele o queira! Primavera A amada:   A voz do meu amado! Vejam: vem correndo pelos montes, saltitando pelas colinas! Meu amado é como um gamo, um filhote de gazela. Ei-lo postando-se atrás da nossa parede, espiando pelas grades, espreitando pela janela. O meu amado fala, e me diz: «Levante-se, minha amada, formosa minha, venha a mim! Veja: o inverno já passou! Olhe: a chuva já se foi! As flores florescem na terra, o tempo da poda vem vindo, e o canto da rola já se ouve em nosso campo. Despontam figos na figueira e a vinha florida exala perfume. Levante-se, minha amada, formosa minha, venha a mim! Pomba minha, que se aninha nos vãos do rochedo, na fenda dos barrancos... Deixe-me ver a sua face, deixe-me ouvir a sua voz, pois a sua face é tão formosa e tão doce a sua voz!» Agarrem as raposas, as raposas pequeninas que devastam nossas vinhas, nossas vinhas já floridas!... O meu amado é meu e eu sou dele, do pastor das açucenas! Antes que a brisa sopre e as sombras se debandem, volte! Seja como um gamo, amado meu, um filhote de gazela pelas montanhas de Beter.

## Antigo testamentolivros sapienciaiscântico dos cânticos

2,8-17: Após uma ausência sentida como inverno, o amado procura a amada, despertando, como a primavera, toda a vida e beleza do amor.

# Capítulo 3

Busca noturna Em meu leito, pela noite, procurei o amado da minha alma. Procurei e não encontrei! Vou levantar-me, vou rondar pela cidade, pelas ruas, pelas praças, procurando o amado da minha alma... Procurei e não encontrei!... Encontraram-me os guardas que rondavam a cidade: «Vocês viram o amado da minha alma?» Passando por eles, contudo, encontrei o amado da minha alma. Agarrei-o, e não vou soltá-lo, até levá-lo à casa da minha mãe, ao quarto daquela que me carregou no seio. O amado:   Filhas de Jerusalém, pelas cervas e gazelas do campo, eu conjuro vocês: não despertem, não acordem o amor, até que ele o queira! Dia do casamento Coro:     Que é isso que sobe do deserto, como colunas de fumaça perfumada com incenso e mirra, e perfumes dos mercadores? É a liteira de Salomão! Sessenta soldados a escoltam, soldados seletos de todo Israel. São todos treinados na espada, provados em muitas batalhas. Vêm todos cingidos de espada, temendo surpresas noturnas. O rei Salomão fez para si uma liteira com madeira do Líbano, colunas de prata, encosto de ouro e assento de púrpura, forrada de ébano por dentro. Ó filhas de Sião, venham ver o rei Salomão, com a coroa que lhe pôs sua mãe no dia do casamento, dia em que seu coração se enche de alegria.

## Antigo testamentolivros sapienciaiscântico dos cânticos

3,1-5: A noite solitária faz sentir a ausência do amado e desperta a ansiedade da procura. O coro descreve o cortejo em que a amada leva o seu amado para a casa de sua mãe. No Cântico, os noivos são chamados de rei e rainha. 6-11: O coro descreve o cortejo em que a amada leva o amado para a casa de sua mãe.

# Capítulo 4

Revelação da beleza feminina O amado:   Como você é bela, minha amada, como você é bela!... São pombas seus olhos escondidos sob o véu. Seu cabelo... um rebanho de cabras ondulando nas encostas de Galaad. Seus dentes... um rebanho tosquiado subindo após o banho, cada ovelha com seus gêmeos, nenhuma delas sem cria. Seus lábios são fita vermelha, sua fala melodiosa. Metades de romã são suas faces mergulhadas sob o véu. Seu pescoço é a torre de Davi, construída com defesas: dela pendem mil escudos e armaduras dos heróis. Seus seios são dois filhotes, filhos gêmeos de gazela, pastando entre açucenas. Antes que sopre a brisa e as sombras se debandem, vou ao monte da mirra, à colina do incenso. Você é bela, minha amada, e não tem um só defeito! Venha do Líbano, noiva minha, venha do Líbano e faça sua entrada comigo. Desça do alto do Amaná, do cume do Sanir e do Hermon, esconderijo de leões, montes onde rondam as panteras. Você roubou meu coração, minha irmã, noiva minha, você roubou meu coração com um só de seus olhares, uma volta dos colares. Como seus amores são belos, minha irmã, noiva minha. Seus amores são melhores do que o vinho, e mais fino que os outros aromas é o odor de seus perfumes. Seus lábios são favo escorrendo, ó noiva minha. Você tem leite e mel sob a língua, e o perfume de suas roupas é como a fragrância do Líbano. Você é um jardim fechado, minha irmã, noiva minha, um jardim fechado, uma fonte lacrada. Seus brotos são pomar de romãs com frutos preciosos: nardo e açafrão, canela, cinamomo e árvores todas de incenso, mirra e aloés, e os mais finos perfumes. A fonte do jardim é poço de água viva que jorra, descendo do Líbano! A amada:   Desperte, vento norte! Aproxime-se, vento sul! Soprem no meu jardim para espalhar seus perfumes. Entre o meu amado em seu jardim e coma de seus frutos saborosos!

## Antigo testamentolivros sapienciaiscântico dos cânticos

4,1-5,1: Após o cortejo nupcial, um canto de amor do esposo exalta o fascínio e esplendor do corpo feminino, expressão da beleza espiritual e corporal, interior e física.

# Capítulo 5

O amado:   Já vim ao meu jardim, minha irmã, noiva minha, colhi minha mirra e meu bálsamo, comi meu favo de mel, bebi meu vinho e meu leite. Comam e bebam, companheiros, embriaguem-se, meus caros amigos! Revelação da beleza masculina A amada:   Eu dormia, mas o meu coração velava, e ouvi o meu amado que batia: «Abra, minha irmã, minha amada, pomba minha sem defeito! Tenho a cabeça orvalhada, meus cabelos gotejam sereno!» «Já despi a túnica, e vou vesti-la de novo? Já lavei meus pés, e vou sujá-los de novo?» Meu amado põe a mão pela fenda da porta: as entranhas me estremecem, minha alma, ao ouvi-lo, se esvai. Ponho-me de pé para abrir ao meu amado: minhas mãos gotejam mirra, meus dedos são mirra escorrendo na maçaneta da fechadura. Abro para o meu amado, mas o meu amado se foi... Procuro e não encontro. Chamo, e não me responde... Encontraram-me os guardas que rondavam a cidade. Bateram-me, feriram-me e tomaram-me o manto as sentinelas das muralhas! Filhas de Jerusalém, eu conjuro vocês: se encontrarem o meu amado, que lhe dirão?... Digam que estou doente de amor! Coro:     O que o seu amado é mais que os outros, ó mais bela das mulheres? O que o seu amado é mais que os outros, para assim nos conjurar? A amada:   O meu amado é branco e rosado e se destaca entre dez mil. Sua cabeça é ouro puro, uma copa de palmeira seus cabelos, negros como o corvo. Seus olhos... são pombas à beira de águas correntes: elas se banham no leite e repousam na margem. Suas faces são canteiros de bálsamo, colinas de ervas perfumadas. Seus lábios são lírios com mirra que flui e se derrama. Seus braços são torneados em ouro incrustado com pedras de Társis. Seu ventre é um bloco de marfim cravejado com safiras. Suas pernas, colunas de mármore firmadas em bases de ouro puro. Seu aspecto é o do Líbano altaneiro, como um cedro. Sua boca é muito doce... Ele todo é uma delícia! Assim é o meu amigo, assim o meu amado, ó filhas de Jerusalém.

## Antigo testamentolivros sapienciaiscântico dos cânticos

5,2-6,3: A ausência do amado introduz a busca e leva à exaltação da beleza masculina. O tema se encerra com a alegria do reencontro.

# Capítulo 6

Coro:     Onde anda o seu amado, ó mais bela das mulheres? Aonde foi o seu amado? Nós vamos buscá-lo com você! A amada:   O meu amado desceu ao seu jardim, aos terrenos das balsameiras. Foi pastorear nos jardins e colher açucenas. Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu, o pastor das açucenas. Uma só é a minha amada O amado:   Você é bonita, minha amiga, você é como Tersa, formosa como Jerusalém. Você é terrível como esquadrão com bandeiras desfraldadas. Afaste de mim seus olhos, que seus olhos me perturbam! Seu cabelo é um rebanho de cabras ondulando nas encostas de Galaad. Seus dentes... um rebanho tosquiado subindo após o banho, cada ovelha com seus gêmeos, nenhuma delas sem cria. Metades de romã são suas faces mergulhadas sob o véu. Que sejam sessenta as rainhas, e oitenta as concubinas, e as donzelas... sem conta: uma só é a minha pomba sem defeito, uma só a preferida pela mãe que a gerou. Vendo, as jovens a felicitam, e rainhas e concubinas a louvam: «Quem é essa que desponta como aurora, bela como a lua, fulgurante como o sol, terrível como esquadrão com bandeiras desfraldadas?» Desci ao jardim das nogueiras para ver os brotos dos vales, para ver se a videira florescia, se os botões das romãzeiras se abriam, e, sem saber, me coloquei no carro, com o meu príncipe!

## Antigo testamentolivros sapienciaiscântico dos cânticos

6,4-12: Novo elogio da beleza feminina. O amor transforma a pessoa amada em única e incomparável.

# Capítulo 7

Dança e êxtase Coro:     Vire-se, vire-se, Sulamita. Vire-se, vire-se... queremos contemplar você! Sulamita: «O que vocês olham na Sulamita, quando ela baila entre dois coros?» O amado:   Os seus pés... como são belos nas sandálias, ó filhas de nobres! As curvas de seus quadris, que parecem colares, obras de um artista. Seu umbigo... essa taça redonda onde o vinho nunca falta. Seu ventre, monte de trigo rodeado de açucenas. Seus seios, dois filhotes, filhos gêmeos de gazela. Seu pescoço, uma torre de marfim. Seus olhos, as piscinas de Hesebon junto às portas de Bat-Rabim. Seu nariz, como a torre do Líbano voltada para Damasco. Sua cabeça que se alteia como o Carmelo, e seus cabelos cor de púrpura, enlaçando um rei nas tranças. Como você é bela, como você é formosa, que amor delicioso! Você tem o talhe da palmeira, e seus seios são os cachos. E eu pensei: «Vou subir à palmeira para colher dos seus frutos!» Sim, seus seios são cachos de uva, e o sopro das suas narinas perfuma como o aroma das maçãs. Sua boca é um vinho delicioso que se derrama na minha, molhando-me lábios e dentes. O caminho do amor A amada:   Eu sou do meu amado, seu desejo o traz para mim. Venha, meu amado, vamos ao campo, vamos pernoitar debaixo dos cedros, madrugar pelas vinhas. Vamos ver se a vinha floresce, se os botões estão se abrindo, se as romãzeiras vão florindo: aí lhe darei o meu amor... As mandrágoras exalam seu perfume; à nossa porta há frutos de todo tipo: frutos novos, frutos secos, que eu tinha guardado, meu amado, pra você.

## Antigo testamentolivros sapienciaiscântico dos cânticos

7,1-10: Dançando entre dois coros, a esposa é admirada pelo amado, que faz nova descrição da beleza feminina, até ao êxtase do beijo. 7,11-8,4: Envolvimento amoroso progressivo: da vinha para a rua e da rua até a casa da mãe, a fim de consumar o amor, que não deve ser forçado: ele tem seus próprios caminhos.

# Capítulo 8

Ah! Se você fosse meu irmão, amamentado aos seios de minha mãe! Encontrando você lá fora, o beijaria, sem ninguém me desprezar. Eu o levaria e introduziria na casa de minha mãe, e você me iniciaria. Eu lhe daria a beber vinho perfumado e licor de minhas romãzeiras. Sua mão esquerda está sob a minha cabeça, e com a direita me abraça. O amado:   Filhas de Jerusalém, eu conjuro vocês: não despertem, não acordem o amor, até que ele o queira! O mistério do amor Quem é essa que sobe do deserto apoiada em seu amado? Sob a macieira eu despertei você, lá onde sua mãe a concebeu, concebeu e deu à luz. A amada:   Grave-me, como selo em seu coração, como selo em seu braço; pois o amor é forte, é como a morte! Cruel como o abismo é a paixão. Suas chamas são chamas de fogo, uma faísca de Javé! As águas da torrente jamais poderão apagar o amor, nem os rios afogá-lo. Quisesse alguém dar tudo o que tem para comprar o amor... seria tratado com desprezo.

## Apêndices

O amor não tem preço Nossa irmã é pequenina e ainda não tem seios. Que faremos à nossa irmãzinha, quando vierem pedi-la? Se ela é muralha, nela faremos ameias de prata. Se ela é uma porta, nela poremos pranchas de cedro. Eu sou muralha e meus seios são torres; aos olhos dele, porém, sou a mensageira da paz. Salomão tinha uma vinha em Baal-Hamon: deu a vinha aos meeiros e do fruto dela cada um lhe traz mil moedas de prata. Minha vinha é só minha. Para você, Salomão, as mil moedas, e duzentas aos que guardam o fruto dela. O amor não tem fim Você que habita nos jardins, meus amigos a ouvem atentos: faça-me ouvir sua voz! Fuja logo, meu amado, como gamo, um filhote de gazela pelos montes perfumados...

## Antigo testamentolivros sapienciaiscântico dos cânticos

8,5-7: É o ápice do livro. O amor é mistério insondável e indestrutível que une duas pessoas, superando até mesmo a barreira da morte. O amor não pode ser comprado porque é o dom supremo que Deus faz à humanidade. Como diz João, «o amor vem de Deus... porque Deus é amor» (1Jo 4,7-8). 8-14: Acréscimos posteriores. O primeiro canto é dos irmãos tutores da irmã. Segue a resposta da irmã, dispensando qualquer proteção. Conforme os vv. 11-12, quem ama conhece um valor que ultrapassa qualquer outro. O último diálogo não é propriamente o fim: a aventura do amor continua...

## Sabedoria

## A  justiça é imortal

Introdução Na ordem cronológica, Sabedoria é o último livro do AT. O título «Sabedoria de Salomão» é fictício, pois seu autor, um judeu de Alexandria, escreveu o livro pelo ano 50 a.C. Mais uma vez um livro sapiencial é atribuído a Salomão, o sábio por excelência em Israel. Para ser corretamente avaliado, o livro deve ser entendido no contexto onde surgiu. Alexandria era importante centro político e cultural grego, e contava com cerca de 200.000 judeus entre seus habitantes. A cultura grega, porém, com suas filosofias, costumes e cultos religiosos de uma parte, e com a hostilidade dos pagãos e às vezes perseguição aberta de outra, constituía uma ameaça constante à fé e à cultura do povo judaico que habitava no Egito. Para não serem marginalizados da sociedade, muitos deixavam os costumes e até mesmo a fé, perdendo a própria identidade para se conformar a uma sociedade idólatra e injusta. O autor, profundamente alimentado pelas Escrituras e pela consciência histórica do seu povo, enfrenta a situação, escrevendo um livro que procura de todos os modos reforçar a fé e ativar a esperança, relembrando o patrimônio histórico-religioso dos antepassados. Ele ensina a verdadeira sabedoria que conduz a uma vida justa e à felicidade. Não se trata da cultura que se conquista pelo pensamento, mas da sabedoria que vem de Deus, opondo-se à idolatria e à vida injusta que nasce dela. Esta sabedoria divina guiou magistralmente a história do povo de Deus, revelando que a verdadeira felicidade pertence aos amigos de Deus. Em outras palavras, o autor quer mostrar que a sabedoria ou senso de realização da vida não é apenas um fruto do esforço do homem, mas é em primeiro lugar um dom que Deus concede gratuitamente aos seus aliados. O livro todo poderia ser resumido em 1,15: «A justiça é imortal». De fato, o autor identifica a sabedoria com a justiça e, depois de mostrar que ela é o guia da vida (1,16-5,23) e apresentar a sua natureza (6,1-9,18), faz uma longa meditação sobre o êxodo (10,1-19,21). No êxodo, Israel descobriu a justiça de Deus, a qual comunica ao povo a verdadeira sabedoria. Doravante, toda sabedoria implica exercício da justiça, e este, se for verdadeiro, produz a libertação.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

# Capítulo 1

A

## Justiça é imortal

Amem a justiça, vocês que governam a terra. Pensem corretamente no Senhor e o procurem de coração sincero. Pois ele se deixa encontrar por aqueles que não o tentam, e se manifesta para aqueles que não recusam acreditar nele. Os pensamentos tortuosos separam de Deus, e o poder dele, posto à prova, confunde os insensatos. A sabedoria não entra na alma que pratica o mal, nem habita num corpo que é escravo do pecado. O espírito santo, que educa, foge da fraude, afasta-se dos pensamentos insensatos, e é expulso quando sobrevém a injustiça. A sabedoria é um espírito amigo dos homens, mas não deixa impune quem blasfema com os lábios, porque Deus é testemunha de seus sentimentos, observa de fato a sua consciência e ouve as palavras de sua boca. O espírito do Senhor enche o universo, dá consistência a todas as coisas e tem conhecimento de tudo o que se diz. Por esse motivo, quem fala coisas injustas não escapará dele, e a justiça vingadora não o poupará. Haverá investigação sobre os projetos do injusto, e o rumor das palavras dele chegará até o Senhor, e seus crimes ficarão comprovados. Um ouvido atento tudo escuta: nem mesmo o sussurro das murmurações lhe escapa. Portanto, tomem cuidado com a murmuração inútil, e evitem a maledicência. Mesmo secreta, a palavra não fica sem conseqüências, e a boca mentirosa mata a alma. Não procurem a morte, desviando a própria vida de vocês, nem provoquem a ruína com as obras que vocês praticam, pois Deus não fez a morte, nem se alegra com a perdição dos seres vivos. Ele criou tudo para a existência, e as criaturas do mundo são sadias: nelas não há veneno de morte, nem o mundo dos mortos reina sobre a terra, porque a justiça é imortal. I.

## A sabedoria e o

## Sentido

## Da vida

A filosofia de vida dos injustos - Com gestos e palavras, os injustos invocam a morte para si mesmos. Eles pensam que a morte é amiga e a desejam ardentemente, chegando a fazer aliança com ela. São realmente dignos de pertencer à morte.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

## 1,1-15: a

procura da sabedoria chega ao seu ponto mais alto quando se descobre que ela deve ser acompanhada pela busca da justiça. De fato, a sabedoria de Deus é a maior expressão da justiça, porque o projeto dele visa à realização da vida para todos. O saber dirigido pela injustiça só multiplica armas de morte. Norteado pela justiça, o saber torna-se coerente com o projeto de Deus, criando e multiplicando recursos que possibilitem de fato a vida para todos. 1,16-2,24: O texto apresenta a filosofia de vida do injusto. Para este, a única dimensão de vida é aquela que existe antes da morte. Como viver diante dessa perspectiva? Gozar o mais que for possível, já que não existe nada além dos prazeres desta vida. Por outro lado, para viver no ócio e no prazer, é preciso ter alguém que pague por isso. Daí nasce a desigualdade social, onde os bem-pensantes e privilegiados exploram os pobres, forçando-os a sustentar o seu estilo de vida. Para quem acredita, é claro que tal construção é enganosa. O justo que não participa dessa filosofia, ergue seu grito e se torna um grande obstáculo para o modo de viver do injusto. Quando o povo explorado descobre que está servindo os caprichos de uma classe privilegiada, então se revolta e não teme sequer a própria morte, pois sabe que ela pode ser o supremo testemunho de repúdio à injustiça, e assim tornar-se uma porta para a vida, «porque a justiça é imortal» (1,15).

# Capítulo 2

Raciocinando de forma errada, eles comentam entre si: «Nossa vida é curta e triste: quando chega o fim, não há remédio, e não se conhece ninguém que tenha voltado do mundo dos mortos. Nascemos por acaso, e depois seremos como se nunca tivéssemos existido. Nossa respiração é fumaça, e o pensamento é uma faísca produzida pelo pulsar do coração. Quando a faísca se apaga, o corpo se transforma em cinza e o espírito se espalha como ar sem consistência. Com o tempo, o nosso nome fica esquecido, e ninguém mais se lembra do que fizemos. Nossa vida passa como rastro de nuvem, e se dissipa como neblina expulsa pelos raios do sol e dissolvida pelo seu calor. Nossa vida é uma sombra que passa, e depois de morrer não voltaremos. Colocado o lacre, ninguém mais poderá retornar. Sendo assim, vamos gozar os bens presentes e usar as criaturas com ardor juvenil. Vamos embriagar-nos com os melhores vinhos e perfumes, e não deixar que a flor da primavera escape de nós. Vamos coroar-nos com botões de rosa, antes que murchem. Que nenhum de nós fique fora de nossas orgias. Vamos deixar por toda parte sinais de nossa alegria, porque essa é a nossa sorte e o nosso destino. Vamos oprimir o pobre inocente e não vamos poupar as viúvas, nem respeitar os cabelos brancos do ancião. A nossa força será regra da justiça, porque o fraco é claramente coisa inútil. Vamos armar ciladas para o justo, porque ele nos incomoda e se opõe às nossas ações. O justo reprova as transgressões que cometemos contra a Lei, e nos acusa de faltas contra a educação que recebemos. Ele declara ter o conhecimento de Deus, e se diz filho do Senhor. Ele se tornou uma condenação para os nossos pensamentos, e somente vê-lo já é coisa insuportável. Sua vida não se parece com a dos outros, e seus caminhos são todos diferentes. Ele nos considera moeda falsa e se afasta de nossos caminhos para não se contaminar. Proclama feliz o destino dos justos e se gaba de ter Deus como pai. Vejamos se é verdadeiro o que ele diz, e comprovemos o que lhe vai acontecer no fim. Se o justo é filho de Deus, Deus cuidará dele e o livrará da mão dos seus adversários. Vamos prová-lo com insultos e torturas, para verificar a sua serenidade e examinar a sua resistência. Vamos condená-lo a sofrer morte vergonhosa, porque ele mesmo diz que não lhe faltará socorro». Eles pensam assim, porém estão enganados, porque a maldade deles os deixa cegos. Não conhecem os segredos de Deus, não esperam o pagamento pela santidade, nem acreditam na recompensa das vidas puras. Sim, Deus criou o homem para ser incorruptível e o fez à imagem da sua própria natureza. Mas, pela inveja do diabo, entrou no mundo a morte, que é experimentada por aqueles que pertencem a ele.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

# Capítulo 3

O justo é imortal - A vida dos justos, ao contrário, está nas mãos de Deus, e nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos, aqueles pareciam ter morrido, e o seu fim foi considerado como desgraça. Os insensatos pensavam que a partida dos justos do nosso meio era um aniquilamento, mas agora estão na paz. As pessoas pensavam que os justos estavam cumprindo uma pena, mas esperavam a imortalidade. Por uma breve pena receberão grandes benefícios, porque Deus os provou e os encontrou dignos dele. Deus examinou-os como ouro no crisol, e os aceitou como holocausto perfeito. No dia do julgamento, eles resplandecerão, correndo como fagulhas no meio da palha. Eles governarão as nações, submeterão os povos, e o Senhor reinará para sempre sobre eles. Os que nele confiam compreenderão a verdade, e os que lhe são fiéis viverão junto dele no amor, pois a graça e a misericórdia estão reservadas para os seus escolhidos. Os injustos, porém, serão castigados por sua maneira de pensar, porque desprezaram o justo e se afastaram do Senhor. É infeliz quem despreza a sabedoria e a disciplina. Sua esperança é vazia, suas fadigas não produzem fruto, e suas obras são inúteis. Suas mulheres são insensatas, seus filhos depravados, e sua descendência é maldita. A lembrança do justo permanece - Feliz a mulher estéril que permanece irrepreensível e desconhece união pecaminosa, porque ela receberá seu fruto no julgamento das almas. Feliz também o eunuco, que não cometeu injustiça, nem pensou coisas más contra o Senhor. Ele, por sua fidelidade, receberá uma graça especial e uma recompensa invejável no templo do Senhor. Pois o fruto das boas obras é glorioso e a raiz da sabedoria é imperecível. Os filhos dos adúlteros não chegarão à maturidade, e a descendência de uma união ilegítima desaparecerá. Mesmo que tenham vida longa, ninguém fará caso deles, e sua velhice no fim será sem honra. Se morrerem cedo, não terão esperança nenhuma, nem consolação no dia do julgamento, porque é terrível o fim de uma geração perversa.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

3,1-12: Sob influência grega, surge pela primeira vez na Bíblia a palavra imortalidade. Esta, porém, está sujeita ao ideal israelita da justiça: os justos viverão para sempre, os injustos serão aniquilados. Dessa forma, qualquer sobrevivência após a morte depende do modo como a pessoa vive nesta vida. 3,13-4,6: Para a concepção israelita, a sobrevivência dependia dos filhos, que perpetuavam o nome do pai e conservavam a propriedade da família. O autor, porém, diz que a sobrevivência depende do testemunho da justiça (virtude): a pessoa justa jamais será esquecida (cf. Sl 112,6). Aqui, as uniões ilegítimas são os casamentos entre judeus e estrangeiros, que podiam acarretar uma paganização da cultura judaica.

# Capítulo 4

É melhor não ter filhos e possuir a virtude, porque a memória da virtude é imortal, e tanto Deus como os homens a conhecem. Quando está presente, todos a imitam. Se está ausente, todos a desejam. E, por fim, ela triunfa na eternidade, coroada e vitoriosa, por ter vencido com limpidez no campo de combate. A descendência numerosa dos injustos não servirá para nada; nascida de ramos bastardos, não lançará raízes profundas, nem terá base firme. Mesmo que por algum tempo seus ramos estejam verdes, ela está mal fixada no solo, será abalada pelo vento e arrancada pela violência do furacão. Seus frágeis ramos serão quebrados, seu fruto será inútil e intragável, e ela não servirá para nada. De fato, os filhos nascidos de uniões ilegais testemunharão a perversidade de seus pais, quando estes forem julgados. Por que o justo morre prematuramente? - Ainda que morra prematuramente, o justo encontrará repouso. Velhice honrada não consiste em ter vida longa, nem é medida pelo número de anos. Os cabelos brancos do homem valem pela sua sabedoria, e a velhice pela sua vida sem manchas. O justo agradou a Deus, e Deus o amou. Como ele vivia entre os pecadores, Deus o transferiu. Foi arrebatado, para que a malícia não lhe pervertesse os sentimentos, ou para que o engano não o seduzisse. De fato, o fascínio do vício obscurece os verdadeiros valores, e a força da paixão perverte a mente que não tem malícia. Amadurecido em pouco tempo, o justo atingiu a plenitude de uma vida longa. A alma dele era agradável ao Senhor, e este se apressou em tirá-lo do meio da maldade. Muita gente vê isso, mas não compreende nada; não reflete que a graça e a misericórdia de Deus são para os seus escolhidos, e a proteção dele é para os seus santos. Quando morre, o justo condena os injustos que continuam a viver, e a juventude que chegou rapidamente à perfeição condena a longa velhice do injusto. Muita gente verá o fim do sábio, mas não compreenderá o que Deus queria a respeito dele, nem por que o colocou em segurança. Tais pessoas verão e mostrarão seu desprezo, mas o Senhor se rirá delas. Essas pessoas, porém, se tornarão para sempre cadáveres desonrados e objetos de zombaria entre os mortos. De fato, Deus vai jogá-las de cabeça para baixo, sem que possam dizer uma palavra sequer, e as arrancará de seus alicerces. Ficarão completamente arruinadas, viverão na aflição, e a memória delas desaparecerá. O julgamento - Os injustos, quando forem prestar conta de seus pecados, chegarão cheios de terror, e seus crimes os acusarão cara a cara.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

4,7-19: Para os israelitas, a recompensa pela justiça era a vida longa. A morte prematura era vista como castigo pelo pecado. O autor reformula essa concepção: o que importa é viver de acordo com a sabedoria, isto é, viver segundo o projeto de Deus, e tal projeto leva a descobrir e testemunhar a justiça. A morte prematura do justo é geralmente devida à sua participação na luta pela justiça, e isso o introduz na vida plena. 4,20-5,23: Resistindo até o fim, a esperança do justo é o julgamento de Deus, que vai separar o justo do injusto e revelar finalmente a justiça e a injustiça, exaltando a primeira e aniquilando a segunda. Isso, à primeira vista, estaria reservado para o fim do mundo. Na realidade, porém, acontece no próprio desenvolvimento da história, sempre que a justiça triunfa sobre a injustiça.

# Capítulo 5

O justo, porém, ficará de pé, sem temor, diante dos que o oprimiram e desprezaram seus sofrimentos. Ao ver o justo, esses ficarão tomados de terrível pavor, espantados diante da salvação inesperada. Arrependidos, dirão entre si, entre soluços e gemidos de angústia: «Esse é aquele de quem antes nós ríamos. Nós o tomávamos como objeto de zombaria. Insensatos que fomos! Consideramos uma loucura a vida dele e a sua morte para nós era uma vergonha! Por que ele agora é considerado entre os filhos de Deus e participa da herança dos santos? Nós portanto nos desviamos do caminho da verdade. A luz da justiça não brilhou para nós, nem o sol para nós se levantou. Nós nos fartamos nos caminhos da injustiça e da perdição. Percorremos desertos intransitáveis, e não conhecemos o caminho do Senhor. De que adiantou o nosso orgulho? Que vantagem tiramos de nossa riqueza arrogante? Tudo passou como sombra e como notícia fugaz. Passou como navio que corta as águas agitadas, sem que se possa encontrar vestígios de sua passagem, nem o sulco de seu casco nas ondas. Foi embora como pássaro que voa pelos ares, sem deixar qualquer sinal de sua rota: o ar leve, ferido pelo toque das penas e dividido pelo ímpeto vigoroso, é atravessado pelas asas em movimento, mas depois não fica sinal nenhum de sua passagem. Tudo passou como flecha disparada para o alvo: o ar cortado volta imediatamente sobre si mesmo, e já não se sabe mais a trajetória dela. O mesmo acontece conosco: mal nascemos e já desaparecemos, sem mostrar nenhum sinal de virtude, porque nós nos consumimos em nossa maldade!» Sim, a esperança do injusto é como palha arrebatada pelo vento, como leve espuma que a tempestade levanta. Esperança que se desfaz como fumaça espalhada pelo vento, e é fugaz como a lembrança do hóspede que fica um dia só. Os justos, porém, vivem para sempre, recebem do Senhor a recompensa, e o Altíssimo cuida deles. Por isso, receberão das mãos do Senhor a gloriosa coroa real e o diadema do esplendor, porque ele os protegerá com a mão direita e os cobrirá com seu braço, como escudo. Tomará seu próprio zelo como armadura e armará a criação para castigar os inimigos. Vestirá a couraça da justiça e colocará o capacete do julgamento que não admite suborno. Tomará como escudo a santidade invencível, afiará a espada de sua ira implacável, e o universo combaterá a seu lado contra os insensatos. Os raios partirão das nuvens como flechas bem apontadas e voarão sobre o alvo como de um arco bem retesado. Sua funda lançará furiosa saraivada, a água do mar se enfurecerá contra eles, e os rios sem piedade os afogarão. O sopro do poder divino se levantará contra eles e os dispersará como furacão. É assim que a injustiça devastará a terra toda, e a maldade derrubará o trono dos poderosos.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

# Capítulo 6

II.

## A natureza da sabedoria

Responsabilidade dos governantes - Escutem, reis, e procurem compreender. Aprendam, governantes de toda a terra. Prestem atenção, vocês que dominam os povos e estão orgulhosos pelo grande número de súditos. O poder de vocês vem do Senhor, e o domínio vem do Altíssimo. Ele examinará as obras que vocês praticarem e sondará as intenções que vocês têm. No entanto, apesar de serem ministros do reino dele, vocês não julgaram com retidão, não observaram a lei, nem procederam conforme a vontade de Deus. Por isso, ele cairá sobre vocês de modo repentino e terrível, porque um julgamento implacável se realiza contra aqueles que ocupam altos cargos. Os pequenos serão perdoados com misericórdia, mas os poderosos serão examinados com rigor. O Senhor de todos não recua diante de ninguém, nem se impressiona com a grandeza, porque ele criou tanto o pequeno como o grande, e a sua providência é igual para todos. Mas um exame severo aguarda os poderosos. É para vocês, soberanos, que eu dirijo as minhas palavras, para que aprendam a sabedoria e não venham a cair. Os que observam santamente a santa vontade dele, serão declarados santos. E aqueles que a aprendem, encontrarão quem os defenda. Desejem, portanto, ouvir as minhas palavras, anseiem por elas, e vocês receberão a instrução. A aprendizagem da sabedoria - A Sabedoria é resplandecente, não murcha, mostra-se facilmente para aqueles que a amam. Ela se deixa encontrar por aqueles que a buscam. Ela se antecipa, revelando-se espontaneamente aos que a desejam. Quem por ela madruga, não terá grande trabalho, pois a encontrará sentada junto à porta da sua casa. Refletir sobre ela é a perfeição da inteligência, e quem cuida dela ficará logo sem preocupações. Ela mesma vai por toda parte, procurando os que são dignos dela: aparece a eles bondosamente pelos caminhos, e lhes vai ao encontro em cada um dos pensamentos deles. O princípio da Sabedoria é o desejo autêntico de instrução, e a preocupação pela instrução é o amor. O amor é a observância das leis da Sabedoria. Por sua vez, a observância das leis é garantia de imortalidade. E a imortalidade faz com que a pessoa fique perto de Deus. Portanto, o desejo pela sabedoria conduz ao reino. Chefes dos povos, se vocês gostam de tronos e cetros, honrem a sabedoria, e vocês reinarão para sempre. Todos podem ter a sabedoria - Vou dizer a vocês o que é a sabedoria, e qual a sua origem. Não esconderei seus mistérios. Investigarei suas manifestações desde o princípio da criação, colocarei a descoberto o seu conhecimento, sem me desviar da verdade. Não vou caminhar com a inveja corrosiva, pois esta nada tem em comum com a sabedoria. O grande número de sábios é que salva o mundo, e um rei sábio traz prosperidade para o povo. Deixem, portanto, que as minhas palavras os instruam, e vocês tirarão proveito disso.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

6,1-11: O autor se apresenta como Salomão, o rei sábio, dirigindo-se a todas as autoridades. Começa com uma advertência: as autoridades participam do próprio governo de Deus e deveriam, por função, tornar visível o exercício da justiça. Esta, na visão bíblica, consiste em salvar os pobres e fracos diante daqueles que os exploram e oprimem. A responsabilidade das autoridades, portanto, é muito grande, pois delas depende a vida do povo. Daí a diferença do julgamento: todos serão tratados com justiça proporcional, de acordo com a repercussão social de seus atos. Os poderosos serão julgados com rigor, porque de suas mínimas decisões e atos dependem a liberdade e a vida de muitas pessoas. 12-21: A sabedoria é o bom senso que cresce e se aprofunda em meio à ambigüidade, no exercício contínuo do discernimento sobre circunstâncias e situações. O desejo de aprender é o ponto de partida; o ponto de chegada ultrapassa a nossa vida, pois a perfeição da sabedoria é o próprio discernimento de Deus. 6,22-7,14: A sabedoria de Salomão tornou-se legendária em Israel. Até hoje, muita gente pensa que para ser sábio é preciso ter muito dinheiro e cultura. O autor, porém, personificado como rei Salomão, mostra que, diante da sabedoria, todos os homens são iguais e têm as mesmas chances. O importante é o que muita gente esquece: suplicar a Deus e pedir que ele a conceda, porque a sabedoria é dom de Deus. A riqueza e a cultura muitas vezes podem até ser obstáculos para se atingir o bom senso da sabedoria.

# Capítulo 7

Eu também sou mortal como todos os outros, descendente do primeiro ser que foi formado da terra. Fui formado de carne no seio de minha mãe, e durante dez meses me solidifiquei no sangue, fruto do sêmen de um homem e do prazer que acompanha o sono. Quando nasci, eu também respirei o ar comum. Caí sobre a terra que recebe a todos igualmente e, como todos os outros, estreei minha voz chorando. Fui envolto em fraldas e cercado de cuidados, porque nenhum rei começou a viver de outra forma. A entrada e a saída da vida é igual para todos. Por isso, eu supliquei e a inteligência me foi dada. Invoquei, e o espírito da sabedoria veio até mim. Eu a preferi aos cetros e tronos e, em comparação com ela, considerei a riqueza como um nada. Não a comparei com a pedra mais preciosa, porque todo o ouro, ao lado dela, é como um punhado de areia. E junto dela, a prata vale o mesmo que um punhado de barro. Amei a sabedoria mais do que a saúde e a beleza, e resolvi tê-la como luz, porque o brilho dela nunca se apaga. Com ela me vieram todos os bens, e em suas mãos existe riqueza incalculável. Gozei de todos esses bens, porque é a sabedoria que os traz, mas eu ignorava que fosse ela a mãe de todos eles. Sem malícia, aprendi a sabedoria, e agora a distribuo sem inveja nenhuma. Não vou esconder sua riqueza, porque ela é um tesouro inesgotável para os homens. Aqueles que a adquirem, atraem a amizade de Deus, porque são recomendados pelo dom da instrução dela. A sabedoria produz harmonia - Deus me conceda falar com propriedade e pensar de forma correspondente aos dons que me foram dados, porque ele é o guia da sabedoria e o orientador dos sábios. Em seu poder estamos nós, as nossas palavras, a nossa inteligência e as nossas habilidades. Ele me concedeu o conhecimento exato de tudo o que existe, para eu compreender a estrutura do mundo e a propriedade dos elementos, o começo, o meio e o fim dos tempos, a alternância dos solstícios e as mudanças de estações, os ciclos do ano e a posição dos astros, a natureza dos animais e o instinto das feras, o poder dos espíritos e o raciocínio dos homens, a variedade das plantas e a propriedade das raízes. Aprendi tudo o que está oculto e tudo o que se pode ver, porque a sabedoria, artífice de todas as coisas, foi quem me ensinou. O mistério da sabedoria - Na sabedoria há um espírito inteligente, santo, único, múltiplo, sutil, móvel, penetrante, imaculado, lúcido, invulnerável, amigo do bem, agudo, livre, benéfico, amigo dos homens, estável, seguro, sereno, que tudo pode e tudo abrange, que penetra todos os espíritos inteligentes, puros e sutilíssimos. A sabedoria é mais ágil que qualquer movimento, atravessando e penetrando tudo por causa da sua pureza. A sabedoria é exalação do poder de Deus, emanação puríssima da glória do Onipotente e, por isso, nada de contaminado nela se infiltra. Ela é reflexo da luz eterna, espelho nítido da atividade de Deus e imagem da sua bondade. Embora seja única, ela tudo pode. Permanece sempre a mesma, mas renova tudo, e entrando nas almas santas, através das gerações, forma os amigos de Deus e os profetas. De fato, Deus ama somente aqueles que convivem com a sabedoria. Ela é mais bela que o sol e supera todas as constelações de astros. Comparada à luz do dia, ela sai ganhando, pois a luz cede lugar à noite, mas contra a sabedoria o mal não prevalece.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

7,15-21: A sabedoria é o dom de Deus que forma no homem o bom senso interior. Este permite perceber o sentido interno de todas as coisas, para produzir harmonia universal. É graças a esse bom senso que o homem pode humanizar a natureza, sem violentá-la ou destruí-la. 7,22-8,1: A sabedoria é apresentada aqui no mistério da sua origem e como participação na vida de Deus. Saindo de Deus, ela penetra todas as coisas, renovando de modo permanente a vida, sobretudo a dos seres humanos. O Novo Testamento continuará essa reflexão, mostrando a sabedoria encarnada em Jesus, e depois identificada com o Espírito Santo, entregue a todos os que se comprometem com Jesus e com o Pai. Desse modo, a sabedoria, com sua ação transformadora, continua presente na humanidade para levar o universo à realização do projeto eterno de Deus.

# Capítulo 8

Ela se estende vigorosamente de um extremo a outro, e governa retamente o universo. A companheira ideal - Amei a sabedoria e a busquei desde a minha juventude, e procurei tomá-la como esposa, pois fiquei enamorado de sua formosura. A união com Deus manifesta a nobre origem dela, porque o Senhor do universo amou-a. De fato, ela é iniciada na ciência de Deus e seleciona as obras dele. Se na vida a riqueza é um bem desejável, que riqueza é maior do que a sabedoria, que tudo produz? E se é a inteligência quem opera, quem mais do que ela é artífice do que existe? Se alguém ama a justiça, as virtudes são os seus frutos, pois é ela quem ensina a temperança e a prudência, a justiça e a fortaleza, que são na vida os bens mais úteis aos homens. Se alguém deseja também uma rica experiência, ela conhece as coisas passadas e entrevê as futuras, conhece a sutileza das máximas e a solução dos enigmas. Prevê sinais e prodígios, e o desenrolar das épocas e tempos. Decidi, portanto, tomá-la por companheira de minha vida, sabendo que ela será boa conselheira e me trará conforto nas preocupações e no sofrimento. Por causa dela, serei elogiado pelas assembléias e, ainda jovem, os anciãos me honrarão. No julgamento, terei agudeza e serei admirado pelos poderosos. Se eu me calar, ficarão na expectativa; se eu falar, me prestarão atenção; se eu prolongar o discurso, todos colocarão a mão na boca. Por meio dela alcançarei a imortalidade, e deixarei aos meus sucessores uma lembrança eterna. Governarei os povos e dominarei as nações. Tiranos terríveis ficarão assustados quando me ouvirem, mas serei bom para o povo e corajoso no momento da guerra. Ao voltar para casa, repousarei ao lado dela, porque a sua companhia não provoca amargura, e a convivência com ela não traz nenhuma dor, mas contentamento e alegria. Oração da autoridade - Refleti sobre essas coisas e meditei no meu íntimo: a imortalidade está na união com a sabedoria, e na sua amizade existe alegria perfeita; na obra de suas mãos existe riqueza inesgotável, na relação assídua com ela se adquire a prudência, e na participação de suas palavras se encontra a fama. Assim sendo, eu ia por toda a parte procurando os meios de conquistá-la para mim. Eu era um jovem de boas qualidades e tive a sorte de ter uma boa alma, ou melhor, sendo bom, vim a um corpo sem mancha. Sabendo que jamais teria conquistado a sabedoria, se Deus não a tivesse concedido a mim - e já era sinal de inteligência saber de quem vinha o dom - voltei-me então para o Senhor e lhe supliquei, dizendo com todo o meu coração:

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

8,2-16: A sabedoria é o projeto de Deus, presente em todo o universo. A humanidade pode tomar consciência dela e dar-lhe forma. A sabedoria se torna, então, a companheira ideal para a vida de todos, homens e mulheres. O autor, ainda personificado como o rei Salomão, mostra a importância dessa companheira para todos aqueles que, de alguma forma, têm responsabilidade no encaminhamento da sociedade e da história humana. Cf. Pr 31,10-31 e nota. 8,17-9,18: Encerrando a longa advertência às autoridades (6,1-9,18), o autor apresenta a oração que deve nortear todos os governantes. O primeiro pedido é o dom da sabedoria, que permite às autoridades o discernimento, para realizar a justiça que Deus quer. Esta oração mostra que a autoridade não deve usurpar o lugar de Deus. Sua função é suplicar o dom de compreender o projeto dele, a fim de poder viabilizá-lo na história.

# Capítulo 9

«Deus dos pais e Senhor de misericórdia, tudo criaste com a tua palavra! Com a tua sabedoria formaste o homem para dominar as criaturas que fizeste, para governar o mundo com santidade e justiça, e exercer o julgamento com retidão de alma. Concede-me a sabedoria, que está entronizada ao teu lado, e não me excluas do número de teus filhos. Eu sou teu servo, filho de tua serva, homem fraco e de vida breve, incapaz de compreender a justiça e as leis. Mesmo que alguém fosse o mais perfeito dos homens, se lhe faltasse a sabedoria que provém de ti, ele de nada valeria. Tu me escolheste como rei do teu povo e juiz dos teus filhos e filhas. Tu me mandaste construir um templo sobre o teu santo monte, um altar na cidade onde fixaste a tua tenda, cópia da tenda santa que tinhas preparado desde o princípio. Contigo está a sabedoria, que conhece as tuas obras e que estava presente quando criaste o mundo. Ela sabe o que é agradável aos teus olhos e o que é conforme aos teus mandamentos. Manda a sabedoria desde o céu santo e a envia desde o teu trono glorioso, para que ela me acompanhe e participe dos meus trabalhos, e me ensine o que é agradável a ti. Porque ela tudo sabe e tudo compreende. Ela me guiará prudentemente em minhas ações e me protegerá com a glória dela. Assim, as minhas obras serão agradáveis a ti, eu poderei governar com justiça o teu povo, e serei digno do trono de meu pai. Quem pode conhecer a vontade de Deus? Quem pode imaginar o que o Senhor deseja? Os pensamentos dos mortais são tímidos e nossos raciocínios são falíveis, porque um corpo corruptível torna pesada a alma, e a tenda de terra oprime a mente pensativa. Com muito custo, podemos conhecer o que está na terra e com dificuldade encontramos o que está ao alcance da mão. Mas quem poderá investigar o que está no céu? Quem poderá conhecer o teu projeto, se tu não lhe deres sabedoria, enviando do alto o teu espírito santo? Somente assim foram endireitados todos os caminhos de quem vive sobre a terra. Somente assim os homens aprenderam aquilo que te agrada. Eles foram salvos por meio da sabedoria».

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

# Capítulo 10

## Iii.

## A sabedoria dirige a história

1. A sabedoria nas raízes do povo A sabedoria protegeu o pai do mundo, o primeiro homem formado por Deus e que foi criado sozinho. Ela o libertou de sua própria queda, e lhe deu força para dominar todas as coisas, mas um injusto se afastou dela com sua cólera e pereceu na sua própria ira fratricida. Por causa dele, a terra foi inundada, mas a sabedoria de novo o salvou, conduzindo o justo numa frágil embarcação. Quando as nações aderiram à maldade e foram confundidas, ela reconheceu o justo e o conservou sem mancha diante de Deus e o manteve forte, apesar da sua ternura pelo filho. E enquanto os ímpios pereciam, ela salvou um justo em fuga diante do fogo que caía sobre cinco cidades. Como testemunho dessa gente perversa, resta ainda uma terra deserta e fumegante, junto com árvores de frutos que não amadurecem, e a estátua de sal que se ergue como lembrança de uma alma incrédula. Porque, desprezando a sabedoria, não só se prejudicaram ignorando o bem, mas deixaram para os insensatos uma lembrança de sua insensatez, para que suas faltas não ficassem escondidas. A sabedoria, porém, libertou dos sofrimentos os seus fiéis. Por caminhos planos, ela guiou o justo, que fugia da ira do irmão, mostrou-lhe o reino de Deus e lhe revelou as coisas santas. Deu-lhe sucesso em suas fadigas e multiplicou os frutos do seu trabalho. Ela o protegeu contra a cobiça de seus adversários e o tornou rico. Ela o guardou de seus inimigos e o defendeu de todos os que lhe armavam ciladas. Deu-lhe a vitória numa dura luta, para lhe mostrar que a piedade é mais forte do que tudo. A sabedoria não abandonou o justo que tinha sido vendido, e o preservou do pecado. Ela desceu com ele à cisterna, e não o abandonou na prisão, até conseguir para ele o cetro real e o poder sobre seus próprios adversários. Desmascarou os que o caluniavam e lhe deu fama perene. 2. A sabedoria constrói a libertação Da escravidão para a liberdade - A sabedoria libertou de uma nação de opressores um povo santo, uma raça irrepreensível. Ela entrou na alma de um servo do Senhor e, com prodígios e sinais, enfrentou reis temíveis. Deu aos santos a recompensa pelos sofrimentos que tinham passado, e os guiou por um caminho maravilhoso. Tornou-se para eles abrigo durante o dia e esplendor de estrelas durante a noite. Ela os fez atravessar o mar Vermelho e os guiou através de águas impetuosas. Fez com que seus inimigos se afogassem, e depois vomitou-os das profundezas do mar. Desse modo, os justos despojaram os injustos, e celebraram o teu santo nome, Senhor, louvando juntos o teu braço protetor. Porque a sabedoria abriu a boca dos mudos e soltou a língua dos pequeninos.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

10,1-14: O autor passa rapidamente pela história dos antepassados, aludindo às figuras de Adão, Caim, Noé, Abraão, Ló, Jacó e José. Sua intenção é mostrar que a sabedoria já estava presente nas raízes da humanidade e do povo de Israel, para construir o projeto de Deus na história. Nas personagens mais ou menos lendárias do seu passado, o povo encontra os traços fundamentais que forjaram seu caráter e animaram sua luta pela vida. 10,15-11,14: O êxodo é o acontecimento fundante de toda a Bíblia. Ele marca a origem do povo, a partir da libertação, quando ele começou a construir uma sociedade justa, abrindo novo caminho na história. É importante notar a visão diferenciada que o autor tem de um mesmo acontecimento: enquanto o sofrimento do povo liberta e é uma oportunidade de correção e construção, o sofrimento que recai sobre o opressor é severa advertência e mostra que este, não se convertendo, caminha para a destruição.

# Capítulo 11

A sabedoria levou a bom termo os empreendimentos do povo por meio de um santo profeta. Eles atravessaram um deserto desabitado, armaram as tendas em lugares inacessíveis, resistiram aos adversários e repeliram os inimigos. Quando tiveram sede, eles te invocaram, e uma rocha escarpada lhes deu água, uma pedra dura lhes matou a sede. Aquilo que tinha servido como castigo para seus inimigos, tornou-se para eles benefício na necessidade. Em lugar da água corrente de um rio, turvado de sangue podre, como castigo pelo decreto infanticida, tu lhes deste inesperadamente água abundante. Pela sede que estavam sentindo, tu lhes mostraste como havias castigado seus inimigos. De fato, quando sentiam provações, embora fossem corrigidos com misericórdia, compreendiam os tormentos dos injustos, que eram julgados com ira. Porque tu os provaste como pai que corrige, e castigaste os outros como rei severo que condena. Longe ou perto, foram atingidos do mesmo modo, porque dupla aflição os oprimiu. E choraram, lembrando-se do que lhes acontecera. De fato, quando ficaram sabendo que o castigo era fonte de benefício para os outros, sentiram a presença do Senhor. Pois aquele que outrora fora rejeitado, exposto e desprezado com zombarias, no fim dos acontecimentos foi admirado por eles, quando estavam sofrendo uma sede diferente da sede dos justos. Conseqüências da idolatria - Por causa dos raciocínios insensatos da injustiça deles, erraram e adoraram répteis privados de razão e animais desprezíveis. Como castigo, enviaste a eles multidões de animais irracionais, para aprenderem que cada um é castigado através daquilo mesmo com que peca. Para a tua mão onipotente, que da matéria informe criou o mundo, não teria sido difícil mandar contra eles bandos de ursos e leões ferozes, ou feras desconhecidas e recém-criadas, cheias de furor, espirando hálito de fogo e expelindo turbilhões de vapor pestilento, e lançando pelos olhos relâmpagos terríveis. Animais que não só poderiam exterminá-los com o seu furor, mas aniquilá-los somente com seu aspecto apavorante. Mesmo sem nada disso, poderiam sucumbir com um sopro apenas, perseguidos pela justiça e espalhados pelo sopro do teu poder. Mas tudo dispuseste com medida, número e peso. Prevalecer com a força é sempre possível para ti. Quem poderia opor-se ao poder do teu braço? O mundo inteiro diante de ti é como grão de areia na balança, como gota de orvalho matutino caindo sobre a terra. Todavia, tu tens compaixão de todos, porque podes tudo, e não levas em conta os pecados dos homens, para que eles se arrependam. Tu amas tudo o que existe, e não desprezas nada do que criaste. Se odiasses alguma coisa, não a terias criado. De que modo poderia alguma coisa subsistir, se tu não a quisesses? Como se poderia conservar alguma coisa se tu não a tivesses chamado à existência? Tu, porém, poupas todas as coisas, porque todas pertencem a ti, Senhor, o amigo da vida.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

11,15-12,2: A vida do homem é determinada pelo culto à divindade que ele adora. Quem serve aos ídolos sofre as conseqüências destrutivas da idolatria. Estas, na verdade, são o castigo com que Deus chama a atenção dos idólatras. Ele é o único Senhor da vida, e quer que todos se convertam e encontrem o caminho para a vida.

# Capítulo 12

O teu espírito incorruptível está em todas as coisas. Por isso, castigas com brandura os que erram. Tu os admoestas, fazendo-os lembrar os pecados que cometeram, para que, afastando-se da maldade, acreditem em ti, Senhor. Um projeto voltado para a vida - Tu odiavas os antigos habitantes da tua terra santa, porque faziam coisas detestáveis, praticavam magia e ritos sacrílegos. Assassinavam impiedosamente seus próprios filhos, realizavam banquetes em que devoravam entranhas, carne humana e sangue. A esses iniciados em orgias, pais assassinos de seres indefesos, tu os quiseste destruir pela mão de nossos antepassados. Tudo isso, para que esta terra, mais estimada por ti do que qualquer outra, recebesse uma população digna, formada por filhos de Deus. Mas também com eles, porque eram homens, tu os trataste com indulgência, mandando vespas contra eles, como precursores do teu exército, a fim de os destruir pouco a pouco. Tu bem podias ter entregue os injustos na mão dos justos durante uma batalha, ou destruí-los com animais ferozes, ou ainda com uma ordem repentina e sem apelação. Mas tu os castigaste pouco a pouco, dando-lhes oportunidade de se arrependerem, embora não ignorasses que vinham de uma raça perversa, que a maldade deles era inata e que nunca mudariam de mentalidade, porque desde a origem vinham de uma raça maldita. Certamente não era por medo de ninguém que tu não castigaste a culpa deles. De fato, quem poderia perguntar a ti: O que foi que fizeste? Quem ousaria opor-se à tua decisão? Quem te acusaria por destruir nações que criaste? Quem se apresentaria contra ti para defender homens injustos? Por outro lado, além de ti, não há outro Deus que cuide de todas as coisas, e diante de quem devas defender-te da acusação de ser juiz injusto. Nenhum rei ou soberano pode confrontar-se contigo para defender aqueles que tu castigaste. Tu, porém, és justo, e governas todas as coisas com justiça. Consideras incompatível com o teu poder condenar alguém que não mereça castigo. De fato, a tua força é princípio de justiça, e o teu domínio universal faz que sejas indulgente para com todos. Tu mostras tua força para quem não acredita na perfeição do teu poder, e confundes a insolência daqueles que o conhecem. Apesar de tudo, dominas a tua própria força e julgas com brandura. Tu nos governas com muita indulgência, porque tu podes exercer o poder quando queres. Justiça, misericórdia e vida - Com tal modo de agir, tu ensinaste ao teu povo que o justo deve amar os homens, e infundiste em teus filhos a esperança, porque concedes aos homens a possibilidade de se converterem depois de pecar. Puniste os inimigos de teus filhos com grande brandura e indulgência, dando-lhes tempo e ocasião para se converterem de sua maldade, quando na verdade eram réus de morte. Com quanto maior cuidado julgas os teus filhos, a cujos pais concedeste com juramento a tua aliança, garantia de tão boas promessas! Assim, para nos educar, tu castigas os nossos inimigos com moderação, para que nós, quando julgarmos, lembremos sempre a tua bondade; e, quando formos julgados, contemos sempre com a tua misericórdia. Atormentaste os insensatos que viveram vida injusta, castigando-os com as suas próprias abominações. Eles se haviam extraviado muito longe pelo caminho do erro, considerando como deuses os mais desprezíveis e repugnantes animais, deixando-se enganar como crianças que não têm o uso da razão. Por isso, como crianças que ainda não refletem, tu os submeteste a um julgamento de zombaria. Os que não se corrigissem com o julgamento de zombaria teriam que sofrer um castigo digno, mandado por Deus. De fato, ficaram exasperados com os sofrimentos causados por esses animais, porque foram castigados pelos mesmos seres que eles consideravam como deuses. Então viram claramente e reconheceram o Deus verdadeiro, que antes recusavam reconhecer. Por isso sobre eles recaiu a maior das condenações.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

12,3-18: A conquista da terra foi outro grande marco na história do povo. Depois de longamente explorado e oprimido, o povo consegue construir uma sociedade igualitária, voltada para a liberdade e a vida, superando assim os projetos idolátricos que produzem escravidão e morte. Isso trouxe a compreensão de que o projeto de Deus está sempre voltado para a vida. Quem serve a outros projetos acaba por decretar a sua própria ruína, que virá repentinamente ou aos poucos. Nasce então a consciência de que Deus é o Senhor dos povos, e só ele conduz a história rumo à construção da liberdade e da vida. Qualquer outro deus levará o povo à própria destruição. 19-27: O projeto de Deus entra em luta com outros projetos, e acabará triunfando sobre eles. Isso, porém, não quer dizer que o povo de Deus deva simplesmente eliminar os outros povos ou grupos que vivam de maneira diferente. Deus quer a vida, e sempre dá chance para que todos se convertam e participem do seu projeto. Contudo, bondade e misericórdia não substituem justiça. Primeiro vem a justiça e, quando esta produz a conversão, entra em cena a misericórdia, para que a vida triunfe de fato sobre a morte.

# Capítulo 13

3. O julgamento da idolatria As criaturas testemunham o Criador - São naturalmente insensatos todos os homens que ignoram a Deus e que, através dos bens visíveis, não chegam a reconhecer Aquele que existe. Consideram as obras, mas não reconhecem o seu Artífice. E acabam considerando, como deuses e governadores do mundo, o fogo, ou o vento, ou a brisa fugaz, ou o firmamento estrelado, ou a água impetuosa, ou ainda os luzeiros do céu. Se ficam fascinados com a beleza dessas coisas, a ponto de tomá-las como deuses, reconheçam o quanto está acima delas o Senhor, pois foi o autor da beleza quem as criou. Se ficam maravilhados com o poder e atividade dessas coisas, pensem então quanto mais poderoso é Aquele que as formou. Sim, porque a grandeza e a beleza das criaturas fazem, por comparação, contemplar o Autor delas. Esses, porém, merecem repreensão menor, porque talvez se tenham extraviado procurando a Deus e querendo encontrá-lo. Vivendo no meio das obras dele, procuram pesquisá-las, e a aparência delas os fascina, tanta é a beleza do que se vê. Contudo, mesmo esses não têm desculpa, porque, se foram capazes de conhecer tanto, a ponto de pesquisar o universo, como não encontraram mais depressa o Senhor do universo? Inutilidade dos ídolos - Infelizes também são aqueles que depositam sua esperança em coisas mortas, e que invocam como deuses as obras de mãos humanas: coisas de ouro e prata, trabalhadas com arte, figuras de animais, ou uma pedra sem valor, obra de mão antiga. Um carpinteiro, por exemplo, serra uma árvore fácil de manejar. Depois lhe tira cuidadosamente toda a casca, trabalha a madeira com habilidade e fabrica um móvel, útil para as necessidades da vida. Terminado o trabalho, ele recolhe as sobras da madeira, as emprega para preparar a comida, e se farta. Da sobra de tudo, que não serve para nada, madeira retorcida e cheia de nós, ele a pega e a esculpe nos momentos de lazer. Para se distrair, modela a madeira com capricho, e lhe dá o formato de um homem, ou então a forma de algum animal desprezível. Depois pinta o ídolo de vermelho e cobre de massa todos os seus defeitos. A seguir, prepara-lhe um nicho digno dele, e o coloca na parede, prendendo-o com um prego. Toma esses cuidados para que não caia, sabendo que o ídolo não pode cuidar de si mesmo: é apenas uma imagem, e precisa de ajuda. Entretanto, logo em seguida lhe dirige orações por seus bens, casamento e filhos, sem se envergonhar de ficar falando com uma coisa sem vida. Para a saúde, invoca o que é frágil. Para a vida, faz súplicas àquilo que é morto. Para um auxílio, pede ajuda àquilo que não tem experiência. Para uma viagem, dirige-se a quem não pode dar um passo. Para seus negócios, trabalhos e sucesso nos empreendimentos, pede forças a quem não tem força nenhuma nas mãos. 13,1-9: Extasiados diante da ordem e a beleza do mundo, os antigos chegaram a divinizar os seres da natureza e os fenômenos do universo. O autor, porém, mostra que estes são apenas testemunhas visíveis do Criador invisível. Israel deu um passo à frente no conhecimento de Deus: demitizou a natureza (cf. nota em Gn 1,1-2,4) e proclamou a presença e ação do Deus vivo, que vai conduzindo a humanidade para a vida.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

13,1-15,19: É o mais longo texto bíblico sobre a idolatria. Vivendo em meio aos pagãos de Alexandria, o povo judeu era continuamente tentado a participar dos cultos idolátricos, que faziam parte da própria cultura grega. O autor, criticando essa idolatria inerente ao paganismo, procura preservar a fé no Deus verdadeiro, que age na história para produzir a vida. 13,1-9: Extasiados diante da ordem e a beleza do mundo, os antigos chegaram a divinizar os seres da natureza e os fenômenos do universo. O autor, porém, mostra que estes são apenas testemunhas visíveis do Criador invisível. Israel deu um passo à frente no conhecimento de Deus: demitizou a natureza (cf. nota em Gn 1,1-2,4) e proclamou a presença e ação do Deus vivo, que vai conduzindo a humanidade para a vida. 13,10-14,11: Usando antigos textos bíblicos o autor descreve ironicamente a fabricação e uso de ídolos (cf. Is 44,9-17; Jr 10,3-5; Br 6; Sl 115,4-8). A tônica é que os ídolos não podem fazer nada em favor do homem, porque este é que os fabrica. O sucesso dos empreendimentos humanos não deve ser atribuído aos ídolos, mas à providência de Deus, que age apesar dos ídolos.

# Capítulo 14

Outro, lançando-se ao mar para navegar sobre ondas increspadas, invoca um ídolo de madeira, mais frágil do que o barco que o transporta. Ora, o barco foi criado pela ânsia de lucro, e foi a perícia técnica que o construiu. Mas é a tua providência, ó Pai, que o pilota, pois também no mar abriste um caminho, uma rota segura entre as ondas. Isso fizeste para mostrar que tu podes salvar de tudo, e assim, mesmo sem experiência, qualquer pessoa possa embarcar. Tu não queres que as obras da tua sabedoria não sirvam para nada. Por isso os homens confiam suas próprias vidas a um pequeno pedaço de madeira, atravessam as ondas numa frágil embarcação, e chegam a salvo no destino. De fato, no princípio, quando pereciam os orgulhosos gigantes de outrora, a esperança do mundo se refugiou num pequeno barco que, pilotado por tua mão, transmitiu para o mundo a semente da vida. Bendita seja a madeira pela qual vem a justiça! Contudo, maldito seja o ídolo feito por mãos humanas e aquele que o fabricou. Este, por tê-lo feito; e o ídolo, porque, sendo corruptível, foi considerado como deus. Sim, porque Deus odeia tanto o idólatra como a idolatria. A obra será castigada com o seu autor. Por isso, o julgamento atingirá também os ídolos das nações. Porque, entre as criaturas de Deus, eles se tornaram abomináveis, escândalo para as almas dos homens, e armadilha para os pés dos insensatos. Origem do culto aos ídolos - A invenção dos ídolos foi o começo da prostituição e a descoberta deles introduziu a corrupção na vida. Eles não existiam no princípio, e não existirão para sempre. Entraram no mundo por causa da vaidade dos homens, e por isso o seu fim rápido já está decretado. Um pai, atormentado por um luto prematuro, manda fazer uma imagem do filho tão cedo arrebatado. Agora honra como deus aquele que antes era apenas um homem morto, e transmite para as pessoas de sua casa ritos secretos e cerimônias. Com o tempo, esse costume ímpio se vai arraigando, e é observado como lei. Era ainda por ordem dos soberanos que se prestava culto às estátuas. Como os súditos que viviam longe não podiam honrá-los pessoalmente, reproduziram sua figura distante, fazendo uma imagem visível do rei que veneravam. Desse modo, adulavam o ausente, como se estivesse presente. A ambição do artista promoveu esse culto, mesmo entre aqueles que não conheciam o soberano. De fato, querendo talvez agradar ao soberano, o artista se esforçou, com sua arte, para torná-lo ainda mais atraente do que na realidade era. A multidão, atraída pelo encanto da obra, considera agora objeto de adoração aquele a quem antes honravam apenas como homem. Isso tornou-se cilada para o mundo: homens, escravizados pela desgraça ou pelo poder, impuseram à pedra e à madeira o Nome incomunicável. A idolatria é a fonte da corrupção - Não bastou a esses homens errar no conhecimento de Deus. Eles vivem também na grande guerra da ignorância, e dão ainda a esses males o nome de paz. Celebram iniciações onde matam crianças ou realizam mistérios ocultos, ou ainda fazem banquetes orgiásticos com rituais estranhos. Não conservam pura nem a vida, nem o casamento, e cada um elimina o outro por traição ou aflige-o com adultério. Por toda parte há uma grande confusão, sangue e crime, roubo e fraude, corrupção e deslealdade, revolta e perjúrio, perseguição contra os bons e esquecimento da gratidão, impureza das almas e perversão sexual, desordens no casamento, adultério e libertinagem. A adoração de ídolos sem nome é princípio, causa e fim de todo o mal. De fato, os idólatras entregam-se a divertimentos até o delírio, ou profetizam a mentira, ou vivem na injustiça, ou perjuram com facilidade. Colocando sua confiança em ídolos sem vida, eles não esperam castigo nenhum por terem jurado falso. A sentença, porém, os atingirá por dois motivos: porque, seguindo os ídolos, tiveram falsa concepção de Deus, e porque, desprezando a santidade, juraram falso. De fato, o que persegue sempre a transgressão dos injustos não é o poder daqueles por quem se jura, mas o castigo mesmo, que é reservado aos pecadores.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

14,12-21: A palavra ídolo, em grego, significa imagem, estátua, isto é, reprodução de alguma coisa ou pessoa. O autor dá a entender que essas reproduções são feitas para substituir uma perda dolorosa, ou por razões de poder e ambição. No primeiro caso, o motivo é emocional: perenizar a lembrança de algum falecido. No segundo, há motivos políticos e econômicos: dar a impressão de que o soberano está vigiando todos os lugares, e satisfazer a ambição econômica do artista. Embora o texto pareça ingênuo e simplista, alerta para o perigo que a fascinação artística pode causar, dando margem ao endeusamento de uma realidade transformada em hiper-realidade. O perigo é maior quando isso é usado para manipular política e economicamente o povo. 22-31: Trocar o serviço ao Deus vivo e libertador pelo culto aos ídolos mortos tem conseqüências trágicas para a vida humana. Tanto a pessoa como a sociedade se tornam escravas da mentira e da corrupção em todos os níveis. Por trás de cada vício há sempre um ídolo.

# Capítulo 15

O povo de Deus não adora ídolos - Tu, porém, nosso Deus, és bom e fiel, és paciente e governas tudo com misericórdia. Mesmo pecando, nós somos teus e conhecemos o teu poder. Sabendo que pertencemos a ti, não pecaremos mais. A justiça perfeita está em conhecer a ti, e conhecer que o teu poder é a raiz da imortalidade. Não nos extraviamos com a invenção humana de uma arte pervertida, nem com o trabalho estéril dos pintores, que pintam suas imagens com várias cores. Elas despertam a paixão dos insensatos, que ficam entusiasmados com a forma inerte de uma imagem morta. Aqueles que fazem, desejam e adoram os ídolos, são amantes do mal e dignos da esperança que os ídolos trazem. O importante é ganhar dinheiro! - Amassando com fadiga a terra mole, o oleiro modela para nosso uso todo tipo de vasos. Com o mesmo barro, modela tanto os vasos que servem para uso nobre, como também aqueles destinados para outros fins. O oleiro determina qual deverá ser o uso de cada um deles. Depois, dando-se a um esforço mal empregado, com o mesmo barro modela uma divindade falsa. O oleiro tinha pouco antes nascido da terra, e logo voltará para a terra de onde foi tirado. E então Deus lhe pedirá contas da vida que lhe tinha sido emprestada. Mas ele não se preocupa com o fato de ter vida breve e depois morrer. Pelo contrário, compete com os que moldam em ouro e prata, imita os que trabalham com bronze, e se vangloria de fabricar coisas falsas. A mente dele é pura cinza, sua esperança é mais desprezível do que a terra, e sua vida vale menos do que o barro, porque não reconhece Aquele que o modelou, lhe infundiu alma ativa e lhe inspirou sopro vital. O oleiro considera a nossa vida como um jogo, e a existência como negócio lucrativo. Ele diz: «É preciso tirar proveito de tudo, até mesmo do mal». Sim, mais do que todos os outros, esse homem sabe que está pecando: fabrica de matéria terrestre vasos frágeis e estátuas de ídolos. Insensatez dos idólatras - Mas os inimigos que oprimiram o teu povo são muito mais insensatos e infelizes que a alma de uma criança. De fato, eles consideraram como deuses todos os ídolos dos pagãos. Os olhos desses ídolos não os ajudam a ver, nem o nariz a respirar o ar, nem os ouvidos a ouvir, nem os dedos das mãos a apalpar, e seus pés são incapazes de caminhar. Porque foi um homem quem os fez. Quem os modelou foi um ser que recebeu a respiração por empréstimo. Nenhum homem pode plasmar um deus que lhe seja semelhante, pois, sendo mortal, suas mãos ímpias só podem produzir um cadáver. O homem é melhor do que os objetos que ele adora. O homem, pelo menos, tem a vida; mas os ídolos jamais a terão. Eles adoram até os mais repugnantes animais que, comparados com outros, são mais estúpidos. Esses animais não têm nenhuma beleza que os torne atraentes, como acontece com os outros animais, e não tiveram o elogio e a bênção de Deus.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

15,1-6: No meio de todos os povos que praticam a idolatria, vive o povo de Deus, portador do conhecimento e do compromisso com o projeto do Deus vivo. Apesar de se reconhecer pecador, esse povo é capaz de se converter continuamente, para levar à frente a própria missão: revelar a todos o mistério do Deus vivo e do seu projeto, para transformar a história. 7-13: O aspecto diabólico da idolatria consiste em explorar a boa vontade e ingenuidade do povo para fins lucrativos. Em nome do dinheiro, os fabricantes de ídolos não receiam manipular Deus, a verdade, a justiça e o amor. 14-19: Usando partes do Sl 115 e do Sl 135, o autor ironiza a religião egípcia da época de Moisés e a religião que ainda existia em seu tempo na cidade de Alexandria.

# Capítulo 16

## 4. a

natureza participa da libertação As duas faces da ação de Deus - Por isso, os egípcios foram justamente castigados com seres semelhantes e atormentados por numerosos animaizinhos. Em vez de tal castigo, tu beneficiaste o teu povo e, para lhe satisfazer o intenso apetite, tu lhe trouxeste codornizes, alimento extraordinário. Desse modo, enquanto os egípcios ficavam famintos e perdiam o apetite natural, enojados com os bichos que lhes tinhas enviado, as pessoas do teu povo, depois de passarem um pouco de necessidade, repartiam entre si um alimento extraordinário. De fato, era preciso que os opressores sofressem carestia inevitável. Ao teu povo, porém, bastava que lhe fosse mostrado como os inimigos estavam sendo atormentados. Castigo que educa - Quando caiu sobre eles a fúria terrível das feras, e morriam mordidos por serpentes tortuosas, tua cólera não durou até o fim. Foram assustados por pouco tempo e como correção, mas receberam um sinal de salvação, para lhes recordar o mandamento da tua Lei. Quem se voltava para o sinal era salvo, não pelo que via, mas graças a ti, o Salvador de todos. Desse modo, convenceste os nossos inimigos de que és tu quem livra de todo o mal. Porque eles morreram com as picadas de gafanhotos e moscas, e não houve remédio que os salvasse, pois mereciam ser assim castigados. Quanto aos teus filhos, nem mesmo as presas de serpentes venenosas conseguiram vencê-los, porque a tua misericórdia interveio e os salvou. Para que se lembrassem de tuas palavras, eram mordidos e logo depois curados, para não caírem no profundo esquecimento e serem excluídos de teus benefícios. Não foi erva nem ungüento que os curou, e sim a tua palavra, Senhor, que cura todas as coisas. Sim, porque tu tens poder sobre a vida e a morte, e fazes descer às portas do reino dos mortos, e de lá subir. O homem, na sua maldade, pode matar, mas não é capaz de fazer voltar o espírito que se exalou, nem libertar a alma que foi recolhida no reino dos mortos. A natureza serve ao projeto de Deus - É impossível escapar de tua mão. Os injustos recusavam reconhecer-te, e tu os açoitaste com a força do teu braço: foram perseguidos com chuvas estranhas, granizo, tempestades violentas, e devorados pelo fogo. O mais surpreendente foi que, na água que apaga tudo, o fogo ardia mais ainda. É que o universo é aliado dos justos. Às vezes, a chama se abrandava para não queimar os animais enviados contra os injustos. Desse modo, eles podiam ver e compreender que estavam sendo perseguidos pelo julgamento de Deus. Outras vezes, mesmo dentro da água, a chama ardia mais forte do que o fogo, para destruir os produtos de uma terra injusta. Ao teu povo acontecia o contrário: tu o alimentavas com alimento de anjos, oferecendo-lhe do céu o pão já preparado, que proporcionava todos os sabores e satisfazia o gosto de todos. Esse alimento mostrava a tua doçura para com os teus filhos. Ele se adaptava ao gosto de quem o comia e se transformava naquilo que cada um desejava. A neve e o gelo resistiam ao fogo, sem se derreter. Desse modo, tornou-se claro que o fogo, ardendo no meio do granizo e relampejando no meio da chuva, destruía os frutos dos inimigos. O mesmo fogo, porém, noutra ocasião, esquecia a própria força, para que os justos pudessem alimentar-se. De fato, a criação obedece a ti, seu Criador: ela se inflama para punir os injustos, e se abranda para beneficiar os que em ti confiam. Ela também se revestia de todas as formas, colocando-se a serviço da tua bondade, que a todos alimenta, conforme o desejo de quem está em necessidade. Dessa forma, Senhor, os teus filhos queridos aprenderam que não é a produção de frutos que alimenta o homem, mas é a tua palavra que sustenta os que acreditam em ti. Pois aquilo que o fogo não devorava, logo se derretia ao calor de um raio de sol. Desse modo, eles ficaram sabendo que é preciso levantar-se antes do sol para te agradecer, e invocar-te desde o raiar do dia. Ficaram também sabendo que a esperança do ingrato se derrete como a geada de inverno, e se espalha como água que não é utilizada.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

1-4: Deus age na história provocando discernimento sobre a consciência e a vida. O mesmo tipo de ação torna-se castigo para o opressor e libertação para o oprimido. O texto se refere a Ex 7,26; 8,11; 16,1-36. 16,5-14: Releitura de Ex 8,12-28; 10,1-20 e Nm 21,4-9. Os erros cometidos pelo povo de Deus são logo castigados com finalidade pedagógica: reconhecer o erro e converter-se, voltando novamente à fidelidade. Os erros cometidos pelos opressores, porém, são fatais. 15-29: Relembra a praga da chuva de pedras (Ex 9,24-25) e o maná (Ex 16). O autor medita livremente os fatos, mostrando que a natureza serve ao projeto do Deus libertador, que castiga os injustos e se alia aos justos. Paulo dirá que a criação toda geme e sofre as dores de parto até agora... esperando com impaciência a manifestação dos filhos de Deus (Rm 8,19.22). Quando, por ganância, os homens desrespeitam a natureza, esta se vinga duramente. Ela foi criada para servir ao projeto do Deus que quer a vida. Por isso, usada com respeito e justiça, ela recompensa a todos com vida em abundância.

# Capítulo 17

A escuridão da má consciência - Teus julgamentos são grandes e difíceis de compreender. Por isso, as almas sem instrução se extraviaram. Os injustos, imaginando que podiam oprimir uma nação santa, ficaram presos pelas trevas, prisioneiros de uma longa noite, fechados em suas casas e excluídos da providência eterna. Pensavam ficar ocultos com seus pecados secretos, debaixo do véu sombrio do esquecimento. Mas foram dispersos, mergulhados em horrível medo e aterrorizados por alucinações. Pois nem o esconderijo em que se abrigavam os preservou do medo: ao redor deles, ribombavam ruídos assustadores e lhes apareciam fantasmas tétricos de rostos sinistros. Nenhum fogo, por mais intenso que fosse, conseguia iluminá-los, nem as luzes brilhantes dos astros conseguiam aclarar aquela noite tenebrosa. Aparecia-lhes apenas uma chama, que se acendia, por si mesma, espalhando terror. Quando essa visão desaparecia da frente deles, ficavam aterrorizados e julgavam ainda pior o que tinham acabado de ver. Os artifícios da magia fracassaram completamente, e seu alarde de ciência ficou vergonhosamente confundido. De fato, aqueles que prometiam expulsar das almas enfermas os terrores e inquietações, caíam eles próprios vítimas de pânico grotesco. Mesmo que nada de inquietante os amedrontasse, eles ficavam assustados com a passagem de pequenos animais e sibilos de cobras. Caíam tremendo e recusavam olhar o próprio ar, coisa impossível de ser evitada. Com efeito, a maldade é medrosa e se condena por seu próprio testemunho. Pressionada pela consciência, imagina sempre o pior. Porque o medo é apenas a falta do socorro que vem da reflexão: quanto menos reflexão interior tivermos, mais alarmante parecerá ser a causa oculta do tormento. Durante aquela noite realmente incapaz, saída das profundezas do impotente reino dos mortos, e todos entregues ao mesmo sono, eles eram, ora perseguidos por fantasmas monstruosos, ora ficavam paralisados pelo abatimento da alma, invadidos pelo terror inesperado e repentino que caía sobre eles. Assim, todo aquele que aí caísse, quem quer que fosse, ficava preso e trancado numa prisão sem trancas. Podia ser agricultor ou pastor, ou ainda operário que trabalhava em lugares desertos. Surpreendida, a pessoa caía na fatalidade inevitável, porque todos estavam acorrentados pela mesma corrente de trevas. O assobiar do vento, o canto melodioso de pássaros na ramagem frondosa, o murmúrio da impetuosa água corrente, o ruído surdo de rochas caindo em avalanches, a correria invisível de animais saltitantes, o rosnar das feras mais selvagens, o eco retumbante das cavernas das montanhas, tudo isso os paralisava e os enchia de terror. O mundo inteiro, iluminado por luz radiante, se entregava aos seus trabalhos. Somente sobre eles se estendia a noite profunda, imagem das trevas que os deviam receber. Contudo, eles mesmos eram para si próprios mais pesados do que as trevas. A escuridão adquire também uma tônica psicológica: a má consciência do opressor torna-se obsessiva, e o pavor que ele experimenta diante das coisas mais simples é o julgamento contra a sua injustiça.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

17,1-18,4: Retoma a praga das trevas (Ex 10,20-23) e o fenômeno da coluna de fogo (Ex 13,21-22; 14,24). O texto foi enriquecido com muitos detalhes, certamente elaborados por lendas e tradições antigas. A escuridão adquire também uma tônica psicológica: a má consciência do opressor torna-se obsessiva, e o pavor que ele experimenta diante das coisas mais simples é o julgamento contra a sua injustiça.

# Capítulo 18

Para os teus santos, porém, havia plena luz. Os outros, que lhes ouviam as vozes, mas não lhes viam a figura, os felicitavam por não estarem sofrendo. Também lhes agradeciam por não lhes terem feito mal, apesar de maltratados, e lhes pediam por favor que fossem embora. Em vez de trevas, deste aos teus uma coluna de fogo, para guiá-los no caminho desconhecido, como sol inofensivo que iluminava sua gloriosa migração. Os outros mereciam ficar sem luz e aprisionados pelas trevas, porque haviam aprisionado os teus filhos, que iriam transmitir ao mundo a luz incorruptível da tua Lei. Libertação e julgamento - Eles decidiram matar os filhos dos santos, e um só menino, abandonado, se salvou. Como castigo, eliminaste os filhos deles em massa, e os fizeste morrer todos nas águas impetuosas. Aquela noite já fora anunciada aos nossos antepassados, para que tivessem ânimo, sabendo com certeza em que promessas haviam acreditado. Teu povo esperava a salvação dos justos e a ruína dos inimigos. E, de fato, enquanto punias os adversários, tu nos cobrias de glória, chamando-nos para ti. Os filhos santos dos justos ofereciam sacrifícios às escondidas e, de comum acordo, estabeleceram esta lei divina: os santos participariam solidariamente dos mesmos bens e perigos. E fariam isso entoando os cânticos dos antepassados. Serviam como eco os gritos confusos dos inimigos, e ressoavam as lamentações dos que choravam seus filhos. O mesmo castigo atingiu o escravo e o patrão, e o homem comum sofreu a mesma pena que o rei. Todos tinham mortos sem conta, vítimas do mesmo tipo de morte, e os vivos eram insuficientes para enterrá-los. Num só instante morreu o melhor da geração deles. Embora desacreditassem de tudo por causa de sua magia, quando seus primogênitos morreram eles reconheceram que aquele povo era filho de Deus. Enquanto um silêncio profundo envolvia todas as coisas e a noite estava pela metade, a tua palavra todo-poderosa veio do alto do céu, do teu trono real, como guerreiro implacável, e se atirou sobre uma terra condenada ao extermínio. Ela trazia, como espada afiada, a tua ordem sem apelação. Parou e encheu tudo de morte: tocava o céu e caminhava sobre a terra. Então, subitamente, fantasmas de sonhos terríveis os abalaram, e terrores inesperados se apoderaram deles. Caíam semimortos por toda parte, mostrando a causa de sua morte. De fato, sonhos pavorosos já os tinham avisado sobre o acontecimento, para não morrerem sem saber o motivo do seu sofrimento. Com Deus não se brinca! - Também os justos foram atingidos pela provação da morte, e no deserto foi abatido um grupo numeroso. Mas a ira não durou muito tempo, porque um homem irrepreensível apressou-se em defendê-los. Manejando as armas do seu ministério sacerdotal, a oração e o incenso pelos pecados, ele enfrentou a ira divina e deu fim à desgraça, mostrando que era teu servo. Venceu a ira divina, não com a força do corpo, nem pelo poder das armas. Ele venceu com a palavra que aplacou aquele que castigava, recordando-lhe as promessas e as alianças feitas com os antepassados. Os mortos tinham caído aos montes, uns sobre os outros. Ele, porém, colocou-se no meio deles, deteve a ira e cortou o caminho dela, para que não atingisse os sobreviventes. Sobre a sua longa veste estava o mundo inteiro: em quatro fileiras de pedras preciosas estavam inscritos os nomes gloriosos dos antepassados, e sobre a coroa da cabeça dele estava a tua majestade. Diante disso tudo, o exterminador recuou com medo. A simples experiência da ira já fora suficiente.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

18,5-19: Variação bastante livre sobre a praga dos primogênitos, a Páscoa (Ex 12) e a travessia do mar Vermelho (Ex 14). É o ápice da ação de Deus, libertando o seu povo para a vida e julgando o opressor, com as mesmas armas que este antes havia usado contra o povo. 20-25: Lembrança do episódio de Nm 17,6-15. Javé tinha exterminado os opressores, porque estes recusavam o seu projeto. Bem cedo, o seu próprio povo também teve de reconhecer que Javé o exterminaria, caso não fosse coerente com o compromisso assumido. Não basta livrar-se dos inimigos externos. É preciso também não repetir a opressão no seio do próprio povo.

# Capítulo 19

A natureza participa da libertação - Contra os injustos, porém, a ira divina foi implacável até o fim. Porque Deus sabia de antemão o que iriam fazer. Eles iriam permitir que os justos saíssem, e até insistiriam para que partissem o quanto antes. Depois, mudariam de opinião e os perseguiriam. De fato, ainda estavam de luto, chorando junto aos túmulos de seus mortos, quando tomaram uma decisão insensata: perseguiram como fugitivos aqueles a quem antes tinham suplicado que partissem. O destino merecido os arrastava para esse desfecho, e os fazia esquecer o que já lhes havia acontecido. Desse modo, estavam acrescentando a seus sofrimentos o castigo que faltava. Enquanto o teu povo faria a experiência de uma viagem maravilhosa, eles encontrariam morte nunca vista. Porque a criação inteira, obedecendo às tuas ordens, tomava novas formas segundo o seu gênero, para que os teus filhos fossem preservados, sãos e salvos. Apareceu a nuvem, que cobriu de sombra o acampamento, e a terra firme surgiu, onde antes era água. O mar Vermelho se transformou em caminho livre, e as ondas violentas se tornaram planície verdejante. Através dele passou todo o teu povo, protegido por tua mão e contemplando prodígios admiráveis. Como cavalos conduzidos ao pasto e como ovelhas saltitantes, todos cantavam hinos para ti, Senhor, seu libertador. Lembravam-se ainda do que acontecera no estrangeiro: em lugar de animais, a terra produziu moscas; em vez de peixes, o rio vomitou multidão de rãs. Mais tarde, viram também uma nova espécie de aves quando, levados pelo desejo, pediam alimentos delicados. Para satisfazê-los, do mar subiram codornizes. A traição da humanidade - Sobre os pecadores caíram castigos, não sem antes o aviso prévio de raios estrondosos. Eles sofreram justamente, por causa de sua própria perversidade, por terem odiado cruelmente os estrangeiros. Outros povos não acolheram visitantes desconhecidos. Os egípcios, porém, escravizaram estrangeiros benfeitores. E mais ainda: é certo que para os outros povos haverá um castigo por terem recebido hostilmente os estrangeiros. Os egípcios, porém, depois de receber com festas e fazer os estrangeiros participar de seus direitos, acabaram atormentando esses estrangeiros com trabalhos duríssimos. Por isso, foram feridos de cegueira, como tinha acontecido com aqueles junto à porta do justo, quando, cercados de trevas profundas, cada um procurava, tateando, a direção de sua própria casa. Rumo à grande harmonia - Os elementos da natureza trocavam suas propriedades entre si, da mesma forma que na harpa as notas modificam o desenvolvimento da música, mas conservando sempre o mesmo tom. É o que se pode perceber, olhando o que aconteceu: os seres terrestres se transformavam em aquáticos, e os que nadam saltavam para a terra. Na água, o fogo aumentava mais ainda a sua força, e a água se esquecia do seu poder de apagá-lo. Por outro lado, as chamas não queimavam a carne dos animais que andavam entre elas, e também não derretiam aquele alimento celeste, parecido com gelo e fácil de derreter. Conclusão Sim, ó Senhor! De todos os modos engrandeceste e tornaste glorioso o teu povo. Nunca, em nenhum lugar, deixaste de olhar por ele e de o socorrer.

## Antigo testamentolivros sapienciaissabedoria

19,1-12: Lembra a passagem do mar Vermelho (Ex 14). A transformação do mar em caminho livre para o povo de Deus, e ao mesmo tempo em abismo de afogamento para os inimigos, mostra que o projeto de Deus só é benéfico para quem se compromete com ele. Para os adversários, significa a morte. E o povo liberto passa a descobrir um mundo novo. 13-17: A hospitalidade era um dever sagrado no Oriente antigo. Os habitantes de Sodoma queriam abusar dos hóspedes de Ló (Gn 19). Pior ainda foi o Egito que acolheu os imigrantes, mas depois transformou-os em escravos. A maior injustiça é abusar daqueles que ajudaram a construir a grandeza da nação. 18-21: Quando o homem descobre o projeto de Deus e se compromete com esse projeto, toda a natureza reconhece a grandeza dessa aliança e se apresenta para colaborar. 22: É o último versículo escrito nos tempos do Antigo Testamento. Nele ecoa a grande profissão de fé: Deus nunca abandona o seu povo.

## Eclesiástico

## A preservação da identidade do

## Povo

Introdução O nome «Eclesiástico» provém do uso oficial que a Igreja faz desse livro, em contraposição à Sinagoga judaica, que não o aceita como Palavra de Deus. Trata-se de uma obra escrita entre 190-124 a.C. por Jesus Ben Sirac, e chegou até nós graças à tradução grega feita pelo seu neto em 132 a.C. No início do séc. II a.C., a Palestina passou do domínio dos Ptolomeus (Egito) para o dos Selêucidas (Síria). A fim de unificar o império, exposto a conflitos internos, os selêucidas promoveram uma política de assimilação, e procuraram impor aos povos dominados a cultura, a religião e os costumes gregos - um imperialismo cultural que ameaçava destruir a identidade cultural e religiosa dos dominados. Entre os judeus houve uma corrente disposta a abrir-se ao espírito grego, desejando adaptar o judaísmo a uma civilização mais universal. A isso, todavia, opôs-se uma forte ala, que buscava preservar a identidade e salvaguardar a fé e a vocação de Israel, testemunha do Deus vivo para todas as nações. Ben Sirac escreveu então este livro, uma espécie de longa meditação sobre a fidelidade hebraica. Ele procura reavivar a memória e a consciência histórica do seu povo, a fim de mostrar sua identidade própria e o valor perene de suas tradições. O autor, porém, não é intransigente, pois em seu livro mostra ter já assimilado diversos aspectos da cultura grega, iniciando o caminho de uma síntese que culminará no livro da Sabedoria. O centro do livro está em Eclo 24, em que o autor identifica a Sabedoria com a Lei de Moisés (24,23). Não se trata das leis (= legislação), e sim dos cinco livros do Pentateuco que, em hebraico, se chamam Torá = Lei. Esta, na visão do autor, constitui a Sabedoria de Israel. Com efeito, a narração toda do Pentateuco mostra a experiência básica de todo homem e de qualquer povo: a sabedoria que nasce da experiência concreta e conduz à vida. Prólogo Recebemos muitos e profundos ensinamentos da Lei, dos Profetas e dos Escritos que vieram depois deles. Por tudo isso, deve-se louvar a Israel como povo instruído e sábio. Não basta que os leitores aprendam, mas também sejam capazes de ajudar os de fora, à viva voz e por escrito. Por isso, meu avô Jesus, depois de se dedicar intensamente à leitura da Lei, dos Profetas e dos outros Livros de nossos antepassados e tendo adquirido um bom domínio sobre eles, decidiu escrever alguma coisa na linha da instrução e sabedoria. Desse modo, os que desejam aprender podem familiarizar-se com isso e progredir sempre mais na conduta segundo a Lei. Vocês, portanto, estão convidados a ler com atenção e benevolência, perdoando se, apesar do esforço, não consegui traduzir bem algumas expressões. De fato, as coisas expressas originalmente em hebraico não têm a mesma força quando traduzidas para outra língua. Isso acontece também com a Lei, os Profetas e os outros Livros: são muito diferentes na língua original. No ano trinta e oito do rei Evergetes, fui ao Egito e aí passei uma temporada. Tive boa ocasião para aprender, e achei necessário empenhar meu trabalho e esforço para traduzir este livro. Dediquei então muitas noites em claro e todo o meu conhecimento, para terminar o trabalho e publicar o livro, beneficiando os imigrantes que desejam aprender e estejam dispostos a mudar seus costumes, a fim de viverem segundo a Lei.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

# Capítulo 1

## I. a sabedoria de israel: caminho para a vida

A sabedoria é dom de Deus - Toda sabedoria vem do Senhor e está com ele para sempre. Quem poderá contar a areia das praias, as gotas da chuva e os dias do mundo? Quem poderá explorar a altura do céu, a extensão da terra e a profundeza do abismo? A sabedoria foi criada antes de todas as coisas, e a inteligência prudente foi criada antes dos séculos. A quem foi revelada a raiz da sabedoria? Quem conhece os seus projetos? Somente um é sábio, e é por demais terrível quando se assenta em seu trono: é o Senhor, ele que criou a sabedoria, a conheceu, a enumerou e a derramou sobre todas as suas obras. Ele a repartiu entre os seres vivos, conforme a sua generosidade, e a concedeu a todos aqueles que o amam. A raiz da sabedoria - O temor do Senhor é glória e honra, alegria e coroa de júbilo. O temor do Senhor alegra o coração, dá contentamento, gozo e vida longa. Quem teme ao Senhor acabará bem, e será abençoado no dia da morte. O princípio da sabedoria é temer ao Senhor, e os fiéis a recebem já no seio materno. Ela se firma entre os homens com alicerce perene, e permanece junto com os descendentes deles. A plenitude da sabedoria é temer ao Senhor e, com seus frutos, ela embriaga os homens. Ela enche a casa deles com tesouros, e os celeiros com seus produtos. A coroa da sabedoria é temer ao Senhor, e ela faz florescer a paz e a saúde. Deus viu e enumerou a sabedoria, fazendo chover a ciência e a inteligência, e exaltando a honra daqueles que a possuem. A raiz da sabedoria é temer ao Senhor, e seus ramos são vida longa. Esperar o momento oportuno - A irritação injusta não se poderá justificar, porque o ímpeto da paixão provoca ruína. O homem paciente resiste até o momento oportuno, e será recompensado no final com a alegria. Até o momento certo, ele esconde o que pensa, e muitos elogiarão a sua inteligência. Sabedoria e mandamento - Os provérbios instrutivos são o tesouro da sabedoria, mas o pecador detesta a religião. Se você deseja ter sabedoria, observe os mandamentos, e então o Senhor a concederá para você. O temor do Senhor é sabedoria e educação, e se compraz na fidelidade e na mansidão. Não seja desobediente ao temor do Senhor, e dele não se aproxime de coração fingido. Não seja hipócrita no trato com os homens, e saiba controlar suas palavras. Não se eleve, para não cair, atraindo a vergonha sobre você mesmo, porque o Senhor descobrirá o que você esconde e o humilhará no meio da assembléia. Isso porque você não procurou o temor do Senhor e manteve o coração cheio de falsidade. 1,1-8: A sabedoria se origina em Deus, que a derrama em toda a criação, como segredo do projeto divino. O homem começa a compreender o sentido do universo e da história quando se compromete com Deus e seu projeto. Cf. nota em Pr 8,22-36.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

Prólogo: O trecho não é considerado parte integrante do livro, mas fornece alguns dados interessantes. Nesse tempo, o Antigo Testamento já se encontrava praticamente concluído, e compreendia três partes: a Lei (Pentateuco), os Profetas (Livros históricos e proféticos) e os Escritos (sapienciais). O livro de Jesus Ben Sirac comprova a tendência já então existente de reler e comentar os textos antigos. 1,1-8: A sabedoria se origina em Deus, que a derrama em toda a criação, como segredo do projeto divino. O homem começa a compreender o sentido do universo e da história quando se compromete com Deus e seu projeto. Cf. nota em Pr 8,22-36. 9-18: Sobre o temor do Senhor, cf. notas em Pr 1,2-7 e 3,1-12. 19-21: Primeiro fruto da sabedoria é a paciência, que leva o homem a se controlar, esperando pelo momento oportuno. 22-29: A suprema sabedoria que Deus concede a seu povo é a Lei, onde estão as normas fundamentais para seguir o caminho da justiça.

# Capítulo 2

Fidelidade a toda prova - Meu filho, se você se apresenta para servir ao Senhor, prepare-se para a provação. Tenha coração reto, seja constante e não se desvie no tempo da adversidade. Una-se ao Senhor e não se separe, para que você no último dia seja exaltado. Aceite tudo o que lhe acontecer, e seja paciente nas situações dolorosas, porque o ouro é provado no fogo e as pessoas escolhidas, no forno da humilhação. Confie no Senhor, e ele o ajudará; seja reto o seu caminho, e espere no Senhor. Vocês que temem ao Senhor, confiem na misericórdia dele, e não se desviem, para não caírem. Vocês que temem ao Senhor, confiem nele, que não lhes negará a recompensa de vocês. Vocês que temem ao Senhor, esperem dele os benefícios, a felicidade eterna e a misericórdia. Examinem a história, e verão. Quem confiou no Senhor, e ficou desiludido? Quem perseverou no seu temor, e foi abandonado? Quem o invocou, e não foi atendido? Porque o Senhor é compassivo e misericordioso, perdoa os pecados e salva no tempo do perigo. Ai dos corações covardes e mãos preguiçosas, ai do pecador que anda por dois caminhos! Ai do coração preguiçoso que não confia, porque não será protegido! Ai de vocês que perderam a paciência! O que farão vocês quando o Senhor lhes pedir contas? Os que temem ao Senhor não desobedecem às suas palavras, e aqueles que o amam observam os caminhos dele. Os que temem ao Senhor procuram agradar-lhe, e aqueles que o amam cumprem a Lei. Os que temem ao Senhor preparam seus corações, e diante dele se humilham. Cada um de nós se coloque nas mãos do Senhor, e não nas mãos dos homens, pois a misericórdia dele é como a sua grandeza.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

2,1-18: Numa sociedade penetrada por inumeráveis projetos idolátricos, a perseverança na fé implica muitos sofrimentos e provações. A grande tentação consiste em abandonar a fidelidade a Deus e ao seu projeto, para pagar o alto preço de «viver em paz».

# Capítulo 3

Respeito para com os pais - Escutem-me, filhos, porque eu sou o pai de vocês. Façam o que lhes digo, e serão salvos. O Senhor quer que o pai seja honrado pelos filhos, e confirma a autoridade da mãe sobre os filhos. Quem honra o próprio pai alcança o perdão dos pecados, e quem respeita sua mãe é como quem ajunta um tesouro. Quem honra seu pai será respeitado pelos seus próprios filhos, e quando rezar será atendido. Quem honra o seu pai terá vida longa, e quem obedece ao Senhor dará alegria à sua mãe. Quem teme ao Senhor, honra seus pais, e serve a eles como se fossem seus patrões. Honre a seu pai em atos e palavras, para que a bênção dele venha sobre você. A bênção do pai consolida a casa dos filhos, mas a maldição da mãe arranca os alicerces. Não se vanglorie com a desonra de seu pai, porque você não conseguirá honra nenhuma com a desonra de seu pai. Pois a glória do homem está na honra do seu pai, e a desonra da mãe é vergonha para os filhos. Meu filho, cuide de seu pai na velhice, e não o abandone enquanto ele viver. Mesmo que ele fique caduco, seja compreensivo e não o despreze, enquanto você está em pleno vigor, pois a caridade feita ao pai não será esquecida, e valerá como reparação pelos pecados que você tiver cometido. No dia do perigo, o Senhor se lembrará de você, e seus pecados se derreterão como geada ao sol. Quem despreza seu pai é um blasfemador, e quem irrita sua mãe será amaldiçoado pelo Senhor. Consciência dos próprios limites - Meu filho, seja modesto em sua atividade, e será mais estimado que um homem generoso. Quanto mais importante você for, tanto mais seja humilde, e encontrará favor diante do Senhor. Pois o poder do Senhor é grande, mas ele é glorificado pelos humildes. Não procure o que é muito difícil para você, e não investigue coisas que superam suas forças. Empenhe-se naquilo que lhe foi ordenado, e não se ocupe de coisas misteriosas. Não se aplique em coisas que superam sua capacidade, porque já lhe foi mostrado mais do que a inteligência humana pode compreender. Muitos se perderam por suas especulações e se extraviaram por suas ilusões perversas. Um coração obstinado acabará mal, e quem ama o perigo nele cairá. Um coração obstinado acumula sofrimentos, e o pecador vai somando pecado a pecado. A desgraça não cura o soberbo, porque a planta do mal criou raízes nele. A mente sábia medita a parábola, e o sábio deseja ter ouvido atento. O olhar do pobre - A água apaga o fogo, e a esmola apaga os pecados. Quem retribui com o bem armazena para o futuro, e no tempo de sua queda encontrará apoio.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

3,1-16: É um comentário ao quarto mandamento do Decálogo. O respeito e o cuidado para com os pais preservam a consciência viva da identidade de um povo. 17-28: A maior sabedoria é ter consciência dos próprios limites e manter-se aberto à manifestação do mistério. Nesse sentido, vale a pena relembrar o que São Paulo diz em 1Ts 5,19-21. 3,29-4,10: Quem pode resistir ao olhar do pobre? Com o olhar, ele desmascara a estrutura injusta de uma sociedade, da qual podemos estar sendo cúmplices e, com sua palavra, ele pronuncia a sentença que nos absolve ou condena diante do próprio Deus.

# Capítulo 4

Meu filho, não recuse ajudar o pobre, e não seja insensível ao olhar dos necessitados. Não faça sofrer aquele que tem fome, e não piore a situação de quem está em dificuldade. Não perturbe mais ainda a quem já está desesperado, e não se negue a dar alguma coisa ao necessitado. Não rejeite a súplica de um pobre, e não desvie do indigente o seu olhar. Não desvie o olhar daquele que pede alguma coisa para você, e não dê ocasião para que alguém o amaldiçoe, porque se uma pessoa amaldiçoa você com amargura, o Criador atenderá ao pedido dela. Seja simpático para a comunidade, e diante de um grande abaixe a cabeça. Incline o ouvido ao pobre e responda com delicadeza à saudação dele. Arranque o oprimido do poder do opressor, e não seja covarde em fazer justiça. Seja como um pai para os órfãos e como um marido para a mãe deles. Desse modo, você será como um filho do Altíssimo, e o Altíssimo amará você mais do que a sua própria mãe. A sabedoria educa o homem - A sabedoria educa os seus filhos e cuida daqueles que a procuram. Quem tem amor a ela, ama a vida, e os que madrugam para procurá-la, ficarão cheios de alegria. Quem a possui, terá como herança a honra, e aonde quer que vá, o Senhor o abençoará. Aqueles que servem a ela prestam culto ao Santo, e o Senhor ama aqueles que a amam. Quem a escuta, julga com justiça, e quem lhe dá atenção viverá tranqüilo. Quem nela confia, a receberá como herança, e seus descendentes a conservarão como propriedade. Primeiro, ela o conduzirá por caminhos tortuosos, causando-lhe medo e tremor, e o atormentará com sua disciplina, até que o homem confie nela e até que ela o tenha provado com suas exigências. Depois, ela o reconduzirá pelo caminho reto, o alegrará e lhe manifestará os seus segredos. Se ele se desviar, ela o abandonará e o entregará ao sabor do próprio destino. Autenticidade e coerência - Observe as circunstâncias, mas guarde-se do mal e não se envergonhe de si mesmo. Existe uma vergonha que conduz ao pecado, e existe uma vergonha que traz honra e graça. Não seja muito severo consigo mesmo, e não se envergonhe do seu erro. Não deixe de falar no momento oportuno, e não esconda a sua sabedoria, porque é pelo falar que se reconhece a sabedoria, e é pela palavra que se percebe a instrução. Não contradiga a verdade, mas envergonhe-se de sua própria ignorância. Não se envergonhe de confessar os próprios pecados, e não se oponha à correnteza de um rio. Não se submeta a um insensato, e não seja parcial em favor de um poderoso. Lute até à morte pela verdade, e o Senhor Deus combaterá por você. Não seja arrogante no falar, nem preguiçoso e covarde no agir. Não seja um leão para a sua família, nem suspeite de seus dependentes. Não tenha a mão aberta para receber e fechada na hora de dar.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

4,11-19: A melhor educadora do homem é a sabedoria, que o faz descobrir e realizar o projeto particular que Deus confia a cada um. No entanto, o homem é livre, e para sua própria frustração, pode recusar o caminho que a sabedoria indica. 20-31: Cercado por uma civilização pagã, o povo de Deus é tentado a esconder, falsificar ou menosprezar a si mesmo. O autor o incentiva a ser autêntico, mostrando-lhe os valores da simplicidade, sinceridade e coerência.

# Capítulo 5

A ilusão do rico - Não confie em suas riquezas, nem diga: «Elas resolvem tudo». Não siga o seu instinto nem a sua força, para satisfazer os seus caprichos. Não diga: «Quem me poderá dominar?» Porque o Senhor castiga, e castigará você. Não diga: «Pequei, e nada me aconteceu», pois o Senhor é paciente. Não fique muito seguro do perdão, a ponto de amontoar pecados. Não diga: «A misericórdia de Deus é grande, e ele me perdoará todos os meus pecados». Porque ele tem compaixão e cólera, e sua ira cairá sobre os pecadores. Não demore para se converter ao Senhor, e não fique adiando isso de um dia para outro, porque a ira do Senhor virá de repente, e você perecerá no dia do castigo. Não confie nas riquezas injustas, porque elas não o ajudarão no dia da desgraça. Prudência no falar - Não peneire o grão em qualquer vento, nem siga por qualquer direção. Seja constante no modo de pensar e coerente na maneira de falar. Esteja pronto para ouvir e lento para dar a resposta. Se você for capaz, responda a seu próximo; se não for, fique calado. Falar pode trazer honra ou desonra, e a língua do homem é a sua ruína. Não tenha fama de caluniador, nem use a língua para preparar armadilhas, porque para o ladrão existe a vergonha, e para o homem falso uma condenação severa. Evite erros grandes e pequenos, e de amigo não se transforme em inimigo.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

5,1-8: Em geral, a riqueza produz a ilusão da auto-suficiência, e esta conduz inevitavelmente para a presunção. Dessa forma, o rico julga merecer tudo, até mesmo colocar Deus a serviço de seus próprios interesses. 5,9-6,4: A palavra pode construir ou destruir. Por isso, deve ser usada com prudência e discrição, para evitar situações irreparáveis.

# Capítulo 6

A má fama atrai a vergonha e o desprezo, e essa é a sorte do pecador que não tem palavra. Não seja vítima de sua própria paixão, para que ela não o despedace como touro furioso. Ela poderá devorar as folhas que você tem, e lhe fará perder os frutos, deixando-o como árvore seca. A paixão violenta destrói quem a possui e o transforma em zombaria diante dos inimigos. O aprendizado da sabedoria - Meu filho, empenhe-se na disciplina desde a juventude, e até na velhice você terá a sabedoria. Aproxime-se dela como quem ara e semeia, e espere pelos seus frutos saborosos. Você terá um pouco de trabalho para cultivá-la, mas logo comerá dos seus frutos. Para os insensatos, ela é penosa, e quem não tem bom senso desistirá dela. Ele a considera pesada como pedra, e logo se desfará dela. A sabedoria merece o nome que tem, pois não se manifesta para muitas pessoas. Escute, meu filho, aceite minha opinião e não rejeite o meu conselho. Coloque os pés nos grilhões dela e o pescoço debaixo do seu jugo. Incline o ombro para carregá-la, sem se irritar com suas amarras. Aproxime-se dela com alma aberta, e siga-lhe os caminhos com todas as forças. Procure suas pegadas, e ela se manifestará a você. Uma vez possuída, não a deixe mais. No fim, você encontrará nela o repouso, e ela se transformará em alegria para você. Os grilhões dela serão para você uma poderosa proteção, e o jugo dela um enfeite precioso. Seu jugo será ornamento de ouro e seus grilhões fitas de púrpura. Você a vestirá qual manto de glória, e a terá na cabeça como coroa de alegria. Se você quiser, meu filho, ficará instruído e se você se empenhar, se tornará hábil. Se você gosta de escutar, aprenderá; e se der ouvido, se tornará sábio. Freqüente a reunião dos anciãos e apegue-se a quem for sábio. Escute de boa vontade toda palavra divina, e não se descuide das máximas sábias. Se você encontrar um homem sábio, madrugue para visitá-lo, e que seu pé gaste a soleira da porta dele. Reflita sobre os preceitos do Senhor e medite sem cessar nos mandamentos dele. Então ele fortificará em você a inteligência, e o seu desejo de sabedoria ficará saciado.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

6,5-17: A verdadeira amizade não se baseia em interesses, e por isso permanece firme também na desgraça. Podemos dizer ainda que a amizade é por excelência o sacramento da relação humana penetrada por Deus. 18-37: Para os antigos, a sabedoria é o discernimento que leva à realização da vida humana. Trata-se de uma aprendizagem que provém de várias fontes: experiência individual, experiência dos antepassados e anciãos, e textos religiosos antigos. Graças a uma severa disciplina, a pessoa torna-se capaz de distinguir o momento oportuno para agir.

# Capítulo 7

Conselhos para a vida em sociedade - Não faça o mal, e o mal não lhe acontecerá. Afaste-se da injustiça, e ela se afastará de você. Meu filho, não semeie nos sulcos da injustiça, e não a recolherá sete vezes mais. Não peça ao Senhor o poder, nem ao rei um lugar de honra. Não pretenda ser justo diante do Senhor, nem sábio diante do rei. Não procure tornar-se juiz, se não tiver força para eliminar a injustiça. Do contrário, você se acovardaria diante de um poderoso e mancharia a sua própria integridade. Não ofenda a assembléia da cidade, para não se tornar inimigo do povo. Não repita duas vezes o mesmo pecado, porque basta uma vez para se tornar culpado. Não diga: «Deus levará em conta as minhas numerosas ofertas, e quando eu as oferecer ao Deus Altíssimo, ele as aceitará». Não seja vacilante na oração, nem deixe de dar esmola. Não zombe de um homem desesperado, porque existe alguém que humilha e exalta. Não planeje mentiras contra seu irmão, nem algo semelhante contra um amigo. Não queira mentir de modo nenhum, porque as conseqüências nunca são boas. Não fale demais na assembléia dos anciãos, e não repita palavras na oração. Não despreze o trabalho pesado, nem o trabalho rural, criado pelo Altíssimo. Não se junte à multidão dos pecadores. Lembre-se: a cólera divina não tardará. Humilhe-se profundamente, porque o castigo do injusto é fogo e vermes. Não troque um amigo por dinheiro, nem o irmão fiel pelo ouro mais precioso. Não despreze uma esposa sábia e boa, porque a bondade dela vale mais que o ouro. Não maltrate o empregado que trabalha fielmente, nem o assalariado que dá tudo de si. Ame como a si mesmo o empregado inteligente, e não lhe recuse a liberdade. Vida familiar - Você possui animais? Cuide deles. Se eles são úteis para você, conserve-os. Você tem filhos? Eduque-os e ensine-os a obedecer desde a infância. Você tem filhas? Cuide do corpo delas, e não seja indulgente com elas. Arrume casamento para sua filha, e terá realizado uma grande tarefa, mas faça que ela se case com homem sensato. Você ama a sua esposa? Não se separe dela. Se você não a ama, não confie nela. Honre a seu pai de todo coração, e não esqueça as dores de sua mãe. Lembre-se de que eles o geraram. O que você lhes dará em troca por tudo o que eles deram a você? Deus e seus ministros - Tema ao Senhor de todo coração e respeite os seus sacerdotes. Ame com todas as forças aquele que criou você, e não abandone os ministros dele. Tema ao Senhor e honre o sacerdote, dando-lhe a parte que cabe a ele, como foi ordenado a você: os primeiros frutos, os sacrifícios pelo pecado, a oferta das espáduas, o sacrifício de santificação e os primeiros frutos das coisas consagradas. Solidariedade e gratuidade - Estenda a mão ao pobre, e você será plenamente abençoado. Que sua generosidade se estenda a todos os seres vivos, e não negue sua atenção nem aos mortos. Não evite aqueles que choram, e sofra com os que sofrem. Não demore para visitar um doente, porque isso fará com que você seja amado. Em tudo o que você faz, lembre-se do seu fim, e jamais pecará.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

7,1-21: O princípio geral (v. 1) é desenvolvido numa série de conselhos que abrangem vários campos da vida social. 22-28: Conselhos gerais sobre a vida familiar. 29-31: Para o autor, o respeito a Deus está intimamente ligado à solidariedade com os seus ministros. 32-36: Solidariedade e gratuidade na relação com os fracos e desfavorecidos são pontos de partida para se construir uma sociedade justa e fraterna. O v. 36 alude ao julgamento divino.

# Capítulo 8

Prudência e bom senso - Não processe nenhum homem poderoso, para não cair nas mãos dele. Não brigue com homem rico, para que ele não coloque o peso do dinheiro dele contra você, pois o ouro já corrompeu muita gente e perverteu a consciência dos reis. Não discuta com homem falador, para não amontoar lenha no fogo dele. Não brinque com o ignorante, para que ele não insulte os seus antepassados. Não repreenda o homem que se converteu do pecado. Lembre-se de que todos somos culpados. Não despreze o homem velho, porque alguns de nós também ficarão velhos. Não se alegre com a morte de ninguém. Lembre-se de que todos nós morreremos. Não despreze os ensinamentos dos sábios. Ao contrário, medite sempre em suas máximas, porque deles você aprenderá a disciplina e a arte de servir aos poderosos. Não rejeite o ensinamento dos anciãos, porque eles também aprenderam dos próprios pais. É deles que você aprenderá a pensar e a responder no momento oportuno. Não atice as brasas do pecador, para não se queimar no fogo de sua chama. Nunca replique ao insolente, para que ele não arme ciladas com o que você diz. Não faça empréstimo a ninguém mais forte que você. E se já lhe emprestou, pode considerar como coisa perdida. Não se torne fiador além de suas possibilidades. E se já fez isso, pense em como vai pagar. Não mova processo contra um juiz, porque decidirão a causa em favor dele. Não viaje com nenhum aventureiro, para que a situação não fique insuportável: ele agirá conforme os próprios caprichos, e você se perderá com ele, por causa da imprudência dele. Não discuta com o violento, nem ande com ele em lugar solitário, porque o sangue para ele é um nada, e ele o matará onde não há possibilidades de socorro. Não faça confidências para uma pessoa ingênua, porque ela não é capaz de manter segredo. Diante de um estranho, não faça nada que deva ficar em segredo, porque você não sabe o que poderá acontecer. Não abra o seu coração para qualquer pessoa, para que ela não leve embora a sua felicidade.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

8,1-19: Por trás de conselhos variados, percebe-se o tema central do bom senso e da prudência no falar e no agir. Sobressaem os vv. 8-9 sobre o respeito para com os anciãos, considerados como portadores da experiência e da sabedoria popular.

# Capítulo 9

A mulher é perigosa? - Não tenha ciúmes da esposa que você ama, para que ela não aprenda a maltratá-lo. Não se entregue a uma mulher, para que ela não o domine. Não vá ao encontro da mulher fácil, para não cair em suas armadilhas. Não se entretenha com uma tocadora de lira, para não ficar preso em suas artimanhas. Não fixe o olhar numa virgem, para não ser castigado com ela. Não se entregue às prostitutas, para não perder o patrimônio que você tem. Não fique olhando pelas ruas da cidade, nem vagando em recantos solitários. Desvie o seu olhar de uma mulher bonita e não fite uma beleza que não pertence a você. Muitos já se perderam por causa de uma bela mulher, porque o amor por ela queima como fogo. Nunca se assente à mesa ao lado de mulher casada, nem festeje bebendo vinho com ela, para que seu coração não se enamore e a paixão o faça escorregar para a ruína. Prudência nas relações - Não abandone um velho amigo, porque o novo não é como ele. Amigo novo é vinho novo: deixe que ele envelheça, e depois o beberá com prazer. Não inveje o sucesso do pecador, porque você não sabe qual será o fim dele. Não sinta prazer com a felicidade do injusto. Lembre-se: eles não chegarão impunes à mansão dos mortos. Fique longe do homem que pode matar, e você não se sentirá ameaçado de morte. Se você se aproxima dele, fique atento para não errar, para que ele não lhe tire a vida. Saiba que você está caminhando entre armadilhas e andando em cima de muralhas. Responda como puder ao seu próximo, e peça conselhos aos sábios. Converse com homens de bom senso e tenha sempre como assunto as leis do Altíssimo. Que seus companheiros de mesa sejam homens justos, e seja seu orgulho temer ao Senhor. O governo e o povo - O trabalho manual de um artesão sábio é elogiado, mas o chefe do povo deve ser sábio em suas palavras. O homem falador é o terror da cidade; quem não sabe controlar a palavra será detestado.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

9,1-9: Numa sociedade patriarcal, onde prevalecem os valores masculinos, a mulher é sempre vista com certa desconfiança e até como perigo. 10-16: O pessimismo ao considerar as relações é talvez reflexo da incerteza sofrida por um povo que se vê invadido por culturas e costumes estrangeiros. 9,17-10,5: Na antigüidade, esperava-se que a autoridade política fosse uma espécie de grande pai, provedor paternal de todas as necessidades do povo. Hoje, percebe-se que o governante é expressão da vontade daqueles que o escolheram. Assim, a autoridade exprime a consciência política existente numa determinada nação em luta. Governo justo seria aquele que procura interpretar as necessidades do bem comum e realizar a justiça para todos.

# Capítulo 10

Governante sábio educa o seu povo, e a autoridade de um homem que tem bom senso é bem organizada. Tal é o governante do povo, tais são os ministros; tal é o chefe da cidade, tais são os habitantes. Um rei sem instrução arruína o seu povo, e uma cidade terá prosperidade com o bom senso dos seus chefes. O governo do mundo está nas mãos do Senhor, e no momento oportuno ele faz aparecer o homem certo. O sucesso de um homem está nas mãos do Senhor, e é ele que investe de autoridade o magistrado. A raiz da injustiça - Seja qual for a ofensa, não guarde ressentimento contra o próximo, e não faça nada levado pela raiva. A soberba é odiosa para o Senhor e para os homens, e os dois abominam a injustiça. O poder passa de uma nação para outra por causa da injustiça, da violência e das riquezas. Por que se orgulha quem é pó e cinza, se quando vivo já tem podridão nos intestinos? Uma longa doença desafia o médico, e quem hoje é rei, amanhã morrerá. Quando o homem morre, recebe de herança insetos, feras e vermes. A essência do orgulho humano é afastar-se do Senhor e manter o coração longe de quem o criou. O pecado é o princípio do orgulho. Quem se entrega a ele espalha abominação. Por isso, o Senhor pune a pessoa com castigos incríveis, e a destrói completamente. O Senhor derruba o trono dos poderosos e faz os humilhados assentar-se no lugar deles. O Senhor arranca a raiz das nações, e no lugar delas planta os oprimidos. O Senhor destrói o território das nações e o arrasa até os alicerces. Ele arranca as nações e as aniquila, e faz desaparecer da terra a lembrança delas. O orgulho não foi feito para o homem, nem a ira violenta para os nascidos de mulher. Quem é digno de respeito? - Qual é a raça digna de honra? A raça dos homens. Qual é a raça digna de honra? A dos que temem ao Senhor. Qual é a raça digna de desprezo? A raça dos homens. Qual é a raça digna de desprezo? A dos que não obedecem aos mandamentos. Entre irmãos, presta-se honra ao mais velho, porém aos olhos do Senhor são honrados aqueles que temem ao Senhor. Seja ele rico, honrado ou pobre, a honra de alguém está em temer ao Senhor. Não é justo desprezar um pobre que tenha bom senso, e não convém exaltar um homem pecador. O nobre, o juiz e o poderoso são respeitados, mas nenhum deles é maior do que alguém que teme ao Senhor. Homens livres servem a um escravo sábio, e o homem sábio não se queixa disso. Humildade na simplicidade - Não se considere sábio ao realizar o seu trabalho, e não se glorie no tempo da necessidade. É melhor uma pessoa que trabalha e tem tudo em abundância, do que alguém que se gloria e tem falta de alimento. Meu filho, conserve sua honra com modéstia, e saiba apreciar o justo valor que você tem. Quem dará razão àquele que prejudica a si mesmo? Quem estimará aquele que menospreza a si próprio? O pobre é honrado por seu saber, e o rico por suas riquezas. Quem é honrado na pobreza mais ainda o será na riqueza. Quem é desprezado na riqueza mais ainda o será na pobreza.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

10,6-18: O orgulho leva o homem à auto-suficiência e ao endeusamento de si próprio, falsificando sua condição fundamental de criatura. A conseqüência social é grave: a injustiça se multiplica, criando relações de desigualdade e opressão. Deus, porém, não fica indiferente: ele inverte a situação, reconduzindo o povo ao seu projeto de partilha e fraternidade. Cf. Lc 1,46-56e nota. 19-25: O que torna o homem digno de respeito é a obediência a Deus e ao seu projeto. 26-31: A verdadeira humildade é aceitar a si mesmo e reconhecer o próprio valor com simplicidade.

# Capítulo 11

As aparências enganam - A sabedoria do pobre o faz andar de cabeça erguida, e lhe permite sentar-se entre os grandes. Não elogie um homem por sua beleza, nem deteste uma pessoa por sua aparência. A abelha é pequena entre os seres que voam, mas o que ela produz é o que há de mais doce. Não fique envaidecido por causa das roupas que você usa, nem se torne soberbo nos dias gloriosos, porque as obras do Senhor são admiráveis, mas permanecem ocultas aos homens. Muitos soberbos acabaram por sentar-se no chão, e um desconhecido recebeu a coroa deles. Muitos poderosos foram profundamente humilhados, e muitos homens ilustres caíram em poder de outros. Não dar passo maior do que a perna - Não critique antes de verificar; examine primeiro, para depois julgar. Não responda antes de escutar, e não interrompa a conversa. Não brigue por alguma coisa que não diz respeito a você, nem se meta em briga de pecadores. Meu filho, não se encha de coisas para fazer. Se exagerar, acabará cometendo erros; e mesmo se correr, não chegará, nem fugindo conseguirá escapar. Há pessoas que trabalham, se afadigam e se atropelam e, apesar de tudo, estão sempre atrasadas. Perseverança confiante - Existem pessoas fracas e necessitadas de ajuda, carentes de bens e ricas de miséria. O Senhor, porém, olha para elas com benevolência e as reergue da miséria, fazendo-as ficar de cabeça erguida, a tal ponto que muitos se admiram. Bem e mal, vida e morte, pobreza e riqueza, tudo provém do Senhor. Sabedoria, bom senso e conhecimento da Lei vêm do Senhor, e dele procedem o amor e a prática das boas obras. O erro e as trevas foram criados para os pecadores; e os que gostam do mal, no mal envelhecem. O dom do Senhor é reservado para os justos, e o seu favor sempre os conduz. Há quem se enriquece por meio de privação e economia, e acaba ganhando isto: Quando ele pensa que já pode descansar e aproveitar seus bens, não sabe que logo vai chegar o tempo de morrer e deixar tudo para os outros. Persevere em sua tarefa, faça dela a sua vida, e envelheça cumprindo o seu dever. Não admire o que o pecador faz. Confie no Senhor e persevere na fadiga, pois é fácil para o Senhor enriquecer um pobre de repente. A bênção do Senhor é a recompensa para quem é fiel, e a bênção dele floresce num instante. Não diga: «Do que é que eu preciso? O que ainda me falta?» Não diga: «Tenho tudo o que preciso. Que desgraça me pode acontecer?» No tempo da prosperidade, a pessoa se esquece da desgraça, e no tempo da desgraça nem se lembra da prosperidade. É fácil para o Senhor, na hora da morte, pagar ao homem conforme a conduta de cada um. A infelicidade de um momento faz esquecer o bem-estar, e é na hora da morte que as obras de um homem se manifestam. Não proclame feliz uma pessoa antes que ela morra, pois é somente no fim que se conhece o homem. Proteger a própria família - Não introduza qualquer pessoa em sua casa, porque são muitas as ciladas do fraudulento. O coração do orgulhoso é como a perdiz que serve de isca na gaiola: como espião, ele fica esperando que você caia em ruína. Ele arma ciladas, transformando o bem em mal, e encontra defeitos até mesmo nas melhores coisas. Como a faísca acende um grande braseiro, o homem perverso tem sede de sangue. Cuidado com o perverso, pois ele trama o mal: ele poderá sujar para sempre o nome que você tem. Hospede o estrangeiro, e ele provocará desordens, transformando você num estranho para seus próprios familiares.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

11,1-6: «Nem tudo o que reluz é ouro»: a civilização de consumo cultiva e cultua as aparências, fazendo as pessoas acreditar que o valor das coisas está no seu aspecto externo. Quando essa mentalidade se aplica às pessoas, podem surgir os piores enganos, porque ter belo aspecto ou estar bem vestido não é sinônimo de bondade ou credibilidade. 7-11: Não se pode segurar o mundo com as mãos. A consciência dos próprios limites faz viver em calma e realizar bem o que se pode fazer. 12-28: Pode parecer cruel o caminho que o autor deixa para o povo pobre: perseverar no trabalho fatigante. Contudo, ele salienta a confiança em Deus que, entendida como compromisso transformador, abre as portas para a esperança de um mundo novo. 29-34: Invadido por uma cultura estrangeira, o povo judaico teve que se defender, de todos os modos, para conservar a própria identidade. Sem essa vigilância, qualquer povo se torna presa fácil de nações ricas, poderosas e vorazes, que não têm escrúpulos em satisfazer as próprias ambições.

# Capítulo 12

Não ajudar o dominador - Se você faz o bem, saiba a quem, e assim terá recompensa pelo benefício que fez. Faça o bem ao justo, e você será recompensado, ou por ele ou pelo Altíssimo. Não existe recompensa para quem persevera no mal e se recusa a dar esmola. Ajude o homem fiel, e nunca o pecador. Faça o bem ao pobre, mas não dê nada ao injusto. Recuse dar-lhe pão, e não o ajude em nada, para que ele não tire proveito às custas de você, que acabará encontrando o dobro de males por todos os benefícios que tiver feito a ele. O próprio Altíssimo detesta os pecadores, e inflige aos injustos o castigo que eles merecem. Ajude o homem bom, e não o pecador. Discernir a verdadeira amizade - O amigo não se revela na prosperidade, nem o inimigo se esconde no tempo da desgraça. Quando alguém prospera, os inimigos ficam tristes, mas quando alguém cai na desgraça, até o amigo vai embora. Jamais confie no inimigo, pois a sua maldade é metal que enferruja. Mesmo que ele se abaixe e faça muitos cumprimentos, tome cuidado e desconfie dele; comporte-se com ele como quem limpa o espelho, e você perceberá que a ferrugem dele não resiste por muito tempo. Não o coloque ao seu lado, para que ele não empurre você e ocupe o seu lugar; não o coloque sentado à sua direita, para que ele não procure ocupar a sua cadeira. Caso contrário, tarde demais você verá que eu tenho razão, e ficará arrependido por não ter ouvido os meus conselhos. Quem vai ter dó de um encantador que é mordido pela serpente e de todos os que domam feras? É o que acontece com quem se associa a um pecador e se envolve nos pecados dele. Por um instante, ficará com você, mas quando você tropeça, ele não lhe dá apoio. O inimigo tem lábios doces, mas no coração planeja como jogar você no buraco. O inimigo tem lágrimas nos olhos, mas na primeira ocasião lhe beberá até o sangue. Se acontecer a você uma desgraça, ele será o primeiro a chegar e, com a desculpa de ajudar, pegará você pelo pé. Ele vai sacudir a cabeça e agitar as mãos, mas logo depois fará mexericos e voltará as costas.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

12,1-7: Estes conselhos devem ser entendidos no tempo em que o povo estava sendo dominado por estrangeiros, considerados inimigos injustos e pecadores. Qualquer ajuda a estes agravaria a dominação. 8-18: Não é fácil discernir os verdadeiros e os falsos amigos. Nas situações difíceis é que se pode perceber a sinceridade daqueles que nos rodeiam.

# Capítulo 13

Cuidado com os ricos! - Quem mexe com piche, acaba se sujando, e quem freqüenta o orgulhoso, torna-se como ele. Não levante peso muito grande para você, e não conviva com alguém mais forte ou mais rico que você. Pode, por acaso, a panela de barro se juntar com a panela de ferro? Haverá um choque, e a primeira se quebrará. O rico comete injustiça, e ainda ameaça; o pobre é injustiçado, e ainda precisa pedir desculpas. Enquanto você for útil, o rico o explorará, mas quando você precisar, ele o abandonará. Se você possuir bens, ele viverá com você, e o explorará sem remorso. Enquanto ele precisar, enganará você, sorrirá e lhe dará esperanças. Dirá coisas bonitas e perguntará: «Do que você precisa?» Fará você ficar envergonhado nos banquetes dele, até despojá-lo por duas ou três vezes. Por fim, vendo você, passará adiante e sacudirá contra você a cabeça. Cuidado com os poderosos! - Cuidado para não enganarem você, e para não ficar humilhado por sua própria falta de bom senso. Quando um poderoso o convidar, recuse com alguma desculpa, e ele o convidará com maior insistência. Não se entusiasme muito para depois não ser rejeitado, nem se mantenha muito distante, para não ser esquecido. Não se dirija a ele de igual para igual, nem acredite em suas muitas palavras: com seu palavreado, ele põe você à prova e, mesmo sorrindo, ele o está examinando. Ele não guardará os segredos que você lhe confiar, e não o poupará de maus tratos e correntes. Tenha cuidado e preste atenção, porque você está caminhando na beira do precipício. O perigo do preconceito - Todo animal gosta do seu semelhante, e todo homem gosta do seu próximo. Todo animal se une com os de sua espécie, e todo homem se associa com seu semelhante. O que há de comum entre o lobo e o cordeiro? A mesma coisa acontece entre o pecador e o fiel. Que paz pode haver entre a hiena e o cão? E que paz pode haver entre o rico e o pobre? Os leões caçam os asnos selvagens, e os ricos caçam os pobres. Para o orgulhoso a humildade é humilhação, e para o rico o pobre é detestável. Quando o rico tropeça, seus amigos o sustentam; quando o pobre cai, seus amigos o rejeitam. Quando o rico comete um erro, muitos o defendem; e se ele diz tolices, os outros o aprovam. Quando o pobre erra, todos o condenam; e quando fala com bom senso, ninguém o escuta. Quando o rico fala, todos se calam e elevam até às nuvens o seu talento; quando o pobre fala, as pessoas perguntam: «Quem é esse fulano?» E quando tropeça, o ajudam a cair. A riqueza é boa quando nela não há pecado; mas a pobreza é má, na opinião do injusto. A verdadeira felicidade - A consciência do homem modifica as feições do seu rosto, tanto para o bem quanto para o mal. Rosto alegre é sinal de bom coração, mas inventar provérbios é trabalho fatigante.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

13,1-7: O rico e o pobre têm consciência diferente sobre si e sobre a vida. O autor adverte os pobres, mostrando que a convivência com os ricos só é possível quando estes exploram os pobres. Na realidade, só o pobre sabe ser gratuito na relação. 8-14: O rico explora o pobre, e o poderoso não perde a chance de oprimir e humilhar os fracos. É preciso ser muito prudente com pessoas que exercem o poder, a fim de não ser dominado por elas. 15-24: O autor descreve os preconceitos de uma sociedade desigual. O rico é sempre considerado bom, educado, culto e digno de respeito; o pobre é sempre tido como preguiçoso, sem valor, imoral, um peso que não merece ser levado a sério. Quem se dá ao trabalho de conferir tais preconceitos, acaba descobrindo que as coisas são exatamente o contrário. É no confronto social que ricos e pobres podem compreender o porquê de sua própria situação. 13,25-14,2: A verdadeira felicidade consiste em viver a justiça. Só assim a pessoa tem consciência tranqüila, e não se sente reprovada nem por si mesma, nem pelos outros.

# Capítulo 14

Feliz o homem que não pecou por palavras e não é atormentado pelo remorso dos pecados. Feliz quem não é acusado por sua consciência e quem não perdeu a esperança. Usar e repartir os bens - A riqueza não convém para o homem mesquinho, nem grandes bens para o homem invejoso. Quem se priva para acumular, ajunta para os outros. Serão outros que desfrutarão seus bens. Quem é mau para si mesmo, com quem será bom? Não aproveita nem mesmo os seus próprios bens. Ninguém é pior do que aquele que maltrata a si mesmo. Essa é a recompensa de sua própria maldade. Se faz o bem é por distração, mas no fim mostrará a sua maldade. Mau é o homem de olhar invejoso, que vira o rosto e despreza a vida dos outros. O avarento não se satisfaz com uma parte apenas, pois a avidez insana resseca-lhe a alma. O avarento é cioso do seu pão e mesquinho em sua própria mesa. Meu filho, trate-se bem na medida do possível, e apresente ao Senhor as ofertas que deve a ele. Lembre-se: a morte não tarda, e você não sabe a que horas ela vai chegar. Antes de morrer, faça o bem ao amigo e reparta com ele conforme o que você possui. Não se prive de um dia feliz, nem deixe escapar um desejo legítimo. Por acaso você não vai deixar para outros o fruto de suas fadigas, e não vai ficar para os herdeiros o fruto de seus sacrifícios? Dê e receba, e divirta-se, porque no mundo dos mortos não existe alegria. Todo corpo envelhece como roupa, porque a morte é uma lei eterna. As folhas verdes em árvore frondosa caem ou brotam. O mesmo acontece com as gerações humanas: uns morrem, outros nascem. Toda obra perecível desaparece, e aquele que a fez irá com ela. A experiência da sabedoria - Feliz o homem que se dedica à sabedoria, que reflete com inteligência, que medita no coração sobre os caminhos da sabedoria e com a mente penetra os segredos dela. Ele a persegue como caçador e põe-se de espreita em seus caminhos. Ele se inclina para olhar por suas janelas e escuta junto às suas portas. Ele pára perto da casa da sabedoria e fixa o prego nas suas paredes. Ele arma a tenda junto a ela, e acampa na moradia da felicidade. Ele coloca seus filhos sob a proteção dela e se abriga debaixo de seus ramos. Ela o protege do calor, e ele habita à sombra de sua glória.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

14,3-19: Os bens foram feitos para serem usados e repartidos entre todos. Não adianta acumular bens, pois a pessoa que os acumula, não aproveita para si, e eles ficam faltando para os outros. 14,20-15,10: A sabedoria consiste em perceber o sentido da vida, captado através da experiência da geração presente e da tradição dos antepassados. A maior luz para essa experiência é a palavra de Deus (Lei). Ela abre perspectivas para o povo fazer uma experiência definitiva da vida. O maior louvor está em ouvi-la e celebrá-la.

# Capítulo 15

Assim age quem teme ao Senhor, e quem é fiel à Lei alcançará a sabedoria. A lei irá ao seu encontro como mãe, e o acolherá como jovem esposa. Ela o alimentará com o pão da inteligência e o saciará com a água da sabedoria. Ele se apoiará nela, e não vacilará. Nela confiará, e não será confundido. Ela o elevará acima de seus companheiros e o fará falar no meio da assembléia. Ele ficará contente, terá uma coroa de alegria e alcançará fama duradoura. Os insensatos nunca alcançarão a sabedoria, e os pecadores jamais a contemplarão. Ela está longe do orgulhoso, e os mentirosos nem a percebem. O louvor destoa na boca dos pecadores, porque não lhes foi concedido pelo Senhor. Porque, de fato, é na sabedoria que se exprime o louvor, e é o Senhor quem o inspira. Deus criou o homem para a liberdade - Não diga: «Eu me afastei por culpa do Senhor». Porque Deus não faz aquilo que ele próprio detesta. Não diga: «Foi ele quem me fez desviar». Porque Deus não tem necessidade do pecador. O Senhor detesta qualquer tipo de abominação, e nenhuma delas é desejada por quem teme ao Senhor. Desde o princípio, Deus criou o homem e o entregou ao poder de suas próprias decisões. Se você quiser, observará os mandamentos, e sua fidelidade vai depender da boa vontade que você mesmo tiver. Ele pôs você diante do fogo e da água, e você poderá estender a mão para aquilo que quiser. A vida e a morte estão diante dos homens, e a cada um será dado o que cada um escolher. De fato, a sabedoria do Senhor é grande, pois ele é Todo-poderoso e tudo vê. Seus olhos estão sobre aqueles que o temem, e ele conhece cada ação que o homem realiza. Ele não mandou ninguém se tornar injusto e a ninguém deu permissão para pecar.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

15,11-20: Os inúmeros males que afligem a pessoa e a sociedade desafiam qualquer explicação. Podem até fazer com que as pessoas cheguem a afirmar que, em última análise, «foi Deus quem fez as coisas assim». No entanto, ele criou a humanidade livre, e isso comprova a grandeza, tanto de Deus como do ser humano. De fato, ser livre significa tomar decisões pessoais e coletivas para encaminhar a sociedade e a história. Os erros e acertos, em primeiro lugar, são mérito e responsabilidade do próprio homem, sempre convidado a rever seus projetos à luz do projeto de Deus, que só quer liberdade e vida para todos.

# Capítulo 16

Deus julga o homem - Não deseje ter muitos filhos, para serem inúteis, nem fique alegre com filhos injustos. Ainda que eles se multipliquem, não fique alegre, se neles não houver o temor do Senhor. Não confie na longa vida deles, nem se apóie no seu grande número, porque é preferível ter apenas um, a ter mil, e morrer sem filhos a ter filhos injustos. A cidade poderá ser repovoada por meio de uma só pessoa de bom senso, enquanto a raça dos injustos será destruída. Meu olho já viu muitas coisas desse tipo e meu ouvido já ouviu coisas mais espantosas ainda. Na assembléia dos pecadores um fogo se acende, e a cólera de Deus se acende contra um povo rebelde. Deus não perdoou os gigantes de outrora, que se revoltaram, prevalecendo-se de suas próprias forças. Ele não poupou os concidadãos de Ló, mas os detestou por causa do orgulho deles. Não teve compaixão de um povo que foi destinado à destruição, por causa do orgulho de seus pecados. Assim ele tratou os seiscentos mil soldados que se uniram na própria arrogância. Mesmo que houvesse um só homem obstinado, seria estranho se ficasse sem castigo. Pois a misericórdia e a ira pertencem ao Senhor, poderoso quando perdoa e quando derrama a ira. Sua misericórdia é tão grande quanto o seu castigo, e ele julga o homem conforme as obras de cada um. O pecador não fugirá com o seu roubo, e a paciência do fiel não ficará frustrada. Todo aquele que dá esmola terá uma recompensa, e cada um será tratado segundo as próprias ações. De Deus ninguém foge - Não diga: «Vou me esconder do Senhor. Lá de cima, quem se lembrará de mim? No meio de tanta gente, quem me reconhecerá? Quem sou eu nesta imensa criação?» Veja bem! O céu, o mais alto do céu, o abismo e a terra, tudo isso treme diante da visita de Deus. Os montes e os alicerces da terra se abalam de pavor quando Deus olha para eles. Mas ninguém reflete sobre essas coisas. Quem faz caso do modo de agir dele? Assim como o furacão que ninguém vê, a maior parte das obras de Deus fica escondida. «Quem anunciará as obras da justiça de Deus, ou quem esperará por elas? A aliança, de fato, está longe». Assim pensa o homem de mente curta; o insensato que se transvia só pensa loucuras. A grandeza da criação - Escute-me, filho, e aprenda a ciência. Aplique sua mente aos meus conselhos. Vou apresentar a minha instrução de maneira precisa, e com exatidão anunciarei a ciência. No princípio, o Senhor criou as suas obras e, depois de havê-las feito, colocou cada uma em seu lugar. Fixou uma ordem eterna para suas obras, desde a origem delas até o seu futuro longínquo. Elas não têm fome e não se cansam, e nunca abandonam suas atividades. Nenhuma delas jamais se choca com a outra, e nunca desobedecem ao comando dele. Depois disso, o Senhor olhou para a terra e com seus bens a encheu. Cobriu a superfície dela com todo tipo de animais, e eles voltarão para ela.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

16,1-15: A revisão de alguns episódios da história do povo leva à conclusão de que Deus é quem julga os homens. Esse julgamento, porém, não cai do céu, mas se realiza através das conseqüências que surgem dos atos de cada um. Não bastam as boas intenções: o que salva ou condena uma pessoa é a sua vida prática. 16-23: É impossível se esconder de Deus, porque ele está no coração da vida e da história. Afastar-se dele significa aniquilar-se. 16,24-17,12: Numa espécie de hino, o autor celebra o Criador, que forma o universo como preparação para a vinda do homem. Ao mesmo tempo, celebra a grandeza do homem, chamado a governar toda a criação e dotado de inteligência para reconhecer a soberania de Deus. A ordem suprema, colocada no íntimo da consciência, proíbe cometer injustiça e manda relacionar-se fraternamente com o próximo.

# Capítulo 17

Da terra o Senhor criou o homem, e para ela o faz voltar novamente. Concedeu aos homens dias contados e tempo medido, e deu-lhes poder sobre todas as coisas que existem na terra. Revestiu-os com a sua própria força e os criou à sua imagem. Infundiu em todos os seres vivos o temor para com os homens, para que estes dominassem as feras e pássaros. Deu-lhes discernimento, língua, olhos, ouvidos e mente para pensar. Encheu-os de ciência e inteligência, e também mostrou-lhes o bem e o mal. Infundiu o seu temor na consciência deles, para mostrar-lhes a grandeza de suas obras. Eles louvarão o seu nome santo, cantando a grandeza de suas obras. Concedeu aos homens a ciência e lhes entregou como herança a lei da vida. Fez com eles uma aliança eterna e deu-lhes a conhecer suas sentenças. Os olhos dos homens contemplaram a grandeza da glória de Deus, e seus ouvidos ouviram a majestade de sua voz. E disse a eles: «Cuidado para não cometer injustiça!» E ordenou que cada um se preocupasse com o próximo. O Senhor da história - Os caminhos dos homens estão sempre diante de Deus, e não ficam escondidos aos olhos dele. Para cada povo estabeleceu um chefe, mas Israel é a porção do Senhor. Todas as ações dos homens estão diante dele como o sol, e seus olhos observam continuamente a conduta deles. As injustiças que cometem não lhe ficam escondidas, e todos os pecados deles estão diante do Senhor. A esmola que o homem faz é para ele mesmo um selo, e ele conserva uma boa obra como a pupila do próprio olho. Por fim, Deus se levantará para lhes dar a recompensa, devolvendo a cada um o que cada um merece. A quem se arrepende, ele oferece o retorno, e reconforta os que perderam a esperança. Converter-se e louvar a Deus - Converta-se ao Senhor e abandone o pecado. Suplique diante dele e reduza a ofensa que você lhe fez. Volte para o Altíssimo, vire as costas para a injustiça e deteste profundamente aquilo que ele abomina. Quem louvará o Altíssimo na mansão dos mortos, em lugar dos vivos e de todos os que o glorificam? Os mortos não existem mais e já não louvam; só louva ao Senhor quem tem vida e saúde. Como é grande a misericórdia do Senhor, e o seu perdão para todos os que se convertem para ele! O homem não pode ter tudo, pois o ser humano não é imortal. Nada é mais luminoso que o sol. Todavia, também ele desaparece. O homem, que é carne e sangue, planeja o mal. Deus passa revista ao exército celeste, e os homens são apenas terra e cinza.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

17,13-19: Criador do universo, Deus é também o soberano que governa e julga a história. Seu povo é testemunha desse governo e julgamento. Embora sendo justo e exigindo prestação de contas, Deus está sempre aberto para perdoar e refazer a esperança daqueles que acreditam e se comprometem com o seu projeto. 17,20-18,6: A morte é o sinal supremo da relatividade humana. Diante dela, o autor faz um convite à conversão, para que o homem reconheça e louve o Deus verdadeiro. Tal reconhecimento e louvor são a finalidade da vida humana (cf. Ef 1,6 e nota).

# Capítulo 18

Aquele que vive para sempre criou o universo inteiro. Somente o Senhor é justo. A ninguém é possível anunciar as obras dele. E quem é capaz de lhe investigar as grandezas? Quem poderá medir o poder da majestade dele? Quem ousará contar seus feitos de misericórdia? Não há nada para tirar e nada para acrescentar. Não é possível investigar as maravilhas do Senhor. Quando alguém chega ao fim, está apenas começando; e quando pára, então fica perplexo. O que é o homem? - O que é o homem, e para que serve? Qual é o seu bem e qual é o seu mal? A duração de sua vida é de cem anos no máximo. Como gota no mar e grão na areia, tais são os seus poucos anos frente a um dia da eternidade. É por isso que o Senhor tem paciência com os homens, e derrama sobre eles a sua misericórdia. Ele vê e reconhece que o fim deles é miserável, e por isso multiplica para eles o seu perdão. A misericórdia do homem é para o seu próximo, porém a misericórdia do Senhor é para todos os seres vivos. Ele repreende, corrige, ensina e dirige, como o pastor conduz o seu rebanho. Ele tem compaixão dos que aceitam a correção, e dos que se esforçam para lhe cumprir os mandamentos. Agir com generosidade - Meu filho, quando você faz um favor, não repreenda, nem ofenda com palavras ao dar esmola. O orvalho abranda o calor, e a palavra é melhor que o presente. De fato, não vale mais a palavra que o presente? O homem generoso oferece as duas coisas. O insensato reprova sem usar tato, e o presente dado de má vontade faz chorar. É melhor prevenir do que remediar - Aprenda antes de falar, e cuide-se para não ficar doente. Examine a si mesmo antes do julgamento e, no momento da sentença, você encontrará perdão. Humilhe-se para não ficar doente, e quando pecar arrependa-se. Que nada impeça você de cumprir logo uma promessa; não espere até à morte para cumpri-la. Prepare-se antes de fazer uma promessa, para não ser como alguém que tenta o Senhor. Lembre-se da ira que virá nos últimos dias, no tempo da vingança, quando Deus desviar o rosto. No tempo da abundância, lembre-se da carestia; nos dias de riqueza, lembre-se da pobreza e da miséria. Entre o amanhecer e a tarde, o tempo muda, e tudo é passageiro diante do Senhor. O homem sábio sempre age com cautela, e evita a negligência quando o pecado se espalha. Todo homem de bom senso conhece a sabedoria, e presta homenagem àquele que a encontrou. Os que sabem falar bem, tornam-se sábios e derramam como chuva provérbios refinados. Autodomínio e sobriedade - Não siga suas paixões. Coloque freio nos seus desejos. Se você permite satisfazer a paixão, ela tornará você motivo de zombaria para seus inimigos. Não se entregue a uma vida de prazeres, para não se empobrecer com os gastos. Não se empobreça banqueteando com dinheiro emprestado, quando você não tem nada no bolso.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

18,7-14: A fragilidade da condição humana faz descobrir o quanto é grande a compreensão e a misericórdia de Deus. Ele está sempre aberto para compreender e perdoar, e para ensinar o caminho da justiça e da vida. 15-18: A palavra e o dom podem humilhar o próximo em vez de ser sinal de compreensão e partilha. 19-29: Quem tem bom senso é capaz de prever as coisas, antes que seja tarde demais. 18,30-19,3: Aspecto importante da sabedoria é a sobriedade e o domínio sobre os impulsos instintivos.

# Capítulo 19

Operário beberrão nunca ficará rico, e quem despreza o pouco, cairá logo na miséria. Vinhos e mulheres fazem perder o bom senso, e quem anda com prostitutas torna-se cada vez mais imprudente. Podridão e vermes tomarão conta dele, porque sua imprudência provocará sua ruína. O perigo dos boatos - Quem confia muito depressa, é porque não tem juízo; e quem peca, prejudica a si mesmo. Quem sente prazer na maldade, será condenado, e quem detesta a tagarelice, escapa do mal. Nunca repita um boato, e você não perderá nada. Não conte nada para o seu amigo ou inimigo; só o faça quando o silêncio se torna cumplicidade. Caso contrário, quem ouvir, não confiará mais em você, e quando ele tiver oportunidade, lhe mostrará ódio. Você ouviu alguma coisa? Que ela morra com você. Agüente firme, não receie explodir. O insensato se abala por causa de um segredo, como a mulher grávida no momento de dar à luz. O segredo no peito do insensato é como flecha fincada na coxa. Pergunte ao seu amigo: talvez ele não tenha feito o que estão dizendo dele; ou, se fez, não continuará fazendo. Pergunte ao próximo: talvez ele não tenha falado o que estão dizendo; ou, se falou, não o repetirá mais. Pergunte ao amigo; porque muitas vezes se trata de calúnia. Não acredite em tudo o que se diz. Às vezes, a pessoa escorrega sem querer. Quem nunca pecou com a língua? Pergunte ao seu próximo, antes de ameaçá-lo, e assim você estará observando a lei do Altíssimo. A verdadeira e a falsa sabedoria - Toda a sabedoria consiste em temer ao Senhor, e em toda a sabedoria existe a prática da Lei. Conhecer o mal não é sabedoria, e o conselho dos pecadores não é prudência. Existe habilidade que é abominável, e quem não tem sabedoria é insensato. É melhor ter pouca inteligência com temor, do que ser muito inteligente, mas transgressor da Lei. Existe uma astúcia hábil, no entanto injusta, e há quem use meios fraudulentos para aparentar retidão. Existe malvado que anda curvado pela tristeza, mas por dentro está cheio de falsidade: ele abaixa a cabeça e se faz de surdo, mas quando ninguém está vendo ataca você de surpresa. Se ele não prejudica você, é porque não tem força, mas na primeira ocasião lhe fará o mal. Pode-se conhecer o homem pelo semblante, e pelo aspecto do rosto se conhece a pessoa sensata. A roupa de um homem, seu modo de sorrir e seu jeito de andar revelam quem ele é.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

19,4-17: A confiança mútua leva à partilha dos segredos. É preciso muita cautela diante dos boatos que muitas vezes não têm fundamento nenhum, e podem acabar com uma amizade. 18-27: A verdadeira sabedoria consiste em discernir o caminho da vida e da história segundo o projeto de Deus. Não basta ser inteligente e culto. É preciso ver os meios que se usam e os fins que se buscam, para distinguir a verdadeira da falsa sabedoria. Colocar a inteligência a serviço do mal não é sabedoria.

# Capítulo 20

Ninguém é dono de ninguém - Há repreensões inoportunas, e há quem se cala por prudência. É melhor repreender do que se irritar, mas quem admite a própria culpa evita o castigo. Como eunuco que tenta violar uma jovem, assim é aquele que quer fazer justiça com violência. Há quem se cala e é reconhecido como sábio, e há quem é odiado porque fala demais. Há quem se cala por não saber o que responder, e há quem se cala porque sabe qual é o momento certo. O homem sábio fica em silêncio até a hora oportuna, mas o falador e o insensato a deixam passar. Quem fala demais torna-se detestável, e quem procura se impor acaba sendo odiado. O barato sai caro - Na desgraça, um homem pode encontrar a salvação, enquanto que a fortuna pode provocar a ruína. Há presentes que não servem para nada, e há presentes que rendem o dobro. Há quem procura glória e encontra humilhação, e quem foi humilhado, mas levanta a cabeça. Há quem compra barato muitas coisas, e acaba pagando sete vezes mais. Exigência interesseira - Com suas palavras o sábio se torna amável, mas o insensato derrama suas gentilezas inutilmente. O presente do insensato não ajudará você em nada, porque ele espera avidamente receber sete vezes mais. Ele dá pouco e reclama muito, gritando alto como leiloeiro; hoje faz um empréstimo, e amanhã já quer a restituição. Esse tipo de homem é sempre odioso. O insensato diz: «Não tenho amigos. Ninguém reconhece os benefícios que eu faço». Até os que comem do seu pão falam mal dele, e quantos muitas vezes não zombam dele! É impossível agradar a todos - É melhor escorregar no chão do que no falar, pois a queda dos maus chega depressa. Do homem grosseiro saem palavras fora de hora, que se multiplicam na boca dos insensatos. Ninguém aceita provérbio dito por um insensato, porque ele não sabe dizê-lo na hora certa. Há quem não pode pecar, só por causa da pobreza, e ainda consegue descansar sem remorso. Há quem se destrói por causa do respeito humano, e há quem se perde por respeito ao insensato. Há quem por timidez faz promessas a um amigo, e sem necessidade o transforma em inimigo. A mentira - A mentira é mancha infame para o homem, e está sempre na boca dos insensatos. Um ladrão vale mais do que um mentiroso incorrigível, mas os dois terão como herança a perdição. O vício do mentiroso é uma desonra, e a vergonha sempre o acompanha. Conseguir justiça e sabedoria - O sábio se promove com a palavra, e o homem de bom senso agrada aos poderosos. Quem cultiva a terra consegue boa colheita, e quem agrada os poderosos consegue perdão para a injustiça. Favores e presentes cegam o sábio: são mordaça na boca, porque impedem a repreensão. Sabedoria escondida e tesouro oculto são coisas inúteis. É melhor um homem que esconde a sua loucura, do que um homem que esconde a própria sabedoria.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

20,1-8: Toda pessoa preserva seu espaço de liberdade. O patrulhamento e imposição encontram sempre resistência e oposição tenaz do povo. Idéias e ações só influenciam os outros à medida que exprimem integridade e convicções profundas. Os limites entre manipulação e conscientização são quase imperceptíveis. Por isso, o discernimento entre as duas é fundamental para que um projeto adquira corpo e se concretize na sociedade. 9-12: Quase sempre, êxitos rápidos que custam muito pouco são armadilhas para futuras desgraças. Para ser duradouro, tudo o que se conquista exige sacrifícios e perseverança. O que se adquire por preço irrisório dura pouco tempo. 13-17: Quem pretende ser dono da verdade, e sem se comprometer e testemunhar, exige dos outros decisões heróicas, provoca contra si o ódio e termina isolado em sua arrogância. Será ainda mais detestado, se o fizer por interesse pessoal. 18-23: Discernimento e prudência não se confundem com respeito humano e timidez. Falar ou agir na hora certa não significa agradar a todos em tudo e em todo o tempo. 24-26: «A mentira tem pernas curtas». Mesmo que consiga enganar por algum tempo, o mentiroso será descoberto e desacreditado. 27-31: Agradar os poderosos não significa bajular (cf. v. 29). O agrado é entendido aqui como tática para conseguir a realização da justiça (v. 28). O autor não está propondo nenhuma forma de peleguismo, mas dizendo que é sabedoria arrancar atos de justiça daqueles que têm poder.

# Capítulo 21

O pecado destrói vidas humanas - Meu filho, você pecou? Não torne a pecar, e peça perdão das culpas passadas. Fuja do pecado como de uma serpente, porque, se você se aproximar, ele o morderá. Os dentes dele são dentes de leão, capazes de destruir vidas humanas. Toda desobediência é como espada de dois gumes, e sua ferida não tem cura. Crueldade e arrogância destroem a riqueza, e por isso a casa do soberbo será devastada. A súplica do pobre sai de sua boca e vai direto aos ouvidos de Deus, que lhe faz justiça imediatamente. Quem despreza a correção segue o caminho do pecador, mas quem teme ao Senhor se arrepende sinceramente. De longe se conhece o falador, mas quem reflete sabe reconhecer quando tropeça. Quem constrói a própria casa com dinheiro de outros, ajunta pedras para sua própria sepultura. A reunião dos injustos é monte de estopa, que acabará em chamas de fogo. O caminho dos pecadores é bem pavimentado, mas desemboca nas profundezas da mansão dos mortos. O sábio e o insensato - Quem observa a Lei torna-se capaz de controlar seu próprio pensamento, e a sabedoria é a perfeição do temor ao Senhor. Quem não tem capacidade não consegue ficar instruído, mas existe capacidade que aumenta a amargura. A ciência do sábio é vasta como inundação, e o seu conselho é como fonte de vida. A mente do insensato é como vaso quebrado: não guarda nenhum conhecimento. Quando o inteligente ouve uma palavra sábia, ele a recebe e a enriquece. Quando o folgazão ouve uma palavra sábia, ele a despreza e a joga para trás. A explicação dada pelo insensato é como fardo de viagem, mas na boca do inteligente encontra-se a graça. A assembléia solicita o discurso do sensato, e reflete seriamente em suas palavras. Para o imbecil a sabedoria é como casa em ruínas, e sua ciência é um discurso que não se entende. Para o imbecil a instrução é como corrente nos pés e algema na mão direita. O insensato ri alto, fazendo barulho; o sábio sorri discretamente. Para o sábio a instrução é jóia de ouro, um bracelete no braço direito. O imbecil entra numa casa apressadamente, mas o homem experiente mostra-se respeitoso. O imbecil espia da porta o que há dentro da casa, mas a pessoa educada fica do lado de fora. O mal-educado fica ouvindo atrás da porta, mas o homem prudente se envergonha de fazer isso. Os faladores repetem o que os outros dizem, porém os sábios pesam suas próprias palavras na balança. Os imbecis têm a mente na língua; os sábios têm a língua na mente. Quando o injusto amaldiçoa Satanás, está amaldiçoando a si próprio. O maledicente prejudica a si mesmo, e acaba sendo detestado pela vizinhança.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

21,1-10: O pecado é entendido como falta de amor a Deus. Falta essa que provoca destruição de vidas humanas, através de crueldade, arrogância e roubo contra o pobre. A ruína do pecador provém de Deus, que ouve o clamor do pobre e faz justiça. 11-28: Para ter a sabedoria é necessário um ponto que unifique os próprios pensamentos e ações. Tal pólo unificador é o projeto de Javé (observar a Lei). Então, tudo o que a pessoa disser ou fizer será fonte de vida, pois saberá acolher, refletir e discernir o que está de acordo, ou não, com esse projeto. O insensato ou imbecil é aquele que, sem esse ponto unificador, não consegue reter ou transmitir nada, pois tudo fica fragmentado em seus pensamentos e ações. Sem esse projeto de vida, ele não sabe respeitar a intimidade alheia, nem percebe que o seu comportamento é desagregador (vv. 22-24).

# Capítulo 22

O preguiçoso - O preguiçoso é como pedra cheia de lodo, e todos zombam dele com desprezo. O preguiçoso parece monte de esterco: quem toca nele, logo sacode a mão. Educação dos filhos - Filho mal-educado é vergonha para o pai, e se for uma filha, a desgraça é ainda maior. Filha sensata arranja marido; filha sem-vergonha é desgraça para os pais. Filha insolente envergonha o pai e o marido, e é desprezada pelos dois. Advertência fora de hora é como festa em velório, mas vara e disciplina é sabedoria em qualquer tempo. É inútil ensinar o imbecil - Ensinar o imbecil é como emendar cacos, ou acordar alguém que dorme sono profundo. Falar ao imbecil é como falar a quem está dormindo; no fim ele pergunta: «O que é que foi mesmo?» Chore pelo morto, porque ele perdeu a luz; chore pelo imbecil, porque ele perdeu o bom-senso. É menos triste chorar pelo morto que agora descansa, porque a vida do imbecil é pior que a morte. O luto pelo morto dura sete dias, mas para o imbecil e para o injusto dura a vida inteira. Não gaste palavras com o insensato, e evite andar com o estúpido. Fique longe dele, para não se aborrecer e não se sujar lidando com ele. Afaste-se dele e ficará tranqüilo, e a insensatez dele não irritará você. O que é mais pesado que o chumbo? Qual é o seu nome, senão «insensato»? Areia, sal e barra de ferro são mais fáceis de carregar do que um insensato. Refletir para decidir - Casas travadas com viga de madeira não virão abaixo por ocasião de um terremoto; da mesma forma, a mente que decide após muito refletir não se deixará abalar no momento do perigo. Mente apoiada em reflexão prudente é como enfeite de estuque em muro polido. Cascalho no alto do muro não resiste ao vento, e mente que vacila diante de opiniões insensatas também não resiste diante de ameaças. A amizade - Quem machuca os olhos faz cair lágrimas, e quem fere um coração revela os sentimentos dele. Quem atira pedra nos pássaros acaba por afugentá-los, e quem ofende um amigo perde a amizade. Embora já tenha empunhado a espada contra o amigo, não se desespere, porque ainda há remédio. Ainda que já tenha aberto a boca contra o amigo, não se apavore, porque pode haver reconciliação. Mas o ultraje, a arrogância, a violação de segredos e a traição são coisas que fazem o amigo fugir. Conquiste a confiança do próximo quando ele está na pobreza, para desfrutar junto, quando ele estiver na prosperidade. Faça-lhe companhia quando ele estiver na dificuldade, para que você possa ter parte na herança dele. Antes que o fogo se acenda, a chaminé solta fumaça e vapor, e antes do sangue vêm os insultos. Não me envergonho de defender um amigo, e nem me escondo da sua presença; mas, se algum mal por culpa dele me acontecer, quem ficar sabendo tomará cuidado com ele. Oração para ter o discernimento - Quem irá colocar um guarda na minha boca e um selo de prudência nos meus lábios, para eu não cair por culpa deles e a minha língua não me arruinar?

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

22,1-2: O preguiçoso é um inútil desprezível, um parasita da sociedade. 3-6: A educação dos filhos depende muito da capacidade dos pais em ser coerentes e discernir o momento oportuno para corrigir. 7-15: Imbecil, estúpido e insensato são termos que se equivalem. Quanto à inutilidade de ensinar o imbecil, confira 21,11-28 e nota. 16-18: Reflexão e meditação contínuas são essenciais para formar convicções profundas que resistam aos modismos, superem oposições e permaneçam firmes diante do bombardeio de opiniões. 19-26: Cf. nota em 6,5-17. 22,27-23,6: Reconhecendo Deus como Pai e Senhor da vida, esta oração pede a correção e a disciplina do discernimento, pois é ele quem dirige a vida segundo a justiça.

# Capítulo 23

Senhor, pai e soberano da minha vida, não me abandones ao capricho deles, e por culpa deles não me deixes cair. Quem irá dar chicotadas em meus pensamentos e disciplinar a minha mente com a sabedoria, para que os meus erros não sejam poupados e as culpas deles não sejam toleradas? Dessa forma os meus erros não se multiplicarão, e os meus pecados não se avolumarão; não cairei diante dos meus adversários, e o meu inimigo não se alegrará às minhas custas. Senhor, pai e Deus da minha vida, não permitas que o meu olhar seja altivo. Afasta de mim os maus desejos. Que a sensualidade e a luxúria não me dominem. Não me entregues ao desejo vergonhoso. Deus não é cúmplice da nossa injustiça - Meus filhos, escutem como disciplinar a boca. Quem assim fizer nunca será surpreendido. O pecador será apanhado por seus próprios lábios, e o maldizente e o orgulhoso tropeçarão neles. Não se acostume a fazer juramentos, nem se habitue a repetir o Nome Santo. O escravo está sempre sob controle, e não escapa de ficar marcado pelos golpes. O mesmo acontece com quem jura e repete o nome de Deus por qualquer coisa: nunca ficará livre de pecar. O homem que vive fazendo juramentos acaba cometendo muitos pecados, e o chicote não se afastará da sua casa. Se ele erra, cai em pecado. Se não cumpre o juramento, peca duas vezes. Se jura em falso, não será perdoado, e sua casa ficará cheia de desgraças. A palavra mortífera - Há um modo de falar que é comparável à morte, e que não deveria ser encontrado entre os descendentes de Jacó. Os homens fiéis ficam longe de tais coisas, e assim não se afundam em pecados. Não se acostume a dizer vulgaridades grosseiras, pois nelas há sempre motivo de pecado. Lembre-se de seu pai e sua mãe, quando você se sentar entre os grandes. Não esqueça seus pais, quando estiver diante dos grandes; você se tornaria tão imbecil no seu comportamento que desejaria não ter nascido, e amaldiçoaria o seu próprio nascimento. O homem acostumado à linguagem inconveniente ficará incorrigível até o fim da vida. O perigo do adultério - Há duas espécies de coisas que multiplicam os pecados, e uma terceira que provoca a ira: a paixão que arde como fogo aceso e que não se apaga enquanto não se consumar; o homem entregue à sensualidade, que não cessa enquanto o fogo não o devorar; o homem sensual, para o qual todo alimento é doce, e não se satisfaz enquanto não morrer; o homem que trai o leito matrimonial, dizendo: «Quem me vê? As trevas me envolvem e as paredes me escondem. Ninguém me vê. O que tenho a temer? O Altíssimo não se lembrará dos meus pecados». Ele só tem medo do que os homens vêem, e não sabe que os olhos do Senhor são mil vezes mais luminosos que o sol, porque vêem todos os caminhos dos homens e penetram os lugares mais escondidos. Deus conhecia as coisas, ainda antes de criar o universo, e o mesmo acontece depois que as criou. Tal homem será castigado na praça da cidade e será preso onde não espera. O mesmo acontece com a mulher que abandona o marido e gera um herdeiro com outro homem. Em primeiro lugar, ela desobedece à lei do Altíssimo; em segundo, ofende o seu marido; em terceiro, se prostitui com o adultério e gera filhos de um estranho. Ela será arrastada diante da assembléia, e sobre os seus filhos se fará uma pesquisa. Seus filhos não criarão raízes e seus ramos não darão frutos. A memória dela será amaldiçoada, e sua infâmia nunca será apagada. Os sobreviventes saberão que nada é melhor do que o temor do Senhor, e nada é mais doce do que observar os seus mandamentos.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

23,7-11: O mandamento que proíbe usar o nome de Deus em vão se reflete aqui numa perspectiva do mal que pode acontecer a quem desrespeita esse mandamento. Não temos direito de usar o nome de Deus para justificar nossos interesses mesquinhos e projetos injustos. 12-15: O texto não é claro sobre o modo de falar que é comparável à morte. O v. capítulo 14 provavelmente se refere ao problema criado pela invasão de uma cultura estrangeira: os filhos podem subir socialmente e esquecer a tradição transmitida pelos pais. Nesse caso, a palavra que leva para a morte talvez seja o renegar a palavra de Deus. 16-27: Podemos enganar os outros e até a nós próprios, mas é impossível enganar a Deus, porque ele está no mais profundo de toda a realidade. Ao condenar o adultério, o autor retoma o sexto mandamento do Decálogo. Talvez pense também no perigo que representa para o povo misturar-se com a religião, a cultura e os costumes estrangeiros, adulterando dessa forma a própria identidade.

# Capítulo 24

Israel é a morada da sabedoria - A Sabedoria louva a si mesma e se gloria no meio do seu povo. Ela abre a boca na assembléia do Altíssimo e se glorifica diante do poder dele: «Eu saí da boca do Altíssimo e recobri a terra como névoa. Armei a minha tenda nas alturas, e o meu trono ficava sobre uma coluna de nuvens. Percorri sozinha a abóbada do céu e passei pelas profundezas dos abismos. Estendi o meu poder sobre as ondas do mar, sobre a terra inteira e sobre todos os povos e nações. Em todos eles procurei um lugar para repousar e uma propriedade onde pudesse me estabelecer. Então o Criador do universo me deu uma ordem. Aquele que me criou armou a minha tenda, e disse: ‘Instale-se em Jacó e tome Israel como herança’. Ele me criou desde o princípio, antes dos séculos, e eu nunca deixarei de existir. Oficiei na Tenda santa, na presença dele, e desse modo me estabeleci em Sião. Ele me fez habitar na cidade amada, e em Jerusalém exerço o meu poder. Coloquei raízes no meio de um povo glorioso, na porção do Senhor, seu patrimônio. Cresci como cedro no Líbano e como cipreste nos montes do Hermon. Cresci como palmeira de Engadi e como roseira em Jericó. Cresci como oliveira majestosa na planície, e fiquei alta como plátano. Espalhei o meu perfume como canela, bálsamo e mirra escolhida, como gálbano, ônix, estoraque e vapor de incenso na Tenda. Estendi os meus ramos como terebinto, e a minha ramagem é bela e frondosa. Como videira produzi brotos graciosos, e as minhas flores e frutos são belos e abundantes. Venham a mim vocês todos que me desejam, e fiquem saciados com os meus frutos. Pensar em mim é mais doce que o mel, e possuir-me é mais doce que o favo de mel. Os que se alimentam de mim terão ainda mais fome, e os que bebem de mim terão ainda mais sede. Quem me obedece não ficará envergonhado, e os que trabalham comigo não pecarão». A Sabedoria é a Lei - Tudo isso é o livro da Aliança do Deus Altíssimo, a Lei que Moisés nos deu como herança para as comunidades de Jacó. A Lei transborda de Sabedoria como o Fison, e como o rio Tigre no tempo dos primeiros frutos. Ela inunda de inteligência como o rio Eufrates e como o rio Jordão nos dias da colheita. Ela espalha instrução como o rio Nilo e como o Geon no tempo da vindima. O primeiro homem não esgota o conhecimento dela, e o último também não conseguirá investigá-la completamente. De fato, o pensamento dela é maior do que o mar, e o seu conselho é maior do que o oceano. Eu sou como o canal de um rio, um curso d’água que rega o paraíso. Eu disse: «Vou regar meu jardim e empapar os meus canteiros». Mas o meu canal se tornou um rio, e o meu rio se transformou em mar. Farei que a minha instrução resplandeça como aurora, para que ilumine os lugares mais distantes. Derramarei o ensinamento como profecia e o transmitirei para as gerações futuras. Vejam: Não trabalhei apenas para mim, mas para todos os que procuram a sabedoria.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

24,1-21: A sabedoria se apresenta a si mesma. Ela é a revelação do projeto de Deus sobre a vida. Ela estava junto de Deus, o acompanhou na obra da criação e finalmente foi entregue à humanidade. A sabedoria está presente em tudo e em todos, mas se estabeleceu no povo de Israel, onde foi reconhecida e cultivada. Dessa forma, o autor mostra que Israel possui um tesouro incomparável: enquanto as outras nações podem possuir uma cultura muito desenvolvida, só Israel tem a sabedoria que faz perceber o projeto de Deus. Cf. também Pr 1,20-32; Pr 8; Jó 28; Br 3,9-4,4. 22-32: A sabedoria é a Lei. Não propriamente a legislação, mas todo o conjunto do Pentateuco, chamado Torá ou Lei. O centro desse conjunto da Bíblia é a aliança que Deus faz com o seu povo, para o libertar da escravidão e o conduzir para a terra prometida. Com a sabedoria contida no Pentateuco, os homens são capazes de transformar a terra árida em paraíso fértil. O Pentateuco nunca será esgotado em sua sabedoria, nem se limita a uma história nacional. Ao contrário, transborda para todas as nações, revelando o sentido da busca da liberdade e da vida. Essa busca é conseqüência da aliança com o Deus vivo.

# Capítulo 25

A maior felicidade - Três coisas me satisfazem e agradam ao Senhor e aos homens: concórdia entre irmãos, amizade entre vizinhos e mulher vivendo em harmonia com o marido. Há também três tipos de pessoas que eu detesto e cujo comportamento me irrita profundamente: o pobre orgulhoso, o rico mentiroso e o ancião adúltero e sem bom senso. Se você não acumulou na juventude, como poderia encontrar alguma coisa na velhice? Como é belo para os cabelos brancos saber julgar, e para os anciãos saber dar conselhos! Como fica bem a sabedoria para os anciãos e o discernimento sábio para as pessoas honradas! A coroa dos anciãos é uma grande experiência, e o orgulho deles é temer ao Senhor. Há nove coisas que, no meu íntimo, considero felizes, e a décima eu proclamo com a minha boca: o homem que se alegra com seus filhos; aquele que vive para ver a ruína de seus inimigos; feliz aquele que vive com mulher de bom senso; aquele que não faz trabalhar juntos o boi e o burro; aquele que não peca por palavra; aquele que não serve a um patrão indigno; feliz aquele que encontrou a prudência; e aquele que fala para quem escuta. Como é grande aquele que encontrou a sabedoria! Mas ninguém ultrapassa aquele que teme ao Senhor. O temor do Senhor ultrapassa tudo, e a quem será comparado aquele que o possui? Mulher: anjo ou demônio? - Nenhuma ferida é como a do coração, e maldade nenhuma é como a da mulher! Nenhuma desgraça é como a causada pelos adversários, e nenhuma vingança é como a dos inimigos. Não há veneno pior do que o veneno da serpente, nem ira pior do que a do inimigo. Prefiro morar com um leão ou dragão a morar com mulher maldosa. A maldade da mulher muda a sua fisionomia, e seu rosto fica tenebroso como o de um urso. Seu marido vai sentar-se no meio dos vizinhos e, constrangido, suspira amargamente. Qualquer maldade é um nada diante da maldade da mulher: caia sobre ela a sorte dos pecadores! Como ladeira de areia para os pés de um velho, assim é a mulher faladeira para um marido pacífico. Não se deixe prender pela beleza de uma mulher, nem se apaixone por ela. Motivo de irritação, desprezo e grande vergonha é a mulher sustentar o marido. Coração abatido, rosto triste e coração ferido, é a obra da mulher má. Mãos inertes e joelhos vacilantes, é a mulher que não torna feliz o próprio marido. Foi pela mulher que começou o pecado, e é por culpa dela que todos morremos. Não deixe a água escapar, nem dê liberdade de falar para a mulher má. Se ela não obedece às ordens que você lhe dá, separe-se dela.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

25,1-11: Coleção de máximas, enumerando diversos aspectos da vida, de modo a aprofundar a reflexão sobre a condição humana. A maior felicidade é possuir a sabedoria, que consiste no temor de Deus. Somente esse temor pode levar o homem a perceber em profundidade o sentido da vida. 25,12-26,18: Esta descrição da mulher reflete, de forma acentuada, os preconceitos da sociedade patriarcal: o único lugar para a mulher era o matrimônio.

# Capítulo 26

Feliz o marido que tem mulher virtuosa; a duração de sua vida será o dobro. Mulher habilidosa é alegria para o marido, que viverá em paz por toda a vida. Uma boa mulher é uma sorte grande, que será dada aos que temem ao Senhor. Rico ou pobre, estará contente e terá sempre rosto alegre. Meu coração teme três coisas, e uma quarta me assusta: calúnia espalhada pela cidade, revolta do povo e acusação falsa. Tudo isso é pior que a morte. Mas a mulher ciumenta de uma rival causa grande dor e aflição. E a praga da língua é o ponto comum de todas essas coisas. Mulher má é canga de boi mal ajeitada, e querer dominá-la é como pegar escorpião. Mulher embriagada provoca indignação, e não consegue esconder a sua inconveniência. A má conduta da mulher se manifesta na excitação dos olhos, e se reconhece pelas pálpebras. Reforce a vigilância sobre a filha impetuosa, para que ela não se aproveite da fraqueza que você tem. Cuidado com os olhos desavergonhados dela, e não estranhe que ofenda você. Como viajante sedento, ela abre a boca e bebe qualquer água que encontra; ela se assenta diante de qualquer estaca e abre a aljava para qualquer flecha. Mulher graciosa alegra o marido, e com seu saber o fortalece. Mulher discreta é dom do Senhor, e mulher bem-educada não tem preço. Mulher modesta duplica seu encanto, e não há valor que pague a mulher casta. Como o sol levantando-se sobre as montanhas do Senhor, assim é a beleza da mulher em sua casa bem arrumada. Como lâmpada brilhando no candelabro sagrado, tal é a beleza do rosto num corpo bem acabado. Colunas de ouro sobre bases de prata, assim são as belas pernas sobre sólidos pés. A corrupção do justo - Duas coisas me entristecem e uma terceira me dá raiva: o soldado reduzido à miséria, homens sábios tratados com desprezo, e aquele que passa da justiça para o pecado: a este o Senhor o entregará à morte pela espada. O lucro é fonte de injustiças - Dificilmente um comerciante fica isento de culpa e um negociante fica livre de pecado.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

26,19: O justo que passa a cometer injustiça torna-se pior do que o injusto. 26,20-27,3: Lucro é roubo, pois corresponde a um ganho excessivo, proveniente do trabalho mal remunerado ou da ganância do comerciante. Através disso o comerciante fica sempre mais rico, e o povo cada vez mais pobre. Quando o sistema do lucro se torna base das relações, a sociedade inteira peca contra o sétimo mandamento (Ex 20,15 e Dt 5,19), produzindo desigualdade e violando o projeto de Deus.

# Capítulo 27

Muitos pecam por amor ao lucro, e quem busca enriquecer-se age sem escrúpulos. Entre as junturas das pedras finca-se a estaca, e entre a compra e a venda o pecado se infiltra. Se a pessoa não se agarra com firmeza ao temor do Senhor, sua casa logo será destruída. Pensar antes de falar - Sacudindo a peneira, ficam os restos, e quando a pessoa discute aparecem seus defeitos. O forno prova os vasos do oleiro, e a prova do homem está no seu raciocínio. O fruto da árvore mostra como ela foi cultivada, e a palavra revela o íntimo do homem. Nunca elogie um homem antes que ele fale, porque o falar prova quem são as pessoas. A prática da justiça - Se você procura a justiça, certamente a encontrará, e se revestirá dela como roupa de festa. Cada passarinho se aninha com outros da mesma espécie, e a verdade volta para aqueles que a praticam. O leão espreita a presa, e o pecado espreita aqueles que praticam a injustiça. Vivendo e aprendendo - O homem fiel fala sempre com sabedoria, mas o insensato muda como a lua. Meça o tempo quando estiver entre os insensatos, mas demore-se quando estiver entre os sábios. A conversa dos insensatos é detestável, e o riso deles é orgia de pecado. A conversa de quem vive jurando eriça os cabelos, e suas discussões obrigam a tapar os ouvidos. A briga dos orgulhosos faz derramar sangue, e os insultos que eles fazem machucam os ouvidos. Amizade é relação sagrada - Quem revela o segredo destrói a confiança, e nunca mais encontrará um amigo íntimo. Ame o seu amigo e seja fiel a ele. Contudo, se você revelou os segredos dele, não o procure mais. Porque, assim como se perde uma pessoa que morre, da mesma forma você perdeu a amizade do seu próximo. Como pássaro que escapa da mão, você deixou escapar seu amigo, e não conseguirá mais apanhá-lo. Não vá atrás, pois ele já foi para longe, fugindo como gazela que escapou da armadilha. Uma ferida pode ser curada, e pode-se perdoar um insulto, mas para quem revelou segredos não há mais esperança. Quem pisca um olho está planejando maldade, mas quem o conhece afasta-se dele. Na frente de você, ele fala com delicadeza e elogia o que você diz, mas, por detrás ele fala diferente, e arma ciladas com as mesmas palavras que você disse. Eu detesto muitas coisas, e a esse tal muito mais, e também o Senhor o detesta. O mal prejudica o mau - Jogue uma pedra para o alto, e ela cairá em sua própria cabeça; dê um golpe por traição, e você receberá o golpe de volta. Quem cava um buraco, nele cairá; quem prepara uma armadilha, ficará preso nela. O mal se volta contra quem o pratica, e sem que a pessoa saiba de onde ele vem. Sarcasmo e ultraje são próprios do soberbo, mas a vingança o espreita como leão. Os que se alegram com a queda dos fiéis serão apanhados na própria armadilha e, antes de morrer, a dor os consumirá. Perdoe, e você será perdoado - Rancor e cólera são coisas abomináveis, mas o pecador as conserva.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

27,4-7: A palavra é espelho da pessoa. Por isso, é melhor pensar bem antes de falar, e quando não se sabe o que dizer, é melhor ficar calado. 8-10: A justiça é uma conquista, e só se realiza quando nos dispomos a pôr em prática a vontade de Deus. 11-15: Com os sábios se aprende o que se deve fazer, e com os insensatos o que não se deve. 16-24: Amizade é o sacramento da presença e da confiança. Com ela, a pessoa partilha o íntimo mais profundo. A violação do segredo rompe irremediavelmente a relação, como cristal que se quebra. 25-29: A justiça é a presença do próprio Deus, que julga por dentro da vida e da história. Ele faz cada pessoa e cada povo sofrer as conseqüências do próprio comportamento. 27,30-28,7: Somente Deus conhece o mais fundo da nossa vida e história. Por isso, só ele pode avaliar e julgar nossos atos, fazendo justiça. O texto leva diretamente ao «Pai nosso»: «Perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos aqueles que nos devem» (Lc 11,4). «Se vocês não perdoarem aos homens, o Pai de vocês também não perdoará os males que vocês tiverem feito» (Mt 6,15).

# Capítulo 28

Quem se vinga sofrerá a vingança do Senhor, que severamente lhe pedirá contas de seus pecados. Perdoe a injustiça que o seu próximo cometeu e, quando você pedir, Deus também perdoará os pecados que você tiver cometido. Se um homem guarda rancor contra outro, como poderá pedir que Deus o cure? Se não usa de misericórdia para com o seu semelhante, como se atreve a pedir perdão de seus próprios pecados? Se ele, que é carne, guarda rancor, quem perdoará os seus pecados? Lembre-se do seu fim, e pare de odiar. Lembre-se da corrupção e da morte, e persevere nos mandamentos. Lembre-se dos mandamentos, e não guarde rancor contra o seu próximo. Lembre-se da aliança com o Altíssimo, e não leve em conta a ofensa que fizeram a você. Briga é ocasião de pecado - Fique longe das discussões, e você evitará o pecado, porque o homem raivoso atiça a briga. O homem pecador provoca discórdia entre os amigos e desavença entre os que vivem em paz. Quanto mais lenha, tanto mais arde o fogo, e quanto mais teimosia, tanto mais aumenta a briga. O furor de um homem depende de sua força, e sua cólera é proporcional à sua riqueza. A luta repentina acende o fogo, e a briga violenta derrama sangue. Se você sopra uma fagulha, ela se inflama, e se você lhe cospe em cima, ela se apaga. Note bem que as duas coisas saem da mesma boca. Força e perigo da língua - Amaldiçoem o difamador e o homem falso, porque eles arruínam muitos que vivem em paz. A língua intrometida inquieta muitos, fazendo-os fugir de nação em nação; ela destrói cidades fortes e devasta as casas dos poderosos. A língua intrometida faz com que mulheres excelentes sejam repudiadas, privando-as do fruto de seus trabalhos. Quem dá atenção a ela não encontra mais descanso nem tranqüilidade em casa. A chicotada deixa marca, mas o golpe da língua quebra os ossos. Muitos já caíram pelo fio da espada, mas não foram tantos como as vítimas da língua. Feliz de quem se protege dela e não se expõe ao seu furor. Feliz quem não arrastou o jugo dela, nem foi enredado em suas cadeias. De fato, o jugo dela é de ferro, e suas cadeias são de bronze. A morte que ela provoca é terrível, e é preferível estar no túmulo. Ela, porém, não tem poder sobre os homens fiéis, que não se queimarão em sua chama. Os que abandonam o Senhor, nela cairão, e ela os consumirá sem se apagar; ela se lançará contra eles como leão, e como pantera os despedaçará. Atenção! Proteja a sua propriedade com uma cerca de espinhos e guarde bem o seu ouro e prata. Pese na balança as palavras que você diz, e feche a boca com porta de ferrolho. Cuidado para não tropeçar com a língua, para não cair diante de quem espreita você.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

28,8-12: A desavença entre as pessoas é vista como pecado, porque cria divisões onde deveria haver união. As desavenças começam com a palavra e a raiva, e se tornam devastadoras quando as pessoas são poderosas. 13-26: A língua maldosa é comparada ao fogo devorador e ao animal selvagem, porque provoca brigas e arruína a boa fama das pessoas. Cf. Tg 3,1-12 e nota.

# Capítulo 29

Emprestar ou não emprestar? - Quem pratica misericórdia faz empréstimos ao próximo, e quem lhe estende a mão cumpre os mandamentos. Empreste ao próximo quando ele tiver necessidade, e devolva ao próximo no tempo combinado. Mantenha a palavra dada e seja fiel com o próximo, e em qualquer momento você encontrará o que precisa. Muitos consideram o empréstimo como se fosse coisa achada, e deixam os credores em dificuldade. Antes de receberem, beijam a mão do credor e amaciam a voz para conseguir os bens do próximo. Na hora de devolver, porém, adiam a data, respondem com palavras evasivas e culpam as circunstâncias. Quando eles podem pagar, com dificuldade o credor recupera a metade, e pode considerar isso como um achado. Caso contrário, o credor ficará sem os bens que emprestou e, além disso, ganhará sem motivo um inimigo. Este lhe devolverá maldições e injúrias e, em vez de agradecer, o desprezará. Muitos, por causa de tais maldades, se recusam a fazer empréstimos, com medo de perder os bens sem mais nem menos. Treinamento para a partilha - Com o pobre, porém, seja compreensivo, e não o faça esperar muito pela esmola. Por causa do mandamento, socorra o indigente conforme a necessidade dele. Não o despeça de mãos vazias. Perca o dinheiro com o irmão e o amigo, para que ele não se enferruje inutilmente debaixo de uma pedra. Use seus bens segundo os mandamentos do Altíssimo, e eles serão mais úteis para você do que o ouro. Dê esmola daquilo que você tem nos celeiros, e ela o livrará de qualquer desgraça; mais do que forte escudo e lança pesada, ela combaterá por você diante do inimigo. Arriscar-se pelo próximo - O homem bom se dispõe a ser fiador do seu próximo, mas aquele que perdeu a vergonha o abandona. Não se esqueça do favor prestado pelo seu fiador, pois ele se expôs por você. O pecador se aproveita dos bens do seu fiador, e o ingrato abandona propositalmente quem o ajudou. A fiança já arruinou muitos que prosperavam e os agitou como ondas do mar. Ela deixou sem casa homens poderosos, que foram obrigados a vagar em meio a estrangeiros. O pecador que se apressa em ser fiador para buscar lucro, acabará nos tribunais. Ajude seu próximo conforme o que você pode, mas tome cuidado para também você não se arruinar. Dignidade e humilhação - São coisas indispensáveis para a vida: água, pão, roupa e casa para preservar a própria intimidade. É melhor viver vida de pobre embaixo de um barraco, do que saborear comidas em casa alheia. Com pouco ou muito esteja contente, e você não será desprezado como imigrante. É vida dura andar de casa em casa, porque você é imigrante por onde anda, e não pode abrir a boca. Você será recebido como estranho, beberá constrangido, e ainda ouvirá coisas desagradáveis: «Venha, forasteiro, arrume a mesa e, se tiver alguma coisa, me dê de comer». Ou: «Saia, forasteiro! Dê o lugar para uma pessoa mais digna. Preciso da casa para hospedar o meu irmão». Ser censurado pelo dono da casa e insultado pelo credor são coisas duras para um homem sensato.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

29,1-7: A legislação de Israel prescreve que o empréstimo seja feito sem cobrança de juros (Ex 22,24; Dt 15,7-11). O autor não vai contra essa lei, mas partindo da experiência, adverte sobre as situações constrangedoras que podem surgir dos empréstimos. 8-13: Se o empréstimo pode produzir constrangimento, o auxílio para o pobre deve estar livre disso, pois é questão de solidariedade e justiça. Aquilo que sobra para uma pessoa, pertence, por direito, àqueles que nada têm. Dar esmola é apenas um exercício para a partilha que constrói uma sociedade fraterna e igualitária. 14-20: A fiança é uma forma de auxiliar o próximo, porém deve ser feita com a devida cautela, porque pode acarretar sérios riscos. 21-28: A dignidade humana supõe o atendimento de necessidades básicas: comida, roupa, casa. Quem não possui esse mínimo passa a depender dos outros de forma humilhante: ser explorado nos aluguéis e no salário, mendigar trabalho e assistência e esperar pela bondade dos outros.

# Capítulo 30

Educar com bom senso - Quem ama o próprio filho, usa bastante o chicote, para no fim se alegrar. Quem corrige o próprio filho, depois terá satisfação, e ficará orgulhoso dele na frente dos conhecidos. Quem educa o próprio filho faz inveja ao inimigo, e fica alegre diante dos amigos. O pai morre, mas é como se não tivesse morrido, porque deixa depois de si alguém semelhante a ele. Durante a vida, o pai se alegra ao ver o filho, e não fica triste na hora da morte. Para os inimigos, deixa um vingador; para os amigos, deixa alguém que irá recompensá-los. Quem mima o próprio filho, depois terá que lhe curar as feridas, e, a cada grito dele, suas entranhas estremecerão. O cavalo xucro se torna intratável, e o filho entregue a si mesmo se torna teimoso. Dê muito mimo a seu filho, e ele trará surpresas desagradáveis para você; siga os caprichos dele, e ele deixará você triste. Não ria com ele, e com ele você também não irá chorar, para que você não acabe rangendo os dentes. Não lhe dê liberdade na juventude, nem feche os olhos para os defeitos dele. Obrigue-o a curvar o pescoço enquanto é jovem, e bata nas costas dele enquanto é menino, para que não cresça teimoso, não lhe desobedeça e nem lhe cause muito sofrimento. Corrija seu filho e faça-o responsável, para depois você não tropeçar na insolência dele. A saúde é a maior riqueza - É melhor um pobre robusto e sadio do que um rico cheio de doenças. Saúde e vigor valem mais do que todo o ouro, e é melhor um corpo robusto que uma enorme fortuna. Não há riqueza maior que a saúde do corpo, nem maior satisfação que um coração contente. É melhor a morte do que viver com amargura, e o descanso eterno vale mais do que doença crônica. Boa comida diante de boca fechada é como oferta de alimentos em cima de um túmulo. De que serve oferecer frutos ao ídolo? Ele não come nem sente cheiro. Assim é aquele que está sendo perseguido pelo Senhor: fica observando e suspirando, como eunuco abraçado a uma jovem. Alegria é vida - Não se deixe dominar pela tristeza, nem se aflija com preocupações. Alegria do coração é vida para o homem, e a satisfação lhe prolonga a vida. Anime-se, console o coração e afaste a melancolia para longe. Pois a melancolia já arruinou muita gente, e não serve para nada. Inveja e ira encurtam os anos, e a preocupação faz envelhecer antes do tempo. Coração alegre favorece o bom apetite e faz sentir o gosto da comida.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

30,1-13: Assim diz o povo: «É de pequenino que se torce o pepino». Os antigos valorizavam muito a disciplina rígida, para que os filhos se tornassem espelho dos pais. Hoje sabemos que é necessário fazer os filhos descobrirem a si mesmos, desenvolverem o seu próprio potencial, a fim de que sejam capazes de responder a questões novas e dar respostas novas a questões antigas. 14-20: A saúde é o maior dom de Deus, pois permite que o homem possa trabalhar e usufruir do seu trabalho. A doença, por outro lado, é vista pelos antigos como punição de algum pecado. Isso, porém, não é regra geral, pois sabemos que a maioria das doenças é causada pela desnutrição, má alimentação, falta de recursos, de saneamento básico e de higiene. 21-25: É impossível enfrentar problemas com tristeza e desânimo. Por isso, o maior desafio para o povo é manter ânimo e alegria frente às dificuldades da vida.

# Capítulo 31

Para quem servem as riquezas? - A insônia por causa da riqueza consome o corpo, e a preocupação que ela provoca afasta o sono. As preocupações do dia não deixam dormir, e são piores que doença grave para tirar o sono. O rico se afadiga para acumular riquezas e, quando descansa, afoga-se em prazeres. O pobre se afadiga, consumindo suas forças e, quando descansa, cai na miséria. Quem ama o ouro não se conserva justo, e quem corre atrás do lucro, com ele se perderá. Muitos foram vítimas do ouro, e sua ruína foi inevitável. É uma armadilha para os que com ele se entusiasmam, e todo insensato é apanhado nela. Feliz o rico que se conserva íntegro e não corre atrás do ouro. Quem é esse homem? Nós o felicitaremos, porque realizou coisa maravilhosa no meio do seu povo. Quem sofreu essa prova e se revelou perfeito? Tal fato será para ele motivo de glória. Quem podia violar a lei e não violou? E quem podia fazer o mal e não o fez? A prosperidade dessa pessoa será garantida, e a assembléia celebrará a sua generosidade. Comportamento num banquete - Você está sentado diante de uma farta mesa? Não escancare a boca diante dela, nem diga: «Quanta coisa!» Lembre-se: olhar ávido é coisa má. Existe criatura pior que o olho? É por isso que o olho lacrimeja por qualquer motivo. Não estenda a mão para onde outro estiver olhando, nem se precipite junto com ele para o mesmo prato. Compreenda o que o seu próximo quer a partir do que você mesmo quer. Pense naquilo que desagrada a você. Coma educadamente o que lhe oferecerem e não mastigue de boca aberta, para não ser desagradável. Por educação acabe primeiro e não seja guloso, para que não o desprezem. Se estiver sentado entre muitos convidados, não seja o primeiro a estender a mão. O homem bem educado se satisfaz com pouca coisa e, quando vai para a cama, não se sente sufocado. O sono saudável depende do estômago moderado: a pessoa se levanta cedo e com boa disposição. O homem guloso é sempre acompanhado por mal-estar, insônia, náusea e cólica. Porém, se você foi forçado a comer muito, levante-se, vá vomitar, e ficará aliviado. Escute-me, filho, e não me despreze, e depois você compreenderá o que estou falando. Seja moderado em tudo o que fizer, e nenhuma doença o atingirá. Muitos farão elogios a quem é pródigo em dar banquetes, e o testemunho sobre a generosidade dele é verdadeiro. A cidade inteira critica quem é mesquinho ao dar banquete, e é correto o testemunho sobre a mesquinhez dele. Não banque o valente com o vinho, porque ele já arruinou muita gente. A fornalha prova a têmpera do metal, e o vinho esquenta a briga dos arrogantes. O vinho traz vida para os homens, desde que você o beba com moderação. Que vida existe quando falta vinho? Ele foi criado para alegrar as pessoas. Bebido em tempo certo e na medida certa, o vinho traz gozo para o coração e alegria para a alma. Todavia, bebido em excesso, por vício ou desafio, o vinho traz amargura para a alma. A embriaguez aumenta a ira do insensato para sua própria ruína, diminuindo-lhe as forças e provocando ferimentos. Num banquete, não repreenda o próximo, nem zombe por ele estar alegre; não o reprove com palavras, nem o atormente com reclamações.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

31,1-11: A riqueza é algo que se cria através de uma rede complexa de injustiças. E o mais curioso é o seguinte: A quem ela serve? Nem o próprio rico pode aproveitá-la tranqüilamente. O texto deixa bem claro que o dinheiro pode tornar-se sério obstáculo à integridade. Daí o desafio: será que existe rico íntegro? Cf. Lc 18,24-25. 31,12-32,13: Pequeno código de boas maneiras para ser observado por ocasião de banquetes.

# Capítulo 32

Pediram para você presidir o banquete? Não fique envaidecido, mas se comporte com os outros como se fosse um deles. Cuide de cada um, e depois sente-se. Tendo providenciado o que cada um necessita, acomode-se para alegrar-se com eles e receber a coroa pelo seu bom desempenho. Fale, ancião, pois isso convém a você, mas tenha discrição e não atrapalhe a música. Durante o espetáculo, não fique falando, e não exiba sua sabedoria fora de hora. Como rubi em anel de ouro, assim é uma audição musical durante um banquete. Como esmeralda engastada em ouro, assim é uma ária musical unida ao vinho delicioso. Fale, jovem, se for necessário, mas apenas umas duas vezes, quando interrogado. Resuma o que tem a dizer, e diga muito em poucas palavras. Seja como alguém que sabe, mas se cala. Não procure impor-se no meio dos grandes, nem fique tagarelando enquanto outro fala. Antes do trovão vem o raio, e a graça precede o homem modesto. Chegando a hora levante-se, e não fique por último. Volte logo para casa, em vez de ficar vagando. Aí você poderá divertir-se e fazer o que desejar, mas não peque falando com insolência. Por tudo isso, agradeça ao seu Criador, que o enche de benefícios. O início da sabedoria - Quem teme ao Senhor aceita a correção, e aqueles que o buscam encontram o seu favor. Quem investiga a Lei, dela ficará saciado, mas para o hipócrita ela é motivo de queda. Os que temem ao Senhor encontram a justiça, e suas ações justas brilham como luz. O homem pecador não aceita a correção, e encontra sempre justificativa para seguir os próprios caprichos. O homem de bom senso não deixa de refletir, enquanto o estrangeiro e o orgulhoso não conhecem o temor. Não faça nada sem refletir, e não mude de idéia enquanto está agindo. Não ande por caminho acidentado, e você não tropeçará nas pedras. Não confie no caminho que não tem obstáculos, e seja cauteloso até com seus filhos. Em tudo o que você faz, acredite em si mesmo, porque também isso é observar os mandamentos. Quem acredita na Lei, observa os mandamentos; quem confia no Senhor, não ficará frustrado.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

32,14-33,6: O temor do Senhor é o ponto de partida para a sabedoria (Pr 1,7) e consiste em reconhecer que só Deus tem a última palavra sobre a vida. Para o israelita, o grande dom de Deus é a Lei, seja a legislação para a vida social, seja toda a revelação contida nas Sagradas Escrituras. Através da Lei, o homem pode compreender o projeto de Deus e discernir os caminhos da história e da vida.

# Capítulo 33

Quem teme ao Senhor não sofre nenhum mal, e se passar por alguma tentação, ficará livre dela. O homem sábio não odeia a Lei, mas quem finge amá-la é como navio na tempestade. O homem de bom senso confia na Lei; para ele, a Lei é digna de confiança como a resposta de um oráculo. Prepare seu discurso, e você será ouvido; põe ordem na instrução, e só depois responda. As emoções do insensato são como roda de carro, e seu raciocínio é como eixo que gira. O amigo zombador é como o cavalo no cio: relincha sempre, qualquer que seja o cavaleiro montado. O confronto gera novidade - Por que um dia é mais importante do que o outro, se a luz de cada dia do ano vem sempre do sol? Eles foram separados no pensamento do Senhor, que diferenciou as estações do ano e as festas. Elevou e consagrou alguns deles, e deixou outros como dias comuns. Também os homens vêm todos do mesmo solo, e da terra Adão foi criado. Mas o Senhor, na sua grande sabedoria, os distinguiu, e diversificou os caminhos deles. A uns, ele abençoou e exaltou, consagrando-os e aproximando-os de si; a outros amaldiçoou e humilhou, derrubando-os de suas posições. Como argila na mão do oleiro, que ele amolda conforme quer, assim são os homens nas mãos do seu Criador, que lhes retribui segundo o julgamento dele. Diante do mal está o bem, diante da morte está a vida, e diante do fiel está o pecador. Considere, portanto, todas as obras do Altíssimo que, duas a duas, estão todas uma diante da outra. Conclusão da primeira parte - Quanto a mim, eu sou o último a ficar desperto, como aquele que colhe os restolhos atrás dos vindimadores. Com a bênção do Senhor, atingi a meta, e como o vindimador, enchi o tanque de espremer uvas. Vejam que eu não me afadiguei só para mim, mas para todos aqueles que procuram a instrução. II.

## Praticar a sabedoria

Convite - Escutem-me, chefes do povo, e ouçam-me, presidentes da assembléia. Como governar a família - Enquanto viver, não dê poderes sobre você ao seu filho, mulher, irmão e amigo. Não dê seus bens a outro, para depois não se arrepender e ter que pedi-los de volta. Enquanto estiver vivo e tiver um sopro de vida, não se entregue ao poder de ninguém. É melhor que seus filhos peçam a você, do que você depender deles. Em tudo o que você faz, seja sempre dono de seus atos, e não deixe que se manche a sua boa fama. Quando chegar o fim dos dias de sua vida, no momento da morte, reparta a herança. A respeito dos escravos - Para o asno, forragem, chicote e carga; para o escravo, pão, correção e trabalho. Faça o seu escravo trabalhar com disciplina, e você encontrará sossego. Deixe-o com as mãos livres, e ele procurará a liberdade. Jugo e rédea dobram o pescoço; torturas e interrogatório dobram o mau escravo. Mande-o trabalhar, para que não fique ocioso, porque a ociosidade ensina muitos males. Obrigue-o ao trabalho que compete a ele; e se não obedecer, prenda-o em correntes. Entretanto, não cometa excessos com ninguém, e não pratique nada contra a justiça. Se você tem só um escravo, trate-o como a você mesmo, pois você o comprou a preço de sangue. Se você tem só um escravo, trate-o como irmão, porque você precisa dele, assim como de si mesmo. Se você o maltratar, ele fugirá, e por qual caminho você irá procurá-lo?

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

33,7-15: Como entender a diferença e os contrastes que existem no mundo? A tentação, muitas vezes, é ignorá-los ou escolher apenas uma parte, excluindo outras. O grande desafio, proposto por Deus aos homens, está em aceitar o confronto com o lado contrário, para que desse confronto surja uma realidade nova. 16-18: Conclusão da primeira parte do livro. É uma espécie de assinatura do autor. A imagem dos vv. 16-17 mostra que o propósito dele foi juntar o que restou da experiência do seu povo. O resultado é surpreendente. O seu povo tem identidade própria e não precisa sentir-se inferior aos estrangeiros. 33,19-42,14: A convocação solene em 33,24 abre uma nova parte do livro. Aí encontramos um resumo de conselhos gerais, para que o povo aprenda a viver de acordo com a sabedoria, isto é, de acordo com o discernimento adquirido durante sua longa história. 33,20-24: A atenção dada ao pai deve ser compreendida no clima da sociedade patriarcal, quando a preservação da autoridade e independência econômica do pai era a base sobre a qual se construía a família. Na época, essa autonomia política e econômica visava certamente conter a cobiça das nações estrangeiras. 25-33: O texto é severo em relação aos escravos que, por outro lado, eram protegidos pela lei contra os caprichos e ambições do patrão (cf. Ex 21,1-6.26-27; Lv 25,46; Dt 15,12-18). Será que hoje os trabalhadores do campo e da cidade são tratados melhor do que os escravos daquele tempo?

# Capítulo 34

O valor dos sonhos - O insensato tem esperanças vãs e ilusórias, e os imbecis voam com os sonhos. Quem confia nos sonhos está agarrando sombras e perseguindo o vento. A visão dos sonhos é um simples reflexo, é como imagem do rosto diante do espelho. Do impuro, o que pode sair de puro? E que verdade se pode tirar da mentira? Adivinhações, presságios e sonhos são coisas inúteis, como as imaginações da mulher em dores de parto. Se não forem enviados pelo Altíssimo numa de suas visitas, não lhes dê atenção. Os sonhos fizeram muitos extraviar-se, e muitos que neles esperaram acabaram caindo. A perfeição da Lei está além dessas mentiras, e a sabedoria é perfeita para a boca do fiel. O aumento da experiência - O homem que muito viajou conhece muitas coisas, e quem tem muita experiência fala com discernimento. Quem não foi provado conhece pouco, mas quem muito viaja aumenta sua habilidade. Vi muitas coisas em minhas viagens, e o meu conhecimento ultrapassa as minhas palavras. Muitas vezes estive em perigo de morte, mas fui salvo graças à minha experiência. O espírito daqueles que temem ao Senhor viverá, porque a esperança deles está em alguém que pode salvá-los. Quem teme ao Senhor não tem medo de nada e não se assusta, porque o Senhor é a sua esperança. Feliz aquele que teme ao Senhor. Em quem se apóia? Quem é que o sustenta? O Senhor cuida daqueles que o amam. Ele é escudo poderoso e sustentáculo forte, abrigo contra o vento sufocante e abrigo contra o ardor do meio-dia, proteção contra os obstáculos e socorro contra as quedas. O Senhor eleva a alma e ilumina os olhos, concedendo saúde, vida e bênção. Religião que esconde a injustiça - Oferecer sacrifício de bens injustamente adquiridos é fazer zombaria, e as ofertas dos infiéis não são agradáveis. O Altíssimo não gosta das ofertas dos injustos e não é pela abundância das vítimas que ele perdoa os pecados. Como quem imola o filho na presença do próprio pai, assim é aquele que oferece sacrifícios com os bens dos pobres. O pão dos indigentes é a vida dos pobres, e quem tira a vida dos pobres é assassino. Mata o próximo quem lhe tira seus meios de vida, e derrama sangue quem priva o operário de seu salário. A verdadeira religião - Um constrói e outro derruba. Que proveito tiram disso, além da fadiga? Um abençoa, outro amaldiçoa. Qual dos dois será ouvido pelo Senhor? Um se purifica do contato com cadáver, e depois o toca de novo. Que proveito tira de sua purificação? Assim é o homem que jejua por seus pecados, mas depois vai e os comete de novo. Quem ouvirá a súplica dele? De que serviu a sua humilhação?

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

34,1-8: Para os antigos, o sonho era um meio pelo qual a divindade se comunicava com a humanidade. O difícil é distinguir tais sonhos reveladores de outros sonhos comuns. O autor menospreza o valor de todos eles, tão estimados entre os pagãos, dizendo que Israel tem a Lei para guiá-lo na vida. 9-17: A sabedoria é o discernimento que nasce da experiência, e as viagens permitem alargar essa percepção, através do contato com outras realidades e com diferentes formas de resolver os problemas. De fato, as viagens permitem multiplicar relacionamentos, favorecendo maior objetividade e universalizando o saber. 18-22: A fé não substitui a justiça, nem pode esconder a injustiça, pois crer em Deus é, em primeiro lugar, praticar a justiça. Muitas vezes, de fato, as chamadas práticas e obras «religiosas» não passam de máscaras que ocultam a exploração contra os pobres. Deus não quer ser homenageado com o sacrifício de seus próprios filhos. 34,23-35,10: O autor não nega o valor das cerimônias litúrgicas, mas salienta que a conversão para a prática da justiça é a verdadeira religião que Deus quer. Por outro lado, o reconhecer os dons de Deus leva o homem ao comportamento grato para com Deus e gratuito para com o próximo.

# Capítulo 35

Observar a Lei vale mais do que oferecer sacrifícios, e observar os mandamentos é como oferecer sacrifício de comunhão. Retribuir um favor é como oferecer flor de farinha, e dar esmola é como oferecer sacrifício de louvor. O que agrada ao Senhor é afastar-se do mal, e o sacrifício pelo pecado é afastar-se da injustiça. Não se apresente de mãos vazias diante do Senhor, pois tudo isso é pedido pelos mandamentos. A oferta do justo alegra o altar, e o perfume dela sobe até o Altíssimo. O sacrifício do justo é aceito, e o seu memorial não ficará esquecido. Glorifique o Senhor com generosidade, e não seja mesquinho nos primeiros frutos que você oferece. Quando oferecer alguma coisa, esteja de rosto alegre, e consagre o dízimo com boa vontade. Ofereça ao Altíssimo conforme o dom que ele fez a você; dê com generosidade, segundo suas possibilidades. Porque o Senhor retribui a oferta e ele, em troca, lhe dará sete vezes mais. Deus ouve o clamor do pobre - Não tente subornar a Deus, porque ele não aceitará o suborno. Não confie num sacrifício injusto, porque o Senhor é juiz que não faz diferença entre as pessoas. Ele não dá preferência a ninguém contra o pobre. Pelo contrário, atende a súplica do oprimido. Ele não despreza a súplica do órfão, nem a viúva que desafoga suas queixas. Será que as lágrimas da viúva não lhe descem pela face, e o grito dela não se levanta contra quem a faz chorar? Quem serve ao Senhor será recebido com benevolência, e sua súplica chegará até as nuvens. A súplica do pobre penetra as nuvens, e ele não sossega, enquanto ela não chegar até lá. Ele não desiste, até que o Altíssimo intervenha para fazer justiça aos justos e realize o julgamento. O Senhor não tardará, nem terá paciência com os injustos, enquanto não quebrar as costas dos cruéis e tomar vingança das nações; enquanto não exterminar a multidão dos orgulhosos e quebrar o cetro dos injustos, enquanto não retribuir a cada um conforme as suas ações e julgar as ações humanas segundo as intenções de cada um; enquanto não fizer justiça ao seu povo e o alegrar com a sua misericórdia. A misericórdia é bem-vinda no tempo da aflição, como as nuvens de chuva no tempo da seca.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

35,11-24: A suprema audácia dos mantenedores de uma estrutura social injusta está em tentar corromper Deus, procurando colocá-lo do lado deles. O grito do pobre denuncia a injustiça e obriga Deus a tomar o partido dele, restabelecendo a justiça. Cf. Lc 18,1-8 e nota.

# Capítulo 36

Grito do povo oprimido - Tem compaixão e olha por nós, Senhor Deus do universo. Infunde o teu temor em todas as nações. Levanta a tua mão contra as nações estrangeiras, para que elas vejam o teu poder. Castigando-nos, tu mostraste às nações a tua santidade. Agora, mostra-nos a tua grandeza, castigando as nações. Desse modo elas reconhecerão, como também nós reconhecemos, que não existe um Deus além de ti, Senhor. Renova os sinais e realiza outros prodígios. Glorifica a tua mão e o teu braço direito. Desperta o teu furor e derrama a tua ira, para destruir o adversário e abater o inimigo. Apressa o tempo e lembra-te do juramento, e assim teus grandes feitos serão proclamados. Que o sobrevivente seja devorado pela ira do fogo, e os que maltratam o teu povo encontrem a ruína. Esmaga a cabeça dos chefes inimigos, que dizem: «Não há ninguém como nós!» Reúne todas as tribos de Jacó e dá-lhes a herança, como no princípio. Senhor, tem piedade do povo que é chamado com o teu nome. Tem piedade de Israel, que trataste como primogênito. Tem compaixão de Jerusalém, tua cidade santa, e lugar do teu repouso. Enche Sião com o relato das tuas maravilhas, e o teu povo com a tua glória. Dá testemunho diante das tuas criaturas, que existem desde o princípio, e cumpre as profecias feitas em teu nome. Recompensa aqueles que esperam em ti, e que os teus profetas sejam dignos de crédito. Senhor, ouve a oração dos teus servos, segundo a bênção de Aarão sobre o teu povo. E todos os que habitam a terra reconheçam que tu és o Senhor, o Deus dos séculos. Como discernir - O estômago consome todo tipo de alimento, mas um alimento é melhor do que outro. O paladar distingue o gosto da caça, e a mente sábia discerne as palavras mentirosas. Coração perverso causa tristeza, mas o homem experiente o acalma. O valor da mulher - A mulher aceita qualquer marido, mas as mulheres não são todas iguais. A beleza da mulher alegra o rosto e supera todos os desejos do homem. Se nos lábios dela existe bondade e doçura, o seu marido é o mais feliz dos homens. Quem adquire esposa tem o começo da fortuna, pois ela é auxiliar semelhante a ele e coluna de apoio. Onde não há cerca, a propriedade é saqueada, e onde não há mulher, o homem vagueia gemendo. Quem confia em ladrão esperto que corre de cidade em cidade? Assim é o homem que não tem ninho e se deita onde a noite o surpreende.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

36,1-17: Escrita vinte anos antes da grande perseguição promovida por Antíoco IV contra os judeus, esta oração é um testemunho de que a nação vive em dificuldades, após séculos de dominação estrangeira. O grande anseio é o restabelecimento de uma sociedade justa e fraterna, existente no princípio da vida do povo (v. 10), e sempre relembrada pelos profetas (vv. 14-15). 18-20: A mente sábia é capaz de discernir entre a verdade e a mentira. 21-27: Mesmo tributário do regime patriarcal, o autor sabe reconhecer a importância que a mulher tem para o homem. Sem ela, o homem não cria raízes.

# Capítulo 37

O verdadeiro amigo - Todo amigo declara amizade, mas existe amigo que é amigo só de nome. Por acaso, não é tristeza mortal o companheiro ou amigo que se transforma em inimigo? Ó inclinação perversa! De onde saiu você para cobrir a terra com traição? O companheiro se alegra com o amigo na felicidade, mas no momento da desgraça torna-se hostil. O companheiro sofre com o amigo por interesse, mas no momento da briga toma o escudo. Em seu coração não se esqueça do amigo; e não se esqueça dele quando você estiver na prosperidade. Cuidado com os conselheiros - Todo conselheiro dá conselhos, mas há quem dá conselho em seu próprio interesse. Seja cauteloso com o conselheiro, e procure saber quais são as necessidades dele. Pois ele pode aconselhar em benefício próprio e não lançar a sorte em favor de você, dizendo: «Você está num bom caminho». Depois, ele fica de longe, vendo o que vai acontecer a você. Não peça conselhos a quem olha você com desconfiança, e esconda a sua intenção de todos os que têm inveja de você. Nunca peça conselhos a uma mulher sobre a rival dela; nem a um covarde sobre a guerra; nem a um negociante sobre o comércio; nem a um comprador sobre a venda; nem a um invejoso sobre a gratidão; nem a um egoísta sobre a bondade; nem a um preguiçoso sobre o trabalho; nem a um empreiteiro sobre o fim da tarefa; nem a um empregado preguiçoso sobre um grande trabalho. Não procure nenhuma dessas pessoas para receber delas algum conselho. Ao contrário, freqüente sempre o homem fiel, a quem você conhece como praticante dos mandamentos, que tenha a mesma disposição sua e que, se você tropeçar, sofrerá com você. Siga o conselho do seu próprio coração, porque mais do que este ninguém será fiel a você. A alma do homem freqüentemente o avisa melhor do que sete sentinelas colocadas em lugar alto. Além disso tudo, peça ao Altíssimo que dirija seu comportamento conforme a verdade. O verdadeiro sábio - A palavra é o princípio de qualquer obra, e antes de agir, é preciso refletir. A raiz dos pensamentos é a mente, e ela produz quatro ramos: bem e mal, vida e morte. Mas os quatro são dominados pela língua. Existe quem é capaz de instruir muitas pessoas, mas é inútil para si mesmo. Existe quem ostenta sabedoria em palavras, mas é detestado e acaba morrendo de fome. Porque o Senhor não lhe concede sua graça, ele fica desprovido de qualquer sabedoria. Existe quem é sábio só para si, e os frutos seguros de sua inteligência estão em sua própria boca. O homem sábio instrui o seu povo. Todos podem confiar nos frutos de sua inteligência. O homem sábio é cumulado de bênçãos, e é proclamado feliz por todos os que o vêem. A vida do homem tem os dias contados, porém os dias de Israel são incontáveis. O sábio gozará de confiança no meio do seu povo, e seu nome viverá para sempre. Autocontrole - Meu filho, prove a si mesmo durante a sua vida. Veja o que é prejudicial, e não o conceda a si próprio. Nem tudo convém a todos, nem todos gostam de tudo. Não seja insaciável de prazeres, nem se precipite sobre os pratos de comida. Porque o abuso na comida provoca doenças, e a gula produz cólicas. Muitos morreram por causa da gula, e quem sabe se controlar vive muito tempo.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

37,1-6: O núcleo da amizade é a fidelidade. Todavia, é preciso distinguir o amigo verdadeiro, que só se revela nos momentos difíceis. 7-15: Se os conselhos valessem alguma coisa, seriam vendidos e não dados. É necessário que a pessoa confie em si própria e responda pelos próprios atos. Os conselheiros, porém, são necessários quando entra em jogo, não apenas uma questão pessoal, mas o bem comum de um grupo. Todavia, é preciso discernir o conselheiro, pois ele pode ser um traidor do povo. 16-26: É importante aconselhar-se com os sábios. Contudo, é preciso distinguir se é verdadeiramente sábio. 27-31: O autocontrole faz parte de uma vida sadia e sábia.

# Capítulo 38

Medicina e projeto de Deus - Honre os médicos por seus serviços, pois também o médico foi criado pelo Senhor. Do Altíssimo vem a cura, e o médico recebe do rei o pagamento. A ciência do médico o faz levantar a cabeça e ser admirado pelos grandes. Da terra, o Senhor criou os remédios, e o homem de bom senso não os despreza. Não foi para manifestar o poder do Senhor que as águas foram adoçadas com um pedaço de madeira? O Senhor deu aos homens a ciência para que pudessem glorificá-lo por causa das maravilhas dele. Com elas, o médico cura e elimina a dor, e o farmacêutico prepara as fórmulas. Dessa maneira, as obras de Deus não têm fim, e dele vem o bem-estar para a terra. Meu filho, se você ficar doente, não se descuide. Suplique ao Senhor, e ele o curará. Evite as faltas, lave as mãos e purifique o coração de todo pecado. Ofereça incenso e um memorial de flor de farinha, e faça gordas ofertas, conforme suas possibilidades. Depois, consulte o médico, pois também ele foi criado pelo Senhor. Não o afaste, porque você precisa dele. Há casos em que a cura depende só dele. Ele também suplica ao Senhor, a fim de que lhe conceda aliviar a doença e curar seus pacientes. Quem peca contra o seu Criador, que caia nas mãos do médico! O luto - Meu filho, derrame lágrimas pelo morto, e faça luto como alguém que sofre profundamente. Depois enterre o cadáver segundo o costume, e não deixe de honrar o túmulo dele. Chore amargamente, bata no peito e observe o luto proporcional à dignidade do morto, durante um ou dois dias, para evitar os comentários do povo; e depois console-se de sua tristeza. Porque a tristeza leva para a morte, e qualquer aflição do coração consome as forças. Na desgraça a tristeza permanece, e uma vida triste é insuportável. Não entregue seu coração à tristeza, mas afaste-a, pensando no fim que você terá. Não se esqueça: da morte não há retorno. Sua tristeza em nada servirá ao morto, e você acabará se prejudicando. Lembre-se: a sorte dele será também a sua. Eu ontem, e você hoje. Quando o morto repousa, pare de pensar nele. Console-se, porque o espírito dele já partiu. Construtores do mundo - A sabedoria do escriba é adquirida em horas de lazer. Aquele que está livre de atividades, torna-se sábio. Como poderá tornar-se sábio aquele que maneja o arado e cuja glória consiste em manejar o ferrão? Como pode tornar-se sábio aquele que guia bois, não abandona o trabalho e só sabe falar das crias de vacas? Somente se preocupa com os sulcos que traça, e fica sem dormir, preocupado com a forragem das bezerras. O mesmo acontece com todo carpinteiro e construtor, e com qualquer pessoa que trabalha dia e noite: aqueles que fazem entalhes para os selos procuram pacientemente variar o desenho; eles tentam reproduzir o modelo e se preocupam em terminar o trabalho. Da mesma forma, o ferreiro se assenta diante da bigorna e se entrega a trabalhar o ferro: a chama de fogo seca-lhe a carne, e ele se debate com o calor da forja; o barulho do martelo o ensurdece e seus olhos se fixam no modelo do objeto. Ele se esforça em acabar o trabalho e fica atento para retocá-lo, até ficar perfeito. O oleiro se assenta para fazer o trabalho, girando a roda com os pés e dedicando total cuidado à sua obra. Todos os seus gestos são calculados: com o braço modela a argila e com os pés quebra sua resistência; ele se preocupa em acabar o polimento e passa a noite limpando o forno. Todos esses artesãos confiam em suas próprias mãos, e cada um é hábil em sua profissão. Sem eles, seria impossível construir uma cidade, e ninguém poderia nelas habitar ou andar. Mas eles não são requisitados no conselho do povo, não têm lugar especial na assembléia, não se assentam na cadeira do juiz, nem conhecem as disposições legais. Eles não brilham pela cultura, nem pelo julgamento, e não entendem de provérbios. Entretanto, são eles que sustentam as necessidades básicas, e a oração deles consiste em realizar o próprio trabalho.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

38,1-15: A saúde faz parte do projeto de Deus, pois ele deseja a vida. O médico deve colocar sua ciência e habilidade a serviço da cura e da vida, para que todos tenham saúde. 16-23: A morte ainda permanece um grande mistério para o autor, e o seu conselho é que ninguém se exaspere diante dela. 24-34: O autor é um escriba e claramente procura engrandecer sua profissão, menosprezando as outras, mais ligadas à transformação do mundo material. Contudo, ele é sincero em reconhecer que a vida não pode prescindir daqueles que, pelo trabalho, humanizam a natureza, para que esta se torne adaptada às necessidades humanas. Hoje, ao contrário do que pensava o autor, descobrimos cada vez mais que é pelo trabalho que o homem desenvolve sua consciência e sabedoria.

# Capítulo 39

Preservando a memória do povo - Diferente é o caso de quem se aplica em meditar a Lei do Altíssimo. Ele investiga a sabedoria de todos os antigos e se dedica ao estudo das profecias. Preserva as sentenças dos homens famosos e penetra a sutileza das parábolas. Busca o sentido oculto dos provérbios e se ocupa com os enigmas das parábolas. Desempenha funções entre os grandes e marca presença nas reuniões dos chefes. Viaja entre povos estrangeiros, fazendo a experiência do bem e do mal entre os homens. De manhã cedinho, dirige o coração ao Senhor que o criou e reza diante do Altíssimo, abrindo a boca em oração e implorando por seus pecados. Se for da vontade do supremo Senhor, ele ficará repleto do espírito de inteligência e fará chover palavras de sabedoria e agradecerá ao Senhor na oração. O Senhor dirigirá seu conselho e sua ciência, e ele meditará nos mistérios divinos. Ele fará brilhar a instrução do seu ensinamento e se orgulhará com a Lei da Aliança do Senhor. Muitos elogiarão a sua inteligência, e ele nunca será esquecido. Não desaparecerá a sua recordação, e a sua fama viverá de geração em geração. Os povos falarão da sua sabedoria e a assembléia proclamará os seus louvores. Se viver por muito tempo, deixará um nome mais famoso que mil outros, e quando morrer, isso lhe bastará. Todas as coisas são boas - Vou expor agora as minhas reflexões, pois estou repleto delas como a lua cheia. Escutem-me, filhos santos, e cresçam como roseira plantada à beira d’água corrente. Espalhem bom perfume como incenso e floresçam como lírio. Espalhem perfume e entoem um canto, bendizendo ao Senhor por todas as suas obras. Engrandeçam o nome do Senhor e proclamem os louvores dele com seus cânticos e cítaras. Vocês o louvarão assim: Como são magníficas todas as obras do Senhor! Todas as suas ordens são executadas pontualmente. Não é preciso dizer: «O que é isto? Por que aquilo?» Todas as coisas serão esclarecidas a seu tempo. A uma ordem dele, a água parou e se juntou e, à sua voz, se formaram os reservatórios de água. Sob sua ordem, tudo o que ele deseja é realizado, e não há quem possa impedir sua obra de salvação. Diante dele estão todas as obras dos homens, e nada consegue esconder-se de seus olhos. Seu olhar se estende de eternidade em eternidade, e para ele nada é extraordinário. Não é preciso dizer: «O que é isto? Por que aquilo?» Pois todas as coisas foram criadas para uma finalidade. Sua bênção transborda como rio e rega a terra como inundação. Dessa forma, as nações fazem experiência de sua ira, tal e qual como transformou as águas em deserto salgado. Seus caminhos são retos para os homens santos, mas para os injustos estão cheios de obstáculos. Desde o princípio, as coisas boas foram criadas para os bons, assim como os males foram criados para os pecadores. Para a vida do homem, as coisas de primeira necessidade são as seguintes: água, fogo, ferro, sal, farinha de trigo, leite, mel, suco de uva, óleo e roupa. Todas essas coisas são boas para os fiéis, mas para os pecadores se tornam más. Há ventos que foram criados para castigar e que, enfurecendo, se tornam flagelo. Quando chegar o fim, eles desencadearão sua violência, e aplacarão o furor do seu Criador. Fogo e granizo, fome e morte foram criados para castigar. Os dentes das feras, os escorpiões, as cobras e a espada vingadora existem para arruinar os injustos. A uma ordem do Senhor, essas coisas se alegram e estão prontas na terra para qualquer necessidade. No tempo oportuno, não transgredirão a ordem recebida. Por isso, desde o início tive certeza e, depois de refletir, coloquei por escrito: «Todas as obras do Senhor são boas, e ele prevê todas as necessidades no momento certo». Não se pode dizer: «Isto é pior do que aquilo», porque no momento certo todas as coisas serão reconhecidas como boas. Agora, cantem hinos com o coração e com a boca, e bendigam o nome do Senhor.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

39,1-11: O elogio feito ao escriba-sábio mostra a importância que essa profissão teve na época. De fato, foi através dele que se conservaram e se transmitiram os escritos bíblicos, com a religião, legislação, história e sabedoria do povo de Deus. Graças ao escriba, chegou até nós a memória do povo de Deus. 12-35: Grande hino de louvor, proclamando a grandeza de Deus, manifestada na criação. No universo, tudo tem sua finalidade e, no momento certo, o homem pode reconhecer a bondade de todas as coisas. Tudo isso é convite para discernir e construir aquela harmonia que deve presidir as relações humanas. Se o homem é capaz de ver a ordem e a perfeição da natureza, é também capaz de realizá-las no mundo humano.

# Capítulo 40

A vida é um absurdo? - Sorte penosa foi criada para cada homem, e jugo pesado foi dado aos filhos de Adão, desde o dia em que saem do ventre materno até o dia em que voltam para a mãe de todos. O objeto de suas reflexões e o temor do seu coração exprimem a espera pelo dia da morte. Desde aquele que se assenta em trono glorioso até o mendigo sentado no chão e na cinza; desde aquele que veste púrpura e coroa até o que se veste com pano grosseiro, tudo é raiva, inveja, ansiedade, inquietação, medo da morte, ressentimento e brigas. Mesmo quando o homem repousa na cama, o sonho noturno lhe perturba os pensamentos. Por um pouco, quase nada, ele repousa. Mas no sono, como em pleno dia, fica perturbado pelos fantasmas de sua mente, como quem fugiu da linha de batalha. No momento em que está para salvar-se, acorda, e fica maravilhado porque não havia nada a temer. Isso acontece a toda criatura, desde o homem até o animal, mas para o pecador é sete vezes pior: morte, sangue, luta, espada, miséria, fome, destruição e flagelos. Tais males foram criados para os injustos, e foi por causa deles que aconteceu o dilúvio. Tudo o que vem da terra volta para a terra, e tudo o que vem da água volta para o mar. A justiça triunfará - Todo suborno e injustiça desaparecerão, mas a fidelidade permanecerá para sempre. A riqueza dos injustos desaparecerá como torrente, como trovão que ribomba no meio da tempestade. Assim como o injusto se alegrará abrindo as mãos, também os transgressores cairão na ruína. Os brotos dos injustos não multiplicarão seus ramos, porque são como raízes impuras sobre pedra dura. São como caniço na margem do rio, à beira d’água, que é arrancado antes de qualquer outra erva. A bondade é como paraíso de bênçãos, e a misericórdia permanece para sempre. O sentido da vida - Doce é a vida de quem é autônomo e do trabalhador. No entanto, mais feliz que os dois é aquele que encontra um tesouro. Os filhos e a fundação de uma cidade perpetuam o nome, porém acima dos dois está a mulher irrepreensível. Vinho e música alegram o coração; mas acima das duas está o amor à sabedoria. Flauta e harpa tornam agradável o canto, mas acima dos dois está a voz melodiosa. A graça e a beleza agradam aos olhos, mas acima delas está o verde dos campos. O amigo e o companheiro são encontrados no momento oportuno, mas acima dos dois está a mulher com o homem. Irmãos e ajuda são úteis no tempo da aflição, mas acima dos dois está a esmola que liberta. Ouro e prata dão firmeza aos pés, mas acima dos dois estima-se o conselho. Riqueza e força engrandecem o coração, mas acima delas está o temor do Senhor. Com o temor do Senhor nada falta, e além dele não é preciso buscar outra ajuda. O temor do Senhor é como paraíso de bênçãos, e sua proteção está acima de qualquer glória. Atentado à dignidade humana - Meu filho, não viva mendigando, porque é melhor morrer do que mendigar. A pessoa que fica olhando para a mesa dos outros tem uma vida que nem se pode chamar de vida. Ela suja a garganta com o alimento alheio, mas o homem sábio e educado evita fazer isso. Na boca da pessoa que não tem vergonha, mendigar é agradável. Contudo, no seu ventre, isso lhe queima como fogo.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

40,1-11: Sem qualquer idéia da ressurreição para uma vida além desta vida, a existência se torna efêmera e absurda: nem mesmo o sono faz o homem esquecer essa tragédia que é a vida cotidiana. Diante de tal absurdo, para que ser justo? É uma pergunta à espera de resposta. 12-17: Em meio ao absurdo da vida, a bondade e a misericórdia se opõem ao suborno e à injustiça. O autor, porém, crê e espera no triunfo da justiça sobre a corrupção. 18-27: Há muitas realidades que dão brilho e alegria à vida, como a independência econômica, os filhos, a fama, os prazeres. Todavia, o verdadeiro sentido da vida só é descoberto quando o homem teme a Deus. Não se trata de ter medo, mas de reconhecer que só Deus é absoluto, só a ele o homem deve adorar. Qualquer outra realidade é relativa, e só adquire sentido verdadeiro dentro das relações humanas. 28-30: A mendicância é um gesto que destrói a dignidade humana, denunciando a desigualdade social, criada por uma ordem econômica injusta.

# Capítulo 41

A morte - Ó morte, como é amarga a sua lembrança para o homem que vive tranqüilo entre seus bens, para o homem seguro e afortunado em tudo, e ainda com forças para experimentar o prazer! Ó morte, sua sentença é bem-vinda para o homem indigente e sem forças, para o velho em idade avançada e preocupado com tudo, para o rebelde que perdeu a paciência! Não tema a sentença da morte. Lembre-se dos que vieram antes de você e dos que virão depois. Essa é a sentença do Senhor para todo ser vivo. Por que revoltar-se contra a vontade do Altíssimo? Quer você viva dez, cem, ou mil anos, na mansão dos mortos ninguém ficará discutindo sobre a vida. Os injustos envergonham os próprios filhos - Os filhos dos pecadores tornam-se filhos abomináveis, que freqüentam a casa dos injustos. A herança dos filhos dos pecadores acabará em ruína, e a desonra ficará para sempre com a descendência deles. Os filhos censuram um pai injusto, porque é por causa deste que eles sofrem a desonra. Ai de vocês, homens injustos, que abandonaram a Lei do Deus Altíssimo! Vocês nasceram, mas foi para a perdição. Na hora da morte, vocês vão ter como herança a perdição. Tudo o que vem da terra, voltará para a terra, e os injustos irão da maldição para a ruína. Os homens fazem luto por um cadáver, mas o nome maldito dos pecadores será apagado. Cuide bem do seu próprio nome, pois ele acompanhará você mais do que mil tesouros preciosos. Mesmo a vida feliz tem seus dias contados, mas o bom nome permanece para sempre. Não sentir vergonha de ser justo - Meus filhos, conservem a instrução em paz, pois a sabedoria escondida e o tesouro invisível não servem para nada. Mais vale o homem que esconde a sua insensatez do que o homem que esconde a sua sabedoria. Envergonhem-se apenas nos casos que vou dizer, porque não é bom cultivar qualquer tipo de vergonha, nem tudo é igualmente apreciado por todos. Envergonhem-se da prostituição diante dos pais, e da mentira diante de um chefe e de um poderoso. Envergonhem-se de um crime diante do juiz e do magistrado, e da injustiça diante da assembléia e do povo. Envergonhe-se da deslealdade diante do companheiro e do amigo, e do roubo diante da vizinhança onde você mora. Envergonhe-se diante da fidelidade de Deus e da aliança dele, por apoiar os cotovelos sobre os pães; por ser desdenhoso ao receber ou dar alguma coisa; por ficar em silêncio diante de quem o cumprimenta; por dirigir olhares para uma prostituta; por evitar o encontro com um parente; por apropriar-se de uma herança ou doação; por dirigir olhares cobiçosos para a mulher casada; por ter intimidades com uma escrava - não se aproxime do leito dela; por dizer palavras ofensivas aos amigos - não ofenda ninguém depois de lhe ter dado alguma coisa; por repetir uma palavra que você ouviu; por revelar segredos. Dessa forma, você terá a verdadeira vergonha e será estimado por todos.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

41,1-4: O autor não partilha ainda nenhuma idéia de ressurreição. Ele frisa que a morte faz parte da vida. Contudo, nem toda morte é natural: muitos morrem antes do tempo e muitos já vivem tão mortos, que a morte final seria um verdadeiro alívio. 5-13: A esperança do justo é a justiça, e ele confia que os injustos sofrerão as conseqüências da própria perversidade. Enquanto o filho do justo conserva a memória honrada de seus pais, os filhos do injusto se envergonham. 41,14-42,8: O autor dá alguns conselhos práticos que ajudam a discernir o que verdadeiramente nos pode honrar ou envergonhar. Em ambos os casos, muitas vezes é preciso ser capaz de enfrentar a opinião comum e desafiar costumes injustos tão arraigados que ninguém mais os questiona.

# Capítulo 42

Contudo, não sinta vergonha das seguintes coisas, e não peque por respeito humano. Não se envergonhe da Lei do Altíssimo, nem da Aliança, nem do julgamento que condena os injustos. Não se envergonhe de fazer as contas com companheiros ou colegas de viagem, nem de partilhar a herança com outras pessoas. Não se envergonhe da exatidão da balança e dos pesos, nem de adquirir muito ou pouco. Não se envergonhe de discutir o preço com o comerciante, nem de corrigir os filhos com severidade, nem de ensangüentar as costas do escravo preguiçoso. Com a mulher curiosa é bom lacrar os documentos, e use a chave onde houver muitas mãos. Conte e pese bem tudo o que você deixar em depósito, e anote por escrito tudo o que der ou receber. Não se envergonhe de corrigir o insensato, o imbecil e o velho decrépito que tenta competir com os jovens. Dessa forma, você mostrará que é verdadeiramente instruído, e será aprovado por todos. A mulher é uma ameaça? - A filha é para o pai uma preocupação secreta, e o cuidado por ela tira o sono dele: quando jovem, que ela não passe do tempo de se casar e, quando casada, que não seja repudiada; se é virgem, que não seja violada e não fique grávida ainda na casa do pai; se tem marido, que não erre e, quando casada, que não seja estéril. Vigie bem a filha audaciosa, para que ela não torne você objeto da zombaria dos inimigos, assunto da cidade, chacota do povo, envergonhando você diante de todos. Não se detenha na beleza de um ser humano, nem se assente no meio das mulheres, porque da roupa sai a traça, e da mulher a malícia feminina. É melhor a maldade do homem do que a bondade da mulher: a mulher cobre de vergonha e chega a expor ao insulto.

## Iii.

## A grandeza e a sabedoria de deus

1. No universo O universo espelha a sabedoria de Deus - Vou recordar agora as obras do Senhor e contar tudo o que vi. Com suas palavras, o Senhor fez as suas obras. O sol brilha, iluminando todas as coisas, e a obra do Senhor está cheia de sua glória. Nem mesmo os santos do Senhor são capazes de contar todas as maravilhas dele, tudo aquilo que o Senhor Todo-poderoso estabeleceu, para que o universo se consolidasse na glória de Deus. Ele sonda o abismo e o coração, e penetra todos os segredos deles. O Altíssimo conhece toda a ciência e observa os sinais dos tempos, anunciando as coisas passadas e futuras e revelando os vestígios das coisas escondidas. Nenhum pensamento lhe escapa e nenhuma palavra lhe fica escondida. Ele dispôs em ordem as maravilhas de sua sabedoria, porque só ele existe desde sempre e para sempre. Nada lhe pode ser acrescentado e nada lhe pode ser tirado, e ele não precisa do conselho de ninguém. Como são agradáveis todas as suas obras, ainda que delas se veja apenas uma faísca! Todas essas coisas vivem e permanecem para sempre em todas as necessidades, e todas lhe obedecem. Todas as coisas existem aos pares, uma diante da outra, e ele não fez nada incompleto. Uma coisa completa a bondade da outra, e ninguém se cansa de contemplar a glória de Deus.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

42, 9-14: A visão patriarcal vê a mulher como perigo que ameaça a estabilidade social. Daí o cuidado para que a filha não atraia o homem para uma volta ao puro instinto. Hoje, descobre-se que é na integração do aspecto feminino que a humanidade pode reencontrar sua alma e sua sensibilidade humana criativa. 42,15-43,26: O universo foi sempre algo maravilhoso para os antigos, a ponto de endeusarem vários fenômenos da natureza. Israel deu um passo à frente, descobrindo o Deus que está além de tudo e criou todas as coisas. A ciência atual penetra cada vez mais os mistérios da natureza, sempre descobrindo novos mistérios e constatando uma perfeição que parece prolongar-se ao infinito.

# Capítulo 43

O orgulho das alturas é o firmamento límpido; o espetáculo do céu é uma visão de glória. Ao aparecer no horizonte, o sol proclama: «Como a obra do Altíssimo é maravilhosa!» Ao meio-dia, ele seca a terra, e ninguém pode resistir ao seu calor. Nós atiçamos a fornalha para produzir calor, mas o sol queima as montanhas três vezes mais, exalando vapores quentes, dardejando seus raios e deslumbrando os olhos. Grande é o Senhor que o fez, e a palavra dele o faz ir mais depressa. Também a lua é exata em suas fases, regulando as datas e marcando o tempo. Da lua depende a indicação das festas, e vai diminuindo a claridade até desaparecer. É dela que o mês recebe o nome, enquanto ela cresce admiravelmente segundo suas fases. Ela é a bandeira dos exércitos celestes, brilhando no firmamento do céu. Beleza do céu é o brilho dos astros, enfeite luminoso nas alturas do Senhor. Eles se comportam conforme as ordens do Santo; jamais abandonam o seu posto de guarda. Contemple o arco-íris e bendiga aquele que o fez. Ele é magnífico em seu esplendor. Cinge o céu com um círculo de glória, estendido pelas mãos do Altíssimo. Com sua ordem, o Senhor faz cair a neve e lança os raios do seu julgamento. Assim se abrem seus depósitos, e as nuvens voam como pássaros. Com poder ele condensa as nuvens, que se fragmentam em pedras de granizo. Quando aparece, os montes se abalam, e por sua vontade sopra o vento do sul. O estrondo do seu trovão faz a terra tremer, assim como o furacão do norte e os ciclones. Ele faz descer a neve como pássaros que pousam, e a sua queda é como a dos gafanhotos. O olho admira a beleza de sua brancura, e o coração se extasia ao vê-la caindo. Ele derrama sobre a terra a geada como sal, que gela formando pontas de espinho. O vento frio do norte sopra, e o gelo se forma sobre a água, pousa sobre a água parada, e a reveste como couraça. Esse vento devora as montanhas e abrasa o deserto, consumindo como fogo o verde das plantas. A névoa úmida do orvalho, depois do verão, traz alegria. Com sua palavra, o Senhor domesticou o oceano, e aí plantou as ilhas. Os navegantes falam do perigo do mar, e nós ficamos espantados com o que ouvimos: aí existem coisas estranhas e maravilhosas, animais de toda espécie e monstros marinhos. Graças ao Senhor, o seu mensageiro chega a bom porto, e por sua palavra tudo se ajusta. Deus se espelha no universo - Poderíamos falar muitas coisas e nunca terminaríamos. Mas, para concluir, podemos dizer: «Ele é tudo». Como poderíamos encontrar forças para louvá-lo? Ele é o Grande, e está acima de todas as suas obras. O Senhor é terrível e soberanamente imenso, e o seu poder é maravilhoso. Glorifiquem e exaltem o Senhor o quanto puderem, porque ele estará sempre mais alto. Ao exaltá-lo, multipliquem a própria força, e não se cansem, porque nunca chegarão ao fim. Quem o contemplou, para poder descrevê-lo? Quem o louvará como ele merece? Ainda há muitos mistérios maiores do que esses, pois contemplamos poucas coisas de suas obras. De fato, o Senhor criou todas as coisas, e aos seus fiéis deu a sabedoria.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

43,27-33: A grandeza de Deus espelhada nos mistérios do universo provoca êxtase e exclamação, que se transformam em louvor. De todos os seres, o homem é o único que pode tomar consciência a respeito de Deus, que é o mistério supremo escondido por trás de todos os outros mistérios. Paulo dirá que o sentido último da vida é louvar a Deus (cf. Ef 1,5-6).

# Capítulo 44

2. Na história Recordando a história - Vamos fazer o elogio dos homens ilustres, nossos antepassados através das gerações. O Senhor neles criou imensa fama, pois mostrou sua grandeza desde os tempos antigos. Alguns exerceram autoridade de rei e ganharam fama por seus feitos. Outros, por sua inteligência, se tornaram conselheiros, e fizeram revelações proféticas. Uns guiaram o povo com suas decisões, compreendendo os costumes de sua gente e tendo palavras sábias para instruí-la. Outros compuseram cânticos melodiosos e escreveram narrativas poéticas. Outros ainda foram ricos e cheios de poder, vivendo na paz em suas casas. Todos, porém, foram honrados por seus contemporâneos e glorificados enquanto viviam. Alguns deixaram o nome, que ainda é lembrado com elogios. Outros não deixaram nenhuma lembrança e desapareceram como se não tivessem existido. Foram-se embora como se nunca tivessem estado aqui, tanto eles como os filhos que tiveram. Mas aqueles que vamos lembrar foram homens de bem, cujos atos de justiça não foram esquecidos. Na sua descendência, eles têm uma rica herança, que é a sua posteridade. Seus descendentes permanecem fiéis às alianças, e graças a eles também seus netos. A descendência deles permanecerá para sempre, e sua fama jamais se apagará. Seus corpos foram sepultados em paz, e o nome deles viverá através das gerações. Os povos proclamarão a sabedoria deles, e a assembléia celebrará o seu louvor. Henoc - Henoc agradou ao Senhor e foi arrebatado, tornando-se modelo de conversão para as gerações. Noé - Noé foi reconhecido como homem perfeito e justo, e no tempo da ira assegurou a reconciliação: por meio dele, um resto sobreviveu na terra, quando aconteceu o dilúvio. Alianças eternas foram firmadas com ele, para que os seres não fossem mais destruídos por um dilúvio. Abraão - Abraão foi o grande pai de muitos povos, e ninguém teve fama semelhante à dele. Observou a Lei do Altíssimo e com ele fez uma aliança. Estabeleceu essa aliança em sua própria carne e, quando provado, foi encontrado fiel. Por isso, Deus lhe prometeu com juramento abençoar os povos que dele nasceriam, e multiplicá-lo como o pó da terra, exaltando sua descendência como os astros. Prometeu dar-lhe como herança o país que se estende de um mar a outro, desde o rio Eufrates até as extremidades da terra. Isaac e Jacó - Também a Isaac foi feita a mesma promessa, por causa de seu pai Abraão. Deus fez pousar sobre a cabeça de Jacó a bênção de todos os homens e a aliança. Com suas bênçãos, Deus o confirmou e lhe deu o país em herança, e o dividiu em várias partes, distribuindo-as entre as doze tribos.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

44,1-50,26: A grande manifestação de Deus é a história, na qual ele age através daqueles que se comprometem com o seu projeto. O povo de Deus não precisa invejar a história dos povos estrangeiros, pois, revendo a própria, ele se encontra com aqueles que incorporaram o desejo do povo para realizar grandes transformações. O último desses heróis é o sumo sacerdote Simão II, que exerceu sua função entre 220-195 a.C.

# Capítulo 45

Moisés - De fato, Deus fez surgir de Jacó um homem de bem, que foi estimado por todos, amado por Deus e pelos homens: foi Moisés, cuja lembrança é uma bênção. Deus o tornou glorioso como os santos e o engrandeceu, provocando temor entre os inimigos. Pela palavra de Moisés, ele fez cessar os prodígios, e Deus o glorificou diante dos reis. Deu-lhe os mandamentos para o seu povo e lhe mostrou uma parte da sua glória. Ele o consagrou pela fidelidade e mansidão dele, e o escolheu dentre todos os viventes. Fez que ele ouvisse a sua voz e o introduziu na nuvem escura. Deu-lhe pessoalmente os mandamentos, a lei da vida e da inteligência, para que ensinasse sua aliança a Jacó e seus decretos a Israel. Aarão - O Senhor elevou Aarão, santo como Moisés, seu irmão da tribo de Levi. Estabeleceu com ele uma aliança eterna e lhe entregou o sacerdócio do povo. Honrou-o com ornamentos esplêndidos e o cobriu com veste gloriosa. Revestiu-o com toda a magnificência e o cingiu com ricos ornamentos, calções, túnicas e o efod. Rodeou sua veste com romãs e numerosas campainhas de ouro, para que elas tilintassem a cada passo, a fim de que o som fosse ouvido no santuário como aviso para os filhos do seu povo. Enfeitou-o com veste sagrada, feita de ouro, de púrpura violeta e escarlate, obra de artista. Confiou-lhe o peitoral do julgamento com as sortes da verdade, feito de carmesim retorcido, obra de tecelão. Nesse peitoral havia pedras preciosas gravadas em forma de selo e engastadas em ouro, obra de joalheiro, como memorial com as palavras gravadas, segundo o número das tribos de Israel. Sobre o turbante, trazia uma coroa de ouro, na qual estava gravada a inscrição sagrada, uma insígnia de honra, obra magnífica, um enfeite que delicia os olhos. Antes dele, ninguém viu coisa parecida e nenhum estrangeiro jamais usou coisa igual; foi reservada apenas a seus filhos e a seus descendentes para sempre. Os sacrifícios oferecidos por ele se consumam inteiramente duas vezes por dia, sem interrupção. Moisés consagrou as mãos dele e o ungiu com o óleo santo. Isso tornou-se uma aliança eterna para ele e para os seus descendentes, enquanto o céu durar, para que eles presidam o culto, exerçam o sacerdócio e abençoem o povo em nome do Senhor. O Senhor o escolheu dentre todos os viventes, para que oferecesse a Deus sacrifícios, incenso e perfume, como memorial, e para que fizesse o sacrifício pelo pecado em favor do seu povo. Confiou-lhe os seus mandamentos e o poder sobre as disposições legais, para ensinar seus testemunhos a Jacó, e iluminar Israel com a sua Lei. Os estrangeiros se reuniram contra ele e o invejaram no deserto: homens de Datã e de Abiram, e o odioso e violento bando de Coré. O Senhor viu isso e ficou indignado, e eles foram aniquilados pelo furor da sua ira. Realizou prodígios contra eles e os consumiu com a chama do seu fogo. O Senhor aumentou a glória de Aarão e lhe deu um patrimônio: destinou para ele as ofertas dos primeiros frutos e principalmente pão em abundância. De fato, eles se alimentam das vítimas oferecidas ao Senhor, dadas a ele e aos seus descendentes. Todavia, ele não recebeu uma propriedade na terra do povo, nem lhe foi dada uma parte no meio do povo, pois o Senhor é a sua parte e a sua herança. Finéias - Finéias, filho de Eleazar, é o terceiro em glória. Mostrou-se zeloso no temor do Senhor, mantendo-se fiel quando o povo se revoltou. Ele interveio com generosa coragem e obteve o perdão para Israel. Por isso, foi estabelecida com ele uma aliança de paz, para que presidisse o santuário e o povo. A ele e aos seus descendentes foi reservada a dignidade do sacerdócio para sempre. Houve também uma aliança com Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá: a sucessão do rei passava do pai para um de seus filhos, mas a sucessão de Aarão passa para todos os seus descendentes. Que o Senhor infunda a sabedoria no coração de vocês, sacerdotes, a fim de que governem o povo com justiça e os bens dos antepassados não desapareçam e a glória deles passe para seus descendentes.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

# Capítulo 46

Josué - Valente na guerra foi Josué, filho de Nun, sucessor de Moisés na atividade profética. Conforme o significado do seu nome, ele foi grande para a salvação dos escolhidos do Senhor, castigando os inimigos revoltados e instalando Israel em seu território. Como ele era glorioso quando levantava os braços e manejava a espada contra as cidades! Antes dele, quem foi assim tão firme? Ele chefiava as guerras do Senhor. Não foi pela ordem dele que o sol parou e um dia se transformou em dois? Ele invocou o Altíssimo poderoso, quando os inimigos o comprimiam de todos os lados. O grande Senhor o atendeu, lançando pedras de granizo com grande força. Ele caiu sobre a nação inimiga, e na encosta destruiu os adversários, para que as nações reconhecessem a força de suas armas e que a sua guerra era liderada pelo Senhor. Caleb - Josué permaneceu fiel ao Todo-poderoso e, no tempo de Moisés, agiu com fidelidade. Junto com Caleb, filho de Jefoné, resistiu à multidão, impediu que o povo pecasse e fez desaparecer a murmuração perversa. Só eles dois foram poupados entre seiscentos mil homens de infantaria, para introduzir Israel na sua herança, na terra onde corre leite e mel. O Senhor concedeu a Caleb a força que permaneceu com ele até a velhice. Ele subiu as colinas do país, que a sua descendência conservou como herança, a fim de que todos os filhos de Israel soubessem que é bom seguir o Senhor. Os juízes - Depois vêm os juízes, cada um com seu nome, homens que não se deixaram seduzir, nem se afastaram do Senhor. Bendita seja a memória deles! Que seus ossos refloresçam em seus túmulos e o nome deles se perpetue em seus filhos, porque eles já foram glorificados. Samuel - Samuel foi amado pelo seu Senhor, do qual era profeta. Ele instituiu a monarquia e consagrou chefes do seu povo. Governou a comunidade conforme a Lei do Senhor, e o Senhor visitou Jacó. Por sua fidelidade, mostrou que era profeta, e por suas palavras foi reconhecido como verdadeiro vidente. Quando os inimigos o comprimiam de todos os lados, ele invocou o Senhor Todo-poderoso, oferecendo um cordeiro recém-nascido. Então, do céu o Senhor trovejou e, com forte estrondo, fez ouvir a sua voz, aniquilando os chefes do inimigo e todos os príncipes dos filisteus. Antes da hora de repousar para sempre, deu testemunho diante do Senhor e do seu ungido: «Nem dinheiro, nem sandálias eu tomei de quem quer que seja». E ninguém ousou acusá-lo. Mesmo depois de sua morte, ele profetizou, predizendo ao rei o seu fim. Mesmo do sepulcro, ele levantou a voz, numa profecia, para apagar a injustiça do povo.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

# Capítulo 47

Natã - Depois disso, surgiu Natã, que profetizou no tempo de Davi. Davi - Da mesma forma que se separa a gordura no sacrifício de comunhão, assim Davi foi separado dos filhos de Israel. Ele brincou entre leões como se estivesse no meio de cabritos, e se divertiu com ursos como se fossem cordeiros. Ainda jovem, ele matou o gigante, e tirou do povo a humilhação, quando atirou a pedra com a funda e abateu a arrogância de Golias. Ele invocou o Senhor Altíssimo, que deu força à sua mão direita, para eliminar um guerreiro valente e reerguer a honra do seu povo. Então o exaltaram pelos seus dez mil e o louvaram pelas bênçãos do Senhor, oferecendo-lhe uma coroa de glória. Porque ele exterminou os inimigos vizinhos, aniquilou os filisteus inimigos e abateu para sempre o poder deles. Em todas as suas obras, ele glorificou o Santo Altíssimo com palavras de louvor. Cantou hinos de todo o coração e amou aquele que o havia criado. Colocou diante do altar tocadores de harpa, para embelezar os cânticos com o som da música. Assim, deu esplendor às festas e embelezou com perfeição as solenidades, fazendo louvar o santo nome do Senhor e enchendo de harmonia o santuário desde o amanhecer. O Senhor perdoou os pecados que ele cometeu e elevou o seu poder para sempre, concedendo-lhe uma aliança real e um trono glorioso em Israel. Salomão - Depois de Davi, surgiu um filho sábio que, graças ao pai, teve um vasto reino. Salomão reinou em tempo de paz, e Deus lhe concedeu tranqüilidade nos arredores. Isso a fim de que ele construísse uma casa para o nome do Senhor e lhe preparasse um santuário eterno. Como você foi sábio na juventude e transbordou de inteligência como um rio! Sua fama recobriu a terra, e você a encheu de sentenças enigmáticas! Seu nome chegou até às ilhas distantes, e você foi amado em sua paz. Todo o mundo admirou você por seus cânticos, provérbios, sentenças e respostas. Em nome do Senhor Deus, que se chama Deus de Israel, você acumulou ouro como estanho e multiplicou a prata como chumbo. Mas você entregou seu corpo a mulheres, deixando que elas o dominassem. Assim, você manchou a sua glória e profanou a sua descendência, a ponto de atrair sobre seus filhos a ira divina, fazendo-os sofrer com a sua loucura. O reino foi dividido em dois, e instalou-se em Efraim um reino rebelde. Mas o Senhor não renunciou à sua misericórdia e não cancelou nenhuma de suas promessas. Não deixou perecer a posteridade do seu eleito, nem destruiu a descendência daquele que o tinha amado. Concedeu um resto a Jacó, e a Davi uma raiz que dele nasceu. Roboão - Salomão repousou com seus antepassados e deixou depois de si um descendente. Foi Roboão, o mais louco do povo e sem qualquer bom senso. Esse, com sua decisão, fez o povo se revoltar. Jeroboão - Jeroboão, filho de Nabat, fez Israel pecar e ensinou a Efraim o caminho do pecado. Dessa forma, os pecados de Efraim se multiplicaram tanto, que foi exilado para longe do seu país. Cometeram todo tipo de mal, até que o castigo caiu sobre eles.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

# Capítulo 48

Elias - Então surgiu o profeta Elias como um fogo, e a sua palavra queimava como tocha. Fez vir contra eles a fome e, por causa de seu zelo, os reduziu a pequeno número. Por ordem do Senhor, ele fechou o céu e, por três vezes, fez descer o fogo. Elias, como você se tornou famoso com seus prodígios! Quem pode orgulhar-se de ser igual a você? Você fez um homem se levantar da morte e sair do mundo dos mortos, por ordem do Altíssimo. Você levou reis à ruína e tirou do leito homens ilustres. Você ouviu censuras no Sinai e decretos de vingança no Horeb. Você ungiu reis como vingadores, e profetas para lhe sucederem. Você foi arrebatado num turbilhão de fogo, num carro puxado por cavalos de fogo. Nas ameaças para os tempos futuros, você foi designado para apaziguar a ira antes do furor, a fim de reconduzir o coração dos pais até os filhos e restabelecer as tribos de Jacó. Felizes aqueles que viram você e os que adormeceram no amor, porque nós também possuiremos a vida. Eliseu - Quando Elias foi envolvido pelo turbilhão, Eliseu ficou repleto do espírito dele. Durante a vida, Eliseu não tremeu diante dos poderosos, e ninguém conseguiu dominá-lo. Nada era difícil demais para ele e, mesmo morto, ainda profetizou. Durante a vida realizou prodígios e, depois de morto, suas obras foram maravilhosas. Apesar de tudo, o povo não se converteu, nem renunciou a seus pecados, até que foi exilado de sua pátria e disperso por toda a terra. Ezequias - Restou apenas um povo pouco numeroso e um chefe da família de Davi. Alguns deles fizeram o que Deus aprova, mas outros multiplicaram os pecados. Ezequias fortificou a sua cidade e conduziu água para dentro dela. Cavou com ferro um canal na rocha e construiu reservatórios de água. No seu tempo, Senaquerib fez uma expedição de guerra e enviou Rabsaces. Este partiu e levantou a mão contra Sião, vangloriando-se em seu orgulho. Então os corações e mãos estremeceram e ficaram sofrendo como as mulheres em dores de parto. Invocaram o Senhor misericordioso e estenderam as mãos para ele. Do céu, o Santo os escutou imediatamente e os libertou por meio de Isaías. O Senhor feriu o acampamento dos assírios, e seu anjo os exterminou. Isaías - Ezequias fez o que o Senhor aprova, e seguiu com firmeza os caminhos de seu pai Davi, conforme lhe ordenou Isaías, o profeta grande e verdadeiro em suas visões. No seu tempo, o sol recuou, e ele prolongou a vida do rei. Com grande inspiração, viu o fim dos tempos e consolou os aflitos de Sião. Revelou o que vai acontecer até o fim dos tempos, e as coisas ocultas antes de acontecerem.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

# Capítulo 49

Josias - A lembrança de Josias é mistura de incenso, preparada pela arte do perfumista; é como o mel, que é doce em todas as bocas, ou a música num banquete. Ele se dedicou à conversão do povo e eliminou as abominações da injustiça. Dirigiu seu coração para o Senhor e, em tempo de injustiça, fez prevalecer a fidelidade. Jeremias - Exceto Davi, Ezequias e Josias, todos os reis cometeram pecados. Os reis de Judá desapareceram porque abandonaram a Lei do Altíssimo. Eles entregaram seu poder a outros e sua riqueza para uma nação estrangeira. Os inimigos incendiaram a cidade santa escolhida e tornaram desertas as suas ruas. Isso aconteceu conforme a palavra de Jeremias, a quem eles maltrataram, embora tivesse sido consagrado profeta desde o seio materno, para arrancar, destruir e arruinar, mas também para construir e plantar. Ezequiel - Ezequiel contemplou uma visão da Glória, que Deus lhe mostrou sobre o carro dos querubins. Deus se lembrou dos inimigos, mandando a tempestade, mas salvou aqueles que andam por caminhos retos. Os doze profetas - Quanto aos doze profetas, que seus ossos floresçam no sepulcro, porque eles consolaram Jacó e com sua confiante esperança o resgataram. Zorobabel e Josué - Como fazer o elogio de Zorobabel? Ele é como o sinete na mão direita. O mesmo se diga de Josué, filho de Josedec. Os dois, em sua época, reconstruíram o Templo e ergueram ao Senhor um templo santo, destinado a uma glória eterna. Neemias - Também a memória de Neemias é grande. Ele reconstruiu para nós as muralhas que estavam em ruínas, instalou portas e ferrolhos, e reergueu nossas casas. Recapitulação - Ninguém na terra foi criado igual a Henoc, pois ele foi arrebatado da terra. Também não nasceu outro homem como José, que foi chefe dos irmãos e sustentáculo do povo. Até mesmo seus ossos receberam honras. Sem e Set foram glorificados entre os homens, mas acima de qualquer outra criatura viva está Adão.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

# Capítulo 50

O sumo sacerdote Simão - Simão, filho de Onias, o sumo sacerdote, durante a vida restaurou o templo e, em sua época, fortificou o santuário. Ele mesmo colocou os alicerces do edifício duplo, o alto contraforte da muralha do templo. No seu tempo, foi cavado o reservatório de água, um tanque grande como o mar. Preocupado em evitar a ruína do seu povo, ele fortificou a cidade contra a possibilidade de um cerco. Como ele era majestoso, cercado pelo povo, quando saía do santuário por trás da cortina! Ele era como a estrela da manhã entre as nuvens, como a lua nos dias em que está cheia! Era como o sol fulgurante sobre o templo do Altíssimo, como o arco-íris brilhando entre nuvens de glória! Era como a rosa na primavera, como lírio junto da água corrente, como ramo de árvore de incenso no verão! Era como fogo e incenso no turíbulo, como vaso de ouro maciço ornado com todo tipo de pedras preciosas! Era como oliveira carregada de frutos e como cipreste elevando-se até as nuvens! Como ele era majestoso quando vestia os paramentos solenes e usava seus enfeites mais belos! Quando subia ao altar sagrado e enchia de glória todo o santuário! Como era majestoso ao receber das mãos dos sacerdotes as porções do sacrifício, de pé, junto ao braseiro do altar, cercado de uma coroa de irmãos, como brotos de cedros do Líbano, que o rodeavam como troncos de palmeiras! Todos os descendentes de Aarão, em seu esplendor, traziam nas mãos a oferta para o Senhor, e se mantinham diante de toda a assembléia de Israel. Terminando a liturgia sobre os altares e para tornar mais bela a oferta ao Altíssimo Todo-poderoso, Simão estendia a mão sobre a taça e fazia a libação com suco de uva, derramando-o sobre as bases do altar, como perfume agradável ao Altíssimo, Rei do universo. Nesse momento, os descendentes de Aarão aclamavam, tocavam as trombetas de metal maciço, fazendo ouvir um som possante como memorial diante do Altíssimo. Então, imediatamente, todo o povo se prostrava junto com ele, com o rosto por terra, para adorar o Senhor, o Deus Todo-poderoso e Altíssimo. Os cantores entoavam cantos de louvor, e o seu canto era acompanhado por música melodiosa. O povo suplicava ao Senhor Altíssimo, dirigindo orações ao Misericordioso, até que terminasse o culto do Senhor e acabasse a cerimônia. Nessa hora, Simão descia do altar e estendia as mãos sobre toda a assembléia de Israel, para dar a bênção do Senhor em alta voz e ter a honra de pronunciar o seu Nome. Então o povo se prostrava de novo, para receber a bênção do Altíssimo. Convite ao louvor - E agora, bendigam o Deus do universo, que realiza por toda parte coisas grandiosas. Ele exaltou os nossos dias desde o seio materno e age conosco segundo a sua misericórdia. Que ele nos dê um coração alegre e conceda a paz aos nossos dias em Israel, para todo o sempre. Que a sua misericórdia permaneça fielmente conosco, e nos resgate enquanto vivermos. Contra os estrangeiros - Há duas nações que eu detesto, e uma terceira que sequer é nação: os habitantes da montanha de Seir, os filisteus e o povo idiota que habita em Siquém. Conclusão do livro - Jesus, filho de Sirac, neto de Eleazar de Jerusalém, gravou neste livro uma instrução de sabedoria e ciência, derramando como chuva a sabedoria do seu coração. Feliz o homem que medita nessas coisas, pois quem as coloca no coração se tornará sábio. Se as colocar em prática, será forte em tudo, porque a luz do Senhor é o seu caminho.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

50,27-29: Conclusão original do livro com uma espécie de assinatura do autor.

# Capítulo 51

IV.

## Apêndice

Deus liberta da morte - Eu te agradeço, Senhor Rei, e te louvo, meu Deus Salvador, glorificando o teu nome, porque foste para mim um protetor e socorro, e libertaste meu corpo da perdição, do laço da língua caluniadora e dos lábios que produzem a mentira. Na presença dos meus adversários, tu foste meu apoio e me libertaste, conforme a grandeza da tua misericórdia e do teu Nome, das mordidas daqueles que estavam prestes a me devorar. Tu me livraste das mãos dos que procuravam tirar-me a vida e das numerosas provas que sofri. Tu me livraste do fogo que me rodeava, de um fogo que não acendi, das profundas entranhas do mundo dos mortos, da língua impura, da palavra mentirosa. Uma calúnia de uma língua injusta tinha chegado junto ao rei. Minha alma esteve perto da morte e minha vida chegou junto à porta do mundo dos mortos. Por todos os lados me rodeavam, e não havia quem me ajudasse. Procurei pelo socorro dos homens, mas foi inútil. Então me lembrei da tua misericórdia, Senhor, e das tuas obras feitas desde a eternidade, porque tu libertas os que esperam em ti e os salvas da mão dos inimigos. Fiz subir da terra a minha oração, e pedi para ser libertado da morte. Invoquei o Senhor, Pai do meu senhor: «Não me abandones no dia da provação, no tempo do abandono causado pelos orgulhosos. Mas eu vou louvar para sempre o teu Nome e cantar para ti hinos de agradecimento». Minha súplica foi atendida, e tu me salvaste da ruína, livrando-me do tempo mau. Por isso, eu te agradeço e te louvo, bendizendo o nome do Senhor. Convite à busca da sabedoria - Na minha juventude, antes de viajar, em minha oração procurei abertamente a sabedoria. Diante do santuário, eu a pedi, e até o fim vou procurá-la. Meu coração se alegrava em sua flor, como na uva que amadurece. Meu pé andou pelo caminho reto, e segui suas pegadas desde a juventude. Inclinei um pouco o ouvido para recebê-la, e acabei encontrando ensinamento abundante. Com ela, fiz progressos, e por isso vou agradecer a quem me concedeu a sabedoria. Sim, eu resolvi colocá-la em prática, e procurei ardentemente o bem, e não serei confundido. Minha alma lutou para possuir a sabedoria e observei atentamente a Lei. Estendi minhas mãos para o alto, deplorando a minha ignorância. Para ela dirigi o meu desejo, e a encontrei na pureza. Com ela, desde o princípio, adquiri inteligência, e por isso não serei abandonado. Minhas entranhas se comoveram quando eu a procurava, e por isso adquiri um bem precioso. Como recompensa, o Senhor me deu língua e, com ela, eu o louvarei. Aproximem-se de mim, vocês que não têm instrução, e entrem para a minha escola. Por que vocês pretendem privar-se dessas coisas, quando a alma de vocês tem sede delas? Abro a boca e proclamo: «Comprem a sabedoria sem dinheiro. Coloquem o pescoço debaixo do seu jugo e acolham a sua instrução. Ela está próxima, e pode ser encontrada. Vejam com seus próprios olhos como trabalhei pouco, e acabei encontrando profundo repouso. Comprem instrução, mesmo que seja com muito dinheiro, pois com ela vocês vão ganhar ouro em abundância. Que vocês se alegrem com a misericórdia do Senhor, e não se envergonhem de louvá-lo. Realizem o trabalho de vocês antes do tempo fixado, e ele dará a vocês a recompensa na hora certa». 1-12: É um salmo de agradecimento, que pode ter como sujeito uma pessoa ou a comunidade inteira. O grande motivo de confiança e esperança é Deus, que liberta da morte para a vida.

## Antigo testamentolivros sapienciaiseclesiástico

51,1-30: Dois textos acrescentados ao livro, para encerrá-lo com o tema do agradecimento e o da procura da sabedoria. 1-12: É um salmo de agradecimento, que pode ter como sujeito uma pessoa ou a comunidade inteira. O grande motivo de confiança e esperança é Deus, que liberta da morte para a vida. 13-30: Com este poema o autor conta como procurou a sabedoria e exalta a importância dela na sua vida. O final dá claramente a entender que no seu tempo existia uma escola sapiencial, talvez dirigida por ele mesmo (v. 23).

## Livros proféticos

Introdução Pela sua coragem de questionar a situação presente e vislumbrar um futuro diferente para o seu povo, os profetas sempre exerceram atração fascinante. Muitos chegam até a confundir profeta com adivinhador do futuro. Outros chegam a pensar que eles ensinavam coisas absolutamente novas. O verdadeiro profeta, no entanto, é aquele que preserva a tradição autêntica do seu povo, perdida ou deformada em meio a tantas «tradições» criadas para defender interesses, legitimar poderes e sustentar sistemas. O núcleo central da tradição autêntica é a fé exodal, ou seja, o reencontro com o verdadeiro Deus revelado a Moisés: «Eu sou Javé seu Deus, que fiz você sair da terra do Egito, da casa da escravidão» (Ex 20,2; Dt 5,6). Portanto, profeta é aquele que se inspira na ação libertadora do Deus do êxodo e, a partir daí, analisa a situação presente e mostra o projeto de Deus para o futuro do seu povo. As atividades do profeta variam de acordo com seus ouvintes e com o momento histórico em que ele vive. Cada profeta tem o seu estilo próprio, e pronuncia anúncios e denúncias diante de situações bem determinadas. No entanto, podemos perceber duas grandes vertentes na atividade dos profetas: - Exigência de conversão, para mudar o sistema social, a fim de que o julgamento de Deus não recaia sobre o povo. Esse tema é predominante nos profetas que exerceram sua atividade antes do exílio na Babilônia. - Anúncio de esperança, para encorajar e estimular o povo, que tinha perdido sua terra e corria o perigo de perder a própria identidade. Esse anúncio fazia retomar a caminhada da reconstrução, recuperando a fé em Javé e os valores históricos alcançados em nome dessa mesma fé. Os livros proféticos testemunham a vida e atividade de homens que possuem fé profunda e vigorosa; homens que procuram levar o povo a um relacionamento sempre renovado e responsável com o Deus que julga e salva. A literatura profética pode ser dividida de várias maneiras. A mais tradicional e comum é a divisão em profetas maiores e profetas menores. Não porque uns sejam mais importantes que outros, mas simplesmente pela extensão de seus escritos. Os profetas maiores são quatro: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. Os menores são treze: Baruc, Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

## Antigo testamentolivros proféticos

## Isaías

A

## Santidade de deus

Introdução O livro que traz o nome de Isaías pode ser dividido em três grandes partes: Os

# Capítulos 1-39 contêm a mensagem do profeta chamado

Isaías, cuja preocupação central é a santidade de Deus, ou seja, só Deus é absoluto. Esse é o dado principal para que a prática não se torne uma idolatria. Em meio a grandes mudanças políticas internacionais, Isaías condena a aliança com as grandes potências, mostrando que a nação só será salva se permanecer fiel a Deus e ao seu projeto, no qual a justiça é o valor supremo. Assim, uma espiritualidade baseada na santidade de Deus conduz o profeta a uma fé política, que combate os ídolos presentes na sociedade. Ele fala também do Emanuel (7,14), no qual o Novo Testamento viu Jesus Cristo, que veio ao mundo para salvar o seu povo. Os

# Capítulos 40-capítulo 55

foram escritos por profeta anônimo, na época do exílio na Babilônia, apresentando uma mensagem de esperança e consolação. Esse profeta é comumente chamado Segundo Isaías. O fim do exílio é visto como um novo êxodo e, como no primeiro, Javé será o condutor e a garantia dessa nova libertação. O povo de Deus convertido, mas oprimido, é denominado «Servo de Javé». O Novo Testamento atribui esse título a Jesus, o justo que sofreu e morreu para nos libertar. A comunidade, depois de convertida e libertada, se tornará missionária, luz para que as nações se voltem para o verdadeiro Deus. Os

# Capítulos 56-66 são

atribuídos a Terceiro Isaías. Apresentam uma coleção de oráculos anônimos que procuram estimular a comunidade que veio do exílio e se reuniu em Jerusalém com os que estavam dispersos. Condena os abusos que começam de novo a aparecer e mostra qual é o verdadeiro jejum (58,1-12) necessário para que haja novos céus e nova terra. Introdução AO PRIMEIRO ISAÍAS (Is 1-39) Não é fácil ler Is 1-39 na ordem atual do livro, principalmente se quisermos situar os oráculos do profeta dentro do contexto histórico em que foram proclamados. Os vários redatores não obedeceram à ordem cronológica da atividade do profeta, mas agruparam seus oráculos com base em outros critérios, nem sempre fáceis de perceber. Além disso, vamos encontrar trechos elaborados no exílio ou pós-exílio e que os redatores foram inserindo, com a preocupação de atualizar a mensagem de Isaías. Para facilitar a leitura contextualizada do profeta, apresentamos uma cronologia da atividade de Isaías, tentando estabelecer quais oráculos pertencem a cada período de sua atividade. Primeiro período: durante o reinado de Joatão (740-734 a.C.) O fato internacional mais relevante na história do Oriente Médio, no séc. VIII, é o reaparecimento de uma grande potência: a Assíria. Subindo ao trono Teglat-Falasar III, esse império começa a perturbar a tranqüilidade dos outros países da região. Entretanto, o reino de Judá vive uma época de grande prosperidade econômica e independência política, não sendo ainda atingido pelo expansionismo da Assíria. Tudo parece estar muito bem. A «prosperidade e paz» é acompanhada por uma atividade religiosa intensa, com grandes festas e culto pomposo nos santuários. Tal situação, porém, mascara outra bem diferente na ordem social: injustiças, arbitrariedade dos juízes, corrupção das autoridades, cobiça dos grandes proprietários, opressão dos governantes. No fim do reinado de Joatão, a situação interna injusta é agravada por outra externa: a Assíria começa a pressionar Israel e Judá para serem seus vassalos. É dentro desse contexto que podemos ler Is 1-5, menos alguns oráculos que foram acrescentados por redatores de época posterior. Oráculos do primeiro período 1,10-20; 1,21-26; 2,6-21; 3,1-15; 3,16-4,1; 5,1-7; 5,8-25; 5,26-30. Pertence também ao fim do reinado de Joatão: 10,1-4. Segundo período: durante o reinado de Acaz (734-727) Para entender a atividade de Isaías nessa época, é importante conhecer algo sobre a chamada «guerra siro-efraimita». Trata-se de uma coalizão entre o reino de Aram (também chamado Síria, cuja capital é Damasco) e o reino de Israel (também denominado Efraim, com a capital em Samaria). O rei Rason de Aram e o rei de Israel, Facéia (= filho de Romelias), se unem para enfrentar o avanço da Assíria, recusando o seu domínio. Joatão, rei de Judá, convidado para participar da coalizão, mantém atitude neutra, considerada perigosa pelos outros dois. Quando morre Joatão, o seu filho Acaz sobe ao trono; mantém a mesma reserva, mas é pressionado a decidir-se, inclusive ameaçado de perder o trono e ser substituído por um aliado dos siro-efraimitas. Temeroso, Acaz está a ponto de ceder às pressões de Rason e Facéia ou pedir proteção à Assíria contra os dois. É nessa conjuntura internacional que o profeta Isaías começa de novo a sua atividade. Oráculos do segundo período 7,1-17; 7,18-25; 8,1-4; 8,5-8; 8,9-10; 8,11-15; 8,16-20; 9,7-20; 17,1-11. Terceiro período: durante a minoridade de Ezequias (727-715) Quando Acaz morre, o seu filho, herdeiro do trono, tem apenas cinco anos. Um regente se encarrega do governo até que o pequeno rei atinja a maioridade. Morre também Teglat-Falasar III, rei da Assíria, e seu sucessor é Salmanasar V. A coalizão entre os reinos de Israel e Aram é destruída pelos assírios, que colocam sua força militar para conquistar a região da Palestina. Oráculos do terceiro período 14,28-32; 18,1-7; 20,1-6; 28,1-4; 28,7-13; 28,14-22; 30,8-17. Quarto período: durante a maioridade do rei Ezequias (714-698) Durante vinte anos, o reino de Judá vive pagando tributo à Assíria. Em 714 a.C., aos dezoito anos, Ezequias começa a reinar efetivamente. Movido pela pressão popular, ele se arrisca a promover uma reforma religiosa e política, mesmo tendo que desagradar à Assíria. Outras potências (Egito e Babilônia) estão interessadas nessa reforma e oferecem auxílio. No entanto, a Assíria não está disposta a perder as posições conquistadas e ameaça invadir o território judaico. Ezequias continua pagando tributo até 705 a.C. Uma nova tentativa de Judá para escapar do domínio assírio leva o imperador Senaquerib a ser mais rigoroso: com o seu exército, invade o reino de Judá e conquista cidades e mais cidades, até cercar Jerusalém. A ajuda do Egito não serviu para nada e a capital só não caiu em mãos do inimigo por causa de um acontecimento que fez o exército assírio se retirar. Oráculos do quarto período 1,4-9; 10,5-16; 10,27b-34; 14,24-27; 28,23-29; cap. 29; 30,1-7; 30,27-33; 31,1-9; 32,1-8; 32,9-14; cap. 33.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

# Capítulo 1

Título - Visão de Isaías, filho de Amós, sobre Judá e Jerusalém, no tempo de Ozias, Joatão e Ezequias, reis de Judá. I.

## Corrupção de

## Um povo

Quase tudo perdido! - Escutem, céus; ouça, ó terra! Javé é quem fala: Eu criei e eduquei filhos, mas eles se revoltaram contra mim. O boi conhece o seu proprietário, e o burro a cocheira do seu dono, mas Israel não conhece nada, o meu povo não entende. Ai de vocês, nação pecadora, povo carregado de crimes, raça de perversos, filhos renegados. Vocês abandonaram Javé, desprezaram o Santo de Israel, e voltaram para trás. Se vocês continuam na rebelião, em que parte ainda podem levar pancadas? A cabeça é uma chaga só, o coração está enfermo. Da sola dos pés até o alto da cabeça, nada está sadio: contusões, ferimentos, chagas vivas, não espremidas nem atadas, nem aliviadas com pomada. O país de vocês está devastado, as cidades incendiadas; as terras são devoradas por estrangeiros, bem diante dos olhos de vocês. É a desolação como devastação de estrangeiros. Sião, a capital, ficou isolada como rancho numa vinha, como choça em meio à plantação de pepinos, como cidade cercada pelo inimigo. Se Javé dos exércitos não nos tivesse deixado um resto, seríamos como Sodoma, ficaríamos parecidos com Gomorra. Deus não quer hipocrisia - Escutem a palavra de Javé, chefes de Sodoma; preste atenção ao ensinamento do nosso Deus, ó povo de Gomorra: Que me interessa a quantidade dos seus sacrifícios? - diz Javé. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de novilhos. Não gosto do sangue de bois, carneiros e cabritos. Quando vocês vêm à minha presença e pisam meus átrios, quem exige algo da mão de vocês? Parem de trazer ofertas inúteis. O incenso é coisa nojenta para mim; luas novas, sábados, assembléias... não suporto injustiça junto com solenidade. Eu detesto suas luas novas e solenidades. Para mim se tornaram um peso que eu não suporto mais. Quando vocês erguem para mim as mãos, eu desvio o meu olhar; ainda que multipliquem as orações, eu não escutarei. As mãos de vocês estão cheias de sangue. Lavem-se, purifiquem-se, tirem da minha vista as maldades que vocês praticam. Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem: busquem o direito, socorram o oprimido, façam justiça ao órfão, defendam a causa da viúva. Então venham e discutiremos - diz Javé. Ainda que seus pecados sejam vermelhos como púrpura, ficarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como escarlate, ficarão como a lã. Se vocês estiverem dispostos a obedecer, comerão os frutos da terra; mas, se vocês recusam e se revoltam, serão devorados pela espada. Assim fala a boca de Javé. O retorno da justiça - Como se transformou em prostituta a cidade fiel! Antes era cheia de direito, e nela morava a justiça; agora, está cheia de criminosos! A sua prata se tornou lixo, o seu vinho ficou aguado. Os seus chefes são bandidos, cúmplices de ladrões: todos eles gostam de suborno, correm atrás de presentes; não fazem justiça ao órfão, e a causa da viúva nem chega até eles. Pois bem! Ai de vocês! - oráculo do Senhor Javé dos exércitos, o Poderoso de Israel. Eu me vingarei dos meus inimigos e pedirei satisfação aos meus adversários. Voltarei a minha mão contra você, para limpá-la da sujeira com soda e tirar a impureza. Darei a você juízes como os de antes e conselheiros como os de antigamente. Então você se chamará cidade da justiça, cidade fiel. Sião será resgatada com o direito, e os repatriados com a justiça. A ruína virá tanto para os rebeldes como para os pecadores; os que abandonam Javé perecerão. Vocês se envergonharão por causa das árvores sagradas que tanto apreciavam; terão remorso por causa dos jardins de que vocês tanto gostavam. Vocês ficarão como carvalho de folhas secas, como jardim sem água. O valente se tornará como estopa, e sua obra como faísca: os dois juntos queimarão, e não haverá quem os apague. 1,1: Estas referências valem apenas para Is 1-39. O nome Isaías significa Javé salva.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

1-5: Para compreender estes cinco capítulos, é importante ter presente o contexto histórico (cf., na Introdução ao Primeiro Isaías, a parte referente ao primeiro período da atividade do profeta). Isaías reage de forma enérgica à disparidade social que ele constata dentro do seu país, e critica violentamente a falsa piedade e as práticas religiosas que escondem opressão. Mostra como a prosperidade não baseada na fraternidade é falsa e provoca um orgulho idólatra, que leva ao esquecimento de Javé, o único Absoluto, o único Santo. 1,1: Estas referências valem apenas para Is 1-39. O nome Isaías significa Javé salva. 2-9: É, provavelmente, um dos últimos oráculos de Isaías. Foi colocado aqui pelo redator do livro como uma espécie de texto programático de toda a mensagem do profeta: a corrupção do país provocou a invasão do inimigo; salva-se apenas um resto. 10-20: Isaías condena a hipocrisia de uma sociedade que se contenta com exterioridades cultuais, sem conseqüência para a vida prática. Deus detesta o culto realizado por uma sociedade que se estrutura sobre a injustiça. O que Deus quer, em primeiro lugar, é uma vida social que defenda os fracos (órfão e viúva) e liberte os oprimidos. E Deus não obriga; ele convida o homem a se decidir: a conversão e a vida ou a teimosia e a morte. 21-31: Na cidade de Jerusalém impera a injustiça porque os chefes se corromperam, tornando-se inimigos dos oprimidos e, portanto, do próprio Deus. O profeta vê que a justiça voltará à cidade somente quando os chefes corruptos forem substituídos por governantes e juízes como os de antigamente. Os vv. 27-capítulo 31 provavelmente são um acréscimo que não se enquadra bem no estilo e pensamento global da primeira parte do livro.

# Capítulo 2

Uma cidade para todos - Visão de Isaías, filho de Amós, sobre Judá e Jerusalém: No final dos tempos, o monte do Templo de Javé estará firmemente plantado no mais alto dos montes, e será mais alto que as colinas. Para lá correrão todas as nações. Para lá irão muitos povos, dizendo: «Venham! Vamos subir à montanha de Javé, vamos ao Templo do Deus de Jacó, para que ele nos mostre seus caminhos, e possamos caminhar em suas veredas». Pois de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra de Javé. Então ele julgará as nações e será o árbitro de povos numerosos. De suas espadas eles fabricarão enxadas, e de suas lanças farão foices. Nenhuma nação pegará em armas contra outra, e ninguém mais vai se treinar para a guerra. Venha, casa de Jacó: vamos caminhar à luz de Javé. A raiz da idolatria - Rejeitaste o teu povo, a casa de Jacó, pois eles estão cheios de adivinhos orientais, de feiticeiros como os filisteus, e fizeram aliança com estrangeiros. Seu país está cheio de ouro e prata, seus tesouros não têm fim; seu país está cheio de cavalos, seus carros de guerra não têm conta; seu país está cheio de ídolos: eles adoram a obra de suas próprias mãos, aquilo que seus próprios dedos fabricaram. Por isso, o homem será dobrado e o mortal será rebaixado, pois tu não os perdoarás. Fuja para os rochedos e esconda-se no pó, diante do terror de Javé e do esplendor de sua majestade. Os olhos orgulhosos serão abaixados, a arrogância humana será humilhada. Nesse dia, somente Javé será exaltado. Pois haverá um dia de Javé dos exércitos contra todo orgulhoso e arrogante, contra todo aquele que se eleva e se engrandece; contra todos os altos cedros do Líbano, contra todos os carvalhos de Basã, contra todos os altos montes, contra todas as colinas elevadas; contra todas as torres altas, contra todas as muralhas invencíveis, contra todos os navios de Társis, contra todos os barcos de luxo. O orgulho do homem será abatido, a arrogância humana será humilhada. Nesse dia, somente Javé será exaltado. Os ídolos desaparecerão completamente. Escondam-se nas grutas de rochedos e nas fendas da terra, diante do terror de Javé e do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para aterrorizar a terra. Nesse dia, o homem atirará aos ratos e morcegos seus ídolos de prata e ouro, que fez para adorar; e se esconderá nos buracos de rochedos e nas fendas de penhascos, diante do terror de Javé e do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para aterrorizar a terra. Deixem de confiar no homem, que tem o fôlego no seu nariz: o que é que ele pode valer?

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

2,1-5: Este oráculo é um acréscimo posterior e relembra os temas do Terceiro Isaías (Is 56-66): no futuro, os povos pagãos se dirigirão a Jerusalém para participar da Aliança, e então haverá paz definitiva. O Novo Testamento retoma o tema em Ap 21,1-22,5. A paz é imaginada pelo profeta como transformação total em Israel e no relacionamento entre as nações. Os instrumentos de destruição serão transformados em instrumentos que produzem vida. 6-22: Isaías denuncia a auto-suficiência humana como raiz da idolatria. Para sustentar-se como absoluto, o homem vai criando falsos deuses: absolutiza uma economia de abundância, fundada na riqueza; absolutiza uma política de opressão, fundada no poder militar; absolutiza um sistema de idéias (magia) que cimenta e dá coesão à exploração econômica e à opressão política. Desse modo, o homem se aliena, tornando-se caricatura da divindade. No confronto com Deus, o único Absoluto, toda a auto-suficiência humana é desmascarada e cai por terra, porque é uma falsidade.

# Capítulo 3

Preparam o mal para si mesmos - Vejam! O Senhor Javé dos exércitos tira de Jerusalém e de Judá toda e qualquer sustentação: toda reserva de pão e provisão de água, tira o valente e o guerreiro, tira o juiz e o profeta, o adivinho e o ancião, o comandante e o notável, o conselheiro, o mago e o perito nos encantamentos. Colocarei adolescentes como chefes de vocês e meninos para governá-los. O povo usará violência: um contra outro, indivíduo contra indivíduo; o jovem se revoltará contra o ancião e o plebeu contra o nobre. Um indivíduo pegará o seu irmão na casa do próprio pai, e dirá: «Pelo menos um manto você tem. Seja nosso chefe, tome conta dessa ruína». Nesse dia, ele se levantará para dizer: «Não sou médico. Na minha casa falta pão e roupa. Não me ponham como chefe do povo». Jerusalém está desmoronando e Judá desmonta, pois o que eles dizem e fazem a Javé, não passa de insulto à sua majestade. A expressão do rosto os condena: como Sodoma, eles fazem propaganda do seu pecado e nem sequer o escondem. Desgraçados! Preparam o mal para si mesmos. Feliz o justo, porque tudo lhe correrá bem: comerá o fruto de suas ações. Ai do ímpio, porque tudo lhe correrá mal: será tratado como suas ações o merecem. Meu povo é oprimido por crianças e governado por mulheres! Povo meu, seus dirigentes o desnorteiam, invertem a direção do seu caminho. Javé levanta-se para julgar, fica em pé para dar a sentença ao seu povo. Javé está vindo para fazer um julgamento contra os anciãos e contra os chefes do seu povo: «Vocês devoraram a vinha e tudo o que foi roubado dos pobres está na casa de vocês. Que direito têm vocês de oprimir o meu povo e de esmagar a face dos pobres?» - oráculo do Senhor Javé dos exércitos. Do luxo à miséria - Diz Javé: Por causa do orgulho das mulheres de Jerusalém, que andam de cabeça erguida e olhos cobiçosos; que vão pisando miúdo, tilintando os anéis do tornozelo. O Senhor cobrirá de sarna a cabeça das mulheres de Jerusalém; Javé desnudará a fronte delas. Nesse dia, Javé arrancará delas os enfeites: anéis de tornozelo, testeiras e lunetas; brincos, braceletes e véus; grinaldas, correntinhas de pé e cintos; caixinhas de perfume e broches; anéis e pingentes para o nariz; vestidos de gala e mantas; xales, bolsas, espelhos, túnicas, chapéus e mantilhas. E, então, no lugar do perfume, haverá podridão; no lugar do cinto, estará uma corda; no lugar das tranças, uma cabeça raspada; pano de saco em vez de roupas luxuosas; e marca de ferro em brasa em vez de beleza. Seus homens vão tombar, mortos pela espada; seus valentes todos morrerão em combate. Vão levantar-se lamentos e gemidos em suas portas; e você desabitada, se assentará no pó.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

3,1-15: Na passagem do reinado de Joatão para o de Acaz, o reino de Judá vive um período de anarquia: Acaz sobe jovem ao trono e quem governa é sua mãe. O Estado se enfraquece e o povo sofre as conseqüências: aproveitando-se da situação, os poderosos e chefes se corrompem, semeando a violação do direito, a injustiça e a exploração dos pobres. 3,16-4,1: O profeta mostra que a situação futura será tão terrível que as mulheres da aristocracia de Jerusalém perderão seus enfeites e privilégios, e até serão marcadas como escravas e terão de suplicar que um homem qualquer lhes dê descendência. Cf. nota em Am 4,1-3.

# Capítulo 4

Nesse dia, sete mulheres agarrarão um só homem, dizendo: «Nós mesmas nos sustentaremos, nós mesmas compraremos nossas roupas, de você só queremos o seu nome. Tire-nos dessa situação vergonhosa». Javé fará brotar um povo novo - Nesse dia, o que Javé fizer brotar será honra e glória, fruto da terra, motivo de orgulho e esplendor para os sobreviventes de Israel. Aqueles que tiverem ficado em Sião e os sobreviventes de Jerusalém serão chamados santos: todos os que estiverem marcados para permanecerem vivos em Jerusalém. Quando Javé tiver lavado a sujeira das mulheres de Sião e limpado o sangue que foi derramado dentro de Jerusalém, com vento justiceiro e sopro abrasador, então Javé criará, em toda a área do monte Sião e sobre toda a assembléia do povo, uma nuvem de dia, como fumaça brilhante, e à noite um fogo chamejante. Pois a glória de Javé será semelhante a uma cobertura sobre todas as coisas, será uma tenda a proteger contra o calor do dia, um abrigo para a gente se esconder dos temporais e da chuva.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

4,2-6: Este trecho é de origem pós-exílica. Depois de um passado sombrio e catastrófico, se entrevê uma saída: de um resto escolhido por Deus brotará um povo novo, que será fiel à Aliança com Deus. Para o autor, Javé renovará os prodígios do êxodo (cf. Ex 13,21ss).

# Capítulo 5

Julguem vocês mesmos - Cantarei em nome do meu amigo um canto de amor para a sua vinha. O meu amigo possuía uma vinha em fértil colina. Capinou a terra, tirou as pedras e plantou nela videiras de uvas vermelhas. No meio, construiu uma guarita e fez um tanque de pisar uvas. Esperava que produzisse uvas boas, mas ela produziu uvas azedas. E agora, moradores de Jerusalém e homens de Judá, eu lhes peço: julguem entre mim e a minha vinha. O que mais eu deveria ter feito pela minha vinha, que não fiz? Por que esperei que desse uvas boas, e ela me deu uvas azedas? Pois agora, vou dizer-lhes o que farei com minha vinha: vou arrancar a sua cerca para que sirva de pasto; derrubarei o seu muro para que seja pisada. Vou fazer dela um matagal: ficará sem podar e nem capinar; só mato e espinhos crescerão nela; e às próprias nuvens eu mandarei que não chovam sobre ela. A vinha de Javé dos exércitos é a casa de Israel, e sua plantação preferida são os homens de Judá. Eu esperava deles o direito, e produziram injustiça; esperava justiça, e aí estão gritos de desespero! Maldição contra os poderosos - Ai daqueles que juntam casa com casa e emendam campo a campo, até que não sobre mais espaço e sejam os únicos a habitarem no meio do país. Javé dos exércitos jurou no meu ouvido: Suas muitas casas serão arrasadas, seus palácios luxuosos ficarão desabitados; um alqueire de videiras dará apenas um barril, e dez medidas de semente produzirão uma só. Ai daqueles que madrugam procurando bebidas fortes e se esquentam com o vinho até o anoitecer. Em seus banquetes, eles têm harpas e liras, tambores e flautas, e vinho para suas bebedeiras; e ninguém presta atenção na atividade de Deus, e ninguém vê o que a mão dele faz. É por falta de conhecimento que o meu povo foi exilado; seus nobres morrem de fome e seus plebeus ardem de sede. É por isso que a mansão dos mortos alarga sua garganta e abre sua boca desmedida: para lá descem seus nobres e sua plebe, o tumulto e a alegria da cidade. O ser humano será abatido, o homem será humilhado; os olhos dos soberbos serão abaixados. No julgamento, Javé dos exércitos será exaltado, o Deus santo mostrará sua santidade através da justiça. Os cordeiros vão pastar em seus pastos e os cabritos comerão o resto dos pastos que os cevados devastaram. Ai dos que arrastam a culpa com cordas de bois, e o pecado com tirantes de uma carroça, e dizem: «Que ele ande depressa e faça logo a sua obra, para que a gente possa ver; apareça e se realize o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos!» Ai dos que dizem que o mal é bem, e o bem é mal, dos que transformam as trevas em luz e a luz em trevas, dos que mudam o amargo em doce e o doce em amargo! Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e inteligentes diante de si mesmos! Ai dos que são fortes para beber vinho e valentes para misturar bebidas, dos que absolvem o injusto a troco de suborno e negam fazer justiça ao justo! Por isso, como a chama devora a palha, e o capim seco se incendeia e se consome, assim a raiz dessa gente apodrecerá, e seus brotos voarão como poeira, pois eles rejeitaram a lei de Javé dos exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel. Por isso, a ira de Javé se inflamou contra o seu povo, e ele estendeu a mão para castigá-lo; as montanhas tremeram e seus cadáveres estão pelas ruas como lixo. Apesar de tudo isso, a ira dele não se acalmou, e sua mão continua estendida. A invasão - Javé dará um sinal para um povo distante, assobiará para ele do extremo da terra. Vejam! Esse povo chega veloz e ligeiro. No meio dele, ninguém se cansa, ninguém tropeça; ninguém tem sono, ninguém cochila; ninguém desaperta o cinturão, ninguém desamarra a correia das sandálias. Suas flechas estão afiadas e todos os arcos bem esticados; os cascos de seus cavalos parecem de pedra, e as rodas de seus carros são como furacão. Seu rugido é como da leoa, ruge como leão novo: ruge enquanto agarra a sua presa: segura, e ninguém a toma dele. Nesse dia, ele vai rugir contra Judá, como o barulho das ondas do mar. Olhe para a terra: tudo é escuridão e angústia, a luz se transformou em trevas por causa das nuvens.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

5,1-7: O dono da vinha fez de tudo para que ela produzisse uvas boas; como ela produziu só uvas azedas, seu dono abandonou-a. Javé fez de tudo para que seu povo vivesse o direito e a justiça; mas o povo só produziu violação do direito e injustiça. O cerne do cântico é o v. 3: o próprio povo é quem deve julgar a situação e dar a sentença. 8-25: Isaías faz um panorama da corrupção geral: a desmesurada ambição dos poderosos açambarca a terra de Deus e dos pobres; a corrupção se alastra, o senso moral se perverte, o direito é falsificado e as injustiças se multiplicam; a auto-suficiência é exaltada e chega até mesmo a desafiar o próprio Deus. O profeta mostra, porém, que Deus não fica passivo diante do orgulho humano: a condenação será severa. 26-30: O ato com que Javé vai julgar a corrupção será a invasão do país pela Assíria, cujo emblema era o leão e cujo exército era um dos mais poderosos e famosos na época.

# Capítulo 6

II.

## Deus está conosco

A vocação de Isaías - No ano que morreu o rei Ozias, eu vi o Senhor sentado num trono alto e elevado. A barra do seu manto enchia o Templo. De pé, acima dele, estavam serafins, cada um com seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés, e com duas voavam. Eles clamavam uns para os outros: «Santo, Santo, Santo é Javé dos exércitos, a sua glória enche toda a terra». Com o barulho das aclamações, os batentes das portas tremeram e o Templo se encheu de fumaça. Então eu disse: «Ai de mim, estou perdido! Sou homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros, e meus olhos viram o Rei, Javé dos exércitos». Nesse momento, um dos serafins voou até onde eu estava, trazendo na mão uma brasa que havia tirado do altar com uma tenaz. Com a brasa tocou-me os lábios, e disse: «Veja, isto aqui tocou seus lábios: sua culpa foi removida, seu pecado foi perdoado». Ouvi, então, a voz do Senhor que dizia: «Quem é que vou enviar? Quem irá de nossa parte?» Eu respondi: «Aqui estou. Envia-me!» Ele me disse: «Vá, e diga a esse povo: Escutem com os ouvidos, mas não entendam; olhem com os olhos, mas não compreendam! Torne insensível o coração desse povo, ensurdeça os seus ouvidos, cegue seus olhos, para que ele não veja com os olhos nem ouça com os ouvidos, nem compreenda com o seu coração, nem se converta, de modo que eu não o perdoe». E eu perguntei: «Até quando, Senhor?» Ele respondeu: «Até que as cidades desmoronem, despovoadas; até que as casas fiquem desabitadas e os campos devastados e desolados. Porque Javé expulsará os homens e o abandono crescerá no país. E se nele sobrar apenas uma décima parte, tornará a ser cortado como o carvalho e o terebinto: depois de cortados, resta apenas um toco; esse toco será uma semente santa».

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

6-12: Estes capítulos formam o conjunto que se costuma denominar «Livro do Emanuel». A maioria dos oráculos pertence ao segundo período da atividade de Isaías (cf. Introdução ao Primeiro Isaías). O rei Acaz teme pela segurança do reino de Judá e julga que a salvação está em fazer alianças estratégicas com este ou aquele país. Isaías opõe-se à política de Acaz, salientando que a segurança de Judá é a presença de Javé, o qual não trairá a promessa feita a Davi (cf. 2Sm 7), desde que o povo seja fiel à Aliança. Nesse tempo de incerteza, brilha a promessa do Emanuel, o Deus-conosco, confirmando a presença de Javé como proteção para o seu povo. 6,1-13: O relato da vocação de Isaías mostra que o âmago de toda e qualquer vocação profética está no experimentar a transcendência e a santidade de Javé. Só a partir dessa experiência é que alguém pode reconhecer a própria relatividade («Estou perdido») e desvendar as ideologias que se tornaram absolutas. Assim, a segurança com que o profeta se sente porta-voz de Deus provém do reconhecimento de que Javé é o único Absoluto: então ele fica sabendo com certeza que é falso e mentiroso qualquer sistema, instituição ou ideologia que se apresentem como absolutos. Dessa maneira, a crítica e o julgamento que o profeta lança são investidos da autoridade divina.

# Capítulo 7

O sinal de Deus - Acaz, filho de Joatão, filho de Ozias, era rei de Judá. Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romelias, rei de Israel, subiram contra Jerusalém para tomá-la de assalto, mas não conseguiram atacá-la, pois o governo de Judá foi avisado de que Aram tinha feito aliança com Efraim. Com isso, o rei e todo o povo ficaram agitados como árvores do bosque agitadas pelo vento. Então Javé disse a Isaías: «Vá ao encontro de Acaz, você e seu filho Sear Jasub. Acaz está no fim do canal do reservatório superior, no caminho que leva ao campo do Pisoeiro. Diga a ele: Tenha cuidado, mas fique calmo! Não tenha medo nem vacile o seu coração por causa desses dois tições fumegantes, isto é, por causa da raiva de Rason de Aram e do filho de Romelias. Pois Aram, Efraim e o filho de Romelias tramaram fazer o mal contra você, dizendo: Vamos atacar Judá, vamos devastá-lo e ocupá-lo, vamos colocar como rei deles o filho de Tabeel. Assim fala o Senhor Javé: Isso não irá em frente, isso não acontecerá. Pois a capital de Aram é Damasco, e o chefe de Damasco é Rason; dentro de cinco ou seis anos, Efraim será arrasado e deixará de ser povo. A capital de Efraim é Samaria, e o chefe de Samaria é o filho de Romelias. Mas, se vocês não acreditam, não se manterão firmes». Javé falou de novo a Acaz, dizendo: «Pede para você um sinal a Javé seu Deus, nas profundezas da mansão dos mortos ou na sublimidade das alturas». Acaz respondeu: «Não vou pedir! Não vou tentar a Javé!» Disse-lhe Javé: «Escute, herdeiro de Davi, será que não basta a vocês cansarem a paciência dos homens? Precisam cansar também a paciência do próprio Deus? Pois saibam que Javé lhes dará um sinal: A jovem concebeu e dará à luz um filho, e o chamará pelo nome de Emanuel. Ele vai comer coalhada e mel, até que aprenda a rejeitar o mal e escolher o bem. Mas, antes que o menino aprenda a rejeitar o mal e escolher o bem, a terra desses dois reis que lhe estão causando medo será arrasada. Javé há de trazer para você, para o seu povo e para toda a família do seu pai, dias de felicidade como nunca houve desde o dia em que Efraim se separou de Judá». O risco dos pactos internacionais - Nesse dia, Javé assobiará para as moscas da foz do rio do Egito e para as abelhas do país da Assíria. Elas virão todas e pousarão nas grotas dos morros e nas fendas das rochas, em todas as moitas de espinhos e em todos os bebedouros. Nesse dia, o Senhor raspará, com uma navalha alugada além do rio Eufrates, a cabeça e o pêlo das pernas; até a barba ele há de tirar. Nesse dia, cada um criará uma novilha e duas ovelhas e, como haverá fartura de leite, todos comerão coalhada; comerão coalhada com mel todos os que ficarem no país. Nesse dia, todo lugar onde houver mil videiras no valor de mil moedas de prata, será transformado em espinheiro e matagal. Aí entrarão os que estiverem armados de arco e flecha, pois o país inteiro se transformará em espinheiro e matagal; e em todos os montes capinados com enxada, você terá medo de entrar, por causa dos espinheiros e do matagal; servirão de pasto para os bois e serão pisados pelas ovelhas.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

7,1-17: O reino do Norte (Efraim), cujo rei era Facéia, se aliou a Rason, rei de Aram, numa tentativa de se libertar do perigo assírio. Como o reino do Sul (Judá) não participou da coalizão entre o reino do Norte e Aram, estes dois temeram que Judá se tornasse aliado da Assíria; resolveram então atacar o reino do Sul, para destronar o rei Acaz e colocar no seu lugar o filho de Tabeel, rei de Tiro. Acaz teme o cerco e verifica a reserva de água da cidade. Isaías vai ao seu encontro e o tranqüiliza, mostrando que não haverá perigo, pois continua válida a promessa de que a dinastia de Davi será perene, desde que se coloque total confiança em Javé. O sinal prometido a Acaz é o seu próprio filho, do qual a rainha (a jovem) está grávida. Esse menino que está para nascer é o sinal de que Deus permanece no meio do seu povo (Emanuel = Deus conosco). Mt 1,23 vê na jovem a figura da Virgem Maria, e no filho, a pessoa de Jesus. 18-25: Isaías procura impedir o rei Acaz de fazer uma aliança estratégica para se proteger contra o perigo da liga formada por Aram e o reino do Norte. Aliar-se a uma grande potência traz o risco permanente de ser esmagado quando as grandes potências entram em choque. Na sua ânsia conquistadora, tanto o Egito como a Assíria transformariam Judá num monte de ruínas.

# Capítulo 8

Um presságio funesto - Javé me disse: «Pegue uma tábua grande e escreva nela com letra comum: « ‘Pronto-saque-rápida-pilhagem’ «. Então eu tomei testemunhas de confiança: o sacerdote Urias com Zacarias, filho de Baraquias. Em seguida, eu me uni à profetisa e ela concebeu e deu à luz um filho. Javé disse-me: «Dá-lhe o nome de ‘Pronto-saque-rápida-pilhagem’, pois antes que o menino aprenda a falar ‘papai, mamãe’, as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria serão levados perante o rei da Assíria». A proteção dos poderosos é perigosa - Javé continuou falando comigo. Ele disse: «Já que este povo desprezou a água de Siloé que corre mansa, apavorado diante de Rason e do filho de Romelias, o Senhor vai trazer para ele as águas torrenciais e impetuosas do rio Eufrates (o rei da Assíria com toda a sua força): elas enchem o leito, transbordam por todas as margens, invadem Judá, o inundam e lhe sobem até o pescoço». Suas asas abertas cobrirão toda a extensão da sua terra, ó Deus-conosco! Deus está com os fracos - Povos, fiquem sabendo que vocês serão derrotados. Atenção, países distantes: armem-se quanto quiserem, que vocês sairão derrotados; façam planos à vontade, que fracassarão; façam ameaças: elas não se cumprirão, porque Deus está conosco. É a Deus que se deve temer - Assim me disse Javé, enquanto me segurava pela mão e me proibia de seguir o caminho desse povo: Não chamem de conspiração tudo o que esse povo chama de conspiração; não participem do medo deles e não se apavorem. Chamem Santo somente a Javé dos exércitos; dele sim, tenham temor e terror. Ele será uma armadilha, uma pedra de tropeço, um obstáculo que derruba para as duas casas de Israel; um laço e uma armadilha para os habitantes de Jerusalém. Muitos tropeçarão nela, cairão, se quebrarão, serão presos e capturados. Esperem e confirmem - Feche esse atestado e lacre essa instrução junto aos meus discípulos. Eu confio em Javé, que esconde a sua face à casa de Jacó, e nele espero. Agora, eu e os filhos que Javé me deu, somos para Israel sinais e presságios de Javé dos exércitos, que mora no monte Sião. Quando disserem a vocês: «Consultem os espíritos e adivinhos, que sussurram e murmuram fórmulas; por acaso, um povo não deve consultar seus deuses e consultar os mortos em favor dos vivos?», comparem com a instrução e o atestado: se o que disserem não estiver de acordo com o que aí está, então não haverá aurora para eles. Situação sombria - Ele atravessará o país aflito e faminto e, enfurecido pela fome, amaldiçoará o seu rei e o seu Deus. Olhará para o alto e, de novo, olhará para a terra: tudo é aperto e escuridão sem saída, angústia e densas trevas, sem aurora. Não haverá saída para a terra angustiada. Uma luz nas trevas - No passado, ele humilhou a terra de Zabulon e Neftali; mas, no futuro, tornará glorioso o caminho do mar, o Além-Jordão e o território das nações.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

8,1-4: O nome do filho de Isaías é simbólico, mostrando o que vai acontecer ao reino de Aram (Damasco) e a Efraim (Reino do Norte). De fato, em 732 a.C., os dois caíram em poder da Assíria e foram transformados em reinos vassalos. 5-8: Jerusalém é abastecida de água pela fonte de Siloé, talvez um sinal da proteção de Deus. Mas, diante da ameaça da coalizão de Aram e Efraim, o rei Acaz e o povo pedem proteção à Assíria. Essa proteção, porém, se transformará numa invasão militar, que o profeta descreve como grande inundação. Na maioria das vezes, a proteção dos poderosos significa ruína para os mais fracos. 9-10: As grandes potências fazem planos ambiciosos para dominar, mas fracassarão, porque Deus está com os fracos. 11-15: Isaías rejeita qualquer tipo de apoio à coalizão de Aram e Reino do Norte, mesmo que isso leve à acusação de subversivo. Ele insiste que o único poderoso é Javé, a quem Judá deve temer. Por que não se apoiar nele? Se os homens não se apóiam no Deus que pode salvá-los, esse Deus se torna para eles um poder de destruição. 16-20: Isaías silencia e transmite por escrito, como atestado, sua instrução aos discípulos. Mesmo não pregando, ele e sua família permanecem como sinal vivo do que vai acontecer. Os discípulos não deverão acreditar em nenhum presságio que não estiver de acordo com a instrução dada por escrito pelo profeta. 21-23a: Trata-se de um texto deslocado e truncado. É a descrição de um viandante que contempla o país devastado pela guerra. Estes versículos se encaixariam melhor depois de Is 5,26-30. 8,23b-9,6: Em 732 a.C., o rei da Assíria toma os territórios da Galiléia e adjacências, incluindo Zabulon e Neftali. O povo do Reino do Sul teme o avanço assírio, mas o profeta mostra que Javé libertará os oprimidos e trará a paz. O que leva Isaías a essa luminosa esperança é o nascimento do Emanuel (cf. 7,14), que é Ezequias, o filho herdeiro de Acaz. O profeta prevê um chefe sábio, fiel a Deus, duradouro e pacífico; ele perpetuará a dinastia de Davi, estendendo o reinado deste até às regiões agora dominadas pela Assíria e organizando uma sociedade fundada no direito e na justiça. Mateus, reinterpretando este oráculo, o aplica à pessoa e ação de Jesus (Mt 4,13-16).

# Capítulo 9

O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, e uma luz brilhou para os que habitavam um país tenebroso. Multiplicaste o povo, aumentaste o seu prazer. Vão alegrar-se diante de ti, como na alegria da colheita, como no prazer dos que repartem despojos de guerra. Porque, como no dia de Madiã, quebraste a canga de suas cargas, a vara que batia em suas costas e o bastão do capataz de trabalhos forçados. Porque toda bota que pisa com barulho e toda capa empapada de sangue serão queimadas, devoradas pelas chamas. Porque nasceu para nós um menino, um filho nos foi dado: sobre o seu ombro está o manto real, e ele se chama «Conselheiro Maravilhoso», «Deus Forte», «Pai para sempre», «Príncipe da Paz». Grande será o seu domínio, e a paz não terá fim sobre o trono de Davi e seu reino, firmado e reforçado com o direito e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo de Javé dos exércitos é quem realizará isso. Com Deus não se brinca - O Senhor enviou uma ameaça contra Jacó, e ela atingiu Israel. O povo todo ficou sabendo, Efraim e os moradores de Samaria. Cheios de soberba e presunção, eles dizem: «Os tijolos caíram? Nós reconstruiremos com pedras. Derrubaram o madeiramento de sicômoro? Nós o substituiremos com cedro». Javé, porém, sustenta contra esse povo o seu adversário Rason e incita contra ele seus inimigos: os arameus pelo Oriente e os filisteus pelo Ocidente, que devoram Israel com grandes mordidas. Apesar de tudo isso, a ira dele não se acalma e sua mão continua estendida! Mas o povo não se volta para quem o castiga, não procura Javé dos exércitos! Javé corta de Israel a cabeça e a cauda, a palma e o junco, num só dia. O ancião notável é a cabeça; e o profeta, mestre de mentiras, é a cauda. Os que dirigem esse povo o extraviam, e os que se deixam guiar ficam aniquilados. Por isso, Javé não terá piedade dos jovens, nem se compadecerá dos órfãos e viúvas, pois são todos ímpios e malvados, toda boca só diz loucuras. Apesar de tudo isso, a ira dele não se acalma, e sua mão continua estendida. A impiedade queima como fogo, devorando espinheiro e matagal, incendiando a mata fechada, e fazendo subir colunas de fumaça. Pela ira de Javé dos exércitos, a terra queima e o povo se torna pasto do fogo: ninguém tem pena do próprio irmão. Morde à direita, e continua com fome; devora à esquerda, mas não fica satisfeito: cada um devora a carne do seu próximo. Manassés devora Efraim e Efraim devora Manassés, e os dois se juntam contra Judá. Apesar de tudo isso, a ira de Javé não se acalma, e sua mão continua estendida!

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

9,7-20: Este oráculo situa-se com toda probabilidade em 739 a.C. Nessa época, Israel era um estado vassalo dos assírios e também vivia atormentado pelos reinos vizinhos. (O conjunto formado por 9,7-20 ficaria melhor depois de Is 5,25). O oráculo mostra que a arrogância de um povo e seus chefes não se deixa vencer nem mesmo pela derrota. Uma triste ameaça marca de modo crescente as diversas partes do oráculo: com Deus não se brinca.

# Capítulo 10

A suprema corrupção - Ai daqueles que fazem decretos iníquos e daqueles que escrevem apressadamente sentenças de opressão, para negar a justiça ao fraco e fraudar o direito dos pobres do meu povo, para fazer das viúvas a sua presa e despojar os órfãos. O que farão vocês no dia do castigo, quando chegar a tempestade que vem de longe? O apoio de quem vocês irão procurar e onde deixarão suas riquezas, para não saírem encurvados junto com os prisioneiros e para não caírem no meio dos cadáveres? Apesar de tudo isso, a ira de Javé não se acalma, e sua mão continua estendida! Instrumento é instrumento - Ai da Assíria, vara da minha ira, bastão do meu furor posto em suas mãos. Contra uma nação ímpia eu a enviei, eu lhe dei ordens contra o povo da minha cólera, para que o saqueie e o despoje, e o pise como se fosse lama da rua. Mas, ela não tinha essa intenção, e o seu coração não se apegou a esse plano. Pelo contrário, ela só pensava em exterminar e destruir bom número de nações. De fato, ela dizia: «Por acaso os meus príncipes não são todos reis? Calane não teve a mesma sorte de Carquemis, Emat não teve a mesma sorte de Arfad, e Samaria não teve a mesma sorte de Damasco? Ora, se a minha mão alcançou aqueles reinos de ídolos, cujas imagens eram mais numerosas que em Jerusalém e em Samaria, não farei com Jerusalém e suas imagens o mesmo que fiz com Samaria e seus ídolos?» Pois bem! Quando o Senhor terminar tudo o que está fazendo no monte Sião e em Jerusalém, ele vai dar o castigo ao rei da Assíria, conforme a soberba dos seus pensamentos e a arrogância do seu olhar. Pois ele disse: «Foi com a força da minha mão que eu fiz o que fiz; agi com sabedoria porque sou inteligente. Mudei as fronteiras das nações e saqueei seus tesouros; como herói dominei seus habitantes. Como em um ninho, minha mão apanhou as riquezas dos povos: como se recolhem ovos abandonados, recolhi a terra inteira, e não houve quem batesse asas, ninguém que desse um pio». Acaso o machado se gloria contra aquele que o segura? Ou a serra se engrandece contra aquele que a maneja? Como se o bastão pudesse balançar quem o ergueu, ou a vara levantar aquele que não é madeira! Por isso, o Senhor Javé dos exércitos vai mandar magreza à gordura dele; em lugar de sua glória, haverá um incêndio, como incêndio provocado por fogo. Um resto voltará - A luz de Israel se tornará um fogo, e seu Santo uma labareda, que há de devorar e consumir num só dia seus espinheiros e matagal. Como se fosse um doente que definha, vai se extinguir toda a beleza de suas matas e de seus bosques. Sobrarão tão poucas árvores na floresta, que até uma criança poderá contá-las. Nesse dia, o resto de Israel, os da casa de Jacó que escaparem, não vão mais procurar apoio naquele que os fere; vão se apoiar, com toda fidelidade, em Javé, o Santo de Israel. O resto, o resto de Jacó voltará para o Deus forte. Israel, mesmo que o seu povo fosse tão numeroso como a areia do mar, a verdade é que de todo ele só um resto voltará, pois foi decretada a destruição: a justiça transborda. Sim, a destruição foi decretada: o Senhor Javé dos exércitos vai executá-la no meio de toda a terra. Javé libertará - Por isso, assim diz o Senhor Javé dos exércitos: Povo meu que mora em Sião, não tenha medo da Assíria. Ela lhe bate com um bastão, levanta contra você a sua vara no caminho do Egito. Só mais um pouco de tempo, e o meu furor chegará ao fim; a minha ira vai destruí-los. Javé dos exércitos puxará o relho contra eles, como quando atacou Madiã perto da rocha de Oreb, ou como quando ergueu a sua vara contra o mar no caminho do Egito. Nesse dia, será retirada a carga dos ombros de vocês e a canga de seu pescoço. Demonstração de força - O destruidor vem de Rimon, chega até Aiat, passa por Magron e deixa a sua bagagem em Macmas. Atravessam o desfiladeiro e acampam em Gaba. Ramá estremece, Gabaá de Saul põe-se em retirada. Levante a voz, Bat-Galim! Esteja atenta, Laísa! Responde-lhe, Anatot! Madmena foge e os moradores de Gabim procuram esconderijo. Ainda hoje, parando em Nob, com a mão ele ameaça o monte da filha de Sião, a colina de Jerusalém. Vejam! O Senhor Javé dos exércitos, a ramagem, com terrível violência vai podar: os galhos mais altos serão cortados, os ramos de cima serão abatidos; o grosso da floresta será cortado a ferro, e o Líbano majestoso cairá.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

10,1-4: Continua o tema de Is 5,23. A única apelação dos desfavorecidos (fraco, pobre, órfão, viúva) para defender seus direitos, seria uma Constituição justa e ao mesmo tempo efetiva. Isaías denuncia não só a injustiça por parte daqueles que fazem as leis, mas também por parte daqueles que devem executá-las. A finalidade de qualquer Constituição é ser apoio e defesa para aqueles que não têm outro meio para proteger os próprios direitos. 5-16: Estamos em 701 a.C. O Reino do Norte (Israel) foi dominado em 722 a.C. pela Assíria, diante da qual também o Reino do Sul (Judá) está prestes a sucumbir (cf. Is 36). Para o profeta, o dominador estrangeiro é um instrumento de Deus para corrigir o povo corrompido (vv. 5-6). Entretanto, o dominador se fecha no orgulho e se crê absoluto. Por isso, também ele será corrigido por Deus. Ninguém pode ocupar o lugar de Deus e ficar impune. 17-23: Depois de várias incursões, em 722 a.C., a Assíria destrói Samaria, capital do Reino do Norte, e avança para o Reino do Sul, transformando-o em estado vassalo. Encontramos aqui um verdadeiro comentário sobre os nomes dos filhos de Isaías: Judá se aliou com a Assíria e essa o dominou e despojou («Pronto-saque-rápida-pilhagem»). Mas, tendo provado o quanto é falho o apoio das alianças humanas, um pequeno «resto voltará», e aprenderá a colocar sua confiança em Javé, tornando-se portador da salvação. 24-27a: Na história de Judá, dominado pela Assíria, repete-se a situação dos hebreus escravos no Egito. Por isso, Isaías recorda a libertação da opressão egípcia (Ex 14,16) e a vitória de Gedeão contra os madianitas (Jz 7,25): Javé, o Deus da libertação, continua a libertar os oprimidos que clamam por ele. 27b-34: Estes versículos descrevem o itinerário seguido pelo exército assírio. Trata-se de marcha inesperada, talvez para demonstração de força, sem contudo chegar a Jerusalém. Os vv. 33-34 talvez ficassem melhor depois de Is 2,12-17 (cf. nota); foram colocados aqui para servir de moldura a 11,1-9.

# Capítulo 11

Uma sociedade ideal - Do tronco de Jessé sairá um ramo, um broto nascerá de suas raízes. Sobre ele pousará o espírito de Javé: espírito de sabedoria e inteligência, espírito de conselho e fortaleza, espírito de conhecimento e temor de Javé. A sua inspiração estará no temor de Javé. Ele não julgará pelas aparências, nem dará a sentença só por ouvir. Ele julgará os fracos com justiça, dará sentenças retas aos pobres da terra. Ele ferirá o violento com o cetro de sua boca, e matará o ímpio com o sopro de seus lábios. A justiça é a correia de sua cintura, é a fidelidade que lhe aperta os rins. O lobo será hóspede do cordeiro, a pantera se deitará ao lado do cabrito; o bezerro e o leãozinho pastarão juntos, e um menino os guiará; pastarão juntos o urso e a vaca, e suas crias ficarão deitadas lado a lado, e o leão comerá capim como o boi. O bebê brincará no buraco da cobra venenosa, a criancinha enfiará a mão no esconderijo da serpente. Ninguém agirá mal nem provocará destruição em meu monte santo, pois a terra estará cheia do conhecimento de Javé, como as águas enchem o mar. A restauração de um povo - Nesse dia, a raiz de Jessé se erguerá como bandeira para os povos; para ela correrão as nações, e a sua moradia será gloriosa. Nesse dia, o Senhor tornará a estender a mão para resgatar o resto do seu povo, o que sobrou na Assíria e no Egito, em Patros, em Cuch e Elam, em Senaar, em Emat e nas ilhas do mar. Ele erguerá um estandarte para as nações, a fim de reunir os israelitas exilados, para ajuntar os judeus dispersos dos quatro cantos da terra. O ciúme de Efraim vai acabar, e terminará o rancor de Judá: Efraim não terá mais ciúmes de Judá, nem Judá terá rancor de Efraim. Voarão sobre o litoral dos filisteus pelo lado do mar, e juntos saquearão do outro lado os povos do Oriente; porão suas mãos em Edom e Moab, e aos filhos de Amon imporão obediência. Javé fará secar o golfo do mar do Egito, e com a força do seu sopro, estenderá a mão contra o rio Eufrates, reduzindo-o a sete braços que podem ser atravessados de sandálias. Haverá uma estrada para o resto do seu povo, para o que sobrar na Assíria, da mesma forma como houve uma estrada para Israel no dia em que saiu da terra do Egito.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

11,1-9: Isaías projeta para o reinado de Ezequias o ideal utópico de uma sociedade que chegou à realização plena (cf. 6,13; 7,14 e nota em 8,23b-9,6). Esse reinado se fundará no total espírito de Javé (sete dons), que fará surgir uma sociedade alicerçada na justiça, produzindo paz e harmonia. O Novo Testamento vê o cumprimento do oráculo na pessoa de Jesus (cf. Mt 3,16): é a partir da ação dele que se constrói o mundo novo, onde todas as coisas se reconciliam (Ef 1,10; Cl 1,20). 10-16: Trata-se de um acréscimo feito no tempo do exílio na Babilônia ou logo depois. Deus, através de um novo êxodo, reúne os exilados de todas as deportações e refaz a identidade do seu povo. As divisões internas serão todas sanadas, e o povo terá a vitória contra todos os inimigos.

# Capítulo 12

Agradeçam a Javé - Nesse dia, você dirá: «Eu te agradeço, Javé, porque estavas irado contra mim, mas a tua ira se acalmou e me consolaste. Sim, Deus é a minha salvação! Eu confio e nada tenho a temer, porque minha força e meu canto é Javé: ele é a minha salvação. Com alegria vocês todos poderão beber água nas fontes da salvação». E nesse dia, vocês dirão: «Agradeçam a Javé, invoquem o seu nome, contem aos povos as façanhas que ele fez, proclamem que seu nome é sublime; cantem hinos a Javé, pois ele fez proezas; que toda a terra as reconheça. Gritem de alegria e exultem, moradores de Sião, pois o Santo de Israel é grande no meio de vocês».

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

12,1-6: O livrinho do Emanuel se encerra com duplo canto de ação de graças, celebrando a ação salvadora de Javé, na qual se baseia a esperança e confiança do povo.

# Capítulo 13

## Iii.

## Javé julga as nações

Babilônia - Oráculo contra a Babilônia, recebido em visão por Isaías, filho de Amós. Ergam uma bandeira em cima do morro pelado, gritem para eles; dêem sinal com a mão, e eles virão até a Porta dos Nobres. Eu já dei ordem a meus guerreiros escolhidos, e também já chamei os meus valentes a serviço de minha ira, eles que gostam de louvar a minha grandeza. Um barulho nas montanhas, semelhante ao rumor de uma grande multidão; alvoroço de reinos, de nações reunidas: Javé dos exércitos passa revista a seu exército para o combate. Eles vieram de terras longínquas, do horizonte mais distante. É Javé com os instrumentos de sua ira para acabar com o país inteiro. Gritem, porque o dia de Javé está chegando; ele vem com a violência do Onipotente. Por isso, os braços desfalecem, e toda coragem humana se enfraquece. Todo mundo está apavorado, cheio de dores e aflições, contorcendo-se como a mulher ao dar à luz. Cada um olha espantado para o outro, com o rosto vermelho de vergonha. Eis que chega implacável o dia de Javé, com o furor e o calor da sua ira, para fazer do país um deserto, para exterminar os pecadores. As estrelas do céu e suas constelações deixarão de irradiar a sua luz, o sol já nascerá escuro e a lua não terá mais o seu clarão. Vou cobrar a maldade do mundo inteiro, os crimes dos ímpios; porei um fim ao orgulho dos soberbos e rebaixarei a vaidade dos prepotentes; farei que homem seja coisa mais rara que ouro, mais difícil de encontrar que o ouro de Ofir. É assim que vou balançar os céus, e a terra vai tremer nas suas bases na hora da ira de Javé dos exércitos, no dia do calor de sua ira. Então, como cabritinha assustada ou como ovelha que ninguém consegue achar, cada qual voltará para o seu povo, cada um vai se esconder na sua própria terra. Quem for encontrado, será transpassado; quem for alcançado, morrerá ao fio da espada. Suas crianças serão despedaçadas diante de seus olhos; suas casas serão saqueadas e suas mulheres serão violentadas. É assim que eu vou atirar contra eles o povo da Média, gente que não se importa com a prata, nem se preocupa com o ouro. Com seus arcos matam os jovens, não têm compaixão dos bebês; o olhar deles não se comove diante das crianças. Então, a Babilônia, a pérola dos reinos, o enfeite e o orgulho dos caldeus, será transformada em ruínas, como aquelas que Deus provocou em Sodoma e Gomorra. Nunca mais será habitada; gerações após gerações, ela não será jamais ocupada; os árabes não armarão aí as suas tendas, nem os pastores irão aí descansar com seus rebanhos. Aí se abrigarão os animais do deserto: as casas da cidade estarão povoadas de corujas; aí vão dormir filhotes de avestruz, e por aí os bodes saltarão; hienas vão ulular em suas torres, lobos uivarão nos edifícios luxuosos. A hora da Babilônia está chegando, os seus dias não serão prorrogados.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

13-23: Estes capítulos agrupam uma série de oráculos, a que se dá comumente o nome de «Oráculos contra as nações». Pertencem a circunstâncias históricas bastante diversas, e alguns são feitos por discípulos de Isaías. Apresentam uma visão da história a partir da fé: a história é governada por Javé, que dirige os acontecimentos e age através das nações. Se estas se desviam do projeto de Deus, ficam expostas ao julgamento divino e à própria destruição. 13,1-22: Trata-se de um oráculo do final do exílio (560-540 a.C.). Os medos se reúnem com os persas, e juntos se levantarão contra a Babilônia. A queda da Babilônia é imaginada segundo o modelo da queda de Nínive (cf. Naum) e de Sodoma e Gomorra.

# Capítulo 14

Esperança de libertação - Javé terá compaixão de Jacó e escolherá ainda Israel e o restabelecerá em seu país. Os estrangeiros se juntarão a eles e serão incorporados na casa de Jacó. Alguns povos virão buscá-los, a fim de levá-los para a sua terra; os israelitas, porém, se apossarão deles na terra de Javé e os farão escravos e escravas. Estarão fazendo cativos àqueles que queriam colocá-los em cativeiro; eles dominarão os seus opressores. A queda do opressor - Quando Javé livrar você do sofrimento, do desespero e da dura escravidão que lhe foi imposta, você deverá cantar esta canção contra o rei da Babilônia: Como terminou o opressor, como acabou a sua arrogância! Javé quebrou a vara dos ímpios, o cetro dos dominadores, aquele que castigava os povos com furor, que feria com golpes sem fim, que dominava as nações com ira, com opressão implacável. Agora o mundo inteiro repousa tranqüilo e dá gritos de alegria. Até os ciprestes e os cedros do Líbano riem de você: «Depois que você caiu deitado, ninguém mais se levantou para vir nos cortar. Nas profundezas, a mansão dos mortos se agita por sua causa, prepara para você uma recepção; para você, ela desperta os mortos, todos os dominadores da terra, e faz todos os reis das nações levantar-se de seus tronos». E todos eles falam, perguntando: «Também você foi derrubado como nós, e ficou igual a nós?» O esplendor dele foi atirado na sepultura, junto com a música de suas harpas. Debaixo de você há um colchão de podridão, seu cobertor é feito de vermes. Como é que você caiu do céu, estrela da manhã, filho da aurora? Como é que você foi jogado por terra, agressor das nações? Você pensava: «Vou subir até o céu, vou colocar meu trono acima das estrelas de Deus; vou sentar-me na montanha da Assembléia, no cume da montanha celeste. Subirei até as alturas das nuvens e me tornarei igual ao Altíssimo». E agora, aí está você precipitado na mansão dos mortos, nas profundezas do abismo. Quem o vê, fica olhando e observando: «Esse homem abalou o mundo, fez tremer os reinos, fez do mundo um deserto, destruindo suas cidades, não soltava seus prisioneiros!» Todos os reis das nações são sepultados com honras, cada qual no seu túmulo; mas você foi jogado fora da sepultura como ramo nojento; você está rodeado por mortos transpassados pela espada e atirados sobre as pedras da cova, como cadáver pisoteado. Você não será reunido com eles numa sepultura, pois você destruiu o seu próprio país e assassinou o seu próprio povo. A descendência dos malfeitores jamais será nomeada. Decretem a matança dos filhos, por causa dos pecados de seus pais. Do contrário, eles voltam a se levantar, tornam-se donos da terra e acabam enchendo o mundo de ruínas. Eu me levantarei contra vocês - palavra de Javé dos exércitos - para cortar da Babilônia o nome e os sobreviventes, a família e a geração - oráculo de Javé. Farei dela uma propriedade de ouriços e região de brejo. Vou varrer a Babilônia com a vassoura da destruição - oráculo de Javé dos exércitos. Javé decidiu! - Assim jurou Javé dos exércitos: É certo, o que eu projetei se cumprirá; aquilo que eu decidi se realizará: liqüidarei a Assíria dentro da minha terra; no alto da minha montanha pisarei na sua cabeça. A canga que a Assíria colocou sobre o meu povo desaparecerá; a carga que ela impôs em você sobre os ombros será removida. Esse é o plano elaborado contra a terra inteira; essa é a mão estendida contra todas as nações. Javé dos exércitos assim decidiu: quem o impedirá? Se ele estendeu sua mão quem a afastará? Javé, refúgio dos oprimidos - No ano em que morreu o rei Acaz, foi comunicado este oráculo: Não se alegre, Filistéia inteira, por ter sido quebrada a vara que feria você, pois do corpo da serpente surgirá uma víbora, e seu fruto será um dragão alado. Os fracos se apascentarão nos meus campos, e os indigentes repousarão tranqüilos, mas a raiz de você eu a farei perecer de fome e matarei o resto. Gema, ó porta; grite, ó cidade! Trema, Filistéia inteira! Porque do Norte se levanta uma nuvem de fumaça e ninguém abandona o seu posto. Que resposta darão aos mensageiros dessa nação? Foi Javé quem fundou Sião; aí se abrigarão os mais pobres do seu povo.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

14,1-2: A queda da Babilônia reacende a esperança de libertação para o povo judaico e de conversão para os pagãos. Esses temas serão desenvolvidos pelo Segundo Isaías (Is 40-55) e Terceiro (Is 56-66). 3-23: Sátira feroz, celebrando a queda e morte de um opressor. Trata-se, provavelmente, de um texto escrito contra Nabucodonosor, rei da Babilônia no tempo do exílio. Os poderosos oprimem outros povos e pensam ser donos do mundo, como se fossem deuses. Para eles, Javé planejou um fim humilhante. Mas, a civilização desumanizante que eles constroem está condenada à ruína, ao desaparecimento total. 24-27: Em 701 a.C., o exército de Senaquerib invade o Reino de Judá e cerca Jerusalém. Uma epidemia, porém, faz com que as tropas assírias se retirem. Isaías vê nisso a mão protetora de Javé sobre o país de Judá. É o momento de discernir para rever a situação interna do país segundo a justiça. 28-32: Aproveitando-se da morte de Teglat-Falasar III, rei da Assíria, a Filistéia procura reunir os países vizinhos para uma coalizão antiassíria, convidando inclusive Ezequias, rei de Judá. Isaías, porém, mostra que os sucessores do rei da Assíria serão ainda mais perigosos. Jerusalém pode confiar em Deus, que dirige a história para salvar os fracos e oprimidos. Qualquer coalizão, que não se fundamente no projeto de Deus, pode ser desastrosa e falir.

# Capítulo 15

Moab - Oráculo contra Moab. Numa só noite foi devastada, Ar-Moab foi destruída; numa só noite foi devastada, Quir-Moab foi destruída! O povo de Dibon subiu aos lugares altos para chorar; nos montes de Nebo e Medaba, Moab se lamenta. Rasparam a cabeça e cortaram a barba. O povo nas ruas está vestido de pano de saco, nos terraços e nas praças todos se lamentam, desfeitos em pranto. Hesebon e Eleale gritam, e seus gritos chegam até Jasa. Por isso, tremem as entranhas de Moab, e sua alma estremece. Meu coração geme por Moab. Os seus fugitivos já estão em Segor e em Eglat-Selísia. Chorando, sobe-se a ladeira de Luit; da estrada de Horonaim saem gritos de aflição. Esgotou a água de Nemrim, o pasto secou, a erva murchou, e de verde nada mais existe. Por isso, reuniram o que ainda conseguiram salvar dos seus bens e o transportaram para além da torrente dos Salgueiros. O clamor espalhou-se por todo o território de Moab, e seus gritos chegam até Eglaim e Beer-Elim, pois a água de Dimon está cheia de sangue. Mas eu ajuntarei mais uma desgraça a Dimon: um leão para os que escaparem de Moab e para o resto do país.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

15-16: Em 701 a.C., Moab, povo rival de Judá, foi completamente devastado pela Assíria. O profeta faz uma lamentação, mostrando que esse povo foi punido pelo seu orgulho, e que seus ídolos não puderam salvá-lo. Em 16,1-6, porém, o profeta pede que o rei Ezequias acolha e proteja os fugitivos de Moab. Essa atitude indica que no trono de Davi está um rei que zela pela justiça e pelo direito.

# Capítulo 16

De Sela do deserto enviem ao monte da filha de Sião cordeiros para o soberano do país. Como pássaros espantados, como ninhada dispersa, tais são as filhas de Moab junto às passagens do Arnon. Forme um conselho e tome uma decisão: estenda sua sombra como noite em pleno meio-dia, para esconder os refugiados, para manter em segredo os fugitivos. Receba em seu país os refugiados moabitas, seja para eles um abrigo contra aqueles que os perseguem. Quando terminar a opressão, quando a destruição tiver chegado ao fim e desaparecer do país o opressor, então haverá na tenda de Davi um trono fundado no amor e na fidelidade: nele se assentará um juiz zeloso do direito e solícito na justiça. Ouvimos falar do orgulho de Moab, da soberba desmedida da sua vaidade, arrogância e ira, e do vazio de sua ostentação. Por isso, os moabitas se lamentam por Moab, todos se lamentam. É por causa dos bolos de uvas passas de Quir-Ha-reset que vocês gemem tão tristes. Pois os campos de Hesebon estão murchando, e também os vinhedos de Sábama, cujo vinho embriagava os senhores das nações. Seus ramos se estendiam até Jazer, espalhavam-se pelo deserto e estendiam-se livremente, chegando até o mar. Por isso é que eu choro juntamente com Jazer, pelos vinhedos de Sábama. Inundo vocês com minhas lágrimas, Hesebon e Eleale, pois os gritos de alegria desapareceram de suas colheitas e ceifas. Alegria e contentamento sumiram dos pomares; nas vinhas não há canções alegres nem gritos de júbilo; no tanque de esmagar uvas não há mais ninguém trabalhando; terminaram os gritos de alegria. Por isso, minhas entranhas vibram como cítara por Moab; por isso, meu coração palpita por Quir-Hares. Moab vai se cansar de comparecer aos lugares altos, vai se cansar de ir em procura dos santuários para rezar, mas nada vai conseguir. Essa é a mensagem que em outro tempo Javé dirigiu a Moab. Mas agora, Javé diz: Dentro de três anos, como anos de um assalariado, a glória de Moab será reduzida a nada, com toda a sua numerosa população. Apenas um resto pequeno e impotente vai permanecer.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

# Capítulo 17

Damasco - Oráculo contra Damasco. Damasco deixará de ser cidade e se transformará num montão de ruínas. Abandonadas para sempre, as cidades do país estarão entregues a rebanhos que aí descansarão sem ser incomodados. Efraim perderá sua fortaleza e Damasco perderá seu poderio. O resto de Aram terá o mesmo destino que a nobreza de Israel - oráculo de Javé dos exércitos. Nesse dia, a nobreza de Jacó ficará pobre, e desaparecerá a gordura do seu corpo. Acontecerá como quando o ceifeiro colhe o trigo, como quando seus braços apanham as espigas; acontecerá como quando alguém respiga no vale de Rafaim. Sobrará apenas um restolho, como quando se chacoalha a oliveira: ficam apenas duas ou três azeitonas nos ramos mais altos, quatro ou cinco nos outros galhos - oráculo de Javé, Deus de Israel. Nesse dia, o homem se voltará para o seu criador, voltará seus olhos para o Santo de Israel. Não se fixará nos altares construídos por suas próprias mãos, trabalhados por seus próprios dedos, e também não vai olhar para os postes sagrados, nem para os altares de incenso. Nesse dia, até as cidades de refúgio ficarão abandonadas, como as cidades dos heveus e amorreus, que ficaram abandonadas com a chegada dos filhos de Israel; tudo se tornará um deserto. Porque você esqueceu o Deus que o salva e não se lembrou da rocha que o protege. Você planta jardins de Adônis e enxerta ramos estrangeiros. Quando você planta, você os vê crescer; e, na manhã seguinte, você os vê florescer, mas a colheita se esvai num dia de doença e de dor incurável. Javé é o Senhor da história - Ah! O tumulto de povos numerosos, qual barulho das ondas do mar, o alarido das nações ecoa como estrondo de águas tumultuosas. O alarido das nações ecoa como estrondo de muitas águas. No entanto, Javé as ameaça e elas fogem para longe; voam sobre os montes como palhas dispersas pelo vento, como cisco no redemoinho. Ao anoitecer, provocam espanto, mas, ao amanhecer, já não existem. Tal é o destino dos que nos saqueiam, a sorte daqueles que nos despojam.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

17,1-11: Estamos na época em que Efraim (Reino de Israel) e Damasco (reino de Aram) se uniram para lutar contra a Assíria, forçando o rei de Judá a participar. Isaías anuncia a derrota da coalizão, lamentando a destruição de Damasco. De fato, em 732 a.C., Damasco é tomada pelos assírios que, no espaço de dez anos, vão absorvendo também os territórios de Israel. Jardins de Adônis são pequenos vasos de plantas consagradas a Tamuz-Adônis, deus cananeu da primavera e da vegetação. Essas plantas cresciam depressa, porém morriam facilmente: tal será a sorte de Israel, que leva em si o câncer da injustiça. 12-14: Provavelmente é um fragmento de hino celebrando a inexplicável derrota dos assírios em 701 a.C., quando sitiavam Jerusalém. O texto é uma historização do mito do caos: é a ambição conquistadora das nações que ameaça o povo de Deus.

# Capítulo 18

Etiópia - Ai da terra dos insetos zumbidores, que se acha entre os rios da Etiópia, que manda embaixadores pelo mar, em barcos de papiro sobre as águas! «Partam, mensageiros velozes, para uma nação de gente alta e bronzeada, a um povo temido em toda a parte, a um povo forte e dominador, cuja terra é cortada por rios». Todos vocês, habitantes do mundo e moradores todos da terra, quando se levantar nas colinas uma bandeira, olhem para ela; quando tocar a trombeta, escutem-na. Pois Javé me disse: «Eu fico quieto e observando, aqui da minha morada, como calor sufocante à luz do sol ou como nuvem de neblina ao calor da colheita». Pois antes da colheita das uvas, ao terminar a florada, quando as uvas granadas começarem a amadurecer, seus ramos serão cortados com a foice podadeira e seus brotos serão arrancados. Tudo será abandonado aos urubus dos montes e às feras selvagens. No verão, sobre eles estarão as aves de rapina, e sobre eles todas as feras selvagens passarão o inverno. Nesse tempo, um povo alto e bronzeado trará ofertas para Javé dos exércitos, um povo temido por toda a parte, um povo forte e dominador, cuja terra é cortada por rios; essas ofertas serão levadas lá onde é invocado Javé dos exércitos, sobre o monte Sião.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

18,1-7: Por volta de 715 a.C., os etíopes («povo alto e bronzeado») dominam o Egito e mandam embaixadores a Judá, convidando-o para uma coalizão contra a Assíria; esta, pouco a pouco, domina todo o Oriente Médio. Isaías desaconselha esse tipo de aliança, mostrando que a Assíria é um país mais forte, que poderá facilmente acabar com as pretensões de qualquer coalizão contra ela. O v. 7 é uma releitura pós-exílica: no futuro, Jerusalém será o centro das nações, e todas reconhecerão a soberania de Javé, Senhor da história.

# Capítulo 19

Egito - Oráculo contra o Egito. Olhem Javé montado numa nuvem ligeira, entrando no Egito! Com a sua presença, os deuses do Egito estremecem, e o coração dos egípcios se derrete no peito. Atiçarei egípcios contra egípcios e, assim, cada um vai guerrear contra seu irmão: um indivíduo contra o seu próximo, uma cidade contra outra, um reino contra outro. A inteligência dos egípcios se desfará no peito, e eu aniquilarei a sua política. Eles irão consultar os ídolos, pedir conselho aos magos, aos que invocam os mortos e adivinhos. Vou entregar o Egito nas mãos de um ditador; um rei prepotente governará o país - oráculo de Javé dos exércitos. As águas do mar secarão, o rio ficará sem água e árido, os canais de irrigação acabarão cheirando mal, os braços do rio Nilo vão diminuir e secar, e as canas e juncos murcharão. Vai secar e desaparecer a erva das margens do Nilo, e tudo o que cresce junto ao Nilo será varrido pelo vento. Os pescadores gemerão, os que lançam o anzol no Nilo se lamentarão, e os que jogam a rede na água ficarão desanimados. Aqueles que trabalham com o linho ficarão desiludidos, e os fiandeiros e tecelões empalidecerão. Aqueles que preparam bebidas ficarão abatidos, e os fabricantes de cerveja ficarão desconsolados. Como são loucos os chefes de Tânis, os sábios que dão ao Faraó conselhos estúpidos. Como ousam vocês dizer ao Faraó: «Sou filho de sábios, filho de reis antigos»? E, agora, onde estão os sábios de vocês? Já que sabem tanto, que eles anunciem o que Javé dos exércitos planeja contra o Egito. Os chefes de Tânis se tornaram estúpidos, os chefes de Mênfis estão iludidos. Os próprios chefes de suas tribos desorientam o Egito. Javé espalhou entre eles um espírito de confusão: eles, com todos os seus empreendimentos, desencaminham o Egito, como o bêbado trança os pés, vomitando. O Egito não conseguirá ter sucesso em obra nenhuma: cabeça ou cauda, palma ou junco. Um sinal de salvação - Nesse dia, os egípcios se tornarão como mulheres, cheios de pavor e medo diante da mão de Javé dos exércitos, a mão que se agita contra eles. A terra de Judá será um terror para os egípcios. Toda vez que alguém falar de Judá, eles vão entrar em pânico por causa daquilo que Javé dos exércitos planeja contra o Egito. Nesse dia, haverá umas cinco cidades do Egito que estarão falando a língua de Canaã, e que jurarão por Javé dos exércitos. Uma delas vai se chamar Cidade do Sol. Nesse dia, haverá um altar para Javé no meio do país do Egito e, na fronteira, um obelisco em honra a Javé. Tudo isso será, no país do Egito, um sinal e um testemunho para Javé dos exércitos. Então, quando clamarem por ele diante de alguém que os oprime, Javé há de lhes mandar um salvador e defensor que os liberte. Javé será conhecido no Egito, e nesse dia os egípcios reconhecerão Javé. Oferecerão sacrifícios e oferendas, e até farão promessas a Javé, e hão de cumpri-las. Javé ferirá os egípcios. Ele vai ferir, e depois curar. Os egípcios se voltarão para Javé e, então, ele os vai escutar e curar. Nesse dia, haverá uma estrada do Egito para a Assíria. A Assíria poderá ir ao Egito e o Egito poderá ir até a Assíria. Junto com a Assíria, os egípcios prestarão o seu culto a Deus. Nesse dia, Israel será mediador entre o Egito e a Assíria, e será uma bênção no meio da terra, porque Javé dos exércitos o abençoa, dizendo: «Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra das minhas mãos, e Israel, a minha herança».

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

19,1-15: Este oráculo retoma o tema de 18,1-7. Apesar de seus famosos sábios, o Egito experimentará a humilhação das derrotas, a seca e a invasão. 16-25: Trecho em prosa acrescentado ao livro original de Isaías, em época posterior, depois que muitos judeus se refugiaram no Egito e formaram comunidades em vários lugares. O autor vê nisso uma providência de Javé, para que seu nome seja anunciado; e vai mais longe ainda, ao vislumbrar aí o universalismo da salvação, que deverá atingir todas as nações.

# Capítulo 20

Cuidado com as alianças! - No ano em que o chefe do exército da Assíria, mandado pelo rei Sargon, veio até Azoto, cercou e tomou a cidade. Então, Javé falou por intermédio de Isaías, filho de Amós, como já lhe havia dito antes: «Vamos! Tire esse pano de saco do corpo e as sandálias dos pés». Assim fez Isaías, que começou a andar nu e descalço. Depois Javé disse: Assim como Isaías, meu servo, andou nu e descalço por três anos, esse fato será um sinal e um exemplo para o Egito e a Etiópia. Pois é assim que o rei da Assíria vai levar os cativos do Egito, os exilados da Etiópia, jovens ou velhos: estarão nus e descalços, com as nádegas de fora (a vergonha do Egito). Estarão aterrorizados e envergonhados por causa da Etiópia, sua esperança; por causa do Egito, seu orgulho. Os moradores deste litoral dirão: «Vejam como ficou a nossa esperança, aquele a quem procurávamos em busca de ajuda para nos livrar das ameaças do rei da Assíria! Quem vai nos livrar agora?»

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

20,1-6: A Assíria acabara de tomar uma cidade importante dos filisteus. Servindo-se desse acontecimento, Isaías faz um gesto simbólico, para mostrar que o Egito e a Etiópia também serão despojados e dominados. Nenhuma nação pode oferecer segurança permanente. Portanto, aqueles que pretendem fazer aliança com elas estão, na verdade, provocando a ruína do país.

# Capítulo 21

A queda da Babilônia - Oráculo contra o deserto do mar. Como os furacões que percorrem o Negueb, assim ele vem do deserto, de um país terrível. Uma visão pavorosa me foi revelada: «O traidor foi traído e o devastador devastado. À luta, Elam! Ao cerco, Média! Eu faço sem cessar toda espécie de gemido. Então, meu corpo inteiro começa a tremer, vou sentindo uma aflição como de mulher que está para dar à luz; uma tontura não me deixa ouvir, um tremor não me deixa ver! Minha cabeça gira, o pavor toma conta de mim. E o entardecer tão esperado se torna terror para mim. Preparem a mesa, estendam a toalha para comer e beber. De pé, comandantes: preparem os escudos». Pois assim me falou Javé: «Vá, coloque um vigilante para que ele conte tudo o que vê. Se ele vê gente montada, dois cavaleiros montados em jumentos ou camelos, que preste atenção, muita atenção». E o vigilante gritou: «Meu senhor, estou de prontidão o dia inteiro no meu posto de guarda; passo as noites a postos no lugar de onde estou vigiando. Atenção! Está chegando gente montada, um par de cavaleiros que anunciam: « ‘Caiu, caiu Babilônia; as estátuas de seus deuses estão despedaçadas pelo chão’ «. Povo meu, malhado no terreiro, eu anuncio a você o que ouvi de Javé dos exércitos, o Deus de Israel. Duma - Oráculo contra Duma. De Seir alguém me chama: «Guarda, quanto falta para acabar a noite? Guarda, quanto falta para acabar a noite?» O guarda responde: «O amanhecer vai chegar, mas a outra noite também. Se querem perguntar, perguntem. Voltem de novo». Arábia - Oráculo contra a Arábia. No matagal, na Arábia, vocês passam a noite, caravanas de dadanitas. Levem água para os que estão passando sede. Moradores de Tema, levem pão para os fugitivos, porque eles estão fugindo da espada, da espada desembainhada, do arco esticado e da dureza da guerra. Pois isto me falou Javé: «Daqui a um ano, contado como um ano de assalariado, vai acabar todo o poderio de Cedar. O que sobrar dos numerosos atiradores de flechas do exército de Cedar, será muito pouco, pois quem falou foi Javé, Deus de Israel».

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

21,1-10: Este oráculo se refere provavelmente à tomada da Babilônia por Ciro, rei dos medos e persas, no ano 539 a.C. A expressão «deserto do mar» talvez se refira ao «país do mar», nome dado à região sul da Babilônia. Usando a imagem do vigilante, o profeta se alegra com a queda de uma grande potência, pois vê nesse acontecimento o fim da opressão. 11-12: O sentido do texto é obscuro. Talvez a «noite» se refira à dominação estrangeira. As pessoas perguntam ao profeta: «Quando vai acabar isso?» Ele responde que a história é um vai-e-vem de sucessivas dominações, entremeadas por espaços de libertação e esperança. 13-17: Forçados pelo exército assírio, os nômades dadanitas procuraram refúgio no oásis de Tema. Isaías anuncia uma desgraça para a tribo de Cedar, que, ao invés de acolher, perseguiu os perseguidos: Javé condena quem não ajuda os fracos.

# Capítulo 22

Jerusalém - Oráculo sobre o vale da Visão. Que aconteceu a vocês, para subirem todos aos terraços, festivos, cidade cheia de agitação, população em festa? Suas vítimas não caíram mortas pela espada, nem morreram no combate. Seus chefes fugiram todos juntos, e sem um disparo de arco caíram prisioneiros; todos os que foram encontrados foram feitos prisioneiros, quando se afastavam em fuga. É por isso que eu digo: Não olhem para mim, porque choro amargamente; e não queiram me consolar da derrota sofrida pela filha do meu povo. Na verdade, Javé dos exércitos enviou um dia de luto, de angústia e de tormento. No vale da Visão, os muros eram cavados e se ouviam gritos pelos montes. Elam trazia a caixa de flechas; Aram montava cavalos e carros; Quir tirava a capa do escudo. Seus melhores vales estavam cheios de carros e os cavaleiros tomavam posição junto à porta. Foi assim que se abriu a defesa de Judá. Nesse dia, vocês olharam para as armas da Casa da Floresta. E aí viram que eram muitas as brechas na cidade de Davi. E então vocês cuidaram para reservar água no reservatório inferior. Depois, vocês contaram as casas de Jerusalém e demoliram casas para poderem reforçar os muros da cidade. Entre as duas muralhas, vocês fizeram um depósito para a água do reservatório velho. Vocês só não olharam para aquele que fez tudo isso; só não enxergaram aquele que, de longe, planejou tudo isso. Nesse dia, Javé dos exércitos tinha chamado para chorar e bater no peito, para raspar a cabeça e vestir luto. Em vez disso, o que se viu foi divertimento e alegria, matança de bois e abate de ovelhas, gente comendo carne e bebendo vinho: «Comamos e bebamos, que amanhã morreremos». Javé dos exércitos disse ao meu ouvido: Juro que esse pecado não será reparado até a morte de vocês - disse Javé dos exércitos. Sobna e Eliacim - Assim diz Javé, Deus dos exércitos: Vá procurar esse Sobna, ministro do palácio, que está fazendo para si um túmulo em lugar alto, que está cavando uma sepultura na rocha. Diga-lhe: «O que você tem aqui e quem você tem aqui? Por que está preparando aqui um túmulo para você? Pois Javé vai atirar você longe e com força. Ele apanhará você e o fará rolar como bola em lugar espaçoso. Aí você morrerá com seus carros elegantes, uma vergonha para a casa do seu patrão. Vou remover você do seu cargo, vou afastá-lo da sua função. Nesse mesmo dia, vou convocar o meu servo Eliacim, filho de Helcias. Vou vesti-lo com a túnica que pertencia a você, vou firmar-lhe a cintura com o cinturão que você usava; colocarei nas mãos dele o poder que era seu. E ele será como um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. Colocarei a chave da casa de Davi sob a responsabilidade dele: quando ele abrir, ninguém poderá fechar; quando ele fechar, ninguém poderá abrir. Vou fincá-lo como prego em lugar firme, e o desempenho do seu cargo será de prestígio para a casa do seu pai. Dele estará pendente tudo o que há de importante na família de seu pai: filhos e netos, todos os objetos miúdos, desde as taças até os jarros. Nesse dia - oráculo de Javé dos exércitos - o prego fincado em lugar firme vai ceder, sair do lugar e cair; então, tudo o que estava dependurado nele também virá ao chão, porque Javé falou».

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

22,1-14: O oráculo foi pronunciado logo após a retirada do exército assírio que cercava Jerusalém em 701 a.C. Para o profeta, a ameaça assíria é um julgamento de Javé, para que Jerusalém se arrependa de seus pecados. Em vez de reconhecer os pecados e converter-se, o povo se vangloria e festeja, sem perceber que a retirada do inimigo é apenas uma concessão de Javé. 15-25: Sobna é ministro do rei Ezequias e responsável por uma política de alianças, contrária a toda orientação de Isaías (cf. Is 36-37). Sobna será destituído do cargo, que passará a Eliacim. Um acréscimo posterior (vv. 24-25) condena também a Eliacim, que certamente favorecia demais a própria família.

# Capítulo 23

Tiro - Oráculo contra Tiro. Uivem, navios de Társis, pois o refúgio de vocês foi destruído. A notícia chegou da terra de Cetim. Fiquem quietos, moradores do litoral, comerciantes de Sidônia, cujos representantes atravessavam o mar, as águas imensas. Os cereais do Delta, as colheitas do vale do Nilo eram a sua fonte de renda, e eles vendiam para o mundo inteiro. Sidônia, fortaleza dos mares, encha-se de vergonha, pois o mar está dizendo: «Não tive dores de parto nem dei à luz ninguém; não criei meninos nem eduquei meninas». Quando se ouvir falar disso no Egito, eles sofrerão com as notícias de Tiro. Vocês, moradores do litoral, vão uivando para Társis. Será essa a cidade feliz, que teve origem nos tempos antigos e cujos pés a levavam longe para aí fixar morada? Quem foi que planejou isso contra Tiro, a distribuidora de coroas? Seus comerciantes eram capitães, e seus negociantes eram a aristocracia do país. Foi Javé dos exércitos quem assim planejou, para rebaixar todo orgulho e esplendor, para humilhar a aristocracia do país. Agora, trate de lavrar a terra como a região do Nilo, ó filha de Társis, pois o seu porto já não existe mais. Javé estendeu a mão sobre o mar e fez tremer os reinos. Ele mandou destruir as fortalezas de Canaã. Ele disse: Não continue mais a se exaltar, ó cidade arrasada, jovem filha de Sidônia. Vamos! Vá para Cetim. Nem aí haverá paz para você. Olhe a terra dos caldeus, esse povo que não existia. Os assírios a entregaram às feras, levantaram torres de vigia, destruíram seus palácios e fizeram de tudo uma ruína. Uivem, navios de Társis, porque o refúgio de vocês foi destruído. Nessa ocasião, Tiro ficará esquecida durante setenta anos - a duração da vida de um rei - e no final dos setenta anos, poderá ser aplicada a Tiro aquela canção da prostituta: «Pegue a cítara, percorra a cidade, prostituta esquecida. Toque com habilidade, cante muitas canções, para ver se alguém ainda se lembra de você». Então, no final dos setenta anos, Javé dará novamente atenção a Tiro. Ela voltará aos seus ganhos de prostituta e se venderá a todos os reinos da face da terra. O seu lucro, o seu ganho de prostituta, será consagrado a Javé, de modo que ela não vai ajuntar dinheiro nem se enriquecer, pois será tudo daqueles que moram na presença de Javé, para eles comerem, beberem e se vestirem com todo o luxo.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

23,1-18: As cidades de Tiro e Sidônia, graças ao seu comércio marítimo, eram ricas potências e possuíam várias colônias, como em Cetim (Chipre) e Társis (Espanha). Quando Tiro e Sidônia se tornaram dependentes da Assíria, o profeta viu nisso o castigo de Deus: potências colonizadoras se tornaram «colônias». O profeta usa uma comparação que ironiza a sorte de Tiro: era uma prostituta afamada e agora precisa apelar para todos os meios a fim de ser reconhecida. Os vv. 17-18 são um acréscimo e mostram que Tiro há de readquirir sua grandeza, mas para servir ao projeto de Javé e não para se gloriar da própria auto-suficiência.

# Capítulo 24

## Iv.o

## Fim dos tempos

O julgamento de Javé - Javé vai arrasar a terra e a devastará; lançará confusão em toda a sua superfície e dispersará seus habitantes. O mesmo acontecerá ao povo e ao sacerdote, ao escravo e ao patrão, à escrava e à sua senhora, ao comprador e ao vendedor, ao que empresta e a quem toma emprestado, ao devedor e ao credor. De fato, a terra será devastada e despojada, porque foi Javé quem pronunciou essa sentença. A terra está de luto e perecendo, o mundo se acaba pouco a pouco e morre, os grandes da terra aos poucos se acabam. A terra está profanada debaixo dos pés de seus moradores: eles violaram as leis, mudaram o estatuto e quebraram a aliança eterna. Por isso, a maldição devorou a terra, e os seus moradores recebem o castigo; por isso, a população da terra desapareceu, e poucos são os que restam. O julgamento da cidade - O vinho novo se enfraquece e a videira murcha; gemem todos os que estavam de coração alegre. Acabou o som festivo dos tambores, cessou a algazarra das pessoas em festa, parou o som alegre das harpas. Já não se bebe vinho entre canções, a bebida forte ficou amarga para quem bebe. A Cidade da Desordem está arruinada: as casas estão fechadas, não entra mais ninguém. Há gritos pelas ruas, porque não há vinho; o riso terminou, a alegria foi expulsa da terra. Na cidade só restaram escombros, a porta ficou reduzida a ruínas. No meio da terra e entre os povos sucederá o que acontece quando se sacode a oliveira ou quando se colhe o resto das uvas depois da vindima. Eles erguerão a voz, celebrando a glória de Javé. E gritam do lado do mar: «Glorifiquem, portanto, a Javé; do lado do Oriente, das ilhas do mar, celebrem o nome de Javé, Deus de Israel. Do extremo da terra, ouvimos o cântico: « ‘Glória ao Justo’ «. O combate final - Mas eu digo: «Infeliz de mim! Infeliz de mim! Ai de mim!» Os traidores traíram, tramaram traições. Terror, buraco e laço é o que espera você, morador da terra. Quem fugir do grito de terror, acabará caindo no buraco; se for capaz de sair do fundo do buraco, será pego no laço. Pois as comportas do céu se abrirão e a terra tremerá na base. A terra será toda arrasada, a terra será sacudida violentamente, a terra será fortemente abalada. A terra cambaleará como bêbado, balançará como tenda. Sua culpa lhe pesará nas costas, ela cairá e nunca mais se levantará. Nesse dia, Javé julgará no céu o exército do céu; e na terra os reis da terra. Serão todos reunidos e presos na cadeia, ficarão fechados na prisão, e só depois de muito tempo é que serão julgados. A lua ficará vermelha, o sol empalidecerá, pois Javé dos exércitos reina no monte Sião e em Jerusalém, e será glorificado diante dos seus anciãos.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

24-27: Estes capítulos são comumente chamados de «Grande Apocalipse de Isaías». Foram escritos bem mais tarde e naturalmente não são do profeta. Esse Apocalipse inspirou-se provavelmente numa catástrofe política de alguma nação, entre os séculos V e IV a.C. O texto apresenta o julgamento final do universo e a instauração do Reino de Deus. Trata-se de uma grande confissão de esperança: o povo de Deus confia que irá triunfar, junto com seu aliado divino, sobre todos os poderes hostis ao homem, a Deus e ao projeto de Deus. 24,1-6: O projeto de Deus é vida e liberdade para todos. Porém, quando os homens deixam esse projeto (v. 5) para construir a história segundo seus próprios planos, a humanidade se transforma em caos, fabricando escravidão e morte. Deus só é benéfico para os seus aliados. 7-16a: O julgamento de Deus não é um fato negativo; seu objetivo é a conversão. Os homens constroem a cidade idolátrica, e Deus a destrói. Os sobreviventes reconhecem o que ele faz, e louvam a sua grandeza. 16b-23: O texto é continuação de 24,1-6. Deus julga pessoalmente, renovando todos os julgamentos feitos na história.

# Capítulo 25

A justiça de Deus - Javé, tu és o meu Deus; eu te exalto, e louvo o teu nome, pois realizaste projetos maravilhosos, concebidos desde os tempos antigos com toda a fidelidade. Transformaste a cidade em monte de pedras, a cidade fortificada em ruína, e a fortaleza na mão do estrangeiro já nem é cidade, e nunca mais será reconstruída. É por isso que um povo forte te dá glória, a capital das nações tirânicas te respeita. Porque tu te tornaste uma proteção para o fraco, um apoio para o indigente na hora do seu aperto, um esconderijo no tempo das águas e uma sombra no sol forte. Porque o ímpeto dos tiranos é como chuva de inverno, o tumulto dos estrangeiros como calor de verão. Tu alivias o sol forte com a sombra de uma nuvem e fazes calar o canto dos tiranos. O grande banquete - Javé dos exércitos vai preparar no alto deste monte, para todos os povos do mundo, um banquete de carnes gordas, um banquete de vinhos finos, de carnes suculentas, de vinhos refinados. Neste monte, Javé arrancará o véu que cobre todos os povos, a cortina que esconde todas as nações; ele destruirá para sempre a morte. O Senhor Javé enxugará as lágrimas de todas as faces, e eliminará da terra inteira a vergonha do seu povo - porque foi Javé quem falou. Nesse dia se dirá: «Vejam o nosso Deus! É nele que esperávamos para que nos salvasse: celebremos e festejemos a sua salvação». A mão de Javé pousará sobre este monte, enquanto Moab será pisado no chão, como se pisa a palha no lodo da esterqueira. Aí Moab estenderá as mãos, como faz o nadador ao nadar; mas seu orgulho acabará caindo, apesar da agilidade de suas mãos. Javé vai abater e demolir a fortaleza altíssima de seus muros e arrasá-la até o chão.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

25,1-5: Este hino celebra a justiça de Deus, que condena o opressor e salva o oprimido («fraco e indigente»). 6-12: A última palavra de Deus sobre a história não é o julgamento, mas a comunhão universal de todos entre si e com o próprio Deus (cf. 2Pd 1,4; Ap 21,1-22,5). Um redator acrescentou os vv. 10-12, tomando Moab como símbolo daqueles que estarão excluídos dessa grande comunhão, porque se negou a participar do projeto de Deus.

# Capítulo 26

As duas cidades - Nesse dia se cantará este cântico na terra de Judá: «Nós temos uma cidade forte. Para protegê-la, Javé a protegeu com muro e contra-muro. Abram as portas para que entre o povo justo, que se mantém fiel. De modo firme, tu garantirás a paz, porque ela confia em ti. Confiem sempre em Javé, pois Javé é uma rocha para sempre. Ele rebaixou os moradores das alturas, a cidade inatingível. Abateu-a até o solo, arrasou-a no pó. Ela será calcada aos pés pelos pobres e pisada pelos fracos». Javé fará seu povo reviver - A vereda do justo é reta, tu aplainas a trilha do justo. Sim, Javé, na vereda de tuas sentenças esperamos em ti, a nossa alma suspira pelo teu nome e tua lembrança. Por ti suspira a minha alma a noite toda, no meu íntimo o meu espírito madruga por ti, pois sempre que tuas sentenças chegam à terra, os habitantes do mundo aprendem a justiça. Se absolvemos o malvado, ele nunca aprende a justiça; sobre a terra ele distorce as coisas direitas e não vê a grandeza de Javé; embora ergas a tua mão, Javé, eles não a percebem. Que vejam o teu ciúme por este povo, se envergonhem e sejam devorados pelo fogo preparado para teus inimigos. Javé, tu nos governarás na paz, pois és tu quem realiza tudo o que fazemos. Javé, nosso Deus, outros senhores nos dominaram; nós, porém, só invocamos o teu nome. Os mortos não vão reviver, as sombras não se levantarão, porque tu os castigaste, destruíste e fizeste com que não fossem mais lembrados. Fizeste a nação crescer, Javé, fizeste a nação crescer, e manifestaste a tua glória; alargaste as fronteiras do país. Javé, no aperto recorríamos a ti e gritávamos a ti no castigo com que nos corrigias. Como a mulher grávida na hora de dar à luz, contorcendo-se e gemendo nas dores do parto, assim nos encontrávamos, ó Javé, em tua presença. Nós engravidamos, chegamos às dores do parto, mas parimos vento. Não trouxemos salvação para o país, não nasceram novos habitantes para o mundo. Mas, os teus mortos hão de reviver e seus cadáveres se levantarão. Os que dormem no pó vão acordar e cantar, pois o teu orvalho é um orvalho de luz, e a terra das sombras dará à luz. Deus destruirá o mal - Corra, meu povo, entre no seu quarto, feche a porta por dentro e fique escondido por um pouco, até passar esta cólera. Porque Javé está saindo de sua casa para castigar os crimes dos habitantes da terra. A terra devolverá o sangue derramado, não poderá mais esconder suas vítimas.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

26,1-6: A história é um conflito entre o projeto de Deus junto com seus aliados e o projeto dos homens auto-suficientes que se opõem a Deus. Ele quer construir a cidade justa, expressão de uma sociedade fraterna. Os auto-suficientes, porém, acabam construindo a cidade injusta, expressão de uma sociedade corrompida. A ação de Javé se transforma, então, em julgamento e destruição da cidade injusta. Os pobres e oprimidos, verdadeiro povo que confia em Javé, cantam de alegria, pensando sobre as ruínas da cidade injusta. 7-9: A situação do povo é crítica e todos os projetos e tentativas parecem falhar. Contudo, um povo que acredita e se compromete com o projeto de Deus nunca se desespera, mesmo que a situação presente pareça completamente sem perspectivas. Nesse momento, sua oração se transforma em súplicas: que Deus realize logo o julgamento para libertar o seu povo de todos aqueles que o oprimem, fazendo-o reviver. 26,20-27,1: O julgamento parece tardar, mas Deus, na hora certa, o realiza na história. O sangue dos justos e inocentes clama a Deus, que responde julgando e destruindo o orgulho e ambição, geradores de opressão e violência. Leviatã é o monstro marinho da mitologia bíblica, símbolo das forças do mal.

# Capítulo 27

Nesse dia, com sua espada dura, grande e forte, Javé castigará Leviatã, serpente escorregadia, Leviatã, serpente tortuosa, e matará o dragão do mar. Deus protege o seu povo - Nesse dia, cantarão para a vinha formosa: Eu, Javé, sou responsável por ela. Eu a rego com freqüência; para que ninguém venha estragá-la, eu a vigio dia e noite. Eu não estou encolerizado. Se alguém produzisse nela espinhos e ervas daninhas, eu me lançaria contra ele para queimá-lo. Quem buscar a minha proteção, fará as pazes comigo; sim, comigo fará as pazes. Deus renova o seu povo - No futuro, Jacó criará raízes, Israel dará botões e flores, e seus frutos cobrirão a terra. Por acaso Javé feriu a Jacó como feriu àqueles que ferem Jacó? Ou será que o matou, como matou a seus assassinos? Javé os castigou na medida certa, ao expulsá-los de sua terra, ao jogá-los longe com vento forte, como em dia de vento oriental. Pois é assim que a culpa de Jacó será apagada; será esse o fruto por ele se afastar do seu pecado, quando ele reduzir todas as pedras do altar a pedras de cal que se transformam em pó, quando não mais erguer postes sagrados e altares para o incenso. Deus destrói os inimigos - A fortaleza se transformou em lugar de solidão, em casa largada, abandonada como o deserto: aí pastam bezerros, deitam-se e devoram os seus ramos. O galho seco quebra, vêm as mulheres e recolhem para acender o fogo. Pois este não é um povo inteligente; por isso, não conseguiu que seu Criador se compadecesse dele, que o seu formador tivesse piedade. Deus reunirá o seu povo - Nesse dia, Javé debulhará as espigas desde o grande rio até o riacho do Egito. E vocês, israelitas, serão recolhidos um a um. Nesse dia, soará a grande trombeta e hão de vir os que estão espalhados na Assíria e os exilados no Egito. E todos se ajoelharão diante de Javé, no monte santo, em Jerusalém.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

27,2-5: A vinha é o povo de Deus. Deus cuida dele com todo o carinho, não deixando que os inimigos o oprimam. Ao mesmo tempo, Deus está sempre atento para agir contra os chefes que exploram o povo («espinhos e ervas daninhas»). 6-9: Deus corrige os erros do seu povo, e muito mais os erros de seus inimigos, pois seu povo conhece seu projeto, enquanto os inimigos o desconhecem. Todavia, se a comunidade abandona os ídolos, Deus lhe envia o perdão e a renovação da vida. 10-11: Ao mesmo tempo que protege e renova seu povo, Deus julga e destrói a cidade dos opressores. 12-13: Javé recolherá, um a um, todos os membros do seu povo espalhados pelo mundo inteiro. Numa grande peregrinação, eles hão de retornar ao país e adorar a Javé em Jerusalém.

# Capítulo 28

V.

## Advertências

Contra Samaria - Ai da coroa soberba dos bêbados de Efraim, da flor murcha que usam como enfeite e que cresce no alto do vale fértil! Ai dos que estão encharcados de vinho! Vejam! Um homem forte e robusto enviado pelo Senhor, como chuva de pedras, como furacão devastador, como chuva torrencial que alaga tudo: com a mão, ele joga ao chão e pisa com os pés a coroa soberba dos bêbados de Efraim e a flor murcha que usam como enfeite e que cresce no alto do vale fértil. É como figo temporão: quem o vê, o devora logo que o tem na mão. Nesse dia, Javé dos exércitos será uma coroa esplêndida, uma grinalda majestosa para o resto do seu povo: será um inspirador de justiça para aqueles que se assentam para julgar, e será força para os que rechaçam o ataque à porta da cidade. Contra os sacerdotes e profetas - Também estes andam tontos de vinho, também eles cambaleiam pelo efeito da bebida forte. Sacerdote e profeta estão confusos pela bebida, estão tomados pelo vinho, divagam sob o efeito da bebida, andam confusos em suas visões, divagam em suas sentenças. As mesas estão cheias de vômito e sujeira: não há nenhum lugar limpo. A quem vai ele ensinar? A quem vai explicar a doutrina? A crianças desmamadas, que mal largaram de mamar? Ele diz: «çav laçav, çav laçav; cav lacav, cav lacav; zeer sham, zeer sham». De fato, é com lábios balbuciantes e em língua estranha que se falará a este povo. Ele lhes tinha dito: «Este é o descanso; deixem os cansados descansar; este é um lugar tranqüilo». Mas eles não quiseram ouvir. Diante disso, para eles virá a palavra de Javé: «çav laçav, çav laçav; cav lacav, cav lacav; zeer sham, zeer sham». Isso para que, ao andarem, acabem caindo para trás, sejam derrotados, laçados e presos. O flagelo destruidor - Escutem a palavra de Javé, homens arrogantes, governantes desse povo que está na cidade de Jerusalém. Vocês dizem: «Fizemos aliança com a morte, com a morada dos mortos fizemos um acordo: quando o flagelo destruidor passar, não nos vai atingir, pois temos um abrigo na falsidade, nós nos escondemos debaixo da mentira». Por isso, assim diz o Senhor Javé: Eu vou assentar no monte Sião uma pedra, pedra escolhida, angular, preciosa e bem firmada; quem nela confiar, não será abalado. Vou estabelecer o direito por medida e a justiça como fio de prumo; a chuva de pedras arrasará seu falso esconderijo e a tromba d'água alagará seu abrigo. Sua aliança com a morte será quebrada, e cairá seu acordo com a morada dos mortos; quando o flagelo destruidor passar, pisará sobre vocês. Cada vez que ele passar, os arrebentará; e ele passará a cada manhã, de dia e de noite. Então a angústia fará aprender a lição. E a cama vai ser muito curta para alguém dormir nela, e o cobertor estreito demais para que possa cobrir alguém. Como aconteceu na montanha de Farasim, Javé vai se levantar; como aconteceu no vale de Gabaon, vai ficar enfurecido para completar o seu trabalho, um trabalho diferente; para acabar a sua tarefa, uma tarefa muito estranha. Não fiquem zombando, senão eles apertarão mais as algemas de vocês, pois ouvi falar da destruição que atingirá toda a terra - é coisa decidida pelo Senhor Javé dos exércitos. Deus age na hora certa - Ouçam bem e escutem a minha voz, prestem atenção e dêem ouvidos às minhas palavras. Será que o lavrador fica todos os dias arando o seu terreno para o plantio, abrindo sulcos e gradeando a sua terra? Por acaso, não aplaina a superfície, não espalha a semente de endro e não semeia o cominho? Depois, não planta o trigo, a cevada, o milho e a aveia numa faixa lateral? É o Deus dele que o instrui e lhe ensina as regras. Não é na debulhadeira que se bate o endro, nem se passam as rodas de uma carroça sobre o cominho, pois o endro se debulha com vara e o cominho com bastão. Não se tritura o trigo, não se debulha continuamente, mas passa-se sobre ele a carroça que o debulha sem o triturar. Tudo isso vem de Javé dos exércitos; ele é maravilhoso para dar conselhos e grandioso em sabedoria.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

28-33: A maioria desses oráculos pertence ao terceiro e quarto período da atividade de Isaías (cf. Introdução ao Primeiro Isaías). A Assíria estende cada vez mais seus domínios, e o rei de Judá é tentado a entrar num perigoso jogo de alianças. Nesse tempo conturbado, Isaías salienta que só em Deus existe segurança, e retoma agora o que já dissera por ocasião da guerra siro-efraimita (segundo período da atividade do profeta). 28,1-6: O profeta descreve a situação caótica do Reino de Israel, no momento em que a Assíria, grande potência da época («homem forte e robusto»), está pronta para invadir o país e destruir sua capital, Samaria (722 a.C.). O acréscimo dos vv. 5-6 descreve a esperança daqueles que ainda depositam em Javé sua confiança e que esperam dele a realização da justiça na paz, e a coragem para enfrentar os inimigos na guerra. 7-13: Os sacerdotes e falsos profetas de Judá também participam da anarquia reinante. Zombando, eles dizem que Isaías ensina coisas sem sentido, como crianças que ainda não aprenderam a falar. Para reproduzir esse linguajar, são usadas palavras incompreensíveis (v. 10), que Isaías retruca repetindo a mesma coisa (v. 13): porque eles zombam da palavra de Javé, serão obrigados a ouvir a língua estranha do inimigo que invadirá o país. 14-22: Diante do perigo de uma invasão assíria, os israelitas fizeram aliança com o Egito (= «morte»: os egípcios cultuavam o mundo dos mortos). O profeta, porém, vê nessa aliança uma ilusão e uma farsa, pois um pacto com a falsidade não poderá dar segurança a ninguém. Diante da insistência dos governantes em se apoiar no Egito, Isaías compara a Assíria com o flagelo do destruidor, que outrora passou e destruiu os egípcios, para proteger os hebreus (cf. Ex 12,13). Mas agora, esse flagelo destruirá também os israelitas. Somente apoiando-se em Deus e seguindo o seu projeto, é que o povo encontrará forças para resistir às opressões. 23-29: O lavrador realiza diversas tarefas no tempo certo e sabe tratar os produtos do solo conforme a espécie de cada um. Da mesma forma, no momento certo, Deus trata seu povo de acordo com suas necessidades e comportamento. Ora ele abençoa, ora corrige, para que seu povo dê bons frutos.

# Capítulo 29

Deus corrige e salva - Ai de Ariel, Ariel, cidade onde Davi acampou. Juntem ano a ano, que o ciclo das festas complete o seu giro. E eu, então, vou apertar Ariel, e só haverá choro e lágrimas. Você será para mim como Ariel: vou acampar ao redor de você, vou cercá-la com trincheiras e levantarei torres de assédio contra você. Humilhada, você estará falando desde o chão; e sua palavra sairá abafada pela poeira, e a sua voz subirá da terra como sussurro de um fantasma da tumba. A sua palavra será como um murmúrio que brota do chão. Pois a multidão dos seus inimigos será como a poeira mais fina; e a multidão dos seus agressores será como a palha que voa. Mas, de repente, sem avisar, Javé dos exércitos virá em seu auxílio, com relâmpagos e trovões, ribombos colossais, temporal e furacão, e chamas de fogo devorador. Será como um sonho, uma visão noturna, essa multidão de povos atacando Ariel, todos atacando, agredindo e apertando. Será como alguém que está com fome e sonha que está comendo: depois acorda e está de estômago vazio. Ou como aquele que está com sede e sonha que está bebendo: quando acorda, está com a garganta cansada e seca. É isso que vai acontecer a essa multidão de nações que atacam o monte Sião. Espantem-se e fiquem assombrados; fiquem cegos, sem visão; fiquem bêbados, mas não de vinho; fiquem tontos, mas não de bebida forte, porque Javé derrama sobre vocês um espírito embriagador que lhes fecha os olhos e lhes cobre a cabeça. Toda essa visão será para vocês como palavras de um livro lacrado. Se alguém dá esse livro a uma pessoa que sabe ler e lhe diz: «Por favor, leia isso», ela responderá: «Não posso; ele está lacrado!» Se derem o livro para alguém que não sabe ler, dizendo-lhe: «Por favor, leia isso», ele responderá: «Eu não sei ler». A falsa religião - O Senhor disse: Esse povo se aproxima de mim só com palavras, e somente com os lábios me glorifica, enquanto o seu coração está longe de mim. O culto que me prestam é tradição humana e rotina. Por isso, eu continuarei a realizar maravilhas e prodígios; a sabedoria dos seus sábios fracassará e a inteligência dos seus inteligentes se apagará. O triunfo da justiça e do direito - Ai daqueles que procuram esconder-se de Javé para ocultar seus próprios projetos. Agem nas trevas, dizendo: «Quem nos vê? Quem nos conhece?» Como vocês são perversos! O barro vai querer se comparar com o oleiro? Poderá um trabalho qualquer dizer ao seu fabricante: «Não foi você que me fez»? E o pote, será que pode dizer ao seu oleiro: «Você não entende nada»? Muito em breve, não será o Líbano transformado em pomar, e o pomar não parecerá um bosque? Nesse dia, os surdos ouvirão as palavras do livro; e os olhos do cego, libertos da escuridão e das trevas, tornarão a ver. Os pobres voltarão a se alegrar com Javé, e os indigentes da terra ficarão felizes com o Santo de Israel. Pois não haverá mais ditador, e aquele que zombava de todos desaparecerá; e todos os que tramam o mal serão eliminados: os que acusam alguém no processo, os que no tribunal fazem armadilha para o juiz e, por um nada, arruínam o justo. Por isso, assim diz Javé, Deus da casa de Jacó, ele que resgatou Abraão: Jacó não ficará envergonhado, seu rosto não ficará pálido, porque vendo o trabalho de minhas mãos no meio deles, santificará o meu nome, santificará o Santo de Jacó e temerá o Deus de Israel. Aqueles que haviam perdido a cabeça compreenderão, e aqueles que protestavam hão de aprender a lição.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

29,1-12: Ariel é um antigo nome poético de Jerusalém. A cidade conhecerá a visita de Deus através das tropas assírias no ano 701 a.C., quando estas a sitiaram completamente. A situação era humilhante e sem saída, mas Deus a libertou, enviando uma peste que obrigou o exército assírio a bater em retirada (cf. Is 36-37). Isaías vê nesse fato a intervenção do próprio Javé que arranca a cidade santa das mãos do inimigo. 13-14: Sem ser acompanhado por uma prática de vida, o culto a Deus cai no formalismo vazio e se transforma na hipocrisia de uma religião falsa. Ultrapassando o âmbito do culto, Deus se revela e age nos acontecimentos, confundindo os planos que não coincidem com o seu projeto (cf. Is 1,10-20; Mt 15,7-9; 7,21). 15-24: Os poderosos e auto-suficientes julgam-se absolutos e tentam ocupar o lugar de Deus, procurando dirigir o curso dos acontecimentos. Todavia, somente Javé é o Senhor da história: ele a dirige no sentido de dar liberdade e vida, desfazendo os planos dos poderosos e restabelecendo a justiça e o direito para os pobres.

# Capítulo 30

Alianças enganadoras - Ai de vocês, filhos rebeldes! - oráculo de Javé. Vocês fazem planos que não nascem de mim, fazem acordos sem a minha inspiração, de maneira que amontoam erros e mais erros. Descem a caminho do Egito sem perguntar a minha opinião; pedem a proteção do Faraó e querem se abrigar à sombra do Egito. No entanto, a proteção do Faraó será para vocês um fracasso, e abrigar-se à sombra do Egito será uma decepção. Quando autoridades de vocês chegarem a Tânis, quando os embaixadores tiverem chegado a Anúsis, todos serão enganados por um povo inútil, do qual não vem ajuda nem proveito, mas só fracasso e decepção. Oráculo contra as bestas do Sul. Através de uma região dura e difícil, de onde vêm leoas e leões rugidores, víboras e dragões voadores, levam a um povo inútil suas riquezas em lombos de burros, e seus tesouros em corcovas de camelos. O Egito é vazio e inútil. Por isso, eu dei a ele o nome de Monstro inofensivo. Documento de acusação - Agora, vá e escreva isto numa tabuinha; vá e registre tudo num livro, para que no futuro seja algo que os esteja sempre acusando. Pois esse povo é rebelde, é gente mentirosa, que não quer ouvir a lei de Javé. Eles dizem aos videntes: «Não tenham visões»; dizem aos profetas: «Não profetizem com sinceridade; falem para nós somente coisas agradáveis; profetizem ilusões; afastem-se do caminho, retirem-se da vereda; parem de querer colocar diante de nós o Santo de Israel». Por isso diz o Santo de Israel: já que vocês desprezaram essa mensagem e querem se apoiar na opressão e na maldade, colocando aí a sua esperança, então esse pecado será para vocês como rachadura que aparece provocando saliência numa parede alta, e esta, de repente, num segundo, vem abaixo, e a parede se espatifa como pote de barro, sem dó nem piedade, e dele não se acha nem mesmo um caco para tirar uma brasa do fogão ou um gole d'água do poço. Pois assim diz o Senhor Javé, o Santo de Israel: Na conversão e na calma está a salvação de vocês, e a força de vocês consiste em confiar e ficar tranqüilos. Mas vocês não quiseram e até chegaram a dizer: «Não! Vamos fugir a cavalo». Pois então, fujam. «Nós montamos cavalos ligeiros». Pois seus perseguidores serão mais velozes. Mil fugirão diante da ameaça de um só; e diante da ameaça de cinco, vocês todos vão fugir, sem ficar ninguém para trás, como poste no topo de um monte ou mastro no alto de uma colina. Deus vai curar o seu povo - Entretanto, Javé espera a hora de mostrar piedade; ele toma a iniciativa de mostrar compaixão para com vocês, pois Javé é um Deus justo. Felizes todos os que nele confiam. Povo de Sião que mora em Jerusalém, você não terá mais de chorar, pois ele vai se compadecer do clamor da sua súplica. Basta ele ouvir, que responderá. Ainda que Javé lhes tenha dado pão racionado e água sob medida, aquele que instrui você não tornará a esconder-se, e os olhos de vocês estarão vendo aquele que é para vocês o Mestre. Se vocês se desviarem para um lado ou para outro, ouvirão uma voz atrás: «O caminho é este; é por aqui que vocês devem ir». E vocês terão como coisa impura as suas imagens de madeira revestida de prata e seus ídolos recobertos de ouro. Vocês vão jogá-las fora como coisa impura, dizendo: «Fora daqui». Deus enviará chuva para as sementes que vocês semearem no campo, de modo que o alimento produzido pelo campo será farto e saboroso. Nesse dia, o gado vai pastar em pastagens bem espaçosas. Os bois e os animais que aram a terra comerão ração fermentada, abanada com pá e forcado. No topo de cada monte, no alto de cada colina haverá riachos e fontes, no dia da grande mortandade, quando as torres caírem. No dia em que Javé enfaixar as feridas do seu povo e lhe curar as chagas, a lua vai brilhar como o sol, e o brilho do sol será sete vezes maior, como o brilho de sete dias reunidos. Castigo para o opressor - Olhem: Javé em pessoa vem de longe! Sua ira é ardente e seu furor é intolerável. Seus lábios estão cheios de indignação e sua língua é fogo abrasador. Seu sopro é como o rio na enchente, que sobe até o pescoço. Ele vai sacudir as nações na peneira da calamidade e vai colocar na boca dos povos um freio que os desencaminhe. Vocês, ao contrário, estarão cantando como em noite de festa, terão o coração alegre como quem dança ao som da flauta, enquanto caminham para a montanha de Javé, para a rocha de Israel. Javé fará ouvir sua voz majestosa e mostrará seu braço que golpeia com ira ardente em meio a um fogo abrasador, raios, tempestade e chuva de pedras. A Assíria ficará apavorada com a voz de Javé, pois ele vai feri-la com o seu bastão. Cada vez que Javé a golpear com a vara do castigo, será acompanhado de tamborins e harpas; Javé combaterá contra a Assíria com guerra sagrada. Porque já faz tempo que Tofet está preparado e também está pronto para o rei; profunda e larga é a fogueira, com fogo e lenha em abundância: como rio de enxofre, o sopro de Javé vai acendê-la.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

30,1-7: Em 702 a.C., Ezequias, rei de Judá, envia embaixadores ao Egito para pedir apoio contra a Assíria. O profeta critica violentamente essa atitude do rei, mostrando que tamanho esforço só levará à decepção, pois é inútil recorrer a uma grande potência para livrar-se de outra: nenhuma presta auxílio desinteressado. Além disso, o Egito, nessa época, era uma potência decadente, «um monstro inofensivo». É em si próprio que o povo deve encontrar força e coragem para não ceder às ameaças externas das grandes potências. 8-17: Já que os ouvintes de Isaías não quiseram escutá-lo, o profeta interrompe sua atividade por uns tempos. Antes, porém, deixa por escrito os oráculos já pronunciados para que, no futuro, sirvam de prova contra a geração que não acolheu a palavra de Javé. Quem recusa o apoio de Javé para confiar nas seguranças humanas sempre acaba frustrado. E é nesse momento que as pessoas recobram a consciência e reconhecem os próprios erros. 18-26: O trecho é um acréscimo feito no tempo do exílio na Babilônia. Um profeta atualiza os oráculos de Isaías frente à situação dos exilados, que já pagaram por seus pecados e esperam o retorno da misericórdia e graça de Javé. 27-33: Em 701 a.C., o exército assírio invade Judá e cerca Jerusalém. Uma peste, no entanto, faz que o exército se retire em debandada. O povo queima, então, os cadáveres junto com as armas e carros que o exército havia abandonado (cf. Sl 46,9-11). Certamente, foi a grande fogueira e a derrota da Assíria que fizeram o povo lembrar o anjo exterminador de Ex 12 e a teofania do Sinai (cf. Ex 19). Tofet é o lugar dos sacrifícios humanos ao deus Moloc no vale de Enom ou Geena, situado fora de Jerusalém.

# Capítulo 31

Convertam-se a Javé! - Ai daqueles que vão até o Egito em busca de ajuda e procuram apoio nos cavalos. Eles confiam nos carros porque são numerosos e nos cavaleiros porque são muito fortes, em vez de levar em consideração o Santo de Israel, em vez de consultar a Javé. No entanto, ele também é sábio, ele é capaz de fazer que venha o mal; ele só não é capaz de faltar com a palavra. Ele vai levantar-se contra a casa dos maus, contra a ajuda dos malfeitores. O egípcio é um homem e não um deus; seus cavalos são carne e não espírito. Javé estenderá sua mão: o protetor tropeçará, o protegido cairá e os dois perecerão. Pois foi assim que Javé me falou: Da mesma forma como ruge o leão ou seu filhote com sua presa, enquanto a turma de pastores apronta contra ele uma gritaria, mas ele não fica com medo dos gritos, nem dá atenção à barulheira dos pastores, assim também Javé dos exércitos descerá para combater sobre o monte Sião e sua colina. Como ave que abre as asas para proteger seus filhotes, assim Javé dos exércitos protegerá Jerusalém. Ele a protegerá, e ela será salva; ele a poupará, e ela será liberta. Filhos de Israel, convertam-se a ele desde o fundo da rebeldia de vocês. Nesse dia, ninguém mais vai querer saber dos ídolos de prata ou de ouro que suas mãos pecaminosas fabricaram. A Assíria cairá ao fio de uma espada que não pertence a nenhum homem, será devorada por uma espada que não é de nenhum ser humano; e se seus jovens escaparem da espada, cairão em trabalhos forçados. A rocha deles fugirá apavorada e seus chefes abandonarão a bandeira - oráculo de Javé. O fogo dele está em Sião e sua fornalha em Jerusalém.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

31,1-9: Com a ameaça do poder assírio, o reino de Judá busca segurança na aliança com o Egito. Isaías, porém, mostra que o Egito não é deus e não pode oferecer nenhuma proteção. O povo deve procurar a volta para Javé, isto é, precisa viver de acordo com as normas da Aliança, que asseguram a solidariedade perene de Javé com seu aliado. Além do mais, Javé é o Senhor da história: é ele quem desfará a opressão assíria, libertando o povo.

# Capítulo 32

O reino da justiça - Um rei reinará conforme a justiça, e os chefes governarão conforme o direito. Cada um deles será abrigo contra o vento, um refúgio contra a tempestade. Será como um córrego em terra seca ou sombra de uma grande pedra no deserto. Os olhos daqueles que vêem não se fecharão mais, os ouvidos daqueles que escutam estarão atentos; a mente precipitada aprenderá a discernir, e a língua dos gagos falará com facilidade e clareza. Já não se chamará de nobre a um tolo, nem se dirá que o trapaceiro é ilustre, pois o tolo diz tolices, e no seu coração planeja o crime; pratica a impiedade e afirma coisas erradas a respeito de Javé; deixa vazio o estômago do faminto e sem água o sedento. O trapaceiro faz trapaças perversas e maquina suas intrigas; prejudica os pobres com mentiras e os indigentes que defendem o próprio direito. O nobre, ao invés, planeja coisas nobres e age sempre com nobreza. Da alegria ao luto - Mulheres despreocupadas, levantem-se e escutem a minha voz. Senhoras tranqüilas, prestem atenção ao que eu vou falar. Daqui a um ano e alguns dias, vocês que hoje se sentem tão seguras, ficarão abaladas, porque a produção de uvas estará perdida e não haverá mais colheita. As despreocupadas comecem a tremer, as tranqüilas fiquem abaladas, completamente nuas, e coloquem uma roupa de saco na cintura. Batam no peito por causa das roças bonitas, por causa das parreiras carregadas de cachos, por causa das terras do meu povo, onde só crescerão espinhos e ervas daninhas, por causa das casas alegres e da cidade festiva. Porque o palácio do rei está vazio, a cidade populosa está deserta, o monte Ofel e a Torre de Vigia parecem campo pelado, alegria dos jumentos e pastos de rebanhos de cabras. O mundo novo - Será derramado outra vez sobre nós um espírito que vem do alto. Então o deserto se tornará um jardim, e o jardim será considerado um bosque. No deserto habitará o direito, e a justiça habitará no jardim. O fruto da justiça será a paz. De fato, o trabalho da justiça resultará em tranqüilidade e segurança permanentes. Meu povo habitará em lugar pacífico, em residência segura, em habitação tranqüila, mesmo que o bosque seja cortado e a cidade seja arrasada. Felizes de vocês que semeiam à beira dos riachos e deixam o boi e o jumento em liberdade.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

32,1-8: Isaías renova a esperança de que a dinastia davídica produza um tempo de justiça e paz, uma espécie de era paradisíaca. Quando o rei e os chefes governam com justiça e segundo o direito, o povo sai da alienação e torna-se capaz de formar uma sociedade onde as relações humanas e construtivas se voltam para o bem comum. Em tal sociedade, já não terá mais lugar o tolo (uma espécie de ímpio), que não tem consideração nem por Deus nem pelos irmãos. O tolo aqui é retratado como a personagem Nabal (cf. 1Sm 25). O nobre é a pessoa generosa, aberta para Deus e para os irmãos. 9-14: O profeta alerta sobre o perigo de uma iminente invasão assíria. Desta vez, provavelmente numa festa de colheita de uvas, ele se dirige às mulheres. Avisa que, com a invasão, vai terminar a alegria e tranqüilidade, já que o país e sua população serão dizimados, e só restarão lágrimas e luto. 15-20: É um acréscimo pós-exílico destinado a criar no povo a esperança da restauração: esta se apresenta como nova criação, obra do espírito de Deus. Objeto da esperança é um mundo novo onde reine a justiça e o direito que geram paz e prosperidade.

# Capítulo 33

Javé, nós esperamos em ti! - Ai de você que destrói quando não foi destruído, que rouba quando não foi roubado. Pois quando acabar de destruir, você é que será destruído; quando terminar de roubar, então você também será roubado. Javé, tem piedade de nós, pois esperamos em ti! Sê nosso braço pela manhã e nossa salvação no perigo. Os povos fogem do barulho que tu provocas; quando tu te ergues, as nações se dispersam. Ajuntam-se os teus despojos como se amontoam insetos, como bandos de gafanhotos se avança sobre eles. Javé é exaltado porque mora nas alturas e enche Sião de direito e justiça. A fidelidade será enfeite para Sião, a sabedoria e o conhecimento serão a sua provisão salvadora, e o temor de Javé será o seu tesouro. Escutem! Os arautos gemem nas ruas, os mensageiros da paz choram amargamente! As calçadas estão desertas e ninguém passa por aí. A aliança foi quebrada, as testemunhas são desprezadas e ninguém é respeitado. O país murcha em luto, o Líbano perde a cor e seca, o Saron parece um deserto, caem as folhas de Basã e do Carmelo. Javé diz: Agora eu me levanto, agora eu me ergo, agora eu me elevo. Vocês conceberam capim e deram à luz palha. O meu sopro como um fogo consumirá vocês. Os povos serão queimados como cal, irão para o fogo como galhos de espinho cortados. Vocês que estão longe, ouçam o que eu fiz. Os que estão perto reconheçam a minha força. Os pecadores em Sião ficam apavorados, um tremor tomou conta dos maldosos. Eles dizem: «Quem de nós poderá se hospedar junto ao calor desse fogo? Quem de nós poderá se hospedar nesse braseiro que não se apaga?» Quem age com justiça, quem fala com retidão, quem recusa o lucro da opressão, quem sacode a mão recusando o suborno, quem tapa os ouvidos a propostas sanguinárias, quem fecha os olhos para não ver o mal. Esse vai morar nas alturas: fortaleza sobre a rocha será o seu refúgio, com abundância de pão e reserva de água. E seus olhos contemplarão o rei com todo o seu esplendor: você verá um país de grande extensão. E o seu pensamento irá relembrar esses sustos: «Onde está o contador, onde está o homem da balança, onde está o homem que contava as torres?» Você não terá mais que ver o povo arrogante, de língua complicada e incompreensível, de língua estranha que ninguém entende. Olhe bem para Sião, a cidade das nossas festas: seus olhos verão Jerusalém, a morada tranqüila, tenda que não será removida, cujas estacas não serão arrancadas, e cujas cordas não se soltarão, pois se aí existe um poderoso, nós temos Javé em vez de rios e largos canais; por aí não passarão barcos a remo, nem atravessarão grandes navios. aAs cordas de vocês estão bambas e não conseguem firmar o mastro nem abrir a vela, pois Javé é o nosso juiz, Javé é o nosso legislador, Javé é o nosso rei: ele nos salvará. bEntão serão tantas as conquistas a repartir que até os aleijados pegarão a sua parte. Nenhum morador dirá: «Estou doente». O povo que mora em Jerusalém será perdoado de suas culpas.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

33,1-24: Este oráculo provavelmente foi pronunciado num momento imediatamente anterior à invasão de Senaquerib, quando de uma suposta embaixada de Ezequias, o qual teria oferecido ao rei assírio tributos para que não tomasse Jerusalém. O texto é complexo: após uma introdução (v. 1), há um salmo de súplica e confiança (vv. 2-6), uma lamentação (vv. 7-9) e um anúncio de restauração (vv. 17-24). Os vv. 14-16 mostram que a prática da verdade e da justiça é exigência básica para a participação no culto (Sl 15).

# Capítulo 34

VI.

## Julgamento e

## Salvação

Deus condena os opressores - Aproximem-se, nações, para ouvir; povos, prestem atenção. Que a terra escute e os que nela habitam, o mundo e tudo o que ele produz, pois Javé está irado contra todas as nações e enfurecido contra todos os seus exércitos. Já os consagrou todos à eliminação total, já entregou todo mundo à matança. Seus mortos são jogados fora, dos cadáveres exala mau cheiro, e os montes se alagam com o seu sangue; o exército do céu se desmancha, o céu se enrola como pergaminho, e seus astros caem como caem as folhas da parreira, como caem as folhas da figueira, pois a espada de Javé ficou embriagada no céu. Vejam: ela se precipita sobre Edom, um povo que destinei para a destruição. A espada de Javé está pingando sangue, está banhada de gordura, cheia do sangue de cordeiros e cabritos, da gordura do lombo dos carneiros, para que se ofereça um sacrifício a Javé em Bosra, uma enorme matança no país de Edom. Com eles morrem também búfalos, bezerros junto com touros. A sua terra se empapa de sangue, o chão está banhado de gordura, pois esse é um dia de vingança para Javé, é um dia de acerto de contas em favor de Sião. Os seus córregos se transformarão em piche, o pó da sua terra em breu e o seu chão ficará como piche fervendo. Passam dias e noites e o chão não se esfria, fica soltando sua fumaça para sempre. De geração em geração fica no abandono, e era após era ninguém mais passa por aí. Seus herdeiros são o pelicano e o ouriço; a coruja e o urubu fazem aí sua morada. Javé estenderá aí o prumo do caos e o nível da confusão. Não haverá nobres para proclamar um rei, os seus chefes desaparecerão. Crescerão espinhos em seus palácios e em suas fortalezas ervas daninhas e urtigas; será morada do lobo, esconderijo dos filhotes de avestruz. Aí vão se encontrar o gato do mato e a hiena, o cabrito selvagem chamará seus companheiros; aí Lilit vai descansar, encontrando um lugar de repouso. Aí vai se aninhar a cobra, que botará, chocará os seus ovos e recolherá sua ninhada em sua sombra; aí se reunirão as aves de rapina, cada qual com sua companheira. Pesquisem o livro de Javé e leiam: não faltará nenhum deles, nenhum estará sem o seu companheiro, porque assim ordenou a boca de Javé e o seu sopro os reuniu. Foi ele mesmo quem tirou a sorte, foi o próprio Deus quem pegou a corda para medir as divisas de cada um. Serão eles os proprietários para sempre, de geração em geração eles aí vão morar.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

34-35: Estes capítulos, escritos no período pós-exílico, formam o assim chamado «Pequeno Apocalipse de Isaías». O povo de Deus encontra-se dominado pelas nações e em situação bastante precária. Com imagens fortes, o texto anuncia o julgamento das nações opressoras e a restauração de Jerusalém, sinal de salvação numa terra nova e pacificada. 34,1-17: Em meio à dominação das potências estrangeiras, que exploram economicamente e dominam com a política, um profeta anuncia o julgamento que Javé realizará sobre essas nações. Um redator, mais tarde, acrescentou a menção de Edom (vv. 5-6) que, para Israel, é o protótipo do inimigo. O texto é uma crítica veemente às grandes potências, anunciando a falência delas. Soa como grande intimação frente ao orgulho e injustiça com que os poderosos desfiguram a integridade da vida humana.

# Capítulo 35

Deus dá vida ao seu povo - Alegrem-se o deserto e a terra seca, o campo floresça de alegria; como o narciso, cubra-se de flores transbordando de contentamento e alegria, pois lhe será dado o esplendor do Líbano, a beleza do Carmelo e do Saron. Todos verão a glória de Javé, a beleza do nosso Deus. Fortaleçam as mãos cansadas, firmem os joelhos cambaleantes; digam aos corações desanimados: «Sejam fortes! Não tenham medo! Vejam o Deus de vocês: ele vem para vingar, ele traz um prêmio divino, ele vem para salvar vocês». Então, os olhos dos cegos vão se abrir, e se abrirão também os ouvidos dos surdos; os aleijados saltarão como cervo, e a língua do mudo cantará, porque jorrarão águas no deserto e rios na terra seca. A terra seca se mudará em vargens, e o chão seco se encherá de fontes. E onde viviam os lobos, a erva se transformará em taboa e junco. Haverá aí uma estrada, um caminho, que chamarão de caminho santo. Impuro nenhum passará por ele, e os bobos não vão errar o caminho. Aí não haverá leão, nenhum animal selvagem poderá alcançar esse caminho. Por ele só andarão os que foram redimidos e os que foram resgatados por Javé. Cantando, irão voltar e chegar até Sião: carregarão uma alegria sem fim e serão acompanhados de prazer e alegria; a tristeza e o pranto fugirão.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

35,1-10: O contraste entre este capítulo e o anterior é evidente: enquanto as potências dominadoras são arrasadas, ao povo de Deus se reservam libertação, alegria e vida em abundância.

# Capítulo 36

## Vii.

## Apêndice histórico

Um desafio a Javé - No décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaquerib, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e se apossou delas. De Laquis, o rei da Assíria mandou até Jerusalém, ao rei Ezequias, um alto funcionário acompanhado de poderoso destacamento. O alto funcionário parou perto do canal que leva água para o reservatório superior, no caminho do campo do Pisoeiro. Saíram ao encontro dele Eliacim, filho de Helcias, administrador do palácio, e o escrivão Sobna, além do secretário Joaé, filho de Asaf. O funcionário do rei da Assíria falou: «Digam o seguinte a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que você se apóia? Você está pensando que a estratégia e a valentia militares são questão de palavras. Em quem você está se apoiando para resistir a mim? Ah! Você se apóia no Egito, esse bambu rachado que machuca as mãos quando alguém se apóia nele, e lhe finca lascas. O Faraó, rei do Egito, é isso para quem nele confia. Ou você me diz: ‘É em Javé nosso Deus que nós confiamos!' No entanto, não eram dedicados a ele os lugares altos e os altares que Ezequias eliminou, dizendo a Judá: ‘É só aqui em Jerusalém, diante deste único altar, que vocês devem adorar a Deus'? Faça, então, uma aposta com o meu senhor, o rei da Assíria: eu lhe darei dois mil cavalos, se você for capaz de arrumar cavaleiros para montar em todos eles. Então, como é que você será capaz de derrotar o menor dos servos do meu senhor? Você está confiando no Egito para ter carros e cavaleiros! Você pensa que foi sem a vontade de Javé que eu subi para atacar este país, a fim de destruí-lo? Foi Javé quem me disse: ‘Ataca e devasta esse país’ «. Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao funcionário assírio: «Fale com os seus servos em aramaico, pois nós entendemos. Não fale em hebraico senão o pessoal que está em cima das muralhas vai entender». O funcionário assírio respondeu: «Por acaso foi somente ao senhor de vocês ou só a vocês que o meu senhor mandou trazer esta mensagem? Pois foi também para esse pessoal que está assentado na muralha, condenado juntamente com vocês a comerem as próprias fezes e beberem a própria urina». Então, o funcionário assírio tomou posição e falou bem alto em hebraico: «Escutem as palavras do grande rei, o rei da Assíria. Assim diz o rei: Não deixem Ezequias enganá-los, pois ele não é capaz de salvar vocês. Que Ezequias não faça vocês terem confiança em Javé, dizendo: ‘Javé nos livrará e não entregará esta cidade ao rei da Assíria'. Não dêem ouvidos a Ezequias, porque assim fala o rei da Assíria: Rendam-se e façam a paz comigo; então, cada um poderá comer tranqüilamente os frutos da própria parreira e da própria figueira, e beber a água do próprio poço. Isso, até que eu venha levá-los para uma terra igual à terra de vocês, para um lugar onde também existem o trigo, o vinho, o pão, as parreiras. Não deixem Ezequias enganar vocês, dizendo: ‘Javé os livrará'. Por acaso, o deus de cada um desses países pôde livrá-los das mãos do rei da Assíria? Onde estão os deuses de Emat e Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Eles foram capazes de livrar Samaria de minha mão? Qual dos deuses de todas essas terras foi capaz de livrar o seu país de minhas mãos?» Todos ficaram calados. Ninguém respondeu coisa alguma, pois o rei tinha dado ordens, dizendo para não responder. Eliacim, filho de Helcias, administrador do palácio, o escrivão Sobna e o secretário Joaé, filho de Asaf, depois de rasgarem suas roupas, foram contar a Ezequias tudo o que o funcionário assírio tinha dito.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

36-39: Estes capítulos, com pequenas diferenças de detalhe, reproduzem 2Rs 18,13-20,19. Alguns discípulos de Isaías inseriram aqui este texto, para mostrar que o profeta tinha dito a verdade nestas circunstâncias dramáticas. O texto repete quase literalmente 2Rs 18,17-20,21. 36,1-37,7: Em 701 a.C., Senaquerib invade a Judéia e está para cercar Jerusalém. O porta-voz do exército assírio propõe rendição. A narrativa apresenta-se como desafio a Javé, Deus de Israel, fazendo um confronto das forças humanas e idolatrias com a fé e com o único Deus vivo. O profeta, que afirma a confiança em Javé acima de todas as alianças humanas, responde: «Não tenham medo».

# Capítulo 37

Ao acabar de ouvir tudo isso, o rei Ezequias rasgou suas próprias roupas, vestiu-se de pano de saco e foi para o Templo de Javé. Mandou Eliacim, o administrador do palácio, o escrivão Sobna e os sacerdotes que eram os seus conselheiros, todos vestidos de pano de saco, procurarem o profeta Isaías, filho de Amós. Disseram a Isaías: «Assim diz Ezequias: Hoje é dia de angústia, castigo e humilhação. Chega a hora da criança nascer, mas falta força para dar à luz. Tomara que Javé, seu Deus, tenha ouvido o que falou o funcionário que o rei da Assíria mandou para insultar o Deus vivo; e assim Javé, o Deus de você, o castigue pelas palavras que tenha ouvido. Faça uma oração em favor do resto que ainda vive». Quando os funcionários do rei Ezequias chegaram aonde estava Isaías, ele lhes deu esta resposta: «Vocês irão falar ao seu senhor da seguinte maneira: Assim diz Javé: Não fique com medo por causa das palavras com que os servos do rei da Assíria injuriaram você. Eu vou colocar nele um espírito de medo; ele voltará para a sua terra logo que ouvir um boato, e eu o farei morrer à espada». A vitória de Javé - O funcionário do rei da Assíria voltou e encontrou o rei lutando em Lebna, pois tinha ouvido falar que o rei se havia afastado de Laquis. Pois o rei tinha recebido a notícia de que Taraca, rei da Etiópia, saíra em guerra contra ele. Senaquerib tornou a mandar mensageiros a Ezequias com este recado: «Digam a Ezequias, rei de Judá: Que o seu Deus, em quem você confia, não o engane dizendo que não vai entregar Jerusalém nas mãos do rei da Assíria. Você já ouviu falar da maneira como os reis da Assíria trataram todos os países, condenando-os à destruição total. E você, será que vai escapar? Por acaso os deuses das nações, que meus antepassados destruíram, puderam livrá-las? É o caso de Gozã, de Harã, de Resef e dos edenitas que povoavam Telbasar. Onde está o rei de Emat? E o rei de Arfad? E o de Lair? Onde estão os reis de Sefarvaim, de Ana e de Ava?» Ezequias recebeu a carta da mão dos mensageiros, leu e foi para o Templo de Javé. Aí Ezequias abriu a carta na presença de Javé. Ezequias fez, então, a Javé esta prece: «Javé dos exércitos, Deus de Israel, sentado sobre os querubins: tu és o único Deus de todos os reinos do mundo. Tu fizeste o céu e a terra. Fique atento o teu ouvido, Javé, e escuta; abre os teus olhos, Javé, e vê. Ouve tudo o que Senaquerib manda dizer para insultar o Deus vivo. É verdade, Javé: os reis da Assíria eliminaram à espada todos os países com seus territórios inteiros. Ele queimou todos os seus deuses, porque não são deuses, mas coisa produzida pela mão do homem, objetos de madeira ou de pedra que puderam ser destruídos. Agora, tu, Javé nosso Deus, livra-nos das mãos dele, para que todos os reinos do mundo saibam que tu, Javé, és o único Deus». Então, Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: «Assim diz Javé, Deus de Israel: Já que você dirigiu sua prece a mim por causa de Senaquerib, rei da Assíria, aqui está a mensagem que lhe manda Javé: A jovem filha de Sião despreza você, ela zomba de você; atrás de você a filha de Jerusalém abana a cabeça. A quem você desafiou e insultou? Contra quem você ergueu a voz e levantou os olhos para o alto? Contra o Santo de Israel! Por meio de seus servos, você insultou o Senhor, dizendo: ‘Com a multidão dos meus carros eu subi ao topo dos montes, até aos lugares inacessíveis do Líbano. Eu lhe cortei os mais altos cedros e os mais belos ciprestes. Cheguei ao seu ponto mais alto, aos seus bosques mais fechados. Eu mesmo furei o poço, eu mesmo bebi a água, água estrangeira. Com a sola do meu pé eu sequei todos os rios do Egito'. Por acaso, você nunca ouviu dizer? Desde há muito tempo eu o decidi; nos tempos antigos o preparei e agora o realizo. Você, a sua parte era fazer das cidades fortificadas um montão de ruínas; deixar seus habitantes de mãos atadas, morrendo de medo e vergonha. Eram como erva dos campos, grama dos prados, capim no telhado, queimado pelo vento leste. Eu sei quando você se senta e se levanta, quando entra e quando sai. Já que você me odeia e sua arrogância chegou aos meus ouvidos, eu vou prender uma argola no seu focinho e um freio na sua boca, para o levar de volta pelo mesmo caminho que o trouxe até aqui. Isto servirá de sinal para você, Ezequias: Este ano, comerão do que nascer sem plantar; no ano que vem, do que brotar sem semear; no terceiro ano, porém, vão semear e colher, plantarão vinhas e comerão seus frutos. O resto que sobrar da casa de Judá criará raízes debaixo do chão e dará frutos por cima. Pois de Jerusalém deverá sair um resto, os sobreviventes do monte Sião. O zelo de Javé dos exércitos fará isso. Assim diz Javé sobre o rei da Assíria: Ele não vai entrar nesta cidade, nem atirar uma só flecha, nem se armar de escudo e nem mesmo se entrincheirar contra ela. Voltará pelo caminho por onde veio. Nesta cidade, ele não entrará - oráculo de Javé. Eu mesmo vou proteger esta cidade, a fim de salvá-la; por minha causa e também por causa do meu servo Davi». Nessa mesma noite, o Anjo de Javé feriu no acampamento dos assírios cento e oitenta e cinco mil homens. De manhã, ao acordar, eram só cadáveres que havia. Senaquerib, rei da Assíria, levantou acampamento, foi-se embora e voltou para Nínive, e aí permaneceu. E uma vez, quando ele estava de bruços fazendo sua adoração no templo do seu deus Nesroc, seus filhos Adramelec e Sarasar o assassinaram à espada e, em seguida, fugiram para o país de Ararat. O outro seu filho, Asaradon, reinou em seu lugar.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

37,8-38: Esta segunda versão dos mesmos fatos apresenta mais claramente ainda o confronto entre o poderoso rei pagão e o Deus Javé, que protege Jerusalém. O triunfo é de Javé: o exército bate em retirada por causa de uma epidemia, e Senaquerib tem fim trágico.

# Capítulo 38

O sinal confirma a palavra - Nessa ocasião, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, foi visitá-lo e disse-lhe: «Assim diz Javé: Ponha em ordem a sua casa porque você vai morrer, não vai escapar». Então Ezequias virou o rosto para a parede e fez esta prece a Javé: «Ah! Javé! Não te esqueças: eu procurei sempre andar na tua presença com toda a fidelidade e de coração limpo, e procurei sempre fazer o que era bom aos teus olhos». E Ezequias começou a chorar convulsivamente. Então, a palavra de Javé veio a Isaías com esta mensagem: «Vá falar a Ezequias: Assim diz Javé, o Deus de seu antepassado Davi: Ouvi a sua oração, e vi as suas lágrimas. Eu vou aumentar em quinze anos a duração de sua vida. Vou também livrá-lo das mãos do rei da Assíria, a você e a esta cidade. Eu mesmo vou proteger esta cidade». Isaías ordenou: «Tragam um emplastro de figos e o coloquem sobre a ferida, para que ele recupere a saúde». Ezequias disse: «Qual é o sinal de que subirei ao Templo de Javé?» Isaías respondeu: «O sinal de que Javé vai cumprir o que prometeu, é este: No relógio de sol de Acaz farei com que a sombra volte para trás os dez degraus que avançou». E o sol voltou os dez degraus que já tinha avançado no relógio. A vida é dom de Deus - Cântico de Ezequias, rei de Judá, por ocasião de sua doença e da cura que obteve. Eu dizia: «Bem no meio da minha vida, eu me vou; pelo resto dos meus anos, ficarei postado à porta da mansão dos mortos». Eu dizia: «Não verei mais a Javé na terra dos vivos, nem verei mais ninguém entre os habitantes da terra. Levantam e enrolam a minha morada como tenda de pastores. Como um tecelão, eu tecia a minha vida e me cortaram os fios. Dia e noite foste acabando comigo. Clamo até o amanhecer. Como leão, ele quebra todos os meus ossos; dia e noite tu me consumias. Estou piando como andorinha, arrulhando como pomba; meus olhos estão cansados de olhar para o alto. Estou oprimido: ajuda-me, Senhor! Que direi, que poderei falar se foi ele quem fez isso? Hei de passar todos os anos da minha vida com alma amargurada. Aqueles que Deus protege, vivem; e entre eles, viverá o meu espírito: tu me curaste e me fizeste reviver. A minha amargura se transformou em paz, quando arrancaste a minha vida da tumba vazia e voltaste as costas para todos os meus pecados. De fato, a mansão dos mortos não te louva; não é a morte que te entoa hinos. Quem baixa à cova não espera mais a tua fidelidade. Quem está vivo é que vai te louvar, como eu estou fazendo agora. O Pai ensina a seus filhos a tua fidelidade. Salva-me, Javé, e tocaremos nossas harpas todos os dias da nossa vida no Templo de Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

38,1-8: Este episódio deve ter acontecido antes da invasão de Senaquerib. O atraso no relógio de sol confirma que Isaías é o porta-voz de Javé. O texto destaca o valor da oração confiante. 38,9-20: O cântico atribuído a Ezequias é provavelmente pós-exílico. Evoca a tristeza de alguém gravemente enfermo que percebe sua vida se esvair (vv. 9-14); depois agradece a Deus e canta a alegria de ter sido curado (vv. 15-20). A experiência da alegria de viver é adquirida através de uma experiência da angústia da morte.

# Capítulo 39

Confiança desastrosa - Nessa ocasião, o rei da Babilônia, Merodac-Baladã, filho de Baladã, mandou cartas e um presente a Ezequias, pois tinha tido notícia de sua enfermidade e de sua convalescença. Ezequias ficou muito satisfeito com isso e mostrou aos embaixadores toda a sua riqueza: a prata, o ouro, os perfumes, o óleo fino, como também toda a casa de armas; enfim, tudo o que havia nos seus depósitos. Ezequias não deixou nada sem mostrar de tudo o que havia no seu palácio e nas suas dependências. O profeta Isaías foi procurar o rei Ezequias e lhe perguntou: «O que disseram esses indivíduos? De onde vieram eles?» Ezequias respondeu: «Eles vieram de um país muito distante. Vieram da Babilônia». Isaías perguntou: «O que é que eles viram no seu palácio?» Ezequias respondeu: «Eles viram tudo o que existe no meu palácio. Não há nada do meu tesouro que eu não lhes tenha mostrado». Isaías disse, então, a Ezequias: «Escute a palavra de Javé dos exércitos: Chegará um dia em que a Babilônia levará tudo o que existe no seu palácio, tudo o que seus pais foram ajuntando até os dias de hoje. Não vai sobrar nada - diz Javé. Alguns dos filhos que saíram de você, que você gerou, serão levados para que sirvam como eunucos no palácio do rei da Babilônia». Ezequias disse a Isaías: «É de felicidade a palavra de Javé que você me transmite». Pois ele pensava assim: «Pelo menos durante a minha vida haverá paz e segurança».

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

39,1-8: Ao inserir este final no livro do Primeiro Isaías, o redator quer mostrar como o profeta tinha razão ao condenar as alianças com os assírios ou qualquer outra potência estrangeira. O exílio na Babilônia foi a prova amarga para o povo que abandona o Deus vivo para se apoiar em falsos absolutos.

# Capítulo 4

## Segundo

## Isaías

O novo Êxodo O novo êxodo - Consolem, consolem o meu povo, diz o Deus de vocês. Falem ao coração de Jerusalém, gritem para ela que já se completou o tempo da sua escravidão, que o seu crime já foi perdoado, que ela já recebeu da mão de Javé o castigo em dobro por todos os seus pecados. Uma voz grita: «Abram no deserto um caminho para Javé; na região da terra seca, aplainem uma estrada para o nosso Deus. Que todo vale seja aterrado, e todo monte e colina sejam nivelados; que o terreno acidentado se transforme em planície, e as elevações em lugar plano. Então se revelará a glória de Javé, e todo o mundo junto a verá, pois assim falou a boca de Javé». Uma voz me diz: «Grite!» Eu respondo: «O que devo gritar?» E a voz me diz: «Todo ser humano é erva e toda a sua beleza é como a flor do campo: a erva seca, a flor murcha, quando sobre elas sopra o vento de Javé; a erva seca, a flor murcha, mas a palavra do nosso Deus se realiza sempre. Suba a um monte alto, mensageira de Sião; levante bem alto a sua voz, mensageira de Jerusalém. Levante-a, não tenha medo. Diga às cidades de Judá: ‘Aqui está o Deus de vocês!’ Vejam: o Senhor Javé chega com poder, e com seu braço ele detém o governo. Ele traz consigo o prêmio, e seus troféus o precedem. Como um pastor, ele cuida do rebanho, e com seu braço o reúne; leva os cordeirinhos no colo e guia mansamente as ovelhas que amamentam». Quem é como Javé? - Quem mediu toda a água do mar na concha da mão? Quem mediu a palmos o tamanho do céu? Quem mediu numa vasilha o pó da terra? Quem pesou as montanhas na balança e as colinas nos seus pratos? Quem dirigiu o espírito de Javé, quem lhe sugeriu o seu projeto? A quem pediu conselho para se instruir, para lhe ensinar o caminho do direito, para lhe ensinar a ciência e lhe indicar o caminho da inteligência? Vejam: as nações são gotas num balde, e não valem mais que poeira num prato da balança. Vejam: as ilhas pesam como um grão de areia. O Líbano não bastaria para acender o fogo, e suas feras não bastariam para um só holocausto. Diante de Javé as nações são como se não existissem; para ele, não contam mais que o nada e o vazio. Com quem vocês poderão comparar Deus? Que figura podem arrumar para representá-lo? O escultor faz uma estátua; vem o ourives e a cobre de ouro e lhe solda correntes de prata. Quem faz uma oferta pobre, escolhe madeira que não apodreça e procura um escultor hábil para fazer uma estátua que não se mova. Vocês não sabem? Nunca ouviram falar? Não lhes foi avisado desde o começo? Vocês não entendem os fundamentos da terra? Javé se assenta sobre o círculo da terra, e seus habitantes parecem bando de gafanhotos. Ele desdobra o céu como toldo, e o estende como tenda que sirva para morar. Ele reduz a nada os poderosos e aniquila os governantes da terra. Apenas são plantados, logo que são semeados ou a sua muda ainda nem está com raízes no chão, e Deus sopra por cima deles e eles secam, e a primeira ventania os carrega como palha. Vocês, por acaso, podem me comparar com alguém que se pareça de verdade comigo? - pergunta o Santo. Ergam os olhos para o céu e observem: quem criou tudo isso? Aquele que organiza e põe em marcha o exército das estrelas, chamando cada uma pelo nome. Tão grande é o seu poder e tão firme é a sua força, que ninguém deixa de se apresentar. Javé sustenta os fracos e cansados - Jacó, por que você anda falando, e você, Israel, por que anda dizendo: «Javé desconhece o meu caminho e o meu Deus ignora a minha causa»? Pois você não sabe? Acaso não ouviu falar? Javé é o Deus eterno; foi ele quem criou os confins do mundo. Ele não se cansa, nem se fatiga, e sua inteligência é insondável. Ele dá ânimo ao cansado e recupera as forças do enfraquecido. Até os jovens se fatigam e cansam, e os moços também tropeçam e caem, mas os que esperam em Javé renovam suas forças, criam asas, como águias, correm e não se fatigam, podem andar que não se cansam.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

40,1-11: Em pleno exílio, o profeta entrevê a alegria de Jerusalém ao saber que os exilados estão voltando. Terminou o tempo da escravidão e começa um novo êxodo. Javé caminha junto com o seu povo na ternura de um pastor que cuida do rebanho. É do fundo triste de uma escravidão sofrida que brota a esperança alegre e libertadora (cf. Ex 3,7-9). Os evangelhos sinóticos citam o texto para falar da libertação definitiva trazida por Jesus Cristo (cf. Mt 3,3; Mc 1,3; Lc 3,4). 12-26: Os exilados levantam uma objeção: «Frente aos outros deuses, quem é Javé para realizar um novo êxodo?» O profeta responde que Javé é o Senhor supremo do universo e da história; acima dele não há ninguém, e em suas mãos estão todas as coisas e acontecimentos; ele é o Deus vivo e o único autor da vida. Os outros deuses não passam de objetos impotentes, fabricados pela imaginação e técnica do homem. Javé faz e dirige tudo, enquanto que os ídolos são feitos e carregados. 27-31: Os exilados caíram no desânimo e pensam que Javé os abandonou: isso é outro empecilho para que o novo êxodo se realize. O profeta mostra que o mesmo Deus eterno que criou o mundo é quem dá forças ao cansado e firmeza aos fracos: ele sustenta todos aqueles que nele confiam.

# Capítulo 41

Instrumento de Javé - Ilhas, calem-se diante de mim, e que os povos se reanimem. Depois, então, venham falar, compareçamos juntos para o julgamento. Quem despertou no oriente aquele que a vitória segue a cada passo? Quem lhe entrega as nações e quem lhe põe os reis debaixo dos pés? Quem faz com que os outros reis sejam para a sua espada como poeira e, para o seu arco, como cisco que voa? Ele os persegue e passa adiante tranqüilamente, por uma vereda que seus pés mal tocam. Quem fez e executou tudo isso? Aquele que anuncia o futuro de antemão: eu, Javé, que sou o primeiro e estou com os últimos. Ilhas, vejam isso e tremam, e os confins da terra estremeçam. Cada um anima o seu companheiro, dizendo-lhe: «Coragem!» O escultor anima o ourives, aquele que forja com martelo anima a quem bate na bigorna, falando da solda: «Ela está boa». Depois firma a estátua com pregos para que não se mova. Javé defende o oprimido - Mas você, Israel, é o meu servo. Eu escolhi você, Jacó, descendente do meu amigo Abraão. Desde os confins do mundo eu tomei você e o chamei dos extremos da terra. Eu lhe disse: «Você é o meu servo; eu o escolhi e jamais o rejeitei». Não tenha medo, pois eu estou com você. Não precisa olhar com desconfiança, pois eu sou o seu Deus. Eu fortaleço você, eu o ajudo e o sustento com minha direita vitoriosa. Ficarão envergonhados e confundidos todos os que se enfurecem contra você; serão reduzidos a nada e perecerão os que lutam contra você. Você vai procurar, mas não encontrará aqueles que o combatem. Serão reduzidos a nada e deixarão de existir os que guerreiam contra você, porque eu sou Javé, o seu Deus, que o sustento pela mão direita e lhe digo: «Não tenha medo; eu mesmo o ajudarei». Não tenha medo, vermezinho Jacó, bichinho Israel. Eu mesmo o ajudarei - oráculo de Javé. O seu redentor é o Santo de Israel. Eu vou fazer de você uma debulhadora de trigo, bem afiada, nova e de muitas pontas. Você vai debulhar as montanhas até reduzi-las a pó, e converterá as colinas em palha. Você as abanará e o vento levará tudo embora, o vendaval as dispersará. E você se alegrará com Javé e se orgulhará do Santo de Israel. Água para os sedentos - Os pobres e os indigentes buscam água, mas não a encontram; estão com a língua seca de sede. Eu mesmo, Javé, responderei a eles; eu, o Deus de Israel, não os abandonarei. Pois eu vou rasgar córregos em colinas secas, abrir fontes pelos vales; transformarei o deserto num lago e a terra seca em minas de água. No lugar do deserto colocarei cedro, acácia, mirto e oliveira; na terra seca plantarei ciprestes, olmeiros e pinheiros, para que todos vejam e saibam, reflitam e aprendam que a mão de Javé fez isso, e quem o criou foi o Santo de Israel. Javé, o Senhor do futuro - Apresentem seus argumentos - diz Javé. Tragam suas razões - diz o Rei de Jacó. Adiantem-se e nos anunciem o que vai acontecer; contem-nos as suas profecias passadas, e nós prestaremos atenção; e nos anunciem o futuro, para que comprovemos sua realização. Contem o que vai acontecer no futuro, e saberemos que vocês são mesmo deuses. Façam alguma coisa, boa ou má, para que a vejamos e os respeitemos. Vocês são menos do que um nada. E quem escolhe vocês é abominável. Eu o despertei no norte e ele veio; do lado do nascer do sol eu o chamei pelo nome. Ele pisará os governantes como se fossem lama, como o oleiro que está amassando barro. Quem anunciou isso desde o começo, para que ficássemos sabendo? Quem falou isso antes de acontecer, para que disséssemos: «É isso mesmo»? Ninguém o anunciou, ninguém o proclamou, ninguém ouviu as palavras de vocês. Eu o anunciei primeiro em Sião, e enviei a Jerusalém um mensageiro com boas notícias. Procurei, mas não encontrei ninguém; entre eles, ninguém era capaz de dar um conselho, ninguém a quem eu pudesse perguntar e que me desse uma resposta. Todos eles não valem coisa alguma; o que eles fazem é um nada, e seus ídolos são sopro e ilusão.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

41,1-7: Ciro, rei dos persas, domina a Ásia Menor. Ao conquistar a Babilônia, ele permite que os exilados voltem a suas terras e readquiram sua identidade cultural e religiosa. Para o profeta, Ciro torna-se o instrumento do Deus Javé, que é o primeiro e está com os últimos, é o aliado dos pobres e oprimidos. Quando realizam atos que dão lugar à libertação dos oprimidos, os chefes das nações se tornam instrumentos do projeto de Javé na história. 8-16: O povo oprimido tem sempre um defensor (redentor; cf. Lv 25,23-25; Nm 35,19 e respectivas notas): é o próprio Javé, aquele que fez aliança com Abraão e Jacó. Por isso, o povo não deve perder a esperança, pois Javé, o Deus protetor e libertador dos oprimidos e escravizados, estará sempre a seu lado para o arrancar de qualquer tipo de escravidão. 17-20: No primeiro êxodo, o povo bebeu água da rocha em pleno deserto (cf. Ex 17,1-7). Ora, água é o elemento imprescindível para a vida. Ela falta para os pobres e indigentes, e Javé em pessoa responderá à necessidade deles, transformando agora a terra seca em rios e o deserto em jardins, um novo paraíso terrestre. 21-29: Continua aqui a polêmica contra os deuses babilônicos, que eram empecilho ideológico para que os judeus exilados tivessem esperança de voltar à própria terra. Em continuação a 40,12-26, o profeta agora mostra também que Javé é o único Senhor do futuro: só ele soube anunciar que Ciro dominaria a Babilônia.

# Capítulo 42

O Servo de Javé - Vejam o meu servo, a quem eu sustento: ele é o meu escolhido, nele tenho o meu agrado. Eu coloquei sobre ele o meu espírito, para que promova o direito entre as nações. Ele não gritará nem clamará, nem fará ouvir a sua voz na praça. Não quebrará a cana que já está rachada, nem apagará o pavio que está para se apagar. Promoverá fielmente o direito; não desanimará, nem se abaterá, até implantar o direito na terra e a lei que as ilhas esperam. Assim diz o Deus Javé, que criou o céu e o estendeu; que firmou a terra e tudo o que ela produz; ele dá respiração ao povo que nela habita e o espírito aos que sobre ela caminham: «Eu, Javé, chamei você para a justiça, tomei-o pela mão, e lhe dei forma, e o coloquei como aliança de um povo e luz para as nações. Para você abrir os olhos dos cegos, para tirar os presos da cadeia, e do cárcere os que vivem no escuro. Eu sou Javé: esse é o meu nome. Não vou dar para outro a minha glória, nem vou ceder minha honra para os ídolos. As primeiras coisas já aconteceram; coisas novas é o que eu agora anuncio: antes que elas comecem, eu as comunico a vocês». Um cântico novo - Cantem a Javé um cântico novo! Que o louvem até os confins da terra; que o celebrem o mar e tudo o que nele existe, as ilhas com seus habitantes. Que o deserto e suas cidades se alegrem, exultem as aldeias habitadas por Cedar; que os moradores de Petra aclamem e gritem do topo das montanhas. Dêem glória a Javé e anunciem seu louvor nas ilhas. Javé avança como um herói, como guerreiro acende seu ardor; solta gritos de guerra, mostrando-se forte contra seus inimigos. A ação de Javé na história - Há muito tempo estou calado, permaneci quieto e agüentei. Agora vou gritar como a mulher que dá à luz, vou gemer e suspirar. Vou acabar com as montanhas e as colinas, vou secar o que elas têm de verde; transformarei os rios em terra seca e secarei os lagos. Guiarei os cegos por um caminho que eles não conhecem; vou levá-los por uma estrada que não conhecem; diante deles, transformarei as trevas em luz, e os caminhos pedregosos em terreno plano. Eu mesmo vou fazer tudo isso e não deixarei de fazê-lo. Recuarão cobertos de vergonha aqueles que confiam nos ídolos, que dizem às estátuas: «Vocês são os nossos deuses». Cegueira do povo - Surdos, escutem; cegos, olhem e vejam! Quem é cego, senão o meu servo? Quem é surdo, senão o mensageiro que eu mandei? Você viu muitas coisas, e nada percebeu; abriu os ouvidos, e nada ouviu! Por causa de sua própria justiça, Javé queria engrandecer e glorificar a sua lei; mas o seu povo é um povo espoliado e roubado, todos presos em cavernas, trancados em prisões. Era saqueado, e ninguém o libertava; despojado, e ninguém dizia: «Devolvam isso». Quem de vocês vai escutar isso tudo e prestar atenção para ouvir daqui por diante? Quem foi que entregou Jacó ao saque e Israel ao despojo? Não foi Javé, contra quem pecamos, não querendo andar em seus caminhos nem seguir a sua lei? Então Javé despejou sobre eles todo o ardor de sua ira e o furor da guerra: as chamas dele os rodeavam, mas eles não compreenderam; eram queimados, mas nem fizeram caso.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

42,1-9: É o primeiro «cântico do Servo de Javé». Quem é esse Servo? De início, provavelmente, uma pessoa; depois essa pessoa foi tomada como figura coletiva, sendo aplicada a todo o povo pobre e fiel. O Servo é a grande novidade que Javé prepara: o missionário escolhido que, graças ao Espírito de Javé, recebe a missão de fazer que surja uma sociedade conforme a justiça e o direito. Ele não submeterá os fracos ao seu domínio, mas o seu agir acabará produzindo uma transformação radical: os cegos enxergarão e os presos serão libertos. Os evangelhos aplicam a Jesus a figura do Servo (cf. Mt 3,17 e paralelos; 12,17-21; 17,5). 10-13: À ação de Javé através do Servo corresponde o reconhecimento e o louvor de todos os habitantes da terra. O cântico novo é o cântico da libertação definitiva. 14-17: Muitas vezes a ação de Deus parece tardar na história, mas ela vem e com duplo efeito: desastrosa para os que servem aos ídolos, contrariando o projeto de Deus; e libertadora para todos os que são fiéis a esse projeto. 18-25: Muitos exilados já estão acomodados à situação do exílio e não fazem caso do anúncio profético. Desse modo, toda a esperança de uma vida nova cai por terra. O pior que pode acontecer a um povo oprimido é acostumar-se e acomodar-se ao clima de opressão.

# Capítulo 43

Aliado fiel - Agora, porém, assim diz Javé, aquele que criou você, Jacó, aquele que formou você, ó Israel: Não tenha medo, porque eu o redimi e o chamei pelo nome; você é meu. Quando você atravessar a água, eu estarei com você e os rios não o afogarão; quando você passar pelo fogo, não se queimará e a chama não o alcançará, pois eu sou Javé seu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador. Para pagar a sua liberdade, eu dei o Egito, a Etiópia e Sabá em troca de você, porque você é precioso para mim, é digno de estima e eu o amo; dou homens em troca de você, e povos em troca de sua vida. Não tenha medo, pois eu estou com você. Lá no oriente vou buscar a sua descendência, e do ocidente eu reunirei você. Direi ao norte: «Entregue-o». E ao sul: «Não o retenha». Traga de longe meus filhos, traga dos confins da terra as minhas filhas, e todos os que são chamados pelo meu nome: para minha glória eu os criei, eu os formei, eu os fiz. Testemunhas de Javé - Faça sair o povo cego, embora tenha olhos; faça sair o povo surdo, embora tenha ouvidos. Todas as nações se reúnam, e os povos se coloquem todos juntos. Qual deles anunciou isso e nos fez ouvir as coisas passadas? Apresentem suas testemunhas e se justifiquem, para que possamos ouvir e depois dizer: «É verdade!» Minhas testemunhas são vocês - oráculo de Javé - vocês são os meus servos, aqueles que eu escolhi, para que vocês fiquem sabendo e acreditem em mim, e compreendam que eu sou: nenhum deus existiu antes de mim, e depois de mim nenhum outro existirá. Eu, eu sou Javé, e fora de mim não existe salvador. Anunciei e salvei; anunciei, e não havia deus estrangeiro entre vocês. Vocês são minhas testemunhas - oráculo de Javé - eu sou Deus, e o sou para sempre. Não há quem possa livrar-se de minha mão. E quem poderá desfazer o que eu faço? O novo êxodo - Assim diz Javé, o redentor de vocês, o Santo de Israel: Em favor de vocês eu mandei alguém à Babilônia, arranquei todas as trancas de suas prisões, e os cânticos dos caldeus vão se mudar em gemidos. Eu sou Javé, o Santo de vocês, o criador de Israel, o rei de vocês. Assim diz Javé, aquele que abriu um caminho no mar, uma passagem entre as ondas violentas, aquele que fez sair o carro e o cavalo, o exército e a força. Eles caíram para não mais se levantar, apagaram-se como pavio que se extingue. Não fiquem lembrando o passado, não pensem nas coisas antigas; vejam que estou fazendo uma coisa nova: ela está brotando agora, e vocês não percebem? Abrirei um caminho no deserto, rios em lugar seco. As feras me glorificarão, como os lobos e avestruzes, porque eu oferecerei água no deserto e rios na terra seca para matar a sede do meu povo, do meu escolhido, o povo que eu formei para mim, para que proclame o meu louvor. A verdadeira fidelidade - Mas você não me invocava, Jacó; você se cansou de mim, Israel: não me trazia cordeiros para o holocausto nem me honrava com seus sacrifícios. Eu jamais lhe dei trabalho exigindo oferendas, e nunca o perturbei pedindo-lhe incenso. Você não me comprava canela com dinheiro, nem me saciava com a gordura de seus sacrifícios, mas me dava trabalho com seus pecados e me cansava com suas culpas. Era eu mesmo, por minha conta, quem acabava limpando suas transgressões e não me lembrava mais de seus pecados. Desperte a minha memória, vamos colocar o nosso caso em julgamento. Apresente suas razões, para que você possa se justificar. Seu primeiro pai já pecou; seus chefes se revoltaram contra mim; seus dirigentes profanaram o meu santuário. Por isso eu entreguei Jacó à destruição e Israel à caçoada.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

43,1-7: Javé fez uma aliança com seu povo, e dela jamais abrirá mão: está disposto a trocar tudo para libertá-lo e reuni-lo. 8-13: Embora Israel não saiba compreender os acontecimentos de sua história, essa própria história o transforma em testemunha de Deus diante de todas as nações. É olhando para dentro da sua história que um povo pode compreender quem é o Deus vivo e quais são os ídolos que nada podem fazer. 14-21: Em comparação com o êxodo do Egito, a nova libertação é um acontecimento bem mais grandioso: os exilados voltarão para a pátria por uma estrada no deserto transformado em oásis. O povo liberto será testemunha da ação de Javé na história. 22-28: Javé é um Deus que não exige de seu povo sacrifícios de animais ou qualquer outro tipo de ofertas; ele não é um Deus que cansa e massacra o povo com imposições cultuais, mas está continuamente perdoando. O povo, sim, cansa Deus com suas transgressões e pecados. Ora, a fidelidade a Deus não se mede pela quantidade de cerimônias religiosas, mas por uma prática de vida que dá testemunho da aliança com Deus.

# Capítulo 44

Pertenço a Javé - Agora, escute, Jacó, meu servo; preste atenção, Israel, meu escolhido. Assim diz Javé, que o fez, que o formou no ventre e o auxilia: Não tenha medo, meu servo Jacó, meu querido, meu escolhido. Vou derramar água no chão seco e córregos na terra seca; vou derramar meu espírito sobre seus filhos e a minha bênção sobre seus descendentes. Crescerão como planta junto à fonte, como árvores na beira dos córregos. Um vai dizer: «Eu pertenço a Javé». Outro se chamará com o nome de Jacó; outro ainda escreverá na palma da mão: «De Javé». E como sobrenome tomará o nome de Israel. Testemunhas do Deus único - Assim diz Javé, o Rei de Israel, seu redentor, Javé dos exércitos: Eu sou o primeiro, eu sou o último; fora de mim não existe outro Deus. Existe alguém como eu? Que fale, que o explique e o exponha a mim. Quem anunciou o futuro de antemão, quem nos predisse o que vai acontecer? Não tenham medo, não tremam: por acaso desde aqueles tempos eu já não predisse e anunciei? Vocês são as minhas testemunhas: existe outro Deus além de mim? Que eu saiba, não existe nenhuma outra rocha. A idolatria é degradante - Os fabricantes de estátuas são todos um nada e suas coisas preferidas não têm valor. Seus devotos nada vêem nem conhecem, por isso acabam sendo enganados. Quem formaria um deus ou fundiria uma imagem, senão para conseguir alguma vantagem? Vejam: seus devotos todos são enganados, porque os escultores não são mais que homens. Que eles todos se reúnam para comparecer: ficarão apavorados e envergonhados. O ferreiro trabalha o ídolo com a fornalha e o modela com o martelo. Forja-o com a força de seu braço; mas, em dado momento, fica com fome e perde a força, ou então tem sede e fica exausto. O carpinteiro mede a madeira, desenha a lápis uma figura, e a trabalha com o formão e lhe aplica o compasso. Faz a escultura com medidas do corpo humano e com rosto de homem, para que essa imagem possa estar num templo feito de cedro. Corta cedros, escolhe um cipreste ou carvalho, deixando-os crescer no meio das árvores da floresta; planta um pinheiro e a chuva o faz crescer. Tudo isso serve para queimar; o próprio escultor usa parte dessa madeira para se esquentar e assar o seu pão; e também fabrica um deus e diante dele se ajoelha, esculpe uma imagem para se ajoelhar diante dela. Com a metade, ele acende o fogo, assa a carne na brasa e mata a fome; também se esquenta ao fogo, e diz: «Que coisa boa! Eu me esquento, enquanto olho as chamas!» Depois, com o resto ele faz um deus, uma imagem esculpida. Em seguida, ajoelha-se diante dela e faz uma oração, dizendo: «Salva-me, porque tu és o meu deus». Eles não sabem e não entendem, porque seus olhos estão grudados para não ver, e sua inteligência não pode mais compreender. Nenhum deles cai em si, ninguém percebe nem compreende, para dizer: «Com a metade eu acendi o fogo, assei pão nas suas brasas, cozinhei um pedaço de carne e comi; e com o resto eu iria fazer uma coisa abominável? Vou ajoelhar-me diante de um pedaço de madeira?» Esse homem se alimenta de cinza. Sua mente enganada o iludiu, de modo que ele não consegue salvar a própria vida e nem é capaz de dizer: «Não será mentira isso que tenho nas mãos?» Javé redime seu povo - Jacó, lembre-se disso; Israel, lembre que você é o meu servo. Eu o formei, e você é o meu servo: não vou esquecê-lo, Israel. Limpei suas transgressões como se fossem névoa, e seus pecados como se fossem nuvem. Volte para mim, porque eu sou o seu redentor. Céus, gritem de alegria, porque Javé agiu; exultem, profundezas da terra; gritem de alegria, montanhas, junto com a floresta e todas as suas árvores, porque Javé redimiu Jacó e demonstrou seu poder em Israel. Javé é o redentor - Assim diz Javé, o seu redentor, que formou você desde o ventre de sua mãe: Eu sou Javé, que faço tudo: sozinho, eu estendi o céu e firmei a terra. Quem estava comigo? Eu embaralho os sinais dos feiticeiros e os adivinhos ficam bobos; faço voltar atrás os que são sábios e transformo seu conhecimento em tolice. Mas, confirmo a palavra do meu servo e executo o projeto de meus mensageiros. Eu digo para Jerusalém: «Você será habitada»; e para as cidades de Judá: «Vocês serão reconstruídas. Vou reerguer suas ruínas». Eu digo para o oceano: «Esgote-se, porque faço seus rios ficarem secos». Eu digo a Ciro: «Você é o meu pastor, e realizará tudo o que eu quero». Eu digo a Jerusalém: «Você será reconstruída»; e ao Templo: «Você será reedificado desde os alicerces».

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

44,1-5: Javé nunca abandona o povo que ele mesmo formou. Assim como o protegeu no passado, o fará também no futuro. Transformará radicalmente sua situação, entregando-lhe seu espírito. Será uma honra para todos dizer que pertencem a Javé, pois essa pertença dignifica a pessoa e a faz participar de um povo abençoado e admirado por todas as nações. 6-8: A libertação de Israel torna esse povo um testemunho vivo de que Javé é o único Deus que liberta. Todos os outros que são tomados como absolutos não passam de ídolos ilusórios e opressores. 9-20: Quem fabrica ídolos quer obter alguma vantagem. E quem se submete a eles são pessoas alienadas: não percebem o quanto é absurdo e degradante absolutizar aquilo que é produto de mãos humanas. 21-23: Enquanto os homens se alienam fabricando ídolos para sua própria segurança, o Deus vivo forma um povo, perdoa-lhe os pecados e o liberta da escravidão. 24-28: O projeto de Javé é fazer com que seu povo readquira a vida e a dignidade roubadas por uma situação opressiva. Nesse projeto, nada e ninguém poderá impedir a ação de Javé, pois ele é o Senhor da história e do universo.

# Capítulo 45

Deus age através de um pagão - Assim diz Javé a Ciro, o seu ungido, que ele tomou pela mão: Dobrarei as nações diante dele e desarmarei os reis; abrirei diante dele as portas, e os batentes não se fecharão. Eu mesmo vou na frente de você, aplainando as subidas; arrombo as portas de bronze e arrebento as trancas de ferro. Vou lhe entregar os tesouros escondidos e as riquezas encobertas, para que você fique sabendo que eu sou Javé, o Deus de Israel, que chama você pelo nome. Por causa de meu servo Jacó, e de Israel, meu escolhido, eu chamei você pelo nome e lhe dei um sobrenome, embora você não me conheça. Eu sou Javé, e não existe outro; fora de mim não existe deus algum. Eu armei você, ainda que você não me conheça, para que fiquem sabendo, desde o nascer do sol até o poente, que fora de mim não existe nenhum outro. Eu sou Javé, e não existe outro: eu formo a luz e crio as trevas; sou o autor da paz e crio a desgraça. Eu, Javé, faço todas essas coisas. Justiça e salvação - Céus, gotejem lá de cima, e as nuvens chovam a justiça; que a terra se abra e produza a salvação, e junto com ela brote a justiça. Eu, Javé, as criei. Javé é soberano - Ai daquele que, sendo apenas um vaso de barro, se atreve a discutir com o seu criador! Por acaso a argila vai dizer ao oleiro: «Que é isso que você está fazendo? Essa vasilha não tem cabo?» Ai daquele que diz para o seu pai: «O que você está pondo no mundo?», ou para uma mulher: «O que você está dando à luz?» Assim diz Javé, o Santo de Israel, aquele que o formou: Vocês querem, por acaso, saber as coisas futuras a respeito de meus filhos e dar ordens a respeito da obra de minhas mãos? Eu fiz a terra e criei nela o homem. Minhas mãos estenderam os céus e dei ordens para todo o exército dos astros. Na minha justiça, eu despertei Ciro, e vou tornar retos os seus caminhos. Ele reconstruirá a minha cidade, libertará os meus exilados, não por preço nem por suborno - diz Javé dos exércitos. Javé é o Deus único - Assim diz Javé: Passarão para as mãos de você e serão propriedade sua a riqueza do Egito e as mercadorias da Etiópia, e também os sabeus, aqueles homens altos. Irão caminhando atrás de você, acorrentados, se ajoelharão a seus pés e suplicarão, dizendo: «Deus está somente com você e não existe nenhum outro, não existem outros deuses». De fato, tu és o Deus escondido, o Deus de Israel, o salvador. Todos eles ficarão envergonhados e confundidos, ficarão humilhados todos os que fabricam ídolos. Israel, porém, será salvo por Javé, e será uma salvação para sempre; vocês nunca mais ficarão envergonhados ou confundidos. Porque assim diz Javé, que criou os céus, o único Deus, que formou a terra, que a fez e a firmou em suas bases; ele não a fez para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou Javé, e não existe outro. Não falei em segredo, nem nalgum canto escuro da terra. Eu não disse aos descendentes de Jacó: «Procurem-me em vão!» Eu sou Javé, que proclamo a justiça e mostro o que é reto. Vocês, que escaparam das nações, reúnam-se, venham, cheguem mais perto, todos juntos. Esses que carregam suas imagens de madeira são ignorantes: dirigem suas preces a um deus que não é capaz de salvar. Declarem, tragam suas provas, façam conselho entre si. Alguém proclamou isso desde os tempos antigos? Quem o anunciou desde aquele tempo? Não fui eu, Javé? Fora de mim não existe outro Deus. Não existe Deus justo e salvador, a não ser eu. Voltem-se para mim e vocês serão salvas, ó extremidades todas da terra, pois eu sou Deus e não existe outro. Eu juro por mim mesmo: o que sai da minha boca é justiça, uma palavra que não volta atrás. Diante de mim se dobrará todo joelho, e por mim jurará toda língua, dizendo: «Só em Javé se encontra justiça e força». A ele virão, envergonhados, todos os que se irritaram contra ele. Mas todos os descendentes de Israel alcançarão a justiça em Javé, e nele se gloriarão.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

45,1-7: Javé, o Senhor da história, é quem dirige as nações e acontecimentos para dar liberdade e vida ao povo que a ele se aliou. Para realizar o seu projeto, Javé se serve da história dos povos, chegando mesmo a tomar um rei pagão para revesti-lo com a função de messias (ungido), própria dos reis de Israel. O Deus vivo não está confinado a um templo, nem a uma instituição, nem a determinada estrutura de religião: o lugar eminente do seu agir é a história e a vida. O v. capítulo 7 salienta que Javé criou todas as coisas, e sabemos, pela Bíblia, que toda a criação é boa (cf. Gn 1,4.10.12 etc. Eclo 39,12-35). A distinção entre o bem e o mal começa a partir do posicionamento que o homem toma diante do projeto de Deus. 8: Justiça e salvação sempre são frutos do céu e da terra, de Deus e do homem: Deus é quem concede, e o homem as recebe; Deus as criou e realiza através da criatividade humana. 9-13: Como Senhor da história e do universo, Javé age de forma soberana: ninguém tem direito de questioná-lo, nem ele é obrigado a prestar contas do que faz. 14-25: A libertação de Israel é o meio pelo qual Javé se manifesta ao mundo inteiro; todos o reconhecerão pelo modo como ele restabeleceu um povo que estava «morto». E todos virão adorar o Senhor do universo e da história, escondido num povo que é nada perante as grandes potências.

# Capítulo 46

Javé carrega seu povo - O deus Bel se encurva, o deus Nebo se abaixa, seus ídolos são entregues às feras e às bestas de carga; a carga que vocês carregavam é um peso para a besta cansada. Esses deuses se abaixam e se encurvam, não conseguem salvar essa carga; eles próprios vão para o exílio. Ouçam-me, casa de Jacó, resto da casa de Israel, vocês que eu carrego desde que nasceram, e carrego no colo desde o ventre materno. Até à velhice de vocês eu serei o mesmo, até que se cubram de cabelos brancos eu continuarei a carregá-los. Já fiz isso e continuarei a fazê-lo: eu os carregarei e os salvarei. Que semelhança vocês vão arranjar para mim? Com o que vão me comparar? Com alguma coisa que eu me pareça? Alguns tiram o ouro da bolsa, pesam na balança certa quantidade de prata, contratam um ourives e mandam fazer um deus. Depois se ajoelham e o adoram. Põem o deus nos ombros e o carregam, depois o colocam num suporte e o firmam bem para que ele não venha a sair do seu lugar. Por mais que alguém o invoque, ele nada responde e não livra ninguém de suas dificuldades. Lembrem-se bem disso e fiquem firmes. Levem a sério, vocês que são rebeldes. Lembrem-se das coisas há muito tempo passadas, pois eu sou Deus, e não existe outro. Eu sou Deus, e não existe outro igual a mim. Eu anuncio desde o começo aquilo que acontecerá depois; desde o passado eu já falava daquilo que ainda não havia acontecido. Eu digo: «Meu projeto se cumprirá; eu realizarei tudo o que desejo». Estou chamando do oriente uma ave de rapina, de um país distante estou convocando o homem que está no meu projeto. Eu o disse, eu o cumprirei; tomei esse propósito e o realizarei. Escutem o que eu digo, homens de coração de pedra, que estão longe da justiça: Eu faço chegar a minha justiça: ela não está longe; a minha salvação não tardará. Darei a Sião a salvação e a Israel a minha honra.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

46,1-13: O profeta antecipa a destruição da Babilônia. Imagina os babilônios fugindo e carregando seus ídolos. Israel, porém, não precisa carregar seus deuses, pois o seu único Deus é Javé, e é ele quem carrega seu povo. Deus lhe dá a vida, enquanto os idólatras gastam energias na tentativa inútil de dar vida a seus ídolos.

# Capítulo 47

Javé se serve das nações - Desça e sente-se no pó, jovem Babilônia. Sente-se no chão, capital dos caldeus, pois não há mais trono e nunca mais chamarão você de doce e delicada. Pegue o moinho para fazer farinha, tire o véu, levante a saia, mostre as pernas, atravesse os córregos. Que o seu corpo fique descoberto e se vejam suas partes íntimas. «Eu vou me vingar e ninguém se oporá», diz o nosso redentor, que se chama Javé dos exércitos, o Santo de Israel. Assente-se calada, entre nas trevas, capital dos caldeus, pois nunca mais você será chamada senhora dos reinos. Eu estava irado contra o meu povo, reduzi a minha herança à humilhação, e então o entreguei em suas mãos; mas você não teve compaixão dele, e colocou uma carga pesada nos ombros dos velhos. Você pensava: «Serei senhora para sempre». Mas você não levou em conta esses acontecimentos, nem pensou qual seria o fim. Agora escute, sensual, você que estava sentada tranqüila e segura, pensando: «Só eu e ninguém mais além de mim. Nunca vou ficar viúva e nunca vou saber o que é perder filhos». Pois bem, as duas coisas acontecerão a você num só instante, no mesmo dia. Viuvez e perda de filhos chegarão para você num só dia, apesar da multidão de seus feitiços, apesar da quantidade enorme de seus encantamentos. Você estava confiante na sua maldade, e dizia: «Ninguém me vê». A sua sabedoria e ciência desviaram você. Apesar disso, você pensava: «Só eu, e ninguém mais além de mim». Porém, chegará uma desgraça que você não saberá conjurar; chegará uma calamidade que você não poderá evitar; aparecerá de repente uma catástrofe que você não previa. Fique, pois, com os seus encantamentos, com a multidão de seus feitiços, pelos quais você se fatigou desde a juventude. Quem sabe você vai tirar algum proveito! Quem sabe você poderá amedrontar! Você se cansou de seus numerosos conselheiros: que se apresentem, então, e a salvem os astrólogos que observam as estrelas e a cada mês fazem prognósticos do que vai acontecer a você. Veja! Eles são como palha: o fogo os consome, e nenhum deles consegue livrar-se das chamas, pois não são brasas para aquecer, nem fogo para a gente sentar-se junto dele. É isso o que acontece aos seus adivinhos, com os quais você se fatigou desde a juventude: cada um vai para um lado e ninguém vem ajudar você.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

47,1-15: Novamente denunciando, o profeta profere a sentença de Javé sobre Babilônia, a grande potência. Iludida pela sua auto-suficiência, ela não é nem mesmo capaz de discernir os fatos históricos que a estão levando para a ruína, com o surgimento do império persa. E nesse jogo entre nações dominadoras, Javé se serve destas para libertar o seu povo. É o inverso daquilo que a história parece mostrar: no projeto de Deus, os impérios que se servem do povo de Deus como «testa de ferro», eles próprios são usados para que o povo de Deus possa realizar a sua missão na história.

# Capítulo 48

Javé mantém sua honra - Escutem isto, casa de Jacó, vocês que receberam o nome de Israel, que brotaram da semente de Judá, que juram pelo nome de Javé e invocam o Deus de Israel, mas sem fidelidade e sem justiça. Vocês são conhecidos pelo nome da Cidade Santa e se apóiam no Deus de Israel, cujo nome é Javé dos exércitos. Há muito tempo eu tinha anunciado as coisas passadas, coisas que saíram de meus lábios, coisas que eu fiz ouvir; de repente, eu agi e elas aconteceram. Eu sabia que você era teimoso, que seu pescoço era uma barra de ferro e que sua testa era de bronze; por isso, eu lhe falei tudo há tanto tempo, eu lhe contei antes que acontecesse, para que você não dissesse: «Isso foi feito por meu ídolo, foi a minha estátua ou imagem quem ordenou isso». Tudo isso você viu e ouviu. Por que não o anuncia? Agora, eu lhe falo coisas novas, segredos que você não conhece. Foram criadas neste momento e não algum tempo atrás; antes do dia de hoje você nunca ouviu falar; do contrário, você poderia dizer: «Eu já sabia disso tudo!» Você não ouviu falar, não soube, e isso nunca chegou a seus ouvidos, pois eu sei muito bem o quanto você é pérfido e que desde o ventre de sua mãe você tem o nome de rebelde. Por causa do meu nome, eu retardo a minha ira; por causa da minha honra, eu me contenho para não aniquilar você. Olhe! Eu o refinei como prata, e o provei na fornalha do sofrimento. Por minha causa, só por minha causa é que eu fiz isso, porque o meu nome não há de ser profanado, e a ninguém cederei a minha glória. Escute-me, Jacó; preste atenção, Israel! Eu sou, eu sou o primeiro, eu sou o último. Minha mão firmou as bases da terra, a minha direita estendeu os céus; basta eu chamá-los, e eles comparecem juntos. Que todos se reúnam e escutem: Qual dos ídolos anunciou essas coisas? Meu amigo cumprirá minha vontade contra a Babilônia e contra o povo dos caldeus. Eu mesmo falei e pessoalmente o chamei, eu lhe quero bem e torno feliz o seu caminho. Javé é fiel - Aproximem-se, escutem isto: Desde o começo, nunca falei às escondidas; a partir de quando as coisas iam acontecendo, aí estava eu. - E agora, Javé Deus me enviou com o seu espírito. - Assim diz Javé, o redentor de você, o Santo de Israel: Eu sou Javé, o seu Deus, que ensino a você para o seu bem e o guio pelo caminho que você deve seguir. Se você tivesse obedecido aos meus mandamentos, sua paz seria como rio e sua justiça como ondas do mar; seus descendentes seriam como areia, seus filhos seriam numerosos como grãos de areia; seu nome não seria eliminado nem destruído diante de mim. Aproveitem a oportunidade! - Saiam da Babilônia, fujam dos caldeus. Anunciem e proclamem isso com gritos de alegria, espalhem a notícia até os confins da terra. Digam assim: «Javé redimiu seu servo Jacó. Quando os levou pelo deserto, eles nunca passaram sede; fez brotar água da pedra, bateu na rocha, e a água correu». (Javé diz: «Para os ímpios não existe paz»).

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

48,1-15: Foi para manter seu nome e sua honra que Javé, através dos profetas antigos, anunciara o exílio; caso contrário, o povo poderia ver no exílio um triunfo dos ídolos pagãos. Com o mesmo intento, Javé agora vai realizar uma coisa completamente nova e desconhecida: vai libertar seu povo através de um rei pagão. 16-19: Se as promessas de Deus não se cumprem, não é porque Deus tenha voltado atrás, mas porque o povo se desviou do projeto divino. Apesar de tudo, Deus continua fiel e agirá novamente como redentor do seu povo. 20-22: A queda do opressor torna-se para Israel a oportunidade para realizar um novo êxodo. O v. 22 é um acréscimo deslocado.

# Capítulo 49

Vocação e missão do Servo de Javé - Ilhas, escutem; prestem atenção, povos distantes. Eu ainda estava no ventre materno, e Javé me chamou; eu ainda estava nas entranhas de minha mãe, e ele pronunciou o meu nome. Ele fez da minha língua uma espada afiada e me escondeu com a sombra de sua mão; ele me transformou numa seta pontiaguda e me guardou na sua caixa de flechas. Ele me disse: «Você é o meu servo, Israel, e eu me orgulho de você». Eu então respondi: «Cansei-me inutilmente, gastei minhas forças à toa, em nada. Enquanto isso, quem defendia os meus direitos era Javé, o meu pagamento estava na mão de Deus». Agora fala Javé, que desde o ventre me formou para ser o seu servo, para eu lhe trazer de volta Jacó e reunir Israel para ele. (Serei glorificado aos olhos de Javé; Deus é a minha força.) Ele diz: «É muito pouco você tornar-se o meu servo, só para reerguer as tribos de Jacó, só para trazer de volta os sobreviventes de Israel. Faço de você uma luz para as nações, para que a minha salvação chegue até os confins da terra». Assim diz Javé, o redentor e Santo de Israel, para aqueles cuja vida não vale nada, que são desprezados pelas nações, que são escravos dos poderosos: «Os reis verão e ficarão de pé, os chefes se ajoelharão, porque Javé é fiel, e o Santo de Israel escolheu você». Assim diz Javé: Na ocasião favorável eu respondi a você, e no dia da salvação eu o ajudei; preparei e designei você para ser a aliança do povo, para reerguer o país, para redistribuir as propriedades arrasadas, para dizer aos cativos: «Saiam!» E aos que estão nas trevas: «Venham para fora!» Volta para a pátria - Como rebanho, eles pastarão em todos os caminhos, em qualquer colina seca encontrarão pastagem. Não passarão fome nem sede; não serão molestados pelo calor nem pelo sol, pois aquele que se compadece deles os conduzirá e os guiará para onde há fontes de água. Transformarei meus montes em caminhos, minhas estradas serão niveladas. Vejam! Uns vêm de longe, outros do norte e do ocidente, e outros da terra de Siene. Céus, gritem de alegria! Terra, alegre-se! Montanhas, rompam em aclamações, pois Javé consola o seu povo e se compadece dos seus pobres. Sião dizia: «Javé me abandonou, o Senhor me esqueceu!» Mas pode a mãe se esquecer do seu nenê, pode ela deixar de ter amor pelo filho de suas entranhas? Ainda que ela se esqueça, eu não me esquecerei de você. Veja! Eu tatuei você na palma da minha mão; suas muralhas estão sempre diante de mim. Aqueles que vão reconstruir você apertam o passo; os que a derrubaram e destruíram já se foram embora. Lance um olhar ao redor e veja: todos se reúnem para vir até você. Juro por minha vida - oráculo de Javé -: todos eles serão para você como veste preciosa, como cinto de noiva. Os seus lugares arrasados, as suas ruínas, o país devastado serão estreitos demais para seus habitantes, enquanto já vão longe aqueles que devoravam você. Os filhos que você havia perdido ao seu ouvido lhe falarão: «Meu lugar é muito estreito, aumente um pouco para que eu tenha onde morar». Você, então, ficará pensando: «Quem gerou esses filhos para mim? Pois eu perdi meus filhos e sou estéril, estava no cativeiro e rejeitada; quem os criou para mim? Deixaram-me sozinha; e estes, de onde vieram?» Assim diz o Senhor Javé: «Olhe! Com a mão eu faço um sinal para as nações, ergo a minha bandeira para os povos e, então, no colo e nos ombros eles trarão os filhos e as filhas que pertencem a você. Os reis serão para você tutores e as princesas serão amas-de-leite. Com o rosto por terra, prestarão homenagem a você, lamberão a poeira de seus pés, e você ficará sabendo que eu sou Javé, aquele que nunca decepciona quem nele confia. Pode alguém tirar de um valente aquilo que ele agarrou, ou livrar um prisioneiro da mão do vencedor? Assim diz Javé: O prisioneiro será tirado da mão do homem valente e aquele que o violento agarrou, vai lhe escapar. Pois eu discutirei com aqueles que discutem com você, e eu mesmo salvarei os filhos que lhe pertencem. Farei seus opressores comerem a própria carne; e com o próprio sangue eles se embriagarão, como de vinho novo. Então todo mundo saberá que eu sou Javé, salvador de você, e que o seu redentor é o Poderoso de Jacó.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

49,1-9a: É o segundo «cântico do Servo de Javé» (cf. nota em 42,1-9). Aqui se descrevem as características da missão profética: desde o início (ventre), o Servo recebe a missão (o nome) de anunciar a palavra de Javé para reunir e restaurar seu povo disperso. Essa restauração implica reunir e organizar o povo, liderando-o no movimento da libertação: isso implica a reorganização político-social e a justa distribuição de terras (vv. 8-9a). Mas a missão do Servo ultrapassa as fronteiras de uma nação, pois fará com que o povo da aliança se torne luz para os outros povos. 9b-26: O profeta já antevê a repatriação dos exilados: eles chegam de todas as partes a Jerusalém, antes destruída e abandonada; os muros são reconstruídos e o povo que volta é como vestido novo para a cidade; o país é repovoado e as outras nações que oprimiam Israel se submetem, porque Javé ama seu povo e o vinga dos inimigos, que agora se devoram mutuamente. Os vv. 24-26 são provavelmente um acréscimo pós-exílico.

# Capítulo 50

Javé ainda pode libertar? - Assim diz Javé: Onde está o papel do divórcio, provando que me separei da mãe de vocês? A qual dos meus credores eu vendi vocês? Pois bem! Vocês foram vendidos por causa de suas próprias culpas; a mãe de vocês foi repudiada por causa dos crimes que vocês cometeram. Por que, então, quando eu venho, não encontro ninguém, e quando eu chamo, ninguém responde? Será que minha mão ficou tão curta que eu não posso libertar? Ou será que já não tenho mais força para salvar? Vejam! Com uma simples ameaça eu seco o mar e transformo os rios em deserto; seus peixes apodrecem por falta d'água e acabam morrendo de sede. Eu visto o céu todo de preto, e dou a ele um pano de saco como veste. O Servo de Javé não recua - O Senhor Javé me deu a capacidade de falar como discípulo, para que eu saiba ajudar os desanimados com uma palavra de coragem. Toda manhã ele faz meus ouvidos ficar atentos para que eu possa ouvir como discípulo. O Senhor Javé abriu meus ouvidos e eu não fiz resistência nem recuei. Apresentei as costas para aqueles que me queriam bater e ofereci o queixo aos que me queriam arrancar a barba, e nem escondi o meu rosto dos insultos e escarros. O Senhor Javé me ajuda, por isso não me sinto humilhado; endureço o meu rosto como pedra, porque sei que não vou me sentir fracassado. Ao meu lado está aquele que me defende; quem vai demandar contra mim? Vamos juntos ao tribunal! Quem abriu um processo contra mim? Que venha me enfrentar! Vejam! O Senhor Javé me ajuda: quem vai me condenar? Pois todos se desgastarão como roupa velha, roída pela traça. Quem de vocês respeita Javé e escuta o que diz o servo dele? Aquele que anda no escuro, sem uma luz que o alumie, confie no nome de Javé, ponha a confiança em seu Deus. Agora, todos vocês que acendem uma fogueira e sopram suas brasas, cairão nas chamas da sua fogueira e nas brasas que vocês mesmos acenderam. Minha própria mão os tratará assim, e vocês serão consumidos no sofrimento.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

50,1-3: Israel tem nos próprios pecados o único documento para provar por que está separado de Javé. Apesar de tudo, Javé continua fiel e, como no primeiro êxodo, está disposto a lutar contra tudo e contra todos para libertar e reunir o seu povo. Este, porém, parece não confiar em Javé. 4-11: É o terceiro «cântico do Servo de Javé» (cf. notas em 42,1-9; 49,1-9a). A missão do Servo é, aqui, apresentada como encorajamento aos fracos e abatidos. Para isso, não resiste ao que Javé lhe pede e não recua diante das dificuldades e ataques de adversários. Quem o acusará se o seu advogado é o próprio Deus? Os adversários serão apanhados na mesma armadilha que lhe tinham preparado (v. 11). Tal foi a atitude de Jesus, e é a característica fundamental de seus seguidores.

# Capítulo 51

A realização da promessa - Escutem-me, vocês que andam à procura da justiça e que buscam a Javé. Olhem bem para a pedreira de onde vocês foram tirados, reparem bem o talho de onde vocês foram cortados: olhem para Abraão, o pai de vocês; reparem em Sara, que os deu à luz. Quando eu o chamei, ele era um só; mas eu o abençoei e multipliquei. Javé consola Sião, consola suas ruínas: ele transformará o deserto dela num paraíso, a secura num jardim de Javé. Aí haverá alegria e festa, ações de graças e hinos de louvor. Preste atenção, povo meu; dê-me ouvidos, gente minha: de mim vem a lei, e o meu direito é luz para os povos. A minha justiça está perto, a minha salvação já brotou, o meu braço governará os povos: as ilhas esperam por mim e colocam em meu braço a sua esperança. Levantem os olhos para o céu, dêem uma olhada na terra cá embaixo: o céu se desmancha como fumaça, a terra se desgasta como roupa velha, e seus habitantes morrem como moscas; só a minha salvação é eterna, só a minha justiça não tem fim. Escutem o que eu digo, vocês que conhecem a justiça, gente que traz a minha lei no coração: não tenham medo dos insultos dos homens, nem se rebaixem com suas caçoadas, pois eles serão roídos pela traça como roupa, serão comidos pela barata como pedaços de lã. Mas a minha justiça é eterna e a minha salvação permanece de geração em geração. Não há o que temer - Desperta! Desperta! Reveste-te de força, braço de Javé! Desperta como nos tempos passados, como nas épocas antigas. Não foste tu que derrotaste o monstro e transpassaste o dragão? Não foste tu que secaste o mar, as águas do grande abismo, tu que fizeste um caminho pelo fundo do mar para que os redimidos pudessem atravessar? Os resgatados de Javé voltarão! Estarão de volta a Sião, cantando e com alegria sem fim sobre suas cabeças; serão acompanhados de alegria e contentamento; dor e aflição ficarão para trás. Eu, eu mesmo sou aquele que consola vocês. Quem é você para ter medo de um homem mortal, de uma criatura humana que acabará como erva? Você se esqueceu de Javé que o criou, que estendeu o céu e fez o alicerce da terra. Você vivia sempre apavorado diante da fúria do opressor, quando ele estava pronto para destruir você. Onde está a fúria do seu opressor? O preso logo sairá livre; não morrerá na cadeia, nem lhe faltará pão. Eu sou Javé seu Deus, que agito o mar e suas ondas estrondam. Meu nome é Javé dos exércitos. Coloquei minha palavra na sua boca e escondi você na sombra da minha mão. Estendo o céu, coloco os alicerces da terra e digo a Sião: «Você é o meu povo!» Terminou o castigo - Desperte! Desperte! De pé, Jerusalém! Você que bebeu da mão de Javé a taça cheia do seu furor, um cálice de vertigem, que você bebeu e esvaziou. Ela, que gerou tantos filhos, não tem ninguém que a conduza; de todos os filhos que pôs no mundo, não há um que lhe dê a mão. Duas desgraças atingiram você. Quem se compadece? Destruição e ruína, fome e guerra. Quem a consola? Seus filhos estão caídos pelas esquinas, totalmente entregues e desfalecidos, tal como a caça que caiu na armadilha, cheios do furor de Javé e da ameaça do seu Deus. Por isso, escute, ó infeliz, embriagada, mas não de vinho! Assim diz o seu Senhor Javé, o seu Deus, o advogado do seu povo: Vou tomar de sua mão o cálice de vertigem; você nunca mais beberá na taça do meu furor. Vou passar essa taça para as mãos daqueles que a fizeram sofrer, daqueles que lhe diziam: «Curve-se para que passemos por cima de você». E você fazia de suas costas uma estrada para que eles lhe passassem por cima.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

51,1-8: O profeta antevê a restauração do povo de Deus como realização das bênçãos e promessas feitas no passado, vencidos todos os empecilhos que as nações poderosas colocaram diante desse projeto. O povo não deve temer, porque Javé é o Senhor da história, e a sua justiça dura para sempre, enquanto os impérios passam. 9-16: O povo de Deus não deve temer os opressores, pois o mesmo Javé que libertou os escravos do Egito vai agir de novo, libertando o seu povo da nova escravidão. 51,17-52,6: A infidelidade de Jerusalém provocou o furor de Javé, e o castigo foi o exílio; agora, porém, terminou o tempo do castigo, e o furor de Javé se volta contra aqueles que oprimiram o seu povo, agora liberto.

# Capítulo 52

Desperte! Desperte! Revista-se de força, Sião! Vista a roupa de festa, Jerusalém, cidade santa! Pois nunca mais entrarão em você o não circuncidado e o impuro. Sacuda a poeira, levante-se, Jerusalém escrava! Tire a coleira do pescoço, escrava filha de Sião, porque assim diz Javé: Vocês foram vendidos de graça, e sem pagar eu os redimirei. Porque assim diz o Senhor Javé: No princípio, o meu povo foi para o Egito e aí residiu como estrangeiro; depois foi a Assíria que o oprimiu sem motivo. E agora, o que é que eu faço? - oráculo de Javé. Pois o meu povo foi pego de graça e aquele que o domina dá gritos de alegria - oráculo de Javé - e o meu nome é insultado continuamente todos os dias. Por isso o meu povo reconhecerá o meu nome; nesse dia compreenderá o que eu dizia: «Aqui estou». A boa notícia - Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz a boa notícia, que anuncia a salvação, que diz a Sião: «Seu Deus reina». Ouça! Seus guardas levantam a voz, juntos cantam de alegria, pois estão vendo frente a frente a Javé que volta para Sião. Rompam juntas em cantos de alegria, ruínas de Jerusalém, porque Javé se compadece do seu povo e redime Jerusalém. Javé arregaçou a manga de seu braço santo diante de todas as nações; todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus. Saiam da opressão - Vamos, vamos, saiam daí. Não toquem nas coisas impuras. Saiam da Babilônia, conservem-se puros, vocês que transportam os objetos sagrados. Ninguém sairá apressado, ninguém correrá como se estivesse fugindo, pois Javé caminha à sua frente. Atrás de vocês vem o Deus de Israel. A paixão do Servo de Javé - Vejam! O meu servo vai ter sucesso, subirá e crescerá muito. Assim como muitos ficam espantados por causa dele - pois já não parecia mais gente, tinha perdido toda a sua aparência humana - assim também as nações numerosas levarão um susto. Diante dele os reis vão fechar a boca, pois verão uma coisa que nunca ouviram contar e compreenderão o que jamais ouviram.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

52,7-10: O grande Evangelho (boa notícia) do Segundo Isaías é a salvação: os exilados vão voltar da Babilônia e Javé tornará a reinar em Sião. A reconstrução, motivo de alegria para o povo, é também sinal da misericórdia de Deus. 11-12: Ao sair da opressão, o povo não deverá carregar nenhum vestígio da opressão, que ameaçaria transformá-lo também num opressor. 52,13-53,12: É o quarto «cântico do Servo de Javé» (cf. notas em 42,1-9; 49,1-9a; 50,4-9). Descreve-se, agora, a paixão do Servo: ele é justo e inocente, mas sofre as conseqüências de uma estrutura injusta da sociedade onde vive, e por isso morre esmagado sob o peso dos erros de todos. Contudo, é através do seu aparente fracasso que o projeto de Deus vai triunfar: o Servo é glorificado e traz a salvação para todos. Ao narrar a paixão de Jesus, os Evangelhos praticamente retomam este quarto cântico em todos os detalhes: na sua vida e morte, Jesus se identificou completamente com o povo pobre que, em todos os tempos e lugares, é vítima da injustiça e exploração, da opressão e esquecimento.

# Capítulo 53

Quem acreditou em nossa mensagem? Para quem foi mostrado o braço de Javé? Ele cresceu como broto na presença de Javé, como raiz em terra seca. Ele não tinha aparência nem beleza para atrair o nosso olhar, nem simpatia para que pudéssemos apreciá-lo. Desprezado e rejeitado pelos homens, homem do sofrimento e experimentado na dor; como indivíduo de quem a gente esconde o rosto, ele era desprezado e nem tomamos conhecimento dele. Todavia, eram as nossas doenças que ele carregava, eram as nossas dores que ele levava em suas costas. E nós achávamos que ele era um homem castigado, um homem ferido por Deus e humilhado. Mas ele estava sendo transpassado por causa de nossas revoltas, esmagado por nossos crimes. Caiu sobre ele o castigo que nos deixaria quites; e por suas feridas é que veio a cura para nós. Todos nós estávamos perdidos como ovelhas, cada qual se desviava pelo seu próprio caminho, e Javé fez cair sobre ele os crimes de todos nós. Foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; tal como cordeiro, ele foi levado para o matadouro; como ovelha muda diante do tosquiador, ele não abriu a boca. Foi preso, julgado injustamente; e quem se preocupou com a vida dele? Pois foi cortado da terra dos vivos e ferido de morte por causa da revolta do meu povo. A sepultura dele foi colocada junto com a dos ímpios, e seu túmulo junto com o dos ricos, embora nunca tivesse cometido injustiça e nunca a mentira estivesse em sua boca. No entanto, Javé queria esmagá-lo com o sofrimento: se ele entrega a sua vida em reparação pelos pecados, então conhecerá os seus descendentes, prolongará a sua existência e, por meio dele, o projeto de Javé triunfará. Pelas amarguras suportadas, ele verá a luz e ficará saciado. Pelo seu conhecimento, o meu servo justo devolverá a muitos a verdadeira justiça, pois carregou o crime deles. Por isso eu lhe darei multidões como propriedade, e com os poderosos repartirá o despojo: porque entregou seu pescoço à morte e foi contado entre os pecadores, ele carregou os pecados de muitos e intercedeu pelos pecadores.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

# Capítulo 54

Cidade renovada - Cante de alegria, estéril que não dava à luz; exulte com alegre canto, você que não tinha dores de parto, porque a mulher abandonada terá mais filhos que a casada, diz Javé. Aumente o espaço de sua tenda, ligeira estenda a lona, estique as cordas, finque as estacas, porque você vai se estender para a direita e para a esquerda, seus filhos herdarão nações e povoarão cidades desabitadas. Não tenha medo, pois você não ficará envergonhada. Não se envergonhe, pois você não sofrerá humilhação; você esquecerá a vergonha que passou na juventude, e nunca mais se lembrará da vergonha do seu tempo de viúva. Porque o seu marido é o seu criador: o nome dele é Javé dos exércitos. Quem redime você é o Santo de Israel; ele é chamado o Deus de toda a terra. Javé chama você como a esposa abandonada e abatida, como a esposa da juventude, a repudiada: assim diz o seu Deus. Por um instante eu abandonei você, mas com imensa compaixão torno a reuni-la. Num ímpeto de ira, por um momento eu escondi de você o meu rosto; agora, com amor eterno, volto a me compadecer de você, diz Javé, seu redentor. Como no tempo de Noé, agora faço a mesma coisa: jurei que as águas do dilúvio nunca mais iriam cobrir a terra; da mesma forma, agora eu juro que não deixarei minha ira se inflamar contra você e que nunca mais vou castigá-la. Mesmo que os montes se retirem e as colinas vacilem, meu amor nunca vai se afastar de você, minha aliança de paz não vacilará, diz Javé, que se compadece de você. Pobrezinha, açoitada pela tempestade e sem consolo! Veja! Eu assento seus muros sobre pedras preciosas e faço de safira a base; as muralhas eu faço de rubi, e as portas de esmeralda. Toda a sua muralha eu faço de pedras preciosas. Seus filhos todos serão discípulos de Javé, será grande a paz de seus filhos. Você será estabelecida com justiça, longe da opressão, e não terá o que temer; ficará longe do terror, que nunca mais se aproximará de você. Se, por acaso, alguém atacar você, não será por minha ordem; quem atacar você, já está derrotado. Veja! Fui eu quem criou o ferreiro que sopra as brasas no fogo e produz ferramentas de trabalho. Mas também fui eu quem criou o exterminador para arrasar. Qualquer ferramenta forjada contra você jamais terá sucesso; a língua que acusar você no tribunal você mesma provará que ela é culpada. Essa será a herança dos servos de Javé, a justiça que de mim receberão - oráculo de Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

54,1-17: O profeta descreve a Jerusalém restaurada: a libertação faz surgir a esperança de uma nova era, quando Deus e o povo estarão unidos por uma aliança, como no matrimônio. Essa imagem ideal de uma cidade perfeita e esplendorosa é a utopia que incentiva e orienta o desejo dos homens por uma sociedade justa e fraterna. A imagem reaparecerá em Ap 21-22.

# Capítulo 55

Javé oferece a vida - Atenção! Todos os que estão com sede, venham buscar água. Venham também os que não têm dinheiro: comprem e comam sem dinheiro e bebam vinho e leite sem pagar. Por que gastar dinheiro com coisa que não alimenta, e o salário com aquilo que não traz fartura? Ouçam-me com atenção, e comerão bem e saborearão pratos suculentos, Dêem ouvidos a mim, venham para mim, me escutem, que vocês viverão. Farei com vocês uma aliança definitiva, serei fiel à minha amizade com Davi. Fiz dele uma testemunha para os povos, um chefe que dá ordem aos povos. Agora você vai convocar um povo desconhecido; um povo que não conhecia você virá correndo para procurá-lo: tudo por causa de Javé seu Deus, por causa do Santo de Israel, porque ele glorificou você. Procurem Javé - Procurem Javé enquanto ele se deixa encontrar; chamem por ele enquanto está perto. Que o ímpio deixe o seu caminho e o homem maldoso mude os seus projetos. Cada um volte para Javé e ele terá compaixão; volte para o nosso Deus, pois ele perdoa com generosidade. Os meus projetos não são os projetos de vocês, e os caminhos de vocês não são os meus caminhos - oráculo de Javé. Tanto quanto o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos caminhos de vocês, e os meus projetos estão acima dos seus projetos. Da mesma forma como a chuva e a neve, que caem do céu e para lá não voltam sem antes molhar a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, a fim de produzir semente para o semeador e alimento para quem precisa comer, assim acontece com a minha palavra que sai de minha boca: ela não volta para mim sem efeito, sem ter realizado o que eu quero e sem ter cumprido com sucesso a missão para a qual eu a mandei. A certeza da libertação - Vocês sairão com alegria e serão conduzidos em paz. Na presença de vocês, colinas e montes explodirão de alegria, todas as árvores baterão palmas. Em vez de espinhos, crescerão ciprestes; no lugar de urtiga, crescerão murtas. Isso trará fama a Javé, será um monumento eterno, que nunca se apagará.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

55,1-5: Numa sociedade dominada pelo ídolo dinheiro, o povo gasta tudo o que tem e acaba na sede e fome. O profeta o convida a uma nova aliança com Deus que coloca a vida humana como supremo valor, transformando todas as relações sociais e assegurando a todos alimento e dignidade. A realização desse projeto atrairá os povos, porque verão que esse é o verdadeiro projeto para a vida. 6-11: Javé tem um projeto de verdadeira realização para a história: liberdade e vida para todos. Esse projeto é revelado aos homens através da Palavra que, gerando acontecimentos, concretiza o projeto de Deus. A sabedoria do homem consiste em procurar Javé, isto é, converter-se para ele, ouvir a sua palavra e tornar-se aliado seu na luta em prol de liberdade e vida para todos. 12-13: O livro começou com uma consolação para os exilados e termina afirmando a certeza da libertação. A natureza toda participará da vida nova de um povo livre (cf. Rm 8,18-23).

# Capítulo 56

## Terceiro

## Isaías

## Novo céu e nova

## Terra

Fim do nacionalismo exclusivista - Assim diz Javé: Observem o direito e pratiquem a justiça, porque a minha salvação está para chegar e a minha justiça vai se manifestar. Feliz o homem que assim se comporta, feliz o homem que nisso persevera, quem observa o sábado sem profaná-lo e preserva sua mão de fazer qualquer mal. O estrangeiro que aderiu a Javé não diga: «Com certeza Javé vai me excluir do seu povo»; nem o eunuco diga: «Não passo de uma árvore seca». Porque assim diz Javé: Os eunucos que observam meus sábados, que escolhem o que me agrada e ficam firmes na minha aliança, eu lhes darei na minha casa, dentro de minhas muralhas, um lugar e um nome que valem mais do que filhos e filhas; darei a eles um nome eterno que nunca desaparecerá. Aos estrangeiros que aderiram a Javé para prestar-lhe culto, para amar a Javé e serem seus servos, que observam o sábado sem profaná-lo e ficam firmes na minha aliança, eu os levarei para a minha montanha santa, vou fazê-los felizes na minha casa de oração; os seus holocaustos e sacrifícios serão aceitos com agrado no meu altar, porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos. Oráculo do Senhor Javé, que reúne os israelitas dispersos: Com aqueles que já foram reunidos, eu reunirei ainda outros. A corrupção recomeça - Feras selvagens, venham comer, feras todas da selva: os guardas estão cegos e nada percebem, são cachorros mudos incapazes de latir; sonham deitados e o seu prazer é dormir; são cachorros com fome insaciável; são pastores, mas não são capazes de entender; cada um segue seu caminho e procura seus interesses, todos eles, sem exceção. Eles dizem: «Venham! Eu vou buscar vinho, vamos nos embriagar com bebidas fortes. Amanhã faremos o mesmo, pois há muita provisão».

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

56,1-8: O exílio mostrou que Javé não está ligado exclusivamente a uma terra e nação. Doravante, o povo de Deus está aberto aos pagãos, desde que aceitem viver segundo a justiça e o direito. Essa abertura ultrapassa as restrições previstas pela Lei (Dt 23,2-9) e começa a quebrar um nacionalismo fechado. 56,9-57,2: Os políticos e governadores do país (guardas e pastores) são acusados pelo profeta de não levarem a sério a própria função e de agirem em vista dos próprios interesses. Para eles, o poder é um meio para viverem tranqüilos: são cachorros mudos, pois não defendem o interesse da nação; são cachorros insaciáveis, porque devoram os bens públicos para fazerem fortuna pessoal. A nova era, na qual deveria imperar o direito e a justiça, começa a se esfacelar, pois a corrupção dos governantes causa a desgraça do inocente, de tal modo que este só encontra paz ao morrer. E assim, começa de novo a instaurar-se o regime de morte. Por isso, «feras selvagens» são convidadas a devorar esses «cachorros» (v. 9).

# Capítulo 57

O justo perece, e ninguém se incomoda; os homens de bem são eliminados, e ninguém se importa. Porque o justo é levado antes que venha o mal, para que entre na paz: aquele que procede com sinceridade descansa no seu leito. A idolatria se alastra - Venham aqui vocês, filhos de feiticeira, descendência de adúltera e de prostituta. De quem vocês estão zombando, fazendo careta e mostrando a língua? Vocês não são filhos ilegítimos, prole bastarda? Não são vocês que buscam a ardência do sexo ao pé dos carvalhos ou debaixo de qualquer árvore frondosa? Vocês sacrificam crianças à beira dos córregos e na fenda das rochas. As pedras lisas do córrego serão a herança de vocês; serão elas a parte que lhes toca: em honra delas você derramava vinho em libação, e nelas você oferecia sacrifícios. Você ajeitava a sua cama na colina alta e elevada, e aí subia para oferecer sacrifícios. E você ainda acha que me agrada com essas coisas? Atrás da porta e do portal você colocava seu emblema; não me levando em conta, você se despia, subia no leito e o alargava para os adúlteros; tirava partido dos seus amantes com os quais você gostava de ter relações; e olhando a nudez deles você fornicava sem parar. Você procurava Moloc com óleo, multiplicando seus perfumes; enviava seus mensageiros para longe, até as profundidades do sepulcro. Cansada de tanto andar, você nunca dizia: «Chega!» Ao contrário, achava sempre um jeito de reanimar as forças, e não se entregava. De quem tinha medo você, quem é que lhe impunha tanto respeito, para você mentir assim? De mim, você nem se lembrava, e nem se preocupava comigo. O fato é que eu me calava e disfarçava; por isso você não me temia. Mas eu denunciarei a sua tal justiça e as suas obras. Seus ídolos de nada valerão, e nem servirão quando você pedir socorro. O vento levará todos, um simples sopro os carregará, mas aquele que busca a minha proteção terá como herança a terra e possuirá o meu monte santo. Deus está com os oprimidos - Aplainem, aplainem! Abram um caminho! Arranquem as pedras do caminho do meu povo! Pois assim diz aquele que está no alto, lá em cima, aquele que mora na eternidade e que tem um nome santo: Eu moro na altura santa, mas estou com os oprimidos e humilhados, para reanimar o espírito dos humilhados e reanimar o coração dos oprimidos. Eu não vou ficar demandando eternamente, não vou ficar irado o tempo todo, senão a vida humana evaporaria na minha presença e seria destruído tudo aquilo que eu criei. Eu estava indignado com a injustiça de suas ganâncias e, de tocaia, eu o feri com todo o meu furor. Ele ia seguindo rebelde o caminho que bem queria; eu vi o seu caminho, mas vou curá-lo, guiá-lo e oferecer-lhe consolação. E aos que fazem luto por meu povo, farei brotar de seus lábios este canto: «Paz e felicidade para quem está longe e para quem está perto: eu o curarei, diz Javé». Os ímpios, porém, parecem mar agitado que nunca pode acalmar-se, e as águas que eles agitam é lama e lodo. Para os ímpios não existe paz, diz o meu Deus.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

57,3-13: O grande pecado é a idolatria, que consiste em colocar o objetivo de nossa vida nas instituições, pessoas ou coisas, a tal ponto que estas acabam dominando a nossa vida toda (v. 11). A idolatria é descrita pelo profeta em termos de prostituição (v. 8). Quem teme e respeita como absoluto algo que é simples meio para ajudar o homem a viver melhor a vida, ao invés de encontrar segurança, corre ao encontro da morte (v. 9), perdendo o sentido da própria vida (vv. 12-13). O único Absoluto, no qual devemos depositar a nossa segurança, é Javé. 14-21: A auto-suficiência torna o homem arrogante e o leva a se fechar para o outro e a oprimir o mais fraco. Deus, ao contrário, é o verdadeiro Transcendente: ao invés de se distanciar do homem, ele se torna solidário do mais fraco e toma partido em favor do oprimido. Os fortes e opressores (ímpios, v. 21) terão esperança de vida somente quando se converterem a Javé, solidarizando-se com os fracos e oprimidos.

# Capítulo 58

O verdadeiro jejum - Grite a plenos pulmões, sem parar; solte como trombeta o som da sua voz; mostre ao meu povo os seus crimes e faça a casa de Jacó conhecer os seus pecados. Dia após dia, eles parecem me procurar, mostram desejo de conhecer os meus caminhos; parecem povo que pratica a justiça e que nunca se esquece do direito do seu Deus. Eles vêm me pedir as regras da justiça, eles querem estar perto de Deus. E dizem: «Por que jejuamos, e tu não viste? Por que nos humilhamos totalmente, e nem tomaste conhecimento?» Acontece que, mesmo quando estão jejuando, vocês só cuidam dos próprios interesses e continuam explorando quem trabalha para vocês. Vejam! Vocês jejuam entre rixas e discussões, dando socos sem piedade. Não é jejuando dessa forma que farão chegar lá em cima a voz de vocês. Vejam! O jejum que eu aprecio, o dia em que uma pessoa procura se humilhar, não deve ser desta maneira: curvar a cabeça como se fosse uma vara, deitar de luto na cinza... É isso que vocês chamam de jejum, um dia para agradar a Javé? O jejum que eu quero é este: acabar com as prisões injustas, desfazer as correntes do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e despedaçar qualquer jugo; repartir a comida com quem passa fome, hospedar em sua casa os pobres sem abrigo, vestir aquele que se encontra nu, e não se fechar à sua própria gente. Se você fizer isso, a sua luz brilhará como a aurora, suas feridas vão sarar rapidamente, a justiça que você pratica irá à sua frente e a glória de Javé virá acompanhando você. Então você clamará, e Javé responderá; você chamará por socorro, e Javé responderá: «Estou aqui!» Isso, se você tirar do seu meio o jugo, o gesto que ameaça e a linguagem injuriosa; se você der o seu pão ao faminto e matar a fome do oprimido. Então a sua luz brilhará nas trevas e a escuridão será para você como a claridade do meio-dia; Javé será sempre o seu guia e lhe dará fartura até mesmo em terra deserta; ele fortificará seus ossos e você será como jardim irrigado, qual mina borbulhante, onde nunca falta água; as suas ruínas antigas serão reconstruídas, você levantará paredes em cima dos alicerces de tempos passados. Vão chamá-lo reparador de brechas e restaurador de ruínas, onde se possa morar. O dia de Deus e do homem - Se você evitar que se desrespeite o dia de sábado e não tratar de negócios no meu dia santo; se você disser que o sábado é um dia agradável e honrar o dia consagrado a Javé; se você o respeitar, deixando de viajar, de buscar seu próprio interesse e tratar de negócios; então Javé será a sua delícia, e eu vou fazer que você venha a ser levado triunfante sobre os lugares mais altos da terra, eu sustentarei você com a herança de seu pai Jacó. Assim falou a boca de Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

58,1-12: Procurar a Deus é praticar o direito e a justiça: essa procura pode ser mascarada por atos que parecem mostrar disponibilidade em realizar o projeto de Deus; e qualquer prática de piedade pode esconder um não-compromisso com a vontade de Deus. Ao contrário, a sinceridade se revela através da solidariedade com os oprimidos e da participação efetiva num processo de libertação. Só assim estaremos procurando a Deus, receberemos dele uma resposta benévola e seremos co-agentes deste seu projeto: a construção de uma sociedade fundada no direito e na justiça. 13-14: Observar o dia do descanso semanal é respeitar o projeto de Deus, que dispõe para o homem um ritmo de trabalho e repouso. Esse descanso leva o homem a reencontrar os mais profundos valores de sua existência e a repartir com os irmãos o dom da vida: cessando o trabalho e o comércio, os homens podem encontrar-se como iguais para fruírem gratuitamente de um relacionamento que faz crescer juntos. Sobre a perversão do dia do sábado, cf. Am 8,4-6.

# Capítulo 59

Liturgia penitencial - Veja! O braço de Javé não ficou curto para salvar, nem seus ouvidos ficaram surdos para ouvir. Ao contrário, foram as culpas de vocês que acabaram se transformando num abismo que os separa do seu Deus; por causa dos erros de vocês, Javé escondeu o rosto, para não os ouvir. Vocês estão com as mãos sujas de sangue, estão com os dedos manchados de crimes, seus lábios só falam mentira e suas línguas sussurram maldade. Não há ninguém que acuse com justiça, não há quem faça um processo com honestidade. Todos confiam em coisas que não têm valor e só falam o que não é verdade; concebem o crime e dão à luz a maldade. Chocam ovos de serpente e tecem teias de aranha: quem comer esses ovos morrerá; se a casca se quebrar, de dentro deles sairá uma serpente. As teias que eles tecem não servem para fazer roupa; eles não conseguem se cobrir com o produto de seu trabalho. Suas obras são criminosas, e suas mãos praticam a violência. Seus passos levam para o mal, e eles correm para derramar sangue inocente; seus planos são criminosos, sua estrada é feita de ruína e destruição. Eles não conhecem os caminhos da paz; não existe o direito em seus passos; fazem para si trilhos tortuosos: quem neles caminha não conhece a paz. É por isso que o direito está longe de nós e a justiça nunca chega ao nosso alcance. Estávamos esperando luz, e o que veio foram trevas; aguardávamos claridade e, no entanto, caminhamos na escuridão. Como cegos, vamos apalpando a parede, tateando como alguém que não enxerga. Tropeçamos em pleno dia, como se já tivesse escurecido; em pleno vigor, estamos como mortos. Estamos todos rugindo como ursos, gemendo como pombas. Esperávamos o direito, e nada; esperávamos a salvação, e ela ficou longe. Sim, nossos atos de rebeldia multiplicaram-se diante de ti, ó Javé; nossos pecados estão depondo contra nós. Sim, nossos atos de rebeldia nos acompanham, reconhecemos as nossas culpas: revoltar-nos, negar a Javé, afastar-nos do nosso Deus, praticar violência e revolta, conceber e planejar a mentira. Por isso, o direito se retirou e a justiça se manteve longe, porque a verdade tropeçou na praça e a sinceridade não tem acesso; com isso a verdade sumiu, e quem se desvia do mal acaba sendo roubado. Javé viu tudo isso e lhe pareceu mau, pois o direito já não existe mais. Viu que não havia ninguém, espantou-se porque não havia quem fizesse uma intervenção. Então o seu próprio braço lhe trouxe a vitória, e sua própria justiça o sustentou. Ele se vestiu de justiça como de couraça, e colocou na cabeça o capacete da salvação; revestiu-se com a veste da vingança, e por manto envolveu-se na indignação. Pagará a cada um de acordo com o que merece: ódio contra os seus adversários, castigo para os seus inimigos. Então, desde o ocidente se temerá o nome de Javé, e desde o oriente honrarão a sua glória, pois ele virá como rio impetuoso que é conduzido pelo espírito de Javé. Mas para Sião virá um redentor, a fim de afastar os crimes cometidos contra Jacó - oráculo de Javé. Da minha parte, esta é a minha aliança com eles, diz Javé: O meu espírito está sobre você, e as minhas palavras, que eu coloquei em sua boca, jamais se afastarão dela, nem da boca de seus filhos, nem da boca de seus netos, desde agora e para sempre, diz Javé. 1) acusação dos pecados do povo (vv. 1-8); 2) reconhecimento do pecado (vv. 9-15a); 3) reconciliação, que renova a aliança de Deus com o povo (vv. 15b-21). Note-se que o pano de fundo, tanto da acusação como do reconhecimento, é a violação do direito e da justiça. Na Bíblia, a confissão é feita em clima de Aliança: Deus mostra que não é responsável pelos erros do povo; o povo reconhece seus pecados, manifestando que Deus é justo e inocente; e Deus concede o perdão, que restabelece a relação da Aliança.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

59,1-21: O texto apresenta uma liturgia penitencial dividida em três partes: 1) acusação dos pecados do povo (vv. 1-8); 2) reconhecimento do pecado (vv. 9-15a); 3) reconciliação, que renova a aliança de Deus com o povo (vv. 15b-21). Note-se que o pano de fundo, tanto da acusação como do reconhecimento, é a violação do direito e da justiça. Na Bíblia, a confissão é feita em clima de Aliança: Deus mostra que não é responsável pelos erros do povo; o povo reconhece seus pecados, manifestando que Deus é justo e inocente; e Deus concede o perdão, que restabelece a relação da Aliança.

# Capítulo 60

A cidade universal - Levante-se, Jerusalém! Brilhe, pois chegou a sua luz, a glória de Javé brilha sobre você. Sim, a treva cobre a terra, névoas espessas envolvem os povos, mas sobre você brilha Javé, e sua glória a ilumina. Sob a luz de você caminharão os povos, e os reis andarão ao brilho do seu esplendor. Lance um olhar em volta e observe: todos esses que aí se reúnem vieram procurá-la. Seus filhos vêm de longe, suas filhas vêm carregadas no colo. Então, bastará ver, e seu rosto se iluminará, seu coração parecerá explodir de emoção, porque estarão trazendo para você os tesouros de além-mar, estarão chegando a você as riquezas das nações. Uma grande multidão de camelos a invade, camelos de Madiã e Efa; de Sabá vem todo mundo, ouro e incenso é o que eles trazem, e vêm anunciando os louvores de Javé. Vão se juntar a você todas as ovelhas de Cedar, os carneiros de Nabaiot estarão à sua disposição e se tornarão um sacrifício agradável sobre o altar, e eu honrarei o Templo da minha glória. Quem são esses que voam como nuvens, como pombas em busca do pombal? São navios que se reúnem para mim, os barcos de Társis na frente, para trazer de longe seus filhos com sua prata e seu ouro, por causa do nome de Javé, seu Deus, pelo Santo de Israel que a glorifica. Os estrangeiros lhe reconstruirão suas muralhas, e os reis deles serão empregados dela, porque na minha ira eu a machuquei, mas na minha graça eu a perdoei. Suas portas ficarão sempre abertas, nem de dia nem de noite serão fechadas, para que as riquezas das nações entrem até você, e com elas sejam conduzidos os seus reis. Porque a nação e o rei que não se tornarem seus escravos serão destruídos e as nações serão mortas violentamente. Virá para você a beleza do Líbano; os pinheiros, olmeiros e ciprestes virão juntos para enfeitar minha santa morada. Assim vou encher de glória o lugar onde apóio meus pés. Os filhos daqueles que a oprimiam virão procurá-la; inclinando-se, vão se prostrar a seus pés aqueles que riram de você, e a proclamarão cidade de Javé, Sião do Santo de Israel. Depois de ter sido abandonada e amaldiçoada, sem alguém que passasse por você, eu a transformarei em orgulho dos séculos, em alegria de todas as gerações. Você sugará o leite das nações, sugará a riqueza dos reis. Então você ficará sabendo que eu sou Javé, que a salva, o seu Redentor, o Forte de Jacó. Em vez de bronze, vou trazer ouro; em vez de ferro, trarei prata; em vez de madeira, bronze e, em vez de pedra, trarei ferro. Vou dar-lhe como inspetor a paz, e como capataz a justiça. Não se ouvirá mais falar de violência em sua terra, nem de opressão ou terror no seu território. Você dará o nome de «Salvação» às suas muralhas e de «Louvor» às suas portas. O sol não será mais a luz do seu dia, e de noite não será a lua a iluminá-la; o próprio Javé será para você uma luz permanente, e o seu Deus será o seu esplendor. O sol dela jamais vai se pôr, e a sua lua não terá mais minguante, pois o próprio Javé será para você uma luz permanente. Acabaram-se os dias de luto. Seu povo será todo formado de justos e serão proprietários da terra para sempre: é a muda que eu plantei, trabalho de minhas mãos, para minha glória. O pequeno crescerá até mil, e o menor se tornará um povo numeroso: Eu sou Javé. No tempo certo, farei isso prontamente.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

60,1-22: Cântico que manifesta a esperança da total restauração de Jerusalém. Javé habita a cidade santa e, de todos os lados, vêm os judeus dispersos, os mercadores e os povos; o Templo é reconstruído, reina a paz, e a glória de Javé irradia-se por todo o universo. Cf. Ap 21,9-22,5.

# Capítulo 61

Libertação integral - O Espírito do Senhor Javé está sobre mim, porque Javé me ungiu. Ele me enviou para dar a boa notícia aos pobres, para curar os corações feridos, para proclamar a libertação dos escravos e pôr em liberdade os prisioneiros, para promulgar o ano da graça de Javé, o dia da vingança do nosso Deus, e para consolar todos os aflitos, os aflitos de Sião, para transformar sua cinza em coroa, seu luto em perfume de festa, seu abatimento em roupa de gala. Eles serão chamados de carvalhos da justiça, plantação de Javé para a sua glória. Eles reconstruirão as ruínas antigas, erguerão novamente em pé os velhos escombros. Renovarão as cidades arruinadas e os escombros de muitas gerações. Estrangeiros se apresentarão para apascentar os rebanhos de vocês; essa gente de fora é que trabalhará para vocês, puxando a enxada ou cuidando da lavoura de uvas. Vocês serão chamados de sacerdotes de Javé, ministros do nosso Deus. Vocês se alimentarão com os bens das nações e tomarão posse de suas riquezas. Em lugar da vergonha que vocês sofreram, receberão porção dobrada; em lugar da humilhação, terão gritos de júbilo como porção. É por isso que vocês receberão na sua terra uma porção dupla e gozarão de uma alegria sem fim. De fato, eu, Javé, que amo o direito e detesto o roubo e a injustiça, eu lhes darei a sua recompensa e estabelecerei com eles uma aliança eterna. Sua descendência será conhecida entre as nações e sua geração entre os povos. Todos aqueles que os virem reconhecerão que são o povo que Javé abençoou. Transbordo de alegria em Javé, e me regozijo com meu Deus, porque ele me vestiu com a salvação, cobriu-me com o manto da justiça, como o noivo que se enfeita com turbante, e a noiva que se adorna com jóias. Assim como a terra faz brotar uma nova planta, e o jardim faz germinar suas sementes, assim também o Senhor Javé faz brotar a justiça e o louvor na presença de todas as nações.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

61,1-11: O profeta é enviado para proclamar a Boa Notícia da libertação (vv. 1-3a), e os destinatários são os pobres (v. 1), porque estão abertos à fraternidade e à partilha. Para que a libertação se torne realidade, deverá acontecer no país uma restauração, que se abre para o futuro. Dentro do país, terá que triunfar a justiça nas relações entre os cidadãos; fora, terão que cessar as injustiças e opressões contra o país. A condição para acabar com as opressões externas é abolir as explorações que existem dentro do país; para isso, é preciso reconstruir a cidade e reestruturar o campo, através de uma nova política agrícola e pastoril. Não basta estar na terra; é preciso possuí-la. Após sair da escravidão, é preciso caminhar para a libertação e dar-lhe consistência, restaurando o país dilapidado. Os estrangeiros já não irão explorar, mas participarão da partilha, através do trabalho (vv. 4-5). Dessa maneira, o povo será sacerdote ou ministro de Deus (v. 6), isto é, será oficiante de um culto que agrada a Javé (cf. cap. 58). Se há injustiça no país, exige-se conversão; se a injustiça vem de fora por mão de outros, deverão ser enfrentados. Direito e justiça são o fiel da balança (v. 8a); através deles haverá alegria (v. 7), fidelidade a Deus (Aliança, v. 8b), bênção e reconhecimento das nações (v. 9): é o ano da graça de Javé.

# Capítulo 62

O presente de Javé - Por causa de Sião não ficarei em silêncio, por causa de Jerusalém não ficarei quieto, enquanto a justiça não surgir para ela como aurora e enquanto sua salvação não brilhar como lâmpada. As nações verão a sua justiça e todos os reis verão a sua glória. Você então será chamada com o nome novo que a boca de Javé indicou. Você será uma coroa magnífica na mão de Javé, um diadema real na palma do seu Deus. Ninguém a chamará Abandonada, e sua terra já não terá mais o nome de Desolada. Pelo contrário, você será chamada Minha Delícia e sua terra terá por nome a Desposada, porque Javé vai amar você, e sua terra terá um esposo. Como o jovem se casa com uma jovem, o seu criador casará com você; como o esposo que se alegra com a esposa, seu Deus se alegrará com você. Sobre as suas muralhas, ó Jerusalém, eu coloquei guardas para vigiá-la e, dia e noite, eles jamais se calarão. Vocês, que estão sempre lembrando as promessas de Javé, não descansem, e também não concedam descanso a Javé, até que ele restabeleça Jerusalém e faça dela o orgulho da terra. Javé jurou com a sua direita e com o seu braço poderoso: «Nunca mais darei o seu trigo como alimento aos inimigos; nunca mais os estrangeiros beberão o vinho que tanto trabalho custou para você. Pelo contrário, quem colher o trigo também o comerá, louvando a Javé; quem colher as uvas também beberá o vinho nos átrios do meu santuário». Passem, passem pelas portas, abram caminho para o povo. Aplainem, aplainem a estrada, tirem fora as pedras. Ergam uma bandeira para os povos. Javé envia esta mensagem até os confins da terra: «Digam para a capital de Sião: Veja! Seu salvador está chegando; com ele vem a sua recompensa, sua recompensa vem na frente dele. Serão chamados de Povo Santo, Redimidos de Javé. E você terá por nome a Procurada, a Cidade Não Abandonada».

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

62,1-12: A libertação do país (Jerusalém e terra), como se requer no capítulo anterior para a construção da justiça, é dom de Javé, o parceiro (noivo) da Aliança (vv. 1-5). As sentinelas da cidade relembram essa fidelidade e gritam continuamente para que o noivo (Javé) venha logo desposar a noiva (Jerusalém) e traga consigo o dote (vv. 6-7): o grande presente de Deus para um país abençoado é usufruir dos frutos do trabalho através da partilha (v. 8). A espoliação não deve ser substituída por outro tipo de opressão. Para que isso não aconteça, é necessário reconhecer que o dono da terra é Deus; esse reconhecimento explode em louvor. A economia sai do seu círculo vicioso e não se torna «camisa de força», mas gratuidade. É o presente do noivo para a noiva. Todos os povos são convidados a participar desse tipo de economia que exprime a gratuidade de Deus. Para um país viver na abundância, da qual todos possam participar, não é preciso espoliar outros países; ao contrário, os outros são convidados a fazer a mesma coisa: o banquete universal das núpcias de Deus com o seu povo (vv. 10-12).

# Capítulo 63

Javé vinga Israel - Quem é este que vem de Edom, que vem de Bosra, com as roupas manchadas de vermelho? Quem é este, assim vestido tão solenemente, e que avança cheio de força? «Sou aquele que fala com justiça e é poderoso para salvar». E de onde vem esse vermelho em suas roupas? Sua túnica parece de alguém que andou esmagando uvas. «Entrei sozinho no tanque de pisar uvas, e ninguém do meu povo me acompanhou. E eu pisei com toda a minha ira, esmaguei com todo o meu furor. Por isso espirrou sangue na minha túnica e acabei manchando toda a minha roupa. Pois chegou o dia da vingança que estava no meu coração, chegou o ano de eu promover a minha redenção. Mas eu olhei, e não havia quem me ajudasse; observei admirado: não havia quem me apoiasse. Quem me valeu foi o meu próprio braço, o meu furor me deu força. Então pisei os povos com ira, amassei-os com meu furor, derramando seu sangue pelo chão». Súplica a Javé, o Pai - Vou lembrar as graças e as glórias de Javé, tudo o que ele fez em nosso favor. Ele é grande em bondade para com a casa de Israel. Ele nos tratou conforme a sua compaixão e com a imensidão do seu amor. Ele disse: «De fato, eles são o meu povo, são filhos que jamais enganarão». Então ele se tornou o seu salvador em todas as suas aflições. Quem os salvou não foi um enviado ou mensageiro, mas o próprio Javé: ele os resgatou com amor e compaixão, tomou-os e carregou-os em todos os dias do passado. Mas eles se revoltaram e aborreceram seu santo espírito. Então se tornou inimigo deles e contra eles se pôs em guerra. Mas depois eles se lembraram dos tempos antigos, do seu servo Moisés. Onde está aquele que fez sair das águas do Nilo o futuro pastor do seu rebanho? Onde está aquele que colocou no seu povo o seu santo espírito? Onde está aquele que permaneceu à direita de Moisés, guiando-o com seu braço glorioso? Onde está aquele que abriu as águas diante do povo, ganhando um nome eterno? Que fez o povo andar entre as ondas como cavalo no campo? Eles não tropeçaram como gado que desce para a planície: o espírito de Javé os guiava para o repouso. Assim guiaste o teu povo, para ganhares um nome glorioso. Olha do céu e observa da tua morada santa e gloriosa: onde estão o teu ciúme e poder, o teu coração comovido e a tua compaixão? Não fiques insensível, porque tu és o nosso pai, pois Abraão não nos reconhece mais e Israel não se lembra de nós. Javé, tu és o nosso pai. Teu nome é, desde sempre, Nosso Redentor. Javé, por que nos deixas desviar de teus caminhos? Por que fazes nosso coração endurecer e, assim, perdermos o teu temor? Volta atrás, por amor dos teus servos e das tribos que são a tua herança. Por um momento nossos inimigos se apoderaram do teu povo santo e pisaram o teu santuário. Estamos como outrora, quando ainda não nos governavas, quando sobre nós o teu nome nunca fora invocado. Quem dera rasgasses o céu para descer! Diante de ti as montanhas se derreteriam.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

63,1-6: Como em Is 34-35, Edom é a personificação das nações pagãs que oprimiram Israel. Usando a imagem do vinhateiro com as roupas manchadas pelo suco da uva, Javé é apresentado como o vingador de Israel: suas roupas estão manchadas com o sangue dos povos, sobre os quais caiu sua vingança em favor de Israel. É uma imagem forte para mostrar que o opressor deverá ressarcir todos os danos que tiver causado às suas vítimas. 63,7-64,11: Trata-se de uma súplica em quatro partes: meditação histórica (63,7-14); invocação a Deus Pai (63,15-19a); pedido por uma manifestação de Deus (63,19b-64,4a); confissão do pecado (64,4b-11). Este salmo data provavelmente dos inícios do exílio: diante do sofrimento, o povo relembra o passado com suas horas tristes e seus momentos de esperança, e dirige sua súplica a Deus, Pai e protetor de Israel, único que pode libertar seu filho da miséria. Para o povo, a libertação é uma questão de honra para Javé: que ele perdoe os filhos humilhados e lhes reavive a esperança.

# Capítulo 64

Como o fogo queima o ramo seco e faz a água ferver, assim o fogo destrua os teus adversários, para que o teu nome seja conhecido entre os teus inimigos. Diante de ti tremiam os povos, quando realizavas coisas terríveis que não esperávamos, coisas de que nunca se ouviu falar desde os tempos antigos. O ouvido jamais ouviu e o olho jamais viu que um Deus além de ti tenha feito tanto por aqueles que nele confiam. Tu vais ao encontro daqueles que praticam a justiça e sempre se lembram dos teus caminhos. Acontece, porém, que ficaste irritado conosco, porque há muito tempo pecamos contra ti e fomos rebeldes. Todos juntos nos tornamos como uma coisa imunda, a nossa justiça é como roupa suja, nós todos murchamos como folhas, e nossos pecados como vento nos arrastaram. Ninguém invocava o teu nome, nem se esforçava para apoiar-se em ti, pois escondeste de nós a tua face e nos entregavas ao poder da nossa culpa. Mas agora, Javé, tu és o nosso pai; nós somos o barro, e tu és o nosso oleiro; todos nós somos obra de tuas mãos. Não fiques irado para sempre, Javé, nem fiques lembrando sempre a nossa culpa. Vê! Todos nós somos o teu povo. Tuas cidades santas viraram deserto, Sião ficou sendo um lugar ermo, e Jerusalém um lugar abandonado. O nosso templo santo e maravilhoso, onde nossos pais celebravam o teu louvor, está agora destruído pelo fogo; todas as nossas coisas preciosas foram destruídas. Depois de tudo isso, permanecerás ainda insensível, Javé? Será que vais ficar calado e aumentar ainda mais a nossa humilhação?

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

# Capítulo 65

Denúncia e ameaça - Eu me apresentei para aqueles que não perguntavam por mim; deixei que me encontrassem aqueles que não me procuravam. E ao povo que não invocava o meu nome eu dizia: «Aqui estou, aqui estou!» A cada dia eu estendia a mão para um povo desobediente; eles andavam por um mau caminho, seguindo seus próprios caprichos; era um povo que me provocava sempre, bem na minha cara. Ficavam oferecendo sacrifícios em jardins, e queimavam incenso em cima de tijolos. Moravam em cemitérios, passavam a noite em esconderijos, em seus pratos comiam carne de porco e alimentos impuros. Diziam coisas assim: «Fique longe de mim! Não se aproxime de mim, que para você eu me tornei sagrado». Isso fez a minha ira fumegar como fogo que arde o dia inteiro. Isso tudo está escrito diante de mim; eu não me calarei até que tenha pago as culpas de vocês e de seus pais, diz Javé. Eles queimaram incenso nos lugares altos e me insultaram no cimo das colinas; eu calcularei o pagamento devido às suas obras antigas. Deus é justo - Assim diz Javé: Quando alguém encontra o caldo escorrendo no cacho de uvas, costuma dizer: «Não vamos cortá-lo, porque tem uma bênção!» Assim, a mesma coisa vou fazer por causa dos meus servos, para não arrancá-los todos. De Jacó farei brotar uma descendência, de Judá sairá o herdeiro das minhas montanhas. Meus escolhidos serão seus donos, e aí meus servos irão morar. Para o meu povo que me buscar, o monte Saron se tornará pasto de ovelhas, e o vale de Acor, invernada para o gado. Mas vocês, que abandonaram Javé e se esquecem da sua montanha santa, vocês que oferecem a mesa em honra do deus Fortuna, vocês que enchem taças de coquetel em honra do deus Destino, eu marquei vocês para morrerem pela espada, sem que ninguém escape da matança, e todos vocês se curvarão para serem degolados. Pois eu chamei e ninguém respondeu, falei e ninguém obedeceu; e vocês ainda praticaram tudo o que me parece mau e escolheram só o que me desagradava. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Meus servos comerão, e vocês passarão fome; meus servos beberão, e vocês passarão sede; meus servos estarão contentes, e vocês envergonhados; meus servos cantarão por terem o coração alegre, e vocês gritarão com dor no coração, e uivarão pela angústia de espírito. Entre os meus escolhidos, vocês deixarão o próprio nome como uma palavra amaldiçoada: «Assim o Senhor Javé o faça morrer!» Mas os meus servos terão outro nome, de tal modo que neste país, quem quiser ser abençoado, será abençoado pelo Deus verdadeiro; se alguém quiser jurar neste país, é pelo Deus verdadeiro que há de jurar, pois aquelas angústias antigas serão esquecidas, e desaparecerão de minha vista. O mundo novo - Vejam! Eu vou criar um novo céu e uma nova terra. As coisas antigas nunca mais serão lembradas, nunca mais voltarão ao pensamento. Por isso fiquem para sempre alegres e contentes, por causa do que vou criar. Farei de Jerusalém uma alegria, e de seu povo um regozijo. Exultarei com Jerusalém e me alegrarei com o meu povo. E nela nunca mais se ouvirá choro ou clamor. Aí não haverá mais crianças que vivam alguns dias apenas, nem velhos que não cheguem a completar seus dias, pois será ainda jovem quem morrer com cem anos, e quem não chegar aos cem anos será tido por amaldiçoado. Construirão casas e nelas habitarão, plantarão vinhas e comerão seus frutos. Ninguém construirá para outro morar, ninguém plantará para outro comer, porque a vida do meu povo será longa como a das árvores, meus escolhidos poderão gastar o que suas mãos fabricarem. Ninguém trabalhará inutilmente, ninguém gerará filhos para morrerem antes do tempo, porque todos serão a descendência dos abençoados de Javé, juntamente com seus filhos. Antes que me invoquem eu responderei; quando começarem a falar, eu já estarei atendendo. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão comerá capim junto com o boi, mas o alimento da cobra é o pó da terra. Em todo o meu monte santo ninguém causará danos ou estragos, diz Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

65,1-7: Javé denuncia e ameaça o povo que, ao invés de recorrer a ele, busca as práticas pagãs, correndo atrás de ídolos. 8-16: Deus é justo: quando o povo peca, ele não o destrói totalmente, mas retribui a cada um conforme o comportamento pessoal. 17-25: O autor apresenta a realização do projeto de Deus: será um mundo de paz, harmonia e alegria. No conjunto, mostra os aspectos desse mundo novo que, para nós, é um estímulo a lutar: até que o projeto dos homens coincida com o projeto de Deus, ou seja, até eliminar a morte prematura e fazer que a vida possa ser vivida em plenitude; até extinguir a exploração do produto e força do trabalho, de modo que todos possam usufruir plenamente os frutos do seu próprio trabalho; até acabar com a guerra entre as nações e as divisões dentro do próprio país. Se os homens de fato se empenharem nesse projeto, Deus os atenderá e lhes responderá antes mesmo que falem e peçam a Deus. São João retomará essa temática em Ap 21,1-22,5.

# Capítulo 66

O culto idolátrico - Assim diz Javé: O céu é o meu trono e a terra é o apoio para meus pés. Que tipo de casa vocês poderiam construir para mim? Que lugar poderia servir para meu descanso? Tudo o que existe fui eu que fiz, tudo o que existe é meu - oráculo de Javé. Eu olho para o aflito e o de espírito abatido, e também para aquele que estremece diante das minhas palavras. Há quem sacrifica um boi, e depois mata um homem; há quem oferece um carneiro no altar, e depois arrebenta a cabeça de um cachorro; há quem apresenta uma oferenda, e é como se fosse carne de porco; há quem faz uma invocação com incenso, e é como se louvasse um ídolo. Todos eles escolheram seu próprio caminho e se alegram com suas abominações. Por isso, eu também escolherei seus castigos e farei cair sobre eles exatamente o que eles mais temem. Pois eu chamei, e ninguém respondeu; falei, e ninguém obedeceu. E vocês ainda praticaram tudo o que me parece mau e escolheram o que me desagradava. A nova Jerusalém - Ouçam a palavra de Javé, vocês que veneram a palavra dele: os irmãos de vocês que os odeiam e, por causa de mim, rejeitam a vocês, eles dizem: «Que Javé mostre a sua glória, para que vejamos a alegria de vocês»; pois eles é que ficarão confundidos. Um barulho vem da cidade, um rumor vem do templo: é a voz de Javé que dá o pagamento aos seus inimigos. Antes dos trabalhos de parto, ela deu à luz; antes de chegarem as dores, ela pôs no mundo um filho homem. Quem já ouviu falar uma coisa dessas? Quem já viu coisa assim? Pode nascer um país inteiro num só dia? Pode alguém dar à luz uma nação inteira de uma só vez? Pois, ao sentir as dores, Sião deu à luz seus filhos. «Será que eu, eu que faço abrir o útero, não faço nascer os filhos?», diz Javé. «Se sou eu que faço nascer, iria eu atrapalhar?», diz o Deus de vocês. Alegrem-se com Jerusalém, façam festa com ela, todos os que a amam. Participem de sua enorme alegria todos os que participaram do seu luto. Assim poderão amamentar-se nela até ficarem satisfeitos com a consolação que ela tem; sugarão com satisfação a abundância do seu seio. Porque assim diz Javé: Estou fazendo correr para Jerusalém a prosperidade como rio, e as riquezas das nações como córregos que transbordam. Os seus bebês serão levados no colo, e serão acariciados sobre os joelhos. Como a mãe consola o seu filho, assim eu vou consolar vocês; em Jerusalém, vocês serão consolados. Ao verem isso, vocês ficarão de coração alegre, e seus ossos florescerão como um campo. A mão de Javé se manifestará para os seus servos, mas se indignará contra seus inimigos. Porque Javé vem com fogo, e seus carros parecem furacão, para desabafar sua ira com ardor e sua ameaça com chamas de fogo. É com fogo que Javé fará justiça sobre toda a terra, e com sua espada ameaça o mundo todo: são muitas as vítimas que ele faz. Os que se consagram e se purificam para celebrar seus ritos em jardins de culto, ficam atrás um do outro, bem no meio, e os que comem carne de porco, répteis e ratos, todos eles perecerão junto com suas práticas e seus projetos - oráculo de Javé. Eu virei para reunir todos os povos e línguas. Eles virão para admirar a minha glória. Colocarei neles um sinal. E os que entre eles sobreviverem, eu os mandarei para as nações de Társis, Fut, Lud, Mosoc, Tubal e Javã, para as distantes terras de além-mar, que nunca ouviram falar de mim, que nunca viram a minha glória; eles anunciarão a minha glória entre as nações. Do meio dos povos trarão, como oferta para Javé, todos os irmãos de vocês que aí estavam. Vou trazê-los a cavalo, de carroça, de charrete, montados em mulas ou camelos, até Jerusalém, a minha santa montanha, diz Javé. Será como quando os israelitas levam até o altar suas ofertas em vasilhas consagradas do templo de Javé. Do meio deles escolherei também alguns como sacerdotes e levitas, diz Javé. Da mesma forma como durarão para sempre diante de mim os novos céus e a nova terra, que criarei - oráculo de Javé -, assim também durarão o povo e o nome de vocês. Cada lua nova e cada sábado, todo mundo virá prostrar-se na minha presença, diz Javé. Ao sair, eles verão os cadáveres daqueles que se revoltaram contra mim, porque o verme que os corrói não morre jamais e o fogo que os consome jamais se apaga. Eles serão um horror para o mundo inteiro.

## Antigo testamentolivros proféticosisaías

66,1-4: Muitos se satisfazem com a reconstrução do Templo e uma religião ritual e formalista. Todavia, esse culto pode ser apenas idolátrico, pois oferecer sacrifícios sem praticar a vontade de Deus é como realizar ritos mágicos. 5-24: Os exilados voltaram para a sua terra e as promessas ainda não se cumpriram. A comunidade se encontra em decadência, porém, os mais fiéis permanecem confiantes. O profeta confirma a esperança deles com a visão de um povo novo, que nasce de Jerusalém. A salvação e a paz vão chegar, pois Javé julga o mundo. De todos os cantos da terra os povos vêm para se reunir com Israel na adoração ao Deus vivo.

## Jeremias

## Uma nova aliança

Introdução Jeremias é da tribo de Benjamim e originário de Anatot, pequena cidade do interior. Embora de família sacerdotal, está ligado às tradições proféticas do Norte, principalmente a Oséias, e não às tradições do sacerdócio e da corte de Jerusalém. Como Miquéias, ele pertence ao mundo camponês. De maneira crítica, ele traz consigo a visão dos camponeses sobre a situação do país. A atividade profética de Jeremias se desenvolveu entre os anos 627 e 586 a.C., e pode ser dividida em quatro períodos: Primeiro período: durante o reinado de Josias(627-609 a.C.) Com apenas oito anos de idade, Josias foi nomeado rei pelo «povo da terra». Aqui essa expressão indica a camada rural da sociedade. No início deste período, Jeremias acusa a idolatria e luta para que seja erradicada totalmente do país. Do contrário, a situação vai piorar cada vez mais. A conversão se torna necessária e urgente. No âmbito internacional, a situação política está mudando rapidamente: a Assíria, grande potência da época, se enfraquece cada vez mais, e já não consegue manter controle sobre as regiões dominadas. Josias, agora maior de idade, aproveitando o enfraquecimento da presença assíria, encontra ótima oportunidade para realizar ampla reforma. Na política, ele procura anexar o território do Norte, pertencente à Assíria desde a queda de Samaria em 722 a.C. Na economia, deixa de pagar os impostos cobrados pelos dominadores. Ao mesmo tempo, Josias promove a reforma religiosa. Baseado no «Livro da Lei» (provavelmente o núcleo mais antigo do Deuteronômio), encontrado no Templo, ele tenta eliminar todos os ídolos do país e estabelecer novo relacionamento social centrado na Lei. É um período de prosperidade e otimismo. Por isso até Jeremias emite bom conceito sobre Josias (Jr 22,15-16). Segundo período: durante o reinado de Joaquim (609-598 a.C.) Com a decadência da Assíria, as relações internacionais começam a ganhar novas feições. Outros povos, ávidos de conquista e supremacia, despontam no horizonte: citas, medos, babilônios e também os egípcios que tentam ressurgir de um período decadente. Com isso, a faixa da Palestina passa, de novo, a ser palco de disputas políticas e militares. Nessa época morre Josias (609 a.C.), quando tenta impedir a incursão do Faraó Necao, que procura deter o avanço da Babilônia. No retorno, mesmo derrotado, Necao vai a Jerusalém, depõe Joacaz, substituto de Josias, e coloca no trono de Judá o despótico Joaquim. Essa atitude do Faraó pretendia dar na região uma demonstração de força. Pode ser também que Necao confiasse mais em Joaquim do que em Joacaz. O povo detestava Joaquim, e Jeremias critica violentamente esse rei (Jr 22,13-19). É dessa época o famoso discurso sobre o Templo (Jr 7,1-15; cf. cap. 26), que quase custou a vida do profeta. A Babilônia surge como grande potência, sob o reinado de Nabucodonosor. Jeremias adverte os israelitas que os babilônios, em breve, invadirão o país. Por causa disso, ele é aprisionado como traidor. Assim mesmo, Jeremias continua denunciando o povo que se esqueceu de Deus, por falsear o culto, pela falsa segurança, pelas idolatrias e pelas injustiças sociais. E aponta os principais responsáveis: são as pessoas importantes que detêm o poder em Jerusalém (rei, ministros, falsos profetas, sacerdotes). O profeta estava com a razão, e sua visão realista se confirmou: em 598 a.C., o exército babilônio estava às portas de Jerusalém. Nessa época, o rei Joaquim morreu, provavelmente assassinado. Seu filho e substituto Jeconias, não teve tempo para nada: após três meses Jerusalém era invadida. Então ele, juntamente com altos oficiais e outros importantes, foram levados para a Babilônia (597 a.C., primeira deportação). Sedecias, tio de Jeconias, foi instalado por Nabucodonosor, para reinar em Jerusalém. Terceiro período: durante o reinado de Sedecias (597-586 a.C.) Nesse momento decisivo da história de Israel, Sedecias se submete aos babilônios e se mostra indeciso. Em tal situação política, surge uma questão religiosa: Afinal, quem é o povo de Deus? Os desterrados na Babilônia, ou aqueles que ficaram em Judá? Jeremias se nega a participar de uma visão simplista (cap. 24) e coloca o assunto dentro da política realista: Sedecias e a corte de Jerusalém são incapazes de salvar o povo do desastre. Por isso os deportados ainda são os que podem trazer esperança, pois estão aprendendo uma dura lição. Essa idéia leva Jeremias novamente para a prisão. Pressionado por seus oficiais, Sedecias tenta armar uma revolta contra a Babilônia. Avizinha-se o desastre previsto por Jeremias: Jerusalém é sitiada pelos babilônios. Entretanto, Jeremias também vê nos camponeses uma luz salvadora (32,15). Em 587 a.C. se dá a segunda deportação. Quarto período: depois da queda de Jerusalém (586 a.C.) Em 586 a.C., Nabucodonosor resolve destruir Jerusalém completamente: incendeia o Templo, o palácio, as casas e derruba as muralhas. Mas concede que Jeremias fique no país. Então, o profeta vai viver com Godolias, novo governador da Judéia. Nesse mesmo ano, Godolias é assassinado por um grupo antibabilônico, que se vê forçado a fugir para o Egito, obrigando Jeremias a ir com eles. Ficam morando na cidade de Táfnis, de onde mais uma vez o profeta lança suas denúncias (cf. 40,7-44,30). É difícil situar os oráculos dentro de cada período correspondente. Por isso, nas notas indica-se o contexto dos oráculos mais importantes, para facilitar a compreensão. Podemos dizer que a missão de Jeremias fracassou em querer que seu povo retornasse à genuína aliança com Deus. Ele se tornou uma espécie de «anti-Moisés», sendo levado para o Egito e vendo seu povo perder as instituições e a própria terra. No entanto, sua confiança no Deus que é sempre fiel lhe deu a capacidade de mostrar, ao povo e a nós, que esse mesmo Deus manterá seu relacionamento conosco, sem precisar de instituições mediadoras (31,31-34).

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

# Capítulo 1

I.

## Oráculos contra judá e jerusalém

1. No tempo do rei Josias Vocação de Jeremias - Recebi a palavra de Javé que me dizia: «Antes de formar você no ventre de sua mãe, eu o conheci; antes que você fosse dado à luz, eu o consagrei, para fazer de você profeta das nações». Mas eu respondi: «Ah, Senhor Javé, eu não sei falar, porque sou jovem». Javé, porém, me disse: «Não diga ‘sou jovem’, porque você irá para aqueles a quem eu o mandar e anunciará aquilo que eu lhe ordenar. Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo - oráculo de Javé». Então Javé estendeu a mão, tocou em minha boca e me disse: «Veja: estou colocando minhas palavras em sua boca. Hoje eu estabeleço você sobre nações e reinos, para arrancar e arrasar, para demolir e destruir, para construir e plantar». Javé está vigilante - Javé me dirigiu a palavra: «O que você está vendo, Jeremias?» Respondi: «Estou vendo um ramo de amendoeira». Javé continuou: «Você viu bem, Jeremias, porque eu estou vigiando para cumprir a minha palavra». De novo Javé me dirigiu a palavra: «O que você está vendo?» Respondi: «Estou vendo uma panela fervendo, inclinada do Norte para cá». Javé continuou: «Do lado norte se derramará a desgraça sobre todos os moradores do país. Vou convocar todas as tribos dos reinos do Norte - oráculo de Javé -. Elas virão e cada qual colocará o seu trono diante das portas de Jerusalém, contra suas muralhas e contra todas as cidades de Judá. Eu então pronunciarei as minhas sentenças contra eles, por causa de todas as maldades que cometeram, abandonando-me para sacrificar a outros deuses e adorar o trabalho de suas próprias mãos. Quanto a você, arregace as mangas, levante-se e diga a eles tudo o que eu mandar. Não tenha medo; senão eu é que farei você ter medo deles. Eu hoje faço de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e uma muralha de bronze contra o país inteiro: contra os reis de Judá e seus chefes, contra os sacerdotes e contra os proprietários de terras. Eles farão guerra contra você, mas não o vencerão, pois eu estou com você para protegê-lo» - oráculo de Javé. 1,4-10: Jeremias recebe a missão de anunciar o esfacelamento de toda uma estrutura social, a fim de assentar os alicerces de uma nova sociedade. A missão será difícil, mas Jeremias não deve temer, pois Javé está com ele. (Cf. nota em 31,23-40).

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

1,1-3: Cf. a Introdução para os dados cronológicos. Anatot é uma cidade levítica no reino do Norte (Israel), que se tornou colônia assíria em 722 a.C. Essa origem de Jeremias explica a influência que os grandes pregadores do Norte tiveram na sua atividade. 1,4-25,38: Esta parte contém as profecias dirigidas ao reino de Judá. É difícil ver com clareza as situações concretas de cada oráculo, mas o tema geral é o confronto entre Jeremias e as estruturas sociais decadentes da sua época. 1,4-10: Jeremias recebe a missão de anunciar o esfacelamento de toda uma estrutura social, a fim de assentar os alicerces de uma nova sociedade. A missão será difícil, mas Jeremias não deve temer, pois Javé está com ele. (Cf. nota em 31,23-40). 11-19: Em hebraico, amendoeira se chama «vigilante», pois é a primeira a dar flores, como que vigiando para anunciar a primavera. Do mesmo modo, Javé está vigilante para que a sua palavra se cumpra no tempo certo. A visão da panela indica uma invasão vinda do Norte e que se realizará, caso o reino de Judá continue obstinado em viver um projeto que não está de acordo com o projeto de Javé.

# Capítulo 2

Você me abandonou - Javé me dirigiu a palavra: «Vá e grite aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz Javé: Eu me lembro do seu afeto de jovem, do seu amor de noiva, quando você me acompanhava pelo deserto, numa terra sem plantação. Israel era santo para Javé, era o primeiro fruto da sua colheita; aqueles que dele se alimentavam tornavam-se culpados, e a desgraça caía sobre eles» - oráculo de Javé. Escutem a palavra de Javé, casa de Jacó e todas as tribos da casa de Israel: Assim diz Javé: «Qual foi a injustiça que os pais de vocês encontraram em mim, para de mim se afastarem? Correram atrás do vazio, e se esvaziaram. Eles não perguntaram: ‘Onde está Javé que nos fez sair da terra do Egito e nos conduziu pelo deserto, por estepes e barrancos, por uma terra seca e sombria, terra que ninguém atravessa e onde ninguém mora?’ Depois, eu fiz vocês entrarem numa terra de pomares, para que comessem seus frutos. Mas vocês entraram e contaminaram a minha terra, transformaram minha herança em abominação. Os sacerdotes não perguntaram: ‘Onde está Javé?’ Os doutores da Lei não me reconheceram, os pastores se rebelaram contra mim, os profetas profetizaram em nome de Baal, seguindo deuses que não servem para nada. Por isso, vou novamente demandar contra vocês - oráculo de Javé - e vou entrar em processo contra os seus netos. Atravessem o mar até as ilhas de Cetim, e vejam. Mandem alguém para Cedar, e observem atentamente. Vejam se já aconteceu alguma coisa semelhante: Por acaso algum povo já trocou os seus deuses? - e eles nem deuses são! Pois o meu povo trocou aquilo que era a sua glória por uma coisa que não vale nada. Que o próprio céu fique admirado com uma coisa dessas, fique assustado e espantado - oráculo de Javé - pois o meu povo praticou dois crimes: abandonaram a mim, fonte de água viva, e cavaram para si poços, poços rachados que não seguram a água. Por acaso Israel é um escravo ou nasceu na escravidão? Como então se tornou presa de leões, que rugiram contra ele com grandes urros? Arrasaram sua terra, incendiaram suas cidades, deixando-as desabitadas. Até os filhos de Mênfis e Táfnis chegaram a raspar-lhe a cabeça. Será que não foi você mesmo quem fez isso, quando deixou de lado Javé, o seu Deus? Então, por que tomar o caminho do Egito, para beber água do Nilo? Por que tomar o caminho da Assíria, para beber água do Eufrates? Seja você castigado pela sua própria maldade, seja corrigido pela própria rebeldia. Que você acabe compreendendo e vendo como é ruim e amargo abandonar Javé seu Deus, e não mais temer a mim» - oráculo do Senhor Javé dos exércitos. De noiva a prostituta - Já faz muito tempo que você quebrou a sua canga, arrebentou o seu cabresto e disse: ‘Não quero servir’. Você se deitava e se prostituía no alto de qualquer colina mais elevada ou debaixo de qualquer árvore frondosa. Eu havia plantado você como lavoura especial, com mudas legítimas. E como é que você se transformou em ramos degenerados de vinha sem qualidade? Mesmo que você se esfregue com sabão e use muito detergente, a mancha de sua culpa continua diante de mim - oráculo do Senhor Javé. Como você se atreve a dizer que nunca se contaminou, que nunca procurou deuses estrangeiros? Olhe o rastro que você deixou no vale, reconheça o que você fez, camela leviana de caminhos extraviados, jumenta selvagem, habituada ao deserto, farejando o vento no calor do cio: quem domará a sua paixão? Quem for procurá-la não vai ter trabalho, pois vai encontrá-la sempre no mês do seu cio. Evite que os seus pés fiquem descalços e a sua garganta sedenta. No entanto, você diz: ‘De jeito nenhum! Eu gosto dos estrangeiros; é a eles que eu vou seguir!’ Julgamento contra as autoridades - Como a vergonha de um ladrão pego em flagrante, assim será a vergonha da casa de Israel: dos seus reis, chefes, sacerdotes e profetas. Eles dizem para um pedaço de madeira: ‘Tu és o nosso pai!’ E para uma pedra: ‘Tu nos geraste!’ Eles voltam para mim as costas, e não o rosto. Mas, na hora do aperto, eles me dizem: ‘Vem! Salva-nos!’ Onde estão os deuses que você mesmo fabricou? Que venham eles salvar você no dia do aperto, pois você, Judá, tem tantos deuses quantas cidades. Por que vocês querem me processar, quando todos vocês foram rebeldes? - oráculo de Javé. Eu feri seus filhos inutilmente, e eles não aprenderam a lição. Como leão violento, a espada de vocês acabou com os profetas. Vocês desta geração, vejam a palavra de Javé: Por acaso, eu fui para Israel um deserto, ou terra escura? Então, por que o meu povo diz: ‘Nós nos emancipamos e não voltaremos para ti’? Será que uma jovem esquece os seus enfeites ou uma noiva esquece o seu cinto? No entanto, o meu povo se esqueceu de mim por dias sem conta. Como você ajeitou bem os seus caminhos para procurar o amor! Você chegou a ensinar até as mulheres perdidas! Na barra de sua roupa há sangue de pobres inocentes que não foram surpreendidos no ato de roubar. Apesar de tudo isso, você ainda diz: ‘Eu sou inocente! A ira de Deus nunca me alcançará’. Pois bem! Eu vou condenar você, por ter dito que não pecou. Com que facilidade você muda de rumo! O Egito será uma decepção para você, como a Assíria também foi. Também de lá você vai voltar, pondo as mãos na cabeça, pois Javé desprezou aqueles em quem você confia, e com eles nada vai dar certo. 2,1-19: Usando a imagem matrimonial empregada pelo profeta Oséias, Jeremias mostra a causa da destruição de Israel: este abandonou Javé e o projeto de vida com o qual se comprometeram na Aliança do Sinai, e depositou sua confiança nos acordos com as grandes potências e nos seus ídolos que geram a morte. Desse modo, Israel renunciou à liberdade (Javé) e entregou-se à escravidão (ídolos).

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

2,1-4,4: Estes oráculos foram dirigidos ao reino do Norte (Israel). Para o reino do Sul (Judá), Jeremias anuncia o julgamento; para o reino do Norte, destruído em 722 a.C., ele anuncia a conversão e a graça. Mais tarde, quando Judá foi destruído pelos babilônios, esses oráculos foram aplicados ao reino do Sul e a Jerusalém.

2,1-19: Usando a imagem matrimonial empregada pelo profeta Oséias, Jeremias mostra a causa da destruição de Israel: este abandonou Javé e o projeto de vida com o qual se comprometeram na Aliança do Sinai, e depositou sua confiança nos acordos com as grandes potências e nos seus ídolos que geram a morte. Desse modo, Israel renunciou à liberdade (Javé) e entregou-se à escravidão (ídolos). 20-25: De noiva de Javé, Israel se transformou em prostituta de estrangeiros. Quem não se compromete com Javé, o Deus da liberdade e da vida, torna-se escravo de ídolos e paixões que levam à morte. 26-37: As autoridades de Israel praticam todo tipo de idolatria: adoram divindades estrangeiras, colocam plena confiança na aliança com as grandes potências e oprimem o povo pobre e inocente. Não bastasse tudo isso, elas ainda têm a coragem de dizer que são inocentes e procuram Javé na hora do aperto. Javé condena essas autoridades porque elas não reconhecem a própria culpa, a fim de se converterem.

# Capítulo 3

É possível voltar para Javé? - Se um homem dá o divórcio à sua mulher, e ela se separa dele e casa com outro, por acaso o primeiro terá direito de voltar a ela? Por acaso ela não está contaminada? Você se prostituiu com muitos amantes, e ousa voltar para mim? - oráculo de Javé. Olhe bem para o pico dos morros e me diga: Onde é que você não foi desonrada? Como viajante no deserto, você se sentava à beira dos caminhos, à disposição deles, profanando a terra com suas prostituições e maldades. Por isso faltaram as chuvas, e não houve chuvas tardias. No entanto, você continuou com seu jeito de prostituta, e nem com isso criou vergonha. Agora você me invoca, dizendo: ‘Meu Pai, tu és o amigo da minha mocidade’. E cai pensando: ‘Não guarde rancor eterno contra mim’. E continua tranqüila, praticando maldades». Volte, rebelde! - No tempo do rei Josias, Javé me disse: «Você viu o que fez Israel, essa rebelde? Ela andou por todos os altos montes e se prostituiu à sombra de toda árvore frondosa. Eu pensava que ela, depois de ter feito tudo isso, voltaria para mim. Mas não voltou. Então sua irmã Judá, a infiel, viu tudo; viu que eu rejeitei a rebelde Israel exatamente por causa de todos os seus adultérios, entregando-lhe o documento de divórcio. Mas a infiel Judá, sua irmã, não teve medo: também ela caiu na prostituição. Com sua prostituição fácil desonrou o país, cometendo adultério com os ídolos de pedra e de madeira. Apesar de tudo isso, a rebelde Judá, irmã de Israel, não voltou para mim de todo o coração, mas apenas de mentira» - oráculo de Javé. Então Javé me disse: «A rebelde Israel é mais correta que a infiel Judá. Vá, pois, e grite lá do Norte esta mensagem: Volte, Israel rebelde - oráculo de Javé. Eu não mostrarei a você uma face indignada, porque sou amoroso - oráculo de Javé - e não guardo rancor eterno. Vamos, reconheça a sua culpa, porque você foi infiel a Javé seu Deus: você se prostituiu com estrangeiros à sombra de toda árvore frondosa, e me desobedeceu - oráculo de Javé. Jerusalém, trono de Javé - Voltem, filhos rebeldes - oráculo de Javé - pois eu sou o Senhor de vocês e posso pegar um de cada cidade e dois de cada clã para levar a Sião. Pois aí eu vou lhes dar pastores de acordo com o meu coração, e eles guiarão vocês com ciência e sensatez. Quando crescerem e se multiplicarem no país - oráculo de Javé - então ninguém mais falará na Arca da Aliança de Javé; ninguém pensará nem se lembrará mais dela. Não sentirão falta dela e nem será refeita. Nesse tempo, Jerusalém será chamada ‘Trono de Javé’. Todos os povos aí se reunirão em nome de Javé, e não seguirão mais a dureza do seu coração malvado. Nesse dia, a casa de Judá irá ao encontro da casa de Israel, e juntas virão da região do Norte para o país que eu dei como herança aos seus antepassados. Circuncidem o coração - Eu tinha pensado contar você entre os meus filhos, dar-lhe uma terra invejável, a pérola das nações como herança, esperando que você me chamasse ‘Meu Pai’ e não se afastasse de mim. Mas, semelhante à mulher que trai o seu marido, assim me traiu a casa de Israel - oráculo de Javé. Do alto dos montes vem um vozerio: é o choro e os pedidos de piedade dos filhos de Israel que entortaram o seu caminho, esquecidos de Javé, seu Deus. Voltem, filhos rebeldes, e eu os curarei da sua rebeldia! ‘Vê: nós estamos de volta para ti, porque tu, Javé, és o nosso Deus. De fato, são mentira as colinas e os barulhos dos montes. Só Javé nosso Deus é a salvação de Israel. Desde a juventude a vergonha devorou o fruto do trabalho de nossos pais: vacas e ovelhas, filhos e filhas. Vamos nos deitar envergonhados, cobertos de humilhação, porque pecamos contra Javé nosso Deus, nós e nossos antepassados, desde a juventude até o dia de hoje, e desobedecemos a Javé nosso Deus’. 3,1-5: A lei de Dt 24,1-4 proibia que, após o divórcio, o marido se unisse de novo à sua mulher, se ela já estivesse casada com outro homem. Javé se divorciou de sua nação, Israel, por causa da infidelidade desta, que se prostituiu com muitos amantes. É possível, agora, retornar a Javé? Tudo parece irreparável, mas quando o esposo traído é Javé, nada está definitivamente perdido.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

3,1-4,4: A palavra-chave destes oráculos é retornar, voltar: significa tanto a volta do exílio, quanto a volta ou conversão para Javé. 3,1-5: A lei de Dt 24,1-4 proibia que, após o divórcio, o marido se unisse de novo à sua mulher, se ela já estivesse casada com outro homem. Javé se divorciou de sua nação, Israel, por causa da infidelidade desta, que se prostituiu com muitos amantes. É possível, agora, retornar a Javé? Tudo parece irreparável, mas quando o esposo traído é Javé, nada está definitivamente perdido. 6-13: Desde 722 a.C., Israel não existe mais como reino, e muitos israelitas estão sofrendo o amargor do exílio. A lição, porém, não adiantou nada para Judá, o reino irmão. Ao contrário, este comete desmandos ainda maiores que os cometidos por Israel. Quando Josias reconquistou uma parte do reino do Norte (cf. 2Rs 23,15), Jeremias anunciou o amor de Javé e a esperança do retorno do exílio para dispersos e oprimidos do reino do Norte. 14-18: Este oráculo é um acréscimo posterior. Anuncia um futuro no qual não só Judá e Israel, mas também todas as outras nações, vão se reunir em Jerusalém. Essa reunião simboliza a sociedade ideal a que toda a humanidade aspira: uma comunhão de todos ao redor de um governo sábio e justo, de tal modo que a cidade se transforma em lugar da presença de Javé. 3,19-4,4: O trecho é continuação de 3,1-5, cujo tema é a possibilidade de conversão para os israelitas, apesar dos desmandos cometidos. A fidelidade de Javé à aliança feita com seu povo é o ponto de partida para o retorno. Os passos seguintes são a resposta do povo à fidelidade de Javé: confissão das próprias culpas, reconhecimento de que Javé é o único Absoluto, e fidelidade à aliança através da prática do direito e da justiça. Só assim haverá conversão do coração, que supera até impedimentos jurídicos. Esse retorno é questão de vida ou morte: ou o cumprimento da promessa a Abraão (cf. Gn 12,3), ou a destruição e desaparecimento do próprio povo.

# Capítulo 4

Se você quiser voltar, Israel, volte para mim - oráculo de Javé. Se você se afastar de suas abominações, não andará mais errante. Seu juramento será este: ‘Pela vida de Javé’, com fidelidade, direito e justiça. Então as nações se considerarão abençoadas por você, e de você se orgulharão». Assim diz Javé aos homens de Judá e à cidade de Jerusalém: «Cultivem para vocês um campo novo e não semeiem entre espinhos. Circuncidem-se em honra de Javé, circuncidem o coração, homens de Judá e moradores de Jerusalém, para que a minha ira não saia como fogo e queime, e ninguém possa apagá-la, por causa do mal que vocês praticam». A desgraça vem do Norte - Levem a notícia para Judá, façam que Jerusalém ouça, toquem a trombeta no país, gritem com toda a força: «Reúnam-se, vamos entrar nas fortalezas. Levantem a bandeira para o lado de Sião. Escondam-se! Não fiquem aí parados! Do Norte venho trazendo uma desgraça, uma grande devastação. O leão sai da sua toca, o demolidor de nações levanta acampamento e sai da sua moradia. Vem fazer do seu país uma ruína, e suas cidades ficarão destruídas e sem moradores. Por isso, vistam-se de luto, batam no peito e gritem de dor, porque não conseguimos escapar do fogo da ira de Javé. Nesse dia - oráculo de Javé - o rei e os comandantes vão perder a coragem, os sacerdotes ficarão perturbados e os profetas abismados. Eu disse: ‘Ah, Senhor Javé, tu enganaste mesmo este povo e Jerusalém, dizendo que para nós haveria paz, quando a espada já estava em nossa garganta’ «. Nesse tempo, vão dizer a este povo e a Jerusalém: «Um vento quente, que não serve para abanar nem para separar a palha, sopra das dunas do deserto em direção à capital do seu povo. É um vento forte que vem trabalhar para mim. Agora, contra eles vou pronunciar as sentenças. Ele avança como nuvens, seus carros são como furacão, seus cavalos mais ligeiros do que águias. Ai de nós, estamos perdidos! Jerusalém, lave a maldade do seu coração para que possa ser salva. Até quando vai continuar deixando no coração esses pensamentos malignos? Porque um grito se levanta de Dã, e desde a montanha de Efraim anuncia a calamidade. Digam às nações, anunciem contra Jerusalém: chegam inimigos de uma terra distante e dão gritos de guerra contra as cidades de Judá. Como guardas de um campo eles a cercam, pois foi contra mim que você se revoltou - oráculo de Javé -. A conduta que você teve e suas ações é que lhe provocaram tudo isso. Como é amarga sua maldade! Ela penetra até o seu coração. Ai, que dor de barriga! Que dor de barriga! Tenho que me contorcer! Ó paredes do meu peito! Meu coração pula aqui dentro! Não agüento ficar calado, pois já escutei o som da trombeta e o grito de guerra. Anunciam derrota sobre derrota, o país está sendo destruído. Derrubaram num instante minhas tendas e os meus abrigos num minuto. Até quando verei as bandeiras e ouvirei o som da trombeta? Meu povo é bobo. Não me conhecem, são pessoas sem bom-senso, que não percebem as coisas. São sábios para fazer o mal, mas não sabem praticar o bem». Gerando a própria morte - Olhei para a terra: estava sem forma e vazia. Olhei para o céu, e não havia luz. Olhei as montanhas: elas tremiam, e todas as colinas se abalavam. Olhei: não havia mais ninguém, e todas as aves do céu haviam fugido. Olhei: o Carmelo era um deserto, e todas as cidades tinham sido destruídas por Javé e pelo calor da sua ira. Porque assim diz Javé: «O país inteiro vai ser arrasado, mas não vou acabar com ele completamente. É por isso que o país fica de luto, e até o céu, lá em cima, se escurece; pois eu falei, eu decidi, e não vou me arrepender nem voltar atrás». Com o grito dos cavaleiros e arqueiros, a cidade inteira fugiu; enfiaram-se no mato, subiram as pedreiras; a cidade inteira está abandonada e sem nenhum morador. E você, Jerusalém, o que está fazendo, ao se vestir de vermelho, enfeitando-se com jóias de ouro, alargando os olhos com pintura? Não adianta nada você se arrumar: seus amantes a desprezam e só atentam contra sua vida. Ouço um grito como de mulher que dá à luz, numa aflição como aquela que dá à luz pela primeira vez; é o grito da capital de Sião, que geme e estende as mãos: «Ai de mim, estou desmaiando diante dos assassinos».

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

4,5-22: Apesar das advertências do profeta, não aconteceu a esperada volta de Israel para a fidelidade no direito e na justiça. Por isso, Jeremias percebe e mostra que a situação é irreversível: seu povo escolheu a morte, e esta se aproxima devastadora. O julgamento de Deus se realiza através da invasão do país por um povo estrangeiro, aqui difícil de ser definido. Começa a grande angústia de Jeremias, que será sentida em grande parte do livro: ter que anunciar a destruição do seu país, que ele tanto ama (vv. 19-21). A visão da panela fervendo (cf. 1,13-14) começa a tornar-se realidade. 23-31: A invasão começa e Jeremias tem pesadelos que prevêem a destruição: vê o escuro vazio, do qual até a própria natureza teme e foge. A sorte está lançada: no meio desse quadro desolador, aparece tragicamente uma prostituta se enfeitando, que se transforma em mulher prestes a dar à luz: é Jerusalém que procura ainda agradar, fazer acordos com aqueles que a desprezam e estão para destruí-la. Mas ela só consegue gerar a morte em seu próprio seio.

# Capítulo 5

A gestação da morte - Percorram as ruas de Jerusalém, olhem bem e procurem saber; procurem também nas praças, tentem achar alguém que esteja praticando o direito e procurando a verdade. Então, eu perdoarei a cidade, diz Javé. Quando eles dizem: «Pela vida de Javé!», na verdade estão jurando falso. Ó Javé, teus olhos não estão voltados somente para a verdade? Tu os feriste, e eles nem sentiram dor! Acabaste com eles, e não quiseram aprender a lição. O rosto deles ficou mais duro do que a pedra: não quiseram se converter. Então eu pensava: «Pobre gente! Eles fazem papel de bobos, porque não conhecem o caminho de Javé, nem o direito do seu Deus. Vou procurar, então, os grandes, e com eles vou conversar, porque eles conhecem o caminho de Javé e o direito do seu Deus». No entanto, eles também quebraram a canga e soltaram as amarras. Por isso, o leão da floresta os ataca, o lobo do campo acaba com eles, e uma pantera fica de tocaia em suas cidades. Quem quiser sair daí acabará estraçalhado; porque suas transgressões se multiplicaram e suas revoltas não têm conta. Será que eu poderia perdoar você? Os seus filhos me deixaram, e agora estão jurando por deuses que não existem. Enquanto eu lhes matava a fome, eles estavam me traindo e procurando a casa da prostituta; são como cavalos reprodutores, gordos e soltos, cada qual relinchando pela mulher do seu próximo. E eu, será que não vou castigar essas coisas? - oráculo de Javé. Será que não me vingarei de uma nação como esta? Subam para os terraços da vinha, e provoquem a destruição, mas não acabem com tudo: arranquem as mudas, porque não são de Javé. No fundo do abismo - Quem me traiu de verdade foi a casa de Israel e a casa de Judá - oráculo de Javé. Eles renegaram a Javé, dizendo: «Javé não existe! Nenhum mal nos atingirá: não veremos nem guerra nem fome! Os profetas não passam de vento, não falam palavras de Javé». Por isso, assim diz Javé, Deus dos exércitos: «Já que falaram uma coisa dessas, vou fazer que a minha palavra seja um fogo na boca de você, e este povo seja a lenha que o mesmo fogo vai devorar. Pois eu vou mandar contra vocês, ó casa de Israel, uma nação distante - oráculo de Javé - uma nação invencível e antiga, uma nação cuja língua vocês não conhecem e não entendem o que ela fala. A aljava deles é como sepultura aberta, e seus homens são todos valentes. Ela vai devorar a colheita e o pão de vocês, vai devorar seus filhos e filhas, suas ovelhas e seu gado, suas parreiras e figueiras; vai destruir pela espada cidades fortificadas em que vocês tanto confiam. Mas nem mesmo nessa ocasião - oráculo de Javé - eu não vou acabar totalmente com vocês. Aí, quando alguém perguntar a você: ‘Por que Javé nosso Deus fez tudo isso com a gente?’ você responderá: ‘Da mesma forma como vocês me abandonaram para servir a deuses estrangeiros na própria terra de vocês, assim agora vocês estão trabalhando como escravos para estrangeiros numa terra que não é de vocês’. Os pais da morte - Anunciem isto à casa de Jacó, façam chegar a Judá esta mensagem: ‘Ouçam isto, povo sem bom senso e sem inteligência. Eles têm olhos mas não vêem, têm ouvidos mas não ouvem. Nem a mim vocês temem? - oráculo de Javé. Vocês não tremem na minha presença? Fui eu quem fez a areia como limite do mar, uma fronteira eterna que ele não ultrapassa; suas ondas se agitam, mas nada conseguem: elas estrondam, mas não conseguem ultrapassar’. Este povo, porém, é duro e rebelde de coração: eles se afastaram e foram-se embora. Não pensam: ‘Vamos temer a Javé nosso Deus, que nos dá a chuva de outono e a chuva da primavera no tempo certo; e ainda guarda para nós as semanas certas para a colheita’. As maldades de vocês transtornaram essas coisas, e os erros de vocês afastaram todos esses bens; porque há ímpios no meio do meu povo, espreitando, como se agacham os caçadores de passarinhos; mas preparam armadilhas para pegar gente. Como gaiola cheia de passarinhos, assim as casas deles estão cheias de coisas roubadas. Por isso, eles progrediram e se tornaram ricos, ficaram gordos e reluzentes. A maldade deles passa dos limites: não julgam conforme o direito, não defendem a causa do órfão, nem julgam a causa dos indigentes. E eu, será que não vou castigar por causa dessas coisas? - oráculo de Javé. Será que não vou me vingar de uma nação como esta? Coisas terríveis e abomináveis acontecem no país: os profetas só falam mentiras, os sacerdotes só querem dinheiro, e o meu povo gosta disso! O que vocês vão fazer quando chegar o fim?»

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

5,1-10: A morte em gestação dentro de Jerusalém está sendo alimentada pelo plasma da injustiça e da mentira. Jeremias ainda tenta encontrar uma justificativa: talvez o povo não esteja a par do projeto de Javé e, por isso, comete esses pecados. Mas essa desculpa também cai por terra: aqueles que têm por função instruir o povo nesse projeto, se perverteram. A conversão se torna impossível quando os orientadores de uma nação se orientam por princípios iníquos: o sal perde o sabor (cf. Mt 5,13). 11-19: Numa situação dessas, a única salvação é a voz dos profetas. Entretanto, essa voz é rejeitada com estupidez e fanatismo. Por isso, a própria voz de Javé não encontra mais eco; assim, chega-se ao fundo do abismo, com a negação do único Absoluto: «Javé não existe» (v. 12). Morto Javé nas consciências e na sociedade, só resta nascer a deusa Morte. Os vv. 18-19 são acréscimo posterior, procurando amenizar a dureza do oráculo. 20-31: Depois de notar que nem mesmo a natureza serve como sinal da existência e presença de Javé, Jeremias mostra quem são os pais da morte que está para nascer: são os injustos, os ateus práticos, que formam o grupo que se enriqueceu com o roubo, a distorção do direito, a opressão aos empobrecidos. A alienação chegou a tal ponto que o povo acha tudo isso normal e bom.

# Capítulo 6

Salve-se quem puder - Benjaminitas, fujam do meio de Jerusalém! Toquem a trombeta em Técua, levantem um mastro em cima de Bet-Acarem, pois do Norte vem uma desgraça, uma enorme destruição. Vou destruir a bela e delicada capital de Sião. Para lá irão pastores, levando os seus rebanhos; ao seu redor armam suas tendas, e cada um apascenta a sua parte. Declarem guerra santa contra Jerusalém! Vamos, ataquem de dia! Ai de nós, pois o dia chega ao fim, e a noite vai estendendo suas sombras. Vamos, ataquem de noite! Vamos arrasar seus palácios! Pois assim diz Javé dos exércitos: «Cortem árvores e façam barreiras de assédio contra Jerusalém. Ela é uma cidade sentenciada, pois dentro dela só existe opressão. De dentro dela só brota maldade, como brota água de um poço. Violência e opressão é o que se ouve nela; ferida e sofrimento estão sempre diante de mim. Corrija-se, Jerusalém, para que eu não me afaste de você; para que eu não faça de você um lugar arrasado, uma região desabitada». Não sobrou nenhum justo - Assim diz Javé dos exércitos: «Rebusquem o que sobrar de Israel, como se rebusca uma vinha: repassem a mão pelos ramos, como faz o vindimador». A quem vou falar e testemunhar, para que me ouçam? Eles têm ouvidos de pagãos, e não são capazes de entender. Para eles a palavra de Javé é objeto de gozação; não gostam dela. Estou cheio da indignação de Javé, já não agüento mais me segurar. «Então descarregue essa raiva em cima das crianças da rua, ou em cima dos jovens. Tanto o homem quanto a mulher serão presos, tanto o ancião quanto o velho no fim da vida. Suas casas vão passar para estrangeiros, e também suas terras e mulheres, pois eu vou estender a mão contra os habitantes deste país» - oráculo de Javé. Porque, do pequeno até o grande, são todos gananciosos; desde o profeta até o sacerdote, são todos contadores de mentiras. Sem responsabilidade, querem curar a ferida do meu povo, dizendo: «Paz! Paz!», quando não existe paz. Eles deviam envergonhar-se porque praticaram coisas abomináveis, mas não se envergonham, nem sabem o que é sentir vergonha. «Por isso, eles vão cair junto com os que tombam; no tempo em que eu os visitar, eles vão tropeçar» - disse Javé. O fim é inevitável - Assim diz Javé: «Parem no caminho e vejam, informem-se quanto às estradas do passado: qual era o caminho da felicidade? Andem por ele, e vocês encontrarão descanso». Mas eles responderam: «Não caminharemos nele!» «Coloquei sentinelas para guardar vocês! Prestem atenção quando a trombeta tocar!» Mas eles responderam: «Não vamos prestar atenção!» «Por isso escutem, nações; e você, assembléia, conheça o que vai acontecer a eles. Ouça também você, ó terra: Vou trazer uma desgraça para este povo, fruto daquilo mesmo que eles tramaram; porque não obedeceram às minhas palavras e desprezaram a minha lei. Que me importa o incenso que vem de Sabá, e a canela perfumada que vem de países distantes? Os holocaustos de vocês não me agradam, seus sacrifícios não são do meu gosto». Por isso, assim diz Javé: «Vou colocar pedras no caminho deste povo, e eles vão tropeçar: pais e filhos, vizinhos e amigos vão se acabar todos juntos». Assim diz Javé: «Virá um povo do Norte, uma grande nação se levantará dos limites da terra; eles são fortes no arco e na lança, são cruéis e sem compaixão. O estrondo que fazem parece o das ondas do mar; vêm todos montados a cavalo, em ordem de batalha, como se fossem um só homem. Eles vêm atacar você, capital de Sião!» Só de ouvir a fama deles, nossas mãos amoleceram, ficamos tomados pela angústia e pela dor, como a mulher que está dando à luz. Ninguém saia para o campo, nem ande pela estrada, porque a espada inimiga espalha terror por todos os lados. Vista-se de luto, capital do meu povo, role no chão, ponha-se a chorar como pela morte de um filho único; faça uma lamentação amarga, porque chega de repente aquele que nos vai destruir. Prata de refugo - Eu nomeio você o examinador do meu povo, para que conheça e examine o comportamento dele. Eles todos são rebeldes e semeadores de calúnias. Parecem bronze ou ferro, e estão todos corrompidos. O foleiro sopra para atiçar o fogo e derreter o chumbo; mas o trabalho do fundidor é inútil, pois a ganga não se desprende. Prata de refugo é o nome deles, porque Javé os rejeitou.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

6,1-8: Jeremias encena dois diálogos, convidando os habitantes de Jerusalém para que fujam e incitando os invasores para que destruam a cidade. O motivo dessa fuga e destruição aparece de novo: violência, opressão, ferida e sofrimento. E Javé ainda lança um último apelo: «Corrija-se, Jerusalém!» 9-15: Agora o diálogo se trava entre Javé e o profeta: Deus ordena que Jeremias procure alguém que possa ser perdoado. A procura se torna inútil, pois os chefes não querem entender e alienam o povo com promessas ilusórias. Extraviado por eles, o povo perdeu até mesmo o sentido do pecado. 16-26: A situação chegou a tal ponto que só uma conversão radical poderia afastar a desgraça (v. 16). Em vez disso, porém, o povo se limita a um culto formal e vazio. Por isso, o invasor chegará e arrasará completamente o país: é o julgamento de Javé. 27-30: A missão de Jeremias é anunciar o projeto de Javé, fazendo um confronto com o projeto mau que existe no país e, assim, possibilitar a conversão. Mas o projeto já está de tal modo identificado com a corrupção, que o trabalho do profeta se torna inútil.

# Capítulo 7

2. Oráculos no tempo do Rei Joaquim. Religião como ópio - Palavra de Javé, que foi dirigida a Jeremias: «Coloque-se na porta do Templo e diga o seguinte: Escutem a palavra de Javé, vocês todos de Judá que entram por esta porta, a fim de adorar a Javé. Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Endireitem seus caminhos e sua maneira de agir, e eu morarei com vocês neste lugar. Não se iludam com palavras mentirosas, dizendo: ‘Este é o Templo de Javé, Templo de Javé, Templo de Javé!’ Se vocês endireitarem seus caminhos e sua maneira de agir; se começarem a praticar o direito cada um com seu próximo; se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva; se não derramarem sangue inocente neste lugar e não correrem atrás dos deuses estrangeiros que lhes trazem a desgraça: então eu continuarei morando com vocês neste lugar, nesta terra que eu dei aos seus antepassados há muito tempo e para sempre. Vocês se iludem com palavras mentirosas que não trazem proveito nenhum. Não é assim? Roubar, matar, cometer adultério, jurar falso, queimar incenso a Baal, seguir deuses estrangeiros que vocês nunca conheceram... E depois vocês se apresentam diante de mim, neste Templo, onde o meu nome é invocado, e dizem: ‘Estamos salvos!’, para depois continuarem praticando essas abominações. Este Templo, onde o meu nome é invocado, será por acaso esconderijo de ladrões? Estejam atentos, porque eu estou vendo tudo isso - oráculo de Javé. Agora vão até o meu lugar em Silo, onde antes eu fiz habitar o meu nome, e vejam o que eu fiz lá por causa da maldade do meu povo Israel. Mas agora, visto que vocês fizeram tudo o que fizeram - oráculo de Javé - visto que eu falava sem parar e vocês não me davam atenção, chamava e vocês não me respondiam, vou tratar este Templo, onde é invocado o meu nome, no qual vocês tanto confiam, e também este lugar que dei a vocês e a seus antepassados, vou tratá-lo do mesmo modo como tratei Silo. Vou expulsar vocês da minha presença, da mesma forma como expulsei todos os seus irmãos e toda a descendência de Efraim. Quanto a você, não reze por este povo, não faça preces nem súplicas em favor deles. Não insista comigo, porque eu não vou atender. Você não está vendo o que eles fazem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? Os filhos recolhem lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres preparam a massa para fazer broas em honra da rainha do céu; depois derramam vinho em homenagem aos deuses estrangeiros, só para me insultar. Mas será a mim que eles ofendem? - oráculo de Javé. Não será a eles mesmos, para sua própria vergonha?» Por isso, assim diz o Senhor Javé: «Minha ira ardente se derramará sobre este lugar, sobre as pessoas e os animais, sobre as árvores do campo e os frutos da terra. Minha ira vai pegar fogo, e não se apagará». Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: «Ajuntem os holocaustos que vocês queimam, com seus sacrifícios, e comam essas carnes. Pois quando tirei do Egito os antepassados de vocês, eu não falei nada nem dei ordem alguma sobre holocaustos e sacrifícios. A única coisa que eu lhes falei e mandei, foi isto: Obedeçam-me, e eu serei o Deus de vocês, e vocês serão o meu povo. Andem sempre no caminho que eu lhes ordenar, para que sejam felizes. Eles, porém, não obedeceram nem deram ouvidos, e continuaram procedendo conforme a obstinação do seu coração perverso. E, ao invés de voltarem o rosto para mim, voltaram-me as costas. Desde o dia em que seus antepassados saíram da terra do Egito até hoje, todos os dias, estou mandando para eles, sem cansar, meus servos, os profetas. Mas não obedeceram a eles, nem me deram ouvidos; ao contrário, endureceram ainda mais a nuca e tornaram-se piores que seus antepassados. Você dirá essas coisas a eles, mas eles não lhe obedecerão; você os convocará, mas eles não responderão. Aí, você lhes dirá: Esta é uma nação que nunca obedeceu a Javé seu Deus e nem aceita correção. A fidelidade morreu: foi expulsa da sua boca. Javé não quer a morte - Jerusalém, corte seus cabelos consagrados, e jogue-os fora; entoe uma lamentação lá no alto dos montes, porque Javé rejeitou e abandonou a geração que incendiou a ira dele. Sim, os filhos de Judá praticaram o que é mau aos meus olhos - oráculo de Javé. Cometeram sacrilégio, colocando essas abominações no Templo, onde o meu nome é invocado. Depois construíram os lugares altos de Tofet, no vale de Ben-Enom, para queimar no fogo filhos e filhas, coisa que não mandei e que jamais passou pela minha mente. É por isso que chegarão dias - oráculo de Javé - em que não se chamará mais vale de Tofet ou de Ben-Enom, mas vale da Matança. Por falta de lugar, vão fazer de Tofet um cemitério, pois os cadáveres desse povo servirão de comida para as aves do céu e para os animais da terra. E ninguém os espantará. Nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, farei cessar o som da música e os gritos de alegria, a voz do noivo e da noiva, pois o país se transformará numa ruína completa. 7,1-28: O Templo de Jerusalém deveria exprimir a relação da aliança entre o povo e Javé. Transformou-se, porém, numa instituição corrompida, que esconde as injustiças contra o pobre e o fraco, falsificando a relação com o próprio Deus. Se Israel não se converter, o Templo será destruído, para que o povo tome consciência de que Javé salva não através do culto, mas através da prática da justiça. Um culto que não exprime a vida segundo o projeto de Javé, não passa de hipocrisia, pois serve apenas para sustentar uma estrutura que explora e oprime o povo.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

7,1-8,3: Estamos no tempo do rei Joaquim, e a idolatria se espalha. O perigo maior, porém, é o Templo e todo o sistema cultual que, em vez de expressar a verdadeira relação com Deus e com o próximo, se torna um véu que encobre todo tipo de injustiça. 7,1-28: O Templo de Jerusalém deveria exprimir a relação da aliança entre o povo e Javé. Transformou-se, porém, numa instituição corrompida, que esconde as injustiças contra o pobre e o fraco, falsificando a relação com o próprio Deus. Se Israel não se converter, o Templo será destruído, para que o povo tome consciência de que Javé salva não através do culto, mas através da prática da justiça. Um culto que não exprime a vida segundo o projeto de Javé, não passa de hipocrisia, pois serve apenas para sustentar uma estrutura que explora e oprime o povo. 7,29-8,3: É o oráculo mais sombrio de Jeremias. Em Israel, como em outras nações, há testemunhos de que se faziam sacrifícios de crianças (Lv 18,21; Dt 18,10; Jz 11,29-39; Mq 6,7). Javé, porém, o Deus da vida, não se agrada com a morte de suas criaturas (cf. Gn 22; Sb 1,12ss). Jeremias mostra que o castigo será uma perpétua maldição: para os antigos, não sepultar ou violar os restos mortais causava perdição eterna. Esse castigo é o destino trágico daqueles que não souberam respeitar a vida ou que chamaram de sacrifício aquilo que, na verdade, era assassinato. Sobre Tofet, cf. Jr 19,1-15.

# Capítulo 8

Nessa ocasião - oráculo de Javé - serão retirados de suas sepulturas os ossos dos reis de Judá, dos seus chefes, dos sacerdotes, dos profetas e dos moradores de Jerusalém. Esses ossos ficarão expostos ao sol, à lua e às estrelas, aos quais amaram e serviram, seguiram, consultaram e adoraram. Ninguém recolherá nem sepultará novamente esses ossos; ficarão servindo de esterco para o campo. O resto que sobrar dessa gente perversa achará bem melhor morrer do que ficar vivo, em qualquer lugar para onde eu os dispersar» - oráculo de Javé dos exércitos. Um povo desorientado - «Diga-lhes isto: Assim fala Javé: Por acaso quem cai não se levanta? Quem se desvia do caminho não volta atrás? Então, por que este povo se revolta, e Jerusalém se revolta continuamente? Persistem na sua má fé, recusando converter-se. Prestei atenção e ouvi: eles não falam como deveriam. Ninguém se arrepende do mal cometido, dizendo: ‘O que foi que eu fiz?’ Cada um vai em frente sem voltar atrás: parece cavalo que se lança na batalha. Até a cegonha no céu conhece o seu tempo; a rola, a andorinha e o grou observam o tempo da sua volta. Mas o meu povo não compreende o direito de Javé». Eles dizem: «Somos sábios, temos a Lei de Javé». Mas a caneta falsa do escriba transformou em mentira a Lei de Deus. Os sábios ficarão confusos, desnorteados, e cairão no laço, pois rejeitaram a palavra de Javé. Que sabedoria podem ter eles? Por isso vou entregar suas mulheres a estrangeiros e suas terras a conquistadores. Pois, do primeiro ao último, são todos ávidos de lucro; do profeta ao sacerdote, todos praticam a mentira. Sem responsabilidade, querem curar a ferida do meu povo, dizendo apenas: «Paz! Paz!», quando não existe paz. Eles deviam envergonhar-se, pois o que fizeram foi abominável. Mas não se envergonham, não sabem o que é sentir vergonha. Por isso cairão com os que tombam, eles vacilarão no dia da prestação de contas - diz Javé. Eu queria colher alguma coisa deles - oráculo de Javé - mas não há uvas na parreira nem figos na figueira, e até suas folhas secaram. Eu os entregarei à escravidão. O país é devorado - Por que estamos sentados? Reúnam-se! Entremos nas cidades fortificadas para morrermos dentro delas, porque Javé nosso Deus nos faz perecer. Ele nos faz beber água envenenada, pois pecamos contra ele. Esperávamos a paz, e nada de bom aconteceu; tempo para se curar, e aí está o terror. Desde Dã já se pode ouvir o resfolegar dos cavalos, e a terra estremece com o relinchar dos seus corcéis. Eles vieram para acabar com o país e tudo o que nele existe, para acabar com a cidade e os seus habitantes. Vou mandar contra vocês cobras venenosas, contra as quais não existe encantamento, e elas picarão vocês - oráculo de Javé. O sofrimento me acabrunha e meu coração desfalece, pois ouço de longe os gritos da capital do meu povo: «Será que Javé não está mais em Sião? O seu rei não está mais aqui?» Por que foi que eles provocaram minha ira com os seus ídolos, com seus deuses estrangeiros? Passou a colheita, acabou a apanha, e nós não fomos socorridos. Eu também fiquei ferido por causa do ferimento da capital do meu povo; fiquei deprimido, e a solidão me agarrou. Será que não existe bálsamo em Galaad? Não há médico por aí? Por que não se cicatriza a ferida da capital do meu povo? Quem fará da minha cabeça uma fonte de água, e dos meus olhos uma mina de lágrimas, para que eu possa chorar dia e noite os mortos da capital do meu povo? 8,4-13: Jeremias denuncia uma sociedade que foi corrompida pelas autoridades. Estas buscam o lucro e, para isso, falsificam a Lei de Javé, isto é, a justiça e o direito. O povo, completamente alienado, afoga-se no erro, chegando mesmo a perder o sentido da verdade: os pássaros migradores sabem voltar ao seu lugar de origem no momento certo; o povo, porém, desorientado, não encontra mais o seu caminho.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

8,4-10,25: A história é dirigida pelo projeto de Javé, projeto sempre voltado para a liberdade e a vida. O destino de uma sociedade depende sempre da atitude que ela toma diante desse projeto: ou terá liberdade e vida, ou produzirá escravidão e morte. 8,4-13: Jeremias denuncia uma sociedade que foi corrompida pelas autoridades. Estas buscam o lucro e, para isso, falsificam a Lei de Javé, isto é, a justiça e o direito. O povo, completamente alienado, afoga-se no erro, chegando mesmo a perder o sentido da verdade: os pássaros migradores sabem voltar ao seu lugar de origem no momento certo; o povo, porém, desorientado, não encontra mais o seu caminho. 14-23: A paga pelos desmandos se concretiza com a invasão do inimigo. Embora tenha previsto e anunciado essa invasão, Jeremias agora se solidariza e sofre juntamente com o povo frente à devastação do país e à queda de Jerusalém nas mãos do inimigo.

# Capítulo 9

O reino da mentira - Quem poderia dar-me no deserto um abrigo de viajantes? Então eu deixaria o meu povo e iria para longe deles, pois todos eles são adúlteros, um bando de traidores. Retesam a língua como arco; o que manda no país é a mentira, e não a verdade. Pois eles saem de um crime para outro, e não me conhecem - oráculo de Javé. Cada um se cuide do seu próximo e não confie em nenhum dos irmãos, pois todo irmão engana o seu irmão, e todo amigo espalha calúnias. Todo mundo logra o seu próximo, e ninguém fala a verdade; treinam a língua para falar mentiras, e praticam a injustiça até se cansar. Vivem no meio da falsidade e, por causa da falsidade, recusam conhecer-me - oráculo de Javé. Por isso, assim diz Javé dos exércitos: Eu os fundirei e os provarei: que outra coisa poderia eu fazer com a capital do meu povo? A língua deles é uma flecha envenenada: tudo o que falam é pura tapeação. Cada um fala de paz com o próximo, mas, no íntimo, está preparando armadilhas. Não deveria eu puni-los por essas coisas? - oráculo de Javé. Não deveria eu vingar-me de um povo como esse? Sobre as montanhas desato a chorar e a gemer, pelos campos da baixada solto o meu lamento, pois tudo está arrasado; por ali não passa mais ninguém, e já nem se escuta mais o barulho do gado; desde as aves do céu até as criações, todos fugiram e desapareceram. Vou fazer de Jerusalém um montão de ruínas: ela se tornará esconderijo de chacais; das outras cidades de Judá vou fazer um lugar desolado, onde não haja morador nenhum. O país destruído - Quem será sábio para entender tudo isso? A quem foi que Javé falou, para que o explique? Por que o país ficou destruído, desolado como deserto por onde não passa ninguém? Javé responde: Foi porque eles abandonaram a Lei que eu lhes tinha dado, desobedeceram à minha palavra e não a seguiram. Pelo contrário: seguiram seu coração obstinado, indo atrás dos deuses cananeus que seus antepassados já haviam seguido. Por isso, assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Farei com que esse povo coma erva amarga e beba água envenenada; vou espalhá-los no meio de nações que nem eles nem seus pais conheceram, e ainda mandarei a espada persegui-los até que eu consiga acabar com essa gente. Assim diz Javé dos exércitos: Atenção! Chamem as carpideiras, mandem vir as mais hábeis. Que comecem logo e cantem sobre nós uma lamentação. Nossos olhos derramem lágrimas e nossas pálpebras despejem água, porque um grito de dor vem de Sião: «Como fomos arrasados! Nossa vergonha é enorme, pois temos que abandonar o país e deixar nossas casas». Portanto, mulheres, escutem a palavra de Javé. Que os ouvidos de vocês recebam a palavra de sua boca. Ensinem a suas filhas como fazer um pranto, cada qual ensine à vizinha uma lamentação: «A morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios; matou as crianças nas ruas e os jovens nas praças; os cadáveres humanos vão caindo como esterco que se joga no chão e como feixes de trigo atrás daquele que está colhendo, sem haver quem os recolha». A verdadeira sabedoria - Assim diz Javé: Que o sábio não se glorie da sua sabedoria, o forte não se glorie da sua força, e o rico não se glorie da sua riqueza. Se alguém quer gloriar-se, que se glorie de conhecer e compreender que eu sou Javé, que na terra estabeleço o amor, o direito e a justiça, pois é disso que eu gosto - oráculo de Javé. Coração de pagão - Eis que chegam dias - oráculo de Javé - em que eu vou castigar todos aqueles que são circuncidados, e no entanto continuam pagãos: os egípcios, os judeus, os edomitas, os amonitas, os moabitas, e também aqueles de cabeça raspada que vivem no deserto; pois todos os povos são pagãos, e a casa de Israel é pagã de coração.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

9,1-10: Jeremias denuncia a corrupção que toma conta de Jerusalém: numa sociedade que não procura viver segundo o projeto de Deus, as relações se pervertem e cada um passa a viver seus próprios projetos de ganância e grandeza; até mesmo as relações mais íntimas passam a ser vividas em clima de desconfiança e mentira. 11-21: O oráculo se refere a uma campanha de Nabucodonosor na Palestina em 602 a.C. (cf. 2Rs 24,1-10). Jeremias vê a invasão como castigo das relações pervertidas dentro do reino de Judá. 22-23: A verdadeira sabedoria é conhecer o projeto de Javé e viver conforme esse projeto. 24-25: O profeta alude a uma provável coalizão entre Judá e os povos vizinhos contra Nabucodonosor. Esses povos também praticavam a circuncisão como Israel; o profeta, porém, mostra que só a circuncisão do coração - a conversão ao projeto de Javé - é que poderá salvar o país da ruína total.

# Capítulo 10

Javé e os ídolos - Escutem as palavras de advertência que Javé lhes dirige, ó casa de Israel. Assim diz Javé: Não imitem o comportamento dos outros povos e não fiquem com medo dos sinais do céu, porque os outros povos costumam ter medo disso. Pois o que é terror para os povos não passa de um nada, é apenas um pedaço de pau cortado no mato, obra de quem trabalha com machado. Com prata e ouro eles enfeitam o que fizeram, com pregos e martelo o firmam num lugar, para que não fique balançando. Os ídolos são como espantalho numa plantação de pepinos: não sabem falar e precisam ser carregados, porque também não sabem andar. Não tenham medo deles, pois nada de mal podem fazer, e não são capazes de fazer o bem. Eles não são como tu, ó Javé: tu és grande, e grande é o poder do teu nome. Quem não temeria a ti, ó rei das nações? Isso convém a ti, pois ninguém é igual a ti entre todos os sábios das nações e em todos os seus reinos. Eles são ignorantes e insensatos: o ensinamento dos ídolos é só madeira. Eles trazem de Társis prata batida e de Ofir trazem ouro, tudo trabalho de carpinteiro e de ourives; roxo e vermelho são as cores de suas roupas, tudo trabalho de mestres no ofício. No entanto, Javé é o Deus verdadeiro, ele é o Deus vivo e rei eterno. Diante de sua ira a terra estremece, e as nações não suportam o seu furor. É assim que vocês devem responder a eles: «Os deuses que não fizeram o céu e a terra devem desaparecer da terra e sumir de debaixo do céu». Com seu poder Javé fez a terra; com sua sabedoria firmou o mundo, e com sua inteligência estendeu o céu. Ao barulho do seu trovão, as águas no céu se agitam; ele faz as nuvens subirem do extremo da terra, produz os raios para a chuva e faz o vento sair de seus depósitos. Todo mundo fica bobo, sem entender, e todo ourives fica envergonhado com o ídolo que esculpiu, pois a sua estátua é mentira e não tem vida. Os ídolos são vazios, uma coisa ridícula; eles desaparecerão na hora do acerto de contas. A porção de Jacó não é como eles, porque Javé é o formador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança. O nome dele é Javé dos exércitos. Chefes que traem o povo - Pegue do chão a tua bagagem, você que está cercada pelo inimigo. Porque assim diz Javé: Desta vez vou expulsar os habitantes do país; e vou apertá-los, para que me encontrem. «Ai de mim, por causa da minha ferida; minha chaga é incurável. Apesar disso, eu dizia: É só uma dor que posso suportar. Minha tenda foi derrubada e todas as cordas foram cortadas. Meus filhos foram embora e não existem mais, não há ninguém para armar minha tenda e estender a lona». Os pastores perderam o bom-senso e deixaram de procurar Javé; por isso não tiveram sucesso, e o rebanho que eles conduziam se espalhou. Ouçam o barulho que avança com grande estrondo lá do país do Norte; vem fazer das cidades de Judá um lugar arrasado, um esconderijo de chacais. Corrige-me, Javé - Javé, eu sei que o homem não é dono do próprio caminho; que não pertence ao homem que caminha dirigir seus próprios passos. Javé, corrige-me, mas com justa medida, e não conforme a tua ira, para que não me tornes pequeno demais. Derrama o teu furor sobre as nações que não te conhecem, e sobre os povos que não invocam o teu nome. Porque eles devoraram Jacó, devoraram até acabar com ele, e devastaram o seu território.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

10,1-16: Tarefa importante do profeta é discernir a idolatria que domina a sociedade. Os ídolos são deuses fabricados pelo próprio homem, que acabam se transformando em coisas absolutizadas, que geram a escravidão e a morte. O Deus verdadeiro é o Criador e Senhor da história; ele a dirige com seu projeto, voltado para a liberdade e a vida. 17-22: O texto continua o tema do capítulo 9: quando os chefes abandonam o projeto de Javé, o povo se desorienta e dispersa. 23-25: Trata-se de um acréscimo feito durante o exílio. A comunidade exilada reconhece que só Javé pode dirigir o caminho do homem. Reconhecendo isso, a comunidade pede que Javé faça justiça, corrigindo seu povo com misericórdia e castigando as nações que o destruíram.

# Capítulo 11

Uma renovação superficial - Palavra que Javé dirigiu a Jeremias: «Escute as palavras desta aliança, e as comunique depois aos cidadãos de Judá e aos moradores de Jerusalém. Diga-lhes: Assim diz Javé, o Deus de Israel: Maldito o homem que não obedece às palavras desta aliança, que eu ordenei aos seus antepassados, quando tirei vocês da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: Obedeçam-me e façam tudo como lhes ordenei; então vocês serão o meu povo e eu serei o Deus de vocês. Dessa forma se há de cumprir o juramento que fiz aos antepassados de vocês, de dar-lhes uma terra onde corre leite e mel, como está acontecendo hoje». E eu respondi: «Amém, Javé!» Então Javé me disse: «Proclame tudo isso nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Escutem as palavras desta aliança e ponham tudo em prática. Eu falei com toda a seriedade aos seus antepassados, quando os tirei do Egito, e até hoje ainda continuo falando com toda a seriedade e com toda a firmeza: Obedeçam-me! Eles, porém, não quiseram obedecer, nem se deram ao trabalho de prestar atenção. Ao contrário, cada qual foi seguindo a maldade de seu coração obstinado. Foi então que eu trouxe, para castigo deles, todas as maldições dessa aliança, pois eles não fizeram o que eu lhes ordenei». Javé então me falou: «Formou-se uma conspiração entre os cidadãos de Judá e os habitantes de Jerusalém: eles voltaram aos pecados de seus antepassados, que não quiseram obedecer-me e seguiram e serviram a deuses estrangeiros. As famílias de Israel e de Judá quebraram a aliança que eu tinha feito com seus antepassados. Por isso, assim diz Javé: Para castigo deles, vou trazer uma desgraça da qual não poderão escapar. Gritarão por mim, e eu não os ouvirei. Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão pedir socorro aos deuses para os quais costumam oferecer incenso, mas eles não serão capazes de livrá-los do tempo da desgraça. O número de seus deuses, ó Judá, é igual ao número das cidades que você tem; igual ao número de suas ruas, Jerusalém, é o número de altares, onde você oferece sacrifícios a Baal, essa coisa vergonhosa. Você, porém, não interceda por este povo. Não faça por ele nenhuma súplica ou prece. Quando eles clamarem por mim na hora da desgraça, eu não os ouvirei». A Deus ninguém engana - O que é que a minha amada procura em meu Templo, com o seu comportamento perverso? Poderão, por acaso, as promessas e as carnes dos sacrifícios limpar você de sua maldade, para que você possa celebrar com gritos de alegria? Javé chamou você de «oliveira verde com belos frutos», mas com grande barulho ateou fogo em suas folhas, e seus ramos se queimaram. Javé dos exércitos, que a plantou, agora pronuncia uma desgraça contra você, por causa do mal que a casa de Judá e de Israel fez a si mesma quando queimou incenso a Baal, para me irritar. Por que os ímpios prosperam? - Javé me ensinou e me fez compreender as intrigas que eles faziam. Como um cordeiro manso eu estava sendo levado para o matadouro. Eu não percebia que eles estavam tramando contra mim, dizendo: «Vamos derrubar esta árvore enquanto está verde, vamos tirá-la da terra dos vivos, e que o seu nome nunca mais seja lembrado!» Tu, porém, Javé dos exércitos, és um juiz justo. Tu sondas os rins e o coração. Que eu possa ver a tua vingança contra eles, pois a ti confio a minha causa. Por isso, assim diz Javé aos homens de Anatot, que atentam contra a minha vida, dizendo: «Não profetize em nome de Javé, senão você vai morrer em nossas mãos». Assim diz Javé dos exércitos: Aqui estou eu para castigá-los. Os seus jovens morrerão à espada, seus filhos e suas filhas morrerão de fome. Não sobrará ninguém, pois eu vou trazer a desgraça contra os homens de Anatot, no ano do seu castigo. 11,1-14: O estilo do texto não é de Jeremias. Trata-se provavelmente de um redator que pertencia à escola deuteronômica, fundada pelo rei Josias (cf. Introdução ao Deuteronômio). A primeira parte fala sobre a descoberta do «Livro da Lei» (vv. 1-8), e a segunda mostra que a renovação da aliança foi apenas superficial (vv. 9-14). De fato, o movimento foi interrompido com a morte do rei Josias em 609 a.C.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

11,1-12,6: Em 622 a.C., durante uma reforma do Templo, é encontrado um «Livro da Lei» (cf. 2Rs 22-23). Esse achado faz com que o rei Josias promova uma reforma político-religiosa, visando restaurar, em todos os níveis, a aliança com Javé. O livro de Jeremias, porém, mostra que a reforma parece não ter produzido uma conversão profunda. 11,1-14: O estilo do texto não é de Jeremias. Trata-se provavelmente de um redator que pertencia à escola deuteronômica, fundada pelo rei Josias (cf. Introdução ao Deuteronômio). A primeira parte fala sobre a descoberta do «Livro da Lei» (vv. 1-8), e a segunda mostra que a renovação da aliança foi apenas superficial (vv. 9-14). De fato, o movimento foi interrompido com a morte do rei Josias em 609 a.C. 15-17: Jeremias critica os freqüentadores do Templo, que vivem na idolatria e só recorrem a Javé na hora do aperto. Uma fé que não tem conseqüências na vida prática é uma forma de querer enganar a Deus. 11,18-12,6: É a primeira das cinco confissões de Jeremias (cf. 15,10-21; 17,14-18; 18,18-23; 20,7-18): a missão do profeta provoca hostilidades e perseguição; por isso, ele faz um diálogo íntimo com Deus, apresentando queixas e buscando respostas. Nesta primeira confissão, Jeremias pergunta: Se Deus é justo, por que os ímpios prosperam, enquanto o justo é oprimido, explorado e reduzido à miséria? A resposta de Javé promete julgamento e justiça; mas, ao mesmo tempo, anuncia que o profeta terá que enfrentar dificuldades ainda maiores e, para perseverar, só poderá contar com Deus.

# Capítulo 12

Tu és justo, ó Javé, para que eu possa discutir contigo. No entanto, eu gostaria de fazer-te uma pergunta em questão de direito: Por que o caminho dos ímpios prospera e os traidores vivem todos em paz? Tu os plantaste e eles criaram raízes; e agora crescem e produzem frutos. Tu estás perto da boca, mas longe do coração deles. Mas tu, Javé, me conheces e me vês, e sabes que o meu coração está contigo. Arranca essa gente como ovelhas para o matadouro; separa-os para o dia da matança. Até quando o país ficará de luto, e estará seco tudo o que era verde nos campos? Pela maldade dos seus moradores, perecem as feras e os pássaros. Pois eles dizem: «Deus não vê os nossos passos». Se correndo com os pedestres você se cansa, como poderá competir com os cavalos? Se você não se sente seguro numa região pacífica, o que fará na floresta do Jordão? Porque até os seus irmãos e a família do seu pai, até eles traíram você e o caluniaram pelas costas. Não confie neles, mesmo quando falarem coisas boas. Herança rejeitada - Eu abandonei a minha casa e rejeitei a minha herança; entreguei o amor da minha vida nas mãos de seus inimigos, porque minha herança se voltou contra mim, rugindo como leão feroz; por isso, eu comecei a odiá-la. Minha herança se transformou em leopardo e os urubus giram sobre ela: venham, feras selvagens, cheguem perto para devorar. Muitos pastores devastaram a minha vinha e pisotearam a minha propriedade; transformaram minha propriedade querida num deserto desolado; dela fizeram um lugar devastado, e a deixaram em estado deplorável; está desolada diante de mim: o país inteiro foi devastado, e ninguém se preocupa com isso. Sobre todos os montes de areia do deserto chegam os devastadores, porque Javé empunha uma espada que devora de uma extremidade a outra do país, e não há paz para ninguém. Eles semearam trigo e colheram espinhos; e se cansaram sem proveito nenhum. Ficaram envergonhados com a colheita por causa da flamejante ira de Javé. Assim diz Javé a todos os meus vizinhos maus que puseram a mão na minha herança, que eu tinha dado em propriedade ao meu povo, Israel: Eu os arrancarei de seus campos e também arrancarei daí a casa de Judá. Depois de arrancá-los, tornarei a compadecer-me deles e farei que voltem, cada um para a sua propriedade, cada um para a sua herança. Se eles aprenderem de verdade os caminhos do meu povo e jurarem pelo meu nome, dizendo: «Pela vida de Javé!» da mesma forma como acostumaram o meu povo a jurar por Baal, então eles poderão se estabelecer no meio do meu povo. Mas eu arrancarei e destruirei a nação que não quiser obedecer - oráculo de Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

12,7-17: Este oráculo é um eco da situação no tempo do rei Joaquim, quando Nabucodonosor investiu contra Judá no ano 597 a.C. e várias nações vizinhas se aproveitaram para devastar territórios judaítas (cf. 2Rs 24,1-3). Os vv. 14-17, acrescentados mais tarde, mostram que Javé julgará as nações inimigas; mas ele abrirá possibilidade para que também elas deixem a idolatria e façam parte da Aliança.

# Capítulo 13

Destino do povo infiel - Javé me ordenou: «Vá comprar para você um cinto de linho e coloque-o logo na cintura, sem molhá-lo». Comprei o cinto como Javé havia ordenado, e o coloquei na cintura. Javé me ordenou de novo: «Pegue o cinto que você comprou e que está na cintura, vá até o rio Eufrates e esconda-o na fenda de uma pedra». Eu fui e escondi o cinto na beira do Eufrates, conforme Javé me havia ordenado. Depois de muito tempo, Javé me disse: «Vá até o Eufrates e pegue o cinto que eu mandei você esconder lá». Fui ao rio Eufrates, procurei e peguei o cinto no lugar onde eu o tinha escondido. Mas o cinto estava podre, não servia mais para nada. Veio-me, então, a palavra de Javé, dizendo: Assim fala Javé: É dessa forma que vou acabar com o orgulho de Judá e com a vaidade desmedida de Jerusalém. Este povo é mau, não quer obedecer-me, tem o coração obstinado e anda atrás dos deuses estrangeiros para prestar-lhes culto e adorá-los. Esse povo ficará imprestável como esse cinto. Da mesma forma como o cinto fica preso na cintura de uma pessoa, assim também eu quis prender a mim a casa de Israel e a casa de Judá, para que eles fossem meu povo, minha fama, minha glória e minha honra - oráculo de Javé. Mas eles não me obedeceram. Confusão e desordem - Você deverá dizer o seguinte a esse povo: Assim fala Javé, o Deus de Israel: «As vasilhas se enchem de vinho». Eles responderão: «Como se nós não soubéssemos que as vasilhas se enchem de vinho!» Então, você lhes dirá: Assim fala Javé: «Eu mesmo encherei de embriaguez todos os moradores deste país: os reis que sentam no trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém. Assim eu vou quebrá-los, uns contra os outros: os pais contra os filhos - oráculo de Javé. Nem a piedade, nem o perdão, nem a compaixão me impedirão de destruí-los». Dia de trevas - Escutem, prestem atenção! Não sejam orgulhosos, pois é Javé quem fala. Dêem glória a Javé, o Deus de vocês, antes que escureça, antes que os pés de vocês tropecem pelos montes, quando cair a noite. Vocês esperam a luz, mas ele a transformará em trevas e a mudará numa densa escuridão. Se vocês não ouvirem, eu chorarei em segredo diante da soberba de vocês. Meus olhos se derreterão em lágrimas, porque o rebanho de Javé será exilado. O rei deposto - Diga ao rei e à rainha mãe: «Sentem-se no chão, pois a coroa real caiu de suas cabeças. As cidades do Negueb estão cercadas e não há ninguém capaz de romper o cerco. Judá inteiro foi levado para o exílio, numa deportação total». Por que me acontece tudo isso? - Levantem os olhos para ver os que estão vindo do Norte. Onde foi parar o rebanho que lhe foi dado e as ovelhas maravilhosas que você possuía? O que vai dizer você, quando sobre você forem colocados como chefes aqueles que você mesma se acostumou a ter como seus amigos? E agora, não é que vai tomando conta de você uma dor como da mulher que está para dar à luz? Talvez você pense: «Por que me acontece tudo isso?» Por causa do grande número dos pecados que você cometeu é que eles levantaram a sua saia para violentá-la. Pode o negro mudar a cor da sua pele? Pode o leopardo mudar as suas pintas? E podem vocês, viciados no mal, vir um dia a praticar o bem? Pois eu vou espalhar vocês como palha soprada pelo vento do deserto. É essa a parte que eu lhe dou, na sua exata medida - oráculo de Javé - porque você se esqueceu de mim para confiar na mentira. Agora sou eu que lhe levanto a saia até a altura do seu rosto, para que os outros possam ver as suas partes vergonhosas. Os adultérios que você comete, os seus gemidos de prazer, a vergonha da sua prostituição: eu vi os seus horrores sobre as colinas e campos. Ai de você, Jerusalém, que não se purifica! Até quando, afinal?

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

13,1-11: Trata-se de uma parábola viva, que mostra o destino do povo infiel ao amor de Javé: escolhido para ser a glória de Deus, esse povo será exilado pelo próprio Javé para a Babilônia, às margens do rio Eufrates. 12-14: Através desta imagem direta e clara, Jeremias mostra que a confusão e a desordem tomarão conta do país, como se todos estivessem embriagados. 15-17: Se o povo não se converter, o Dia de Javé, esperado como dia de luz e alegria, se transformará em dia de trevas e julgamento. 18-19: É uma sátira ao rei Joaquin, deposto em 597 a.C. por Nabucodonosor e levado para o exílio juntamente com sua mãe e grande parte da elite de Jerusalém. Nessa época, o país de Edom se aproveitou para tomar cidades do sul (Negueb), que pertenciam ao território de Judá (cf. 2Rs 24,8). 20-27: Jerusalém caiu em poder dos inimigos. Então se pergunta: «Por quê?» Jeremias responde: Porque Jerusalém abandonou Javé e caiu na «prostituição», isto é, na idolatria que se arraigou na vida da cidade como as manchas na pele de um animal.

# Capítulo 14

Ferida incurável - Palavra que Javé dirigiu a Jeremias, por ocasião da seca: Judá está de luto e suas cidades desfalecem; elas se inclinam sombrias, e Jerusalém lança gritos. Os ricos mandam seus servos em busca de água. Eles vão até aos poços, mas não encontram água, e voltam com os baldes vazios. Envergonhados e frustrados, cobrem a cabeça. Por causa do chão que está rachando, pois não chove na região, os lavradores cobrem a cabeça envergonhados e frustrados. A corça no mato dá cria e abandona o filhote, pois não há capim. Os jumentos bravos ficam em pé no alto das colinas, em busca de ar puro, como chacais, porém a vista deles se apaga por falta de capim. Se os nossos pecados depõem contra nós, toma uma providência, Javé, por causa do teu nome. A nossa rebeldia é muito grande, nós pecamos contra ti. Ó Esperança de Israel, Salvador na hora da aflição: por que queres ser como forasteiro no país, ou como viajante que se desvia para passar a noite? Por que és como homem surpreendido ou guerreiro que não pode salvar? Tu, porém, Javé, estás em nosso meio, e sobre nós foi invocado o teu nome. Não nos abandones! Assim diz Javé a respeito deste povo: «Eles gostam de andar errantes e seus pés não param. Por isso Javé não gosta deles, e faz questão de lembrar os erros deles e de lhes castigar os pecados». Javé me disse: «Não interceda em favor do bem-estar desse povo. Ainda que façam jejum, eu não ouvirei a súplica deles. Se oferecerem holocaustos e sacrifícios, não terei prazer nenhum com isso. É com a espada, a fome e a peste que eu os exterminarei». Então eu disse: «Ah! Senhor Javé, os profetas falam: ‘Vocês não verão a espada, não sofrerão a fome, pois eu lhes concederei uma paz perfeita neste lugar’ «. Javé respondeu-me: «É mentira o que esses profetas falam em meu nome. Eu não os enviei, não lhes dei ordem nenhuma, nem falei com eles. Eles anunciam a vocês visões mentirosas, oráculos vazios e fantasias da imaginação deles. Por isso, assim diz Javé: Os profetas que pregam em meu nome sem que eu os tenha enviado e afirmam: ‘A espada e a fome não existirão no país’, esses profetas cairão pela espada e pela fome. O povo a quem eles pregam ficará jogado pelas ruas de Jerusalém, mortos pela fome e pela espada, e ninguém os sepultará, nem a eles, nem as suas mulheres, filhos e filhas. Farei voltar contra eles o próprio mal que cometeram». Você lhes dirá estas palavras: Que meus olhos derramem lágrimas, noite e dia sem parar, pela terrível desgraça da capital do meu povo, por sua ferida incurável. Se saio para o campo, aí estão os transpassados pela espada; se entro na cidade, aí está o horror da fome. Tanto o profeta como o sacerdote percorrem o país, e não sabem o que fazer. Javé, será que rejeitaste completamente Judá? Será que sentes nojo de Sião? Por que nos feriste, sem que haja quem nos cure? Esperávamos a paz, e nada de bom acontece; esperávamos o tempo da salvação, e aí está o terror. Nós reconhecemos, Javé, a nossa culpa e a culpa dos nossos antepassados: nós pecamos contra ti. Mas, por causa do teu nome, não nos abandones, não humilhes o trono da tua glória. Lembra-te! Não quebres a Aliança que fizeste conosco. Entre os ídolos vazios das nações, existe por acaso algum que mande a chuva? Ou será o céu que nos dá sozinho a chuva grossa? Não és tu que fazes isso, Javé nosso Deus? Em ti nós esperamos, porque és tu que fazes tudo isso.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

14,1-15,4: O oráculo situa-se na época do rei Joaquim, quando a grande reforma religioso-política do rei Josias havia falido e Judá voltou à decadência cultual e moral da época do ímpio rei Manassés (15,4). Moisés e Samuel intercederam pelo povo em situações difíceis do passado. No presente, duas desgraças atingem o povo: uma seca devastadora (14,2-6) e diversos ataques do inimigo (14,17-18). O povo ergue súplicas a Javé (14,7-9.19-22). Mas, apesar da intercessão de Jeremias (14,13-16), a resposta de Javé é negativa (14,10-12): o povo abandonou o projeto de Javé e não está disposto a uma conversão sincera; por isso, terá que sofrer as conseqüências dessa escolha (15,1-4).

# Capítulo 15

Javé disse-me: Mesmo que Moisés e Samuel se apresentassem na minha frente, nem assim eu me comoveria em favor desse povo. Mande que ele vá embora da minha presença, que saia! Se, por acaso, eles perguntarem a você: «Para onde iremos?» você responderá: «Assim diz Javé: Quem está destinado para a morte, vá para a morte; quem para a espada, vá para a espada; quem para a fome, vá para a fome; quem para o exílio, vá para o exílio». Vou mandar contra eles quatro espécies de males - oráculo de Javé: a espada para matá-los, os cães para estraçalhá-los, as aves do céu e as feras para devorá-los e destruí-los. Farei desse povo um objeto de espanto para todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por aquilo que ele fez em Jerusalém. A sentença de Javé - Quem terá pena de você, Jerusalém, quem terá compaixão de você? Quem se voltará para perguntar como você está passando? Você me abandonou - oráculo de Javé - virou as costas para mim. Eu estendi a mão para aniquilar você. Estou cansado de ter piedade. Eu os espalhei como palha ao vento pelas cidades do país. Deixei-a sem filhos e destruí o meu povo, porque eles não se converteram de sua conduta. Para mim, as suas viúvas são mais numerosas que a areia do mar. Em pleno meio-dia, mandei o invasor sobre as mães e sobre os jovens; num instante, fiz cair sobre eles o medo e o terror. Está abatida a mãe de sete filhos, e sua alma desfalece. Ainda é dia, e o sol já se põe. Ela está envergonhada e confusa. Eu entregarei seus sobreviventes à espada, como presa aos seus inimigos - oráculo de Javé. Todos me maldizem - Ai de mim, minha mãe, por que me puseste no mundo! Eu sou homem de litígios e discórdias com todo mundo. Ninguém me deve, e eu também não devo nada; no entanto, todos me amaldiçoam. Javé, será que eu não te servi do melhor modo possível? No perigo e na desgraça, intercedi em favor dos meus inimigos. (Poderá o ferro quebrar o ferro do Norte e o bronze? Por causa de todos os pecados que você cometeu por todo o país, eu entregarei de graça à pilhagem suas riquezas e seus tesouros. Farei de você um escravo de seus inimigos, numa terra que você não conhece. Pois o fogo da minha ira se acendeu e arderá contra vocês). Tu bem sabes! Javé, lembra-te de mim, ajuda-me e vinga-me de meus perseguidores. Por tua paciência não me deixes perecer! Olha como suporto insultos por tua causa. Quando recebi as tuas palavras, eu as devorava. A tua palavra era festa e alegria para o meu coração, porque eu levava o teu nome, ó Javé, Deus dos exércitos. Nunca me sentei numa roda alegre para me divertir. Forçado por tua mão, eu me sentava sozinho, pois me encheste de cólera. Por que será que a minha dor não tem fim e a minha ferida é tão grave e sem remédio? Ou será que tu te transformaste para mim em rio enganoso e água inconstante? Javé me respondeu: «Se você voltar, farei você voltar e estar a meu serviço. Se você separar o metal da escória, você será a minha boca. Que eles procurem você, e não você a eles. Vou fazer de você, diante desse povo, qual muralha de bronze invencível. Lutarão contra você, e não o vencerão; porque eu estou com você para livrá-lo e salvá-lo - oráculo de Javé. Vou livrar você da mão dos malvados e do punho dos violentos».

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

15,5-9: O oráculo se refere certamente à primeira invasão de Nabucodonosor em 598 a.C. Jeremias vê essa invasão como o cumprimento da sentença de Javé contra a corrupção da sociedade em Jerusalém. 10-21: É a segunda confissão de Jeremias (cf. 11,18-12,6; 17,14-18; 18,18-23; 20,7-18). Ele se entregou completamente à atividade profética, mas só encontrou incompreensão e hostilidade. Cansado, ele se dirige a Javé com palavras pretensiosas, querendo abandonar a vocação. Javé promete apoio e proteção, e o convida a retomar o caminho e a permanecer inabalável.

# Capítulo 16

Um símbolo vivo - Javé me enviou esta palavra: Não se case com mulher nenhuma, nem arrume filhos ou filhas neste lugar. Porque assim diz Javé a respeito dos filhos e filhas que nascem neste lugar, das mães que os puseram no mundo e dos pais que geraram essas crianças neste país: Morrerão com enfermidades graves, e não serão chorados nem sepultados, mas servirão de esterco para a terra. Morrerão pela espada ou pela fome, e seus cadáveres servirão de comida para as aves do céu e para os animais da terra. Porque assim diz Javé: Não entre numa casa onde há velório, não chore nem dê os pêsames, pois eu decidi tirar desse povo a minha paz, o meu amor e compaixão - oráculo de Javé. Morrerão tanto os grandes como os pequenos neste país, e ninguém vai sepultá-los ou chorar por eles, nem vai fazer incisões ou cortar o cabelo em sinal de luto. Ninguém repartirá o pão no velório, em meio às condolências; não haverá quem dê algo de beber, quando vai dar os pêsames pelo pai ou mãe de alguém. Também não entre numa casa onde há festa, para sentar-se, comer e beber com eles, porque assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Diante dos olhos de vocês e ainda nos seus dias, eu expulsarei deste país o som da música e os gritos de alegria, a voz do noivo e da noiva. Quando você anunciar esta mensagem a este povo, eles lhe perguntarão: «Por que Javé nos ameaça com essas desgraças tão grandes? Quais foram os erros ou pecados que cometemos contra Javé, o nosso Deus?» Você então lhes responderá: «É porque os antepassados de vocês me abandonaram - oráculo de Javé - e seguiram deuses estrangeiros, servindo-os e adorando-os. Mas a mim, eles abandonaram e deixaram de cumprir a minha lei. Vocês, porém, fizeram pior que os seus antepassados: cada um de vocês seguiu a maldade do seu coração obstinado, sem nunca me dar ouvidos. Por isso, vou expulsá-los daqui para um país que nem vocês nem seus antepassados conheceram. Lá, vocês servirão dia e noite, a divindades estrangeiras, porque eu não terei misericórdia de vocês». Uma nova confissão de fé - Virão dias - oráculo de Javé - em que ninguém mais vai falar assim: «Pela vida de Javé, que tirou os filhos de Israel do Egito!» Mas dirão: «Pela vida de Javé, que fez os filhos de Israel saírem do país do Norte e de todas as regiões onde os tinha espalhado!» Eu vou trazê-los de volta para a terra que eu tinha dado aos antepassados deles. O preço da idolatria - Enviarei numerosos pescadores para pescá-los - oráculo de Javé. Depois disso, vou mandar numerosos caçadores, que os caçarão pelas montanhas, colinas e até nas fendas das rochas. Porque meus olhos observam os caminhos dessa gente: eles não conseguem escondê-los de mim, nem ocultar os seus pecados diante dos meus olhos. Cobrarei em dobro os erros e pecados desse povo, pois eles profanaram minha terra com os cadáveres de seus ídolos e encheram minha herança com suas abominações. Conversão das nações - Javé, minha força e defesa, meu refúgio na hora do perigo, as nações virão procurar-te, e das extremidades da terra virão dizendo: «A herança de nossos pais é falsa, é coisa inútil e sem proveito». Pode o homem fabricar deuses? Não serão deuses. Por isso, vou fazer que eles conheçam; desta vez eu vou mostrar-lhes de verdade minha mão e minha força. E eles aprenderão que o meu nome é Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

16,1-13: A vida de Jeremias transforma-se num oráculo vivo, simbolizando o distanciamento de Javé em relação ao seu povo: termina a aliança (ausência de matrimônio), e também a solidariedade na tristeza e na alegria (velórios e festas matrimoniais). Quando abandona Javé para seguir os ídolos, o povo sofre as conseqüências dessa traição. Desse modo tomará consciência de sua alienação e descobrirá o caminho da conversão. 14-15: Estes versículos foram acrescentados por um redator que procurou moderar a severidade do oráculo anterior, anunciando a reunião e a volta do seu povo para a sua terra: o novo êxodo será maior que o realizado outrora no Egito, e vai inaugurar um novo modo de confessar a fé. 16-18: Este trecho continua 16,1-13: como castigo da idolatria, o povo será pescado e caçado por uma nação idólatra. É o julgamento de Javé. 19-21: Também estes versículos foram acrescentados para dar um tom mais otimista ao conjunto. Anuncia que, no futuro, as nações rejeitarão seus ídolos para terem unicamente Javé como Deus.

# Capítulo 17

O pecado enraizado - O pecado de Judá está escrito com estilete de ferro, está gravado com ponta de diamante na pedra do seu coração e também nas pontas de seus altares. É para que seus filhos se lembrem de seus altares e dos postes sagrados debaixo das árvores verdes, sobre as colinas elevadas, sobre os montes e em campo aberto. Por causa de todos os pecados que você cometeu em todos os seus territórios, vou entregar à pilhagem os bens e todos os tesouros que você possui. Você terá que renunciar à herança que eu lhe havia dado; eu o tornarei escravo de seus inimigos numa terra que você não conhece, porque vocês acenderam o fogo da minha ira, que arderá para sempre. A única segurança - Assim diz Javé: Maldito o homem que confia no homem e que busca apoio na carne, e cujo coração se afasta de Javé. Será como a árvore solitária no deserto, que não chega a ver a chuva: habitará no deserto abrasador, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia em Javé, e em Javé deposita a sua segurança. Ele será como a árvore plantada à beira d’água e que solta raízes em direção ao rio. Não teme quando vem o calor, e suas folhas estão sempre verdes; no ano da seca, não se perturba, e não pára de dar frutos. O coração é mais enganador que qualquer outra coisa, e dificilmente se cura: quem de nós pode entendê-lo? Eu, Javé, penetro o coração e sondo os pensamentos, para pagar a cada um conforme o seu comportamento e segundo o fruto de suas ações. Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que acumula riquezas, mas sem justiça: no meio da sua vida, deverá deixá-las e no fim parecerá um idiota. O lugar do nosso Templo é trono glorioso e altaneiro desde o princípio. Javé, tu és a esperança de Israel! Todos aqueles que te abandonam ficarão envergonhados; aqueles que se afastam de ti terão seus nomes inscritos na poeira, porque abandonaram Javé, a fonte de água viva. Realiza tua palavra, Javé - Cura-me, Javé, e eu ficarei curado; salva-me, e eu serei salvo, porque tu és o meu louvor. Eles me dizem: «Onde está a palavra de Javé? Que ela se cumpra!» Eu nunca insisti contigo pedindo desgraças, nem fiquei desejando um dia de desastre, tu bem o sabes; tudo o que saiu de meus lábios está diante de ti. Não sejas motivo de medo para mim, pois é em ti que eu me refugio no dia da desgraça. Que fiquem envergonhados aqueles que me perseguem, e não eu; fiquem eles com medo, e não eu. Faze chegar para eles o dia da desgraça, destrói com dupla destruição. O repouso sagrado - Assim me falou Javé: Coloque-se junto à porta de Benjamim, por onde entram e saem os reis de Judá; depois fique junto a todas as portas de Jerusalém. Diga então às pessoas: Escutem a palavra de Javé, reis de Judá, todo o povo de Judá e moradores de Jerusalém, vocês todos que costumam passar por estas portas. Assim diz Javé: Por amor à vida que vocês têm, tomem cuidado para não carregar nenhum peso em dia de sábado e não entrar com ele pelas portas de Jerusalém. Da mesma forma, não tirem peso nenhum de dentro de suas casas em dia de sábado, e não façam nenhum trabalho. Pelo contrário, santifiquem o dia de sábado, conforme a ordem que dei a seus antepassados. Mas eles não atenderam, nem deram ouvidos, e ainda endureceram o pescoço para não me obedecer, nem aprender a lição. Se vocês me obedecerem - oráculo de Javé - e não entrarem mais pelas portas desta cidade carregando peso em dia de sábado, mas santificarem esse dia, e também ficarem sem fazer qualquer outro trabalho, então pelas portas desta cidade entrarão reis e príncipes, que se assentarão no trono de Davi, montados em carros e cavalos, tanto os reis como seus oficiais, assim como os cidadãos de Judá e os moradores de Jerusalém. E esta cidade será habitada para sempre. E então, virá gente das cidades de Judá, das redondezas de Jerusalém, da região de Benjamim, da planície, das montanhas e do Negueb, trazendo até o Templo de Javé holocaustos, sacrifícios, oferendas, incenso e oferendas de ação de graças. Porém, se vocês não me obedecerem, e não santificarem o sábado, e em dia de sábado carregarem peso ao entrar pelas portas de Jerusalém, então porei fogo nestas portas; ele queimará os palácios de Jerusalém e nunca mais se apagará.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

17,1-4: O profeta denuncia o pecado que já forma o pano de fundo da consciência (coração) e da religião (altares). O povo abandonou o projeto de Deus; Deus agora vai abandonar o povo aos projetos ambiciosos das nações. 5-13: O homem é um ser que busca segurança. Onde poderá encontrá-la? Alguns a buscam em outra pessoa (vv. 5-6), outros em si mesmos (vv. 9-10), outros ainda na riqueza acumulada graças à injustiça (v. 11). São seguranças falsas, e só trazem frustração. Só a confiança em Deus pode levar o homem a viver e agir com tranqüilidade (vv. 7-8.12-13). 14-18: É a terceira confissão de Jeremias (cf. 11,18-12,6; 15,10-21; 18,18-23; 20,7-18). O profeta, obrigado a anunciar desgraças, sofre forte oposição de todos, e é inclusive desacreditado, pois o que ele anuncia não se realiza imediatamente. Diante disso, Jeremias suplica para que Javé faça justiça, realizando aquilo que ele próprio mandara anunciar. 19-27: Trata-se de um acréscimo pós-exílico, no estilo de Neemias 13,15-22: o futuro da nação depende da observância ou não do sábado.

# Capítulo 18

Deus molda a história - Palavra que Javé dirigiu a Jeremias: «Levante-se e desça até a casa do oleiro; aí eu comunicarei minha palavra a você». Desci até a casa do oleiro e o encontrei fazendo um objeto no torno. O objeto que ele estava fazendo se deformou, mas ele aproveitou o barro e fez outro objeto, conforme lhe pareceu melhor. Então veio a mim a palavra de Javé: Por acaso será que não posso fazer com vocês, ó casa de Israel, da mesma forma como agiu esse oleiro? - oráculo de Javé. Como barro nas mãos do oleiro, assim estão vocês em minhas mãos, ó casa de Israel. De repente, eu falo contra um povo e contra um reino, ameaçando arrancar, derrubar e destruir. Se esse povo, do qual eu falei, recua da prática do mal, então eu também desisto do mal que pensei fazer contra ele. Outras vezes, falo a um povo e a um reino prometendo construir e plantar. Mas se eles praticam o que é mau diante de mim e não obedecem à minha palavra, então eu desisto de dar a eles aquilo de bom que eu prometi. Agora, diga ao cidadão de Judá e ao habitante de Jerusalém: «Assim fala Javé: Vejam: estou preparando uma calamidade e tramando um projeto contra vocês. Cada um procure abandonar seu mau caminho, melhorar seus hábitos e as coisas que pratica». Mas eles responderão: «Não adianta! Nós continuaremos seguindo nossos projetos». E cada um seguirá a maldade do seu coração obstinado. Por isso, assim diz Javé: Procurem saber entre as nações: Qual delas ouviu coisa igual? A capital de Israel praticou coisas horríveis. Será que a neve do Líbano se desvia das rochas escarpadas? Ou secam as águas que vêm de longe, frias e correntes? No entanto, o meu povo se esqueceu de mim e queimou incenso para um ídolo vazio. Foi assim que tropeçaram em seus caminhos, caminhos antigos, e foram andando por desvios, por uma estrada não aplainada. Fizeram do seu próprio país um lugar arrasado, motivo de vaia contínua. Quem passa por aí fica espantado e abana a cabeça. Como vento oriental, eu vou fazer que eles se espalhem diante do inimigo; no dia da derrota, voltarão as costas e não o rosto. O profeta incomoda - Eles disseram: «Vamos tramar um plano contra Jeremias, pois o sacerdote não ficará sem a instrução, nem o sábio sem o conselho, nem o profeta sem a palavra. Vamos ferir Jeremias com a nossa língua, e não vamos fazer caso de suas palavras». Escuta-me tu, Javé, e ouve o que dizem os meus adversários. Será que o bem deve ser pago com o mal? Pois eles cavaram um buraco para me pegar. Lembra-te de como eu me coloquei na tua presença, para interceder por eles, para desviar deles a tua ira. Por isso, agora, entrega à fome os filhos deles, lança-os ao poder da espada; que as mulheres deles fiquem sem filhos e viúvas, que seus maridos sejam mortos pela peste e seus jovens atingidos pela espada no combate. Que se escutem gritos de socorro vindos de suas casas, quando fizeres de repente cair bandidos sobre eles. Pois eles cavaram um buraco para me pegar, armaram laços para meus pés. Mas tu, Javé, conheces muito bem todos os planos de morte que eles tramam contra mim. Não deixes impune a injustiça, nem tires da tua lembrança os pecados deles. Que eles tropecem na tua presença; executa-os no momento da tua ira.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

18,1-17: A atividade do oleiro sugere a Jeremias que Deus dirige a história, dando forma aos acontecimentos conforme lhe apraz. Quem não vive conforme o projeto de Javé é deixado de lado e substituído por outro. 18-23: É a quarta confissão de Jeremias (cf. 11,18-12,6; 15,10-21; 17,14-18; 20,7-18). As autoridades fazem um complô contra o profeta, pois este desvenda a injustiça das estruturas da sociedade, atingindo aqueles que são privilegiados por essa estrutura injusta. Não tendo a quem recorrer em sua defesa, Jeremias se dirige a Deus, pedindo justiça.

# Capítulo 19

Destino da nação rebelde - Assim disse Javé a Jeremias: Vá comprar uma bilha de barro. Leve com você alguns anciãos do povo e alguns sacerdotes, e siga em direção ao vale de Ben-Enom, que fica na entrada da porta dos Cacos. Aí você anunciará as palavras que eu vou lhe dizer. Você dirá: Escutem a palavra de Javé, ó reis de Judá e habitantes de Jerusalém! Assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Vou mandar contra este lugar uma calamidade tão grande, que zunirá nos ouvidos de quem a ouvir. Porque eles me abandonaram e profanaram este lugar, queimando incenso a outros deuses, que vocês não conheciam, nem seus antepassados, nem os reis de Judá. Encheram este lugar com sangue de inocentes, e construíram lugares altos para Baal, para queimar seus filhos no fogo em holocausto a Baal. Uma coisa dessas eu nunca mandei fazer, nem falei, nem me passou pelo pensamento. Por isso - oráculo de Javé - virão dias em que este lugar já não se chamará mais Tofet ou vale de Ben-Enom, mas vale da Matança. Esvaziarei neste lugar os planos de Judá e de Jerusalém. Vou fazê-los cair ao fio da espada diante do inimigo e por meio daqueles que querem matá-los. Vou entregar seus cadáveres como alimento para as aves do céu e para as feras. Transformarei esta cidade em lugar deserto e motivo de vaias, e todos os que por ela passarem ficarão assustados e começarão a assobiar por causa de todos os seus ferimentos. Farei que eles devorem a carne dos próprios filhos e filhas. Eles se devorarão entre si por causa do cerco e da angústia que seus inimigos vão impor a eles. Então você quebrará a bilha diante dos homens que o acompanharem. Depois dirá a eles: Assim fala Javé dos exércitos: Vou quebrar este povo e esta cidade como objeto de barro que se quebra e não tem mais conserto. As pessoas serão enterradas no lugar chamado Tofet, pois não haverá outro lugar para sepultá-las. É assim que vou fazer contra este lugar - oráculo de Javé - e contra os seus habitantes: tornarei esta cidade como Tofet. Ficarão impuras como Tofet as casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá, todas as casas em cujos terraços queimaram incenso para os astros do céu e onde derramaram vinho em honra de deuses estrangeiros. Jeremias foi-se embora de Tofet, onde Javé o tinha mandado para falar em seu nome, e colocou-se na entrada do Templo de Javé. Aí falou a todo o povo: Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Vejam que eu vou mandar, contra esta cidade e contra todas as outras cidades do país, todos os males que anunciei, pois eles endureceram o pescoço e não me obedeceram.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

19,1-15: Diante de autoridades civis e religiosas, Jeremias realiza um gesto simbólico, mostrando o que vai acontecer com o país. Tofet, palavra hebraica que quer dizer crematório, é o nome de uma colina perto de Jerusalém, no vale de Ben-Enom, onde havia um antigo altar de Moloc em que se ofereciam sacrifícios humanos. Esse lugar tornou-se depois depósito de lixo e ficou conhecido como vale da Geena, tomado a seguir como representação do inferno. Jeremias mostra que Jerusalém se transformará em lugar de sepultura.

# Capítulo 20

Repressão contra o profeta - O sacerdote Fassur, filho de Emer, que era administrador-chefe do Templo de Javé, ouviu essas palavras de Jeremias. Fassur mandou bater no profeta Jeremias e colocá-lo na prisão que fica na porta superior de Benjamim e que dá para o Templo de Javé. No dia seguinte, Fassur mandou soltar Jeremias. Então Jeremias lhe disse: «Para Javé você já não se chama Fassur, mas Terror-ao-redor». Porque assim diz Javé: Vou transformá-lo em terror para si mesmo e para todos os que são caros a você. Estes cairão mortos pela espada de seus inimigos. E você verá isso com seus próprios olhos. Entregarei Judá inteiro nas mãos do rei da Babilônia; ele os levará cativos para a Babilônia e os matará à espada. Toda a riqueza desta cidade, toda a sua produção, tudo o que ela tem de valor e também os tesouros dos reis de Judá, eu entregarei nas mãos de seus inimigos. Eles vão saquear, vão se apossar de tudo e levar para a Babilônia. Você, porém, Fassur, terá de ir para o exílio na Babilônia com todos os que moram na sua casa. Aí você morrerá e será sepultado, você e todos aqueles que lhe são caros, para os quais você profetizava mentiras. Javé seduz o profeta - Tu me seduziste, Javé, e eu me deixei seduzir. Foste mais forte do que eu e venceste. Sirvo de piada o dia todo e todo mundo caçoa de mim. Quando falo, é aos gritos, clamando: «Violência! Opressão!» A palavra de Javé ficou sendo para mim motivo de vergonha e gozação o dia todo. Eu me dizia: «Não pensarei mais nele, não falarei mais no seu nome!» Era como se houvesse no meu coração um fogo ardente, fechado em meus ossos. «Estou cansado de suportar, não agüento mais!» Eu escutava muita gente comentando: «Terror ao redor. Denunciem, vamos denunciá-lo». Todos os meus amigos esperam que eu tropece: «Quem sabe ele se deixe seduzir! Então o dominaremos e nos vingaremos dele». Javé, porém, está ao meu lado como valente guerreiro. Por isso, aqueles que me perseguem tropeçarão e não conseguirão vencer; eles ficarão profundamente envergonhados, porque não terão êxito, e a vergonha deles será eterna e inesquecível. Javé dos exércitos, tu que examinas o justo e vês os rins e o coração, que eu possa ver a tua vingança contra eles, pois foi a ti que eu confiei a minha causa. Cantem a Javé, louvem a Javé, pois ele livrou a vida do pobre das mãos dos malvados. Maldito seja o dia em que eu nasci. Que jamais seja bendito o dia em que minha mãe me deu à luz! Maldito o homem que levou a notícia a meu pai, dizendo: «Nasceu um filho homem para você!», enchendo-o de alegria. Que essa pessoa sofra igual às cidades que Javé destruiu sem compaixão; ouça gritos pela manhã e rumores de guerra ao meio-dia. Por que não me fez morrer no ventre materno? Minha mãe teria sido a minha sepultura, e seu ventre estaria grávido para sempre! Por que saí do ventre materno? Só para ver tormentos e dores, e terminar meus dias na vergonha?

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

20,1-6: A autoridade tenta reprimir a ação do profeta. Este, porém, volta à ação com mais veemência ainda. Não é possível conter a palavra e ação que vêm de Deus. 7-18: É a quinta confissão de Jeremias (cf. 11,18-12,6; 15,10-21; 17,14-18; 18,18-23). O texto mostra o íntimo de alguém que se entregou à missão profética: primeiro, o profeta se sente contrariado por uma missão que ele não escolheu, mas para a qual Deus o destinou (vv. 7-10); em segundo lugar, nos momentos difíceis, o profeta tem lampejos de confiança, ao perceber que Deus está a seu lado, amparando-o com sua presença e força (vv. 11-13); por fim, forçado por circunstâncias difíceis, ele chega ao desespero, preferindo até mesmo não ter nascido.

# Capítulo 21

3. Oráculos proferidos depois do rei Joaquim Javé contra o seu povo - Palavra que Javé dirigiu a Jeremias quando o rei Sedecias lhe mandou Fassur, filho de Melquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, para lhe dizer: «Interceda junto a Javé por nós, porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, está em guerra contra nós. Quem sabe Javé faça em nosso favor algum de seus numerosos prodígios, e Nabucodonosor se afaste de nós». Jeremias respondeu: Digam a Sedecias: Assim diz Javé, o Deus de Israel: Veja! As armas com as quais vocês estão combatendo, eu as passarei ao rei da Babilônia e aos caldeus que cercam vocês fora da muralha, e os reunirei no meio desta cidade. Eu mesmo vou guerrear contra vocês com mão forte e braço estendido, com ira, com ódio e com furor muito grande. Ferirei os moradores desta cidade, e as pessoas e animais morrerão numa epidemia muito grande. Depois disso - oráculo de Javé - pegarei Sedecias, rei de Judá, os funcionários, o povo, os que tiverem escapado da peste, da espada e da fome, e os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos dos inimigos, daqueles que procuram matá-los, e eles os matarão a fio de espada, não os pouparão, nem terão piedade ou compaixão. Para o povo, porém, você dirá: Assim diz Javé: Estou colocando diante de vocês o caminho da vida e o caminho da morte. Quem ficar na cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; quem sair e se entregar aos caldeus, que cercam vocês, continuará vivo. E sua vida lhe será deixada como despojo. Pois eu me voltarei contra esta cidade, para a desgraça e não para a felicidade dela - oráculo de Javé. Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará. Pratiquem o direito e a justiça - Você dirá ao palácio do rei de Judá: Escute a palavra de Javé. Casa de Davi, assim diz Javé: Vocês, de manhã, administrem a justiça e libertem o oprimido da mão do opressor. Se não, a minha ira devorará como fogo; ela se acenderá, e ninguém poderá apagá-la, por causa de todo o mal que vocês praticam. Eu estou chegando, Moradora do vale, Rochedo da planície - oráculo de Javé. Vocês dizem: «Quem poderá vir para nos atacar? Quem entrará em nossas casas?» Eu castigarei vocês conforme o fruto de suas ações - oráculo de Javé. Porei fogo na floresta de vocês e ele devorará tudo em volta.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

21,1-10: Após a primeira invasão (597 a.C.), Nabucodonosor, rei da Babilônia, depôs Joaquim, rei de Judá, deixando em seu lugar Sedecias, como vassalo da Babilônia. Em 598 a.C. Sedecias tenta aliar-se ao Egito para libertar-se da Babilônia. Em 588 a.C. Nabucodonosor vem e cerca Jerusalém. O presente oráculo deve ser lido nessa situação. Só um milagre poderá salvar Jerusalém. Jeremias, contudo, afirma que Javé agirá, mas contra o seu povo: a única maneira de conservar a vida é entregar-se ao inimigo. 21,11-22,9: A função da autoridade política é defender o ideal proposto pela Aliança: promover a justiça e defender o direito dos pobres e oprimidos. Se as autoridades pervertem a sua função, para servir aos próprios interesses e ao interesse dos privilegiados, Javé se coloca contra elas e abençoa os inimigos para que as destruam.

# Capítulo 22

Assim diz Javé: Desça ao palácio do rei de Judá. Chegando aí, diga o seguinte: Rei de Judá, você que está sentado no trono de Davi, escute a palavra de Javé. Que seus funcionários também escutem, como todo o povo que costuma entrar por estas portas. Assim diz Javé: Pratiquem o direito e a justiça. Libertem o oprimido da mão do opressor; não tratem com violência, nem oprimam o imigrante, o órfão e a viúva; e não derramem sangue inocente neste lugar. Se vocês obedecerem de verdade a esta ordem, os reis que se sentam no trono de Davi, e também os seus funcionários e todo o seu pessoal, continuarão entrando pelas portas deste palácio, montados em carros e cavalos. Mas se vocês não obedecerem a estas palavras, eu juro por mim mesmo - oráculo de Javé - que este palácio se transformará numa ruína. Assim diz Javé ao palácio do rei de Judá: Você era para mim como Galaad e o cume do Líbano; juro que transformarei você num deserto, numa cidade desabitada. Consagrarei os destruidores que virão contra você, cada um com suas armas: eles cortarão os melhores cedros que você possui e os lançarão no fogo. Muitas nações atravessarão esta cidade, e as pessoas perguntarão umas às outras: «Por que Javé tratou assim esta grande cidade?» E responderão: «Foi porque eles abandonaram a aliança de Javé seu Deus, e adoraram outros deuses e os serviram». Chorem por quem partiu - Não chorem pelo morto e não façam lamentações por ele. Chorem por quem partiu, pois ele nunca mais voltará para rever a sua terra natal. Assim diz Javé a respeito de Selum, filho de Josias, rei de Judá, que começou a reinar no lugar de seu pai Josias, e saiu deste lugar. Ele nunca mais voltará aqui. Ele morrerá no lugar para onde o exilaram, e nunca mais verá esta terra. Praticar o direito e a justiça - Ai daquele que constrói a sua casa sem justiça e seus aposentos sem direito, que faz o próximo trabalhar por nada, sem dar-lhe o pagamento, e que diz: «Vou construir uma casa grande, com imensos aposentos». E faz janelas, recobre a casa com cedro e a pinta de vermelho. Você pensa que é rei porque tem mais cedro que os outros? O seu pai não comeu e não bebeu? Pois ele fez o que é justo e o que é direito, e no seu tempo tudo correu bem para ele. Ele julgava com justiça a causa do pobre e do indigente; e tudo corria bem para ele! Isto não é conhecer-me? - oráculo de Javé. Mas você não vê outra coisa e não pensa a não ser no lucro, em derramar sangue inocente e em praticar a opressão e a violência. Por isso, assim diz Javé a Joaquim, rei de Judá, filho de Josias: Ninguém vai chorar por ele, dizendo «Ai meu irmão, ai minha irmã!» Ninguém vai chorar por ele: «Ai meu senhor, ai majestade!» Ele será sepultado como jumento, será arrastado e jogado fora, longe das portas de Jerusalém. Confusão e vergonha - Suba o Líbano e grite por socorro; em Basã faça ouvir a sua voz: grite por socorro desde Abarim, porque foram esmagados todos os seus amantes. Falei com você quando você estava tranqüila, mas você me respondeu: «Não quero te ouvir». É este o seu caminho desde a mocidade: você jamais me obedeceu. Todos os seus pastores se tornarão pasto do vento; seus amantes irão para o exílio. Nessa hora, você se sentirá confusa e envergonhada por causa de toda a sua maldade. Moradora do Líbano, aninhada nos mais altos cedros, você gemerá ao chegarem as suas dores, as convulsões, como para a mulher no parto. Vasilha imprestável - Pela minha vida - oráculo de Javé: Conias, filho de Joaquim, rei de Judá, ainda que você fosse um anel na minha mão direita, eu o arrancaria. Vou entregar você nas mãos daqueles que o querem matar, daqueles de quem você tem medo: Nabucodonosor, rei da Babilônia, e os caldeus. Expulsarei você e sua mãe, aquela que o pôs no mundo, para um país onde vocês não nasceram. E aí, vocês morrerão. Mas para a terra aonde eles desejam voltar, não voltarão. Será uma vasilha imprestável, quebrada, esse tal de Conias, ou é um objeto que ninguém quer? Por que será que ele e sua família foram expulsos e jogados fora para uma terra que não conhecem? Terra, terra, terra! Escute a palavra de Javé. Assim diz Javé: Registrem esse homem como alguém que não tem filhos, indivíduo sem sucesso na vida, porque ninguém de sua família conseguirá sentar-se no trono de Davi, para governar novamente em Judá.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

22,10-12: Em 609 a.C., morre em combate o rei Josias. Seu filho Joacaz (ou Selum) reina apenas três meses e é exilado no Egito (cf. 2Rs 23,29-34). Jeremias diz que não é por Josias que se deve chorar, mas por seu filho Joacaz, que nunca mais voltará. 13-19: No tempo do rei Joaquim, o país está em grandes dificuldades econômicas, pois tem que pagar pesados tributos ao faraó Necao. Entretanto, o rei Joaquim está preocupado em construir um luxuoso palácio real, mesmo que para isso tenha que explorar os operários, obrigando-os a trabalhar sem receber nada. Relembrando o rei Josias, pai de Joaquim, Jeremias mostra que a função da autoridade é administrar a justiça e o direito, defendendo a causa dos pobres. Por isso, a sorte do rei Joaquim está lançada: é desprezado pelo povo, que certamente não chorará a sua morte. 20-23: O oráculo se refere à tomada de Jerusalém em 598 a.C. (cf. 2Rs 24,10-16). 24-30: O rei Conias, também chamado Jeconias ou Joaquin, reinou apenas três meses e foi levado como prisioneiro para Babilônia por Nabucodonosor, em 597 a.C. (cf. 2Rs 24,8; 25,27).

# Capítulo 23

Javé, nossa justiça - Ai dos pastores que espalham e extraviam as ovelhas do meu rebanho - oráculo de Javé. Por isso assim diz Javé, o Deus de Israel, contra os pastores encarregados de cuidar do meu povo: Vocês espalharam e expulsaram minhas ovelhas e não se preocuparam com elas. Pois agora sou eu que vou pedir contas a vocês pelo mal que praticaram - oráculo de Javé. Eu mesmo vou reunir o que sobrou das minhas ovelhas de todas as regiões para onde eu as tinha expulsado. Vou trazê-las de volta para as suas pastagens, para que cresçam e se multipliquem. Vou dar-lhes pastores que cuidem delas, e elas não terão mais medo ou susto, nem se perderão - oráculo de Javé. Vejam que vão chegar dias - oráculo de Javé - em que eu farei brotar para Davi um broto justo. Ele reinará como verdadeiro rei e será sábio, pondo em prática o direito e a justiça no país. Em seus dias, Judá estará a salvo e Israel viverá em paz; e a ele darão o nome de «Javé, nossa justiça». Vejam que vão chegar dias - oráculo de Javé - em que não se dirá mais: «Viva Javé, que tirou os israelitas do Egito». Em lugar disso, dirão: «Viva Javé, que tirou a descendência de Israel do país do Norte e de todos os países para onde os havia expulsado, trazendo-os de novo para a sua terra». Vendedores de ilusões - Sobre os profetas. O meu coração está estraçalhado dentro do peito, os meus ossos todos tremem. Pareço um bêbado embriagado de vinho; mas é por causa de Javé e de suas santas palavras. O país está cheio de adúlteros. Por causa da maldição, todo o país está de luto e os pastos dos campos ficaram secos. O caminho deles é a maldade, e a sua força é a injustiça. Até o profeta, até o sacerdote são ímpios, até em minha casa encontrei a maldade deles - oráculo de Javé. Por isso, o caminho deles se tornará escorregadio, serão empurrados para as trevas e nelas cairão. Pois eu mandarei sobre eles a desgraça, no ano do seu castigo - oráculo de Javé. Entre os profetas da Samaria vi coisas absurdas: eles profetizam por Baal e extraviam meu povo Israel. Entre os profetas de Jerusalém, o que eu vi era horrível: cometem adultério e praticam a mentira, dão a mão aos malfeitores, para que ninguém se converta da sua maldade. Para mim, todos eles são como Sodoma, e os habitantes de Jerusalém são como Gomorra. Por isso, assim diz Javé dos exércitos contra os profetas: Farei vocês comerem absinto e beber água envenenada, porque dos profetas de Jerusalém se espalhou a impiedade para todo o país. Assim diz Javé dos exércitos: Não dêem atenção às palavras dos profetas que profetizam para vocês. Eles enganam vocês, a visão que eles anunciam é fruto da imaginação, e jamais saiu da boca de Javé. Eles dizem aos que desprezam a palavra de Javé: «Vocês terão paz». E aos que seguem seu próprio coração obstinado dizem: «O mal nunca atingirá vocês». Quem assistiu às deliberações de Javé? Quem viu e ouviu a sua palavra? Quem ouviu a sua palavra e obedeceu? Eis a tempestade de Javé, seu furor se desencadeia, um furacão gira sobre a cabeça dos ímpios. A ira de Javé não recuará, enquanto não realizar, enquanto não executar os projetos do seu coração. Nos últimos dias, vocês compreenderão tudo. Eu não enviei nenhum desses profetas, mas eles foram correndo; com eles eu nada falei, e no entanto eles profetizam. Se eles tivessem assistido às minhas deliberações e tivessem levado ao meu povo a minha mensagem, o povo teria recuado do seu mau caminho, teria deixado o mal que praticava. Será que eu sou Deus só de perto? - oráculo de Javé. De longe eu não sou Deus? Pode alguém esconder-se em algum lugar onde eu não possa vê-lo? - oráculo de Javé. Será que eu não ocupo o céu e a terra? - oráculo de Javé. Eu ouvi o que dizem os profetas que em meu nome profetizam mentiras, dizendo: «Eu tive um sonho! Eu tive um sonho!» Até quando os profetas continuarão profetizando mentiras e fantasias de sua imaginação? Eles pretendem fazer o meu povo esquecer o meu nome, usando os sonhos que contam uns aos outros, da mesma forma como os seus antepassados me esqueceram por causa de Baal. O profeta que teve um sonho, que conte o seu sonho; aquele que recebeu uma palavra minha, que transmita essa palavra fielmente. O que é que a palha tem com o grão? - oráculo de Javé. Minha palavra não é como fogo? - oráculo de Javé - ou como um martelo que tritura a pedra? Por isso, estou contra os profetas - oráculo de Javé - que roubam a minha palavra uns dos outros. Estou contra os profetas - oráculo de Javé - que abrem a boca para soltar oráculos. Estou contra os profetas - oráculo de Javé - que sonham de mentira, depois contam para os outros, e com suas mentiras e seus enganos desorientam o meu povo. Eu não enviei nenhum deles, nem lhes dei ordem nenhuma, e eles não têm serventia alguma para esse povo - oráculo de Javé. A carga de Javé são vocês - Se alguém deste povo, seja um profeta ou um sacerdote, lhe perguntar: «Qual é a carga de Javé?», você lhe responderá: «Vocês é que são a carga de Javé, e eu os rejeitarei» - oráculo de Javé. E o profeta, sacerdote ou gente do povo que falar mais uma vez: «Carga de Javé», eu acertarei contas com essa pessoa e sua família. Vocês deverão falar assim uns para os outros, irmão para irmão: «O que foi que Javé respondeu? O que foi que Javé falou?» Vocês não deverão mais lembrar esta expressão: «Carga de Javé». A palavra de cada um será a sua própria carga, pois vocês mudaram o sentido da palavra do Deus vivo, de Javé dos exércitos, o nosso Deus. Você perguntará ao profeta: «O que foi que Javé respondeu? O que foi que Javé falou?» Se vocês disserem: «Carga de Javé», então eis o que Javé diz: Visto que vocês repetem «Carga de Javé», quando eu lhes mandei que não falassem mais «Carga de Javé», exatamente por isso eu carregarei vocês como um peso e os lançarei para longe da minha face, vocês e a cidade que dei a vocês e a seus antepassados. Eu os cobrirei com vergonha eterna e confusão permanente, que nunca serão esquecidas.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

23,1-8: O oráculo é, provavelmente, pós-exílico. Apresenta uma avaliação negativa dos reis de Judá, mostrando que a política deles foi a principal responsável pela queda de Jerusalém e pelo exílio. Os vv. 5-6 manifestam a esperança de um futuro rei justo, que governará o povo conforme a justiça e o direito. 9-32: Jeremias se confrontou a vida inteira com os profetas profissionais que, ao invés de anunciar a palavra de Javé para sacudir o povo e levá-lo à conversão, procuravam agradar a todos, em vista de seus próprios interesses. O critério da verdadeira profecia está no v. 22: o anúncio provoca a conversão. A crítica de Jeremias aos falsos profetas é mais severa do que a crítica feita aos políticos, pois os profetas são guias espirituais, e devem orientar a vida do povo segundo o projeto de Deus. 33-40: «Carga de Javé» é uma expressão para indicar algum julgamento de Deus, em geral sobre nações estrangeiras. Os ouvintes caçoam do profeta: «Você não tem uma carga de Javé?» Jeremias responde: «Vocês é que são a carga de Javé, e ele vai atirá-los longe». A proibição de usar a expressão «Carga de Javé» se deve, provavelmente, à gozação que se fazia da própria palavra de Deus.

# Capítulo 24

Deus quer a conversão - Javé me mostrou dois cestos de figos, colocados na frente do Templo. Isso aconteceu depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, exilou Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, com seus chefes, ferreiros e serralheiros, e os levou para a Babilônia. Um dos dois cestos tinha figos muito bons, como do princípio da colheita; o outro continha figos ruins, tão ruins que não serviam nem mesmo para comer. Javé me disse: «O que é que você está vendo, Jeremias?» Eu respondi: «Figos. Os figos bons são muito bons, os figos ruins são muito ruins, tão ruins que nem servem para comer». Então veio a mim esta palavra de Javé: Assim diz Javé, o Deus de Israel: Eu considero bons, semelhantes a estes figos bons, os exilados de Judá, que eu expulsei deste país para o país dos caldeus. Lançarei o meu olhar sobre eles, para o bem deles; vou trazê-los de volta para este país, vou restabelecê-los para nunca mais destruí-los, vou plantá-los para nunca mais arrancá-los. Darei a eles um coração capaz de me conhecer, pois eu sou Javé. Eles serão o meu povo e eu serei o Deus deles, se eles se converterem para mim de todo o coração. Como se trata a estes figos ruins, tão ruins que nem servem para comer - assim diz Javé - de igual modo tratarei a Sedecias, rei de Judá, a seus chefes, ao resto de Jerusalém, aos que ficaram no país e aos que foram morar no Egito. Eu os tornarei motivo de espanto para todos os reinos do mundo, motivo de vergonha, de provérbio, de caçoada e de maldição em todos os lugares para onde eu os expulsar. Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até desaparecerem da face da terra que eu tinha dado a eles e a seus antepassados.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

24,1-10: Este oráculo foi pronunciado depois da primeira deportação para a Babilônia (598 a.C.). Os que foram exilados nessa época são os figos bons, pois já foram castigados e podem se converter, reconhecendo Javé. Em 598 a.C. o rei Sedecias se alia ao Egito e tenta uma rebelião contra a Babilônia. Assim, aqueles que permaneceram em Judá tentam fugir ao castigo, considerando-se justos não necessitados de conversão por não terem sido exilados.

# Capítulo 25

4. Babilônia, instrumento de Javé O julgamento de Deus - Palavra dirigida a Jeremias para todo o povo de Judá, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. Foi no primeiro ano do domínio de Nabucodonosor, rei da Babilônia. Palavra que o profeta Jeremias anunciou a todo o povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém, dizendo: Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até hoje, há vinte e três anos, eu estou recebendo a palavra de Javé e transmitindo para vocês sem parar, mas vocês não escutaram. Javé sempre lhes mandou, sem parar, todos os seus servos, os profetas, mas vocês não quiseram escutar, nem quiseram voltar os ouvidos para ouvir, quando se dizia a vocês: «Cada um se converta dos seus maus caminhos e das maldades que costuma praticar, para continuarem morando na terra que Javé deu a vocês e a seus antepassados, desde os tempos antigos e para sempre. Não sigam os deuses estrangeiros, para servi-los e adorá-los, e não me provoquem com as obras das mãos de vocês, e eu não lhes farei mal. Mas vocês não me obedeceram - oráculo de Javé - e vocês me provocaram com as obras de suas mãos para sua própria desgraça. Por isso, assim diz Javé dos exércitos: Já que vocês não ouviram minhas palavras, eu mandarei buscar todas as tribos do Norte - oráculo de Javé - e também o meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia, para virem contra este país, contra os seus habitantes e contra todas as nações vizinhas. Vou condenar todos ao extermínio, vou fazer deles um objeto de horror, de vaia e de vergonha permanente. Eliminarei do meio deles o som da música, os gritos de alegria, a voz do noivo e da noiva, o barulho do moinho e a luz da lâmpada. O país inteiro será entregue à destruição e desolação, e o povo ficará escravo do rei da Babilônia durante setenta anos. Depois de completados os setenta anos, eu castigarei o rei da Babilônia e seu povo - oráculo de Javé - isto é, o país dos caldeus, por causa de seus crimes. Vou transformá-lo em desolação permanente. Farei vir sobre esse país todas as palavras que eu disse contra ele, tudo o que está escrito neste livro, e que Jeremias tinha predito contra todas as nações. Estas nações, por sua vez, servirão a muitas nações e a reis poderosos; eu cobrarei as suas ações, as obras de suas mãos. II.

## O julgamento universal de javé

Assim me disse Javé, o Deus de Israel: «Pegue da minha mão esta taça de vinho da minha ira e faça que bebam dela todas as nações para as quais eu envio você. Elas beberão, ficarão embriagadas e perderão o juízo diante da espada que eu mandarei para o meio delas.» Eu peguei a taça da mão de Javé e fiz que bebessem dela todas as nações para as quais Javé me enviou: Jerusalém e as cidades de Judá com os seus reis e chefes, para entregá-los à destruição, desolação, vergonha e maldição, como acontece ainda hoje; o Faraó, rei do Egito, com seus ministros, seus nobres e todo o seu povo; gente de todas as raças e todos os reis da terra de Hus; todos os reis da região dos filisteus: Ascalon, Gaza, Acaron e os sobreviventes de Azoto; Edom, Moab e o povo de Amon; os reis de Tiro, de Sidônia e da ilha que está no além-mar; Dadã, Tema e Buz, todos os de cabeça raspada, os reis árabes que moram no deserto; todos os reis de Zambri; os reis de Elam e os reis da Média; por fim, todos os reis do Norte, tanto os mais próximos como os mais distantes. Um depois do outro, eu fiz com que todos os reinos que existem sobre a face da terra bebessem. E o rei da Babilônia beberá depois deles. Você dirá a eles: «Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Bebam até ficar tontos, até vomitar e cair sem poderem mais se levantar, diante da espada que eu envio para o meio de vocês». Se recusarem pegar a taça de sua mão para beber, você dirá a eles: «Assim diz Javé dos exércitos: É claro que vocês beberão! Pois se eu começo a castigar precisamente a cidade sobre a qual é invocado o meu nome, pretendem vocês ficar impunes? Não, vocês não ficarão impunes, pois eu convocarei a espada contra todos os habitantes da terra - oráculo de Javé dos exércitos». Você, porém, anunciará todas essas coisas e dirá a eles: Javé ruge lá do alto, da sua santa morada ele faz ouvir a sua voz; ruge contra a pastagem dele; como aquele que pisa a uva, ele solta gritos de alegria contra todos os habitantes da terra. O barulho chega até aos confins do mundo, porque Javé entra em processo contra as nações, ele faz o julgamento de toda criatura e abandona os ímpios à espada - oráculo de Javé. Assim diz Javé dos exércitos: A desgraça passa de nação para nação. Um grande furacão se levanta das extremidades da terra. Nesse dia, as vítimas de Javé cobrirão a terra de ponta a ponta; ninguém as recolherá, nem as enterrará, nem fará luto por elas: ficarão como esterco sobre o chão. Gemam, pastores, gritem! Rolem na poeira, chefes do rebanho! Pois chegou para vocês o dia da matança, o dia de serem expulsos um para cada lado; vocês cairão como carneiros escolhidos. Não há escapatória para os pastores, nem saída para os chefes do rebanho. Ouçam os gritos dos pastores, o urro dos chefes do rebanho! Porque Javé destruiu suas pastagens; os prados tranqüilos foram devastados, por causa da ardente ira de Javé. O leão abandona a toca, pois a terra deles virou um deserto, por causa da espada devastadora, por causa da ardente ira de Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

25,1-38: O fim do século VII a.C. é o tempo dos grandes confrontos entre os impérios no Oriente Médio. A Babilônia se projeta, conquistando a Assíria e o Egito. Essa onda de conquistas é vista pelo profeta como o julgamento de Deus que atinge seu povo e todas as nações. Os vv. 30-38 são um canto à grandeza de Deus, e mostram que não existe compromisso entre Deus e o mal.

# Capítulo 26

## Iii.

## Profecias de esperança

1. O verdadeiro profeta No começo do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, Javé dirigiu esta palavra a Jeremias: Assim diz Javé: Fique no átrio do Templo de Javé e diga a todos os cidadãos de Judá, que entram no Templo para adorar Javé, tudo o que eu estou mandando dizer, sem tirar nada. Quem sabe, eles se convertam, cada um de sua má conduta, e eu me arrependa do castigo que preparo contra eles por causa de suas más ações. Você dirá o seguinte: Assim diz Javé: Se vocês não me obedecerem, seguindo a Lei que promulguei para vocês, e se não escutarem o que dizem os meus servos, os profetas, que eu lhes envio sem cessar, embora vocês não os escutem, então, eu vou fazer deste Templo o que fiz com o santuário de Silo, e desta cidade farei uma coisa maldita para todos os povos da terra. Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falando isso no Templo de Javé. Depois que Jeremias terminou de falar tudo o que Javé lhe havia ordenado que dissesse ao povo, os sacerdotes e os profetas o prenderam, dizendo: «Você deve morrer. Por que você profetizou em nome de Javé, dizendo que vai acontecer a este Templo o que aconteceu com o santuário de Silo, e que esta cidade será destruída e ficará sem moradores?» E o povo todo se aglomerou no Templo de Javé contra Jeremias. Ao ouvirem falar disso, os chefes de Judá foram do palácio do rei para o Templo de Javé, e se assentaram no tribunal da Porta Nova do Templo de Javé. Então os sacerdotes e os profetas disseram aos chefes e a todo o povo: «Este homem deve ser condenado à morte, pois profetizou contra esta cidade, conforme vocês mesmos ouviram». Jeremias respondeu aos chefes e a todo o povo: «Foi Javé quem me mandou profetizar, contra este Templo e contra esta cidade, tudo o que vocês ouviram. Agora, corrijam sua conduta e suas ações; obedeçam a Javé, o Deus de vocês, e Javé desistirá das ameaças que proferiu contra vocês. Quanto a mim, eu estou na mão de vocês. Façam de mim o que acharem melhor. Mas fiquem sabendo: se vocês me matarem, estarão jogando a culpa da morte de um inocente sobre vocês mesmos, sobre esta cidade e seus habitantes, pois foi de fato Javé quem me ordenou falar para vocês escutarem tudo isso». Os chefes e todo o povo disseram aos sacerdotes e profetas: «Esse homem não deve ser condenado à morte, pois foi em nome de Javé, o nosso Deus, que ele nos falou». Alguns anciãos do país tomaram, então, a palavra e, dirigindo-se a todo o povo reunido, disseram: «Miquéias de Morasti foi um profeta no tempo de Ezequias, rei de Judá. Ele disse a todo o povo de Judá: ‘Assim diz Javé dos exércitos: Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um montão de ruínas, e o monte do Templo uma colina cheia de mato’. Por acaso, Ezequias, rei de Judá, ou o próprio povo de Judá mataram Miquéias? Por acaso, não temeram a Javé e o acalmaram? E Javé não desistiu da ameaça que havia lançado contra eles? Nós, porém, estamos para cometer um grande crime contra nós mesmos». Houve também outro profeta que profetizou em nome de Javé: Urias, filho de Semeías, natural de Cariat-Iarim. Ele profetizou contra a cidade e o país, da mesma forma que Jeremias. O rei Joaquim, os seus guardas e chefes o ouviram e o rei procurou matá-lo. Mas, ao ouvir isso, Urias ficou com medo e fugiu para o Egito. O rei Joaquim enviou ao Egito Elnatã, filho de Acobor, com alguns homens. Eles trouxeram Urias do Egito e o levaram até o rei Joaquim. O rei mandou matá-lo a fio de espada e jogar o seu corpo na vala comum. Jeremias, porém, foi protegido por Aicam, filho de Safã, de modo que não foi entregue nas mãos do povo para ser morto.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

26,1-24: Falando em nome de Deus, o profeta tem a coragem de criticar as instituições mais sagradas do seu tempo: falar contra o Templo e contra Jerusalém era uma blasfêmia. Jeremias deixa claro que as instituições não passam de máscara quando não se vive conforme o projeto de Deus. O caso de Urias (vv. 20-23) mostra o preço que um profeta paga por obedecer a Deus.

# Capítulo 27

2. Mensagem para os exilados Um realismo crítico - No começo do reinado de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, Javé dirigiu esta palavra a Jeremias: Assim me diz Javé: Faça para você cordas e uma canga, e coloque-a no pescoço. Depois, através dos emissários que vieram a Jerusalém para estar com Sedecias, rei de Judá, mande uma mensagem aos reis de Edom, Moab, Amon, Tiro e Sidônia. Diga-lhes que informem a seus senhores: Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Digam a seus senhores: Eu criei a terra, os homens e todos os animais sobre a face da terra, com minha grande força e braço estendido, e os dou a quem eu quero. Pois bem! Entrego todos esses territórios nas mãos do meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia. Eu colocarei até as feras a serviço dele. Todas as nações ficarão submetidas a ele, a seu filho e a seu neto, até que chegue para seu país a hora de se tornar escravo de numerosas nações e reis poderosos. Se uma nação e seu rei não se submeterem a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e não colocarem o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia, eu castigarei essa nação com espada, fome e peste, até entregá-la em suas mãos - oráculo de Javé. Quanto a vocês, não façam caso de seus profetas e adivinhos, intérpretes de sonhos, feiticeiros e magos, que lhes dizem: «Vocês não ficarão submetidos ao rei da Babilônia». Porque eles profetizam mentiras, para tirar vocês da própria terra e para que eu espalhe e destrua vocês. A nação, porém, que dobrar o pescoço e se submeter ao rei da Babilônia, eu a deixarei tranqüila em sua terra, para que a cultive e fique morando nela - oráculo de Javé. Aos sacerdotes e a todo o povo eu disse: Assim diz Javé: Não escutem esses profetas que lhes profetizam, dizendo: «Vejam! Logo, logo, os objetos do Templo de Javé serão trazidos de volta da Babilônia». É mentira o que eles profetizam. Não façam caso deles. Aceitem ser escravos do rei da Babilônia, que vocês ficarão vivos, e esta cidade não se transformará em ruínas. Se eles são profetas e se a palavra de Javé está com eles, então rezem a Javé dos exércitos para que o resto dos objetos que existem no Templo de Javé e no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados também para a Babilônia. Pois assim diz Javé dos exércitos a respeito das colunas, do mar de bronze e dos pedestais, de todos os outros objetos do Templo que ficaram nesta cidade, que não foram levados por Nabucodonosor, rei da Babilônia, quando ele levou para o exílio Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, transferindo-o de Jerusalém para a Babilônia, com toda a classe dirigente de Judá e de Jerusalém. Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel, a respeito dos objetos que ficaram no Templo de Javé e no palácio do rei de Judá e em Jerusalém: Serão levados para a Babilônia e aí ficarão até o dia em que vou buscá-los de novo - oráculo de Javé. Então, eu os trarei de volta e os colocarei de novo neste lugar.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

27,1-22: O rei Sedecias procura fazer alianças com os estrangeiros para se rebelar contra a Babilônia. Jeremias percebe que essa revolta significa a destruição total do país e, nessa conjuntura, aconselha que todos se submetam ao rei da Babilônia. É a única forma de sobreviver.

# Capítulo 28

O falso profeta - Nesse mesmo ano, ao começar o reinado de Sedecias em Judá, no quarto ano, no quinto mês, Hananias, filho de Azur, que era profeta em Gabaon, falou comigo no Templo de Javé, diante dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo: «Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Quebro o jugo do rei da Babilônia. Dentro de dois anos vou trazer de volta para este lugar todos os objetos do Templo de Javé que Nabucodonosor, rei da Babilônia, pegou e levou para a Babilônia. Também vou trazer de volta Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e todos os exilados de Judá levados para a Babilônia - oráculo de Javé - porque vou quebrar o jugo do rei da Babilônia». Na presença dos sacerdotes e de todo o povo que estava no Templo de Javé, o profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias, dizendo: «Amém! Que assim faça Javé. Que Javé confirme o que você profetizou, trazendo da Babilônia para cá os objetos do Templo de Javé e todos os exilados. Entretanto, escute o que eu vou dizer a você e a todo o povo: Os profetas que existiram antes de mim e antes de você, desde os tempos antigos, profetizaram guerra, calamidade e peste para muitos países e reinos poderosos. E quanto ao profeta que prometia felicidade, só quando a sua profecia se realizar é que ele será reconhecido como profeta realmente enviado por Javé». Então Hananias pegou a canga que estava no pescoço de Jeremias e a quebrou. Em seguida, falou diante do povo: «Assim diz Javé: Desta mesma forma, dentro de dois anos, eu quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que está no pescoço de todas as nações». E o profeta Jeremias foi embora. Depois que Hananias quebrou a canga que estava no pescoço de Jeremias, este recebeu uma palavra de Javé: «Vá dizer a Hananias o seguinte: Assim diz Javé: Você quebrou uma canga de madeira, e eu vou substituí-la por uma canga de ferro. Porque assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: É uma canga de ferro que eu vou colocar no pescoço de todas as nações, para que estejam subjugadas a Nabucodonosor, rei da Babilônia». Em seguida, o profeta Jeremias falou ao profeta Hananias: «Escute-me, Hananias: não foi Javé quem mandou você, e você está fazendo esse povo acreditar numa mentira. Por isso, assim diz Javé: Mandarei você embora da face da terra; ainda este ano você morrerá, por ter anunciado revolta contra Javé». E Hananias morreu nesse mesmo ano, no sétimo mês.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

28,1-17: Hananias é um falso profeta que recorre à demagogia, procurando dizer o que os ouvintes gostam de ouvir e não aquilo que o povo precisa ouvir.

# Capítulo 29

Não se deixem iludir - Texto da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém para os exilados na Babilônia. Escreveu-a para os anciãos, sacerdotes, profetas e o povo, levados por Nabucodonosor para o exílio. Ele enviou a carta depois que saíram de Jerusalém o rei Jeconias com a rainha-mãe, o pessoal do palácio, os chefes de Judá e de Jerusalém, os ferreiros e os serralheiros. Ele enviou a carta por intermédio de Elasa, filho de Safã, e por intermédio de Gamarias, filho de Helcias, que Sedecias, rei de Judá, tinha enviado à Babilônia em missão junto ao rei Nabucodonosor. A carta dizia o seguinte: Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel, a todo o povo que levei de Jerusalém para o exílio na Babilônia: Construam casas para vocês morarem, plantem pomares para comerem de suas frutas, casem-se, gerem filhos e filhas, arranjem esposas para seus filhos e maridos para suas filhas, e que eles também gerem filhos e filhas. Multipliquem-se aí, não diminuam. Lutem pelo progresso da cidade para onde eu os exilei e rezem a Deus por ela, pois o progresso desse lugar será o progresso de vocês. Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Não se deixem enganar pelos profetas que existem no meio de vocês, não escutem os adivinhos e nem os sonhos que eles dizem que têm, porque eles profetizam mentiras em meu nome. Eu não enviei nenhum deles - oráculo de Javé. Assim diz Javé: Quando se completarem setenta anos na Babilônia, eu olharei para vocês e cumprirei minhas promessas, trazendo-os de volta para este lugar. Conheço meus projetos sobre vocês - oráculo de Javé: são projetos de felicidade e não de sofrimento, para dar-lhes um futuro e uma esperança. Quando vocês me invocarem, rezarão a mim, e eu os ouvirei. Vocês me procurarão, e me encontrarão se me buscarem de todo o coração; eu me deixarei encontrar e mudarei a sorte de vocês - oráculo de Javé. Vou reuni-los de todas as nações e lugares por onde os espalhei, - oráculo de Javé - e tornarei a trazê-los para o lugar de onde os exilei. Vocês dizem: «Javé suscitou profetas para nós na Babilônia». Pois bem! Assim diz Javé a respeito dos seus irmãos que não foram levados juntos com vocês para o exílio, isto é, o rei que está no trono de Davi e o povo todo que ainda está morando nesta cidade: Assim diz Javé dos exércitos: Estou mandando contra eles a espada, a fome e a peste, e estou fazendo com eles o que se faz com figos podres que de tão ruins não servem para comer. Perseguirei essa gente com a espada, a fome e a peste; farei deles uma coisa horripilante para todos os reinos da terra, maldição e espanto, objeto de vaia e de vergonha entre todos os povos para onde os expulsei. Isso tudo porque não me obedeceram - oráculo de Javé. Porque eu lhes enviei constantemente meus servos, os profetas, mas aqueles não fizeram caso - oráculo de Javé. Quanto a vocês, que foram exilados de Jerusalém para a Babilônia, ouçam a palavra de Javé. Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel, contra Acab, filho de Colias, e contra Sedecias, filho de Maasias, que profetizam mentiras em meu nome: Vou entregar os dois na mão de Nabucodonosor da Babilônia. Ele vai matar os dois na presença de vocês. Depois surgirá uma nova espécie de maldição entre os exilados de Judá na Babilônia. Aí se dirá: «Que Javé faça com você como fez com Acab e com Sedecias, que o rei da Babilônia assou no fogo!» Pois eles fizeram coisas horríveis em Israel: praticaram adultério com as mulheres de seus amigos e falaram mentiras usando o meu nome, quando eu não mandei ninguém falar. Eu sei e sou testemunha disso - oráculo de Javé. Mensagem que você deverá pronunciar contra Semeías de Naalam: Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Você mandou cartas por sua conta, especialmente ao sacerdote Sofonias, filho de Maasias, e a todos os sacerdotes, dizendo: «Javé o colocou como sacerdote no lugar de Joiada, para você se responsabilizar pelo Templo de Javé e para mandar que seja amarrado e preso todo indivíduo fanático que queira passar por profeta. Então por que você não repreendeu esse Jeremias de Anatot, que se meteu a profetizar? Ele nos mandou uma carta aqui para a Babilônia, dizendo: ‘A coisa vai demorar. Construam casas para morar e plantem pomares para comer frutas’ «. O sacerdote Sofonias leu essa carta na presença de Jeremias. Então a palavra de Javé foi dirigida a Jeremias: Mande a todos os exilados a seguinte mensagem: Assim diz Javé a respeito de Semeías de Naalam: Já que Semeías está se fazendo de profeta para vocês - e não fui eu quem o enviou - e está fazendo vocês acreditarem na mentira, então assim diz Javé: Castigarei Semeías e seus filhos. Nenhum deles ficará morando no meio desse povo, nem verá a felicidade que estou preparando para o meu povo - oráculo de Javé - porque ele pregou rebeldia contra Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

29,1-32: Os tempos de crise e grandes dificuldades são também tempos de expectativa, em que facilmente se pode cair nas ilusões: de um lado, o povo que procura iludir-se, para suportar o sofrimento; de outro, a multiplicação de aproveitadores e vendedores de ilusões. O verdadeiro profeta toma posição: desmascara os demagogos e leva o povo a uma visão crítica e realista, mostrando que as coisas mudarão (v. 32), mas só no momento oportuno.

# Capítulo 30

3. Livro da consolação A volta da esperança - Palavra que Javé dirigiu a Jeremias: Assim diz Javé, o Deus de Israel: Escreva num livro tudo o que eu vou lhe dizer, pois virão dias - oráculo de Javé - em que mudarei a sorte do meu povo, Israel e Judá, diz Javé. Farei com que voltem ao país que eu dei a seus antepassados e que tomem posse dele. São estas as palavras que Javé pronunciou para Israel e Judá: Ouvimos um grito de pavor, de terror, sem paz. Informem-se e observem: é possível um homem dar à luz? Como é, então, que eu estou vendo esses homens todos de mãos nos quadris, como se fossem mulheres em trabalho de parto? Por que ficaram todos com o rosto tão pálido? Ah! Esse dia é muito importante, e outro igual não existe. É uma hora de aflição para Jacó, mas ele se salvará. Nesse dia - oráculo de Javé dos exércitos - eu quebrarei a canga que está no pescoço de vocês e arrebentarei as correntes que os prendem, e vocês não serão mais escravos de estrangeiros. Servirão a Javé, o seu Deus, e também a Davi, o rei que farei surgir para eles. Não tenha medo, meu servo Jacó - oráculo de Javé - não se apavore, Israel, pois aqui estou eu, libertando você do país distante, libertando a sua descendência do país do seu exílio. Jacó voltará e viverá tranqüilo e em paz, sem que o perturbem. Porque eu estou com você para salvá-lo - oráculo de Javé. Eu destruirei todas as nações por onde havia espalhado você, mas não o destruirei: eu o corrigirei com justiça, mas não deixarei você sem castigo. Assim diz Javé: Sua ferida é incurável, sua chaga é muito grave. Não há remédio para sua chaga, nem emplastro para fechar sua ferida. Todos os seus amantes se esqueceram de você e não o procuram mais. Pois eu feri você como se eu fosse inimigo seu, e dei-lhe um castigo terrível, porque eram muitos os seus erros e seus pecados pesavam muito. Por que você grita por causa da sua ferida? A sua chaga é incurável. Foi porque seus erros eram muitos e seus pecados pesavam demais que eu tratei você assim. Mas todos os que devoram você, serão devorados; todos os seus inimigos serão levados para o exílio; os que saqueiam você, serão saqueados; os que despojam você, serão despojados. Eu cicatrizarei a sua ferida e curarei as suas chagas - oráculo de Javé. Porque chamam você de «Rejeitada», «A Sião de quem ninguém pergunta». Mas assim diz Javé: Agora vou mudar a sorte das tendas de Jacó, terei compaixão de suas moradas. A cidade será reconstruída sobre suas ruínas, e o palácio se erguerá de novo no seu lugar. Daí sairão ação de graças e gritos de alegria. Eu vou multiplicá-los, e eles nunca mais diminuirão; vou devolver-lhes a honra, e eles nunca mais serão humilhados. Seus filhos serão como antigamente e a sua assembléia continuará firme diante dos meus olhos; mas castigarei todos os seus opressores. Dela surgirá o seu chefe, e do seu meio sairá o seu governante. Eu farei que ele se aproxime e chegue até junto a mim. Pois quem iria arriscar a vida, chegando perto de mim? - oráculo de Javé. Vocês serão o meu povo e eu serei o Deus de vocês. Eis a tempestade de Javé, seu furor se desencadeia, um furacão gira sobre a cabeça dos ímpios. A ira ardente de Javé não recuará enquanto não realizar, enquanto não executar os projetos do seu coração. Nos últimos dias, vocês compreenderão tudo.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

30,1-31,22: A ação profética de Jeremias é dupla: para o reino do Sul (Judá), ele anuncia o julgamento e o castigo; para o reino do Norte (Israel), que há um século sofre por seus erros, ele anuncia a volta do exílio na Assíria e a restauração do país. Efraim é considerado de maneira particular, talvez porque tenha sido uma das regiões atingidas pela reforma promovida pelo rei Josias em 622 a.C. (cf. 2Rs 22-23). O profeta anuncia a restauração da Aliança: será uma nova criação (31,22) em que a mulher (Israel) cativará o homem (Javé). Não é mais Javé que tentará seduzir o seu povo; o povo é que procurará seduzir Javé.

# Capítulo 31

Nesse tempo - oráculo de Javé - eu serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo. Assim diz Javé: O povo que escapa da espada encontra graça no deserto! Israel caminha para o seu repouso. De longe, Javé lhe apareceu: Eu amei você com amor eterno; por isso, conservei o meu amor por você. Eu vou reconstruí-la, e você ficará construída, ó capital de Israel. Você há de sair novamente enfeitada e com pandeiros entre os grupos que dançam. De novo plantará vinhedos sobre as colinas da Samaria: e os que plantarem, eles mesmos colherão. Chegará o dia em que os guardas gritarão na montanha de Efraim: «De pé! Vamos a Sião visitar Javé, o nosso Deus». Porque assim diz Javé: Dêem vivas por Jacó, aclamem a primeira das nações! Gritem, louvem e digam: «Javé salvou o seu povo, o resto de Israel!» Eu vou trazê-los de volta lá do país do Norte, vou ajuntá-los das extremidades da terra. No meio deles estarão o cego e o aleijado, a mulher grávida junto com aquela que deu à luz, todos juntos: é uma grande assembléia de retorno! Eles partiram chorando, eu os trarei de volta entre consolos. Eu os levarei para os córregos de água, por um caminho plano, onde não tropeçarão. Serei um pai para Israel, e Efraim será o meu primogênito. Nações, escutem a palavra de Javé. Anunciem às ilhas distantes: «Aquele que espalhou Israel, vai ajuntá-lo de novo e vai guardá-lo como um pastor guarda o seu rebanho». Porque Javé resgatou Jacó, e o redimiu das mãos de um outro mais forte. Eles virão festejar na altura de Sião, afluirão para os bens de Javé: trigo, vinho, azeite e crias de ovelhas e de gado. Serão uma horta bem irrigada: não tornarão a desfalecer. Então a jovem dançará com alegria, os velhos junto com os jovens. Mudarei o luto deles em alegria, vou consolá-los e torná-los felizes, sem aflições. Vou alimentar seus sacerdotes com gordura, e o meu povo se fartará com meus bens - oráculo de Javé. Assim diz Javé: Escutem! Ouvem-se gemidos e pranto amargo em Ramá: é Raquel que chora inconsolável por seus filhos que já não existem mais. Pois assim diz Javé: Segure os soluços e enxugue as lágrimas, porque há uma recompensa para a sua dor - oráculo de Javé: eles voltarão do país inimigo; existe esperança de um futuro - oráculo de Javé: seus filhos voltarão para a pátria. Eu escuto Efraim que se lamenta: «Tu me corrigiste e eu fui corrigido, como um garrote ainda não amansado. Faze-me voltar, e eu voltarei, porque tu és Javé, meu Deus. Afastei-me, mas depois me arrependi; e, ao entender, bati no peito. Fracassei, fiquei confuso, pois carrego a vergonha da minha juventude». Será que Efraim não é o meu filho predileto? Será que não é um filho querido? Quanto mais o repreendo, mais me lembro dele. Por isso, minhas entranhas se comovem, e eu cedo à compaixão - oráculo de Javé. Coloque marcos na estrada, finque estacas para sua orientação, preste atenção na estrada, no caminho que você percorreu. Volte, ó virgem de Israel, volte para as cidades que são suas. Até quando você vai ficar indecisa, filha rebelde? Porque Javé está criando uma coisa nova no país: a mulher seduz o homem! Uma Aliança nova - Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: No país de Judá e nas suas cidades, quando eu trouxer de volta os exilados, todos voltarão a dizer: «Javé a abençoe, morada da justiça, monte santo!» Em Judá e em suas cidades habitarão juntos os lavradores e os que pastoreiam rebanhos, pois eu saciarei as gargantas sedentas e satisfarei os famintos. Então, eu acordei, e vi que o meu sonho era agradável. Eis que chegarão dias - oráculo de Javé - em que eu semearei em Israel e Judá semente de homens e semente de animais. Assim como os vigiei para arrancar e arrasar, para demolir, desfazer e maltratar, agora vou vigiar para construir e plantar - oráculo de Javé. Nesses dias, ninguém mais dirá: «Os pais comeram uva verde e a boca dos filhos ficou amarrada». Ao contrário, cada um morrerá por causa do seu próprio pecado; quem comeu uva verde sente a boca amarrar. Eis que chegarão dias - oráculo de Javé - em que eu farei uma aliança nova com Israel e Judá: Não será como a aliança que fiz com seus antepassados, quando os peguei pela mão para tirá-los da terra do Egito; aliança que eles quebraram, embora fosse eu o Senhor deles - oráculo de Javé. A aliança que eu farei com Israel depois desses dias é a seguinte - oráculo de Javé: Colocarei minha lei em seu peito e a escreverei em seu coração; eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Ninguém mais precisará ensinar seu próximo ou seu irmão, dizendo: «Procure conhecer a Javé». Porque todos, grandes e pequenos, me conhecerão - oráculo de Javé. Pois eu perdôo suas culpas e esqueço seus erros. Assim diz Javé, aquele que estabelece o sol para iluminar o dia e ordena à lua e às estrelas para iluminarem a noite, aquele que agita o mar e as ondas rugem, aquele cujo nome é Javé dos exércitos: Quando essas leis falharem diante de mim - oráculo de Javé - então o povo de Israel também deixará de ser diante de mim uma nação para sempre. Assim diz Javé: Quando alguém puder medir o tamanho do céu nas alturas ou examinar com cuidado os profundos alicerces da terra, só então eu rejeitarei o povo inteiro de Israel, por causa de tudo o que ele fez - oráculo de Javé. Eis que chegarão dias - oráculo de Javé - em que Jerusalém será reconstruída para Javé, desde a torre de Hananeel até a porta do Ângulo. A corda de medir será estendida até a colina do Gareb e, de lá, até Goa. Todo o vale dos Cadáveres e das Cinzas, até o vale do riacho do Cedron, até o ângulo da porta dos Cavalos, no lado do oriente, toda essa área estará consagrada a Javé e nunca será arrasada ou destruída.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

31,23-40: Após a queda de Jerusalém em 586 a.C., o que Jeremias anunciava para o reino do Norte torna-se atual também para o reino do Sul. Nesse momento difícil, o profeta descortina um futuro cheio de esperança: Javé realizará uma aliança nova com o povo. A aliança antiga se caracterizava por uma lei externa e por mediações entre Deus e o povo. A aliança nova será uma relação com Deus em que todos terão o senso do amor e da fidelidade, de tal maneira que não serão mais necessárias nem lei externa nem mediações. O que Jeremias vê aqui é a realização plena do projeto de Deus: a humanidade nova, em que as estruturas de poder são superadas pela fraternidade, e as estruturas econômicas pela partilha justa dos bens que Deus concede a todos. Ap 21,1-22,5 repropõe essa utopia democrática de uma humanidade em que todos vivem totalmente reconciliados entre si e com Deus.

# Capítulo 32

A fé na promessa de Deus - Palavra que Javé dirigiu a Jeremias no décimo ano de Sedecias, rei de Judá, que corresponde ao décimo oitavo ano de Nabucodonosor. Nessa ocasião, o exército do rei da Babilônia estava cercando a cidade de Jerusalém e o profeta Jeremias estava preso no pátio da prisão que existia no palácio do rei de Judá. Sedecias, rei de Judá, o tinha lançado na prisão, acusando-o: «Você profetizou: ‘Assim diz Javé: Eu entregarei esta cidade nas mãos do rei da Babilônia e ele vai tomá-la; Sedecias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus, mas será entregue ao rei da Babilônia e terá de falar pessoalmente com ele, olhando um nos olhos do outro; Sedecias será levado para Babilônia e aí ficará até que eu olhe para ele - oráculo de Javé. Se vocês lutarem contra os caldeus, não vencerão’. Por que você profetizou isso?» Jeremias respondeu: «Eu recebi de Javé a seguinte palavra: Hanameel, filho do seu tio Selum, está vindo dizer a você: ‘Compre o terreno que eu tenho em Anatot, porque, por direito, você tem a preferência para comprá-lo’. De acordo com a palavra de Javé, Hanameel, filho do meu tio Selum, foi me procurar onde eu estava, no pátio da prisão, e me disse: ‘Vamos! Compre o meu terreno em Anatot, no território de Benjamim, pois o direito é seu por herança; você é que deve ficar com ele. Compre-o, então’. Eu entendi que isso era uma palavra de Javé. Comprei o terreno que meu primo Hanameel tinha em Anatot. Paguei por ele duzentos gramas de prata. Escrevi o contrato, selei, chamei as testemunhas, depois pesei a prata numa balança. Em seguida, peguei o contrato de compra fechado, conforme as normas legais, e também a cópia aberta. Entreguei o contrato a Baruc, filho de Nerias, neto de Maasias, na presença do meu primo Hanameel, das testemunhas que assinaram o documento e de todos os judeus que estavam no pátio da prisão. Diante de todos eles, dei a seguinte ordem a Baruc: ‘Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Pegue esses dois contratos, o contrato de compra que está fechado e também a cópia aberta, e coloque-os dentro de um vaso de cerâmica, para que se conservem por muito tempo. Pois assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Nesta terra ainda se comprarão casas, campos e vinhedos’. Depois de entregar o contrato a Baruc, filho de Nerias, rezei a Javé: ‘Senhor Javé! Tu fizeste o céu e a terra com teu grande poder e com teu braço estendido. Para ti nada é impossível. Tu praticas o amor para com milhares, mas também castigas a maldade dos pais nas costas dos filhos que vêm depois deles. Deus grande e poderoso, teu nome é Javé dos exércitos. Grande em projetos e poderoso em ações, teus olhos estão abertos sobre a conduta dos homens, para dar a cada um conforme a conduta deles e conforme o que merecem suas ações. Tu fizeste sinais e prodígios no país do Egito, e até hoje ainda os fazes em Israel e entre os homens. Foi assim que ganhaste a fama que tens até hoje. Tu tiraste Israel, o teu povo, do país do Egito com sinais e prodígios, com mão forte e braço estendido, espalhando grande terror. Deste a eles esta terra, que tinhas prometido com juramento aos seus antepassados, terra onde corre leite e mel. Eles chegaram aqui e tomaram posse da terra, mas não te obedeceram, não se comportaram conforme a tua lei, não fizeram nada daquilo que tu lhes tinhas mandado fazer. Por isso, chamaste todas essas desgraças contra eles. As trincheiras dos inimigos já estão chegando até a cidade, para a tomarem. Ela cairá nas mãos dos caldeus, que a atacam com espada, fome e peste. O que disseste, está acontecendo, e tu o vês. Tu me disseste, Senhor Javé, para comprar um terreno a peso de prata e chamar testemunhas, enquanto a cidade cai nas mãos dos caldeus’. A palavra de Javé foi dirigida a Jeremias: Eu sou Javé, Deus de todas as criaturas. Existe algo impossível para mim? Por isso, assim diz Javé: Estou para entregar esta cidade nas mãos dos caldeus, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele vai tomá-la. Os caldeus que estão guerreando contra ela entrarão nesta cidade, atearão fogo nela e queimarão as casas onde nos terraços se queimava incenso a Baal e onde se derramava vinho aos deuses estrangeiros, para me irritar. Pois, desde a juventude, israelitas e judeus só praticaram o que eu considero errado, só me irritaram com as obras de suas mãos - oráculo de Javé. Esta cidade sempre foi para mim motivo de ira e de cólera, desde que a construíram até o dia de hoje. Terei que afastá-la da minha presença por todo o mal que os israelitas e judeus fazem para me irritar; todos eles: seus reis e autoridades, sacerdotes e profetas, cidadãos de Judá e habitantes de Jerusalém. Eles voltavam para mim as costas, e não o rosto. Eu os ensinava continuamente, e ninguém ouvia para aprender a lição. Eles colocavam abominações na Casa que levava o meu nome, profanando-a; construíram lugares altos a Baal no vale de Ben-Enom, para aí queimar seus filhos e filhas em honra de Moloc: coisa que eu nunca mandei, nem jamais passou pelo meu pensamento. Eles fizeram abominações semelhantes, ensinando Judá a pecar. Agora, assim diz Javé, o Deus de Israel, sobre Jerusalém, cidade que foi entregue, conforme eu disse, nas mãos do rei da Babilônia, pela força da espada, da fome e da peste: Vejam! Eu os reunirei de todos os países por onde os espalhei na minha ira, na minha cólera e no meu grande furor. Vou trazê-los de volta para este lugar, e os farei morar tranqüilos. Então eles serão o meu povo e eu serei o Deus deles. Vou dar-lhes um só coração e um só modo de se comportar, para que me temam a vida inteira, para felicidade deles e dos filhos que vierem depois. Farei com eles uma aliança eterna e nunca deixarei de fazer-lhes o bem. Colocarei no coração deles o meu temor, para que não se afastem de mim. O meu prazer será fazer que eles sejam felizes. Vou plantá-los de maneira estável nesta terra, com todo o meu coração e com toda a minha alma. Pois assim diz Javé: Da mesma forma que eu fiz cair sobre este povo essa grande desgraça, eu também lhes enviarei toda a felicidade que estou prometendo. Comprarão campos neste país, que vocês dizem estar deserto, sem gente e sem criações, e entregue nas mãos dos caldeus. Comprarão campos a peso de prata, fazendo contratos, selando e chamando testemunhas. Tudo isso, no território de Benjamim e nos arredores de Jerusalém, nas cidades de Judá e nas cidades da Montanha, nas cidades da Planície e nas cidades do Negueb, porque eu vou mudar a sorte deles - oráculo de Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

32,1-44: Enquanto o exército babilônico cerca Jerusalém, pronto para a conquista (587 a.C.), Jeremias compra um terreno que em breve pertencerá ao inimigo. Essa atitude paradoxal é um ato de fé na promessa de Deus e no futuro do povo: Javé prometeu a terra e a deu a seu povo; este, porém, foi infiel e, por isso, a perde para o inimigo. Todavia, a promessa de Javé é permanente: a terra voltará para as mãos do seu povo.

# Capítulo 33

O amor de Javé é para sempre - Quando ainda estava detido na prisão, Jeremias recebeu novamente a palavra de Javé: Assim diz Javé, que fez a terra e lhe deu forma, fazendo dela uma coisa firme; o seu nome é Javé: Chame por mim que eu lhe responderei, anunciando coisas grandiosas e sublimes, que você não conhece. Pois assim diz Javé, o Deus de Israel, sobre as casas desta cidade e os palácios dos reis de Judá, agora arrasados pelas trincheiras e pela espada: Agora os caldeus vêm para batalhar contra a cidade e para cobri-la de cadáveres, porque eu a feri com ira e cólera, e para esta cidade escondi o meu rosto, por causa de todas as suas maldades. Vejam! Eu mesmo vou trazer para ela restabelecimento e cura, e lhe mostrarei uma abundância de paz e fidelidade. Mudarei a sorte de Judá e Israel, e farei que eles cresçam como antigamente. Eu vou purificá-los de toda injustiça com que pecaram contra mim, e vou perdoar todas as injustiças que cometeram contra mim. Jerusalém será para mim nome de alegria, louvor e honra, por entre todas as nações da terra que ouvirem falar de todo o bem que eu lhe fiz. Elas serão tomadas de temor e respeito diante de todo o bem e de toda a felicidade que eu vou dar a Jerusalém. Assim diz Javé: Vocês dizem que as cidades de Judá e as ruas desertas de Jerusalém são um lugar arrasado, sem gente, sem morador e sem criações. Pois bem, neste mesmo lugar se ouvirão novamente o som da música, os gritos de alegria, a voz do noivo e da noiva, a voz dos que cantam ao entrar com ação de graças no Templo de Javé: «Agradeçam a Javé dos exércitos, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre». Pois eu mudarei a sorte deste país, farei voltar ao que era antes, diz Javé. Assim diz Javé dos exércitos: Neste lugar agora arruinado, sem gente e sem criações, e também em todas as suas cidades haverá pastagens, onde os pastores farão suas ovelhas repousar. Nas cidades da Montanha e nas cidades da Planície, nas cidades do Negueb e no território de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá, as ovelhas ainda vão desfilar ao alcance da mão de quem as conta, diz Javé. Não percam a esperança - Eis que chegarão dias - oráculo de Javé - em que eu cumprirei as promessas que fiz à casa de Israel e à casa de Judá. Nesses dias e nesse tempo, farei brotar para Davi um broto justo, que exercerá o direito e a justiça no país. Nesses dias, Judá será salvo e Jerusalém viverá tranqüila e será chamada «Javé, nossa justiça». Porque assim diz Javé: Não faltará um descendente de Davi para se assentar no trono da casa de Israel. Também não faltará um descendente dos sacerdotes e levitas para oferecer em minha presença holocaustos, incensar as ofertas e oferecer sacrifícios todos os dias. Javé dirigiu a palavra a Jeremias: Assim diz Javé: Se vocês puderem romper a minha aliança com o dia e com a noite, de modo que já não haja mais dia e noite no tempo certo, também será rompida a minha aliança com o meu servo Davi, de modo que lhe falte um descendente no trono, e a aliança com os levitas sacerdotes que me servem. Multiplicarei a descendência do meu servo Davi e dos levitas que me servem, como as estrelas do céu que não dá para contar, como a areia da praia que ninguém pode calcular. Javé dirigiu a palavra a Jeremias: Você não ouve o que essa gente diz? Eles dizem: «Javé rejeitou as duas famílias que havia escolhido». Assim desprezam o meu povo e não o consideram como nação. Assim diz Javé: Como é certo que eu criei o dia e a noite e estabeleci as leis do céu e da terra, também é certo que não rejeitarei a descendência de Javé e de meu servo Davi, deixando de escolher entre seus descendentes os chefes da descendência de Abraão, Isaac e Jacó. Porque eu mudarei a sorte deles, e deles terei compaixão.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

33,1-13: Jeremias vê chegar a desgraça. Apesar de tudo, continua afirmando que Javé é fiel ao seu amor e ao seu projeto, e refará a vida do seu povo. 14-26: O texto é um acréscimo feito nos primeiros tempos depois do exílio. Os repatriados desanimam diante das dificuldades para reconstruir a vida civil e religiosa. O oráculo abre nova esperança: o povo reencontrará a forma de sociedade desejada, se confiar nas promessas que Deus fez aos antepassados.

# Capítulo 34

4. Textos diversos A única saída - Quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, estava guerreando contra Jerusalém e as outras cidades que dela dependem, acompanhado não só com o seu exército, mas também com os reis dos países que ele tinha dominado e com seus exércitos, Javé dirigiu a palavra a Jeremias: Assim diz Javé, o Deus de Israel: Fale com Sedecias, rei de Judá, e diga-lhe: Assim diz Javé: Eu estou para entregar esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, para que a incendeie. Você não escapará das mãos dele, mas será preso e entregue nas mãos dele: você terá que olhar nos olhos do rei da Babilônia e falar pessoalmente com ele, e depois será levado para a Babilônia. Sedecias, rei de Judá, ouça a palavra de Javé: Assim diz Javé: Você não morrerá pela espada; morrerá em paz. Da mesma forma como se queimam perfumes por seus antepassados, aqueles reis que o precederam, também se queimarão perfumes por você, e também lamentarão por você cantando: «Ah, Majestade!» Sou eu quem o declaro - oráculo de Javé. O profeta Jeremias falou tudo isso ao rei Sedecias, rei de Judá em Jerusalém. O exército do rei da Babilônia estava atacando Jerusalém e outras cidades de Judá: Laquis e Azeca, as duas últimas fortalezas que ainda resistiam. Libertação ou manipulação - Palavra que Javé dirigiu a Jeremias depois que o rei Sedecias fez um acordo com todo o povo que havia em Jerusalém, para proclamar a liberdade dos escravos: cada um deveria dar liberdade ao seu escravo ou escrava hebreu ou hebréia, para que nenhum judeu fosse escravo do seu irmão. As autoridades todas e também todo o povo respeitaram o acordo que tinham feito de cada um dar liberdade aos seus escravos e escravas, de modo a não mais escravizarem uns aos outros. Obedeceram e os puseram em liberdade. Mas depois disso, eles voltaram atrás e fizeram voltar de novo seus escravos e escravas, que tinham libertado, e os submeteram de novo à escravidão. Então Javé dirigiu a palavra a Jeremias: Assim diz Javé, o Deus de Israel: Eu mesmo fiz uma aliança com os antepassados de vocês, quando os tirei da terra do Egito, da casa da escravidão, dizendo: «Ao fim de cada sete anos, todos darão liberdade ao seu irmão hebreu, que haviam comprado e que já lhes havia servido durante seis anos. Deve dar-lhe então a liberdade». Mas os antepassados de vocês não me escutaram nem me obedeceram. Hoje vocês haviam se convertido para fazer o que eu aprovo: cada um proclamar a liberdade do seu próximo e fazer uma aliança sobre isso na minha presença, no Templo em que o meu nome é invocado. Mas depois vocês recuaram e profanaram o meu nome, ao trazer de volta os escravos e escravas que tinham libertado, submetendo-os de novo à escravidão. Por isso, assim diz Javé: Já que vocês não me obedeceram quando eu mandei que cada um desse liberdade ao seu irmão e ao seu próximo, então agora eu proclamarei a liberdade - oráculo de Javé - para a espada, a fome e a peste. Vou fazer de vocês uma coisa que causa espanto entre os reinos da terra. Aqueles homens não respeitaram a minha aliança: não cumpriram a palavra da aliança que fizeram comigo. Vou fazê-los ter a sorte do novilho que cortaram ao meio e passaram entre as duas metades. Quanto aos chefes de Judá e Jerusalém, aos funcionários, sacerdotes e pessoas do povo que passaram entre as metades do novilho, vou entregá-los nas mãos de seus inimigos, daqueles que querem a morte deles. Seus cadáveres servirão de comida para as aves do céu e para as feras da terra. Quanto a Sedecias, rei de Judá, e a seus chefes, também vou entregá-los nas mãos de seus inimigos, dos que querem a morte deles: o exército do rei da Babilônia, que agora se afastou de vocês. Eu os mandei - oráculo de Javé - e vou trazê-los de volta contra esta cidade, para atacá-la, conquistá-la e incendiá-la. Também transformarei as cidades de Judá num deserto, sem habitante nenhum.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

34,1-7: Estamos em 587 a.C. e o exército de Nabucodonosor devasta a Palestina; Sedecias, rei de Judá, tenta revoltar-se contra o rei da Babilônia. Jeremias considera isso uma temeridade: a única forma de sobreviver, nesse momento histórico, é submeter-se ao rei da Babilônia. 8-22: Devido ao cerco que o exército babilônico faz em Jerusalém, o rei Sedecias usa uma estratégia para aumentar o exército: liberta os escravos de acordo com a prescrição de Dt 15,12ss. O exército inimigo, porém, se afasta da cidade para combater o exército egípcio. Julgando-se livre do perigo, Sedecias volta atrás, revogando o decreto que libertava os escravos. Para Jeremias, isso é uma falsidade para com Javé e os irmãos: um povo que não é capaz de instaurar a liberdade em suas próprias fronteiras, acabará sendo escravo de outro povo. Sobre a lei da libertação de escravos, cf. nota em Dt 15,12-18.

# Capítulo 35

Um exemplo de fidelidade - Palavra que Javé dirigiu a Jeremias na época de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: «Vá aonde moram os recabitas, converse com eles e traga-os até o Templo de Javé, até uma das salas, para fazê-los beber vinho». Tomei, então, Jezonias, filho de Jeremias, neto de Habsanias, junto com seus irmãos e filhos, toda a família dos recabitas. Levei-os ao Templo de Javé, até a sala de Ben-Joanã, filho de Jegdalias, o homem de Deus, ao lado da sala dos chefes, em cima da sala de Maasias, filho de Selum, o porteiro. Coloquei diante dos recabitas jarras cheias de vinho e cálices, dizendo: «Bebam vinho». Eles responderam: «Não bebemos vinho, pois o nosso antepassado Jonadab, filho de Recab, deu-nos esta ordem: ‘Não bebam vinho, nem vocês nem seus filhos, para sempre. Também não construam casas, nem plantem cereais, nem formem vinhedos. Nada disso vocês terão, pois habitarão em tendas todos os dias da vida, para que assim vivam bastante sobre esta terra, onde vocês vivem como forasteiros’. Nós obedecemos sempre ao que nos mandou o nosso antepassado Jonadab, filho de Recab: durante a vida toda jamais bebemos vinho, nem nós, nem nossas esposas, nem nossos filhos ou filhas; não construímos casas para morar e não temos vinhedos ou qualquer terreno plantado; moramos em tendas, obedecemos e fazemos tudo conforme nos mandou nosso antepassado Jonadab. Agora, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu o país, dissemos: ‘Vamos entrar em Jerusalém, para fugir do exército dos caldeus e dos arameus’. É por isso que viemos morar em Jerusalém». Então Javé dirigiu a palavra a Jeremias: Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Vá dizer ao cidadão de Judá e ao habitante de Jerusalém: Será que vocês não vão aprender a lição, nem obedecer à minha palavra? - oráculo de Javé. Cumpre-se a ordem de Jonadab, filho de Recab, que proibiu seus filhos de beberem vinho, e eles não bebem vinho até hoje, porque obedecem às ordens do antepassado deles. E ao contrário, falei com vocês, tornei a falar, e vocês não me obedecem. Eu tenho mandado continuamente os meus servos, os profetas, para dizer a vocês: «Cada um se converta de sua má conduta e corrija suas ações; não sigam e nem sirvam os deuses estrangeiros; só assim vocês continuarão morando na terra que eu dei a vocês e a seus antepassados». Mas vocês não quiseram me escutar, nem me obedeceram. Os filhos de Jonadab, filho de Recab, observam as ordens do antepassado deles, mas este povo não faz caso de mim. Por isso, assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Farei cair sobre Judá e sobre os moradores de Jerusalém toda a desgraça com que os ameacei, porque falei com eles e não me obedeceram: chamei-os e não me responderam. Quanto à família dos recabitas, assim disse Jeremias: «Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Porque vocês obedecem às ordens do Jonadab, antepassado de vocês, e observam tudo o que ele ordenou e fazem tudo de acordo com as ordens dele, assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Para Jonadab, filho de Recab, nunca faltará alguém que esteja sempre na minha presença».

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

35,1-19: Estamos em 597 a.C. Jeremias se serve de um exemplo vivo para criticar a infidelidade de Judá: os recabitas são capazes de obedecer às tradições de seus antepassados; Judá, porém, não é capaz de ser fiel às ordens de Javé. O exemplo de um clã, que é peregrino permanente, torna-se sinal do exílio que Judá terá que experimentar em breve.

# Capítulo 36

IV.

## Sofrimentos de jeremias

O destino da palavra profética - No quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, Javé dirigiu esta palavra a Jeremias: Tome um pergaminho e escreva nele tudo o que eu lhe disse sobre Israel, sobre Judá e todas as nações, desde o dia em que comecei a falar com você, no tempo de Josias, até hoje. Quem sabe a gente de Judá toma conhecimento de toda a desgraça que eu estou planejando fazer contra eles, para ver se cada um se converte de sua má conduta e eu possa perdoar suas faltas e pecados. Então Jeremias chamou Baruc, filho de Nerias, que escreveu num pergaminho tudo o que Javé tinha dito a Jeremias e que este ia ditando. Depois Jeremias disse a Baruc: «Estou preso e não posso ir ao Templo de Javé. Vá você e leia neste pergaminho as palavras de Javé, que eu ditei e você escreveu. Leia para que o povo possa ouvir, quando ele estiver no Templo de Javé no dia do jejum. Leia em voz alta também para todos os de Judá que vêm de suas cidades. Talvez eles se humilhem com súplicas diante de Javé, e cada um se converta de sua má conduta, pois é grande a ira e o furor que Javé demonstra contra esse povo». Baruc, filho de Nerias, fez como o profeta Jeremias lhe ordenara, e leu no Templo as palavras de Javé. No nono mês do quinto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi convocado um jejum em honra de Javé para todo o povo de Jerusalém e para todos os que vinham das outras cidades de Judá para Jerusalém. Então Baruc leu, no Templo de Javé, para o povo todo ouvir, as palavras de Jeremias que ele tinha escrito no pergaminho. Baruc estava no compartimento de Gamarias, filho do escrivão Safã, no balcão de cima, à entrada da Porta Nova do Templo de Javé. Miquéias, filho de Gamarias e neto de Safã, ouviu as palavras de Javé lidas no pergaminho. Em seguida, ele desceu até o palácio do rei e foi ao compartimento do escrivão. Aí encontrou todas as autoridades: o escrivão Elisama; Dalaías, filho de Semeías, Elnatã, filho de Acobor; Gamarias, filho de Safã; Sedecias, filho de Hananias; e outras autoridades. Miquéias contou-lhes tudo o que tinha ouvido, quando Baruc leu o pergaminho na presença do povo. Essas autoridades enviaram, então, Judi, filho de Natanias, e Selemias, filho de Cusi, para dizerem a Baruc que pegasse o pergaminho que tinha lido para o povo e fosse aonde eles estavam. Baruc, filho de Nerias, pegou o pergaminho e foi procurá-los. Eles lhe disseram: «Agora sente-se aí e leia para nós». Baruc leu para eles ouvirem. Quando acabaram de ouvir tudo, olharam assustados uns para os outros, e disseram a Baruc: «Temos que contar para o rei tudo o que está escrito aí!» E perguntaram a Baruc: «Conte-nos: como foi que você escreveu tudo isso?» Baruc respondeu: «Jeremias foi ditando para mim e eu fui escrevendo tudo a tinta no pergaminho». Então as autoridades disseram a Baruc: «Vá e esconda-se com Jeremias. E que ninguém fique sabendo onde vocês estão». Depois foram encontrar o rei no pátio do palácio. Deixaram o pergaminho no compartimento do escrivão Elisama, e contaram tudo ao rei. Imediatamente o rei mandou que Judi fosse buscar o pergaminho. Ele pegou o pergaminho na sala do escrivão Elisama e leu para o rei e para as autoridades que estavam junto dele. O rei estava na ala de inverno do palácio, pois era o nono mês; e havia um braseiro aceso diante do rei. Cada vez que Judi acabava de ler três ou quatro colunas do pergaminho, o rei cortava os pedaços com a faca do escrivão e os atirava no fogo do braseiro. Fez assim até que todo o pergaminho foi queimado no braseiro. Ninguém se impressionou, ninguém rasgou as vestes, nem o rei nem os seus ministros, ao ouvirem aquelas palavras. Somente Elnatã, Dalaías e Gamarias pediram ao rei para não queimar o pergaminho, mas ele não lhes deu ouvidos. Por fim, o rei mandou Jeremiel, oficial do palácio, Saraías, filho de Azriel, e Selemias, filho de Abdeel, que fossem prender o escrivão Baruc e o profeta Jeremias. Javé, porém, os escondeu. Depois que o rei queimou o pergaminho que continha as palavras escritas por Baruc e ditadas por Jeremias, Javé dirigiu esta palavra a Jeremias: Pegue de novo outro pergaminho e escreva nele tudo o que estava escrito no primeiro pergaminho que Joaquim, rei de Judá, queimou. Você deverá dizer o seguinte a Joaquim, rei de Judá: Assim diz Javé: Você queimou o pergaminho, dizendo: «Por que você escreveu nele que o rei da Babilônia virá sem dúvida nenhuma destruir este país e dele fará desaparecer os homens e os rebanhos»? Por isso, assim diz Javé sobre Joaquim, rei de Judá: Ele não terá um descendente no trono de Davi. O seu cadáver ficará exposto ao calor do dia e ao frio da noite. Eu castigo nele, na sua família e nos seus ministros, os pecados que cometeram; trarei para eles, para os habitantes de Jerusalém e para os cidadãos de Judá, todas as desgraças de que eu falei e eles não quiseram ouvir. Jeremias pegou então outro pergaminho e o entregou ao escrivão Baruc, filho de Nerias, que escreveu tudo o que estava no pergaminho que Joaquim, rei de Judá, havia queimado. Acrescentou ainda muitas outras palavras semelhantes.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

36,1-32: Em 605 a.C., o rei da Babilônia entra em cena e as palavras de Jeremias adquirem trágica atualidade. Impedido de falar publicamente, o profeta recorre à palavra escrita, através do seu secretário Baruc. O texto mostra que a palavra profética não fica aprisionada: ela vai até às autoridades e questiona profundamente. As autoridades podem rasgar e queimar essa palavra, mas não conseguirão anular a ação de Deus que ela anuncia.

# Capítulo 37

Não se iludam - Sedecias, filho de Josias, sucedeu no trono a Jeconias, filho de Joaquim. Sedecias foi nomeado rei de Judá por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Mas nem Sedecias, nem seus ministros, nem os proprietários de terra obedeceram ao que Javé tinha dito por meio do profeta Jeremias. O rei Sedecias mandou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, levarem a Jeremias o seguinte recado: «Reze por nós a Javé, o nosso Deus». Jeremias podia andar livremente no meio do povo, pois eles ainda não o tinham posto na prisão. O exército do Faraó tinha saído do Egito, e quando os caldeus, que estavam cercando Jerusalém, ouviram a notícia, abandonaram o cerco da cidade. Então Javé dirigiu esta palavra a Jeremias: «Assim diz Javé, o Deus de Israel: Ao rei de Judá, que mandou me procurar, você dirá: Fique sabendo que o exército do Faraó, que se pôs em marcha para vir ajudar vocês, acaba de voltar para o seu país, o Egito. Os caldeus voltarão para atacar esta cidade, ocupá-la e incendiá-la. Assim diz Javé: Não se iludam pensando que os caldeus acabarão o cerco, pois eles não irão embora. E mesmo que vocês arrasassem todo o exército dos caldeus que está em guerra contra vocês, e só deixassem sobrar feridos, cada um deles se levantaria de sua tenda para incendiar esta cidade». Quando o exército dos caldeus se afastou de Jerusalém, por medo do exército do Faraó, Jeremias saiu de Jerusalém para ir ao território de Benjamim, receber uma herança de seus parentes. Quando ele se encontrava na porta de Benjamim, estava aí um chefe da guarda chamado Jerias, filho de Selemias, neto de Hananias, que o prendeu, dizendo: «Você está passando para o lado dos caldeus!» Jeremias respondeu: «É mentira! Claro que não estou passando para o lado dos caldeus!» Jerias, porém, não acreditou e prendeu Jeremias, levando-o em seguida às autoridades. As autoridades ficaram indignadas com Jeremias. Depois de torturá-lo, o prenderam na casa do escrivão Jônatas, que eles tinham transformado em cadeia. Jeremias foi levado para uma cela subterrânea, onde ficou preso por muito tempo. O rei Sedecias mandou buscar Jeremias. No seu palácio, secretamente, o rei lhe perguntou: «Você tem alguma palavra de Javé?» Jeremias respondeu: «Tenho: você vai ser entregue nas mãos do rei da Babilônia». Depois Jeremias disse ao rei Sedecias: «Que mal eu fiz a você ou a seus ministros, ou a este povo, para que vocês me mandassem colocar na prisão? Onde é que estão os profetas de vocês que diziam: ‘O rei da Babilônia não virá contra vocês, nem invadirá o país’? Agora, por favor, que Vossa Majestade me atenda, e que a minha súplica chegue até o rei: não me mande de volta para a casa do escrivão Jônatas, não me deixe morrer aí!» O rei Sedecias mandou deixar Jeremias no pátio da prisão e dar-lhe todo dia um pão vindo da rua dos padeiros, enquanto houvesse pão na cidade. Foi assim que Jeremias ficou no pátio da prisão.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

37,1-21: O texto se refere a acontecimentos de 587 a.C.: o exército babilônico cerca Jerusalém, mas é obrigado a retirar-se diante de uma investida do exército egípcio comandado pelo Faraó Hofra. Jeremias fora preso por um grupo nacionalista; este não aceitava o realismo político do profeta, que via a submissão a Nabucodonosor como única saída. Interrogado pelo rei, Jeremias desafia os falsos profetas, e confirma sua própria convicção: Jerusalém não escapará da dominação babilônica.

# Capítulo 38

O profeta não se cala - Safatias, filho de Matã; Gedalias, filho de Fassur; Jucal, filho de Selemias; e Fassur, filho de Melquias, ouviram o que Jeremias disse a todo o povo: «Assim diz Javé: quem ficar nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; quem passar para os caldeus, será tomado como despojo, mas conservará a vida. Assim diz Javé: Esta cidade será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, para que a conquiste». Então os altos funcionários disseram ao rei: «Mande matar esse homem, pois ele, falando assim, está desencorajando os soldados que ainda restam nesta cidade e também todo o povo. Este homem não busca o bem do povo e sim a desgraça!» O rei Sedecias respondeu: «Ele está nas mãos de vocês, pois o rei não tem força nenhuma contra vocês». Então eles pegaram Jeremias e, com uma corda, o puseram dentro do poço do príncipe real Melquias, no pátio da prisão. Como no poço não havia água, mas só barro, Jeremias ficou atolado no barro. O etíope Ebed-Melec, que era eunuco e servia no palácio do rei, ouviu falar que eles tinham colocado Jeremias no poço. Enquanto o rei estava sentado junto à porta de Benjamim, Ebed-Melec saiu do palácio e disse ao rei: «Majestade, esses homens agiram mal contra o profeta Jeremias, jogando-o no poço: ali ele vai morrer de fome, pois não existe mais pão na cidade». Então o rei ordenou a Ebed-Melec, o etíope: «Leve com você três homens e tirem o profeta Jeremias do poço, antes que ele morra». Ebed-Melec levou os homens, entraram no palácio, foram até o porão, onde pegaram uns trapos e uns panos velhos. Depois, jogaram esses trapos na ponta de uma corda para Jeremias. Ebed-Melec, o etíope, disse a Jeremias: «Coloque esses panos velhos debaixo do braço, onde vai passar a corda». Assim fez Jeremias. Então puxaram Jeremias pela corda, tirando-o do poço. E Jeremias ficou no pátio da prisão. Conciliação impossível - O rei Sedecias mandou buscar o profeta Jeremias na terceira entrada do Templo de Javé. O rei disse a Jeremias: «Vou perguntar-lhe uma coisa: não me esconda nada». Jeremias respondeu: «Se eu lhe falar, você certamente me matará, e se eu lhe der um conselho, você não ouvirá». O rei Sedecias jurou em segredo a Jeremias: «Pela vida de Javé, que nos deu a vida: não o matarei nem o entregarei nas mãos desses homens que estão querendo matá-lo». Então Jeremias disse ao rei Sedecias: «Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Se você sair da cidade para se entregar aos generais do rei da Babilônia, você conservará a vida, e esta cidade não será incendiada; você e sua família conservarão a vida. Se você não se entregar aos generais do rei da Babilônia, esta cidade cairá nas mãos dos caldeus, que a incendiarão, e você não escapará». O rei Sedecias disse: «Tenho medo dos judeus que passaram para o lado dos caldeus; temo ser entregue nas mãos deles e que me maltratem». Jeremias disse: «Não vão entregá-lo. Preste atenção nesta palavra de Javé, que eu lhe transmiti: Tenha confiança, e você salvará a sua vida. Se você não estiver disposto a se entregar, este é o oráculo que Javé me comunicou: Todas as mulheres que sobrarem na corte do rei de Judá serão levadas para os generais do rei da Babilônia, e cantarão assim: ‘Os seus bons amigos o enganaram e o venceram; afundaram os pés de você na lama e foram embora!’ As mulheres e os filhos de vocês vão ser levados para os caldeus e nem você escapará das mãos deles; ao contrário, você vai ficar prisioneiro do rei da Babilônia e esta cidade será incendiada». Sedecias disse a Jeremias: «Que ninguém fique sabendo dessa mensagem, senão você morre. Se os chefes souberem que eu estive conversando com você, e vierem lhe perguntar: ‘Conte-nos o que foi que você disse ao rei e o que ele disse a você; não esconda nada, que nós não vamos matá-lo’, você então responderá: ‘Eu estava pedindo ao rei que não me mandasse de volta para a casa de Jônatas, para não morrer aí’ «. Todos os chefes foram procurar Jeremias para fazer-lhe perguntas, mas ele respondeu tudo de acordo com o que o rei lhe tinha mandado falar. Eles, então, ficaram quietos, pois a conversa não fora ouvida. Jeremias ficou no pátio da prisão até a tomada de Jerusalém.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

38,1-13: O profeta não se cala, apesar de todas as tentativas de isolá-lo. Preso entre os soldados, ele começa a desencorajá-los da luta e continua anunciando a certeza de que Jerusalém cairá em poder da Babilônia. 14-28: O rei Sedecias está dividido entre o respeito ao profeta e a pressão dos grupos nacionalistas que querem a todo custo resistir ao ataque babilônico. O rei procura uma solução conciliatória, mas Jeremias o desilude.

# Capítulo 39

Queda de Jerusalém - No décimo mês do nono ano de Sedecias, rei de Judá, chegou a Jerusalém Nabucodonosor, rei da Babilônia, com todo o seu exército, e cercou a cidade. Foi no nono dia do quarto mês do décimo primeiro ano de Sedecias que ele conseguiu abrir uma brecha para entrar na cidade. Por aí entraram os oficiais do rei da Babilônia, que se colocaram na porta do Meio. Eram eles: Nergalsareser, Samgar-Nabu, Sar-Saquim, chefe dos eunucos, Nergalsareser, grande mago, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia. Sedecias, rei de Judá, e seus soldados, quando viram tudo isso, tentaram fugir. Saíram da cidade à noite pelo jardim do rei, que vai dar na porta entre as duas muralhas, e se dirigiram para o deserto. Mas o exército dos caldeus os perseguiu, e alcançou Sedecias nas planícies de Jericó. Prenderam o rei Sedecias e o levaram a Nabucodonosor, rei da Babilônia, que estava em Rebla, na região de Emat, e que aí mesmo decretou a sentença de Sedecias. O rei da Babilônia mandou matar os filhos de Sedecias aí mesmo em Rebla, diante dos olhos de Sedecias; e mandou matar também os nobres de Judá. Em seguida, furou os olhos de Sedecias e o algemou, a fim de levá-lo para a Babilônia. Quanto ao palácio do rei e às casas particulares, os caldeus incendiaram tudo e derrubaram as muralhas de Jerusalém. Nabuzardã, chefe da guarda, mandou para a Babilônia o resto da população que ainda tinha ficado na cidade, os desertores que se entregaram a ele e os artistas profissionais que ainda havia. Os mais pobres do povo, os que não possuíam nada, Nabuzardã os deixou na terra de Judá e deu-lhes vinhas e terra para cultivar. Quanto a Jeremias, Nabucodonosor, o rei da Babilônia, deu a seguinte ordem a Nabuzardã, chefe da guarda: «Você mesmo vai buscá-lo e cuidar dele. Não lhe faça mal nenhum; ao contrário, faça tudo conforme ele pedir». Nabuzardã, chefe da guarda; o comandante Nabusezbã, oficial superior; Nergalsareser, grande mago; e os outros oficiais do rei da Babilônia mandaram tirar Jeremias do pátio da prisão e o entregaram a Godolias, filho de Aicam, neto de Safã, para que o levasse para casa. E Jeremias ficou livre, no meio do povo. Enquanto Jeremias estava preso no pátio da prisão, Javé lhe dirigiu a seguinte palavra: «Vá dizer ao etíope Ebed-Melec: Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que vou cumprir contra esta cidade as minhas palavras, para desgraça e não para salvação. Nesses dias, tudo vai se realizar diante de você. No entanto, nesse dia eu livrarei você - oráculo de Javé. E você não cairá nas mãos desses homens, dos quais você tem medo. Farei com que você escape e não caia sob a espada. Você terá a sua vida como despojo, porque confiou em mim - oráculo de Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

39,1-18: Jerusalém foi cercada em 587 a.C., e caiu nas mãos do exército babilônico em 586 a.C. A palavra de Jeremias se cumpriu: a cidade foi incendiada, as fortalezas destruídas e a elite da população foi exilada.

# Capítulo 40

O profeta não é oportunista - Palavra que Javé dirigiu a Jeremias, depois que Nabuzardã, chefe da guarda, o enviou de volta de Ramá, onde ele estava amarrado na corrente junto com os presos de Judá e Jerusalém, que estavam sendo levados para o exílio na Babilônia. Ao tirá-lo do meio dos prisioneiros, o chefe da guarda lhe disse: «Javé, o seu Deus, predisse esta desgraça para este lugar, e a realizou. Javé fez conforme havia falado, pois vocês pecaram contra ele e não lhe obedeceram. Foi por esse motivo que aconteceu tudo isso a vocês. Eu soltei as algemas do seu pulso. Se você acha bom ir para a Babilônia comigo, vamos, que eu olharei por você. Mas se você não acha bom ir comigo para a Babilônia, pode ficar: o país inteiro está aí à sua frente, pode ir para onde você achar melhor e mais correto». Antes de Jeremias tomar um rumo, o chefe da guarda continuou: «Você pode ir para a casa de Godolias, filho de Aicam, neto de Safã, que o rei da Babilônia colocou como governador das cidades de Judá. Pode ficar com ele, no meio do povo. Ou então, pode ir para onde achar preferível». O chefe da guarda deu-lhe provisões e presentes, e o deixou livre. Jeremias foi para a casa de Godolias, filho de Aicam, em Masfa, e ficou com ele, vivendo no meio do povo que ficara no país. Esperança de renovação - Os comandantes das guarnições que estavam fora da cidade, juntamente com todos os seus homens, ficaram sabendo que o rei da Babilônia tinha colocado Godolias, filho de Aicam, como governador, e que tinha confiado a ele os homens, mulheres e crianças, e os pobres do país que não tinham sido levados para o exílio na Babilônia. Ismael, filho de Natanias; Joanã e Jônatas, filhos de Carea; Saraías, filho de Taneumet; os filhos de Ofi de Netofa; e Jezonias, filho de Maacati, foram procurar Godolias em Masfa. Foram eles e seus comandados. Godolias, filho de Aicam, neto de Safã, jurou para eles e seus comandados: «Não tenham medo de servir aos caldeus. Permaneçam na terra e sirvam ao rei da Babilônia, e tudo irá bem para vocês. Quanto a mim, fiquei aqui em Masfa como responsável diante dos caldeus que vêm até nós. E vocês, vão fazer a colheita do vinho, das frutas e do azeite; encham suas vasilhas e fiquem nas cidades que vocês estão ocupando». Também os judeus que estavam em Moab, entre os amonitas, em Edom e outras regiões, ouviram falar que o rei da Babilônia tinha deixado um resto em Judá e que havia colocado Godolias, filho de Aicam, neto de Safã, como governador deles. Então começaram a voltar judeus de todos os lugares por onde haviam se espalhado; entraram em Judá, junto a Godolias, em Masfa, e fizeram uma colheita muito abundante de vinho e frutas. Fanatismo irresponsável - Joanã, filho de Carea, e os comandantes do exército que estavam no interior, foram procurar Godolias em Masfa. Disseram-lhe: «Você sabe que Baalis, rei dos amonitas, mandou Ismael, filho de Natanias, matar você?» Mas Godolias, filho de Aicam, não acreditou neles. Mesmo assim, Joanã, filho de Carea, falou em particular a Godolias, em Masfa: «Eu vou matar Ismael, filho de Natanias, e ninguém ficará sabendo. Por que ele haveria de matar você? Por que todos esses judeus que se reuniram em torno de você teriam de se espalhar? Por que seria destruído o resto de Judá?» Mas Godolias, filho de Aicam, respondeu a Joanã, filho de Carea: «Não faça isso, pois o que você está falando de Ismael é falso».

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

40,1-6: O antinacionalismo de Jeremias valeu-lhe a simpatia do conquistador. O profeta, porém, não é oportunista e escolhe permanecer no meio do seu povo. 7-12: Nomeado governador pelos babilônios, o judeu Godolias procura reorganizar a vida dos pobres que permaneceram em Judá. 40,13-41,18: O sucesso de Godolias atrai a rivalidade de um grupo nacionalista remanescente, que age com fanatismo, matando o governador. Era contra esse nacionalismo inconseqüente que Jeremias sempre se opôs.

# Capítulo 41

No sétimo mês, Ismael, filho de Natanias, neto de Elisama, de estirpe real, foi com dez homens à procura de Godolias, filho de Aicam, em Masfa. E enquanto comiam juntos em Masfa, Ismael, filho de Natanias, e os dez homens que estavam com ele atacaram de espada a Godolias, filho de Aicam, neto de Safã. Foi assim que mataram aquele que o rei da Babilônia tinha colocado como governador no país. Ismael matou também todos os judeus que estavam com Godolias em Masfa, bem como os soldados caldeus que aí se encontravam. No dia seguinte ao assassinato de Godolias, ninguém ainda sabia. Foram, então, uns oitenta homens de Siquém, de Silo e de Samaria, com a barba raspada, roupas rasgadas e ferimentos no corpo; levavam ofertas e incenso para o Templo de Javé. Ismael, filho de Natanias, saiu de Masfa ao encontro deles, fora da cidade, andando e chorando. Ao encontrá-los, disse: «Venham até onde está Godolias, filho de Aicam». Logo, porém, que eles chegaram ao centro da cidade, Ismael, filho de Natanias, junto com seus homens, estrangulou-os e mandou jogar os corpos dentro de uma cisterna. Houve, porém, dez desses homens que disseram a Ismael: «Não nos mate! Nós temos trigo, cevada, azeite e mel escondidos no mato». Então Ismael parou e não matou esses dez junto com seus irmãos. A cisterna onde Ismael jogou os corpos dos homens que ele matou é aquela grande que o rei Asa fizera por medo de Baasa, rei de Israel. Foi essa cisterna que Ismael, filho de Natanias, encheu com os cadáveres dos homens que matou. Depois Ismael aprisionou todo o resto do povo que estava em Masfa: desde as filhas do rei até o povo que ficou em Masfa e que Nabuzardã, chefe da guarda, tinha confiado a Godolias, filho de Aicam. Ismael, filho de Natanias, levou-os como prisioneiros e partiu para o país dos amonitas. Joanã, filho de Carea, e os outros comandantes das guarnições, seus companheiros, ouviram falar de todos os crimes que Ismael, filho de Natanias, havia praticado. Convocaram, então, todos os seus soldados e partiram para atacar Ismael, filho de Natanias. E o alcançaram perto da represa grande de Gabaon. Todo o pessoal que estava com Ismael, quando viu Joanã, filho de Carea, e todos os comandantes das guarnições que estavam com ele, ficou muito contente. Então todo esse pessoal que Ismael levava cativo desde Masfa, deu meia volta e passou para o lado de Joanã, filho de Carea. Ismael, filho de Natanias, ainda conseguiu escapar de Joanã, junto com oito homens, e foi para o país dos amonitas. Então Joanã, filho de Carea, e todos os comandantes de guarnições que estavam com ele, reuniram todo o resto do povo que Ismael, filho de Natanias, tinha levado como prisioneiro desde Masfa, depois de ter assassinado Godolias, filho de Aicam. Eram homens guerreiros, mulheres, crianças e eunucos, que foram libertados em Gabaon. Partiram e fizeram uma parada no refúgio de Camaã, perto de Belém, para depois seguirem a caminho do Egito, pois estavam com medo dos caldeus, porque Ismael, filho de Natanias, tinha matado Godolias, filho de Aicam, que o rei da Babilônia colocara como governador do país.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

# Capítulo 42

O antiêxodo - Os comandantes, junto com Joanã, filho de Carea, e Azarias, filho de Osaías, com todo o povo, grandes e pequenos, foram procurar Jeremias e lhe disseram: «Nós lhe suplicamos, por favor: interceda junto a Javé, o seu Deus, por nós e por este resto, pois de muitos sobramos poucos, como você mesmo pode ver. Que Javé, o seu Deus, nos mostre o caminho que devemos seguir e o que devemos fazer». O profeta Jeremias respondeu: «De acordo. Vou interceder junto a Javé, Deus de vocês, conforme vocês estão pedindo. Então tudo o que Javé mandar responder a vocês, eu falarei, sem esconder coisa alguma». Eles disseram a Jeremias: «Que o próprio Javé seja testemunha verdadeira e correta contra nós, se não agirmos conforme a palavra que Javé, o seu Deus, mandar você nos dizer. Seja coisa boa, seja coisa ruim, obedeceremos a Javé, o nosso Deus, a quem enviamos você, para que tudo nos corra bem, se obedecermos a Javé, o nosso Deus». Depois de dez dias, a palavra de Javé foi dirigida a Jeremias. Então ele chamou Joaná, filho de Carea, os comandantes de guarnições que o acompanhavam e também todo o povo, pequenos e grandes, e disse-lhes: Assim disse Javé, o Deus de Israel, a quem vocês me mandaram implorar em seu favor: Se vocês permanecerem neste país, eu os construirei e não os destruirei, eu os plantarei e não os arrancarei, pois estou arrependido do mal que fiz a vocês. Não tenham medo do rei da Babilônia, diante de quem agora vocês têm medo. Não tenham medo - oráculo de Javé - pois eu estou com vocês para salvá-los e livrá-los das mãos deles. Eu os tratarei com piedade e ele terá compaixão de vocês e os fará voltar à terra que lhes pertence. Mas se vocês desobedecerem à palavra de Javé, o Deus de vocês, dizendo: «Não vamos ficar neste país; ao contrário, vamos para o Egito, onde não se vê guerra nem se vive escutando o som da trombeta e ninguém passa fome; é lá que nós queremos ficar»; nesse caso, resto de Judá, ouça a palavra de Javé: Assim disse Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Se vocês decidirem ir para o Egito e se entrarem para lá ficar, a espada que amedronta vocês aqui, irá alcançá-los na terra do Egito; a fome que os assusta aqui, seguirá seus passos no Egito: lá vocês morrerão. Todos os homens que decidirem partir para o Egito e lá permanecer, morrerão pela espada, pela fome e pela peste, sem que seja possível escapar ou fugir da desgraça que eu atrairei sobre eles. Javé dos exércitos, o Deus de Israel, disse ainda: Da mesma forma como derramei a minha ira e o meu furor sobre os habitantes de Jerusalém, assim também derramarei o meu furor sobre vocês, quando entrarem no Egito. Vocês serão objeto de maldição e espanto, desprezo e zombaria, e não voltarão a ver este lugar. É assim que Javé falou para vocês, resto de Judá. Não vão para o Egito; saibam bem que hoje eu os adverti solenemente. Vocês se enganaram quando mandaram que eu procurasse Javé, Deus de vocês, dizendo: «Interceda junto a Javé, nosso Deus, por nós, e tudo o que Javé, nosso Deus, lhe disser, anuncie a nós para que possamos fazê-lo». Pois eu acabo de lhes anunciar hoje, mas vocês não obedecerão a Javé, Deus de vocês, em nada do que ele ordenou a vocês através de mim. E agora saibam bem: vocês morrerão pela espada, pela fome e pela peste no lugar onde quiseram entrar e se estabelecer.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

42,1-43,13: Devido aos acontecimentos em Judá (cf. nota anterior), os líderes temem uma represália dos babilônios e planejam fugir para o Egito. Antes disso, consultam Jeremias para ver qual é a vontade de Javé. Jeremias é claro: o povo deve permanecer na terra, servindo o rei da Babilônia. Apesar do seu realismo político, mais uma vez o profeta não é ouvido.

# Capítulo 43

Quando Jeremias terminou de comunicar a todo o povo as palavras que Javé, o seu Deus, lhe mandara falar, então Azarias, filho de Osaías, Joanã, filho de Carea, e todos aqueles homens, cheios de petulância, disseram a Jeremias: «É mentira o que você está falando! Javé, o nosso Deus, não enviou você para nos dizer: ‘Não vão para o Egito, para morar lá’. Foi Baruc, filho de Nerias, quem jogou você contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, para eles nos matarem ou nos exilarem na Babilônia». Foi assim que Joanã, filho de Carea, os comandantes e todo o povo não quiseram obedecer a Javé, que lhes mandara ficar na terra de Judá. Joanã, filho de Carea, e os comandantes de guarnições juntaram o resto de Judá e os que tinham voltado das outras nações para onde tinham sido expulsos, a fim de morarem por uns tempos em Judá. Eram homens, mulheres, crianças, as filhas do rei, enfim todos os viventes que o chefe da guarda, Nabuzardã, tinha deixado com vida juntamente com Godolias, filho de Aicam, neto de Safã. Levaram também o profeta Jeremias com Baruc, filho de Nerias. E desobedecendo a Javé, foram para o Egito, chegando até Táfnis. Em Táfnis, a palavra de Javé foi dirigida a Jeremias: Pegue umas pedras grandes e, na presença dos judeus, enterre essas pedras com massa na praça que fica à entrada do palácio do Faraó, em Táfnis. Em seguida, você dirá a eles: Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Mandarei buscar o meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e colocarei o seu trono sobre essas pedras que enterrei. Sobre elas, ele estenderá o seu dossel. Ele virá para atacar o Egito: quem está destinado para a morte, morrerá; quem está destinado para o exílio, será exilado; quem está destinado para a espada, morrerá pela espada. Ele porá fogo nos templos dos deuses do Egito, os queimará e levará os deuses para o exílio. Ele vai limpar tudo como o pastor tira os piolhos do seu manto, e sairá daí em paz. Quebrará os obeliscos do templo do Sol e incendiará os templos de todos os deuses do Egito.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

# Capítulo 44

Não há como escapar - Palavra que Javé dirigiu a Jeremias a respeito dos judeus que estavam morando no Egito, em Magdol, em Táfnis, em Mênfis e na região de Patros: Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Vocês mesmos viram toda a desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre as outras cidades de Judá. Hoje elas estão mortas, sem nenhum habitante. Isso aconteceu por causa de todo o mal que eles fizeram, irritando-me, queimando incenso e prestando culto a deuses estrangeiros, que nem eles, nem vocês, nem os seus antepassados jamais conheceram. Apesar disso, eu enviei continuamente meus servos, os profetas, e eles sempre diziam: «Não façam essas abominações, que eu odeio». Mas eles não escutaram e nem quiseram prestar atenção, para não terem que voltar atrás da sua maldade e para não deixarem de queimar incenso aos deuses estrangeiros. Então minha ira e meu furor se alastraram como fogo pelas cidades de Judá e pelas ruas de Jerusalém, e elas se transformaram num deserto e numa desolação até o dia de hoje. Agora, assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: por que vocês fazem esse mal tão grande a vocês mesmos? Vocês estão acabando com homens, mulheres, crianças e bebês em Judá. Desse modo não vai ficar nenhum sobrevivente entre vocês, porque vocês me provocam com a obra de suas mãos, queimando incenso a deuses estrangeiros neste país do Egito, onde vocês estão morando. Assim, estão trabalhando para o próprio extermínio e se transformando em maldição e vergonha para todas as nações do mundo. Vocês já se esqueceram dos pecados de seus antepassados, dos reis de Judá, das suas autoridades, dos pecados de vocês e das suas mulheres? Vocês cometeram esses pecados pelo país de Judá afora e pelas ruas de Jerusalém. Já se esqueceram? E, até hoje, ninguém baixou a cabeça, ninguém teve medo, ninguém começou a andar de acordo com a instrução e os estatutos que eu dei a vocês e a seus antepassados. Por isso, assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Volto a minha face contra vocês para a desgraça, para exterminar Judá totalmente. Pegarei o resto de Judá que se empenhou em ir para o Egito e aí morar, e todos eles, pequenos e grandes, morrerão aí no Egito, derrubados pela espada e consumidos pela fome. Morrerão pela espada e pela fome e se tornarão uma coisa maldita, espantosa, desprezível e vergonhosa. Castigarei os que moram no Egito, como castiguei Jerusalém: com a espada, a fome e a peste. Desse resto de Judá que foi para o Egito, ninguém conseguirá sobreviver, ninguém escapará, ninguém conseguirá voltar para Judá, aonde anseiam voltar para aí viver. Ninguém voltará, a não ser alguns fugitivos. Os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a deuses estrangeiros e todas as mulheres que estavam presentes, uma grande multidão, e todo o povo que morava no país do Egito e em Patros, disseram a Jeremias: «Nenhum de nós vai obedecer a isso que você acabou de nos falar em nome de Javé. Nós faremos aquilo que prometemos: queimaremos incenso para a rainha do céu e derramaremos vinho em honra dela. Faremos da mesma forma como fizemos, assim como nossos antepassados, nossos reis e nossos chefes fizeram nas cidades de Judá ou nas ruas de Jerusalém, quando nos fartávamos de pão, éramos felizes e não conhecíamos a desgraça. Pois quando paramos de queimar incenso para a rainha do céu e de derramar vinho em sua honra, começou a faltar tudo, e nós morremos pela espada e pela fome». As mulheres disseram: «Quando nós estamos queimando incenso à rainha do céu e derramando vinho em sua honra, é por acaso sem o consentimento de nossos maridos que nós fazemos bolos com a figura dela e derramamos vinho em sua honra?» A todo o povo que lhe tinha respondido dessa forma, homens ou mulheres, assim disse Jeremias: «Será que Javé não se lembra e não tem mais em mente todo o incenso que vocês queimavam nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, exatamente como faziam seus antepassados, reis, chefes e proprietários de terra? Javé não foi capaz de agüentar mais a maldade que vocês faziam, as abominações que vocês praticavam. Por isso, o país se converteu em ruína, espanto e maldição, sem nenhum habitante, até o dia de hoje. Vocês queimaram incenso e pecaram contra Javé, desobedecendo a Javé, não procedendo conforme sua lei, seus estatutos e ordens; por isso aconteceu a vocês essa desgraça, que dura até o dia de hoje». Jeremias falou também a todo o pessoal, especialmente às mulheres: «Ouça a palavra de Javé, Judá inteiro que está no Egito: Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Vocês e suas mulheres não só falaram, mas também cumpriram com suas próprias mãos o que disseram: ‘Nós cumpriremos os votos que fizemos de queimar incenso à rainha do céu e de derramar vinho em sua honra’. Mantenham, pois, a promessa e cumpram o voto. Contudo, ouçam a palavra de Javé, judeus todos que moram no Egito: Eu juro por meu nome grandioso, diz Javé, que nenhum judeu, em todo o país do Egito, invocará mais o meu nome, dizendo: ‘Pela vida do Senhor Javé’. Eu os vigiarei para o mal e não para o bem deles; e todo judeu que estiver morando no Egito vai morrer pela espada e pela fome, até acabarem todos. Um pequeno número que escapar da espada voltará do Egito para o país de Judá. Então o resto de Judá que foi para o Egito saberá qual é a palavra que vai valer, se a deles ou a minha. Para vocês ficarem sabendo que minhas palavras de ameaça contra vocês prevalecerão e que eu castigarei vocês neste país - oráculo de Javé - haverá este sinal: Assim diz Javé: Eu entregarei o Faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos, daqueles que o querem matar, assim como entreguei Sedecias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que era inimigo dele e que o queria matar».

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

44,1-30: Um grupo de judeus se refugia no Egito, buscando segurança contra a Babilônia. Jeremias, porém, deixa claro que essa segurança não existe: o rei da Babilônia virá e arrasará também o Egito.

# Capítulo 45

O dom da vida - Palavra que o profeta Jeremias disse a Baruc, filho de Nerias, quando este copiava num pergaminho as palavras ditadas por Jeremias, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: Assim diz Javé, o Deus de Israel, para você, Baruc: Você disse: «Pobre de mim! Javé soma tristeza à minha dor! Estou cansado de gemer e não tenho descanso!» Assim você dirá a Baruc: Assim diz Javé: Estou derrubando o que eu mesmo construí, estou arrancando o que eu mesmo plantei, e isso em todo o país. E você está preocupado com grandezas? Não as procure. Pois eu já estou fazendo chegar uma desgraça para todo mundo - oráculo de Javé. Quanto a você, porém, eu lhe darei a vida como despojo, em qualquer lugar para onde você for.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

45,1-5: O texto é uma verdadeira síntese de todo o anúncio de Jeremias: num tempo de caos nacional, em que as dificuldades se multiplicam de todos os lados, o grande dom de Deus a seu povo é mantê-lo vivo. Na verdade, esse é o anúncio que Jeremias faz diante de toda a situação histórica do seu tempo. Nesse momento, não adianta resistir, não adianta fugir, não adianta sonhar: o único laço entre Deus e seu povo é o dom da vida.

# Capítulo 46

V.

## Javé julga as nações

Não há cura para o Egito - Palavra de Javé dirigida ao profeta Jeremias sobre as nações. Contra o Egito. Contra o exército do Faraó Necao, rei do Egito, que esteve em Carquemis, à margem do rio Eufrates, onde foi derrotado por Nabucodonosor, rei da Babilônia, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: Preparem o escudo pequeno e o grande, e avancem para a guerra. Cavaleiros, selem os cavalos e montem. Apresentem-se com os capacetes, afiem as lanças, vistam a armadura. Por que eu vi todos apavorados e correndo para trás? Seus valentes foram derrotados e estão fugindo sem olhar para trás. O terror está em toda parte - oráculo de Javé. Que o ligeiro não escape, nem fuja o valente. Foi lá no Norte, à beira do rio Eufrates, que eles tropeçaram e caíram. Quem é esse que sobe como o rio Nilo e como um rio de águas agitadas? É o Egito que sobe como o Nilo e como um rio de águas agitadas. Ele diz: «Eu vou subir e cobrir a terra; vou arrasar cidades com todos os seus habitantes». Vamos, cavalos; depressa com os carros; que partam os guerreiros; etíopes e líbios armados de escudo, e ludianos que retesam o arco. É hoje o dia do Senhor Javé dos exércitos: dia de vingança, para vingar-se de seus inimigos. A espada devora, fica saciada e se embriaga de sangue, porque isso é um sacrifício para o Senhor Javé dos exércitos, no país do Norte, à beira do rio Eufrates. Vá até Galaad buscar bálsamo, jovem filho do Egito; não adianta multiplicar remédios, não há cura para você. As nações souberam da sua desonra, seus gritos de dor encheram o mundo. Soldado tropeçou em soldado e caíram juntos os dois. O Egito castigado - Palavra que Javé dirigiu ao profeta Jeremias quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, chegou para derrotar o país do Egito. Anunciem no Egito, levem a notícia a Magdol, contem tudo em Mênfis e Táfnis. Digam: «Levante-se e prepare-se, porque a espada está devorando tudo ao redor». Por que Ápis fugiu e seu touro sagrado não resiste? Foi porque Javé o derrubou. Ele multiplicou os que tropeçam, um cai por cima do outro. E gritam: «De pé! Voltemos para o nosso povo, para a nossa terra natal, longe da espada mortífera». Será dado ao Faraó, rei do Egito, o nome de Trovão-fora-de-hora. Eu juro por mim mesmo - oráculo do Rei, que se chama Javé dos exércitos: Alguém chegará, tão certo como o Tabor está entre as montanhas e o monte Carmelo à beira mar. Prepare a bagagem para o exílio, habitante do Egito, porque Mênfis será transformada em deserto, será devastada e ficará sem moradores. O Egito parecia uma novilha bonita, mas a mutuca veio do Norte e pousou sobre ela. Seus soldados contratados pareciam novilhos de estábulo, mas também eles viraram para trás e fugiram todos juntos, não resistiram, porque chegou para eles o dia da desgraça, a hora do seu castigo. Sua voz é como da serpente que silva, porque avançam em bloco; e avançam contra ela como lenhadores com machados. Cortam a sua floresta onde ninguém penetrava - oráculo de Javé. São mais numerosos que gafanhotos, são inumeráveis. Foi derrotada a capital do Egito e entregue ao povo do Norte. Javé dos exércitos, o Deus de Israel, é quem diz: Eu castigarei o deus Amon de Tebas, o Egito com seus deuses e reis, o Faraó e todos os que nele confiam. Vou entregá-los nas mãos daqueles que os querem matar, Nabucodonosor, rei da Babilônia, e seus ministros. Depois disso, porém, o Egito será habitado de novo, como nos tempos antigos - oráculo de Javé. Não tenha medo, Jacó - Não tenha medo, meu servo Jacó; não se apavore, Israel! Eu o trarei são e salvo do país longínquo, e sua descendência voltará do exílio. Jacó voltará e viverá tranqüilo, em paz, sem que o perturbem. Não tenha medo, meu servo Jacó - oráculo de Javé - porque eu estou com você: vou arrasar todas as nações por onde espalhei você. Não vou arrasar você. Vou castigar você com justiça, mas não o deixarei sem castigo. 46,1-12: Jeremias descreve a derrota do exército egípcio pelo exército babilônico em Carquemis (605 a.C.). O profeta, no entanto, vê essa derrota como ação de Javé, Senhor da história, que castiga o Faraó por ter matado Josias, rei de Judá (cf. 2Rs 23,28-30).

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

46,1-51,64: Na visão profética, Javé não é apenas um Deus nacional; pelo contrário, ele é o Rei e o Juiz de toda a história. Com sua presença e ação, ele dirige os acontecimentos para realizar o seu projeto: uma nova humanidade, onde reinem a justiça e a fraternidade. Em vista desse projeto, Javé move as nações, servindo-se delas como instrumentos. Se estas, porém, se voltam contra o projeto de Javé, ele põe em ação o seu julgamento, manifestando os erros e convidando à conversão. Se as nações persistem no orgulho e auto-suficiência, o julgamento é de condenação: elas deixam de ter sentido e desaparecem do processo histórico. 46,1-12: Jeremias descreve a derrota do exército egípcio pelo exército babilônico em Carquemis (605 a.C.). O profeta, no entanto, vê essa derrota como ação de Javé, Senhor da história, que castiga o Faraó por ter matado Josias, rei de Judá (cf. 2Rs 23,28-30). 13-26: O texto se refere à expedição de Nabucodonosor contra o Egito em 568 a.C.: isso não representou uma conquista, mas provocou alarme no país. Para Jeremias, tal acontecimento mostra a supremacia de Javé sobre as divindades egípcias (vv. 15.25). 27-28: Outro redator, mais tarde, repete Jr 30,10-11, para mostrar que os judeus sofrerão com a catástrofe do Egito, mas não será para eles uma destruição, e sim um bem.

# Capítulo 47

Contra os filisteus - Palavra de Javé ao profeta Jeremias contra os filisteus, antes que o Faraó atacasse a cidade de Gaza. Assim diz Javé: Olhe para as águas que se avolumam no Norte: elas se tornam uma torrente que transborda, alagando o país e tudo o que nele existe, as cidades e seus habitantes. Todos gritam e a população do país geme, ouvindo o tropel dos cavalos dos guerreiros mais valentes do inimigo, ouvindo o rumor dos seus carros, o barulho de suas rodas. Os pais, com as mãos fracas, já não olham por seus filhos, por causa do dia que chegou para destruir todos os filisteus, para cortar de Tiro e Sidônia todo o resto que os possa socorrer: Javé destrói os filisteus, o resto da ilha de Creta. Em Gaza raspam a cabeça e Ascalon emudece. E você, resto dos enacim, até quando vai ferir o próprio corpo? Espada de Javé, até quando estará sem descanso? Recolha-se na bainha, pare e se acalme! Como ela pode descansar, se Javé lhe deu uma ordem contra Ascalon e o litoral?

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

47,1-7: O oráculo é posterior ao ano 605 a.C. No passado, os filisteus eram os inimigos tradicionais de Israel.

# Capítulo 48

Contra Moab - Contra Moab. Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Pobre do monte Nebo, que foi arrasado; Cariataim foi vergonhosamente destruída; a fortaleza vergonhosamente abatida! Acabou a fama de Moab! Em Hesebon tramaram a desgraça contra ela: «Vamos eliminar esta cidade do meio das nações». Também você, Madmena, será reduzida ao silêncio: a espada persegue você. De Oronaim se ouve um grito: «Devastação! Um desastre imenso!» Moab foi esmagada: seus pequenos fazem ouvir um grito. Chorando, sobe-se a ladeira de Luit, e na descida de Oronaim se ouvem gritos de derrota. Fujam, salvem a vida, como o burro selvagem no deserto. Porque você pôs a confiança nas suas obras e tesouros, você também irá presa, e Camos irá para o exílio junto com seus sacerdotes e chefes. Virá um devastador contra toda cidade, e nenhuma escapará. O vale será destruído e o planalto será arrasado, conforme diz Javé. Dêem asas a Moab, para que ele possa voar. As suas cidades se tornarão um deserto, porque não haverá nenhum habitante. Maldito aquele que cumpre com negligência a missão que Javé lhe deu; maldito aquele que poupa a sua espada de derramar sangue. Desde a juventude, Moab viveu tranqüilo, descansava como o vinho com sua borra, sem nunca ser mudado de uma vasilha para outra. Moab nunca foi levado para o exílio; por isso, conservava seu sabor, e seu perfume não mudava. Chegarão dias - oráculo de Javé - quando eu mandarei gente para mudar Moab de vasilha. Esvaziarão as antigas vasilhas e as quebrarão. Então Moab ficará decepcionado com o seu deus Camos, como a casa de Israel se decepcionou com Betel, na qual confiava. Como vocês podem dizer: «Nós somos valentes, prontos para a guerra»? Moab será destruído, suas cidades foram invadidas e a nata da sua juventude desceu ao matadouro - oráculo do Rei, que se chama Javé dos exércitos. Está próxima a ruína de Moab, sua desgraça vem depressa. Chorem por ele todos os seus vizinhos, todos aqueles que o conhecem pelo nome. E digam: «Como pôde quebrar um galho tão forte, um ramo tão bonito?» Desça da sua glória e sente no chão árido, povo que mora em Dibon, pois até aí chegou aquele que devastou Moab, e ele destruiu suas fortalezas. Coloque-se no caminho e observe, habitante de Aroer: a quem fugiu ou escapou, pergunte o que foi que aconteceu. Moab está envergonhado, porque foi destruído. Gritem e clamem, anunciem sobre o rio Arnon que Moab foi destruído. O julgamento veio contra a Planície, contra Helon, Jasa, Mefaat, Dibon, Nebo, Bet-Deblataim, Cariataim, Bet-Gamul, Maon, Cariot, Bosra, contra todas as cidades do país de Moab, tanto as mais vizinhas como as mais distantes. Cortaram a força de Moab, quebraram-lhe os braços - oráculo de Javé. Embriaguem Moab, porque se levantou contra Javé. Moab cairá sobre o seu próprio vômito, tornando-se motivo de caçoada. Será que Israel também não foi motivo de caçoada para você? Ou será que Israel foi encontrado no meio de ladrões, para que você abane a cabeça sempre que fala dele? Habitantes de Moab, abandonem as cidades, vão morar nos rochedos! Sejam como pomba que constrói seu ninho à beira do abismo. Ouvimos falar da soberba de Moab, do seu orgulho sem medida, de sua soberba, vaidade e arrogância, e da altivez do seu coração. Conheço a sua arrogância - oráculo de Javé - a inconsistência de suas tagarelices e o vazio de suas obras. Por isso, eu lamento por Moab, grito de dor por Moab inteiro, gemo pelos habitantes de Quir-Hares. Choro por você mais do que chorei por Jazer, ó vinhedo de Sábama. Os seus ramos atingiam o mar e chegavam até Jazer. O invasor caiu sobre sua colheita e sobre as uvas que você apanhou. A alegria e a animação sumiram dos pomares e do país de Moab. Acabei com o vinho dos tonéis, não há mais ninguém amassando uvas, já que não se ouve mais o canto de alegria. Os gritos de Hesebon e Eleale chegam até Jasa. O grito vai de Segor até Oronaim e Eglat-Salisia, pois até as águas de Nemrim se tornaram um deserto. Farei desaparecer em Moab - oráculo de Javé - quem sacrifica nos lugares altos e aquele que queima incenso a seus deuses. Por isso o meu coração chora por Moab como flauta, chora como flauta pelos habitantes de Quir-Hares, pois foi destruído tudo o que ela acumulou. Sim, toda cabeça foi raspada e toda barba foi cortada, todos feriram as próprias mãos, todos se vestiram de luto. Em todos os terraços de Moab e em todas as praças estão todos de luto, pois eu quebrei Moab como se fosse uma vasilha inútil - oráculo de Javé. Como está arrasado! Chorem! Como Moab voltou vergonhosamente as costas! Como Moab se tornou motivo de caçoada e espanto para seus vizinhos! Assim diz Javé: Olhem! O inimigo voa como águia, estendendo suas asas sobre Moab: tomou suas cidades, capturou suas fortalezas. Nesse dia, o ânimo dos guerreiros de Moab será como o ânimo da mulher em dores de parto. Moab foi arrasado para não ser mais um povo, pois ele quis ser grande diante de Javé. Terror, armadilha e laço é tudo o que espera por você, morador de Moab - oráculo de Javé. Quem fugir do terror, cairá na armadilha; se conseguir sair da armadilha, será pego pelo laço, pois eu faço chegar para Moab o ano do seu castigo - oráculo de Javé. Os fugitivos pararam perto de Hesebon, já sem forças, pois um fogo subia de Hesebon, labaredas saíam do palácio de Seon. Queimavam as têmporas de Moab e o crânio dos homens turbulentos. Ai de você, Moab! Você está perdido, povo do deus Camos, pois seus filhos foram levados para o cativeiro, e suas filhas para a escravidão. Mas nos últimos dias eu mudarei a sorte de Moab - oráculo de Javé. Aqui termina o julgamento de Moab.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

48,1-47: Este longo julgamento contra Moab mostra que Israel guardou na lembrança o ataque que os moabitas, por ordem dos babilônios, fizeram contra Judá em 597 a.C. (cf. 2Rs 24,2).

# Capítulo 49

Contra Amon - Contra os amonitas. Assim diz Javé: Será que Israel não tem filhos, será que não tem herdeiros? Por que o deus Melcom se apossou das terras de Gad e o povo dele passou a morar em suas cidades? Chegarão dias - oráculo de Javé - quando eu farei ouvir gritos de guerra em Rabá, capital de Amon; a cidade se tornará um montão de ruínas e os outros povoados serão destruídos pelo fogo. Então Israel despojará os que o despojaram, diz Javé. Gema, Hesebon, pois o devastador está chegando. Gritem de dor, povoados de Rabá, vistam-se de luto, batam no peito, marquem o próprio corpo, pois o deus Melcom irá para o exílio junto com seus sacerdotes e chefes. Como você se orgulhava do seu vale, cidade rebelde, confiando em seus tesouros! Você pensava: «Quem virá contra mim?» Veja! Eu vou mandar contra você o terror - oráculo do Senhor Javé dos exércitos - o terror que virá de todos os lados: cada um fugirá numa direção e ninguém reagrupará os fugitivos. Depois disso, porém, eu mudarei a sorte dos amonitas - oráculo de Javé. Contra Edom - Contra Edom. Assim diz Javé dos exércitos: Será que não existe mais sabedoria em Temã, será que desapareceu o conselho dos homens prudentes e jogaram fora a sabedoria? Fujam, partam, escondam-se bem, moradores de Dadã, porque eu trarei para Esaú a desgraça que lhe cabe, a hora do seu castigo. Se os vindimadores vierem até você, não deixarão sobrar nada; se ladrões vierem à noite, saquearão à vontade. Porque eu pretendo tirar a roupa de Esaú e descobrir seus esconderijos; e ele não poderá se esconder. A sua raça acabou, seus parentes e vizinhos já não existem mais. Deixe seus órfãos, e eu os farei viver; as suas viúvas podem confiar em mim. Porque assim diz Javé: Se aqueles que não mereciam beber este cálice acabaram bebendo, será que você vai ficar sem esse castigo? Não! Você não ficará impune, mas deverá bebê-lo. Juro por mim mesmo - oráculo de Javé - que a sua capital Bosra será objeto de espanto e zombaria; será ruína e maldição, e suas cidades todas se transformarão em ruína eterna. Eu ouvi uma mensagem de Javé, um mensageiro foi enviado às nações: «Reúnam-se, e marchem contra Edom! Levantem-se para a guerra». Veja! Eu o tornarei pequeno em meio às nações e desprezado entre os homens. O terror que você provoca e a arrogância do seu coração o enganaram: você mora nos cumes da rocha e se agarra nos picos da montanha! Mesmo que você faça o seu ninho no alto como águia, eu o jogarei de lá de cima - oráculo de Javé. Edom se tornará objeto de espanto: todos os que por aí passarem assobiarão, espantados, ao ver suas feridas. Será como na destruição de Sodoma e Gomorra e cidades vizinhas, diz Javé: «Aí ninguém mais vai morar, aí ninguém mais vai se hospedar». Como leão que sobe do deserto do Jordão para os pastos verdes, assim, de repente, eu os expulsarei daí e, no seu lugar, colocarei quem for escolhido. Quem é como eu? Quem poderá me desafiar? Qual é o pastor que pode resistir a mim? Por isso, escutem a decisão de Javé, decisão que ele tomou sobre Edom; escutem o plano que ele traçou contra os habitantes de Temã: As menores ovelhas serão arrastadas para longe e as pastagens desaparecerão diante delas! Com o barulho de sua queda, a terra vai tremer, e seu grito de dor será ouvido no mar Vermelho. O inimigo voa como águia, estendendo suas asas sobre Bosra. Nesse dia, o ânimo dos guerreiros de Edom será como o ânimo da mulher em dores de parto. Contra Damasco - Contra Damasco. Emat e Arfad estão confusas, porque ouviram uma notícia terrível. Elas se agitam de aflição como o mar, e não podem acalmar-se. Damasco desfalece e prepara a fuga; o medo se apodera dela: está possuída de angústia e dores, como a mulher que está dando à luz. Está abandonada a cidade famosa, a capital da alegria! Nesse dia, seus jovens cairão pelas praças e a morte calará seus guerreiros - oráculo de Javé dos exércitos. Porei fogo nas muralhas de Damasco, para incendiar os palácios de Ben-Adad. Contra Cedar - Contra Cedar e os reinos de Hasor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou. Assim diz Javé: Vamos! Para a luta contra Cedar! Vamos destruir os orientais. Peguem suas tendas e seus rebanhos, suas lonas e objetos, carreguem seus camelos e gritem contra eles: «Terror de todos os lados!» Fujam, corram depressa, escondam-se bem, moradores de Hasor - oráculo de Javé - pois Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou uma decisão, traçou um plano contra vocês: «Vamos! Para a guerra contra essa nação tranqüila, que vive tão segura. Eles não têm portas nem trancas e vivem isolados. Seus camelos serão uma presa e seus numerosos rebanhos um despojo». Espalharei por todos os ventos essas têmporas raspadas, e de todos os lados vou levar a ruína para eles - oráculo de Javé. Hasor se tornará abrigo de chacais e deserto para sempre. Aí ninguém mais vai habitar, nenhum homem vai morar nela. Contra Elam - Palavra de Javé contra Elam, dirigida ao profeta Jeremias no início do reinado de Sedecias, rei de Judá: Assim diz Javé dos exércitos: Olhe! Eu vou quebrar o arco de Elam e os melhores de seus soldados. Vou trazer sobre Elam quatro ventos, dos quatro cantos do céu. Espalharei o seu povo na direção desses ventos, e não haverá nação no mundo onde não se encontre alguém expulso de Elam. Farei que os elamitas tremam diante de seus inimigos, diante daqueles que querem matá-los. Vou trazer a desgraça sobre eles, o furor da minha ira - oráculo de Javé. Mandarei a espada persegui-los até que acabe com eles. Colocarei o meu trono em Elam e exterminarei aí reis e chefes - oráculo de Javé. Mas, nos últimos dias, mudarei a sorte de Elam - oráculo de Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

49,1-6: Amon é irmão e adversário de Israel (cf. Gn 19,38; 2Rs 24,2). Seu grande erro foi ocupar o território da tribo de Gad (cf. Js 13,24-28). 7-22: Edom era formado pelos distritos de Temã e Dadã, situados nas montanhas e, por isso, considerados invencíveis. Rival de Israel desde o início, Edom tornou-se particularmente odioso quando atacou Judá por ocasião da destruição de Jerusalém (cf. Introdução e notas de Abdias). 23-27: Este oráculo talvez esteja relacionado com o pânico de Damasco pela tomada de Carquemis pelos babilônios em 605 a.C., quando os egípcios foram derrotados. Na época, Damasco era possessão egípcia. 28-33: Hasor é um nome dado aos árabes semi-sedentários, instalados com seus rebanhos em povoados de tendas à beira do deserto. O nome Cedar significa «escuro» e se refere provavelmente à cor das tendas. 34-39: Elam é uma nação famosa por causa de seus arqueiros. Não é propriamente nação inimiga de Israel; os judeus exilados talvez tenham sofrido por causa da hostilidade que havia entre Elam e a Babilônia.

# Capítulo 50

Contra a Babilônia - Palavra de Javé contra a Babilônia, terra dos caldeus, por meio do profeta Jeremias: Anunciem entre as nações, façam ouvir, levantem a bandeira, façam ouvir, não se calem; digam: «Babilônia foi tomada, o deus Bel fracassou, Merodac foi arrasado, seus ídolos foram derrotados e suas imagens destruídas». Porque uma nação do Norte atacou a Babilônia e transformará o país num lugar arrasado, onde não mora ninguém. Homens e animais fugiram todos, foram-se embora. Nesses dias e nesse tempo - oráculo de Javé - os filhos de Israel virão chorando juntamente com os filhos de Judá, à procura de Javé, o Deus deles. Perguntarão por Sião, e a face deles estará voltada para ela: «Venham! Vamos fazer com Javé uma aliança eterna, que jamais será esquecida!» O meu povo era um rebanho perdido, que seus pastores deixavam extraviar-se pelos montes; andavam dos montes para as colinas, e esqueceram o seu curral. E quem encontrava as minhas ovelhas, as agarrava para comer, dizendo: «Nós não somos culpados, foram eles que pecaram contra Javé, morada da Justiça, a esperança de seus antepassados!» Fujam da Babilônia, do país dos caldeus. Saiam como cabritos, na frente do rebanho. Pois eu farei levantar-se e vir contra a Babilônia um grupo de nações poderosas, vindas do Norte, organizadas contra ela; e elas tomarão o país pelo Norte. Suas flechas são como de guerreiro bem treinado, que não volta de mãos vazias. Os caldeus se tornarão objeto de saque, e seus saqueadores se fartarão - oráculo de Javé. Juntem-se, triunfem, devastadores da minha herança! Pulem como novilhas no pasto, relinchem como potros. A mãe de vocês ficará envergonhada, aquela que os gerou está coberta de vergonha. Vejam! É a última das nações, é um lugar descampado, seco e deserto. Por causa do furor de Javé, ela nunca mais será habitada: o país inteiro será uma ruína só. E quem passar pela Babilônia, assobiará, assustado com tanta desgraça. Arqueiros todos, estejam a postos para atacar a Babilônia por todos os lados. Atirem contra ela, sem poupar suas flechas, pois ela pecou contra Javé. Gritem contra ela por todos os lados. Ela já ergueu as mãos: seus pilares caíram, suas muralhas foram derrubadas, porque esta é a vingança de Javé: vinguem-se dela. Façam com ela o mesmo que ela fez. Eliminem da Babilônia o lavrador que planta e o que puxa a foice na hora da colheita. Diante da espada devastadora, cada um volte para o seu povo, cada qual fuja para a sua terra. Israel era uma ovelha desgarrada, que os leões afugentaram. Quem primeiro a devorou foi o rei da Assíria; depois, Nabucodonosor, rei da Babilônia, quebrou-lhe os ossos. Por isso, assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Olhem! Eu vou castigar o rei da Babilônia e o seu país, como castiguei o rei da Assíria. Farei Israel voltar para sua pastagem, a fim de pastar no Carmelo e em Basã; ele ficará saciado na montanha de Efraim e em Galaad. Nesses dias e nesse tempo - oráculo de Javé - procurarão a culpa de Israel, mas ela não existirá mais; procurarão os pecados de Judá, mas não serão encontrados; porque eu perdoarei tudo o que eu mesmo tiver deixado como resto. Avancem contra o país de Merataim, subam contra ele e contra os habitantes de Facud. Massacre-os, extermine-os até o último - oráculo de Javé. Faça tudo conforme eu lhe ordenei. Barulho de guerra no país. É uma grande derrota! Como foi quebrado e destruído o martelo de toda a terra? Como Babilônia se tornou espanto entre as nações? Preparei uma armadilha para você, Babilônia, e você ficou presa sem o perceber. Você foi surpreendida e dominada, porque se rebelou contra Javé. Javé abriu o seu arsenal e tirou as armas da sua ira, pois há um serviço para o Senhor Javé dos exércitos na terra dos caldeus. Venham a ela de todas as partes, abram os celeiros, amontoem seus feixes e destruam tudo, sem deixar nada. Matem todos os seus touros: que venham ao matadouro. Ai deles! Chegou o dia e a hora do seu castigo. Ouçam os fugitivos que escaparam da Babilônia! Eles levam a Sião a notícia da vingança de Javé, o nosso Deus, a vingança do seu Templo. Convoquem para a Babilônia os arqueiros, aqueles que sabem manejar o arco. Fechem o cerco: que ninguém escape. Cobrem dela os seus atos; façam com ela tudo o que fez, porque foi arrogante contra Javé, contra o Deus santo de Israel. Por isso, nesse dia, os seus jovens ficarão caídos pelas praças, e a morte vai calar seus guerreiros - oráculo de Javé. Aqui estou eu contra você, ó Arrogante, - oráculo de Javé dos exércitos - pois chegou o dia, a hora do seu castigo. A Arrogante tropeçará, cairá, e ninguém a levantará. Porei fogo nas suas cidades para queimar tudo ao redor. Assim diz Javé dos exércitos: Os filhos de Israel e de Judá sofrem juntos a opressão, e aqueles que os exilaram os retêm e se negam a soltá-los. Mas o redentor deles é forte: Javé dos exércitos é o seu nome. Ele cuidará da causa deles, tornará o país tranqüilo, abalando os habitantes da Babilônia. Espada contra os caldeus - oráculo de Javé - contra os habitantes da Babilônia; contra seus chefes e contra seus sábios. Espada contra seus adivinhos, para que enlouqueçam. Espada contra seus valentes, para que se amedrontem. Espada contra seus cavalos e carros, e contra toda a multidão que aí existe, para que fiquem como as mulheres. Espada contra seus tesouros, para que sejam saqueados. Espada contra seus canais, para que fiquem secos, porque é um país de ídolos, que se gloria de seus espantalhos. Por isso, aí habitarão chacais, hienas e avestruzes; não será mais habitada nem povoada de geração em geração. Como quando Javé destruiu Sodoma e Gomorra e cidades vizinhas - oráculo de Javé - ninguém mais habitará aí, nem homem algum nela residirá. Vejam! Um povo está chegando do Norte, uma grande nação e reis numerosos surgem das extremidades da terra: armados de arcos e dardos, são violentos e sem compaixão. Seus gritos ressoam como o mar, avançam a cavalo, formados em ordem de batalha, como se fossem um só homem, contra você, Babilônia. Ao ouvir a fama deles, o rei da Babilônia se acovarda; cada vez em maior aperto, sofre como se estivesse dando à luz. Como leão que sobe da planície do Jordão para pastos verdes, assim, de repente, eu os expulsarei daí da Babilônia; e, no seu lugar, colocarei quem for escolhido. Quem é como eu? Quem poderá me desafiar? Qual é o pastor que pode resistir a mim? Por isso, escutem a decisão de Javé, decisão que ele tomou sobre a Babilônia; escutem o plano que ele traçou contra a terra dos caldeus: As menores ovelhas serão arrastadas para longe, e as pastagens desaparecerão diante delas! Com o barulho de sua queda, a terra vai tremer, e o seu grito de dor será ouvido pelas nações.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

50,1-51,64: Jeremias sempre considerou a Babilônia como instrumento de Deus e sabia que, cedo ou tarde, ela perderia seu domínio. Munidos dessa visão, os discípulos de Jeremias proclamam o julgamento de Javé contra a Babilônia. O texto é, provavelmente, do século VI a.C., quando já se pode perceber os sinais de declínio da grande potência. Como Babilônia, todas as nações opressoras têm seus dias contados na história, pois o projeto de Deus liberta todos os explorados e oprimidos.

# Capítulo 51

Assim diz Javé: Mobilizarei contra a Babilônia e os caldeus um vento destruidor. Mandarei contra a Babilônia abanadores que a abanarão e esvaziarão o seu território, porque de todos os lados virão contra ela, no dia da desgraça. Que o arqueiro não deponha o arco, nem tire a couraça. Não tenham compaixão dos mais jovens; exterminem o exército dela. Feridos estarão tombados pelo país dos caldeus afora, espalhados pelas ruas da cidade, porque Israel e Judá não são viúvas do seu Deus Javé dos exércitos, enquanto o país dos caldeus é devedor ao Santo de Israel. Fujam da Babilônia; salve-se quem puder! Não morram pelo crime dela, porque é a hora da vingança de Javé, é o pagamento que a Babilônia merece. Nas mãos de Javé, a Babilônia era uma taça de ouro, que embriagava o mundo inteiro. As nações beberam do seu vinho e, por isso, enlouqueceram. De repente, a Babilônia caiu e se quebrou. Gemam por ela, ponham bálsamo na sua ferida, para ver se ela sara. Nós tratamos Babilônia, mas ela não sara. Vamos deixá-la! Vamos cada um para a nossa terra, pois a sentença contra Babilônia chegou até o céu e sobe até às nuvens. Javé fez brilhar nossos direitos; vamos contar em Sião tudo o que fez Javé, o nosso Deus. Afiem as flechas e encham com elas as aljavas. Javé instigou os reis dos medos, porque ele quer destruir a Babilônia: é a vingança de Javé, a vingança do seu Templo. Levantem a bandeira contra as muralhas da Babilônia, reforcem a guarda, ponham sentinelas, preparem armadilhas, porque assim como planejou, Javé executará tudo o que disse contra os moradores da Babilônia. Moradora da beira dos grandes canais, rica em tesouros, chegou o seu fim, o limite da sua existência. Javé dos exércitos jura por sua própria vida: «Eu vou enchê-la de homens como gafanhotos, e eles cantarão vitória sobre você». Com seu poder, Javé fez a terra; com sua sabedoria, firmou o mundo; e, com sua inteligência, estendeu o céu. Ao barulho do seu trovão, as águas se agitam no céu, no horizonte ele faz subir as nuvens; produz raios para derramar a chuva e faz o vento sair dos seus reservatórios. Todo homem se torna ignorante e não entende nada; o ourives fica desiludido com o seu ídolo: sua estátua é de mentira, nela não existe vida. Os ídolos são vazios e ilusórios; na hora do acerto de contas serão destruídos. Não é assim a Herança de Jacó, pois ele formou todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança. E o nome dele é Javé dos exércitos. Você, Babilônia, foi o martelo, a minha arma de guerra: contigo martelei nações, contigo destruí reinos, contigo martelei cavalo e cavaleiro, contigo martelei carro e cocheiro, contigo martelei homens e mulheres, contigo martelei velhos e jovens, contigo martelei moços e moças, contigo martelei pastores e rebanhos, contigo martelei lavradores e juntas de bois, contigo martelei governadores e prefeitos. Mas eu devolverei à Babilônia e a todos os caldeus, bem diante dos olhos de vocês, todo o mal que eles fizeram a Sião - oráculo de Javé. Aqui estou eu contra você, montanha devastadora, que exterminou a terra inteira - oráculo de Javé. Levantarei minha mão contra você, e a farei rolar da altura das rochas, e a transformarei em montanha queimada. Nunca mais tirarão de você uma pedra angular, nem pedra de alicerce, porque você será transformada em ruína eterna - oráculo de Javé. Ergam a bandeira no mundo, toquem a trombeta entre as nações, convocando para a guerra santa. Convoquem contra ela os reinos de Ararat, Meni e Asquenez; nomeiem contra ela um general, que os cavalos avancem como gafanhotos espinhosos. Convoquem as nações para a guerra santa: os reis da Média com os seus governadores, todos os seus prefeitos com os territórios que eles governam. A terra tremerá e se retorcerá quando se cumprir o plano de Javé contra a Babilônia, quando transformar Babilônia num deserto despovoado. Os guerreiros da Babilônia desistem de lutar: estão sentados dentro de seus quartéis; acabou a valentia, tornaram-se mulheres. As casas da Babilônia foram incendiadas, suas trancas foram arrebentadas. Um correio vai correndo, alcança o outro, e um mensageiro alcança o outro, para levar ao rei da Babilônia a notícia de que a sua cidade foi tomada de todos os lados: fecharam as passagens, puseram fogo nos quartéis e os soldados ficaram tomados de pânico. Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: A capital da Babilônia é como o terreiro no tempo em que é pisado: logo chegará para ela o tempo da colheita. Nabucodonosor, rei da Babilônia, me devorou, rapou tudo, deixou-me como prato limpo; como dragão ele me engoliu, ficou de barriga cheia e me vomitou. «Recaia sobre a Babilônia o meu sofrimento e a minha carne ferida», diz o morador de Sião. «Recaia o meu sangue sobre os caldeus», diz Jerusalém. Por isso, assim diz Javé: Aqui estou eu para defender sua causa e executar sua vingança. Secarei o mar da Babilônia e esgotarei suas fontes, e então Babilônia se tornará um montão de ruínas, um esconderijo de chacais, motivo de espanto e caçoada, e sem habitantes. Como leões, rugirão em coro, rugirão como filhotes de leão. Quando estiverem bem quentes, farei com que bebam até se embriagarem e caírem no sono, um sono eterno, para nunca mais acordarem - oráculo de Javé. Farei com que desçam para o matadouro como cordeiros, como carneiros e bodes. Como foi conquistada Babilônia, capturado esse orgulho do mundo! Como a Babilônia se transformou num espanto para as nações! Parece que o mar subiu até Babilônia, e ela foi coberta pelas ondas impetuosas. Suas cidades ficaram desoladas como terra seca e deserta, terra que ninguém habita, que nenhum mortal atravessa. Acertarei contas com o deus Bel na Babilônia; tirarei da sua boca tudo o que ele engoliu. Nunca mais as nações irão para ele. Até as muralhas da Babilônia cairão. Saia daí, povo meu! Salve-se da ardente ira de Javé. Não fiquem desanimados, nem tenham medo por causa dos boatos que se escutam no país. Cada ano é um boato: violência no país, um tirano depois do outro. Porque chegarão dias em que acertarei contas com os ídolos da Babilônia: o país ficará confuso, e cadáveres ficarão caídos no meio dele. O céu e a terra e o que neles existe clamarão contra a Babilônia, quando do Norte vier sobre ela o destruidor - oráculo de Javé. Babilônia cairá pelas vítimas de Israel, como por Babilônia caíram vítimas do mundo inteiro. Vocês que escaparam da espada, vão embora, não fiquem aí parados. Mesmo de longe, invoquem a Javé, lembrando-se de Jerusalém: «Nós estamos envergonhados, pois ouvimos falar do desaforo, e a desonra nos faz cobrir o rosto, pois estrangeiros chegaram a entrar no lugar mais santo do santuário de Javé». Por isso, dias chegarão - oráculo de Javé - em que eu acertarei contas com os seus ídolos: então na Babilônia inteira haverá feridos gemendo. Mesmo que a Babilônia suba até o céu, mesmo que ponha a sua fortaleza fora do alcance, lá nas alturas, eu lhe mandarei destruidores - oráculo de Javé. Da Babilônia saem gritos de socorro, uma grande derrota na terra dos caldeus, porque Javé destrói a Babilônia e põe fim a seus gritos, por mais que as suas ondas estrondem como oceano e ressoe o barulho de suas vozes. Sim, chegou a destruição para a Babilônia: seus guerreiros serão presos e seus arcos se romperão, porque Javé é um Deus que recompensa e lhes dará seu pagamento. Embriagarei seus ministros e conselheiros, governadores, prefeitos e militares; eles dormirão um sono eterno, e nunca mais acordarão - oráculo do Rei, cujo nome é Javé dos exércitos. Assim diz Javé dos exércitos: Os muros da imensa Babilônia serão arrancados pela base e suas altas portas serão devoradas pelo fogo. Os povos trabalharam por nada, e as nações se cansaram para o fogo. Ordem dada pelo profeta Jeremias a Saraías, filho de Nerias, neto de Maasias, quando Saraías viajou para a Babilônia com Sedecias, rei de Judá, no quarto ano do seu reinado. Saraías era o chefe dos camareiros. Jeremias escreveu num livro todas as desgraças que iriam acontecer à Babilônia, tudo o que foi escrito sobre a Babilônia. Depois disse a Saraías: «Logo que você chegar à Babilônia, leia em voz alta tudo o que aí está. Em seguida, você dirá: ‘Javé, tu ameaçaste destruir este lugar até deixá-lo desabitado, sem pessoas nem animais, transformando-o em desolação perpétua’. Quando terminar de ler o livro, você o amarrará a uma pedra e o jogará no rio Eufrates, dizendo: ‘Assim se afundará a Babilônia, por causa das desgraças que eu envio contra ela’. « Aqui terminam as palavras de Jeremias.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

# Capítulo 52

VI.

## Apêndice histórico

Sedecias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar. Foi rei em Jerusalém por onze anos. Sua mãe chamava-se Hamital e era filha de Jeremias de Lebna. Ele praticou o que é mau aos olhos de Javé, da mesma forma que o rei Joaquim. Isso aconteceu em Jerusalém e Judá por causa da ira de Javé, a ponto de Javé expulsá-los de sua presença. Sedecias revoltou-se contra o rei da Babilônia. No décimo dia do décimo mês do nono ano do reinado de Sedecias, Nabucodonosor, rei da Babilônia, chegou com todo o seu exército até Jerusalém, acampou perto da cidade e construiu torres de assalto em torno dela. A cidade ficou sitiada até o décimo primeiro ano do reinado de Sedecias. No nono dia do quarto mês, a fome dominava a cidade e já não havia comida para o cidadão comum. Então abriu-se uma brecha na cidade. Todos os soldados fugiram de noite, pela porta que fica entre as duas muralhas junto ao jardim do rei. Havia caldeus vigiando a cidade por todos os lados. E os soldados tomaram o caminho do deserto. Mas o exército dos caldeus saiu em perseguição ao rei e alcançou Sedecias nos campos de Jericó, enquanto suas tropas se espalharam, abandonando-o. Prenderam o rei e o levaram até o rei da Babilônia, que estava em Rebla, no território de Emat, para que este decretasse a sentença contra ele. O rei da Babilônia matou os filhos de Sedecias diante dos seus olhos. Matou também em Rebla todas as autoridades de Judá. Depois furou os olhos de Sedecias, prendeu-o com algemas e mandou-o para a Babilônia, onde o colocou na prisão até a morte. No décimo dia do quinto mês - que corresponde ao décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia - chegou a Jerusalém Nabuzardã, funcionário da corte do rei da Babilônia, chefe da guarda. Ele pôs fogo no Templo de Javé, no palácio do rei e nas casas de Jerusalém, e incendiou todos os palácios. A guarnição do exército dos caldeus, que acompanhava o chefe da guarda, derrubou as muralhas que rodeavam Jerusalém. Nabuzardã, chefe da guarda, mandou para o exílio o resto que sobrou do povo na cidade, os que tinham passado para o lado do rei da Babilônia e o resto da multidão. Só deixou ficar uma parte dos pobres da terra como trabalhadores das vinhas e pequenos lavradores. Os caldeus quebraram as colunas de bronze, a bacia, os suportes, tudo o que havia de bronze no Templo de Javé, e levaram o bronze para a Babilônia. Levaram também as panelas, pás, facas, aspersórios e bandejas, enfim, todos os outros objetos de bronze utilizados no culto. O próprio chefe da guarda levou os copos, braseiros, aspersórios, panelas, castiçais, bandejas e cálices, que eram de ouro ou de prata. Nem dá para calcular o peso do bronze que tinham esses objetos, que o rei Salomão mandara fazer para o Templo de Javé: as duas colunas de bronze, o mar de bronze com os doze bois que o sustentavam e que também eram de bronze. Cada coluna tinha cerca de oito metros de altura, mais de dois metros e meio de circunferência e oito centímetros de espessura, e era oca. Sobre ela havia um capitel de bronze de dois metros e meio de altura, enfeitado com trançados e romãs ao redor. A outra coluna era igual. Havia noventa e seis romãs nos quatro lados, perfazendo o total de cem romãs em volta do trançado. O chefe da guarda prendeu também o chefe dos sacerdotes, chamado Saraías, o segundo sacerdote, Sofonias, e três porteiros. Da cidade ele prendeu um funcionário do palácio que comandava alguns soldados, sete homens do serviço pessoal do rei, que ainda se achavam na cidade, o escrivão-chefe que alistava os cidadãos no exército e ainda sessenta proprietários de terra que foram encontrados dentro da cidade. Nabuzardã, chefe da guarda, os levou ao rei da Babilônia que estava em Rebla. E o rei mandou matá-los aí em Rebla, na região de Emat. Assim, Judá foi exilado do seu país. Foi o seguinte o número de pessoas que Nabucodonosor levou embora do país: no sétimo ano do seu reinado, três mil e vinte e três judeus; no décimo oitavo ano, oitocentos e trinta e duas pessoas; no vigésimo terceiro ano, o chefe da guarda Nabuzardã levou setecentos e quarenta e cinco judeus. Total: quatro mil e seiscentas pessoas. No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquin, rei de Judá, no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês, Evil-Merodac, rei da Babilônia, no ano em que começava a reinar, anistiou o rei Joaquin e o tirou da prisão. Tratou-o com simpatia e colocou o seu assento acima de todos os outros reis que moravam com ele na Babilônia. Joaquin deixou sua roupa de prisioneiro e passou a tomar refeições na presença do rei, permanentemente, até o fim da vida. O rei da Babilônia lhe garantiu o sustento, sem falhar, até o fim da vida.

## Antigo testamentolivros proféticosjeremias

52,1-34: Este apêndice (calcado em 2Rs 24,11-20; 25,1-21.27-30; Jr 39,1-7) foi acrescentado ao livro para mostrar que o profeta Jeremias estava certo quando anunciava a total submissão de Judá aos babilônios. Para os judeus, a regalia dada ao rei Joaquin no exílio talvez pudesse significar uma esperança de libertação para o povo todo.

## Lamentações

## Um povo humilhado

Introdução As Lamentações provavelmente foram escritas na Palestina depois da queda de Jerusalém em 586 a.C. Uma tradição as atribui ao profeta Jeremias, mas tudo indica que essa atribuição é artificial. São cantos fúnebres que descrevem, de modo doloroso e poético, a destruição de Jerusalém pelos babilônios e os acontecimentos que se sucederam a essa catástrofe nacional: fome, sede, matanças, incêndios, saques e exílio forçado (cf. 2Rs 24-25). Esses poemas retratam a angústia de um povo humilhado, que faz exame de consciência, grita de arrependimento e suplica perdão. Mostram o povo em situação desesperada, que perdeu tudo, menos a fé. Uma lembrança continua presente: Deus é o Senhor de tudo e de todos. E, o que é melhor: ele não abandona o seu povo para sempre, e está pronto para agir com misericórdia. Então o desespero cede lugar à oração, a uma confiança invencível, mesmo quando já não existe motivo para nenhuma esperança. As Lamentações são usadas na liturgia por ocasião da Semana Santa, para celebrar a paixão de Cristo, fonte de esperança para o mundo. A tradição popular conservou, durante a procissão de Sexta-feira santa, no canto da Verônica, um trecho das Lamentações, posto na boca de Jesus: «Vocês todos que passam pelo caminho, olhem e prestem atenção: haverá dor semelhante à minha dor?» (1,12).

## Antigo testamentolivros proféticoslamentações

# Capítulo 1

Primeira Lamentação: haverá dor semelhante à minha dor? Ai! Como está solitária a capital do povo! A primeira entre as nações está como viúva. Quem era líder entre os povos, agora paga tributo. Banhada em lágrimas a face, passa a noite chorando. De todos os seus amantes, não há nenhum que a console. Todos os seus aliados a traíram, tornando-se para ela inimigos. Judá foi para o exílio, humilhada e em dura escravidão; foi morar entre as nações, onde não encontra mais repouso. Seus perseguidores a alcançaram em lugares sem saída. Estão de luto os caminhos de Sião: ninguém vem para as festas. Todas as suas portas estão desertas e seus sacerdotes choram; as suas virgens estão aflitas e ela na amargura. Seus opressores a venceram, seus inimigos estão felizes, porque Javé a castigou, por suas numerosas revoltas. Até suas crianças são levadas como escravas à frente do opressor. A cidade de Sião perdeu toda a sua beleza! Seus chefes parecem animais que não acham pastagem; caminhavam sem forças, empurrados pelas costas. Jerusalém recorda os dias de miséria e aflição, quando seu povo caía em mãos do inimigo e ninguém o socorria. Ao vê-la, seus inimigos riam de sua queda. Jerusalém pecou gravemente e tornou-se impura. Os que antes a honravam, a desprezam vendo-lhe a nudez. Até ela, gemendo, vira-se de costas. Leva suas impurezas na veste, sem pensar no futuro. Caiu de modo espantoso e não há quem a console. «Javé, olha o meu sofrimento e o triunfo do meu inimigo!» O inimigo estendeu as mãos para agarrar todos os seus tesouros. Jerusalém viu pagãos invadindo o Templo sagrado, apesar de lhes teres proibido entrar na tua assembléia. Gemendo, o povo labuta em busca de pão; trocam suas jóias por comida que os possa reanimar. «Olha, Javé, e presta atenção: como estou rebaixada! Vocês todos que passam pelo caminho, olhem e prestem atenção: haverá dor semelhante à minha dor? Como me maltrataram! Javé me castigou no dia do furor de sua ira. Do céu ele jogou um fogo que entrou até os meus ossos. Armou um laço para agarrar-me pelo pé e puxou-me para trás. De mim ele fez uma cidade desolada, deprimida para sempre. Javé fez um fardo com minhas culpas e com sua mão o amarrou; colocou-o nos meus ombros, abatendo a minha força. Javé entregou-me nas mãos deles, e eu não consigo me levantar. Javé dispersou todos os meus valentes que estavam comigo. Convocou contra mim grande multidão, para matar meus soldados. Como num tanque, Javé esmagou a donzela, a capital de Judá. Por isso, choro e meus olhos se derretem, pois não tenho perto alguém que me console, alguém que me reanime. Os meus filhos estão desolados, porque o inimigo venceu!» Sião estende as mãos, e ninguém a consola. Javé ordenou que os vizinhos atacassem Jacó; Jerusalém ficou no meio deles como coisa imunda. «No entanto, Javé é justo, porque me revoltei contra a sua palavra. Prestem atenção, povos todos, vejam a minha dor: minhas jovens e meus jovens foram levados como escravos. Chamei meus amantes, e eles me traíram. Meus sacerdotes e anciãos morreram na cidade, enquanto procuravam comida para reanimar as forças. Vê, Javé, como estou angustiada: minhas entranhas fervem; meu coração se transtorna dentro de mim, porque me revoltei. Lá fora, a espada tira-me os filhos, e aqui dentro, a morte. Escutem como estou gemendo, e não há quem me console. Os inimigos comemoram minha derrota, que tu mesmo causaste! Traz, então, aquele dia que prometeste, em que eles passarão o que eu passei. Chegue à tua presença a maldade deles: trata-os como trataste, a mim por causa das minhas revoltas, pois meus gemidos se multiplicam e meu coração desfalece».

## Antigo testamentolivros proféticoslamentações

1,1-22: Esmagada e caçoada pelo inimigo, abandonada por todos, Jerusalém grita a sua dor. A destruição é fruto do julgamento de Deus contra a cidade, que agora toma consciência de suas culpas. Seus aliados «amantes» de outrora, hoje são seus inimigos. E o pior castigo é a ausência de Javé. A confissão dos pecados e o arrependimento se misturam nesta súplica em busca de piedade.

# Capítulo 2

Segunda Lamentação: Javé arrasou sem piedade Em sua ira, Javé escureceu a cidade de Sião. Do céu atirou no chão o esplendor de Israel! No dia da sua ira, esqueceu-se do apoio de seus pés. O Senhor arrasou sem piedade todas as moradas de Jacó; em seu furor, destruiu as fortalezas da capital de Judá; lançou por terra, desonrados, o reino e os chefes. No ardor da sua ira, cortou o poder de Israel; cruzou os braços, quando o inimigo atacava; acendeu Jacó como tocha, tudo queimando em volta. Como inimigo, disparou suas flechas, puxando com a direita; como invasor, destruiu a flor da juventude; nas tendas de Sião, atiçou o fogo da sua ira. O Senhor era como inimigo, ao destruir Israel. Demoliu todos os seus palácios e derrubou suas fortalezas; na capital de Judá multiplicou o choro e o gemido. Como ladrão, invadiu-lhe a morada, arrasou o lugar da assembléia; Javé fez cair no esquecimento sábados e festas em Sião; indignado e furioso, rejeitou rei e sacerdote. O Senhor rejeitou seu próprio altar, desprezou seu santuário; pôs na mão do inimigo as muralhas dos seus palácios; no Templo de Javé, eles soltaram a voz, como em dia de festa. Javé decidiu arrasar as muralhas de Sião: esticou o fio de prumo e não retirou sua mão destruidora. A muralha e a torre estão de luto: juntas, desmoronaram. Derrubou por terra as portas, quebrou as fechaduras; seu rei e chefes estavam entre os pagãos: não havia Lei, e os profetas já não recebiam visão de Javé. Os anciãos da cidade de Sião se sentam no chão em silêncio, jogam poeira na cabeça, vestidos de luto; as jovens de Jerusalém baixam a cabeça até o chão. Em lágrimas meus olhos se derretem, minhas entranhas fervem; minha bílis se derrama pelo chão, por causa da ruína da capital do meu povo, enquanto crianças e bebês desfalecem pelas ruas da cidade. Perguntavam a suas mães: «Onde tem pão e vinho?» E desmaiavam, como feridos, pelas ruas da cidade, ou davam o último suspiro, no colo de suas mães. Quem pode se igualar ou comparar a você, cidade de Jerusalém? A quem compararei você para a consolar, jovem capital de Sião? A sua derrota é tão grande quanto o mar: quem vai curá-la? Seus profetas lhe falaram de visões falsas, mentirosas; para lhe mudar o destino, eles nunca mostraram os pecados que você cometeu. Só lhe revelaram visões falsas, sedutoras. Passando pelo caminho, qualquer um a insulta, batendo palmas, assobiam e balançam a cabeça, vaiando Jerusalém: «É essa a tal cidade formosa, alegria de toda a terra?» Todos os seus inimigos caçoam de você às gargalhadas; assobiam, rangem os dentes, e vão dizendo: «Acabamos com ela! Esse é o dia que a gente esperava; conseguimos e já vimos». Javé realizou o seu projeto, cumpriu a sua palavra, que dissera há muito tempo: destruiu sem compaixão, exaltou o adversário, dando ao inimigo o gozo da vitória. Grite de coração ao Senhor, ó muralha da capital de Sião; derrame rios de lágrimas, dia e noite; você não deve parar de chorar, nem descansar seus olhos. Levante-se e grite na noite, quando começam as trocas da guarda, derrame como água o seu coração diante do Senhor; pela vida de seus filhos, levante para ele as mãos. Eles estão desmaiando de fome pelas esquinas da cidade. «Vê, Javé, e considera: a quem já trataste assim? Quando as mulheres comeram seus próprios filhos, os bebês que levam ao colo? Quando assassinaram sacerdotes e profetas no Templo do Senhor? Velhos e jovens estão prostrados no chão das ruas; meus jovens e minhas jovens caíram ao fio da espada. No dia da tua ira, tu mataste, assassinaste sem dó! Convocaste, como para uma festa, terrores que me cercam. Não houve quem fugisse ou escapasse, no dia da ira de Javé. Todos aqueles que eu pajeei e criei, o inimigo matou!»

## Antigo testamentolivros proféticoslamentações

2,1-22: Descreve com detalhes terríveis a destruição de Jerusalém e a ruína do Templo. É provável que o autor seja uma testemunha dos fatos. Ele pede que a cidade arruinada grite para que Javé tenha compaixão.

# Capítulo 3

Terceira Lamentação: Javé é minha herança Eu sou alguém que provou a miséria, sob a vara da sua ira. Ele me conduziu e me fez andar nas trevas e não na luz. Ele volve e revolve contra mim a sua mão, o dia todo. Consumiu minha carne e minha pele, e quebrou os meus ossos. À minha volta, armou um cerco de veneno e amargura, me fez morar nas trevas como os que morreram há muito tempo. Cercou-me qual muro sem saída, e acorrentado, me prendeu. Clamar ou gritar de nada vale, ele está surdo à minha súplica. Com pedra cercou a minha estrada, distorceu o meu caminho. Ele foi para mim como urso de tocaia, um leão de emboscada. Desviou-me do caminho, me despedaçou e deixou inerte. Disparou seu arco, fez de mim o alvo de suas flechas. Em meus rins ele cravou suas flechas, tiradas de sua aljava. Eu me tornei uma piada para todos os povos, a gozação de todo o dia. Encheu meu estômago de amargura, embriagou-me de fel. Fez-me dar com os dentes numa pedra, estendeu-me na poeira. Fugiu a paz do meu espírito, a felicidade acabou. Eu digo: «Acabaram minhas forças e minha esperança em Javé». Lembra-te de minha miséria e sofrimento, o fel que me envenena. Guardo triste essa lembrança e me sinto abatido. Mas existe alguma coisa que eu lembro e me dá esperança: o amor de Javé não acaba jamais e sua compaixão não tem fim. Pelo contrário, renovam-se a cada manhã: «Como é grande a tua fidelidade!» Digo a mim mesmo: «Javé é minha herança», por isso nele espero. Javé é bom para os que nele esperam e o procuram. É bom esperar em silêncio a salvação de Javé. É bom para o homem suportar o jugo desde a juventude. Que esteja sozinho e calado, quando cai sobre ele a desgraça; que ponha sua boca no pó: talvez haja esperança; que entregue a face a quem o fere até fartar-se de insultos, porque o Senhor não rejeita para sempre. Embora ele castigue, se compadecerá com grande amor, porque é contra o seu desejo humilhar e castigar os homens, esmagar sob os pés os prisioneiros todos da terra, negar o direito do homem diante do Altíssimo, lesar um homem no processo: o Senhor não aprova essas coisas. Quem mandou que acontecesse, se não foi o Senhor que ordenou? Não é da boca do Altíssimo que vêm o mal e o bem? Por que se queixa um ser vivo, um homem, pelo castigo do seu pecado? Observemos e olhemos nosso caminho e voltemos para Javé. Levantemos, com nossas mãos, o coração para o Deus do céu. Nós pecamos, fomos rebeldes, e tu não nos perdoaste. Envolto em ira, tu nos perseguiste e mataste sem piedade. Tu te cercaste de uma nuvem para que nossas súplicas não te alcancem. Fizeste de nós o desprezo e o lixo das nações. Todos os nossos inimigos riem de nós. Assaltam-nos terrores e espantos, desgraças e fracassos. Derramo rios de lágrimas pela destruição da capital do meu povo. Meus olhos se diluem sem trégua nem descanso, até que Javé apareça e me veja lá do céu. Meus olhos estão doendo por causa das jovens da minha cidade. Caçaram-me como pássaro os que me odeiam sem motivo. Jogaram-me vivo na fossa e puseram uma pedra em cima. Subiu água até meu pescoço, e eu pensei: «Estou perdido!» Do fundo da fossa invoquei teu nome, ó Javé. Ouve a minha voz, não feches o ouvido ao meu apelo. Tu vieste na hora em que eu chamei, e respondeste: «Não tenha medo». Tu te encarregaste de defender a minha causa e resgatar a minha vida. Tu viste, Javé, que sofro injustiça: julga a minha causa. Viste a vingança que tramam contra mim; ouviste, Javé, os insultos, o que tramam contra mim, o que dizem e tramam contra mim continuamente. Vigia todos os movimentos deles: eu sou objeto de suas piadas. Tu lhes pagarás, Javé, como suas obras merecem. Dá-lhes um coração endurecido e sobre eles caia a tua maldição. Persegue-os com ira e arrasa-os debaixo do céu.

## Antigo testamentolivros proféticoslamentações

3,1-66: O autor participa da experiência de um povo arruinado pela invasão inimiga. A experiência o levou até o fundo da miséria e desespero; mas aí ele encontrou motivos de esperança para transmitir ao seu povo: Deus castiga, mas a sua justiça e misericórdia são bem maiores que o castigo.

# Capítulo 4

Quarta Lamentação: está cumprida a pena Ai! Como o ouro puro perdeu o brilho! Esparramaram-se as pedras sagradas pelas esquinas das ruas. Os nobres filhos de Sião, que valiam seu peso em ouro, São agora tratados como potes de barro, trabalho de oleiro. Até os lobos dão o peito para amamentar os filhotes; só esta cidade é mãe desalmada, como avestruz do deserto. De sede, a língua dos bebês gruda no céu da boca; as crianças pedem pão, e ninguém lhes dá. Os que comiam coisas finas estão caindo de fome pelas ruas; quem cresceu vestido de púrpura está encolhido no lixo. O pecado desta cidade foi de certo maior que o de Sodoma, pois Sodoma foi destruída de uma vez, sem ninguém agredi-la. Seus jovens eram mais limpos que a neve, mais brancos que o leite; eram mais rosados que o coral, com veias de azul-safira. Hoje estão mais negros que o carvão, e na rua ninguém os reconhece; a pele enrugada sobre os ossos, seca como lenha. Mais felizes os que morreram pela espada do que os mortos pela fome; Aqueles foram apunhalados e perderam o sangue; estes caíram por falta de alimento. As mãos de mulheres delicadas cozinham seus próprios filhos; são eles o alimento delas na ruína da capital do meu povo. Javé libertou o seu ódio, derramou a sua ira, em Sião acendeu uma fogueira que devora até os alicerces. Mas nunca os reis da terra ou qualquer cidadão acreditariam que um inimigo ou invasor pudesse entrar pelas portas de Jerusalém. Foi pelos erros dos profetas e pelos crimes dos sacerdotes que derramaram sangue inocente dentro da cidade. Vagavam como cegos pelas ruas, cobertos de sangue: ninguém podia tocar em suas roupas. «Para trás!» \_ gritavam \_ «estou impuro! Para trás! Não me toquem». Iam errantes como fugitivos que não recebem asilo. Javé os espalhou e já não cuida deles. Não há mais respeito para o sacerdote, nem compaixão com os velhos. Nossos olhos se consomem, em vão esperando por socorro: esperamos, vigilantes, um povo incapaz de salvar. Sem parar sondavam os nossos passos, já nem andávamos pelas praças. Chegava o nosso fim, o termo de nossos dias. Nossos perseguidores eram mais velozes que as águias do céu; sobre os montes corriam atrás de nós e punham armadilhas no deserto. O ungido de Javé, nosso alento, caiu preso na armadilha; dele dizíamos: «À sua sombra viveremos entre os povos». Vibre de alegria e faça festa, capital de Edom, que habita em Hus, pois você também terá o seu cálice: se embriagará e ficará nua. Está cumprida a sua pena, capital de Sião; você não continuará no exílio; ele castigará sua falta, capital de Edom, e seu pecado aparecerá.

## Antigo testamentolivros proféticoslamentações

4,1-22: Ainda sob o impacto da catástrofe, o autor mostra um novo quadro da ruína dramática de Jerusalém. Contudo, a esperança começa a despontar: Javé realizou o dia da sua ira, e agora se aproxima o tempo da graça.

# Capítulo 5

Quinta Lamentação: Ai de nós, porque pecamos! Lembra-te, Javé, do que aconteceu; olha bem, para ver a vergonha que passamos! Nossa herança passou para estrangeiros, nossas casas são agora de gente estranha. Agora somos todos órfãos, pois perdemos nosso pai; nossas mães ficaram viúvas. Temos que comprar a água que bebemos e pagar a lenha que usamos. Com a canga no pescoço somos empurrados; estamos cansados, pois eles não dão folga. Ao Egito já estendemos nossas mãos pedindo ajuda, já suplicamos à Assíria que nos desse de comer. Nossos pais pecaram e já morreram, e nós pagamos por suas culpas. Quem manda em nós é gente que era escrava; não há quem possa libertar-nos de sua mão. Arriscamos a própria vida pelo pão, enfrentando em campo aberto a espada inimiga. Nossa pele queima como forno, torturada pela fome. Violentaram as mulheres em Sião e as jovens nas cidades de Judá. Com suas mãos esganaram os chefes e não respeitaram os anciãos. Forçaram os jovens a girar o moinho, os rapazes sucumbiram sob o peso da lenha. Os anciãos já não participam do Conselho e os jovens deixaram seus instrumentos de corda. Acabou a alegria que nos enchia o coração, nossa dança se mudou em luto. Caiu a coroa da nossa cabeça: Ai de nós, porque pecamos! Por isso, o nosso coração está doente e os nossos olhos embaçados. Porque o monte Sião está desolado E por ele passeiam as raposas. Mas tu, Javé, permaneces para sempre, o teu trono permanece de geração em geração. Então, por que haverias de esquecer-nos para sempre, e deixar-nos abandonados por tanto tempo? Faze que voltemos para ti, Javé, e voltaremos; renova os tempos passados. Ou será que nos rejeitaste de uma vez; será que tua cólera não tem limites?

## Antigo testamentolivros proféticoslamentações

5,1-22: Os judeus sobreviventes dirigem a Deus esta súplica coletiva. Com o retrato realista da miséria, encontramos também a sinceridade do arrependimento e a firme esperança do perdão.

## Baruc

## Arrependimento

## E conversão

Introdução Como se apresenta hoje em nossas Bíblias, o livro de Baruc é composto de textos com gêneros literários diferentes. Depois de uma introdução histórica (1,1-14), a primeira parte, em prosa, contém uma confissão de pecados e uma súplica (1,15-3,8). A segunda parte, em poesia, contém uma exortação no estilo dos livros sapienciais (3,9-4,4) e um oráculo sobre a restauração de Jerusalém e do povo (4,5-5,9). Por fim, uma carta, atribuída ao profeta Jeremias (Br 6). O certo é que esses textos não são de Baruc, o secretário de Jeremias, mas foram escritos provavelmente no século II a.C. O livro tem o mérito de conservar o sentimento religioso dos israelitas dispersos pelo mundo todo após a ruína de Jerusalém e a perda de quase todas as suas instituições. Mostra como eles conservaram viva a consciência de ser um povo adorador do verdadeiro Deus. Ao mesmo tempo, mostra a consciência que tinham do desastre nacional: não atribuem tudo isso à infidelidade de Javé; ao contrário, reconhecem que os males se originaram por culpa deles próprios: estão assim porque desprezaram a palavra dos profetas, rejeitaram a justiça e a verdadeira sabedoria. Mas, ao lado dessa consciência de seus pecados, conservam uma viva esperança, pois acreditam que Deus não abandona o seu povo e continua fiel às promessas. Se houver arrependimento e conversão, poderão confiar no perdão divino: serão reunidos de novo em Jerusalém, que é para sempre a cidade de Deus. A carta do capítulo sexto é uma carta que nos leva aos templos pagãos, cujos ídolos estão empoeirados e carcomidos de cupim. Esses ídolos, apresentados de forma atraente e grandiosa, não têm vida, nem são capazes de produzir vida: «Não podem salvar ninguém da morte e nem podem livrar o fraco da mão do poderoso. Não são capazes de devolver a vista ao cego nem de livrar um homem do perigo; não têm compaixão pela viúva nem prestam qualquer ajuda ao órfão. Esses deuses de madeira prateada ou dourada parecem pedras tiradas do morro: quem se ocupa deles só vai passar vergonha. Como, então, pensar ou dizer que são deuses?» (Br 6,35-39). O livro de Baruc é deuterocanônico (cf. Introdução ao AT).

## Antigo testamentolivros proféticosbaruc

# Capítulo 1

Manter a unidade - Livro escrito por Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Asadias, filho de Helcias, quando estava na Babilônia, no sétimo dia do mês, no quinto ano da época em que os caldeus tomaram Jerusalém e a incendiaram. Baruc leu este texto na presença de Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e também na presença de todo o povo que veio ouvir a leitura: autoridades, pessoal do rei, conselheiros, o povo todo, pequenos e grandes, que estavam residindo na Babilônia, às margens do rio Sud. Então todos começaram a chorar, a jejuar e a fazer preces ao Senhor. Fizeram também uma coleta em dinheiro, dando cada um o que podia, e mandaram a soma para Jerusalém, ao sacerdote Joaquim, filho de Helcias, filho de Salom, e para os outros sacerdotes e o povo que com ele tinha ficado em Jerusalém. Isso foi quando Baruc, no décimo dia do mês de Sivã, recuperou os objetos da casa do Senhor, tirados do Templo, e os mandou de volta para a terra de Judá. Eram os objetos de prata que Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, tinha mandado fazer, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado para o exílio na Babilônia o rei Jeconias, as autoridades, os artistas, os poderosos e os cidadãos de Jerusalém. A carta dizia: «Nós estamos remetendo algum dinheiro. É para vocês comprarem com ele vítimas para o holocausto e vítimas expiatórias, para o incenso e para as ofertas. Ofereçam tudo isso sobre o altar do Senhor nosso Deus, rezando pela saúde de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e pela saúde do seu filho Baltazar, a fim de que seus dias sejam tão longos como a idade do céu. O Senhor nos conceda forças e nos ilumine, para podermos viver protegidos por Nabucodonosor, rei da Babilônia, e pelo seu filho Baltazar, trabalhando para eles por muito tempo e gozando o seu favor. Rezem também por nós ao Senhor nosso Deus, pois pecamos contra o Senhor nosso Deus, e até hoje a ira e o furor do Senhor não se afastaram de nós. Proclamem este documento que estamos mandando para ser lido em público no Templo do Senhor, tanto em dia de festa, como em outras ocasiões». A

## Culpa e a esperança do perdão

Confessar os pecados - Eis o texto: «Confessamos que o Senhor nosso Deus é justo e a nós cabe hoje a vergonha, a nós, cidadãos de Judá e habitantes de Jerusalém, reis e autoridades nossas, sacerdotes, profetas e antepassados nossos, porque pecamos contra o Senhor, desobedecemos, não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, deixamos de seguir as orientações que ele nos colocou diante dos olhos. Desde o dia em que o Senhor tirou nossos antepassados do Egito até hoje, nós só desobedecemos ao Senhor nosso Deus e não fizemos caso de ouvir a sua voz. Assim nos acompanham até os dias de hoje desgraças e maldições com que o Senhor ameaçou o seu servo Moisés, quando tirou nossos antepassados do Egito para nos dar uma terra onde corre leite e mel. Nós, porém, nunca demos atenção à voz do Senhor nosso Deus, que nos falava pela palavra dos profetas que ele nos enviava. Pelo contrário, cada um de nós seguia suas más inclinações, prestando culto aos deuses estrangeiros e praticando o que é mau aos olhos do Senhor nosso Deus.

## Antigo testamentolivros proféticosbaruc

1,1-14: O texto mostra como as comunidades judaicas, que viviam em ambiente pagão, continuaram profundamente ligadas a Jerusalém, a fim de manter sua identidade étnico-religiosa. 1,15-2,10: Os fiéis dispersos relembram os horrores da queda de Jerusalém e falam de sua própria dor, para confessar seus pecados, cujo castigo o Deuteronômio já anunciara (cf. Dt 28,15-68). Meditando sobre sua história, a geração presente reconhece o pecado das gerações passadas e se solidariza com elas. É importante que o povo de Deus reconheça seus próprios erros e pecados, a fim de proclamar a inocência e justiça de Deus.

# Capítulo 2

Por isso, o Senhor cumpriu as ameaças feitas contra nós e nossos juízes que governavam Israel, nossos reis, nossas autoridades e todos os cidadãos de Israel e Judá. Debaixo do céu, jamais aconteceu coisa igual a tudo o que aconteceu em Jerusalém, conforme está escrito na lei de Moisés: que indivíduos iriam comer a carne de seus próprios filhos e filhas. O Senhor entregou os israelitas em mãos de todos os reinos ao redor e deixou o seu território desolado, tornando-os objeto de caçoada e desprezo dos povos, entre os quais o Senhor os espalhou. Foi assim que se tornaram vassalos e não senhores, pois pecamos contra o Senhor nosso Deus, quando deixamos de dar atenção à sua voz. O Senhor nosso Deus é justo; hoje a vergonha pesa sobre nós e nossos antepassados. Todas as ameaças que o Senhor havia pronunciado caíram sobre nós; contudo, não aplacamos ao Senhor, convertendo-nos de nossa atitude perversa. Por isso, o Senhor prestou atenção e nos enviou as desgraças com que nos havia ameaçado. O Senhor foi justo em tudo o que fez contra nós, porque não lhe obedecemos, colocando em prática o que nos havia mandado. Súplica - Senhor, Deus de Israel, que tiraste o teu povo do Egito com mão poderosa, com sinais e prodígios, com grande força e braço firme, criando para ti uma fama que dura até hoje: Nós pecamos, não guardamos respeito, praticamos a injustiça, ó Senhor, nosso Deus, contra todos os teus mandamentos; afasta de nós a tua ira, pois nos tornamos um pequeno resto entre as nações por onde nos espalhaste. Ouve, Senhor, a nossa prece e a nossa súplica, libertando-nos por causa da tua honra. Faz com que ganhemos o favor daqueles que nos exilaram, a fim de que a terra fique sabendo que tu és o Senhor nosso Deus, pois o teu nome foi invocado sobre Israel e seus descendentes. Senhor, do alto de tua santa morada, olha para nós. Inclina, Senhor, o teu ouvido e escuta. Abre, Senhor, os teus olhos e observa: os mortos no túmulo com seus corpos já sem vida não podem cantar tua glória e tua justiça. Aquele que geme sob o peso, andando encurvado e esgotado, olhos baixos, passando fome, é ele quem reconhece tua glória e tua justiça, Senhor. Não é apoiados no que os nossos antepassados ou nossos reis praticaram de bom, que nós vimos implorar a tua misericórdia, Senhor nosso Deus. O furor e a ira que derramaste sobre nós estão de acordo com o que falaste por meio dos profetas, teus servos. Eles disseram: ‘Assim fala o Senhor: Dobrem os ombros e submetam-se ao rei da Babilônia, para ficarem na terra que dei aos antepassados de vocês. E se vocês desobedecerem ao Senhor e não se submeterem ao rei da Babilônia, deixarei desertos os povoados de Judá e tirarei de Jerusalém os gritos de alegria, o barulho da festa, a voz do noivo e da noiva, e o país se transformará num lugar deserto e sem habitante’. Nós, porém, não obedecemos à tua ordem de nos submetermos ao rei da Babilônia, e tu cumpriste a tua palavra anunciada pelos profetas, teus servos: tiraram da sepultura os ossos de nossos reis e antepassados e os deixaram expostos ao calor do dia e ao frio da noite. Muitos morreram em situações terríveis: de fome, ao fio da espada ou de peste. Por causa da maldade da casa de Israel e da casa de Judá, reduziste ao estado em que se encontra hoje o Templo sobre o qual teu nome foi invocado. No entanto, agiste conosco, Senhor nosso Deus, em conformidade com tua imensa piedade e compaixão, conforme falaste por meio do teu servo Moisés, quando o mandaste escrever a tua lei na presença de Israel: ‘Se vocês deixarem de ouvir a minha palavra, esta grande multidão ficará reduzida a uns poucos no meio das nações para onde a espalharei. Eu sei que eles não vão me obedecer, porque são todos um povo que não abaixa a cabeça. Contudo, no exílio eles se converterão e reconhecerão que eu sou o Senhor Deus deles. Então lhes darei inteligência e ouvidos dóceis e, na terra do seu exílio, me louvarão e se lembrarão do meu nome. Eles se arrependerão de sua rebeldia e do mau comportamento, pois se lembrarão do caminho de seus antepassados, que pecaram contra o Senhor. Então, eu os levarei de volta para a terra que jurei dar aos seus antepassados Abraão, Isaac e Jacó. Eles a possuirão, eu os farei crescer, e eles nunca mais diminuirão. Farei com eles uma aliança eterna: eu serei o Deus deles e eles serão o meu povo. Nunca mais vou expulsar meu povo Israel da terra que lhe dei’.

## Antigo testamentolivros proféticosbaruc

2,11-3,8: Após confessar seus pecados, os judeus suplicam, lembrando a promessa que Deus fizera a Moisés (cf. Lv 26,39-45; Dt 30,1-10). De fato, eles parecem recordar especialmente a promessa da nova Aliança (cf. Jr 31,31-34). Após a confissão dos pecados, espera-se uma ruptura com o passado e uma abertura para a vida nova que Deus concederá.

# Capítulo 3

Senhor todo-poderoso, Deus de Israel: é uma alma angustiada e um espírito aflito que clama por ti. Ouve, Senhor, tem piedade, pois pecamos contra ti. Tu reinas para sempre, e nós morremos para sempre. Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, ouve as preces daqueles que já estão mortos em Israel e as súplicas dos filhos daqueles que pecaram contra ti: eles desobedeceram ao Senhor seu Deus, e nós somos perseguidos pelas desgraças. Não te lembres das injustiças de nossos antepassados; lembra-te, nesta hora, do teu poder e do teu nome. Sim, porque tu és o nosso Deus, e nós te louvamos, ó Senhor. Pois foi para isso que puseste o teu temor em nossos corações, para que invocássemos o teu nome. Nós te louvamos agora no exílio, pois afastamos do nosso coração toda a injustiça de nossos antepassados, que pecaram contra ti. Hoje estamos no exílio, para onde nos expulsaste, a fim de sofrermos vergonha, maldição e insultos, para pagarmos por todas as injustiças de nossos antepassados, que se revoltaram contra o Senhor nosso Deus». A

## Sabedoria

## Entre os homens

Israel abandonou a fonte da sabedoria Ouça, Israel, os mandamentos da vida, preste atenção para aprender a prudência. Diga, Israel: por que você está numa terra inimiga, envelhecendo numa terra estrangeira? Por que você se contamina com os cadáveres e é contado entre os que vão para a mansão dos mortos? É porque você abandonou a fonte da sabedoria! Se você tivesse andado nos caminhos de Deus, teria sempre vivido em paz. Aprenda agora onde está a prudência, a força e a inteligência, para compreender onde está a vida longa, onde está a luz dos olhos e a paz. Ninguém é capaz de alcançar a sabedoria Mas quem descobriu a morada da sabedoria, quem penetrou em seus depósitos? Onde estão os governantes das nações, os que dominam as feras da terra? Onde estão os que se divertem com as aves do céu, os que ajuntam prata e ouro, riquezas em que os homens confiam e em cuja posse não põem limites? Onde estão os que lavram a prata e a cinzelam, sem revelar o segredo de seus trabalhos? Desapareceram, desceram à mansão dos mortos, e outros surgiram e tomaram o seu lugar. Novas gerações viram a luz e vieram habitar a terra, mas não conheceram o caminho da ciência, nem aprenderam suas veredas; nem mesmo seus filhos a puderam alcançar; pelo contrário, afastaram-se do caminho dela. Em Canaã jamais se ouviu falar da sabedoria, e em Temã ela nunca foi vista. Nem mesmo os filhos de Agar, que procuram a sabedoria em toda a terra, ou os comerciantes de Merrã e de Temã, que contam histórias e buscam o saber, nem eles conheceram os caminhos da sabedoria, nem se lembraram de suas veredas. Como é grande, ó Israel, o Templo de Deus! Como é espaçoso o lugar do seu domínio; grande e sem fim, alto e sem medidas! Aí surgiram os famosos gigantes dos tempos antigos de enorme estatura e treinados para a guerra. Não foi, porém, a eles que Deus escolheu nem lhes ensinou o caminho da ciência: morreram porque não tinham prudência, pereceram por falta de reflexão. Quem subiu até o céu para tomar a sabedoria e fazê-la descer das nuvens? Quem atravessou o mar para encontrá-la, e comprá-la a preço de ouro puro? Ninguém conhece o caminho dela, nem percebe as suas veredas. A sabedoria é dom de Deus Aquele que tudo sabe conhece a sabedoria e penetrou-a com sua inteligência. Aquele que criou a terra para sempre e a encheu de animais; ele envia a luz, e ela vai; chama-a de volta, e ela obedece com tremor. As estrelas brilham alegres, cada uma em seu lugar; ele as chama, e elas respondem: «Presente!» E brilham de alegria para aquele que as criou. Ele é o nosso Deus, e nenhum outro a ele se compara. Foi ele que encontrou  o caminho da ciência e o deu a seu filho Jacó e a seu amado Israel. Por isso, ela apareceu sobre a terra e viveu entre os homens. 3,9-14: Exilado, o povo perdeu o sentido da vida e já parece partilhar o destino dos mortos. A sabedoria é o aprendizado que vem da própria experiência. O povo deve meditar em seus fracassos e aprender que estes são fruto do abandono de Deus, fonte de sabedoria que leva à vida. A prudência é a arte de discernir o momento para a ação oportuna.

## Antigo testamentolivros proféticosbaruc

## 3,9-4,4: o

texto é um poema que identifica a sabedoria com a Lei. Israel deve considerar-se privilegiado por conhecer a sabedoria que leva para a vida e para a felicidade. 3,9-14: Exilado, o povo perdeu o sentido da vida e já parece partilhar o destino dos mortos. A sabedoria é o aprendizado que vem da própria experiência. O povo deve meditar em seus fracassos e aprender que estes são fruto do abandono de Deus, fonte de sabedoria que leva à vida. A prudência é a arte de discernir o momento para a ação oportuna. 15-31: Quem pode alcançar a sabedoria que leva para a vida e a felicidade? Nem os reis nem os ricos, nem os artistas nem os grandes centros de ciência, nem os gigantes primordiais (cf. Gn 6,4) conseguiram encontrá-la e tomar posse dela. Ninguém descobriu a sua morada nem conhece o caminho até lá. Os vv. 24-capítulo 25 interrompem o tema e ficariam melhor entre os vv. 35 e 36. 3,32-4,4: Somente Deus, fonte e fim da vida, conhece a sabedoria que conduz o homem à liberdade e à vida; nenhum homem pode alcançá-la. Ela é dom de Deus que exige do homem abertura e acolhimento. Como em Eclo 24, a sabedoria é identificada com a Lei; mas a Lei aqui não se refere apenas aos mandamentos, e sim a todo o Pentateuco; este, para Israel, contém a suprema orientação da vida.

# Capítulo 4

Ela é o livro dos mandamentos de Deus, a lei decretada para sempre: os que a guardam viverão, os que a abandonam morrerão. Volte atrás, Jacó, e a receba; caminhe na claridade do seu esplendor; não entregue a outros a glória que pertence a você, nem sua dignidade a um povo estrangeiro. Felizes somos nós, Israel, pois conhecemos o que agrada a Deus.

## Coragem,

## Meu povo!

Conseqüências da idolatria - Coragem, meu povo, você que leva o nome de Israel! Vocês foram vendidos às nações, não para serem destruídos; mas, porque vocês provocaram a ira de Deus, então foram entregues aos inimigos. Vocês irritaram o seu criador, sacrificando aos demônios, e não a Deus; vocês esqueceram o Deus eterno que os alimentou e provocaram a tristeza de Jerusalém que sustentou vocês. A viúva abandonada - Jerusalém viu cair sobre vocês a ira de Deus. Então ela disse: «Escutem, cidades vizinhas de Sião! Deus me trouxe um grande sofrimento: Eu vi a prisão de meus filhos e filhas, trazida pelo Eterno. Com alegria eu os tinha criado, deles me despedi, chorando e gemendo. Ninguém se alegre mais comigo, pois agora estou viúva e abandonada. Se agora fiquei só e vazia, foi por causa dos pecados de meus filhos, que se desviaram da lei de Deus. Eles não entenderam os mandamentos dele, não andaram pelos caminhos da lei de Deus e não entraram pelos trilhos da disciplina e da justiça. Venham, cidades vizinhas de Sião: lembrem-se da prisão de meus filhos e filhas, trazida pelo Eterno. Pois ele reuniu em torno de meus filhos um povo distante, um povo cruel e de linguagem estranha, que não respeitou os velhos nem teve dó das crianças. Levaram embora os filhos queridos da viúva e a deixaram sozinha e sem filhas». Perseverem com empenho redobrado - E eu, que posso fazer por vocês? Somente Aquele que lhes enviou a desgraça poderá libertá-los do inimigo. Vão embora, filhos meus, vão embora, enquanto eu fico sozinha. Tirei o manto da paz e vesti a roupa de suplicante. Ficarei a vida inteira clamando ao Deus eterno. Coragem, meus filhos! Clamem a Deus, e ele os livrará da opressão e das mãos dos inimigos. De minha parte, espero da mão do Eterno a salvação de vocês; já chegou para mim a alegria que vem do Deus santo, porque o Eterno, seu salvador, logo terá misericórdia de vocês. Entre lágrimas e gemidos eu me despedi de vocês; Deus, porém, fará vocês voltarem para mim, com festa e alegria que nunca irão terminar. Da mesma forma que as cidades vizinhas de Sião viram há pouco vocês serem presos, assim, dentro em breve, elas verão a salvação que Deus lhes concederá, pois é com grande glória e brilho do Eterno que ela virá a vocês. Filhos meus, suportem, animados, a ira de Deus que se voltou contra vocês. O inimigo os perseguiu; mas logo vocês verão a derrota deles e lhes pisarão no pescoço. Meus filhos mimados passaram por caminho pedregoso tocados pelo inimigo como gado roubado. Coragem, meus filhos, clamem a Deus! Ele mesmo que os provou se lembrará de vocês. Da mesma forma como lhes veio, um dia, a idéia de abandonar a Deus, agora voltem a procurá-lo com redobrado empenho. Aquele que lhes enviou tanta desgraça, lhes mandará também a alegria eterna da salvação. Coragem, Jerusalém! - Jerusalém, tenha coragem! Aquele que lhe deu um nome a consolará. Malditos os que fizeram mal a você ou ficaram contentes com a sua derrota! Malditas as cidades que escravizaram os filhos de você! E maldita também aquela que os recebeu. Pois, da mesma forma que se alegrou com a derrota de você e fez festa pela sua queda, assim também ela chorará por causa da sua própria destruição! Tirarei dela a alegria de ser muito povoada, e o seu atrevimento se mudará em luto. Sobre ela virá, para durar muito tempo, um fogo mandado pelo Eterno, e os demônios nela habitarão por longos anos. Olhe para o nascente, Jerusalém, e veja a alegria que Deus manda para você. Olhe! Estão voltando os filhos que você viu partir: reunidos pela palavra do Deus santo, desde o nascente até o poente, eles vêm festejando a glória de Deus. 4,5-8: A idolatria, que é absolutização e culto a coisas e pessoas, provoca divisão e dispersão do povo. O resto de sobreviventes perpetua a identidade do povo de Deus.

## Antigo testamentolivros proféticosbaruc

4,5-5,9: O autor recorda circunstâncias do passado, para que os judeus dispersos fora da Palestina permaneçam sempre ligados a Jerusalém, centro da vida e da religião de Israel. 4,5-8: A idolatria, que é absolutização e culto a coisas e pessoas, provoca divisão e dispersão do povo. O resto de sobreviventes perpetua a identidade do povo de Deus. 9-16: Na solidão do abandono, Jerusalém toma consciência do pecado de seu povo, que agora é castigado com o exílio. 17-29: Jerusalém dirige-se, agora, aos exilados, pedindo que conservem a esperança: a salvação virá, mas é preciso esperá-la com perseverança e súplica. 4,30-5,9: Agora, Jerusalém é a mãe vingada e consolada com a volta dos seus filhos.

# Capítulo 5

Jerusalém, tire a roupa de luto e de aflição e vista para sempre o esplendor da glória que vem de Deus. Vista o manto da justiça de Deus e ponha na cabeça a coroa gloriosa do Eterno, pois Deus mostrará o esplendor de você a todos os que vivem debaixo do céu. Deus dará para você um nome para sempre: Paz-da-Justiça e Glória-da-Piedade. Levante-se, Jerusalém, tome posição em lugar alto, olhe para o nascente e contemple os seus filhos, reunidos do nascente e do poente pela voz do Santo, que invocam alegremente a Deus. Eles partiram a pé, levados pelo inimigo, mas Deus os traz de volta, em triunfo, como sobre uma carruagem real. Deus mandou cortar toda colina alta ou monte antigo e aterrar os lugares mais fundos, para aplainar o chão, a fim de que Israel possa passar com segurança, guiado pela glória de Deus. Por ordem de Deus, todas as árvores e plantas aromáticas darão sombra a Israel, porque Deus, com sua justiça e sua misericórdia, conduzirá festivamente Israel à luz da sua glória.

## Carta

## De jeremias

Cópia da carta que Jeremias mandou aos prisioneiros que estavam para ser levados para a Babilônia pelo rei da Babilônia, a fim de transmitir-lhes a mensagem da qual Deus o havia encarregado.

## Antigo testamentolivros proféticosbaruc

# Capítulo 6

Lutar contra a alienação - Por causa dos pecados que vocês cometeram contra Deus é que estão sendo levados prisioneiros para a Babilônia, sob as ordens do rei deles, Nabucodonosor. Vocês chegarão à Babilônia, aí ficarão por muitos dias, um longo tempo, ou seja, durante sete gerações; depois disso, vou tirá-los daí em paz. Durante esse tempo, vocês verão na Babilônia deuses de prata, de ouro e de madeira, que costumam ser carregados nos ombros e provocam temor entre os pagãos. Cuidado para não ficarem vocês também parecendo com esses estrangeiros, nem se deixarem influenciar pelo temor desses deuses. Quando vocês virem as multidões ajoelhadas na frente e atrás deles, pensem dentro de si mesmos: «É só a ti, Senhor, que devemos adorar». Pois o meu anjo estará sempre com vocês, e ele pediria conta da vida de vocês. A língua desses deuses foi feita por um artista; ela está coberta de prata ou de ouro, mas é de mentira e não pode falar. Como se faz com a moça que gosta de enfeites, pegam ouro e fazem uma coroa para colocar na cabeça de seus deuses. De vez em quando, os sacerdotes, tendo tirado ouro e prata dos seus deuses para o seu próprio proveito, o dão até a prostitutas de bordéis. Eles enfeitam com roupas, como se fossem gente, a esses deuses de prata, de ouro ou de madeira. Mas eles não podem livrar-se da ferrugem nem do caruncho. Depois de tê-los vestido com roupas caras, são obrigados a limpar-lhes a cara, por causa da poeira que do templo lhes caiu em cima. Um deus fica com o cetro na mão, como se fosse na região uma autoridade, mas não é capaz de destruir quem o ofende. Outro tem uma faca ou machadinha na mão, e não é capaz de se defender de inimigos ou ladrões. Por aí se vê que eles não são deuses, e vocês não devem temê-los. Como a vasilha que se quebra e perde a serventia, assim também são esses deuses, instalados nos templos deles. Os olhos desses deuses vivem cheios de poeira levantada pelos pés daqueles que entram no templo. Da mesma forma como se fecham com segurança todas as portas por trás de alguém que ofendeu o rei e fica preso e condenado à morte, assim também os sacerdotes fecham os templos com portas, trancas e ferrolhos, para que seus deuses não sejam roubados por ladrões. Acendem mais lâmpadas para eles que para si mesmos, embora esses deuses não sejam capazes de ver nenhuma delas. Como o madeiramento do templo, cujo cerne dizem estar carunchado por cupins saídos do chão, assim também esses deuses nada sentem quando suas roupas ou eles próprios são corroídos. O rosto deles fica escuro por causa da fumaça do templo. Em volta deles, por cima de suas cabeças, voam morcegos, andorinhas e outros passarinhos, e até gatos saltam. Por aí se vê que eles não são deuses, e vocês não devem temê-los. Quanto ao ouro de que são cobertos para ficarem bonitos, se ninguém lhes dá lustro, não brilha. Eles mesmos, nem quando foram fundidos, sentiram coisa alguma. Embora não tenham vida, eles foram comprados por um preço muito caro. Sem pés, são carregados nos ombros, mostrando aos homens a sua falta de valor. Até quem cuida deles passa vergonha, pois se um desses deuses cai no chão, ele é que tem de levantá-lo. E quando alguém os coloca erguidos e de pé, eles não são capazes de andar por si mesmos; se tombam, não podem se endireitar. Os dons são oferecidos a eles como a mortos. Para proveito próprio, os sacerdotes vendem o que foi sacrificado a esses deuses; a outra parte, as mulheres salgam, sem dar nada aos pobres e necessitados. Até a mulher menstruada ou que acaba de dar à luz toca nesses sacrifícios. Portanto, sabendo que não são deuses, não tenham medo deles. Como poderiam ser deuses? São mulheres que oferecem sacrifícios a esses deuses de prata, de ouro e de madeira. Nos templos deles, os sacerdotes circulam com a roupa rasgada, a barba e o cabelo cortado e a cabeça descoberta, em sinal de luto. Urram e gritam diante de seus deuses, como alguns fazem nas cerimônias fúnebres. Os sacerdotes tiram a roupa dos deuses para vestir suas mulheres e crianças. E esses deuses, favorecidos ou prejudicados por alguém, não são capazes de retribuir. Não podem nomear nem destronar reis. Eles também não são capazes de dar a ninguém riqueza alguma, nem sequer uma única moeda. Se alguém lhes faz uma promessa e depois não cumpre, eles não podem reclamar. Não podem salvar ninguém da morte, nem podem livrar o fraco das mãos do poderoso. Não são capazes de devolver a vista ao cego, nem de livrar do perigo homem nenhum; não têm compaixão pela viúva, nem prestam ajuda nenhuma ao órfão. Esses deuses de madeira prateada ou dourada parecem pedras tiradas do morro: quem se ocupa deles só vai passar vergonha. Como, então, pensar ou dizer que são deuses? Até mesmo os caldeus os desrespeitam. Quando vêem alguém mudo, incapaz de falar, eles o apresentam ao deus Bel, pedindo que o faça falar, como se ele fosse capaz de ouvir. Mas, porque não têm bom senso, eles são incapazes de refletir nisso e de abandonar esses deuses. Mulheres põem uma corda na cintura e sentam-se à beira do caminho, queimando farelo como incenso. Quando uma delas é levada por algum homem que passa, a fim de dormir com ele, começa a desprezar a companheira, que não teve a mesma honra nem arrebentou a corda. Tudo o que fazem com eles é falso. Então, como é que se vai pensar ou dizer que são deuses? Esses deuses foram fabricados por escultores e ourives, e não podem ser nada mais daquilo que os seus autores queriam que fossem. Aqueles que os fizeram não vivem muitos anos; então, como pode ser deus aquilo que eles fizeram? Deixaram apenas mentira e vergonha para seus descendentes. Quando surge uma guerra ou desgraça muito grande, os sacerdotes discutem a maneira de se esconderem juntamente com esses deuses. Assim, dá para entender que não são deuses, pois não são capazes de se livrarem a si mesmos durante uma guerra ou catástrofe. Não sendo mais que objetos de madeira, dourados ou prateados, por aí fiquem todos sabendo que são de mentira. Que eles não são deuses fique claro para todos os povos e reis; são apenas criação do trabalho humano, e nenhuma ação divina existe neles. Então, quem não vê que eles não são deuses? Esses deuses nunca farão surgir um rei para uma região, nem mandarão chuva para os homens. Jamais defenderão a própria causa, nem libertarão injustiçado algum, pois são impotentes, são como gralhas que voam entre o céu e a terra. Se aparecer um fogo no templo desses deuses de madeira, dourados ou prateados, seus sacerdotes poderão fugir para se salvar, mas eles serão queimados junto com o madeiramento. Eles não são capazes de resistir a um rei ou aos inimigos. Então, como é que se vai aceitar ou imaginar que são deuses? Esses deuses de madeira, deuses dourados ou prateados, não podem escapar nem dos ladrões ou assaltantes. Mais fortes, os ladrões arrancam-lhes o ouro ou a prata e vão-se embora carregando as roupas que esses deuses vestiam, sem que eles possam acudir a si mesmos. Mais vale um rei que mostra bravura ou mesmo um objeto de utilidade em casa, do qual o dono pode se servir, do que esses deuses falsos. Mais vale uma porta que, numa casa, protege tudo o que está dentro, do que esses falsos deuses. Mais vale uma coluna de madeira no palácio, do que esses falsos deuses. O sol, a lua e as estrelas, brilhando, cumprem espontaneamente a missão de ser úteis. O relâmpago, quando aparece, é bem visível. O próprio vento sopra em qualquer região. As nuvens obedecem, quando Deus as manda percorrer o mundo inteiro. O raio, mandado lá de cima para devastar montes e matas, cumpre o que lhe é determinado. Esses deuses, porém, não podem ser comparados com essas coisas, nem na aparência nem na força. Portanto, como é possível pensar que sejam deuses ou chamá-los assim? São incapazes de promover a justiça ou de fazer qualquer coisa boa para os homens. Portanto, sabendo que não são deuses, não tenham medo deles. Esses deuses não podem amaldiçoar nem abençoar os reis; não podem servir aos pagãos como sinais no céu, pois nem brilham como o sol, nem são claros como a lua. Até as feras valem mais do que eles, pois as feras podem fazer alguma coisa por si mesmas, ao menos fugindo para um esconderijo. Então, em nada eles se mostram ser deuses. Por isso, não tenham medo deles. Como espantalho em plantação de pepinos, que nada vigia, assim são esses deuses de madeira, dourados ou prateados. Esses deuses de madeira, dourados ou prateados, se parecem com espinheiro no jardim, onde os passarinhos vêm pousar, ou, então, com cadáver jogado em cova escura. Pelas roupas de púrpura ou linho que vão apodrecendo em cima deles, vocês já podem saber que não são deuses. Ao contrário, eles também serão comidos e se tornarão vergonha para o país. Então, é melhor ser homem honrado que não tem ídolos, pois assim não terá do que se envergonhar.

## Antigo testamentolivros proféticosbaruc

6,1-72: O texto é atribuído a Jeremias; contudo, pertence provavelmente à época grega. Dominado por nações pagãs, o povo judaico arrisca perder a identidade nacional e religiosa, devido à influência das nações dominadoras e de seus cultos idolátricos. O texto é uma sátira contra os ídolos: procura, com argumentos, mostrar que não são deuses e que o povo não deve adorá-los, mas manter-se fiel a Javé. Em todos os tempos, o povo de Deus deve lutar para se manter consciente, criticando os falsos absolutos da «civilização» que aliena o homem.

## Ezequiel

## Um coração novo

Introdução O profeta Ezequiel exerce sua atividade entre os anos 593 a 571 a.C. Sacerdote exilado em Babilônia com uma parte do seu povo, ele anuncia aí as sentenças de Deus. A comunidade, em meio à qual ele vive, acredita que em breve tudo voltará a ser como antes. Assim para ela o projeto de Deus era mero sistema que lhe dava segurança. Ezequiel, no entanto, sabe que o sistema passado está agonizando de maneira irrecuperável: Jerusalém será destruída! Segundo ele, a sociedade que ainda resiste sofre de doença crônica e sem cura: abandonando o projeto de Javé, submeteu-se diante daqueles que lhe ofereciam vida luxuosa e fascinante. Por isso, Ezequiel vê o próprio Deus deixando o Templo (11,22-24) e largando os rebeldes ao bel-prazer dos «amantes». Isso é causa de sofrimento para o profeta, mas não de desânimo e desespero. Para ele, o futuro é de ressurreição (Ez 36-37) e novidade radical. Com sua linguagem simbólica, Ezequiel indica os passos para a construção do mundo novo: - Assumir a responsabilidade pelo fracasso histórico de um sistema que se corrompeu completamente, provocando a ruína de toda a nação. - Compreender que a simples reforma de um sistema corrompido não gera nenhuma sociedade nova; apenas reanima o velho sistema que, cedo ou tarde, acabará sempre nos mesmos vícios. - Converter-se a Javé, assumindo o seu projeto; e, a partir daí, construir uma sociedade justa e fraterna, voltada para a liberdade e a vida. Com esse «programa profético», vislumbramos um futuro novo: Deus volta para o meio de seu povo (Ez 43,1-7), provocando o surgimento de uma sociedade radicalmente nova. Aí todos poderão participar igualmente dos bens e decisões que constroem a relação social a partir da justiça. Desse modo, todos poderão reconhecer que «a partir desse dia, o nome da cidade será: Javé está aí» (48,35).

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

# Capítulo 1

I.

## A vocação profética

Javé presente no exílio - No dia cinco do quarto mês do ano trinta, estando eu junto com os exilados à beira do rio Cobar, de repente se abriram os céus e eu tive visões divinas. No dia cinco do mês, no ano cinco do exílio do rei Jeconias, a palavra de Javé foi dirigida ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, no país dos caldeus, às margens do rio Cobar. Aí Javé colocou a mão sobre ele. A experiência do Deus vivo - Eu vi o seguinte: Do lado norte soprava um forte vento. Foi então que eu vi uma grande nuvem e um turbilhão de fogo. Havia claridade em torno da nuvem e, no centro, um brilho faiscante, bem no meio do fogo. Do meio da nuvem surgiu algo parecido com quatro animais, e cada um lembrava também uma forma humana. Cada um tinha quatro rostos e quatro asas. Suas pernas eram retas e seus cascos pareciam cascos de boi, só que eram brilhantes como bronze polido. Debaixo das asas saíam mãos humanas pelos quatro lados. Seus rostos e asas também estavam voltados para as quatro direções. A asa de cada um encostava na asa do outro. Ao se movimentarem, eles não se viravam, mas cada um ia para a frente. O rosto deles era parecido com o rosto de um homem. Do lado direito tinham aparência de leão, e do lado esquerdo tinham aparência de touro. Os quatro tinham também aparência de águia. As asas abriam-se para cima. Duas chegavam a encostar na asa do outro, e duas cobriam o corpo. Todos se moviam para a frente, seguindo a direção para a qual o vento os conduzia. Enquanto se moviam, nunca se voltavam para os lados. No meio dos animais havia uma coisa parecida com brasas acesas, queimando como tocha. Esse fogo se movia entre os quatro animais, era brilhante, e dele saíam relâmpagos. Os animais, no seu vaivém, pareciam coriscos. Observando, vi uma roda no chão, ao lado de cada um dos quatro animais. No aspecto e estrutura, as rodas tinham o brilho do topázio. O formato de uma era o formato das quatro; o aspecto e estrutura delas eram como se uma roda estivesse no meio da outra. Rodavam para os quatro lados sem precisar virar. O aro delas era muito grande e estava cheio de olhos por toda a volta. E isso, nas quatro rodas. Quando os animais se moviam, as rodas se moviam junto com eles; quando os animais se levantavam, as rodas também se levantavam. Na direção para onde ia o vento, iam as rodas. Elas subiam junto com os animais, porque o espírito dos animais estava nas rodas. Quando os animais andavam, as rodas andavam também; quando os animais paravam, as rodas também paravam; quando eles se levantavam do chão, as rodas também se levantavam, porque o espírito dos animais estava nas rodas. Por cima da cabeça dos animais havia uma coisa parecida com uma cúpula de cristal brilhante, estendida por cima da cabeça dos animais. Sob a cúpula, suas asas ficavam voltadas uma para a outra, e cada animal tinha suas asas cobrindo-lhe o corpo. O barulho de suas asas, que eu escutei, parecia o estrondo de águas torrenciais, como a voz do Todo-poderoso. Quando se moviam, ouvia-se um barulho como que de tempestade, como de acampamento. E quando paravam, abaixavam as asas. Ouviu-se um barulho. Por cima da cúpula que ficava sobre as cabeças dos animais havia algo parecido com uma pedra de safira, em forma de trono; e nele, bem no alto, algo parecido com um ser humano. Vi em volta dele uma coisa como brilho faiscante, parecendo fogo, bem junto dele. Daquilo que parecia ser a cintura para cima, e também para baixo, havia algo brilhante como fogo, em toda a volta. Esse brilho em torno dele parecia o arco-íris, que aparece nas nuvens em dia de chuva. Era a aparência visível da glória de Javé. Quando vi, caí imediatamente com o rosto no chão, e ouvi a voz de alguém que falava comigo. Não podemos ficar impressionados com o modo pelo qual um profeta descreve sua experiência de Deus. Todos somos chamados a exercer o profetismo, mas ninguém fique esperando aparições grandiosas para se sentir impelido. A ação de Deus se manifesta através de acontecimentos e situações: é no discernimento da realidade e no compromisso com o projeto de Deus que descobrimos sua presença, palavra e ação.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

## 1,1-3: a

atividade de Ezequiel como profeta inicia, provavelmente, no ano 593 a.C., em pleno exílio da Babilônia, depois da primeira deportação (597 a.C.). O rio Cobar é um dos afluentes do Eufrates. Nessa região, grupos de israelitas se fixaram como colonos. Note-se que a profecia não se prende a uma região determinada: ela se manifesta onde haja pessoas voltadas para o projeto de Deus. 4-28: A vocação profética sempre inicia com alguma experiência de Deus, profunda e inexprimível. Para exprimir a experiência que o levou à missão, Ezequiel usa o gênero literário da teofania (descrição da manifestação de Deus através de furacão, nuvens, tempestade, relâmpagos). É difícil, até mesmo impossível, reconstruir, ou sequer imaginar, o que ele descreve. O importante é perceber que Ezequiel, no exílio, tem a experiência do Deus vivo presente e pronto para agir. Todo o aparato da teofania é um modo de sugerir o mistério da presença e ação divina. O trono mostra que Deus é rei e juiz: ele é o Senhor que governa a história e realiza o julgamento de todos os povos. A reação humana é de total impotência (v. 28). Não podemos ficar impressionados com o modo pelo qual um profeta descreve sua experiência de Deus. Todos somos chamados a exercer o profetismo, mas ninguém fique esperando aparições grandiosas para se sentir impelido. A ação de Deus se manifesta através de acontecimentos e situações: é no discernimento da realidade e no compromisso com o projeto de Deus que descobrimos sua presença, palavra e ação.

# Capítulo 2

A missão profética - Ele me disse: «Criatura humana, fique de pé, que eu vou falar com você». Foi só ele falar assim, e entrou em mim um espírito que me fez ficar de pé. Então eu pude ouvir aquele que falava comigo. Ele me disse: «Criatura humana, vou mandar você a Israel, a esse povo rebelde, que se rebelou contra mim. Eles e seus antepassados se revoltaram contra mim até o dia de hoje. Os filhos são arrogantes e têm coração de pedra. Eu envio você a eles, e você lhes falará da seguinte forma: Assim diz o Senhor Javé. Eles podem escutar ou não, porque eles são uma casa de rebeldes. De qualquer modo, ficarão sabendo que existe um profeta aqui no meio deles. Criatura humana, não tenha medo deles, nem de suas palavras. Mesmo quando você ficar rodeado de espinhos e se sentar em cima de escorpiões, não fique com medo de suas palavras, nem se assuste com a cara deles, porque são uma casa de rebeldes. Escutem eles ou não, você continuará transmitindo-lhes a minha palavra, porque eles são uma casa de rebeldes. Mas você, criatura humana, obedeça ao que vou lhe dizer. Não seja rebelde como essa casa de rebeldes. Abra a boca e coma o que vou lhe dar». Então notei que certa mão se estendia para mim com um rolo de pergaminho. A mão desenrolou o pergaminho diante de mim: estava escrito por dentro e por fora, e o que nele estava escrito eram lamentações, gemidos e gritos de dor. A missão profética exige coragem, pois a palavra de Deus, que o profeta anuncia através de palavras humanas, poderá encontrar resistência, sofrer críticas e ser desacreditada. Não importa. Uma vez anunciada, cedo ou tarde a palavra será ocasião para a pessoa compreender a realidade e, talvez, mudar de vida.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

2,1-3,15: A expressão criatura humana mostra que o homem é um quase nada diante de Deus, é incapaz de lhe ver a transcendência e ouvir a sua voz. É preciso que o espírito ou força de Deus o coloque de pé, pronto para realizar a missão. Esta consiste em anunciar claramente a palavra que Deus transmite de modo misterioso. A missão profética exige coragem, pois a palavra de Deus, que o profeta anuncia através de palavras humanas, poderá encontrar resistência, sofrer críticas e ser desacreditada. Não importa. Uma vez anunciada, cedo ou tarde a palavra será ocasião para a pessoa compreender a realidade e, talvez, mudar de vida.

# Capítulo 3

Ele me disse: «Criatura humana, coma isso; coma esse rolo, e depois vá levar a mensagem para a casa de Israel». Então eu abri a boca e ele me deu o rolo para comer. E continuou: «Criatura humana, que seu estômago e sua barriga se saciem com este rolo escrito que estou lhe dando». Eu comi e pareceu doce como mel para o meu paladar. Depois ele tornou a falar: «Criatura humana, vá procurar a casa de Israel para levar-lhe a minha mensagem. Não é para um povo de idioma estranho ou de língua difícil que você está sendo mandado, mas para a casa de Israel. Não é também para povos numerosos de idioma estranho e língua difícil, cujas palavras você não entenderia. Se fosse para eles que eu mandasse você, certamente o escutariam, mas a casa de Israel não escutará você, porque não quer escutar a mim. Eles têm a cabeça dura e o coração de pedra. Em compensação, eu farei com que o seu rosto fique duro como o deles, e a sua cabeça dura como a deles. Eu farei que sua cabeça seja dura como diamante, que é mais duro do que pedra, para você não ter medo deles, nem se assustar com a cara deles, mesmo que eles sejam uma casa de rebeldes». Ele me disse ainda: «Criatura humana, escute atentamente todas as palavras que eu vou lhe dizer, e guarde na memória. Depois procure os exilados, a gente do seu povo, e diga-lhes: Assim diz o Senhor Javé, quer vocês escutem, quer não». Depois o espírito me ergueu, e ouvi atrás de mim o barulho de um estrondo muito grande, enquanto a glória de Javé ia deixando o lugar e subindo para o alto. O barulho desse grande estrondo era provocado pelas asas dos animais, que tocavam uma na outra, e também pelas rodas que estavam junto deles. Era como estrondo de um grande terremoto. O espírito me ergueu e me arrebatou. Eu fui amargurado e irritado, pois a mão de Javé pesava sobre mim. Cheguei aonde estavam os exilados de Tel Abib, que moravam às margens do rio Cobar. Fiquei aí sentado sete dias, atordoado no meio deles. Responsabilidade do profeta - Passados sete dias, recebi esta mensagem de Javé: «Criatura humana, estou colocando você como sentinela para a casa de Israel. É da minha boca que você ouvirá a mensagem. E o que aprender de mim, você vai lhes ensinar. Se digo ao injusto que ele deve morrer, e você não o avisar e não lhe falar, ensinando-lhe a deixar o seu mau caminho para que possa continuar vivo, ele morrerá, mas eu cobrarei de você a morte dele. Se você, porém, avisar o injusto, mas ele não voltar atrás do seu mau caminho, ele morrerá por causa de sua própria injustiça, mas você ficará com a vida a salvo. E se o justo se afastar da sua justiça e praticar a injustiça, eu colocarei um tropeço diante dele, e ele morrerá. Porque você não o avisou, ele morrerá; porque se desviou, eu não me lembrarei do bem que praticou. Mas vou cobrar de você a morte dele. Se você, porém, chamou a atenção do justo para que ele não pecasse, e ele não pecou, então ele conservará a própria vida, porque foi orientado; e você também terá a sua própria vida a salvo». Agir no momento certo - A mão de Javé pousou sobre mim, e ele me disse: «Siga para o vale, e aí eu vou lhe transmitir uma mensagem». Fui para o vale, e aí estava a glória de Javé, da maneira como eu a tinha visto junto às margens do rio Cobar. Então caí com o rosto por terra, mas o espírito entrou em mim e me colocou de pé e começou a conversar comigo. Ele me disse: «Vá para casa e fique trancado aí, porque vão amarrar você com cordas, criatura humana, a fim de que você não possa ir para o meio deles. Farei que sua língua se cole no céu da boca. Então você ficará mudo e não poderá repreendê-los, porque eles são uma casa de rebeldes. Quando eu falar com você e lhe abrir a boca, então você lhes dirá: Assim diz o Senhor Javé. Quem quiser ouvir, ouça; quem não quiser ouvir, não ouça, pois eles são uma casa de rebeldes».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

3,16-21: O profeta é porta-voz da justiça de Deus. Isso o torna, por obrigação, um conscientizador do povo. A justiça de Deus quer que todos tenham chance de perceber o erro e se converter para a vida. Calando, o profeta se torna conivente com a injustiça e sofre dela as mesmas conseqüências. 22-27: Devido às oposições, a missão se torna difícil e, muitas vezes, o profeta fica impedido de agir. O importante é estar disponível e atento para discernir o momento certo de entrar em ação.

# Capítulo 4

II.

## Deus abandona a sociedade corrupta

Não olhem o passado - «Criatura humana, pegue um tijolo, coloque-o na sua frente, e desenhe nele uma cidade. Depois faça ao redor um cerco contra ela: construa barricadas, cave trincheiras, coloque um acampamento e aríetes ao redor dela. Em seguida, pegue uma panela de ferro e a coloque como muro de ferro entre você e a cidade. Firme o seu olhar nela, e a cidade ficará cercada. De fato, você a terá cercado. Isso será um sinal para a casa de Israel». O exílio vai terminar - «Deite-se sobre o lado esquerdo, e eu colocarei sobre você a culpa da casa de Israel. Você carregará a culpa de Israel durante todos os dias em que ficar assim deitado. Marcarei para você o número de dias, conforme o número de anos da culpa deles. Por trezentos e noventa dias você pagará a culpa da casa de Israel. Depois disso, você se deitará do lado direito e carregará a culpa da casa de Judá durante quarenta dias, um dia por ano, conforme eu marquei. Firme seu olhar e estenda o braço nu para o cerco de Jerusalém e profetize contra ela. Eu mesmo vou amarrá-lo com cordas, para que você não fique virando de um lado para outro, até terminarem os dias em que você deve ficar amarrado». Construir uma nova identidade - «Pegue trigo, cevada, favas, lentilhas, milho miúdo e espelta. Coloque tudo numa vasilha e prepare alimentos para você, de acordo com o número de dias em que deverá ficar deitado de um lado, isto é, para trezentos e noventa dias. Por dia, e em várias vezes, você comerá cerca de duzentos e cinqüenta gramas. Beberá água medida: somando as várias vezes que tomar água, você deverá beber cerca de um litro. As broas de cevada que você comer, serão assadas sobre fezes humanas, à vista de todos». E Javé completou: «É dessa forma que a casa de Israel comerá alimento impuro no meio das nações por onde eu a espalhei». Então eu disse: «Ah! Senhor Javé, eu nunca me contaminei! Desde pequeno, jamais comi carne de animal morto de morte natural ou estraçalhado por alguma fera. Até agora, carne estragada nunca entrou em minha boca!» Javé me respondeu: «Está bem. Para assar seu pão deixo que você use estrume de vaca no lugar de fezes humanas». Depois ele me disse: «Criatura humana, em breve acabarei com os mantimentos em Jerusalém; então eles comerão com medo pão racionado, e assustados beberão água sob medida. Com a falta de pão e de água, vão desmaiar uns por cima dos outros e irão se acabando por causa da culpa deles».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

4,1-3: Ação simbólica para indicar o cerco e a destruição de Jerusalém, no ano 586 a.C. Os exilados da primeira deportação (597 a.C.) não devem alimentar esperanças de voltar para a estrutura de sociedade que, no momento, ainda existe em Judá. Desse modo, Ezequiel mostra que a atenção não deve mais voltar-se para o passado, mas para a construção de algo radicalmente novo. 4-8: Outra ação simbólica, aliás dolorosa para o profeta, pois representa o povo no exílio (Israel na Assíria, e Judá na Babilônia). A perspectiva, porém, é positiva: um dia o exílio vai terminar. 9-17: Uma das mais graves conseqüências do cerco é a fome e a sede, com o racionamento que daí resulta. E o pior virá: com o exílio, cairá por terra a distinção entre puro e impuro, entre sagrado e profano, e isso abalará a identidade do povo, que se serve dessas referências para se considerar povo de Javé. Com este ato simbólico, Ezequiel mostra que o povo terá de criar novas formas para afirmar a própria identidade.

# Capítulo 5

A injustiça causa a destruição - «Criatura humana, pegue uma espada afiada, como navalha de barbeiro, e raspe o cabelo e a barba. Depois pegue uma balança para pesar o cabelo e a barba. Queime a terça parte deles bem no meio da cidade, quando terminar o cerco da cidade. Corte a outra terça parte com a espada, em redor da cidade. Espalhe ao vento a última terça parte deles, e eu os perseguirei de espada em punho. Recolha um punhado e guarde na barra de sua roupa. Desse punhado, pegue um pouco e jogue no fogo para queimar. Depois diga à casa de Israel: Assim diz o Senhor Javé: Isso aí é Jerusalém, que eu coloquei entre as nações, com muitos países ao redor. Mas ela se rebelou contra minhas normas, de maneira ainda mais criminosa que as outras nações. Ela desobedeceu aos meus estatutos, pior que os outros países que estão à sua volta, pois desprezou as minhas normas e não andou de acordo com os meus estatutos. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Dado que vocês se mostraram mais rebeldes comigo do que as nações que estão ao seu redor, não andando conforme os meus estatutos e deixando de pôr em prática as minhas normas, nem cumprindo as normas das nações que estão ao seu redor, assim diz o Senhor Javé: Eu também me coloco contra você. Vou executar os meus julgamentos no seu meio, diante das nações. Farei com você o que nunca fiz e nunca mais farei, tudo por causa de suas abominações. Por isso os pais, em seu meio, vão devorar os próprios filhos, e os filhos devorarão os próprios pais. É assim que vou executar os meus julgamentos contra você. E tudo o que sobrar de você, vou espalhar aos quatro ventos. Por isso, juro por mim mesmo, oráculo do Senhor Javé: Por terem profanado o meu Templo santo com seus ídolos e abominações, eu também rejeitarei vocês: não terei compaixão, nem perdoarei. Desse modo, uma terça parte de você, Jerusalém, morrerá de peste ou vai se acabar de fome dentro da cidade; outra terça parte será morta pela espada ao seu redor; a última terça parte, eu a espalharei aos quatro ventos, perseguindo-os de espada em punho. Só assim derramarei a minha ira, vou satisfazer a minha indignação contra eles e me darei por satisfeito. E quando eu tiver derramado a minha ira contra eles, então ficarão sabendo que eu, Javé, eu falei, porque sou ciumento. Transformarei você em ruínas e motivo de caçoada para as nações vizinhas, diante de todos os que passam. Você será motivo de zombaria e insulto, advertência e espanto para as nações vizinhas, quando eu executar a minha sentença, com ira e indignação, na hora dos castigos implacáveis. Fui eu, Javé, quem falou. Quando eu atirar as setas malignas da fome contra vocês - e é para destruir que eu atiro, para acabar com vocês - então redobrarei o peso da fome sobre vocês, cortando-lhes os mantimentos. Enviarei fome e animais selvagens que acabarão com os filhos de vocês; a peste e a mortandade passarão por aí, e eu trarei a guerra contra você. Fui eu, Javé, quem falou».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

5,1-17: Esta nova ação simbólica apresenta o destino de Jerusalém e de seus habitantes: destruída pelo fogo, cercada pelo inimigo, e seus habitantes espalhados em outros países. A nação chegará ao fim, através do fogo e da fome, da guerra e da peste. Por quê? Ora, porque o povo de Deus conhecia a justiça, e não a praticou; foi escolhido para a aliança, e não a viveu. Qualquer sociedade que não tenha como alicerce a prática da justiça, centro do projeto de Deus, é uma sociedade que se autodestrói e, ao mesmo tempo, atrai outros a multiplicarem a injustiça e opressão.

# Capítulo 6

A idolatria produz e esconde a injustiça - Recebi uma mensagem de Javé, que dizia: «Criatura humana, olhe para os montes de Israel e profetize contra eles. Diga-lhes: Montes de Israel, escutem a palavra do Senhor Javé. O que o Senhor Javé diz às montanhas e serras, aos vales e baixadas, é o seguinte: Eu estou trazendo a espada contra vocês, para destruir seus lugares altos. Seus altares ficarão arrasados, seus altares de incenso serão quebrados. Eu farei que seus guerreiros, feridos pela espada, caiam diante de seus próprios ídolos imundos. Jogarei os cadáveres dos israelitas bem diante desses ídolos, esparramando os ossos de vocês em volta de seus altares. Em todos os lugares onde vocês moram, as cidades serão destruídas e os lugares altos serão arrasados, de maneira que os altares de vocês serão derrubados e demolidos, seus ídolos imundos serão quebrados e destruídos, seus altares de incenso serão arrasados, tudo o que vocês fizeram será eliminado. Quando no meio de vocês começar a cair gente morta pela espada, vocês ficarão sabendo que eu sou Javé. Deixarei que alguns escapem da espada, para viver em outras nações, espalhados em diversos países. Quando eu lhe arrancar o coração de prostituta, que faz com que eles me atraiçoem, e também o seu olhar de prostituta que está sempre voltado para esses ídolos imundos, então os sobreviventes se lembrarão de mim, no meio das nações para onde foram levados como cativos. Aí terão nojo de si mesmos, por causa do mal que praticaram, com todas essas abominações. Então eles ficarão sabendo que eu sou Javé, e que não foi por brincadeira que ameacei trazer-lhes essa desgraça. Assim diz o Senhor Javé: Bata palmas e sapateie, lamente todas as abominações da casa de Israel, pois tudo cairá pela espada, pela fome e pela peste. Aquele que está longe, morrerá pela peste; aquele que está perto, morrerá pela espada; aquele que sobreviver, morrerá de fome. Assim eu derramarei a minha ira contra eles. Então eles ficarão sabendo que eu sou Javé, quando começarem a aparecer as vítimas da guerra no meio de seus ídolos imundos, em volta dos altares de tais ídolos, sobre toda colina elevada, no cume de todos os montes, debaixo das árvores copadas e carvalhos viçosos, e nos lugares onde costumam oferecer incenso para apaziguar seus ídolos imundos. Estenderei a mão contra eles e transformarei o país, de ponta a ponta, em deserto vazio, desde o deserto até Rebla, lugar onde eles moram. E eles ficarão sabendo que eu sou Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

6,1-14: Por causa da idolatria, toda a terra prometida será destruída, pois é pela idolatria que se torna manifesta a oposição ao projeto de Javé. O profeta critica tanto o culto aos deuses falsos que promovem a injustiça, como também o culto idolátrico a Javé, culto este que serve de máscara para ocultar um ateísmo prático.

# Capítulo 7

Julgar é desmascarar a idolatria e a injustiça - Recebi uma mensagem de Javé, que dizia: «Criatura humana, diga: Assim diz o Senhor Javé para a terra de Israel: Chegou o fim! O fim para os quatro cantos do país. É agora o seu fim! Vou derramar a minha ira contra você, vou julgá-la de acordo com o seu comportamento e pedir contas de todas as suas abominações. Não terei compaixão, nem a perdoarei. Ao contrário, farei cair o seu próprio comportamento sobre você e suas abominações estarão bem no seu meio. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé. Assim diz o Senhor Javé: Vem chegando uma desgraça depois da outra. O fim chegou! Chegou o fim! Ele desperta contra você, já está chegando. A sua sorte foi lançada, habitante do país. Chegou a hora, o dia está próximo! Nos montes haverá ruínas, e não alegria. Num instante, vou derramar a minha ira e desafogar a minha cólera contra você. Vou julgá-la de acordo com seu comportamento, e pedir contas de todas as suas abominações. Não terei compaixão, nem a perdoarei. Ao contrário, farei cair o seu próprio comportamento sobre você, e suas abominações estarão bem no seu meio. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé, aquele que fere. O dia está próximo, já está chegando! Chegou a sua vez! A injustiça floresce, amadurece a insolência e triunfa a violência, que é cetro do injusto! Sem demora e sem atraso, chega a hora, o dia se aproxima. Que o comprador não se alegre e o vendedor não fique triste, pois o furor atingirá a todos. O vendedor não vai recuperar o que vendeu e o comprador não reterá o que comprou, porque o furor atingirá a todos; cada um pagará por seu próprio crime, e ninguém mais terá chance. Tocam as trombetas, preparam as armas, mas ninguém vai para o combate. As armas estão nas ruas. Dentro de casa, a fome e a peste. Quem está no campo, morre pelas armas. Quem está na cidade, é devorado pela fome ou pela peste. Alguns sobreviventes escapam para os montes, como as pombas do vale, mas eu os farei perecer, cada um pela sua falta. Todos estão de braços caídos e joelhos enfraquecidos. Estão todos vestidos de luto, cobertos de medo; estão com o rosto envergonhado e as cabeças rapadas. Jogarão fora a prata, e o seu ouro vai para o lixo. Prata e ouro não serão capazes de livrá-los, no dia da ira de Javé; com eles não podem matar a fome, nem encher o estômago, porque prata e ouro foram a causa de seus pecados. A beleza de suas jóias foi motivo de orgulho para eles. Foi com elas que fizeram seus ídolos abomináveis. Por isso eu transformarei tudo em lixo. Farei que a sua riqueza seja tomada por estrangeiros e saqueada pelos piores indivíduos do país. Desviarei desses o meu olhar, para que possam violar o meu tesouro, para que os assaltantes possam entrar aí e profanar o que quiserem. Prepare correntes, porque o país está cheio de crimes, a cidade está cheia de violência. Vou trazer os pagãos mais violentos para se apossarem das casas. Acabarei com o orgulho dos valentes, e seus santuários serão profanados. Quando chegar o desespero, eles procurarão a paz, mas não haverá paz. Virá uma desgraça em cima da outra, um alarme atrás do outro. Pedirão ao profeta uma visão. O sacerdote não será capaz de dar instruções, e os anciãos de dar conselhos. O rei ficará de luto, o príncipe vestirá a decepção, e o povo da terra estará com as mãos tremendo. Agirei com eles de acordo com o seu comportamento. Conforme eles costumam julgar, assim eu vou julgá-los. Então ficarão sabendo que eu sou Javé». Quando uma sociedade rejeita Deus e seu projeto, ela substitui ambos pelo ídolo da riqueza (ouro, prata). Esta, para ser acumulada, se serve infalivelmente do projeto de injustiça, que multiplica violências e crimes, explorando e oprimindo o povo. Tudo isso vem acobertado por belas palavras e sistemas complicados. Mas o julgamento colocará toda a verdade às claras, e o ídolo da riqueza se tornará testemunha de acusação e motivo de condenação. O julgamento, porém, não se realiza apenas no fim do mundo. Já está presente na história em cada momento, quando Deus e seu projeto desmascaram e destroem os ídolos com seus projetos injustos.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

7,1-27: O profeta anuncia o julgamento, que não será ato arbitrário de Deus. Será apenas manifestação da verdade que as pessoas vivem e praticam. A salvação ou condenação serão conseqüências da vida que cada um tiver vivido. Quando uma sociedade rejeita Deus e seu projeto, ela substitui ambos pelo ídolo da riqueza (ouro, prata). Esta, para ser acumulada, se serve infalivelmente do projeto de injustiça, que multiplica violências e crimes, explorando e oprimindo o povo. Tudo isso vem acobertado por belas palavras e sistemas complicados. Mas o julgamento colocará toda a verdade às claras, e o ídolo da riqueza se tornará testemunha de acusação e motivo de condenação. O julgamento, porém, não se realiza apenas no fim do mundo. Já está presente na história em cada momento, quando Deus e seu projeto desmascaram e destroem os ídolos com seus projetos injustos.

# Capítulo 8

Alianças que pervertem - No dia cinco do sexto mês do ano seis, eu estava sentado em casa, com os anciãos de Judá sentados em minha presença, quando sobre mim pousou a mão do Senhor Javé. Tive nesse momento uma visão: era uma figura com aparência de homem. Daquilo que seria a sua cintura para baixo, parecia fogo; e da cintura para cima, algo que parecia um brilho faiscante. Ele estendeu uma espécie de mão e me pegou pelos cabelos. O espírito me carregou entre o céu e a terra e, em visões divinas, levou-me a Jerusalém, até o lado de dentro da porta que dá para o norte, lá onde estava a imagem que tanto provocava o ciúme. Aí estava a glória do Deus de Israel, tal como eu tinha visto no vale. Ele me disse: «Criatura humana, olhe para o lado norte». Olhei na direção do norte, e aí estava, ao norte da porta, bem na entrada, o altar do ídolo que provoca ciúme. Então Javé me disse: «Criatura humana, você está vendo o que eles fazem? As abominações que cometem aqui para me afastar do meu santuário? E você ainda verá abominações bem mais monstruosas». Então ele me levou até à porta de entrada, e eu vi que havia um furo na parede. Ele me disse: «Criatura humana, abra um buraco na parede». Abri um buraco na parede e vi uma porta. Ele me disse: «Entre para ver as abominações que eles praticam aí». Entrei e vi imagens com formato de toda espécie de répteis e animais nojentos, todos os ídolos imundos da casa de Israel gravados nas quatro paredes. Havia também setenta homens, anciãos da casa de Israel. Jezonias, filho de Safã, era um deles. Estavam todos de pé, de frente para aquelas coisas, cada um com o turíbulo na mão queimando incenso. Subia uma nuvem perfumada. Ele me disse: «Você está vendo bem, criatura humana, o que os anciãos da casa de Israel fazem às escondidas? Cada um tem um oratório cheio de imagens, pois eles dizem: ‘Javé não nos vê; ele já abandonou o país’ «. Então ele falou mais uma vez comigo: «Você vai vê-los fazendo abominações ainda piores». Depois ele me levou até à entrada da porta do Templo de Javé, que dá para o norte, e aí estavam mulheres sentadas, chorando pelo deus Tamuz. Ele me disse: «Você viu, criatura humana? Pois você verá abominações piores que essas!» Então ele me levou para o lado de dentro do Templo de Javé, e aí, junto à entrada do Templo de Javé, entre a entrada do santuário e o altar, estavam vinte e cinco homens, de costas para o Templo de Javé, virados para o nascente e adorando o sol. Ele me disse: «Você está vendo, criatura humana? E a casa de Judá acha pouco praticar todas essas abominações que fazem aqui! Ele ainda enchem o país de violência, provocando a minha ira. E aí estão eles levando o raminho ao nariz. Por isso eu também vou agir com ira. Não terei compaixão nem pouparei ninguém. Então eles invocarão aos gritos, mas eu não lhes darei ouvidos».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

8,1-18: O Templo de Jerusalém era um sacramento da presença de Javé, o Deus que se aliou com o povo para realizar com ele o projeto de vida. As autoridades, para fazerem alianças e acordos com outras nações, profanaram o Templo de Javé, tornando-o lugar de culto a deuses estrangeiros, que tinham projetos diferentes e até contrários ao projeto de Javé. A função das autoridades é ajudar o povo a descobrir e concretizar na história o projeto de Deus. Quando elas fazem acordos e alianças com os poderosos, a fim de preservar estruturas e instituições caducas, e assim conservar seu próprio poder e prestígio, acabam transviando o povo e pervertendo completamente a própria função.

# Capítulo 9

A idolatria provoca a ruína - Então Javé gritou aos meus ouvidos com toda a força: «Aproximem-se os carrascos da cidade, cada um com sua arma mortal». Então foram chegando seis homens pelo lado da porta de cima, que dá para o norte, cada qual com sua arma na mão. Um deles estava vestido de linho, com o estojo de escrivão na cintura. Chegaram e ficaram de pé ao lado do altar de bronze. A glória do Deus de Israel saiu de cima do querubim, onde se encontrava, para o limiar da porta do Templo. Chamou o homem que estava vestido de linho e com o estojo de escrivão na cintura. Javé falou com ele: «Percorra a cidade de Jerusalém e marque com uma cruz a testa dos indivíduos que estiverem se lamentando e gemendo por causa das abominações que se fazem no meio dela». Ouvi quando ele dizia para os outros: «Percorram a cidade atrás dele, para matar sem dó nem piedade velhos, moços, moças, crianças e mulheres. Matem, acabem com eles. Só não matem os indivíduos marcados com a cruz. Comecem pelo meu Templo». E eles começaram pelos anciãos que estavam diante do Templo. Ele ainda falou: «Profanem o Templo, encham de cadáveres o seu interior, e saiam pela cidade para matar». Enquanto eles estavam matando, fiquei sozinho. Então caí com o rosto por terra, clamando: «Ah! Senhor Javé, vais destruir o resto de Israel, derramando teu furor sobre Jerusalém?» Ele me respondeu: «É grande demais a injustiça da casa de Israel e de Judá! O país está cheio de violência e a cidade cheia de injustiça. E eles pensam: ‘Javé abandonou o país e não está vendo nada!’ Por isso, não terei dó nem piedade, mas sobre eles farei cair as conseqüências do seu próprio comportamento». Nessa hora, o homem vestido de linho e com o estojo de escrivão na cintura tomou a palavra e disse: «Acabei de fazer o que mandaste».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

9,1-11: A idolatria e a injustiça provocam a destruição irremediável. Mas, se o castigo é grande, não será total: somente os idólatras e injustos é que serão atingidos. O povo justo é preservado (a marca na testa é a letra T do alfabeto hebraico). Mais uma vez, o profeta mostra o que é a justiça de Deus: salvação ou condenação é conseqüência direta do que cada um é e faz. Todo sistema injusto, cedo ou tarde, acaba provocando a sua própria ruína e a de todos os que são coniventes com ele.

# Capítulo 10

Deus abandona a sociedade corrupta - Na cúpula que estava sobre as cabeças dos querubins, vi uma espécie de safira com aparência de trono. Javé disse ao homem vestido de linho: «Chegue ali entre as rodas debaixo dos querubins e, do meio dos querubins, encha as mãos com brasas, que você espalhará por cima da cidade». Eu vi que ele foi até lá. Os querubins estavam de pé, do lado direito do Templo. Quando o homem entrou, uma nuvem enchia o interior do Templo. A glória de Javé saiu de cima dos querubins e foi até o limiar da porta do Templo, que estava tomado pela nuvem, e o brilho da glória de Javé ocupava todo o recinto. O barulho das asas dos querubins chegava até o pátio exterior. Era como a voz do Todo-poderoso quando fala. Logo que Javé lhe mandou pegar o fogo entre as rodas no meio dos querubins, o homem vestido de linho se colocou perto das rodas. O querubim levou a mão ao fogo que havia no meio deles, pegou as brasas e encheu as mãos do homem vestido de linho. Este pegou e saiu. Então, debaixo das asas dos querubins, apareceu algo parecido com mão humana. Olhando bem, notei quatro rodas junto dos querubins, cada uma junto de um deles. E as rodas pareciam ter o brilho do topázio. As quatro rodas tinham a mesma aparência. Sua estrutura era como se uma roda estivesse encaixada dentro da outra, para que pudessem rodar nas quatro direções, sem ter que girar, pois já estavam orientadas na direção em que rodavam; enquanto avançavam, não se viravam. Todo o corpo dos querubins, costas, mãos, asas e também as rodas, tudo estava cheio de olhos por todo lado. Conforme escutei, as rodas foram chamadas de turbilhão. Os quatro querubins tinham quatro faces cada um: a primeira era de querubim; a segunda de homem; a terceira de leão; a quarta de águia. Os querubins podiam se elevar do chão. Eram os mesmos animais que eu tinha visto às margens do rio Cobar. Quando os querubins se movimentavam, as rodas iam junto. Quando batiam asas para se elevarem do chão, as rodas não saíam de junto deles. Quando paravam, as rodas também paravam; quando subiam, elas subiam junto, porque o espírito do animal estava também nelas. Em seguida, a glória de Javé deixou o limiar da porta do Templo e foi pousar em cima dos querubins. Então os querubins abriram as asas e se elevaram do chão, à minha vista. Quando saíram, as rodas foram junto. Pararam junto à porta oriental do Templo de Javé. E sobre eles pousou a glória do Deus de Israel. Esses eram os animais que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, às margens do rio Cobar. E reconheci que eram querubins. Cada um tinha quatro faces e quatro asas. E debaixo das asas havia algo parecido com mãos humanas. A forma de suas faces era a mesma que eu tinha visto às margens do rio Cobar. E cada um só ia para a frente, na direção para onde estava voltado.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

10,1-22: O texto recorda o capítulo primeiro e é difícil de ser entendido nos pormenores. No entanto, o profeta mostra claramente duas coisas: a ira de Javé (brasas) vai destruir Jerusalém, e o próprio Javé abandonará o Templo. Em outras palavras, Deus não é cúmplice de estruturas sociais injustas. Ele as abandona e a ruína da sociedade é causada pelos próprios vícios dela. De lugar escolhido para manifestar a presença de Deus, Jerusalém se torna lugar da sua ausência. Daí o desespero (falta de esperança), experimentado sempre que a sociedade não reconhece o Deus verdadeiro, recusando-se a concretizar historicamente o projeto dele. Para quem não é conivente com tal sociedade, só resta um caminho: projetar uma sociedade radicalmente nova, sem o esforço inútil de reformar o que já está comprometido.

# Capítulo 11

Não se iludam! - O espírito me pegou e me levou para a porta oriental do Templo de Javé, isto é, a porta que dá para o oriente. E aí estavam, à entrada da porta, vinte e cinco indivíduos. Entre eles vi Jezonias, filho de Azur, e Feltias, filho de Banaías, chefes do povo. Então Javé me disse: «Criatura humana, são esses os homens que tramam o crime e planejam a desgraça nesta cidade. Eles dizem: ‘Agora não é hora de construir casas. Isto aqui é uma panela, e nós somos a carne’. Por isso, profetize contra eles. Profetize, criatura humana». Então sobre mim pousou o espírito de Javé e me disse: «Diga: Assim diz Javé: É isso que vocês dizem, casa de Israel! Eu conheço as suas tramas. Vocês fizeram um número muito grande de mortos na cidade, e encheram as ruas de cadáveres. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Esses mortos que vocês puseram no meio dela é que são a carne, enquanto a cidade é a panela, mas eu vou tirar vocês. Estão com medo da espada? Pois eu vou trazer a espada contra vocês - oráculo do Senhor Javé. Tirarei vocês dessa panela e os entregarei nas mãos de estrangeiros. É assim que vou executar a minha sentença. Vocês cairão atingidos pela espada dentro do território de Israel. Eu julgarei vocês! E vocês ficarão sabendo que eu sou Javé. Jerusalém não será para vocês uma panela, nem vocês vão ser carne guardada dentro dela. É no território de Israel que eu julgarei vocês. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé, cujos estatutos vocês não seguiram e cujas normas não cumpriram. Ao contrário, vocês imitaram os costumes das nações vizinhas». Mal acabei de profetizar, e morreu Feltias, filho de Banaías. Então caí com o rosto por terra e gritei bem alto: «Ah! Senhor Javé, tu estás acabando com o resto de Israel!» Javé prefere os exilados - Recebi então de Javé uma mensagem, que me dizia: «Criatura humana, os moradores de Jerusalém dizem aos seus irmãos, aos seus parentes e a toda a casa de Israel: ‘Vocês estão longe de Javé. Foi para nós que Javé deu a terra como propriedade’. Por isso, diga-lhes: Assim diz o Senhor Javé: Dado que eu os levei para longe, para o meio das nações pagãs, e por algum tempo os espalhei entre as nações, eu mesmo serei para eles um santuário em qualquer país para onde tenham ido. Diga, portanto: Assim diz o Senhor Javé: Eu vou recolher vocês do meio dos povos, vou ajuntá-los de todos os países para os quais foram levados, e lhes darei depois a terra de Israel. Logo que aí chegarem, eles removerão dela todos os seus ídolos e abominações. Darei a eles um coração íntegro, e colocarei no íntimo deles um espírito novo. Tirarei do peito deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Tudo isso para que sigam os meus estatutos e ponham em prática as minhas normas. Então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Mas, se o coração deles for atrás de seus ídolos e abominações, eu farei que sofram as conseqüências de suas ações - oráculo do Senhor Javé». Javé sai ao encontro dos exilados - Então os querubins levantaram as asas junto com as rodas. E a glória do Deus de Israel estava sobre eles. A glória de Javé saiu de cima da cidade e foi pousar no monte que fica ao oriente da cidade. O espírito me ergueu e me levou de volta para a Caldéia, para junto dos exilados, numa visão inspirada pelo espírito de Deus. E a visão desapareceu. Depois contei aos exilados tudo o que Javé me havia revelado.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

11,1-13: Os vv. 1-3 se referem aos que escaparam da primeira deportação (597 a.C.). Eles se consideram privilegiados por Deus e continuam a praticar a idolatria e a injustiça. O profeta os adverte: escapar de uma desgraça não é sinal de salvação, pois, a qualquer momento, eles poderão sofrer as conseqüências de sua prática injusta. Gozar de situação privilegiada não é sinal da aprovação de Deus para a vida que levamos; ao contrário, poderá transformar-se em desgraça maior, se não houver mudança de vida e uma prática de acordo com o projeto de Deus. 14-21: Aos presunçosos moradores de Jerusalém que escaparam da primeira deportação (v. 15), o profeta responde: Javé prefere os exilados, porque no exílio eles passam por um processo de conversão. Javé realizará um novo êxodo e uma nova aliança, agora concretizada, numa profunda mudança interior (coração de carne), que é inspirada pelo próprio Deus (espírito novo). A condição é que os exilados tenham o coração íntegro, isto é, deixem a idolatria e sirvam somente a Javé, colocando em prática o projeto dele (estatutos e normas, apresentados no livro do Deuteronômio). 22-25: Cf. nota em 10,1-22.

# Capítulo 12

O exílio é inevitável - Recebi a seguinte mensagem de Javé: «Criatura humana, você está morando numa casa de rebeldes. Eles têm olhos para ver, mas não vêem; têm ouvidos para ouvir, mas não ouvem; são de fato uma casa de rebeldes. Pois bem, criatura humana, arrume sua bagagem de exilado e vá para o exílio, em pleno dia, à vista deles. Caminhe de um lugar para outro, à vista deles. Quem sabe eles percebam que são uma casa de rebeldes. Arrume sua bagagem como se fosse bagagem de exilado, em pleno dia, à vista deles. À tarde, à vista deles, saia como quem está indo para o exílio. E à vista deles, faça um buraco no muro e saia por aí. Ainda à vista deles, coloque nas costas a bagagem: você vai partir à noite, e cobrirá os olhos para não ver o país. Farei de você um sinal para a casa de Israel». Então eu fiz tudo o que me fora mandado. Durante o dia, tirei a minha bagagem como se fosse bagagem de exilado. E à tarde, fiz um buraco no muro, sem ferramenta, e parti ao escurecer, levando a bagagem nas costas, bem à vista deles. Na manhã seguinte, recebi de Javé esta mensagem: «Criatura humana, a casa de Israel, essa casa de rebeldes, não perguntou: ‘O que é que você está fazendo aí?’ Pois então diga a eles: Assim diz o Senhor Javé: Este oráculo se refere a Jerusalém e a toda a casa de Israel que vive nela. Diga também: Eu sou um sinal para vocês. Conforme eu fiz, assim acontecerá com eles. Irão cativos para o exílio. Até o chefe que há no meio deles carregará suas coisas nas costas e sairá de noite pelo buraco, que será feito no muro para ele poder sair. Ele cobrirá o rosto para não ver o país. Vou jogar em cima dele a minha rede, vou pegá-lo na minha armadilha e conduzi-lo para a Babilônia, a terra dos caldeus. Mas ele não chegará a esse país, pois morrerá antes. Espalharei aos quatro ventos todo o seu cortejo, sua guarda e suas tropas, e os perseguirei de espada em punho. Quando eu os dispersar entre as nações e espalhar por muitos países, eles ficarão sabendo que eu sou Javé. Pouparei certo número dos que escaparem da espada, da fome e da peste, para que contem suas abominações entre as nações, pelas quais se espalharem, e assim elas ficarão sabendo que eu sou Javé». Recebi a seguinte mensagem de Javé: «Criatura humana, tome o seu alimento com medo, beba sua água com preocupação e angústia. Depois diga ao povo da terra: Assim diz o Senhor Javé para os habitantes de Jerusalém que estão na terra de Israel: Eles comerão o seu alimento angustiados e beberão a sua água apavorados, porque outros devastarão e despovoarão sua terra, por causa da violência dos seus habitantes. As cidades habitadas serão arrasadas e o país se transformará num deserto. Então vocês saberão que eu sou Javé». O discernimento profético - Recebi esta mensagem de Javé: «Criatura humana, que ditado é esse que corre pelo país de Israel? ‘Os dias vão passando e a visão não se realiza’! Pois bem! Diga-lhes: Assim diz o Senhor Javé: Acabarei com esse ditado, e ninguém mais vai repeti-lo em Israel. Diga para eles este outro ditado: ‘O dia está chegando e a visão vai se realizar’. Não haverá mais visão inútil ou previsão enganosa na casa de Israel. Pois eu mesmo, Javé, eu falarei. E o que eu disser, ficará dito e se realizará sem demora. Será agora, no tempo de vocês, casa de rebeldes, que eu direi uma palavra e a cumprirei - oráculo do Senhor Javé». Recebi esta mensagem de Javé: «Criatura humana, veja o que a casa de Israel está dizendo: ‘A visão que ele tem é para daqui a muitos anos. Ele profetiza para um tempo distante’. Pois bem! Diga-lhes: Assim diz o Senhor Javé: Minhas palavras não tardarão mais para se realizar. E o que eu disser, ficará dito e acontecerá - oráculo do Senhor Javé». Os vv. 12-14 se referem a Sedecias (cf. 2Rs 25,3-7).

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

12,1-20: Outra ação simbólica de advertência para o povo: o exílio é inevitável, mas não significa uma derrota de Javé; antes, é um ato que o revela a Israel e às nações para provocar conversão. Os vv. 12-14 se referem a Sedecias (cf. 2Rs 25,3-7). 21-28: Profeta é alguém que sabe analisar situações e discernir conseqüências desastrosas que determinados caminhos da sociedade podem acarretar. A palavra dele é aviso, é advertência, para que a sociedade possa reagir, evitando a catástrofe. Entretanto, as reações em geral são negativas: o povo se acomoda, os poderosos e autoridades menosprezam e desacreditam a palavra do profeta, ou enganam o povo, dizendo que os problemas já estão sendo resolvidos. E dado que as pessoas, em geral, só tomam consciência no extremo limite, essas autoridades e poderosos procuram evitar, a todo custo, que o povo perceba a gravidade da situação.

# Capítulo 13

Enganadores do povo - Recebi esta mensagem de Javé: «Criatura humana, profetize contra os profetas de Israel. Profetize, e diga aos que profetizam conforme seus próprios interesses. Diga-lhes: Escutem a palavra de Javé! Assim diz o Senhor Javé: Ai desses profetas estúpidos, que inventam profecias, coisas que nunca viram, seguindo sua própria inspiração! Os seus profetas, Israel, parecem raposas no meio de ruínas. Vocês não taparam as brechas da muralha, nem construíram muralha para que a casa de Israel pudesse resistir na guerra, no dia de Javé. Têm visões inúteis e previsões enganosas, esses que andam dizendo: ‘Oráculo de Javé’, quando não foi Javé quem os mandou. E ainda ficam esperando que se cumpra a palavra deles! E não é que vocês continuam tendo visões inúteis e fazendo previsões erradas? E ainda dizem que é oráculo de Javé, quando para vocês eu não falei coisa alguma. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Dado que vocês vivem falando coisas à toa e tendo visões falsas, então eu me colocarei contra vocês - oráculo do Senhor Javé. A minha mão pesará em cima desses profetas que têm visões mentirosas e fazem previsões erradas: eles nunca tomarão parte no conselho do meu povo, nem estarão registrados no livro da casa de Israel, nem voltarão para a terra de Israel. Assim, vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor Javé. Tudo isso porque eles desviaram o meu povo, falando de paz, quando não havia paz. Basta o povo levantar um muro, e lá estão eles rebocando com massa. Diga a esses que vivem rebocando com massa: ‘Vai desabar uma tempestade, vai cair uma chuva de pedra e soprar uma forte ventania’. Quando o muro cair, irão perguntar: ‘Onde é que está o reboco, aquele com que vocês rebocaram?’ Por isso, assim diz o Senhor Javé: Em minha ira, mandarei um furacão, com meu furor mandarei uma tempestade e, no auge da minha fúria, uma chuva de pedra. Assim derrubarei o muro que vocês rebocaram com massa; vou fazê-lo cair no chão. Porei à mostra seus alicerces. Ele cairá, e vocês morrerão debaixo. Então vocês saberão que eu sou Javé. Derramarei a minha ira sobre o muro e sobre aqueles que o rebocaram com massa. Depois direi a vocês: Já não existe muro, não há mais rebocadores. São esses os profetas de Israel, que profetizam para Jerusalém, anunciando visões de paz, quando não existe paz - oráculo do Senhor Javé». Exploradores do povo - «Criatura humana, enfrente as mulheres do seu povo, que profetizam conforme seus próprios interesses. Profetize contra elas, dizendo: Assim diz o Senhor Javé: Ai daquelas que costuram nos punhos fitas mágicas e preparam véus para a cabeça de pessoas de todo tamanho, para seduzir os outros! Vocês pretendem caçar as pessoas do meu povo e salvar a si mesmas? Vocês me profanam diante do meu povo por um punhado de cevada ou pedaço de pão, destinando à morte quem não devia morrer, e destinando à vida quem não devia viver. Desse modo, vocês enganam o meu povo que dá ouvidos à mentira. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Aqui estou eu contra as fitas com que vocês caçam gente como pássaros. Eu vou arrancá-las de seus braços e soltar as pessoas que vocês aprisionaram como se fossem pássaros. Arrancarei também os véus que vocês prepararam e livrarei o meu povo das mãos de vocês. Ele não ficará mais nas mãos de vocês como se fosse caça. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé. Vocês, com suas mentiras, perturbaram a consciência do justo, quando eu não queria perturbá-lo. Vocês deram todo o apoio ao injusto, para ele não deixar seus maus caminhos e poder viver. Por isso, vocês nunca mais terão visões falsas, nem farão predições. Eu livrarei o meu povo da mão de vocês. Então vocês saberão que eu sou Javé». Levado pela insegurança, o povo vive em busca de alguém que lhe possa dar orientação, conselho, discernimento, em situações difíceis. É quando os charlatães entram em cena: com muita esperteza, eles sabem tirar proveito disso, explorando sem escrúpulos a boa-fé e religiosidade do povo.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

13,1-16: Os falsos profetas são aqueles que agem tendo em vista seus próprios interesses e não a defesa e o bem do povo. Para conseguir o que querem, eles não vacilam: além de não fazerem nada em favor do povo, ainda por cima, quando este toma alguma iniciativa para se defender, lá estão eles, em nome da «paz e ordem», para desvirtuar, esvaziar, cooptar, e até roubar os méritos das iniciativas populares. 17-23: A palavra de Deus não exclui as mulheres. De fato, em Israel encontramos diversas profetisas e videntes: Maria, Débora, Hulda. Levado pela insegurança, o povo vive em busca de alguém que lhe possa dar orientação, conselho, discernimento, em situações difíceis. É quando os charlatães entram em cena: com muita esperteza, eles sabem tirar proveito disso, explorando sem escrúpulos a boa-fé e religiosidade do povo.

# Capítulo 14

A idolatria perverte a consciência - Alguns anciãos de Israel foram me procurar e sentaram-se à minha volta. Então eu recebi a seguinte mensagem de Javé: «Criatura humana, esses homens puseram ídolos em seus corações. Eles colocam diante de si o obstáculo que os fará pecar. E você acha que eu vou permitir que eles me consultem? Pelo contrário, diga a eles: Assim diz o Senhor Javé: Qualquer israelita que põe seus ídolos no próprio coração, que coloca diante de si o obstáculo que o fará pecar e, em seguida, vai ao profeta, eu mesmo, Javé, eu lhe darei a resposta. Quando ele vier, eu lhe responderei de acordo com a multidão de seus ídolos. Desse modo, agarrarei por dentro os israelitas que se distanciaram de mim por causa de todos os seus ídolos. Diga, portanto, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Javé: Convertam-se, abandonem seus ídolos, voltem as costas para todas as suas abominações. Eu mesmo, Javé, eu responderei a qualquer israelita ou imigrante que vive em Israel, que se distancia de mim, que põe seus ídolos no próprio coração e coloca diante de si o obstáculo que o fará pecar e, em seguida, vai consultar o profeta. Vou enfrentar tal homem e fazer dele um exemplo proverbial. Vou cortá-lo do meio do meu povo. E vocês ficarão sabendo que eu sou Javé. Se o profeta se deixa enganar e diz qualquer coisa, eu, Javé, o deixarei no seu engano; estenderei a mão contra ele e o eliminarei de Israel, o meu povo. São todos culpados. O castigo do profeta será o mesmo castigo de quem o consulta. Assim, a casa de Israel não vai se desviar de mim, nem se manchará com seus crimes. Então eles serão o meu povo e eu serei o Deus deles - oráculo do Senhor Javé». Javé não castiga à toa - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, se um país peca contra mim, cometendo algum delito, eu estenderei a minha mão contra ele: vou tirar-lhe os mantimentos e mandar a fome; vou acabar com homens e animais. Se aí estiverem estes três homens, Noé, Danel e Jó, por serem justos, conseguirão salvar a própria vida - oráculo do Senhor Javé. Se eu soltasse animais ferozes pelo país, a fim de deixá-lo sem filhos, e o lugar ficasse deserto, sem ninguém a passar por ele, com medo dos animais ferozes, e esses três homens estivessem no país, juro por minha vida - oráculo do Senhor Javé - que eles não conseguiriam salvar seus filhos e suas filhas; o país inteiro se transformaria num lugar arrasado, e só eles se salvariam. Se eu trouxesse espada para esse país e dissesse: ‘Espada, atravesse o país eliminando as pessoas e animais que houver por aí’; e esses três homens aí estivessem, juro por minha vida - oráculo do Senhor Javé - juro que eles não conseguiriam salvar seus filhos e suas filhas; só eles se salvariam. Ou ainda, se eu mandasse uma peste para esse país e derramasse sobre ele a minha cólera com sangue, eliminando desse país pessoas e animais, se Noé, Danel e Jó aí estivessem, juro por minha vida - oráculo do Senhor Javé - que eles não conseguiriam salvar seus filhos e filhas; só eles conseguiriam salvar-se por serem justos. Portanto, assim diz o Senhor Javé: Mesmo que eu mande os meus quatro piores castigos: a espada, a fome, os animais ferozes e a peste, para acabar com as pessoas e animais que existem em Jerusalém, sobrará nela um resto de filhos e filhas, trazido para fora, que conseguirá escapar. Eles vão sair à procura de vocês. E vocês poderão ver o comportamento deles e o mal que praticam. Então vocês se sentirão aliviados por toda a desgraça que fiz cair sobre Jerusalém, por tudo o que mandei para ela. Eles aliviarão vocês, pois quando virem o comportamento deles e o mal que praticam, vocês compreenderão que não foi à toa que eu fiz tudo o que fiz para Jerusalém - oráculo do Senhor Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

14,1-11: A idolatria consiste em substituir o Deus vivo por ídolos ou falsos deuses. É absolutizar uma coisa relativa (dinheiro, poder, prestígio). O Deus vivo projeta a justiça que produz liberdade e vida para todos. Ao contrário, os ídolos são fruto de uma realidade distorcida, de um projeto de injustiça que produz vida e liberdade para poucos, enquanto a maioria fica reduzida à escravidão e à morte. O auge da idolatria é a perversão total da consciência (coração), tornada incapaz de perceber as conseqüências que a adoração dos ídolos provoca. Quando as coisas chegam a tal ponto, já não há mais remédio (consultar o profeta, por exemplo). Para quem perverteu totalmente a consciência, o único meio possível de recuperá-la é sofrer as conseqüências desastrosas da idolatria. 14,12-23: Noé, Danel e Jó eram modelos de homens justos. O profeta Ezequiel mostra que nem mesmo esses justos conseguiriam salvar uma sociedade que abandonou o Deus vivo e se corrompeu com a injustiça provocada pelos ídolos. O realismo do profeta é terrível: se restarem alguns sobreviventes, isso não será devido a uma justiça que eles não têm. Tais sobreviventes serão uma explicação viva de tudo aquilo que causou a ruína da sociedade.

# Capítulo 15

A justiça é a identidade do povo de Deus - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, o que existe de especial na parreira, que a faz diferente das plantas do bosque? Será que tiram dela madeira para fazer algum objeto? Ou alguém tira dela uma trave, onde possa pendurar alguma coisa? Veja! Ela é jogada no fogo para queimar, e o fogo devora as duas pontas, e também o meio fica queimado. Será que vai servir para alguma coisa? Se quando ela estava inteira não servia para nada, quanto mais agora que o fogo a consumiu e ela ficou queimada! Por isso, assim diz o Senhor Javé: Como aconteceu com a parreira silvestre que joguei no fogo para ser queimada, assim tratarei os moradores de Jerusalém. Vou enfrentá-los. Escaparam do fogo? Pois o fogo vai devorá-los. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé, quando eu enfrentar vocês. Vou fazer do país deles um lugar deserto, porque só praticaram a maldade - oráculo do Senhor Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

15,1-8: O valor da videira está unicamente na uva que ela produz. Essa planta é símbolo do povo de Deus (cf. Is 5,1-7), chamado a dar frutos de justiça. Se ele não pratica a justiça, não serve para mais nada, pois a justiça é a carteira de identidade do povo de Deus.

# Capítulo 16

De menina abandonada a esposa rainha - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, faça Jerusalém tomar consciência de suas abominações. Diga-lhe: Assim diz o Senhor Javé a Jerusalém: Por sua origem e nascimento, você é da terra de Canaã. Seu pai era amorreu e sua mãe era hetéia. Quando você nasceu, quando veio a este mundo, não lhe cortaram o cordão umbilical, nem a lavaram, nem esfregaram o seu corpo com sal, nem a enfaixaram. Ninguém teve compaixão de você ou pensou em fazer alguma coisa, com pena de você. Já no dia do nascimento, você foi jogada fora, ao desabrigo, tal era a repugnância que sentiam por você. Depois eu passei por aí, e vi você se debatendo no seu próprio sangue. Vendo-a ensangüentada, eu lhe disse: ‘Continue vivendo’. Então eu fiz você se tornar como broto do campo. Você cresceu, ficou grande e chegou à flor da juventude, os seios firmes e os pêlos nascendo. Mas você estava nua e desprotegida. Passei por aí, e vi você. Notei que estava na idade do amor. Então joguei a minha capa em seus ombros, para cobrir a sua nudez. Fiz um juramento e me comprometi com você em aliança - oráculo do Senhor Javé - de modo que você passou a ser minha. Em seguida, dei-lhe um banho, lavei o sangue que estava em seu corpo e a ungi com óleo. Depois eu a vesti com roupas bordadas, calcei-a com sapatos de couro fino, coloquei em você um laço de linho e a cobri com um véu de seda. Enfeitei-a toda: coloquei pulseiras em seus pulsos e colares em seu pescoço; coloquei argola no seu nariz, brincos nas orelhas e uma coroa belíssima na cabeça. Suas jóias eram de ouro e prata; você se vestia de linho, seda e bordados; sua alimentação era farinha de primeira, mel e azeite. Você se tornava cada dia mais bonita e ia tomando jeito de rainha. A sua fama corria o mundo, pois a sua beleza era perfeita, com o esplendor daquilo que a recobria - oráculo do Senhor Javé». De esposa rainha a prostituta - «Você, porém, confiou demais em sua beleza. A sua fama a tornou prostituta, e você passou a se entregar ao prazer com qualquer transeunte. Você pegou suas roupas e com elas enfeitou com várias cores os lugares altos, onde você se prostituía. Pegou também as jóias de ouro e prata que lhe dei, e com elas fez imagens de homens, com as quais você se prostituiu. Depois você pegou seus vestidos bordados para cobrir essas estátuas, e a elas ofereceu o meu incenso e o meu azeite. Também o alimento que lhe dei, a farinha de primeira, o azeite e o mel, que lhe dei para comer, você o ofereceu para essas estátuas, como perfume para aplacá-las - oráculo do Senhor Javé. Você pegou até seus próprios filhos e filhas, que você havia gerado para mim, e os sacrificou, para que essas estátuas os devorassem. Como se as suas prostituições não fossem o bastante, você ainda matou meus filhos, e os entregou para serem queimados em honra dessas estátuas. No meio de todas essas abominações e de todas as suas prostituições, você não se lembrou do seu tempo de criança, quando estava nua e desprotegida e se debatia no seu próprio sangue. Mas, para cúmulo de todas as suas maldades, ai de você! - oráculo do Senhor Javé - por todo canto você fez um nicho e um lugar alto; construiu um lugar de pecado nas encruzilhadas, desonrando sua beleza, abrindo as pernas para qualquer transeunte e multiplicando assim seus atos de prostituição. Você se entregou também aos egípcios, seus vizinhos corpulentos, só para aumentar suas prostituições e para me insultar. Então eu estendi a minha mão contra você, reduzi seus alimentos e a entreguei nas mãos de suas inimigas, as cidades dos filisteus. Até elas se envergonharam do seu comportamento indecente. Depois você se tornou prostituta dos assírios, porque ainda não estava satisfeita. Por mais que se entregasse à prostituição, você não se saciava. Com os caldeus você aumentou ainda mais sua prostituição na terra de Canaã, mas nem com isso você se dava por satisfeita. Que ódio que eu tinha de você - oráculo do Senhor Javé - quando você fazia tudo isso, prostituta descarada! Quando você construía lugares altos nas encruzilhadas, lugares de pecado nas praças, você nem parecia uma prostituta que recebe pagamento, mas mulher adúltera que recebe estranhos no lugar do marido. Para as prostitutas se costuma pagar. Você, porém, é que pagava a todos os seus amantes. Você é que lhes pagava para que eles, de todos os lados, fossem à sua casa procurá-la como prostituta. Você fazia o contrário das outras prostitutas: ninguém a procurava; era você que pagava, não eram eles que lhe pagavam. Você era mesmo diferente das outras!» Julgamento e sentença - «Pois bem, prostituta, escute a palavra de Javé: Assim diz o Senhor Javé: Você esbanjou o seu dinheiro e, nas suas prostituições, mostrou a sua nudez a seus amantes e a seus ídolos imundos. Além disso, você ofereceu o sangue de seus filhos para eles. Pois bem! Vou reunir todos os seus amantes, com quem você manteve relações, tanto aqueles de quem você gostava como aqueles de quem você não gostava. De todas as partes vou reuni-los contra você. Descobrirei sua nudez, para que eles vejam suas partes íntimas. Condenarei você ao castigo das adúlteras e assassinas, descarregando sobre você o meu furor e o meu ciúme. Nas mãos deles eu vou entregá-la. E eles vão destruir de você lugares de pecado, derrubar seus lugares altos, arrancar sua roupa, pegar suas jóias e deixá-la completamente nua. Eles vão alvoroçar a multidão contra você, para apedrejá-la e atravessar você com espadas. Colocarão fogo nas casas de você e aplicarão a você o castigo na presença de muitas mulheres. Então você vai parar com a prostituição, e nunca mais pagará o preço. Só então eu aplacarei a minha ira contra você, o meu ciúme irá embora, eu me acalmarei e não ficarei mais indignado. Já que você não quis lembrar-se do tempo de criança, e me provocou com todas essas coisas, eu farei você sofrer as conseqüências do seu comportamento - oráculo do Senhor Javé. Você não acrescentará outras infâmias a suas abominações». Mais corrupta do que as outras - Falando de você, todo mundo repetirá o refrão: ‘Tal mãe, tal filha!’ Você é bem a filha da sua mãe, que detestava o marido e os filhos. Você é bem irmã das suas irmãs, que também detestavam os maridos e os filhos. Sua mãe era hetéia, e seu pai era amorreu. À sua esquerda mora a sua irmã mais velha, Samaria, com as cidades que dela dependem. À sua direita, a sua irmã mais moça, que é Sodoma, com as cidades dependentes. Você não apenas seguiu o caminho delas e imitou suas abominações. Isso era pouco: você ganhou delas em depravação! Juro por minha vida - oráculo do Senhor Javé - que sua irmã Sodoma, com suas dependentes, nunca agiram como você e suas próprias dependentes. O pecado de sua irmã Sodoma foi este: ela e as cidades dependentes estavam cheias de soberba, abundância e despreocupação, mas não deram a mão para fortalecer o pobre e o indigente. Eram orgulhosas e faziam coisas abomináveis. Por isso, eu as eliminei, como você viu. Samaria não cometeu a metade dos seus pecados; você comete mais abominações do que ela. Com todas as abominações que pratica, você até faz suas irmãs parecerem santas. Então assuma a responsabilidade pela sua falta de vergonha, porque, com seus pecados, você reabilitou suas irmãs. Você se tornou pior do que elas; perto de você, elas são inocentes. Crie vergonha, carregue o peso do descaramento, porque você fez suas irmãs parecerem justas. Eu vou mudar o destino delas: o destino de Sodoma e das cidades que dela dependem, o destino de Samaria e de suas dependentes; e, no meio delas, também vou mudar o destino de você. Assim você carregará o peso do seu descaramento e ficará envergonhada por tudo o que fez; isso as consolará. Então sua irmã Sodoma com as próprias dependentes voltarão ao que eram no passado. Samaria e suas dependentes também voltarão a ser o que eram antes. E até você, com suas dependentes, voltará a ser o que era antigamente. Sua irmã Sodoma era alvo de suas críticas, no tempo em que você era orgulhosa, antes que suas próprias vergonhas fossem desnudadas. Pois bem! Agora você é objeto de caçoada das cidades de Edom e de todas as vizinhas cidades filistéias, que a insultam por todos os lados. Você arcará com suas próprias infâmias e abominações - oráculo do Senhor Javé». O perdão que converte - «Assim diz o Senhor Javé: Vou agir com você do mesmo modo como você agiu: você desprezou o juramento e quebrou a aliança! No entanto, eu me lembrarei da aliança que fiz com você, quando você era jovem, e farei com você uma aliança eterna. Então você se lembrará do seu comportamento e se envergonhará, quando você acolher suas irmãs mais velhas e mais novas, pois vou dá-las a você como cidades dependentes, mesmo que isso não faça parte da aliança que fiz com você. Eu mesmo farei aliança com você, e você ficará sabendo que eu sou Javé. Isso para que se lembre e se envergonhe e, humilhada, já nem queira mais falar, quando eu a perdoar de tudo o que você praticou - oráculo do Senhor Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

16,1-14: No capítulo 16, Ezequiel faz um retrato simbólico da história de Jerusalém. Nestes versículos, o profeta descreve a origem e apogeu da cidade: de humildes origens pagãs, Jerusalém se tornou, no tempo de Davi, a capital de todo o reino de Israel. Desse modo, Jerusalém é o símbolo concreto da aliança amorosa entre Deus e seu povo. 15-34: Jerusalém é a esposa amada de Javé. Contudo, ela se torna adúltera e prostituta: abandona Javé e o projeto dele, para fazer aliança com outras nações e, conseqüentemente, seguir o projeto delas. Israel nasceu de um desejo: formar uma sociedade igualitária, onde todos pudessem usufruir a liberdade e a vida. No entanto, os governantes, sediados em Jerusalém, acabaram corrompendo essa vocação do povo. Eles buscaram apoio político de outras nações, para assegurar seu próprio poder e prestígio. Nesse intento, não vacilaram em pagar altos tributos e assimilar ideologias e costumes estrangeiros. O preço foi alto. E quem pagou foi o povo, que teve seus ideais traídos e corrompidos, sua liberdade roubada e sua vida explorada. 35-43: A corrupção de Jerusalém chega ao máximo e atrai o julgamento, que consiste em mostrar a verdade dos fatos. Receber a sentença é arcar com as conseqüências que essa verdade acarreta. Jerusalém será destruída, porque a corrupção traz sempre consigo a ruína. 44-58: Sodoma era o exemplo da corrupção total (cf. Gn 19). Samaria, a capital do reino do Norte, foi destruída em 722 a.C., por causa da idolatria (cf. 2Rs 17,1-18). Pior do que elas é Jerusalém, a cidade escolhida para ser o centro vital de todo o povo. Em Jerusalém, a corrupção e idolatria chegaram a tal ponto que Sodoma e Samaria até parecem santas. 59-63: Estes versículos são provavelmente um acréscimo posterior. Eles procuram introduzir um toque de esperança para a situação calamitosa antes descrita. A fidelidade de Javé à aliança é mais forte do que as infidelidades do seu povo. O perdão de Javé faz o povo reconhecer a própria infidelidade, para se converter e voltar à aliança.

# Capítulo 17

Agora não existe saída - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, faça um enigma e conte uma parábola para a casa de Israel, dizendo: Assim diz o Senhor Javé: Uma grande águia de asas enormes, de corpo comprido, coberta de penas e plumagem colorida, chegou até o Líbano. Agarrando a copa de um cedro, arrancou-lhe o ramo mais alto. Depois o levou para a terra dos negociantes e depositou esse ramo na cidade dos comerciantes. Em seguida pegou um ramo do chão e foi deixá-lo em terreno de plantio, onde havia muita água. Enterrou o ramo como se plantasse um salgueiro. Ele soltou brotos e se tornou igual a uma parreira que se esparrama, pouco elevada. As pontas de seus ramos se voltaram para a águia e as suas raízes ficaram debaixo da águia. Tornou-se como parreira, soltou ramos, formou galhos. Mas havia também outra grande águia, de grandes asas e farta plumagem. Logo essa parreira estendeu suas raízes para o lado da águia e esticou para ela os seus ramos, desde o canteiro onde estava, para que a águia a regasse. Numa terra boa, onde havia muita água, ela estava plantada, soltando ramos, produzindo frutos, como uma parreira bem viçosa. Diga: Assim diz o Senhor Javé: Será que a parreira vai progredir? Ou será que a águia vai arrancar suas raízes, apanhar seus frutos e secar seus ramos mais tenros? Assim não será preciso muita força, nem grande multidão, para arrancá-la pelas raízes. Será que ela não vai murchar, quando bater o vento leste, no mesmo canteiro onde ela brotou?» Então recebi de Javé a seguinte mensagem: «Fale assim a essa casa de rebeldes: Será que vocês não sabem o que significam essas coisas? E responda: O rei da Babilônia foi a Jerusalém, pegou o seu rei e seus chefes e os levou para a Babilônia. Pegou alguém da família do rei, e com ele fez um acordo, obrigando-o a fazer um juramento, e levando consigo os grandes do país. Assim o reino ficaria reprimido, sem ninguém que pudesse levantar a cabeça, obediente aos acordos que tinha estabelecido. Mas ele se revoltou contra o rei da Babilônia e mandou mensageiros procurar o Egito, para que o Egito lhe fornecesse cavalos e batalhões. Será que ele vai conseguir? Será que vai escapar, quem faz uma coisa dessas? Quem rompe um acordo, será que ainda consegue escapar? Juro por minha vida - oráculo do Senhor Javé - que ele morrerá na Babilônia, país do rei que lhe tinha dado um reino; porque ele não fez caso do juramento e rompeu o acordo. Não será com a ajuda de grande exército e numerosa tropa que o Faraó poderá agir em seu favor na hora do combate, na hora em que fizerem aterros e construírem torres de assalto para massacrar uma multidão de pessoas. Ele não fez caso do juramento, rompeu o acordo; assumiu um compromisso e voltou atrás. Não vai escapar! Por isso, assim diz o Senhor Javé: Juro por minha vida que vou castigá-lo por ter desprezado meu juramento e quebrado minha aliança. Atirarei contra ele o meu laço, e ele ficará preso na minha rede. Vou levá-lo para a Babilônia, e aí acertarei contas com ele, por causa de todas as suas traições. Até os mais escolhidos comandos do seu exército cairão mortos em combate. E aqueles que por acaso sobrarem, irão espalhar-se pelos quatro ventos. Então vocês saberão que fui eu quem lhes falou, eu, Javé. Assim diz o Senhor Javé: Eu mesmo vou tirar da copa daquele cedro um broto; da ponta cortarei um ramo bem viçoso, e eu mesmo vou plantá-lo no alto de um monte elevado. É nas alturas da montanha de Israel que vou plantá-lo. Vai soltar ramos e produzir frutos, e se transformará num cedro gigante. Os passarinhos farão nele seus ninhos, e os pássaros se abrigarão à sombra de seus ramos. E todas as árvores do campo saberão que sou eu, Javé, que rebaixo a árvore alta e elevo a árvore baixa, seco a árvore verde e faço brotar a árvore seca. Eu, Javé, falo e faço».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

17,1-24: A fábula da águia (vv. 3-10) é uma espécie de adivinhação. Se os ouvintes não conseguem decifrar, quem propõe a história explica o que ela quer dizer. A explicação está nos vv. 12-21. O fato histórico pode ser conferido em 2Rs 24,10-17. O profeta mostra que um país pequeno não deve recorrer às grandes potências. Não seria posição de realismo político: estará sempre na iminência de ser massacrado por uma dessas potências. Ezequiel parece ter a mesma visão de Jeremias: a submissão à Babilônia é irreversível, e qualquer tentativa de se opor causará ruínas ainda mais profundas. Os vv. 22-24 trazem uma visão de esperança: Javé, Senhor da história, é quem fará o povo ressurgir.

# Capítulo 18

Cada um é responsável pelo próprio destino - Recebi a seguinte mensagem de Javé: «Que sentido tem para vocês este ditado que se repete na terra de Israel: ‘Os pais comeram uva verde, e a boca dos filhos ficou amarrada’? Juro por minha vida - oráculo do Senhor Javé - que vocês não vão repetir mais esse ditado em Israel. Todas as vidas são minhas, tanto a vida do pai como a vida do filho. O indivíduo que pecar, esse é que deverá morrer. Se o indivíduo é justo e pratica o direito e a justiça; se não come nos montes, adorando os ídolos imundos da casa de Israel; se não desonra a mulher do seu próximo, nem procura mulher menstruada; se é um indivíduo que não explora ninguém, mas devolve o penhor de uma dívida; que não rouba de ninguém, mas dá o seu pão a quem tem fome e veste quem não tem roupa; que não empresta com usura, nem cobra juros; que evita praticar a injustiça e procura fazer um julgamento justo entre as pessoas; o indivíduo que age de acordo com os meus estatutos, que guarda as minhas normas, praticando corretamente a verdade, esse indivíduo é justo, e certamente permanecerá vivo - oráculo do Senhor Javé. Contudo, se esse indivíduo tiver um filho violento e assassino ou que pratica alguma dessas coisas, mesmo que o pai não faça nada disso; mas ele come sobre os montes; desonra a mulher do seu próximo; explora o pobre e o indigente; rouba e não devolve o penhor; adora ídolos imundos e comete abominação; empresta com usura e cobra juros, é claro que não permanecerá vivo por ter praticado todas essas abominações: ele certamente morrerá e será responsável por seus próprios crimes. Acontece, porém, que esse indivíduo tem um filho que vê tudo de errado que o seu pai faz. Ele vê, mas não faz igual: não come sobre os montes; não adora os ídolos imundos da casa de Israel; não desonra a mulher do próximo; não explora ninguém; não exige penhor; não rouba, mas dá seu pão a quem tem fome e veste quem está sem roupa; evita praticar injustiça; não aceita usura nem cobra juros; observa as minhas normas e age segundo os meus estatutos, esse indivíduo não vai morrer por causa dos pecados do seu pai; pelo contrário, permanecerá vivo. O pai dele, que praticou a violência, que roubou e maltratou o seu povo, este sim deverá morrer por causa do seu próprio pecado. Mas vocês ainda perguntam: ‘Por que é que o filho não levará o castigo pelo pecado do seu pai?’ Ora, o filho praticou o direito e a justiça, guardou os meus estatutos e os colocou em prática. Por isso, ele permanecerá vivo. O indivíduo que peca, esse é que deve morrer. O filho nunca será responsável pelo pecado do pai, nem o pai será culpado pelo pecado do filho. O justo receberá a justiça que merece e o injusto pagará por sua injustiça. Se o injusto se arrepende de todos os erros que praticou e passa a guardar os meus estatutos e a praticar o direito e a justiça, então ele permanecerá vivo, não morrerá. Tudo de mau que ele praticou não será mais lembrado, e ele permanecerá vivo, por causa da justiça que praticou. Por acaso, eu sinto prazer com a morte do injusto? - oráculo do Senhor Javé. O que eu quero é que ele se converta dos seus maus caminhos, e viva. Contudo, se o justo renuncia à sua própria justiça e pratica o mal, seguindo todas as abominações que o injusto pratica, será que ele vai fazer isso e continuar vivo? Não! Toda a justiça que ele praticou vai ser esquecida. Ele morrerá por causa das injustiças que passou a praticar, pelos erros que cometeu. Mas se vocês ainda disserem: ‘A maneira do Senhor agir não é justa!’ Escute aqui, casa de Israel: Será que não é justa a minha maneira de agir, ou é a maneira de agir de vocês que não é justa? Se o justo deixa de ser justo e começa a praticar a injustiça, ele morrerá por causa disso, morrerá por causa da injustiça que praticou. Quando o injusto renuncia à sua injustiça e começa a praticar o direito e a justiça, ele está salvando a própria vida. Se ele perceber todo o mal que vinha praticando, viverá e não morrerá. E no entanto, a casa de Israel diz: ‘A maneira do Senhor agir não é justa!’ Eu pergunto: É a minha maneira de agir que não é justa, ó casa de Israel, ou é a maneira de vocês agirem que não é justa? Assim, casa de Israel, eu vou julgar cada um de vocês de acordo com a própria maneira de viver - oráculo do Senhor Javé. Convertam-se e abandonem toda a injustiça, e a injustiça não provocará mais a ruína de vocês. Libertem-se de todas as injustiças cometidas e formem um coração novo e um espírito novo. Por que vocês haveriam de morrer, casa de Israel? Eu não sinto prazer com a morte de ninguém - oráculo do Senhor Javé. Convertam-se e terão a vida». - Cada pessoa e cada geração é responsável por sua conduta, tanto em nível individual como coletivo. - Cada pessoa e geração tem a possibilidade de se converter, mudando completamente a orientação da própria vida. Ezequiel não nega que uma geração possa sofrer conseqüências de atos da geração anterior. Embora a culpa seja das gerações anteriores, aquela que sofre as conseqüências deverá tomar posição e mudar o rumo dos acontecimentos.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

18,1-32: Ezequiel fala ao grupo dos exilados que está na Babilônia. Por que foram exilados? A idéia de moral grupal dizia que uma geração acaba pagando pelos erros de gerações anteriores. Nesse modo de pensar os exilados estariam fatalmente pagando pelo acúmulo de erros dos antepassados. O profeta, porém, vai contra essa concepção, e demonstra o seguinte: - Cada pessoa e cada geração é responsável por sua conduta, tanto em nível individual como coletivo. - Cada pessoa e geração tem a possibilidade de se converter, mudando completamente a orientação da própria vida. Ezequiel não nega que uma geração possa sofrer conseqüências de atos da geração anterior. Embora a culpa seja das gerações anteriores, aquela que sofre as conseqüências deverá tomar posição e mudar o rumo dos acontecimentos.

# Capítulo 19

Uma política temerária - «Entoe uma lamentação sobre os chefes de Israel: A sua mãe, quem era ela? Era uma leoa no meio de leões, deitada com os leõezinhos à sua volta, amamentando seus filhotes. Um de seus filhotes, ela o criou até que ele se tornou leão adulto. Ele aprendeu a estraçalhar a presa e começou a devorar gente. As nações tramaram contra ele, que acabou caindo na armadilha delas. Preso por uma argola, elas o levaram para a terra do Egito. A leoa sentiu-se decepcionada, e sua esperança se perdeu. Então ela pegou mais um de seus filhotes e fez dele um leão adulto. Ele começou a andar no meio dos leões, e era um animal adulto de verdade. Aprendeu a estraçalhar a presa e começou a devorar gente, a derrubar seus palácios e destruir suas cidades. O país e a população toda ficavam apavorados a um simples rugido seu. Contra ele reuniram-se as nações, todas as regiões vizinhas. Armaram contra ele sua rede, e ele caiu na armadilha delas. Depois o puseram na jaula, com uma argola no focinho. Assim o levaram para o rei da Babilônia e o conduziram à prisão, para que ninguém ouvisse o seu rugido nos montes de Israel. Causa da ruína do povo - Sua mãe era como parreira plantada à beira d’água. Produzia bastante e ficava frondosa, porque havia boa umidade. Seus ramos eram fortes, bons para se tornarem cetros reais. A sua altura sobressaía por cima das copas, a sua imponência se destacava pela quantidade de ramos. Ela, porém, foi arrancada com raiva e jogada ao chão. O vento leste acabou de secá-la e os seus frutos despencaram. Os seus fortes ramos secaram e foram destruídos pelo fogo. Agora ela está plantada no deserto, em chão duro e seco. O fogo sai do seu tronco e queima seus ramos e frutos. Nela não há mais ramo forte, um cetro para governar». Essa é uma lamentação, e como lamentação se deve cantar.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

19,1-9: Em forma de lamentação, o poema retrata os últimos tempos da realeza em Judá. A leoa representa o povo, os filhotes são os reis. O primeiro leãozinho (vv. 3-4) é o rei Joacaz, deposto pelo Faraó Necao e levado para o Egito (cf. 2Rs 20,3-34). O segundo (vv. 5-9) é o rei Jeconias que, depois de reinar três meses, foi levado para a Babilônia (cf. 2Rs 24,8-17). A política temerária desses dois, servindo ao jogo das grandes potências, acabou produzindo a ruína de todo o povo. 10-14: A videira é um símbolo clássico do povo de Israel. O motivo que levou esse povo a ter suas instituições arruinadas e a quase perder sua identidade foi a corrupção de seus dirigentes (cf. Is 5,1-7; Mc 12,1-12).

# Capítulo 20

Deus empenha seu nome - No dia dez do quinto mês do ano sete, alguns anciãos de Israel foram consultar Javé e sentaram-se diante de mim. Então recebi a seguinte mensagem de Javé: «Criatura humana, você vai falar da seguinte forma aos anciãos de Israel: Assim diz o Senhor Javé: Será que vocês vieram mesmo para me consultar? Juro por minha vida, não vou permitir que vocês me consultem - oráculo do Senhor Javé: Você é quem vai julgá-los, criatura humana. Denuncie as abominações dos antepassados deles. Diga-lhes: Assim diz o Senhor Javé: No dia em que escolhi Israel, quando ergui a minha mão para a descendência de Jacó, eu me revelei a eles na terra do Egito. Ergui a mão em juramento, dizendo: ‘Eu sou Javé, o Deus de vocês’. Nesse dia, ergui a mão jurando tirá-los da terra do Egito, a fim de levá-los para outra terra que eu mesmo explorei para eles, terra onde corre leite e mel e que é o encanto de todos os países. Eu lhes havia dito: ‘Joguem fora as coisas abomináveis que os seduzem, e não se contaminem com os ídolos do Egito, porque eu sou Javé, o Deus de vocês’. Mas eles foram rebeldes comigo e não quiseram obedecer-me. Não jogaram fora as coisas abomináveis que os seduziam, nem abandonaram os ídolos do Egito. Pensei então em derramar a minha ira contra eles, desafogar neles o meu ódio, dentro mesmo da terra do Egito. Mas eu tomei outra atitude, por causa do meu nome, para que o meu nome não fosse profanado diante das nações, no meio das quais eles estavam. Diante delas eu me havia revelado a eles, para tirá-los da terra do Egito. Então eu os tirei da terra do Egito e os levei para o deserto. Aí eu lhes dei os meus estatutos e comuniquei as minhas normas, que dão vida a quem os pratica. Dei-lhes também os meus sábados, para que fossem um sinal entre mim e eles, um sinal que fizesse o povo aprender que eu, Javé, é que santifico o povo. Mas a casa de Israel me desobedeceu no deserto: não andaram de acordo com os meus estatutos e desprezaram as minhas normas, que dão vida a quem os pratica, e profanaram os meus sábados. Pensei então em derramar a minha ira contra eles e acabar com eles no deserto. Mas fiz diferente por causa do meu nome, para que o meu nome não fosse profanado diante das nações, sob cujo olhar eu os havia tirado do Egito. No deserto, eu também ergui a mão, jurando que não haveria de deixar que eles entrassem na terra que eu lhes tinha dado, terra do leite e do mel, encanto de todos os países. No entanto, eles desprezaram as minhas normas, não andaram de acordo com os meus estatutos e profanaram os meus sábados, porque o coração deles estava apegado a seus ídolos. Mas eu me compadeci deles e não os destruí, nem os exterminei no deserto. Aos seus filhos eu disse, ainda no deserto: ‘Não andem de acordo com os estatutos de seus antepassados, não obedeçam às suas normas, nem se contaminem com seus ídolos. Eu é que sou Javé, o Deus de vocês. É de acordo com os meus estatutos que vocês devem andar, são às minhas normas que vocês devem obedecer e praticar. Vocês guardarão também os meus sábados, para que eles sejam um sinal entre nós, e vocês aprendam que eu sou Javé, o Deus de vocês’. Esses filhos, porém, se rebelaram, não andaram de acordo com os meus estatutos, não guardaram nem puseram em prática as minhas normas, que dão vida a quem os pratica, e ainda profanaram os meus sábados. Pensei em derramar a minha ira contra eles, em desafogar o meu ódio contra eles no deserto. Mas eu recolhi a minha mão e fiz outra coisa, por causa do meu nome, para que o meu nome não fosse profanado diante das nações, sob cujo olhar eu os havia tirado do Egito. No deserto, ergui a mão, jurando-lhes que os haveria de espalhar entre as nações, de os semear por todos os países, porque não praticaram as minhas normas e desprezaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados e se tornaram admiradores dos ídolos de seus antepassados. Por acaso dei a eles estatutos que não eram bons e normas que não lhes dariam vida? Por acaso os contaminei com as ofertas que faziam, quando imolavam seus filhos mais velhos? Por acaso, eu os amedrontei, para que reconhecessem que eu sou Javé? Por isso, criatura humana, diga à casa de Israel: Assim diz o Senhor Javé: Seus antepassados ainda me insultaram com as deslealdades que continuam praticando. Fiz que entrassem na terra que eu, de mão erguida, tinha prometido dar a eles. Mas, quando viam qualquer monte elevado ou qualquer árvore frondosa, aí ofereciam seus sacrifícios e apresentavam suas ofertas irritantes; aí colocavam seus perfumes agradáveis e derramavam o vinho em honra dos ídolos. Então lhes perguntei: ‘Que lugar alto é esse para onde vocês vão?’ E daí nasceu o nome ‘lugar alto’, que ficou até o dia de hoje. Por isso, diga à casa de Israel: Assim diz o Senhor Javé: Vocês se contaminam como seus antepassados, e se prostituem com suas abominações, trazem suas ofertas, oferecem seus filhos, queimando-os no fogo, e continuam até o dia de hoje a se contaminar com seus ídolos. E eu iria ainda atender vocês, casa de Israel? Juro por minha vida - oráculo do Senhor Javé - que eu, de maneira nenhuma, atenderei vocês! Não se realizará a idéia que lhes vem ao pensamento, quando vocês dizem: ‘Queremos ser iguais às outras nações, iguais à gente dos outros países, que prestam culto à madeira e à pedra’. Juro por minha vida - oráculo do Senhor Javé - que, com mão forte e braço estendido ou derramando a minha ira, eu vou ser o rei de vocês. Pois eu vou tirá-los dentre os povos, vou reunir vocês do meio dos países por onde estão espalhados, com mão forte e braço estendido, ou derramando a minha ira. Depois eu os levarei para o deserto da Síria, onde acertarei contas com vocês, frente a frente. Da mesma forma como acertei contas com os antepassados de vocês no deserto do Egito, assim agora acertarei contas com vocês - oráculo do Senhor Javé. Farei vocês passarem debaixo do cajado e entrar, um a um, pelo aro da aliança. Excluirei os rebeldes que se revoltam contra mim. Farei que eles saiam do país onde estão exilados, mas não entrarão na terra de Israel. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé. Quanto a vocês, casa de Israel, assim diz o Senhor Javé: Cada um vá servir seus ídolos, se não me quiser obedecer, mas não continue profanando o meu nome santo com suas ofertas e seus ídolos. Pois será na minha santa montanha, no mais alto monte de Israel - oráculo do Senhor Javé - será aí, na sua terra, que toda a casa de Israel me prestará culto. Aí eu os aceitarei, aí buscarei suas ofertas e os melhores dons, juntamente com suas coisas santas. Aceitarei vocês como perfume agradável, depois que eu os retirar do meio das nações e os reunir do meio dos países por onde foram espalhados e, diante das nações, mostrar em vocês que eu sou santo. Vocês ficarão sabendo que eu sou Javé, quando os levar de volta para a terra de Israel, terra que jurei, com mão erguida, dar a seus antepassados. Aí vocês se lembrarão de todos os seus caminhos e de todas as más ações com que se contaminaram, e passarão a sentir nojo de vocês mesmos, por todo o mal que praticaram. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé, quando eu fizer isso, não por causa dos seus maus caminhos nem levando em conta a baixeza de suas faltas de respeito, mas só por causa do meu nome, ó casa de Israel - oráculo do Senhor Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

20,1-44: Os exilados na Babilônia estão desprovidos de templo e culto. Os líderes vão consultar Ezequiel sobre a conveniência de construir aí um templo em honra de Javé. A resposta é negativa: os exilados não devem pensar na própria situação como definitiva, pois o lugar da aliança com Javé e do culto é a terra de Israel e o Templo em Jerusalém (v. 40). Na resposta, Ezequiel faz um longo retrospecto da história de Israel, na qual a tentação contínua foi de abandonar Javé para seguir os ídolos e praticar a injustiça (abominação). Por causa disso, aconteceu o exílio. Mas o profeta termina com uma nota de esperança: quando Javé os libertar e repatriar, eles tomarão consciência dos próprios erros.

# Capítulo 21

Todos sofrem as conseqüências - Recebi esta mensagem de Javé: «Criatura humana, vire-se para a direita, fale voltado para o sul, profetize contra a floresta do Negueb. Para a floresta do Negueb você dirá: Ouça a palavra de Javé! Assim diz o Senhor Javé: Estou pronto para atear fogo em você, um fogo que queimará todas as árvores verdes e secas. Ninguém conseguirá apagar a labareda e todos os rostos se queimarão, desde o Negueb até o norte. Então todos verão que eu, Javé, acendi esse fogo, e ele não se apagará». Então eu disse: «Ah! Senhor Javé, eles dizem que eu sou um contador de fábulas!» Então recebi uma nova mensagem de Javé, que dizia: «Criatura humana, vire-se para o lado de Jerusalém, fale voltado para o santuário, profetizando contra a terra de Israel. Você dirá à terra de Israel: Assim diz Javé: Agora estou contra você. Vou tirar da bainha a minha espada para matar tanto o justo como o injusto. Já que vou matar tanto o justo como o injusto, então a minha espada sairá da bainha contra todos, de norte a sul. Assim todos ficarão sabendo que fui eu, Javé, que tirei a espada da bainha, e que ela não voltará atrás. Você, criatura humana, deve gemer encurvado, deve chorar com toda a amargura, bem diante deles. Então eles vão lhe perguntar: ‘Por que você está gemendo?’ Aí você responderá: ‘Porque todos os corações se derreterão quando chegar uma notícia, todas as mãos desfalecerão, todos os ânimos vacilarão e todos os joelhos fraquejarão. A notícia está chegando e vai se cumprir - oráculo do Senhor Javé’ «. Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, profetize e diga a eles: Assim diz Javé: Espada, espada afiada e polida! Afiada para matar de verdade, e polida, também para brilhar... Ela foi bem polida, pronta para ser empunhada. Ele afiou a espada e também a poliu, para colocá-la na mão de alguém disposto a matar. Clame e grite, criatura humana, porque ela vai contra o meu povo, contra todos os chefes de Israel. Eles foram entregues à espada junto com o meu povo. Ponha a mão na cabeça, porque é uma provação... - oráculo do Senhor Javé. Criatura humana, profetize e bata palmas. Que a espada se duplique e se triplique; é a espada que massacra, a grande espada do massacre que os mantém encurralados. Dessa forma, o coração palpita e as vítimas se multiplicam: em toda porta coloquei a morte pela espada, espada feita para brilhar, polida para matar. Golpeie à direita, golpeie à esquerda, vire o corte para onde for preciso. Eu também vou bater palmas e derramar o meu furor. Eu, Javé, eu falei». Recebi a seguinte mensagem de Javé: «Criatura humana, trace dois caminhos para a passagem da espada do rei da Babilônia. Os dois caminhos sairão do mesmo país. Na entrada de cada caminho, coloque uma seta que mostre o rumo para uma cidade. Trace um caminho para que a espada chegue a Rabá dos amonitas e também a Judá, que tem sua fortaleza em Jerusalém. Isso porque o rei da Babilônia está na encruzilhada, para tirar a sorte. Ele agita as flechas, consulta os ídolos domésticos e examina um fígado. Em sua mão direita ele tem a sorte lançada: Jerusalém. Por isso, ele prepara os aríetes, dá ordem de atacar, solta o grito de guerra, coloca os aríetes contra as portas da cidade, constrói aterros, ergue torres de assalto. Para os habitantes de Jerusalém, isso parece uma resposta falsa, pois fizeram juramento solene. O rei da Babilônia, porém, os acusa de infidelidade e os faz prisioneiros. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Vocês provocaram a lembrança do seu próprio crime, quando as revoltas de vocês foram descobertas, quando os pecados de vocês se tornaram visíveis em tudo o que faziam. Por isso, vocês atraíram a atenção sobre si mesmos e serão capturados à força. Quanto a você, chefe de Israel, ímpio e perverso, seu dia chegou, chegou a hora do castigo final. Assim diz o Senhor Javé: Tirem dele o turbante, arranquem dele a coroa. Nada vai continuar como antes. O que é baixo será elevado e o que é alto será rebaixado. Ruína! Ruína! Transformo tudo em ruínas! Mas isso não acontecerá enquanto não chegar aquele que deverá realizar o julgamento. É a ele que eu confiei tudo isso. Criatura humana, profetize, dizendo: Assim diz o Senhor Javé contra os amonitas e seus insultos: Espada! Espada fora da bainha para matar! Espada polida para o massacre, polida para brilhar! Para cortar a cabeça dos injustos, dos maus, cujo dia está chegando, na hora do castigo final. Enquanto isso você cultiva visões ilusórias e recebe adivinhações mentirosas. Coloque de novo a espada na bainha. Vou julgar você no lugar em que foi criado, no país onde nasceu. Derramarei o meu furor sobre você, soprarei sobre você o fogo da minha ira. Vou entregar você nas mãos de homens bárbaros, especialistas em destruir. Você vai ser devorado pelo fogo, o seu sangue será espalhado pelo país, e ninguém mais se lembrará de você. Eu, Javé, eu falei». Ezequiel garante que o julgamento de Javé atinge tanto o justo como o injusto (vv. 8-9). Será que ele está negando o que já havia afirmado no capítulo 18? Aqui, mais uma vez, é necessário distinguir entre culpa e conseqüência: quando uma nação é arruinada pelo erro de seus dirigentes, todo o povo sofre as conseqüências, embora diretamente não tenha culpa. Isso deve levar o povo a refletir, para aprender da experiência histórica. Hoje, tal aprendizado é particularmente importante, principalmente quando o povo elege seus dirigentes.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

21,1-37: Usando as imagens do fogo e da espada, Ezequiel descreve cruamente a invasão babilônica e o cerco de Jerusalém, motivados historicamente por Sedecias, que se revoltou contra Nabucodonosor, violando o pacto de vassalagem. A nação toda teve de pagar caro por essa imprudência política, pois o país foi destruído, e aconteceu uma nova deportação. Ezequiel garante que o julgamento de Javé atinge tanto o justo como o injusto (vv. 8-9). Será que ele está negando o que já havia afirmado no capítulo 18? Aqui, mais uma vez, é necessário distinguir entre culpa e conseqüência: quando uma nação é arruinada pelo erro de seus dirigentes, todo o povo sofre as conseqüências, embora diretamente não tenha culpa. Isso deve levar o povo a refletir, para aprender da experiência histórica. Hoje, tal aprendizado é particularmente importante, principalmente quando o povo elege seus dirigentes.

# Capítulo 22

A cidade pervertida - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, você não vai julgar a cidade sanguinária? Denuncie todas as suas abominações, dizendo: Assim diz o Senhor Javé: Ai da cidade que derrama sangue dentro de si mesma e faz chegar a sua própria hora! Que fabrica seus ídolos, para com eles se contaminar! O sangue que você derramou é a condenação para você. Ao fabricar ídolos, você se contaminou, e assim apressou a sua hora e fez chegar o fim de sua existência. Por isso, eu farei você passar vergonha entre as nações e ser objeto de caçoada entre os outros países. Tanto os de perto como os de longe, todos vão rir de você, cidade mal-afamada e cheia de desordens. Todos os chefes de Israel usam o poder para derramar sangue. Aí são desprezados o pai e a mãe, o imigrante é oprimido, a viúva e o órfão são explorados. Você desprezou as coisas sagradas e profanou os meus sábados. Aí existe gente que calunia para derramar sangue, existe gente que come sobre os montes e pratica ações criminosas. Aí há gente que mantém relações com a madrasta e faz violência contra a mulher menstruada. Um pratica imoralidade com a mulher do seu próximo, outro desonra a sua nora, outro violenta a própria irmã, a filha do seu pai. Aí existe gente que aceita suborno para derramar sangue. Você cobra juros com usura, explora o próximo com violência e se esquece de mim - oráculo do Senhor Javé. Estou furioso com os lucros que você conseguiu e com o sangue que corre em seu meio. Será que o seu coração vai agüentar, que as suas mãos estarão firmes na hora em que eu vier para acertar as contas com você? Eu sou Javé. Eu digo e faço. Vou espalhar você entre as nações e dispersá-la entre os países, até deixá-la completamente limpa de suas imundícies. Você será profanada diante das nações, mas ficará sabendo que eu sou Javé». Recebi também esta mensagem de Javé: «Criatura humana, para mim a casa de Israel se transformou em sucata: todos eles são sucata de cobre, estanho, ferro e chumbo dentro de uma fornalha. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Vocês todos são sucata, e eu os reunirei no meio de Jerusalém. Como se ajuntam prata, cobre, ferro, chumbo e estanho dentro da fornalha, para atear fogo e derreter tudo, assim também, com ira e furor, eu reunirei vocês e os destruirei. Juntarei todos e soprarei o fogo da minha indignação para os derreter no meio da cidade. Da maneira como derretem a prata na fornalha, assim também vocês serão derretidos no meio da cidade, e ficarão sabendo que eu, Javé, derramei o meu furor sobre vocês». Recebi ainda esta mensagem de Javé: «Criatura humana, diga a Jerusalém: Você é uma terra que não foi purificada, nem recebeu chuva no dia da cólera. Seus chefes parecem leões que, rugindo, estraçalham suas presas: devoram as pessoas, pegam toda a riqueza, tudo o que tem valor, e multiplicam o número de viúvas dentro da cidade. Os seus sacerdotes violam a minha lei e profanam os meus santuários. Não sabem distinguir entre coisa santa e coisa profana, não sabem separar coisa impura de coisa pura, não fazem caso dos meus sábados, e eu mesmo sou profanado entre eles. Suas autoridades parecem lobos que estraçalham a presa, fazendo correr sangue e destruindo vidas para se enriquecerem. Seus profetas mascaram tudo isso com visões falsas e adivinhações mentirosas, dizendo: ‘Assim diz o Senhor Javé’, quando Javé não falou nada. Os latifundiários exploram e roubam, oprimem o pobre e o indigente e exploram o imigrante, violando seus direitos. Procurei entre eles alguém que fizesse barreira, que ficasse firme na brecha para me enfrentar e defender o país, para não deixar que eu o destruísse, mas não encontrei ninguém. Por isso, vou derramar sobre eles a minha cólera, acabar com eles no fogo do meu furor, e fazer que sofram as conseqüências do seu comportamento - oráculo do Senhor Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

22,1-31: Jerusalém fora escolhida para ser a cidade-símbolo da aliança. Sendo moradia de Javé e centro de reunião para todo o povo, sua função era promover a vida, na fraternidade e na partilha. A cidade, porém, traiu essa missão: no lugar de Javé, colocou os ídolos, que produziram a morte e a injustiça, corrompendo todas as relações (roubo, violência, exploração dos pobres, opressão dos fracos, mentira, calúnia, decadência de costumes). Quem são os responsáveis? Exatamente aqueles que têm a função de ser os líderes do povo na descoberta e na realização do projeto de Deus. Traindo sua missão, por causa da cobiça do poder e riqueza, as autoridades se tornam fonte de corrupção e perversão para a sociedade. E tudo é mascarado pelos falsos profetas que, em vez de ajudar o povo a descobrir o caminho da vida, lhe tapam os olhos, a fim de que ele não enxergue o gigantesco sistema montado para sugar-lhe o sangue. E o pior crime desses falsos profetas é o de sacralizar um sistema perverso, justificando-o em nome de Deus (v. 28).

# Capítulo 23

Uma história de prostituição - Recebi esta mensagem de Javé: «Criatura humana, havia duas mulheres, filhas da mesma mãe. Desde moças, elas se prostituíram no Egito. Desde que caíram na prostituição, deixaram estranhos acariciar seus seios e apalpar seus peitos de adolescente. A mais velha se chamava Oola e a mais nova Ooliba. Elas eram minhas esposas e tiveram filhos e filhas. Oola é Samaria, e Ooliba é Jerusalém. Oola ainda estava comigo quando se prostituiu, deixando-se seduzir pelos seus amantes, os assírios, militares vestidos de púrpura, chefes e governantes, todos jovens, sedutores, montados a cavalo. Ela se entregou como prostituta para toda a classe alta dos assírios, para todos aqueles por quem se deixou seduzir, e acabou se contaminando com seus ídolos imundos. Ela não tinha esquecido seu tempo de prostituta no Egito, quando, ainda criança, já dormiam com ela, apertavam seus seios de adolescente e tinham relações com ela. Por isso, eu a entreguei nas mãos de seus amantes, os assírios, pelos quais ela se deixou seduzir. Eles puseram à mostra as partes íntimas dela, agarraram seus filhos e filhas, e a mataram ao fio da espada. Ela se tornou caso famoso entre as mulheres, por causa do castigo que sofreu. Sua irmã Ooliba viu tudo. E as suas paixões foram ainda mais indecentes que as dela, e a sua prostituição foi mais desavergonhada. Ela também se deixou seduzir pelos assírios, chefes e governantes, militares impecavelmente vestidos, montados a cavalo, todos jovens e sedutores. Então eu vi que o caminho de uma era tão imundo quanto o da outra. Mas Ooliba multiplicou mais ainda suas prostituições. Ela viu desenhadas na parede figuras de caldeus, pintadas de vermelho, com cinturões e turbantes, com aparência de escudeiros, fiel retrato dos babilônios, naturais da Caldéia. Ela se deixou seduzir pelas figuras que lhe causaram grande impressão, e mandou mensageiros à Caldéia. Então os babilônios vieram dormir com ela e a contaminaram com suas prostituições. Ela se contaminou com eles e depois sentiu nojo deles. Ela revelou o seu temperamento de prostituta e mostrou sua nudez. Então eu tive nojo dela, como tinha sentido nojo de sua irmã. A partir daí, ela só foi aumentando as suas prostituições, lembrando seu tempo de moça, quando era prostituta na terra do Egito e se entregava apaixonadamente a seus homens que têm pênis como de jumentos e orgasmo como o de garanhões. Você voltou à sua juventude devassa no Egito, quando apertavam seu peito e apalpavam seus seios de adolescente. Por isso, Ooliba, assim diz o Senhor Javé: De repente, eu levantarei contra você os amantes de quem você teve nojo. Vou trazê-los de todos os lados: os babilônios com todos os caldeus, as tribos de Facud, de Soa e de Coa, os assírios todos, jovens sedutores, chefes e governantes, capitães e oficiais, todos montados a cavalo. Do norte virão contra você carros e carruagens. Uma grande multidão de gente, com escudos grandes e pequenos e com capacetes, vai atacá-la de todos os lados. Então eu apresentarei diante deles a causa, e eles julgarão você de acordo com a lei deles. Descarregarei o meu ciúme contra você, e eles a tratarão com cólera, cortando-lhe o nariz e as orelhas, e os sobreviventes morrerão ao fio da espada. Pegarão seus filhos e filhas, e jogarão no fogo o que restar de você. Vão arrancar-lhe as roupas e pegar seus enfeites. Assim, acabarei com a sua devassidão, com a sua vida de prostituta desde o tempo do Egito. Você não olhará mais para eles, nem se lembrará mais do Egito. Assim diz o Senhor Javé: Vou entregar você nas mãos daqueles de quem você não gosta mais, nas mãos daqueles de quem você agora tem nojo. Eles a tratarão com ódio. Pegarão para eles tudo o que você ganhou com o próprio trabalho, e depois abandonarão você nua e sem roupa, ficando descoberta a indecência de sua vida de prostituta. A sua devassidão e prostituição provocaram tudo isso, pois você se prostituiu com as nações e se contaminou com os ídolos delas. Você seguiu o mesmo caminho da sua irmã. Por isso, eu colocarei na sua mão a mesma taça dela. Assim diz o Senhor Javé: Você beberá a mesma taça da sua irmã, uma taça funda e larga. Você vai se tornar motivo de caçoada e zombaria, tão grande é a sua taça. Você ficará cheia de embriaguez e náusea. A taça da sua irmã Samaria é uma taça de pavor e destruição. Você a beberá e a esvaziará até a última gota. Depois você sugará os cacos, rasgando o seu próprio peito, porque assim eu falei - oráculo do Senhor Javé. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Dado que você se esqueceu de mim e me virou as costas, agora carregue também sua devassidão e prostituições». Javé me disse ainda: «Criatura humana, você é quem vai julgar Oola e Ooliba. Denuncie as suas abominações! Elas cometeram adultério e têm sangue nas mãos. Cometeram adultério com seus ídolos e ainda puseram no fogo, para queimar em honra deles, seus próprios filhos, que elas tinham gerado de mim. E ainda me fizeram isto, naquele dia: profanaram o meu santuário e violaram os meus sábados. Depois de terem matado seus próprios filhos em honra de seus ídolos, ainda no mesmo dia entraram no meu santuário e o profanaram. Foi isso que elas fizeram dentro da minha casa! Além disso, mandaram buscar longe alguns homens; mandaram mensageiros, e eles vieram. Você tomou banho, pintou os olhos e se enfeitou para eles. Depois se reclinou num sofá magnífico, tendo à frente uma bem preparada mesa e, sobre ela, o meu incenso e o meu azeite. Ouvia-se o vozerio de uma despreocupada multidão. A ela se juntou grande número de homens, vindos de todos os pontos do deserto. Eles colocavam pulseiras nos braços dela e na sua cabeça uma coroa preciosa. Então eu disse a essa que era usada pelos adúlteros: ‘Agora é ela quem se entrega às suas prostituições!’ Foram ao encontro dela, como se vai a uma prostituta. É assim que procuraram Oola e Ooliba, essas duas mulheres depravadas. Mas homens justos é que julgarão essas duas, e a sentença contra elas será a condenação que se dá a mulheres adúlteras e assassinas, porque elas cometeram adultério e estão com as mãos manchadas de sangue. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Convoquem uma assembléia contra elas, e que sejam entregues ao terror e ao saque. A assembléia as apedreje e as mate pela espada. Que seus filhos e filhas sejam assassinados, e suas casas sejam incendiadas. Assim, eu acabarei com a devassidão desse país, e todas as mulheres receberão uma advertência, e não imitarão as devassidões delas. Vocês duas receberão as conseqüências de sua própria devassidão. Vão suportar o peso dos pecados de idolatria, e ficarão sabendo que eu sou o Senhor Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

23,1-49: Ezequiel traça um perfil histórico de Samaria e Jerusalém, respectivamente capitais do reino do Norte (Israel) e do reino do Sul (Judá). O profeta generaliza, mostrando que desde o princípio a história desses dois reinos foi marcada pela idolatria, aqui apresentada como infidelidade ou prostituição. De fato, Israel e Judá abandonaram o projeto de Javé para se submeterem ao fascínio das grandes potências. Estas, depois de terem sugado os dois reinos, acabaram por destruí-los. Os vv. 35-49 são provavelmente acréscimos posteriores, que retomam temas já expostos antes nos vv. 1-34.

# Capítulo 24

Não adianta mais reformar - No dia dez do décimo mês do ano nove, recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, anote com precisão o dia de hoje, porque exatamente hoje o rei da Babilônia atacou Jerusalém. Conte uma parábola para essa casa de rebeldes, dizendo: Assim diz o Senhor Javé: Coloque a panela no fogo e a encha com água. Ajunte os pedaços dentro dela, os melhores pedaços: coxa e lombo. Encha a panela com ossos escolhidos. Pegue o melhor do rebanho. Depois coloque um feixe de lenha debaixo da panela, cozinhe os pedaços e ferva os ossos. Pois assim diz o Senhor Javé: Ai da cidade sangüinária! Ai dessa panela enferrujada: sua ferrugem não sai! Tire dela pedaço por pedaço, sem fazer nenhuma escolha. Pois o sangue que nela foi derramado, ela o jogou sobre a pedra nua, não o derramou no chão, para que o pó o cobrisse. Então para provocar a minha ira e para me vingar, eu coloquei o sangue dela sobre a pedra nua e não o cobri. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Ai da cidade sangüinária! Eu também vou fazer uma grande fogueira. Amontoe bastante lenha, acenda o fogo, cozinhe bem a carne, prepare os temperos e que os ossos sejam queimados. Coloque a panela vazia em cima das brasas, para que ela esquente até o ferro ficar vermelho, para que a sujeira se derreta e a ferrugem desapareça. Por mais que alguém se esforce, nem com fogo a ferrugem se descola. A devassidão é a sua sujeira; eu quis purificar você, mas você não se deixou purificar. Por isso, você não será purificada de sua sujeira enquanto eu não derramar sobre você a minha ira. Eu, Javé, o digo, e assim acontece. Não deixo por menos, não me compadeço, nem me arrependo. Eu julgarei você conforme a sua conduta e as suas más ações - oráculo do Senhor Javé». Não adianta chorar - Recebi esta mensagem de Javé: «Criatura humana, de repente, eu vou tirar de você aquela que é o encanto dos seus olhos. Não vista luto, nem se lamente, nem derrame lágrimas. Gema em silêncio, e não siga os costumes do velório. Use turbante, calce sandálias, não cubra a barba e não aceite pão dos vizinhos». Nessa mesma manhã, falei com o povo, e pela tarde minha mulher morreu. Na manhã seguinte, fiz tudo o que Javé tinha mandado. Então o povo me perguntou: «Você não vai explicar para nós o que significa tudo isso?» Eu respondi: «Recebi de Javé a seguinte mensagem: Diga à casa de Israel: Assim diz o Senhor Javé: Vou profanar o meu santuário, que é o orgulho da sua força, o encanto de seus olhos e a esperança de sua vida. Os filhos e filhas que vocês abandonaram serão mortos pela espada. Então vocês farão a mesma coisa que eu fiz: não cobrirão a barba, nem aceitarão pão dos vizinhos; usarão turbante, calçarão sandálias, não vestirão luto, nem chorarão. Vocês vão se acabar por causa de sua própria culpa e se lamentarão uns com os outros. Ezequiel será um sinal para vocês: façam o mesmo que ele fez. E, quando isso acontecer, vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor Javé». Preparado para um novo tempo - «Criatura humana, no dia em que eu tirar a força deles, o prazer da sua glória, o encanto dos seus olhos e a delícia de suas vidas, isto é, os seus filhos e filhas, nesse dia chegará até você um fugitivo para lhe dar uma notícia. Nesse dia, sua boca se abrirá, e você poderá falar, e não continuará mudo. Você será um sinal para eles, e eles ficarão sabendo que eu sou Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

24,1-14: O texto fala do cerco de Jerusalém, que iniciou em 5 de janeiro de 587 a.C. A comparação parte de um ditado popular desses tempos (cf. 11,3), que apresentava Jerusalém como cidade invencível e segura. O profeta, porém, mostra que tanto a cidade (panela) como seus habitantes (pedaços de carne) estão de tal maneira corrompidos (ferrugem), que nem mesmo um supremo esforço poderá salvar a situação: a cidade terá que sofrer as conseqüências destrutivas do seu próprio sistema corrupto. Com isso, Ezequiel mostra que, em certas situações, não adianta reformar. O novo poderá surgir somente através de transformações radicais. 15-24: A própria vida do profeta se torna símbolo da vida do povo: a morte de sua esposa (encanto de seus olhos) mostra a destruição do Templo de Jerusalém. Não adianta ficar de luto e chorar. O que fazer então? É o momento de cair em si e assumir a própria culpa, a fim de reconhecer Javé e seu agir. 25-27: Cf. 3,22-27 e 33,21-22. Ezequiel fica mudo durante seis meses, desde a morte da esposa até a chegada do fugitivo que anuncia a queda de Jerusalém. Esse mutismo é sinal do silêncio de Deus: não há nada mais a dizer sobre a cidade corrupta. Com o fim da mudez, começa uma nova fase de atividade: o profeta volta-se agora para a construção de um futuro novo e cheio de esperança (cf. Ez 40-48).

# Capítulo 25

## Iii.

## Javé julga as nações

Contra Amon - Recebi a seguinte mensagem de Javé: «Criatura humana, vire-se para o lado dos amonitas e profetize contra eles: Diga aos amonitas: Escutem a palavra do Senhor Javé! Assim diz o Senhor Javé: Você ficou alegre quando o meu santuário foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e quando a casa de Judá foi levada para o exílio. Pois bem! Vou entregar você como propriedade para os orientais. Eles instalarão em você as fortificações deles e montarão o próprio acampamento em você. Comerão os frutos e beberão o leite que você produziu. Transformarei Rabá em pasto de camelos e as outras cidades amonitas em curral de ovelhas. Assim, vocês ficarão sabendo que eu sou Javé. Pois assim diz o Senhor Javé: Você bateu palmas e sapateou de alegria, cheio de desprezo pelo que estava acontecendo com a terra de Israel. Pois bem! Vou estender a mão contra você e entregá-lo como presa das outras nações. Vou eliminá-lo do meio dos povos, apagá-lo do meio dos países e destruí-lo completamente. Assim, você ficará sabendo que eu sou Javé». Contra Moab - «Assim diz o Senhor Javé: Moab disse que a casa de Judá é igual a qualquer outra nação. Pois bem! Vou abrir o costado de Moab, desde suas cidades na fronteira até Bet-Jesimot, Baal-Meon e Cariataim, a jóia do país. Junto com Amon, eu as darei para os orientais como propriedade, para que ninguém mais se lembre delas entre as nações. Farei justiça contra Moab, e eles ficarão sabendo que eu sou Javé». Contra Edom - «Assim diz o Senhor Javé: Edom foi sempre vingativo para com a casa de Judá e se tornou criminoso ao vingar-se dela. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Vou estender a mão contra Edom, eliminando homens e animais. Vou deixá-lo deserto, porque desde Temã até Dadã morrerão todos pela espada. Confiarei ao meu povo Israel a minha vingança contra Edom. Israel tratará Edom de acordo com a minha ira e a minha cólera, e os edomitas conhecerão a minha vingança - oráculo do Senhor Javé». Contra os filisteus - «Assim diz o Senhor Javé: Os filisteus são vingativos e se vingaram com a alma cheia de ódio, destruindo por causa do antigo rancor. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Vou estender a mão contra os filisteus, vou acabar com os cereteus e destruir o que sobrar da gente do litoral. Vou tirar uma vingança terrível contra eles, com violento castigo, para que saibam que eu sou Javé, quando tirar a minha vingança contra eles».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

25,1-7: Os amonitas viviam ao leste do Jordão e tomaram parte em pequenos complôs, que acabaram provocando a vingança de Nabucodonosor. Por ocasião do combate, eles abandonaram os israelitas e ainda se alegraram com a destruição de Judá. 8-11: Situado ao leste do mar Morto, Moab gozava de segurança, mas não pôde resistir aos babilônios. 12-14: Edom também gozava de posição geográfica privilegiada, e sempre manteve relação hostil contra os israelitas. O rancor dos edomitas chegou ao máximo por ocasião da queda de Jerusalém: eles cooperaram com o inimigo para a destruição da capital e do país irmão (cf. Abdias). 15-17: Os filisteus habitavam no litoral sul e sempre foram grande ameaça para o povo de Israel.

# Capítulo 26

Tiro: o fim de uma grande potência - No primeiro dia do mês do ano onze, recebi a seguinte mensagem de Javé: «Criatura humana, Tiro falou assim a respeito de Jerusalém: ‘Viva! A porta dos povos foi arrombada e caiu em meu poder; sua riqueza foi devastada!’ Por isso, assim diz o Senhor Javé: Veja, aqui estou eu contra você, cidade de Tiro. Levanto contra você muitas nações, como faz o mar que levanta suas ondas. Elas arrebentarão as muralhas de Tiro e derrubarão suas torres. Varrerei sua poeira e a transformarei em pedra nua. Ela ficará como secadouro de redes no meio do mar, porque eu falei - oráculo do Senhor Javé. Tiro se tornará presa fácil para outras nações. As cidades do interior serão liquidadas pela espada. E assim eles ficarão sabendo que eu sou Javé. Assim diz o Senhor Javé: Do norte, eu mando contra Tiro Nabucodonosor, o rei da Babilônia, o rei dos reis, com cavalos, carros, cavaleiros e exército imenso. Ele matará pela espada suas cidades do interior; construirá trincheiras contra você, levantará aterros e armará um paredão de escudos. Golpeará suas muralhas com aríetes, com suas máquinas de guerra. A multidão de seus cavalos cobrirá você de poeira. Suas muralhas tremerão com o tropel dos cavalos e o barulho dos carros, que entrarão pelas suas portas, como se entrassem na cidade por uma brecha da muralha. Ele pisoteará suas ruas com as patas dos cavalos. Matará seu povo pela espada e jogará por terra suas colunas protetoras. Saquearão suas riquezas, roubarão suas mercadorias, destruirão suas muralhas, demolirão seus esplêndidos palácios e jogarão no meio do mar suas pedras, madeiras e escombros. Acabarei com o rumor de seus cânticos, e nunca mais se ouvirá a música de suas liras. Transformarei você em pedra nua. E você ficará como secadouro de redes, e nunca mais será reconstruída, porque eu, Javé, assim falei - oráculo do Senhor Javé. Assim diz o Senhor Javé para Tiro: As ilhas tremerão com o estrondo da sua queda, o gemido de seus feridos e a morte violenta dos que aí tombarão. Todos os príncipes do mar descerão de seus tronos, tirarão seu mantos e se despojarão de suas roupas bordadas. Vão se vestir de terror e sentar-se no chão, tremendo de susto, apavorados por causa de você. E falando de você, vão entoar esta lamentação: ‘Como você desapareceu dos mares, cidade famosa, poderosa sobre os mares! Ela e seus moradores impunham terror sobre todo o continente! Agora, no dia da sua queda, as ilhas tremem, as ilhas do mar se apavoram com o fim que você teve!’ Assim diz o Senhor Javé: Quando eu fizer de você uma cidade destruída, igual às cidades onde ninguém mora; quando eu fizer que se levante contra você o oceano, e quando as ondas enormes a cobrirem, eu farei você descer, como aqueles que baixam à cova para se juntarem às gerações passadas. Farei você morar no fundo da terra, nas ruínas perpétuas, como os que baixam à cova. Assim, você não voltará a reinar, nem a enfeitar a terra dos vivos. Farei de você um objeto de espanto, e você deixará de existir. Vão procurar você, mas nunca mais a encontrarão - oráculo do Senhor Javé». 26,1-21: O cerco de Tiro foi feito por Nabucodonosor em 585 a.C. Durou treze anos e levou Tiro a perder grande parte da supremacia. Ezequiel interpreta a situação como ruína da cidade, destino trágico que se torna lição para os reinos vizinhos (ilhas).

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

26,1-28,19: Ezequiel descreve demoradamente o destino de Tiro, porque esta capital da Fenícia é o melhor exemplo de uma grande potência, pelo ano 600 a.C. Tiro está situada numa ilha fortificada e praticamente invencível, posição que lhe garante o comércio marítimo e o acúmulo de grandes riquezas. O surgimento do império da Babilônia faz Tiro participar dos complôs que se levantam contra a nova potência, e ao mesmo tempo se alegrar com a queda dos aliados, que eram também seus concorrentes. A crítica central de Ezequiel se volta contra a auto-suficiência e egoísmo que caracterizam toda grande potência. João se inspirou nesses capítulos para descrever a queda do império romano (cf. Ap 18). 26,1-21: O cerco de Tiro foi feito por Nabucodonosor em 585 a.C. Durou treze anos e levou Tiro a perder grande parte da supremacia. Ezequiel interpreta a situação como ruína da cidade, destino trágico que se torna lição para os reinos vizinhos (ilhas).

# Capítulo 27

Tiro: naufrágio da sociedade consumista - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, entoe uma lamentação sobre Tiro. Diga a Tiro, que está situada à beira-mar e que faz comércio com povos e numerosas ilhas: Assim diz o Senhor Javé: Tiro, você dizia: ‘Eu sou um navio de beleza perfeita!’ O coração do mar era o seu território e seus construtores capricharam em sua beleza. Fizeram com pinho de Sanir o seu madeiramento e com cedros do Líbano fizeram seus mastros. Fabricaram seus remos com carvalhos de Basã. Seu convés era de marfim, incrustado em madeira de cipreste trazida das ilhas de Cetim. Suas velas eram de linho bordado do Egito, formando sua bandeira. Sua cobertura era de púrpura e escarlate das ilhas de Elisa. Cidadãos de Sidônia e Arvad eram os seus remadores. Os sábios de Tiro eram seus pilotos. Os anciãos de Gebal e seus sábios estavam com você para consertar seus estragos. Todos os navios do mar e seus marinheiros faziam comércio com você. Persas, lídios e líbios eram guerreiros do seu exército: penduravam seus escudos e capacetes em você, e lhe garantiam a força. Os de Arvad com seu exército ficavam ao redor de suas muralhas. Os gamadeus lhe vigiavam as torres e penduravam seus escudos ao longo das muralhas, coroando-lhe a beleza. Társis era seu freguês por causa das riquezas que você possuía; trocavam prata, ferro, estanho e chumbo por suas mercadorias. Javã, Tubal e Mosoc negociavam com você, trocando escravos e objetos de bronze por mantimentos. De Bet-Togorma traziam cavalos, corcéis e jumentos. Os dadanitas negociavam com você. Muitas ilhas eram suas clientes, trazendo marfim e ébano como tributo. Edom era seu freguês por causa da variedade de seus produtos; em troca, trazia turquesa, púrpura escarlate, linho, coral e rubis. Judá e o país de Israel também negociavam com você, fornecendo trigo de Minit, perfumes, mel, azeite e bálsamo. Também Damasco era sua cliente, por causa da riqueza que você possuía e pela variedade de suas mercadorias; em troca, trazia vinho de Helbon e lã de Saar. Dã e Javã forneciam de Uzal ferro trabalhado, cássia e cana aromática, em troca de suas mercadorias. Dadã negociava artigos de montaria. Também a Arábia e os xeiques de Cedar eram seus clientes, negociando com você cordeiros, carneiros e cabritos. Os comerciantes de Sabá e de Reema também negociavam com você, fornecendo toda espécie de perfumes, pedras preciosas e ouro, em troca de suas mercadorias. Harã, Quene e Éden, os comerciantes de Sabá, da Assíria e de Quelmad, negociavam com você. No seu mercado, eles trabalhavam com tecidos caros: mantos de púrpura, bordados, tapetes coloridos e cordas retorcidas e fortes. Os navios de Társis transportavam as mercadorias de você. Assim, você se tornou rica e gloriosa no meio do mar. Foram seus remadores que levaram você por vastos mares. Mas o vento oriental quebrou você no meio do mar, e suas riquezas, artigos e mercadorias, marinheiros e pilotos, oficiais de reparação e vendedores, todos os guerreiros e toda a tripulação de bordo afundarão no meio do mar, no dia do seu naufrágio. As praias vão tremer com o grito dos marinheiros. Todos os remadores saltarão de seus navios. Marinheiros e capitães ficarão em terra. Farão lamentações por você e gritarão amargamente; jogarão cinza na cabeça e rolarão no pó. Por você, rasparão a cabeça e se vestirão de luto. Por você, chorarão amargurados, com tristeza de funeral. Por você, entoarão uma lamentação e cantarão, dizendo: ‘Quem era como Tiro, fortaleza no meio do mar?’ Trazendo mercadorias de além-mar, você abastecia muitos povos. Com preciosidades e produtos você enriquecia os reis da terra. Agora, você está despedaçada no meio do mar, dentro das águas profundas; sua carga e seus tripulantes afundaram com você. Todos os habitantes das ilhas ficam espantados, e seus reis ficam com o rosto transtornado, com arrepios de pavor. Os mercadores de todas as nações assobiam assustados, porque você se tornou objeto de espanto, e nunca mais existirá».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

27,1-36: Situada numa ilha, Tiro é comparada a um navio de luxo, que vive do comércio e termina em naufrágio. O capítulo é um documento crítico sobre a sociedade materialista e consumista que enriquece cada vez mais os poderosos.

# Capítulo 28

Você é homem, e não deus - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, diga ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Javé: O orgulho se apoderou do seu coração e você disse: ‘Eu sou um deus, sentado em trono divino, bem no coração do mar’. Mas você é apenas homem e não deus. Você acreditava que era igual aos deuses. Você, de fato, é mais sábio que Danel, e nenhum mistério é obscuro para você. Com sua sabedoria e inteligência, você adquiriu riqueza e acumulou ouro e prata em seus tesouros. Sua esperteza no comércio é tão grande, que você multiplicou a sua fortuna e se elevou com a força da riqueza. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Você igualou seu coração ao coração de Deus. Pois bem! Vou trazer contra você os mais ferozes povos estrangeiros: eles desembainharão a espada contra a sua bela sabedoria e profanarão o seu esplendor; farão você descer à cova e você morrerá de morte violenta, bem no coração do mar. Será que você ousará dizer diante de seus matadores: ‘Sou um deus’? Mas você é apenas homem e não deus, entregue ao poder de quem o matará. Você terá a morte de um incircunciso na mão de estrangeiros, porque eu falei - oráculo do Senhor Javé». Então recebi a seguinte mensagem de Javé: «Criatura humana, entoe uma lamentação contra o rei de Tiro, e diga: Assim diz o Senhor Javé: Você era um modelo de perfeição, cheio de sabedoria e beleza perfeita. Você morava no paraíso, no jardim de Deus, coberto de pedras preciosas de todas as espécies: rubi, topázio, diamante, crisólito, cornalina, jaspe, lápis-lazúli, turquesa e berilo; e de ouro eram trabalhados seus pingentes e jóias. Tudo isso lhe vinha sendo preparado desde o dia da sua criação. Fiz de você um querubim protetor de asas abertas. Você ficava na alta montanha de Deus, passeando entre pedras de fogo. Desde quando foi criado, você era perfeito em todos os seus passos, até que se encontrou a maldade em você. De tanto negociar, você encheu-se de violência e pecados. Então eu o expulsei da montanha de Deus e o fiz perecer, ó querubim protetor, no meio das pedras de fogo. Seu coração se exaltou com sua beleza, e sua sabedoria se corrompeu por causa do seu esplendor. Por isso, eu o atirei no chão, fazendo de você um espetáculo para os reis. Por causa da sua grande injustiça e do seu comércio desonesto, você profanou o seu santuário. Por isso, fiz brotar dentro de você um fogo para o devorar. Eu o reduzi a cinzas no chão, diante dos que admiravam você. Todos os povos que o conheceram ficaram espantados diante de você, porque você se tornou um objeto de espanto, e nunca mais existirá». Contra Sidônia - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, olhe agora para Sidônia e profetize contra ela, dizendo: Assim diz o Senhor Javé: Aqui estou eu contra você, Sidônia. Serei glorificado dentro de você; por isso ficarão sabendo que eu sou Javé, quando eu fizer justiça contra você, manifestando a minha santidade. Mandarei a peste contra você, e o sangue escorrerá pelas suas ruas. Dentro de você, os feridos irão morrendo, cercados pela espada do inimigo. Então eles ficarão sabendo que eu sou Javé». Horizonte de esperança - «Para a casa de Israel não haverá mais espinho que machuque ou ferrão doloroso, entre todos os seus vizinhos que a desprezam. Então eles ficarão sabendo que eu sou Javé. Assim diz o Senhor Javé: Quando eu reunir os israelitas do meio dos povos por onde se espalharam, vou mostrar entre os israelitas a minha santidade diante das nações. Então eles voltarão para a sua terra, a terra que dei ao meu servo Jacó. Nela habitarão com segurança, construirão casas e plantarão videiras. Habitarão em segurança, quando eu executar a minha sentença contra os vizinhos que os ameaçam. Então eles ficarão sabendo que eu sou Javé, o Deus deles».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

28,1-19: O julgamento contra o rei de Tiro mostra o caminho de perversão humana, que arruína a pessoa e a sociedade. O processo começa aplicando a inteligência no comércio. Este se perverte e se transforma em esperteza, que, através da injustiça e desonestidade, consegue o lucro, que nada mais é do que um roubo. Daí por diante, tudo rola como bola de neve: a acumulação do lucro se transforma em capital, isto é, em riqueza (soma total de todos os roubos). Nesse momento, começa outro processo: a riqueza compra o poder, e este multiplica a violência e opressão, levando as pessoas a se curvarem diante do poderoso e rico patrão que começa a considerar-se onipotente e, no auge da alienação, profere a blasfêmia: «Eu sou um deus». As coisas, porém, não ficam assim: tudo o que se constrói sobre a mentira virá abaixo através da verdade, que mais cedo ou mais tarde se revela. Basta dizer a palavra que desmascara o perverso processo da riqueza e do poder, para atear o fogo que os destruirá (cf. 2Ts 2,1-12 e notas). 20-23: Sidônia participou do complô que acabou arrastando Judá para a ruína (cf. Jr 27,3). Note-se que a glória de Deus é a manifestação da sua santidade, e esta consiste na prática da justiça. 24-26: Terminando os oráculos contra as nações mais próximas, Ezequiel tem uma palavra de esperança para os israelitas: o povo se reunirá, reconstruirá sua pátria e poderá viver tranqüilo e seguro. O Deus da aliança continuará em Israel.

# Capítulo 29

Egito: o fim de uma grande potência - No dia doze do décimo mês do ano dez, recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, olhe agora para o Faraó, rei do Egito, e profetize contra ele e contra todo o Egito. Diga: Assim diz o Senhor Javé: Aqui estou eu contra você, Faraó, rei do Egito, enorme dragão deitado no meio do rio Nilo. Você afirma: ‘O Nilo é meu, fui eu que o fiz’. Pois bem! Cravarei arpões em seu queixo e grudarei os peixes do rio nas escamas de você. Depois puxarei você para fora do rio com todos os peixes grudados em suas escamas. Vou atirá-lo no deserto, você com todos os peixes do seu rio. E você cairá em pleno campo, e não será recolhido nem sepultado. Transformarei você em pasto para os animais do campo e as aves do céu. Os habitantes do Egito ficarão sabendo que eu sou Javé, porque você foi muleta de caniço para a casa de Israel. Quando pegaram você na mão, você rachou e furou a mão deles. Quando em você eles se apoiaram, você quebrou e eles caíram. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Olhe! Vou trazer contra você a espada e eliminar homens e animais. A terra do Egito ficará arrasada e em ruínas. Então eles ficarão sabendo que eu sou Javé. Você disse: ‘O Nilo é meu, fui eu que o fiz’. Pois bem! Aqui estou eu contra você e contra o seu rio Nilo. Entregarei a terra do Egito à ruína e à destruição, desde Magdol até Siene, na fronteira da Etiópia. Pelo Egito não passará pé humano ou casco de animal, e ficará despovoado por quarenta anos. Vou fazer do Egito a mais desolada de todas as terras. Por quarenta anos, suas cidades ficarão mais arrasadas do que todas as cidades em ruínas. Vou espalhar os egípcios no meio das nações e dispersá-los entre os países. Assim diz o Senhor Javé: Depois de quarenta anos, reunirei os egípcios do meio de todos os povos por onde foram espalhados. Mudarei a sorte do Egito, trazendo seus cativos de volta para a região de Patros, sua pátria, onde formarão um reino insignificante. Será o menor dos reinos, e nunca mais sobressairá entre as nações. Farei que ele seja reduzido, para nunca mais oprimir outros povos. O Egito também nunca mais poderá servir de apoio para a nação israelita. Pelo contrário, estará lembrando o pecado dela por ter pedido ajuda ao Egito. Então eles ficarão sabendo que eu sou Javé». Empregado de Deus - No dia primeiro do primeiro mês do ano vinte e sete, recebi a seguinte mensagem de Javé: «Criatura humana, Nabucodonosor, o rei da Babilônia, impôs ao seu exército um trabalho muito difícil na guerra contra Tiro. Diante de Tiro, ficaram todos carecas e com o ombro esfolado, sem conseguir nenhuma recompensa para o rei ou para o seu exército, apesar de todo o esforço com que lutaram contra essa cidade. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Vou entregar a terra do Egito a Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele carregará as riquezas do Egito, saqueará e roubará o que puder, para pagar o próprio exército. Pelo trabalho que tiveram lá em Tiro, vou lhes dar a terra do Egito, pois trabalharam para mim - oráculo do Senhor Javé. Nesse dia, farei brotar uma força em Israel e farei que você abra a boca no meio deles. E assim ficarão sabendo que eu sou Javé». 29,1-16: Crocodilo (= enorme dragão, v. 3) e caniço (v. 6) eram símbolos do Egito. Ezequiel ironiza a figura do Faraó e as suas alianças enganosas com Judá. O exílio e a restauração prometidos ao Egito aludem provavelmente a seu retorno às fronteiras originais, com a perda de sua importância no cenário internacional. Essas potências, à primeira vista, se apresentam como soberanas da história, mas na realidade são meros empregados de Deus que executam dialeticamente a justiça divina dentro da história. E nesse vaivém da história, onde as potências se digladiam, o povo oprimido vai adquirindo o discernimento e a coragem para dizer a sua palavra a cada momento, e encontrar o caminho da própria libertação.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

29,1-33,32: Diante do crescente poder babilônico, o Egito não seria capaz de exercer um poder duradouro na Palestina. Entretanto, os israelitas insistiram em buscar apoio no Egito contra a Babilônia. Estes oráculos irônicos, demitificando o antigo poder do Egito e de seus faraós, alerta Judá para se precaver contra alianças com um país já incapaz de fazer frente à potência babilônica. 29,1-16: Crocodilo (= enorme dragão, v. 3) e caniço (v. 6) eram símbolos do Egito. Ezequiel ironiza a figura do Faraó e as suas alianças enganosas com Judá. O exílio e a restauração prometidos ao Egito aludem provavelmente a seu retorno às fronteiras originais, com a perda de sua importância no cenário internacional. 17-21: Assim como não havia de fato conquistado Tiro, Nabucodonosor também não chegou a dominar o Egito. Estes oráculos contra as nações não devem ser interpretados ao pé da letra, mas numa visão geral do profeta: a mudança de poderes na área internacional exerce grande influência na sorte do povo de Deus. Essas potências, à primeira vista, se apresentam como soberanas da história, mas na realidade são meros empregados de Deus que executam dialeticamente a justiça divina dentro da história. E nesse vaivém da história, onde as potências se digladiam, o povo oprimido vai adquirindo o discernimento e a coragem para dizer a sua palavra a cada momento, e encontrar o caminho da própria libertação.

# Capítulo 30

O dia do Egito - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, profetize: Assim diz o Senhor Javé: Gritem para este dia de desgraça! Porque o dia está chegando, está chegando o dia de Javé; o tempo das nações será dia de nuvens escuras. A espada chegará ao Egito. A agitação estará em Cuch, quando multidões de feridos começarem a tombar no Egito, quando carregarem a riqueza dele, e os alicerces do Egito ficarem arrasados. Cuch, Fut, Lud, a Arábia inteira, Lub e os filhos do país da aliança cairão com eles pela espada. Assim diz Javé: Os aliados do Egito cairão, e sua força presunçosa ruirá por terra. Desde Magdol até Siene, todos morrerão pela espada - oráculo do Senhor Javé. O Egito será um deserto entre terras devastadas, e suas cidades estarão entre cidades desoladas. Então eles ficarão sabendo que eu sou Javé, quando eu incendiar o Egito, e quando todos os seus ajudantes forem estraçalhados. Nesse dia, alguns mensageiros, enviados por mim, irão de navio, para perturbar a tranqüilidade de Cuch. Eles tremerão no dia do Egito, porque o dia está chegando. Assim diz o Senhor Javé: Pela mão de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, eu vou acabar com a opulência do Egito. Ele com seu exército, o povo mais violento que existe, estão chegando para arrasar o país. Puxarão da espada contra o Egito, e deixarão o país coalhado de mortos. Transformarei o rio Nilo em deserto. Venderei o país a criminosos. Pelas mãos de estrangeiros arrasarei a terra e seus produtos. Fui eu, Javé, fui eu que falei. Assim diz o Senhor Javé: Derrubarei os ídolos imundos e acabarei com os deuses de Mênfis, e nunca mais existirão chefes na terra do Egito. Espalharei o terror, arrasarei Patros, incendiarei Tânis e farei justiça contra Tebas. Derramarei meu furor sobre Sin, a fortaleza do Egito, e acabarei com a multidão de Tebas. Incendiarei o Egito: Sin se torcerá de dor, Tebas será arrombada e Mênfis será inundada. Os jovens de Heliópolis e Bubaste morrerão pela espada, e a população dessas cidades irá para o exílio. Em Táfnis haverá trevas ao meio-dia, quando eu quebrar a opressão do Egito. Acabarei com o orgulho da sua força: a capital será coberta por uma nuvem, e as cidades do interior serão levadas para o exílio. Ao executar a minha sentença contra o Egito, eles ficarão sabendo que eu sou Javé». No dia sete do primeiro mês do ano onze, recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, eu quebrei o braço do Faraó, rei do Egito. Mas o seu braço não foi curado: não colocaram remédio, nem talas para encanar, a fim de que o braço ficasse firme para empunhar a espada. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Estou contra o Faraó, rei do Egito. Vou quebrar seus braços, tanto aquele que está firme, como aquele que já está quebrado, e assim farei a espada cair da sua mão. Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei pelos países. Darei força ao braço do rei da Babilônia e colocarei a minha espada na sua mão. Quebrarei os braços do Faraó, e ele gemerá de dor, derrotado, aos pés do rei da Babilônia. Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, e os braços do Faraó fraquejarão. Eles ficarão sabendo que eu sou Javé, quando eu colocar a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele atacar com ela a terra do Egito. Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei pelos países. Então eles ficarão sabendo que eu sou Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

30,1-26: Enumerando as principais cidades do Egito, Ezequiel aponta o sentido que terá o dia do julgamento: destruindo o Egito, Babilônia estará realizando a justiça de Deus.

# Capítulo 31

Fim da ordem estabelecida - No dia primeiro do terceiro mês do ano onze, recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, diga ao Faraó, rei do Egito, e a todo o seu exército: Com quem você se parece na sua grandeza? Você é como um cedro do Líbano, com bela ramagem, sombra espaçosa, de tronco alto, com a ponta entre as nuvens. A água alimentou o cedro, o abismo lhe deu altura, enviando seus rios ao solo onde ele estava plantado e mandando suas fontes para todas as árvores do campo. Por isso, ele superou em altura todas as árvores do campo. Seus galhos se multiplicaram e seus ramos se estenderam, por causa das águas que lhe deram crescimento. Entre seus ramos, as aves do céu fizeram seus ninhos; debaixo de seus galhos, as feras do campo tinham suas crias, e à sua sombra se assentaram as grandes nações. De tão grande, ele era bonito, com seus ramos tão compridos, pois tinha suas raízes em lugar de muitas águas. Nenhum cedro o igualava no jardim de Deus; nenhum cipreste se podia comparar à sua ramagem; os pinheiros não se comparavam nem mesmo a um de seus ramos; não havia uma só árvore no jardim de Deus que pudesse comparar-se à sua beleza. Fui eu que o fiz assim bonito e multipliquei seus ramos. Por isso, o invejavam todas as árvores do paraíso, que estavam no jardim de Deus. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Ele se tornou tão alto, colocou sua ponta entre as nuvens e se encheu de soberba, por causa da sua grandeza. Pois bem! Vou entregá-lo a uma nação mais poderosa, para que o trate de acordo com a injustiça dele. Os bárbaros mais ferozes o cortaram e o jogaram barranco abaixo: seus ramos caíram pelos vales, sua copa se desgalhou pelas correntezas do país. Os povos da terra fugiram de sua sombra e o deixaram abandonado. Os pássaros do céu se aninham sobre seus restos e as feras selvagens se abrigam debaixo de seus galhos. Isso tudo para que as árvores bem regadas não fiquem muito altas, nem cheguem até as nuvens, nem confiem na sua altura as árvores bem aguadas; porque todas vão morrer e descer ao fundo da terra, junto com as criaturas humanas que descem à cova. Assim diz o Senhor Javé: Quando ele desceu à mansão dos mortos, por causa dele decretei luto às águas subterrâneas: parei seus córregos, e as águas torrenciais se estancaram. Por causa dele, fiz o Líbano ficar de luto e todas as árvores do campo murcharam. Com o barulho da sua queda, fiz tremer as nações, quando o atirei na mansão dos mortos, junto com os que baixam à cova. Ficaram todos contentes no fundo da terra: as árvores do paraíso, o que há de mais belo no Líbano e todas as árvores bem regadas. Elas também desceram com ele para a mansão dos mortos, com os mortos pela espada; pereceram os que cobiçavam sua sombra no meio das nações. Com que árvores do paraíso você competia em glória e grandeza? Também você será atirado, com as árvores do paraíso, ao fundo da terra, e ficará entre os incircuncisos e aqueles que foram mortos pela espada. É isso que vai acontecer ao Faraó e a todo o seu exército - oráculo do Senhor Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

31,1-18: O profeta compara toda a prosperidade do Egito a um cedro do Líbano, plantado entre as árvores do paraíso, isto é, entre as nações. Contudo, quando os grandes impérios caem, os pequenos ficam desorientados, como se o mundo inteiro estivesse desabando. Todavia, é a grande chance que Deus concede para que se comece, com as lições da história, a construir um projeto diferente de sociedade.

# Capítulo 32

Um gigante em ruínas - No primeiro dia do décimo segundo mês do ano doze, recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, entoe uma lamentação para o Faraó, rei do Egito, dizendo: Você parecia um leão entre as nações, mas era um crocodilo do rio Nilo, agitando seus canais. Você turvava as águas com as patas e emporcalhava os rios. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Jogarei a minha rede e o arrastarei no meu laço. Vou largá-lo no chão e abandoná-lo no solo. Farei que toda ave do céu pouse em você, e saciarei de você todas as feras selvagens. Espalharei suas carnes pelos montes e encherei os vales com seus restos. Regarei a terra com seu sangue, que correrá pelos montes e inundará o leito dos riachos. Quando eu apagar você, cobrirei o céu, escurecerei as estrelas, taparei o sol com as nuvens, e a lua não dará mais o seu clarão. Por sua causa, apagarei todos os astros do céu e deixarei seu país em plena escuridão - oráculo do Senhor Javé. Quando eu levar até os países desconhecidos a notícia de sua ruína no meio das nações, farei que muitos povos se entristeçam por sua causa. Farei que muitos povos se apavorem e seus reis tremam com o que terá acontecido com você, quando eu, na frente deles, puxar da minha espada. No dia da sua queda, eles tremerão assustados pela vida deles. Assim diz o Senhor Javé: Até aí chegará a espada do rei da Babilônia. Matarei o exército dele com a espada dos soldados da mais violenta das nações. Eles abaterão o orgulho do Egito, e todo o seu imenso exército será exterminado. Eliminarei todo gado à beira do grande rio. Sua água não será mais turvada pelos pés de nenhum homem, nem o casco de algum animal tornará a sujá-la. Então sua água ficará tranqüila e sua correnteza escorrerá como óleo - oráculo do Senhor Javé. Quando eu transformar o Egito em deserto e deixar o país despovoado, quando eu matar todos os seus habitantes, eles ficarão sabendo que eu sou Javé. Essa é a lamentação que deverá ser cantada pelas capitais das nações. Elas a cantarão sobre o Egito e sobre todo o exército - oráculo do Senhor Javé». O enterro do poder que aterrorizava - No dia quinze do primeiro mês do ano doze, recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, entoe uma lamentação sobre o exército do Egito. Faça-o descer, junto com as capitais das nações famosas, até o fundo da terra, para junto daqueles que descem à cova. Em que coisa você é diferente dos outros? Desça e deite-se com os incircuncisos. Cairão entre os mortos pela espada, ele e todo o seu exército. Na mansão dos mortos, seus aliados, guerreiros valorosos, lhe dirão: ‘Desça e repouse com seus aliados entre os incircuncisos mortos pela espada’. Aí está a Assíria com todo o seu exército rodeando seu sepulcro; todos caíram mortos pela espada. Porque os túmulos deles estão no fundo da fossa, e seus exércitos ao redor do seu túmulo; eles todos foram mortos pela espada, por terem aterrorizado o mundo dos vivos. Aí está Elam com todo o seu exército rodeando seu sepulcro; todos caíram mortos pela espada, desceram incircuncisos para o fundo da terra, por terem aterrorizado o mundo dos vivos. Carregam a sua vergonha com os que baixam à cova. O sepulcro deles está entre os mortos pela espada e seus exércitos ao redor do seu túmulo; todos incircuncisos, mortos pela espada, por terem aterrorizado o mundo dos vivos. Carregam sua vergonha com os que baixam à cova em meio aos que morreram pela espada. Aí estão Mosoc e Tubal com todos os seus exércitos rodeando seu sepulcro; todos incircuncisos, mortos pela espada, por terem aterrorizado o mundo dos vivos. Eles não repousam como os heróis, que morreram no passado e que desceram à mansão dos mortos com as armas de guerra, com a espada debaixo da cabeça e o escudo sobre o corpo, porque esses heróis eram um terror para o mundo dos vivos. Mas você será despedaçado no reino dos incircuncisos e com os mortos pela espada. Aí está Edom, com seus reis e chefes. Apesar de sua valentia, foram colocados entre os mortos pela espada e descansam com os incircuncisos e com os que baixam à cova. Por causa do terror provocado pela sua valentia, aí estão os comandantes do norte e todos os sidônios que desceram junto com os mortos pela espada. Porque são incircuncisos, repousam envergonhados com os mortos pela espada, carregando a vergonha deles junto com os que descem à cova. Ao vê-los, o Faraó se conformará com a perda do seu exército. O Faraó e todo o seu exército serão mortos pela espada - oráculo do Senhor Javé. O Faraó com todo o seu exército espalharam o terror pelo mundo dos vivos, e por isso terá que repousar no meio dos incircuncisos, com os mortos pela espada - oráculo do Senhor Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

32,1-16: O Faraó é descrito como crocodilo gigantesco, derrotado em combate de proporções mitológicas. 17-32: Os oráculos contra o Egito terminam com esse canto fúnebre que acompanha o enterro do Faraó. Na mesma cova estão enterrados chefes do exército de outras nações que infundiam terror no mundo dos vivos. É uma espécie de celebração monumental, que encerra uma etapa da história, dominada pelo poder que se serviu da violência para subjugar seres humanos.

# Capítulo 33

IV.

## Caminho para

## A ressurreição

## Do povo

Responsabilidade do profeta - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, diga ao seu povo: Quando eu mando a espada contra um país, o povo desse país escolhe uma pessoa e a coloca como vigia. Se o vigia vê a espada chegando, ele toca a trombeta para avisar o povo. Se alguém ouve a trombeta e não fica de prontidão, a espada virá e o apanhará. E ele será responsável pelo seu próprio sangue, porque ouviu o toque da trombeta, mas não se preveniu, e terá que responder com seu próprio sangue; se tivesse ficado de prontidão, teria salvado a própria vida. Se o vigia vê a espada chegando e não toca a trombeta, e o povo não fica de prontidão, a espada chega e surpreende alguns do povo; estes morrem por causa de sua própria culpa, mas é do vigia que eu pedirei contas do sangue. Criatura humana, eu o coloquei como vigia da casa de Israel. Quando você ouvir minha mensagem, você precisa avisá-los. Se para o injusto eu digo: ‘Injusto, é certo que você vai morrer’, se você não avisa o injusto para que mude de comportamento, o injusto morrerá por causa de sua própria culpa, mas é a você que eu pedirei contas do sangue dele. Ao contrário, se você prevenir o injusto para que ele mude de comportamento, e ele não mudar, ele morrerá por causa de sua própria culpa, mas você terá salva a sua própria vida». Cada um é responsável pelo próprio destino - «Criatura humana, diga à casa de Israel: Vocês andam dizendo: ‘Nós já temos muitos crimes e pecados nas costas. Por causa deles, estamos nos acabando. Como é que ainda poderemos sobreviver?’ Diga-lhes: Juro por minha vida - oráculo do Senhor Javé: Não sinto nenhum prazer com a morte do injusto. O que eu quero, é que ele mude de comportamento e viva. Convertam-se, convertam-se do seu mau comportamento. Por que vocês querem morrer, israelitas? Criatura humana, diga ao seu povo: Nem a justiça do justo o salvará no dia em que ele pecar, nem a injustiça do injusto o arruinará quando ele se converter de sua injustiça. Portanto, o justo não poderá viver por sua justiça, no dia em que pecar. Se eu disser que o justo vai sobreviver, e ele, confiando no que já fez de correto, começar a praticar a injustiça, tudo o que ele tiver feito de bom não será mais lembrado; ele morrerá por causa da injustiça cometida. Se eu disser ao injusto que ele vai morrer, mas ele se converter do seu pecado e praticar o direito e a justiça, devolvendo o penhor recebido, restituindo o que roubou, passando a viver conforme os preceitos que dão vida, de modo a não praticar mais a injustiça, ele sobreviverá e não morrerá. Ninguém vai lembrar a ele os pecados que cometeu; se fez o que é justo e direito, ele continuará vivo. Seus compatriotas retrucarão: ‘Não é justa a maneira do Senhor agir!’ Pelo contrário: a maneira de vocês agirem é que não é justa. Quando aquele que era justo desiste do seu viver honesto e começa a praticar a injustiça, ele merece morrer, por causa da injustiça que passou a praticar. Quando aquele que é mau desiste de suas maldades e começa a praticar o que é justo e honesto, ele merece continuar vivo por causa disso. Mas vocês continuam dizendo: ‘A maneira de agir do Senhor não é justa!’ Pois bem, casa de Israel! Eu vou julgar vocês de acordo com a maneira de viver de cada um». Tudo está consumado - No dia cinco do décimo mês do ano doze do nosso exílio, um fugitivo de Jerusalém veio procurar-me para dizer que a cidade tinha sido destruída. Na tarde anterior, antes que o fugitivo me procurasse, o poder de Javé tinha pousado sobre mim, e abriu a minha boca de manhã, quando ele me procurou. Minha boca se abriu e não voltei a ficar mudo. A única saída - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, os habitantes das ruínas na terra de Israel estão dizendo: ‘Abraão era um só e foi dono desta terra. Pois nós agora somos muitos, e com maior razão recebemos esta terra como propriedade definitiva!’ Pois diga-lhes: Assim diz o Senhor Javé: Vocês comem no alto dos montes, levantam seus olhos para seus ídolos e derramam sangue. E ainda vão continuar donos da terra? Vocês se apóiam nas espadas, praticam abominações, cada um desrespeita a mulher do seu próximo. E vão ainda continuar donos da terra? Pois diga-lhes: Assim diz o Senhor Javé: Juro por minha vida, que aqueles que estão entre as ruínas serão mortos pela espada, aqueles que estão no campo serão alimento para as feras, e aqueles que estão em grutas e cavernas vão morrer de peste. Farei do país um lugar arrasado e deserto. O orgulho da sua força vai se acabar e os montes de Israel ficarão desertos, sem nenhum transeunte. Quando eu fizer de Israel um lugar arrasado e deserto, por causa de todas as abominações que praticaram, eles ficarão sabendo que eu sou Javé». Função do profeta - «Criatura humana, o pessoal do seu povo vive falando a seu respeito ao longo das muralhas e junto à porta das casas. Vivem comentando entre si: ‘Vamos ver qual é a palavra que Javé vai mandar para nós!’ Depois, em bandos eles vêm procurar você, sentam-se à sua frente e ouvem o que você diz. Mas não praticam nada. Praticam as mentiras que eles mesmos falam. E o coração deles só quer saber de lucro. Para eles, você é uma canção de amor: voz bonita e acompanhamento agradável. Eles ouvem o que você diz e não colocam nada em prática. Mas quando se realizar o que você diz, e isso vai ser logo, eles vão ficar sabendo que havia um profeta no meio deles».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

33,1-9: Ao iniciar uma nova etapa da sua atividade, Ezequiel recorda a missão do profeta. Cf. nota em 3,16-21. 10-20: Cf. nota em 18,1-32. 21-22: Cf. nota em 3,22-27 e 24,25-27. Com a notícia da destruição de Jerusalém, termina uma fase da atividade do profeta. Ele recupera a fala, porque vai começar uma nova etapa. 23-29: Depois da queda de Jerusalém, aparecem várias tentativas de criar um futuro novo (cf. Jr 39-43). Contudo, para Ezequiel, a ruína é resultado da decadência, e já não há remédio: é inútil apelar para a descendência de Abraão. Agora, a saída para o futuro não está no patrimônio do passado, mas na conversão ao projeto de Deus. 30-33: A função do profeta não é falar do que o povo gosta, mas ajudá-lo a discernir as situações, a partir do projeto de Deus, a fim de tomar posições conseqüentes, tarefa nem sempre muito agradável. Em geral, o profeta não é ouvido, e sua palavra só é reconhecida depois que tudo aconteceu.

# Capítulo 34

Traidores do povo - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, profetize contra os pastores de Israel, dizendo: Assim diz o Senhor Javé: Ai dos pastores de Israel que são pastores de si mesmos! Não é do rebanho que os pastores deveriam cuidar? Vocês bebem o leite, vestem a lã, matam as ovelhas gordas, mas não cuidam do rebanho. Vocês não procuram fortalecer as ovelhas fracas, não dão remédio para as que estão doentes, não curam as que se machucaram, não trazem de volta as que se desgarraram e não procuram aquelas que se extraviaram. Pelo contrário, vocês dominam com violência e opressão. Por falta de pastor, minhas ovelhas se espalharam e se tornaram pasto de feras selvagens. Minhas ovelhas se espalharam e vagaram sem rumo pelos montes e morros. Minhas ovelhas se espalharam por toda a terra, e ninguém as procura para cuidar delas. Por isso, vocês, pastores, ouçam a palavra de Javé: Juro por minha vida - oráculo do Senhor Javé: Minhas ovelhas se tornaram presa fácil e servem de pasto para as feras selvagens. Elas não têm pastor, porque os meus pastores não se preocupam com o meu rebanho: ficam cuidando de si mesmos, em vez de cuidarem do meu rebanho. Por isso, pastores, ouçam a palavra de Javé! Assim diz o Senhor Javé: Vou me colocar contra os pastores. Vou pedir contas a eles sobre o meu rebanho, e não deixarei mais que eles cuidem do meu rebanho. Desse modo, os pastores não ficarão mais cuidando de si mesmos. Eu arrancarei minhas ovelhas da boca deles, e elas não servirão mais de pasto para eles». O governo de Javé - «Assim diz o Senhor Javé: Eu mesmo vou procurar as minhas ovelhas. Como o pastor conta o seu rebanho, quando está no meio de suas ovelhas que se haviam dispersado, eu também contarei as minhas ovelhas, e as reunirei de todos os lugares por onde se haviam dispersado, nos dias nebulosos e escuros. Eu as retirarei do meio dos povos e as reunirei de todas as regiões, e as trarei de volta para a sua própria terra. Aí, eu próprio cuidarei delas como pastor, nos montes de Israel, nos vales e baixadas do país. Vou levá-las para pastar nas melhores invernadas, e o seu curral ficará no mais alto dos montes de Israel. Aí, elas poderão repousar num curral bom, e terão pastos abundantes sobre os montes de Israel. Eu mesmo conduzirei as minhas ovelhas para o pasto e as farei repousar - oráculo do Senhor Javé. Procurarei aquela que se perder, trarei de volta aquela que se desgarrar, curarei a que se machucar, fortalecerei a que estiver fraca. Quanto à ovelha gorda e forte, eu a destruirei, pois cuidarei do meu rebanho conforme o direito». Justiça social - «Quanto a você, rebanho meu, assim diz o Senhor Javé: Vou julgar entre ovelha e ovelha, entre carneiros e bodes. É pouco para vocês pastarem o melhor pasto? Por que ainda pisoteiam o resto do pasto? É pouco beberem a água limpa? Por que ainda sujam o resto com os pés? Depois de tudo, as minhas ovelhas têm que pastar o que vocês pisotearam e beber a água que os pés de vocês sujaram. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Vou me colocar como juiz entre a ovelha gorda e a ovelha magra. Com as ancas e com os ombros, vocês empurram as ovelhas mais fracas e ainda lhes dão chifradas, até expulsá-las para longe. Pois bem! Vou salvar as minhas ovelhas, e elas não serão mais presa fácil. Eu serei o juiz entre ovelha e ovelha». Paz e prosperidade - «Providenciarei um só pastor para cuidar das minhas ovelhas. Será o meu servo Davi. Ele cuidará delas, e será o seu pastor. Eu, Javé, serei o Deus delas, e o meu servo Davi será o seu chefe. Fui eu, Javé, que falei. Vou fazer com elas uma aliança de paz: acabarei com as feras, de modo que elas poderão deitar-se seguras no deserto e dormir tranqüilas no meio dos bosques. Farei do país e da minha montanha uma bênção. Mandarei chuva no tempo certo, e será uma chuva abençoada. A árvore do campo dará o seu fruto, a terra produzirá e todos estarão seguros, morando na própria terra. Quando eu quebrar as cangas do seu jugo e os libertar do poder dos tiranos, eles ficarão sabendo que eu sou Javé. Eles não serão mais presa fácil das nações, e as feras nunca mais os irão devorar. Viverão tranqüilamente, sem que ninguém os amedronte. Eu lhes darei uma lavoura farta, e não haverá mais mortos de fome no país, nem terão mais que se humilhar diante das outras nações. Então eles ficarão sabendo que eu, Javé, estou com eles, e que eles, a casa de Israel, são o meu povo - oráculo do Senhor Javé. Vocês são minhas ovelhas, ovelhas do meu rebanho. E eu sou o Deus de vocês - oráculo do Senhor Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

34,1-10: Na comparação do profeta, pastores são as autoridades políticas, e rebanho é o povo, que pertence exclusivamente a Deus. A função do pastor é cuidar do rebanho em todos os sentidos, principalmente defendê-lo diante dos lobos. O que acontece, porém? As autoridades políticas, em vez de cuidarem do povo, se preocupam exclusivamente com seus próprios interesses; em vez de servirem ao povo, elas o usam em proveito próprio; em vez de defenderem o rebanho, elas o entregam aos inimigos. Na visão do profeta, a ruína da nação é culpa exclusiva das autoridades que a governavam. 11-16: Liberto das autoridades que dele abusam, o povo pode reconhecer que a verdadeira autoridade é o próprio Deus, que projeta liberdade e vida para todos. Desse modo, nasce um novo discernimento político: o povo aprende que só poderá construir uma sociedade justa e fraterna quando souber escolher governantes que façam do projeto de Javé o alicerce do seu próprio projeto. 17-22: Para construir uma sociedade justa e fraterna, não basta eliminar governantes injustos e substituí-los por governantes justos. A justiça deve penetrar todas as relações sociais, eliminando a exploração e opressão do povo por uma classe privilegiada. 23-31: Em meio à ruína de Jerusalém e no exílio, Ezequiel anuncia uma nova era de paz e prosperidade. Isso acontecerá quando houver uma autoridade política que realmente se coloque a serviço do povo, como fez o rei Davi (cf. Sl 72). João releu este capítulo e viu em Jesus a concretização do Deus pastor e do rei pastor que liberta a humanidade e a reúne em um só rebanho (Jo 10).

# Capítulo 35

Profecia contra Edom - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, vire-se para o monte Seir e profetize contra ele. Diga: Assim diz o Senhor Javé: Aqui estou eu contra você, monte Seir. Vou estender a mão contra você, e vou fazer de você um deserto, um lugar desabitado. Transformarei as suas cidades em ruínas, e você num deserto. Então você ficará sabendo que eu sou Javé. Você cultivou ódio eterno e entregou os israelitas ao fio da espada, no tempo em que estavam na desgraça, no dia do castigo final. Pois bem! Juro por minha vida - oráculo do Senhor Javé: Eu cobrirei você de sangue, e o sangue o perseguirá. Você não gosta de sangue? Pois o sangue o perseguirá. Farei do monte Seir um deserto desabitado e eliminarei dele qualquer transeunte. Encherei seus montes de feridos, e os mortos pela espada cairão em seus morros, vales e baixadas. Transformarei você em ruínas eternas, e suas cidades nunca mais serão habitadas. Desse modo, vocês ficarão sabendo que eu sou Javé. Você disse: ‘Esses dois povos, esses dois países serão meus; seremos donos deles, mesmo que Javé esteja aí’. Pois bem! Juro por minha vida - oráculo do Senhor Javé: Agirei contra você com a mesma ira e o mesmo ciúme com que você os tratou no seu ódio contra eles. E pela maneira com que eu julgar você, eles me reconhecerão. Então você ficará sabendo que eu, Javé, ouvi todos os insultos que você falou contra os montes de Israel, dizendo: ‘Estão como um deserto! Eles foram entregues a nós para que os devoremos!’ Vocês tiveram a ousadia de levantar a voz contra mim, e contra mim multiplicaram suas injúrias. Eu escutei tudo. Pois bem! Assim diz o Senhor Javé: Para alegria da terra inteira, vou fazer de você um deserto. Você se alegrou quando a herança da casa de Israel ficou deserta. Pois bem! Vou fazer o mesmo com você. O monte Seir ficará deserto, junto com todo o território de Edom. Então ficarão sabendo que eu sou Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

35,1-15: Seir é uma cadeia de montanhas no território de Edom. Cf. nota em 25,12-14. Este oráculo foi colocado aqui para ressaltar o oráculo seguinte, que é promessa de salvação para Israel.

# Capítulo 36

Vida nova - «Criatura humana, profetize para os montes de Israel, dizendo: Montes de Israel, escutem a palavra de Javé: Assim diz o Senhor Javé: Seus inimigos disseram contra vocês: ‘Viva! Essas montanhas antigas são propriedade nossa’. Pois bem! Profetize, dizendo: Assim diz o Senhor Javé: Vocês foram devastados e perseguidos pelos vizinhos, que queriam torná-los propriedade das outras nações. Vocês se tornaram motivo de boatos e calúnias dos povos. Pois bem, montes de Israel, ouçam a palavra do Senhor Javé! Assim diz o Senhor Javé aos montes, colinas, precipícios, vales, ruínas desertas e cidades abandonadas, entregues ao saque e à caçoada das nações vizinhas. Assim diz o Senhor Javé: Com ciúme ardente, eu falo contra os outros povos e contra Edom. Eles, com alegria no coração e desprezo na alma, tomaram posse de meu país para saqueá-lo. Por isso, profetize à terra de Israel e diga aos montes, colinas, precipícios e vales: Assim diz o Senhor Javé: Eu falo com ciúme e furor: vocês suportaram o insulto das nações. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Levanto minha mão e juro que as nações vizinhas terão de suportar sua própria vergonha. Quanto a vocês, montes de Israel, abram seus ramos e produzam frutos para o meu povo Israel, pois ele está para voltar. Eu estou com vocês, agindo em seu favor: vocês serão lavrados e semeados. Multiplicarei seus habitantes, toda a casa de Israel. As cidades serão repovoadas e as ruínas serão reconstruídas. Multiplicarei o povo e seu rebanho. Eles crescerão e serão fecundos. Farei que vocês sejam habitados como antes; a vocês eu darei mais bens do que antigamente. Desse modo, vocês ficarão sabendo que eu sou Javé. Farei com que as pessoas do meu povo Israel tomem posse de vocês. Eles tomarão posse de vocês, e vocês serão para eles uma herança, e eles não voltarão a ficar sem filhos. Assim diz o Senhor Javé: Estão dizendo que você devora as pessoas e deixa a nação sem filhos. Pois bem! Você não voltará a devorar pessoas, nem deixar a nação sem filhos - oráculo do Senhor Javé. Farei com que você nunca mais ouça os insultos das nações, nem sofra a caçoada dos povos, nem volte a deixar a nação sem filhos - oráculo do Senhor Javé». Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, a casa de Israel, quando habitava no seu país, o tornou impuro com seu comportamento e suas ações. O comportamento dela para comigo foi como a impureza da mulher que está com regras. Por isso, derramei minha ira sobre eles, por causa do sangue que espalharam no país e por causa dos ídolos com que o contaminaram. Eu os espalhei entre as nações, e eles foram dispersos em países estrangeiros. Julguei-os conforme a conduta e as ações deles. Chegando no meio das nações para onde foram, profanaram o meu nome santo, pois os outros diziam: ‘É o povo de Javé! E tiveram que sair da terra deles!’ Então me preocupei com o meu nome santo, que a casa de Israel profanou no meio das nações para onde foram. Por isso, diga à casa de Israel: Assim diz o Senhor Javé: Não é por causa de vocês que estou agindo assim, ó casa de Israel, mas por causa do meu nome santo, que vocês profanaram no meio das nações onde foram parar. Vou santificar o meu nome grandioso, que foi profanado entre as nações, porque vocês o profanaram entre elas. Então as nações ficarão sabendo que eu sou Javé - oráculo do Senhor Javé - quando eu mostrar a minha santidade em vocês diante deles. Vou pegar vocês do meio das nações, vou reuni-los de todos os países e levá-los para a sua própria terra. Derramarei sobre vocês uma água pura, e vocês ficarão purificados. Vou purificar vocês de todas as suas imundícies e de todos os seus ídolos. Darei para vocês um coração novo, e colocarei um espírito novo dentro de vocês. Tirarei de vocês o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne. Colocarei dentro de vocês o meu espírito, para fazer com que vivam de acordo com os meus estatutos e observem e coloquem em prática as minhas normas. Então vocês habitarão na terra que dei aos seus antepassados: vocês serão o meu povo, e eu serei o Deus de vocês. Livrarei vocês de todas as suas impurezas. Convocarei o trigo e o multiplicarei. Nunca mais vou lhes mandar a fome. Multiplicarei os frutos das árvores e a produção das roças para que vocês não passem mais a vergonha da fome entre as nações. Então vocês se lembrarão de seu comportamento perverso e de suas más ações, e sentirão nojo de si próprios, por causa de suas maldades e abominações. Saibam que não é por causa de vocês que estou fazendo isso - oráculo do Senhor Javé. Fiquem envergonhados e confusos, por causa do seu comportamento, ó casa de Israel. Assim diz o Senhor Javé: Quando eu purificar vocês dos seus pecados, farei com que suas cidades sejam repovoadas e suas ruínas reconstruídas. A terra devastada será de novo cultivada, depois de ter ficado deserta à vista dos transeuntes. Quem passar por aí, dirá: ‘Esta terra que estava deserta, agora parece o jardim do paraíso! As cidades que estavam destruídas, arruinadas e demolidas, estão agora habitadas como se fossem fortalezas!’ As nações que sobrarem na sua vizinhança ficarão sabendo que eu, Javé, reconstruo o que estava demolido e cultivo de novo o que estava deserto. Eu, Javé, digo e faço. Assim diz o Senhor Javé: Ainda farei isto por eles: Permitirei que a casa de Israel suplique minha intervenção em seu favor. Multiplicarei os homens como rebanho, como rebanho de ovelhas consagradas; como ovelhas em Jerusalém durante a festa, assim se encherão de gente as cidades arrasadas. Então ficarão sabendo que eu sou Javé». A certeza de Ezequiel se baseia na honra e santidade de Javé. Empenhado numa aliança com o seu povo, Javé não pode voltar atrás: seria uma derrota em favor dos ídolos das nações. Libertando e reconstruindo a vida do seu povo, Javé comprova seu amor fiel, que gera liberdade e vida para todos aqueles que com ele se comprometem (cf. Sl 115).

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

36,1-38: Este capítulo é o coração da mensagem de Ezequiel. Seu país está destruído, uma parte da população no exílio e o restante reduzido à miséria em sua própria terra. Fim de tudo? Não! Ezequiel anuncia uma nova aliança. O Deus do êxodo vai renovar a libertação do seu povo e levá-lo até à construção de uma vida nova. No centro da ação de Deus está o dom de uma nova consciência (coração de carne) inspirada pelo próprio Deus (espírito novo), para que o povo compreenda o projeto dele e o coloque em prática. Cf. nota em 11,14-21. A certeza de Ezequiel se baseia na honra e santidade de Javé. Empenhado numa aliança com o seu povo, Javé não pode voltar atrás: seria uma derrota em favor dos ídolos das nações. Libertando e reconstruindo a vida do seu povo, Javé comprova seu amor fiel, que gera liberdade e vida para todos aqueles que com ele se comprometem (cf. Sl 115).

# Capítulo 37

Ressurreição de um povo - A mão de Javé pousou sobre mim e o espírito de Javé me levou e me deixou num vale cheio de ossos. E o espírito me fez circular em torno deles, por todos os lados. Notei que havia grande quantidade de ossos espalhados pelo vale e que estavam todos secos. Então Javé me disse: «Criatura humana, será que esses ossos poderão reviver?» Eu respondi: «Meu Senhor Javé, és tu que sabes». Então ele me disse: «Profetize, dizendo: Ossos secos, ouçam a palavra de Javé! Assim diz o Senhor Javé a esses ossos: Vou infundir um espírito, e vocês reviverão. Vou cobrir vocês de nervos, vou fazer com que vocês criem carne e se revistam de pele. Em seguida, infundirei o meu espírito, e vocês reviverão. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé». Profetizei de acordo com a ordem que havia recebido. Enquanto eu estava profetizando, ouvi um barulho e vi um movimento entre os ossos, que começaram a se aproximar um do outro, cada um com o seu correspondente. Observando bem, vi que apareciam nervos, que iam sendo cobertos de carne e que a pele os recobria; mas não havia espírito neles. Então Javé acrescentou: «Profetize ao espírito, criatura humana, profetize e diga: Assim diz o Senhor Javé: Espírito, venha dos quatro ventos e sopre nestes cadáveres, para que revivam». Profetizei conforme ele havia mandado. O espírito penetrou neles, e reviveram, colocando-se de pé. Era um exército imenso. Em seguida, Javé me disse: «Criatura humana, esses ossos são toda a casa de Israel. Os israelitas andavam dizendo: ‘Nossos ossos estão secos e nossa esperança se foi. Para nós, tudo acabou’. Pois bem! Profetize e diga: Assim diz o Senhor Javé: Vou abrir seus túmulos, tirar vocês de seus túmulos, povo meu, e vou levá-los para a terra de Israel. Povo meu, vocês ficarão sabendo que eu sou Javé, quando eu abrir seus túmulos, e de seus túmulos eu tirar vocês. Colocarei em vocês o meu espírito, e vocês reviverão. Eu os colocarei em sua própria terra, e vocês ficarão sabendo que eu, Javé, digo e faço - oráculo de Javé». Povo unido jamais será vencido - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, pegue uma vara e escreva nela: ‘Judá e os israelitas que estão com ele’. Depois pegue outra vara e escreva nela: ‘José e os israelitas que estão com ele’. Em seguida, junte as duas, de modo que formem uma vara só e fiquem unidas em sua mão. Seus conterrâneos vão perguntar: ‘Você não vai explicar o que significa isso?’ Então você responderá para eles: ‘Assim diz o Senhor Javé: Pegarei a vara de José com as tribos de Israel que estão com ele, e juntarei com a vara de Judá, de modo que fiquem unidas em minha mão e formem uma vara só’. Pegue na mão as varas escritas e, diante deles, diga: Assim diz o Senhor Javé: Tirarei os israelitas do meio das nações para onde foram levados, e os reunirei de todos os povos, e os levarei de volta para a sua terra. Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e um só rei governará sobre todos eles. Não serão mais duas nações, nem dois reinos separados. Não se contaminarão mais com seus ídolos, com suas abominações e com seus crimes. Vou libertá-los das revoltas que os levaram a pecar. Vou purificá-los, e eles serão o meu povo e eu serei o Deus deles. O meu servo Davi reinará sobre eles, e haverá um só pastor para todos. Eles viverão segundo as minhas normas, observarão os meus estatutos e os colocarão em prática. Eles habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó, onde já moraram os seus antepassados. Aí, eles vão morar em definitivo, junto com seus filhos e netos, enquanto o meu servo Davi será o chefe deles para sempre. Farei com eles uma aliança de paz, que será uma aliança para sempre. Vou estabelecê-los e multiplicá-los, e colocarei o meu santuário no meio deles para sempre. Aí será a minha moradia. Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Quando eu colocar o meu santuário no meio deles para sempre, as nações ficarão sabendo que eu sou Javé, aquele que consagra Israel».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

37,1-14: É um dos trechos mais conhecidos de Ezequiel. A palavra profética, tal como a palavra criadora (Gn 1), convoca o espírito para libertar e restaurar a vida do povo de Deus, que tinha sido dominado, destruído e exilado. À primeira vista, tudo parece morto e sem esperança. Essa morte, porém, só acontece de fato quando o povo se deixa alienar, conformando-se com uma visão fatalista, que o torna passivo diante de sua própria história. Contudo, tomando consciência de sua dignidade, o povo começa a se reunir e a se organizar. Ergue-se, então, como grande exército e se põe a lutar para construir nova sociedade e nova história. 15-28: A divisão do povo (cf. 1Rs 12) sempre foi criticada, porque o deixava fraco e indefeso diante das grandes potências. Para construir uma história nova, é preciso que os grupos de uma nação sejam capazes de conviver na tensão, sem descambar para a divisão. É nesse conflito permanente que o povo aprende a discernir e a concretizar o projeto de Deus.

# Capítulo 38

O processo final da história - Recebi de Javé a seguinte mensagem: «Criatura humana, vire-se para o lado de Gog, na terra de Magog. Ele é o chefe e cabeça de Mosoc e Tubal. Profetize contra ele, dizendo: Assim diz o Senhor Javé: Eu estou contra você, Gog, chefe e cabeça de Mosoc e Tubal. Vou tirá-lo para fora, colocar arpões no seu queixo e puxar você com todo o seu exército: cavalos e cavaleiros, todos completamente armados, uma grande multidão com escudos grandes e pequenos, e todos empunhando espada. Junto com eles, a Pérsia, Cuch e Fut, todos com escudo e capacete; Gomer, com todas as suas tropas; Bet-Togorma, situada no extremo norte, e as numerosas tropas que estão com você. Apronte-se e prepare-se com todo o exército que você recrutou, e fique à minha disposição. Após muito tempo, você receberá uma tarefa: daqui a muitos anos você irá para um país cuja população escapou da espada e que do meio dos povos foi reunida sobre os montes de Israel, após terem ficado muito tempo em ruínas. Depois que foram tirados do meio dos povos, estão agora todos morando tranqüilamente. Você, porém, junto com seu exército e incontáveis tropas aliadas, se levantará como tempestade e avançará como nuvem, até cobrir o país. Assim diz o Senhor Javé: Nesse dia, você terá um pensamento mau e fará um plano perverso: ‘Vou atacar esse país que não tem barreiras, invadir a casa de um povo despreocupado, gente que vive confiante, sem muralhas, sem trancas e sem portas. Vou saquear e roubar, vou lançar a mão sobre essas ruínas repovoadas, sobre esse povo que foi reunido do meio das outras nações, e que agora está criando gado e bens, morando no centro do mundo’. Sabá, Dadã, seus negociantes de Társis e todos os seus traficantes perguntarão: ‘Você vai mesmo saquear? É para roubar que você reuniu o seu exército? É para roubar prata e ouro, para tomar rebanhos e bens, para fazer um grande saque?’ Criatura humana, profetize e fale para Gog: Assim diz o Senhor Javé: Exatamente nesse dia, quando o meu povo Israel estiver vivendo tranqüilamente, você será despertado. Você virá da sua terra no extremo norte, junto com incontáveis tropas aliadas, todos montados em carros de guerra, formando um grande exército. Você subirá contra o meu povo Israel e cobrirá como nuvem o país. No fim dos dias, farei você entrar na minha terra, para que as outras nações me reconheçam quando, à custa de você, Gog, eu manifestar a minha santidade à vista delas. Assim diz o Senhor Javé: Você é aquele de quem falei, nos tempos antigos, pela boca dos meus servos, os profetas de Israel. Esses profetas, naqueles tempos e por muitos anos, profetizaram que eu haveria de trazer você contra eles. Quando Gog atacar a terra de Israel - oráculo do Senhor Javé - minha cólera vai transbordar. Na minha ira, no meu ciúme e no ardor da minha indignação, eu declaro: nesse dia, haverá um grande terremoto no país de Israel. Por medo de mim, vão tremer os peixes do mar, as aves do céu, as feras selvagens, os répteis que se arrastam pelo chão e todo o ser humano que existe sobre a terra. Os montes serão arrasados, tudo o que é alto virá abaixo e as muralhas cairão por terra. Por sobre todas as minhas montanhas, eu chamarei contra Gog toda espada - oráculo do Senhor Javé. Cada um manejará a espada contra seu próprio irmão. Vou castigá-lo com a peste e o sangue. Mandarei tempestade, chuva de pedra, fogo e enxofre contra ele, contra seus exércitos e suas incontáveis tropas aliadas. Mostrarei minha grandeza e minha santidade, e me revelarei aos olhos de muitas nações. E ficarão sabendo que eu sou Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

38,1-39,22: Usando o estilo apocalíptico, Ezequiel lança o olhar para o futuro, mostrando a etapa final do projeto de Deus: a reunião de todos os povos junto com o seu povo (Gog é a personificação de todas as nações). Chamadas para a grande reunião, as nações interpretam mal esse convite, e só pensam em dominar o povo de Deus, que está desarmado e de portas abertas para receber a todos. Diante disso, Javé toma posição: defende o seu povo, colocando-se diante das nações que rejeitam o seu projeto de união e paz na partilha e fraternidade. Elas pretendem substituí-lo por um projeto egoísta, que gera divisão e guerra, exploração e opressão. O final da história será o grande confronto entre Deus e as nações, entre o projeto de amor de Deus e o projeto de ódio das nações. Esse confronto leva ao julgamento e condenação: as nações que recusam o projeto de Deus acabam se destruindo em luta fratricida (38,21). Ao povo de Deus cabe dar um fim às armas da violência e da dominação, transformando-as em fogo que aquece e ilumina o mundo novo. Cabe-lhe também enterrar definitivamente essa história de ganância e ódio, para que a terra seja purificada. Só então a humanidade estará pronta para construir o Templo, que abrigará a presença definitiva de Deus entre os homens (40-48).

# Capítulo 39

Criatura humana, profetize contra Gog: Assim diz o Senhor Javé: Eu estou contra você, Gog, chefe e cabeça de Mosoc e Tubal. Vou fazê-lo voltar e vou conduzi-lo do extremo norte para os montes de Israel. Aí, vou quebrar o arco da sua mão esquerda e fazer cair as flechas da sua direita. Você cairá sobre os montes de Israel, junto com seu exército e suas incontáveis tropas aliadas. Entregarei você como pasto a todas as aves de rapina e às feras selvagens. Você cairá em pleno campo de batalha, pois fui eu quem falou - oráculo do Senhor Javé. Mandarei fogo contra Magog e contra os que, tranqüilos, habitam nas ilhas, para que fiquem sabendo que eu sou Javé. Farei que o meu nome santo seja conhecido no meio do meu povo Israel, e não permitirei que o meu santo nome seja profanado. Então as outras nações ficarão sabendo que eu sou Javé, o Santo de Israel. Vejam bem que o dia está chegando - oráculo do Senhor Javé. Está chegando o dia do qual falei. Os habitantes das cidades de Israel sairão e, para fazer fogo, queimarão armas, escudos grandes e pequenos, arcos, flechas e lanças. Terão com que acender fogo durante sete anos. Não precisarão catar lenha fora da cidade ou cortar no mato, pois acenderão fogo com as armas. Eles saquearão aqueles que os saquearam e despojarão aqueles que os despojaram - oráculo do Senhor Javé. Nesse dia, sepultarei Gog num lugar famoso de Israel: no vale dos Transeuntes, ao leste do mar, o vale que barra os passantes. Aí serão sepultados Gog e todo o seu exército. E o vale se chamará vale do Exército de Gog. Os israelitas sepultarão o exército de Gog durante sete meses, para purificar o país. Todos os cidadãos do país ajudarão a sepultar, e isso vai ser uma honra para cada um, quando se manifestar a minha glória - oráculo do Senhor Javé. Será nomeada uma patrulha, que deverá percorrer o país e sepultar os que tiverem ficado sem sepultura, para purificar o país. Eles deverão começar a procurar cadáveres sem sepultura, depois de passados os sete meses. Quando um desses que devem percorrer o país enxergar uma ossada humana, deverá levantar junto dela uma estaca, para que os encarregados de sepultar venham sepultá-la no vale do Exército de Gog, a fim de purificar o país. Criatura humana: Assim diz o Senhor Javé: Diga a todas as espécies de aves e feras: Reúnam-se e venham! Ajuntem-se de todos os lados para o sacrifício que eu lhes preparei, um grande sacrifício sobre os montes de Israel. Vocês comerão carne e beberão sangue. Comerão a carne dos valentes e beberão o sangue dos chefes da terra. São todos cordeiros, carneiros, cabritos e bois gordos de Basã. Vocês comerão carnes gordas até ficarem satisfeitos, e beberão sangue até ficarem embriagados, com o sacrifício que estou oferecendo para vocês. Na minha mesa, vocês vão matar a fome, comendo a carne dos cavalos e cavaleiros, dos soldados e de todos os guerreiros - oráculo do Senhor Javé. Vou manifestar a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o julgamento que vou executar e a mão que colocarei sobre elas. Desde esse dia e para todo o sempre, a casa de Israel ficará sabendo que eu sou Javé, o seu Deus». Resumo da mensagem de Ezequiel - «As outras nações ficarão sabendo que a casa de Israel foi para o exílio por causa do seu próprio pecado. Eles foram infiéis comigo, e por isso eu afastei deles o meu rosto, entregando-os em mãos de seus inimigos. Foi assim que eles caíram mortos pela espada. Para castigá-los por seu descaramento e por seus crimes, afastei deles o meu rosto. No entanto, assim diz o Senhor Javé: Agora vou mudar o destino de Jacó, vou tratar com misericórdia a casa de Israel, porque sou ciumento do meu santo nome. Quando os israelitas estiverem morando tranqüilamente em sua terra, sem ninguém para os incomodar, eles se envergonharão de todas as revoltas que cometeram. Quando eu os trouxer de volta do meio dos outros povos, e os reunir dos países de seus inimigos e manifestar neles a minha santidade aos olhos de muitas nações, eles ficarão sabendo que eu sou Javé, o Deus deles. Eu os exilei entre as nações, mas agora eu os reúno de novo na sua própria terra, sem deixar ninguém de fora. Nunca mais esconderei deles o meu rosto, porque vou derramar o meu espírito sobre a casa de Israel - oráculo do Senhor Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

39,23-29: Estes versículos apresentam um resumo da mensagem de Ezequiel: a glória e santidade de Javé se manifestam primeiramente como justiça, apontando o pecado, mostrando as conseqüências e exigindo conversão. Ao mesmo tempo, manifestam a graça libertadora que restaura e consolida a vida.

# Capítulo 40

V.

## Deus no meio do seu

## Povo

A cidade sobre o monte - No dia dez do começo do ano vinte e cinco do nosso exílio, ou seja, catorze anos depois da tomada de Jerusalém, exatamente nesse dia, a mão de Javé pousou sobre mim, levando-me para Jerusalém. Através de um êxtase, Javé me levou para a terra de Israel e me fez pousar num monte muito alto, sobre o qual havia uma cidade construída do lado sul. Ele me fez entrar na cidade, e eu encontrei aí um homem que parecia de bronze. Tinha na mão um cordão de linho e uma vara de medir. O homem estava de pé junto ao pórtico. Ele me disse: «Criatura humana, olhe e ouça bem, preste atenção a tudo o que lhe vou mostrar, pois você foi trazido aqui para que eu lhe mostrasse tudo. Depois você contará para a casa de Israel tudo o que viu». A muralha externa - Havia uma muralha externa que cercava o Templo por todos os lados. O homem tinha na mão uma vara de medir de seis côvados, de côvados equivalentes a um côvado e um palmo cada um. O homem mediu a muralha com a vara: tinha três metros de espessura e três metros de altura. O pórtico oriental - O homem foi até o pórtico, cuja frente olha para o leste. Subiu os degraus e mediu o limiar do pórtico: tinha três metros de profundidade. O cubículo tinha três metros de comprimento e três de largura; o pilar entre os cubículos tinha dois metros e meio; o limiar do pórtico, junto ao vestíbulo do pórtico, para o lado de dentro, tinha três metros. Mediu o vestíbulo do pórtico, do lado de dentro, e deu três metros. Em seguida, ele mediu o vestíbulo do pórtico: quatro metros; e o seu pilar: um metro. O vestíbulo do pórtico ficava do lado de dentro. Os cubículos do pórtico oriental eram três de um lado e três do outro, todos com a mesma medida. Os pilares também tinham a mesma medida, tanto de um lado como do outro. Depois o homem mediu a entrada do pórtico: tinha cinco metros de largura; o comprimento do pórtico media seis metros e meio. Diante dos cubículos havia um parapeito de meio metro, tanto de um lado como do outro; o cubículo tinha três metros de cada lado. Mediu também a largura do pórtico, do fundo de um cubículo até o fundo do outro: era de doze metros e meio, com uma entrada em frente da outra. O vestíbulo, que ele mediu, tinha dez metros. O pátio cercava o pórtico de todos os lados. Desde a fachada do pórtico, junto à entrada, até a frente do vestíbulo do pórtico interior, eram vinte e cinco metros. Havia janelas com grades nos cubículos e sobre os seus pilares, voltadas ao redor para o interior do pórtico; também havia janelas iguais em torno do vestíbulo, e palmeiras sobre os pilares. O pátio externo - Depois o homem conduziu-me para o pátio externo, onde havia câmaras abertas e um pavimento em torno do pátio. Havia ao todo trinta câmaras. Ao lado dos pórticos ficava o pavimento, correspondendo à profundidade dos pórticos. Esse era o pavimento inferior. Em seguida, ele mediu a largura do pavimento, desde a fachada do pórtico inferior até a fachada do pátio interno, pelo lado de fora: eram cinqüenta metros. O pórtico do lado norte - Depois ele mediu o comprimento e a largura do pórtico que olha para o norte, junto ao pátio externo. Os seus cubículos eram três de cada lado. Seus pilares e vestíbulos tinham a mesma medida que o primeiro pórtico, isto é, vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. Suas janelas, o vestíbulo e as palmeiras tinham as mesmas dimensões que os do pórtico que olhava para o oriente. Subia-se até ele por sete degraus, e o seu vestíbulo ficava voltado para dentro. O pátio interno tinha um pórtico fronteiro ao pórtico que olhava para o norte e ao pórtico que olhava para o oriente. Ele mediu a distância que havia de um pórtico até o outro: era de cinqüenta metros. O pórtico do lado sul - O homem conduziu-me para o lado sul, onde havia um pórtico voltado para o sul. Ele mediu seus cubículos, pilares e vestíbulos, que tinham a mesma dimensão. O pórtico e o vestíbulo tinham janelas ao redor com as mesmas medidas que as outras, isto é: vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. A sua escada tinha sete degraus. O vestíbulo ficava para dentro, com uma palmeira de cada lado nos pilares. Havia um pórtico no pátio interno, voltado para o sul. A distância de pórtico a pórtico, na direção sul, era de cinqüenta metros. O pátio interno e o pórtico do lado sul - Então o homem conduziu-me para o pátio interno, pelo pórtico do lado sul. Ele mediu o pórtico, e tinha a mesma medida. Os cubículos, os pilares e o vestíbulo tinham também a mesma medida dos anteriores. Tanto o pórtico como os seus vestíbulos tinham janelas ao redor, com vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. Os seus vestíbulos em toda a volta mediam doze metros e meio de comprimento e dois metros e meio de largura. O pátio externo tinha um vestíbulo com palmeiras sobre os pilares, e a sua escada possuía oito degraus. O pórtico oriental - Então o homem conduziu-me até o pátio interno que dava para o oriente. Ele mediu o pórtico, que tinha a mesma medida dos outros. Os cubículos, os pilares e o vestíbulo também apresentavam a mesma medida. O pórtico e seu vestíbulo tinham janelas ao redor, medindo vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. O seu vestíbulo dava para o pátio externo e tinha palmeiras nos seus pilares, de um lado e do outro; sua escada tinha oito degraus. O pórtico do lado norte - Em seguida, o homem conduziu-me para o pórtico do lado norte e o mediu, obtendo as mesmas dimensões. Os cubículos, os pilares e o vestíbulo também tinham a mesma dimensão. O pórtico tinha janelas ao redor, medindo vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. O seu vestíbulo dava para o pátio externo e tinha palmeiras nos seus pilares, de um lado e do outro; sua escada tinha oito degraus. Anexos dos pórticos - Havia uma câmara com a entrada no vestíbulo do pórtico. Aí era lavado o holocausto. No vestíbulo do pórtico se encontravam duas mesas de um lado e duas do outro, para a imolação do holocausto, do sacrifício pelo pecado e do sacrifício de expiação. Do lado de fora de quem subia pela entrada do pórtico, na direção do norte, estavam duas mesas, e do outro lado do vestíbulo também havia duas mesas. Havia assim quatro mesas de um lado e quatro do outro, junto ao pórtico, ou seja, ao todo oito mesas em que se fazia a imolação. Além disso, havia quatro mesas para o holocausto, feitas de pedras de cantaria, cujo comprimento era de setenta e cinco centímetros, a largura de setenta e cinco centímetros e a altura era de meio metro. Sobre essas mesas eram depositados os instrumentos com que eram imolados o holocausto e o sacrifício. Pelo lado de dentro, ao redor, havia rebordos de um palmo de comprimento. Sobre as mesas ficava a carne da oblação. Depois o homem conduziu-me para o pátio interno, onde havia duas câmaras: uma, do lado do pórtico norte, olhava para o sul; a outra, do lado do pórtico sul, olhava para o norte. O homem disse-me: «Essa câmara, que olha para o sul, é reservada aos sacerdotes que fazem o serviço do Templo. A câmara que olha para o norte pertence aos sacerdotes que fazem o serviço do altar. Eles são os filhos de Sadoc que, dentre os filhos de Levi, se aproximam de Javé para o servirem». Ele mediu em seguida o pátio: era quadrado e tinha cinqüenta metros de comprimento por cinqüenta de largura. E o altar ficava diante do Templo. O vestíbulo do Templo - Depois o homem conduziu-me para o vestíbulo do Templo, e mediu os pilares do vestíbulo. Tinha dois metros e meio de um lado e dois metros e meio do outro; a largura do pórtico tinha um metro e meio de um lado e do outro. O comprimento do vestíbulo era de dez metros, e a largura media seis metros. Havia dez degraus para subir até ele. Junto aos pilares havia colunas, uma de cada lado. Os

# Capítulos 40 a 48 mostram essa vida como realização do projeto de javé para

todos aqueles que se comprometem com ele. Apoiado na fé, o profeta contempla essa vida futura, apresentada simbolicamente na forma de uma nova Jerusalém. Esta, na verdade, nada mais é do que um Templo para onde Javé retorna, a fim de viver no meio do seu povo e dar-lhe vida. Ezequiel começa salientando que Javé abandona a sociedade corrupta, para não ser cúmplice dela (10,18-22). E o livro termina apresentando o retorno de Javé para o meio do seu povo, a fim de construir com ele a cidade da justiça e da vida: «A partir desse dia, o nome da cidade será: Javé está aí». Esta parte do livro serviu de inspiração para os capítulos finais do Apocalipse de João (cf. Ap 21,1-22,5 e notas).

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

40-48: A ruína de Jerusalém e o exílio não são a palavra final de Javé. Pelo contrário, ele só espera que o seu povo se converta, para receber vida nova, radicalmente diferente da vida idólatra de antes. Os

# Capítulos 40 a 48 mostram essa vida como realização do projeto de javé para

todos aqueles que se comprometem com ele. Apoiado na fé, o profeta contempla essa vida futura, apresentada simbolicamente na forma de uma nova Jerusalém. Esta, na verdade, nada mais é do que um Templo para onde Javé retorna, a fim de viver no meio do seu povo e dar-lhe vida. Ezequiel começa salientando que Javé abandona a sociedade corrupta, para não ser cúmplice dela (10,18-22). E o livro termina apresentando o retorno de Javé para o meio do seu povo, a fim de construir com ele a cidade da justiça e da vida: «A partir desse dia, o nome da cidade será: Javé está aí». Esta parte do livro serviu de inspiração para os capítulos finais do Apocalipse de João (cf. Ap 21,1-22,5 e notas).

# Capítulo 41

O Santo - Em seguida, o homem conduziu-me para o Santo, e mediu os pilares: três metros de largura de um lado e três metros do outro. A largura da entrada era de cinco metros, enquanto as ombreiras da entrada tinham dois metros e meio de ambos os lados. Mediu também o Santo: tinha vinte metros de comprimento e dez metros de largura. O Santo dos santos - Ele me conduziu para dentro do Santo dos santos e mediu: o pilar da entrada tinha um metro, a entrada três metros, e as ombreiras da entrada três metros e meio. Depois mediu o Santo dos santos: tanto o comprimento como a largura tinham dez metros, do lado do Santo. Ele comentou: «Este é o Santo dos santos». As celas laterais - Em seguida, o homem mediu a parede do Templo: tinha três metros. A largura da ala lateral era de dois metros, ao redor do Templo. As celas ficavam superpostas em três andares, com trinta celas cada um. As celas se ajustavam à parede do Templo, isto é, as celas que ficavam em torno, servindo de suportes, mas não existiam suportes nas paredes do Templo. A largura das celas ia aumentando de andar em andar, conforme o aumento que recebia sobre a muralha, de andar em andar, em torno do Templo. Vi que o Templo tinha uma rampa, que o rodeava todo e que formava a base das celas laterais. A sua medida era de uma vara, isto é, três metros. A espessura da parede externa das celas laterais era de dois metros e meio. Havia uma passagem entre as celas do Templo e as câmaras, com a largura de dez metros, em torno de todo o Templo. Como entrada das celas laterais, havia na passagem uma entrada para o lado norte e outra para o lado sul. A largura da entrada era de dois metros e meio. O edifício ocidental - O edifício que limitava com o pátio do lado ocidental tinha trinta e cinco metros de largura, enquanto a parede do edifício que ficava em torno tinha dois metros e meio de espessura e quarenta e cinco metros de comprimento. O homem mediu também o Templo: tinha cinqüenta metros; o comprimento do pátio, do edifício e de suas paredes, era de cinqüenta metros. Depois mediu a largura da fachada do Templo e do pátio para o oriente: era de cinqüenta metros. Por fim, mediu o comprimento do edifício junto ao pátio, por trás, bem como a sua galeria de um lado e do outro, obtendo também cinqüenta metros. Ornamentação interior - O interior do Santo e os vestíbulos dos pátios, os limiares, as janelas de grades e as galerias dos três lados, em frente do limiar, estavam revestidos de madeira em volta, desde o chão até as janelas, e as janelas eram gradeadas. Desde a entrada até o interior do Templo, bem como por fora, sobre toda a parede em volta, tanto por dentro como por fora, estavam esculpidos querubins e palmeiras, uma palmeira entre dois querubins. Cada querubim tinha duas faces: de um lado, uma face de homem voltada para a palmeira, e do outro lado uma face de leão voltada para a palmeira. Isso em torno de todo o Templo. Os querubins e as palmeiras estavam esculpidos sobre as paredes, desde o chão até no alto da entrada. As ombreiras da porta do Santo eram quadradas. O altar de madeira - Diante do santuário, havia algo com aspecto de altar de madeira, e tinha um metro e meio de altura, um metro de comprimento e um metro de largura. Tinha cantos, base e lados, tudo de madeira. O homem disse-me: «Essa é a mesa que fica na presença de Javé». As portas - O Santo tinha duas portas; e o santuário, duas portas; ambas as portas eram de dois batentes: dois batentes pertenciam a uma das portas, e dois à outra. Sobre as portas do Santo estavam esculpidos querubins e palmeiras, como os que se encontravam sobre as paredes. Do lado de fora, na frente do vestíbulo, havia um anteparo, bem como janelas gradeadas e palmeiras, de um lado e do outro, sobre os lados do vestíbulo, nas celas do Templo e nos anteparos.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

# Capítulo 42

Dependências do Templo - Então o homem levou-me para o pátio externo, para o lado norte e para junto da câmara que fica na frente do pátio, na frente do edifício do lado norte. A fachada da câmara media cinqüenta metros de comprimento para o lado norte, e vinte e cinco metros de largura. Em frente aos vestíbulos do pátio interno e em frente ao pavimento do pátio externo, havia uma galeria em frente à tríplice galeria. Em frente à câmara, havia uma passagem que tinha cinco metros de largura para dentro, e cinqüenta metros de comprimento. Suas entradas davam para o norte. As câmaras superiores eram menores do que as debaixo e do meio, porque as galerias tomavam espaço maior do que as debaixo e do meio. De fato, elas se dividiam em três andares, e não tinham colunas como o pátio. Por isso, eram mais estreitas do que as debaixo e do meio, a partir do chão. A parede do lado de fora, junto às câmaras, voltadas para o pátio exterior, em frente às câmaras, tinha vinte e cinco metros de comprimento. Portanto, o comprimento das câmaras do pátio externo era de vinte e cinco metros, ao passo que o comprimento das que ficavam em frente do Santo era de cinqüenta metros. Por baixo dessas câmaras estava a entrada do lado oriental, pela qual se dava acesso desde o pátio externo. Junto à largura da parede do pátio, do lado sul, em frente ao pátio e ao edifício, havia câmaras. Fronteiro a elas ficava um caminho, como para as câmaras que estavam do lado norte. Tinham elas comprimento e largura idênticos, e também eram iguais as saídas, a disposição e as entradas. Por baixo das câmaras que ficavam para o lado sul, havia uma entrada, no começo de cada caminho, em frente à parede correspondente, do lado do oriente, junto à entrada. O homem disse-me: «As câmaras do norte e as câmaras do sul, que ficam fronteiras ao pátio, são as câmaras do santuário, onde os sacerdotes que se aproximam de Javé comem as coisas santíssimas. Aí depositarão as coisas santíssimas, a oblação, a oferta pelo pecado e a oferta pela expiação, porque o lugar é santo. Depois de entrarem aí, os sacerdotes não sairão diretamente do santuário para o pátio externo, mas primeiro depositarão aí as vestes com que tiverem exercido suas funções litúrgicas, porque são santas. Colocarão outras vestes, e só então poderão dirigir-se ao local destinado ao povo». Dimensões do pátio - Tendo acabado de medir o interior do Templo, o homem conduziu-me para fora, em direção ao pórtico que dá para o oriente. E mediu todo o pátio ao redor. Mediu todo o lado do oriente com a vara de medir: tinha duzentos e cinqüenta metros. Em seguida, mediu o lado norte: tinha duzentos e cinqüenta metros ao redor. Depois mediu o lado sul: também era de duzentos e cinqüenta metros. Finalmente, mediu com a vara todo o lado ocidental: duzentos e cinqüenta metros. Pelos quatro lados, mediu toda a parede ao redor. O seu comprimento era de duzentos e cinqüenta metros, e a largura de duzentos e cinqüenta metros, e servia de separação entre a parte sagrada e a profana.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

# Capítulo 43

Javé retorna para sempre - Então o homem levou-me para o pórtico oriental. E eu vi a glória do Deus de Israel: ela vinha do oriente. Fazia um barulho de águas torrenciais e a terra refletia a sua glória. A visão que tive era como a visão que eu tinha contemplado, quando vim para a destruição da cidade, e também como a visão que eu tivera às margens do rio Cobar. Então caí com o rosto por terra. A glória de Javé entrou no Templo pelo pórtico oriental. Então o espírito me arrebatou e levou para o pátio interno: a glória de Javé enchia o Templo. Enquanto o homem continuava do meu lado, ouvi alguém que falava comigo de dentro do Templo, e me dizia: «Criatura humana, este é o lugar do meu trono e o lugar onde pousam meus pés, onde habitarei para sempre no meio dos israelitas. A casa de Israel, o povo e seus reis, nunca mais profanarão o meu nome santo com as suas prostituições e com os cadáveres de seus reis com seus túmulos. Colocando a soleira de seus túmulos junto da minha soleira, e os batentes de suas portas junto aos meus, deixando apenas uma parede entre mim e eles, acabaram profanando meu nome santo com as abominações que praticaram. Por isso, minha ira os consumiu. Agora, porém, os israelitas afastarão para longe de mim suas prostituições e os cadáveres de seus reis. E eu habitarei para sempre no meio deles». Como conviver com Javé? - «Quanto a você, criatura humana, mostre para a casa de Israel o projeto do Templo, e eles ficarão envergonhados de suas culpas. Ao medir o projeto, ficarão envergonhados de tudo o que fizeram. Então você ensinará para eles a forma do Templo, suas disposições, suas entradas e saídas, suas normas, regulamentos, regras e leis. Coloque tudo por escrito à vista deles, para que observem todas essas normas e coloquem em prática todos esses regulamentos. Esta é a lei do Templo, que está construído no alto do monte: todo o espaço que está ao redor é santíssimo. Esta é a lei do Templo». O altar - São estas as medidas do altar em côvados iguais a um côvado e um palmo: a base tinha meio metro de altura por meio metro de largura; o espaço junto ao rego que contornava o altar era de um palmo. Essa era a base do altar. Da base até o pedestal inferior, o altar tinha um metro, e a largura era de meio metro; do pedestal menor até o pedestal maior, tinha dois metros por meio metro de largura. A lareira tinha dois metros e acima da lareira havia quatro chifres. A lareira era quadrada, com seis metros de comprimento por seis metros de largura. O pedestal também era quadrado, com sete metros de comprimento por sete metros de largura. A borda em torno dele tinha vinte e cinco centímetros, e a medida da base em torno era de meio metro. Os degraus davam para o oriente. Consagração do altar - Ele me disse: «Criatura humana, assim diz o Senhor Javé: Esses aí são os estatutos referentes ao altar, para o dia em que o construírem para oferecer sobre ele o holocausto e sobre ele derramar o sangue. Você dará aos sacerdotes levitas, aos da família de Sadoc, que se aproximam de mim para me servirem - oráculo do Senhor Javé - um novilho para o sacrifício pelo pecado. Então você pegará sangue do novilho e colocará sobre os quatro chifres, sobre os quatro cantos do pedestal e sobre a borda em torno. Com isso você purificará o altar e fará a expiação por ele. Em seguida, você tomará o novilho da oferta pelo pecado e o queimará no lugar do Templo que foi destinado para isso, fora do santuário. No segundo dia, você oferecerá um bode perfeito como oferta pelo pecado, e com ele o altar se purificará do pecado, tal como foi feita a purificação com o novilho. Acabando de fazer a purificação do pecado, você oferecerá um novilho perfeito e um carneiro perfeito. Você os oferecerá diante de Javé, e os sacerdotes espalharão sal sobre eles, oferecendo-os em holocausto a Javé. Durante sete dias, diariamente, você sacrificará um bode pelo pecado e, além disso, sacrificarão também um novilho e um carneiro do rebanho, todos perfeitos, durante sete dias. Assim, farão a expiação pelo altar, e o purificarão e consagrarão. No fim desse período, do oitavo dia em diante, os sacerdotes oferecerão sobre o altar os seus holocaustos e sacrifícios de comunhão, e eu serei propício para vocês - oráculo do Senhor Javé».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

43,1-9: Deus tinha abandonado o Templo. Era uma saída que significava a ruptura entre Deus e a sua terra, que tinha se tornado idólatra e corrupta (cf. nota em 10,1-22). Após a purificação e renovação do povo, Deus retorna para o meio do seu povo. Não se trata, porém, de uma volta ao passado e às velhas instituições que tinham caducado e que, por isso, tinham sido destruídas. Começa agora um tempo novo e uma relação com Javé que levará à vida nova (cf. nota em 36,1-38). Os vv. 7-9 mostram que Javé é um Deus vivo que não aceita conviver com a morte. 10-12: Os capítulos finais são uma catequese cultual. O povo deve reaprender o que é a santidade de Javé e como conviver com ela.

# Capítulo 44

Uso do pórtico oriental - Então ele me conduziu para o pórtico externo do santuário, que dava para o oriente e que estava fechado. Javé me disse: «Esse pórtico ficará fechado. Não será aberto e ninguém entrará por ele, porque por ele entrará Javé, o Deus de Israel. Por isso, permanecerá fechado. Contudo, o príncipe se sentará aí para comer pão na presença de Javé. Ele entrará pelo lado do vestíbulo do pórtico e sairá pelo mesmo lado». Regras de admissão no Templo - Depois o homem levou-me para o lado do pórtico do norte, para a frente do Templo. Olhei daí, e eis que a glória de Javé enchia o Templo. Então eu me prostrei com o rosto por terra. Javé me disse: «Criatura humana, preste atenção, fixe os olhos e escute bem tudo o que lhe vou dizer. Preste atenção a todos os estatutos do Templo de Javé, a todas as suas leis, às condições de admissão ao Templo e de exclusão do santuário. Diga a esses rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Javé: Chega de abominações, casa de Israel! Você introduziu estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de corpo, permitindo que se instalassem no meu santuário e que profanassem o meu Templo, quando vocês ofereceram o meu pão, a gordura e o sangue, rompendo a minha aliança, com as abominações de vocês. Ao invés de exercerem o ministério do santuário, vocês encarregaram qualquer um para exercer o ministério em meu santuário, no lugar de vocês. Assim diz o Senhor Javé: Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração e incircunciso de corpo, entrará no meu santuário, dentre os estrangeiros que vivem no meio dos israelitas». Os levitas - «Levarão sobre si a culpa os levitas que se afastaram de mim, quando Israel se desviou de mim para correr atrás de seus ídolos imundos. Eles vão continuar no meu santuário, encarregando-se dos serviços de guarda junto às portas do Templo; eles prestarão serviço ao Templo. Matarão as vítimas para o holocausto e para o sacrifício pelo povo, e estarão postados junto do povo para lhe prestar serviço. Contudo, visto que estiveram a serviço do povo diante dos seus ídolos imundos, tornando-se motivo de tropeço para a casa de Israel, eu jurei solenemente - oráculo do Senhor Javé - que eles levarão sobre si a culpa. De fato, não tornarão a aproximar-se de mim para exercer o meu sacerdócio, nem tocarão em nenhuma das minhas coisas santas, nem nas coisas santíssimas: eles levarão sobre si a vergonha e as abominações que praticaram. Farei que sejam encarregados do serviço do Templo, confiando a eles as tarefas que aí se executam». Os sacerdotes - «Os sacerdotes levitas, filhos de Sadoc, realizaram o serviço do meu santuário quando os israelitas se desviaram de mim. Por isso, poderão aproximar-se de mim para exercer o meu ministério e poderão estar em pé na minha presença, para me oferecer a gordura e o sangue - oráculo do Senhor Javé. Eles entrarão no meu santuário e se aproximarão da minha mesa para me servir, exercendo o meu ministério. Sempre que entrarem pelas portas do pátio interno, usarão vestes de linho e não vestirão nada de lã, enquanto estiverem exercendo o seu ministério junto aos pórticos do pátio interno e no Templo. Usarão turbantes de linho na cabeça e calções de linho sobre os quadris, e não vestirão nada que faça transpirar. Antes de saírem para o pátio externo, para junto do povo, tirarão as vestes com que serviram e as deixarão nas câmaras do santuário; colocarão outras vestes, para não transmitirem ao povo nenhuma influência sagrada. Não raparão a cabeça, nem deixarão o cabelo crescer à vontade, mas usarão o cabelo bem aparado. Nenhum sacerdote beberá vinho nas ocasiões em que entrar no pátio interno. Os sacerdotes não se casarão com viúva ou repudiada, mas somente com virgem da descendência de Israel. Contudo, poderão casar-se com a viúva de um sacerdote. Deverão ensinar o meu povo a distinguir entre sagrado e profano, e farão que ele conheça a diferença entre puro e impuro. Quando houver contenda, estarão presentes para julgar, julgando de acordo com o meu direito. Em todas as minhas assembléias solenes, observarão os meus estatutos e as minhas leis, e santificarão os meus sábados. Não se aproximarão de um morto, para não se tornarem impuros. Contudo, podem tornar-se impuros pelo pai, mãe, filho ou filha, irmão ou irmã, contanto que esta não seja casada. Depois de se purificar da contaminação, deverão contar sete dias. Em seguida, no dia em que entrar no santuário, no pátio interno, para servir, oferecerá seu sacrifício pelo pecado - oráculo do Senhor Javé. Os sacerdotes não receberão herança, porque eu serei a herança deles. Para eles, não darei propriedades em Israel: a propriedade deles serei eu. Eles comerão a oblação, o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de expiação. A eles pertence tudo quanto se consagra como anátema em Israel. Será dos sacerdotes, também, a primeira porção de todas as primícias, bem como de todas as suas ofertas, sejam elas quais forem. Vocês darão também ao sacerdote a primeira porção da massa de pão, para que a bênção repouse sobre a casa de vocês. Os sacerdotes não comerão nenhum animal que tenha morrido por si ou tenha sido dilacerado por uma fera, tanto ave, como qualquer outro animal».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

# Capítulo 45

Divisão da terra: a parte de Javé - «Quando vocês distribuírem ao povo a posse da terra por sorteio, ofereçam a Javé uma parte sagrada da terra, que terá doze mil e quinhentos metros de comprimento por dez mil metros de largura. Essa parte será sagrada em toda a sua extensão. Dessa parte, um quadrado de duzentos e cinqüenta metros ficará reservado para o santuário, com terreno marginal de vinte e cinco metros em torno dele, que será destinado à pastagem. Dessa área, separe também doze mil e quinhentos metros de comprimento por cinco mil metros de largura, onde ficarão o santuário e o Santo dos santos. Essa área será a porção sagrada da terra, que se reserva para os sacerdotes que ministram no santuário, que se aproximam de Javé para o servir. Ela se destinará para suas casas e para o santuário. Outros doze mil e quinhentos metros por cinco mil metros de largura pertencerão aos levitas, que são encarregados do serviço no Templo, juntamente com as cidades para residência deles. Como patrimônio da cidade, deixem uma área de dois mil e quinhentos metros de largura por doze mil e quinhentos metros de comprimento, junto à porção reservada para o santuário. Essa parte pertencerá a toda a casa de Israel». Divisão da terra: a parte do príncipe - «De um lado e do outro da parte reservada para o santuário e do patrimônio da cidade, o príncipe terá uma área fronteira à parte reservada ao santuário e ao patrimônio da cidade, do lado ocidental e do lado oriental. Será uma área de comprimento igual a cada uma das partes, desde o limite ocidental até o limite oriental da terra. Tal será a propriedade do príncipe em Israel, para que os meus príncipes não voltem a explorar o meu povo, mas deixem a terra para a casa de Israel e para as suas tribos. Assim diz o Senhor Javé: Chega, príncipes de Israel! Afastem-se do roubo e da exploração. Pratiquem a justiça e o direito. Parem com as violências praticadas contra o meu povo - oráculo do Senhor Javé. Usem balanças justas, efá justo e bat justo. O efá e o bat terão a mesma medida, equivalendo o bat a um décimo de ômer, e o efá a um décimo de ômer. A medida de ambos será fixada a partir do ômer. O siclo deverá equivaler a vinte geras: vinte siclos mais vinte e cinco siclos mais quinze siclos farão uma mina». Ofertas para o culto - «Vocês deverão apresentar a seguinte oferta: sete litros e meio a cada quatrocentos e cinqüenta litros de trigo, e sete litros e meio a cada quatrocentos e cinqüenta litros de cevada. A norma para o óleo é esta: quarenta e cinco litros de óleo a cada quatrocentos e cinqüenta litros, porque quarenta e cinco litros são um décimo de quatrocentos e cinqüenta litros. Um cordeiro a cada duzentos cordeiros do rebanho de Israel será destinado à oblação, ao holocausto e ao sacrifício de comunhão, para fazer a expiação por vocês - oráculo do Senhor Javé. Todo o povo de Israel fica obrigado a essa oferta para o príncipe de Israel. O príncipe será o encarregado dos holocaustos, da oblação e da libação durante as festas, luas novas e sábados. Por ocasião de todas as assembléias solenes, ele fará o sacrifício pelo pecado, a oblação, o holocausto e os sacrifícios de comunhão, para fazer a expiação pela casa de Israel». A festa da Páscoa - Assim diz o Senhor Javé: No primeiro mês, no dia primeiro do mês, pegue um novilho perfeito para remover o pecado do santuário. O sacerdote pegará sangue da vítima oferecida pelo pecado, e com ele cobrirá a soleira da porta do Templo, os quatro cantos do pedestal do altar e as soleiras dos pórticos do pátio interno. Faça o mesmo no dia sete do mês, pelo homem que tiver pecado por inadvertência ou irreflexão. Desse modo, vocês farão a expiação pelo Templo. No dia catorze do primeiro mês, realizem a festa da Páscoa: durante sete dias comam pães sem fermento. Nesse dia, o príncipe oferecerá um novilho como sacrifício pelo pecado, por si e por todo o povo. E, durante os sete dias da festa, ele oferecerá diariamente sete novilhos e sete carneiros perfeitos como holocausto a Javé e também um bode como sacrifício pelo pecado. Ele oferecerá também como oblação quarenta e cinco litros de farinha por novilho, quarenta e cinco por carneiro e sete litros e meio de óleo a cada quarenta e cinco litros de farinha». A festa das Tendas -«No dia quinze do sétimo mês, por ocasião da festa, durante os sete dias, oferecerá o sacrifício pelo pecado, o holocausto, a oblação e o óleo».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

# Capítulo 46

Outros regulamentos - «Assim diz o Senhor Javé: O pórtico do pátio interno, que dá para o oriente, permanecerá fechado nos seis dias de trabalho, mas ficará aberto no sábado e no dia da lua nova. Nesses dias, o príncipe entrará pelo vestíbulo do pórtico externo e ficará junto à soleira, enquanto os sacerdotes estiverem oferecendo o holocausto e os sacrifícios de comunhão. Depois ele se prostrará na soleira do pórtico e sairá. Contudo, o pórtico permanecerá aberto até à tarde. Também o povo da terra se prostrará à entrada desse pórtico, diante de Javé, tanto nos sábados como nos dias de lua nova. O holocausto que o príncipe deve oferecer no dia de sábado consistirá em seis cordeiros e um carneiro, todos perfeitos. Oferecerá também uma oblação de quarenta e cinco litros de farinha por carneiro; uma oblação pelos cordeiros, de acordo com suas possibilidades; e sete litros e meio de óleo a cada quarenta e cinco litros de farinha. No dia da lua nova, as ofertas deverão ser: um novilho perfeito, seis cordeiros e um carneiro, todos perfeitos. Como oblação, oferecerá quarenta e cinco litros de farinha pelo novilho e quarenta e cinco litros pelo carneiro. Quanto aos cordeiros, oferecerá o que for possível. A oblação do óleo será sete litros e meio a cada quarenta e cinco litros. O príncipe deverá entrar pelo vestíbulo do pórtico, e por ele deverá sair. O povo da terra entrará para comparecer na presença de Javé por ocasião das assembléias solenes. Aqueles que entraram pelo pórtico do norte para se prostrarem, sairão pelo pórtico do sul; aqueles que entraram pelo pórtico do sul sairão pelo pórtico do norte. Ninguém sairá pelo mesmo pórtico por onde tiver entrado; deverá sair pelo lado oposto. O príncipe estará no meio deles: entrará com eles, e com eles sairá. Nos dias de festa e nas assembléias solenes, a oblação será de quarenta e cinco litros de farinha por novilho e quarenta e cinco litros por carneiro; a oblação pelos cordeiros será feita na medida do possível. Quanto ao óleo, será sete litros e meio a cada quarenta e cinco litros de farinha. Sempre que o príncipe oferecer a Javé um holocausto voluntário ou um sacrifício de comunhão, será aberta para ele a porta que dá para o oriente, e ele oferecerá aí o seu holocausto e o seu sacrifício de comunhão, conforme costuma fazer no dia de sábado. Em seguida sairá, e o pórtico será fechado. Diariamente, isto é, a cada manhã, oferecerá em holocausto um cordeiro perfeito de um ano. Juntamente com o cordeiro, oferecerá em oblação sete litros e meio de farinha e dois litros e meio de óleo, para umedecer a farinha. Será uma oblação para Javé, de acordo com estatuto perpétuo, estatuto que durará para sempre. O cordeiro, a oblação e o óleo serão oferecidos cada manhã, para sempre. Assim diz o Senhor Javé: Se o príncipe der um presente tirado de sua herança para um dos meus filhos, o presente será propriedade do filho como herança. Mas se o príncipe der um presente a um dos seus servos, o presente pertencerá ao servo até o ano de sua alforria, voltando para o príncipe nessa data. De fato, sua herança pertencerá unicamente a seus filhos. O príncipe não poderá pegar nada da herança do povo, tirando-lhe a posse do que lhe pertence; ele só poderá dar como herança a seus filhos daquilo que é propriedade sua, para que o meu povo não seja desapropriado daquilo que lhe pertence». Depois o homem levou-me, pela entrada que fica junto ao pórtico, para as câmaras do Lugar Santo que pertencem aos sacerdotes e que dão para o norte. Atrás dessas câmaras, havia um lugar que dava para o ocidente. Ele me disse: «Este é o lugar em que os sacerdotes cozinharão as vítimas destinadas ao sacrifício de expiação e ao sacrifício pelo pecado. Aí, eles devem assar a oblação, sem que tenham de levá-la para o pátio externo, expondo o povo à contaminação do sagrado». Em seguida, o homem levou-me para fora, para o pátio externo, fazendo-me passar pelos quatro cantos do pátio, onde havia outros pátios em cada canto, isto é, quatro pátios menores nos quatro cantos do pátio principal. Esses pátios eram iguais e tinham vinte metros de comprimento por quinze metros de largura. Eram cercados por um muro de pedra, com fornos construídos ao pé do muro. Ele me explicou: «Esses são os fornos onde os servidores do Templo cozinham os sacrifícios do povo».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

# Capítulo 47

Javé concede a vida para todos - Então o homem levou-me de novo para a entrada do Templo, onde eu vi água que escorria de debaixo da soleira do Templo para o lado do oriente, pois a frente do Templo dava para o oriente. A água escorria de debaixo do lado direito do Templo, do sul do altar. Depois o homem fez-me sair pelo pórtico do norte e rodear por fora até o pórtico externo que dá para o oriente, onde a água estava escorrendo do lado direito. O homem dirigiu-se para o lado do oriente com um cordel na mão, medindo quinhentos metros. Ele me fez atravessar a água, que dava pelos tornozelos. Tornou a medir quinhentos metros, e me fez atravessar outra vez a água, que agora dava pelos joelhos. Mediu de novo quinhentos metros, e me fez atravessar novamente a água, que agora dava na cintura. Mediu outros quinhentos metros, e agora era uma torrente que eu já não podia atravessar a não ser nadando. Então o homem disse-me: «Você viu, criatura humana?» E me fez voltar para a margem da torrente. Quando voltei, havia nas margens, de um lado e de outro, árvores abundantes. Ele me disse: «Essa água que escorre para o lado oriental desce para a Arabá e entra no mar. Ao entrar no mar, a sua água se torna potável. Por isso, em todo lugar por onde passar a torrente, os seres vivos que a povoam terão vida. Haverá abundância de peixes, pois onde quer que essa água chegue, ela levará vida, de modo que haverá vida em todo lugar que a torrente atingir. Nas suas margens existirão pescadores, e desde Engadi até En-Eglaim haverá lugares para jogar as redes. Haverá muito peixe, das mesmas espécies de peixes do mar Mediterrâneo. Contudo, os brejos e pântanos não serão de água potável; serão deixados como reservas de sal. Nas margens da torrente, de um lado e do outro, haverá toda espécie de árvores com frutos comestíveis, cujas folhas e frutos não se esgotarão. Essas árvores produzirão novos frutos de mês em mês, porque a água da torrente provém do santuário. Por isso, os frutos servirão de alimento e as folhas de remédio». Todos devem repartir a terra - Assim diz o Senhor Javé: «São esses os limites da terra que vocês repartirão como herança entre as doze tribos de Israel, dando duas porções a José. Vocês repartirão dando a todos porção igual da terra que jurei solenemente dar aos seus antepassados, de modo que ela chegasse a ser herança para você. Os limites da terra são os seguintes: Do lado norte, desde o mar Mediterrâneo: o caminho de Hetalon até a entrada de Emat, Sedada, Berota, Sabarim, que fica na fronteira de Damasco e de Emat, e Haser-Ticon, junto à fronteira de Aurã. Os limites irão desde o mar até Haser-Enã, tendo ao norte o território de Damasco e o território de Emat. Isso quanto à fronteira ao norte. Do lado leste, entre Aurã e Damasco, entre Galaad e a terra de Israel, o Jordão servirá de fronteira até o mar oriental e até Tamar. Tal será a fronteira oriental. Do lado sul, em direção ao meio-dia, será desde Tamar até as águas de Meriba de Cades, seguindo a torrente até o mar Mediterrâneo. Será essa a fronteira ao sul. Do lado oeste, até em frente à entrada de Emat, o mar Mediterrâneo servirá de fronteira. Tal será a fronteira ocidental. Essa é a terra que vocês repartirão entre as tribos de Israel. Vocês deverão repartir a terra como herança entre vocês e entre os imigrantes que residem no meio de vocês e que tiverem gerado filhos no meio de vocês. Vocês deverão tratá-los como a nativos da terra, como a israelitas. Eles receberão por sorteio a própria herança, junto com vocês, no meio das tribos de Israel. Na tribo onde o imigrante estiver residindo, aí lhe darão a sua herança - oráculo do Senhor Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

47,1-12: A presença de Deus no Templo torna-se o centro da vida que se espalha por toda a terra, a fim de transformá-la em paraíso. Quando o povo se compromete com o projeto da vida, não só os bens naturais se multiplicam para serem repartidos entre todos, mas também o povo se revitaliza, abrindo-se para repartir sua própria vida em clima de fraternidade. João retoma esta passagem para mostrar que a história tende para a realização plena da vida de Deus, repartida entre todos os homens (cf. Ap 22,1-5 e nota). 47,13-48,29: Javé recria o paraíso (47,1-12), que deve ser repartido entre todos. Essa partilha mostra que a vida de todos depende de uma condição: o triunfo da justiça sobre a ganância da posse.

# Capítulo 48

São estes os nomes das tribos. Dã receberá uma porção no extremo norte, em direção a Hetalon, junto à entrada de Emat e Haser-Enã, limitando com Damasco ao norte, bem junto de Emat, desde o limite oriental até o limite ocidental. Aser receberá uma porção junto ao território de Dã, desde o limite oriental até o limite ocidental. Neftali receberá uma porção junto ao território de Aser, desde o limite oriental até o limite ocidental. Manassés receberá uma porção junto ao território de Neftali, desde o limite oriental até o limite ocidental. Efraim receberá uma porção junto ao território de Manassés, desde o limite oriental até o limite ocidental. Rúben receberá uma porção junto ao território de Efraim, desde o limite oriental até o limite ocidental. Judá receberá uma porção junto ao território de Rúben, desde o limite oriental até o limite ocidental. Junto ao território de Judá, desde o limite oriental até o limite ocidental, ficará a porção que vocês separarão como reserva, tendo doze mil e quinhentos metros de largura e de comprimento, isto é, a mesma dimensão que as outras porções, desde o limite oriental até o limite ocidental. No meio dessa reserva ficará o santuário. A reserva que vocês separarão para Javé terá doze mil e quinhentos metros de comprimento por cinco mil metros de largura. A porção sagrada que pertencerá aos sacerdotes terá doze mil e quinhentos metros de extensão do lado norte, medirá cinco mil metros de largura para o oeste e cinco mil metros de largura para o lado leste; o seu comprimento do lado sul será de doze mil e quinhentos metros. No centro ficará o santuário de Javé. Essa porção pertencerá aos sacerdotes consagrados dentre os filhos de Sadoc, os quais guardaram fielmente o meu ministério, não se desviando com os israelitas, como os levitas fizeram. A eles caberá uma parte da porção mais santa da terra, reservada junto ao território dos levitas. O território dos levitas terá exatamente a mesma medida que o território dos sacerdotes: doze mil e quinhentos metros de comprimento por cinco mil metros de largura; o comprimento total será de doze mil e quinhentos metros, e a largura terá cinco mil metros. Desse território, nada poderá ser vendido ou permutado, nem os primeiros frutos da terra poderão ser transferidos para outros, porque são consagrados para Javé. Quanto à sobra de dois mil e quinhentos metros de largura, que resta dos doze mil e quinhentos metros, será uma porção profana que se destina à cidade, servindo para moradias e pastagens. No centro dessa porção, ficará a cidade. As dimensões da cidade são as seguintes: dois mil e duzentos e cinqüenta metros de cada lado, ao norte, sul, leste e oeste. O pasto da cidade terá cento e vinte e cinco metros de cada lado, ao norte, sul, leste e oeste. Ao longo da parte sagrada, restará uma extensão de cinco mil metros para o oriente, e cinco mil metros para o ocidente, e o produto dessa extensão servirá para o sustento dos trabalhadores da cidade. Esse terreno será cultivado pelos trabalhadores da cidade, vindos de todas as tribos de Israel. Ao todo, a parte reservada será um quadrado de doze mil e quinhentos metros. Da parte sagrada, separem um quadrado que pertencerá à cidade. Ao príncipe pertencerá o que restar de um lado e do outro da porção sagrada e da propriedade reservada para a cidade. Terá doze mil e quinhentos metros para o ocidente, até o limite ocidental, e doze mil e quinhentos metros para o oriente, até o limite oriental. Essa parte, paralela às demais, pertencerá ao príncipe. No seu centro, estarão a reserva sagrada e o santuário do Templo. Assim, a porção do príncipe ficará entre a propriedade dos levitas e o terreno da cidade, que ficam no meio da porção pertencente ao príncipe, entre os limites de Judá e Benjamim. Porções das demais tribos, desde o limite oriental até o limite ocidental. Benjamim terá uma porção. Simeão receberá uma porção junto ao território de Benjamim, desde o limite oriental até o limite ocidental. Issacar receberá uma porção junto ao território de Simeão, desde o limite oriental até o limite ocidental. Zabulon receberá uma porção junto ao território de Issacar, desde o limite oriental até o limite ocidental. Gad receberá uma porção junto ao território de Zabulon, desde o limite oriental até o limite ocidental. Junto ao território de Gad, no extremo sul, a fronteira irá de Tamar até as águas de Meriba de Cades, seguindo a torrente até o mar Mediterrâneo. Essa é a terra que vocês repartirão em herança para as tribos de Israel. E essas vão ser as suas porções - oráculo do Senhor Javé». Cidade aberta para todos - «As saídas da cidade são as seguintes: Do lado norte, meçam dois mil, duzentos e cinqüenta metros. As portas da cidade terão o nome de cada tribo de Israel. Três portas ficarão ao norte: as portas de Rúben, Judá e Levi. Do lado leste, a extensão será de dois mil, duzentos e cinqüenta metros, com três portas: de José, Benjamim e Dã. Do lado sul, meçam a extensão de dois mil, duzentos e cinqüenta metros, tendo três portas: de Simeão, Issacar e Zabulon. Do lado oeste, a extensão será também de dois mil, duzentos e cinqüenta metros, com três portas: de Gad, Aser e Neftali. O contorno todo da cidade medirá, portanto, nove mil metros. A partir desse dia, o nome da cidade será este: Javé está aí».

## Antigo testamentolivros proféticosezequiel

48,30-35: Cada tribo tem sua porta para entrar e sair, quando bem entender. Sinal de que a cidade de Javé é ao mesmo tempo a cidade de todo o povo. Termina o conflito cidade e campo, onde a cidade significava a riqueza que explora e o poder que oprime. Doravante, todos têm livre acesso à economia e à política que dirigem a vida da nação. No Apocalipse, João retoma o tema das portas, para mostrar que a cidade - Reino de Deus está aberta para toda a humanidade (cf. Ap 21,12-17 e nota).

## Daniel

## O triunfo do reino de deus

Introdução O livro de Daniel é um escrito apocalíptico. Surge no século II a.C., quando a comunidade está sendo perseguida e em crise. É a época em que o rei Antíoco IV quer acabar com a cultura, costumes e religião dos judeus, e por isso persegue quem não se sujeita aos padrões e costumes da cultura grega, que ele procura introduzir. A finalidade do livro é sustentar a esperança do povo fiel e, ao mesmo tempo, provocar a resistência contra os opressores. Para uma correta compreensão deste livro, é importante lê-lo junto com os livros dos Macabeus. Na primeira parte (Dn 1-6), contam-se histórias passadas sob o domínio dos persas, mostrando como Daniel e seus companheiros resistiram aos poderosos do império e permaneceram fiéis à sua religião; assim foram salvos por Deus. Na segunda parte (Dn 7-12), em linguagem figurada, própria da apocalíptica, o autor divide a história em etapas, mostrando o conflito entre as grandes potências. Ressalta que se aproxima a última etapa da história: o Reino de Deus está para ser implantado; por isso, é preciso ter ânimo e coragem para resistir ao opressor, permanecendo fiel. Nessa luta sem esmorecimentos, há uma profunda convicção de fé: o único poder é o de Deus, e só ele é o dono da história. Todos os outros poderes, por maiores que sejam, podem ser derrubados pela ação daqueles que acreditam ser Deus o único absoluto (Dn 2,31-47). Este livro, dentro da apocalíptica, preocupa-se com o futuro, mas sua intenção é que no presente haja perseverança, fidelidade e resistência na preservação da própria identidade, sem alienação, apesar de todas as dificuldades. E mesmo para aqueles que morrem nessa luta, sabendo escolher o caminho da justiça, descortina-se a esperança maior: a ressurreição (Dn 12,1-3). Os capítulos 13-14 assim como 3,24-90, são apêndices em grego acrescentados ao livro original. Aí, Daniel é apresentado como sábio precoce, com o dom do discernimento.

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

# Capítulo 1

I.

## Narrativas para sustentar a fé

Manter a própria identidade No terceiro ano do reinado de Joaquim em Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, foi até Jerusalém e cercou a cidade. O Senhor entregou nas mãos dele Joaquim, rei de Judá, e parte dos objetos do Templo de Deus. Ele então levou tudo para a terra de Senaar e guardou os objetos na sala do tesouro do templo do seu deus. Depois o rei deu ordem a Asfenez, chefe dos eunucos, para escolher, entre os israelitas da família real ou de outras famílias importantes, alguns moços sem nenhum defeito físico, de boa aparência, instruídos em toda espécie de sabedoria, práticos em conhecimento, gente de ciência, capazes de servir na corte do rei; deu também ordem para que ensinasse a eles a literatura e a língua dos caldeus. O próprio rei marcou para eles uma ração diária da comida e do vinho da mesa real. Eles deveriam ser preparados durante três anos, e depois passariam a servir ao rei. Entre eles estavam Daniel, Ananias, Misael e Azarias, que eram judeus. O chefe dos eunucos deu-lhes outros nomes: Daniel passou a chamar-se Baltassar; Ananias, Sidrac; Misael, Misac; e Azarias, Abdênago. Daniel resolveu que não iria contaminar-se com as comidas e o vinho da mesa real. Pediu ao chefe dos eunucos permissão para não aceitar essas comidas. O Senhor fez com que Daniel ganhasse a simpatia do chefe dos eunucos. Este lhe disse: «Tenho medo do rei, o meu senhor, que determinou pessoalmente o que vocês devem comer e beber. Se ele perceber que os rostos de vocês estão mais pálidos que dos outros moços da mesma idade, vocês acabarão me fazendo culpado de um crime de morte aos olhos do rei». Daniel disse ao funcionário, a quem o chefe dos eunucos havia confiado Daniel, Ananias, Misael e Azarias: «Faça uma experiência conosco: durante dez dias vocês nos darão de comer só vegetais e só água para beber. Depois, você compara a nossa aparência com a dos outros moços que comem da mesa do rei. Então faça conosco o que achar melhor». O funcionário aceitou a proposta e fez a experiência por dez dias. No final dos dez dias, estavam com boa aparência e corpo mais saudável que todos os moços que comiam da mesa do rei. Então o funcionário tirou definitivamente a comida e o vinho da mesa dos moços e passou a dar-lhes somente vegetais. Aos quatro rapazes Deus concedeu o conhecimento e a compreensão de toda a literatura e também sabedoria. A Daniel especialmente, deu o dom de interpretar visões e sonhos. Terminado o tempo que o rei havia fixado para os rapazes serem apresentados, o chefe dos eunucos levou-os à presença de Nabucodonosor. O rei conversou com eles e não encontrou ninguém melhor do que Daniel, Ananias, Misael e Azarias. E a partir daí, eles ficaram servindo diretamente ao rei. Por tudo o que procurou saber deles em termos de conhecimento e sabedoria, o rei achou que eram dez vezes mais capazes que todos os magos e adivinhos que havia no seu reino. Daniel ficou aí até o primeiro ano do reinado de Ciro.

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

1-6: No mundo antigo, a religião e a política estavam de tal modo unidas, que mudar de religião significava trair a própria identidade nacional, e mudar de política significava apostatar da religião. No século II a.C., Antíoco IV quer impor aos judeus, com violência, a sua política junto com a religião e costumes gregos. Os judeus ficam, assim, ameaçados de perder sua identidade religiosa e cultural. Um autor compila várias narrativas (talvez lendárias) como lições destinadas a estimular, de modo velado, os judeus a resistirem, a fim de manterem sua fé, cultura e costumes. O texto nos convida a tomar consciência e a manter nossa identidade sociocultural, ameaçada pelas idolatrias que tentam a todo custo deformá-la e até mesmo destruí-la. 1,1-21: Em meio à dominação, alguns judeus são escolhidos para servir ao governo opressor, recebendo funções importantes (a mudança de nome o indica). Como então conservar a fé, que é o cerne da identidade judaica? As regras alimentares constituíam parte importante das observâncias judaicas (cf. Ez 4,13-14; Os 9,3; Est 4,14; Jt 10,5; 1Mc 1,62-63; 2Mc 6,18-31). O texto mostra que é preservando a própria identidade que o povo poderá conviver com o opressor, sem perder o espírito crítico, a fim de ter força para resistir às imposições com que o opressor tenta desenraizar e alienar os oprimidos.

# Capítulo 2

O reino de Deus e o império dos homens Prepotência do opressor - No segundo ano do seu reinado, Nabucodonosor teve um sonho e ficou tão assustado que chegou a perder o sono. Mandou chamar os magos, astrólogos, agoureiros e adivinhos para interpretarem o sonho. Chegaram e foram colocados na sua presença. Então o rei lhes disse: «Tive um sonho que me assustou e quero saber o que ele significa». Os adivinhos disseram ao rei: «Viva o rei para sempre! Conte o sonho para nós, e lhe daremos a explicação». O rei respondeu aos adivinhos: «Esta é a minha decisão: se não me contarem o sonho que eu tive, nem me derem a interpretação dele, vocês serão feitos em pedaços e suas casas serão transformadas em ruínas. Porém, se me contarem qual foi o meu sonho e qual é a sua interpretação, vocês receberão de mim donativos, presentes e muitas homenagens. Digam qual foi o meu sonho e qual é a sua interpretação». Os adivinhos disseram: «Majestade, conte o sonho para nós, e daremos a interpretação». O rei respondeu: «Estou percebendo claramente que vocês querem ganhar tempo. Vocês sabem que dei uma ordem, e se não me contarem o meu sonho, terão todos a mesma sentença. Vocês combinaram falar mentira e tapear, esperando que a situação mude. Basta dizerem qual foi o meu sonho, e eu terei certeza de que serão capazes de interpretá-lo». Os adivinhos disseram ao rei: «Não há ninguém no mundo que possa fazer o que o rei está pedindo. Nenhum rei, governador ou chefe jamais pediu uma coisa dessas a qualquer mago, astrólogo ou adivinho. O que o rei exige é sobre-humano; somente os deuses, que não habitam com os mortais, podem dizer isso ao rei». Por causa disso, o rei ficou furioso e mandou matar todos os sábios da Babilônia. Quando foi publicado o decreto que condenava à morte todos os sábios, procuraram Daniel e seus companheiros, a fim de executá-los também. Então Daniel falou com inteligência e bons modos a Arioc, o carrasco-chefe do rei, encarregado de matar todos os sábios da Babilônia. E lhe disse: «Por que um decreto tão rigoroso do rei?» Então Arioc contou o caso a Daniel. E Daniel mandou pedir ao rei que lhe fosse dado um prazo, a fim de que pudesse dar a interpretação do sonho. Deus dirige a história - Daniel voltou para casa e contou o fato aos companheiros Ananias, Misael e Azarias. Disse para pedirem ao Senhor do céu a graça de desvendar o segredo, para não serem mortos com os outros sábios da Babilônia. Então o mistério foi revelado a Daniel numa visão noturna. E ele glorificou ao Deus do céu: «Que o nome do Senhor seja louvado, desde agora e para sempre, pois a ele pertencem a sabedoria e o poder, Ele modifica os tempos e estações, depõe e entroniza os reis, dá sabedoria aos sábios e ciência aos inteligentes. Ele revela os segredos mais profundos e sabe o que as trevas escondem, pois a luz mora com ele. A ti, ó Deus de pais, eu louvo e celebro, porque me deste sabedoria e poder. Tu me revelaste o que eu te pedi e me revelaste o caso do rei». Deus vence os impérios - Depois disso Daniel procurou Arioc, a quem o rei tinha encarregado de matar os sábios da Babilônia. Chegando a ele, disse-lhe: «Não precisa matar os sábios. Leve-me até o rei, e eu interpretarei o sonho que ele teve». Mais que depressa, Arioc levou Daniel até a presença do rei, dizendo-lhe: «Encontrei este moço entre os judeus aqui exilados e que é capaz de interpretar o sonho do rei». O rei perguntou a Daniel, cujo nome era Baltassar: «Você é mesmo capaz de me contar e interpretar o sonho que tive?» Daniel respondeu ao rei: «Os sábios, astrólogos, magos e adivinhos não são capazes de desvendar o segredo que Vossa Majestade lhes propôs. Mas há no céu um Deus que revela os segredos. Ele contou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. Este é o sonho de Vossa Majestade, que viu quando estava deitado: Vossa Majestade estava em sua cama e pensava naquilo que ia acontecer no futuro. Então, Aquele que revela os segredos lhe contou o que acontecerá. Não é porque tenho maior sabedoria que outros homens que desvendo essa questão; é apenas para que eu possa dar a Vossa Majestade a explicação e interpretação das imagens que lhe povoaram a mente. Vossa Majestade teve uma visão: Era uma grande estátua, alta e muito brilhante. Ela estava bem à frente de Vossa Majestade e tinha aparência impressionante. A cabeça da estátua era de ouro maciço, o peito e os braços eram de prata, a barriga e as coxas eram de bronze, as canelas de ferro e os pés eram parte de ferro, parte de barro. Vossa Majestade estava contemplando a estátua, quando, sem ninguém jogar, caiu uma pedra que veio bater exatamente nos pés de ferro e barro da estátua, quebrando-os. Ao mesmo tempo quebrou-se tudo o que era de ferro, de barro, de bronze, de prata e de ouro. Ficou tudo como se fosse palha no terreiro em final de colheita, palha que o vento carrega sem deixar sinal. Depois, a pedra que tinha atingido a estátua se transformou numa enorme montanha que cobriu o mundo inteiro. O sonho foi esse. Agora vamos dar à Vossa Majestade a interpretação. Vossa Majestade é o rei dos reis, a quem o Deus do céu concedeu o reino e o poder, o domínio e a glória. Em todo o mundo habitado ele lhe entregou os seres humanos, as feras e as aves do céu, para que Vossa Majestade domine sobre tudo isso. Assim, Vossa Majestade é a cabeça de ouro. Depois de Vossa Majestade, vai aparecer outro reino, menor que o seu; depois, um terceiro reino, o de bronze, que dominará sobre toda a terra. O quarto reino será duro como o ferro, pois assim como o ferro esmaga e esmigalha tudo, assim também ele quebrará e esmigalhará todos os outros. Os pés e os dedos que Vossa Majestade viu, parte de ferro e parte de barro, significam um reino dividido. Ele tem a dureza do ferro, pois Vossa Majestade viu ferro misturado com uma parte feita de barro. Os dedos dos pés, metade de ferro e metade de barro, significam um reino firme por um lado, mas fraco por outro. O ferro que Vossa Majestade viu misturado com barro significa que as pessoas se juntarão por casamentos, mas não se ligarão umas com as outras, assim como o ferro não faz liga com o barro. Durante este último reinado, o Deus do céu fará aparecer um reino que nunca será destruído. Será um reino que não passará para as mãos de outro povo, mas, ao contrário, humilhará e liquidará todos os outros reinos, enquanto ele mesmo continuará firme para sempre. Esse reino é a pedra que rolou do monte sem ninguém tocá-la e esmigalhou o que era de barro, ferro, bronze, prata e ouro. O grande Deus mostrou ao rei o que acontecerá daqui para frente. O sonho tem sentido e a sua interpretação é digna de fé». Então o rei Nabucodonosor deitou-se com o rosto por terra na frente de Daniel, mandando oferecer-lhe sacrifícios e queimar-lhe incenso. E o rei falou a Daniel: «De fato, o Deus de vocês é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis; ele revela os mistérios, pois só você foi capaz de desvendar esse segredo». Em seguida, o rei promoveu Daniel: deu-lhe uma quantidade enorme de presentes e quis fazer dele o governador de todas as províncias da Babilônia e o chefe geral de todos os sábios do país. Daniel, porém, pediu ao rei que nomeasse Sidrac, Misac e Abdênago para a administração das províncias, enquanto Daniel ficaria servindo na ante-sala do rei. 1-16: Nabucodonosor é o rei prepotente que exige coisas que estão além da capacidade dos homens e até dos ídolos que ele adora. Com fina ironia, o texto critica a religião e sabedoria da nação opressora. Será que Daniel e seu Deus serão capazes de responder ao desafio do opressor?

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

2,1-49: No século II a.C., os judeus vivem sob a opressão de Antíoco IV. Como fazer uma crítica ao rei, sem dizer o seu nome? Sob os regimes que impedem a crítica e a livre expressão, floresce uma literatura alegórica que, de forma irônica, se apresenta como crítica subversiva ao regime. 1-16: Nabucodonosor é o rei prepotente que exige coisas que estão além da capacidade dos homens e até dos ídolos que ele adora. Com fina ironia, o texto critica a religião e sabedoria da nação opressora. Será que Daniel e seu Deus serão capazes de responder ao desafio do opressor? 17-23: A sabedoria e a religião dos opressores não conseguem decifrar os acontecimentos que os atingem. Javé, porém, é o Senhor da história e da vida, a luz que penetra todos os segredos e dirige o vaivém da história e da sociedade. Só ele pode comunicar a verdadeira sabedoria, que consiste em discernir a realização do seu misterioso projeto dentro dos acontecimentos. A oração de Daniel é todo um programa desenvolvido no resto do livro: a derrota do opressor e a libertação dos oprimidos. 24-49: O texto é muito rico. A estátua simboliza a grandiosidade, a riqueza e a fascinante imagem dos impérios que se estabelecem no mundo através da exploração e opressão. Isso, porém, é apenas aparência, pois os pés da estátua são de barro: basta uma pedra para deixá-la em pedaços. Essa pedra, não movida por mão humana, é o Reino de Deus, Reino que desmascara e destrói as pretensões dos impérios humanos, a fim de instaurar uma sociedade e uma história fundadas na partilha da liberdade e da vida. O texto salienta ainda que a história é uma sucessão de impérios (Babilônia, Pérsia, Grécia, Egito, Síria, cujo rei é Antíoco IV), impérios que vão perdendo seu valor e sentido, até chegar à sua completa extinção (palha que o vento carrega). Somente o Reino de Deus está firme para sempre. Trata-se, portanto, de uma crítica dirigida à política opressora de Antíoco IV: o seu reinado é a parte de barro do pé da estátua.

# Capítulo 3

Resistência à idolatria A resistência da fé - O rei Nabucodonosor mandou fazer uma estátua de ouro com trinta metros de altura por três metros de diâmetro; e colocou-a na planície de Dura, província da Babilônia. Depois, mandou reunir os governadores, ministros, prefeitos, conselheiros, tesoureiros, letrados, magistrados e autoridades das províncias para assistirem à inauguração da estátua que o rei Nabucodonosor havia erguido. Reuniram-se os governadores, ministros, prefeitos, conselheiros, tesoureiros, letrados, magistrados e autoridades das províncias para a inauguração da estátua construída pelo rei Nabucodonosor. Todos estavam de pé em frente à estátua. Então o porta-voz do rei gritou forte: «Esta é a mensagem para todos os povos, nações e línguas: quando ouvirem o som da corneta, flauta, cítara, harpa, saltério, gaita e outros instrumentos musicais, devem todos cair de joelhos para adorar a estátua de ouro erguida pelo rei Nabucodonosor. Quem não fizer isso, na mesma hora será jogado dentro da fornalha ardente». Quando todo o mundo ouviu o som da corneta, flauta, cítara, harpa, saltério, gaita e outros instrumentos musicais, todos os povos, nações e línguas caíram de joelhos, adorando a estátua de ouro erguida pelo rei Nabucodonosor. Alguns caldeus foram denunciar os judeus. Procuraram o rei Nabucodonosor e disseram: «Viva o rei para sempre! Vossa Majestade decretou que todo indivíduo que ouvisse o som da corneta, flauta, cítara, harpa, saltério, gaita e outros instrumentos musicais, deveria imediatamente cair de joelhos, adorando a estátua de ouro. E quem não se ajoelhasse para adorar, seria jogado na fornalha ardente. Pois bem! Alguns judeus que Vossa Majestade nomeou administradores das províncias da Babilônia - e são eles: Sidrac, Misac e Abdênago - não obedecem à ordem do rei. Eles não veneram os deuses nem adoram a estátua de ouro erguida por Vossa Majestade». Nabucodonosor, com raiva e ódio, mandou buscar Sidrac, Misac e Abdênago. Eles chegaram à presença do rei; e este lhes perguntou: «Sidrac, Misac e Abdênago, é verdade que vocês não veneram os meus deuses nem adoram a estátua de ouro que eu ergui? Então, fiquem preparados, e quando ouvirem o som da corneta, flauta, cítara, harpa, saltério, gaita e outros instrumentos musicais, vocês cairão de joelhos para adorar a estátua de ouro que eu fiz. Se não adorarem, na mesma hora serão jogados na fornalha ardente; e quero ver qual é o deus que livrará vocês de minha mão». Sidrac, Misac e Abdênago responderam ao rei: «Não precisamos responder nada a essa ordem. Existe o nosso Deus, a quem adoramos, e que nos pode livrar da fornalha ardente, libertando-nos da mão de Vossa Majestade. Mesmo que isso não aconteça, fique Vossa Majestade sabendo que nós não adoraremos o seu deus, nem adoraremos a estátua de ouro construída por Vossa Majestade». Nabucodonosor ficou tão furioso contra Sidrac, Misac e Abdênago que seu rosto empalideceu. Então mandou acender na fornalha um fogo sete vezes mais forte que o de costume, e depois mandou que os soldados mais fortes do seu exército amarrassem Sidrad, Misac e Abdênago e os jogassem na fornalha ardente. Então os amarraram, vestidos com suas túnicas, calções, gorros e outras roupas, e os atiraram na fornalha ardente. Como a ordem do rei era rigorosa e o fogo da fornalha era extremamente forte, aconteceu que as labaredas de fogo mataram aqueles que foram jogar aí Sidrac, Misac e Abdênago. Os três rapazes, porém, foram cair, amarrados, dentro da fornalha ardente. O cântico de Azarias - Sidrac, Misac e Abdênago ficaram passeando no meio das labaredas, cantando hinos a Deus e louvando o Senhor. Azarias, de pé, soltando a voz no meio do fogo, rezou: «Bendito sejas tu, Senhor, Deus de nossos pais, tu és digno de louvor e o teu nome é glorificado para sempre! Porque tu és justo em tudo o que nos fizeste, e todas as tuas obras são verdadeiras; os teus caminhos são retos, e todos os teus julgamentos são justos. Foi justa a sentença que decretaste, todo o sofrimento que mandaste para nós e para Jerusalém, a cidade santa dos nossos antepassados. Pois é segundo a verdade e o direito que fizeste acontecer para nós todas essas coisas, por causa de nossos pecados. Sim! Pecamos, cometendo um crime ao nos afastarmos de ti; sim, pecamos gravemente em tudo. Não obedecemos aos teus mandamentos, nem os observamos, nem agimos conforme nos ordenavas, para que tudo nos corresse bem. Por isso, o que nos fizeste acontecer, tudo o que tu mesmo nos fizeste, foi com julgamento justo que o fizeste. Tu nos entregaste em mãos de nossos inimigos, a uma gente sem lei, aos piores dos ímpios, a um rei injusto, o mais malvado de toda a terra. Nesta hora, não nos deixam nem abrir a boca; a decepção e a vergonha chegaram sobre os teus servos e sobre os que te adoram. Não nos entregues para sempre, não rejeites a tua aliança, por causa do teu nome. Não retires de nós a tua misericórdia, por amor a Abraão, o teu amigo, por amor a Isaac, o teu servo, e a Israel, o teu santo. A eles tu falaste, prometendo que a descendência deles seria tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia que existe à beira-mar. No entanto, Senhor, nós estamos diminuídos no meio de todas as nações; estamos hoje humilhados na terra inteira, por causa dos nossos pecados. Neste nosso tempo, não há chefe, profeta ou dirigente, nem holocausto, sacrifício, oferenda ou incenso; não existe lugar onde te oferecer os primeiros frutos e alcançar misericórdia. Mas, com alma despedaçada e espírito humilhado, sejamos aceitos como se viéssemos com holocaustos de carneiros, touros e milhares de gordos carneiros. Seja esse o sacrifício que te oferecemos, e, diante de ti, que ele seja completo, pois jamais haverá decepção para os que confiam em ti. Mas agora nós vamos seguir-te de todo o coração; nós vamos temer-te e procurar a tua face. Ah! Não nos deixes decepcionados, mas age conosco com toda a tua bondade e conforme a abundância de tua misericórdia. Liberta-nos, segundo as tuas maravilhas, e glorifica o teu nome, Senhor. Fiquem envergonhados aqueles que prejudicam os teus servos; que fiquem cobertos de vergonha, privados de todo o seu poder, e que a força deles seja esmagada. Fiquem eles sabendo, Senhor, que tu és o único Deus, glorioso sobre toda a terra». Contudo, os funcionários do rei que tinham jogado os três jovens na fornalha não paravam de alimentar o fogo com óleo combustível, piche, estopa e gravetos, tanto que as labaredas subiam uns vinte e dois metros acima da fornalha, alcançando e queimando os caldeus que estavam por perto. O Anjo do Senhor, porém, desceu na fornalha para perto de Azarias e seus companheiros. Tocou para fora da fornalha as labaredas de fogo e formou no meio da fornalha um vento úmido refrescante. O fogo nem tocou neles, nem lhes causou sofrimento algum ou incômodo. Cântico dos três jovens - Os três cantavam hinos, glorificavam e louvavam a Deus, a uma só voz, dentro da fornalha: «Bendito és tu, Senhor, Deus de nossos pais; a ti, glória e louvor para sempre. Bendito é o teu nome santo e glorioso; a ele, glória e louvor para sempre. Bendito és tu em teu Templo santo e glorioso; a ti, glória e louvor para sempre. Bendito és tu no trono do teu reino; a ti, glória e louvor para sempre. Bendito és tu, que sondas os abismos, sentado sobre os querubins; a ti, glória e louvor para sempre. Bendito és tu, no firmamento do céu; a ti, glória e louvor para sempre. Bendigam o Senhor, todas as obras do Senhor; exaltem o Senhor com hinos para sempre. Anjos do Senhor, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Céus, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Águas todas acima do céu, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Todas as potências, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Sol e lua, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Estrelas do céu, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Chuva e orvalho, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Ventos todos, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Fogo e calor, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Frio e ardor, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Orvalhos e aguaceiros, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Gelo e frio, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Geada e neve, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Noites e dias, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Luz e trevas, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Relâmpagos e nuvens, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Terra, bendiga o Senhor; louve e exalte o Senhor para sempre. Montanhas e colinas, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Tudo o que brota do chão, bendiga o Senhor; louve e exalte o Senhor para sempre. Fontes, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Mares e rios, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Baleias e peixes, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Aves do céu, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Animais selvagens e domésticos, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Criaturas humanas, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Israelitas, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Sacerdotes do Senhor, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Servos do Senhor, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Espíritos e almas dos justos, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Santos e humildes de coração, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Ananias, Azarias e Misael, bendigam o Senhor; louvem e exaltem o Senhor para sempre. Porque ele nos tirou da mansão dos mortos e nos salvou do poder da morte; livrou-nos da chama da fornalha ardente e retirou-nos do meio do fogo. Dêem graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia é para sempre. Todos os que adoram o Senhor, Deus dos deuses, bendigam o Senhor: louvem e dêem graças ao Senhor, porque a sua misericórdia é para sempre». Reconhecer o único Deus - Nabucodonosor ficou muito admirado. Levantou-se depressa e disse a seus ministros: «Não foram três os jovens que jogamos amarrados na fornalha?» Eles responderam ao rei: «Sem dúvida, Majestade». Então ele disse: «Como é que estou vendo quatro jovens soltos e andando dentro da fornalha ardente, sem qualquer incômodo, e a aparência do quarto é de um filho de deuses?» Nabucodonosor chegou à boca da fornalha ardente e disse: «Sidrac, Misac e Abdênago, servos do Deus altíssimo, saiam daí». Imediatamente os três jovens saíram da fornalha. Reuniram-se os governadores, ministros, prefeitos e conselheiros para ver os jovens. A fornalha não teve força nenhuma sobre os corpos deles, nem os cabelos de suas cabeças ficaram queimados, nem suas roupas sofreram coisa alguma e nem mesmo o cheiro da fumaça os atingiu. Nabucodonosor disse então: «Bendito seja o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, que mandou o seu anjo libertar os seus servos que nele confiaram. Eles não fizeram caso do decreto do rei e entregaram o próprio corpo, pois não cultuam nem adoram nenhum outro deus que não seja o Deus deles. Faço, pois, um decreto, mandando que qualquer povo, raça ou língua que disser uma blasfêmia contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, seja feito em pedaços e sua casa seja totalmente destruída, pois deus igual a este, capaz de salvar, não existe outro». E promoveu Sidrac, Misac e Abdênago a cargos públicos na província da Babilônia. A loucura do opressor «O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e línguas que existem na terra: paz e prosperidade. Tantos sinais e prodígios fez comigo o Deus altíssimo, que me pareceu bom publicá-los. Como são grandiosos os seus sinais, quanta força em seus prodígios! O seu reino é eterno e o seu poder atravessa as gerações! 1-23: O autor fala de Nabucodonosor, mas pensa em Antíoco, o rei tomado pela febre de grandeza e orgulho. As denúncias, intrigas e pressões eram comuns na Judéia pelos inícios do séc. II a.C., e a resistência dos Macabeus revela a força que vem da fé. O relato mostra a total rejeição da idolatria, ainda que a preço do martírio.

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

3,1-98: Em 167 a.C., o rei Antíoco IV coloca uma estátua de Júpiter no Templo de Jerusalém; a guerra santa começa quando ele obriga os judeus a oferecer sacrifícios à estátua (cf. 1Mc 1,41-64; 2Mc 7). Nessa época, a história da estátua de ouro e dos jovens na fornalha ardente é contada entre os judeus fiéis, para estimular a resistência contra as ordens do rei Antíoco. Na descrição foram inseridos longos fragmentos de cânticos em grego (vv. 24-90). 1-23: O autor fala de Nabucodonosor, mas pensa em Antíoco, o rei tomado pela febre de grandeza e orgulho. As denúncias, intrigas e pressões eram comuns na Judéia pelos inícios do séc. II a.C., e a resistência dos Macabeus revela a força que vem da fé. O relato mostra a total rejeição da idolatria, ainda que a preço do martírio. 24-50: Deus não abandona seus fiéis à loucura dos opressores. Este cântico existe somente em manuscritos gregos e desenvolve uma súplica coletiva bem adaptada aos tempos de perseguição. Em meio ao sofrimento, o povo reconhece seu pecado e, ao lado do perdão, aparece o desejo de conversão e o pedido de restauração, que não pode ser realizada sem o castigo para os inimigos. 51-90: Este cântico de louvor, também presente só nos textos gregos, reúne trechos de salmos e convida a criação toda a um grandioso louvor. Provavelmente o cântico fez parte da liturgia na festa da libertação de Jerusalém e da consagração do Templo em 164 a.C. (cf. 1Mc 4,36-59; 2Mc 10,1-8). 91-97: Diante do poder de Deus, que protege seu povo fiel, todos os soberanos do mundo são, como Nabucodonosor, convidados a reconhecer o único Deus vivo, que faz e mantém aliança com os homens. 3,98-4,34: Assim como Antíoco IV, Nabucodonosor é uma personificação da autoridade que detém o poder para governar. Se uma autoridade se embriaga com o poder, julgando-se auto-suficiente e absoluta, ela perde a razão humana e torna-se como fera selvagem. Só volta a recuperar a razão e a dignidade humana quando reconhece que o Deus vivo é o único Senhor absoluto da história e da vida.

# Capítulo 4

Eu, Nabucodonosor, vivia tranqüilo em minha casa, feliz em meu palácio. Então tive um sonho que me assustou; as imaginações que me vieram enquanto estava na cama e as visões que me passaram pela mente me perturbaram. Por isso, publiquei um decreto em que mandava trazer à minha presença todos os sábios da Babilônia, para que me dessem a interpretação do meu sonho. Vieram os magos, astrólogos, agoureiros e adivinhos. Eu lhes contei o meu sonho, mas eles não foram capazes de dar a interpretação. Então veio Daniel, chamado Baltassar em honra do meu deus. Ele tinha o espírito dos deuses santos. Contei-lhe, então, o meu sonho: Baltassar, chefe dos magos, eu sei que você possui o espírito dos deuses santos e que nenhum segredo é difícil para você. Escute a visão que tive num sonho e, depois, dê-me a interpretação dele. Na cama, estava eu observando as imagens que me vinham à cabeça, quando vi: havia uma árvore gigantesca bem no centro da terra. A árvore cresceu e ficou forte, e a sua copa chegou até o céu: podia ser vista até o extremo da terra. Sua folhagem era bonita e tinha frutos com fartura; nela havia alimentos para todos. À sua sombra se abrigavam as feras da terra e em seus galhos se aninhavam as aves do céu. Dela se alimentava todo ser vivo. Eu estava na cama, observando as imagens que se formavam em minha cabeça, quando apareceu um guardião sagrado, descendo do céu. Com voz forte, ele gritou: ‘Derrubem a árvore, cortem os galhos, arranquem as folhas, e joguem fora seus frutos. Feras, fujam da sua sombra; pássaros, fujam dos seus galhos. Mas deixem no chão o toco com as raízes, com correntes de ferro e bronze, no meio da grama do campo. Que ele seja banhado pelo sereno do céu e que a erva do campo seja sua parte com as feras do campo. Perderá o instinto de homem e adquirirá instinto de fera. E ficará desse jeito sete anos. Esta é a sentença dos guardiães, é o que anunciam os santos, para que todo ser vivente reconheça que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens; ele concede o reino a quem ele quiser e coloca no trono o mais humilde’. Esse foi o sonho que tive eu, o rei Nabucodonosor. Agora, você, Baltassar, vai dar-me a interpretação desse sonho. Nenhum sábio do meu reino foi capaz de me dar essa explicação, mas você pode, porque tem o espírito dos deuses santos». Daniel, que tinha também o nome de Baltassar, ficou assustado e perturbado em seus pensamentos. O rei lhe disse: «Baltassar, não deixe que esse sonho ou seu significado assustem você». Baltassar respondeu: «Meu senhor, que o sonho valha para os seus inimigos, que o seu significado seja para os seus adversários. Vossa Majestade viu uma árvore muito grande e forte; sua copa atingia o céu e podia ser vista do mundo inteiro; sua folhagem era bonita e tinha frutos abundantes para alimentar o mundo todo; à sombra dela viviam as feras do campo e nos seus galhos se aninhavam as aves do céu. Pois bem! Essa árvore é Vossa Majestade, tão grandioso e magnífico. O domínio de Vossa Majestade alcança até o céu e o seu império chega até os confins do mundo. Vossa Majestade viu também um guardião sagrado, descendo do céu e dizendo: ‘Derrubem e destruam a árvore. Mas deixem no chão o toco com as raízes numa corrente de ferro e bronze, no meio da grama do campo. Que ele seja banhado pelo sereno do céu e que a erva do campo seja sua parte com as feras do campo. E ficará desse jeito sete anos’. Esta é a explicação, Majestade, e estes são os decretos do Altíssimo que atingem Vossa Majestade, meu senhor: Vossa Majestade será tirado da companhia dos homens e irá morar com as feras do campo. Comerá capim com os bois e ficará molhado pelo sereno. E ficará assim por sete anos, até aprender que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e dá o poder a quem ele quer. Mandaram deixar o toco com as raízes, porque Vossa Majestade voltará a reinar quando reconhecer que Deus é soberano. Agora lhe dou um conselho: pague seus pecados com obras de justiça e seus crimes socorrendo aos pobres. Talvez assim a sua felicidade possa durar». Tudo isso aconteceu ao rei Nabucodonosor. Doze meses depois, ele estava passeando no terraço do seu palácio em Babilônia. Dizia: «Aí está a grande Babilônia que eu construí para moradia do rei, com o poder da minha autoridade e para esplendor da minha glória!» Ele ainda estava falando, quando uma voz do céu lhe disse: «Rei Nabucodonosor, é com você que estou falando: você perderá o reino e será tirado da companhia dos homens, viverá no meio das feras do campo, comerá capim como os bois, ficará molhado pelo sereno e assim viverá até reconhecer que o Altíssimo é quem domina sobre os reinos dos homens e dá o poder a quem ele quer». Na mesma hora, essa palavra se cumpriu para Nabucodonosor: ele foi retirado da companhia das pessoas, passou a comer capim como boi e a viver no sereno. Seu cabelo ficou comprido como penas de águia e suas unhas cresceram como garras de aves de rapina. «Passado o tempo, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos para o céu e recuperei a razão. Então passei a bendizer o Altíssimo, a louvar e glorificar Aquele que vive eternamente, dizendo: ‘Seu domínio é eterno e seu reino atravessa gerações. Os habitantes do mundo para ele nada valem; ele trata como quer os astros do céu e os habitantes do mundo. Ninguém pode atentar contra ele ou pedir-lhe contas do que faz’. Nessa hora, recuperei a razão e, para o esplendor da minha autoridade de rei, também voltaram minha glória e majestade. Meus conselheiros e ministros foram me procurar, e eu fui restabelecido na minha autoridade de rei, e o meu poder ficou ainda maior. Agora, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei do céu, porque suas obras são justas e seus caminhos são retos, e a quem anda com soberba ele sabe rebaixar».

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

# Capítulo 5

Discernir as situações O rei Baltazar fez um grande banquete para mil altos funcionários seus e ele se pôs a beber vinho na presença desses mil. Tocado pelo vinho, Baltazar mandou trazer os cálices de ouro e prata, que seu pai Nabucodonosor havia tirado do Templo de Jerusalém, para neles beberem o rei, os altos funcionários, suas mulheres e concubinas. Trouxeram os cálices de ouro tirados do Templo de Jerusalém; então o rei, os altos funcionários, mulheres e concubinas começaram a beber nesses cálices. Bebiam vinho e louvavam seus deuses de ouro, prata, bronze, ferro, madeira e pedra. De repente, surgiram dedos de mão humana riscando, por detrás do candelabro, na cal da parede do palácio do rei. O rei viu a mão rabiscando e mudou de cor; seus pensamentos se embaralharam, a espinha desconjuntou e os joelhos batiam um no outro. Aos gritos, ele chamou os astrólogos, magos e adivinhos, e disse aos sábios da Babilônia: «Quem conseguir decifrar esse escrito e dar a sua interpretação, vestirá o manto vermelho com o cordão de ouro no pescoço, e será a terceira autoridade do reino». Chegaram todos os sábios da Babilônia, mas ninguém conseguia decifrar o escrito nem dar a sua interpretação. Com isso, o rei ficava cada vez mais desorientado e pálido, e os seus funcionários perdidos de susto. Foi então que a rainha, atraída pelos gritos do rei e funcionários, entrou na sala do banquete e disse: «Viva o rei para sempre! Não deixe embaralhar suas idéias, nem fique pálido desse jeito! Existe uma pessoa no seu reino que tem o espírito dos deuses santos: no tempo do rei seu pai, achavam que ele tinha uma luz e uma inteligência parecidas com a sabedoria dos deuses. Seu pai, o rei Nabucodonosor, fez dele o chefe dos magos, astrólogos, agoureiros e adivinhos. Pois bem! Já que esse Daniel, a quem o rei deu o nome de Baltassar, tem tanto espírito, conhecimento e luz para interpretar sonhos, decifrar enigmas e resolver problemas, seja ele convocado para que dê a interpretação disso». Daniel foi levado à presença do rei, que lhe perguntou: «Então você é Daniel, um dos judeus exilados que meu pai trouxe de Judá? O que se ouve falar é que você tem o espírito dos deuses, muita luz, muita inteligência e muita sabedoria. Compareceram à minha presença os sábios e astrólogos para decifrarem o escrito e dar a interpretação, mas eles não foram capazes de mostrar o significado de coisa nenhuma. Ouvi falar que você é capaz de interpretar e resolver problemas. Se for capaz de decifrar o escrito e explicar o seu significado, vestirá o manto vermelho com o cordão de ouro no pescoço, e será a terceira autoridade no reino». Daniel respondeu ao rei: «Fique com os seus presentes e dê para outros os seus prêmios. No entanto, eu vou decifrar o escrito e explicar o seu significado. O Deus Altíssimo deu império e poder, glória e honra ao seu pai Nabucodonosor. Por causa da grandeza que Deus lhe deu, todos os povos, nações e línguas temiam e tremiam diante dele, pois ele possuía poder sobre a vida e a morte, exaltava e humilhava conforme queria. Mas quando ficou com idéias de grandeza e espírito soberbo, tornando-se orgulhoso, foi derrubado do seu trono real e perdeu a dignidade: foi afastado da companhia dos seres humanos e, com instinto de fera, passou a morar com burros selvagens e a se alimentar de capim como os bois, enquanto o sereno banhava o seu corpo. Assim ficou até reconhecer que o Deus Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e dá o trono a quem ele quer. Você, porém, Baltazar, filho dele, mesmo sabendo de tudo isso, não quis se humilhar. Você se revoltou contra o Senhor do céu e trouxe para cá os cálices do Templo, para que você, seus funcionários, mulheres e concubinas bebessem vinho neles, louvando deuses de prata, ouro, bronze, ferro, madeira e pedra, deuses que não enxergam, não escutam, não entendem. Você não glorificou o Deus em cujas mãos está a sua vida e todo o seu caminho. Por isso, Deus mandou essa mão escrever isso. Eis o que está escrito: ‘Contado, pesado, dividido’. A explicação é a seguinte: ‘Contado’: Deus contou os dias do seu reinado e já marcou o limite. ‘Pesado’: Deus pesou você na balança e faltou peso. ‘Dividido’: o seu reino será dividido e entregue aos medos e persas». Baltazar mandou vestir Daniel com o manto vermelho e colocar-lhe o cordão de ouro no pescoço, proclamando-o terceira autoridade no reino. Nessa mesma noite, porém, Baltazar, rei dos caldeus, foi morto.

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

5,1-6,1: O significado do texto é o mesmo do capítulo anterior. O sacrilégio cometido por Baltazar refere-se a Antíoco IV, que saqueia os templos, profana os objetos sagrados e se faz adorar como um deus, dispondo a seu bel-prazer do destino das pessoas (cf. 1Mc 1,16-64; 6,1-5; 2Mc 3,1-40; 5,11-20). É importante notar como, através da figura de Daniel, o autor elogia e estimula o povo, mostrando que este é capaz de discernir as situações e governar a própria vida.

# Capítulo 6

E Dario, o medo, lhe sucedeu no trono, com a idade de sessenta e dois anos. Justiça para governar Dario decidiu nomear, em todo o reino, cento e vinte sátrapas com autoridade. Acima deles havia três ministros, aos quais os governadores deviam prestar contas, para que o rei não fosse fraudado. Um dos três era Daniel. Contudo, Daniel estava tão acima dos outros ministros e governadores por causa do seu talento extraordinário, que o rei decidiu dar-lhe autoridade sobre todo o império. Então os ministros e governadores procuraram uma oportunidade para pegar Daniel em algum deslize nas coisas de interesse do império. Mas nada conseguiram encontrar de errado, pois ele era muito honesto, e nada conseguiram achar de incorreto. Reconheceram, então: «Não encontraremos coisa alguma em que pegar Daniel, a não ser em assunto da sua religião». Então os ministros e governadores foram correndo dizer ao rei: «Viva o rei Dario para sempre! Todos os ministros, prefeitos, governadores, autoridades das províncias e conselheiros estão de acordo que Vossa Majestade determine e faça um decreto, segundo o qual toda pessoa que, no prazo de trinta dias, fizer alguma prece a outro deus ou homem que não seja Vossa Majestade, tal pessoa seja jogada na cova dos leões. Majestade, sancione essa lei, assinando este documento, para que ela não possa mais ser alterada ou revogada, de acordo com a legislação dos medos e dos persas». E o rei Dario assinou o documento, sancionando a lei. Ao saber que o rei tinha assinado o documento, Daniel foi para casa. No andar de cima havia uma janela que dava para o lado de Jerusalém. Três vezes por dia ele se ajoelhava ali para rezar e louvar o seu Deus, e assim fazia sempre. Aqueles homens correram até lá e pegaram Daniel rezando e fazendo preces ao seu Deus. Depois foram dizer ao rei: «Vossa Majestade não assinou um decreto, segundo o qual toda pessoa que, no prazo de trinta dias, fizer alguma prece a outro deus ou homem que não seja Vossa Majestade, tal pessoa será jogada na cova dos leões?» O rei respondeu: «A decisão é definitiva e não pode ser revogada, em conformidade com a legislação dos medos e dos persas». Eles disseram ao rei: «Daniel, um dos exilados da Judéia, não deu importância ao decreto de Vossa Majestade, à lei que Vossa Majestade assinou, e continua fazendo suas orações três vezes ao dia». Ao ouvir essa notícia, o rei sentiu-se mal e ficou preocupado com Daniel, querendo salvá-lo. Até o pôr-do-sol, ficou tentando livrá-lo. Aqueles homens foram procurar o rei e disseram: «Vossa Majestade sabe que é lei entre os medos e persas que um decreto sancionado pelo rei não pode ser modificado». Então o rei mandou trazer Daniel e jogá-lo na cova dos leões. E o rei disse a Daniel: «O seu Deus, a quem você adora, vai livrá-lo». Levaram uma pedra para tampar a entrada da cova. Em seguida, o rei lacrou a pedra com a sua marca e a marca dos seus secretários, para que ninguém pudesse alterar nada em favor de Daniel. O rei voltou para o seu palácio e ficou em jejum aquela noite; não lhe levaram as mulheres e ele perdeu o sono. No dia seguinte, ele se levantou bem cedo e foi depressa à cova dos leões. Ao chegar à cova onde estava Daniel, o rei, aflito, gritou: «Daniel, servo do Deus vivo, o seu Deus, a quem você sempre adora, foi capaz de livrá-lo dos leões?» Daniel disse ao rei: «Viva o rei para sempre! O meu Deus mandou o seu anjo para fechar a boca dos leões, e eles não me incomodaram, pois fui considerado inocente diante dele, como também nada fiz de errado contra Vossa Majestade». O rei ficou contentíssimo e mandou que tirassem Daniel da cova. Quando o tiraram, não encontraram nele nenhum arranhão, pois ele confiou no seu Deus. Então o rei mandou trazer aqueles homens que tinham caluniado Daniel e mandou jogá-los na cova dos leões junto com os filhos e mulheres deles. Antes que chegassem ao fundo, os leões já os tinham agarrado e despedaçado. Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas da terra: «Paz e prosperidade! Estou promulgando o seguinte decreto: Por toda parte onde chega o poder da minha autoridade de rei, todos estão obrigados a temer e respeitar o Deus de Daniel, pois ele é o Deus vivo, que permanece para sempre; seu reino nunca será destruído e seu domínio não conhecerá fim. Ele salva e liberta, faz sinais e prodígios no céu e na terra. Ele salvou Daniel das garras dos leões». Daniel teve muito sucesso, tanto no reinado de Dario, quanto no de Ciro, rei dos persas.

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

6,2-29: É uma crítica ao espírito competitivo dos sacerdotes, que brigavam para chegar ao poder em Jerusalém, durante a ocupação grega no tempo dos Macabeus. O autor mostra que o direito de ocupar postos de governo pertence àqueles que deram testemunho de sua fé e lutaram pela libertação do povo.

# Capítulo 7

II.

## Triunfo do reino de deus

Os impérios e o reino A história e os impérios - No primeiro ano de Baltazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho. Imediatamente escreveu as imagens que lhe povoaram a mente enquanto dormia. Daniel fez o seguinte relato: Durante a noite, tive esta visão: os quatro ventos reviravam o mar imenso. Quatro enormes feras surgiram do meio do mar, cada uma diferente da outra. A primeira parecia um leão com asas de águia. Eu estava olhando, quando lhe arrancaram as asas e as patas foram se erguendo do chão: ela ficou de pé como um homem, e deram-lhe um coração de gente. Depois apareceu uma segunda fera, que parecia um urso. Estava de pé de um lado só e tinha na boca três costelas entre os dentes. Disseram-lhe: «Vamos! Coma bastante carne». Depois vi uma outra fera parecida com leopardo. Tinha no lombo quatro asas de ave e quatro cabeças. E lhe deram o poder. Em seguida, tive outra visão noturna: Vi uma quarta fera, que era medonha, terrível e muito forte. Tinha enormes dentes de ferro, com os quais comia e esmagava tudo, e macetava com os pés o que sobrava. Era diferente das outras feras, porque tinha dez chifres. Eu observava esses chifres, quando no meio deles apontou um outro chifre pequeno. Os três chifres que estavam mais perto deste foram arrancados para lhe ceder o lugar. Nesse chifre havia olhos humanos e uma boca que falava com arrogância. Deus dirige e julga a história - Eu continuava olhando: uns tronos foram instalados e um Ancião se assentou, vestido de veste branca como a neve, cabelos claros como a lã. O seu trono era como labaredas de fogo, com rodas de fogo em brasa. Um rio de fogo brotava da frente dele. Milhares e milhares o serviam e milhões estavam às suas ordens. Começou a sessão e os livros foram abertos. Eu continuava olhando, atraído pelos insultos que aquele chifre gritava; vi que mataram a fera, fazendo-a em pedaços e jogando-a no fogo. Quanto às outras feras, o poder delas foi tirado, mas foi-lhes dado um prolongamento de vida até um tempo determinado. Em imagens noturnas, tive esta visão: entre as nuvens do céu vinha alguém como um filho de homem. Chegou até perto do Ancião e foi levado à sua presença. Foi-lhe dado poder, glória e reino, e todos os povos, nações e línguas o serviram. O seu poder é um poder eterno, que nunca lhe será tirado. E o seu reino é tal que jamais será destruído. O povo de Deus triunfará - Eu, Daniel, me senti com o espírito perturbado dentro de mim. As visões de minha mente me deixaram apavorado. Cheguei perto de um dos presentes e lhe perguntei o que era tudo aquilo. Ele me respondeu, dando-me a explicação completa: «As quatro feras enormes são os quatro reinos que surgirão na terra, mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre». Depois eu quis saber o que significava a quarta fera, que era diferente das outras: medonha, com enormes dentes de ferro e unhas de bronze; que comia, esmagava e triturava todo o resto com os pés. Quis saber também o que significavam os dez chifres que havia na sua cabeça, e aquele outro chifre que foi aparecendo e fazendo cair os três que lhe estavam mais perto, e que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância e tinha uma envergadura maior que dos outros chifres. Observando, vi que esse chifre fazia guerra contra os santos e os derrotava, até chegar o Ancião para fazer justiça aos santos do Altíssimo. E chegou a hora, quando os santos tomaram posse do reino. Ele então me explicou: «Surgirá no mundo um quarto reino, que será diferente dos outros reinos. Ele devorará o mundo inteiro e, depois, pisará e esmagará. Seus dez chifres são dez reis que surgirão nesse reino, e depois deles surgirá outro rei. Ele será diferente dos dez primeiros e derrubará do trono três reis. Blasfemará contra o Altíssimo e perseguirá seus santos; pretenderá modificar o calendário e a lei de Deus. Os fiéis serão entregues em suas mãos por três anos e meio. O tribunal, porém, se instalará e retirará dele o poder e esse rei será destruído e aniquilado até o fim. O reino, o império e a grandeza de todos os reinos que existem debaixo do céu serão entregues ao povo dos santos do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno, e todos os impérios o servirão e lhe prestarão obediência». Aqui termina a história. Eu, Daniel, fiquei com os pensamentos embaralhados, empalideci e guardei tudo na memória. O opressor será destruído

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

7,1-8: O texto é simbólico: o mar é a história dos homens e as quatro feras são os quatro impérios que dominaram o Oriente Médio, do séc. VII ao séc. II a.C. A primeira fera (leão) é o império babilônico; a segunda (urso) é o império medo; a terceira (leopardo) é o império persa; a quarta (fera medonha) é o império de Alexandre Magno. Os dez chifres são os reis da dinastia grega dos Selêucidas, que dominaram a Síria no séc. II a.C.; o chifre pequeno é Antíoco IV Epífanes (175-163 a.C.) que, para conseguir e solidificar seu poder, livrou-se de vários concorrentes.

## 9-14: o

autor mostra agora o mistério que governa e julga a história: o Ancião é o próprio Deus, cercado por seus anjos, mediadores de sua ação na história. Os livros, onde são registradas as ações dos homens, são abertos: começa o julgamento. A fera julgada é a quarta, símbolo do império de Alexandre e, principalmente, de Antíoco IV. O misterioso filho de homem é uma personificação do povo fiel, que recebe de Deus o reino que durará para sempre. O Novo Testamento vê Jesus, o instaurador do Reino de Deus, como esse misterioso filho de homem que vem do céu. 15-28: O cerne do texto é a luta que o povo de Deus terá que sustentar na história contra os impérios opressores. Mas a vitória será do povo fiel, que receberá de Deus o Reino e reinará para sempre. Os vv. 19-27 se detêm na quarta fera e, principalmente, no chifre pequeno que simboliza Antíoco IV (cf. nota em 7,1-8). Durante seu reinado, ele quis ocupar o lugar de Deus, mudar os costumes e o calendário judaico, proibir o sábado e as festas religiosas dos judeus, e perseguiu os que eram fiéis à lei de Moisés.

# Capítulo 8

No terceiro ano do reinado de Baltazar, eu, Daniel, tive uma visão, depois daquela que já havia tido. Observando, vi que estava em Susa, capital da província de Elam. Eu estava olhando e vi que me encontrava junto ao rio Ulai. Levantei os olhos e vi junto ao rio, de pé, um carneiro. Tinha chifres altos, e um era mais alto que o outro, e esse mais alto foi o que apareceu por último. Notei que o carneiro dava chifradas para o poente, para o norte e para o sul. E nenhum animal lhe resistia. Ninguém escapava dele, pois fazia o que queria, e progredia sempre. Eu pensava nisso, quando apareceu um bode, vindo do poente, sobrevoando o mundo inteiro sem tocar o chão. O bode tinha um chifre bem visível entre os olhos. Ele veio na direção do carneiro de dois chifres, que eu tinha visto postado junto ao rio Ulai, e se atirou contra ele com toda a fúria. Eu vi que ele atacou o carneiro, agredindo-o furiosamente e quebrando-lhe os dois chifres. O carneiro não teve forças para resistir. Ele derrubou o carneiro no chão, pisou-lhe em cima e não houve quem livrasse o carneiro do seu poder. O bode progrediu muito mais ainda; porém no auge da sua grande força, o seu grande chifre se quebrou e, no lugar dele, brotaram quatro chifres, cada um voltado para um lado da terra. De um desses chifres nasceu um chifre pequeno, que depois cresceu muito na direção sul, para o nascer do sol e para o lado da nossa terra deliciosa. Cresceu até as alturas do exército do céu e derrubou no chão algumas estrelas desse exército e pisou em cima delas. Até contra o Comandante do exército do céu ele quis se engrandecer, abolindo o sacrifício permanente e abalando as bases do santuário. Entregaram-lhe o exército e o sacrifício cotidiano e expiatório; ele jogou por terra a verdade; e tudo o que fez prosperou. Ouvi dois santos que conversavam. Um perguntava: «Quanto tempo vai durar a visão do sacrifício cotidiano e expiatório, do ídolo abominável, do santuário e do exército calcados aos pés?» O outro respondeu: «Vai durar duas mil e trezentas tardes e manhãs. Depois será feita justiça ao santuário». Eu, Daniel, estava olhando e procurando entender a visão, quando de repente apareceu de pé diante de mim a figura de um homem. Então, vinda do rio Ulai, ouvi uma voz que gritava: «Gabriel, explica a visão para ele». Ele se dirigiu para o lugar onde eu estava. Quando se aproximou, eu me assustei e caí de bruços por terra. Ele disse: «Homem, entenda que a visão se refere ao tempo final». Ele falava comigo e eu, desmaiado, continuava de bruços no chão. Tocou em mim e me fez ficar de pé como estava antes. Depois continuou: «Eu explicarei a você o que acontecerá no tempo final da ira, porque é do tempo final que se trata. O carneiro de dois chifres que você viu é o reino dos medos e dos persas. O bode é o rei da Grécia, e o chifre enorme que tinha entre os olhos é o primeiro rei. Quebrado este, os quatro chifres que cresceram no seu lugar são os quatro reis que substituirão o primeiro, mas não com o mesmo poder. E, no final dos seus reinados, depois de se completarem os seus crimes, surgirá um rei ousado e esperto nas intrigas, de força indomável, prodigiosamente destruidor e bem sucedido em tudo o que faz. Destruirá poderosos e também o povo dos santos. Com a sua astúcia, fará triunfar a fraude em suas ações. Ele se engrandecerá a seus próprios olhos, tranqüilamente destruindo muita gente. Até contra o Chefe dos chefes ele se colocará; mas, sem ninguém fazer nada, ele será destruído. A visão das tardes e manhãs é verdadeira; você, porém, guardará em segredo a visão, porque ela é coisa para daqui a muito tempo». Eu, Daniel, desmaiei e fiquei doente por alguns dias. Depois, levantei-me e continuei cuidando dos assuntos do rei. Ainda estava assustado com a visão e sem poder compreendê-la.

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

8,1-27: Mais uma vez o autor se refere a Antíoco IV, agora para lhe predizer o fim. Quando Alexandre Magno (bode) morreu, seu império foi disputado por quatro grupos (quatro chifres). O rei ousado (v. 23) é Antíoco IV, que tomará Jerusalém, suprimirá os sacrifícios no Templo e aí colocará um altar a Júpiter, um dos deuses gregos. Mas os dias do perseguidor estão contados (vv. 14.26). A finalidade da visão é manter e estimular o ânimo da comunidade, para que resista até o fim.

# Capítulo 9

Resistir até o fim No primeiro ano do reinado de Dario, filho de Xerxes, que era da linhagem dos medos e tinha sido colocado como rei dos caldeus, no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, lia atentamente no livro das profecias de Jeremias o número dos anos que Jerusalém devia permanecer em ruínas: eram setenta anos. Voltei o meu olhar para o Senhor Deus, procurando fazer preces e súplicas com jejum, vestido de pano de saco e coberto de cinza. Então, fiz uma oração ao Senhor Deus, confessando e dizendo: «Ah! Senhor, Deus imenso e terrível, cumpridor da aliança e do amor para com os que te amam e observam os teus mandamentos! Pecamos, praticamos crimes e impiedades, fomos rebeldes e nos desviamos dos teus mandamentos e das tuas sentenças. Não quisemos escutar os profetas, teus servos, que em teu nome falavam aos nossos reis e autoridades, aos nossos pais e a todos os cidadãos. Senhor, do teu lado está a justiça, e para nós fica a vergonha que hoje estamos passando, tanto o cidadão de Judá como o habitante de Jerusalém, e todo o Israel: tanto os que estão perto, quanto os que estão longe, por todos os países por onde tu os espalhaste, por causa dos crimes que praticaram contra ti. Sim, ó Javé, para nós, para nossos reis, nossas autoridades e nossos pais, só fica a vergonha que estamos passando, pois pecamos contra ti. Com o Senhor nosso Deus está a misericórdia e o perdão, porque nos revoltamos contra ele. Não obedecemos a Javé nosso Deus, para andarmos de acordo com as leis que ele nos deu por meio dos profetas, seus servos. Todo o Israel desrespeitou a tua lei e se afastou para não te obedecer. Então caíram sobre nós as maldições e ameaças que estão escritas na lei de Moisés, servo de Deus, pois pecamos contra o Senhor. Ele cumpriu as ameaças que tinha feito contra nós e nossos governantes, mandando sobre Jerusalém uma calamidade como jamais aconteceu debaixo do céu. Toda essa desgraça nos veio tal qual está escrita na lei de Moisés, mas nós não procuramos agradar a Javé nosso Deus, arrependendo-nos de nossos pecados e levando a sério a sua fidelidade. Javé se encarregou dessa desgraça e fez que ela chegasse até nós, pois Javé nosso Deus nos trata com justiça, porque não lhe obedecemos. Agora, Senhor nosso Deus, tu que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão forte, criando para ti essa fama que dura até hoje, nós pecamos e praticamos a impiedade. Senhor, conforme a tua justiça, afasta de Jerusalém, a tua cidade, e do teu santo monte, a ira e a cólera. Por causa dos nossos erros, por causa dos pecados de nossos antepassados, Jerusalém e o teu povo são desprezados pelos povos vizinhos. Agora, Deus nosso, ouve a oração e as súplicas do teu servo e, por causa da tua honra, faze brilhar a tua face sobre o teu Templo destruído. Meu Deus, inclina teu ouvido e escuta-me; abre os olhos e vê a desolação e olha para a cidade sobre a qual foi invocado o teu nome, porque não é confiando em nossa justiça que te pedimos misericórdia, mas sim na tua imensa compaixão. Ouve, Senhor! Perdoa, Senhor! Atende, Senhor! E começa a agir sem demora, por causa da tua honra, meu Deus, pois o teu nome foi invocado sobre esta cidade e sobre o teu povo». Eu ainda falava, fazendo a minha prece, confessando o meu pecado e do meu povo Israel; eu estava apresentando minha súplica a Javé meu Deus em favor do seu monte santo; eu ainda estava fazendo a minha súplica, quando Gabriel, o homem que eu tinha visto no começo da visão, veio voando rápido para perto de mim. Era a hora em que se faz a oferta da tarde. Ele chegou e falou comigo: «Daniel, eu vim dar-lhe uma explicação. Quando você começou a sua súplica, foi pronunciada uma sentença e eu vim lhe contar, porque você é querido. Preste atenção na mensagem e compreenda a visão: setenta semanas foram determinadas para o seu povo e sua cidade santa, para fazer cessar a transgressão, selar o pecado, expiar o crime, para trazer uma justiça perene, até se realizarem a visão e a profecia e ser ungido o lugar santíssimo. Fique sabendo: desde que foi decretada a volta e a reconstrução de Jerusalém, até o príncipe ungido, sete semanas se passarão. Em sessenta e duas semanas, praças e muralhas serão reconstruídas, mas em tempos difíceis. Depois das sessenta e duas semanas, o ungido inocente será eliminado, e a cidade e o Templo serão destruídos por um príncipe que virá. Seu fim será no cataclismo e, até o fim, estão decretadas guerra e destruição. Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana e, durante meia semana, fará cessar ofertas e sacrifícios. Colocará sobre a nave do Templo o ídolo abominável, até que chegue para o destruidor o fim decretado».

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

## 9,1-27: a

profecia das setenta semanas é um dos textos que mais deram margem a especulações. O autor, porém, não se mostra interessado em predizer a vinda do Messias ou o fim do mundo. Pelo contrário, quer sustentar a fé e encorajar a resistência dos judeus que estão sendo perseguidos por Antíoco IV; para tanto, mostra que a opressão e perseguição acabarão logo, e por isso ninguém deve desanimar. Os vv. 24-27 trazem pormenores que auxiliam os judeus perseguidos a identificar os acontecimentos que presenciam: em 170 a.C., o sumo sacerdote Onias III foi assassinado pelos seus rivais, embora fosse o único sumo sacerdote justo (ungido inocente, v. 26). A seguir, Antíoco IV invade Jerusalém e coloca no Templo uma estátua de Júpiter (ídolo abominável), fazendo com os sacerdotes do Templo um acordo (aliança durante uma semana).

# Capítulo 10

Libertação do povo de Deus A aparição do anjo - No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, certa mensagem foi revelada a Daniel, que era chamado de Baltassar. Era mensagem autêntica e falava de uma grande luta. Ele compreendeu a mensagem, graças à visão. Nessa ocasião, eu, Daniel, fiquei de luto por três semanas. Não comi nada que tivesse algum sabor, nem carne e nem vinho entraram em minha boca, nem usei tipo algum de perfume durante três semanas completas. No vigésimo quarto dia do primeiro mês do ano, eu estava à beira do grande rio, o Tigre, quando, de repente, levantei os olhos e vi: era um homem vestido de linho e tendo na cintura um cinturão de ouro puro; o seu corpo era como pedra preciosa e o seu rosto como relâmpago; seus olhos eram como lâmpadas acesas, e seus braços e pernas tinham o brilho do bronze polido; sua voz parecia o clamor de grande multidão. Só eu, Daniel, vi a aparição. Os outros que estavam comigo não viram nada; mesmo assim, caiu sobre eles um medo tão grande que fugiram para se esconder. Fiquei sozinho. Ao ver essa magnífica aparição, me senti desfalecer, meu rosto empalideceu e eu não conseguia me controlar. Ouvi o som de palavras e, ao ouvi-lo, caí sem sentidos com o rosto por terra. A mão de alguém me tocou e sacudiu, fazendo-me ficar de joelhos, com a palma das mãos no chão. Ele me disse: «Daniel, homem querido, entenda a mensagem que vou lhe transmitir. Fique de pé, pois Deus me mandou a você». Ele falou e eu me levantei tremendo. Ele continuou: «Daniel, não tenha medo, pois desde o primeiro dia em que você começou a meditar para entender e se humilhou diante de Deus, as suas palavras foram ouvidas, e é por causa delas que eu vim. Durante vinte e um dias o príncipe dos reis da Pérsia me resistiu, porém Miguel, um dos príncipes supremos, veio em minha ajuda. Eu o deixei lá enfrentando os reis da Pérsia, e vim explicar a você o que acontecerá ao seu povo nos últimos dias, pois ainda existe para esses dias uma visão». Enquanto ele falava essas coisas comigo, caí de bruços e fiquei sem fala. Alguém com aparência de um ser humano tocou meus lábios. Abri a boca e falei para aquele que estava à minha frente: «Meu senhor, a visão me fez retorcer de dor e não consegui me controlar. Como poderia falar o servo do meu senhor, se minhas forças tinham sumido e eu tinha perdido até o fôlego?» De novo, alguém semelhante a um homem me tocou e me deu forças. Ele me disse: «Não tenha medo, homem querido. Tenha calma e seja forte». Foi só ele falar comigo, e eu me senti mais forte. Então eu disse: «Fale então o meu senhor que me devolveu as forças». Ele disse: «Muito bem! Você sabe por que vim procurá-lo? Agora devo voltar para combater contra o príncipe da Pérsia. Quando eu terminar, o príncipe da Grécia chegará. Vou contar-lhe o que está escrito no livro da verdade. Ninguém me dá uma força na luta contra eles, a não ser Miguel, o príncipe de vocês,

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

10,1-11,1: A visão descreve a aparição do anjo Gabriel, que transmite aos homens o que Deus quer revelar. Depois de dizer que Deus se revela aos humildes, o anjo explica o motivo do seu atraso: estava combatendo o anjo dos persas e tinha consigo Miguel, o anjo guardião de Israel. O conflito entre anjos é estranho para nós: conforme os antigos, cada povo era protegido por um anjo, bom ou mau; quando as nações estavam em luta, os anjos também lutavam entre si.

# Capítulo 11

assim como eu estive ao lado dele, dando-lhe força e ajudando-o no primeiro ano do reinado de Dario. A perseguição de Israel - Agora eu vou lhe contar a verdade. Ainda surgirão três reis na Pérsia, mas o quarto rei que virá depois será o mais rico de todos e empregará toda a sua força e toda a sua riqueza contra os reis da Grécia. Depois aparecerá um rei guerreiro, que terá um grande império e poder absoluto. Logo, porém, que ele surgir, o seu império será dividido e repartido pelos quatro ventos da terra. Seus descendentes não herdarão o seu império, nem será tão poderoso; seu império cairá em mãos alheias. O rei do sul será forte, mas um dos seus generais ficará mais forte do que ele e terá um império maior que o dele. Depois de alguns anos, os dois farão aliança e a filha do rei do sul se casará com o rei do norte, para confirmar acordos. Mas ela não será capaz de sustentar a própria força nem a do seu filho, e acabará derrotada com a sua comitiva, com o seu filho e com o marido que ia dar-lhe força. A seu tempo, porém, surgirá das mesmas raízes dela um broto que ficará no lugar do seu marido. Ele irá com o exército até o esconderijo do rei do norte, e aí vai tratá-lo com dureza. Até os deuses deles, suas estátuas com seus objetos preciosos de ouro e prata, ele os levará como troféu para o Egito. Depois, por alguns anos, deixará em paz o rei do norte. Este tentará invadir o reino do rei do sul, mas será obrigado a voltar para a sua terra. Contudo os filhos do rei do norte vão se armar, reunindo grande e forte exército, e um deles avançará, passando como enchente; e voltará a lutar contra o rei do sul na própria fortaleza deste. E despeitado, o rei do sul sairá para lutar contra ele. O rei do norte procurará resistir com numeroso exército, mas toda essa multidão cairá em poder do rei do sul. Depois de dominar tanta gente, ele ficará com idéias de grandeza. Mas, apesar de vencer tanta gente, ele ficará sem forças. O rei do norte montará outro exército mais numeroso ainda, e no final de algum tempo, alguns anos, ele virá com imenso poderio e muitos recursos. Durante esse tempo, muitos estarão querendo enfrentar o rei do sul, até mesmo alguns indivíduos mais violentos do povo de vocês. Vão querer revoltar-se, pensando estar cumprindo a profecia, mas fracassarão. Então virá o rei do norte, fará um aterro e tomará a cidade cercada de muralhas. As forças do sul não poderão resistir, nem a tropa de elite; para resistir faltarão forças. Depois da invasão, o rei do norte fará o que bem quiser e ninguém será capaz de opor-lhe resistência. Ele se estabelecerá em nossa terra deliciosa, e esta será completamente sua. O rei do norte terá em mente conquistar todo o reino do sul. Fará um acordo com o rei do sul e, para tentar arruiná-lo, lhe dará sua filha em casamento. Mas o projeto não terá êxito. Ele se voltará, então, contra as cidades do litoral e conquistará muitas delas. Contudo, um chefe dará fim à sua arrogância, sem que ele seja capaz de retrucar. Então ele se voltará para o lado das fortalezas do seu próprio país, mas tropeçará e desaparecerá. No seu lugar surgirá outro rei, que vai mandar um cobrador para requisitar o tesouro do Templo. Mas, depois de alguns dias, ele será derrotado sem ira e sem guerra. Em seu lugar, sucederá um miserável, a quem não se dariam as honras da realeza. Mas ele virá sorrateiramente e, com intrigas, tomará o poder. Varrerá exércitos inimigos, aniquilando-os, e vencendo também o príncipe da Aliança. Embora dispondo de pouca gente, com seus cúmplices e à força de traições, pouco a pouco se tornará forte. Sorrateiramente entrará nas regiões mais férteis da província, fazendo o que nem seus pais nem seus avós fizeram: entre seus amigos repartirá os saques, despojos e riquezas e, com tramas, atacará as fortalezas. Mas isso vai durar pouco tempo. Em seguida, contando com grande exército, ele atacará o rei do sul. Este se aprontará para a guerra com exército muito grande e muito forte, mas não poderá resistir, porque cairá vítima de conspirações: os mais íntimos, que comem com ele, é que o derrotarão. O seu exército será arrasado, e muitos morrerão. Os dois reis, com o pensamento voltado para a prática do mal, se assentarão à mesa para falar mentiras; no entanto, não vão conseguir nada, porque o fim vai esperá-los no prazo marcado. Depois o rei do norte voltará para a sua terra com muitas riquezas. O seu pensamento estará voltado contra a santa Aliança. Depois de fazer o que planejava, ele retornará para a sua terra. No prazo marcado ele invadirá novamente o sul, mas desta vez não será como da primeira. Os navios de Cetim lhe virão contra, e ele ficará com medo e voltará atrás para descarregar sua cólera contra a santa Aliança. Ele favorecerá os que abandonaram a santa Aliança. As tropas enviadas por ele se porão em guerra e profanarão o santuário da fortaleza. Abolirão o sacrifício cotidiano e aí instalarão um ídolo abominável. Com lisonjas, ele perverterá os que violam a Aliança, mas o povo dos que reconhecem o seu Deus agirá com firmeza. Os mais conscientes entre o povo esclarecerão muita gente, mas acabarão mortos pela espada, nas fogueiras, castigados com a prisão e o confisco de seus bens, por um período bem longo. Quando eles caírem na desgraça, poucos serão os que virão ajudá-los, e muitos se ajuntarão a eles por adulação. A desgraça de algumas dessas pessoas esclarecidas servirá para purificar, lavar e alvejar, até que chegue o fim, pois o prazo está marcado. Esse rei fará o que bem entender: ele se engrandecerá e se exaltará acima de todos os deuses, e dirá coisas arrogantes até mesmo contra o Deus dos deuses. Terá sucesso até a hora da vingança, porque o que está marcado se cumprirá. Ele não respeitará o deus de seus pais, nem o deus favorito das mulheres, nem qualquer outro deus, pois se julgará superior a todos eles. No lugar desses deuses, ele cultuará o deus das fortalezas. A esses deuses que seus pais não conheceram, ele oferecerá ouro, prata, pedras preciosas e jóias. Para reforçar suas fortalezas, estabelecerá o povo desse deus estrangeiro. A esses preferidos seus ele vai enriquecer muito, vai dar-lhes autoridade sobre muita gente e entre eles repartirá terras como recompensa. A vitória final - No tempo final, o rei do sul pretenderá lutar contra o rei do norte, mas o rei do norte se lançará contra ele com carros de guerra, cavalos e numerosos navios, invadindo suas terras como enchente. Invadirá também a nossa terra deliciosa, e muita gente vai morrer. Escaparão de suas mãos os edomitas, os moabitas e um resto dos amonitas. Ele porá a mão em todos os países, e nem o Egito escapará dele. Passará a ser dono das riquezas em ouro e prata e de tudo o que houver de mais valioso no Egito. Até os líbios e etíopes formarão a sua comitiva. Contudo, notícias chegadas do oriente e do norte virão assustá-lo. Ele se porá em marcha, cheio de fúria e raiva, para matar e liquidar muita gente. Armará as tendas da sua nobre residência entre o mar e a deliciosa montanha santa. Então chegará o fim, e ninguém o defenderá.

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

## 11,2-39: o

texto fala da sucessão dos reis desde Ciro, rei da Pérsia, até Antíoco IV. O interesse está na oposição entre os Lágidas do Egito (reino do sul) e os Selêucidas da Síria (reino do norte), ambos herdeiros do império de Alexandre Magno. A luta é interrompida por tentativas de alianças matrimoniais (vv. 6 e 17). No v. 21 aparece Antíoco IV como opressor da Palestina. Intimado pelos romanos a deixar o Egito que tinha invadido, ele se vinga perseguindo os judeus. Estes resistem até o martírio, confiando em Deus e enfrentando o opressor. Em seu orgulho, Antíoco IV chega a colocar-se no lugar de Deus, tornando-se personificação do mal, que se opõe ao Reino de Deus. 11,40-12,4: O autor descortina o futuro, onde o perseguidor será destruído e as forças do mal serão vencidas. Na luta final, intervém Miguel, o anjo que protege o povo escolhido: são as forças celestes unindo-se aos fiéis, que na terra lutam pela causa de Deus. A grande angústia inaugura o tempo da salvação: também os mártires que resistiram até o fim participarão da vitória final através da ressurreição, enquanto os infiéis se perderão definitivamente. É um dos textos mais claros do Antigo Testamento sobre a ressurreição.

# Capítulo 12

Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que protege o povo ao qual você pertence: será uma hora de grandes apertos, tais como jamais houve, desde que as nações começaram a existir, até o tempo atual. Então o seu povo será salvo, todos os que estiverem inscritos no livro. Muitos que dormem no pó despertarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha e a infâmia eternas. Os sábios brilharão como brilha o firmamento, e os que ensinam a muitos a justiça brilharão para sempre como estrelas. Você, Daniel, guarde em segredo esta mensagem, lacre este livro até o tempo final. Muitos o examinarão, e o conhecimento deles aumentará». O tempo da perseguição - Eu, Daniel, vi também outros dois homens de pé, à beira do rio, um do lado de cá e o outro do lado de lá. Um deles disse ao homem vestido de linho que estava sobre as águas do rio: «Quando se realizarão essas coisas maravilhosas?» Ouvi o homem vestido de linho que estava sobre as águas do rio. Ele levantou as duas mãos e jurou por Aquele que vive eternamente: «Daqui a um ano e dois anos e meio. Quando acabar a opressão do povo santo, aí é que se realizará tudo isso». Eu ouvi, mas não entendi. E perguntei: «Meu senhor, como é que tudo isso vai terminar?» Ele respondeu: «Vá, Daniel! Essa mensagem ficará guardada e lacrada até o tempo final. Muitos ainda serão separados, limpos e expurgados, enquanto os ímpios continuarão praticando a injustiça. Os ímpios não entenderão essas coisas, mas os sábios as compreenderão. A partir do dia em que acabar o sacrifício cotidiano e for instalado no Templo o ídolo abominável, passarão mil, duzentos e noventa dias. Feliz quem souber esperar com perseverança, alcançando mil, trezentos e trinta e cinco dias. Quanto a você, vá em frente até que chegue o seu fim e repouse: você se levantará para receber a sua parte no final dos dias».

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

12,5-13: A perseguição vai durar três anos e meio, isto é, tempo que corresponde à meia semana de 9,27. Esse tempo se tornará, mais tarde, a duração simbólica de qualquer perseguição. A imagem do livro lacrado indica que o conteúdo do livro só será bem compreendido quando os acontecimentos se realizarem.

# Capítulo 13

## Iii.

## Apêndices

A fiel Susana Deus não abandona os inocentes - Havia um morador de Babilônia chamado Joaquim. Ele tinha casado com uma mulher de nome Susana, filha de Helcias, e que era muito bonita e muito religiosa. Os pais dela eram gente correta e tinham instruído a filha na lei de Moisés. Joaquim era muito rico e tinha um grande jardim ao lado de sua casa. Os judeus costumavam se reunir aí, porque Joaquim era o mais respeitado de todos eles. Nesse ano, tinham sido nomeados dois juízes, chefes de família conselheiros do povo, aqueles de quem falou o Senhor: «A injustiça brotou na Babilônia, vinda dos velhos juízes que passam por guias do povo». Eles freqüentavam a casa de Joaquim e era aí que as pessoas iam procurá-los quando tinham alguma coisa para resolver. Sempre que o povo ia-se embora, por volta do meio-dia, acontecia que Susana saía para dar umas voltas no jardim do seu marido. Todos os dias, os dois senhores viam Susana sair e dar as suas voltas. Foi assim que começaram a cobiçá-la. Eles procuraram desviar o próprio pensamento para não olhar o céu nem se lembrarem de seus justos julgamentos. Os dois estavam totalmente apaixonados por ela, mas um não contava para o outro a sua paixão, pois tinham vergonha de falar de seus próprios desejos, e o que eles queriam era manter relação sexual com ela. Todos os dias ficavam esperando ansiosamente a hora em que ela passeava. Um dia disseram um para o outro: «Vamos para casa, que já é hora do almoço». Saíram e cada um foi para um lado. Mas, logo em seguida, deram meia-volta e chegaram de novo ao mesmo lugar. Então foram obrigados a falar um ao outro o motivo por que tinham voltado, e acabaram confessando a sua paixão. A partir daí, combinaram procurar juntos uma boa oportunidade para pegá-la sozinha. Os dois estavam esperando ocasião oportuna, quando um dia ela saiu só com duas empregadas, como nos outros dias, e teve vontade de tomar banho no jardim, porque estava fazendo calor. Não havia mais ninguém, a não ser os dois senhores que estavam escondidos, observando Susana. Ela disse às empregadas: «Tragam óleo e perfume e fechem as portas do jardim, que eu vou tomar banho». Fazendo o que a patroa tinha dito, as empregadas fecharam os portões do jardim e saíram por uma porta lateral, a fim de irem buscar o que lhes tinha sido mandado, sem verem os dois senhores que estavam bem escondidos. Foi só as empregadas saírem, e os dois senhores deixaram o esconderijo e foram ao encontro de Susana. E lhe disseram: «Olhe! Os portões do jardim estão fechados e ninguém está vendo a gente. Nós estamos desejando você. Concorde conosco, vamos manter relações. Se não concordar, nós acusamos você, dizendo que um rapaz estava aqui com você e que por isso você mandou as empregadas saírem». Susana deu um suspiro e disse: «A coisa está complicada para mim de todos os lados: se eu fizer isso, estou condenada à morte; se não fizer, sei que não conseguirei escapar das mãos de vocês. Mas eu prefiro dizer ‘Não!’ e cair nas mãos de vocês; é melhor do que cometer um pecado contra Deus». Em seguida, ela gritou bem forte, mas os dois senhores também gritaram, falando contra ela. Um dos dois correu e abriu os portões do jardim. O pessoal que estava dentro de casa, ao ouvir os gritos no jardim, entrou correndo pela porta lateral, para ver o que tinha acontecido com Susana. Então os dois senhores contaram a sua história. Os empregados ficaram envergonhados, porque nunca se tinha ouvido falar uma coisa dessas contra Susana. No outro dia, quando o povo se reuniu na casa de Joaquim, marido dela, os dois senhores chegaram com a cabeça cheia de planos malvados contra Susana, a fim de condená-la à morte. Na presença do povo, disseram: «Chamem Susana, a filha de Helcias, mulher de Joaquim». Foram buscá-la. Ela chegou, e com ela chegaram também seus pais, seus filhos e todos os seus parentes. Ela era mulher muito delicada e bonita. Aqueles canalhas mandaram tirar-lhe o véu, pois Susana estava com o rosto coberto, só para poderem se inebriar com a beleza dela. Toda a sua família e todos os que a estavam vendo começaram a chorar. Os dois senhores se levantaram no meio do povo e puseram as mãos sobre a cabeça de Susana. Chorando, ela olhava para o céu, pois seu coração confiava no Senhor. Os dois senhores disseram: «Nós dois estávamos passeando a sós pelo jardim, quando chegou Susana acompanhada das duas empregadas. Logo depois, ela fechou os portões do jardim e mandou as empregadas embora. Então um rapaz foi ao seu encontro e se deitou com ela. Estávamos em outro canto do jardim e, ao ver essa imoralidade, corremos para o lado deles. Vimos os dois agarrados um ao outro, mas não pudemos segurar o rapaz, que era mais forte do que nós. Ele conseguiu abrir o portão e fugir. Seguramos Susana e lhe perguntamos quem era o rapaz, mas ela não quis contar. É esse o nosso depoimento». A assembléia acreditou neles, porque eram anciãos e juízes do povo, e condenou Susana à morte. Então Susana disse em alta voz: «Deus eterno, que conheces o que está escondido e tudo vês antes que aconteça, tu sabes muito bem que eles deram falso testemunho contra mim. Vou morrer, mas sem ter feito nada disso de que me acusam». O Senhor atendeu o clamor dela: ao ser conduzida para a morte, o Senhor despertou o santo espírito de um jovem de nome Daniel. Ele gritou forte: «Eu não tenho nada a ver com a morte dessa mulher. Estou inocente». Todo o povo se virou para ele. E lhe perguntaram: «O que é que você está dizendo?» De pé, no meio deles, Daniel disse: «Como vocês são idiotas, israelitas! Sem julgamento e sem uma idéia clara, vocês acabaram de condenar à morte uma israelita! Voltem para o tribunal, porque foi falso o testemunho desses homens contra ela». Todo o povo voltou correndo. Os senhores do Conselho, chefes de família, disseram a Daniel: «Por favor! Sente-se aqui conosco para nos explicar melhor tudo isso, pois Deus já lhe deu maturidade». Daniel disse: «Afastem longe um do outro, que eu vou interrogá-los». Depois de terem separado um do outro, Daniel disse a um deles: «Homem envelhecido em anos e crimes, agora seus pecados vão aparecer, tudo o que você já praticava, quando dava sentenças injustas, condenando o inocente e deixando livre o culpado. O Senhor diz: ‘Cuidado para não condenar à morte o inocente e o justo’. Se você viu mesmo, diga-me: debaixo de que árvore viu os dois abraçados?» Ele respondeu: «Debaixo de um lentisco». Daniel disse: «Muito bem! Você já mentiu direto contra a sua própria cabeça. O anjo de Deus já recebeu ordem de arrebentá-lo ao meio». Depois de mandá-lo embora, Daniel pediu para trazer o outro. E lhe disse: «Raça de Canaã, e não de Judá. A beleza da mulher fez você perder o rumo, a paixão embaralhou seu coração. Isso vocês faziam com as mulheres de Israel, e elas, com medo, se entregavam a vocês; mas esta filha de Judá resistiu à imoralidade de vocês. Diga-me: debaixo de que árvore você viu os dois abraçados?» Ele respondeu: «Debaixo de um carvalho». Daniel disse: «Você acaba de mentir direto contra a sua própria cabeça. Com a espada na mão, o anjo de Deus está esperando para cortá-lo ao meio e acabar com os dois». Toda a assembléia começou a aclamar, dando louvores a Deus que salva os que nele confiam. Depois, todos se ergueram contra os dois velhos, pois de suas próprias bocas Daniel tinha provado que eles estavam mentindo. Fizeram com eles o que queriam fazer com Susana, de acordo com a lei de Moisés. E foi assim que, nesse dia, eles condenaram os dois à morte e salvaram uma pessoa inocente. Por causa de sua filha Susana, Helcias e sua mulher, juntamente com Joaquim, marido dela, e todos os parentes, puseram-se a louvar a Deus, pois nada de indecente encontraram nela. E, desde esse dia, Daniel teve grande prestígio entre o povo.

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

13,1-64: O autor mostra que Deus não abandona os inocentes, injustamente caluniados. Salientam-se a fidelidade e retidão de Susana, que prefere enfrentar a morte, uma vez que o adultério era punido com o apedrejamento. Sem dúvida, a estória critica a corrupção dos juízes que condenam inocentes e absolvem culpados (v. 53) e fazem chantagem e extorsão (vv. 21 e 57) e, ao mesmo tempo, mostra que Deus age através de Daniel (= Deus julga) para fazer justiça.

# Capítulo 14

Bel e o dragão Os ídolos não têm vida - Quando o rei Astíages foi colocado no sepulcro da família, Ciro, o persa, lhe sucedeu no trono. Daniel era companheiro do rei e o mais íntimo de seus amigos. Os babilônios tinham um ídolo chamado Bel. Com ele, gastavam todos os dias doze sacas da melhor farinha de trigo, quarenta ovelhas e seis barricas de vinho. O rei adorava esse ídolo e todos os dias lhe prestava culto. Daniel, ao contrário, só adorava o seu próprio Deus. Um dia o rei lhe perguntou: «Por que você não presta culto a Bel?» Daniel respondeu: «Porque eu não adoro imagens fabricadas pelo homem, mas só ao Deus vivo que criou o céu e a terra e é Senhor de todo ser vivo». O rei disse: «E você acha que Bel não é um deus vivo? Não vê quanta coisa ele come e bebe todos os dias?» Daniel sorriu e disse: «Não se deixe enganar, Majestade! Por dentro Bel é de barro e por fora é de bronze; ele jamais comeu ou bebeu coisa alguma». Furioso, o rei mandou chamar os sacerdotes de Bel e lhes disse: «Se vocês não me disserem quem come toda essa comida, eu mato vocês. Se me provarem que é Bel quem come tudo isso, então Daniel morrerá, por ter dito uma blasfêmia contra o deus Bel». Daniel disse ao rei: «Faremos o que Vossa Majestade diz». Eram setenta os sacerdotes de Bel, sem contar as mulheres e crianças. O rei foi com Daniel ao templo de Bel. Os sacerdotes de Bel disseram ao rei: «Nós nos retiramos para fora do templo e Vossa Majestade deposita aí a comida e o vinho, e depois fecha a porta do templo, lacrando-a com o carimbo do seu anel. No dia seguinte, se ao voltar ao templo Vossa Majestade não encontrar tudo devorado por Bel, estaremos prontos para morrer. Do contrário, Daniel é quem morrerá, por nos ter caluniado». Eles estavam muito seguros, porque tinham feito uma entrada secreta por baixo da mesa, por onde eles entravam para comer os alimentos. Depois que eles saíram, o rei colocou os alimentos para o deus Bel. Daniel mandou seus empregados trazerem cinza e esparramá-la por todo o templo, à vista apenas do rei. Saíram, fecharam a porta, puseram o lacre com o carimbo do anel do rei e foram embora. À noite, como de costume, foram os sacerdotes com suas mulheres e crianças para comer e beber tudo. No outro dia, o rei e Daniel madrugaram à porta do templo. O rei perguntou a Daniel: «O lacre está intacto?» Daniel respondeu: «Está perfeito, Majestade». Logo que abriram as portas, o rei olhou para a mesa e exclamou: «Tu és grande, Bel! Contigo não existe tapeação nenhuma». Daniel apenas sorriu e gritou para que o rei não entrasse. Disse-lhe: «Olhe para o chão e procure descobrir de quem são essas pegadas». O rei disse: «Estou vendo pegadas de homens, mulheres e crianças!» Irado, o rei mandou trazer presos os sacerdotes com as mulheres e crianças, e eles tiveram que mostrar-lhe a passagem secreta por onde entravam para comer o que estava à mesa. Depois o rei mandou matá-los e entregou o ídolo a Daniel, que o destruiu junto com o seu templo. Os ídolos morrem - Havia um dragão enorme adorado pelos babilônios. O rei disse a Daniel: «Você não vai me dizer que ele é de bronze; está vivo, come e bebe. Você não pode negar que é um deus vivo. Então, adore-o também». Daniel respondeu: «Só adoro ao Senhor meu Deus, porque ele é o Deus vivo. Se Vossa Majestade permitir, eu mato este dragão sem espada e sem porrete». O rei disse: «A licença está concedida». Daniel pegou piche, sebo e crinas, cozinhou tudo junto, fez com aquilo uns bolos e jogou na boca do dragão. Ele engoliu aquilo e se arrebentou. Então Daniel disse: «Vejam o que vocês adoravam!» Quando os babilônios ouviram falar disso, ficaram muito indignados e revoltados contra o rei, e diziam: «O rei virou judeu! Quebrou Bel, matou o dragão e assassinou os sacerdotes». E foram dizer ao rei: «Entregue-nos Daniel, senão nós matamos Vossa Majestade com toda a sua família». O rei sentiu que a pressão era muita e, forçado, entregou-lhes Daniel. Eles jogaram Daniel na cova dos leões, onde ficou seis dias. Nessa cova havia sete leões e, todos os dias, jogavam para eles dois condenados e duas ovelhas. Nessa ocasião, não lhes deram nada, para que devorassem Daniel. Na Judéia vivia o profeta Habacuc. Ele fez um cozido, partiu uns pães numa gamela e ia saindo para a roça, a fim de levar essa comida para os trabalhadores. O anjo do Senhor disse a Habacuc: «Esse almoço que você tem aí leve para Daniel, lá na Babilônia, na cova dos leões». Habacuc disse: «Meu senhor, eu nunca vi a Babilônia, nem conheço essa cova!» O anjo do Senhor pegou-o pelo alto da cabeça, carregou-o pelos cabelos e, com a rapidez do vento, colocou-o à beira da cova. Habacuc gritou: «Daniel, Daniel! Pegue o almoço que Deus lhe mandou». Daniel disse: «Tu te lembraste de mim, ó Deus, e nunca abandonas aqueles que te amam». Então Daniel pegou o almoço e comeu. Imediatamente o anjo do Senhor colocou Habacuc de novo no mesmo lugar onde estava antes. No sétimo dia, o rei foi chorar a morte de Daniel. Chegou à beira da cova e lá estava Daniel sentado tranqüilamente. Então o rei exclamou em alta voz: «Tu és grande, ó Senhor, Deus de Daniel! Além de ti não existe outro Deus». O rei mandou retirar Daniel da cova e jogou aí aqueles que pretendiam matá-lo. Foram devorados num instante, na presença do rei.

## Antigo testamentolivros proféticosdaniel

14,1-42: Os dois trechos mostram que a idolatria é uma insensatez. O primeiro (vv. 1-22) salienta que o ídolo é uma coisa sem vida; talvez haja aqui uma crítica irônica aos sacerdotes judeus, que se servem do culto para sustentar a própria ganância. O segundo (vv. 23-42) mostra que os seres divinizados são frágeis como qualquer outro ser e podem morrer de indigestão. Depositar confiança e temor neles é uma ilusão que, mais cedo ou mais tarde, trará frustrações. O Deus vivo é aquele que dá a vida e nunca abandona os que o amam (v. 38).

## Oséias

## Deus é amor fiel

Introdução O profeta Oséias exerceu sua atividade no reino do Norte, desde o final do reinado de Jeroboão II até a queda de Samaria (750-722 a.C.). Toda a pregação de Oséias está impregnada por uma experiência pessoal tão profunda, que se tornou para ele um símbolo (Os 1 e 3). Ele amava de todo coração a sua esposa, mas ela o deixou para se entregar a outros amantes. Esse amor não correspondido ultrapassou o nível de frustração pessoal para ser uma enorme força de anúncio: o profeta apresenta a relação entre o Deus, sempre fiel e cheio de amor, e seu povo, que o abandonou e preferiu correr ao encontro dos ídolos. Oséias torna-se, então, denunciador de todo tipo de idolatria, que ele chama de prostituição. Essa comparação será daí para frente uma constante nos escritos bíblicos. Tais «prostituições», segundo Oséias, não consistem somente em adorar imagens de ídolos, mas inclusive em fazer alianças políticas com potências estrangeiras que provocam dependência, exploração econômica e opressão (7,8-12; 8,9-10). «Prostituições» são também os golpes de Estado que preservam interesses de uma pequena minoria (7,3-7), a confiança no poder militar e nas riquezas (8,14; 12,9) e todo tipo de injustiças (4,1-2; 6,8-9; 10,12-13). Oséias, porém, não é só um acusador, mas também anuncia o amor fiel e misericordioso de Deus para com seu povo, se este se converte e volta a conhecê-lo. Para o profeta, o conhecimento de Deus não é uma atitude intelectual, mas uma adesão amorosa, através de uma prática que corresponda ao projeto de Deus, elaborado no deserto por ocasião do êxodo. Então sim: Javé receberá novamente seu povo como esposa, dispensando-lhe todo o carinho (2,4-25); ou tratando-o como filho (Os 11).

## Antigo testamentolivros proféticososéias

# Capítulo 1

I.

## O valor simbólico de um casamento

Título - Palavra de Javé dirigida a Oséias, filho de Beeri, na época de Ozias, Joatão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, enquanto Jeroboão, filho de Joás, era rei de Israel. O amor não retribuído - Começo das palavras de Javé por intermédio de Oséias. Javé disse a Oséias: «Vá! Tome uma prostituta e filhos da prostituição, porque o país se prostituiu, afastando-se de Javé». Então Oséias foi e tomou Gomer, filha de Deblaim. Ela ficou grávida e lhe deu um filho. Javé disse a Oséias: «Dê-lhe o nome de Jezrael, pois logo eu pedirei contas à casa de Jeú pelo sangue de Jezrael, e destruirei o reino de Israel. Nesse dia, quebrarei o arco de Israel no vale de Jezrael». A mulher ficou grávida de novo e deu à luz uma menina. Javé disse a Oséias: «Dê-lhe o nome de ‘Não-Compadecida’, pois não terei mais compaixão da casa de Israel e não a perdoarei. Eu, porém, me compadecerei da casa de Judá e a salvarei, porque sou Javé, o seu Deus. Não lhes darei a salvação, nem pelo arco, nem pela espada ou guerra, nem pelos cavalos ou cavaleiros». Depois de desmamar a ‘Não-Compadecida’, Gomer ficou grávida de novo e deu à luz outro menino. Javé disse a Oséias: «Dê-lhe o nome de ‘Não-Meu-Povo’, porque vocês não são mais o meu povo, e eu não existo para vocês». 1,2-9: O amor de Oséias por uma mulher infiel se torna sinal de Deus para anunciar a infidelidade do povo. Uma dolorosa realidade pessoal se transforma em poderoso símbolo da relação entre Deus e seu povo escolhido. O nome simbólico dos filhos de Oséias reflete, nesse momento da história, os sentimentos de Deus para com Israel: Jezrael é o vale onde Jeú derrotara a dinastia anterior; mas esse rei, apesar do sangue derramado, não mudou em nada a situação do país; a filha «Não-Compadecida» expressa a atitude de Deus desprezado, o qual não terá compaixão por aqueles que o abandonaram; o filho «Não-Meu-Povo» mostra que está rompida a Aliança entre Deus e seu povo escolhido.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

1,1: Na época de Oséias (cf. Introdução), há um grande desenvolvimento econômico, seguido de fortes contrastes sociais. As grandes potências da região, como o Egito e a Assíria, passam por um período de decadência e, por isso, os pequenos países vivem uma certa tranqüilidade que não vai durar muito. 1,2-3,5: Por causa de sua dolorosa história conjugal, Oséias se torna uma parábola viva das relações entre Javé e seu povo. Ao amor fiel, Israel responde com a infidelidade, procurando outros absolutos («prostituição»). Javé, porém, não abandonará seu povo; um dia, este cairá em si e voltará ao seu Deus. 1,2-9: O amor de Oséias por uma mulher infiel se torna sinal de Deus para anunciar a infidelidade do povo. Uma dolorosa realidade pessoal se transforma em poderoso símbolo da relação entre Deus e seu povo escolhido. O nome simbólico dos filhos de Oséias reflete, nesse momento da história, os sentimentos de Deus para com Israel: Jezrael é o vale onde Jeú derrotara a dinastia anterior; mas esse rei, apesar do sangue derramado, não mudou em nada a situação do país; a filha «Não-Compadecida» expressa a atitude de Deus desprezado, o qual não terá compaixão por aqueles que o abandonaram; o filho «Não-Meu-Povo» mostra que está rompida a Aliança entre Deus e seu povo escolhido.

# Capítulo 2

Salvação futura - Os filhos de Israel serão tão numerosos como os grãos de areia do mar, grãos que ninguém pode medir nem calcular. E, então, onde lhes diziam: «Vocês não são o meu povo», nesse mesmo lugar serão chamados «Filhos do Deus vivo». Os filhos de Judá se reunirão com os filhos de Israel, nomearão para si um só chefe e se levantarão da terra, porque será grande o dia de Jezrael. Comecem a chamar seus irmãos de «Povo-Meu» e suas irmãs de «Compadecida». O amor ferido - Processem a mãe de vocês, processem! Pois ela não é mais minha esposa e eu não sou mais o seu marido. Que ela tire do rosto as suas prostituições e de entre os seios o seu adultério. Senão, eu a deixarei completamente nua, como no dia em que nasceu; farei dela um deserto, a transformarei em terra seca, farei que ela morra de sede. Não terei compaixão de seus filhos, pois são filhos da prostituição. A mãe deles se prostituiu e se desonrou aquela que os gerou. Ela dizia: «Eu vou com meus amantes; eles me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu vinho e o meu azeite». Por isso, vou fechar com espinheiros o seu caminho, vou cercá-lo com uma barreira para que ela não encontre suas veredas. Ela correrá atrás de seus amantes sem poder alcançá-los; vai procurá-los, mas não os encontrará. Então dirá: «Quero voltar para o meu primeiro marido; naquele tempo eu era bem mais feliz do que agora». Ela não reconheceu que era eu quem lhe dava o trigo, o vinho e o azeite; quem lhe multiplicava a prata e o ouro, que eram usados para fazer um ídolo. Por isso, retomarei o meu trigo e o meu vinho na época da safra; retomarei a minha lã e o meu linho que cobriam a sua nudez. Porei a nu a sua vergonha ante os olhares de seus amantes. Desta vez ninguém vai arrancá-la de minhas mãos. Acabarei com a sua alegria, com as suas festas e seus dias santos, com os seus sábados e com as celebrações solenes. Arrasarei sua videira e sua figueira, das quais ela dizia: «Esta é a paga que recebi dos meus amantes». Vou transformá-las em matagal, e as feras darão fim a elas. Pedirei contas de quando ela oferecia incenso aos ídolos, de quando se enfeitava de anel e colar para correr atrás de seus amantes e se esquecia de mim - oráculo de Javé. Um amor renovado - Agora, sou eu que vou seduzi-la, vou levá-la ao deserto e conquistar seu coração. Aí eu lhe devolverei as videiras, e o Vale da Desgraça se transformará em Porta da Esperança. Aí ela vai me responder como nos dias de sua mocidade, como no dia em que saiu da terra do Egito. Nesse dia - oráculo de Javé - você me chamará «Meu marido» e não mais «Meu ídolo». Vou tirar de seus lábios o nome dos ídolos, e esses nomes nunca mais serão lembrados. Nesse dia, farei em favor deles uma aliança com as feras, com as aves do céu e com os répteis da terra. Eliminarei da terra o arco, a espada e a guerra; e, então, vou fazê-los dormir em segurança. Eu me casarei com você para sempre, me casarei com você na justiça e no direito, no amor e na ternura. Eu me casarei com você na fidelidade e você conhecerá Javé. Nesse dia - oráculo de Javé - eu responderei ao céu e o céu responderá à terra; a terra responderá ao trigo, ao vinho e ao azeite e eles responderão a Jezrael. Eu a semearei na terra, terei compaixão da ‘Não-Compadecida’ e direi ao ‘Não-Meu-Povo’: «Você é o meu povo». E ele responderá: «Meu Deus».

## Antigo testamentolivros proféticososéias

2,1-3: Para neutralizar as maldições, os sacerdotes que compilaram os escritos proféticos no pós-exílio mudaram o nome dos filhos, para mostrar que, após as ameaças e castigos, vem a promessa da salvação e de vida. A Aliança é renovada e os reinos de Judá e Israel, antes inimigos, agora se reúnem. 4-15: Diante de um amor desprezado, a primeira atitude é relembrar os desmandos cometidos pelo parceiro infiel. A infidelidade, aqui, se deve ao culto a Baal, que era a divindade da natureza entre os cananeus; Javé é deixado de lado, quando se trata de pedir a fertilidade da terra e reconhecer as grandes colheitas. O profeta vê, então, na seca e nas más colheitas, o amor ferido de Javé que castiga o povo infiel. 16-25: A tentativa de esquecer a esposa é inútil: o amor é maior que a humilhação e provoca a esperança de que ela mude de atitude. Quem sabe, tratando-a com carinho, fazendo uma nova viagem de núpcias, ela reconheça seu erro e volte ao verdadeiro amor, ao recordar os primeiros tempos de casamento. É o que Deus faz com seu povo: relembra os tempos quando o libertou da escravidão do Egito, fazendo com ele uma aliança no deserto; agora, mais uma vez, promete-lhe a paz (v. 20) e a abundância (vv. 23-24) na terra da promessa (v. 25).

# Capítulo 3

Um amor posto à prova - Javé me disse: «Vá de novo e ame uma mulher que ama outro homem e que é adúltera, da mesma forma como Javé ama os filhos de Israel, apesar de irem eles atrás de outros deuses que apreciam bolos de uvas passas». Então eu a comprei por quinze moedas de prata e uma carga e meia de cevada, e lhe disse: «Por um bom tempo você ficará em sua casa para mim, sem se prostituir, sem relação com homem nenhum, e eu farei a mesma coisa por você». Porque os filhos de Israel ficarão por muito tempo sem rei e sem chefe, sem sacrifícios e sem monumentos sagrados, sem adivinhação e sem imagens de ídolos. Depois, eles voltarão para procurar a Javé, o seu Deus, e Davi, o seu rei. Tremendo, voltarão, nos dias futuros, a Javé e a seus bens.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

3,1-5: Este capítulo retoma a história do casamento de Oséias. Indica um tempo de prova, para que a mulher demonstre seu amor e fidelidade. No nível simbólico, é Javé submetendo à prova a fidelidade de seu povo: a monarquia desaparecerá juntamente com os lugares de culto.

# Capítulo 4

II.

## Processo contra

## Um povo adúltero

Corrupção geral - Ouçam a palavra de Javé, filhos de Israel! Javé abre um processo contra os moradores do país, pois não há mais fidelidade, nem amor, nem conhecimento de Deus no país. Há juramento falso e mentira, assassínio e roubo, adultério e violência; e sangue derramado se ajunta a sangue derramado. Por isso, a terra geme e seus moradores desfalecem; as feras, aves do céu e até peixes do mar estão desaparecendo. Os sacerdotes são os maiores culpados - Embora ninguém acuse, ninguém conteste, eu levanto acusação contra você, sacerdote! Você tropeça de dia, o profeta tropeça com você de noite e você faz perecer a sua própria mãe. O meu povo está morrendo por falta de conhecimento. Porque você rejeita o conhecimento, eu também o rejeitarei como meu sacerdote; você esqueceu a lei do seu Deus; eu também esquecerei os filhos de você. Quanto mais se multiplicaram, tanto mais pecaram contra mim; trocarei a boa fama deles pela desonra. Esses sacerdotes vivem do pecado do meu povo e querem que o povo continue pecando. Acontecerá a mesma coisa ao povo e ao sacerdote: vou castigar a cada um por seu mau procedimento, vou fazer cada um pagar por todos os seus atos; comerão sem ficar satisfeitos, vão se dar à prostituição sem tirar nenhum proveito, pois eles abandonaram Javé para entregar-se à prostituição. O povo se extravia - O vinho e o licor tiram a razão. O meu povo consulta um pedaço de madeira, e seu bastão lhe dá uma resposta, porque um espírito de prostituição os extravia e eles se prostituem, afastando-se do seu Deus. Vivem oferecendo sacrifícios no alto dos montes, queimando incenso sobre as colinas ou debaixo de um carvalho, de um salgueiro ou de um terebinto, cuja sombra lhes agrade. Por isso, as filhas de vocês se prostituem e as suas noras cometem adultério. Eu não vou castigar suas filhas por se prostituírem, nem suas noras por cometerem adultério, pois vocês mesmos andam com prostitutas e sacrificam com as prostitutas sagradas. Um povo sem entendimento caminha para a perdição. Se você se faz de prostituta, ó Israel, que não caia Judá no mesmo pecado! Deixem de fazer romarias a Guilgal, não subam a Bet-Áven, não jurem pela vida de Javé. Se Israel é arisco como uma novilha brava, como é que Javé irá guiá-lo como a um cordeiro em campo aberto? Efraim se aliou aos ídolos, e se fez acompanhar de beberrões; entregaram-se à prostituição, preferiram a desonra à dignidade. Um furacão levará tudo em suas asas e eles se envergonharão de seus sacrifícios. 4,1-3: Agora o profeta passa a denunciar as infidelidades de Israel. Tanto a terra como seus habitantes sofrem as causas dessa «prostituição». E a base para a denúncia do profeta é a violação do decálogo: matam, roubam, levantam falso testemunho, cometem adultério, tomam o nome de Deus em vão.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

4,1-9,9: Temos aqui uma série de oráculos de ameaça e denúncia, mostrando os crimes que comprovam a infidelidade de Israel à Aliança. O alvo principal são os responsáveis por essa infidelidade: sacerdotes, profetas e reis. 4,1-3: Agora o profeta passa a denunciar as infidelidades de Israel. Tanto a terra como seus habitantes sofrem as causas dessa «prostituição». E a base para a denúncia do profeta é a violação do decálogo: matam, roubam, levantam falso testemunho, cometem adultério, tomam o nome de Deus em vão. 4-10: Em Israel, os sacerdotes têm dupla função: presidir ao culto e instruir o povo segundo as normas da Aliança. Oséias os acusa de não instruir o povo, para que este multiplique suas faltas e ofereça mais sacrifícios para se livrar de seus pecados. Desse modo os sacerdotes acabam lucrando às custas da ignorância do povo. 11-19: Por falta de instrução (v. 14), o povo abandona o projeto de Javé para se prostituir, isto é, para fazer aliança com ídolos, os falsos absolutos que geram todo tipo de corrupção, levando o povo a perder a própria dignidade.

# Capítulo 5

As autoridades são culpadas - Ouçam isto, sacerdotes; preste atenção, casa de Israel; escute, casa do rei! A sentença é contra vocês. Vocês se tornaram uma armadilha preparada em Masfa, uma rede armada sobre o Tabor, e uma fossa profunda em Sitim; mas sou eu quem castigo a todos. Conheço bem Efraim, e Israel não me é estranho! Efraim caiu na prostituição, e Israel se contaminou. Suas ações não permitem que eles se convertam ao seu Deus. Um espírito de prostituição está dentro deles e, por isso, não conhecem a Javé. O orgulho de Israel o condena; Israel e Efraim tropeçam na sua própria maldade; e também Judá acaba tropeçando com eles. Irão procurar a Javé, levando carneiros e bezerros, mas não poderão encontrá-lo, porque se afastou deles. Eles enganaram Javé, gerando filhos bastardos: agora um conquistador os devorará junto com seus campos. Guerra entre irmãos - Toquem a trombeta em Gabaá, toquem a corneta em Ramá, soem o alarma em Bet-Áven. Estão atrás de você, Benjamim! Efraim será uma ruína no dia do castigo. É uma coisa certa que eu estou proclamando contra as tribos de Israel. Os chefes de Judá são como aqueles que roubam terras: sobre eles eu derramo a água da minha ira. Efraim é um opressor, passa por cima do direito, corre atrás da mentira. Pois eu vou ser uma traça para Efraim; como cárie, vou roer a casa de Judá. Efraim percebeu a sua doença, Judá viu a sua ferida. Efraim foi procurar a Assíria, Judá enviou mensageiros ao grande rei. Mas não é este quem lhes dará saúde, não é ele quem vai curar as feridas de vocês. Pois eu serei um leão para Efraim, um filhote de leão para a casa de Judá. Estraçalho tudo e vou-me embora, carrego minha presa e ninguém vai tirá-la de mim. Vou-me embora, volto para a minha casa, até que reconheçam a sua culpa e venham procurar a minha face. Na hora do aperto, eles vão me procurar.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

5,1-7: Além do povo («casa de Israel») e dos líderes religiosos («sacerdotes»), agora Oséias se dirige também aos líderes políticos («casa do rei»). Os governantes são culpados porque, juntamente com os sacerdotes, apresentam ao povo falsos absolutos, causando assim um clima de corrupção e perversão em todo o país («espírito de prostituição»). Esse clima impede enxergar o caminho certo e tira até a possibilidade de conversão. O culto, então, se torna vazio, sem nenhum sentido. 8-15: Estamos na época em que os reinos do Norte (Efraim) e do Sul (Judá) procuram conquistar novos territórios, inclusive disputando entre si o território de Benjamim. Nessa luta fratricida, os dois reinos buscam o apoio das potências estrangeiras, violando o pacto que deveria reinar entre os reinos irmãos e provocando, assim, a ira de Javé. Tal projeto político jamais poderá dar bons resultados, porque o próprio Javé se comporta como inimigo. No entanto, Javé ficará sempre à espera de que ambos se convertam e o procurem.

# Capítulo 6

Deus não se deixa enganar - Venham, voltemos a Javé: ele nos despedaçou, mas ele nos vai curar; ele nos feriu, mas ele vai atar nossa ferida. Em dois dias ele nos fará reviver, e no terceiro dia nos fará levantar, e passaremos a viver na sua presença. Esforcemo-nos para conhecer a Javé; sua chegada é certa como a aurora, ele virá a nós como a chuva, como o aguaceiro que ensopa a terra. Que farei com você, Efraim? Que farei com você, Judá? O amor de vocês é como a neblina da manhã, como o orvalho que logo cedo se evapora. Por isso eu os castiguei por meio dos profetas e os matei com as palavras da minha boca, e a minha sentença brotou como a luz. Pois eu quero amor e não sacrifícios, conhecimento de Deus mais do que holocaustos. Corrupção dirigida - Em Adam eles violaram a aliança; aí eles me traíram. Galaad é uma cidade de malfeitores, cheia de rastros de sangue. Como bandidos na emboscada, um bando de sacerdotes assassinam pelo caminho de Siquém e cometem horrores. Em Betel também vi coisas horríveis: foi aí que Efraim se prostituiu e Israel se contaminou. Quanto a você, Judá, eu reservo uma colheita, quando eu mudar a sorte do meu povo.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

6,1-6: Na hora do aperto, recorre-se facilmente a Deus, aparentando plena disposição. Deus, porém, não se deixa enganar por uma conversão superficial e passageira; o que ele quer é mudança radical, que se expresse numa prática de vida e não em simples ato de culto. 6,7-7,2: Neste oráculo, os principais culpados da violação da Aliança continuam sendo os sacerdotes: para sustentarem ou provocarem uma situação que lhes interessa, são capazes de comandar assassínios, roubos e até idolatria. Quando tudo parece que vai melhorar, lá estão eles de novo, fomentando corrupção.

# Capítulo 7

Quando eu estou para curar Israel, aparece a culpa de Efraim e a maldade de Samaria, pois essa gente só pratica a mentira. O ladrão invade a casa, enquanto, do lado de fora, uma quadrilha assalta. E nem lhes passa pela cabeça que eu vou me lembrar de toda a sua maldade. Agora mesmo os rodeiam seus crimes, que estão todos bem diante dos meus olhos. Golpes de Estado - Com sua maldade, alegram o rei e com suas mentiras divertem os chefes. São todos adúlteros, ardem como forno aceso, quando o padeiro atiça o fogo, depois que amassou o pão e espera que ele cresça. Na festa do nosso rei, os chefes o afogam no calor do vinho e ele se compromete com os rebeldes. A cabeça deles está cheia de tramóias: é como um forno. De noite, sua ira dorme, de manhã ela se incendeia como fogueira. Todos eles ficam acesos como um forno e acabam queimando seus próprios governantes. Foi assim que caíram todos os seus reis e não há ninguém que me invoque. Nova forma de idolatria - Efraim se mistura com os povos. Efraim é um bolo que não foi virado. Os estrangeiros acabam com a força dele, e ele nem percebe; seus cabelos brancos vão aumentando, e ele não nota. O orgulho de Israel testemunha contra ele mesmo, e nem assim eles se convertem a Javé, seu Deus; apesar de tudo, não o procuram. Efraim é uma pomba ingênua, sem inteligência: pedem ajuda ao Egito, vão à Assíria. Enquanto forem, atirarei sobre eles a minha rede, e os derrubarei como passarinhos, castigando-os pela sua maldade. Clamores inúteis - Ai deles, fugiram de mim! Infelizes, por se revoltarem contra mim! Eu os libertaria, mas eles dizem mentiras contra mim. Eles não clamam por mim de coração, quando gemem nos seus leitos. São devotos de Dagã e Tiros, e se afastam de mim. Fui eu quem lhes renovou as forças, mas eles tramam contra mim. Eles não se voltam para o alto, são como arco frouxo. Seus príncipes morrerão pela espada, por causa do veneno de suas línguas. E isso é motivo de caçoada na terra do Egito.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

7,3-7: Os sacerdotes não se contentam com as corrupções sociais e religiosas; incentivam secretamente golpes de Estado que os favoreçam para manterem suas situações privilegiadas. Com isso, as bases da sociedade estabelecida na Aliança com Javé são todas desrespeitadas ou esquecidas. 8-12: No reino do Norte (Efraim-Israel) há também divergências quanto ao rumo que o país deve tomar em sua política internacional: qual grande potência escolher como aliada? Assíria ou Egito? Oséias vê, nessas alianças com os grandes impérios, não só uma ingenuidade política, mas uma nova forma de idolatria: absolutizar os poderes humanos, temendo-os e colocando neles a própria sorte e segurança. 13-16: Oséias recorda como Javé ouvira o clamor do povo e o libertara do Egito. Agora acontece o contrário: os israelitas clamam a outras divindades e ao próprio Egito, e se afastam de Javé. Desse modo, não há possibilidade de se libertarem da situação em que se encontram e até são causa de riso para o grande opressor.

# Capítulo 8

Javé é o único Senhor - Ponha a trombeta na boca! A desgraça mergulha como águia sobre a casa de Javé. Eles quebraram a minha aliança, rejeitaram a minha lei. Eles gritam: «Deus de Israel, nós te conhecemos!» No entanto, Israel recusou o bem, e o inimigo o perseguirá. Nomearam reis sem o meu consentimento, escolheram príncipes sem eu ficar sabendo; com sua prata e ouro fizeram ídolos para a sua perdição. Eu odeio o seu bezerro, ó Samaria; a minha ira se inflamou contra ele. Até quando vocês serão incapazes de inocência, ó filhos de Israel? Esse bezerro foi fabricado por um escultor; ele não é Deus. O bezerro de Samaria será feito em pedaços. Semeiam ventos, colherão tempestades; talo sem espiga não pode dar farinha e, mesmo se desse, os estrangeiros é que iriam comer. Israel foi devorado. Entre as nações ele agora é objeto sem valor. Quando foram pedir socorro à Assíria, então Efraim, jumento solitário, tentou contratar amantes para si. Mesmo que os contratem dentre as nações, eu agora os reunirei, e eles tremerão sob o peso do rei soberano. Efraim multiplicou seus altares para pecar; só para pecar lhe serviram. Escrevi muitas leis para ele, mas elas foram consideradas como coisa estranha. Ainda que ofereçam sacrifícios e comam a carne, não agradarão a Javé. Ele se lembrará das culpas deles, castigará os seus pecados e os mandará de volta para o Egito. Israel se esqueceu de Deus, seu criador, e passou a construir palácios. Judá, de sua parte, construiu fortalezas. Pois eu porei fogo nas cidades fortificadas e queimarei todos os seus quartéis.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

8,1-14: Nestes oráculos, a transgressão da Aliança e a rejeição da Lei de Deus se caracterizam pela violação do primeiro mandamento: «Não terás outros deuses diante de mim» (Ex 20,3; Dt 5,7). Os ídolos se multiplicam e se avolumam em Israel: o bezerro de ouro se transforma em divindade que protege a economia (vv. 5-6); os golpes de Estado e o poderio militar são considerados como elementos absolutos de segurança nacional (vv. 4 e 14); a segurança externa é depositada nas alianças com nações estrangeiras (vv. 9-10). Assim, o culto a Javé se esvazia, desligado de toda a realidade econômica e política (v. 13). Oséias vê tudo isso como esquecimento daquelas bases da nova sociedade estabelecida por Moisés no deserto e como retorno à época da escravidão no Egito (v. 13). E tudo isso leva o país a uma situação cada vez mais caótica, que favorece a avançada do grande inimigo: a Assíria (vv. 7 e 10).

# Capítulo 9

Volta à escravidão - Não se alegre, Israel, não faça festa como os outros povos. Traindo o seu Deus, você agiu como prostituta. Você gostava de receber a paga de prostituta em qualquer terreiro de trigo. Mas o terreiro e o tanque de pisar uvas não vão mais garantir o alimento para eles, e até o próprio vinho lhes faltará. Eles não habitarão mais na terra de Javé; ao contrário, Efraim voltará para o Egito ou comerão coisas impuras na Assíria. Não farão libações de vinho a Javé, nem lhe oferecerão seus sacrifícios. Seu pão será igual ao que servem nos velórios: quem dele come é considerado impuro. Seu pão só servirá para matar a fome, não poderá ser oferecido no Templo de Javé. O que farão vocês nos dias da solenidade, nos dias da festa de Javé? Pois, se vocês escaparem da catástrofe, o Egito os recolherá e Mênfis os há de sepultar. O mato será dono de seus tesouros de prata; os espinhos crescerão em suas tendas. O máximo da corrupção - Chegaram os dias do castigo, chegou a hora do acerto de contas! Que Israel fique sabendo! (O profeta é um louco, o homem inspirado é um maluco). Tudo por causa da grande falta que você cometeu, e pela grave ofensa que você fez. O profeta com seu Deus é a sentinela de Efraim, mas contra o profeta estendem uma armadilha em todos os caminhos e até na casa do seu Deus ele encontra hostilidade. Eles se corromperam profundamente, como nos dias de Gabaá. Deus, porém, lembra da culpa deles e castigará a sua falta. Infidelidade em Baal Fegor - Encontrei Israel como uva no deserto, descobri seus pais como figos temporões, mas eles foram até Baal Fegor, se consagraram à Vergonha e se tornaram nojentos como a coisa de que gostavam. A honra de Efraim voará como pássaro, sem nascimento, sem gravidez, sem concepção. Ainda que criem filhos, eu os deixarei sem descendência. Ai deles, quando eu os abandonar! Eu vi que Efraim fez de seus filhos uma caça em lugares verdejantes. Mas Efraim entregará seus filhos ao carrasco. Dá-lhes, Javé. O que darás? Dá-lhes ventres murchos e peitos secos. Infidelidade em Guilgal - Toda a maldade apareceu em Guilgal. Foi aí que comecei a detestá-los. Pela maldade que eles colocam em tudo o que fazem, eu os expulsarei de minha casa. Não vou manifestar-lhes o meu carinho, pois seus chefes são todos desobedientes. Efraim está ferido, suas raízes já secaram; não dará mais frutos. E, mesmo que ainda venham a ter filhos, eu farei morrer o querido fruto do seu ventre. Meu Deus vai rejeitá-los, porque eles não lhe obedeceram; andarão errantes entre as nações. 9,10-14: Javé fez pelo povo aquilo que parecia impossível (uva no deserto, figo temporão): libertou-o da escravidão e fez com ele uma aliança. Todavia, às portas da Terra Prometida, o povo se contaminou com a população de Moab (cf. Nm 25,1-5). O castigo é a privação da honra, isto é, da grandeza política, bem como a esterilidade.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

9,1-6: Israel atribui os produtos do solo a deuses estrangeiros. Como castigo, o povo será exilado (Assíria) ou terá que voltar à terra da escravidão (Egito), onde não poderá cultuar Javé. Todas as suas falsas seguranças serão aniquiladas. 7-9: O profeta é alguém que desmascara e condena as injustiças que vê. Aqueles que são atingidos reagem, recusando a crítica do profeta, tacham-no de louco e o perseguem. Isso é o máximo da corrupção e da violência, como se descreve em Jz 19,21. Aos que não aceitam a correção do profeta, resta o confronto com o próprio Deus. 9,10-14,10: A última parte do livro considera os erros históricos de Israel como raízes dos crimes atuais. Essa comparação audaz permite descortinar a ternura com que Javé tratou o seu povo durante toda a sua história. 9,10-14: Javé fez pelo povo aquilo que parecia impossível (uva no deserto, figo temporão): libertou-o da escravidão e fez com ele uma aliança. Todavia, às portas da Terra Prometida, o povo se contaminou com a população de Moab (cf. Nm 25,1-5). O castigo é a privação da honra, isto é, da grandeza política, bem como a esterilidade. 15-17: Em Guilgal houve multiplicação de cultos pagãos e a tendência a misturar-se com a religião cananéia. Por trás disso, havia uma recusa a formar uma nova sociedade, fundada na justiça e no direito, e uma conformação em repetir o sistema social injusto reinante nas sociedades pagãs.

# Capítulo 10

Prosperidade e duplicidade - Israel era uma parreira exuberante que produzia uvas com fartura. Quanto mais frutos produzia, mais multiplicava seus altares; quanto mais rico se tornava o país, mais enriqueciam os monumentos pagãos. O coração deles está dividido. Mas, agora, eles vão pagar: o próprio Deus derrubará seus altares e arrasará seus monumentos pagãos. Então eles vão dizer: «Nós não temos um rei, porque não tememos a Javé. Mesmo que tivéssemos um rei, o que ele poderia fazer por nós?» Fazem discursos, falsas promessas, assinam acordos e, enquanto isso, crescem os processos como erva venenosa nos sulcos dos campos. Os moradores de Samaria tremem por causa do bezerro de Bet-Áven. O povo e o sacerdote fazem luto por seu deus; e se lamentam porque sua honra foi para o exílio. Sua honra será levada para a Assíria, com tributo ao grande rei. Efraim terá vergonha e Israel se envergonhará de seu plano. Samaria desaparece com seu rei, como graveto arrastado pela água. Serão destruídos os lugares altos da idolatria, o pecado de Israel. Espinhos e mato crescerão sobre seus altares. Então eles gritarão às montanhas: «Cubram-nos»; e às colinas: «Caiam sobre nós». O crime de Gabaá - Desde os dias de Gabaá você pecou, Israel, e aí permaneceu. Você pensa que a guerra contra os filhos da injustiça não os atingirá em Gabaá? Eu mesmo vou castigá-los. Os povos se unirão em guerra contra eles para cobrar-lhes o enorme pecado. Semeiem conforme a justiça - Efraim é uma novilha mansa, que gosta de bater o trigo no terreiro, mas eu farei a canga pesar sobre o seu belo pescoço. Atrelarei Efraim para lavrar e Jacó para gradear a terra. Semeiem conforme a justiça e colham o fruto do amor. Cultivem um campo novo, porque é tempo de procurar a Javé, até que ele venha e faça chover sobre vocês a justiça. Vocês cultivaram a impiedade e por isso colheram a injustiça e comeram o fruto da mentira. Porque você confiou em seus carros e na multidão de seus guerreiros, um clamor de guerra se levantará contra suas cidades, e suas fortalezas serão todas destruídas. Como Sálmana arrasou Bet-Arbel, no dia da guerra, em que a mãe foi esmagada por cima dos filhos, assim farei com vocês, ó casa de Israel, por causa da sua imensa maldade. Ao amanhecer, o rei de Israel será totalmente destruído.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

10,1-8: Deus tinha um projeto para o seu povo e o realizou completamente, dando-lhe vida e prosperidade (parreira exuberante). Israel, porém, ficou sempre dividido entre os apelos de Javé e a sedução dos deuses cananeus, entre a confiança em Deus e a política de interesses, que produzia a injustiça, entre a obediência interior à vontade de Deus e um culto puramente exterior. Essa duplicidade acabará levando Israel para o exílio. 9-10: Oséias interpreta a seu modo o episódio de Jz 19-21. O duplo crime aí cometido tornou-se um pecado cujas conseqüências ainda se farão sentir. Como lá, os povos se reunirão para castigar uma culpa que se avoluma através dos tempos. 11-15: Semear conforme a justiça e colher o fruto do amor (v. 12) é respeitar o ciclo do plantio e não acumular latifúndios improdutivos. Cultivar a impiedade (v. 13) é não respeitar a terra e o direito de todos ao uso do solo, provocando assim a injustiça e a mentira. Por outro lado, a confiança idolátrica no poderio militar aumenta a competição com potências internacionais, que acabam provocando a derrota e a deposição do poder político (vv. 13b-15).

# Capítulo 11

Deus é pai - Quando Israel era menino, eu o amei. Do Egito chamei o meu filho; e no entanto, quanto mais eu chamava, mais eles se afastavam de mim: ofereciam sacrifícios aos baais, queimavam incenso aos ídolos. E não há dúvida, fui eu que ensinei Efraim a andar, segurando-o pela mão. Mas eles não perceberam que era eu quem cuidava deles. Eu os atraí com laços de bondade, com cordas de amor. Fazia com eles como quem levanta até seu rosto uma criança; para dar-lhes de comer, eu me abaixava até eles. Voltarão para a terra do Egito, a Assíria será o seu rei, porque não quiseram converter-se. A espada devastará suas cidades, exterminará seus filhos e demolirá suas fortalezas. O meu povo é difícil de se converter: é chamado a olhar para o alto, mas ninguém levanta os olhos. Como poderia eu abandoná-lo, Efraim? Como haveria de entregar você a outros, Israel? Será que eu poderia tratá-lo como a Adama? Eu poderia tratá-lo como a Seboim? O meu coração salta no meu peito, as minhas entranhas se comovem dentro de mim. Não me deixarei levar pelo ardor da minha ira, não vou destruir Efraim. Eu sou Deus, e não um homem. Eu sou o Santo no meio de você, e não um inimigo devastador. Eles seguirão a Javé. E Javé rugirá como um leão. E quando ele rugir, seus filhos virão do Ocidente, lá do Egito; eles virão voando como pássaros; como pombos, eles virão do país da Assíria. Então eu os farei morar nas suas próprias casas - oráculo de Javé.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

11,1-11: Oséias compara a relação entre Deus e Israel como a relação que existe entre pai e filho. Embora não compreendido, Javé permanece fiel e, no seu amor, continua sempre de braços abertos para receber o filho de volta. Os vv. 10-capítulo 11 são um acréscimo pós-exílico: Javé reúne seus filhos dispersos e ruge como leão para espantar os inimigos.

# Capítulo 12

Perversão política e religiosa - Efraim me cerca de mentiras, a casa de Israel me rodeia de falsidades. (Mas Judá ainda está com Deus e é fiel ao Santo). Efraim se alimenta de vento: está o tempo todo procurando os ventos do Oriente e só aumenta a mentira e a violência. Fazem aliança com a Assíria, levam óleo para o Egito. Javé move processo contra Israel, e tratará Jacó conforme a sua conduta, e lhe devolverá conforme suas ações. No ventre da mãe, Jacó superou seu irmão e como adulto lutou com Deus; lutou com o anjo e o venceu; chorou e pediu piedade. Reencontrou Deus em Betel e aí falou com ele. Javé, Deus dos exércitos, seu nome é Javé. Quanto a você, converta-se ao seu Deus. Observe o amor e o direito e coloque sempre a confiança no seu Deus. Canaã tem nas mãos balanças falsas; gosta de tapear. Efraim disse: «Eu sou rico, ajuntei uma fortuna!» Mas nada restará de tudo o que ganhou, por causa da falta que cometeu. Eu sou Javé, seu Deus, desde a terra do Egito. Eu farei você morar novamente em tendas, como nos dias do Encontro. Falarei aos profetas, multiplicarei as visões e, pela boca dos profetas, falarei em parábolas. Se Galaad é uma culpa, eles são apenas mentira; em Guilgal sacrificaram touros e por isso seus altares serão transformados em montes de pedras nas baixadas do campo. Jacó fugiu para os campos de Aram, Israel trabalhou por causa de uma mulher; para ganhar uma esposa, ele foi guarda de rebanhos. Por meio de um profeta, Javé tirou Israel do Egito e o protegeu. Efraim irritou Javé amargamente, e seu Senhor descarregará sobre ele o sangue derramado e lhe retribuirá o ultraje.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

12,1-15: A política mentirosa e os meios desonestos que Israel usou para enriquecer-se tiveram seus precedentes no comportamento astuto, orgulhoso e hipócrita de Jacó, seu antepassado (cf. Gn 25-32). À essa figura ambígua de Jacó, o profeta opõe o tempo do êxodo, a palavra dos verdadeiros profetas (v. 11) e a pessoa de Moisés (v. 14).

# Capítulo 13

Idolatria de Efraim - Quando Efraim falava, era um terror, era o príncipe em Israel, mas depois começou a pecar com Baal e decaiu. Apesar disso, continuam pecando, e com sua prata fazem estátuas fundidas, ídolos que eles inventam, todos trabalho de artesãos. Depois dizem: «Ofereçam-lhes sacrifícios», e beijam bezerros. Por isso, eles se tornarão como neblina da manhã, como orvalho que logo cedo se evapora; ou como palha que a gente varre do terreiro ou fumaça que sai pela janela. «Não terás outros deuses» - Eu sou Javé, o seu Deus, desde a terra do Egito. Você não deve conhecer outro Deus além de mim e nem outro salvador além de mim. Eu conheci você no deserto, em lugares secos. Eu os apascentei e eles se saciaram; ficaram saciados, e seu coração se encheu de orgulho; e, por isso, se esqueceram de mim. Eu serei para eles como leão, e como pantera os espiarei no caminho; vou atacá-los como a ursa da qual roubaram os filhotes, e vou rasgar-lhes o peito, devorando-os como leoa, e as feras vão despedaçá-los. Eu o destruirei, Israel, e quem poderá socorrê-lo? Onde está agora o seu rei, para que possa salvar você, e onde estão os juízes de suas cidades? Você me pediu: «Dá-me um rei e príncipes». Na minha ira eu lhe dei um rei e, no meu furor, eu o retomo. Não há mais esperança - A culpa de Efraim está guardada, seu pecado está conservado. Chegam-lhe as dores do parto, mas o filho é um imbecil: ao chegar a hora de nascer, ele não sai do seio materno. Será que eu devo resgatá-los das garras da mansão dos mortos? Será que eu os redimiria do poder da morte? Onde está, ó morte, a sua praga? Onde está, ó mansão dos mortos, a sua peste? A compaixão foge do meu olhar. Mesmo que Efraim prospere entre seus irmãos, um vento virá do Oriente, um vento de Javé subirá do deserto, para secar sua mina de água e esgotar sua fonte. Ele vem para levar o tesouro e todos os objetos de valor.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

13,1-3: Efraim era a tribo mais influente na política do reino do Norte. Oséias, porém, acusa-a de corromper o país através de cultos idolátricos (cf. 1Rs 12,28-31). 4-11: Oséias critica Israel por haver trocado o Deus do êxodo, que provoca liberdade e vida, por um sistema político absolutizado, que gera escravidão e morte. Abandonando o Deus pastor, este se torna uma fera que ameaça o rebanho; e quem poderá salvar-se? 13,12-14,1: A ruína de Israel está chegando. Deus oferece uma última chance de salvação; mas a situação é tão grave que já não há mais esperança: o reino do Norte será devastado pela Assíria («vento do Oriente»).

# Capítulo 14

Samaria vai pagar, pois revoltou-se contra o seu Deus: cairão sob a espada, os seus filhos serão esmagados e suas mulheres grávidas terão seus ventres rasgados. Convertam-se! - Israel, converta-se para Javé, seu Deus, pois você tropeçou na sua própria culpa. Preparem as palavras e convertam-se a Javé. Digam-lhe: «Perdoa toda a nossa culpa, aceita o que é bom, e te ofereceremos o fruto de nossos lábios. Não é a Assíria que nos salvará, não montaremos mais cavalos, jamais chamaremos novamente de nosso Deus a um objeto feito por nossas próprias mãos, pois é em ti, só junto de ti, que o órfão encontra compaixão». Eu vou curar a sua apostasia, vou amá-los de todo o coração, pois a minha ira se apartou deles. Serei como orvalho para Israel; ele florescerá como lírio e estenderá raízes como o cedro do Líbano. Seus galhos crescerão, seu esplendor será como da oliveira e seu perfume será como do cedro do Líbano. Voltarão a sentar-se à minha sombra, farão reviver o trigo, florescerão como videiras e serão famosos como o vinho do Líbano. Efraim, que tenho eu ainda a ver com os ídolos? Sou eu que tenho uma resposta e olho para você. Sou como cipreste frondoso: o fruto de você, é de mim que ele nasce. Para entender o livro - Quem é sábio, entenda essas coisas; quem é inteligente que as compreenda, porque os caminhos de Javé são retos; os justos caminham por eles e os maus neles tropeçam.

## Antigo testamentolivros proféticososéias

14,2-9: O final do livro nos remete ao seu início: o objetivo da pregação de Oséias é provocar a conversão. A esposa infiel (Israel) não só é reprovada e censurada pelo esposo fiel (Javé) irado, mas é também, e principalmente, cortejada e convidada a retomar seu amor verdadeiro e deixar seus amantes, sua prostituição. Desse modo, a palavra-chave do livro é converter-se, voltar. De fato, nestes últimos oráculos, há uma chamada à conversão (vv. 2-3a), uma confissão do povo (vv. 3b-4) e o perdão divino (vv. 5-9). Também fica mais uma vez evidente quem são os «amantes» que levam um povo à «prostituição»: é a política de submissão a potências estrangeiras, a confiança no poderio militar e o culto a outras divindades; em nada disso se podem encontrar a certeza de uma recuperação política, um florescimento econômico e até mesmo a salvação. Podemos concluir que todo o livro de Oséias gira em torno do primeiro mandamento do decálogo. 10: O redator do livro acrescentou este último versículo. Ele mostra que não basta uma leitura neutra para entender a mensagem do profeta; é necessário um discernimento diante das idolatrias que nos rodeiam, para enveredar-nos pelos caminhos retos de Javé. Sem esse discernimento que leve a uma atitude concreta diante dos «amantes» que nos fascinam, o próprio caminho de Javé se torna um tropeço.

## Joel

## O dia do julgamento

Introdução Nada sabemos do tempo em que viveu o profeta Joel. Por isso, torna-se difícil a interpretação do que ele escreveu. Podemos dividir o livro em duas partes: Na primeira os dois primeiros capítulos narram uma terrível invasão de gafanhotos que devasta a plantação do país. Diante disso, Joel pede a participação de todos (profetas, sacerdotes e povo), numa grande manifestação de penitência e jejum, para suplicar a Deus que afaste a catástrofe. Deus mostra a sua misericórdia e anuncia a libertação da praga e as bênçãos para uma nova plantação. Como o profeta compara esses gafanhotos a um exército, talvez se possa pensar que ele esteja falando de uma invasão inimiga. Na segunda parte, os capítulos terceiro e quarto descrevem o julgamento de Deus sobre as nações e a vitória final. Parece que a primeira parte não tem nada a ver com a segunda. Mas, uma expressão une o livro todo: o Dia de Javé, isto é, o Juízo final. Então, o que na primeira parte eram gafanhotos ou exército inimigo, na segunda se transforma em exército de Deus; a praga se torna apenas uma comparação para exemplificar o Grande Dia em que a humanidade prestará contas a Deus. Assim como afastou ele os gafanhotos, também a misericórdia de Deus, alcançada pela penitência e jejum, transforma o julgamento em dia de libertação e salvação: arrasada a plantação, ela surge nova e viçosa. Desse modo, uma praga de gafanhotos observada atentamente serviu para que Joel anunciasse o Juízo final. Deste profeta, o trecho mais conhecido é 3,1-5. Esses versículos são citados no discurso que Pedro fez no dia de Pentecostes (cf. At 2,17-21). Por isso, Joel é também chamado o profeta de Pentecostes.

## Antigo testamentolivros proféticosjoel

# Capítulo 1

Título - Palavra de Javé dirigida a Joel, filho de Fatuel. I.

## A praga dos gafanhotos

A desolação do país - Ouçam isto, chefes; prestem atenção, moradores do país! Já terá acontecido coisa igual no tempo de vocês ou no tempo de seus antepassados? Contem a seus filhos tudo isto; depois eles contarão para os filhos deles, e estes irão contar para a geração seguinte. Aquilo que o gafanhoto cortador deixou, o gafanhoto destruidor comeu; aquilo que o destruidor deixou, o gafanhoto saltador comeu; aquilo que o saltador deixou, o gafanhoto descascador comeu. Acordem, bêbados, e chorem! Gemam, beberrões, porque lhes tiraram o vinho da boca. Pois uma nação poderosa e sem conta invadiu o meu país; seus dentes são como de leão e sua goela como de leoa. Deixou minha vinha arrasada e as figueiras reduzidas a galhos secos; comeu-lhes até a casca e os galhos ficaram brancos. Suspira como jovem vestida de luto pelo noivo de sua juventude! No Templo de Javé, não há mais ofertas nem libação de vinho; os sacerdotes, ministros de Javé, estão todos de luto. A roça foi devastada, a terra está de luto, o trigo se perdeu, o vinho secou, o azeite sumiu. Fiquem tristes, lavradores; gemam, cultivadores da vinha, por causa do trigo e da cevada, pois está perdida a colheita dos campos. A parreira secou, a figueira murchou. Romã, tâmara, maçã, todas as árvores frutíferas secaram. E até a alegria dos homens desapareceu! A desgraça se transforma em súplica - Vistam-se de luto e chorem, sacerdotes! Gemam, ministros do altar! Venham dormir em panos de saco, ministros de Deus! Pois não há mais ofertas e libação de vinho no Templo do Deus de vocês. Proclamem um jejum, convoquem uma assembléia, reúnam na casa de Javé, Deus de vocês, os chefes com todos os moradores da região. E gritem a Javé. Ah! Que dia! De fato, o Dia de Javé está próximo e vem como devastação do Todo-poderoso. Por acaso, o alimento não desapareceu da nossa vista, e a alegria e o contentamento da casa do nosso Deus? A semente secou debaixo da terra, os silos estão vazios, as tulhas estão limpas, pois a colheita se perdeu. O rebanho está mugindo e o gado está inquieto, pois não há mais pastos, e as ovelhas morrem de fome. A ti, Javé, eu invoco, pois o fogo devorou a invernada e a chama consumiu todas as árvores do campo. Até as feras gritam a ti, pois secou a água dos córregos e o fogo devorou a invernada.

## Antigo testamentolivros proféticosjoel

1,1: O único dado histórico que possuímos sobre Joel é a sua filiação. 2-12: Joel convoca todos para contemplar o triste espetáculo da natureza destruída por uma praga de gafanhotos; todos foram atingidos e nada restou, nem mesmo o necessário para a liturgia cotidiana. A comunidade ficou como a jovem que perdeu o noivo. 13-20: A falta de colheitas tira do povo o alimento e até o impede de oferecer a Javé os primeiros frutos; oferta essa que lhe garantiria a bênção de Javé para a sustentação da vida. Quem não tem nada para oferecer, ofereça a privação mesma. O luto, o jejum e a súplica formam o grande ato litúrgico que leva a comover Javé, o Senhor da natureza, a fim de que ele acalme a sua ira e abençoe novamente o povo.

# Capítulo 2

O Dia de Javé - Toquem a trombeta em Sião; dêem o alarme no meu santo monte. Tremam todos os moradores do país, pois o Dia de Javé está chegando e já está perto. Será dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e de negrume. Como o escurecer, estende-se sobre os montes um povo numeroso e forte; nunca houve povo igual a esse e nunca mais haverá por muitas gerações. Diante dele vai um fogo que devora; atrás dele uma chama que incendeia. Diante dele a terra é um jardim do paraíso; atrás dele é um deserto arrasado. Nada se salva! Seu aspecto é como de cavalos e como cavaleiros que correm. Seu ruído é como de carros que vêm saltando pelos cumes dos montes, estalando como chama que devora a palha, como poderoso exército em ordem de batalha. Os povos se assustam na presença dele, ficam todos pálidos de medo. Avançam como soldados valentes, como guerreiros escalam a muralha; cada um vai no seu caminho, sem se desviar da fileira. Uns não estorvam os outros: cada um segue o seu rumo; mesmo que as lanças caiam ao seu lado, eles não se detêm no caminho. Invadem a cidade, escalam a muralha, sobem nas casas, entram pelas janelas como ladrão. Diante deles, a terra treme e o céu se abala; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas perdem o brilho. Javé faz ouvir a sua voz à frente do seu exército. Seus batalhões são os mais numerosos, são valentes os encarregados de executar a ordem de Deus. Grandioso e terrível é o Dia de Javé! Quem poderá suportá-lo? Rasguem o coração, e não as roupas - Pois agora - oráculo de Javé - voltem para mim de todo o coração, fazendo jejum, choro e lamentação. Rasguem o coração, e não as roupas! Voltem para Javé, o Deus de vocês, pois ele é piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor, e se arrepende das ameaças. Quem sabe, ele volte atrás e se arrependa, deixe para nós bênção, oferta e libação de vinho para Javé, o Deus de vocês. Toquem a trombeta em Sião, proclamem um jejum, convoquem uma assembléia. Reúnam o povo, organizem a comunidade, chamem os velhos, reúnam os jovens e crianças de peito. O jovem esposo saia do quarto, a jovem esposa deixe o seu leito. Os sacerdotes, ministros de Javé, venham chorar entre o pórtico e o altar, e digam: «Javé, tem piedade do teu povo! Não entregues a tua herança à vergonha, à caçoada das nações». Por que se deveria dizer entre os povos: «Onde está o Deus deles?» A fartura se transforma em agradecimento - Javé teve ciúmes da sua terra e compadeceu-se do seu povo. Javé respondeu a seu povo: Eu lhes mandarei trigo, vinho e azeite em abundância, e nunca mais farei de vocês a vergonha das nações. Mandarei para longe o invasor do Norte, para um lugar seco e deserto: a vanguarda para o mar do Oriente e a retaguarda para o mar do Ocidente. Aí, ele vai cheirar mal e feder, porque foi longe demais. Terra, não tema; alegre-se e faça festa, pois Javé fez coisas grandiosas. Não temam, feras, pois o verde voltou às pastagens dos campos. As árvores já estão carregadas de frutos, a figueira e a parreira já produzem sua riqueza. Alegrem-se, filhos de Sião, e façam festa a Javé, o Deus de vocês. Pois ele mandou no tempo certo a chuva mansa e fez cair também a chuva forte: as primeiras e as últimas chuvas, tudo como antigamente. Os terreiros estão forrados de cereais, os tanques estão transbordando de vinho e azeite novo. Estou compensando os anos que foram devorados pelo gafanhoto, o saltador, o descascador, o cortador, o meu poderoso exército que um dia mandei contra vocês. Agora vocês poderão comer com fartura e louvar o nome de Javé, o Deus de vocês, pois no meio de vocês ele fez maravilhas. Meu povo nunca mais passará vergonha. Vocês ficarão sabendo, então, que eu estou no meio de Israel. Eu sou Javé, o Deus de vocês, e não há outro. Meu povo nunca mais passará vergonha.

## Antigo testamentolivros proféticosjoel

2,1-11: O profeta se serve de uma figura, a invasão de gafanhotos, para descrever o Dia de Javé, isto é, do julgamento em que Deus manifestará a verdade de cada um. Os acontecimentos caóticos da história e da natureza deveriam levar os homens a reexaminarem seus projetos, para que reflitam sobre o sentido da vida e da história. 12-17: A calamidade faz com que o povo se volte para Deus. Este, porém, não quer um rito puramente exterior, mas um profundo movimento coletivo de conversão, porque ele conhece o homem por dentro, e não somente pela aparência. Por que o povo na miséria se tornaria vergonha perante as nações? Simplesmente porque teria de recorrer a outros países, a fim de comprar alimentos por preços exorbitantes, carregando-se de dívidas. Além disso, teria de agüentar a «caçoada teológica»: «Por que o seu Deus não o protege?» 18-27: Se o tempo de carestia levou o povo à penitência e à súplica, uma conversão sincera é abençoada por Javé com novos tempos de abundância. O povo agora é convidado a agradecer e louvar a Deus. Refazendo a dignidade do povo, Javé refaz também a sua própria honra (vv. 18,27).

# Capítulo 3

II.

## O dia de javé

O dom do Espírito - Depois disso, derramarei o meu espírito sobre todos os viventes, e os filhos e filhas de vocês se tornarão profetas; entre vocês, os velhos terão sonhos e os jovens terão visões! Nesses dias, até sobre os escravos e escravas derramarei o meu espírito! Farei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol vai se mudar em trevas, e a lua em sangue, diante da chegada do Dia de Javé, grandioso e terrível! Então, todo aquele que invocar o nome de Javé será salvo, pois a salvação estará no monte Sião e em Jerusalém - como disse Javé - e entre os sobreviventes estarão aqueles que Javé tiver chamado.

## Antigo testamentolivros proféticosjoel

3,1-5: No Antigo Testamento, o espírito de Javé é a força que cria e vivifica (Gn 1; Ez 37); esse espírito é dado às autoridades, a fim de que sejam capazes de conduzir e governar o povo (Nm 11,25; Jz 3,10) e também aos profetas, para que sejam porta-vozes de Deus (Is 42,1). Joel, porém, salienta que Deus dará o seu espírito a todos, sem distinção, quebrando as barreiras de idade (velhos-jovens), sociais (escravos e escravas) e de sexo (filhas e filhos). Recebendo o espírito, todos conhecerão o projeto de Deus e saberão viver de acordo com ele, sem necessitar de mediações políticas (autoridades) e religiosas (profetas). O Novo Testamento mostra que essa profecia começou a realizar-se no dia de Pentecostes (cf. At 2,17-21).

# Capítulo 4

O julgamento dos opressores - Nesses dias, nesse tempo, eu vou mudar a sorte de Judá e Jerusalém; vou reunir todas as nações do mundo e fazê-las descer ao vale de Josafá. Aí abrirei um processo contra elas, por causa de Israel, que é meu povo e minha propriedade. Pois elas espalharam Israel entre as nações e repartiram entre si a minha terra. Rifaram o meu povo; trocaram meninos por prostitutas e meninas a troco de vinho para se embriagarem. E vocês, o que querem de mim, Tiro, Sidônia e distritos da Filistéia? Vocês, por acaso, vão se vingar de mim? Se pensarem nisso, faço recair essa vingança sobre suas próprias cabeças. De fato, vocês roubaram minha prata e meu ouro, levaram para seus templos os meus tesouros. Vocês venderam aos gregos os filhos de Judá e de Jerusalém, somente para afastá-los de sua terra. Pois agora, eu vou tirá-los do lugar para onde foram vendidos. Faço voltar contra vocês aquilo que vocês praticaram: pela mão dos filhos de Judá, venderei os filhos e filhas de vocês, e eles os venderão à distante nação dos sabeus. Assim falou Javé. O Juízo final - Proclamem isto entre as nações: Preparem uma guerra santa, alistem soldados; venham, avancem todos os guerreiros! Transformem seus arados em espadas, e as foices em lanças! Diga o covarde: «Eu sou um soldado!» Corram, venham todas as nações vizinhas e se reúnam aí. Javé, manda os teus soldados lá do alto. Venham, nações, e subam ao vale de Josafá, porque eu me sentarei aí para julgar todas as nações vizinhas. Lancem a foice, porque a colheita está madura. Venham pisar, pois o tanque está cheio e os barris transbordando, porque é grande a maldade das nações. Multidões e multidões no vale da Decisão, porque o Dia de Javé está próximo, no vale da Decisão. O sol e a lua se escurecem, e as estrelas perdem o seu brilho. Javé ruge de Sião, de Jerusalém faz ouvir o seu grito: os céus e a terra começam a tremer! Javé, porém, é um esconderijo para o seu povo, é um abrigo para os filhos de Israel. Vocês ficarão sabendo que eu sou Javé, o Deus de vocês, que moro em Sião, meu santo monte. E Jerusalém será santa; estrangeiros nunca mais passarão por dentro dela. Javé habitará com seu povo - Nesse dia, as montanhas gotejarão vinho novo, das colinas escorrerá leite, e a água correrá em todos os riachos de Judá. Do templo de Javé brotará uma fonte que irrigará o vale das Acácias. O Egito será uma desolação e Edom será um deserto desolado, por causa da violência contra os filhos de Judá, por terem derramado sangue inocente na terra deles. Judá será habitado para sempre, e Jerusalém por todas as gerações. Vingarei o sangue deles, que ainda não foi vingado. E Javé habitará em Sião.

## Antigo testamentolivros proféticosjoel

4,1-8: A restauração de Israel supõe o castigo das nações que o haviam oprimido, principalmente as nações vizinhas que se aproveitaram da fraqueza dele, quando atacado pelas grandes potências. O lugar do julgamento é simbólico: Josafá significa «Deus julga». 9-17: Deus convoca todas as nações para o julgamento, num lugar que agora é chamado de «vale da Decisão», porque a sentença será definitiva. O julgamento é apresentado como guerra santa, um combate entre Deus e as nações que se opõem ao projeto dele. Somente o povo aliado de Javé será protegido e participará da vitória. 18-21: Com o julgamento começa para o povo de Deus uma era paradisíaca, cheia de paz e prosperidade. Os últimos inimigos foram vencidos e a vida dos mártires inocentes foi vingada. Doravante, o povo terá a vida em plenitude, porque Javé habitará para sempre no meio dele.

## Amós

## Contra a injustiça social

Introdução Em meados do século oitavo antes de Cristo, pelo ano 760, um sitiante (7,14) chamado Amós «caiu na arapuca» de Deus (3,5), deixou sua vida tranqüila no Sul e foi anunciar e denunciar no Norte, onde reinava Jeroboão II (1,1). Um «leão começava a rugir» (3,8): era Javé colocando em polvorosa todo um regime de injustiças. Amós acabou sendo expulso, mas antes rogou uma praga em cima do sacerdote Amasias, que presidia o culto em Betel, de acordo com a vontade do rei (7,10-17). Por que a palavra de Amós incomodava tanto? Exatamente porque ele anunciava que o julgamento de Deus iria atingir não só as nações pagãs, mas também, e principalmente, o povo escolhido; este já se considerava salvo, mas na prática era pior do que os pagãos (1,3-2,16). E Amós não se contentava em denunciar genericamente a injustiça social. Ele «dava nome aos bois»: os ricos que acumulavam cada vez mais, para viverem em mansões e palácios (3,13-15; 6,1-7), criando um regime de opressão (3,10); as mulheres ricas que, para viverem no luxo, estimulavam seus maridos a explorar os fracos (4,2-3); os que roubavam e exploravam e depois iam ao santuário rezar, pagar dízimo, dar esmolas para aplacar a própria consciência (4,4-12; 5,21-27); os juízes que julgavam de acordo com o dinheiro que recebiam dos subornos (5,10-13); os comerciantes ladrões e os «atravessadores» sem escrúpulo que deixavam os pobres sem possibilidades de comprar e vender as mercadorias por preço justo (8,4-8). Em cinco visões, Amós anuncia o fim do reino do Norte, porque aí a situação era insustentável diante de Deus (7,1-3; 7,4-6; 7,7-9; 8,1-3; 9,1-4). No estado atual, o livro de Amós termina com um toque de esperança (9,11-15). Tal esperança foi vislumbrada pelos judeus que, dois séculos depois, se encontravam na Babilônia e acrescentaram este trecho, conscientes de se terem purificado do seu pecado, no amargor do exílio.

## Antigo testamentolivros proféticosamós

# Capítulo 1

Porta-voz de Javé - Ele disse: Javé ruge de Sião, de Jerusalém faz ouvir o seu grito; as pastagens dos pastores murcham, e até o pico do Carmelo seca. I.

## O julgamento está próximo

1. Julgamento das nações vizinhas Damasco - Assim diz Javé: Por três crimes de Damasco e pelo quarto, eu não vou perdoar: porque moeram Galaad com grade de ferro. Porei fogo na casa de Hazael e queimarei os palácios de Ben-Adad; arrebentarei os ferrolhos de Damasco; eliminarei os chefes de Biceat-Áven e o dono do poder em Bet-Éden; e o povo de Aram irá cativo para Quir - diz Javé. Filistéia - Assim diz Javé: Por três crimes de Gaza e pelo quarto, eu não vou perdoar: porque fizeram cativo um povo inteiro, para entregá-lo a Edom. Porei fogo nas muralhas de Gaza e queimarei seus palácios; eliminarei os chefes de Azoto e o dono do poder em Ascalon; voltarei minha mão contra Acaron, e o que sobrar dos filisteus será liquidado - diz Javé. Tiro - Assim diz Javé: Por três crimes de Tiro e pelo quarto, eu não vou perdoar: porque fizeram cativo um povo inteiro para entregá-lo a Edom, sem respeitar o pacto de irmãos. Porei fogo nas muralhas de Tiro e queimarei seus palácios - diz Javé. Edom - Assim diz Javé: Por três crimes de Edom e pelo quarto, eu não vou perdoar: porque perseguiram seus irmãos com a espada, sem ouvir a voz do sangue fraterno, e porque acenderam sua raiva para sempre, guardando ódio eterno. Porei fogo em Temã e queimarei os palácios de Bosra - diz Javé. Amon - Assim diz Javé: Por três crimes de Amon e pelo quarto, eu não vou perdoar: porque rasgaram o ventre das mulheres grávidas de Galaad, só para alargar suas fronteiras. Porei fogo nas muralhas de Rabá e queimarei seus palácios, com gritos de guerra no dia da batalha, como vendaval em dia de tempestade; seu rei irá para o cativeiro, junto com seus chefes - diz Javé. 1,3-2,5: Nas maldições proferidas por Amós, Deus julga as nações, não a partir dos interesses de Israel, mas em nome de um direito internacional que se impõe a todos os grupos humanos. 1,3-5: Damasco arrasou de maneira violenta e cruel o território de Galaad.

## Antigo testamentolivros proféticosamós

1,1: Estamos em meados do séc. VIII a.C. Embora originário do reino do Sul (Judá), Amós desenvolve sua atividade profética no reino do Norte (Israel). Sobre o terremoto não temos outras notícias. 2: Este brevíssimo oráculo introduz toda a atividade de Amós, apresentando-a como manifestação do único Deus vivo, que habita em Jerusalém e está acima de qualquer divisão interna do povo. Sobre Javé que ruge, cf. Introdução e nota em 3,1-8. 1,3-2,16: Nas reuniões do povo, os profetas freqüentemente pronunciavam maldições contra os inimigos de Israel. Eram acusações breves, com ameaças de castigo. Os ouvintes certamente ficavam satisfeitos. Amós, porém, usa esse recurso para chegar ao ponto culminante: acusar e julgar os próprios ouvintes. 1,3-2,5: Nas maldições proferidas por Amós, Deus julga as nações, não a partir dos interesses de Israel, mas em nome de um direito internacional que se impõe a todos os grupos humanos. 1,3-5: Damasco arrasou de maneira violenta e cruel o território de Galaad. 6-8: Os filisteus praticaram o tráfico de escravos. 9-10: Os fenícios de Tiro violaram o pacto que haviam estabelecido com outra nação irmã. 11-12: Edom não teve compaixão nem ajudou a nação irmã, quando esta sofreu a invasão de uma grande potência. 13-15: Para conquistar o território de Galaad, Amon trucidou até mulheres grávidas.

# Capítulo 2

Moab - Assim diz Javé: Por três crimes de Moab e pelo quarto, eu não vou perdoar: porque eles queimaram até a cinzas os ossos do rei de Edom. Porei fogo em Moab e queimarei os palácios de Cariot; Moab vai morrer em meio ao barulho, entre gritos de guerra e ao som da corneta; eliminarei o juiz que aí existe e, com ele, trucidarei as suas autoridades - diz Javé. Judá - Assim diz Javé: Por três crimes de Judá e pelo quarto, eu não vou perdoar: porque desprezaram a lei de Javé e não guardaram os seus mandamentos, tomando um caminho no rastro das mentiras que um dia seus pais já tinham seguido. Porei fogo em Judá e queimarei os palácios de Jerusalém. 2. Julgamento de Israel Assim diz Javé: Por três crimes de Israel e pelo quarto, eu não vou perdoar: porque vendem o justo por dinheiro e o necessitado por um par de sandálias; pisoteiam os fracos no chão e desviam o caminho dos pobres! Pai e filho dormem com a mesma jovem, profanando assim o meu nome santo. Diante de todos os altares eles se deitam sobre roupas penhoradas e no templo do seu deus bebem o vinho de juros. E à frente de vocês, fui eu quem derrotou os amorreus, altos como cedros do Líbano e fortes como carvalhos: os frutos deles, eu cortei por cima, e por baixo as suas raízes. Fui eu quem retirou vocês da terra do Egito e, através do deserto, guiei vocês durante quarenta anos, a fim de os tornar proprietários da terra dos amorreus. Entre os filhos de vocês escolhi profetas, e entre os jovens de vocês escolhi homens consagrados. Não foi assim, ó filhos de Israel? - oráculo de Javé. No entanto, vocês embriagaram os homens consagrados e taparam a boca dos profetas. Pois eu vou abrir o chão debaixo de vocês, como abre o chão uma carroça carregada de feixes. O mais veloz não conseguirá fugir, a força do valente de nada lhe valerá; o forte não escapará da morte, o arqueiro não ficará de pé, o ligeiro das pernas não escapará, e nem mesmo o cavaleiro salvará a própria vida; o mais corajoso dos guerreiros fugirá nu nesse dia! - oráculo de Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosamós

2,1-3: Moab recusou sepultar um rei inimigo. Para os antigos, isso significava deixar o defunto em situação de maldição, o que era considerado o máximo da imoralidade. 4-5: Judá é acusado de não obedecer à lei de Javé e de praticar a idolatria («mentiras»). 6-16: De maneira imprevista, o profeta chega aonde pretende: denunciar e julgar o que está acontecendo no reino de Israel, pátria dos ouvintes. Acusa-os de injustiça social, corrupção, idolatria, manipulação ideológica. Os principais atingidos pela profecia são as autoridades: ao invés de promoverem condições de justiça e vida, exploram, oprimem e manipulam ideologicamente o povo, reduzindo-o à fraqueza, miséria e abandono. Enganado, o povo não consegue nem ter acesso às condições libertadoras, apresentadas pelos profetas e por outras pessoas consagradas (nazireus). A essa infidelidade dos governantes, o profeta contrapõe a fidelidade de Javé, que libertou o povo da escravidão e o fez conquistar a terra da vida. O castigo anunciado nos vv. 13-16 refere-se à invasão do reino do Norte pela Assíria.

# Capítulo 3

II.

## Ameaças contra as injustiças

Javé pede contas - Escutem bem esta palavra que Javé diz a respeito de vocês, ó filhos de Israel, e a respeito de toda família que eu tirei da terra do Egito: De todas as famílias da terra, você foi a única que eu conheci; e é justamente por isso que eu vou lhe pedir contas de todos os seus pecados. A vocação profética - Será que duas pessoas andam juntas, sem antes estarem de acordo? Ruge o leão na floresta, sem que tenha uma presa? Solta o leãozinho seu urro no esconderijo, sem que tenha a sua caça? Cai o pássaro por terra, sem que haja armadilha? Levanta-se uma rede do chão, sem que tenha pego algo? Soa a trombeta na cidade, sem que a população se alarme? Vem alguma desgraça sobre a cidade, sem que Deus a tenha mandado? Do mesmo modo, o Senhor Javé não faz coisa alguma sem revelar seu segredo aos profetas, seus servos. Ruge o leão: quem não temerá? Fala o Senhor Javé: quem não profetizará? Samaria será destruída - Proclamem nos palácios de Azoto e nos palácios da terra do Egito. Digam a eles para se reunirem nas montanhas da Samaria, a fim de verem quantas desordens aí existem e quantos oprimidos há em seu meio! Não sabem viver com honestidade - oráculo de Javé - aqueles que em seus palácios entesouram violência e opressão. Portanto, assim diz Javé: O inimigo cercará o país, derrubará seu poder e saqueará seus palácios. Assim diz Javé: Como o pastor salva da boca do leão duas patas ou um pedaço de orelha, assim se salvarão os filhos de Israel, que moram em Samaria sobre uma tábua de cama ou sobre uma coberta de damasco. Não haverá refúgio - Escutem e testemunhem contra a casa de Jacó - oráculo do Senhor Javé, Deus dos exércitos. No dia em que eu pedir contas a Israel de seus crimes, pedirei contas pelo altar de Betel; as pontas do altar serão quebradas e cairão por terra. Vou derrubar a casa de inverno, junto com a casa de verão. Serão destruídas as casas de marfim, desaparecerão os palácios de luxo - oráculo de Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosamós

3,1-2: Pelo fato de ser o povo escolhido, Israel se imagina protegido e desculpado por Deus. Contudo, exatamente por ser o povo íntimo de Deus, terá que prestar contas de toda infidelidade e será julgado com mais rigor que as outras nações. 3-8: Amós salienta que a vocação profética é irresistível: ele mesmo profetiza porque Deus o obriga a profetizar. O texto revela o pastor de Técua e seu mundo: todas as comparações provêm do ambiente rural, em contato com a natureza. 9-12: Samaria, capital do reino do Norte, tornou-se também a capital da corrupção e da injustiça social. O profeta convida, para contemplar o espetáculo, um público entendido na matéria: o Egito e os filisteus, tradicionais opressores de Israel. Na cena, aparecem dois grupos: os oprimidos e os que entesouram; os primeiros são apresentados como sujeitos passivos, sem voz nem vez; e os segundos agem, acumulando bens a fim de viverem luxuosamente. Para Javé, porém, eles amontoam morte e roubo em seus próprios palácios. Assim como o pastor, que para provar a sua inocência devia apresentar em tribunal alguma parte da ovelha devorada por uma fera, do mesmo modo, os restos de Samaria destruída pelo inimigo comprovarão a inocência de Javé. 13-15: Com a destruição do poder político (palácios), o profeta anuncia também a destruição do poder religioso (santuário); este trazia uma segurança ideológica que acobertava a injustiça social reinante. O santuário servia de asilo a todo aquele que aí se refugiava, agarrando-se às pontas do altar. O v. 15 comprova os privilégios da classe alta, que possuía casas diferentes, de acordo com a estação do ano.

# Capítulo 4

As damas da sociedade - Escutem esta palavra, vacas de Basã, que moram no monte de Samaria: vocês que oprimem os fracos, maltratam os necessitados, e dizem a seus maridos: «Tragam algo para beber». O Senhor Javé jura por sua santidade que para vocês há de chegar o dia em que serão carregadas com ganchos e seus filhos em arpões. Terão que passar, uma atrás da outra, pela brecha da muralha, e para o Hermon serão levadas - oráculo de Javé. Um culto que condena - Dirijam-se a Betel, e pequem; vão a Guilgal, e pequem ainda mais! Ofereçam de manhã seus sacrifícios e ao terceiro dia levem seus dízimos! Ofereçam pão fermentado como sacrifício de louvor e proclamem em alta voz as ofertas espontâneas! Pois é disso que vocês gostam, filhos de Israel! - Oráculo do Senhor Javé. Advertência sem conversão - Eu deixei limpos os seus dentes em todas as cidades, e de todos os lugares retirei o pão. Mas nem assim mesmo vocês voltaram para mim! - Oráculo de Javé. De vocês eu escondi a chuva, três meses antes da colheita; eu mandava chover numa cidade e não fazia chover na outra; numa roça eu mandava chover, e a outra, onde não chovia, secava. Duas ou três cidades iam cambaleando beber água em outra cidade, e não conseguiam matar a sede. Mas nem assim mesmo vocês voltaram para mim! - Oráculo de Javé. Com o carvão e a ferrugem do trigo eu castiguei vocês; sequei suas hortas e vinhedos e o gafanhoto comeu suas figueiras e oliveiras. Mas nem assim mesmo vocês voltaram para mim! - Oráculo de Javé. Uma peste eu lhes mandei, igual às pragas do Egito; matei seus guerreiros à espada, e os cavalos foram levados pelo inimigo. Fiz subir pelas narinas de vocês o mau cheiro do acampamento. Mas nem assim mesmo vocês voltaram para mim! - Oráculo de Javé. Eu revirei vocês de cabeça para baixo, como Deus fez com Sodoma e Gomorra, e vocês ficaram como tição puxado do fogo. Mas nem assim mesmo vocês voltaram para mim! - Oráculo de Javé. Pois é assim que eu tratarei você, Israel. E porque vou tratá-lo assim, prepare-se, Israel, para encontrar-se com seu Deus! Homenagem a Javé - Vejam: ele forma os montes e cria os ventos; manifesta seu pensamento ao homem; faz a aurora e o crepúsculo e caminha sobre as alturas da terra: seu nome é Javé, Deus dos exércitos.

## Antigo testamentolivros proféticosamós

4,1-3: As damas da alta sociedade vivem no luxo à custa dos fracos e necessitados. O profeta as compara ao gado de raça criado nas pastagens de Basã. E acrescenta: irão para o exílio conduzidas como animais.

## 4-5: o

culto não é uma garantia de salvação; pelo contrário, quando não é acompanhado pela prática da justiça, serve apenas para acobertar a opressão e injustiça e, por isso, torna-se motivo de condenação.

## 6-12: a

história de Israel está cheia de advertências: fome, sede, calamidades de todo tipo, pestes, guerras e inúmeros desastres. Esses flagelos, porém, não levaram à conversão; pelo contrário, continuou-se a prática da injustiça, acobertada por um culto puramente exterior. 13: É um fragmento de hino, acrescentado aqui para celebrar Javé como Deus do universo.

# Capítulo 5

Lamentação - Escutem esta palavra que vou pronunciar contra vocês; é uma lamentação por você, casa de Israel: Caiu para nunca mais se levantar, a jovem Israel! Está prostrada no seu próprio chão, não há quem a levante! Pois assim diz o Senhor Javé à casa de Israel: A cidade que punha em campo mil guerreiros, ficará apenas com cem; aquela que saía com cem, ficará apenas com dez. Procurem a mim, e vocês viverão - Assim diz Javé à casa de Israel: Procurem a mim, e vocês viverão. Não procurem Betel, não façam romarias a Guilgal, nem corram para Bersabéia. Pois Guilgal irá toda para o exílio e Betel será reduzida a nada. Procurem a Javé, e vocês viverão. Senão, ele virá como um fogo sobre a casa de José e a queimará, e em Betel não haverá quem o apague. Ai dos que transformam o direito em veneno e atiram a justiça por terra. Hino ao Criador É ele quem fez as Plêiades e o Órion, é ele quem transforma as trevas em aurora o dia em noite escura. Ele convoca as águas do mar para inundar a face da terra. Seu nome é Javé. É ele quem determina a invasão da fortaleza e comanda a destruição da praça forte. O processo contra a riqueza - Eles odeiam os que defendem o justo no tribunal e têm horror de quem fala a verdade. Porque esmagam o fraco, cobrando dele o imposto do trigo, eles poderão construir casas de pedras lavradas, mas nelas jamais irão morar; poderão plantar vinhas de ótima qualidade, mas do seu vinho não beberão. Pois eu sei como são numerosos os seus crimes e graves os seus pecados: exploram o justo, aceitam subornos e enganam os necessitados no tribunal! É por isso que nesse tempo o prudente se cala, pois o tempo é de desgraça. Convertam-se! - Procurem o bem e não o mal; então vocês viverão. Quem sabe, assim - como vocês dizem - Javé, Deus dos exércitos, estará com vocês. Odeiem o mal e amem o bem; restabeleçam o direito no tribunal. Quem sabe, assim, Javé, Deus dos exércitos, terá misericórdia do resto de José. A ruína está chegando - Assim diz Javé, o Senhor Deus dos exércitos: Em todas as ruas haverá gemidos, em todas as vielas dirão: «Ai, ai!» Chamarão para o luto o lavrador, e para o choro aqueles que sabem lamentar. Em todos os vinhedos haverá gemidos, porque eu passarei no meio de você - diz Javé. O Dia de Javé - Ai dos que vivem suspirando pelo Dia de Javé! Como será para vocês o Dia de Javé? Será trevas, e não luz. Será como o indivíduo que foge do leão e topa com o urso; ou como a pessoa que, entrando em casa, apóia a mão na parede e é mordido pela cobra. Pois o Dia de Javé, por acaso não será trevas, ao invés de luz, escuridão sem claridade alguma? O verdadeiro culto - Eu detesto e desprezo as festas de vocês; tenho horror dessas reuniões. Ainda que vocês me ofereçam sacrifícios, suas ofertas não me agradarão, nem olharei para as oferendas gordas. Longe de mim o barulho de seus cânticos, nem quero ouvir a música de suas liras. Eu quero, isto sim, é ver brotar o direito como água e correr a justiça como riacho que não seca. Vocês por acaso fizeram ofertas ou me ofereceram sacrifícios durante os quarenta anos de deserto, ó casa de Israel? Vocês terão que carregar o seu próprio rei Sacut, e o ídolo Caivã, imagens de deuses que vocês fizeram para vocês próprios usarem. Porque eu vou levar vocês para o exílio, para muito além de Damasco - diz Javé, que se chama Deus dos exércitos.

## Antigo testamentolivros proféticosamós

5,1-3: As ameaças dão lugar agora a uma lamentação. Certo das calamidades que anuncia, Amós se torna solidário com o povo: apesar de tudo, um pequeno resto se salvará. 4-6: Quem quiser encontrar o Senhor, não deve procurá-lo nos templos, porque todos serão destruídos. É preciso encontrá-lo no seu verdadeiro santuário, isto é, na prática da justiça. 8-9: Outro autor inseriu aqui este fragmento de hino. O v. 9 faz-nos lembrar o Magnificat: o Senhor destrona os poderosos (Lc 1,52). 7.10-13: Em praça pública, Amós anuncia o processo da riqueza: os poderosos se enriquecem graças à exploração do povo, que é assim reduzido à pobreza. A esperança do pobre seria que fosse feita justiça no tribunal, mas também aí os juízes torcem a justiça em troca de suborno. Diante de tal situação, a única saída para o homem prudente é calar-se, pois não adianta falar num ambiente onde as coisas se interpretam às avessas. Ao mesmo tempo, Amós anuncia a desgraça que vai atingir os grandes: eles não vão usufruir o que estão acumulando: a riqueza construída sobre a injustiça gera a ruína daqueles que a possuem. 14-15: Amós denuncia a injustiça, não visando a uma condenação, e sim a uma conversão. Note-se que o bem e o mal aqui são claramente identificados com a prática da justiça ou da injustiça.

## 16-17: o

profeta não crê que seu apelo à conversão será ouvido; desde já, ele anuncia e contempla o tempo da desgraça: acontecerá o inverso do que aconteceu no Egito: lá Deus passou no meio do povo para libertar e dar a vida (cf. Ex 11,1-10; 12,29-34); agora Deus passará, trazendo a desgraça e a morte. 18-20: O profeta vê no horizonte a potencial invasão do inimigo (a Assíria). A classe dominante de Israel se refugia na falsa segurança de ter Javé como aliado: para ela, quando o inimigo invadir o país, Javé intervirá («Dia de Javé») em favor de seu povo, concedendo-lhe a vitória. Amós, porém, destrói essa falsa segurança. O Dia de Javé será de derrota, pois ele assumirá o partido do inimigo, comportando-se até como inimigo ainda maior daqueles que exploram e oprimem o povo. 21-27: O culto de Israel a Javé tornou-se puramente exterior: ao invés de exprimir a aliança com seu Deus, tornou-se máscara que esconde a violação do direito e a institucionalização da injustiça, fazendo de Deus um cúmplice do pecado. O verdadeiro culto, que testemunha a aliança viva com Deus, consiste em respeitar o direito e promover a justiça. Os vv. 25-27 são um acréscimo posterior, que generaliza a crítica de Amós e a estende ao culto de outras divindades.

# Capítulo 6

O privilégio vai acabar - Ai dos que vivem tranqüilos em Sião e se sentem seguros no monte de Samaria; os nobres da primeira dentre as nações, aos quais recorre a casa de Israel! Vão a Calane para ver; daí, passem à grande cidade de Emat; depois desçam a Gat dos filisteus. Será que vocês são melhores que esses reinos? E o território de vocês, será maior que o deles? Aplicando o poder da violência, vocês pensam que estão afastando o dia fatal. Deitam-se em camas de marfim; esparramam-se em cima de sofás, comendo cordeiros do rebanho e novilhos cevados em estábulos; cantarolam ao som da lira, inventando, como Davi, instrumentos musicais; bebem canecões de vinho, usam os mais caros perfumes, sem se importar com a ruína de José! Por isso, vocês irão acorrentados à frente dos exilados. Acabou-se a festa dos boas-vidas. Tudo será destruído - Oráculo de Javé, Deus dos exércitos: Jura o Senhor Javé por sua própria vida: Eu detesto o orgulho de Jacó, eu odeio seus palácios. Vou entregar a cidade inteira e tudo o que nela existe. Se numa casa sobrarem dez homens, todos morrerão. Pouca gente ficará para tirar da casa os cadáveres. Alguém perguntará ao outro que está no fundo da casa: «Há mais alguém aí com você?» E o outro responderá: «Acabou!» E dirá: «Silêncio!» Porque não se deve mencionar o nome de Javé. Aqui está o que Javé ordena: Que se arrebente a casa grande em pedaços e a casa pequena em frangalhos. No meio de pedras, podem os cavalos correr? No meio do mar, os bois podem arar? No entanto, vocês fizeram do direito um veneno, e do fruto da justiça um amargor! Vocês fazem festa por causa de Lo-Dabar, e dizem: «Não foi por nossa força que conquistamos Carnaim?» Pois bem, ó casa de Israel: eu vou levantar contra vocês uma nação que os esmagará desde a entrada de Emat até o riacho da Arabá - oráculo de Javé, Deus dos exércitos.

## Antigo testamentolivros proféticosamós

6,1-7: A classe dominante de Israel se mantém numa vida de privilégios, às custas da exploração do povo (da «ruína de José»). Todavia, o profeta assegura que isso tudo terá um fim, pois o dia fatal se aproxima. 8-14: Graças à conquista de algumas cidades da Transjordânia, os dirigentes de Israel ficam eufóricos e chegam a criar ilusões. Tudo isso, porém, é apenas um disfarce para encobrir a corrupção que atingiu limites incríveis e insustentáveis: o direito foi transformado em veneno, e a justiça em amargor. A Assíria destruirá logo tudo, de Emat até o riacho de Arabá, isto é, de Norte a Sul.

# Capítulo 7

## Iii.

## Visões

Primeira visão: Deus não castigará o povo - Isto me mostrou o Senhor Javé: Apareceu uma nuvem de gafanhotos pouco antes da colheita do feno, depois de cortado o feno do rei. Quando iam acabar com todo o verde da terra, eu disse: «Por favor, Javé, perdoa! Jacó é tão pequeno! Como poderá resistir?» Então Javé se compadeceu, e disse: «Isso não vai acontecer» - diz Javé. Segunda visão: Deus não castigará o povo - Isto me mostrou o Senhor Javé: O Senhor Javé convocava o fogo para fazer o julgamento. O fogo consumia o grande oceano e devorava as roças. E eu disse: «Por favor, pára, Senhor Javé! Jacó é tão pequeno! Como poderá resistir?» Javé se compadeceu, e disse: «Nem isso acontecerá» - diz Javé. Terceira visão: Isto Javé não vai perdoar - Isto me mostrou o Senhor Javé: Javé estava sobre um muro e, na mão, tinha um prumo. E Javé me disse: «O que é que você está vendo, Amós?» Eu respondi: «Um prumo». E ele me disse: «Vou tirar o nível do meu povo Israel. Não o perdoarei mais. Serão arrasados os lugares altos de Isaac, os santuários de Israel serão destruídos, e eu empunharei a espada contra a dinastia de Jeroboão». Amós é acusado de subversão - Amasias, sacerdote de Betel, mandou falar assim a Jeroboão, rei de Israel: «Amós está tramando contra Vossa Majestade, dentro do reino de Israel. O país não pode tolerar mais as suas palavras, pois Amós está dizendo que Jeroboão deverá ser morto pela espada e que Israel deverá ir para o exílio, para longe do seu país». Então Amasias disse a Amós: «Vidente, vá embora daqui. Retire-se para a terra de Judá. Vá ganhar a sua vida fazendo lá suas profecias. Não me venha mais fazer profecias em Betel, pois isto aqui é o santuário do rei, e é templo do reino». Amós respondeu a Amasias: «Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta. Eu sou criador de gado e cultivador de sicômoros. Foi Javé quem me tirou de trás do rebanho, e me ordenou: ‘Vá profetizar ao meu povo Israel’. Pois bem, escute agora a palavra de Javé! Você está dizendo: ‘Não profetize contra Israel, não despeje suas palavras contra a casa de Isaac’. Pois bem, assim diz Javé: ‘A sua mulher vai se tornar a prostituta da cidade; seus filhos e suas filhas vão morrer a golpe de espada; sua terra será repartida na corda, e você mesmo irá morrer em terra estrangeira. E Israel será levado para o exílio, longe de sua terra’ «. 7,1-3: Parte do primeiro corte do feno pagava o tributo ao rei; o segundo corte beneficiava diretamente os camponeses. A desgraça é afastada, porque Javé não pretende castigar o povo por causa dos erros das autoridades.

## Antigo testamentolivros proféticosamós

7,1-9,10: Amós adquire certeza de sua missão e resiste às autoridades: ele as perturba e elas o procuram calar. A revelação agora se manifesta na forma de cinco visões simbólicas. Outros autores inseriram aqui alguns trechos, como a narração do conflito entre o profeta e as autoridades (7,10-17) e o fragmento de um hino. Também deslocaram para este contexto algumas ameaças que complementam as anteriores. 7,1-3: Parte do primeiro corte do feno pagava o tributo ao rei; o segundo corte beneficiava diretamente os camponeses. A desgraça é afastada, porque Javé não pretende castigar o povo por causa dos erros das autoridades. 4-6: Esta visão tem o mesmo sentido que a primeira. Amós contempla uma grande seca. O grande oceano, segundo a concepção que os israelitas tinham do mundo, são as águas subterrâneas, das quais nascem fontes e rios e a água dos poços. 7-9: Javé vai nivelar a situação, destruindo o palácio real (poder político reinante) e os santuários (ideologia religiosa dominante). Amós não pede mais perdão: a condenação da injustiça e da idolatria é irrevogável, para que o povo seja libertado. 10-17: Ouvindo Amós denunciar o santuário do rei, Amasias, o sacerdote responsável, percebe que o profeta está ameaçando a ordem estabelecida. Pouco lhe importando se a crítica e condenação vêm da parte de Deus ou não, Amasias procura abafar a subversão, mandando que Amós se retire do país. E Amós lhe responde que não pertence aos grupos proféticos que vivem subordinados às autoridades e que profetizam de acordo com o interesse dos grandes. Pelo contrário, ele era um simples criador de gado; se agora está profetizando, é por ordem do próprio Javé e unicamente a ele deve obedecer. A seguir, diz que o próprio sacerdote Amasias será testemunha do castigo anunciado.

# Capítulo 8

Quarta visão: Chegou a hora final - Isto me mostrou o Senhor Javé: Vi uma cesta de frutas maduras. E Javé me perguntou: «O que é que você está vendo, Amós?» Eu respondi: «Uma cesta de frutas maduras». Ele me disse: «Está maduro o fim para o meu povo Israel; não o perdoarei mais. Nesse dia, as cantoras do santuário gemerão - oráculo do Senhor Javé. Haverá cadáveres atirados por toda a parte. Silêncio!» O lucro é um roubo - Escutem aqui, exploradores do necessitado, opressores dos pobres do país! Vocês ficam maquinando: «Quando vai passar a festa da lua nova, para podermos pôr à venda o nosso trigo? Quando vai passar o sábado, para abrirmos o armazém, para diminuir as medidas, aumentar o peso e viciar a balança, para comprar os fracos por dinheiro, o necessitado por um par de sandálias, e vender o refugo do trigo?» Javé jura pelo orgulho de Jacó: Não posso jamais me esquecer de tudo o que essa gente faz. Não é por isso que a terra treme e seus moradores todos se apavoram? Não é por isso que toda ela sobe como o rio Nilo e, como o rio do Egito, baixa novamente? O maior castigo - Nesse dia - oráculo do Senhor Javé - eu farei o sol se esconder ao meio-dia, e em pleno dia escurecerei a terra; mudarei suas festas em funeral e seus cânticos em gemidos. A todos vestirei com roupas de luto e, no lugar da cabeleira, haverá cabeça raspada. Farei disso como o luto por um filho único, e seu fim será como um dia de amargura. Dias virão - oráculo do Senhor Javé - em que vou mandar a fome sobre o país: não será fome de pão, nem sede de água, e sim fome de ouvir a palavra de Javé. Irão cambaleando de um mar a outro, irão sem rumo do Norte para o Oriente, à procura da palavra de Javé, e não a encontrarão. Nesse dia, vão desmaiar de sede as jovens mais belas, e também os rapazes que juram por Asima, deusa da Samaria, e que costumam dizer: «Viva o teu ídolo, Dã!» Ou: «Viva o teu Bem-Amado, Bersabéia!» E cairão para nunca mais se levantar!

## Antigo testamentolivros proféticosamós

8,1-3: Amós anuncia de novo a ruína do santuário. O profeta faz um jogo de palavras entre «fruta madura» e «fim maduro», para dizer que chegou o fim. O silêncio, aqui, indica a gravidade do momento que precede a catástrofe. 4-8: Agora os comerciantes são duramente criticados: também eles se enriquecem graças à fraude e à exploração sistemática contra os pobres. Esses ricaços freqüentam o santuário e não faltam a festas religiosas; porém, mesmo quando estão rezando, ficam a maquinar o que poderão fazer para ter mais lucro.

## 9-14: o

fim é iminente: a festa se transformará em luto e a alegria em gemido. Pior que isso, porém, é que Javé recusará falar a essa gente que não quis ouvi-lo. Desse modo, ficarão privados de conhecer o projeto de Deus e, por isso, nem sequer terão possibilidade de conversão.

# Capítulo 9

Quinta visão: o castigo implacável - Eu vi Javé perto do altar. Ele me dizia: «Bata no alto das colunas para fazer tremer os umbrais. Quebre a cabeça de todos, que o resto eu matarei pela espada. Ninguém conseguirá fugir, ninguém conseguirá escapar. Se eles se esconderem na mansão dos mortos, daí minha mão os arrancará; se subirem ao mais alto do céu, de lá os farei descer; se conseguirem esconder-se no pico do Carmelo, aí vou procurá-los e pegá-los; se mergulharem no fundo do mar, lá mandarei o dragão para que os morda; e se forem caminhando adiante do inimigo, darei ordem à espada para matá-los. Porei neles os meus olhos para o mal e não para o bem». Hino a Javé Javé, Deus dos exércitos, fere a terra, ela se desmancha e todos os seus habitantes ficam de luto. Ela sobe feito o rio Nilo, de novo baixa como o rio do Egito. No céu, Deus fez a sua alta morada e, por cima da terra, firmou sua abóbada. Ele é quem chama as águas do mar para inundar a face da terra. Javé é o seu nome! Deus castiga com justiça - Por acaso, israelitas, para mim vocês são diferentes dos cuchitas? Eu não tirei Israel da terra do Egito? Mas, também não tirei os filisteus de Cáftor? E não fiz os arameus saírem de Quir? Os olhos do Senhor Javé se voltam para a nação pecadora; e eu vou eliminá-la da face da terra. Mas não vou arrasar completamente a casa de Jacó - oráculo de Javé. Pois eu darei ordem e sacudirei no meio de todos os povos a casa de Israel, como se abana o trigo na peneira, sem deixar que caia no chão um grãozinho sequer. Morrerão pela espada todos os pecadores do meu povo, aqueles que dizem: «A desgraça não se aproximará, nunca chegará até nós».

## Iv.o

## Tempo da renovação

Nesse dia, vou armar de novo a tenda de Davi que caiu. Vou tapar seus buracos, levantar suas ruínas, até reconstruí-la como era antes, a fim de que possam conquistar o que sobrar de Edom e de todas as nações, sobre as quais o meu nome é invocado - oráculo de Javé, que realiza tudo isso. Dias virão - oráculo de Javé - nos quais aquele que estiver arando vai encontrar-se com quem estiver colhendo, e quem estiver esmagando a uva com quem estiver semeando. As montanhas vão destilar vinho novo, que escorrerá pelas colinas. Farei voltar os exilados do meu povo Israel. Eles voltarão a construir as cidades que foram destruídas, e nelas vão morar. Plantarão vinhedos e beberão seu vinho; formarão pomares e comerão suas frutas. Eu vou plantá-los na sua própria terra e jamais serão novamente arrancados dessa terra, que eu mesmo lhes dei - diz Javé, o Deus de vocês.

## Antigo testamentolivros proféticosamós

9,1-4: Amós volta de novo ao centro do poder que está alienando as consciências: o santuário. O castigo será implacável e ninguém conseguirá escapar. 5-6: É o terceiro fragmento de hino introduzido no livro para celebrar Javé como soberano Senhor do universo. 7-10: Israel não tem nenhum privilégio: por causa da sua conduta moral, está na mesma situação que as outras nações, e até pior. Deus, porém, não julga cegamente: ele vai separar os pecadores daqueles que permaneceram fiéis. 11-15: Este trecho foi acrescentado ao livro pela comunidade dos israelitas do Sul, exilados na Babilônia quase dois séculos depois. Relendo as profecias de Amós, eles reconhecem que pecaram como seus irmãos do Norte. Agora, porém, tendo pago suas culpas no exílio, retomam de novo a esperança e confiam no perdão de Javé, que reconstruirá o reino de Judá como era antigamente. Os vv. 13-15 falam de uma prosperidade que nunca se verificou: o livro de Amós fica assim à espera de uma futura realização messiânica.

## Abdias

## Contra a falta de

## Solidariedade

Introdução Nos vinte e um versículos que compõem o seu «livro», Abdias aborda uma questão muito séria e importante: a necessária solidariedade entre os mais fracos diante de um opressor. O país estava sendo pilhado e destruído pelos babilônios. Então Abdias reparou que Edom, país-irmão (cf. Gn 25,19-28; 36,1), ao invés de ajudar o mais fraco, bandeou para o lado do mais forte. E Edom estava gostando do que acontecia: aproveitava para conquistar terras, participar da pilhagem, matava, perseguia e «dedurava» os que estavam escondidos e pediam proteção (vv. 11-14). E fazia tudo isso por vingança: não perdoava as brigas passadas (cf. 2Rs 8,20-22). Como diz Ezequiel: Edom guardou um «ódio eterno» (Ez 35,5). Além disso, os edomitas eram arrogantes, se consideravam invencíveis (v. 3), se orgulhavam de sua sabedoria e da valentia de seus guerreiros. O profeta mostra que a sabedoria se torna insensatez e a valentia se transforma em covardia, quando aliadas ao opressor contra um país-irmão desprotegido e atacado (vv. 5-9). Abdias reconhece que Judá também não é inocente e, por isso, está sofrendo uma das situações mais trágicas de sua história. No entanto Edom é mais culpado, porque não foi fraterno nesse momento crucial da história. Podemos estranhar a conclusão do profeta (v. 18). De fato, concordamos que Edom não deve guardar rancor de seu irmão nem tomar parte, com alegria selvagem, da destruição de Jerusalém; mas não concordamos que Israel tire desforra. Outros escritos bíblicos ensinam que devemos esperar o perdão de nossos irmãos, mas também nós devemos perdoá-los.

## Antigo testamentolivros proféticosabdias

# Capítulo 1

Título - Visão de Abdias. Assim o Senhor Javé diz a Edom: Ouvimos uma mensagem de Javé; ele mandou um mensageiro dizer às nações: Levantem-se! Vamos combater contra ela. Sentença contra Edom - Faço de você a menor das nações, e será entre todas a mais desprezada. Quem acabou com você foi a soberba do seu próprio coração! Você se esconde nas cavernas dos rochedos e se põe de tocaia nas alturas das montanhas, pensando que ninguém será capaz de fazê-la descer à planície. Entretanto, mesmo que você voe como águia, ou faça seu ninho entre as estrelas, eu a farei descer de onde você estiver - oráculo de Javé. Quando os ladrões ou assaltantes da noite vêm até você, eles não roubam apenas o suficiente? E os que colhem, não deixam alguns cachos? Como Esaú foi devastado! Até seus esconderijos foram revistados! Os aliados empurraram você até à fronteira, os amigos o enganaram e submeteram; aqueles que comem junto com você lhe armaram ciladas: «Ele perdeu o juízo!» E não é que nesse dia - oráculo de Javé - eu vou acabar com os sábios de Edom, com a inteligência da montanha de Esaú? Seus heróis, ó Temã, se acovardarão, de tal modo que todo homem será eliminado da montanha de Esaú. Por causa do morticínio e da violência praticada contra seu irmão Jacó, a vergonha cobrirá você, e você será eliminado para sempre. O motivo da sentença - Nesse dia, você estava presente: quando os estrangeiros derrotaram o exército de Judá, quando os inimigos foram entrando pelas portas e repartiram Jerusalém no sorteio. Você estava presente, como um deles. «Não olhe com alegria para o dia do seu irmão, o dia da desgraça dele. Não se alegre às custas dos filhos de Judá, no dia da ruína deles. Não fale com insolência, no dia da humilhação deles. Não entre pela porta do meu povo, no dia da sua infelicidade. Não desfrute você também da desgraça dele, no dia da sua ruína. Não ponha a mão nas riquezas dele, no dia da sua derrota. Não se esconda nas esquinas, para matar os fugitivos. Não aprisione seus fugitivos, no dia do desespero». O castigo de Edom e a vitória de Judá - Pois o Dia de Javé está chegando para todas as nações. Como você fez aos outros, assim será feito a você. Os atos que você praticou cairão sobre a sua cabeça. Como vocês de Judá beberam na minha montanha santa, assim também, por sua vez, beberão todas as nações. Vão beber e sorver até o último gole, e vão desaparecer como se nunca tivessem existido. No monte Sião haverá sobreviventes. Eles serão santificados. E a casa de Jacó se tornará proprietária de seus antigos proprietários. A casa de Jacó será o fogo, a casa de José será a labareda, e a casa de Esaú será a palha. Vão incendiar e acabar com ela. Não vai sobrar ninguém da casa de Esaú, porque assim diz Javé. Os moradores do Negueb serão donos da montanha de Esaú, e os da Planície serão donos da Filistéia. Ocuparão o território de Efraim e da Samaria; Benjamim ocupará o território de Galaad. Os exilados da casa de Israel ocuparão o que pertenceu aos cananeus até Sarepta; os exilados de Jerusalém, que estão em Safarad, vão ocupar as cidades do Negueb. Vitoriosos, eles subirão a montanha de Sião, para daí governar a montanha de Esaú. E o reino pertencerá a Javé.

## Antigo testamentolivros proféticosabdias

## 1: o

pequeno país de Edom, dos descendentes de Esaú (cf. Gn 36,1), está situado a sudeste do mar Morto e tem como capital a cidade de Petra. Conforme Gn 25,19-28, Esaú era o irmão mais velho de Jacó. Como de Jacó surgiu o povo de Israel, de Esaú surgiu o povo edomita; são, portanto, povos irmãos. 2-10: Javé coloca Edom em julgamento: Edom será completamente exterminado embora tenha todo tipo de segurança - localização geográfica entre montanhas inacessíveis; bravura guerreira, sabedoria famosa. O inimigo virá, mais ávido do que um ladrão que só rouba o que lhe interessa, e mais cuidadoso que um vindimador, que sempre deixa algum cacho de uva para trás. 11-14: Abdias apresenta o motivo da sentença: esquecendo os laços de sangue, Edom traiu seu irmão Judá, no dia em que os exércitos da Babilônia invadiram Jerusalém. Os edomitas tiveram a ousadia de se aproveitarem da situação, violando o pacto em vigor entre duas nações irmãs e também as normas de direito internacional, apresentadas aqui em oito não. 15-21: Também os judeus cometeram faltas graves no passado e, por isso, sofreram a amargura do exílio na Babilônia. Entretanto, Javé não é Senhor apenas de Israel, mas de todas as nações; por isso, julga também Edom por seu crime. E esse castigo foi confirmado quando mais tarde Edom perdeu seus territórios. O livro termina mostrando que Israel continua sendo o povo eleito, pois Javé permitiu que um grupo restaurasse Jerusalém, de onde Javé reinará para sempre.

## Jonas

## Deus não conhece fronteiras

Introdução O livro de Jonas é considerado profético unicamente porque em 2Rs 14,25 se menciona um profeta com o mesmo nome. Mas a data do livro é bem posterior, e seu estilo e tema diferem muito dos livros proféticos, que em geral são escritos em verso. Enquanto os profetas ameaçam as nações pagãs, o livro de Jonas relata a conversão dos ninivitas e anuncia a misericórdia a esse que foi um dos povos mais odiados por Israel. Os profetas estão solidamente enraizados na situação político-social; Jonas parece estar solto no ar. Na verdade, trata-se de um livro sapiencial. Não pertence ao gênero histórico, mas ao gênero parabólico desenvolvido, uma espécie de «novela» para ilustrar o tema da misericórdia de Javé, que não é um Deus nacional, mas um Deus de toda a humanidade; ele quer que todos se convertam, para que tenham a vida (4,2). A obra nasceu no pós-exílio, quando o povo judeu estava se fechando num exagerado nacionalismo exclusivista (cf. Esd 4,1-3; Ne 13,3), bem refletido na mesquinhez do «justo» Jonas. Todavia os caminhos de Deus são diferentes dos caminhos dos homens: Deus quer salvar também os inimigos, os pagãos de Nínive, capital da Assíria, modelo de crueldade e opressão contra o povo de Israel. Deus não quer que suas criaturas se percam (cf. Sb 1,12ss) e para ele ninguém está irremediavelmente perdido (cf. Ez 18,23.32; Lc 15). A história do peixe tornou famoso o livro. De fato, os evangelhos celebrizam a figura e aventura de Jonas como sinal da morte e ressurreição de Jesus: assim como Jonas ficou três dias no ventre do peixe, Jesus vai ficar três dias no ventre da terra; depois ressuscitará, como Jonas voltou à luz do dia (cf. Mt 12,39-41 e paralelos).

## Antigo testamentolivros proféticosjonas

# Capítulo 1

Com Deus não se brinca... - A palavra de Javé foi dirigida a Jonas, filho de Amati, ordenando: «Levante-se e vá a Nínive, a grande cidade, e anuncie aí que a maldade dela chegou até mim». Jonas partiu, então, com intenção de escapar da presença de Javé, fugindo para Társis. Desceu até Jope e aí encontrou um navio de saída para Társis. Pagou a passagem e embarcou, a fim de ir com eles até Társis, para escapar assim da presença de Javé. Javé, porém, mandou sobre o mar um vento forte, que provocou uma grande tempestade e ondas violentas. E o navio estava a ponto de naufragar. Os marinheiros começaram a ficar com medo e a rezar cada um ao seu próprio deus. Jogaram no mar a carga que estava no navio, a fim de diminuir-lhe o peso. Jonas, porém, tinha descido ao porão do navio e, deitado, dormia a sono solto. O capitão, ao chegar aonde ele estava, disse-lhe: «O que você faz aí dormindo? Levante-se e invoque o seu Deus. Quem sabe ele se lembra de nós e não nos deixa morrer». Depois disseram uns aos outros: «Vamos tirar sorte para ver quem é o culpado dessa desgraça que nos está acontecendo». Tiraram a sorte, e ela caiu em Jonas. Então lhe perguntaram: «Conte para nós por que é que nos está acontecendo essa desgraça. Qual é a sua profissão? De onde você vem? Qual é a sua terra? De que povo é você?» Jonas respondeu: «Eu sou hebreu. Eu adoro a Javé, Deus do céu, que fez o mar e a terra». Os marinheiros ficaram com medo, e lhe perguntaram: «O que foi que você fez?» Eles tinham percebido que Jonas estava fugindo da presença de Javé, pois ele próprio lhes tinha contado tudo. E perguntaram: «O que é que vamos fazer com você, para que o mar se acalme?» Pois o mar estava cada vez mais bravo. Jonas respondeu: «É só vocês me pegarem e me atirarem ao mar, que ele se acalmará em volta de vocês; eu sei que foi por minha causa que lhes veio essa tempestade tão violenta». Os homens tentavam remar, a fim de chegar mais perto da terra firme, mas não conseguiam, pois o mar ia ficando cada vez mais agitado, ventando contra eles. Então invocaram a Javé, dizendo: «Ah! Javé! Não queremos morrer por causa deste homem. Não lances contra nós a culpa de um sangue inocente. Tu és Javé e fazes tudo o que desejas». Pegaram Jonas e o jogaram ao mar. Imediatamente o mar acalmou a sua fúria. Daí para frente aqueles homens começaram a temer muito a Javé, oferecendo-lhe sacrifícios e fazendo votos.

## Antigo testamentolivros proféticosjonas

1,1-16: Jonas recusa obedecer a Javé porque Nínive, capital da Assíria, representa um dos maiores e mais encarniçados inimigos de Israel. Ele foge exatamente para a direção contrária. A tempestade, porém, lhe impede a fuga, e no curso da tumultuada viagem, sem querer, Jonas torna-se instrumento das primeiras conversões: os marinheiros invocam a Javé.

# Capítulo 2

...pois de Deus vem a salvação - Javé enviou um peixe bem grande para que engolisse Jonas. E Jonas ficou no ventre do peixe três dias e três noites. E do ventre do peixe, Jonas dirigiu a Javé, seu Deus, a seguinte oração: «Na minha angústia invoquei a Javé, e ele me atendeu. Do fundo do abismo pedi tua ajuda, e ouviste a minha voz. Jogaste-me nas profundezas, no coração do mar, e a torrente me envolveu. Passaram sobre mim as tuas ondas e vagas. Então pensei: ‘Eu fui expulso para longe dos teus olhos; nunca mais poderei admirar a beleza do teu santo Templo?’ Eu estava cercado de água até o pescoço, o abismo me rodeava, um lodo se agarrava à minha cabeça. Desci até as raízes das montanhas, a terra se fechava sobre mim para sempre. Mas tu retiraste da fossa a minha vida, Javé, meu Deus! Quando minhas forças se acabavam, eu me lembrei de Javé. E minha oração pôde chegar a ti, no teu santo Templo. Quem segue os ídolos, abandona o amor de Javé. Mas eu, entre cânticos de louvor, é a ti que presto o meu culto e com ação de graças cumpro os meus votos. A salvação pertence a Javé». Então Javé mandou que o peixe vomitasse Jonas em terra firme.

## Antigo testamentolivros proféticosjonas

2,1-11: Jonas não pode fugir. Pelo contrário, é forçado a encontrar-se consigo mesmo e com Deus; a experiência é feita dentro de uma angústia mortal, figurada pelo mar e pelo ventre do peixe. Desse modo, Jonas parece aprender a lição: a salvação pertence a Javé, que a concede a quem ele quiser. A oração de Jonas é uma verdadeira síntese de trechos, cujos paralelos podem ser encontrados em vários Salmos.

# Capítulo 3

Conversão contra toda expectativa - A palavra de Javé foi dirigida a Jonas pela segunda vez, ordenando: «Levante-se e vá a Nínive, a grande cidade, e anuncie-lhe o que vou dizer a você». Jonas se levantou e foi a Nínive, conforme Javé lhe tinha ordenado. Nínive era uma cidade fabulosamente grande: tinha o comprimento de uma caminhada de três dias. Jonas entrou na cidade e começou a percorrê-la, caminhando um dia inteiro. Ele dizia: «Dentro de quarenta dias, Nínive será destruída!» Os moradores de Nínive começaram a acreditar em Deus, e marcaram um dia de penitência, vestindo-se todos de pano de saco, desde os maiores até os menores. O fato chegou também ao conhecimento do rei de Nínive. Ele se levantou do trono, tirou o manto, vestiu um pano de saco e sentou-se em cima da cinza. Mandou também publicar e anunciar aos ninivitas um decreto do rei e de seus ministros, nestes termos: «Homens, animais, gado e ovelhas não poderão comer nada, nem pastar, nem beber água. Deverão vestir pano de saco, tanto homens como animais; e todos clamarão a Deus com toda a força. Cada um deverá converter-se de sua má conduta e deixar de lado toda espécie de ações violentas. Quem sabe, assim, Deus volte atrás, fique com pena, apague o ardor de sua ira, e a gente consiga escapar». Deus viu o que eles fizeram e como se converteram de sua má conduta; então, desistiu do mal com que os tinha ameaçado, e não o executou.

## Antigo testamentolivros proféticosjonas

3,1-10: Uma nova ordem de Javé, e dessa vez Jonas obedece. Nínive é o símbolo do mundo pagão; por isso, é apresentada com dimensões incrivelmente vastas. O profeta ainda não mudou de idéia sobre os pagãos: sua pregação só apresenta ameaças. Todavia, vemos em Nínive aquilo que nenhum profeta conseguiu em Israel: os pagãos se arrependem e se convertem, participando da penitência inclusive os animais. Como é que Deus poderia negar o perdão a essa gente mais sensata que o povo de Israel?

# Capítulo 4

Deus quer salvar todos os homens - Jonas ficou muito desgostoso e despeitado. E rezou a Javé: «Ah! Javé! Não era justamente isso que eu dizia quando estava na minha terra? Foi por isso que eu corri, tentando fugir para Társis, pois eu sabia que tu és um Deus compassivo e clemente, lento para a ira e cheio de amor, e que voltas atrás nas ameaças feitas. Se é assim, Javé, tira a minha vida, pois eu acho melhor morrer do que ficar vivo». Javé respondeu-lhe: «Está certo você ficar irritado desse jeito?» Jonas saiu da cidade e ficou no lado do nascer do sol. Aí fez uma cabana e sentou-se na sombra, esperando para ver o que aconteceria com a cidade. O Senhor Javé fez nascer uma mamoneira, que cresceu de modo a fazer sombra sobre a cabeça de Jonas e livrá-lo de uma insolação. E Jonas ficou muito contente com essa mamoneira. Então, na madrugada seguinte, Deus enviou um verme que prejudicou a mamoneira, e ela secou. Quando o sol nasceu, Javé mandou um vento quente e sufocante; e o sol abrasava a cabeça de Jonas, a ponto de fazê-lo desmaiar. E Jonas tornou a pedir a morte, dizendo: «Prefiro morrer do que ficar vivo!» Deus perguntou a Jonas: «Está certo você ficar com tanta raiva por causa da mamoneira?» Ele respondeu: «Sim, está certo eu ficar com raiva, a ponto de pedir a morte». Javé lhe disse: «Você está com dó de uma mamoneira, que não lhe custou trabalho, que não foi você quem a fez crescer, que brotou numa noite e na outra morreu? E eu, será que não vou ter pena de Nínive, esta cidade enorme, onde moram mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem distinguir a direita da esquerda, além de tantos animais?»

## Antigo testamentolivros proféticosjonas

4,1-11: Ao invés de se alegrar, Jonas fica profundamente despeitado com a conversão dos ninivitas e com o perdão concedido a eles por Javé. Jonas parece uma criança mimada, que quer tudo para si, sem ter que repartir nada com ninguém: seu coração está fechado, e ele não consegue aceitar que Deus seja bom para os outros. Com delicadeza e até humorismo, Deus lhe dá uma lição, para que se confronte e se questione diante do seu próprio egoísmo. Todo esse final relembra de perto Lc 15,25-32.

## Miquéias

O

## Direito dos pobres

Introdução O profeta Miquéias nasceu em Morasti, uma vila no interior do reino de Judá. Sua origem camponesa se manifesta na linguagem concreta e franca, nas comparações breves e nos jogos de palavras. Ele exerceu sua atividade em fins do século VIII a.C., quando sua região estava sendo devastada pelos assírios. Miquéias, entrentanto, denuncia uma situação mais perversa do que a própria guerra em andamento: a cobiça e injustiças sociais, onde ele vê a causa principal da ira de Deus (2,8). Após descrever os estragos da guerra (1,8-16), o profeta nos conduz à capital, onde ele se defronta com os ricos e com os dirigentes políticos e religiosos. Vindo da roça, Miquéias acusa-os de roubar casas e campos para se tornarem latifundiários (2,1-2) e os condena por mandar matar até mulheres e crianças para se apoderarem das terras (2,9). Com o poder nas mãos, eles dançam ao ritmo do dinheiro, falseando o peso das mercadorias (6,10-12). Miquéias mostra que a riqueza deles se baseia na miséria de muitos e tem como alicerce a carne e o sangue do povo (7,1-4). Eles, porém, insistem, com a Bíblia na mão, em provar que são justos (2,6-7) e que Deus está com eles (3,11); procuram combinar religião com opressão aos fracos. Miquéias denuncia tal perversão como atitude idolátrica (1,5); por isso, é taxativo: eles, juntamente com a luxuosa capital e o próprio Templo, serão destruídos (3,9-12). No livro atual de Miquéias existem também promessas e esperanças. Entre elas se destaca o anúncio do surgimento do Messias na pequena cidade de Belém (5,1-3). O Novo Testamento retomará esse oráculo e o atribuirá ao nascimento de Jesus Cristo (cf. Mt 2,6).

## Antigo testamentolivros proféticosmiquéias

# Capítulo 1

Título – Palavra do Javé dirigida a Miquéias de Morasti, no tempo em que Joatão, Acaz e Ezequias eram reis de Judá. Palavra que lhe foi dirigida em visão a respeito de Samaria e Jerusalém. I. Processo de Deus contra Israel Os focos da idolatria serão julgados – Escutem, povos todos! Prestem atenção, ó terra e tudo o que a povoa! Do seu Templo santo o Senhor Javé seja testemunha contra vocês. Olhem! Javé sai de seu lugar e desce, andando pelas alturas dos país. Debaixo de seus pés as montanhas desmoronam, e os vales se derretem como cera junto ao fogo, como água que corre morro abaixo. Tudo isso por causa do crime de Jacó, por causa dos pecados da casa de Israel. Qual é o crime de Jacó? Não é Samaria? Quais são os lugares altos de Judá? Não é Jerusalém? Pois eu vou reduzir Samaria a uma ruína no meio do campo, num lugar para plantação de vinhedos; jogarei suas pedras no vale e porei seus alicerces a descoberto. Todos os seus ídolos serão destruídos e suas ofertas serão queimadas. Vou reduzir a pó suas imagens: dado que foram ajuntadas como paga de prostituição, em paga de prostituição elas vão se transformar. Lamentação do profeta – É por isso que eu bato no peito e gemo, que ando descalço e nu: uivo como os lobos, gemo como filhotes de ema, pois a ferida de Judá não tem remédio, e chega até as portas do meu povo, até Jerusalém. Em Gat não contém nada; em Aco, não chorem; em Bet-Leafra, rolem no pó. Toque a trombeta, morador de Safir; o habitante de Saanã não sai da cidade; Bet-Esel perde a base, tiram-lhe os apoios. O habitante de Marot esperava o bem-estar; porque a desgraça desceu de Javé até as portas de Jerusalém. Atrela o cavalo ao carro, morador de Laquis. (Aqui começou o pecado da filha de Sião, porque em você se encontram os crimes de Israel) Por isso, você paga um dote para que Morasti-Gat seja devolvida. Bet-Aczib é uma decepção para os reis de Israel! O conquistador procura novamente por você, habitante de Maresa. A glória de Israel irá até Odolam! Corte e raspe o cabelo, por causa dos filhos que eram a sua alegria; aumente a sua calvície como águia, porque eles foram exilados para longe de você. 1,2-7: Usando o gênero literário da teofania (= manifestação de Deus), o profeta anuncia que Javé vai julgar Samaria e Jerusalém, respectivamente capitais de Israel e Judá. Elas se tornaram focos de idolatria, paga com prostituição. Na linguagem profética, prostituição é a infidelidade a Javé em troca de outros absolutos, principalmente o dinheiro e o poder, conseguidos à custa de injustiça e opressão. «Lugares altos» é uma expressão que indica os lugares de culto idolátrico, situados geralmente em alguma elevação e onde também se praticava a prostituição sagrada.

## Antigo testamentolivros proféticosmiquéias

1,1: A atividade de Miquéias começa depois do ano 740 a.C. No cenário internacional, o império assírio está em grande ascensão, constituindo grave ameaça para o reino de Israel (Samaria) e o reino de Judá (Jerusalém). 1,2-3,12: Estamos no fim de um período próspero, devido a grande desenvolvimento econômico, tanto no reino do Norte, como no do Sul. Miquéias entra em cena para denunciar a injustiça, alicerce desse desenvolvimento, que só favorece à elite privilegiada, que mora em Samaria e Jerusalém. Vindo do campo, Miquéias mostra a situação desesperadora que reina em sua região não só por causa da guerra, mas principalmente por causa da exploração aí exercida pelos grandes de Jerusalém. 1,2-7: Usando o gênero literário da teofania (= manifestação de Deus), o profeta anuncia que Javé vai julgar Samaria e Jerusalém, respectivamente capitais de Israel e Judá. Elas se tornaram focos de idolatria, paga com prostituição. Na linguagem profética, prostituição é a infidelidade a Javé em troca de outros absolutos, principalmente o dinheiro e o poder, conseguidos à custa de injustiça e opressão. «Lugares altos» é uma expressão que indica os lugares de culto idolátrico, situados geralmente em alguma elevação e onde também se praticava a prostituição sagrada.

# Capítulo 2

A terra é de todos – Ai daqueles que, deitados na cama, ficam planejando a injustiça e tramando o mal! É só o dia amanhecer, já o executam, porque têm o poder em suas mãos. Cobiçam campos, e os roubam; querem uma casa, e a tomam. Assim oprimem ao homem e à sua família, ao proprietário e à sua herança. É por isso que assim diz Javé: Vejam! Estou planejando contra esta gente uma desgraça, da qual não poderão esconder o pescoço, nem poderão andar de cabeça erguida. Será um tempo de desgraça. Nesse dia, vão zombar de vocês, cantando esta lamentação: «Fomos completamente saqueados, a herança do meu povo foi dada a outro; quem irá devolvê-la? Os invasores é que sorteiam nossos campos». Por isso, você não terá quem sorteie os lotes na assembléia de Javé. Não profetizem - Eles profetizam: «Não profetizem, ão profetizem essas coisas! A desgraça não cairá sobre nós. Por acaso, a casa de Jacó foi amaldiçoada? Acabou a paciência de Javé? É isso que ele costuma fazer? Por acaso, sua promessa não é de benção para quem vive com retidão?» Vocês são inimigos do povo - São vocês os inimigos do meu povo: de quem está sem o manto, vocês exigem a veste; a quem vive tranqüilo, vocês tratam como se estivesse em guerra; vocês expulsam da felicidade de seus lares as mulheres do meu povo, e tiram dos seus filhos a liberdade que eu lhes tinha dado para sempre. Vamos! Andem! Porque este não é mais um lugar de repouso. Por um nada, vocês exigem uma hipoteca insuportável. Se aparecesse um homem contando estas mentiras: «Eu lhes anuncio vinho e bebida forte», este sim seria um prodeta para esse povo! Javé nos libertará - Eu reunirei você todo, ó Jacó; recolherei o que sobrou de você, ó Israel! Vou colocá-los juntos, como ovelha num curral, como rebanho reunido no meio do pasto, fazendo barulho longe das pessoas. Na frente deles sobe aquele que abre uma brecha; eles forçam, atravessam a porta e saem por ela. O seu rei vai à frente, Javé é seu chefe.

## Antigo testamentolivros proféticosmiquéias

8-16: Miquéias lamenta a devastação da pátria por uma invasão assíria, que passa por toda a região, chega à fronteira do Egito e ameaça Jerusalém, a capital. Trata-se, provavelmente, da invasão de Senaquerib em 701 a.C. Usando o nome das cidades, com jogo de palavras impossível de ser traduzido, o profeta descreve a desgraça de cada uma. Por fim, entrevê o momento em que a «glória de Israel» (= o rei ou a arca da Aliança) terá que ser escondida na gruta de Odolam, como fez Davi quando perseguido por Saul (cf. 1Sm 22,1; 2Sm 23,13). 2,1-5: Quando as tribos se instalaram na Terra Prometida, os territórios foram sorteados fraternamente, para que cada família tivesse o seu lote. Agora, os ricos e poderosos, pouco a pouco, vão tomando cada vez mais campos e casas. Desse modo, junto aos latifúndios, muitas famílias ficam na miséria, impossibilitadas de ter a sua parte na terra do povo de Deus. Mas o profeta anuncia o julgamento: em breve, o invasor tomará tudo, e não haverá mais um povo, pois a terra pertencerá aos estrangeiros. 6-7: O grupo atingido pela denúncia de Miquéias replica que as palavras dele não estão de acordo com a teologia oficial, isto é: Javé nunca amaldiçoa o povo eleito, porque este é seu aliado. 8-11: Miquéias torna a dizer a essas pessoas que elas já não fazem parte do povo de Deus. De fato, tornaram-se inimigas desse povo, explorando e humilhando homens, mulheres e crianças, deixando-os sem roupa, sem lar e sem liberdade. O profeta adequado para esse grupo, diz Miquéias, é aquele que procura ocultar a verdade, mantendo a alienação.

# Capítulo 3

Vocês devoram o povo – Escutem bem, chefes de Jacó, governantes da casa de Israel! Por acaso, não é obrigação de vocês conhecer o direito? Inimigos do bem e amantes do mal, vocês esfolam o povo e descarnam os seus ossos; vocês são gente que devora a carne do meu povo e o esfola; quebra seus ossos e os faz em pedaços, como um cozido no caldeirão. Depois vocês gritarão a Javé, mas ele não responderá. Nesse tempo, ele esconderá a sua face, por causa da maldade que vocês praticaram. Vocês extraviam o povo - Assim diz Javé para os profetas que extraviam o meu povo, que anunciam a paz quando têm algo para mastigar, mas declaram guerra contra os que nada lhes põem na boca: Por isso, vocês terão noite, no lugar de visões; escuridão ao invés de respostas. O sol se esconderá sobre esses profetas, a luz do dia se apagará sobre eles. Os videntes ficarão envergonhados, os adivinhos ficarão confusos. Todos cobrirão o rosto, porque Deus não responderá. Eu, porém, estou cheio da força do espírito de Javé, do direito e da fortaleza, para denunciar a Jacó o seu crime e a Israel o seu pecado. Uma cidade alicerçada na injustiça - Ouçam isto, chefes da casa de Jacó; prestem atenção, governantes de Israel, vocês que têm horror ao direito e entortam tudo o que é reto; constroem Sião com sangue e Jerusalém com pervesidade. Os chefes de vocês proferem sentença a troco de suborno; seus sacerdotes ensinam a troco de lucro, e seus profetas dão oráculos por dinheiro. E ainda ousam apoiar-se em Javé, dizendo: «Por acaso, Javé não está no meio de nós? Nada de mau nos poderá acontecer!» Por isso, por culpa de vocês, Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um montão de ruínas, e o monte do Templo será uma colina cheia de mato!

## Antigo testamentolivros proféticosmiquéias

12-13: Estes dois versículos são de acréscimo posterior. Refletem a confiança dos pobres que liam o profeta depois do exílio da Babilônia. Javé abrirá para eles uma brecha, isto é, os libertará de qualquer tipo de escravidão. O texto nos faz lembrar Jo 10,7-18. 3,1-4: É uma denúncia e um julgamento severo contra uma estrutura política corrupta. Esta, pouco a pouco, devora o povo, transformando-o em alimento que sustenta o sistema. 5-8: Estamos no tempo em que os profetas deixaram de ser arautos de Deus e defensores da justiça e da verdade, para servirem aos interesses de quem lhes paga melhor. Por isso, o próprio Deus se afasta, recusando falar e agir através deles. Diferente é a atitude de Miquéias, que denuncia o crime e o pecado instalados no meio do povo.

# Capítulo 4

II. Esperança e renovação Jerusalém restaurada – Nos últimos dias, acontecerá que o monte da casa de Javé ficará firme no topo das montanhas e se elevará acima das colinas. Para lá correrão os povos e até lá irão numerosas nações, dizendo: «Vamos correndo para o monte de Javé, para o Templo do Deus de Jacó; aí aprenderemos seus caminhos, para seguirmos os seus rumos.» Porque de Sião sairá a lei e de Jerusalém virá a palavra de Javé! Ele será o juiz da multidão dos povos, e dará sentença para as nações poderosas, até para as mais distantes. De suas espadas vão fazer enxadas, e de suas lanças farão foices. Um povo não vai mais pegar em armas contra outro, nunca mais aprenderão a fazer guerra. Cada um poderá sentar-se debaixo de sua parreira ou da sua figueira, sem ser perturbado, pois assim disse a boca de Javé dos exércitos. Todos os povos caminham, cada qual em nome do seu deus; nós, porém, caminhamos em nome de Javé, nosso Deus para sempre! Deus se serve dos fracos - Naquele dia - oráculo de Javé - ajuntarei as ovelhas estropiadas, reunirei as que foram dispersas, e aquelas que eu mesmo castiguei. Farei das estropiadas um resto, e das dispersas uma nação forte; e, no monte Sião, Javé reinará sobre elas, desde agora e para sempre. E você, Torre do Rebanho, colina de Sião; a você virá, retornará a soberania de antes, a realeza da capital, Jerusalém. Um parto doloroso - Mas agora, porque você grita tanto? Você não tem um rei? Será que seus conselheiros morreram, para que a sua dor seja assim tão forte como a da mulher que dá à luz? Capital de Sião, contorça-se e gema, como a mulher que dá à luz, pois agora você vai sair da sua cidade para morar no campo. Você irá para a Babilônia; é aí que você será libertada! Aí Javé a resgatará da mão dos inimigos de você. Agora, numerosas nações reúnem-se contra você, dizendo: «Que Sião seja profanada! Vamos apreciar com os nossos olhos!» Mas acontece que eles não conhecem os pensamentos de Javé! Não entendem seus planos, pois ele os ajunta como feixes no terreiro! Levante-se, capital de Sião! Pise o trigo, pois eu lhe dou chifres de ferro e cascos de bronze, para que você possa esmagar povos numerosos! A renda deles você vai consagrar a Javé, e as riquezas deles ao Senhor de toda a terra! Mas agora eles se juntam em tropas e nos cercam, e com uma vara batem na face do Juiz de Israel! 1-5: Este oráculo, cheio de esperança, anuncia um futuro novo, quando Jerusalém se tornará a capital da justiça, e quando cada um viverá feliz e tranqüilo na sua terra, sem guerras. O mesmo Deus que castiga e permite a destruição de uma nação injusta, também perdoa e reconstrói o país e a vida daqueles que sofreram o castigo e se arrependeram.

## Antigo testamentolivros proféticosmiquéias

9-12: No tempo de Ezequias, Jerusalém se desenvolve, enchendo-se de construções notáveis (cf. 2Rs 20,20); e os donos do poder se sentem seguros porque imaginam contribuir para a glória da cidade de Deus. Miquéias, porém, mostra que esse desenvolvimento se constrói sobre estruturas corruptas e sobre a injustiça institucionalizada. Essa bela cidade está minada nos seus alicerces, e se transformará num monte de ruínas. 4,1-5,14: O texto mistura partes de Miquéias e acréscimos feitos no pós-exílio. Busca-se aqui dar esperança ao leitor, perturbado por aquilo que o profeta anunciou contra Jerusalém. 1-5: Este oráculo, cheio de esperança, anuncia um futuro novo, quando Jerusalém se tornará a capital da justiça, e quando cada um viverá feliz e tranqüilo na sua terra, sem guerras. O mesmo Deus que castiga e permite a destruição de uma nação injusta, também perdoa e reconstrói o país e a vida daqueles que sofreram o castigo e se arrependeram. 6-8: Através da comparação do rebanho, o trecho mostra como Deus se serve de alguém para iniciar um novo povo: a restauração não se processa por meio de uma elite de poderosos, mas a partir dos pobres, fracos e indefesos, que se tornam a força escolhida por Deus.

# Capítulo 5

O Messias virá de Belém - Mas você, Belém de Éfrata, tão pequena entre as principais cidades de Judá! É de você que sairá para mim aquele que há de ser o chefe de Israel! A origem dele é antiga, desde tempos remotos. Pois Deus os entrega só até que a mãe dê à luz, e o resto dos irmãos volte aos israelitas. De pé, ele governará com a própria força de Javé, com a majestade do nome de Javé, seu Deus. E habitarão tranqüilos, pois ele estenderá o seu poder até as extremidades da terra. Ele próprio será a paz. Se a Assíria invadir o nosso território e quiser pisar o interior de nossos palácios, poremos em luta contra eles sete pastores e oito comandantes. Eles vão governar a Assíria com espada, a terra de Nemrod com punhal. Ele nos livrará da Assíria, se invadirem o nosso território, se atravessarem nossas fronteiras. Esperança e julgamento - O resto de Jacó estará no meio de povos numerosos, como o orvalho que vem de Javé ou a chuva sobre a grama verde. Eles não colocam sua esperança no ser humano, nem depende do homem. O resto de Jacó no meio de povos numerosos será como leão entre as feras selvagens, como leãozinho no meio de um rebanho de ovelhas, o qual, quando ataca, logo esmaga e estraçalha, e ninguém pode salvar. Ergue a mão contra seus adversários, e todos os seus inimigos serão destruídos. Nesse dia, acontecerá - oráculo de Javé - que eu destruirei do seu meio os cavalos e farei desaparecer todos os seus carros de guerra. Destruirei as cidades fortificadas do país e eliminarei todos os quartéis. De suas mãos vou tirar os objetos mágicos e você não terá mais adivinhos. Destruirei as imagens dos deuses e os monumentos pagãos que existem no meio de você. E você nunca mais vai adorar a obra de suas próprias mãos. Derrubarei do meio de você os pilares sagrados e destruirei todos os seus bosques sagrados. Com ira e furor eu me vingo das nações que não me obedecem.

## Antigo testamentolivros proféticosmiquéias

9-14: Ao invés de assegurar a justiça e a tranqüilidade do povo, os chefes de Jerusalém provocaram a sua dispersão e exílio. Javé, porém, encontrará meios para resgatar o povo, que ainda sofre as dores dos males causados. As dores são do parto, isto é, sinal de vida, e não de agonia, que é sinal de morte. 5,1-5: O novo Messias virá de Belém, como Davi (cf. 1Sm 16,1-13). Mateus compreendeu este oráculo como anúncio do lugar onde nasceria Jesus (Mt 2,5-6). Deus escolhe os incapazes e os fracos para confundir os poderosos e os fortes. Falando da mãe que está para dar à luz, o trecho alude à promessa feita por Is 7,14, alguns anos antes, na qual a tradição cristã reconheceu o anúncio do nascimento de Jesus (cf. Mt 1,23). Os vv. 4-5 exprimem a esperança que o povo de Deus manifesta de sobreviver às grandes potências opressoras, como a Assíria e a Babilônia (= terra de Nemrod).

# Capítulo 6

III. Novo processo contra Israel Javé apresenta a sua lealdade - Escutem bem o que Javé fala: Levante-se! Abra um processo diante das montanhas, e que as colinas ouçam a sua voz. Escutem, montanhas, a acusação de Javé; prestem atenção, alicerces da terra: O processo de Javé é contra o seu povo; é contra Israel que ele apresenta a sua queixa: Meu povo, o que é que eu fiz contra você? Em que o maltratei? Responda-me! Pois eu tirei você da terra do Egito, o resgatei da casa da escravidão e mandei à sua frente Moisés, Aarão e Maria. Povo meu, lembre-se bem do que planejava Balac, rei de Moab, e o que lhe respondeu Balaão, filho de Beor. Lembre-se do que aconteceu desde Setim até Guilgal, para que você compreenda que Javé tem razão. A verdadeira religião - Como me apresentarei a Javé? Como é que eu vou me ajoelhar diante do Deus das alturas? Irei a ele com holocaustos, levando bezerros de um ano? Será que milhares de carneiros ou a oferta de rios de azeite agradarão a Javé? Ou devo sacrificar o meu filho mais velho para pagar os meus erros, sacrificar o fruto das minhas entranhas para cobrir o meu pecado? Ó homem, já foi explicado o que é bom e o que Javé exige de você: praticar o direito, amar a misericórdia, caminhar humildemente com o seu Deus. A classe dominante será desmascarada - Escute o que Javé grita na cidade; escutem, tribo e suas assembléias: Acaso posso tolerar a casa do ímpio com seus tesouros ganhos injustamente, com suas medidas falsificadas e destetáveis? Acaso devo desculpar balanças viciadas, sacolas cheias de pesos adulterados? Os ricos prosperam com a exploração, os seus habitantes só falam mentiras e têm na boca uma língua mentirosa. Pois eu comecei a feri-la e arrasá-la por causa dos seus pecados. Você comerá, mas não matará a fome; e a fome será a sua companheira. Você guardará, mas não poderá conservar: a sua reserva, eu a entregarei aos inimigos. Você plantará, mas não colherá; esmagará azeitonas, mas não se ungirá com azeite; pisará uvas, mas não beberá vinho.Você obedece às ordens de Amri e todas as práticas da família de Acab, e vive conforme os princípios dela. Por isso, eu entregarei você à destruição, e seus moradores receberão vaias, suportando a vergonha do meu povo. 6,1-5: O julgamento divino não é um ato em que Deus aparece como juiz ditando a sentença. Pelo contrário, ele é o parceiro que debate a causa com o outro parceiro da Aliança. Nesse debate, a criação participa como testemunha. O que está em discussão é a relação da Aliança: Javé mostra que sempre foi fiel, pois libertou o povo e sempre o protegeu e guiou em direção à vida. Em que foi que ele prejudicou a Israel? Quem está com a razão?

## Antigo testamentolivros proféticosmiquéias

6-14: O resto que permanece fiel será o guardião da esperança e do julgamento entre as nações. Javé revela seu projeto de vida para a humanidade toda, desmascarando tudo o que se opõe à vida. Contudo, para ser guardião dessa esperança e julgamento entre as nações, o povo de Deus precisa purificar-se do poder e auto-suficiência, que as nações consideram como grandezas. O povo deve confiar unicamente em Deus e no seu projeto de vida. 6,1-7,7: Após os oráculos de esperança num futuro novo, retomam-se as denúncias de Miquéias contra a situação presente, onde o formalismo religioso encobre uma vida social injusta, que transforma a terra da Aliança num verdadeiro inferno. O Deus de Israel não fica indiferente. 6,1-5: O julgamento divino não é um ato em que Deus aparece como juiz ditando a sentença. Pelo contrário, ele é o parceiro que debate a causa com o outro parceiro da Aliança. Nesse debate, a criação participa como testemunha. O que está em discussão é a relação da Aliança: Javé mostra que sempre foi fiel, pois libertou o povo e sempre o protegeu e guiou em direção à vida. Em que foi que ele prejudicou a Israel? Quem está com a razão? 6-8: E o que Javé espera do povo, seu parceiro na Aliança? Não um culto separado da vida, que serviria apenas para o homem justificar a si mesmo. Ele quer uma vida nova, movida pela justiça e pelo amor, e que seu povo caminhe unido a ele. O único e verdadeiro culto é aquele que expressa uma prática de justiça e amor e celebra simbolicamente a plenitude dessa prática.

# Capítulo 7

Não há um só fiel – Pobre de mim! Estou na situação de alguém que recolhe no verão, que colhe depois de acabada a colheita. Não há nenhum cacho de uva para eu chupar, nem mesmo um figo temporão para me matar a vontade. Não há um só fiel em nosso país, não sobrou um único homem correto; está todo mundo de tocaia, cada um caça um irmão para matar! Essa gente tem mãos habilidosas para praticar o mal: o príncipe exige, o juiz se deixa comprar, o grande mostra a sua ambição. E assim distorcem tudo. O melhor deles é como espinheiro, o mais correto deles parece uma cerca de espinhos! O dia anunciado pela sentinela, o dia do castigo chegou: agora é a ruína deles. E vocês, não acreditem no amigo, não confiem no companheiro; conserve a boca fechada, mesmo ao lado daquela que dorme no seu ombro. Pois o filho insulta o próprio pai, a filha se revolta contra a mãe, a nora contra a sogra; e os inimigos de uma pessoa são da sua própria casa. Mas eu, eu me volto para Javé, espero em Deus, meu salvador, e meu Deus me ouvirá. IV. Cânticos de esperança Eu me levantarei - Não se alegre por minha causa, ó minha inimiga; pois eu caí, mas me levantarei; estou morando nas trevas, mas Javé é a minha luz. Devo suportar a cólera de Javé, porque pequei contra ele, até que ele julgue a minha causa e me faça justiça, até que me leve para a luz e eu contemple a sua justiça. A minha inimiga verá e ficará coberta de vergonha. Pois ela me dizia: «Onde está o seu Deus Javé?» Meus olhos estarão olhando para ela, quando for pisada como a lama da estrada. É o dia de reconstruir seus muros! Nesse dia suas fronteiras serão mais amplas. Nesse dia, virão até você desde a Assíria até o Egito, desde o Nilo até o Eufrates, de mar a mar, de monte a monte. A terra será um lugar abandonado, por causa de seus moradores, como fruto de suas más ações. Javé nos libertará - Com tua vara de pastor guia o teu povo, o rebanho que é tua propriedade, que está sozinho na floresta, no meio dos jardins. Faz com que eles possam pastar em Basã e Galaad, como nos tempos antigos. Como no dia em que nos tiraste do Egito, mostra-nos agora as tuas maravilhas. Que ao ver as tuas maravilhas, os outros povos se envergonhem, apesar de toda a sua valentia; que ponham a mão na boca e tapem os ouvidos; que fiquem lambendo a poeira como serpentes, que saiam cambaleando de suas trincheiras em direção a Javé, nosso Deus; que fiquem tremendo e cheios de medo diante de ti. Javé nos perdoará - Qual deus é igual a ti? Qual deus, como tu, tira o pecado e absolve a culpa do resto da tua herança? Qual deus que não guarda para sempre a sua ira e dá preferência ao amor? Ele nos perdoará de novo: calcará a seus pés as nossas faltas e jogará no fundo do mar todos os nossos pecados. Conservarás a fidelidade para com Jacó e o amor para com Abraão, conforme juraste a nossos pais, desde os tempos antigos. 8-13: Jerusalém ainda está destruída, e a comunidade judaica sofre o desprezo dos países vizinhos. Contudo, apesar da cólera de Javé, a comunidade repatriada confia que ele irá restaurar sua própria honra e que Jerusalém conhecerá um novo dia, tornando-se o centro de reunião para todos os homens. Então os vizinhos é que ficarão envergonhados.

## Antigo testamentolivros proféticosmiquéias

9-16: Miquéias denuncia o comércio com que se enriquece a classe dominante (= casa do ímpio). Segundo o profeta, Jerusalém segue o mau exemplo dos piores reis da Samaria (Amri e Acab). Ela não deve esquecer o destino que teve a capital do reino do Norte, que foi tomada e destruída em 722 a.C. A classe dominante será desmascarada diante do povo, que agora sofre a exploração. 7,1-7: Desaparecendo a justiça e a verdade, a estrutura corrompida de uma sociedade só produz divisão e desconfiança, atingindo até mesmo as relações familiares mais próximas. Quando se corrompem os fundamentos de uma sociedade, o homem se torna lobo para outro homem. 8-20: Esta parte foi acrescentada ao livro de Miquéias depois do exílio. Tendo sofrido o castigo da invasão e destruição do seu país, a comunidade judaica agora tenta, a duras penas, reconstruí-lo da melhor maneira possível. Consciente dos erros passados, essa comunidade luta para readquirir a unidade e confiança perdidas. Estes cânticos de esperança serviram de estímulo para vencer o desânimo e a falta de fé. E a mola da esperança está depositada em Javé que, apesar de tudo, continua sendo o parceiro fiel da Aliança. 8-13: Jerusalém ainda está destruída, e a comunidade judaica sofre o desprezo dos países vizinhos. Contudo, apesar da cólera de Javé, a comunidade repatriada confia que ele irá restaurar sua própria honra e que Jerusalém conhecerá um novo dia, tornando-se o centro de reunião para todos os homens. Então os vizinhos é que ficarão envergonhados. 14-17: É um hino de confiança na grandeza de Deus. Embora cercado por estrangeiros dentro de sua própria terra, o povo confia e espera que Javé, o Deus do Êxodo, se manifeste, libertando-o, para espanto de todos.

## Naum

## A ruína do opressor

Introdução A atividade profética de Naum se desenvolveu entre 663 e 612 a.C. Na história antiga, como na moderna, as grandes potências se sucedem e lutam encarniçadamente na ânsia de dominar o mundo e os homens. Este livro profético é a visão da queda de um desses impérios: a Assíria, o leão que enchia a toca de caça (2,13), o opressor de Israel (1,12-13). É um canto em que o oprimido sente próxima a libertação, porque o Império que domina as nações está prestes a vir abaixo. Um salmo inicial mostra Javé como juiz que age na história (1,2-8). Ele é apresentado como o Deus ciumento e vingador, cheio de furor (1,2) e ao mesmo tempo como o Deus bom, o abrigo para os que são perseguidos (1,7). Já nesse salmo, Javé aparece como o Senhor de tudo e de todos, oprimidos e opressores, mas de maneira diferente. Nas sentenças seguintes (1,9-2,1), dirigidas alternadamente ao oprimido (Judá) e ao opressor (Assíria), Javé também se apresenta alternadamente, como vingador e bom. A ruína de Nínive, capital da Assíria (2,2-3,19), é descrita de maneira grandiosa e sem meios-termos, não deixando dúvidas sobre quem destrói a capital sangüinária e idólatra: é o próprio Deus (2,14; 3,5: «eu estou contra você»). Naum deixa bem claro: os grandes poderes do mundo não são eternos. Por mais que dominem e amontoem, por mais que oprimam e humilhem os pequenos, um dia eles ruirão como Nínive. Aliás, desaparecerão da história justamente porque agem dessa maneira. Sobre todos os opressores obstinados pesa o julgamento implacável de Deus, que toma o partido dos oprimidos.

## Antigo testamentolivros proféticosnaum

# Capítulo 1

Título - Oráculo contra Nínive. Livro da visão de Naum de Elcós. I.

## Javé é bom e vingador

Javé, Senhor do universo Javé é um Deus ciumento e vingador! Javé é vingador e sabe enfurecer-se. Javé se vinga de seus adversários e é rancoroso para com seus inimigos. Javé é lento para a ira e muito poderoso, mas não deixa ninguém sem castigo. Borrasca e tempestade fazem o caminho dele; as nuvens são a poeira de seus passos. Ameaça o mar, e o mar seca; ele enxuga todos os rios. O Basã e o Carmelo secam, e murcham as floradas do Líbano. As montanhas estremecem diante dele e as colinas se derretem Frente a ele a terra se levanta, o mundo e todos os seus habitantes. Quem resistirá à sua cólera e enfrentará o furor da sua ira? Seu furor se espalha como fogo, diante dele as rochas arrebentam. Javé é bom! Refúgio seguro nas horas de aperto: conhece aqueles que nele confiam, quando acontece uma inundação. Extermina quem se levanta contra ele, persegue os inimigos até o escurecer. Javé, Senhor da história - O que vocês tramam contra Javé? Ele reduz tudo a nada: seu adversário não se levantará duas vezes. Aqueles que se embebedam em festas serão consumidos qual monte de espinhos ou montão de palha seca. De você saiu o conselheiro iníquo, aquele que trama tudo o que é mau contra Javé. Assim diz Javé: Apesar de nada  terem sofrido e serem numerosos, mesmo assim serão cortados e desaparecerão. E, se um dia eu fiz você sofrer, nunca mais o afligirei. Agora eu vou quebrar a canga que pesava em seus ombros e arrebentar com suas prisões. Mas este é o decreto de Javé contra você: Não haverá mais descendência de sua raça; vou acabar com os ídolos e as imagens e estátuas do templo do seu deus. Vou fazer da sua sepultura um lugar amaldiçoado. 1,2-2,3: O fiel lê os fatos da história diferentemente de um profano: enquanto este fica na casca dos acontecimentos, a fé descortina neles a realização do projeto de Deus. Deus projeta vida e liberdade e, ao mesmo tempo, destrói tudo aquilo que provoca morte e escravidão. É por isso que Naum vê Deus como destruidor de Nínive, capital da Assíria, a grande potência opressora da época. Antes de relatar os fatos, o profeta apresenta Javé como Senhor do mundo e da história, o qual traz novamente o direito e a justiça ao mundo corrompido.

## Antigo testamentolivros proféticosnaum

18-20: O livro de Miquéias se encerra com uma recordação do Deus da Aliança, que perdoará o pecado e voltará a ser o parceiro intimamente ligado ao povo.

## 1,1: a

apresentação do profeta é feita de maneira breve, sem nenhuma conotação cronológica; mostra somente a origem de Naum: Elcós é, provavelmente, uma cidadezinha de Judá. Nínive é a capital da Assíria, uma das grandes potências da época. 1,2-2,3: O fiel lê os fatos da história diferentemente de um profano: enquanto este fica na casca dos acontecimentos, a fé descortina neles a realização do projeto de Deus. Deus projeta vida e liberdade e, ao mesmo tempo, destrói tudo aquilo que provoca morte e escravidão. É por isso que Naum vê Deus como destruidor de Nínive, capital da Assíria, a grande potência opressora da época. Antes de relatar os fatos, o profeta apresenta Javé como Senhor do mundo e da história, o qual traz novamente o direito e a justiça ao mundo corrompido. 1,2-8: Este salmo introduz o oráculo que descreverá a destruição de Nínive. Com imagens grandiosas, apresenta o Deus Todo-poderoso, a quem nada pode resistir. Javé é vingador e cheio de ira para seus adversários; e, ao mesmo tempo, um Deus bondoso para com os seus aliados fiéis.

# Capítulo 2

Javé, o libertador - Vejam sobre os montes os passos de um mensageiro que anuncia a paz: «Judá, celebre suas festas, cumpra seus votos, porque o iníquo nunca mais atravessará você; ele foi totalmente destruído». Javé restaura a vinha de Jacó, e também a vinha de Israel, pois os ladrões a tinham depredado e até os brotos lhe haviam arrancado. II.

## A destruição

## Doopressor

Assalto e conquista de Nínive - Contra você avança um destruidor! Guarde o quartel, vigie o caminho, aperte o cinto, reúna todas as suas forças. O escudo dos guerreiros se avermelha, os valentes se vestem de escarlate; os carros brilham como fogo e, na hora de montar, os cavaleiros tremem. Pelas ruas correm carros loucamente, passam correndo pelas praças, parecem tochas de fogo, correndo feito coriscos. São convocados os mais corajosos, que tropeçam na corrida; eles se lançam para a muralha, formando a cobertura de escudos. Rompem-se as barragens do rio e o palácio desaba. A deusa foi exilada, foi levada embora, e as suas sacerdotisas gemem como pombas e batem no peito. Nínive parece uma represa com suas águas vazando. «Parem! Parem!» Mas ninguém volta atrás. «Saqueiem a prata, saqueiem o ouro». O tesouro não tem fim, um montão de objetos de valor. Ruína, vazio, solidão! O coração falha, os joelhos tremem, há um calafrio na espinha de todos, e todas as faces empalidecem. A toca do opressor - Onde está a toca dos leões? Onde está a caverna dos leõezinhos, para onde ia o leão com a leoa e seus filhotes, sem que ninguém os incomodasse? Para alimentar seus filhotes o leão estraçalhava, e para suas leoas estrangulava, enchia a caverna de carnes, enchia a toca de caça. Pois eu agora estou contra você! - oráculo de Javé dos exércitos. Seus carros arderão fumegando e a espada devorará seus filhotes. Farei desaparecer da terra suas caças, e a voz de seus mensageiros nunca mais será ouvida. 2,2-4-11: Em mural de extraordinária beleza, Naum pinta o assalto, a confusão e tomada de Nínive. O fato aconteceu no ano 612 a.C.

## Antigo testamentolivros proféticosnaum

9-14: Javé, Senhor do universo, também é Senhor da história: é ele quem dirige os acontecimentos, erguendo-se como juiz entre seu povo oprimido (vv. 12-13) e a Assíria, que encara o poder opressor (vv. 9.11-14). Para seu povo fiel, Javé é força de libertação («é bom»); para o opressor, porém, ele se torna força de aniquilação («vingador e cheio de ira»). É assim que se realiza a justiça na história. 2,1.3: Naum descreve o mensageiro que anuncia a derrota do opressor. Começa uma nova era: Javé vai restaurar o reino do Sul (Judá) e o do Norte (Israel); este fora destruído pela Assíria em 722 a.C. O profeta imagina talvez a reunificação de todo o povo, tendo como capital Jerusalém. 2,2-3,19: O profeta descreve de modo cinematográfico a queda de Nínive. Para os opressores, tudo é luto, lamentação, ruína; para os oprimidos, a destruição é princípio de libertação e, portanto, de festa, alegria e restauração. O Deus do universo e da história destrói a cidade que era, conforme os critérios de quem domina, símbolo de perenidade, estabilidade e firmeza. Javé realiza a inversão desse modo de conceber a história. O Magnificat exprime, com clareza a brevidade, esse agir de Deus. «Ele derruba do trono os poderosos e eleva os humildes» (Lc 1,5). 2,2-4-11: Em mural de extraordinária beleza, Naum pinta o assalto, a confusão e tomada de Nínive. O fato aconteceu no ano 612 a.C.

# Capítulo 3

A agonia do opressor - Ai da cidade sangüinária e traidora, cheia de rapina, insaciável de despojos! Estalo de relhos, ruído de rodas girando, cavalos a galope, carros que pulam, potros que empinam, espadas luzindo, lanças que faíscam! Multidões de feridos, montão de cadáveres, corpos sem conta, tropeça-se nos cadáveres. Isso por causa das muitas seduções dessa prostituta, formosa e hábil feiticeira, que comprava nações com sua sedução e povos com seus encantamentos. Por isso, aqui estou eu contra você! - oráculo de Javé dos exércitos. Vou levantar a barra da sua saia até à altura do rosto; vou mostrar às nações a sua nudez, e aos reis as suas partes vergonhosas. Jogarei sobre você a desonra, vou fazê-la passar vergonha, farei do seu caso um exemplo. Então, qualquer um que ver você fugirá dizendo: «Nínive está arrasada! Quem terá compaixão dela? Onde encontrar quem a console?» Os opressores se devoram entre si - Por acaso você é melhor que Tebas, a cidade sentada entre os canais do Nilo, cercada de águas? A trincheira dela era o mar, e a muralha dela era de água. Sua força era a Etiópia e o Egito, que não tinha limites; Fut e os líbios eram suas tropas auxiliares. Pois eles também foram para o exílio como escravos; também suas crianças foram despedaçadas em cada esquina de rua; rifaram suas autoridades, e todos os seus grandes foram acorrentados. Você também vai se embriagar e se esconder, procurando um lugar para onde fugir do inimigo. Não há como escapar - Suas fortalezas parecem figueiras com figos temporões: basta sacudi-las, e eles caem na boca de quem quiser comer. Seu exército não é de homens, mas de mulheres; as portas do seu país estão abertas, escancaradas para seus inimigos, o fogo consumiu suas trancas. Tire água para quando você estiver cercada; reforce suas torres fortificadas; entre no barreiro, amasse o barro, tome a fôrma. Mesmo assim o fogo vai devorá-la e a espada vai liquidá-la. Multiplique-se como os grilos, e torne-se numerosa como os gafanhotos! Terminou a exploração - Você multiplicou, mais do que as estrelas do céu, o número dos seus comerciantes. O grilo pula e voa longe. Seus guardas parecem bandos de gafanhotos, e seus funcionários um enxame de insetos que pousa no muro em dia de frio. Mas, quando sai o sol, vão embora, e ninguém mais sabe para onde foram. Canto fúnebre para o opressor - Ah! Rei da Assíria! Seus pastores cochilaram, seus comandantes dormiram; seu povo se espalhou pela montanha e ninguém consegue reuni-lo novamente. Não há cura para os seus ferimentos, a sua chaga é incurável. Quem ouve notícias suas, bate palmas, porque sobre quem não passou continuamente a maldade de você?

## Antigo testamentolivros proféticosnaum

12-14: Nínive é descrita como toca de leões. De fato, os príncipes e exércitos da Assíria tinham como emblema o leão. 3,1-7: Agora são descritos os últimos instantes de Nínive: ela será castigada como a mulher adúltera. O seu agir entre os povos era de sedução e magia, fazendo com que todos aceitassem a sua corrupção. 8-11: Nínive, capital da Assíria, terá a mesma sorte que Tebas, capital do Egito, que ela havia saqueado no ano 767 a.C. Assim como Tebas era considerada indestrutível e foi arrasada, o mesmo acontecerá com Nínive. A história dos poderosos é uma longa sucessão de impérios que se devoram entre si. 12-15: Nínive está em situação desesperadora, sem nenhuma esperança de salvação: quando a corrupção de um país chega ao limite extremo ninguém mais poderá conter sua ruína. 16-17: A riqueza de Nínive repousava sobre a multidão de funcionários que recolhiam tributos das nações dominadas, e sobre os comerciantes que arrebanhavam para a Assíria tudo o que havia de melhor nos outros países. Com a ruína dela, também desaparece essa longa mão do poder assírio.

## Habacuc

## Justo viverá por sua

## Fidelidade

Introdução O profeta Habacuc inicia o livro interrogando a Deus e pedindo socorro, pois está cansado de ver o seu país sofrer opressão violenta, onde a Lei enfraquece e o direito está distorcido (1,2-4). A resposta de Deus é a intervenção de um grande império, que deveria corrigir os desmandos (1,5-10). Isso, porém, não satisfaz o profeta, pois o invasor não vem para fazer justiça, mas para substituir uma opressão por outra pior (1,12-17). Habacuc continua esperando uma resposta satisfatória de Deus. A resposta definitiva é dada, agora, com uma proposta diferente, mais difícil, que exige paciência, mas que não falha: «O justo viverá por sua fidelidade» (2,4). Com isso, os que sofrem as conseqüências da violência são chamados a ser agentes na história, opondo-se firmemente aos que não são corretos. Tal acontecerá somente se esse grupo for fiel ao projeto de Deus; se estiver permanentemente vigilante na realização da justiça. No momento em que os injustiçados se descobrem não só como vítimas, mas principalmente como agentes de uma transformação na história, surgem a possibilidade e a coragem de desmascarar os opressores. Esse desmascaramento se realiza através da desmistificação de sua potência, até chegar ao cerne de sua fraqueza: são adoradores de ídolos mudos e inertes, que não podem vir socorrê-los no momento crucial. Descobrindo a fraqueza do opressor, é possível celebrar a sua queda e o surgimento de uma nova era, de um mundo novo. É a celebração do justo, «em tom de lamentação», cheia de estremecimentos e temores, porém com uma certeza: a justiça um dia se tornará realidade, porque o Deus dos justos é o Deus vivo que age na história (3,1-19).

## Antigo testamentolivros proféticoshabacuc

# Capítulo 1

Título - Oráculo que o profeta Habacuc recebeu em visão. I.

## O profeta debate com deus

Deus não vê a injustiça? - Até quando, Javé, vou pedir socorro, sem que me escutes? Até quando clamarei a ti: «Violência!» sem que tu me tragas a salvação? Por que me fazes ver o crime e contemplar a injustiça? Opressão e violência estão à minha frente; surgem processos e levantam-se rixas. Por isso, a lei perde a força e o direito nunca aparece. O ímpio cerca o justo e o direito aparece distorcido. Uma resposta que não satisfaz - Olhem as nações, observem bem! Vocês ficarão admirados e espantados, pois ainda nestes dias eu vou fazer uma coisa que, se alguém contasse, vocês não iriam acreditar. Farei com que se levantem os caldeus, povo cruel e impetuoso que percorre a terra inteira, tomando posse de casas que nunca foram deles. Ele é terrível e temível; com sua sentença, ele impõe seu direito e vontade. Seus cavalos são mais velozes que panteras, mais ariscos que lobos do deserto. Seus cavalos vêm a galope, os cavaleiros apontam lá longe, voando como águia que mergulha sobre a sua presa. Eles avançam todos para fazer violência, rosto em frente, amontoando prisioneiros como areia. Ele caçoa dos reis, zomba dos chefes, ri das fortalezas, porque faz um aterro e as toma de assalto. Depois, respira e continua; sua força é o seu deus. O ímpio continua devorando o justo - Não és tu, Javé, desde o princípio, o meu Deus, o meu Santo, aquele que não morre? Javé, tu o escolheste para exercer o direito; ó Rocha, tu o constituíste para castigar. Teus olhos são puros demais para ver o mal; tu não podes contemplar a injustiça. Então, por que ficas olhando os traidores e te calas quando um ímpio devora alguém mais justo do que ele? Tratas os homens como peixes do mar ou como répteis que não têm chefe? Ele pesca a todos com anzol, apanha-os na sua rede, recolhe-os no samburá, e ri satisfeito. Por isso, oferece um sacrifício à sua rede, incensa o samburá, pois fez com eles uma gorda pescaria e o alimento veio com fartura. E então, ele vai ficar esvaziando sua rede sem parar, massacrando as nações sem dó nem piedade?

## 2-4: o

profeta constata o caos social: os fortes oprimem os fracos. Estes recorrem ao tribunal, mas a justiça está esquecida e o direito é distorcido. E Deus, ignora tudo isso?

## Antigo testamentolivros proféticoshabacuc

18-19: A ironia deste canto fúnebre mostra como o domínio da Assíria era odiado por todos. A triste sorte do opressor é ver a sua própria derrota ser saudada com grande festa pelos oprimidos.

## 1,1: o

título é vago, não dando nenhum indício para datar a atividade de Habacuc. É provável que estejamos em Judá, no tempo do rei Joaquim, entre os anos 609-600 a.C. 1,2-2,4: Habacuc se defronta com o problema da opressão e da violência: em nível tanto internacional como nacional, os fortes oprimem os fracos, e Deus parece não resolver a questão. Vários profetas explicavam a situação, mostrando que os inimigos exteriores eram instrumentos com que Deus castigava o pecado do povo. Habacuc rejeita essa explicação, mostrando que também os inimigos externos são opressores. Diante disso, em que situação fica o justo?

## 2-4: o

profeta constata o caos social: os fortes oprimem os fracos. Estes recorrem ao tribunal, mas a justiça está esquecida e o direito é distorcido. E Deus, ignora tudo isso? 5-11: Conforme alguns profetas anteriores, o invasor é o instrumento de Deus. O texto descreve o exército de Nabucodonosor conquistando um povo, e depois indo embora e deixando ruínas atrás de si. Seria essa uma intervenção de Deus? O profeta nota que o instrumento acaba considerando a si mesmo um deus; e isso é pior do que a injustiça que reinava antes. Essa resposta não satisfaz Habacuc.

# Capítulo 2

A resposta definitiva - Vou ficar de guarda, em pé sobre a muralha; vou ficar espiando para perceber o que Javé vai me falar, para ver como vai responder à queixa que eu fiz. Então Javé me respondeu: «Escreva esta visão, grave com clareza em tabuinhas, para que se possa ler facilmente. É uma visão sobre um tempo determinado, fala de um prazo e não vai decepcionar. Se demorar, espere-a, pois certamente ela virá e não atrasará. Quem não é correto vai morrer, enquanto o justo viverá por sua fidelidade». II.

## Maldições contrao opressor

O tirano devorador - Na verdade, o vinho é falso: o homem arrogante não pára em pé, ele que escancara a garganta como o túmulo, como a morte que nunca se sacia. Ajunta para si todas as nações e se apossa de todos os povos. Por acaso, eles todos não caçoarão dele, dizendo piadas contra ele? O oprimido contra o opressor - Vão dizer assim: Ai daquele que acumula o que não é seu e se carrega de penhores. Não se levantarão, de repente, os seus credores e seus cobradores não acordarão, para transformar você em presa deles? Já que você saqueou numerosas nações, o que resta dos povos saqueará você, por causa do sangue humano derramado, da violência feita ao país, à cidade e aos seus moradores. Até as pedras gritarão - Ai de quem ajunta dinheiro injusto em sua casa, para colocar bem alto o seu ninho, tentando fugir das garras da desgraça! Você decretou a vergonha para a sua casa; destruindo muitas nações, você fez o mal contra si mesmo. Pois agora, a pedra da parede gritará e as vigas do telhado responderão. Tanto esforço em vão - Ai de quem constrói com sangue uma cidade, e com o crime funda uma capital! Não provém de Javé dos exércitos que os povos trabalhem para o fogo e que as nações se afadiguem inutilmente? Pois a terra inteira estará repleta do conhecimento da glória de Javé, tal como as águas enchem o mar. Quem humilha será humilhado - Ai daquele que embriaga seu próximo, misturando drogas no copo, para lhe contemplar a nudez! Você ficou saciado de vergonha, e não de glória. Beba também você e mostre a sua incircuncisão. A taça que está na mão direita de Javé será derramada sobre você, e em você a vergonha há de superar a glória. A matança que você praticou no Líbano vai cobrir você mesmo, a mortandade dos animais o encherá de pavor. Tudo por causa do sangue humano derramado, da violência feita ao país, à cidade e aos seus moradores. A degradação máxima - Ai de quem fala a um pedaço de madeira: ‘Acorde!’ E à pedra muda: ‘Desperte!’ Pode o ídolo ensinar? Veja! Está coberto de ouro e prata, mas dentro dele não há nenhum sopro de vida. De que serve um ídolo, para que um artista se dê ao trabalho de fazê-lo? De que serve uma imagem, um mestre de mentiras, para que o artista nela confie e continue fabricando ídolos mudos? Javé, porém, mora no seu santo Templo: que a terra inteira fique em silêncio diante dele! 5-6a: Habacuc compara o tirano insaciável com o bêbado que não pára em pé após ter-se embriagado com vinho de má qualidade. O tirano é como o túmulo que não se cansa de devorar; mas os que foram devorados acabarão voltando-se contra ele.

## Antigo testamentolivros proféticoshabacuc

12-17: Habacuc sabe que Javé é o Senhor da história e que um dia fará justiça. Mas o problema continua: o ímpio devora o justo como um pescador que apanha peixes para se alimentar. O ímpio se satisfaz e ainda presta culto a seus instrumentos de opressão. Até quando isso vai acontecer? 2,1-4: Até quando Deus vai esperar para agir? Agora vem a resposta definitiva de Deus sobre o problema da opressão e da injustiça: Deus agirá no tempo certo. O que importa é que o justo tome consciência e se mantenha fiel, pois é através da fidelidade do justo que Deus agirá, realizando a justiça: libertará os oprimidos e injustiçados e punirá os opressores. Se há um prazo que às vezes parece longo, é porque Deus quer agir com o homem, respeitando-lhe a liberdade. 5-20: Certo da ação de Deus através dos justos, Habacuc declara a condenação ao opressor: os oprimidos voltarão contra este todos os males que causou. Não se trata de vingança, é o próprio julgamento de Deus que instaura a justiça. E diante do Senhor da história todos devem calar-se. 5-6a: Habacuc compara o tirano insaciável com o bêbado que não pára em pé após ter-se embriagado com vinho de má qualidade. O tirano é como o túmulo que não se cansa de devorar; mas os que foram devorados acabarão voltando-se contra ele. 6b-8: O opressor insaciável acaba sendo despojado pelas próprias vítimas que ele tinha dominado. 9-11: A casa construída com bens roubados acaba delatando o próprio roubo: até os materiais usados na construção tornam presente o clamor dos que foram pilhados. 12-14: Uma política cimentada às custas da vida alheia e da injustiça será aniquilada e, então, todos hão de reconhecer a justiça de Deus. 15-17: A humilhação que o dominador causou aos dominados volta-se agora contra ele: também isso é justiça de Deus.

# Capítulo 3

## Iii.

## Confiança na intervenção de javé

Manifesta-te, Javé Oração do profeta Habacuc, em tom de lamentação. Javé, ouvi falar da tua fama; aprendi a respeitar tuas obras, Javé. Ao correr dos anos, faze-as reviver; manifesta-as no curso dos anos. Na ira, lembra-te de ter compaixão. Como no êxodo Deus vem lá de Temã, o Santo vem do monte Farã. A majestade dele cobre o céu, e a terra se enche com o seu louvor. Seu brilho é como o sol, e sua mão cintila, escondendo o seu poder. À frente dele vai a peste, e a epidemia segue seu rastro. Ele pára, e a terra treme; ele olha, e as nações estremecem. As montanhas eternas desmoronam e as colinas antigas se prostram: sempre foi assim o seu caminho. Vejo as tendas de Cusã apavoradas, e agitadas as tendas de Madiã. Javé, liberta o teu povo! É contra os rios, Javé, é contra os rios que tua ira se inflama? É contra o mar que arde o teu furor, quando montas em teus cavalos e sobes em teus carros vitoriosos? Levantas o teu arco e carregas de flechas a sua corda; rasgas a terra com torrentes. Ao ver-te, as montanhas estremecem; uma tromba d’água passa. O mar profundo estronda, levantando seus braços para o alto. O sol e a lua ficam em casa, ante o faiscar de tuas flechas que cruzam, ao clarão do relâmpago de tua lança. Caminhas furioso pela terra, com ira esmagas as nações. Tu sais para salvar o teu povo, para libertar o teu ungido. Destróis desde o telhado a casa do ímpio, descobres seus alicerces até à rocha. Com teus dardos atravessas o chefe, e suas tropas se dispersam, quando estavam para devorar uma vítima às escondidas. Pisas o mar com teus cavalos, fazendo ferver as águas imensas. Nós confiamos em ti! Eu escutei. Minhas entranhas tremeram; ao ouvi-lo, meus lábios estremeceram, um calafrio entrou-me pelos ossos e minhas pernas vacilaram. Eu gemo pelo dia de angústia que há de vir para esse povo que nos oprime. Ainda que a figueira não brote e não haja fruto na parreira; ainda que a oliveira negue seu fruto e o campo não produza colheita; ainda que as ovelhas desapareçam do curral e não haja gado nos estábulos eu me alegrarei em Javé e exultarei em Deus, meu salvador. Meu Senhor Javé é a minha força, ele me dá pés de gazela e me faz caminhar pelas alturas. Ao mestre de canto. Para instrumentos de corda. 1-2: O salmo relembra as obras que Deus já realizou, pedindo que realize uma nova libertação no presente.

## Antigo testamentolivros proféticoshabacuc

18-20: A idolatria é o máximo da degradação, pois significa adorar aquilo que não tem vida e confiar naquilo que não tem poder algum. Em contraste, resplandece a glória do Deus vivo, Senhor do universo e da história, sempre pronto para fazer justiça. 3,1-19: O livro de Habacuc se encerra com este salmo de confiança, onde são recordadas as ações de Deus no passado, que são fundamento da ação e vitória de Deus no futuro. Trata-se de um canto litúrgico: é na liturgia que os justos celebram a esperança, certos de que ela vai se realizar. 1-2: O salmo relembra as obras que Deus já realizou, pedindo que realize uma nova libertação no presente. 3-7: A comunidade fundamenta seu pedido na lembrança do êxodo, quando Javé realizou proezas para libertar o seu povo. A vinda de Javé é como furacão que agita o universo criado e abala toda a história. 8-15: Com imagens grandiosas, o salmo descreve Javé como Senhor do universo e da história. Assim como ele doma e governa as forças da natureza, também dirige a história, intervindo para salvar seu povo oprimido pelos grandes impérios, cuja ambição transforma a história em verdadeiro caos.

## Sofonias

## Os pobres da terra

Introdução O profeta Sofonias viveu e exerceu a sua atividade num momento em que Judá, seu país, era disputado pelas grandes potências da época. Dentro do país se formaram dois partidos: um querendo ficar sob a influência do Egito, outro da Assíria. Durante longo período, nos reinados de Manassés e Amon, a Assíria é que dava as cartas. Uma tentativa de mudar a situação a favor do Egito, através de uma revolta de oficiais da corte, não obteve sucesso, porque cidadãos de grande influência econômica reagiram e colocaram no trono Josias, que ainda era menor de idade. Esse rei, mais tarde, promoverá uma grande reforma, mas a situação voltaria a ser a mesma: o que era bom para a Assíria, era bom para Judá, inclusive a maneira de vestir (1,8). Aqui entra Sofonias, entre os anos 640-630 a.C. Ele mostra como pesa, sobre toda essa situação, o Julgamento de Deus (1,2-18). O Dia de Javé não é essencialmente o fim do mundo e da história, mas a transformação do povo de Deus e o fim de uma era de idolatria. Para o profeta, são ídolos não somente as divindades estrangeiras, mas também a absolutização das grandes potências, do dinheiro e do poder. Esses ídolos estão presentes, tanto nas outras nações quanto na cidade de Jerusalém, seja no palácio real, seja no Templo e nos bairros da cidade (2,4-3,8). A única possibilidade de salvação que Sofonias vislumbra para escapar à ira divina são os pobres da terra (2,3), isto é, os destituídos de poder e riqueza, que depositam sua confiança no verdadeiro Absoluto e clamam por justiça. São eles os únicos que poderão formar um «resto» para conduzir na história o projeto de Deus, e assim fazer com que o Dia de Javé se torne dia de alegria e restauração, e não de destruição (3,9-20).

## Antigo testamentolivros proféticossofonias

# Capítulo 1

Título - Palavra de Javé que foi dirigida a Sofonias, filho de Cusi, filho de Godolias, filho de Amarias, filho de Ezequias, no tempo de Josias, filho de Amon, rei de Judá. I.

## Julgamento sobre

## Judá

O julgamento universal - Eu vou acabar com tudo o que existe sobre a face da terra - oráculo de Javé. Acabarei com homens e animais, acabarei com as aves do céu e os peixes do mar; destruirei os ímpios. Eliminarei o ser humano da face da terra - oráculo de Javé. Perversão religiosa - Estenderei minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém. Eliminarei desse lugar o que sobrou do deus Baal, e o nome dos seus sacerdotes com os seus ajudantes. Eliminarei aqueles que se ajoelham nos terraços para adorar o exército do céu; aqueles que adoram a Javé, mas juram pelo deus Melcom; aqueles que se afastam de Javé e que não procuram Javé, nem o consultam. Silêncio diante do Senhor Javé, pois está próximo o Dia de Javé! Javé marcou um sacrifício e já santificou seus convidados. Corrupção dos poderosos - No dia do sacrifício de Javé, pedirei contas aos nobres e príncipes e a todos os que se vestem à moda estrangeira. Nesse dia, pedirei contas a todos os que saltam a soleira da porta do Templo e enchem de violência e trapaça o Templo do seu Senhor. Os alicerces da corrupção - Nesse dia - oráculo de Javé - um clamor se levantará da porta dos Peixes, gemidos da Cidade Nova, e das colinas um grande lamento. Gemam, moradores do bairro de Mactes, porque acabaram os mercadores e foram eliminados todos os cambistas. A idolatria do dinheiro - Nesse tempo, revistarei Jerusalém com lanternas para pedir contas àqueles que, encharcados de vinho, dizem nos seus corações: «Javé não faz o bem nem o mal». Suas riquezas serão saqueadas, suas casas serão demolidas. Construíram casas, mas não habitarão nelas; plantaram videiras, mas não beberão seu vinho. Dia de julgamento - Está próximo o grandioso Dia de Javé. Está próximo e avança com grande rapidez. Ouve-se um grito: «É amargo o Dia de Javé!» Nesse dia, o valente grita de medo. Será um dia de cólera, esse dia; um dia de angústia e aflição, dia de devastação e ruína, dia de trevas e escuridão, dia nublado e tenebroso, dia da trombeta e do grito de guerra contra os castelos fortificados e contra as torres da muralha. Atormentarei os homens, de tal modo que andem como cegos, porque pecaram contra Javé; o sangue deles se derramará como poeira e suas vísceras como esterco. Nem sua prata nem seu ouro serão capazes de livrá-los. No dia da cólera de Javé, ele incendiará a terra inteira no fogo da sua indignação. Sim, ele acabará exterminando todos os habitantes da terra. 1,2-3: Corrompendo-se, o homem arrasta consigo toda a criação. Por isso, o julgamento de Deus é universal, atingindo todas as criaturas.

## Antigo testamentolivros proféticossofonias

16-19: A comunidade se emociona com a certeza da intervenção com que Javé libertará o seu povo, punindo o opressor. O salmo termina com uma insuperável profissão de confiança: ainda que nos esteja acontecendo o pior, não abriremos mão da confiança em Javé. É pela nossa fidelidade que Javé nos libertará. 1,1: Sofonias exerce a sua atividade pouco antes de Jeremias. Sobre a situação da época, cf. Introdução.

## 1,2-2,3: a

perspectiva do Dia de Javé domina todos os oráculos, nos quais Deus denuncia a infidelidade do seu povo. «Dia de Javé» é expressão para indicar uma grandiosa intervenção de Deus em favor do seu povo, talvez por ocasião de alguma dificuldade, como talvez uma invasão estrangeira. Anunciando, porém, que o Dia de Javé não será de vitória e alegria, Sofonias o apresenta como grandiosa liturgia cruenta, em que o próprio Deus será o oficiante. 1,2-3: Corrompendo-se, o homem arrasta consigo toda a criação. Por isso, o julgamento de Deus é universal, atingindo todas as criaturas. 4-7: Sofonias denuncia a corrupção existente em Jerusalém: uns adoram divindades da natureza (Baal) e os astros; outros misturam o culto de Javé com o culto a Melcom, deus dos amonitas, ao qual provavelmente se ofereciam sacrifícios humanos; outros ainda são completamente indiferentes. Para o povo que tinha feito uma Aliança exclusiva com Javé, a situação era tão grave que o profeta anuncia a destruição total, um julgamento que se apresenta como grande sacrifício, no qual os próprios idólatras serão as vítimas. 8-9: Agora os acusados são os detentores do poder religioso e político: a família real e seus altos funcionários vivem no luxo (usam roupa estrangeira) às custas do povo; os sacerdotes observam costumes pagãos supersticiosos («saltam a soleira da porta do Templo»), mas não têm escrúpulos de introduzir no Templo a exploração e a fraude. 10-11: No dia do julgamento, Jerusalém será destruída. A lamentação dos habitantes se deve ao fato de que desapareceram os comerciantes e cambistas, dos quais dependiam a riqueza e o luxo da cidade. 12-13: São denunciados aqueles que se acomodam no bem-estar, baseados na segurança proporcionada pelo dinheiro, que eles cultuam como se fosse um deus. Se o dinheiro «resolve tudo», que necessidade há do Deus vivo?

# Capítulo 2

Busquem a Javé - Reúnam-se e recolham-se, nação sem-vergonha, antes que vocês se espalhem como palha que desaparece num dia, antes que caia sobre vocês o fogo da ira de Javé, antes que caia sobre vocês o dia da ira de Javé. Procurem a Javé, como todos os pobres da terra que obedecem aos seus mandamentos; procurem a justiça, procurem a pobreza. Quem sabe, assim, vocês acharão um refúgio no dia da ira de Javé. II.

## Julgamento sobre

## As nações

Contra os filisteus - Gaza será abandonada, Ascalon devastada, Azoto exilada no Sul e Acaron será arrancada. Ai dos moradores da beira-mar, a nação dos cereteus! É contra vocês esta palavra de Javé: Canaã, terra dos filisteus, eu vou destruí-la, a ponto de não deixar em você um habitante sequer. Você será transformada em abrigo de pastores e curral de ovelhas. Essa região vai pertencer ao resto da casa de Judá. Por aí eles vão pastar e à tarde vão cochilar nas casas de Ascalon, pois Javé, o seu Deus, velará por eles e mudará a sorte deles. Contra Moab e Amon - Escutei as ofensas dos moabitas, os desafios dos filhos de Amon, quando insultaram o meu povo, contando grandezas de sua terra. Por isso, eu juro por minha própria vida - oráculo de Javé dos exércitos, Deus de Israel - Moab será outra Sodoma, e os filhos de Amon serão outra Gomorra; serão como campo de urtigas ou poço de sal, um deserto para sempre. O resto do meu povo os há de saquear, e os sobreviventes da minha gente serão os herdeiros. Esse há de ser o castigo deles pela sua soberba, pois insultaram e desprezaram o povo e Javé dos exércitos. Javé se mostrará terrível contra eles, quando acabar com todos os deuses da terra. Então, as nações de todos os continentes vão adorá-lo, cada qual no seu próprio lugar. Contra o Egito e a Assíria - Até vocês, etíopes, serão atravessados pela minha espada. Javé vai estender a sua mão contra o Norte e exterminará a Assíria. Fará de Nínive um lugar arrasado, árida como o deserto. Bandos de toda espécie de animais passarão a dormir no centro da cidade; até pelicano e ouriço pousarão à noite no topo das colunas. A coruja piará na janela e o corvo na porta. O madeiramento de cedro foi arrancado. Essa é a cidade alegre, que vivia em segurança, que dizia para si mesma: «Eu, e ninguém mais!» Agora se tornou lugar abandonado, esconderijo de animais. Todos os que passam perto dela, assobiam e agitam a mão. 4-7: As cidades filistéias são tradicionais inimigas de Judá. Elas serão destruídas em favor do «resto», como prevêem freqüentemente os profetas.

## Antigo testamentolivros proféticossofonias

14-18: Esperava-se que o Dia de Javé fosse de intervenção que traria vitória e alegria. Sofonias, porém, mostra que será um dia terrível, pois Javé intervirá, sim, mas para julgar o pecado. 2,1-3: O julgamento será uma destruição irreversível? Não!, diz o profeta. Será um momento grave de chamada à conversão. Aqueles que oprimem e exploram o povo são intimados a se converterem (vv. 1-2). Os pobres, isto é, os que são oprimidos e explorados por uma estrutura baseada na idolatria do dinheiro, colocam sua confiança em Javé. Conforme o profeta, esses pobres são a esperança de uma sociedade nova, baseada na fidelidade a Deus, único absoluto. Dessa forma, os pobres se tomam o exemplo de conversão para a classe dirigente. Deus, portanto, inverte a situação: os grandes devem aprender com os pequenos, os poderosos com os fracos e os ricos com os pobres. 4-15: Sofonias lança o julgamento sobre as nações que oprimiram Judá e se apropriaram de territórios que, por direito, pertencem ao resto, isto é, aos pobres, que são os herdeiros da terra prometida. 4-7: As cidades filistéias são tradicionais inimigas de Judá. Elas serão destruídas em favor do «resto», como prevêem freqüentemente os profetas. 8-11: Amon e Moab, a leste de Judá, foram traidores em momentos difíceis. Por isso, terão o mesmo destino que Sodoma e Gomorra (cf. Gn 19,23-28); seus territórios pertencerão ao «resto» fiel a Javé.

# Capítulo 3

## Iii.

## Julgamento sobre

## Jerusalém

Corrupção da classe dirigente - Ai de Jerusalém, a rebelde, a contaminada, a cidade opressora! Cidade que não escutou o chamado, que não aprendeu a lição. Ela não confiou em Javé, nem se aproximou do seu Deus. Seus chefes são leões que rugem; seus juízes são lobos à tarde, que não comeram nada desde a manhã; seus profetas são uns fanfarrões, mestres de traição; seus sacerdotes profanam as coisas santas e violentam a lei de Deus. Mas no meio dela está Javé, que é o justo, que não pratica a injustiça. Todo dia ele dá a sua sentença; não há uma só manhã em que ele deixe de comparecer. O criminoso, porém, não reconhece a sua culpa. Jerusalém não aprendeu a lição - Eu destruí nações inteiras: suas torres de vigia foram arrasadas, fiz suas ruas ficarem desertas, sem nenhum transeunte. As cidades ficaram devastadas, sem ninguém, sem nenhum habitante. Eu pensava: «Talvez agora ela me tema, aprenda a lição, e sua morada não pereça quando eu lhe pedir contas». Mas eles madrugavam para perverter suas ações. Por isso - oráculo de Javé - esperem pelo dia em que eu me levantarei como testemunha! Pois eu decidi reunir as nações e aliar os reinos para despejar contra vocês o meu furor, todo o ardor da minha ira. A terra inteira será consumida pelo fogo do meu ciúme.

## Iv. promessa

## De restauração

Os pagãos se converterão - Vou purificar os lábios dos povos, para que todos possam invocar o nome de Javé e servir a ele de comum acordo. A oferta, os meus adoradores vão trazê-la do outro lado dos rios da Etiópia. A verdadeira pobreza - Nesse dia, você não precisará mais envergonhar-se das ações com que me ofendeu, porque vou tirar do seu meio seus soberbos fanfarrões, e você não se orgulhará no meu santo monte. Deixarei em você um povo pobre e fraco, um resto de Israel que se refugiará no nome de Javé. Não praticarão mais a injustiça, nem contarão mentiras; não se encontrará mais em suas bocas uma língua mentirosa. Eles poderão pastorear e repousar, e ninguém os incomodará. A alegria do perdão - Grite de contentamento, filha de Sião! Alegre-se, Israel! Fique alegre e exulte de todo o coração, ó filha de Jerusalém! Javé mudou a sentença que tinha contra você, eliminou o seu inimigo. Javé, o rei de Israel, está no meio de você. E você nunca mais verá a desgraça. Nesse dia, será dito a Jerusalém: Não tenha medo, Sião! Não se acovarde! Javé, o seu Deus, o valente libertador, está no meio de você. Por causa de você, ele está contente e alegre e renova o seu amor por você; está dançando de alegria por sua causa, como em dias de festa. A reunião dos dispersos - Afastarei o mal, para que você não carregue mais o peso da vergonha. Nesse tempo, agirei contra todos aqueles que a oprimem; salvarei os coxos e reunirei os dispersos. Darei a eles glória e fama na terra em que agora são desprezados. Nesse tempo, eu vou guiar vocês; quando eu os reunir novamente, vou dar-lhes glória e fama entre todos os povos da terra, quando, bem diante dos olhares de vocês, eu trouxer de volta os cativos. Javé o disse. 9-10: Julgando o seu próprio povo, Javé se torna reconhecido como o Senhor da história. Ao verem isso, as nações pagãs se converterão, serão perdoadas e servirão a Javé como único Deus. Este oráculo universalista é, provavelmente, de origem pós-exílica.

## Antigo testamentolivros proféticossofonias

12-15: Na época de Sofonias, o Egito está sob a dominação dos etíopes. Portanto, é contra o Egito que o profeta está lançando esta ameaça. Nesse tempo, o império assírio ainda é senhor do Oriente Médio; mas a sua decadência está próxima. 3,1-5: Quem traiu a Aliança foi toda a classe dirigente de Jerusalém (chefes, juízes, profetas e sacerdotes). Conseqüentemente, não há mais justiça, o direito é motivo de gozação, não há respeito pelo próximo. A infidelidade a Javé se manifesta pela decadência moral e social. 6-8: A ruína das nações deveria servir de lição para Jerusalém aprender que Javé julga com severidade as injustiças e opressões. Mas aconteceu justamente o contrário: dentro da cidade santa a corrupção aumentou cada vez mais. Por isso, agora, as nações servirão de instrumento para Javé fazer o julgamento contra Jerusalém. 9-20: Apesar da terrível perspectiva do Dia de Javé, Sofonias anuncia também a esperança: Javé salvará e reunirá novamente o seu povo, a partir de um «resto» pobre e fiel. O projeto de Deus é sempre para a vida. 9-10: Julgando o seu próprio povo, Javé se torna reconhecido como o Senhor da história. Ao verem isso, as nações pagãs se converterão, serão perdoadas e servirão a Javé como único Deus. Este oráculo universalista é, provavelmente, de origem pós-exílica. 11-13: O centro do projeto de Deus é a aliança com o povo pobre e fiel, germe de uma nova sociedade. Negativamente, ser pobre e fiel significa deixar a soberba e o orgulho, que levam o homem a cultivar a si próprio e a praticar a injustiça e a mentira; positivamente, significa abrir-se para Deus, praticando a justiça e a verdade. O ideal de pobreza, de que fala Sofonias, não é a miséria material, mas a abertura para o projeto de Deus, que traz vida e liberdade para o homem. 14-18a: Este trecho foi acrescentado no pós-exílio. Depois de terem voltado da Babilônia, os judeus iniciaram a reconstrução de Jerusalém. O autor vê nessa obra o perdão dos pecados anteriores e o início de uma nova era para Israel.

## Ageu

## Reestruturar o povo de deus

Introdução No ano 538 a.C., quando os judeus voltaram do exílio da Babilônia, a situação de Judá e Jerusalém era deplorável: cada um procurando se defender sozinho, sem nenhum interesse em formar a unidade que lhes desse a característica de povo. Mesmo aqueles que voltaram do exílio estavam preocupados em construir a própria casa, plantar a sua roça, vender as suas mercadorias, mais do que restabelecer a dignidade nacional. Um leigo (Zorobabel) e um sacerdote (Josué) procuram reunir esse pessoal e reconstruir Jerusalém e o Templo, a fim de reestruturar o povo de Deus. No ano 520 a.C. o profeta Ageu entra em cena para encorajar os compatriotas. Suas exortações têm como eixo o seguinte tema: se o Templo for reconstruído, tudo vai melhorar, pois Deus habitará de novo no meio deles e espalhará as suas bênçãos. Trata-se de um apelo veemente para tornar viva e fraterna a comunidade, que está ameaçada de total desintegração. Entretanto, Ageu não se contenta em estimular o tempo presente, mas procura fazer com que todos vejam no futuro uma esperança maior para o povo de Deus, que retornará à sua grandeza anterior, tendo como chefe um descendente de Davi. O Templo ganhará dimensões magníficas no tempo de Herodes, mas será deturpado e se tornará fonte de exploração. Jesus vai criticar essa degradação a que chegou o lugar de encontro com Deus e o símbolo da unidade do povo, e anunciará a substituição desse Templo por outro: o seu próprio corpo (Jo 2,21). Desse modo, torna-se presente um futuro maior do que o sonhado por Ageu: o verdadeiro Templo que dá vida e une o povo é o próprio Filho de Deus, que se fez homem, e que não é apenas descendente de Davi, mas também seu Senhor.

## Antigo testamentolivros proféticosageu

# Capítulo 1

Título - No primeiro dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra de Deus foi dirigida, por meio do profeta Ageu, ao governador da Judéia, Zorobabel, filho de Salatiel, e ao chefe dos sacerdotes, Josué, filho de Josedec. Novo centro para a comunidade - Assim diz Javé dos exércitos: Esse povo anda dizendo que ainda não chegou a hora de reconstruir o Templo de Javé. E Javé dirigiu a palavra por meio do profeta Ageu: Então vocês acham que é tempo de morar tranqüilos em casas bem cobertas, enquanto o Templo está em ruínas? Ora, assim diz Javé dos exércitos: Reflitam bem no comportamento de vocês. Vocês estão plantando muito e colhendo pouco; comem e não ficam satisfeitos; bebem e não ficam embriagados; vestem roupa, mas não esquentam o corpo; e o trabalhador está guardando o seu salário numa sacola furada. Assim diz Javé dos exércitos: Reflitam bem no comportamento de vocês. Subam à montanha para cortar madeira e construir o Templo. Eu vou gostar dele e nele manifestarei a minha glória - diz Javé. Vocês esperavam muito: era pouco o que vinha, e eu ainda soprava para longe o que vocês estavam recolhendo. Por que isso? - oráculo de Javé dos exércitos. Porque o meu Templo está em ruínas, enquanto cada um de vocês se preocupa com a sua própria casa. É por isso que o céu lhes recusa o orvalho e a terra nega o seu fruto. Eu mandei vir uma seca sobre a terra e os montes, sobre o trigo e o vinho, sobre o azeite e tudo o que a terra produz, sobre homens e animais, sobre todo o produto de suas mãos. Zorobabel, filho de Salatiel, com o chefe dos sacerdotes, Josué, filho de Josedec, e o resto do povo obedeceram à palavra de Javé, seu Deus, porque o povo, ouvindo as palavras do profeta Ageu, teve medo de Javé. Ageu, mensageiro de Javé, disse ao povo, conforme a mensagem de Javé: Eu estou com vocês - oráculo de Javé. Javé encorajou o governador da Judéia, Zorobabel, filho de Salatiel, o chefe dos sacerdotes, Josué, filho de Josedec, e o resto do povo. Então eles puseram mãos à obra na reconstrução do Templo de Javé dos exércitos, seu Deus. Era o dia vinte e quatro do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario.

## Antigo testamentolivros proféticosageu

18b-20: O exílio foi para Israel uma punição pelo pecado; punição que o envergonhou perante as outras nações. Javé, porém, o libertará e o reunirá novamente, refazendo a fama do povo. 1,1: Trata-se do ano 520 a.C., pois Dario I foi rei da Pérsia entre 521 e 486 a.C. Nesse ano retoma-se a reconstrução do Templo, depois do desentendimento com os samaritanos (cf. Esd 4,1-5.24).

# Capítulo 2

«Eu estou com vocês» - No dia vinte e um do sétimo mês, a palavra de Javé foi dirigida por meio do profeta Ageu nestes termos: Diga ao governador da Judéia, Zorobabel, filho de Salatiel, ao chefe dos sacerdotes, Josué, filho de Josedec, e ao resto do povo: Entre vocês há algum sobrevivente que tenha visto esse Templo no seu antigo esplendor? Que acham dele agora? Em comparação com o antigo, não lhes parece que este nem existe? E agora, coragem, Zorobabel! - oráculo de Javé. Coragem, Josué, filho de Josedec, chefe dos sacerdotes! Coragem, povo todo da terra! É o que Javé diz. Mãos à obra, pois eu estou com vocês - oráculo de Javé dos exércitos - conforme a palavra da Aliança que estabeleci com vocês, quando saíram do Egito. O meu espírito estará com vocês. Não tenham medo! Porque assim diz Javé dos exércitos: Daqui a pouco tempo eu estarei balançando os céus e a terra, o mar e a terra firme. Vou sacudir todas as nações e, então, as riquezas das nações hão de vir para cá, e assim eu encherei este Templo com a minha glória, diz Javé dos exércitos. Toda a prata é minha, todo o ouro me pertence!, diz Javé dos exércitos. A glória futura deste Templo será bem maior que a de antes, diz Javé dos exércitos. Neste lugar eu estabelecerei a paz, diz Javé dos exércitos. Um cadáver que contamina - No dia vinte e quatro do nono mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra de Javé foi dirigida ao profeta Ageu nestes termos: Assim diz Javé dos exércitos: Consulte os sacerdotes sobre o seguinte caso: Se alguém, com a barra da veste, toca alguma carne consagrada e depois com ela toca o pão, a comida, o vinho, o azeite ou qualquer outro alimento, essas coisas ficam por acaso consagradas? Os sacerdotes responderam que não. Ageu continuou: Se alguém, estando impuro por contato com cadáver, toca numa dessas coisas, será que elas se tornam impuras? Os sacerdotes responderam que sim. Então Ageu disse: Pois a mesma coisa acontece com este povo e nação em relação a mim - oráculo de Javé. É isso que acontece com o trabalho de suas mãos: tudo o que eles me oferecem é impuro. Agora, pensem no dia de hoje e para o futuro. Antes de vocês colocarem uma pedra em cima da outra para construir o Templo de Javé, qual era a situação de vocês? Uma pessoa ia até um monte de trigo, esperando encontrar vinte medidas, e havia apenas dez; ia a um tonel para buscar cinqüenta barris, e achava apenas vinte. Com o carvão e a ferrugem do trigo e também com a chuva de pedras, eu destruí todo o trabalho das mãos de vocês, mas ninguém voltou para mim - oráculo de Javé. Olhando para trás, prestem atenção daqui em diante, a partir do dia vinte e quatro do nono mês, dia em que foram lançados os alicerces do novo Templo de Javé: Vejam se vai faltar grão na tulha e se a videira, a figueira, a romãzeira e a oliveira não produzirão frutos, pois a partir de hoje eu abençôo vocês. O escolhido de Javé - No dia vinte e quatro, pela segunda vez, a palavra de Javé foi dirigida a Ageu nestes termos: Fale a Zorobabel, governador da Judéia: Eu vou balançar os céus e a terra. Vou derrubar os tronos dos reis, vou acabar com a força dos reinos das nações. Derrubarei o carro de guerra com o seu condutor; cavalos e cavaleiros cairão, cada um ferido pela espada de seu próprio companheiro. Nesse dia - oráculo de Javé dos exércitos - eu tomarei você, Zorobabel, meu servo, filho de Salatiel - oráculo de Javé - e farei de você um selo, pois você é o meu escolhido - oráculo de Javé dos exércitos.

## Antigo testamentolivros proféticosageu

2-15: Os exilados voltaram para a Judéia e agora enfrentam o perigo do esfacelamento. Cada um busca seus próprios interesses e, como sempre acontece, um pequeno grupo conquista privilégios em detrimento da grande maioria que vive na miséria. Diante disso, Ageu convoca os chefes e o povo a tomar posição: reconstruir o Templo como centro de vida e coesão da comunidade. Não se trata apenas de um projeto material, mas também e sobretudo de um projeto social: reativar o clima da Aliança, de modo que o povo se una solidário e lute corajosamente para reconstruir a vida nesse tempo difícil. Só assim Javé estará novamente no meio do seu povo. 2,1-9: As pessoas que viam a simplicidade do Templo reconstruído ficavam desapontadas ao compará-lo com a suntuosidade do Templo de Salomão. Ageu, porém, salienta que o importante não é o edifício, mas a Aliança com Javé: «Eu estou com vocês» (v. 4). A seguir anuncia a promessa de um destino glorioso, em que as nações e suas riquezas se concentrarão nesse Templo. Alguns vêem no v. 7 a tentativa de desviar para o Templo o tributo que deveria ser pago ao rei da Pérsia. Nesse caso, o profeta Ageu estaria apoiando um movimento de rebelião contra o domínio persa. 10-19: A situação histórica deste oráculo não é muito precisa. Uma das tarefas sacerdotais era determinar o que se podia considerar puro ou impuro, consagrado ou profano (cf. Ez 44,23). Provavelmente, Ageu considera o Templo em ruínas como um cadáver, em contato com o qual pessoas e coisas se tornam impuras; é preciso reconstruir o Templo, eliminando esse cadáver, para que Deus abençoe novamente as colheitas. Os vv. 15-19 têm mais sentido se lidos depois de 1,15a.

## Zacarias

## Deus continua

## Presente

Introdução A primeira parte do livro, composta dos capítulos 1 a 8, contém os oráculos do profeta Zacarias, contemporâneo de Ageu (520 a.C.). É uma época em que a comunidade judaica procura reconstruir as suas bases de fé e vida social. Sofrendo ainda a amarga provação de um domínio estrangeiro, o povo sente-se desencorajado e pergunta: «Deus ainda está presente em nosso meio?» Zacarias, em oráculos e visões, mostra que Deus continua aí para realizar o seu projeto através da comunidade. O profeta reanima a esperança de um povo que passa por grandes dificuldades materiais e dúvidas de fé e que, por isso, é levado à resignação passiva. Zacarias estimula os compatriotas a arregaçarem as mangas para construir o Templo, símbolo da fé e unidade nacional. Ao mesmo tempo, de maneira realista, incentiva a formação de um novo quadro político, centrado no leigo Zorobabel e no sacerdote Josué. A segunda parte, formada dos

# Capítulos 9 a 14, foi escrita no período em que os gregos dominavam a

Palestina, depois da grande campanha de Alexandre Magno (333 a.C.). O autor olha para o futuro do povo de Deus. Anuncia também o aparecimento do Messias com três características: rei (9,9-10), bom pastor (11,4-17 e 13,7-9) e «transpassado» (12,9-14). Ao ler esta segunda parte, é impossível não lembrar Jesus entrando em Jerusalém montado num jumentinho (rei-messias), ou quando afirma: «Eu sou o bom pastor»; ou ainda sofrendo a paixão e morte na cruz.

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

# Capítulo 1

Título - No oitavo mês do segundo ano de Dario, a palavra de Javé foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, com esta mensagem: I.

## Reconstruiro

## Povo de

## Deus

Convertam-se - Javé irou-se profundamente contra os antepassados de vocês. Então você deverá dizer ao povo de hoje: Assim diz Javé dos exércitos: Voltem para mim - oráculo de Javé dos exércitos - e eu voltarei para vocês, diz Javé dos exércitos. Não façam como seus antepassados. Os profetas antigos chamavam a atenção deles, dizendo: «Assim diz Javé dos exércitos: Convertam-se de seus caminhos e de suas más ações». Mas eles não escutaram, nem me deram atenção - oráculo de Javé. Onde estão os antepassados de vocês? E os profetas, continuam vivendo para sempre? Agora, a minha palavra e as ordens que dei a meus servos, os profetas, por acaso não atingiram os antepassados de vocês? Então eles se converteram e disseram: «Javé dos exércitos aplicou-nos o castigo que tinha planejado para nós, conforme nossos caminhos e nossas ações». 1. A reconstrução da cidade Primeira visão: a verdadeira paz - No dia vinte e quatro do décimo primeiro mês do segundo ano de Dario, a palavra de Javé foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, na seguinte forma: Tive uma visão durante a noite. Havia um homem montado num cavalo marrom, parado entre as árvores de murta, no fundo de um abismo. Atrás dele estavam cavalos marrons, alazões e brancos. Então perguntei: «Quem são eles, meu Senhor?» (O anjo que falava comigo respondeu: «Vou mostrar-lhe quem são eles»). O homem parado no meio das árvores de murta respondeu: «Estes são os que Javé enviou para percorrer a terra». Eles trouxeram a resposta ao anjo de Javé, que estava parado no meio do arvoredo: «Acabamos de percorrer a terra, e ela toda repousa tranqüila». E o anjo de Javé perguntou: «Javé dos exércitos, até quando ficarás sem mostrar compaixão para com Jerusalém e as outras cidades de Judá, contra as quais estás irado já faz setenta anos?» Javé respondeu ao anjo que falava comigo com palavras boas e consoladoras. Então o anjo de Javé que falava comigo ordenou: «Proclame: Assim diz Javé dos exércitos: Tenho ciúmes de Jerusalém e de Sião, um ciúme muito grande. E também estou muito irado contra as nações que vivem confiantes, pois quando eu estava apenas um pouco irado elas continuaram a colaborar com o mal. Por isso, assim diz Javé: Eu me volto para Jerusalém cheio de compaixão: meu Templo será construído - oráculo de Javé dos exércitos - e o cordel de medir será estendido sobre Jerusalém. Proclame ainda: Assim diz Javé dos exércitos: Minhas cidades novamente transbordarão de bens, Javé de novo consolará Sião, e mais uma vez ele vai escolher a cidade de Jerusalém».

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

20-23: Zorobabel é apresentado como um salvador do povo: Javé está com ele, como esteve com o seu antepassado Davi (cf. 2Sm 7,12-16). Esta sucessão dinástica, porém, desaparecerá, dando lugar ao sacerdócio. Para Ageu, Zorobabel é legítimo representante de Deus. Seria esse o aspecto político, no caso de Ageu estar apoiando um movimento de rebelião contra a Pérsia (cf. 2,1-9). 1,1: Zacarias (= Javé se lembra) inicia sua atividade em 520 a.C., poucos meses depois da primeira mensagem de Ageu. Nessa época, Dario I, rei da Pérsia, preocupou-se em reorganizar o império, dividindo-o em satrapias ou províncias. A Palestina, junto com a Síria, formaram a quinta satrapia. 2-6: O livro inicia com um convite à conversão. Esta começa com o reconhecimento dos erros passados, que afastaram o povo de Deus e o tornaram objeto da ira e julgamento divinos; a conversão continua na obediência à palavra de Deus, anunciada agora pelo profeta. A palavra de Deus irá indicar o caminho que o povo deve seguir.

# Capítulo 2

Segunda visão: Deus vence os impérios - Levantei os olhos e vi quatro chifres. Perguntei ao anjo que falava comigo: «Que significam esses chifres?» Ele respondeu: «São os chifres que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém». Depois Javé me fez ver quatro ferreiros. Perguntei: «O que eles vão fazer?» Ele respondeu: «(Estes são os chifres que dispersaram Judá, de tal modo que ninguém podia levantar a cabeça). Os ferreiros vieram para aterrorizá-los, para cortar fora os chifres dessas nações que investem contra a terra de Judá, espalhando sua gente pelo mundo». Terceira visão: Só Javé protege - Levantei os olhos e vi um homem com o cordel de medir. Perguntei: «Aonde você vai?» Ele respondeu: «Vou medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e comprimento». Então o anjo que falava comigo deu um passo à frente, e outro anjo veio ao encontro dele. E aquele disse a este: «Corra, vá dizer àquele moço que Jerusalém deve ficar sem muros, por causa da multidão de homens e animais que ela deverá acolher. Mas eu serei para ela - oráculo de Javé - muralha de fogo ao seu redor e, no meio dela, eu serei a sua glória». Javé está com seu povo - Vamos, vamos! Fujam da Babilônia - oráculo de Javé - pois eu dispersei vocês pelos quatro ventos - oráculo de Javé. Ai, filhos de Sião que moram na Babilônia, fujam! Porque assim diz Javé dos exércitos, depois que a glória me mandou às nações que roubaram vocês: Quem fere a vocês, fere a pupila dos meus olhos. Pois eu agito a mão contra eles, e serão despojo para aqueles que eram seus escravos. Assim vocês ficarão sabendo que foi Javé dos exércitos quem me mandou. Festeje e fique alegre, filha de Sião, pois eu estou vindo para morar com você - oráculo de Javé. Nesse dia, numerosas nações vão aderir a Javé e passarão a ser o meu povo. Eu virei morar em seu meio, e você ficará sabendo que foi Javé dos exércitos quem me mandou a você. Javé tomará Judá como sua porção na terra santa e tornará a escolher Jerusalém. Silêncio diante de Javé, criaturas todas, pois ele se levanta em sua morada santa.

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

7-17: Com os cavaleiros, o império persa mantinha a vigilância e a ordem em todas as regiões conquistadas. Eles informam que «a terra toda repousa tranqüila», isto é, o império opressor não tem nada a temer. Então, como fica a situação da comunidade oprimida por essa «paz» que só beneficia o opressor? Javé anuncia que vai subverter essa «paz»: Jerusalém e o Templo serão reconstruídos, e haverá uma verdadeira paz e prosperidade para as cidades de Judá. 2,1-4: O chifre é o símbolo da força e do poder. Os quatro chifres representam a força dos impérios da terra, que se unem para destruir a nação judaica. O profeta, porém, com a imagem dos ferreiros, encarregados de cortar os chifres, assegura que a força dos impérios será aniquilada pelo poder de Deus. 5-9: Medir é ação simbólica que significa reconstruir e proteger. Jerusalém será reconstruída e ficará sempre aberta (sem muros) para acolher todos aqueles que queiram fazer parte do povo da Aliança. E os que foram libertos não precisarão buscar refúgio (muro), pois Javé os protege, como protegeu os hebreus no êxodo (cf. Ex 13,21-22).

# Capítulo 3

2. Os chefes da cidade Quarta visão: o chefe religioso - Depois Javé me fez ver Josué, o chefe dos sacerdotes, parado na frente do anjo de Javé. E Satanás estava em pé, à direita de Josué, para acusá-lo. E o anjo falou a Satanás: «Que Javé segure você, Satanás, que Javé o segure, pois ele escolheu Jerusalém. Esse aí não é, por acaso, um tição tirado do fogo?» Josué estava vestido com roupas sujas e parado na frente do anjo. Então, o anjo falou aos que estavam de pé, à sua frente: «Tirem dele as roupas sujas». E disse a Josué: «Veja, eu afastarei de você a sua culpa e o revestirei com roupas limpas». E acrescentou: «Ponham-lhe na cabeça um turbante limpo». Então lhe puseram na cabeça um turbante limpo e o vestiram com roupas limpas. O anjo de Javé estava de pé e falou solenemente a Josué: «Assim diz Javé dos exércitos: Se você andar nos meus caminhos e guardar os meus mandamentos, você governará meu Templo e guardará meus átrios, e eu os deixarei entrar entre estes que estão aqui de pé. Escute, pois, Josué, chefe dos sacerdotes, você e seus companheiros que estão diante de você, porque eles são homens de presságio: eu estou fazendo vir o meu servo Germe. Aqui está a pedra que coloquei diante de Josué: sobre esta pedra há sete olhos. Eu mesmo gravarei nela uma inscrição - oráculo de Javé dos exércitos - e num só dia tirarei a maldade desta terra. Nesse dia - oráculo de Javé dos exércitos - cada um de vocês poderá convidar seu vizinho para vir debaixo da sua própria parreira e debaixo da sua própria figueira».

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

10-17: O profeta urge que os exilados, ainda habitantes da Babilônia, se reúnam com seus irmãos na Palestina, porque Deus está novamente ligado ao seu povo. Os vv. 14-17 abrem uma perspectiva universal: as nações pagãs farão parte do povo de Deus, que tem Jerusalém como centro. 3-4: A comunidade pós-exílica centrou suas esperanças de libertação em duas pessoas: Zorobabel e Josué. Zorobabel descendente de Davi, retomaria o poder civil, e Josué daria ao Templo a glória que ele teve na época de Salomão. Entretanto, o império persa viu nessa proposta política uma tentativa de rebelião e impediu que prosseguisse (talvez, por isso, Zorobabel tenha sido morto). Sem outra perspectiva, a comunidade judaica voltou as vistas unicamente para o lado religioso (Josué), com o consentimento dos persas.

# Capítulo 4

Quinta visão: o chefe político - O anjo que estava conversando comigo voltou e me fez acordar, como se estivesse despertando alguém do sono. Ele perguntou: «O que você está vendo?» Respondi: «Vejo um candelabro todo de ouro, tendo na ponta um reservatório de azeite e sete lâmpadas nos sete bicos que há na extremidade. E junto dele vejo também duas oliveiras, uma à direita e outra à esquerda». Então perguntei ao anjo que falava comigo: «O que significam essas coisas, meu senhor?» O anjo que falava comigo respondeu: «Você não sabe o que significam essas coisas?» Respondi: «Não, meu senhor». Então ele me explicou: «As sete lâmpadas são os olhos de Javé, que percorrem toda a terra». Eu lhe perguntei: «O que significam as duas oliveiras, uma à direita e outra à esquerda do candelabro?» E tornei a perguntar: «O que significam esses dois ramos de oliveira que vertem azeite dourado por dois bicos de ouro?» Ele me respondeu: «Você não sabe o que significam essas coisas?» Eu respondi: «Não, meu senhor». Ele me explicou: «São os dois homens ungidos que estão de pé diante do Senhor de toda a terra». Esta é a mensagem de Javé para Zorobabel: Não será com o poder nem com a força, será com o meu espírito, diz Javé dos exércitos. Quem é você, grande montanha? Diante de Zorobabel, você se tornou apenas uma planície, de onde ele tira a primeira pedra aos gritos: «Graças a ela! Graças a ela!» A palavra de Javé foi dirigida a mim para explicar: «As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos deste Templo; suas mãos irão terminá-lo. Assim vocês ficarão sabendo que foi Javé dos exércitos quem me mandou a vocês. Pois, quem desprezou o dia de pequenos acontecimentos? Que eles se alegrem vendo a pedra escolhida na mão de Zorobabel».

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

3,1-10: É Josué, o sacerdote, quem vai governar o povo no pôs-exílio. Todavia, ele precisa ser purificado de todos os erros do sacerdócio pró-exílico. Satanás significa literalmente acusador, uma espécie de promotor de acusação; ele personifica o ato de Deus que julga o sacerdócio; aqui, talvez, através da própria crítica da comunidade. Só mais tarde, o termo Satanás vai adquirir o significado que conservamos até hoje. Tirado do exílio (tição tirado do fogo), Josué está pronto para ser purificado (roupas limpas) e servir de mediador entre Javé e o povo. Entretanto, a restauração da dinastia de Davi (Germe) permaneceu como esperança futura. A misteriosa «pedra com sete olhos» representa, provavelmente, o Messias que deveria vir, e cujo conhecimento é perfeito (sete olhos).

# Capítulo 5

3. O povo da cidade Sexta visão: justiça social - Levantei novamente os olhos e vi um livro voando. O anjo que falava comigo perguntou: «O que você está vendo?» Respondi: «Estou vendo um livro que voa; tem uns dez metros de comprimento por cinco de largura». E ele me disse: «É a maldição que se espalha sobre a superfície de todo o país. E, assim como o livro, todo ladrão será expulso daqui; e todo aquele que jura falso em meu nome, será expulso daqui, tal como o livro. Eu espalharei essa maldição - oráculo de Javé dos exércitos - para que entre na casa do ladrão e na casa daquele que jura falso em meu nome. Ela vai se estabelecer dentro dessas casas e destruirá sua madeira e sua pedra». Sétima visão: a maldade será eliminada - O anjo que falava comigo aproximou-se e disse: «Levante os olhos e veja isto que vem vindo». Eu perguntei: «O que é isso?» Ele respondeu: «É uma vasilha que vem vindo». E acrescentou: «É a maldade que está no país todo». Ergueu-se a tampa de chumbo e havia dentro da vasilha uma mulher sentada. O anjo disse: «Ela é a maldade». Empurrou-a novamente para dentro da vasilha e fechou-a com a tampa de chumbo. Olhei de novo e vi: surgiam duas mulheres com asas ao vento. Tinham asas iguais às da cegonha. Elas levantaram a vasilha entre a terra e o céu. Eu perguntei ao anjo que falava comigo: «Para onde elas vão levar a vasilha?» Ele respondeu: «Para o templo que lhe irão construir na terra de Senaar; vão fazer-lhe um pedestal e colocá-la em cima».

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

4,1-10: O candelabro com sete lâmpadas representa a presença e a manifestação de Deus no meio do seu povo. As duas oliveiras são Josué, consagrado para o culto, e Zorobabel, que se espera seja consagrado rei, por ser descendente de Davi: é, portanto, a promessa de que os dois poderes (religioso e civil) irão consolidar a situação do povo. Os fatos, porém, logo irão desmentir essa posição de equilíbrio: Zorobabel desaparece de cena e o povo será governado por uma casta sacerdotal. 5,1-4: Zacarias mostra que a restauração do país não poderá ser realizada se dele não forem retirados dois males que violam a Aliança: o roubo de terras e a injustiça no tribunal (jurar falso como testemunha de acusação).

# Capítulo 6

Oitava visão: reunião do povo - Levantei os olhos novamente e vi quatro carros. Vinham saindo do meio de duas montanhas, e as montanhas eram de bronze. O primeiro carro tinha cavalos vermelhos; o segundo carro, cavalos pretos; o terceiro carro, cavalos brancos; e o quarto carro, cavalos malhados. Eram cavalos vigorosos. Então perguntei ao anjo que falava comigo: «Quem são eles, meu Senhor?» O anjo respondeu-me: «São os quatro ventos do céu, que saem depois de ter estado diante do Senhor de toda a terra. O carro de cavalos pretos vai para o lado do norte, os cavalos brancos vão atrás deles, e os cavalos malhados vão para o sul». Fogosos, eles estavam impacientes para percorrer a terra. E o anjo mandou: «Vão percorrer a terra». E eles percorreram a terra. Ele me chamou e disse: «Veja: esses que partiram para o norte, farão o meu Espírito chegar ao país do norte». 4. O presente em vista do futuro Uma lembrança para o futuro - A palavra de Javé foi dirigida a mim, dizendo: «Pegue ouro e prata de alguns exilados que pertencem às famílias de Heldai, de Tobias e de Idaías, e vá até a casa de Josias, filhos de Sofonias, que chegou da Babilônia. Tome ouro e prata, faça coroas e coloque-as na cabeça de Josué, filho de Josedec, chefe dos sacerdotes. Depois, diga-lhe o seguinte: Assim diz Javé dos exércitos: Aqui está um homem; o seu nome é Germe, e onde ele está vai germinar. Ele construirá o Templo de Javé. Sim, ele construirá o Templo de Javé; ele vai receber a glória, se assentará e governará desde o seu trono. Um sacerdote estará ao seu lado e, entre os dois, haverá um conselho de paz. Para Heldai, Tobias, Idaías e para o filho de Sofonias, essas coroas serão uma lembrança no Templo de Javé». Eles virão de longe e construirão o Templo de Javé; então, vocês vão ficar sabendo que foi Javé dos exércitos quem me mandou a vocês. E isso acontecerá se vocês obedecerem a Javé, o Deus de vocês.

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

5-11: O efá (vasilha) é uma das medidas básicas na Palestina. A maldade é a raiz de todos os pecados. A visão mostra que a maldade será totalmente eliminada do povo de Deus. Senaar é o nome antigo da Babilônia, representando o paganismo, que é oposto a Deus e ao seu projeto. 6,1-8: Do alto de sua morada (montanhas de bronze), Deus está presente e age em toda a terra (4 carros = 4 cores = 4 cantos do mundo). A ação principal é a de enviar mensageiros ao norte, isto é, para a Babilônia, a fim de chamar os exilados, que ainda aí permanecem, para que voltem e participem da reconstrução do país (cf. 6,15).

# Capítulo 7

Justiça em primeiro lugar - No dia quatro do mês de Casleu, o nono mês, no ano quatro do rei Dario, a palavra de Javé foi dirigida a Zacarias. Betel enviou o alto funcionário do rei, Sarasar, com seus homens, para suplicar a Javé e perguntar aos sacerdotes do Templo de Javé dos exércitos e aos profetas: «Eu devo chorar no quinto mês e fazer jejum, como tenho feito há tantos anos?» A palavra de Javé dos exércitos foi dirigida a mim, dizendo: «Diga a todo o povo da terra e também aos sacerdotes: Quando vocês, durante setenta anos, jejuaram e bateram no peito a cada quinto mês e a cada sétimo mês, por acaso foi para mim que vocês jejuaram? E quando vocês comem e bebem, não é para vocês mesmos que estão comendo e bebendo? E não foi isso que Javé disse pela boca dos seus profetas antigos, no tempo em que Jerusalém era habitada e vivia tranqüila, ela e as outras cidades em volta, quando o Negueb e a Planície eram ainda habitadas?» A palavra de Javé foi dirigida a Zacarias nestes termos: «Assim diz Javé dos exércitos: Façam julgamento verdadeiro, e cada qual trate com amor e compaixão o seu irmão. Não oprimam a viúva e o órfão, o estrangeiro e o pobre; e ninguém fique, em seu coração, tramando o mal contra o seu irmão». Eles, porém, não quiseram prestar atenção, deram-me as costas e endureceram os ouvidos para não ouvir. Endureceram o coração para não ouvir a Lei e as palavras que Javé dos exércitos enviara pelo seu espírito por intermédio dos profetas antigos. Tudo isso fez com que Javé dos exércitos ficasse com grande ira e dissesse: «Como eu chamei e eles não escutaram, agora também eles podem gritar que eu não escutarei. Eu os dispersei por todas as nações que não conheciam, e atrás deles a terra ficou vazia, sem transeunte. Eles transformaram num deserto essa terra deliciosa».

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

9-15: Através do simbolismo das coroas, o texto transmite a mesma idéia de 4,1-10: a comunidade do pós-exílio deveria ter um governo civil e religioso harmonizados. Entretanto, com o desaparecimento de Zorobabel, o poder ficou todo nas mãos do chefe dos sacerdotes, e a restauração da dinastia davídica se tornou um anseio a ser cumprido no futuro (v. 14: coroa depositada no Templo como lembrança).

# Capítulo 8

Promessas - A palavra de Javé dos exércitos foi dirigida nos seguintes termos: «Assim diz Javé dos exércitos: Tenho muito ciúme de Sião; estou fervendo de ciúmes por sua causa. Assim diz Javé dos exércitos: Voltarei a Sião, habitarei em seu meio, Jerusalém. Jerusalém será chamada Cidade Fiel, e a montanha de Javé dos exércitos terá o nome de Montanha Santa. Assim diz Javé dos exércitos: Velhos e velhas ainda se sentarão nas praças de Jerusalém, todos de bengala na mão por causa da idade. Mas logo as praças da cidade ficarão cheias de meninos e meninas a brincar pelas ruas. Assim diz Javé dos exércitos: Se isso parece impossível aos olhos do resto deste povo, seria impossível também para mim naqueles dias? - oráculo de Javé dos exércitos. Assim diz Javé dos exércitos: Eu estou libertando o meu povo dos países do nascer e do pôr-do-sol; eu vou trazê-los de volta para morar na cidade de Jerusalém. Então eles serão o meu povo e eu serei o Deus deles, na fidelidade e na justiça. Assim diz Javé dos exércitos: Coragem! Vocês que nestes dias ouvem estas palavras da boca dos profetas, no dia em que foram postos os alicerces para a construção do Templo de Javé dos exércitos. Antes desses dias, não havia pagamento nem pelo trabalho do homem nem pelo trabalho do animal; não se podia ir e vir tranqüilamente, por causa do inimigo; eu tinha colocado todos uns contra os outros. Mas agora eu não vou ser para este resto do povo como fui nos tempos antigos - oráculo de Javé dos exércitos - porque a semeadura vai ser em paz, a parreira dará o seu fruto, a terra dará o seu produto, o céu dará o seu orvalho. Darei tudo isso como herança ao resto deste povo. Então, da mesma forma como vocês foram maldição entre as nações, casa de Judá e de Israel, agora eu os salvarei, e vocês serão uma bênção. Não tenham medo. Coragem! Assim diz Javé dos exércitos: Da mesma forma como planejei um castigo contra vocês quando seus antepassados me aborreceram - diz Javé dos exércitos - e eu não me arrependi, assim também, nesses dias, eu planejarei a felicidade para Jerusalém e para a casa de Judá. Não tenham medo! Vocês praticarão isto: digam a verdade a seu próximo, julguem com integridade nos tribunais de vocês, não tramem o mal contra o seu próximo, não amem o falso testemunho, pois eu odeio todas essas coisas - oráculo de Javé». A palavra de Javé dos exércitos me foi dirigida, dizendo: «Assim diz Javé dos exércitos: Os jejuns do quarto, quinto, sétimo e décimo mês serão para a casa de Judá um contentamento, uma alegria, uma festa muito feliz. Amem a fidelidade e a paz. Assim diz Javé dos exércitos: De novo virão povos e moradores das grandes cidades. Os moradores de uma cidade irão para outra, dizendo: ‘Vamos aplacar a Javé; eu vou com você visitar Javé dos exércitos’. Povos numerosos e nações poderosas virão à procura de Javé em Jerusalém, para aplacar a Javé. Assim diz Javé dos exércitos: Nesses dias, dez homens de todas as línguas faladas pelas nações pegarão um judeu pela barra do manto, dizendo: ‘Nós queremos ir com vocês, pois ouvimos falar que Deus está com vocês’ «.

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

7,1-14: Estão em curso os trabalhos da reconstrução do Templo. Uma comitiva é enviada aos sacerdotes e profetas para perguntar se ainda é necessário continuar fazendo luto e jejum pela destruição de Jerusalém e do Templo. A resposta está em 8,18-19: o jejum e o luto devem ser substituídos pela festa. Um redator, seguindo o espírito de Is 58,1-14, introduziu os vv. 5-14, mostrando que o verdadeiro jejum que Deus espera e exige é a justiça social e o amor ao próximo, a começar pelos marginalizados.

# Capítulo 9

II.

## O povo de deus dentro da humanidade

1. O novo povo de Deus A marcha da palavra de Javé - Oráculo. A palavra de Javé está na terra de Hadrac, e Damasco é a sua moradia, porque a Javé pertencem a capital da Síria e todas as tribos de Israel; e também Emat, que faz divisa com ela, e (Tiro e) Sidônia, que tem muita sabedoria. Tiro construiu para si uma fortaleza e amontoou prata como areia e ouro como lama na rua. Apesar disso, Javé tomará a cidade, sepultará no mar a sua riqueza, e a cidade será devorada pelo fogo. Ascalon verá e ficará com medo. Gaza também tremerá bastante, e também Acaron, pois a sua confiança foi confundida. O rei de Gaza desaparecerá, e Ascalon ficará sem morador; em Azoto habitará um bastardo; e eu destruirei o orgulho dos filisteus. Tirarei o sangue de sua boca, arrancarei as abominações dentre os seus dentes. E eles também se tornarão um resto para o nosso Deus; e serão uma família em Judá, e Acaron será como um jebuseu. Armarei a minha tenda na linha de frente da minha casa contra aqueles que vão e vêm; o opressor não passará mais sobre eles, pois agora eu estou vendo com os meus próprios olhos. O Messias justo e pobre - Dance de alegria, cidade de Sião; grite de alegria, cidade de Jerusalém, pois agora o seu rei está chegando, justo e vitorioso. Ele é pobre, vem montado num jumento, num jumentinho, filho de uma jumenta. Ele destruirá os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém; quebrará o arco de guerra. Anunciará paz a todas as nações, e o seu domínio irá de mar a mar, do rio Eufrates até os confins da terra. O instrumento de Javé - Quanto a você, pelo sangue da sua aliança, libertarei os presos do poço sem água. Prisioneiros cheios de esperança, voltem para a fortaleza, pois hoje lhes anuncio: «Eu retribuirei o dobro a você». Esticarei Judá como um arco, a flecha que eu armo é Efraim; atiro os seus filhos, ó Sião, contra os filhos de Javã. Faço de você uma espada valente. Javé aparecerá lutando contra eles: as flechas dele voarão como raios. O Senhor Javé toca a sua trombeta e avança no vendaval que vem do sul. Quem os protege é Javé dos exércitos. Eles devorarão, pisarão as pedras da funda, beberão o sangue dos inimigos como se fosse vinho; se encherão como as bacias do sacrifício, e ficarão ensopados como os cantos do altar. Nesse dia, Javé, o Deus deles, salvará seu povo como a um rebanho. E eles brilharão em sua própria terra como pedras de uma jóia. Que riqueza, que beleza! O trigo trará vigor para os jovens e o vinho para as jovens.

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

8,1-23: Temos aqui um conjunto de oráculos de encorajamento. São dez promessas que dão força para enfrentar o futuro. Desse modo, o profeta procura estimular os construtores desencorajados, diante das tarefas que devem realizar. Todavia, os oráculos também anunciam para o futuro a nova Aliança que se estabelecerá entre Deus e os homens (v. 8). Por outro lado, o texto também frisa que o futuro a ser construído depende da prática da justiça no presente (vv. 16-19). 9,1-8: Em 332 a.C., o exército de Alexandre Magno se apodera de cidades ao norte da Palestina e de toda a região filistéia. O profeta convida a comunidade judaica a ver nisso a mão de Deus, o qual julgará os povos opressores. A terra prometida, Javé a libertará das cidades rivais que a circundam e reunirá os inimigos; depois de os purificar, os integrará no seu povo. Desse modo, Javé vai refazer o reino prometido a Davi. 9-10: Alexandre Magno é um instrumento de Deus mas não é o Messias que vai reunir o povo. O projeto não será realizado mediante o poder opressor e a força militar, mas através da ação do Messias, cuja característica fundamental é a justiça e a solidariedade com os pobres. O Messias construirá a paz, isto é, a vida plena para todas as nações, chamadas que são a fazer parte do povo de Deus. Segundo Mt 21,4-9, Jesus é a realização plena deste anúncio.

# Capítulo 10

Empecilho para a libertação - Peçam a Javé as chuvas temporãs e tardias, pois Javé envia relâmpagos e chuva forte, dando a erva para cada um no seu campo. Pois os instrumentos de adivinhação dizem coisas vãs, os videntes só enxergam mentiras, contam sonhos fantásticos e dão consolo sem valor: por isso, o povo anda vagando, perdido, como ovelhas sem pastor. O novo êxodo - Contra os pastores se inflama minha ira, e contra os bodes eu vou mandar o castigo. Javé dos exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e dela vai fazer o seu valente cavalo de guerra. Ela será o seu ponto de apoio, dela vem o gancho que prende a tenda, e o arco de guerra; dela virão os capitães. Juntos, serão como soldados que na batalha pisam a lama das estradas. Lutarão, porque Javé está com eles, mas aqueles que montam cavalos serão confundidos. Darei força à casa de Judá, darei vitória ao povo de José. Eu os reconduzirei, porque tenho compaixão deles. E serão como se eu não os tivesse rejeitado, porque eu sou Javé, o Deus deles, e responderei favoravelmente. Os de Efraim serão como um herói; alegres de coração, como tocados pelo vinho. Seus filhos o verão e ficarão contentes, e o coração deles dançará de alegria em Javé. Com simples assobio, vou reuni-los de novo, pois eu já os resgatei; e eles serão tão numerosos como antes. Vou semeá-los entre as nações, e de longe eles se lembrarão de mim. Instruirão os seus filhos que voltarão depois. Vou trazê-los de volta da terra do Egito, vou ajuntá-los novamente da Assíria; vou levá-los para a terra de Galaad e do Líbano, onde não haverá para eles lugar suficiente. Eles passarão pelo mar estreito (Javé ferirá as ondas do mar), e o leito do rio Nilo ficará seco. Então será derrubado o orgulho da Assíria e será afastado o cetro do Egito. Eu os tornarei heróis em Javé, e em nome dele marcharão - oráculo de Javé.

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

11-17: Como Javé irá realizar seu projeto na história? Primeiro, libertará seu povo; em seguida, vai torná-lo instrumento de sua ação na história. Através do seu povo, Javé julgará a nação opressora (nesse tempo, os gregos), a fim de realizar o projeto de liberdade e vida. 10,1-2: Para ser libertado, o povo precisa sair da alienação: o povo tenta dominar a natureza e prever os acontecimentos da história recorrendo a ídolos e processos de adivinhação. Por isso, acaba iludido e perdido. O profeta mostra que Javé é o único Senhor, que governa a natureza e a história.

# Capítulo 11

Abra, ó Líbano, as suas portas, para que o fogo devore os seus cedros. Chore, cipreste, porque o cedro caiu e as árvores majestosas foram abatidas. Chorem, carvalhos de Basã, porque a floresta fechada já tombou no chão. Escutem! Os pastores gemem, porque o esplendor deles foi arrasado. Escutem! Os leõezinhos rugem, porque foi abatido o orgulho do Jordão. 2. O novo pastor do povo de Deus Ovelhas e pastores - Assim diz Javé, o meu Deus: Engorde as ovelhas destinadas para a matança. Aqueles que as compram as matam, e não são punidos; aqueles que as vendem, dizem: «Seja louvado Javé, pois eu fiquei rico». E nenhum pastor fica com pena das ovelhas. Eu também já não perdoarei mais os moradores desta terra - oráculo de Javé. Entregarei os homens uns na mão dos outros e na mão do seu rei. Eles acabarão com o país e eu não livrarei ninguém das mãos deles. Eu me tornei pastor de um rebanho que vai para o matadouro - de fato, os pobres do rebanho - e peguei dois bastões. Dei a um o nome de Favor e a outro chamei de Laços. E continuei sendo pastor do rebanho. Depois, em um mês, destruí três pastores. Perdi a paciência com eles, e eles foram avaros comigo. Então eu disse: «Não serei mais pastor de vocês. Quem estiver para morrer, que morra; quem estiver para sumir, que suma; e os que sobrarem, que se devorem uns aos outros». Depois peguei o bastão chamado Favor e o quebrei, para romper a aliança que eu tinha feito com os povos. A aliança foi rompida nesse dia, e assim os pobres do rebanho, que me serviam atentamente, reconheceram que nisso havia uma palavra de Javé. Então eu disse: «Se estão de acordo, façam o meu pagamento; se não, deixem». Então eles pesaram o dinheiro do meu pagamento: trinta siclos de prata. E Javé me disse: «Envie ao fundidor este preço fabuloso com que fui avaliado por eles». Eu peguei os trinta siclos de prata e os mandei ao fundidor no Templo de Javé. Depois eu peguei o outro bastão, o Laços, e o quebrei também, para acabar com a fraternidade entre Judá e Israel. Javé me disse: Pegue os apetrechos de um pastor insensato, pois eu farei aparecer neste país um pastor que não se preocupa com a ovelha desaparecida nem procura a que se extraviou, não cura a machucada nem sustenta a que está prenhe, come a carne das gordas e arranca até o casco delas. Ai do pastor de coisa nenhuma, que abandona o rebanho! Que a espada lhe fira o braço e fure seu olho direito; que seu braço fique seco de uma vez, e seu olho completamente cego.

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

10,3-11,3: O profeta critica os reis estrangeiros e as autoridades nacionais, que se aliam com eles para oprimir o povo de Deus. Entrevê a ruína da força e riqueza deles. A história do povo recomeçará quando Javé o libertar de toda a escravidão. Com esse novo êxodo, o povo reencontrará liberdade e vida, e os impérios humanos serão destruídos.

# Capítulo 12

A reunificação do povo - Oráculo. Palavra de Javé a respeito de Israel - oráculo de Javé, que estende o céu, firma as bases da terra e forma o espírito dentro do homem: Estou fazendo de Jerusalém uma taça de vertigem, para embriagar todos os povos dos arredores; e no cerco contra Jerusalém acontecerá o mesmo também a Judá. Então, nesse dia, farei de Jerusalém uma pedra forte contra todos os povos. Quem tentar levantá-la, se machucará gravemente. Contra ela se reunirão todas as nações da terra. Nesse dia - oráculo de Javé - farei todo cavalo ficar confuso e enlouquecerei os cavaleiros. Mas voltarei meu olhar para a casa de Judá e cegarei toda a cavalaria dos exércitos dos povos. Então os chefes da casa de Judá pensarão: «A força dos habitantes de Jerusalém está em Javé dos exércitos, o Deus deles». Nesse dia, farei que os chefes de Judá sejam como bacia de fogo em cima da madeira ou como tocha na palha do trigo. Eles devorarão à direita e à esquerda todos os povos dos arredores. Jerusalém habitará novamente em seu lugar, isto é, em Jerusalém. Javé salvará primeiro as tendas de Judá, para que o orgulho da casa de Davi e o orgulho dos habitantes de Jerusalém não sejam maiores do que o orgulho do povo de Judá. Nesse dia, Javé estenderá seu escudo para proteger os moradores de Jerusalém; nesse dia, o mais vacilante entre eles será como Davi; e a casa de Davi será como Deus, como anjo de Javé diante deles. O processo de purificação - Nesse dia, procurarei destruir todas as nações que vierem lutar contra Jerusalém. Derramarei um espírito de graça e súplica sobre a casa de Davi e sobre os moradores de Jerusalém, e eles olharão para mim. Quanto àquele que transpassaram, chorarão por ele como se chora pelo filho único; vão chorá-lo amargamente, como se chora por um primogênito. Nesse dia, a lamentação de Jerusalém será tão grande como a lamentação de Adad-Remon na planície de Meguidon. O país inteiro vai chorar, cada clã em separado. Assim: o clã da casa de Davi em separado, e em separado as mulheres deles; o clã da casa de Natã em separado, e em separado as mulheres deles; o clã da casa de Levi em separado, e em separado as mulheres deles; o clã da casa de Semei em separado, e em separado as mulheres deles; todos os outros clãs separadamente, e as mulheres deles em separado.

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

11,4-17: Antes do exílio, os governantes de Israel (pastores) não se incomodaram com a miséria e opressão exercidas pelas grandes potências contra o povo (ovelhas vendidas e levadas para a matança). Ao contrário, tiraram proveito disso (fiquei rico). A conseqüência foi a invasão do país e a destruição de Jerusalém e do Templo, o exílio e a dominação babilônica. Javé, agora, quer ser o bom pastor que reúne as ovelhas (dois bastões), mas o povo mesmo entrou em crise de fé e, embora percebendo que sofreu castigo por sua negligência, não se importa mais com a Aliança, e não retribui a bondade de Javé (pagamento irrisório). De novo, a conseqüência é desastrosa: a unidade e fraternidade se tornam impossíveis e, portanto, a situação de opressão continua.

## 12,1-8: o

profeta vê a possibilidade da reunificação de todo o Israel, como nos tempos de Davi. Entretanto, essa unidade não será algo imposto pelos governantes, como na época salomônica: para que ela surja e adquira solidez, é necessária a participação de todo o povo (v. 7).

# Capítulo 13

Nesse dia, estará à disposição da casa de Davi e dos habitantes de Jerusalém uma fonte para lavar o pecado e a impureza. Eliminação dos ídolos - Nesse dia - oráculo de Javé dos exércitos - cortarei do país o nome dos ídolos, para que nunca mais sejam lembrados. Também expulsarei do país os profetas e o espírito de impureza. Se alguém profetizar novamente, o pai e a mãe que geraram esse indivíduo vão dizer-lhe: «Você não ficará vivo, porque falou mentiras em nome de Javé». O pai e a mãe que o geraram o transpassarão, enquanto estiver profetizando. Nesse dia, os profetas ficarão com vergonha das próprias visões e de suas profecias, e não vestirão mais o manto de pêlo para contar mentiras. Dirão: «Eu não sou profeta; sou um trabalhador da terra, pois esta terra pertence a mim desde a juventude». E se lhe perguntarem: «E o que são esses machucados em seu peito?» ele responderá: «Eu me machuquei na casa de meus amigos!» Um processo doloroso - Espada, desperte contra o meu pastor e contra o homem da minha parentela - oráculo de Javé dos exércitos. Fira o pastor, para que as ovelhas se dispersem, pois vou virar a minha mão contra os pequenos. E acontecerá em toda a terra - oráculo de Javé - que dois terços serão eliminados e somente um terço restará. Farei essa terça parte passar pelo fogo, para apurá-la como se apura a prata, para prová-la como se prova o ouro. Ela invocará o meu nome e eu responderei. Eu direi: «Ela é o meu povo!» E ela responderá: «Javé é o meu Deus!»

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

12,9-13,1: O primeiro ato exigido para a reunificação é reconhecer Javé como único Absoluto (olharão para mim). Em seguida, reconhecer os pecados de idolatria cometidos. O «transpassado», aqui, designa o próprio povo que, por seus pecados, sofreu a punição do exílio. Jo 19,27 aplica a Jesus essa imagem, por ter ele assumido os pecados de todos. O processo de purificação não é simplesmente um ato; é uma atitude, um processo contínuo, que exige a refontização da própria vida em Deus (fonte). 13,2-6: Esse processo de purificação elimina os ídolos da sociedade e, juntamente com eles, também os falsos profetas que sustentam a idolatria.

# Capítulo 14

3. O combate final e a nova Jerusalém Eis que um dia virá para Javé, quando no meio de vocês serão repartidos os seus despojos. Eu reunirei todas as nações para uma guerra contra Jerusalém. A cidade será tomada pelo inimigo; as casas serão saqueadas; as mulheres, violentadas; a metade da cidade irá para o exílio, e apenas um resto do povo não será retirado da cidade. Então Javé sairá para guerrear contra essas nações, como quando combate no dia da batalha. Nesse dia, os pés dele estarão no monte das Oliveiras, que fica em frente a Jerusalém, do lado do nascente. O monte das Oliveiras vai rachar-se ao meio, formando um vale enorme no sentido do nascente para o poente. Metade do monte se desviará para o norte e a outra metade para o sul. Os vales de minhas montanhas serão enchidos, e os vales das montanhas serão fechados até Jasol; ele será enchido como por ocasião daquele terremoto no tempo de Ozias, rei de Judá. Então virá Javé meu Deus e todos os santos com ele. Nesse dia, não haverá mais luz, nem frio nem gelo. Será um dia único (Javé o conhece). Não haverá mais dia e noite, mas ao entardecer a luz brilhará. Nesse dia, águas vivas sairão de Jerusalém. Metade correrá para o mar do lado nascente e metade para o mar do lado poente, tanto no verão como no inverno. Então Javé será o rei de toda a terra. Nesse dia, Javé será único, e único será o seu nome. Todo o país se transformará numa planície, desde Gaba até Remon do Negueb. Jerusalém permanecerá elevada e será habitada no seu próprio lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da antiga porta, até a porta dos ângulos, desde a torre de Hananeel até os tanques reais para produção de vinho. É aí mesmo que eles vão morar, e a cidade nunca mais será condenada à destruição; e assim, quem morar em Jerusalém estará sempre em segurança. Esta será a praga que Javé mandará contra os povos que combateram contra Jerusalém: enquanto estiverem vivos, Javé fará apodrecer a carne deles; seus olhos também apodrecerão dentro das órbitas e a língua ficará podre dentro da boca. E essa mesma praga atingirá também os cavalos, potros, camelos, mulas e outros animais que estiverem no acampamento deles. Nesse dia, os inimigos serão tomados por uma grande confusão provocada por Javé. Cada um vai segurar a mão do outro e a mão de um se levantará contra a mão do outro. Judá, porém, lutará em Jerusalém. Os tesouros de todas as nações serão ajuntados ao redor: ouro, prata, roupas finas, tudo em grande quantidade. O que sobrar dessas nações, que um dia marcharam contra Jerusalém, deverá ir a ela todo ano para adorar o Rei, Javé dos exércitos, e celebrar a festa das Tendas. Qualquer uma das famílias da terra que não fizer romaria a Jerusalém para adorar o Rei, Javé dos exércitos, ficará sem chuva. Por exemplo: se a família do Egito não quiser sair de casa para vir, cairá sobre eles a praga com que Javé vai ferir as nações que não subirem para celebrar a festa das Tendas. Tal será o castigo para o pecado do Egito e o castigo para todas as nações que não subirem para celebrar a festa das Tendas. Nesse dia, até nos chocalhos dos cavalos estará escrito: «Consagrado a Javé». As panelas do Templo de Javé serão como vasos de aspersão. Mais ainda: as panelas em Jerusalém ou em Judá serão consagradas a Javé dos exércitos; todos os que oferecerem sacrifício virão pegá-las e usá-las para cozinhar. Nesse dia não haverá mais comerciantes dentro do Templo de Javé dos exércitos.

## Antigo testamentolivros proféticoszacarias

7-10: O processo é doloroso (espada - v. 7 - e fogo -  v. 9). Espada: os judeus deixaram de ter um rei (pastor) depois da destruição de Jerusalém, e o povo mais pobre, sem um ponto de união, se dispersou pelo país. Fogo: é o exílio na Babilônia, onde foi testada a fidelidade de Israel. O grupo que reconheceu a própria culpa e não cedeu aos ídolos é o resto, em base ao qual Javé novamente reconstruirá o seu povo.

## Malaquias

## Uma religião sincera

Introdução Estimulada pelos profetas Ageu e Zacarias, a comunidade judaica, voltando do exílio da Babilônia, reconstruíra o Templo de Jerusalém e retornara a uma vida normal. Entretanto, cinqüenta anos depois, o desleixo e apatia tomam conta da comunidade, e a fé não é mais força de vida, mas simples culto formalista. Nessa época, surge o último dos profetas clássicos. Ele mostra que a submissão a um frio código de leis não tem sentido; Deus, que ama como pai, exige uma resposta urgente e espera um comportamento de respeito e amor (1,6). Tal resposta não deve ser dada com palavras, mas na prática: uma liturgia celebrada com vida e coração (1,6-2,9; 3,6-12), uma vida matrimonial responsável (2,10-16) e um relacionamento social baseado na justiça (3,4-5). Em estilo de perguntas e respostas, Malaquias obriga os ouvintes a rever a própria fé e lutar contra a hipocrisia de uma religião desligada da vida cotidiana e da prática da justiça. Malaquias anuncia também um misterioso mensageiro (3,1), no qual os evangelistas reconhecem João Batista, o precursor de Jesus (cf. Mt 11,10; Lc 7,27; Mc 1,2). Por fim, o profeta relembra que Deus não se esquece dos justos, isto é, daqueles que procuram levar adiante o projeto de Deus, fazendo-lhe a vontade. A vitória final caberá a eles, e não aos ímpios (3,13-21).

## Antigo testamentolivros proféticosmalaquias

# Capítulo 1

Título - Oráculo. Palavra de Javé a Israel por intermédio de Malaquias. Eu amo vocês - Javé diz: «Eu amo vocês». E vocês perguntam: «De que jeito nos amas?» Esaú, por acaso, não era irmão de Jacó? - oráculo de Javé. Pois eu amei Jacó e odiei Esaú. Eu fiz da montanha de Esaú um lugar arrasado e entreguei a herança dele aos lobos do campo. Se Edom disser: «Fomos destruídos, mas vamos reconstruir o que foi derrubado», eis o que fala Javé dos exércitos: Eles podem construir, que eu destruo de novo. Edom vai ter o nome de «Lugar condenado, Povo que Javé odiou para sempre». Os olhos de vocês hão de ver, e vocês dirão: «Javé é de fato muito grande, muito além das fronteiras de Israel». Vocês me desprezam - Um filho honra o pai e um escravo honra o seu senhor. Se eu sou pai, onde está a honra que me é devida? Se eu sou senhor, onde está o respeito que me é devido? Javé dos exércitos fala a vocês, sacerdotes que desprezam o nome dele. Vocês perguntam: «Como foi que desprezamos o teu nome?» Vocês colocam no meu altar alimento impuro, e ainda perguntam: «Como foi que te profanamos?» Vocês acham que a mesa de Javé é desprezível, que trazer um animal cego para oferecer em sacrifício não é um mal, que trazer um animal coxo ou doente também não é um mal? Ofereçam uma coisa dessas ao governador de vocês: acham que ele vai aceitar e ficar agradecido? - diz Javé dos exércitos. Agora vocês suplicam a Deus para que ele tenha pena de vocês! Se vocês fazem tais coisas, será que ele deveria ter consideração para com vocês? - diz Javé dos exércitos. Ah! Se houvesse alguém de vocês para fechar as portas do Templo, a fim de que o meu altar não fosse aceso em vão! Vocês não me agradam mais - diz Javé dos exércitos. Eu não aceito a oferta de suas mãos. Desde o Oriente até o Ocidente, é grande o meu nome entre as nações. E em todo lugar se oferece incenso ao meu nome e uma oferta pura, pois grande é o meu nome entre as nações - diz Javé dos exércitos. Vocês profanaram o meu nome ao dizerem: «A mesa do Senhor está contaminada e a comida que está em cima dela não tem valor». E ainda dizem: «Que canseira!» Vocês me desprezam - diz Javé dos exércitos - e oferecem animais roubados, coxos e doentes, e ainda querem que eu os receba de suas mãos? - diz Javé dos exércitos. Maldito o trapaceiro que, tendo em seu rebanho um touro, me oferece em sacrifício um animal defeituoso. Pois eu sou o grande rei - diz Javé dos exércitos - e o meu nome é respeitado entre as nações.

## Antigo testamentolivros proféticosmalaquias

14,1-21: Este último capítulo provavelmente é um acréscimo posterior, escrito durante um tempo de opressão, talvez por parte dos selêucidas, na época dos Macabeus. O autor não desanima e, como em visão, entrevê a vitória final do povo de Deus. Os ídolos desaparecerão juntamente com a opressão, à medida que o projeto de Deus for implantado na humanidade. Tudo se tornará sagrado: o povo e as coisas. Surgirá, então, uma nova humanidade, adoradora do verdadeiro e único Deus. Assim, a religião será fonte de vida, e não meio para justificar a exploração e opressão. Quando o projeto de Deus for conhecido e realizado dentro do seu povo, todas as nações se reunirão a este, convertendo-se completamente do seu modo de viver: em vez de explorar e oprimir, vão repartir o que têm e o que sabem. 1,1: Malaquias talvez permaneça sempre um profeta anônimo para nós, pois o seu nome significa simplesmente «meu mensageiro» (cf. 3,1). 2-5: Malaquias profetiza num tempo em que Judá luta para se reconstruir. Para sacudir a indiferença, o profeta relembra um fato essencial: Judá é o povo escolhido e amado por Javé. Como se verifica isso? Pelo fato de Deus ter preferido Jacó, o antepassado de Judá, a Esaú, o antepassado de Edom. Para confirmar, Malaquias alude à desgraça de Edom, que há pouco fora invadido pelos árabes.

# Capítulo 2

Vocês pervertem o ensinamento - Agora, sacerdotes, é para vocês a seguinte ordem: Se vocês não me escutarem e não tiverem no coração o desejo sincero de glorificar o meu nome - diz Javé dos exércitos - eu lhes mandarei a maldição, e em maldição transformarei as bênçãos de vocês. E vou amaldiçoá-los porque nenhum de vocês as leva a sério. Vou arrancar o braço de vocês e jogar-lhes estrume na cara, o estrume das vítimas sacrificadas nas festas de vocês; e vou varrer vocês junto com esse estrume. Assim vocês ficarão sabendo que eu mandei esta ordem, para vocês permanecerem na minha aliança que fiz com Levi - diz Javé dos exércitos. A minha aliança estava com Levi; significava vida e paz, e era isso o que eu lhe dava; significava também respeito, e ele me respeitava e honrava o meu nome. Um ensinamento fiel estava em sua boca, e nada de errado se encontrava em seus lábios; Levi caminhava comigo na paz e no direito, e fazia muita gente se converter do pecado. Porque os lábios do sacerdote guardavam o conhecimento, e de sua boca se procurava o ensinamento, pois ele era um mensageiro de Javé dos exércitos. Vocês, porém, se desviaram do caminho e fizeram muita gente fugir do ensinamento. Vocês quebraram a aliança de Levi - diz Javé dos exércitos. Por isso, agora eu os tornei desprezíveis e vis diante de todo o povo, porque vocês não seguiram os meus caminhos e foram parciais ao ensinar. Vocês profanam a Aliança - Por acaso, não temos todos nós um único Pai? Por acaso, não foi um só o Deus que nos criou? Então, por que enganamos uns aos outros, profanando assim a Aliança de nossos pais? Judá cometeu uma traição, uma coisa horrível aconteceu em Israel e Jerusalém; Judá profanou o santuário que Javé ama e se casou com a filha de um deus estrangeiro. Que Javé elimine das tendas de Jacó quem assim faz, a testemunha e o defensor, e até mesmo aqueles que trazem ofertas a Javé dos exércitos. Vocês são infiéis à esposa - Há uma outra coisa que vocês fazem: cobrem o altar de Javé com lágrimas, prantos e lamentos, porque ele não olha a oferta de vocês, nem aceita com agrado a oferta de suas mãos. E vocês ainda perguntam: «Por que isso?» Porque Javé é testemunha entre você e a mulher de sua juventude, à qual você foi infiel, embora ela fosse a sua companheira, a esposa unida a você por uma aliança. Por acaso, Deus não fez dos dois um único ser, dotado de carne e espírito? E o que é que esse único ser procura? Uma descendência da parte de Deus! Portanto, controlem-se para não serem infiéis à esposa de sua juventude. Eu odeio o divórcio - diz Javé, Deus de Israel - e quem cobre sua veste de violência - diz Javé dos exércitos. Controlem-se e não sejam infiéis. Vocês cansam a Javé com palavras. E depois dizem: «Como é que nós o cansamos?» É quando vocês dizem coisas assim: «Quem pratica o mal é que é bom aos olhos de Javé. É desses que ele gosta». Ou ainda: «Onde é que está o Deus que faz justiça?»

## Antigo testamentolivros proféticosmalaquias

6-14: Numa época em que os judeus já não podem ter outros meios que os identifiquem como povo de Deus, o culto torna-se a carteira de identidade. É no culto que Israel exprime, de forma visível, o afeto e o respeito na sua relação com Deus. Malaquias critica os sacerdotes por relaxarem o culto, além de considerarem tedioso o serviço sacerdotal. Desse modo, os sacerdotes não valorizam aquilo que, no momento, é para o povo a única forma de manter a própria identidade. E o que dizer quando Deus é mais respeitado fora do que dentro do seu povo? 2,1-9: Aos sacerdotes cabiam duas funções: ministrar o culto e ensinar conforme as normas da Aliança. O profeta já havia criticado os abusos cultuais, agora denuncia a perversão do ensinamento com que os sacerdotes afastam o povo das normas da Aliança. 10-12: Uma das tentativas para manter a identidade religiosa do povo no tempo de Malaquias era a proibição do casamento com mulheres estrangeiras (cf. Esd 9-10; Ne 10,29-31; 13,23-29). A razão não é o matrimônio em si, mas o risco da idolatria que poderia contaminar a comunidade: esta deve pertencer total e exclusivamente a Javé. Bem diferente é a perspectiva do livro de Rute (cf. o livro de Rute). 13-16: Conforme Dt 24,1-4, em Israel se admitia que um marido se divorciasse da mulher. Malaquias é mais exigente: para ele, o matrimônio é uma união sagrada que ninguém pode desfazer sem ir contra o projeto original do Criador (cf. Gn 2,24). Podemos já reconhecer aqui o ideal que mais tarde será proposto por Jesus (cf. Mc 10,1-12).

# Capítulo 3

O mensageiro da Aliança - Vejam! Estou mandando o meu mensageiro para preparar o caminho à minha frente. De repente, vai chegar ao seu Templo o Senhor que vocês procuram, o mensageiro da Aliança que vocês desejam. Olhem! Ele vem! - diz Javé dos exércitos. Quem poderá suportar o dia de sua vinda? Quem poderá ficar em pé quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do fundidor, é como o sabão das lavadeiras. Ele vai sentar-se como aquele que refina a prata: vai refinar e purificar os filhos de Levi, como ouro e prata, para que possam apresentar a Javé uma oferta que seja de acordo com a justiça. Então, como nos tempos antigos, como nos anos passados, a oferta de Judá e Jerusalém será agradável a Javé. Eu virei até vocês para fazer um julgamento: serei uma testemunha atenta contra os feiticeiros e contra os adúlteros, contra todos os que juram falso, que roubam o salário do operário, contra os opressores da viúva e do órfão e contra os que violam o direito do estrangeiro. Esses não me temem! - diz Javé dos exércitos. Voltem para mim - Eu sou Javé, e não mudo. Vocês, ao contrário, filhos de Jacó, vocês não se definem. Desde o tempo de seus antepassados, vocês se afastam dos meus estatutos e não guardam os meus decretos. Voltem para mim, que eu também voltarei para vocês! - diz Javé dos exércitos. Mas vocês perguntam: «Em que precisamos voltar? Pode um homem enganar a Deus?» Pois vocês me enganaram! Vocês perguntam: «Em que te enganamos?» No dízimo e na contribuição. Vocês estão ameaçados de maldição, e mesmo assim estão me enganando, vocês e a nação inteira! Tragam o dízimo completo para o cofre do Templo, para que haja alimento em meu Templo. Façam essa experiência comigo - diz Javé dos exércitos. Vocês hão de ver, então, se não abro as comportas do céu, se não derramo sobre vocês as minhas bênçãos de fartura. Acabarei com as pragas das plantações, para que elas não destruam os frutos da terra e nem devorem a vinha no campo - diz Javé dos exércitos. Todas as nações chamarão vocês de felizes, pois vocês hão de ser um país de delícias - diz Javé dos exércitos. Os justos verão a justiça - Vocês usaram palavras duras contra mim - diz Javé. Vocês perguntam: «O que é que foi que falamos contra ti?» Vocês disseram: «É inútil servir a Deus. Que proveito a gente tira em guardar os mandamentos dele ou andar vestindo luto frente a Javé dos exércitos? Vamos, então, felicitar os soberbos; eles progridem praticando o mal, desafiam a Deus e não são castigados». E assim comentavam os que temem a Javé: «Javé ouviu com atenção, diante dele um livro foi escrito para lembrar todas as coisas que são a favor dos que o temem e honram o seu nome». Esses, - diz Javé dos exércitos - quando eu resolver agir, serão a minha propriedade particular. Terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que lhe presta serviço. Então vocês hão de se converter e verão a diferença que existe entre o justo e o ímpio, entre um que serve a Deus, e outro que não lhe serve. Vejam! O Dia está para chegar, ardente como forno. Então os soberbos e todos os que cometem injustiça serão como palha. Quando chegar o Dia, eles serão incendiados - diz Javé dos exércitos. E deles não vão sobrar nem raízes nem ramos. Mas para vocês que temem a Javé brilhará o sol da justiça, que cura com seus raios. E vocês todos poderão sair pulando livres, como saem os bezerros do curral. Vocês pisarão os maus como poeira debaixo da sola de seus pés, no Dia que eu estou preparando - diz Javé dos exércitos. Elias vai voltar - Lembrem-se da Lei do meu servo Moisés, que eu mesmo lhe dei no monte Horeb, estatutos e normas para todo o Israel. Vejam! Eu mandarei a vocês o profeta Elias, antes que venha o grandioso e terrível Dia de Javé. Ele há de fazer que o coração dos pais voltem para os filhos e o coração dos filhos para os pais; e assim, quando eu vier, não condenarei o país à destruição total.

## Antigo testamentolivros proféticosmalaquias

2,17-3,5: Um dos grandes escândalos para o povo fiel é ver que os opressores e exploradores, mesmo prejudicando outros, levam sempre a melhor, e ainda são respeitados. Malaquias responde a esse escândalo, mostrando que Deus intervirá, produzindo uma nova ordem, na qual a justiça será feita e o direito será restabelecido para todos. Então, sim, Javé aceitará o culto. O misterioso mensageiro (3,1) era então uma personagem esperada para os últimos tempos. Jesus aplicará o texto a João Batista (cf. Mc 1,2). 3,6-12: Oferecer o dízimo para Javé era um modo de reconhecê-lo Senhor da terra, prestando-lhe homenagem e atraindo sua bênção sobre as colheitas ameaçadas pela seca e pelas pragas. 13-21: De maneira mais dramática, volta o tema já desenvolvido em 2,17-3,5. A resposta é a mesma: Deus fará justiça. O importante é que os justos permaneçam fiéis, porque é através deles que Deus vencerá a injustiça (vv. 20-21). 22-24: Esta passagem é um acréscimo posterior e destina-se a fortalecer o povo num tempo ainda mais difícil. Lucas aplica o texto a João Batista (cf. Lc 1,17): João é o profeta Elias que prepara o dia da justiça de Javé, realizada em Jesus (cf. nota em Lc 1,5-25).

## Novo testamento

Introdução O Novo Testamento ou Nova Aliança é a parte da Bíblia onde encontramos o anúncio da pessoa de Jesus Cristo. Sua mensagem central é o próprio Filho de Deus, que veio ao mundo para estabelecer a aliança definitiva entre Deus e os homens. Sendo Deus-e-Homem, o próprio Jesus é a expressão total dessa aliança: ele mostra que Deus é Pai para os homens, e como os homens devem viver para se tornarem filhos de Deus. Através de sua palavra e ação, Jesus inaugurou a nova aliança ou, em outras palavras, o Reino de Deus. Esse Reino não é mais aliança com um povo só. É aberto a todos os homens, todos os povos de todos os tempos e lugares. Em Jesus, Deus quer reunir toda a humanidade como uma família em que todos são chamados a viver como irmãos, repartindo entre si todas as coisas. Essa grande reunião, onde tudo é partilha e fraternidade no amor, é o Reino de Deus que, semeado na história, vai crescendo até que se torne realidade para todos. Jesus não deixou nada escrito. Ele pregou, ensinou e praticou o projeto de Deus. Isso fez com que ele entrasse em conflito com a estrutura da sociedade, que o perseguiu, prendeu e matou. Mas Jesus ressuscitou, enviou o Espírito aos seus seguidores, chamados apóstolos e discípulos, e eles continuaram sua missão pregando, ensinando e fazendo como Jesus fazia. Foram eles que escreveram o que encontramos no Novo Testamento. Não pretenderam fazer uma biografia de Jesus, nem história ou crônica da ação dos seguidores dele. Quiseram, em primeiro lugar, anunciar Jesus para que os homens tivessem fé e se comprometessem com Jesus. Fé e compromisso que significam continuar sua palavra e ação, constituindo o Reino. O Novo Testamento agrupa vinte e sete livros, conforme temas e estilos diferentes: Evangelhos, Atos dos Apóstolos, Cartas e Apocalipse. Os evangelhos são quatro formas de anunciar Jesus, escritas no ambiente de comunidades diferentes. Por isso tratam da pessoa, das palavras e das ações de Jesus de modo ao mesmo tempo semelhante e diferente. Não são biografia ou história, e sim um anúncio para levar à fé em Jesus, isto é, ao compromisso de continuar sua obra, pela palavra e ação. Os Atos dos Apóstolos são a segunda parte do evangelho de são Lucas. Mostram como o anúncio de Jesus e a formação das comunidades cristãs se expandiram, chegando a Roma, centro do mundo naquela época. Aí vemos o sentido da missão cristã: levar a boa nova do Evangelho a todos os homens, para que todos possam tomar conhecimento de Jesus e pertencer ao povo de Deus. As cartas ou epístolas são escritos dirigidos às primeiras comunidades cristãs. Elas não só nos dão uma idéia dos problemas dessas comunidades, mas nos ajudam também a ver e superar os problemas em nossas comunidades atuais. O Apocalipse de são João é livro escrito em linguagem figurada, porque se dirige aos cristãos em tempo de perseguição. Apresenta Jesus Ressuscitado como Senhor da história, e mostra como os cristãos devem anunciá-lo e testemunhá-lo sem medo, enfrentando até mesmo a própria morte.

## A palestina no tempo de jesus

É difícil tirar todo o proveito da leitura dos Evangelhos, se não conhecermos alguma coisa da terra, ambiente e mecanismos da sociedade em que Jesus viveu, há dois mil anos. Isso porque a encarnação do Filho de Deus aconteceu em tempo e lugar determinados, dentro de circunstâncias precisas e bem concretas. Assim, conhecer o contexto em que Jesus viveu não é apenas questão de cultura, mas também, e principalmente, dado necessário para conhecer e avaliar com mais objetividade o que significou a vida, palavra e ação de Jesus. Só assim poderemos perceber melhor o que sua vida, palavra e ação podem significar hoje, no contexto em que vivemos. A.

## A terra de jesus

Jesus viveu na Palestina, pequena faixa de terra com área de 20 mil km, com 240 km de comprimento e máximo de 85 km de largura (ver mapa). Corresponderia aproximadamente à área do Estado de Sergipe. Do lado oeste, temos o mar Mediterrâneo. A leste, o rio Jordão. A Palestina é dividida de alto a baixo por uma cadeia de montanhas que muito influi no seu clima. Com efeito, na parte oeste, o vento frio do mar, ao chocar-se com a parte montanhosa, provoca chuvas freqüentes, beneficiando toda a faixa costeira. O lado leste das montanhas, porém, não recebe o vento do mar e, conseqüentemente, apresenta clima quente e região mais árida. As terras cultiváveis estão na parte norte, na região da Galiléia e no vale do rio Jordão. A região da Judéia é montanhosa e se presta mais como pasto de rebanhos e cultivo de oliveira. A cidade de Jerusalém conta com capítulo 50 mil habitantes, e está situada no extremo de um planalto, a 760 m acima do nível do mar Mediterrâneo e 1.145 m acima do nível do mar Morto. Por ocasião das grandes festas, chega a receber 180 mil peregrinos.

## B. a

## Sociedade do

## Tempo

## De jesus

Toda sociedade humana é formada por pessoas e grupos de pessoas unidas entre si por uma rede complexa de relações econômicas, políticas e ideológicas. Para situarmos a pessoa e a ação de Jesus, é necessário examinar as relações sociais que existiam na sociedade daquele tempo. I. Economia As atividades que formam a base da economia no tempo de Jesus são duas: a agricultura e a pecuária (junto com a pesca) de um lado, e o artesanato, de outro. A agricultura é desenvolvida principalmente na Galiléia. Cultivam-se trigo, cevada, legumes, hortaliças, frutas (figo, uva), oliveiras. Das árvores de Jericó, na Judéia, extrai-se bálsamo para perfumes. A pecuária efetua-se principalmente na Judéia: criação de camelos, vacas, ovelhas e cabras. A pesca é intensa no mar Mediterrâneo, no lago de Genesaré e no rio Jordão. Na agricultura, a maior parte da população é formada por pequenos proprietários. Ao lado desses, existem os grandes proprietários (anciãos) que geralmente vivem na cidade, deixando a direção de suas propriedades a cargo de administrador, e empregando a força de trabalho de diaristas e escravos. Muitas vezes, sucede que os pequenos proprietários em apuros financeiros tomam dinheiro emprestado dos grandes, e vêem seus bens hipotecados. Isso favorece cada vez mais o acúmulo de terras nas mãos de algumas famílias ricas. Por fim, existem os camponeses sem propriedades, que arrendam terras e trabalham como meeiros. O artesanato desenvolve-se nas aldeias e nas cidades, principalmente em Jerusalém. Os ramos principais dessa atividade são: cerâmica (vasilhames e artigos de luxo), trabalho de couro (sapatos, peles curtidas), trabalho de madeira (carpintaria), fiação e tecelagem, aproveitando a lã de carneiros, abundantes na Judéia. O artesanato de luxo se concentra em Jerusalém, e serve para ser vendido como lembrança aos peregrinos. Esse trabalho é feito por autônomos, estruturados em torno de produção familiar, em que o ofício passa de pai para filho. Há também pequenas unidades artesanais, que reúnem número significativo de operários. Junto com os trabalhadores do campo, esses artesãos formam a mais importante classe trabalhadora da Palestina. Além desses artesãos, há também padeiros, barbeiros, açougueiros, carregadores de água e escravos que trabalham tanto em atividades produtivas como em outros ofícios. A circulação de toda mercadoria produzida, tanto na agricultura como no artesanato, forma outra grande atividade econômica: o comércio. Este se desenvolve mais nas cidades e está na mão dos grandes proprietários de terras. Nos povoados, o comércio é reduzido e o sistema é mais de troca. Toda a atividade comercial é controlada por um sistema de impostos. Essa política fiscal faz com que tanto o Estado judaico como o Estado romano se tornem monopolizadores da circulação das mercadorias, o que proporciona vultosas arrecadações. Esses impostos são cobrados pelos publicanos (cobradores de impostos). Há também taxas para transportar mercadorias de uma cidade para outra e de um país para outro. Esses impostos e taxas se tornam insuportáveis no tempo de Jesus. Por essa visão geral da economia da Palestina já podemos perceber: Jesus é artesão (carpinteiro), vários discípulos são pescadores e um deles é cobrador de impostos. O aparelho de Estado em Jerusalém exerce forte controle sobre a economia de todo o país. Além de pólo de atração da capital nacional, o Estado é o maior empregador (restauração do Templo, construção de palácios, monumentos, aquedutos, muralhas etc.). Nisso tudo, o Templo tem papel central: - Coleta de impostos, através da qual boa parte da produção do país volta para o Estado. - Comércio: para atender à necessidade dos peregrinos e, principalmente, para manter o sistema de sacrifícios e ofertas do próprio Templo. - O Tesouro do Templo, administrado pelos sacerdotes, é o tesouro do Estado. Além de toda essa centralização econômica, o Templo emprega mão-de-obra qualificada, principalmente artesãos. Assim, o Templo se torna o grande centro de exploração e dominação do povo. Mas a exploração e dominação não se restringem à economia interna, pois a Palestina é colônia do império romano. Este também cobra uma série de impostos: o tributo (imposto pessoal e sobre as terras), uma contribuição anual para o sustento dos soldados romanos que ocupam a Palestina, e um imposto sobre a compra e venda de todos os produtos. II. Política O poder efetivo sobre a Palestina está nas mãos dos romanos. Mas, em geral, estes respeitam a autonomia interna das suas colônias. A Judéia e a Samaria são dirigidas por um procurador romano, mas o sumo sacerdote tem poder de gerir as questões internas, através da lei judaica. Este, porém, é nomeado e destituído pelo procurador romano. O centro do poder político interno da Judéia e Samaria é a cidade de Jerusalém e o Templo. Com efeito, é do Templo que o sumo sacerdote governa, assessorado por um Sinédrio de 71 membros, composto de sacerdotes, anciãos e escribas ou doutores da Lei. O Sinédrio é o Tribunal Supremo (criminal, político e religioso) e sua influência se estende sobre todos os judeus, mesmo os que vivem fora da Palestina. Nas cidades também existe pequeno aparato político (conselhos locais), dominado de início pelos grandes proprietários de terras e, mais tarde, pelos escribas ou doutores da Lei. Da mesma forma, nos povoados encontramos um conselho de anciãos, que se reúne tanto para decidir sobre questões comunitárias, como para casos de litígio ou transgressão de lei, funcionando como tribunal. Além disso, no campo, as relações de autoridade permanente são as relações familiares. III. Grupos político-religiosos Na sociedade do tempo de Jesus podemos distinguir vários grupos, que se diferenciam no modo de se relacionar com a política, economia e religião, e que têm grande importância no quadro social da época. 1. Saduceus O grupo dos saduceus é formado pelos grandes proprietários de terras (anciãos) e pelos membros da elite sacerdotal. Têm o poder na mão, e controlam a administração da justiça no Tribunal Supremo (Sinédrio). Embora não se relacionem diretamente com o povo, são intransigentes em relação a ele, e vivem preocupados com a ordem pública. São os principais responsáveis pela morte de Jesus. Os saduceus são os maiores colaboradores do império romano, e tendem para uma política de conciliação, com medo de perder seus cargos e privilégios. No que se refere à religião, são conservadores: aceitam apenas a lei escrita e rejeitam as novas concepções defendidas pelos doutores da Lei e fariseus (crença nos anjos, demônios, messianismo, ressurreição). 2. Doutores da Lei (escribas) O grupo dos doutores da Lei vai adquirindo cada vez maior prestígio na sociedade do tempo. Seu grande poder reside no saber. Com efeito, são os intérpretes abalizados das Escrituras, e daí serem especialistas em direito, administração e educação. A influência deles é exercida principalmente em três lugares: Sinédrio, sinagoga e escola. No Sinédrio, eles se apresentam como juristas para aplicar a Lei em assuntos governamentais e em questões judiciárias. Na sinagoga, eles são os grandes intérpretes das Escrituras, criando a tradição através da releitura, explicação e aplicação da Lei para os novos tempos. Abrem escolas e fazem novos discípulos. Embora não pertençam economicamente à classe mais abastada, os doutores da Lei gozam de posição estratégica sem igual. Monopolizando a interpretação das Escrituras, tornam-se guias espirituais do povo, determinando até mesmo as regras que dirigem o culto. Sua grande autoridade repousa sobre uma tradição esotérica: não ensinam tudo o que sabem, e escondem ao máximo a maneira como chegam a determinadas conclusões. 3. Fariseus Fariseu quer dizer separado. Inicialmente aliados à elite sacerdotal e aos grandes proprietários de terras, os fariseus deles se afastam para dirigir o povo, embora mantenham distância do povo mais simples (que não conhece a Lei). São nacionalistas e hostis ao império romano, mas sua resistência é do tipo passivo. O grupo dos fariseus é formado por leigos provindos de todas as camadas da sociedade, principalmente artesãos e pequenos comerciantes. A maioria do clero pobre, que se opõe à elite sacerdotal, também começa a pertencer a esse grupo. No terreno religioso, os fariseus se caracterizam pelo rigoroso cumprimento da Lei em todos os campos e situações da vida diária. São conservadores zelosos e também criadores de novas tradições, através da interpretação da Lei para o momento histórico em que vivem. A maior expressão do farisaísmo é a criação da sinagoga, opondo-se ao Templo, dominado pelos saduceus. Desse modo a sinagoga, com a leitura, interpretação dos textos bíblicos e oração, torna-se expressão religiosa oposta ao sistema cultual e sacrifical do Templo. Os fariseus acreditam na predestinação, na ressurreição e no messianismo. Esperam um messias político-espiritual, cuja função será precipitar o fim dos tempos e a libertação de Israel. Esse messias será alguém da descendência de Davi. E, para os fariseus, a estrita observância da Lei, a oração e o jejum provocarão a vinda do Messias. Os fariseus e os doutores da Lei simpatizam-se, a ponto de muitos doutores da Lei serem também fariseus. 4. Zelotas Os zelotas se constituíram a partir dos fariseus. Provêm especialmente da classe dos pequenos camponeses e das camadas mais pobres da sociedade, massacrados por um sistema fiscal impiedoso. São muito religiosos e nacionalistas. Desejam expulsar os dominadores pagãos (romanos), e também são contrários ao governo de Herodes na Galiléia. Querem restaurar um Estado onde Deus é o único rei, representado por um descendente de Davi (messianismo). Nesse sentido, os zelotas são reformistas, isto é, pretendem restabelecer uma situação passada. Enquanto os fariseus se mantêm numa atitude de resistência passiva, os zelotas partem para a luta armada. Por isso, as autoridades os consideram criminosos e terroristas, e são perseguidos pelo poder romano. Entre os apóstolos de Jesus, provavelmente dois eram zelotas: Simão (Mc 3,19) e Judas Iscariotes. Simão Pedro parece adotar certos métodos dos zelotas. 5. Herodianos (partidários de Herodes) Os herodianos são os funcionários da corte de Herodes. Embora não formem um grupo social, concretizam a dependência dos judeus aos romanos. Conservadores por excelência, têm o poder civil da Galiléia nas mãos. Fortes opositores dos zelotas, vivem preocupados em capturar agitadores políticos na Galiléia. São os responsáveis pela morte de João Batista. 6. Essênios Os essênios se tornaram mais conhecidos a partir da descoberta de documentos em grutas perto do mar Morto, em 1947. O grupo é resultado de fusão entre sacerdotes dissidentes do clero de Jerusalém e de leigos exilados. Na época de Jesus, vivem em comunidades com estilo de vida bastante severo, caracterizado pelo sacerdócio e hierarquia, legalismo rigoroso, espiritualidade apocalíptica e a pretensão de ser o verdadeiro povo de Deus. Em muitos pontos assemelham-se aos fariseus, mas estão em ruptura radical com o judaísmo oficial. Tendo deixado Jerusalém, dirigem-se para regiões de grutas, para aí viverem ideal «monástico». Levam vida em comum, onde os bens são divididos entre todos, há obrigação de trabalhar com as próprias mãos, o comércio é proibido, assim como o derramamento de sangue, mesmo em forma de sacrifícios. A organização da comunidade lembra muito a das ordens religiosas cristãs: condições severas para a admissão, tempo de noviciado, governo hierárquico, disciplina severa, rituais de purificação, ceias sagradas comunitárias. Esperam um messias chamado Mestre da Justiça, que organizará a guerra santa para exterminar os ímpios e estabelecer o reino eterno dos justos. 7. Samaritanos Apesar de não pertencerem ao judaísmo propriamente dito, os samaritanos são um grupo característico do ambiente palestinense. Mais ainda que os judeus, observam escrupulosamente as prescrições do Pentateuco. Mas eles não aceitam os outros escritos do Antigo Testamento, nem freqüentam o Templo de Jerusalém. Para eles, o único lugar legítimo de culto é o monte Garizim, que fica perto de Siquém, na Samaria. Esperam o messias chamado Taeb (= aquele que volta). Esse messias não é descendente de Davi, e sim novo Moisés, que vai revelar a verdade e colocar tudo em ordem no final dos tempos. Os samaritanos são considerados pelos judeus como raça impura por serem descendentes de população misturada com estrangeiros. IV. Religião A religião dos judeus no tempo de Jesus está centrada em dois pólos fundamentais: o Templo e a sinagoga. 1. O Templo O Templo é sem dúvida o centro de Israel. É nele que todos os judeus, também os da Dispersão, devem se reunir para prestar culto a Deus. No Templo habita o Deus único, santo, puro, separado, perfeito. Por natureza, os seres humanos e as coisas são profanos, impuros, banais, imperfeitos. A única forma de se purificar é aproximar-se de Deus. O homem se torna mais puro quanto mais perto estiver de Deus; quanto mais distante, mais impuro. Percebe-se, então, o poder dos sacerdotes na sociedade judaica: são eles que estão mais perto de Deus e, conseqüentemente, cabe a eles decidir sobre o que é puro e impuro e também o que fazer para se purificar. Essa autoridade dos sacerdotes sobre o povo acaba legitimando e reforçando o Templo, que se torna não só o centro religioso, mas também o centro econômico e político. É por isso que no tempo de Jesus o Templo possui imensas riquezas (o Tesouro) e toda a cúpula governamental age a partir daí (o Sinédrio). Desse modo, a casa de oração e ofertas a Deus se torna um imenso banco e lugar de poder político. Em outras palavras, a religião se torna instrumento de exploração e opressão do povo. 2. A sinagoga O Templo é o centro de toda a vida de Israel. É o lugar de culto e o povo o freqüenta principalmente por ocasião das grandes festas. Na vida comum, o centro religioso é constituído pela sinagoga, presente até mesmo nos menores povoados. Sinagoga é lugar onde o povo se reune para a oração, para ouvir a palavra de Deus e para a pregação. Qualquer israelita adulto pode fazer a leitura do texto bíblico na sinagoga, e pode escolher o texto que quiser. Depois da leitura, também qualquer adulto pode fazer a pregação, explicando o texto e relacionando-o com outros textos. Em geral, exalta-se a Deus e procura-se dar uma formação para a fé do povo, convidando-o o viver segundo a Lei. O sacerdote não tem função especial na sinagoga, porque esta não é lugar de culto litúrgico. Embora qualquer adulto possa presidir a uma reunião, nem todos o fazem, por serem analfabetos, ou por não se julgarem preparados para o comentário. As reuniões acabam sendo então sempre animadas pelos doutores da Lei e fariseus, que cada vez mais propagam suas idéias e aumentam sua influência sobre o povo, adquirindo prestígio cada vez maior. Em geral, a sinagoga pertence à comunidade local. Nos povoados menores, ela serve também como escola para jovens e crianças. Nos centros maiores, constroem-se salas de aula ao lado da sala de reunião. Em Jerusalém, algumas sinagogas tinham até hospedaria e instalações sanitárias para os peregrinos. \* Jesus nasceu, viveu e morreu dentro do contexto histórico do séc. I. Quando lemos o texto dos Evangelhos, devemos estar atentos para avaliar corretamente a sua atividade dentro da formação social, econômica, política e religiosa do seu tempo. Só assim a palavra e a ação de Jesus adquirem o relevo concreto para que nós as entendamos melhor e possamos transpor toda a significação que há na pessoa de Jesus para os nossos dias. Não se trata de reduzir toda a mensagem de Jesus ao nível sociopolítico. Mas nem de cair no oposto, reduzindo a mensagem de Jesus ao nível individual e intimista. «E a Palavra se fez homem e habitou entre nós. E nós contemplamos a sua glória: glória do Filho único do Pai, cheio de amor e fidelidade.» (Jo 1,14)

## Novo testamento

## Evangelho segundo são mateus

## Jesus, o mestre da justiça

Introdução Mateus apresenta Jesus com o título de Emanuel, que significa: «Deus está conosco» (Mt 1,23). À medida que lemos este Evangelho, vamos descobrindo o significado desse título: Deus está presente em Jesus, comunicando a palavra e ação que libertam os homens e os reúnem como novo povo de Deus. As últimas palavras de Jesus (Mt 28,20) são uma promessa de permanência: «Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo». Essas palavras, dirigidas ao grupo dos discípulos, mostram que Mateus vê a comunidade cristã como semente do novo povo de Deus, povo que é o lugar onde se manifestam a presença, ação e palavra de Jesus. Segundo Mateus, Jesus é o Messias que realiza todas as promessas feitas no Antigo Testamento. Essa realização ultrapassa as expectativas puramente terrenas e materiais dos contemporâneos de Jesus, que esperavam apenas um rei nacionalista para libertá-los da dominação romana. Frustrados em suas expectativas, eles o rejeitam e o entregam à morte. Por isso, a comunidade reunida em torno de Jesus torna-se agora a portadora da Boa Notícia a todos os homens, a fim de que eles pertençam ao Reino do Céu. Logo de início, Mateus apresenta Jesus como o Mestre que veio realizar a justiça: «devemos cumprir toda a justiça» (3,15). O restante do Evangelho mostra que, através da palavra e ação, Jesus vai educando a comunidade cristã para a prática dessa justiça, isto é, vai ensinando como se deve realizar concretamente a vontade de Deus. De todos os evangelistas, Mateus é aquele que apresenta didática mais clara. Entre o prólogo (Mt 1-2) e a narrativa da morte e ressurreição de Jesus (26,3-28,20), ele organiza o assunto de todo o seu Evangelho em cinco livrinhos, cada um contendo uma parte narrativa seguida de um discurso. Lendo atentamente, podemos perceber que Mateus escolheu os episódios de cada parte narrativa, de modo a ilustrar o discurso seguinte. E o discurso, por sua vez, resume e explica o que está contido nessa narrativa. Assim a palavra de Jesus é sempre apresentada como resultado de uma ação, e toda ação é sempre ensinamento, anúncio. A comunidade cristã, lendo Mateus, é convidada a olhar para dentro de si mesma, a fim de descobrir a presença de Jesus, que ensina a prática da justiça. Desse modo, a comunidade aprenderá a dizer a palavra certa e a realizar a ação oportuna, no tempo e lugar em que está vivendo.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

# Capítulo 1

Prólogo: A nova história Jesus, o Messias, realiza as promessas de Deus - Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Abraão foi o pai de Isaac; Isaac foi o pai de Jacó; Jacó foi o pai de Judá e de seus irmãos. Judá, com Tamar, foi o pai de Farés e Zara; Farés foi o pai de Esrom; Esrom foi o pai de Aram. Aram foi o pai de Aminadab; Aminadab foi o pai de Naasson; Naasson foi o pai de Salmon. Salmon, com Raab, foi o pai de Booz; Booz, com Rute, foi o pai de Jobed; Jobed foi o pai de Jessé; Jessé foi o pai de Davi. Davi, com aquela que foi mulher de Urias, foi o pai de Salomão. Salomão foi o pai de Roboão; Roboão foi o pai de Abias; Abias foi o pai de Asa. Asa foi o pai de Josafá; Josafá foi o pai de Jorão; Jorão foi o pai de Ozias. Ozias foi o pai de Joatão; Joatão foi o pai de Acaz; Acaz foi o pai de Ezequias. Ezequias foi o pai de Manassés; Manassés foi o pai de Amon; Amon foi o pai de Josias. Josias foi o pai de Jeconias e de seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia. Depois do exílio na Babilônia, Jeconias foi o pai de Salatiel; Salatiel foi o pai de Zorobabel. Zorobabel foi o pai de Abiud; Abiud foi o pai de Eliaquim; Eliaquim foi o pai de Azor. Azor foi o pai de Sadoc; Sadoc foi o pai de Aquim; Aquim foi o pai de Eliud. Eliud foi o pai de Eleazar; Eleazar foi o pai de Matã; Matã foi o pai de Jacó. Jacó foi o pai de José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Messias. Assim, as gerações desde Abraão até Davi são catorze; de Davi até o exílio na Babilônia, catorze gerações; e do exílio na Babilônia até o Messias, catorze gerações. O começo de uma nova história - A origem de Jesus, o Messias, foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu marido, era justo. Não queria denunciar Maria, e pensava em deixá-la, sem ninguém saber. Enquanto José pensava nisso, o Anjo do Senhor lhe apareceu em sonho, e disse: «José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados.» Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: Vejam: a virgem conceberá, e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que quer dizer: Deus está conosco.» Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado: levou Maria para casa, e, sem ter relações com ela, Maria deu à luz um filho. E José deu a ele o nome de Jesus.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

1,1-17: Em Jesus, continua e chega ao ápice toda a história de Israel. Sua árvore genealógica apresenta-o como descendente direto de Davi e Abraão. Como filho de Davi, Jesus é o Rei-Messias que vai instaurar o Reino prometido. Como filho de Abraão, ele estenderá o Reino a todos os homens, através da presença e ação da Igreja. 18-25: Jesus não é apenas filho da história dos homens. É o próprio Filho de Deus, o Deus que está conosco. Ele inicia nova história, em que os homens serão salvos (Jesus = Deus salva) de tudo o que diminui ou destrói a vida e a liberdade (os pecados).

# Capítulo 2

Jesus, perigo ou salvação? - Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, e perguntaram: «Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos para prestar-lhe homenagem.» Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Herodes reuniu todos os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei, e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: «Em Belém, na Judéia, porque assim está escrito por meio do profeta: ‘E você, Belém, terra de Judá, não é de modo algum a menor entre as principais cidades de Judá, porque de você sairá um Chefe, que vai apascentar Israel, meu povo.’ « Então Herodes chamou secretamente os magos, e investigou junto a eles sobre o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois, mandou-os a Belém, dizendo: «Vão, e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem.» Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até que parou sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e lhe prestaram homenagem. Depois, abriram seus cofres, e ofereceram presentes ao menino: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a região deles, seguindo por outro caminho. A nova história é um novo êxodo - Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, e lhe disse: «Levante-se, pegue o menino e a mãe dele, e fuja para o Egito! Fique lá até que eu avise. Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo.» José levantou-se de noite, pegou o menino e a mãe dele, e partiu para o Egito. Aí ficou até a morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito por meio do profeta: «Do Egito chamei o meu filho.» Quando Herodes percebeu que os magos o haviam enganado, ficou furioso. Mandou matar todos os meninos de Belém e de todo o território ao redor, de dois anos para baixo, calculando a idade pelo que tinha averiguado dos magos. Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias: Ouviu-se um grito em Ramá, choro e grande lamento: é Raquel que chora seus filhos, e não quer ser consolada, porque eles não existem mais.» Quando Herodes morreu, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e lhe disse: «Levante-se, pegue o menino e a mãe dele, e volte para a terra de Israel, pois já estão mortos aqueles que procuravam matar o menino.» José levantou-se, pegou o menino e a mãe dele, e voltou para a terra de Israel. Mas, quando soube que Arquelau reinava na Judéia, como sucessor do seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Por isso, depois de receber aviso em sonho, José partiu para a região da Galiléia, e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelos profetas: «Ele será chamado Nazareno.»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

2,1-12: Jesus é o Rei Salvador prometido pelas Escrituras. Sua vinda, porém, desperta reações diferentes. Aqueles que conhecem as Escrituras, em vez de se alegrarem com a realização das promessas, ficam alarmados, vendo em Jesus uma séria ameaça para o seu próprio modo de viver. Outros, apenas guiados por um sinal, procuram Jesus e o acolhem como Rei Salvador. Não basta saber quem é o Messias; é preciso seguir os sinais da história que nos encaminham para reconhecê-lo e aceitá-lo. A cena mostra o destino de Jesus: rejeitado e morto pelas autoridades do seu próprio povo, é aceito pelos pagãos. 13-23: O lugar da Terra Prometida tornou-se novo Egito, lugar de opressão. Mateus apresenta o significado da vida e ação de Jesus: ele será o novo Moisés. Vai liderar o processo de libertação das estruturas que oprimem e escravizam, simbolizadas pela Judéia e Jerusalém. A Galiléia, terra dos pagãos, será o ponto de partida para esse novo êxodo que Jesus realiza através do seu ensinamento e atividade.

# Capítulo 3

## Primeiro livrinho:

## A justiça

## Do reino

Parte narrativa: A chegada do Reino Chegou o tempo do julgamento - Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia: Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo.» João foi anunciado pelo profeta Isaías, que disse: «Esta é a voz daquele que grita no deserto: Preparem o caminho do Senhor, endireitem suas estradas!» João usava roupa feita de pêlos de camelo, e cinto de couro na cintura; comia gafanhotos e mel silvestre. Os moradores de Jerusalém, de toda a Judéia, e de todos os lugares em volta do rio Jordão, iam ao encontro de João. Confessavam os próprios pecados, e João os batizava no rio Jordão. Quando viu muitos fariseus e saduceus vindo para o batismo, João disse-lhes: «Raça de cobras venenosas, quem lhes ensinou a fugir da ira que vai chegar? Façam coisas que provem que vocês se converteram. Não pensem que basta dizer: ‘Abraão é nosso pai’. Porque eu lhes digo: até destas pedras Deus pode fazer nascer filhos de Abraão. O machado já está posto na raiz das árvores. E toda árvore que não der bom fruto, será cortada e jogada no fogo. Eu batizo vocês com água para a conversão. Mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. E eu não sou digno nem de tirar-lhe as sandálias. Ele é quem batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira, e recolher seu trigo no celeiro; mas a palha ele vai queimar no fogo que não se apaga.» A justiça vai ser realizada - Jesus foi da Galiléia para o rio Jordão, a fim de se encontrar com João, e ser batizado por ele. Mas João procurava impedi-lo, dizendo: «Sou eu que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim?» Jesus, porém, lhe respondeu: «Por enquanto deixe como está! Porque devemos cumprir toda a justiça.» E João concordou. Depois de ser batizado, Jesus logo saiu da água. Então o céu se abriu, e Jesus viu o Espírito de Deus, descendo como pomba e pousando sobre ele. E do céu veio uma voz, dizendo: «Este é o meu Filho amado, que muito me agrada.» Cf. também nota em Mc 1,9-11.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

3,1-12: João Batista convida a uma mudança radical de vida, porque já se aproxima o Reino, que vai transformar radicalmente as relações entre os homens. É o tempo do julgamento, e nada adianta ter fé teórica, pois o julgamento se baseará nas opções e atitudes concretas que cada um assume. Os fariseus, com a falsa segurança de suas observâncias religiosas, e os saduceus, com suas intrigas políticas para conservar o poder, pertencem à estrutura que vai ser superada pelo Reino. 13-17: Neste Evangelho, as primeiras palavras de Jesus apresentam o programa de toda a sua vida e ação: cumprir toda a justiça, isto é, realizar plenamente a vontade de Deus e seu projeto salvador. Cf. também nota em Mc 1,9-11.

# Capítulo 4

Jesus supera as tentações - Então o Espírito conduziu Jesus ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Jesus jejuou durante quarenta dias e quarenta noites, e, depois disso, sentiu fome. Então, o tentador se aproximou e disse a Jesus: «Se tu és Filho de Deus, manda que essas pedras se tornem pães!» Mas Jesus respondeu: «A Escritura diz: ‘Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.’ « Então o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o na parte mais alta do Templo. E lhe disse: «Se tu és Filho de Deus, joga-te para baixo! Porque a Escritura diz: ‘Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, e eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra.’ « Jesus respondeu-lhe: «A Escritura também diz: ‘Não tente o Senhor seu Deus.’ « O diabo tornou a levar Jesus, agora para um monte muito alto. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e suas riquezas. E lhe disse: «Eu te darei tudo isso, se te ajoelhares diante de mim, para me adorar.» Jesus disse-lhe: «Vá embora, Satanás, porque a Escritura diz: ‘Você adorará ao Senhor seu Deus e somente a ele servirá.’ « Então o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e serviram a Jesus. A esperança começa na Galiléia - Ao saber que João tinha sido preso, Jesus voltou para a Galiléia. Deixou Nazaré, e foi morar em Cafarnaum, que fica às margens do mar da Galiléia, nos confins de Zabulon e Neftali, para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região do outro lado do rio Jordão, Galiléia dos que não são judeus! O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; e uma luz brilhou para os que viviam na região escura da morte.» Daí em diante, Jesus começou a pregar, dizendo: «Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo.» Seguir a Jesus é comprometer-se - Jesus andava à beira do mar da Galiléia, quando viu dois irmãos: Simão, também chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam jogando a rede no mar, pois eram pescadores. Jesus disse para eles: «Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens.» Eles deixaram imediatamente as redes, e seguiram a Jesus. Indo mais adiante, Jesus viu outros dois irmãos: Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca com seu pai Zebedeu, consertando as redes. E Jesus os chamou. Eles deixaram imediatamente a barca e o pai, e seguiram a Jesus. A atividade de Jesus - Jesus andava por toda a Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pregando a Boa Notícia do Reino, e curando todo tipo de doença e enfermidade do povo. E a fama de Jesus espalhou-se por toda a Síria. Levaram-lhe todos os doentes atingidos por diversos males e tormentos: endemoninhados, epiléticos e paralíticos. E Jesus os curou. Numerosas multidões da Galiléia, da Decápole, de Jerusalém, da Judéia e do outro lado do rio Jordão começaram a seguir Jesus. A pregação de Jesus tem a mesma radicalidade que a de João Batista: é preciso total mudança de vida, porque o Reino do Céu está próximo.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

4,1-11: Cf. nota em Mc 1,12-13. Mateus pormenoriza, salientando três tentações. Nelas, Jesus é tentado de falsificar a própria missão, realizando uma atividade que só busque satisfazer às necessidades imediatas, buscar o prestígio e ambicionar o poder e as riquezas. Jesus, porém, resiste a essas tentações. Seu projeto de justiça é transformar as estruturas segundo a vontade de Deus (palavra que sai da boca de Deus), não pondo Deus a seu próprio serviço ou interesse (Não tente o Senhor seu Deus), e não absolutizando coisas que geram opressão e exploração sobre os homens, criando ídolos (Você adorará ao Senhor seu Deus...). 12-25: Jesus começa sua atividade na Galiléia, região distante do centro econômico, político e religioso do seu país. A esperança da salvação se inicia justamente numa região da qual nada se espera. A pregação de Jesus tem a mesma radicalidade que a de João Batista: é preciso total mudança de vida, porque o Reino do Céu está próximo. 18-22: Cf. nota em Mc 1,16-20. 23-25: A atividade de Jesus consiste na palavra (ensinar, pregar) e ação (curar). É atividade dirigida aos mais pobres, necessitados e marginalizados. O conteúdo dela é descrito em Mt 5-9.

# Capítulo 5

Discurso: O sermão da montanha Bem-aventuranças: anseio por um mundo novo - Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensiná-los: Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque possuirão a terra. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Felizes vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Fiquem alegres e contentes, porque será grande para vocês a recompensa no céu. Do mesmo modo perseguiram os profetas que vieram antes de vocês.» A força do testemunho - Vocês são o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgá-lo? Não serve para mais nada; serve só para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também: que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai de vocês que está no céu.» A lei e a justiça - Não pensem que eu vim abolir a Lei e os Profetas. Não vim abolir, mas dar-lhes pleno cumprimento. Eu garanto a vocês: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem sequer uma letra ou vírgula serão tiradas da Lei, sem que tudo aconteça. Portanto, quem desobedecer a um só desses mandamentos, por menor que seja, e ensinar os outros a fazer o mesmo, será considerado o menor no Reino do Céu. Por outro lado, quem os praticar e ensinar, será considerado grande no Reino do Céu. Com efeito, eu lhes garanto: se a justiça de vocês não superar a dos doutores da Lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu.» Ofensa e reconciliação - Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: ‘Não mate! Quem matar será condenado pelo tribunal’. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que fica com raiva do seu irmão, se torna réu perante o tribunal. Quem diz ao seu irmão: ‘imbecil’, se torna réu perante o Sinédrio; quem chama o irmão de ‘idiota’, merece o fogo do inferno. Portanto, se você for até o altar para levar a sua oferta, e aí se lembrar de que o seu irmão tem alguma coisa contra você, deixe a oferta aí diante do altar, e vá primeiro fazer as pazes com seu irmão; depois, volte para apresentar a oferta. Se alguém fez alguma acusação contra você, procure logo entrar em acordo com ele, enquanto estão a caminho do tribunal; senão o acusador entregará você ao juiz, o juiz o entregará ao guarda, e você irá para a prisão. Eu garanto: daí você não sairá, enquanto não pagar até o último centavo.» Adultério e fidelidade - Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não cometa adultério’. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que olha para uma mulher e deseja possuí-la, já cometeu adultério com ela no coração. Se o olho direito leva você a pecar, arranque-o e jogue-o fora! É melhor perder um membro, do que o seu corpo todo ser jogado no inferno. Se a mão direita leva você a pecar, corte-a e jogue-a fora! É melhor perder um membro do que o seu corpo todo ir para o inferno. Também foi dito: ‘Quem se divorciar de sua mulher, lhe dê uma certidão de divórcio’. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que se divorcia de sua mulher, a não ser por causa de fornicação, faz com que ela se torne adúltera; e quem se casa com a mulher divorciada, comete adultério.» Juramento e verdade - Vocês ouviram também o que foi dito aos antigos: ‘Não jure falso’, mas ‘cumpra os seus juramentos para com o Senhor’. Eu, porém, lhes digo: não jurem de modo algum: nem pelo Céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o suporte onde ele apóia os pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. Não jure nem mesmo pela sua própria cabeça, porque você não pode fazer um só fio de cabelo ficar branco ou preto. Diga apenas ‘sim’, quando é ‘sim’; e ‘não’, quando é ‘não’. O que você disser além disso, vem do Maligno.» Violência e resistência - Vocês ouviram o que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente!’ Eu, porém, lhes digo: não se vinguem de quem fez o mal a vocês. Pelo contrário: se alguém lhe dá um tapa na face direita, ofereça também a esquerda! Se alguém faz um processo para tomar de você a túnica, deixe também o manto! Se alguém obriga você a andar um quilômetro, caminhe dois quilômetros com ele! Dê a quem lhe pedir, e não vire as costas a quem lhe pedir emprestado.» Amar como o Pai ama - Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo, e odeie o seu inimigo!’ Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos, e rezem por aqueles que perseguem vocês! Assim vocês se tornarão filhos do Pai que está no céu, porque ele faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos. Pois, se vocês amam somente aqueles que os amam, que recompensa vocês terão? Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa? E se vocês cumprimentam somente seus irmãos, o que é que vocês fazem de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês que está no céu.» Os que buscam a justiça do Reino são os «pobres em espírito.» Sufocados no seu anseio pelos valores que a sociedade injusta rejeita, esses pobres estão profundamente convictos de que eles têm necessidade de Deus, pois só com Deus esses valores podem vigorar, surgindo assim uma nova sociedade.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

5-7: O Sermão da Montanha é um resumo do ensinamento de Jesus a respeito do Reino e da transformação que esse Reino produz. Moisés tinha recebido a Lei na montanha do Sinai; agora Jesus se apresenta como novo Moisés, proclamando sobre a montanha a vontade de Deus que leva à libertação do homem. 5,1-12: As bem-aventuranças são o anúncio da felicidade, porque proclamam a libertação, e não o conformismo ou a alienação. Elas anunciam a vinda do Reino através da palavra e ação de Jesus. Estas tornam presente no mundo a justiça do próprio Deus. Justiça para aqueles que são inúteis ou incômodos para uma estrutura de sociedade baseada na riqueza que explora e no poder que oprime. Os que buscam a justiça do Reino são os «pobres em espírito.» Sufocados no seu anseio pelos valores que a sociedade injusta rejeita, esses pobres estão profundamente convictos de que eles têm necessidade de Deus, pois só com Deus esses valores podem vigorar, surgindo assim uma nova sociedade. 13-16: Os discípulos de Jesus devem estar conscientes de que se acham unidos com todos aqueles que anseiam por um mundo novo. Eles não podem se subtrair a essa missão, mas precisam dar testemunho através de suas obras. Não se comprometer com isso é deixar de ser discípulo do Reino. Através do testemunho visível dos discípulos é que os homens podem descobrir a presença e a ação do Deus invisível. 17-20: A lei não deve ser observada simplesmente por ser lei, mas por aquilo que ela realiza de justiça. Cumprir a lei fielmente não significa subdividi-la em observâncias minuciosas, criando uma burocracia escravizante; significa, isto sim, buscar nela inspiração para a justiça e a misericórdia, a fim de que o homem tenha vida e relações mais fraternas. Em 5,21-48, Mateus apresenta cinco exemplos, para mostrar como é que uma lei deve ser entendida. 21-26: A lei que proíbe matar, proíbe esse ato desde a raiz, isto é, desde a mais simples ofensa ao irmão. Mesmo ofendido e inocente, o discípulo de Jesus deve ter a coragem de dar o primeiro passo para reconciliar-se. Caso se sinta culpado, procure urgentemente a reconciliação, porque sobre a sua culpa pesa um julgamento. 27-32: Jesus radicaliza até à interioridade a fidelidade matrimonial, apelando ao amor verdadeiro e leal. O adultério começa com o olhar de desejo, e o mal deve ser cortado pela raiz. A exceção citada no v. 32 pode referir-se ao caso de união ilegítima, por causa do grau de parentesco que trazia impedimento matrimonial segundo a Lei (Lv 18,6-18; At 15,29). 33-37: A necessidade de juramentos é sinal de que a mentira e a desconfiança pervertem as relações humanas. Jesus exige relacionamento em que as pessoas sejam verdadeiras e responsáveis. 38-42: Como se pode superar a vingança ou até mesmo a «justa» punição? O Evangelho propõe atitude nova, a fim de eliminar pela raiz o círculo infernal da violência: a resistência ao inimigo não deve ser feita com as mesmas armas usadas por ele, mas através de comportamento que o desarme. 43-48: O Evangelho abre a perspectiva do relacionamento humano para além das fronteiras que os homens costumam construir. Amar o inimigo é entrar em relação concreta com aquele que também é amado por Deus, mas que se apresenta como problema para mim. Os conflitos também são uma tarefa do amor. O v. 48 é a conclusão e a chave para se compreender todo o conjunto formado por 5,17-47: os discípulos são convidados a um comportamento que os torne filhos testemunhando a justiça do Pai. Sobre os cobradores de impostos, cf. nota em Mc 2,13-17.

# Capítulo 6

Superar a justiça dos hipócritas - Prestem atenção! Não pratiquem a justiça de vocês diante dos homens, só para serem elogiados por eles. Fazendo assim, vocês não terão a recompensa do Pai de vocês que está no céu.» Relação com o próximo - Por isso, quando você der esmola, não mande tocar trombeta na frente, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiados pelos homens. Eu garanto a vocês: eles já receberam a recompensa. Ao contrário, quando você der esmola, que a sua esquerda não saiba o que a sua direita faz, para que a sua esmola fique escondida; e seu Pai, que vê o escondido, recompensará você.» Relação com Deus - Quando vocês rezarem, não sejam como os hipócritas, que gostam de rezar em pé nas sinagogas e nas esquinas, para serem vistos pelos homens. Eu garanto a vocês: eles já receberam a recompensa. Ao contrário, quando você rezar, entre no seu quarto, feche a porta, e reze ao seu Pai ocultamente; e o seu Pai, que vê o escondido, recompensará você.» O «Pai nosso» - Quando vocês rezarem, não usem muitas palavras, como fazem os pagãos. Eles pensam que serão ouvidos por causa do seu palavreado. Não sejam como eles, pois o Pai de vocês sabe do que é que vocês precisam, ainda antes que vocês façam o pedido. Vocês devem rezar assim: Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia. Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. De fato, se vocês perdoarem aos homens os males que eles fizeram, o Pai de vocês que está no céu também perdoará a vocês. Mas, se vocês não perdoarem aos homens, o Pai de vocês também não perdoará os males que vocês tiverem feito.» Relação consigo mesmo - Quando vocês jejuarem, não fiquem de rosto triste, como os hipócritas. Eles desfiguram o rosto para que os homens vejam que estão jejuando. Eu garanto a vocês: eles já receberam a recompensa. Quando você jejuar, perfume a cabeça e lave o rosto, para que os homens não vejam que você está jejuando, mas somente seu Pai, que vê o escondido; e seu Pai, que vê o escondido, recompensará você.» A escolha fundamental - Não ajuntem riquezas aqui na terra, onde a traça e a ferrugem corroem, e onde os ladrões assaltam e roubam. Ajuntem riquezas no céu, onde nem a traça nem a ferrugem corroem, e onde os ladrões não assaltam nem roubam. De fato, onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração. A lâmpada do corpo é o olho. Se o olho é sadio, o corpo inteiro fica iluminado. Se o olho está doente, o corpo inteiro fica na escuridão. Assim, se a luz que existe em você é escuridão, como será grande a escuridão! Ninguém pode servir a dois senhores. Porque, ou odiará a um e amará o outro, ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e às riquezas.» A busca fundamental - Por isso é que eu lhes digo: não fiquem preocupados com a vida, com o que comer; nem com o corpo, com o que vestir. Afinal, a vida não vale mais do que a comida? E o corpo não vale mais do que a roupa? Olhem os pássaros do céu: eles não semeiam, não colhem, nem ajuntam em armazéns. No entanto, o Pai que está no céu os alimenta. Será que vocês não valem mais do que os pássaros? Quem de vocês pode crescer um só centímetro, à custa de se preocupar com isso? E por que vocês ficam preocupados com a roupa? Olhem como crescem os lírios do campo: eles não trabalham nem fiam. Eu, porém, lhes digo: nem o rei Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. Ora, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é queimada no forno, muito mais ele fará por vocês, gente de pouca fé! Portanto, não fiquem preocupados, dizendo: O que vamos comer? O que vamos beber? O que vamos vestir? Os pagãos é que ficam procurando essas coisas. O Pai de vocês, que está no céu, sabe que vocês precisam de tudo isso. Pelo contrário, em primeiro lugar busquem o Reino de Deus e a sua justiça, e Deus dará a vocês, em acréscimo, todas essas coisas. Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá suas preocupações. Basta a cada dia a própria dificuldade.»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

6,1: O termo justiça se refere, aqui, a atitudes práticas em relação ao próximo (esmola), a Deus (oração), e a si mesmo (jejum). Jesus não nega o valor dessas práticas. Ele mostra como devem ser feitas para que se tornem autênticas. 2-4: A esmola é um gesto de partilha, e deve ser o sinal da compaixão que busca a justiça, relativizando o egoísmo da posse. Dar esmola para ser elogiado é servir a si mesmo e, portanto, falsificá-la. 5-6: Na oração, o homem se volta para Deus, reconhecendo-o como único absoluto, e reconhecendo a si mesmo como criatura, relativizando a auto-suficiência. Por isso, rezar para ser elogiado é colocar-se como centro, falsificando a oração. 7-15: Mateus aproveita o tema da oração para inserir aqui o Pai-nosso (cf. Lc 11,1-4), contrapondo a oração cristã à oração dos fariseus e dos pagãos. O Pai-nosso mostra a simplicidade e intimidade do homem com Deus. Na primeira parte, pede-se que Deus manifeste o seu projeto de salvação; na segunda, pede-se o essencial para que o homem possa viver segundo o projeto de Deus: pão para o sustento, bom relacionamento com os irmãos e perseverança até o fim. 16-18: Jejuar é privar-se de algo imediato e necessário, a fim de ver perspectivas novas e mais amplas para a realização da vida. Trata-se de deixar o egocentrismo, para crescer e dispor-se a realizar novo projeto de justiça. Jejuar para aparecer é perder de uma vez o sentido do jejum. 19-24: Todo homem, consciente ou inconscientemente, tem na vida um valor fundamental, um absoluto que determina toda a sua forma de ser e viver. Qual é o absoluto: Deus ou as riquezas? Deus leva o homem à liberdade e à vida, através da justiça que gera a partilha e a fraternidade. As riquezas são resultado da opressão e da exploração, levando o homem à escravidão e à morte. É preciso escolher a qual dos dois queremos servir. 25-34: A aquisição de bens necessários para viver se torna ansiedade contínua e pesada, se não for precedida pela busca da justiça do Reino, isto é, a promoção de relações de partilha e fraternidade. O necessário para a vida virá junto com essa justiça, como fruto natural de árvore boa.

# Capítulo 7

Ninguém pode julgar - Não julguem, e vocês não serão julgados. De fato, vocês serão julgados com o mesmo julgamento com que vocês julgarem, e serão medidos com a mesma medida com que vocês medirem. Por que você fica olhando o cisco no olho do seu irmão, e não presta atenção à trave que está no seu próprio olho? Ou, como você se atreve a dizer ao irmão: ‘deixe-me tirar o cisco do seu olho’, quando você mesmo tem uma trave no seu? Hipócrita, tire primeiro a trave do seu próprio olho, e então você enxergará bem para tirar o cisco do olho do seu irmão.» Saber discernir - Não dêem aos cães o que é santo, nem atirem pérolas aos porcos; eles poderiam pisá-las com os pés e, virando-se, despedaçar vocês.» Confiança no Pai - Peçam, e lhes será dado! Procurem, e encontrarão! Batam, e abrirão a porta para vocês! Pois todo aquele que pede, recebe; quem procura, acha; e a quem bate, a porta será aberta. Quem de vocês dá ao filho uma pedra, quando ele pede um pão? Ou lhe dá uma cobra, quando ele pede um peixe? Se vocês, que são maus, sabem dar coisas boas a seus filhos, quanto mais o Pai de vocês que está no céu dará coisas boas aos que lhe pedirem.» A regra de ouro - Tudo o que vocês desejam que os outros façam a vocês, façam vocês também a eles. Pois nisso consistem a Lei e os Profetas.» O Reino exige esforço - Entrem pela porta estreita, porque é larga a porta e espaçoso o caminho que levam para a perdição, e são muitos os que entram por ela! Como é estreita a porta e apertado o caminho que levam para a vida, e são poucos os que a encontram!» Cuidado com as falsas promessas - Cuidado com os falsos profetas: eles vêm a vocês vestidos com peles de ovelha, mas por dentro são lobos ferozes. Vocês os conhecerão pelos frutos deles: por acaso se colhem uvas de espinheiros ou figos de urtigas? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz maus frutos. Uma árvore boa não pode dar frutos maus, e uma árvore má não pode dar bons frutos. Toda árvore que não der bons frutos, será cortada e jogada no fogo. Pelos frutos deles é que vocês os conhecerão.» A fé é uma prática - Nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino do Céu. Só entrará aquele que põe em prática a vontade do meu Pai, que está no céu. Naquele dia muitos me dirão: ‘Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos? Não foi em teu nome que expulsamos demônios? E não foi em teu nome que fizemos tantos milagres?’ Então, eu vou declarar a eles: Jamais conheci vocês. Afastem-se de mim, malfeitores!» Passar para a ação - Portanto, quem ouve essas minhas palavras e as põe em prática, é como o homem prudente que construiu sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, os ventos sopraram com força contra a casa, mas a casa não caiu, porque fora construída sobre a rocha. Por outro lado, quem ouve essas minhas palavras e não as põe em prática, é como o homem sem juízo, que construiu sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, os ventos sopraram com força contra a casa, e a casa caiu, e a sua ruína foi completa!» A autoridade de Jesus - Quando Jesus acabou de dizer essas palavras, as multidões ficaram admiradas com o seu ensinamento, porque Jesus ensinava como alguém que tem autoridade, e não como os doutores da Lei.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

7,1-5: Deus nos julga com a mesma medida que usamos para os outros. O rigor do nosso julgamento sobre o nosso próximo (cisco) mostra que desconhecemos a nossa própria fragilidade e a nossa condição de pecadores diante de Deus (trave). 6: Esta sentença provavelmente significa que é desperdício e perigo anunciar o Reino aos que não estão preocupados com ele. Se ligada à sentença sobre os dois senhores (Mt 6,24), poderia significar que é inútil e até perigoso anunciar os princípios evangélicos àqueles cujo deus são as riquezas. O coração deles está em outro lugar; fizeram outra opção fundamental. Em todo caso, a sentença parece fora de contexto, e é de difícil interpretação. 7-11: A oração é a expressão da nossa relação com Deus como o único absoluto (cf. Mt 6,5-7). Aqui se abre uma nova perspectiva: essa relação deve ser de confiança e intimidade como a de um filho para com o seu pai. 12: No tempo de Jesus, «Lei e Profetas» indicava todo o Antigo Testamento. Esta «regra de ouro» convida-nos a ter para com os outros a mesma preocupação que temos espontaneamente para com nós mesmos. Não se trata de visão calculista - dar para receber -, mas de uma compreensão do que seja o amor do Pai. 13-14: Tanto a opção fundamental pelo Reino e sua justiça (entrar pela porta), como continuar nessa busca fundamental (caminho), não são fáceis. A escolha verdadeira nunca será feita pelos indecisos e acomodados. Estes ficam relutando, ou escolhem a estrada mais larga proposta pelos ídolos. 15-20: «Nada se parece tanto com um verdadeiro profeta, como um falso profeta.» As ideologias que nos afastam da opção fundamental pelo Reino e sua justiça são cheias de fascínio, e sempre trazem a aparência de humanidade e até mesmo de fé. Só poderemos perceber a sua falsidade através daquilo que elas produzem na sociedade: a cobiça e a sede de poder, que levam à exploração e opressão. 21-23: Nem mesmo o ato de fé mais profundo da comunidade, que é o reconhecimento de Jesus como o Senhor, faz que alguém entre no Reino. Se o ato de fé pela palavra não for acompanhado de ações, é vazio e sem sentido. A expressão «naquele dia» indica o Juízo final e nos remete a Mt 25,31-46, onde são mostradas as ações que qualificam o autêntico reconhecimento de Jesus como Senhor. 24-27: Construir a casa sobre a rocha é viver e agir de acordo com a justiça do Reino apresentada no Sermão da Montanha. Construir a casa sobre a areia é ficar na teoria, sem passar para a prática. 28-29: A autoridade de Jesus não se baseia em tradições ou sistemas, e sim na sua própria pessoa. Ele vive e pratica o que ensina aos outros.

# Capítulo 8

## Segundo livrinho:

## A dinâmica

## Do reino

Parte narrativa: Os sinais do Reino Jesus purifica - Quando Jesus desceu da montanha, grandes multidões começaram a segui-lo. Eis que um leproso aproximou-se e ajoelhou-se diante de Jesus, dizendo: «Senhor, se queres, tu tens o poder de me purificar.» Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: «Eu quero, fique purificado.» No mesmo instante o homem ficou purificado da lepra. Então Jesus lhe disse: «Não conte isso a ninguém! Vá pedir ao sacerdote para examinar você, e depois faça a oferta que Moisés mandou, a fim de que seja um testemunho para eles.» As fronteiras do Reino - Jesus estava entrando em Cafarnaum, quando um oficial romano se aproximou dele, suplicando: Senhor, meu empregado está em casa, de cama, sofrendo muito com uma paralisia.» Jesus respondeu: «Eu vou curá-lo.» O oficial disse: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa. Dize uma só palavra e meu empregado ficará curado. Pois eu também obedeço a ordens e tenho soldados sob minhas ordens. E digo a um: vá, e ele vai; e a outro: venha, e ele vem; e digo ao meu empregado: faça isso, e ele faz.» Quando ouviu isso, Jesus ficou admirado, e disse aos que o seguiam: «Eu garanto a vocês: nunca encontrei uma fé igual a essa em ninguém de Israel! Eu digo a vocês: muitos virão do Oriente e do Ocidente, e se sentarão à mesa no Reino do Céu junto com Abraão, Isaac e Jacó. Enquanto os herdeiros do Reino serão jogados nas trevas exteriores onde haverá choro e ranger de dentes.» Então Jesus disse ao oficial: «Vá, e seja feito conforme você acreditou.» E nessa mesma hora o empregado do oficial ficou curado. Ser livre para servir - Jesus foi para a casa de Pedro, e viu a sogra de Pedro deitada, com febre. Então Jesus tocou a mão dela, e a febre a deixou. Ela se levantou, e começou a servi-los. Jesus é o Servo de Javé - À tarde, levaram a Jesus muitas pessoas que estavam possuídas pelo demônio. Jesus, com a sua palavra, expulsou os espíritos e curou todos os doentes, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías: «Ele tomou as nossas enfermidades e carregou as nossas doenças.» Exigências para seguir Jesus - Vendo grandes multidões ao seu redor, Jesus mandou passar para a outra margem. Então um doutor da Lei se aproximou e disse: «Mestre, eu te seguirei aonde quer que fores.» Mas Jesus lhe respondeu: «As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça.» Outro, que era discípulo, disse a Jesus: «Senhor, deixa primeiro que eu vá sepultar meu pai.» Mas Jesus lhe respondeu: «Siga-me, e deixe que os mortos sepultem seus próprios mortos.» Jesus é o Senhor das situações - Então Jesus entrou na barca, e seus discípulos o acompanharam. E eis que houve grande agitação no mar, de modo que a barca estava sendo coberta pelas ondas. Jesus, porém, estava dormindo. Os discípulos se aproximaram e o acordaram, dizendo: «Senhor, salva-nos, porque estamos afundando!» Jesus respondeu: «Por que vocês têm medo, homens de pouca fé?» E, levantando-se, ameaçou os ventos e o mar, e tudo ficou calmo. Os homens ficaram admirados e disseram: «Quem é esse homem, a quem até o vento e o mar obedecem?» Jesus desaliena os homens - Quando Jesus chegou à outra margem, à terra dos gadarenos, foram ao encontro dele dois homens possuídos pelo demônio. Saíam do meio dos túmulos e eram muito selvagens, de modo que ninguém podia passar por esse caminho. Então eles gritaram: «Que é que há entre nós, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?» Havia, ao longe, uma grande manada de porcos que estavam pastando. Os demônios suplicavam: «Se nos expulsas, manda-nos para a manada de porcos.» Jesus disse: «Podem ir.» Os demônios saíram, e foram para os porcos; e eis que toda a manada se atirou monte abaixo para dentro do mar e morreu afogada. Os homens que guardavam os porcos saíram correndo, foram à cidade e contaram tudo, inclusive o caso dos possuídos pelo demônio. Então toda a cidade saiu ao encontro de Jesus. Vendo-o, começaram a suplicar que Jesus se retirasse da região deles.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

8,1-4: O leproso era um marginalizado da vida social (Lv 13,45-46). Através da cura, Jesus o reintegra na comunidade (Lv 14). O verdadeiro cumprimento da Lei não é declarar quem é puro ou impuro, mas fazer com que a pessoa fique purificada. 5-13: Atendendo ao pedido de um pagão, Jesus mostra que as fronteiras do Reino vão muito além do mundo estreito da pertença a uma origem privilegiada. A fronteira agora é a fé na palavra libertadora de Jesus. Mesmo pertencendo ao grupo dos que se consideram salvos, se não houver essa fé, também não haverá possibilidade de entrar no Reino de Deus. 14-15: A presença de Jesus na comunidade liberta as pessoas do mal. Em resposta, as pessoas libertas se põem a serviço da comunidade. 16-17: Mateus mostra o sentido das curas realizadas por Jesus. Citando Is 53,4, ele apresenta Jesus como o Servo de Javé, que liberta os homens de tudo aquilo que os aliena e oprime (demônios). 18-22: Para seguir a Jesus, a pessoa precisa estar disposta a duas coisas: correr o risco da insegurança sobre o futuro, e estar pronta para não adiar o compromisso. 23-27: É nos momentos de crise e dificuldades diante do mundo que a comunidade cristã (discípulos) mostra se confia ou não na presença de Jesus em seu meio. As situações críticas são sempre um termômetro que mede o grau de consciência da maturidade ou infantilidade da fé. 28-34: Cf. nota em Mc 5,1-20. Para desalienar os homens não existe limite de espaço («aqui») e de tempo («antes do tempo»). Mateus mostra que Jesus realizou sua ação libertadora, mesmo que para isso tivesse que «invadir» áreas pagãs, consideradas propriedade do demônio.

# Capítulo 9

O poder de perdoar - Jesus subiu numa barca, passou para a outra margem e chegou à sua cidade. Nisso, levaram a ele um paralítico deitado numa cama. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: «Coragem, filho! Os seus pecados estão perdoados.» Então alguns doutores da Lei pensaram: «Esse homem está blasfemando!» Mas Jesus, conhecendo os pensamentos deles, disse: «Por que é que vocês pensam coisas más? O que é mais fácil dizer: ‘Os seus pecados estão perdoados’; ou dizer: ‘Levante-se e ande’? Pois bem, para que vocês saibam que o Filho do Homem tem poder na terra para perdoar pecados - então disse Jesus ao paralítico: - Levante-se, pegue a sua cama e vá para a sua casa.» O paralítico então se levantou, e foi para a sua casa. Vendo isso, a multidão ficou com medo e louvou a Deus, por ter dado tal poder aos homens. Justiça e misericórdia - Saindo daí, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e lhe disse: «Siga-me!» Ele se levantou, e seguiu a Jesus. Estando Jesus à mesa em casa de Mateus, muitos cobradores de impostos e pecadores foram e sentaram-se à mesa com Jesus e seus discípulos. Alguns fariseus viram isso, e perguntaram aos discípulos: «Por que o mestre de vocês come com os cobradores de impostos e os pecadores?» Jesus ouviu a pergunta e respondeu: «As pessoas que têm saúde não precisam de médico, mas só as que estão doentes. Aprendam, pois, o que significa: ‘Eu quero a misericórdia e não o sacrifício’. Porque eu não vim para chamar justos, e sim pecadores.» Jesus provoca ruptura - Então os discípulos de João se aproximaram de Jesus, e perguntaram: «Nós e os fariseus fazemos jejum. Por que os teus discípulos não fazem jejum?» Jesus respondeu: «Vocês acham que os convidados de um casamento podem estar de luto, enquanto o noivo está com eles? Mas chegarão dias em que o noivo será tirado do meio deles. Aí então eles vão jejuar. Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo repuxa o pano, e o rasgo fica maior ainda. Também não se põe vinho novo em barris velhos, senão os barris se arrebentam, o vinho se derrama e os barris se perdem. Mas vinho novo se põe em barris novos e assim os dois se conservam.» Jesus é o Senhor da vida - Enquanto Jesus dizia essas coisas para eles, um chefe se aproximou, ajoelhou-se diante de Jesus, e disse: «Minha filha acaba de morrer; mas vem, põe tua mão sobre ela, e ela viverá.» Jesus levantou-se e o seguiu, junto com seus discípulos. Nesse momento, chegou uma mulher que fazia doze anos vinha sofrendo de hemorragia. Ela foi por trás, e tocou a barra da roupa de Jesus, porque pensava: «Ainda que eu toque só na roupa dele, ficarei curada.» Jesus virou-se, e, ao vê-la, disse: «Coragem, filha! Sua fé curou você.» E, desde esse momento, a mulher ficou curada. Chegando à casa do chefe, Jesus viu os tocadores de flauta e uma multidão fazendo barulho. Então disse: Retirem-se, porque a menina não morreu. Ela está apenas dormindo.» As pessoas começaram a caçoar dele. Quando a multidão foi afastada, Jesus entrou, e tomou a menina pela mão. Então a menina se levantou. E essa notícia espalhou-se por toda aquela região. Jesus faz ver e falar - Quando Jesus saiu dali, dois cegos o seguiram, gritando: «Tem piedade de nós, filho de Davi.» Jesus chegou em casa, e os cegos se aproximaram dele. Então Jesus perguntou: «Vocês acreditam que eu posso fazer isso?» Eles responderam: «Sim, Senhor.» Então Jesus tocou os olhos deles, dizendo: «Que aconteça conforme vocês acreditaram.» E os olhos deles se abriram. Então Jesus lhes ordenou: «Tomem cuidado para que ninguém fique sabendo.» Mas eles saíram, e espalharam a notícia por toda aquela região. Quando já tinham saído os dois cegos, levaram a Jesus um mudo que estava possuído pelo demônio. Quando o demônio foi expulso, o mudo falou, e as multidões ficaram admiradas, e diziam: «Nunca se viu uma coisa assim em Israel.» Mas os fariseus diziam: «É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios.» A origem da missão - Jesus percorria todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, pregando a Boa Notícia do Reino, e curando todo tipo de doença e enfermidade. Vendo as multidões, Jesus teve compaixão, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então Jesus disse a seus discípulos: «A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos! Por isso, peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita.»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

9,1-8: Cf. nota em Mc 2,1-12. Só Mateus acrescenta na conclusão as palavras «por ter dado tal poder aos homens». Desse modo, o episódio se torna apresentação do poder de perdoar, que é entregue à comunidade da Igreja (cf. Mt 18,15-18). 9-13: Cf. nota em Mc 2,13-17. Com a citação de Oséias 6,6, Mateus esclarece o sentido da missão de Jesus: a justiça do Reino é inseparável da misericórdia. 14-17: Cf. nota em Mc 2,18-22. Jesus veio substituir o sistema da Lei, rigidamente seguido pelos fariseus. A justiça que vem da misericórdia abre as portas do Reino para todos. 18-26: Cf. nota em Mc 5,21-43. 27-34: A justiça do Reino liberta os homens para o discernimento (ver) e expulsa a alienação (demônio) que impede de dizer a palavra que transforma a realidade. A justiça libertadora, porém, provoca a oposição daqueles que querem apossar-se da salvação, para restringi-la a pequeno grupo de privilegiados. 35-38: Mateus apresenta um resumo da atividade de Jesus (cf. 4,23), mostrando a raiz da ação dele: nasce da visão da realidade, que o leva a compadecer-se, isto é, a sentir junto com o povo cansado e abatido. O trabalho é grande, e necessita de pessoas dispostas a continuar a obra de Jesus. A comunidade deve assumir a preocupação de levar a Boa Notícia do Reino ao mundo inteiro, consciente da necessidade de trabalhadores disponíveis para essa missão divina.

# Capítulo 10

Discurso: A missão dos discípulos O núcleo da nova comunidade - Então Jesus chamou seus discípulos e deu-lhes poder para expulsar os espíritos maus, e para curar qualquer tipo de doença e enfermidade. São estes os nomes dos Doze Apóstolos: primeiro Simão, chamado Pedro, e seu irmão André; Tiago e seu irmão João, filhos de Zebedeu; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor de Jesus. A missão dos apóstolos - Jesus enviou os Doze com estas recomendações: «Não tomem o caminho dos pagãos, e não entrem nas cidades dos samaritanos. Vão primeiro às ovelhas perdidas da casa de Israel. Vão e anunciem: ‘O Reino do Céu está próximo’. Curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça, dêem também de graça! Não levem nos cintos moedas de ouro, de prata ou de cobre; nem sacola para o caminho, nem duas túnicas, nem calçados, nem bastão, porque o operário tem direito ao seu alimento. Em qualquer cidade ou povoado onde vocês entrarem, informem-se para saber se há alguém que é digno. E aí permaneçam até vocês se retirarem. Ao entrarem na casa, façam a saudação. Se a casa for digna, desça sobre ela a paz de vocês; se ela não for digna, que a paz volte para vocês. Se alguém não os receber bem, e não escutar a palavra de vocês, ao sair dessa casa e dessa cidade, sacudam a poeira dos pés. Eu garanto a vocês: no dia do julgamento as cidades de Sodoma e Gomorra serão tratadas com menos rigor do que essa cidade.» Testemunho e perseguição - Eis que eu envio vocês como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tenham cuidado com os homens, porque eles entregarão vocês aos tribunais e açoitarão vocês nas sinagogas deles. Vocês vão ser levados diante de governadores e reis, por minha causa, a fim de serem testemunhas para eles e para as nações. Quando entregarem vocês, não fiquem preocupados como ou com aquilo que vocês vão falar, porque, nessa hora, será sugerido a vocês o que vocês devem dizer. Com efeito, não serão vocês que irão falar, e sim o Espírito do Pai de vocês é quem falará através de vocês. O irmão entregará à morte o próprio irmão; o pai entregará o filho; os filhos se levantarão contra seus pais, e os matarão. Vocês serão odiados de todos, por causa do meu nome. Mas, aquele que perseverar até o fim, esse será salvo. Quando perseguirem vocês numa cidade, fujam para outra. Eu garanto que vocês não acabarão de percorrer as cidades de Israel, antes que venha o Filho do Homem. O discípulo não está acima do mestre, nem o servo acima do seu senhor. Para o discípulo basta ser como o seu mestre, e para o servo ser como o seu senhor. Se chamaram de Belzebu o dono da casa, quanto mais os que são da casa dele!» Não tenham medo - Não tenham medo deles, pois não há nada de escondido que não venha a ser revelado, e não existe nada de oculto que não venha a ser conhecido. O que digo a vocês na escuridão, repitam à luz do dia, e o que vocês escutam em segredo, proclamem sobre os telhados. Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Pelo contrário, tenham medo daquele que pode arruinar a alma e o corpo no inferno! Não se vendem dois pardais por alguns trocados? No entanto, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês. Quanto a vocês, até os cabelos da cabeça estão todos contados. Não tenham medo! Vocês valem mais do que muitos pardais. Portanto, todo aquele que der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho dele diante do meu Pai que está no céu. Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, eu também o renegarei diante do meu Pai que está no céu.» Perseverança em meio ao conflito - Não pensem que eu vim trazer paz à terra; eu não vim trazer a paz, e sim a espada. De fato, eu vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe, a nora de sua sogra. E os inimigos do homem serão os seus próprios familiares. Quem ama seu pai ou mãe mais do que a mim, não é digno de mim. Quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim. Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Quem procura conservar a própria vida, vai perdê-la. E quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la.» Jesus se identifica com os pequeninos - Quem recebe a vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta, por ser profeta, receberá a recompensa de profeta. E quem recebe um justo, por ser justo, receberá a recompensa de justo. Quem der ainda que seja apenas um copo de água fria a um desses pequeninos, por ser meu discípulo, eu garanto a vocês: não perderá a sua recompensa.»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

10,1-4: Os discípulos recebem o mesmo poder de Jesus: desalienar os homens (expulsar demônios) e libertá-los de todos os males (curar doenças). Os doze apóstolos formam o núcleo da nova comunidade, chamada a continuar a palavra e ação de Jesus. 5-15: A missão é reunir o povo para seguir a Jesus, o novo Pastor. Ela se realiza mediante o anúncio do Reino e pela ação que concretiza os sinais da presença do Reino. A missão se desenvolve em clima de gratuidade, pobreza e confiança, e comunica o bem fundamental da paz, isto é, da plena realização de todas as dimensões da vida humana. Os enviados são portadores da libertação; rejeitá-los é rejeitar a salvação e atrair sobre si o julgamento. 16-25: Os discípulos terão o mesmo destino de Jesus: sofrer as conseqüências da missão que liberta e dá vida nova. Essa missão atingirá os interesses de muitos e, por isso, provocará a perseguição, a divisão e o ódio, até mesmo dentro das famílias. Muitas vezes poderá levar para a condenação nos tribunais. A missão, porém, é dirigida pelo Espírito de Deus. Por isso, os discípulos perseveram até o fim, sem temor nem aflição, seguros da plena manifestação de Jesus, Senhor e Juiz da história. 26-33: Os discípulos não devem ter medo, porque a missão se baseia na verdade, que põe a descoberto toda a mentira de um sistema social que não mostra a sua verdadeira face. Os homens podem até matar o corpo dos discípulos, mas não conseguirão tirar-lhes a vida, pois é Deus quem dá e conserva ou tira a vida para sempre. A segurança do discípulo está na promessa: quem é fiel a Jesus, terá Jesus a seu favor diante de Deus. 34-39: O anúncio da verdade provoca divisão e exige tomada de posição: uns aceitam, outros rejeitam. Os discípulos, porém, devem permanecer firmes no compromisso com Jesus, seguindo-o até o fim. Nem os laços familiares, nem as ameaças à própria vida, nada pode impedir o discípulo de testemunhar a justiça do Reino. 40-42: Os discípulos enviados para a missão são os «pequeninos»; Jesus se identifica com a pessoa deles, porque eles levam ao mundo a sua palavra e ação.

# Capítulo 11

## Terceiro livrinho:

O

## Mistério do reino

Parte narrativa: A oposição a Jesus Jesus é o Messias? - Quando Jesus terminou de dar essas instruções aos seus doze discípulos, partiu daí, a fim de ensinar e pregar nas cidades deles. João estava na prisão. Quando ouviu falar das obras do Messias, enviou a ele alguns discípulos, para lhe perguntarem: «És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?» Jesus respondeu: «Voltem e contem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa Notícia. E feliz aquele que não se escandaliza por causa de mim!» A missão de João Batista - Os discípulos de João partiram, e Jesus começou a falar às multidões a respeito de João: «O que é que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido com roupas finas? Mas aqueles que vestem roupas finas moram em palácios de reis. Então, o que é que vocês foram ver? Um profeta? Eu lhes afirmo que sim: alguém que é mais do que um profeta. É de João que a Escritura diz: ‘Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar o teu caminho diante de ti’. Eu garanto a vocês: de todos os homens que já nasceram, nenhum é maior do que João Batista. No entanto, o menor no Reino do Céu é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o Reino do Céu sofre violência, e são os violentos que procuram tomá-lo. De fato, todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E se vocês o quiserem aceitar, João é Elias que devia vir. Quem tem ouvidos, ouça.» A ação testemunha a vontade de Deus - Com quem eu vou comparar esta geração? São como crianças sentadas nas praças, que se dirigem aos colegas, e dizem: ‘Tocamos flauta e vocês não dançaram, cantamos uma música triste e vocês não bateram no peito’. Veio João, que não come nem bebe, e disseram: ‘Ele está com um demônio’. Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: ‘Ele é um comilão e beberrão, amigo dos cobradores de impostos e dos pecadores’. Mas, a sabedoria foi justificada por suas obras.» O julgamento da auto-suficiência - Então Jesus começou a falar contra as cidades onde havia realizado a maior parte de seus milagres, porque elas não tinham se convertido. Ele dizia: «Ai de você, Corazin! Ai de você, Betsaida! Porque, se em Tiro e Sidônia tivessem sido realizados os milagres que foram feitos no meio de vocês, há muito tempo elas teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinzas. Pois bem! Eu digo a vocês: no dia do julgamento, Tiro e Sidônia terão uma sentença menos dura que vocês. E você, Cafarnaum! Será erguida até o céu? Será jogada é no inferno, isso sim! Porque, se em Sodoma tivessem acontecido os milagres que foram realizados no meio de você, ela existiria até o dia de hoje! Eu lhe digo: no dia do julgamento, Sodoma terá uma sentença menos dura que você!» Os pobres evangelizam - Naquele tempo, Jesus disse: «Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Meu Pai entregou tudo a mim. Ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar. Venham para mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso do seu fardo, e eu lhes darei descanso. Carreguem a minha carga e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para suas vidas. Porque a minha carga é suave e o meu fardo é leve.»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

11,1-6: Será que Jesus é verdadeiramente o Messias esperado? A resposta não é dada em palavras, porque o messianismo não é simples idéia ou teoria. É uma atividade concreta que realiza o que se espera da era messiânica: a libertação dos pobres e oprimidos. 7-15: Nenhum homem do Antigo Testamento é maior do que João Batista. Entretanto, João pertence ao Antigo Testamento, onde as profecias são anunciadas, e não ao Novo Testamento, onde elas já se realizaram. O v. 12 é de difícil interpretação. Provavelmente, o evangelista quer mostrar que o Reino é vítima de violência, porque a velha estrutura injusta resiste para não ser destruída e reage violentamente. Essa violência dos que se opõem à vontade de Deus será experimentada pelo próprio Jesus em sua missão. 16-19: O povo do tempo de Jesus comporta-se de maneira infantil: acusa João Batista de louco, porque é severo demais; acusa Jesus de boa-vida, porque parece muito condescendente. No entanto, se esquece de examinar as ações de João e de Jesus, que testemunham a realização da vontade de Deus. 20-24: Corazin, Betsaida e Cafarnaum são exemplos da auto-suficiência e orgulho que não reconhecem a presença do Reino nas ações realizadas por Jesus. Por isso serão julgadas com mais severidade do que as cidades pagãs de Tiro, Sidônia e Gomorra, símbolos da perdição. 25-30: Com sua palavra e ação, Jesus revela a vontade do Pai, que é instaurar o Reino. Contudo, os sábios e inteligentes não são capazes de perceber a presença do Reino e sua justiça através de Jesus. Ao contrário, os desfavorecidos e os pobres é que conseguem penetrar o sentido dessa atividade de Jesus e continuá-la. Jesus veio tirar a carga pesada que os sábios e inteligentes haviam criado para o povo. Em troca, ele traz novo modo de viver na justiça e na misericórdia: doravante, os pobres serão evangelizados e partirão para evangelizar.

# Capítulo 12

Jesus é o Senhor do sábado - Naquele tempo, Jesus passou por uns campos de trigo, num dia de sábado. Seus discípulos ficaram com fome, e começaram a apanhar espigas para comer. Vendo isso, os fariseus disseram: «Eis que os teus discípulos estão fazendo o que não é permitido fazer em dia de sábado!» Jesus perguntou aos fariseus: «Vocês nunca leram o que Davi e seus companheiros fizeram, quando estavam sentindo fome? Como ele entrou na casa de Deus, e eles comeram os pães oferecidos a Deus? Ora, nem para Davi, nem para os que estavam com ele, era permitido comer os pães reservados apenas aos sacerdotes. Ou vocês não leram também, na Lei, que em dia de sábado, no Templo, os sacerdotes violam o sábado, sem cometer falta? Pois eu digo a vocês: aqui está quem é maior do que o Templo. Se vocês tivessem compreendido o que significa: ‘Quero a misericórdia e não o sacrifício’, vocês não teriam condenado estes homens que não estão em falta. Portanto, o Filho do Homem é senhor do sábado.» O bem do homem está acima da lei - Jesus saiu desse lugar, e foi para a sinagoga deles. Aí havia um homem com uma das mãos paralisada. E, para poderem acusar Jesus, os fariseus perguntaram: «É permitido fazer cura em dia de sábado?» Jesus respondeu: «Suponham que um de vocês tem uma só ovelha, e ela cai num buraco em dia de sábado. Será que ele não a pegaria e não a tiraria de lá? Ora, um homem vale muito mais do que uma ovelha! Logo, é permitido fazer uma boa ação em dia de sábado.» Então Jesus disse ao homem: «Estenda a mão.» O homem estendeu a mão, e ela ficou boa e sadia como a outra. Logo depois, os fariseus saíram e fizeram um plano para matar Jesus. A missão do Servo de Javé - Jesus soube disso, e foi embora desse lugar. Numerosas multidões o seguiram, e ele curou a todos. Jesus ordenou que não dissessem quem ele era. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: Eis aqui o meu servo, que escolhi; o meu amado, no qual minha alma se compraz. Colocarei sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará o julgamento às nações. Não discutirá, nem gritará, e ninguém ouvirá a sua voz nas praças. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará o pavio que ainda fumega, até que leve o julgamento à vitória. E em seu nome as nações depositarão a sua esperança.» O pecado sem perdão - Então levaram a Jesus um endemoninhado cego e mudo. Jesus o curou, de modo que ele falava e enxergava. E todas as multidões ficaram admiradas, e perguntavam: «Será que ele não é o filho de Davi?» Os fariseus ouviram isso, e disseram: «Ele expulsa os demônios através de Belzebu, o príncipe dos demônios!» Sabendo o que eles estavam pensando, Jesus disse: «Todo reino dividido em grupos que lutam entre si, será arruinado. E toda cidade ou família dividida em grupos que brigam entre si, não poderá durar. E se Satanás expulsa Satanás, ele está dividido contra si mesmo. Como, então, o seu reino poderá sobreviver? Se é através de Belzebu que eu expulso os demônios, através de quem os filhos de vocês expulsam os demônios? Por isso, serão eles mesmos que julgarão vocês. Mas se é através do Espírito de Deus que eu expulso os demônios, então o Reino de Deus chegou para vocês. Ainda: como alguém pode entrar na casa de um homem forte, e se apoderar de suas coisas, se antes não amarrar o homem forte? Só depois poderá roubar a sua casa. Quem não está comigo, está contra mim. E quem não recolhe comigo, espalha. É por isso que eu digo a vocês: todo pecado e blasfêmia será perdoado aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Quem disser alguma coisa contra o Filho do Homem, será perdoado. Mas quem disser algo contra o Espírito Santo, nunca será perdoado, nem neste mundo, nem no mundo que há de vir.» Cada um julga a si próprio - Se vocês plantarem uma árvore boa, o fruto dela será bom; mas se vocês plantarem uma árvore má, também o fruto dela será mau, porque é pelo fruto que se conhece a árvore. Raça de cobras venenosas! Se vocês são maus, como podem dizer coisas boas? Pois a boca fala aquilo de que o coração está cheio. O homem bom tira coisas boas do seu bom tesouro, e o homem mau tira coisas más do seu mau tesouro. Eu digo a vocês: no dia do julgamento, todos devem prestar contas de cada palavra inútil que tiverem falado. Porque você será justificado por suas próprias palavras, e será condenado por suas próprias palavras.» O sinal que leva para a fé - Então alguns doutores da Lei e fariseus disseram a Jesus: «Mestre, queremos ver um sinal realizado por ti.» Jesus respondeu: «Uma geração má e adúltera busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal do profeta Jonas. De fato, assim como Jonas passou três dias e três noites no ventre da baleia, assim também o Filho do Homem passará três dias e três noites no seio da terra. No dia do julgamento, os homens da cidade de Nínive ficarão de pé contra esta geração, e a condenarão. Porque eles fizeram penitência quando ouviram Jonas pregar. E aqui está quem é maior do que Jonas. No dia do julgamento, a rainha do Sul se levantará contra esta geração, e a condenará. Porque ela veio de uma terra distante para ouvir a sabedoria de Salomão. E aqui está quem é maior do que Salomão.» Pior do que antes - Quando um espírito mau sai de um homem, ele fica vagando em lugares desertos, procurando repouso, e não o encontra. Então ele diz: ‘Vou já voltar para a casa de onde saí’. Quando ele chega, encontra a casa vazia, varrida e arrumada. Então ele vai, e traz consigo outros sete espíritos piores do que ele. Eles entram e moram aí; no fim, esse homem fica em condição pior do que antes. É o que vai acontecer com esta geração má.» Uma nova geração - Jesus ainda estava falando às multidões. Sua mãe e seus irmãos ficaram do lado de fora, procurando falar com ele. Alguém disse a Jesus: «Olha! Tua mãe e teus irmãos estão aí fora, e querem falar contigo.» Jesus perguntou àquele que tinha falado: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?» E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: «Aqui estão minha mãe e meus irmãos, pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai que está no céu, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

12,1-8: Cf. nota em Mc 2,23-28. Mateus acrescenta um exemplo para mostrar que a lei do sábado não é absoluta. Jesus, como nova presença de Deus entre os homens, é maior do que o Templo, e é senhor do sábado. Por isso, ele tem poder para relativizar a lei, propondo a misericórdia como atitude fundamental de Deus para com os homens. 9-14: Cf. nota em Mc 3,1-6. Jesus sabe que os fariseus permitem salvar um animal em dia de sábado. E propõe um caso de consciência: um homem não vale mais do que um animal? 15-21: Jesus não é um demagogo que exige publicidade para suas ações. Ele é o Servo de Javé, isto é, o novo mediador que traz e garante para todos os homens a salvação misericordiosa de Deus. 22-32: A cura do endemoninhado mostra que a ação de Jesus é libertar o homem da alienação que impede de ver e de falar. O povo começa a ver nisso um sinal de que Jesus é o Messias. De fato, a ação de Jesus testemunha a chegada do Reino de Deus. Doravante, Jesus é, ao mesmo tempo, a presença da salvação e do julgamento; quem não age com Jesus, torna-se um adversário. Cf. também nota em Mc 3,20-30. 33-37: Quem condena ou salva o homem é a decisão pró ou contra Jesus, pois isso manifesta a orientação fundamental que cada um imprime à sua própria vida. 38-42: Jesus recusa dar um sinal para provar a sua missão, porque nenhum milagre é capaz de despertar a fé naqueles que não querem se comprometer com Jesus. O único sinal que Jesus dá é o da sua morte e ressurreição, conseqüência e selo da autenticidade de toda a sua missão. 43-45: Recusando Jesus e o Reino de justiça que ele traz, os homens ficam entregues a uma alienação maior do que aquela em que se encontravam antes da sua vinda. 46-50: Cf. nota em Mc 3,31-35. Mateus salienta que a família de Jesus são os seus discípulos, isto é, a comunidade que já se dispôs a segui-lo. São eles que aprendem os ensinamentos de Jesus, para levá-los aos outros; são eles que trilham o caminho da vontade do Pai, isto é, a obediência à radicalização da Lei proposta por Jesus. Desse modo, começa nova geração, diferente da geração má dos fariseus.

# Capítulo 13

Discurso: As parábolas do Reino Uma colheita custosa - Naquele dia, Jesus saiu de casa, e foi sentar-se às margens do mar da Galiléia. Numerosas multidões se reuniram em volta dele. Por isso, Jesus entrou numa barca e sentou-se, enquanto a multidão ficava de pé na praia. E Jesus falou para eles muita coisa com parábolas: «O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e os passarinhos foram e as comeram. Outras sementes caíram em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. As sementes logo brotaram, porque a terra não era profunda. Porém, o sol saiu, queimou as plantas, e elas secaram, porque não tinham raiz. Outras sementes caíram no meio dos espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram as plantas. Outras sementes, porém, caíram em terra boa, e renderam cem, sessenta e trinta frutos por um. Quem tem ouvidos, ouça!» A felicidade de compreender - Os discípulos aproximaram-se, e perguntaram a Jesus: «Por que usas parábolas para falar com eles?» Jesus respondeu: «Porque a vocês foi dado conhecer os mistérios do Reino do Céu, mas a eles não. Pois, a quem tem, será dado ainda mais, será dado em abundância; mas daquele que não tem, será tirado até o pouco que tem. É por isso que eu uso parábolas para falar com eles: assim eles olham e não vêem, ouvem e não escutam nem compreendem. Desse modo se cumpre para eles a profecia de Isaías: ‘É certo que vocês ouvirão, porém nada compreenderão. É certo que vocês enxergarão, porém nada verão. Porque o coração desse povo se tornou insensível. Eles são duros de ouvido e fecharam os olhos, para não ver com os olhos, e não ouvir com os ouvidos, não compreender com o coração e não se converter. Assim eles não podem ser curados’. Vocês, porém, são felizes, porque seus olhos vêem e seus ouvidos ouvem. Eu garanto a vocês: muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, e não puderam ver; desejaram ouvir o que vocês estão ouvindo, e não puderam ouvir.» Compreender a Palavra nos conflitos - Ouçam, portanto, o que a parábola do semeador quer dizer: Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não a compreende, é como a semente que caiu à beira do caminho: vem o Maligno e rouba o que foi semeado no coração dele. A semente que caiu em terreno pedregoso é aquele que ouve a Palavra, e logo a recebe com alegria. Mas ele não tem raiz em si mesmo, é inconstante: quando chega uma tribulação ou perseguição por causa da Palavra, ele desiste logo. A semente que caiu no meio dos espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas a preocupação do mundo e a ilusão da riqueza sufocam a Palavra, e ela fica sem dar fruto. A semente que caiu em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a compreende. Esse com certeza produz fruto. Um dá cem, outro sessenta e outro trinta por um.» O inimigo do Reino - Jesus contou outra parábola à multidão: «O Reino do Céu é como um homem que semeou boa semente no seu campo. Uma noite, quando todos dormiam, veio o inimigo dele, semeou joio no meio do trigo, e foi embora. Quando o trigo cresceu, e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. Os empregados foram procurar o dono, e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então o joio?’ O dono respondeu: ‘Foi algum inimigo que fez isso’. Os empregados lhe perguntaram: ‘Queres que arranquemos o joio?’ O dono respondeu: ‘Não. Pode acontecer que, arrancando o joio, vocês arranquem também o trigo. Deixem crescer um e outro até à colheita. E no tempo da colheita direi aos ceifadores: arranquem primeiro o joio, e o amarrem em feixes para ser queimado. Depois recolham o trigo no meu celeiro!’ « A força do Reino - E Jesus contou outra parábola: «O Reino do Céu é como uma semente de mostarda que um homem pega e semeia no seu campo. Embora ela seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior do que as outras plantas. E se torna uma árvore, de modo que os pássaros do céu vêm e fazem ninhos em seus ramos.» O Reino transforma - Jesus contou-lhes ainda outra parábola: «O Reino do Céu é como o fermento que uma mulher pega e mistura com três porções de farinha, até que tudo fique fermentado.» Jesus revela o mistério escondido - Tudo isso Jesus falava em parábolas às multidões. Nada lhes falava sem usar parábolas, para se cumprir o que foi dito pelo profeta: «Abrirei a boca para usar parábolas; vou proclamar coisas escondidas desde a criação do mundo.» A dinâmica do Reino na história - Então Jesus deixou as multidões, e foi para casa. Os discípulos se aproximaram dele, e disseram: «Explica-nos a parábola do joio.» Jesus respondeu: «Quem semeia a boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao Maligno. O inimigo que semeou o joio é o diabo. A colheita é o fim dos tempos. Os ceifadores são os anjos. Assim como o joio é recolhido e queimado no fogo, o mesmo também acontecerá no fim dos tempos: o Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles recolherão todos os que levam os outros a pecar e os que praticam o mal, e depois os lançarão na fornalha de fogo. Aí eles vão chorar e ranger os dentes. Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça.» A decisão pelo Reino - O Reino do Céu é como um tesouro escondido no campo. Um homem o encontra, e o mantém escondido. Cheio de alegria, ele vai, vende todos os seus bens, e compra esse campo. O Reino do Céu é também como um comprador que procura pérolas preciosas. Quando encontra uma pérola de grande valor, ele vai, vende todos os seus bens, e compra essa pérola.» A consumação do Reino - O Reino do Céu é ainda como uma rede lançada ao mar. Ela apanha peixes de todo o tipo. Quando está cheia, os pescadores puxam a rede para a praia, sentam-se e escolhem: os peixes bons vão para os cestos, os que não prestam são jogados fora. Assim acontecerá no fim dos tempos: os anjos virão para separar os homens maus dos que são bons. E lançarão os maus na fornalha de fogo. Aí eles vão chorar e ranger os dentes.» Um novo sentido para tudo - Vocês compreenderam tudo isso?» Eles responderam: «Sim.» Então Jesus acrescentou: «E assim, todo doutor da Lei que se torna discípulo do Reino do Céu é como pai de família que tira do seu baú coisas novas e velhas.»

## Quarto livrinho:

## A igreja

## - semente do reino

Parte narrativa:O seguimento de Jesus Jesus é rejeitado como os profetas - Quando Jesus terminou de contar essas parábolas, saiu desse lugar, e voltou para a sua terra. Ensinava as pessoas na sinagoga, de modo que ficavam admiradas. Diziam: «De onde vêm essa sabedoria e esses milagres? Esse homem não é o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs, não moram conosco? Então, de onde vem tudo isso?» E ficaram escandalizados por causa de Jesus. Mas Jesus disse: «Um profeta só não é estimado em sua própria pátria e em sua família.» E Jesus não fez muitos milagres aí, por causa da falta de fé deles.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

13,1-9: Cf. nota em Mc 4,1-9. Se o Reino já está aqui, por que existem fracassos e conflitos? Jesus trouxe as sementes do Reino, e elas se espalharam pelo mundo. Mas, assim como Jesus encontrou resistência no meio do seu próprio povo, do mesmo modo pessoas e estruturas continuam impedindo a justiça do Reino de se estabelecer entre os homens. Sem dúvida, haverá uma colheita, mas à custa de muitas perdas, isto é, muitos procurarão sufocar as sementes do Reino, antes que chegue a vitória final. Querer negar e fugir dessas dificuldades para a implantação do Reino é não compreender o seu mistério. 10-17: Cf. nota em Mc 4,10-12. Os mistérios do Reino só serão conhecidos por aqueles que já tiverem acolhido Jesus como Messias (os discípulos). Aceitar Jesus como o Messias, mesmo nos seus «fracassos», faz compreender as contínuas dificuldades que sofre a implantação do Reino do Céu. E isso é uma bem-aventurança. 18-23: Os obstáculos para compreender a Palavra do Reino (= ensinamento de Jesus) são: a alienação, que tira o poder de decisão humana; as perseguições concretas que causam desânimo; as estruturas políticas e econômicas que fascinam e seduzem. A compreensão da Palavra do Reino se realiza na dramaticidade dos conflitos pessoais e sociais. 24-30: O Messias já veio. Então, por que o Reino ainda não se instalou definitivamente? Resposta de Jesus: Isso não se deve à imperfeição natural dos homens, mas a uma sabotagem premeditada, feita por aquele que quer usurpar a autoridade de Deus no mundo. Não cabe aos homens fazer a separação entre bons e maus, pois só Deus pode fazer o julgamento. 31-32: Por que será que o Reino parece não estar se expandindo no mundo? Cf. nota em Mc 4,30-34. 33: A comunidade dos discípulos parece desaparecer no meio dos homens. Num segundo momento, porém, ela exerce ação transformadora no seio da sociedade. 34-35: Somente através da pessoa e missão de Jesus é possível compreender o mistério do Reino de Deus, escondido na história desde o início do mundo. 36-43: A explicação da parábola é alegoria que apresenta a dinâmica do Reino na história. Jesus instaurou o Reino dentro da história, e esta é feita pela ação de bons e maus. A vinda do Reino, porém, entra em luta contra o espírito do mal, e conduz os justos à vitória final. A história é tensão contínua voltada para a manifestação gloriosa do Reino. 44-46: Para entrar no Reino é necessária decisão total. Apegar-se a seguranças, mesmo religiosas, que são falsas ou puras imitações, em troca da justiça do Reino, é preferir bijuterias a uma pedra preciosa. 47-50: A consumação do Reino se realiza através do julgamento que separa os bons dos maus. Os que vivem a justiça anunciada por Jesus tomarão parte definitiva no Reino; os que não vivem serão excluídos para sempre. É preciso decidir desde já. 51-52: As parábolas revelam o segredo de Deus para aqueles que têm fé. Por isso, o doutor da Lei que se torna discípulo de Jesus é capaz de ver a ligação entre o Antigo e o Novo Testamento. Em Jesus tudo se renova e toma novo sentido. 53-58: Cf. nota em Mc 6,1-6. Os conterrâneos de Jesus colocam a questão sobre a origem da autoridade dele, admirados de seu ensinamento e poderes milagrosos. É impossível que Jesus, sendo um deles, tenha a autoridade de Deus. Por isso, eles o rejeitam. Essa rejeição não é acidental: é apenas mais uma prova de que Jesus é o enviado de Deus. De fato, todos os profetas do Antigo Testamento também foram rejeitados.

# Capítulo 14

O banquete da morte - Naquele tempo, Herodes, governador da Galiléia, ouviu falar da fama de Jesus. Disse então a seus oficiais: «Ele é João Batista, que ressuscitou dos mortos. É por isso que os poderes agem nesse homem.» De fato, Herodes tinha mandado prender João, amarrá-lo e colocá-lo na prisão. Fez isso por causa de Herodíades, a mulher do seu irmão. Porque João dizia a Herodes: «Não é permitido você se casar com ela.» Herodes queria matar João, mas tinha medo da multidão, porque esta considerava João um profeta. Quando chegou o aniversário de Herodes, a filha de Herodíades dançou diante de todos, e agradou a Herodes. Então Herodes prometeu com juramento que lhe daria tudo o que ela pedisse. Pressionada pela mãe, ela disse: «Dê-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista.» O rei ficou triste, mas por causa do juramento na frente dos convidados, ordenou que atendessem o pedido dela, e mandou cortar a cabeça de João na prisão. Depois a cabeça foi levada num prato, foi entregue à moça, e esta a levou para a sua mãe. Os discípulos de João foram buscar o cadáver, e o enterraram. Depois foram contar a Jesus o que tinha acontecido. O banquete da vida - Quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu, e foi de barca para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões ficaram sabendo disso, saíram das cidades, e o seguiram a pé. Ao sair da barca, Jesus viu grande multidão. Teve compaixão deles, e curou os que estavam doentes. Ao entardecer, os discípulos chegaram perto de Jesus, e disseram: «Este lugar é deserto, e a hora já vai adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar alguma coisa para comer.» Mas Jesus lhes disse: «Eles não precisam ir embora. Vocês é que têm de lhes dar de comer.» Os discípulos responderam: «Só temos aqui cinco pães e dois peixes.» Jesus disse: «Tragam isso aqui.» Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama. Depois pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu, pronunciou a bênção, partiu os pães, e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões. Todos comeram, ficaram satisfeitos, e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram. O número dos que comeram era mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. A fé nos momentos difíceis - Logo em seguida, Jesus obrigou os discípulos a entrar na barca, e ir na frente, para o outro lado do mar, enquanto ele despedia as multidões. Logo depois de despedir as multidões, Jesus subiu sozinho ao monte, para rezar. Ao anoitecer, Jesus continuava aí sozinho. A barca, porém, já longe da terra, era batida pelas ondas, porque o vento era contrário. Entre as três e as seis da madrugada, Jesus foi até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados, e disseram: «É um fantasma!» E gritaram de medo. Jesus, porém, logo lhes disse: «Coragem! Sou eu. Não tenham medo.» Então Pedro lhe disse: «Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água.» Jesus respondeu: «Venha.» Pedro desceu da barca, e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. Mas ficou com medo quando sentiu o vento e, começando a afundar, gritou: «Senhor, salva-me.» Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: «Homem fraco na fé, por que você duvidou?» Então eles subiram na barca. E o vento parou. Os que estavam na barca se ajoelharam diante de Jesus, dizendo: «De fato, tu és o Filho de Deus.» Jesus e os doentes - Acabando de atravessar, desembarcaram em Genesaré. Os homens desse lugar, reconhecendo-os, espalharam a notícia por toda a região. Então levaram a Jesus todos os doentes, e pediram que pudessem ao menos tocar a barra da roupa dele. E todos os que tocaram, ficaram curados.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

14,1-12: A morte brutal de João Batista anuncia a morte de Jesus. Os compromissos que obrigaram Herodes a cortar a cabeça do Precursor vão levar, com muito maior razão, as autoridades a tramar e exigir a execução de Jesus. Isso porque tanto João como Jesus põem em perigo os princípios éticos vigentes. 13-21: Cf. nota em Mc 6,31-44. Mateus salienta o comportamento de Jesus: ele não é fanático, querendo enfrentar imediatamente Herodes; mas também não é fatalista, deixando as coisas correr como estão. Ele continua fiel à missão de servir ao seu povo. Reúne e alimenta as multidões sofredoras, realizando os sinais de um novo modo de vida e de anúncio do Reino. A Eucaristia é o sacramento-memória dessa presença de Jesus, lembrando continuamente qual é a missão a que nós, cristãos, fomos chamados. 22-33: Sobressai aqui a figura de Pedro, protótipo da comunidade que, nas grandes crises, duvida da presença de Jesus em seu meio e, por isso, pede um sinal. E mesmo vendo sinais, continua com medo das ambigüidades da situação e, por isso, a sua fé fica paralisada. Então faz o seu pedido de socorro. Jesus atende ao pedido da comunidade. Mas deixa bem claro que ela precisa crescer na fé e não temer os passos dados dentro das águas agitadas do mundo. 34-36: Jesus exerce sua missão em benefício de todo o povo, e não de acordo com os critérios e interesses de privilegiados ou especialistas da religião. Estes consideravam um escândalo deixar-se tocar pela multidão doente.

# Capítulo 15

Condição para ser verdadeiro guia - Alguns fariseus e diversos doutores da Lei, de Jerusalém, se aproximaram de Jesus, e perguntaram: Por que os teus discípulos desobedecem à tradição dos antigos? De fato, comem pão sem lavar as mãos!» Jesus respondeu: «Por que é que vocês também desobedecem ao mandamento de Deus em nome da tradição de vocês? Pois Deus disse: ‘Honre seu pai e sua mãe’. E ainda: ‘Quem amaldiçoa o pai ou a mãe, deve morrer’. E no entanto vocês ensinam que alguém pode dizer ao seu pai e à sua mãe: ‘O sustento que vocês poderiam receber de mim é consagrado a Deus’. E essa pessoa fica dispensada de honrar seu pai ou sua mãe. Assim vocês esvaziaram a palavra de Deus com a tradição de vocês. Hipócritas! Isaías profetizou muito bem sobre vocês, quando disse: ‘Esse povo me honra com os lábios, mas o coração deles está longe de mim. Não adianta nada eles me prestarem culto, porque ensinam preceitos humanos.’ « Em seguida, Jesus chamou a multidão para perto dele, e disse: «Escutem e compreendam. Não é o que entra na boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca, isso torna o homem impuro.» Então os discípulos se aproximaram, e disseram a Jesus: «Sabes que os fariseus ficaram escandalizados com o que disseste?» Jesus respondeu: «Toda planta que não foi plantada pelo meu Pai celeste será arrancada. Não se preocupem com eles. São cegos guiando cegos. Ora, se um cego guia outro cego, os dois cairão num buraco.» Então Pedro disse a Jesus: «Explica-nos a parábola.» Jesus respondeu: «Será que vocês ainda não entendem? Vocês não compreendem que tudo o que entra na boca passa pelo estômago e acaba indo para a privada? Ao contrário, as coisas que saem da boca vêm do coração e essas é que tornam o homem impuro. Pois é do coração que vêm as más intenções: crimes, adultério, imoralidade, roubos, falsos testemunhos, calúnias. Essas coisas é que tornam o homem impuro; mas comer sem lavar as mãos não torna o homem impuro.» Jesus veio para todos - Jesus saiu daí, e foi para a região de Tiro e Sidônia. Nisso, uma mulher cananéia, que morava nessa região, gritou para Jesus: «Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim. Minha filha está sendo cruelmente atormentada por um demônio.» Mas Jesus nem lhe deu resposta. Então os discípulos se aproximaram e pediram: «Manda embora essa mulher, porque ela vem gritando atrás de nós.» Jesus respondeu: «Eu fui mandado somente para as ovelhas perdidas do povo de Israel.» Mas a mulher, aproximando-se, ajoelhou-se diante de Jesus, e começou a implorar: «Senhor, ajuda-me.» Jesus lhe disse: «Não está certo tirar o pão dos filhos, e jogá-lo aos cachorrinhos.» A mulher disse: «Sim, Senhor, é verdade; mas também os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos.» Diante disso, Jesus lhe disse: «Mulher, é grande a sua fé! Seja feito como você quer.» E desde esse momento a filha dela ficou curada. A comunidade que serve - Saindo daí, Jesus foi para a margem do mar da Galiléia, subiu a montanha, e sentou-se. Numerosas multidões se aproximaram de Jesus, levando consigo coxos, aleijados, cegos, mudos, e muitos outros doentes. Então os colocaram aos pés de Jesus. E ele os curou. As multidões ficaram admiradas, vendo que os mudos falavam, os aleijados saravam, os coxos andavam e os cegos viam. E glorificaram o Deus de Israel. Jesus chamou seus discípulos, e disse: «Tenho compaixão dessa multidão, porque já faz três dias que está comigo, e não tem nada para comer. Não quero mandá-los embora sem comer, para que não desmaiem pelo caminho.» Os discípulos disseram: «Onde vamos buscar, nesse deserto, tantos pães para matar a fome de tão grande multidão?» Jesus perguntou: «Quantos pães vocês têm?» Eles responderam: «Sete, e alguns peixinhos.» Jesus mandou que a multidão se sentasse no chão. Depois pegou os sete pães e os peixes, agradeceu, partiu-os, e ia dando aos discípulos, e os discípulos para as multidões. Todos comeram, e ficaram satisfeitos. E encheram sete cestos com os pedaços que sobraram. Os que tinham comido eram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. Tendo despedido as multidões, Jesus subiu na barca, e foi para o território de Magadã. O texto salienta o papel dos discípulos, isto é, da comunidade cristã. Esta é mediadora, respondendo à fome de uma sociedade que corre o risco de desfalecer no caminho da vida.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

15,1-20: Através de sua moralidade casuística, os doutores da Lei e os fariseus são condutores cegos do povo. Com suas interpretações desobedecem aos próprios mandamentos de Deus, sob a pretensão de observá-los. Também Pedro e os discípulos não serão verdadeiros guias, enquanto não entenderem que só é impuro aquilo que estraga o relacionamento fraterno entre os homens. Cf. também nota em Mc 7,1-13 e 7,14-23. 21-28: Cf. nota em Mc 7,24-30. A mulher pagã reconhece que Jesus não é só uma personalidade moral e religiosa, mas alguém que realiza um projeto concreto: constituir o povo de Deus na história. Esse reconhecimento faz que ela participe, com sua filha, desse projeto. Não são os atos de purificação ou as crenças particulares que engajam alguém no povo de Deus, mas o fato de acreditar que Jesus é o guia desse povo. 29-39: Com os milagres, Jesus responde às necessidades da multidão, mostrando a presença de Deus que salva o seu povo, cuja gratidão se traduz no ato de louvor. O texto salienta o papel dos discípulos, isto é, da comunidade cristã. Esta é mediadora, respondendo à fome de uma sociedade que corre o risco de desfalecer no caminho da vida.

# Capítulo 16

Interpretar os sinais do Reino - Os fariseus e saduceus se aproximaram de Jesus e, para tentá-lo, pediram que mostrasse para eles um sinal do céu. Jesus, porém, respondeu: «Ao pôr-do-sol vocês dizem: ‘Vai fazer bom tempo, porque o céu está vermelho’. E de manhã: ‘Hoje vai chover, porque o céu está vermelho-escuro’. Olhando o céu, vocês sabem prever o tempo, mas não são capazes de interpretar os sinais dos tempos. Uma geração má e adúltera busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas.» Então Jesus os deixou, e foi embora. O fermento que corrompe - Quando atravessaram para o outro lado do mar, os discípulos se esqueceram de levar pães. Então Jesus disse: «Prestem atenção, e tomem cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus.» Os discípulos pensavam consigo mesmos: «É porque não trouxemos pães.» Mas Jesus percebeu, e perguntou: «Por que vocês estão pensando na falta de pães, homens de pouca fé? Vocês ainda não compreendem, nem mesmo se lembram dos cinco pães para cinco mil homens, e de quantos cestos vocês recolheram? Nem dos sete pães para quatro mil homens, e quantos cestos vocês recolheram? Como é que não compreendem que eu não estava falando de pão com vocês? Tomem cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus.» Então eles perceberam que Jesus não tinha falado para tomar cuidado com o fermento de pão, mas com o ensinamento dos fariseus e saduceus. Jesus é o Messias - Jesus chegou à região de Cesaréia de Filipe, e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?» Eles responderam: «Alguns dizem que é João Batista; outros, que é Elias; outros ainda, que é Jeremias, ou algum dos profetas.» Então Jesus perguntou-lhes: «E vocês, quem dizem que eu sou?» Simão Pedro respondeu: «Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo.» Jesus disse: «Você é feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que lhe revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu lhe digo: você é Pedro, e sobre essa pedra construirei a minha Igreja, e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu, e o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu.» Jesus, então, ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Messias. E Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que devia ir a Jerusalém, e sofrer muito da parte dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos doutores da Lei, e que devia ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Então Pedro levou Jesus para um lado, e o repreendeu, dizendo: «Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isso nunca te aconteça!» Jesus, porém, voltou-se para Pedro, e disse: «Fique longe de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, porque não pensa as coisas de Deus, mas as coisas dos homens!» O seguimento de Jesus - Então Jesus disse aos discípulos: «Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, e me siga. Pois, quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la. Com efeito, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua vida? O que um homem pode dar em troca da sua vida? Porque o Filho do Homem virá na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com a própria conduta. Eu garanto a vocês: alguns daqueles que estão aqui, não morrerão sem terem visto o Filho do Homem vindo com o seu Reino.»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

16,1-4: Os fariseus e saduceus não sabem ver os sinais dos tempos, isto é, tudo aquilo que indica a presença do Reino de Deus. Essa presença está clara na pessoa e atividade de Jesus, que cura as doenças e sacia a fome das multidões. Curar e alimentar são sinais já descritos no Antigo Testamento como sinais da chegada do Messias. Quanto ao sinal de Jonas, cf. nota em Mt 12,38-42. 5-12: Com suas doutrinas, os fariseus e os saduceus manipulavam o povo, a fim de conservar o poder e continuar a exploração. Jesus adverte os discípulos, para que essa opressão, disfarçada em religião, não seja assimilada por eles. 13-23: Cf. nota em Mc 8,27-33. Pedro é estabelecido como o fundamento da comunidade que Jesus está organizando e que deverá continuar no futuro. Jesus concede a Pedro o exercício da autoridade sobre essa comunidade, autoridade de ensinar e de excluir ou introduzir os homens nela. Para que Pedro possa exercer tal função, a condição fundamental é ele admitir que Jesus não é messias triunfalista e nacionalista, mas o Messias que sofrerá e morrerá na mão das autoridades do seu tempo. Caso contrário, ele deixa de ser Pedro para ser Satanás. Pedro será verdadeiro chefe, se estiver convicto de que os princípios que regem a comunidade de Jesus são totalmente diferentes daqueles em que se baseiam as autoridades religiosas do seu tempo. 24-28: Cf. nota em Mc 8,34-38.

# Capítulo 17

O sinal da vitória - Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, os irmãos Tiago e João, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E se transfigurou diante deles: o seu rosto brilhou como o sol, e as suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisso lhes apareceram Moisés e Elias, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra, e disse a Jesus: «Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias.» Pedro ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra, e da nuvem saiu uma voz que dizia: «Este é o meu Filho amado, que muito me agrada. Escutem o que ele diz.» Quando ouviram isso, os discípulos ficaram muito assustados, e caíram com o rosto por terra. Jesus se aproximou, tocou neles e disse: «Levantem-se, e não tenham medo.» Os discípulos ergueram os olhos, e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus. Ao descerem da montanha, Jesus ordenou-lhes: «Não contem a ninguém essa visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos.» A morte de João Batista é sinal da morte de Jesus - Os discípulos de Jesus lhe perguntaram: «O que querem dizer os doutores da Lei, quando falam que Elias deve vir antes?» Jesus respondeu: «Elias vem para colocar tudo em ordem. Mas eu digo a vocês: Elias já veio, e eles não o reconheceram. Fizeram com ele tudo o que quiseram. E o Filho do Homem será maltratado por eles do mesmo modo.» Então os discípulos compreenderam que Jesus falava de João Batista. A força da fé - Eles foram em direção à multidão. Um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se, e disse: «Senhor, tem piedade do meu filho. Ele é epilético, e tem ataques tão fortes que muitas vezes cai no fogo ou na água. Eu o levei aos teus discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo!» Jesus respondeu: «Gente sem fé e pervertida! Até quando deverei ficar com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam o menino aqui.» Então Jesus ordenou, e o demônio saiu. E na mesma hora o menino ficou curado. Os discípulos se aproximaram de Jesus, e lhe perguntaram em particular: «Por que nós não conseguimos expulsar o demônio?» Jesus respondeu: «É porque vocês não têm bastante fé. Eu garanto a vocês: se vocês tiverem fé do tamanho de uma semente de mostarda, podem dizer a esta montanha: ‘Vá daqui para lá’, e ela irá. E nada será impossível para vocês. Somente oração e jejum podem expulsar esse tipo de demônio.» A missão de Jesus é dar a vida - Quando os discípulos estavam reunidos na Galiléia, Jesus disse para eles: «O Filho do Homem vai ser entregue na mão dos homens. Eles o matarão, mas no terceiro dia ele ressuscitará.» E os discípulos ficaram muito tristes. Os filhos são livres - Quando chegaram a Cafarnaum, os fiscais do imposto do Templo foram a Pedro, e perguntaram: «O mestre de vocês não paga o imposto do Templo?» Pedro respondeu: «Paga, sim.» Ao entrar em casa, Jesus adiantou-se, e perguntou: «O que é que você acha, Simão? De quem os reis da terra recebem taxas ou impostos: dos filhos ou dos estrangeiros?» Pedro respondeu: «Dos estrangeiros!» Então Jesus disse: «Isso quer dizer que os filhos não precisam pagar. Mas, para não provocar escândalo, vá ao mar, e jogue o anzol. Na boca do primeiro peixe que você pegar, vai encontrar o dinheiro para pagar o imposto. Pegue-o, e pague por mim e por você.»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

17,1-9: Cf. nota em Mc 9,1-13. 10-13: A missão de João Batista era anunciar os tempos messiânicos, realizando o que se esperava com a vinda de Elias. A missão do Batista, porém, não foi reconhecida pelas autoridades do povo, e a trágica morte dele mostra como se realizará a missão do próprio Jesus. 14-21: Cf. nota em Mc 9,14-29. Os discípulos, que estão iniciando o trabalho de continuar a obra de Jesus, falham nas primeiras tentativas. O motivo é a falta de fé, ou seja, não acreditam que o poder de Deus se expressa através da ação concreta deles. Considerar impossível a desalienação dos homens é não acreditar no poder de Deus que age na pessoa de Jesus e em nós. 22-23: Jesus mostra, uma vez mais, qual é a verdadeira missão do Messias: dar a própria vida e ressuscitar. Os discípulos, porém, ainda não compreendem o significado da morte que gera a vida. 24-27: O problema é pagar o imposto do Templo (v. 24) e o imposto imperial (v. 25). O imposto implica domínio sobre os bens da pessoa. Esses bens, em primeiro lugar, são de Deus. E os homens são filhos de Deus, antes de ser súditos de qualquer poder. Portanto, eles não têm obrigação de pagar impostos. A razão para pagá-lo é livre e secundária: evitar escândalo. O confronto e a ruptura entre Jesus e as instituições se dão nesse nível mais profundo e decisivo, que supera a própria instituição do Estado e do Templo.

# Capítulo 18

Discurso: A vida da Igreja Quem é o maior na comunidade? - Naquele momento, os discípulos se aproximaram de Jesus e perguntaram: «Quem é o maior no Reino do Céu?» Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: «Eu lhes garanto: se vocês não se converterem, e não se tornarem como crianças, vocês nunca entrarão no Reino do Céu. Quem se abaixa, e se torna como essa criança, esse é o maior no Reino do Céu. E quem recebe em meu nome uma criança como esta, é a mim que recebe.» Evitar o escândalo - Quem escandalizar um desses pequeninos que acreditam em mim, melhor seria para ele pendurar uma pedra de moinho no pescoço, e ser jogado no fundo do mar. Ai do mundo por causa dos escândalos! É inevitável que aconteçam escândalos, mas ai do homem que causa escândalo! Se a sua mão ou o seu pé é ocasião de escândalo para você, corte-o e jogue-o para longe de você. É melhor para você entrar para a vida sem uma das mãos, ou sem um dos pés, do que ter as duas mãos ou os dois pés, e ser lançado no fogo eterno. E se o seu olho é ocasião de escândalo para você, arranque-o e jogue-o para longe de você. É melhor para você entrar para a vida com um olho só, do que ter os dois olhos, e ser jogado no inferno de fogo.» Por que alguém se afasta da comunidade? - Cuidado para não desprezar nenhum desses pequeninos, pois eu digo a vocês: os anjos deles no céu estão sempre na presença do meu Pai que está no céu. O Filho do Homem veio para salvar o que estava perdido. O que vocês acham? Se um homem tem cem ovelhas, e uma delas se perde, será que ele não vai deixar as noventa e nove nas montanhas, para procurar aquela que se perdeu? Eu garanto a vocês: quando ele a encontra, fica muito mais feliz com ela, do que com as noventa e nove que não se perderam. Do mesmo modo, o Pai que está no céu não quer que nenhum desses pequeninos se perca.» E quando o irmão peca? - Se o seu irmão pecar, vá e mostre o erro dele, mas em particular, só entre vocês dois. Se ele der ouvidos, você terá ganho o seu irmão. Se ele não lhe der ouvidos, tome com você mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Caso ele não dê ouvidos, comunique à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele der ouvidos, seja tratado como se fosse um pagão ou um cobrador de impostos. Eu lhes garanto: tudo o que vocês ligarem na terra, será ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra, será desligado no céu. E lhes digo ainda mais: se dois de vocês na terra estiverem de acordo sobre qualquer coisa que queiram pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está no céu. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí no meio deles.» Perdoar sem limites - Pedro aproximou-se de Jesus, e perguntou: «Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Porque o Reino do Céu é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, levaram a ele um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, ajoelhado, suplicava: ‘Dá-me um prazo. E eu te pagarei tudo’. Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado, e lhe perdoou a dívida. Ao sair daí, esse empregado encontrou um de seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata. Ele o agarrou, e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Pague logo o que me deve’. O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: ‘Dê-me um prazo, e eu pagarei a você’. Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão, e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamar o empregado, e lhe disse: ‘Empregado miserável! Eu lhe perdoei toda a sua dívida, porque você me suplicou. E você, não devia também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive de você?’ O patrão indignou-se, e mandou entregar esse empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que fará com vocês o meu Pai que está no céu, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão.»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

18,1-5: A comunidade cristã não é a reprodução de uma sociedade que se baseia na riqueza e no poder. Nela, é maior ou mais importante aquele que se converte, deixando todas as pretensões sociais, para pertencer a um grupo que acolhe fraternalmente Jesus na pessoa dos pequenos, fracos e pobres. 6-9: É preciso evitar a todo custo a busca de poder e prestígio. Tal busca introduziria na comunidade o fermento da competição. E isso escandalizaria e afastaria aqueles que não têm essas pretensões e que, por isso mesmo, são os mais aptos para construir essa nova comunidade de Jesus. O modo de ver (olho), de agir (mão) e de caminhar (pé) deve ser inteiramente mudado, a fim de não prejudicar o irmão. 10-14: Por que alguém se extravia, isto é, se distancia da comunidade? Certamente por causa do escândalo (vv. 6-9), ou do desprezo daqueles que buscam poder e prestígio. A parábola mostra que a comunidade inteira deve preocupar-se e procurar aquele que se extraviou. A comunidade se alegra quando ele volta para o seu meio, porque a vontade do Pai foi cumprida. 15-20: Quando um irmão peca, prejudicando o bem comum, a comunidade age com prudência e justiça, procurando corrigir o irmão. Reunida em nome e no espírito de Jesus, a comunidade tem o poder de incluir ou excluir pessoas do seu meio (cf. 16,19), isto é, incluir ou excluir pessoas. A missão dela, porém, não termina com a exclusão do pecador: ela deve procurá-lo, como o pastor que sai em busca da ovelha perdida (18,11-14). 21-35: Na comunidade de Jesus não existem limites para o perdão (setenta vezes sete). Ao entrar na comunidade, cada pessoa já recebeu do Pai um perdão sem limites (dez mil talentos). A vida na comunidade precisa, portanto, basear-se no amor e na misericórdia, compartilhando entre todos esse perdão que cada um recebeu.

# Capítulo 19

## Quinto livrinho:

## A vinda

## Definitiva do reino

Parte narrativa:O Reino é universal Matrimônio e celibato - Quando Jesus acabou de dizer essas palavras, ele partiu da Galiléia, e foi para o território da Judéia, no outro lado do rio Jordão. Numerosas multidões o seguiram, e Jesus aí as curou. Alguns fariseus se aproximaram de Jesus, e perguntaram, para o tentar: «É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?» Jesus respondeu: «Vocês nunca leram que o Criador, desde o início, os fez homem e mulher? E que ele disse: ‘Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne’? Portanto, eles já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não deve separar.» Os fariseus perguntaram: «Então, como é que Moisés mandou dar certidão de divórcio ao despedir a mulher?» Jesus respondeu: «Moisés permitiu o divórcio, porque vocês são duros de coração. Mas não foi assim desde o início. Eu, por isso, digo a vocês: quem se divorciar de sua mulher, a não ser em caso de fornicação, e casar-se com outra, comete adultério.» Os discípulos disseram a Jesus: «Se a situação do homem com a mulher é assim, então é melhor não se casar.» Jesus respondeu: «Nem todos entendem isso, a não ser aqueles a quem é concedido. De fato, há homens castrados, porque nasceram assim; outros, porque os homens os fizeram assim; outros, ainda, se castraram por causa do Reino do Céu. Quem puder entender, entenda.» O Reino pertence aos pobres - Então levaram crianças para que Jesus pusesse as mãos sobre elas, e rezasse. Mas os discípulos as repreendiam. Jesus, porém, disse: «Deixem as crianças, e não lhes proíbam de vir a mim, porque o Reino do Céu pertence a elas.» E depois de pôr as mãos sobre as crianças, Jesus partiu daí. O Reino é dom e partilha - Um jovem se aproximou, e disse a Jesus: «Mestre, que devo fazer de bom para possuir a vida eterna?» Jesus respondeu: «Por que você me pergunta sobre o que é bom? Um só é o bom. Se você quer entrar para a vida, guarde os mandamentos.» O homem perguntou: «Quais mandamentos?» Jesus respondeu: «Não mate; não cometa adultério; não roube; não levante falso testemunho; honre seu pai e sua mãe; e ame seu próximo como a si mesmo.» O jovem disse a Jesus: «Tenho observado todas essas coisas. O que é que ainda me falta fazer?» Jesus respondeu: «Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem, dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha, e siga-me.» Quando ouviu isso, o jovem foi embora cheio de tristeza, porque era muito rico. Então Jesus disse aos discípulos: «Eu garanto a vocês: um rico dificilmente entrará no Reino do Céu. E digo ainda: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus.» Ouvindo isso, os discípulos ficaram muito espantados, e perguntaram: «Então, quem pode ser salvo?» Jesus olhou para os discípulos, e disse: «Para os homens isso é impossível, mas para Deus tudo é possível.» Então Pedro tomou a palavra, e disse: Vê! Nós deixamos tudo e te seguimos. O que vamos receber?» Jesus respondeu: «Eu garanto a vocês: no mundo novo, quando o Filho do Homem se sentar no trono de sua glória, vocês, que me seguiram, também se sentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos, campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais, e terá como herança a vida eterna. Muitos que agora são os primeiros, serão os últimos; e muitos que agora são os últimos, serão os primeiros.»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

19,1-12: Cf. nota em Mc 10,1-12. Diante do matrimônio indissolúvel, os discípulos observam que o celibato é melhor. Jesus mostra que a escolha do celibato é dom de Deus, e que este só adquire todo o seu valor quando é assumido com plena liberdade em vista de serviço ao Reino. 13-15: Cf. nota em Mc 10,13-16. 16-30: Cf. nota em Mc 10,17-31. Mateus salienta: quem se engaja completamente no seguimento de Jesus, participará como juiz, quando a história for julgada.

# Capítulo 20

O Reino é dom gratuito - De fato, o Reino do Céu é como um patrão, que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia, e os mandou para a vinha. Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo. Viu outros que estavam desocupados na praça, e lhes disse: ‘Vão vocês também para a minha vinha. Eu lhes pagarei o que for justo’. E eles foram. O patrão saiu de novo ao meio-dia e às três horas da tarde, e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça, e lhes disse: ‘Por que vocês estão aí o dia inteiro desocupados?’ Eles responderam: ‘Porque ninguém nos contratou’. O patrão lhes disse: ‘Vão vocês também para a minha vinha’. Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: ‘Chame os trabalhadores, e pague uma diária a todos. Comece pelos últimos, e termine pelos primeiros’. Chegaram aqueles que tinham sido contratados pelas cinco da tarde, e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida chegaram os que foram contratados primeiro, e pensavam que iam receber mais. No entanto, cada um deles recebeu também uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: ‘Esses últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor do dia inteiro!’ E o patrão disse a um deles: ‘Amigo, eu não fui injusto com você. Não combinamos uma moeda de prata? Tome o que é seu, e volte para casa. Eu quero dar também a esse, que foi contratado por último, o mesmo que dei a você. Por acaso não tenho o direito de fazer o que eu quero com aquilo que me pertence? Ou você está com ciúme porque estou sendo generoso?’ Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos.» Autoridade é serviço - Enquanto subia para Jerusalém, Jesus tomou consigo os doze discípulos em particular e, durante a caminhada, disse para eles: Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem vai ser entregue aos chefes dos sacerdotes e aos doutores da Lei. Eles o condenarão à morte, e o entregarão aos pagãos para zombarem dele, flagelá-lo e crucificá-lo. E no terceiro dia ele ressuscitará.» A mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com seus filhos, e ajoelhou-se para pedir alguma coisa. Jesus perguntou: «O que você quer?» Ela respondeu: «Promete que meus dois filhos se sentem, um à tua direita e o outro à tua esquerda, no teu Reino.» Jesus, então, disse: «Vocês não sabem o que estão pedindo. Por acaso, vocês podem beber o cálice que eu vou beber?» Eles responderam: «Podemos.» Então Jesus disse: «Vocês vão beber do meu cálice. Mas não depende de mim conceder o lugar à minha direita ou esquerda. É meu Pai quem dará esses lugares àqueles para os quais ele mesmo preparou.» Quando os outros dez discípulos ouviram isso, ficaram com raiva dos dois irmãos. Mas Jesus chamou-os, e disse: «Vocês sabem: os governadores das nações têm poder sobre elas, e os grandes têm autoridade sobre elas. Entre vocês não deverá ser assim: quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de vocês; e quem de vocês quiser ser o primeiro, deverá tornar-se servo de vocês. Pois, o Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir, e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos.» Fé e seguimento - Quando estavam saindo de Jericó, uma grande multidão seguiu Jesus. Dois cegos estavam sentados à beira do caminho. Ouvindo dizer que Jesus estava passando, começaram a gritar: «Senhor, filho de Davi, tem piedade de nós!» A multidão os repreendeu, e mandou que ficassem quietos. Mas eles gritaram mais forte ainda: «Senhor, filho de Davi, tem piedade de nós!» Então Jesus parou, chamou os dois cegos, e disse: «O que vocês querem que eu faça por vocês?» Eles responderam: «Senhor, queremos que nossos olhos se abram.» Cheio de compaixão, Jesus tocou os olhos deles, e eles imediatamente começaram a ver. E seguiram a Jesus.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

20,1-16: No Reino não existem marginalizados. Todos têm o mesmo direito de participar da bondade e misericórdia divinas, que superam tudo o que os homens consideram como justiça. No Reino não há lugar para o ciúme. Aqueles que julgam possuir mais méritos do que os outros devem aprender que o Reino é dom gratuito. 17-28: Cf. nota em Mc 10,32-45. 29-34: Diante do anúncio da Paixão, os dois filhos de Zebedeu desejam o poder, que está na base dos reinos do mundo. Eles não compreendem que o caminho de Jesus é serviço. A cura dos dois cegos simboliza a visão da fé, que é compromisso com Jesus. Com os olhos abertos para nova maneira de ver e agir, eles seguem a Jesus, que vai dar a vida.

# Capítulo 21

O Rei-Messias - Jesus e seus discípulos se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Betfagé, perto do monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo: «Vão até o povoado, que está na frente de vocês. E logo vão encontrar uma jumenta amarrada, e um jumentinho com ela. Desamarrem, e tragam os dois para mim. Se alguém lhes falar alguma coisa, vocês dirão: ‘O Senhor precisa deles, mas logo os mandará de volta.’ « Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: Digam à filha de Sião: eis que o seu rei está chegando até você. Ele é manso e está montado num jumento, num jumentinho, cria de um animal de carga.» Os discípulos foram, e fizeram como Jesus tinha mandado. Levaram a jumenta e o jumentinho, estenderam os mantos sobre eles, e Jesus montou. Uma grande multidão estendeu seus mantos pelo caminho; outros cortaram ramos de árvores, e os espalharam pelo caminho. As multidões, que iam na frente e atrás de Jesus, gritavam: «Hosana ao Filho de Davi! Bendito aquele que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto do céu!» Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada, e perguntavam: «Quem é ele?» E as multidões respondiam: «É o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia.» Jesus, centro da nova aliança - Jesus entrou no Templo, e expulsou todos os que vendiam e compravam no Templo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos vendedores de pombas. E disse: «Está nas Escrituras: ‘Minha casa será chamada casa de oração’. No entanto, vocês fizeram dela uma toca de ladrões.» Os cegos e aleijados chegaram perto de Jesus no Templo, e ele os curou. Os chefes dos sacerdotes e doutores da Lei ficaram indignados, quando viram as maravilhas que Jesus fazia, e as crianças gritando no Templo: «Hosana ao filho de Davi!» Então eles disseram a Jesus: «Estás ouvindo o que dizem?» Jesus respondeu: «Estou. Vocês nunca leram na Escritura: ‘Da boca das crianças e dos que mamam tiraste um louvor’?» Jesus então os deixou, saiu da cidade e foi para Betânia, onde passou a noite. A sociedade estéril e a comunidade fecunda - Na manhã seguinte, voltando para a cidade, Jesus ficou com fome. Viu uma figueira perto do caminho, foi até lá, mas não achou nada, a não ser folhas. Então Jesus disse à figueira: «Que você nunca mais dê frutos.» E, no mesmo instante, a figueira secou. Vendo isso, os discípulos ficaram espantados, e disseram: «Como é que secou tão depressa?» Jesus respondeu: «Eu lhes garanto: se vocês tiverem fé, e não duvidarem, vocês farão não só o que eu fiz com a figueira, mas também poderão dizer a essa montanha: ‘Levante-se, e jogue-se no mar’, e isso acontecerá. E tudo o que vocês na oração pedirem com fé, vocês receberão.» Jesus silencia as autoridades - Jesus voltou ao Templo. Enquanto ensinava, os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo se aproximaram, e perguntaram: «Com que autoridade fazes tais coisas? Quem foi que te deu essa autoridade?» Jesus respondeu: «Eu também vou fazer uma pergunta para vocês. Se responderem, eu também direi a vocês com que autoridade faço isso. De onde era o batismo de João? Do céu ou dos homens?» Mas eles raciocinavam, pensando: «Se respondemos que vinha do céu, ele vai dizer: ‘Então, por que vocês não acreditaram em João?’ Se respondemos que vinha dos homens, temos medo da multidão, pois todos consideram João como um profeta.» Eles então responderam a Jesus: «Não sabemos.» E Jesus disse a eles: «Pois eu também não vou dizer a vocês com que autoridade faço essas coisas.» Os dois filhos - O que vocês acham disto? Certo homem tinha dois filhos. Ele foi ao mais velho, e disse: ‘Filho, vá trabalhar hoje na vinha’. O filho respondeu: ‘Não quero’. Mas depois arrependeu-se, e foi. O pai dirigiu-se ao outro filho, e disse a mesma coisa. Esse respondeu: ‘Sim, senhor, eu vou’. Mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?» Os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: «O filho mais velho.» Então Jesus lhes disse: «Pois eu garanto a vocês: os cobradores de impostos e as prostitutas vão entrar antes de vocês no Reino do Céu. Porque João veio até vocês para mostrar o caminho da justiça, e vocês não acreditaram nele. Os cobradores de impostos e as prostitutas acreditaram nele. Vocês, porém, mesmo vendo isso, não se arrependeram para acreditar nele.» Jesus acusa as autoridades - Escutem essa outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, cercou-a, fez um tanque para pisar a uva, e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou a vinha para alguns agricultores, e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos agricultores para receber os frutos. Os agricultores, porém, agarraram os empregados, bateram num, mataram outro, e apedrejaram o terceiro. O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. Finalmente, o proprietário enviou-lhes o seu próprio filho, pensando: ‘Eles vão respeitar o meu filho’. Os agricultores, porém, ao verem o filho, pensaram: ‘Esse é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e tomar posse da sua herança’. Então agarraram o filho, o jogaram para fora da vinha, e o mataram. Pois bem: quando o dono da vinha voltar, o que irá fazer com esses agricultores?» Os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: «É claro que mandará matar de modo violento esses perversos, e arrendará a vinha a outros agricultores, que lhe entregarão os frutos no tempo certo.» Então Jesus disse a eles: «Vocês nunca leram na Escritura: ‘A pedra que os construtores deixaram de lado tornou-se a pedra mais importante; isso foi feito pelo Senhor, e é admirável aos nossos olhos’? Por isso eu lhes afirmo: o Reino de Deus será tirado de vocês, e será entregue a uma nação que produzirá seus frutos. Quem cair sobre essa pedra, ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair, será esmagado.» Os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas de Jesus, e compreenderam que estava falando deles. Procuraram prender Jesus, mas ficaram com medo das multidões, pois elas consideravam Jesus um profeta.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

21,1-11: Cf. nota em Mc 11,1-11. 12-17: Acusando e atacando o comércio existente no Templo, Jesus retira as bases sobre as quais toda uma sociedade se apoiava. De fato, era com esse comércio que se sustentava grande parte da economia do país. O gesto de Jesus abala não apenas um sistema de vida religiosa, mas toda uma estrutura que usa da religião para estabelecer e assegurar privilégios de uma classe e para sustentar uma visão mesquinha de salvação. Jesus é apresentado como o rei legítimo, centro de nova aliança: ele cura cegos e aleijados (cf. Mt 11,5) e é aclamado pelas crianças como o Messias. Aqueles que são privados de apoio oficial e de poder estão prontos para receber Jesus, enquanto as autoridades o rejeitam. 18-22: Cf. nota em Mc 11,12-14 e 11,20-26. 23-27: As autoridades querem saber com que autoridade Jesus critica e destrói a estrutura que eles defendem. Jesus devolve a provocação, e os chefes não sabem como responder, porque de qualquer maneira ficariam desmoralizados. João Batista era reconhecido como profeta, e seu batismo vinha de Deus. Assim, Jesus dá a entender que também a sua autoridade vem de Deus. 28-32: O filho mais velho é figura dos pecadores públicos que se convertem à justiça anunciada por João Batista e por Jesus. O filho mais novo é figura dos chefes do povo, que se consideram justos e não se convertem. 33-46: Cf. nota em Mc 12,1-12. Mateus salienta a formação de um novo povo de Deus, formado agora não por uma nação particular, mas por todos aqueles que acreditam, comprometendo-se com Jesus.

# Capítulo 22

O novo povo de Deus - Jesus voltou a falar em parábolas aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos do povo. Ele dizia: «O Reino do Céu é como um rei que preparou a festa de casamento do seu filho. E mandou seus empregados chamar os convidados para a festa, mas estes não quiseram ir. O rei mandou outros empregados, dizendo: ‘Falem aos convidados que eu já preparei o banquete, os bois e animais gordos já foram abatidos, e tudo está pronto. Que venham para a festa’. Mas os convidados não deram a menor atenção; um foi para o seu campo, outro foi fazer os seus negócios, e outros agarraram os empregados, bateram neles, e os mataram. Indignado, o rei mandou suas tropas, que mataram aqueles assassinos, e puseram fogo na cidade deles. Em seguida, o rei disse aos empregados: ‘A festa de casamento está pronta, mas os convidados não a mereceram. Portanto, vão até as encruzilhadas dos caminhos, e convidem para a festa todos os que vocês encontrarem’. Então os empregados saíram pelos caminhos, e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. Quando o rei entrou para ver os convidados, observou aí alguém que não estava usando o traje de festa. E lhe perguntou: ‘Amigo, como foi que você entrou aqui sem o traje de festa?’ Mas o homem nada respondeu. Então o rei disse aos que serviam: ‘Amarrem os pés e as mãos desse homem, e o joguem fora na escuridão. Aí haverá choro e ranger de dentes’. Porque muitos são chamados, e poucos são escolhidos.» O povo pertence a Deus - Então os fariseus se retiraram, e fizeram um plano para apanhar Jesus em alguma palavra. Mandaram os seus discípulos, junto com alguns partidários de Herodes, para dizerem a Jesus: «Mestre, sabemos que tu és verdadeiro, e que ensinas de fato o caminho de Deus. Tu não dás preferência a ninguém, porque não levas em conta as aparências. Dize-nos, então, o que pensas: É lícito ou não é, pagar imposto a César?» Jesus percebeu a maldade deles, e disse: «Hipócritas! Por que vocês me tentam? Mostrem-me a moeda do imposto.» Levaram então a ele a moeda. E Jesus perguntou: «De quem é a figura e inscrição nesta moeda?» Eles responderam: «É de César.» Então Jesus disse: «Pois dêem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.» Ouvindo isso, eles ficaram admirados. Deixaram Jesus, e foram embora. Deus comprometido com a vida - Os saduceus afirmam que não existe ressurreição. Alguns deles se aproximaram de Jesus, e lhe propuseram este caso: Mestre, Moisés disse: ‘Se alguém morrer sem ter filhos, o irmão desse homem deve casar-se com a viúva, a fim de que possam ter filhos em nome do irmão que morreu’. Pois bem, havia entre nós sete irmãos. O primeiro casou-se, e morreu sem ter filhos, deixando a mulher para seu irmão. Do mesmo modo aconteceu com o segundo e o terceiro, e assim com os sete. Depois de todos eles, morreu também a mulher. Na ressurreição, de qual dos sete ela será mulher? De fato, todos a tiveram.» Jesus respondeu: «Vocês estão enganados, porque não conhecem as Escrituras, nem o poder de Deus. De fato, na ressurreição, os homens e as mulheres não se casarão, pois serão como os anjos do céu. E, quanto à ressurreição, será que não leram o que Deus disse a vocês: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó’? Ora, ele não é Deus dos mortos, mas dos vivos.» Ouvindo isso, as multidões ficaram impressionadas com o ensinamento de Jesus. O centro da vida - Os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha feito os saduceus se calarem. Então eles se reuniram em grupo, e um deles perguntou a Jesus para o tentar: Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?» Jesus respondeu: «Ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, e com todo o seu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Ame ao seu próximo como a si mesmo. Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos.» Jesus está acima de Davi - Os fariseus estavam reunidos, e Jesus lhes perguntou: O que é que vocês acham do Messias? Ele é filho de quem?» Os fariseus responderam: «De Davi.» Então Jesus disse: «Como é que Davi, pelo Espírito, o chama Senhor, quando afirma: ‘O Senhor disse ao meu Senhor: sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos debaixo dos seus pés’? Se o próprio Davi o chama de Senhor, como ele pode ser seu filho?» E ninguém podia responder a Jesus uma só palavra. Desse dia em diante, ninguém mais se arriscou a fazer perguntas a Jesus.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

22,1-14: É em Jesus que Deus convoca os homens para uma nova aliança, simbolizada pela festa de casamento. Os que rejeitam o convite são aqueles que se apegam ao sistema religioso que defende seus interesses e, por isso, não aceitam o chamado de Jesus. Estes serão julgados e destruídos juntamente com o sistema que defendem. O convite é dirigido então aos que não estão comprometidos com tal sistema, mas, ao contrário, são até marginalizados por ele. Começa na história novo povo de Deus, formado de pobres e oprimidos. Os vv. 11-14, porém, mostram que até mesmo estes últimos serão excluídos, se não realizarem a prática da nova justiça (traje de festa). 15-22: Cf. nota em Mc 12,13-17. O novo povo de Deus pertence unicamente a Deus, e só Deus pode exigir do homem adoração. 23-33: Cf. nota em Mc 12,18-27. 34-40: Cf. nota em Mc 12,28-34. 41-46: Cf. nota em Mc 12,35-37.

# Capítulo 23

Jesus condena a dominação intelectual - Jesus falou às multidões e aos seus discípulos: Os doutores da Lei e os fariseus têm autoridade para interpretar a Lei de Moisés. Por isso, vocês devem fazer e observar tudo o que eles dizem. Mas não imitem suas ações, pois eles falam e não praticam. Amarram pesados fardos e os colocam no ombro dos outros, mas eles mesmos não estão dispostos a movê-los, nem sequer com um dedo. Fazem todas as suas ações só para serem vistos pelos outros. Vejam como eles usam faixas largas na testa e nos braços, e como põem na roupa longas franjas, com trechos da Escritura. Gostam dos lugares de honra nos banquetes e dos primeiros lugares nas sinagogas; gostam de ser cumprimentados nas praças públicas, e de que as pessoas os chamem mestre. Quanto a vocês, nunca se deixem chamar mestre, pois um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos. Na terra, não chamem a ninguém Pai, pois um só é o Pai de vocês, aquele que está no céu. Não deixem que os outros chamem vocês líderes, pois um só é o Líder de vocês: o Messias. Pelo contrário, o maior de vocês deve ser aquele que serve a vocês. Quem se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado.» Jesus condena a hipocrisia religiosa - Ai de vocês, doutores da Lei e fariseus hipócritas! Vocês fecham o Reino do Céu para os homens. Nem vocês entram, nem deixam entrar aqueles que desejam. Ai de vocês, doutores da Lei e fariseus hipócritas! Vocês exploram as viúvas, e roubam suas casas e, para disfarçar, fazem longas orações! Por isso, vocês vão receber uma condenação mais severa. Ai de vocês, doutores da Lei e fariseus hipócritas! Vocês percorrem o mar e a terra para converter alguém, e quando conseguem, o tornam merecedor do inferno duas vezes mais do que vocês. Ai de vocês, guias cegos! Vocês dizem: ‘Se alguém jura pelo Templo, não fica obrigado, mas se alguém jura pelo ouro do Templo, fica obrigado’. Irresponsáveis e cegos! O que vale mais: o ouro ou o Templo que santifica o ouro? Vocês dizem também: ‘Se alguém jura pelo altar, não fica obrigado, mas se alguém jura pela oferta que está sobre o altar, esse fica obrigado’. Cegos! O que vale mais: a oferta ou o altar que santifica a oferta? De fato, quem jura pelo altar, jura por ele e por tudo o que está sobre ele. E quem jura pelo Templo, jura por ele e por Deus que habita no Templo. E quem jura pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está sentado. Ai de vocês, doutores da Lei e fariseus hipócritas! Vocês pagam o dízimo da hortelã, da erva-doce e do cominho, e deixam de lado os ensinamentos mais importantes da Lei, como a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês deveriam praticar isso, sem deixar aquilo. Guias cegos! Vocês coam um mosquito, mas engolem um camelo. Ai de vocês, doutores da Lei e fariseus hipócritas! Vocês limpam o copo e o prato por fora, mas por dentro vocês estão cheios de desejos de roubo e cobiça. Fariseu cego! Limpe primeiro o copo por dentro, e assim o lado de fora também ficará limpo. Ai de vocês, doutores da Lei e fariseus hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e podridão! Assim também vocês: por fora, parecem justos diante dos outros, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e injustiça. Ai de vocês, doutores da Lei e fariseus hipócritas! Vocês constroem sepulcros para os profetas, e enfeitam os túmulos dos justos, e dizem: ‘Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos sido cúmplices na morte dos profetas’. Com isso, vocês confessam que são filhos daqueles que mataram os profetas. Pois bem: acabem de encher a medida dos pais de vocês! Serpentes, raça de cobras venenosas! Como é que vocês poderiam escapar da condenação do inferno? É por isso que eu envio a vocês profetas, sábios e doutores: a uns vocês matarão e crucificarão, a outros torturarão nas sinagogas de vocês, e os perseguirão de cidade em cidade. Desse modo, virá sobre vocês todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que vocês assassinaram entre o santuário e o altar. Eu garanto a vocês: tudo isso acontecerá a essa geração.» O julgamento sobre Jerusalém - Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os que foram enviados a você! Quantas vezes eu quis reunir seus filhos, como a galinha reúne os pintinhos debaixo das asas, mas você não quis! Vejam! a casa de vocês ficará deserta. De fato, eu lhes digo que, daqui em diante, vocês não me verão mais, até que digam: Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor!»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

23,1-12: Jesus critica os intelectuais e os líderes da classe dominante, que transformam o saber em poder, agindo hipocritamente e oprimindo o povo. Na nova comunidade de Jesus todos são irmãos, voltados para o serviço mútuo e reunidos em torno de Deus que é Pai, e de Jesus, que é o único líder e que veio para servir. 13-36: Jesus critica e condena os líderes religiosos que sustentam um sistema formalista e hipócrita: eles não consideram o Reino de Deus como dom, nem respeitam a liberdade dos filhos de Deus. Tal sistema impede de entrar no Reino, pois não leva à conversão, mas à perversão, e destrói o verdadeiro espírito das Escrituras, chegando a matar até mesmo os enviados de Deus. Jesus mostra que a religião formalista e jurídica não é meio de salvação, mas produz prática escravizadora; portanto, é frontalmente oposta àquela que deve ser vivida por qualquer comunidade cristã. 37-39: Jerusalém personifica o sistema que se fechou em si mesmo, e recusou a novidade trazida por Jesus. Por isso, seu destino já está traçado: em Jerusalém Jesus vai ser morto, e sua morte trará o julgamento definitivo sobre ela.

# Capítulo 24

Discurso: A vinda do Filho do Homem O fim ainda não chegou - Jesus saiu do Templo, e ia embora, quando os discípulos se aproximaram dele para lhe mostrar as construções do Templo. Jesus respondeu: «Vocês estão vendo tudo isso? Eu garanto a vocês: aqui não ficará pedra sobre pedra; tudo será destruído.» Jesus estava sentado no monte das Oliveiras. Seus discípulos se aproximaram dele em particular, e disseram: «Dize-nos quando vai acontecer isso, e qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo.» Jesus respondeu: «Cuidado, para que ninguém engane vocês. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Messias’. E enganarão muita gente. Vocês vão ouvir falar de guerras e rumores de guerra. Prestem atenção, e não fiquem assustados, pois essas coisas devem acontecer, mas ainda não é o fim. De fato, uma nação lutará contra outra, e um reino contra outro reino. Haverá fome e terremotos em vários lugares. Mas tudo isso é o começo das dores.» A coragem do testemunho - Então os homens vão entregar vocês à tribulação e matá-los. Vocês serão odiados por todas as nações por causa do meu nome. Muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros. Vão surgir muitos falsos profetas, que enganarão muita gente. A maldade se espalhará tanto, que o amor de muitos se resfriará. Mas, quem perseverar até o fim, será salvo. E esta Boa Notícia sobre o Reino será anunciada pelo mundo inteiro, como um testemunho para todas as nações. Então chegará o fim.» Estejam prevenidos - Quando vocês virem a abominação da desolação, da qual falou o profeta Daniel, estabelecida no lugar onde não deveria estar, - que o leitor entenda! - então, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas. Quem estiver no terraço, não desça para apanhar os bens de sua casa. Quem estiver no campo, não volte para pegar o manto. Infelizes as mulheres grávidas, e aquelas que estiverem amamentando nesses dias! Rezem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno, nem num dia de sábado. Pois, nessa hora haverá uma grande tribulação, como nunca houve outra igual. Se esses dias não fossem abreviados, ninguém conseguiria salvar-se. Mas esses dias serão abreviados por causa dos eleitos. Se alguém disser a vocês: ‘Aqui está o Messias’, ou: ‘Ele está ali’, não acreditem. Porque vão aparecer falsos messias e falsos profetas, que farão grandes sinais e prodígios, a ponto de enganar até mesmo os eleitos, se fosse possível. Vejam que eu estou falando isso para vocês, antes que aconteça. Se disserem a vocês: ‘O Messias está no deserto’, não saiam; ‘Ele está aqui no esconderijo’, não acreditem. Porque a vinda do Filho do Homem será como o relâmpago que sai do oriente e brilha até o ocidente. Onde estiver o cadáver, aí se reunirão os urubus.» A história e o fim dos tempos - Logo depois da tribulação daqueles dias, o sol vai ficar escuro, a lua não brilhará mais, e as estrelas cairão do céu, e os poderes do espaço ficarão abalados. Então aparecerá o sinal do Filho do Homem no céu; todas as tribos da terra baterão no peito, e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. Ele enviará seus anjos que tocarão bem alto a trombeta, e que reunirão os eleitos dele, desde os quatro cantos da terra, de um extremo do céu até o outro.» Fiquem vigiando - Aprendam, portanto, a parábola da figueira: quando seus ramos ficam verdes, e as folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está perto. Vocês também, quando virem todas essas coisas, fiquem sabendo que ele está perto, já está às portas. Eu garanto a vocês: tudo isso vai acontecer antes que morra esta geração que agora vive. O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras não desaparecerão. Quanto a esse dia e essa hora, ninguém sabe nada, nem os anjos do céu, nem o Filho. Somente o Pai é quem sabe. A vinda do Filho do Homem será como no tempo de Noé. Porque, nos dias antes do dilúvio todos comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. E eles nada perceberam, até que veio o dilúvio, e arrastou a todos. Assim acontecerá também na vinda do Filho do Homem. Dois homens estarão trabalhando no campo: um será levado, e o outro será deixado. Duas mulheres estarão moendo no moinho: uma será levada, a outra será deixada. Portanto, fiquem vigiando! Porque vocês não sabem em que dia virá o Senhor de vocês. Compreendam bem isto: se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, certamente ficaria vigiando, e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Por isso, também vocês estejam preparados. Porque o Filho do Homem virá na hora em que vocês menos esperarem. Qual é o empregado fiel e prudente? É aquele que o Senhor colocou como responsável pelos outros empregados, para dar comida a eles na hora certa. Feliz o empregado cujo senhor o encontrar fazendo assim quando voltar. Eu garanto a vocês: ele colocará esse empregado à frente de todos os seus bens. Mas, se for mau empregado, pensará: ‘Meu senhor está demorando’. Então começará a bater nos companheiros, a comer e a beber com os bêbados. O senhor desse empregado virá num dia em que ele não espera, e numa hora que ele não conhece. Então o senhor o cortará em pedaços, e o fará participar da mesma sorte dos hipócritas. Aí haverá choro e ranger de dentes.»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

24,1-8: Cf. nota em Mc 13,1-8. 9-14: A relação entre Deus e os homens continuará através dos discípulos, que deverão prosseguir a missão de Jesus dando testemunho e anunciando a Boa Notícia a todas as nações. Contudo, assim como Jesus encontrou resistência, também os discípulos a encontrarão (tribulação, cf. nota em Rm 5,1-11). O importante é a coragem de permanecer firme até o fim. A Boa Notícia anunciada a todos será o sinal de que o fim estará próximo. 15-28: Cf. nota em Mc 13,14-23. 29-31: Cf. nota em Mc 13,24-27. 32-51: Jesus agora responde à pergunta feita pelos discípulos (v. 3). Cf. nota em Mc 13,28-37. A parábola dos vv. 45-51 ressalta a missão dos responsáveis pela comunidade cristã. Enquanto esperam por Jesus, eles devem continuar fiéis no serviço à comunidade, sem cair na tentação de afrouxar a prática da justiça, diante da demora do Senhor.

# Capítulo 25

Estejam preparados - Naquele dia, o Reino do Céu será como dez virgens que pegaram suas lâmpadas de óleo, e saíram ao encontro do noivo. Cinco delas não tinham juízo, e as outras cinco eram prudentes. Aquelas sem juízo pegaram suas lâmpadas, mas não levaram óleo consigo. As prudentes, porém, levaram vasilhas com óleo, junto com as lâmpadas. O noivo estava demorando, e todas elas acabaram cochilando e dormiram. No meio da noite, ouviu-se um grito: ‘O noivo está chegando. Saiam ao seu encontro’. Então as dez virgens se levantaram, e prepararam as lâmpadas. Aquelas que eram sem juízo disseram às prudentes: ‘Dêem um pouco de óleo para nós, porque nossas lâmpadas estão se apagando’. As prudentes responderam: ‘De modo nenhum, porque o óleo pode faltar para nós e para vocês. É melhor vocês irem aos vendedores e comprar’. Enquanto elas foram comprar óleo, o noivo chegou, e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa de casamento. E a porta se fechou. Por fim, chegaram também as outras virgens, e disseram: ‘Senhor, Senhor, abre a porta para nós’. Ele, porém, respondeu: ‘Eu garanto a vocês que não as conheço’. Portanto, fiquem vigiando, pois vocês não sabem qual será o dia, nem a hora.» Esperar, arriscando - Acontecerá como um homem que ia viajar para o estrangeiro. Chamando seus empregados, entregou seus bens a eles. A um deu cinco talentos, a outro dois, e um ao terceiro: a cada qual de acordo com a própria capacidade. Em seguida, viajou para o estrangeiro. O empregado que havia recebido cinco talentos saiu logo, trabalhou com eles, e lucrou outros cinco. Do mesmo modo o que havia recebido dois lucrou outros dois. Mas, aquele que havia recebido um só, saiu, cavou um buraco na terra, e escondeu o dinheiro do seu patrão. Depois de muito tempo, o patrão voltou, e foi ajustar contas com os empregados. O empregado que havia recebido cinco talentos, entregou-lhe mais cinco, dizendo: ‘Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei’. O patrão disse: ‘Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria’. Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: ‘Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei’. O patrão disse: ‘Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria’. Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento, e disse: ‘Senhor, eu sei que tu és um homem severo pois colhes onde não plantaste, e recolhes onde não semeaste. Por isso, fiquei com medo, e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence’. O patrão lhe respondeu: «Empregado mau e preguiçoso! Você sabia que eu colho onde não plantei, e que recolho onde não semeei. Então você devia ter depositado meu dinheiro no banco, para que, na volta, eu recebesse com juros o que me pertence’. Em seguida o patrão ordenou: ‘Tirem dele o talento, e dêem ao que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, será dado mais, e terá em abundância. Mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a esse empregado inútil, joguem-no lá fora, na escuridão. Aí haverá choro e ranger de dentes.» O juízo final - Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita, e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham vocês, que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo. Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar’. Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?’ Então o Rei lhes responderá: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram.’ Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastem-se de mim, malditos. Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque eu estava com fome, e vocês não me deram de comer; eu estava com sede, e não me deram de beber; eu era estrangeiro, e vocês não me receberam em casa; eu estava sem roupa, e não me vestiram; eu estava doente e na prisão, e vocês não me foram visitar’. Também estes responderão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?’ Então o Rei responderá a esses: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram’. Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna.»

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

25,1-13: Nesta parábola, o noivo é Jesus, que virá no fim da história. As virgens representam as comunidades cristãs, que devem sempre estar preparadas para o encontro com o Senhor, mediante a prática da justiça (o óleo). 14-30: Não basta estar preparado, esperando passivamente a manifestação de Jesus. É preciso arriscar e lançar-se à ação, para que os dons recebidos frutifiquem e cresçam. Jesus confiou à comunidade cristã a revelação da vontade de Deus e a chave do Reino. No julgamento, ele pedirá contas por esse dom. A comunidade o repartiu e o fez crescer, ou o escondeu dos homens? 31-46: Esta é a única cena dos Evangelhos que mostra qual será o conteúdo do juízo final. Os homens vão ser julgados pela fé que tiveram em Jesus. Fé que significa reconhecimento e compromisso com a pessoa concreta de Jesus. Porém, onde está Jesus? Está identificado com os pobres e oprimidos, marginalizados por uma sociedade baseada na riqueza e no poder. Por isso, o julgamento será sobre a realização ou não de uma prática de justiça em favor da libertação dos pobres e oprimidos. Esta é a prática central da fé, desde o início apresentado por Mateus como o cerne de toda a atividade de Jesus: «cumprir toda a justiça» (3,15). É a condição para participar da vida do Reino.

# Capítulo 26

## Paixão e

## Ressurreição

## De jesus

O Messias vai ser morto - Quando Jesus acabou de dizer todas essas palavras, ele falou a seus discípulos: Vocês sabem que daqui a dois dias vai ser a festa da Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.» Então os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio de Caifás, o sumo sacerdote. Decidiram juntos que prenderiam Jesus com esperteza, e o matariam. Mas diziam: «Não vamos fazer isso durante a festa, para que não haja confusão no meio do povo.» Jesus se encontrava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Então chegou uma mulher com um vaso de alabastro, cheio de perfume muito precioso. Ela derramou o perfume na cabeça de Jesus, enquanto ele estava à mesa. Vendo isso, os discípulos ficaram com raiva, e disseram: «Por que esse desperdício? Isso poderia ser vendido bem caro, para dar o dinheiro aos pobres.» Jesus percebeu, e disse: «Por que vocês aborrecem essa mulher? Ela está me fazendo uma coisa muito boa. Vocês terão sempre os pobres com vocês, mas eu não vou estar sempre com vocês. Ela derramou esse perfume em meu corpo, preparando-me para a sepultura. Eu garanto a vocês: por toda a parte, onde esta Boa Notícia for pregada, também contarão o que ela fez, e ela será lembrada.» Então um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi aos chefes dos sacerdotes, e disse: «O que é que vocês me darão para eu entregar Jesus a vocês?» Combinaram, então, trinta moedas de prata. E a partir desse momento, Judas procurava uma boa oportunidade para entregar Jesus. O novo Cordeiro pascal - No primeiro dia dos ázimos, os discípulos se aproximaram de Jesus, e perguntaram: «Onde queres que façamos os preparativos para comermos a Páscoa?» Jesus respondeu: «Vão à cidade, procurem certo homem, e lhe digam: ‘O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo, eu vou celebrar a Páscoa em sua casa, junto com os meus discípulos.’ « Os discípulos fizeram como Jesus mandou, e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, Jesus se pôs à mesa, com os doze discípulos. Enquanto comiam, Jesus disse: «Eu lhes garanto: um de vocês vai me trair.» Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar: «Senhor, será que sou eu?» Jesus respondeu: «Quem vai me trair, é aquele que comigo põe a mão no prato. O Filho do Homem vai morrer, conforme a Escritura fala a respeito dele. Porém, ai daquele que trair o Filho do Homem. Seria melhor que nunca tivesse nascido!» Então Judas, o traidor, perguntou: «Mestre, será que sou eu?» Jesus lhe respondeu: «É como você acaba de dizer.» A instituição da Eucaristia - Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, o partiu, distribuiu aos discípulos, e disse: «Tomem e comam, isto é o meu corpo.» Em seguida, tomou um cálice, agradeceu, e deu a eles dizendo: «Bebam dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. Eu lhes digo: de hoje em diante não beberei desse fruto da videira, até o dia em que, com vocês, beberei o vinho novo no reino do meu Pai.» A fidelidade de Jesus aos seus - Depois de terem cantado salmos, foram para o monte das Oliveiras. Então Jesus disse aos discípulos: «Esta noite vocês todos vão ficar desorientados por minha causa, porque a Escritura diz: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão’. Mas depois de ressuscitar, eu irei à frente de vocês para a Galiléia.» Pedro disse a Jesus: «Ainda que todos fiquem desorientados por tua causa, eu jamais ficarei.» Jesus declarou: «Eu garanto a você: esta noite, antes que o galo cante, você me negará três vezes.» Pedro respondeu: «Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei.» E todos os discípulos disseram a mesma coisa. A grande tentação - Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani. E disse aos discípulos: «Sentem-se aqui, enquanto eu vou até ali para rezar.» Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. Então disse a eles: «Minha alma está numa tristeza de morte. Fiquem aqui e vigiem comigo.» Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra, e rezou: «Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, e sim como tu queres.» Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo. Disse a Pedro: «Como assim? Vocês não puderam vigiar nem sequer uma hora comigo? Vigiem e rezem, para não caírem na tentação, porque o espírito está pronto, mas a carne é fraca.» Jesus afastou-se pela segunda vez, e rezou: «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!» Ele voltou de novo, e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono. Deixando-os, Jesus afastou-se, e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então voltou para junto dos discípulos, e disse: «Agora vocês podem dormir e descansar. Olhem, a hora está chegando. Vejam: o Filho do Homem vai ser entregue ao poder dos pecadores. Levantem-se! Vamos! Aquele que vai me trair já está chegando.» Fidelidade até o fim - Jesus ainda falava, quando chegou Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Iam da parte dos chefes dos sacerdotes e dos anciãos do povo. O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo: «Jesus é aquele que eu beijar; prendam.» Judas logo se aproximou de Jesus, e disse: «Salve, Mestre.» E o beijou. Jesus lhe disse: «Amigo, faça logo o que tem a fazer.» Então os outros avançaram, lançaram as mãos sobre Jesus, e o prenderam. Nesse momento, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou da espada, e feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus, porém, lhe disse: «Guarde a espada na bainha. Pois todos os que usam a espada, pela espada morrerão. Ou você pensa que eu não poderia pedir socorro ao meu Pai? Ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos. E, então, como se cumpririam as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?» E nessa hora, Jesus disse às multidões: «Vocês saíram com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um bandido. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vocês não me prenderam.» Porém, tudo isso aconteceu para se cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando a Jesus, fugiram. Jesus é o juiz - Aqueles que prenderam Jesus o levaram à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os doutores da Lei e os anciãos estavam reunidos. Pedro seguiu Jesus de longe, até o pátio da casa do sumo sacerdote. Entrou, e sentou-se com os guardas, para ver como terminaria tudo isso. Ora, os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o condenarem à morte. E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, se apresentaram duas testemunhas, e afirmaram: «Esse homem declarou: ‘Posso destruir o Templo de Deus, e construí-lo de novo em três dias.’ « Então o sumo sacerdote levantou-se, e perguntou a Jesus: «Nada tens a responder ao que esses testemunham contra ti?» Mas Jesus continuou calado. E o sumo sacerdote disse: «Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus.» Jesus respondeu: «É como você acabou de dizer. Além disso, eu lhes digo: de agora em diante, vocês verão o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, e vindo sobre as nuvens do céu.» Então o sumo sacerdote rasgou as próprias vestes, e disse: «Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo vocês ouviram a blasfêmia. O que vocês acham?» Responderam: «É réu de morte!» Então cuspiram no rosto de Jesus, e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, dizendo: «Faze-nos uma profecia, Messias: quem foi que te bateu?» Pedro cai na tentação - Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada chegou perto dele, e disse: «Você também estava com Jesus, o galileu!» Mas Pedro negou diante de todos: «Não sei o que você está dizendo.» E saiu para a entrada do pátio. Então outra criada viu Pedro, e disse aos que aí estavam: «Esse também estava com Jesus, o Nazareno.» Pedro negou outra vez, jurando: «Nem conheço esse homem!» Pouco depois, os que aí estavam aproximaram-se de Pedro, e disseram: «É claro que você também é um deles, pois o seu modo de falar o denuncia.» Então Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo: «Nem conheço esse homem!» Nesse instante, o galo cantou. Pedro se lembrou então do que Jesus tinha dito: «Antes que o galo cante, você me negará três vezes.» E, saindo, chorou amargamente.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

26,1-16: Cf. nota em Mc 14,1-11. 17-25: Cf. nota em Mc 14,12-21. 26-29: Cf. nota em Mc 14,22-25. 30-35: Cf. nota em Mc 14,26-31. 36-46: Cf. nota em Mc 14,32-42. 47-56: Cf. nota em Mc 14,43-52. 57-68: Cf. nota em Mc 14,53-65. 69-75: Cf. nota em Mc 14,66-72.

# Capítulo 27

Jesus é inocente - De manhã cedo, todos os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, para o condenarem à morte. Eles o amarraram e o levaram, e o entregaram a Pilatos, o governador. Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, sentiu remorso, e foi devolver as trinta moedas de prata aos chefes dos sacerdotes e anciãos, dizendo: «Pequei, entregando à morte sangue inocente.» Eles responderam: «E o que temos nós com isso? O problema é seu.» Judas jogou as moedas no santuário, saiu, e foi enforcar-se. Recolhendo as moedas, os chefes dos sacerdotes disseram: «É contra a Lei colocá-las no tesouro do Templo, porque é preço de sangue.» Então discutiram em conselho, e as deram em troca pelo Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. É por isso que esse campo até hoje é chamado de «Campo de Sangue.» Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias: «Eles pegaram as trinta moedas de prata - preço com que os israelitas o avaliaram - e as deram em troca pelo Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou.» Jesus ou Barrabás? - Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou: «Tu és o rei dos judeus?» Jesus declarou: «É você que está dizendo isso.» E nada respondeu quando foi acusado pelos chefes dos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou: «Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?» Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou vivamente impressionado. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Nessa ocasião tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida: «Quem vocês querem que eu solte: Barrabás, ou Jesus, que chamam de Messias?» De fato, Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: «Não se envolva com esse justo, porque esta noite, em sonhos, sofri muito por causa dele.» Porém os chefes dos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás, e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar: «Qual dos dois vocês querem que eu solte?» Eles gritaram: «Barrabás.» Pilatos perguntou: «E o que vou fazer com Jesus, que chamam de Messias?» Todos gritaram: «Seja crucificado!» Pilatos falou: «Mas que mal fez ele?» Eles, porém, gritaram com mais força: «Seja crucificado!» Pilatos viu que nada conseguia, e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: «Eu não sou responsável pelo sangue desse homem. É um problema de vocês.» O povo todo respondeu: «Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos.» Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e o entregou para ser crucificado. O verdadeiro Rei - Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta de Jesus. Tiraram a roupa dele, e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram dele, dizendo: «Salve, rei dos judeus!» Cuspiram nele e, pegando a vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, e o vestiram de novo com as próprias roupas dele; daí o levaram para crucificar. O verdadeiro Messias - Quando saíram, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer «lugar da Caveira.» Aí deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas dele. E ficaram aí sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: «Este é Jesus, o Rei dos Judeus.» Com Jesus, crucificaram também dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. As pessoas que passavam por aí, o insultavam, balançando a cabeça, e dizendo: «Tu que ias destruir o Templo, e construí-lo em três dias, salve-te a ti mesmo! Se é o Filho de Deus, desce da cruz!» Do mesmo modo, os chefes dos sacerdotes, junto com os doutores da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus: A outros ele salvou... A si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz, e acreditaremos nele. Confiou em Deus; que Deus o livre agora, se é que o ama! Pois ele disse: Eu sou Filho de Deus.» Do mesmo modo, também os dois bandidos que foram crucificados com Jesus o insultavam. Jesus é o Filho de Deus - Desde o meio-dia até às três horas da tarde houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde Jesus deu um forte grito: «Eli, Eli, lamá sabactâni?», isto é: «Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?» Alguns dos que aí estavam, ouvindo isso, disseram: «Ele está chamando Elias!» E logo um deles foi correndo pegar uma esponja, a ensopou em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e deu para Jesus beber. Outros, porém, disseram: «Deixe, vamos ver se Elias vem salvá-lo!» Então Jesus deu outra vez um forte grito, e entregou o espírito. Imediatamente a cortina do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu, e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos santos falecidos ressuscitaram. Saindo dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa, e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e o soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram com muito medo, e disseram: «De fato, ele era mesmo Filho de Deus!» Grande número de mulheres estavam aí, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, prestando-lhe serviços. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. Fim da história? - Ao entardecer, chegou um homem rico de Arimatéia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. Ele foi procurar Pilatos, e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos deu ordem para que o cadáver fosse entregue a José. José, tomando o corpo, o envolveu num lençol limpo, e o colocou num túmulo novo, que ele mesmo havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam aí sentadas, em frente ao sepulcro. No dia seguinte, um dia depois da Preparação, os chefes dos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos, e disseram: «Senhor, nós lembramos que aquele impostor, quando ainda estava vivo, falou: ‘Depois de três dias eu ressuscitarei’. Portanto, mande guardar o sepulcro até o terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo, e digam ao povo: ‘Ele ressuscitou dos mortos!’ Então essa última mentira seria pior do que a primeira.» Pilatos respondeu: «Vocês têm uma guarda: vão e guardem o sepulcro o melhor que puderem.» Então eles foram manter o sepulcro em segurança: lacraram a pedra, e montaram guarda.

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

27,1-10: O quadro é sombrio. Judas se enche de remorso, e proclama a inocência de Jesus, diante da indiferença das autoridades. As trinta moedas mostram que Jesus foi traído pelo preço de um escravo. 11-26: Cf. nota em Mc 15,1-15. A mulher de Pilatos, pagã, reconhece que Jesus é justo (v. 19). Enquanto isso, o povo, enganado pelas autoridades, pede a morte de Jesus, acreditando estar fazendo o bem. 27-31: Revestido com todos os sinais de poder (púrpura, coroa, cetro e adoração), Jesus é motivo de zombaria. Mas, despojado desse poder, ao retomar as próprias vestes, ele se revela como o verdadeiro Rei: aquele que entrega sua vida para salvar o seu povo. 32-44: Cf. nota em Mc 15,21-32. 45-56: Em meio ao aparente fracasso, a fé descobre todo o significado da morte de Jesus. Com ela chega o dia do julgamento e começa a era da ressurreição: todo sistema que gera a morte é desmascarado, e a vida se manifesta em plenitude. A salvação está aberta para todos aqueles que confessam que Jesus é o Filho de Deus. 57-66: Jesus morre, e seu corpo é encerrado num túmulo. Aparentemente, a história acabou. Todavia, as mulheres estão aí, à espera: alguma coisa vai acontecer. O próprio sistema que condenou Jesus não está tranqüilo.

# Capítulo 28

Jesus está vivo! - Depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver a sepultura. De repente houve um grande tremor de terra: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra, e sentou-se nela. Sua aparência era como a de um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo diante do anjo, e ficaram como mortos. Então o anjo disse às mulheres: «Não tenham medo. Eu sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui. Ressuscitou, como havia dito! Venham ver o lugar onde ele estava. E vão depressa contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que vai à frente de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão. É o que tenho a lhes dizer.» As mulheres saíram depressa do túmulo; estavam com medo, mas correram com muita alegria para dar a notícia aos discípulos. De repente, Jesus foi ao encontro delas, e disse: «Alegrem-se!» As mulheres se aproximaram, e se ajoelharam diante de Jesus, abraçando seus pés. Então Jesus disse a elas: «Não tenham medo. Vão anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galiléia. Lá eles me verão.» Reação dos inimigos - Quando as mulheres partiram, alguns guardas do túmulo foram à cidade, e comunicaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido. Os chefes dos sacerdotes se reuniram com os anciãos, e deram uma grande soma de dinheiro aos soldados, dizendo-lhes: «Digam que os discípulos dele foram durante a noite, e roubaram o corpo, enquanto vocês dormiam. Se o governador ficar sabendo disso, nós o convenceremos, e vocês não precisam ficar preocupados.» Os soldados pegaram o dinheiro, e agiram de acordo com as instruções recebidas. E assim, tal boato espalhou-se entre os judeus, até o dia de hoje. Jesus é o Senhor da história - Os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, ajoelharam-se diante dele. Ainda assim, alguns duvidaram. Então Jesus se aproximou, e falou: «Toda a autoridade foi dada a mim no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo.» O Evangelho se encerra com a promessa já feita no início: Jesus está vivo e sempre presente no meio da comunidade, como o Emanuel, o Deus-conosco (1,23).

## Novo testamentoevangelho segundo são mateus

28,1-10: A manhã desse primeiro dia da semana marca uma transformação radical na compreensão a respeito do homem e da vida. O projeto vivido por Jesus não é caminho para a morte, mas caminho aprovado por Deus, que, através da morte, leva para a vida. Doravante, o encontro com Jesus se realiza no momento em que os homens se dispõem a anunciar o coração da fé cristã (Jesus morreu e ressuscitou), e a continuar em todos os tempos e lugares a atividade que Jesus desenvolveu na Galiléia. Só essa fé ativa transformará o medo da morte na alegria da vida. 11-15: O sistema que gera a morte apela para um último recurso: usa a mentira e o suborno, tentando neutralizar o surgimento da plenitude de vida. 16-20: Doravante, Jesus é a única autoridade entre Deus e os homens. Ele dá apenas uma ordem àqueles que o seguem: fazer com que todos os povos se tornem discípulos. Todos são chamados a participar de uma nova comunidade (batismo), que se compromete a viver de acordo com o que Jesus ensinou: praticar a justiça (3,15; 5,20) em favor dos pobres e marginalizados (25,31-46). O Evangelho se encerra com a promessa já feita no início: Jesus está vivo e sempre presente no meio da comunidade, como o Emanuel, o Deus-conosco (1,23).

## Evangelho segundo são marcos

## Quem é jesus?

Introdução Marcos escreveu o seu Evangelho com a finalidade precisa de responder à pergunta: «Quem é Jesus?». O evangelista, porém, não responde com doutrinas teóricas ou discursos de Jesus. Ele apenas relata a prática ou atividade de Jesus, deixando que o leitor chegue por si mesmo à conclusão de que Jesus é o Messias, o Filho de Deus (1,1; 8,29; 14,61; 15,39). Portanto, na leitura do livro de Marcos, o importante é perceber o significado do que Jesus faz, isto é, estar atento ao quadro completo da sua atividade. Através da sua prática, Jesus realiza o projeto messiânico segundo a vontade do Pai, entrando em conflito com uma concepção de Messias ligada aos esquemas de dominação. Nessa época, tinha-se a idéia de que o Messias viria como rei triunfante, que libertaria a nação judaica do poderio romano, e faria Israel retomar o antigo esplendor dos tempos de Davi e Salomão. Mas esse Messias não mudaria em nada, e até mesmo aperfeiçoaria, o esquema interno classista e opressor, sustentado por uma ideologia religiosa. Esse conflito se traduz concretamente no confronto da atividade de Jesus com a sociedade judaica do seu tempo. Toda a atividade de Jesus é o anúncio e a concretização da vinda do Reino de Deus (Mc 1,15). E isso se manifesta pela transformação radical das relações humanas: o poder é substituído pelo serviço (campo político), o comércio pela partilha (campo econômico), a alienação pela capacidade de ver e ouvir a realidade (campo ideológico). Trata-se de proposta alternativa de sociedade, que leva ao nivelamento fraterno das pessoas. Isso provoca a oposição acirrada das autoridades e dos privilegiados, que fazem de Jerusalém e do Templo a sede do seu poder e riqueza. O resultado do conflito é a paixão e morte de Jesus. Mas Jesus não permanece morto. Ele ressuscita, e sua Ressurreição é a sentença condenatória do sistema que o matou. O livro de Marcos é apenas o começo da Boa Notícia (1,1). O autor deixa claro, portanto, que sua obra não é completa e que, para chegar ao fim, supõe que o leitor tome uma posição: continuar o livro através de sua própria vida, tornando-se discípulo de Jesus. Como discípulo, o leitor deve agora chegar a uma decisão, isto é, reconhecer Jesus como o Messias que leva à plenitude de vida (8,29; 15,39) e aceitar o seu convite, indo ao encontro do Ressuscitado na Galiléia (16,7). Não se trata simplesmente de voltar a ler o Evangelho desde 1,14, e sim de continuar no tempo presente a atividade concreta de Jesus, através de prática que faça renascer continuamente a esperança da vinda do Reino.

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

# Capítulo 1

Começo da Boa Notícia de Jesus, o Messias, o Filho de Deus.

## Apresentação do messias

O anúncio da chegada do Messias - Está escrito no livro do profeta Isaías: «Eis que eu envio o meu mensageiro na tua frente, para preparar o teu caminho. Esta é a voz daquele que grita no deserto: Preparem o caminho do Senhor, endireitem suas estradas!» E foi assim que João Batista apareceu no deserto, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados. Toda a região da Judéia e todos os moradores de Jerusalém iam ao encontro de João. Confessavam os seus pecados, e João os batizava no rio Jordão. João se vestia com uma pele de camelo, usava um cinto de couro e comia gafanhotos e mel silvestre. E pregava: «Depois de mim, vai chegar alguém mais forte do que eu. E eu não sou digno sequer de me abaixar para desamarrar as suas sandálias. Eu batizei vocês com água, mas ele batizará vocês com o Espírito Santo.» O Messias é Jesus de Nazaré, o Filho de Deus - Nesses dias, Jesus chegou de Nazaré da Galiléia, e foi batizado por João no rio Jordão. Logo que Jesus saiu da água, viu o céu se rasgando, e o Espírito, como pomba, desceu sobre ele. E do céu veio uma voz: «Tu és o meu Filho amado; em ti encontro o meu agrado.» Jesus vai enfrentar o mal - Em seguida o Espírito impeliu Jesus para o deserto. E Jesus ficou no deserto durante quarenta dias, e aí era tentado por Satanás. Jesus vivia entre os animais selvagens, e os anjos o serviam. A

## Cegueira das autoridades

A pregação de Jesus - Depois que João Batista foi preso, Jesus voltou para a Galiléia, pregando a Boa Notícia de Deus: «O tempo já se cumpriu, e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e acreditem na Boa Notícia.» Seguir a Jesus é comprometer-se - Ao passar pela beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e seu irmão André; estavam jogando a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse para eles: «Sigam-me, e eu farei vocês se tornarem pescadores de homens.» Eles imediatamente deixaram as redes e seguiram a Jesus. Caminhando mais um pouco, Jesus viu Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca, consertando as redes. Jesus logo os chamou. E eles deixaram seu pai Zebedeu na barca com os empregados e partiram, seguindo a Jesus. Jesus vence a alienação - Foram à cidade de Cafarnaum e, no sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. As pessoas ficavam admiradas com o seu ensinamento, porque Jesus ensinava como quem tem autoridade e não como os doutores da Lei. Nesse momento, estava na sinagoga um homem possuído por um espírito mau, que começou a gritar: «Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: tu és o Santo de Deus!» Jesus ameaçou o espírito mau: «Cale-se, e saia dele!» Então o espírito mau sacudiu o homem com violência, deu um grande grito e saiu dele. Todos ficaram muito espantados e perguntavam uns aos outros: «O que é isso? Um ensinamento novo, dado com autoridade... Ele manda até nos espíritos maus e eles obedecem!» E a fama de Jesus logo se espalhou por toda parte, em toda a redondeza da Galiléia. Ser livre para servir - Saíram da sinagoga e foram logo para a casa de Simão e André, junto com Tiago e João. A sogra de Simão estava de cama, com febre, e logo eles contaram isso a Jesus. Jesus foi aonde ela estava, segurou sua mão e ajudou-a a se levantar. Então a febre deixou a mulher, e ela começou a servi-los. À tarde, depois do pôr-do-sol, levavam a Jesus todos os doentes e os que estavam possuídos pelo demônio. A cidade inteira se reuniu na frente da casa. Jesus curou muitas pessoas de vários tipos de doença e expulsou muitos demônios. Os demônios sabiam quem era Jesus, e por isso Jesus não deixava que eles falassem. Jesus rejeita a popularidade fácil - De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou e foi rezar num lugar deserto. Simão e seus companheiros foram atrás de Jesus e, quando o encontraram, disseram: «Todos estão te procurando.» Jesus respondeu: «Vamos para outros lugares, às aldeias da redondeza. Devo pregar também ali, pois foi para isso que eu vim.» E Jesus andava por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios. Jesus e os marginalizados - Um leproso chegou perto de Jesus e pediu de joelhos: «Se queres, tu tens o poder de me purificar.» Jesus ficou cheio de ira, estendeu a mão, tocou nele e disse: «Eu quero, fique purificado.» No mesmo instante a lepra desapareceu e o homem ficou purificado. Então Jesus o mandou logo embora, ameaçando-o severamente: «Não conte nada para ninguém! Vá pedir ao sacerdote para examinar você, e depois ofereça pela sua purificação o sacrifício que Moisés ordenou, para que seja um testemunho para eles.» Mas o homem foi embora e começou a pregar muito e a espalhar a notícia. Por isso, Jesus não podia mais entrar publicamente numa cidade: ele ficava fora, em lugares desertos. E de toda parte as pessoas iam procurá-lo. Marcos não diz qual era o ensinamento de Jesus; contudo, mencionando-o junto com uma ação de cura, ele sugere que o ensinamento com autoridade repousa numa prática concreta de libertação: com sua ação Jesus interpreta as Escrituras de modo superior a toda a cultura dos doutores da Lei.

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

1,1: Todo o Evangelho de Marcos é o começo da Boa Notícia que Deus dirige aos homens. Ela continua, em todos os tempos e lugares através daqueles que seguem a Jesus. 2-8: A pregação de João Batista é grande advertência. Ele anuncia a vinda do Messias, que vai provocar uma grande transformação. É preciso estar preparado, purificando-se e mudando o modo de ver a vida e de vivê-la. 9-11: O céu se rasgou: Na pessoa de Jesus, a separação que havia entre Deus e os homens se rompeu. A voz apresenta o mistério do homem de Nazaré: ele é o Filho de Deus, o Messias-Rei (Sl 2,7) que vai estabelecer o Reino de Deus através do serviço, como o Servo de Javé (Is 42,1-2). 12-13: A tentação no deserto resume os conflitos que Jesus vai experimentar em toda a sua vida. Deverá enfrentar o representante das forças do mal que escravizam os homens. E Deus o sustentará nessa luta. 14-15: São as primeiras palavras de Jesus: elas apresentam a chave para interpretar toda a sua atividade. Cumprimento: em Jesus, Deus se entrega totalmente. Não é mais tempo de esperar. É hora de agir. O Reino é o amor de Deus que provoca a transformação radical da situação injusta que domina os homens. Está próximo: o Reino é dinâmico e está sempre crescendo. Conversão: a ação de Jesus exige mudança radical da orientação de vida. Acreditar na Boa Notícia: é aceitar o que Jesus realiza e empenhar-se com ele. 16-20: O chamado dos primeiros discípulos é um convite aberto a todos os que ouvem as palavras de Jesus. Simão e André deixam a profissão; Tiago e João deixam a família... Seguir a Jesus implica deixar as seguranças que possam impedir o compromisso com uma ação transformadora. 21-28: A ação demoníaca escraviza e aliena o homem, impedindo-o de pensar e de agir por si mesmo (por exemplo: ideologias, propagandas, estruturas, sistemas etc.): outros pensam e agem através dele. O primeiro milagre de Jesus é fazer o homem voltar à consciência e à liberdade. Só assim o homem pode segui-lo. Marcos não diz qual era o ensinamento de Jesus; contudo, mencionando-o junto com uma ação de cura, ele sugere que o ensinamento com autoridade repousa numa prática concreta de libertação: com sua ação Jesus interpreta as Escrituras de modo superior a toda a cultura dos doutores da Lei. 29-34: Para os antigos, a febre era de origem demoníaca. Libertos do demônio, os homens podem levantar-se e pôr-se a serviço. Os demônios reconhecem quem é Jesus, porque sentem que a palavra e ação dele ameaça o domínio que eles têm sobre o homem. 35-39: O deserto é o ponto de partida para a missão. Aí Jesus encontra o Pai, que o envia para salvar os homens. Mas encontra também a tentação: Pedro sugere que Jesus aproveite a popularidade conseguida num dia. É o primeiro diálogo com os discípulos, e já se nota tensão. 40-45: O leproso era marginalizado, devendo viver fora da cidade, longe do convívio social, por motivos higiênicos e religiosos (Lv 13,45-46). Jesus fica irado contra uma sociedade que produz a marginalização. Por isso, o homem curado deve apresentar-se para dar testemunho contra um sistema que não cura, mas só declara quem pode ou não participar da vida social. O marginalizado agora se torna testemunho vivo, que anuncia Jesus, aquele que purifica. E Jesus está fora da cidade, lugar que se torna o centro de nova relação social: o lugar dos marginalizados é o lugar onde se pode encontrar Jesus.

# Capítulo 2

Jesus liberta pela raiz - Alguns dias depois, Jesus entrou de novo na cidade de Cafarnaum. Logo se espalhou a notícia de que Jesus estava em casa. E tanta gente se reuniu aí que já não havia lugar nem na frente da casa. E Jesus anunciava a palavra. Levaram então um paralítico, carregado por quatro homens. Mas eles não conseguiam chegar até Jesus, por causa da multidão. Então fizeram um buraco no teto, bem em cima do lugar onde Jesus estava, e pela abertura desceram a cama em que o paralítico estava deitado. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: «Filho, os seus pecados estão perdoados.» Ora, alguns doutores da Lei estavam aí sentados, e começaram a pensar: «Por que este homem fala assim? Ele está blasfemando! Ninguém pode perdoar pecados, porque só Deus tem poder para isso!» Jesus logo percebeu o que eles estavam pensando no seu íntimo, e disse: «Por que vocês pensam assim? O que é mais fácil dizer ao paralítico: ‘Os seus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levante-se, pegue a sua cama e ande?’ Pois bem, para que vocês saibam que o Filho do Homem tem poder na terra para perdoar pecados, - disse Jesus ao paralítico - eu ordeno a você: Levante-se, pegue a sua cama e vá para casa.» O paralítico então se levantou e, carregando a sua cama, saiu diante de todos. E todos ficaram muito admirados e louvaram a Deus dizendo: «Nunca vimos uma coisa assim!» Jesus rejeita a hipocrisia social - Jesus saiu de novo para a beira do mar. Toda a multidão ia ao seu encontro. E Jesus os ensinava. Enquanto ia caminhando, Jesus viu Levi, o filho de Alfeu, sentado na coletoria de impostos, e disse para ele: «Siga-me.» Levi se levantou e o seguiu. Mais tarde, Jesus estava comendo na casa de Levi. Havia vários cobradores de impostos e pecadores na mesa com Jesus e seus discípulos; com efeito, eram muitos os que o seguiam. Alguns doutores da Lei, que eram fariseus, viram que Jesus estava comendo com pecadores e cobradores de impostos. Então eles perguntaram aos discípulos: «Por que Jesus come e bebe junto com cobradores de impostos e pecadores?» Jesus ouviu e respondeu: «As pessoas que têm saúde não precisam de médico, mas só as que estão doentes. Eu não vim para chamar justos, e sim pecadores.» Jesus provoca ruptura - Os discípulos de João Batista e os fariseus estavam fazendo jejum. Então alguns perguntaram a Jesus: «Por que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus fazem jejum e os teus discípulos não fazem?» Jesus respondeu: «Vocês acham que os convidados de um casamento podem fazer jejum enquanto o noivo está com eles? Enquanto o noivo está presente, os convidados não podem fazer jejum. Mas vão chegar dias em que o noivo será tirado do meio deles. Nesse dia eles vão jejuar. Ninguém põe um remendo de pano novo em roupa velha; porque o remendo novo repuxa o pano e o rasgo fica maior ainda. Ninguém coloca vinho novo em barris velhos; porque o vinho novo arrebenta os barris velhos, e o vinho e os barris se perdem. Por isso, vinho novo deve ser colocado em barris novos.» Jesus liberta da lei - Num dia de sábado, Jesus estava passando por uns campos de trigo. Os discípulos iam abrindo caminho, e arrancando as espigas. Então os fariseus perguntaram a Jesus: «Vê: por que os teus discípulos estão fazendo o que não é permitido em dia de sábado?» Jesus perguntou aos fariseus: «Vocês nunca leram o que Davi e seus companheiros fizeram quando estavam passando necessidade e sentindo fome? Davi entrou na casa de Deus, no tempo em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu dos pães oferecidos a Deus e os deu também para os seus companheiros. No entanto só os sacerdotes podem comer desses pães.» E Jesus acrescentou: «O sábado foi feito para servir ao homem, e não o homem para servir ao sábado. Portanto, o Filho do Homem é senhor até mesmo do sábado.»

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

2,1-12: Segundo os antigos, a doença era causada pelo pecado. Para libertar o homem, Jesus vai direto à raiz: o pecado invisível que causa os males externos e visíveis. A oposição a Jesus começa: os doutores da Lei só se preocupam com teorias religiosas, e não em transformar a situação do homem. A ação de Jesus é completa. É um dizer e fazer que cura por dentro e por fora, fazendo o homem reconquistar a capacidade de caminhar por si. 13-17: Os cobradores de impostos eram desprezados e marginalizados porque colaboravam com a dominação romana, cobrando imposto e, em geral, aproveitando para roubar. Jesus rompe os esquemas sociais que dividem os homens em bons e maus, puros e impuros. Chamando um cobrador de impostos para ser seu discípulo, e comendo com os pecadores, Jesus mostra que sua missão é reunir e salvar aqueles que a sociedade hipócrita rejeita como maus. 18-22: O jejum caracterizava o tempo de espera. Mas esse tempo já terminou. Chegou a hora da festa do casamento, isto é, da nova e alegre relação entre Deus e os homens. A atividade de Jesus mostra que o amor de Deus vem para salvar o homem concreto e não para manter as estruturas que sugam o homem. A novidade rompe estas estruturas simbolizadas pela roupa e barril velhos. Jesus não veio para reformar; ele exige mudança radical. 23-28: O centro da obra de Deus é o homem, e cultuar a Deus é fazer o bem ao homem. Não se trata de estreitar ou alargar a lei do sábado, mas de dar sentido totalmente novo a todas as estruturas e leis que regem as relações entre os homens. Porque só é bom aquilo que faz o homem crescer e ter mais vida. Toda lei que oprime o homem é lei contra a própria vontade de Deus, e deve ser abolida.

# Capítulo 3

A lei de Jesus é salvar o homem - Jesus entrou de novo na sinagoga, onde estava um homem com a mão seca. Havia aí algumas pessoas espiando, para verem se Jesus ia curá-lo em dia de sábado, e assim poderem acusá-lo. Jesus disse ao homem da mão seca: «Levante-se e fique no meio.» Depois perguntou aos outros: «O que é que a Lei permite no sábado: fazer o bem ou fazer o mal, salvar uma vida ou matá-la?» Mas eles não disseram nada. Jesus então olhou ao seu redor, cheio de ira e tristeza, porque eles eram duros de coração. Depois disse ao homem: «Estenda a mão.» O homem estendeu a mão e ela ficou boa. Logo depois, os fariseus saíram da sinagoga e, junto com alguns do partido de Herodes, faziam um plano para matar Jesus. A

## Cegueira do mundo

Jesus e a multidão - Jesus se retirou para a beira do mar, junto com seus discípulos. Muita gente da Galiléia o seguia. E também muita gente da Judéia, de Jerusalém, da Iduméia, do outro lado do Jordão, dos territórios de Tiro e da Sidônia, foi até Jesus, porque tinha ouvido falar de tudo o que ele fazia. Então Jesus pediu aos discípulos que arrumassem uma barca, para ele não ficar espremido no meio da multidão. Com efeito, Jesus tinha curado muitas pessoas, e todos os que sofriam de algum mal se jogavam sobre ele para tocá-lo. Vendo Jesus, os espíritos maus caíam a seus pés gritando: «Tu és o Filho de Deus!» Mas Jesus ordenava severamente para não dizerem quem ele era. A formação do novo povo de Deus - Jesus subiu ao monte e chamou os que desejava escolher. E foram até ele. Então Jesus constituiu o grupo dos Doze, para que ficassem com ele e para enviá-los a pregar, com autoridade para expulsar os demônios. Constituiu assim os Doze: Simão, a quem deu o nome de Pedro; Tiago e João, filhos de Zebedeu, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer «filhos do trovão»; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão o cananeu, e Judas Iscariotes, aquele que depois o traiu. O pecado sem perdão - Jesus foi para casa, e de novo se reuniu tanta gente que eles não podiam comer nem sequer um pedaço de pão. Quando souberam disso, os parentes de Jesus foram segurá-lo, porque eles mesmos estavam dizendo que Jesus tinha ficado louco. Alguns doutores da Lei, que tinham ido de Jerusalém, diziam: «Ele está possuído por Belzebu»; e também: «É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios.» Então Jesus chamou as pessoas e falou com parábolas: «Como é que Satanás pode expulsar Satanás? Se um reino se divide em grupos que lutam entre si, esse reino acabará se destruindo; se uma família se divide em grupos que brigam entre si, essa família não poderá durar. Portanto, se Satanás se levanta e se divide em grupos que lutam entre si, ele não poderá sobreviver, mas também será destruído. Ninguém pode entrar na casa de um homem forte para roubar suas coisas, se antes não amarrar o homem forte. Só depois poderá roubar a sua casa. Eu garanto a vocês: tudo será perdoado aos homens, tanto os pecados como as blasfêmias que tiverem dito. Mas, quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca será perdoado, pois a culpa desse pecado dura para sempre.» Jesus falou isso porque estavam dizendo: «Ele está possuído por um espírito mau.» A verdadeira família de Jesus - Nisso chegaram a mãe e os irmãos de Jesus; ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo: Havia uma multidão sentada ao redor de Jesus. Então lhe disseram: «Olha, tua mãe e teus irmãos estão aí fora e te procuram.» Jesus perguntou: «Quem é minha mãe e meus irmãos?» Então Jesus olhou para as pessoas que estavam sentadas ao seu redor e disse: «Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.»

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

3,1-6: Jesus mostra que a lei do sábado deve ser interpretada como libertação e vida para o homem. Ao mesmo tempo, partidos que eram inimigos entre si reúnem-se para planejar a morte desse profeta: afinal, ele está destruindo a idéia de religião e sociedade que eles tinham. 7-12: Jesus se retira, mas atrai a multidão de todos os lugares. Ele acolhe o povo, mas também toma distância. O projeto de Jesus não pode ser atrapalhado por um assistencialismo que só atende às necessidades imediatas. É preciso destruir pela raiz as estruturas injustas; estas é que produzem todo tipo de necessidades na vida do povo. 13-19: Dentre a multidão e os discípulos Jesus escolhe doze. Um pequeno grupo que será o começo de novo povo. A missão desse grupo compreende três atitudes: comprometer-se com Jesus (estar com ele) para anunciar o Reino (pregar), libertando os homens de tudo aquilo que os escraviza e aliena (expulsar os demônios). 20-30: Em Jesus está presente o Espírito Santo, que o leva à missão de libertar e desalienar os homens. Por isso ele é acusado de estar «possuído por um espírito mau.» Tal acusação é pecado sem perdão. Para os acusadores, o bem é mal, e o mal é bem. Eles, na verdade, estão comprometidos e tiram proveito do mal; por isso, não reconhecem e não aceitam Jesus. 31-35: Enquanto a família segundo a carne está «fora», a família segundo o compromisso da fé está «dentro», ao redor de Jesus. Sua verdadeira família é formada por aqueles que realizam na própria vida a vontade de Deus, que consiste em continuar a missão de Jesus.

# Capítulo 4

Jesus terá êxito na sua missão - Jesus começou a ensinar de novo às margens do mar da Galiléia. Uma multidão se reuniu em volta dele. Por isso, Jesus entrou numa barca e sentou-se. A barca estava no mar, enquanto a multidão estava junto ao mar, na praia. Jesus ensinava-lhes muitas coisas com parábolas. No seu ensinamento dizia para eles: «Escutem. Um homem saiu para semear. Enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho; os passarinhos foram e comeram tudo. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; brotou logo, porque a terra não era profunda. Porém, quando saiu o sol, os brotos se queimaram e secaram, porque não tinham raiz. Outra parte caiu no meio dos espinhos. Os espinhos cresceram, a sufocaram, e ela não deu fruto. Outra parte caiu em terra boa e deu fruto, brotando e crescendo: rendeu trinta, sessenta e até cem por um.» E Jesus dizia: «Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!» O mistério da missão de Jesus - Quando Jesus ficou sozinho, os que estavam com ele, junto com os Doze, perguntaram o que significavam as parábolas. Jesus disse para eles: «Para vocês, foi dado o mistério do Reino de Deus; para os que estão fora tudo acontece em parábolas, para que olhem, mas não vejam, escutem, mas não compreendam, para que não se convertam e não sejam perdoados.» Os homens diante da missão de Jesus - Jesus lhes perguntou: «Vocês não compreendem essa parábola? Como então vão compreender todas as outras parábolas? O semeador semeia a Palavra. Os que estão à beira do caminho são aqueles nos quais a Palavra foi semeada; logo que a ouvem, chega Satanás e tira a Palavra que foi semeada neles. Do mesmo modo, os que recebem a semente em terreno pedregoso, são aqueles que ouvem a Palavra e a recebem com alegria; mas eles não têm raiz em si mesmos: são inconstantes, e, quando chega uma tribulação ou perseguição por causa da Palavra, eles logo desistem. Outros recebem a semente entre os espinhos: são aqueles que ouvem a Palavra; mas surgem as preocupações do mundo, a ilusão da riqueza e todos os outros desejos, que sufocam a Palavra, e ela fica sem dar fruto. Por fim, aqueles que receberam a semente em terreno bom, são os que ouvem a Palavra, a recebem e dão fruto; um dá trinta, outro sessenta e outro cem por um.» Ouvir e agir - Jesus continuou: «Quem é que traz uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha ou debaixo da cama? Não a coloca no candeeiro? Com efeito, tudo o que está escondido deverá tornar-se manifesto, e tudo o que está em segredo deverá ser descoberto. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.» E Jesus dizia ainda: «Prestem atenção no que vocês ouvem: com a mesma medida com que vocês medirem, também vocês serão medidos; e será dado ainda mais para vocês. Para aquele que tem alguma coisa, será dado ainda mais; para aquele que não tem, será tirado até mesmo o que ele tem.» A missão de Jesus é irresistível - E Jesus continuou dizendo: «O Reino de Deus é como um homem que espalha a semente na terra. Depois ele dorme e acorda, noite e dia, e a semente vai brotando e crescendo, mas o homem não sabe como isso acontece. A terra produz fruto por si mesma: primeiro aparecem as folhas, depois a espiga e, por fim, os grãos enchem a espiga. Quando as espigas estão maduras, o homem corta com a foice, porque o tempo da colheita chegou.» A missão atinge o mundo inteiro - Jesus dizia ainda: «Com que coisa podemos comparar o Reino de Deus? Que parábola podemos usar? O Reino é como uma semente de mostarda, que é a menor de todas as sementes da terra. Mas, quando é semeada, a mostarda cresce e torna-se maior que todas as plantas; ela dá ramos grandes, de modo que os pássaros do céu podem fazer ninhos em sua sombra.» Jesus anunciava a Palavra usando muitas outras parábolas como essa, conforme eles podiam compreender. Para a multidão Jesus só falava com parábolas, mas, quando estava sozinho com os discípulos, ele explicava tudo. Jesus é o Senhor da história - Nesse dia, quando chegou a tarde, Jesus disse a seus discípulos: «Vamos para o outro lado do mar.» Então os discípulos deixaram a multidão e o levaram na barca, onde Jesus já se encontrava. E outras barcas estavam com ele. Começou a soprar um vento muito forte, e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já estava se enchendo de água. Jesus estava na parte de trás da barca, dormindo com a cabeça num travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: «Mestre, não te importa que nós morramos?» Então Jesus se levantou e ameaçou o vento e disse ao mar: «Cale-se! Acalme-se!» O vento parou e tudo ficou calmo. Depois Jesus perguntou aos discípulos: «Por que vocês são tão medrosos? Vocês ainda não têm fé?» Os discípulos ficaram muito cheios de medo e diziam uns aos outros: «Quem é esse homem, a quem até o vento e o mar obedecem?»

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

4,1-9: Apesar de todos os obstáculos, o semeador realiza seu trabalho, confiando na colheita que vai ter. Jesus também: apesar de todas as reações, obstáculos e incompreensões, sua missão chegará ao fim e será bem sucedida. 10-12: As parábolas são histórias que ajudam a ler e compreender toda a missão de Jesus. Mas é preciso «estar dentro», isto é, seguir a Jesus, para perceber que o Reino de Deus está se aproximando através de sua ação. Os que não seguem a Jesus ficam «por fora», e nada podem compreender. 13-20: A explicação da parábola focaliza os vários terrenos, mostrando o efeito que a missão de Jesus (contada pela palavra do Evangelho) tem sobre os ouvintes ou leitores. Cada pessoa vê e entende a partir do lugar que ocupa na sociedade e das dificuldades que encontra para se comprometer com Jesus e para continuar a ação dele. 21-25: A libertação iniciada por Jesus não é para ser abafada ou ficar escondida, mas para se tornar conhecida e contagiar a todos. Quem acolhe a Boa Notícia, aprende a ver e agir de acordo com a visão e a ação de Jesus. E a compreensão vai aumentando à medida que se age. Quem não age, perde até mesmo a pouca compreensão que já tem. 26-29: A missão de Jesus é portadora do Reino de Deus e da transformação que ele provoca. Uma vez iniciada, a ação de Jesus cresce e produz fruto de maneira imprevisível e irresistível. 30-34: Diante das estruturas e ações deste mundo, a atividade de Jesus e daqueles que o seguem parece impotente, e mesmo ridícula. Mas ela crescerá, até atingir o mundo inteiro. 35-41: Jesus atravessa com os discípulos para a terra dos pagãos. O mar agitado é símbolo das nações pagãs que ameaçam destruir a comunidade cristã. Mas Jesus é o Senhor da história e dos povos. O medo dos discípulos é sinal da falta de fé: eles não conseguem ver que a ação de Jesus transforma as situações.

# Capítulo 5

Libertar o homem ou possuir bens? - Jesus e seus discípulos chegaram à outra margem do mar, na região dos gerasenos. Logo que Jesus saiu da barca, um homem possuído por um espírito mau saiu de um cemitério e foi ao seu encontro. Esse homem morava no meio dos túmulos e ninguém conseguia amarrá-lo, nem mesmo com correntes. Muitas vezes tinha sido amarrado com algemas e correntes, mas ele arrebentava as correntes e quebrava as algemas. E ninguém era capaz de dominá-lo. Dia e noite ele vagava entre os túmulos e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras. Vendo Jesus de longe, o endemoninhado correu, caiu de joelhos diante dele e gritou bem alto: «Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus altíssimo? Eu te peço por Deus, não me atormentes!» O homem falou assim, porque Jesus tinha dito: «Espírito mau, saia desse homem!» Então Jesus perguntou: «Qual é o seu nome?» O homem respondeu: «Meu nome é ‘Legião’, porque somos muitos.» E pedia com insistência para que Jesus não o expulsasse da região. Havia aí perto uma grande manada de porcos, pastando na montanha. Os espíritos maus suplicaram: «Manda-nos para os porcos, para que entremos neles.» Jesus deixou. Os espíritos maus saíram do homem e entraram nos porcos. E a manada - mais ou menos uns dois mil porcos - atirou-se monte abaixo para dentro do mar, onde se afogou. Os homens que guardavam os porcos saíram correndo e espalharam a notícia na cidade e nos campos. E as pessoas foram ver o que tinha acontecido. Foram até Jesus, viram o endemoninhado sentado, vestido e no seu perfeito juízo, ele que antes estava possuído pela Legião. E ficaram com medo. Os que tinham presenciado o fato explicaram para as pessoas o que tinha acontecido com o endemoninhado e com os porcos. Então começaram a suplicar que Jesus fosse embora da região deles. Enquanto Jesus entrava de novo na barca, o homem que tinha sido endemoninhado pediu-lhe que o deixasse ficar com ele. Jesus, porém, não deixou. E, em troca, lhe disse: «Vá para casa, para junto dos seus, e anuncie para eles tudo o que o Senhor, em sua misericórdia, fez por você.» Então o homem foi embora e começou a pregar pela Decápole tudo o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados. Restaurar os homens na vida total - Jesus atravessou de barca novamente para o outro lado do mar. Uma numerosa multidão se reuniu junto dele, e Jesus ficou na praia. Aproximou-se um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Quando viu Jesus, caiu a seus pés, e pediu com insistência: «Minha filhinha está morrendo. Vem e põe as mãos sobre ela, para que sare e viva.» Jesus acompanhou Jairo. E numerosa multidão o seguia e o apertava de todos os lados. Aí chegou uma mulher que sofria de hemorragia já há doze anos; tinha padecido na mão de muitos médicos, gastou tudo o que tinha e, em vez de melhorar, piorava sempre mais. A mulher tinha ouvido falar de Jesus. Então ela foi no meio da multidão, aproximou-se de Jesus por trás e tocou na roupa dele, porque pensava: «Ainda que eu toque só na roupa dele, ficarei curada.» A hemorragia parou imediatamente. E a mulher sentiu no corpo que estava curada da doença. Jesus percebeu imediatamente que uma força tinha saído dele. Então virou-se no meio da multidão e perguntou: «Quem foi que tocou na minha roupa?» Os discípulos disseram: «Estás vendo a multidão que te aperta e ainda perguntas: ‘quem me tocou?’»Mas Jesus ficou olhando em volta para ver quem tinha feito aquilo. A mulher, cheia de medo e tremendo, percebeu o que lhe havia acontecido. Então foi, caiu aos pés de Jesus e contou toda a verdade. Jesus disse à mulher: «Minha filha, sua fé curou você. Vá em paz e fique curada dessa doença.» Jesus ainda estava falando, quando chegaram algumas pessoas da casa do chefe da sinagoga e disseram a Jairo: «Sua filha morreu. Por que você ainda incomoda o Mestre?» Jesus ouviu a notícia e disse ao chefe da sinagoga: «Não tenha medo; apenas tenha fé!» E Jesus não deixou que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e seu irmão João. Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga, Jesus viu a confusão e ouviu as pessoas chorando e gritando. Jesus entrou e disse: «Por que essa confusão e esse choro? A criança não morreu. Ela está apenas dormindo.» As pessoas começaram a zombar dele. Mas Jesus mandou que todos saíssem, menos o pai e a mãe da menina, e os três discípulos que o acompanhavam. Depois entraram no quarto onde a menina estava. Jesus pegou a menina pela mão e disse: «Talita cúmi», que quer dizer: «Menina, - eu lhe digo - levante-se!» A menina levantou-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. E todos ficaram muito admirados. Jesus recomendou com insistência que ninguém ficasse sabendo disso. E mandou dar comida para a menina.

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

5,1-20: A atitude dos que pedem que Jesus vá embora é a mesma de uma sociedade que valoriza mais a posse dos bens do que a libertação dos alienados e escravizados. Em primeiro lugar, Deus quer que o homem viva. A sociedade que põe qualquer coisa acima da vida humana é sociedade que rejeita Jesus. 21-43: Toda mulher menstruada ou sofrendo corrimento de sangue, era considerada impura (Lv 15,19.25), e impuros ficavam também os que fossem tocados por ela. A fé em Jesus faz que essa mulher viole a Lei e seja curada. A missão de Jesus é restaurar os homens na vida total: não só libertá-los da doença que os diminui e exclui do convívio social, mas também salvá-los da morte, que os exclui da vida antes do tempo.

# Capítulo 6

O escândalo da encarnação - Jesus foi para Nazaré, sua terra, e seus discípulos o acompanharam. Quando chegou o sábado, Jesus começou a ensinar na sinagoga. Muitos que o escutavam ficavam admirados e diziam: «De onde vem tudo isso? Onde foi que arranjou tanta sabedoria? E esses milagres que são realizados pelas mãos dele? Esse homem não é o carpinteiro, o filho de Maria e irmão de Tiago, de Joset, de Judas e de Simão? E suas irmãs não moram aqui conosco?» E ficaram escandalizados por causa de Jesus. Então Jesus dizia para eles que um profeta só não é estimado em sua própria pátria, entre seus parentes e em sua família. E Jesus não pôde fazer milagres em Nazaré. Apenas curou alguns doentes, pondo as mãos sobre eles. E Jesus ficou admirado com a falta de fé deles. A

## Cegueira dos discípulos

A missão dos discípulos - Jesus começou a percorrer as redondezas, ensinando nos povoados. Chamou os doze discípulos, começou a enviá-los dois a dois e dava-lhes poder sobre os espíritos maus. Jesus recomendou que não levassem nada pelo caminho, além de um bastão; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura. Mandou que andassem de sandálias e que não levassem duas túnicas. E Jesus disse ainda: «Quando vocês entrarem numa casa, fiquem aí até partirem. Se vocês forem mal recebidos num lugar e o povo não escutar vocês, quando saírem sacudam a poeira dos pés como protesto contra eles.» Então os discípulos partiram e pregaram para que as pessoas se convertessem. Expulsavam muitos demônios e curavam muitos doentes, ungindo-os com óleo. O banquete da morte - O rei Herodes ouviu falar de Jesus, cujo nome tinha-se tornado famoso. Alguns diziam: «João Batista ressuscitou dos mortos. É por isso que os poderes agem nesse homem.» Outros diziam: «É Elias.» Outros diziam ainda: «É um profeta como os profetas antigos.» Ouvindo essas coisas, Herodes disse: «Ele é João Batista. Eu mandei cortar a cabeça dele, mas ele ressuscitou!» De fato, Herodes tinha mandado prender João, amarrá-lo e colocá-lo na prisão. Fez isso por causa de Herodíades, com quem tinha casado, apesar de ser ela a mulher do seu irmão Filipe. João dizia a Herodes: «Não é permitido você se casar com a mulher do seu irmão.» Por isso, Herodíades ficou com raiva de João e queria matá-lo, mas não podia. Com efeito, Herodes tinha medo de João, pois sabia que ele era justo e santo, e por isso o protegia. Gostava de ouvi-lo, embora ficasse embaraçado quando o escutava. Finalmente chegou o dia oportuno. Era o aniversário de Herodes. E ele fez um banquete para os grandes da corte, os oficiais e os cidadãos importantes da Galiléia. A filha de Herodíades entrou e dançou, agradando a Herodes e seus convidados. Então o rei disse à moça: «Peça o que quiser e eu darei a você.» E jurou: «Juro que darei qualquer coisa que você me pedir, mesmo que seja a metade do meu reino.» A moça saiu e perguntou à mãe: «O que vou pedir?» A mãe respondeu: «A cabeça de João Batista.» A moça correu para a sala e pediu ao rei: «Quero que me dê agora, num prato, a cabeça de João Batista.» O rei ficou muito triste. Mas não pôde recusar, pois tinha feito o juramento na frente dos convidados. Imediatamente o rei mandou que um soldado fosse buscar a cabeça de João. O soldado saiu, foi à prisão e cortou a cabeça de João. Depois levou a cabeça num prato, deu à moça, e esta a entregou à sua mãe. Ao saber disso, os discípulos de João foram, levaram o cadáver e o sepultaram. O banquete da vida - Os apóstolos se reuniram com Jesus e contaram tudo o que haviam feito e ensinado. Havia aí tanta gente que chegava e saía, a tal ponto que Jesus e os discípulos não tinham tempo nem para comer. Então Jesus disse para eles: «Vamos sozinhos para algum lugar deserto, para que vocês descansem um pouco.» Então foram sozinhos, de barca, para um lugar deserto e afastado. Muitas pessoas, porém, os viram partir. Sabendo que eram eles, saíram de todas as cidades, correram na frente, a pé, e chegaram lá antes deles. Quando saiu da barca, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão, porque eles estavam como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar muitas coisas para eles. Quando estava ficando tarde, os discípulos chegaram perto de Jesus e disseram: «Este lugar é deserto e já é tarde. Despede o povo, para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar alguma coisa para comer.» Mas Jesus respondeu: «Vocês é que têm de lhes dar de comer.» Os discípulos perguntaram: «Devemos gastar meio ano de salário e comprar pão para dar-lhes de comer?» Jesus perguntou: «Quantos pães vocês têm? Vão ver.» Eles foram e responderam: «Cinco pães e dois peixes.» Então Jesus mandou que todos se sentassem na grama verde, formando grupos. E todos se sentaram, formando grupos de cem e de cinqüenta pessoas. Depois Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e ia dando aos discípulos, para que os distribuíssem. Dividiu entre todos também os dois peixes. Todos comeram, ficaram satisfeitos, e recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e também dos peixes. O número dos que comeram os pães era de cinco mil homens. Jesus é a presença de Deus - Logo em seguida Jesus obrigou os discípulos a entrar na barca e ir na frente para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. Logo depois de se despedir da multidão subiu ao monte para rezar. Ao anoitecer, a barca estava no meio do mar e Jesus sozinho em terra. Viu que os discípulos estavam cansados de remar, porque o vento era contrário. Então, entre as três e as seis horas da madrugada, Jesus foi até os discípulos andando sobre o mar, e queria passar na frente deles. Quando os discípulos o avistaram andando sobre o mar, pensaram que era um fantasma e começaram a gritar. Com efeito, todos o tinham visto e ficaram assustados. Mas Jesus logo falou: «Coragem! Sou eu, não tenham medo!» Então subiu com eles na barca. E o vento parou. Mas os discípulos ficaram ainda mais espantados, porque não tinham compreendido o acontecimento dos pães. O coração deles estava endurecido. Acabando de atravessar, chegaram à terra, em Genesaré, e amarraram a barca. Logo que desceram da barca, as pessoas imediatamente reconheceram Jesus. Iam de toda a região, levando os doentes deitados em suas camas para o lugar onde ouviam falar que Jesus estava. E onde ele chegava, tanto nos povoados como nas cidades ou nos campos, colocavam os doentes nas praças e pediam que pudessem ao menos tocar a barra da roupa de Jesus. E todos os que tocaram, ficaram curados.

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

6,1-6a: Os conterrâneos de Jesus se escandalizam: não querem admitir que alguém como eles possa ter sabedoria superior à dos profissionais e realize ações que indiquem uma presença de Deus. Para eles, o empecilho para a fé é a encarnação: Deus feito homem, situado num contexto social. 6b-13: Os discípulos são enviados para continuar a missão de Jesus: pedir mudança radical da orientação de vida (conversão), desalienar as pessoas (libertar dos demônios), restaurar a vida humana (curas). Os discípulos devem estar livres, ter bom senso e estar conscientes de que a missão vai provocar choque com os que não querem transformações. 14-29: A narração da morte de João Batista apresenta o destino de Jesus e dos que o seguem. A morte de João acontece dentro de um banquete de poderosos. Assim, o profeta que pregava o início de transformação radical é morto por aqueles que se sentem incomodados com essa transformação. 30-44: Enquanto Herodes celebra o banquete da morte com os grandes, Jesus celebra o banquete da vida com o povo simples. Marcos não diz o que Jesus ensina, mas o grande ensinamento de toda a cena está no fato de que não é preciso muito dinheiro para comprar comida para o povo. É preciso simplesmente dar e repartir entre todos o pouco que cada um possui. Jesus projeta nova sociedade, onde o comércio é substituído pelo dom, e a posse pela partilha. Mas, para que isso realmente aconteça, é preciso organizar o povo. Dando e repartindo, todos ficam satisfeitos, e ainda sobra muita coisa. 45-56: O episódio mostra o verdadeiro Deus sendo revelado em Jesus («Eu Sou» - cf. Ex 3,14). Os discípulos não conseguem ver a presença de Deus em Jesus, porque não entenderam o acontecimento dos pães. Para quem não entende que o comércio e a posse devem ser substituídos pelo dom e pela partilha, Jesus se torna fantasma ou apenas fazedor de milagres que provoca medo, e não a presença do Deus verdadeiro.

# Capítulo 7

Jesus desmascara as falsas tradições - Os fariseus e alguns doutores da Lei foram de Jerusalém e se reuniram em volta de Jesus. Eles viram então que alguns discípulos comiam pão com mãos impuras, isto é, sem lavar as mãos. Os fariseus, assim como todos os judeus, seguem a tradição que receberam dos antigos: só comem depois de lavar bem as mãos. Quando chegam da praça pública, eles se lavam antes de comer. E seguem muitos outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jarras e vasilhas de cobre. Os fariseus e os doutores da Lei perguntaram então a Jesus: «Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, pois comem pão sem lavar as mãos?» Jesus respondeu: «Isaías profetizou bem sobre vocês, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo me honra com os lábios, mas o coração deles está longe de mim. Não adianta nada eles me prestarem culto, porque ensinam preceitos humanos’. Vocês abandonam o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens.» E Jesus acrescentou: «Vocês são bastante espertos para deixar de lado o mandamento de Deus a fim de guardar as tradições de vocês. Com efeito, Moisés ordenou: ‘Honre seu pai e sua mãe’. E ainda: ‘Quem amaldiçoa o pai ou a mãe, deve morrer’. Mas vocês ensinam que é lícito a alguém dizer a seu pai e à sua mãe: ‘O sustento que vocês poderiam receber de mim é Corbã, isto é, consagrado a Deus’. E essa pessoa fica dispensada de ajudar seu pai ou sua mãe. Assim vocês esvaziam a Palavra de Deus com a tradição que vocês transmitem. E vocês fazem muitas outras coisas como essas.» Jesus anuncia uma nova moralidade - Em seguida, Jesus chamou de novo a multidão para perto dele e disse: «Escutem todos e compreendam: o que vem de fora e entra numa pessoa, não a torna impura; as coisas que saem de dentro da pessoa é que a tornam impura. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.» Quando Jesus entrou em casa, longe da multidão, os discípulos lhe perguntaram sobre essa parábola. Jesus disse: «Será que nem vocês entendem? Vocês não compreendem que nada do que vem de fora e entra numa pessoa pode torná-la impura, porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, e vai para a privada?» (Assim Jesus declarava que todos os alimentos eram puros). Jesus continuou a dizer: «É o que sai da pessoa que a torna impura. Pois é de dentro do coração das pessoas que saem as más intenções, como a imoralidade, roubos, crimes, adultérios, ambições sem limite, maldades, malícia, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo. Todas essas coisas más saem de dentro da pessoa, e são elas que a tornam impura.» Jesus veio para todos - Então Jesus saiu daí e foi para a região de Tiro e Sidônia. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse onde ele estava. Mas não conseguiu ficar escondido. Uma mulher, que tinha uma filha com um espírito mau, ouviu falar de Jesus. Foi até ele e caiu a seus pés. A mulher era pagã, nascida na Fenícia da Síria. Ela suplicou a Jesus que expulsasse de sua filha o demônio. Jesus disse: «Deixe que primeiro os filhos fiquem saciados, porque não está certo tirar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos.» A mulher respondeu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos ficam debaixo da mesa e comem as migalhas que as crianças deixam cair.» Então Jesus disse: «Por causa disso que você acaba de dizer, pode voltar para casa; o demônio já saiu da sua filha.» Ela voltou para casa e encontrou sua filha deitada na cama, pois o demônio já tinha saído dela. Jesus inicia uma nova criação - Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. Levaram então a Jesus um homem surdo e que falava com dificuldade, e pediram que Jesus pusesse a mão sobre ele. Jesus se afastou com o homem para longe da multidão; em seguida pôs os dedos no ouvido do homem, cuspiu e com a sua saliva tocou a língua dele. Depois olhou para o céu, suspirou e disse: «Efatá!», que quer dizer: «Abra-se!» Imediatamente os ouvidos do homem se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou com insistência que não contassem nada a ninguém. No entanto, quanto mais ele recomendava, mais eles pregavam. Estavam muito impressionados e diziam: «Jesus faz bem todas as coisas. Faz os surdos ouvir e os mudos falar.»

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

7,1-13: Jesus desmascara o que está por trás de certas práticas apresentadas como religiosas. E toma um exemplo concreto referente ao quarto mandamento. Corbã era o voto, pelo qual uma pessoa consagrava a Deus os próprios bens, tornando-os intocáveis e reservados ao tesouro do Templo. Aparentemente Deus era louvado, mas na realidade os pais ficavam privados de sustento necessário, enquanto o Templo e os sacerdotes ficavam ainda mais ricos. 14-23: O que vem de fora não torna o homem pecador, e sim o que sai do coração, isto é, da consciência humana, que cria os projetos e dá uma direção às coisas. Jesus anuncia uma nova forma de moralidade, onde os homens podem relacionar-se entre si na liberdade e na justiça. Com isso, aboliu a lei sobre a pureza e impureza (Lv 11), cuja interpretação era o fundamento de uma sociedade injusta, baseada em tabus que criavam e solidificavam diferenças entre as pessoas, gerando privilegiados e marginalizados, opressores e oprimidos. 24-30: A salvação trazida por Jesus não é privilégio de um povo determinado, mas é para todos os que acreditam nele e na sua missão, mesmo que sejam considerados como cães, isto é, estrangeiros. Não é mais a raça e o sangue que unem as pessoas a Deus, mas a fé em Jesus e no mundo novo e transformado que ele desperta. 31-37: A missão de Jesus inicia nova criação (Gn 1,31). Para isso ele abre os ouvidos e a boca dos homens, para que eles sejam capazes de ouvir e falar, isto é, discernir a realidade e dizer a palavra que a transforma.

# Capítulo 8

O banquete da vida é para todos - Naqueles dias, havia de novo uma grande multidão e não tinham o que comer. Jesus chamou os discípulos e disse: «Tenho compaixão dessa multidão, porque já faz três dias que está comigo e não têm nada para comer. Se eu os mandar para casa sem comer, vão desmaiar pelo caminho, porque muitos deles vieram de longe.» Os discípulos disseram: «Onde alguém poderia saciar essa gente de pão, aqui no deserto?» Jesus perguntou: «Quantos pães vocês têm?» Eles responderam: «Sete.» Jesus mandou que a multidão se sentasse no chão. Depois pegou os sete pães, agradeceu, partiu-os e ia dando aos discípulos, para que os distribuíssem. Tinham também alguns peixinhos. Depois de pronunciar a bênção sobre eles, mandou que os distribuíssem também. Comeram e ficaram satisfeitos, e recolheram sete cestos dos pedaços que sobraram. Eram mais ou menos quatro mil. E Jesus os despediu. A ação de Jesus é o sinal - Jesus entrou na barca com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta. Foram então os fariseus e começaram a discutir com Jesus. E, para tentá-lo, pediam-lhe um sinal do céu. Mas Jesus deu um suspiro profundo e disse: «Por que essa geração pede um sinal? Eu garanto a vocês: a essa geração não será dado nenhum sinal.» E, deixando-os, Jesus entrou de novo na barca e se dirigiu para a outra margem. Confiar na partilha - Os discípulos tinham se esquecido de levar pães. Tinham consigo na barca só um pão. Então Jesus os advertiu: «Prestem atenção e tomem cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes.» Os discípulos diziam entre si: «É porque não temos pão.» Mas Jesus percebeu e perguntou: «Por que vocês discutem sobre a falta de pães? Vocês ainda não entendem e nem compreendem? Estão com o coração endurecido? Vocês têm olhos e não vêem, têm ouvidos e não ouvem? Não se lembram de quando reparti cinco pães para cinco mil pessoas? Quantos cestos vocês recolheram cheios de pedaços?» Eles responderam: «Doze.» Jesus perguntou: «E quando reparti sete pães para quatro mil pessoas, quantos cestos vocês recolheram cheios de pedaços?» Eles responderam: «Sete.» Jesus disse: «E vocês ainda não compreendem?» Da cegueira para a visão - Chegaram a Betsaida. Algumas pessoas levaram um cego e pediram que Jesus tocasse nele. Jesus pegou o cego pela mão, levou-o para fora do povoado, cuspiu nos olhos dele, pôs as mãos sobre ele e perguntou: «Você está vendo alguma coisa?» O homem levantou os olhos e disse: «Estou vendo homens; parecem árvores que andam.» Então Jesus pôs de novo as mãos sobre os olhos dele, e ele enxergou claramente. Ficou curado e enxergava todas as coisas com nitidez, mesmo de longe. Jesus mandou o homem ir para casa, dizendo: «Não entre no povoado.» O

## Caminho de jesus e do discípulo

Jesus é o Messias - Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesaréia de Filipe. No caminho, ele perguntou a seus discípulos: «Quem dizem os homens que eu sou?» Eles responderam: «Alguns dizem que tu és João Batista; outros, que és Elias; outros, ainda, que és um dos profetas.» Então Jesus perguntou-lhes: «E vocês, quem dizem que eu sou?» Pedro respondeu: «Tu és o Messias.» Então Jesus proibiu severamente que eles falassem a alguém a respeito dele. Em seguida, Jesus começou a ensinar os discípulos, dizendo: «O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar depois de três dias.» E Jesus dizia isso abertamente. Então Pedro levou Jesus para um lado e começou a repreendê-lo. Jesus virou-se, olhou para os discípulos e repreendeu a Pedro, dizendo: «Fique longe de mim, satanás! Você não pensa as coisas de Deus, mas as coisas dos homens.» O seguimento de Jesus - Então Jesus chamou a multidão e os discípulos. E disse: «Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois, quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perde a sua vida por causa de mim e da Boa Notícia, vai salvá-la. Com efeito, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se perde a própria vida? Que é que um homem poderia dar em troca da própria vida? Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras diante dessa geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória do seu Pai com seus santos anjos.»

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

8,1-9: A cena é outra versão do mesmo fato já apresentado em 6,30-44. Agora, porém, o banquete é realizado em território pagão: o convite para formar nova sociedade é dirigido a todos, e não apenas a um grupo ou povo de privilegiados. 10-13: Jesus aqui não dá nenhuma prova de ser o Messias que veio de Deus e que realiza a vontade de Deus. Quem está disposto pode concluir isso, vendo a pessoa e a atividade de Jesus. Pedir outra prova é querer um messias triunfalista, que provoca admiração, mas não liberta. 14-21: Os discípulos se preocupam por não terem acumulado pão. Jesus chama a atenção deles para não ficarem presos a um sistema que visa a acumular coisas para ter segurança (fermento dos fariseus e de Herodes). É preciso confiar na partilha: tudo o que se reparte, torna-se até mais do que suficiente. 22-26: A cura em dois tempos é um símbolo do que acontece com os discípulos. Eles acompanham Jesus e vêem tudo o que ele faz, mas ainda não percebem que Jesus é o Messias. Só compreenderão isso claramente a partir da cena seguinte, onde Jesus começa a revelar seu próprio destino (Mc 8,27-10,52). 27-33: A pergunta de Jesus força os discípulos a fazer uma revisão de tudo o que ele realizou no meio do povo. Esse povo não entendeu quem é Jesus. Os discípulos, porém, que acompanham e vêem tudo o que Jesus tem feito, reconhecem agora, através de Pedro, que Jesus é o Messias. A ação messiânica de Jesus consiste em criar um mundo plenamente humano, onde tudo é de todos e repartido entre todos. Esse messianismo destrói a estrutura de uma sociedade injusta, onde há ricos à custa de pobres e poderosos à custa de fracos. Por isso, essa sociedade vai matar Jesus, antes que ele a destrua. Mas os discípulos imaginam um messias glorioso e triunfante. 34-38: A morte de cruz era reservada a criminosos e subversivos. Quem quer seguir a Jesus esteja disposto a se tornar marginalizado por uma sociedade injusta (perder a vida) e mais, a sofrer o mesmo destino de Jesus: morrer como subversivo (tomar a cruz).

# Capítulo 9

O sinal da vitória - E Jesus dizia: «Eu garanto a vocês: alguns dos que estão aqui, não morrerão sem ter visto o Reino de Deus chegar com poder.» Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João, e os levou sozinhos a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E se transfigurou diante deles. Suas roupas ficaram brilhantes e tão brancas, como nenhuma lavadeira no mundo as poderia alvejar. Apareceram-lhes Elias e Moisés, que conversavam com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.» Pedro não sabia o que dizer, pois eles estavam com muito medo. Então desceu uma nuvem e os cobriu com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: «Este é o meu Filho amado. Escutem o que ele diz!» E, de repente, eles olharam em volta e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus com eles. Ao descerem da montanha, Jesus recomendou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos. Eles observaram a recomendação e se perguntavam o que queria dizer «ressuscitar dos mortos». Os discípulos perguntaram a Jesus: «Por que os doutores da Lei dizem que antes deve vir Elias?» Jesus respondeu: «Antes vem Elias para colocar tudo em ordem. Mas, como dizem as Escrituras, o Filho do Homem deve sofrer muito e ser rejeitado. Eu, porém, digo a vocês: Elias já veio e fizeram com ele tudo o que queriam, exatamente como as Escrituras falaram a respeito dele.» Orar é unir-se com Deus - Quando Jesus, Pedro, Tiago e João chegaram perto dos outros discípulos, viram que eles estavam rodeados por uma grande multidão. Alguns doutores da Lei estavam discutindo com eles. Logo que a multidão viu Jesus, ficou surpresa e correu para cumprimentá-lo. Jesus perguntou aos discípulos: «O que é que vocês estão discutindo com eles?» Alguém da multidão respondeu: «Mestre, eu trouxe a ti meu filho que tem um espírito mudo. Cada vez que o espírito o ataca, joga-o no chão e ele começa a espumar, range os dentes e fica completamente rijo. Eu pedi aos teus discípulos para expulsarem o espírito, mas eles não conseguiram.» Jesus disse: «Ó gente sem fé! Até quando deverei ficar com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam o menino aqui.» E levaram o menino. Quando o espírito viu Jesus sacudiu violentamente o menino, que caiu no chão e começou a rolar e a espumar pela boca. Jesus perguntou ao pai: «Desde quando ele está assim?» O pai respondeu: «Desde criança. E muitas vezes já o jogou no fogo e na água para matá-lo. Se podes fazer alguma coisa, tem piedade de nós e ajuda-nos.» Jesus disse: «Se podes!... Tudo é possível para quem tem fé.» O pai do menino gritou: «Eu tenho fé, mas ajuda a minha falta de fé.» Jesus viu que a multidão corria para junto dele. Então ordenou ao espírito mau: «Espírito mudo e surdo, eu lhe ordeno que saia do menino e nunca mais entre nele.» O espírito sacudiu o menino com violência, deu um grito e saiu. O menino ficou como morto e por isso todos diziam: «Ele morreu!» Mas Jesus pegou a mão do menino, levantou-o, e o menino ficou de pé. Depois que Jesus entrou em casa, os discípulos lhe perguntaram à parte: «Por que nós não conseguimos expulsar o espírito?» Jesus respondeu: «Essa espécie de demônios não pode ser expulsa de nenhum modo, a não ser pela oração.» Quem é o maior? - Partindo daí Jesus e seus discípulos atravessavam a Galiléia. Jesus não queria que ninguém soubesse onde ele estava, porque estava ensinando seus discípulos. E dizia-lhes: «O Filho do Homem vai ser entregue na mão dos homens, e eles o matarão. Mas, quando estiver morto, depois de três dias ele ressuscitará.» Mas os discípulos não compreendiam o que Jesus estava dizendo, e tinham medo de fazer perguntas. Quando chegaram à cidade de Cafarnaum e estavam em casa, Jesus perguntou aos discípulos: «Sobre o que vocês estavam discutindo no caminho?» Os discípulos ficaram calados, pois no caminho tinham discutido sobre qual deles era o maior. Então Jesus se sentou, chamou os Doze e disse: «Se alguém quer ser o primeiro, deverá ser o último, e ser aquele que serve a todos.» Depois Jesus pegou uma criança e colocou-a no meio deles. Abraçou a criança e disse: «Quem receber em meu nome uma destas crianças, estará recebendo a mim. E quem me receber, não estará recebendo a mim, mas àquele que me enviou.» Quem está a favor de Jesus? - João disse a Jesus: «Mestre, vimos um homem que expulsa demônios em teu nome. Mas nós lhe proibimos, porque ele não nos segue.» Jesus disse: «Não lhe proíbam, pois ninguém faz um milagre em meu nome e depois pode falar mal de mim. Quem não está contra nós, está a nosso favor. Eu garanto a vocês: quem der para vocês um copo de água porque vocês são de Cristo, não ficará sem receber sua recompensa. Cortar o mal pela raiz - E se alguém escandalizar um destes pequeninos que acreditam, seria melhor que ele fosse jogado no mar com uma pedra de moinho amarrada no pescoço. Se a sua mão é ocasião de escândalo para você, corte-a. É melhor você entrar para a vida sem uma das mãos, do que ter as duas mãos e ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga. Aí o seu verme nunca morre e o seu fogo nunca se apaga. Se o seu pé é ocasião de escândalo para você, corte-o. É melhor você entrar para a vida sem um dos pés, do que ter os dois pés e ser jogado no inferno. Aí o seu verme nunca morre e o seu fogo nunca se apaga. Se o seu olho é ocasião de escândalo para você, arranque-o. É melhor você entrar no Reino de Deus com um olho só, do que ter os dois olhos e ser jogado no inferno, onde o seu verme nunca morre e o seu fogo nunca se apaga. Com efeito, todos serão salgados com o fogo. O sal é bom. Mas, se o sal se tornar insosso, com o que vocês lhe darão sabor? Tenham o sal em vocês, e estejam em paz uns com os outros.»

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

9,1-13: A vida e ação de Jesus não terminam na sua morte. A transfiguração é sinal da Ressurreição: a sociedade não conseguirá deter a pessoa e a atividade de Jesus, que irão continuar através de seus discípulos. A voz de Deus mostra que, daqui por diante, Jesus é a única autoridade. Todos os que ouvem o convite de Deus e seguem a Jesus até o fim, começam desde já a participar da sua vitória final, quando ressuscitarão com ele. 14-29: Os discípulos de Jesus só poderão ajudar os homens a discernir a realidade (ouvir) e dizer a palavra transformadora (falar) se estiverem plenamente convictos de que Deus quer realizar uma sociedade justa. A oração exprime a união íntima com Deus e com o seu plano, porque Deus pode desalienar o homem, vencendo o mal. 30-37: Os discípulos não compreendem as conseqüências que a ação de Jesus vai provocar, pois ainda concebem uma sociedade onde existem diferenças de grandeza. Quem é o maior? Jesus mostra que a grandeza da nova sociedade não se baseia na riqueza e no poder, mas no serviço sem pretensões e interesses. 38-41: Jesus não quer que o grupo daqueles que o seguem se torne seita fechada e monopolizadora da sua missão. Toda e qualquer ação que desaliena o homem é parte integrante da missão de Jesus. 42-50: Pequeninos são os pobres e fracos que esperam confiantes uma sociedade fraterna e igualitária. Eles ficariam escandalizados se os seguidores de Jesus andassem à busca de poder e formassem casta privilegiada. Isso seria trair a missão de Jesus, mal que deve ser cortado pela raiz.

# Capítulo 10

Deus une o homem e a mulher - Jesus partiu daí e foi para o território da Judéia, do outro lado do rio Jordão. As multidões se reuniram de novo em torno de Jesus. E ele, como de costume, as ensinava. Alguns fariseus se aproximaram de Jesus. Queriam tentá-lo e lhe perguntaram se a Lei permitia um homem se divorciar da sua mulher. Jesus perguntou: «O que é que Moisés mandou vocês fazer?» Os fariseus responderam: «Moisés permitiu escrever uma certidão de divórcio e depois mandar a mulher embora.» Jesus então disse: «Foi por causa da dureza do coração de vocês que Moisés escreveu esse mandamento. Mas, desde o início da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe, e os dois serão uma só carne. Portanto, eles já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não deve separar.» Quando chegaram em casa, os discípulos fizeram de novo perguntas sobre o mesmo assunto. Jesus respondeu: «O homem que se divorciar de sua mulher e se casar com outra, cometerá adultério contra a primeira mulher. E se a mulher se divorciar do seu marido e se casar com outro homem, ela cometerá adultério.» O Reino pertence aos pobres - Depois disso, alguns levaram crianças para que Jesus tocasse nelas. Mas os discípulos os repreendiam. Vendo isso, Jesus ficou zangado e disse: «Deixem as crianças vir a mim. Não lhes proíbam, porque o Reino de Deus pertence a elas. Eu garanto a vocês: quem não receber como criança o Reino de Deus, nunca entrará nele.» Então Jesus abraçou as crianças e abençoou-as, pondo a mão sobre elas. O Reino é dom e partilha - Quando Jesus saiu de novo a caminhar, um homem foi correndo, ajoelhou-se diante dele e perguntou: «Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?» Jesus respondeu: «Por que você me chama de bom? Só Deus é bom, e ninguém mais. Você conhece os mandamentos: não mate; não cometa adultério; não roube; não levante falso testemunho; não engane; honre seu pai e sua mãe.» O homem afirmou: «Mestre, desde jovem tenho observado todas essas coisas.» Jesus olhou para ele com amor, e disse: «Falta só uma coisa para você fazer: vá, venda tudo, dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha e siga-me.» Quando ouviu isso, o homem ficou abatido e foi embora cheio de tristeza, porque ele era muito rico. Jesus então olhou em volta e disse aos discípulos: «Como é difícil para os ricos entrar no Reino de Deus!» Os discípulos se admiraram com o que Jesus disse. Mas ele continuou: «Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus!» Os discípulos ficaram muito espantados quando ouviram isso, e perguntavam uns aos outros: «Então, quem pode ser salvo?» Jesus olhou para os discípulos e disse: «Para os homens isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus tudo é possível.» Pedro começou a dizer a Jesus: «Eis que nós deixamos tudo e te seguimos.» Jesus respondeu: «Eu garanto a vocês: quem tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, campos, por causa de mim e da Boa Notícia, vai receber cem vezes mais. Agora, durante esta vida, vai receber casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, junto com perseguições. E, no mundo futuro, vai receber a vida eterna. Muitos que agora são os primeiros serão os últimos, e muitos que agora são os últimos serão os primeiros.» Autoridade é serviço - Jesus e os discípulos estavam a caminho, subindo para Jerusalém. Jesus ia na frente. Os discípulos estavam espantados, e aqueles que iam atrás estavam com medo. Jesus chamou de novo os Doze à parte e começou a dizer-lhes o que estava para acontecer com ele: «Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem vai ser entregue aos chefes dos sacerdotes e aos doutores da Lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos pagãos. Vão caçoar dele, cuspir nele, vão torturá-lo e matá-lo. E depois de três dias ele ressuscitará.» Tiago e João, filhos de Zebedeu, foram a Jesus e lhe disseram: «Mestre, queremos que faças por nós o que vamos te pedir.» Jesus perguntou: «O que vocês querem que eu lhes conceda?» Eles responderam: «Quando estiveres na glória, deixa-nos sentar um à tua direita e outro à tua esquerda.» Jesus então lhes disse: «Vocês não sabem o que estão pedindo. Por acaso vocês podem beber o cálice que eu vou beber? Podem ser batizados com o batismo com que eu vou ser batizado?» Eles responderam: «Podemos.» Jesus então lhes disse: «Vocês vão beber o cálice que eu vou beber, e vão ser batizados com o batismo com que eu vou ser batizado. Mas não depende de mim conceder o lugar à minha direita ou esquerda. É Deus quem dará esses lugares àqueles, para os quais ele preparou.» Quando os outros dez discípulos ouviram isso, começaram a ficar com raiva de Tiago e João. Jesus chamou-os e disse: «Vocês sabem: aqueles que se dizem governadores das nações têm poder sobre elas, e os seus dirigentes têm autoridade sobre elas. Mas, entre vocês não deverá ser assim: quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de vocês, e quem de vocês quiser ser o primeiro, deverá tornar-se o servo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos.» O verdadeiro discípulo - Chegaram a Jericó. Jesus saiu de Jericó, junto com seus discípulos e uma grande multidão. Na beira do caminho havia um cego que se chamava Bartimeu, o filho de Timeu; estava sentado, pedindo esmolas. Quando ouviu dizer que era Jesus Nazareno que estava passando, o cego começou a gritar: «Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!» Muitos o repreenderam e mandaram que ficasse quieto. Mas ele gritava mais ainda: «Filho de Davi, tem piedade de mim!» Então Jesus parou e disse: «Chamem o cego.» Eles chamaram o cego e disseram: «Coragem, levante-se, porque Jesus está chamando você.» O cego largou o manto, deu um pulo e foi até Jesus. Então Jesus lhe perguntou: «O que você quer que eu faça por você?» O cego respondeu: «Mestre, eu quero ver de novo.» Jesus disse: «Pode ir, a sua fé curou você.» No mesmo instante o cego começou a ver de novo e seguia Jesus pelo caminho.

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

10,1-12: Jesus recusa ver o matrimônio a partir de permissões ou restrições legalistas. Ele reconduz o matrimônio ao seu sentido fundamental: aliança de amor e, como tal, abençoada por Deus e com vocação de eternidade. Diante desse princípio fundamental, marido e mulher são igualmente responsáveis por uma união que deve crescer sempre, e os dois se equiparam quanto aos direitos e deveres. 13-16: Aqui a criança serve de exemplo não pela inocência ou pela perfeição moral. Ela é o símbolo do ser fraco, sem pretensões sociais: é simples, não tem poder nem ambições. Principalmente na sociedade do tempo de Jesus, a criança não era valorizada, não tinha nenhuma significação social. A criança é, portanto, o símbolo do pobre marginalizado, que está vazio de si mesmo, pronto para receber o Reino. 17-31: Para entrar no Reino (ou vida eterna) é preciso mais do que observar leis ou regras. O Reino é dom de Deus aos homens, e nele tudo deve ser partilhado entre todos. Isso significa repartir as riquezas em vista de uma igualdade, abolindo o sistema classista. É por isso que os ricos ficam tristes e dificilmente entram no Reino. E o que acontece quando a gente deixa tudo para seguir a Jesus e continuar o seu projeto? Encontra nova sociedade, embora em meio à perseguição, e já vive a certeza da plenitude que virá. 32-45: Jesus anuncia a sua morte como conseqüência de toda a sua vida. Enquanto isso, Tiago e João sonham com poder e honrarias, suscitando discórdia e competição entre os outros discípulos. Jesus mostra que a única coisa importante para o discípulo é seguir o exemplo dele: servir e não ser servido. Em a nova sociedade que Jesus projeta, a autoridade não é exercício de poder, mas a qualificação para serviço que se exprime na entrega de si mesmo para o bem comum. 46-52: O último milagre de Jesus é uma cura significativa. Ele não abre apenas os olhos do cego, mas também o coração. E o cego curado reconhece Jesus como o Messias (filho de Davi). E, com mais coragem do que Pedro (8,32) e do que o homem rico (10,22), segue a Jesus no caminho para a morte. Desse modo, Bartimeu torna-se o modelo do verdadeiro discípulo.

# Capítulo 11

O

## Conflito decisivo

O Rei-Messias - Jesus e seus discípulos se aproximaram de Jerusalém, diante de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo: «Vão até o povoado que está na frente de vocês, e logo que vocês entrarem aí, vão encontrar amarrado um jumentinho que nunca foi montado; desamarrem o animal e tragam aqui. Se alguém lhes falar: ‘Por que estão fazendo isso?’, digam: ‘O Senhor precisa dele, mas logo o devolverá.» Então eles foram e encontraram um jumentinho amarrado, do lado de fora, na rua, junto de uma porta, e o desamarraram. Algumas pessoas que aí estavam disseram: «O que vocês estão fazendo, desamarrando o jumentinho?» Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e então permitiram que fizessem isso. Então levaram o jumentinho a Jesus, colocaram os próprios mantos sobre ele, e Jesus montou. E muitas pessoas estenderam seus mantos pelo caminho; outros puseram ramos que haviam apanhado nos campos. Os que iam na frente e os que seguiam gritavam: «Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor! Bendito seja o Reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto do céu!» Jesus entrou em Jerusalém, no Templo, e olhou tudo ao redor. Mas, como já era tarde, saiu para Betânia com os Doze. Uma sociedade estéril - No dia seguinte, quando voltavam de Betânia, Jesus sentiu fome. Viu de longe uma figueira coberta de folhas e foi até lá ver se encontrava algum fruto. Quando chegou perto, encontrou somente folhas, pois não era tempo de figos. Então Jesus disse à figueira: «Que ninguém mais coma de seus figos.» E os discípulos escutaram o que ele disse. O centro da sociedade estéril - Chegaram a Jerusalém. Jesus entrou no Templo e começou a expulsar os que vendiam e os que compravam no Templo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos vendedores de pombas. Ele não deixava ninguém carregar nada através do Templo. E ensinava o povo, dizendo: «Não está nas Escrituras: ‘Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos’? No entanto, vocês fizeram dela uma toca de ladrões.» Os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei ouviram isso e começaram a procurar um modo de matá-lo. Mas tinham medo de Jesus, porque a multidão estava maravilhada com o ensinamento dele. Ao entardecer, Jesus e os discípulos saíram da cidade. Uma comunidade que dá frutos - Na manhã seguinte, Jesus e os discípulos, passando, viram a figueira que tinha secado até à raiz. Pedro lembrou-se e disse a Jesus: «Olha, Mestre: a figueira que amaldiçoaste secou.» Jesus disse para eles: «Tenham fé em Deus. Eu garanto a vocês: se alguém disser a esta montanha: ‘Levante-se e jogue-se no mar, e não duvidar no seu coração, mas acreditar que isso vai acontecer, assim acontecerá’. É por isso que eu digo a vocês: tudo o que vocês pedirem na oração, acreditem que já o receberam, e assim será. Quando vocês estiverem rezando, perdoem tudo o que tiverem contra alguém, para que o Pai de vocês que está no céu também perdoe os pecados de vocês. Mas, se vocês não perdoarem, o Pai de vocês que está no céu não perdoará os pecados de vocês.» Jesus silencia as autoridades - Jesus e os discípulos foram de novo a Jerusalém. Jesus estava andando no Templo. E os chefes dos sacerdotes, os doutores da Lei e os anciãos se aproximaram dele. Perguntaram: «Com que autoridade fazes tais coisas? Quem te deu autoridade para fazer isso?» Jesus respondeu: «Vou fazer uma só pergunta. Respondam-me, e eu direi com que autoridade faço isso. O batismo de João vinha do céu ou dos homens? Respondam-me.» Eles comentavam entre si: «Se respondemos que vinha do céu, ele vai dizer: ‘Então, por que vocês não acreditaram em João?’ Devemos então dizer que vinha dos homens?» Mas eles tinham medo da multidão, porque todos consideravam João como verdadeiro profeta. Então eles responderam a Jesus: «Não sabemos.» E Jesus disse: «Pois eu também não vou dizer a vocês com que autoridade faço essas coisas.»

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

11,1-11: Jesus é o Rei-Messias que vai confrontar-se com o centro da sociedade judaica, simbolizada por Jerusalém e pelo Templo, sede do poder econômico, político, ideológico e religioso. Ele entra na cidade, não como rei guerreiro, mas como simples homem, humilde e pacífico. Ele traz consigo a inversão de um sistema de sociedade apoiado na violência da força militar, que defende os privilegiados. O povo o aclama como aquele que traz o reino da verdadeira justiça. 12-14: A figueira simboliza a sociedade que Jesus encontra. Tem folhas, mas não tem frutos, tem aparência de vida, mas não alimenta o povo faminto. 15-19: Acusando e atacando o comércio existente dentro do Templo, Jesus retira as bases sobre as quais se apoiava toda uma sociedade. Com efeito, era com esse comércio que se sustentava grande parte da economia do país. O gesto de Jesus mexe não só com um modo de vida religiosa, mas com toda uma estrutura que usa a religião para estabelecer e assegurar privilégios de uma classe e sustentar uma visão mesquinha de salvação. Por isso, os que se favorecem desse sistema, pensam em matar Jesus, mas temem o povo. 20-26: A figueira secou: a sociedade que não acolhe a ação transformadora de Jesus morre sem dar frutos. Diante dela Jesus inicia uma comunidade que será o novo templo: comprometida com ele na fé e na confiança em Deus, a comunidade cristã será a semente de nova árvore frutífera para os homens. 27-33: As autoridades tentam fazer uma armadilha para desmoralizar a autoridade de Jesus diante do povo. Mas Jesus usa o mesmo truque: se as autoridades responderem, elas é que ficarão desmoralizadas.

# Capítulo 12

Jesus acusa as autoridades - Jesus começou a falar para eles em parábolas: «Um homem plantou uma vinha, cercou-a, fez um tanque para pisar a uva e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou a vinha para alguns agricultores, e viajou para o estrangeiro. Na época da colheita, ele mandou um empregado aos agricultores para receber a sua parte dos frutos da vinha. Mas os agricultores pegaram o empregado, bateram nele, e o mandaram de volta sem nada. Então o dono da vinha mandou mais um empregado. Os agricultores bateram na cabeça dele e o insultaram. Então o dono mandou mais um, e eles o mataram. Trataram da mesma maneira muitos outros, batendo em uns e matando outros. Sobrou para o dono apenas um: seu filho querido. Por último, ele mandou o filho até aos agricultores, pensando: ‘Eles vão respeitar meu filho’. Mas os agricultores comentaram: ‘Esse é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e a herança será nossa’. Então agarraram o filho, o mataram, e o jogaram fora da vinha. Que fará o dono da vinha? Ele virá, destruirá os agricultores, e entregará a vinha a outros. Por acaso, vocês não leram na Escritura: ‘A pedra que os construtores deixaram de lado, tornou-se a pedra mais importante; isso foi feito pelo Senhor e é admirável aos nossos olhos’?» Então os chefes dos judeus procuraram prender Jesus. Eles tinham entendido muito bem que Jesus havia contado essa parábola contra eles. Mas ficaram com medo da multidão e, por isso, deixaram Jesus e foram embora. Jesus condena qualquer dominação - Então as autoridades mandaram alguns fariseus e alguns partidários de Herodes, para apanharem Jesus em alguma palavra. Quando chegaram, disseram a Jesus: «Mestre, sabemos que tu és verdadeiro, porque não dás preferência a ninguém. Com efeito, não levas em conta as aparências, e ensinas de verdade o caminho de Deus. Dize-nos: é lícito ou não pagar o imposto a César? Devemos pagar ou não?» Jesus percebeu a hipocrisia deles, e respondeu: «Por que vocês me tentam? Tragam uma moeda para eu ver.» Eles levaram a moeda, e Jesus perguntou: «De quem é a figura e a inscrição que está nessa moeda?» Eles responderam: «É de César.» Então Jesus disse: «Pois devolvam a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.» E eles ficaram admirados com Jesus. Deus comprometido com a vida - Os saduceus afirmam que não existe ressurreição. Alguns deles foram até Jesus, e lhe propuseram este caso: «Mestre, Moisés escreveu para nós: ‘Se alguém morrer, e deixar a esposa sem filho, o irmão desse homem deve casar-se com a viúva, a fim de que possam ter filhos em nome do irmão que morreu’. Ora, havia sete irmãos: o primeiro casou-se, e morreu sem ter filhos. O segundo casou-se com a viúva, e morreu sem ter filhos. A mesma coisa aconteceu com o terceiro. E nenhum dos sete teve filhos. Por último, morreu também a mulher. Na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de quem ela será? Todos os sete se casaram com ela!» Jesus respondeu: «Vocês estão enganados, porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus. Com efeito, quando os mortos ressuscitarem, os homens e as mulheres não se casarão, pois serão como os anjos do céu. E, quanto ao fato de que os mortos vão ressuscitar, vocês não leram, no livro de Moisés, a passagem da sarça ardente? Deus falou a Moisés: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó’. Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos! Vocês estão muito enganados.» O centro da vida - Um doutor da Lei estava aí, e ouviu a discussão. Vendo que Jesus tinha respondido bem, aproximou-se dele e perguntou: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu: «O primeiro mandamento é este: Ouça, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor! E ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todo o seu entendimento e com toda a sua força. O segundo mandamento é este: Ame ao seu próximo como a si mesmo. Não existe outro mandamento mais importante do que esses dois.» O doutor da Lei disse a Jesus: «Muito bem, Mestre! Como disseste, ele é, na verdade, o único Deus, e não existe outro além dele. E amá-lo de todo o coração, de toda a mente, e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, é melhor do que todos os holocaustos e do que todos os sacrifícios.» Jesus viu que o doutor da Lei tinha respondido com inteligência, e disse: «Você não está longe do Reino de Deus.» E ninguém mais tinha coragem de fazer perguntas a Jesus. Jesus está acima de Davi - Jesus ensinava no Templo, dizendo: «Como é que os doutores da Lei falam que o Messias é filho de Davi? O próprio Davi, movido pelo Espírito Santo, falou: ‘O Senhor disse ao meu Senhor: sente-se à minha direita, até que eu ponha seus inimigos debaixo de seus pés’. Portanto, o próprio Davi chama o Messias de Senhor. Como é que ele pode então ser seu filho?» E uma grande multidão o escutava com gosto. Jesus condena a dominação intelectual - E Jesus continuava ensinando: «Tenham cuidado com os doutores da Lei. Eles gostam de andar com roupas compridas, de ser cumprimentados nas praças públicas; gostam dos primeiros lugares nas sinagogas e dos lugares de honra nos banquetes. No entanto, exploram as viúvas e roubam suas casas, e para disfarçar fazem longas orações. Por isso eles vão receber uma condenação mais severa.» A verdadeira atitude religiosa - Jesus estava sentado diante do Tesouro do Templo e olhava a multidão que depositava moedas no Tesouro. Muitos ricos depositavam muito dinheiro. Então, chegou uma viúva pobre, e depositou duas pequenas moedas, que valiam uns poucos centavos. Então Jesus chamou os discípulos, e disse: «Eu garanto a vocês: essa viúva pobre depositou mais do que todos os outros que depositaram moedas no Tesouro. Porque todos depositaram do que estava sobrando para eles. Mas a viúva na sua pobreza depositou tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver.»

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

12,1-12: Jesus passa ao ataque. A figueira não dá frutos, e o Templo tornou-se lugar de roubo, porque as autoridades (chefes dos sacerdotes, doutores da Lei, anciãos do Sinédrio) exploram e oprimem, apoderando-se daquilo que pertence a Deus, isto é, o povo da aliança (vinha). Depois de muitos profetas que pregavam a justiça (empregados), Deus envia o próprio Filho com o Reino. A rejeição e morte do Filho trazem a sentença: o povo de Deus, agora congregado em torno de Jesus (pedra), passa a outros chefes, que não devem tomar posse, mas servir. 13-17: O imposto era o sinal da dominação romana; os fariseus a rejeitavam, mas os partidários de Herodes a aceitavam. Se Jesus responde «sim», os fariseus o desacreditarão diante do povo; se ele diz «não», os partidários de Herodes poderão acusá-lo de subversão. Mas Jesus não discute a questão do imposto. Ele se preocupa é com o povo: a moeda é «de César», mas o povo é «de Deus». O imposto só é justo quando reverte em benefício do bem comum. Jesus condena a transformação do povo em mercadoria que enriquece e fortalece tanto a dominação interna como a estrangeira. 18-27: Jesus desmoraliza os saduceus, apresentando o cerne das Escrituras: Deus é o Deus comprometido com a vida. Ele não criou ninguém para a morte, mas para a aliança consigo para sempre. A vida da ressurreição não pode ser imaginada como cópia do modo de vida deste mundo. 28-34: Jesus resume a essência e o espírito da vida humana num ato único com duas faces inseparáveis: amar a Deus com entrega total de si mesmo, porque o Deus verdadeiro e absoluto é um só e, entregando-se a Deus, o homem desabsolutiza a si mesmo, o próximo e as coisas; amar ao próximo como a si mesmo, isto é, a relação num espírito de fraternidade e não de opressão ou de submissão. O dinamismo da vida é o amor que tece as relações entre os homens, levando todos aos encontros, confrontos e conflitos que geram uma sociedade cada vez mais justa e mais próxima do Reino de Deus. 35-37: O título «filho de Davi» indicava a origem e o projeto do Messias: o descendente iria refazer a família real e a glória do reino de Davi. Mas Jesus critica essa concepção do Messias. Ele está acima de Davi e não veio instaurar uma monarquia. 38-40: Jesus critica os intelectuais da classe dominante, que transformam o saber em poder, aproveitando-se da própria situação para viverem ricamente à custa das camadas mais pobres do povo. Disfarçando tal exploração com orações, isto é, com motivo religioso, tornam-se ainda mais culpados. 41-44: Enquanto os doutores da Lei «exploram as viúvas e roubam suas casas», uma viúva pobre deposita no Tesouro do Templo «tudo o que possuía para viver». É o único fato positivo que Jesus vê em Jerusalém. Por isso proclama solenemente esse gesto («eu garanto a vocês»), em contraposição à solenidade ostensiva dos ricos. Mostra, assim, o significado dessa oferta: as relações econômicas que devem vigorar numa sociedade que crê em Deus são as relações de doação total, que deixam as próprias seguranças, e não as relações baseadas no supérfluo.

# Capítulo 13

O fim ainda não chegou - Quando Jesus saiu do Templo, um discípulo comentou: «Mestre, olha que pedras e que construções!» Jesus respondeu: «Você está vendo essas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra; tudo será destruído.» Jesus estava sentado no monte das Oliveiras, de frente para o Templo. Então Pedro, Tiago, João e André lhe disseram em particular: «Dize-nos, quando vai acontecer isso, e qual será o sinal de que todas essas coisas estarão para acabar?» Jesus começou a dizer: «Cuidado para que ninguém engane vocês. Muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Sou eu’. E enganarão muita gente. Quando vocês ouvirem falar de guerras e de rumores de guerra, não fiquem assustados. Essas coisas devem acontecer, mas ainda não é o fim. Com efeito, uma nação lutará contra outra, e um reino contra outro reino. Haverá terremotos em vários lugares, e também haverá fome. Isso será o começo das dores.» A coragem do testemunho - «Tomem muito cuidado! Entregarão vocês aos tribunais. Vocês serão torturados nas sinagogas, serão levados diante de governadores e reis por minha causa, para vocês darem testemunho diante deles. Mas antes a Boa Notícia deve ser anunciada a todas as nações. Quando conduzirem vocês para serem entregues, não se preocupem com aquilo que vocês deverão dizer: digam o que vier na mente de vocês nesse momento, porque não serão vocês que falarão, mas o Espírito Santo. Um irmão entregará seu próprio irmão à morte, e o pai entregará o filho; os filhos ficarão contra os pais, e os entregarão à morte. Vocês serão odiados por todos por causa do meu nome. Quem perseverar até o fim, será salvo.» Estejam prevenidos! - «Quando vocês virem a abominação da desolação estabelecida no lugar onde não deveria estar, - que o leitor entenda! - então, os que estiverem na Judéia devem fugir para as montanhas. Quem estiver no terraço, não desça para apanhar coisa alguma dentro de casa. Quem estiver no campo, não volte para pegar o manto. Infelizes as mulheres grávidas e aquelas que estiverem amamentando nesses dias! Rezem para que isso não aconteça no inverno. Porque, nesses dias haverá uma tribulação como nunca houve, desde o início da criação feita por Deus, até agora; e nunca mais haverá outra igual. Se o Senhor não abreviasse esses dias, ninguém conseguiria salvar-se. Mas, ele abreviou aqueles dias, por causa dos eleitos que escolheu. Se alguém disser a vocês: ‘Aqui está o Messias’, ou: ‘Ele está ali’, não acreditem. Porque vão aparecer falsos messias e falsos profetas, que farão sinais e prodígios para enganar até mesmo os eleitos se fosse possível. Prestem atenção! Eu estou falando tudo isso para vocês, antes que aconteça.» A história e o fim dos tempos - «Nesses dias, depois da tribulação, o sol vai ficar escuro, a lua não brilhará mais, as estrelas começarão a cair do céu, e os poderes do espaço ficarão abalados. Então, eles verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens com grande poder e glória. Ele enviará os anjos dos quatro cantos da terra, e reunirá as pessoas que Deus escolheu, do extremo da terra ao extremo do céu.» Fiquem vigiando - «Aprendam, portanto, a parábola da figueira: quando seus ramos ficam verdes, e as folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está perto. Vocês também, quando virem acontecer essas coisas, fiquem sabendo que ele está perto, já está às portas. Eu garanto a vocês: tudo isso vai acontecer antes que morra esta geração que agora vive. O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras não desaparecerão. Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém sabe nada, nem os anjos no céu, nem o Filho. Somente o Pai é quem sabe. Prestem atenção! Não fiquem dormindo, porque vocês não sabem quando vai ser o momento. Vai acontecer como a um homem que partiu para o estrangeiro. Ele deixou a casa, distribuiu a tarefa a cada um dos empregados, e mandou o porteiro ficar vigiando. Vigiem, portanto, porque vocês não sabem quando o dono da casa vai voltar; pode ser à tarde, à meia-noite, de madrugada ou pelo amanhecer. Se ele vier de repente, não deve encontrá-los dormindo. O que eu digo a vocês, digo a todos: Fiquem vigiando.»

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

13,1-8: Jesus anuncia a destruição do Templo de Jerusalém, acontecida no ano 70, e as batalhas que se verificaram entre os anos 66 e 70. O Templo era o símbolo da relação de Deus com o povo escolhido. Jesus salienta que o fim de uma instituição não significa o fim do mundo e nem o fim da relação entre Deus e os homens. 9-13: A relação entre Deus e os homens continua através dos discípulos, que deverão prosseguir a missão de Jesus pelo testemunho, anunciando a Boa Notícia a todas as nações. Contudo, assim como Jesus encontrou resistência, também os discípulos a encontrarão: serão perseguidos, presos, torturados, julgados e até mesmo mortos por continuarem a ação de Jesus. Mas os discípulos não devem ficar preocupados com a própria defesa. O importante é a coragem de permanecer firmes até o fim. 14-23: Aqui se retoma o que já foi dito em 13,1-8. A «abominação da desolação» indica a profanação do Templo pelos romanos. O tempo de crise é terrível: os discípulos devem estar atentos para não desanimar e não se deixar enganar por pessoas que apresentam falsos projetos de salvação. 24-27: A queda de Jerusalém manifesta e antecipa o julgamento com que Deus acompanha toda a história, e que se consumará no fim dos tempos. O Filho do Homem é Jesus que, pela sua morte e ressurreição, testemunhadas pelos discípulos, irá reunir todo o povo de Deus (cf. Dn 7,13-14). 28-37: Somente agora Jesus responde à pergunta dos discípulos (v. 4). Mas, em vez de dizer «quando» ou «como» acontecerá o fim, ele indica apenas como o discípulo deve se comportar na história. A tarefa do discípulo é testemunhar sem desanimar, continuando a ação de Jesus. A espera da plena manifestação de Jesus e do mundo novo por ele prometido impede, de um lado, que o discípulo se instale na situação presente; de outro, evita que o discípulo desanime, achando que o projeto de Jesus é difícil, distante e inviável.

# Capítulo 14

O

## Desfecho do conflito: morte e ressurreição

O Messias vai ser morto - Faltavam dois dias para a festa da Páscoa e para a festa dos Ázimos. Os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei procuravam um modo esperto de prender Jesus e depois matá-lo. Eles diziam: «A fim de que, durante a festa, não haja confusão no meio do povo.» Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Enquanto faziam a refeição, chegou uma mulher com um vaso de alabastro, cheio de um perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o vaso, e derramou o perfume na cabeça de Jesus. Alguns que aí estavam ficaram com raiva, e comentavam: «Por que desperdiçar esse perfume? O perfume poderia ser vendido por mais de trezentas moedas de prata, que poderiam ser dadas aos pobres.» E criticavam a mulher. Mas Jesus disse a eles: «Deixem-na. Por que vocês a aborrecem? Ela está me fazendo uma coisa muito boa. Vocês terão sempre os pobres com vocês, e poderão fazer-lhes o bem quando quiserem. Mas eu não vou estar sempre com vocês. Ela fez o que podia: derramou perfume em meu corpo, preparando-o para a sepultura. Eu garanto a vocês: por toda a parte, onde a Boa Notícia for pregada, também contarão o que ela fez, e ela será lembrada.» Judas Iscariotes, um dos doze discípulos, foi ter com os chefes dos sacerdotes, para entregar Jesus. Eles ficaram muito contentes quando ouviram isso, e prometeram dar dinheiro a Judas. Então Judas começou a procurar uma boa oportunidade para entregar Jesus. O novo Cordeiro pascal - No primeiro dia dos Ázimos, quando matavam os cordeiros para a Páscoa, os discípulos perguntaram a Jesus: «Onde queres que vamos preparar para que comas a Páscoa?» Jesus mandou então dois de seus discípulos, dizendo: «Vão à cidade. Um homem carregando um jarro de água virá ao encontro de vocês. Sigam-no e digam ao dono da casa onde ele entrar: ‘O Mestre manda dizer: Onde é a sala em que eu e os meus discípulos vamos comer a Páscoa?’ Então ele mostrará para vocês, no andar de cima, uma sala grande, arrumada com almofadas. Preparem aí tudo para nós.» Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus havia dito. E prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, Jesus chegou com os Doze. Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse: «Eu garanto a vocês: um de vocês vai me trair. É alguém que come comigo.» Os discípulos começaram a ficar tristes e, um depois do outro, perguntaram a Jesus: «Será que sou eu?» Jesus lhes disse: «É um dos Doze. É aquele que põe comigo a mão no prato. O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura sobre ele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!» A instituição da Eucaristia - Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, o partiu, distribuiu a eles, e disse: «Tomem, isto é o meu corpo.» Em seguida, tomou um cálice, agradeceu e deu a eles. E todos eles beberam. E Jesus lhes disse: «Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos. Eu garanto a vocês: nunca mais beberei do fruto da videira, até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus.» A fidelidade de Jesus aos seus - Depois de terem cantado salmos, foram para o monte das Oliveiras. Então Jesus disse aos discípulos: «Vocês todos vão ficar desorientados, porque a Escritura diz: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão’. Mas, depois de ressuscitar, eu irei à frente de vocês para a Galiléia.» Pedro declarou a Jesus: «Mesmo que todos fiquem desorientados, eu não ficarei.» Jesus disse a Pedro: «Eu garanto a você: ainda hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes.» Mas Pedro repetiu com mais força: «Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei.» E todos disseram a mesma coisa. A grande tentação - Eles chegaram a um lugar chamado Getsêmani. Então Jesus disse aos discípulos: «Sentem-se aqui, enquanto eu vou rezar.» Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar com medo e angústia. Então disse a eles: «Minha alma está numa tristeza de morte. Fiquem aqui e vigiem.» Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se por terra e pedia que, se fosse possível, aquela hora se afastasse dele. Ele rezava: «Abba! Pai! Tudo é possível para ti! Afasta de mim este cálice! Contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres.» Depois Jesus voltou, encontrou os três discípulos dormindo, e disse a Pedro: «Simão, você está dormindo? Você não pôde vigiar nem sequer uma hora? Vigiem e rezem, para não cair na tentação! Porque o espírito está pronto para resistir, mas a carne é fraca.» Jesus se afastou de novo e rezou, repetindo as mesmas palavras. Voltou novamente, e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono. E eles não sabiam o que dizer a Jesus. Então Jesus voltou pela terceira vez, e disse: «Agora vocês podem dormir e descansar. Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do Homem vai ser entregue ao poder dos pecadores. Levantem-se! Vamos! Aquele que vai me trair já está chegando.» Fidelidade até o fim - Logo mais, enquanto Jesus ainda falava, chegou Judas, um dos Doze, com uma multidão armada de espadas e paus. Iam da parte dos chefes dos sacerdotes, dos doutores da Lei e dos anciãos do povo. O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo: «Jesus é aquele que eu beijar. Prendam, e levem bem guardado.» Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo: «Mestre!» E o beijou. Então eles lançaram as mãos sobre Jesus, e o prenderam. Mas um dos presentes puxou a espada, e feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus perguntou: «Vocês saíram com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um bandido? Todos os dias eu estava com vocês no Templo, ensinando, e vocês não me prenderam. Mas, isso é para se cumprirem as Escrituras.» Então todos fugiram, abandonando Jesus. Um jovem, vestido só com um lençol, estava seguindo Jesus, e eles o prenderam. Mas o jovem largou o lençol, e fugiu nu. Jesus é o juiz - Então eles levaram Jesus à casa do sumo sacerdote. E se reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os anciãos e os doutores da Lei. Pedro seguiu Jesus de longe, e entrou no pátio da casa do sumo sacerdote. Sentou-se junto com os guardas, e se esquentava junto ao fogo. Ora, os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam contra Jesus algum testemunho, a fim de o condenar à morte. E nada encontraram, porque muitos testemunhavam falsamente contra Jesus, mas os testemunhos deles não estavam de acordo. Alguns se levantaram e testemunharam falsamente contra Jesus, dizendo: «Nós o ouvimos dizer: ‘Vou destruir esse templo feito por homens, e em três dias construirei um outro, que não será feito pelos homens!’» Mas, nem mesmo assim o testemunho deles estava de acordo. Então o sumo sacerdote levantou-se e, no meio de todos, interrogou a Jesus: «Nada tens a responder aos que testemunham contra ti?» Mas Jesus continuou calado, e nada respondeu. O sumo sacerdote o interrogou de novo: «És tu o Messias, o Filho do Deus Bendito?» Jesus respondeu: «Eu sou. E vocês verão o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, e vindo sobre as nuvens do céu.» Então o sumo sacerdote rasgou as próprias vestes, e disse: «Que necessidade temos ainda de testemunhas? Vocês ouviram a blasfêmia! O que parece a vocês?» Então todos eles decretaram que Jesus era réu de morte. Então alguns começaram a cuspir em Jesus. Cobriram o rosto de Jesus e o esbofeteavam, dizendo: «Faze uma profecia!» E os guardas lhe davam bofetadas. Pedro cai na tentação - Pedro estava embaixo, no pátio. Chegou então uma criada do sumo sacerdote, e quando viu Pedro se esquentando, olhou bem para ele, e disse: «Você também estava com Jesus Nazareno!» Mas Pedro negou: «Não sei, nem compreendo o que você diz!» E o galo cantou. A criada viu Pedro, e começou a dizer novamente aos que estavam perto: «Esse aí é um deles!» Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois, os que estavam junto diziam novamente a Pedro: «É claro que você é um deles, pois você é da Galiléia.» Então Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo: «Nem conheço esse homem de quem vocês estão falando!» Nesse instante, o galo cantou pela segunda vez. Pedro se lembrou de que Jesus lhe havia dito: «Antes que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes.» Então Pedro começou a chorar.

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

14,1-11: A atividade de Jesus vai levá-lo à morte. Entre a conspiração das autoridades e a decisão que Judas toma de trair Jesus, temos o gesto significativo de uma mulher: reconhecendo o verdadeiro sentido da pessoa de Jesus, ela o unge como Messias (unção na cabeça) que vai morrer. O que ela faz é mais importante do que dar esmola aos pobres: não é possível realmente fazer o bem a eles a não ser dentro do projeto de Jesus. A ausência física de Jesus será depois ocupada pelos pobres, que se tornarão sacramento da presença dele. 12-21: A celebração da Páscoa marcava a noite em que o povo de Deus foi libertado da escravidão do Egito. Jesus vai ser morto como o novo cordeiro pascal: sua vida e morte são o início de novo modo de vida, no qual não haverá mais escravidão do dinheiro e do poder. 22-25: A ceia pascal de Jesus com os discípulos recorda a multiplicação dos pães. Ela substitui as cerimônias do Templo e torna-se o centro vital da comunidade formada pelos que seguem a Jesus. O gesto e as palavras de Jesus não são apenas afirmação de sua presença sacramental no pão e no vinho. Manifestam também o sentido profundo de sua vida e morte, isto é: Jesus viveu e morreu como dom gratuito, como entrega de si mesmo aos outros, opondo-se a uma sociedade em que as pessoas vivem para si mesmas e para seus próprios interesses. Na ausência de Jesus, os discípulos são convidados a fazer o mesmo («tomem»): partilhar o pão com os pobres e viver para os outros. 26-31: Jesus sabe que vai ser traído por um discípulo e abandonado pelos outros. Mostra assim a plena gratuidade do seu dom, sendo fiel aos discípulos até o fim: marca um novo encontro na Galiléia (cf. 16,7). Aí Jesus reunirá novamente os discípulos para continuar a sua ação. 32-42: O que se passa no íntimo de Jesus? Uma luta dramática, em que se confrontam a companhia e a solidão, o medo e a serenidade, a coragem de continuar o projeto até o fim e a vontade de desistir e fugir. A oração é a fonte que reanima o projeto de vida segundo a vontade do Pai; a vigilância impede que o homem se torne inconsciente diante das situações. 43-52: Um dos discípulos se alia ao poder repressivo das autoridades e trai Jesus com um gesto de amizade. Um dos presentes tenta defender Jesus com as mesmas armas dos opressores. Por fim, todos fogem e Jesus fica sozinho e preso. Aquele que realiza o projeto de Deus e atrai o povo é considerado pelos poderosos como bandido perigoso. Mas eles não têm coragem de prendê-lo à luz do dia. 53-65: Para as autoridades, Jesus é réu, e elas já tinham decretado a morte dele. Agora, montam um processo teatral e falso para justificar tal decreto. Jesus não se defende, porque as acusações realmente não o culpam de nada. No projeto de Deus, as coisas se invertem: este homem, condenado por uma sociedade injusta, é o Messias, o Filho de Deus, que inaugura a sociedade justa do Reino de Deus. Por isso, de réu ele passa a ser juiz (o Filho do Homem: cf. Dn 7,13), que condena o sistema causador de sua morte. As duas forças que se chocam são inconciliáveis, e o rompimento é inevitável (rasgar as vestes). 66-72: Enquanto Jesus fala corajosamente diante das autoridades, Pedro não é capaz de vigiar, e cai na tentação de abandonar o seguimento de Jesus, negando-o covardemente diante de pessoas simples.

# Capítulo 15

Jesus ou Barrabás? - De manhã, os chefes dos sacerdotes, com os anciãos, os doutores da Lei e todo o Sinédrio, prepararam um conselho. Amarraram Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos. Pilatos interrogou a Jesus: «Tu és o rei dos judeus?» Jesus respondeu: «É você que está dizendo isso.» E os chefes dos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. Pilatos o interrogou novamente: «Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!» Mas Jesus não respondeu mais nada, e Pilatos ficou impressionado. Na festa da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. Nesse tempo, um homem chamado Barrabás estava preso junto com os rebeldes, que tinham cometido um assassinato na revolta. A multidão subiu, e começou a pedir que Pilatos fizesse como costumava. Pilatos perguntou: «Vocês querem que eu solte o rei dos judeus?» Pilatos bem sabia que os chefes dos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. Porém os chefes dos sacerdotes atiçaram a multidão para que Pilatos soltasse Barrabás. Pilatos perguntou de novo: «O que farei então com Jesus que vocês chamam de rei dos judeus?» Mas eles gritaram de novo: «Crucifique!» Pilatos perguntou: «Mas, que mal fez ele?» Eles, porém, gritaram com mais força: «Crucifique!» Pilatos queria agradar à multidão. Soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. O verdadeiro Rei - Então os soldados levaram Jesus para o pátio, dentro do palácio do governador, e convocaram toda a tropa. Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e lha puseram na cabeça. Depois começaram a cumprimentá-lo: «Salve, rei dos judeus!» E batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prestavam-lhe homenagem. Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, o vestiram de novo com as próprias roupas dele, e o levaram para fora, a fim de o crucificarem. O verdadeiro Messias - Passava por aí um homem, chamado Simão Cireneu, pai de Alexandre e Rufo. Ele voltava do campo para a cidade. Então os soldados obrigaram Simão a carregar a cruz de Jesus. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer «lugar da Caveira». Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas Jesus não tomou. Eles o crucificaram, e repartiram as roupas dele, fazendo um sorteio, para ver a parte de cada um. Eram nove horas da manhã quando crucificaram Jesus. E aí estava uma inscrição, com o motivo da condenação: «O Rei dos judeus.» Com ele crucificaram dois bandidos, um à direita e outro à esquerda. Desse modo cumpriu-se a Escritura que diz: «Ele foi incluído entre os fora-da-lei.» As pessoas que passavam por aí o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: «Ei! Você que ia destruir o Templo, e construí-lo de novo em três dias, salve-se a si mesmo! Desça da cruz!» Do mesmo modo, os chefes dos sacerdotes, junto com os doutores da Lei, zombavam dele dizendo: «a outros ele salvou... A si mesmo não pode salvar! O Messias, o rei de Israel... Desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!» Os que foram crucificados com Jesus também o insultavam. Jesus é Filho de Deus - Ao chegar o meio-dia, até às três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito: «Eloi, Eloi, lamá sabactâni?», que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?» Alguns dos que estavam aí junto, ouvindo isso, disseram: «Vejam, ele está chamando Elias!» Alguém, correndo, encheu de vinagre uma esponja, colocou-a na ponta de uma vara, e deu para Jesus beber, dizendo: «Deixem, vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz!» Então Jesus lançou um forte grito, e expirou. Nesse momento, a cortina do santuário se rasgou de alto a baixo, em duas partes. O oficial do exército, que estava bem na frente da cruz, viu como Jesus havia expirado, e disse: «De fato, esse homem era mesmo Filho de Deus!» Aí estavam também algumas mulheres, olhando de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de Joset, e Salomé. Elas haviam acompanhado e servido a Jesus, desde quando ele estava na Galiléia. Muitas outras mulheres estavam aí, pois tinham ido com Jesus a Jerusalém. Fim da história? - Ao entardecer, como era o dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado, chegou José de Arimatéia. Ele era membro importante do Sinédrio, e também esperava o Reino de Deus. José encheu-se de coragem, foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus. Pilatos ficou admirado que Jesus já tivesse morrido. Chamou o oficial do exército, e perguntou se Jesus já estava morto. Depois de informado pelo oficial, Pilatos mandou entregar o cadáver a José. José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz, e o enrolou no lençol. Em seguida, colocou Jesus num túmulo, que tinha sido cavado na rocha, e rolou uma pedra para fechar a entrada do túmulo. Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, ficaram olhando onde Jesus tinha sido colocado. Jesus ou Barrabás? Pilatos prefere Jesus, porque não o vê como perigo para a autoridade romana; além disso, desconhece o alcance do projeto de Jesus. As autoridades dos judeus sabem muito bem que Jesus é mais perigoso para a estrutura interna do país do que Barrabás (zelota). A multidão fica do lado das suas autoridades, porque depende delas e porque agora estão enfrentando a autoridade estrangeira. Pressionado, Pilatos defende seu próprio prestígio e entrega Jesus à multidão. Barrabás torna-se uma peça no jogo de interesses entre as duas autoridades; Jesus não participa da farsa e é condenado. Se ele fosse solto estaria negando todo o seu projeto.

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

15,1-15: Sob a dominação romana, o Sinédrio podia condenar à morte, mas não podia executar a sentença. Por isso, Jesus é entregue ao governador romano, sob a falsa acusação de ser subversivo político que pretende retomar o reino judaico contra a dominação romana. O processo diante de Pilatos é também uma grande farsa dominada pelos interesses de ambas as autoridades. Jesus ou Barrabás? Pilatos prefere Jesus, porque não o vê como perigo para a autoridade romana; além disso, desconhece o alcance do projeto de Jesus. As autoridades dos judeus sabem muito bem que Jesus é mais perigoso para a estrutura interna do país do que Barrabás (zelota). A multidão fica do lado das suas autoridades, porque depende delas e porque agora estão enfrentando a autoridade estrangeira. Pressionado, Pilatos defende seu próprio prestígio e entrega Jesus à multidão. Barrabás torna-se uma peça no jogo de interesses entre as duas autoridades; Jesus não participa da farsa e é condenado. Se ele fosse solto estaria negando todo o seu projeto. 16-20: Os soldados revestem Jesus com todos os sinais do poder (púrpura, coroa, adoração). Mas, somente despojado desse poder («vestiram-no de novo com as próprias vestes dele») e fora do sistema defendido por esse poder («e o levaram para fora»), é que o Rei poderá dar a própria vida para salvar o seu povo. 21-32: Jesus está completamente só. Seu corpo poderoso é reduzido à fraqueza extrema. Contudo, ele até o fim permanece consciente da sua entrega, e recusa a bebida entorpecente. A inscrição, com o motivo da sentença, inaugura na história o tempo da realeza que não oprime, mas que dá a própria vida. As caçoadas revelam a verdadeira identidade de Jesus: ele é o novo Templo e o Messias-Rei que não age em vista de seus próprios interesses. 33-41: No ápice do abandono, as situações imediatamente se invertem. A cortina do Templo, símbolo de um sistema econômico-político-religioso, se rasga: é a ruptura total entre o projeto de Jesus e a estrutura dos projetos deste mundo. A exclamação do oficial romano marca também outra ruptura: os pagãos que adoram os poderosos deste mundo começam a reconhecer que Jesus é o Filho de Deus. No momento do aparente fracasso total, o Evangelho de Marcos atinge o seu ponto culminante, desvendando definitivamente a identidade de Jesus. As mulheres que acompanharam Jesus desde a Galiléia, já podem voltar, pois o serviço a Jesus vai continuar. 42-47: Jesus morre e seu corpo é encerrado num túmulo. Aparentemente, a história acabou e o sistema que condenou Jesus pode ficar tranqüilo. Mas, as mulheres estão aí, à espera: alguma coisa vai acontecer...

# Capítulo 16

A história não acabou - Quando o sábado passou, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram perfumes para ungir o corpo de Jesus. E bem cedo no primeiro dia da semana, ao nascer do sol, elas foram ao túmulo. E diziam entre si: «Quem vai tirar para nós a pedra da entrada do túmulo?» Era uma pedra muito grande. Mas, quando olharam, viram que a pedra já havia sido tirada. Então entraram no túmulo e viram um jovem, sentado do lado direito, vestido de branco. E ficaram muito assustadas. Mas o jovem lhes disse: «Não fiquem assustadas. Vocês estão procurando Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Ele ressuscitou! Não está aqui! Vejam o lugar onde o puseram. Agora vocês devem ir e dizer aos discípulos dele e a Pedro que ele vai para a Galiléia na frente de vocês. Lá vocês o verão, como ele mesmo disse.» Então as mulheres saíram do túmulo correndo, porque estavam com medo e assustadas. E não disseram nada a ninguém, porque tinham medo.

## Apêndice

Aparições de Jesus ressuscitado - Depois de ressuscitar na madrugada do primeiro dia após o sábado, Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual havia expulsado sete demônios. Ela foi anunciar isso aos seguidores de Jesus, que estavam de luto e chorando. Quando ouviram que ele estava vivo e fora visto por ela, não quiseram acreditar. Em seguida, Jesus apareceu a dois deles, com outra aparência, enquanto estavam a caminho do campo. Eles também voltaram e anunciaram isso aos outros, que não acreditaram nem mesmo nestes. Por fim, Jesus apareceu aos onze discípulos enquanto estavam comendo. Jesus os repreendeu por causa da falta de fé e pela dureza de coração, porque não tinham acreditado naqueles que o tinham visto ressuscitado. Então Jesus disse-lhes: «Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade. Quem acreditar e for batizado, será salvo. Quem não acreditar, será condenado. Os sinais que acompanharão aqueles que acreditarem são estes: expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas; se pegarem cobras ou beberem algum veneno, não sofrerão nenhum mal; quando colocarem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados.» Depois de falar com os discípulos, o Senhor Jesus foi levado ao céu, e sentou-se à direita de Deus. Os discípulos então saíram e pregaram por toda parte. O Senhor os ajudava e, por meio dos sinais que os acompanhavam, provava que o ensinamento deles era verdadeiro. Embora seja acréscimo de retalhos tomados de outros escritos do Novo Testamento, o trecho conserva o pensamento de Marcos, isto é: os discípulos devem continuar a ação de Jesus.

## Novo testamentoevangelho segundo são marcos

16,1-8: Estes versículos são o final primitivo do Evangelho de Marcos. O túmulo vazio é o sinal de que a ação de Deus em Jesus não termina aí, na morte e no medo. Jesus de Nazaré ressuscitou e vai estar de novo no lugar onde havia começado sua atividade: na Galiléia (1,14). Os discípulos só poderão encontrar-se de novo com Jesus, se continuarem o projeto por ele iniciado. Jesus ressuscitado não é apenas um corpo redivivo, mas uma presença contínua entre aqueles que continuam o seu caminho. O Evangelho de Marcos é somente o começo (1,1), a introdução de um livro muito maior, que deverá narrar a Boa Notícia de Jesus, o Messias, o Filho de Deus, através dos seus discípulos em todos os tempos e lugares. 9-20: Este trecho difere muito do livro até aqui; por isso é considerado obra de outro autor. Os cristãos da primeira geração provavelmente quiseram completar o livro de Marcos com um resumo das aparições de Jesus e uma apresentação global da missão da Igreja. Parece que se inspiraram no último capítulo de Mateus (28,18-20), em Lucas (24,10-53), em João (20,11-23) e no início do livro dos Atos dos Apóstolos (1,4-14). Embora seja acréscimo de retalhos tomados de outros escritos do Novo Testamento, o trecho conserva o pensamento de Marcos, isto é: os discípulos devem continuar a ação de Jesus.

## Evangelho segundo são lucas

## Com jesus nasce uma nova

## História

Introdução O terceiro Evangelho é a primeira parte de uma obra desde o início concebida como um todo; sua continuação é o livro dos Atos dos Apóstolos (Lc 1,1-4; At 1,1ss). No Evangelho, Lucas apresenta o caminho de Jesus; em Atos, temos o caminho da Igreja. Juntos, formam o caminho da salvação, com o centro de referência em Jerusalém. Esta cidade é o ponto de chegada do caminho de Jesus. Aí ele vai morrer, ressuscitar e subir ao céu, terminando a sua missão. É também o ponto de partida do caminho da Igreja que prossegue a missão de Jesus até os confins da terra (At 1,8). O Evangelho de Lucas apresenta o caminho de Jesus como caminho que se realiza na história. Para percorrê-lo, o Filho do Altíssimo (1,32) se faz homem em Jesus de Nazaré (2,1-7), trazendo para dentro da história humana o projeto de salvação que Deus tinha revelado, conforme a promessa feita no Antigo Testamento (1,68-70). O caminho de Jesus inicia o processo de libertação na história, e por isso realiza nova história: a história dos pobres e oprimidos que são libertos para usufruírem a vida dentro de novas relações entre os homens. O programa da ação libertadora de Jesus é apresentado no seu discurso na sinagoga de Nazaré (4,16-22). Por essa razão, o caminho provoca confronto, choque com aqueles que julgam a história como já realizada e querem manter o sistema organizado. Tal sistema, porém, mostra apenas a história tal como é contada pelos ricos e poderosos, que exploram e oprimem o povo, reduzindo-o à miséria e fraqueza. O caminho de Jesus força a revisão dessa história, e começa a contar a história a ser construída pelos pobres (1,46-55; 1,67-79). Desse modo, surge entre os homens o caminho da salvação, que é o caminho da paz (1,79). O ápice do terceiro Evangelho está nas palavras de Jesus na cruz: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (23,46). A morte de Jesus é a sua libertação nas mãos de Deus. É a conseqüência da sua vida e atividade voltada para os pobres e oprimidos, provocando toda a violência do sistema baseado na riqueza e no poder. Mas a morte é também a libertação, é o resultado da obediência total e confiante a Deus. Por isso Lucas vê a morte de Jesus como «assunção», o ápice do caminho de Jesus para o mistério de Deus. Jesus faz da sua vida e morte ato de humilde entrega a Deus. E Deus responde com a ressurreição (At 2,22-24; 3,15), que revela e legitima o caminho de Jesus como o caminho da vida. O caminho de Jesus é, portanto, a pedagogia que ensina a fazer a história dos pobres que buscam um mundo mais justo e mais humano. Com efeito, Jesus traz o projeto para uma ordem nova, a libertação que leva os homens à relação de partilha e fraternidade, substituindo as relações de exploração e dominação. Eis o motivo por que o caminho-vida de Jesus e «todos os acontecimentos desta vida» (At 5,20) são importantes para revelar as dimensões de uma vida nova e educar o homem para um novo modo de ser e agir. Tal como Jesus educa seus discípulos durante a longa viagem relatada por Lucas (9,51-19,28). Nesse sentido, encontramos antes da viagem o convite fundamental para a vida: «Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e me siga» (9,23ss). Jesus é o educador que mostra, pela sua palavra e ação, pela sua morte, ressurreição e ascensão, o caminho que leva à salvação e comunhão com o Pai, fonte e fim de toda a vida.

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

# Capítulo 1

Prólogo: Intenção do evangelista Muitas pessoas já tentaram escrever a história dos acontecimentos que se passaram entre nós. Elas começaram do que nos foi transmitido por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da palavra. Assim sendo, após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, também eu decidi escrever para você uma narração bem ordenada, excelentíssimo Teófilo. Desse modo, você poderá verificar a solidez dos ensinamentos que recebeu. Introdução: A pessoa e a missão de Jesus Deus ouve o pedido dos pobres - No tempo de Herodes, rei da Judéia, havia um sacerdote chamado Zacarias. Era do grupo de Abias. Sua esposa se chamava Isabel, e era descendente de Aarão. Os dois eram justos diante de Deus: obedeciam fielmente a todos os mandamentos e ordens do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e os dois já eram de idade avançada. Certa ocasião, Zacarias fazia o serviço religioso no Templo, pois era a vez do seu grupo realizar as cerimônias. Conforme o costume do serviço sacerdotal, ele foi sorteado para entrar no Santuário, e fazer a oferta do incenso. Na hora do incenso, toda a assembléia do povo estava rezando no lado de fora. Então apareceu a Zacarias um anjo do Senhor. Estava de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e cheio de medo. Mas o anjo disse: «Não tenha medo, Zacarias! Deus ouviu o seu pedido, e a sua esposa Isabel vai ter um filho, e você lhe dará o nome de João. Você ficará alegre e feliz, e muita gente se alegrará com o nascimento do menino, porque ele vai ser grande diante do Senhor. Ele não beberá vinho, nem bebida fermentada e, desde o ventre materno, ficará cheio do Espírito Santo. Ele reconduzirá muitos do povo de Israel ao Senhor seu Deus. Caminhará à frente deles, com o espírito e o poder de Elias, a fim de converter os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, preparando para o Senhor um povo bem disposto.» Então Zacarias perguntou ao anjo: «Como vou saber se isso é verdade? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada.» O anjo respondeu: «Eu sou Gabriel. Estou sempre na presença de Deus, e ele me mandou dar esta boa notícia para você. Eis que você vai ficar mudo, e não poderá falar, até o dia em que essas coisas acontecerem, porque você não acreditou nas minhas palavras, que se cumprirão no tempo certo.» O povo ficou esperando Zacarias, e estava admirado com a sua demora no Santuário. Quando saiu, não podia falar, e eles compreenderam que ele tinha tido uma visão no Santuário. Zacarias falava com sinais, e continuava mudo. Depois que terminou seus dias de serviço no Santuário, Zacarias voltou para casa. Algum tempo depois, sua esposa Isabel ficou grávida, e se escondeu durante cinco meses. Ela dizia: «Eis o que o Senhor fez por mim, nos dias em que ele se dignou tirar-me da humilhação pública!» O Messias vai chegar - No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia chamada Nazaré. Foi a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José, que era descendente de Davi. E o nome da virgem era Maria. O anjo entrou onde ela estava, e disse: «Alegre-se, cheia de graça! O Senhor está com você!» Ouvindo isso, Maria ficou preocupada, e perguntava a si mesma o que a saudação queria dizer. O anjo disse: «Não tenha medo, Maria, porque você encontrou graça diante de Deus. Eis que você vai ficar grávida, terá um filho, e dará a ele o nome de Jesus. Ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo. E o Senhor dará a ele o trono de seu pai Davi, e ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó. E o seu reino não terá fim.» Maria perguntou ao anjo: «Como vai acontecer isso, se não vivo com nenhum homem?» O anjo respondeu: «O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Por isso, o Santo que vai nascer de você será chamado Filho de Deus. Olhe a sua parenta Isabel: apesar da sua velhice, ela concebeu um filho. Aquela que era considerada estéril, já faz seis meses que está grávida. Para Deus nada é impossível.» Maria disse: «Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo a deixou. João aponta o Messias - Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, às pressas, a uma cidade da Judéia. Entrou na casa de Zacarias, e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança se agitou no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Com um grande grito exclamou: «Você é bendita entre as mulheres, e é bendito o fruto do seu ventre! Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha me visitar? Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança saltou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada aquela que acreditou, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu.» O cântico de Maria - Então Maria disse: «Minha alma proclama a grandeza do Senhor, meu espírito se alegra em Deus, meu salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva. Doravante todas as gerações me felicitarão, porque o Todo-poderoso realizou grandes obras em meu favor: seu nome é santo, e sua misericórdia chega aos que o temem, de geração em geração. Ele realiza proezas com seu braço: dispersa os soberbos de coração, derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; aos famintos enche de bens, e despede os ricos de mãos vazias. Socorre Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera aos nossos pais - em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre.» Maria ficou três meses com Isabel; e depois voltou para casa. Nascimento de João Batista - Terminou para Isabel o tempo de gravidez, e ela deu à luz um filho. Os vizinhos e parentes ouviram dizer como o Senhor tinha sido bom para Isabel, e se alegraram com ela. No oitavo dia, foram circuncidar o menino, e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias. A mãe, porém, disse: «Não! Ele vai se chamar João.» Os outros disseram: «Você não tem nenhum parente com esse nome!» Então fizeram sinais ao pai, perguntando como ele queria que o menino se chamasse. Zacarias pediu uma tabuinha, e escreveu: «O nome dele é João.» E todos ficaram admirados. No mesmo instante, a boca de Zacarias se abriu, sua língua se soltou, e ele começou a louvar a Deus. Todos os vizinhos ficaram com medo, e a notícia se espalhou por toda a região montanhosa da Judéia. E todos os que ouviam a notícia, ficavam pensando: «O que será que esse menino vai ser?» De fato, a mão do Senhor estava com ele. O cântico de Zacarias - O pai Zacarias cheio do Espírito Santo, profetizou dizendo: «Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo. Fez aparecer uma força de salvação na casa de Davi, seu servo; conforme tinha anunciado desde outrora pela boca de seus santos profetas. É a salvação que nos livra de nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam. Ele realizou a misericórdia que teve com nossos pais, recordando sua santa aliança, e o juramento que fez ao nosso pai Abraão. Para conceder-nos que, livres do medo e arrancados das mãos dos inimigos, nós o sirvamos com santidade e justiça, em sua presença, todos os nossos dias. E a você, menino, chamarão profeta do Altíssimo, porque irá à frente do Senhor, para preparar-lhe os caminhos, anunciando ao seu povo a salvação, o perdão dos pecados. Graças ao misericordioso coração do nosso Deus, o sol que nasce do alto nos visitará, para iluminar os que vivem nas trevas e na sombra da morte; para guiar nossos passos no caminho da paz.» O menino ia crescendo, e ficando forte de espírito. João viveu no deserto, até o dia em que se manifestou a Israel.

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

## 1,1-4: o

Evangelho de Lucas nasce de uma pesquisa, destinada a escrever ordenadamente o que a Igreja primitiva transmitia através da catequese. 5-25: A esterilidade e velhice marcam a vida desse casal justo, e o tornam objeto de humilhação pública. Zacarias e Isabel representam a comunidade dos pobres e oprimidos, que dependem de Deus. Deus se volta para esses pobres: deles nascerá João, o último profeta da antiga Aliança. João abrirá o caminho para a chegada do Messias, que iniciará a história da libertação dos pobres (cf. nota em Ml 3,22-24). 26-38: Maria é outra representante da comunidade dos pobres que esperam pela libertação. Dela nasce Jesus Messias, o Filho de Deus. O fato de Maria conceber sem ainda estar morando com José indica que o nascimento do Messias é obra da intervenção de Deus. Aquele que vai iniciar nova história surge dentro da história de maneira totalmente nova. 39-45: Ainda no seio de sua mãe, João Batista recebe o Espírito prometido (1,15). Reconhece o Messias e o aponta através da exclamação de sua mãe Isabel. 46-56: O cântico de Maria é o cântico dos pobres que reconhecem a vinda de Deus para libertá-los através de Jesus. Cumprindo a promessa, Deus assume o partido dos pobres, e realiza uma transformação na história, invertendo a ordem social: os ricos e poderosos são depostos e despojados, e os pobres e oprimidos são libertos e assumem a direção dessa nova história. 57-66: O nome de João (= Deus tem piedade) é o sinal que evidencia o projeto de Deus sobre a criança e sua missão. 67-80: O cântico de Zacarias é um louvor ao Deus misericordioso que realiza, através de Jesus, a «visita» aos pobres. Em Jesus se manifesta a força que liberta dos inimigos e do medo, formando um povo santo diante de Deus e justo diante dos homens. Desse modo, manifesta-se a luz que ilumina a condição do povo, abrindo uma história nova, que se encaminha para a Paz, isto é, a plenitude da vida.

# Capítulo 2

O nascimento de Jesus - Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando o recenseamento em todo o império. Esse primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal. José era da família e descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, se completaram os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou, e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa. O Messias veio para os pobres - Naquela região havia pastores, que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores; a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. Mas o anjo disse aos pastores: «Não tenham medo! Eu anuncio para vocês a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto lhes servirá de sinal: vocês encontrarão um recém-nascido, envolto em faixas e deitado na manjedoura.» De repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: «Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados.» Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: «Vamos a Belém, ver esse acontecimento que o Senhor nos revelou.» Foram então, às pressas, e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. E todos os que ouviam os pastores, ficaram maravilhados com aquilo que contavam. Maria, porém, conservava todos esses fatos, e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes tinha anunciado. O Messias é pobre - Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo, antes de ser concebido. Terminados os dias da purificação deles, conforme a Lei de Moisés, levaram o menino para Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: «Todo primogênito de sexo masculino será consagrado ao Senhor.» Foram também para oferecer em sacrifício um par de rolas ou dois pombinhos, conforme ordena a Lei do Senhor. O Messias, sinal de contradição - Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Era justo e piedoso. Esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava com ele. O Espírito Santo tinha revelado a Simeão que ele não morreria sem primeiro ver o Messias prometido pelo Senhor. Movido pelo Espírito, Simeão foi ao Templo. Quando os pais levaram o menino Jesus, para cumprirem as prescrições da Lei a respeito dele, Simeão tomou o menino nos braços, e louvou a Deus, dizendo: «Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar o teu servo partir em paz. Porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo, Israel.» O pai e a mãe estavam maravilhados com o que se dizia do menino. Simeão os abençoou, e disse a Maria, mãe do menino: «Eis que este menino vai ser causa de queda e elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Quanto a você, uma espada há de atravessar-lhe a alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações.» Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada. Ela era filha de Fanuel, da tribo de Aser. Tinha-se casado bem jovem, e vivera sete anos com o marido. Depois ficou viúva, e viveu assim até os oitenta e quatro anos. Nunca deixava o Templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Ela chegou nesse instante, louvava a Deus, e falava do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Quando acabaram de cumprir todas as coisas, conforme a Lei do Senhor, voltaram para Nazaré, sua cidade, que ficava na Galiléia. O menino crescia e ficava forte, cheio de sabedoria. E a graça de Deus estava com ele. O Messias é o Filho de Deus - Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. Quando o menino completou doze anos, subiram para a festa, como de costume. Passados os dias da Páscoa, voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. Pensando que o menino estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois começaram a procurá-lo entre parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à procura dele. Três dias depois, encontraram o menino no Templo. Estava sentado no meio dos doutores, escutando e fazendo perguntas. Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com a inteligência de suas respostas. Ao vê-lo, seus pais ficaram emocionados. Sua mãe lhe disse: «Meu filho, por que você fez isso conosco? Olhe que seu pai e eu estávamos angustiados, à sua procura.» Jesus respondeu: «Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo estar na casa do meu Pai?» Mas eles não compreenderam o que o menino acabava de lhes dizer. Jesus desceu então com seus pais para Nazaré, e permaneceu obediente a eles. E sua mãe conservava no coração todas essas coisas. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e graça, diante de Deus e dos homens.

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

2,1-7: O recenseamento ordenado pelo imperador era instrumento de dominação, já que possibilitava saber quantas pessoas deviam pagar o tributo. Dentro dessa situação de dominação nasce Jesus, o Messias, que desde o primeiro instante de sua vida se identifica com os pobres. 8-20: Os primeiros a receber a Boa Notícia (Evangelho) são os pobres e marginalizados, aqui representados pelos pastores. Com efeito, na sociedade da época, os pastores eram desprezados, porque não tinham possibilidade de cumprir todas as exigências da Lei. É para eles que nasceu o Salvador, o Messias e o Senhor. E são os primeiros a anunciar a sua chegada. Jesus é o Salvador, porque traz a libertação definitiva. É o Messias, porque traz o Espírito de Deus, que convoca os homens para uma relação de justiça e amor fraterno (cf. Is 11,1-9). É o Senhor, porque vence todos os obstáculos, conduzindo os homens dentro de uma história nova. 21-24: Todo primogênito pertencia a Deus, e devia ser resgatado por meio de um sacrifício. Nessa ocasião, também se fazia a purificação da mãe, e se oferecia um cordeiro. Quem era pobre podia oferecer duas rolas ou dois pombinhos, em lugar do cordeiro (cf. Lv 5,1-8). O Messias nasce como dominado, em lugar pobre, e vem pobre, para os pobres. 25-40: Simeão e Ana também representam os pobres que esperam a libertação. E Deus responde à esperança deles. O cântico de Simeão relembra a vida e missão do Messias: Jesus será sinal de contradição, isto é, julgamento para os ricos e poderosos, e libertação para os pobres e oprimidos (cf. Lc 6,20-26). 41-52: Neste Evangelho, as primeiras palavras de Jesus mostram que toda a sua missão decorre da sua relação filial com o Pai. Isto significa que essa missão provém do próprio mistério de Deus e da realização de sua vontade entre os homens. Contudo, ela se processa dentro do mistério da Encarnação, onde Jesus vai aprendendo a viver a vida humana como qualquer outro homem.

# Capítulo 3

João Batista prepara o povo - Fazia quinze anos que Tibério era imperador de Roma. Pôncio Pilatos era governador da Judéia; Herodes governava a Galiléia; seu irmão Filipe, a Ituréia e a Traconítide; e Lisânias, a Abilene. Anás e Caifás eram sumos sacerdotes. Foi nesse tempo que Deus enviou a sua palavra a João, filho de Zacarias, no deserto. E João percorria toda a região do rio Jordão, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados, conforme está escrito no livro do profeta Isaías: «Esta é a voz daquele que grita no deserto: preparem o caminho do Senhor, endireitem suas estradas. Todo vale será aterrado, toda montanha e colina serão aplainadas; as estradas curvas ficarão retas, e os caminhos esburacados serão nivelados. E todo homem verá a salvação de Deus.» João Batista dizia às multidões que iam para ser batizadas por ele: «Raça de cobras venenosas, quem lhes ensinou a fugir da ira que vai chegar? Façam coisas para provar que vocês se converteram, e não comecem a pensar: ‘Abraão é nosso pai’. Porque eu lhes digo: até destas pedras Deus pode fazer nascer filhos de Abraão. O machado já está posto na raiz das árvores. E toda árvore que não der bom fruto, será cortada e jogada no fogo.» As multidões perguntavam a João: «O que é que devemos fazer?» Ele respondia: «Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem. E quem tiver comida, faça a mesma coisa.» Alguns cobradores de impostos também foram para ser batizados, e perguntaram: «Mestre, o que devemos fazer?» João respondeu: «Não cobrem nada além da taxa estabelecida.» Alguns soldados também perguntaram: «E nós, o que devemos fazer?» Ele respondeu: «Não maltratem ninguém; não façam acusações falsas, e fiquem contentes com o salário de vocês.» O povo estava esperando o Messias. E todos perguntavam a si mesmos se João não seria o Messias. Por isso, João declarou a todos: «Eu batizo vocês com água. Mas vai chegar alguém mais forte do que eu. E eu não sou digno nem sequer de desamarrar a correia das sandálias dele. Ele é quem batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá; vai limpar sua eira, e recolher o trigo no seu celeiro; mas a palha ele vai queimar no fogo que não se apaga.» João anunciava a Boa Notícia ao povo de muitos outros modos. João repreendeu o governador Herodes, porque este se casara com Herodíades, a mulher do irmão, e porque tinha feito muitas outras maldades. Herodes ainda fez o pior: mandou prender João. O tempo do Espírito - Todo o povo foi batizado. Jesus, depois de batizado, estava rezando. Então o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba. E do céu veio uma voz: «Tu és o meu Filho amado! Em ti encontro o meu agrado.» Jesus é princípio de vida para todos - Jesus tinha cerca de trinta anos quando começou sua atividade pública. E, conforme se pensava, ele era filho de José, filho de Eli, filho de Matat, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José, filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai, filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semein, filho de José, filho de Jodá, filho de Joanã, filho de Ressa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Almadã, filho de Her, filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi, filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliacim, filho de Meléia, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de Davi, filho de Jessé, filho de Obed, filho de Booz, filho de Salá, filho de Naasson, filho de Aminadab, filho de Admin, filho de Arni, filho de Esron, filho de Farés, filho de Judá, filho de Jacó, filho de Isaac, filho de Abraão, filho de Taré, filho de Nacor, filho de Seruc, filho de Ragau, filho de Faleg, filho de Éber, filho de Salá, filho de Cainã, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamec, filho de Matusalém, filho de Henoc, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainã, filho de Enós, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus. João Batista convida todos à mudança radical de vida, porque a nova história vai transformar pela raiz as relações entre os homens. É o tempo do julgamento, e nada vale ter fé teórica, pois o julgamento se baseia sobre as opções e atitudes concretas que cada um assume.

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

3,1-20: A datação histórica (vv. 1-2) mostra que Lucas coloca os reis terrestres e as autoridades religiosas em contraste com a soberania e a autoridade de Jesus: o movimento profundo da história não se desenvolve no plano das aparências da história oficial. É Jesus quem realiza o destino do mundo, dando à história o verdadeiro sentido. João Batista convida todos à mudança radical de vida, porque a nova história vai transformar pela raiz as relações entre os homens. É o tempo do julgamento, e nada vale ter fé teórica, pois o julgamento se baseia sobre as opções e atitudes concretas que cada um assume. 21-22: Para Lucas, o batismo de Jesus é um episódio em meio ao batismo de todo o povo. Solidarizando-se com o povo, Jesus começa o tempo do batismo no Espírito, isto é, a formação do povo de Deus que vai construir a nova história. Cf. também nota em Mc 1,9-11. 23-38: Salientando que Jesus é descendente de Adão, Lucas o apresenta como o princípio de vida para todos os homens. Isso é frisado também pelo número de gerações (setenta e sete), que é número simbólico, indicando a universalidade: a ação de Jesus vai atingir toda a humanidade.

# Capítulo 4

Jesus supera as tentações - Repleto do Espírito Santo, Jesus voltou do rio Jordão, e era conduzido pelo Espírito através do deserto. Aí ele foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada nesses dias e, depois disso, sentiu fome. Então o diabo disse a Jesus: «Se tu és Filho de Deus, manda que essa pedra se torne pão.» Jesus respondeu: «A Escritura diz: ‘Não só de pão vive o homem’.» O diabo levou Jesus para o alto. Mostrou-lhe por um instante todos os reinos do mundo. E lhe disse: «Eu te darei todo o poder e riqueza desses reinos, porque tudo isso foi entregue a mim, e posso dá-lo a quem eu quiser. Portanto, se te ajoelhares diante de mim, tudo isso será teu.» Jesus respondeu: «A Escritura diz: ‘Você adorará o Senhor seu Deus, e somente a ele servirá’.» Depois o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o na parte mais alta do Templo. E lhe disse: «Se tu és Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. Porque a Escritura diz: ‘Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, que te guardem com cuidado’. E mais ainda: ‘Eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra’.» Mas Jesus respondeu: «A Escritura diz: ‘Não tente o Senhor seu Deus’.» Tendo esgotado todas as formas de tentação, o diabo se afastou de Jesus, para voltar no tempo oportuno. O programa da atividade de Jesus - Jesus voltou para a Galiléia, com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a redondeza. Ele ensinava nas sinagogas, e todos o elogiavam. Jesus foi à cidade de Nazaré, onde se havia criado. Conforme seu costume, no sábado entrou na sinagoga, e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, Jesus encontrou a passagem onde está escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, e para proclamar um ano de graça do Senhor.» Em seguida Jesus fechou o livro, o entregou na mão do ajudante, e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então Jesus começou a dizer-lhes: «Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura, que vocês acabam de ouvir.» Reação do povo - Todos aprovavam Jesus, admirados com as palavras cheias de encanto que saíam da sua boca. E diziam: «Este não é o filho de José?» Mas Jesus disse: «Sem dúvida vocês vão repetir para mim o provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo. Faze também aqui, em tua terra, tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum.» E acrescentou: «Eu garanto a vocês: nenhum profeta é bem recebido em sua pátria. De fato, eu lhes digo que havia muitas viúvas em Israel, no tempo do profeta Elias, quando não vinha chuva do céu durante três anos e seis meses, e houve grande fome em toda a região. No entanto, a nenhuma delas foi enviado Elias, e sim a uma viúva estrangeira, que vivia em Sarepta, na Sidônia. Havia também muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu. Apesar disso, nenhum deles foi curado, a não ser o estrangeiro Naamã, que era sírio.» Quando ouviram essas palavras de Jesus, todos na sinagoga ficaram furiosos. Levantaram-se, e expulsaram Jesus da cidade. E o levaram até o alto do monte, sobre o qual a cidade estava construída, com intenção de lançá-lo no precipício. Mas Jesus, passando pelo meio deles, continuou o seu caminho. A

## Atividade

## Libertadora  de jesus

Jesus liberta da alienação - Jesus foi a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e aí ensinava aos sábados. As pessoas ficavam admiradas com o seu ensinamento, porque Jesus falava com autoridade. Na sinagoga havia um homem possuído pelo espírito de um demônio mau, que gritou em alta voz: «O que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: tu és o Santo de Deus!» Jesus o ameaçou, dizendo: «Cale-se, e saia dele!» Então o demônio jogou o homem no chão, saiu dele, e não lhe fez mal nenhum. O espanto tomou conta de todos, e eles comentavam entre si: «Que palavra é essa? Ele manda nos espíritos maus com autoridade e poder, e eles saem.» E a fama de Jesus se espalhava em todos os lugares da redondeza. Ser livre para servir - Jesus saiu da sinagoga, e foi para a casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre alta, e pediram a Jesus em favor dela. Inclinando-se para ela, Jesus ameaçou a febre, e esta deixou a mulher. Então, no mesmo instante, ela se levantou, e começou a servi-los. Ao pôr do sol, todos os que tinham doentes atingidos por diversos males, os levavam a Jesus. Jesus colocava as mãos em cada um deles, e os curava. De muitas pessoas também saíam demônios, gritando: «Tu és o Filho de Deus.» Jesus os ameaçava, e não os deixava falar, porque os demônios sabiam que ele era o Messias. Jesus anuncia o Reino - Ao raiar do dia, Jesus saiu, e foi para um lugar deserto. As multidões o procuravam, e, indo até ele, não queriam deixá-lo que fosse embora. Mas Jesus disse: «Devo anunciar a Boa Notícia do Reino de Deus também para as outras cidades, porque para isso é que fui enviado.» E Jesus pregava nas sinagogas da Judéia.

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

4,1-13: Cf. nota em Mc 1,12-13 e em Mt 4,1-11. Lucas inverte a ordem das duas últimas tentações, porque em Jerusalém (Templo) é que acontecerá a suprema tentação e a vitória final sobre ela. 14-21: Colocada no início da vida pública de Jesus, esta passagem constitui, conforme Lucas, o programa de toda a atividade de Jesus. Is 61,1-2 anunciara que o Messias iria realizar a missão libertadora dos pobres e oprimidos. Jesus aplica a passagem a si mesmo, assumindo-a no hoje concreto em que se encontra. No ano da graça eram perdoadas todas as dívidas e se redistribuíam fraternalmente todas as terras e propriedades: Jesus encaminha a humanidade para uma situação de reconciliação e partilha, que tornam possíveis a igualdade, a fraternidade e a comunhão. 22-30: A dúvida e a rejeição de Jesus por parte de seus compatriotas fazem prever a hostilidade e a rejeição de toda a atividade de Jesus por parte de todo o seu povo. No entanto, Jesus prossegue seu caminho, para construir a nova história que engloba toda a humanidade. 31-37: Cf. nota em Mc 1,21-28. 38-41: Cf. nota em Mc 1,29-34. 42-44: A Boa Notícia do Reino é o amor de Deus que provoca a transformação radical das estruturas que escravizam os homens. Para anunciá-la, Jesus vai ao encontro daqueles que ainda não a conhecem.

# Capítulo 5

O seguimento de Jesus - Certo dia, Jesus estava na margem do lago de Genesaré. A multidão se apertava ao seu redor para ouvir a palavra de Deus. Jesus viu duas barcas paradas na margem do lago; os pescadores haviam desembarcado, e lavavam as redes. Subindo numa das barcas, que era de Simão, pediu que se afastasse um pouco da margem. Depois sentou-se e, da barca, ensinava as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Avance para águas mais profundas, e lancem as redes para a pesca.» Simão respondeu: «Mestre, tentamos a noite inteira, e não pescamos nada. Mas, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes.» Assim fizeram, e apanharam tamanha quantidade de peixes, que as redes se arrebentavam. Então fizeram sinal aos companheiros da outra barca, para que fossem ajudá-los. Eles foram, e encheram as duas barcas, a ponto de quase afundarem. Ao ver isso, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: «Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!» É que o espanto tinha tomado conta de Simão e de todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão, também ficaram espantados. Mas Jesus disse a Simão: «Não tenha medo! De hoje em diante você será pescador de homens.» Então levaram as barcas para a margem, deixaram tudo, e seguiram a Jesus. Jesus reintegra os marginalizados - Aconteceu que Jesus estava numa cidade, e havia aí um homem leproso. Vendo Jesus, caiu a seus pés, e pediu: «Senhor, se queres, tu tens o poder de me purificar.» Jesus estendeu a mão, tocou nele, e disse: «Eu quero, fique purificado.» No mesmo instante a lepra o deixou. Jesus lhe ordenou que não dissesse nada a ninguém. E falou: «Vá pedir ao sacerdote para examinar você, e depois ofereça pela sua purificação o sacrifício que Moisés ordenou, para que seja um testemunho para eles.» No entanto, a fama de Jesus espalhava-se cada vez mais, e numerosas multidões se reuniam para ouvi-lo e serem curadas de suas doenças. Mas Jesus se retirava para lugares desertos, a fim de rezar. Jesus liberta pela raiz - Certo dia, Jesus estava ensinando. Estavam aí, sentados, fariseus e doutores da Lei, vindos de todos os povoados da Galiléia, da Judéia e até de Jerusalém. E o poder do Senhor estava em Jesus, fazendo-o realizar curas. Chegaram, então, algumas pessoas levando, numa cama, um homem que estava paralítico; tentavam introduzi-lo e colocá-lo diante de Jesus. Mas, por causa da multidão, não conseguiam introduzi-lo. Subiram então ao terraço e, através das telhas, desceram o homem com a cama, no meio, diante de Jesus. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse: «Homem, seus pecados estão perdoados.» Os doutores da Lei e os fariseus começaram a pensar: «Quem é esse, que está falando blasfêmias? Ninguém pode perdoar pecados, porque só Deus tem poder para isso!» Mas Jesus percebeu o que eles estavam pensando. Tomou então a palavra, e disse: «Por que vocês pensam assim? O que é mais fácil? Dizer: ‘Seus pecados estão perdoados’. Ou dizer: ‘Levante-se e ande’? Pois bem: para vocês ficarem sabendo que o Filho do Homem tem poder para perdoar pecados, - disse Jesus ao paralítico - eu ordeno a você: Levante-se, pegue a sua cama, e volte para casa.» No mesmo instante, o homem se levantou diante deles, pegou a cama onde estava deitado, e foi para casa, louvando a Deus. Todos ficaram admirados, e louvavam a Deus. Ficaram cheios de medo, e diziam: «Hoje vimos coisas estranhas.» Jesus rejeita a hipocrisia social - Depois disso, Jesus saiu, e viu um cobrador de impostos chamado Levi, que estava na coletoria. Jesus disse para ele: «Siga-me.» Levi deixou tudo, levantou-se, e seguiu a Jesus. Depois, Levi preparou em casa um grande banquete para Jesus. Estava aí numerosa multidão de cobradores de impostos e outras pessoas sentadas à mesa com eles. Os fariseus e seus doutores da Lei murmuravam, e diziam aos discípulos de Jesus: «Por que vocês comem e bebem com os cobradores de impostos e com pecadores?» Jesus respondeu: «As pessoas que têm saúde não precisam de médico, mas só as que estão doentes. Eu não vim para chamar justos, e sim pecadores para o arrependimento.» Jesus provoca ruptura - Eles disseram a Jesus: «Os discípulos de João, e também os discípulos dos fariseus, jejuam com freqüência e fazem orações, mas os teus discípulos comem e bebem.» Mas Jesus disse: «Vocês acham que os convidados de um casamento podem fazer jejum enquanto o noivo está com eles? Mas vão chegar dias em que o noivo será tirado do meio deles; nesses dias eles vão jejuar.» Jesus contou-lhes ainda uma parábola: «Ninguém tira retalho de roupa nova para remendar roupa velha; senão, vai rasgar a roupa nova, e o retalho novo não combina com a roupa velha. Ninguém coloca vinho novo em barris velhos; porque, de fato, o vinho novo arrebenta os barris velhos, e se derrama, e os barris se perdem. Vinho novo deve ser colocado em barris novos. E ninguém, depois de beber vinho velho, deseja vinho novo, porque diz: o velho é melhor.»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

5,1-11: A cena é simbólica. Jesus chama seus primeiros discípulos, mostrando-lhes qual a missão reservada a eles: fazer que os homens participem da libertação trazida por Jesus e que só pode realizar-se no seguimento dele, mediante a união com ele e sua missão. O convite ao seguimento é exigente: é preciso «deixar tudo», para que nada impeça o discípulo de anunciar a Boa Notícia do Reino. 12-16: Cf. nota em Mt 8,1-4. Enquanto o leproso curado testemunha a ação de Jesus, este se retira para refontizar a sua missão em Deus Pai, e assim continuar a sua obra. 17-26: Cf. nota em Mc 2,1-12. 27-32: Cf. nota em Mc 2,13-17. 33-39: Cf. nota em Mc 2,18-22. Lucas salienta que quem está habituado às estruturas do velho sistema, e não se predispõe à mudança, jamais aceita a novidade trazida por Jesus (v. 39).

# Capítulo 6

Jesus liberta da lei - Num dia de sábado, Jesus estava passando por uns campos de trigo. Os discípulos arrancavam e comiam as espigas, debulhando-as com as mãos. Então alguns fariseus disseram: «Por que vocês estão fazendo o que não é permitido em dia de sábado?» Jesus respondeu: «Então vocês não leram o que Davi e seus companheiros fizeram quando estavam sentindo fome? Davi entrou na casa de Deus, pegou e comeu dos pães oferecidos a Deus, e ainda os deu a seus companheiros. No entanto, só os sacerdotes podem comer desses pães.» E Jesus acrescentou: «O Filho do Homem é senhor do sábado.» A lei de Jesus é salvar o homem - Em outro sábado, Jesus entrou na sinagoga, e começou a ensinar. Aí havia um homem com a mão direita seca. Os doutores e os fariseus espiavam, para ver se Jesus iria curá-lo durante o sábado, e assim encontrarem motivo para acusá-lo. Mas Jesus sabia o que eles estavam pensando, e disse ao homem da mão seca: «Levante-se, e fique no meio.» Ele se levantou, e ficou de pé. Jesus disse aos outros: «Eu pergunto a vocês: a Lei permite no sábado fazer o bem ou fazer o mal, salvar uma vida ou deixar que se perca?» Então Jesus olhou para todos os que estavam ao seu redor, e disse ao homem: «Estenda a mão.» O homem assim o fez, e sua mão ficou boa. Eles ficaram com muita raiva, e começaram a conversar sobre o que poderiam fazer contra Jesus. Os doze apóstolos - Nesses dias, Jesus foi para a montanha a fim de rezar. E passou toda a noite em oração a Deus. Ao amanhecer, chamou seus discípulos, e escolheu doze dentre eles, aos quais deu o nome de apóstolos: Simão, a quem também deu o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelota; Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, aquele que se tornou traidor. Anseio por um mundo novo - Jesus desceu da montanha com os doze apóstolos, e parou num lugar plano. Estava aí numerosa multidão de seus discípulos com muita gente do povo de toda a Judéia, de Jerusalém, e do litoral de Tiro e Sidônia. Foram para ouvir Jesus e serem curados de suas doenças. E aqueles que estavam atormentados por espíritos maus, foram curados. Toda a multidão procurava tocar em Jesus, porque uma força saía dele, e curava a todos. Levantando os olhos para os discípulos, Jesus disse: «Felizes de vocês, os pobres, porque o Reino de Deus lhes pertence. Felizes de vocês que agora têm fome, porque serão saciados. Felizes de vocês que agora choram, porque hão de rir. Felizes de vocês se os homens os odeiam, se os expulsam, os insultam e amaldiçoam o nome de vocês, por causa do Filho do Homem. Alegrem-se nesse dia, pulem de alegria, pois será grande a recompensa de vocês no céu, porque era assim que os antepassados deles tratavam os profetas. Mas, ai de vocês, os ricos, porque já têm a sua consolação! Ai de vocês, que agora têm fartura, porque vão passar fome! Ai de vocês, que agora riem, porque vão ficar aflitos e irão chorar! Ai de vocês, se todos os elogiam, porque era assim que os antepassados deles tratavam os falsos profetas.» A gratuidade nas relações - «Mas, eu digo a vocês que me escutam: amem os seus inimigos, e façam o bem aos que odeiam vocês. Desejem o bem aos que os amaldiçoam, e rezem por aqueles que caluniam vocês. Se alguém lhe dá um tapa numa face, ofereça também a outra; se alguém lhe toma o manto, deixe que leve também a túnica. Dê a quem lhe pede e, se alguém tira o que é de você, não peça que devolva. O que vocês desejam que os outros lhes façam, também vocês devem fazer a eles. Se vocês amam somente aqueles que os amam, que gratuidade é essa? Até mesmo os pecadores amam aqueles que os amam. Se vocês fazem o bem somente aos que lhes fazem o bem, que gratuidade é essa? Até mesmo os pecadores fazem assim. E se vocês emprestam somente para aqueles de quem esperam receber, que gratuidade é essa? Até mesmo os pecadores emprestam aos pecadores, para receber de volta a mesma quantia. Ao contrário, amem os inimigos, façam o bem e emprestem, sem esperar coisa alguma em troca. Então, a recompensa de vocês será grande, e vocês serão filhos do Altíssimo, porque Deus é bondoso também para com os ingratos e maus. Sejam misericordiosos, como também o Pai de vocês é misericordioso.» Só Deus pode julgar - «Não julguem, e vocês não serão julgados; não condenem, e não serão condenados; perdoem, e serão perdoados. Dêem, e será dado a vocês; colocarão nos braços de vocês uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante. Porque a mesma medida que vocês usarem para os outros, será usada para vocês.» Jesus contou uma parábola aos discípulos: «Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois num buraco? Nenhum discípulo é maior do que o mestre; e todo discípulo bem formado será como o seu mestre. Por que você fica olhando o cisco no olho do seu irmão, e não presta atenção na trave que há no seu próprio olho? Como é que você pode dizer ao seu irmão: ‘Irmão, deixe-me tirar o cisco do seu olho’, quando você não vê a trave no seu próprio olho? Hipócrita! Tire primeiro a trave do seu próprio olho, e então você enxergará bem, para tirar o cisco do olho do seu irmão.» Os atos revelam a pessoa - «Não existe árvore boa que dê frutos ruins, nem árvore ruim que dê frutos bons; porque toda árvore é conhecida pelos seus frutos. Não se colhem figos de espinheiros, nem se apanham uvas de plantas espinhosas. O homem bom tira coisas boas do bom tesouro do seu coração, mas o homem mau tira do seu mal coisas más, porque a boca fala daquilo de que o coração está cheio.» Passar para a ação - «Por que vocês me chamam: ‘Senhor! Senhor!’, e não fazem o que eu digo? Vou mostrar a vocês com quem se parece todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática. É semelhante a um homem que construiu uma casa: cavou fundo e colocou o alicerce sobre a rocha. Veio a enchente, a enxurrada bateu contra a casa, mas não conseguiu derrubá-la, porque estava bem construída. Aquele que ouve e não põe em prática, é semelhante a um homem que construiu uma casa sobre a terra, sem alicerce. A enxurrada bateu contra a casa, e ela imediatamente desabou; e foi grande a ruína dessa casa.»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

6,1-5: Sendo senhor do sábado, Jesus está acima das leis, mesmo religiosas, que os homens elaboram. Ele relativiza essas leis, mostrando que elas não têm sentido quando impedem o homem de ter acesso aos bens necessários para a própria sobrevivência. 6-11: Jesus mostra que a lei do sábado deve ser interpretada como libertação e vida para o homem. Por isso, os que preferem ficar com o velho sistema se reúnem para planejar a morte de Jesus: ele está destruindo as idéias de religião e sociedade que eles tinham. 12-16: Jesus escolhe os doze apóstolos, que formarão o núcleo da comunidade nova que ele veio criar. A palavra apóstolo significa aquele que Jesus envia para continuar a sua obra. 17-26: O povo vem de todas as partes ao encontro de Jesus, porque a ação dele faz nascer a esperança de uma sociedade nova, libertada da alienação e dos males que afligem os homens. Os vv. 20-26 proclamam o cerne de toda a atividade de Jesus: produzir uma sociedade justa e fraterna, aberta para a novidade de Deus. Para isso, é preciso libertar os pobres e famintos, os aflitos e os que são perseguidos por causa da justiça. Isso, porém, só se alcança denunciando aqueles que geram a pobreza e a opressão e depondo-os dos seus privilégios. Não é possível abençoar o pobre sem libertá-lo da pobreza. Não é possível libertar o pobre da pobreza sem denunciar o rico para libertá-lo da riqueza. 27-36: A vida em sociedade é feita de relacionamentos de interesses e reciprocidade, que geram lucro, poder e prestígio. O Evangelho revoluciona o campo das relações humanas, mostrando que, numa sociedade justa e fraterna, as relações devem ser gratuitas, à semelhança do amor misericordioso do Pai. 37-42: Cf. nota em Mt 7,1-5. Lucas salienta que as relações numa sociedade nova não devem ser de julgamento e condenação, mas de perdão e dom. Só Deus pode julgar. 43-45: Assim como as árvores são conhecidas pelos frutos, do mesmo modo os homens são conhecidos pelos seus atos. 46-49: Quem põe em prática a mensagem de Jesus, constrói a vida pessoal e comunitária sobre alicerce firme, que resiste à alienação, aos conflitos e até mesmo à perseguição. Quem fica somente no ouvir ou no falar, jamais colabora na construção de nova sociedade.

# Capítulo 7

A fé não tem fronteiras - Depois que terminou de falar todas essas palavras ao povo que o escutava, Jesus entrou na cidade de Cafarnaum. Havia aí um oficial romano que tinha um empregado, a quem estimava muito. O empregado estava doente, a ponto de morrer. O oficial ouviu falar de Jesus, e enviou alguns anciãos dos judeus, para pedir a Jesus que fosse salvar o empregado. Chegando onde Jesus estava, pediram-lhe com insistência: «O oficial merece que lhe faças esse favor, porque ele estima o nosso povo, e até construiu uma sinagoga para nós.» Então Jesus pôs-se a caminho com eles. Porém, quando já estava perto da casa, o oficial mandou alguns amigos dizer a Jesus: «Senhor, não te incomodes, pois eu não sou digno de que entres em minha casa; nem sequer me atrevi a ir pessoalmente ao teu encontro. Mas dize uma palavra, e o meu empregado ficará curado. Pois eu também estou sob a autoridade de oficiais superiores, e tenho soldados sob minhas ordens. E digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem; e ao meu empregado: Faça isso, e ele o faz.» Ouvindo isso, Jesus ficou admirado. Voltou-se para a multidão que o seguia, e disse: «Eu declaro a vocês que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé.» Os mensageiros voltaram para a casa do oficial, e encontraram o empregado em perfeita saúde. Deus visitou o seu povo - Em seguida, Jesus foi para uma cidade chamada Naim. Com ele iam os discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, eis que levavam um defunto para enterrar; era filho único, e sua mãe era viúva. Grande multidão da cidade ia com ela. Ao vê-la, o Senhor teve compaixão dela, e lhe disse: «Não chore!» Depois se aproximou, tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Então Jesus disse: «Jovem, eu lhe ordeno, levante-se!» O morto sentou-se, e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe. Todos ficaram com muito medo, e glorificavam a Deus, dizendo: «Um grande profeta apareceu entre nós, e Deus veio visitar o seu povo.» E a notícia do fato se espalhou pela Judéia inteira, e por toda a redondeza. Jesus é o Messias esperado? - Os discípulos de João o puseram a par de todas essas coisas. Então João chamou dois de seus discípulos, e os mandou perguntar ao Senhor: «És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?» Eles foram a Jesus, e disseram: «João Batista nos mandou a ti para perguntar: ‘És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?’ « Nessa mesma hora, Jesus curou muitas pessoas de suas doenças, males e espíritos maus, e fez muitos cegos recuperar a vista. Depois respondeu: «Voltem, e contem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, e a Boa Notícia é anunciada aos pobres. E feliz é aquele que não se escandaliza por causa de mim!» A missão de João Batista - Depois que os mensageiros de João partiram, Jesus começou a falar sobre João às multidões: «O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido com roupas finas? Ora, os que se vestem com roupas preciosas e vivem no luxo estão nos palácios dos reis. Então, o que é que vocês foram ver? Um profeta? Eu lhes garanto que sim: alguém que é mais do que um profeta. É de João que a Escritura afirma: ‘Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente: ele vai preparar teu caminho diante de ti’. Eu digo a vocês: entre os nascidos de mulher ninguém é maior do que João. No entanto, o menor no Reino de Deus é maior do que ele. Todo o povo, e até mesmo os cobradores de impostos deram ouvidos à pregação de João. Reconheceram a justiça de Deus, e receberam o batismo de João. Mas os fariseus e os doutores da Lei, rejeitando o batismo de João, tornaram inútil para si mesmos o projeto de Deus.» Os filhos da sabedoria - «Com quem eu vou comparar os homens desta geração? Com quem se parecem eles? São como crianças que se sentam nas praças, e se dirigem aos colegas, dizendo: ‘Tocamos flauta, e vocês não dançaram; cantamos música triste, e vocês não choraram’. Pois veio João Batista, que não comia nem bebia, e vocês disseram: ‘Ele tem um demônio!’ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e vocês dizem: ‘Ele é um comilão e beberrão, amigo dos cobradores de impostos e dos pecadores!’ Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos.» O perdão gera o amor - Certo fariseu convidou Jesus para uma refeição em casa. Jesus entrou na casa do fariseu, e se pôs à mesa. Apareceu então certa mulher, conhecida na cidade como pecadora. Ela, sabendo que Jesus estava à mesa na casa do fariseu, levou um frasco de alabastro com perfume. A mulher se colocou por trás, chorando aos pés de Jesus; com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés. Em seguida, os enxugava com os cabelos, cobria-os de beijos, e os ungia com perfume. Vendo isso, o fariseu que havia convidado Jesus ficou pensando: «Se esse homem fosse mesmo um profeta, saberia que tipo de mulher está tocando nele, porque ela é pecadora.» Jesus disse então ao fariseu: «Simão, tenho uma coisa para dizer a você.» Simão respondeu: «Fala, mestre.» Certo credor tinha dois devedores. Um lhe devia quinhentas moedas de prata, e o outro lhe devia cinqüenta. Como não tivessem com que pagar, o homem perdoou aos dois. Qual deles o amará mais?» Simão respondeu: «Acho que é aquele a quem ele perdoou mais.» Jesus lhe disse: «Você julgou certo.» Então Jesus voltou-se para a mulher e disse a Simão: «Está vendo esta mulher? Quando entrei em sua casa, você não me ofereceu água para lavar os pés; ela, porém, banhou meus pés com lágrimas, e os enxugou com os cabelos. Você não me deu o beijo de saudação; ela, porém, desde que entrei, não parou de beijar meus pés. Você não derramou óleo na minha cabeça; ela, porém, ungiu meus pés com perfume. Por essa razão, eu declaro a você: os muitos pecados que ela cometeu estão perdoados, porque ela demonstrou muito amor. Aquele a quem foi perdoado pouco, demonstra pouco amor.» E Jesus disse à mulher: «Seus pecados estão perdoados.» Então os convidados começaram a pensar: «Quem é esse que até perdoa pecados?» Mas Jesus disse à mulher: «Sua fé salvou você. Vá em paz!»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

7,1-10: O oficial era «temente a Deus», isto é, simpatizante do judaísmo, embora não pertencesse oficialmente aos seus quadros religiosos. Muitas vezes pode-se encontrar mais fé em pessoas que não pertencem a uma instituição religiosa do que entre aquelas que dela fazem parte. 11-17: A atividade libertadora de Jesus é a grande «visita» de Deus que vem salvar o seu povo. Essa visita é a manifestação do amor compassivo, que atende aos mais pobres e necessitados. 18-23: Cf. nota em Mt 11,1-6. 24-30: Nenhum homem do Antigo Testamento é maior do que João Batista. Entretanto, João pertence ao Antigo Testamento, onde as profecias são anunciadas, e não ao Novo Testamento, onde as profecias já se realizaram. O povo e os cobradores de impostos acolheram a pregação de João Batista (3,10-14), acreditando que, com Jesus, iria surgir uma nova sociedade. As autoridades, convencidas de que não precisavam mudar de vida, foram postas fora do plano de Deus. 31-35: As autoridades religiosas do tempo de Jesus se comportam de maneira infantil: acusam João Batista de louco, porque é severo demais; acusam Jesus de boa-vida, porque parece muito condescendente. O povo e os cobradores de impostos se comportam de maneira sábia: acolhem João Batista e Jesus, reconhecendo neles a revelação da misericordiosa justiça de Deus. 36-50: O fariseu não se considera pecador; por isso, fica numa atitude de julgamento, e não é capaz de entender e experimentar o perdão e o amor. Jesus mostra que a justiça de Deus se manifesta como amor que perdoa os pecados e transforma as condições das pessoas. O amor é expressão e sinal do perdão recebido.

# Capítulo 8

As mulheres servem a Jesus - Depois disso, Jesus andava por cidades e povoados, pregando e anunciando a Boa Notícia do Reino de Deus. Os Doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos maus e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios; Joana, mulher de Cuza, alto funcionário de Herodes; Susana, e várias outras mulheres, que ajudavam a Jesus e aos discípulos com os bens que possuíam. Uma colheita custosa - Ajuntou-se uma grande multidão, e de todas as cidades as pessoas iam até Jesus. Então ele contou esta parábola: «O semeador saiu para semear a sua semente. Enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada e os passarinhos foram, e comeram tudo. Outra parte caiu sobre pedras; brotou e secou, porque não havia umidade. Outra parte caiu no meio de espinhos; os espinhos brotaram junto, e a sufocaram. Outra parte caiu em terra boa; brotou e deu fruto, cem por um.» Dizendo isso, Jesus exclamou: «Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.» O mistério da missão de Jesus - Os discípulos perguntaram a Jesus o significado dessa parábola. Jesus respondeu: «A vocês foi dado conhecer os mistérios do Reino de Deus. Mas, aos outros ele vem por meio de parábolas, para que olhando não vejam, e ouvindo não compreendam.» Compreender a Palavra nos conflitos - «A parábola quer dizer o seguinte: a semente é a Palavra de Deus. Os que estão à beira do caminho são aqueles que ouviram; mas, depois chega o diabo, e tira a Palavra do coração deles, para que não acreditem, nem se salvem. Os que caíram sobre a pedra são aqueles que, ouvindo, acolheram com alegria a Palavra. Mas eles não têm raiz: por um momento, acreditam; mas na hora da tentação voltam atrás. O que caiu entre os espinhos são aqueles que ouvem, mas, continuando a caminhar, se afogam nas preocupações, na riqueza e nos prazeres da vida, e não chegam a amadurecer. O que caiu em terra boa são aqueles que, ouvindo de coração bom e generoso, conservam a Palavra, e dão fruto na perseverança.» Ouvir e agir - «Ninguém acende uma lâmpada para cobri-la com uma vasilha ou colocá-la debaixo da cama. Ele a coloca no candeeiro, a fim de que todos os que entram, vejam a luz. De fato, tudo o que está escondido, deverá tornar-se manifesto; e tudo o que está em segredo, deverá tornar-se conhecido e claramente manifesto. Portanto, prestem atenção como vocês ouvem: para quem tem alguma coisa, será dado ainda mais; para aquele que não tem, será tirado até mesmo o que ele pensa ter.» A verdadeira família de Jesus - A mãe e os irmãos de Jesus se aproximaram, mas não podiam chegar perto dele por causa da multidão. Então anunciaram a Jesus: «Tua mãe e teus irmãos estão aí fora, e querem te ver.» Jesus respondeu: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus, e a põem em prática.» Jesus é o Senhor da história - Certo dia, Jesus entrou numa barca com seus discípulos, e disse: «Vamos para o outro lado do lago.» E partiram. Enquanto navegavam, Jesus adormeceu. Nisso, um vento forte atingiu o lago: a barca se enchia de água, e eles corriam perigo. Os discípulos se aproximaram e acordaram Jesus, dizendo: «Mestre, Mestre, estamos morrendo.» Então Jesus se levantou e ameaçou o vento e o furor das águas. Estes pararam, e a calma voltou. Jesus disse aos discípulos: «Onde está a fé que vocês têm?» Tomados de medo, eles ficaram admirados, e diziam entre si: «Quem é esse homem que dá ordens até para os ventos e a água, e eles lhe obedecem?» Jesus desaliena os homens - Jesus e os discípulos desembarcaram na região dos gerasenos, que está diante da Galiléia. Ao descer à terra, um homem da cidade foi ao encontro de Jesus. Ele era possuído por demônios, e há muito tempo não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos. Vendo Jesus, o homem começou a gritar, caiu aos pés dele, e falou com voz forte: «Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes!» O homem falou assim, porque Jesus tinha mandado que o espírito mau saísse dele. De fato, muitas vezes o espírito tinha tomado posse dele. Para protegê-lo, o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebentava as correntes, e o demônio o levava para lugares desertos. Então Jesus lhe perguntou: «Qual é o seu nome?» Ele respondeu: «Meu nome é Legião.» Pois muitos demônios tinham entrado nele. Os demônios pediam que Jesus não os mandasse para o abismo. Havia aí perto uma numerosa manada de porcos, pastando na montanha. Os demônios pediram a Jesus que os deixasse entrar nos porcos. Jesus deixou. Os demônios saíram do homem, e entraram nos porcos. E a manada atirou-se monte abaixo para dentro do lago, onde se afogou. Vendo o que havia acontecido, os homens que cuidavam dos porcos saíram correndo, e espalharam a notícia na cidade e nos campos. E as pessoas foram ver o que tinha acontecido. Foram até Jesus, e encontraram o homem, de quem os demônios tinham saído, sentado aos pés de Jesus; estava vestido e no seu perfeito juízo. E ficaram com medo. Os que tinham presenciado o fato anunciaram a eles como o endemoninhado tinha sido salvo. E todo o povo da região dos gerasenos pediu que Jesus fosse embora, para longe deles, porque estavam tomados de grande medo. Jesus entrou na barca, e foi embora. O homem de quem os demônios tinham saído pedia para ficar com Jesus. Mas Jesus o despediu, dizendo: «Volte para sua casa, e conte tudo o que Deus fez por você.» E ele foi embora, proclamando pela cidade inteira tudo o que Jesus havia feito em seu favor. Restaurar os homens na vida total - Ao voltar, Jesus foi recebido pela multidão, pois todos o esperavam. Nesse momento, chegou um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga do lugar. Caiu aos pés de Jesus, e pediu com insistência que Jesus fosse à sua casa, porque ele tinha uma filha única, de doze anos, que estava morrendo. Enquanto Jesus caminhava, as multidões o apertavam. Em certo momento chegou uma mulher sofrendo de hemorragia há doze anos, e ninguém tinha conseguido curá-la. Ela foi por trás, e tocou na barra da roupa de Jesus. No mesmo instante a hemorragia parou. Então Jesus perguntou: «Quem foi que tocou em mim?» Todos negaram, e Pedro disse: «Mestre, as multidões te cercam e te apertam!» Então Jesus disse: «Alguém me tocou, pois eu senti que uma força saiu de mim.» A mulher, vendo que tinha sido descoberta, foi tremendo, e caiu aos pés de Jesus. Contou diante de todos o motivo por que ela havia tocado em Jesus, e como tinha sido curada no mesmo instante. Jesus disse à mulher: «Minha filha, sua fé curou você. Vá em paz.» Jesus ainda estava falando, quando um mensageiro da casa do chefe da sinagoga chegou, dizendo: «Sua filha morreu; não incomode mais o Mestre.» Jesus ouviu a notícia, e disse a Jairo: «Não tenha medo; apenas tenha fé, e ela será salva.» Quando chegou à casa, Jesus não deixou ninguém entrar com ele, a não ser Pedro, João e Tiago, junto com o pai e a mãe da menina. Todos choravam e batiam no peito por causa dela. Jesus disse: «Não chorem: ela não morreu. Está apenas dormindo.» Os presentes começaram a zombar de Jesus, pois sabiam que a menina já estava morta. No entanto, Jesus tomou a menina pela mão e a chamou, dizendo: «Menina, levante-se.» A menina voltou a respirar, levantou-se no mesmo instante, e Jesus mandou que lhe dessem de comer. Seus pais ficaram muito admirados. E Jesus lhes ordenou que não dissessem nada a ninguém sobre o que havia acontecido.

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

8,1-3: Jesus continua sua missão, e vai formando uma comunidade nova, a partir daqueles que são marginalizados pela sociedade do seu tempo, como eram as mulheres. Elas também são parte integrante do grupo que acompanha Jesus. 4-8: Cf. nota em Mt 13,1-9. 9-10: Cf. nota em Mc 4,10-12. 11-15: Cf. notas em Mc 4,13-20 e Mt 13,18-23. 16-18: Cf. nota em Mc 4,21-25. Quem não age, perde até mesmo a compreensão que pensa ter. 19-21: Jesus instaura novas relações entre os homens, que começam a existir quando os homens põem em prática a palavra do Evangelho, continuando a missão de Jesus. 22-25: Cf. notas em Mc 4,35-41 e Mt 8,23-27. 26-39: Jesus leva aos pagãos a nova história, que se inicia com a expulsão dos demônios. A novidade provoca o medo naqueles que estão habituados com a alienação. Só quem conseguiu sair dela, por intermédio de Jesus, é que possui coragem para ser proclamador da Boa Notícia. Cf. também notas em Mc 5,1-20 e Mt 8,28-34. 40-56: Cf. nota em Mc 5,21-43.

# Capítulo 9

A missão dos discípulos - Jesus convocou os Doze, e lhes deu poder e autoridade sobre os demônios e para curar as doenças. E os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar. E disse-lhes: «Não levem nada para o caminho: nem bastão, nem sacola, nem pão, nem dinheiro, nem duas túnicas. Em qualquer casa onde vocês entrarem, fiquem aí, até vocês se retirarem do lugar. E todos aqueles que não os acolherem, vocês, ao sair da cidade, sacudam a poeira dos pés, como protesto contra eles.» Os discípulos partiram, e percorriam os povoados, anunciando a Boa Notícia, e fazendo curas em todos os lugares. Jesus começa a inquietar - O governador Herodes ouviu falar de tudo o que estava acontecendo, e ficou sem saber o que pensar, porque alguns diziam que João Batista tinha ressuscitado dos mortos; outros diziam que Elias tinha aparecido; outros ainda, que um dos antigos profetas tinha ressuscitado. Então Herodes disse: «Eu mandei degolar João. Quem é esse homem, sobre quem ouço falar essas coisas?» E queria ver Jesus. Saciar a fome do povo - Os apóstolos voltaram, e contaram a Jesus tudo o que haviam feito. Jesus os levou consigo, e se retirou para um lugar afastado na direção de uma cidade chamada Betsaida. No entanto, as multidões souberam disso, e o seguiram. Jesus acolheu-as, e falava a elas sobre o Reino de Deus, e restituía a saúde a todos os que precisavam de cura. A tarde vinha chegando. Os doze apóstolos se aproximaram de Jesus, e disseram: «Despede a multidão. Assim eles podem ir aos povoados e campos vizinhos para procurar alojamento e comida, porque estamos num lugar deserto.» Mas Jesus disse: «Vocês é que têm de lhes dar de comer.» Eles responderam: «Só temos cinco pães e dois peixes... A não ser que vamos comprar comida para toda esse gente!» De fato, estavam aí mais ou menos cinco mil homens. Mas Jesus disse aos discípulos: «Mandem o povo sentar-se em grupos de cinqüenta.» Os discípulos assim fizeram, e todos se sentaram. Então Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu, pronunciou sobre eles a bênção e os partiu, e ia dando aos discípulos a fim de que distribuíssem para a multidão. Todos comeram, ficaram satisfeitos, e ainda foram recolhidos doze cestos de pedaços que sobraram. Jesus é o Messias - Certo dia, Jesus estava rezando num lugar retirado, e os discípulos estavam com ele. Então Jesus perguntou: «Quem dizem as multidões que eu sou?» Eles responderam: «Alguns dizem que tu és João Batista; outros, que és Elias; mas outros acham que tu és algum dos antigos profetas que ressuscitou.» Jesus perguntou: «E vocês, quem dizem que eu sou?» Pedro respondeu: «O Messias de Deus.» Então Jesus proibiu severamente que eles contassem isso a alguém. E acrescentou: «O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar no terceiro dia.» Depois Jesus disse a todos: «Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e me siga. Pois, quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perde a sua vida por causa de mim, esse a salvará. De fato, que adianta um homem ganhar o mundo inteiro, se perde e destrói a si mesmo? Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do Homem também se envergonhará dele quando vier na sua glória, na glória do Pai e dos santos anjos. Eu garanto a vocês: alguns aqui presentes não morrerão sem ter visto o Reino de Deus.» O novo êxodo - Oito dias após dizer essas palavras, Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante. Nisso, dois homens estavam conversando com Jesus: eram Moisés e Elias. Apareceram na glória, e conversavam sobre o êxodo de Jesus, que iria acontecer em Jerusalém. Pedro e os companheiros dormiam profundamente. Quando acordaram, viram a glória de Jesus, e os dois homens que estavam com ele. E quando esses homens já iam se afastando, Pedro disse a Jesus: «Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.» Pedro não sabia o que estava dizendo. Quando ainda estava falando, desceu uma nuvem, e os encobriu com sua sombra. Os discípulos ficaram com medo quando entraram na nuvem. Mas, da nuvem saiu uma voz que dizia: «Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutem o que ele diz!» Quando a voz falou, Jesus estava sozinho. Os discípulos ficaram calados, e nesses dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto. O Filho do Homem vai ser entregue - No dia seguinte, quando desceram da montanha, uma grande multidão foi ao encontro deles. Um homem gritou do meio da multidão: «Mestre, eu te peço, vem ver o meu filho, pois é o meu único filho. Um espírito o ataca e, de repente, solta gritos e o sacode, e o faz espumar. Eu pedi aos teus discípulos o espírito, mas eles não conseguiram.» Jesus disse: «Ó geração sem fé e pervertida! Até quando deverei ficar com vocês, e ter que suportá-los? Traga o menino aqui.» Quando o menino estava se aproximando, o demônio o jogou no chão e o sacudiu. Então Jesus ordenou ao espírito mau, e curou o menino. Depois o entregou a seu pai. Todos ficaram admirados com a grandeza de Deus. O povo estava admirado com tudo o que Jesus fazia. Então Jesus disse aos discípulos: «Prestem atenção ao que eu vou dizer: o Filho do Homem vai ser entregue na mão dos homens.» Mas os discípulos não compreendiam o que Jesus dizia. Isso estava escondido a eles, para que não entendessem. E tinham medo de fazer perguntas sobre o assunto. Quem é o maior - Houve entre os discípulos uma discussão, para saber qual deles seria o maior. Jesus sabia o que estavam pensando. Pegou então uma criança, colocou-a junto de si, e disse a eles: «Quem receber esta criança em meu nome, estará recebendo a mim. E quem me receber, estará recebendo aquele que me enviou. Pois, aquele que é o menor entre vocês, esse é o maior.» Quem está a favor de Jesus? - João disse a Jesus: «Mestre, vimos um homem que expulsa demônios em teu nome. Mas nós lhe proibimos, porque ele não anda conosco». Jesus lhe disse: «Não lhe proíbam. Pois, quem não está contra vocês, está a favor de vocês.» O

## Caminho da libertação

Jesus vai para Jerusalém - Estava chegando o tempo de Jesus ser levado para o céu. Então ele tomou a firme decisão de partir para Jerusalém, e enviou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho, e entraram num povoado de samaritanos, para conseguir alojamento para Jesus. Mas, os samaritanos não o receberam, porque Jesus dava a impressão de quem se dirigia para Jerusalém. Vendo isso, os discípulos Tiago e João disseram: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para acabar com eles?» Jesus porém, voltou-se e os repreendeu. E partiram para outro povoado. Os primeiros passos do discípulo - Enquanto iam andando, alguém no caminho disse a Jesus: «Eu te seguirei para onde quer que fores.» Mas Jesus lhe respondeu: «As raposas têm tocas e os pássaros têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça.» Jesus disse a outro: «Siga-me.» Esse respondeu: «Deixa primeiro que eu vá sepultar meu pai.» Jesus respondeu: «Deixe que os mortos sepultem seus próprios mortos; mas você, vá anunciar o Reino de Deus.» Outro ainda lhe disse: «Eu te seguirei, Senhor, mas deixa primeiro que eu vá me despedir do pessoal de minha casa.» Mas Jesus lhe respondeu: «Quem põe a mão no arado e olha para trás, não serve para o Reino de Deus.»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

9,1-6: Cf. nota em Mc 6,7-13. 7-9: A palavra e ação de Jesus deixam o povo e as autoridades sem saber o que pensar. É que a presença dele força todo mundo a se perguntar: «Quem é esse homem?» O encontro de Jesus e Herodes acontecerá na Paixão (23,6-12). 10-17: Lucas salienta que o fato aconteceu em lugar deserto. Trata-se do povo de Deus em marcha pelo deserto, saciado pelo alimento que o próprio Deus concede. O alimento é dom de Deus. Mas os apóstolos, que são o núcleo da comunidade que cria a nova história, precisam não só perceber que o povo está desabrigado e passa fome, mas também organizar esse povo e providenciar para que o alimento seja distribuído de tal maneira que todos se sintam saciados. A Eucaristia é o sacramento do dom de Deus repartido entre os homens. 18-27: Não basta declarar e aceitar que Jesus é o Messias; é preciso rever a idéia a respeito do Messias, o qual, para construir a nova história, enfrenta os que não querem transformações. Por isso, ele vai sofrer, ser rejeitado e morto. Sua ressurreição será a sua vitória. E quem quiser acompanhar Jesus na sua ação messiânica e participar da sua vitória, terá que percorrer caminho semelhante: renunciar a si mesmo e às glórias do poder e da riqueza. 28-36: Lucas apresenta Jesus rezando continuamente (5,16; 6,12; 9,18). Com isso o evangelista mostra que Jesus, através de sua palavra e ação, está realizando a vontade do Pai. Na transfiguração aparece claramente esse sentido da oração (v. 35). E a vontade do Pai é que Jesus realize o êxodo (v. 31), isto é, que ele realize, mediante sua morte, ressurreição e ascensão, o ato supremo de libertação do povo, acabando com a opressão exercida pelo sistema implantado em Jerusalém. 37-45: Enquanto os discípulos não mudarem sua idéia sobre o Messias, jamais realizarão atos de libertação, que dão continuidade à missão de Jesus. 46-48: Para compreender o messianismo de Jesus é preciso mudar a idéia que se tem a respeito do poder. Enquanto persistir entre os discípulos o desejo do poder que domina, não haverá possibilidade alguma de construir o Reino de Deus. 49-50: Cf. nota em Mc 9,38-41. 51-56: Jesus inicia o seu caminho para Jerusalém (cf. Introdução). Nessa viagem, Lucas mostra a pedagogia de Jesus, que vai indicando o caminho para aqueles que querem unir-se a ele. Tal processo por ele iniciado vai provocar sérios conflitos com aqueles que não querem mudar o rumo da história. Por enquanto, nem os samaritanos entendem que Jesus vai a Jerusalém para salvá-los. E os discípulos não imaginam que a Samaria será um dos primeiros lugares que eles evangelizarão ao saírem de Jerusalém (At 1,8). 57-62: Os primeiros passos para os que seguem Jesus em seu caminho são: disponibilidade contínua, capacidade de renunciar a seguranças e, iniciado o caminho, não voltar para trás, por motivo nenhum.

# Capítulo 10

Os anunciadores do Reino - O Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos, e os enviou dois a dois, na sua frente, para toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir. E lhes dizia: «A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita. Vão! Estou enviando vocês como cordeiros para o meio de lobos. Não levem bolsa, nem sacola, nem sandálias, e não parem no caminho, para cumprimentar ninguém. Em qualquer casa onde entrarem, digam primeiro: ‘A paz esteja nesta casa!’ Se aí morar alguém de paz, a paz de vocês irá repousar sobre ele; se não, ela voltará para vocês. Permaneçam nessa mesma casa, comam e bebam do que tiverem, porque o trabalhador merece o seu salário. Não fiquem passando de casa em casa. Quando entrarem numa cidade, e forem bem recebidos, comam o que servirem a vocês, curem os doentes que nela houver. E digam ao povo: ‘O Reino de Deus está próximo de vocês!’ Mas quando vocês entrarem numa cidade, e não forem bem recebidos, saiam pelas ruas e digam: ‘Até a poeira dessa cidade, que se grudou em nossos pés, nós sacudimos contra vocês. Apesar disso, saibam que o Reino de Deus está próximo’. Eu lhes afirmo: no dia do julgamento, Deus será mais tolerante com Sodoma do que com tal cidade. Ai de você, Corazin! Ai de você, Betsaida! Porque se em Tiro e Sidônia tivessem sido realizados os milagres que foram feitos no meio de vocês, há muito tempo teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e sentando-se sobre cinzas. Pois bem: no dia do julgamento, Tiro e Sidônia terão uma sentença menos dura que vocês. Ai de você, Cafarnaum! Será erguida até o céu? Será jogada no inferno, isso sim! Quem escuta vocês, escuta a mim, e quem rejeita vocês, rejeita a mim; mas quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou.» A alegria do discípulo - Os setenta e dois voltaram muito alegres, dizendo: «Senhor, até os demônios obedecem a nós por causa do teu nome.» Jesus respondeu: «Eu vi Satanás cair do céu como um relâmpago. Vejam: eu dei a vocês o poder de pisar em cima de cobras e escorpiões e sobre toda a força do inimigo, e nada poderá fazer mal a vocês. Contudo, não se alegrem porque os maus espíritos obedecem a vocês; antes, fiquem alegres porque os nomes de vocês estão escritos no céu.» Os pobres evangelizam - Nessa hora, Jesus se alegrou no Espírito Santo, e disse: «Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Meu Pai entregou tudo a mim. Ninguém conhece quem é o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece quem é o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar.» E Jesus voltou-se para os discípulos, e lhes disse em particular: «Felizes os olhos que vêem o que vocês vêem. Pois eu digo a vocês que muitos profetas quiseram ver o que vocês estão vendo, e não puderam ver; quiseram ouvir o que vocês estão ouvindo, e não puderam ouvir.» O amor é prática concreta - Um especialista em leis se levantou, e, para tentar Jesus perguntou: «Mestre, o que devo fazer para receber em herança a vida eterna?» Jesus lhe disse: «O que é que está escrito na Lei? Como você lê?» Ele então respondeu: «Ame o Senhor, seu Deus, com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua força e com toda a sua mente; e ao seu próximo como a si mesmo.» Jesus lhe disse: «Você respondeu certo. Faça isso, e viverá!» Mas o especialista em leis, querendo se justificar, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» Jesus respondeu: «Um homem ia descendo de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de assaltantes, que lhe arrancaram tudo, e o espancaram. Depois foram embora, e o deixaram quase morto. Por acaso um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu, e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal, e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata, e as entregou ao dono da pensão, recomendando: ‘Tome conta dele. Quando eu voltar, vou pagar o que ele tiver gasto a mais’.» E Jesus perguntou: «Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?» O especialista em leis respondeu: «Aquele que praticou misericórdia para com ele.» Então Jesus lhe disse: «Vá, e faça a mesma coisa.» Ouvir a palavra de Jesus - Enquanto caminhavam, Jesus entrou num povoado, e certa mulher, de nome Marta, o recebeu em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor, e ficou escutando a sua palavra. Marta estava ocupada com muitos afazeres. Aproximou-se e falou: «Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda que ela venha ajudar-me!» O Senhor, porém, respondeu: «Marta, Marta! Você se preocupa e anda agitada com muitas coisas; porém, uma só coisa é necessária, Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada.»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

10,1-16: Os discípulos são organizados por Jesus para anunciarem a Boa Notícia no caminho e começarem a realizar os atos que concretizam o Reino. Aqueles que não quiserem aderir à Boa Notícia ficarão fora da nova história. 17-20: Os milagres realizados são motivo de alegria para os discípulos que retornam. No entanto, Jesus mostra que são apenas sinais de uma libertação muito mais ampla, que ameaça o domínio de Satanás. A verdadeira alegria dos discípulos é saber que a novidade do Reino está surgindo, e que eles estão participando dela. 21-24: Os sábios e inteligentes não são capazes de perceber em Jesus a presença do Reino. Só os desfavorecidos e pobres conseguem penetrar o sentido da atividade de Jesus e continuá-la. 25-37: O primeiro a colocar obstáculos no caminho de Jesus é um teólogo. Este sabe que o amor total a Deus e ao próximo é que leva à vida. Mas, não basta saber. É preciso amar concretamente. A parábola do samaritano mostra que o próximo é quem se aproxima do outro para lhe dar uma resposta às necessidades. Nessa tarefa prática, o amor não leva em conta barreiras de raça, religião, nação ou classe social. O próximo é aquele que eu encontro no meu caminho. O legista estabelecia limites para o amor: «Quem é o meu próximo?» Jesus muda a pergunta: «O que você faz para se tornar próximo do outro?» 38-42: Mais importante do que fazer as coisas, é fazê-las de modo novo. Para isso, é preciso ouvir a palavra de Jesus, que mostra o que fazer e como fazer.

# Capítulo 11

O «Pai Nosso» - Um dia, Jesus estava rezando em certo lugar. Quando terminou, um dos discípulos pediu: «Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou os discípulos dele.» Jesus respondeu: «Quando vocês rezarem, digam: Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Dá-nos a cada dia o pão de amanhã, e perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos aqueles que nos devem; e não nos deixes cair em tentação.» Pedir com confiança - Jesus acrescentou: «Se alguém de vocês tivesse um amigo, e fosse procurá-lo à meia-noite, dizendo: ‘Amigo, me empreste três pães, porque um amigo meu chegou de viagem, e não tenho nada para oferecer a ele’. Será que lá de dentro o outro responderia: ‘Não me amole! Já tranquei a porta, meus filhos e eu já nos deitamos; não posso me levantar para lhe dar os pães?’ Eu declaro a vocês: mesmo que o outro não se levante para dar os pães porque é um amigo seu, vai levantar-se ao menos por causa da amolação, e dar tudo aquilo que o amigo necessita. Portanto, eu lhes digo: peçam, e lhes será dado! Procurem, e encontrarão! Batam, e abrirão a porta para vocês! Pois, todo aquele de que pede, recebe; quem procura, acha; e a quem bate, a porta será aberta. Será que alguém de vocês que é pai, se o filho lhe pede um peixe, em lugar do peixe lhe dá uma cobra? Ou ainda: se pede um ovo, será que vai lhe dar um escorpião? Se vocês, que são maus, sabem dar coisas boas aos filhos, quanto mais o Pai do céu! Ele dará o Espírito Santo àqueles que o pedirem.» Jesus é mais forte do que Satanás - Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo começou a falar, e as multidões ficaram admiradas. Mas alguns disseram: «É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios.» Outros, para tentar Jesus, pediram-lhe um sinal do céu. Mas, conhecendo o pensamento deles, Jesus disse: «Todo reino dividido em grupos que lutam entre si, será destruído; e uma casa cairá sobre outra. Ora, se até Satanás está dividido contra si mesmo, como o seu reino poderá sobreviver? Vocês dizem que é por Belzebu que eu expulso os demônios. Se é através de Belzebu que eu expulso os demônios, através de quem os filhos de vocês expulsam os demônios? Por isso, eles mesmos hão de julgar vocês. Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, então o Reino de Deus chegou para vocês. Quando um homem forte e bem armado guarda a sua casa, os bens dele estão em segurança. Mas, quando chega um homem mais forte do que ele e o vence, arranca-lhe a armadura na qual ele confiava, e reparte o que roubou. Quem não está comigo, está contra mim. E quem não recolhe comigo, dispersa.» Pior do que antes - «Quando um espírito mau sai de um homem, fica vagando em lugares desertos à procura de repouso, e não encontra. Então diz: ‘Vou voltar para a casa de onde saí’. Quando ele chega, encontra a casa varrida e arrumada. Então ele vai, e traz consigo outros sete espíritos piores do que ele. Eles entram, moram aí e, no fim, esse homem fica em condição pior do que antes.» A verdadeira felicidade - Enquanto Jesus dizia essas coisas, uma mulher levantou a voz no meio da multidão, e lhe disse: «Feliz o ventre que te carregou, e os seios que te amamentaram.» Jesus respondeu: «Mais felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.» O grande sinal - Quando as multidões se reuniram, Jesus começou a dizer: «Esta geração é uma geração má. Ela busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas. De fato, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim também será o Filho do Homem para esta geração. No dia do julgamento, a rainha do Sul se levantará contra os homens desta geração, e os condenará. Porque ela veio de uma terra distante para ouvir a sabedoria de Salomão. E aqui está quem é maior do que Salomão. No dia do julgamento, os homens da cidade de Nínive ficarão de pé contra esta geração. Porque eles fizeram penitência quando ouviram Jonas pregar. E aqui está quem é maior do que Jonas.» A fé ilumina a vida - «Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la em lugar escondido ou debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, a fim de que todos os que entram vejam a luz. A lâmpada do corpo é o olho. Quando o olho é sadio, o corpo inteiro também fica iluminado. Mas, se ele está doente, o corpo também fica na escuridão. Portanto, veja bem se a luz que está em você não é escuridão. Se o seu corpo inteiro é luminoso, não tendo nenhuma parte escura, ele ficará todo luminoso, como quando a lâmpada com o seu clarão ilumina você.» Jesus desmascara os hipócritas - Enquanto Jesus falava, um fariseu o convidou para jantar em casa. Jesus entrou, e se pôs à mesa. Ofariseu ficou admirado ao ver que Jesus não tinha lavado as mãos antes da refeição. O Senhor disse ao fariseu: «Vocês, fariseus, limpam o copo e o prato por fora, mas o interior de vocês está cheio de roubo e maldade. Gente sem juízo! Aquele que fez o exterior, não fez também o interior? Antes, dêem em esmola o que vocês possuem, e tudo ficará puro para vocês. Mas, ai de vocês, fariseus, porque vocês pagam o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as outras ervas, mas deixam de lado a justiça e o amor de Deus. Vocês deveriam praticar isso, sem deixar de lado aquilo. Ai de vocês, fariseus, porque gostam do lugar de honra nas sinagogas, e de serem cumprimentados em praças públicas. Ai de vocês, porque são como túmulos que não se vêem, e os homens pisam sobre eles sem saber.» Um especialista em leis tomou a palavra, e disse: «Mestre, falando assim insultas também a nós!» Jesus respondeu: «Ai de vocês também, especialistas em leis! Porque vocês impõem sobre os homens cargas insuportáveis, e vocês mesmos não tocam essas cargas nem com um só dedo. Ai de vocês, porque constroem túmulos para os profetas; no entanto, foram os pais de vocês que os mataram. Com isso, vocês são testemunhas e aprovam as obras dos pais de vocês, pois eles mataram os profetas, e vocês constroem os túmulos. É por isso que a sabedoria de Deus disse: ‘Eu lhes enviarei profetas e apóstolos. Eles os matarão e perseguirão, a fim de que se peçam contas a esta geração do sangue de todos os profetas, derramado desde a criação do mundo, desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário’. Sim, eu digo a vocês: pedirão contas disso a esta geração. Ai de vocês, especialistas em leis, porque vocês se apoderaram da chave da ciência. Vocês mesmos não entraram, e impediram os que queriam entrar.» Quando Jesus saiu daí, os doutores da Lei e os fariseus começaram a tratá-lo mal, e a provocá-lo sobre muitos pontos. Armavam ciladas, para pegá-lo de surpresa em qualquer coisa que saísse de sua boca.

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

11,1-4: Os mestres costumavam ensinar os discípulos a rezar, transmitindo o resumo da própria mensagem. O Pai Nosso traz o espírito e o conteúdo fundamental de toda oração cristã. Esta oração se faz na intimidade filial com Deus (Pai), apresentando-lhe os pedidos mais importantes: que o Pai seja reconhecido por todos (nome); que sua justiça e amor se manifestem (Reino); que, na vida de cada dia, ele nos dê vida plena (pão de amanhã); que ele nos perdoe como nós repartimos o perdão; que ele não nos deixe abandonar o caminho de Jesus (tentação). 5-13: O Evangelho insiste na oração perseverante e confiante. Se os homens são capazes de atender ao pedido de amigos e filhos, quanto mais o Pai! Ele nada recusará. Pelo contrário, dará o Espírito Santo, isto é, a força de Deus que leva o homem a viver conforme a vida de Jesus Cristo. 14-23: A cura do endemoninhado mostra que a ação de Jesus consiste em libertar o homem da alienação que o impede de falar. A ação de Jesus testemunha a chegada do Reino de Deus, pois para vencer Satanás é preciso ser mais forte do que ele. Mas Jesus é, ao mesmo tempo, a presença da salvação e do julgamento: quem não age com Jesus, torna-se adversário. 24-26: Cf. nota em Mt 12,43-45. 27-28: Acolher a palavra de Jesus é dom maior do que o simples fato de ser mãe dele. 29-32: Não é um sinal maravilhoso que leva os homens à conversão, e sim a adesão ao projeto da nova história, manifestado na palavra de Jesus. 33-36: Jesus é a lâmpada que o Pai enviou ao mundo para iluminar o caminho dos homens. Contudo, sem a luz da fé não é possível compreender o significado da presença e atos de Jesus. 37-54: No seu caminho, Jesus desmascara os donos da estrutura antiga. Os fariseus deixam de lado a justiça e o amor de Deus e, para esconder roubos e maldades, se refugiam atrás de todo um aparato de falsa religiosidade. Os especialistas em leis se apossam da chave da ciência, isto é, interpretam as leis de acordo com seus próprios interesses; exercem assim controle ideológico sobre o povo, impedindo-o de ver as possibilidades de transformação.

# Capítulo 12

Autenticidade do discípulo - Enquanto isso, milhares de pessoas se reuniram, de modo que uns pisavam nos outros. Jesus começou a falar, primeiro a seus discípulos: «Tomem cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada de escondido que não venha a ser revelado, e não há nada de oculto que não venha a ser conhecido. Pelo contrário, tudo o que vocês tiverem feito na escuridão, será ouvido à luz do dia; e o que vocês tiverem pronunciado em segredo, nos quartos, será proclamado sobre os telhados.» Testemunhar sem medo - «Pois bem, eu digo a vocês, meus amigos: não tenham medo daqueles que matam o corpo, e depois disso nada mais têm a fazer. Vou mostrar a quem vocês devem temer: tenham medo daquele que, depois de ter matado, tem poder de jogá-los no inferno. Eu lhes digo: é a este que vocês devem temer. Não se vendem cinco pardais por alguns trocados? No entanto, nenhum deles é esquecido por Deus. Até mesmo os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Não tenham medo! Vocês valem mais do que muitos pardais. Eu digo a vocês: todo aquele que der testemunho de mim diante dos homens, o Filho do Homem também dará testemunho dele diante dos anjos de Deus. Mas, aquele que me renegar diante dos homens, será renegado diante dos anjos de Deus. Todo aquele que disser alguma coisa contra o Filho do Homem, será perdoado. Mas, quem blasfemar contra o Espírito Santo, não será perdoado. Quando introduzirem vocês diante das sinagogas, magistrados e autoridades, não fiquem preocupados como ou com que vocês se defenderão, ou o que dirão. Pois, nessa hora o Espírito Santo ensinará o que vocês devem dizer.» A vida é dom de Deus - Do meio da multidão, alguém disse a Jesus: «Mestre, dize ao meu irmão que reparta a herança comigo.» Jesus respondeu: «Homem, quem foi que me encarregou de julgar ou dividir os bens entre vocês?» Depois Jesus falou a todos: «Atenção! Tenham cuidado com qualquer tipo de ganância. Porque, mesmo que alguém tenha muitas coisas, a sua vida não depende de seus bens.» E contou-lhes uma parábola: «A terra de um homem rico deu uma grande colheita. E o homem pensou: ‘O que vou fazer? Não tenho onde guardar minha colheita’. Então resolveu: ‘Já sei o que fazer! Vou derrubar meus celeiros e construir outros maiores; e neles vou guardar todo o meu trigo, junto com os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: meu caro, você possui um bom estoque, uma reserva para muitos anos; descanse, coma e beba, alegre-se!’ Mas Deus lhe disse: ‘Louco! Nesta mesma noite você vai ter que devolver a sua vida. E as coisas que você preparou, para quem vão ficar?’ Assim acontece com quem ajunta tesouros para si mesmo, mas não é rico para Deus.» A busca fundamental - Então Jesus falou aos seus discípulos: «Por isso eu lhes digo: não fiquem preocupados com a vida, com o que comer; nem com o corpo, com o que vestir. Pois a vida vale mais do que a comida, e o corpo mais do que a roupa. Observem os corvos: eles não semeiam, nem colhem, não possuem celeiros ou armazéns. E, no entanto, Deus os alimenta. Vocês valem muito mais do que as aves. Quem de vocês pode crescer um centímetro à custa de se preocupar com isso? Portanto, se vocês não podem nem sequer fazer a menor coisa, por que se inquietam com o resto? Observem como os lírios crescem: eles não fiam, nem tecem. Porém, eu digo a vocês que nem mesmo o rei Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é queimada no forno, quanto mais ele fará por vocês, gente de pouca fé! Quanto a vocês, não fiquem procurando o que vão comer e o que vão beber. Não fiquem inquietos. Porque são os pagãos deste mundo que procuram tudo isso. O Pai bem sabe que vocês têm necessidade dessas coisas. Portanto, busquem o Reino dele, e Deus dará a vocês essas coisas em acréscimo. Não tenha medo, pequeno rebanho, porque o Pai de vocês tem prazer em dar-lhes o Reino. Vendam os seus bens e dêem o dinheiro em esmola. Façam bolsas que não envelhecem, um tesouro que não perde o seu valor no céu: lá o ladrão não chega, nem a traça rói. De fato, onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração.» Vigilância e responsabilidade - «Estejam com os rins cingidos e com as lâmpadas acesas. Sejam como homens que estão esperando o seu senhor voltar da festa de casamento: tão logo ele chega e bate, eles imediatamente vão abrir a porta. Felizes dos empregados que o senhor encontra acordados quando chega. Eu garanto a vocês: ele mesmo se cingirá, os fará sentar à mesa, e, passando, os servirá. E caso ele chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão se assim os encontra! Mas, fiquem certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que lhe arrombasse a casa. Vocês também estejam preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que vocês menos esperarem.» Então Pedro disse a Jesus: «Senhor, estás contando essa parábola só para nós, ou para todos?» E o Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente, que o senhor coloca à frente do pessoal de sua casa, para dar a comida a todos na hora certa? Feliz o empregado que o senhor, ao chegar, encontra fazendo isso! Em verdade, eu digo a vocês: o senhor lhe confiará a administração de todos os seus bens. Mas, se esse empregado pensar: ‘Meu patrão está demorando’, e se puser a surrar os criados e criadas, a comer, beber, e embriagar-se, o senhor desse empregado chegará num dia inesperado e numa hora imprevista. O senhor o expulsará de casa, e o fará tomar parte do destino dos infiéis. Todavia aquele empregado que, mesmo conhecendo a vontade do seu senhor, não ficou preparado, nem agiu conforme a vontade dele, será chicoteado muitas vezes. Mas, o empregado que não sabia, e fez coisas que merecem castigo, será chicoteado poucas vezes. A quem muito foi dado, muito será pedido; a quem muito foi confiado, muito mais será exigido.» Jesus é sinal de contradição - «Eu vim para lançar fogo sobre a terra: e como gostaria que já estivesse aceso! Devo ser batizado com um batismo, e como estou ansioso até que isso se cumpra! Vocês pensam que eu vim trazer a paz sobre a terra? Pelo contrário, eu lhes digo, vim trazer divisão. Pois, daqui em diante, numa família de cinco pessoas, três ficarão divididas contra duas, e duas contra três. Ficarão divididos: o pai contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra.» Interpretar o tempo presente - Jesus também dizia às multidões: «Quando vocês vêem uma nuvem vinda do ocidente, vocês logo dizem que vem chuva; e assim acontece. Quando vocês sentem soprar o vento do sul, vocês dizem que vai fazer calor; e assim acontece. Hipócritas! Vocês sabem interpretar o aspecto da terra e do céu. Como é que vocês não sabem interpretar o tempo presente? Por que vocês não julgam por si mesmos o que é justo? Quando, pois, você está para se apresentar com seu adversário diante do magistrado, procure resolver o caso com o adversário enquanto estão a caminho, senão este o levará ao juiz, e o juiz entregará você ao guarda, e o guarda o jogará na cadeia. Eu digo: daí você não sairá, enquanto não pagar o último centavo.»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

12,1-3: Em contraste com a conduta hipócrita dos fariseus, o Evangelho pede aos discípulos que sejam autênticos, isto é, que a vida e ação deles testemunhem o compromisso deles com Jesus. 4-12: Cf. nota em Mt 10,26-33. 13-21: No caminho da vida, o homem depara com o problema das riquezas. Jesus mostra que é idiotice acumular bens para assegurar a própria vida. Só Deus pode dar ao homem a riqueza que é a própria vida. 22-34: A aquisição de bens necessários para viver se torna ansiedade contínua e pesada, se não é precedida pela busca do Reino, isto é, a promoção de relações de partilha e fraternidade. 35-48: Esperando continuamente a chegada imprevisível do Senhor que serve, a comunidade cristã permanece atenta, concretizando a busca do Reino através da prontidão para o serviço fraterno. Os vv. 41-46 mostram que isso vale ainda mais para os dirigentes da comunidade, que receberam de Jesus o encargo de servir, provendo às necessidades da comunidade. A responsabilidade é ainda maior, quando se sabe o que deve ser feito (vv. 47-48). 49-53: A missão de Jesus, desde o batismo até a cruz, é anunciar e tornar presente o Reino, entrando em choque com as concepções dominantes na sociedade. Por isso, é preciso tomar uma decisão diante de Jesus, e isso provoca divisões até mesmo no relacionamento familiar. 54-59: Assim como os homens podem prever o tempo a partir dos sinais da natureza, também é possível reconhecer na atividade de Jesus a manifestação do Reino de Deus. Essa tarefa empenhativa e urgente implica uma decisão a favor ou contra o Reino. É preciso agir enquanto é tempo.

# Capítulo 13

Urgência da conversão - Nesse tempo, chegaram algumas pessoas levando notícias a Jesus sobre os galileus que Pilatos tinha matado, enquanto ofereciam sacrifícios. Jesus respondeu-lhes: «Pensam vocês que esses galileus, por terem sofrido tal sorte, eram mais pecadores do que todos os outros galileus? De modo algum, lhes digo eu. E se vocês não se converterem, vão morrer todos do mesmo modo. E aqueles dezoito que morreram quando a torre de Siloé caiu em cima deles? Pensam vocês que eram mais culpados do que todos os outros moradores de Jerusalém? De modo algum, lhes digo eu. E se vocês não se converterem, vão morrer todos do mesmo modo.» Então Jesus contou esta parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada no meio da vinha. Foi até ela procurar figos, e não encontrou. Então disse ao agricultor: ‘Olhe! Hoje faz três anos que venho buscar figos nesta figueira, e não encontro nada! Corte-a. Ela só fica aí esgotando a terra’. Mas o agricultor respondeu: ‘Senhor, deixa a figueira ainda este ano. Vou cavar em volta dela e pôr adubo. Quem sabe, no futuro ela dará fruto! Se não der, então a cortarás’.» O sábado foi feito para o homem - Jesus estava ensinando numa sinagoga em dia de sábado. Havia aí uma mulher que, fazia dezoito anos, estava com um espírito que a tornava doente. Era encurvada e incapaz de se endireitar. Vendo-a, Jesus dirigiu-se a ela, e disse: «Mulher, você está livre da sua doença.» Jesus colocou as mãos sobre ela, e imediatamente a mulher se endireitou, e começou a louvar a Deus. O chefe da sinagoga ficou furioso, porque Jesus tinha feito uma cura em dia de sábado. E tomando a palavra, começou a dizer à multidão: «Há seis dias para trabalhar. Venham, então, nesses dias e sejam curados, e não em dia de sábado.» O Senhor lhe respondeu: «Hipócritas! Cada um de vocês não solta do curral o boi ou o jumento para dar-lhe de beber, mesmo que seja dia de sábado? Aqui está uma filha de Abraão que Satanás amarrou durante dezoito anos. Será que não deveria ser libertada dessa prisão, em dia de sábado?» Essa resposta deixou confusos todos os inimigos de Jesus. E toda a multidão se alegrava com as maravilhas que Jesus fazia. O Reino atingirá o mundo inteiro - E Jesus dizia: «A que é semelhante o Reino de Deus, e com o que eu poderia compará-lo? Ele é como a semente de mostarda que um homem pega e joga no seu jardim. A semente cresce, torna-se árvore, e as aves do céu fazem seus ninhos nos ramos dela.» Jesus disse ainda: «Com o que eu poderia comparar o Reino de Deus? Ele é como o fermento que uma mulher pega e mistura com três porções de farinha, até que tudo fique fermentado.» A salvação é para todos - Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e prosseguindo caminho para Jerusalém. Alguém lhe perguntou: «Senhor, é verdade que são poucos aqueles que se salvam?» Jesus respondeu: «Façam todo o esforço possível para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo: muitos tentarão entrar, e não conseguirão. Uma vez que o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês vão ficar do lado de fora. E começarão a bater na porta, dizendo: ‘Senhor, abre a porta para nós!’ E ele responderá: ‘Não sei de onde são vocês’. E vocês começarão a dizer: ‘Nós comíamos e bebíamos diante de ti, e tu ensinavas em nossas praças!’ Mas ele responderá: ‘Não sei de onde são vocês. Afastem-se de mim, todos vocês que praticam injustiça!’ Então haverá aí choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaac e Jacó junto com todos os profetas no Reino de Deus, e vocês jogados fora. Muita gente virá do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus. Vejam: há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos.» Jesus vai até o fim - Nesse momento, alguns fariseus se aproximaram, e disseram a Jesus: «Deves ir embora daqui, porque Herodes quer te matar.» Jesus disse: «Vão dizer a essa raposa: eu expulso demônios, e faço curas hoje e amanhã; e no terceiro dia terminarei o meu trabalho. Entretanto preciso caminhar hoje, amanhã e depois de amanhã, porque não convém que um profeta morra fora de Jerusalém.» O julgamento sobre Jerusalém - «Jerusalém, Jerusalém, você que mata os profetas e apedreja os que lhe foram enviados! Quantas vezes eu quis reunir seus filhos, como a galinha reúne os pintinhos debaixo das asas, mas você não quis! Eis que a casa de vocês ficará abandonada. Eu lhes digo: vocês não me verão mais, até que chegue o tempo em que vocês mesmos dirão: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

13,1-9: No caminho da vida há acontecimentos trágicos. Estes não significam que as vítimas são mais pecadoras do que os outros. Ao contrário, são convites abertos para que se pense no imprevisível dos fatos e na urgência da conversão, para se construir a nova história. A parábola (vv. 6-9) salienta que, em Jesus, Deus sempre dá uma última chance. 10-17: O dia de sábado é expressão máxima daquilo que Jesus realiza ao curar a mulher: a comemoração da pessoa libertada. O povo se enche de alegria ao ver como o dia santificado é sinal da vida que Deus dá aos homens, e não um dia de simples rituais obrigatórios pré-estabelecidos. 18-21: Cf. nota em Mc 4,30-34. 22-30: Jesus não responde diretamente à pergunta. A salvação é universal, está aberta para todos, e não só para aqueles que conhecem a Jesus. A condição é entrar pela porta estreita, isto é, escolher o caminho de vida que cria a nova história. 31-33: A atividade de Jesus provoca temor e reação das autoridades. Jesus não as teme, e continua a realizar a missão que liberta as pessoas e ao mesmo tempo vai levá-lo à morte. 34-35: Cf. nota em Mt 23,37-39.

# Capítulo 14

Festejar o sábado é dar vida aos homens - Num dia de sábado aconteceu que Jesus foi comer em casa de um dos chefes dos fariseus, que o observavam. Havia um homem hidrópico diante de Jesus. Tomando a palavra, Jesus falou aos especialistas em leis e aos fariseus: «A Lei permite ou não permite curar em dia de sábado?» Mas eles ficaram em silêncio. Então Jesus tomou o homem pela mão, o curou, e o despediu. Depois disse a eles: «Se alguém de vocês tem um filho ou um boi que caiu num poço, não o tiraria logo, mesmo em dia de sábado?» E eles não foram capazes de responder a isso. A verdadeira honra - Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares. Então contou a eles uma parábola: «Se alguém convida você para uma festa de casamento, não ocupe o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante do que você; e o dono da casa, que convidou os dois, venha dizer a você: ‘Dê o lugar para ele’. Então você ficará envergonhado e irá ocupar o último lugar. Pelo contrário, quando você for convidado, vá sentar-se no último lugar. Assim, quando chegar quem o convidou, ele dirá a você: ‘Amigo, venha mais para cima’. E isso vai ser uma honra para você na presença de todos os convidados. De fato, quem se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado.» Jesus disse também ao fariseu que o tinha convidado: «Quando você der um almoço ou jantar, não convide amigos, nem irmãos, nem parentes, nem vizinhos ricos. Porque esses irão, em troca, convidar você. E isso será para você recompensa. Pelo contrário, quando você der uma festa, convide pobres, aleijados, mancos e cegos. Então você será feliz! Porque eles não lhe podem retribuir. E você receberá a recompensa na ressurreição dos justos.» O Reino é para todos - Ouvindo isso, um homem que estava à mesa disse a Jesus: «Feliz aquele que come pão no Reino de Deus!» Jesus respondeu: «Um homem deu grande banquete, e convidou muitas pessoas. Na hora do banquete, mandou seu empregado dizer aos convidados: ‘Venham, pois tudo está pronto’. Mas todos, um a um, começaram a dar desculpas. O primeiro disse: ‘Comprei um campo, e preciso ir vê-lo. Peço-lhe que aceite minhas desculpas’. Outro disse: ‘Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-las. Peço-lhe que aceite minhas desculpas’. Um terceiro disse: ‘Acabo de me casar e, por isso, não posso ir’. O empregado voltou, e contou tudo ao patrão. Então o dono da casa ficou muito zangado, e disse ao empregado: ‘Saia depressa pelas praças e ruas da cidade. Traga para cá os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos’. O empregado disse: ‘Senhor, o que mandaste fazer, foi feito, e ainda há lugar’. O patrão disse ao empregado: ‘Saia pelas estradas e caminhos, e faça as pessoas virem aqui, para que a casa fique cheia. Pois eu digo a vocês: nenhum daqueles que foram convidados vai provar do meu banquete’.» Para ser discípulo de Jesus - Grandes multidões acompanhavam Jesus. Voltando-se, ele disse: «Se alguém vem a mim, e não dá preferência mais a mim que ao seu pai, à sua mãe, à mulher, aos filhos, aos irmãos, às irmãs, e até mesmo à sua própria vida, esse não pode ser meu discípulo. Quem não carrega sua cruz e não caminha atrás de mim, não pode ser meu discípulo. De fato, se alguém de vocês quer construir uma torre, será que não vai primeiro sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Caso contrário, lançará o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso, começarão a caçoar, dizendo: ‘Esse homem começou a construir e não foi capaz de acabar!’ Ou ainda: Se um rei pretende sair para guerrear contra outro, será que não vai sentar-se primeiro e examinar bem, se com dez mil homens poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? Se ele vê que não pode, envia mensageiros para negociar as condições de paz, enquanto o outro rei ainda está longe. Do mesmo modo, portanto, qualquer de vocês, se não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo. O sal é bom. Mas se até o sal perde o sabor, com que o salgaremos? Não serve mais para nada: nem para a terra, nem para esterco. Por isso, é jogado fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

14,1-6: A lei do sábado deve ser interpretada como libertação e vida para o homem. 7-14: Nos vv. 8-11, Jesus critica o conceito de honra baseado no orgulho e ambição, que geram aparências de justiça, mas escondem os maiores contrastes sociais. A honra do homem depende de Deus, o único que conhece a situação real e global do homem; essa honra supera a crença que o homem pode ter nos seus próprios méritos. Nos vv. 12-14, Jesus mostra que o amor verdadeiro não é comércio, mas serviço gratuito, pois o pobre não pode pagar e o inimigo não pode merecer. Só Deus pode retribuir ao amor gratuito. 15-24: O Reino de Deus é apresentado como banquete em que Deus reúne os seus convidados. Ainda que os representantes oficiais e os habituados à religião recusem o convite, dando mais importância aos seus próprios afazeres, o Reino permanece aberto para aqueles que comumente são julgados como excluídos: os marginalizados da sociedade e da religião. 25-35: Seguir a Jesus e continuar o seu projeto (= ser discípulo) é viver um clima novo na relação com as pessoas, com as coisas materiais e consigo mesmo. Trata-se de assumir com liberdade e fidelidade a condição humana, sem superficialismo, conveniência ou romantismo. O discípulo de Jesus deve ser realista, a fim de evitar ilusões e covardias vergonhosas.

# Capítulo 15

Jesus provoca escândalo - Todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximavam de Jesus para o escutar. Mas os fariseus e os doutores da Lei criticavam a Jesus, dizendo: «Esse homem acolhe pecadores, e come com eles!» A ovelha perdida - Então Jesus contou-lhes esta parábola: «Se um de vocês tem cem ovelhas e perde uma, será que não deixa as noventa e nove no campo para ir atrás da ovelha que se perdeu, até encontrá-la? E quando a encontra, com muita alegria a coloca nos ombros. Chegando em casa, reúne amigos e vizinhos, para dizer: ‘Alegrem-se comigo! Eu encontrei a minha ovelha que estava perdida’. E eu lhes declaro: assim, haverá no céu mais alegria por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão.» A moeda perdida - «Se uma mulher tem dez moedas de prata e perde uma, será que não acende uma lâmpada, varre a casa, e procura cuidadosamente, até encontrar a moeda? Quando a encontra, reúne amigas e vizinhas, para dizer: ‘Alegrem-se comigo! Eu encontrei a moeda que tinha perdido’. E eu lhes declaro: os anjos de Deus sentem a mesma alegria por um só pecador que se converte.» Os dois filhos - Jesus continuou: «Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: ‘Pai, me dá a parte da herança que me cabe’. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu, e partiu para um lugar distante. E aí esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome nessa região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isso lhe davam. Então, caindo em si, disse: ‘Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome... Vou me levantar, e vou encontrar meu pai, e dizer a ele: - Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho. Trata-me como um dos teus empregados’. Então se levantou, e foi ao encontro do pai. Quando ainda estava longe, o pai o avistou, e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou, e o cobriu de beijos. Então o filho disse: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho’. Mas o pai disse aos empregados: ‘Depressa, tragam a melhor túnica para vestir meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Peguem o novilho gordo e o matem. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado’. E começaram a festa. O filho mais velho estava na roça. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados, e perguntou o que estava acontecendo. O criado respondeu: ‘É seu irmão que voltou. E seu pai, porque o recuperou são e salvo, matou o novilho gordo’. Então, o irmão ficou com raiva, e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. Mas ele respondeu ao pai: ‘Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua; e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Quando chegou esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho gordo!’ Então o pai lhe disse: ‘Filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu. Mas, era preciso festejar e nos alegrar, porque esse seu irmão estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado’.»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

15,1-2: O capítulo 15 de Lucas é o coração de todo o Evangelho (= Boa Notícia). Aí vemos que o amor do Pai é o fundamento da atitude de Jesus diante dos homens. Respondendo à crítica daqueles que se consideram justos, cheios de méritos, e se escandalizam da solidariedade para com os pecadores, Jesus narra três parábolas. A primeira e a segunda mostram a atitude de Deus em Jesus, questionando a hipocrisia dos homens. A terceira tem dois aspectos: o processo de conversão do pecador e o problema do «justo» que resiste ao amor do Pai. 3-7: A parábola não quer dizer que Deus prefere o pecador ao justo, ou que os justos sejam hipócritas. Ela ressalta o mistério do amor do Pai que se alegra em acolher o pecador arrependido ao lado do justo que persevera. 8-10: A mulher é pobre e precisa da moeda para sobreviver. O amor de Deus torna-o vitalmente necessitado de encontrar a pessoa perdida, para levá-la à alegria da comunhão no amor. 11-32: O processo de conversão começa com a tomada de consciência: o filho mais novo sente-se perdido econômica e moralmente. A acolhida do pai e as medidas tomadas mostram não só o perdão, mas também o restabelecimento da dignidade de filho. O filho mais velho é justo e perseverante, mas é incapaz de aceitar a volta do irmão e o amor do pai que o acolheu. Recusa-se a participar da alegria. Com esta parábola, Jesus faz apelo supremo para que os doutores da Lei e os fariseus aceitem partilhar da alegria de Deus pela volta dos pecadores à dignidade da vida.

# Capítulo 16

Tomar uma atitude prudente - Jesus dizia aos discípulos: «Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por estar esbanjando os bens dele. Então o chamou, e lhe disse: ‘O que é isso que ouço contar de você? Preste contas da sua administração, porque você não pode mais ser o meu administrador’. Então o administrador começou a refletir: ‘O senhor vai tirar de mim a administração. E o que vou fazer? Para cavar, não tenho forças; de mendigar, tenho vergonha. Ah! Já sei o que vou fazer para que, quando me afastarem da administração tenha quem me receba na própria casa’. E começou a chamar um por um os que estavam devendo ao seu senhor. Perguntou ao primeiro: ‘Quanto é que você deve ao patrão?’ Ele respondeu: ‘Cem barris de óleo!’ O administrador disse: ‘Pegue a sua conta, sente-se depressa, e escreva cinqüenta’. Depois perguntou a outro: ‘E você, quanto está devendo?’ Ele respondeu: ‘Cem sacas de trigo’. O administrador disse: ‘Pegue a sua conta, e escreva oitenta’ «. E o Senhor elogiou o administrador desonesto, porque este agiu com esperteza. De fato, os que pertencem a este mundo são mais espertos, com a sua gente, do que aqueles que pertencem à luz. «E eu lhes declaro: Usem o dinheiro injusto para fazer amigos, e assim, quando o dinheiro faltar, os amigos receberão vocês nas moradas eternas. Quem é fiel nas pequenas coisas, também é fiel nas grandes; e quem é injusto nas pequenas, também é injusto nas grandes. Por isso, se vocês não são fiéis no uso do dinheiro injusto, quem lhes confiará o verdadeiro bem? E se não são fiéis no que é dos outros, quem lhes dará aquilo que é de vocês? Nenhum empregado pode servir a dois senhores, porque, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.» Jesus e a Lei - Os fariseus, que são amigos do dinheiro, ouviam tudo isso, e caçoavam de Jesus. Então Jesus disse para eles: «Vocês gostam de parecer justos diante dos homens, mas Deus conhece os corações de vocês. De fato, o que é importante para os homens, é detestável para Deus. A Lei e os profetas chegaram até João; daí para a frente o Reino de Deus é anunciado, e cada um se esforça para nele entrar, com violência. É mais fácil desaparecer o céu e a terra do que cair da Lei uma só vírgula. Todo homem que se divorcia da sua mulher, e se casa com outra, comete adultério; e quem se casa com mulher divorciada do seu marido, comete adultério.» O rico e o pobre - «Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino, e dava banquete todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, que estava caído à porta do rico. Ele queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E ainda vinham os cachorros lamber-lhe as feridas. Aconteceu que o pobre morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico, e foi enterrado. No inferno, em meio aos tormentos, o rico levantou os olhos, e viu de longe Abraão, com Lázaro a seu lado. Então o rico gritou: ‘Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque este fogo me atormenta’. Mas Abraão respondeu: ‘Lembre-se, filho: você recebeu seus bens durante a vida, enquanto Lázaro recebeu males. Agora, porém, ele encontra consolo aqui, e você é atormentado. Além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, nunca poderia passar daqui para junto de vocês, nem os daí poderiam atravessar até nós’. O rico insistiu: ‘Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa de meu pai, porque eu tenho cinco irmãos. Manda preveni-los, para que não acabem também eles vindo para este lugar de tormento’. Mas Abraão respondeu: ‘Eles têm Moisés e os profetas: que os escutem!’ O rico insistiu: ‘Não, pai Abraão! Se um dos mortos for até eles, eles vão se converter’. Mas Abraão lhe disse: ‘Se eles não escutam a Moisés e aos profetas, mesmo que um dos mortos ressuscite, eles não ficarão convencidos’.»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

16,1-8: Jesus elogia o administrador, que soube tomar atitude prudente. O Reino de Deus já chegou: é preciso tomar uma atitude antes que seja tarde demais; converter-se e viver conforme a mensagem de Jesus. 9-13: Os vv. 9-13 fazem diversas aplicações da parábola. O v. 9 recomenda o uso da riqueza em favor dos pobres. Os vv. 10-12 mostram que é impossível ser fiel nas grandes coisas, quando somos negligentes nas pequenas. E o v. 13 urge uma decisão: escolher entre o serviço a Deus e o serviço às riquezas (cf. nota em Mt 6,19-24). 14-18: A lei é o tema destas sentenças. Os fariseus disfarçam a própria ambição com observâncias externas, mas não são justos diante de Deus. Com Jesus chegou a plenitude da Lei e o Reino de Deus, e, para nele entrar, é preciso uma decisão. 19-31: A parábola é uma crítica à sociedade classista, onde o rico vive na abundância e no luxo, enquanto o pobre morre na miséria. O problema é o isolamento e afastamento em que o rico vive, mantendo um abismo de separação que o pobre não consegue transpor. Para quebrar esse isolamento, o rico precisa se converter. Nada o levará a essa conversão, se ele não for capaz de abrir o coração para a palavra de Deus, o que o leva a voltar-se para o pobre. Assim, mais do que explicação da vida no além, a parábola é exigência de profunda transformação social, para criar uma sociedade onde haja partilha de bens entre todos.

# Capítulo 17

Atitudes do discípulo - Jesus disse a seus discípulos: «É inevitável que aconteçam escândalos, mas, ai daquele que produz escândalos! Seria melhor para ele que lhe amarrassem uma pedra de moinho no pescoço e o jogassem no mar, do que escandalizar um desses pequeninos. Prestem atenção! Se o seu irmão peca contra você, chame a atenção dele. Se ele se arrepender, perdoe. Se ele pecar contra você sete vezes num só dia, e sete vezes vier a você, dizendo: ‘Estou arrependido’, você deve perdoá-lo.» Os apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé!» O Senhor respondeu: «Se vocês tivessem fé do tamanho de uma semente de mostarda, poderiam dizer a esta amoreira: ‘Arranque-se daí, e plante-se no mar’. E ela obedeceria a vocês. Se alguém de vocês tem um empregado que trabalha a terra ou cuida dos animais, por acaso vai dizer-lhe, quando ele volta do campo: ‘Venha depressa para a mesa’? Pelo contrário, não vai dizer ao empregado: ‘Prepare-me o jantar, cinja-se e sirva-me, enquanto eu como e bebo; depois disso você vai comer e beber’? Será que vai agradecer ao empregado, porque este fez o que lhe havia mandado? Assim também vocês: quando tiverem cumprido tudo o que lhes mandarem fazer, digam: ‘Somos empregados inúteis; fizemos o que devíamos fazer’.» Fé e gratidão - Caminhando para Jerusalém, aconteceu que Jesus passava entre a Samaria e a Galiléia. Quando estava para entrar num povoado, dez leprosos foram ao encontro dele. Pararam de longe, e gritaram: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!» Ao vê-los, Jesus disse: «Vão apresentar-se aos sacerdotes.» Enquanto caminhavam, aconteceu que ficaram curados. Ao perceber que estava curado, um deles voltou atrás dando glória a Deus em alta voz. Jogou-se no chão, aos pés de Jesus, e lhe agradeceu. E este era um samaritano. Então Jesus lhe perguntou: «Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?» E disse a ele: «Levante-se e vá. Sua fé o salvou.» A presença do Reino - Os fariseus perguntaram a Jesus sobre o momento em que chegaria o Reino de Deus. Jesus respondeu: «O Reino de Deus não vem ostensivamente. Nem se poderá dizer: ‘Está aqui’ ou: ‘está ali’, porque o Reino de Deus está no meio de vocês.» A vinda do Filho do Homem - Jesus disse aos discípulos: «Chegarão dias em que vocês desejarão ver um só dia do Filho do Homem, e não poderão ver. Dirão a vocês: ‘Ele está ali’ ou: ‘Ele está aqui’. Não saiam para procurá-lo. Pois como o relâmpago brilha de um lado a outro do céu, assim também será o Filho do Homem. Antes, porém, ele deverá sofrer muito e ser rejeitado por esta geração. Como aconteceu nos dias de Noé, assim também acontecerá nos dias do Filho do Homem. Eles comiam, bebiam, se casavam e se davam em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então chegou o dilúvio, e fez com que todos morressem. Acontecerá como nos dias de Ló: comiam e bebiam, compravam, plantavam, e construíam. Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, Deus fez chover fogo e enxofre do céu, e fez com que todos morressem. O mesmo acontecerá no dia em que o Filho do Homem for revelado. Nesse dia, quem estiver no terraço, não desça para apanhar os bens que estão em casa, e quem estiver nos campos não volte para trás. Lembrem-se da mulher de Ló. Quem procura ganhar a sua vida, vai perdê-la; e quem a perde, vai conservá-la. Eu digo a vocês: nessa noite, dois estarão numa cama. Um será tomado, e o outro será deixado. Duas mulheres estarão moendo juntas. Uma será tomada, e a outra deixada. Dois homens estarão no campo. Um será levado, e o outro será deixado.» Os discípulos perguntaram: «Senhor, onde acontecerá isso?» Jesus respondeu: «Onde estiver o corpo, aí se reunirão os urubus.»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

17,1-10: Lucas reúne aqui sentenças de Jesus sobre o escândalo, a correção fraterna, o perdão, o poder da fé e a necessidade de estar desinteressadamente a serviço de Deus. São atitudes fundamentais para a vida do discípulo de Jesus. 11-19: O ponto alto da narrativa é a fé do samaritano. É fé madura: nasce da esperança (vv. 12-13), cresce na obediência à palavra de Jesus (v. 14) e se manifesta na gratidão (v. 16). Com isso, ele não só recebe a cura, mas é salvo. Sua vida chega à plenitude, ao reconhecer que em Jesus o amor de Deus leva os homens a viver na alegria da gratidão. A vida que Deus dá em Jesus Cristo é gratuita, é graça. 20-21: É inútil procurar sinais misteriosos da vinda do Reino. Ele já está presente em qualquer lugar onde a ação de Jesus é continuada. 22-37: Juntamente com o Reino de Deus, o julgamento do Filho do Homem se realiza na história: ele vem para manifestar a verdade da vida de todos. Essa manifestação do Filho do Homem é sempre momento grave e decisivo: dele depende a salvação ou a destruição de cada um. Serão salvos somente aqueles que, como Jesus, fazem da própria vida dom para os outros (v. 33).

# Capítulo 18

Perseverança na oração - Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de rezar sempre, sem nunca desistir. Ele dizia: «Numa cidade havia um juiz que não temia a Deus, e não respeitava homem algum. Na mesma cidade havia uma viúva, que ia à procura do juiz, pedindo: ‘Faça-me justiça contra o meu adversário!’ Durante muito tempo, o juiz se recusou. Por fim ele pensou: ‘Eu não temo a Deus, e não respeito homem algum; mas essa viúva já está me aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça, para que ela não fique me incomodando’.» E o Senhor acrescentou: «Escutem o que está dizendo esse juiz injusto. E Deus não faria justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar? Eu lhes declaro que Deus fará justiça para eles, e bem depressa. Mas, o Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar a fé sobre a terra?» A justificação é dom de Deus - Para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: «Dois homens subiram ao Templo para rezar; um era fariseu, o outro era cobrador de impostos. O fariseu, de pé, rezava assim no seu íntimo: ‘Ó Deus, eu te agradeço, porque não sou como os outros homens, que são ladrões, desonestos, adúlteros, nem como esse cobrador de impostos. Eu faço jejum duas vezes por semana, e dou o dízimo de toda a minha renda’. O cobrador de impostos ficou à distância, e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu, mas batia no peito, dizendo: ‘Meu Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!’ Eu declaro a vocês: este último voltou para casa justificado, o outro não. Pois quem se eleva, será humilhado, e quem se humilha, será elevado.» O Reino pertence aos pobres - Alguns levaram criancinhas para que Jesus tocasse nelas. Vendo isso, os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, chamou os discípulos, e disse: «Deixem as crianças vir a mim. Não lhes proíbam, porque o Reino de Deus pertence a elas. Eu garanto a vocês: quem não receber como criança o Reino de Deus, nunca entrará nele.» O Reino é dom e partilha - Uma pessoa importante perguntou a Jesus: «Bom Mestre, o que devo fazer para receber em herança a vida eterna?» Jesus respondeu: «Por que você me chama de bom? Só Deus é bom, e ninguém mais. Você conhece os mandamentos: não cometa adultério; não mate; não roube; não levante falso testemunho; honre seu pai e sua mãe.» O homem disse: «Desde jovem tenho observado todas essas coisas.» Ouvindo isso, Jesus disse: «Falta ainda uma coisa para você fazer: venda tudo o que você possui, distribua o dinheiro aos pobres, e terá um tesouro no céu. Depois venha, e siga-me.» Quando ouviu isso, o homem ficou triste, porque era muito rico. Vendo isso, Jesus disse: «Como é difícil para os ricos entrar no Reino de Deus! De fato, é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus.» Os que ouviram isso, disseram: «Então, quem pode ser salvo?» Jesus disse: «As coisas impossíveis para os homens são possíveis para Deus». Então Pedro disse: «Vê: nós deixamos os nossos bens, e te seguimos.» Jesus disse: «Eu garanto a vocês: quem tiver deixado casa, mulher, irmãos, pais, filhos, por causa do Reino de Deus, não ficará sem receber muito mais durante esta vida e, no mundo futuro, vai receber a vida eterna.» O Filho do Homem: juiz e salvador - Jesus chamou à parte os Doze, e disse: «Vejam: estamos subindo para Jerusalém, e vai se cumprir tudo o que foi escrito pelos profetas a respeito do Filho do Homem. Pois ele será entregue aos pagãos, será caçoado, ultrajado e coberto de cuspidas. Eles vão torturá-lo e matá-lo, e no terceiro dia ele vai ressuscitar.» Mas, eles não compreenderam nada disso. Essa palavra era obscura para eles, e não compreendiam o que Jesus dizia. Fé e seguimento - Quando Jesus se aproximava de Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmolas. Ouvindo a multidão passar, ele perguntou o que estava acontecendo. Disseram-lhe que Jesus Nazareno passava por ali. Então o cego gritou: «Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!» As pessoas que iam na frente mandavam que ele ficasse quieto. Mas ele gritava mais ainda: «Filho de Davi, tem piedade de mim!» Jesus parou, e mandou que levassem o cego até ele. Quando o cego chegou perto, Jesus perguntou: «O que quer que eu faça por você?» O cego respondeu: «Senhor, eu quero ver de novo.» Jesus disse: «Veja. A sua fé curou você.» No mesmo instante, o cego começou a ver e seguia Jesus, glorificando a Deus. Vendo isso, todo o povo louvou a Deus.

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

18,1-8: Insistência e perseverança só existem naqueles que estão insatisfeitos com a situação presente e, por isso, não desanimam; do contrário, jamais conseguiriam alguma coisa. Deus atende àqueles que, através da oração, testemunham o desejo e a esperança de que se faça justiça. 9-14: Não basta ser perseverante e insistente. É preciso reconhecer e confessar a própria pequenez, recorrendo à misericórdia de Deus. De nada adianta o homem justificar a si mesmo, pois a justificação é dom de Deus. 15-17: Cf. nota em Mc 10,13-16. 18-30: Cf. nota em Mc 10,17-31. 31-34: A vinda de Jesus como Filho do Homem, isto é, como juiz e salvador, acontece na hora de sua morte e ressurreição. 35-43: A cura do cego simboliza a fé, que é a visão do compromisso com Jesus. De olhos abertos para nova maneira de ver e agir, ele segue a Jesus que vai dar a vida.

# Capítulo 19

Rico também pode salvar-se - Jesus tinha entrado em Jericó, e estava atravessando a cidade. Havia aí um homem chamado Zaqueu: era chefe dos cobradores de impostos, e muito rico. Zaqueu desejava ver quem era Jesus, mas não o conseguia, por causa da multidão, pois ele era muito baixo. Então correu na frente, e subiu numa figueira para ver, pois Jesus devia passar por aí. Quando Jesus chegou ao lugar, olhou para cima, e disse: «Desça depressa, Zaqueu, porque hoje preciso ficar em sua casa.» Ele desceu rapidamente, e recebeu Jesus com alegria. Vendo isso, todos começaram a criticar, dizendo: «Ele foi se hospedar na casa de um pecador!» Zaqueu ficou de pé, e disse ao Senhor: «A metade dos meus bens, Senhor, eu dou aos pobres; e, se roubei alguém, vou devolver quatro vezes mais.» Jesus lhe disse: «Hoje a salvação entrou nesta casa, porque também este homem é um filho de Abraão. De fato, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.» A espera ativa - Tendo eles ouvido isso, Jesus acrescentou uma parábola, porque estava perto de Jerusalém, e eles pensavam que o Reino de Deus ia chegar logo. Então Jesus disse: «Um homem nobre partiu para um país distante a fim de ser coroado rei, e depois voltar. Chamou então dez dos seus empregados, entregou cem moedas de prata para cada um, e disse: ‘Negociem até que eu volte.’ Seus concidadãos, porém, o odiavam, e enviaram uma embaixada atrás dele, dizendo: ‘Não queremos que esse homem reine sobre nós’. Mas, o homem foi coroado rei, e voltou. Mandou chamar os empregados, aos quais havia dado o dinheiro, a fim de saber quanto haviam lucrado. O primeiro chegou, e disse: ‘Senhor, as cem moedas renderam dez vezes mais’. O homem disse: ‘Muito bem, empregado bom. Como você foi fiel em coisas pequenas, receba o governo de dez cidades’. O segundo chegou, e disse: ‘Senhor, as cem moedas renderam cinco vezes mais’. O homem disse também a este: ‘Receba também você o governo de cinco cidades’. Chegou o outro empregado, e disse: ‘Senhor, aqui estão as cem moedas que guardei num lenço. Pois eu tinha medo de ti, porque és um homem severo. Tomas o que não deste, e colhes o que não semeaste’. O homem disse: ‘Empregado mau, eu julgo você pela sua própria boca. Você sabia que eu sou um homem severo, que tomo o que não dei, e colho o que não semeei. Então, por que você não depositou meu dinheiro no banco? Ao chegar, eu o retiraria com juros’. Depois disse aos que estavam aí presentes: ‘Tirem dele as cem moedas, e dêem para aquele que tem mil’. Os presentes disseram: ‘Senhor, esse já tem mil moedas!’ Ele respondeu: ‘Eu digo a vocês: a todo aquele que já possui, será dado mais ainda. Mas daquele que nada tem, será tirado até mesmo o que tem. E quanto a esses inimigos, que não queriam que eu reinasse sobre eles, tragam aqui, e matem na minha frente’.» Depois de dizer essas coisas, Jesus partiu na frente deles, subindo para Jerusalém.

## Confronto com

## Jerusalém

O Rei-Messias - Quando Jesus se aproximou de Betfagé e de Betânia, perto do chamado monte das Oliveiras, enviou dois discípulos, dizendo: «Vão até o povoado em frente. Quando vocês entrarem aí, vão encontrar, amarrado, um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrem o animal e o tragam. Se alguém lhes perguntar: ‘Por que vocês o estão desamarrando?’ vocês responderão: ‘Porque o Senhor precisa dele’.» Os discípulos foram, e encontraram as coisas como Jesus havia dito. Quando eles estavam desamarrando o jumentinho, os donos perguntaram: «Por que vocês estão desamarrando o jumentinho?» Os discípulos responderam: «Porque o Senhor precisa dele.» Então levaram o jumentinho a Jesus. Colocaram os próprios mantos sobre o jumentinho e fizeram Jesus montar. Enquanto caminhavam, as pessoas estendiam os próprios mantos pelo caminho. Quando Jesus estava junto à descida do monte das Oliveiras, toda a multidão de discípulos começaram, alegres, a louvar a Deus em voz alta, por todos os milagres que tinham visto. E dizia: «Bendito seja aquele que vem como Rei, em nome do Senhor! Paz no céu e glória no mais alto do céu.» No meio da multidão, alguns fariseus disseram a Jesus: «Mestre, manda que teus discípulos se calem.» Jesus respondeu: «Eu digo a vocês: se eles se calarem, as pedras gritarão.» Jesus chora sobre Jerusalém - Jesus se aproximou, e quando viu a cidade, começou a chorar. E disse: «Se também você compreendesse hoje o caminho da paz! Agora, porém, isso está escondido aos seus olhos! Vão chegar dias em que os inimigos farão trincheiras contra você, a cercarão e apertarão de todos os lados. Eles esmagarão você e seus filhos, e não deixarão em você pedra sobre pedra. Porque você não reconheceu o tempo em que Deus veio para visitá-la.» O centro da exploração e opressão - Jesus entrou no Templo, e começou a expulsar os que aí vendiam. E disse: «Está nas Escrituras: ‘Minha casa será casa de oração’. No entanto, vocês fizeram dela uma toca de ladrões.» Jesus ensinava todos os dias no Templo. Os chefes dos sacerdotes, os doutores da Lei e os notáveis do povo procuravam jeito de matá-lo. Mas não sabiam o que fazer, porque o povo todo ficava fascinado, quando ouvia Jesus falar.

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

19,1-10: Zaqueu é o exemplo para qualquer rico que deseja alcançar a salvação. Sua conversão começa com o desejo de conhecer Jesus de perto. Continua, quando se une ao povo para se encontrar com Jesus e acolhê-lo em sua própria casa. A conversão se completa quando Zaqueu se dispõe a partilhar seus bens e devolver com juros o que roubou. 11-28: Cf. nota em Mt 25,14-30. Lucas misturou a parábola original com os traços de outra parábola: o pretendente ao trono, que volta como rei e juiz, julgando seus inimigos. 29-40: De maneira simples e espontânea, Jesus é aclamado como Rei-Messias. Despojado dos tradicionais aparatos dos reis, ele se apresenta de modo humilde e pacífico. Traz consigo a inversão de um sistema que se apóia na violência e na força das armas, e que defende os privilegiados. Por isso, as autoridades tentam calar aqueles que aclamam Jesus como o Rei que traz a verdadeira justiça. 41-44: A Cidade Santa não sabe qual é o caminho da verdadeira paz. Os olhos dela estão tapados: ela se tornou o centro da exploração e opressão do povo, enveredando por um caminho que é o avesso do caminho da paz. Ela será destruída, porque não quer reconhecer na visita de Jesus a ocasião para mudar as próprias estruturas injustas, abrindo-se ao apelo de Jesus. 45-48: Cf. nota em Mc 11,15-19.

# Capítulo 20

Jesus silencia as autoridades - Num desses dias, Jesus estava no Templo, ensinando o povo e anunciando a Boa Notícia. Então os chefes dos sacerdotes, os doutores da Lei e os anciãos apareceram, e disseram: «Dize-nos com que autoridade fazes tais coisas. Quem foi que te deu essa autoridade?» Jesus respondeu: «Eu também vou fazer uma pergunta para vocês. Digam: o batismo de João vinha do céu ou dos homens?» Mas eles comentaram entre si: «Se respondemos que vinha do céu, ele vai dizer: ‘Por que vocês não acreditaram em João?’ Se dizemos que vinha dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque está convencido de que João era um profeta.» Então eles responderam que não sabiam de onde vinha. E Jesus disse: «Pois eu também não vou dizer a vocês com que autoridade faço essas coisas.» Jesus acusa as autoridades - Então Jesus começou a contar ao povo esta parábola: «Um homem plantou uma vinha, arrendou-a para alguns agricultores, e partiu para uma longa viagem ao estrangeiro. Na época da colheita, mandou um empregado aos agricultores, para que lhe dessem uma parte dos frutos da vinha. Mas os agricultores bateram nele, e o mandaram de volta sem nada. O dono mandou outro empregado. Os agricultores bateram nele também, o insultaram, e o mandaram de volta sem nada. O dono mandou ainda um terceiro empregado. Os agricultores também o feriram e o jogaram para fora. Então o dono da vinha disse: ‘O que farei? Vou mandar o meu filho querido. Talvez eles o respeitem’. Mas, ao vê-lo, os agricultores comentaram entre si: ‘Esse é o herdeiro. Vamos matá-lo, para ficarmos com a herança’. Então eles jogaram o filho fora da vinha e o mataram. Pois bem: o que é que o dono da vinha fará com esses agricultores? Ele virá, destruirá esses agricultores, e entregará a vinha a outros.» Ouvindo isso, eles disseram: «Que isso não aconteça!» Jesus olhou atentamente para eles, e disse: «Que significa então esta passagem das Escrituras: ‘A pedra que os construtores deixaram de lado, tornou-se a pedra mais importante’? Todo homem que cair sobre essa pedra, ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair, ficará esmagado.» Então, nesse momento, os doutores da Lei e os chefes dos sacerdotes procuraram prender Jesus. Eles tinham entendido muito bem que Jesus havia contado essa parábola contra eles. Mas ficaram com medo da multidão. O povo pertence a Deus - Os doutores da Lei e os chefes dos sacerdotes ficaram à espreita. Mandaram espiões, fingindo que eram justos, a fim de surpreender Jesus em alguma palavra. Desse modo eles poderiam entregá-lo ao poder e autoridade do governador. Os espiões perguntaram a Jesus: «Mestre, sabemos que falas e ensinas com retidão. Não levas em conta as aparências, mas ensinas de verdade o caminho de Deus. É lícito ou não é pagar o tributo a César?» Jesus, porém, percebeu a astúcia deles, e disse: «Mostrem-me a moeda. De quem é a figura e a inscrição que está nessa moeda?» Eles responderam: «De César.» Então Jesus disse: «Pois dêem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.» E eles não puderam surpreender Jesus em nenhuma palavra diante do povo. Admirados com a resposta de Jesus, ficaram em silêncio. Deus comprometido com a vida - Os saduceus afirmam que não existe ressurreição. Alguns deles se aproximaram de Jesus, e lhe propuseram este caso: «Mestre, Moisés escreveu para nós: ‘Se alguém morrer, e deixar a esposa sem filhos, o irmão desse homem deve casar-se com a viúva, a fim de que possam ter filhos em nome do irmão que morreu’. Ora, havia sete irmãos. O primeiro casou e morreu, sem ter filhos. Também o segundo e o terceiro casaram-se com a viúva. E assim os sete. Todos morreram sem deixar filhos. Por fim, morreu também a mulher. E agora? Na ressurreição, de quem a mulher vai ser esposa? Todos os sete se casaram com ela!» Jesus respondeu: «Nesta vida, os homens e as mulheres se casam, mas os que Deus julgar dignos da ressurreição dos mortos e de participar da vida futura, não se casarão mais, porque não podem mais morrer, pois serão como os anjos. E serão filhos de Deus, porque ressuscitaram. E que os mortos ressuscitam, já Moisés indica na passagem da sarça, quando chama o Senhor de ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó’. Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, pois todos vivem para ele.» Alguns doutores da Lei disseram a Jesus: «Foi uma boa resposta, Mestre.» E ninguém mais tinha coragem de perguntar coisa nenhuma a Jesus. Jesus está acima de Davi - Então Jesus disse a eles: «Como podem dizer que o Messias é filho de Davi? Pois o próprio Davi diz no livro dos Salmos: ‘O Senhor disse ao meu Senhor: Sente-se à minha direita, até que eu ponha seus inimigos como lugar onde você apóia os pés’. Portanto, Davi o chamou de Senhor. Como pode, então, o Messias ser filho dele?» Jesus condena a dominação intelectual - Todos estavam escutando Jesus, e ele disse aos discípulos: «Tenham cuidado com os doutores da Lei. Eles fazem questão de andar com roupas compridas, e gostam de ser cumprimentados nas praças públicas. Gostam dos primeiros lugares nas sinagogas e dos postos de honra nos banquetes. No entanto, exploram as viúvas e roubam suas casas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Por isso, eles vão receber condenação mais severa.»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

20,1-8: Percebendo que estão perdendo o controle, as autoridades tentam fazer uma armadilha que desmoralize a autoridade de Jesus diante do povo. Mas Jesus usa o mesmo truque: se as autoridades responderem, elas é que ficarão desmoralizadas. 9-19: Jesus passa ao ataque. Acusa as autoridades (chefes dos sacerdotes, doutores da Lei) de se apoderarem daquilo que pertence a Deus, isto é, o povo da aliança (vinha). Depois de muitos profetas que pregavam a justiça (empregados), Deus envia o seu próprio Filho com o Reino. A rejeição e a morte do Filho trazem a sentença: o povo de Deus, agora congregado em torno de Jesus (pedra), passa a outros chefes, que não devem tomar posse dele, mas servi-lo. 20-26: O pagamento do tributo era o sinal da dominação romana. Jesus não discute a questão do tributo. Ele se preocupa com o povo: a moeda é de César, mas o povo é de Deus. Jesus condena a transformação do povo em mercadoria que enriquece e fortalece tanto a dominação interna como a estrangeira. 27-40: Cf. nota em Mc 12,18-27. 41-44: Cf. nota em Mc 12,35-37. 45-47: Cf. nota em Mc 12,38-40.

# Capítulo 21

A verdadeira atitude religiosa - Erguendo os olhos, Jesus viu pessoas ricas que depositavam ofertas no Tesouro do Templo. Viu também uma viúva pobre que depositou duas pequenas moedas. Então disse: «Eu garanto a vocês: essa viúva pobre depositou mais do que todos. Pois todos os outros depositaram do que estava sobrando para eles. Mas a viúva, na sua pobreza, depositou tudo o que possuía para viver.» O fim ainda não chegou - Algumas pessoas comentavam sobre o Templo, enfeitado com pedras bonitas e com coisas dadas em promessa. Então Jesus disse: «Vocês estão admirando essas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído.» Eles perguntaram: «Mestre, quando vai acontecer isso? Qual será o sinal de que essas coisas estarão para acontecer?» Jesus respondeu: «Cuidado para que vocês não sejam enganados, porque muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Sou eu!’ E ainda: ‘O tempo já chegou’. Não sigam essa gente. Quando vocês ouvirem falar de guerras e revoluções, não fiquem apavorados. Primeiro essas coisas devem acontecer, mas não será logo o fim.» E Jesus continuou: «Uma nação lutará contra outra, um reino contra outro reino. Haverá grandes terremotos, fome e pestes em vários lugares. Vão acontecer coisas pavorosas e grandes sinais vindos do céu.» A coragem do testemunho - «Mas, antes que essas coisas aconteçam, vocês serão presos e perseguidos; entregarão vocês às sinagogas, e serão lançados na prisão; serão levados diante de reis e governadores, por causa do meu nome. Isso acontecerá para que vocês dêem testemunho. Portanto, tirem da cabeça a idéia de que vocês devem planejar com antecedência a própria defesa; porque eu lhes darei palavras de sabedoria, de tal modo que nenhum dos inimigos poderá resistir ou rebater vocês. E vocês serão entregues até mesmo pelos próprios pais, irmãos, parentes e amigos. E eles matarão alguns de vocês. Vocês serão odiados por todos, por causa do meu nome. Mas não perderão um só fio de cabelo. É permanecendo firmes que vocês irão ganhar a vida!» Fim da separação - «Quando vocês virem Jerusalém cercada de acampamentos, fiquem sabendo que a destruição dela está próxima. Então, os que estiverem na Judéia, devem fugir para as montanhas; os que estiverem no meio da cidade, devem afastar-se; os que estiverem no campo, não entrem na cidade. Pois esses dias são de vingança, para que se cumpra tudo o que dizem as Escrituras. Infelizes das mulheres grávidas e daquelas que estiverem amamentando nesses dias, pois haverá uma grande desgraça nessa terra e uma ira contra esse povo. Serão mortos pela espada e levados presos para todas as nações. Jerusalém será pisada pelos pagãos, até que o tempo dos pagãos se complete.» A história e o fim dos tempos - «Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. E na terra, as nações cairão no desespero, apavoradas com o barulho do mar e das ondas. Os homens desmaiarão de medo e ansiedade, pelo que vai acontecer ao universo, porque os poderes do espaço ficarão abalados. Então eles verão o Filho do Homem vindo sobre uma nuvem, com poder e grande glória. Quando essas coisas começarem a acontecer, levantem-se e ergam a cabeça, porque a libertação de vocês está próxima.» Estejam atentos - E Jesus contou uma parábola: «Olhem a figueira e todas as árvores. Vendo que elas estão dando brotos, vocês logo sabem que o verão está perto. Vocês também, quando virem acontecer essas coisas, fiquem sabendo que o Reino de Deus está perto. Eu garanto a vocês: tudo isso vai acontecer, antes que passe esta geração. O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras não desaparecerão. Tomem cuidado para que os corações de vocês não fiquem insensíveis por causa da gula, da embriaguez e das preocupações da vida, e esse dia não caia de repente sobre vocês. Pois esse dia cairá, como armadilha, sobre todos aqueles que habitam a face de toda a terra. Fiquem atentos, e rezem todo o tempo, a fim de terem força para escapar de tudo o que deve acontecer, e para ficarem de pé diante do Filho do Homem.» De dia, Jesus ensinava no Templo. Ao anoitecer, ele saía, e passava a noite no chamado monte das Oliveiras. De manhã cedo, todo o povo ia ao Templo para ouvi-lo.

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

21,1-4: Enquanto os doutores da Lei exploram as viúvas e roubam suas casas, uma viúva pobre deposita no Tesouro do Templo tudo o que possui para viver. Ao elogiá-la, Jesus mostra que numa sociedade que acredita em Deus, vigoram não relações econômicas baseadas no supérfluo, mas relações de doação total, que não se prendem a seguranças pessoais. 5-11: Cf. nota em Mc 13,1-8. 12-19: A relação entre Deus e os homens continua através dos discípulos, que devem prosseguir a missão de Jesus pelo testemunho. Contudo, assim como Jesus encontrou resistência, também eles: serão perseguidos, presos, torturados, julgados e até mesmo mortos por continuarem a ação de Jesus. Mas não devem ficar preocupados com a própria defesa. O importante é a coragem de permanecer firmes até o fim. 20-24: Lucas descreve a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. Esse acontecimento marca o final da história do povo da Antiga Aliança. Daí para a frente não há mais separação entre judeus e pagãos: o povo de Deus da Nova Aliança será construído por pessoas vindas de todos os povos da terra. 25-28: Cf. nota em Mc 13,24-27. 29-38: Tarefa urgente do discípulo é testemunhar sem esmorecer, continuando a ação de Jesus. A espera da plena manifestação de Jesus e do mundo novo, por ele prometido, impede que o discípulo se instale na situação presente; e por outro lado, evita que o discípulo desanime, achando que o projeto de Jesus é difícil, distante e inviável.

# Capítulo 22

## Morte

## E vitória de jesus

O confronto com Satanás - Estava próxima a festa dos Ázimos, que se chamava Páscoa. Os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei procuravam maneira de acabar com Jesus, pois tinham medo do povo. Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos Doze. Então ele saiu, e foi tratar com os chefes dos sacerdotes e com os oficiais da guarda do Templo, sobre a maneira de entregar Jesus. Eles ficaram alegres, e combinaram dar-lhe dinheiro. Judas concordou, e começou a procurar uma boa oportunidade para entregar Jesus, sem que o povo ficasse sabendo. A lembrança da libertação - Chegou o dia dos Ázimos, em que se matavam os cordeiros para a Páscoa. Jesus mandou Pedro e João, dizendo: «Vão, e preparem tudo para comermos a Páscoa.» Eles perguntaram: «Onde queres que a preparemos?» Jesus respondeu: «Quando vocês entrarem na cidade, um homem carregando um jarro de água virá ao encontro de vocês. Sigam a ele até a casa onde ele entrar, e digam ao dono da casa: «O Mestre manda dizer: ‘Onde é a sala em que eu e os meus discípulos vamos comer a Páscoa?’ Então ele mostrará para vocês, no andar de cima, uma sala grande, arrumada com almofadas. Preparem tudo aí.» Os discípulos foram, e encontraram tudo como Jesus havia dito. E prepararam a Páscoa. A instituição da Eucaristia - Quando chegou a hora, Jesus se pôs à mesa com os apóstolos. E disse: «Desejei muito comer com vocês esta ceia pascal, antes de sofrer. Pois eu lhes digo: nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus.» Então Jesus pegou o cálice, agradeceu a Deus, e disse: «Tomem isto, e repartam entre vocês; pois eu lhes digo que nunca mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus.» A seguir, Jesus tomou um pão, agradeceu a Deus, o partiu e distribuiu a eles, dizendo: «Isto é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim.» Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo: «Este cálice é a nova aliança do meu sangue, que é derramado por vocês. Mas vejam: a mão do homem que me atraiçoa está se servindo comigo, nesta mesa. Sim, o Filho do Homem vai morrer, conforme Deus determinou, mas ai daquele homem que o está traindo!» Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer tal coisa. Autoridade é serviço - Entre eles houve também uma discussão sobre qual deles deveria ser considerado o maior. Jesus, porém, disse: «Os reis das nações têm poder sobre elas, e os que sobre elas exercem autoridade, são chamados benfeitores. Mas entre vocês não deverá ser assim. Pelo contrário, o maior entre vocês seja como o mais novo; e quem governa, seja como aquele que serve. Afinal, quem é o maior: aquele que está sentado à mesa, ou aquele que está servindo? Não é aquele que está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vocês como quem está servindo. Vocês ficaram comigo em minhas provações. Por isso, assim como o meu Pai confiou o Reino a mim, eu também confio o Reino a vocês. E vocês hão de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-se em tronos para julgar as doze tribos de Israel.» A missão de Pedro - «Simão, Simão! Olhe que Satanás pediu permissão para peneirar vocês como trigo. Eu, porém, rezei por você, para que a sua fé não desfaleça. E você, quando tiver voltado para mim, fortaleça os seus irmãos.» Mas Simão falou: «Senhor, contigo estou pronto para ir até mesmo para a prisão e para a morte!» Jesus, porém, respondeu: «Pedro, eu lhe digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes você negará que me conhece.» A hora do combate - Jesus perguntou aos apóstolos: «Quando eu enviei vocês sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou alguma coisa para vocês?» Eles responderam: «Nada.» Jesus continuou: «Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la, como também uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. Porque eu lhes declaro: é preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: ‘Ele foi incluído entre os fora-da-lei’. E o que foi dito a meu respeito, vai realizar-se.» Eles disseram: «Senhor, aqui estão duas espadas.» Jesus respondeu: «É o bastante!» Jesus obedece ao Pai - Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. Chegando ao lugar, Jesus disse para eles: «Rezem para não caírem na tentação.» Então, afastou-se uns trinta metros e, de joelhos, começou a rezar: «Pai, se queres, afasta de mim este cálice. Contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua!» Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor se tornou como gotas de sangue, que caíam no chão. Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos, e os encontrou dormindo, vencidos pela tristeza. E perguntou-lhes: «Por que vocês estão dormindo? Levantem-se e rezem, para não caírem na tentação.» A hora do poder das trevas - Enquanto Jesus ainda falava, chegou uma multidão. Na frente vinha o chamado Judas, um dos Doze. Ele se aproximou de Jesus, e o saudou com um beijo. Jesus disse: «Judas, com um beijo você trai o Filho do Homem?» Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram: «Senhor, vamos atacar com a espada?» E um deles feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus ordenou: «Parem com isso!» E tocando a orelha do homem, o curou. Depois Jesus disse aos chefes dos sacerdotes, aos oficiais da guarda do Templo e aos anciãos, que tinham ido para prendê-lo: «Vocês saíram com espadas e paus, como se eu fosse um bandido? Todos os dias eu estava com vocês no Templo, e nunca puseram a mão em mim. Mas esta é a hora de vocês e do poder das trevas.» Pedro cai na tentação - Eles prenderam e levaram Jesus, e o conduziram à casa do sumo sacerdote. Pedro seguia Jesus de longe. Acenderam uma fogueira no meio do pátio, e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo. Encarou-o bem, e disse: «Este aqui também estava com Jesus!» Mas Pedro negou: «Mulher, eu nem o conheço.» Pouco depois, outro viu Pedro, e disse: «Você também é um deles.» Mas Pedro respondeu: «Homem, não sou, não.» Passou mais ou menos uma hora, e outro insistia: «De fato este aqui também estava com Jesus, porque é galileu.» Mas Pedro respondeu: «Homem, não sei do que você está falando!» Nesse momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou. Então o Senhor se voltou, e olhou para Pedro. E Pedro se lembrou de que o Senhor lhe havia dito: «Hoje, antes que o galo cante, você me negará três vezes.» Então Pedro saiu para fora, e chorou amargamente. Os guardas caçoavam de Jesus e o espancavam. Cobriam-lhe o rosto, e diziam: «Faze uma profecia! Quem foi que te bateu?» E o insultavam de muitos outros modos. Quem é Jesus? - Ao amanhecer, os anciãos do povo, os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei se reuniram em conselho, e levaram Jesus para o Sinédrio. E começaram: «Se tu és o Messias, dize-nos!» Jesus respondeu: «Se eu disser, vocês não acreditarão, e, se eu lhes fizer perguntas, não me responderão. Mas de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Todo-poderoso.» Então todos perguntaram: «Tu és, portanto, o Filho de Deus?» Jesus respondeu: «Vocês estão dizendo que eu sou.» Eles disseram: «Que necessidade temos ainda de testemunho? Nós mesmos ouvimos de sua própria boca!»

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

22,1-6: Em 4,13 Lucas diz que «o diabo se afastou de Jesus, para voltar no tempo oportuno». Esse tempo chegou. As autoridades e Judas tornam-se instrumentos de Satanás para levar Jesus à morte. É a hora do grande confronto entre Jesus e o mal que domina homens e estruturas. 7-13: Cf. nota em Mc 14,12-21. 14-23: A última Páscoa celebrada por Jesus indica o sentido da sua morte: ele se entrega totalmente (corpo, sangue) em favor dos homens. Trata-se de gesto supremo de amor que liberta os homens de uma vida marcada pelo mal do egoísmo; só assim se constrói a Nova Aliança, que produz a sociedade fundada no dom de si para o bem de todos. 24-30: A Eucaristia torna-se momento de catequese para a comunidade dos que seguem a Jesus. Nessa comunidade, a autoridade não significa poder sobre os irmãos, mas função de serviço, a exemplo de Jesus. É somente através do serviço fraterno que os seguidores de Jesus participam de sua autoridade como Rei e Juiz. 31-34: Satanás tenta conquistar inclusive os discípulos de Jesus; e Pedro chegará a negar três vezes o Mestre. Somente a intercessão de Jesus faz com que ele não perca completamente a fé e assuma corajosamente a própria missão. 35-38: A morte de Jesus inaugura o combate decisivo dentro da história, e os seguidores de Jesus devem estar preparados para enfrentá-lo. Na primeira missão (cf. Lc 10,4-7), nada faltou aos discípulos. Agora, porém, é hora de luta (espada), e cada um deve prover o seu próprio sustento e enfrentar todas as forças que impedem a concretização do Reino. 39-46: É o momento da grande tentação e da decisão definitiva. Diante das conseqüências de toda a sua vida e ação, Jesus deve escolher entre obedecer à vontade do Pai ou submeter-se ao poder das trevas (cf. Lc 22,53). A oração é a união com Deus que ajuda o homem a manter-se consciente e fiel ao compromisso até o fim. 47-53: Um dos discípulos se alia ao poder repressivo das autoridades e trai Jesus com um gesto de amizade. Um dos presentes tenta defender Jesus com a mesma arma dos opressores. Aquele que realiza o projeto de Deus e atrai o povo é considerado pelos poderosos como bandido perigoso. Mas eles não têm coragem de prender Jesus à luz do dia. 54-65: Enquanto Jesus é preso e conduzido à presença das autoridades, Pedro não tem coragem de confessar que é discípulo de Jesus diante de pessoas simples e inofensivas. 66-71: O julgamento diante do Sinédrio mostra quem é Jesus. Ele é o Messias, aquele que vem implantar o reino da justiça. É o Filho do Homem, que vem para julgar os projetos do homem na história e reunir o povo para viver o projeto de Deus. Mais ainda: Jesus é o Filho de Deus, que reúne os homens para formar a grande família em torno do Pai. As autoridades, porém, não aceitam Jesus, nem a sua missão, porque aceitá-lo significaria ser julgado por ele.

# Capítulo 23

Acusações contra Jesus - Em seguida, toda a assembléia se levantou, e levaram Jesus a Pilatos. Começaram a acusação, dizendo: «Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar tributo ao imperador, e afirmando ser ele mesmo o Messias, o Rei.» Pilatos interrogou a Jesus: «Tu és o rei dos judeus?» Jesus respondeu, declarando: «É você quem está dizendo isso!» Então Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes e à multidão: «Não encontro nesse homem nenhum motivo de condenação.» Eles, porém, insistiam: «Ele está provocando revolta entre o povo, com seu ensinamento. Começou na Galiléia, passou por toda a Judéia, e agora chegou aqui.» O silêncio de Jesus - Quando ouviu isso, Pilatos perguntou se Jesus era galileu. Ao saber que Jesus estava sob a jurisdição de Herodes, Pilatos o mandou a este, pois também Herodes estava em Jerusalém nesses dias. Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois já ouvira falar a respeito dele, e há muito tempo desejava vê-lo. Esperava ver Jesus fazendo algum milagre. Herodes o interrogou com muitas perguntas. Jesus, porém, não respondeu nada. Entretanto, os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei estavam presentes, e faziam violentas acusações contra Jesus. Herodes e seus soldados trataram Jesus com desprezo, caçoaram dele, e o vestiram com uma roupa brilhante. E o mandaram de volta a Pilatos. Nesse dia, Herodes e Pilatos ficaram amigos, pois antes eram inimigos. Jesus é um homem perigoso - Então Pilatos convocou os chefes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse: «Vocês trouxeram este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Eu já o interroguei diante de vocês, e não encontrei nele nenhum dos crimes de que vocês o estão acusando. Herodes também não encontrou, pois mandou Jesus de volta para nós. Como podem ver, ele não fez nada para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo, e depois o soltarei.» Ora, em cada festa de Páscoa, Pilatos devia soltar um prisioneiro para eles. Toda a multidão começou a gritar: «Mate esse homem! Solte-nos Barrabás!» Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade, e por homicídio. Pilatos queria libertar Jesus, e falou outra vez à multidão. Mas eles gritavam: «Crucifique! Crucifique!» E Pilatos falou pela terceira vez: «Mas que mal fez esse homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo, e depois o soltarei.» Mas eles continuaram a gritar com toda a força, pedindo que Jesus fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava cada vez mais. Então Pilatos pronunciou a sentença: que fosse feito o que eles pediam. Soltou o homem que eles queriam, aquele que tinha sido preso por revolta e homicídio, e entregou Jesus à vontade deles. Chorar por Jesus? - Enquanto levavam Jesus para ser crucificado, pegaram certo Simão, da cidade de Cirene, que voltava do campo, e o forçaram a carregar a cruz atrás de Jesus. Uma grande multidão do povo o seguia. E mulheres batiam no peito, e choravam por Jesus. Jesus, porém, voltou-se, e disse: «Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim! Chorem por vocês mesmas e por seus filhos! Porque dias virão, em que se dirá: ‘Felizes das mulheres que nunca tiveram filhos, dos ventres que nunca deram à luz e dos seios que nunca amamentaram.’ Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caiam em cima de nós!’ E às colinas: ‘Escondam-nos!’ Porque, se assim fazem com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?» Levavam também outros dois criminosos, junto com ele, para serem mortos. A realeza que dá a vida - Quando chegaram ao chamado «lugar da Caveira», aí crucificaram Jesus e os criminosos, um à sua direita e outro à sua esquerda. E Jesus dizia: «Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo!» Depois repartiram a roupa de Jesus, fazendo sorteio. O povo permanecia aí, olhando. Os chefes, porém, zombavam de Jesus, dizendo: «A outros ele salvou. Que salve a si mesmo, se é de fato o Messias de Deus, o Escolhido!» Os soldados também caçoavam dele. Aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: «Se tu és o rei dos judeus, salva a ti mesmo!» Acima dele havia um letreiro: «Este é o Rei dos judeus.» Lembra-te de nós! - Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: «Não és tu o Messias? Salva a ti mesmo e a nós também!» Mas o outro o repreendeu, dizendo: «Nem você teme a Deus, sofrendo a mesma condenação? Para nós é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal.» E acrescentou: «Jesus, lembra-te de mim, quando vieres em teu Reino.» Jesus respondeu: «Eu lhe garanto: hoje mesmo você estará comigo no Paraíso.» A morte do justo - Já era mais ou menos meio-dia, e uma escuridão cobriu toda a região até às três horas da tarde, pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio. Então Jesus deu um forte grito: «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.» Dizendo isso, expirou. O oficial do exército viu o que tinha acontecido, e glorificou a Deus, dizendo: «De fato! Esse homem era justo!» E todas as multidões que estavam aí, e que tinham vindo para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, assim como as mulheres que o acompanhavam desde a Galiléia, ficaram à distância, olhando essas coisas. Fim do caminho? - Havia um homem bom e justo, chamado José. Era membro do Conselho, mas não tinha aprovado a decisão, nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimatéia, cidade da Judéia, e esperava a vinda do reino de Deus. José foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus. Desceu o corpo da cruz, o enrolou num lençol, e o colocou num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. Era o dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando. As mulheres, que tinham ido com Jesus desde a Galiléia, foram com José para ver o túmulo, e como o corpo de Jesus tinha sido colocado. Depois voltaram para casa, e prepararam perfumes e bálsamos. E no sábado elas descansaram, conforme ordenava a Lei.

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

23,1-5: As autoridades querem a morte de Jesus, e o apresentam ao governador romano com três acusações que caracterizam toda a atividade de Jesus como uma grande subversão («subversão entre o povo»): em nível econômico (proíbe pagar o tributo), em nível político (afirma ser rei), e em nível ideológico (ensinamento que provoca revolta). Pilatos, porém, declara a inocência de Jesus. 6-12: As divergências entre Pilatos e Herodes são sanadas, porque Pilatos resolveu respeitar a jurisdição de Herodes. Percebendo que é mero objeto de curiosidade, Jesus permanece calado. 13-25: Tanto Herodes como Pilatos parecem desconhecer o alcance e as conseqüências políticas, econômicas e sociais do projeto de Jesus (23,4.14.15.22), cujo ensinamento religioso representa um perigo para os privilégios das autoridades. Perigo muito maior do que Barrabás, conhecido guerrilheiro subversivo. 26-32: Simão Cirineu é o símbolo do verdadeiro discípulo de Jesus (cf. Lc 9,23). - Jesus serviu o projeto de Deus até o fim. Não é por sua morte que devemos chorar. É preciso chorar diante das conseqüências acarretadas pela rejeição do projeto de Deus. 33-38: Jesus é crucificado como criminoso, entre criminosos. Por entre a curiosidade do povo e a caçoada dos chefes e soldados ecoa a palavra de perdão: os responsáveis pela morte de Jesus devem ser perdoados, porque não conhecem a gravidade e as conseqüências do próprio gesto. O letreiro da cruz, indicando a causa da condenação, proclama para todos a chegada da realeza que dá a vida. 39-43: No momento em que tudo parece perdido, Jesus se mostra portador da salvação. Ele anunciou a salvação aos pecadores, durante a sua vida; agora, na cruz, a oferece ao criminoso. Jesus não está sozinho na cruz. Acompanham-no todos aqueles que são condenados por uma sociedade que não aceita o projeto de Deus e que clamam: «Lembra-te de nós!» 44-49: O ponto mais alto do terceiro Evangelho está nestas palavras de Jesus na cruz: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito». A morte de Jesus é a sua libertação nas mãos de Deus. Ela aparece como conseqüência da sua vida e atividade, voltadas para os pobres e oprimidos, provocando a violência do sistema baseado na riqueza e no poder. Essa morte é também libertação, conseqüência da obediência total e confiante a Deus. Além disso provoca a manifestação da verdade: o povo se arrepende e um pagão proclama a inocência de Jesus. 50-56: O corpo de Jesus é encerrado num túmulo. Aparentemente, a história acabou e o sistema que condenou Jesus pode ficar tranqüilo. Mas as mulheres se preparam: alguma coisa vai acontecer...

# Capítulo 24

Jesus está vivo - No primeiro dia da semana, bem de madrugada, as mulheres foram ao túmulo de Jesus, levando os perfumes que haviam preparado. Encontraram a pedra do túmulo removida. Mas ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus, e ficaram sem saber o que estava acontecendo. Nisso, dois homens, com roupas brilhantes, pararam perto delas. Cheias de medo, elas olhavam para o chão. No entanto, os dois homens disseram: «Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que está vivo? Ele não está aqui! Ressuscitou! Lembrem-se de como ele falou, quando ainda estava na Galiléia: ‘O Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos pecadores, ser crucificado, e ressuscitar no terceiro dia’.» Então as mulheres se lembraram das palavras de Jesus. Voltaram do túmulo, e anunciaram tudo isso aos Onze, bem como a todos os outros. Eram Maria Madalena, Joana, e Maria, mãe de Tiago. Também as outras mulheres que estavam com elas contaram essas coisas aos apóstolos. Contudo, os apóstolos acharam que eram tolices o que as mulheres contavam e não acreditaram nelas. Pedro, porém, levantou-se e correu para o túmulo. Inclinou-se, e viu apenas os lençóis de linho. Então voltou para casa, admirado com o que havia acontecido. Jesus caminha com os homens - Nesse mesmo dia, dois discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam a respeito de tudo o que tinha acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou, e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como que cegos, e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: «O que é que vocês andam conversando pelo caminho?» Eles pararam, com o rosto triste. Um deles, chamado Cléofas, disse: «Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que aí aconteceu nesses últimos dias?» Jesus perguntou: «O que foi?» Os discípulos responderam: «O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em ação e palavras, diante de Deus e de todo o povo. Nossos chefes dos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele o libertador de Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que tudo isso aconteceu! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto. Elas foram de madrugada ao túmulo, e não encontraram o corpo de Jesus. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos, e estes afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo, e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas ninguém viu Jesus.» Então Jesus disse a eles: «Como vocês custam para entender, e como demoram para acreditar em tudo o que os profetas falaram! Será que o Messias não devia sofrer tudo isso, para entrar na sua glória?» Então, começando por Moisés e continuando por todos os Profetas, Jesus explicava para os discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: «Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando.» Então Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão e abençoou, depois o partiu e deu a eles. Nisso os olhos dos discípulos se abriram, e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: «Não estava o nosso coração ardendo quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?» Na mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze, reunidos com os outros. E estes confirmaram: «Realmente, o Senhor ressuscitou, e apareceu a Simão!» Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus quando ele partiu o pão. A realidade da ressurreição - Ainda estavam falando, quando Jesus apareceu no meio deles, e disse: «A paz esteja com vocês.» Espantados e cheios de medo, pensavam estar vendo um espírito. Então Jesus disse: «Por que vocês estão perturbados, e por que o coração de vocês está cheio de dúvidas? Vejam minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo. Toquem-me e vejam: um espírito não tem carne e ossos, como vocês podem ver que eu tenho.» E dizendo isso, Jesus mostrou as mãos e os pés. E como eles ainda não estivessem acreditando, por causa da alegria e porque estavam espantados, Jesus disse: «Vocês têm aqui alguma coisa para comer?» Eles ofereceram a Jesus um pedaço de peixe grelhado. Jesus pegou o peixe, e o comeu diante deles. A missão cristã - Jesus disse: «São estas as palavras que eu lhes falei, quando ainda estava com vocês: é preciso que se cumpra tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.» Então Jesus abriu a mente deles para entenderem as Escrituras. E continuou: «Assim está escrito: ‘O Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia, e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém’. E vocês são testemunhas disso. Agora eu lhes enviarei aquele que meu Pai prometeu. Por isso, fiquem esperando na cidade, até que vocês sejam revestidos da força do alto.» Então Jesus levou os discípulos para fora da cidade, até Betânia. Aí, ergueu as mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava, afastou-se deles, e foi levado para o céu. Eles o adoraram, e depois voltaram para Jerusalém, com grande alegria. E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus. O Evangelho de Lucas termina em Jerusalém e no Templo, como havia começado. Daí os apóstolos partirão para a missão «até os confins da terra» (At 1,8).

## Novo testamentoevangelho segundo são lucas

24,1-12: A manhã desse primeiro dia da semana marca a transformação radical na compreensão a respeito do homem e da vida. O projeto vivido por Jesus não é caminho para a morte, mas caminho aprovado por Deus que, através da morte, leva para a vida. Doravante, o encontro com Jesus se realiza no momento em que os homens se dispõem a anunciar o coração da fé cristã. 13-35: Lucas salienta os «lugares» da presença de Jesus ressuscitado. Primeiro, ele continua a caminhar entre os homens, solidarizando-se com seus problemas e participando de suas lutas. Segundo, Jesus está presente no anúncio da Palavra das Escrituras, que mostra o sentido da sua vida e ação. Terceiro, na celebração eucarística, onde o pão repartido relembra o dom da sua vida e refontiza a partilha e a fraternidade, que estão no cerne do seu projeto. 36-43: A ressurreição não é fruto da imaginação dos discípulos, nem se reduz a fenômeno puramente espiritual. A ressurreição é fato que atinge o próprio corpo; daí a identidade do ressuscitado com o Jesus terrestre. Qualquer ação humana que traz mais vida para os corpos oprimidos, doentes, torturados, famintos e sedentos, não é apenas obra de misericórdia, mas é sinal concreto do fato central da fé cristã: a ressurreição do próprio Senhor Jesus. 44-53: A missão cristã nasce da leitura das Escrituras, onde se percebe o testemunho de Jesus (vida-morte-ressurreição) como seu centro e significado. Essa missão continua no anúncio de Jesus a todos os povos, e provoca a transformação da história a partir da atividade de Jesus voltada para os pobres e oprimidos. A conversão e o perdão supõem percorrer o caminho de Jesus na própria vida e nos caminhos da história. A missão é iluminada pelo Espírito do Pai e de Jesus (a «força que vem do alto»). O Evangelho de Lucas termina em Jerusalém e no Templo, como havia começado. Daí os apóstolos partirão para a missão «até os confins da terra» (At 1,8).

## Evangelho segundo são joão

## O caminho da vida

Introdução O Evangelho de João é diferente dos três primeiros. Em Mateus, Marcos e Lucas há muitos milagres e palavras de Jesus. Em João encontramos apenas sete milagres, que são chamados sinais, e alguns discursos que se desenvolvem lentamente, repetindo sempre os mesmos temas-chave. Os três primeiros evangelistas reuniram, completaram e editaram os assuntos que formavam a catequese existente em suas comunidades. João seguiu caminho diferente: seu evangelho é uma espécie de meditação, que procura aprofundar e mostrar o conteúdo da catequese existente em sua comunidade. Seu evangelho visa a despertar e a alimentar a fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus, a fim de que os homens tenham a vida (Jo 20,30-31). Para João, Jesus é o enviado de Deus, aquele que revela o Pai aos homens. Deus ama os homens e quer dar-lhes a vida. Jesus revela esse amor e realiza a vontade do Pai, dando sua vida em favor dos homens. João procura mostrar isso através dos sete sinais que ele apresenta na primeira parte do evangelho, salientando aí a importância do compromisso da fé. Na segunda parte, ele mostra a mesma coisa, salientando a importância do amor e narrando o supremo sinal: a volta de Jesus ao Pai, através da morte e ressurreição. A revelação de Deus em Jesus põe o mundo em julgamento. Diante da luz da revelação, a vida dos homens se esclarece. Os que vivem conforme a vontade de Deus, aproximam-se de Jesus e o aceitam. Os que não vivem conforme a vontade de Deus, se afastam dessa luz, rejeitando Jesus. Por isso, João salienta no seu evangelho as reações que os homens têm diante de Jesus. Reações de aceitação, que levam à vida, e de recusa, que levam à morte. Recusa e hostilidade que levam Jesus à morte; aceitação que produz a primeira comunidade reunida em nome de Jesus. Doravante, caberá a essa comunidade continuar a missão de Jesus. Deus Pai testemunhou seu amor, entregando seu Filho único para que os homens tenham a vida. Os homens, por sua vez, respondem ao amor do Pai quando, do mesmo modo, se abrem para o dom do amor, pondo-se a serviço da vida dos irmãos. Somos convidados a ler este evangelho colocando-nos em clima de julgamento, para nos abrirmos à luz de Deus que, mediante Jesus, ilumina a nossa vida e nos leva a tomar uma decisão: aceitar e continuar a obra de Jesus para termos definitivamente a vida, ou rejeitar Jesus e estarmos definitivamente condenados.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

# Capítulo 1

Prólogo Jesus é a Palavra que revela Deus aos homens - No começo a Palavra já existia: a Palavra estava voltada para Deus, e a Palavra era Deus. No começo ela estava voltada para Deus. Tudo foi feito por meio dela, e, de tudo o que existe, nada foi feito sem ela. Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens. Essa luz brilha nas trevas, e as trevas não conseguiram apagá-la. Apareceu um homem enviado por Deus, que se chamava João. Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas apenas a testemunha da luz. A luz verdadeira, aquela que ilumina todo homem, estava chegando ao mundo. A Palavra estava no mundo, o mundo foi feito por meio dela, mas o mundo não a conheceu. Ela veio para a sua casa, mas os seus não a receberam. Ela, porém, deu o poder de se tornarem filhos de Deus a todos aqueles que a receberam, isto é, àqueles que acreditam no seu nome. Estes não nasceram do sangue, nem do impulso da carne, nem do desejo do homem, mas nasceram de Deus. E a Palavra se fez homem e habitou entre nós. E nós contemplamos a sua glória: glória do Filho único do Pai, cheio de amor e fidelidade. João dava testemunho dele, proclamando: «Este é aquele, a respeito de quem eu falei: aquele homem que vem depois de mim passou na minha frente, porque existia antes de mim.» Porque da sua plenitude todos nós recebemos, e um amor que corresponde ao seu amor. Porque a Lei foi dada por Moisés, mas o amor e a fidelidade vieram através de Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus; quem nos revelou Deus foi o Filho único, que está junto ao Pai.

## Livro dos sinais

OS

## Sinais que revelam jesus aos homens

A testemunha não é o Salvador - O testemunho de João foi assim. As autoridades dos judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntarem a João: «Quem é você?» João confessou e não negou. Ele confessou: «Eu não sou o Messias.» Eles perguntaram: «Então, quem é você? Elias?» João disse: «Não sou.» Eles perguntaram: «Você é o Profeta?» Ele respondeu: «Não.» Então perguntaram: Quem é você? Temos que levar uma resposta para aqueles que nos enviaram. Quem você diz que é?» João declarou: «Eu sou uma voz gritando no deserto: ‘Aplainem o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías.» Os que tinham sido enviados eram da parte dos fariseus. E eles continuaram perguntando: «Então, por que é que você batiza, se não é o Messias, nem Elias, nem o Profeta?» João respondeu: «Eu batizo com água, mas no meio de vocês existe alguém que vocês não conhecem, e que vem depois de mim. Eu não mereço nem sequer desamarrar a correia das sandálias dele.» Isso aconteceu em Betânia, na outra margem do Jordão, onde João estava batizando. A testemunha reconhece o Salvador - No dia seguinte, João viu Jesus, que se aproximava dele. E disse: «Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo. Este é aquele de quem eu falei: ‘Depois de mim vem um homem que passou na minha frente, porque existia antes de mim’. Eu também não o conhecia. Mas vim batizar com água, a fim de que ele se manifeste a Israel.» E João testemunhou: «Eu vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e pousar sobre ele. Eu também não o conhecia. Aquele que me enviou para batizar com água, foi ele quem me disse: ‘Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e pousar, esse é quem batiza com o Espírito Santo’. E eu vi, e dou testemunho de que este é o Filho de Deus.» As testemunhas apontam o Salvador - No dia seguinte, João aí estava de novo, com dois discípulos. Vendo Jesus que ia passando, apontou: «Eis aí o Cordeiro de Deus.» Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram a Jesus. Jesus virou-se para trás, e vendo que o seguiam, perguntou: «O que é que vocês estão procurando?» Eles disseram: «Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?» Jesus respondeu: «Venham, e vocês verão.» Então eles foram e viram onde Jesus morava. E começaram a viver com ele naquele mesmo dia. Eram mais ou menos quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram a Jesus. Ele encontrou primeiro o seu próprio irmão Simão, e lhe disse: «Nós encontramos o Messias (que quer dizer Cristo).» Então André apresentou Simão a Jesus. Jesus olhou bem para Simão e disse: «Você é Simão, o filho de João. Você vai se chamar Cefas (que quer dizer Pedra).» No dia seguinte, Jesus decidiu partir para a Galiléia. Encontrou Filipe e disse: «Siga-me.» Filipe era de Betsaida, cidade de André e Pedro. Filipe se encontrou com Natanael e disse: «Encontramos aquele de quem Moisés escreveu na Lei e também os profetas: é Jesus de Nazaré, o filho de José.» Natanael disse: «De Nazaré pode sair coisa boa?» Filipe respondeu: «Venha, e você verá.» Jesus viu Natanael aproximar-se e comentou: «Eis aí um israelita verdadeiro, sem falsidade.» Natanael perguntou: «De onde me conheces?» Jesus respondeu: «Antes que Filipe chamasse você, eu o vi quando você estava debaixo da figueira.» Natanael respondeu: «Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel!» Jesus disse: «Você está acreditando só porque eu lhe disse: ‘Vi você debaixo da figueira’? No entanto, você verá coisas maiores do que essas.» E Jesus continuou: «Eu lhes garanto: vocês verão o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.» A Palavra é a Sabedoria de Deus vislumbrada nas maravilhas do mundo e no desenrolar da história, de modo que, em todos os tempos, os homens sempre tiveram e têm algum conhecimento dela. Jesus, Palavra de Deus, é a luz que ilumina a consciência de todo homem. Mas, para onde nos conduziria essa luz? A Bíblia toda afirma que Deus é amor e fidelidade. Levado pelo seu imenso amor e fiel às suas promessas, Deus quis introduzir os homens onde jamais teriam pensado: partilhar a própria vida e felicidade de Deus. E para isso a Palavra se fez homem e veio à sua própria casa, neste seu mundo. A humanidade já não está condenada a caminhar cegamente, guiando-se por pequenas luzes no meio das trevas, por pequenas manifestações de Deus, mas pelo próprio Jesus, Manifestação total de Deus. Com efeito, Jesus Cristo, que é a luz, veio para tornar filhos de Deus todos os homens. Um só é o Filho, porém, todos podem tornar-se bem mais do que filhos adotivos: nasceram de Deus. Deus tinha dado uma lei por meio de Moisés. E todos os judeus achavam que essa lei era o maior presente de Deus. Na realidade, era bem mais o que Deus tinha reservado para todos. Porque Jesus, o Deus Filho, o verdadeiro e total Dom do Pai, é o único que pode falar de Deus Pai, porque comunica o amor e a fidelidade do Deus que dá a vida aos homens. Messias é o nome que os judeus davam ao Salvador esperado. Também o chamavam o Profeta. E, conforme se acreditava, antes de sua vinda deveria reaparecer o profeta Elias. João Batista é a testemunha que tem como função preparar o caminho para os homens chegarem até Jesus. Ora, a testemunha deve ser sincera, e não querer o lugar da pessoa que ela está testemunhando. «O que vocês estão procurando?» São estas as primeiras palavras de Jesus neste evangelho. Essa pergunta, ele a faz a todos os homens. Nós queremos saber quem é Jesus, e ele nos pergunta sobre o que buscamos na vida. Os homens que encontraram Jesus começaram a conviver com ele. E no decorrer do tempo vão descobrindo que ele é o Mestre, o Messias, o Filho de Deus. O mesmo acontece conosco: enquanto caminhamos com Cristo, vamos progredindo no conhecimento a respeito dele. João Batista era apenas testemunha de Jesus, a quem tudo se deve dirigir. João sabia disso; por isso convida seus próprios discípulos para que se dirijam a Jesus. E os dois primeiros vão buscar outros. É desse mesmo modo que nós encontramos a Jesus: porque outra pessoa nos falou dele ou nos comprometeu numa tarefa apostólica. Jesus sempre reconhece aqueles que o Pai coloca em seu caminho. Ele reconhece Natanael debaixo da figueira e também Simão, escolhido para ser a primeira Pedra da Igreja. Vereis o céu aberto: No sonho de Jacó, os anjos subiam e desciam por uma escada que ligava a terra ao céu (leia Gn 28,10-22). Doravante é Jesus, o Filho do Homem, a nova ligação entre Deus e os homens.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

## 1,1-18: o

Prólogo de João lembra a introdução do Gênesis (1,1-31; 2,1-4a). No começo, antes da criação, o Filho de Deus já existia em Deus, voltado para o Pai: estava em Deus, como a Expressão de Deus, eterna e invisível. O Filho é a Imagem do Pai, e o Pai se vê totalmente no Filho, ambos num eterno diálogo e mútua comunicação. A Palavra é a Sabedoria de Deus vislumbrada nas maravilhas do mundo e no desenrolar da história, de modo que, em todos os tempos, os homens sempre tiveram e têm algum conhecimento dela. Jesus, Palavra de Deus, é a luz que ilumina a consciência de todo homem. Mas, para onde nos conduziria essa luz? A Bíblia toda afirma que Deus é amor e fidelidade. Levado pelo seu imenso amor e fiel às suas promessas, Deus quis introduzir os homens onde jamais teriam pensado: partilhar a própria vida e felicidade de Deus. E para isso a Palavra se fez homem e veio à sua própria casa, neste seu mundo. A humanidade já não está condenada a caminhar cegamente, guiando-se por pequenas luzes no meio das trevas, por pequenas manifestações de Deus, mas pelo próprio Jesus, Manifestação total de Deus. Com efeito, Jesus Cristo, que é a luz, veio para tornar filhos de Deus todos os homens. Um só é o Filho, porém, todos podem tornar-se bem mais do que filhos adotivos: nasceram de Deus. Deus tinha dado uma lei por meio de Moisés. E todos os judeus achavam que essa lei era o maior presente de Deus. Na realidade, era bem mais o que Deus tinha reservado para todos. Porque Jesus, o Deus Filho, o verdadeiro e total Dom do Pai, é o único que pode falar de Deus Pai, porque comunica o amor e a fidelidade do Deus que dá a vida aos homens. 19-28: Quando João Batista começou a pregação, os judeus estavam esperando o Messias, que iria libertá-los da miséria e da dominação estrangeira. João anunciava que a chegada do Messias estava próxima e pedia a adesão do povo, selando-a com o batismo. As autoridades religiosas estavam preocupadas e mandaram investigar se João pretendia ser ele o Messias. João nega ser o Messias, denuncia a culpa das autoridades, e dá uma notícia inquietante: o Messias já está presente a fim de inaugurar uma nova era para o povo. Messias é o nome que os judeus davam ao Salvador esperado. Também o chamavam o Profeta. E, conforme se acreditava, antes de sua vinda deveria reaparecer o profeta Elias. João Batista é a testemunha que tem como função preparar o caminho para os homens chegarem até Jesus. Ora, a testemunha deve ser sincera, e não querer o lugar da pessoa que ela está testemunhando. 29-34: No idioma dos judeus, a mesma palavra pode significar servo e cordeiro. Jesus é o Servo de Deus, anunciado pelos profetas, aquele que devia sacrificar-se pelos seus irmãos. Também é o verdadeiro Cordeiro, que substitui o cordeiro pascal. João Batista, chamando Jesus de Cordeiro, mostra que ele é o Messias que vem tirar a humanidade da escravidão em que se encontra e conduzi-la a uma vida na liberdade. 35-51: João descreve os sete dias da nova criação. No primeiro dia, João Batista afirma: «No meio de vocês existe alguém que vocês não conhecem.» Nos dias seguintes vemos como João Batista, João, André, Simão, Filipe e Natanael descobrem a Jesus. É sempre uma testemunha que aponta Jesus para outra. O último dia será o casamento em Caná, onde Jesus manifestará a sua glória. «O que vocês estão procurando?» São estas as primeiras palavras de Jesus neste evangelho. Essa pergunta, ele a faz a todos os homens. Nós queremos saber quem é Jesus, e ele nos pergunta sobre o que buscamos na vida. Os homens que encontraram Jesus começaram a conviver com ele. E no decorrer do tempo vão descobrindo que ele é o Mestre, o Messias, o Filho de Deus. O mesmo acontece conosco: enquanto caminhamos com Cristo, vamos progredindo no conhecimento a respeito dele. João Batista era apenas testemunha de Jesus, a quem tudo se deve dirigir. João sabia disso; por isso convida seus próprios discípulos para que se dirijam a Jesus. E os dois primeiros vão buscar outros. É desse mesmo modo que nós encontramos a Jesus: porque outra pessoa nos falou dele ou nos comprometeu numa tarefa apostólica. Jesus sempre reconhece aqueles que o Pai coloca em seu caminho. Ele reconhece Natanael debaixo da figueira e também Simão, escolhido para ser a primeira Pedra da Igreja. Vereis o céu aberto: No sonho de Jacó, os anjos subiam e desciam por uma escada que ligava a terra ao céu (leia Gn 28,10-22). Doravante é Jesus, o Filho do Homem, a nova ligação entre Deus e os homens.

# Capítulo 2

Primeiro sinal: Jesus muda a água em vinho Vida nova para os homens - No terceiro dia, houve uma festa de casamento em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava aí. Jesus também tinha sido convidado para essa festa de casamento, junto com seus discípulos. Faltou vinho e a mãe de Jesus lhe disse: «Eles não têm mais vinho!» Jesus respondeu: «Mulher, que existe entre nós? Minha hora ainda não chegou.» A mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: «Façam o que ele mandar.» Havia aí seis potes de pedra de uns cem litros cada um, que serviam para os ritos de purificação dos judeus. Jesus disse aos que serviam: «Encham de água esses potes.» Eles encheram os potes até a boca. Depois Jesus disse: «Agora tirem e levem ao mestre-sala.» Então levaram ao mestre-sala. Este provou a água transformada em vinho, sem saber de onde vinha. Os que serviam estavam sabendo, pois foram eles que tiraram a água. Então o mestre-sala chamou o noivo e disse: «Todos servem primeiro o vinho bom e, quando os convidados estão bêbados, servem o pior. Você, porém, guardou o vinho bom até agora.» Foi assim, em Caná da Galiléia, que Jesus começou seus sinais. Ele manifestou a sua glória, e seus discípulos acreditaram nele. Depois disso, Jesus desceu para Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. E aí ficaram apenas alguns dias. O corpo de Jesus é o novo Templo - A Páscoa dos judeus estava próxima, e Jesus subiu para Jerusalém. No Templo, Jesus encontrou os vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados. Então fez um chicote de cordas e expulsou todos do Templo junto com as ovelhas e os bois; esparramou as moedas e derrubou as mesas dos cambistas. E disse aos que vendiam pombas: «Tirem isso daqui! Não transformem a casa de meu Pai num mercado.» Seus discípulos se lembraram do que diz a Escritura: «O zelo pela tua casa me consome.» Então os dirigentes dos judeus perguntaram a Jesus: «Que sinal nos mostras para agires assim?» Jesus respondeu: «Destruam esse Templo, e em três dias eu o levantarei.» Os dirigentes dos judeus disseram: «A construção desse Templo demorou quarenta e seis anos, e tu o levantarás em três dias?» Mas o Templo de que Jesus falava era o seu corpo. Quando ele ressuscitou, os discípulos se lembraram do que Jesus tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus. Jesus conhece o homem por dentro - Jesus estava em Jerusalém durante a festa da Páscoa. Vendo os sinais que ele fazia, muitos acreditaram no seu nome. Mas Jesus não confiava neles, pois conhecia a todos. Ele não precisava de informações a respeito de ninguém, porque conhecia o homem por dentro. Jesus utilizou a água que os judeus usavam para as purificações. Os judeus estavam cegos pela preocupação de não se mancharem, e sua religião multiplicava os ritos de purificação. Mas Jesus transformou a água em vinho! É que a religião verdadeira não se baseia no medo do pecado. O importante é receber de Jesus o Espírito. Este, como vinho generoso, faz a gente romper com as normas que aprisionam e com a mesquinhez da nossa própria sabedoria. O episódio de Caná é uma espécie de resumo daquilo que vai acontecer através de toda a atividade de Jesus: com sua palavra e ação, Jesus transforma as relações dos homens com Deus e dos homens entre si. Expulsando os comerciantes, Jesus denuncia a opressão e a exploração dos pobres pelas autoridades religiosas. Predizendo a ruína do Templo, ele mostra que essa instituição religiosa já caducou. Doravante, o verdadeiro Templo é o corpo de Jesus, que morre e ressuscita. Deus não quer habitar em edifícios, mas no próprio homem.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

2,1-12: Segundo João, a primeira semana de Jesus termina com a festa de casamento em Caná. João relata este episódio por causa do seu aspecto simbólico: o casamento é o símbolo da união de Deus com a humanidade, realizada de maneira definitiva na pessoa de Jesus, Deus-e-Homem. Sem Jesus, a humanidade vive uma festa de casamento sem vinho. Maria, aliviando a situação constrangedora, simboliza a comunidade que nasce da fé em Jesus, e as últimas palavras que ela diz neste evangelho são um convite: «Façam o que Jesus mandar.» Jesus diz que a sua hora ainda não chegou, pois só acontecerá na sua morte e ressurreição, quando ele nos reconcilia com Deus. Jesus utilizou a água que os judeus usavam para as purificações. Os judeus estavam cegos pela preocupação de não se mancharem, e sua religião multiplicava os ritos de purificação. Mas Jesus transformou a água em vinho! É que a religião verdadeira não se baseia no medo do pecado. O importante é receber de Jesus o Espírito. Este, como vinho generoso, faz a gente romper com as normas que aprisionam e com a mesquinhez da nossa própria sabedoria. O episódio de Caná é uma espécie de resumo daquilo que vai acontecer através de toda a atividade de Jesus: com sua palavra e ação, Jesus transforma as relações dos homens com Deus e dos homens entre si. 13-22: Para os judeus, o Templo era o lugar privilegiado de encontro com Deus. Aí se colocavam as ofertas e sacrifícios levados pelos judeus do mundo inteiro, e formavam verdadeiro tesouro, administrado pelos sacerdotes. A casa de oração se tornara lugar de comércio e poder, disfarçados em culto piedoso. Expulsando os comerciantes, Jesus denuncia a opressão e a exploração dos pobres pelas autoridades religiosas. Predizendo a ruína do Templo, ele mostra que essa instituição religiosa já caducou. Doravante, o verdadeiro Templo é o corpo de Jesus, que morre e ressuscita. Deus não quer habitar em edifícios, mas no próprio homem. 23-25: Para acreditar em Jesus, não basta aceitá-lo como Messias nos moldes tradicionais, isto é, como um chefe que exerce função nacionalista através do poder e domínio. Acreditar em Jesus é aceitá-lo como o Messias que realiza o projeto de Deus e que dá sua própria vida, rompendo as muralhas de separação entre os homens. Jesus rejeita qualquer adesão que instrumentalize a sua ação em favor de interesses de grupo. Este trecho serve como introdução a todo o diálogo com Nicodemos (3,1-36).

# Capítulo 3

A fé é o nascimento para a vida nova - Entre os fariseus havia um homem chamado Nicodemos. Era um judeu importante. Ele foi encontrar-se de noite com Jesus, e disse: «Rabi, sabemos que tu és um Mestre vindo da parte de Deus. Realmente, ninguém pode realizar os sinais que tu fazes, se Deus não está com ele.» Jesus respondeu: «Eu garanto a você: se alguém não nasce do alto, não poderá ver o Reino de Deus.» Nicodemos disse: «Como é que um homem pode nascer de novo, se já é velho? Poderá entrar outra vez no ventre de sua mãe e nascer?» Jesus respondeu: «Eu garanto a você: ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nasce da água e do Espírito. Quem nasce da carne é carne, quem nasce do Espírito é espírito. Não se espante se eu digo que é preciso vocês nascerem do alto. O vento sopra onde quer, você ouve o barulho, mas não sabe de onde ele vem, nem para onde vai. Acontece a mesma coisa com quem nasceu do Espírito.» A vida nova vem de Jesus - Nicodemos perguntou: «Como é que isso pode acontecer?» Jesus respondeu: «Você é o mestre em Israel e não sabe essas coisas? Eu garanto a você: nós falamos aquilo que sabemos, e damos testemunho daquilo que vimos, mas, apesar disso, vocês não aceitam o nosso testemunho. Se vocês não acreditam quando eu falo sobre as coisas da terra, como poderão acreditar quando eu lhes falar das coisas do céu? Ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu: o Filho do Homem. Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, do mesmo modo é preciso que o Filho do Homem seja levantado. Assim, todo aquele que nele acreditar, nele terá a vida eterna.» Jesus provoca decisão - Pois Deus amou de tal forma o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele acredita não morra, mas tenha a vida eterna. De fato, Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, e sim para que o mundo seja salvo por meio dele. Quem acredita nele, não está condenado; quem não acredita, já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. O julgamento é este: a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à luz, porque suas ações eram más. Quem pratica o mal, tem ódio da luz, e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam desmascaradas. Mas, quem age conforme à verdade, se aproxima da luz, para que suas ações sejam vistas, porque são feitas como Deus quer.» Jesus é maior que a sua testemunha - Depois disso, Jesus foi para a região da Judéia com seus discípulos. Ficou aí com eles e batizava. João também estava batizando em Enon, perto de Salim, onde havia bastante água. As pessoas iam e eram batizadas. João ainda não tinha sido preso. Então começou uma discussão entre os discípulos de João e um judeu sobre a purificação. Eles foram a João e disseram: «Rabi, aquele que estava com você na outra margem do Jordão, e do qual você deu testemunho, agora ele está batizando, e todos correm para ele!» E João respondeu: «Ninguém pode receber alguma coisa se esta não lhe for dada do céu. Vocês mesmos são testemunhas daquilo que eu disse: ‘Eu não sou o Messias, mas fui enviado na frente dele’. É o noivo que recebe a noiva e o amigo, que está aí esperando, se enche de alegria quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, e ela é muito grande. É preciso que ele cresça e eu diminua.» O Pai entregou tudo a Jesus - Aquele que vem do alto, está acima de todos. Quem é da terra, pertence à terra e fala como terrestre. Aquele que vem do céu, dá testemunho daquilo que viu e ouviu, mas ninguém aceita o seu testemunho. E quem aceita o seu testemunho, comprova que Deus é verdadeiro. De fato, aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, porque Deus lhe dá o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho, e entregou tudo em sua mão. Aquele que acredita no Filho, possui a vida eterna. Quem rejeita o Filho nunca verá a vida, pois a ira de Deus permanece sobre ele.»

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

3,1-8: Ter fé em Jesus não é só admirar o que ele diz e faz. É entrega para o compromisso total com Jesus, o que exige transformação profunda, um novo nascimento. Isso implica não apegar-se a esquemas e estruturas estabelecidas, mas relativizá-las, a fim de estar sempre aberto para a novidade de Deus. Quem se converte é guiado pelo Espírito de Deus e se torna imprevisível para os homens. Essa liberdade da fé cristã é celebrada eficazmente através de rito significativo: o batismo. 9-15: A grande novidade que Deus tem para os homens está em Jesus, que vai revelar na cruz a vida nova. Aí ele demonstra o maior ato de amor: a doação de sua própria vida em favor dos homens. 16-21: Deus não quer que os homens se percam, nem sente prazer em condená-los. Ele manifesta todo o seu amor através de Jesus, para salvar e dar a vida a todos. Mas a presença de Jesus é incômoda, pois coloca o mundo dos homens em julgamento, provocando divisão e conflito, e exigindo decisão. De um lado, os que acreditam em Jesus e vivem o amor, continuando a palavra e a ação dele em favor da vida. De outro lado, os que não acreditam nele e não vivem o amor, mas permanecem fechados em seus próprios interesses e egoísmo, que geram opressão e exploração; por isso estes sempre escondem suas verdadeiras intenções: não se aproximam da luz. 22-30: João Batista não é rival de Jesus. Confessa claramente que sua missão é tornar Jesus conhecido e seguido, e não se servir de Jesus como trampolim para angariar seguidores. 31-36: Jesus veio de junto do Pai, e só ele revela o verdadeiro Deus que dá vida aos homens. Quem não aceita o testemunho de Jesus, acaba servindo os ídolos do mundo e correndo para a morte.

# Capítulo 4

Jesus sacia a sede do homem - Os fariseus ficaram sabendo que Jesus atraía discípulos e batizava mais do que João. (Na verdade, não era Jesus que batizava, mas os seus discípulos). Ao saber disso, Jesus deixou a Judéia e foi de novo para a Galiléia. Jesus tinha que atravessar a Samaria. Chegou, então, a uma cidade da Samaria chamada Sicar, perto do campo que Jacó tinha dado ao seu filho José. Aí ficava a fonte de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto à fonte. Era quase meio-dia. Então chegou uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus lhe pediu: «Dê-me de beber.» (Os discípulos tinham ido à cidade para comprar mantimentos). A samaritana perguntou: «Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou samaritana?» (De fato, os judeus não se dão bem com os samaritanos). Jesus respondeu: «Se você conhecesse o dom de Deus, e quem lhe está pedindo de beber, você é que lhe pediria. E ele daria a você água viva.» A mulher disse a Jesus: «Senhor, não tens um balde, e o poço é fundo. De onde vais tirar a água viva? Certamente não pretendes ser maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, e do qual ele bebeu junto com seus filhos e animais!» Jesus respondeu: «Quem bebe desta água vai ter sede de novo. Mas aquele que beber a água que eu vou dar, esse nunca mais terá sede. E a água que eu lhe darei, vai se tornar dentro dele uma fonte de água que jorra para a vida eterna.» A mulher disse a Jesus: «Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise vir aqui para tirar.» A verdadeira religião sai de dentro do homem - Jesus disse à samaritana: «Vá chamar o seu marido e volte aqui.» A mulher respondeu: «Eu não tenho marido.» Jesus disse: «Você tem razão ao dizer que não tem marido. De fato, você teve cinco maridos. E o homem que você tem agora, não é seu marido. Nisso você falou a verdade.» A mulher então disse a Jesus: «Senhor, vejo que és profeta! Os nossos pais adoraram a Deus nesta montanha. E vocês judeus dizem que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.» Jesus disse: «Mulher, acredite em mim. Está chegando a hora, em que não adorarão o Pai, nem sobre esta montanha nem em Jerusalém. Vocês adoram o que não conhecem, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas está chegando a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e verdade. Porque são estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.» A mulher disse a Jesus: «Eu sei que vai chegar um Messias (aquele que se chama Cristo); e quando chegar, ele nos vai mostrar todas as coisas.» Jesus disse: «Esse Messias sou eu, que estou falando com você.» Os discípulos continuam a missão de Jesus - Nesse momento, os discípulos de Jesus chegaram. E ficaram admirados de ver Jesus falando com uma mulher, mas ninguém perguntou o que ele queria, ou por que ele estava conversando com a mulher. Então a mulher deixou o balde, foi para a cidade e disse para as pessoas: Venham ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Será que ele não é o Messias?» O pessoal saiu da cidade e foi ao encontro de Jesus. Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus, dizendo: «Mestre, come alguma coisa.» Jesus disse: «Eu tenho um alimento para comer, que vocês não conhecem.» Os discípulos comentavam: «Será que alguém trouxe alguma coisa para ele comer?» Jesus disse: «O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra. Vocês não dizem que faltam quatro meses para a colheita? Pois eu digo a vocês: ergam os olhos e olhem os campos: já estão dourados para a colheita. Aquele que colhe, recebe desde já o salário, e recolhe fruto para a vida eterna; desse modo, aquele que semeia se alegra junto com aquele que colhe. Na verdade é como diz o provérbio: ‘Um semeia e outro colhe’. Eu enviei vocês para colher aquilo que vocês não trabalharam. Outros trabalharam, e vocês entraram no trabalho deles.» O encontro com a palavra de Jesus produz a verdadeira fé - Muitos samaritanos dessa cidade acreditaram em Jesus, por causa do testemunho que a mulher tinha dado. «Ele me disse tudo o que eu fiz.» Os samaritanos então foram ao encontro de Jesus e lhe pediram que ficasse com eles. E Jesus ficou aí dois dias. Muitas outras pessoas acreditaram em Jesus ao ouvir sua palavra. E diziam à mulher: «Já não acreditamos por causa daquilo que você disse. Agora, nós mesmos ouvimos e sabemos que este é, de fato, o salvador do mundo.» Muitos acreditam só quando vêem milagres - Dois dias depois, Jesus foi para a Galiléia. Mas o próprio Jesus tinha declarado: «Um profeta nunca é bem recebido em sua própria terra.» Entretanto, quando ele chegou à Galiléia, os galileus o receberam bem, porque tinham visto tudo o que Jesus havia feito em Jerusalém durante a festa. Pois eles também tinham ido à festa. Segundo sinal: Jesus cura o filho do funcionário do rei A fé na palavra de Jesus produz vida - Jesus voltou para Caná da Galiléia, onde havia transformado a água em vinho. Ora, em Cafarnaum havia um funcionário do rei que tinha um filho doente. Ele ouviu dizer que Jesus tinha ido da Judéia para a Galiléia. Saiu ao encontro de Jesus e lhe pediu que fosse a Cafarnaum curar seu filho que estava morrendo. Jesus disse-lhe: «Se vocês não vêem sinais e prodígios, vocês não acreditam.» O funcionário do rei disse: «Senhor, desce, antes que meu filho morra!» Jesus disse-lhe: «Pode ir, seu filho está vivo.» O homem acreditou na palavra de Jesus e foi embora. Enquanto descia para Cafarnaum, seus empregados foram ao seu encontro e disseram: «Seu filho está vivo.» O funcionário perguntou a que horas o menino tinha melhorado. Eles responderam: «A febre desapareceu ontem pela uma hora da tarde.» O pai percebeu que tinha sido exatamente na mesma hora em que Jesus lhe havia dito: «Seu filho está vivo.» Então ele acreditou, juntamente com toda a sua família. Esse foi o segundo sinal de Jesus. Foi realizado quando ele voltou da Judéia para a Galiléia.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

4,1-15: Conversando com uma mulher que era samaritana, Jesus supera os preconceitos de raça e as discriminações sociais. Como qualquer pessoa, essa mulher tem sede de vida. Todos buscam algo que lhes mate a sede, mas encontram apenas águas paradas. Jesus traz água viva corrente e faz com que a fonte brote de dentro de cada um. 16-26: Enquanto os judeus adoravam a Deus no templo de Jerusalém, os samaritanos o adoravam no templo do monte Garizim. Jesus supera o nacionalismo religioso, mostrando que Deus quer ser adorado na própria dimensão da vida humana. A própria vida, dedicada ao bem dos outros, como a de Jesus, é o verdadeiro culto a Deus, a adoração em espírito e verdade. Como Pai, Deus está presente na família humana e não quer que os homens separem religião e vida. 27-38: Com sua palavra e ação, Jesus realiza a obra do semeador. Todos os que fazem a experiência de Jesus partem para anunciá-lo, como a samaritana, provocando a vinda do povo. A vontade do Pai é reunir a humanidade em torno de Jesus, e cabe aos discípulos continuar essa tarefa, iniciada pelo próprio Jesus. 39-42: Os judeus se consideravam escolhidos por Deus, mas não compreenderam e não aceitaram a mensagem de Jesus, e até o obrigaram a sair da Judéia (4,1-3). Os samaritanos, que eram considerados como povo marginalizado e herege, acolheram Jesus como o Salvador do mundo. 43-54: O círculo da missão evangelizadora de Jesus se expande, distanciando-se cada vez mais das instituições consideradas salvadoras. Os judeus recusam Jesus, os samaritanos o acolhem. E agora um pagão acredita na palavra dele e se converte com toda a família. Fica assim rompida toda relação de dependência entre salvação e lei, entre fé e instituição. A salvação é dom de Deus para todos aqueles que se abrem e respondem a esse dom.

# Capítulo 5

Terceiro sinal: Jesus cura o paralítico A vida está acima da lei - Depois disso, houve uma festa judaica, e Jesus foi a Jerusalém. Em Jerusalém, perto da porta das Ovelhas, existe uma piscina rodeada por cinco corredores cobertos. Em hebraico a piscina chamava-se Betesda. Muitos doentes ficavam aí deitados: eram cegos, coxos e paralíticos, esperando que a água se movesse (porque um anjo descia de vez em quando e movimentava a água da piscina. O primeiro doente que entrasse na piscina, depois que a água fosse movida, ficava curado de qualquer doença que tivesse). Aí ficava um homem que estava doente havia trinta e oito anos. Jesus viu o homem deitado e ficou sabendo que estava doente havia muito tempo. Então lhe perguntou: «Você quer ficar curado?» O doente respondeu: «Senhor, não tenho ninguém que me leve à piscina quando a água está se movendo. Quando vou chegando, outro já entrou na minha frente.» Jesus disse: «Levante-se, pegue sua cama e ande». No mesmo instante, o homem ficou curado, pegou sua cama e começou a andar. Era um dia de sábado. Por isso, as autoridades dos judeus disseram ao homem que tinha sido curado: «Hoje é dia de sábado. A lei não permite que você carregue a cama.» Ele respondeu: «Aquele homem que me curou disse: ‘Pegue sua cama e ande’.» Então os dirigentes dos judeus lhe perguntaram: «Quem foi que disse a você para pegar a cama e andar?» O homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha desaparecido no meio das pessoas que estavam reunidas nesse lugar. Mais tarde, Jesus encontrou aquele homem no Templo e lhe disse: «Você ficou curado. Não peque de novo, para que não lhe aconteça alguma coisa pior.» Então o homem saiu e disse às autoridades dos judeus que tinha sido Jesus quem o havia curado. Então as autoridades dos judeus começaram a perseguir Jesus, porque ele havia curado em dia de sábado. Jesus então lhes disse: «Meu Pai continua trabalhando até agora e eu também trabalho.» Por isso, as autoridades dos judeus tinham mais vontade ainda de matar Jesus, porque, além de violar a lei do sábado, chegava até a dizer que Deus era o seu Pai, fazendo-se assim igual a Deus. Jesus dá vida a quem está morto - Então Jesus disse às autoridades dos judeus: «Eu garanto a vocês: o Filho não pode fazer nada por sua própria conta; ele faz apenas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz, o Filho também faz. O Pai ama o Filho, e lhe mostra tudo o que ele mesmo faz. E lhe mostrará obras ainda maiores, que deixarão vocês admirados. Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá a vida, o Filho também dá a vida a quem ele quer dar. O Pai não julga ninguém. Ele deu ao Filho todo o poder de julgar, para que todos honrem o Filho, da mesma forma que honram o Pai. Quem não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou. Eu garanto a vocês: quem ouve a minha palavra e acredita naquele que me enviou, possui a vida eterna. Não será condenado, porque já passou da morte para a vida. Eu garanto a vocês: está chegando, ou melhor, já chegou a hora em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus: aqueles que ouvirem sua voz, terão a vida. Porque assim como o Pai possui a vida em si mesmo, do mesmo modo ele concedeu ao Filho possuir a vida em si mesmo. Além disso, ele deu ao Filho o poder de julgar, porque é Filho do Homem. Não fiquem admirados com isso, porque vai chegar a hora em que todos os mortos que estão nos túmulos ouvirão a voz do Filho, e sairão dos túmulos: aqueles que fizeram o bem, vão ressuscitar para a vida; os que praticaram o mal, vão ressuscitar para a condenação. Eu não posso fazer nada por mim mesmo. Eu julgo conforme o que escuto e o meu julgamento é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, e sim a vontade daquele que me enviou.» Testemunhas em favor de Jesus - Se eu dou testemunho de mim mesmo, meu testemunho não vale. Mas há outro que dá testemunho de mim, e eu sei que o testemunho que ele dá de mim é válido. Vocês mandaram mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade. Eu não preciso de testemunho de um homem, mas falo isso para que vocês sejam salvos. João era uma lâmpada que estava acesa e iluminava. Vocês quiseram se alegrar com sua luz. Mas eu tenho um testemunho maior que o de João: são as obras que o Pai me concedeu realizar. As obras que eu faço dão testemunho de mim, mostrando que o Pai me enviou. E o Pai que me enviou deu testemunho a meu favor. Vocês nunca ouviram a voz dele, nem viram a sua face. Desse modo, a palavra dele não permanece em vocês, porque vocês não acreditam naquele que ele enviou. Vocês vivem estudando as Escrituras, pensando que vão encontrar nelas a vida eterna. No entanto, as Escrituras dão testemunho de mim. Mas vocês não querem vir a mim para terem a vida eterna. Eu não aceito elogios dos homens. Quanto a vocês, eu já os conheço muito bem: o amor de Deus não está dentro de vocês. Eu vim em nome do meu Pai, e vocês não me receberam. Mas, se outro vem em seu próprio nome, vocês o receberão. Como é que vocês poderão acreditar, se vivem elogiando uns aos outros, e não buscam a glória que vem do Deus único? Não pensem que eu vou acusar vocês diante do Pai. Já existe alguém que os acusa: é Moisés, no qual vocês põem sua esperança. Se vocês acreditassem mesmo em Moisés, também acreditariam em mim, porque foi a respeito de mim que Moisés escreveu. Mas, se vocês não acreditam naquilo que ele escreveu, como irão acreditar nas minhas palavras?» Para Jesus e para seu Pai, o importante é a vida e a liberdade. Elas estão acima até mesmo das leis religiosas e da opinião de quaisquer autoridades.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

5,1-18: O paralítico é figura do povo oprimido e paralisado, à espera de alguém que o liberte. Jesus vai ao encontro do paralítico, e lhe ordena que ele próprio se levante e ande, encontrando sua liberdade e decidindo seu próprio caminho. Para Jesus e para seu Pai, o importante é a vida e a liberdade. Elas estão acima até mesmo das leis religiosas e da opinião de quaisquer autoridades. 19-30: Em tudo o que faz, Deus procura dar a vida, e sua maior obra é a ressurreição. Ressuscitar não é apenas voltar à vida física, mas levantar-se para começar vida nova e transformada. A fé em Jesus, que é compromisso com sua palavra e ação, leva o povo a começar a vida nova da ressurreição, organizando-se como família dos filhos de Deus e irmãos de Jesus. Assim, a morte já está sendo vencida, e o será definitivamente na ressurreição final. 31-47: Como distinguir o verdadeiro e o falso, reconhecendo se Jesus realiza ou não a vontade de Deus? Jesus apresenta as três testemunhas que confirmam sua missão divina: primeiro, sua ação em favor da vida e da liberdade; segundo, o testemunho de João Batista, que o apresenta como salvador; terceiro, as Escrituras, que anunciavam o que Jesus agora realiza. Não adianta nada uma comunidade dizer que tem fé e repetir as palavras da Bíblia; é necessário que as ações dessa comunidade sejam continuação da ação de Jesus, confirmando a própria fé.

# Capítulo 6

Quarto sinal: A partilha dos pães Jesus sacia a fome do povo - Depois disso, Jesus foi para a outra margem do mar da Galiléia, também chamado Tiberíades. Uma grande multidão seguia Jesus porque as pessoas viram os sinais que ele fazia, curando os doentes. Jesus subiu a montanha e sentou-se aí com seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, festa dos judeus. Jesus ergueu os olhos e viu uma grande multidão que vinha ao seu encontro. Então Jesus disse a Filipe: «Onde vamos comprar pão para eles comerem?» Jesus falou assim para testar Filipe, pois sabia muito bem o que ia fazer. Filipe respondeu: «Nem meio ano de salário bastaria para dar um pedaço para cada um.» Um discípulo de Jesus, André, o irmão de Simão Pedro, disse: Aqui há um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas, o que é isso para tanta gente?» Então Jesus disse: «Falem para o povo sentar.» Havia muita grama nesse lugar e todos sentaram. Estavam aí cinco mil pessoas, mais ou menos. Jesus pegou os pães, agradeceu a Deus e distribuiu aos que estavam sentados. Fez a mesma coisa com os peixes. E todos comeram o quanto queriam. Quando ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: «Recolham os pedaços que sobraram, para não se desperdiçar nada.» Eles recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães que haviam comido. As pessoas viram o sinal que Jesus tinha realizado e disseram: «Este é mesmo o Profeta que devia vir ao mundo.» Mas Jesus percebeu que iam pegá-lo para fazê-lo rei. Então ele se retirou sozinho, de novo, para a montanha. Quinto sinal: Jesus caminha sobre as águas Não tenham medo! - Ao cair da tarde, os discípulos de Jesus desceram ao mar. Entraram na barca e foram em direção a Cafarnaum, do outro lado do mar. Já era noite, e Jesus ainda não tinha ido ao encontro deles. Soprava vento forte e o mar estava agitado. Os discípulos tinham remado mais ou menos cinco ou seis quilômetros, quando viram Jesus andando sobre as águas e aproximando-se da barca. Então ficaram com medo, mas Jesus disse: «Sou eu. Não tenham medo.» Eles quiseram recolher Jesus na barca, mas nesse instante a barca chegou à margem para onde estavam indo. Deus dá um pão que sustenta para sempre - No dia seguinte, a multidão, que tinha ficado do outro lado do mar, viu que aí havia só uma barca. Viu também que Jesus não tinha subido na barca com os discípulos e que eles tinham ido sozinhos. Então chegaram outras barcas de Tiberíades, perto do lugar onde eles tinham comido o pão, depois que o Senhor agradeceu a Deus. Quando a multidão viu que nem Jesus nem os discípulos estavam aí, as pessoas subiram nas barcas e foram procurar Jesus em Cafarnaum. Quando encontraram Jesus no outro lado do lago, perguntaram: «Rabi, quando chegaste aqui?» Jesus respondeu: «Eu garanto a vocês: vocês estão me procurando, não porque viram os sinais, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos. Não trabalhem pelo alimento que se estraga; trabalhem pelo alimento que dura para a vida eterna. É este alimento que o Filho do Homem dará a vocês, porque foi ele quem Deus Pai marcou com seu selo.» Então eles perguntaram: «O que é que devemos fazer para realizar as obras de Deus?» Jesus respondeu: «A obra de Deus é que vocês acreditem naquele que ele enviou.» Eles perguntaram: «Que sinal realizas para que possamos ver e acreditar em ti? Qual é a tua obra? Nossos pais comeram o maná no deserto, como diz a Escritura: ‘Ele deu-lhes um pão que veio do céu’ «. Jesus respondeu: «Eu garanto a vocês: Moisés não deu para vocês o pão que veio do céu. É o meu Pai quem dá para vocês o verdadeiro pão que vem do céu, porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.» Então eles pediram: «Senhor, dá-nos sempre desse pão.» Jesus é o pão da vida - Jesus disse: «Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome, e quem acredita em mim nunca mais terá sede. Eu já disse: vocês me viram e não acreditaram. Todos aqueles que o Pai me dá, virão a mim. E eu nunca rejeitarei aquele que vem a mim, pois eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim para fazer a vontade daquele que me enviou. E a vontade daquele que me enviou é esta: que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu, mas que eu os ressuscite no último dia. Esta é a vontade do meu Pai: que todo homem que vê o Filho e nele acredita, tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.» As autoridades dos judeus começaram a criticar, porque Jesus tinha dito: «Eu sou o pão que desceu do céu.» E comentavam: «Esse Jesus não é o filho de José? Nós conhecemos o pai e a mãe dele. Como é que ele diz que desceu do céu?» Jesus respondeu: «Parem de criticar. Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o atrai, e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: ‘Todos os homens serão instruídos por Deus’. Todo aquele que escuta o Pai e recebe sua instrução vem a mim. Não que alguém já tenha visto o Pai. O único que viu o Pai é aquele que vem de Deus. Eu garanto a vocês: quem acredita possui a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. Eis aqui o pão que desceu do céu: quem dele comer nunca morrerá.» Jesus é o pão que sustenta para sempre - E Jesus continuou: «Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá para sempre. E o pão que eu vou dar é a minha própria carne, para que o mundo tenha a vida.» As autoridades dos judeus começaram a discutir entre si: «Como pode esse homem dar-nos a sua carne para comer?» Jesus respondeu: «Eu garanto a vocês: se vocês não comem a carne do Filho do Homem e não bebem o seu sangue, não terão a vida em vocês. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue vive em mim e eu vivo nele. E como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, assim, aquele que me receber como alimento viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu. Não é como o pão que os pais de vocês comeram e depois morreram. Quem come deste pão viverá para sempre.» Jesus disse essas coisas quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum. A fé em Jesus exige decisão - Depois que ouviram essas coisas, muitos discípulos de Jesus disseram: «Esse modo de falar é duro demais. Quem pode continuar ouvindo isso?» Jesus sabia que seus discípulos estavam criticando o que ele tinha dito. Então lhes perguntou: «Isso escandaliza vocês? Imaginem então se vocês virem o Filho do Homem subir para o lugar onde estava antes! O Espírito é que dá a vida, a carne não serve para nada. As palavras que eu disse a vocês são espírito e vida. Mas entre vocês há alguns que não acreditam.» Jesus sabia desde o começo quais eram aqueles que não acreditavam e quem seria o traidor. E acrescentou: «É por isso que eu disse: ‘Ninguém pode vir a mim, se isso não lhe é concedido pelo Pai.’ « A partir desse momento, muitos discípulos voltaram atrás, e não andavam mais com Jesus. Então Jesus disse aos Doze: «Vocês também querem ir embora?» Simão Pedro respondeu: «A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Agora nós acreditamos e sabemos que tu és o Santo de Deus.» Jesus disse aos Doze: «Vocês não são os doze que eu escolhi? Apesar disso, um de vocês é um diabo.» Jesus estava falando de Judas, filho de Simão Iscariotes, porque Judas iria trair Jesus, apesar de ser um dos Doze apóstolos. Pedindo um milagre como o do maná do deserto, a multidão impõe condições para aceitar Jesus. Mas o desejo da multidão fica sem efeito, se ela não se compromete com Jesus, o pão da vida que dura para sempre. A Eucaristia é o sacramento que manifesta eficazmente na comunidade esse compromisso com a encarnação e a morte de Jesus.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

6,1-15: Jesus propõe a missão da sua comunidade: ser sinal do amor generoso de Deus, assegurando para todos a possibilidade de subsistência e dignidade. A segurança da subsistência não está no muito que poucos possuem e retêm para si, mas no pouco de cada um que é repartido entre todos. A garantia da dignidade não se encontra no poder de um líder que manda, mas no serviço de cada um que organiza a comunidade para o bem de todos. 16-21: A proposta de Jesus não é entendida pela multidão e é mal interpretada pelos discípulos. A multidão quer fazê-lo rei, o Messias da abundância. Os discípulos se retiram, talvez pretendendo voltar à vida de antes. Jesus vai ao encontro deles, e a crise é superada, embora não completamente resolvida. 22-34: A multidão procura Jesus, desejando continuar na situação de abundância, isto é, governada por um líder político que decide e providencia tudo, sem exigir esforço. Jesus mostra que essa não é a solução; é preciso buscar a vida plena, mas isso exige o empenho do homem. Além do alimento que sustenta a vida material, é necessária a adesão pessoal a Jesus para que essa vida se torne definitiva. Pedindo um milagre como o do maná do deserto, a multidão impõe condições para aceitar Jesus. Mas o desejo da multidão fica sem efeito, se ela não se compromete com Jesus, o pão da vida que dura para sempre. 35-50: Jesus se apresenta como aquele que veio de Deus para dar a vida definitiva aos homens. Seus adversários não admitem que um homem possa ter origem divina e, portanto, possa dar a vida definitiva. 51-59: A vida definitiva se encontra justamente na condição humana de Jesus (carne): Jesus é o Filho de Deus que se encarnou para dar vida aos homens, isto é, para viver em favor dos homens. A vida definitiva começa quando os homens, comprometendo-se com Jesus, aceitam a própria condição humana e vivem em favor dos outros. E Jesus dá um passo além: ele vai oferecer sua própria vida (carne e sangue) em favor dos homens. Por isso, o compromisso com Jesus exige que também o fiel esteja disposto a dar a própria vida em favor dos outros. A Eucaristia é o sacramento que manifesta eficazmente na comunidade esse compromisso com a encarnação e a morte de Jesus. 60-71: As palavras de Jesus provocam resistência e desistência até entre os discípulos. Muitos conservam a idéia de um Messias Rei, e não querem seguir Jesus até à morte, entendida por eles como fracasso. E não assumem a fé por medo de se comprometerem. Os Doze apóstolos, porém, aceitam a proposta de Jesus e o reconhecem como Messias, dando-lhe sua adesão e aceitando suas exigências.

# Capítulo 7

Jesus é sinal de contradição - Depois disso, Jesus começou a andar pela Galiléia. Ele evitava andar pela Judéia, porque os judeus queriam matá-lo. Entretanto, a festa judaica das Tendas estava próxima. Então os irmãos de Jesus lhe disseram: «Tu deves sair daqui e ir para a Judéia, para que também teus discípulos possam ver as obras que fazes. Quem quer ter fama não faz nada às escondidas. Se fazes essas obras, mostra-te ao mundo.» Na verdade, nem mesmo os irmãos de Jesus acreditavam nele. Jesus disse: «O momento certo ainda não chegou para mim. Para vocês, qualquer momento é bom. O mundo não tem motivo para odiar vocês. Mas o mundo me odeia, porque eu dou testemunho de que suas ações são más. Vão vocês para a festa. Eu não vou para esta festa, porque o momento certo ainda não chegou para mim.» Jesus disse isso e ficou na Galiléia. Depois que seus irmãos foram para a festa, Jesus também foi; ele não foi publicamente, mas às escondidas. As autoridades dos judeus procuravam Jesus durante a festa, perguntando: «Onde está ele?» Todos falavam de Jesus, mas em voz baixa. Uns diziam: «É uma boa pessoa.» Outros, porém, diziam: «De jeito nenhum. É um homem que engana o povo.» Mas em público ninguém falava nada a respeito de Jesus, com medo das autoridades dos judeus. Não julgar pelas aparências - Quando a festa já estava pelo meio, Jesus foi ao Templo e começou a ensinar. As autoridades dos judeus ficaram admiradas e diziam: «Como é que esse homem tem tanta instrução, se nunca estudou?» Então Jesus respondeu: «Minha doutrina não vem de mim, mas daquele que me enviou. Se alguém está disposto a fazer a vontade de Deus, ficará sabendo se minha doutrina vem de Deus, ou se falo por mim mesmo. Quem fala por si mesmo, busca seu próprio prestígio. Mas quem busca o prestígio daquele que o enviou, é verdadeiro, e nele não há falsidade. Não foi Moisés quem deu a Lei para vocês? No entanto, nenhum de vocês obedece à Lei. Por que é que vocês me querem matar?» A multidão respondeu: «Estás louco! Quem é que está querendo te matar?» Jesus respondeu: «Eu fiz só uma coisa, e todos vocês ficam admirados. Moisés mandou fazer a circuncisão (na verdade, ela não vem de Moisés, mas dos patriarcas) e, no entanto, vocês a fazem em dia de sábado. Assim, uma pessoa pode receber a circuncisão em dia de sábado sem violar a Lei de Moisés. Então, por que é que vocês ficam irritados comigo, porque curei totalmente um homem no sábado? Não julguem pelas aparências, mas conforme a verdade.» Jesus é o enviado do Pai - Algumas pessoas de Jerusalém comentavam: «Não é este que estão procurando para matar? Ele está aí falando em público, e ninguém diz nada! Será que até as autoridades reconheceram que ele é o Messias? Entretanto, nós sabemos de onde vem esse Jesus, mas, quando chegar o Messias, ninguém saberá de onde ele vem.» Jesus estava ensinando no Templo. Então ele gritou: «Será que de fato vocês me conhecem e sabem de onde eu sou? Eu não vim por mim mesmo. Quem me enviou é verdadeiro, e vocês não o conhecem. Mas eu o conheço, porque venho de junto dele, e foi ele quem me enviou.» Então tentaram prender Jesus. Mas ninguém pôs a mão em cima dele, porque a hora dele ainda não tinha chegado. Muitas pessoas do povo acreditaram nele e diziam: «Quando o Messias vier, será que vai fazer mais sinais do que este fez?» Os fariseus escutaram o que a multidão estava cochichando sobre Jesus. Então, os chefes dos sacerdotes e fariseus mandaram guardas para prenderem Jesus. E Jesus disse: «Ainda vou ficar mais um pouco de tempo com vocês. Vocês vão me procurar, mas não me encontrarão, porque vocês não podem ir para onde eu vou.» Os judeus comentavam: «Para onde ele está querendo ir, de modo que não possamos encontrá-lo? Será que ele vai encontrar aqueles que estão espalhados entre os gregos? Será que ele vai ensinar aos gregos? Que quer dizer isso que ele falou: ‘Vocês vão me procurar, mas não me encontrarão’; e também: ‘vocês não podem ir para onde eu vou’?» Jesus é a fonte da vida - No último dia da festa, que é o mais solene, Jesus ficou de pé e gritou: «Se alguém tem sede, venha a mim, e aquele que acredita em mim, beba. É como diz a Escritura: ‘Do seu seio jorrarão rios de água viva’.» Jesus disse isso, referindo-se ao Espírito que deveriam receber os que acreditassem nele. De fato, ainda não havia Espírito, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado. A manifestação de Jesus provoca divisão - Ouvindo essas palavras, alguns diziam no meio da multidão: «De fato, este homem é mesmo o Profeta!» Outros diziam: «Ele é o Messias.» Outros ainda afirmavam: «Mas o Messias virá da Galiléia? A Escritura não diz que o Messias será da descendência de Davi e que virá de Belém, povoado de onde era Davi?» Por isso, houve uma divisão no meio do povo por causa de Jesus. Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém pôs as mãos em cima dele. As autoridades recusam ouvir Jesus - Os guardas do Templo foram para onde estavam os chefes dos sacerdotes e fariseus. E estes perguntaram: «Por que é que vocês não trouxeram Jesus?» Os guardas responderam: «Ninguém jamais falou como esse homem.» Então os fariseus perguntaram: «Será que ele enganou vocês também? Vocês já viram um só dos nossos chefes ou fariseu que acreditasse nele? Esse povinho, que não conhece a Lei, é maldito.» Mas Nicodemos, um dos fariseus, aquele que tinha ido encontrar-se com Jesus, disse: Será que a nossa Lei julga alguém antes de ouvir e saber o que ele faz?» Eles responderam: «Você também é galileu? Estude e verá que da Galiléia não sai profeta.» E cada um voltou para sua casa.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

7,1-13: A atividade de Jesus denuncia o agir perverso da sociedade, e por isso provoca ódio. Os parentes de Jesus pensam no sucesso. As autoridades o procuram, vendo nele um perigo. E o povo expressa opiniões diversas a respeito dele: uns o julgam a partir das obras que ele realiza (Jesus é bom), e outros a partir de leis e estruturas estabelecidas (engana o povo). Assim a presença de Jesus é sinal de contradição que vai revelando a face das pessoas. 14-24: O que leva Jesus a agir não é a busca de sucesso pessoal, nem a defesa de algumas doutrinas de círculos religiosos oficiais que manipulam a fé. Na sua ação, Jesus busca apenas realizar a vontade do Pai, e esta se apresenta como libertação do homem. Uma doutrina que impede a realização do homem nunca pode ser apresentada como vontade de Deus. 25-36.40-44: Os dirigentes dos judeus tentam prender Jesus, que para eles é uma ameaça. E no meio do povo a divisão continua: o tema da discussão é sobre a origem do Messias. Uns não aceitam Jesus, baseados numa tradição teórica sobre a origem do Messias. Outros, que já são muitos, acreditam que Jesus é o Messias, porque prestam atenção na sua prática libertadora e vêem nisso sinal da presença de Deus. E Jesus então mostra o verdadeiro critério para reconhecer o Messias: não é o lugar de sua origem, mas o fato de ele ser o enviado de Deus, cuja atividade seja reconhecida pelas obras que faz. 37-39: Jesus veio matar a sede do homem (Jo 4). Mas aqueles que estão bem de vida, satisfeitos com a situação, jamais vão aderir a Jesus porque não buscam ansiosamente uma alternativa, não sentem sede. Só os que estão abertos à novidade de Deus no mundo (Jo 3) conseguem acreditar e dar sua adesão a Jesus. 45-53: Aqueles que detêm o poder não toleram a mensagem de Jesus, porque ela acabaria com todos os seus privilégios. Por isso, amaldiçoam o povo simples e procuram prender Jesus, usando a Lei como arma repressiva.

# Capítulo 8

Jesus não veio para condenar - Jesus foi para o monte das Oliveiras. Ao amanhecer, ele voltou ao Templo, e todo o povo ia ao seu encontro. Então Jesus sentou-se e começou a ensinar. Chegaram os doutores da Lei e os fariseus trazendo uma mulher, que tinha sido pega cometendo adultério. Eles colocaram a mulher no meio e disseram a Jesus: «Mestre, essa mulher foi pega em flagrante cometendo adultério. A Lei de Moisés manda que mulheres desse tipo devem ser apedrejadas. E tu, o que dizes?» Eles diziam isso para pôr Jesus à prova e ter um motivo para acusá-lo. Então Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Os doutores da Lei e os fariseus continuaram insistindo na pergunta. Então Jesus se levantou e disse: «Quem de vocês não tiver pecado, atire nela a primeira pedra.» E, inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão. Ouvindo isso, eles foram saindo um a um, começando pelos mais velhos. E Jesus ficou sozinho. Ora, a mulher continuava ali no meio. Jesus então se levantou e perguntou: «Mulher, onde estão os outros? Ninguém condenou você?» Ela respondeu: «Ninguém, Senhor.» Então Jesus disse: «Eu também não a condeno. Pode ir, e não peque mais.» Jesus é a luz do mundo - Jesus continuou dizendo: «Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas possuirá a luz da vida.» Então os fariseus disseram: «O teu testemunho não vale, porque estás dando testemunho de ti mesmo.» Jesus respondeu: «Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é válido, porque eu sei de onde venho e para onde vou. Vocês julgam como homens, mas eu não julgo ninguém. Mesmo que eu julgue, o meu julgamento é válido, porque não estou sozinho, mas o Pai que me enviou está comigo. Na Lei de vocês está escrito que o testemunho de duas pessoas é válido. Eu dou testemunho de mim mesmo, e o Pai que me enviou dá testemunho de mim.» Então lhe perguntaram: «Onde está o teu Pai?» Jesus respondeu: «Vocês não conhecem nem a mim nem o meu Pai. Se vocês me conhecessem, também conheceriam o meu Pai.» Jesus falou essas coisas enquanto estava ensinando no Templo, perto da sala do Tesouro. E ninguém o prendeu, porque a hora dele ainda não havia chegado. O pecado é rejeitar uma ordem nova - Jesus continuou dizendo: «Eu vou-me embora e vocês vão me procurar, mas vocês vão morrer no seu pecado. Para onde eu vou, vocês não podem ir.» As autoridades dos judeus comentavam: «Por acaso ele vai se matar? Pois está dizendo: ‘Para onde eu vou, vocês não podem ir’.» Jesus continuou a falar: «Vocês são daqui de baixo, eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo, mas eu não sou deste mundo. É por isso que eu digo que vocês vão morrer nos seus pecados. Se vocês não acreditam que Eu Sou, vocês vão morrer nos seus pecados.» Então as autoridades dos judeus perguntaram: «Quem és tu?» Jesus respondeu: «O que eu estou dizendo desde o começo. Eu poderia dizer muita coisa a respeito de vocês, e condená-los. Mas, aquele que me enviou é verdadeiro, e eu digo ao mundo as coisas que ouvi dele.» Eles não compreenderam que Jesus falava a respeito do Pai. Jesus continuou dizendo: «Quando vocês levantarem o Filho do Homem, saberão que Eu Sou e que não faço nada por mim mesmo, pois falo apenas aquilo que o Pai me ensinou. Aquele que me enviou está comigo. Ele não me deixou sozinho, porque sempre faço o que agrada a ele.» Enquanto Jesus falava essas coisas, muitos acreditaram nele. A verdade liberta - Então Jesus disse para as autoridades dos judeus que tinham acreditado nele: «Se vocês guardarem a minha palavra, vocês de fato serão meus discípulos; conhecerão a verdade, e a verdade libertará vocês.» Eles disseram: «Nós somos descendentes de Abraão, e nunca fomos escravos de ninguém. Como podes dizer: 'vocês ficarão livres’? «Jesus respondeu: «Eu garanto a vocês: quem comete o pecado, é escravo do pecado. O escravo não fica para sempre na casa, mas o filho fica aí para sempre. Por isso, se o Filho os libertar, vocês realmente ficarão livres. Eu sei que vocês são descendentes de Abraão; no entanto, estão procurando me matar, porque minha palavra não entra na cabeça de vocês. Eu falo das coisas que vi junto do Pai; vocês também devem fazer aquilo que ouvem do pai de vocês.» A mentira escraviza - As autoridades dos judeus disseram a Jesus: «Nosso pai é Abraão.» Jesus disse: «Se vocês são filhos de Abraão, façam as obras de Abraão. Agora, porém, vocês querem me matar, e o que eu fiz, foi dizer a verdade que ouvi junto de Deus. Isso Abraão nunca fez. Vocês fazem a obra do pai de vocês.» Então eles replicaram: «Não somos filhos ilegítimos; só temos um pai, que é Deus.» Jesus disse: «Se Deus fosse pai de vocês, vocês me amariam, porque eu saí de Deus e venho dele. Não vim pela minha própria vontade, mas foi ele que me enviou. Por que vocês não compreendem o que eu falo? É porque vocês não são capazes de ouvir a minha palavra. O pai de vocês é o diabo, e vocês querem realizar o desejo do pai de vocês. Desde o começo ele é assassino, e nunca esteve com a verdade, porque nele não existe verdade. Quando ele fala mentira, fala do que é dele, porque ele é mentiroso e pai da mentira. Eu falo a verdade, e por isso vocês não acreditam em mim. Quem de vocês pode me acusar de pecado? Se eu digo a verdade, por que vocês não acreditam em mim? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus. Vocês, porém, não ouvem, porque vocês não são de Deus.» Jesus é maior do que Abraão - As autoridades dos judeus disseram: «Não temos razão de dizer que és um samaritano e que estás louco?» Jesus respondeu: «Eu não estou louco. Eu honro meu Pai, e vocês me desonram. Eu não procuro a minha glória. Existe alguém que a procura e julga. Eu garanto a vocês: se alguém guarda a minha palavra, jamais verá a morte.» Os judeus disseram: «Agora sabemos que estás louco. Abraão morreu e os profetas também. E tu dizes: ‘se alguém guarda a minha palavra, nunca vai experimentar a morte’. Por acaso, tu és maior que o nosso pai Abraão, que morreu? Os profetas também morreram. Quem é que pretendes ser?» Jesus respondeu: «Se eu glorifico a mim mesmo, minha glória não vale nada. Quem me glorifica é o meu Pai, aquele que vocês dizem que é o Pai de vocês. Vocês não o conhecem, mas eu o conheço. Se dissesse que não o conheço, eu seria mentiroso como vocês. Mas eu o conheço e guardo a palavra dele. Abraão, o pai de vocês, alegrou-se porque viu o meu dia. Ele viu e encheu-se de alegria.» Então os judeus disseram: «Ainda não tens cinqüenta anos, e viste Abraão?» Jesus respondeu: «Eu garanto a vocês: antes que Abraão existisse, Eu Sou.» Então eles pegaram pedras para atirar em Jesus. Mas Jesus se escondeu e saiu do Templo.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

8,1-11: Mais uma vez Jesus mostra que a pessoa humana está acima de qualquer lei. Os homens não podem julgar e condenar, porque nenhum deles está isento de pecado. O próprio Jesus não veio para julgar, pois o Pai não quer a morte do pecador, e sim que ele se converta e viva (Ez 18,23.32). 12-20: Jesus discute com os fariseus perto da sala do Tesouro, onde era guardado o dinheiro oferecido ao Templo. Ele se declara a luz do mundo, e convida os homens a segui-lo, renunciando às riquezas para servirem uns aos outros e, assim, testemunharem a presença de Deus. Os fariseus, escravos do dinheiro, não são capazes de reconhecer Deus presente em Jesus, e por isso querem provas. 21-30: O pecado que leva à morte é permanecer fechado neste mundo de baixo, isto é, dentro de uma ordem sociorreligiosa injusta. Jesus é a presença atuante do Deus do êxodo («Eu Sou», cf. Ex 3,14), que liberta o povo da escravidão e o conduz para uma vida nova, desejada por Deus («mundo de cima»). É através da sua morte que Jesus realiza esse êxodo. 31-38: A verdade que liberta é aceitar a vida nova trazida por Jesus, que relativiza tudo aquilo que antes parecia absoluto: riqueza, poder, idéias, estruturas. A liberdade só é possível quando se rompe com uma ordem injusta, que impede a experiência do amor de Deus através do amor ao homem. 39-47: O diabo é aquele que se opõe à vontade de Deus e se absolutiza, ocupando o lugar de Deus e criando uma sociedade mentirosa e assassina, que adora ídolos opressores, e é incapaz de assimilar a mensagem libertadora de Jesus. 48-59: Abraão se alegrou com a promessa feita por Deus de que o futuro Messias iria sair da sua descendência (Gn 12,7; 15,2ss; Gl 3,16). Jesus vai muito além, e atribui a si mesmo o título do Deus do êxodo: «Eu Sou».

# Capítulo 9

Sexto sinal:O cego de nascença Jesus cura a cegueira dos homens - Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Os discípulos perguntaram: «Mestre, quem foi que pecou, para que ele nascesse cego? Foi ele ou seus pais?» Jesus respondeu: «Não foi ele que pecou, nem seus pais, mas ele é cego para que nele se manifestem as obras de Deus. Nós temos que realizar as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Está chegando a noite, e ninguém poderá trabalhar. Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo.» Dizendo isso, Jesus cuspiu no chão, fez barro com a saliva e com o barro ungiu os olhos do cego. E disse: «Vá se lavar na piscina de Siloé.» (Esta palavra quer dizer «O Enviado»). O cego foi, lavou-se, e voltou enxergando. Os vizinhos e os que costumavam ver o cego, pois ele era mendigo, perguntavam: «Não é ele que ficava sentado, pedindo esmola?» Uns diziam: «É ele mesmo.» Outros, porém, diziam: «Não é ele não, mas parece com ele.» Ele, no entanto, dizia: «Sou eu mesmo.» Então lhe perguntaram: «Como é que seus olhos se abriram?» Ele respondeu: «O homem que se chama Jesus fez barro, ungiu meus olhos e me disse: ‘Vá se lavar em Siloé’. Eu fui, me lavei, e comecei a enxergar.» Perguntaram-lhe: «Onde está esse homem?» Ele disse: «Não sei.» Pior cego é aquele que não quer ver - Então levaram aos fariseus aquele que tinha sido cego. Era sábado o dia em que Jesus fez o barro e abriu os olhos do cego. Então os fariseus lhe perguntaram como é que tinha recuperado a vista. Ele disse: «Alguém colocou barro nos meus olhos, eu me lavei, e estou enxergando.» Então os fariseus disseram: «Esse homem não pode vir de Deus; ele não guarda o sábado.» Outros diziam: «Mas como pode um pecador realizar esses sinais?» E havia divisão entre eles. Perguntaram outra vez ao que tinha sido cego: «O que você diz do homem que abriu seus olhos?» Ele respondeu: «É um profeta.» As autoridades dos judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e que tinha recuperado a vista. Até que chamaram os pais dele e perguntaram: «Este é o filho que vocês dizem ter nascido cego? Como é que ele agora está enxergando?» Os pais disseram: «Sabemos que é o nosso filho e que nasceu cego. Como é que ele agora está enxergando, isso não sabemos. Também não sabemos quem foi que abriu os olhos dele. Perguntem a ele. É maior de idade e pode dar explicação.» Os pais do cego disseram isso porque tinham medo das autoridades dos judeus, que haviam combinado expulsar da sinagoga quem confessasse que Jesus era o Messias. Foi por isso que os pais disseram: «É maior de idade; perguntem a ele.» Então as autoridades dos judeus chamaram de novo o homem que tinha sido cego e lhe disseram: «Confesse a verdade. Nós sabemos que esse homem é um pecador.» Ele respondeu: «Se ele é pecador, isso eu não sei; só sei que eu era cego e agora estou enxergando.» Eles insistiram: «Que é que ele fez? Como foi que abriu seus olhos?» Ele respondeu: «Eu já lhes disse, e vocês não me escutaram. Por que vocês querem ouvir de novo? Será que também vocês querem se tornar discípulos dele?» Então insultaram o cego curado e disseram: «Você é que é discípulo dele. Nós, porém, somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés, mas quanto a esse homem, nem sabemos de onde ele é.» Ele respondeu: «Isso é de admirar! Vocês não sabem de onde ele é. No entanto, ele abriu meus olhos. Sabemos que Deus não ouve os pecadores, mas ouve aquele que o respeita e faz a sua vontade. Nunca se ouviu falar que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença. Se esse homem não vem de Deus, não poderia fazer nada.» Eles disseram: «Você nasceu inteirinho no pecado e quer nos ensinar?» E o expulsaram. Jesus torna cegos os que pensam ver - Jesus, ouvindo dizer que tinham expulsado aquele que fora cego, foi à procura dele e perguntou-lhe: «Você acredita no Filho do Homem?» Ele respondeu: «Quem é ele, Senhor, para que eu acredite nele?» Jesus disse: «Você o está vendo; é aquele que está falando com você.» O cego que tinha sido curado disse: «Eu acredito, Senhor.» E se ajoelhou diante de Jesus. Então Jesus disse: «Eu vim a este mundo para um julgamento, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.» Alguns fariseus que estavam perto dele ouviram isso e disseram: «Será que também somos cegos?» Jesus respondeu: «Se vocês fossem cegos, não teriam nenhum pecado. Mas como vocês dizem: ‘Nós vemos’, o pecado de vocês permanece.»

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

9,1-12: O cego de nascença simboliza o povo que nunca tomou consciência de sua própria condição de oprimido, e por isso não chegou a ver a verdadeira condição humana, o objetivo para o qual Deus o criou. A missão de Jesus, e dos que acreditam nele, é mostrar essa possibilidade, a partir de uma prática concreta, mais do que com palavras. 13-34: A ação de Jesus abala as idéias religiosas dos representantes do poder. Estes, em primeiro lugar, procuram transformar o fato em fraude. Não o conseguindo, recorrem à sua própria autoridade, para definirem o que está ou não de acordo com a vontade de Deus. Apegados a suas idéias, negam o que é evidente e invertem as coisas, defendendo a todo o custo sua posição de privilégio e poder. Para eles, Deus prefere a observância da Lei ao bem do homem. Por fim, recorrem à violência, expulsando o homem da comunidade, marginalizando-o. Pretendendo possuir a luz, eles se tornam cegos e querem cegar os outros. 35-41: Curado por Jesus, o homem enfrenta a luta com os dirigentes de uma sociedade cega que o afasta. Como conseqüência, ele passa então para uma nova comunidade e começa seu novo culto. Por outro lado, os dirigentes não querem aceitar essa realidade e por isso permanecem intransigentes dentro da instituição opressora. Este é o julgamento de Jesus.

# Capítulo 10

O povo conhece a voz de Jesus - Eu garanto a vocês: aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Mas aquele que entra pela porta, é o pastor das ovelhas. O porteiro abre a porta para ele, e as ovelhas ouvem a sua voz; ele chama cada uma de suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. Depois de fazer sair todas as suas ovelhas, ele caminha na frente delas; e as ovelhas o seguem porque conhecem a sua voz. Elas nunca vão seguir um estranho; ao contrário, vão fugir dele, porque elas não conhecem a voz dos estranhos.» Jesus contou-lhes essa parábola, mas eles não entenderam o que Jesus queria dizer. Jesus é o único caminho - Jesus continuou dizendo: «Eu garanto a vocês: eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Quem entra por mim, será salvo. Entrará, e sairá, e encontrará pastagem. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. O mercenário, que não é pastor a quem pertencem, e as ovelhas não são suas, quando vê o lobo chegar, abandona as ovelhas e sai correndo. Então o lobo ataca e dispersa as ovelhas. O mercenário foge porque trabalha só por dinheiro, e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor: conheço minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou a vida pelas ovelhas. Tenho também outras ovelhas que não são deste curral. Também a elas eu devo conduzir; elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. O Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la de novo. Ninguém tira a minha vida; eu a dou livremente. Tenho poder de dar a vida e tenho poder de retomá-la. Esse é o mandamento que recebi do meu Pai.» Essas palavras causaram de novo divisão entre as autoridades dos judeus. Muitos diziam: «Ele tem um demônio! Está louco! Por que vocês o escutam?» Outros diziam: «Essas palavras não são de um possesso, porque um demônio não pode abrir os olhos de um cego.» As credenciais de Jesus são as suas obras - Em Jerusalém estava sendo celebrada a festa da Dedicação. Era inverno. Jesus passeava pelo Templo, andando no pórtico de Salomão. Então as autoridades dos judeus o rodearam e disseram: «Até quando nos irás deixar em dúvida? Se tu és o Messias, dize-nos abertamente.» Jesus respondeu: «Eu já disse, mas vocês não acreditam em mim. As obras que eu faço em nome do meu Pai, dão testemunho de mim; vocês, porém, não querem acreditar, porque vocês não são minhas ovelhas. Minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço, e elas me seguem. Eu dou a elas vida eterna, e elas nunca morrerão. Ninguém vai arrancá-las da minha mão. O Pai, que tudo entregou a mim, é maior do que todos. Ninguém pode arrancar coisa alguma da mão do Pai. O Pai e eu somos um.» As autoridades dos judeus pegaram pedras outra vez para apedrejar Jesus. Então Jesus disse: «Por ordem do meu Pai, tenho feito muitas coisas boas na presença de vocês. Por qual delas vocês me querem apedrejar?» As autoridades dos judeus responderam: «Não queremos te apedrejar por causa de boas obras, e sim por causa de uma blasfêmia: tu és apenas um homem, e te fazes passar por Deus.» Jesus disse: «Por acaso, não é na Lei de vocês que está escrito: ‘Eu disse: vocês são deuses’? Ninguém pode anular a Escritura. Ora, a Lei chama de deuses as pessoas para as quais a palavra de Deus foi dirigida. O Pai me consagrou e me enviou ao mundo. Por que vocês me acusam de blasfêmia, se eu digo que sou Filho de Deus? Se não faço as obras do meu Pai, vocês não precisam acreditar em mim. Mas se eu as faço, mesmo que vocês não queiram acreditar em mim, acreditem pelo menos em minhas obras. Assim vocês conhecerão, de uma vez por todas, que o Pai está presente em mim, e eu no Pai.» Eles tentaram outra vez prender Jesus, mas ele escapou das mãos deles. O testemunho é eficaz - Jesus atravessou de novo o rio Jordão e foi para o lugar onde antes João ficava batizando. E aí ficou. Muitos foram ao seu encontro. E diziam: «João não realizou nenhum sinal, mas tudo o que ele disse a respeito desse homem é verdade.» E aí muitos acreditaram em Jesus.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

10,1-6: Nesta comparação, o curral representa a instituição que explora e domina o povo. Os ladrões e assaltantes são os dirigentes. Jesus mostra que sua mensagem é incompatível com qualquer instituição opressora e que sua missão é conduzir para fora da influência dela os que nele acreditam, a fim de formar uma comunidade que possa ter vida plena e liberdade. 7-21: O único meio de libertar-se de opressores ou de uma instituição opressora é comprometer-se com Jesus, pois ele é a única alternativa (a porta). Jesus é o modelo de pastor: ele não busca seus próprios interesses; ao contrário, ele dá a sua própria vida a todos aqueles que aceitam sua proposta. Jesus provoca divisão: para uns, suas palavras são loucura; para outros, sua ação é sinal de libertação. 22-39: Jesus define sua condição de Messias, apresentando-se como o Filho de Deus. As provas de seu messianismo não são teorias jurídicas, mas fatos concretos: suas ações comprovam que é Deus quem age nele. 40-42: O testemunho revela Jesus aos homens, levando-os a compreender que Jesus realiza o projeto de Deus (cf. 1,26-34).

# Capítulo 11

Sétimo sinal: A ressurreição de Lázaro Jesus ressuscita os homens - Um tal de Lázaro tinha caído de cama. Ele era natural de Betânia, o povoado de Maria e de sua irmã Marta. Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume, e que tinha enxugado os pés dele com os cabelos. Lázaro, que estava doente, era irmão dela. Então as irmãs mandaram a Jesus um recado que dizia: «Senhor, aquele a quem amas está doente.» Ouvindo o recado, Jesus disse: «Essa doença não é para a morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela.» Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro. Quando ouviu que ele estava doente, ficou ainda dois dias no lugar onde estava. Só então disse aos discípulos: «Vamos outra vez à Judéia.» Os discípulos contestaram: «Mestre, agora há pouco os judeus queriam te apedrejar, e vais de novo para lá?» Jesus respondeu: «Não são doze as horas do dia? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas se alguém caminha de noite, tropeça, porque nele não há luz.» Disse isso e acrescentou: «O nosso amigo Lázaro adormeceu. Eu vou acordá-lo.» Os discípulos disseram: «Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar.» Jesus se referia à morte de Lázaro, mas os discípulos pensaram que ele estivesse falando de sono natural. Então Jesus falou claramente para eles: «Lázaro está morto. E eu me alegro por não termos estado lá, para que vocês acreditem. Agora, vamos para a casa dele.» Então Tomé, chamado Gêmeo, disse aos companheiros: «Vamos nós também para morrermos com ele.» Jesus é a ressurreição e a vida - Quando Jesus chegou, já fazia quatro dias que Lázaro estava no túmulo. Betânia ficava perto de Jerusalém; uns três quilômetros apenas. Muitos judeus tinham ido à casa de Marta e Maria para as consolar por causa do irmão. Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi ao encontro dele. Maria, porém, ficou sentada em casa. Então Marta disse a Jesus: «Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas ainda agora eu sei: tudo o que pedires a Deus, ele te dará.» Jesus disse: «Seu irmão vai ressuscitar.» Marta disse: «Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia.» Jesus disse: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em mim, mesmo que morra, viverá. E todo aquele que vive e acredita em mim, não morrerá para sempre. Você acredita nisso?» Ela respondeu: «Sim, Senhor. Eu acredito que tu és o Messias, o Filho de Deus que devia vir a este mundo.» Jesus e Maria: a dor por causa da morte - Dito isso, Marta foi chamar sua irmã Maria. Falou com ela em voz baixa: «O Mestre está aí, e está chamando você.» Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no mesmo lugar onde Marta o havia encontrado. Os judeus estavam com Maria na casa e a procuravam consolar. Quando viram Maria levantar-se depressa e sair, foram atrás dela, pensando que ela iria ao túmulo para aí chorar. Então Maria foi para o lugar onde estava Jesus. Vendo-o, ajoelhou-se a seus pés e disse: «Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.» Jesus viu que Maria e os judeus que iam com ela estavam chorando. Então ele se conteve e ficou comovido. E disse: «Onde vocês colocaram Lázaro?» Disseram: «Senhor, vem e vê.» Jesus começou a chorar. Então os judeus disseram: «Vejam como ele o amava!» Alguns deles, porém, comentaram: «Um que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que esse homem morresse?» Jesus e Lázaro: da morte para a vida. - Jesus, contendo-se de novo, chegou ao túmulo. Era uma gruta, fechada com uma pedra. Jesus falou: «Tirem a pedra.» Marta, irmã do falecido, disse: «Senhor, já está cheirando mal. Faz quatro dias.» Jesus disse: «Eu não lhe disse que, se você acreditar, verá a glória de Deus?» Então tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e disse: «Pai, eu te dou graças porque me ouviste. Eu sei que sempre me ouves. Mas eu falo por causa das pessoas que me rodeiam, para que acreditem que tu me enviaste.» Dizendo isso, gritou bem forte: «Lázaro, saia para fora!» O morto saiu. Tinha os braços e as pernas amarrados com panos e o rosto coberto com um sudário. Jesus disse aos presentes: «Desamarrem e deixem que ele ande.» Os poderosos procuram matar Jesus - Então muitos judeus, que tinham ido à casa de Maria e que viram o que Jesus fez, acreditaram nele. Alguns, porém, foram ao encontro dos fariseus e contaram o que Jesus tinha feito. Então, os chefes dos sacerdotes e os fariseus reuniram o Conselho. E disseram: «Que é que vamos fazer? Esse homem está realizando muitos sinais. Se deixamos que ele continue assim, todos vão acreditar nele; os romanos virão e destruirão o Templo e toda a nação.» Um deles, chamado Caifás, sumo sacerdote nesse ano, disse: «Vocês não sabem nada. Vocês não percebem que é melhor um só homem morrer pelo povo, do que a nação inteira perecer?» Caifás não falou isso por si mesmo. Sendo sumo sacerdote nesse ano, profetizou que Jesus ia morrer pela nação. E não só pela nação, mas também para reunir juntos os filhos de Deus que estavam dispersos. A partir desse dia, as autoridades dos judeus decidiram matar Jesus. Por isso, Jesus não andava mais em público entre os judeus. Retirou-se para uma região perto do deserto. Foi para uma cidade chamada Efraim, onde ficou com seus discípulos. A Páscoa dos judeus estava próxima, e muita gente do campo foi a Jerusalém para purificar-se antes da Páscoa. Eles procuravam Jesus, e quando se reuniram no Templo, comentavam: «Que é que vocês acham? Será que ele não vem para a festa?» Os chefes dos sacerdotes e os fariseus tinham baixado uma ordem: quem soubesse onde Jesus estava, devia denunciá-lo, para que eles o pudessem prender.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

11,1-16: Numa comunidade marcada por relações de afeto e amor ativo, ninguém tem medo de perigo ou de se comprometer quando se trata de ajudar o irmão necessitado. O receio de enfrentar obstáculos nasce da falta de fé que não compreende a qualidade de vida que Jesus comunica. 17-27: Jesus se apresenta como a ressurreição e a vida, mostrando que a morte é apenas uma necessidade física. Para a fé cristã a vida não é interrompida com a morte, mas caminha para a sua plenitude. A vida plena da ressurreição já está presente naqueles que pertencem à comunidade de Jesus. 28-44: A morte é o resumo e o ponto máximo de todas as fraquezas humanas. O medo da morte acovarda o homem diante da opressão, e o impede de testemunhar. O medo fortalece o poder dos opressores. Libertando o homem desse medo, Jesus torna-o radicalmente livre e capaz de dar até o fim o testemunho da própria fé. 45-57: A comunicação da vida e liberdade é intolerável para um sistema opressor que gera a morte. As autoridades disfarçam sua hostilidade com a desculpa de que o bem da nação está em jogo. Apelam para a segurança nacional. Caifás apresenta a solução que, ironicamente, se tornou o coração da fé cristã: Jesus morrerá por todos. Matando a Jesus, o sistema opressor se denuncia e se destrói a si mesmo, abrindo a possibilidade da vida e liberdade para todos.

# Capítulo 12

Jesus é ungido para a sepultura - Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi para Betânia, onde morava Lázaro, que ele havia ressuscitado dos mortos. Aí ofereceram um jantar para Jesus. Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria levou quase meio litro de perfume de nardo puro e muito caro. Ungiu com ele os pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos. A casa inteira se encheu com o perfume. Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que ia trair Jesus, disse: Por que esse perfume não foi vendido por trezentas moedas de prata, para dar aos pobres?» Judas disse isso não porque se preocupava com os pobres, mas porque era um ladrão. Ele tomava conta da bolsa comum e roubava do que era depositado nela. Jesus, porém, disse: «Deixe-a. Ela guardou esse perfume para me ungir no dia do meu sepultamento. No meio de vocês sempre haverá pobres; enquanto eu não estarei sempre com vocês.» Muitos judeus ficavam sabendo que Jesus estava aí em Betânia. Então foram aí não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Jesus havia ressuscitado dos mortos. Então os chefes dos sacerdotes decidiram matar também Lázaro, porque, por causa dele, muitos judeus deixavam seus chefes e acreditavam em Jesus. O povo aclama Jesus como rei - No dia seguinte, a grande multidão que tinha ido para a festa ouviu dizer que Jesus estava chegando a Jerusalém. Então apanharam ramos de palmeira e saíram ao encontro de Jesus, gritando: «Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor, o rei de Israel!» Jesus, encontrando um jumentinho, montou nele, como está dito na Escritura: Não tenha medo, cidade de Sião. Eis que o seu rei está chegando, montado num jumentinho!» Nesse momento, os discípulos não entenderam o que estava acontecendo. Mas quando Jesus foi glorificado, eles se lembraram que haviam feito com Jesus aquilo que a Escritura dizia. O grupo que estivera presente quando Jesus ressuscitou Lázaro, mandando-o sair do túmulo, dava testemunho do que tinha visto. A multidão ia ao encontro de Jesus, porque sabiam que ele tinha realizado esse sinal. Então os fariseus disseram uns aos outros: «Vejam como vocês não conseguem nada. Todo mundo vai atrás de Jesus!» A missão do verdadeiro Messias - Entre os que tinham ido à festa para adorar a Deus, havia alguns gregos. Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e disseram: «Senhor, queremos ver Jesus.» Filipe falou com André; e os dois foram falar com Jesus. Jesus respondeu para eles, dizendo: «Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. Eu garanto a vocês: se o grão de trigo não cai na terra e não morre, fica sozinho. Mas se morre, produz muito fruto. Quem tem apego à sua vida, vai perdê-la; quem despreza a sua vida neste mundo, vai conservá-la para a vida eterna. Se alguém quer servir a mim, que me siga. E onde eu estiver, aí também estará o meu servo. Se alguém serve a mim, o Pai o honrará. Agora estou muito perturbado. E o que vou dizer? Pai, livra-me desta hora? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim. Pai, manifesta a glória do teu nome!» Então veio uma voz do céu: «Eu manifestei a glória do meu nome, e vou manifestá-la de novo.» A multidão que aí estava ouviu a voz, e dizia que tinha sido um trovão. Outros diziam: «Foi um anjo que falou com ele.» Jesus disse: «Essa voz não falou por causa de mim, mas por causa de vocês. Agora é o julgamento deste mundo. Agora o príncipe deste mundo vai ser expulso e, quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim.» Jesus assim falava para indicar com que morte ia morrer. A multidão disse a Jesus: «A Lei nos diz que o Messias vai permanecer aqui para sempre. Como podes dizer que é preciso que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?» Jesus respondeu: «A luz ainda estará no meio de vocês por um pouco de tempo. Procurem caminhar enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não alcancem vocês. Quem caminha nas trevas não sabe para onde está indo. Enquanto vocês têm a luz, acreditem na luz, para que vocês se tornem filhos da luz.» Depois de dizer isso, Jesus foi embora e se escondeu deles. O risco de comprometer-se com Jesus - Apesar de Jesus ter realizado na presença deles tantos sinais, não acreditaram nele. Assim se cumpriu a palavra dita pelo profeta Isaías: «Senhor, quem acreditou em nossa mensagem? Para quem foi revelada a força do Senhor?» O próprio Isaías mostrou a razão pela qual eles não podiam acreditar: Deus cegou os olhos deles e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos e não compreendam com o coração, a fim de que não se convertam, e eu tenha que curá-los.» Isaías falou assim, porque viu a glória de Jesus e falou a respeito dele. Entretanto, até mesmo entre os chefes dos judeus houve quem acreditasse em Jesus. Mas, por causa dos fariseus, não se atreviam a confessar isso em público, para não serem expulsos da sinagoga. É que eles preferiam a glória humana à glória que vem de Deus. A palavra de Jesus julga os homens - Então Jesus disse, gritando: «Quem acredita em mim, não é em mim que acredita, mas naquele que me enviou. Quem me vê, vê também aquele que me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em mim não fique nas trevas. Eu não condeno quem ouve as minhas palavras e não obedece a elas, porque eu não vim para condenar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me rejeita e não aceita minhas palavras, já tem o seu juiz: a palavra que eu falei será o seu juiz no último dia. Porque eu não falei por mim mesmo. O Pai que me enviou, ele é quem me ordenou o que eu devia dizer e falar. E eu sei que o mandamento dele é a vida eterna. Portanto, o que digo, eu o digo conforme o Pai me disse.»

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

12,1-11: O gesto de Maria prepara o corpo de Jesus para a morte, isto é, o ato final com que ele entregará sua vida em favor dos homens. Desperdício inútil? Judas desculpa sua própria avareza, disfarçando-a com uma preocupação paternalista pelos pobres. A comunidade que vive o espírito de Jesus será eminentemente uma comunidade de pobres e sempre aberta fraternalmente para os pobres. 12-36: Temos aqui duas concepções sobre o Messias. Seguindo a tradição transmitida pelos dirigentes, o povo aclama Jesus como um rei político. Mais tarde, essa idéia será transformada em motivo da condenação de Jesus. Por outro lado, Jesus se apresenta como o Messias predito pelas Escrituras, mostrando porém sua verdadeira missão: dar a vida para salvar e reunir o povo. 37-43: Quem está comprometido com algum sistema opressor dificilmente compreende e aceita a dimensão libertadora dos atos de Jesus. E os que compreendem e aceitam precisam estar dispostos a correr o risco de serem marginalizados pelo ambiente social e religioso em que vivem. 44-50: Toda idéia ou teoria sobre Deus que não esteja de acordo com a palavra e ação de Jesus é falsa. Porque Jesus é a revelação do próprio Deus. E a missão de Jesus se estende a todos, mas cada um permanece livre de aceitar a sua oferta. A recusa da vida, porém, traz consigo a escolha da própria morte.

# Capítulo 13

## Livro da

## Glorificação

O

## Dinamismo da fé é o amor

Jesus veio para servir - Antes da festa da Páscoa, Jesus sabia que tinha chegado a sua hora. A hora de passar deste mundo para o Pai. Ele, que tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Durante a ceia, o diabo já tinha posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, o projeto de trair Jesus. Jesus sabia que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos. Sabia também que tinha saído de junto de Deus e que estava voltando para Deus. Então Jesus se levantou da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Colocou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando com a toalha que tinha na cintura. Chegou a vez de Simão Pedro. Este disse: «Senhor, tu vais lavar os meus pés?» Jesus respondeu: «Você agora não sabe o que estou fazendo. Ficará sabendo mais tarde.» Pedro disse: «Tu não vais lavar os meus pés nunca!» Jesus respondeu: «Se eu não o lavar, você não terá parte comigo.» Simão Pedro disse: «Senhor, então podes lavar não só os meus pés, mas até as mãos e a cabeça.» Jesus falou: «Quem já tomou banho, só precisa lavar os pés, porque está todo limpo. Vocês também estão limpos, mas nem todos.» Jesus sabia quem o iria trair; por isso é que ele falou: «Nem todos vocês estão limpos.» Quem segue Jesus deve servir - Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto, sentou-se de novo e perguntou: «Vocês compreenderam o que acabei de fazer? Vocês dizem que eu sou o Mestre e o Senhor. E vocês têm razão; eu sou mesmo. Pois bem: eu, que sou o Mestre e o Senhor, lavei os seus pés; por isso vocês devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei um exemplo: vocês devem fazer a mesma coisa que eu fiz. Eu garanto a vocês: o servo não é maior do que o seu senhor, nem o mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Se vocês compreenderam isso, serão felizes se o puserem em prática.» Jesus é traído por um discípulo - Eu não falo de todos vocês. Eu conheço aqueles que escolhi, mas é preciso que se cumpra o que está na Escritura: ‘Aquele que come pão comigo, é o primeiro a me trair!’ Digo isso agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, vocês acreditem que Eu Sou. Eu garanto a vocês: quem recebe aquele que eu envio, está recebendo a mim, e quem me recebe, está recebendo aquele que me enviou.» Depois de dizer essas coisas, Jesus ficou profundamente comovido e disse com toda a clareza: «Eu garanto que um de vocês vai me trair.» Desconcertados, os discípulos olhavam uns para os outros, pois não sabiam de quem Jesus estava falando. Um deles, aquele que Jesus amava, estava à mesa ao lado de Jesus. Simão Pedro fez um sinal para que ele procurasse saber de quem Jesus estava falando. Então o discípulo se inclinou sobre o peito de Jesus e perguntou: «Senhor, de quem estás falando?» Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar o pedaço de pão que estou umedecendo no molho.» Então Jesus pegou um pedaço de pão, o molhou e o deu para Judas Iscariotes, filho de Simão. Nesse momento, depois do pão, Satanás entrou em Judas. Então Jesus lhe disse: «O que você pretende fazer, faça logo.» Ninguém aí presente compreendeu por que Jesus disse isso. Como Judas era o responsável pela bolsa comum, alguns discípulos pensaram que Jesus o tinha mandado comprar o necessário para a festa ou dar alguma coisa aos pobres. Judas pegou o pedaço de pão e saiu imediatamente. Era noite. A expressão de fé em Jesus é o amor - Quando Judas Iscariotes saiu, Jesus disse: «Agora o Filho do Homem foi glorificado, e também Deus foi glorificado nele. Deus o glorificará em si mesmo, e o glorificará logo. Filhinhos: vou ficar com vocês só mais um pouco. Vocês vão me procurar, e eu digo agora a vocês o que eu já disse aos judeus: para onde eu vou, vocês não podem ir. Eu dou a vocês um mandamento novo: amem-se uns aos outros. Assim como eu amei vocês, vocês devem se amar uns aos outros. Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos.» Simão Pedro perguntou: «Senhor, para onde vais?» Jesus respondeu: «Para onde eu vou, você não pode me seguir. Você me seguirá mais tarde.» Pedro disse: «Senhor, por que não posso seguir-te agora? Eu daria a minha própria vida por ti.» Jesus respondeu: «Você daria a vida por mim? Eu lhe garanto: antes que o galo cante, você me negará três vezes.»

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

13,1-17: A morte de Jesus abre a passagem para o Pai, e testemunha o amor supremo que mostra o sentido de toda a sua vida. O gesto de Jesus é ensinamento: a autoridade só pode ser entendida como função de serviço aos outros. Pedro resiste, porque ainda acredita que a desigualdade é legítima e necessária, e não entende que o amor produz igualdade e fraternidade. Na comunidade cristã existe diferença de funções, mas todas elas devem concorrer para que o amor mútuo seja eficaz. Já não se justifica nenhum tipo de superioridade, mas somente a relação pessoal de irmãos e amigos. 18-30: A longa noite da paixão começa com a traição de Judas, símbolo da traição que pode estar presente dentro da própria comunidade cristã. 31-38: O mandamento novo supera todos os outros mandamentos. Deus e o homem são inseparáveis. E é somente amando ao homem que amamos a Deus. Em Jesus, Deus se fez presente no homem, tornando-o intocável. Tal mandamento novo gera uma comunidade, que oferece uma alternativa de vida digna e liberdade perante a morte e a opressão.

# Capítulo 14

Jesus é o caminho que leva ao Pai - Jesus continuou dizendo: «Não fique perturbado o coração de vocês. Acreditem em Deus e acreditem também em mim. Existem muitas moradas na casa de meu Pai. Se não fosse assim, eu lhes teria dito, porque vou preparar um lugar para vocês. E quando eu for e lhes tiver preparado um lugar, voltarei e levarei vocês comigo, para que onde eu estiver, estejam vocês também. E para onde eu vou, vocês já conhecem o caminho.» Tomé disse a Jesus: «Senhor, nós não sabemos para onde vais; como podemos conhecer o caminho?» Jesus respondeu: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecem, conhecerão também o meu Pai. Desde agora vocês o conhecem e já o viram.» Filipe disse a Jesus: «Senhor, mostra-nos o Pai e isso basta para nós.» Jesus respondeu: «Faz tanto tempo que estou no meio de vocês, e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como é que você diz: ‘Mostra-nos o Pai’? Você não acredita que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que digo a vocês, não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim, ele é que realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem nisso, ao menos por causa destas obras. Eu garanto a vocês: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço, e fará maiores do que estas, porque eu vou para o Pai. O que vocês pedirem em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se vocês pedirem qualquer coisa em meu nome, eu o farei.» O Espírito Santo continua a obra de Jesus - Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. Então, eu pedirei ao Pai, e ele dará a vocês outro Advogado, para que permaneça com vocês para sempre. Ele é o Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê, nem o conhece. Vocês o conhecem, porque ele mora com vocês, e estará com vocês. Eu não deixarei vocês órfãos, mas voltarei para vocês. Mais um pouco, e o mundo não me verá, mas vocês me verão, porque eu vivo, e também vocês viverão. Nesse dia, vocês conhecerão que eu estou em meu Pai, vocês em mim, e eu em vocês. Quem aceita os meus mandamentos e a eles obedece, esse é que me ama. E quem me ama, será amado por meu Pai. Eu também o amarei e me manifestarei a ele.» Judas, não o Iscariotes, perguntou: «Senhor, por que vais manifestar-te a nós e não ao mundo?» Jesus respondeu: «Se alguém me ama, guarda a minha palavra, e meu Pai o amará. Eu e meu Pai viremos e faremos nele a nossa morada. Quem não me ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra que vocês ouvem não é minha, mas é a palavra do Pai que me enviou. Essas são as coisas que eu tinha para dizer estando com vocês. Mas o Advogado, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em meu nome, ele ensinará a vocês todas as coisas e fará vocês lembrarem tudo o que eu lhes disse.» A paz que só Jesus pode dar - Eu deixo para vocês a paz, eu lhes dou a minha paz. A paz que eu dou para vocês não é a paz que o mundo dá. Não fiquem perturbados, nem tenham medo. Vocês ouviram o que eu disse: ‘Eu vou, mas voltarei para vocês’. Se vocês me amassem, ficariam alegres porque eu vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Eu lhes digo isso agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês acreditem. Já não tenho muito tempo para falar com vocês, pois o príncipe deste mundo está chegando. Ele não tem poder sobre mim, mas vem para que o mundo reconheça que eu amo o Pai, e é por isso que faço tudo o que o Pai me mandou. Levantem-se. Vamos sair daqui.»

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

14,1-14: Jesus é o verdadeiro caminho para a vida. Através da encarnação, Deus, doador da vida, se manifesta inteiramente na pessoa e ação de Jesus. A comunidade que segue Jesus não caminha para o fracasso, pois a meta é a vida. Jesus não apresenta apenas uma utopia, mas convida a percorrer um caminho historicamente concreto. Inspirada nos sinais que Jesus realizou, a comunidade criará novos sinais dentro do mundo, abrindo espaços de esperança e vida fraterna. 15-26: Advogado é alguém que defende uma causa. Jesus envia o Espírito Santo como advogado da comunidade cristã. O Espírito é a memória de Jesus que continua sempre viva e presente na comunidade. Ele ajuda a comunidade a manter e a interpretar a ação de Jesus em qualquer tempo e lugar. O Espírito também leva a comunidade a discernir os acontecimentos para continuar o processo de libertação, distinguindo o que é vida e o que é morte, e realizando novos atos de Jesus na história. 27-31: Jesus fala de paz e alegria no momento em que sua morte está para acontecer. Paz é a plena realização humana. Ela só é possível se aquele que rege uma sociedade desumana for destituído de poder. A morte de Jesus realiza a paz. Todo martírio é participação nessa luta vitoriosa de Jesus e, portanto, causa de paz e alegria.

# Capítulo 15

Quem está unido a Jesus produz frutos - Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não dá fruto em mim, o Pai o corta. Os ramos que dão fruto, ele os poda para que dêem mais fruto ainda. Vocês já estão limpos por causa da palavra que eu lhes falei. Fiquem unidos a mim, e eu ficarei unido a vocês. O ramo que não fica unido à videira não pode dar fruto. Vocês também não poderão dar fruto, se não ficarem unidos a mim. Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem fica unido a mim, e eu a ele, dará muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não fica unido a mim será jogado fora como um ramo, e secará. Esses ramos são ajuntados, jogados no fogo e queimados.» O fruto do discípulo é o amor - Se vocês ficam unidos a mim e minhas palavras permanecem em vocês, peçam o que quiserem e será concedido a vocês. A glória de meu Pai se manifesta quando vocês dão muitos frutos e se tornam meus discípulos. Assim como meu Pai me amou, eu também amei vocês: permaneçam no meu amor. Se vocês obedecem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeci aos mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Eu disse isso a vocês para que minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa. O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros, assim como eu amei vocês. Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos. Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu estou mandando. Eu já não chamo vocês de empregados, pois o empregado não sabe o que seu patrão faz; eu chamo vocês de amigos, porque eu comuniquei a vocês tudo o que ouvi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês. Eu os destinei para ir e dar fruto, e para que o fruto de vocês permaneça. O Pai dará a vocês qualquer coisa que vocês pedirem em meu nome. O que eu mando é isto: amem-se uns aos outros.» As testemunhas de Jesus e o ódio do mundo - Se o mundo odiar vocês, saibam que odiou primeiro a mim. Se vocês fossem do mundo, o mundo amaria o que é dele. Mas o mundo odiará vocês, porque vocês não são do mundo, pois eu escolhi vocês e os tirei do mundo. Lembrem-se do que eu disse: nenhum empregado é maior do que seu patrão. Se perseguiram a mim, vão perseguir vocês também; se guardaram a minha palavra, vão guardar também a palavra de vocês. Farão isso a vocês por causa de meu nome, pois não reconhecem aquele que me enviou. Se eu não tivesse vindo e não tivesse falado para eles, eles não seriam culpados de pecado. Mas agora eles não têm nenhuma desculpa do seu próprio pecado. Quem me odeia, odeia também a meu Pai. Se eu não tivesse feito no meio deles obras como nenhum outro fez, eles não seriam culpados de pecado. Mas eles viram o que eu fiz, e apesar disso odiaram a mim e a meu Pai. Desse modo se realiza o que está escrito na Lei deles: ‘Odiaram-me sem motivo’. O Advogado, que eu mandarei para vocês de junto do Pai, é o Espírito da Verdade que procede do Pai. Quando ele vier, dará testemunho de mim. Vocês também darão testemunho de mim, porque vocês estão comigo desde o começo.»

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

15,1-6: A comunidade cristã não é uma instituição, mas uma participação na vida de Jesus. Unido a Jesus, cada membro é chamado a testemunhá-lo, colocando a comunidade em contínua expansão e crescimento. 7-17: O fruto que a comunidade é chamada a produzir é o amor. Ora, Jesus não quer uma adesão de servos que obedeçam a um senhor, mas uma adesão livre, de amigos. E a amizade é dom: Jesus é o amigo que dá a vida pelos amigos. A missão da comunidade não nasce da obediência a uma lei, mas do dom livre que participa com alegria da tarefa comum, que é testemunhar o amor de Deus que quer dar vida. 18-27: O sinal concreto da comunidade de Jesus é o amor. O sistema de poder que organiza a sociedade e seus adeptos (o mundo) reage com o ódio, pois não aceita os valores do Evangelho. Não existe possibilidade de conciliação entre o «mundo» e a comunidade de Jesus. A comunidade vive debaixo de suspeita e pressão, e basta um passo para sofrer a perseguição aberta. O confronto cresce, porque o «mundo» não aceita o Deus de Jesus, que denuncia a perversidade da sociedade injusta e liberta o povo oprimido.

# Capítulo 16

Os discípulos não devem se acovardar - Eu disse tudo isso para que vocês não se acovardem. Expulsarão vocês das sinagogas. E vai chegar a hora em que alguém, ao matar vocês, pensará que está oferecendo um sacrifício a Deus. Eles farão assim, porque não conhecem o Pai nem a mim. Eu disse tudo isso para que, quando chegar a hora, vocês se lembrem do que eu disse.» O Espírito vai desmascarar o mundo - «Eu não lhes disse tudo isso desde o começo, porque eu estava com vocês. Mas agora eu vou para aquele que me enviou. E ninguém de vocês pergunta para onde eu vou? Mas porque eu lhes disse essas coisas, a tristeza encheu o coração de vocês. Entretanto, eu lhes digo a verdade: é melhor para vocês que eu vá embora, porque, se eu não for, o Advogado não virá para vocês. Mas se eu for, eu o enviarei. Quando o Advogado vier, ele vai desmascarar o mundo, mostrando quem é pecador, quem é o Justo e quem é o condenado. Quem é pecador? Aqueles que não acreditaram em mim. Quem é o Justo? Sou eu. Mas vocês não me verão mais, porque eu vou para o Pai. Quem é o condenado? É o príncipe deste mundo, que já foi condenado.» O Espírito vai guiar o testemunho dos discípulos - Ainda tenho muitas coisas para dizer, mas agora vocês não seriam capazes de suportar. Quando vier o Espírito da Verdade, ele encaminhará vocês para toda a verdade, porque o Espírito não falará em seu próprio nome, mas dirá o que escutou e anunciará para vocês as coisas que vão acontecer. O Espírito da Verdade manifestará a minha glória, porque ele vai receber daquilo que é meu, e o interpretará para vocês. Tudo o que pertence ao Pai, é meu também. Por isso é que eu disse: o Espírito vai receber daquilo que é meu, e o interpretará para vocês. A angústia se transformará em alegria - Daqui a pouco vocês não me verão mais, porém, mais um pouco, e vocês me tornarão a ver.» Alguns discípulos comentaram: «O que ele quer dizer com isso: ‘daqui a pouco vocês não me verão mais, porém, mais um pouco, e vocês me tornarão a ver’? E ainda: ‘eu vou para o Pai’?» E diziam: «Que significa esse ‘um pouco’? Não compreendemos o que ele quer dizer.» Jesus percebeu que eles queriam fazer perguntas. E disse: «Vocês estão discutindo porque eu falei: ‘Daqui a pouco vocês não me verão mais, porém, mais um pouco, e vocês me tornarão a ver’? Eu lhes garanto: vocês vão gemer e se lamentar, enquanto o mundo vai se alegrar. Vocês ficarão angustiados, mas a angústia de vocês se transformará em alegria. Quando a mulher está para dar à luz, sente angústia, porque chegou a sua hora. Mas quando a criança nasce, ela nem se lembra mais da aflição, porque fica alegre por ter posto um homem no mundo. Agora, vocês também estão angustiados. Mas, quando vocês tornarem a me ver, vocês ficarão alegres, e essa alegria ninguém tirará de vocês. Nesse dia, vocês não me farão mais perguntas. Eu garanto a vocês: se vocês pedirem alguma coisa a meu Pai em meu nome, ele a concederá. Até agora vocês não pediram nada em meu nome: peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa.» A vitória sobre o mundo - Até agora falei para vocês através de comparações. Está chegando a hora em que não falarei mais através de comparações, mas falarei a vocês claramente a respeito do Pai. Nesse dia vocês pedirão em meu nome e não será necessário que eu os recomende ao Pai, pois o próprio Pai ama vocês, porque vocês me amaram e acreditaram que eu saí de junto de Deus. Eu saí de junto do Pai e vim ao mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai.» Os discípulos disseram: «Agora estás falando claramente e sem comparações. Agora sabemos que tu sabes todas as coisas, e que é inútil alguém te fazer perguntas. Agora sim, acreditamos que saíste de junto de Deus.» Jesus disse: «Agora vocês acreditam? Vem a hora, e já chegou, em que vocês se espalharão, cada um para o seu lado, e me deixarão sozinho. Mas eu não estou sozinho, pois o Pai está comigo. Eu disse essas coisas, para que vocês tenham a minha paz. Neste mundo vocês terão aflições, mas tenham coragem; eu venci o mundo.»

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

16,1-4a: A palavra de Jesus se dirige agora aos discípulos, preparando-os para a missão futura. A mesma perseguição e marginalização que eles agora sofrem se repetirá mais tarde em relação a qualquer sociedade e sistema religioso que acoberta a injustiça, porque o cristianismo é radicalmente diferente e contrário ao «mundo». 4b-15: Através do testemunho dos discípulos, o testemunho de Jesus continua na história. Guiados pelo Espírito, os discípulos se tornam capazes de interpretar o mundo a partir da palavra e ação de Jesus. Em qualquer lugar e época, eles irão testemunhar, mostrando que: o pecador é aquele que rejeita a obra de Deus realizada em Jesus e em seus seguidores; o justo é Jesus, presente e atuante naqueles que o testemunham; o condenado é príncipe ou chefe do sistema que condenou Jesus e continua perseguindo seus seguidores. Desse modo, o julgamento de Deus inverte o julgamento dos homens: a morte de Jesus transforma-se em vida, e aqueles que o condenaram, agora são condenados. 16-24: A morte de Jesus significará ausência e tristeza. Mas é morte fecunda, pois dará lugar à alegria, uma vez que será o princípio de uma presença nova, a presença do Ressuscitado, que age mediante o Espírito Santo. O que acontece com Jesus acontece com todos: para dar fruto, o grão de trigo deve morrer. Também a comunidade é chamada ao testemunho que pode ir até à morte, como entrega em favor do homem, morrendo para dar a vida. 25-33: Jesus não engana seus seguidores: o futuro é tempo de testemunho em meio a lutas e perseguições. Mas é também tempo de confiança e paz, pois os cristãos podem contar com o amor do Pai. E desde já podem estar certos da vitória: Jesus já venceu todos os adversários. Para quem acredita em Jesus, a ordem social injusta, que condena o justo inocente, está condenada ao fracasso para sempre.

# Capítulo 17

O que é a vida eterna? - Depois de falar essas coisas, Jesus ergueu os olhos ao céu e disse: «Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o Filho glorifique a ti, pois lhe deste poder sobre todos os homens, para que ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe deste. Ora, a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo. Eu te glorifiquei na terra, completei a obra que me deste para fazer. E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse.» Os discípulos de Jesus rompem com o mundo - Eu manifestei o teu nome aos homens que me deste do meio do mundo. Eles eram teus e tu os deste a mim, e eles guardaram a tua palavra. Agora eles conhecem que tudo o que me deste provém de ti, e que as palavras que eu lhes dei são aquelas que tu me deste. Eles as receberam, e conheceram verdadeiramente que eu saí de junto de ti, e acreditaram que tu me enviaste. Eu peço por eles. Não peço pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. E tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu, e assim sou glorificado neles. Eu já não estou no mundo. Eles permanecem no mundo, enquanto eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que tu me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um. Quando eu estava com eles, eu os guardava em teu nome, o nome que tu me deste. Eu os protegi e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. Agora eu vou para junto de ti. Entretanto, continuo a dizer essas coisas neste mundo, para que eles possuam toda a minha alegria. Eu dei a eles a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não pertencem ao mundo, como eu não pertenço ao mundo. Não te peço para tirá-los do mundo, mas para guardá-los do Maligno. Eles não pertencem ao mundo, como eu não pertenço ao mundo. Consagra-os com a verdade: a verdade é a tua palavra. Assim como tu me enviaste ao mundo, eu também os envio ao mundo. Em favor deles eu me consagro, a fim de que também eles sejam consagrados com a verdade.» A unidade no amor - Eu não te peço só por estes, mas também por aqueles que vão acreditar em mim por causa da palavra deles, para que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti. E para que também eles estejam em nós, a fim de que o mundo acredite que tu me enviaste. Eu mesmo dei a eles a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um. Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade, e para que o mundo reconheça que tu me enviaste e que os amaste, como amaste a mim. Pai, aqueles que tu me deste, eu quero que eles estejam comigo onde eu estiver, para que eles contemplem a minha glória que tu me deste, pois me amaste antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não te reconheceu, mas eu te reconheci. Estes também reconheceram que tu me enviaste. E eu tornei o teu nome conhecido para eles. E continuarei a torná-lo conhecido, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu mesmo esteja neles.»

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

17,1-5: A vida eterna consiste em comprometer-se com o verdadeiro Deus e o verdadeiro homem, que se manifestaram na vida e ação de Jesus. O Deus verdadeiro é o Pai que ama os homens, a ponto de entregar seu Filho até à morte, para dar vida. Todo deus que não dá vida ao homem é falso, é ídolo. O homem verdadeiro é aquele que se abre para se tornar filho do Deus que dá vida e para ser irmão dos outros homens, dando a vida por eles, como Jesus fez. Todo homem que se fecha para Deus e para os irmãos é um falso homem. 6-19: Os discípulos vão continuar a missão de Jesus. Como Jesus, eles romperam com a mentalidade perversa do sistema que rege a sociedade. A missão deles, porém, não é sair do «mundo», e sim permanecerem unidos, presentes no meio da sociedade, dando testemunho de Jesus. O Pai os protegerá de se contaminarem com o espírito do «mundo», a cujas ameaças e seduções eles não cederão. 20-26: Graças ao testemunho dos discípulos, as comunidades cristãs do futuro vão acreditar e se comprometer com Jesus. Na unidade do amor, as comunidades serão o sacramento ou expressão da presença atuante de Jesus, lembrando continuamente o próprio Jesus, que é o dom que o Pai concedeu aos homens.

# Capítulo 18

Jesus se entrega livremente - Tendo dito isso, Jesus saiu com seus discípulos, e foi para o outro lado do riacho do Cedron, onde havia um jardim. Ele entrou no jardim com os discípulos. Jesus já tinha se reunido aí muitas vezes com seus discípulos. Por isso, Judas, que estava traindo Jesus, também conhecia o lugar. Judas arrumou uma tropa e alguns guardas dos chefes dos sacerdotes e fariseus e chegou ao jardim com lanternas, tochas e armas. Então Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, saiu e perguntou a eles: «Quem é que vocês estão procurando?» Eles responderam: «Jesus de Nazaré.» Jesus disse: «Sou eu.» Judas, que estava traindo Jesus, também estava com eles. Quando Jesus disse: «Sou eu», eles recuaram e caíram no chão. Então Jesus perguntou de novo: «Quem é que vocês estão procurando?» Eles responderam: «Jesus de Nazaré.» Jesus falou: «Já lhes disse que sou eu. Se vocês estão me procurando, deixem os outros ir embora.» Era para se cumprir a Escritura que diz: «Não perdi nenhum daqueles que me deste.» Simão Pedro tinha uma espada. Desembainhou a espada e feriu o empregado do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. O nome do empregado era Malco. Mas Jesus disse a Pedro: «Guarde a espada na bainha. Por acaso não vou beber o cálice que o Pai me deu?» Então a tropa, o comandante e os guardas das autoridades dos judeus prenderam e amarraram Jesus. A primeira coisa que fizeram foi levar Jesus até Anás, que era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano. Caifás é aquele que tinha dado um conselho aos judeus: «É preciso que um homem morra pelo povo.» Pedro nega ser discípulo - Simão Pedro e o outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote, e entrou com Jesus no pátio do chefe do sacerdote. Mas Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu, conversou com a porteira e levou Pedro para dentro. A empregada, que tomava conta da porta, perguntou a Pedro: «Você não é tembém um dos discípulos desse homem?» Pedro disse: «Eu não.» Os empregados e os guardas estavam fazendo uma fogueira para se esquentar, porque fazia frio. Pedro ficou se esquentando junto com eles. Testemunho de Jesus diante do poder religioso - Então o sumo sacerdote interrogou Jesus a respeito dos seus discípulos e do seu ensinamento. E Jesus respondeu: «Eu falei às claras para o mundo. Eu sempre ensinei nas sinagogas e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Não falei nada escondido. Por que você me interroga? Pergunte aos que ouviram o que eu lhes falei. Eles sabem o que eu disse.» Quando Jesus falou isso, um dos guardas que estavam aí deu uma bofetada em Jesus e disse: «É assim que respondes ao sumo sacerdote?» Jesus respondeu: «Se falei mal, mostre o que há de mal. Mas se falei bem, por que você bate em mim?» Então Anás mandou Jesus amarrado para o sumo sacerdote Caifás. Pedro confirma sua negação - Simão Pedro ainda estava lá fora se esquentando. Perguntaram a ele: «Você também não é um dos discípulos dele?» Pedro negou: «Eu não.» Então um dos empregados do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha decepado a orelha, disse: «Por acaso eu não vi você no jardim com ele?» Pedro negou de novo. E, na mesma hora, o galo cantou. Jesus entregue ao poder romano - De Caifás levaram Jesus para o palácio do governador. Era de manhã. Mas eles não entraram no palácio, pois não queriam ficar impuros, para poderem comer a ceia pascal. Então Pilatos saiu para fora e conversou com eles: «Que acusação vocês apresentam contra esse homem?» Eles responderam: «Se ele não fosse malfeitor, não o teríamos trazido até aqui.» Pilatos disse: «Encarreguem-se vocês mesmos de julgá-lo, conforme a lei de vocês.» Os judeus responderam: «Não temos permissão de condenar ninguém à morte.» Era para se cumprir o que Jesus tinha dito, significando o tipo de morte com que ele deveria morrer. A realeza de Jesus - Então Pilatos entrou de novo no palácio. Chamou Jesus e perguntou: «Tu és o rei dos judeus?» Jesus respondeu: «Você diz isso por si mesmo, ou foram outros que lhe disseram isso a meu respeito?» Pilatos falou: «Por acaso eu sou judeu? O teu povo e os chefes dos sacerdotes te entregaram a mim. O que fizeste?» Jesus respondeu: «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue às autoridades dos judeus. Mas agora o meu reino não é daqui.» Pilatos disse a Jesus: «Então tu és rei?» Jesus respondeu: «Você está dizendo que eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Todo aquele que está com a verdade, ouve a minha voz.» Pilatos disse: «O que é a verdade?» A opção pela violência - Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro das autoridades dos judeus, e disse-lhes: «Eu não encontro nele nenhum motivo de condenação. Contudo, existe um costume entre vocês: que eu lhes solte alguém na Páscoa. Vocês querem que eu lhes solte o rei dos judeus?» Então eles começaram a gritar de novo: «Ele não. Solte Barrabás.» Barrabás era um bandido.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

18,1-14: O jardim recorda o paraíso do Gênesis, de onde o homem tinha sido expulso. Jesus entra no jardim para enfrentar e derrotar a serpente, símbolo do mal que oprime e mata os homens. Ninguém tem poder para prender Jesus ou defendê-lo. Ele é preso porque entrega livremente a própria vida, cumprindo até o fim a missão que o Pai lhe confiou. 15-27: O testemunho dado por Jesus está entre as negações de Pedro. Há um contraste de atitudes. Antes Pedro usara a violência e Jesus se entregara livremente. Agora Jesus corajosamente dá testemunho diante das autoridades, sem nada negar de sua atividade anterior; Pedro, ao contrário, nega covardemente sua condição de discípulo e seu passado de adesão a Jesus. Jesus terminou o tempo da sua atividade terrestre. Agora seu testemunho deve ser continuado pelos seus seguidores. 28-32: Os representantes do poder religioso e do poder político se encontram para resolver o caso Jesus de Nazaré. É a véspera da Páscoa, a festa da libertação, transformada agora em mero rito. As autoridades dos judeus já decidiram a morte de Jesus: querem apenas a aprovação de Pilatos. 33-38a: Jesus confirma que é rei. Sua realeza, porém, não é semelhante à dos poderosos deste mundo. Estes exploram e oprimem o povo, enganando-o com um sistema de idéias, para esconder sua ação. É o mundo da mentira. Jesus, ao contrário, é o Rei que dá a vida, trazendo aos homens o conhecimento do verdadeiro Deus e do verdadeiro homem. Seu reino é o reino da verdade, onde a exploração dá lugar à partilha, e a opressão dá lugar à fraternidade. 38b-40: O bandido Barrabás é símbolo da violência que busca o poder, que perpetua o modo de ser dos reinos deste mundo. As autoridades preferem Barrabás, porque a pessoa de Jesus põe em risco os reinos deste mundo.

# Capítulo 19

A realeza do mundo é caçoada - Então Pilatos pegou Jesus e o mandou flagelar. Os soldados trançaram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram Jesus com um manto vermelho. Aproximaram-se dele e diziam: «Salve, rei dos judeus!» E lhe davam bofetadas. Jesus é o Homem, Filho de Deus - Pilatos saiu de novo e disse: «Vejam. Eu vou mandar trazer aqui fora o homem, para que vocês saibam que não encontro nenhuma culpa nele.» Então Jesus foi para fora. Levava a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: «Eis o homem!» Vendo Jesus, os chefes dos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: «Crucifique. Crucifique.» Pilatos disse-lhes: «Encarreguem-se vocês mesmos de crucificá-lo, pois eu não encontro nenhum crime nele.» Os judeus responderam: «Nós temos uma lei, e segundo a lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.» Quando ouviu essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. Só Deus tem autoridade - Pilatos entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: «De onde és tu?» Jesus ficou calado. Então Pilatos perguntou: «Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?» Jesus respondeu: «Você não teria nenhuma autoridade sobre mim, se ela não lhe fosse dada por Deus. Por isso, aquele que me entregou a você, tem pecado maior.» Por causa disso, Pilatos se esforçava para soltar Jesus. Jesus é o supremo juiz - Mas os judeus gritavam: «Se você soltar esse homem, você não é amigo de César. Todo aquele que pretende ser rei, se coloca contra César.» Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora. Fez que Jesus se sentasse numa cadeira de juiz, no lugar chamado «Pavimento», que em hebraico se diz «Gábata.» Era véspera da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: «Aqui está o rei de vocês.» Eles começaram a gritar: «Fora! Fora! Crucifique.» Pilatos perguntou: «Mas eu vou crucificar o rei de vocês?» Os chefes dos sacerdotes responderam: «Não temos outro rei além de César.» Então, finalmente, Pilatos entregou Jesus a eles para que fosse crucificado. O crucificado - Eles levaram Jesus. Jesus carregou a cruz nas costas e saiu para um lugar chamado «Lugar da Caveira», que em hebraico se diz «Gólgota.» E aí crucificaram Jesus com outros dois homens, um de cada lado, e Jesus no meio. Jesus é o Rei universal - Pilatos mandou também escrever um letreiro e colocou-o na cruz. Estava escrito: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então os chefes dos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: «Não deixe escrito: ‘O rei dos judeus’, mas coloque: ‘Este homem disse: Eu sou rei dos judeus.’ « Mas Pilatos respondeu: «O que escrevi, está escrito.» A comunidade de Jesus é universal - Quando crucificaram Jesus, os soldados repartiram as roupas dele em quatro partes. Uma parte para cada soldado. Deixaram de lado a túnica. Era uma túnica sem costura, feita de uma peça única, de cima até em baixo. Então eles combinaram: «Não vamos repartir a túnica. Vamos tirar a sorte, para ver com quem fica.» Isso era para se cumprir a Escritura que diz: «Repartiram minha roupa e sortearam minha túnica.» E foi assim que os soldados fizeram. A relação entre Israel e a comunidade de Jesus - A mãe de Jesus, a irmã da mãe dele, Maria de Cléofas, e Maria Madalena estavam junto à cruz. Jesus viu a mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava. Então disse à mãe: «Mulher, eis aí o seu filho.» Depois disse ao discípulo: «Eis aí a sua mãe.» E dessa hora em diante, o discípulo a recebeu em sua casa. Jesus amou até o fim - Depois disso, sabendo que tudo estava realizado, para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «Tenho sede.» Havia aí uma jarra cheia de vinagre. Amarraram uma esponja ensopada de vinagre numa vara, e aproximaram a esponja da boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse: «Tudo está realizado.» E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. A morte de Jesus é o maior sinal de vida - Era dia de preparativos para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque esse sábado era muito solene para eles. Então pediram que Pilatos mandasse quebrar as pernas dos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro, que estavam crucificados com Jesus. E se aproximaram de Jesus. Vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas, mas um soldado lhe atravessou o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. E aquele que viu, dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. E ele sabe que diz a verdade, para que também vocês acreditem. Aconteceu isso para se cumprir a Escritura que diz: «Não quebraram nenhum osso dele.» E outra passagem que diz: «Olharão para aquele que transpassaram.» O sepultamento de Jesus - José de Arimatéia era discípulo de Jesus, mas às escondidas, porque ele tinha medo das autoridades dos judeus. Depois disso, ele foi pedir a Pilatos para retirar o corpo de Jesus. Pilatos deu a autorização. Então ele foi e retirou o corpo de Jesus. Nicodemos também foi. Nicodemos era aquele que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou mais de trinta quilos de uma mistura de mirra e resina perfumada. Então eles pegaram o corpo de Jesus e o enrolaram com panos de linho junto com os perfumes, do jeito que os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus fora crucificado havia um jardim, onde estava um túmulo, em que ninguém ainda tinha sido sepultado. Então, por causa do dia de preparativos para a Páscoa e porque o túmulo estava perto, lá colocaram Jesus. Temos aqui uma questão crucial para o cristão: ou ele acredita em Jesus vivo hoje e dá testemunho, ou vê Jesus como vítima derrotada e sepultada no passado. Então fica paralisado diante da violência dos poderosos, e não é capaz de dar o testemunho de Jesus.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

19,1-3: Jesus é caricaturado como rei (coroa e manto vermelho). Caçoando de Jesus assim fantasiado, os soldados na verdade ridicularizam o ideal de realeza dos poderosos deste mundo. 4-8: Manifesta-se agora a verdadeira realeza, a do Homem que entrega sua própria vida pelos outros homens. Os opressores o rejeitam e pedem sua morte, acusando-o do crime que é justamente a verdade mais profunda do Homem: ser Filho de Deus. Como instrumento do poder, a lei torna-se inimiga do homem. 9-12a: Jesus não se aproveita do medo supersticioso de Pilatos para conseguir sua liberdade. Os chefes dos judeus vêem Jesus como perigoso para seus interesses e aliam-se ao opressor, exigindo a sentença de morte. O dilema de Pilatos é o dilema do homem dependente do sistema injusto de poder: ou arrisca a própria posição ou sacrifica o inocente. Deus, o único que tem autoridade absoluta, permite que Pilatos e os chefes judeus tomem a decisão e assumam a responsabilidade. 12b-16a: Ao meio-dia, os sacerdotes do templo começavam a matança dos cordeiros para a Páscoa, festa que celebrava o fim da escravidão no Egito. No mesmo instante, os chefes dos sacerdotes fazem sua profissão de ateísmo, declarando-se súditos do opressor romano. Sentado na cadeira de juiz, Jesus ratifica em silêncio a condenação que os chefes escolhem para si próprios. 16b-18: A cruz é o trono de onde Jesus exerce a sua realeza. Ele não está só, mas é o centro daqueles que o acompanham, dando a vida como ele. 19-22: O letreiro apresenta Jesus crucificado como a Escritura da nova aliança de Deus com a humanidade: Jesus é o Rei que entrega sua vida por todos. Doravante, a cruz será o símbolo do amor de Deus, que vai até o fim. A nova Escritura é compreensível a todos, porque a linguagem do amor é universal e permanece escrita para sempre. 23-24: A roupa de Jesus é a sua herança, espalhada pelos quatro cantos da terra. Deverá ser vestida por todos os que querem seguir a Jesus, tornando-se seus herdeiros na prática do serviço ao homem, dando até mesmo a própria vida. Apesar de espalhadas por todos os tempos e lugares, as comunidades cristãs participarão de um só e mesmo Espírito, o Espírito que guiou toda a atividade de Jesus. 25-27: A mãe de Jesus representa aqui o povo da antiga aliança que se conservou fiel às promessas e espera pelo salvador. E o discípulo amado representa o novo povo de Deus, formado por todos os que dão sua adesão a Jesus. Na relação mãe-filho, o evangelista mostra a unidade e continuação do povo de Deus, fiel à promessa e herdeiro da sua realização. 28-30: O projeto de Deus a respeito do homem se completa na morte de Jesus, sinal do seu dom de amor até o fim. O Espírito que Jesus entrega é o mesmo que o conduziu em toda a sua atividade. Ele realiza o reino universal e constitui o novo povo de Deus, que continuará a obra de Jesus. 31-37: Morto na cruz, Jesus é o grande sinal, o ápice de todos os sinais narrados pelo evangelista. O sangue simboliza a morte; a água simboliza o Espírito que dá a vida: com sua morte Jesus trouxe a vida. Captar e testemunhar este sinal é questão decisiva, pois só através dele a história do homem vai encontrar a possibilidade de chegar à sua plenitude, dando lugar à sociedade livre e fraterna. É acreditando na vida de Jesus que o cristão continua a obra libertadora por ele iniciada. 38-42: O drama da paixão termina da mesma forma que havia começado: Jesus está dentro do jardim do paraíso. Tendo vencido a serpente, Jesus abre de novo para o homem a possibilidade de se realizar plenamente na comunhão com Deus. Temos aqui uma questão crucial para o cristão: ou ele acredita em Jesus vivo hoje e dá testemunho, ou vê Jesus como vítima derrotada e sepultada no passado. Então fica paralisado diante da violência dos poderosos, e não é capaz de dar o testemunho de Jesus.

# Capítulo 20

Jesus não está morto - No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus bem de madrugada, quando ainda estava escuro. Ela viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Então saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E disse para eles: «Tiraram do túmulo o Senhor, e não sabemos onde o colocaram.» Então Pedro e o outro discípulo saíram e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao túmulo. Inclinando-se, viu os panos de linho no chão, mas não entrou. Então Pedro, que vinha correndo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos no chão e o sudário que tinha sido usado para cobrir a cabeça de Jesus. Mas o sudário não estava com os panos de linho no chão; estava enrolado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: «Ele deve ressuscitar dos mortos.» Os discípulos, então, voltaram para casa. Jesus ressuscitado é descoberto pela fé - Maria tinha ficado fora, chorando junto ao túmulo. Enquanto ainda chorava, inclinou-se e olhou para dentro do túmulo. Viu então dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus tinha sido colocado, um na cabeceira e outro nos pés. Então os anjos perguntaram: «Mulher, por que você está chorando?» Ela respondeu: «Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o colocaram.» Depois de dizer isso, Maria virou-se e viu Jesus de pé; mas não sabia que era Jesus. E Jesus perguntou: «Mulher, por que você está chorando? Quem é que você está procurando?» Maria pensou que fosse o jardineiro, e disse: «Se foi o senhor que levou Jesus, diga-me onde o colocou, e eu irei buscá-lo.» Então Jesus disse: «Maria.» Ela virou-se e exclamou em hebraico: «Rabuni!» (que quer dizer: Mestre). Jesus disse: «Não me segure, porque ainda não voltei para o Pai. Mas vá dizer aos meus irmãos: ‘Subo para junto do meu Pai, que é Pai de vocês, do meu Deus, que é o Deus de vocês.’ « Então Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: «Eu vi o Senhor.» E contou o que Jesus tinha dito. Jesus ressuscitado está vivo na comunidade - Era o primeiro dia da semana. Ao anoitecer desse dia, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo das autoridades dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês.» Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por ver o Senhor. Jesus disse de novo para eles: «A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês.» Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: «Recebam o Espírito Santo. Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados. Os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados.» A comunidade é testemunha de Jesus ressuscitado - Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos disseram para ele: «Nós vimos o Senhor.» Tomé disse: «Se eu não vir a marca dos pregos nas mãos de Jesus, se eu não colocar o meu dedo na marca dos pregos, e se eu não colocar a minha mão no lado dele, eu não acreditarei.» Uma semana depois, os discípulos estavam reunidos de novo. Dessa vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês.» Depois disse a Tomé: «Estenda aqui o seu dedo e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque o meu lado. Não seja incrédulo, mas tenha fé.» Tomé respondeu a Jesus: «Meu Senhor e meu Deus!» Jesus disse: «Você acreditou porque viu? Felizes os que acreditaram sem ter visto.» Para que João escreveu este evangelho? - Jesus realizou diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos para que vocês acreditem que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. E para que, acreditando, vocês tenham a vida em seu nome.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

20,1-10: A fé na ressurreição tem dois aspectos. O primeiro é negativo: Jesus não está morto. Ele não é falecido ilustre, ao qual se deve construir um monumento. O sepulcro vazio mostra que Jesus não ficou prisioneiro da morte. O segundo aspecto da ressurreição é positivo: Jesus está vivo, e o discípulo que o ama intui essa realidade. 11-18: Jesus está vivo, mas já não se manifesta de modo físico, como o Mestre durante a sua vida na história. Doravante, ele está presente no mistério da vida de Deus, e torna-se presente e atuante através do anúncio feito por aqueles que nele acreditam. Chegou o tempo das relações da nova aliança: Deus é Pai, e os homens são filhos de Deus e irmãos de Jesus. 19-23: O medo impede o anúncio e o testemunho. Jesus liberta do medo, mostrando que o amor doado até à morte é sinal de vitória e alegria. Depois, convoca seus seguidores para a missão no meio do mundo, infunde neles o Espírito da vida nova e mostra-lhes o objetivo da missão: continuar a atividade dele, provocando o julgamento. De fato, a aceitação ou recusa do amor de Deus, trazido por Jesus, é o critério de discernimento que leva o homem a tomar consciência da sentença que cada um atrai para si próprio: sentença de libertação ou de condenação. 24-29: Tomé simboliza aqueles que não acreditam no testemunho da comunidade e exigem uma experiência particular para acreditar. Jesus, porém, se revela a Tomé dentro da comunidade. Todas as gerações do futuro acreditarão em Jesus vivo e ressuscitado através do testemunho da comunidade cristã. 30-31: O autor conclui o relato da vida de Jesus, chamando a atenção para o conteúdo e a finalidade do seu evangelho, que contém apenas alguns dos muitos sinais realizados por Jesus. E estes aqui foram narrados para despertar o compromisso da fé que leva a experimentar a vida trazida por Jesus.

# Capítulo 21

## Apêndice

A missão da comunidade - Jesus apareceu aos discípulos na margem do mar de Tiberíades. E apareceu deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé chamado Gêmeo, Natanael de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos de Jesus. Simão Pedro disse: «Eu vou pescar.» Eles disseram: «Nós também vamos.» Saíram e entraram na barca. Mas naquela noite não pescaram nada. Quando amanheceu, Jesus estava na margem. Mas os discípulos não sabiam que era Jesus. Então Jesus disse: «Rapazes, vocês têm alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não.» Então Jesus falou: «Joguem a rede do lado direito da barca, e vocês acharão peixe.» Eles jogaram a rede e não conseguiam puxá-la para fora, de tanto peixe que pegaram. Então o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: «É o Senhor.» Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, vestiu a roupa, pois estava nu, e pulou dentro d’água. Os outros discípulos foram na barca, que estava a uns cem metros da margem. Eles arrastavam a rede com os peixes. Logo que pisaram em terra firme, viram um peixe na brasa e pão. Jesus disse: «Tragam alguns peixes que vocês acabaram de pescar.» Então Simão Pedro subiu na barca e arrastou a rede para a praia. Estava cheia de cento e cinqüenta e três peixes grandes. Apesar de tantos peixes, a rede não arrebentou. Jesus disse para eles: «Vamos, comam.» Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus se aproximou, tomou o pão e distribuiu para eles. Fez a mesma coisa com o peixe. Essa foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos. Para dirigir a comunidade, é preciso amar - Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, você me ama mais do que estes outros?» Pedro respondeu: «Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo.» Jesus disse: «Cuide dos meus cordeiros.» Jesus perguntou de novo a Pedro: «Simão, filho de João, você me ama?» Pedro respondeu: «Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo.» Jesus disse: «Tome conta das minhas ovelhas.» Pela terceira vez Jesus perguntou a Pedro: «Simão, filho de João, você me ama?» Então Pedro ficou triste, porque Jesus perguntou três vezes se ele o amava. Disse a Jesus: «Senhor, tu conheces tudo, e sabes que eu te amo.» Jesus disse: «Cuide das minhas ovelhas. Eu garanto a você: quando você era mais moço, você colocava o cinto e ia para onde queria. Quando você ficar mais velho, estenderá as suas mãos, e outro colocará o cinto em você e o levará para onde você não quer ir.» Jesus falou isso aludindo ao tipo de morte com que Pedro iria glorificar a Deus. E Jesus acrescentou: «Siga-me.» O testemunho continua sempre - Pedro virou-se e viu atrás de si aquele outro discípulo que Jesus amava, o mesmo que estivera bem perto de Jesus durante a ceia e que havia perguntado: «Senhor, quem é que vai traí-lo?» Quando Pedro viu aquele discípulo, perguntou a Jesus: «Senhor, o que vai acontecer a ele?» Jesus respondeu: «Se eu quero que ele viva até que eu venha, o que é que você tem com isso? Quanto a você, siga-me.» Então correu a notícia entre os irmãos de que aquele discípulo não iria morrer. Porém Jesus não disse que ele não ia morrer, mas disse: «Se eu quero que ele viva até que eu venha, o que é que você tem com isso?» O Evangelho é testemunho - Este é o discípulo que deu testemunho dessas coisas e que as escreveu. E nós sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que não caberiam no mundo os livros que seriam escritos.

## Novo testamentoevangelho segundo são joão

21,1-14: A comunidade cristã que age sem estar unida à pessoa e missão de Jesus continua nas trevas e não produz fruto, pois trabalha sem perceber a presença do ressuscitado e sem conhecer o modo correto de realizar a ação. No momento em que ela segue a palavra de Jesus, o fruto surge abundante. A missão termina sempre na Eucaristia, onde se realiza a comunhão com Jesus. 15-23: A idéia de superioridade e domínio no exercício do pastoreio é absolutamente contrária ao ensino e atitude de Jesus, que considera todos os seus discípulos como amigos e irmãos. O verdadeiro pastor é aquele que segue a Jesus, colocando-se a serviço da comunidade e sendo capaz de amá-la até o fim, dando por ela até a própria vida. 24-25: A segunda conclusão do evangelho salienta novamente o tema do testemunho. O Evangelho não é ensinamento de doutrina, nem exposição de verdades ou sistemas, nem conjunto de fórmulas jurídicas, às quais todos deveriam se ajustar. Evangelho é o testemunho de uma comunidade que se transforma cada vez mais ao seguir Jesus na experiência do amor.

## Atos dos apóstolos

## O caminho da missão

Introdução O livro dos Atos dos Apóstolos foi escrito provavelmente entre 80 e 90 d.C. Seu autor é o mesmo do terceiro Evangelho; desde o séc. II, a tradição o identifica com Lucas, o médico que acompanhou Paulo (cf. Cl 4,14; Fm 24). De fato, é continuação do Evangelho de Lucas. Ambos formam, segundo o autor, o caminho da salvação: o Evangelho apresenta o caminho de Jesus; o livro dos Atos apresenta o caminho da Igreja, que prolonga o caminho de Jesus «até os extremos da terra». O relato que une as duas obras é a ascensão, que coroa a vida de Jesus (Lc 24,51) e funda a missão universal da Igreja (At 1,8). A atividade missionária da Igreja é apresentada como a grande viagem de Jerusalém até Roma, centro do mundo na época. Por isso, a evangelização é vista como caminhada e a vida cristã recebe o nome de Caminho (9,2; 19,9.23; 24,22). Podemos dizer que o livro dos Atos é o Evangelho do Espírito. Aí se conta que o Espírito Santo prometido faz nascer a comunidade cristã e a impulsiona para o testemunho aberto e corajoso do nome de Jesus, isto é, para anunciar a palavra e ação libertadora de Jesus. Esse testemunho provoca o surgimento da grande novidade que tende a transformar pessoas, relações e estruturas da sociedade, provocando alternativas que se chocam frontalmente com os interesses sociais vigentes. A novidade desperta conflitos dentro da Igreja e no relacionamento desta com a sociedade. Dentro surge o conflito de tendências (6,1-6) entre convertidos de origens diversas (15,1-35) e entre o centro e a periferia (15,1-2). Na relação da Igreja com a sociedade surge o conflito frente ao poder político romano, conflito que perpassa o livro todo, de modo velado e como que prolongando o conflito de Jesus com as estruturas políticas do seu tempo; finalmente, um dos conflitos básicos é o econômico (5,1-11; 13,4-12.50-51; 16,16-24; 19,23-40). Pode-se dizer que Atos é o livro da novidade e, portanto, também dos conflitos. Numa sociedade corroída pelo interesse e egoísmo, qualquer proposta de alternativa mais fraterna e igualitária provoca oposições e confrontos. Em Atos, a Igreja aparece como dinamismo polarizado no testemunho e na missão. Livre do jurisdicismo, sua estruturação é ainda bastante carismática e suas instituições só vão sendo criadas à medida que se tornam meios eficazes para atender às necessidades internas e exigências da missão (cf. 6,1-6). Tanto pela vida comunitária, como pelo empenho apostólico, a Igreja apresentada nos Atos é o modelo utópico; frente a ele as comunidades de todos os tempos e lugares podem fazer uma revisão, a fim de redescobrir sua própria identidade.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

# Capítulo 1

Introdução: a tarefa apostólica - No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus começou a fazer e ensinar, desde o princípio, até o dia em que foi levado para o céu. Antes disso, ele deu instruções aos apóstolos que escolhera, movido pelo Espírito Santo. Foi aos apóstolos que Jesus, com numerosas provas, se mostrou vivo depois da sua paixão: durante quarenta dias apareceu a eles, e falou-lhes do Reino de Deus. Estando com os apóstolos numa refeição, Jesus deu-lhes esta ordem: «Não se afastem de Jerusalém. Esperem que se realize a promessa do Pai, da qual vocês ouviram falar: ‘João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo’.» Então, os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: «Senhor, é agora que vais restaurar o Reino para Israel?» Jesus respondeu: «Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descerá sobre vocês, e dele receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os extremos da terra.» Depois de dizer isso, Jesus foi levado ao céu à vista deles. E quando uma nuvem o cobriu, eles não puderam vê-lo mais. Os apóstolos continuavam a olhar para o céu, enquanto Jesus ia embora. Mas, de repente, dois homens vestidos de branco apareceram a eles e disseram: «Homens da Galiléia, por que vocês estão aí parados, olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo com que vocês o viram partir para o céu.» A

## Igreja de jerusalém

A primeira comunidade - Os apóstolos voltaram para Jerusalém, pois se encontravam no chamado monte das Oliveiras, não muito longe de Jerusalém: uma caminhada de sábado. Entraram na cidade e subiram para a sala de cima, onde costumavam hospedar-se. Aí estavam Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão Zelota e Judas, filho de Tiago. Todos eles tinham os mesmos sentimentos e eram assíduos na oração, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus. Conhecer o Evangelho para dar testemunho dele - Nesses dias, aí estava reunido um grupo de mais ou menos cento e vinte pessoas. Pedro levantou-se no meio dos irmãos e falou: Irmãos, era preciso que se cumprisse aquilo que o Espírito Santo, por meio de Davi, tinha anunciado na Escritura a respeito de Judas, que se tornou o guia daqueles que prenderam Jesus. Judas era um do nosso grupo e participava do nosso serviço. Ele comprou um terreno com o salário da sua iniqüidade; depois caiu de ponta cabeça, arrebentou-se e suas entranhas se esparramaram. A notícia chegou a todos os habitantes de Jerusalém que deram àquele terreno o nome de Hacéldama, que quer dizer campo de sangue, conforme a sua língua. Pois no livro dos Salmos está escrito: ‘Que sua moradia fique deserta e ninguém habite nela.’ E ainda: ‘Que outro ocupe o seu cargo.’ Há outros homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor vivia no meio de nós, desde o batismo de João até o dia em que foi levado ao céu. Agora, é preciso que um deles se junte a nós para testemunhar a ressurreição.» Então eles apresentaram dois homens: José, chamado Bársabas e apelidado o Justo, e também Matias. Em seguida fizeram esta oração: «Senhor, tu conheces o coração de todos. Mostra-nos qual destes dois tu escolheste para ocupar, no serviço do apostolado, o lugar que Judas abandonou para seguir o seu destino.» Então tiraram a sorte entre os dois. E a sorte caiu em Matias, que foi juntado ao número dos onze apóstolos. Recebendo o mesmo Espírito que guiou toda a missão de Jesus, os apóstolos estarão preparados para testemunhar Jesus, continuando o que ele começou a fazer e ensinar. Essa é a tarefa apostólica de todos os cristãos, que formam a comunidade de Jesus. Através do testemunho deles, Jesus ressuscitado continua presente e atuante dentro da história. O Reino não vai surgir de um momento para outro na história, como por toque de mágica ou milagre. Ele será fruto do testemunho dado pelos discípulos no mundo inteiro. E só o Pai sabe o momento em que a história da humanidade estará completamente madura, para então se manifestar a plenitude do Reino. A ascensão de Jesus é um modo de falar sobre a sua volta para o mistério da vida de Deus. Aliás, Deus está presente em todos os tempos e lugares. E o fato de os cristãos esperarem por Jesus não deve deixá-los passivos, mas levá-los à missão, pois a vinda gloriosa de Jesus se realizará através do testemunho.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

## 1,1-11: o

«primeiro livro» é o Evangelho de Lucas. Recebendo o mesmo Espírito que guiou toda a missão de Jesus, os apóstolos estarão preparados para testemunhar Jesus, continuando o que ele começou a fazer e ensinar. Essa é a tarefa apostólica de todos os cristãos, que formam a comunidade de Jesus. Através do testemunho deles, Jesus ressuscitado continua presente e atuante dentro da história. O Reino não vai surgir de um momento para outro na história, como por toque de mágica ou milagre. Ele será fruto do testemunho dado pelos discípulos no mundo inteiro. E só o Pai sabe o momento em que a história da humanidade estará completamente madura, para então se manifestar a plenitude do Reino. A ascensão de Jesus é um modo de falar sobre a sua volta para o mistério da vida de Deus. Aliás, Deus está presente em todos os tempos e lugares. E o fato de os cristãos esperarem por Jesus não deve deixá-los passivos, mas levá-los à missão, pois a vinda gloriosa de Jesus se realizará através do testemunho. 12-14: Lucas apresenta a primeiríssima comunidade de Jesus. O monte das Oliveiras é o lugar onde começou a paixão (Lc 22,39ss) e, na sala de cima, Jesus havia celebrado a última Ceia (Lc 22,12). A comunidade cristã sempre tem como fonte o ato supremo em que Jesus deu a sua própria vida para confirmar o testemunho dado. A presença da mãe de Jesus mostra que a Igreja está em gestação a partir da primeira comunidade, onde todos têm os mesmos sentimentos e buscam continuamente o sentido da sua missão (oração). 15-26: A primeira comunidade começa a expandir-se (cento e vinte irmãos). O número dos Doze deve ser completado: assim como o povo de Israel se formou a partir dos doze filhos de Jacó, o novo povo de Deus forma-se a partir dos doze apóstolos. A testemunha de Jesus é aquela que conhece o que ele fez e ensinou, desde o seu batismo até sua morte e ressurreição. O v. 22 mostra o conteúdo da catequese primitiva, o qual formou depois a estrutura dos evangelhos; por isso, é preciso conhecer os evangelhos para dar testemunho de Jesus.

# Capítulo 2

O Espírito gera a Igreja - Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o sopro de um forte vendaval, e encheu a casa onde eles se encontravam. Apareceram então umas como línguas de fogo, que se espalharam e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Acontece que em Jerusalém moravam judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, todos se reuniram e ficaram confusos, pois cada um ouvia, na sua própria língua, os discípulos falarem. Espantados e surpresos, diziam: «Esses homens que estão falando, não são todos galileus? Como é que cada um de nós os ouve em sua própria língua materna? Entre nós há partos, medos e elamitas; gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e da região da Líbia vizinha de Cirene; alguns de nós vieram de Roma, outros são judeus ou pagãos convertidos; também há cretenses e árabes. E cada um de nós em sua própria língua os ouve anunciar as maravilhas de Deus!» Todos estavam admirados e perplexos, e cada um perguntava a outro: «O que quer dizer isso?» Outros caçoavam e diziam: «Eles estão embriagados com vinho doce.» O anúncio fundamental - Então Pedro, que aí estava com os outros onze apóstolos, levantou-se e falou em voz alta: «Homens da Judéia e todos vocês que se encontram em Jerusalém! Compreendam o que está acontecendo e prestem atenção nas minhas palavras: estes homens não estão embriagados como vocês pensam, pois são apenas nove horas da manhã. Pelo contrário, está acontecendo aquilo que o profeta Joel anunciou: ‘Nos últimos dias, diz o Senhor, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas. Os filhos e filhas de vocês vão profetizar, os jovens terão visões e os anciãos terão sonhos. E, naqueles dias, derramarei o meu Espírito também sobre meus servos e servas, e eles profetizarão. Farei prodígios no alto do céu, e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça. O sol se transformará em trevas, e a lua em sangue, antes que chegue o dia do Senhor, dia grande e glorioso. E todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.’ Homens de Israel, escutem estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem que Deus confirmou entre vocês, realizando por meio dele os milagres, prodígios e sinais que vocês bem conhecem. E Deus, com sua vontade e presciência, permitiu que Jesus lhes fosse entregue, e vocês, através de ímpios, o mataram, pregando-o numa cruz. Deus, porém, ressuscitou Jesus, libertando-o das cadeias da morte, porque não era possível que ela o dominasse. De fato, Davi assim falou a respeito de Jesus: ‘Eu via sempre o Senhor diante de mim, porque ele está à minha direita, para que eu não vacile. Por isso, meu coração se alegra, minha língua exulta e minha carne repousa com esperança. Porque não me abandonarás na região dos mortos, nem permitirás que o teu santo conheça a corrupção. Tu me ensinaste os caminhos da vida, e me encherás de alegria na tua presença.’ Irmãos, quanto ao patriarca Davi, permitam que eu lhes diga com franqueza: ele morreu, foi sepultado e seu túmulo está entre nós até hoje. Mas, ele era profeta, e sabia que Deus lhe havia jurado solenemente fazer com que um descendente seu lhe sucedesse no trono. Por isso, previu a ressurreição de Cristo e falou: ‘ele não foi abandonado na região dos mortos, e a sua carne não conheceu a corrupção.’ Deus ressuscitou a este Jesus. E nós todos somos testemunhas disso. Ele foi exaltado à direita de Deus, recebeu do Pai o Espírito prometido e o derramou: é o que vocês estão vendo e ouvindo. De fato, Davi não subiu ao céu, mas falou: ‘O Senhor disse ao meu Senhor: sente-se à minha direita, até que eu faça de seus inimigos um lugar para apoiar seus pés.’ Que todo o povo de Israel fique sabendo com certeza que Deus tornou Senhor e Cristo aquele Jesus que vocês crucificaram.» O anúncio suscita conversão - Quando ouviram isso, todos ficaram de coração aflito e perguntaram a Pedro e aos outros discípulos: «Irmãos, o que devemos fazer?» Pedro respondeu: «Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados; depois vocês receberão do Pai o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é em favor de vocês e de seus filhos, e para todos aqueles que estão longe, todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar.» Com muitas outras palavras, Pedro lhes dava testemunho e exortava, dizendo: «Salvem-se dessa gente corrompida.» Os que acolheram a palavra de Pedro receberam o batismo. E nesse dia uniram-se a eles cerca de três mil pessoas. Primeiro retrato da comunidade - Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações. Em todos eles havia temor, por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente, todos juntos freqüentavam o Templo e nas casas partiam o pão, tomando alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava à comunidade outras pessoas que iam aceitando a salvação.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

2,1-13: O relato é simbólico. De fato, quando o autor escreveu, as comunidades cristãs já se haviam espalhado por todas as regiões aqui mencionadas. Lucas quer mostrar o que está na base de qualquer comunidade cristã: o Espírito Santo faz lembrar, compreender e continuar o testemunho de Jesus (cf. Jo 14,26; 16,12-15). Pentecostes, celebrado cinqüenta dias depois da Páscoa, comemorava a Aliança e o dom da Lei. No novo Pentecostes, Deus entrega o seu Espírito, realizando a nova Aliança, dessa vez com toda a humanidade (doze nações). A «língua» da comunidade da nova Aliança é o testemunho de Jesus, ou seja, o Evangelho, cujo centro é o amor de Deus que reúne os homens, provocando relação e entendimento (o contrário de Babel: cf. Gn 11,1-9). Mas o testemunho provoca conflitos (v. 13). 14-36: Pedro apresenta o anúncio fundamental da Igreja. Mantendo a memória do testemunho de Jesus, a Igreja relê o Antigo Testamento e percebe o mistério central da vida, morte e ressurreição de Jesus: Jesus de Nazaré realizou entre os homens a ação de Deus voltada para a justiça e a vida, e foi morto pela estrutura injusta de uma sociedade que gera a morte. Deus, porém, condena essa estrutura, pois ressuscita Jesus e o torna Senhor do universo e da história. Recebendo o Espírito que dirigiu toda a missão de Jesus, a Igreja se torna testemunha da sua ressurreição. O anúncio é ao mesmo tempo a denúncia e o julgamento de toda estrutura injusta, sempre causadora de morte. 37-41: O anúncio da Igreja faz com que as pessoas tomem consciência do seu próprio pecado, já que elas percebem estar comprometidas com uma estrutura social que gera injustiça e morte. O que fazer? É preciso morrer para esse tipo de sociedade e ressuscitar para pertencer ao povo de Deus; povo comprometido com o testemunho de Jesus Cristo. O batismo, onde a pessoa recebe o Espírito, é a expressão concreta dessa conversão. 42-47: Lucas apresenta o primeiro retrato da comunidade cristã. Ela nasce do anúncio fundamental que provoca a conversão; cresce graças à catequese evangélica (ensinamento dos apóstolos) e se espalha através do testemunho. Internamente, a comunidade se mantém pela união com Deus (oração no Templo) e pela participação na Páscoa de Jesus (fração do pão = Eucaristia). Na vida prática, a conversão se exprime por um novo modelo de relações: a fraternidade substitui a opressão do poder, e a partilha dos bens supera a exploração do comércio. A única autoridade é a de Deus, e se exprime através de prodígios e sinais que acompanham o testemunho dos apóstolos (temor). Para Lucas, a vida dessa comunidade mostra o ideal da Igreja e o projeto de nova sociedade.

# Capítulo 3

## Confronto com as

## Autoridades de israel

O nome de Jesus liberta - Pedro e João iam subindo ao Templo para a oração das três horas da tarde, quando viram trazer um homem, coxo de nascença. Costumavam colocá-lo todos os dias na porta do Templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam no Templo. Quando viu Pedro e João entrando no Templo, o homem pediu uma esmola. Pedro e João olharam bem para o homem. E Pedro disse: «Olhe para nós.» O homem olhou os dois com atenção, esperando receber alguma coisa. Então Pedro disse: «Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu lhe dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareu, levante-se e comece a andar!» Depois Pedro pegou a mão direita do homem e o ajudou a se levantar. Na mesma hora, os pés e tornozelos do homem ficaram firmes. Então ele deu um pulo, ficou de pé e começou a andar. E entrou no Templo junto com Pedro e João, andando, pulando e louvando a Deus. O povo todo viu o homem andando e louvando a Deus. Reconheceram que era ele quem ficava pedindo esmolas na porta Formosa do Templo. E ficaram admirados e espantados com o que havia acontecido a ele. Deus age através do nome de Jesus - O homem curado não deixava mais Pedro e João. E todo o povo assombrado, foi correndo ao chamado «Pórtico de Salomão.» Ao ver isso, Pedro se dirigiu ao povo: «Israelitas, por que vocês se espantam com o que aconteceu? Por que ficam olhando para nós, como se tivéssemos feito esse homem andar com o nosso próprio poder ou piedade? O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, o Deus de nossos antepassados glorificou o seu servo Jesus. Vocês o entregaram e o rejeitaram diante de Pilatos, que estava decidido a soltá-lo. Vocês, porém, renegaram o Santo e o Justo, e pediram clemência para um assassino. Vocês mataram o Autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. E disso nós somos testemunhas. Graças à fé no nome de Jesus, esse Nome acaba de fortalecer este homem que vocês vêem e reconhecem. A fé em Jesus deu saúde perfeita a esse homem que está na presença de todos vocês. Apesar disso, meus irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, assim como os chefes de vocês. Deus, porém, cumpriu desse modo o que havia anunciado através de todos os profetas: que o seu Messias haveria de sofrer. Portanto, arrependam-se e convertam-se para que os pecados de vocês sejam perdoados. Assim vocês poderão alcançar o tempo do repouso que vem do Senhor. E ele enviará Jesus, o Messias que havia destinado para vocês. No entanto, é necessário que o céu o receba, até que se cumpra o tempo da restauração de todas as coisas, conforme disse Deus nos tempos passados pela boca de seus santos profetas. De fato, Moisés afirmou: ‘O Senhor Deus fará surgir, entre os irmãos de vocês, um profeta como eu. Escutem tudo o que ele disser a vocês. Quem não der ouvidos a esse profeta será eliminado do meio do povo.’ E todos os profetas que falaram desde Samuel e seus sucessores, também eles anunciaram estes dias. Vocês são filhos dos profetas e dos homens com quem Deus fez a Aliança, quando disse a Abraão: ‘Através da sua descendência, serão abençoadas todas as famílias da terra.’ Após ter ressuscitado o seu servo, Deus o enviou em primeiro lugar a vocês, para os abençoar e para que cada um se converta de suas maldades.»

## Novo testamentoatos dos apóstolos

3,1-10: O episódio, com suas conseqüências, lembra a cura do cego de nascença (cf. Jo 9). Pedro e João personificam a Igreja, através da qual Jesus continua presente e atuante. O aleijado encarna a situação do povo fraco e dependente. A riqueza (ouro e prata) não liberta; ao contrário, produz sempre novas formas de submissão e opressão. Só o nome de Jesus é capaz de libertar o povo, fazendo-o levantar-se e caminhar. 11-26: O povo estranha o fato novo que a comunidade cristã realiza em nome de Jesus. O fato se transforma em anúncio fundamental, convidando à conversão. O centro do texto é o nome de Jesus. Quem é Jesus? A releitura do Antigo Testamento leva a comunidade a reconhecer e anunciar Jesus como o Santo, o Justo, o Profeta definitivo e o Servo-Messias, que vai transformar radicalmente a condição humana, realizando o projeto de Deus e restaurando todas as coisas. Doravante, a ação de Deus em favor dos homens se realiza mediante o nome de Jesus.

# Capítulo 4

As autoridades procuram reprimir o testemunho - Pedro e João ainda estavam falando ao povo, quando chegaram os sacerdotes, o chefe da guarda do Templo e os saduceus. Estavam irritados porque os apóstolos ensinavam o povo e anunciavam que a ressurreição dos mortos tinha acontecido em Jesus. Prenderam Pedro e João e os colocaram na prisão até o dia seguinte, porque já estava anoitecendo. Todavia, muitos daqueles que tinham ouvido o discurso acreditaram. E o número dos homens chegou a uns cinco mil. No dia seguinte se reuniram em Jerusalém os chefes, os anciãos e os doutores da Lei. Aí estava o sumo sacerdote Anás e também Caifás, João Alexandre e todos os que pertenciam às famílias dos chefes dos sacerdotes. Fizeram Pedro e João comparecer diante deles e os interrogavam: «Com que poder, ou em nome de quem, vocês fizeram isso?» Então Pedro, cheio do Espírito Santo, falou para eles: «Chefes do povo e anciãos! Hoje estamos sendo interrogados em julgamento porque fizemos o bem a um enfermo e pelo modo com que ele foi curado. Pois fiquem sabendo todos vocês, e também todo o povo de Israel: é pelo nome de Jesus Cristo, de Nazaré, - aquele que vocês crucificaram e que Deus ressuscitou dos mortos, - é pelo seu nome, e por nenhum outro, que este homem está curado diante de vocês. Jesus é a pedra que vocês, construtores, rejeitaram, que se tornou a pedra angular. Não existe salvação em nenhum outro, pois debaixo do céu não existe outro nome dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos.» Eles ficaram admirados ao ver a segurança com que Pedro e João falavam, pois eram pessoas simples e sem instrução. Reconheceram que eles eram companheiros de Jesus. No entanto, viam em pé, junto a eles, o homem que tinha sido curado. E não podiam dizer nada em contrário. Mandaram que saíssem para fora do Sinédrio, e começaram a discutir entre si: O que vamos fazer com esses homens? Eles realizaram um milagre claríssimo, e o fato se tornou de tal modo conhecido por todos os habitantes de Jerusalém, que não podemos negar. Contudo, a fim de que a coisa não se espalhe ainda mais entre o povo, vamos ameaçá-los, para que não falem mais a ninguém a respeito do nome de Jesus.» Chamaram de novo Pedro e João e lhes ordenaram que de modo algum falassem ou ensinassem em nome de Jesus. Pedro e João responderam: «Julguem vocês mesmos se é justo diante de Deus que obedeçamos a vocês e não a ele! Quanto a nós, não podemos nos calar sobre o que vimos e ouvimos.» Então, insistindo em suas ameaças, deixaram Pedro e João em liberdade, já que não tinham meio de castigá-los, por causa do povo. Pois todos glorificavam a Deus pelo que tinha acontecido. De fato, o homem que tinha sido milagrosamente curado tinha mais de quarenta anos. Força para o testemunho - Logo que foram postos em liberdade, Pedro e João voltaram para junto dos irmãos e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os anciãos haviam dito. Ao ouvir o relato, todos elevaram a voz a Deus, dizendo: «Senhor, tu criaste o céu, a terra, o mar e tudo que existe neles. Por meio do Espírito Santo disseste através do teu servo Davi, nosso pai: ‘Por que se amotinam as nações, e os povos planejam em vão? Os reis da terra se insurgem e os príncipes conspiram unidos contra o Senhor e contra o seu Messias.’ Foi o que aconteceu nesta cidade: Herodes e Pôncio Pilatos se uniram com os pagãos e os povos de Israel contra Jesus, teu santo servo, a quem ungiste, a fim de executarem tudo o que a tua mão e a tua vontade tinham predeterminado que sucedesse. Agora, Senhor, olha as ameaças que fazem e concede que os teus servos anunciem corajosamente a tua palavra. Estende a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios por meio do nome do teu santo servo Jesus.» Quando terminaram a oração, estremeceu o lugar em que estavam reunidos. Todos, então, ficaram cheios do Espírito Santo e, com coragem, anunciavam a palavra de Deus. Segundo retrato da comunidade - A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava propriedade particular as coisas que possuía, mas tudo era posto em comum entre eles. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E todos eles gozavam de grande aceitação. Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro e o colocavam aos pés dos apóstolos; depois, ele era distribuído a cada um conforme a sua necessidade. Foi assim que procedeu José, levita nascido em Chipre, apelidado pelos apóstolos com o nome de Barnabé, que significa «filho da exortação». Ele vendeu o campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

4,1-22: O fato novo provoca uma nova consciência no povo e, ao mesmo tempo, a reação negativa do Sinédrio, autoridade suprema na sociedade judaica. A ressurreição de Jesus é apresentada como fato a partir de outro fato: a cura do aleijado. O Sinédrio não pode negar aquilo que todos conhecem. Também não pode aceitar que a cura foi realizada em nome de Jesus, que tinha sido condenado e morto por iniciativa do próprio Sinédrio; este não pode aceitar que Jesus esteja vivo e continue fazendo o bem. Mas, como não há outro modo de explicar a cura e se teme a opinião pública, resta apenas uma atitude: reprimir os apóstolos, proibindo-os de continuar uma prática ligada ao nome de Jesus. 23-31: A comunidade cristã compreende os fatos presentes à luz da Palavra de Deus. A perseguição que se desencadeou contra Jesus atinge agora seus seguidores que são, como ele, servos de Deus. A comunidade reconhece que a perseguição é prova de que o seu próprio testemunho é autêntico. Por isso, não pede que a perseguição termine, mas que Deus lhe dê forças para continuar o anúncio e a prática de Jesus (curas, sinais e prodígios). A resposta de Deus é o novo Pentecostes. 32-37: Lucas vai salientando o crescimento da comunidade (cf. 1,13.15; 2,41.48; 4,4). Agora já é uma grande multidão, pois o fermento cristão penetra e transforma a sociedade. O centro do retrato é o espírito de comunhão que gera concórdia fraterna e partilha dos bens. Não se decreta uma lei para fazer uma «caixa comum», uma espécie de «capital» de sociedade anônima. Pelo contrário, trata-se de partilha livre e consciente, exigida pela necessidade de cada um e voltada para os mais necessitados, de modo a destruir o contraste e a distância entre ricos e pobres. O exemplo de Barnabé mostra que a comunidade primitiva rompe com o espírito de posse e propriedade privada: os bens são destinados ao uso de todos.

# Capítulo 5

A comunidade é sacramento do Espírito - Um homem chamado Ananias fez um acordo com sua esposa Safira: vendeu uma propriedade que possuía, reteve uma parte do dinheiro para si e entregou a outra parte, colocando-a aos pés dos apóstolos. E Pedro lhe perguntou: «Ananias, por que você deixou Satanás tomar posse do seu coração? Por que você está mentindo para o Espírito Santo, conservando uma parte do preço do terreno? Você não podia conservá-lo para si sem vendê-lo? E mesmo que o vendesse, você não podia ficar com todo o dinheiro? Então, por que fez isso? Você não mentiu para os homens, mas para Deus». Ao ouvir isso, Ananias caiu no chão e morreu. E grande temor se apoderou de todos os que estavam ouvindo. Os mais jovens se levantaram, enrolaram o corpo de Ananias num lençol e o levaram para enterrar. Umas três horas mais tarde, chegou a esposa de Ananias, sem saber o que havia acontecido. Pedro lhe perguntou: «É verdade que vocês venderam o terreno por esse preço?» Ela respondeu: «Sim, foi por esse preço». Então Pedro disse: ‘Por que vocês fizeram acordo para tentar o Espírito do Senhor? Veja! Os que foram enterrar seu marido estão chegando. Eles vão levar você também!» No mesmo instante, Safira caiu aos pés de Pedro e morreu. Quando os jovens entraram, a encontraram morta e a levaram para enterrar junto do marido. E grande temor se espalhou por toda a Igreja e entre todos aqueles que ouviram falar do que havia acontecido. Terceiro retrato da comunidade - Muitos sinais e prodígios eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E todos os fiéis se reuniam em grupo no Pórtico de Salomão. Os outros não se atreviam a juntar-se a eles, mas o povo os elogiava muito. Uma multidão cada vez maior de homens e mulheres aderia ao Senhor, pela fé. Chegaram ao ponto de transportar doentes para as praças, em esteiras e camas, para que Pedro, ao passar, pelo menos a sua sombra cobrisse alguns deles. A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e pessoas tomadas por espíritos maus. E todos eram curados. Ninguém aprisiona a mensagem de vida - Então o sumo sacerdote, com todo o seu partido - isto é, o partido dos saduceus, - ficaram cheios de raiva, e mandaram prender os apóstolos e jogá-los na cadeia pública. Durante a noite, porém, o anjo do Senhor abriu as portas da prisão e os fez sair, dizendo: Vão ao Templo e lá continuem a anunciar ao povo toda a mensagem da vida.» Eles obedeceram e, ao amanhecer, entraram no Templo e começaram a ensinar. Obedecer a Deus e não aos homens - O sumo sacerdote chegou com os seus partidários e convocou o Sinédrio, isto é, o Conselho das pessoas importantes do povo de Israel. Então mandaram buscar os apóstolos na prisão. Os servos, ao chegarem à prisão, não os encontraram, e voltaram dizendo: Encontramos a prisão cuidadosamente fechada e os guardas estavam a postos na frente da porta. Mas, quando abrimos a porta, não encontramos ninguém lá dentro.» Ao ouvir essa notícia, o chefe da guarda do Templo e os chefes dos sacerdotes não sabiam o que pensar e se perguntavam o que poderia ter acontecido. Chegou alguém que disse para eles: «Os homens que vocês colocaram na prisão estão no Templo ensinando o povo!» Então o chefe da guarda do Templo saiu com os guardas e trouxe os apóstolos, mas sem violência, porque eles tinham medo que o povo os atacasse com pedras. Levaram os apóstolos e os apresentaram ao Sinédrio. O sumo sacerdote disse: Nós tínhamos proibido expressamente ensinar em nome de Jesus e, no entanto, vocês encheram Jerusalém com a doutrina de vocês. E querem nos tornar responsáveis pela morte desse homem!» Então Pedro e os outros apóstolos responderam: «É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens. O Deus de nossos antepassados ressuscitou a Jesus, que vocês mataram, suspendendo-o numa cruz. Mas Deus com a sua direita o exaltou, tornando-o Chefe supremo e Salvador, para dar ao povo a oportunidade de se arrepender e receber o perdão dos pecados. E nós somos testemunhas dessas coisas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhe obedecem.» Enfurecidos por essas palavras, os conselheiros estavam decididos a matar os apóstolos. De onde vem esse projeto? - Levantou-se, então, no Sinédrio, um fariseu chamado Gamaliel. Era doutor da Lei, e todo o povo o estimava. Gamaliel mandou que os acusados saíssem por um instante. Depois disse: «Homens de Israel, vejam bem o que estão para fazer contra esses homens. Algum tempo atrás apareceu Teudas, que se fazia passar por uma pessoa importante, e a ele se juntaram cerca de quatrocentos homens. Depois ele foi morto e todos os que o seguiam debandaram e nada mais restou. Depois dele, no tempo do recenseamento, apareceu Judas, o galileu, que arrastou o povo atrás de si. Contudo, também ele acabou mal, e todos os seus seguidores se dispersaram. Quanto ao que está acontecendo agora, dou-lhes um conselho: não se preocupem com esses homens, e os soltem. Porque, se o projeto ou atividade deles é de origem humana, será destruído; mas, se vem de Deus, vocês não conseguirão aniquilá-los. Cuidado para não se meterem contra Deus!» Os participantes do Sinédrio aceitaram o parecer de Gamaliel. Chamaram os apóstolos, mandaram açoitá-los, proibiram que eles falassem em nome de Jesus, e depois os soltaram. Os apóstolos saíram do Conselho muito contentes por terem merecido sofrer insultos por causa do nome de Jesus. E cada dia, no Templo e pelas casas, não paravam de ensinar e anunciar a Boa Notícia de Jesus Messias.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

5,1-11: A sovinice e ostentação, típicas de uma sociedade pagã baseada no espírito de posse, ameaçam infiltrar-se na comunidade e falsificar o senso de comunhão que gera fraternidade e partilha. A comunidade é sacramento da presença do Espírito: mentir para ela é mentir para o Espírito; falsificá-la, é falsificar o próprio testemunho cristão. Para transformar a sociedade, a comunidade precisa ser coerente e viver a fraternidade e a partilha. Ser cristão não admite mediocridade. Pela primeira vez aparece nos Atos o termo Igreja (v. 11). 12-16: O terceiro retrato mostra como a ação de Jesus ressuscitado continua na prática da comunidade cristã. Esta realiza a ação que liberta da alienação a consciência («espíritos maus»). Conseqüentemente, liberta os corpos oprimidos (doenças). A sombra de Pedro relembra a própria ação de Deus protegendo o povo no tempo do Êxodo. Favorecido, o povo acolhe e adere à ação da comunidade; «outros» (v. 13) temem o poder das autoridades e não se atrevem a pertencer a esse grupo inovador. 17-21a: Os dominadores sentem que a prática da comunidade ameaça o poder deles, e, por isso, tentam abafar-lhe o testemunho. Mas a mensagem de vida não pode ficar presa. O anjo do Senhor, personificando a ação libertadora do Espírito, liberta e impulsiona as testemunhas a lutarem exatamente no Templo, terreno dos dominadores. 21b-33: As autoridades se reúnem para decidir sobre a sorte dos apóstolos. Enquanto isso, estes ensinam o povo, que já está disposto a tomar uma atitude contra os poderosos. Apesar da proibição (cf. 4,18), os apóstolos continuam ensinando em nome de Jesus. Interrogado, Pedro mostra a razão da desobediência: Ressuscitando a Jesus, Deus julga e desautoriza a autoridade do Sinédrio, que o condenou e matou. A ressurreição é o fundamento da liberdade de testemunhar. 34-42: Para as autoridades, o fenômeno cristão é movimento de insurreição política, como qualquer outro. Gamaliel apresenta o significado profundo do confronto com o movimento cristão. Por trás do princípio de tolerância e também de liberdade, mais acima afirmada por Pedro (4,19s), está em jogo uma opção radical: obedecer a Deus ou aos homens; adotar a lógica de Deus na liberdade que provém da vitória sobre a morte, ou obedecer à lógica humana, que tem como fundamento o medo da morte e que se firma no poder repressivo que provoca tortura e morte. Mas, o cristianismo vem de Deus, ninguém poderá detê-lo...

# Capítulo 6

## Perseguição e

## Difusão

Novos ministérios - Naqueles dias, o número dos discípulos tinha aumentado, e os fiéis de origem grega começaram a queixar-se contra os fiéis de origem hebraica. Os de origem grega diziam que suas viúvas eram deixadas de lado no atendimento diário. Então os Doze convocaram uma assembléia geral dos discípulos, e disseram: «Não está certo que nós deixemos a pregação da palavra de Deus para servir às mesas. Irmãos, é melhor que escolham entre vocês sete homens de boa fama, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos dessa tarefa. Desse modo, nós poderemos dedicar-nos inteiramente à oração e ao serviço da Palavra.» A proposta agradou a toda a assembléia. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas, e Nicolau de Antioquia, um pagão que seguia a religião dos judeus. Todos estes foram apresentados aos apóstolos, que oraram e impuseram as mãos sobre eles. Entretanto, a Palavra do Senhor se espalhava. O número dos discípulos crescia muito em Jerusalém, e um grande número de sacerdotes judeus obedecia à fé cristã. Audácia do testemunho - Cheio de graça e poder, Estêvão fazia grandes prodígios e sinais entre o povo. No entanto, alguns membros da sinagoga dos Libertos, junto com cirenenses e alexandrinos, e alguns da Cilícia e da Ásia começaram a discutir com Estêvão. Mas não conseguiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que Estêvão falava. Então subornaram alguns indivíduos que disseram: «Ouvimos este homem dizendo coisas blasfemas contra Moisés e contra Deus.» Desse modo, incitaram o povo e os anciãos. Os doutores da Lei prenderam Estêvão e o conduziram ao Sinédrio. Aí apresentaram falsas testemunhas que diziam: «Este homem não pára de falar contra este lugar santo e contra a Lei. De fato, nós o ouvimos afirmar que Jesus, o Nazareu, destruirá este lugar e subverterá os costumes que Moisés nos transmitiu.» Todos os que estavam sentados no Sinédrio tinham os olhos fixos sobre Estêvão e viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

6,1-7: Surge o primeiro conflito na organização interna. A comunidade inteira é convocada para examinar a questão e chegar a uma decisão. Note-se que o poder é participado, e o problema é como tornar eficiente a partilha dos bens em favor dos necessitados (viúvas). O episódio mostra como os ministérios vão surgindo na Igreja em resposta a necessidades concretas: é a necessidade que leva a formar estruturas de serviço, e não o contrário. 8-15: Estêvão personifica o ideal do mártir cristão, e confirma a promessa de Jesus para os seus discípulos (cf. Lc 21,15). Lucas apresenta Estêvão como modelo para os cristãos, que devem escolher o caminho da liberdade corajosa e da fidelidade ao Espírito; a liberdade não se intimida nem mesmo diante da repressão violenta. Note-se que as acusações contra Estêvão foram as mesmas dirigidas contra Jesus: subversão da Lei e dos costumes e audácia de criticar as instituições e as estruturas consideradas sagradas (Templo). Desse modo, desde Jesus, e passando por Estêvão, abre-se uma cadeia de solidariedade que atinge os perseguidos de todos os tempos.

# Capítulo 7

Deus caminha com o povo - Então o sumo sacerdote perguntou a Estêvão: «É verdade o que estão falando?» Estêvão respondeu: «Irmãos e pais, escutem. O Deus da glória apareceu ao nosso pai Abraão quando ele ainda estava na Mesopotâmia, antes que ele habitasse em Harã. E lhe disse: ‘Saia da sua terra e da sua família e vá para a terra que eu vou lhe mostrar.’ Abraão saiu, então, da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. E depois da morte do pai, Deus o fez emigrar daí para esta terra onde agora vocês moram. Deus não deu a ele nenhuma propriedade nesta terra, nem mesmo o espaço para ele pousar o pé. Mas prometeu dá-la como posse para ele e para a sua descendência, embora Abraão não tivesse filhos. Deus falou assim: ‘A descendência de Abraão será forasteira em terra estrangeira, será escravizada e maltratada durante quatrocentos anos. Mas eu pedirei contas à nação da qual eles serão escravos. Depois disso, sairão livres e me prestarão culto neste lugar.’ Depois Deus concedeu a Abraão a aliança da circuncisão. Desse modo, Abraão gerou Isaac e o circuncidou no oitavo dia; Isaac gerou Jacó; e Jacó gerou os doze patriarcas. Os patriarcas, porém, por inveja venderam José como escravo para o Egito. Mas Deus estava com ele e o libertou de todas as aflições, e lhe concedeu graça e sabedoria diante do Faraó, rei do Egito. Este o nomeou administrador do Egito e de toda a sua casa. Sobreveio então uma carestia em todo o Egito e em Canaã; a miséria era grande e nossos pais não encontravam o que comer. Sabendo que no Egito havia mantimentos, Jacó enviou para lá nossos pais uma primeira vez. Na segunda vez, José deu-se a conhecer aos seus irmãos. E o Faraó ficou sabendo de que raça era José. Então José mandou chamar seu pai Jacó e toda a sua família, ao todo setenta e cinco pessoas. Jacó desceu para o Egito e aí morreu, como também nossos pais. E eles foram transportados para Siquém e colocados no sepulcro que Abraão tinha comprado em Siquém, a preço de prata, dos filhos de Hemor. Quando se aproximava o tempo de se realizar a promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito, até que no Egito surgiu outro rei que não tinha conhecido José. Esse rei, agindo com astúcia contra a nossa raça, perseguiu nossos pais e os obrigou a abandonar os filhos recém-nascidos, para que não sobrevivessem. Nesse tempo, nasceu Moisés, que era belo aos olhos de Deus. Durante três meses Moisés foi criado na casa de seu pai. Depois, quando foi abandonado, a filha do Faraó o recolheu e o criou como seu próprio filho. Assim Moisés foi iniciado em toda a sabedoria dos egípcios e era poderoso no falar e no agir. Quando completou quarenta anos, Moisés desejou visitar seus irmãos israelitas. Vendo que um deles era maltratado, tomou sua defesa e para vingá-lo matou o egípcio. Ele acreditava que seus irmãos iriam compreender que Deus, por meio dele, os libertaria; mas não compreenderam. No dia seguinte, Moisés se apresentou entre seus irmãos que brigavam e procurava reconciliá-los, dizendo: ‘Vocês são irmãos. Por que estão prejudicando um ao outro?’ Nesse momento, aquele que estava maltratando o companheiro contestou: ‘Quem o nomeou chefe ou juiz sobre nós? Por acaso você quer me matar como fez ontem com o egípcio?’ Ouvindo isso, Moisés fugiu e foi morar na região de Madiã, onde teve dois filhos. Quarenta anos depois, apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo na chama de uma sarça que ardia. Moisés ficou admirado ao ver a aparição. Queria aproximar-se para ver melhor, quando então se ouviu a voz do Senhor: ‘Eu sou o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó’. Moisés tremia e não ousava levantar os olhos. Então o Senhor lhe disse: ‘Tire as sandálias dos pés, porque o lugar onde você está é terra santa. Eu vi a miséria do meu povo no Egito. Ouvi o gemido deles e desci para o libertar. Agora venha, pois eu quero mandar você ao Egito.’ Assim, aquele Moisés que os israelitas haviam renegado, dizendo: ‘Quem o nomeou chefe e juiz?’, Deus o enviou como chefe e libertador, por meio do anjo que tinha aparecido a ele na sarça. Foi ele que os fez sair do Egito, realizando sinais e prodígios no Egito, no mar Vermelho e durante quarenta anos no deserto. Esse é o Moisés que disse aos israelitas: ‘Deus suscitará entre os irmãos de vocês um profeta como eu.’ Foi ele, na assembléia do deserto, quem serviu de intermediário entre o anjo que lhe falava no monte Sinai e os nossos pais. Ele recebeu as palavras de vida, para transmiti-las a nós. Nossos pais, porém, não quiseram dar-lhe ouvidos. Ao contrário, o rejeitaram e, no seu desejo, voltaram ao Egito, dizendo a Aarão: ‘Faça para nós deuses que nos guiem, porque não sabemos o que aconteceu com esse Moisés que nos tirou do Egito.’ Naqueles dias, construíram um bezerro, ofereceram um sacrifício ao ídolo e celebraram a obra de suas próprias mãos. Então Deus se afastou deles e deixou que adorassem os astros do céu, como está escrito no livro dos profetas: ‘Por acaso, vocês me ofereceram vítimas e sacrifícios durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel? Pelo contrário, vocês carregaram a tenda de Moloc e a estrela do deus Refã, imagens que vocês mesmos fabricaram para adorar. Por isso eu os deportarei para além de Babilônia’. Nossos pais no deserto tinham a Tenda da presença de Deus. E Deus, que falava com Moisés, mandou que ele a construísse de acordo com o modelo que tinha visto. Nossos pais receberam a Tenda e, sob a direção de Josué, a levaram para a terra das nações que Deus expulsou diante de nossos pais. E a Tenda ficou ali até o tempo de Davi. E Davi encontrou graça diante de Deus e lhe pediu permissão para construir uma casa para o Deus de Jacó. No entanto, foi Salomão quem construiu a casa. O Altíssimo, porém, não mora em casa feita por mãos humanas, conforme diz o profeta: ‘O céu é o meu trono, e a terra é o lugar onde apóio os meus pés. Que casa vocês construirão para mim?, diz o Senhor; e qual será o lugar do meu descanso? Não foi minha mão que fez todas essas coisas?’ Homens teimosos, insensíveis e fechados à vontade de Deus! Vocês sempre resistiram ao Espírito Santo. Vocês são como foram seus pais! A qual dos profetas os pais de vocês não perseguiram? Eles mataram aqueles que anunciavam a vinda do Justo, do qual agora vocês se tornaram traidores e assassinos. Vocês receberam a Lei, promulgada através dos anjos, e não a observaram!» O discípulo não está acima do Mestre - Ao ouvir essas palavras, eles ficaram enfurecidos e rangeram os dentes contra Estêvão. Repleto do Espírito Santo, Estêvão olhou para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus, de pé, à direita de Deus. Então disse: «Estou vendo o céu aberto e o Filho do Homem, de pé à direita de Deus.» Então eles deram fortes gritos, taparam os ouvidos e avançaram todos juntos contra Estêvão. Arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo. Atiravam pedras em Estêvão, que repetia esta invocação: «Senhor Jesus, recebe o meu espírito.» Depois dobrou os joelhos e gritou forte: «Senhor, não os condenes por este pecado.» E, ao dizer isso, adormeceu. A Lei de Moisés era palavra de vida, mas se transformou em palavra de morte, quando Israel deixou de ser povo aberto e se transformou em estado nacional fechado. Deus não quer ser confinado dentro das barreiras de uma nação. Estêvão transforma sua defesa em acusação contra seus próprios juízes: estes não passam de autoridades que manipulam o Templo para legitimar um Estado que oprime o povo. Se fossem fiéis à Lei, eles teriam reconhecido Jesus como o Justo e o Profeta como Moisés, e não o teriam assassinado.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

7,1-53: Estêvão resume a história de Israel, mostrando o projeto de Deus, que se alia com o povo para construir a história em direção à vida e à liberdade. Estêvão interrompe o relato ao chegar a Davi (construtor do Estado) e a Salomão (construtor do Templo). Mostra, assim, que Deus quer um povo em contínua marcha histórica em direção à vida plena, e não um estado preso por um aparelho que explora, oprime e paralisa o povo. Por outro lado, Deus não está localizado e fechado num templo, nem é manipulado como ídolo para legitimar uma ordem social injusta. Deus está presente na vida e na história, caminhando com o povo (a Tenda). A Lei de Moisés era palavra de vida, mas se transformou em palavra de morte, quando Israel deixou de ser povo aberto e se transformou em estado nacional fechado. Deus não quer ser confinado dentro das barreiras de uma nação. Estêvão transforma sua defesa em acusação contra seus próprios juízes: estes não passam de autoridades que manipulam o Templo para legitimar um Estado que oprime o povo. Se fossem fiéis à Lei, eles teriam reconhecido Jesus como o Justo e o Profeta como Moisés, e não o teriam assassinado. 54-60: A morte de Estêvão, o primeiro mártir, relembra a morte de Jesus (cf. Lc 23,34.46), pois o discípulo não está acima do Mestre (Lc 6,40). Através da morte de suas testemunhas, Jesus continua exercendo o julgamento como Filho do Homem (cf. Mt 26,64; Dn 7,13). Dizendo que Estêvão «adormeceu», o autor insinua a ressurreição.

# Capítulo 8

A perseguição - Saulo era um daqueles que aprovavam a morte de Estêvão. Naquele dia, desencadeou-se uma grande perseguição contra a igreja de Jerusalém. E todos, fora os apóstolos, se espalharam pelas regiões da Judéia e da Samaria. Algumas pessoas piedosas sepultaram Estêvão e fizeram um grande luto por causa dele. Saulo, porém, devastava a Igreja: entrava nas casas e arrastava para fora homens e mulheres, para colocá-los na prisão. E aqueles que se dispersaram iam de um lugar para outro, anunciando a Palavra. Alegria pela Boa Notícia - Filipe desceu a uma cidade da região de Samaria e aí começou a anunciar Cristo. As multidões seguiam com atenção tudo o que Filipe dizia, e todos em peso o escutavam, pois viam os milagres que ele fazia. Dando grandes gritos, os espíritos maus saíam de muitos endemoninhados. Numerosos paralíticos e aleijados também foram curados. E a cidade se encheu de alegria. Não comercializar o dom de Deus - Na mesma cidade, havia um homem chamado Simão, que desde algum tempo praticava a magia. Ele impressionava o povo da Samaria, fazendo-se passar como uma pessoa importante. Todos, pequenos e grandes, aderiam a Simão, dizendo: «Este homem é o poder de Deus, que é chamado Grande.» Aderiam a ele, porque há longo tempo Simão os deixava impressionados com suas artes mágicas. Quando começaram a acreditar em Filipe, que anunciava a Boa Notícia do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, tanto os homens como as mulheres se apresentavam para o batismo. Simão também aderiu à fé e, depois de batizado, não se separava de Filipe. Simão ficou muito impressionado ao ver os sinais e os grandes prodígios que aconteciam. Os apóstolos, que estavam em Jerusalém, souberam que a Samaria acolhera a Palavra de Deus, e enviaram para lá Pedro e João. Ao chegarem, Pedro e João rezaram pelos samaritanos, a fim de que eles recebessem o Espírito Santo. De fato, o Espírito ainda não viera sobre nenhum deles; e os samaritanos tinham apenas recebido o batismo em nome do Senhor Jesus. Então Pedro e João impuseram as mãos sobre os samaritanos, e eles receberam o Espírito Santo. Simão viu que o Espírito Santo era comunicado através da imposição das mãos. Então ofereceu dinheiro a Pedro e João, dizendo: Dêem para mim também esse poder, a fim de que receba o Espírito todo aquele sobre o qual eu impuser as mãos.» Mas Pedro respondeu: «Pereça você junto com o seu dinheiro, pois você pensou que podia comprar com dinheiro aquilo que é dom de Deus. De nenhum modo você pode participar dessa realidade espiritual, porque a sua consciência não é correta diante de Deus. Arrependa-se dessa maldade e suplique que o Senhor perdoe essa má intenção que você teve, pois vejo que você está envolvido pela injustiça, como de fel amargo.» Simão respondeu: «Supliquem por mim ao Senhor, para que não me aconteça nada do que vocês falaram.» Depois de ter testemunhado e anunciado a palavra do Senhor, Pedro e João voltaram para Jerusalém, levando a Boa Notícia a muitos povoados da Samaria. A iniciação cristã - Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: «Prepare-se e vá para o sul, pelo caminho que desce de Jerusalém para Gaza; é o caminho que se acha no deserto.» Filipe levantou-se e foi. Nisso apareceu um eunuco etíope, ministro de Candace, rainha da Etiópia. Ele era administrador geral do tesouro dela. Tinha ido a Jerusalém em peregrinação, e estava voltando para casa. Ia sentado em seu carro, lendo o profeta Isaías. Então o Espírito disse a Filipe: «Aproxime-se desse carro e o acompanhe.» Filipe correu, ouviu o eunuco ler o profeta Isaías, e perguntou: «Você entende o que está lendo?» O eunuco respondeu: «Como posso entender, se ninguém me explica?» Então convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele. A passagem da Escritura que o eunuco estava lendo era esta: «Ele foi levado como ovelha ao matadouro. E como um cordeiro perante o seu tosquiador, ele ficava mudo e não abria a boca. Eles o humilharam e lhe negaram a justiça. Quem poderá contar seus seguidores? Porque eles o arrancaram da terra dos vivos.» Então o eunuco disse a Filipe: «Por favor me explique: de quem o profeta está dizendo isso? Ele fala de si mesmo, ou se refere a outra pessoa?» Então Filipe foi explicando. E, tomando essa passagem da Escritura como ponto de partida, anunciou Jesus ao eunuco. Continuando o caminho, chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse a Filipe: «Aqui existe água. O que impede que eu seja batizado?» Filipe lhe disse: «É possível, se você acredita de todo o coração.» O eunuco respondeu: «Eu acredito que Jesus Cristo é o Filho de Deus!» Então o eunuco mandou parar o carro. Os dois desceram junto às águas, e Filipe batizou o eunuco. Quando saíram da água, o Espírito arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais. Então prosseguiu sua viagem, cheio de alegria. E Filipe foi parar em Azoto; e, passando adiante, evangelizava todas as cidades, até chegar a Cesaréia. A missão de Pedro e João na Samaria é reconhecer a nova comunidade como parte integrante da Igreja. A imposição das mãos com o dom do Espírito Santo mostra que as comunidades cristãs nascem sob o impulso do Espírito Santo.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

8,1-4: A morte de Estêvão é o estopim da perseguição, que agora se torna acirrada, penetrando nas casas, que era o lugar de reunião da comunidade primitiva. Mas, ao invés de abafar o Evangelho, a perseguição acaba fazendo com que ele se difunda cada vez mais. 5-8: O autor apresenta Filipe como exemplo da evangelização que se propaga a partir de Jerusalém. A missão cristã é mostrada nos mesmos moldes previstos pelo Evangelho: anúncio do caminho de Jesus Cristo e ação que desaliena os homens (expulsão dos demônios), possibilitando que eles se tornem responsáveis pela própria caminhada (cura da paralisia). O resultado é a alegria trazida pela Boa Notícia. 9-25: Simão é alguém que busca prestígio a todo custo, recorrendo à venda de ilusões que fascinam e alienam o povo. Enquanto outros buscam o batismo para selar a conversão, Simão está interessado em milagres e em comercializar o dom de Deus. Reprovando-o, Pedro lembra a cena de Jesus expulsando os comerciantes do Templo (cf. Lc 19,45ss). O texto é verdadeira condenação de qualquer comércio do sagrado. O que Deus dá gratuitamente, deve ser distribuído gratuitamente. A missão de Pedro e João na Samaria é reconhecer a nova comunidade como parte integrante da Igreja. A imposição das mãos com o dom do Espírito Santo mostra que as comunidades cristãs nascem sob o impulso do Espírito Santo. 26-40: A conversão de um eunuco etíope mostra que a fé cristã quebra todas as barreiras, tanto raciais (o etíope é negro) como nacionais (ele é estrangeiro), tanto sociais (trata-se de escravo) como religiosas (o judaísmo não permitia que uma pessoa mutilada pertencesse à comunidade, cf. Dt 23,2). Além disso, o episódio mostra como se realizava uma iniciação na Igreja primitiva: encontro, anúncio, catequese, batismo. De um lado, as pessoas que buscam algo ou alguém que lhes dê sentido para a vida; de outro, o missionário obedece ao Espírito, que lhe indica o momento e o lugar oportuno para esclarecer quem as pessoas buscam e para fazer o grande anúncio. Não basta ler e estudar a Sagrada Escritura. É necessário que alguém abra a perspectiva da fé para mostrar que a Bíblia, espelho da experiência humana, é o anúncio de Jesus Cristo (cf. Lc 4,16-21; 24,25-27). O rito do batismo é o sinal que exprime a aceitação de que Jesus é o novo sentido para a vida do batizado.

# Capítulo 9

De perseguidor a apóstolo - Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Ele apresentou-se ao sumo sacerdote, e lhe pediu cartas de recomendação para as sinagogas de Damasco, a fim de levar presos para Jerusalém todos os homens e mulheres que encontrasse seguindo o Caminho. Durante a viagem, quando já estava perto de Damasco, Saulo se viu repentinamente cercado por uma luz que vinha do céu. Caiu por terra, e ouviu uma voz que lhe dizia: «Saulo, Saulo, por que você me persegue?» Saulo perguntou: «Quem és tu, Senhor?» A voz respondeu: «Eu sou Jesus, a quem você está perseguindo. Agora, levante-se, entre na cidade, e aí dirão o que você deve fazer.» Os homens que acompanhavam Saulo ficaram cheios de espanto, porque ouviam a voz, mas não viam ninguém. Saulo se levantou do chão e abriu os olhos, mas não conseguia ver nada. Então o pegaram pela mão e o levaram para Damasco. E Saulo ficou três dias sem poder ver, e não comeu nem bebeu nada. Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: «Ananias!» E Ananias respondeu: «Aqui estou, Senhor!» E o Senhor disse: «Prepare-se, e vá até a rua que se chama rua Direita e procure, na casa de Judas, um homem chamado Saulo, apelidado Saulo de Tarso. Ele está rezando e acaba de ter uma visão. De fato, ele viu um homem chamado Ananias impondo-lhe as mãos para que recuperasse a vista.» Ananias respondeu: «Senhor, já ouvi muita gente falar desse homem e do mal que ele fez aos teus fiéis em Jerusalém. E aqui em Damasco ele tem plenos poderes, que recebeu dos chefes dos sacerdotes, para prender todos os que invocam o teu nome.» Mas o Senhor disse a Ananias: «Vá, porque esse homem é um instrumento que eu escolhi para anunciar o meu nome aos pagãos, aos reis e ao povo de Israel. Eu vou mostrar a Saulo quanto ele deve sofrer por causa do meu nome.» Então Ananias saiu, entrou na casa e impôs as mãos sobre Saulo, dizendo: «Saulo, meu irmão, o Senhor Jesus, que lhe apareceu quando você vinha pelo caminho, me mandou aqui para que você recupere a vista e fique cheio do Espírito Santo.» Imediatamente caiu dos olhos de Saulo alguma coisa parecida com escamas, e ele recuperou a vista. Em seguida Saulo se levantou e foi batizado. Logo depois comeu e ficou forte como antes. De perseguidor a perseguido - Saulo passou então alguns dias com os discípulos em Damasco. E logo começou a pregar nas sinagogas, afirmando que Jesus é o Filho de Deus. Os ouvintes ficavam impressionados e comentavam: «Não é este o homem que descarregava em Jerusalém a sua fúria contra os que invocam o nome de Jesus? E não é ele que veio aqui justamente para os prender e levar aos chefes dos sacerdotes?» No entanto, Saulo se fortalecia cada vez mais e deixava confusos os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Messias. Passado algum tempo, os judeus fizeram uma trama para matar Saulo, mas seus planos chegaram ao conhecimento de Saulo. Os judeus montavam guarda dia e noite também junto às portas da cidade, a fim de o eliminar. Os discípulos dele, porém, o tomaram de noite e o fizeram descer pela muralha, dentro de um cesto. O testemunho provoca solidariedade - Saulo chegou a Jerusalém, e procurava juntar-se aos discípulos. Mas todos tinham medo dele, pois não acreditavam que ele fosse discípulo. Então Barnabé tomou Saulo consigo, o apresentou aos apóstolos, e lhes contou como Saulo no caminho tinha visto o Senhor, como o Senhor lhe havia falado, e como ele havia pregado corajosamente em nome de Jesus na cidade de Damasco. Daí em diante Saulo ficou em Jerusalém com eles, e pregava corajosamente em nome do Senhor. Saulo também falava e discutia com os judeus de língua grega, mas eles procuravam um jeito de o matar. Quando souberam disso, os irmãos levaram Saulo para a cidade de Cesaréia, e daí o mandaram para a cidade de Tarso. Novo retrato da Igreja - E a Igreja vivia em paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se edificava e progredia no temor do Senhor, e crescia em número com a ajuda do Espírito Santo. A ação libertadora da Igreja - Pedro, que percorria todos os lugares, visitou também os fiéis que moravam em Lida. Aí encontrou um homem chamado Enéias, que estava paralítico e há oito anos jazia na cama. Pedro lhe disse: «Enéias, Jesus Cristo está curando você! Levante-se e arrume a sua cama!» Imediatamente Enéias se levantou. Todos os habitantes de Lida e da região do Saron viram isso e se converteram ao Senhor. Em Jope havia uma discípula chamada Tabita, nome que quer dizer Gazela. Ela praticava muitas obras boas e dava grandes esmolas. Nesses dias, ela ficou doente e morreu. Então lavaram seu corpo e o colocaram no piso superior da casa. Como Lida ficava perto de Jope, os discípulos, ouvindo dizer que Pedro estava lá, mandaram dois homens com um recado: «Venha sem demora até nós!» Pedro partiu imediatamente com eles. Logo que chegou, os presentes o levaram ao piso superior, onde as viúvas foram ao seu encontro. Chorando, todas mostravam a Pedro as túnicas e mantos que Tabita havia feito quando vivia com elas. Pedro mandou que todas saíssem; em seguida se pôs de joelhos e rezou. Depois, voltou-se para o corpo e disse: «Tabita, levante-se!» Ela então abriu os olhos, viu Pedro e sentou-se. Pedro lhe deu a mão e ajudou para ela se levantar. Depois chamou os fiéis e as viúvas, e apresentou-lhes Tabita viva. O fato ficou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos acreditaram no Senhor. Pedro ficou vários dias em Jope, hospedado na casa de um curtidor de peles chamado Simão.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

9,1-19a: O relato apresenta o foco de um contraste: de perseguidor ferrenho, Paulo é chamado para ser apóstolo destemido. Na sua conversão, a iniciativa é do próprio Jesus. Note-se que o texto identifica a pessoa de Jesus morto e ressuscitado com a vida e o testemunho das comunidades que Paulo persegue («por que você, me persegue?»): Paulo é chamado à conversão e à missão pelo Jesus que está vivo na comunidade. Essa conversão é um processo de morte e ressurreição (v. 9: «três dias»); morte que o desestrutura da visão antiga (queda e cegueira), e o contato com a comunidade (Ananias), que o ressuscita, dando-lhe o Espírito, para que possa testemunhar o Cristo vivo. A palavra do Senhor mostra o programa da missão: Paulo vai ser apóstolo entre os pagãos, e seu testemunho lhe provocará muito sofrimento. A respeito do termo Caminho, cf. nota em 24,1-21. 19b-25: A primeira atividade do recém-convertido se caracteriza por um testemunho apaixonado e corajoso sobre Jesus como Filho de Deus. Esse testemunho, porém, provoca confusão entre os ex-colegas e uma reação violenta. De perseguidor, Paulo torna-se perseguido; e isso é sinal da autenticidade do seu testemunho. 26-30: O convertido enfrenta, além disso, a desconfiança da comunidade, à qual começa a pertencer. Mas alguém da comunidade apresenta um argumento irrefutável e que cria a solidariedade para com o recém-convertido: o testemunho corajoso. 31: Mais um dos costumeiros sumários de Lucas, com uma retrospectiva de todas as comunidades cristãs. Mencionando as três regiões da Palestina, Lucas salienta que a Igreja se estabelece em todos os lugares do antigo Israel. A Igreja é o conjunto das comunidades. A fé em Jesus e a força do Espírito são as duas fontes da vida da Igreja. 32-43: Pedro personifica a atividade da Igreja, através da qual Jesus continua vivo e atuante no meio dos homens (cf. Lc 5,17-26; 8,40-56). A Igreja realiza uma ação que liberta os homens da paralisia e da morte: isso faz com que eles se convertam e acreditem no Senhor, expandindo cada vez mais o círculo da vida e do testemunho cristão. Dizendo que Pedro está hospedado na casa de um curtidor, Lucas prepara o relato de At 10, pois curtir peles era profissão desprezível e reservada aos pagãos.

# Capítulo 10

A

## Igreja e os pagãos:o conflito geraoconcílio

Quebrando barreiras - Na cidade de Cesaréia morava um homem chamado Cornélio, centurião da coorte chamada Itálica. Era piedoso e, junto com todos os da sua família, pertencia ao grupo dos tementes a Deus; dava muitas esmolas ao povo e orava sempre a Deus. Certo dia, pelas três horas da tarde, Cornélio teve uma visão. Viu claramente que um anjo de Deus vinha ao seu encontro, chamando: «Cornélio!» E Cornélio olhou para ele; e cheio de medo perguntou: «O que há, Senhor?» O anjo respondeu: «As orações e esmolas que você fez foram aceitas por Deus em seu favor. Agora, mande alguns homens a Jope para que tragam certo Simão, também chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de um curtidor chamado Simão, que vive perto do mar.» Quando o anjo que lhe falava desapareceu, Cornélio chamou dois empregados e um soldado piedoso que estava a seu serviço. Explicou-lhes tudo e os mandou a Jope. No dia seguinte, enquanto eles estavam a caminho e se aproximavam da cidade, ao meio-dia Pedro subiu ao terraço para rezar. Sentiu fome e quis comer; mas enquanto preparavam a comida, Pedro entrou em êxtase. Viu o céu aberto e uma coisa que descia para a terra; parecia uma grande toalha sustentada pelas quatro pontas. Dentro dela havia todo tipo de quadrúpedes, e também répteis da terra e aves do céu. E uma voz lhe disse: «Levante-se, Pedro, mate e coma!» Mas Pedro respondeu: «De modo nenhum, Senhor! Porque eu jamais comi coisa profana e impura!» A voz lhe disse pela segunda vez: «Não chame de impuro o que Deus purificou.» Isso repetiu-se por três vezes. Depois a coisa foi recolhida ao céu. Pedro ficou muito perplexo e interrogava a si mesmo o que podia significar a visão que acabava de ter. Nesse momento, os homens enviados por Cornélio perguntaram pela casa de Simão e se apresentaram à porta. Eles chamaram e perguntaram se estava hospedado aí certo Simão, chamado Pedro. E Pedro ainda estava pensando sobre a visão, quando o Espírito lhe disse: «Aí estão três homens que procuram por você. Levante-se, desça e vá com eles sem hesitar, porque fui eu que os mandei.» Pedro desceu ao encontro dos homens e disse: «Sou eu mesmo que vocês estão procurando. Qual é o motivo que os traz aqui?» Eles responderam: «O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, estimado por todo o povo judeu, recebeu de um anjo santo a ordem de convidar você para ir à casa dele, a fim de escutar o que você tem a lhe dizer.» Pedro então os fez entrar e lhes deu hospedagem. No dia seguinte, Pedro partiu com eles e alguns irmãos de Jope o acompanharam. E no outro dia chegou a Cesaréia. Quando Pedro estava para entrar, Cornélio saiu-lhe ao encontro, caiu a seus pés e se ajoelhou diante dele. Mas Pedro o levantou, dizendo: «Levante-se. Eu também sou apenas um homem.» Depois, continuando a conversar com Cornélio, entrou em casa. Encontrou muitas pessoas reunidas e disse: Vocês sabem que é proibido para um judeu relacionar-se com um estrangeiro ou entrar na casa dele. Deus, porém, mostrou-me que não se deve dizer que algum homem é profano ou impuro. Por isso, sem hesitar eu vim logo que vocês me mandaram chamar. Agora pergunto: por qual motivo vocês me fizeram vir?» Cornélio então respondeu: «Há quatro dias, nesta mesma hora, eu estava em casa recitando a oração das três horas da tarde, quando se apresentou diante de mim um homem com vestes resplandecentes e me disse: ‘Cornélio, sua oração foi ouvida e suas esmolas foram lembradas diante de Deus. Por isso, mande procurar em Jope certo Simão, chamado Pedro. Ele está hospedado na casa do curtidor Simão, à beira-mar!’ Imediatamente mandei chamá-lo, e foi bom você vir. Agora, portanto, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir o que o Senhor o encarregou de nos dizer.» A essência da catequese de Pedro - Pedro então começou a falar: «De fato, estou compreendendo que Deus não faz diferença entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, seja qual for a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas, e lhes anunciou a Boa Notícia da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João. Eu me refiro a Jesus de Nazaré: Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder. E Jesus andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo diabo; porque Deus estava com Jesus. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles mataram a Jesus, suspendendo-o numa cruz. Deus, porém, o ressuscitou no terceiro dia e lhe concedeu manifestar a sua presença, não para todo o povo, mas para as testemunhas que Deus já havia escolhido: para nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ele ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Sobre ele todos os profetas dão o seguinte testemunho: todo aquele que acredita em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados.» O Pentecostes dos pagãos - Pedro ainda estava falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a Palavra. Os fiéis de origem judaica, que tinham ido com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo também fosse derramado sobre os pagãos. De fato, eles os ouviam falar em línguas estranhas e louvar a grandeza de Deus. Então Pedro falou: Será que podemos negar a água do batismo a estas pessoas que receberam o Espírito Santo, da mesma forma que nós recebemos?» Então Pedro mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois pediram que Pedro ficasse alguns dias com eles. 1-33: Cesaréia está na fronteira da terra judaica com o mundo pagão. Fronteira que, na verdade, separa mundos e mentalidades. O judeu era limitado por dois grandes tabus culturais: a lei da pureza, que impedia comer certos alimentos (cf. Lv 11), como também a lei que proibia misturar-se com pagãos, igualmente considerados profanos e impuros (v. 28). Temos aqui a queda desses tabus; se fossem conservados, impediriam a Igreja, nascida em ambiente judaico, de se expandir pelo mundo pagão. O próprio Deus destrói a barreira entre os homens, porque ele quer unir todos no único povo de seu Filho (vv. 34-35). A Igreja, portanto, deve distinguir entre o que é essência do Evangelho e o que pertence a determinado tempo ou cultura. Uma ação missionária que confundisse o Evangelho com particularismos culturais não seria evangelização libertadora, mas colonização dominadora. O ponto de partida da evangelização e da catequese é o reconhecimento de que o povo de Deus é formado por todos aqueles que o respeitam e praticam a sua vontade, ainda que de forma inconsciente e anônima. É essa prática da justiça que a evangelização visa a descobrir, fazer crescer e educar, mostrando tudo o que Deus realizou em favor dos homens através de Jesus Cristo. Note-se que toda a atividade de Jesus está resumida numa frase que define o programa da ação cristã: fazer o bem e curar todos os que estão dominados pelo diabo. Em outras palavras, trata-se de despertar relações justas entre os homens, a fim de que eles vençam a alienação e construam uma sociedade voltada para a vida que Deus quer.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

10-14: Até aqui, a Igreja cresce e se espalha em ambiente judaico, ainda ligada às observâncias e práticas judaicas. Daqui por diante, o fermento cristão começa a espalhar-se em ambiente pagão. Surge agora a questão: Até onde os costumes judaicos são parte essencial da fé cristã? Até que ponto os elementos culturais podem criar obstáculos à evangelização? Pouco a pouco, avoluma-se a controvérsia, que vai provocar em Jerusalém o primeiro Concílio da Igreja (At 15). 1-33: Cesaréia está na fronteira da terra judaica com o mundo pagão. Fronteira que, na verdade, separa mundos e mentalidades. O judeu era limitado por dois grandes tabus culturais: a lei da pureza, que impedia comer certos alimentos (cf. Lv 11), como também a lei que proibia misturar-se com pagãos, igualmente considerados profanos e impuros (v. 28). Temos aqui a queda desses tabus; se fossem conservados, impediriam a Igreja, nascida em ambiente judaico, de se expandir pelo mundo pagão. O próprio Deus destrói a barreira entre os homens, porque ele quer unir todos no único povo de seu Filho (vv. 34-35). A Igreja, portanto, deve distinguir entre o que é essência do Evangelho e o que pertence a determinado tempo ou cultura. Uma ação missionária que confundisse o Evangelho com particularismos culturais não seria evangelização libertadora, mas colonização dominadora. 10,34-43: O texto reflete a essência da catequese primitiva. Na estrutura dessa catequese podemos ver a estrutura dos atuais evangelhos escritos; estes não são mais do que a cristalização da catequese realizada em comunidades particulares. O ponto de partida da evangelização e da catequese é o reconhecimento de que o povo de Deus é formado por todos aqueles que o respeitam e praticam a sua vontade, ainda que de forma inconsciente e anônima. É essa prática da justiça que a evangelização visa a descobrir, fazer crescer e educar, mostrando tudo o que Deus realizou em favor dos homens através de Jesus Cristo. Note-se que toda a atividade de Jesus está resumida numa frase que define o programa da ação cristã: fazer o bem e curar todos os que estão dominados pelo diabo. Em outras palavras, trata-se de despertar relações justas entre os homens, a fim de que eles vençam a alienação e construam uma sociedade voltada para a vida que Deus quer. 44-48: Este é o Pentecostes dos pagãos (cf. At 2,1-12). Note-se que os pagãos recebem o Espírito ao ouvir a Palavra; isso comprova que eles já a aceitaram e se comprometeram com o Evangelho. A ação de Deus precede o próprio rito do batismo, que é sinal visível da pertença ao povo de Jesus Cristo.

# Capítulo 11

Quem pode se opor a Deus? - Os apóstolos e os irmãos que viviam na Judéia souberam que também os pagãos haviam acolhido a Palavra de Deus. Quando Pedro subiu a Jerusalém, os fiéis de origem judaica começaram a discutir com ele, dizendo: Você entrou na casa de incircuncisos e comeu com eles!» Então Pedro começou a relatar-lhes, passo a passo, o que havia acontecido: Eu estava na cidade de Jope e, ao fazer oração, entrei em êxtase e tive a seguinte visão: vi uma coisa parecida com uma grande toalha que, sustentada pelas quatro pontas, descia do céu e chegava até mim. Olhei atentamente e vi dentro dela quadrúpedes, animais selvagens, répteis da terra e aves do céu. Depois ouvi uma voz que me dizia: ‘Levante-se, Pedro, mate e coma’. Eu respondi: ‘De modo nenhum, Senhor! Porque jamais coisa profana e impura entrou na minha boca’. A voz me disse pela segunda vez: ‘Não chame de impuro o que Deus purificou’. Isso repetiu-se por três vezes. Depois a coisa foi novamente levantada para o céu. Nesse momento, três homens se apresentaram na casa em que nos encontrávamos. Tinham sido enviados de Cesaréia, à minha procura. O Espírito me disse que eu fosse com eles sem hesitar. Os seis irmãos que estão aqui me acompanharam, e nós entramos na casa daquele homem. Ele nos contou que tinha visto um anjo apresentar-se em sua casa e dizer: ‘Mande alguém a Jope para fazer com que Simão, também chamado Pedro, venha até aqui. Ele fará uma apresentação dos acontecimentos que vão trazer a salvação para você e para toda a sua família’. Logo que comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles, da mesma forma que desceu sobre nós no princípio. Então eu me lembrei do que o Senhor havia dito: ‘João batizou com água, mas vocês serão batizados no Espírito Santo’. Deus concedeu a eles o mesmo dom que deu a nós por termos acreditado no Senhor Jesus Cristo. Quem seria eu para me opor à ação de Deus?» Ao ouvir isso, os fiéis de origem judaica se acalmaram e glorificaram a Deus, dizendo: «Também aos pagãos Deus concedeu a conversão que leva para a vida!» Uma nova Igreja em Antioquia - Aqueles que se haviam espalhado por causa da tribulação que se seguiu à morte de Estêvão, chegaram à Fenícia, à ilha de Chipre e à cidade de Antioquia, embora não pregassem a Palavra a ninguém que não fosse judeu. Contudo, alguns deles, habitantes de Chipre e da cidade de Cirene, chegaram a Antioquia e começaram a pregar também para os gregos, anunciando-lhes a Boa Notícia do Senhor Jesus. A mão do Senhor estava com eles, de modo que foi grande o número dos que acreditaram e se converteram ao Senhor. A notícia chegou aos ouvidos da igreja de Jerusalém, e esta enviou Barnabé para Antioquia. Quando Barnabé chegou e viu a graça de Deus, ficou muito contente e os animou a permanecerem de todo o coração ligados ao Senhor. Barnabé era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E uma considerável multidão se uniu ao Senhor. Barnabé foi, então, para Tarso em busca de Saulo. E o encontrou e levou para Antioquia. Passaram um ano inteiro trabalhando juntos nessa igreja, e instruíram muita gente. Foi em Antioquia que, os discípulos receberam pela primeira vez, o nome de «cristãos.» Solidariedade entre as comunidades - Nesse tempo, alguns profetas desceram de Jerusalém para Antioquia. Um deles, chamado Ágabo, iluminado pelo Espírito, anunciou que uma grande fome viria sobre a terra. De fato, essa fome sobreveio no tempo do imperador Cláudio. Os discípulos decidiram, então, mandar uma ajuda, cada qual segundo suas possibilidades, aos irmãos que viviam na Judéia. Assim o fizeram. E enviaram a ajuda aos anciãos por meio de Saulo e Barnabé.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

11,1-18: A Igreja de Jerusalém estranha e critica a atitude de Pedro. Este relata o que fizera e presenciara, terminando com o desafio: «Quem seria eu para me opor à ação de Deus?» A Igreja também deve ser evangelizada, para abrir-se e aceitar que grupos de origens e costumes diferentes passem a pertencer ao povo de Deus. 19-26: Antioquia, uma das cidades mais importantes do império romano, tinha 500.000 habitantes. A evangelização se dirigiu primeiro aos judeus e, com a vinda de alguns cristãos de Chipre e de Cirene, se estende também aos gregos. A nova Igreja nasce ligada à igreja-mãe de Jerusalém, graças ao envio de Barnabé. Ao lado de Jerusalém, Antioquia será centro importante. E Lucas frisa isso, lembrando que aí apareceu pela primeira vez o nome «cristãos.» 11,27-30: Os gregos de Antioquia pertenciam à classe alta e média; muitos deles se converteram à fé cristã. Catequizados por Barnabé, que desde o início vivera o espírito de partilha (cf. At 4,36-37), eles também vão partilhar suas posses com as comunidades carentes da Judéia. Note-se também: não só dentro de uma comunidade, mas entre as várias comunidades se estabelece solidariedade e comunhão em nível profético e econômico.

# Capítulo 12

Deus é solidário com seus fiéis - Nesse tempo, o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da Igreja, e mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isso agradava aos judeus, decidiu prender também Pedro. Eram os dias da festa dos pães sem fermento. Depois de o prender, colocou-o na prisão e o confiou à guarda de quatro grupos de quatro soldados cada um. Herodes tinha a intenção de apresentar Pedro ao povo logo depois da festa da Páscoa. Pedro estava vigiado na prisão, mas a oração fervorosa da Igreja subia continuamente até Deus, intercedendo em favor dele. Herodes estava para apresentar Pedro. Nessa mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados. Estava preso com duas correntes, e os guardas vigiavam a porta da prisão. De repente, apareceu o anjo do Senhor, e a cela ficou toda iluminada. O anjo tocou o ombro de Pedro, o acordou, e lhe disse: «Levante-se depressa.» As correntes caíram das mãos de Pedro. E o anjo continuou: «Aperte o cinto e calce as sandálias.» Pedro obedeceu, e o anjo lhe disse: «Ponha a capa e venha comigo.» Pedro acompanhou o anjo, sem saber se era mesmo realidade o que o anjo estava fazendo, pois achava que tudo isso era uma visão. Depois de passarem pela primeira e segunda guarda, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão se abriu sozinho. Eles saíram, entraram numa rua, e logo depois o anjo o deixou. Então Pedro caiu em si e disse: «Agora sei que o Senhor de fato enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu queria me fazer.» Pedro então refletiu e foi para a casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitos se haviam reunido para rezar. Bateu à porta, e uma empregada, chamada Rosa, foi abrir. A empregada reconheceu a voz de Pedro, mas sua alegria foi tanta que, em vez de abrir a porta, entrou correndo para contar que Pedro estava ali, junto à porta. Os presentes disseram: «Você está ficando louca!» Mas ela insistia. Eles disseram: «Então deve ser o seu anjo!» Pedro, entretanto, continuava a bater. Por fim, eles abriram a porta: era Pedro mesmo. E eles ficaram sem palavras. Com a mão Pedro fez sinal para que ficassem calados. E lhes contou como o Senhor o fizera sair da prisão. E acrescentou: «Contem isso a Tiago e aos irmãos.» Depois, Pedro saiu e se pôs a caminho para outro lugar. Ao amanhecer, houve grande confusão entre os soldados: o que teria acontecido com Pedro? Herodes mandou procurá-lo. Como não o encontrassem, procedeu ao interrogatório dos guardas e deu ordens para que fossem executados. Depois desceu da Judéia para a Cesaréia, onde permaneceu algum tempo. Herodes estava enfurecido com os habitantes de Tiro e Sidônia. Estes fizeram um acordo entre si e se apresentaram diante de Herodes, depois de conquistarem as graças de Blasto, o camareiro real. Eles pediam a paz, já que seu país recebia mantimentos do território do rei. No dia marcado, Herodes vestiu-se com os trajes reais, tomou seu lugar na tribuna, e lhes dirigiu a palavra oficial. O povo começou a clamar: «É a voz de um deus, e não de um homem!» Mas, imediatamente, o anjo do Senhor feriu Herodes, porque ele não tinha dado glória a Deus. E Herodes expirou, carcomido por vermes. A Palavra de Deus, entretanto, crescia e se multiplicava. Barnabé e Saulo terminaram seu serviço em favor de Jerusalém, e voltaram, levando consigo João, também chamado Marcos.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

12,1-25: O episódio apresenta o ápice e final da missão de Pedro no livro dos Atos. Marca também o fim da primeira etapa da história da Igreja centralizada em Jerusalém e no mundo judaico. A intenção de Herodes é matar Pedro, como fez com Tiago. O relato lembra de perto a morte e ressurreição de Jesus. A incredulidade dos irmãos (v. 15) lembra Lc 24,9-11. Os guardas sofrem a pena reservada ao prisioneiro que deixaram escapar; e a morte de Herodes aparece como punição divina, pelo fato de ele se absolutizar, colocando-se no lugar de Deus. O relato mostra, portanto, que Deus se solidariza com os pobres que lhe são fiéis, e se coloca contra o perseguidor. É nesse clima de solidariedade divina que as comunidades crescem e se multiplicam (v. 24).

# Capítulo 13

Comunidade e missão - Havia profetas e mestres na igreja de Antioquia. Eram eles: Barnabé, Simeão, chamado o Negro, Lúcio, da cidade de Cirene, Manaém, companheiro de infância do governador Herodes, e Saulo. Certo dia, eles estavam fazendo uma reunião litúrgica com jejum, e o Espírito Santo disse: «Separem para mim Barnabé e Saulo, a fim de fazerem o trabalho para o qual eu os chamei.» Então eles jejuaram e rezaram; depois impuseram as mãos sobre Barnabé e Saulo, e se despediram deles. O Evangelho vence a magia - Enviados pelo Espírito Santo, Barnabé e Saulo desceram a Selêucia e daí navegaram para Chipre. Quando chegaram a Salamina, começaram a anunciar a Palavra de Deus nas sinagogas dos judeus, tendo João como ajudante. Atravessaram toda a ilha até Pafos e aí encontraram um judeu, mago e falso profeta, que se chamava Bar-Jesus. Este se encontrava na casa do procônsul Sérgio Paulo, homem de bom critério, que mandou chamar Barnabé e Saulo, pois desejava escutar a Palavra de Deus. Porém, o mago Elimas - assim se traduz o seu nome - se opôs, procurando afastar da fé o procônsul. Então Saulo, também chamado Paulo, cheio de Espírito Santo, fixou os olhos em Elimas, e disse: «Filho do diabo, cheio de falsidade e malícia, inimigo de toda justiça, quando é que você vai parar de torcer os caminhos do Senhor, que são retos? Eis que a mão do Senhor vai cair agora sobre você. Você ficará cego e, por algum tempo, não verá mais o sol.» No mesmo instante escuridão e trevas envolveram Elimas, e ele começou a andar às cegas, procurando alguém que lhe desse a mão. Ao ver o que acontecera, o procônsul abraçou a fé, pois ficara impressionado com a doutrina do Senhor. A essência da catequese de Paulo - Paulo e seus companheiros embarcaram em Pafos e chegaram a Perge da Panfília. João, porém, separou-se do grupo e voltou para Jerusalém. Barnabé e Paulo partiram de Perge e chegaram a Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na sinagoga e sentaram-se. Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer a eles: «Irmãos, se vocês têm alguma palavra de encorajamento para o povo, podem falar.» Paulo então levantou-se, fez sinal com a mão e disse: «Homens de Israel, e vocês que temem a Deus, escutem! O Deus deste povo, o Deus de Israel, escolheu nossos antepassados e multiplicou o povo durante seu exílio na terra do Egito. Depois, ele os tirou daí, com braço poderoso. E, durante mais ou menos quarenta anos, cercou-os de cuidados no deserto. Destruiu sete nações na terra de Canaã e deu a eles a posse do território delas, por quatrocentos e cinqüenta anos aproximadamente. Depois disso lhes concedeu juízes, até o profeta Samuel. Em seguida, eles pediram um rei e Deus concedeu-lhes Saul, filho de Cis, da tribo de Benjamim, que reinou durante quarenta anos. Após depor Saul da realeza, Deus suscitou para eles o rei Davi, do qual prestou o seguinte testemunho: ‘Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração; ele cumprirá todas as minhas vontades’. Conforme havia prometido, Deus fez surgir da descendência de Davi um Salvador para Israel, que é Jesus. E João, o precursor, havia preparado a chegada de Jesus, pregando a todo o povo de Israel um batismo de arrependimento. Estando para terminar a sua missão, João declarou: ‘Não sou aquele que vocês pensam que eu seja! Vejam: depois de mim é que vem aquele do qual não mereço nem sequer desamarrar as sandálias! Irmãos, descendentes de Abraão e não-judeus que adoram a Deus, esta mensagem de salvação foi enviada para nós. Porque os habitantes de Jerusalém e seus chefes não reconheceram a Jesus e, ao condená-lo, cumpriram as profecias que são lidas aos sábados. Embora não encontrassem nenhum motivo para condenar Jesus à morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto. Depois de fazerem tudo o que a Escritura diz a respeito de Jesus, eles o tiraram da cruz e o puseram num túmulo. Mas Deus o ressuscitou dos mortos, e durante muitos dias ele apareceu àqueles que o acompanharam da Galiléia para Jerusalém. Agora, eles são testemunhas de Jesus diante do povo. Nós anunciamos a vocês este Evangelho: a promessa que Deus fez aos antepassados, ele a cumpriu plenamente para nós, seus filhos, quando ressuscitou Jesus, como está escrito no segundo Salmo: ‘Você é o meu filho, eu hoje o gerei’. Deus ressuscitou Jesus dos mortos, para que nunca voltasse à corrupção. Isso, ele o disse desta maneira: ‘Cumprirei para vocês a promessa fiel que fiz a Davi’. Por isso diz também em outro lugar: ‘Não permitirás que teu fiel conheça a corrupção’. Ora, tendo cumprido a missão que Deus lhe dera para sua época, Davi morreu, foi para junto de seus pais e conheceu a corrupção. Mas aquele que Deus ressuscitou não conheceu a corrupção. Portanto, fiquem sabendo bem, irmãos, que por meio dele é anunciado a vocês o perdão dos pecados. E, por meio dele, todo aquele que acredita é justificado de todas as coisas de que vocês não puderam ser justificados pela Lei de Moisés. Portanto, tenham cuidado para que não aconteça a vocês o que os profetas disseram: ‘Olhem, desprezadores, se admirem e desapareçam! Porque nos dias de vocês vou realizar uma coisa que vocês não acreditariam se lhes fosse contada’!» Ao saírem, Paulo e Barnabé foram convidados a continuar falando sobre o mesmo assunto no sábado seguinte. Depois que terminou a reunião, muitos judeus e outras pessoas convertidas ao judaísmo seguiram Paulo e Barnabé. Os dois conversavam com essas pessoas e insistiam para que continuassem fiéis à graça de Deus. Palavra e conversão - No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a Palavra de Deus. Quando os judeus viram aquela multidão, ficaram cheios de inveja e com blasfêmias se opunham ao que Paulo dizia. Então, com mais coragem ainda, Paulo e Barnabé declaram: «Era preciso anunciar a palavra de Deus, em primeiro lugar para vocês, que são judeus. Porém, como vocês a rejeitam e não se julgam dignos da vida eterna, saibam que nós vamos dedicar-nos aos pagãos. Porque é esta a ordem que o Senhor nos deu: ‘Eu coloquei você como luz para as nações, para que leve a salvação até aos extremos da terra’. « Os pagãos ficaram muito contentes quando ouviram isso, e começaram a elogiar a palavra do Senhor. E todos os que estavam destinados à vida eterna abraçaram a fé. Desse modo, a palavra do Senhor se espalhava por toda a região. No entanto, os judeus instigaram algumas senhoras ricas e piedosas, e também os líderes da cidade; e provocaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé, e os expulsaram do seu território. Então os apóstolos sacudiram contra eles a poeira dos pés e foram para a cidade de Icônio. Os discípulos, porém, estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

13,1-3: Começa uma nova etapa na história da Igreja: a difusão do Evangelho em ambiente pagão. A igreja de Antioquia já se apresenta organizada: funções partilhadas e decisões tomadas pela assembléia, em clima de oração e discernimento, clima referendado pelo Espírito Santo. A missão não nasce por iniciativa de indivíduos, mas a partir de uma comunidade cheia de vida, que escolhe e designa indivíduos para a missão. 4-12: A magia é um artifício que o homem usa para manipular espiritualmente a realidade. Elimas é chamado filho do diabo (aquele que divide), porque ele quer impedir a força do Evangelho e cria obstáculos para a conversão do procônsul. Mas, o Evangelho é força de Deus: vence a magia alienadora e liberta o homem, para este viver o caminho de Jesus Cristo. 13-43: O primeiro discurso de Paulo reflete a estrutura da sua catequese (comparar com a catequese de Pedro em At 10,34-43). A idéia-chave é a salvação, fruto da ressurreição de Cristo. A história de Israel, conduzida por Deus, é um passado de promessas em tensão para o seu cumprimento. É em Jesus que Deus as cumpre, transformando a história passada num presente que antecipa todo o futuro. Embora conhecendo as promessas, as autoridades de Israel rejeitaram Jesus e o mataram. Deus, porém, o ressuscitou, tornando-o salvador de todos os homens. É o que as Escrituras anunciam e os apóstolos testemunham. A profissão de fé expressa nessa catequese não é teoria abstrata; é experiência profundamente ligada à história, na qual se revela o acontecimento salvífico e na qual Deus nos chama para construirmos o futuro libertador antecipado em Jesus ressuscitado. 44-52: Os missionários cristãos estão entre dois grupos: os pagãos, que os acolhem com entusiasmo e alegria, e os judeus, que têm ciúmes, os recusam e reagem com violência. É um momento histórico para o cristianismo: a passagem do mundo judaico para o mundo dos pagãos. E a espada de dois gumes que divide os grupos não é mais a Lei, mas a Palavra de Deus, isto é, o anúncio da salvação; este exige ser acolhido para que possa introduzir os homens na vida inaugurada por Jesus ressuscitado. A experiência cristã não é apenas uma variante reformista do judaísmo.

# Capítulo 14

Evangelização e perseguição - Em Icônio, também Paulo e Barnabé entraram na sinagoga dos judeus e falaram, de tal modo que uma grande multidão de judeus e gregos abraçou a fé. Contudo, os judeus que se negaram a acreditar incitaram os pagãos e os indispuseram contra os irmãos. Apesar disso, Paulo e Barnabé permaneceram longo tempo em Icônio. Estavam cheios de coragem no Senhor, que através deles operava sinais e prodígios, e confirmava assim a pregação sobre a sua graça. A população da cidade se dividiu. Uns estavam do lado dos judeus, outros do lado dos apóstolos. Pagãos e judeus, com seus chefes à frente, estavam dispostos a ultrajá-los e apedrejá-los. Ao saber disso, Paulo e Barnabé fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e arredores, onde começaram a anunciar a Boa Notícia. Da idolatria ao Deus vivo - Em Listra havia um homem paralítico das pernas; era coxo de nascença e nunca tinha conseguido andar. Ele escutava o discurso de Paulo. E este, fixando nele o olhar e notando que tinha fé para ser curado, disse em alta voz: «Levante-se direito sobre os seus pés.» O homem deu um salto e começou a andar. Vendo o que Paulo acabara de fazer, a multidão exclamou em dialeto licaônico: «Os deuses desceram entre nós em forma humana!» Chamaram Barnabé de Júpiter e Paulo de Mercúrio, porque era Paulo quem falava. Os sacerdotes de Júpiter, cujo templo na entrada da cidade, levaram à porta touros ornados de grinaldas e queriam oferecer um sacrifício; com isso, concordava toda a multidão. Ao saber disso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as vestes e foram para o meio da multidão, gritando: Homens, o que vocês estão fazendo? Nós também somos homens mortais como vocês. Estamos anunciando que vocês precisam deixar esses ídolos vazios e se converter ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe. Nas gerações passadas, Deus permitiu que todas as nações seguissem o próprio caminho. No entanto, ele não deixou de dar testemunho de si mesmo através de seus benefícios. Do céu ele manda chuvas e colheitas, dando alimento e alegrando o coração de vocês.» E assim falando, com muito custo conseguiram que a multidão desistisse de lhes oferecer um sacrifício. Por que a perseguição? - De Antioquia e Icônio chegaram judeus que convenceram as multidões. Então, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que ele estivesse morto. Mas, enquanto os discípulos o rodeavam, Paulo se levantou e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu para Derbe com Barnabé. Depois de anunciar o Evangelho nessa cidade e ganhar aí numerosos discípulos, Paulo e Barnabé voltaram para Listra, Icônio e Antioquia. Eles fortaleciam o ânimo dos discípulos, exortando-os a perseverarem na fé e dizendo-lhes que é preciso passar por muitas tribulações para entrar no Reino de Deus. Os apóstolos designaram anciãos para cada comunidade; rezavam, jejuavam e os confiavam ao Senhor, no qual haviam acreditado. Depois, Paulo e Barnabé atravessaram a região da Pisídia e chegaram à região da Panfília. Anunciaram a Palavra em Perge e depois desceram para o porto de Atália. Daí embarcaram para Antioquia da Síria, seu ponto de partida, onde tinham sido entregues à graça de Deus para o trabalho que acabavam de realizar. Quando chegaram a Antioquia, reuniram a comunidade e contaram tudo o que Deus havia feito por meio deles: o modo como Deus tinha aberto a porta da fé para os pagãos. E passaram então algum tempo com os discípulos.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

14,1-7: Os missionários agora estão entre outros dois grupos: os que acreditam e os que não acreditam, tanto judeus como pagãos. Acolhimento e recusa da Palavra acontecem nos dois grupos. A proposta cristã feita em termos claros e acompanhada de uma prática (sinais e prodígios) provoca situações de crise e divisão, pois o anúncio não suporta neutralidade e exige decisão semelhante à dos apóstolos que não cedem, mesmo com risco de vida: eles continuam anunciando corajosamente, com franqueza e com a liberdade que provém do Espírito. Por isso, são perseguidos por aqueles que recusam a mensagem cristã. 8-18: O anúncio do Evangelho tem como finalidade fazer que o homem se levante e caminhe (cura da paralisia). Mas os pagãos não entendem o prodígio como sinal e tomam os evangelizadores como se fossem divindades. O episódio é ocasião para o anúncio fundamental em meio a uma sociedade pagã: deixar a idolatria, a absolutização de coisas e pessoas, e reconhecer o Deus vivo e criador que, embora único absoluto, está próximo e beneficia a todos. 19-28: Por que as comunidades cristãs são perseguidas? Porque o Evangelho por elas vivido e testemunhado é o anúncio do Reino, e este propõe uma libertação da idolatria que escraviza e sacrifica o povo, e assim instaurar uma sociedade baseada na justiça, na liberdade e na vida. A sociedade injusta, alicerçada nos ídolos da riqueza e do poder, sente-se desmascarada por esse testemunho e reage de todos os modos, tentando reprimir e anular a novidade que ameaça destruí-la. Os cristãos devem perseverar na fé, isto é, manter a autenticidade do testemunho, vigiando para que o fermento evangélico não seja deturpado nem falsamente assimilado pela estrutura da sociedade injusta. Cf. ainda nota em Rm 5,1-11.

# Capítulo 15

A Igreja em conflito - Chegaram alguns homens da Judéia e doutrinavam os irmãos de Antioquia, dizendo: «Se não forem circuncidados, como ordena a Lei de Moisés, vocês não poderão salvar-se.» Isso provocou alvoroço e uma discussão muito séria deles com Paulo e Barnabé. Então ficou decidido que Paulo, Barnabé e mais alguns iriam a Jerusalém para tratar dessa questão com os apóstolos e anciãos. Com o apoio e solidariedade da igreja de Antioquia, eles atravessaram a Fenícia e a Samaria. Contaram sobre a conversão dos pagãos, e deram uma grande alegria a todos os irmãos. Quando chegaram a Jerusalém, foram acolhidos pela igreja, pelos apóstolos e anciãos, e contaram as maravilhas que Deus tinha realizado por meio deles. Alguns daqueles que tinham pertencido ao partido dos fariseus e que haviam abraçado a fé intervieram, declarando que era preciso circuncidar os pagãos e mandar que eles observassem a Lei de Moisés. O Concílio de Jerusalém: posição de Pedro - Então os apóstolos e os anciãos se reuniram para tratar desse assunto. Depois de longa discussão, Pedro levantou-se e falou: «Irmãos, vocês sabem que, desde os primeiros dias, Deus me escolheu no meio de vocês, para que os pagãos ouvissem de minha boca a palavra da Boa Notícia e acreditassem. Ora, Deus, que conhece os corações, testemunhou a favor deles, dando-lhes o Espírito Santo como deu a nós. E não fez nenhuma distinção entre nós e eles, purificando o coração deles mediante a fé. Então, por que vocês agora tentam a Deus, querendo impor aos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós mesmos tivemos força para suportar? Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que cremos ser salvos, exatamente como eles.» Houve então um silêncio em toda a assembléia. Depois disso, ouviram Barnabé e Paulo contar todos os sinais e prodígios que Deus havia realizado por meio deles entre os pagãos. O Concílio de Jerusalém: a proposta de Tiago - Quando Barnabé e Paulo terminaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: «Irmãos, ouçam-me: Simeão acaba de nos lembrar como desde o começo Deus cuidou de tomar homens das nações pagãs para formar um povo dedicado ao seu Nome. Isso concorda com as palavras dos profetas, pois está escrito: ‘Depois disso, eu voltarei e reconstruirei a tenda de Davi que havia caído; reconstruirei as ruínas que ficaram e a reerguerei, a fim de que o resto dos homens procure o Senhor com todas as nações que foram consagradas ao meu Nome. É o que diz o Senhor, que tornou essas coisas conhecidas desde há séculos’. Por isso, eu sou de parecer que não devemos importunar os pagãos que se convertem a Deus. Vamos somente prescrever que eles evitem o que está contaminado pelos ídolos, as uniões ilegítimas, comer carne sufocada e o sangue. De fato, desde os tempos antigos, em cada cidade Moisés tem os seus pregadores, que o lêem todos os sábados nas sinagogas.» A carta conciliar - Então os apóstolos e os anciãos, de acordo com toda a comunidade de Jerusalém, resolveram escolher alguns da comunidade para mandá-los com Paulo e Barnabé para Antioquia. Escolheram Judas, chamado Bársabas, e Silas, que eram muito respeitados pelos irmãos. Através deles enviaram a seguinte carta: «Nós, os apóstolos e os anciãos, irmãos de vocês, saudamos os irmãos que vêm do paganismo e que estão em Antioquia e nas regiões da Síria e da Cilícia. Ficamos sabendo que alguns dos nossos provocaram perturbações com palavras que transtornaram o espírito de vocês. Eles não foram enviados por nós. Então decidimos, de comum acordo, escolher alguns representantes e mandá-los até vocês, junto com nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo, homens que arriscaram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, estamos enviando Judas e Silas, que pessoalmente transmitirão a vocês a mesma mensagem. Porque decidimos, o Espírito Santo e nós, não impor sobre vocês nenhum fardo, além destas coisas indispensáveis: abster-se de carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das uniões ilegítimas. Vocês farão bem se evitarem essas coisas. Saudações!» Alegria e estímulo - Depois da despedida, Judas e Silas foram para Antioquia, reuniram a assembléia e entregaram a carta. Sua leitura causou alegria por causa do estímulo que ela continha. Judas e Silas, que também eram profetas, falaram muito, para encorajar e fortificar os irmãos. Depois de algum tempo, foram despedidos em paz pelos irmãos e voltaram para aqueles que os tinham enviado. //. Quanto a Paulo e Barnabé, permaneceram em Antioquia. E junto com muitos outros ensinavam e anunciavam a Boa Notícia da Palavra do Senhor. AS

## Missões de paulo

Conflito na liderança - Depois de alguns dias, Paulo disse a Barnabé: «Vamos voltar para fazer uma visita a todas as cidades onde anunciamos a Palavra do Senhor, para ver como estão passando.» Barnabé queria levar junto também João, chamado Marcos. Paulo, porém, era de opinião que não deviam levar consigo uma pessoa que se havia separado deles na Panfília e não os acompanhara no trabalho. Houve desacordo entre eles, a tal ponto que tiveram de separar-se um do outro. Barnabé levou Marcos consigo e embarcou para Chipre. Paulo, por sua vez, escolheu Silas, e partiu, recomendado pelos irmãos à graça do Senhor. Atravessaram então a Síria e a Cilícia, dando nova força às igrejas.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

15,1-5: Enraizada no ambiente judaico e pagão, a Igreja enfrenta o primeiro grande conflito. Os cristãos provenientes do judaísmo continuavam praticando a circuncisão e observando as prescrições da Lei. A evangelização não obrigava os pagãos convertidos a esses costumes judaicos. Contudo, alguns de Jerusalém (fariseus convertidos - cf. v. 5) começaram a ensinar que também os pagãos, para se salvarem, deviam observar as mesmas coisas que os judeus convertidos. Em outras palavras, primeiro deviam ser «judaizados» e depois cristianizados. A questão era muito séria: os costumes judaicos pertencem à essência da mensagem cristã? Até que ponto a ação missionária da Igreja transmite o Evangelho, ou confunde o Evangelho com determinado contexto sociocultural, impondo a um povo a cosmovisão de outro? O Evangelho é fermento libertador, e não super-estrutura que aprisiona e perverte a alma de um povo. 6-12: O discurso de Pedro é fundamental e contém a orientação conciliar. Pedro parte de fatos concretos: ele foi o primeiro evangelizador dos pagãos e compreendeu que Deus não faz distinção entre pagão e judeu (cf. At 10,34.44-47), mas concede a ambos o mesmo Espírito Santo que leva o homem a seguir Jesus. Depois, Pedro salienta que os costumes judaicos são um jugo, isto é, um elemento cultural que não deve ser imposto aos pagãos, pois o que salva a todos é a graça que leva à fé em Jesus Cristo. Barnabé e Paulo reforçam o testemunho de Pedro. 13-21: Tiago é a maior autoridade na igreja de Jerusalém. Falando aos judeu-cristãos ele reforça a afirmação de Pedro e a fundamenta no Antigo Testamento. Os vv. 20-21 (e igualmente o v. 29) faltam em textos antigos; alguns estudiosos acham que foram acrescentados posteriormente ao livro ou modificados. Parece que Lucas juntou duas reuniões diferentes num só relato. Primeiro, houve uma, onde não se fizeram restrições e na qual se dava plena liberdade às igrejas dos pagãos convertidos (cf. Gl 2,1-10). Depois apareceram dificuldades pastorais em comunidades onde havia judeus e pagãos. Os judeus aceitavam os outros como irmãos em Cristo, mas não comiam com eles para não ficarem impuros (cf. Gl 2,11ss). Então Tiago decretou essas restrições para tais igrejas de judeus e pagãos. 22-29: A carta conciliar não tem caráter dogmático; é apenas uma orientação pastoral. Quanto às restrições do v. 29, cf. nota anterior. 30-35: Lucas salienta o clima de alegria na assembléia ao tomar conhecimento da decisão conciliar. Doravante, não existe mais obstáculo para a expansão da Igreja em ambiente pagão. O v. 34 falta nos melhores manuscritos. 36-41: Os conflitos se fazem sentir também entre as lideranças da Igreja. Todavia, não chegam a paralisar; limitam-se a diversificar campos e estilos de pastoral. A característica básica da ação pastoral consiste em dar assistência às comunidades, a fim de confirmá-las, estimulando-as a perseverar na fé (vv. 36.41; cf. 14,22).

# Capítulo 16

A fonte do ministério - Paulo se dirigiu a Derbe e a Listra. Havia em Listra um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia que se tornara cristã e de pai grego. Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho de Timóteo. Paulo quis então que Timóteo partisse com ele. Tomou-o e o circuncidou, por causa dos judeus que se encontravam nessas regiões, pois todos sabiam que o pai de Timóteo era grego. Percorrendo as cidades, Paulo e Timóteo transmitiam as decisões que os apóstolos e anciãos de Jerusalém haviam tomado, e recomendavam que fossem observadas. As igrejas se fortaleciam na fé, e a cada dia cresciam em número. O Espírito dirige a missão - Paulo e Timóteo atravessaram a Frígia e a região da Galácia, uma vez que o Espírito Santo os proibira de pregar a Palavra de Deus na Ásia. Chegando perto da Mísia, eles tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus os impediu. Então atravessaram a Mísia e desceram para Trôade. Durante a noite, Paulo teve uma visão: na sua frente estava de pé um macedônio que lhe suplicava: «Venha à Macedônia e ajude-nos!» Depois dessa visão, procuramos imediatamente partir para a Macedônia, pois estávamos convencidos de que Deus acabava de nos chamar para anunciar aí a Boa Notícia. O gérmen de uma comunidade - Embarcamos em Trôade e navegamos diretamente para a ilha de Samotrácia. No dia seguinte, ancoramos em Neápolis, de onde passamos para Filipos, que é uma das principais cidades da Macedônia, e que tem direitos de colônia romana. Passamos alguns dias nessa cidade. No sábado, saímos além da porta da cidade para um lugar junto ao rio, onde nos parecia haver oração. Sentamo-nos e começamos a falar com as mulheres que estavam aí reunidas. Uma delas se chamava Lídia; era comerciante de púrpura, da cidade de Tiatira. Lídia acreditava em Deus e escutava com atenção. O Senhor abrira o seu coração para que aderisse às palavras de Paulo. Após ter sido batizada, assim como toda a sua família, ela nos convidou: «Se vocês me consideram fiel ao Senhor, permaneçam em minha casa.» E nos forçou a aceitar. O testemunho desmascara a opressão - Estávamos indo para a oração, quando veio ao nosso encontro uma jovem escrava, que estava possuída por um espírito de adivinhação; fazia oráculos e obtinha muito lucro para seus patrões. Ela começou a seguir Paulo e a nós, gritando: «Esses homens são servos do Deus Altíssimo e anunciam o caminho da salvação para vocês.» Isso aconteceu durante muitos dias. Por fim, não suportando mais a situação, Paulo voltou-se e disse ao espírito: «Eu lhe ordeno em nome de Jesus Cristo: saia dessa mulher!» E o espírito saiu no mesmo instante. Os patrões da jovem, vendo que tinham perdido a esperança de lucros, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram à praça principal, diante dos chefes da cidade. Apresentaram os dois aos magistrados, e disseram: «Estes homens estão provocando desordem em nossa cidade; são judeus e pregam costumes que a nós, romanos, não é permitido aceitar nem seguir.» A multidão se amotinou contra Paulo e Silas, e os magistrados rasgaram as vestes deles e mandaram açoitá-los com varas. Depois de os açoitar bastante, os lançaram na prisão, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança. Ao receber essa ordem, o carcereiro os levou para o fundo da prisão e prendeu os pés deles no tronco. À meia noite, Paulo e Silas estavam rezando e cantando hinos a Deus; os outros companheiros de prisão escutavam. De repente, houve um terremoto tão violento que sacudiu os alicerces da prisão. Todas as portas se abriram e as correntes de todos se soltaram. O carcereiro acordou e viu as portas da prisão abertas. Pensando que os prisioneiros tivessem fugido, puxou da espada e estava para suicidar-se. Mas Paulo gritou: «Não faça isso! Nós estamos todos aqui.» Então o carcereiro pediu tochas, correu para dentro e, tremendo, caiu aos pés de Paulo e Silas. Conduzindo-os para fora, perguntou: «Senhores, que devo fazer para ser salvo?» Paulo e Silas responderam: «Acredite no Senhor Jesus, e serão salvos você e todos os da sua casa.» Então Paulo e Silas anunciaram a Palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa. Na mesma hora da noite, o carcereiro os levou consigo para lavar as feridas causadas pelos açoites. A seguir, foi batizado junto com todos os seus. Depois, fez Paulo e Silas subir até sua casa, preparou-lhes um jantar e alegrou-se com todos os seus familiares por ter crido em Deus. Quando amanheceu, os magistrados enviaram à prisão os oficiais de justiça, ordenando ao carcereiro: «Solte esses homens.» O carcereiro anunciou a Paulo: «Os magistrados mandaram soltar vocês. Portanto, podem sair e ir embora em paz.» Mas Paulo mandou dizer: «Fomos açoitados em público sem nenhum processo, e fomos lançados na prisão sem levar em conta que somos cidadãos romanos; e agora querem que vamos embora às escondidas? De jeito nenhum! Que eles venham soltar-nos pessoalmente.» Os oficiais de justiça comunicaram as palavras de Paulo aos magistrados. Ao saberem que se tratava de cidadãos romanos, ficaram alarmados, e foram conversar com eles. E os soltaram, pedindo que deixassem a cidade. Ao sair da prisão, Paulo e Silas foram para a casa de Lídia. Aí encontraram os irmãos, os encorajaram e depois partiram.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

16,1-5: O testemunho da comunidade foi decisivo para que Timóteo pertencesse ao grupo missionário. Sem a circuncisão, ele não poderia exercer o ministério entre os judeus, pois os primeiros contatos do programa missionário ainda se prendiam às sinagogas. 6-10: Segundo o livro dos Atos, a ação missionária é dirigida pelo Espírito Santo, que está presente e age através da comunidade. A visão de Paulo contém o pedido dos europeus para serem evangelizados (a Macedônia fica na Europa). 11-15: Filipos é a primeira cidade da Europa a receber o Evangelho (cf. Introdução à carta aos Filipenses). Em Filipos não havia sinagoga, tanto que os judeus faziam suas reuniões perto do rio. 16-40: A jovem era oprimida (escrava) e explorada pelos seus patrões (lucro). Paulo a liberta. E os patrões, para vingar-se, o entregam à justiça, alegando motivos políticos. O episódio lembra a prática libertadora de Jesus, que o levou à paixão (açoites), morte (prisão) e ressurreição (libertação da prisão). O terremoto é sinal da intervenção de Deus que liberta os oprimidos (presos) e aquele que serve ao opressor (carcereiro). O que interessa a Paulo é a justiça, e não apenas ser solto. Em geral os opressores não assumem a responsabilidade por seus atos de repressão.

# Capítulo 17

O Evangelho ameaça o sistema - Passando por Anfípolis e Apolônia, Paulo e Silas chegaram a Tessalônica, onde os judeus tinham uma sinagoga. Conforme seu costume, Paulo foi procurá-los e, por três sábados seguidos, discutiu com eles. Partindo das Escrituras, explicava e demonstrava para eles que o Messias devia morrer e ressuscitar dos mortos. E acrescentava: «O Messias é este Jesus que eu anuncio a vocês.» Alguns judeus se convenceram disso e se uniram a Paulo e Silas, assim como bom número de gregos que adoravam o Deus único, e não poucas mulheres da alta sociedade. Os judeus ficaram com inveja e reuniram alguns indivíduos maus e vagabundos; e provocaram um tumulto, alvoroçando a cidade. Alguns se apresentaram na casa de Jasão em busca de Paulo e Silas, a fim de os levar à presença da assembléia do povo. Não encontrando Paulo e Silas, arrastaram Jasão e alguns irmãos diante das autoridades; e gritavam: «Estes homens que estão transtornando o mundo inteiro, chegaram agora aqui também, e Jasão deu hospedagem para eles. Todos eles vão contra a lei do Imperador, afirmando que existe outro rei chamado Jesus.» Ouvindo isso, a multidão e as autoridades ficaram agitadas. E exigiram uma fiança por parte de Jasão e dos outros irmãos. Depois os soltaram. Imediatamente, os irmãos fizeram Paulo e Silas partir de noite para Beréia. Logo que aí chegaram, entraram na sinagoga dos judeus. Estes eram mais abertos que os de Tessalônica, e acolheram a Palavra com toda disponibilidade. Cada dia examinavam as Escrituras para ver se tudo era mesmo assim. Muitos deles abraçaram a fé e também um número considerável de gregos, tanto mulheres de condição elevada como muitos homens. Mas, quando os judeus de Tessalônica ficaram sabendo que Paulo anunciava a Palavra de Deus também em Beréia, foram lá para agitar e confundir o povo. Imediatamente os irmãos fizeram Paulo partir para a costa, enquanto Silas e Timóteo permaneceram aí. Os que acompanhavam Paulo o conduziram até Atenas. Depois, voltaram com ordens para que Silas e Timóteo fossem encontrá-lo o mais depressa possível. A dinâmica da evangelização - Enquanto Paulo os esperava em Atenas, ficou revoltado ao ver a cidade cheia de ídolos. Por isso, discutia na sinagoga com os judeus e pagãos que adoravam o Deus único. E todos os dias discutia em praça pública com aqueles que ia encontrando. Também alguns filósofos epicureus e estóicos começaram a conversar com ele. Alguns diziam: «O que estará querendo dizer esse charlatão?» Outros diziam: «Deve ser um pregador de divindades estrangeiras.» Porque Paulo anunciava Jesus e a Ressurreição. Tomando Paulo consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: «Podemos saber qual é a nova doutrina que você está expondo? De fato, as coisas que você diz soam estranhas para nós; queremos, portanto, saber do que se trata.» Com efeito, todos os atenienses e os estrangeiros residentes passavam o tempo a contar ou a ouvir as últimas novidades. De pé, no meio do Areópago, Paulo disse: «Senhores de Atenas, em tudo eu vejo que vocês são extremamente religiosos. De fato, passando e observando os monumentos sagrados de vocês, encontrei também um altar com esta inscrição: ‘Ao Deus desconhecido’. Pois bem, esse Deus que vocês adoram sem conhecer, é exatamente aquele que eu lhes anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe. Sendo Senhor do céu e da terra, ele não habita em santuários feitos por mãos humanas. Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa; pois é ele que dá a todos vida, respiração e tudo o mais. De um só homem, ele fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, tendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites de sua habitação. Assim fez, para que buscassem a Deus e para ver se o descobririam, ainda que fosse às apalpadelas. Ele não está longe de cada um de nós, pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dentre os poetas de vocês disseram: ‘Somos da raça do próprio Deus’. Sendo, portanto, da raça de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem. Mas Deus, sem levar em conta os tempos da ignorância, agora anuncia aos homens que todos e em todo lugar se arrependam, pois ele estabeleceu um dia em que irá julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou e creditou diante de todos, ressuscitando-o dos mortos.» Quando ouviram falar de ressurreição dos mortos, alguns caçoavam e outros diziam: «Nós ouviremos você falar disso em outra ocasião.» A essa altura, Paulo saiu do meio deles. Alguns, porém, se uniram a ele e abraçaram a fé. Entre esses estava também Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e outros com eles.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

17,1-15: Além de exercer considerável influência sobre o povo, os judeus gozavam de tolerância por parte do poder romano. Eles atacam por inveja, pois sentem que estão perdendo o prestígio entre o povo. De outro lado, querem a todo custo diferenciar-se do fenômeno cristão, com medo de atrairem sobre si a antipatia do poder romano (cf. Jo 11,47-50). Até o momento, os cristãos não tinham manifestado claramente as implicações políticas do anúncio do Evangelho e, principalmente, a crítica contra o absolutismo romano. Os judeus, a fim de reprimir os cristãos, mostram essa incompatibilidade radical entre a proposta do Evangelho e o sistema político dominante (v. 7; cf. Lc 23,2). Enquanto isso, a comunidade relê o Antigo Testamento à luz do anúncio de Jesus e se organiza para defender seus líderes. 16-34: A permanência de Paulo em Atenas serve de ocasião para Lucas mostrar a dinâmica do anúncio evangélico dentro de uma sociedade idolátrica e intelectualista. Primeiro, o missionário observa o ambiente, entrando em contato com o povo simples (praças públicas) e com as pessoas mais influentes (filósofos), e fazendo uma provocação. Interpelado, o missionário começa a explicitar o seu anúncio. É importante partir da observação da realidade: Paulo menciona a inscrição de um altar que ele viu (v. 23) e mostra que o Deus desconhecido é o Deus verdadeiro que dá a vida (vv. 23-28); depois cita um poeta conhecido (v. 28) para criticar a idolatria que aliena o homem (v. 29). O ápice do anúncio é o julgamento, isto é, a manifestação da verdade. O Deus vivo se manifestou em Jesus Cristo. Para ser da raça do Deus verdadeiro o homem deve confrontar-se com Jesus Cristo, reconhecendo o Deus verdadeiro (libertação da idolatria) e, assim, tornando-se homem verdadeiro (libertação da auto-suficiência e da alienação). O julgamento então se realiza: alguns rejeitam e se enrijecem na própria auto-suficiência (v. 32); outros aceitam e se convertem (v. 34).

# Capítulo 18

Nascimento da comunidade de Corinto - A seguir, Paulo deixou Atenas e foi para Corinto. Encontrou aí um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que acabara de chegar da Itália com sua esposa Priscila, pois o imperador Cláudio tinha decretado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo entrou em contato com eles. E como eram da mesma profissão - fabricantes de tendas, - Paulo passou a morar com eles e trabalhavam juntos. Todos os sábados, Paulo discutia na sinagoga, procurando convencer judeus e gregos. Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo se dedicou inteiramente à Palavra, testemunhando diante dos judeus que Jesus era o Messias. Mas, por causa da resistência e blasfêmias deles, Paulo sacudiu as vestes e disse: «Vocês são responsáveis pelo que acontecer. Não tenho nada a ver com isso. De agora em diante, vou me dirigir aos pagãos.» Então Paulo foi para a casa de um pagão adorador do Deus único, certo Tício Justo, que morava ao lado da sinagoga. Crispo, o chefe da sinagoga, acreditou no Senhor com toda a sua família; e muitos coríntios, que escutavam Paulo, acreditavam e recebiam o batismo. Uma noite o Senhor em visão disse a Paulo: «Não tenha medo, continue a falar, não se cale, porque eu estou com você. Ninguém porá a mão em você para lhe fazer mal. Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence.» Assim, Paulo ficou um ano e meio entre eles, ensinando a Palavra de Deus. Cristianismo: subversão política? - Na época em que Galião era procônsul na Acaia, os judeus se insurgiram em massa contra Paulo e o levaram diante do tribunal, dizendo: «Este homem induz o povo a adorar a Deus de modo contrário à Lei.» Paulo ia tomar a palavra, quando Galião respondeu aos judeus: «Judeus, se fosse por causa de um delito ou de uma ação criminosa, seria justo que eu atendesse a queixa de vocês. Mas, como é questão de palavras, de nomes e da Lei de vocês, tratem disso vocês mesmos. Eu não quero ser juiz nessas coisas.» E Galião os mandou sair do tribunal. Então, todos agarraram Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal. E Galião nem se incomodou com isso. Visita às comunidades - Paulo permaneceu ainda vários dias em Corinto. Depois, despediu-se dos irmãos e embarcou para a Síria, em companhia de Priscila e Áquila. Em Cencréia, Paulo raspou a cabeça, pois tinha feito uma promessa. Quando chegaram a Éfeso, Paulo os deixou e entrou sozinho na sinagoga, onde começou a discutir com os judeus. Estes pediam que ele permanecesse mais tempo, mas Paulo recusou. Todavia, ao despedir-se, falou: «Voltarei de novo para junto de vocês, se Deus quiser.» E partiu de Éfeso. Desembarcando em Cesaréia, foi saudar a igreja, e depois desceu para Antioquia, onde permaneceu por algum tempo. Em seguida partiu de novo, percorrendo sucessivamente as regiões da Galácia e da Frígia, fortalecendo todos os discípulos. A comunidade instrui um líder - Chegou a Éfeso um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria. Era homem eloqüente, instruído nas Escrituras. Fora instruído no Caminho do Senhor e, com muito entusiasmo, falava e ensinava com exatidão a respeito de Jesus, embora só conhecesse o batismo de João. Ele começou, então, a falar com muita convicção na sinagoga. Ao escutá-lo, Priscila e Áquila o tomaram consigo e, com mais precisão, lhe expuseram o Caminho de Deus. Como ele estava querendo passar pela Acaia, os irmãos o apoiaram e escreveram aos discípulos que o acolhessem bem. Graças à iniciativa divina, a presença de Apolo foi muito útil aos fiéis. De fato, ele rebatia vigorosamente aos judeus em público, demonstrando pelas Escrituras que Jesus é o Messias.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

## 18,1-11: a

fundação da comunidade de Corinto foi uma das obras mais importantes de Paulo, e marcou o caminho do cristianismo para o ocidente (cf. Introdução à primeira carta aos Coríntios). Trata-se de uma nova etapa: o Apóstolo rompe com os judeus e se dirige aos pagãos; a comunidade nasce na casa de um pagão, e não na sinagoga. A visão mostra que a infidelidade do povo judeu dá lugar a «um povo numeroso» formado de pagãos convertidos, e que nenhuma oposição poderá anular o projeto de Deus. De Corinto, Paulo escreveu as duas cartas aos Tessalonicenses, que são os escritos mais antigos do Novo Testamento. 12-17: Os judeus investem novamente (cf. nota em At 17,1-15). Para jogar os cristãos contra o poder romano, fazem uma acusação ambígua, que lembra o processo contra Jesus: Roma reconhecia a lei judaica como lícita: a subversão contra a lei judaica seria, portanto, subversão política. 18-23: Enquanto os judeus o acusam de ir contra a Lei, Paulo faz uma promessa que terminará de cumprir exatamente em Jerusalém (cf. Nm 6,13-21). O Apóstolo observa fielmente a Lei e a religião judaicas para defender a liberdade dos pagãos em relação a elas (cf. At 21,15-26). Áquila e Priscila formam o núcleo da futura comunidade de Éfeso. 24-28: Apolo é orador persuasivo e realiza bom trabalho, demonstrando que Jesus é o Messias. Embora seja muito culto e tenha muito a dar, sua base cristã é incompleta, e ele precisa ser instruído por membros da comunidade. De Éfeso, ele vai para Corinto, onde futuramente haverá problemas (cf. 1Cor 3,5-10).

# Capítulo 19

O Espírito dá a maturidade na fé - Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo atravessou as regiões mais altas e chegou a Éfeso. Encontrou aí alguns discípulos, e perguntou-lhes: «Quando vocês abraçaram a fé receberam o Espírito Santo?» Eles responderam: «Nós nem sequer ouvimos falar que existe um Espírito Santo.» Paulo perguntou: «Que batismo vocês receberam?» Eles responderam: «O batismo de João.» Então Paulo explicou: «João batizava como sinal de arrependimento e pedia que o povo acreditasse naquele que devia vir depois dele, isto é, em Jesus.» Ao ouvir isso, eles se fizeram batizar em nome do Senhor Jesus. Logo que Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo desceu sobre eles, e começaram a falar em línguas e a profetizar. Eram, ao todo, doze homens. Em seguida, Paulo foi à sinagoga e, durante três meses, falava com toda convicção, discutindo e procurando convencer os ouvintes sobre o Reino de Deus. Todavia como alguns se obstinavam na incredulidade e falavam mal do Caminho diante da multidão, Paulo rompeu com eles, separou os discípulos e, diariamente, os ensinava na escola de um homem chamado Tiranos. Isso durou dois anos, de modo que todos os habitantes da Ásia, judeus e gregos, puderam ouvir a Palavra do Senhor. A fé liberta - Deus realizava milagres extraordinários pelas mãos de Paulo, a tal ponto que pegavam lenços e aventais usados por Paulo para colocá-los sobre os doentes, e estes eram libertados de suas doenças e os espíritos maus eram afastados. Alguns exorcistas judeus itinerantes começaram a invocar o nome do Senhor Jesus sobre aqueles que tinham espíritos maus. E diziam: «Eu esconjuro vocês por este Jesus que Paulo está pregando.» Os que faziam isso eram os sete filhos de Ceva, um sumo sacerdote judeu. Mas o espírito mau reagiu, dizendo: «Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas quem são vocês?» E o homem que estava possesso do espírito mau pulou sobre eles com tanta violência, que tiveram de fugir daquela casa, sem roupas e cobertos de ferimentos. E toda a população de Éfeso, judeus e gregos, ficou sabendo do fato. O temor se apossou de todos. E a grandeza do nome de Jesus era exaltada. Muitos fiéis acorriam para acusar-se em voz alta de suas práticas mágicas, e um bom número dos que praticavam magia amontoaram seus livros e os queimaram em praça pública. O valor desses livros foi calculado em cinqüenta mil moedas de prata. Assim, a Palavra do Senhor crescia e se firmava com grande poder. FIM

## Da missão: prisioneiro de cristo

O discípulo no seguimento do Mestre - Depois desses acontecimentos, Paulo resolveu ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia. Ele dizia: «Depois de ir até lá, eu devo ir também a Roma.» Paulo enviou à Macedônia dois de seus ajudantes, Timóteo e Erasto, e ficou ainda por algum tempo na Ásia. A vida cristã tumultua a sociedade - Foi nessa época que estourou um grave tumulto a respeito do Caminho. Havia um sujeito chamado Demétrio, que era ourives e fabricava nichos de prata da deusa Ártemis. E isso dava muito lucro aos artesãos. Ele reuniu esses artesãos, juntamente com outros que trabalhavam no ramo, e lhes disse: «Amigos, vocês sabem que o nosso bem-estar provém dessa nossa atividade. Ora, vocês mesmos podem constatar e ouvir por aí que esse tal de Paulo, com a sua propaganda, está desencaminhando muita gente, não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia. Ele afirma que os deuses fabricados pelas nossas mãos não são deuses. Não é só a nossa profissão que corre o risco de cair em descrédito, mas também o santuário da grande deusa Ártemis acabará sendo desacreditado e, assim, ficará despojada de majestade aquela que toda a Ásia e o mundo inteiro adora.» Ao ouvir isso, ficaram furiosos e não paravam de gritar: «Grande é a Ártemis dos efésios!» O tumulto se espalhou pela cidade toda. A multidão se dirigiu em massa ao teatro, arrastando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo na viagem. Paulo queria ir até a assembléia, mas os discípulos não deixaram. Também algumas pessoas importantes da província, que eram seus amigos, mandaram pedir que ele não se arriscasse a comparecer ao teatro. Enquanto isso, um gritava uma coisa, outro gritava o contrário, e a confusão era geral na assembléia. A maioria nem mesmo sabia por que estava aí. E no meio da multidão, algumas pessoas convenceram certo Alexandre a falar. Ele tinha sido colocado na frente pelos judeus. Fez sinal com a mão, mostrando que queria dar explicações para a assembléia. Mas, quando perceberam que era judeu, todos se puseram a gritar numa só voz, por quase duas horas: «Grande é a Ártemis dos efésios!» Por fim, o secretário conseguiu acalmar a multidão, e disse: «Cidadãos de Éfeso, quem dentre os homens não sabe que a cidade de Éfeso guarda o templo da grande Ártemis e a sua estátua que caiu do céu? Quanto a isso, não resta dúvida. Portanto, fiquem calmos e não cometam nenhuma loucura. Estes homens que vocês trouxeram até aqui, não profanaram o templo, nem blasfemaram contra a nossa deusa. Portanto, se Demétrio e os artesãos que estão com ele têm acusações para fazer contra alguém, sejam feitas audiências, e os procônsules estão à disposição. Que as partes apresentem acusações recíprocas. E se houver qualquer outra questão, será resolvida em assembléia legal. Do contrário, corremos o risco de sermos acusados de revolta por causa do que aconteceu hoje, pois não existe nenhum motivo para justificarmos esta reunião.» Com essa declaração, ele dissolveu a assembléia.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

19,1-10: Éfeso é o terceiro centro de difusão do cristianismo, depois de Jerusalém e Antioquia. Lucas, narrando o episódio dos «discípulos» que só haviam recebido o batismo de João, deixa bem claro um ponto fundamental: a maturidade da fé cristã só se realiza por meio da ação do Espírito Santo, que se faz presente pelo batismo conferido em nome do Senhor Jesus. A sinagoga deixa de ser o espaço da pregação; essa independência é necessária para maior liberdade e tranqüilidade do anúncio do Reino. Note-se ainda que Reino de Deus e Caminho se identificam. 11-20: Lucas mostra que a força salvífica (v. 20) do Evangelho que liberta os homens não é a magia. Ao contrário, o Evangelho desmascara a arte mágica, que faz justamente o inverso: aliena o homem, inclusive aqueles que a praticam (vv. 15-16), especialmente porque nela há interesses econômicos (v. 19). O que provoca a verdadeira libertação é a fé, e não atos mágicos. 21-22: Estes versículos se caracterizam por uma grande semelhança com a decisão de Jesus em subir para Jerusalém, onde se concretizaria a sua paixão (cf. Lc 9,51). Começa a paixão de Paulo, no seu seguimento de Jesus Cristo. 23-41: Por que o Caminho, isto é, a vida cristã, provoca tumulto? (v. 23). O livro dos Atos indica, de modo implícito, as implicações políticas da mensagem cristã, mas acentua o relacionamento do Evangelho com a questão econômica. As comunidades cristãs procuram viver um espírito de partilha, que se concretiza na socialização dos bens (cf. 2,44-45; 4,32-37). Como conseqüência, torna-se cada vez mais claro que os interesses econômicos baseados no lucro são idolatria e se contrapõem ao Evangelho (cf. 8,18-23; 16,16-24; 19,13-19). De fato o lucro tira do povo os bens necessários e os acumula para formar o ídolo do capital, manejado por uma minoria privilegiada. Nesse contexto teológico, se coloca o tumulto causado pelos fabricantes de lembranças da deusa Ártemis.

# Capítulo 20

Paulo deixa Éfeso - Quando o tumulto acabou, Paulo mandou chamar os discípulos de Éfeso. Depois de encorajá-los, despediu-se deles e viajou para a Macedônia. Percorreu essas regiões, falando com freqüência aos fiéis para encorajá-los. E assim chegou à Grécia, onde permaneceu três meses. Quando estava para embarcar rumo à Síria, decidiu fazer a viagem através da Macedônia, porque os judeus tinham organizado uma conspiração contra ele. Os companheiros de Paulo eram: Sópatros, filho de Pirro, da Beréia; Aristarco e Segundo, de Tessalônica; Gaio de Derbe; Timóteo, Tíquico e Trófimo, da província da Ásia. Esses, porém, partiram antes de nós e nos esperavam em Trôade. Nós zarpamos de Filipos, logo após os dias dos pães sem fermento, e os alcançamos cinco dias depois em Trôade, onde permanecemos uma semana. Eucaristia é vida - No primeiro dia da semana, estávamos reunidos para a fração do pão. Paulo, que devia partir no dia seguinte, dirigia a palavra aos fiéis, e prolongou o discurso até meia-noite. Havia muitas lâmpadas na sala superior, onde estávamos reunidos. Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado na beira de uma janela, acabou adormecendo durante o prolongado discurso de Paulo; vencido finalmente pelo sono, caiu do terceiro andar para baixo. Quando o levantaram, estava morto. Então Paulo desceu, inclinou-se sobre o jovem e, abraçando-o, disse: «Não se preocupem, porque ele está vivo.» Depois subiu novamente, partiu o pão e comeu. Ficou conversando com eles até de madrugada, e depois partiu. Quanto ao jovem, o levaram vivo, e sentiram-se muito confortados. Fidelidade de Paulo - Nós, porém, continuamos a viagem e embarcamos num navio para Assos, onde iríamos recolher Paulo. Assim Paulo havia determinado, ao passo que ele iria por terra. Quando nos alcançou em Assos, nós o recolhemos a bordo e prosseguimos para Mitilene. Daí zarpamos no dia seguinte e chegamos à altura de Quio; um dia depois, aportamos em Samos. Tivemos outro dia de viagem e, depois de pararmos em Trogílio, chegamos a Mileto. Paulo tinha decidido não passar por Éfeso, a fim de não prolongar demais sua permanência na Ásia. Tinha pressa de estar em Jerusalém, se possível para o dia de Pentecostes. O testemunho de Paulo - De Mileto, Paulo mandou emissários a Éfeso para chamar os anciãos dessa igreja. Quando os anciãos chegaram, Paulo lhes falou: «Vocês bem sabem de que maneira me comportei em relação a vocês durante todo o tempo, desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia. Servi ao Senhor com toda humildade, com lágrimas e no meio das provações que sofri por causa das ciladas dos judeus. Nunca deixei de anunciar aquilo que pudesse ser de proveito para vocês, nem de anunciar publicamente e também de casa em casa. Com insistência, convidei judeus e gregos a se arrependerem diante de Deus e a acreditarem em Jesus nosso Senhor. E agora, prisioneiro do Espírito, vou para Jerusalém, sem saber o que aí me acontecerá. Só sei que, de cidade em cidade, o Espírito Santo me adverte, dizendo que me aguardam cadeias e tribulações. Mas, de modo nenhum considero minha vida preciosa para mim mesmo, contanto que eu leve a bom termo a minha carreira e o serviço que recebi do Senhor Jesus, ou seja, testemunhar o Evangelho da graça de Deus. Agora, porém, tenho certeza de que vocês não verão mais o meu rosto, todos vocês entre os quais passei pregando o Reino. Portanto, hoje dou testemunho diante de vocês: se alguém de vocês se perder, eu não sou responsável, pois não deixei de lhes anunciar todo o projeto de Deus sobre vocês. Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho, pois o Espírito Santo os constituiu como guardiães, para apascentarem a Igreja de Deus, que ele adquiriu para si com o sangue do seu próprio Filho. Eu sei: depois da minha partida, aparecerão lobos vorazes no meio de vocês, e não terão pena do rebanho. E do meio de vocês mesmos surgirão alguns falando coisas pervertidas, para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, fiquem vigiando e se lembrem de que durante três anos, dia e noite, não parei de admoestar com lágrimas a cada um de vocês. Agora, pois, eu os entrego ao Senhor e à palavra de sua graça, que tem o poder de edificar e de dar a vocês a herança entre todos os santificados. Ademais, não cobicei prata, nem ouro, nem vestes de ninguém. Vocês mesmos sabem que estas minhas mãos providenciaram o que era necessário para mim e para os que estavam comigo. Em tudo mostrei a vocês que é trabalhando assim que devemos ajudar os fracos, recordando as palavras do próprio Senhor Jesus, que disse: ‘Há mais felicidade em dar do que em receber’. « Após essas palavras, Paulo ajoelhou-se e rezou com todos eles. Então todos começaram a chorar muito; e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam. Estavam muito tristes, principalmente porque havia dito que eles nunca mais veriam o seu rosto. E foram com ele até o navio.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

20,1-6: Paulo permaneceu dois anos e meio em Éfeso. Aí esteve preso e, em meio ao sofrimento, escreveu diversas cartas: aos Gálatas, aos Filipenses, a primeira aos Coríntios, aos Colossenses, a Filemon e aos Efésios (cf. Introdução à carta aos Efésios). Os companheiros de Paulo, provenientes de diversos lugares, são testemunho da expansão e da vitalidade do Evangelho. 7-12: O episódio é semelhante a Lc 8,40-56. O «primeiro dia da semana», a «fração do pão» e a ressurreição lembram Lc 24. A celebração da Eucaristia está relacionada com a ressurreição realizada por Paulo: o Senhor Jesus, do qual se celebra a memória e se anuncia a vinda, está presente na Eucaristia, que dá vida e reconforta a comunidade. 13-16: O fato de ir a Jerusalém para a festa de Pentecostes mostra que Paulo continua fiel observante das tradições do judaísmo (cf. nota em 18,18-23). 17-38: O texto soa como testamento espiritual de Paulo, lembrando de perto Jo 14-17. As palavras do Apóstolo e os gestos da comunidade são testemunho da vida fraterna que cimenta a comunidade no espírito de família. Os «anciãos» convocados são chamados em grego «presbíteros», termo que ainda hoje designa os nossos padres. Mais adiante, Paulo os chama de «guardiães», em grego «epíscopos», palavra que está na origem dos nossos bispos.

# Capítulo 21

Seja feita a vontade do Senhor - Quando chegou o momento de partir, fomos como que arrancados dos braços deles e navegamos diretamente para a ilha de Cós. No dia seguinte, chegamos a Rodes, e daí fomos até Pátara, onde encontramos um navio que fazia a travessia para a Fenícia; embarcamos e seguimos viagem. Chegando à vista de Chipre, a deixamos pela esquerda e continuamos a nossa viagem em direção à Síria. Desembarcamos em Tiro, onde o navio devia descarregar. Encontramos os discípulos e ficamos aí sete dias. Movidos pelo Espírito, os discípulos diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém. Quando chegou o dia de ir embora, partimos. Todos quiseram acompanhar-nos, com suas mulheres e crianças, até fora da cidade. Na praia, nos ajoelhamos para rezar. Depois da despedida, embarcamos; e eles voltaram para casa. Continuando a nossa viagem por mar, de Tiro chegamos a Ptolemaida. Aí cumprimentamos os irmãos e ficamos um dia com eles. No dia seguinte, partimos e chegamos a Cesaréia. Aí fomos à casa de Filipe, o Evangelista, que era um dos sete, e nos hospedamos na sua casa. Filipe tinha quatro filhas solteiras que profetizavam. Enquanto passávamos vários dias aí, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo. Ele veio ao nosso encontro, pegou o cinto de Paulo e, amarrando os próprios pés e mãos, declarou: «Isto é o que diz o Espírito Santo: o homem a quem pertence este cinto será amarrado deste modo pelos judeus em Jerusalém e será entregue em mãos dos pagãos.» Quando ouvimos isso, nós e os irmãos da cidade, insistimos que Paulo não subisse a Jerusalém. Mas Paulo respondeu: «O que estão fazendo vocês, chorando e afligindo o meu coração? Eu estou pronto, não somente para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.» Não conseguimos convencê-lo. Então desistimos, dizendo: «Seja feita a vontade do Senhor.» Uma Igreja realista - Depois de alguns dias, terminamos os nossos preparativos e subimos a Jerusalém. Alguns discípulos de Cesaréia nos acompanharam e nos levaram para nos hospedar na casa de certo Menásson, que era antigo discípulo, natural de Chipre. Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. No dia seguinte, Paulo foi conosco à casa de Tiago, onde todos os anciãos estavam reunidos. Depois de cumprimentá-los, Paulo expôs minuciosamente o que Deus fizera aos pagãos através do seu serviço. Ouvindo Paulo, eles glorificavam a Deus. Mas a seguir lhe disseram: «Como você vê, irmão, há milhares de judeus que abraçaram a fé, e todos são fiéis observantes da Lei. Eles estão a par de coisas que dizem a respeito de você, isto é, que você anda ensinando a todos os judeus que vivem no meio dos pagãos para abandonarem Moisés e dizendo-lhes que não circuncidassem seus filhos e não continuassem a seguir as tradições. Que vamos fazer? Certamente ficarão sabendo que você está aqui. Portanto, faça o que vamos lhe dizer. Estão aqui quatro homens que têm uma promessa para cumprir. Leve-os com você, purifique-se com eles, pague as despesas para que possam mandar raspar a cabeça. Assim, todos saberão que os boatos a seu respeito não têm fundamento e que você também é fiel na observância da Lei. Quanto aos pagãos que abraçaram a fé, já escrevemos a eles sobre nossas decisões: abster-se de carnes imoladas aos ídolos, de carnes sufocadas e de uniões ilegítimas.» Então Paulo levou os homens consigo. No dia seguinte, purificou-se com eles e entrou no Templo, comunicando o prazo em que devia ser oferecido o sacrifício na intenção de cada um deles, logo após os dias da purificação. Prisão de Paulo - Os sete dias estavam chegando ao fim, quando os judeus da Ásia, percebendo que Paulo estava no Templo, amotinaram toda a multidão e o agarraram, gritando: «Israelitas, socorro! Este é o homem que anda ensinando a todos e por toda a parte contra o nosso povo, contra a Lei e contra este Lugar. Além disso, ele trouxe gregos para dentro do Templo, profanando este santo Lugar.» De fato, antes eles tinham visto Trófimo, o efésio, junto com Paulo na cidade, e julgavam que Paulo o tivesse introduzido no Templo. A cidade toda ficou agitada e houve ajuntamento do povo. Apoderaram-se de Paulo e o arrastaram para fora do Templo, e imediatamente as portas foram fechadas. Já estavam prontos para matá-lo, quando chegou ao tribuno da coorte esta notícia: «Jerusalém inteira está amotinada.» O tribuno destacou imediatamente soldados e oficiais, e atacou os manifestantes. Estes, vendo o tribuno e os soldados, pararam de bater em Paulo. Então, o tribuno aproximou-se, deteve Paulo, e mandou que o prendessem com duas correntes; depois perguntou quem ele era e o que havia feito. Na multidão, uns gritavam uma coisa e outros, outra. Não podendo obter informação segura por causa do tumulto, o tribuno ordenou que conduzissem Paulo para a fortaleza. Quando chegou junto aos degraus, Paulo teve que ser carregado pelos soldados, por causa da violência da multidão. Com efeito, o povo em massa o seguia, gritando: «Mata! Mata!» Paulo estava para ser recolhido à fortaleza. Então disse ao tribuno: «Posso falar com você?» O tribuno perguntou: «Você fala grego? Por acaso, você não é o egípcio que, dias atrás, subverteu e arrastou ao deserto quatro mil sicários?» Paulo respondeu: «Eu sou judeu, cidadão de Tarso, uma cidade importante da Cilícia. E agora, lhe peço que me deixe falar com o povo.» O tribuno deu permissão. E Paulo, de pé sobre os degraus, fez sinal com a mão ao povo. Houve grande silêncio, e Paulo dirigiu-lhes a palavra em língua hebraica.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

21,1-14: No fim da vida, Paulo é marcado pela presença do espírito, que lhe vai mostrando seu caminho, e cuja presença se manifesta através dos profetas que anunciam a hora, da qual todos desejariam livrar o Apóstolo. A comunidade repete a palavra do Pai-nosso e do jardim das Oliveiras: «Seja feita a vontade do Senhor». A Igreja toda participa da paixão de Paulo. 15-26: O trabalho de Paulo entre os pagãos corria o risco de provocar sérias divisões no meio dos cristãos. Muitos judeus convertidos ao cristianismo viam na pregação de Paulo um desprezo às tradições judaicas e, por isso, queriam impedir a todo custo a sua atividade. A sugestão de Tiago e dos anciãos parece uma tática para enganar os judeu-cristãos. Na verdade, não é uma astúcia, mas um realismo que tenciona preservar a unidade entre as igrejas provindas do judaísmo e as novas igrejas que estão surgindo no meio pagão. Cf. notas em 18,18-capítulo 23 e 20,13-16. 27-40: A acusação dos judeus contra Paulo esclarece mais uma vez as implicações práticas da doutrina cristã: substitui o Templo pela fé em Cristo, a observância da Lei por uma vida guiada pelo Espírito, e o nacionalismo judaico por uma fraternidade universal. Cf. notas em 17,1-15 e 18,12-27. A intervenção da autoridade romana e a reação da multidão realizam a profecia de Ágabo (21,11) e lembram o cenário da paixão de Jesus, muito mais que o da morte de Estêvão (cf. Lc 23,18-23).

# Capítulo 22

Paulo justifica sua missão - Paulo disse: «Irmãos e pais, escutem a defesa que eu agora apresento a vocês.» Vendo que Paulo lhes falava em língua hebraica, fizeram mais silêncio ainda. E Paulo continuou: Eu sou judeu. Nasci em Tarso da Cilícia, mas fui educado nesta cidade, formado na escola de Gamaliel, seguindo a linha mais escrupulosa dos nossos antepassados, cheio de zelo por Deus, como todos vocês o são agora. Persegui mortalmente este Caminho, prendendo e lançando à prisão homens e mulheres, como o sumo sacerdote e todos os anciãos podem testemunhar. Eles até me deram carta de recomendação para os irmãos de Damasco, e para lá me dirigi, a fim de trazer algemados os que lá estivessem, a fim de serem punidos aqui em Jerusalém. No entanto, aconteceu que na viagem, estando já perto de Damasco, aí pelo meio-dia, de repente uma grande luz que vinha do céu brilhou ao redor de mim. Então caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saulo, Saulo, por que você me persegue?’ Eu perguntei: ‘Quem és tu, Senhor?’ Ele me respondeu: ‘Eu sou Jesus, o Nazareu, a quem você está perseguindo!’ Meus companheiros viram a luz, mas não ouviram a voz que me falava. Então perguntei: ‘Senhor, o que devo fazer?’ E o Senhor me respondeu: ‘Levante-se e vá para Damasco. Aí vão explicar tudo o que Deus quer que você faça.’ Como eu não podia enxergar por causa do brilho daquela luz, cheguei a Damasco guiado pela mão dos meus companheiros. Havia na cidade certo Ananias, homem piedoso e fiel à Lei, com boa reputação junto a todos os judeus que aí moravam. Ele veio ao meu encontro e me disse: ‘Saulo, meu irmão, recupere a vista!’ No mesmo instante recuperei a vista e pude vê-lo. Então ele me disse: ‘O Deus de nossos antepassados o destinou a conhecer a sua vontade, a ver o Justo e a ouvir a sua própria voz. Porque você vai ser a sua testemunha de todas as coisas que viu e ouviu, diante de todos os homens. Agora, não perca tempo: levante-se, receba o batismo e lave os seus pecados, invocando o nome dele’. Depois eu voltei a Jerusalém, e quando estava rezando no Templo, entrei em êxtase. Vi o Senhor que me dizia: ‘Depressa, saia logo de Jerusalém, porque não aceitarão o testemunho que você dá a meu respeito’. Então respondi: ‘Mas, Senhor, eles sabem que era eu que, nas sinagogas, andava prendendo e batendo nos que acreditavam em ti. E quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, foi derramado, eu mesmo estava lá, apoiando aqueles que o matavam e guardando as roupas deles’. Então o Senhor me disse: ‘Vá! É para longe, é para os pagãos que eu vou enviar você’.» Paulo defende seus direitos - Os judeus escutaram Paulo até esse ponto. Mas, quando ele disse essas palavras, começaram a gritar: «Tire da terra esse indivíduo! Ele não merece viver!» E xingavam, e jogavam os mantos, e lançavam poeira para o alto. Então o tribuno mandou recolher Paulo na fortaleza, ordenando que o interrogassem debaixo de açoites, para saber o motivo por que gritavam tanto contra ele. Enquanto estavam amarrando Paulo com correias, ele disse ao centurião aí presente: «É permitido a vocês açoitar um cidadão romano sem ter sido julgado?» Diante dessas palavras, o centurião foi prevenir o tribuno: «Veja bem o que vai fazer! Esse homem é cidadão romano!» Então o tribuno foi e perguntou a Paulo: «Diga-me, você é cidadão romano?» Ele respondeu: «Sou sim.» O tribuno disse: «Eu precisei de muito dinheiro para adquirir essa cidadania!» Paulo falou: «Pois eu tenho essa cidadania de nascença.» Os que estavam aí para torturá-lo, imediatamente se afastaram. Até o tribuno ficou com medo ao saber que Paulo era cidadão romano, e que mesmo assim o havia acorrentado. No dia seguinte, querendo saber com certeza por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus, o tribuno o soltou e mandou reunir os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio. Depois, fez Paulo descer e o apresentou perante eles.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

22,1-21: Com pequenas diferenças de pormenor, encontramos em Atos três relatos da conversão de Paulo (aqui em 9,1-9 e em 26,12-23). A insistência no fato se deve a três razões: mostrar que um judeu fiel, intruído e até fanático descobriu Jesus como o Messias prometido, e se converteu; mostrar que Paulo é apóstolo como os Doze, pois também ele teve experiência direta do Senhor ressuscitado; justificar a missão de Paulo junto aos pagãos. O que há de especial no presente relato e a menção de que a missão de Paulo entre os pagãos foi recebida no próprio Templo. Paulo responde assim aos judeus que o acusam de profanar o Templo, introduzindo aí um pagão. 22-30: Diante dos judeus, Paulo se defende com argumentos de judeu, criticando o nacionalismo religioso fechado para o mundo. Diante do poder romano, ele apresenta suas credenciais de cidadão romano, criticando a força repressora de um Estado que age arbitrariamente, torturando sem antes verificar a culpa do acusado.

# Capítulo 23

De réu a juiz - Com o olhar fixo no Sinédrio, Paulo assim falou: «Irmãos, até hoje eu me comportei diante de Deus em perfeita boa consciência.» Mas o sumo sacerdote Ananias ordenou aos que estavam perto que batessem na boca de Paulo. Então Paulo lhe disse: «Deus vai ferir a você, parede caiada! Você se senta para julgar-me segundo a Lei e, violando a Lei, ordena que me batam?» Os que estavam ao seu lado lhe disseram: «Você está insultando o sumo sacerdote de Deus!» Paulo respondeu: «Irmãos, eu não sabia que este é o sumo sacerdote. Pois está escrito: ‘Não amaldiçoe o chefe do seu povo’.» A seguir, sabendo que uma parte dos presentes eram saduceus e a outra parte eram fariseus, Paulo exclamou no Sinédrio: «Irmãos, eu sou fariseu e filho de fariseus. É por nossa esperança, a ressurreição dos mortos, que estou sendo julgado.» Apenas falou isso, armou-se um conflito entre fariseus e saduceus, e a assembléia se dividiu. De fato, os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito, enquanto os fariseus sustentam uma coisa e outra. Levantou-se um vozerio enorme. Então, alguns doutores da Lei, do partido dos fariseus, começaram a protestar, dizendo: «Não encontramos nenhum mal neste homem. E se um espírito ou anjo tivesse falado com ele?» E o conflito crescia cada vez mais. Receando que Paulo fosse estraçalhado por eles, o tribuno ordenou que o destacamento descesse e o tirasse do meio deles, levando-o de novo para a fortaleza. Na noite seguinte, o Senhor aproximou-se de Paulo e lhe disse: «Tenha confiança. Assim como você deu testemunho de mim em Jerusalém, é preciso que também dê testemunho em Roma.» Trama frustrada - No dia seguinte, os judeus fizeram uma conspiração e se comprometeram, sob juramento, a não comer nem beber enquanto não matassem Paulo. Os que fizeram essa conjuração eram mais de quarenta homens. Foram, então, procurar os chefes dos sacerdotes e os anciãos, dizendo: «Acabamos de jurar solenemente, sob anátema, que nada vamos comer enquanto não matarmos Paulo. Vocês, portanto, de acordo com o Sinédrio, proponham que o tribuno o traga, sob pretexto de vocês examinarem mais minuciosamente o caso. Quanto a nós, estamos prontos para matá-lo antes que chegue aqui.» Entretanto, o sobrinho de Paulo soube da trama, foi à fortaleza, entrou e preveniu Paulo. Então Paulo chamou um dos centuriões e disse: «Leve este rapaz ao tribuno, porque ele tem algo a comunicar.» O centurião conduziu o rapaz ao tribuno e disse a ele: «O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que lhe trouxesse este rapaz, que tem algo a lhe dizer.» Tomando o rapaz pela mão, o tribuno o levou à parte e lhe perguntou: «O que é que você tem para me comunicar?» O rapaz respondeu: «Os judeus combinaram pedir que o senhor faça Paulo descer amanhã ao Sinédrio, sob pretexto de examinarem mais minuciosamente a sua causa. Não acredite neles. Mais de quarenta homens estão de emboscada contra Paulo. Eles juraram, sob anátema, não comer nem beber enquanto não o matarem. Agora estão de prontidão e esperam que o Senhor dê o consentimento.» O tribuno despediu o rapaz, recomendando: «Não diga a ninguém que você me trouxe essas informações.» Então o tribuno chamou dois centuriões e ordenou: «Coloquem de prontidão, desde as nove horas da noite, duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia. E também cavalos, para que Paulo possa viajar e ser conduzido são e salvo ao governador Félix.» Depois, o tribuno escreveu a seguinte carta: Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saudações! Este homem caiu em poder dos judeus e estava para ser morto por eles. Então cheguei com a tropa e o arranquei das mãos deles, porque fiquei sabendo que era cidadão romano. Querendo averiguar o motivo por que o acusavam, eu mandei levá-lo ao Sinédrio deles. Verifiquei que ele era incriminado por questões referentes à lei que os rege, não havendo nenhum crime que justificasse morte ou prisão. Informado que existia, por parte dos judeus, um atentado contra este homem, tratei de enviá-lo ao senhor. Comuniquei aos acusadores que devem expor na presença do senhor o que eles tem contra este homem.» Conforme lhes fora ordenado, os soldados tomaram Paulo e o levaram de noite até Antipátrida. No dia seguinte, os soldados voltaram à fortaleza e deixaram os cavaleiros seguir viagem com Paulo. Chegando a Cesaréia, os cavaleiros entregaram a carta ao governador e lhe apresentaram Paulo. Depois de ler a carta, o governador quis saber qual era a província de origem de Paulo. Informado que era da Cilícia, disse-lhe: Quando os seus acusadores chegarem, eu ouvirei você.» E mandou que Paulo ficasse preso no palácio de Herodes.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

23,1-11: Entregue ao Sinédrio para apuração dos fatos, Paulo começa desmascarando a hipocrisia do sumo sacerdote, chefe político e religioso. A seguir, testemunha a ressurreição, provocando uma velha polêmica que estava no cerne da própria teologia judaica. Ironicamente o réu demonstra a incompetência do tribunal que o deveria julgar. O v. 11 abre o último horizonte para o testemunho de Paulo: Roma. 12-35: O relato antevê o processo seguinte. O grupo judaico se empenha num atentado contra Paulo, sob pena de anátema, isto é, de maldição divina. Ao fanatismo desse grupo, Lucas opõe o comportamento das autoridades romanas, que desde o início pensam tratar-se apenas de conflito de opiniões dentro do judaísmo.

# Capítulo 24

Cristianismo é caminho - Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias foi a Cesaréia com alguns anciãos e um advogado chamado Tertulo. Eles se apresentaram ao governador como acusadores de Paulo. Quando Paulo foi chamado, Tertulo começou a acusação dizendo: «Excelentíssimo governador Félix. Gozamos de paz profunda graças à sua direção e às reformas feitas em favor deste povo. Reconhecemos e agradecemos todos esses benefícios realizados sempre e em toda parte. Mas, para não detê-lo muito tempo, peço sua atenção por um instante, pois conhecemos a sua benevolência. Verificamos que este homem é uma peste: ele promove conflitos entre os judeus do mundo inteiro e é também um dos líderes da seita dos nazareus. Ele tentou inclusive profanar o Templo, por isso o prendemos. Pretendíamos julgá-lo segundo a nossa Lei, mas o tribuno Lísias interveio, arrancou-o das nossas mãos com muita violência e ordenou a seus acusadores que comparecessem diante da sua presença. Interrogando-o, Vossa Excelência poderá certificar-se de todas as coisas de que nós o estamos acusando.» Os judeus também apoiavam Tertulo, sustentando que as coisas eram assim mesmo. Então o governador fez sinal para que Paulo falasse. E este começou: «Eu sei que há muitos anos Vossa Excelência é juiz desta nação e, por isso, me sinto à vontade para defender a minha causa. Como Vossa Excelência mesmo pode comprovar, faz apenas doze dias que subi em peregrinação a Jerusalém. Ora, nem no Templo, nem nas sinagogas, nem pela cidade, jamais alguém me viu discutindo com outra pessoa ou provocando desordem na multidão. Eles não podem provar aquilo de que agora me acusam. Confesso-lhe, porém, uma coisa: eu estou a serviço do Deus de nossos pais, segundo o Caminho, que eles chamam de seita. Acredito em tudo o que está conforme a Lei e em tudo o que se encontra escrito nos Profetas. Tenho em Deus a mesma esperança que eles têm, ou seja: que todos vão ressuscitar, tanto os justos como os injustos. Por isso, eu também me esforço para manter sempre a consciência limpa diante de Deus e dos homens. Depois de muitos anos, vim trazer esmolas para o meu povo e também apresentar ofertas. Quando eu estava fazendo isso, depois de ter feito a cerimônia da purificação, eles me encontraram no Templo. Não havia ajuntamento nem tumulto. Alguns judeus da Ásia, porém... São eles que deveriam apresentar-se à Vossa Excelência e acusar-me, caso tivessem algo contra mim. Ou então, que estes homens aqui digam se encontraram em mim algum crime quando compareci diante do Sinédrio. A não ser que se trate desta única frase que gritei no meio deles: ‘É por causa da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado hoje diante de vocês’.» Testemunho diante da corrupção - Félix estava bem informado a respeito do Caminho e adiou a causa, dizendo: «Quando o tribuno Lísias chegar, eu resolverei o caso de vocês.» E ordenou que o centurião mantivesse Paulo preso, mas que lhe desse bom tratamento e não impedisse que seus amigos o visitassem. Alguns dias mais tarde, Félix veio com sua esposa Drusila, que era judia. Mandou chamar Paulo e o ouviu falar da fé em Jesus Cristo. Mas, quando Paulo começou a comentar sobre a justiça, a continência e o julgamento futuro, Félix ficou com medo e disse: «Por agora você pode ir. Quando eu tiver mais tempo, mandarei chamá-lo.» Além disso, Félix esperava que Paulo lhe desse dinheiro. Por isso, mandava chamá-lo freqüentemente e conversava com ele. Dois anos depois, Pórcio Festo ocupou o lugar de Félix. Entretanto, querendo agradar aos judeus, Félix havia deixado Paulo na prisão.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

24,1-21: No seu discurso, o advogado dos judeus chama o cristianismo de seita. Paulo rejeita essa denominação, e fala de Caminho. O cristianismo não é um amontoado de leis rígidas, costumes e ritos que identificam um grupo fechado e estático; é um processo, um caminho que se realiza na história e constrói uma história nova. Para entrar nesse processo a única norma é seguir o caminho de Jesus Cristo, cuja vida e atividade culminou com a ressurreição (v. 21). A característica do cristão, portanto, é gerar ressurreição, fazendo com que todos os homens tenham vida plena em todas as dimensões. Esse Caminho vai formando um povo novo, enquanto livra os homens de qualquer tipo de morte. Cristianismo não se identifica nem mesmo com alguma instituição, que é sempre relativa e só tem sentido enquanto instrumento para esse processo de vida. 22-27: Paulo é inocente. Continua preso ilegalmente durante dois anos, por causa dos interesses de um poder corrupto. Com efeito, Félix prevendo o fim do mandato adia o processo, querendo com isso ganhar dinheiro de Paulo e agradar aos judeus. Além de não se subornar, Paulo age profeticamente, criticando a ganância e o comportamento conjugal de Felix (Drusila deixara o marido para viver com Felix). A cena lembra Mc 6,17-20.

# Capítulo 25

Os poderosos temem fazer justiça - Três dias depois de chegar à província, Festo subiu de Cesaréia para Jerusalém. Os chefes dos sacerdotes e os mais notáveis dentre os judeus se apresentaram para acusar Paulo. Pediam com insistência, movidos contra Paulo, o especial favor de transferi-lo para Jerusalém. É que preparavam uma emboscada para matar Paulo durante a viagem. Festo, porém, respondeu que o lugar da prisão de Paulo era Cesaréia e que ele mesmo partiria muito em breve para lá. E completou: «Aqueles que dentre vocês estiverem habilitados, desçam comigo a Cesaréia. E se alguma coisa existe de irregular nesse homem, apresentem acusação contra ele.» Festo ficou com eles não mais de oito ou dez dias e foi para Cesaréia. No dia seguinte, sentou-se no tribunal e mandou trazer Paulo. Quando Paulo chegou, os judeus que tinham ido de Jerusalém o rodearam, apresentando muitas e graves acusações, que no entanto não conseguiam provar. Paulo se defendeu, dizendo: «Eu não fiz nada contra a Lei dos judeus, nem contra o Templo, nem contra o Imperador.» Querendo agradar aos judeus, Festo disse a Paulo: «Você quer subir a Jerusalém para ser julgado lá, em minha presença, a respeito dessas coisas?» Paulo respondeu: «Estou diante do tribunal de César, e é aqui que devo ser julgado. Não pratiquei nenhum crime contra os judeus, como Vossa Excelência perfeitamente reconhece. Se cometi uma injustiça ou alguma coisa que mereça a morte, não recuso morrer. Mas, se não há nada daquilo de que me acusam, ninguém pode entregar-me a eles. Apelo para César.» Então Festo conferenciou com o seu conselho e disse: «Você apelou para César; então irá a César.» Afinal, acusar de quê? - Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia e foram cumprimentar Festo. Como ficassem alguns dias aí, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: «Está aqui um homem que Félix deixou prisioneiro. Quando eu estive em Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os anciãos dos judeus trouxeram acusações contra ele e me pediram que o condenasse. Mas eu respondi a eles que os romanos não costumam entregar um homem antes que o acusado tenha sido confrontado com os acusadores e possa defender-se da acusação. Eles vieram para cá e, no dia seguinte, sem demora, sentei-me no tribunal e mandei trazer o homem. Seus acusadores compareceram diante dele, mas não trouxeram nenhuma acusação de crimes de que eu pudesse suspeitar. Tinham somente certas questões sobre sua própria religião e a respeito de certo Jesus que já morreu, mas que Paulo afirma estar vivo. Eu não sabia o que fazer para averiguar o assunto. Perguntei então a Paulo se ele preferia ir a Jerusalém, para ser julgado lá. Mas Paulo fez uma apelação para que a sua causa fosse reservada ao juízo do Augusto Imperador. Ordenei, então, que ficasse preso até que eu pudesse enviá-lo a César.» Agripa disse então a Festo: «Eu também gostaria de ouvir esse homem.» No dia seguinte, Agripa e Berenice chegaram com grande pompa e foram à sala de audiências, junto com os tribunos e as pessoas importantes da cidade. Festo deu uma ordem, e Paulo foi introduzido. Então Festo disse: «Rei Agripa e cidadãos aqui presentes: vocês estão vendo aqui o homem por causa de quem toda a comunidade dos judeus recorreu a mim, tanto em Jerusalém como aqui, exigindo que ele não deve continuar vivo. No entanto, eu verifiquei que ele não fez nada que mereça a morte; mas, como ele mesmo apelou para César, decidi enviá-lo. Acontece que nada tenho de concreto sobre ele para escrever ao soberano. Por isso, eu o faço comparecer diante de vocês, principalmente diante de Vossa Excelência, rei Agripa, a fim de que, após o interrogatório, eu tenha o que escrever. Com efeito, pareceu-me absurdo enviar um prisioneiro sem indicar as acusações movidas contra ele.»

## Novo testamentoatos dos apóstolos

25,1-12:  Os governadores continuam a «lavar as mãos»; como Pilatos no processo de Jesus, preferem omitir-se em questões de justiça, a fim de conservar a «paz submissa»  de um povo dominado. Ciente de que os judeus preparavam uma cilada, Paulo prefere que sua causa seja julgada diretamente pelo imperador Nero! Na verdade Paulo personifica todo o fenômeno cristão que, embora apontado como réu pela sociedade injusta, acaba sempre manifestando a verdade e condenando a injustiça dos poderosos. 13-27: A conversa de Festo com o rei Agripa demonstra mais uma vez a inocência de Paulo. As autoridades ainda não percebem o alcance da questão que envolve judeus e cristãos: Jesus morreu e ressuscitou (v. 19). Festo se acha em dificuldades: como encontrar uma acusação que justifique a prisão prolongada de Paulo e o envio a Roma? É difícil voltar atrás, quando já se deram vários passos na arbitrariedade.

# Capítulo 26

Autodefesa de Paulo - Agripa dirigiu-se a Paulo: «Você tem a permissão de falar em sua defesa.» Então Paulo estendeu a mão e começou a sua defesa: Rei Agripa, considero-me feliz de poder, em sua presença, defender-me de todas as coisas de que os judeus me acusam. Ainda mais que o Senhor está a par dos costumes e controvérsias dos judeus. Portanto, peço-lhe que me escute com paciência. Todos os judeus sabem como foi a minha vida desde a minha juventude, no meio do meu povo e em Jerusalém, desde o início. Eles me conhecem de longa data e, se quiserem, podem testemunhar que vivi como fariseu, conforme a seita mais rígida de nossa religião. E hoje estou sendo julgado por causa da esperança prometida por Deus aos nossos pais e que as nossas doze tribos esperam conseguir, servindo a Deus dia e noite, com perseverança. É por causa dessa esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus. Por que é que vocês acham tão incrível que Deus ressuscite os mortos? Eu também antes acreditava ser meu dever combater com todas as forças o nome de Jesus, o Nazareu. E foi isso que eu fiz em Jerusalém: prendi muitos cristãos com autorização dos chefes dos sacerdotes, e dei o meu voto para que fossem condenados à morte. Em todas as sinagogas eu procurava obrigá-los a blasfemar por meio de torturas e, no auge do furor, eu os caçava até em cidades estrangeiras. Com essa intenção, eu estava indo a Damasco, com autorização e a mando dos chefes dos sacerdotes. Ó rei, eu estava a caminho, quando aí pelo meio-dia vi uma luz vinda do céu, mais brilhante que o sol. Essa luz me envolveu, a mim e aos que me acompanhavam. Todos nós caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia em hebraico: ‘Saulo, Saulo, por que você me persegue? É difícil você teimar contra o ferrão!’ Eu respondi: ‘Quem és tu, Senhor?’ E o Senhor me respondeu: ‘Eu sou Jesus, aquele que você está perseguindo. Mas agora levante-se e fique de pé. O motivo pelo qual apareci a você é este: eu o constituí para ser servo e testemunha desta visão, na qual você me viu, e também de outras visões, nas quais eu aparecerei a você. Eu vou livrá-lo deste povo e dos pagãos, aos quais eu o envio, para que você abra os olhos deles e assim se convertam das trevas para a luz, da autoridade de Satanás para Deus. Desse modo, pela fé em mim, eles receberão o perdão dos pecados e a herança entre os santificados’. E eu, rei Agripa, não me rebelei contra essa visão celeste. Ao contrário: vivendo da maneira que corresponde a essa conversão, eu anunciei o arrependimento e a conversão a Deus, primeiro aos habitantes de Damasco, aos de Jerusalém e de toda a Judéia, e depois aos pagãos. É por isso que os judeus me agarraram e tentaram matar-me. Mas, com a proteção de Deus, eu continuo até hoje dando testemunho diante de pequenos e grandes. Não prego nada mais do que os Profetas e Moisés disseram que havia de acontecer, isto é, que o Messias devia sofrer e que, ressuscitado por primeiro dentre os mortos, ele devia anunciar a luz ao povo e aos pagãos.» Ocasião de testemunho - Paulo estava assim falando em sua defesa, quando Festo o interrompeu em alta voz: «Você está ficando louco, Paulo. Todo esse seu saber o está levando à loucura!» Mas Paulo respondeu: «Não estou ficando louco, excelentíssimo Festo, mas estou falando palavras verdadeiras e sensatas. O próprio rei, a quem estou me dirigindo com toda a coragem, certamente está a par dessas coisas. Acredito que nada disso lhe é desconhecido, porque essas coisas não aconteceram num lugar distante. Rei Agripa, o senhor acredita nos Profetas? Eu sei que acredita.» Então Agripa disse a Paulo: «Ainda um pouco, e você vai me convencer a tornar-me cristão!» Paulo respondeu: «Ainda um pouco ou ainda muito, tomara que Deus fizesse não somente o senhor, mas todos os que me escutam hoje, tornar-se como eu, mas sem essas correntes!» O rei se levantou, e com ele o governador, Berenice e todos os que tomavam parte na sessão. Enquanto saíam, conversavam e diziam: «Um homem como esse não pode ter feito nada que mereça a morte ou a prisão.» E Agripa disse a Festo: «Esse homem bem que podia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César.» 27,1-44: Naquele tempo, a navegação era perigosa em qualquer estação, sobretudo a partir do outono, (o dia do Jejum caía no início do outono: v. 9) e praticamente impossível no inverno. A viagem talvez seja empreendida por razões econômicas: transporte de uma carga de trigo (v. 38). Essa viagem lembra a aventura de Jonas, e é uma espécie de relato de ressurreição. Paulo e seus companheiros escapam à morte. A refeição lembra o rito da Eucaristia e seus efeitos salvíficos. Notem-se as palavras sobre a esperança, tema dominante na parte final do livro.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

26,1-23: Na autodefesa de Paulo encontramos o terceiro relato da sua conversão. Ele está diante de um rei judeu; por isso argumenta de forma aceitável aos judeus: recorre mais ao Antigo Testamento, apresenta a ressurreição de Jesus como cumprimento das promessas e como resposta à fé defendida pelos fariseus; por fim fundamenta a própria missão e futuro em citações bíblicas. Perante o rei judeu, Paulo mostra, ironicamente, que está sendo acusado por algo que enaltece o povo judeu: é dos judeus que vem a salvação para todos, pois em Jesus é que Deus cumpriu todas as promessas. 24-32: O auditório é simpático, pois não se trata de um julgamento, mas de um interrogatório em busca de uma acusação. Paulo é inocente, e não perde tempo: transforma a ocasião de autodefesa em anúncio persuasivo que convida à conversão. O cristão transforma todas as ocasiões em momentos de anúncio (cf. Lc 21,12-15). 27,1-44: Naquele tempo, a navegação era perigosa em qualquer estação, sobretudo a partir do outono, (o dia do Jejum caía no início do outono: v. 9) e praticamente impossível no inverno. A viagem talvez seja empreendida por razões econômicas: transporte de uma carga de trigo (v. 38). Essa viagem lembra a aventura de Jonas, e é uma espécie de relato de ressurreição. Paulo e seus companheiros escapam à morte. A refeição lembra o rito da Eucaristia e seus efeitos salvíficos. Notem-se as palavras sobre a esperança, tema dominante na parte final do livro.

# Capítulo 27

Viagem para Roma - Quando foi decidido que embarcaríamos para a Itália, Paulo e alguns outros prisioneiros foram entregues a um centurião chamado Júlio, da coorte Augusta. Embarcamos num navio de Adramítio, que ia partir para as costas da Ásia, e começamos a viagem. Estava conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica. No dia seguinte, fizemos escala em Sidônia. Tratando Paulo com humanidade, Júlio permitiu que ele fosse encontrar seus amigos para receber assistência deles. Partindo daí, navegamos rente à ilha de Chipre, pois os ventos eram contrários. Tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e da Panfília, depois de quinze dias, desembarcamos em Mira, na Lícia. O centurião encontrou aí um navio de Alexandria que estava de partida para a Itália, e nos transferiu para ele. Durante vários dias, navegamos lentamente e chegamos com dificuldade à altura de Cnido. Como o vento era contrário, navegamos rente à ilha de Creta, junto ao cabo Salmone. Costeando a ilha com dificuldade, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Lasaia. Transcorrido muito tempo, a viagem estava se tornando perigosa, porque o Jejum já havia passado. Então Paulo advertiu: Amigos, vejo que a viagem está a ponto de acabar, com muito dano e prejuízo, não só da carga e do navio, mas também de nossas vidas.» Mas o centurião acreditou mais no piloto e no armador do que em Paulo. Aliás, o porto, não era propício para passar o inverno. A maioria foi de opinião que se devia partir daí e tentar chegar até Fênix. Este é um porto de Creta, ao abrigo dos ventos noroeste e sudoeste. Aí poderiam passar o inverno. Quando o vento sul começou a soprar levemente, eles pensaram que poderiam realizar o que haviam projetado. Levantaram âncoras e foram costeando Creta mais de perto. Pouco depois, desencadeou-se do lado da ilha um furacão chamado Euroaquilão. Incapaz de resistir ao vento, o navio foi arrastado violentamente e ficamos sem direção. Passando rente a uma pequena ilha chamada Cauda, com dificuldade conseguimos recolher o bote. Após tê-lo içado, os tripulantes usaram os recursos de emergência, amarrando o navio com cordas de segurança. Contudo, temendo encalhar em Sirte, soltaram a âncora e continuaram sem direção. No dia seguinte, batidos furiosamente pela tempestade, começaram a jogar a carga no mar. No terceiro dia, com as próprias mãos lançaram ao mar até o equipamento do navio. Por vários dias, não vimos nem o sol nem as estrelas, e a tempestade continuava a bater fortemente. Por fim perdemos toda a esperança de salvação. Estávamos muito tempo sem comer nada. Então Paulo se pôs de pé no meio deles, e disse: «Amigos, se vocês tivessem me escutado e não tivessem saído de Creta, teríamos evitado este perigo e este prejuízo. Apesar disso, aconselho que vocês sejam corajosos, porque ninguém de vocês vai morrer: só perderão o navio. Esta noite me apareceu um anjo do Deus ao qual pertenço e a quem adoro. O anjo me disse: ‘Não tenha medo, Paulo. Você deve comparecer diante de César. E Deus concede a você a vida de todos os seus companheiros de viagem’. Portanto, coragem, amigos! Confio em Deus que as coisas acontecerão como me foi dito. Entretanto, devemos ser arremessados em alguma ilha.» Já fazia catorze noites que éramos jogados de um lado para outro no mar Adriático, quando, aí pela meia-noite, os marinheiros viram sinal de terra. Então lançaram a sonda e deu trinta e seis metros de profundidade; um pouco mais adiante, lançaram de novo a sonda e deu vinte e sete metros. Com medo de que o navio batesse em rochas, eles desceram quatro âncoras do lado de trás do navio e esperavam ansiosamente que o dia surgisse. Entretanto, os marinheiros tentavam fugir do navio. Com o pretexto de jogar âncoras do lado dianteiro, já estavam descendo o bote ao mar. Então Paulo disse ao centurião e aos soldados: «Se eles não ficarem no navio, vocês não poderão salvar-se.» Então os soldados cortaram as cordas do bote e deixaram que ele caísse no mar. Esperando que amanhecesse, Paulo insistia que todos comessem. E dizia: «Já faz catorze dias que vocês estão esperando, em jejum, sem comer nada. Aconselho que se alimentem, porque é necessário para a saúde. Pois não vai se perder nenhum cabelo da cabeça de vocês.» Dizendo isso, Paulo tomou o pão, deu graças a Deus diante de todos, o partiu e começou a comer. Então eles se reanimaram e também se alimentaram. No navio éramos ao todo duzentas e setenta e seis pessoas. Depois de comerem com fartura, jogaram o trigo ao mar, aliviando assim o navio. Quando amanheceu, os marinheiros não reconheceram a terra. Vendo uma enseada com uma praia, conversaram para ver se poderiam conduzir o navio até lá. Soltaram as âncoras, deixando o navio ao movimento do mar. Ao mesmo tempo, desamarraram as cordas dos lemes, levantaram a vela da frente e dirigiram o navio para a praia. Mas o navio foi de encontro a um banco de areia e encalhou. A parte dianteira, atolada, ficou imóvel, mas a parte traseira começou a desconjuntar-se pela violência das ondas. Então, os soldados decidiram matar os prisioneiros, para evitar que alguns deles escapassem a nado. Mas o oficial romano, querendo salvar Paulo, não aceitou a idéia. Mandou aos que sabiam nadar que saltassem primeiro e alcançassem a terra. Depois mandou que os outros fossem atrás, agarrados em pranchas ou em qualquer pedaço do navio. Assim todos chegaram à terra, sãos e salvos.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

# Capítulo 28

O poder da testemunha - Estando já a salvo, soubemos que a ilha se chamava Malta. Os nativos nos trataram com extraordinária bondade. Eles acolheram a todos nós ao redor de uma grande fogueira que tinham aceso, pois estava chovendo e fazia frio. Paulo recolhera um feixe de lenha seca e a jogava na fogueira. Então uma cobra, fugindo do calor, saiu e se prendeu na mão de Paulo. Vendo a cobra dependurada em sua mão, os nativos disseram: «Este homem certamente é um assassino: escapou do naufrágio, mas a justiça divina não o deixa viver.» Paulo, porém, sacudiu a cobra para dentro do fogo, e não sentiu nada. Os nativos ficaram na expectativa de que ele inchasse e caísse morto de repente. Depois de esperarem por um bom tempo e, vendo que nada acontecia, mudaram de idéia e começaram a dizer que ele era um deus. Perto desse lugar ficava a propriedade do Chefe da ilha, que se chamava Públio. Ele nos recebeu com gentileza e nos hospedou por três dias. O pai dele estava com febre e disenteria. Paulo foi visitá-lo, rezou, impôs as mãos sobre ele e o curou. Depois disso, os doentes da ilha começaram a ir ao encontro de Paulo e eram curados. Demonstraram, então, muitos sinais de estima e, quando estávamos de partida, levaram para o navio tudo o que precisávamos. Chegada a Roma - Depois de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que passara o inverno na ilha e que tinha os Dióscuros como emblema. Fizemos escala em Siracusa e aí permanecemos três dias. Em seguida, costeando, chegamos a Régio. No dia seguinte, levantou-se o vento sul e em dois dias chegamos a Putéoli. Aí encontramos alguns irmãos que nos pediram para ficar com eles sete dias. Em seguida fomos para Roma. Os irmãos de Roma, que tiveram notícia de nossas peripécias, foram receber-nos no Foro Ápio e nas Três Tabernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se encorajado. Quando entramos em Roma, Paulo recebeu permissão para morar em casa particular, sob a vigilância de um soldado. «... até aos extremos da terra» - Três dias depois, Paulo convocou os líderes dos judeus. Quando estavam reunidos, falou: «Irmãos, eu não fiz nada contra o nosso povo, nem contra as tradições de nossos antepassados. No entanto, vim de Jerusalém como prisioneiro, e assim fui entregue nas mãos dos romanos. Interrogado por eles no tribunal e, não havendo nada em mim que merecesse a morte, eles queriam me soltar. Mas os judeus se opuseram e eu fui obrigado a apelar para César, sem nenhuma intenção de acusar minha nação. É por isso que eu pedi para ver vocês e para lhes falar, pois estou carregando esta corrente justamente por causa da esperança de Israel.» Então eles disseram a Paulo: «Nós não recebemos nenhuma carta da Judéia falando sobre você, e nenhum dos irmãos que aqui chegaram relatou qualquer coisa de mal contra você. No entanto, gostaríamos de ouvir de sua própria boca o que você pensa, pois sabemos que essa sua seita está encontrando oposição em toda parte.» Então marcaram um dia e foram com mais gente para se encontrar com ele no seu alojamento. Desde o amanhecer até à tarde, Paulo fez uma exposição baseada na Lei de Moisés e nos Profetas, dando testemunho do Reino de Deus e procurando convencê-los a respeito de Jesus. Alguns aceitaram o que ele dizia, mas outros não quiseram acreditar. Houve, assim, discordância entre eles. Enquanto iam saindo, Paulo só disse uma coisa: «Bem que o Espírito Santo falou aos antepassados de vocês por meio do profeta Isaías: ‘Vá ter com esse povo e diga-lhe: vocês vão escutar bem, mas não compreenderão; vocês vão olhar bem, mas não verão. O coração desse povo está embotado; ouviram mal com os ouvidos e taparam os olhos, para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, e não entendam com o coração, nem se convertam e eu não os cure!’ Pois então, fiquem sabendo vocês: esta salvação de Deus é enviada aos pagãos, e eles a escutarão».// Paulo morou dois anos numa casa alugada, vivendo às custas do seu próprio trabalho. Recebia a todos os que o procuravam, pregando o Reino de Deus. Com toda a coragem e sem obstáculos, ele ensinava as coisas que se referiam ao Senhor Jesus Cristo. O v. capítulo 29 falta nos melhores manuscritos.

## Novo testamentoatos dos apóstolos

28,1-10: o episódio da ilha de Malta faz pensar na promessa de Jesus (cf. Mc 16,18; Lc 10,19). A reação dos nativos lembra o episódio de Listra (cf. nota em At 14,8-18). 11-16: Em Roma, Paulo se beneficia de um regime especial, a «custódia militar»: pode morar numa casa, mas com o braço direito preso sempre por uma corrente ao braço esquerdo de um soldado que o vigia. 17-31: O programa do livro dos Atos era mostrar o testemunho apostólico expandindo-se de Jerusalém «até os extremos da terra» (1,8). Com a chegada de Paulo a Roma, Lucas encerra seu livro. Sendo a metrópole-capital do mundo pagão, Roma se estende em todas as direções da terra. Mais uma vez, Paulo prega aos judeus e, diante da resistência de muitos, anuncia qque o Evangelho se dirige aos pagãos (v. 28). O cristianismo não é, portanto, uma seita fechada, como pensavam alguns. Pelo contrário, é fermento que provoca oposição, pois traz em si o testemunho de Jesus que desmascara e critica a sociedade montada sobre ídolos que exploram, oprimem e alienam os homens (v. 22). As testemunhas podem até ser acorrentadas, mas nem por isso deixam de testemunhar. O v. capítulo 29 falta nos melhores manuscritos.

## Cartas de são paulo

Introdução geral Paulo é uma das figuras mais importantes do Novo Testamento. As informações sobre sua vida estão nos Atos dos Apóstolos e nas Cartas que ele escreveu. Nasceu por volta do ano 10 da nossa era, na cidade de Tarso da Cilícia (At 9,11). Filho de judeus, da tribo de Benjamim, cresceu à sombra da mais perfeita tradição judaica (Fl 3,5). Jovem ainda, foi para Jerusalém, onde se especializou no conhecimento da sua religião. Tornou-se mestre e fariseu, ou seja, especialista rigoroso e escrupuloso no cumprimento de toda a Lei judaica e seus pormenores (At 22,3). Cheio de zelo pela religião, começou a perseguir os cristãos (Fl 3,6), até que se encontrou com o Senhor na estrada de Damasco (At 9,1-19). A experiência de Jesus mudou completamente sua vida até a morte, situada por volta do ano 67. Paulo é homem bem preparado. Além de conhecer a fundo a religião de seus pais, possui boas noções das filosofias e religiões gregas do seu tempo. Escreve e fala em grego. Enquanto judeu, tem mentalidade completamente diferente da dos gregos. Mas se esforça para assimilar a maneira de pensar dessa gente. Além disso, é cidadão romano (At 16,37). Ele soube tirar partido desse título, bem como de toda a bagagem cultural que adquiriu, para conduzir todos a Jesus (1Cor 9,19-22). Lendo o que ele escreveu, podemos ter uma idéia de como era seu caráter: às vezes, muito meigo e carinhoso; outras vezes, severo. Não abre mão e ameaça com castigos. Escrevendo às comunidades, compara-se à mãe que acaricia os filhinhos e é capaz de dar a vida por eles (1Ts 2,7-8). Sente pelos fiéis novamente as dores do parto (Gl 4,19). Ama-os, e por isso se sacrifica ao máximo por eles (2Cor 12,15). Mas é também pai que educa (1Ts 2,11), que gera as pessoas, por meio do Evangelho, à vida nova (1Cor 4,15). Sente, pelas comunidades que fundou, o ciúme de Deus (2Cor 11,2), temendo que elas percam a fé. Quando se faz necessário, é severo e ameaça, exigindo obediência (1Cor 4,21). Paulo é capaz de amar todos os membros de B as comunidades, sem distinções. Constantemente os chama «caríssimos» e «amados». Quer que todos sejam fiéis a Deus. É assim que se tornarão seus filhos, como, por exemplo, o é Timóteo (1Cor 4,17). É interessante ler as Cartas de Paulo e anotar com quanta freqüência ele usa expressões tais como: tudo, todo, sempre, continuamente, sem cessar, etc., para com elas expressar sua constante preocupação para com todos. Atividade apostólica Jesus, durante sua vida, se movimentou quase que exclusivamente dentro de uma pequena região, a Palestina. Poucas vezes ele esteve em terras que não pertenciam aos judeus. Falou do Reino semelhante ao grão de mostarda que cresce e abriga os pássaros (Lc 13,18-19). E pediu que os discípulos percorressem o mundo e anunciassem o Evangelho a todos (Mc 16,15). Depois que se converteu, Paulo começou a anunciar o Evangelho aos judeus. Mas eles o perseguiam e lhe criavam uma série de obstáculos. Diante da rejeição do Evangelho por parte dos seus conacionais, ele se volta para os pagãos (At 13,44-49). Até o fim da vida, Paulo tem consciência de ter sido destinado a levar a Palavra de Deus aos pagãos, pois, em Cristo, o Pai chama todos à salvação. A esse projeto Paulo dá o nome de mistério, e ele é seu principal executor. Mas não é fácil pôr em prática esse plano quando se trata de aplicá-lo a realidades diferentes daquelas que Jesus de Nazaré viveu. O próprio Paulo não conheceu pessoalmente Jesus. O que ele fez foi a experiência do Cristo ressuscitado. Portanto, ao anunciar o Evangelho aos pagãos, foi preciso adaptá-lo à mentalidade dos ouvintes, respondendo às preocupações que eles tinham, conservando o que era essencial e deixando de lado o que não era importante. Pelo fato de não ter vivido com Jesus como os demais apóstolos, ele enfrentou sérias dificuldades. Alguns afirmavam: «Ele não é apóstolo, pois não viu o Senhor.» Paulo se defende, contando sua experiência com Cristo (Gl 1,12; 2Cor 12,1-4). Outros diziam: «Só quem andou com Jesus de Nazaré é que pode fundar comunidades.» A essa crítica ele responde, por exemplo, em 1Cor 9,2-3. Outros, ainda, afirmavam: «Ele realmente não é apóstolo. Pois, se fosse, teria a coragem de viver à custa da comunidade. Ele não é livre.» Paulo responde que, para ele, anunciar o Evangelho é uma obrigação (1Cor 9,15-17). Ele cumpre uma ordem. Por isso, não tem direito de ser sustentado por outros. Ele considerava muito perigoso unir pregação do Evangelho com dinheiro. Por isso, preferia ganhar o pão com o suor do rosto, e anunciar o Evangelho gratuitamente (cf. Fl 4,15-17), apesar de Jesus ter dito que o operário é digno do seu sustento (Mt 10,10). Além disso, ele teve que lutar contra os falsos missionários (cf. 2Cor 10-12), que anunciavam um evangelho fácil, que fugiam da humilhação e da tribulação. Paulo não tem em mãos o Evangelho escrito. Ele o traz impresso na sua carne, marcada por toda sorte de sofrimento (1Cor 11,21-29), a ponto de estar crucificado com Cristo (Gl 2,19), trazendo em seu corpo as marcas da paixão de Jesus (2Cor 4,10; Gl 6,17), e completando, no seu corpo, o que falta das tribulações de Cristo (Cl 1,24). Assim ele pode dizer que já não é ele que vive, mas é Cristo que vive nele (Gl 2,20). É assim que ele anuncia o Evangelho. As Cartas Paulo foi quem criou a comunicação escrita para o Novo Testamento e foi aquele que mais escreveu. Suas Cartas são anteriores aos textos dos Evangelhos. Quais os motivos que o levaram a escrever? Sem dúvida, suas Cartas são pastorais. Procuram iluminar, com o Evangelho, os problemas enfrentados pelas comunidades cristãs. Ele não inventa teorias, mas tenta, a partir das dificuldades, mostrar o que significa ser cristão, naquele momento e naquele lugar determinado. Por isso é que certas soluções por ele apresentadas devem ser entendidas à luz dos problemas e da realidade que tal comunidade viveu (cf. 1Cor 11,2-16). Paulo escreveu em grego, mas seu modo de pensar é, na maioria das vezes, o de mestre judeu. Para nós não é fácil acompanhar seu raciocínio. O Antigo Testamento passa necessariamente por Jesus Cristo. Este, com sua vida e pregação, ilumina o ser e o agir do cristão. É por isso que, em suas cartas, encontramos muitas citações do Antigo Testamento. Mas os ensinamentos aí contidos não chegam ao cristão sem serem iluminados, refeitos ou anulados pela pregação e vida de Jesus Cristo, a quem o cristão aderiu pela fé. Como ler as Cartas A ordem que as Bíblias utilizam para apresentar as Cartas de Paulo é a do tamanho: da maior à menor. Para quem começa a ler Paulo, essa ordem pode não ser a melhor. De fato, a primeira Carta que aparece - aos Romanos - é uma das mais difíceis e um tanto teórica, e não foi a primeira a ser escrita. Ela pressupõe o amadurecimento do pensamento de Paulo, e foi escrita a uma comunidade que ele não fundou nem conhecia. Portanto, em vez de seguir a ordem de tamanho, sugere-se outro caminho: ler as Cartas segundo a ordem cronológica, ou seja, segundo as datas aproximadas em que foram escritas. Ora, a ordem cronológica não é uma questão pacífica. Os estudiosos discutem ainda hoje qual a época em que apareceram. Mas pode-se traçar um roteiro: começa-se com 1 e 2 Tessalonicenses e, depois, Filipenses. Daí podem-se ler 1 e 2 Coríntios (cf., para isso, a Introdução a 2Cor), prosseguindo nesta ordem: Gálatas, Romanos, Efésios, Colossenses, Filemon, capítulo 1 Timóteo, Tito, 2 Timóteo. Antes de ler uma Carta, seria bom perguntar: Quais os problemas que estão por detrás desse texto? A quais questionamentos Paulo responde? Por que ele precisou escrever? Para entender essas questões, as Introduções serão uma ajuda indispensável, bem como as notas. Finalmente, lendo as Cartas em ordem cronológica, será possível acompanhar os temas que mais interessam, por exemplo: como deve ser a comunidade?, o que significa ser cristão?, qual a tarefa do agente de pastoral?, qual o projeto de Deus?, como levar à frente a evangelização? etc. Esses e outros temas aparecem com bastante freqüência ao longo das Cartas, e será mais fácil fazer o confronto entre o que Paulo disse a cada comunidade, em tempos e circunstâncias diferentes.

## Novo testamentocartas de são paulo

## Carta aos romanos

## A salvação vem pela fé

Introdução Nada sabemos sobre a origem da comunidade cristã de Roma, nem sobre suas condições na época de Paulo. As únicas informações são as que se podem tirar desta carta. Formada talvez por cristãos vindos da Palestina e da Síria, essa comunidade logo se tornou conhecida no mundo todo. Um edito do imperador Cláudio, no ano 49, expulsou de Roma os judeus e, provavelmente, também cristãos. Prisca e Áquila, um casal judeu-cristão, vítimas dessa expulsão, foram para Corinto, onde se encontraram com Paulo (At 18,1-3), que realizava a segunda viagem missionária (50-52 d.C.). É através deles que Paulo é informado sobre a situação dos cristãos em Roma. A partir dessa época, o Apóstolo começa a fazer planos para visitá-los pessoalmente. Por ocasião da terceira viagem (57-58 d.C.), ele se encontra novamente em Corinto (At 20,1-3), e projeta ir até a Espanha. Escreve, então, a fim de preparar os cristãos de Roma para a sua tão desejada visita (Rm 15,14-29). A carta aos Romanos parece ter uma finalidade bem precisa: os temas teológicos tratados e o debate com o judaísmo mostram que Paulo está preocupado em corrigir falsas interpretações a respeito de sua pregação entre os pagãos, provavelmente levadas a Roma por judeus e por cristãos judaizantes (Rm 16,17-18). O Apóstolo expõe de maneira serena, ordenada e aprofundada, a doutrina que já havia exposto de modo polêmico na carta aos Gálatas: a gratuidade da salvação pela fé. Ele mostra que só Deus pode salvar e que ele salva não apenas os judeus, mas toda a humanidade destruída pelo pecado. E Deus salva por meio de Jesus Cristo. Ora, para que a humanidade seja salva, Deus lhe dá uma anistia geral sob uma condição: que o homem acredite em Jesus Cristo, manifestação suprema do amor de Deus aos homens, e se torne discípulo dele. A seguir, o Espírito age dentro do homem, assim anistiado, e constrói nele uma vida nova, que destrói o pecado. Solidarizando-se com Jesus Cristo, princípio da nova humanidade (novo Adão), a humanidade pode recomeçar seu caminho e salvar-se. Paulo quer mostrar aos judeu-cristãos de Roma e a nós que nenhuma lei pode salvar, por melhor que seja, nem mesmo a judaica, pois não consegue destruir o pecado; ao contrário, ela até alimenta o pecado. Somente a fé que temos em Jesus Cristo é que nos insere no âmbito da graça e nos possibilita construir, no Espírito, a humanidade nova.

## Novo testamentocarta aos romanos

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo e escolhido para anunciar o Evangelho de Deus, que por Deus foi prometido através dos seus profetas nas Santas Escrituras. Esse Evangelho se refere ao Filho de Deus que, como homem, foi descendente de Davi, e, segundo o Espírito Santo, foi constituído Filho de Deus com poder, através da ressurreição dos mortos: Jesus Cristo nosso Senhor. Através de Jesus, recebemos a graça de ser apóstolo, a fim de conduzir todos os povos pagãos à obediência da fé, para a glória do seu nome. Entre eles, estão também vocês, chamados por Jesus Cristo. Escrevo a todos vocês que estão em Roma e que são amados por Deus e chamados à santidade. Que a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês. Compartilhar a fé - Antes de tudo, dou graças ao meu Deus por meio de Jesus Cristo por causa de vocês, pois a fama da fé que vocês têm se espalhou pelo mundo inteiro. Deus, a quem sirvo em meu espírito anunciando o Evangelho do seu Filho, é testemunha de que sem cessar me lembro de vocês, e nas minhas orações peço sempre que, por vontade de Deus, eu tenha ocasião de poder visitá-los. De fato, tenho muita vontade de vê-los, a fim de lhes comunicar algum dom espiritual para fortalecê-los, ou melhor, para ser reconfortado com vocês e entre vocês, através da fé que eu e vocês temos em comum. Por outro lado, irmãos, quero que vocês saibam que muitas vezes pensei em visitá-los, mas até agora fui impedido de ir; esperava recolher algum fruto entre vocês, como entre outras nações. Estou em dívida com gregos e bárbaros, com sábios e ignorantes. Desse modo, naquilo que depende de mim, estou pronto para anunciar o Evangelho também para vocês que estão em Roma. O

## Evangelho é força de deus que salva

Tema geral - Não me envergonho do Evangelho, pois ele é força de Deus para a salvação de todo aquele que acredita, do judeu em primeiro lugar, mas também do grego. De fato, no Evangelho a justiça se revela única e exclusivamente através da fé, conforme diz a Escritura: «o justo vive pela fé.» A condição dos pagãos - A ira de Deus se manifesta do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens, que com a injustiça sufocam a verdade. Pois aquilo que é possível conhecer de Deus foi manifestado aos homens; e foi o próprio Deus quem o manifestou. De fato, desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, tais como o seu poder eterno e sua divindade, podem ser contempladas, através da inteligência, nas obras que ele realizou. Os homens, portanto, não têm desculpa, porque, embora conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, perderam-se em raciocínios vazios, e sua mente ficou obscurecida. Pretendendo ser sábios, tornaram-se tolos, trocando a glória do Deus imortal por estátuas de homem mortal, de pássaros, animais e répteis. Foi por isso que Deus os entregou, conforme os desejos do coração deles, à impureza com que desonram seus próprios corpos. Eles trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém. Por isso, Deus entregou os homens a paixões vergonhosas: suas mulheres mudaram a relação natural em relação contra a natureza. Os homens fizeram o mesmo: deixaram a relação natural com a mulher e arderam de paixão uns com os outros, cometendo atos torpes entre si, recebendo dessa maneira em si próprios a paga pela sua aberração. Os homens desprezaram o conhecimento de Deus; por isso, Deus os abandonou ao sabor de uma mente incapaz de julgar. Desse modo, eles fazem o que não deveriam fazer: estão cheios de todo tipo de injustiça, perversidade, avidez e malícia; cheios de inveja, homicídio, rixas, fraudes e malvadezas; são difamadores, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, soberbos, fanfarrões, engenhosos no mal, rebeldes para com os pais, insensatos, desleais, gente sem coração e sem misericórdia. E apesar de conhecerem o julgamento de Deus, que considera digno de morte quem pratica tais coisas, eles não só as cometem, mas também aprovam quem se comporta assim.

## Novo testamentocarta aos romanos

1,1-7: Paulo ainda não conhece os cristãos de Roma. Por isso, apresenta-se com todos os seus títulos: servo, apóstolo e escolhido. Sua missão é anunciar o Evangelho, isto é, a Boa Notícia que Deus revela ao mundo, enviando Jesus Cristo para libertar os homens e instaurar o seu Reino. O centro desse Evangelho é, portanto, a pessoa de Jesus na sua vida terrena, morte e ressurreição, que o constituem Senhor do mundo e da história. A originalidade da missão de Paulo é conduzir os pagãos à obediência da fé, ou seja, a uma submissão livre, que os faz viver de acordo com a vontade de Deus, manifestada em Jesus Cristo. 8-15: A intenção de Paulo é ir a Roma para trocar idéias e experiências sobre o Evangelho, compartilhando assim a fé comum. Deseja também «recolher algum fruto», isto é, talvez fazer uma coleta em favor dos cristãos necessitados de Jerusalém (15,26-27). 16-17: Paulo enuncia o tema central da carta, que será desenvolvido até 8,39, e que constitui o resumo de toda a sua pregação: o Evangelho é a força de Deus que salva. Condição única para isso é o homem entregar-se a Deus mediante a fé. Pois o homem não tem outro meio para se libertar da condição de pecador: nem a Lei de Moisés, nem ritos, nem sistemas filosóficos, nem poderes cósmicos ou humanos. A fé, porém, não é atitude passiva; é a certeza firme e contínua de que o projeto de Deus se realizou em Jesus Cristo e continua realizando-se no meio dos homens. A fé leva o fiel a viver uma nova dinâmica de vida; o homem deixa de ser receptor passivo e se torna, junto com Deus, agente ativo de salvação dentro da história. 18-32: Paulo analisa o sistema de vida dos pagãos. Deus se manifesta a todos os homens; estes, porém, se tornam cegos e surdos, para viverem de acordo com seus próprios instintos egoístas: «sufocam a verdade com a injustiça» (vv. 18-20). O alicerce de uma sociedade pagã é a idolatria: a absolutização de coisas, pessoas e valores (dinheiro, poder, idéias), colocando-os no lugar do Deus verdadeiro (vv. 21-23.25). A idolatria gera a perversão das relações pessoais (vv. 24.26-27) e sociais (vv. 28-31). Numa sociedade idólatra, a injustiça se transforma em bem, a mentira ocupa o lugar da verdade, e o erro é louvado como virtude (v. 32).

# Capítulo 2

A condição do povo judeu não é melhor - Homem, você julga os outros? Seja quem for, você não tem desculpa. Pois, se julga os outros e faz o mesmo que eles fazem, você está condenando a si próprio. Sabemos, porém, que Deus é justo quando condena os que praticam tais coisas. Mas você, que faz as mesmas coisas que condena nos outros, pensa que escapará do julgamento de Deus? Ou será que você despreza a riqueza da bondade de Deus, da sua paciência e generosidade, desconhecendo que a bondade dele convida você à conversão? Pela teimosia e dureza de coração, você está amontoando ira contra si mesmo para o dia da ira, quando o justo julgamento de Deus vai se revelar, retribuindo a cada um conforme as suas próprias ações: a vida eterna para aqueles que perseveram na prática do bem, buscando a glória, a honra e a imortalidade; pelo contrário, ira e indignação para aqueles que se revoltam e rejeitam a verdade, para obedecerem à injustiça. Haverá tribulação e angústia para todo aquele que pratica o mal, primeiro para o judeu, depois para o grego. Mas haverá glória, honra e paz para todo aquele que pratica o bem, primeiro para o judeu, depois para o grego. Pois Deus não faz distinção de pessoas. A Lei não melhora a situação - Todos os que pecaram sem a Lei, sem a Lei também perecerão. Todos os que pecaram sob o regime da Lei, pela Lei serão julgados. Pois não são aqueles que ouvem a Lei que são justos diante de Deus, e sim aqueles que praticam o que a Lei manda. Os pagãos não têm a Lei. Mas, embora não a tenham, se eles fazem espontaneamente o que a Lei manda, eles próprios são Lei para si mesmos. Eles assim mostram que os preceitos da Lei estão escritos em seus corações; a consciência deles também testemunha isso, assim como os julgamentos interiores, que ora os condenam, ora os aprovam. É o que vai acontecer no dia em que Deus, segundo o meu Evangelho, for julgar, por meio de Jesus Cristo, o comportamento secreto dos homens. Você, que se diz judeu, que se apóia sobre a Lei e que coloca seu orgulho em Deus; você, que conhece a vontade de Deus e que, instruído pela Lei, sabe distinguir o que é melhor: você, que está convencido de ser o guia dos cegos, a luz daqueles que estão nas trevas, o educador dos ignorantes, o mestre das pessoas simples, porque você possui na Lei a própria expressão do conhecimento e da verdade... Muito bem! Você ensina aos outros e não ensina a si próprio! Você prega que não se deve roubar, e você mesmo rouba! Você proíbe o adultério, e você mesmo o comete! Você odeia os ídolos, mas rouba os objetos dos templos! Você se gloria da Lei, mas desonra a Deus, transgredindo a Lei! Assim diz a Escritura: «Por causa de vocês, o nome de Deus é blasfemado entre os pagãos.» Nem a circuncisão pode salvar - A circuncisão é útil quando você pratica a Lei; mas, se você desobedece à Lei, é como se não estivesse circuncidado. Se um pagão não circuncidado observa os preceitos da Lei, não será tido como circuncidado, ainda que não o seja? E o pagão que cumpre a Lei, embora não circuncidado fisicamente, julgará você que desobedece à Lei, embora você tenha a Lei escrita e a circuncisão. De fato, aquilo que faz o judeu não é o que se vê, nem é a marca visível na carne que faz a circuncisão. Pelo contrário, o que faz o judeu é aquilo que está escondido, e circuncisão é a do coração; e isso vem do espírito e não da letra da Lei. Tal homem recebe aprovação, não dos homens, mas de Deus.

## Novo testamentocarta aos romanos

2,1-11: Paulo analisa agora o sistema de vida dos judeus. Ele é mais severo ainda, e mostra que o judeu não tem força moral para julgar o pagão. De fato, os judeus receberam a revelação e conhecem a vontade de Deus. Apesar disso, vivem praticamente como os pagãos. Por isso, o julgamento se torna para eles ainda mais rigoroso (vv. 1-5). Nada adianta professar a fé com palavras e idéias, porque Deus, ao julgar, leva em conta aquilo que o homem pratica, as suas ações concretas (vv. 6-10), sem fazer diferença entre as pessoas. 12-24: Os judeus orgulhosamente se consideram superiores aos pagãos, por terem a Lei de Moisés, revelada pelo próprio Deus. No entanto, Paulo mostra que a situação de judeus e pagãos é igual: os judeus serão julgados pela Lei, porque a conhecem; os pagãos serão julgados de acordo com a própria consciência. Não basta conhecer a Lei. O importante é fazer o que a Lei manda. Por isso, diz Paulo, muitos pagãos não conhecem a Lei, mas, na vida prática, fazem o que a Lei pede; por isso, são melhores que os judeus, que conhecem a Lei, mas não a praticam. Além do mais, com sua hipocrisia, os judeus acabam desmoralizando o próprio Deus (v. 24). 25-29: A circuncisão, uma espécie de operação de fimose, era um sinal externo de pertença ao povo de Deus. Os judeus se orgulhavam dessa marca física e desprezavam os pagãos, chamando-os de «incircuncisos». Paulo mostra que a circuncisão, por si mesma, nada vale; pois um pagão não circuncidado que faz o que a Lei manda é melhor do que o judeu, e até se torna juiz de um circuncidado que não observa a Lei. A circuncisão e a Lei só têm valor quando são de fato sinal de justiça e retidão. O que importa é o senso de justiça e de fidelidade a Deus; e isso se exprime numa prática de vida.

# Capítulo 3

Privilégio e responsabilidade dos judeus - Então, qual é a superioridade do judeu? Qual é a utilidade da circuncisão? Muita, sob todos os aspectos. Em primeiro lugar, porque as revelações de Deus foram confiadas aos judeus. E daí? Alguns deles negaram a fé. A incredulidade deles não anula a fidelidade de Deus? De jeito nenhum! Antes, fica confirmado que Deus é verdadeiro, enquanto todo homem é mentiroso, conforme diz a Escritura: «Para que sejas reconhecido como justo nas tuas palavras e triunfes quando fores julgado.» Se a nossa injustiça realça a justiça de Deus, o que é que podemos dizer? Que Deus é injusto, quando descarrega sobre nós a sua ira? Estou falando como os homens costumam falar. De jeito nenhum! Se fosse assim, como poderia Deus julgar o mundo? Mas se através da minha mentira resplandece mais a verdade de Deus para a sua glória, então por que sou julgado como pecador? Por que não haveríamos de fazer o mal, para que venha o bem? Aliás, alguns caluniadores afirmam que nós ensinamos isso. Essas pessoas merecem condenação. Todos são pecadores - E então? Nós, judeus, somos por acaso superiores? De forma nenhuma! Pois acabamos de provar: todos estão debaixo do império do pecado, tanto os judeus como os gregos, como diz a Escritura: Não há homem justo, não há um sequer. Não há homem sensato, não há quem busque a Deus. Todos se desviaram, e juntos se corromperam; não há quem faça o bem, não há um sequer. A garganta deles é um túmulo aberto, com a língua planejam trapaças; em seus lábios há veneno de cobra. Sua boca está cheia de maldições e de amargor. Seus pés são velozes para derramar sangue; ruína e desgraça enchem seus caminhos. Não conhecem o caminho da paz, e não aprenderam a temer a Deus. Sabemos que tudo o que a Lei diz aplica-se aos que vivem debaixo da Lei. Isso para que todos calem a boca, e o mundo inteiro se reconheça culpado diante de Deus. Porque ninguém se tornará justo diante de Deus através da observância da Lei, pois a função da Lei é dar consciência do pecado. A justiça pela fé - Agora, porém, independentemente da Lei, manifestou-se a justiça de Deus, testemunhada pela Lei e pelos Profetas. É a justiça de Deus que se realiza através da fé em Jesus Cristo, para todos aqueles que acreditam. E não há distinção: todos pecaram e estão privados da glória de Deus, mas se tornam justos gratuitamente pela sua graça, mediante a libertação realizada por meio de Jesus Cristo. Deus o destinou a ser vítima que, mediante seu próprio sangue, nos consegue o perdão, contanto que nós acreditemos. Assim Deus manifestou sua justiça, pois antes deixava pecar sem intervir: eram os tempos da paciência de Deus. Mas, no tempo presente, ele manifesta a sua justiça para ser justo e para tornar justo quem tem fé em Jesus. Só a fé nos torna justos - Então, onde está o motivo de se gloriar? Foi eliminado. Por qual lei? Pela lei das obras? Não, pela lei da fé. Pois, esta é a nossa tese: o homem se torna justo através da fé, independentemente da observância da Lei. Então, será que Deus é Deus somente dos judeus? Não será também Deus dos pagãos? Sim, ele é Deus também dos pagãos. De fato, há um só Deus que justifica, pela fé, tanto os circuncidados como os não circuncidados. Então, pela fé anulamos a Lei? De forma nenhuma! Pelo contrário, nós a confirmamos.

## Novo testamentocarta aos romanos

3,1-8: Judeus e pagãos estão sob o domínio do pecado. Apesar disso, os judeus são privilegiados em relação aos pagãos, pois eles são portadores e guardiães da revelação do Deus verdadeiro e participam da aliança com ele. A infidelidade deles revela mais ainda a fidelidade de Deus (vv. 1-4). Contudo, os judeus são responsáveis pelos próprios pecados, e Deus tem direito de julgá-los (vv. 5-8). 9-20: Apesar de privilegiados, os judeus não podem orgulhar-se em relação aos pagãos, porque segundo a Escritura todos os homens são pecadores (vv. 9-19). Paulo afirma que a observância da Lei não torna ninguém justo, pois a função da Lei é apenas tornar o homem consciente do seu próprio pecado. De fato, as leis aparecem quando há exageros ou desvios; elas apresentam uma norma a ser observada, mas não dão nenhuma força nova para se superar a origem dos exageros e desvios (v. 20). 21-26: A força nova para superar a origem dos exageros e desvios é o projeto de Deus, testemunhado pelo Antigo Testamento (Lei e Profetas) e realizado em Jesus Cristo. Pela sua misericórdia e fidelidade, Deus liberta do pecado a todos os homens. E isso é dom gratuito, é anistia geral, que para se concretizar na vida dos homens espera apenas a resposta de fé. 27-31: Paulo nega a auto-suficiência do homem, que tem a pretensão de salvar a si próprio. A salvação é dom de Deus realizado por Jesus, e não fruto do esforço humano. A Lei agora se revela em sua verdadeira função: mostrar que todos são pecadores e necessitam da salvação gratuita, que só se realiza através da fé em Jesus.

# Capítulo 4

Abraão, pai dos que têm fé - Em vista disso, qual vantagem podemos dizer que obteve Abraão, pai da nossa raça? Se Abraão se tornou justo por suas obras, ele tem algo de que se gloriar, mas não diante de Deus. De fato, o que diz a Escritura? «Abraão teve fé em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.» Para quem trabalha, o salário não é considerado como gratificação, mas como dívida; para quem não trabalha, mas crê naquele que torna justo o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça. É desse modo que Davi proclama feliz o homem a quem Deus credita a justiça, independente das obras: «Felizes aqueles cujas ofensas foram perdoadas e cujos pecados foram cobertos. Feliz o homem a quem o Senhor não leva em conta o pecado.» Essa felicidade é só para os circuncidados, ou é também para os não circuncidados? Nós dizemos que a fé foi creditada a Abraão como justiça. Mas, quando é que lhe foi creditada? Quando já era circuncidado ou quando ainda não era? Certamente não depois da circuncisão, mas antes. De fato, ele recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça que vem da fé, que ele já tinha obtido quando ainda não era circuncidado. Assim é que ele se tornou pai de todos os não circuncidados que acreditam, para que a justiça fosse creditada também para estes; e se tornou pai também dos circuncidados, daqueles que não só receberam a circuncisão, mas que também seguem a trilha da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ter sido circuncidado. Os herdeiros de Abraão - Não por causa da Lei, mas por causa da justiça da fé, que a promessa de receber o mundo em herança foi feita a Abraão ou à sua descendência. Se os herdeiros recebem a herança por causa da Lei, a fé não tem mais sentido e a promessa fica anulada. De fato, a Lei provoca a ira; mas, onde não há lei, também não há transgressão. A herança, portanto, vem através da fé, para que seja gratuita e para que a promessa seja garantida a toda a descendência, não só à descendência segundo a Lei, mas também à descendência segundo a fé de Abraão, que é o pai de todos nós. De fato, a Escritura diz: «Eu constituí você pai de muitas nações.» Abraão é o nosso pai diante daquele no qual ele acreditou, o Deus que faz os mortos viverem e que chama à existência aquilo que não existe. O que é ter fé - Esperando contra toda esperança, Abraão acreditou e tornou-se o pai de muitas nações, conforme foi dito a ele: «Assim será a sua descendência.» Ele não fraquejou na fé, embora já estivesse vendo o próprio corpo sem vigor - ele tinha quase cem anos - e o ventre de Sara já estivesse amortecido. Diante da promessa divina, ele não duvidou, mas foi fortalecido pela fé e deu glória a Deus. Ele estava plenamente convencido de que Deus podia realizar o que havia prometido. Eis o motivo pelo qual isso lhe foi creditado como justiça. Ora, não é para um só que está escrito: «Isso lhe foi creditado»; mas também para nós. Será igualmente creditado para nós, pois acreditamos naquele que ressuscitou dos mortos, Jesus nosso Senhor, o qual foi entregue à morte pelos nossos pecados e foi ressuscitado para nos tornar justos.

## Novo testamentocarta aos romanos

4,1-12: Abraão, antepassado dos judeus, é o exemplo da gratuidade da fé. Ele foi considerado justo, não por ter realizado obras, mas porque acreditou em Deus, como diz Davi no Salmo 32. Abraão foi justificado antes de ser circuncidado, e a circuncisão se tornou um sinal externo da justiça que ele já tinha recebido através da fé. Portanto Abraão é pai de todos os que têm fé, tanto judeus como pagãos. 13-17: Em vista da justiça que vem da fé, Abraão recebeu gratuitamente de Deus a promessa de se tornar herdeiro do mundo. Ora, a promessa feita a Abraão permanece e é transmitida como herança aos seus descendentes. Todavia, os autênticos descendentes e herdeiros são aqueles que Deus justifica através da fé, como fez com Abraão, e não os que se limitam a observar a Lei. 18-25: Ter fé e entregar a própria vida a Deus é esperar contra toda esperança. Abraão acreditou que ia ser pai quando sua velhice e a esterilidade de Sara diziam o contrário. A justiça de Abraão é a fé confiante de que Deus pode realizar tudo o que promete. Nós também somos justificados por Deus quando acreditamos que ele ressuscitou Jesus Cristo dentre os mortos, para nos livrar da morte do pecado e nos dar a vida nova.

# Capítulo 5

O motivo da nossa esperança - Assim, justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Por meio dele e através da fé, nós temos acesso à graça, na qual nos mantemos e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus. E não só isso. Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança, a perseverança produz a fidelidade comprovada, e a fidelidade comprovada produz a esperança. E a esperança não engana, pois o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. De fato, quando ainda éramos fracos, Cristo, no momento oportuno, morreu pelos ímpios. Dificilmente se encontra alguém disposto a morrer em favor de um justo; talvez haja alguém que tenha coragem de morrer por um homem de bem. Mas Deus demonstra seu amor para conosco porque Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores. Assim, tornados justos pelo sangue de Cristo, com maior razão seremos salvos da ira por meio dele. Se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus por meio da morte do seu Filho, muito mais agora, já reconciliados, seremos salvos por sua vida. E não só isso. Também nos gloriamos em Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual obtivemos agora a reconciliação. A vida supera a morte - Assim como o pecado entrou no mundo através de um só homem e com o pecado veio a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. De fato, já antes da Lei existia pecado no mundo, embora o pecado não possa ser levado em conta quando não existe Lei. Ora, a morte reinou de Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não haviam pecado, cometendo uma transgressão igual à de Adão, o qual é figura daquele que devia vir. O dom da graça, porém, não é como a falta. Se todos morreram devido à falta de um só, muito mais abundantemente se derramou sobre todos a graça de Deus e o dom gratuito de um só homem, Jesus Cristo. Também não acontece com o dom da graça, como aconteceu com o pecado de um só que pecou: a partir do pecado de um só, o julgamento levou à condenação, ao passo que a partir de numerosas faltas, o dom da graça levou à justificação. Porque se através de um só homem reinou a morte por causa da falta de um só, com muito mais razão reinarão na vida aqueles que recebem a abundância da graça e do dom da justiça, por meio de um só: Jesus Cristo. Portanto, assim como pela falta de um só resultou a condenação para todos os homens, do mesmo modo foi pela justiça de um só que resultou para todos os homens a justificação que dá a vida. Assim como, pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, do mesmo modo, pela obediência de um só, todos se tornarão justos. A Lei sobreveio para dar plena consciência da falta; mas, onde foi grande o pecado, foi bem maior a graça, para que, assim como o pecado havia reinado através da morte, do mesmo modo a graça reine através da justiça para a vida eterna, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. O termo «tribulação», que aparece muitas vezes no Novo Testamento, se refere às opressões e repressões de que é vítima o povo de Deus. Opressões e repressões por parte dos poderes humanos, que procuram reduzir o alcance do testemunho cristão para que este não abale a estrutura vigente na sociedade.

## Novo testamentocarta aos romanos

5,1-11: Justificados pela fé em Jesus Cristo, estamos em paz com Deus; por isso, começamos a viver a esperança da salvação. Essa esperança é vivida em meio a uma luta perseverante, ancorada na certeza, garantida pelo Espírito Santo que nos foi dado (vv. 1-5). Deus manifestou seu amor em Jesus Cristo, que morreu por nós quando ainda éramos pecadores (vv. 6-8). Agora que já fomos reconciliados podemos crer com maior razão e esperar que seremos salvos pela vida-ressurreição de Jesus (vv. 9-11). O termo «tribulação», que aparece muitas vezes no Novo Testamento, se refere às opressões e repressões de que é vítima o povo de Deus. Opressões e repressões por parte dos poderes humanos, que procuram reduzir o alcance do testemunho cristão para que este não abale a estrutura vigente na sociedade. 12-21: Paulo contrapõe duas figuras, dois reinos e duas conseqüências: Adão-Cristo, pecado-graça; morte-vida. Adão é o início e a personificação da humanidade mergulhada no reino do pecado e caminhando para a morte; Cristo, o novo Adão, é início e personificação da humanidade introduzida no reino da graça e caminhando para a vida. Paulo não está interessado nas semelhanças entre Cristo e Adão. Ele os contrapõe apenas para mostrar a supremacia de Cristo e do reino da graça sobre Adão e o reino do pecado; pois o dom de Deus supera de longe o pecado dos homens.

# Capítulo 6

Morte e vida com Jesus Cristo - Que diremos então? Devemos permanecer no pecado para que haja abundância da graça? De forma nenhuma! Uma vez que já morremos para o pecado, como poderíamos ainda viver no pecado? Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte? Pelo batismo fomos sepultados com ele na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos por meio da glória do Pai, assim também nós possamos caminhar numa vida nova. Se permanecermos completamente unidos a Cristo com morte semelhante à dele, também permaneceremos com ressurreição semelhante à dele. Sabemos muito bem que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo, para que o corpo de pecado fosse destruído e assim não sejamos mais escravos do pecado. De fato, quem está morto, está livre do pecado. Mas, se estamos mortos com Cristo, acreditamos que também viveremos com ele, pois sabemos que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais; a morte já não tem poder sobre ele. Porque morrendo, Cristo morreu de uma vez por todas para o pecado; vivendo, ele vive para Deus. Assim também vocês considerem-se mortos para o pecado e vivos para Deus, em Jesus Cristo. Instrumentos da justiça e da vida - Que o pecado não reine mais no corpo mortal de vocês, submetendo-os às suas paixões. Não ofereçam os membros como instrumento de injustiça para o pecado. Pelo contrário, ofereçam-se a Deus como pessoas vivas, que voltaram dos mortos; e ofereçam os membros como instrumento da justiça para Deus. Pois o pecado não os dominará nunca mais, porque vocês já não estão debaixo da Lei, mas sob a graça. Escravos de Deus e da justiça - E daí? Devemos cometer pecados, porque já não estamos debaixo da Lei, mas sob a graça? De forma nenhuma! Vocês não sabem que, oferecendo-se a alguém como escravos para obedecer, vocês se tornam escravos daquele a quem obedecem, seja do pecado que leva à morte, seja da obediência que conduz à justiça? Damos graças a Deus, porque vocês eram escravos do pecado, mas obedeceram de coração ao ensinamento básico que lhes foi transmitido. Assim, livres do pecado, vocês se tornaram escravos da justiça. Falo com palavras simples por causa da fraqueza de vocês. Assim como antes vocês puseram seus membros a serviço da imoralidade e da desordem que conduzem à revolta contra Deus, agora ponham seus membros a serviço da justiça para a santificação de vocês. Quando eram escravos do pecado, vocês eram livres em relação à justiça. Que frutos colheram então? Frutos de que agora se envergonham, pois o fim deles é a morte. Mas agora, livres do pecado e tornados escravos de Deus, vocês dão frutos que conduzem à santificação e o fim deles é a vida eterna. Pois a morte é o salário do pecado, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Jesus Cristo, nosso Senhor.

## Novo testamentocarta aos romanos

6,1-11: Jesus foi morto por um sistema social injusto, pecaminoso e mortal. Mas Deus o ressuscitou para sempre, condenando assim o sistema que matou Jesus. Pela fé e o batismo, o cristão participa da morte e ressurreição de Jesus. Em outras palavras, cristão é aquele que passa por uma transformação radical: rompe com o sistema pecaminoso, gerador de injustiça e morte, e ressuscita para viver vida nova, a fim de construir uma sociedade nova, que promova a justiça e a vida. 12-14: Ressuscitando para viver sob o regime da graça concedida por Deus através de Jesus Cristo, os cristãos devem viver em clima de conversão, de contínua passagem da morte para a vida. Trata-se de não mais se prestarem como instrumentos de uma sociedade que produz injustiça e morte, mas de se entregarem ao serviço de Deus, oferecendo-se a si mesmos como instrumentos que realizem o projeto de Deus na história (justiça). Em outras palavras, entregar-se de corpo e alma à luta para implantar um sistema social em que a vida seja o centro e o fundamento. Sobre os cristãos o pecado não terá mais voz nem vez. 15-23: Paulo radicaliza o que disse antes: o cristão não deve ser apenas instrumento, mas escravo de Deus e da justiça; deve ser alguém que se empenha total e exclusivamente na realização do projeto de Deus. E nesse serviço não existe relação comercial, como no pecado: a recompensa é dom gratuito de Deus, que é a própria vida.

# Capítulo 7

O cristão liberto da lei - Ou vocês não sabem, irmãos - falo a pessoas competentes em matéria de lei -, que a lei tem domínio sobre alguém só enquanto ele vive? Por exemplo: a mulher casada está ligada por lei ao marido enquanto este vive; mas, se ele morre, ela fica livre da lei conjugal. Por isso, enquanto o marido está vivo, se ela se tornar mulher de outro homem, será chamada adúltera. Mas, se o marido morre, ela está livre em relação à lei, de modo que não será adúltera se ela se casar com outro homem. Meus irmãos, o mesmo acontece com vocês: pelo corpo de Cristo, vocês morreram para a Lei, a fim de pertencerem a outro, que ressuscitou dos mortos, e assim produzirem frutos para Deus. De fato, quando vivíamos submetidos a instintos egoístas, as paixões pecaminosas serviam-se da Lei para agir em nossos membros, a fim de que produzíssemos frutos para a morte. Mas agora, morrendo para aquilo que nos aprisionava, fomos libertos da Lei, a fim de servirmos sob o regime novo do Espírito, e não mais sob o velho regime da letra. A lei e o pecado - Que diremos então? Que a Lei é pecado? De jeito nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado se não existisse a Lei, nem teria conhecido a cobiça se a Lei não tivesse dito: «Não cobice». Mas o pecado aproveitou a ocasião desse mandamento e despertou em mim todo tipo de cobiça, porque, sem a Lei, o pecado está morto. Antes eu vivia sem a Lei; mas, quando veio o mandamento, o pecado reviveu, e eu morri. O mandamento que devia dar a vida tornou-se para mim motivo de morte. Porque o pecado aproveitou a ocasião do mandamento, me seduziu e, através dele, me matou. A Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom. Então uma coisa boa se transformou em morte para mim? De jeito nenhum! Foi o pecado que fez isso. Pois o pecado, através do que é bom, produziu em mim a morte, a fim de que o pecado, por meio do mandamento aparecesse em toda a sua gravidade. A força do pecado - Sabemos que a Lei é espiritual, mas eu sou humano e fraco, vendido como escravo ao pecado. Não consigo entender nem mesmo o que eu faço; pois não faço aquilo que eu quero, mas aquilo que mais detesto. Ora, se eu faço o que não quero, reconheço que a Lei é boa; portanto, não sou eu que faço, mas é o pecado que mora em mim. Sei que o bem não mora em mim, isto é, em meus instintos egoístas. O querer o bem está em mim, mas não sou capaz de fazê-lo. Não faço o bem que quero, e sim o mal que não quero. Ora, se faço aquilo que não quero, não sou eu que o faço, mas é o pecado que mora em mim. Assim, encontro em mim esta lei: quando quero fazer o bem, acabo encontrando o mal. No meu íntimo, eu amo a lei de Deus; mas percebo em meus membros outra lei que luta contra a lei da minha razão e que me torna escravo da lei do pecado que está nos meus membros. Infeliz de mim! Quem me libertará deste corpo de morte? Sejam dadas graças a Deus, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim, pela razão eu sirvo à lei de Deus, mas pelos instintos egoístas sirvo à lei do pecado. Os «instintos egoístas» (literalmente «carne») são os desejos e projetos do homem fechado no seu egoísmo, fonte de todos os pecados: é a vida do homem voltado para si mesmo, colocando tudo a serviço dos próprios caprichos e interesses. Daí nascem a corrupção das relações humanas e a promoção de um sistema social que institucionaliza as relações injustas, nas quais um homem explora e oprime o outro. O regime novo do Espírito é bem o contrário: a exemplo de Jesus Cristo, o homem não vive mais para si, mas para Deus e para o bem do outro. O projeto de Deus, que é justiça e fraternidade entre os homens, torna-se o projeto de uma nova ordem social, e esta supera o sistema injusto.

## Novo testamentocarta aos romanos

7,1-6: Paulo repete seu pensamento, usando agora uma comparação. Quando morre o marido, a mulher fica livre da lei que a unia a ele. Com o cristão sucede a mesma coisa: pelo batismo ele fica livre da lei, pois morreu com Cristo para o pecado e ressuscitou para uma vida nova. Os «instintos egoístas» (literalmente «carne») são os desejos e projetos do homem fechado no seu egoísmo, fonte de todos os pecados: é a vida do homem voltado para si mesmo, colocando tudo a serviço dos próprios caprichos e interesses. Daí nascem a corrupção das relações humanas e a promoção de um sistema social que institucionaliza as relações injustas, nas quais um homem explora e oprime o outro. O regime novo do Espírito é bem o contrário: a exemplo de Jesus Cristo, o homem não vive mais para si, mas para Deus e para o bem do outro. O projeto de Deus, que é justiça e fraternidade entre os homens, torna-se o projeto de uma nova ordem social, e esta supera o sistema injusto. 7-13: A Lei de Moisés é santa, justa e boa, porque a sua finalidade é corrigir os erros de uma sociedade injusta e, assim, produzir sociedade nova. Como lei, porém, ela só pode prescrever isso e proibir aquilo, sem eliminar o egoísmo, o pecado que é a raiz da estrutura social injusta. Pelo contrário, ordenando e proibindo, a Lei dá consciência dos erros e provoca ainda mais o egoísmo, fazendo com que o homem desobedeça conscientemente à lei que deveria obedecer. 14-25: Usando o artifício de falar em primeira pessoa, Paulo convida cada um de nós a olhar para si mesmo e para a sociedade, a fim de descobrir o drama que se desenrola dentro da condição humana. O homem está dividido entre o egoísmo e o amor, entre servir a si mesmo e servir aos outros. Mas o egoísmo predomina e, através da presença e da ação de cada um, acaba se alastrando e pervertendo as relações sociais. A sociedade torna-se então desumana, injusta e perversa. Quem poderá nos libertar desse «corpo de morte»?

# Capítulo 8

A vida no Espírito - Agora, porém, já não existe nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo. A lei do Espírito, que dá a vida em Jesus Cristo, nos libertou da lei do pecado e da morte. Deus tornou possível aquilo que para a Lei era impossível, porque os instintos egoístas a tornaram impotente. Ele enviou seu próprio Filho numa condição semelhante à do pecado, em vista do pecado, e assim condenou o pecado na sua carne mortal. Deus fez isso para que a justiça exigida pela Lei se realizasse em nós, que vivemos segundo o Espírito e não sob o domínio dos instintos egoístas. Os que vivem segundo os instintos egoístas inclinam-se para os instintos egoístas; mas os que vivem segundo o Espírito inclinam-se para aquilo que é próprio do Espírito. Os desejos dos instintos egoístas levam à morte; enquanto os desejos do Espírito levam para a vida e a paz. De fato, os desejos dos instintos egoístas estão em revolta contra Deus, porque não se submetem à lei de Deus; e nem mesmo o podem, porque os que vivem segundo os instintos egoístas não podem agradar a Deus. Uma vez que o Espírito de Deus habita em vocês, vocês já não estão sob o domínio dos instintos egoístas, mas sob o Espírito, pois quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele. Se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, e o Espírito é vida por causa da justiça. Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou Cristo dos mortos dará a vida também para os corpos mortais de vocês, por meio do seu Espírito que habita em vocês. Portanto, irmãos, nós somos devedores, mas não dos instintos egoístas para vivermos de acordo com eles. Se vocês vivem segundo os instintos egoístas, vocês morrerão; mas se com a ajuda do Espírito fazem morrer as obras do corpo, vocês viverão. Filhos e herdeiros - Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. E vocês não receberam um Espírito de escravos para recair no medo, mas receberam um Espírito de filhos adotivos, por meio do qual clamamos: Abba! Pai! O próprio Espírito assegura ao nosso espírito que somos filhos de Deus. E se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus, herdeiros junto com Cristo, uma vez que, tendo participado dos seus sofrimentos, também participaremos da sua glória. Esperando um mundo novo - Penso que os sofrimentos do momento presente não se comparam com a glória futura que deverá ser revelada em nós. A própria criação espera com impaciência a manifestação dos filhos de Deus. Entregue ao poder do nada - não por sua própria vontade, mas por vontade daquele que a submeteu -, a criação abriga a esperança, pois ela também será liberta da escravidão da corrupção, para participar da liberdade e da glória dos filhos de Deus. Sabemos que a criação toda geme e sofre dores de parto até agora. E não somente ela, mas também nós, que possuímos os primeiros frutos do Espírito, gememos no íntimo, esperando a adoção, a libertação para o nosso corpo. Na esperança, nós já fomos salvos. Ver o que se espera já não é esperar: como se pode esperar o que já se vê? Mas, se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos. Do mesmo modo, também o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza, pois nem sabemos o que convém pedir; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. E aquele que sonda os corações sabe quais são os desejos do Espírito, pois o Espírito intercede pelos cristãos de acordo com a vontade de Deus. O projeto de Deus - Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o projeto dele. Aqueles que Deus antecipadamente conheceu, também os predestinou a serem conformes à imagem do seu Filho, para que este seja o primogênito entre muitos irmãos. E aqueles que Deus predestinou, também os chamou. E aos que chamou, também os tornou justos. E aos que tornou justos, também os glorificou. Ninguém pode impedir o projeto de Deus - O que nos resta dizer? Se Deus está a nosso favor, quem estará contra nós? Ele não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós. Como não nos dará também todas as coisas junto com o seu Filho? Quem acusará os escolhidos de Deus? É Deus quem torna justo! Quem condenará? Jesus Cristo? Ele que morreu, ou melhor, que ressuscitou, que está à direita de Deus e intercede por nós? Quem nos poderá separar do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? Como diz a Escritura: «Por tua causa somos postos à morte o dia todo, somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro.» Mas, em todas essas coisas somos mais do que vencedores por meio daquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes nem as forças das alturas ou das profundidades, nem qualquer outra criatura, nada nos poderá separar do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor.

## Novo testamentocarta aos romanos

8,1-13: A libertação do homem foi realizada por Cristo não como ato vindo de fora, mas como obra que se realiza a partir de dentro. Cristo se encarnou, trazendo o Espírito de Deus para dentro da própria condição humana, que é dominada pelo egoísmo. Desse modo, o homem pode seguir a Cristo que passou da morte para a ressurreição, passando do egoísmo para a doação de si aos outros. A entrada do Espírito de Deus no homem, mediante Cristo, determina uma renovação pela qual o homem sente, pensa e age conforme a vontade de Deus. Em lugar da lei dos instintos egoístas, surge a «lei do Espírito que dá a vida». Trata-se de um novo dinamismo interior que, com a própria força de Deus, liberta o homem da tirânica «lei do pecado e da morte». Em lugar do pecado ou egoísmo, que determina o ser e ação do homem, existe agora o Espírito ou Amor; em lugar da morte, existe a vida. A unidade entre querer o bem e realizá-lo é recomposta. A situação desesperadora do homem é superada. Com isso, as relações sociais podem ser refeitas e a estrutura social injusta e opressora pode ser superada. 14-17: Contrapondo-se ao egoísmo, a ação do Espírito cria um novo tipo de relacionamento dos homens entre si e com Deus: a relação de família. Agora podemos chamar Deus de Pai, pois somos seus filhos. E isso é a base para as relações sociais recompostas: o clima de família se alastra, porque todos são irmãos. A herança prometida por Deus aos «que são guiados pelo Espírito» consiste em participar do Reino. Mas isso implica a seriedade de um testemunho, como o de Jesus Cristo. 18-27: A luta contra o egoísmo é possível para aqueles que entraram no âmbito do Espírito. Essa luta não terminou, mas está em contínuo processo: vivemos na esperança de conseguir a vitória final. Esse anseio é universal e se expressa nos clamores da natureza e do homem. A natureza espera ser libertada do uso egoísta, para ser partilhada e colocada a serviço de todos. Os homens esperam ser libertos de toda exploração e opressão que escravizam seus corpos, a fim de sempre mais se projetarem gratuitamente a serviço dos irmãos. Entretanto, a salvação plena é uma realidade futura e inimaginável. Cegos pelo sistema egoísta, muitas vezes não conseguimos enxergar o caminho. É o clamor do Espírito que nos dirige, então, orientando-nos conforme a vontade de Deus. 28-30: O projeto eterno de Deus é predestinar, chamar, tornar justo e glorificar a cada um e a todos os homens, fazendo com que todos se tornem imagem do seu Filho e se reúnam como a grande família de Deus. O projeto não exclui ninguém. Mas o homem é livre: pode aceitar ou recusar tal projeto, pode escolher a vida ou a morte, salvar-se ou condenar-se. 31-39: Com o amor de Deus, manifestado em seu Filho, nada mais temos a temer: nem dificuldades, nem perseguições, nem martírio, nem qualquer forma de dominação. Nada poderá desfazer o que Deus já realizou. Nada poderá impedir o testemunho dos cristãos. E nada poderá opor-se à plena realização do projeto de Deus.

# Capítulo 9

## Fidelidade

## De deus e incredulidade de israel

Os privilégios de Israel - Digo a verdade em Cristo, não minto, e disso me dá testemunho a minha consciência pelo Espírito Santo: tenho uma grande dor e um contínuo sofrimento no coração. Sim, eu gostaria de ser amaldiçoado e separado de Cristo em favor dos meus irmãos de raça e sangue. Eles são israelitas e possuem a adoção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas; deles são os patriarcas e deles nasceu Cristo segundo a condição humana, que está acima de tudo. Deus seja bendito para sempre. Amém. O verdadeiro Israel - A palavra de Deus, porém, não falhou, pois nem todos os nascidos de Israel são Israel, e nem todos os descendentes de Abraão são filhos de Abraão. Não: «É de Isaac que sairá a descendência de Abraão.» Isto é, não é a geração natural que torna filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendentes. De fato, as palavras da promessa são estas: «Por essa época voltarei, e Sara terá um filho.» E isso não é tudo. Também Rebeca concebeu de um só homem, de Isaac, nosso pai. Quando os filhos dela ainda não haviam nascido e nada tinham feito de bem ou de mal - isso para que ficasse confirmada a liberdade da escolha de Deus, dependendo não das obras, mas daquele que chama - então foi dito a Rebeca: «O mais velho será servo do mais novo», como diz a Escritura: «Amei a Jacó mais do que a Esaú.» A soberana liberdade de Deus - Que diremos então? Que Deus é injusto? De jeito nenhum! Ele mesmo disse a Moisés: «Farei misericórdia a quem eu fizer misericórdia, e terei piedade de quem eu tiver piedade.» Portanto, a escolha não depende da vontade ou do esforço do homem, mas da misericórdia de Deus. Por isso a Escritura diz ao faraó: «Eu fiz você nascer precisamente para mostrar em você o meu poder e para que o meu nome seja celebrado em toda a terra.» Portanto, Deus usa de misericórdia com quem ele quer, e endurece a quem ele quer. Você me dirá então: «Por que Deus ainda se queixa? Quem pode resistir à vontade dele?» Mas, quem é você, homem, para discutir com Deus? Por acaso, o vaso de barro diz ao oleiro: «Por que você me fez assim?» Por acaso o oleiro não é dono da argila, para fazer com a mesma massa dois vasos, uma para uso nobre e outro para uso comum? Ora, Deus quis manifestar a sua ira e mostrar o seu poder, suportando com muita paciência os vasos da ira, já prontos para a perdição. Deus assim fez para mostrar a riqueza da sua glória para com os vasos de misericórdia, que ele havia preparado para a glória, isto é, para conosco, a quem Deus chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os pagãos... Como ele diz em Oséias: «Chamarei Meu-povo àquele que não é meu povo, e Amada àquela que não é amada. E acontecerá que, no mesmo lugar onde foi dito a eles: ‘vocês não são meu povo’, aí mesmo serão chamados filhos do Deus vivo.» E quanto a Israel, Isaías proclama: «Mesmo que o número dos israelitas seja como a areia do mar, o resto é que será salvo; porque Deus cumprirá sua palavra sobre a terra com plenitude e rapidez.» E ainda como Isaías havia predito: «Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado uma descendência, ficaríamos como Sodoma e nos tornaríamos como Gomorra.» O erro de Israel - O que diremos então? Os pagãos, que não procuravam a justiça, alcançaram a justiça, mas a justiça que vem da fé; ao passo que Israel procurava uma lei que lhe trouxesse a justiça, mas não conseguiu essa lei. Por quê? Porque não a procurou através da fé, mas através das obras. Esbarraram na pedra de tropeço, conforme diz a Escritura: «Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, uma rocha de escândalo; mas quem acreditar nela não será confundido.»

## Novo testamentocarta aos romanos

9,1-5: Nos capítulos 9-11, Paulo analisa a situação do povo de Israel, procurando responder à difícil questão: «Não é uma contradição o fato de que o próprio povo escolhido, portador da história da salvação, tenha rejeitado Jesus e se tenha excluído da salvação?» Esse problema escandalizava judeus e pagãos e comprometia o êxito do Evangelho. 6-13: Os privilégios ou promessas de Deus a Israel não falharam. O verdadeiro Israel, herdeiro das promessas, não são os filhos carnais de Abraão, mas aqueles que têm fé, como ele teve. Além disso, Deus escolhe quem ele quer para colocar a seu serviço, a fim de assegurar a realização do seu projeto na história. 14-29: Neste texto não devemos procurar uma doutrina fatalista sobre a predestinação. Paulo apenas salienta os imprevisíveis chamados de Deus, que age soberanamente, escolhendo homens e povos como instrumentos do seu projeto. Ao escolher, Deus é soberanamente livre; não é obrigado nem a ter misericórdia nem a punir. Isso não quer dizer que Deus seja injusto. Um vaso reclama contra o oleiro? Pode o homem pedir contas a Deus? Os profetas anunciaram tanto a salvação dos pagãos como a eleição de Israel. 9,30-10,4: Ao procurar a salvação numa lei, os judeus esbarraram num beco sem saída: não foram capazes de observar, nem de compreender que a finalidade e realização dessa lei era Jesus Cristo. Os pagãos, sem o instrumento da Lei, passaram direto para a fé em Jesus Cristo; é ele a finalidade e realização da Lei: é ele o único apoio seguro para se atingir a salvação.

# Capítulo 10

Um zelo pouco esclarecido - Irmãos, o desejo do meu coração e a súplica que faço a Deus em favor deles, é que se salvem. Pois eu dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, mas um zelo pouco esclarecido. Eles desconhecem a justiça de Deus e procuram afirmar a sua própria justiça e, assim, não se submetem à justiça de Deus. Pois o fim da Lei é Cristo, para que todo aquele que acredita se torne justo. O Evangelho é acessível a todos - Moisés assim descreve a justiça que vem da Lei: «Quem praticar os preceitos da Lei, viverá por meio deles.» Mas a justiça que vem da fé diz o seguinte: «Não pergunte a si mesmo: ‘Quem subirá ao céu?’ Isto é: para fazer Cristo descer. Ou: ‘Quem descerá ao abismo?’ Isto é: para fazer Cristo subir dos mortos.» Mas, afinal, o que diz a Escritura? «A palavra está perto de você, em sua boca e em seu coração.» Isto é: a palavra da fé que nós pregamos. Pois se você confessa com a sua boca que Jesus é o Senhor, e acredita com seu coração que Deus o ressuscitou dos mortos, você será salvo. É acreditando de coração que se obtém a justiça, e é confessando com a boca que se chega à salvação. De fato, a Escritura diz: «Todo aquele que acredita nele, não será confundido.» Não há distinção entre judeu e grego, pois ele é o Senhor de todos, rico para com todos aqueles que o invocam. Porque todo aquele que invoca o nome do Senhor, será salvo. Israel não acolheu o Evangelho - Ora, como poderão invocar aquele no qual não acreditaram? Como poderão acreditar, se não ouviram falar dele? E como poderão ouvir, se não houver quem o anuncie? Como poderão anunciar se ninguém for enviado? Como diz a Escritura: «Como são belos os pés daqueles que anunciam boas notícias!» Mas, nem todos obedeceram ao Evangelho. Isaías diz: «Senhor, quem acreditou em nossa pregação?» A fé depende, portanto, da pregação, e a pregação é o anúncio da palavra de Cristo. Agora, eu pergunto: Será que eles não ouviram? Ao contrário: pela terra inteira correu a voz deles e suas palavras foram até os confins do mundo. Pergunto ainda: Será que Israel não entendeu? Moisés já dizia: «Farei com que vocês tenham ciúmes de um povo que não é povo; provocarei a ira de vocês contra um povo insensato.» Isaías até ousa dizer: «Fui encontrado por aqueles que não me procuravam; manifestei-me para aqueles que não perguntavam por mim.» Ao passo que sobre Israel, Isaías diz: «O dia todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde.»

## Novo testamentocarta aos romanos

10,5-13: Não é preciso fazer grandes esforços (subir ao céu ou descer aos abismos) para conhecer a vontade de Deus, porque Deus veio ao nosso encontro em Jesus Cristo. O Evangelho da salvação é acessível a todos sem distinção, e está pronto para ser acolhido, a fim de libertar o homem e conduzi-lo para uma vida nova. Seu conteúdo fundamental é este: Jesus é o Senhor da vida, porque Deus o ressuscitou dos mortos. E esse anúncio supõe apenas que o homem acredite em Jesus, dê sua adesão a ele e o testemunhe na vida prática. 14-21: Deus preparou tudo o que podia para conduzir Israel à salvação. Faltou apenas o último elo da corrente, justamente aquele que dependia da disposição de Israel: a fé. Esse povo, preparado para o encontro com Deus, não compreendeu sua palavra. Deus, então, foi encontrado por aqueles que não o procuravam, os pagãos.

# Capítulo 11

Deus não rejeitou Israel - Pergunto então: Será que Deus rejeitou o seu povo? De jeito nenhum! Eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, que ele tinha conhecido desde o princípio. Ou vocês não sabem o que a Escritura diz na passagem em que Elias acusa Israel diante de Deus? «Senhor, eles mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares; fiquei apenas eu, e ainda procuram tirar minha vida.» O que foi que a voz divina respondeu para ele? «Reservei para mim sete mil homens que não dobraram o joelho diante de Baal.» É o que continua acontecendo hoje: sobrou um resto, conforme a livre escolha da graça. E isso acontece pela graça, e não pelas obras; do contrário, a graça já não seria graça. O que dizer então? Israel não conseguiu aquilo que procurava, mas os escolhidos conseguiram. Os demais ficaram endurecidos, como diz a Escritura: «Deus deu a eles um espírito de torpor, olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje.» E Davi diz: «Que a mesa deles se transforme em cilada, em armadilha, em motivo de tropeço e justo castigo. Que seus olhos fiquem escuros para não verem, e faze com que suas costas fiquem sempre encurvadas.» Israel e a salvação dos pagãos - Agora eu pergunto: Será que eles tropeçaram para ficarem caídos? De jeito nenhum! Mas assim aconteceu para que a queda de Israel tornasse possível a salvação para os pagãos, e para que Israel ficasse com ciúme. Ora, se a queda de Israel se tornou riqueza para o mundo e se sua decadência se tornou riqueza para os pagãos, o que não será a total participação de Israel na salvação! Portanto, digo a vocês, pagãos: como apóstolo dos pagãos, eu honro o meu ministério, para ver se provoco o ciúme dos que pertencem à minha raça, e se consigo salvar alguns deles. Pois se o fato de eles serem rejeitados trouxe a reconciliação do mundo, o efeito da reintegração deles será a ressurreição dos mortos. A raiz sustenta a árvore - Se os primeiros frutos são santos, toda a massa também será santa; se a raiz é santa, os ramos também serão santos. Se alguns ramos foram cortados, e você, oliveira selvagem, foi enxertada no lugar deles e agora recebe a seiva das raízes, não se envaideça nem despreze os ramos. Se você se orgulha, saiba que não é você que sustenta a raiz, mas é a raiz quem sustenta você. Você poderá dizer: «Os ramos foram cortados para que eu fosse enxertada». Certo! Mas eles foram cortados por causa da falta de fé deles, enquanto você permanece firme pela fé. Não fique cheia de soberba, mas de temor, porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você. Considere, portanto, a bondade e severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, mas bondade de Deus para com você, sob a condição, porém, de que seja fiel a essa bondade. Do contrário, você também será cortada. Quanto a eles, se não permanecerem na falta de fé, serão enxertados, pois Deus é capaz de enxertá-los de novo. Pois, se você foi cortada de uma oliveira selvagem e contra a natureza foi enxertada na oliveira boa, tanto mais eles poderão ser enxertados na própria oliveira boa à qual pertencem. Deus não volta atrás - Irmãos, não quero que vocês ignorem este mistério, para que vocês não se tornem convencidos: o endurecimento de uma parte de Israel vai durar até que chegue a plenitude das nações. Então, todo o Israel será salvo, como diz a Escritura: «De Sião sairá o libertador, ele vai tirar as impiedades de Jacó; essa será a minha aliança com eles, quando eu perdoar os seus pecados». Quanto ao Evangelho, eles são inimigos, para vantagem de vocês; mas, quanto à eleição, eles são amados, por causa dos patriarcas, porque os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis. Vocês foram desobedientes a Deus, e agora, pela desobediência deles, vocês conseguiram misericórdia. Do mesmo modo, também eles agora desobedeceram, a fim de que, pela misericórdia feita a vocês, eles consigam então a misericórdia para eles. Deus encerrou todos na desobediência, para ser misericordioso com todos. As decisões de Deus são insondáveis - Como é profunda a riqueza, a sabedoria e a ciência de Deus! Como são insondáveis as suas decisões, e como são impenetráveis seus caminhos! Quem poderá compreender o pensamento do Senhor? Quem foi o seu conselheiro? Quem lhe emprestou alguma coisa, para que ele tenha algo a devolver? Porque todas as coisas vêm dele, por meio dele e vão para ele. A ele pertence a glória para sempre. Amém.

## Novo testamentocarta aos romanos

11,1-10: Ao contrário do que se poderia crer, Deus não rejeitou Israel. Assim como um «resto» permaneceu fiel no tempo de Elias, agora também há israelitas que acreditam no Evangelho, garantindo desse modo a continuidade do projeto de Deus na história. 11-15: Mal acolhido por grande parte de Israel, o Evangelho pode ser anunciado aos pagãos, e assim a Igreja se liberta do regime judaico. Esse fato deveria provocar o ciúme de Israel e chamar a sua atenção para Cristo. Paulo espera e entrevê a conversão de Israel como uma ressurreição. 16-24: Os pagãos convertidos seriam tentados a desprezar os judeus. Paulo, então, lembra que o cristianismo nasceu do povo judaico e que os pagãos convertidos são como enxerto no povo de Deus. E ainda mostra, pela mesma comparação, que os judeus podem aderir ao Evangelho e produzir frutos com maior facilidade, pois pertencem à raiz original. Por outro lado, também os pagãos convertidos correm o perigo de perder a fé e ser cortados do tronco onde foram enxertados. 25-32: O povo de Israel não foi rejeitado para sempre, porque Deus não volta atrás em sua escolha. O futuro da salvação permanece aberto ao povo da promessa. Através de uma história misteriosa, o Senhor continua a guiá-lo, para mostrar a todos que ele salva porque ama, pois a sua misericórdia é dirigida a todos. 33-36: Contemplando o final da história, quando a humanidade toda se reúne, salva por Deus, Paulo tem exclamações de admiração e de adoração.

# Capítulo 12

A

## Vida cristã

O culto autêntico - Irmãos, pela misericórdia de Deus, peço que vocês ofereçam os próprios corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Esse é o culto autêntico de vocês. Não se amoldem às estruturas deste mundo, mas transformem-se pela renovação da mente, a fim de distinguir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que é agradável a ele, o que é perfeito. A comunidade é um corpo vivo - Em nome da graça que me foi concedida, eu digo a cada um de vocês: não tenham de si mesmos conceito maior do que convém, mas um conceito justo, de acordo com a fé, na medida que Deus concedeu a cada um. Num só corpo há muitos membros, e esses membros não têm todos a mesma função. O mesmo acontece conosco: embora sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, e, cada um por sua vez, é membro dos outros. Mas temos dons diferentes, conforme a graça concedida a cada um de nós. Quem tem o dom da profecia, deve exercê-lo de acordo com a fé; se tem o dom do serviço, que o exerça servindo; se do ensino, que ensine; se é de aconselhar, aconselhe; se é de distribuir donativos, faça-o com simplicidade; se é de presidir à comunidade, faça-o com zelo; se é de exercer misericórdia, faça-o com alegria. As relações dentro e fora da comunidade - Que o amor de vocês seja sem hipocrisia: detestem o mal e apeguem-se ao bem; no amor fraterno, sejam carinhosos uns com os outros, rivalizando na mútua estima. Quanto ao zelo, não sejam preguiçosos; sejam fervorosos de espírito, servindo ao Senhor. Sejam alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração. Sejam solidários com os cristãos em suas necessidades e se aperfeiçoem na prática da hospitalidade. Abençoem os que perseguem vocês; abençoem e não amaldiçoem. Alegrem-se com os que se alegram, e chorem com os que choram. Vivam em harmonia uns com os outros. Não se deixem levar pela mania de grandeza, mas se afeiçoem às coisas modestas. Não se considerem sábios. Não paguem a ninguém o mal com o mal; a preocupação de vocês seja fazer o bem a todos os homens. Se for possível, no que depende de vocês, vivam em paz com todos. Amados, não façam justiça por própria conta, mas deixem a ira de Deus agir, pois o Senhor diz na Escritura: «A mim pertence a vingança; eu mesmo vou retribuir.» Mas, se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber; desse modo, você fará o outro corar de vergonha. Não se deixe vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem.

## Novo testamentocarta aos romanos

12,1-2: A vida cristã é resposta à misericórdia de Deus e abrange toda a existência concreta do homem, representada pelo corpo como centro de vida e ação e de relação com Deus, com os homens e com o mundo. Cada cristão oferece a si mesmo, sendo ele próprio o sacerdote e o sacrifício vivo. Tal sacerdócio é exercido de modo prático através do não-conformismo, que critica as estruturas corrompidas pela injustiça, e através de discernimento novo, que sabe distinguir a vontade de Deus que leva à justiça e à vida. 3-8: A vida na comunidade cristã tem como exigência básica o abandono da pretensão de ser o maior ou o mais importante, para colocar-se com simplicidade a serviço dos outros. Todos precisam de cada um, e cada um precisa de todos. A graça que Deus concede a cada um é o próprio modo de ser de cada pessoa. E esse modo de ser, que é iluminado pela fé, se coloca à disposição das necessidades dos outros, a fim de que todos possam crescer, mediante a contribuição de cada um (cf. nota em 1Cor 12,12-31). 9-21: Paulo expõe as linhas-mestras do comportamento cristão, principalmente no que se refere à vida comunitária. A vida cristã deve ser inteiramente penetrada de sincero amor fraterno que, sem fraquezas ou simulações, enfrente todas as situações, sem excluir ninguém, nem os inimigos. Os vv. 9-13.15-16 se referem ao amor entre os irmãos da comunidade; os vv. 14.17-21 falam do amor para com os que não pertencem à comunidade.

# Capítulo 13

A comunidade e a autoridade política - Submetam-se todos às autoridades constituídas, pois não há autoridade que não venha de Deus, e as que existem foram instituídas por Deus. Quem se opõe à autoridade, se opõe à ordem estabelecida por Deus. Aqueles que se opõem, atraem sobre si a condenação. Na verdade, os que governam não devem ser temidos quando se faz o bem, mas quando se faz o mal. Se você não quer ter medo da autoridade, faça o bem, e ela o elogiará. A autoridade é o instrumento de Deus para o bem de você, mas, se você pratica o mal, tema, pois não é à toa que a autoridade usa a espada: quando castiga, ela está a serviço de Deus, para manifestar a ira dele contra o malfeitor. Por isso, é preciso submeter-se, não só por medo do castigo, mas também por dever de consciência. É também por isso que vocês pagam impostos, pois os que têm esse encargo são funcionários de Deus. Dêem a cada um o que lhe é devido: o imposto e a taxa, a quem vocês devem imposto e taxa; o temor, a quem vocês devem temor; a honra, a quem vocês devem honra. O amor é o pleno cumprimento da Lei - Não fiquem devendo nada a ninguém, a não ser o amor mútuo. Pois, quem ama o próximo cumpriu plenamente a Lei. De fato, os mandamentos: não cometa adultério, não mate, não roube, não cobice, e todos os outros se resumem nesta sentença: «Ame o seu próximo como a si mesmo.» O amor não pratica o mal contra o próximo, pois o amor é o pleno cumprimento da Lei. A madrugada de um tempo novo - Comportem-se dessa maneira, principalmente porque vocês conhecem o tempo, e já é hora de vocês acordarem: a nossa salvação está agora mais próxima do que quando começamos a acreditar. A noite vai avançada, e o dia está próximo. Deixemos, portanto, as obras das trevas e vistamos as armas da luz. Vivamos honestamente, como em pleno dia: não em orgias e bebedeiras, prostituição e libertinagem, brigas e ciúmes. Mas vistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não sigam os desejos dos instintos egoístas.

## Novo testamentocarta aos romanos

13,1-7: Paulo escreve a uma comunidade perseguida pelo poder político, tentada por isso a negar radicalmente a função da autoridade política. O que Paulo diz não deve ser tomado como legitimação de qualquer autoridade política ou forma de sociedade; ele apenas mostra o fundamento, a função e, ao mesmo tempo, o limite de uma autoridade política. A autoridade, por direito, só pertence à natureza de Deus. Só ele é Senhor e juiz absoluto sobre os homens. A autoridade política encontra seu fundamento numa participação funcional na autoridade de Deus, em vista do bem comum. Sua função é servir ao povo, promovendo a justiça, zelando pelo direito e impedindo os abusos. Seus limites dependem do seu próprio fundamento e função: a autoridade não pode usurpar o lugar de Deus, pretendendo-se absoluta ou divina; nem pode servir a si mesma, oprimindo e explorando o povo. 8-10: Na vida cristã a única tarefa que não tem limites é o amor, pois ele não só resume tudo o que deve ser feito, mas é também o espírito com que tudo deve ser feito. Como nos evangelhos, Paulo também vê o amor como a expressão perfeita de toda a Lei. 11-14: Liberto do egoísmo que corrompe a pessoa e a sociedade, o cristão já vive a madrugada de um tempo novo. A vinda de Jesus Cristo dissipa a longa noite da injustiça e do pecado. O cristão deve acordar, preparado para viver e testemunhar o dia da libertação inaugurado por Jesus.

# Capítulo 14

Não brigar por coisas secundárias - Acolham o fraco na fé, sem lhe criticar os escrúpulos. Um acredita que pode comer de tudo; outro, sendo fraco, só come legumes. Quem come de tudo, não despreze quem não come. E quem não come, não julgue aquele que come, porque Deus o acolhe assim mesmo. Quem é você para julgar um servo alheio? Se ele fica de pé ou cai, isso é lá com o patrão dele; mas ele ficará de pé, pois o Senhor é poderoso para o sustentar. Há quem faça diferença entre um dia e outro, enquanto outro acha que todos os dias são iguais. Cada qual siga a sua convicção. Quem distingue o dia, faz isso em honra do Senhor. Quem come de tudo, o faz em honra do Senhor, porque agradece a Deus. E quem não come, não come em honra do Senhor, e também agradece a Deus. Porque nenhum de vocês vive para si mesmo, e ninguém morre para si mesmo. Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Cristo morreu e voltou à vida para ser o Senhor dos mortos e dos vivos. Só Deus pode julgar - Quanto a você, por que julga o seu irmão? E você, por que despreza o seu irmão? Todos nós devemos comparecer diante do tribunal de Deus. Porque a Escritura diz: «Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará glória a Deus.» Portanto, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus. Paremos, portanto, de julgar uns aos outros. Ao contrário, preocupem-se em não ser causa de tropeço ou escândalo para o irmão. Sei e estou convencido no Senhor Jesus: nada é impuro por si mesmo. Mas, se alguém acha que alguma coisa é impura, essa coisa se torna impura para ele. Não escandalizar o irmão - Se, por questão de alimento, você deixa seu irmão triste, você não está agindo com amor. Portanto, o alimento que você come não seja causa de perdição para aquele por quem Cristo morreu. Não dêem motivo para outros falarem mal daquilo que é bom para vocês. O Reino de Deus não é questão de comida ou bebida; é justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Quem serve a Cristo nessas coisas, agrada a Deus e é estimado pelos homens. Portanto, busquemos sempre as coisas que trazem paz e edificação mútua. Não destrua a obra de Deus por uma questão de comida! Todas as coisas são puras. Mas é mau para um homem comer provocando escândalo. É melhor não comer carne, nem beber vinho ou qualquer outra coisa, quando isso é ocasião de tropeço, escândalo e queda para o irmão. Guarde para você, diante de Deus, a convicção que você tem. Feliz aquele que não condena a si mesmo na decisão que toma. Mas quem duvida e assim mesmo toma o alimento é condenado, pois seu comportamento não provém de uma convicção. E tudo o que não provém de uma convicção é pecado.

## Novo testamentocarta aos romanos

14,1-9: A comunidade cristã, que verdadeiramente possui objetivo e procura realizá-lo com convicção, não se perde em questões secundárias; estas podem provocar desunião e dispersar as forças necessárias para se atingir a meta proposta. E o principal na vida cristã é viver para Deus, dando testemunho de Jesus Cristo. Nas coisas secundárias, cada um deve agir segundo a sua própria convicção. 10-14: O julgamento humano é parcial e corre sempre o risco de ser injusto. Só Deus pode julgar objetivamente, porque só ele conhece o íntimo do homem e seus atos. Diante de Deus, cada um deverá responder por si mesmo. Cada um, portanto, deve aprofundar e esclarecer a própria consciência, vivendo segundo as convicções que tem. 15-23: Cada um deve viver a fé com autenticidade, seguindo a própria consciência e agindo conforme as próprias convicções. O cristão, porém, está inserido no contexto maior da convivência fraterna, onde o amor preside a todos os relacionamentos e impede que um irmão seja motivo de escândalo ou ofensa para o outro. Até as coisas mais lícitas devem ser deixadas de lado, quando entra em jogo o crescimento mútuo em vista do Reino de Deus, Reino que é «justiça, paz e alegria no Espírito Santo» (cf. nota em 1Cor 10,23-11,1).

# Capítulo 15

Colocar-se a serviço do outro - Nós, que somos os fortes, devemos suportar a fraqueza dos fracos, e não procurarmos o que nos agrada. Cada um de nós procure agradar a seu próximo em vista do bem, para edificar. Cristo não procurou agradar a si mesmo; ao contrário, como diz a Escritura: «Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim.» Ora, tudo isso que foi escrito antes de nós foi escrito para a nossa instrução, para que, em virtude da perseverança e consolação que as Escrituras nos dão, conservemos a esperança. O Deus da perseverança e da consolação conceda que vocês tenham os mesmos sentimentos uns com os outros, a exemplo de Jesus Cristo. E assim vocês, juntos e a uma só voz, dêem glória ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Acolhimento mútuo - Acolham-se uns aos outros, como Cristo acolheu vocês, para a glória de Deus. Digo a vocês que Cristo se tornou servidor dos judeus em vista da fidelidade de Deus, a fim de cumprir as promessas feitas aos patriarcas. As nações pagãs, porém, dão glória a Deus por causa da misericórdia dele, conforme diz a Escritura: «Por isso eu te celebrarei entre as nações pagãs e cantarei hinos ao teu nome.» A Escritura também diz: «Nações pagãs, alegrem-se com o povo de Deus.» E diz ainda: «Nações pagãs todas, louvem ao Senhor, e todos os povos o celebrem.» E Isaías também diz: «Aparecerá o broto de Jessé, aquele que se levanta para governar as nações pagãs. Nele as nações pagãs colocarão a sua esperança.» Que o Deus da esperança encha vocês de completa alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pela força do Espírito Santo.

## Conclusão

O sacerdócio de Paulo - Meus irmãos, também eu estou pessoalmente convencido de que vocês estão cheios de bondade e repletos de todo conhecimento, para se corrigirem uns aos outros. Todavia, escrevi a vocês, em parte com certa ousadia, para lhes reavivar a memória, em vista da graça que me foi concedida por Deus. Sou ministro de Jesus Cristo entre os pagãos, e a minha função sagrada é anunciar o Evangelho de Deus, a fim de que os pagãos se tornem oferta aceita e santificada pelo Espírito Santo. Tenho, portanto, motivo para me orgulhar em Jesus Cristo a propósito da obra de Deus. Eu não ousaria mencionar nada, a não ser o que Cristo fez, através de mim, para levar os pagãos à obediência pela palavra e pela ação, mediante o poder dos sinais e prodígios, pelo poder do Espírito de Deus. Assim, desde Jerusalém e seus arredores até a Ilíria, levei a cabo o anúncio do Evangelho de Cristo. Fiz questão de anunciar o Evangelho onde o nome de Cristo ainda não havia sido anunciado, a fim de não construir sobre alicerces que outro havia colocado. Desse modo, estou fazendo o que a Escritura diz: «Aqueles, aos quais não tinha sido anunciado, verão; e os que não tinham ouvido, compreenderão.» Planos de Paulo - Foi esse o motivo que muitas vezes me impediu de visitar vocês. Mas agora já não tenho tanto campo de ação nessas regiões. E porque há muitos anos tenho grande desejo de visitá-los, quando eu for para a Espanha, espero vê-los por ocasião da minha passagem. Espero também receber ajuda de vocês para ir até lá, depois de ter desfrutado um pouco a companhia de vocês. Agora vou a Jerusalém prestar um serviço aos cristãos. A Macedônia e Acaia resolveram fazer uma coleta em favor dos cristãos pobres da comunidade de Jerusalém. Resolveram fazer isso, porque são devedores a eles. De fato, se os pagãos participaram nos bens espirituais dos judeus, eles têm obrigação de ajudá-los em suas necessidades materiais. Quando eu tiver concluído essa tarefa e tiver entregue oficialmente o fruto da coleta, irei para a Espanha, passando por aí. Sei que, indo até vocês, irei com a plenitude da bênção de Cristo. Irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, peço que lutem comigo nas orações que vocês dirigem a Deus em meu favor. Rezem para que eu escape dos infiéis que estão na Judéia, e para que o meu serviço a favor de Jerusalém seja bem-aceito por aquela comunidade. Assim, se Deus quiser, poderei visitá-los com alegria e descansar um pouco aí entre vocês. Que o Deus da paz esteja com todos vocês. Amém.

## Novo testamentocarta aos romanos

15,1-6: Os cristãos mais conscientes não devem usar sua força e prestígio para impor aos outros a própria opinião e conseguir poderes sobre a comunidade. Não foi esse o modo de proceder de Jesus Cristo, que veio para servir e dar a vida. O respeito e o bem do outro são o maior sinal do cristão consciente. 7-13: O acolhimento mútuo no amor é o caminho para que as mentalidades diferentes não quebrem a união da comunidade. Assim fez Cristo, que acolheu judeus e pagãos num só povo. Além disso, a comunidade não deve julgar que o fato de pertencer ao povo de Deus seja privilégio que a separa dos outros; antes, é fonte de responsabilidade, pois a vocação da comunidade é acolher todos como irmãos, testemunhando assim o projeto divino de reunir todos os homens. 14-21: Paulo fala de seu ministério em termos de sacerdócio. Não um sacerdócio que se realiza sobre o altar, e sim através da evangelização, que reúne os homens na fé e na solidariedade com o mistério da morte e ressurreição de Cristo. 22-33: A comunidade de Jerusalém era formada por cristãos provenientes do judaísmo. Para Paulo, a coleta material feita pelos pagãos em favor dessa comunidade pobre é sinal visível da unidade da Igreja que reúne, ao mesmo tempo, cristãos vindos do judaísmo e cristãos vindos do paganismo. Além disso a coleta é resposta à obrigação assumida anteriormente (cf. Gl 2,10; notas em 2Cor 8-9).

# Capítulo 16

Saudações finais - Recomendo a vocês nossa irmã Febe, diaconisa da igreja de Cencréia. Recebam-na no Senhor, como convém a cristãos. Dêem a ela toda a ajuda que precisar, pois ela tem ajudado muita gente e a mim também. Saudações a Prisca e Áquila, meus colaboradores em Jesus Cristo, que arriscaram a própria cabeça para salvar a minha vida. A eles não somente eu sou grato, mas também todas as igrejas dos pagãos. Saúdem também a igreja que se reúne na casa deles. Saudações ao meu caro Epêneto, o primeiro fruto da Ásia para Cristo. Saudações a Maria, que trabalhou muito por vocês. Saúdem Andrônico e Júnia, meus parentes e companheiros de prisão; eles são apóstolos importantes e se converteram a Cristo antes de mim. Saúdem Amplíato, meu caro amigo no Senhor. Saúdem Urbano, nosso colaborador em Cristo, e também o meu caro Estáquis. Saúdem Apeles, que provou ser bom cristão. Saúdem os familiares de Aristóbulo. Saúdem Herodião, meu parente. Saúdem os cristãos da família de Narciso. Saúdem Trifena e Trifosa, que trabalharam pelo Senhor. Saúdem a querida Pérside, que trabalhou muito pelo Senhor. Saúdem Rufo, o eleito do Senhor, e sua mãe, que é minha também. Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que vivem com eles. Saúdem Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpas e todos os cristãos que vivem com eles. Saúdem-se uns aos outros com o beijo santo. Todas as igrejas de Cristo saúdam vocês. Irmãos, peço que vocês tomem cuidado com aqueles que provocam divisões e obstáculos contra a doutrina que vocês aprenderam. Fiquem longe deles, porque não servem a Cristo nosso Senhor, mas ao próprio estômago; com palavras doces e bajuladoras, eles enganam o coração das pessoas simples. A obediência de vocês é conhecida de todos. Vocês, para mim, são um motivo de alegria, mas desejo que sejam sábios para o bem e sem compromissos com o mal. O Deus da paz não tardará em esmagar Satanás debaixo dos pés de vocês. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês. Meu colaborador Timóteo e os meus parentes Lúcio, Jasão e Sosípatro mandam saudações. Eu, Tércio, que escrevi esta carta, mando saudações no Senhor. Saudações de Gaio, que está hospedando a mim e a toda a comunidade. Erasto, que é o administrador da cidade, e o irmão Quarto também mandam saudações.// Glória a Deus por meio de Jesus - Seja dada glória a Deus, que tem o poder de conservar vocês firmes, de acordo com o meu Evangelho e a mensagem de Jesus Cristo. Essa é a revelação de um mistério que estava envolvido no silêncio desde os tempos eternos. Agora, esse mistério foi manifestado pelos escritos proféticos e por disposição do Deus eterno, e foi anunciado a todos os pagãos, para conduzi-los à obediência da fé. A Deus, o único sábio, por meio de Jesus Cristo, seja dada a glória para sempre. Amém!

## Novo testamentocarta aos romanos

16,1-24: As igrejas estão unidas entre si, não por laços jurídicos, mas pelas relações entre pessoas que partilham a mesma fé. Há nomes gregos, romanos e judaicos, e até se percebem diferenças de condição social. Desse modo, a lista testemunha a diversidade interna das pessoas reunidas na comunidade cristã de Roma. Ao mesmo tempo, pode-se perceber a diversidade de trabalhos e funções que mantêm viva a comunidade. Note-se a menção de Febe, mulher que é diaconisa. 25-27: O louvor exprime a alegria da Igreja que já vive o tempo em que se realiza o mistério da salvação (cf. nota em Ef 3,1-13).

## Primeira carta aos coríntios

## Como superar os conflitos

## Na comunidade

Introdução Corinto era uma rica cidade comercial, com mais de 500.000 habitantes, na maioria escravos. Nesse porto marítimo se acotovelava gente de todas as raças e religiões à procura de vida fácil e luxuosa, criando ambiente de imoralidade e ganância. A riqueza escandalosa de uma minoria estava ao lado da miséria de muitos. Surgiu, inclusive, uma expressão: «Viver à moda de Corinto», que significava viver no luxo e na orgia. Paulo, entre os anos 50 e 52, permaneceu aí durante dezoito meses (At 18,1-18) e fundou uma comunidade cristã formada por pessoas da camada mais modesta da população (1Cor 1,26-28). A primeira carta aos Coríntios foi escrita em Éfeso, provavelmente no ano 56. A comunidade já estava reproduzindo, de certa maneira, o ambiente vivido na cidade toda. Ela também estava dividida: os grupos brigavam entre si, cada um se apoiando na autoridade de algum pregador do Evangelho. Por isso, o primeiro objetivo de Paulo na carta é restabelecer a unidade, advertindo que o único líder é Cristo, e este não está dividido. Paulo aproveita da situação para traçar um retrato do verdadeiro agente de pastoral (1Cor 1-4). Depois, passa a denunciar os escândalos que pervadem a comunidade: incesto, julgamento em tribunais pagãos e a imoralidade, e vai elaborando uma teologia do corpo: este é o templo do Espírito Santo (1Cor 5-6). Em seguida, responde a diversas perguntas formuladas pelos coríntios. Na primeira série, procura orientar os cristãos sobre os estados de vida (1Cor 7): matrimônio ou celibato? divórcio ou indissolubilidade? o que pensar da virgindade? como devem comportar-se os noivos? as viúvas podem se casar de novo? Em tudo isso, onde está a originalidade cristã? Ao responder sobre a questão da carne sacrificada aos ídolos (1Cor 8-10), ele coloca o fundamento da verdadeira liberdade cristã: o respeito aos outros. A carta também apresenta normas para que haja ordem e autêntico culto cristão nas assembléias litúrgicas (1Cor 11-14): entra na debatida questão do véu das mulheres; denuncia as diferenças de classe nas celebrações eucarísticas, e aí é taxativo: Eucaristia sem amor fraterno é impossível. Salienta igualmente que os carismas que fervilham na comunidade só têm sentido quando estão a serviço dos irmãos e se estão subordinados ao dom maior, que é o amor. Por fim (1Cor 15), citando exemplos da natureza e da próxima ressurreição de Cristo, demonstra que a ressurreição dos corpos é inquestionável: o cerne da fé é a certeza de que a vida vence a morte.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

# Capítulo 1

Prólogo Endereço e saudação - Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por vontade e chamado de Deus, e o irmão Sóstenes, à igreja de Deus que está em Corinto. Dirigimo-nos àqueles que foram santificados em Jesus Cristo e chamados a ser santos, juntamente com todos os que invocam em todo lugar o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso. Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Agradecimento - Sem cessar, agradeço a Deus por causa de vocês, em vista da graça de Deus que lhes foi concedida em Jesus Cristo. Pois em Jesus é que vocês receberam todas as riquezas, tanto da palavra quanto do conhecimento. Na verdade, o testemunho de Cristo tornou-se firme em vocês, a tal ponto que não lhes falta nenhum dom, que esperam a Revelação de nosso Senhor Jesus Cristo. É ele que também os fortalecerá até o fim, para que vocês não sejam acusados no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo. O Deus que chamou vocês para a comunhão com o seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, ele é fiel. I.

## Divisões na comunidade

Cristo está dividido? - Eu lhes peço, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo mantenham-se de acordo uns com os outros, para que não haja divisões. Sejam estreitamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar. Meus irmãos, alguns da casa de Cloé me informaram que entre vocês existem brigas. Eu me explico. É que uns dizem: «Eu sou de Paulo!» E outros: «Eu sou de Apolo!» E outros mais: «Eu sou de Pedro!» Outros ainda: «Eu sou de Cristo!» Será que Cristo está dividido? Será que Paulo foi crucificado em favor de vocês? Ou será que vocês foram batizados em nome de Paulo? Agradeço a Deus o fato de eu não ter batizado ninguém de vocês, a não ser Crispo e Caio. Portanto, ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome. Ah! Sim. Batizei também a família de Estéfanas. Além deles, não me lembro de ter batizado nenhum outro de vocês. Deus subverte os projetos humanos - De fato, Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o Evangelho, sem recorrer à sabedoria da linguagem, a fim de que não se torne inútil a cruz de Cristo. Pois a linguagem da cruz é loucura para aqueles que se perdem. Mas, para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus. Pois a Escritura diz: «Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes.» Onde está o sábio? Onde está o homem culto? Onde está o argumentador deste mundo? Por acaso, Deus não tornou louca a sabedoria deste mundo? De fato, quando Deus mostrou a sua sabedoria, o mundo não reconheceu a Deus através da sabedoria. Por isso através da loucura que pregamos, Deus quis salvar os que acreditam. Os judeus pedem sinais e os gregos procuram a sabedoria; nós, porém, anunciamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. Mas, para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, ele é o Messias, poder de Deus e sabedoria de Deus. A loucura de Deus é mais sábia do que os homens e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. Portanto, irmãos, vocês que receberam o chamado de Deus, vejam bem quem são vocês: entre vocês não há muitos intelectuais, nem muitos poderosos, nem muitos de alta sociedade.Mas, Deus escolheu o que é loucura no mundo, para confundir os sábios; e Deus escolheu o que é fraqueza no mundo, para confundir o que é forte. E aquilo que o mundo despreza, acha vil e diz que não tem valor, isso Deus escolheu para destruir o que o mundo pensa que é importante. Desse modo, nenhuma criatura pode se orgulhar na presença de Deus. Ora, é por iniciativa de Deus que vocês existem em Jesus Cristo, o qual se tornou para nós sabedoria que vem de Deus, justiça, santificação e libertação, a fim de que, como diz a Escritura: «Aquele que se gloria, que se glorie no Senhor».

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

1,1-3: Desde o início, Paulo já salienta o aspecto da unidade, que é um dos temas fundamentais da carta: o único Senhor das igrejas é Jesus Cristo. 4-9: A evangelização da comunidade de Corinto foi completa: ela recebeu a riqueza do Evangelho e da sabedoria da vida cristã. Este é outro tema importante da carta. Resta à comunidade perseverar no testemunho de Jesus Cristo até o fim. 10-16: O que faz a unidade da comunidade cristã é o batismo em nome de Jesus e a submissão a ele como único Senhor. Os evangelizadores e líderes são apenas instrumentos para levar a comunidade a Jesus Cristo. Absolutizando as pessoas, ela se divide, submetendo-se a outros senhores e falsificando a função dos líderes.

## 17-31: o

projeto de Deus é contrário aos projetos dos homens. Os homens valorizam e dão lugar aos ricos, aos poderosos, aos intelectuais, aos que têm «status», beleza física, facilidade de expressão etc. Conseqüentemente, desprezam e não dão importância àqueles que não se encaixam nesses padrões. Deus, porém, subverte a sociedade e os projetos humanos: para estabelecer e realizar os seus projetos, ele se alia aos pobres, fracos e simples, porque estes não são auto-suficientes e se abrem para Deus. É na pobreza e fraqueza destes que Deus manifesta a sua força (cf. 2Cor 12,9). E a manifestação máxima do poder e da graça de Deus é Jesus crucificado, pois a cruz é o símbolo da fraqueza, do fracasso e da vergonha, porque nela eram executados os criminosos. A verdadeira comunidade cristã é a dos pobres: ela está aliada à sabedoria do projeto de Deus; por isso, é portadora da novidade que provoca transformações radicais.

# Capítulo 2

A sabedoria de Deus - Irmãos, eu mesmo, quando fui ao encontro de vocês, não me apresentei com o prestígio da oratória ou da sabedoria, para anunciar-lhes o mistério de Deus. Entre vocês, eu não quis saber outra coisa a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Estive no meio de vocês cheio de fraqueza, receio e tremor; minha palavra e minha pregação não tinham brilho nem artifícios para seduzir os ouvintes, mas a demonstração residia no poder do Espírito,para que vocês acreditassem, não por causa da sabedoria dos homens, mas por causa do poder de Deus. Na realidade, é aos maduros na fé que falamos de uma sabedoria que não foi dada por este mundo, nem pelas autoridades passageiras deste mundo. Ensinamos uma coisa misteriosa e escondida: a sabedoria de Deus, aquela que ele projetou desde o princípio do mundo para nos levar à sua glória. Nenhuma autoridade do mundo conheceu tal sabedoria, pois se a tivessem conhecido não teriam crucificado o Senhor da glória. Mas, como diz a Escritura: «o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, foi isso que Deus preparou para aqueles que o amam.» Deus, porém, o revelou a nós pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundidades de Deus. Quem conhece a fundo a vida íntima do homem é o espírito do homem que está dentro dele. Da mesma forma, só o Espírito de Deus conhece o que está em Deus. Quanto a nós, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, para conhecermos os dons da graça de Deus. Para falar desses dons, não usamos a linguagem ensinada pela sabedoria humana, mas a linguagem que o Espírito ensina, falando de realidades espirituais em termos espirituais. Fechado em si mesmo, o homem não aceita o que vem do Espírito de Deus. É uma loucura para ele, e não pode compreender, porque são coisas que devem ser avaliadas espiritualmente. Ao contrário, o homem espiritual julga a respeito de tudo, e por ninguém é julgado. Pois, quem conhece o pensamento do Senhor para lhe dar lições? Nós, porém, temos o pensamento de Cristo.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

2,1-16: Paulo não se serviu de artifícios humanos para anunciar o Evangelho aos coríntios. Pelo contrário, foi através da sua fraqueza que ele anunciou o cerne do projeto de Deus: Jesus crucificado. Se os coríntios chegaram à fé foi pelo Espírito que agiu neles através de Paulo. Os cristãos que aprofundaram a fé possuem a verdadeira sabedoria, que consiste no seguinte: Deus salva o mundo por meio de Jesus Cristo. Esta compreensão da fé é obra do Espírito; o homem que só confia em sua própria capacidade não consegue atingir essa compreensão.

# Capítulo 3

Imaturidade na fé - Quanto a mim, irmãos, não pude falar a vocês como a homens maduros na fé, mas apenas a uma gente fraca, como as crianças em Cristo. Dei leite para vocês beberem, não alimento sólido, pois vocês não o podiam suportar. Nem mesmo agora o podem, pois ainda se deixam levar por instintos egoístas. De fato, se entre vocês há invejas e brigas, não será pelo fato de serem guiados por instintos egoístas e por se comportarem como qualquer um? Quando alguém declara: «Eu sou de Paulo», e outro diz: «Eu sou de Apolo», não estarão vocês se comportando como qualquer um? Retrato do agente de pastoral - Quem é Apolo? Quem é Paulo? Apenas servidores, através dos quais vocês foram levados à fé; cada um deles agiu conforme os dons que o Senhor lhe concedeu. Eu plantei, Apolo regou, mas era Deus que fazia crescer. Assim, aquele que planta não é nada, e aquele que rega também não é nada: só Deus é que conta, pois é ele quem faz crescer. Aquele que planta e aquele que rega são iguais; e cada um vai receber o seu próprio salário, segundo a medida do seu trabalho. Nós trabalhamos juntos na obra de Deus, mas o campo e a construção de Deus são vocês. Eu, como bom arquiteto, lancei os alicerces conforme o dom que Deus me concedeu; outro constrói por cima do alicerce. Mas cada um veja como constrói! Ninguém pode colocar um alicerce diferente daquele que já foi posto: Jesus Cristo. Se alguém constrói sobre o alicerce com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, capim ou palha, a obra de cada um ficará em evidência. No dia do julgamento, a obra ficará conhecida, pois o julgamento vai ser através do fogo, e o fogo provará o que vale a obra de cada um. Se a obra construída sobre o alicerce resistir, o operário receberá uma recompensa. Aquele, porém, que tiver sua obra queimada, perderá a recompensa. Entretanto, o operário se salvará, mas como alguém que escapa de incêndio. Vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo, e esse templo são vocês. Vocês são de Cristo - Ninguém se iluda. Se alguém de vocês pensa que é sábio segundo os critérios deste mundo, torne-se louco para chegar a ser sábio; pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. De fato, a Escritura diz: «Deus apanha os sábios na própria esperteza deles.» E ainda: «O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, e ele sabe que são um sopro.» Portanto, ninguém coloque seu orgulho nos homens, pois tudo pertence a vocês: Paulo, Apolo, Pedro, o mundo, a vida, a morte, as coisas presentes e as futuras. Tudo é de vocês; mas vocês são de Cristo e Cristo é de Deus.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

3,1-4: Enquanto os cristãos condicionarem a própria fé à preferência por um pregador ou líder, demonstram fé imatura. Agindo assim, estão sendo levados por princípios que dividem e que são contrários ao princípio básico que provém do Espírito: a unidade em Jesus Cristo. 5-17: Paulo se serve de duas imagens (campo e edifício) para apresentar o verdadeiro agente de pastoral. Este é um servidor do projeto de Deus concretizado em Jesus Cristo e que consiste em reunir os homens no compromisso de fé com Jesus, cuja ação devem continuar. Se os agentes de fato servem a Cristo, nunca se contradizem. O sucesso não deve levar o agente à vanglória, pois o projeto não é seu; a eficácia vem de Deus, que também dá as aptidões e capacidades. A responsabilidade é grande, pois o agente deverá prestar contas ao próprio Deus, que provará quanto vale a obra de cada um.

## 18-23: a

sabedoria do projeto de Deus critica e põe abaixo todos os projetos da sociedade. Conhecendo e vivendo o projeto de Deus, a comunidade cristã é radicalmente livre e não deve dobrar-se diante de pessoas ou coisas, pois ela pertence unicamente a Cristo e a Deus.

# Capítulo 4

Só Deus pode julgar - Que os homens nos considerem como servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora, o que se espera dos administradores é que eles sejam dignos de confiança. Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vocês ou por qualquer tribunal humano. Nem eu julgo a mim mesmo. É verdade que a minha consciência de nada me acusa, mas isso não significa que eu seja inocente: quem me julga é o Senhor. Ele porá às claras tudo o que se esconde nas trevas, e manifestará as intenções dos corações. Então, cada um vai receber de Deus o louvor que lhe corresponde. Cristãos acomodados e apóstolos perseguidos - Irmãos, vocês me obrigaram a aplicar essas verdades a Apolo e a mim. Aprendam nessa oportunidade a não se sentirem superiores por serem partidários de um contra o outro. Vejamos: em que voce é mais do que os outros? O que é que você possui que não tenha recebido? Vocês já estão ricos e satisfeitos e se sentem reis sem nós! Tomara mesmo que se tivessem tornado reis; assim nós também poderíamos reinar com vocês! Pelo que vejo, Deus reservou o último lugar para nós que somos apóstolos, como se estivéssemos condenados à morte, porque nos tornamos espetáculo para o mundo, para os anjos e para os homens! Nós somos loucos por causa de Cristo; e vocês, como são prudentes em Cristo! Nós somos fracos, vocês são fortes! Vocês são bem considerados, nós somos desprezados! Até agora passamos fome, sede, frio e maus tratos; não temos lugar certo para morar; e nos esgotamos, trabalhando com nossas próprias mãos. Somos amaldiçoados, e abençoamos; perseguidos, e suportamos; caluniados, e consolamos. Até hoje somos considerados como o lixo do mundo, o esterco do universo. Testemunho que educa - Não escrevo essas coisas para envergonhar vocês, mas para chamá-los à atenção, como se faz com filhos queridos. De fato, ainda que vocês tivessem dez mil pedagogos em Cristo, não teriam muitos pais, porque fui eu quem gerou vocês em Jesus Cristo, através do Evangelho. Portanto, eu lhes dou um conselho: sejam meus imitadores. Foi para isso que lhes enviei Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor; ele fará com que vocês se lembrem de minhas normas de vida em Jesus Cristo, aquelas mesmas que eu ensino por toda parte, em todas as igrejas. Alguns se encheram de orgulho, como se eu não fosse mais visitá-los. Contudo, se o Senhor quiser, irei logo, e então verei não o que esses orgulhosos dizem, mas o que fazem. Pois o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder. O que vocês preferem: que eu os visite com vara, ou com amor e suavidade?

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

4,1-5: Os agentes de pastoral são servidores de Cristo e trabalham para que o projeto de Deus seja conhecido e vivido. O que deles se espera é que sejam fiéis. Quem poderá julgá-los? O julgamento humano, que se baseia em códigos e opiniões socialmente estabelecidos, é sempre parcial e injusto, pois se apóia em aparências e reflete os conflitos de interesse dos grupos sociais. Só Deus pode fazer verdadeira justiça, pois só ele conhece a totalidade e profundidade do homem, para além das aparências e interesses. 6-13: Paulo ironiza a comunidade que imagina ter conseguido a maturidade cristã. Ao orgulho, ele contrapõe a condição dos apóstolos perseguidos, para lembrar à comunidade que o Reino ainda não está realizado e que a Igreja vive sob o signo da cruz. 14-21: A comunidade pode ter muitos pedagogos (cf. nota em Gl 3,19-24), mas Paulo é o único pai: foi ele quem, através do Evangelho, fundou a comunidade. Nesse tempo, o Evangelho ainda não era um documento escrito, mas o seu conteúdo vivo era anunciado e testemunhado concretamente pela pessoa do Apóstolo. Assim como o filho obedece ao pai que o educa e lhe transmite a herança, Paulo pede que a comunidade lhe obedeça, a fim de que ele possa educá-la e transmitir a herança do Evangelho. Timóteo é enviado à comunidade como filho fiel: na pessoa deste, a comunidade poderá reconhecer o verdadeiro evangelho como herança de Paulo. Sobre o pedagogo, cf. nota em Gl 3,19-24.

# Capítulo 5

II.

## Escândalos contrao testemunho

1. Incesto - Todos dizem que entre vocês existe imoralidade, e tal imoralidade que não se encontra nem mesmo entre os pagãos, a ponto de uma pessoa conviver com a mulher do seu pai. E vocês se enchem de orgulho, ao invés de ficarem tristes, para que o autor desse mal seja eliminado do meio de vocês. Pois bem! Ausente de corpo, mas presente de espírito, como se estivesse presente, eu já fiz o julgamento daquele que fez isso. Em nome de nosso Senhor Jesus, vocês e o meu espírito reunidos em assembléia com o poder de nosso Senhor Jesus, vamos entregar esse homem a Satanás; humanamente ele ficará arrasado, mas o seu espírito será salvo no dia do Senhor. O motivo do orgulho que vocês têm não é coisa digna! Vocês não sabem que um pouco de fermento leveda a massa toda? Purifiquem-se do velho fermento, para serem massa nova, já que vocês são sem fermento. De fato, Cristo, nossa páscoa, foi imolado. Portanto, celebremos a festa, não com o velho fermento, nem com fermento de malícia e perversidade, mas com pães sem fermento, isto é, na sinceridade e na verdade. Em minha carta, escrevi para vocês não se relacionarem com gente imoral. Não quis dizer que vocês devem separar-se dos imorais deste mundo, ou dos avarentos, ladrões e idólatras; se assim fosse vocês teriam que sair deste mundo! Não! Escrevi que vocês não devem associar-se com alguém que traz o nome de irmão, e no entanto é imoral, avarento, idólatra, caluniador, beberrão ou ladrão. Com pessoas assim, vocês não devem nem sentar-se à mesa. Por acaso, compete a mim julgar aqueles que estão fora? Não são os de dentro que vocês devem julgar? Deus é quem vai julgar os que estão fora. Afastem do meio de vocês o homem mau.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

5,1-13: Paulo recrimina um comportamento que nem mesmo a lei judaica e o direito romano tolerariam. «Entregar a Satanás» significa expulsar da comunidade. Desse modo, o imoral tomará consciência de sua culpa e poderá arrepender-se; assim a comunidade se livrará do mau exemplo que provocaria contágios. Paulo usa a imagem do fermento em sentido oposto ao dos Evangelhos (cf. Mt 13,33). Ele não deseja que a comunidade seja uma espécie de gueto no mundo; trata-se de viver no mundo sem estar comprometido com o mundo (cf. Jo 17,14-15).

# Capítulo 6

2. Julgamento em tribunais pagãos - Quando alguém de vocês tem uma questão com outro, como ousam levar o caso para ser julgado pelos pagãos e não pelos membros da comunidade? Então vocês não sabem que os cristãos é que vão julgar o mundo? E se é por vocês que o mundo vai ser julgado, seriam vocês indignos de julgar coisas menos importantes? Vocês não sabem que nós haveremos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas da vida cotidiana! No entanto, quando vocês têm processos desta vida para serem julgados, vocês tomam como juízes pessoas que não têm autoridade na Igreja. Digo isso para que voces se envergonhem. Será que entre vocês não existe ninguém suficientemente sábio para servir de juiz entre os irmãos? No entanto, um irmão é intimado em juízo por outro irmão, e isso diante de infiéis! Só o fato de existirem questões entre vocês já mostra que vocês falharam completamente. Não seria melhor sofrer uma injustiça? Não seria melhor ser roubado? Ao contrário, são vocês que roubam e cometem injustiça; e isso com os próprios irmãos! Vocês não sabem que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não se iludam! Nem os imorais, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os depravados, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os caluniadores irão herdar o Reino de Deus. Alguns de vocês eram assim. Mas vocês se lavaram, foram santificados e reabilitados pelo nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus. 3. A imoralidade - Posso fazer tudo o que quero.» Sim, mas nem tudo me convém. «Posso fazer tudo o que quero», mas não deixarei que nada me escravize. «Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos.» Sim, mas Deus destruirá os dois. Ora, o corpo não é para a imoralidade e sim para o Senhor; e o Senhor é para o corpo. Deus, que ressuscitou o Senhor, ressuscitará também a nós pelo seu poder. Vocês não sabem que seus corpos são membros de Cristo? Tomarei, então, os membros de Cristo para fazê-los membros de uma prostituta? Claro que não! E vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta forma com ela um só corpo? Pois assim está na Escritura: «Os dois serão uma só carne.» Ao contrário, aquele que se une ao Senhor, forma com ele um só espírito. Fujam da imoralidade. Qualquer outro pecado que o homem comete, é exterior ao seu corpo; mas quem se entrega à imoralidade peca contra o seu próprio corpo. Ou vocês não sabem que o seu corpo é templo do Espírito Santo, que está em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês já não pertencem a si mesmos. Alguém pagou alto preço pelo resgate de vocês. Portanto, glorifiquem a Deus no corpo de vocês.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

6,1-11: Pelo batismo, os cristãos se tornaram irmãos em Cristo e participam da mesma esperança do Reino. Como podem esses irmãos brigar entre si? Pior ainda, como podem recorrer a tribunais pagãos para dirimir conflitos? Estamos longe do espírito do Evangelho (cf. Mt 5,38-48). Paulo não condena os tribunais do seu tempo, mas critica o espírito de competição e a ausência de discernimento na comunidade. 12-20: Paulo enfrenta uma falsa concepção de liberdade, extremamente permissiva em questões de vida sexual. Como princípio, ele salienta que nem tudo convém à condição cristã. Em outras palavras: o cristão deve saber discernir o que leva ao crescimento e à realização da pessoa humana. Uma vez que foi resgatado por Cristo para viver a liberdade, ele não deve deixar-se escravizar de novo, nem mesmo pelo próprio corpo, muitas vezes injuriando o próprio corpo.

# Capítulo 7

## Iii.

## Resposta para diversos problemas

1. Estados de vida Matrimônio ou celibato? - Passemos agora ao que vocês escreveram: «É bom que o homem se abstenha de mulher.» Todavia, para evitar a imoralidade, cada homem tenha a sua esposa, e cada mulher o seu marido. O marido cumpra o dever conjugal para com a esposa, e a esposa faça o mesmo com o marido. A esposa não é dona do seu próprio corpo, e sim o marido. Do mesmo modo, o marido nao é dono do seu próprio corpo, e sim a esposa.Não se recusem um ao outro, a não ser que estejam de comum acordo e por algum tempo, para se entregarem à oração; depois disso, voltem a unir-se, a fim de que Satanás não os tente por não poderem dominar-se. Digo isso como concessão, e não como ordem. Eu gostaria que todos os homens fossem como eu. Mas cada um recebe de Deus o seu dom particular; um tem este dom, e outro tem aquele. Aos solteiros e às viúvas, digo que seria melhor que ficassem como eu. Mas, se não são capazes de dominar seus desejos, então se casem, pois é melhor casar-se do que ficar fervendo. Aos que estão casados, tenho uma ordem. Aliás, não eu, mas o Senhor: a esposa não se separe do marido; e caso venha a separar-se, não se case de novo, ou então se reconcilie com o marido. E o marido não se divorcie de sua esposa. Viver unido ou separar-se? - Aos outros, sou eu que digo, não o Senhor: Se algum irmão tem esposa que não é cristã, e ela concorda em viverem juntos, não se divorcie dela. E se alguma mulher tem marido que não é cristão, e ele concorda em viverem juntos, não se divorcie dele. Pois o marido não cristão é santificado pela esposa cristã; e a esposa não cristã é santificada pelo marido cristão. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, quando na realidade são consagrados a Deus. Se o não cristão quiser separar-se, que se separe. Nesse caso, o irmão ou irmã não estão vinculados, pois foi para viver em paz que Deus nos chamou. Na verdade, ó mulher, como pode você ter certeza de que salvará o seu marido? E você, marido, como pode saber que salvará a sua mulher? Qual a novidade de ser cristão? - De resto, cada um continue vivendo na condição em que o Senhor o colocou, tal como vivia quando foi chamado. É o que ordeno em todas as igrejas. Alguém foi chamado à fé quando já era circuncidado? Não procure disfarçar a sua circuncisão. Alguém não era circuncidado quando foi chamado à fé? Não se faça circuncidar. Não tem nenhuma importância estar ou não estar circuncidado. O que importa é observar os mandamentos de Deus.Cada um permaneça na condição em que se encontrava quando foi chamado.Você era escravo quando foi chamado? Não se preocupe com isso. Mas, se você pode se tornar livre, não deixe passar a oportunidade. Porque o escravo, que foi chamado no Senhor, é liberto no Senhor. Da mesma forma, aquele que era livre quando foi chamado é escravo de Cristo. Alguém pagou alto preço pelo resgate de vocês: não se tornem escravos de homens. Irmãos, cada um permaneça diante de Deus na condição em que se encontrava quando foi chamado. E a virgindade? - Quanto às pessoas virgens, não tenho nenhum preceito do Senhor. Porém, como homem que pela misericórdia do Senhor é digno de confiança, dou apenas um conselho: considero boa a condição das pessoas virgens, por causa das angústias presentes. Claro, é bom que o homem continue assim. Você está ligado a uma mulher? Não se separe. Você não está ligado a uma mulher? Não procure mulher. Contudo, se você se casar, não estará cometendo pecado; e se uma virgem se casar, não estará cometendo pecado. No entanto essas pessoas terão que suportar fardos pesados, e eu desejaria poupar vocês. Uma coisa eu digo a vocês, irmãos: o tempo se tornou breve. De agora em diante, aqueles que têm esposa, comportem-se como se não a tivessem; aqueles que choram, como se não chorassem; aqueles que se alegram, como se não se alegrassem; aqueles que compram, como se não possuíssem; os que tiram partido deste mundo, como se não desfrutassem. Porque a aparência deste mundo é passageira. Eu gostaria que vocês estivessem livres de preocupações. Quem não tem esposa, cuida das coisas do Senhor e do modo de agradar ao Senhor. Quem tem esposa, cuida das coisas do mundo e de como agradar à esposa, e fica dividido. Assim também, a mulher solteira e a virgem cuidam das coisas do Senhor, a fim de serem santas de corpo e espírito. Mas a mulher casada cuida das coisas do mundo e de como possa agradar ao marido. Digo isso para o bem de vocês, não para armar uma cilada; somente para que vocês façam o que é mais nobre e possam permanecer sem distração junto ao Senhor. Como decidir? - Se alguém, transbordando de paixão, acha que não conseguirá respeitar a noiva, e que as coisas devem seguir o seu curso, faça o que quiser. Não peca; que se case. Ao contrário, se alguém, por firme convicção, sem constrangimento e no pleno uso de sua vontade, resolve respeitar a sua noiva, está agindo bem. Portanto, quem se casa com sua noiva faz bem; e quem não se casa, procede melhor ainda. Viúva pode casar-se de novo? - A esposa está ligada ao marido durante todo o tempo em que ele viver. Se o marido morrer, ela ficará livre para casar-se com quem quiser; mas, apenas no Senhor. A meu ver, porém, ela será mais feliz se ficar como está. Penso que eu também possuo o Espírito de Deus.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

7,1-11: Alguns convertidos de Corinto pensam que o matrimônio esteja ultrapassado: uns pregam a liberdade sexual, outros vêem o celibato como condição única de viver o Evangelho. Diante de tais exageros, a orientação de Paulo é extremamente realista: consciente das necessidades e da fragilidade humana, ele coloca no devido lugar tanto o celibato como o matrimônio. O celibato goza das preferências de Paulo; no entanto, mostra que se trata de um dom, uma vocação, que para o celibatário não significa nenhum mérito. O matrimônio é lugar por excelência da união e da vida sexual; união indissolúvel, feita de dom e disponibilidade recíproca (cf. Ef 5,4-33). Quanto ao divórcio, Paulo ensina a mesma coisa que os Evangelhos (cf. Mt 19,9 e paralelos). 12-16: Uma questão típica das primeiras gerações cristãs: o que fazer quando um dos cônjuges não se converte à fé cristã? Paulo quer a todo custo preservar a união matrimonial e confia na boa influência do cônjuge cristão. Contudo, se a relação se torna impossível, o cônjuge não cristão, e só ele, pode tomar a decisão de separar-se. Isso mostra que Paulo entende a indissolubilidade como algo estritamente ligado à fé cristã.

## 17-24: o

Evangelho não se dirige a determinada raça, grupo ou casta social; ele é aberto a todos. Na visão de Paulo, o convertido não deve estar preocupado em mudar de posição na escala social. O que importa é compreender que a condição cristã implica uma novidade radical: o único Senhor que está sobre todos é Jesus Cristo; nele todos são livres, e só a ele devem submeter-se. Desse modo, Paulo vê a comunidade cristã como semente de uma sociedade igualitária, onde todos os homens são chamados a ser livres e a encontrarem a própria dignidade. 25-35: Para a Igreja primitiva eram iminentes o fim do mundo e a manifestação final e gloriosa de Jesus (vv. 29.31). É nessa perspectiva que podemos compreender muitos conselhos referentes ao matrimônio, ao celibato e à virgindade: se o fim está próximo, para que se casar e ter filhos? Na visão de Paulo, a virgindade é vista como dom total da própria vida ao Senhor, como maneira de empenhar-se totalmente no testemunho do Evangelho. Jesus já destacava a grandeza do celibato na consagração radical a Deus e ao Reino, mas sem o impor (cf. Mt 19,10-12). 36-38: Trata-se talvez de um noivo que sente forte o estímulo do desejo sexual, mas se vê premido pelo ideal celibatário, apresentado por alguns da comunidade como única maneira de realização cristã. Paulo dá ao noivo ansioso plena liberdade para decidir-se. 39-40: Paulo deixa total liberdade para as viúvas se casarem de novo, mas apenas com parceiro cristão («no Senhor»). Sobre o conselho de «ficar como está», cf. nota em 7,25-35.

# Capítulo 8

2. As carnes sacrificadas aos ídolos? Só o amor sabe discernir - Quanto às carnes sacrificadas a ídolos, «sabemos que todos nós temos conhecimento.» Mas o conhecimento envaidece; é o amor que constrói. Quando alguém julga ter alcançado o saber, é porque ainda não sabe onde está o verdadeiro conhecimento. Ao contrário, se alguém ama a Deus, é conhecido por Deus. Portanto, quanto ao consumo de carnes imoladas a ídolos, «sabemos que um ídolo não é nada no mundo, e não existe outro deus a não ser o Deus único». É verdade que existem aqueles que são chamados deuses, tanto no céu como na terra, e neste sentido há muitos deuses e muitos senhores. Contudo para nós existe um só Deus: o Pai. Dele tudo procede, e para ele é que existimos. E há um só Senhor, Jesus Cristo, por quem tudo existe e por meio do qual também nós existimos. Mas nem todos têm esse conhecimento. Alguns, até há pouco acostumados ao culto dos ídolos, comem a carne dos sacrifícios como se fosse realmente oferecida aos ídolos. E a consciência deles, que é fraca, fica manchada. Não são os alimentos que nos aproximam de Deus: se deixamos de comer, nada perdemos; e se comemos, nada lucramos. Cuidem, porém, que a liberdade de vocês não se torne ocasião de queda para os fracos. Você tem consciência esclarecida: mas alguém o vê sentado à mesa num templo de ídolo; será que esse alguém, tendo consciência fraca, não se verá arrastado a comer carne sacrificada aos ídolos? Desse modo, por causa do conhecimento que vocês têm, perecerá o fraco, esse irmão pelo qual Cristo morreu. Se vocês pecam assim contra os próprios irmãos e ferem a consciência deles, que é fraca, é contra Cristo que vocês estão pecando. Ora, se um alimento for motivo de queda para meu irmão, para sempre eu deixarei de comer carne, a fim de não causar a queda do meu irmão.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

8,1-13: As carnes sacrificadas a ídolos eram carnes de animais oferecidas nos templos pagãos. Uma parte, não utilizada nos banquetes sagrados, era vendida no mercado (10,25) ou consumida nas dependências do templo pagão (8,10). Pode-se comer dessas carnes? Os cristãos mais esclarecidos dizem que sim; os mais escrupulosos dizem que é idolatria. Paulo se dirige aos «esclarecidos» e afirma que eles são sábios somente pela metade. De fato, há um só Deus vivo, e os ídolos não são nada. Por isso, pode-se comer das carnes sacrificadas; entretanto, os «esclarecidos» esquecem o princípio supremo da sabedoria: o amor.

# Capítulo 9

Renunciar por amor - Por acaso não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus nosso Senhor? E vocês não são obra minha no Senhor? Ainda que para outros eu não seja apóstolo, ao menos para vocês eu sou; porque o selo do meu apostolado no Senhor são vocês. Essa é a minha resposta para aqueles que me acusam. Será que não temos direito de comer e beber? Ou não temos direito de levar conosco nas viagens uma mulher cristã, como fazem os outros apóstolos e os irmãos do Senhor, e Pedro? Ou somente eu e Barnabé não temos o direito de ser dispensados de trabalhar? Alguém vai à guerra alguma vez, com seus próprios recursos? Quem é que planta uma vinha, e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho, e não se alimenta do leite do rebanho? Será que estou dizendo isso apenas como considerações humanas? E a Lei, não diz a mesma coisa? De fato, na Lei de Moisés está escrito: «Não amordace o boi que debulha o grão.» Por acaso, é com os bois que Deus se preocupa? Não será por causa de nós que ele fala assim? Claro que é por causa de nós que isso foi escrito. De fato, aquele que trabalha deve trabalhar com esperança de receber a sua parte. Se semeamos bens espirituais em vocês, será muito colher bens materiais de vocês? Se outros exercem sobre vocês tal direito, por que não o poderíamos nós, e com maior razão? Todavia, não usamos esse direito. Pelo contrário, tudo suportamos para não criar obstáculo ao Evangelho de Cristo. Vocês não sabem: aqueles que desempenham funções sagradas vivem dos rendimentos do templo? E aqueles que servem ao altar têm parte no que é oferecido sobre o altar? Da mesma forma, o Senhor ordenou que aqueles que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho. Tornar-se disponível e solidário - Contudo, não tirei vantagem dos meus direitos. E agora não estou escrevendo para reclamar coisa alguma. Antes morrer que... Não! Ninguém me tirará esse título de glória.Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim; pelo contrário, é uma necessidade que me foi imposta. Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho! Se eu o anunciasse de própria iniciativa, teria direito a um salário; no entanto, já que o faço por obrigação, desempenho um cargo que me foi confiado. Qual é então o meu salário? É que, pregando o Evangelho, eu o prego gratuitamente, sem usar dos direitos que a pregação do Evangelho me confere. Embora eu seja livre em relação a todos, tornei-me o servo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Com os judeus, comportei-me como judeu, a fim de ganhar os judeus; com os que estão sujeitos à Lei, comportei-me como se estivesse sujeito à Lei - embora eu não esteja sujeito à Lei -, a fim de ganhar aqueles que estão sujeitos à Lei. Com aqueles que vivem sem a Lei, comportei-me como se vivesse sem a Lei - embora eu não viva sem a lei de Deus, pois estou sob a lei de Cristo -, para ganhar aqueles que vivem sem a Lei. Com os fracos, tornei-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a qualquer custo.Tudo isso eu o faço por causa do Evangelho, para me tornar participante dele. Vocês não sabem que no estádio todos os atletas correm, mas só um ganha o prêmio? Portanto, corram, para conseguir o prêmio. Os atletas se abstêm de tudo; eles, para ganhar uma coroa perecível; e nós, para ganharmos uma coroa imperecível. Quanto a mim, também eu corro, mas não como quem vai sem rumo. Pratico o pugilato, mas não como quem luta contra o ar. Trato com dureza o meu corpo e o submeto, para não acontecer que eu proclame a mensagem aos outros, e eu mesmo venha a ser reprovado. Usando as imagens do atletismo e do pugilato, Paulo incentiva os cristãos a lutarem pela fé; e isso não pode ser feito sem séria disciplina.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

9,1-14: Paulo se apresenta como exemplo para os que têm consciência «esclarecida». O missionário tem o direito de ser sustentado pela comunidade nas necessidades materiais. Paulo, contudo, renunciou a isso, para não criar obstáculos à evangelização. A vida cristã é sempre comunitária, e cada um é responsável pelos outros; por isso, deve ser capaz de renunciar aos direitos da própria liberdade para testemunhar o primado do amor. 15-27: Paulo não reivindica nenhum direito. Não considera seu ministério como profissão, da qual poderia tirar proveito e prestígio, mas como missão, na qual o Senhor o empenhou pessoalmente. Paulo vive a liberdade radical, que o leva a tornar-se disponível e solidário para com todos. Usando as imagens do atletismo e do pugilato, Paulo incentiva os cristãos a lutarem pela fé; e isso não pode ser feito sem séria disciplina.

# Capítulo 10

Aprender da história - Irmãos, não quero que vocês ignorem uma coisa: todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem; todos atravessaram o mar e, na nuvem e no mar, todos receberam um batismo que os ligava a Moisés. Todos comeram o mesmo alimento espiritual, e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava; e essa rocha era Cristo. Apesar disso, a maioria deles não agradou a Deus, e caíram mortos no deserto. Ora, esses fatos aconteceram como exemplo para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram. Não se tornem idólatras, como alguns deles, conforme está na Escritura: «O povo sentou-se para comer e beber; depois se levantaram para se divertir». Nem nos entreguemos à imoralidade, como alguns deles se entregaram, de modo que num só dia morreram vinte e três mil. Não tentemos ao Senhor, como alguns deles tentaram, e morreram vitimados pelas serpentes. Não murmurem, como alguns deles murmuraram, e pereceram em mãos do anjo exterminador. Tais coisas aconteceram a eles como exemplo, e foram escritas para nossa instrução, a nós que vivemos no fim dos tempos. Portanto, aquele que julga estar em pé, tome cuidado para não cair. Vocês não foram tentados além do que podiam suportar, porque Deus é fiel e não permitirá que sejam tentados acima das forças que vocês têm. Mas, junto com a tentação, ele dará a vocês os meios de sair dela e a força para suportá-la. Não pactuar com a idolatria - Por isso, amados, fujam da idolatria. Falo a vocês como a pessoas sensatas; julguem vocês mesmos o que estou dizendo. O cálice da bênção que nós abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos, não é comunhão com o corpo de Cristo? E como há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois participamos todos desse único pão. Considerem o povo de Israel: quando comem as vítimas sacrificadas, não estão eles em comunhão com o altar? E o que quero eu dizer com isso? Que a carne sacrificada aos ídolos seja alguma coisa? Ou que os próprios ídolos sejam alguma coisa? Não! O que digo é o seguinte: aquilo que os pagãos sacrificam, eles o sacrificam aos demônios, e não a Deus. Ora, eu não quero que vocês entrem em comunhão com os demônios. Vocês não podem beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios. Não podem participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Ou queremos provocar o ciúme do Senhor? Seríamos nós mais fortes do que ele? Liberdade e discernimento cristão - «Tudo é permitido.» Mas nem tudo convém. «Tudo é permitido.» Mas nem tudo edifica. Ninguém procure satisfazer aos seus próprios interesses, mas os do próximo. Comam de tudo o que se vende no mercado, sem levantar dúvidas por motivo de consciência, pois a terra e tudo o que ela contém pertence ao Senhor. Se algum pagão convidar e vocês aceitarem o convite, comam de tudo o que lhes for oferecido, sem levantar dúvidas por motivo de consciência. Mas se alguém diz a vocês: «Isso é carne sacrificada aos ídolos», não comam, por causa daquele que os avisou e por motivo de consciência. Falo da consciência dele, não de vocês. Por que a minha liberdade deveria ser julgada por outra consciência? Se eu como alimento dando graças, por que seria eu censurado por alguma coisa, pela qual dou graças? Portanto, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus. Não se tornem ocasião de escândalo, nem para judeus, nem para gregos, nem para a Igreja de Deus. Façam como eu, que me esforço para agradar a todos em todas as coisas, não procurando os meus interesses pessoais, mas o interesse do maior número de pessoas, a fim de que sejam salvas. A auto-suficiência e o fechamento egoísta criam uma falsa liberdade. E a liberdade cristã consiste em viver como filho de Deus e irmão dos outros. Dar glória a Deus é reconhecer que só Deus é absoluto. Ser irmão dos outros é viver a solidariedade para crescer junto. Paulo se apresenta como modelo a imitar, pois tem consciência de ser o «Evangelho vivo», isto é, de viver na sua vida o próprio comportamento de Jesus.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

10,1-13: Paulo faz uma releitura do AT, mostrando que a história é um exemplo e instrução para a comunidade cristã, que vive a etapa final dessa mesma história (v. 11). Segundo tradições dos rabinos, a rocha golpeada por Moisés (cf. Nm 20,1-13) seguia os hebreus para providenciar-lhes água. Essa interpretação é aqui usada para dizer que Cristo conduz o povo desde os tempos do Êxodo. O comportamento dos hebreus daquele tempo torna-se advertência para que os cristãos se mantenham fiéis, confiando no apoio de Deus. 14-22: Participar do culto é entrar em comunhão com a divindade cultuada. Paulo opõe radicalmente a Eucaristia aos banquetes sagrados dos cultos pagãos, dizendo que é urgente a opção e coerência dos cristãos. Ao mesmo tempo salienta o lugar central da celebração eucarística: a Eucaristia expressa e cria a unidade do Corpo de Cristo, que é a Igreja. 10,23-11,1: A interpretação individualista da liberdade não é cristã. O livre agir do cristão está submetido a valores maiores: a solidariedade comunitária e a responsabilidade pelo crescimento e amadurecimento comum de todos. Para atingir esses valores é que existe a liberdade. A auto-suficiência e o fechamento egoísta criam uma falsa liberdade. E a liberdade cristã consiste em viver como filho de Deus e irmão dos outros. Dar glória a Deus é reconhecer que só Deus é absoluto. Ser irmão dos outros é viver a solidariedade para crescer junto. Paulo se apresenta como modelo a imitar, pois tem consciência de ser o «Evangelho vivo», isto é, de viver na sua vida o próprio comportamento de Jesus.

# Capítulo 11

Sejam meus imitadores, como também eu o sou de Cristo. 3. Assembléias litúrgicas O véu das mulheres - Eu elogio vocês, porque em todas as ocasiões se lembram de mim, e porque conservam as tradições conforme eu transmiti. Todavia, quero que vocês saibam que a cabeça de todo homem é Cristo, que a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça de Cristo é Deus. Todo homem que reza ou profetiza de cabeça coberta, desonra a sua cabeça. Mas toda mulher que reza ou profetiza de cabeça descoberta, desonra a sua cabeça; é como se estivesse com a cabeça raspada. Se a mulher não se cobre com o véu, mande cortar os cabelos. Mas, se é vergonhoso para uma mulher ter os cabelos cortados ou raspados, então cubra a cabeça. O homem não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e a glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem. Pois o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher foi tirada do homem. E o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher foi criada para o homem. Sendo assim, a mulher deve trazer sobre a cabeça o sinal da sua dependência, por causa dos anjos. Portanto, diante do Senhor, a mulher é inseparável do homem, e o homem da mulher. Pois, se a mulher foi tirada do homem, o homem nasce da mulher, e tudo vem de Deus. Julguem por vocês mesmos: será conveniente que uma mulher reze a Deus sem estar coberta com o véu? A própria natureza ensina que é desonroso para o homem ter cabelos compridos; no entanto, para a mulher é glória ter longa cabeleira, porque os cabelos lhe foram dados como véu. Contudo, se alguém quiser contestar, não temos esse costume, e nem as igrejas de Deus. Eucaristia e coerência - Dito isso, não posso elogiar vocês, porque as suas assembléias, em vez de ajudá-los a progredir, os prejudicam. Antes de tudo, ouço dizer que, quando estão reunidos em assembléia, há divisões entre vocês. E, em parte, eu acredito nisso. É preciso mesmo que haja divisões entre vocês, a fim de que se veja quem dentre vocês resiste a essa prova. De fato, quando se reúnem, o que vocês fazem não é comer a Ceia do Senhor, porque cada um se apressa em comer a sua própria ceia. E, enquanto um passa fome, outro fica embriagado. Será que vocês não têm suas casas onde comer e beber? Ou desprezam a Igreja de Deus e querem envergonhar aqueles que nada têm? O que vou dizer para vocês? Devo elogiá-los? Não! Nesse ponto não os elogio. De fato, eu recebi pessoalmente do Senhor aquilo que transmiti para vocês. Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, o partiu e disse: «Isto é o meu corpo que é para vocês; façam isto em memória de mim.» Do mesmo modo, após a Ceia, tomou também o cálice, dizendo: «Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que vocês beberem dele, façam isso em memória de mim.» Portanto, todas as vezes que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que ele venha. Por isso, todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Portanto, cada um examine a si mesmo antes de comer deste pão e beber deste cálice, pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação. É por isso que entre vocês há tantos fracos e enfermos, e muitos morreram. Se nós examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados; mas, o Senhor nos corrige por meio de seus julgamentos, para que não sejamos condenados com o mundo. Em resumo, irmãos, quando vocês se reúnem para a Ceia, esperem uns pelos outros. Se alguém tem fome, coma em sua casa. Assim vocês não estarão se reunindo para a própria condenação. Quanto ao resto darei instruções quando aí chegar. Nesse contexto, Paulo relembra a instituição da Eucaristia. Ela é a memória permanente da morte de Jesus como dom de vida para todos (corpo e sangue). A Eucaristia é a celebração da Nova Aliança, isto é, da nova humanidade que nasce da participação no ato de Jesus, não só no culto, mas na vida prática. Por isso, a comunidade que celebra a Eucaristia anuncia o futuro de uma reunião de toda a humanidade. Voltando ao problema, Paulo interpela a comunidade a examinar-se: Não será uma incoerência celebrar a Eucaristia quando na própria celebração se fazem distinções e se marginalizam os mais pobres? Anteriormente (10,17), Paulo salientara que, ao participar da Eucaristia, a comunidade forma um só corpo. Se a comunidade não entender isso («sem discernir o Corpo», v. 29), estará celebrando a sua própria condenação, pois desligará a Eucaristia do seu antecedente e de suas conseqüências práticas: solidariedade e partilha. O julgamento do Senhor se manifesta de dois modos: a própria Eucaristia se torna testemunho contra a comunidade; ao mesmo tempo, a fraqueza, doença e morte de muitos membros testemunham a falta de partilha e solidariedade. Paulo termina com duas orientações práticas: esperar que todos cheguem para começar juntos a reunião (v. 33), e não transformá-la em ocasião de ostentação e gula (vv. 21 e 34).

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

11,2-16: Para falar da dependência da mulher, aqui são usados os mesmos argumentos machistas dos mestres judeus. De repente, porém, Paulo nota que está negando a igualdade de direitos entre os sexos e volta atrás (vv. 11-12), dando a entender que os argumentos aduzidos têm pouco valor. 17-34: O texto é o mais antigo testemunho sobre a Eucaristia: foi escrito no ano 56, dez anos antes dos Evangelhos. No início, a celebração eucarística se fazia depois de uma ceia, onde todos repartiam os alimentos que cada um levava. Em Corinto surge um problema: nas celebrações está havendo divisão de classes sociais e de mentalidades diferentes. Muitos chegam atrasados, provavelmente porque estavam trabalhando, e não encontram mais nada. Resultado: em vez de ser um testemunho de partilha, a celebração está se tornando lugar de ostentação, foco de discriminação e contrastes gritantes. A situação oferece oportunidade para um discernimento: quem é cristão de fato? Nesse contexto, Paulo relembra a instituição da Eucaristia. Ela é a memória permanente da morte de Jesus como dom de vida para todos (corpo e sangue). A Eucaristia é a celebração da Nova Aliança, isto é, da nova humanidade que nasce da participação no ato de Jesus, não só no culto, mas na vida prática. Por isso, a comunidade que celebra a Eucaristia anuncia o futuro de uma reunião de toda a humanidade. Voltando ao problema, Paulo interpela a comunidade a examinar-se: Não será uma incoerência celebrar a Eucaristia quando na própria celebração se fazem distinções e se marginalizam os mais pobres? Anteriormente (10,17), Paulo salientara que, ao participar da Eucaristia, a comunidade forma um só corpo. Se a comunidade não entender isso («sem discernir o Corpo», v. 29), estará celebrando a sua própria condenação, pois desligará a Eucaristia do seu antecedente e de suas conseqüências práticas: solidariedade e partilha. O julgamento do Senhor se manifesta de dois modos: a própria Eucaristia se torna testemunho contra a comunidade; ao mesmo tempo, a fraqueza, doença e morte de muitos membros testemunham a falta de partilha e solidariedade. Paulo termina com duas orientações práticas: esperar que todos cheguem para começar juntos a reunião (v. 33), e não transformá-la em ocasião de ostentação e gula (vv. 21 e 34).

# Capítulo 12

Jesus é o Senhor - Sobre os dons do Espírito, irmãos, não quero que vocês fiquem na ignorância. Vocês sabem que, quando eram pagãos, se sentiam irresistivelmente arrastados para os ídolos mudos. Por isso, eu declaro a vocês que ninguém, falando sob a ação do Espírito de Deus, jamais poderá dizer: «Maldito Jesus!» E ninguém poderá dizer: «Jesus é o Senhor!» a não ser sob a ação do Espírito Santo. A Trindade gera a comunidade - Existem dons diferentes, mas o Espírito é o mesmo; diferentes serviços, mas o Senhor é o mesmo; diferentes modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. A um, o Espírito dá a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro, o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda, o único e mesmo Espírito concede o dom das curas; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas; a outro ainda, o dom de as interpretar. Mas é o único e mesmo Espírito quem realiza tudo isso, distribuindo os seus dons a cada um, conforme ele quer. A comunidade é o Corpo de Cristo  - De fato, o corpo é um só, mas tem muitos membros; e no entanto, apesar de serem muitos, todos os membros do corpo formam um só corpo. Assim acontece também com Cristo. Pois todos fomos batizados num só Espírito para sermos um só corpo, quer sejamos judeus ou gregos, quer escravos ou livres. E todos bebemos de um só Espírito. O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Se o pé diz: «Eu não sou mão; logo, não pertenço ao corpo», nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido diz: «Eu não sou olho; logo, não pertenço ao corpo», nem por isso deixa de fazer parte do corpo. Se o corpo inteiro fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo ele fosse ouvido, onde estaria o olfato? Deus é quem dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. Se o conjunto fosse um só membro, onde estaria o corpo? Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: «Não preciso de você»; e a cabeça não pode dizer aos pés: «Não preciso de vocês.» Os membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários; e aqueles membros do corpo que parecem menos dignos de honra são os que cercamos de maior honra; e os nossos membros que são menos decentes, nós os tratamos com maior decência; os que são decentes não precisam desses cuidados. Deus dispôs o corpo de modo a conceder maior honra ao que é menos nobre, a fim de que não haja divisão no corpo, mas os membros tenham igual cuidado uns para com os outros. Se um membro sofre, todos os membros participam do seu sofrimento; se um membro é honrado, todos os membros participam de sua alegria. Ora, vocês são o corpo de Cristo e são membros dele, cada um no seu lugar. Aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres... A seguir vêm os dons dos milagres, das curas, da assistência, da direção e o dom de falar em línguas. Por acaso, são todos apóstolos? Todos profetas? Todos mestres? Todos realizam milagres? Têm todos o dom de curar? Todos falam línguas? Todos as interpretam? Aspirem aos dons mais altos. Aliás, vou indicar para vocês um caminho que ultrapassa a todos.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

12,1-3: Na efervescência carismática dos coríntios existem traços pagãos. Estes se reúnem para cultivar o espetacular e o fascínio pelo sobrenatural impregnado de mística pagã; isso acaba tornando-se verdadeiro ópio. Paulo adverte: nem todas as manifestações de entusiasmo religioso provêm de Deus. Na mística cristã, o primeiro critério para discernir os verdadeiros dons do Espírito é reconhecer Jesus como Senhor. 4-11: A Trindade é a base sobre a qual a comunidade se constrói: nesta, toda ação provém do Pai, todo serviço provém de Jesus e todos os dons (= carismas) provêm do Espírito. Cada pessoa na comunidade recebe um dom, ou melhor, é um dom para o bem de todos. Por isso, cada um, sendo o que é e fazendo o que pode, age para o bem da comunidade, colocando-se a serviço de todos como dom gratuito. Desse modo, cada um e todos se tornam testemunho e sacramento da ação, serviço e dom do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Paulo enumera apenas os carismas de direção e ensino. A lista não é completa, pois cada pessoa é um carisma para a comunidade toda.

## 12-31: a

imagem do corpo é usada para falar da unidade, diversidade e solidariedade que caracterizam a comunidade cristã. Esta é una, porque forma o corpo de Cristo, dado que todos receberam o mesmo batismo e o mesmo Espírito, que produzem a comunhão e igualdade fundamental. Contudo, as pessoas são diferentes entre si; cada uma com sua originalidade contribui, de maneira indispensável, para a construção e crescimento de todos; portanto, não há lugar para complexos de superioridade ou inferioridade. O cimento da vida comunitária é a solidariedade, que faz todos voltar-se para cada um, principalmente para os mais fracos e necessitados, partilhando os sofrimentos e alegrias.

# Capítulo 13

Acima de tudo o amor Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e dos anjos, se eu não tivesse o amor, seria como sino ruidoso ou como címbalo estridente. Ainda que eu tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência; ainda que eu tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse o amor, eu não seria nada. Ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que entregasse o meu corpo às chamas, se não tivesse o amor, nada disso me adiantaria. O amor é paciente, o amor é prestativo; não é invejoso, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará. As profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência também desaparecerá. Pois o nosso conhecimento é limitado; limitada é também a nossa profecia. Mas, quando vier a perfeição, desaparecerá o que é limitado. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Depois que me tornei adulto, deixei o que era próprio de criança. Agora vemos como em espelho e de maneira confusa; mas depois veremos face a face. Agora o meu conhecimento é limitado, mas depois conhecerei como sou conhecido. Agora, portanto, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. A maior delas, porém, é o amor.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

## 13,1-13: o

caminho que ultrapassa a todos os dons e ao qual todos os membros da comunidade devem aspirar é o amor. «Deus é amor» (1Jo 4,8), Jesus é o enviado do amor (Jo 3,16), e o centro do Evangelho é o mandamento do amor (Mc 12,28-34), que sintetiza toda a vontade de Deus (Rm 13,8-10). O amor é a fonte de qualquer comportamento verdadeiramente humano, pois leva a pessoa a discernir as situações e a criar gestos oportunos, capazes de responder adequadamente aos problemas. Os outros dons dependem do amor, não podem substituí-lo, e sem ele nada significam. O amor é a força de Deus e também a força da pessoa aliada a Deus. É a fortaleza inexpugnável que sustenta o testemunho cristão, pois «tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta». O amor é eterno e transcende tempo e espaço, porque é a vida do próprio Deus, da qual o cristão já participa. É maior do que a fé e a esperança, que nele estão contidas.

# Capítulo 14

Carismas e bem comum - Procurem o amor. Entretanto, aspirem aos dons do Espírito, principalmente à profecia. Pois aquele que fala em línguas não fala aos homens, mas a Deus. Ninguém o entende, pois ele, em espírito, diz coisas incompreensíveis.Mas aquele que profetiza fala aos homens: edifica, exorta, consola. Aquele que fala em línguas edifica a si mesmo, ao passo que aquele que profetiza edifica a assembléia. Eu desejo que vocês todos falem em línguas, mas prefiro que profetizem. Aquele que profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a menos que este mesmo as interprete, para que a assembléia seja edificada. Suponham, irmãos, que eu vá encontrá-los falando em línguas: como serei útil, se minha palavra não levar para vocês nem revelação, nem ciência, nem profecia, nem ensinamento? O mesmo acontece com os instrumentos musicais, como a flauta ou a cítara: se não produzirem sons distintos, como reconhecer quem toca a flauta ou quem toca a cítara? E se a trombeta produzir um som confuso, quem se preparará para a guerra? Assim também vocês: se a sua linguagem não se exprime em palavras inteligíveis, como se poderá compreender o que vocês dizem? Estarão falando ao vento. No mundo existem não sei quantas espécies de linguagem, e não existe nada sem linguagem. Ora, se eu não conheço a força da linguagem, serei como estrangeiro para aquele que fala, e aquele que fala será um estrangeiro para mim. Assim também vocês: já que aspiram aos dons do Espírito, procurem tê-los em abundância para edificarem a lgreja. Por isso, aquele que fala em línguas deve rezar para que ele mesmo possa interpretá-las. Se rezo em línguas, o meu espírito está em oração, mas a minha inteligência não colhe fruto nenhum. O que fazer então? Rezarei com meu espírito, mas rezarei também com a minha inteligência; cantarei com o meu espírito, mas cantarei também com a minha inteligência. De fato, se é apenas com o seu espírito que você bendiz, como poderá o ouvinte não iniciado dizer «Amém» ao agradecimento que você faz, uma vez que ele não sabe o que você está dizendo? A ação de graças que você faz é sem dúvida valiosa, mas o outro não se edifica. Agradeço a Deus por falar em línguas mais do que todos vocês. Numa assembléia, porém, prefiro dizer cinco palavras com a minha inteligência para instruir também os outros, a dizer dez mil palavras em línguas. Irmãos, não sejam como crianças no modo de julgar; sejam crianças quanto à malícia, mas quanto ao modo de julgar sejam adultos. Está escrito na Lei: «Falarei a este povo por meio de homens de outra língua e por meio de lábios estrangeiros, e mesmo assim eles não me escutarão, diz o Senhor.» Portanto, as línguas são um sinal, não para os que acreditam, mas para os que não acreditam. A profecia, ao contrário, não é para os incrédulos, mas para os que acreditam. Por exemplo: se a igreja se reunir e todos falarem em línguas, será que os simples ouvintes e os incrédulos que entrarem não vão dizer que vocês estão loucos? Ao contrário, se todos profetizarem, o incrédulo ou o simples ouvinte que entrar se sentirá persuadido de seu erro por todos, julgado por todos; e os segredos de seu coração serão desvendados; ele se prostrará com o rosto por terra, adorará a Deus e proclamará que Deus está realmente no meio de vocês. A ordem nas reuniões - Que fazer, então, irmãos? Quando vocês estão reunidos, cada um pode entoar um canto, dar um ensinamento ou revelação, falar em línguas ou interpretá-las. Mas que tudo seja para edificação! Se existe alguém que fale em línguas, falem dois ou no máximo três, um após o outro. E que alguém as interprete.Se não há intérprete, que o irmão se cale na assembléia; fale a si mesmo e a Deus. Quanto aos profetas, que dois ou três falem, e os outros profetas dêem o seu parecer. Se alguém que está sentado recebe uma revelação, cale-se aquele que está falando. Vocês todos podem profetizar, mas um por vez, para que todos sejam instruídos e encorajados. Os espíritos dos profetas estão submissos aos profetas. Pois Deus não é um Deus de desordem, mas de paz. Que as mulheres fiquem caladas nas assembléias, como se faz em todas as igrejas dos cristãos, pois não lhes é permitido tomar a palavra. Devem ficar submissas, como diz também a Lei. Se desejam instruir-se sobre algum ponto, perguntem aos maridos em casa; não é conveniente que a mulher fale nas assembléias. Por acaso, a palavra de Deus tem seu ponto de partida em vocês? Ou foram vocês os únicos que a receberam? Se alguém julga ser profeta ou inspirado pelo Espírito, reconheça um mandamento do Senhor nas coisas que estou escrevendo para vocês. Todavia, se alguém não reconhecer isso, é que também Deus não é reconhecido. Portanto, irmãos, aspirem ao dom da profecia e não impeçam que alguém fale em línguas. Mas, que tudo seja feito de modo conveniente e com ordem.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

14,1-25: Os carismas são úteis quando colaboram para o crescimento da comunidade, e não quando servem para a ostentação de quem os recebeu. Paulo recomenda vivamente a profecia e é restritivo quanto ao dom das línguas. A profecia é o dom pelo qual alguém, sob a inspiração do Espírito Santo, mostra a vontade de Deus dentro da situação presente, levando a comunidade à conversão e ao esclarecimento da fé. O dom das línguas é uma espécie de oração realizada em clima de êxtase religioso: a pessoa fala na reunião da comunidade com palavras incompreensíveis, ou repetindo sons desordenados e louvando a Deus em línguas desconhecidas, que um intérprete traduz. Paulo não condena o fenômeno de «falar em línguas»; mostra apenas sua limitação e o ridículo em que a comunidade pode cair (v. 23). 26-40: Parece que as reuniões da comunidade de Corinto eram muito desordenadas. Ninguém pedia a palavra, vários falavam ao mesmo tempo, e em tudo isso talvez sobressaíssem as mulheres. Por essa razão, Paulo as convida a calar-se. Os que tinham dons especiais se julgavam superiores aos outros e não respeitavam a ordem mais elementar.

# Capítulo 15

4. A ressurreição dos mortos Cristo ressuscitado, fundamento da nossa fé - Irmãos, lembro a vocês o Evangelho que lhes anunciei, que vocês receberam e no qual permanecem firmes. É pelo Evangelho que vocês serão salvos, contanto que o guardem do modo como eu lhes anunciei; do contrário, vocês terão acreditado em vão. Por primeiro, eu lhes transmiti aquilo que eu mesmo recebi, isto é: Cristo morreu por nossos pecados, conforme as Escrituras; ele foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; apareceu a Pedro e depois aos Doze. Em seguida, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez; a maioria deles ainda vive, e alguns já morreram.Depois apareceu a Tiago e, em seguida, a todos os apóstolos. Em último lugar apareceu a mim, que sou um aborto. De fato eu sou o menor dos apóstolos e não mereço ser chamado apóstolo, pois persegui a Igreja de Deus. Mas aquilo que sou, eu o devo à graça de Deus; e sua graça dada a mim não foi estéril. Ao contrário: trabalhei mais do que todos eles; não eu, mas a graça de Deus que está comigo. Portanto, aí está o que nós pregamos, tanto eu como eles; aí está aquilo no qual vocês acreditaram. Se os mortos não ressuscitam... - Ora, se nós pregamos que Cristo ressuscitou dos mortos, como é que alguns de vocês dizem que não há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, então Cristo também não ressuscitou; e se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é vazia e também é vazia a fé que vocês têm. Se os mortos não ressuscitam, então somos testemunhas falsas de Deus, pois estamos testemunhando contra Deus, ao dizermos que Deus ressuscitou a Cristo. Pois, se os mortos não ressuscitam, Cristo também não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm é ilusória e vocês ainda estão nos seus pecados. E desse modo, aqueles que morreram em Cristo estão perdidos. Se a nossa esperança em Cristo é somente para esta vida, nós somos os mais infelizes de todos os homens. Deus será tudo em todos - Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos como primeiro fruto dos que morreram. De fato, já que a morte veio através de um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos.Como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos receberão a vida.Cada um, porém, na sua própria ordem: Cristo como primeiro fruto; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, chegará o fim, quando Cristo entregar o Reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo principado, toda autoridade, todo poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a morte, pois Deus tudo colocou debaixo dos pés de Cristo. Mas, quando se diz que tudo lhe será submetido, é claro que se deve excluir Deus, que tudo submeteu a Cristo.E quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos. O testemunho é prova da ressurreição - Se não fosse assim, o que ganhariam aqueles que se fazem batizar em favor dos mortos? Se os mortos realmente não ressuscitam, por que se fazer batizar em favor deles? E nós mesmos, por que nos expomos ao perigo a todo momento? Diariamente estou correndo perigo de morte, tão certo, irmãos, quanto são vocês a minha glória em Jesus Cristo nosso Senhor. Para mim, de que teria adiantado lutar contra os animais em Éfeso, se eu tivesse apenas interesses humanos? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, pois amanhã morreremos. Não se deixem iludir: as más companhias corrompem os bons costumes. Voltem a viver a vida séria e correta; e não pequem. Pois alguns de vocês ignoram tudo a respeito de Deus. Digo isso para que vocês sintam vergonha. Seremos semelhantes a Cristo ressuscitado - Todavia, alguém dirá: «Como é que os mortos ressuscitam? Com que corpo voltarão?» Insensato! Aquilo que você semeia não volta à vida, a não ser que morra. E o que você semeia não é o corpo da futura planta que deve nascer, mas simples grão de trigo ou de qualquer outra espécie. A seguir, Deus lhe dá corpo como quer: ele dá a cada uma das sementes o corpo que lhe é próprio. Nenhuma carne é igual às outras: a carne dos homens é de um tipo, a dos animais é de outro, e de outro a dos pássaros e de outro ainda a dos peixes. Há corpos celestes e há corpos terrestres. O brilho dos celestes, porém, é diferente do brilho dos terrestres. Uma coisa é o brilho do sol, outra o brilho da lua, e outra o brilho das estrelas. E até de estrela para estrela há diferença de brilho. O mesmo acontece com a ressurreicão dos mortos: o corpo é semeado corruptível, mas ressuscita incorruptível; é semeado desprezível, mas ressuscita glorioso; é semeado na fraqueza, mas ressuscita cheio de força; é semeado corpo animal, mas ressuscita corpo espiritual. Se existe um corpo animal, também existe um corpo espiritual, pois a Escritura diz que Adão, o primeiro homem, tornou-se um ser vivo, mas o último Adão tornou-se espírito que dá a vida. Primeiro, não foi feito o corpo espiritual, mas o animal, e depois o espiritual. O primeiro homem foi tirado da terra e é terrestre; o segundo homem vem do céu. O homem feito da terra foi o modelo dos homens terrestres; o homem do céu é o modelo dos homens celestes. E assim como trouxemos a imagem do homem terrestre, assim também traremos a imagem do homem celeste. Seremos transformados - Eu lhes digo, irmãos, que a carne e o sangue não podem receber em herança o Reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorruptibilidade. Vou dar a conhecer a vocês um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados, num instante, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta final. Sim, a trombeta tocará e os mortos ressurgirão incorruptíveis; e nós seremos transformados. De fato, é necessário que este ser corruptível seja revestido da incorruptibilidade, e que este ser mortal seja revestido da imortalidade. O triunfo da vida - Portanto, quando este ser corruptível for revestido da incorruptibilidade e este ser mortal for revestido da imortalidacle, então se cumprirá a palavra da Escritura: «A morte foi engolida pela vitória. Morte, onde está a sua vitória? Morte, onde está o seu ferrão?» O ferrão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, queridos irmãos, sejam firmes, inabaláveis; façam continuamente progressos na obra do Senhor, sabendo que a fadiga de vocês não é inútil no Senhor.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

## 15,1-11: a

certeza da fé cristã se baseia num fato: a ressurreição de Cristo. Paulo recorda o ensinamento tradicional da Igreja, e o confirma enumerando as testemunhas que viram Cristo ressuscitado. Encontramos aqui os traços principais do Credo e, ao mesmo tempo, o mais antigo testemunho escrito sobre o ensinamento primitivo da Igreja a respeito das aparições de Jesus Cristo. 12-19: Em Corinto, alguns pensam que, depois da morte, a alma imortal continua vivendo sozinha, abandonando a matéria e o corpo, que são considerados coisas más e inferiores. Outros pensam que tudo termina com a morte e que é melhor aproveitar o momento presente. Paulo mostra que ambas as opiniões são contrárias ao núcleo da fé cristã, porque se os mortos não ressuscitam verdadeiramente, nem Cristo ressuscitou. 20-28: Dois estados da humanidade se opõem: o pecado e a morte, dos quais Adão é o símbolo; a graça e a vida, realizadas em Cristo (cf. Rm 5,17-21). A partir do pecado, existem na sociedade forças e estruturas que invertem o destino humano, desagregando, pervertendo, e até mesmo levando os homens à morte. Cristo foi morto por essas estruturas, mas Deus o ressuscitou e lhe deu poder de destruí-las. Após vencer essas forças, também a morte será vencida; então, o triunfo será definitivo. Unida a Cristo, a humanidade estará de novo submetida a Deus e o Reino de Deus se manifestará completamente. 29-34: Dois argumentos apóiam a fé na ressurreição: o batismo pelos mortos e o testemunho cristão que não teme a morte. Quanto ao batismo pelos mortos, trata-se de um rito desconhecido com que os cristãos procuravam assegurar a salvação de seus parentes falecidos. 35-49: Não se pode imaginar a ressurreição como simples reviver, ou simples volta às condições da vida terrestre. O ser humano passará para uma condição inteiramente nova: este corpo «animal», mortal, que nos foi transmitido pelos nossos pais, torna-se «espiritual», isto é, recebe vida nova do Espírito que Cristo nos dá. Paulo usa diversas imagens para nos dar a idéia da transfiguração pela qual passaremos. Nenhuma delas, porém, é capaz de dar uma idéia completa da misteriosa e real transformação que nos tornará semelhantes ao próprio Cristo ressuscitado. 50-53: Paulo imagina que Cristo há de voltar antes que a sua geração morra; os mortos ressuscitarão e os que estiverem vivos serão transformados. Desse modo, ele salienta que a ressurreição não é apenas retorno à vida. 54-58: Depois que Cristo ressuscitou, nenhum tipo de morte terá a vitória final. Essa vitória de Cristo sobre a morte é também vitória contra o pecado, que introduz e alimenta a morte no mundo, e contra a lei, que mostra o que é pecado, mas não dá forças para vencê-lo. Quem acredita em Jesus ressuscitado pode cantar desde já o triunfo da vida.

# Capítulo 16

## Conclusão

Solidariedade entre as igrejas - Quanto à coleta em favor dos irmãos, façam como eu ordenei às igrejas da Galácia. Todo primeiro dia da semana, cada um coloque de lado aquilo que conseguiu economizar; desse modo, vocês não precisarão esperar que eu chegue para fazer a coleta. Quando eu chegar, mandarei com uma carta minha aqueles que vocês tiverem escolhido para levar suas ofertas a Jerusalém. Se for conveniente que eu mesmo vá, eles farão a viagem comigo. Projetos e notícias - Irei até vocês depois de passar pela Macedônia, pois pretendo apenas atravessar a Macedônia. Mas, talvez eu fique com vocês ou até passe o inverno, para que vocês me dêem os meios de prosseguir viagem. Não quero vê-los apenas de passagem; se o Senhor permitir, espero ficar algum tempo com vocês. Vou permanecer em Éfeso até Pentecostes, pois aqui se abriu uma porta larga e cheia de perspectivas para mim, e os adversários são muitos. Quando Timóteo for encontrar vocês, cuidem que esteja sem receios no meio de vocês, pois ele trabalha como eu na obra do Senhor. Portanto, que ninguém o despreze. Dêem a ele os meios de voltar em paz para junto de mim, pois eu com os irmãos o esperamos.Quanto ao nosso irmão Apolo, insisti que ele fosse com os irmãos visitar vocês, mas ele não quis de jeito nenhum ir agora. Irá quando tiver oportunidade. Sejam vigilantes, permaneçam firmes na fé, sejam homens, sejam fortes. Façam tudo com amor. Mais uma recomendação, irmãos: vocês conhecem a família de Estéfanas, que é o primeiro fruto da Acaia; eles se dedicaram ao serviço dos irmãos. Sejam atenciosos para com pessoas de tal valor e para com todos os que colaboram e se afadigam na mesma obra. Eu me alegro com a visita de Estéfanas, Fortunato e Acaico, pois eles compensaram a ausência de vocês e tranqüilizaram o meu espírito e o de vocês. Saibam apreciar pessoas de tal valor. Saudações finais - As igrejas da Ásia mandam saudações. Áquila e Prisca, com a igreja que se reúne na casa deles, mandam efusivas saudações no Senhor. Todos os irmãos mandam saudações. Saúdem-se uns aos outros com o beijo santo. A saudação é do meu próprio punho: Paulo. Se alguém não ama o Senhor seja anátema. Marana-tá. Que a graça do Senhor Jesus esteja com vocês. Eu amo a todos vocês em Jesus Cristo.

## Novo testamentoprimeira carta aos coríntios

16,1-4: Cf. notas em 2Cor 8-9. 5-18: Timóteo teve papel importante nas relações entre Paulo e a comunidade de Corinto (4,17; At 15,41-16,5; 19,21-22). Apolo não quer voltar logo a Corinto, para não reagrupar um partido em torno do seu nome e do seu prestígio (1,12; 3,5-6; 4,6; At 18,24-19,1). 19-24: Marana-tá é expressão aramaica e significa «Vem, Senhor!» Entrou em uso na liturgia e exprime a espera da comunidade pela vinda gloriosa de Jesus.

## Segunda carta aos coríntios

## A força se manifesta na fraqueza

Introdução É difícil dar uma visão ordenada da segunda carta aos Coríntios. Isso porque esta carta é composta, provavelmente, de vários escritos que Paulo enviou aos Coríntios em ocasiões diferentes. Um fato é certo: o Apóstolo remeteu mais de duas cartas aos coríntios; pelo menos quatro e um bilhete. Alguns dados ajudam a descobrir isso. Em 1Cor 5,9, Paulo diz que tinha escrito uma carta anterior, admoestando os coríntios para que não tivessem relações com gente imoral. Em 2Cor 2,3, fala de uma carta severa e que, ao escrevê-la, «estava tão preocupado e aflito que até chorava». Essas duas cartas, terão desaparecido ou podemos encontrá-las em algum lugar? Vamos por partes: 1. O trecho 2Cor 6,14-7,1 interrompe de certa maneira o contexto; se retirado, não faria falta e até a leitura correria melhor. Nesses versículos Paulo trata dos ídolos e da impiedade; por isso, alguns estudiosos pensam que se trata de um pedaço da carta mencionada em 1Cor 5,9. 2. Os capítulos 10-13 da segunda carta aos Coríntios têm tonalidade diferente dos capítulos anteriores. Paulo se mostra severo e se nota grande envolvimento emocional. Pode ser a carta de que ele fala em 2Cor 2,3. 3. No início de 2Cor 9, Paulo diz que é inútil escrever sobre o «serviço prestado aos irmãos», isto é, sobre a coleta. No entanto, o cap. 8 já tratara longamente sobre essa questão. Este cap. 9 seria, então, um bilhete escrito posteriormente, que retoma o assunto da coleta. Assim, temos em ordem cronológica: A - 2Cor 6,14-7,1: fragmento da carta escrita antes da 1Cor. B - Primeira carta aos Coríntos. C - 2Cor 10-13: carta severa escrita entre lágrimas. Paulo defende ardorosamente a autenticidade do seu ministério, fazendo uma espécie de diário apaixonado de sua vida de apóstolo. Os coríntios o haviam pressionado, exigindo contas quanto à origem de sua vocação, à autenticidade do seu evangelho e à sinceridade do seu comportamento. Paulo reage magoado; mas, com firmeza e de coração aberto, expõe a sua vida. Deixa vir à tona sua personalidade exuberante e contraditória: ele é forte e fraco, audaz e reservado, impetuoso e terno, mas sempre fiel à missão apostólica e plenamente convicto do evangelho que prega. D - 2Cor 1-8: carta escrita depois da anterior (c). Recorda os incidentes entre o Apóstolo e a comunidade de Corinto, em particular o caso de alguém que o teria injuriado pessoalmente. Tito fora enviado para resolver essa questão e voltara trazendo boas notícias sobre a reconciliação. No final (cap. 8), dá instruções sobre uma coleta para ajudar a igreja de Jerusalém, que se encontrava em sérios apuros financeiros. E - 2Cor 9: bilhete escrito pelo próprio Paulo, retomando o assunto da coleta, talvez endereçado às igrejas da região de Corinto. A seqüência pode parecer complicada, mas permite compreender melhor os acontecimentos e o modo como Paulo reagiu diante das dificuldades suscitadas pela turbulenta comunidade de Corinto.

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

# Capítulo 1

Prólogo Endereço e saudação - Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, e também a todos os cristãos que se encontram por toda a Acaia. A graça e a paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Solidariedade na perseguição - Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação! Ele nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão em qualquer tribulação, através da consolação que nós mesmos recebemos de Deus. Na verdade, assim como os sofrimentos de Cristo são numerosos para nós, assim também é grande a nossa consolação por meio de Cristo. Se somos atribulados, nós o somos para a consolação e salvação de vocês. Se somos consolados, é para a consolação de vocês, para que possam suportar os mesmos sofrimentos que também nós padecemos. E a nossa esperança a respeito de vocês é firme, pois sabemos que se vocês participam dos nossos sofrimentos, também participarão da nossa consolação. Irmãos, não queremos que vocês ignorem isto: a tribulação que sofremos na Ásia nos fez sofrer muito, além de nossas forças, a ponto de perdermos a esperança de sobreviver. Sim, nós nos sentíamos como condenados à morte: a nossa confiança já não podia estar apoiada em nós, mas em Deus que ressuscita os mortos. Foi Deus quem nos libertou dessa morte, e dela nos libertará; nele colocamos a esperança de que ainda nos libertará da morte. Para isso, vocês vão colaborar por meio da oração. Desse modo, a graça que obteremos pela intercessão de muitas pessoas provocará a ação de graças de muitos em nosso favor. I.

## A visita adiada

Consciência limpa - Este é o nosso motivo de orgulho: o testemunho da consciência de que nos comportamos no mundo, e mais particularmente em relação a vocês, com a santidade e sinceridade que vêm de Deus. Não foram razões humanas que nos moveram, mas a graça de Deus. De fato não há nada em nossas cartas além daquilo que vocês lêem e compreendem. E espero que vocês compreendam plenamente, assim como em parte já nos compreenderam que somos para vocês motivo de glória, assim como vocês o serão para nós, no Dia do Senhor Jesus. Firme e fiel - Animado por essa certeza, eu pretendia em primeiro lugar ir ao encontro de vocês, para que recebessem uma segunda graça; depois seguiria para a Macedônia; e finalmente, da Macedônia retornaria até vocês, a fim de que me preparassem a viagem para a Judéia. Será que fui leviano ao fazer esse projeto? Será que meus planos foram inspirados por objetivos puramente humanos, de tal modo que em mim existe «sim e não» ao mesmo tempo? Deus é testemunha fiel de que a palavra que dirigimos a vocês não é «sim e não.» De fato Jesus Cristo, o Filho de Deus, que eu, Silvano e Timóteo anunciamos a vocês, não foi «sim e não», mas unicamente «sim.» Todas as promessas de Deus encontraram nele o seu sim; por isso, é por meio dele que dizemos «Amém» a Deus, para a glória de Deus. Quem nos fortalece juntamente com vocês em Cristo e nos dá a unção é Deus. Deus nos marcou com um selo e colocou em nossos corações a garantia do Espírito. Não dominar a fé - Quanto a mim, invoco a Deus como testemunha da minha vida: foi para poupar vocês que eu não voltei a Corinto. Não é nossa intenção dominar a fé que vocês têm, mas colaborar para que vocês tenham alegria. Quanto à fé, vocês estão firmes. 1,23-2,13: Paulo explica por que escreveu uma carta, ao invés de realizar a visita prometida. Nada sabemos sobre os pormenores do incidente. O Apóstolo foi contestado por alguém que se opôs aos colaboradores dele. Na sua opinião, uma visita poderia aumentar a problemática, enquanto uma carta levaria à reflexão e reconciliação. Foi o que aconteceu: a comunidade puniu o culpado e este reconheceu o próprio erro. Agora, deve prevalecer o amor. A referida carta (2,3) perdeu-se ou se encontra nos caps. 10-13 da presente carta (cf. Introdução). A seqüência dos acontecimentos será retomada em 7,5.

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

1,1-2: Timóteo acompanha Paulo na segunda e na terceira viagens, participando na fundação da comunidade em Corinto (1,19; cf. At 18,5). É Timóteo quem mantém a ligação entre Paulo e essa comunidade (1Cor 4,17; 16,10-11). 3-11: Paulo conheceu a perseguição e sentiu o medo da morte próxima; teve a experiência da incompreensão e rejeição, até mesmo por parte das comunidades por ele fundadas. Nisso tudo, ele descobre aspectos da tribulação, que caracteriza a condição cristã (cf. nota em Rm 5,1-11). Todavia, ele se firma numa convicção profunda: a alegria de estar nas mãos do Senhor e participar da própria condição de Jesus. A palavra consolação é repetida nove vezes, para significar a libertação interior, a força reencontrada, a mudança de situação, a experiência de ser sustentado por Deus. Nos momentos difíceis, se confirma a solidariedade dos cristãos, porque todos pertencem ao mesmo corpo de Cristo. 12-14: Já houve muitos mal-entendidos entre a comunidade e Paulo. Este pede que ninguém busque subentendidos em suas cartas, nem segundas intenções em seus atos. 15-22: Paulo prometera voltar a Corinto, mas não fora possível, e por isso foi mal interpretado. Ele mostra, porém, que é firme e fiel, como verdadeiro discípulo de Jesus (cf. Mt 5,36). Se estivesse enganando os coríntios, estaria traindo a sua própria fidelidade a Jesus, que foi sempre fiel à vontade de Deus. A seguir, lembra o rito do batismo, que incorpora os fiéis a Cristo, tornando-os participantes do mistério da Trindade. 1,23-2,13: Paulo explica por que escreveu uma carta, ao invés de realizar a visita prometida. Nada sabemos sobre os pormenores do incidente. O Apóstolo foi contestado por alguém que se opôs aos colaboradores dele. Na sua opinião, uma visita poderia aumentar a problemática, enquanto uma carta levaria à reflexão e reconciliação. Foi o que aconteceu: a comunidade puniu o culpado e este reconheceu o próprio erro. Agora, deve prevalecer o amor. A referida carta (2,3) perdeu-se ou se encontra nos caps. 10-13 da presente carta (cf. Introdução). A seqüência dos acontecimentos será retomada em 7,5.

# Capítulo 2

Por isso, preferi não visitá-los, para não provocar tristeza. De fato, se causo tristeza para vocês, quem me dará alegria? Somente vocês, a quem entristeci. A finalidade da minha carta era evitar que, ao chegar, eu experimentasse tristeza daqueles que me deveriam proporcionar alegria. Quanto a vocês, estou convencido de que a minha alegria é também a alegria de todos vocês. De fato, quando escrevi, eu estava tão preocupado e aflito que até chorava; não pretendia entristecê-los, mas escrevi para que compreendam o imenso amor que tenho por vocês. Se alguém causou tristeza, não foi a mim, mas de certo modo (não vamos exagerar) a todos vocês. Para tal pessoa, basta o castigo que a comunidade resolveu impor-lhe. Mas agora é melhor que o perdoem e o consolem, para que ele não fique sob o peso de tristeza excessiva. Peço-lhes, portanto, que dêem provas de amor a essa pessoa. Realmente, ao escrever-lhes, eu queria pôr à prova a obediência de vocês e verificar se era uma obediência total. A quem vocês perdoam, eu também perdôo. Se perdoei - medida que tinha de perdoar - eu o fiz diante de Cristo em favor de vocês. Desse modo, não seremos enganados por Satanás, cujas intenções não ignoramos. Cheguei então a Trôade para aí pregar o Evangelho de Cristo. Embora o Senhor me tivesse aberto uma grande porta, não tive paz de espírito, pois não encontrei o meu irmão Tito. Por isso despedi-me deles e parti para a Macedônia. II.

## Grandeza e fraqueza dos apóstolos

Quem está à altura? - Graças sejam dadas a Deus, que nos faz participar do seu triunfo em Cristo e que, através de nós, espalha o perfume do seu conhecimento no mundo inteiro. De fato, diante de Deus nós somos o bom perfume de Cristo entre aqueles que se salvam e entre aqueles que se perdem: para uns, perfume de morte para a morte; para outros, perfume de vida para a vida. E quem estaria à altura de tal missão? Nós não somos como tantos daqueles que falsificam a Palavra de Deus; pelo contrário, é com sinceridade e como enviados de Deus que falamos a respeito de Cristo na presença de vocês.

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

2,14-17: O Apóstolo relembra o triunfo do Evangelho que se espalha através do testemunho vivo dos missionários. Esse Evangelho apresenta o testemunho de Jesus Cristo, para provocar uma opção decisiva: para a vida ou para a morte, para o verdadeiro sentido da vida ou para uma alienação completa. Quem poderia arrogar-se o direito de exercer tal missão, sem ser chamado por Deus?

# Capítulo 3

A comunidade testemunha a autenticidade doapóstolo - Vamos começar de novo a fazer recomendação de nós mesmos? Ou precisamos apresentar cartas de recomendação para vocês, como fazem alguns? Ou, então, pedir essa carta a vocês? Nossa carta de recomendação são vocês mesmos, carta escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. De fato, é evidente que vocês são uma carta de Cristo, da qual nós fomos o instrumento; carta escrita, não com tinta, mas nas tábuas de carne do coração de vocês. Essa é a convicção que temos diante de Deus, graças a Cristo. Não nos atreveríamos a pensar que essa obra é devida a algum mérito nosso; pelo contrário, é de Deus que vem a nossa capacidade. Foi ele que nos tornou capazes de sermos ministros de uma aliança nova, não aliança da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, e o Espírito é que dá a vida. A nova aliança liberta e transfigura - O ministério da morte, gravado com letras sobre a pedra, ficou tão marcado pela glória, que os israelitas não podiam fixar os olhos no rosto de Moisés, por causa do fulgor que nele havia - fulgor, aliás, passageiro. Quanto mais glorioso não será o ministério do Espírito! Na verdade, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais glorioso será o ministério da justiça. Mesmo a glória que aí se verificou, já não pode ser considerada glória, em comparação com a glória atual, que lhe é muito superior. De fato, se foi marcado pela glória o que é passageiro, com maior razão há de ser glorioso o que é permanente. Fortalecidos por tal esperança, estamos plenamente confiantes: nós não fazemos como Moisés que colocava um véu sobre a face para que os filhos de Israel não percebessem o fim daquilo que era passageiro... No entanto, os espíritos deles se tornaram obscurecidos. Sim, até hoje, quando eles lêem o Antigo Testamento, esse mesmo véu permanece; não é retirado, porque é em Cristo que ele desaparece. Sim, até hoje, todas as vezes que lêem Moisés, há um véu sobre o coração deles. Somente pela conversão ao Senhor é que o véu cai, pois o Senhor é o Espírito; e onde se acha o Espírito do Senhor aí existe a liberdade. E nós que, com a face descoberta, refletimos como num espelho a glória do Senhor, somos transfigurados nessa mesma imagem, cada vez mais resplandecente pela ação do Senhor, que é Espírito.

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

## 3,1-6: o

que confirma a autenticidade da missão de um apóstolo não é uma simples carta de recomendação dada por autoridades externas, mas o testemunho vivo da comunidade, que foi reunida e evangelizada pelo apóstolo. É assim que se constitui a nova aliança anunciada pelos profetas e escrita pelo Espírito na vida dos homens e dos povos (cf. Jr 31,31-33; Ez 11,19). 7-18: Paulo contrapõe a antiga e a nova aliança. A primeira, que foi concluída por Moisés, tinha valor passageiro e era aliança de morte; de fato, a lei denuncia o pecado, mas não dá forças para vencê-lo. Comentando o véu de Moisés (cf. Ex 34,29-35), Paulo afirma que o mesmo véu cobre agora o rosto dos judeus, que absolutizam a aliança antiga e não compreendem ser Cristo a aliança nova e definitiva, que conduz à vida como força de libertação e fonte de liberdade. A luz do Ressuscitado se reflete na vida dos fiéis e a transfigura de forma cada vez mais profunda.

# Capítulo 4

O apóstolo é testemunha de Cristo - Esse é o nosso ministério. Nós o temos pela misericórdia de Deus; por isso, não perdemos a coragem. Dissemos «não» aos procedimentos secretos e vergonhosos, não agimos com astúcia, nem falsificamos a palavra de Deus. Ao contrário, manifestando a verdade, nos recomendamos diante de Deus à consciência de cada homem. Portanto, se o nosso Evangelho continua obscuro, está obscuro para aqueles que se perdem, para os incrédulos, cuja inteligência o deus deste mundo obscureceu a fim de que não vejam brilhar a luz do Evangelho da glória de Cristo, de Cristo que é a imagem de Deus. Não pregamos a nós mesmos, mas Cristo Jesus, Senhor. Quanto a nós mesmos é como servos de vocês que nos apresentamos, por causa de Jesus. Pois o Deus que disse: «Do meio das trevas brilhe a luz!» foi ele mesmo que reluziu em nossos corações para fazer brilhar o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face de Cristo. Fraqueza do apóstolo e força de Deus - Todavia, esse tesouro nós o levamos em vasos de barro, para que todos reconheçam que esse incomparável poder pertence a Deus e não é propriedade nossa. Somos atribulados por todos os lados, mas não desanimamos; somos postos em extrema dificuldade, mas não somos vencidos por nenhum obstáculo; somos perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados. Sem cessar e por toda parte levamos em nosso corpo a morte de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo. De fato, embora estejamos vivos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. Desse modo, em nós trabalha a morte; e em vocês, a vida. Animados pelo mesmo espírito de fé, sobre o qual está escrito: «Acreditei, por isso falei», também nós acreditamos e por isso falamos. Pois sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos ressuscitará com Jesus e nos colocará ao lado dele juntamente com vocês. E tudo isso se realiza em favor de vocês, para que a graça, multiplicando-se entre muitos, faça transbordar a ação de graças para a glória de Deus. A morte é passagem para a vida definitiva - É por isso que nós não perdemos a coragem. Pelo contrário: embora o nosso físico vá se desfazendo, o nosso homem interior vai se renovando a cada dia. Pois a nossa tribulação momentânea é leve, em relação ao peso extraordinário da glória eterna que ela nos prepara. Não procuramos as coisas visíveis, mas as invisíveis; porque as coisas visíveis duram apenas um momento, enquanto as invisíveis duram para sempre.

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

4,1-6: Escolhido para o ministério da nova aliança, o apóstolo não pode falsificar o Evangelho em busca de uma glória pessoal. Iluminado por Cristo, ele se torna, pelo testemunho, luz para iluminar toda consciência que não se deixa seduzir pelos deuses deste mundo, isto é, pelas forças que pervertem a vida humana. 7-15: A vida de Paulo parece frustração e fracasso diante do êxito que os novos mestres da doutrina conseguem. O prestígio fácil, porém, não é sinal de Evangelho autêntico. Este provoca sempre conflitos e perseguições, fazendo que a testemunha participe do caminho de Jesus em direção à morte e à ressurreição. E um primeiro aspecto dessa ressurreição já se manifesta no testemunho vivo da comunidade, que foi gerada pelo testemunho do apóstolo, cuja fraqueza humana se torna instrumento da força de Deus. 4,16-5,10: Para quem não tem fé, a morte é o fim de tudo. Mas para quem está comprometido na fé e segue a Jesus, a morte é passagem para a dimensão definitiva da vida. Nosso corpo mortal se desgasta e desfaz na vida terrestre; mas, através da ressurreição, Deus leva o nosso ser à vida plena. Paulo emprega uma imagem muito familiar no Oriente: quando continuam a caminhada, os nômades do deserto desmontam a tenda do acampamento porque o deserto não é sua moradia estável. O mesmo acontece conosco: este mundo é o lugar onde vivemos e construímos a nossa história, cujo fim é a comunhão e participação na própria vida divina.

# Capítulo 5

Nós sabemos: quando a nossa morada terrestre, a nossa tenda, for desfeita, receberemos de Deus uma habitação no céu, uma casa eterna não construída por mãos humanas. Por isso, suspiramos neste nosso estado, desejosos de revestir o nosso corpo celeste; e isso será possível se formos encontrados vestidos, e não nus. Pois nós, que estamos nesta tenda, gememos acabrunhados, porque não queremos ser despojados da nossa veste, mas revestir a outra por cima desta, e assim, aquilo que é mortal seja absorvido pela vida. E quem para isso nos preparou foi Deus, o qual nos deu a garantia do Espírito. Por essa razão, estamos sempre confiantes, sabendo que enquanto habitamos neste corpo, estamos fora de casa, isto é, longe do Senhor, pois caminhamos pela fé e não pela visão... Sim, estamos cheios de confiança e preferimos deixar a mansão deste corpo, para irmos morar junto do Senhor. Em todo caso, quer fiquemos em nossa morada, quer a deixemos, nos esforçamos por agradar ao Senhor. De fato, todos deveremos comparecer diante do tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba a recompensa daquilo que tiver feito durante a sua vida no corpo, tanto para o bem, como para o mal. A serviço do Evangelho - Portanto, compenetrados do temor do Senhor, procuramos convencer os homens. Somos plenamente conhecidos por Deus; espero que também sejamos plenamente conhecidos pela consciência de vocês. Não nos recomendamos novamente a vocês, mas queremos apenas dar-lhes ocasião de se orgulharem de nós, a fim de que vocês possam dar uma resposta para aqueles que se gloriam somente pelas aparências e não pelo que está no coração. Se perdemos o bom senso, foi por causa de Deus; se nos comportamos com sensatez, foi por causa de vocês. O ministério da reconciliação - O amor de Cristo é que nos impulsiona, quando consideramos que um só morreu por todos, e conseqüentemente todos morreram. Ora, Cristo morreu por todos, e assim, aqueles que vivem, já não vivem para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Por isso, doravante não conhecemos mais ninguém pelas aparências. Mesmo que tenhamos conhecido Cristo segundo as aparências, agora já não o conhecemos assim. Se alguém está em Cristo, é nova criatura. As coisas antigas passaram; eis que uma realidade nova apareceu. Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo por meio de Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação. Pois era Deus quem reconciliava com ele mesmo o mundo por meio de Cristo, não levando em conta os pecados dos homens e colocando em nós a palavra da reconciliação. Sendo assim exercemos a função de embaixadores em nome de Cristo, e é por meio de nós que o próprio Deus exorta vocês. Em nome de Cristo, suplicamos: reconciliem-se com Deus. Aquele que nada tinha a ver com o pecado, Deus o fez pecado por causa de nós, a fim de que por meio dele sejamos reabilitados por Deus.

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

5,11-13: Os coríntios estão divididos: uns reprovam os excessos de Paulo; outros o acham prudente demais. De fato, ele sabe tomar propositadamente atitudes contraditórias: entrega-se totalmente ao serviço do Evangelho; e ao mesmo tempo sabe agir com moderação em favor dos coríntios. Na realidade, ele é guiado por uma só convicção: anunciar e testemunhar o Evangelho. 5,14-6,2: Os inimigos de Paulo dizem que ele não é apóstolo porque não foi testemunha ocular da vida terrestre de Jesus, nem lhe conheceu as palavras e atos. Por isso, não pode ser testemunha do Evangelho. No entanto, o Apóstolo mostra que o Evangelho não é simples história de Jesus, e sim o anúncio de sua morte e ressurreição, que restaura a condição humana, vence a alienação causada pelo pecado e inaugura nova era. A cruz de Jesus anuncia o fim da inimizade com Deus e inaugura a era da reconciliação universal. Enquanto esperamos o dia da ressurreição, Deus escolheu apóstolos para exercer o ministério da reconciliação. Por meio deles, o Senhor Jesus continua sua atividade na terra e convoca todos os homens: «reconciliem-se com Deus».

# Capítulo 6

Visto que somos colaboradores de Deus, nós exortamos vocês para que não recebam a graça de Deus em vão. Pois Deus diz na Escritura: «Eu escutei você no tempo favorável, e no dia da salvação vim em seu auxílio.» É agora o momento favorável. É agora o dia da salvação. Sustentado pela força de Deus - De nossa parte, evitamos dar qualquer motivo de escândalo, para que o nosso ministério não seja criticado. Pelo contrário, em tudo nos recomendamos como ministros de Deus: pela grande perseverança nas tribulações, necessidades, angústias, açoites, prisões, desordens, fadigas, vigílias e jejuns; pela pureza, ciência, paciência e bondade, pela atuação do Espírito Santo, pelo amor sem fingimento, pela palavra da verdade, pelo poder de Deus, pelas armas ofensivas e defensivas da justiça; na glória e no desprezo, na boa e na má fama; tidos como impostores e, no entanto, dizendo a verdade; como desconhecidos e, no entanto, conhecidos; como agonizantes e, no entanto, estamos vivos; como castigados e, no entanto, livres da morte; como tristes e, no entanto, sempre alegres; como indigentes e, no entanto, enriquecendo a muitos; nada tendo, mas tudo possuindo.

## Iii.

## Restabelecimento dasrelações

De coração aberto - Coríntios, eu lhes falo com franqueza: meu coração está aberto para vocês. Em mim, não falta lugar para os acolher, mas em troca vocês têm o coração estreito. Paguem a nós com a mesma moeda. Eu lhes falo como a filhos; abram também o coração de vocês! Não voltem atrás - Não se submetam ao mesmo jugo com os infiéis. Que relação pode haver entre justiça e iniqüidade? Que união pode haver entre luz e trevas? Que harmonia pode haver entre Cristo e Beliar? Que relação entre quem acredita e quem não acredita? Que há de comum entre o templo de Deus e os ídolos? Ora, nós somos o templo do Deus vivo, como disse o próprio Deus: «Habitarei no meio deles, e com eles caminharei. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Portanto, saiam do meio dessa gente e afastem-se dela, diz o Senhor. Não toquem naquilo que é impuro, e eu acolherei vocês. Serei pai para vocês, e vocês serão para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.»

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

## 6,3-10: a

veracidade de um apóstolo está no seu empenho total pela obra de Deus. Aquilo que o distingue é o contraste entre as riquezas de sua alma apaixonada e os modestos recursos humanos de que dispõe. É por isso que o apóstolo se apresenta sempre como sinal de contradição dentro da sociedade. 11-13: Após o longo parêntese formado por 2,14-6,10, Paulo volta a refletir sobre a situação da comunidade. 6,14-7,1: O trecho seria mais compreensível em 1Cor 5,9, onde Paulo fala de recado anterior: os fiéis não se misturem com aqueles que se comportam mal, isto é, com os irmãos que voltaram aos costumes pagãos (cf. Introdução).

# Capítulo 7

Caríssimos, já que temos tais promessas, vamos purificar-nos de toda mancha do corpo e do espírito. E levemos a cabo a nossa santificação no temor de Deus. A tristeza que produz transformação - Acolham-nos no coração de vocês. Não fizemos injustiça a ninguém, a ninguém causamos dano, a ninguém exploramos. Não é para os condenar que falo assim, porque eu já disse: «Vocês estão em nossos corações para a vida e para a morte.» Minha confiança em vocês é grande; e eu me orgulho muito de vocês. Estou cheio de consolo, transbordando de alegria em toda a nossa tribulação. Na verdade, quando chegamos à Macedônia, nossa pobre pessoa não teve um momento de sossego; sofremos toda espécie de tribulação: por fora, lutas; por dentro, temores. Deus, porém, que consola os humildes, confortou-nos com a chegada de Tito. E não somente com a chegada dele, mas também pelo conforto que ele tinha recebido de vocês. Contou-nos que vocês tinham profundo carinho, que estavam sentidos com o que acontecera e que se preocupavam comigo. E eu fiquei muito contente. Se lhes causei tristeza com a minha carta, não me arrependo. E se a princípio me arrependi - pois vejo que essa carta entristeceu vocês, embora por pouco tempo - agora me alegro, não por haver entristecido vocês, mas porque a tristeza fez que vocês se arrependessem. Vocês se entristeceram segundo Deus, e assim não sofreram nenhum dano da nossa parte. De fato, a tristeza que vem de Deus produz arrependimento que leva para a salvação e que não volta atrás; a tristeza segundo este mundo produz a morte. Vejam antes o que produziu em vocês a tristeza que vem de Deus: quantas desculpas, quanta indignação, que temor, que desejo ardente, que afeto, que punição! Vocês demonstraram, de todos os modos, que estavam inocentes naquela questão. Numa palavra: se eu escrevi a vocês, não foi por causa daquele que me injuriou, nem por causa daquele que sofreu o insulto, mas para que ficasse bem claro entre vocês, diante de Deus, o quanto vocês se sentem preocupados por nós. Foi por isso que nos sentimos confortados. Mas, além desse conforto pessoal, eu me alegrei muito ao ver que Tito estava contente devido à maneira como vocês o receberam e o tranqüilizaram. Se diante dele eu me havia gabado um pouco de vocês, não tive do que me envergonhar. Assim como sempre dissemos para vocês a verdade, ficou igualmente comprovado que era verdadeiro o elogio que tínhamos feito de vocês para Tito. Ele sente por vocês afeto ainda maior, ao lembrar-se da obediência de vocês e de como o acolheram com temor e tremor. Eu me alegro, portanto, de poder confiar em vocês, aconteça o que acontecer.

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

7,2-16: Paulo recorda o problema que havia surgido e a carta anterior e que deve ter sido bastante enérgica (cf. 2,1-11), tanto que fez os coríntios se arrependerem, aderirem a Paulo e se indignarem contra os inimigos dele. Aqui se revela a profunda afetividade desse missionário, que se entrega de corpo e alma à evangelização.

# Capítulo 8

IV.

## Coleta para os cristãos de jerusalém

O exemplo dos cristãos da Macedônia - Irmãos, agora damos a conhecer a vocês a graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. Em meio às muitas tribulações que puseram à prova essas igrejas, a grande alegria e a extrema pobreza delas transbordaram em riquezas de generosidade. Eu sou testemunha de que eles, conforme seus meios e até além de seus meios, com toda a espontaneidade e com muita insistência, nos rogaram a graça de tomarem parte nesse serviço em favor dos cristãos. Ultrapassando qualquer de nossas expectativas, eles se entregaram primeiramente ao Senhor, e pela vontade de Deus, também a nós. Por isso, insistimos junto a Tito para que termine essa obra de generosidade, que ele já havia começado entre vocês. O exemplo de Cristo - Em tudo vocês sobressaem: na fé, no dom da palavra, no conhecimento e entusiasmo, além do amor que vocês têm por nós. Pois então, procurem também distinguir-se nessa obra de generosidade. Não digo isso para lhes impor uma ordem. Cito para vocês o exemplo de outros, para lhes dar ocasião de provar a sinceridade do amor que vocês têm. De fato, vocês conhecem a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo; ele, embora fosse rico, se tornou pobre por causa de vocês, para com a sua pobreza enriquecer a vocês. A propósito, vou dar-lhes uma sugestão, e é o que convém a vocês, já que foram os primeiros, desde o ano passado, não só a realizar, mas também a querer realizar essa obra. Agora, portanto, a executem até o fim, de modo que a essa boa disposição da vontade corresponda a realização, na medida dos meios que vocês têm. Quando existe boa vontade, somos bem aceitos com os recursos que temos; pouco importa o que não temos. Não queremos que o alívio para os outros seja causa de aflição para vocês; mas que haja igualdade. Neste momento, o que está sobrando para vocês vai compensar a carência deles, a fim de que o supérfluo deles venha um dia compensar a carência de vocês. Assim haverá igualdade, como está na Escritura: «A quem recolhia muito, nada lhe sobrava; e a quem recolhia pouco, nada lhe faltava.» Recomendações - Graças sejam dadas a Deus, que colocou no coração de Tito o mesmo zelo por vocês. Ele acolheu o meu pedido e, mais apressado que nunca, vai espontaneamente ao encontro de vocês. Com ele estamos enviando o irmão que é elogiado em todas as igrejas, por causa da pregação do Evangelho. Mais ainda: foi escolhido pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem nesta obra de generosidade, serviço que empreendemos para dar glória ao Senhor e realizar as nossas boas intenções. Tomamos essa precaução para evitar qualquer crítica na administração da grande quantia que nos confiaram. De fato, estamos preocupados com o bem, não somente aos olhos de Deus, mas também diante dos homens. Junto com os representantes, enviamos também o nosso irmão, cuja dedicação muitas vezes e de muitos modos temos experimentado, e que agora se mostra muito mais disposto, já que deposita plena confiança em vocês. Quanto a Tito, ele é meu companheiro e colaborador junto a vocês, ao passo que os nossos irmãos são os enviados das igrejas, as quais são a glória de Cristo. Portanto, diante das igrejas, dêem a eles provas do amor de vocês, e façam que eles vejam como é justo o motivo do nosso orgulho a respeito de vocês.

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

8,1-24: No ano 48, houve grande fome na Judéia e em Jerusalém (At 11,28), por causa da colheita fraca do ano precedente, que tinha sido sabático, no qual os judeus não semeiam, para que a terra possa descansar. Para atender à situação, organizou-se uma ajuda econômica em favor dos cristãos de Jerusalém. Depois, no primeiro concílio de Jerusalém, Paulo prometeu que, em suas missões entre os pagãos, daria atenção aos irmãos de Jerusalém (cf. Gl 2,10). Aqui ele aconselha as igrejas de Corinto e de sua província a realizarem a coleta que já haviam decidido fazer (cf. 1Cor 16,1). E salienta que essa ajuda material é graça de Deus, muito maior para quem oferece do que para quem recebe. Além disso, como se tratava de somas elevadas, Paulo se preocupa em que a coleta seja administrada por pessoas de confiança.

# Capítulo 9

Deus ama quem dá com alegria - Quanto ao serviço a ser prestado aos cristãos, é inútil que eu escreva a vocês. Conheço a boa vontade de vocês e por causa dela me orgulho de vocês junto aos macedônios, dizendo-lhes: «A Acaia está preparada desde o ano passado.» E o zelo de vocês tem servido de estímulo para a maioria das igrejas. Entretanto, estou mandando os irmãos até vocês, a fim de que o elogio que fiz de vocês não seja desmentido nesse ponto e para que vocês - como eu dizia antes - estejam realmente preparados. Se alguns macedônios fossem comigo e não os encontrassem preparados, essa plena confiança seria motivo de nos envergonharmos, para não dizer que seria motivo de vocês se envergonharem. Julguei, portanto, necessário pedir aos irmãos que fossem até vocês à nossa frente e organizassem as ofertas já prometidas; uma vez recolhidas, tais ofertas seriam sinal de autêntica generosidade, e não demonstração de avareza. Saibam de uma coisa: quem semeia com mesquinhez, com mesquinhez há de colher; quem semeia com generosidade, com generosidade há de colher. Cada um dê conforme decidir em seu coração, sem pena ou constrangimento, porque Deus ama quem dá com alegria. Deus pode enriquecer vocês com toda espécie de graças, para que tenham sempre o necessário em tudo e ainda fique sobrando alguma coisa para poderem colaborar em qualquer boa obra, conforme diz a Escritura: «Ele distribuiu e deu aos pobres; e sua justiça permanece para sempre.» Deus, que dá semente ao semeador, também dará o pão em alimento; para vocês multiplicará a semente, e ainda fará crescer o fruto da justiça que vocês têm. E vocês ficarão enriquecidos de todos os modos para praticar toda espécie de generosidade, que provocará a ação de graças a Deus por meio de nós. De fato, o serviço desta coleta não deve apenas satisfazer às necessidades dos cristãos, mas há de ser ocasião de dar efusivas ações de graças a Deus. Tal serviço será para eles uma prova; e eles agradecerão a Deus pela obediência que vocês professam ao Evangelho de Cristo e pela generosidade com que vocês repartem os bens com eles e com todos. Eles manifestarão a sua ternura, rezando por vocês por causa da graça extraordinária que Deus concedeu a vocês. Graças sejam dadas a Deus por seu dom extraordinário. Toda essa preocupação pela coleta em favor dos necessitados da comunidade de Jerusalém demonstra que, desde o início, o econômico também fazia parte do testemunho cristão. A partilha e a solidariedade em favor dos mais pobres não se manifestavam só na própria comunidade, mas eram sinal de unidade entre as diversas comunidades. Esse intercâmbio material não era questão periférica da fé, mas autêntico veículo de comunicação do «dom extraordinário» de Deus (v. 15) e obediência ao Evangelho de Cristo (v. 13).

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

9,1-15: Volta o tema da coleta, como se nada tivesse sido falado no capítulo anterior. Na opinião de alguns estudiosos, Paulo escreveu também um bilhete dirigido às igrejas da região de Corinto. É possível que 2Cor 9 seja esse bilhete, colocado aqui por tratar o mesmo assunto do cap. 8 (cf. Introdução). Toda essa preocupação pela coleta em favor dos necessitados da comunidade de Jerusalém demonstra que, desde o início, o econômico também fazia parte do testemunho cristão. A partilha e a solidariedade em favor dos mais pobres não se manifestavam só na própria comunidade, mas eram sinal de unidade entre as diversas comunidades. Esse intercâmbio material não era questão periférica da fé, mas autêntico veículo de comunicação do «dom extraordinário» de Deus (v. 15) e obediência ao Evangelho de Cristo (v. 13).

# Capítulo 10

V.

## Defesa de paulo

Recomendado pelos homens ou por Deus? - Sou eu mesmo, Paulo, quem suplica a vocês com a mansidão e a bondade de Cristo. Eu que sou «tão humilde quando estou entre vocês e tão prepotente quando estou longe.» Rogo que vocês não me obriguem, quando eu estiver aí em pessoa, a mostrar-me prepotente, recorrendo à audácia com que pretendo agir contra aqueles que nos julgam, como se nos comportássemos com interesses humanos. Embora seja homem, não luto por interesses humanos. De fato, as armas da nossa luta não são humanas; o seu poder vem de Deus e são capazes de destruir fortalezas. Nós destruímos os raciocínios presunçosos e qualquer poder altivo que se levante contra o conhecimento de Deus. Obrigamos toda inteligência a obedecer a Cristo, e estamos dispostos a punir qualquer desobediência, desde que a obediência de vocês seja perfeita. Olhem as coisas frente a frente. Se alguém está convencido de pertencer a Cristo, tome consciência, de uma vez por todas, de que assim como ele pertence a Cristo, também nós pertencemos a Cristo. E ainda que eu me orgulhasse um pouco mais do poder que Deus nos deu para edificar e não destruir vocês, eu não me envergonharia disso. Não quero dar a impressão de estar ameaçando vocês com minhas cartas, pois, como dizem alguns, «as cartas são duras e fortes, mas a presença dele é fraca e sua palavra é desprezível.» Aquele que diz isso fique sabendo que, assim como somos pela linguagem e por carta quando estamos ausentes, tais seremos por nossos atos quando estivermos presentes. É verdade que não temos a ousadia de nos igualar ou de nos comparar a alguns que fazem recomendação de si mesmos, que se tornam insensatos, porque se medem de acordo com a sua própria medida e se comparam a si mesmos. Quanto a nós, não nos orgulharemos além da justa medida; ao contrário, tomaremos como medida a própria regra que Deus nos assinalou: a de termos chegado até vocês. Não nos estendemos indevidamente, como seria o caso se não tivéssemos chegado até vocês, pois na verdade fomos ao encontro de vocês anunciando o Evangelho de Cristo. Não nos orgulhamos desmedidamente, apoiados em trabalhos alheios. E temos a esperança de que, com o progresso da fé que vocês têm, cresceremos mais e mais segundo a nossa regra. Desse modo, levaremos o Evangelho para além das fronteiras da região de vocês, sem contudo entrarmos em campo alheio, para não nos orgulharmos de trabalhos realizados por outros, como se fossem feitos por nós. Quem se orgulha, que se orgulhe no Senhor. Pois é aprovado não aquele que faz recomendação de si próprio, mas aquele que Deus recomenda.

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

10-13: Nestes capítulos o tom se torna severo e violento. Como a vida cristã e a autenticidade do Evangelho se acham ameaçadas, Paulo enfrenta alguns missionários que procuram desacreditá-lo e repreende os cristãos que deram ouvidos a calúnias. É provável que estes capítulos pertençam à carta severa, da qual se fala em 2Cor 2,3 (cf. Introdução). 10,1-18: Paulo conhece a imagem que dele fazem os novos e pretensos missionários: de longe, cheio de severidade; de perto, fraco e tímido; numa palavra, alguém que não possui qualificações para ser apóstolo. Contudo, ele vive uma convicção diferente: sua missão não é dominar os homens, mas ganhá-los para Cristo unicamente com a força da palavra de Deus, que é capaz de «destruir fortalezas». Paulo mostra que esses «superapóstolos» se aproveitam do trabalho que ele realiza; ao mesmo tempo, critica os coríntios por darem atenção a eles, preocupando-o e impedindo de evangelizar outros lugares. Com isso, os coríntios acabam se tornando um obstáculo e não um auxílio para a propagação do Evangelho. A comunidade precisa saber distinguir entre o verdadeiro e o falso evangelizador.

# Capítulo 11

Fidelidade ao único Senhor - Tomara que vocês pudessem suportar um pouco da minha loucura! É claro que vocês vão me suportar! Sinto por vocês um ciúme semelhante ao ciúme de Deus. Eu os entreguei a um único esposo, a Cristo, a quem devo apresentar vocês como virgem pura. Receio, porém, que assim como a serpente, com sua astúcia, seduziu Eva, os pensamentos de vocês se corrompam, desviando-se da simplicidade devida a Cristo. De fato, se chega alguém e prega a vocês um Jesus diferente daquele que lhes pregamos, ou se vocês acolhem um espírito diferente daquele que receberam, ou um evangelho diverso daquele que vocês abraçaram, vocês o suportam de bom grado. Todavia, não me considero inferior em coisa alguma a esses «superapóstolos!» Ainda que eu não seja hábil no falar, eu o sou no saber. Em tudo e de todos os modos, nós já mostramos isso a vocês. Ação pastoral desinteressada - Será que foi um erro meu humilhar-me para exaltar vocês, porque lhes anunciei gratuitamente o Evangelho de Deus? Despojei outras igrejas, recebendo delas o necessário para viver, a fim de servir a vocês. E quando passei necessidade entre vocês, não fui pesado a ninguém, porque os irmãos que vieram da Macedônia supriram às minhas necessidades. Em tudo evitei ser pesado a vocês e continuarei a evitá-lo. Pela verdade de Cristo que está em mim, declaro que esse título de glória não me será tirado nas regiões da Acaia. E por quê? Será porque não amo vocês? Deus o sabe! O que faço, continuarei fazendo, a fim de tirar qualquer pretexto daqueles que procuram algum para se gabarem dos mesmos títulos que nós temos. Esses tais são falsos apóstolos, operários fraudulentos, disfarçados de apóstolos de Cristo. E não é de estranhar! O próprio Satanás se disfarça em anjo de luz! Por isso, não me surpreendo de que os ministros de Satanás se disfarcem como servidores da justiça. Mas o fim deles corresponderá às suas obras. Títulos que testemunham - Repito: que ninguém me considere louco, ou então: que me suportem como louco, a fim de que também eu possa me gabar um pouco. O que vou dizer, não o direi conforme o Senhor, mas como louco, certo de que tenho motivos para me gabar. Visto que muitos se gabam de seus títulos humanos, também eu vou me gabar. Vocês, assim tão sensatos, suportam de boa vontade os loucos. E suportam que os escravizem, que os devorem, que os despojem, que os tratem com soberba, que os esbofeteiem. Digo isto para a vergonha de vocês: até parece que nós é que somos fracos... Aquilo que outros têm a ousadia de apresentar - falo como louco - eu também tenho. São hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendentes de Abraão? Eu também. São ministros de Cristo? Falo como louco: eu o sou muito mais. Muito mais pelas fadigas; muito mais pelas prisões; infinitamente mais pelos açoites; freqüentemente em perigo de morte; dos judeus recebi cinco vezes os quarenta golpes menos um. Fui flagelado três vezes; uma vez fui apedrejado; três vezes naufraguei; passei um dia e uma noite em alto mar. Fiz muitas viagens. Sofri perigos nos rios, perigos por parte dos ladrões, perigos por parte dos meus irmãos de raça, perigos por parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos por parte dos falsos irmãos. Mais ainda: morto de cansaço, muitas noites sem dormir, fome e sede, muitos jejuns, com frio e sem agasalho. E isso para não contar o resto: a minha preocupação cotidiana, a atenção que tenho por todas as igrejas. Quem fraqueja, sem que eu também me sinta fraco? Quem cai, sem que eu me sinta com febre? Se é preciso gabar-se, é de minha fraqueza que vou me gabar. O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não minto. Em Damasco, o governador do rei Aretas guardava a cidade dos damascenos com a intenção de me prender; mas fizeram-me descer de uma janela, ao longo da muralha, dentro de um cesto; e assim eu escapei das mãos dele.

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

11,1-6: Como um pai conduz a filha ao noivo para o casamento, Paulo conduziu a comunidade de Corinto a Cristo. Agora ele teme que essa igreja se deixe seduzir por falsos apóstolos, que apresentam evangelhos diferentes. A imagem do matrimônio exprime intimidade e pertença. Para o Apóstolo, cada comunidade está profundamente ligada a Jesus, seu Senhor único e exclusivo; e ninguém tem direito de apoderar-se de uma comunidade cristã. 7-15: O auxílio financeiro que Paulo recebe destina-se à evangelização e não a ele próprio. Além disso, freqüentemente ele prefere exercer o ministério de maneira gratuita, para que não haja críticas ou objeções ao seu único interesse: servir as comunidades sob sua coordenação. Em Corinto, ele se sustentava fabricando tendas (cf. At 18,3). 16-33: Paulo não abusa de sua autoridade de apóstolo para se impor às comunidades. Os títulos que ele apresenta de si próprio, mais do que diplomas que possam dar prestígio pessoal, são as suas lutas, sofrimentos, preocupações e perseguições, pelas quais passou no incansável trabalho de evangelização. A sua compaixão pelos mais fracos o recomenda acima de todos os «superapóstolos» que usam de seus títulos para explorar as comunidades por onde passam.

# Capítulo 12

Uma experiência extraordinária - É preciso gabar-se? Embora não convenha, vou mencionar as visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo, que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu. Se estava em seu corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe. Sei apenas que esse homem - se no corpo ou fora do corpo não sei; Deus o sabe! - foi arrebatado até o paraíso e ouviu palavras inefáveis, que não são permitidas ao homem repetir. Quanto a esse homem, eu me gabarei; mas quanto a mim, só vou me gabar das minhas fraquezas. Se eu quisesse me gabar, não seria louco, pois só estaria dizendo a verdade. Mas isso eu não faço, a fim de que ninguém tenha de mim conceito superior àquilo que vê em mim ou me ouve dizer. Na fraqueza se manifesta a força - Para que eu não me inchasse de soberba por causa dessas revelações extraordinárias, foi me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás para me espancar, a fim de que eu não me encha de soberba. Por esse motivo, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Ele, porém, me respondeu: «Para você basta a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder.» Portanto, com muito gosto, prefiro gabar-me de minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim. E é por isso que eu me alegro nas fraquezas, humilhações, necessidades, perseguições e angústias, por causa de Cristo. Pois quando sou fraco, então é que sou forte. Características de um apóstolo - Procedi como louco! Mas foram vocês que me forçaram. Eram vocês que deviam me recomendar. Pois, embora eu não seja coisa alguma, em nada esses «superapóstolos» ganham de mim. De fato, no meio de vocês se realizaram os sinais do verdadeiro apóstolo: paciência a toda prova, sinais, milagres e prodígios. O que é que vocês tiveram menos do que as outras igrejas, se não o fato de que eu não fui pesado para vocês? Perdoem-me essa injustiça! Estou pronto para ir ao encontro de vocês pela terceira vez. E não lhes serei pesado, pois o que procuro não são os bens que vocês possuem, mas vocês mesmos. Não são os filhos que devem acumular bens para os pais, mas sim os pais para os filhos. Quanto a mim, de boa vontade me gastarei e me desgastarei totalmente em favor de vocês. Será que dedicando-lhes mais amor, serei por causa disso menos amado? «Tudo bem», dirão alguns. Eu não fui pesado a vocês, mas, esperto como sou, eu os conquistei com fraude! Por acaso, eu os explorei através de algum daqueles que enviei a vocês? Pedi a Tito que fosse encontrar vocês e com ele enviei o irmão. Será que Tito explorou vocês? Será que não caminhamos no mesmo espírito? E não seguimos os mesmos passos? Última advertência - Já faz tempo que vocês pensam que nós estamos querendo nos justificar diante de vocês. Não! É diante de Deus, em Cristo, que falamos. E tudo, caríssimos, para edificação de vocês. De fato, receio que, quando aí chegar, eu não os encontre do jeito que eu gostaria de encontrá-los, e que vocês, por conseguinte, me encontrem do jeito como não gostariam. Tenho receio de que entre vocês haja discórdia, inveja, animosidade, rivalidade, maledicências, falsas acusações, arrogância, desordens. Tenho receio de que, quando eu voltar a encontrá-los, o meu Deus me humilhe em relação a vocês, e que eu tenha de chorar por muitos que pecaram no passado e ainda não se tenham convertido da impureza, da fornicação e dos vícios que antes praticavam.

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

12,1-6: Essa experiência talvez seja a base de toda a vida missionária de Paulo. Deve ter acontecido no ano 42, na Síria ou na Cilícia (cf. At 11,25), cinco anos depois da conversão. Trata-se de experiência espiritual, em que o Apóstolo contemplou a transcendência divina, que nenhuma palavra humana jamais poderá descrever. 7-10: Não se sabe ao certo ao que Paulo se refere quando fala de «espinho na carne.» Trata-se talvez de alguma doença que multiplica as dificuldades de sua vida apostólica. Ele experimenta um paradoxo: é na sua fraqueza que se manifesta a força de Deus. 11-18: As características do verdadeiro apóstolo são: paciência a toda prova, testemunho dado pela palavra que se traduz em testemunho prático, ação desinteressada e gratuita, sinceridade e veracidade, dedicação total. 12,19-13,4: As agitações na comunidade agravaram o relaxamento que Paulo já lamentara na primeira carta. Agora ele está resolvido a punir os culpados teimosos aplicando as medidas que são comuns em outras igrejas (cf. Mt 18,16).

# Capítulo 13

Esta é a terceira vez que vou encontrá-los. «Qualquer questão será resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas.» Eu já disse isso antes e, hoje, estando ausente, torno a dizer, como por ocasião da minha segunda visita, àqueles que pecaram no passado e a todos os outros: quando eu voltar, não usarei de meias medidas, pois vocês estão procurando uma prova de que é Cristo quem fala em mim. Ele não é fraco com vocês; ao contrário, ele mostra o seu poder no meio de vocês. De fato, ele foi crucificado pela sua fraqueza, mas está vivo pelo poder de Deus. Também nós somos fracos nele, mas com ele viveremos pelo poder de Deus em relação a vocês. Revejam a própria vida - Examinem-se a si próprios e vejam se estão firmes na fé. Façam uma revisão de si mesmos. Será que vocês não reconhecem que Jesus Cristo está em vocês? A não ser que não passem na prova! Espero que reconheçam que nós somos aprovados. Pedimos a Deus que vocês não cometam mal nenhum. O nosso desejo não é aparecer como aprovados, mas sim que vocês pratiquem o bem, ainda que devamos passar como não aprovados. Nada podemos contra a verdade; só temos poder em favor da verdade. E nos alegramos todas as vezes que nos sentimos fracos, enquanto vocês se sentem fortes. E o que pedimos em nossas orações é que vocês se tornem sempre mais perfeitos. Escrevo essas coisas estando ausente; assim, quando aí chegar, não terei que recorrer à severidade, conforme o poder que o Senhor me deu para construir, e não para destruir.

## Conclusão

Saudações finais - Ademais, irmãos, fiquem alegres. Procurem a perfeição e animem-se. Tenham os mesmos sentimentos, vivam na paz e o Deus do amor e da paz estará com vocês. Saúdem-se uns aos outros com o beijo santo. Todos os cristãos enviam saudações. Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

## Novo testamentosegunda carta aos coríntios

## 13,5-10: o

essencial é que os coríntios se convertam. Depois disso, a ameaça de intervenção com autoridade será apenas uma vaga lembrança. Se eles se converterem, Paulo não terá como usar o seu poder. Os coríntios parecerão fortes, e Paulo fraco e derrotado, porque os adversários continuarão a dizer que as ameaças dele são puramente verbais. No entanto, ele não busca vitória nem sucesso pessoal; prefere a última hipótese, humilhante para ele, mas gloriosa para os fiéis.

## Carta aos gálatas

## Da escravidão para a liberdade

Introdução A Galácia não era uma cidade, mas uma região da Ásia Menor. Na segunda viagem missionária, Paulo atravessou «a Frígia e a região da Galácia» (At 16,6), e aí fundou comunidades, depois visitadas (At 18,23) durante a terceira viagem (53-57 d.C.). O livro dos Atos mostra que Paulo permaneceu longo tempo em Éfeso (At 19,1-21,1). Foi aí, provavelmente, que o Apóstolo teve notícias de um ataque contra ele e sua doutrina em meio às comunidades da Galácia. Alguns judeu-cristãos, ligados a certos círculos de Jerusalém, queriam impor aos pagãos convertidos a circuncisão e a observância da Lei mosaica. Além disso, ridicularizavam Paulo, negando a sua autoridade de apóstolo, porque ele não pertencia ao grupo dos Doze. Diziam também que a doutrina sobre a caducidade da Lei era invenção de Paulo, e não correspondia ao pensamento da igreja de Jerusalém. A carta aos Gálatas foi escrita no fim da estada de Paulo em Éfeso, provavelmente no inverno de 56-57. É a única carta de Paulo que não começa com ação de graças e não termina com bênção, fato que testemunha a sua indignação. De fato, em tom agressivo, ele defende o seu apostolado e doutrina, reafirmando que o Evangelho nada tem a ver com a Lei mosaica nem com qualquer outro tipo de espiritualidade legalista. A carta aos Gálatas foi definida como o manifesto da liberdade cristã e universalidade da Igreja. Daí a sua importância. Contudo, libertação de quê e para quê? Libertação de uma vida programada externamente por um minucioso código de regras e leis, que conservam o homem numa atitude infantil diante da vida. Libertação para uma vida adulta e consciente, graças ao uso responsável da liberdade. A vida do homem não deve ser determinada por um código de leis, mas por compromisso pessoal e íntimo com Cristo, que está presente no profundo do ser humano (2,20). A liberdade é conduzida pelo amor a si mesmo e aos outros, amor que é compromisso ativo com o crescimento do outro (5,6.13-14). Ao ler a carta aos Gálatas, nós, cristãos de hoje, somos convidados a uma séria revisão: onde está a motivação fundamental que dirige a nossa vida cristã: numa série de observâncias mecânicas de leis e ritos? Ou no compromisso com Jesus Cristo, que se realiza através de amor responsável e criativo? A Igreja também é convidada a essa revisão de vida: ela realmente educa os filhos de Deus para a liberdade e a fé? ou estabelece leis que escravizam e esterilizam a vida cristã? As instituições eclesiais visam a colocar fronteiras de salvação? ou procuram formar comunidades comprometidas com Jesus Cristo e abertas para servir a todos?

## Novo testamentocarta aos gálatas

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Paulo, apóstolo não da parte dos homens, nem por meio de um homem, mas da parte de Jesus Cristo e de Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos. Eu e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia. Que a graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês. Cristo entregou-se pelos nossos pecados para nos arrancar deste mundo mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai. A Deus seja dada a glória para sempre. Amém. Não existe outro evangelho - Estou admirado de vocês estarem abandonando tão depressa aquele que os chamou por meio da graça de Cristo, para aceitarem outro evangelho. Na realidade, porém, não existe outro evangelho. Há somente pessoas que estão semeando confusão entre vocês, e querem deturpar o Evangelho de Cristo. Maldito aquele que anunciar a vocês um evangelho diferente daquele que anunciamos, ainda que sejamos nós mesmos ou algum anjo do céu. Já dissemos antes e agora repetimos: Maldito seja quem anunciar um evangelho diferente daquele que vocês receberam. Por acaso é aprovação dos homens que estou procurando, ou é aprovação de Deus? Ou estou procurando agradar aos homens? Se estivesse procurando agradar aos homens, eu já não seria servo de Cristo. Paulo ensina o que recebeu de Deus - Irmãos, eu declaro a vocês: o Evangelho por mim anunciado não é invenção humana. E, além disso, não o recebi nem aprendi através de um homem, mas por revelação de Jesus Cristo. Certamente vocês ouviram falar do que eu fazia quando estava no judaísmo. Sabem como eu perseguia com violência a Igreja de Deus e fazia de tudo para arrasá-la. Eu superava no judaísmo a maior parte dos compatriotas da minha idade, e procurava seguir com todo o zelo as tradições dos meus antepassados. Deus, porém, me escolheu antes de eu nascer e me chamou por sua graça. Quando ele resolveu revelar em mim o seu Filho, para que eu o anunciasse entre os pagãos, não consultei a ninguém, nem subi a Jerusalém para me encontrar com aqueles que eram apóstolos antes de mim. Pelo contrário, fui para a Arábia, e depois voltei para Damasco. Três anos mais tarde, fui a Jerusalém para conhecer Pedro, e fiquei com ele quinze dias. Entretanto, não vi nenhum outro apóstolo, a não ser Tiago, o irmão do Senhor. Deus é testemunha: o que estou escrevendo a vocês não é mentira. Depois fui para as regiões da Síria e da Cilícia, de modo que as igrejas de Cristo na Judéia não me conheciam pessoalmente. Elas apenas ouviam dizer: «Aquele que nos perseguia, agora está anunciando a fé que antes procurava destruir.» E louvavam a Deus por minha causa.

## Novo testamentocarta aos gálatas

1,1-5: Dizendo-se apóstolo, Paulo reivindica para si a mesma autoridade que os Doze. O Evangelho que ele prega é o Evangelho da salvação, obtida pela fé em Jesus Cristo, e não pela observância da Lei. 6-10: Os gálatas convertidos à fé cristã eram de origem pagã e nunca haviam praticado a religião judaica. Paulo anunciara a eles que o Evangelho é, antes de tudo, a própria pessoa de Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou para nos libertar do pecado e nos trazer a salvação através da fé. Todavia, alguns judeus convertidos anunciavam «outro evangelho». Segundo eles, para a salvação era também necessário ser cincuncidado e observar a Lei judaica. 11-24: Os judeu-cristãos criticam a autoridade de Paulo, dizendo que ele não é apóstolo como aqueles que Jesus tinha escolhido. E Paulo se defende, contando a história da sua vocação (cf. At 9), nascida de uma experiência direta de Jesus Cristo morto e ressuscitado. Tal experiência o transformou profundamente: de perseguidor, ele se tornou apóstolo. Na origem da sua missão, portanto, não há nenhuma interferência humana. Quando Paulo vai a Jerusalém, é simplesmente para conhecer Pedro e Tiago (cf. At 9,23-30).

# Capítulo 2

Unidade da Igreja e liberdade cristã - Catorze anos depois, voltei a Jerusalém com Barnabé e levei também Tito comigo. Fui lá seguindo uma revelação. Expus a eles o Evangelho que anuncio aos pagãos, mas o expus reservadamente às pessoas mais notáveis, para não me arriscar a correr ou ter corrido em vão. Nem Tito, meu companheiro, que é grego, foi obrigado a circuncidar-se. Nem mesmo por causa dos falsos irmãos, os intrusos que se infiltraram para espionar a liberdade que temos em Jesus Cristo, a fim de nos tornar escravos. Mas para que a verdade do Evangelho continuasse firme entre vocês, em nenhum momento nos submetemos a essas pessoas. No que se refere àqueles mais notáveis - pouco me importa o que eles eram então, porque Deus não faz diferença entre as pessoas - esses mesmos notáveis nada mais me impuseram. Pelo contrário, viram que a mim fora confiada a evangelização dos não circuncidados, assim como a Pedro fora confiada a evangelização dos circuncidados. De fato, aquele que tinha agido em Pedro para o apostolado entre os circuncidados, também tinha agido em mim a favor dos pagãos. Por isso, Tiago, Pedro e João, considerados como colunas, reconheceram a graça que me fora concedida, estenderam a mão a mim e a Barnabé em sinal de comunhão: nós trabalharíamos com os pagãos, e eles com os circuncidados. Eles pediram apenas que nos lembrássemos dos pobres, e isso eu tenho procurado fazer com muito cuidado. O perigo da hipocrisia - Quando Pedro foi a Antioquia, eu o enfrentei em público, porque ele estava claramente errado. De fato, antes de chegarem algumas pessoas da parte de Tiago, ele comia com os pagãos; mas, depois que chegaram, Pedro começou a evitar os pagãos e já não se misturava com eles, pois tinha medo dos circuncidados. Os outros judeus também começaram a fingir com ele, de modo que até Barnabé se deixou levar pela hipocrisia dele. Quando vi que eles não estavam agindo direito, conforme a verdade do Evangelho, eu disse a Pedro, na frente de todos: «Você é judeu, mas está vivendo como os pagãos e não como os judeus. Como pode, então, obrigar os pagãos a viverem como judeus?» Jesus Cristo é o centro da vida - Nós somos judeus de nascimento, e não pagãos pecadores. Sabemos, entretanto, que o homem não se torna justo pelas obras da Lei, mas somente pela fé em Jesus Cristo. Nós também acreditamos em Jesus Cristo, a fim de nos tornarmos justos pela fé em Cristo e não pela observância da Lei, pois com a observância da Lei ninguém se tornará justo. Nós procuramos tornar-nos justos em Cristo; mas também somos pecadores como os outros. Então, será que Cristo estaria a serviço do pecado? Claro que não! De fato, se eu reconstruo o que destruí, eu próprio me torno culpável. Quanto a mim, foi através da Lei que eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Fui morto na cruz com Cristo. Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim. E esta vida que agora vivo, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. Portanto, não torno inútil a graça de Deus, porque, se a justiça vem através da Lei, então Cristo morreu em vão.

## Novo testamentocarta aos gálatas

2,1-10: Na segunda vez que vai a Jerusalém (cf. At 15), Paulo tem duas preocupações: fazer um acordo com Pedro, Tiago e João, para manter a unidade das igrejas; e ao mesmo tempo, assegurar que os pagãos convertidos não precisem observar a religião judaica. A viagem tem dois resultados importantes: as autoridades da igreja de Jerusalém reconhecem o Evangelho, tal como Paulo e Barnabé o pregam aos pagãos; é feito um acordo prático, delimitando os campos de apostolado de Pedro e de Paulo. O sinal visível desse acordo é a preocupação e o auxílio aos pobres (cf. 2Cor 8-9). 11-14: Um judeu não podia comer ao lado de um pagão, pois ficaria impuro, violando a Lei. Contudo, no encontro em Jerusalém, ficara resolvido que os pagãos convertidos ao cristianismo não precisavam observar a Lei judaica. A atitude de Pedro é hipócrita: por medo de ser criticado pelos judeu-cristãos, ele evita comer com os pagãos convertidos. O fato é grave, pois o comportamento hipócrita de um chefe da Igreja causa divisões, esvazia o trabalho da evangelização, chegando até mesmo a desviar a comunidade do verdadeiro Evangelho. 15-21: Para Paulo, nenhuma força humana, nem mesmo a Lei dos judeus, tem o poder de arrancar o homem da situação de pecado em que vive. Só um ato de Deus pode realizar isso, concedendo gratuitamente anistia. E Deus a concedeu através de Jesus Cristo, que morreu por nossos pecados. Essa anistia proclamada na cruz chega até mim no momento em que eu acredito que, em Jesus Cristo, Deus realizou esse dom. Acreditar em Jesus Cristo é colocá-lo no centro da vida, a ponto de poder dizer: «Já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim.»

# Capítulo 3

A experiência dos gálatas - Gálatas insensatos! Quem foi que os enfeitiçou? Vocês que tiveram diante dos próprios olhos uma descrição clara de Jesus Cristo crucificado! Respondam-me somente uma coisa: foi por causa da observância da Lei que vocês receberam o Espírito, ou foi porque vocês ouviram a mensagem da fé? Vocês são tão insensatos a ponto de ter começado com o Espírito e agora terminar na carne? Foi em vão que fizeram tantas experiências? Se é que foi em vão! Aquele que dá a vocês o Espírito e realiza milagres entre vocês, será que ele o faz por causa da observância da Lei, ou é porque vocês ouviram a mensagem da fé? Os verdadeiros filhos de Abraão - Foi assim que Abraão teve fé em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça. Saibam, portanto, que somente aqueles que têm fé são filhos de Abraão. É por isso que a Escritura, prevendo que Deus tornaria justos os pagãos através da fé, predisse a Abraão esta boa notícia: «Todas as nações serão abençoadas em você.» Portanto, aqueles que têm fé são os abençoados junto com Abraão, que acreditou. Os que observam a Lei, porém, estão todos debaixo do peso da maldição, pois a Escritura diz: «Maldito seja todo aquele que não é fiel a todas as coisas que estão escritas no livro da Lei para serem praticadas.» Além disso, é evidente que ninguém pode tornar-se justo diante de Deus através da Lei, pois o justo viverá pela fé. Ora, a Lei não se baseia sobre a fé, pois diz: «Quem praticar os preceitos da Lei, viverá por meio deles.» Cristo nos resgatou da maldição da Lei, tornando-se ele próprio maldição por nós, como diz a Escritura: «Maldito seja todo aquele que for suspenso no madeiro.» Isso aconteceu para que, em Jesus Cristo, a bênção de Abraão se estendesse aos pagãos e para que nós recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido. A promessa e a Lei - Irmãos, vou fazer uma comparação: ninguém pode invalidar ou modificar um testamento legitimamente feito. Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz no plural: «e aos descendentes»; mas no singular: «e ao seu descendente», isto é, a Cristo. O que eu quero dizer é o seguinte: Deus firmou um testamento de modo legítimo. A Lei, que veio quatrocentos e trinta anos mais tarde, não pode invalidar esse testamento, anulando assim a promessa. De fato, se é através da Lei que se recebe a herança, já não é mediante a promessa. Ora, foi por meio de uma promessa que Deus concedeu sua graça a Abraão. O papel da Lei - Então, por que é que foi dada a Lei? Ela foi acrescentada para mostrar as transgressões, até a chegada do descendente, em vista do qual foi feita a promessa. A Lei foi promulgada pelos anjos, e um homem serviu de intermediário. Ora, esse intermediário não representa uma pessoa só, e Deus é um só. Então, a Lei estará contra as promessas de Deus? Claro que não! Se tivesse sido dada uma lei capaz de comunicar a vida, então sim, realmente a justiça viria da Lei. A Escritura, porém, colocou tudo sob o domínio do pecado, a fim de que a promessa fosse concedida aos que acreditam, mediante a fé em Jesus Cristo. Antes que chegasse a fé, a Lei tomava conta de nós, à espera da fé que devia ser revelada. A Lei, portanto, é para nós como um pedagogo que nos conduziu a Cristo, para que nos tornássemos justos mediante a fé. A chegada da fé - Chegada a fé, já não estamos sob os cuidados de um pedagogo. De fato, vocês todos são filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, pois todos vocês, que foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo. Não há mais diferença entre judeu e grego, entre escravo e homem livre, entre homem e mulher, pois todos vocês são um só em Jesus Cristo. E se vocês pertencem a Cristo, então vocês são de fato a descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa.

## Novo testamentocarta aos gálatas

3,1-5: Os gálatas ouviram a pregação do Evangelho, converteram-se a Jesus Cristo e foram batizados. A partir da fé, puderam experimentar na sua vida o dom do Espírito, que reúne os homens e os faz colaborar entre si para o crescimento de todos. Até esse momento, os gálatas não conheciam a Lei judaica. Para que serve agora circuncidar-se e observar tal Lei? O que poderiam dela receber a mais? A atitude deles mostra apenas que estão voltando para trás. 6-14: Os pregadores judeu-cristãos certamente diziam aos gálatas que Jesus era judeu e filho de Abraão; por isso os gálatas deviam ser circuncidados e observar a Lei judaica, para serem filhos de Abraão e fiéis a Jesus. Contudo, Paulo salienta que, desde Abraão, a fé nas promessas é que dá a vida. Quem tem fé se torna filho e herdeiro de Abraão. Quanto à Lei, ao invés de tornar justo o homem, ela traz a maldição para os que não a cumprem. A Cristo se dirigia à promessa (v. 16): submetendo-se à maldição da Lei pela morte na cruz, ele resgatou-nos pela fé e estendeu a todos os povos a bênção prometida a Abraão. 15-18: O testamento ou aliança de Deus, no qual estão contidas as promessas feitas a Abraão e ao seu descendente, não pode ser anulado pela Lei, pois esta veio depois das promessas. O «descendente» de que fala a Escritura é uma só pessoa e, para Paulo, essa pessoa só pode ser Cristo. Em Cristo, portanto, nós somos herdeiros de uma promessa que foi feita diretamente a Abraão, e não através da Lei. 19-24: No mundo greco-romano, o pedagogo era um escravo severo, que tinha como tarefa vigiar, admoestar e castigar o comportamento das crianças de uma família. Esse foi o papel da Lei: mostrar a incapacidade do homem de salvar-se, dar-lhe consciência de seus pecados e mantê-lo na expectativa da realização da promessa, a fim de ser liberto da própria Lei. 25-29: O papel da Lei terminou com a chegada de Cristo. Pela fé nele e pelo batismo, os homens se revestem de Cristo, isto é, são transformados para se tornarem imagem dele (cf. Cl 3,11). Em Cristo, portanto, os homens ficam libertos de qualquer lei e de qualquer diferença que possa privilegiar uns e marginalizar outros.

# Capítulo 4

Adultos em Cristo - Vou dar outro exemplo: durante todo o tempo em que o herdeiro é criança, embora seja dono de tudo, é como se fosse um escravo. Até chegar a data fixada por seu pai, ele fica sob tutores e pessoas que administram seus negócios. O mesmo aconteceu conosco: éramos como crianças e andávamos como escravos, submetidos aos elementos do mundo. Quando, porém, chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho. Ele nasceu de uma mulher, submetido à Lei para resgatar aqueles que estavam submetidos à Lei, a fim de que fôssemos adotados como filhos. A prova de que vocês são filhos é o fato de que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: Abba, Pai! Portanto, você já não é escravo, mas filho; e se é filho, é também herdeiro por vontade de Deus. No passado, quando vocês não conheciam a Deus, eram escravos de deuses, que na realidade não são deuses. Agora, porém, vocês conhecem a Deus, ou melhor, agora Deus conhece vocês. Então, como é que vocês querem voltar de novo àqueles elementos fracos e sem valor? Por que vocês querem novamente ficar escravos deles? Vocês observam cuidadosamente dias, meses, estações e anos! Receio que me cansei inutilmente por vocês. Apelo pessoal de Paulo - Irmãos, peço que sejam como eu, porque eu também me tornei como vocês. Vocês não me ofenderam em nada. E sabem que foi por causa de uma doença física que eu os evangelizei na primeira vez. E vocês não me desprezaram nem me rejeitaram, apesar do meu físico ser para vocês uma provação. Pelo contrário, me acolheram como a um anjo de Deus ou até como a Jesus Cristo. Onde está a alegria que vocês experimentaram então? Pois eu dou testemunho de que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para me dar. E agora, será que me tornei inimigo, só porque lhes disse a verdade? Esses homens mostram grande interesse por vocês, mas a intenção deles não é boa; o que eles querem é separar vocês de mim, para que se interessem por eles. Seria bom que vocês se interessassem sempre pelo bem, e não só quando estou presente entre vocês. Meus filhos, sofro novamente como dores de parto, até que Cristo esteja formado em vocês. Gostaria de estar junto de vocês neste momento, e de mudar o tom da minha voz, porque não sei mais que atitude tomar com vocês. Escravidão e liberdade - Vocês que querem ficar submetidos à Lei, me digam uma coisa: será que não ouvem o que diz a Lei? De fato, aí está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da mulher livre. O filho da escrava nasceu de modo natural, enquanto o filho da mulher livre nasceu por causa da promessa. Simbolicamente isso quer dizer o seguinte: as duas mulheres representam as duas alianças. Uma, a do monte Sinai, gera para a escravidão e é representada por Agar (pois o monte Sinai está na Arábia, que é o país de Agar). E Agar corresponde à Jerusalém atual, que é escrava junto com seus filhos. Mas a Jerusalém do alto é livre, e ela é a nossa mãe. Porque está na Escritura: «Alegre-se, estéril, você que não dava à luz! Grite de alegria, você que não conheceu as dores do parto, porque os filhos da abandonada são mais numerosos do que os filhos daquela que tem marido». Vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaac. Acontece agora como acontecia naquele tempo: o que nasceu de modo natural persegue aquele que nasceu segundo o Espírito. Mas o que é que diz a Escritura? «Expulse as escrava e o filho dela, porque o filho da escrava não receberá a herança junto com o filho da mulher livre». Portanto, irmãos, nós não somos filhos da escrava, mas da mulher livre.

## Novo testamentocarta aos gálatas

4,1-11: Paulo coloca no mesmo plano os ritos religiosos pagãos e os ritos judaicos. Se os gálatas se submeterem aos costumes judaicos, estarão vivendo a mesma vida pagã de outrora, submissos e escravos de outras criaturas. O homem de fé deve depender unicamente do seu Criador, de quem se tornou filho, graças a Cristo. Cf. nota em Rm 8,14-17. 12-20: Paulo interrompe o raciocínio e, emocionado, relembra o entusiasmo inicial dos gálatas, que o trataram com carinho e como enviado de Deus, apesar de sua enfermidade. Fala com ironia dos intrusos que querem escravizá-los com suas concepções. Por fim, mostra que está gerando os gálatas em novo parto. O primeiro foi quando os gerou para a fé; agora, sofre até que Cristo esteja de tal forma presente na vida deles, a ponto de não precisarem recorrer a qualquer outra coisa. 21-31: Paulo se serve das histórias de Agar e Sara (cf. Gn 16,1-16; 21,8-21) para fazer a comparação entre a antiga e a nova Aliança. O filho que Abraão teve com Agar, «de modo natural», é escravo e simboliza os que estão sob a Lei. O filho que Abraão teve com Sara, «por causa da promessa», é livre como aqueles que nasceram do Espírito através da fé em Jesus.

# Capítulo 5

A liberdade cristã - Cristo nos libertou para que sejamos verdadeiramente livres. Portanto, sejam firmes e não se submetam de novo ao jugo da escravidão. Eu, Paulo, declaro: se vocês se fazem circuncidar, Cristo de nada adiantará para vocês. E a todo homem que se faz circuncidar, eu declaro: agora está obrigado a observar toda a Lei. Vocês que buscam a justiça na Lei se desligaram de Cristo e se separaram da graça. Nós, de fato, aguardamos no Espírito a esperança de nos tornarmos justos mediante a fé, porque, em Jesus Cristo, o que conta não é a circuncisão ou a não-circuncisão, mas a fé que age por meio do amor. Vocês estavam correndo bem. Quem foi que colocou obstáculo para que vocês não obedeçam mais à verdade? Tal influência não vem daquele que chama vocês. Um pouco de fermento basta para levedar toda a massa! Confio no Senhor que vocês estão de acordo com isso. Aquele, porém, que os perturba sofrerá condenação, seja quem for. Quanto a mim, irmãos, se é verdade que ainda prego a circuncisão, por que sou perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz estaria anulado! Tomara que aqueles que estão perturbando vocês se mutilem de uma vez por todas! A vida segundo o Espírito - Irmãos, vocês foram chamados para serem livres. Que essa liberdade, porém, não se torne desculpa para vocês viverem satisfazendo os instintos egoístas. Pelo contrário, disponham-se a serviço uns dos outros através do amor. Pois toda a Lei encontra a sua plenitude num só mandamento: «Ame o seu próximo como a si mesmo». Mas, se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, tomem cuidado! Vocês vão acabar destruindo-se mutuamente. Por isso é que lhes digo: vivam segundo o Espírito, e assim não farão mais o que os instintos egoístas desejam. Porque os instintos egoístas têm desejos que estão contra o Espírito, e o Espírito contra os instintos egoístas; os dois estão em conflito, de modo que vocês não fazem o que querem. Mas, se forem conduzidos pelo Espírito, vocês não estarão mais submetidos à Lei. Além disso, as obras dos instintos egoístas são bem conhecidas: fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçaria, ódio, discórdia, ciúme, ira, rivalidade, divisão, sectarismo, inveja, bebedeira, orgias e outras coisas semelhantes. Repito o que já disse: os que fazem tais coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolência, fé, mansidão e domínio de si. Contra essas coisas não existe lei. Os que pertencem a Cristo crucificaram os instintos egoístas junto com suas paixões e desejos. Se vivemos pelo Espírito, caminhemos também sob o impulso do Espírito. Não sejamos ambiciosos de glória, provocando-nos mutuamente e tendo inveja uns dos outros.

## Novo testamentocarta aos gálatas

5,1-12: Cristo nos libertou, mas podemos nos tornar escravos outra vez. Precisamos permanecer vigilantes, a fim de mantermos a liberdade e nela crescer. Os vv. 5-6 apresentam a estrutura da vida cristã: o cristão é aquele que, pela fé, acolhe a ação do Espírito e a comunica através do amor; e é do Espírito que ele espera a ressurreição, a vida no Reino de Deus. A fé, o amor e a esperança são, portanto, as atitudes características do cristão, a estrutura da vida nova. 13-15: A vida cristã é um chamado para a liberdade. Esta, porém, não deve ser confundida com libertinagem, que é buscar e colocar tudo a serviço de si mesmo. A verdadeira liberdade leva o homem a crescer no amor e no dom de si, para colocar-se a serviço dos outros. Como os sinóticos (cf. Mc 12,31), Paulo resume a Lei no mandamento de Lv 19,18: quem ama o próximo, realiza a vontade de Deus. 16-18: As expressões «segundo o Espírito» e «segundo os instintos egoístas» (lit.: carne) não designam duas partes do homem, e sim duas orientações diferentes de comportamento: «segundo o Espírito» é a orientação do amor, que leva o homem a servir o outro; «segundo os instintos egoístas» é a orientação do egoísmo, que leva o homem a servir a si mesmo. 19-21: Paulo certamente não pretende fazer uma lista completa dos vícios do homem egoísta. Os que são enumerados aqui podem ser divididos em quatro categorias: a impureza, que perverte o amor humano; a idolatria e a feitiçaria, que pervertem a relação com Deus, único absoluto; as divisões, que pervertem as relações sociais; os excessos da mesa, que revelam a perda da dignidade humana. 22-26: Os cristãos são chamados a viver de acordo com Jesus Cristo, isto é, deixando-se guiar pelo Espírito de Cristo, vivendo o amor. Como no caso dos vícios, aqui também não há pretensão de fazer uma lista completa das virtudes. O que Paulo enumera são as condições em que nasce e se desenvolve o amor (fé, mansidão, domínio de si), os sinais da presença do amor (alegria e paz) e as manifestações ativas do amor (paciência, bondade, benevolência).

# Capítulo 6

A lei de Cristo - Irmãos, se alguém for apanhado em alguma falta, cabe a vocês, que são espirituais, corrigir com mansidão a essa pessoa. E cada um que se cuide, para não ser tentado também. Carreguem os fardos uns dos outros, e assim vocês estarão cumprindo a lei de Cristo. Se alguém pensa que é importante, quando de fato não o é, está enganando a si mesmo. Cada um examine a sua conduta, e então achará motivo de satisfação em sua própria pessoa, e não por comparação com outros, porque cada um deve levar a sua própria carga. Aquele que recebe o ensinamento da palavra deve repartir todos os bens com o catequista. Não se iludam, pois com Deus não se brinca: cada um colherá aquilo que tiver semeado. Quem semeia nos instintos egoístas, dos instintos egoístas colherá corrupção; quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. Não nos cansemos de fazer o bem; se não desanimarmos, quando chegar o tempo, colheremos. Portanto, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, especialmente aos que pertencem à nossa família na fé. Gloriar-se na cruz de Cristo - Vejam com que letras grandes estou escrevendo a vocês de meu próprio punho. Os que querem impor-lhes a circuncisão, são aqueles que estão preocupados em aparecer. Fazem isso para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. De fato, nem mesmo os próprios circuncidados observam a Lei. Eles querem que vocês se circuncidem, apenas para eles se gloriarem de ter marcado o corpo de vocês. Quanto a mim, que eu não me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio do qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo. O que importa não é a circuncisão ou a não-circuncisão, e sim a nova criação. Que a paz e a misericórdia estejam sobre todos os que seguirem esta norma, assim como sobre todo o Israel de Deus. De agora em diante ninguém mais me moleste, pois trago em meu corpo as marcas de Jesus. Saudações finais - Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de vocês. Amém.

## Novo testamentocarta aos gálatas

6,1-6: A lei de Cristo não é um legalismo cristão que substitui o judaico. Ela equivale à «lei do Espírito, que dá a vida em Jesus Cristo» (Rm 8,2). A única lei que Jesus Cristo deixou para os cristãos, e que ele próprio viveu, é a lei do amor (5,14). Obedecer à lei de Cristo é viver o amor como Jesus o viveu. O amor ativo nasce da liberdade e empenha a totalidade do homem em tarefas concretas diante das situações da vida, levando-o a realizar muito mais do que qualquer lei poderia exigir. 7-10: O juízo final nada mais é do que a conclusão natural de uma escolha de vida. Porque viver segundo os instintos egoístas leva à corrupção, à morte; e viver segundo o Espírito ou segundo o amor conduz à vida eterna. 11-18: Paulo acusa os pregadores judaizantes de orgulho, covardia e falsidade. De fato, eles visam à glória pessoal, fogem à perseguição e, embora preguem a Lei, eles próprios não a praticam. Paulo, porém, mesmo perseguido, se gloria apenas na cruz de Cristo, porque é dela que nasceu a nova criação, diante da qual ser ou não ser circuncidado é algo que já não tem importância.

## Carta aos efésios

## Vida plena em cristo

Introdução As quatro cartas aos Filipenses, a Filemon, aos Colossenses e aos Efésios formam o grupo das cartas do cativeiro. As três primeiras foram muito provavelmente escritas em Éfeso, entre os anos 55-57. Efésios e Colossenses talvez tenham sido escritas na mesma ocasião; é o que se deduz da semelhança entre elas e pelo fato de mencionarem Tíquico como portador de ambas (Ef 6,21; Cl 4,7). O Apóstolo parece não conhecer pessoalmente os destinatários dessas duas cartas. Isso nos leva a pensar que a carta aos Efésios, na origem, não teve destinatário preciso; talvez fosse uma circular destinada às comunidades da região próxima a Éfeso; e alguns chegam a pensar que seria a mesma carta dirigida à igreja de Laodicéia, citada em Cl 4,16. Note-se que a expressão «em Éfeso» (Ef 1,1) falta em diversos manuscritos antigos. A carta aos Efésios é fruto de longa e amadurecida meditação teológica. Contemplando o projeto de Deus para a salvação da humanidade, o olhar de Paulo se concentra em Jesus Cristo no céu. É a idéia central da carta. Cristo, porém, não está longe do mundo nem dos homens. De fato, sua soberania engloba toda a criação e com ela toda a humanidade, que assim constituem o seu Corpo, a Igreja, na qual se manifesta o grande mistério agora revelado, ou seja: em Cristo, Deus reúne todos os homens na paz e na unidade, excluindo quaisquer separações de raça ou de origem religiosa. Cristo é o centro e ápice do eterno projeto de Deus, é o caminho da reconciliação e reunião de todos os homens no único povo de Deus. A Igreja abarca a humanidade inteira, e Paulo a contempla nas dimensões do universo. Ela é descrita sob três imagens: esposa (5,22-23), corpo (1,23; 4,16) e edifício (2,19-22). Desse modo, o Apóstolo relembra os laços íntimos e orgânicos que unem os homens a Cristo e entre si na comunidade, para levá-la ao pleno desenvolvimento. A carta aos Efésios é a carta do mistério da Igreja.

## Novo testamentocarta aos efésios

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, aos cristãos que estão em Éfeso e fiéis em Jesus Cristo. Que a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês. A graça não tem limites - Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo: Ele nos abençoou com toda bênção espiritual, no céu, em Cristo. Ele nos escolheu em Cristo antes de criar o mundo para que sejamos santos e sem defeito diante dele, no amor. Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por meio de Jesus Cristo, conforme a benevolência de sua vontade, para o louvor da sua glória e da graça que ele derramou abundantemente sobre nós por meio de seu Filho querido. Por meio do sangue de Cristo é que fomos libertos e nele nossas faltas foram perdoadas, conforme a riqueza da sua graça. Deus derramou sobre nós essa graça, abrindo-nos para toda sabedoria e inteligência. Ele nos fez conhecer o mistério da sua vontade, a livre decisão que havia tomado outrora de levar a história à sua plenitude, reunindo o universo inteiro, tanto as coisas celestes como as terrestres, sob uma só Cabeça, Cristo. Em Cristo recebemos nossa parte na herança, conforme o projeto daquele que tudo conduz segundo a sua vontade: fomos predestinados a ser o louvor da sua glória, nós, que já antes esperávamos em Cristo. Em Cristo, também vocês ouviram a Palavra da verdade, o Evangelho que os salva. Em Cristo, ainda, vocês creram, e foram marcados com o selo do Espírito prometido, o Espírito Santo, que é a garantia da nossa herança, enquanto esperamos a completa libertação do povo que Deus adquiriu para o louvor da sua glória. Agradecimento e pedido - Fiquei sabendo da fé que vocês têm no Senhor Jesus e do amor de vocês para com todos os cristãos. Por isso, não cesso de dar graças a respeito de vocês, quando os menciono em minhas orações. Que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai a quem pertence a glória, lhes dê um espírito de sabedoria que lhes revele Deus, e faça que vocês o conheçam profundamente. Que lhes ilumine os olhos da mente, para que compreendam a esperança para a qual ele os chamou; para que entendam como é rica e gloriosa a herança destinada ao seu povo; e compreendam o grandioso poder com que ele age em favor de nós que acreditamos, conforme a sua força poderosa e eficaz. Ele a manifestou em Cristo, quando o ressuscitou dos mortos e o fez sentar-se à sua direita no céu, muito acima de qualquer principado, autoridade, poder e soberania, e de qualquer outro nome que se possa nomear, não só no presente, mas também no futuro. De fato, Deus colocou tudo debaixo dos pés de Cristo e o colocou acima de todas as coisas, como Cabeça da Igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que plenifica tudo em todas as coisas. Deus Pai é o sujeito e a fonte de toda a ação criadora e salvadora. E tudo o que Deus Pai realiza no homem e no mundo, ele o faz mediante o seu Filho Jesus Cristo: escolhe (vv. 4-5), liberta (vv. 6-7), reúne tudo em Cristo (vv. 8-10), entrega a herança prometida (vv. 11-12) e concede o dom do Espírito Santo (vv. 13-14). Nesta carta, a Igreja ideal se identifica praticamente com o Reino e, portanto, ultrapassa meras concretizações históricas. Como corpo e plenitude de Cristo, ela se torna a meta para a qual caminhamos. Paulo se refere a uma Igreja santa, a um modelo ideal que exige conversão contínua da Igreja real que vive na história.

## Novo testamentocarta aos efésios

1,1-2: Quanto à indicação «em Éfeso», cf. Introdução. 3-14: Paulo desenvolve um hino de louvor em forma de «bênção», freqüente no Antigo Testamento. O louvor é uma resposta do homem ao Deus que se manifesta através de um ato de salvação ou mediante a revelação de um mistério. Deus Pai é o sujeito e a fonte de toda a ação criadora e salvadora. E tudo o que Deus Pai realiza no homem e no mundo, ele o faz mediante o seu Filho Jesus Cristo: escolhe (vv. 4-5), liberta (vv. 6-7), reúne tudo em Cristo (vv. 8-10), entrega a herança prometida (vv. 11-12) e concede o dom do Espírito Santo (vv. 13-14). 6: A expressão «para o louvor da sua glória» (cf. vv. 12 e 14) mostra que o sentido último da vida humana é louvar a Deus. O louvor é, portanto, ato de consciência: declarando Deus como o único absoluto, o homem reconhece que as criaturas são relativas. O louvor cabe somente a Deus. 9-10: O mistério é o projeto com que Deus se propõe levar a história à sua plena realização, reunindo em Cristo tudo o que existe. 15-23: Pela fé, os cristãos possuem uma sabedoria que supera qualquer outro conhecimento: sabem que Deus manifestou em Jesus Cristo a sua força, destronizando todos os poderes que até agora aprisionam a vida, e libertando os homens para uma esperança nova diante do futuro. Nesta carta, a Igreja ideal se identifica praticamente com o Reino e, portanto, ultrapassa meras concretizações históricas. Como corpo e plenitude de Cristo, ela se torna a meta para a qual caminhamos. Paulo se refere a uma Igreja santa, a um modelo ideal que exige conversão contínua da Igreja real que vive na história.

# Capítulo 2

Salvos pela graça - Vocês estavam mortos por causa das faltas e pecados que cometiam. Outrora vocês viviam nessas faltas e pecados, seguindo o modo de pensar deste mundo, seguindo o príncipe do poder do ar, o espírito que agora age nos homens desobedientes. Antigamente também nós andávamos como eles, submetidos aos desejos da carne, obedecendo aos caprichos do instinto e da imaginação; como os outros, éramos, por natureza, merecedores da ira de Deus. Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos a vida juntamente com Cristo, quando estávamos mortos por causa de nossas faltas. Vocês foram salvos pela graça! Na pessoa de Jesus Cristo, Deus nos ressuscitou e nos fez sentar no céu. Assim, com sua bondade para conosco em Jesus Cristo, ele quis mostrar para os tempos futuros a incomparável riqueza da sua graça. De fato, vocês foram salvos pela graça, por meio da fé; e isso não vem de vocês, mas é dom de Deus. Isso não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho. Porque foi Deus quem nos fez, e em Jesus Cristo fomos criados para as boas obras que Deus já havia preparado, a fim de que nos ocupássemos com elas. Todos reunidos em Cristo - Lembrem-se de que vocês, pagãos de nascimento, eram chamados incircuncisos por aqueles que se dizem circuncidados, devido à circuncisão que se faz na carne com mão humana. Lembrem-se de que nesse tempo vocês estavam sem Cristo, afastados da cidadania de Israel, estranhos para as alianças da promessa, sem esperança e sem Deus neste mundo. Mas agora, em Jesus Cristo, vocês que estavam longe foram trazidos para perto, graças ao sangue de Cristo. Cristo é a nossa paz. De dois povos, ele fez um só. Na sua carne derrubou o muro da separação: o ódio. Aboliu a Lei dos mandamentos e preceitos. Ele quis, a partir do judeu e do pagão, criar em si mesmo um homem novo, estabelecendo a paz. Quis reconciliá-los com Deus num só corpo, por meio da cruz; foi nela que Cristo matou o ódio. Ele veio anunciar a paz a vocês que estavam longe, e a paz para aqueles que estavam perto. Por meio de Cristo, podemos, uns e outros, apresentar-nos diante do Pai, num só Espírito. Vocês, portanto, já não são estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos do povo de Deus e membros da família de Deus. Vocês pertencem ao edifício que tem como alicerce os apóstolos e profetas; e o próprio Jesus Cristo é a pedra principal dessa construção. Em Cristo, toda construção se ergue, bem ajustada, para formar um templo santo no Senhor. Em Cristo, vocês também são integrados nessa construção, para se tornarem morada de Deus, por meio do Espírito.

## Novo testamentocarta aos efésios

2,1-10: Paulo opõe duas épocas e dois modos de viver: sem Cristo e com Cristo. Sem Cristo é o mundo pagão, cuja mentalidade, modo de pensar e de agir manifestam a presença ativa do mal, que é o egoísmo que assume formas individuais e coletivas, dividindo os homens. Com Cristo surge a nova forma de viver: o amor que gera doação e comunhão, através das obras que continuam a ação de Jesus Cristo, realizando o projeto de Deus. A nova forma de viver, porém, é graça de Deus que já foi dada aos homens mediante o testemunho de Jesus Cristo. A vida cristã é a passagem contínua de um modo de viver para o outro. 11-22: A participação de judeus e pagãos no único povo de Deus é sinal concreto do homem novo. A morte de Cristo derrubou o muro de separação que a Lei colocava entre judeus e pagãos; surgiu assim o novo Israel, a Igreja, que se abre para todos os homens e os coloca sob uma cabeça única, Cristo. O Evangelho fará cair todas as diferenças. Por mais que surjam sociedades classistas, suas leis e instituições injustas virão abaixo pela força do Evangelho, desprestigiadas por sacrificarem seus povos, em lugar de ajudá-los.

# Capítulo 3

Paulo e o mistério de Cristo - Por isso, eu, Paulo, prisioneiro de Cristo em favor de vocês, os pagãos... Certamente ouviram falar do modo como a graça de Deus me foi confiada em benefício de vocês. Foi por revelação que Deus me fez conhecer o mistério que acabo de expor brevemente. Lendo esta carta, vocês poderão entender a percepção que eu tenho do mistério de Cristo. Deus não manifestou esse mistério para as gerações passadas da mesma forma com que o revelou agora, pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas: em Jesus Cristo, por meio do Evangelho, os pagãos são chamados a participar da mesma herança, a formar o mesmo corpo e a participar da mesma promessa. Eu fui feito ministro desse Evangelho pelo dom da graça que Deus me concedeu através do seu poder eficaz. A mim, o menor de todos os cristãos, foi dada a graça de anunciar aos pagãos a incalculável riqueza de Cristo, e de esclarecer a todos como se realiza o mistério que esteve sempre escondido em Deus, o criador do universo. Desse modo, os principados e as autoridades no céu doravante conhecem, graças à Igreja, a multiforme sabedoria de Deus, conforme o projeto eterno que ele executou em Jesus Cristo nosso Senhor. Nele ousamos aproximar-nos de Deus com aquela confiança que a fé em Cristo nos dá. Eu lhes peço: não fiquem abatidos com as tribulações que eu enfrento por causa de vocês, pois elas são para vocês motivo de glória. Enraizados e alicerçados no amor - É por isso que eu dobro os joelhos diante do Pai, de quem recebe o nome toda família, no céu e na terra. Que ele se digne, segundo a riqueza da sua glória, fortalecer a todos vocês no seu Espírito, para que o homem interior de cada um se fortifique. Que ele faça Cristo habitar no coração de vocês pela fé. Enraizados e alicerçados no amor, vocês se tornarão capazes de compreender, com todos os cristãos, qual é a largura e o comprimento, a altura e a profundidade, de conhecer o amor de Cristo, que supera qualquer conhecimento, para que vocês fiquem repletos de toda plenitude de Deus. Deus, por meio do seu poder que age em nós, pode realizar muito mais do que pedimos ou imaginamos; a ele seja dada a glória na Igreja e em Jesus Cristo por todas as gerações, para sempre. Amém!

## Novo testamentocarta aos efésios

1-13: O mistério é o centro do anúncio de Paulo, e está inseparavelmente ligado à sua vocação de missionário entre os pagãos. Esse mistério é o projeto de Deus, que se realizou em Jesus Cristo e que manifesta toda a sua grandeza na Igreja, mediante o ministério de Paulo: os pagãos são chamados a pertencer ao povo de Deus. 14-21: O Apóstolo quer que os cristãos conheçam profundamente a Deus e experimentem todas as dimensões do amor de Cristo por nós, para que o próprio Cristo possa habitar no coração de cada um. E isso acontecerá se os cristãos viverem autêntica vida comunitária que tenha o amor como raiz e alicerce. A realidade nova trazida por Cristo vai além de todo conhecimento e só pode ser experimentada na vivência do amor.

# Capítulo 4

Unidade na diversidade - Por isso, eu, prisioneiro no Senhor, peço que vocês se comportem de modo digno da vocação que receberam. Sejam humildes, amáveis, pacientes e suportem-se uns aos outros no amor. Mantenham entre vocês laços de paz, para conservar a unidade do Espírito. Há um só corpo e um só Espírito, assim como a vocação de vocês os chamou a uma só esperança: há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, que age por meio de todos e está presente em todos. Cada um de nós, entretanto, recebeu a graça na medida que Cristo a concedeu. Por isso, diz a Escritura: «Subiu às alturas levando prisioneiros; distribuiu dons aos homens.» Que quer dizer «subiu»? Quer dizer que primeiro desceu aos lugares mais baixos da terra. Aquele que desceu, é o mesmo que subiu acima de todos os céus, para plenificar o universo. Foi ele quem estabeleceu alguns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas e outros como pastores e mestres. Assim, ele preparou os cristãos para o trabalho do ministério que constrói o Corpo de Cristo. A meta é que todos juntos nos encontremos unidos na mesma fé e no conhecimento do Filho de Deus, para chegarmos a ser o homem perfeito que, na maturidade do seu desenvolvimento, é a plenitude de Cristo. Então, já não seremos crianças, jogados pelas ondas e levados para cá e para lá por qualquer vento de doutrina, presos pela artimanha dos homens e pela astúcia com que eles nos induzem ao erro. Ao contrário, vivendo amor autêntico, cresceremos sob todos os aspectos em direção a Cristo, que é a Cabeça. Ele organiza e dá coesão ao corpo inteiro, através de uma rede de articulações, que são os membros, cada um com sua atividade própria, para que o corpo cresça e construa a si próprio no amor. Do homem velho para o homem novo - Portanto, em nome do Senhor, digo e recomendo a vocês: não vivam como os pagãos, cuja mente é vazia. A inteligência deles se tornou cega, e eles vivem muito longe da vida de Deus, porque o endurecimento do coração deles é que os mantém na ignorância. Eles perderam a sensibilidade e se deixaram levar pela libertinagem, entregando-se com avidez a todo tipo de imoralidade. Não foi assim que vocês aprenderam a conhecer Cristo, se é que de fato vocês lhe deram ouvidos e se foram mesmo instruídos segundo a verdade que há em Jesus. Vocês devem deixar de viver como viviam antes, como homem velho que se corrompe com paixões enganadoras. É preciso que vocês se renovem pela transformação espiritual da inteligência, e se revistam do homem novo, criado segundo Deus na justiça e na santidade que vem da verdade. Por isso, abandonem a mentira: cada um diga a verdade ao seu próximo, pois somos membros uns dos outros. Vocês estão com raiva? Não pequem; o sol não se ponha sobre o ressentimento de vocês. Não dêem ocasião ao diabo. Quem roubava, não roube mais; ao contrário, ocupe-se trabalhando com as próprias mãos em algo útil, e tenha assim o que repartir com os pobres. Que nenhuma palavra inconveniente saia da boca de vocês; ao contrário, se for necessário, digam boa palavra, que seja capaz de edificar e fazer o bem aos que ouvem. Não entristeçam o Espírito Santo, com que Deus marcou vocês para o dia da libertação. Afastem de vocês qualquer aspereza, desdém, raiva, gritaria, insulto, e todo tipo de maldade. Sejam bons e compreensivos uns com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou a vocês em Cristo. 1-6: O aspecto central da vida cristã é a unidade. Com efeito, a ação de Deus em Jesus Cristo unifica toda a realidade. Os cristãos devem ser exemplo vivo dessa unidade, que supera as divisões humanas.

## Novo testamentocarta aos efésios

4,1-16: O alicerce e raiz do amor tem como finalidade conservar a unidade do Corpo de Cristo (4,1-6). Mas unidade não significa uniformização, pois Deus concede dons diferentes a cada pessoa (4,7-13). Essa unidade na diversidade dá coesão à comunidade para que ela não seja dominada por doutrinas que a esfacelem (4,14-16). 1-6: O aspecto central da vida cristã é a unidade. Com efeito, a ação de Deus em Jesus Cristo unifica toda a realidade. Os cristãos devem ser exemplo vivo dessa unidade, que supera as divisões humanas. 7-13: A diversidade dos dons que cada um recebeu de Cristo não pode ser fonte de divisão, inveja e competição na comunidade. Paulo relembra que a variedade de dons é desejada por Cristo, para que cada um se coloque a serviço de todos. Os dons relembrados no v. 11 são os carismas de governo e ensino, importantes para a comunidade permanecer unida no conhecimento e no compromisso da fé. 14-16: Vivendo o amor autêntico que preserva a unidade e respeita a diversidade, a comunidade se torna capaz de discernir as falsas doutrinas e manter sempre vivo o esforço e a tensão que a leva a crescer sempre mais, tornando-se a verdadeira Igreja de Cristo. 17-32: Paulo convida os cristãos à conversão contínua. Essa conversão começa no batismo, onde o cristão deixa o homem velho (modo de vida pagão) para revestir-se do homem novo (a justiça que vem pela vida segundo o Espírito). Nos vv. 25-32, Paulo dá exemplos concretos do que significa essa passagem: da mentira para a verdade; do roubo para o trabalho honesto, que leve a partilhar com os que nada têm; da palavra inconveniente para a palavra construtiva; do comportamento egoísta para a generosidade recíproca.

# Capítulo 5

Imitar a Deus - Sejam imitadores de Deus, como filhos queridos. Vivam no amor, assim como Cristo nos amou e se entregou a Deus por nós, como oferta e vítima, como perfume agradável. Fornicação, impureza e avareza não sejam nem assunto de conversa entre vocês, pois isso não convém a cristão. O mesmo se diga a respeito de piadas indecentes, picantes ou maliciosas. São coisas inconvenientes. Em vez disso, dêem graças a Deus. Estejam certos de uma coisa: nenhuma pessoa imoral, impura ou avarenta - pois a avareza é uma idolatria - jamais terá herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém engane vocês com argumentos vazios, porque essas coisas atraem a ira de Deus sobre os desobedientes. Não sejam cúmplices deles! Outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Por isso, comportem-se como filhos da luz. O fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade. Saibam discernir o que é agradável ao Senhor. Não participem das obras estéreis das trevas; pelo contrário, denunciem tais obras. Dá até vergonha dizer o que eles fazem às escondidas. Porém, tudo o que é denunciado, torna-se manifesto pela luz, pois tudo o que se torna manifesto é luz. É por isso que se diz: «Desperte, você que está dormindo. Levante-se dentre os mortos, e Cristo o iluminará.» Estejam atentos para a maneira como vocês vivem: não vivam como tolos, mas como homens sensatos, aproveitando o tempo presente, porque os dias são maus. Não sejam insensatos; ao contrário, procurem compreender a vontade do Senhor. Não se embriaguem com vinho, que leva para a libertinagem, mas busquem a plenitude do Espírito. Juntos recitem salmos, hinos e cânticos inspirados, cantando e louvando ao Senhor de todo o coração. Agradeçam sempre a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Submissos uns aos outros - Sejam submissos uns aos outros no temor a Cristo. Mulheres, sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor. De fato, o marido é a cabeça da sua esposa, assim como Cristo, salvador do Corpo, é a cabeça da Igreja. E assim como a Igreja está submissa a Cristo, assim também as mulheres sejam submissas em tudo a seus maridos. Maridos, amem suas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela; assim, ele a purificou com o banho de água e a santificou pela Palavra, para apresentar a si mesmo uma Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou qualquer outro defeito, mas santa e imaculada. Portanto, os maridos devem amar suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama sua mulher, está amando a si mesmo. Ninguém odeia a sua própria carne; pelo contrário, a nutre e dela cuida, como Cristo faz com a igreja, porque somos membros do corpo dele. Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne. Esse mistério é grande: eu me refiro a Cristo e à Igreja. Portanto, cada um de vocês ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher respeite o seu marido. 21: Este versículo apresenta uma espécie de princípio fundamental que terá três diferentes aplicações nos versículos seguintes. A submissão de que fala pode ser compreendida como forma de amor, caracterizado pela humildade e doação. O temor de Cristo apresenta a motivação: assim como Cristo é o Salvador de todos, ele será também o juiz de todos. Esse princípio fundamental atinge a todos indistintamente.

## Novo testamentocarta aos efésios

5,1-20: Paulo traz uma série de exortações e conselhos para que os cristãos vivam autenticamente a sua fé. Os vv. 1-2 apresentam o princípio que rege a vida nova: imitar a Deus, vivendo o amor, como viveu Jesus Cristo. Em outras palavras, os cristãos são e devem viver como filhos de Deus, tendo como modelo supremo o ato de amor de Cristo na cruz, onde ele entregou sua vida por todos. A vida nova compreende a renovação de todas as atitudes do homem: essa é a resposta livre ao dom de Deus. 21-6,9: Paulo analisa as três relações fundamentais da família antiga: mulher-marido, filhos-pais, escravos-patrões. Não busca modificar o aspecto externo e jurídico dessas relações, mas quer que elas se renovem a partir de dentro, para serem vividas com mentalidade nova, em coerência com tudo aquilo que se aprendeu e se recebeu de Cristo. Para o sentido geral das exortações, cf. nota em Cl 3,18-4,1. 21: Este versículo apresenta uma espécie de princípio fundamental que terá três diferentes aplicações nos versículos seguintes. A submissão de que fala pode ser compreendida como forma de amor, caracterizado pela humildade e doação. O temor de Cristo apresenta a motivação: assim como Cristo é o Salvador de todos, ele será também o juiz de todos. Esse princípio fundamental atinge a todos indistintamente. 22-33: Paulo compara a relação entre Jesus Cristo e a Igreja com a visão do matrimônio na sociedade antiga, onde a mulher devia submeter-se inteiramente ao marido. De fato, Cristo é chefe e salvador da Igreja, e esta deve submeter-se a ele como seu Senhor. Numa concepção atual de relação marido-mulher, onde existe igualdade de direitos e deveres, Paulo certamente faria outro tipo de aplicação.

# Capítulo 6

Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. Honre seu pai e sua mãe» é o primeiro mandamento, e vem acompanhado de uma promessa: para que você seja feliz e tenha vida longa sobre a terra.» Pais, não dêem aos filhos motivo de revolta contra vocês; criem os filhos, educando-os e corrigindo-os como quer o Senhor. Escravos, obedeçam aos seus senhores nesta vida, com temor e tremor, com simplicidade de coração, como a Cristo. Não sirvam somente quando vigiados ou para que os homens os elogiem, mas sejam como servos de Cristo, que cumprem de todo o coração a vontade de Deus. Sirvam de bom grado, como se servissem ao Senhor, e não a homens. Vocês sabem que cada um, escravo ou livre, receberá do Senhor o bem que tiver feito. Senhores, tratem seus servos do mesmo modo. Deixem de lado as ameaças: vocês sabem que tanto eles como vocês têm o mesmo Senhor, que está no céu e não faz distinção de pessoas. A vida cristã é luta - Ademais, fortaleçam-se no Senhor e na força do seu poder. Vistam a armadura de Deus para poderem resistir às manobras do diabo. A nossa luta, de fato, não é contra homens de carne e osso, mas contra os principados e as autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra os espíritos do mal, que habitam as regiões celestes. Por isso, vistam a armadura de Deus para que, no dia mau, vocês possam resistir e permanecer firmes, superando todas as provas. Estejam, portanto, bem firmes: cingidos com o cinturão da verdade, vestidos com a couraça da justiça, os pés calçados com o zelo para propagar o evangelho da paz; tenham sempre na mão o escudo da fé, e assim poderão apagar as flechas inflamadas do Maligno. Coloquem o capacete da salvação e peguem a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Rezem incessantemente no Espírito, com orações e súplicas de todo tipo, e façam vigílias, intercedendo, sem cansaço, por todos os cristãos. Rezem também por mim: que a Palavra seja colocada na minha boca, para anunciar ousadamente o mistério do Evangelho, do qual sou embaixador aprisionado. Que eu possa anunciá-lo com ousadia, como é meu dever. Saudações finais - Desejo que também vocês fiquem sabendo qual é a minha situação e o que estou fazendo. Tíquico, o irmão querido e fiel ministro no Senhor, dará todas as notícias. Eu o envio, para que vocês fiquem sabendo notícias nossas, e sejam reconfortados. Aos irmãos, a paz, o amor e a fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. A graça esteja com todos aqueles que amam nosso Senhor Jesus Cristo com amor perene.

## Novo testamentocarta aos efésios

6,1-9: A vida é uma renovação total das relações, onde o respeito é devido a todos: os pais também devem respeitar os filhos. Quanto ao relacionamento entre senhores e escravos, Paulo não faz uma crítica à estrutura social do seu tempo; porém, salientando que todos são iguais perante Deus, ele anuncia uma transformação radical das relações, sejam quais forem os papéis e os deveres sociais (cf. carta a Filemon e notas correspondentes). 10-20: A vida cristã é luta contínua contra o mal, e as armas para o combate são: verdade, justiça, testemunho do Evangelho, fé, Palavra de Deus. Para os antigos, o mal era personificado por demônios e forças invisíveis que dominam os homens (Principados, Autoridades, Poderes, Soberanias). Traduzindo o mítico para o histórico, poderíamos falar de estruturas que geram egoísmo, injustiça, ódio, opressão e morte. 21-24: Sobre Tíquico, cf. Introdução e a nota a Cl 4,7-9.

## Carta aos filipenses

## O verdadeiro evangelho

Introdução Filipos foi a primeira cidade européia que recebeu a mensagem cristã (At 16,6-40). Paulo aí chegou na primavera do ano 50 durante a segunda viagem missionária. O primeiro núcleo da comunidade por ele fundada formou-se através de reuniões na casa de Lídia, uma negociante de púrpura, que acolhera Paulo por ocasião de sua visita. O Apóstolo voltou a Filipos outras vezes, durante suas várias passagens pela Macedônia. Os cristãos de Filipos foram sempre os mais ligados ao Apóstolo e diversas vezes o socorreram com auxílio material (Fl 4,16; 2Cor 11,9). A carta aos Filipenses foi escrita na prisão, provavelmente em Éfeso, entre os anos 55-57 (At 19). Paulo está incerto sobre o rumo que sua situação tornará: poderá ser morto ou posto em liberdade. Mas ele tem grande confiança de que será solto e que poderá visitar de novo, pessoalmente, a comunidade de Filipos. Vários motivos levam Paulo a escrever esta carta: - deseja agradecer o auxílio enviado pela comunidade (2,25; 4,10-20); - anuncia a visita de Timóteo a Filipos e explica a razão da volta imprevista de Epafrodito (2,19-30); - adverte a comunidade sobre a divisão causada pelo espírito de competição e egoísmo de alguns (2,1-4); - previne a comunidade contra os pregadores judaizantes, que põem a salvação na circuncisão e na observância da lei (3,2-11); - relembra aos cristãos de Filipos que a autenticidade do Evangelho, anunciado e vivido, está na cruz de Cristo (2,5-11). Paulo demonstra afeto e gratidão pela comunidade de Filipos e, por isso, quer vê-la sempre fiel ao Evangelho. Alguns pregadores insistem que a salvação depende da Lei. O Apóstolo mostra com vigor que a salvação só depende de Jesus Cristo. É Jesus que, feito homem e morto numa cruz, recebeu do Pai o poder de dar aos homens a salvação. E todo aquele que não transmite isso pelo testemunho de vida e pela palavra será sempre falso transmissor do Evangelho. Esta carta, portanto, fornece o critério para que uma comunidade cristã saiba reconhecer o verdadeiro Evangelho e quais são os pregadores autênticos.

## Novo testamentocarta aos filipenses

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Eu, Paulo, e Timóteo, servos de Jesus Cristo, enviamos esta carta a todos os cristãos que moram na cidade de Filipos, junto com seus dirigentes e diáconos. Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês. Agradecimento e pedido - Agradeço ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vocês. E sempre, em minhas orações, rezo por todos com alegria, porque vocês cooperaram no anúncio do Evangelho, desde o primeiro dia até agora. Tenho certeza de que Deus, que começou em vocês esse bom trabalho, vai continuá-lo até que seja concluído no dia de Jesus Cristo. É justo que eu pense assim de todos vocês, porque vocês estão no meu coração. De fato, participam comigo da graça que recebi, seja nas prisões, seja na defesa e confirmação do Evangelho. Deus é testemunha de que eu quero bem a todos vocês com a ternura de Jesus Cristo. Este é o meu pedido: que o amor de vocês cresça cada vez mais em perspicácia e sensibilidade em todas as coisas. Desse modo, poderão distinguir o que é melhor, e assim chegar íntegros e inocentes ao dia de Cristo. Estarão repletos então dos frutos de justiça obtidos por meio de Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus. Prisão e anúncio do Evangelho - Irmãos, quero que vocês saibam: o que me aconteceu ajudou o Evangelho a progredir. Tanto no pretório como em outros lugares, todos ficaram sabendo que estou na prisão por causa de Cristo. E a maioria dos irmãos, vendo que estou na prisão, têm mais confiança no Senhor, e mais ousadia para anunciar sem medo a Palavra. É verdade que alguns proclamam Cristo por inveja e espírito de competição; outros, porém, anunciam com boa intenção. Estes proclamam a Cristo por amor, sabendo que a minha missão é defender o Evangelho. Os outros não anunciam com sinceridade, mas por competição, pensando que vão aumentar os meus sofrimentos enquanto estou na prisão. Mas, que importância tem isso? Com boas ou más intenções, o que interessa é que Cristo está sendo anunciado, e eu fico contente com isso e continuarei a alegrar-me. Viver para Cristo - De fato, sei que tudo isso há de servir para a minha salvação, através das orações de vocês e do Espírito de Jesus Cristo, que me socorre. O que desejo e espero é não fracassar, mas, agora como sempre, manifestar com toda a coragem a glória de Cristo em meu corpo, tanto na vida, como na morte. Pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro. Mas, se eu ainda continuar vivendo, poderei fazer algum trabalho útil. Por isso é que não sei bem o que escolher. Fico na indecisão: meu desejo é partir dessa vida e estar com Cristo, e isso é muito melhor. No entanto, por causa de vocês, é mais necessário que eu continue a viver. Convencido disso, sei que vou ficar com vocês. Sim, vou ficar com todos vocês, para ajudá-los a progredir e a ter alegria na fé. Assim, quando eu voltar para junto de vocês, o orgulho de vocês em Jesus Cristo irá aumentar por causa de mim. Lutar pela fé - Uma só coisa: comportem-se como pessoas dignas do Evangelho de Cristo. Desse modo, indo vê-los ou estando longe, eu ouça dizer que vocês estão firmes num só espírito, lutando juntos numa só alma pela fé do Evangelho, e que vocês não têm medo de seus adversários. Para eles, isso é sinal de perdição, mas para vocês é sinal de salvação, e isso vem de Deus. Pois Deus concedeu a vocês não só a graça de acreditar em Cristo, mas também de sofrer por ele, empenhados na mesma luta em que vocês me viram empenhado, e na qual, como vocês sabem, ainda agora me empenho.

## Novo testamentocarta aos filipenses

1,1-2: A carta é dirigida a toda a comunidade. Os dirigentes (em grego: epíscopos) não são exatamente os bispos; trata-se de um grupo, cuja função é zelar pelo bom andamento da comunidade. Os diáconos são os encarregados de atender às necessidades materiais da comunidade e, talvez, também de pregar. 3-11: A oração de Paulo mostra o seu afeto particular pela comunidade de Filipos. De fato, essa comunidade desde o início coopera e participa ativamente no trabalho da evangelização, seja colaborando no anúncio, defesa e confirmação do Evangelho, seja pela ajuda material oferecida ao Apóstolo. Paulo só pede uma coisa: o crescimento no amor. Vivendo o amor, a comunidade será sempre capaz de distinguir o que mais favorece a prática da justiça. 12-18: Paulo está no pretório ou caserna dos guardas do governador da província. Sua prisão trouxe vantagem para o Evangelho, pois todos ficaram sabendo que ele está preso por causa de Cristo. Com isso, muitos cristãos se sentem fortalecidos para anunciar o Evangelho com amor e espírito de colaboração. Outros se aproveitam da prisão de Paulo e, com espírito de competição e inveja, querem assumir a liderança. 19-26: Paulo provavelmente tem meios para ser solto da prisão e escapar à morte. Mas encontra-se num dilema: viver ou morrer? No contexto da sua fé, as duas coisas se equivalem: viver é estar em função de Cristo, ou seja, da evangelização; e morrer é lucro, pois leva a estar com Cristo. Paulo resolve o dilema, não levando em conta seu próprio interesse, mas o que é melhor para a comunidade: continuar vivo, para ajudar os filipenses a crescer e se realizar plenamente na fé. 27-30: Os adversários são talvez os pregadores judaizantes, que anunciam um evangelho sem cruz e sem necessidade da graça de Deus. Paulo espera que a comunidade se mantenha firme e unida, testemunhando o Evangelho autêntico. Não se trata apenas de acreditar em Cristo, mas de empenhar-se de fato com Cristo numa luta que pode trazer perseguição e sofrimento, assim como levou Paulo à prisão.

# Capítulo 2

O Evangelho autêntico - Portanto, se há um conforto em Cristo, uma consolação no amor, se existe uma comunhão de espírito, se existe ternura e compaixão, completem a minha alegria: tenham uma só aspiração, um só amor, uma só alma e um só pensamento. Não façam nada por competição e por desejo de receber elogios, mas por humildade, cada um considerando os outros superiores a si mesmo. Que cada um procure, não o próprio interesse, mas o interesse dos outros. Tenham em vocês os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo: Ele tinha a condição divina, mas não se apegou a sua igualdade com Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos homens. Assim, apresentando-se como simples homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz! Por isso, Deus o exaltou grandemente, e lhe deu o Nome que está acima de qualquer outro nome; para que, ao nome de Jesus, se dobre todo joelho no céu, na terra e sob a terra; e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai. A tarefa da comunidade cristã - Portanto, meus amados, obedecendo como sempre, não só como no tempo em que eu estava aí presente, mas muito mais agora que estou longe, continuem trabalhando com temor e tremor, para a salvação de vocês. De fato, é Deus que desperta em vocês a vontade e a ação, conforme a sua benevolência. Façam tudo sem murmurações e sem críticas, para serem inocentes e íntegros, como perfeitos filhos de Deus que vivem no meio de gente pecadora e corrompida, onde vocês brilham como astros no mundo, apegando-se firmemente à Palavra da vida. Desse modo, no Dia de Cristo, eu me orgulharei de não ter corrido ou me esforçado em vão. E mesmo que o meu sangue seja derramado sobre o sacrifício e sobre a oferta da fé que vocês têm, eu fico contente e me alegro com todos vocês. Assim, também vocês fiquem contentes e se alegrem comigo. Timóteo e Epafrodito: companheiros na luta - Espero no Senhor Jesus enviar-lhes logo Timóteo, para que também eu me anime com as notícias de vocês. De fato, ele é o único que sente como eu, e se preocupa sinceramente com os problemas de vocês. Porque todos os outros buscam os próprios interesses, e não os de Jesus Cristo. Vocês mesmos sabem como Timóteo deu provas do seu valor: como filho junto do pai, ele se colocou ao meu lado a serviço do Evangelho. Espero, portanto, enviá-lo a vocês logo que eu veja claro como vai ficar a minha situação. Além disso, tenho fé no Senhor de que eu mesmo possa logo ir até aí. No momento, achei necessário enviar a vocês Epafrodito, este nosso irmão que é também meu companheiro de trabalho e de luta, que vocês mesmos mandaram para atender às minhas necessidades. Ele estava com muita saudade de todos vocês, e ficou muito preocupado, porque vocês souberam que ele estava doente. De fato, ele esteve muito doente, e quase morreu. Deus, porém, teve pena dele, e não só dele, mas também de mim, para que eu não ficasse numa tristeza ainda maior. Por isso, apressei-me em mandá-lo: assim vocês poderão vê-lo de novo, ficarão contentes, e eu já não ficarei preocupado. Recebam Epafrodito no Senhor, com grande alegria. Tenham grande estima por pessoas como ele, pois quase morreu pela causa de Cristo, arriscando a sua vida para atender às minhas necessidades, em nome de vocês.

## Novo testamentocarta aos filipenses

2,1-4: Paulo convida a comunidade a evitar as divisões causadas pelo espírito de competição, pelo desejo de receber elogios e pela busca dos próprios interesses. Tais vícios denotam o fechamento egoísta e a autopromoção à custa dos outros. A comunidade deve zelar pela harmonia interna e, para isso, é necessário que haja humildade, cada um considerando os outros superiores a si, e que o empenho tenha sempre em vista o bem comum. 5-11: Citando um hino conhecido, Paulo mostra qual é o Evangelho da cruz, o Evangelho autêntico, e apresenta em Cristo o modelo da humildade. Embora tivesse a mesma condição de Deus, Jesus se apresentou entre os homens como simples homem. E mais: abriu mão de qualquer privilégio, tornando-se apenas homem que obedece a Deus e serve aos homens. Não bastasse isso, Jesus serviu até o fim, perdendo a honra ao morrer na cruz, como se fosse criminoso. Por isso Deus o ressuscitou e o colocou no posto mais elevado que possa existir, como Senhor do universo e da história. Os cristãos são convidados a fazer o mesmo: abrir mão de todo e qualquer privilégio, até mesmo da boa fama, para pôr-se a serviço dos outros, até o fim. 12-18: A vida da comunidade não deve depender da presença dos seus dirigentes e líderes, e sim da obediência a Deus, a exemplo de Cristo (2,8). Inserida na sociedade, a tarefa da comunidade cristã é ser a família de Deus que se torna luz do mundo, por meio do testemunho do Evangelho, «Palavra de vida’.’ 19-30: Paulo não se preocupa apenas em doutrinar a comunidade. Ele também é sensível às necessidades humanas: amizade, afeto, gratidão, auxílio mútuo, problemas pessoais, boa acolhida. Timóteo, cujo nome aparece vinte e quatro vezes no NT, é o maior colaborador do Apóstolo. Epafrodito, talvez jovem, fora enviado pela comunidade para atender às necessidades de Paulo na prisão.

# Capítulo 3

O caminho da salvação - Quanto ao resto, meus irmãos, fiquem alegres no Senhor. Escrever as mesmas coisas para vocês não é penoso para mim, e é útil para vocês. Cuidado com os cães, cuidado com os maus operários, cuidado com os falsos circuncidados. Os verdadeiros circuncidados somos nós, que prestamos culto movidos pelo Espírito de Deus. Nós colocamos a nossa glória em Jesus Cristo e não confiamos na carne. Eu, aliás, até poderia confiar na carne. Se alguém acha que pode confiar na carne, eu o posso mais ainda: fui circuncidado no oitavo dia, sou israelita de nascimento, da tribo de Benjamim, hebreu filho de hebreus. Quanto à lei judaica, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que se alcança pela observância da Lei, sem reprovação. Por causa de Cristo, porém, tudo o que eu considerava como lucro, agora considero como perda. E mais ainda: considero tudo uma perda, diante do bem superior que é o conhecimento do meu Senhor Jesus Cristo. Por causa dele perdi tudo, e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo, e estar com ele. E isso, não mais mediante uma justiça minha, vinda da Lei, mas com a justiça que vem através da fé em Cristo, aquela justiça que vem de Deus e se apóia sobre a fé. Quero, assim, conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a comunhão em seus sofrimentos, para tornar-me semelhante a ele em sua morte, a fim de alcançar, se possível, a ressurreição dos mortos. Não que eu já tenha conquistado o prêmio ou que já tenha chegado à perfeição; apenas continuo correndo para conquistá-lo, porque eu também fui conquistado por Jesus Cristo. Irmãos, não acho que eu já tenha alcançado o prêmio, mas uma coisa eu faço: esqueço-me do que fica para trás e avanço para o que está na frente. Lanço-me em direção à meta, em vista do prêmio do alto, que Deus nos chama a receber em Jesus Cristo. A maturidade cristã - Portanto, todos nós que somos perfeitos devemos ter esse sentimento. E, se em alguma coisa vocês pensam de maneira diferente, Deus os esclarecerá. Entretanto, qualquer que seja o ponto a que chegamos, caminhemos na mesma direção. Irmãos, sejam meus imitadores e observem os que vivem de acordo com o modelo que vocês têm em nós. Uma coisa eu já disse muitas vezes, e agora repito com lágrimas: há muitos que são inimigos da cruz de Cristo. O fim deles é a perdição; o deus deles é o ventre, sua glória está no que é vergonhoso, e seus pensamentos em coisas da terra. A nossa cidadania, porém, está lá no céu, de onde esperamos ansiosamente o Senhor Jesus Cristo como Salvador. Ele vai transformar nosso corpo miserável, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso, graças ao poder que ele possui de submeter a si todas as coisas.

## Novo testamentocarta aos filipenses

3,1-14: Paulo adverte a comunidade contra os pregadores judaizantes, chamando-os «cães», apelido que os judeus davam aos pagãos. Para os judaizantes, a salvação e a justiça dependem da circuncisão (carne) e da observância da Lei: a circuncisão permite entrar para o povo de Deus; a Lei leva o homem a ser justo. Paulo frisa que nenhum ritual ou lei pode salvar ou justificar o homem. Pois a salvação e a justiça são dons de Deus e dependem da fé em Jesus e de uma vida movida pelo Espírito. A fé leva o cristão a participar da morte e ressurreição de Jesus. Essa participação, porém, não é automática; supõe que o cristão se deixe guiar pelo Espírito, dando o testemunho que provoca perseguições, sofrimentos, e até mesmo a morte. 15-21: A perfeição é a maturidade cristã que propõe a cruz e a ressurreição como centro da vida. Paulo, que deixou tudo em troca da fé em Cristo, se apresenta como modelo para a comunidade, alertando-a de novo quanto aos «inimigos da cruz de Cristo», isto é, aos judaizantes do v. 2. Em vez de fazer consistir a salvação em ritos, observâncias legais e estruturas, a vida cristã se orienta pelo testemunho, na esperança de um mundo radicalmente novo. Este só se realiza através da vinda de Jesus, como Salvador e Senhor que renova todas as coisas.

# Capítulo 4

Recomendações - Assim, meus queridos e saudosos irmãos, minha alegria e minha coroa, continuem firmes no Senhor, ó amados. Peço a Evódia e a Síntique que façam as pazes no Senhor. E a você, Sízigo, meu fiel companheiro, peço que as ajude, porque elas me ajudaram na luta pelo Evangelho, junto com Clemente e os meus outros colaboradores. Seus nomes estão no livro da vida. Fiquem sempre alegres no Senhor! Repito: fiquem alegres! Que a bondade de vocês seja notada por todos. O Senhor está próximo. Não se inquietem com nada. Apresentem a Deus todas as necessidades de vocês através da oração e da súplica, em ação de graças. Então a paz de Deus, que ultrapassa toda compreensão, guardará em Jesus Cristo os corações e pensamentos de vocês. Finalmente, irmãos, ocupem-se com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso, ou que de algum modo mereça louvor. Pratiquem tudo o que vocês aprenderam e receberam como herança, o que ouviram e observaram em mim. Então o Deus da paz estará com vocês. Gratidão pela oferta da comunidade - Foi grande a minha alegria no Senhor, porque finalmente vi florescer de novo o interesse de vocês por mim. Na verdade, vocês já tinham esse interesse antes, mas faltava oportunidade para demonstrá-lo. Não digo isso por estar passando necessidade, pois aprendi a arranjar-me em qualquer situação. Aprendi a viver na necessidade e aprendi a viver na abundância; estou acostumado a toda e qualquer situação: viver saciado e passar fome, ter abundância e passar necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece. Entretanto, vocês fizeram bem, tomando parte na minha aflição. Vocês mesmos sabem, filipenses, que no início da pregação do Evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma outra Igreja, fora vocês, teve contato comigo em questão de dar e receber. Já em Tessalônica, vocês me enviaram ajuda por mais de uma vez, para aliviar as minhas necessidades. Não que eu esteja querendo presentes. Pelo contrário, quero ver mais lucro na conta de vocês. No momento, tenho tudo em abundância; tenho até de sobra, especialmente agora que Epafrodito me trouxe aquilo que vocês mandaram. É como um perfume de suave odor, sacrifício agradável que Deus aceita. O meu Deus, por sua vez, atenderá com grandeza a todas as necessidades de vocês, conforme a riqueza dele em Jesus Cristo. Ao nosso Deus e Pai seja dada a glória para sempre. Amém. Saudações finais - Saúdem a todos os cristãos. Os irmãos que estão comigo saúdam vocês. Todos os cristãos saúdam vocês, especialmente os da casa de César. A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com vocês.

## Novo testamentocarta aos filipenses

4,1-9: Nada sabemos sobre as pessoas nomeadas nos vv. 2-3, a não ser que devem estar profundamente comprometidas com o trabalho de evangelização. Paulo parece jogar com o significado dos nomes (Evódia = «caminho fácil»; Síntique = «encontro»; Sízigo = «companheiro de canga»). A alegria cristã se baseia na salvação obtida por Cristo, e é testemunhada sobretudo pela bondade que se irradia para todos e pela tranqüila confiança em Deus. Os cristãos devem ser fiéis ao que aprenderam dos seus evangelizadores, mas também precisam estar abertos a todas as coisas sadias que encontram na sociedade. 10-20: Paulo agradece o auxílio que os filipenses lhe enviaram mediante Epafrodito. Ele se alegra, não tanto pelo auxílio material recebido, mas pelo afeto e crescimento espiritual que a comunidade demonstra mediante a oferta. 4,21-23: «Os da casa de César» são todos aqueles que trabalham para o imperador e se encontram nas diversas cidades. A saudação final tem forma litúrgica, pois Paulo sabe que a carta vai ser lida numa reunião da comunidade.

## Carta aos colossenses

## Cristo, imagem do deus invisível

Introdução Colossas era uma pequena cidade da Ásia Menor, distante 200 km de Éfeso, e próxima de Hierápolis e Laodicéia (4,13.16). Paulo não a visitou pessoalmente (2,1). As comunidades cristãs de Colossas, Hierápolis e Laodicéia foram fundadas por Epafras, discípulo de Paulo (1,7; 4,13), enquanto este se encontrava em Éfeso (At 19). Os cristãos de Colossas eram provenientes do paganismo (1,21.27) e costumavam reunir-se nas casas de família como na de Ninfas (4,15) e na de Arquipo (4,17; Fm 2). A carta aos Colossenses foi escrita na prisão, provavelmente em Éfeso, entre os anos 55 e 57 (At 19), talvez na mesma ocasião em que foi escrita a carta aos Filipenses. Epafras informou Paulo sobre a situação dos cristãos em Colossas (1,8). Os cristãos estavam ameaçados por uma heresia que misturava elementos pagãos, judaicos e cristãos. Seus seguidores davam muita importância aos poderes angélicos, às forças cósmicas e a outros seres intermediários entre Deus e o homem, que teriam papel importante no destino de cada pessoa. Essas idéias traziam, como conseqüência, a busca de um conhecimento do mundo fascinante e misterioso que dominava os homens. Ao lado disso, depositava-se confiança numa série de observâncias religiosas que garantiriam a benevolência desses poderes superiores: observância de festas anuais, mensais e sábados, leis alimentares (2,16.21) e ascéticas (2,23), culto aos anjos (2,18) e às forças cósmicas (2,8) etc. Tudo isso comprometia seriamente a pureza da fé cristã. Paulo então mostra que Cristo é o mediador único e universal entre Deus e o mundo criado; tudo se realiza por meio dele, desde a criação até a salvação e reconciliação de todas as coisas. Deus colocou Jesus Cristo como Cabeça do universo, e os cristãos, que com ele morreram e ressuscitaram e a ele permanecem unidos, não devem temer nada e a ninguém: nada mais, tanto na terra como no céu, pode aliená-los e escravizá-los. Doravante, o empenho na fé em Cristo é o caminho único para a verdadeira sabedoria e liberdade. Só a renovação em Cristo pode derrubar as barreiras entre os homens, dando origem a novas relações humanas, radicalmente diferentes daquelas que costumam existir na sociedade (3,11). O problema que Paulo enfrenta em Colossas não é a contraposição entre fé e incredulidade. Trata-se de uma questão que surge dentro da própria Igreja: distinguir entre o verdadeiro e o falso na interpretação da própria fé. E isso não é problema meramente teórico, pois a concepção que se tem da base da fé determina toda a prática da vida cristã.

## Novo testamentocarta aos colossenses

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, juntamente com o irmão Timóteo, aos cristãos de Colossas, fiéis irmãos em Cristo. Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, estejam com vocês. Agradecimento: a vida cristã - Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre que rezamos por vocês. De fato, ouvimos falar da fé que vocês têm em Jesus Cristo, e do amor de vocês por todos os cristãos, por causa da esperança daquilo que para vocês está reservado no céu. Tal esperança já lhes foi anunciada pela Palavra da Verdade, o Evangelho, que chegou até vocês. Assim como o Evangelho dá fruto e cresce no mundo inteiro, o mesmo acontece entre vocês, desde o dia em que ouviram e conheceram na verdade a graça de Deus. Isso vocês aprenderam de Epafras, nosso querido companheiro de serviço, que nos substituiu fielmente como ministro de Cristo. Foi ele quem nos contou sobre o amor com que o Espírito anima vocês. Pedido: discernimento - Por essa razão, desde que ficamos sabendo disso, rezamos continuamente por vocês. Pedimos que Deus lhes conceda pleno conhecimento de sua vontade, com toda a sabedoria e discernimento que vêm do Espírito. Desse modo, vocês viverão uma vida digna do Senhor, fazendo tudo o que ele aprova: darão fruto em toda atividade boa e crescerão no conhecimento de Deus, fortalecidos em todos os sentidos pelo poder de sua glória. Assim vocês terão perseverança e paciência a toda prova. Com alegria, dêem graças ao Pai, que permitiu a vocês participarem da herança dos cristãos, na luz. Cristo é o único mediador - Deus Pai nos arrancou do poder das trevas e nos transferiu para o Reino do seu Filho amado, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o Primogênito, anterior a qualquer criatura; porque nele foram criadas todas as coisas, tanto as celestes como as terrestres, as visíveis como as invisíveis: tronos, soberanias, principados e autoridades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas, e tudo nele subsiste. Ele é também a Cabeça do corpo, que é a Igreja. Ele é o Princípio, o primeiro daqueles que ressuscitam dos mortos, para em tudo ter a primazia. Porque Deus, a Plenitude total, quis nele habitar, para, por meio dele, reconciliar consigo todas as coisas, tanto as terrestres como as celestes, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz. Fidelidade ao Evangelho de Cristo - Antigamente vocês eram estrangeiros e inimigos de Deus, por causa das obras más que praticavam e pensavam. Agora, porém, com a morte que Cristo sofreu em seu corpo mortal, Deus reconciliou vocês, para torná-los santos, sem mancha e sem reprovação diante dele. Isso tudo, sob a condição de que vocês permaneçam alicerçados e firmes na fé, sem se deixarem afastar da esperança no Evangelho que vocês ouviram, e que foi anunciado a toda criatura que vive debaixo do céu. Eu, Paulo, me tornei ministro desse Evangelho. O mistério do projeto de Deus - Agora eu me alegro de sofrer por vocês, pois vou completando em minha carne o que falta nas tribulações de Cristo, a favor do seu corpo, que é a Igreja. Eu me tornei ministro da Igreja, quando Deus me confiou este encargo junto a vocês: anunciar a realização da Palavra de Deus, o mistério escondido desde o começo dos tempos e gerações, e que agora é revelado aos cristãos. Deus quis manifestar aos cristãos a riqueza gloriosa que este mistério representa para os pagãos, isto é, o fato de que Cristo, a glória esperada, está em vocês. E é esse Cristo que anunciamos, aconselhando e ensinando a todos com plena sabedoria, para que todos sejam cristãos perfeitos. É para isso que me esforço e luto, sustentado pela força de Cristo que age de forma poderosa em mim.

## 13-14: a

introdução ao hino mostra como o pecado interferiu na criação, fazendo com que a obra de Cristo se tornasse redentora mediante uma nova criação.

## Novo testamentocarta aos colossenses

## 1,1-2: o

clima da vida cristã deve ser o de uma família, onde todos são irmãos junto com Cristo, tendo Deus como Pai. 3-8: A trilogia fé-amor-esperança define a vida cristã na sua base, na sua concretização prática e no seu dinamismo histórico. A vida cristã nasce do compromisso de fé em Jesus Cristo, que significa aceitar a vida e ação de Jesus e continuá-las entre os homens. O amor é a realização prática desse testemunho, através da partilha dos bens e da fraternidade, que concretizam o Reino de Deus no dia-a-dia da história. A esperança é o dinamismo que nasce do amor, alimentando a vida cristã, voltada para o futuro do Reino de Deus, isto é, para a realização plena da vida. 9-12: Paulo pede o que é mais necessário para a situação em que os colossenses estão vivendo. A vontade de Deus se manifestou na vida e ação de Jesus Cristo, e o conhecimento dessa vontade é a sabedoria que leva os cristãos a viver com discernimento crítico diante das situações. Esse discernimento capacita-os, fortalecendo-os para resistir ativamente ao que é possível enfrentar e, passivamente, ao que é inevitável suportar. 13-20: Para animar os colossenses a permanecerem firmes na fé, Paulo cita um hino cristão, provavelmente usado na cerimônia batismal, que canta a grandeza de Cristo. Paulo se serve desse hino para criticar qualquer doutrina que apresente como necessárias outras mediações salvíficas, além da de Cristo. Cristo é o único mediador entre Deus e a criação, e só ele, mediante a cruz, é capaz de reconciliar Deus com as criaturas submetidas ao pecado.

## 13-14: a

introdução ao hino mostra como o pecado interferiu na criação, fazendo com que a obra de Cristo se tornasse redentora mediante uma nova criação. 15-18: O Deus invisível e inatingível se torna visível e acessível em Jesus, o Filho que se encarnou no mundo e na história. Jesus é, portanto, o verdadeiro Adão (Gn 1,26s). Existindo antes de qualquer criatura, ele se torna modelo, cabeça e único mediador do universo criado. No hino primitivo, o termo «corpo» (v. 18) significava «universo»; com o acréscimo da expressão «que é a Igreja», passou a indicar a comunidade da nova criação, da qual Cristo é a Cabeça. 18-20: Primeiro a ressuscitar dos mortos, Cristo é o novo Adão, pois na nova criação ele é o Primogênito. Assim, o poder vital de Deus se torna acessível aos homens por meio de Cristo, reconduzindo a criação à paz. A pacificação do universo está na remissão dos pecados realizada por Cristo na cruz. 21-23: Paulo começa a aplicar o hino à situação dos colossenses: eles eram pagãos e, remidos por Cristo, passaram a pertencer à nova criação. Sob a condição, porém, de permanecerem fiéis ao Evangelho de Cristo, do qual o Apóstolo é ministro. 24-29: Paulo se alegra porque o seu sofrimento confirma que ele está anunciando o verdadeiro Evangelho (cf. Mc 13,5-10). O cerne da missão do Apóstolo é o mistério do projeto de Deus: Deus quer que também os pagãos participem da redenção realizada mediante Cristo. A conversão dos colossenses, que antes eram pagãos, manifesta visivelmente esse projeto de Deus.

# Capítulo 2

Firmeza na fé - Quero que vocês saibam da difícil luta que enfrento por vocês, pelos de Laodicéia e por todos aqueles que nunca me viram pessoalmente. Sofro para que eles sejam confortados em seus corações e assim, estreitamente unidos no amor, se enriqueçam com a plenitude da compreensão, a fim de conhecerem o mistério de Deus: Cristo, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e ciência. Digo isso para que ninguém engane vocês com belos discursos. Pois, embora eu esteja fisicamente ausente, estou com vocês em espírito, alegrando-me de vê-los vivendo em ordem e firmes na fé em Cristo. Enraizados em Cristo - Já que vocês aceitaram Jesus Cristo como Senhor, vivam como cristãos: enraizados nele, vocês se edificam sobre ele e se apóiam na fé que lhes foi ensinada, transbordando em ações de graças. Cuidado para que ninguém escravize vocês através de filosofias enganosas e vãs, de acordo com tradições humanas, que se baseiam nos elementos do mundo, e não em Cristo. Vida plena em Cristo - É em Cristo que habita, em forma corporal, toda a plenitude da divindade. Em Cristo vocês têm tudo de modo pleno. Ele é a cabeça de todo principado e de toda autoridade. Em Cristo vocês foram circuncidados com uma circuncisão não feita por mãos humanas, mas com a circuncisão de Cristo, a qual consiste em despojar-se do corpo carnal. Com ele, vocês foram sepultados no batismo, e nele vocês foram também ressuscitados mediante a fé no poder de Deus, que ressuscitou Cristo dos mortos. Vocês estavam mortos por causa das faltas e da incircuncisão da carne, mas Deus concedeu a vocês a vida juntamente com Cristo: Ele perdoou todas as nossas faltas, anulou o título de dívida que havia contra nós, deixando de lado as exigências legais; fez o título desaparecer, pregando-o na cruz; destituiu os principados e autoridades, oferecendo-os em espetáculo público, após triunfar sobre eles por meio de Cristo. Livres em Cristo - Ninguém, pois, julgue vocês pelo que comem ou bebem, ou por causa de festas anuais, mensais ou de sábados. Tudo isso é apenas sombra daquilo que devia vir. A realidade é Cristo. Que ninguém, com humildade afetada ou culto aos anjos, impeça vocês de conseguir a vitória; essas pessoas se fecham em suas visões e se incham de orgulho com o seu modo de pensar. Eles não estão unidos à Cabeça, a qual, através de juntas e nervos, dá alimento e coesão ao corpo inteiro, fazendo-o crescer como Deus quer. Se vocês morreram com Cristo para os elementos do mundo, por que se submetem a normas, como se ainda estivessem sujeitos ao mundo, normas como estas: «Não pegue, não prove, não toque»? Todas essas coisas se desgastam pelo uso. E essas proibições são preceitos e doutrinas de homens. Tais regras de piedade, humildade e severidade com o corpo têm ares de sabedoria, mas na verdade não têm nenhum valor, a não ser a satisfação da carne. «Morrer para os elementos do mundo» significa fazer que o mundo volte a ser simplesmente mundo: que o mundo não seja um sagrado opressor, uma norma de salvação. Aceitar Cristo como o único sacramento faz com que o mundo se torne relativo. Desse modo, o cristão pode mover-se nele com plena liberdade.

## Novo testamentocarta aos colossenses

2,1-5: Paulo se esforça para que os cristãos intensifiquem a vivência do amor, e cheguem a conhecer toda a sabedoria e ciência que há em Cristo. Desse modo, eles permanecerão firmes na fé e se tornarão capazes de discernir e resistir a qualquer coisa que possa desviá-los do Cristo anunciado pelo Evangelho. 6-8: Assim como a árvore depende da raiz e a casa depende do alicerce, os cristãos dependem da fé em Cristo, transmitida pelo anúncio do Evangelho. O cristão deve estar vigilante para não ser influenciado por idéias que não sirvam para conhecer e viver com mais profundidade a pessoa de Cristo. 9-15: Paulo continua aplicando o hino à vida dos colossenses. Se Cristo é a Plenitude de Deus (1,19), nele se encontra tudo o que é preciso para nos relacionarmos com Deus. Cristo está acima de qualquer poder visível ou invisível. O batismo, que substituiu a circuncisão, leva o cristão a participar da morte e ressurreição de Cristo, isto é, a passar da morte para vida em Cristo. Os vv. 13-15 retomam outro hino que celebra a vitória: através da morte de Cristo na cruz, Deus anulou o registro dos pecados e venceu todas as potências que poderiam escravizar os homens. Portanto, os cristãos agora são livres e não devem se submeter a nada ou a ninguém que não seja Cristo. 16-23: Paulo dá sentido concreto à liberdade do cristão. A salvação já foi concedida em Cristo e, por isso, as coisas e alimentos existem para serem usados com liberdade, e não para serem estudados ou honrados como mediadores de salvação ou perdição. Do mesmo modo, as festas, que dependem do ciclo dos astros, não têm nenhum poder de dar ou tirar a salvação. «Morrer para os elementos do mundo» significa fazer que o mundo volte a ser simplesmente mundo: que o mundo não seja um sagrado opressor, uma norma de salvação. Aceitar Cristo como o único sacramento faz com que o mundo se torne relativo. Desse modo, o cristão pode mover-se nele com plena liberdade.

# Capítulo 3

Procurar as coisas do alto - Se vocês foram ressuscitados com Cristo, procurem as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensem nas coisas do alto, e não nas coisas da terra. Vocês estão mortos, e a vida de vocês está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo se manifestar, ele que é a nossa vida, então vocês também se manifestarão com ele na glória. Vida nova em Cristo - Façam morrer aquilo que em vocês pertence à terra: fornicação, impureza, paixão, desejos maus e a cobiça de possuir, que é uma idolatria. Isso é o que atrai a ira de Deus sobre os rebeldes. Outrora, também vocês eram assim, quando viviam entre eles. Agora, porém, abandonem tudo isso: ira, raiva, maldade, maledicência e palavras obscenas, que saem da boca de vocês. Não mintam uns aos outros. De fato, vocês foram despojados do homem velho e de suas ações, e se revestiram do homem novo que, através do conhecimento, vai se renovando à imagem do seu Criador. E aí já não há grego nem judeu, circunciso ou incircunciso, estrangeiro ou bárbaro, escravo ou livre, mas apenas Cristo, que é tudo em todos. Como escolhidos de Deus, santos e amados, vistam-se de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência. Suportem-se uns aos outros e se perdoem mutuamente, sempre que tiverem queixa contra alguém. Cada um perdoe o outro, do mesmo modo que o Senhor perdoou vocês. E acima de tudo, vistam-se com o amor, que é o laço da perfeição. Que a paz de Cristo reine no coração de vocês. Para essa paz vocês foram chamados, como membros de um mesmo corpo. Sejam também agradecidos. Que a palavra de Cristo permaneça em vocês com toda a sua riqueza, de modo que possam instruir-se e aconselhar-se mutuamente com toda a sabedoria. Inspirados pela graça, cantem a Deus, de todo o coração, salmos, hinos e cânticos espirituais. E tudo o que vocês fizerem através de palavras ou ações, o façam em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio dele. Cristo é Senhor de todos - Mulheres, sejam submissas a seus maridos, pois assim convém a mulheres cristãs. Maridos, amem suas mulheres e não sejam grosseiros com elas. Filhos, obedeçam em tudo a seus pais, porque isso agrada ao Senhor. Pais, não irritem seus filhos, para que eles não fiquem desanimados. Escravos, obedeçam em tudo aos seus senhores humanos, não só quando vigiados, para agradar aos homens, mas com simplicidade de coração, por temor ao Senhor. Tudo o que vocês fizerem façam de coração, como quem obedece ao Senhor, e não aos homens. Fiquem certos de que receberão do Senhor a herança como recompensa. O Senhor, a quem vocês servem, é Cristo. Quem comete injustiça, receberá de volta a injustiça, pois não há distinção de pessoas.

## Novo testamentocarta aos colossenses

3,1-4: Paulo não despreza as realidades terrestres. «Procurar as coisas do alto» significa descobrir a vida nova revelada em Jesus Cristo. O cristão já participa da vida que Jesus vive no mistério de Deus. Essa participação deve crescer e concretizar-se cada vez mais na história; quando Jesus estiver plenamente manifesto através do testemunho dos cristãos, então essa participação também se tornará completamente manifesta. Estes, conhecendo a vida de Cristo, são capazes de discernir e criticar tudo o que não conduz à plena realização humana. 5-17: Através do batismo, os cristãos passam por uma transformação radical: deixam de pertencer à velha humanidade corrompida (homem velho) e começam a pertencer à nova humanidade (homem novo), que é a criação realizada em Cristo, o novo Adão, imagem de Deus (1,15). Na comunidade cristã, semente da nova humanidade, não se admitem distinções de raça, religião, cultura ou classe social: todos são iguais e participam igualmente da vida de Cristo. A transformação é coisa prática: deixar as ações que visam egoisticamente aos próprios interesses, em troca de ações a serviço da reconciliação mútua e do bem comum. 3,18-4,1: Paulo aplica às relações humanas o princípio enunciado no v. 17: fazer tudo «em nome do Senhor Jesus’.’ Note-se que ele prega uma única moral a todos (homem, mulher, crianças, adultos, senhores e escravos): todos devem ser leais e respeitosos com os outros. Embora Paulo não se afaste do modo de pensar da sua época, sua proposta é um passo para que se reconheça a igualdade de direitos entre os homens e para que aconteçam importantes transformações sociais.

# Capítulo 4

Senhores, tratem seus escravos com justiça e igualdade, sabendo que vocês também têm um Senhor no céu. Oração e sabedoria - Sejam constantes na oração; que ela os mantenha vigilantes, dando graças a Deus. Ao mesmo tempo, peçam por nós, para que Deus nos abra uma porta para a pregação, a fim de anunciarmos o mistério de Cristo, por quem estou preso. Peçam para que eu anuncie esse mistério com linguagem conveniente. Usem de sabedoria com os que não são cristãos, aproveitando bem as ocasiões. Que a conversa de vocês seja sempre agradável, temperada com sal, sabendo responder a cada um como convém. Tíquico e Onésimo - O querido irmão Tíquico, ministro fiel e companheiro no Senhor, dará a vocês todas as informações a meu respeito. É com essa finalidade que eu o envio, para animá-los e para que vocês saibam de tudo a nosso respeito. Com ele vai Onésimo, nosso querido e fiel irmão, e que pertence ao grupo de vocês. Eles contarão tudo o que está acontecendo por aqui. Saudações finais - Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé, mandam saudações. Sobre Marcos já mandei recomendações; se ele for visitá-los, o acolham bem. Jesus, apelidado Justo, também manda saudações. Estes são os únicos judeus que trabalham comigo pelo Reino de Deus, e eles são de grande consolação para mim. Epafras, do grupo de vocês e servo de Jesus Cristo, manda saudações. Com suas orações, ele não cessa de lutar em favor de vocês, para que se mantenham perfeitos, observando plenamente a vontade de Deus. Eu sou testemunha de que ele se empenha muito por vocês e por aqueles que estão em Laodicéia e Hierápolis. Lucas, o querido médico, e Demas mandam saudações. Saúdem os irmãos de Laodicéia, como também Ninfas e a igreja que se reúne na casa dele. Depois que vocês lerem esta carta, façam que seja lida também na igreja de Laodicéia. E vocês, leiam a de Laodicéia. Por fim, digam a Arquipo: «Procure realizar bem o ministério que você recebeu do Senhor.» A saudação é de minha própria mão: Paulo. Lembrem-se de que estou preso! A graça esteja com vocês. As cartas de Paulo eram lidas também nas comunidades vizinhas. A carta aos Laodicenses perdeu-se; alguns a identificam com a carta aos Efésios. Apesar de pequenas e distantes entre si, as primeiras comunidades mantinham constante comunicação, testemunhando que a unidade da Igreja se deve mais a um espírito de comunhão, do que a uma rígida organização institucional.

## Novo testamentocarta aos colossenses

4,2-6: Paulo convida os cristãos a rezarem e a tratarem os não-cristãos com amabilidade e sabedoria (sal). No contexto polêmico da carta, essa atitude significa testemunhar e defender a fé cristã, ameaçada por doutrinas e práticas que a podem desfigurar. 7-9: Tíquico é provavelmente o portador desta carta e também da carta aos Efésios (Ef 6,21s). Onésimo é o escravo fugitivo que volta a Colossas, depois que Paulo o converteu à fé (cf. carta a Filemon). 10-18: Aristarco, natural de Tessalônica (At 20,4), foi companheiro de Paulo na prisão. Marcos é o autor do segundo Evangelho. Sobre Jesus, o Justo, nada sabemos. Epafras, discípulo de Paulo, foi o fundador da comunidade de Colossas. Lucas é provavelmente o mesmo que escreveu o terceiro Evangelho e o livro dos Atos dos Apóstolos. Sobre Demas cf. 2Tm 4,10. Sobre Ninfas nada sabemos. Arquipo é filho de Filemon (Fm 2). As cartas de Paulo eram lidas também nas comunidades vizinhas. A carta aos Laodicenses perdeu-se; alguns a identificam com a carta aos Efésios. Apesar de pequenas e distantes entre si, as primeiras comunidades mantinham constante comunicação, testemunhando que a unidade da Igreja se deve mais a um espírito de comunhão, do que a uma rígida organização institucional.

## Primeira carta aos tessalonicenses

## Fé, amor e esperança

Introdução Redigida em Corinto no inverno de 50-51, esta carta é o primeiro documento escrito do Novo Testamento e do cristianismo. Atingido pela perseguição, Paulo teve que deixar às pressas a cidade de Filipos. Dirigiu-se a Tessalônica (At 16,19-40), grande cidade comercial e ponto de encontro para muitos pensadores e pregadores das mais diversas filosofias e religiões. Paulo anuncia o Evangelho e forma aí um pequeno grupo. Mas, perseguido, tem que fugir (cf. At 17,1-10) e seu trabalho corre o risco de se esvaziar diante das inúmeras propostas dessa grande cidade. Então, de Atenas, ele envia seus colaboradores Timóteo e Silas para visitarem e trazerem notícias dessa comunidade perseguida. Timóteo e Silas encontram Paulo em Corinto. Ao receber deles a notícia de que a comunidade de Tessalônica continuava fervorosa e ativa, ele escreve esta carta para comunicar a sua alegria e estimular a perseverança da comunidade. Nesta carta, Paulo também procura responder a algumas questões que preocupam a comunidade de Tessalônica. Uma é o problema da vinda gloriosa de Cristo. Os tessalonicenses pensavam que essa vinda se realizaria logo, e se perguntavam: Os que já morreram, será que não vão participar desse grande acontecimento? Paulo mostra que no fim da história, tanto os mortos como os vivos estarão reunidos para viverem sempre com Cristo ressuscitado. A esperança é para todos, e todos participarão da vitória de Cristo sobre o mal e sobre a morte. O Apóstolo relembra que a vida cristã é espera ativa do Senhor. A espera, formada de fé e perseverança, leva a construir a comunidade no amor. Ela faz olhar para o alto e para o fim da história, mas também leva os fiéis a se empenharem com todos os outros homens nas realidades terrestres, como o respeito ao corpo e o trabalho. Uma espera que não deixa de reforçar a fidelidade ao Senhor, porque o céu nada mais será do que a plena manifestação da realidade que os cristãos já começam a viver no presente da história: a união com o Senhor para sempre.

## Novo testamentoprimeira carta aos tessalonicenses

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vocês, graça e paz. Agradecimento: a vida cristã - Agradecemos continuamente a Deus por todos vocês, sempre que nos lembramos de vocês em nossas orações. Com efeito, diante de Deus nosso Pai nos lembramos sempre da fé ativa, do amor capaz de sacrifícios e da firme esperança que vocês depositam em nosso Senhor Jesus Cristo. O anúncio provoca conversão - Irmãos amados por Deus, sabemos que vocês foram escolhidos por ele. De fato, o Evangelho que pregamos não foi apresentado somente com palavras, mas com poder, com o Espírito Santo e com plena convicção. Vocês sabem o que fizemos entre vocês, para o bem de vocês mesmos. E vocês imitaram o nosso exemplo e o exemplo do Senhor, acolhendo a Palavra com a alegria do Espírito Santo, apesar de tantas tribulações. Assim vocês se tornaram modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. Partindo de vocês, a Palavra do Senhor se propagou, não apenas pela Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se espalhou a fé que vocês têm em Deus, de modo que sobre isso nada precisamos dizer. Eles mesmos falam da acolhida que tivemos entre vocês, e de como vocês se converteram, deixando os ídolos e voltando-se para Deus, a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro. Falam também de como vocês esperam que Jesus venha do céu, o Filho de Deus, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos. É ele que nos liberta da ira futura.

## Novo testamentoprimeira carta aos tessalonicenses

## 1,1: a

igreja é a comunidade cristã local formada pelas pessoas que acreditam em Deus e se comprometem com o testemunho de Jesus Cristo. 2-3: Cf. nota em Cl 1,3-8. 4-10: Sobre a tribulação, cf. nota em Rm 5,1-11. Paulo relembra o primeiro anúncio (querigma) que provocou a conversão dos tessalonicenses. Conforme os vv. 9-10, esse primeiro anúncio do Evangelho era um convite à mudança radical: deixar os ídolos para servir unicamente ao Deus vivo. Os ídolos são valores considerados absolutos mas que, na realidade, sustentam uma estrutura de sociedade baseada na opressão e exploração do corpo e da consciência do homem. Servir ao Deus vivo é comprometer-se com Jesus Cristo, que manifesta na história a presença e ação do Deus verdadeiro, o qual está comprometido com a libertação e a vida do homem. A conversão é um processo contínuo na história. O cristão dá o seu testemunho, animado sempre pela espera da plena manifestação de Jesus Ressuscitado.

# Capítulo 2

O comportamento do agente de pastoral - Irmãos, vocês nos acolheram e bem sabem que não foi em vão. Apesar de maltratados e insultados em Filipos, como sabem, encontramos em nosso Deus a coragem de anunciar a vocês o Evangelho de Deus em meio a forte oposição. É que a nossa pregação não nasce do erro, nem de segundas intenções, nem de esperteza. Pelo contrário: Deus nos achou dignos de confiar-nos o Evangelho, e assim o pregamos, não para agradar aos homens, mas a Deus, que sonda os nossos corações. Como vocês sabem, nós nunca usamos de bajulações, nem fomos levados por motivos interesseiros: Deus é testemunha. Nem estávamos à procura de elogio dos homens, seja de vocês, seja de outros, embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos recorrer à nossa autoridade. Ao contrário, tratamos vocês com bondade, qual mãe aquecendo os filhos que amamenta. Queríamos tanto bem a vocês, que estávamos prontos a dar-lhes não somente o Evangelho de Deus, mas até a nossa própria vida, de tanto que gostávamos de vocês. Irmãos, vocês ainda se lembram dos nossos trabalhos e fadigas. Pregamos o Evangelho a vocês trabalhando de noite e de dia, a fim de não sermos de peso para ninguém. Vocês são testemunhas, e o próprio Deus também, de como foi santo, justo e irrepreensível o nosso comportamento em relação a vocês que acreditam. Vocês sabem muito bem que tratamos a cada um de vocês como um pai trata os seus filhos. Nós exortamos, encorajamos e admoestamos vocês a viverem de modo digno de Deus, que os chama para o seu Reino e glória. Autenticidade da comunidade cristã - O motivo do nosso contínuo agradecimento a Deus é este: quando ouviram a Palavra de Deus que anunciamos, vocês a acolheram não como palavra humana, mas como ela realmente é, como Palavra de Deus, que age com eficácia em vocês que acreditam. Irmãos, vocês imitaram as igrejas de Deus que estão na Judéia, as igrejas de Jesus Cristo, pois vocês sofreram da parte de seus compatriotas, assim como também elas sofreram por causa dos judeus. Estes mataram o Senhor Jesus e os profetas, e agora nos perseguem. Desagradam a Deus e são inimigos de todo mundo. Eles querem impedir-nos de pregar a salvação aos pagãos. E com isso vão enchendo sempre mais a medida dos seus pecados, até que a ira de Deus acabe por cair sobre eles. Glória e alegria do agente de pastoral - Irmãos, já faz algum tempo que estamos separados de vocês, longe dos olhos, mas não do coração, e por isso temos o mais vivo e ardente desejo de tornar a vê-los. Quisemos visitá-los. Eu mesmo, Paulo, mais de uma vez quis fazer isso. Satanás, porém, nos impediu. De fato, quem, senão vocês, será a nossa esperança, a nossa alegria e a nossa coroa diante de nosso Senhor Jesus, no dia de sua vinda? Sim, nossa glória e alegria são vocês!

## Novo testamentoprimeira carta aos tessalonicenses

2,1-12: Descrevendo sua ação missionária entre os tessalonicenses, Paulo propõe as atitudes fundamentais de um agente de pastoral: coragem de anunciar o Evangelho, mesmo que precise enfrentar fortes oposições de grupos interesseiros; não agir com segundas intenções, à moda de espertalhões que aproveitam de sua função para se promoverem à custa de bajulações; não abusar da própria autoridade, mas ter profundo amor pela comunidade, mesmo com perigo de vida; não colocar o dinheiro como motivação do apostolado. Por fim, a regra suprema: fazer com que a vida da comunidade seja testemunho da presença do Reino de Deus. O agente de pastoral tem a coragem de invocar a comunidade e até o próprio Deus como testemunhas de sua retidão (v. 10). 13-16: Paulo apresenta os critérios de autenticidade da comunidade cristã: o acolhimento da Palavra de Deus, que leva as pessoas a se converterem e formarem comunidade; o testemunho que, por meio da presença e da ação, atualiza a presença e ação de Jesus Cristo. O testemunho leva a comunidade a romper com a estrutura injusta na qual ela vive. Tal rompimento é que provoca oposições e perseguições, e é sinal de que a comunidade está «imitando» a primeira comunidade de Jerusalém e o próprio Cristo: «Se perseguiram a mim, vão perseguir vocês também» (Jo 15,20). 2,17-3,10: A verdadeira alegria e orgulho de um autêntico agente de pastoral não é o trabalho que ele realiza pessoalmente, e sim o resultado desse trabalho: uma comunidade viva que cresce e persevera no testemunho. O trabalho pastoral não consiste apenas em dar o impulso inicial em vista da formação de uma comunidade. É preciso que haja dedicação e acompanhamento contínuos, para a comunidade não desanimar diante das dificuldades internas e externas, que podem ameaçar a fé, a unidade e a ação. Sobre a tribulação, cf. nota em Rm 5,1-11.

# Capítulo 3

Evangelização é tarefa contínua - Assim, não podendo mais agüentar, resolvemos ficar sozinhos em Atenas, e enviamos a vocês Timóteo, nosso irmão e colaborador na pregação do Evangelho de Cristo. Nós o enviamos para fortalecê-los e encorajá-los na fé, para que ninguém fique abalado com as presentes tribulações. Vocês bem sabem que este é o nosso destino. Quando estávamos com vocês, prevenimos que havíamos de sofrer tribulações. Foi o que aconteceu, como vocês sabem. É por isso que, não podendo mais suportar, mandei pedir informações sobre a fé que vocês têm. Eu temia que o tentador os tivesse seduzido e o nosso trabalho acabasse em nada. Agora Timóteo acaba de chegar da visita que fez a vocês, trazendo boas notícias sobre a fé e o amor de vocês. Ele disse que vocês sempre se lembram de nós com afeto, e que desejam rever-nos, como também nós gostaríamos de vê-los. Assim, irmãos, a fé que vocês têm é um consolo para nós em meio a todas as nossas angústias e tribulações. Agora já nos sentimos reanimados, pois sabemos que vocês estão firmes no Senhor. Como poderíamos agradecer a Deus por causa de vocês, pela alegria que nos deram diante do nosso Deus? Noite e dia rezamos com insistência para que possamos revê-los, a fim de completar o que ainda está faltando à fé que vocês têm. A vivência do amor - Que Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus dirijam nosso caminho até vocês. Que o Senhor os faça crescer e aumentar no amor mútuo e para com todos, assim como é o nosso amor para com vocês, a fim de que o coração de vocês permaneça firme e irrepreensível na santidade diante de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos.

## Novo testamentoprimeira carta aos tessalonicenses

3,11-13: A vivência do amor é o critério último para discernir se é autêntica ou não a vida da comunidade cristã. Trata-se de amor recíproco que faz a comunidade crescer por dentro e, ao mesmo tempo, impulsiona a comunidade para fora de si mesma, a fim de testemunhar o Evangelho a todos. É esse amor que constitui a santidade da comunidade, fazendo-a enfrentar sem temor o julgamento de Deus.

# Capítulo 4

Respeitar o corpo humano - De resto, irmãos, pedimos e suplicamos no Senhor Jesus: vocês aprenderam de nós como comportar-se para agradar a Deus. Vocês já se comportam assim. Continuem progredindo! Vocês conhecem as instruções que lhes demos em nome do Senhor Jesus. A vontade de Deus é que vivam consagrados a ele, que se afastem da libertinagem, que cada um saiba usar o próprio corpo na santidade e no respeito, sem deixar-se arrastar por paixões libidinosas, como os pagãos que não conhecem a Deus. Quanto a isso, que ninguém ofenda ou prejudique o irmão, porque o Senhor se vinga de todas essas coisas, como já dissemos e demos provas. Deus não nos chamou para a imoralidade, mas para a santidade. Portanto, quem despreza essas normas não despreza um homem, mas o próprio Deus, que dá o Espírito Santo para vocês. Uma questão de honra - Não precisamos escrever-lhes a respeito do amor fraterno, pois vocês aprenderam do próprio Deus a se amarem uns aos outros. E é isso que vocês estão fazendo com todos os irmãos da Macedônia. Mas, aconselhamos, irmãos, que vocês progridam cada vez mais. Que seja para vocês uma questão de honra viver em paz, ocupando-se com as coisas que lhes pertencem e trabalhando com as próprias mãos, conforme recomendamos. Assim vocês levarão uma vida honrada aos olhos dos estranhos e não precisarão da ajuda de ninguém. Todos reunidos na vinda do Senhor - Irmãos, não queremos que vocês ignorem coisa alguma a respeito dos mortos, para não ficarem tristes como os outros que não têm esperança. Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, acreditamos também que aqueles que morreram em Jesus serão levados por Deus em sua companhia. Eis o que declaramos a vocês, baseando-nos na palavra do Senhor: nós, que ainda estaremos vivos por ocasião da vinda do Senhor, não teremos nenhuma vantagem sobre aqueles que já tiverem morrido. De fato, a uma ordem, à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina, o próprio Senhor descerá do céu. Então os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, que estivermos ainda na terra, seremos arrebatados junto com eles para as nuvens, ao encontro do Senhor nos ares. E então estaremos para sempre com o Senhor. Consolem-se, pois, uns aos outros com essas palavras.

## Novo testamentoprimeira carta aos tessalonicenses

4,1-8: A carta se dirige a cristãos que vivem numa cidade pagã, em ambiente relaxado e tolerante do ponto de vista moral, especialmente no que se refere à vida sexual. Paulo frisa que o cristão é chamado à santificação, e isso significa compreender de maneira nova a si mesmo, os outros e as relações humanas. Na vida sexual, quem comanda o comportamento do cristão é o respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro; o cristão é convidado a descobrir o valor do corpo, que foi criado por Deus e é chamado a participar da ressurreição. 9-12: Sobre o amor fraterno, cf. nota em 3,11-13. A exortação ao amor fraterno se concretiza num convite a trabalhar. Paulo está provocando mudança de concepção vigente nas cidades gregas. Aí o ideal era trabalhar apenas duas horas por dia, o que supunha viver na dependência do trabalho dos outros. Assim, trabalhar para o próprio sustento torna-se questão de honra para o cristão. É também a sua possibilidade de contribuir para o bem comum e de repartir os bens com os menos favorecidos. 13-18: Paulo tenta resolver dificuldades certamente relatadas por Timóteo. Parece que os tessalonicenses receavam que os cristãos já falecidos não iriam participar da parusia ou manifestação final de Jesus. O Apóstolo afirma que não será importante estar entre os mortos ou entre os vivos. A ressurreição de Cristo é promessa e garantia da ressurreição dos mortos. Os mortos, portanto, ressuscitarão e se unirão aos que ainda estiverem vivos, a fim de formarem um só cortejo ao encontro do Cristo glorioso. Todos os fiéis estarão com o Senhor, para sempre. Cf. também a introdução a esta carta.

# Capítulo 5

Quando será o fim do mundo? - No que diz respeito ao tempo e circunstâncias, não preciso escrever nada para vocês, irmãos. Vocês já sabem que o dia do Senhor chegará como ladrão à noite. Quando as pessoas disserem: «Estamos em paz e segurança», então de repente a ruína cairá sobre elas, como dores do parto para a mulher grávida, e não conseguirão escapar. As armas da vida - Mas vocês, irmãos, não vivem em trevas, de tal modo que esse dia possa surpreendê-los como um ladrão. Porque todos vocês são filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não fiquemos dormindo como os outros. Estejamos acordados e sóbrios. Pois os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite. Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestidos com a couraça da fé e do amor e com o capacete da esperança da salvação. Pois Deus não nos destinou à sua ira, e sim para a salvação através de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual morreu por nós a fim de que, acordados ou dormindo, fiquemos unidos a ele. Portanto, consolem-se mutuamente e ajudem-se uns aos outros a crescer, como aliás vocês já estão fazendo. Conselhos diversos - Irmãos, pedimos que tenham consideração para com aqueles que se afadigam em dirigi-los no Senhor e admoestá-los. Vocês devem tratá-los com muito respeito e amor, por causa do trabalho que eles realizam. Vivam em paz entre vocês. Por favor, irmãos: corrijam os que não fazem nada, encorajem os tímidos, sustentem os fracos e sejam pacientes com todos. Cuidem que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurem sempre o bem uns dos outros e de todos. Estejam sempre alegres, rezem sem cessar. Dêem graças em todas as circunstâncias, porque esta é a vontade de Deus a respeito de vocês em Jesus Cristo. Não extingam o Espírito, não desprezem as profecias; examinem tudo e fiquem com o que é bom. Fiquem longe de toda espécie de mal. Saudações finais - Que o próprio Deus da paz conceda a vocês a plena santidade. Que o espírito, alma e corpo de vocês sejam conservados de modo irrepreensível para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Quem chamou vocês é fiel e realizará tudo isso. Irmãos, rezem também por nós. Saúdem todos os irmãos com o beijo santo. Peço-lhes encarecidamente que esta carta seja lida a todos os irmãos. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês.

## Novo testamentoprimeira carta aos tessalonicenses

5,1-3: Saber com precisão a data da parusia de Cristo é desejo muito humano, porém fadado à frustração. Conforme a tradição cristã, só Deus Pai conhece o momento preciso: «Quanto a esse dia e hora, ninguém sabe nada, nem os anjos do céu, nem o Filho. Somente o Pai é quem sabe» (Mc 13,32). Aos cristãos cabe esperar com espírito vigilante. 4-11: A luz é símbolo da vida, enquanto as trevas são símbolo do mal e da morte. Para Paulo, o cristão é aquele que acredita na vida e luta por ela, sem aceitar nenhum compromisso com as estruturas que produzem a morte. A imagem militar do v. 8 sugere que o testemunho cristão é verdadeiro combate com as armas da fé, do amor e da esperança: a fé leva ao conhecimento da verdade e da justiça; o amor produz novas relações entre os homens; a esperança abre o futuro para a liberdade e a vida (cf. nota em Cl 1,3-8). 12-22: Paulo termina a carta com diversos conselhos para a construção e crescimento da comunidade: respeitar os que têm o encargo de dirigir, ajudar os irmãos que estão em dificuldade, viver em clima de alegria e oração. Os vv. 19-21 convidam os cristãos a exercitar o discernimento e espírito crítico, para se tornarem capazes de reconhecer e assimilar o bem, onde quer que este se encontre. 23-28: Espírito, alma e corpo (v. 23) significam aqui o homem inteiro na sua vida concreta, participando do Espírito de Deus.

## Segunda carta aos tessalonicenses

## Resistência em meio aos

## Conflitos

Introdução A segunda carta aos Tessalonicenses foi escrita pouco depois da primeira. Aqui, a preocupação não é quando vai acontecer o fim do mundo, mas como devemos comportar-nos na espera de que isso aconteça. Algumas pessoas da comunidade de Tessalônica, ouvindo falar que Jesus Cristo glorioso deveria vir em breve, se refugiavam numa falsa idéia de que as perseguições não mais aconteceriam. E com isso estavam perdendo a garra cristã de lutar pela construção do Reino. A carta retoma um dado importante: a fé cristã se expressa neste mundo concreto e, por isso, jamais foge da luta ou teme o conflito. A atitude de quem espera a vinda gloriosa de Cristo não é acomodar-se ou cruzar os braços, como se não houvesse mais nada que fazer neste mundo, senão olhar para o alto à espera de que tudo caia de repente lá do céu. Ao falar sobre a proximidade da vinda de Cristo, a carta não se refere a uma urgência de tempo (2,2), mas à urgência do comportamento vigilante e ativo nas situações de perseguição e de opressão: fé ativa (1,11), perseverança (2,5), firmeza no testemunho (2,14), ânimo e coragem (2,17). A carta toma como base de seu ensinamento a apocalíptica, isto é, as coisas que falam sobre o fim do mundo. A etapa da história em que vivemos é a última. Por isso, a luta deve ser mais corajosa e cheia de esperança, pois a característica daqueles que esperam a chegada gloriosa do Reino de Deus é a resistência contra as forças do mal. É o que a carta procura incutir. A comunidade de Tessalônica estava ameaçada de perder o impulso que torna o cristianismo dinâmico e causador de profundas transformações históricas na sociedade. Ao se tornarem passivos e ao não admitirem a situação de conflito, ameaçavam fazer do cristianismo uma religião estática, que mantém a situação, e não uma fé ativa que transforma o mundo e provoca a vinda definitiva de Cristo e do seu Reino.

## Novo testamentosegunda carta aos tessalonicenses

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vocês, graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. Agradecimento: vida cristã e perseguição - Irmãos, devemos agradecer sempre a Deus por vocês! É justo que o façamos, pois a fé que vocês têm está crescendo cada vez mais, e o amor que vocês têm uns pelos outros está se tornando cada vez maior. Desse modo, podemos gloriar-nos de vocês entre as igrejas de Deus, por causa da firmeza e da fé que vocês mostram em meio a todas as perseguições e tribulações que suportam. O julgamento de Deus - Essas provas são o sinal do justo julgamento de Deus: elas existem para que vocês se tornem dignos do Reino de Deus, pelo qual estão sofrendo. Deus fará o que é justo: vai mandar tribulações para aqueles que os oprimem, e a vocês, que são agora oprimidos, como também a nós, ele dará descanso, quando o Senhor Jesus se manifestar. Ele virá do céu com seus anjos poderosos, em meio a uma chama ardente. Virá para vingar-se daqueles que não conhecem a Deus e não obedecem ao Evangelho do Senhor Jesus. O castigo deles será a ruína eterna, longe da face do Senhor e longe do esplendor da sua majestade. Nesse dia, o Senhor virá para ser glorificado na pessoa de seus santos e para ser admirado em todos aqueles que acreditaram. E vocês acreditaram em nosso testemunho! É também por isso que rezamos continuamente por vocês, a fim de que o nosso Deus os torne dignos do chamado que lhes dirigiu. Rezamos também para que Deus, com seu poder, os faça realizar todo bem que desejam e dinamize o trabalho da fé que vocês têm. Desse modo, o nome do Senhor Jesus será glorificado em vocês e vocês também serão glorificados nele, conforme a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

## Novo testamentosegunda carta aos tessalonicenses

1,1-2: Cf. nota em 1Ts 1,1. 3-4: Também nesta carta Paulo inicia com os fundamentos da vida cristã: o crescimento na fé e no amor. Não fala explicitamente da esperança, mas ressalta a firmeza que os cristãos precisam ter diante das perseguições. A esperança é que dá a tônica de toda a carta, e é apresentada como a virtude que desacomoda e que incentiva o espírito de luta, na certeza da vitória. Sobre a tribulação, cf. nota em Rm 5,1-11. 5-12: Julgamento é o ato que Deus realizou em Jesus Cristo e continua a realizar através de todos aqueles que dão o testemunho de Jesus, manifestando a justiça e a vida queridas por Deus. Esse julgamento desmascara a verdade de cada um e produz separação, fazendo que cada um sofra as conseqüências da escolha que dirigiu sua vida e ação: os que viveram, lutaram e sofreram pela justiça e pela vida serão declarados dignos de possuir o Reino de Deus; aqueles que resistiram a Deus e ao Evangelho, preferindo a injustiça e a morte e perseguindo Jesus e suas testemunhas, serão excluídos do Reino para sempre.

# Capítulo 2

A vinda do Senhor e o combate final - Agora, irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e ao nosso encontro com ele, pedimos a vocês o seguinte: não se deixem perturbar tão facilmente! Nem se assustem, como se o Dia do Senhor estivesse para chegar logo, mesmo que isso esteja sendo veiculado por alguma suposta inspiração, palavra, ou carta atribuída a nós. Não se deixem enganar de nenhum modo! Primeiro deverá chegar a apostasia. Depois aparecerá o homem ímpio, o filho da perdição: ele é o adversário que se opõe e se levanta contra todo ser que se chama Deus ou é adorado, chegando até mesmo a sentar-se no templo de Deus e a proclamar-se Deus. Não se lembram de que eu já dizia essas coisas quando estava com vocês? E agora vocês já sabem o que está impedindo a manifestação do adversário, que acontecerá no tempo certo. O mistério da impiedade já está agindo. Falta apenas desaparecer aquele que o segura até agora. Só então se manifestará o ímpio. O Senhor Jesus o destruirá com o sopro de sua boca e o aniquilará com o esplendor da sua vinda. A vinda do ímpio vai acontecer graças ao poder de Satanás, com todo tipo de falsos milagres, sinais e prodígios, e com toda a sedução que a injustiça exerce sobre os que se perdem, por não se terem aberto ao amor da verdade, amor que os teria salvo. Por isso Deus manda o poder da sedução agir neles, para que acreditem na mentira. Desse modo serão condenados todos os que não acreditaram na verdade, mas preferiram permanecer na injustiça. A comunidade não deve temer - Nós, porém, devemos sempre agradecer a Deus por vocês, irmãos amados do Senhor, porque, desde o início, Deus os escolheu para serem salvos pelo Espírito que santifica e pela fé na verdade. Para isso chamou vocês por meio do nosso Evangelho, a fim de que possuam a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, irmãos, fiquem firmes e mantenham as tradições que lhes ensinamos de viva voz ou por meio da nossa carta. O próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e por sua graça nos dá consolo eterno e esperança feliz, concedam-lhes ânimo ao coração e os fortaleçam para que façam e falem tudo o que é bom.

## Novo testamentosegunda carta aos tessalonicenses

2,1-7: Em tempos de dificuldade e perseguição há sempre boatos que perturbam e assustam a comunidade cristã, afirmando que a vinda gloriosa de Jesus (parusia) está próxima, marcando o fim do mundo. Usando a mesma linguagem dos profetas e dos autores de apocalipse, Paulo desmente esses boatos, apresentando dois motivos: ainda não chegou o tempo da apostasia, isto é, da crise geral causada pelas perseguições e tribulações que levam muitos a abandonarem a fé (cf. Mt 24,12-13); e ainda não se manifestou o homem ímpio, isto é, o grande adversário de Deus e do povo fiel; esse adversário se absolutizará a ponto de se apresentar como Deus, oprimindo o povo e perseguindo os cristãos. Tais coisas já são conhecidas pelos destinatários, pois eles sabem inclusive que existe um obstáculo para a plena manifestação do adversário (vv. 6-7). Talvez Paulo esteja aludindo ao testemunho dos cristãos que lutam pelo Reino de Deus, impedindo a absolutização e divinização de pessoas, coisas e estruturas. 8-12: Paulo apresenta a etapa final da história como um grande combate. O homem ímpio se manifestará com todo o poder do mal, da mentira e da injustiça, fazendo coisas que seduzirão e convencerão os que não acreditam na verdade e preferem a injustiça. Ao mesmo tempo se manifestará também o Senhor Jesus, para destruir e aniquilar o homem ímpio e todos os que o seguem. A arma do combate é o sopro da boca de Jesus, isto é, o Evangelho anunciado e testemunhado pelos fiéis, que tornam presente o testemunho de Jesus, vencendo assim tudo o que aliena, aprisiona e oprime os homens. 13-17: A comunidade cristã não precisa temer o final dos tempos. Ao contrário, deve agradecer a Deus, pois, ouvindo o Evangelho, abraçando o compromisso da fé e abrindo-se para dar o testemunho de Jesus Cristo, ela já se encontra no caminho da salvação. O importante é continuar fiel à tradição apostólica e dar testemunho da fé através do anúncio e da prática do bem.

# Capítulo 3

Solidariedade através da oração - De resto, irmãos, rezem por nós, a fim de que a palavra do Senhor se espalhe rapidamente e seja bem recebida, como acontece entre vocês. Rezem também para que Deus nos livre dos homens ímpios e maus, porque nem todos têm fé. O Senhor, porém, é fiel. Ele manterá vocês firmes e os guardará do Maligno. Temos plena confiança no Senhor de que vocês fazem e continuarão a fazer o que mandamos. Que o Senhor lhes dirija o coração para o amor a Deus e a perseverança de Cristo. Quem não quer trabalhar, não coma - Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo ordenamos: fiquem longe de qualquer irmão que vive sem fazer nada e não segue a tradição que recebeu de nós. Vocês sabem como devem imitar-nos: nós não ficamos sem fazer nada quando estivemos entre vocês, nem pedimos a ninguém o pão que comemos; pelo contrário, trabalhamos com fadiga e esforço, noite e dia, para não sermos um peso para nenhum de vocês. Não porque não tivéssemos direito a isso, mas porque nós quisemos ser um exemplo para vocês imitarem. De fato, quando estávamos entre vocês, demos esta norma: quem não quer trabalhar, também não coma. Ouvimos dizer que entre vocês existem alguns que vivem à toa, sem fazer nada e em contínua agitação. A essas pessoas mandamos e pedimos, no Senhor Jesus Cristo, que comam o próprio pão, trabalhando em paz. Quanto a vocês, irmãos, não se cansem de fazer o bem. Se alguém não obedecer ao que dizemos nesta carta, tomem nota e interrompam as relações com ele, para que crie vergonha; mas não o tratem como um inimigo; ao contrário, corrijam-no como irmão. Saudações finais - Que o próprio Senhor da paz lhes conceda a paz, sempre e de todos os modos. O Senhor esteja com todos vocês. A saudação é de meu próprio punho: Paulo. Este é o sinal que distingue minhas cartas. É a minha letra. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês!

## Novo testamentosegunda carta aos tessalonicenses

3,1-5: Ao lado da prática da fé, a oração em favor dos evangelizadores exprime a solidariedade no testemunho e na difusão do Evangelho. 6-15: Com seu exemplo, Paulo mostra que um pregador ou agente de pastoral em casos excepcionais pode ser liberado pela comunidade e ser sustentado por ela. Mas insiste: em situações normais, os responsáveis devem viver do próprio trabalho, para se dedicarem gratuitamente ao serviço do Evangelho. O Apóstolo também caracteriza os «beatos» da comunidade: vivem à custa dela e são peritos em perturbar os outros. As tensões normais que poderiam facilmente ser superadas se agravam por causa desses «fofoqueiros espirituais’.’ 16-18: Pensando talvez nos perigos a que se referiu em 2,2, Paulo salienta que estas últimas palavras, escritas de próprio punho, são uma assinatura e garantia de que a carta é autêntica.

## Primeira carta a timóteo

## Apelo ao discernimento

Introdução Junto com a carta a Tito, as cartas a Timóteo formam um conjunto à parte na literatura que é comumente atribuída a São Paulo. Não se dirigem a uma comunidade, mas a pessoas individuais que possuem uma responsabilidade no governo, no ensino e no comportamento das comunidades cristãs. Porque apresentam diretrizes para os pastores, desde o séc. XVIII elas são chamadas Cartas Pastorais. Timóteo foi discípulo e colaborador de Paulo, e é mencionado ou está sempre junto com o Apóstolo quando este escreve suas cartas. Conforme Atos, Timóteo nasceu em Listra, na Licaônia. Filho de pai grego e mãe judeu-cristã, Paulo permitiu que ele fosse circuncidado (At 16,1-3). Ao passar por Listra, na sua segunda viagem missionária, Paulo tomou Timóteo consigo como companheiro de viagem. Timóteo ficou em Beréia quando Paulo teve que fugir (At 17,14s) e depois se juntou a Paulo em Corinto. Foi mandado para a Macedônia antes da terceira viagem de Paulo (At 19,22) e estava no grupo de Paulo no fim da terceira viagem (At 20,4). A 1Tm deve ter sido escrita em 64-65 e apresenta Timóteo como responsável pela igreja de Éfeso. A importância da 1Tm está no seu testemunho histórico sobre a organização eclesiástica. Paulo insiste para que Timóteo desempenhe com firmeza e coragem a função que recebeu de Cristo mediante a imposição das mãos («ordenação»). Exorta-o a tornar-se anunciador e defensor da verdade (1,3-20), a organizar o culto (2,1-15) e a ser pastor, dirigindo a comunidade na diversidade dos grupos (3,1-6,2). Estamos ainda longe de uma rígida organização jurídica, mas podemos dizer que temos aqui um verdadeiro ponto de partida para a reflexão teológica sobre o ministério na Igreja.

## Novo testamentoprimeira carta a timóteo

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por ordem de Deus nosso Salvador e de Jesus Cristo nossa esperança, a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor. Vida cristã não é teoria - Ao partir para a Macedônia, recomendei que você ficasse em Éfeso, a fim de impedir que alguns continuassem ensinando doutrinas diferentes, e para que não se ocupassem com fábulas e genealogias sem fim; estas favorecem mais as discussões do que o projeto de Deus, que se realiza na fé. A finalidade desta ordem é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sem hipocrisia. Alguns se desviaram desta linha e se perderam num palavreado inútil; pretendem passar por doutores da lei, mas não sabem nem o que dizem nem o que dogmatizam. O papel da lei - Sabemos que a Lei é boa, contanto que a tomemos como uma lei. Ela não é destinada ao justo, mas aos iníquos e rebeldes, ímpios e pecadores, sacrílegos e profanadores, parricidas e matricidas, homicidas, impudicos, pederastas, mercadores de escravos, mentirosos, para os que juram falso, e para tudo o que se oponha à sã doutrina, de acordo com o Evangelho glorioso do Deus bendito, que me foi confiado. O papel da graça - Agradeço àquele que me deu força, a Jesus Cristo nosso Senhor, que me considerou digno de confiança, tomando-me para o seu serviço, apesar de eu ter sido um blasfemo, perseguidor e insolente. Mas eu obtive misericórdia porque eu agia sem saber, longe da fé. Sim, ele me concedeu com maior abundância a sua graça, junto com a fé e o amor que estão em Jesus Cristo. Esta palavra é segura e digna de ser acolhida por todos: Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. Mas exatamente por causa disto eu obtive misericórdia: Jesus Cristo quis demonstrar toda a sua generosidade primeiramente em mim, como exemplo para os que depois iriam acreditar nele, a fim de terem a vida eterna. Ao rei dos séculos, ao Deus incorruptível, invisível e único, honra e glória para sempre. Amém! Fé e boa consciência - Timóteo, meu filho, esta é a instrução que lhe confio, conforme as profecias que foram outrora pronunciadas a respeito de você. Esteja firme nelas e combata o bom combate, com fé e boa consciência. Alguns rejeitaram a boa consciência e acabaram naufragando na fé. Entre esses encontram-se Himeneu e Alexandre, os quais eu entreguei a Satanás, a fim de que aprendam a não mais blasfemar. «Entrega a Satanás» quer dizer exclusão da comunidade; essa pena é uma medida para que o culpado se arrependa e se emende (cf. 1Cor 5,5).

## Novo testamentoprimeira carta a timóteo

## 1,1-2: a

respeito de Timóteo, cf. At 16,1-5 e a nota correspondente. 3-7: A vida cristã não é mera teoria baseada em mil especulações e sistemas teológicos, que muitas vezes parecem não ter outra coisa em mira além de deleitar o pensamento. A vida cristã se inspira no caminho e prática de Jesus, que se resumem na vivência do amor, isto é, na capacidade de se relacionar, respondendo a situações concretas. 8-11: Em Éfeso, alguns se apresentam como doutores da Lei, mas transformam a Lei em especulações dogmáticas, esquecendo-se do verdadeiro papel da Lei. De fato, a lei existe para mostrar o erro e evitar que os conflitos de interesse cheguem a níveis de destruição, causando exploração, opressão e morte. Para os que vivem do amor evangélico, a Lei não tem mais sentido, pois o amor é muito mais exigente do que a Lei. A sã doutrina é a tradição apostólica, isto é, o testemunho do apóstolo, que orienta todo o pensamento e prática dos cristãos, de acordo com o testemunho de Jesus Cristo. 12-17: Em meio à confusão de idéias e interpretações, é importante voltar sempre ao sentido profundo e primeiro do Evangelho: Deus enviou Jesus ao mundo, não para condenar, mas para salvar os homens. A salvação, portanto, é ato de graça e se confirma como graça abundante porque é oferecida gratuitamente aos pecadores, isto é, a todos aqueles que jamais poderiam merecê-la. Paulo é exemplo vivo do Evangelho da graça. O povo de Deus não é formado por pessoas que nunca erraram, mas por pecadores que se convertem e são salvos por pura graça. 18-20: As profecias pronunciadas sobre Timóteo lembram a intervenção dos «profetas» no momento da ordenação apostólica (cf. At 13,1-3). «Entrega a Satanás» quer dizer exclusão da comunidade; essa pena é uma medida para que o culpado se arrependa e se emende (cf. 1Cor 5,5).

# Capítulo 2

Deus quer salvar a todos - Antes de tudo, recomendo que façam pedidos, orações, súplicas e ações de graças em favor de todos os homens, pelos reis e por todos os que têm autoridade, a fim de que levemos uma vida calma e serena, com toda a piedade e dignidade. Isso é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador. Ele quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo, homem que se entregou para resgatar a todos. Esse é o testemunho dado nos tempos estabelecidos por Deus, e para o qual eu fui designado pregador e apóstolo - digo a verdade, não minto -, doutor das nações na fé e na verdade. Quero, portanto, que os homens orem em todo lugar, erguendo mãos limpas, sem ira e sem discussões. Comportamento das mulheres - Quanto às mulheres, que elas tenham roupas decentes e se enfeitem com pudor e modéstia. Não usem tranças, nem objetos de ouro, pérolas ou vestuário suntuoso; pelo contrário, enfeitem-se com boas obras, como convém a mulheres que dizem ser piedosas. Durante a instrução, a mulher deve ficar em silêncio, com toda a submissão. Eu não permito que a mulher ensine ou domine o homem. Portanto, que ela conserve o silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, pecou. Entretanto, ela será salva pela sua maternidade, desde que permaneça com modéstia na fé, no amor e na santidade.

## Novo testamentoprimeira carta a timóteo

2,1-8: O autor recomenda que os cristãos incluam na sua oração todos os homens. É a oração litúrgica universal, impulsionada pela convicção de que Deus enviou seu Filho para salvar o mundo inteiro. Ser Igreja no mundo é testemunhar que o projeto de Deus está aberto para todos. 9-15: Nos conselhos dados às mulheres é preciso ter em mente o contexto social da época, que via a mulher como inferior ao homem, o ensinamento patriarcal dos mestres judeus e as preocupações imediatas da carta. Afirmando que a mulher será salva pela maternidade, a carta se opõe aos falsos doutores que proibiam o matrimônio (4,3). A recomendação sobre o silêncio quer evitar os excessos de boatos e indiscrições. E procura impedir que a emancipação da mulher, fruto da liberdade evangélica, acarrete exageros.

# Capítulo 3

Organização da comunidade - É certo que se alguém aspira a um cargo de direção está aspirando a uma coisa nobre. É preciso, porém, que o dirigente seja irrepreensível, esposo de uma única mulher, ajuizado, equilibrado, educado, hospitaleiro, capaz de ensinar, não dado à bebida, nem briguento, mas indulgente, pacífico e sem interesse por dinheiro. Ele deve ser homem que saiba dirigir bem a própria casa, e cujos filhos lhe obedeçam e o respeitem. Pois, se alguém não sabe dirigir bem a própria casa, como poderá dirigir bem a igreja de Deus? Que ele não seja recém-convertido, a fim de que não fique cheio de soberba e seja condenado como o foi o diabo. Exige-se ainda que ele tenha boa fama entre os de fora, para não cair no descrédito e nos laços do diabo. Os diáconos igualmente devem ser dignos de respeito, homens de palavra, não inclinados à bebida, nem ávidos de lucros vergonhosos. Conservem o mistério da fé com a consciência limpa. Também eles devem ser primeiramente experimentados e, em seguida, se forem irrepreensíveis, sejam admitidos na função de diáconos. Também as mulheres devem ser dignas de respeito, não maldizentes, ajuizadas, fiéis em todas as coisas. Que os diáconos sejam esposos de uma única mulher, dirigindo bem seus filhos e sua própria casa. Pois aqueles que exercem bem o diaconato conquistam lugar de honra, e também muita coragem na fé em Cristo Jesus. Escrevo-lhe essas coisas esperando encontrá-lo em breve. Se eu me atrasar, você saberá como proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade. De fato, como é grande o mistério da piedade: ele se manifestou na carne, foi justificado no espírito, apareceu aos anjos, foi anunciado aos pagãos, foi acreditado no mundo e exaltado na glória.

## Novo testamentoprimeira carta a timóteo

3,1-16: Com a multiplicação e desenvolvimento das comunidades, surgem os primeiros esboços de uma organização eclesial. A respeito dos «dirigentes» (em grego = epíscopos) e dos diáconos, cf. nota em Fl 1,1-2. É provável que algumas mulheres tenham ocupado o cargo de diaconisas (cf. Rm 16,1). Aqui não se pensa numa lei do celibato, mas exige-se que os candidatos a cargos eclesiais tenham sólidas qualidades humanas.

# Capítulo 4

Tudo o que Deus criou é bom - O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns renegarão a fé, para dar atenção a espíritos sedutores e a doutrinas demoníacas. Serão seduzidos por homens hipócritas e mentirosos, que têm a própria consciência como que marcada a ferro quente. Eles proibirão o casamento, exigirão abstinência de certos alimentos, embora Deus tenha criado essas coisas para serem recebidas com ação de graças por aqueles que têm fé e conhecem a verdade. De fato, tudo o que Deus criou é bom, e nada é desprezível se tomado com ação de graças, porque é santificado pela palavra de Deus e pela oração. O bom servidor de Cristo - Ensinando essas coisas aos irmãos, você se comportará como bom servidor de Jesus Cristo, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que você tem seguido. Rejeite, porém, as fábulas ímpias, coisas de pessoas caducas. Exercite-se na piedade. Vale pouco o exercício corporal, ao passo que a piedade é proveitosa para tudo, pois contém a promessa da vida presente e futura. Essa palavra é fiel e digna de toda aceitação. De fato, se nós trabalhamos e lutamos, é porque depositamos a nossa esperança no Deus vivo, salvador de todos os homens, principalmente dos que têm fé. Proclame e ensine essas coisas. Que ninguém o despreze por ser jovem. Quanto a você mesmo, seja para os fiéis um modelo na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza. Esperando pela minha chegada, dedique-se à leitura, animação e ensinamento. Não descuide o dom da graça que há em você e que lhe foi dado através da profecia, juntamente com a imposição das mãos do grupo dos presbíteros. Cuide bem dessas coisas e persevere nelas, a fim de que o seu progresso fique manifesto diante de todos. Vigie a si mesmo e ao ensinamento, e seja perseverante. Desse modo você salvará a si mesmo e aos seus ouvintes.

## Novo testamentoprimeira carta a timóteo

4,1-16: Nos últimos tempos, isto é, entre a ressurreição e a segunda vinda de Cristo, multiplicam-se os mestres e doutrinas que adulteram a fé. Alguns desprezam tudo o que se refere ao corpo, condenando o matrimônio, proibindo alimentos e pregando exageradas práticas ascéticas. O cristão, porém, sabe acolher tudo o que Deus criou e se apega somente a Deus e ao cumprimento de sua vontade. Aquele que tem cargo de direção na comunidade cuide para se tornar modelo, tanto no comportamento como na ação, perseverando na graça que recebeu pela imposição das mãos (cf. 2Tm 1,6).

# Capítulo 5

Respeito e solidariedade - Não repreenda duramente um ancião, mas exorte-o como se fosse um pai. Aos rapazes, como a irmãos. Às senhoras, como a mães. Às moças, como a irmãs, com toda a pureza. As viúvas - Honre as viúvas que são realmente viúvas. Porém, se alguma viúva tiver filhos ou netos, estes aprendam primeiramente a cumprir seus deveres para com a própria família e a recompensar os seus pais, pois isso é agradável diante de Deus. Aquela que é verdadeiramente viúva, que ficou sozinha, deposita a sua confiança em Deus e persevera dia e noite em súplicas e orações. Mas a viúva que só busca prazer, mesmo se vive, já está morta. Portanto, ordene tudo isso, a fim de que elas sejam irrepreensíveis. Se alguém não cuida dos seus e principalmente dos que são de sua própria casa, esse renegou a fé e é pior que um incrédulo. A mulher só será inscrita no grupo das viúvas com sessenta anos e não menos, se tiver sido esposa de um só marido, se tiver em seu favor o testemunho de suas boas obras, criado filhos, sido hospitaleira, lavado os pés dos fiéis, socorrido os atribulados, aplicada a toda boa obra. Rejeite as viúvas mais jovens; pois, quando seus desejos se afastam de Cristo, elas querem se casar, tornando-se censuráveis por terem rompido o seu primeiro compromisso. Além disso, elas aprendem a viver ociosas, correndo de casa em casa; elas não são apenas desocupadas, mas também fofoqueiras e indiscretas, falando o que não devem. Desejo, pois, que as viúvas jovens se casem, criem filhos e dirijam a sua casa para não darem ao adversário nenhuma ocasião de maledicência. Porque já existem algumas que se desviaram, seguindo a Satanás. Se um fiel tem viúvas em sua família, preste socorro a elas; não se onere a igreja, a fim de que esta possa ajudar aquelas que são verdadeiramente viúvas. Os presbíteros - Os presbíteros que exercem bem a presidência são dignos de dupla remuneração, sobretudo os que trabalham no ministério da palavra e da instrução. De fato, assim diz a Escritura: «Não amordace o boi que debulha.» E ainda: «O operário é digno do seu salário.» Não aceite denúncia contra um presbítero, a não ser sob depoimento de duas ou três testemunhas. Repreenda diante de todos aos presbíteros que pecam, a fim de que os demais temam. Eu conjuro você diante de Deus, de Jesus Cristo e dos anjos eleitos: observe essas regras sem preconceito, nada fazendo por favoritismo. Não tenha pressa de impor as mãos em alguém, para não ser cúmplice dos pecados de outrem. Conserve-se puro. Não continue a beber somente água; tome um pouco de vinho, por causa do estômago e das freqüentes fraquezas que você tem. Os pecados de alguns homens se manifestam antes do julgamento, os de outros se manifestam depois. Do mesmo modo, as boas obras são evidentes; e as outras não conseguem ficar ocultas.

## Novo testamentoprimeira carta a timóteo

5,1-2: Numa comunidade cristã, o exercício de um cargo de direção não dá a ninguém o direito de agir com aspereza e prepotência. Pelo contrário, o exercício do cargo é um serviço que se realiza no respeito e na solidariedade com as pessoas. 3-16: O texto deve ser entendido na época e nas condições concretas da comunidade. Há três espécies de viúvas: as que têm família e não necessitam de auxílios; aquelas que a igreja deve assistir porque são «verdadeiras viúvas», sozinhas no mundo; aquelas que, assistidas ou não pela igreja, por esta são chamadas para realizar certas funções oficiais, contanto que satisfaçam a sérias exigências. A reticência sobre viúvas jovens talvez se deva a uma experiência negativa de consagração feita e depois abandonada. 17-25: Presbítero é uma palavra grega que significa «ancião». Os presbíteros não se distinguem dos dirigentes (= epíscopos) citados acima (3,1-7); sua função é animar a liturgia e ensinar a Sagrada Escritura. Aqui são dadas algumas orientações a respeito de pessoas que exercem cargos de autoridade dentro da igreja; essa função é conferida através do rito da imposição das mãos. Quem a exerce tem direito de receber da comunidade o necessário para viver; devem ser protegidos contra qualquer calúnia; e não é qualquer um que pode ser escolhido. Por outro lado, a comunidade tem direito de exigir que seus dirigentes sejam fiéis aos compromissos assumidos.

# Capítulo 6

Os escravos - Aqueles que se encontram sob o jugo da escravidão devem tratar seus patrões com todo o respeito, para que o nome de Deus e o ensinamento não sejam blasfemados. Os que têm patrões que acreditam, não os desrespeitem, porque são irmãos. Pelo contrário: sirvam a eles melhor ainda, pois aqueles que se beneficiam de seus trabalhos são fiéis e irmãos amados. O falso doutor - Isto é o que você deve ensinar e recomendar. Pois, quem ensina coisas diferentes, que não concordam com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensinamento conforme a piedade, é cego, não entende nada, é doente à procura de discussões e brigas de palavras. É daí que nascem invejas, brigas, blasfêmias, suspeitas, polêmicas intermináveis, coisas típicas de homens de espírito corrupto e desprovidos da verdade. Eles supõem que a piedade é fonte de lucro. De fato, a piedade é grande fonte de lucro, mas para quem sabe se contentar. Pois não trouxemos nada para o mundo, e dele nada podemos levar. Se temos o que comer e com que nos vestir, fiquemos contentes com isso. Aqueles, porém, que querem tornar-se ricos, caem na armadilha da tentação e em muitos desejos insensatos e perniciosos, que fazem os homens afundarem na ruína e perdição. Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Por causa dessa ânsia de dinheiro, alguns se afastaram da fé e afligem a si mesmos com muitos tormentos. O verdadeiro doutor - Você, porém, homem de Deus, fuja dessas coisas. Procure a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança, a mansidão. Combata o bom combate da fé, conquiste a vida eterna, para a qual você foi chamado. Isso, você o reconheceu numa bela profissão de fé diante de muitas testemunhas. Diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Jesus Cristo, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos numa bela profissão de fé, eu ordeno a você: guarde o mandamento puro, de modo irrepreensível, até a Aparição de nosso Senhor Jesus Cristo. Essa Aparição mostrará, nos tempos estabelecidos, o Bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade, que habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno. Amém! Os ricos e a conversão - Admoeste os ricos deste mundo, para que não sejam orgulhosos e não coloquem sua esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que nos dá tudo com abundância para que nos alegremos. Que eles façam o bem, se enriqueçam de boas obras, sejam prontos a distribuir, capazes de partilhar. Desse modo, estão acumulando para si mesmos um belo tesouro para o futuro, a fim de obterem a verdadeira vida. Saudações finais - Timóteo, guarde o depósito. Evite o palavreado irreverente e as objeções dessa falsa ciência, pois alguns a professaram e se desviaram da fé. A graça esteja com vocês.

## Novo testamentoprimeira carta a timóteo

6,1-2a: Esta passagem não trata da estrutura social na época, mas da lealdade de vida e das relações humanas dentro de uma determinada estrutura. Sobre o tema, ver notas da carta a Filemon. 2b-10: Piedade é a maneira prática de viver que testemunha o verdadeiro seguimento do Evangelho e a «sã doutrina» que dele procede. O texto mostra como perceber claramente quando uma doutrina é «doentia»: o desejo desenfreado de lucro, o amor ao dinheiro. Qualquer doutrina que aceite essa prática, percorre infalivelmente o caminho contrário ao Evangelho, à fé e à salvação, pois se fundamenta numa idolatria, que é geradora de inveja, brigas, blasfêmias, corrupção e mentira. 11-16: O verdadeiro doutor é aquele que foge da ambição e vive com sobriedade. Seu compromisso primeiro é com a verdade, a qual se manifesta no ministério de Cristo, relembrado nos vv. 15-16. 17-19: O seguimento de Cristo está aberto também aos ricos, desde que estejam dispostos a converter-se: deixar a idolatria da riqueza para adorar o Deus vivo, o qual cria os bens para todos. Assim, os ricos são chamados a imitar o próprio Deus, tornando-se capazes de distribuir o que possuem, repartindo seus bens com aqueles que nada têm (cf. Mc 10,17-22). 20-21: No começo do capítulo (6,3ss) e no fim (6,20s) se insiste na fidelidade à tradição («depósito»). O núcleo fundamental da fé é o compromisso dos cristãos com Deus e principalmente com o seguimento de Jesus Cristo. É neste seguimento que se manifesta totalmente o Deus vivo. Esse compromisso, porém, encarna-se em épocas e lugares diferentes; as doutrinas, por sua vez, exprimem essas diversas encarnações. A verdadeira Tradição procura garantir que o núcleo fundamental da fé se concretize através dessas encarnações históricas. As encarnações são sempre relativas a determinado tempo e lugar. O conhecimento delas é grande estímulo para que também nós nos abramos aos desafios e apelos do nosso contexto, dando uma resposta baseados no núcleo fundamental da fé, conservado e transmitido pela Tradição viva.

## Segunda carta a timóteo

## Combater o bom combate

Introdução Embora trate dos mesmos temas da 1ª carta a Timóteo e da carta a Tito, a 2.+ carta a Timóteo é um escrito bem mais pessoal. O interesse central se desloca da comunidade cristã (1Tm e Tt) para a relação pessoal entre Paulo e Timóteo, tornando esta carta muito semelhante à carta a Filemon. Paulo está de novo na prisão em Roma, provavelmente pelo ano 67. As condições são duras, bem diferentes da prisão domiciliar, quando ainda podia pregar livremente (At 28,16). O Apóstolo se sente só, ninguém o defendeu no tribunal, seus dias estão contados, e ele se prepara para o martírio. Diante do abandono, incompreensão, torturas e próxima execução, Paulo continua firme e dá graças. Antes da morte, deseja rever seu «amado filho Timóteo» e confirmá-lo na missão. Este é apresentado com traços mais precisos: uma pessoa sensível (1,4), às vezes indecisa e sem coragem (1,8). Ficamos também sabendo de sua avó Lóide e de sua mãe Eunice (1,5), exemplos de fé para Timóteo. O tema central da carta são as considerações sobre os «últimos dias». Trata-se dos últimos tempos de Paulo, prisioneiro, doravante próximo a partir, e também dos últimos tempos da Igreja. Assim, o Apóstolo deseja rever Timóteo. Relembra os próprios sofrimentos e experimenta o conforto de ter «combatido o bom combate», e a certeza de receber a coroa da justiça. De outra parte, recomenda a Timóteo: não envergonhar-se do Evangelho, mas proclamá-lo com integridade; tomar cuidado com as «palavras vãs» de falsos pregadores que aparecerão nos últimos tempos, apresentando falsas doutrinas; vigiar a si mesmo e manter-se perseverante, mesmo que deva sofrer junto com Paulo por causa do Evangelho.

## Novo testamentosegunda carta a timóteo

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus, para anunciar a promessa da vida em Jesus Cristo, ao amado filho Timóteo: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor. Agradecimento - Agradeço a Deus, a quem sirvo com consciência limpa como os meus antepassados, enquanto me recordo sempre de você em minhas orações, noite e dia. Quando me lembro das lágrimas que você derramou, sinto grande desejo de revê-lo e, assim, transbordar de alegria. Lembro-me da fé sincera que há em você, a mesma que havia antes na sua avó Lóide, depois em sua mãe Eunice e que agora, estou convencido, também há em você. Não se envergonhar do Evangelho - Por esse motivo, o convido a reavivar o dom de Deus que está em você pela imposição de minhas mãos. De fato, Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sabedoria. Não se envergonhe, portanto, de dar testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro; pelo contrário, participe do meu sofrimento pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Ele nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não por causa de nossas obras, mas conforme seu próprio projeto e graça. Esta graça nos foi concedida em Jesus Cristo desde a eternidade, mas somente agora foi revelada pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele não só venceu a morte, mas também fez brilhar a vida e a imortalidade por meio do Evangelho, do qual eu fui constituído anunciador, apóstolo e mestre. Esta é a causa dos males que estou sofrendo. Todavia, não me envergonho, porque sei em quem depositei a minha fé, e estou certo de que ele tem poder para guardar o meu depósito até aquele Dia. Tome por modelo as sãs palavras que você ouviu de mim, com a fé e o amor que estão em Jesus Cristo. Guarde o bom depósito com o auxílio do Espírito Santo que habita em nós. Não se envergonhar da testemunha do Evangelho - Você sabe que todos os da Ásia me abandonaram, e entre eles Figelo e Hermógenes. Que o Senhor conceda misericórdia à família de Onesíforo, porque ele muitas vezes me confortou e não se envergonhou de eu estar preso; ao contrário, quando chegou a Roma, ele me procurou com insistência, até me encontrar. Que o Senhor lhe conceda misericórdia junto a Deus naquele Dia. E quanto aos serviços que ele me prestou em Éfeso, você sabe melhor do que eu.

## Novo testamentosegunda carta a timóteo

1,1-5: Um belo testemunho sobre a relação que cresceu dentro de uma solidariedade na missão. O v. 5 é uma rara notícia sobre os benefícios da educação da fé no seio de uma família cristã. 6-14: Preso e prestes a enfrentar o martírio, Paulo procura estimular seu companheiro Timóteo, convidando-o a reavivar o dom que este recebeu em sua «ordenação» para a missão. Esta consiste fundamentalmente em testemunhar o Evangelho, e isso pode levar a testemunha ao mesmo destino de Jesus: o sofrimento e a morte. «Envergonhar-se» é renegar o testemunho por causa da perseguição social que ele provoca (cf. Mc 8,38). A vocação cristã é dom gratuito de participação no projeto de Deus: projeto de salvação feito desde a eternidade, manifesto em Jesus Cristo e entregue a todos pelo anúncio do Evangelho. Sobre o «depósito da fé» (vv. 12.14), cf. nota em 1Tm 6,20-21. O Espírito garante o discernimento que faz compreender o núcleo fundamental da fé, isto é, o testemunho de Jesus Cristo, e como concretizá-lo em novas situações históricas. 15-18: A situação de perseguição provocada pelo testemunho do Evangelho conduz à verdadeira triagem das relações: como aconteceu com Jesus, a maioria se afasta da testemunha perseguida («se envergonham»); outros se aproximam ainda mais, confirmando o próprio testemunho.

# Capítulo 2

O bom soldado de Cristo - Você, porém, fortifique-se sempre na graça que está em Jesus Cristo. O que você ouviu de mim na presença de muitas testemunhas, transmita-o a homens de confiança que, por sua vez, estejam em grau de ensiná-lo a outros. Participe dos sofrimentos como bom soldado de Jesus Cristo. Ao se alistar no exército, ninguém se deixará envolver pelas questões da vida civil, se quiser satisfazer a quem o alistou no regimento. Do mesmo modo, um atleta não receberá a coroa se não tiver lutado conforme as regras. O agricultor que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos. Procure compreender o que estou tentando dizer, e o Senhor certamente lhe dará inteligência em todas as coisas. Louvor ao mártir - Lembre-se de que Jesus Cristo, descendente de Davi, ressuscitou dos mortos. Esse é o meu Evangelho, e por causa do qual eu sofro, a ponto de estar acorrentado como um malfeitor. Mas a palavra de Deus não está algemada. É por isso que tudo suporto por causa dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Jesus Cristo, com a glória eterna. Estas palavras são certas: Se com ele morremos, com ele viveremos; se com ele sofremos, com ele reinaremos. Se nós o renegamos, também ele nos renegará. Se lhe formos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode renegar a si mesmo. Um servo provado no Senhor - Lembre-se dessas coisas, testemunhando diante de Deus que é preciso evitar as discussões inúteis, que não servem para nada, a não ser para a perdição dos que as ouvem. Procure apresentar-se a Deus como homem digno de aprovação, como trabalhador que não tem do que se envergonhar e que distribui com retidão a palavra da verdade. Evite o palavreado inútil dessa gente que se vai tornando cada vez mais ímpia; a palavra deles é como gangrena que se alastra. Entre eles se acham Himeneu e Fileto. Estes se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu e estão pervertendo a fé em várias pessoas. Apesar disso, o sólido alicerce colocado por Deus permanece, marcado pelo selo desta palavra: "O Senhor conhece os que são seus". E ainda: "Afaste-se da injustiça todo aquele que pronuncia o nome do Senhor." Numa casa grande, não há somente vasos de ouro e prata; há também de madeira e barro. Alguns são para uso nobre, outros para uso comum. Aquele que se purificar desses erros será vaso nobre, santificado, útil para o seu dono e preparado para toda boa obra. Fuja das paixões da juventude; siga a justiça e a fé, o amor e a paz com aqueles que invocam de coração puro o nome do Senhor. Evite questões bobas e não educativas. Você sabe que elas provocam brigas. Um servo do Senhor não deve ser briguento, mas manso para com todos, competente no ensino, paciente nas ofensas sofridas. É com suavidade que você deve educar os opositores, esperando que Deus dará a eles não só a conversão, para conhecerem a verdade, mas também o retorno ao bom senso, libertando-os do laço do diabo, que os conservava presos para lhe fazerem a vontade.

## Novo testamentosegunda carta a timóteo

2,1-7: Os vv. 1-2 nos colocam em contato com a tradição viva, que transmite o «depósito da fé» (cf. nota em 1Tm 6,20-21). A seguir, temos três comparações para mostrar que o seguidor de Jesus Cristo é alguém que faz uma opção (v. 4), participa do destino doloroso de Jesus (v. 5) e também de sua ressurreição gloriosa (v. 6). 8-13: Timóteo é convidado a viver como testemunha da ressurreição. A seguir, é recordado um hino batismal (vv. 11-13): neste se afirma o compromisso com uma prática que seja coerente com a fé recebida. 14-26: No dirigente deve haver retidão, respeito e acolhimento para com todos, firmeza na perseguição, seriedade na palavra e fuga de conversas ociosas. O autor condena uma vez mais os erros que se propagam na região de Éfeso: são apenas agitação feita de palavras vazias. Os gregos tinham dificuldade para admitir a ressurreição dos corpos (cf. At 17,32; 1Cor 15,22); por isso, alguns cristãos evitavam o problema, dizendo que a ressurreição já acontecera no batismo, e aqui se tratava apenas de uma ressurreição espiritual.

# Capítulo 3

A Sagrada Escritura é o alimento da fé - Saiba, porém, que nos últimos dias haverá momentos difíceis. Os homens serão egoístas, gananciosos, soberbos, blasfemos, rebeldes com os pais, ingratos, iníquos, sem afeto, implacáveis, mentirosos, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres do que de Deus; manterão aparências de piedade, mas negarão a sua força interior. Evite essas pessoas! Entre esses encontram-se os que entram nas casas e cativam mulherzinhas cheias de pecados e possuídas por todo tipo de desejos, que estão sempre aprendendo, mas não conseguem chegar ao conhecimento da verdade. E assim como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, também esses se opõem à verdade; são homens de espírito corrupto e fé inconsistente. Mas eles não irão longe, pois sua loucura será desmascarada diante de todos, como aconteceu com aqueles dois. Você, porém, me seguiu de perto no ensino e no comportamento, nos projetos, na fé, na paciência, no amor e na perseverança, nas perseguições e sofrimentos que tive em Antioquia, em Icônio e Listra. Que perseguições sofri! Mas de todas elas o Senhor me livrou. Ademais, todos os que querem viver com piedade em Jesus Cristo serão perseguidos. Quanto aos maus e impostores, eles progredirão no mal, enganando e sendo enganados. Quanto a você, permaneça firme naquilo que aprendeu e aceitou como certo; você sabe de quem o aprendeu. Desde a infância você conhece as Sagradas Escrituras; elas têm o poder de lhe comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo. Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda boa obra.

## Novo testamentosegunda carta a timóteo

1-17: Jesus anunciara perspectivas sombrias para os últimos tempos: os falsos messias se multiplicam, desviando as pessoas com doutrinas perversas (cf. Mt 24,4-5.24). Paulo relembra esse aumento do mal que antecede o fim da história (cf. 2Ts 2,3-12). Segundo a lenda judaica, Janes e Jambres foram os chefes dos magos que se opuseram a Moisés na presença do Faraó (cf. Ex 7,8ss). Quem anuncia o Evangelho deve contar com a perseguição (cf. Mt 10,22; At 13,1-14,28), permanecendo fiel à palavra de Deus contida na Sagrada Escritura: nela se encontra o alimento da fé e a força para o testemunho.

# Capítulo 4

Proclame a Palavra - Rogo a você diante de Deus e de Jesus Cristo, que há de vir para julgar os vivos e os mortos, pela sua manifestação e por seu Reino: proclame a Palavra, insista no tempo oportuno e inoportuno, advertindo, reprovando e aconselhando com toda paciência e doutrina. Pois vai chegar o tempo em que não se suportará mais a doutrina; pelo contrário, com a comichão de ouvir alguma coisa, os homens se rodearão de mestres a seu bel-prazer. Desviarão seus ouvidos da verdade e os orientarão para as fábulas. Quanto a você, seja sóbrio em tudo, suporte o sofrimento, faça o trabalho de um anunciador do Evangelho, realize plenamente o seu ministério. Combati o bom combate - Quanto a mim, meu sangue está para ser derramado em libação, e chegou o tempo da minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, conservei a fé. Agora só me resta a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me entregará naquele Dia; e não somente para mim, mas para todos os que tiverem esperado com amor a sua manifestação. O Senhor me deu forças - Procure vir logo ao meu encontro, pois Demas me abandonou, preferindo o mundo presente. Ele partiu para Tessalônica, Crescente para a Galácia, Tito para a Dalmácia. Somente Lucas está comigo. Procure Marcos e traga-o com você, porque ele pode ajudar-me no ministério. Mandei Tíquico para Éfeso. Quando você vier, traga-me o manto que deixei em Trôade, na casa de Carpo. Traga também os livros, principalmente os pergaminhos. Alexandre, o ferreiro, me causou muitos males. O Senhor o recompensará conforme as suas obras. Você também, tome cuidado com ele, pois ele foi muito contrário à nossa pregação. Na minha primeira defesa no tribunal, ninguém ficou ao meu lado; todos me abandonaram. Que Deus não ponha isso na conta deles! Mas o Senhor ficou comigo e me encheu de força, a fim de que eu pudesse anunciar toda a mensagem, e ela chegasse aos ouvidos de todas as nações. E assim eu fui liberto da boca do leão. O Senhor me libertará de todo mal e me levará para o seu Reino eterno. Ao Senhor, glória para sempre. Amém! Saudações finais - Saudações a Prisca e Áquila e à família de Onesíforo. Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófimo doente em Mileto. Procure vir antes do inverno. Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos enviam-lhe saudações. O Senhor esteja com o seu espírito. A graça esteja com todos vocês.

## Novo testamentosegunda carta a timóteo

4,1-5: A missão dos apóstolos e pastores é, em primeiro lugar, anunciar o Evangelho, a fim de que os homens deixem a idolatria e sirvam ao único Deus vivo. 6-8: Diante da certeza do martírio, Paulo se compara a um atleta que recebe o prêmio da vitória: ele sabe que sua vida foi inteiramente dedicada a propagar e sustentar a fé. 9-18: Os últimos tempos de Paulo são tristes e solitários. Embora abandonado e traído pelos companheiros mais próximos, seu olhar continua firme no Senhor, para anunciar o Evangelho e finalmente participar plenamente do Reino. Lucas já estava com Paulo no tempo da primeira prisão (cf. Cl 4,14); talvez seja este Lucas o autor do 3.° Evangelho e do livro dos Atos dos Apóstolos. Marcos ou João Marcos foi companheiro circunstancial (cf. At 12,12) e teve uma divergência com Paulo (cf. At 15,37-39). Mas o encontramos como companheiro fiel no tempo da perseguição (cf. Cl 4,10). 19-22: Paulo se lembra de Prisca (ou Priscila) e Áquila, o casal cristão que o hospedou e se tornou missionário em pleno mundo pagão (cf. At 18,2.18.26; Rm 16,3; 1Cor 16,19).

## Carta a tito

## Expressar a fé na vida

Introdução A carta a Tito e a primeira carta a Timóteo tratam de problemas idênticos. O Evangelho foi anunciado, as comunidades foram fundadas e, algumas dezenas de anos mais tarde, aparecem os verdadeiros problemas. Alguns cristãos, provavelmente de origem judaica, misturam o Evangelho com teorias propagadas por grupos judaicos que se arrogam o direito de regulamentar o uso de alimentos e proibir o matrimônio. Por outro lado, também os costumes relevados do paganismo se infiltram na comunidade, falseando a moral. É preciso recordar aos cristãos que a salvação foi trazida por Cristo, e também traçar as grandes linhas do comportamento para a vida particular e social, e ainda prover à organização das igrejas. A carta foi escrita provavelmente pelos anos 64-65. Tito, seu destinatário, é o delegado pessoal de Paulo na ilha de Creta. Segundo Gl 2,1ss, ele era grego, acompanhou Paulo e Barnabé a Antioquia e, apesar de sua origem pagã, não foi circuncidado; isso para demonstrar a liberdade evangélica perante a lei. Agora Paulo conta com ele para organizar a comunidade de Creta e lutar contra os que falseiam a palavra de Deus. O centro da carta é a «sã doutrina», isto é, a vontade salvadora de Deus e a salvação gratuita trazida por Cristo. Ao redor desse núcleo giram as várias partes da carta, numa organização temática bem mais feliz que na primeira a Timóteo. Tito deve instituir presbíteros, a fim de que exortem à «sã doutrina» e refutem todos os que a contradizem; além do mais, o próprio Tito deverá «fechar a boca» dessa gente, ensinando, praticando e fazendo praticar a «sã doutrina».

## Novo testamentocarta a tito

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Paulo, servo de Deus, apóstolo de Jesus Cristo para levar os escolhidos de Deus à fé e ao conhecimento daquela verdade que conduz à piedade e se fundamenta sobre a esperança da vida eterna. Deus, que não mente, nos prometeu essa vida antes dos tempos eternos, e no tempo certo a manifestou com sua palavra, através da pregação que foi confiada a mim por ordem de Deus, nosso Salvador. A você, Tito, meu verdadeiro filho na fé comum, graça e paz da parte de Deus e de Jesus Cristo, nosso Salvador. Organização da comunidade - Eu o deixei em Creta para que você cuidasse de organizar o que ainda restava para fazer, e para que nomeasse em cada cidade os presbíteros das igrejas, conforme as instruções que lhe deixei: o candidato deve ser irrepreensível, esposo de uma única mulher, e seus filhos devem ter fé e não ser acusados de maus costumes nem de desobediência. De fato, sendo administrador de Deus, o dirigente deve ser irrepreensível, não arrogante, nem beberrão ou violento, nem ávido de lucro desonesto. Pelo contrário, deve ser hospitaleiro, bondoso, ponderado, justo, piedoso, disciplinado, e de tal modo fiel à fé verdadeira, conforme o ensinamento transmitido, que seja capaz de aconselhar segundo a sã doutrina e também de refutar quando a contradizem. Tudo é puro para os puros - De fato, há muitos rebeldes, faladores e enganadores, principalmente entre os que vieram do judaísmo. É preciso fazer com que eles se calem, pois estão pervertendo famílias inteiras, ensinando o que não devem, com a intenção vergonhosa de ganhar dinheiro. Um dos próprios profetas deles disse: «Os habitantes da ilha de Creta são sempre mentirosos, animais ferozes, comilões preguiçosos.» E o que ele disse é verdade. Por isso, repreenda-os com firmeza, para que sejam sadios na fé, e não fiquem dando ouvidos a fábulas judaicas ou a mandamentos de homens desviados da verdade. Tudo é puro para os puros; mas nada é puro para os impuros e descrentes, porque a mente e a consciência deles estão corrompidas. Eles dizem que conhecem a Deus, mas negam isso com os próprios atos, pois são cheios de ódio, desobedientes e incapazes de fazer qualquer obra boa.

## Novo testamentocarta a tito

## 1,1-4: a

tarefa do apóstolo é anunciar aos homens o projeto de Deus, que quer conduzi-los à vida eterna. 5-9: As primeiras comunidades cristãs permaneciam sob a dependência direta do apóstolo ou de um delegado seu. Este era encarregado de organizar um grupo de pessoas que presidiam ao ensinamento e ao funcionamento da comunidade. Surgiram, então, os presbíteros, os dirigentes (= epíscopos), os presidentes, os pastores. Quanto ao desempenho dos cargos, pouco sabemos: governavam simultaneamente, ou cada um por sua vez, ou cada um como responsável por um determinado grupo. Com o desaparecimento dos apóstolos e dos delegados a situação se desenvolveu: a comunidade é animada por um bispo, que preside o colégio dos sacerdotes e o grupo dos diáconos. A função ministerial na Igreja exige vida digna, em vista do dever fundamental de anunciar a palavra de Deus. 10-16: O texto relembra Mc 7,1-23, mostrando que o importante é entregar-se a Deus de coração sincero, e não o ritual de purificação, ou a proibição de alimentos. O autor recorda a fama dos habitantes de Creta, citando uma frase do poeta cretense Epimênides de Cnossos.

# Capítulo 2

Expressar a fé na vida - Quanto a você, ensine o que é conforme à sã doutrina. Que os velhos sejam sóbrios, respeitáveis, sensatos, fortes na fé, no amor e na paciência. As mulheres idosas também devem comportar-se como convém a pessoas sensatas: não sejam caluniadoras, nem escravas de bebida excessiva; pelo contrário, sejam capazes de dar bons conselhos, de modo que as recém-casadas aprendam com elas a amar seus maridos e filhos, a ser ajuizadas, castas, boas donas-de-casa, submissas a seus esposos, amáveis, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada. Aconselhe igualmente os jovens, para que em tudo tenham bom senso. E você mesmo seja exemplo de boa conduta, sincero e sério em seu ensino, expressando-se numa linguagem digna e irrepreensível, para que o adversário nada tenha a dizer contra nós e fique envergonhado. Os servos devem ser em tudo obedientes a seus senhores, dando-lhes motivo de alegria; não devem ser teimosos, nem roubar; pelo contrário, devem dar provas de inteira fidelidade, para em tudo honrar a doutrina de Deus, nosso Salvador. Aguardando a realização da esperança - A graça de Deus se manifestou para a salvação de todos os homens. Essa graça nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas, para vivermos neste mundo com autodomínio, justiça e piedade, aguardando a bendita esperança, isto é, a manifestação da glória de Jesus Cristo, nosso grande Deus e Salvador. Ele se entregou a si mesmo por nós, para nos resgatar de toda iniqüidade e para purificar um povo que lhe pertence, e que seja zeloso nas boas obras. Diga-lhes todas essas coisas. Exorte-os e repreenda-os com toda a autoridade. Que ninguém o despreze.

## Novo testamentocarta a tito

2,1-10: Estas normas não criticam o quadro social do tempo, mas representam o desejo de que as comunidades cristãs se tornem focos de justiça e dignidade. Há, porém, uma novidade tipicamente cristã: o amor. Os cristãos de todas as idades e condições devem mostrar, com a vida prática, que se converteram e vivem para Deus e para o irmão. 11-15: A manifestação de Deus muda o modo de compreender e viver a vida. O cristão passa a viver voltado para a realização final, isto é, para a manifestação gloriosa de Jesus. O v. 14 testemunha a fé dos primeiros cristãos na divindade de Jesus.

# Capítulo 3

O mistério cristão - Lembre a eles que devem ser submissos aos magistrados e autoridades, que devem obedecer e estar prontos para toda boa obra; não devem difamar a ninguém, nem andar brigando, mas sejam pacíficos e atenciosos no trato com todos. Também nós, antigamente, éramos insensatos, desobedientes, extraviados, escravos de todo tipo de paixões e prazeres, vivendo na perversidade e na inveja, dignos de ódio e odiando-nos uns aos outros. Mas a bondade e o amor de Deus, nosso Salvador, se manifestaram. Ele nos salvou, não por causa dos atos justos que tivéssemos praticado, mas porque fomos lavados por sua misericórdia através do poder regenerador e renovador do Espírito Santo. Deus derramou abundantemente o Espírito sobre nós, por meio de Jesus Cristo nosso Salvador, para que, justificados por sua graça, nós nos tornássemos herdeiros da esperança da vida eterna. Viver a fé - Essa é uma palavra digna de fé. Por isso quero que você insista nessas coisas, a fim de que aqueles que acreditam em Deus sejam os primeiros a praticar o bem. Essas coisas são boas e úteis para os homens. Evite controvérsias inúteis, genealogias, discussões e debates sobre a Lei, porque para nada servem e são vazias. Depois de um primeiro e um segundo conselho, você nada mais tem a fazer com um herege, pois sabemos que um homem desse tipo se perverteu e se entregou ao pecado, condenando-se a si mesmo. Saudações finais - Mandarei Ártemas ou Tíquico encontrar-se com você. Quando eu chegar aí, faça o possível para se encontrar comigo em Nicópolis, onde resolvi passar o inverno. E se esforce para ajudar Zenas, o jurista, e Apolo, de modo que nada lhes falte. Todos os da nossa gente precisam aprender a praticar o que é bom, de modo que sejam capazes de atender às necessidades urgentes e assim não vivam uma vida inútil. Todos os que estão comigo lhe mandam saudações. Saudações a todos os que nos amam na fé. Que a graça esteja com todos vocês.

## Novo testamentocarta a tito

3,1-7: O autor relembra o acontecimento marcante, a conversão que provocou uma radical mudança no seu modo de viver. Em poucas palavras, todo o mistério cristão é relembrado: o amor de Deus, a salvação pela graça, o batismo, o dom do Espírito, a esperança da realização final. 8-11: Ter fé não significa aceitar apenas mentalmente um quadro de verdades, mas viver na vida prática o compromisso com o projeto de Deus. Herege é aquele que escolhe na fé somente o que lhe convém, esquecendo o essencial e dividindo a comunidade. 12-15: Despedindo-se, o autor relembra uma regra de ouro: praticar o bem, ajudando concretamente quem está na necessidade.

## Carta a filemon

## Em cristo todos são irmãos

Introdução De todas as cartas de Paulo, esta a Filemon é a mais breve e pessoal, a única escrita inteiramente de próprio punho. Paulo está na prisão, provavelmente em Éfeso, acompanhado das mesmas pessoas. O fato de Onésimo voltar com Tíquico para Colossas (Cl 4,7-9) faz supor que esta carta foi escrita na mesma data que a carta aos Colossenses. Filemon parece ser membro importante da igreja de Colossas, talvez o líder do grupo que se reúne em sua casa (vv. 1-2). É uma carta de recomendação em favor de Onésimo, um escravo que fugiu do seu patrão Filemon, provavelmente após ter cometido roubo (v. 18). Onésimo procurou o apoio de Paulo, que estava na prisão, e acabou convertendo-se ao cristianismo (v. 10). Paulo manda-o de volta a Filemon, pedindo a este que o trate como irmão (v. 16). Paulo não pensava certamente em criticar o estatuto da escravidão, comum em seu tempo, provocando assim uma revolução social. Os cristãos ainda não tinham força para exigir transformações estruturais da sociedade. Mas o Apóstolo implicitamente declara que a estrutura vigente não é legítima. De fato, mostrando que as relações dentro da comunidade cristã devem ser fraternas, Paulo esvazia completamente o estatuto da escravidão e a desigualdade entre as classes. Em Cristo todos são irmãos, com os mesmos direitos e deveres. E só Cristo é o Senhor.

## Novo testamentocarta a filemon

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, a Filemon, nosso amigo e colaborador, e também à irmã Ápia, a Arquipo, nosso companheiro de luta, e à igreja que se reúne na casa de Filemon. Que a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês. Agradecimento e pedido - Dou graças a meu Deus sempre que me lembro de você em minhas orações. De fato, ouço falar do amor e da fé que você tem para com o Senhor Jesus e em favor de todos os cristãos. Peço a Deus que a participação que você tem na fé seja eficaz para compreender que todos os bens que temos são para Cristo. Uma nova relação entre os homens - Caro irmão: seu amor me tem dado muita alegria e coragem, pois graças a você os cristãos se sentem tranqüilos. Tenho toda a liberdade em Cristo para ordenar o que você deve fazer, mas prefiro pedir por amor. Quem faz este pedido sou eu, o velho Paulo, agora também prisioneiro de Jesus Cristo. Peço-lhe em favor de Onésimo, o filho que eu gerei na prisão. Antes ele era inútil para você, mas agora ele é útil, tanto para você, como para mim. Eu o mando de volta para você; ele é como se fosse meu próprio coração. Gostaria que ele tivesse ficado comigo para me servir substituindo você, enquanto estou preso por causa do Evangelho. Eu, porém, não quis fazer nada sem que você desse o seu consentimento. Não quero que a sua bondade seja forçada, mas espontânea. Talvez Onésimo tenha sido afastado de você por algum tempo, para que você o tenha de volta para sempre. Agora você o terá, não mais como escravo, mas muito mais do que escravo: você o terá como irmão querido; ele é querido para mim, e o será muito mais para você, seja como homem, seja como cristão. Assim, se você me considera como irmão na fé, receba Onésimo como se fosse eu mesmo. Se ele deu algum prejuízo ou deve a você alguma coisa, ponha isso na minha conta. Eu, Paulo, escrevo com minha própria mão: eu pagarei... É claro que não preciso fazer você se lembrar que também você me deve a sua própria vida. Sim, irmão, deixe que eu abuse de sua bondade no Senhor. Conforte, em Cristo, meu coração. Escrevo na certeza de que você vai me obedecer, e sei que fará mais ainda do que estou pedindo. Peço também que prepare um quarto para mim, porque espero ser devolvido a vocês, graças às orações que estão fazendo. Saudações finais - Saudações de Epafras, meu companheiro de prisão em Jesus Cristo, como também de Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores. A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com vocês.

## Novo testamentocarta a filemon

1,1-3: Embora a carta interesse particularmente a Filemon, é dirigida a toda a comunidade que se reúne na casa dele. Poderíamos suspeitar de que Paulo tem intenção de fazer uma catequese para a comunidade, a partir de um caso particular: a atitude do líder da comunidade para com o escravo fugitivo teria sérias conseqüências para o testemunho cristão. 4-6: O comportamento em relação aos irmãos demonstra a fé e o amor que se tem por Jesus. Paulo convida Filemon a dar um testemunho prático e eficaz da própria fé: mostrar que tudo o que ele tem, inclusive Onésimo, pertence a Cristo. 7-12: Paulo considera Onésimo como filho, porque foi graças a ele que Onésimo se converteu. O nome Onésimo significa «útil». 13-16: Pedindo que Filemon trate Onésimo como irmão, Paulo mostra que o Evangelho põe fim às diferenças entre os homens e esvazia completamente o estatuto da escravidão. 17-20: Paulo assume inteira responsabilidade, propondo-se a pagar pessoalmente o dano causado pela fuga de Onésimo. Mas lembra também que Filemon foi convertido por Paulo, a quem deve, por isso, a própria vida. Desse modo, o Apóstolo mostra que há valores muito mais importantes do que qualquer dívida material. 21-22: Embora Paulo não queira recorrer à própria autoridade (v. 8), ele espera que Filemon seja obediente às suas sugestões, e faça mais do que lhe é pedido. Talvez esteja veladamente sugerindo que Filemon liberte Onésimo. 23-25: Sobre as pessoas citadas cf. a nota em Cl 4,10-18.

## Carta aos hebreus

## Cristo é o único sacerdote

## Verdadeiro

Introdução A assim chamada carta aos Hebreus é comumente atribuída a são Paulo. Entretanto, seu estilo não tem nada parecido com o de Paulo, e até o séc. IV a Igreja do Ocidente recusou-se a atribuí-la ao Apóstolo. Seu autor é desconhecido, da segunda geração cristã (2,3), e escreveu-a por volta do ano 80. Nada indica também que o texto seja uma carta: faltam endereço e saudação, e o estilo é impessoal, sem nenhuma referência a destinatários. O gênero literário é mais o de sermão ou homilia. Só no final (13,20-25) aparecem elementos típicos de um bilhete, talvez enviado juntamente com o discurso e recomendando a sua leitura. Os destinatários são um grupo de leitores que se acham em grande perigo de rejeitar a fé em Jesus como revelador e portador da salvação. Eles sentem dificuldade em aceitar, tanto a forma humilhante e dolorosa da aparição terrestre de Jesus (Hb 2), como os próprios sofrimentos que estão tendo que suportar por serem cristãos (10,32ss; 12,3ss) e ainda a desilusão de não verem realizada a salvação final (10,36s; 3,14; 6,12). Por outro lado, parece que a religião do Antigo Testamento exerce forte influência nesse grupo. Pode-se supor que sejam judeus convertidos da comunidade cristã de Roma. O escrito é de grande importância no quadro geral do Novo Testamento, pelo fato de apresentar Jesus como aquele que supera a instituição cultual do Antigo Testamento. Paulo havia mostrado a caducidade da Lei, anunciando que não é a piedade legalista que salva. Agora, o autor de Hebreus mostra que a piedade cultual ligada ao Templo e aos sacrifícios não assegura o perdão e a comunhão com Deus. O único ato salvador a obter de uma vez por todas o perdão é o sacrifício de Jesus, que derramou seu sangue e entregou sua vida por nós. Ora, Jesus não realiza nada parecido com uma oferenda religiosa nos moldes cultuais judaicos: em lugar de uma ação sagrada realizada no recinto do Templo e com rituais precisos, ele morreu fora do Templo e da cidade santa, como criminoso eliminado da sociedade (13,12). Jesus é, portanto, o único mediador entre Deus e os homens. Doravante, é ele o único santuário e sacerdote, e o sacrifício por ele realizado é, daqui por diante, o único agradável a Deus (9,11-14). As conseqüências são radicais: - Exceto Jesus, nada mais é absoluto: nenhuma instituição ou estrutura, tanto civil como religiosa, tem caráter absoluto e intocável. Sendo único mediador, Jesus abre completamente a comunicação entre Deus e os homens, e dos homens entre si. - O povo está livre para participar inteiramente da realidade de Jesus e, portanto, ter acesso à intimidade com o próprio Deus. - Frente à pessoa e vida de Jesus, todas e quaisquer instituições, estruturas religiosas ou civis têm caráter relativo e provisório, sendo passíveis de revisão crítica, reformulação e renovação. - O verdadeiro culto a Deus se realiza através da própria vida. O modo de servir a Deus não são ritos religiosos, mas obediência à sua vontade, que se manifestou radicalmente na doação vivida por Jesus até à morte (10,1-10). O único valor do culto consiste em expressar, concreta ou simbolicamente, o culto que os homens prestam a Deus através da própria vida.

## Novo testamentocarta aos hebreus

# Capítulo 1

Introdução: o mistério de Cristo - Nos tempos antigos, muitas vezes e de muitos modos Deus falou aos antepassados por meio dos profetas. No período final em que estamos, falou a nós por meio do Filho. Deus o constituiu herdeiro de todas as coisas e, por meio dele, também criou os mundos. O Filho é a irradiação da sua glória e nele Deus se expressou tal como é em si mesmo. O Filho, por sua palavra poderosa, é aquele que mantém o universo. Depois de realizar a purificação dos pecados, sentou-se à direita da Majestade de Deus nas alturas. Ele está acima dos anjos, da mesma forma que herdou um nome muito superior ao deles.

## Jesus

## Cristo está

## Acima dos anjos

Jesus é o Filho, os anjos são ministros - De fato, a qual dos anjos Deus disse alguma vez: «Você é o meu Filho, eu hoje o gerei?» Ou ainda: «Eu serei seu Pai, e ele será meu Filho?» E de novo, quando introduz seu Filho primogênito no mundo, ele diz: «Que todos os anjos o adorem.» Por outro lado, a respeito dos anjos Deus diz: «É ele que faz seus anjos como ventos, e seus ministros como chamas de fogo.» Sobre o Filho, porém, afirma: «O teu trono, ó Deus, permanece para sempre, e o cetro da retidão é o cetro do teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade. Por isso, Deus, o teu Deus te ungiu com perfume de festa, preferindo-te aos teus companheiros.» E ainda: «Tu, Senhor, nas origens fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos. Eles desaparecerão, mas tu permaneces; envelhecerão todos como veste, e tu os dobrarás como a um manto, e serão como veste que se muda; mas tu permanecerás o mesmo, e teus anos jamais terminarão.» A qual dos anjos Deus disse alguma vez: «Sente-se à minha direita, até que eu coloque seus inimigos como estrado para seus pés?» Não são todos eles espíritos encarregados para um serviço, enviados para servir àqueles que deverão herdar a salvação? 1,5-14: Não há comparação entre Cristo e os anjos. Estes são mediadores subordinados, mensageiros que obedecem continuamente às ordens de Deus. Jesus, porém, é o Filho primogênito, e esse título de honra, reservado a ele, mostra a sua superioridade em relação às criaturas. Ele está entronizado, recebe adoração e participa da condição de Deus por toda a eternidade.

## Novo testamentocarta aos hebreus

1,1-4: Cristo é o centro do sermão. O trecho é o mais denso de todo o Novo Testamento: Deus falou definitivamente em Jesus Cristo, o qual é a palavra viva e concreta de Deus. Tudo o que podemos falar sobre o projeto de Deus - criação, revelação e redenção - tudo encontra sua expressão definitiva em Cristo. Este é quem faz existir e salva toda criatura. Ele é igual em tudo ao Pai; e, glorificado, é muito superior ao mundo dos anjos. 1,5-2,18: Muitas vezes imaginamos um Deus distante: para se comunicar com os homens, Deus se serve dos anjos; e os homens, para se comunicarem com Deus, se servem dos santos. O autor mostra que não há mais necessidade de outros intermediários: Jesus está intimamente unido a Deus (1,5-14) e, ao mesmo tempo, está próximo aos homens e solidário com eles (2,5-18). Os santos, mais do que intercessores, são testemunhas que procuraram ser fiéis no seguimento de Cristo, tornando-se exemplos concretos que nos estimulam a construir a história em direção a Cristo e com ele. 1,5-14: Não há comparação entre Cristo e os anjos. Estes são mediadores subordinados, mensageiros que obedecem continuamente às ordens de Deus. Jesus, porém, é o Filho primogênito, e esse título de honra, reservado a ele, mostra a sua superioridade em relação às criaturas. Ele está entronizado, recebe adoração e participa da condição de Deus por toda a eternidade.

# Capítulo 2

O perigo da negligência - Por isso, devemos levar mais a sério a mensagem que ouvimos, se não quisermos perder o rumo. De fato, se a palavra transmitida por meio dos anjos se mostrou válida, e toda transgressão e desobediência recebeu um justo castigo, como poderemos nós escapar do castigo, se não dermos atenção a uma salvação tão grande? De fato, depois de ter sido promulgada no início pelo Senhor, essa mesma salvação foi confirmada no meio de nós por aqueles que a tinham ouvido; e Deus apoiava o testemunho deles, mediante sinais, prodígios e milagres de todo tipo e dons do Espírito Santo, distribuídos conforme a sua própria vontade. Jesus, irmão solidário dos homens - Não foi a anjos que Deus submeteu o mundo futuro, do qual estamos falando. Alguém atestou numa passagem da Escritura: «O que é o homem para dele te lembrares, ou o ser humano para que dele cuides? Tu o fizeste pouco menor do que os anjos; de glória e honra o coroaste, e puseste todas as coisas sob seus pés.» Submetendo todas as coisas ao homem, Deus não deixou nada que não estivesse submetido ao homem. Agora, ainda não vemos que tudo esteja submetido ao homem. Mas aquele Jesus, que foi feito pouco menor do que os anjos, nós o vemos agora coroado de glória e honra, por causa da morte que sofreu. Desse modo, pela graça de Deus, ele experimentou a morte em favor de todos. De fato, Deus, por quem e para quem todas as coisas existem, queria conduzir para a glória um grande número de filhos. Em vista disso, pareceu-lhe conveniente levar à consumação, por meio do sofrimento, o Iniciador da salvação de todos eles. Pois, tanto aquele que santifica, como aqueles que são santificados, todos têm a mesma origem. Por isso, ele não se envergonha de chamá-los irmãos, dizendo: «Anunciarei o teu nome aos meus irmãos, e no meio da assembléia cantarei os teus louvores». E ainda: «Nele depositarei a minha confiança.» E também: «Eis-me aqui, junto com os filhos que Deus me deu.» Uma vez que os filhos têm todos em comum a carne e o sangue, Jesus também assumiu uma carne como a deles. Assim pôde, por sua própria morte, tirar o poder do diabo, que reina por meio da morte. Desse modo, Jesus libertou os homens que ficavam paralisados a vida inteira por medo da morte. Ele não veio para ajudar os anjos, e sim para ajudar a descendência de Abraão. Por isso, teve que ser semelhante em tudo a seus irmãos, para se tornar sumo sacerdote misericordioso e fiel em relação às coisas de Deus, a fim de expiar os pecados do povo. De fato, justamente porque foi colocado à prova e porque sofreu pessoalmente, ele é capaz de vir em auxílio daqueles que estão sendo provados.

## Novo testamentocarta aos hebreus

2,1-4: A Lei do Sinai, transmitida por anjos conforme a tradição dos mestres judeus, empenhava a vida e acarretava punição, caso não fosse obedecida. Jesus, porém, é o Filho, a própria palavra de Deus dirigida aos homens. O Evangelho nos compromete muito mais radicalmente, pois contém a revelação de Deus em Jesus, revelação que foi testemunhada pelos apóstolos e confirmada pelo Espírito Santo, através de muitos sinais. 5-18: A Lei transmitida pelos anjos não é capaz de abrir o mundo novo da salvação. A alienação produzida pelo mal, pelo pecado e pelo medo da morte exigem transformação radical da condição humana. Encarnando-se, Jesus se torna irmão solidário dos homens e assume totalmente os problemas deles, chegando a entregar-se à morte para introduzir os homens no reino da vida. A cruz é o seu sinal de glória e honra: o Filho de Deus feito homem e crucificado foi glorificado e agora domina o universo (cf. Fl 2,6-11). A humanidade encontra em Jesus um seu semelhante, capaz de ser sua garantia junto de Deus, como verdadeiro sumo sacerdote (v. 17). Os vv. 17-18 apresentam o tema central do sermão, que vai ser desenvolvido nos capítulos seguintes, a saber: Jesus é o sumo sacerdote, fiel a Deus e solidário com os homens.

# Capítulo 3

## Jesus,

## Sumo sacerdote

## Fiel e misericordioso

Jesus é fiel a Deus - Por isso, irmãos santos, vocês participam de um chamado que vem do céu; por isso, fixem bem a mente em Jesus, o apóstolo e sumo sacerdote da fé que nós professamos. Ele foi fiel a Deus, que lhe confiou esse cargo, como também Moisés estava encarregado de toda a casa de Deus. Na verdade, a glória que corresponde a Jesus é muito maior que a glória de Moisés, pois não há comparação entre a casa e aquele que a constrói. Cada casa tem o seu construtor; mas é Deus quem constrói tudo. Sabemos que Moisés foi fiel em tudo o que se refere à casa de Deus, mas agiu como servidor, para testemunhar aquilo que devia ser anunciado mais tarde. Mas o caso de Cristo é diferente: ele veio como filho, e a ele pertence a casa. E a casa de Cristo somos nós, se conservamos a firmeza da esperança, que é o nosso orgulho. Fidelidade e fé em Jesus - Por isso, escutemos o que diz o Espírito Santo: «Hoje, se vocês ouvem a voz dele, não fiquem de coração endurecido como no dia da revolta, no dia da tentação no deserto. Ali os pais de vocês me tentaram, pondo-me à prova, embora já tivessem visto as minhas obras durante quarenta anos. Por isso, aquela geração me desgostou, e eu disse: ‘Eles têm sempre o coração transviado, não conheceram os meus caminhos. Por isso, eu jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu descanso.’ « Portanto, irmãos, tenham cuidado para que não haja entre vocês nenhum homem de coração perverso e sem fé, que se afaste do Deus vivo. Animem-se uns aos outros a cada dia, enquanto dura a proclamação desse hoje, a fim de que ninguém de vocês se endureça, enganado pelo pecado. De fato, nós nos tornamos participantes de Cristo, contanto que mantenhamos firme até o fim a confiança que tivemos desde o início. Quando se diz: «Hoje, se vocês ouvem a voz dele, não fiquem de coração endurecido como no dia da revolta», quais foram aqueles que se revoltaram depois de ter ouvido a sua voz? Não foram todos aqueles que tinham saído do Egito graças a Moisés? E quais foram aqueles de quem Deus se desgostou por quarenta anos? Não foram aqueles que tinham pecado, e cujos cadáveres caíram no deserto? E para quem foi que Deus jurou que não entrariam no seu descanso? Para aqueles que não tinham acreditado. Vemos assim que eles não puderam entrar aí, por causa da sua falta de fé.

## Novo testamentocarta aos hebreus

3,1-5,10: A aliança no deserto sempre foi o ponto de referência para os judeus. Aí se concentrava toda a vida do povo: a Lei e a autoridade (Moisés), o sacrifício e o culto (Aarão). Mas isso era provisório, e ficou superado em vista da obra realizada por Jesus (3,1-4,14). De fato, plenamente fiel a Deus e misericordioso para com os homens (4,15-5,8), Jesus estabelece uma nova aliança, da qual ele é a única autoridade e o sumo sacerdote. O autor insere aqui uma longa exortação sobre a seriedade do compromisso cristão. 3,1-6: Na sua missão de apóstolo ou enviado de Deus junto aos homens e de sacerdote ou representante do povo junto a Deus, Jesus foi fiel como Moisés. Mas, enquanto Moisés era fiel como servidor na casa de Deus, Jesus é fiel como Filho, isto é, como dono da própria casa de Deus. 3,7-4,14: Após uma exposição sobre a fidelidade de Jesus, o autor faz longa exortação, mostrando que os cristãos devem ser fiéis, professando a fé em Jesus. Moisés e Josué não conseguiram introduzir o povo no descanso de Deus, porque o povo se revoltou e foi infiel a Deus tanto no deserto como em Canaã. Jesus é o novo Josué, é o guia do novo povo de Deus. Ele alcançou a verdadeira terra prometida, o verdadeiro descanso. Os cristãos não devem ser infiéis, como o povo israelita no deserto, mas acreditar em Jesus e segui-lo, para também eles chegarem ao descanso prometido.

# Capítulo 4

Por isso, tenhamos cuidado enquanto nos é oferecida a oportunidade para entrar no descanso de Deus. Não aconteça que alguém de vocês fique para trás! Nós também recebemos como eles uma boa notícia. Mas a mensagem que eles ouviram, de nada lhes adiantou, pois não permaneceram unidos na fé com aqueles que tinham ouvido. Nós, porque acreditamos, podemos entrar nesse descanso, conforme Deus disse: «Por isso, eu jurei na minha ira: jamais entrarão no meu descanso». Aqui se trata do descanso de Deus, depois que realizou as suas obras no princípio do mundo. Em algum lugar, a Escritura diz a respeito do sétimo dia: «E no sétimo dia Deus descansou de todas as suas obras». E, de novo, em nosso texto: «Jamais entrarão no meu descanso». Sabemos, portanto, que alguns entrarão no descanso. E os que receberam em primeiro lugar a boa notícia não entraram por causa da desobediência deles. Por isso, Deus fixa novamente um dia que ele chama hoje, dizendo por meio de Davi, depois de muito tempo, o que lembramos mais acima: «Hoje, se vocês ouvem a voz dele, não fiquem de coração endurecido.» Se Josué os tivesse de fato introduzido nesse descanso, Deus não teria falado novamente de outro dia. Portanto, ainda está reservado um descanso sabático para o povo de Deus. Quem de fato já entrou no descanso de Deus, descansa de todas as suas obras, assim como Deus descansa das suas. Apressemo-nos, pois, para entrar nesse descanso, para que ninguém caia no mesmo tipo de desobediência. A palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto onde a alma e o espírito se encontram, e até onde as juntas e medulas se tocam; ela sonda os sentimentos e pensamentos mais íntimos. Não existe criatura que possa esconder-se de Deus; tudo fica nu e descoberto aos olhos dele; e a ele devemos prestar contas. Nós temos um sumo sacerdote eminente, que atravessou os céus: Jesus, o Filho de Deus. Por isso, mantenhamos firme a fé que professamos. Jesus é misericordioso com os homens - De fato, não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado como nós, em todas as coisas, menos no pecado. Portanto, aproximemo-nos do trono da graça com plena confiança, a fim de alcançarmos misericórdia, encontrarmos graça e sermos ajudados no momento oportuno. Os vv. 9-10 anunciam o tema da próxima parte: levado à perfeição, Jesus tornou-se o princípio de salvação eterna, pois recebeu de Deus o título de sumo sacerdote.

## Novo testamentocarta aos hebreus

4,15-5,10: Os cristãos não devem temer a Jesus, mas aproximar-se dele confiantes, certos de sua acolhida misericordiosa. A figura do sumo sacerdote se realiza plenamente em Jesus, de modo superior ao sacerdócio de Aarão e de qualquer liturgia terrena. Cristo atravessou o céu (4,14) e, ressuscitado, vive para sempre aquela «justa compaixão» que testemunhou aos homens no momento da Paixão. Como Filho, e do mesmo modo que o misterioso Melquisedec, Jesus se empenha para sempre, com toda a sua pessoa, na súplica e no sacrifício. A Paixão é vista aqui como a mais solene prece de intercessão e o mais sublime ato de obediência. Os vv. 9-10 anunciam o tema da próxima parte: levado à perfeição, Jesus tornou-se o princípio de salvação eterna, pois recebeu de Deus o título de sumo sacerdote.

# Capítulo 5

Todo sumo sacerdote, escolhido entre os homens, é constituído para o bem dos homens nas coisas que se referem a Deus. Sua função é oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Desse modo, ele é capaz de sentir justa compaixão por aqueles que ignoram e erram, porque também ele próprio está cercado de fraqueza; e, por causa disso, ele deve oferecer sacrifícios, tanto pelos próprios pecados como pelos pecados do povo. Ninguém pode atribuir a si mesmo essa honra, se não for chamado por Deus, como o foi Aarão. Da mesma forma, Cristo não atribuiu a si mesmo a glória de ser sumo sacerdote; esta lhe foi conferida por aquele que lhe disse: «Você é o meu Filho, eu hoje o gerei.» E, noutra passagem da Escritura, ele diz: «Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem do sacerdócio de Melquisedec.» Durante a sua vida na terra, Cristo fez orações e súplicas a Deus, em alta voz e com lágrimas, ao Deus que o podia salvar da morte. E Deus o escutou, porque ele foi submisso. Embora sendo Filho de Deus, aprendeu a ser obediente através de seus sofrimentos. E, depois de perfeito, tornou-se a fonte da salvação eterna para todos aqueles que lhe obedecem. De fato, ele foi proclamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem do sacerdócio de Melquisedec.

## Valor

## Incomparável do

## Sacerdócio de cristo

Aprofundar a fé - Temos muito a dizer sobre este assunto, mas é difícil explicar, porque vocês se tornaram lentos para compreender. Depois de tanto tempo, vocês já deviam ser mestres; no entanto, ainda estão precisando de alguém que lhes ensine as coisas mais elementares das palavras de Deus. Em vez de alimento sólido, vocês ainda estão precisando de leite. Ora, quem precisa de leite ainda é criança, e não tem experiência para distinguir o certo do errado. E o alimento sólido é para os adultos que, pela prática, estão preparados para distinguir o que é bom e o que é mau. 5,11-6,12: Antes de expor o cerne do assunto, o autor faz à comunidade uma exortação cheia de ironia e crítica. Embora reconheça o trabalho e testemunho da comunidade, ele adverte que não basta aprender o catecismo. É preciso aprofundar a fé, a fim de vivenciá-la de forma cada vez mais madura, consciente e conseqüente. Também é preciso manter vigilância, para não trair a causa de Cristo, abandonando a fé.

## Novo testamentocarta aos hebreus

5,11-10,39: É a parte central do sermão. Os temas se reúnem em torno de uma grande idéia: Cristo é o «sumo sacerdote dos bens futuros» (9,11). O autor parte do passado e da consideração sobre todas as situações religiosas anteriores, destacando-se delas para fixar-se no seu cumprimento, ou seja, no futuro da humanidade junto a Deus em Cristo e com Cristo. Acumulam-se provas para salientar que esse novo sacerdócio supera e preenche todas as instituições antigas, tornando-as sem valor. Todos os sacerdócios e liturgias não são mais que esboço e prefiguração: caducam diante da realidade que chegou com Cristo. 5,11-6,12: Antes de expor o cerne do assunto, o autor faz à comunidade uma exortação cheia de ironia e crítica. Embora reconheça o trabalho e testemunho da comunidade, ele adverte que não basta aprender o catecismo. É preciso aprofundar a fé, a fim de vivenciá-la de forma cada vez mais madura, consciente e conseqüente. Também é preciso manter vigilância, para não trair a causa de Cristo, abandonando a fé.

# Capítulo 6

Assim, deixando de lado as instruções elementares sobre Cristo, vamos tratar de assuntos de adultos. Não trataremos de coisas elementares, tais como: conversão das obras mortas e fé em Deus, doutrina dos batismos, imposição das mãos, ressurreição dos mortos e julgamento eterno. E assim tentaremos fazer, se Deus quiser. Há pessoas que foram iluminadas uma vez, saborearam o dom do céu, participaram do Espírito Santo e experimentaram a boa palavra de Deus e as maravilhas do mundo futuro; no entanto, caíram. É impossível que eles sejam renovados outra vez e sejam trazidos à conversão, pois crucificaram novamente o Filho de Deus e o expuseram a injúrias. De fato, quando uma terra embebida de chuva abundante produz plantas úteis para quem a cultiva, essa terra tem a bênção de Deus. Mas, se ela produz espinhos e ervas daninhas, não tem nenhum valor, está a um passo da maldição e acabará sendo queimada. Mesmo que falemos desse modo, estamos certos de que vocês, caríssimos, estão do lado bom e da salvação. Deus não é injusto para esquecer o trabalho de vocês e o amor que vocês demonstram pelo nome dele, já que vocês prestaram serviço aos santos e ainda estão servindo. Gostaríamos somente que cada um de vocês demonstrasse o mesmo empenho em levar a esperança ao seu cumprimento até o fim, para que vocês não sejam lentos na compreensão, mas imitadores daqueles que, com a fé e a perseverança, se tornam herdeiros das promessas. Esperança na promessa de Deus - Quando Deus fez a promessa a Abraão, não podendo jurar por alguém superior a ele, jurou por si mesmo, dizendo: «Eu concederei a você copiosas bênçãos e o multiplicarei em grande número.» Abraão perseverou e alcançou a promessa. Na verdade, os homens juram por alguém superior a eles; assim, o juramento é uma garantia para eles e põe fim a qualquer discussão. Por isso, querendo mostrar mais claramente aos herdeiros da promessa que a sua decisão era irrevogável, Deus interveio através de juramento. E assim, dois atos irrevogáveis, nos quais é impossível Deus mentir, trazem poderoso encorajamento para nós que tudo deixamos para nos agarrar firmemente à esperança que nos foi oferecida. A esperança é como âncora para a nossa vida. Ela é segura e firme, é penetrante até o outro lado da cortina do santuário, onde Jesus entrou por nós como precursor, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem do sacerdócio de Melquisedec.

## Novo testamentocarta aos hebreus

6,13-20: Antes de qualquer lei e instituição cultual, encontramos «dois atos irrevogáveis»: a promessa e o juramento de Deus. Encontramos também duas figuras: Abraão e Melquisedec. O autor quer salientar um ponto bem determinado: Deus se empenhou radicalmente com o futuro e a salvação dos homens, e esse futuro e salvação tornam-se realidades em Cristo. Essas idéias serão desenvolvidas nos capítulos seguintes.

# Capítulo 7

1. Um sumo sacerdote novo A figura de Melquisedec - Melquisedec era rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo. Ele foi ao encontro de Abraão, quando este voltava vitorioso da batalha contra os reis. Ele abençoou Abraão, e Abraão lhe deu a décima parte de tudo. Traduzido, o nome Melquisedec significa «rei de justiça»; além disso, ele é rei de Salém, isto é, «rei de paz». Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem começo nem fim de vida como o Filho de Deus, Melquisedec permanece sacerdote para sempre. Vejam como Melquisedec era grande: Abraão, o patriarca, lhe deu a décima parte daquilo que havia de melhor nos despojos. Segundo a lei de Moisés, os descendentes de Levi, que se tornam sacerdotes, devem cobrar o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, embora estes também sejam descendentes de Abraão. Melquisedec, porém, que não era descendente de Levi, cobrou de Abraão a décima parte e abençoou aquele que havia recebido as promessas de Deus. Ora, sem dúvida, quem é abençoado é inferior àquele que o abençoa. Além disso, os filhos de Levi, que cobram o dízimo, são homens que morrem; lá, porém, o dízimo foi cobrado por uma pessoa, da qual se declara que está viva. Por outro lado, podemos dizer que o próprio Levi, que recebe o dízimo, também entregou a sua décima parte na pessoa de Abraão. De fato, Levi ainda se encontrava no corpo do seu antepassado, quando aconteceu o encontro com Melquisedec. Jesus, sacerdote à maneira de Melquisedec - A perfeição não chegou com os sacerdotes filhos de Levi, embora se baseasse neles a lei dada ao povo judaico. Caso contrário, que necessidade havia de se apresentar outro sacerdote? E por que se diz que ele seria sacerdote segundo a ordem do sacerdócio de Melquisedec, em vez de dizer: segundo a ordem do sacerdócio de Aarão? Portanto, existe mudança de sacerdócio, e isso supõe que também haja mudança de lei. Ora, a pessoa da qual se dizem essas coisas é de uma tribo diferente, da qual nenhum membro jamais esteve a serviço do altar. De fato, sabe-se que nosso Senhor é descendente da tribo de Judá, da qual Moisés não diz nada ao falar de sacerdotes. Isso fica ainda mais claro no momento em que surge, à semelhança de Melquisedec, um sacerdote diferente, que não se tornou sacerdote por causa de uma filiação humana, mas pelo poder de uma vida indestrutível. De fato, a Escritura testemunha sobre ele: «Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem do sacerdócio de Melquisedec.» Assim, fica abolida a lei anterior, por ser fraca e inútil; de fato, a Lei não levou nada à perfeição. Por outro lado, introduziu-se uma esperança melhor, graças à qual nos aproximamos de Deus. Além do mais, isso não aconteceu sem juramento. Os outros se tornavam sacerdotes sem juramento; Jesus, porém, recebeu um juramento de Deus, que lhe disse: «O Senhor jurou, e não voltará atrás: você é sacerdote para sempre.» Por essa razão, Jesus se tornou a garantia de uma aliança melhor. Ainda mais: os filhos de Levi se tornaram sacerdotes em grande número, porque a morte os impedia de permanecer no cargo. Jesus, porém, não deixará de ser sacerdote, porque permanece vivo para sempre. Por essa razão, Jesus é capaz de salvar definitivamente aqueles que se dirigem a Deus por meio dele. De fato, Jesus está sempre vivo para interceder em favor deles. Jesus é o mediador perfeito - Por isso, Jesus é o sumo sacerdote de quem tínhamos necessidade: santo, inocente, sem mancha, diferente dos pecadores e elevado acima dos céus. Ele não precisa, como precisam os outros sumos sacerdotes, oferecer diariamente sacrifícios, antes pelos próprios pecados e depois pelos pecados do povo; porque ele, oferecendo-se a si mesmo, fez isso uma vez por todas. A Lei constitui como sumos sacerdotes homens sujeitos à fraqueza humana; mas a palavra do juramento, que veio depois da Lei, constitui o Filho, que é perfeito para sempre. 1-10: Na Bíblia, as grandes personagens são sempre mostradas com sua origem e genealogia. De Melquisedec, porém, não se fala nada a respeito de seus pais ou de seus descendentes. O autor serve-se disso para comparar Melquisedec com Cristo, o Filho de Deus. E vai mais adiante: Melquisedec não pertence a nenhuma família sacerdotal, mas oferece sacrifícios e recebe dízimos do grande patriarca Abraão. Isso leva à seguinte conclusão: Melquisedec é sacerdote, mas de modo muito maior que os sacerdotes judeus: não está ligado à classe sacerdotal dos descendentes de Levi, nem à descendência de Abraão. Por isso, seu sacerdócio é muito mais amplo. É universal.

## Novo testamentocarta aos hebreus

7,1-28: Melquisedec é figura misteriosa que entra na história de Abraão (cf. Gn 14,17-20). E o Salmo 110,4 fala de um sacerdócio misterioso segundo a ordem sacerdotal de Melquisedec. São textos que anunciam o sacerdócio de Cristo, que é diferente do sacerdócio judaico, porque o torna superado. 1-10: Na Bíblia, as grandes personagens são sempre mostradas com sua origem e genealogia. De Melquisedec, porém, não se fala nada a respeito de seus pais ou de seus descendentes. O autor serve-se disso para comparar Melquisedec com Cristo, o Filho de Deus. E vai mais adiante: Melquisedec não pertence a nenhuma família sacerdotal, mas oferece sacrifícios e recebe dízimos do grande patriarca Abraão. Isso leva à seguinte conclusão: Melquisedec é sacerdote, mas de modo muito maior que os sacerdotes judeus: não está ligado à classe sacerdotal dos descendentes de Levi, nem à descendência de Abraão. Por isso, seu sacerdócio é muito mais amplo. É universal. 11-25: A própria Sagrada Escritura atesta a substituição do sacerdócio judaico, fundado na Lei de Moisés. Um texto posterior à Lei (Sl 110,4) afirma que Deus estabeleceu um sacerdócio conforme o de Melquisedec. Com isso, não só o sacerdócio anterior está ultrapassado, mas também o próprio regime da Lei, que lhe serve de fundamento. O sacerdócio de Jesus Cristo, prefigurado em Melquisedec, não se fundamenta na descendência de Levi, mas no juramento do próprio Deus. Jesus Cristo torna-se, assim, o mediador definitivo entre Deus e os homens. 26-28: Jesus Cristo é o mediador perfeito, pois ele é o próprio Filho de Deus; não tem pecado nenhum e por isso não está sujeito às fraquezas que os outros sacerdotes têm. E como sacerdote, representante dos homens junto a Deus, ele ofereceu não oferta externa, mas a sua própria pessoa.

# Capítulo 8

2. Um sacerdócio novo O verdadeiro santuário - O ponto central de nossas explicações é este: nós temos um sumo sacerdote tão grande, que se assentou à direita do trono da Majestade de Deus no céu. Ele é ministro do santuário e da verdadeira Tenda, que foi construída pelo Senhor, e não por um homem. De fato, todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios. Daí ser necessário que também ele tenha alguma coisa para oferecer. Se Jesus estivesse na terra, ele nem sequer seria sacerdote, pois já existem aqueles que oferecem dons segundo a Lei. Estes, porém, realizam um serviço que é imitação e sombra das realidades celestes, conforme aquilo que Deus disse a Moisés, quando este ia construir a Tenda: «Procure fazer tudo de acordo com o modelo que foi mostrado a você sobre a montanha.» A nova aliança - Jesus, porém, foi encarregado para um serviço sacerdotal superior, pois é mediador de uma aliança melhor, que promete melhores benefícios. De fato, se a primeira aliança não tivesse defeito, nem haveria lugar para segunda aliança. Mas Deus, queixando-se contra o seu povo, diz: «Eis que virão dias, fala o Senhor, nos quais concluirei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não será como a aliança que fiz com seus antepassados, no dia em que os tomei pela mão para fazê-los sair da terra do Egito. Uma vez que eles não foram fiéis à minha aliança, eu também não me preocupei mais com eles, diz o Senhor. Esta é a aliança que vou concluir com a casa de Israel, depois daqueles dias, fala o Senhor: Porei minhas leis na mente deles e as imprimirei em seus corações; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Nenhum deles terá mais o que ensinar ao seu compatriota nem ao seu próprio irmão, dizendo: ‘Conheça o Senhor!’ Pois todos me conhecerão, desde o menor até o maior. Porque eu vou perdoar as faltas deles e não me lembrarei mais dos seus pecados.» Dizendo «aliança nova», Deus declara que a primeira ficou antiquada; e aquilo que se torna antigo e envelhece, vai desaparecer logo. 8,1-5: Cristo não tem função nos santuários terrestres, que são apenas imagens do verdadeiro santuário celeste, onde Jesus realiza o seu sacerdócio. O autor relembra alguns textos bíblicos (Sl 110,4; Nm 24,6; Ex 25,40) para mostrar que os santuários são apenas sinais do verdadeiro culto, que consiste em ter acesso junto a Deus. É nessa realidade que Jesus age como sacerdote.

## Novo testamentocarta aos hebreus

8,1-9,28: Esta é a seção central de todo o sermão. Repassando ponto por ponto as instituições do regime do culto judaico, o autor salienta a grande novidade de Cristo. Ele supera em dignidade os sacerdotes levitas e também realiza o verdadeiro culto que desclassifica o culto religioso judaico, como também qualquer outro tipo de culto. De fato, o culto realizado por Jesus é o próprio ato de pessoa que se empenha com a totalidade de si mesma e para sempre. 8,1-5: Cristo não tem função nos santuários terrestres, que são apenas imagens do verdadeiro santuário celeste, onde Jesus realiza o seu sacerdócio. O autor relembra alguns textos bíblicos (Sl 110,4; Nm 24,6; Ex 25,40) para mostrar que os santuários são apenas sinais do verdadeiro culto, que consiste em ter acesso junto a Deus. É nessa realidade que Jesus age como sacerdote. 6-13: Israel é o povo da aliança manifestada na lei e no culto. Desde os tempos de Jeremias, porém, temos a profecia sobre a nova aliança, profecia que critica o passado e dá esperanças para o futuro (Jr 31,31-34). A Sagrada Escritura, portanto, anuncia uma nova situação religiosa: a relação entre Deus e os homens não se realizará mais em base a leis ou instituições, mas se fundará na própria pessoa de Jesus Cristo, mediador das relações vitais com Deus (cf. 1Tm 2,5).

# Capítulo 9

O culto antigo - A primeira aliança tinha normas para o culto e um santuário terrestre. De fato, foi construída uma tenda: trata-se da primeira tenda, chamada «Santo»; e nela estavam o candelabro, a mesa e os pães da oferta. Atrás do segundo véu havia outra tenda, chamada «Santo dos Santos». Estavam aí o altar de ouro para o incenso, e a arca da aliança toda recoberta de ouro, na qual se encontrava uma urna de ouro que continha o maná, o bastão de Aarão, que tinha brotado, e as tábuas da aliança. Sobre a arca estavam os querubins da Glória, que com sua sombra cobriam o lugar do perdão. Agora, porém, não é o momento de nos perdermos em pormenores. Estando tudo assim disposto, os sacerdotes a todo momento entram na primeira tenda para celebrar o culto. Na segunda tenda, porém, entra somente o sumo sacerdote uma vez por ano, levando o sangue que ele oferece por si mesmo e pelos pecados que o povo cometeu por ignorância. Desse modo, o Espírito Santo pretendia mostrar que, enquanto existisse a primeira tenda, o caminho para o santuário ainda não estava aberto. Trata-se de um símbolo do tempo presente. Nessa tenda são oferecidos dons e sacrifícios, que não podem tornar perfeita a consciência de quem os oferece. Esses alimentos, bebidas e diferentes tipos de purificação com água, são apenas prescrições humanas, válidas até o tempo em que seriam corrigidas. O culto novo e definitivo - Cristo, porém, veio como sumo sacerdote dos bens futuros. Ele atravessou uma tenda muito maior e mais perfeita, não construída por mãos humanas, isto é, ele atravessou uma tenda que não pertence a esta criação. Ele entrou uma vez por todas no santuário, e não com sangue de bodes e novilhos, mas com o seu próprio sangue, depois de conseguir para nós uma libertação definitiva. Sangue de bodes e de touros e cinzas de novilha, espalhadas sobre pessoas impuras, as santificam, concedendo-lhes uma pureza externa. Muito mais o sangue de Cristo que, com um Espírito eterno, se ofereceu a Deus como vítima sem mancha! Ele purificará das obras da morte a nossa consciência, para que possamos servir ao Deus vivo. O sangue da nova aliança - Desse modo, ele é o mediador de uma nova aliança. Morrendo, nos livrou das faltas cometidas durante a primeira aliança, para que os chamados recebam a herança definitiva que foi prometida. Onde existe testamento, é preciso que seja constatada a morte de quem fez o testamento. Pois um testamento só tem valor depois da morte, e não tem efeito nenhum enquanto ainda vive aquele que fez o testamento. É por isso que nem mesmo a primeira aliança foi inaugurada sem sangue. Quando anunciou a todo o povo cada um dos mandamentos da Lei, Moisés pegou sangue de novilhos e bodes junto com água, lã vermelha e hissopo. Em seguida, borrifou primeiro o próprio livro e todo o povo. E disse: «Este é o sangue da aliança que Deus faz com vocês.» Do mesmo modo, borrifou com sangue também a tenda e todos os objetos que serviam para fazer o culto. E, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue; e sem derramamento de sangue não existe perdão. Portanto, as cópias das realidades celestes são purificadas dessa maneira; mas as próprias realidades celestes devem ser purificadas com sacrifícios maiores do que esses. Uma vez por todas - De fato, Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas, figura do verdadeiro santuário; ele entrou no próprio céu, a fim de apresentar-se agora diante de Deus em nosso favor. Ele não teve que se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote que todos os anos entra no santuário com sangue que não é seu. Se assim fosse, ele deveria ter sofrido muitas vezes desde a criação do mundo. Entretanto, ele se manifestou uma vez por todas no fim dos tempos, abolindo o pecado pelo sacrifício de si mesmo. E dado que os homens morrem uma só vez e depois disso vem o julgamento, assim, também Cristo se ofereceu uma vez por todas, para tirar o pecado de muitos. Ele aparecerá uma segunda vez, sem nenhuma relação com o pecado, para aqueles que o esperam para a salvação.

## Novo testamentocarta aos hebreus

9,1-10: A liturgia dos judeus para o perdão dos pecados (cf. Lv 16,2-19) era grandiosa na sua intenção e esperança, mas trazia o sinal dramático de seus limites: realizava-se uma só vez por ano, e somente o sumo sacerdote podia entrar no íntimo do santuário. O acesso definitivo não era permitido ao povo, as consciências não ficavam realmente libertas do pecado, os meios e as ofertas eram meras prescrições rituais. Enfim, o ato mais importante do culto judaico não abria o caminho do verdadeiro santuário, isto é, do acesso a Deus. 11-14: Aquilo que os judeus esperavam da liturgia para o perdão dos pecados realizou-se concreta e definitivamente na Páscoa de Cristo. Nele está presente o santuário, o sacerdote e o sacrifício. Ele derrama o próprio sangue, isto é, oferece conscientemente sua vida a Deus em benefício dos homens, seus irmãos. Desse modo, ele é o homem que, com a sua obediência, purifica a partir de dentro a consciência humana. Desta vez, um homem tem acesso junto ao próprio Deus. Ressuscitado e vivo para sempre, Cristo permanece nessa relação de presença diante de Deus e de dom em favor dos homens; é relação assumida uma vez por todas, definitiva e eternamente. Não existe outro sacrifício a ser realizado. Chegou o tempo final, «os bens futuros». 9,15-23: Para os judeus, sangue e sacrifício estão ligados com perdão e aliança (cf. Ex 24). A nova aliança foi estabelecida pela morte e ressurreição de Cristo. O autor joga com os dois sentidos da mesma palavra que, em grego, significa «aliança», mostrando que Jesus, com sua morte, deixou-nos a nova aliança como testamento. Cristo é ao mesmo tempo redentor e mediador: nele encontramos o perdão e nele nos relacionamos com Deus. 24-28: O que o sacerdócio, o culto e os ritos buscavam sem obter, torna-se realidade na morte e ressurreição de Cristo: o pecado é perdoado, abre-se o acesso a Deus e a reconciliação se realiza. O acontecimento pascal é vivo, eficaz e eterno. Jesus se ofereceu e agora está continuamente junto a Deus, intercedendo em favor dos homens. Ele voltará, não para um novo sacrifício, mas para dar aos fiéis a plenitude da salvação.

# Capítulo 10

Um sacrifício único - A Lei possui apenas uma sombra dos bens futuros, e não a realidade concreta das coisas. Por isso, mesmo oferecendo sacrifícios continuamente, ano após ano, a Lei não tem poder de conduzir à perfeição aqueles que participam de tais sacrifícios. Caso contrário, será que não se teria parado de oferecer esses sacrifícios? De fato, os fiéis, purificados uma vez por todas, doravante não teriam mais nenhuma consciência dos pecados. Contudo, por meio desses sacrifícios, a lembrança dos pecados é renovada ano após ano, uma vez que é impossível eliminar os pecados com o sangue de touros e bodes. Por esse motivo, ao entrar no mundo, Cristo disse: «Tu não quiseste sacrifício e oferta. Em vez disso, tu me deste um corpo. Holocaustos e sacrifícios não são do teu agrado. Por isso eu disse: Eis-me aqui, ó Deus - no rolo do livro está escrito a meu respeito - para fazer a tua vontade.» Primeiro diz: «Não queres e não te agradam sacrifícios e ofertas, holocaustos e sacrifícios pelo pecado.» Trata-se de coisas que são oferecidas segundo a Lei. Depois acrescenta: «Eis-me aqui para fazer a tua vontade». Desse modo, Cristo suprime o primeiro culto para estabelecer o segundo. É por causa dessa vontade que nós fomos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas. Cada sumo sacerdote se apresenta diariamente para celebrar o culto e oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que são incapazes de eliminar os pecados. Jesus, porém, ofereceu um só sacrifício pelos pecados e se assentou à direita de Deus. Doravante, ele espera apenas que seus inimigos sejam colocados debaixo de seus pés. De fato, com uma só oferta ele tornou perfeitos para sempre os que ele santifica. E é isso que o Espírito Santo atesta; de fato, após ter dito: «Esta é a aliança que vou concluir com eles, depois daqueles dias, - diz o Senhor: Eu colocarei minhas leis em seus corações e as imprimirei na sua mente, e não me lembrarei mais dos seus pecados e de suas faltas.» Ora, quando os pecados já foram perdoados, não é mais preciso fazer ofertas pelos pecados. Unidos em Jesus - Irmãos, com toda segurança podemos entrar no santuário, por meio do sangue de Jesus. Ele inaugurou para nós esse caminho novo e vivo, através da cortina, isto é, da sua própria carne. Temos um sacerdote eminente à frente da casa de Deus. Aproximemo-nos, pois, de coração sincero, cheios de fé, com o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água pura. Sem vacilar, mantenhamos a profissão da nossa esperança, pois aquele que fez a promessa é fiel. Tenhamos consideração uns com os outros, para nos estimular no amor e nas boas obras. Não deixemos de freqüentar as nossas reuniões, como alguns costumam deixar. Ao contrário, procuremos animar-nos sempre mais, principalmente agora que vocês estão vendo como se aproxima o Dia do Senhor. O perigo da apostasia - De fato, se continuarmos pecando, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não há sacrifícios que possam tirar nossos pecados. Fica apenas uma terrível espera do julgamento e o ardor de um fogo para devorar os rebeldes. Quem desobedece à Lei de Moisés é condenado à morte sem piedade, tendo como base o testemunho de duas ou três pessoas. Vocês então podem imaginar o castigo bem mais severo, que merecerá aquele que pisou o Filho de Deus, que profanou o sangue da aliança, pelo qual foi santificado, e que insultou o Espírito da graça! Conhecemos aquele que disse: «A mim pertence a vingança, eu é que retribuirei.» E ainda: «O Senhor julgará o seu povo.» É terrível cair nas mãos do Deus vivo! Não percam a coragem! - Lembrem-se dos primeiros dias, depois que vocês foram iluminados: vocês tiveram que suportar uma grande e penosa luta, ora expostos publicamente a insultos e tribulações, ora tornando-se solidários com aqueles que assim eram tratados. De fato, vocês participaram do sofrimento dos prisioneiros e aceitaram com alegria ser despojados dos próprios bens, sabendo que possuíam bens, que são melhores e mais duráveis. Portanto, não percam agora a coragem, para a qual está reservada uma grande recompensa. Vocês necessitam apenas de perseverança, a fim de cumprirem a vontade de Deus, e assim alcançarem o que ele prometeu. Porque, falta apenas um pouco, e aquele que deve vir vai chegar e não tardará. O meu justo vive pela fé; mas, se ele volta atrás, nele eu não encontro mais nenhuma satisfação. Nós, porém, não somos como aqueles que voltam atrás para se perder, mas somos homens de fé, para salvar a nossa vida.

## Novo testamentocarta aos hebreus

10,1-18: O que são Paulo diz sobre a Lei, o autor repete sobre a liturgia judaica. Esta faz reviver a experiência do pecado, mas não consegue libertar dele. O sacrifício de Cristo, a existência inteira de Jesus, todo o movimento de sua consciência é o verdadeiro ato sacerdotal, o grande e perene ato de oferta. Ele tira o pecado, restabelece a ligação com Deus mediante a sua própria pessoa e experiência viva. Funda a nova aliança, o povo novo que pode ter acesso a Deus. E o caminho para esse acesso é o compromisso de fé com Cristo, compromisso que nenhuma liturgia pode substituir. 19-25: Doravante, o caminho que leva os homens para Deus é a pessoa de Jesus, através de sua atividade e sacrifício. No batismo, os cristãos se unem à pessoa de Jesus Cristo. E essa união se manifesta concretamente pelo testemunho ativo que transforma a sociedade e pela partilha e vida fraterna em clima de comunidade. Aliás, essa partilha é que sustenta o testemunho. E a união com Jesus e com os irmãos manifesta a comunhão com Deus, que se completará quando formos introduzidos no descanso definitivo (Dia do Senhor). 26-31: O autor repete a advertência feita em 6,1-8: Quem rejeita Jesus ou se revolta voluntária e livremente contra ele, exclui-se do perdão, da vida e da graça de Deus. 32-39: Iluminados pelo batismo, os fiéis optaram por Cristo; por isso enfrentam muitas dificuldades, mas o momento não é de perder a coragem. O encontro com o Senhor que vem é a recompensa para todos aqueles que perseveram.

# Capítulo 11

FÉ

## E perseverança

1. Fé e testemunho O que é a fé - A fé é um modo de já possuir aquilo que se espera, é um meio de conhecer realidades que não se vêem. Um povo que viveu da fé - Foi por causa da fé que os antigos foram aprovados por Deus. Pela fé, sabemos que a Palavra de Deus formou os mundos; foi assim que aquilo que vemos originou-se de coisas invisíveis. Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor que o de Caim. E por causa da fé, ele foi declarado justo, e o próprio Deus afirmou que aceitava os seus dons. Embora estando morto, Abel continua falando pela sua fé. Pela fé, Henoc foi levado embora, para que não experimentasse a morte. E não foi mais encontrado, porque Deus o levou; e antes de ser levado, foi dito que ele agradava a Deus. Mas é impossível agradar a Deus sem a fé. De fato, quem se aproxima de Deus, deve acreditar que ele existe e que recompensa aqueles que o procuram. Pela fé, ao ser avisado divinamente sobre coisas que ainda não via, Noé levou isso a sério, e construiu uma arca para salvar a sua família. Por essa fé, ele condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que provém da fé. Pela fé, Abraão, chamado por Deus, obedeceu e partiu para um lugar que deveria receber como herança. E partiu sem saber para onde. Pela fé, ele foi residir como estrangeiro na terra prometida. Morou em tendas juntamente com Isaac e Jacó, que também eram herdeiros da mesma promessa. Abraão esperava a cidade bem alicerçada, cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus. Foi pela fé que também Sara, embora sendo velha, se tornou capaz de ter uma descendência, pois ela acreditou em Deus, que lhe havia prometido isso. Assim, de um só homem, que estava praticamente morto, nasceu uma descendência tão numerosa como as estrelas do céu e tão numerosa como os grãos de areia da praia do mar. Todos eles morreram na fé. Não conseguiram a realização das promessas, mas só as viram e saudaram de longe; e confessaram que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. Falando assim, eles demonstraram que estavam em busca de uma pátria. Se eles estivessem pensando que essa pátria era aquela de onde tinham saído, teriam a possibilidade de voltar para lá. Mas não; eles aspiravam por uma pátria melhor, isto é, a pátria celeste. Por isso, Deus não se envergonha de ser chamado de Deus deles; na verdade, Deus preparou uma cidade para eles. Pela fé, Abraão, submetido à prova, ofereceu Isaac; e justamente ele, que havia recebido as promessas, ofereceu seu único filho, do qual fora dito: «Em Isaac você terá uma descendência que levará o nome de você mesmo.» De fato, Abraão pensava que Deus é capaz de ressuscitar os mortos. Por isso, Abraão recuperou o seu filho. E isso se tornou um símbolo. Pela fé, Isaac abençoou Jacó e Esaú, também a respeito de coisas futuras. Pela fé, Jacó, agonizante, abençoou cada um dos filhos de José, e se prostrou, apoiando-se na extremidade do bastão. Pela fé, José mencionou, já no fim da vida, o êxodo dos filhos de Israel, e deu ordens sobre o que deveria ser feito com o seu cadáver. Pela fé, Moisés recém-nascido foi escondido pelos seus pais durante três meses, porque viram que o menino era bonito. Eles não temeram o decreto do rei. Pela fé, quando já era adulto, Moisés recusou ser chamado filho da filha do faraó; preferiu ser maltratado com o povo de Deus, a gozar por pouco tempo os prazeres do pecado. Fez isso porque considerava a humilhação de Cristo uma riqueza maior do que os tesouros do Egito; de fato, ele olhava para a recompensa. Pela fé, Moisés deixou o Egito, sem temer a ira do rei; permaneceu firme, como se visse o invisível. Pela fé, ele celebrou a Páscoa e marcou as portas com sangue, para que o exterminador não matasse os primogênitos de Israel. Pela fé, atravessaram o mar Vermelho como se fosse terra seca, enquanto os egípcios, tentando fazer o mesmo, se afogaram. Pela fé, caíram os muros de Jericó, após as voltas ao seu redor durante sete dias. Pela fé, a prostituta Raab não morreu com os incrédulos, porque ela acolheu bem os espiões israelitas. O que mais posso dizer? Eu não teria tempo, se quisesse falar de Gedeão, de Barac, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas. Graças à fé, eles conquistaram reinos, implantaram a justiça, alcançaram as promessas, taparam a goela dos leões, apagaram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, extraíram força da sua própria fraqueza, mostraram-se valentes na guerra e expulsaram invasores estrangeiros. E algumas mulheres recuperaram seus mortos, por meio da ressurreição. Outros foram esquartejados, recusando a libertação que lhes era oferecida, a fim de alcançarem uma ressurreição mais valiosa. Outros, enfim, foram humilhados e surrados, amarrados e jogados na prisão. Foram apedrejados, serrados ao meio, mortos a fio de espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelha e de cabra, necessitados, atribulados, maltratados. Esses homens tinham que vagar por desertos e montanhas, e refugiar-se em grutas e buracos. O mundo não era digno deles! Todos eles foram aprovados por Deus por causa da fé que tinham. Mas nenhum deles alcançou a promessa. Deus preparou para nós algo melhor, a fim de que, sem nós, eles não obtivessem a perfeição.

## Novo testamentocarta aos hebreus

11,1-12,13: A morte e ressurreição de Cristo são o acontecimento de valor definitivo e absoluto. Da mesma forma, a fé em Cristo é passo decisivo na vida do homem. Doravante, o fiel está empenhado num caminho que vai até o pleno encontro com o Senhor. Em meio a tentações e provas, a perseverança cristã não é simples fidelidade ao passado, mas impulso corajoso em direção ao futuro, para Deus. 11,1: A fé é o dinamismo que impulsiona o homem a fazer história. Possuindo a firme convicção da realidade de um mundo futuro melhor, o homem jamais se conforma com as estruturas pessoais e sociais existentes; nunca as toma por definitivas e absolutas. Essa inconformidade o leva a romper as cadeias da falsa segurança no já-pronto, para ser agente de novas formas de sociedade, e o impele a fazer de sua vida um processo sempre inacabado em busca da maturidade plena. 2-40: A fé cristã afunda suas raízes no povo do Antigo Testamento. Escrevendo a cristãos temerosos diante das perseguições, o autor mostra que eles são os herdeiros da história do povo eleito. Lendo-a, os cristãos poderão descobrir modelos de fé viva, que levou o povo de Deus a construir a história em direção a Cristo.

# Capítulo 12

2. Perseverança Olhos fixos em Jesus - Portanto, estamos rodeados dessa grande nuvem de testemunhas. Deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que se agarra em nós. Corramos com perseverança na corrida, mantendo os olhos fixos em Jesus, autor e consumador da fé. Em troca da alegria que lhe era proposta, ele se submeteu à cruz, desprezando a vergonha, e se assentou à direita do trono de Deus. Para que vocês não se cansem e não percam o ânimo, pensem atentamente em Jesus, que suportou contra si tão grande hostilidade por parte dos pecadores. Deus nos trata como filhos - Vocês ainda não resistiram até o derramamento do sangue na luta contra o pecado, e já se esqueceram da exortação que lhes foi dirigida como a filhos: «Meu filho, não despreze a correção do Senhor e não perca o ânimo quando for repreendido por ele; pois o Senhor corrige a quem ele ama e castiga a quem aceita como filho.» Em vista da educação é que vocês sofrem. Deus trata-os como filhos. E qual é o filho que não é corrigido pelo pai? Pelo contrário, se vocês não são corrigidos como acontece com todos, então vocês são bastardos e não filhos. Ademais, tivemos nossos pais humanos como educadores, e os respeitamos. Será que não devemos submeter-nos muito mais ao Pai dos espíritos para termos a vida? Nossos pais humanos, por pouco tempo, nos corrigiam, como melhor lhes parecia; Deus, porém, nos corrige para o nosso bem, a fim de que sejamos participantes da sua própria santidade. Na hora, qualquer correção parece não ser motivo de alegria, mas de tristeza; porém, mais tarde, ela produz um fruto de paz e de justiça naqueles que foram corrigidos. Por isso, levantem as mãos cansadas e fortaleçam os joelhos enfraquecidos. Endireitem os caminhos por onde terão que passar, a fim de que o aleijado não manque, mas seja curado.

## Endireitar

## Os caminhos

Não voltem atrás - Procurem estar em paz com todos. Progridam na santidade, porque sem ela ninguém verá o Senhor. Vigiem para que ninguém abandone a graça de Deus. Que nenhuma raiz venenosa cresça no meio de vocês, provocando perturbação e contaminando a comunidade. Não haja nenhum fornicador ou profanador, como Esaú que vendeu seus direitos de filho primogênito em troca de um prato de comida. E vocês bem sabem que a seguir ele foi rejeitado, quando quis obter a bênção como herança, porque não encontrou a possibilidade de seu pai mudar a decisão, embora ele pedisse isso com lágrimas. Não rejeitem o dom de Deus - Vocês não se aproximaram de uma realidade palpável. Ali havia fogo ardente, escuridão, trevas, tempestade, som de trombeta e ruído de palavras. E as pessoas que ouviram isso, suplicaram que Deus não dissesse mais nada, pois eles não suportavam o que fora ordenado: «Até um animal será apedrejado se tocar a montanha.» Eles ficaram tão espantados com esse espetáculo, que Moisés disse: «Estou apavorado e com medo.» Entretanto, vocês se aproximaram do monte Sião e da Jerusalém celeste, a cidade do Deus vivo. Vocês se aproximaram de milhares de anjos reunidos em festa, e da assembléia dos primogênitos, que têm o nome inscrito no céu. Vocês se aproximaram de Deus, que é juiz de todos. Vocês se aproximaram dos espíritos justos que chegaram à meta final, e de Jesus, o mediador de uma nova aliança. Vocês se aproximaram do sangue da aspersão, que fala muito mais alto que o sangue de Abel. Cuidado! Não deixem de escutar aquele que fala a vocês. As pessoas que recusaram escutar aquele que as advertia na terra, não escaparam do castigo. E menos ainda escaparemos nós do castigo, se nos afastarmos de quem nos fala do alto do céu. Aquele, cuja voz um dia abalou a terra, agora diz: «Mais uma vez farei estremecer, não somente a terra, mas também o céu». A expressão «mais uma vez» anuncia o desaparecimento de tudo aquilo que participa da instabilidade do mundo criado, para que permaneça só o que é inabalável. Já que recebemos um reino inabalável, conservemos bem essa graça. Por meio dela, sirvamos a Deus de tal modo que o agrademos, isto é, com respeito e temor. Pois o nosso Deus é um fogo devorador.

## Novo testamentocarta aos hebreus

12,1-3: Após o exemplo de fé dos antigos, apresenta-se agora um modelo muito maior para nos estimular à perseverança: o próprio Jesus. Ele sofreu até à morte de cruz e, no entanto, agora está junto de Deus, glorificado pela ressurreição. 4-13: Os cristãos vão sofrer por causa do testemunho que deverão dar; muitas vezes, terão até que enfrentar o martírio. Num primeiro momento, podemos achar que se trata de castigo. Mas, à luz do destino de Jesus, podemos descobrir que o sofrimento e a perseguição por causa do testemunho é a maneira pela qual o Pai nos educa para percorrermos o mesmo caminho do seu Filho. 14-17: O autor chama a atenção dos leitores, certamente judeus convertidos, e mostra a responsabilidade deles: não devem retornar à prática judaica de outrora; isso esvaziaria o dom da salvação que Deus realizou em Jesus Cristo. 18-29: A aliança do Sinai realizou-se dentro de um clima terrível e fascinante (cf. Ex 19-20; Dt 4,11; 9,19). A nova aliança, porém, é uma realidade de paz e confiança: chegou o tempo da presença de Deus no Cristo ressuscitado. O modo de viver de Israel é apenas uma pista para a conduta da Igreja; e voltar para a religião insuficiente de ontem seria desprezar o dom de Deus, que é justo e julga continuamente a humanidade, exigindo verdade e justiça.

# Capítulo 13

Amar de modo concreto - Perseverem no amor fraterno. Não se esqueçam da hospitalidade, pois algumas pessoas, graças a ela, sem saber acolheram anjos. Lembrem-se dos presos, como se vocês estivessem na prisão com eles. Lembrem-se dos que são torturados, pois vocês também têm um corpo. Que todos respeitem o matrimônio e não desonrem o leito nupcial, pois Deus julgará os libertinos e adúlteros. Que a conduta de vocês não seja inspirada pelo amor ao dinheiro. Cada um fique satisfeito com o que tem, pois Deus disse: «Eu nunca deixarei você, nunca o abandonarei.» Assim, podemos dizer com ânimo: «O Senhor está comigo, eu não temo. O que é que me poderá fazer um homem?» Lembrem-se dos dirigentes, que ensinaram a vocês a Palavra de Deus. Imitem a fé que eles tinham, tendo presente como eles morreram. O verdadeiro culto - Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje, e será sempre o mesmo. Não se deixem levar por nenhum tipo de doutrinas estranhas. O bom mesmo é fortalecer o coração pela graça, e não com regras alimentares, que de nada serviam para quem as observava. Nós temos um altar, do qual não têm direito de comer aqueles que ainda servem na Tenda. De fato, depois que o sumo sacerdote oferece o sangue no santuário pelos pecados do povo, os corpos dos animais oferecidos em sacrifício são queimados fora do recinto sagrado. Por esse motivo, também Jesus sofreu sua paixão fora de Jerusalém, quando purificou o povo com o seu próprio sangue. Portanto, saiamos também do recinto sagrado para ir ao encontro de Jesus, carregando a humilhação dele. Pois nós não temos aqui a nossa pátria definitiva, mas buscamos a pátria futura. Portanto, ofereçamos continuamente, por meio de Jesus, um sacrifício de louvor a Deus, isto é, o fruto de lábios que confessam o seu nome. Não se esqueçam de ser generosos, e saibam repartir com os outros, porque tais são os sacrifícios que agradam a Deus. Dedicar-se ao bem de todos - Respeitem os dirigentes e sejam dóceis a eles, pois eles se dedicam pelo bem de vocês e terão que prestar contas disso. Assim, eles poderão fazê-lo com alegria e não gemendo, o que não seria vantajoso para vocês. Rezem por nós, pois acreditamos que nossas intenções são puras e só queremos agir bem em tudo. Rezem com insistência ainda maior para que eu possa voltar até vocês o quanto antes. Conclusão - O Deus da paz, que ressuscitou dos mortos a Jesus nosso Senhor, que é o pastor supremo das ovelhas por ter derramado o sangue da aliança eterna, que Deus torne vocês perfeitos em todo bem. Assim poderão cumprir a vontade dele, realizando em vocês aquilo que agrada a Deus, por meio de Jesus Cristo. A ele seja dada a glória para sempre. Amém. Saudações - Irmãos, peço que vocês acolham esta palavra de exortação. Foi por causa disso que lhes escrevi poucas palavras. Quero informar-lhes que nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade. Se ele vier logo, eu o levarei comigo quando for aí para ver vocês. Saudações a todos os dirigentes e a todos os cristãos. Os da Itália mandam saudações para vocês. Que a graça esteja com todos vocês. O verdadeiro culto dos cristãos a Deus é o louvor que o reconhece como Deus, e ao mesmo tempo relativiza tudo o mais. Em relação ao próximo, esse culto consiste na partilha e na solidariedade.

## Novo testamentocarta aos hebreus

13,1-7: O amor fraterno não é puramente sentimento interior; é comportamento expresso por atitudes concretas, dentro e fora da comunidade: hospitalidade, solidariedade com os presos e os torturados, respeito na vida matrimonial, espírito de partilha. O v. 7 mostra que os dirigentes cristãos ensinavam a Palavra de Deus, e a confirmavam com o testemunho que muitas vezes lhes trouxe a morte, e assim eles se tornaram exemplo e estímulo para a comunidade. 8-16: Por seu testemunho na vida e na morte, Jesus Cristo tornou-se o modelo para a realização definitiva do mundo humano. A tarefa dos cristãos é continuamente redescobrir Jesus e apresentá-lo como ideal concreto para a própria geração. Fora de Jesus, nada é absoluto e definitivo. O mundo humano precisa ter os olhos fixos em Jesus, a fim de criticar o presente e o passado e assim criar novos momentos históricos. O verdadeiro culto dos cristãos a Deus é o louvor que o reconhece como Deus, e ao mesmo tempo relativiza tudo o mais. Em relação ao próximo, esse culto consiste na partilha e na solidariedade. 17-19: Na comunidade, a função dos dirigentes é dedicar-se ao bem de todos. Disso eles terão que prestar contas. Nesse sentido, deve haver colaboração de todos. 20-21: O autor resume as idéias e preocupações fundamentais do seu escrito, apresentando um desejo em relação aos leitores e um louvor a Jesus Cristo. 22-25: Estes versículos constituem provavelmente um bilhete anexo, recomendando a leitura do mesmo pela comunidade.

## Carta de são tiago

## A fé é prática da justiça

Introdução A Carta de Tiago é um escrito de caráter sapiencial, isto é, mostra a sabedoria do discernimento cristão diante das situações. Dirige-se a todas as comunidades cristãs, simbolizadas pelas «doze tribos» do novo povo de Deus. O autor se apresenta como Tiago, o irmão do Senhor (cf. Mc 6,3), que dirigiu a igreja de Jerusalém (cf. At 15,13) e morreu mártir no ano 62. Diversas razões, porém, fazem pensar que o verdadeiro autor da carta é judeu de origem grega do final do século I, e que escreveu a carta entre os anos 80 e 100. Esta carta é mensagem tipicamente cristã, como os Evangelhos; reduz toda a Lei judaica ao mandamento do amor ao próximo (1,25; 2,8.12). Pode-se dizer que é explicação das exigências desse mandamento em diversas circunstâncias: igualdade cristã (2,1-4), preferência pelos pobres (2,5-7), amor ativo (2,14-17). Esse amor exclui a exploração, e nesta carta encontramos a mais violenta passagem do Novo Testamento contra os ricos (5,1-6). A fé aqui é vista como dinamismo que produz ação e que só é madura quando se expressa em atos concretos (2,20-26); é fé que rejeita qualquer espiritualidade ou religiosidade individualista e intimista (1,26-27). Da mesma forma, a verdadeira sabedoria se expressa pela conduta (3,13-16). Tiago rejeita a consagrada separação entre «dimensão vertical» e «dimensão horizontal» da vida cristã: «do mesmo modo que o corpo sem o espírito é cadáver, assim também a fé: sem as obras é cadáver» (2,26). E são estas as obras citadas no contexto: dar de comer ao faminto e vestir o nu (2,15-16; cf. Mt 25,35-36).

## Novo testamentocarta de são tiago

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos espalhadas pelo mundo: saudações! A provação amadurece a fé - Meus irmãos, fiquem muito alegres por terem que passar por todo tipo de provações, pois vocês sabem que aprendem a perseverar quando sua fé é posta à prova. Mas é preciso que a perseverança complete a sua obra em vocês, para que sejam homens completos e autênticos, sem nenhuma deficiência. Sabedoria para testemunhar - Se alguém de vocês tem falta de sabedoria, que peça a Deus, e ele a dará, porque é generoso e dá sem impor condições. Todavia é preciso pedir com fé, sem duvidar, porque aquele que duvida é como a onda do mar, que o vento leva de um lado para outro. Quem é assim, não pense que vai receber alguma coisa do Senhor, pois é indeciso e instável em tudo o que faz. O pobre e o rico - Que o irmão pobre se orgulhe de sua alta dignidade, e o rico se orgulhe de perder sua posição social, porque o rico desaparecerá como a flor da erva. O sol se levanta, vem o calor e seca a erva, e lá se foi a beleza do seu viço! É assim que o rico vai perecer no meio dos seus negócios! Deus não tenta ninguém - Feliz o homem que suporta com paciência a provação! Porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu àqueles que o amam. Quando tentado, que ninguém diga: «Deus está me tentando.» Porque Deus não é tentado a fazer o mal nem tenta a ninguém. Cada um é tentado pelo seu próprio desejo, que o atrai e seduz; a seguir, o desejo concebe e dá à luz o pecado, e o pecado, uma vez consumado, gera a morte. Deus só faz o bem - Não se enganem, meus queridos irmãos: qualquer dom precioso e qualquer dádiva perfeita vêm do alto, desce do Pai das luzes, no qual não há fases ou períodos de mudança. Por sua própria iniciativa, ele nos gerou por meio da Palavra da verdade, para que nos tornássemos as primeiras dentre as suas criaturas. A lei da liberdade - Vocês já sabem, meus queridos irmãos: cada um seja pronto para ouvir, mas lento para falar, e lento para ficar com raiva, porque a raiva do homem não produz a justiça que Deus quer. Por isso, deixem de lado qualquer imundície e sinal de malícia, e recebam com docilidade a Palavra que lhes foi plantada no coração e que pode salvá-los. Sejam praticantes da Palavra, e não apenas ouvintes, iludindo a si mesmos. Quem ouve a Palavra e não a pratica, é como alguém que observa no espelho o rosto que tem desde o nascimento; observa a si mesmo e depois vai embora, esquecendo a própria aparência. Mas, quem se concentra numa lei perfeita, a lei da liberdade, e nela continua firme, não como ouvinte distraído, mas praticando o que ela manda, esse encontrará a felicidade no que faz. A verdadeira religião - Se alguém pensa que é religioso e não sabe controlar a língua, está enganando a si mesmo, e sua religião não vale nada. Religião pura e sem mancha diante de Deus, nosso Pai, é esta: socorrer os órfãos e as viúvas em aflição, e manter-se livre da corrupção do mundo.

## Novo testamentocarta de são tiago

1,1: A expressão «doze tribos» mostra que os cristãos formam a Igreja, o povo da nova Aliança. Eles estão espalhados em meio aos pagãos que, em geral, são hostis. A carta procura animá-los e sustentá-los no testemunho. 2-4: O cristão se alegra, não por ter provações, mas porque elas o ajudam a descobrir o sentido e o valor do testemunho de sua fidelidade a Deus e a Jesus Cristo. A provação abala o entusiasmo infantil, romântico e descompromissado, fazendo o cristão perceber que a fé é compromisso que exige sérias transformações na pessoa e no contexto social em que ela vive. 5-8: A sabedoria é o exercício do discernimento, a capacidade de perceber o que é mais importante fazer dentro das situações. 9-11: A comunidade cristã é formada de pobres e ricos convertidos. Os pobres devem orgulhar-se de sua condição modesta, que os deixa em melhores condições para compreender o Evangelho (cf. Mt 5,3; 11,25-27). Ao entrar na comunidade, os ricos perdem seu «status» social e prestígio junto aos outros ricos, pois abrem mão de suas riquezas para dividir seus bens com os pobres (cf. Lc 18,18-30; At 4,32-35). 12-15: Para Tiago, é blasfêmia dizer que Deus tenta o homem, pois Deus não quer levar ninguém a cometer pecado. A tentação nasce dentro do próprio homem, continuamente fascinado pelo desejo de auto-suficiência, que lhe promete poder, riqueza e prazeres. Levado à prática, esse desejo contraria o projeto de vida de Deus na história e por isso se torna pecado, acarretando todas as formas de morte. 16-18: Deus é autor apenas do bem e daquilo que leva ao bem. Jamais conduzirá alguém à morte, pois o seu projeto é dar vida, e vida em plenitude. O supremo bem realizado por Deus é gerar os homens para a vida nova, comunicada pelo Evangelho (= Palavra da verdade). 19-25: Tiago chama a atenção para a essência da vida cristã: ouvir a palavra do Evangelho e colocá-la em prática. A fé não se resume em afirmações que podem ser ouvidas e decoradas; ela é compromisso que leva a tomar atitudes concretas e cheias de conseqüências. Centrado no mandamento do amor, o Evangelho é a lei da liberdade, pois o amor não se restringe a exigir a obediência a uma lista de obrigações; ele é comportamento criativo, que sabe dar resposta libertadora e construtiva em qualquer situação. 26-27: Temos aqui um dos pontos centrais do Novo Testamento: o culto que se pede aos cristãos não se resume em cerimônias ou em saber fórmulas de cor. O verdadeiro culto é a entrega de si mesmo a Deus para viver a justiça na prática: não difamar o próximo (língua); socorrer e defender os pobres e marginalizados (órfão e viúva) não comprometer-se com a estrutura injusta da sociedade (corrupção do mundo).

# Capítulo 2

Deus prefere os pobres - Queridos irmãos, não misturem com certos favoritismos pessoais a fé que vocês têm em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória. Por exemplo: entra na reunião de vocês uma pessoa com anéis de ouro e vestida com elegância; e entra também uma pessoa pobre, vestida com roupas velhas. Suponhamos que vocês dêem atenção à pessoa que está vestida com elegância e lhe dizem: «sente-se aqui, neste lugar confortável»; mas dizem à pessoa pobre: «fique aí em pé»; ou então: «sente-se aí no chão, perto do estrado dos meus pés.» Nesse caso, vocês estão fazendo diferença entre vocês mesmos e julgando os outros com péssimos critérios. Ouçam, meus queridos irmãos: não foi Deus quem escolheu os que são pobres aos olhos do mundo, para torná-los ricos na fé e herdeiros do Reino que ele prometeu àqueles que o amam? E, no entanto, vocês desprezaram o pobre! Ora, não são os ricos que oprimem a vocês e os arrastam perante os tribunais? Não são eles que difamam o nome sublime que foi invocado sobre vocês? Se cumprirem a lei mais importante da Escritura: «Ame o seu próximo como a si mesmo», vocês estarão agindo bem. Mas, se vocês fazem diferença entre as pessoas, estão cometendo pecado, e a Lei os condena como culpados. Aquele que observa a Lei toda, mas falha num só ponto, torna-se culpado de violar a Lei inteira. De fato, aquele que disse: «Não cometa adultério», também disse: «Não mate.» Portanto, se você não comete adultério, mas mata, será condenado como violador da Lei. Falem e ajam como pessoas que vão ser julgadas pela lei da liberdade, porque o julgamento será sem misericórdia para quem não tiver agido com misericórdia. Os misericordiosos não têm motivo de temer o julgamento. A fé se manifesta em atos concretos - Meus irmãos, se alguém diz que tem fé, mas não tem obras, que adianta isso? Por acaso a fé poderá salvá-lo? Por exemplo: um irmão ou irmã não têm o que vestir e lhes falta o pão de cada dia. Então alguém de vocês diz para eles: «Vão em paz, se aqueçam e comam bastante»; no entanto, não lhes dá o necessário para o corpo. Que adianta isso? Assim também é a fé: sem as obras, ela está completamente morta. Alguém poderia dizer ainda: «Você tem a fé, e eu tenho as obras. Pois bem! Mostre-me a sua fé sem as obras, e eu, com as minhas obras, lhe mostrarei a minha fé.» Você acredita que existe um só Deus? Muito bem! Só que os demônios também acreditam, e tremem! Insensato, quer ver como a fé sem as obras não tem valor? Quando nosso pai Abraão ofereceu o filho Isaac sobre o altar, não foi pelas obras que ele se tornou justo? Vocês podem perceber que a fé cooperou com as obras dele, e que pelas obras essa fé se tornou perfeita. E assim se cumpriu a Escritura que diz: «Abraão acreditou em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.» E Abraão foi chamado amigo de Deus. Como vocês estão vendo, o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé. Do mesmo modo, a prostituta Raab: ao dar hospitalidade aos mensageiros e ao fazê-los voltar por outro caminho, não foi ela justificada pelas suas obras? De fato, do mesmo modo que o corpo sem o espírito é cadáver, assim também a fé: sem as obras ela é cadáver.

## Novo testamentocarta de são tiago

2,1-4: O favoritismo, que faz diferença entre as pessoas, opõe-se à fé no Senhor Jesus Cristo. De fato, para o cristão existe uma só glória: é a glória do Senhor. Os vv. 2-4 apresentam exemplo concreto do favoritismo que deforma a comunidade cristã. 5-13: Deus prefere os pobres e, portanto, essa é a única preferência que se justifica na sociedade humana. A dignidade dos pobres repousa no fato de que eles são ricos na fé e herdeiros do Reino (cf. Mt 5,3; 11,25-27). Os ricos são indignos porque difamam o nome, isto é, a própria pessoa de Jesus (cf. At 9,5) oprimindo, perseguindo e distorcendo a justiça contra aqueles que se comprometem com o projeto de Deus. O favoritismo em prol dos ricos não se concilia com a fé cristã, porque se choca com o mais importante dos mandamentos. Segundo o contexto, próximo, aqui, significa o pobre e oprimido. Qualquer tipo de favoritismo em favor do rico não é simplesmente desobediência a um dos pontos da lei de Deus, mas à lei inteira, que se resume no amor ao pobre. O cristão se rege pelo Evangelho, que tem como centro o mandamento do amor (= lei da liberdade, cf. nota em 1,19-25). E este mandamento se realiza na prática da misericórdia, concretizada na preferência pelos pobres e marginalizados, tornando-se a matéria única do julgamento (cf. Mt 25,31-46). 14-26: O único meio de salvação é a fé, a adesão a Jesus Cristo. Essa fé, porém, não é coisa teórica ou mero sentimento interior; é o compromisso que se manifesta concretamente em atos e fatos visíveis (cf. Mt 7,21). Tiago toma dois exemplos do Antigo Testamento, que podem ser comparados com Hb 11,31 e, principalmente, com Rm 4 e Gl 3. Aparentemente, Tiago e Paulo tiram conclusões opostas, ao usar o mesmo exemplo. Notemos, porém: Paulo diz que Abraão se tornou justo por meio da fé, e não mediante a prática da Lei. Tiago diz mais: a fé que justificou Abraão é uma realidade que se traduz na prática de atos concretos. Ao falar de prática da Lei, Paulo afirma que nenhuma observância de regras pode levar à salvação, e que a fé é o princípio de toda a vida cristã. Tiago, por sua vez, salienta que a fé se traduz no amor, e este realiza atos concretos. Paulo diz a mesma coisa: «a fé age por meio do amor» (Gl 5,6).

# Capítulo 3

Força e perigo da língua - Meus irmãos, não se façam todos de mestres. Vocês bem sabem que seremos julgados com maior severidade, pois todos nós estamos sujeitos a muitos erros. Aquele que não comete falta no falar, é homem perfeito, capaz de pôr freio ao corpo todo. Quando colocamos freio na boca dos cavalos para que nos obedeçam, nós dirigimos todo o corpo deles. Vejam também os navios: são tão grandes e empurrados por fortes ventos! Entretanto, por um pequenino leme são conduzidos para onde o piloto quer levá-los. A mesma coisa acontece com a língua: é um pequeno membro e, no entanto, se gaba de grandes coisas. Observem uma fagulha, como acaba incendiando uma floresta imensa! A língua é um fogo, o mundo da maldade. A língua, colocada entre os nossos membros, contamina o corpo inteiro, incendeia o curso da vida, tirando a sua chama da geena. Qualquer espécie de animais ou de aves, de répteis ou de seres marinhos são e foram domados pela raça humana; mas nenhum homem consegue domar a língua. Ela não tem freio e está cheia de veneno mortal. Com ela bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. Da mesma boca sai bênção e maldição. Meus irmãos, isso não pode acontecer! Por acaso, a fonte pode fazer jorrar da mesma mina água doce e água salobra? Meus irmãos, por acaso uma figueira pode dar azeitonas, e uma videira pode dar figos? Assim também uma fonte salgada não pode produzir água doce. A verdadeira sabedoria - Quem é sábio e inteligente entre vocês? Pois então, mostre com a boa conduta que suas ações são de uma sabedoria humilde. Mas, se vocês têm no coração ciúme amargo e espírito de rivalidade, não fiquem se gabando e não mintam contra a verdade. Esse tipo de sabedoria não vem do alto; é sabedoria terrena, animal, demoníaca. De fato, onde há ciúme e espírito de rivalidade, existe também desordem e todo tipo de ações más. Ao contrário, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, pacífica, humilde, compreensiva, cheia de misericórdia e bons frutos, sem discriminações e sem hipocrisia. Na verdade, um fruto de justiça é semeado na paz para aqueles que trabalham pela paz.

## Novo testamentocarta de são tiago

3,1-12: Retoma-se aqui o tema já acenado em 1,19. A riqueza de particulares deste texto faz com que ele possa ser definido como o «código da disciplina da língua». A linguagem é um dos meios mais importantes para a comunicação entre os homens; mas é meio ambíguo: pode construir e pode destruir. Para Tiago, a palavra que o cristão dirige ao próximo deve ser coerente com a palavra que dirige a Deus. 13-18: Muitas pessoas se apresentam como «aquelas que sabem tudo». A sabedoria verdadeira, porém, não é a cultura teórica que se aprende em livros, mas é a experiência da vida que se manifesta no discernimento que leva a um comportamento justo e pacífico. Sábio é aquele que nunca pára de aprender. Mais do que ensinar, ele é alguém que está sempre disposto a buscar a verdade junto com os outros.

# Capítulo 4

A busca da realização humana - De onde surgem os conflitos e competições que existem entre vocês? Não vêm exatamente dos prazeres que guerreiam nos seus membros? Vocês cobiçam, e não possuem; então matam. Vocês têm inveja, e não conseguem nada; então lutam e fazem guerra. Vocês não recebem, porque não pedem; e vocês pedem, mas não recebem, porque pedem mal, com intenção de gastarem em seus prazeres. Idólatras! Vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo é inimigo de Deus. Ou vocês acham que é à toa que a Escritura diz: «Deus reclama com ciúme o espírito que ele fez habitar em nós»? Mas ele dá uma graça maior. É por isso que a Escritura diz: «Deus resiste aos soberbos, e aos humildes dá a sua graça.» Portanto, sejam submissos a Deus; resistam ao diabo, e este fugirá de vocês. Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês. Pecadores, purifiquem as mãos! Indecisos, purifiquem o coração! Reconheçam a própria miséria, cubram-se de luto e chorem! Que o riso de vocês se transforme em luto, e a alegria em tristeza! Humilhem-se diante do Senhor, e ele os elevará. Só Deus pode julgar - Irmãos, não fiquem criticando uns aos outros! Quem critica o irmão ou julga seu irmão, está criticando uma lei e julgando uma lei. E se você julga uma lei, você não é alguém que obedece a uma lei, mas alguém que a julga. Ora, só um é o legislador e juiz: aquele que pode salvar e destruir. Quem é você para julgar o próximo? Só Deus é o Senhor da vida - Agora vamos aos que dizem: «Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, passaremos aí um ano negociando e ganhando dinheiro.» E, no entanto, nem sabem o que vai acontecer amanhã! O que é a vida de vocês? Uma neblina que aparece um pouco e logo desaparece! Vocês deveriam dizer: «Se o Senhor quiser, nós viveremos e faremos isto ou aquilo.» Em vez disso, vocês se gabam da própria arrogância. Todo orgulho desse tipo é mau. Portanto, quem sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.

## Novo testamentocarta de são tiago

4,1-10: O homem é ser inacabado e, por isso, sua vida é busca permanente de realização. Freqüentemente ele a pede a Deus. Por que não é atendido? Porque muitas vezes imagina a sua própria realização dentro dos esquemas de uma sociedade idolátrica, que adora os deuses da riqueza e do poder. Ao invés de realizar-se, a pessoa encontra-se presa da cobiça e da inveja, que produzem todo tipo de conflitos e competições e levam até mesmo à morte. Este é o mundo que se absolutiza e se coloca no lugar de Deus (cf. Mt 6,24). Para chegar à sua própria realização, o homem precisa descobrir-se como criatura e reconhecer que Deus é o único Senhor absoluto, e só a ele se deve adorar e servir. Aí nasce o processo de conversão, pela qual o homem rompe com o espírito do mundo, abandonando o orgulho e a ambição, para tornar-se pequeno e submisso a Deus. E Deus, o único que pode conceder a realização, responde ao anseio do homem, manifestando-lhe a vida e a ação do seu Filho como o sentido e a meta da vida humana. 11-12: A lei de que Tiago fala aqui é o mandamento do amor (cf. 2,8). No relacionamento humano não cabe a nós julgar o outro, pois acabaríamos cometendo injustiças. Só Deus pode julgar, pois só ele conhece inteiramente o que é o homem. 13-17: Tiago critica os negociantes que, na sua auto-suficiência, imaginam ter domínio total sobre as situações e até sobre a própria vida, fazendo projetos para enriquecer e assegurar uma existência tranqüila (cf. Lc 12,18-20). No entanto, só Deus é o Senhor da vida e destino humanos, só ele conhece o amanhã. Cabe ao homem entregar-se a Deus e fazer o bem.

# Capítulo 5

Ai de vocês, ricos! - E agora vocês, ricos: comecem a chorar e gritar por causa das desgraças que estão para cair sobre vocês. Suas riquezas estão podres, suas roupas foram roídas pela traça; o ouro e a prata de vocês estão enferrujados; e a ferrugem deles será testemunha contra vocês, e como fogo lhes devorará a carne. Vocês amontoaram tesouros para o fim dos tempos. Vejam o salário dos trabalhadores que fizeram a colheita nos campos de vocês: retido por vocês, esse salário clama, e os protestos dos cortadores chegaram aos ouvidos do Senhor dos exércitos. Vocês tiveram na terra uma vida de conforto e luxo; vocês estão ficando gordos para o dia da matança! Vocês condenaram e mataram o justo, e ele não conseguiu defender-se. Perseverança e paciência cristã - Irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Olhem o agricultor: ele espera pacientemente o fruto precioso da terra, até receber a chuva do outono e da primavera. Sejam pacientes vocês também; fortaleçam os corações, pois a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não se queixem uns dos outros, para não serem julgados. Vejam: o juiz está às portas. Irmãos, tomem como exemplo de sofrimento e paciência os profetas que falam em nome do Senhor. Nós consideramos felizes os que foram perseverantes. Vocês ouviram falar da constância de Jó e conhecem o fim que o Senhor reservou para ele, porque o Senhor é rico em compaixão e misericórdia. Juramento e verdade - Sobretudo, irmãos, não jurem: nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outra coisa; que o «sim» de vocês seja sim, e que o «não» seja não, para não se exporem ao julgamento. A unção dos enfermos - Alguém de vocês está sofrendo? Reze. Está alegre? Cante. Alguém de vocês está doente? Mande chamar os presbíteros da Igreja para que rezem por ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor. A oração feita com fé salvará o doente: o Senhor o levantará e, se ele tiver pecados, será perdoado. Confissão e oração - Confessem mutuamente os próprios pecados e rezem uns pelos outros, para serem curados. A oração do justo, feita com insistência, tem muita força. Elias era homem fraco como nós. No entanto, ele rezou bastante para que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e meio. Depois ele rezou de novo, e o céu mandou chuva, e a terra produziu seu fruto. Valor do auxílio fraterno - Meus irmãos, se alguém de vocês se afasta da verdade e outro o faz voltar, fique este sabendo que a pessoa que reconduz um pecador do caminho errado, salvará a si mesma da morte e cobrirá uma multidão de pecados.

## Novo testamentocarta de são tiago

5,1-6: Tiago critica agora os proprietários que se enriquecem à custa dos trabalhadores. Visando unicamente ao lucro, esses latifundiários cometem graves injustiças sociais: retenção do salário devido aos operários (cf. Dt 24,14); acumulação de riquezas que não revertem para o bem comum, mas servem unicamente para uma vida regalada e luxuosa; opressão jurídica e condenações conseguidas graças ao suborno contra os pobres inocentes que não têm meios de defesa. Fruto do roubo e da injustiça, o tesouro amontoado pelos ricos será testemunho que os condenará na hora do julgamento. 7-11: A fé cristã está permeada de esperança de grandes transformações. Muitas vezes, depois de uma ação prolongada e constante, o cristão pode sentir-se desanimado, ao ver que essas transformações não acontecem como se esperava. Tiago traz o exemplo do agricultor: o grão, depois de plantado, não dá nenhum sinal de vida. Mas o agricultor sabe que surgirá a planta e depois os frutos. A atitude cristã deve ser a mesma: perseverante e cheia de confiança, na certeza de que tais transformações, passo a passo, se realizarão, manifestando a vinda do Senhor. 12: Cf. nota em Mt 5,33-37. 13-18: O texto salienta a eficácia da oração, que é mencionada sete vezes. 14-15: No caso de doença, Tiago exorta para que a comunidade intervenha através dos responsáveis, aqui chamados de presbíteros. A unção do doente com óleo, juntamente com a invocação do poder do Senhor, assegura para o doente a salvação, isto é, o bem-estar físico (recuperação) e espiritual (o perdão dos pecados). A fórmula «em nome do Senhor» relembra a do batismo (cf. At 2,38). Mencionando a fé e o gesto dos presbíteros, que impunham as mãos, Tiago mostra que a unção dos enfermos é ato sacramental, que simboliza e transmite dom de salvação. 16: O perdão dos pecados é um gesto que Jesus confiou à comunidade cristã (cf. Mt 18,18; Jo 20,23). É a comunidade unida, e de comum acordo, que pode libertar o fiel de tudo aquilo que o separa de Deus e dos irmãos (cf. Mt 18,19-20). A forma que o sacramento da confissão foi adquirindo através da história depende da disciplina da Igreja. 19-20: O irmão se afasta da verdade quando perde a fé em Jesus e se afasta da comunidade. O amor fraterno e o perdão podem reconduzir os que se afastaram (cf. Mt 18,15.21-22), e também são proveitosos para quem os reconduziu (cf. 1Pd 4,8).

## Primeira carta de são pedro

## Um lar para quem não tem

## Casa

Introdução Esta carta foi escrita «aos que vivem dispersos como estrangeiros» por todas as regiões da Ásia Menor. São, portanto, migrantes que vivem fora da pátria (1,17), seja porque partiram em busca de trabalho para sobreviverem, seja porque eram escravos comprados que permaneciam na casa de seus senhores, longe do local de origem. Esses cristãos tinham deixado suas raízes, os parentes e amigos e se encontravam em situação de isolamento em regiões que não lhes davam o aconchego e acolhida que tinham na própria terra. Sofriam humilhações, injúrias, perseguições por serem estrangeiros e cristãos. Pedro escreve, mostrando que a união entre eles, seja na família, seja na comunidade, há de ser tão fraterna e acolhedora, que formem juntos a «casa de Deus». Por isso, a carta respira clima de alegria, fraternidade e esperança. Essa união e enraizamento na fé, através de um testemunho de vida, será a retaguarda sólida diante de uma situação hostil (3,13-17; 4,4-5). Por isso, no texto a vida cristã aparece como algo simples e imediato. Não há diretivas complicadas de vida; unicamente o senso fundamental do amor e da lealdade. Ameaçados pela perseguição e na expectativa de um próximo fim do mundo, esses cristãos não pensam em mudanças estruturais para a construção de nova sociedade; aceitam as estruturas e condições de sua época, procurando dentro desse contexto testemunhar a justiça, a lealdade e o sentido da responsabilidade humana. É nesse ambiente que devemos ler as passagens sobre os escravos, as mulheres e o poder público (2,13-3,7). A carta foi escrita de «Babilônia», que provavelmente designa a cidade de Roma (cf. Ap 18,2.10.21). A data provável é o período imediatamente anterior à perseguição desencadeada por Nero no ano 64 d.C.

## Novo testamentoprimeira carta de são pedro

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos que vivem dispersos como estrangeiros no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia. Vocês foram escolhidos de acordo com a presciência de Deus Pai e através da santificação do Espírito, para obedecerem a Jesus Cristo e serem purificados pelo seu sangue. Que a graça e a paz sejam abundantes para vocês. A obra do Pai - Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo por sua grande misericórdia. Ressuscitando a Jesus Cristo dos mortos, ele nos fez renascer para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, não se mancha e não murcha. Essa herança está reservada no céu para vocês que, graças à fé, estão guardados pela força de Deus para a salvação que está prestes a revelar-se no final dos tempos. O papel do Filho - Por isso, vocês devem alegrar-se, mesmo que agora, se necessário, fiquem tristes por um pouco de tempo, devido às várias provações. Desse modo, a fé que vocês têm será provada como o ouro que passa pelo fogo. O ouro vai desaparecer, mas a fé que vocês têm, e que vale muito mais, não se perderá, até o dia da revelação de Jesus Cristo. Então, por essa fé, vocês receberão louvor, glória e honra. Vocês nunca viram Jesus e, apesar disso, o amam; não o vêem, mas acreditam. E por isso sentem alegria extraordinária e gloriosa, porque alcançam a meta da fé, que é a salvação de vocês. A ação do Espírito - Essa salvação já foi objeto de busca e investigação dos profetas, quando de antemão anunciavam a graça que Deus tinha reservado para nós. Eles procuravam descobrir em que tempo e circunstâncias se verificariam as indicações por eles próprios recebidas do Espírito de Cristo, que estava presente neles. Foi assim que eles falaram dos sofrimentos de Cristo e das glórias que viriam depois. E foi-lhes revelado que eles mesmos não veriam essas coisas, mas que, anunciando-as, estavam trabalhando para vocês. Agora, porém, os pregadores do Evangelho as manifestaram, guiados pelo Espírito Santo enviado do céu: são coisas que até os anjos gostariam de contemplar. Libertos para a vida nova - Por isso, estejam de espírito pronto para agir, sejam sóbrios e ponham toda a esperança na graça que será trazida a vocês quando Jesus Cristo se manifestar. Como filhos obedientes, não devem mais viver como antes, quando ainda eram ignorantes e se deixavam guiar pelas paixões. Pelo contrário, assim como é santo o Deus que os chamou, também vocês tornem-se santos em todo o comportamento, porque a Escritura diz: «sejam santos, porque eu sou santo.» Vocês chamam Pai àquele que não faz distinção entre as pessoas, mas que julga cada um segundo as próprias obras. Portanto, comportem-se com temor durante esse tempo em que se acham fora da pátria. Pois vocês sabem que não foi com coisas perecíveis, isto é, com prata nem ouro, que vocês foram resgatados da vida inútil que herdaram dos seus antepassados. Vocês foram resgatados pelo precioso sangue de Cristo, como o de um cordeiro sem defeito e sem mancha. Ele era conhecido antes da fundação do mundo, mas foi manifestado no fim dos tempos por causa de vocês. Por meio dele é que vocês acreditam em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, de modo que a fé e a esperança de vocês estão em Deus. A fonte da vida nova - Pela obediência à verdade vocês se purificaram, a fim de praticar um amor fraterno sem hipocrisia. Com ardor e de coração sincero amem-se uns aos outros. Vocês nasceram de novo, não de uma semente mortal, mas imortal, por meio da palavra de Deus, que é viva e que permanece. De fato, toda carne é como erva e toda a sua glória é como flor da erva: a erva seca e a flor cai; mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E essa é a palavra que foi anunciada a vocês.

## Novo testamentoprimeira carta de são pedro

1,1-2: Pedro se dirige a cristãos que vivem longe da pátria em terras estrangeiras. Por escolha de Deus, eles formam o povo da nova aliança, graças ao sangue de Jesus Cristo. A menção das três pessoas divinas mostra que a comunidade cristã tem a sua origem na Trindade. 3-5: O novo nascimento pelo batismo é participação na vida de Jesus ressuscitado. Trata-se de nascimento para outra vida e outra história, dando aos cristãos esperança incomparavelmente superior a qualquer outro ideal humano. Assim como Deus havia concedido a herança da terra ao povo da antiga aliança, também o povo da nova aliança recebe como herança a própria vida de Deus (cf. 2Pd 1,4). O cristão vive impulsionado para a vida plena que está sempre em via de se manifestar. 6-9: A fé é compromisso permanente com Cristo, até a morte. Cristo chegou à glória da ressurreição e da vida através de perseguições e sofrimentos. O cristão segue o mesmo caminho: mediante o testemunho de vida em meio às provas, pouco a pouco nele se manifesta o próprio Cristo, que comunica a alegria da ressurreição. 10-12: Aquilo que estava escondido aos profetas e anjos foi revelado aos cristãos: Deus realizou seu plano salvador através de Jesus Cristo, que culminou seu testemunho na morte e ressurreição. Este é o grande mistério anunciado por aqueles que pregam o Evangelho, impulsionados pelo Espírito. E o Espírito provoca o discernimento que nos leva a compreender o projeto de Deus realizado em Jesus. 13-21: O texto apresenta o código cristão da santidade. Pela conversão e batismo, o cristão começa uma vida nova que, por uma série de motivos, exige constante empenho de santificação: imitação da santidade de Deus que o chamou à fé; perspectiva do julgamento conforme as obras de cada um; o caro resgate realizado por Jesus Cristo. O clima da vida cristã é apresentado aqui como permanente conversão: de escravos do mundo e das paixões, os cristãos foram libertos por Cristo para serem filhos de Deus, que se reúnem formando nova família. Para os que vivem num ambiente onde são discriminados, humilhados e até perseguidos, essa é a base fundamental para que eles se sintam em casa e possam enfrentar o clima hostil.

## 22-2,3: a

palavra viva de Deus é a fonte da vida nova. Essa palavra engloba tanto a revelação do Antigo Testamento que culminou em Jesus, como o anúncio do Evangelho, que sintetiza toda a revelação. O cerne do Evangelho é a revelação do amor com que o Pai se manifesta, doando totalmente a vida de Jesus em favor dos homens. Diante disso, ser santo é entregar-se totalmente à vivência do amor mútuo.

# Capítulo 2

Portanto, rejeitem qualquer maldade, toda mentira, todas as formas de hipocrisia e inveja e toda maledicência. Como crianças recém-nascidas, desejem o leite puro da Palavra, a fim de que vocês, com esse leite, cresçam para a salvação, pois já provaram que o Senhor é bom. Cristãos: o povo sacerdotal - Aproximem-se do Senhor, a pedra viva rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. Do mesmo modo, vocês também, como pedras vivas, vão entrando na construção do templo espiritual, e formando um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais que Deus aceita por meio de Jesus Cristo. De fato, nas Escrituras se lê: «Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa. Quem nela acreditar não ficará confundido.» Isto é: para vocês que acreditam, ela será tesouro precioso; mas, para os que não acreditam, a pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a pedra angular, uma pedra de tropeço e uma rocha que faz cair. Eles tropeçam porque não acreditam na Palavra, pois foram para isso destinados. Vocês, porém, são raça eleita, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido por Deus, para proclamar as obras maravilhosas daquele que chamou vocês das trevas para a sua luz maravilhosa. Vocês que antes não eram povo, agora são povo de Deus; vocês que não tinham alcançado misericórdia, mas agora alcançaram misericórdia. O testemunho provoca conversão - Amados, vocês são peregrinos e forasteiros. Por isso, recomendo que fiquem longe dos desejos baixos que provocam guerra contra vocês. Comportem-se de modo exemplar entre os pagãos, a fim de que eles, mesmo falando mal de vocês como se fossem malfeitores, ao verem as boas obras que vocês fazem, glorifiquem a Deus no dia do julgamento. Só Deus é absoluto - Submetam-se a toda criatura humana por causa do Senhor, seja ao rei como soberano, seja aos governadores como enviados dele para punir os malfeitores e para louvar os que fazem o bem. Pois esta é a vontade de Deus: praticar o bem, fazendo calar a ignorância dos insensatos. Comportem-se como homens livres, não usando a liberdade como desculpa para o mal, mas como servos de Deus. Respeitem a todos, amem os irmãos, temam a Deus e respeitem o rei. Só Deus é Senhor - Criados, com todo o temor submetam-se aos seus patrões, não só aos bons e compreensivos, mas também aos que são duros. É louvável alguém suportar maus tratos, sofrendo injustamente por amor a Deus. Que mérito haveria em suportar com paciência, se vocês fossem esbofeteados por terem agido errado? Pelo contrário, se vocês são pacientes no sofrimento quando fazem o bem, isto sim é ação louvável diante de Deus. De fato, para isso é que vocês foram chamados, pois Cristo também sofreu por vocês, deixando-lhes exemplo para que sigam os passos dele. Ele não cometeu nenhum pecado e mentira nenhuma foi encontrada em sua boca. Quando insultado, não revidava; ao sofrer, não ameaçava. Antes, depositava sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. Sobre o madeiro levou os nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que nós, mortos para nossos pecados, vivêssemos para a justiça. Através dos ferimentos dele é que vocês foram curados, pois estavam desgarrados como ovelhas, mas agora retornaram ao seu Pastor e Guardião. 2,13-17: O texto exclui qualquer subordinação servil e acrítica: a obediência só tem sentido quando é expressão da liberdade de filhos de Deus, «por causa do Senhor». As autoridades também são criaturas (v. 13), e têm a função de servir, zelando pelo bem comum; para isso devem punir os malfeitores e louvar os que fazem o bem. A obediência cristã não é servilismo, pois na comunidade deve existir a relação de amor; a relação para com todos, inclusive para com a autoridade, é de respeito, mas só a relação com Deus é definida como temor, isto é, só Deus é absoluto e só ele deve ser temido e adorado pelo homem.

## Novo testamentoprimeira carta de são pedro

2,4-10: A situação dos cristãos imigrantes em terras estrangeiras é a mesma de Jesus, que foi descartado pelos homens como pedra inútil. Mas, como Jesus ressuscitou e se tornou a pedra viva, do mesmo modo os cristãos menosprezados se tornam pedras vivas que, unidas a Cristo, formam o templo vivo, onde todos são sacerdotes, oferecendo os sacrifícios que são agradáveis a Deus, através da própria vida. Agora, já não há outros entre Deus e seu povo: todos participam da única mediação sacerdotal de Cristo. Os cristãos não só têm uma casa, mas eles mesmos são essa casa; são o verdadeiro povo que dá testemunho das obras maravilhosas de Deus. 11-12: A dimensão fundamental e primeira da missão evangelizadora da comunidade cristã é a vida prática; é o que Pedro destaca logo a seguir. Esse testemunho prático é uma crítica manifesta às estruturas pagãs de uma sociedade que rejeita a comunidade cristã, tachando-a de malfeitora e subversiva. O julgamento de Deus, porém, manifesta a verdade: vendo o testemunho da comunidade, os pagãos começam a converter-se ao Deus verdadeiro. 2,13-3,12: As exortações deste trecho têm fio condutor bem claro: no relacionamento com as autoridades e os patrões, como também no matrimônio, os cristãos se comportam sempre na condição de pessoas livres, sem medo e jamais com subordinação e temor servil. Nessa liberdade de filhos de Deus, formam uma comunidade onde estão presentes a compaixão, o amor fraterno, a misericórdia e a humildade, e onde o mal é retribuído com o bem. A comunidade torna-se, então, portadora de bênção. 2,13-17: O texto exclui qualquer subordinação servil e acrítica: a obediência só tem sentido quando é expressão da liberdade de filhos de Deus, «por causa do Senhor». As autoridades também são criaturas (v. 13), e têm a função de servir, zelando pelo bem comum; para isso devem punir os malfeitores e louvar os que fazem o bem. A obediência cristã não é servilismo, pois na comunidade deve existir a relação de amor; a relação para com todos, inclusive para com a autoridade, é de respeito, mas só a relação com Deus é definida como temor, isto é, só Deus é absoluto e só ele deve ser temido e adorado pelo homem. 18-25: O ponto importante é que os cristãos devem sempre fazer o bem (v. 20), em qualquer condição, mesmo que para isso tenham de suportar sofrimentos. Quando nem se pensava em abolição da escravatura, esta exortação mostra que Deus não quer a escravidão. De fato, Pedro considera os sofrimentos como injustos (v. 19). Se na época era impensável deixar de ser escravo, torna-se claro que essa submissão é feita por temor a Deus a exemplo de Jesus Cristo e não como submissão servil aos patrões (no v. 18 «com todo temor» se refere a Deus). A resistência cristã numa situação sem saída consiste em fazer o bem. Se aqui não há nenhuma referência ao comportamento dos patrões é porque estes, provavelmente, não fazem parte dos destinatários da carta. Já vimos (cf. Introdução) que se trata de gente fora da pátria e em situação de oprimidos.

# Capítulo 3

Homem e mulher são iguais - Do mesmo modo, vocês, mulheres, submetam-se aos seus maridos. Assim, se alguns são rebeldes à Palavra, a conduta de suas mulheres poderá ganhá-los sem palavras, ao notarem o recato cuidadoso da conduta de vocês. Que o enfeite de vocês não seja de coisas exteriores, como penteado, uso de jóias de ouro ou roupas finas, mas de qualidades internas, isto é, o enfeite inalterável de caráter suave e sereno. Isso sim é coisa preciosa diante de Deus. De fato, era assim que se enfeitavam as santas mulheres de outrora, que punham sua esperança em Deus, submissas a seus maridos. É o que vemos em Sara: ela foi obediente a Abraão, chamando-o de senhor. Vocês se tornarão filhas de Sara se praticarem o bem e não se deixarem dominar pelo medo. Do mesmo modo, vocês, maridos, sejam compreensivos na vida conjugal, mostrando consideração para com as esposas, por serem de constituição mais delicada e também por serem herdeiras como vocês do dom da vida. Assim, a oração de vocês não ficará sem resposta. Portadores da bênção e do julgamento - Finalmente, tenham todos a mesma atitude, sejam compassivos, cheios de amor fraterno, misericordiosos e de espírito humilde. Não paguem o mal com o mal, nem o insulto com outro insulto; pelo contrário, abençoem, porque para isso vocês foram chamados, isto é, para serem herdeiros da bênção. De fato, aquele que ama a vida e deseja ver dias felizes guarde sua língua do mal e seus lábios de proferir mentiras; afaste-se do mal e pratique o bem, busque a paz e procure segui-la. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e seus ouvidos estão atentos à prece deles. Mas o rosto do Senhor se volta contra os que praticam o mal. Quem lhes fará mal? - E quem lhes fará mal, se vocês se empenham em fazer o bem? Se sofrem por causa da justiça, felizes de vocês! Não tenham medo deles, nem fiquem assustados. Ao contrário, reconheçam de coração o Cristo como Senhor, estando sempre prontos a dar a razão de sua esperança a todo aquele que a pede a vocês, mas com bons modos, com respeito e mantendo a consciência limpa. Assim, quando vocês forem difamados em alguma coisa, aqueles que criticam o bom comportamento que vocês têm em Cristo ficarão confundidos. Pois, se é da vontade de Deus que vocês sofram, é melhor que seja por praticarem o bem, e não o mal. Solene compromisso com Deus - De fato, o próprio Cristo morreu uma vez por todas pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de os conduzir a Deus. Ele sofreu a morte em seu corpo, mas recebeu vida pelo Espírito. Foi então que ele proclamou a vitória, inclusive para os espíritos aprisionados; falo das pessoas que foram rebeldes outrora, nos tempos de Noé, quando Deus demorava para castigar o mundo. Enquanto isso, Noé construía a arca, na qual somente oito pessoas foram salvas por meio da água. Aquela água representava o batismo que agora salva vocês; não se trata de limpeza da sujeira corporal, mas do compromisso solene de uma boa consciência diante de Deus, mediante a ressurreição de Jesus Cristo. Ele subiu ao céu e está sentado à direita de Deus, após ter submetido os anjos, as dominações e os poderes. O v. capítulo 7 revoluciona a concepção da família patriarcal: os maridos cristãos devem ter compreensão e consideração com suas esposas, e isto é condição para relacionamento íntimo com Deus na oração. A motivação é fortemente igualitária: «por serem herdeiras como vocês do dom da vida.» E como comportar-se com aqueles que hostilizam a comunidade? O princípio fundamental é pagar o mal com o bem. Isso não significa ser passivo ou omisso. Ao contrário, agindo assim, os cristãos se tornam abençoados e portadores da bênção; ao mesmo tempo, tornam-se instrumentos de julgamento que desmascara e desarma os que praticam o mal.

## Novo testamentoprimeira carta de são pedro

3,1-7: Começam a romper-se as cadeias com que a sociedade patriarcal prendia a mulher. As esposas são anunciadoras de conversão, missionárias em relação a alguns maridos rebeldes ao Evangelho. Elas realizam essa evangelização pela prática: caráter firme e não enfeites; estes apenas indicariam sujeição ao gosto do marido. Elas também não devem temer, isto é, comportar-se como escravas. O v. capítulo 7 revoluciona a concepção da família patriarcal: os maridos cristãos devem ter compreensão e consideração com suas esposas, e isto é condição para relacionamento íntimo com Deus na oração. A motivação é fortemente igualitária: «por serem herdeiras como vocês do dom da vida.» 8-12: Pedro se dirige agora à comunidade toda. Para que ela se torne um lar, ele apresenta os elementos mais importantes: compaixão, que consiste em participar da situação do outro; amor fraterno, que tem como ponto central o serviço; misericórdia, que torna possível a convivência entre irmãos que erram; espírito humilde, que não ambiciona o poder e não leva à rivalidade e opressão. E como comportar-se com aqueles que hostilizam a comunidade? O princípio fundamental é pagar o mal com o bem. Isso não significa ser passivo ou omisso. Ao contrário, agindo assim, os cristãos se tornam abençoados e portadores da bênção; ao mesmo tempo, tornam-se instrumentos de julgamento que desmascara e desarma os que praticam o mal. 13-17: Os sofrimentos, de que fala a carta, não são aqueles provindos de alguma doença ou de uma perseguição programada pelo Estado. São os sofrimentos originados da situação em que se encontram os destinatários: imigrantes sem direitos e, além disso, cristãos com projeto de vida diverso do ambiente em que vivem. Com certeza eles já eram vistos como subversivos e conspiradores (cf. Is 8,12, onde Pedro se inspira). Por outro lado, tais sofrimentos não devem ser suportados pelo sofrimento em si, mas com finalidade bem precisa; «por causa da justiça» (v. 13; cf. também v. 17). Esse sofrimento é uma bem-aventurança («felizes de vocês»), pois é conseqüência do testemunho cristão (v. 15). 18-22: Diante dos sofrimentos, o modelo sempre é a morte de Jesus, através do qual se realizou o ato definitivo da salvação. Pedro compara duas situações: o tempo de Noé e o tempo dos cristãos. No tempo de Noé, foi salvo um pequeno grupo de justos, enquanto a maioria pereceu. Com a descida de Jesus à mansão dos mortos, também eles tiveram que se confrontar com o Evangelho. No tempo dos cristãos, igualmente existe um grupo menor de batizados («salvos pela água»), e a maioria ainda não se converteu. Agora, o testemunho dos batizados deve fazer com que os não-convertidos se confrontem com o Evangelho.

# Capítulo 4

Ruptura com o pecado - Uma vez que Cristo sofreu na carne, vocês também devem estar armados com esta convicção: aquele que sofreu na carne, rompeu com o pecado, a fim de viver o resto de seus dias guiado pela vontade de Deus e não por paixões humanas. Vocês passaram muito tempo vivendo conforme o estilo pagão, entregues a uma vida de dissolução, cobiça, embriaguez, comilanças, bebedeiras e idolatrias abomináveis. Agora, os outros estranham que vocês não se entreguem à mesma torrente de perdição e por isso os cobrem de insultos; mas eles terão de prestar contas disso àquele que em breve há de julgar os vivos e os mortos. Por que o Evangelho foi anunciado também aos mortos? A fim de que eles vivam pelo Espírito a vida de Deus, depois de receberem, na sua carne mortal, a sentença comum a todos os homens. Espera ativa - O fim de todas as coisas está próximo. Sejam, portanto, moderados e sóbrios, para se dedicarem à oração. Sobretudo, conservem entre vocês um grande amor, porque o amor cobre uma multidão de pecados. Pratiquem a hospitalidade uns com os outros, sem murmurar. Cada um viva de acordo com a graça recebida e coloquem-se a serviço dos outros, como bons administradores das muitas formas da graça que Deus concedeu a vocês. Quem fala, seja porta-voz de Deus; quem se dedica ao serviço, faça com as forças que Deus lhe dá, a fim de que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, ao qual pertencem a glória e o poder para sempre. Amém! Fiéis ao caminho de Jesus - Amados, não fiquem alarmados com o incêndio que se espalha entre vocês para prová-los, como se estivesse acontecendo algo estranho no meio de vocês. Ao contrário, alegrem-se por estarem participando dos sofrimentos de Cristo, para que vocês também se alegrem e exultem ao se revelar a glória dele. Felizes de vocês, quando forem insultados por causa do nome de Cristo; isso significa que o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês. Que ninguém de vocês sofra por ser assassino ou ladrão, malfeitor ou delator. Todavia, se alguém sofre como cristão, não se sinta envergonhado; ao contrário, glorifique a Deus por levar o nome de cristão. De fato, chegou a hora do julgamento, e está começando pela casa de Deus. Se o nosso julgamento é o começo, qual será o fim daqueles que não obedecem ao Evangelho de Deus? Se com dificuldade o justo consegue salvar-se, em que situação ficam o ímpio e o pecador? Portanto, aqueles que sofrem de acordo com o projeto de Deus, põem sua confiança no Deus criador, praticando o bem. 1-6: O exemplo para a resistência contra o mal é Jesus, que sofreu na carne e por isso, ressuscitado, já participa da glória do Pai. Aquele que se mantém na prática do bem rompe com os projetos de morte e se engaja no projeto de Deus. Por isso, como Jesus, sofre na carne: não é aceito por aqueles que insistem em manter o jogo da morte nas relações humanas. Mas a resistência continua motivada pela esperança de que o tempo é breve e o julgamento está próximo tanto para os vivos como para os mortos. E os justos que deram o testemunho e já morreram? Também eles serão confrontados com o Evangelho e terão a vida de Deus.

## Novo testamentoprimeira carta de são pedro

4,1-19: Em todo o capítulo 4 transparece a mentalidade apocalíptica, isto é, a convicção de que se aproxima o fim dos tempos (v. 7), quando se dará a luta final entre o bem e o mal, a vitória definitiva do bem e o julgamento de Deus sobre os homens. Essa expectativa provoca a firme resistência daqueles que são perseguidos por não quererem se deixar levar pelo mal. Eles se engajam na luta pelo bem, para poderem participar da vitória final e se apresentar como testemunhas fiéis no julgamento. Para o cristão, essa última etapa da história se iniciou com a ressurreição de Jesus Cristo. 1-6: O exemplo para a resistência contra o mal é Jesus, que sofreu na carne e por isso, ressuscitado, já participa da glória do Pai. Aquele que se mantém na prática do bem rompe com os projetos de morte e se engaja no projeto de Deus. Por isso, como Jesus, sofre na carne: não é aceito por aqueles que insistem em manter o jogo da morte nas relações humanas. Mas a resistência continua motivada pela esperança de que o tempo é breve e o julgamento está próximo tanto para os vivos como para os mortos. E os justos que deram o testemunho e já morreram? Também eles serão confrontados com o Evangelho e terão a vida de Deus. 7-11: Diante da iminência do fim dos tempos, Pedro ressalta a sobriedade, pela qual o cristão reconhece que tudo aqui é passageiro. Em seguida, mostra que essa espera não deve levar à passividade, mas à prática do bem, ao amor constante e intenso. A hospitalidade se apresenta como prática importante, principalmente para quem vive em terra estrangeira. Por fim, fala dos carismas, destacando o anúncio da palavra de Deus e o serviço. 12-19: As primeiras comunidades cristãs têm que manter sérias lutas para testemunhar o Evangelho. Nas repressões e perseguições, deve-se ter em vista a fidelidade ao caminho de Jesus que, embora inocente, também foi perseguido e morto pelas estruturas de uma sociedade injusta. O tempo de provações é visto como julgamento de Deus, pois aí se manifesta a verdade, tanto dos justos como dos injustos. Em meio à luta, os cristãos permanecem firmes, porque confiam na justiça de Deus, que é o Senhor da história.

# Capítulo 5

Função dos presbíteros - Faço uma admoestação aos presbíteros que estão entre vocês, eu que sou presbítero como eles, testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que vai ser revelada: cuidem do rebanho de Deus que lhes foi confiado, não por imposição, mas de livre e espontânea vontade, como Deus o quer; não por causa de lucro sujo, mas com generosidade; não como donos daqueles que lhes foram confiados, mas como modelos para o rebanho. Desse modo, quando aparecer o supremo Pastor, vocês receberão a coroa de glória que não murcha. Perseverança da fé - Igualmente, vocês jovens, obedeçam aos mais velhos. E todos vocês revistam-se de humildade no relacionamento mútuo, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá a graça aos humildes. Abaixem-se diante da poderosa mão de Deus, a fim de que no momento certo ele os levante. Coloquem nas mãos de Deus qualquer preocupação, pois é ele quem cuida de vocês. Sejam sóbrios e fiquem de prontidão! Pois o diabo, que é o inimigo de vocês, os rodeia como um leão que ruge, procurando a quem devorar. Resistam ao diabo, permanecendo firmes na fé, pois vocês sabem que essa mesma espécie de sofrimento atinge os seus irmãos que estão espalhados pelo mundo. Depois de sofrerem um pouco, o Deus de toda graça, aquele que os chamou em Cristo para a sua glória eterna, ele os restabelecerá, firmará e fortalecerá, e fará com que vocês sejam inabaláveis. A Deus pertence todo o poder para sempre. Amém! Saudações finais - Por meio de Silvano, que eu considero irmão fiel, escrevi a vocês essas poucas palavras, para admoestá-los e dar testemunho de que esta é a verdadeira graça de Deus. Permaneçam firmes nela. A comunidade que vive em Babilônia, escolhida como vocês, manda saudações. Marcos, meu filho, também manda saudações. Saúdem-se uns aos outros com o beijo da caridade. Que a paz esteja com todos vocês que estão em Cristo. Silvano ou Silas foi também companheiro de viagem de Paulo (cf. At 15,40-18,5). Marcos é provavelmente o autor do 2º Evangelho.

## Novo testamentoprimeira carta de são pedro

5,1-4: O presbítero é apresentado como pastor, à imagem de Jesus, o supremo pastor. A serviço da comunidade, o presbítero deve atender livre e espontaneamente e não coagido, com generosidade e não como explorador, como modelo e não como proprietário. Assim, ele não é alguém que exerce poder sobre a comunidade, mas alguém que testemunha o Cristo que serve (cf. Lc 22,27). 5-11: Após retomar alguns conselhos anteriores (humildade, sobriedade, prontidão), Pedro insiste que é necessário resistir ao mal (diabo). Este procura de todos os modos provocar o desânimo e desistência na fé. A solidariedade com outras comunidades que enfrentam as mesmas dificuldades torna-se apoio e estímulo à perseverança na fé. 12-14: Na linguagem dos cristãos desse tempo, Babilônia indica a grande cidade de Roma, centro das religiões pagãs (cf. Ap 17). Silvano ou Silas foi também companheiro de viagem de Paulo (cf. At 15,40-18,5). Marcos é provavelmente o autor do 2º Evangelho.

## Segunda carta de são pedro

## Perseverar na esperança

Introdução Embora se apresente como sendo de Simão Pedro (1,1; 3,1), esta segunda carta é o último escrito do Novo Testamento, e foi provavelmente escrita no fim do séc. I ou mesmo em meados do séc. II. Seu autor imita o gênero literário do «testamento dos antepassados», comum naquela época: pôr conselhos e advertências na boca dos patriarcas que estão próximos à morte. Estamos no tempo em que a Igreja está passando da época primitiva para a chamada era pós-apostólica. Até aí o cristianismo fora vivido como novidade entusiasmante e esperava-se ardente e continuamente pela volta gloriosa de Jesus. Nesse momento, porém, o tempo do Jesus terrestre começava a perder-se no passado, e o futuro da parusia torna-se cada vez mais distante. A comunidade cristã vai aos poucos sofrendo influências de pensamentos e religiões diversas que ameaçam deturpar o mistério cristão e até mesmo a consciência moral das comunidades com uma série de idéias sem ligação com a vida. A carta responde à situação, estimulando os desencorajados e denunciando com veemência as doutrinas estranhas à fé. Ao mesmo tempo que anuncia a catástrofe final do mundo, ensina também a paciência e a perseverança, o senso da vida sob o julgamento de Deus, o progresso na fé a na graça. Por outro lado, defende o essencial da fé e insiste na Palavra de Deus, referindo-se às cartas de Paulo como a um conjunto literário bem conhecido de toda a Igreja. Em poucas palavras, a carta é uma lição importante para o cristianismo, que deve aceitar ser fermento dentro de uma longa história, embora deva recusar um estabelecimento triunfal num momento da história.

## Novo testamentosegunda carta de são pedro

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que receberam, pela justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, uma fé preciosa como a nossa. Que haja abundância de graça e paz, mediante o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo nosso Senhor. Participantes da natureza divina - Com seu divino poder, Deus nos concedeu todas as condições necessárias para a vida e a piedade, através do conhecimento de Jesus que nos chamou por sua própria glória e virtude. Por meio delas é que ele nos deu os bens extraordinários e preciosos que tinham sido prometidos, e com esses vocês se tornassem participantes da natureza divina, depois de escaparem da corrupção que o egoísmo provoca neste mundo. Por isso, façam esforço para pôr mais virtude na fé, mais conhecimento na virtude, mais autodomínio no conhecimento, mais perseverança no autodomínio, mais piedade na perseverança, mais fraternidade na piedade e mais amor na fraternidade. De fato, se vocês tiverem essas virtudes em abundância, elas não permitirão que vocês se tornem inúteis ou infrutíferos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Mas aquele que não tem essas virtudes é cego e míope, pois se esqueceu da purificação de seus pecados antigos. Por isso mesmo, irmãos, procurem com mais cuidado firmar o chamado que escolheu vocês. Agindo desse modo, nunca tropeçarão. De fato, é assim que será amplamente aberta para vocês a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Testemunhas oculares - Por isso, procurarei sempre relembrar essas coisas para vocês, embora já as conheçam e estejam firmes na verdade que alcançaram. Considero meu dever mantê-los despertos com minhas admoestações, enquanto estiver nesta tenda, pois sei que em breve devo despojar-me dela, conforme Jesus Cristo me revelou. Portanto, vou fazer de tudo para que vocês se lembrem sempre delas depois de minha partida. De fato, não tiramos de fábulas complicadas o que lhes ensinamos sobre o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Pelo contrário, falamos porque fomos testemunhas oculares da majestade dele. Pois ele recebeu de Deus Pai a honra e a glória, quando uma voz vinda da sua Glória lhe disse: «Este é o meu Filho amado: nele encontro o meu agrado.» Esta voz veio do céu, e nós próprios a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo. Movidos pelo Espírito - Por isso, acreditamos com mais firmeza na palavra dos profetas. E vocês fazem bem considerando-a como luz que brilha em lugar escuro, até que raie o dia quando a estrela da manhã brilhar em seus corações. Antes de mais nada, saibam disto: nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação particular, pois a profecia jamais veio por vontade humana. Pelo contrário, impelidos pelo Espírito Santo, os homens falaram como porta-vozes de Deus.

## Novo testamentosegunda carta de são pedro

1,1-2: A graça e a paz chegam até o cristão através do conhecimento de Jesus Cristo; este é um dos temas centrais da carta (1,2.3.8; 2,20; 3,18; cf. 1,16). Trata-se da fé em Jesus Cristo, tal como foi transmitida pelos apóstolos e que exige ao mesmo tempo comportamento coerente com ela. A insistência do autor sobre esse «conhecimento» se deve ao fato de que, na época, surgem doutrinas que deterioram o núcleo fundamental da fé cristã e que desligam da vida prática o conhecimento religioso. 3-11: Conhecer o testemunho de Jesus abre para a humanidade a possibilidade de conversão ou mudança radical: de um lado, a ruptura com as estruturas idolátricas da sociedade; de outro, o início de uma nova caminhada que leva de modo crescente à participação na própria natureza de Deus, princípio e fim da vocação humana (cf. Gn 1,26-27). Esse conhecimento fornece também os meios para a caminhada cristã, as oito virtudes enumeradas nos vv. 5-7, que têm como início a fé e como fim último o amor. 12-18: Para falar sobre a vinda gloriosa de Jesus Cristo, os falsos mestres da época arquitetavam teorias complicadas e sem fundamento. Os apóstolos, ao contrário, transmitem fatos que viram com os próprios olhos. O v. 17 alude à transfiguração de Jesus (cf. Mt 17,5). 19-21: Os profetas do Antigo Testamento, que anunciavam a glória do Messias, não se fundamentavam numa visão pessoal e subjetiva; o testemunho deles era expressão do que Deus queria comunicar aos homens através do Espírito. A Bíblia inteira é inspirada pelo Espírito Santo, o qual não ditou os livros ou fez revelação particular a seus autores. Estes apenas escreveram movidos pelo Espírito, e o fizeram com seu estilo próprio e conforme a cultura do seu tempo. Tinham consciência de expressar a fé genuína do seu povo, mas não necessariamente se davam conta de que estivessem obedecendo ao Espírito Santo.

# Capítulo 2

Os falsos mestres - Houve falsos profetas no povo de Israel, e entre vocês também irão aparecer falsos mestres que trarão heresias perniciosas; negarão o Senhor que os resgatou e atrairão sobre si repentina destruição. Muitos seguirão suas doutrinas dissolutas e, por causa deles, o caminho da verdade cairá em descrédito. Levados pelo amor ao dinheiro, procurarão, com palavras enganosas, fazer de vocês objeto de negócios. Mas o julgamento contra eles há muito já começou, e a sua destruição não vai tardar. De fato, Deus não poupou os anjos que haviam pecado, mas lançou-os nos tenebrosos abismos do inferno, onde estão guardados, à espera do dia do julgamento. Também não poupou o mundo antigo, mas salvou Noé, o mensageiro da justiça, junto com outras sete pessoas, enquanto fazia cair o dilúvio sobre o mundo dos ímpios. E também condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, como exemplo do que havia de acontecer aos ímpios. No entanto, salvou o justo Ló, que se entristecia diante do comportamento dissoluto daqueles perversos. Porque o justo Ló, que morava entre eles, sofria diariamente em seu coração com as obras iníquas que via e ouvia. Isso tudo mostra que o Senhor sabe libertar da prova aqueles que o servem, e reserva os ímpios para o castigo no dia do julgamento, principalmente aqueles que seguem a carne, entregando-se a paixões imundas, e que desprezam a autoridade do Senhor. Atrevidos e auto-suficientes, esses homens não hesitam em blasfemar contra os seres gloriosos; ao passo que os anjos, embora superiores em força e poder, não pronunciam contra eles nenhum julgamento blasfemo na presença do Senhor. Esses homens, porém, como animais irracionais destinados por natureza à prisão e à morte, insultam o que não conhecem e vão perecer com a mesma morte, recebendo a injustiça como salário da sua injustiça. Eles sentem prazer em fazer orgias em pleno dia. Que nojo e que vergonha quando se banqueteiam com vocês, divertindo-se com seus prazeres! Não podem ver mulher sem desejá-la e não se cansam de pecar. Seduzem as pessoas inseguras. Seu coração está treinado para a ambição. Eles são uns malditos! Deixaram o bom caminho e se desviaram, seguindo o caminho de Balaão, filho de Bosor, que se deixou levar por uma recompensa injusta, mas foi repreendido por sua maldade: uma besta muda, falando com voz humana, refreou a loucura do profeta. Esses homens são como fontes sem água e nuvens arrastadas por vento tempestuoso; para eles está reservada a escuridão das trevas. Com seus discursos pomposos e vazios, excitam as paixões e desejos impuros de seus ouvintes e conseguem seduzir aqueles que tinham acabado de se afastar dos que vivem no erro. Prometem a esses liberdade, mas eles próprios são escravos da corrupção, pois cada um é escravo daquele que o vence. De fato, depois de escapar às imundícies do mundo mediante o conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, se eles de novo são seduzidos e se deixam vencer por elas, seu último estado se torna pior do que o primeiro. Assim, melhor seria que não tivessem conhecido o caminho da justiça do que, depois de tê-lo conhecido, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora confiado. Aconteceu com eles o que diz o provérbio: «O cão volta ao seu próprio vômito»; e ainda: «A porca lavada torna a revolver-se na lama.»

## Novo testamentosegunda carta de são pedro

2,1-22: O autor apresenta um retrato dos falsos mestres, que se dizem cristãos, mas negam o valor salvífico dos atos de Jesus. Por amor ao dinheiro, eles falseiam os grandes princípios do Evangelho, manipulando a fé dos ouvintes; para eles, a salvação está no conhecimento ou «gnose», que não tem ligação nenhuma com a vida prática. O autor os compara a Balaão, apresentado como modelo do profeta venal e corrupto: o que eles anunciam é uma falsa liberdade, escravidão e degeneração. A advertência dirigida a eles é severa. O autor quer, sobretudo, advertir os fiéis a se manterem firmes numa fé comprometida, a fim de serem preservados no dia do julgamento, como aconteceu com Noé e Ló.

# Capítulo 3

Deus espera a conversão - Amados, esta já é a segunda carta que lhes escrevo. Nas duas procurei despertar com alguns conselhos o pensamento sadio de vocês, a fim de que lembrem as palavras dos santos profetas de outrora e o mandamento que o Senhor e Salvador confiou aos seus apóstolos. Em primeiro lugar, vocês devem saber que nos últimos dias aparecerão pessoas que zombarão de tudo e se comportarão ao sabor de seus próprios desejos. E dirão: «Não deu em nada a promessa de sua vinda? De fato, desde que os pais morreram, tudo continua como desde o princípio da criação!» No entanto, eles fingem não perceber que no começo existiam os céus e a terra, e que a terra foi tirada da água e firmada no meio da água pela Palavra de Deus. E pela mesma Palavra de Deus este mundo pereceu inundado pela água. Ora, os céus e a terra de agora estão reservados ao fogo pela mesma Palavra, aguardando o dia do julgamento e da destruição dos homens ímpios. Há, porém, uma coisa que vocês, amados, não deveriam esquecer: para o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos são como um dia. O Senhor não demora para cumprir o que prometeu, como alguns pensam, achando que há demora; é que Deus tem paciência com vocês, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem a se converter. O Dia do Senhor chegará como um ladrão, e então os céus se dissolverão com estrondo, os elementos se derreterão, devorados pelas chamas, e a terra desaparecerá com tudo o que nela se faz. Novos céus e nova terra - Em vista dessa desintegração universal, qual não deve ser a santidade de vida e piedade de vocês, enquanto esperam e apressam a vinda do Dia de Deus? Nesse dia, ardendo em chamas, os céus se dissolverão, e os elementos se fundirão consumidos pelo fogo. O que nós esperamos, conforme a promessa dele, são novos céus e nova terra, onde habitará a justiça. Conclusão - Por isso, queridos irmãos, durante este tempo de espera, esforcem-se para que Deus os encontre sem mancha e sem culpa, vivendo em paz. Considerem que a paciência de Deus para conosco tem em vista a nossa salvação, conforme escreveu para vocês o nosso amado irmão Paulo, segundo a sabedoria que lhe foi dada. Em todas as suas cartas ele fala disso. É verdade que nelas há alguns pontos difíceis de entender, que os ignorantes e vacilantes distorcem, como fazem com as demais Escrituras, para a sua própria perdição. Assim, queridos irmãos, avisados como estão, tomem cuidado para que esses ímpios não os enganem, arrastando-os para que vocês percam a firmeza e caiam. Cresçam na graça e no conhecimento de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. A ele pertence a glória, desde agora e até o dia da eternidade. Amém!

## Novo testamentosegunda carta de são pedro

3,1-10: Duas gerações de cristãos haviam esperado a vinda eminente de Jesus, e isso os ajudava a serem mais comprometidos na própria fé. Diante da demora, os falsos mestres semeiam a dúvida, dizendo que tudo continua como antes. A isso o autor responde, mostrando que Deus não mede o tempo como nós; e, de outro lado, que o tempo se torna longo para ser como sinal de que Deus está dando a todos oportunidade de conversão. Quanto ao fim do mundo, ninguém sabe quando acontecerá. É preciso vigiar, pois «esse dia chegará como um ladrão». 11-16: Assim como Deus espera pacientemente que os pecadores se convertam antes do julgamento final, do mesmo modo os que se convertem aceleram a vinda da plenitude do Reino. Não se fala propriamente de fim do mundo, mas de uma transformação em «novos céus e nova terra»: a humanidade renovada, onde se realizará nova ordem com justiça. 15-16: A menção às cartas de Paulo mostra que, nessa época, elas já possuíam na Igreja a mesma autoridade que os outros livros considerados partes da Sagrada Escritura.

## Primeira carta de são joão

## O dinamismo da fé é o amor

Introdução O autor da primeira carta de João é o mesmo do quarto Evangelho, ou talvez um discípulo dele. Escrita provavelmente no fim do séc. I, era dirigida às comunidades cristãs da Ásia Menor, que passavam por séria crise, provocada por um grupo de dissidentes carismáticos. Estes propunham uma doutrina gnóstica, que afirmava que o homem se salva graças a um conhecimento religioso especial e pessoal. Eles negavam que Jesus era o Messias e se gloriavam de conhecer a Deus, de amá-lo e de estar em íntima união com ele; afirmavam-se iluminados, livres do pecado e da baixeza do mundo; não davam importância ao amor ao próximo e talvez até odiassem e hostilizassem a comunidade. O grupo fora rejeitado, mas algumas comunidades ficaram inseguras e confusas. A carta mostra que é vazio e sem valor qualquer espiritualismo que não se traduz em comportamento prático. Não é possível amar a Deus sem amar ao próximo e sem formar comunidade: se Deus é Pai, os homens são filhos e família de Deus, e conseqüentemente todos devem amar-se como irmãos. Deus manifestou o seu amor por meio de Jesus, que tornou possível o amor entre os homens. Daí o perigo de negar que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, que viveu e deu sua vida pelos homens. Por outro lado, somente pela fidelidade ao exemplo e mandamento de Jesus é que o homem tem vida plenamente humana. O centro da carta é o amor, que traduz a fé em vida concreta. Amar ao próximo significa conhecer a Deus, viver na luz, estar unido a Deus e aos irmãos, não pertencer ao mundo e cumprir os mandamentos. Portanto, amar a Deus é praticar a justiça, é ser filho de Deus, obter o perdão dos pecados e libertar-se do medo.

## Novo testamentoprimeira carta de são joão

# Capítulo 1

Prólogo A comunhão que gera a vida Aquilo que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que nossas mãos apalparam: - falamos da Palavra, que é a Vida. Porque a Vida se manifestou, nós a vimos, dela damos testemunho, e lhes anunciamos a Vida Eterna. Ela estava voltada para o Pai e se manifestou a nós. Isso que vimos e ouvimos, nós agora o anunciamos a vocês, para que vocês estejam em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. Essas coisas, escrevemos para vocês, a fim de que a nossa alegria seja completa. I.

## Caminhar na luz

Deus é luz - Esta é a mensagem que dele ouvimos e que agora lhes anunciamos: Deus é luz e nele não há trevas. Se dizemos que estamos em comunhão com Deus e no entanto andamos em trevas, somos mentirosos e não pomos em prática a Verdade. Mas, se caminhamos na luz, como Deus está na luz, estamos em comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, o Filho de Deus, nos purifica de todo pecado. Reconhecer-se pecador - Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, e a Verdade não está em nós. Se reconhecemos os nossos pecados, Deus, que é fiel e justo, perdoará nossos pecados e nos purificará de toda injustiça. Se dizemos que nunca pecamos, estaremos afirmando que Deus é mentiroso, e a sua palavra não estará em nós.

## Novo testamentoprimeira carta de são joão

1,1-4: Desde o início, João destaca o centro de toda a revelação de Deus: a vida. Do Pai para o Filho, do Filho para suas testemunhas, das testemunhas para os fiéis, ela se transmite e vai se ampliando como participação, comunhão e alegria. A revelação, portanto, não é uma idéia abstrata; é a manifestação de Deus no seio da história, comunicando a vida concreta, presente em Jesus Cristo. E a verdadeira Igreja é uma comunhão voltada para a vida; por isso, ela gera alegria e comprova a união íntima com o Pai e com o Filho. 5-7: A luz de Deus é o seu amor pelos homens (cf. Jo 3,16). A Igreja está em comunhão com Deus quando a própria realidade do Deus revelado - seu amor pelos homens - se expressa na vida da Igreja como amor fraterno que gera comunhão (cf. Jo 13,34-35). Estar nas trevas é estar longe de Deus. Isso, na prática, significa estar afastado do irmão; em outras palavras, odiá-lo (2,11). O grande pecado é a incoerência de uma Igreja que pretendesse estar em comunhão com Deus, mas não gerasse a comunhão entre seus membros e grupos.

## 1,8-2,2: a

Igreja que não se reconhece pecadora vive em farisaísmo, e conseqüentemente faz de Deus um mentiroso, tornando-o cúmplice dos pecados dela. Com efeito, a revelação mostra que Deus perdoa o pecado. E mais: Cristo entregou a sua própria vida para que os homens sejam libertados da injustiça e tenham a vida. É confessando os próprios pecados que a Igreja declara ao mundo a inocência e a justiça do Deus vivo.

# Capítulo 2

Meus filhinhos, eu lhes escrevo tais coisas para que vocês não pequem. Entretanto, se alguém pecou, temos um advogado junto do Pai: Jesus Cristo, o justo. Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados; e não só os nossos, mas também os pecados do mundo inteiro. Fazer a vontade de Deus - Para sabermos se conhecemos a Deus, basta ver se cumprimos os seus mandamentos. Quem diz que conhece a Deus, mas não cumpre os seus mandamentos, é mentiroso, e a Verdade não está nele. Por outro lado, o amor de Deus se realiza de fato em quem observa a Palavra de Deus. É assim que reconhecemos que estamos com ele: quem diz que está com Deus deve comportar-se como Jesus se comportou. Caríssimos, não lhes comunico um mandamento novo, mas o mandamento antigo, esse mesmo que vocês receberam desde o princípio. O mandamento antigo é a palavra que vocês ouviram. E, no entanto, o mandamento que lhes comunico é novo - pois ele é verdadeiro em Jesus e em vocês - porque as trevas já estão se afastando, e a verdadeira luz já está brilhando. Quem afirma que está na luz, mas odeia o seu irmão, ainda está nas trevas. Quem ama o seu irmão permanece na luz, e nele não há ocasião de tropeço. Ao contrário, quem odeia o seu irmão está nas trevas: caminha nas trevas e não sabe aonde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos. Escolher a Vida - Eu lhes escrevo, filhinhos, porque os pecados de vocês foram perdoados pelo poder do nome de Jesus. Eu lhes escrevo, pais, porque vocês conhecem aquele que existia desde o princípio. Eu lhes escrevo, jovens, porque vocês venceram o Maligno. Eu lhes escrevi, filhinhos, porque vocês conheceram o Pai. Eu lhes escrevi, pais, porque vocês conhecem aquele que existia desde o princípio. Eu lhes escrevi, jovens, porque vocês são fortes, e a palavra de Deus permanece em vocês e vocês venceram o Maligno. Não amem o mundo e nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo - os apetites baixos, os olhos insaciáveis, a arrogância do dinheiro - são coisas que não vêm do Pai, mas do mundo. E o mundo passa com seus desejos insaciáveis. Mas quem faz a vontade de Deus permanece para sempre. Cuidado com os anticristos - Filhinhos, já chegou a última hora. Vocês não ouviram dizer que o Anticristo devia chegar? Pois vejam quantos anticristos já vieram! Daí reconhecemos que a última hora já chegou. Esses anticristos saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco. Mas era preciso que ficasse claro que nem todos eram dos nossos. Vocês, porém, receberam a unção que vem do Santo, de modo que todos vocês possuem a sabedoria. Eu lhes escrevi, não porque vocês ignoram a Verdade, mas porque a conhecem e sabem que da Verdade não saem mentiras. Quem é o mentiroso? É quem nega que Jesus é o Messias. Esse tal é o Anticristo, aquele que nega o Pai e o Filho. Todo aquele que nega o Filho, também nega o Pai. Quem reconhece o Filho, também reconhece o Pai. Quanto a vocês, tudo o que ouviram desde o princípio permaneça em vocês. Se permanecer em vocês tudo aquilo que ouviram desde o princípio, vocês também permanecerão no Filho e no Pai. Esta é a promessa que ele nos fez: a Vida eterna. Escrevi isso a vocês, por causa daqueles que procuram desencaminhá-los. Vocês receberam de Jesus a unção que permanece em vocês, e já não têm necessidade que alguém os ensine; pelo contrário, como a unção dele, que é verdadeira e não mentirosa, lhes ensina tudo aquilo que Jesus lhes tinha ensinado, permaneçam com ele. Agora, portanto, filhinhos, permaneçam com Jesus; assim, quando ele se manifestar, nos sentiremos seguros, e não fracassados por estarmos longe dele no dia da sua Vinda. II.

## Viver como filhos

## De deus

Deus é justo - Vocês sabem que Jesus é justo; reconheçam, pois, que todo aquele que pratica a justiça nasceu de Deus. Nos vv. 15-17 João caracteriza as duas ofertas de vida: a vida que vem do mundo (desejos desenfreados, ambição de possuir e auto-suficiência da riqueza) e a vida que vem de Deus e que é possuída pelo homem quando este põe em prática a vontade de Deus. A vida que o mundo oferece é falsa e, por isso, frágil e passageira; a vida que Deus oferece é a sua própria vida e, por isso, preenche o desejo do homem e permanece para sempre. Cabe ao homem escolher definitivamente um desses tipos de vida.

## Novo testamentoprimeira carta de são joão

2,3-11: O conhecimento de Deus se demonstra por uma prática concreta, isto é, quando a pessoa faz a vontade de Deus. Essa vontade foi revelada e concretizada em Jesus e consiste no mandamento novo, como é expresso em Jo 13,34-35. E é a prática do mandamento do amor que faz as pessoas e os grupos sociais saírem do próprio egoísmo e do isolamento, que geram a morte, para viverem as relações fraternas que geram a vida. 12-17: João dá as linhas gerais que compõem o retrato do cristão: este foi perdoado (passou da morte para a vida); é alguém que conserva a memória da salvação mediante o anúncio do Evangelho; conhece o Pai e vive a fraternidade; e é alguém que tem força para vencer continuamente o mal personificado pelo diabo (Maligno). Nos vv. 15-17 João caracteriza as duas ofertas de vida: a vida que vem do mundo (desejos desenfreados, ambição de possuir e auto-suficiência da riqueza) e a vida que vem de Deus e que é possuída pelo homem quando este põe em prática a vontade de Deus. A vida que o mundo oferece é falsa e, por isso, frágil e passageira; a vida que Deus oferece é a sua própria vida e, por isso, preenche o desejo do homem e permanece para sempre. Cabe ao homem escolher definitivamente um desses tipos de vida. 18-28: A revelação cristã mostra que a salvação é o dom da vida que o Pai concede aos homens através de Jesus. Anticristos são aqueles que rejeitam Jesus como Cristo, isto é, como Messias e Salvador; desse modo, rejeitam também o Pai e, portanto, a própria vida. Cristãos verdadeiros são aqueles que aceitam Jesus como Salvador, e assim recebem a vida que vem do Pai. Jesus tinha anunciado que no fim dos tempos (período que vai da ressurreição de Jesus até o final da história) apareceriam anticristos, que procurariam desviar os fiéis (cf. Mc 13,22). Os cristãos, porém, não devem temer, porque receberam a unção do Espírito que mantém sempre viva neles a memória de Jesus e ensina os cristãos a encarnar Jesus Cristo em qualquer tempo e lugar (cf. Jo 14,14-17). A comunidade cristã, portanto, é carismática: seus membros receberam o Espírito que lhes ensina tudo sobre Jesus, e por isso eles não precisam depender de mediadores externos. 2,29-3,2: João começa novo tema: Deus é justo. Jesus Cristo manifestou inteiramente a Deus porque, através de sua vida, mostrou concretamente o que é a justiça divina. Do mesmo modo, quem pratica a justiça mostra que é filho do Deus justo, à semelhança de Jesus. Não basta ser batizado para ser filho de Deus: é preciso praticar a justiça. Essa realidade, porém, ainda está em crescimento, e só se realizará totalmente quando puderem contemplar toda a glória de Jesus Cristo. O mundo não reconhece o Deus justo, porque o princípio que rege a vida do mundo é a injustiça. Desse modo, o mundo considera como inimigos perigosos o Deus justo e seus filhos que revelam a justiça.

# Capítulo 3

Vejam que prova de amor o Pai nos deu: sermos chamados filhos de Deus. E nós de fato o somos! Se o mundo não nos reconhece, é porque também não reconheceu a Deus. Amados, desde agora já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha tornado claro o que vamos ser. Sabemos que quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque nós o veremos como ele é. Romper com o pecado - Todo aquele que deposita essa esperança em Jesus se purifica, para ser puro como Jesus é puro. Todo aquele que comete pecado, comete também violação da lei, porque o pecado é violação da lei. Mas vocês sabem que Jesus se manifestou para tirar os pecados, e que nele não existe pecado. Todo aquele que nele permanece, não peca. Todo aquele que peca, não o viu nem o conheceu. Filhinhos, que ninguém desencaminhe vocês. Quem pratica a justiça é justo, assim como Jesus é justo. Quem comete o pecado pertence ao Diabo, porque o Diabo é pecador desde o princípio. Foi para isto que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo. Todo aquele que nasceu de Deus não comete pecado, porque leva dentro de si a semente de Deus: não pode pecar, porque nasceu de Deus. Desse modo, torna-se claro quais são os filhos de Deus e quais são os filhos do Diabo: todo aquele que não pratica a justiça, isto é, que não ama ao seu irmão, não é de Deus. Praticar o amor - Porque esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. Não como Caim: pertencendo ao Maligno, ele matou o seu próprio irmão. E por que o matou? Porque as obras de Caim eram más, e as do seu irmão eram justas. Não estranhem, irmãos, se o mundo odeia vocês. Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos aos irmãos. Quem não ama, permanece na morte. Todo aquele que odeia o seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem dentro de si a vida eterna. Compreendemos o que é o amor, porque Jesus deu a sua vida por nós; portanto, nós também devemos dar a vida pelos irmãos. Se alguém possui os bens deste mundo e, vendo o seu irmão em necessidade, fecha-lhe o coração, como pode o amor de Deus permanecer nele? Filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com obras e de verdade. Desse modo saberemos que estamos do lado da verdade; e diante de Deus poderemos tranqüilizar nossa consciência; e isso, mesmo que a nossa consciência nos condene, porque Deus é maior do que a nossa consciência, e ele conhece todas as coisas. Amados, quando a consciência não nos condena, sentimos confiança para nos dirigirmos a Deus, e recebemos tudo o que lhe pedimos, porque cumprimos os seus mandamentos e fazemos o que agrada a ele. E o seu mandamento é este: que tenhamos fé no nome do seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, conforme ele nos mandou. Quem cumpre os mandamentos dele, está com Deus, e Deus está com ele. Assim, graças ao Espírito que ele nos deu, reconhecemos que Deus está conosco.

## Novo testamentoprimeira carta de são joão

3,3-10: Praticar a justiça é amar o irmão: esta é a vida na graça de quem conheceu a justiça de Deus - seu amor pelos homens - revelada em Jesus Cristo. Quem não ama o irmão pratica a injustiça, isto é, está do lado do Diabo e vive no pecado, que é odiar o irmão. Esse ódio, porém, não é apenas sentimento interior; é princípio de vida que rege todo pensamento e ação, e se manifesta através de preconceitos, separatismo, exploração e opressão. Com Jesus começou a era da justiça: o amor ao irmão leva à relação, à comunhão, à partilha e fraternidade. 11-24: O dom do Espírito produz nas pessoas a contínua memória e compreensão sobre a pessoa de Jesus (cf. Jo 14,26). É o Espírito, portanto, que gera a fé em Jesus e fé é compromisso que produz vida nova. Essa vida, porém, não se traduz apenas por um conhecimento intelectual, mas pela prática do mandamento do amor, que não significa apenas amar com sentimento e com afeto, mas através de ações concretas que promovam a vida e a liberdade dos irmãos. A prática do amor não tem limites, pois devemos amar como Jesus amou: assim como ele foi até o fim dando sua vida por nós, também nós devemos dar a vida pelos irmãos. O Evangelho não pede que sejamos perfeitos para depois amar; pede-nos, sim, que amemos concretamente, certos de que Deus é maior do que a nossa consciência e compreende e perdoa todas as nossas imperfeições.

# Capítulo 4

Saber discernir - Amados, não dêem crédito a todos os que se dizem inspirados; antes, examinem os espíritos, para saber se vêm de Deus, pois no mundo já apareceram muitos falsos profetas. Para saber se alguém é inspirado por Deus, sigam esta norma: fala da parte de Deus todo aquele que reconhece que Jesus Cristo se encarnou. Todo aquele que não reconhece a Jesus, não fala da parte de Deus. Esse tal é o espírito do Anticristo; vocês ouviram dizer que ele vinha, mas ele já está no mundo. Filhinhos, vocês são de Deus e já venceram os Anticristos, pois aquele que está com vocês é maior do que aquele que está com o mundo. Eles pertencem ao mundo; por isso falam a linguagem do mundo e o mundo os ouve. Nós, porém, somos de Deus. Por isso, quem conhece a Deus, nos ouve; e quem não é de Deus, não nos ouve. Com isso podemos distinguir o espírito da Verdade do espírito do erro.

## Iii.

## O amor e a fé

Deus é amor - Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor vem de Deus. E todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Nisto se tornou visível o amor de Deus entre nós: Deus enviou o seu Filho único a este mundo, para dar-nos a vida por meio dele. E o amor consiste no seguinte: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou, e nos enviou o seu Filho como vítima expiatória por nossos pecados. Amados, se Deus nos amou a tal ponto, também nós devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu Deus. Se nos amamos uns aos outros, Deus está conosco, e o seu amor se realiza completamente entre nós. Nisto reconhecemos que permanecemos com Deus, e ele conosco: ele nos deu o seu Espírito. E nós vimos e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. Quando alguém confessa que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece com ele, e ele com Deus. E nós reconhecemos o amor que Deus tem por nós e acreditamos nesse amor. Deus é amor: quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele. Nisto se realizou completamente o amor entre nós: o fato de termos plena confiança no dia do julgamento, porque tal como Jesus é, assim somos nós neste mundo. No amor não existe medo; pelo contrário, o amor perfeito lança fora o medo, porque o medo supõe castigo. Por conseguinte, quem sente medo ainda não está realizado no amor. Quanto a nós, amemos, porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: «Eu amo a Deus», e no entanto odeia o seu irmão, esse tal é mentiroso; pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê. E este é justamente o mandamento que dele recebemos: quem ama a Deus, ame também o seu irmão.

## Novo testamentoprimeira carta de são joão

4,1-6: Os cristãos se deparam continuamente com religiões, projetos políticos, propostas sociais, sistemas de pensamento, e todos eles se apresentam como salvadores. Como discernir o que vem de Deus e o que é tapeação que vem do mundo? Como distinguir a verdade do erro? João nos mostra que o critério está no projeto que Deus manifestou através de Jesus encarnado: ele realizou uma prática que promovia a vida e a liberdade dos homens. Todo projeto (religião, pensamento, sistema ou proposta) que não coincida com a prática de Jesus não vem de Deus. 7-21: O centro da vida é a prática do amor. Esse amor testemunha concreta e visivelmente o conhecimento e a união que temos com Deus, com seu Filho e com o Espírito. De fato, Deus Pai torna-se conhecido pelos homens no ato de dar, por amor, o seu Filho ao mundo (Jo 3,16). O Filho é conhecido pela entrega de si mesmo, no amor, até o fim (Jo 13,1). O Espírito gera a memória do Pai e do Filho nos cristãos, isto é, a própria vida no amor. A fé na Trindade é a teoria de uma prática que se expressa no amor concreto aos irmãos, a quem Deus ama. A incoerência fundamental seria afirmar uma fé na Trindade que não correspondesse à prática do amor. João deixa claro que o julgamento de Deus será feito sobre a prática do amor vivida ou não (cf. Mt 25,31-46). Por isso, quem ama não teme o julgamento.

# Capítulo 5

A fé que vence o mundo - Quem acredita que Jesus é o Messias, nasceu de Deus; e quem ama aquele que gerou, ama também aquele que por este foi gerado. Nisto reconhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos. Porque amar a Deus significa observar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, porque todo aquele que nasceu de Deus venceu o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé. De fato, quem pode vencer o mundo, senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é aquele que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo. (Ele não veio apenas pela água, mas pela água e pelo sangue.) E é o Espírito quem dá testemunho, porque o Espírito é a Verdade. Portanto, são três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue, e os três estão de acordo entre si. Se aceitamos o testemunho dos homens, com maior razão aceitamos o testemunho de Deus. E o testemunho de que falamos é de Deus: ele deixou um testemunho do seu Filho. Quem acredita no Filho de Deus, tem esse testemunho dentro de si mesmo. Quem não acredita em Deus, faz dele um mentiroso, porque não acredita no testemunho que ele deu em favor do seu Filho. E o testemunho é este: Deus nos deu a Vida eterna, e esta Vida está em seu Filho. Quem tem o Filho, tem a Vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a Vida. O segredo da oração - Escrevo tudo isso para que vocês, que acreditam no nome do Filho de Deus, estejam certos de que têm Vida eterna. Ao nos dirigirmos a Deus, podemos ter esta confiança: quando pedimos alguma coisa conforme o seu projeto, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve em tudo o que lhe pedimos, estamos certos de que já obtivemos o que lhe havíamos pedido. Se alguém vê o seu irmão cometer um pecado que não leva à morte, que ele reze, e Deus dará a vida a esse irmão. Isso quando o pecado cometido não leva para a morte. Existe um pecado que leva para a morte, mas não é a respeito desse que eu digo para se rezar. Toda injustiça é pecado, mas existe pecado que não leva para a morte. Cuidado com os ídolos - Nós sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não peca; Jesus, que foi gerado por Deus, o guarda, e por isso o Maligno não o pode atingir. Nós sabemos que somos de Deus, ao passo que o mundo inteiro está sob o poder do Maligno. Sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu inteligência para conhecermos o Deus verdadeiro. E nós estamos com o Verdadeiro, graças a seu Filho Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro e a Vida eterna. Filhinhos, cuidado com os ídolos... Os cristãos pecam, porque continuam sujeitos à fraqueza humana. O «pecado que leva à morte» é a rejeição do projeto que Deus realizou através de Jesus Cristo, pois fora desse projeto o homem caminha para a morte.

## Novo testamentoprimeira carta de são joão

5,1-12: Todos nós buscamos a plenitude da vida; mas, onde ela se encontra? A Bíblia nos responde: Deus é vida plena e, graças ao seu amor por nós, ele deu sua própria vida através de seu Filho encarnado. Os homens têm acesso à vida através da fé. E é a fé que acolhe o dom que Deus realiza em Jesus. É esta fé que faz experimentar desde já a vida eterna. Mas, o que é a fé? É o compromisso com o testemunho que Jesus deu desde o batismo (água) até a sua morte (sangue). E quem desperta esse compromisso é o Espírito, que nos faz recordar, compreender e viver esse testemunho de Jesus, que dissipa todo egoísmo, mentira e morte (vence o mundo). 13-17: Por que às vezes rezamos, e Deus não nos responde? João nos mostra que a oração não é meio para satisfazer nossos caprichos egoístas, e sim meio de nos colocarmos dentro do projeto de Deus e pedirmos a realização da sua vontade amorosa, que gera vida e liberdade. Por isso, o pedido fundamental para nós e para os outros é sempre: «venha a nós o teu Reino». Os cristãos pecam, porque continuam sujeitos à fraqueza humana. O «pecado que leva à morte» é a rejeição do projeto que Deus realizou através de Jesus Cristo, pois fora desse projeto o homem caminha para a morte. 18-21: Após um resumo da carta, João recomenda que os cristãos tenham cuidado com os ídolos. Para ele, ídolos são as pessoas, coisas, estruturas e projetos que produzem escravidão e morte e se apresentam como absolutos, pretendendo substituir o projeto de vida e liberdade que Deus realizou em Jesus Cristo.

## Segunda carta de são joão

## Viver na verdade

Introdução Esta carta se dirige a uma comunidade personificada como «Senhora eleita», repetindo frases da primeira carta de João. Trata-se de comunidade exposta à ameaça de perder o próprio coração da fé e da vida cristã. Alguns pregadores «avançados» negam que o homem Jesus seja o Messias enviado por Deus e deixam de lado o mandamento do amor mútuo, rompendo conseqüentemente sua relação com Deus. Em poucas palavras, pregam um conhecimento elevado que não necessita da fé em Jesus nem do seu evangelho de amor. O Ancião é radical: proíbe que a comunidade mantenha qualquer relacionamento com esses impostores. Trata-se sem dúvida de pessoas que pertencem ao grupo combatido pela primeira carta de João. O remetente assina «Ancião» (= presbítero) e os destinatários se encontram na Ásia Menor. O autor e a época são os mesmos da primeira carta de João.

## Novo testamentosegunda carta de são joão

# Capítulo 1

Endereço e saudação - O Ancião à Senhora eleita e a seus filhos, a quem amo sinceramente - não apenas eu, mas todos os que conheceram a Verdade - por causa da verdade que permanece em nós e estará conosco para sempre. Conosco estarão a graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, na verdade e no amor. O centro da vida cristã - Fiquei muito alegre por ter encontrado alguns filhos seus que vivem na verdade, segundo o mandamento que recebemos do Pai. E agora eu lhe peço, Senhora, não como se estivesse escrevendo para você um novo mandamento, mas o mesmo que temos desde o princípio: amemo-nos uns aos outros. O amor consiste nisto: em viver conforme os mandamentos dele. E o primeiro mandamento, como aprenderam desde o princípio, é que vocês vivam no amor. Os anticristos - Porque muitos sedutores, que não reconhecem Jesus como Messias encarnado, espalharam-se pelo mundo. Eles são o Sedutor, o Anticristo. Tomem cuidado, para não perderem o fruto dos nossos trabalhos; mas, ao contrário, para receberem plena recompensa. Todo aquele que avança e não permanece no ensinamento de Cristo não possui a Deus. Aquele que permanece no ensinamento é o que possui o Pai e o Filho. Se alguém chega até vocês, sem ser o portador deste ensinamento, não o recebam na casa de vocês, nem o cumprimentem. Aquele que o cumprimentar estará participando de suas obras más. Saudações finais - Eu teria ainda muitas coisas para lhes escrever, mas não quis fazê-lo com papel e tinta. Contudo, espero ir visitá-los e falar com vocês de viva voz, para que a nossa alegria seja completa.Os filhos de sua irmã Eleita a saúdam.

## Novo testamentosegunda carta de são joão

## 1-3: a

Verdade é a revelação de Deus em Jesus Cristo. 4-6: O centro da vida cristã é a prática do amor, tal como é apresentado pelo mandamento evangélico (cf. Jo 13,34-35; 1Jo 2,7-11). 7-11: O nome Anticristo é usado aqui para designar aqueles que negam o projeto de Deus em Jesus Cristo e pretendem «avançar» no caminho da espiritualidade.

## Terceira carta de são joão

## Cooperadores da verdade

Introdução Esta é uma carta de encorajamento, que apresenta situação e pessoas bem concretas. O «Ancião» é certamente responsável por um grupo de comunidades, e está encontrando a oposição de Diótrefes, o bispo de uma igreja local, a quem acusa de ser dominador e de ter uma língua ferina. O Ancião enviou alguns missionários que se hospedaram na casa de Gaio, mas Diótrefes não permitiu que eles tivessem acesso à comunidade local; agora torna a enviá-los e pede a ajuda de Gaio. Demétrio, portador da carta, talvez seja um desses missionários. Note-se que a crítica ao bispo Diótrefes não é a respeito de uma doutrina errada, mas de um espírito autoritário, que toma decisões sem consultar a comunidade.

## Novo testamentoterceira carta de são joão

# Capítulo 1

Endereço e saudação -\*O Ancião ao caríssimo Gaio, a quem amo sinceramente. Caro amigo: desejo que você prospere em tudo e que a saúde do seu corpo esteja tão bem quanto à de sua alma. Viver na verdade -\* Fiquei muito contente com a chegada dos irmãos e com o testemunho que deram a respeito da sua verdade, isto é, do modo como você vive na verdade. Para mim, não há maior alegria do que saber que meus filhos vivem na verdade. Caríssimo, você procede fielmente em tudo o que faz com seus irmãos, ainda que estrangeiros. Diante da Igreja reunida, eles testemunharam o amor que você tem. E você fará bem provendo-os do necessário para a viagem, de modo digno de Deus. É pelo Nome que eles se puseram a caminho, sem nada receber dos pagãos. Devemos, portanto, acolher a esses homens, para que sejamos cooperadores da Verdade. Não imitar o mal -\* Escrevi algumas palavras à igreja. Mas Diótrefes, que ambiciona dominar, não nos aceita. Por isso, quando eu for aí, não deixarei de reprovar o modo com que ele age, pois nos difama com palavras mal-intencionadas. Não contente com isso, ele se recusa a receber os irmãos e impede aqueles que desejariam fazê-lo, expulsando-os da Igreja. Caríssimo, não imite o mal, mas o bem. Quem faz o bem, é de Deus. Quem faz o mal, não viu a Deus. Elogio de Demétrio -\* Quanto a Demétrio, todos dão testemunho dele, inclusive a própria Verdade. Nós também testemunhamos em favor dele, e você sabe que o nosso testemunho é verdadeiro. Saudações finais -\* Teria muitas coisas a escrever para você, mas não quero fazê-lo com tinta e pena. Espero vê-lo em breve, e então conversaremos pessoalmente. Que a paz esteja com você. Os amigos mandam saudações. Saúde nossos amigos um por um.

## Novo testamentoterceira carta de são joão

## Carta de são judas

Não desanimar na fé Introdução Esta pequena carta atribuída a Judas, irmão de Tiago e parente de Jesus, provavelmente foi escrita no fim do sec. I. Seja quem for o autor, ele conhece bem a literatura judaica do seu tempo, os textos chamados apócrifos, que ele cita, e dos quais está muito próximo pelo estilo. É um discurso violento, mas, ao mesmo tempo, estranho e surpreendente; muitos particulares aí acenados são desconhecidos totalmente por nós. Entretanto, o cerne de sua preocupação é bastante claro: a necessidade de defender o essencial da fé com unhas e dentes e de denunciar com coragem as aberrações de um misticismo imoral. Parece que o autor ataca alguns grupos que pretendiam possuir uma forma particular de conhecimento. Estes provocavam a desunião da comunidade, até mesmo nas reuniões. A essas pessoas que se consideravam «espirituais», e que chegavam a negar que Jesus Cristo é o Senhor, o autor os acusa de estarem dominados por seus interesses e instintos e não pelo Espírito. Essa violenta intervenção deve ter tido certo êxito, pois é retomada na segunda carta de Pedro, embora com alguns retoques. Não devemos ficar admirados com a sua violência, que não tem medo de usar formas injuriosas. Trata-se, freqüentemente, de fórmulas fixas na literatura religiosa da época. Mais digna de nota é a preocupação profunda da carta: não permitir que o mistério cristão se enfraqueça. Nessa acusação contra os que pervertem a fé em Cristo e a fé cristã, o autor cita os ímpios mais famosos da Bíblia: o povo revoltado no deserto (Nm 14,26-35), os misteriosos seres celestes de Gn 6,1-3, Sodoma e Gomorra (Gn 19,1-29), Caim (Gn 4,1-24), Coré (Nm 16,1-35).

## Novo testamentocarta de são judas

# Capítulo 1

Endereço e saudação - Judas, servo de Jesus Cristo, irmão de Tiago, aos eleitos que são amados por Deus Pai e guardados por Jesus Cristo. Que a misericórdia, a paz e o amor sejam concedidos em abundância a vocês. Conservar fé autêntica - Amados, tendo um grande desejo de escrever-lhes a respeito da nossa salvação comum, fui obrigado a fazê-lo, a fim de encorajá-los a lutar pela fé que foi transmitida aos fiéis uma vez por todas. De fato, infiltraram-se no meio de vocês alguns indivíduos que, desde há muito, estão inscritos para o julgamento. Eles são uns ímpios, que convertem a graça de nosso Deus em pretexto para a libertinagem e negam Jesus Cristo, o nosso único soberano e Senhor. Os falsos mestres - A vocês, que já conhecem definitivamente todas essas coisas, quero lembrar-lhes que o Senhor, depois de ter salvo o povo da terra do Egito, destruiu em seguida aqueles que não queriam acreditar. Quero lembrar-lhes também que os anjos que não conservaram a sua dignidade, mas abandonaram a própria moradia, o Senhor os mantém presos eternamente nas trevas, para o julgamento do grande Dia. De igual modo, Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas, que igualmente se entregaram à libertinagem e correram atrás de vícios contra a natureza; elas servem de exemplo, sofrendo as penas de um fogo eterno. O mesmo acontece com esses indivíduos: levados por seus devaneios, contaminam o próprio corpo, desprezando o senhorio de Cristo e insultando os seres gloriosos. Na luta com o diabo para disputar o corpo de Moisés, o arcanjo Miguel não teve a ousadia de acusá-lo com palavras ofensivas; apenas disse: «Que o Senhor castigue você!» Esses indivíduos, porém, dizem blasfêmias contra tudo o que eles não conhecem; e o que conhecem instintivamente, à maneira de animais, é que os conduz à ruína. Ai deles, porque enveredaram pela estrada de Caim; por causa do lucro se entregaram às aberrações de Balaão e foram destruídos na rebelião de Coré. São eles que participam descaradamente das refeições fraternas de vocês, apascentando a si mesmos com irreverência. Eles são como nuvens sem água, levadas pelo vento, ou como árvores no fim do outono que não dão fruto, duas vezes mortas e arrancadas pela raiz. São como as ondas bravias do mar, espumando a própria indecência. São como astros errantes, para os quais está reservada a escuridão das trevas eternas. Também Henoc, o sétimo depois de Adão, profetizou sobre esses indivíduos, quando disse: «Eis que o Senhor veio com seus exércitos de anjos para fazer o julgamento universal e convencer todos os ímpios de todas as suas impiedades criminosas e de todas as palavras insolentes que os pecadores ímpios proferiram contra ele.» São uns murmuradores que renegam a própria sorte e agem de acordo com suas próprias paixões; sua boca profere palavras orgulhosas e bajulam as pessoas por motivos interesseiros. Apelo aos fiéis - Vocês, porém, amados, lembrem-se das coisas que foram ditas anteriormente pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo. Eles diziam a vocês: «No fim dos tempos aparecerão impostores que se comportarão conforme as suas paixões.» São esses indivíduos! Eles causam divisões, são materiais e não possuem o Espírito. Um programa de vida - Vocês, porém, amados, construam sobre o alicerce da santíssima fé que vocês têm; rezem movidos pelo Espírito Santo; mantenham-se no amor de Deus, esperando que a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo lhes dê a vida eterna. Procurem convencer os vacilantes: salvem a uns, arrancando-os do fogo; tenham compaixão de outros, mas com temor. Detestem até a roupa contaminada pelos instintos egoístas dos ímpios. Hino de louvor - Para aquele que pode preservar vocês de qualquer falta e pode fazer que vocês compareçam sem defeitos e na alegria diante da glória dele, ao Deus único, nosso Salvador, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, seja dada a glória e a majestade, a força e o poder, antes de todos os tempos, agora e para sempre. Amém!

## Novo testamentocarta de são judas

1-2: Os destinatários da carta são apresentados através de uma definição do que seja o verdadeiro cristão: é alguém chamado a fazer parte do novo povo de Deus; amado permanentemente por Deus Pai; guardado por Jesus Cristo, que o preserva do mal e o mantém na sua vocação. 3-4: A motivação imediata da carta é alertar as comunidades contra certos indivíduos, que nelas se infiltraram para divulgar idéias erradas e conquistar seguidores. Eles procuram transformar a liberdade cristã em libertinagem e o amor em licenciosidade. Provavelmente se trata de gnósticos, para quem o homem é salvo pelo conhecimento e não pelo comportamento moral. 5-16: Cf. nota em 2Pd 2. 17-19: Os cristãos não devem ficar espantados com a aparição de pessoas que procuram enganar. A catequese dos apóstolos já havia anunciado isso (cf. At 20,29-30). 20-23: Numa recomendação final, o autor relembra os pontos fundamentais de um programa da vida cristã: fé, oração, amor, auxílio mútuo, confiança na misericórdia de Jesus Cristo e distância daqueles que procuram perverter os outros. 24-25: Em vez das saudações finais, o autor termina com um hino de louvor a Deus, reconhecendo sua majestade, força e poder.

## Apocalipse de são joão

## A coragem do testemunho

Introdução Apocalipse quer dizer revelação (1,1). Este livro, portanto, é uma mensagem reveladora. O autor procura revelar o mistério (10,7) do que está acontecendo e do que vai acontecer: Deus vai agir na história, julgando e destruindo o mal, para implantar definitivamente o seu Reino entre os homens (11,15). O Apocalipse é de compreensão difícil, porque o autor faz largo uso de imagens, símbolos, figuras e números misteriosos. Isso pode ser facilmente entendido, quando vemos que o livro nasce dentro de uma situação difícil: o povo de Deus está sendo oprimido, perseguido e vigiado pelas estruturas de poder. Em tais circunstâncias não se pode falar claro principalmente porque o autor pretende mostrar a situação real e traçar uma estratégia de resistência e ação. As comunidades a que ele se dirige entendem essa linguagem, pois estão familiarizadas com o Antigo Testamento, onde o autor vai buscar os símbolos. Dois grandes motivos levaram o autor a dirigir sua mensagem às comunidades cristãs (igrejas) da Ásia Menor: 1. O sincretismo religioso. As conquistas de Alexandre Magno e, mais tarde, a dominação romana, unificaram numerosas nações, misturando culturas, costumes e religiões. Para o cristianismo nascente, isso podia significar o desvirtuamento interno, a perda da identidade, a desagregação das comunidades e, conseqüentemente, a ausência de testemunho corajoso contra a idolatria, principalmente a idolatria de um poder político absoluto e tirânico. 2. A dominação romana e a religião imperial. No tempo do imperador Nero (54-68 d.C.), os cristãos foram perseguidos pela primeira vez, mas só em Roma, e não por causa da fé. Era tempo de decadência, e a autoridade do imperador estava seriamente abalada. Para reafirmar-se, o imperador Vespasiano (69-79 d.C.) criou a religião imperial, isto é, o culto aos imperadores mortos, além de atribuir a si mesmo títulos divinos, como "salvador", "benfeitor", "senhor". Domiciano (81-96 d.C.) foi imperador tirano e, para manter o império unido, impôs essa religião imperial a todos os povos dominados, exigindo inclusive o culto ao imperador vivo. Quem recusasse tal culto, era considerado inimigo, e por isso perseguido e morto. João queria advertir os cristãos quanto aos perigos internos e externos e fortalecer as comunidades para os momentos difíceis que iriam passar por causa da fé. Era necessário que as comunidades se convertessem, voltando à opção original pelo seguimento e testemunho de Jesus. Desse modo, elas estariam preparadas para testemunhar corajosamente a fé, resistindo às perseguições e desenvolvendo ação libertadora, que manifestasse ao mesmo tempo decidida crítica à situação de opressão e firme esperança de uma sociedade nova. O livro de João é alimento para a fé e fortalecimento para a esperança do povo oprimido. Para esse povo, a salvação não consiste simplesmente em melhorar a situação, mas em transformá-la radicalmente, fazendo nascer um novo mundo de justiça, fraternidade e partilha, isto é, o julgamento definitivo do mundo presente e a vinda do Reino de Deus. João mostra, porém, que esse julgamento e Reino se realizam através do seguimento e testemunho de Jesus.

## Novo testamentoapocalipse de são joão

# Capítulo 1

Prólogo O tempo está próximo - Esta é a revelação de Jesus Cristo: Deus a concedeu a Jesus, para ele mostrar aos seus servos as coisas que devem acontecer muito em breve. Deus enviou ao seu servo João o Anjo, que lhe mostrou estas coisas através de sinais. João testemunha que tudo quanto viu é Palavra de Deus e Testemunho de Jesus Cristo. Feliz aquele que lê e aqueles que escutam as palavras desta profecia, se praticarem o que nela está escrito. Pois o tempo está próximo. Jesus é o centro da fé cristã - João às sete igrejas que estão na região da Ásia. Desejo a vocês a graça e a paz da parte daquele-que-é, que-era e que-vem; da parte dos sete Espíritos que estão diante do trono de Deus; e da parte de Jesus Cristo, a Testemunha fiel, o Primeiro a ressuscitar dos mortos, o Chefe dos reis da terra. A Jesus, que nos ama e nos libertou de nossos pecados por meio do seu sangue, e que fez de nós um reino, sacerdotes para Deus, seu Pai - a Jesus, a glória e o poder para sempre. Amém. Ele vem com as nuvens; e o mundo todo o verá, até mesmo aqueles que o transpassaram. E todos os povos do mundo baterão no peito por causa dele. É isso mesmo! Assim seja! Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, Aquele-que-é, que-era e que-vem, o Deus Todo-poderoso. Jesus está vivo e presente - Eu, João, irmão e companheiro de vocês neste tempo de tribulação, na realeza e na perseverança em Jesus, eu estava exilado na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor, o Espírito tomou conta de mim. E atrás de mim ouvi uma voz forte como trombeta, que dizia: «Escreva num livro tudo o que você está vendo. Depois mande para as sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia.» Virei-me para ver a voz que me falava. E vi sete candelabros de ouro. No meio dos candelabros estava alguém: parecia um filho de Homem, vestido de longa túnica; no peito, um cinto de ouro; cabelos brancos como lã, como neve; os olhos pareciam uma chama de fogo; os pés eram como bronze no forno, cor de brasa; a voz era como o estrondo de águas torrenciais; na mão direita ele tinha sete estrelas; de sua boca saía uma espada afiada, de dois cortes; seu rosto era como o sol brilhante do meio-dia. Quando o vi, caí como morto a seus pés. Ele colocou a mão direita sobre mim e me encorajou: «Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último. Sou o Vivente. Estive morto, mas estou vivo para sempre. Tenho as chaves da morte e da morada dos mortos. Escreva o que você viu: tanto as coisas presentes como as que devem acontecer depois delas. Quer saber o mistério  das sete estrelas que você viu na minha mão direita? E dos sete candelabros de ouro? As sete estrelas são os Anjos das sete igrejas; e os sete candelabros são as sete igrejas.» Deus Pai é o Senhor da história: assim como agiu no passado, age no presente e agirá no futuro. Sete Espíritos, isto é, a plenitude do Espírito de Deus. Jesus é o centro do projeto e ação de Deus. A glória e o poder lhe pertencem, porque: - ele é a Testemunha fiel, que revelou e realizou o projeto do Pai até o fim, dando a vida por amor aos homens; - ele é o Primeiro a ressuscitar dos mortos, vencendo assim a morte e o pecado, e tornou-se início de uma nova humanidade; - ele é o Chefe dos reis da terra, pois está acima de todos os poderosos e reúne os homens, para fazer deles um Reino, onde todos são sacerdotes da aliança com Deus Pai. O v. 7 mostra que Jesus vem para julgar e implantar o Reino. A situação de João mostra que os cristãos, por darem testemunho, sofrem perseguição (tribulação), mas já participam da vitória do Ressuscitado (realeza) e, por isso, perseveram na fé e no testemunho. No domingo (dia do Senhor), as comunidades celebram a ressurreição de Jesus, com a qual se iniciam na história o julgamento e a instauração do Reino, que trazem justiça e vida para os homens. A missão de João é escrever o livro do Apocalipse para toda a Igreja. As coisas presentes são as sete cartas para as igrejas, convidando-as à conversão (caps. 2-3); as coisas que devem acontecer depois delas estão na segunda parte do livro, mostrando o testemunho da Igreja no mundo (caps. 4-22).

## Novo testamentoapocalipse de são joão

## 1-3: o

Apocalipse é um livro lido e explicado nas reuniões das comunidades cristãs. Seu conteúdo é urgente, porque com a morte e ressurreição de Jesus a história está chegando ao fim e Deus vai julgar e implantar o seu Reino. A missão de João é a de todos os cristãos: profetizar, anunciando a Palavra de Deus e continuando o testemunho de Jesus Cristo. 4-8: O número sete é simbólico e indica totalidade, plenitude. João se dirige a toda a Igreja, representada pelas comunidades da Ásia. Deus Pai é o Senhor da história: assim como agiu no passado, age no presente e agirá no futuro. Sete Espíritos, isto é, a plenitude do Espírito de Deus. Jesus é o centro do projeto e ação de Deus. A glória e o poder lhe pertencem, porque: - ele é a Testemunha fiel, que revelou e realizou o projeto do Pai até o fim, dando a vida por amor aos homens; - ele é o Primeiro a ressuscitar dos mortos, vencendo assim a morte e o pecado, e tornou-se início de uma nova humanidade; - ele é o Chefe dos reis da terra, pois está acima de todos os poderosos e reúne os homens, para fazer deles um Reino, onde todos são sacerdotes da aliança com Deus Pai. O v. 7 mostra que Jesus vem para julgar e implantar o Reino. 9-11: Esta primeira visão é o motor de tudo o que virá a seguir. A situação de João mostra que os cristãos, por darem testemunho, sofrem perseguição (tribulação), mas já participam da vitória do Ressuscitado (realeza) e, por isso, perseveram na fé e no testemunho. No domingo (dia do Senhor), as comunidades celebram a ressurreição de Jesus, com a qual se iniciam na história o julgamento e a instauração do Reino, que trazem justiça e vida para os homens. 12-16: João vê Jesus presente e agindo dentro da vida das comunidades (candelabros, cf. v. 20), que irradiam para todo o mundo a presença de Cristo ressuscitado. Ele é o Filho do Homem, o enviado de Deus para realizar o julgamento e instaurar o Reino (cf. Dn 7,13). Jesus é o único mediador entre Deus e as comunidades: é sacerdote (túnica), rei (cinto de ouro), divino (cabelos brancos), tem a ciência de Deus para penetrar tudo (olhos de fogo), é firme (pés de bronze) e poderoso (voz como as águas). As sete estrelas são os chefes (anjos) das comunidades, a espada com dois cortes é o Evangelho que julga a Igreja e o mundo. O rosto brilhante como sol relembra a transfiguração (cf. Mt 17,2). 17-20: João personifica as comunidades com medo das perseguições (como morto). Mas o Ressuscitado, presente na Igreja, traz tranqüilidade e segurança, porque é o Senhor da história (Primeiro e Último) e o Senhor da vida (tem as chaves da morte e da morada dos mortos). A missão de João é escrever o livro do Apocalipse para toda a Igreja. As coisas presentes são as sete cartas para as igrejas, convidando-as à conversão (caps. 2-3); as coisas que devem acontecer depois delas estão na segunda parte do livro, mostrando o testemunho da Igreja no mundo (caps. 4-22).

# Capítulo 2

I.

## As coisas presentes: conversão da igreja

Éfeso - «Escreva ao Anjo da igreja de Éfeso. Assim diz aquele que tem na mão direita as sete estrelas, aquele que está andando no meio dos sete candelabros de ouro: Conheço a conduta de você, seu esforço e sua perseverança. Sei que você não suporta os maus. Apareceram alguns dizendo que eram apóstolos. Você os provou e descobriu que não eram. Eram mentirosos. Você é perseverante. Sofreu por causa do meu nome, e não desanimou. Mas há uma coisa que eu reprovo: você abandonou seu primeiro amor. Preste atenção: repare onde você caiu, converta-se e retome o caminho de antes. Caso contrário, se não se converter, eu chego e arranco da posição em que está o candelabro que você tem. Ainda uma coisa boa você tem: detesta a conduta dos nicolaítas. Também eu detesto. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor eu darei como prêmio comer da árvore da vida que está no paraíso de Deus.» Esmirna - «Escreva ao Anjo da igreja de Esmirna. Assim diz o Primeiro e o Último, aquele que esteve morto, mas voltou à vida: Conheço sua tribulação e sua pobreza. Mas você é rico. Alguns que se dizem judeus andaram blasfemando. Mas eles de fato não são judeus. Eles formam, sim, uma sinagoga de Satanás. Não tenha medo do sofrimento que vai chegar. O diabo vai levar alguns de vocês para a cadeia. Será para vocês uma provação. Mas a tribulação não vai durar mais que dez dias. Seja fiel até à morte. Eu lhe darei em prêmio a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor ficará livre da segunda morte.» Pérgamo - «Escreva ao Anjo da igreja de Pérgamo. Assim diz aquele que tem a espada afiada, de dois cortes: Conheço o lugar onde você mora: é aí onde fica o trono de Satanás. Mas você mantém firme o meu nome. Você não renegou a fé, nem mesmo no tempo de Antipas. Ele era minha testemunha fiel, e foi morto no meio de vocês, aí onde mora Satanás. Mas você tem umas coisas que eu reprovo: muita gente por aí segue a doutrina de Balaão, aquele que ensinava Balac a colocar pedra de tropeço no caminho do povo de Israel. Ele queria que os filhos de Israel comessem da carne oferecida aos ídolos. Queria que se prostituíssem. Muita gente por aí também vai atrás da doutrina dos nicolaítas. Vamos! Converta-se! Caso contrário, logo, eu venho combater vocês com a espada da minha boca. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei um prêmio: o maná escondido. Darei também uma pedrinha branca a cada um. Nela está escrito um nome novo, que ninguém conhece; só quem recebeu.» Tiatira - «Escreva ao Anjo da igreja de Tiatira. Assim diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chamas de fogo e os pés como bronze em brasa: Conheço sua conduta: o amor, a fé, a dedicação, a perseverança e as suas obras mais recentes, ainda mais numerosas que as primeiras. Mas, há uma coisa que eu reprovo: você nem sequer se incomoda com Jezabel, essa mulher que se diz profetisa. Ela ensina e seduz meus servos a se prostituírem, comendo carne oferecida aos ídolos. Já dei um prazo para ela se converter. Mas ela não quer largar a sua prostituição. Vou lançá-la num leito de doença, e aos que cometem adultério com ela vou lançá-los numa grande tribulação, a menos que se convertam de sua conduta. Farei também com que os filhos dela morram, para que as igrejas fiquem sabendo quem eu sou: conheço bem dentro de cada um, os rins e o coração; vou retribuir de acordo com a conduta de cada um. Sei que muitos de vocês em Tiatira não seguem essa doutrina, não conhecem as ‘profundezas de Satanás', como dizem eles. Sobre vocês eu não coloco outro peso. Mas fiquem firmes naquilo que já têm, até que eu venha. Ao vencedor, ao que observar a minha conduta até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações; o vencedor governará com cetro de ferro, podendo quebrar as nações como vasos de barro. Pois também eu recebi do Pai esse poder. Vou dar ao vencedor também a Estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»

## Novo testamentoapocalipse de são joão

2-3: As sete cartas apresentam a Igreja toda «por dentro»: Jesus está presente nela e, pela palavra do Evangelho, faz com que ela se converta sempre, identificando-se cada vez mais com a pessoa e o testemunho dele. 2,1-7: A comunidade de Éfeso é ativa e faz muita coisa boa. Mas deixou de obedecer ao mandamento do amor, correndo o risco de perder a sua identidade como comunidade cristã (cf. Jo 13,35). 7: Esta exortação para ouvir o Espírito aparece no fim das sete cartas. Quando a Igreja se encontra em processo de conversão para seguir a Jesus, ela se torna capaz de perceber, pelo Espírito de Jesus, qual é a palavra a ser dita e a ação oportuna a ser realizada no momento que ela está vivendo. 8-11: A comunidade de Esmirna é pobre. Sua riqueza consiste no testemunho e no seguimento de Jesus. Por isso, ela não deve temer as perseguições: assim como Jesus morreu e ressuscitou, do mesmo modo, também ela terá sempre a vida.

## 12-17: a

comunidade de Pérgamo sabe resistir à religião imperial (trono de Satanás) que efetua perseguições e martírios, mas sucumbe à sedução do sincretismo religioso (doutrina de Balaão e dos nicolaítas). A comunidade cristã precisa discernir e combater a idolatria do poder político totalitário e a idolatria das idéias que ameaçam a vida cristã autêntica.

## 18-29: a

comunidade de Tiatira é exemplar em tudo, menos no combate às falsas doutrinas que ameaçam desvirtuar a vida cristã.

# Capítulo 3

Sardes - «Escreva ao Anjo da igreja de Sardes. Assim diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço sua conduta: você tem fama de estar vivo, mas está morto. Preste muita atenção para não deixar morrer o resto que ainda está vivo, pois acho que sua conduta não é perfeita diante do meu Deus. Lembre-se de como você recebeu e ouviu. Pratique e se converta! Se você não vigiar, eu venho como ladrão. E você vai se surpreender, porque não sabe a hora. Sei que aí em Sardes existem algumas pessoas que não sujaram a roupa. Estas vão andar comigo, vestidas de branco, pois são pessoas dignas. O vencedor vestirá a roupa branca. E o nome dele não será apagado do livro da vida. Faço questão de dizer o nome dele diante de meu Pai e dos seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.» Filadélfia - «Escreva ao Anjo da igreja de Filadélfia. Assim diz o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, aquele que abre e ninguém fecha, aquele que fecha e ninguém mais abre: Conheço sua conduta; coloquei à sua frente uma porta aberta, que ninguém mais poderá fechar. Pois você tem pouca força, mas guardou minha palavra e não renegou meu nome. Sei que existem por aí alguns que se dizem judeus; são mentirosos, da sinagoga de Satanás. Vou entregá-los a você. Eles vão ter que ajoelhar aos seus pés e reconhecer que eu amo você. Uma vez que você guardou a minha ordem para perseverar, eu também guardarei você da hora da tentação. Essa hora virá sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os habitantes da terra. Eu venho logo! Segure firme o que você tem, para ninguém tomar a sua coroa. Ao vencedor, farei dele uma coluna no templo do meu Deus; e aí ficará firme para sempre. Gravarei nele o nome do meu Deus; gravarei o nome da Cidade do meu Deus: ‘A Nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus'. Gravarei no vencedor o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.» Laodicéia - «Escreva ao Anjo da igreja de Laodicéia. Assim diz o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus: Conheço sua conduta: você não é frio nem quente. Quem dera que fosse frio ou quente! Porque é morno, nem frio nem quente, estou para vomitar você da minha boca. Você diz: ‘Sou rico! E agora que sou rico, não preciso de mais nada'. Pois então escute: Você é infeliz, miserável, pobre, cego e nu. E nem sabe disso. Quer um conselho? Quer mesmo ficar rico? Então compre o meu ouro, ouro puro, derretido no fogo. Quer se vestir bem? Compre minhas roupas brancas, para cobrir a vergonha da sua nudez. Está querendo enxergar? Pois eu tenho o colírio para seus olhos. Quanto a mim, repreendo e educo todos aqueles que amo. Portanto, seja fervoroso e mude de vida! Já estou chegando e batendo à porta. Quem ouvir minha voz e abrir a porta, eu entro em sua casa e janto com ele, e ele comigo. Ao vencedor, darei um prêmio: vai sentar-se comigo no meu trono, como também eu venci, e estou sentado com meu Pai no trono dele. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»

## Novo testamentoapocalipse de são joão

3,1-6: Com poucas exceções, a comunidade de Sardes se apóia na hipocrisia. Sua vida como comunidade cristã é apenas aparência que não corresponde à realidade. 7-13: A comunidade de Filadélfia é fraca, mas permanece fiel à sua fé, e por isso recebe proteção especial de Jesus na hora da perseguição. É na fraqueza do homem que se manifesta o amor de Jesus, dando-lhe força e coragem. 14-22: A comunidade de Laodicéia é rica e auto-suficiente: confia em si mesma, e não quer depender de ninguém. Contudo, a verdadeira riqueza de uma comunidade é ouvir a palavra de Jesus e ficar unida a ele.

# Capítulo 4

II.

## As coisas futuras: história, julgamento e reino

1. O Senhor da história Deus governa a história - Depois de escrever as cartas às igrejas, eu, João, tive uma visão. Havia uma porta aberta no céu, e a primeira voz, que eu tinha ouvido falar-me como trombeta, disse: «Suba até aqui, para que eu lhe mostre as coisas que devem acontecer depois dessas.» Imediatamente o Espírito tomou conta de mim. Havia no céu um trono e, no trono, alguém sentado. Aquele que estava sentado parecia uma pedra de jaspe e cornalina; um arco-íris envolvia o trono com reflexos de esmeralda. Ao redor desse trono havia outros vinte e quatro; e neles vinte e quatro Anciãos estavam sentados, todos eles vestidos de branco e com uma coroa de ouro na cabeça. Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. Na frente do trono havia como que um mar de vidro, como cristal. No meio do trono e ao redor estavam quatro Seres vivos, cheios de olhos pela frente e por detrás. O primeiro Ser vivo parece um leão; o segundo parece um touro; o terceiro tem rosto de homem; o quarto parece uma águia em pleno vôo. Cada um dos quatro Seres vivos tem seis asas e são cheios de olhos ao redor e por dentro. Dia e noite sem parar, eles proclamam: «Santo! Santo! Santo! Senhor Deus Todo-poderoso! Aquele-que-é, que-era e que-vem!» Os Seres vivos dão glória, honra e ação de graças ao que está sentado no trono, e que vive para sempre. E a cada vez que os Seres vivos fazem isso, os vinte e quatro Anciãos se ajoelham diante daquele que está sentado no trono, para adorar aquele que vive para sempre. Cada Ancião tira a coroa da cabeça e a coloca diante do trono de Deus. E todos eles proclamam: «Senhor, nosso Deus, tu és digno de receber a glória, a honra e o poder. Porque tu criaste todas as coisas. Pela tua vontade elas começaram a existir e foram criadas.» O povo de Deus (vinte e quatro Anciãos) participa do governo da história (tronos), da vida do Ressuscitado (veste branca) e da sua vitória (coroa).

## Novo testamentoapocalipse de são joão

4,1: Num processo de conversão, a Igreja se torna capaz de discernir o projeto de Deus que está em realização na história. E João agora vai «subir», isto é, vai descrever o mistério que está por dentro da história, e que dirige todo o seu desenvolvimento. 2-4: João apresenta Deus como rei e juiz que governa a história (trono), mas seu governo é dirigido pelo amor e misericórdia (arco-íris: Gn 9,13ss), pois Deus só quer a vida: ele é santo e transcendente (brilho das pedras preciosas). O povo de Deus (vinte e quatro Anciãos) participa do governo da história (tronos), da vida do Ressuscitado (veste branca) e da sua vitória (coroa). 5-6: Deus age continuamente na história, intervindo em favor do homem (relâmpagos, vozes, trovões: Ex 19,16), dando vida a todos os seres (sete Espíritos) e governando todos os povos (mar de vidro: Sl 65,8). 6-8: Os quatro Seres vivos simbolizam toda a criação (quatro também indica totalidade). As criaturas testemunham que Deus age sem cessar, de modo vigilante (olhos) e rápido (asas). 8-11: A criação louva a Deus, reconhecendo-o como Todo-poderoso e Senhor da história. O povo de Deus continua o louvor da criação reconhecendo que a glória, a honra e o poder pertencem a Deus, porque só ele criou todas as coisas. Numa situação de perseguição, os cristãos não se desesperam, pois sabem que Deus Criador sustenta e dirige toda a história.

# Capítulo 5

Jesus ressuscitado revela e realiza o projeto de Deus - Vi depois um livro na mão direita daquele que estava sentado no trono. Era um livro escrito por dentro e por fora, e estava lacrado com sete selos. Vi então um Anjo forte que proclamava em alta voz: «Quem é capaz de romper os selos e abrir o livro?» Ninguém, nem no céu, nem na terra, nem no mundo dos mortos, era capaz de abrir o livro ou de ler o que nele estava escrito. Eu chorava muito, porque ninguém foi considerado capaz de abrir ou de ler o livro. Um dos Anciãos me consolou: «Pare de chorar! O Leão da tribo de Judá, o Rebento de Davi venceu! Ele é capaz de romper os selos e abrir o livro.» De fato, vi um Cordeiro. Estava entre o trono com os quatro Seres vivos e os Anciãos. Estava de pé, como que imolado. O Cordeiro tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. Então, o Cordeiro veio receber o livro da mão direita daquele que está sentado no trono. Quando ele recebeu o livro, os quatro Seres vivos e os vinte e quatro Anciãos ajoelharam-se diante do Cordeiro. Cada um tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E entoaram um canto novo: «Tu és digno de receber o livro e abrir seus selos, Porque foste imolado, e com teu sangue adquiriste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação. Deles fizeste para o nosso Deus um reino de sacerdotes. E eles reinarão sobre a terra.» Em minha visão, ouvi ainda o clamor de uma multidão de anjos em volta do trono, dos Seres vivos e dos Anciãos. Eram milhões e milhões e milhares de milhares, que proclamavam em alta voz: «O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor.» Nessa hora, todas as criaturas do céu, da terra, de debaixo da terra, e do mar, todos os seres vivos proclamaram: «O louvor, a honra, a glória e o poder pertencem àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pelos séculos dos séculos.» Os quatro Seres vivos diziam: «Amém!» E os Anciãos se ajoelharam e adoraram.

## Novo testamentoapocalipse de são joão

5,1-4: O livro completamente fechado (sete selos ou lacres) e inteiramente escrito (por dentro e por fora) está na mão de Deus, porque contém o projeto de Deus sobre a vida e a história. Podemos dizer que o Antigo Testamento é esse livro fechado, que se torna plenamente compreendido na pessoa de Jesus (cf. Lc 24,25-27). João chora: é grande o desespero da comunidade diante da impossibilidade de conhecer o projeto de Deus na história. 5-7: Cristo morto e ressuscitado é o Cordeiro pascal (cf. Ex 12), imolado pelos pecados do mundo. Está de pé porque ressuscitou. Ele é o Messias (Leão e Rebento) que tem a plenitude do poder (sete chifres) e a plenitude do Espírito de Deus, pois ele vê tudo o que acontece na história (sete olhos e sete espíritos). Ele pode receber e abrir o livro, porque, na sua morte e ressurreição, já realizou o projeto de Deus, que é a salvação. Doravante, a história dos homens está nas mãos de Cristo; e o projeto de Deus vai ser cumprido por todos. 8-14: Quando o Cordeiro recebe o livro, ouvem-se três grandes louvores. O primeiro é da criação e do povo de Deus, mostrando por que o Cordeiro pode receber o livro. O segundo é dos anjos, atribuindo a Jesus todas as qualidades possíveis; pois o Senhor da história é somente Jesus, e não os poderes que se absolutizam. O terceiro é de todas as criaturas, que reconhecem Deus e o Cordeiro no mesmo plano. O povo de Deus adora somente a Deus e a Jesus Cristo, e não os homens nem as coisas.

# Capítulo 6

2. O projeto de Deus na história A história do homem - Vi quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. E ouvi o primeiro dos quatro Seres vivos falar como estrondo de trovão: «Venha!» Vi então quando apareceu um cavalo branco. O cavaleiro tinha um arco, e deram para ele uma coroa. Ele partiu, vitorioso e para vencer ainda mais. Vi quando o Cordeiro abriu o segundo selo. E ouvi o segundo Ser vivo dizer: «Venha!» Apareceu então outro cavalo, era vermelho. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar da terra a paz, a fim de os homens se matarem uns aos outros. E entregaram para ele uma grande espada. Vi quando o Cordeiro abriu o terceiro selo. E ouvi o terceiro Ser vivo dizer: «Venha!» Apareceu então um cavalo negro. O cavaleiro tinha na mão uma balança. Ouvi uma voz que vinha do meio dos quatro Seres vivos, e dizia: «Um quilo de trigo por um dia de trabalho! Três quilos de cevada por um dia de trabalho! Não danifiquem o óleo e o vinho.» Vi quando o Cordeiro abriu o quarto selo. E ouvi o quarto Ser vivo dizer: «Venha!» Vi aparecer um cavalo esverdeado. Seu cavaleiro era a Morte. E vinha acompanhado com o mundo dos mortos. Deram para ele poder sobre a quarta parte da terra, para que matasse pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra. Os mártires pedem justiça - Quando o Cordeiro abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as vidas daqueles que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e por causa do testemunho que dela tinham dado. Eles gritaram em alta voz: «Senhor santo e verdadeiro, até quando tardarás em fazer justiça, vingando o nosso sangue contra os habitantes da terra?» Então foi dada a cada um deles uma veste branca. Também foi dito a eles que descansassem mais um pouco de tempo, até que ficasse completo o número de seus companheiros e irmãos, que iriam ser mortos como eles. Deus realiza o julgamento - Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo. Houve, então, um grande terremoto. O sol ficou negro como saco de carvão. A lua inteira, cor de sangue. As estrelas do céu despencaram sobre a terra, como pé de figo soltando figos verdes quando bate vento forte. O céu se enrolou, feito folha de pergaminho. As montanhas todas e as ilhas foram arrancadas do lugar. Os reis da terra, os magnatas, os capitães, os ricos e os poderosos, todos, escravos e homens livres, esconderam-se nas cavernas e rochedos das montanhas, clamando aos montes e pedras: «Desmoronem por cima de nós, e nos escondam da Face daquele que está no trono, e da ira do Cordeiro. Pois chegou o grande Dia da sua ira. E quem poderá ficar de pé?»

## Novo testamentoapocalipse de são joão

6-7: Os

# Capítulos 6 e 7 são simbólicos, pois o livro ainda não está aberto. temos aqui

um resumo de todo o Apocalipse. João mostra o que é a história do homem, e como ela está em poder do Ressuscitado e a caminho para o julgamento e a salvação. 6,1-8: Os primeiros quatro selos apresentam a história do homem dominada pelo mal. A fonte do mal é a ambição de poder e conquista (primeiro selo), que geram a guerra e a competição (segundo selo), o racionamento e a fome (terceiro selo) e, por fim, a doença e a morte (quarto selo). 9-11: Em meio ao mal, os cristãos são perseguidos e mortos como Jesus. Eles pedem que Deus faça justiça, julgando o mal e salvando. Deus, porém, espera que todo o seu povo esteja reunido. A veste branca mostra que os mártires já participam da vitória do Ressuscitado. 12-17: Respondendo ao pedido dos mártires, Deus realiza o grande Dia do julgamento. O julgamento, apresentado sob a figura dos fenômenos catastróficos na natureza, é a conseqüência do poder do mal que domina a história, sendo esse mal simbolizado pelos quatro cavaleiros. O julgamento atinge a todos (sete categorias sociais). Reconhecendo-se culpados, os homens temem mais a Deus do que a própria morte.

# Capítulo 7

Deus realiza a salvação - Depois disso vi quatro Anjos, um em cada canto da terra. Eles seguravam os quatro ventos da terra. Assim, o vento não podia soprar na terra, nem no mar, nem nas árvores. Vi também outro Anjo que vinha do Oriente, trazendo o selo do Deus vivo. Ele gritou em alta voz aos quatro Anjos, que tinham sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: «Não prejudiquem a terra, nem o mar, nem as árvores! Primeiro vamos marcar a fronte dos servos do nosso Deus.» Ouvi então o número dos que receberam a marca: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos do povo de Israel. Foram marcados doze mil da tribo de Judá; doze mil da tribo de Rúben; doze mil da tribo de Gad; doze mil da tribo de Aser; doze mil da tribo de Neftali; doze mil da tribo de Manassés; doze mil da tribo de Simeão; doze mil da tribo de Levi; doze mil da tribo de Issacar; doze mil da tribo de Zabulon; doze mil da tribo de José; doze mil da tribo de Benjamim. Depois disso eu vi uma grande multidão, que ninguém podia contar: gente de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam todos de pé diante do trono e diante do Cordeiro. Vestiam vestes brancas e traziam palmas na mão. Em alta voz, a multidão proclamava: «A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro.» Nessa hora, todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Seres vivos, ajoelharam-se diante do trono para adorar a Deus. E diziam: «Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus, para sempre. Amém!» Um dos Anciãos tomou a palavra e me perguntou: «Você sabe quem são e de onde vieram esses que estão vestidos com roupas brancas?» Eu respondi: «Não sei não, Senhor! O Senhor é quem sabe!» Ele então me explicou: «São os que vêm chegando da grande tribulação. Eles lavaram e alvejaram suas roupas no sangue do Cordeiro. É por isso que ficam diante do trono de Deus, servindo a ele dia e noite em seu Templo. Aquele que está sentado no trono estenderá sua tenda sobre eles. Nunca mais terão fome, nem sede; nunca mais serão queimados pelo sol, nem pelo calor ardente. Pois o Cordeiro que está no meio do trono será o pastor deles; vai conduzi-los até às fontes de água da vida. E Deus lhes enxugará toda lágrima dos olhos.»

## Novo testamentoapocalipse de são joão

7,1-9: O aspecto positivo do grande Dia é a salvação. O povo de Deus (doze tribos) é protegido no julgamento (os Anjos seguram os quatro ventos). A marca na fronte é o sinal da salvação e da pertença a Deus. O povo de Deus é apresentado como o Israel total e perfeito (12 x 12 x 1.000 = 144.000). É um povo incontável (v. 9), porque a salvação está aberta para todos os homens (gente de todas as nações, tribos, povos e línguas). 9-12: O povo de Deus reconhece que a salvação vem de Deus e do Cordeiro. Não são as coisas e nem os homens absolutizados que salvam. Unido aos anjos e à criação, o povo de Deus adora a Deus e reconhece que a plenitude do louvor pertence somente a Deus. 13-17: João enfatiza a salvação do povo de Deus. A grande tribulação são as perseguições. A veste branca significa a participação no testemunho de Jesus. Os vv. 15-17 lembram a festa das Tendas, que era um sinal da Aliança. A salvação é a realização da Aliança: a morada de Deus com os homens. Com a realização futura da Aliança não haverá mais limitações nem sofrimentos: Jesus será o pastor que leva o povo a viver em plenitude.

# Capítulo 8

3. O julgamento, a missão do povo de Deus e o Reino Deus atende ao pedido dos mártires - Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve no céu um silêncio de meia hora... Vi então os sete Anjos que estão diante de Deus. Eles receberam sete trombetas. E outro Anjo se colocou perto do altar: tinha nas mãos um turíbulo de ouro. Ele recebeu uma grande quantidade de incenso para ser oferecido, juntamente com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro, que está diante do trono. Da mão do Anjo subia até Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos. Depois, o Anjo pegou o turíbulo e o encheu com o fogo do altar; e atirou o turíbulo sobre a terra. Houve então trovões, clamores, relâmpagos e grande terremoto. E os sete Anjos com as sete trombetas se prepararam para tocar. O julgamento é universal - O primeiro Anjo tocou. Caiu então sobre a terra uma chuva de pedra e fogo, misturados com sangue. A terça parte da terra se queimou. A terça parte das árvores se queimou. O que existia de verde se queimou. O segundo Anjo tocou. Foi jogada no mar uma coisa parecida com uma grande montanha em brasa. A terça parte do mar virou sangue. A terça parte das criaturas do mar morreu. A terça parte dos navios foi destruída. O terceiro Anjo tocou. Caiu do céu uma grande estrela, ardendo como tocha acesa. Caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes. O nome dessa estrela é «Amargura.» A terça parte da água ficou amarga. Muita gente morreu por causa da água, porque ficou amarga. O quarto Anjo tocou. Atingiu um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, de modo que ofuscou a terça parte deles. O dia perdeu a terça parte da claridade. E a noite também. Nessa hora vi e ouvi uma Águia voando no meio do céu, e gritando em alta voz: «Ai! Ai! Ai dos que vivem na terra! Ainda faltam três toques de trombeta. E os Anjos estão prontos para tocar.» 8,1-6: O silêncio por meia hora indica a gravidade do que vai acontecer. Com o julgamento (trombetas) e o Reino começa na história o tempo final. O incenso oferecido juntamente com as orações dos santos indica que o pedido dos mártires (6,9-11) vai ser atendido: Deus intervém na história fazendo justiça e salvando.

## Novo testamentoapocalipse de são joão

8,1-11,19: Com a abertura do sétimo selo, o livro do projeto de Deus está aberto, e agora vai ser realizado. Esse projeto é o mistério (10,7) que vai ser cumprido: a vinda do Reino (11,15). 8,1-6: O silêncio por meia hora indica a gravidade do que vai acontecer. Com o julgamento (trombetas) e o Reino começa na história o tempo final. O incenso oferecido juntamente com as orações dos santos indica que o pedido dos mártires (6,9-11) vai ser atendido: Deus intervém na história fazendo justiça e salvando. 7-13: O julgamento é universal (terra, mar, rios, fontes e astros), mas se realiza aos poucos ao longo da história (um terço). Assim como Deus agiu no passado (pragas do Egito), ele age no presente e vai agir no futuro (temas dos profetas) para julgar o mal e instaurar o bem. A águia adverte sobre os três últimos toques de trombeta.

# Capítulo 9

O julgamento destrói o mal - O quinto Anjo tocou. Vi então uma estrela que tinha caído do céu sobre a terra. Ela recebeu a chave do poço do Abismo. E abriu o poço do Abismo. E daí subiu uma fumaça como fumaça de uma grande fornalha. O sol e o ar escureceram de tanta fumaça do poço. Da fumaça saíram gafanhotos voando sobre a terra. Tinham poder de matar como escorpiões. Eles receberam ordem de não estragar a vegetação da terra, nem o verde, nem as árvores. Só podiam ferir os homens que não tivessem na fronte a marca de Deus. Os gafanhotos não tinham permissão de matar. Mas podiam atormentar os homens durante cinco meses, com dores fortes, como picadas de escorpião. Naqueles dias, os homens vão correr em busca da morte, mas não saberão onde ela está. Vão querer a morte, mas a morte fugirá deles. Os gafanhotos pareciam como bando de cavalos preparados para a guerra; parecia que tinham na cabeça coroas de ouro, e o rosto deles parecia rosto de gente. Tinham cabelos compridos como as mulheres, e dentes de leão. Tinham couraças que pareciam de ferro, e o barulho de suas asas parecia o barulho de carros com muitos cavalos, correndo para a batalha. Tinham ferrão na cauda, como escorpião. E era na cauda que estava o poder de atormentar os homens durante cinco meses. O rei deles era o Anjo do Abismo. O nome desse Anjo é Abadôn, na língua hebraica; em grego é Apoliôn. O primeiro Ai passou. Mas depois dessas coisas ainda vêm outros dois Ais. O julgamento é apelo à conversão - O sexto Anjo tocou. Ouvi então uma voz que vinha dos quatro chifres do altar de ouro, que estava colocado diante de Deus. A voz dizia ao sexto Anjo, que estava com a trombeta: «Liberte os quatro Anjos que estão presos no grande rio Eufrates.» E os quatro Anjos que estavam prontos para a hora, o dia, o mês e o ano foram então libertados para matar a terça parte dos homens. O número dos cavaleiros do exército dos quatro Anjos era de duzentos milhões. Ouvi bem o número. Na minha visão, os cavalos e cavaleiros eram assim: vestiam couraça cor de fogo, jacinto e enxofre. A cabeça dos cavalos parecia de leão, e da sua boca saía fogo, fumaça e enxofre. A terça parte dos homens morreu por causa destas pragas: o fogo, a fumaça e o enxofre que saíam da boca dos cavalos. De fato, o poder desses cavalos está na boca e na cauda. Suas caudas parecem cobras: têm cabeças com as quais causam dano. Os outros homens que não foram mortos por essas pragas, nem mesmo assim renunciaram às obras de suas mãos. Não deixaram de adorar os demônios, os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar. Também não se converteram de seus homicídios, magias, fornicações e roubos. A sexta trombeta mostra que o julgamento é apelo à conversão: abandonar os ídolos e aceitar o único absoluto que é Deus. Mas, assim como o faraó do Egito, os homens não deixam de adorar os ídolos, coisas e pessoas absolutizadas. Como conseqüência, não deixam de praticar o mal, pois o homem é sempre a imagem do deus que ele adora e serve.

## Novo testamentoapocalipse de são joão

9,1-12: A intervenção de Deus atinge e destrói o mal. Os gafanhotos lembram a oitava praga do Egito (Ex 10,11-15), mas são descritos como um exército (cf. Jl 1-2) que vai atacar os que não têm a marca de Deus, isto é, os perseguidores do povo de Deus. João parece aludir às grandes potências em luta constante pela supremacia. Os perseguidores são destruídos pelo seu próprio mal. 13-21: No Antigo Testamento a região do rio Eufrates era de onde vinham os exércitos inimigos. A sexta trombeta mostra que o julgamento é apelo à conversão: abandonar os ídolos e aceitar o único absoluto que é Deus. Mas, assim como o faraó do Egito, os homens não deixam de adorar os ídolos, coisas e pessoas absolutizadas. Como conseqüência, não deixam de praticar o mal, pois o homem é sempre a imagem do deus que ele adora e serve.

# Capítulo 10

A missão do povo de Deus é profetizar - Depois disso, vi outro Anjo. Era forte e vinha descendo do céu. Sua roupa era uma nuvem, e sobre a sua cabeça estava o arco-íris. O rosto era como sol; as pernas pareciam colunas de fogo. Ele segurava na mão um livrinho aberto. Colocou o pé direito no mar e o esquerdo na terra, e soltou um forte grito como leão quando ruge. Quando ele gritou, os sete trovões ribombaram. E quando os sete trovões fizeram esse ribombo, eu estava pronto para escrever. Mas ouvi uma voz do céu que me dizia: «Guarde em segredo o que os sete trovões falaram. Não escreva nada.» Então o Anjo forte, que estava de pé sobre o mar e a terra, levantou a mão direita para o céu. E jurou por Aquele que vive para sempre, que criou o céu e tudo o que nele existe, a terra e tudo o que nela existe, o mar e tudo o que nele existe: «Não há mais tempo. Quando o sétimo Anjo tocar a trombeta, então vai realizar-se o mistério de Deus, conforme ele anunciou aos seus servos, os profetas!» Aquela mesma voz do céu, que eu já tinha ouvido, tornou a falar comigo: «Vá. Pegue o livrinho aberto da mão do Anjo que está de pé sobre o mar e sobre a terra.» Eu fui, e pedi ao Anjo que me entregasse o livrinho. Ele falou comigo: «Pegue e coma. Será amargo no estômago, mas na boca será doce como mel.» Peguei da mão do Anjo o livrinho e o comi. Na boca era doce como mel, mas quando o engoli, meu estômago virou puro amargor. Então me disseram: «Você tem ainda que profetizar contra muitos povos, nações, línguas e reis.»

## Novo testamentoapocalipse de são joão

10,1-3: O anjo forte indica uma grande intervenção de Deus. Intervenção de misericórdia (arco-íris), que interessa a todos (mar e terra). O livrinho aberto é o Evangelho, com esta mensagem clara e universal: Deus quer salvar todos os homens, chamando-os à conversão. 4-10: O Evangelho não deve ser escrito, porque o seu conteúdo é urgente («não há mais tempo»), pois com a sétima trombeta, o mistério de Deus vai se realizar: a instauração do Reino (11,15). O fim da história, com o julgamento e a salvação, chega pelo anúncio do Evangelho. Por isso, ele deve ser comido, isto é, assimilado, para ser vivido e testemunhado. Ele é doce porque anuncia a salvação, mas é também amargo, porque provoca perseguições. 11: A missão do povo de Deus é continuar profetizando a muitos povos, nações, línguas e reis. Profetizar é anunciar o Evangelho, ou seja, continuar o testemunho dado por Jesus. O anúncio é para todos, porque o Evangelho julga e salva: ou continuar com os ídolos e caminhar para a morte, ou aceitar o Deus revelado por Jesus, convertendo-se para viver.

# Capítulo 11

O que é profetizar? - Depois disso, deram-me um bastão parecido com vara, e me disseram: «Levante-se e tire as medidas do Templo de Deus, do altar e dos que estão lá em adoração. Deixe de lado o pátio externo do Templo; não precisa medi-lo; pois o pátio foi entregue ao poder das nações; elas vão pisar a Cidade Santa durante quarenta e dois meses. Mas eu vou permitir que minhas duas testemunhas possam profetizar, vestidas de pano de saco, durante mil, duzentos e sessenta dias.» Essas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor da terra. Se alguém quiser prejudicá-las, um fogo sairá de sua boca e devorará seus inimigos. Sim, se alguém quiser prejudicá-las, é assim que vai morrer. Elas têm o poder de fechar o céu, para que não caia nenhuma chuva enquanto durar sua missão profética. Elas têm também o poder de transformar as águas em sangue. E quantas vezes elas quiserem, podem ferir a terra com todo tipo de praga. Quando elas terminarem o seu testemunho, a Besta que sobe do Abismo vai combater contra elas, vai vencê-las e matá-las. E os cadáveres das duas testemunhas vão ficar expostos na praça da Grande Cidade. Esta cidade se chama simbolicamente Sodoma e Egito, onde foi crucificado também o Senhor delas. Gente de todos os povos, raças, línguas e nações vêem seus cadáveres durante três dias e meio. E não deixam que os corpos sejam sepultados. Os habitantes da terra fazem festa pela morte das testemunhas, ficam alegres, e trocam presentes, porque estes dois profetas haviam incomodado os habitantes da terra. Depois dos três dias e meio, um sopro de vida veio de Deus e penetrou nos dois profetas. E eles ficaram de pé. Todos aqueles que os contemplavam ficaram com muito medo. Ouvi então uma voz forte vinda do céu e chamando os dois: «Subam para cá!» Eles subiram ao céu na nuvem, enquanto os inimigos ficaram aí olhando. Na mesma hora aconteceu um grande terremoto. A décima parte da cidade desmoronou, e sete mil pessoas morreram no desastre. Os sobreviventes ficaram apavorados e deram glória ao Deus do céu. Isso que se passou foi o segundo Ai. E o terceiro já vem chegando bem depressa. A vinda do Reino de Deus - O sétimo Anjo tocou a trombeta. E vozes bem fortes começaram a gritar no céu: «A realeza do mundo passou agora para Nosso Senhor e para o seu Cristo. E Cristo vai reinar para sempre.» Os vinte e quatro Anciãos que estão sentados em seus tronos diante de Deus ajoelharam-se e adoraram a Deus. Eles diziam: «Nós te damos graças, Senhor Deus Todo-poderoso, Aquele-que-é e Aquele-que-era. Porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar. As nações tinham se enfurecido, mas chegou a tua ira e o tempo de julgar os mortos, de dar recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e o tempo de destruir os que destroem a terra.» Abriu-se então o Templo de Deus que está no céu, e apareceu no Templo a arca da aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de pedra. Quarenta e dois meses (mil, duzentos e sessenta dias = três anos e meio = três tempos e meio) foi o tempo que durou a perseguição de Antíoco IV aos judeus; tornou-se o tempo simbólico da era escatológica, isto é, o tempo que vai da ressurreição de Jesus até o fim da história. A arca é o sinal da aliança e indica a presença de Deus no meio do povo. A aliança se realiza através do testemunho profético do povo de Deus.

## Novo testamentoapocalipse de são joão

11,1-2: O Templo, o altar e os adoradores são símbolos do povo de Deus. A medição é um sinal de proteção e preservação. O resto do mundo é dominado pelos pagãos até o fim da história. Quarenta e dois meses (mil, duzentos e sessenta dias = três anos e meio = três tempos e meio) foi o tempo que durou a perseguição de Antíoco IV aos judeus; tornou-se o tempo simbólico da era escatológica, isto é, o tempo que vai da ressurreição de Jesus até o fim da história. 3-6: As duas testemunhas personificam o povo de Deus, que realiza a missão profética. É tempo de perseguição e penitência (vestidos de pano de saco). Em Zc 4,3.14, as duas oliveiras simbolizavam os dois chefes, político e religioso, que iriam restaurar o povo de Deus. João mostra que o novo povo de Deus é formado pelos cristãos que anunciam o Evangelho. Os membros do povo de Deus são luz de Deus para a terra (candelabro) e são profetas como Moisés (poder sobre a água) e como Elias (poder sobre o fogo e a chuva). 7-10: Profetizar é dizer a verdade, e isso leva à perseguição e até à morte. É assim que os cristãos continuam o testemunho de Jesus. A Besta é a idolatria do poder político absolutizado, como o do imperador romano. A Grande Cidade é a sede desse poder, que nela reproduz a vida desregrada de Sodoma, a opressão do Egito e a injustiça de Jerusalém que crucificou Jesus. As pessoas se alegram com a morte das testemunhas; de fato os profetas incomodam a sociedade que não quer abandonar seus ídolos. 11-14: A vitória da Besta é curta (três dias e meio), pois o Espírito de Deus ressuscita as testemunhas (cf. Ez 37,10), que vão para junto de Deus. O resultado da missão profética é a intervenção divina (terremoto). Deus age através do testemunho dos cristãos, realizando julgamento que provoca a conversão: os sobreviventes dão glória ao Deus do céu. 15-19: Com a sétima trombeta realiza-se o mistério de Deus (10,7): a vinda do Reino através do testemunho profético do povo de Deus (11,1-13). O povo de Deus (vinte e quatro Anciãos) proclama o Deus Todo-poderoso, que reina e realiza a justiça. Não se fala mais do Deus «que-vem», porque ele já veio no testemunho de Jesus e dos seus seguidores. A arca é o sinal da aliança e indica a presença de Deus no meio do povo. A aliança se realiza através do testemunho profético do povo de Deus.

# Capítulo 12

4. Confronto entre o Reino de Deus e o reino do mal Jesus Messias vence o mal - Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés, e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz. Apareceu, então, outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo. Tinha sete cabeças e dez chifres. Sobre as cabeças sete diademas. Com a cauda ele varria a terça parte das estrelas do céu, jogando-as sobre a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, pronto para lhe devorar o Filho, logo que ele nascesse. Nasceu o Filho da Mulher. Era menino homem. Nasceu para governar todas as nações com cetro de ferro. Mas o Filho foi levado para junto de Deus e de seu trono. A Mulher fugiu para o deserto. Deus lhe tinha preparado aí um lugar onde fosse alimentada por mil, duzentos e sessenta dias. Aconteceu então uma batalha no céu: Miguel e seus Anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão batalhou juntamente com os seus Anjos, mas foi derrotado, e no céu não houve mais lugar para eles. Esse grande Dragão é a antiga Serpente, é o chamado Diabo ou Satanás. É aquele que seduz todos os habitantes da terra. O Dragão foi expulso para a terra, e os Anjos do Dragão foram expulsos com ele. Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando: «Agora realizou-se a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo. Porque foi expulso o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusava dia e noite diante do nosso Deus. Eles, porém, venceram o Dragão pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram, pois diante da morte desprezaram a própria vida. Por isso, faça festa, ó céu. Alegrem-se os que aí vivem. Mas ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu para o meio de vocês. Ele está cheio de grande furor, sabendo que lhe resta pouco tempo.» Quando viu que tinha sido expulso para a terra, o Dragão começou a perseguir a Mulher, aquela que tinha dado à luz um menino homem. Mas a Mulher recebeu as duas asas da grande águia, e voou para o deserto, para um lugar bem longe da Serpente. Aí, a Mulher é alimentada por um tempo, dois tempos e meio tempo. A Serpente não desistiu: vomitou um rio de água atrás da Mulher, para que ela se afogasse. Mas a terra socorreu a Mulher: abriu a boca e engoliu o rio que o Dragão tinha vomitado. Cheio de raiva por causa da Mulher, o Dragão começou então a atacar o resto dos filhos dela, os que obedecem aos mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesus. Depois o Dragão ficou em pé na praia do mar. 12,1-2: A Mulher é um símbolo cheio de significados: é Eva, a mãe da humanidade (cf. Gn 3,15-20); também o povo de Israel (doze estrelas = doze tribos) assim como Sião, o resto do povo de Deus que espera o Messias (Is 66,7). É também Maria enquanto mãe de Jesus e mãe dos discípulos de Jesus (Jo 19,25-27), e o povo de Deus da nova Aliança (doze estrelas = doze apóstolos). 1-4: A Besta é o poder político absolutizado, isto é, os poderes totalitários, ditatoriais e opressores. Na época de João, trata-se de Roma, às margens do mar Mediterrâneo. A Besta encarna o mal (Dragão) na história (sete cabeças e dez chifres, que serão explicados em Ap 17). Blasfemar é tomar coisas ou pessoas humanas como divinas; usurpando títulos honoríficos e divinos é que os poderosos afirmam sua autoridade e oprimem os homens. A Besta é uma superpotência (pantera, urso, leão: Dn 7,4-7). Ela é agente do mal (Dragão), que lhe dá todo o poder. O Dragão e a Besta são uma paródia do Deus que entrega o domínio da história a Jesus ressuscitado (Ap 4-5). A Besta é também uma paródia de Cristo morto e ressuscitado (cabeça ferida e curada). O império romano parecia ter decaído com Nero, mas depois volta ao seu esplendor: é o mal que vai e vem na história através dos poderes absolutizados. As multidões se maravilham com isso e adoram a Besta como se ela fosse Deus: «Quem é como a Besta?»

## Novo testamentoapocalipse de são joão

12,1-16,20: É a parte mais importante do livro. Mostra que o tempo do povo de Deus é o tempo de confronto com o mal, até chegar a consumação da história. João analisa agora a vitória sobre o mal (Ap 12), o ambiente onde os cristãos vão profetizar (Ap 13) e a conseqüência do testemunho profético, isto é, o julgamento (Ap 14,1-16,20). Os capítulos 12-capítulo 14 interrompem o desenvolvimento linear do livro. 12,1-2: A Mulher é um símbolo cheio de significados: é Eva, a mãe da humanidade (cf. Gn 3,15-20); também o povo de Israel (doze estrelas = doze tribos) assim como Sião, o resto do povo de Deus que espera o Messias (Is 66,7). É também Maria enquanto mãe de Jesus e mãe dos discípulos de Jesus (Jo 19,25-27), e o povo de Deus da nova Aliança (doze estrelas = doze apóstolos). 3-4: O Dragão personifica o mal, inimigo de Deus. Trata-se do egoísmo, orgulho e auto-suficiência que deformam os indivíduos e os grupos sociais. Ele é sangüinário (vermelho), tem pleno poder sobre os impérios do mundo (sete cabeças e sete diademas), mas sua força é relativa e imperfeita (dez chifres). Ele tem a pretensão de lutar contra Deus (estrelas do céu). Quer devorar o Filho da Mulher, o Messias que veio para destruí-lo. 5-6: O Filho é Jesus, que nasce (ressurreição) para a glória e para dominar as nações, destruindo o poder do Dragão. O mal foi derrotado. Agora a situação do povo de Deus é como a dos hebreus no deserto, libertados da escravidão: viverá no deserto até o fim da história (mil, duzentos e sessenta dias), em meio a perseguições e na intimidade com Deus. 7-12: O mal foi cortado pela raiz. Miguel (= Quem é como Deus?) vence e expulsa o Dragão, o mal que sempre ameaçou a humanidade (Serpente, Diabo, Satanás). Mas os cristãos não podem ficar acomodados, porque o mal continua agindo no mundo e, agonizante, ainda vai perseguir os homens de todos os modos.

## 13-18: o

mal não conseguiu vencer Jesus; por isso agora persegue os cristãos seguidores de Jesus. Mas estes são continuamente protegidos por Deus, até o final da história (três tempos e meio = mil, duzentos e sessenta dias). É tempo de perseguição (rio) mas, como no Êxodo, o povo de Deus não sucumbe. 13,1-18: O povo de Deus profetiza na Grande Cidade (11,8), onde estão os poderes que se tornam maus quando se absolutizam, tomando o lugar de Deus e escravizando os homens. 1-4: A Besta é o poder político absolutizado, isto é, os poderes totalitários, ditatoriais e opressores. Na época de João, trata-se de Roma, às margens do mar Mediterrâneo. A Besta encarna o mal (Dragão) na história (sete cabeças e dez chifres, que serão explicados em Ap 17). Blasfemar é tomar coisas ou pessoas humanas como divinas; usurpando títulos honoríficos e divinos é que os poderosos afirmam sua autoridade e oprimem os homens. A Besta é uma superpotência (pantera, urso, leão: Dn 7,4-7). Ela é agente do mal (Dragão), que lhe dá todo o poder. O Dragão e a Besta são uma paródia do Deus que entrega o domínio da história a Jesus ressuscitado (Ap 4-5). A Besta é também uma paródia de Cristo morto e ressuscitado (cabeça ferida e curada). O império romano parecia ter decaído com Nero, mas depois volta ao seu esplendor: é o mal que vai e vem na história através dos poderes absolutizados. As multidões se maravilham com isso e adoram a Besta como se ela fosse Deus: «Quem é como a Besta?»

# Capítulo 13

O poder político absolutizado é o Anticristo - Vi, então, uma Besta que subia do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças. Em cima dos chifres havia dez diademas, e nomes blasfemos sobre as cabeças. A Besta que eu vi parecia uma pantera. Os pés eram de urso, e a boca era de leão. O Dragão entregou para a Besta o seu poder, o seu trono e uma grande autoridade. Uma das cabeças da Besta parecia ferida de morte, mas a ferida mortal foi curada. A terra inteira se encheu de admiração e seguiu a Besta, e adorou o Dragão por ter entregue a autoridade à Besta. E adoraram também a Besta, dizendo: «Quem é como a Besta? E quem pode lutar contra ela?» A Besta recebeu uma boca para dizer insolências e blasfêmias. Recebeu também poder para agir durante quarenta e dois meses. Então a Besta abriu a boca em blasfêmias contra Deus, blasfemando contra seu Nome e sua morada santa e contra os que moram no céu. Foi permitido a ela guerrear contra os santos e vencer. Recebeu autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. Então todos os habitantes da terra adoraram a Besta. Mas, o nome deles não está escrito desde a criação do mundo no livro da vida do Cordeiro imolado. Os cristãos devem estar atentos Se alguém tem ouvidos, ouça: Se alguém está destinado à prisão, irá para a prisão. Se alguém deve morrer pela espada, é pela espada que deve morrer. Aqui se fundamenta a perseverança e a fé dos santos. A ideologia a serviço do poder - Depois disso, vi outra Besta sair da terra. Tinha dois chifres como cordeiro, mas falava como dragão. Esta segunda Besta exerce toda a autoridade na presença da primeira Besta. Ela faz com que a terra e seus habitantes adorem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada. A segunda Besta opera grandes maravilhas: faz cair fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens. Por causa do poder de fazer essas maravilhas, sempre na presença da primeira Besta, a segunda Besta acaba seduzindo os habitantes da terra. Ela seduz a humanidade a fazer uma imagem em honra da Besta que tinha sido ferida pela espada, mas que voltou à vida. Foi-lhe permitido até mesmo infundir espírito na imagem da primeira Besta, de modo que esta pudesse falar e fazer com que morressem todos os que não adorassem a imagem da primeira Besta. A segunda Besta faz também com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita ou na fronte. E ninguém pode comprar nem vender se não tiver a marca, o nome da Besta ou o número do seu nome. Aqui é preciso entender: quem é esperto, calcule o número da Besta; é um número de homem; o número é seiscentos e sessenta e seis.

## Novo testamentoapocalipse de são joão

5-8: A Besta age até o fim da história (quarenta e dois meses). Aqui as blasfêmias são valores que o poder absoluto propõe como valores divinos, violentando as consciências. A Besta é adorada por todos aqueles que não conhecem e não vivem o testemunho de Jesus. Mas os discípulos de Jesus são perseguidos e mortos, por não aceitarem a idolatria. 9-10: Para serem fiéis e perseverarem, os cristãos devem manter o espírito crítico, pois Deus vai realizar o que projetou. 11-12: A segunda Besta, depois chamada falso profeta (16,13), é a propaganda ideológica, que sustenta os poderes absolutos, e cuja essência é a falsidade: apresenta o mal com aparências de bem (cordeiro e dragão), para levar as pessoas a aceitarem um sistema político desumano, como se este viesse de Deus. É uma caricatura do Espírito Santo (cf. Jo 14,26). 13-17: Como os profetas, a propaganda promete grandes milagres e mudanças, mas falsamente. Para sustentar os poderes e impor respeito e até mesmo adoração, a propaganda multiplica a imagem dos poderosos, fazendo crer que são onipresentes e vigilantes. Graças à manipulação, a segunda Besta controla a ação (mão direita) e o pensamento (fronte) de toda a sociedade (todas as categorias sociais). Para poder participar da economia (comprar e vender), todo mundo deve pensar e agir de acordo com a primeira Besta. Esse nivelamento de todas as classes sociais com o mesmo pensamento e ação, é uma paródia do Reino de Deus. 18: O autor identifica a primeira Besta com o imperador romano da época. O número seiscentos e sessenta e seis, conforme o valor numérico das letras em hebraico, corresponde ao nome de César Nero. O imperador Domiciano é visto como a ressurreição de Nero e da sua crueldade. O número seiscentos e sessenta e seis, contudo, pode também significar o máximo de imperfeição, pois seis não atinge sete e é metade de doze. Indicaria, assim, a relatividade e fraqueza dos poderes totalitários.

# Capítulo 14

O povo do Cordeiro - Depois disso, tive esta visão: o Cordeiro estava de pé sobre o monte Sião. Com ele, os cento e quarenta e quatro mil que traziam a fronte marcada com o nome dele e o nome do seu Pai. Ouvi uma voz que vinha do céu; parecia o barulho de águas torrenciais e o estrondo de um forte trovão. O barulho que ouvi era como o som de músicos tocando harpa. Estavam diante do trono, dos quatro Seres vivos e dos Anciãos e cantavam um cântico novo. Era um cântico que ninguém podia aprender; só os cento e quarenta e quatro mil marcados que foram resgatados da terra. São os que não se contaminaram com mulheres; são virgens. Eles seguem o Cordeiro aonde quer que ele vá. Foram resgatados do meio dos homens e foram os primeiros a serem oferecidos a Deus e ao Cordeiro. Na sua boca nunca foi encontrada a mentira. São íntegros! O anúncio do Evangelho - Depois disso, vi outro Anjo que voava no meio do céu, com um evangelho eterno, para anunciá-lo aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo. O Anjo dizia em alta voz: «Temam a Deus e dêem glória a ele, porque chegou a hora do seu julgamento. Adorem aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes.» O Evangelho destrói a cidade idolátrica Apareceu um segundo Anjo e continuou: «Caiu, caiu Babilônia, a Grande. Aquela que embebedou todas as nações com o vinho do furor da sua prostituição.» Destino dos que adoram a Besta - Apareceu um terceiro Anjo e continuou em alta voz: «Se alguém adora a Besta e a imagem dela, e recebe sua marca na fronte ou na mão, esse também vai beber o vinho do furor de Deus, derramado sem mistura na taça da sua ira. Será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos Anjos e diante do Cordeiro. A fumaça do seu tormento subirá para sempre: os que adoram a Besta e a imagem dela, e quem quer que receba a marca do seu nome, nunca tem descanso, nem de dia, nem de noite...» Mensagem aos cristãos - Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Ouvi, então, uma voz que vinha do céu, dizendo: «Escreva: Felizes os mortos, aqueles que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, descansem de suas fadigas, pois suas obras os acompanham.» O julgamento - Depois disso olhei: havia uma nuvem branca, e sobre a nuvem alguém estava sentado. Parecia um Filho de Homem. Tinha na cabeça uma coroa de ouro, e nas mãos uma foice afiada. Nessa hora, outro Anjo saiu do Templo, gritando em alta voz para aquele que estava sentado na nuvem: «Lance sua foice e ceife. Chegou a hora da colheita, pois a lavoura da terra está madura.» Aquele que estava sentado na nuvem lançou a foice na terra, e a terra foi ceifada. Nessa hora, saiu do Templo do céu outro Anjo. Também ele tinha nas mãos uma foice afiada. Do altar saiu outro Anjo, o Anjo que tem poder sobre o fogo. Ele gritou em alta voz para o outro que segurava a foice afiada: «Lance a foice e colha os cachos da videira da terra, porque as uvas já estão maduras.» O Anjo lançou a foice afiada na terra e colheu as uvas da videira da terra. Depois despejou as uvas no grande lagar do furor de Deus. O lagar foi pisado fora da cidade, e dele saiu sangue que subiu até a altura do freio dos cavalos, numa extensão de trezentos quilômetros. 1-5: O povo de Deus está com o Cordeiro vitorioso. Eles pertencem a Deus e ao Cordeiro (a marca na fronte). O cântico novo é o anúncio do julgamento e da salvação. Só o povo de Deus pode aprender esse cântico, porque só ele conhece o projeto de Deus: Não se prostitui, nem mente, porque não se submete aos falsos absolutos. São fiéis a Deus (virgens) e seguem o Cordeiro, dando testemunho de Jesus até o fim.

## Novo testamentoapocalipse de são joão

14,1-20: O capítulo apresenta uma visão que antecipa o que vai acontecer: os cristãos testemunham o Evangelho no ambiente dominado pelo Dragão e pela Besta, e o resultado final é o julgamento. 1-5: O povo de Deus está com o Cordeiro vitorioso. Eles pertencem a Deus e ao Cordeiro (a marca na fronte). O cântico novo é o anúncio do julgamento e da salvação. Só o povo de Deus pode aprender esse cântico, porque só ele conhece o projeto de Deus: Não se prostitui, nem mente, porque não se submete aos falsos absolutos. São fiéis a Deus (virgens) e seguem o Cordeiro, dando testemunho de Jesus até o fim. 6-7: O Evangelho eterno é o livrinho de 10,2. Seu conteúdo é a palavra definitiva de Deus dirigida a todos: temer o único Deus vivo e verdadeiro e só a ele dar glória. O Evangelho é julgamento, porque denuncia os falsos absolutos e convida todos à conversão. 8: O anúncio do Evangelho desmascara os ídolos e, como conseqüência, faz desmoronar a cidade construída sobre ídolos (prostituição). 9-11: Os que seguem e adoram a Besta serão destruídos com a cidade idolátrica. Quem não se converte ao verdadeiro Deus, perece com os ídolos (taça da ira). 12-13: Em meio ao julgamento, o povo de Deus persevera no testemunho e na confiança, sabendo que o testemunho o acompanha diante de Deus. 14-20: O anúncio do Evangelho produz o julgamento, presidido por Jesus, o Filho do Homem (Dn 7,13-14). Ele é o Senhor da história (sentado), é divino (nuvem branca), é rei (coroa) e tem o instrumento para julgar (foice). A ceifa é o julgamento que separa os bons dos maus (cf. Mt 13,24-30). A vindima é o julgamento que condena os maus em resposta ao pedido dos mártires (6,10).

# Capítulo 15

Preparação do julgamento definitivo - Eu vi no céu outro sinal grande e maravilhoso: havia sete Anjos prontos com sete pragas. Estas eram as últimas pragas, pois com elas o furor de Deus ficará consumado. Vi também como que um mar de vidro misturado com fogo. Sobre esse mar, estavam de pé todos aqueles que venceram a Besta, a imagem dela e o número do nome da Besta. Os vencedores seguravam as harpas de Deus e entoavam o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: «Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-poderoso! Teus caminhos são justos e verdadeiros, Rei das nações! Quem não temeria, Senhor, e não glorificaria o teu nome? Sim! Só tu és santo! Todas as nações virão ajoelhar-se diante de ti, porque tuas justas decisões se tornaram manifestas!» Depois disso vi abrir-se o Templo da Tenda do Testemunho que está no céu. Saíram do Templo os sete Anjos com as sete pragas. Os Anjos estavam vestidos de linho puro e brilhante, e cingidos à altura do peito com cintos de ouro. Um dos quatro Seres vivos entregou aos sete Anjos sete taças de ouro, cheias do furor do Deus que vive para sempre. O Templo se encheu de fumaça, por causa da glória e do poder de Deus. Ninguém podia entrar no Templo, enquanto não estivessem consumadas as sete pragas dos sete Anjos. A taça é símbolo do destino (17,4; 18,6). Cada um sofre as conseqüências dos próprios atos e escolhas. O julgamento, que é a ira de Deus (Sl 75,9), é escolhido livremente pelo próprio homem quando não aceita o convite do Evangelho.

## Novo testamentoapocalipse de são joão

15,1-4: O autor prepara o setenário das taças. Depois de atravessar o mar Vermelho, Moisés cantou o hino que celebrava a libertação (Ex 15). Aqui, os que venceram a Besta cantam o cântico de Moisés e do Cordeiro, o novo Moisés, que liberta e conduz o povo à terra prometida, a nova Jerusalém (Ap 21). O cântico celebra a justiça divina que provocará a conversão dos pagãos. 5-8: O autor retoma a descrição interrompida em 11,19, pois a arca da Aliança ficava no santuário da Tenda do Testemunho (Ex 25,22). O projeto de Deus vai ser executado (os Anjos saem do Templo). A taça é símbolo do destino (17,4; 18,6). Cada um sofre as conseqüências dos próprios atos e escolhas. O julgamento, que é a ira de Deus (Sl 75,9), é escolhido livremente pelo próprio homem quando não aceita o convite do Evangelho.

# Capítulo 16

O julgamento definitivo - Depois ouvi: do Templo vinha uma voz forte, que dizia aos sete Anjos: «Vão! Despejem pela terra as sete taças do furor de Deus!» Saiu o primeiro Anjo, e despejou sua taça na terra. E todas as pessoas que tinham a marca da Besta e todas as que adoravam a imagem da Besta ficaram com o corpo cheio de úlceras malignas e dolorosas. O segundo Anjo despejou sua taça no mar. E o mar virou sangue, como sangue de um morto. E todos os seres vivos do mar morreram. O terceiro Anjo despejou sua taça nos rios e nas fontes. E os rios e fontes viraram sangue. Ouvi, então, o Anjo das águas dizer: «Justo és tu, Aquele-que-é e que-era, ó Santo, porque julgaste essas coisas. Essa gente derramou o sangue de santos e profetas, e tu deste a eles sangue para beber! Eles merecem isso!» Ouvi, então, a voz do altar: «Sim, Senhor Deus Todo-poderoso, teus julgamentos são verdadeiros e justos.» O quarto Anjo despejou sua taça no sol. E o sol recebeu permissão de queimar os homens com fogo. E os homens ficaram tão abrasados com esse calor intenso, que começaram a blasfemar contra o nome do Deus que tem poder sobre essas pragas. Mas não se converteram para dar glória a Deus. O quinto Anjo despejou sua taça sobre o trono da Besta, e o reino dela ficou em trevas. Os homens mordiam a língua de dor. Blasfemaram contra o Deus do céu por causa da dor e das feridas, mas não se converteram de sua conduta. O sexto Anjo despejou sua taça sobre o grande rio Eufrates. A água do rio secou, e os reis do Oriente ficaram de caminho livre para atacar. Nessa hora eu vi: da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta saíram três espíritos impuros que pareciam sapos. São espíritos de demônios. Fazem maravilhas, e vão até os reis de toda a terra, a fim de reuni-los para a guerra no Grande Dia do Deus Todo-poderoso. (Eis que venho como um ladrão: feliz aquele que vigia e conserva suas vestes, para não andar nu e não deixar que vejam sua vergonha!). Então os espíritos reuniram os reis no lugar que, em hebraico, se chama Harmagedôn. O sétimo Anjo despejou sua taça no ar. Nisso, saiu uma forte voz do Templo, dizendo: «Está realizado!» Houve, então, relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto. Desde que o homem apareceu na terra, nunca tinha acontecido terremoto assim tão violento. A Grande Cidade se partiu em três pedaços, e as cidades das nações caíram. Deus se lembrou então de Babilônia, a Grande, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira. As ilhas fugiram, as montanhas desapareceram. Caiu do céu sobre os homens uma grande chuva de pedra, pedras com mais de trinta quilos. E os homens blasfemaram contra Deus por causa dessa praga de granizo, pois o seu flagelo é muito grande.

## Novo testamentoapocalipse de são joão

16,1-21: As sete taças apresentam o julgamento definitivo, operado pelo anúncio e testemunho do Evangelho. Antes do fim, todos têm a chance de se converter para o Deus vivo, e ter a vida. O julgamento atinge todo o universo (terra, mar, fontes, sol, trono da Besta, ar). 5-7: A pregação do Evangelho transforma o mundo no espelho do pecado humano. A voz do altar é a voz dos mártires (6,10), reconhecendo que Deus é fiel e faz justiça. 9.11.21: O Evangelho é convite à conversão, mas os homens podem se fechar, sofrendo as conseqüências da própria idolatria. 13-16: Quando o mal e seus agentes são atingidos pelo anúncio do Evangelho, eles se unem com os aliados num supremo esforço para fazer frente a Deus e a seu povo. Harmagedôn significa montanha de Meguido, lugar de derrotas famosas no Antigo Testamento, tornando-se o símbolo da derrota para quem aí guerreia. 15: Os cristãos devem vigiar para não serem enganados pelas idéias do mal e de seus agentes. Devem manter-se fiéis para não serem pegos de surpresa. 17-21: Com a sétima taça, o julgamento de Deus se realiza inteiramente. A presença de Deus se manifesta totalmente pelo anúncio do Evangelho. Então é destruído o mundo dominado pelas Bestas (Babilônia e cidades das nações). A intervenção de Deus pelo Evangelho é grandiosa, mas os homens continuam blasfemando, isto é, servindo aos ídolos.

# Capítulo 17

5. O grande Dia da consumação final. O mistério do mal - Um dos Anjos das sete taças veio me convidar: «Venha! Vou lhe mostrar como será julgada a grande prostituta, que está sentada à beira de muitas águas. Os reis da terra se prostituíram com ela. Os habitantes da terra ficaram bêbados com o vinho da sua prostituição. E o Anjo me levou em espírito até o deserto. Aí eu vi uma mulher sentada sobre uma Besta de cor escarlate, cheia de títulos blasfemos. A Besta tinha sete cabeças e dez chifres. A mulher usava vestido cor de púrpura e escarlate. Estava toda enfeitada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações, que são as impurezas de sua prostituição. Na fronte da mulher estava escrito um nome misterioso: «Babilônia, a Grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra.» Reparei que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. Explicação do mistério do mal - Vendo a mulher, fiquei profundamente admirado. O Anjo, porém, me disse: «Por que você está admirado? Vou explicar-lhe o mistério da mulher e da Besta com sete cabeças e dez chifres que carrega a mulher. A Besta que você viu, existia, mas não existe mais. Ela está para subir do Abismo, porém caminha para a perdição. Os habitantes da terra vão ficar admirados ao verem a Besta. São esses que desde a fundação do mundo não têm seu nome escrito no livro da vida. Ficarão admirados porque a Besta existia, não existe mais, mas vai aparecer de novo. Aqui é preciso ter inteligência para entender: as sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada. São também sete reis. Cinco já caíram, um existe, e o outro ainda não veio; mas, quando vier, ficará por pouco tempo. A Besta que existia e não existe mais, ela mesma é o oitavo rei, e é também um dos sete, mas caminha para a perdição. Os dez chifres que você viu são dez reis, que ainda não receberam um reino. Estes, porém, receberão autoridade como reis por uma hora apenas, juntamente com a Besta. Esses reis pensam a mesma coisa: entregar o poder e a autoridade para a Besta. Todos juntos farão guerra contra o Cordeiro. Mas o Cordeiro os vencerá, porque o Cordeiro é Senhor dos senhores e Rei dos reis. E com ele, vencerão também os chamados, os escolhidos e os fiéis.» O Anjo continuou a me explicar: «Você viu aquela prostituta que está sentada perto de muitas águas. Essas águas são povos, multidões, nações e línguas diversas. Os dez chifres que você viu, juntamente com a Besta, começarão a odiar aquela prostituta, a despojarão e a deixarão nua. Comerão suas carnes e a queimarão. Pois Deus colocou no coração deles o desejo de realizarem o seu próprio plano: vão entregar sua realeza à Besta, até que as palavras de Deus estejam cumpridas. Essa mulher que você viu é a Grande Cidade que está reinando sobre os reis da terra».

## Novo testamentoapocalipse de são joão

17-19: João mostra que o julgamento realizado pelo anúncio do Evangelho faz aparecer a verdade; e esse julgamento tem dois aspectos: - negativo: desvenda o mistério do mal que domina as cidades, e apresenta a destruição dele (17-18); - positivo: mostra que a história caminha para a vitória do Ressuscitado. Cristo realiza a comunhão dos homens com Deus: nisto consiste o Reino (casamento do Cordeiro: Ap 19). 17,1-6: A prostituta é símbolo de uma cidade idolátrica. Na época, trata-se de Roma, aqui apresentada como Babilônia, a capital da idolatria e do vício. Ela está sentada sobre a Besta escarlate, a cor do triunfo para os romanos. Os nomes blasfematórios são títulos divinos com que o imperador assegura o próprio poder. A aparência da prostituta é suntuosa (vestes, jóias), e o que ela tem a oferecer é a idolatria (prostituição) e os vícios (degradação humana, valores relativos apresentados como absolutos). Seu crime supremo é perseguir e matar todos aqueles que não aceitam adorar o poder político absoluto, nem se enganam com as propagandas ideológicas.

## 6-8: a

visão das cidades, com sua aparência de riqueza e poder, é maravilhosa e hipnotiza, provocando a alienação que faz adorar a Besta. Por isso, é preciso ter senso crítico diante da realidade. A descrição da Besta lembra o título de Deus, mas ela vem do nada e caminha para o nada. O autor se refere à decadência do império romano sob Nero, e o seu ressurgimento com Vespasiano, e também a maldade de Nero que revive em Domiciano. 9-11: As sete cabeças são as sete colinas de Roma. São também sete reis, isto é, imperadores do séc. I. Deles já caíram cinco: Augusto, Tibério, Calígula, Cláudio e Nero. Um existe (Vespasiano), e o outro durará pouco (Tito, que reinou só dois anos). A Besta é o oitavo (Domiciano) e, ao mesmo tempo, é um dos sete, ou seja, o imperador Domiciano que agora persegue os cristãos, reencarnando a crueldade de Nero. 12-15: Os dez chifres são os países dominados por Roma, unidos a ela para lutarem contra Cristo, que os vencerá juntamente com seus discípulos. As águas são as multidões seduzidas pelo absolutismo romano. 16-18: O julgamento se realiza através da luta entre as nações que buscam o poder. Os dominados se revoltam e destroem o dominador.

# Capítulo 18

A destruição da cidade idolátrica - Depois de tudo isso, vi outro Anjo descendo do céu. Tinha grande poder, e a terra ficou toda iluminada com a sua glória. Ele gritou com voz forte: «Caiu! Caiu Babilônia, a Grande! Tornou-se morada de demônios, abrigo de todos os espíritos maus, abrigo de aves impuras e nojentas. Porque ela embriagou as nações com o vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Os mercadores da terra ficaram ricos graças ao seu luxo desenfreado.» O povo de Deus é salvo Ouvi outra voz que dizia: «Saia dela, meu povo. Não seja cúmplice dos pecados dela, nem atingido por suas pragas. Seus pecados se amontoaram até o céu, e Deus se lembrou das iniqüidades dela. Devolvam a ela com a mesma moeda. Paguem a ela em dobro, conforme as obras que ela fez. No cálice que ela misturou, misturem para ela o dobro. O tanto que se enchia de glória e luxo, devolvam a ela agora em dor e luto. Toda cheia de si ela pensava: ‘Estou sentada como rainha. Não sou viúva nem jamais vestirei luto...' Por isso, as pragas dela virão num só dia: morte, luto e fome. Ela será devorada pelo fogo, porque o Senhor Deus que a julgou é forte.» Os poderosos se lamentam - Os reis da terra, que se prostituíram com ela, aqueles que participavam do seu luxo, ao enxergar a fumaça do incêndio, vão chorar e bater no peito. Ficarão de longe, com medo dos sofrimentos. E dirão: «Ai, ai, a Grande Cidade! Ó Babilônia, cidade poderosa, uma hora apenas bastou para o seu julgamento!» Os mercadores de toda a terra também choram e ficam de luto por causa da ruína de Babilônia, porque ninguém mais vai comprar as mercadorias deles: carregamentos de ouro e prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlate, madeiras perfumadas de todo tipo, objetos de marfim e de madeira preciosa, de cobre, de ferro e de mármore, cravo e especiarias, perfumes, mirra e incenso, vinho e óleo, flor de farinha e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carros, escravos e vidas humanas... As riquezas que você desejava foram para longe de você! Tudo o que é grandeza e esplendor está perdido para você, e nunca, nunca mais será encontrado! Os mercadores que vendiam seus produtos à Grande Cidade e que se enriqueceram às custas dela, vão ficar ao longe, com medo dos sofrimentos, vão chorar e vestir luto. E dirão: «Ai, ai, ó Grande Cidade! Você vestia linho puro, roupas de púrpura e escarlate. Você se enfeitava com ouro, pedras preciosas e pérolas! Bastou uma hora para a sua riqueza virar nada!» Todos os pilotos e navegadores, marinheiros e quantos trabalham no mar ficaram ao longe. Viram a fumaça do incêndio, e gritaram: «Quem era igual à Grande Cidade?» Esses homens do mar jogaram cinza na cabeça, choraram, ficaram de luto, e gritavam: «Ai, ai, ó Grande Cidade! Com sua grandeza todos os que tinham navios no mar acabaram se enriquecendo. Bastou uma hora para você se acabar! O povo de Deus exulta Alegre-se, ó céu, por causa dela, e vocês também, santos, apóstolos e profetas, pois Deus a julgou com justiça!» Nessa hora, um Anjo forte levantou uma pedra, do tamanho de uma pedra de moinho, e a jogou no mar, dizendo: «Com esta força será jogada Babilônia, a Grande Cidade. E nunca mais será encontrada. E o canto de harpistas e músicos, de flautistas e tocadores de trombeta, em você nunca mais se ouvirá; e nenhum artista de arte alguma em você jamais se encontrará; e o canto do moinho em você nunca mais se ouvirá; e a luz da lâmpada nunca mais em você brilhará; e a voz do esposo e da esposa em você nunca mais se ouvirá. Porque os seus mercadores eram os grandes da terra, e com magia você enfeitiçou todas as nações. Nela foi encontrado o sangue de profetas e santos, e de todos os que foram imolados sobre a terra.»

## Novo testamentoapocalipse de são joão

18,1-3: O Evangelho desmascara e desfaz a confusão da cidade idolátrica, que no tempo era Roma, símbolo do paganismo e da tirania. A causa da ruína é a idolatria (prostituição). 4-8: O povo de Deus não é destruído porque não segue os ídolos. A lei do talião (tal culpa, tal pena) mostra que o mal é autodestruidor (vv. 6-7). 9-19: A queda da cidade provoca a lamentação daqueles que usufruíam do materialismo da cidade idolátrica. A primeira lamentação é a dos reis da terra (poder político); a segunda é a dos mercadores (poder econômico); a terceira é a dos navegadores (comunicações). Os três representam as forças que dominam a cidade a serviço dos ricos e poderosos. 20: O povo de Deus exulta, porque Deus atendeu o pedido dos mártires e fez justiça. 21-24: Assim como a pedra desaparece na água, também a cidade idolátrica desaparece frente ao anúncio do Evangelho. A vitória de Deus é radical.

# Capítulo 19

A celebração da vitória - Depois disso, ouvi um forte barulho de uma grande multidão no céu, aclamando: «Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus, porque seus julgamentos são verdadeiros e justos. Sim! Deus julgou a grande Prostituta, que corrompeu a terra com a sua prostituição, e vingou nela o sangue dos seus servos.» A multidão continuou o canto: «Aleluia! Dela sobe a fumaça para sempre!» Os vinte e quatro Anciãos e os quatro Seres vivos se ajoelharam diante do Deus que está sentado no trono, e disseram: «Amém! Aleluia!» Nessa hora, saiu do trono uma voz convidando: «Louvem o nosso Deus, todos os seus servos, todos os que o temem, pequenos e grandes!» A promessa da Aliança - Depois, ouvi o rumor de uma grande multidão. Parecia o estrondo de águas torrenciais e o ribombar de fortes trovões. A multidão aclamava: «Aleluia! O Senhor, o Deus Todo-poderoso passou a reinar. Vamos ficar alegres e contentes, vamos dar glória a Deus, porque chegou o tempo do casamento do Cordeiro, e sua esposa já está pronta: concederam que ela se vestisse de linho puro e brilhante,» - pois o linho representa o comportamento justo dos santos. Logo em seguida, o Anjo me disse: «Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro.» E disse ainda: «Estas são as verdadeiras palavras de Deus.» Eu caí de joelhos para adorar o Anjo, mas ele me disse: «Não! não faça isso! Eu sou um servo como você e como os seus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus. É a Deus que você deve adorar!» Com efeito, o espírito da profecia é o testemunho de Jesus. Cristo vence as forças do mal - Vi, então, o céu aberto: apareceu um cavalo branco, e o seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e combate com justiça. Seus olhos são chama de fogo. Sobre sua cabeça há muitos diademas. E ele traz escrito um nome que ninguém conhece, a não ser ele mesmo. Está vestido de um manto embebido em sangue, e é chamado pelo nome de Palavra de Deus. Os exércitos do céu o acompanham montados em cavalos brancos, com roupas de linho branco e brilhante. Da sua boca sai uma espada afiada para com ela ferir as nações. Ele é quem apascentará as nações com cetro de ferro. Ele é quem pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus, o Todo-poderoso. No manto e na coxa ele tem um nome escrito: «Rei dos reis e Senhor dos senhores.» Vi depois um Anjo em pé no sol. Ele gritou com voz forte a todas as aves que voavam no meio do céu: «Venham! Reúnam-se para o grande banquete de Deus, para comer carnes de reis, carnes de chefes militares, carnes de poderosos, carnes de cavalos e cavaleiros, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes.» Vi, então, a Besta reunida com os reis da terra e com seus exércitos, para guerrear contra o Cavaleiro e seu exército. A Besta, porém, foi pega junto com o falso profeta, que operava maravilhas na presença da Besta. Foi assim que ela seduziu todos os que haviam recebido a marca da Besta e adorado sua imagem. Tanto a Besta como o falso profeta foram jogados vivos no lago de fogo, que ardia com enxofre. Os outros foram mortos pela espada que saía da boca do Cavaleiro. E as aves se fartaram com as carnes deles.

## Novo testamentoapocalipse de são joão

19,1-5: Deus manifesta sua glória, poder e salvação, ao destruir aquela que destruía a terra: ele faz justiça, reabilitando a honra dos perseguidos e mártires. 6-9: Deus reina através do testemunho de Jesus, dado pelos cristãos. A realeza de Deus consiste em dirigir a história, para que se realize a Aliança, simbolizada no casamento. Ela é prometida agora, e será concluída no fim dos tempos (Ap 21). Jesus ressuscitado se une com a nova humanidade na Aliança de justiça (linho branco) e de amor. O casamento é o sinal da Aliança consumada: a união dos homens com Deus e entre si. 10: A profecia cristã consiste em dar o testemunho de Jesus, adorando só a Deus. Não se deve adorar os transmissores da fé (pregadores, teólogos, ministros). 11-16: João apresenta Jesus como o Senhor absoluto da história (cavaleiro). O branco é a cor da vitória. Ele é o Messias, a encarnação da justiça de Deus. Tem a ciência divina (olhar de fogo) e poder universal (muitos diademas). «Conhecer o nome» significa ter poder sobre alguém; ora, ninguém tem poder sobre Jesus. O sangue é o dos inimigos destruídos pela justiça de Deus. Jesus é a Palavra de Deus, anunciada e vivida pela multidão dos cristãos. A espada é o Evangelho que julga, condenando ou salvando. 17-21: O Anjo anuncia a vitória sobre a Besta e o falso profeta, agentes do mal. A carnificina mostra que a justiça de Deus é implacável e atinge a todos, derrotando as forças idolátricas e suas ideologias. A vitória vem através do anúncio do Evangelho, que derrota a mentira e conduz ao Deus vivo e à verdadeira vida, que é comunhão entre os homens na justiça e no amor. O lago de fogo é o lugar do castigo eterno.

# Capítulo 20

O fim dos tempos já começou - Depois disso vi um Anjo descer do céu. Nas mãos tinha a chave do Abismo e uma grande corrente. Ele agarrou o Dragão, a antiga Serpente, que é o Diabo, Satanás. Acorrentou o Dragão por mil anos, e o jogou dentro do Abismo. Depois trancou e lacrou o Abismo, para que o Dragão não seduzisse mais as nações da terra, até que terminassem os mil anos. Depois disso, o Dragão vai ser solto, mas por pouco tempo. Vi então tronos, e os que se sentaram nos tronos receberam o poder de julgar. Vi também as vidas daqueles que foram decapitados por causa do Testemunho e da Palavra de Deus. Vi também as vidas daqueles que não tinham adorado a Besta, nem a imagem dela, nem tinham recebido na fronte ou na mão a marca da Besta. Eles voltaram a viver e reinaram com Cristo durante mil anos. Os outros mortos, porém, não voltaram a viver enquanto não terminaram os mil anos. Essa é a primeira ressurreição. Feliz e santo aquele que participa da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles e eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e com Cristo reinarão durante mil anos. O processo da história - Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da prisão do Abismo. Ele vai sair e seduzir as nações dos quatro cantos da terra, Gog e Magog, reunindo-os para o combate. O número deles é como a areia do mar. Eles se espalharam por toda a terra e cercaram o acampamento dos santos e a Cidade amada. Mas desceu fogo do céu, e eles foram devorados. O Diabo, que tinha seduzido a todos eles, foi jogado no lago de fogo e enxofre, onde já se achavam a Besta e o falso profeta. Lá eles serão atormentados noite e dia para sempre. A consumação final - Depois eu vi um grande trono branco e Alguém sentado nele. O céu e a terra fugiram de sua presença e não deixaram rastro. Vi então os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono. E foram abertos livros. Foi também aberto outro livro, o livro da vida. Então os mortos foram julgados de acordo com sua conduta, conforme o que estava escrito nos livros. O mar devolveu os mortos que nele estavam. A morte e a morada dos mortos entregaram de volta os seus mortos. E cada um foi julgado conforme sua conduta. A morte e a morada dos mortos foram, então, jogadas no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte. Quem não tinha o nome escrito no livro da vida foi também jogado no lago de fogo. 1-6: Pela morte e ressurreição, Jesus conquistou a vitória sobre o mal (Dragão), que já não tem plena liberdade para agir. Mil anos é o tempo que vai da morte de Jesus até a consumação final (equivale a três anos e meio, ou quarenta e dois meses, ou mil, duzentos e sessenta dias). A ação do Dragão é passageira e fraca (pouco tempo). Entre a ressurreição de Jesus e a consumação final, o povo de Deus participa da realeza de Jesus e do seu julgamento. A primeira ressurreição é a conversão e o batismo, é a passagem da morte do pecado para a vida em Cristo. Para os convertidos não acontece a morte definitiva (segunda morte).

## Novo testamentoapocalipse de são joão

20,1-15: João apresenta agora a dinâmica do fim dos tempos: com a morte e ressurreição de Jesus, o fim da história já começou, e se vai processando ao longo da história, até chegar à consumação final, quando a Aliança entre Deus e os homens se tornar plenamente manifesta. 1-6: Pela morte e ressurreição, Jesus conquistou a vitória sobre o mal (Dragão), que já não tem plena liberdade para agir. Mil anos é o tempo que vai da morte de Jesus até a consumação final (equivale a três anos e meio, ou quarenta e dois meses, ou mil, duzentos e sessenta dias). A ação do Dragão é passageira e fraca (pouco tempo). Entre a ressurreição de Jesus e a consumação final, o povo de Deus participa da realeza de Jesus e do seu julgamento. A primeira ressurreição é a conversão e o batismo, é a passagem da morte do pecado para a vida em Cristo. Para os convertidos não acontece a morte definitiva (segunda morte). 7-10: Durante a história, o povo de Deus (acampamento dos santos e a Cidade amada) continua em luta contra as forças do mal (Satanás), mas é protegido por Deus (fogo do céu). Gog e Magog são nomes simbólicos que representam os poderes da idolatria, inimigos de Deus e do seu povo. Mas o poder do mal será completamente destruído (lago de fogo).

## 11-15: o

fim da história é o julgamento, no qual se manifesta a vida. A morte e o mal vão ser destruídos, e os homens serão julgados conforme viveram. O trono evoca a presença do juiz. Este céu e terra desaparecem, porque tudo se renovará. O julgamento de Deus não é arbitrário: quem pronuncia a sentença é a própria vida de cada um. O livro da vida é o livro do Cordeiro (13,8); nele está o nome dos que deram o testemunho de Jesus. A morte e a morada dos mortos personificam os poderes do mal. São destruídos, porque doravante tudo será vida.

# Capítulo 21

Jerusalém-Esposa - Vi, então, um novo céu e uma nova terra. O primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, uma Jerusalém nova, pronta como esposa que se enfeitou para o seu marido. Nisso, saiu do trono uma voz forte. E ouvi: «Esta é a tenda de Deus com os homens. Ele vai morar com eles. Eles serão o seu povo e ele, o Deus-com-eles, será o seu Deus. Ele vai enxugar toda lágrima dos olhos deles, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor. Sim! As coisas antigas desapareceram!» Aquele que está sentado no trono declarou: «Eis que faço novas todas as coisas.» E me disse ainda: «Elas se realizaram. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Para quem tiver sede, eu darei de graça da fonte de água viva. O vencedor receberá esta herança: eu serei o Deus dele, e ele será meu filho. Quanto aos covardes, infiéis, corruptos, assassinos, imorais, feiticeiros, idólatras, e todos os mentirosos, o lugar deles é o lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte.» Jerusalém-Cidade - Depois disso, um dos sete Anjos das sete taças cheias com as últimas pragas, veio até mim e disse-me: «Venha! Vou lhe mostrar a esposa, a mulher do Cordeiro.» E me levou em espírito até um grande e alto monte. E mostrou para mim a Cidade Santa, Jerusalém que descia do céu, de junto de Deus, com a glória de Deus. Seu esplendor é como de uma pedra preciosíssima, pedra de jaspe cristalino. Ela está cercada por alta e grossa muralha, com doze portas. Sobre as portas há doze Anjos. Cada porta tem um nome escrito: os nomes das doze tribos de Israel. São três portas no lado do oriente, três portas ao norte, três portas ao sul e três portas no lado do poente. A muralha da cidade tem doze pilares. E nos pilares está escrito o nome dos doze apóstolos do Cordeiro. Aquele que estava falando comigo usava uma vara de ouro para medir a cidade, os portões e a muralha. A cidade é quadrada: o comprimento é igual à largura. O Anjo mediu a cidade com a vara: doze mil estádios. O comprimento, largura e altura são iguais. O Anjo mediu a muralha: cento e quarenta e quatro côvados. Ele media com medidas humanas. A muralha é de jaspe. A cidade é de ouro puro, tão puro que parece vidro transparente. Os pilares da muralha da cidade são recamados com todo tipo de pedras preciosas: o primeiro pilar é de jaspe; o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda, o quinto de sardônica, o sexto de cornalina, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto e o décimo segundo de ametista. As doze portas são doze pérolas. Cada uma das portas é feita de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente. Não vi na Cidade nenhum Templo, pois o seu Templo é o Senhor, o Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro. A Cidade não precisa do sol nem da lua para ficar iluminada, pois a glória de Deus a ilumina e sua lâmpada é o Cordeiro. As nações caminharão à sua luz, e os reis da terra trarão a sua glória para ela. Suas portas nunca se fecharão de dia, - pois aí jamais haverá noite - e a ela trarão a glória e o tesouro das nações. Nela jamais entrará qualquer imundície, nem os que praticam abominação e mentira. Vão entrar somente aqueles que têm o nome escrito no livro da vida do Cordeiro. 21,1-4: A nova relação que existe entre Deus e os homens é apresentada como céu novo e terra nova. O mar já não existe, porque os antigos o consideravam moradia dos poderes do mal. A Nova Jerusalém é a cidade que Deus vai construir como dom (vem do céu) para os homens. É a Esposa do Cordeiro, o novo Adão que esposa a nova Eva. Realiza-se a Aliança de Deus com toda a humanidade. Ela se tornou a Tenda (Ex 25,8), na qual Deus está presente. Doravante tudo é vida e realização plena.

## Novo testamentoapocalipse de são joão

21,1-22,5: João mostra que a meta da história, para além do tempo, é a plena realização da Aliança de Deus com a humanidade, numa vida inteiramente imortal. O fim da história é a vida. A humanidade nova é apresentada como Nova Jerusalém-Esposa e Nova Jerusalém-Cidade. 21,1-4: A nova relação que existe entre Deus e os homens é apresentada como céu novo e terra nova. O mar já não existe, porque os antigos o consideravam moradia dos poderes do mal. A Nova Jerusalém é a cidade que Deus vai construir como dom (vem do céu) para os homens. É a Esposa do Cordeiro, o novo Adão que esposa a nova Eva. Realiza-se a Aliança de Deus com toda a humanidade. Ela se tornou a Tenda (Ex 25,8), na qual Deus está presente. Doravante tudo é vida e realização plena. 5-8: Deus promete a renovação de tudo, pois ele é o Senhor da história, a fonte e o fim da vida. Ele dá a vida a quem a desejar. Quem for perseverante entrará para a realidade da Aliança: tornar-se-á filho, participando da realidade do próprio Cristo. O fato de conhecer o fim, porém, não dispensa a conversão. 9-11: João apresenta agora a nova humanidade como cidade perfeita e deslumbrante. Esta imagem mostra a beleza e santidade da Aliança com Deus. A humanidade é a esposa, o reverso da prostituta. João a apresenta com traços da antiga Babilônia histórica: quadrada, atravessada por uma avenida ao longo do rio, e com jardins. Sugere, assim, que a Jerusalém celeste é a Babilônia, prostituta purificada e transformada pelo Evangelho. Agora, ela reflete a glória de Deus, que nela está presente. 12-17: As formas e medidas são perfeitas: muralhas com cento e quarenta e quatro côvados (doze x doze), doze portas com os nomes das doze tribos, doze alicerces com os nomes dos doze apóstolos. Ela é quadrada e cúbica, como o Santo dos santos no Templo. Sua perfeição é inimaginável (doze mil). Ela é uma cidade universal, aberta para toda a humanidade (portas voltadas para os quatro pontos cardeais). 11.18-21: O brilho do ouro e das pedras preciosas mostra que a cidade é imagem do brilho de Deus (4,3). É a humanidade plenamente realizada, à imagem e semelhança do Criador. 22-23: Deus está presente nessa humanidade. Não é preciso mais nenhum meio para ligá-la com Deus: nem Templo, nem liturgia, nem sacerdócio. É o momento do face-a-face. Conseqüentemente, também não existem outras mediações: política, economia, propaganda, comércio etc. A comunhão total com Deus leva à comunhão total dos homens entre si.

## 24-27: a

nova humanidade é lugar de partilha e de reunião fraterna. As nações repartem suas riquezas para o bem comum. Mas, a realização da nova humanidade supõe uma conversão agora, no presente da história: deixar os ídolos para ser inscrito no livro do Cordeiro. A noite não existe, porque os antigos a consideravam moradia do mal.

# Capítulo 22

O Anjo mostrou para mim um rio de água viva; era brilhante como cristal; o rio brotava do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da praça, de cada lado do rio, estão plantadas árvores da vida; elas dão fruto doze vezes por ano; todo mês elas frutificam; suas folhas servem para curar as nações. Nunca mais haverá maldições. Nela estará sempre o trono de Deus e do Cordeiro, seus servos lhe prestarão culto. Verão sua face, e seu nome estará sobre suas frontes. Não haverá mais noite: ninguém mais vai precisar da luz da lâmpada, nem da luz do sol. Porque o Senhor Deus vai brilhar sobre eles, e eles reinarão para sempre. Epílogo: Jesus vem logo - Então o Anjo me disse: «Estas palavras são fiéis e verdadeiras, pois o Senhor, o Deus que inspira os profetas, enviou o seu Anjo para mostrar aos seus servos o que deve acontecer muito em breve. Eis que eu venho em breve. Feliz aquele que observa as palavras da profecia deste livro.» Eu, João, fui ouvinte e testemunha ocular dessas coisas. Tendo-as visto e ouvido, ajoelhei-me para adorar o Anjo, aquele que me havia mostrado essas coisas. Mas ele não deixou: «Não! Não faça isso! Eu sou servo como você, como os seus irmãos, os profetas, e como aqueles que observam as palavras deste livro. É a Deus que você deve adorar.» O Anjo falou ainda: «Não guarde em segredo as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. O injusto, que continue com sua injustiça; o sujo, que continue com suas sujeiras; o justo, pratique ainda a justiça; o santo, continue a se santificar! Eis que venho em breve, e comigo trago o salário para retribuir a cada um conforme o seu trabalho. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o último, o Princípio e o Fim. Felizes aqueles que lavam suas roupas para terem poder sobre a árvore da Vida, e para entrarem na Cidade pelas portas. Vão ficar de fora os cães, os feiticeiros, os imorais, os assassinos, os idólatras, e todos os que amam ou praticam a mentira.» Eu, Jesus, enviei o meu Anjo. Ele atestou para vocês todas essas coisas a respeito das igrejas. Eu sou o Rebento da família de Davi, a brilhante estrela da manhã. O Espírito e a Esposa dizem: «Vem!» Aquele que escuta isso, também diga: «Vem!» Quem estiver com sede, venha! E quem quiser, receba de graça a água da vida. A quem está escutando as palavras da profecia deste livro, eu declaro: «Se alguém acrescentar qualquer coisa a este livro, Deus vai acrescentar a essa pessoa as pragas que aqui estão descritas. E se alguém tirar alguma coisa das palavras do livro desta profecia, Deus vai retirar dessa pessoa a sua parte na árvore da Vida e na Cidade Santa, que estão descritas neste livro.» Aquele que atesta essas coisas diz: «Sim! Venho muito em breve.» Amém! Vem, Senhor Jesus! A graça do Senhor Jesus esteja com todos. Amém!

## Novo testamentoapocalipse de são joão

22,1-5: A cidade por dentro é um novo paraíso. Ela é governada por Deus e por Jesus, em aliança com os homens. A nova humanidade recebe a vida de Deus, o Espírito (rio de água da vida). Todos têm acesso à plena realização (árvores da vida que dão fruto sempre), pois já não há proibição (maldição: Gn 3,22-24). Doravante, há um só culto dos homens a Deus e a Jesus Cristo: todos pertencem definitivamente a Deus, e com ele reinarão para sempre.

## 6-21: o

final do Apocalipse é um diálogo entre João, o Anjo e Jesus com a assembléia cristã, onde se faz a leitura do livro: uma reunião litúrgica, onde se explica, se medita e se aplica a mensagem. 7: A vinda de Jesus é progressiva e se manifesta através do testemunho daqueles que continuam o que ele fez: manifestar a verdade, revelar o amor do Pai e provocar a conversão. É assim que a constante vinda de Jesus destrói o mundo injusto, para construir o mundo novo. 9: Cf. nota em Ap 19,10.

## 10-11: o

conteúdo do livro é urgente, e os cristãos não devem permanecer passivos, pois o testemunho deles leva os homens a uma decisão. O projeto de Deus vai realizar-se, e já não é possível viver uma vida dupla.

1. Oriente Médio Antigo MAPAS1. Oriente Médio Antigo

2. Império Egípcio MAPAS2. Império Egípcio

3. As Doze Tribos de Israel MAPAS3. As Doze Tribos de Israel

4. Império de Davi e Salomão MAPAS4. Império de Davi e Salomão

5. Os reinos de Judá e Israel MAPAS5. Os reinos de Judá e Israel

6. A Palestina do Antigo Testamento MAPAS6. A Palestina do Antigo Testamento

7. A Jerusalém do Antigo Testamento MAPAS7. A Jerusalém do Antigo Testamento

8. A Palestina do Novo Testamento MAPAS8. A Palestina do Novo Testamento

9. A Jerusalém do Novo Testamento MAPAS9. A Jerusalém do Novo Testamento

10. Templo de Jerusalém MAPAS10. Templo de Jerusalém

11. O Pentecostes MAPAS11. O Pentecostes

12. Primeira viagem de Paulo MAPAS12. Primeira viagem de Paulo

13. Segunda viagem de Paulo MAPAS13. Segunda viagem de Paulo

14. Terceira viagem de Paulo MAPAS14. Terceira viagem de Paulo

15. Quarta viagem de Paulo MAPAS15. Quarta viagem de Paulo

16. As sete igrejas do Apocalipse MAPAS16. As sete igrejas do Apocalipse

## Datas

## Importantes

Antes de Cristo 1800-1300 Abraão e histórias patriarcais 1300-1050 Formação do Povo de Israel 1040- 931 Monarquia unida em Israel Saul – Davi – Salomão 931 Divisão da monarquia, formando o Reino de Israel (Norte) e o Reino de Judá (Sul) 722 Fim do Reino do Norte – domínio assírio 586 Fim do Reino de Judá – domínio babilônio 586-538 Exílio na Babilônia 538-332 Judéia: colônia persa 332-capítulo 141 Judéia: colônia grega 167-164 Revolta dos Macabeus 140-capítulo 63 Independência: governo dos Asmoneus

# Capítulo 63

Palestina sob o império romano +capítulo 6 Nascimento de Jesus Depois de Cristo +capítulo 30 Morte de Jesus

# Capítulo 36

Conversão de são Paulo

# Capítulo 49

Concílio de Jerusalém

# Capítulo 60

Prisão de são Paulo

# Capítulo 70

Destruição de Jerusalém pelos romanos

## Datas importantes

## Textos bíblicos para o ano litúrgico

(Ano A: 2002, 2005, 2008… Ano B: 2003, 2006... Ano C: 2001, 2004, 2007...)

## Textos bíblicos para o ano litúrgico

## Advento

1º domingo Ano A: Isaías 2,1-5; Salmo 122; Romanos 13,11-14; Mateus 24,37-44. Ano B: Isaías 63,16-17; 64,1.3.8; Salmo 80; 1 Coríntios 1,3-9; Marcos 13,33-37. Ano C: Jeremias 33,14-16; Salmo 25; 1 Tessalonicenses 3,12-4,2; Lucas 21,25-28. 34-36. 2º domingo Ano A: Isaías 11,1-10; Salmo 72; Romanos 15,4-9; Mateus 3,1-12. Ano B: Isaías 40,1-5.9-11; Salmo 85; 2 Pedro 3,8-14; Marcos 1,1-8. Ano C: Baruc 5,1-9; Salmo 126; Filipenses 1,4-6.8-11; Lc 3,1-6. 3º domingo Ano A: Isaías 35,1-6a.10; Salmo 146; Tiago 5,7-10; Mateus 11,2-11. Ano B: Isaías 61,1-2a.10-11; Salmo (Lucas 1,46-54); 1 Tessalonicenses 5,16-24; João 1,6-8.19-28. Ano C: Sofonias 3,14-18a; Salmo (Isaías 12,2-6); Filipenses 4,4-7; Lucas 3,10-18. 4º domingo Ano A: Isaías 7,10-14; Salmo 24; Romanos 1,1-7; Mateus 1,18-24. Ano B: 2 Samuel 7,1-16; Salmo 89; Romanos 16,25-27; Lucas 1,26-38. Ano C: Miquéias 5,1-4a; Salmo 80; Hebreus 10,5-10; Lucas 1,39-capítulo 45

## Textos bíblicos para o ano litúrgicoadvento

## Natal

Vigília: Isaías 62,1-5; Salmo 89; Atos dos Apóstolos 13,14-25; Mateus 1,1-25. Noite: Isaías 9,1-6; Salmo 96; Tito 2,11-14; Lucas 2,1-14. Aurora: Isaías 62,1-12; Salmo 97; Tito 3,4-7; Lucas 2,15-20. Dia: Isaías 52,7-10; Salmo 98; Hebreus 1,1-6; João 1,1-18. Sagrada Família: Eclesiástico 3,2-6.12-14; Salmo 128; Colossenses 3,12-21; Evangelho: Ano A: Mateus 2,13-15.19-23; Ano B: Lucas 2,32-40; Ano C: Lucas 2,41-52. 2º domingo do Natal: Eclesiástico 24,1-4.8-12; Salmo 147; Efésios 1,3-6.15-18; João 1,1-18. Epifania: Isaías 60,1-6; Salmo 72; Efésios 3,2-6; Mateus 2,1-12. Batismo de Jesus: Isaías 42,1-7; Salmo 29; Atos dos Apóstolos 10,34-38; Evangelho: Ano A: Mateus 3,13-17; Ano B: Marcos 1,6-11; Ano C: Lucas 3,15-16.21-22.

## Textos bíblicos para o ano litúrgiconatal

## Quaresma

1º domingo Ano A: Gênesis 2,7-9; 3,1-7; Salmo 51; Romanos 5,12-29; Mateus 4,1-11. Ano B: Gênesis 9,8-l5; Salmo 25; 1 Pedro 3,18-22; Marcos 1,12-15. Ano C: Deuteronômio 26,4-10; Salmo 91; Romanos 10,8-13; Lucas 4,1-13. 2º domingo Ano A: Gênesis 12,1-4a; Salmo 33; 2 Timóteo 1,8b-10; Mateus 17,1-9. Ano B: Gênesis 22,2-18; Salmo 116; Romanos 8,31b-34; Marcos 9,2-10. Ano C: Gênesis 15,5-12.17-18; Salmo 27; Filipenses 3,17-4,1; Lucas 9,28b-36. 3º domingo Ano A: Êxodo 17,3-7; Salmo 95; Romanos 5,1-2.5-8; João 4,5-42. Ano B: Êxodo 20,1-17; Salmo 19; 1 Coríntios 1,22-25; João 2,13-25. Ano C: Êxodo 3,1-8a.13-15; Salmo 103; 1 Coríntios 10,1-6.10-12; Lucas 13,1-9. 4º domingo Ano A: capítulo 1 Samuel 16,1-13; Salmo 23; Efésios 5,8-14; João 9,1-41. Ano B: capítulo 2 Crônicas 36,14-16.19-23; Salmo 137; Efésios 2,4-10; João 3,14-21. Ano C: Josué 5,9-12; Salmo 34; 2 Coríntios 5,17-21; Lucas 15,1-3.11-32. 5º domingo Ano A: Ezequiel 37,12-14; Salmo 130; Romanos 8,8-11; João 11,1-45. Ano B: Jeremias 31,31-34; Salmo 51; Hebreus 5,7-9; João 12,20-33. Ano C: Isaías 43,16-21; Salmo 126; Filipenses 3,8-14; João 8,1-11. Domingo de Ramos: Isaías 50,4-7; Salmo 22; Filipenses 2,6-11; Evangelho: Ano A: Mateus 26,14-27,66; Ano B: Marcos 14,1-15,47; Ano C: Lucas 22,14-23,56. 5ª feira santa: Êxodo 12,1-8.11-14; Salmo 116; 1 Coríntios 11,23-26; João 13,1-15. 6ª feira santa: Isaías 52,13-53,12; Salmo 31; Hebreus 4,14-16; 5,7-9; João 18,1-19,42. Vigília pascal: Gênesis 1,1-2,2; Salmo 104; Gênesis 22,1-18; Salmo 16; Êxodo 14,15-15,1; Salmo (Êxodo 15,1-18); Isaías 54,5-14; Salmo 30; Isaías 55,1-11; Salmo (Josué 12,2-6); Baruc 3,9-15.32; 4,4; Salmo 19; Ez 36,16-28; Salmo 42; Romanos 6,3-11; Salmo 118; Evangelho: Ano A: Mateus 28,1-10; Ano B: Marcos 16,1-8; Ano C: Lucas 24,1-12.

## Textos bíblicos para o ano litúrgicoquaresma

## Páscoa

Atos dos Apóstolos 10,34a.37-43; Salmo 118; Colossenses 3,1-4; João 20,1-9. 2º domingo Ano A: Atos dos Apóstolos 2,42-47; Salmo 118; 1 Pedro 1,3-9; João 20,19-31. Ano B: Atos dos Apóstolos 4,32-35; Salmo 118; 1 João 5,1-6; João 20,19-31. Ano C: Atos dos Apóstolos 5,12-16; Salmo 118; Apocalipse 1,9-13.17-19; João 20,19-31. 3º domingo Ano A: Atos dos Apóstolos 2,14.22-33; Salmo 16; 1 Pedro 1,17-21; Lucas 24,13-35. Ano B: Atos dos Apóstolos 3,13-15.17-19; Salmo 4; 1 João 2,1-5a; Lucas 24,35-48. Ano C: Atos dos Apóstolos 5,27b-32.40-41; Salmo 30; Apocalipse 5,11-14; João 21,1-19. 4º domingo Ano A: Atos dos Apóstolos 2,14.36-41; Salmo 23; 1 Pedro 2,20-25; João 10,1-10. Ano B: Atos dos Apóstolos 4,8-12; Salmo 118; 1 João 3,1-2; João 10,11-18. Ano C: Atos dos Apóstolos 13,14.43-52; Salmo 100; Apocalipse 7,9.14b-17; João 10,27-30. 5º domingo Ano A: Atos dos Apóstolos 6,1-7; Salmo 33; 1 Pedro 2,4-9; João 14,1-12. Ano B: Atos dos Apóstolos 9,26-31; Salmo 22; 1 João 3,18-24; João 15,1-8. Ano C: Atos dos Apóstolos 14,21b-27; Salmo 145; Apocalipse 21,1-5a; João 13,31-35. 6º domingo Ano A: Atos dos Apóstolos 8,5-8.14-17; Salmo 66; 1 Pedro 3,15-18; João 14,15-21. Ano B: Atos dos Apóstolos 10,25-26.34-35. 44-48; Salmo 98; 1 João 4,7-10; João 15,9-17. Ano C: Atos dos Apóstolos 15,1-2.22-29; Salmo 67; Apocalipse 21,10-14.22-23; João 14,23-29. Ascensão: Atos dos Apóstolos 1,1-11; Salmo 47; Efésios 1,17-23; Evangelho: Ano A: Mateus 28,16-20; Ano B: Marcos 16,15-20; Ano C: Lucas 24,46-53. 7º domingo Ano A: Atos dos Apóstolos 1,12-14; Salmo 27; 1 Pedro 4,13-16; João 17,1-11. Ano B: Atos dos Apóstolos 1,15-17.20-26; Salmo 103; 1 João 4,11-16; João 17,11-19. Ano C: Atos dos Apóstolos 7,55-60; Salmo 97; Apocalipse 22,12-17.20; João 17,20-26.

## Pentecostes:

Atos dos Apóstolos 2,1-11; Salmo 104; 1 Coríntios 12,3-7.12-13; João 20,19-23.

## Textos bíblicos para o ano litúrgicopáscoa

## Ssma. trindade

Ano A: Êxodo 34,4-6.8-9; Salmo (Daniel 3,52-56); 2 Coríntios 13,11-13; João 3,16-18. Ano B: Deuteronômio 4,32-34.39-40; Salmo 33; Romanos 8,14-17; Mateus 28,16-20. Ano C: Provérbios 8,22-31; Salmo 8; Romanos 5,1-5; João 16,12-15.

## Textos bíblicos para o ano litúrgicossma. trindade

## Tempo comum

2º domingo Ano A: Isaías 49,3.5-6; Salmo 40; 1 Coríntios 1,1-3; João 1,29-34. Ano B: 1 Samuel 3,3-10.19; Salmo 40; 1 Coríntios 6,13-20; João 1,35-42. Ano C: Isaías 62,1-5; Salmo 96; 1 Coríntios 12,4-11; João 2,1-11. 3º domingo Ano A: Isaías 8,23-9,3; Salmo 27; 1 Coríntios 1,10-13.17; Mateus 4,12-23. Ano B: Jonas 3,1-5.10; Salmo 25; 1 Coríntios 7,29-31; Marcos 1,14-20. Ano C: Neemias 8,2-10; Salmo 19; 1 Coríntios 12,12-30; Lucas 1,1-4; 4,14-21. 4º domingo Ano A: Sofonias 2,3; 3,12-13; Salmo 146; 1 Coríntios 1,26-31; Mateus 5,1-12a. Ano B: Deuteronômio 18,15-20; Salmo 95; 1 Coríntios 7,32-35; Marcos 1,21-28. Ano C: Jeremias 1,4-5.17-19; Salmo 71; 1 Coríntios 12,31-13,13; Lucas 4,21-30. 5º domingo Ano A: Isaías 58,7-10; Salmo 112; 1 Coríntios 2,1-5; Mateus 5,13-16. Ano B: Jó 7,1-7; Salmo 147; 1 Coríntios 9,16-19.22-23; Marcos 1,29-39. Ano C: Isaías 6,1-8; Salmo 138; 1 Coríntios 15,1-11; Lucas 5,1-11. 6º domingo Ano A: Eclesiástico 15,15-20; Salmo 119,1-34; 1 Coríntios 2,6-10; Mateus 5,17-37. Ano B: Levítico 13,1-2.44-46; Salmo 32; 1 Coríntios 10,31-11,1; Marcos 1,40-45. Ano C: Jeremias 17,5-8; Salmo 1; 1 Coríntios 15,12.16-20; Lucas 6,17.20-26. 7º domingo Ano A: Levítico 19,1-2.17-18; Salmo 103; 1 Coríntios 3,16-24; Mateus 5,38-48. Ano B: Isaías 43,18-25; Salmo 41; 2 Coríntios 1,18-22; Marcos 2,1-12. Ano C:  1 Samuel 26,2.7-9.12-13.22-23; Salmo 103; capítulo 1 Coríntios 15,45-49; Lucas 6,27-38. 8º domingo Ano A: Isaías 49,14-15; Salmo 62; 1 Coríntios 4,1-5; Mateus 6,24-34. Ano B: Oséias 2,6-17.21-22; Salmo 103; 2 Coríntios 3,1-6; Marcos 2,18-22. Ano C: Eclesiástico 27,4-7; Salmo 92; 1 Coríntios 15,54-58; Lucas 6,39-45. 9º domingo Ano A: Deuteronômio 11,18.26-28.32; Salmo 31; Romanos 3,21-28; Mateus 7,21-27. Ano B: Deuteronômio 5,12-15; Salmo 81; 2 Coríntios 4,6-11; Marcos 2,23-3,6. Ano C: capítulo 1 Reis 8,41-43; Salmo 117; Gálatas 1,1-2.6-10; Lucas 7,1-10. 10º domingo Ano A: Oséias 6,3-6; Salmo 50; Romanos 4,18-25; Mateus 9,9-13. Ano B: Gênesis 3,9-15; Salmo 130; 2 Coríntios 4,13-5,1; Marcos 3,20-35. Ano C: capítulo 1 Reis 17,17-24; Salmo 30; Gálatas 1,11-19; Lucas 7,11-17. 11º domingo Ano A: Êxodo 19,2-6; Salmo 100; Romanos 5,6-11; Mateus 9,36-10,8. Ano B: Ezequiel 17,22-24; Salmo 92; 2 Coríntios 5,6-10; Marcos 4,26-34. Ano C: 2 Samuel 12,7-10.13; Salmo 32; Gálatas 2,16.19-21; Lucas 7,36-8,3. 12º domingo Ano A: Jeremias 20,10-13; Salmo 69; Romanos 5,12-15; Mateus 10,26-33. Ano B: Jó 38,1.8-11; Salmo 107; 2 Coríntios 5,14-17; Marcos 4,35-41. Ano C: Zacarias 12,10-11; 13,1; Salmo 63; Gálatas 3,26-29; Lucas 9,18-24. 13º domingo Ano A: capítulo 2 Reis 4,8-11.14-16; Salmo 89; Romanos 6,3-4.8-11; Mateus 10,37-42. Ano B: Sabedoria 1,13-15; 2,23-24; Salmo 30; 2 Coríntios 8,7-15; Marcos 5,21-43. Ano C: 1 Reis 19,16.19-21; Salmo 16; Gálatas 5,1.13-18; Lucas 9,51-62. 14º domingo Ano A: Zacarias 9,9-10; Salmo 145; Romanos 8,9.11-13; Mateus 11,25-30. Ano B: Ezequiel 2,2-5; Salmo 123; 2 Coríntios 12,7-10; Marcos 6,1-6. Ano C: Isaías 66,10-14; Salmo 66; Gálatas 6,14-18; Lucas 10,1-12.17-20. 15º domingo Ano A: Isaías 55,10-11; Salmo 65; Romanos 8,18-23; Mateus 13,1-23. Ano B: Amós 7,12-15; Salmo 85; Efésios 1,3-14; Marcos 6,7-13. Ano C: Deuteronômio 30,10-14; Salmo 69; Colossenses 1,15-20; Lucas 10,25-37. 16º domingo Ano A: Sabedoria 13,13.16-19; Salmo 86; Romanos 8,26-27; Mateus 13,24-43. Ano B: Jeremias 23,1-6; Salmo 23; Efésios 2,13-18; Marcos 6,30-34. Ano C: Gênesis 18,1-l0a; Salmo 15; Colossenses 1,24-28; Lucas 10,38-42. 17º domingo Ano A: 1 Reis 3,5-12; Salmo 119,72-77.127-130; Romanos 8,28-30; Mateus 13,44-52. Ano B: capítulo 2 Reis 4,42-44; Salmo 145; Efésios 4,1-6; João 6,1-15. Ano C: Gênesis 18,20-32; Salmo 138; Colossenses 2,12-14; Lucas 11,1-13. 18º domingo Ano A: Isaías 55,1-3; Salmo 145; Romanos 8,35.37-39; Mateus 14,13-21. Ano B: Êxodo 16,2-4.12-15; Salmo 78; Efésios 4,17.20-24; João 6,24-35. Ano C: Eclesiastes 1,2; 2,21-23; Salmo 90; Colossenses 3,1-5.9-11; Lucas 12,13-21. 19º domingo Ano A: 1 Reis 19,9-13; Salmo 85; Romanos 9,1-5; Mateus 14,22-31. Ano B: 1 Reis 19,4-8; Salmo 34; Efésios 4,30-5,2; João 6,41-51. Ano C: Sabedoria 18,3.6-9; Salmo 33; Hebreus 11,1-2.8-19; Lucas 12,32-48. 20º domingo Ano A: Isaías 56,1.6-7; Salmo 67; Romanos 11,13-15.29-32; Mateus 15,21-28. Ano B: Provérbios 9,1-6; Salmo 34; Efésios 5,15-20; João 6,51-58. Ano C: Jeremias 38,4-6.8-10; Salmo 40; Hebreus 12,1-4; Lucas 12,49-53. 21º domingo Ano A: Isaías 22,19-23; Salmo 138; Romanos 11,33-36; Mateus 16,13-20. Ano B: Josué 24,1-2.15-18; Salmo 34; Efésios 5,21-32; João 6,60-69. Ano C: Isaías 66,18-21; Salmo 117; Hebreus 12,5-7.11-13; Lucas 13,22-30. 22º domingo Ano A: Jeremias 20,7-9; Salmo 63; Romanos 12,1-2; Mateus 16,21-27. Ano B: Deuteronômio 4,1-2.6-9; Salmo 15; Tiago 1,17-27; Marcos 7,1-8.14-15.21-23. Ano C: Eclesiástico 3,17-20.27-28; Salmo 68; Hebreus 12,18-19.22-24; Lucas 14,1.7-14. 23º domingo Ano A: Ezequiel 33,7-9; Salmo 95; Romanos 13,8-10; Mateus 18,15-20. Ano B: Isaías 35,4-7; Salmo 146; Tiago 2,1-5; Marcos 7,31-37. Ano C: Sabedoria 9,13-18; Salmo 90; Filemon 9-17; Lucas 14,25-33. 24º domingo Ano A: Eclesiástico 27,30-28,7; Salmo 103; Romanos 14,7-9; Mateus 18,21-35. Ano B: Isaías 50,5-9a; Salmo 116; Tiago 2,14-18; Marcos 8,27-35. Ano C: Êxodo 32,7-14; Salmo 51; 1 Timóteo 1,12-17; Lucas 15,1-32. 25º domingo Ano A: Isaías 55,6-9; Salmo 145; Filipenses 1,20-27; Mateus 20,1-16a. Ano B: Sabedoria 2,12a.17-20; Salmo 54; Tiago 3,16-4,3; Marcos 9,30-37. Ano C: Amós 8,4-7; Salmo 113; 1 Timóteo 2,1-8; Lucas 16,1-13. 26º domingo Ano A: Ezequiel 18,25-28; Salmo 25; Filipenses 2,1-11; Mateus 21,28-32. Ano B: Números 11,25-29; Salmo 19; Tiago 5,1-6; Marcos 9,38-48. Ano C: Amós 6,1.4-7; Salmo 146; 1 Timóteo 6,11-16; Lucas 16,19-31. 27º domingo Ano A: Isaías 5,1-7; Salmo 80; Filipenses 4,6-9; Mateus 21,33-43. Ano B: Gênesis 2,18-24; Salmo 128; Hebreus 2,9-11; Marcos 10,2-16. Ano C: Habacuc 1,2-3; 2,2-4; Salmo 95; 2 Timóteo 1,6-8.13-14; Lucas 17,5-10. 28º domingo Ano A: Isaías 25,6-l0a; Salmo 23; Filipenses 4,12-14.19-20; Mateus 22,1-14. Ano B: Sabedoria 7,7-11; Salmo 90; Hebreus 4,12-13; Marcos 10,17-30. Ano C: capítulo 2 Reis 5,14-17; Salmo 98; 2 Timóteo 2,8-13; Lucas 17,11-19. 29º domingo Ano A: Isaías 45,1.4-6; Salmo 96; 1 Tessalonicenses 1,1-5; Mateus 22,15-21. Ano B: Isaías 53,10-11; Salmo 33; Hebreus 4,14-16; Marcos 10,35-45. Ano C: Êxodo 17,8-13; Salmo 121; 2 Timóteo 3,14-4,2; Lucas 18,1-8. 30º domingo Ano A: Êxodo 22,20-26; Salmo 18; 1 Tessalonicenses 1,5-10; Mateus 22,34-40. Ano B: Jeremias 31,7-9; Salmo 126; Hebreus 5,1-6; Marcos 10,46-52. Ano C: Eclesiástico 35,12-14.16-18; Salmo 34; 2 Timóteo 4,6-8.16-18; Lucas 18,9-14. 31º domingo Ano A: Malaquias 1,14-2,2.8-10; Salmo 131; 1 Tessalonicenses 2,7-13; Mateus 23,1-12. Ano B: Deuteronômio 6,2-6; Salmo 18; Hebreus 7,23-28; Marcos 12,28-34. Ano C: Sabedoria 11,22-12,2; Salmo 145; 2 Tessalonicenses 1,11-2,2; Lucas 19,1-10. 32º domingo Ano A: Sabedoria 6,12-16; Salmo 63; 1 Tessalonicenses 4,13-18; Mateus 25,1-13. Ano B: 1 Reis 17,10-16; Salmo 146; Hebreus 9,24-28; Marcos 12,38-44. Ano C: capítulo 2 Macabeus 7,1-2.9-14; Salmo 17; 2 Tessalonicenses 2,16-3,5; Lucas 20,27-38. 33º domingo Ano A: Provérbios 31,10-13.19-20.30-31; Salmo 128; 1 Tessalonicenses 5,1-6; Mateus 25,14-30. Ano B: Daniel 12,1-3; Salmo 16; Hebreus 10,11-14.18; Marcos 13,24-32. Ano C: Malaquias 3,19-20; Salmo 98; 2 Tessalonicenses 3,7-12; Lucas 21,5-19. 34º domingo: Cristo Rei Ano A: Ezequiel 34,11-12.15-17; Salmo 23; 1 Coríntios 15,20-26.28; Mateus 25,31-46. Ano B: Daniel 7,13-14; Salmo 93; Apocalipse 1,5-8; João 18,33-37. Ano C: 2 Samuel 5,1-3; Salmo 122; Colossenses 1,12-20; Lucas 23,35-43.

## Textos bíblicos para o ano litúrgicotempo comum

## Leituras durante a semana

1ª semana do Advento 2ª feira: Isaías 2,1-5; Salmo 122; Mateus 8,5-11; 3ª feira: Isaías 11,1-9; Salmo 72; Lucas 10,21-24; 4ª feira: Isaías 25,6-l0a; Salmo 23; Mateus 15,29-37; 5ª feira: Isaías 26,1-6; Salmo 118; Mateus 7,21.24-27; 6ª feira: Isaías 29,17-24; Salmo 27; Mateus 9,27-31; Sábado: Isaías 30,19-21.23-26; Salmo 147; Mateus 9,35-10,1.5-8. 2ª semana do Advento 2ª feira: Isaías 35,1-10; Salmo 85; Lucas 5,17-26; 3ª feira: Isaías 40,1-11; Salmo 96; Mateus 18, 12-14; 4ª feira: Isaías 40,25-31; Salmo 103; Mateus 11,28-30; 5ª feira: Isaías 41,13-20; Salmo 145; Mateus 11,11-15; 6ª feira: Isaías 48,17-19; Salmo 1; Mateus 11,16-19; Sábado: Eclesiástico 48,1-4.9-11; Salmo 80; Mateus 17,10-13. 3ª semana do Advento 2ª feira: Números 24,2-7.15-17a; Salmo 25; Mateus 21,23-27; 3ª feira: Sofonias 3,1-2.9-13; Salmo 34; Mateus 21,28-32; 4ª feira: Isaías 45,6-8.18-25; Salmo 85; Lucas 7,19-23; 5ª feira: Isaías 54,1-10; Salmo 30; Lucas 7,24-30; 6ª feira: Isaías 56,1-3a.6-8; Salmo 67; João 5,33-36.

# Capítulo 17

de dezembro: Gênesis 49,2.8-10; Salmo 72; Mateus 1,1-17.

# Capítulo 18

de dezembro: Jeremias 23,5-8; Salmo 72; Mateus 1,18-24.

# Capítulo 19

de dezembro: Juízes 13,2-7.24-25; Salmo 71; Lucas 1,5-25.

# Capítulo 20

de dezembro: Isaías 7,10-14; Salmo 24; Lucas 1,26-38.

# Capítulo 21

de dezembro: Cântico dos Cânticos 2,8-14; Salmo 33; Lucas 1,39-45.

# Capítulo 22

de dezembro: 1 Samuel 1,24-28; Salmo (1 Samuel 2,1.4-8); Lucas 1,46-56.

# Capítulo 23

de dezembro: Malaquias 3,1-4.23-24; Salmo 25; Lucas 1,57-66.

# Capítulo 24

de dezembro: 2 Samuel 7,1-16; Salmo 89; Lucas 1,67-79.

# Capítulo 29

de dezembro: 1 João 2,3-11; Salmo 96; Lucas 2,22-35.

# Capítulo 30

de dezembro: 1 João 2,12-17; Salmo 96; Lucas 2,36-40.

# Capítulo 31

de dezembro: 1 João 2,18-21; Salmo 96; João 1,1-18.

# Capítulo 2

de janeiro: 1 João 2,22-28; Salmo 98; João 1,19-28.

# Capítulo 3

de janeiro: 1 João 2,29-3,6; Salmo 98; João 1,29-34.

# Capítulo 4

de janeiro: 1 João 3,7-10; Salmo 98; João 1,35-42.

# Capítulo 5

de janeiro: 1 João 3,11-21; Salmo 100; João 1,43-51. 6 de janeiro: 1 João 5,5-13; Salmo 147; Marcos 1,7-11.

# Capítulo 7

de janeiro: 1 João 5,14-21; Salmo 149; João 2,1-12. Quarta-feira de Cinzas: Joel 2,12-18; Salmo 51; 2 Coríntios 5,20-6,2; Mateus 6,1-6.16-18. 5ª feira depois das Cinzas: Deuteronômio 30,15-20; Salmo 1; Lucas 9,22-25. 6ª feira depois das Cinzas: Isaías 58,1-9a; Salmo 51; Mateus 9,14-15. Sábado depois das Cinzas: Isaías 58,9b-14; Salmo 86; Lucas 5,27-32. 1ª  semana da Quaresma 2ª feira: Levítico 19,1-2.11-18; Salmo 19; Mateus 25,31-46; 3ª feira: Isaías 55,10-11; Salmo 34; Mateus 6,7-15; 4ª feira: Jonas 3,1-10; Salmo 51; Lucas 11,29-32; 5ª feira: Ester 4,17j-l.r,s,t,u; Salmo 138; Mateus 7,7-12; 6ª feira: Ezequiel 18,21-28; Salmo 130; Mateus 5,20-26; Sábado: Deuteronômio 26,16-19; Salmo 119,1-8; Mateus 5,43-48. 2ª semana da Quaresma 2ª feira: Daniel 9,4b-10; Salmo 79; Lucas 6,36-38; 3ª feira: Isaías 1,10.16-20; Salmo 50; Mateus 23,1-12; 4ª feira: Jeremias 18,18-20; Salmo 31; Mateus 20,17-28; 5ª feira: Jeremias 17,5-10; Salmo 1; Lucas 16,l9-3l; 6ª feira: Gênesis 37,3-4.12-13a.17b-28; Salmo 105,16-21; Mateus 21,33-46; Sábado: Miquéias 7,14-20; Salmo 103; Lucas 15,1-3.11-32. 3ª semana da Quaresma 2ª feira: 2 Reis 5,1-15a; Salmos 42-43; Lucas 4,24-30; 3ª feira: Daniel 3,25.34-43; Salmo 25; Mateus 18,21-35; 4ª feira: Deuteronômio 4,1.5-9; Salmo 147; Mateus 5,17-19; 5ª feira: Jeremias 7,23-28; Salmo 95; Lucas 11,14-23; 6ª feira: Oséias 14,2-10; Salmo 81; Marcos 12,28-34; Sábado: Oséias 6,1-6; Salmo 51; Lucas 18,9-14. 4ª semana da Quaresma 2ª feira: Isaías 65,17-21; Salmo 30; João 4,43-54; 3ª feira: Ezequiel 47,1-12; Salmo 46; João 5,1-16; 4ª feira: Isaías 49,8-15; Salmo 145; João 5,17-30; 5ª feira: Êxodo 32,7-14; Salmo 106; João 5,31-47; 6ª feira: Sabedoria 2,1a.12-22; Salmo 34; João 7,1-2.10.25-30; Sábado: Jeremias 11,18-20; Salmo 7; João 7,40-53. 5ª semana da Quaresma 2ª feira: Daniel 13,1-9.15-17.19-30.33-62; Salmo 23; João 8,1-11; 3ª feira: Números 21,4-9; Salmo 102; João 8,21-30; 4ª feira: Daniel 3,14-20.46-50.91-92.95; Salmo (Daniel 3,52-57); João 8,31-42; 5ª feira: Gênesis 17,3-9; Salmo 105,1-9; João 8,51-59; 6ª feira: Jeremias 20,10-13; Salmo 18,1-7; João 10,31-42; Sábado: Ezequiel 37,21-28; Salmo (Jeremias 31,10-13); João 11,45-56. Semana Santa 2ª feira: Isaías 42,1-7; Salmo 27; João 12,1-11; 3ª feira: Isaías 49,1-6; Salmo 71; João 13,21-33.36-38; 4ª feira: Isaías 50,4-9a; Salmo 69; Mateus 26,14-25. 1ª semana da Páscoa (oitava da Páscoa) 2ª feira: Atos dos Apóstolos 2,14-32; Salmo 16; Mateus 28,8-15; 3ª feira: Atos dos Apóstolos 2,36-41; Salmo 33; João 20,11-18; 4ª feira: Atos dos Apóstolos 3,1-10; Salmo 105; 1-11; Lucas 24,13-35; 5ª feira: Atos dos Apóstolos 3,11-26; Salmo 8; Lucas 24,35-48; 6ª feira: Atos dos Apóstolos 4,1-12; Salmo 118; João 21,1-14; Sábado: Atos dos Apóstolos 4,13-21; Salmo 118; Marcos 16,9-15. 2ª semana da Páscoa 2ª feira: Atos dos Apóstolos 4,23-31; Salmo 2; João 3,1-8; 3ª feira: Atos dos Apóstolos 4,32-37; Salmo 93; João 3,7-15; 4ª feira: Atos dos Apóstolos 5,17-26; Salmo 34; João 3,16-21; 5ª feira: Atos dos Apóstolos 5,27-33; Salmo 34; João 3,31-36; 6ª feira: Atos dos Apóstolos 5,34-42; Salmo 27; João 6,1-15; Sábado: Atos dos Apóstolos 6,1-7; Salmo 33; João 6,16-21. 3ª semana da Páscoa 2ª feira: Atos dos Apóstolos 6,8-15; Salmo 119; 23-30; João 6,22-29; 3ª feira: Atos dos Apóstolos 7,51-8,1a; Salmo 31; João 6,30-35; 4ª feira: Atos dos Apóstolos 8,1b-8; Salmo 66; João 6,35-40; 5ª feira: Atos dos Apóstolos 8,26-40; Salmo 66; João 6,44-51; 6ª feira: Atos dos Apóstolos 9,1-20; Salmo 117; João 6,52-59; Sábado: Atos dos Apóstolos 9,31-42; Salmo 116,10-19; João 6,60-69. 4ª semana da Páscoa 2ª feira: Atos dos Apóstolos 11,1-18; Salmos 42-43; João 10,1-10 (Ano A: 10,11-18); 3ª feira: Atos dos Apóstolos 11,19-26; Salmo 87; João 10,22-30; 4ª feira: Atos dos Apóstolos 12,24-13,5a; Salmo 67; João 12,44-50; 5ª feira: Atos dos Apóstolos 13,13-25; Salmo 89,1-27; João 13,16-20; 6ª feira: Atos dos Apóstolos 13,26-33; Salmo 2; João 14,1-6; Sábado: Atos dos Apóstolos 13,44-52; Salmo 98; João 14,7-14. 5ª semana da Páscoa 2ª feira: Atos dos Apóstolos 14,5-18; Salmo 115; João 14,21-26; 3ª feira: Atos dos Apóstolos 14,19-28; Salmo 145; João 14,27-31a; 4ª feira: Atos dos Apóstolos 15,1-6; Salmo 122; João 15,1-8; 5ª feira: Atos dos Apóstolos 15,7-21; Salmo 96; João 15,9-11; 6ª feira: Atos dos Apóstolos 15,22-31; Salmo 57; João 15,12-17; Sábado: Atos dos Apóstolos 16,1-10; Salmo 100; João 15,18-21. 6ª semana da Páscoa 2ª feira: Atos dos Apóstolos 16,11-15; Salmo 149; João 15,26-16,4a; 3ª feira: Atos dos Apóstolos 16,22-34; Salmo 138; João 16,5-11; 4ª feira: Atos dos Apóstolos 17,15.22-18,1; Salmo 148; João 16,12-15; 5ª feira: Atos dos Apóstolos 18,1-8; Salmo 98; João 16,16-20; 6ª feira: Atos dos Apóstolos 18,9-18; Salmo 47; João 16,20-23a; Sábado: Atos dos Apóstolos 18,23-28; Salmo 47; João 16,23b-28. 7ª semana da Páscoa 2ª feira: Atos dos Apóstolos 19,1-8; Salmo 68,1-7; João 16,29-33; 3ª feira: Atos dos Apóstolos 20,17-27; Salmo 68,10-22; João 17,1-11a; 4ª feira: Atos dos Apóstolos 20,28-38; Salmo 68,29-36; João 17,11b-19; 5ª feira: Atos dos Apóstolos 22,30; 23,6-11; Salmo 16; João 17,20-26; 6ª feira: Atos dos Apóstolos 25,13-21; Salmo 103; João 21,15-19; Sábado: Atos dos Apóstolos 28,16-20.30-31; Salmo 11; João 21,20-25. 1ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Hebreus 1,1-6; Salmo 97; Ano par: 1 Samuel 1,1-8; Salmo 116,10-19; Marcos 1,14-20; 3ª feira: Ano ímpar: Hebreus 2,5-12; Salmo 8; Ano par: 1 Samuel 1,9-20; Salmo (1 Samuel 2,1-8); Marcos 1,21-28; 4ª feira: Ano ímpar: Hebreus 2,14-18; Salmo 105,1-9; Ano par: capítulo 1 Samuel 3,1-10.19-20; Salmo 40; Marcos 1,29-39; 5ª feira: Ano ímpar: Hebreus 3,7-14; Salmo 95; Ano par: 1 Samuel 4,1-11; Salmo 44; Marcos 1,40-45; 6ª feira: Ano ímpar: Hebreus 4,1-5.11; Salmo 78,1-8; Ano par: 1 Samuel 8,4-7.10-22a; Salmo 89,1-19; Marcos 2,1-12; Sábado: Ano ímpar: Hebreus 4,.12-16; Salmo 19; Ano par: 1 Samuel 9,1-4.17-19; 10,1a; Salmo 21; Marcos 2,13-17. 2ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Hebreus 5,1-10; Salmo 110; Ano par: 1 Samuel 15,16-23; Salmo 50; Marcos 2,18-22; 3ª feira: Ano ímpar: Hebreus 6,10-20; Salmo 111; Ano par: 1 Samuel 16,1-13; Salmo 89, 20-28; Marcos 2,23-28; 4ª feira: Ano ímpar: Hebreus 7,1-3.15-17; Salmo 110; Ano par: 1 Samuel 17,32-33.37.40-51; Salmo 144; Marcos 3,1-6; 5ª feira: Ano ímpar: Hebreus 7,25-8,6; Salmo 40; Ano par: 1 Samuel 18,6-9; 19,1-7; Salmo 56; Marcos 3,7-12; 6ª feira: Ano ímpar: Hebreus 8,6-13; Salmo 85; Ano par: 1 Samuel 24,3-21; Salmo 57; Marcos 3,13-19; Sábado: Ano ímpar: Hebreus 9,2-3.11-14; Salmo 47; Ano par: 2 Samuel 1,1-4.11-12.19.23-27; Salmo 80; Marcos 3,20-21. 3ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Hebreus 9,15.24-28; Salmo 98; Ano par: 2 Samuel 5,1-7.10; Salmo 89,20-26; Marcos 3,22-30; 3ª feira: Ano ímpar: Hebreus 10,1-10; Salmo 40,1-11; Ano par: 2 Samuel 6,12-15.17-19; Salmo 24; Marcos 3,31-35; 4ª feira: Ano ímpar: Hebreus 10,11-18; Salmo 110; Ano par: 2 Samuel 7,4-17; Salmo 89,1-30; Marcos 4,1-20; 5ª feira: Ano ímpar: Hebreus 10,19-25; Salmo 24; Ano par: 2 Samuel 7,18-19.24-29; Salmo 132; Marcos 4,21-25; 6ª feira: Ano ímpar: Hebreus 10,32-39; Salmo 37; Ano par: 2 Samuel 11,1-17; Salmo 51; Marcos 4,26-34; Sábado: Ano ímpar: Hebreus 11,1-2.8-19; Salmo (Lucas 1,69-75); Ano par: 2 Samuel 12,1-7a.10-17; Salmo 51; Marcos 4,35-41. 4ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Hebreus 11,32-40; Salmo 31; Ano par: 2 Samuel 15,13-14.30; 16,5-13a; Salmo 3; Marcos 5,1-20; 3ª feira: Ano ímpar: Hebreus 12,1-4; Salmo 22; Ano par: 2 Samuel 18,9-10.14b.24-25a.30-19,3; Salmo 86; Marcos 5,21-43; 4ª feira: Ano ímpar: Hebreus 12,4-7.11-15; Salmo 103; Ano par: 2 Samuel 24,2.9-17; Salmo 32; Marcos 6,1-6; 5ª feira: Ano ímpar: Hebreus 12,18-24; Salmo 48; Ano par: 1 Reis 2,1-4.10-12; Salmo (1 Crônicas 29,10-12); Marcos 6,7-13; 6ª feira: Ano ímpar: Hebreus 13,1-8; Salmo 27; Ano par: Eclesiástico 47,2-11; Salmo 18,31-51; Marcos 6,14-29; Sábado: Ano ímpar: Hebreus 13,15-21; Salmo 23; Ano par: 1 Reis 3,4-13; Salmo 119,1-14; Marcos 6,30-34. 5ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Gênesis 1,1-19; Salmo 104; Ano par: 1 Reis 8,1-13; Salmo 132; Marcos 6,53-56; 3ª feira: Ano ímpar: Gênesis 1,20-2,4a; Salmo 8; Ano par: 1 Reis 8,22-30; Salmo 84; Marcos 7,1-13; 4ª feira: Ano ímpar: Gênesis 2,4b-17; Salmo 104; Ano par: 1 Reis 10,1-10; Salmo 37; Marcos 7,14-23; 5ª feira: Ano ímpar: Gênesis 2,18-25; Salmo 128; Ano par: 1 Reis 11,4-13; Salmo 106,1-40; Marcos 7,24-30; 6ª feira: Ano ímpar: Gênesis 3,1-8; Salmo 32; Ano par: 1 Reis 11,29-32; 12,19; Salmo 81; Marcos 7,31-37; Sábado: Ano ímpar: Gênesis 3,9-24; Salmo 90; Ano par: 1 Reis 12,26-32; 13,33-34; Salmo 106,1-22; Marcos 8,1-10. 6ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Gênesis 4,1-15.25; Salmo 50; Ano par: Tiago 1,1-11; Salmo 119,67-76; Marcos 8,11-13; 3ª feira: Ano ímpar: Gênesis 6,5-8; 7,1-5.10; Salmo 29; Ano par: Tiago 1,12-18; Salmo 94; Marcos 8,14-21; 4ª feira: Ano ímpar: Gênesis 8,6-13.20-22; Salmo 116,10-19; Ano par: Tiago 1,19-27; Salmo 15; Marcos 8,22-26; 5ª feira: Ano ímpar: Gênesis 9,1-13; Salmo 102; Ano par: Tiago 2,1-9; Salmo 34; Marcos 8,27-33; 6ª feira: Ano ímpar: Gênesis 11,1-9; Salmo 33; Ano par: Tiago 2,14-26; Salmo 112; Marcos 8,34-9,1; Sábado: Ano ímpar: Hebreus 11,1-7; Salmo 145; Ano par: Tiago 3,1-10; Salmo 12; Marcos 9,2-13. 7ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Eclesiástico 1,1-8; Salmo 93; Ano par: Tiago 3,13-18; Salmo 19; Marcos 9,14-29; 3ª feira: Ano ímpar: Eclesiástico 2,1-11; Salmo 37; Ano par: Tiago 4,1-10; Salmo 55; Marcos 9,30-37; 4ª feira: Ano ímpar: Eclesiástico 4,11-19; Salmo 119,165-175; Ano par: Tiago 4,13-17; Salmo 49; Marcos 9,38-40; 5ª feira: Ano ímpar: Eclesiástico 5,1-8; Salmo 1; Ano par: Tiago 5,1-6; Salmo 49; Marcos 9,41-50; 6ª feira: Ano ímpar: Eclesiástico 6,5-17; Salmo 119,12-35; Ano par: Tiago 5,9-12; Salmo 103; Marcos 10,1-12; Sábado: Ano ímpar: Eclesiástico 17,1-13; Salmo 103; Ano par: Tiago 5,13-20; Salmo 141; Marcos 10,13-16. 8ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Eclesiástico 17,19-27; Salmo 32; Ano par: 1 Pedro 1,3-9; Salmo 111; Marcos 10,17-27; 3ª feira: Ano ímpar: Eclesiástico 35,1-12; Salmo 50; Ano par: 1 Pedro 1,10-16; Salmo 98; Marcos 10,28-31; 4ª feira: Ano ímpar: Eclesiástico 36,1.4-5a. 10-17; Salmo 89; Ano par: 1 Pedro 1,18-25; Salmo 147,12-20; Marcos 10,32-45; 5ª feira: Ano ímpar: Eclesiástico 42,15-25; Salmo 33; Ano par: 1 Pedro 2,2-12; Salmo 100; Marcos 10,46-52; 6ª feira: Ano ímpar: Eclesiástico 44,1.9-13; Salmo 149; Ano par: 1 Pedro 4,7-13; Salmo 96; Marcos 11,11-26; Sábado: Ano ímpar: Eclesiástico 51,12-20; Salmo 19; Ano par: Judite 17,20-25; Salmo 63; Marcos 11,27-33. 9ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Tobias 1,1-2; 2,1-9; Salmo 112; Ano par: 2 Pedro 1,1-7; Salmo 91; Marcos 12,1-12; 3ª feira: Ano ímpar: Tobias 2,9-14; Salmo 112; Ano par: 2 Pedro 3,12-18; Salmo 90; Marcos 12,13-17; 4ª feira: Ano ímpar: Tobias 3,1-11.16-17; Salmo 25; Ano par: 2 Timóteo 1,1-3.6-12; Salmo 123; Marcos 12,18-27; 5ª feira: Ano ímpar: Tobias 6,10-11a; 7,1.9-17; 8,1-8; Salmo 128; Ano par: 2 Timóteo 2,8-15; Salmo 25; Marcos 12,28b-34; 6ª feira: Ano ímpar: Tobias 11,5-14; Salmo 146; Ano par: 2 Timóteo 3,10-17; Salmo 119,157-168; Marcos 12,35-37; Sábado: Ano ímpar: Tobias 12,1.5-18; Salmo (Tobias 13,1-9); Ano par: 1 Timóteo 4,1-8; Salmo 71; Marcos 12,38-44. 10ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: 2 Coríntios 1,1-7; Salmo 34; Ano par: 1 Reis 17,1-6; Salmo 121; Mateus 5,1-12; 3ª feira: Ano ímpar: 2 Coríntios 1,18-22; Salmo 119,129-135; Ano par: 1 Reis 17,7-16; Salmo 4; Mateus 5,13-16; 4ª feira: Ano ímpar: 2 Coríntios 3,4-11; Salmo 99; Ano par: 1 Reis 18,20-39; Salmo 16; Mateus 5,17-19; 5ª feira: Ano ímpar: 2 Coríntios 3,15-4,6; Salmo 85; Ano par: 1 Reis 18,41-46; Salmo 65; Mateus 5,20-26; 6ª feira: Ano ímpar: 2 Coríntios 4,7-15; Salmo 116,10-19; Ano par: 1 Reis 19,9a.11-16; Salmo 27; Mateus 5,27-32; Sábado: Ano ímpar: 2 Coríntios 5,14-21; Salmo 103; Ano par: 1 Reis 19,19-21; Salmo 16; Mateus 5,33-37. 11ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: 2 Coríntios 6,1-10; Salmo 98; Ano par: 1 Reis 21,1-16; Salmo 5; Mateus 5,38-42; 3ª feira: Ano ímpar: 2 Coríntios 8,1-9; Salmo 146; Ano par: 1 Reis 21,17-29; Salmo 51; Mateus 5,43-48; 4ª feira: Ano ímpar: 2 Coríntios 9,6-11; Salmo 112; Ano par: 2 Reis 2,1.6-14; Salmo 31; Mateus 6,1-6.16-18; 5ª feira: Ano ímpar: 2 Coríntios 11,1-11; Salmo 111; Ano par: Eclesiástico 48,1-14; Salmo 97; Mateus 6,7-15; 6ª feira: Ano ímpar: 2 Coríntios 11,18-30; Salmo 34; Ano par: 2 Reis 11,1-4.9-20; Salmo 132; Mateus 6,19-23; Sábado: Ano ímpar: 2 Coríntios 12,1-10; Salmo 34; Ano par: 2 Crônicas 24,17-25; Salmo 89; Mateus 6,24-34. 12ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Gênesis 12,1-9; Salmo 33; Ano par: 2 Reis 17,5-8.13-15a.18; Salmo 60; Mateus 7,1-5; 3ª feira: Ano ímpar: Gênesis 13,2.5-18; Salmo 15; Ano par: 2 Reis 19,9b-11.14-21.31-35a.36; Salmo 48; Mateus 7,6.12-14; 4ª feira: Ano ímpar: Gênesis 15,1-12.17-18; Salmo 105,1-9; Ano par: 2 Reis 22,8-13; 23,1-3; Salmo 118; Mateus 7,15-20; 5ª feira: Ano ímpar: Gênesis 16,1-12.15-16; Salmo 106,1-5; Ano par: 2 Reis 24,8-17; Salmo 79; Mateus 7,21-29; 6ª feira: Ano ímpar: Gênesis 17,1.4-5.9-10. 15-22; Salmo 128; Ano par: 2 Reis 25,1-12; Salmo 137; Mateus 8,1-4; Sábado: Ano ímpar: Gênesis 18,1-15; Salmo (Lucas 1,46-55); Ano par: Lamentações 2,2.10-14.18-19; Salmo 74; Mateus 8,5-17. 13ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Gênesis 18,16-33; Salmo 103; Ano par: Amós 2,6-10.13-16; Salmo 50; Mateus 8,18-22; 3ª feira: Ano ímpar: Gênesis 19,15-29; Salmo 26; Ano par: Amós 3,1-8; 4,11-12; Salmo 5; Mateus 8,23-27; 4ª feira: Ano ímpar: Gênesis 21,5.8-20; Salmo 34; Ano par: Amós 5,14-15.21-24; Salmo 50; Mateus 8,28-34; 5ª feira: Ano ímpar: Gênesis 22,1-19; Salmo 116,1-9; Ano par: Amós 7,10-17; Salmo 19; Mateus 9,1-8; 6ª feira: Ano ímpar: Gênesis 23,1-4.19; 24,1-8.62-67; Salmo 106,1-5; Ano par: Amós 8,4-6.9-12; Salmo 119,1-47; Mateus 9,9-13; Sábado: Ano ímpar: Gênesis 27,1-5.15-29; Salmo 135; Ano par: Amós 9,11-15; Salmo 85; Mateus 9,14-17. 14ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Gênesis 28,10-22a; Salmo 91; Ano par: Oséias 2,16.17b-18.21-22; Salmo 145; Mateus 9,18-26; 3ª feira: Ano ímpar: Gênesis 32,23-33; Salmo 17; Ano par: Oséias 8,4-7.11-13; Salmo 115; Mateus 9,32-38; 4ª feira: Ano ímpar: Gênesis 41,55-57; 42,5-7a.17-24a; Salmo 33; Ano par: Oséias 10,1-3.7-8.12; Salmo 105,1-7; Mateus 10,1-7; 5ª feira: Ano ímpar: Gênesis 44,18-21.23-29; 45,1-5; Salmo 105,16-21; Ano par: Oséias 11,1-9; Salmo 80; Mateus 10,7-15; 6ª feira: Ano ímpar: Gênesis 46,1-7.28-30; Salmo 37; Ano par: Oséias 14,2-10; Salmo 51; Mateus 10,16-23; Sábado: Ano ímpar: Gênesis 49,29-33; 50,15-24; Salmo 105,1-7; Ano par: Isaías 6,1-8; Salmo 93; Mateus 10,24-33. 15ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Êxodo 1,8-14.22; Salmo 124; Ano par: Isaías 1,10-17; Salmo 50; Mateus 10,34-11,1; 3ª feira: Ano ímpar: Êxodo 2,1-15; Salmo 69; Ano par: Isaías 7,1-9; Salmo 48; Mateus 11,20-24; 4ª feira: Ano ímpar: Êxodo 3,1-6.9-12; Salmo 103; Ano par: Isaías 10,5-7.13-16; Salmo 94; Mateus 11,25-27; 5ª feira: Ano ímpar: Êxodo 3,13-20; Salmo 105,1-27; Ano par: Isaías 26,7-9.12.16-19; Salmo 102; Mateus 11,28-30; 6ª feira: Ano ímpar: Êxodo 11,10-12,14; Salmo 116,10-19; Ano par: Isaías 38,1-6.21-22.7-8; Salmo (Isaías 38,10-17); Mateus 12,1-8; Sábado: Ano ímpar: Êxodo 12,37-42; Salmo 136; Ano par: Miquéias 2,1-5; Salmo 10; Mateus 12,14-21. 16ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Êxodo 14,5-18; Salmo (Êxodo 15,1-6); Ano par: Miquéias 6,1-4.6-8; Salmo 50; Mateus 12,38-42; 3ª feira: Ano ímpar: Êxodo 14,21-15,1; Salmo (Êxodo 15,8-17); Ano par: Miquéias 7,14-15.18-20; Salmo 85; Mateus 12,46-50; 4ª feira: Ano ímpar: Êxodo 16,1-5.9-15; Salmo 78,18-28; Ano par: Jeremias 1,1.4-10; Salmo 71; Mateus 13,1-9; 5ª feira: Ano ímpar: Êxodo 19,1-2.9-11.16-20; Salmo (Daniel 3,52-56); Ano par: Jeremias 2,1-3.7-8.12-13; Salmo 36; Mateus 13,10-17; 6ª feira: Ano ímpar: Êxodo 20,1-17; Salmo 19; Ano par: Jeremias 3,14-17; Salmo (Jeremias 31,10-13); Mateus 13,18-23; Sábado: Ano ímpar: Êxodo 24,3-8; Salmo 50; Ano par: Jeremias 7,1-11; Salmo 84; Mateus 13,24-30. 17ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Êxodo 32,15-24.30-34; Salmo 106,19-23; Ano par: Jeremias 13,1-11; Salmo (Deuteronômio 32,18-21); Mateus 13,31-35; 3ª feira: Ano ímpar: Êxodo 33,7-11; 34,5-9.28; Salmo 103; Ano par: Jeremias 14,17-22; Salmo 79; Mateus 13,36-43; 4ª feira: Ano ímpar: Êxodo 34,29-35; Salmo 99; Ano par: Jeremias 15,10.16-21; Salmo 59; Mateus 13,44-46; 5ª feira: Ano ímpar: Êxodo 40,16-21.34-38; Salmo 84; Ano par: Jeremias 18,1-6; Salmo 146; Mateus 13,47-52; 6ª feira: Ano ímpar: Levítico 23,1.4-11.15-16.27.34b-37; Salmo 81; Ano par: Jeremias 26,1-9; Salmo 69,1-17; Mateus 13,54-58; Sábado: Ano ímpar: Levítico 25,1.8-17; Salmo 67; Ano par: Jeremias 26,11-16.24; Salmo 69,15-34; Mateus 14,1-12. 18ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Números 11,4b-15; Salmo 81; Ano par: Jeremias 28,1-17; Salmo 119,29-102; Mateus 14,13-21; 3ª feira: Ano ímpar: Números 12,1-13; Salmo 51; Ano par: Jeremias 30,1-2.12-15.18-22; Salmo 102; Mateus 14,22-36; 4ª feira: Ano ímpar: Números 13,1-3a.25-14, 1.26-30.34-35; Salmo 106,6-23; Ano par: Jeremias 31,1-7; Salmo (Jeremias 31,10-13); Mateus 15,21-28; 5ª feira: Ano ímpar: Números 20,1-13; Salmo 95; Ano par: Jeremias 31,31-34; Salmo 51; Mateus 16,13-23; 6ª feira: Ano ímpar: Deuteronômio 4,32-40; Salmo 77; Ano par: Naum 2,1.3; 3,1-3.6-7; Salmo (Deuteronômio 32,35-41); Mateus 16,24-28; Sábado: Ano ímpar: Deuteronômio 6,4-13; Salmo 18; Ano par: Habacuc 1,12-2,4; Salmo 9; Mateus 17,14-20. 19ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Deuteronômio 10,12-22; Salmo 147,12-20; Ano par: Ezequiel 1,2-5.24-28a; Salmo 148; Mateus 17,22-27; 3ª feira: Ano ímpar: Deuteronômio 31,1-8; Salmo (Deuteronômio 32,3-12); Ano par: Ezequiel 2,8-3,4; Salmo 119,14-131; Mateus 18,1-5.10.12-14; 4ª feira: Ano ímpar: Deuteronômio 34,1-12; Salmo 66; Ano par: Ezequiel 9,1-7; 10,18-22; Salmo 113; Mateus 18,15-20; 5ª feira: Ano ímpar: Josué 3,7-17; Salmo 114; Ano par: Ezequiel 12,1-12; Salmo 78,56-62; Mateus 18,21-19,1; 6ª feira: Ano ímpar: Josué 24,1-13; Salmo 136; Ano par: Ezequiel 16,1-15.60.63; Salmo (Isaías 12,2-6); Mateus 19,3-12; Sábado: Ano ímpar: Josué 24,14-29; Salmo 16; Ano par: Ezequiel 18,1-13.30-32; Salmo 51; Mateus 19,13-15. 20ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Juízes 2,11-19; Salmo 106,34-44; Ano par: Ezequiel 24,15-24; Salmo (Deuteronômio 32,18-21); Mateus 19,16-22; 3ª feira: Ano ímpar: Juízes 6,11-24a; Salmo 85; Ano par: Ezequiel 28,1-10; Salmo (Deuteronômio 32,26-36); Mateus 19,23-30; 4ª feira: Ano ímpar: Juízes 9,6-15; Salmo 21; Ano par: Ezequiel 34,1-11; Salmo 23; Mateus 20,1-16; 5ª feira: Ano ímpar: Juízes 11,29-39a; Salmo 40; Ano par: Ezequiel 36,23-28; Salmo 51; Mateus 22,1-14; 6ª feira: Ano ímpar: Rute 1,1-8a.14b-16.22; Salmo 146; Ano par: Ezequiel 37,1-14; Salmo 107,1-9; Mateus 22,34-40; Sábado: Ano ímpar: Rute 2,1-3.8-11; 4,13-17; Salmo 128; Ano par: Ezequiel 43,1-7a; Salmo 85; Mateus 23,1-12. 21ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: 1 Tessalonicenses 1,2-5.8b-10; Salmo 149; Ano par: capítulo 2 Tessalonicenses 1,1-5.11-12; Salmo 96; Mateus 23, 13-22; 3ª feira: Ano ímpar: 1 Tessalonicenses 2,1-8; Salmo 139; Ano par: 2 Tessalonicenses 2,1-3a.14-17; Salmo 96; Mateus 23,23-26; 4ª feira: Ano ímpar: 1 Tessalonicenses 2,9-13; Salmo 139; Ano par: capítulo 2 Tessalonicenses 3,6-10.16-18; Salmo 128; Mateus 23,27-32; 5ª feira: Ano ímpar: 1 Tessalonicenses 3,7-13; Salmo 90; Ano par: 1 Coríntios 1,1-9; Salmo 145; Mateus 24,42-51; 6ª feira: Ano ímpar: 1 Tessalonicenses 4,1-8; Salmo 97; Ano par: 1 Coríntios 1,17-25; Salmo 33; Mateus 25,1-13; Sábado: Ano ímpar: 1 Tessalonicenses 4,9-12; Salmo 98; Ano par: 1 Coríntios 1,26-31; Salmo 33; Mateus 25,14-30. 22ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: 1 Tessalonicenses 4,13-18; Salmo 96; Ano par: capítulo 1 Coríntios 2,1-5; Salmo 119,97-102; Lucas 4,16-30; 3ª feira: Ano ímpar: 1 Tessalonicenses 5,1-6. 9-11; Salmo 27; Ano par: 1 Coríntios 2,10b-16; Salmo 145; Lucas 4,31-37; 4ª feira: Ano ímpar: Colossenses 1,1-8; Salmo 52; Ano par: 1 Coríntios 3,1 9; Salmo 33; Lucas 4,38-44; 5ª feira: Ano ímpar: Colossenses 1,9-14; Salmo 98; Ano par: capítulo 1 Coríntios 3,18-23; Salmo 24; Lucas 5,1-11; 6ª feira: Ano ímpar: Colossenses 1,15-20; Salmo 100; Ano par: 1 Coríntios 4,1-5; Salmo 37; Lucas 5,33-39; Sábado: Ano ímpar: Colossenses 1,21-23; Salmo 54; Ano par: 1 Coríntios 4,6-15; Salmo 145; Lucas 6,1-5. 23ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Colossenses 1,24-2,3; Salmo 62; Ano par: 1 Coríntios 5,1-8; Salmo 5; Lucas 6,6-11; 3ª feira: Ano ímpar: Colossenses 2,6-15; Salmo 145; Ano par: 1 Coríntios 6,1-11; Salmo 149; Lucas 6,12-19; 4ª feira: Ano ímpar: Colossenses 3,1-11; Salmo 145; Ano par: 1 Coríntios 7,25-31; Salmo 45; Lucas 6,20-26; 5ª feira: Ano ímpar: Colossenses 3,12-17; Salmo 150; Ano par: 1 Coríntios 8,1b-7.10-13; Salmo 139; Lucas 6,27-38; 6ª feira: Ano ímpar: 1 Timóteo 1,1-2.12-14; Salmo 16; Ano par: 1 Coríntios 9,16-19.22-27; Salmo 84; Lucas 6,39-42; Sábado: Ano ímpar: 1 Timóteo 1,15-17; Salmo 113; Ano par: 1 Coríntios 10,14-23; Salmo 116,10-19; Lucas 6,43-49. 24ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: 1 Timóteo 2,1-8; Salmo 28; Ano par: 1 Coríntios 11,17-26.33; Salmo 40; Lucas 7,1-10; 3ª feira: Ano ímpar: 1 Timóteo 3,1-13; Salmo 101; Ano par: 1 Coríntios 12,12-14.27-31a; Salmo 100; Lucas 7,11-17; 4ª feira: Ano ímpar: 1 Timóteo 3,14-16; Salmo 111; Ano par: 1 Coríntios 12,31-13,13; Salmo 33; Lucas 7,31-35; 5ª feira: Ano ímpar: 1 Timóteo 4,12-16; Salmo 111; Ano par: 1 Coríntios 15,1-11; Salmo 118; Lucas 7,36-50; 6ª feira: Ano ímpar: 1 Timóteo 6,2-12; Salmo 49; Ano par: 1 Coríntios 15,12-20; Salmo 17; Lucas 8,1-3; Sábado: Ano ímpar: 1 Timóteo 6,13-16; Salmo 100; Ano par: 1 Coríntios 15,35-37.42-49; Salmo 56; Lucas 8,4-15. 25ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Esdras 1,1-6; Salmo 126; Ano par: Provérbios 3,27-34; Salmo 15; Lucas 8,16-18; 3ª feira: Ano ímpar: Esdras 6,7-8.12b.14-20; Salmo 122; Ano par: Provérbios 21,1-6.10-13; Salmo 119,1-44; Lucas 8,19-21; 4ª feira: Ano ímpar: Esdras 9,5-9; Salmo (Tobias 13,1-8); Ano par: Provérbios 30,5-9; Salmo 119,29-163; Lucas 9,1-6; 5ª feira: Ano ímpar: Ageu 1,1-8; Salmo 149; Ano par: Eclesiastes 1,2-11; Salmo 90; Lucas 9,7-9; 6ª feira: Ano ímpar: Ageu 1,15b-2,9; Salmo 43; Ano par: Eclesiastes 3,1-11; Salmo 144; Lucas 9,18-22; Sábado: Ano ímpar: Zacarias 2,5-9a.14-15a; Salmo (Jeremias 31,10-13); Ano par Eclesiastes 11,9-12,8; Salmo 90; Lucas 9,43b-45. 26ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Zacarias 8,1-8; Salmo 102; Ano par: Jó 1,6-22; Salmo 17; Lucas 9,46-50; 3ª feira: Ano ímpar: Zacarias 8,20-23; Salmo 87; Ano par: Jó 3,1-3.11-17.20-23; Salmo 88; Lucas 9,51-56; 4ª feira: Ano ímpar: Neemias 2,1-8; Salmo 137; Ano par: Jó 9,1-12.14-16; Salmo 88; Lucas 9,57-62; 5ª feira: Ano ímpar: Neemias 8,1-4a.5-6.7b-12; Salmo 19; Ano par: Jó 19,21-27; Salmo 27; Lucas 10,1-12; 6ª feira: Ano ímpar: Baruc 1,15-22; Salmo 79; Ano par: Jó 38,1.12-21; 40,3-5; Salmo 139; Lucas 10,13-16; Sábado: Ano ímpar: Baruc 4,5-12.27-29; Salmo 69; Ano par: Jó 42,1-3.5-6.12-17; Salmo 119,66-130; Lucas 10,17-24. 27ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Jonas 1,1-2,1.11; Salmo (Jonas 2,2-8); Ano par: Gálatas 1,6-12; Salmo 111; Lucas 10,25-37; 3ª feira: Ano ímpar: Jonas 3,1-10; Salmo 130; Ano par: Gálatas 1,13-24; Salmo 139; Lucas 10,38-42; 4ª feira: Ano ímpar: Jonas 4,1-11; Salmo 86; Ano par: Gálatas 2,1-2.7-14; Salmo 117; Lucas 11,1-4; 5ª feira: Ano ímpar: Malaquias 3,13-20a; Salmo 1; Ano par: Gálatas 3,1-5; Salmo (Lucas 1,69-75); Lucas 11,5-13; 6ª feira: Ano ímpar: Joel 1,13-15; 2,1-2; Salmo 9; Ano par: Gálatas 3,7-14; Salmo 111; Lucas 11,15-26; Sábado: Ano ímpar: Joel 4,12-21; Salmo 97; Ano par: Gálatas 3,22-29; Salmo 105,1-7; Lucas 11,27-28. 28º semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Romanos 1,1-7; Salmo 98; Ano par: Gálatas 4,22-24.26-27.31-5,1; Salmo 113; Lucas 11,29-32; 3ª feira: Ano ímpar: Romanos 1,16-25; Salmo 19; Ano par: Gálatas 5,1-6; Salmo 119, 41-48; Lucas 11,37-41; 4ª feira: Ano ímpar: Romanos 2,1-11; Salmo 62; Ano par: Gálatas 5,18-25; Salmo 1; Lucas 11,42-46; 5ª feira: Ano ímpar: Romanos 3,21-30a; Salmo 130; Ano par: Efésios 1,1-10; Salmo 98; Lucas 11,47-54; 6ª feira: Ano ímpar: Romanos 4,1-8; Salmo 32; Ano par: Efésios 1,11-14, Salmo 33; Lucas 12,1-7; Sábado: Ano ímpar: Romanos 4,13.16-18; Salmo 105,6-43; Ano par: Efésios 1,15-23; Salmo 8; Lucas 12,8-12. 29ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Romanos 4,20-25; Salmo (Lucas 1,69-75); Ano par: Efésios 2,1-10; Salmo 100; Lucas 12,13-21; 3ª feira: Ano ímpar: Romanos 5,12-21; Salmo 40; Ano par: Efésios 2,12-22; Salmo 85; Lucas 12,35-38; 4ª feira: Ano ímpar: Romanos 6,12-18; Salmo 124; Ano par: Efésios 3,2-12; Salmo (Isaías 12,2-6); Lucas 12,39-48; 5ª feira: Ano ímpar: Romanos 6,19-23; Salmo 1; Ano par: Efésios 3,14-21; Salmo 33; Lucas 12,49-53; 6ª feira: Ano ímpar: Romanos 7,18-25a; Salmo 119,66-94; Ano par: Efésios 4,1-6; Salmo 24; Lucas 12,54-59; Sábado: Ano ímpar: Romanos 8,1-11; Salmo 24; Ano par: Efésios 4,7-16; Salmo 122; Lucas 13,1-9. 30ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Romanos 8,12-17; Salmo 68; Ano par: Efésios 4,32-5,8; Salmo 1; Lucas 13,10-17; 3ª feira: Ano ímpar: Romanos 8,18-25; Salmo 126; Ano par: Efésios 5,21-33; Salmo 128; Lucas 13,18-21; 4ª feira: Ano ímpar: Romanos 8,26-30; Salmo 13; Ano par: Efésios 6,1-9; Salmo 145; Lucas 13,22-30; 5ª feira: Ano ímpar: Romanos 8,31b-39; Salmo 109,21-31; Ano par: Efésios 6,10-20; Salmo 144; Lucas 13,31-35; 6ª feira: Ano ímpar: Romanos 9,1-5; Salmo 147,12-20; Ano par: Filipenses 1,1-11; Salmo 111; Lucas 14,1-6; Sábado: Ano ímpar: Romanos 11,1-2a.11-12.25-29; Salmo 94; Ano par: Filipenses 1,18b-26; Salmo 42; Lucas 14,1.7-11. 31ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Romanos 11,30-36; Salmo 69; Ano par: Filipenses 2,1-4; Salmo 131; Lucas 14,12-14; 3ª feira: Ano ímpar: Romanos 12,5-16a; Salmo 131; Ano par: Filipenses 2,5-11; Salmo 22; Lucas 14,15-24; 4ª feira: Ano ímpar: Romanos 13,8-10; Salmo 112; Ano par: Filipenses 2,12-18; Salmo 27; Lucas 14,25-33; 5ª feira: Ano ímpar: Romanos 14,7-12; Salmo 27; Ano par: Filipenses 3,3-8a; Salmo 105,1-7; Lucas 15,1-10; 6ª feira: Ano ímpar: Romanos 15,14-21; Salmo 98; Ano par: Filipenses 3,17-4,1; Salmo 122; Lucas 16,1-8; Sábado: Ano ímpar: Romanos 16,3-9.16.22-27; Salmo 145; Ano par: Filipenses 4,10-19; Salmo 112; Lucas 16,9-15. 32ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Sabedoria 1,1-7; Salmo 139; Ano par: Tito 1,1-9; Salmo 24; Lucas 17,1-6; 3ª feira: Ano ímpar: Sabedoria 2,23-3,9; Salmo 34; Ano par: Tito 2,1-8.11-14; Salmo 37; Lucas 17,7-10; 4ª feira: Ano ímpar: Sabedoria 6,1-11; Salmo 82; Ano par: Tito 3,1-7; Salmo 23; Lucas 17,11-19; 5ª feira: Ano ímpar: Sabedoria 7,22-8,1; Salmo 119,89-91.130-135; Ano par: Filemon 7-20; Salmo 146; Lucas 17,20-25; 6ª feira: Ano ímpar: Sabedoria 13,1-9; Salmo 19; Ano par: 2 João 4-9; Salmo 119,1-18; Lucas 17,26-37; Sábado: Ano ímpar: Sabedoria 18,14-16; 19,6-9; Salmo 105,1-43; Ano par: 3 João 5-8; Salmo 112; Lucas 18,1-8. 33ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: 1 Macabeus 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Salmo 119,53-61.150-158; Ano par: Apocalipse 1,1-4; 2,1-5a; Salmo 1; Lucas 18,35-43; 3ª feira: Ano ímpar: 2 Macabeus 6,18-31; Salmo 3; Ano par: Apocalipse 3,1-6.14-22; Salmo 15; Lucas 19,1-10; 4ª feira: Ano ímpar: capítulo 2 Macabeus 7,1.20-31; Salmo 17; Ano par: Apocalipse 4,1-11; Salmo 150; Lucas 19,11-28; 5ª feira: Ano ímpar: capítulo 1 Macabeus 2,15-29; Salmo 50; Ano par: Apocalipse 5,1-10; Salmo 149; Lucas 19,41-44; 6ª feira: Ano ímpar: capítulo 1 Macabeus 4,36-37.52-59; Salmo (1 Crônicas 29,10-12); Ano par: Apocalipse 10,8-11; Salmo 119,14-131; Lucas 19,45-48; Sábado: Ano ímpar: capítulo 1 Macabeus 6,1-13; Salmo 9; Ano par: Apocalipse 11,4-12; Salmo 144; Lucas 20,27-40. 34ª semana comum 2ª feira: Ano ímpar: Daniel 1,1-6.8-21; Salmo (Daniel 3,52-56); Ano par: Apocalipse 14,1-3.4b-5; Salmo 24; Lucas 21,1-4; 3ª feira: Ano ímpar: Daniel 2,31-45; Salmo (Daniel 3,57-61); Ano par: Apocalipse 14,14-19; Salmo 96; Lucas 21,5-11; 4ª feira: Ano ímpar: Daniel 5,1-6.13-17.23-28; Salmo (Daniel 3,62-67); Ano par: Apocalipse 15,1-4; Salmo 98; Lucas 21,12-19; 5ª feira: Ano ímpar: Daniel 6,12-28; Salmo (Daniel 3,68-74); Ano par: Apocalipse 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a; Salmo 100; Lucas 21,20-28; 6ª feira: Ano ímpar: Daniel 7,2-14; Salmo (Daniel 3,57-81); Ano par: Apocalipse 20,1-4.11-21,2; Salmo 84; Lucas 21,29-33; Sábado: Ano ímpar: Daniel 7,15-27; Salmo (Daniel 3,82-88); Ano par: Apocalipse 22,1-7; Salmo 95; Lucas 21,34-36.

## Textos bíblicos para o ano litúrgicoleituras durante a semana

## Festas e solenidades

Janeiro 1º dia: Santa Mãe de Deus, Maria Números 6,22-27; Salmo 67; Gálatas 4,4-7; Lucas 2,16-capítulo 21 Dia 25: Conversão de São Paulo Atos dos Apóstolos 22,3-16 (ou 9,1-22); Salmo 117; Marcos 16,15-capítulo 18 Fevereiro Dia 2: Apresentação do Senhor Malaquias 3,1-4 (ou Hebreus 2,14-18); Salmo 24; Lucas 2,22-capítulo 40 Dia 22: Cátedra de São Pedro

# Capítulo 1

Pedro 5,1-4; Salmo 23; Mateus 16,13-capítulo 19 Março Dia 19: São José

# Capítulo 2

Samuel 7,4-5a.12-16; Salmo 89; Romanos 4,13.16-18.22; Mateus 1,16.18-21.24a (ou Lucas 2,41-51a) Dia 25: Anunciação do Senhor Isaías 7,10-14; 8,10; Salmo 40; Hebreus 10,4-10; Lucas 1,26-capítulo 38 A bril Dia 25: São Marcos, Evangelista 1 Pedro 5,5b-14; Salmo 89,2-17; Marcos 16,15-capítulo 20 Maio Dia 3: São Filipe e São Tiago, Apóstolos 1 Coríntios 15,1-8; Salmo 19; João 14,6-capítulo 14 Dia 14: São Matias, Apóstolo Atos dos Apóstolos 1,15-17.20-26; Salmo capítulo 113 João 15,9-capítulo 17 Dia 31: Visitação de Nossa Senhora Sofonias 3,14-18a (ou Romanos 12,9-16); Salmo (Cântico dos Cânticos 2,8.10-14); Lucas 1,39-capítulo 56 Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo (Corpus Christi) Ano A: Deuteronômio 8,2-3.14-16; Salmo 147; 1 Coríntios 10,16-17; João 6,51-capítulo 58 Ano B: Êxodo 24,3-8; Salmo 116; Hebreus 9,11-15; Marcos 14,12-16.22-capítulo 26 Ano C: Gênesis 14,18-20; Salmo 110; 1 Coríntios 11,23-26; Lucas 9,11-capítulo 17 Junho Sagrado Coração de Jesus Deuteronômio 7,6-11; Salmo 23; 1 João 4,7-16; Mateus 11,25-capítulo 30 Dia 24: Natividade de São João Batista Isaías 49,1-6; Salmo 139; Atos dos Apóstolos 13,22-26; Lucas 1,57-66.capítulo 80 Dia capítulo 29 (ou domingo seguinte): São Pedro  e São Paulo, Apóstolos Atos dos Apóstolos 12,1-11; Salmo 34; 2 Timóteo 4,6-8.17-18; Mateus 16,13-capítulo 19 Julho Dia 3: São Tomé, Apóstolo Efésios 2,19-22; Salmo 117; João 20,24-capítulo 29 Dia 25: São Tiago, Apóstolo 2 Coríntios 4,7-15; Salmo 126; Mateus 20,20-capítulo 28 Agosto Dia 6: Transfiguração do Senhor Daniel 7,9-10.13-14 (ou 2 Pedro 1,16-19); Salmo 97; Ano A: Mateus 17,1-9; Ano B: Marcos 9,2-20; Ano C: Lucas 9,28b-capítulo 36 Dia 10: São Lourenço 2 Coríntios 9,6-10; Salmo 112; João 12,24-capítulo 26 3º domingo: Assunção de Nossa Senhora Apocalipse 11,19a; 12,1-6a.10; Salmo 45; Lucas 1,39-capítulo 56 Dia 23: Santa Rosa de Lima 2 Coríntios 10,17-11,2; Salmo 15; Mateus 13,44-capítulo 46 Dia 24: São Bartolomeu, Apóstolo Apocalipse 21,9b-14; Salmo 145; João 1,45-capítulo 51 Dia 29: Martírio de São João Batista Jeremias 1,17-19; Salmo 71; Marcos 6,17-capítulo 29 Setembro Dia 8: Natividade de Nossa Senhora Miquéias 5,1-4a (ou Romanos 8,28-30); Salmo 87; Mateus 1,1-capítulo 23 Dia 14: Exaltação da Santa Cruz Números 21,4-9 (ou Filipenses 2,6-11); Salmo 78,1-8.34-38; João 3,13-capítulo 17 Dia 21: São Mateus, Apóstolo e Evangelista Efésios 4,1-7.11-13; Salmo 19; Mateus 9,9-capítulo 13 Dia 29: Santos Miguel, Gabriel e Rafael, Arcanjos Daniel 7,9-14 (ou Apocalipse 12,7-12); Salmo 138; João 1,47-capítulo 51 Outubro Dia 2: Santos Anjos da Guarda Êxodo 23,20-23; Salmo 91,1-11; Mateus 18,1-5.capítulo 10 Dia 12: Nossa Senhora Aparecida Ester 5,1; 7,2-3; Salmo 45; Apocalipse 12,1-16; João 2,1-capítulo 11 Dia 18: São Lucas, Evangelista 2 Timóteo 4,10-17; Salmo 145; Lucas 10,1-capítulo 9 Dia 28: São Simão e São Judas Tadeu, Apóstolos Efésios 2,19-22; Salmo 19; Lucas 6,12-capítulo 16 Novembro 1º domingo: Todos os Santos Apocalipse 7,2-4.9-14; Salmo 24; 1 João 3,1-3; Mateus 5,1-capítulo 12 Dia 2: Finados Jó 19,1.23-27; Salmo 27; Romanos 5,5-11; João 6,37-capítulo 40 Dia 9: Dedicação da Basílica do Latrão Ezequiel 47,1-12 (ou 1 Coríntios 3,9-17); Salmo 46; João 2,13-capítulo 22 Dia 30: Santo André, Apóstolo Romanos 10,9-18; Salmo 19; Mateus 4,18-capítulo 22 Dezembro Dia 8: Imaculada Conceição Gênesis 3,9-15.20; Salmo 98; Efésios 1,3-12; Lucas 1,26-capítulo 38 Dia 12: Nossa Senhora de Guadalupe Gálatas 4,4-7; Salmo 96; Lucas 1,39-capítulo 47 Dia 26: Santo Estevão Atos 6,8-10; 7,54-60; Salmo 31,1-9; Mateus 10,17-capítulo 22 Dia 27: São João, Apóstolo e Evangelista 1 João 1,1-4; Salmo 97; João 20,2-capítulo 8 Dia 28: Santos Inocentes

## Textos bíblicos para o ano litúrgicofestas e solenidades